

2711

5

K-1



THE NEW YORK
PUBLIC LIBRARY
ASTEN LENOX
TILDEN FOUNDATIONS
157-158
5th Ave. N.Y.C.

THE NEW YORK
PUBLIC LIBRARY
ASTEN LENOX
TILDEN FOUNDATIONS
157-158
5th Ave. N.Y.C.

THE NEW YORK
PUBLIC LIBRARY
ASTEN LENOX
TILDEN FOUNDATIONS
157-158
5th Ave. N.Y.C.

NOTES

1870

PORTUGAL

1871

1872

VOCABULARIO PORTUGUEZ,

&

L A T I N O,

AULICO, ANATOMICO, ARCHITECTONICO,

Bellico, Botanico, Brasílico, Comico, Critico, Chimico, Dogmatico, Dialectico, Dendrologico, Ecclesiastico, Etymologico, Economico, Florifero, Forense, Fructifero, Geographico, Geometrico, Gnomonico, Hydrographico, Homonymico, Hierologico, Ichthyologico, Indico, Isagogico, Laconico, Liturgico, Lithologico, Medico, Musico, Meteorologico, Nautico, Numerico, Neoterico, Orthographico, Optico, Ornithologico, Poetico, Philologico, Pharmaceutico, Quidditativo, Qualitativo, Quantitativo, Rhetorico, Rustico, Romano, Symbolico, Synonymico, Syllabico, Theologico, Therapeutico, Technologico, Uranologico, Xenophonico, Zoologico,

AUTHORIZADO COM EXEMPLOS.

Dos melhores Escretores Portuguezes, & Latinos,

E OFFERECIDO

A ELREY DE PORTUGAL DOM JOAM V.

PELO PADRE

D. RAPHAEL BLUTEAU

CLERIGO REGULAR, DOCTOR NA SAGRADA THEOLOGIA,
Pregador da Rainha de Inglaterra, Henriqueta Maria de França, & Qualificador
no sagrado Tribunal da Inquisição de Lisboa.



L I S B O A,

NA OFFICINA DE PASCOAL DÂ SYLVA,

Impressor de Sua Magestade.

M. DCCXVI.

Com todas as licenças necessarias.

15 923
16 924

PORTUGAL

1811

1811



1811

1811

1811

1811

1811

1811

1811

1811



IN DICTIONARIUM LUSITANO-LATINUM,
vel potius utriusque linguae verè Thesaurum, à Reverendo
admodum ac sapientissimo

D. R A P H A E L E B L U T E A U
affabrè concinnatum

E P I G R A M M A

Amplificas nostrum poliens idioma, venustè,
Vertis & hoc sapiens in Latiale decus.
Idque facis, nostro quasi non sis advena regno,
In Latio veluti natus & ipse fores.
Unus es omnigenà Sophiā bene præditus, unus
Hanc variis linguis significare soles.
Hos nimis egregios cuicumque revolvere libros
Sors dederit, tali sorte beatus erit.
Hæc adeo locuples, & tam pretiosa supellex
Eximias illi suppeditabit opes.
Taliter est sapiens, verè divesque futurus;
Pauper erit Cræsus, pauper eritque Midas.

MAXIME COLENDO, E OBSERVANDO MAXIME,
Patri Doctori Domino

RAPHAELI BLUTOVO,

DOMINO SUO,

IOANNES PIRERIUS

Duo soliti, duo insoliti generis Epigrammata:

PRIMUM GENERIS INSOLITI

De Musa hac, &c.

EPIGRAPHÆ, AUT TITULUS:

Tunc me vel rigidi legant Catones.

Epigrá-
matog,
lib. 11.
epig. 19.

GLÓSSA AUT INTERPRETATIO:

De Musâ, tibi quam, Blutove, panxi,

Est Censor mihi nemo consulendus:

Hic Censor licet omnium per omnes,

Plus sit dignus haberet, Palæmon.

Ilis (quis dubitat hocce?) Censor

Summus quisque petendus, otiose,

A' quis rite Blutovus est petendus.

Tantis quid loquor, eloquenda paucis?

Hoc est, quo satis eloquenda tantum.

Si me vel leviter legas, Blutove,

Et me vel levius probes legendo,

Tunc me vel rigidi legant Catones.

SECUNDUM SOLITI GENERIS

De solita Domini Blutovi facundia.

Cum duo sint, unus non est perhibendus in Orbe

Tullius: hoc ævo Tullius alter inest.

Ore, Blutove, tuo quid tempora nostra resident:

Ætas nostra suo est vel Cicerone nitens.

Es minor haud illo, sed maior habendus: utrique

Quod decet, id loquitur quod Themis ipsa, loquar.

Suadæ primus erat Divæ ardens esse Sacerdos:

Hujus & Antistes celsior ipse Deæ es.

TERTIUM SOLITI GENERIS

De eadem Dictione.

*Quantus erat Cicero ! quàm te minor iste ! triumphis
Quàm superas ipsum , quis superator erat !
Cum Cicerone Themis te conferat ipsa : modestus
Sic tibi , sic illi est usque futura Paris.
Salmoneia loquens modo fulmina Tullius æquat ;
Fulmina fulminei , tuque , Blutove , Dei.
Par Instanum Demosthenis ipse Vieiræ es :
Romanum ut Cicero est te Cicerone minor !*

QUARTUM GENERIS INSOLITI

De Lexico ejusdem Domini Lusitano-Latino.

TITULUS AUT EPIGRAPHE.

Incipient omnes pro Ciceronæ loqui.

*Scripta per hæc duplici tua quàm Cicerone beamus !
Ipse , Blutove , pates hisce Vieira duplex.
Hæc monumenta tui , Tulli monumenta secundi
Eloquio tollit primus in astra pio.
Lysius hic Cicero , Cicero lausque coruscas :
Quàm minor hinc Cicero te Cicerone micat !
Lysia quod phrasium , Roma quod ora tuentur
Pulchrius , hæc pulchrè scripta venusta tenent.
Sunt (vel Aristarchus sic censet) & ore Maronis
Digna nimis ; Phæbi digna quod ore satis.
Zoilus ergo silet : silet hic nisi Zoilus , isto
Incipient omnes pro Cicerone loqui.*

Epigrâ-
marog.
lib. 5.
cpig. 66.



L I C E N Ç A S

Da Religiaõ.

A P P R O V A Ç A M.

DE mandato Reverendissimi Præpositi Generalis D. Gregorii de Baucio, vidi, summaque cum voluptate perlegi librum inscriptum, *Diccionario Portuguez, & Latino*, Authore P. D. Raphaelẽ Bluteavio nostræ Congregationis Theologo, ac Oratore eloquentissimo, in quo nihil reperi, quod Fidei Catholicæ, aut bonis moribus adversetur, imò eundem censeo ad commune Reipublicæ literariæ bonum typis mandari debere. Ulyssipone, Ædibus nostris Sanctæ Mariæ de Divina Providentia, Idibus Octobris 1697.

D. Federicus Retz C. R.

HOc opus inscriptum, *Diccionario Portuguez, & Latino*, à P. D. Raphaelẽ Bluteavio nostræ Congregationis Theologo compositum, & juxta assertionem Patrum, quibus id commisimus, approbatum; ut Typis mandetur, quoad Nos spectat, facultatem facimus, & concedimus. In quorum fidem præsentẽs litteras manu propriâ subscripsimus, & solito nostro sigillo firmavimus. Romæ 23. Junii 1698.

D. Gregorius de Baucio Præpositus Generalis Cler. Reg.

D. Caietanus Antonius Papafava Secret.

L I C E N Ç A S

Do Santo Officio de Coimbra.

A P P R O V A Ç A M.

POr ordem dos Illustrissimos Senhores Inquisidores, vi este tomo quinto do Lexicon Universal da lingua Portugueza, que dà à luz o muito Reverendo P. M. D. Rafael Bluteau, Clerigo Regular Thearino da Divina Providencia, & nelle não só não achei cousa contra a nossa Santa Fé, ou bons costumes, mas admirei huma obra, que declara a vastissima erudição de seu Author, & o grande, & incessante trabalho, & profundos continuos estudos, que lhe tem custado a nossa utilidade: não só porque quem dà tão exactas noticias de hũa lingua, consegue o pôr em ordem a confusão, & fazer harmonia no mesmo Babel; mas porque elle o faz tão completamente, que lhe não he necessaria a desculpa, que ja deo hum Erudito quando disse: *In magna silva boni venatoris est indoganter feras quamplurimas capere, nec cuiquam culpæ fuit non omnes cepisse*: porque elle buscou com diligencia, achou com felicidade, & refere com elegancia. Por esta razão me parece tão util esta obra, que não só entendo que he hũa Historia universal da nossa nação, mas de todo o mundo, & ainda mais; pois se, conforme S. Agostinho, & os Theologos, toda a doutrina ou he de entidades, ou de sinaes, que as significão: *Omnis doctrina vel rerum est, vel signorum, sed res per signa dignoscuntur*, & das entidades são sinas os vocabulos, deve aver tantos vocabulos como entidades. E assim aqui se encontrão não só as de q se servem todas as sciencias, todas as artes liberaes, & mechanicas, com etymologias, prologios, usos, & historias, mas as que são necessarias para os rites, para as leys, para os commercios, & para as fabricas, as com que se explica tudo quanto se esconde nas aguas, tudo quanto se temonta nos ares, tudo quanto vive na terra, & tudo quanto perece no fogo. Ultimamente de quanto ha visivel, & invisivel, tendo hũa collecção de *omni scibili*, a que o Author reduzio as muitas sciencias, as presentes noticias, as possiveis comprehensões, com que tão perfeitamente o admiramos nas letras humanas, & divinas, nos idiomas assim patrios, como peregrinos, havendo de lhe ser preciso ao mesmo tempo estar no seu Museo dispondo discursos, & nas officinas investigando palavras, na livraria decidindo duvidas, & nas tendas dos officiaes inquirindo propriedades. Mas assim como Cravilio dos desbastes da Estatua de Jupiter he. que fez a sua; assim o Author do residuo dos mayores empregos fabrica tão famosa Estatua, que bem pôde ser a sua. Nem me parece que nephum dos Authores, que fahirão nesta materia, lhe disputará a coroa. Tambem este Lexicon pôde ser Thesourro como o da Lingua Latina; tambem pôde ser Thesourro de erudições, como o de Basilio Fabro; tambem pôde ser Universal, não só como no Idioma Francez, o de Antonio Furetiere, mas Universal, como o de João Jacobo Hoffmanno, deixando muito ariaz no Idioma Hespanhol Caldéron, & Sobrinho, no Italiano Franciosini, & Veneroni, & todos os mais por mais vastos, & eruditos que sejam. Mas a lua lingua he tão secunda, que parece que ella só era a que podia ser digna penna desta lingua: *Lingua mea calamus scribæ velociter*

L I C E N Ç A

Do Desembargo do Paço.

A P P R O V A Ç A M.

S E N H O R :

FOi V. Magestade servido ordenat visse este quinto tomo do Vocabulario Portuguez, & Latino, que o M. R. P. M. D. Raphael Bluteau, Clerigo Regular da Divina Providencia, dá ao Prelo. Vi, & admirei não só a ampla, vasta, & profunda erudição do Author, mas o insuperavel trabalho de revolver os Dictionarios nossos, & Latinos, como Authores de rodas as classes, de que desentranheu a propriedade da lingua Portugueza, para desterro de Vocabulos intrusos, intelligencia dos menos praticados, & escolha dos mais proprios. Trabalho verdadeiramente insuperavel, mas destinado ás forças de igual entendimento, assim bem dontrinado como sacundo, a que devem confessar estes Reynos a nova, & cabal industria com que introduz nos ouvidos estrangeiros a genuína, & suave elegancia do Portuguez Idioma, que ainda na falta de pouco usado confirma a estimação de precioso.

Agora se descobrirá melhor a sua valia, tirada dos thesouros, em que esteve espalhada, & desconhecida, até que o Author encorporando os seus materiaes neste seu grande Vocabulario, melhor Phidias de melhor Minerva, entre as mais a fez avultar nesta Estatua, que chamando dignamente as attentões do Universo, já desde agora se escutará Oraculo.

Bem sey que aos mayores, que fallarão pela voz do prelo, quiz sempre emmudecer a censura da ignorancia, ou o hypocrita escrúpulo da enveja, a que impaciente escutei, estranhando as licenças, com que em semelhante genero de escritura se exprimem dicções, & vozes, a que talvez o costume deo propriedade, ou a materia não admitte expressão mais decorosa (como aquellas a que o Author chama bem Chulas, & outras em que se exprimem ou as cousas mui vulgares, ou as menos decentes) sem advertir, que o que talvez parece frivolo á ignotancia, he preciso á noticia, & que hum Vocabulario he Expositor, & não inventor do Idioma; propnem o proprio, não disputa o escolhido, & saltaria ao doutrinal do Vocabulario, senão expressasse tudo.

Assim creve o Author como quem conhece a obrigação da matéria, que tomou por empreza, no que até qui temos visto tão bem conseguida, & desempenhada, como neste tomo, em que lhe voa a penna, por mais que carregada de noticias, & em tão varias, & diffusas materias, que assim como os Gregos chamarão ao homem Microcosmo, ou mundo abreviado, me parece esta obra hum Microcosmo noticioso; assim inclue o melhor, & o tudo, como o homem o tudo, & o melhor do Universo.

Melhor seguirei a Platão, chamando a toda esta obra, Horizonte do estudo, como elle ao homem, Horizonte do Universo. Assim lhe pareceo vendo como nelle se unia o Cco, & a tetra, no corpo, & no espirito, & assim me parece a mim que nesta obra se inclue, o que na tetra, & no Cco pôde conhecerse, não só definido nos nomes, mas explicado nas propriedades de sorte, que podem parar, & não passar della os discursos, como no Horizonte, ultimo termo em que parão os olhos.

Não

Não envolve niênos documentos a ampla, & individual exposição não só de vozes, mas de frases nas derivações, & origens do nosso Idioma, autorizado com os estranhos, em que o Author está tão prompto, & verificado como favorecido daquelle grande privilegio, que nos ministros da Sabedoria increada ponderou o mayor Theologo della na noticia das linguas, & interpretação das palavras.

Atti ge-
nera lin-
guarum,
ab in-
cipien-
tia ter-
monū.
1. Ad
Corinth.
12. 10.

Não será só este voto meu, mas a mesma maledicencia não deixará já de emmudecer a centura, depois de reconhecer nesta obra bem doutrinação a lingua, porque será obstinada sem razão, que fabrique instrumentos de fallar mal, dos dictames de saber fallar.

Este he o juizo, que formei sobre esta obra, & não encontrando nella cousa que offenda, ou se opponha ao Real serviço de V. Magestade, (antes decencia, & ornamento à nação Portugueza, a que tambem deve attender a censura, por não ver cada dia occupar ociosamente o prelo com as foutezas da ignorancia, & escandalos da prudencia) me parece digno o Author da licença que pede, & que todos acompanhemos a sua supplica, interessados nos laboriosos empregos da sua penna, a que não riscará os caracteres a posteridade, porque todos são expressões do teu nome. V. Magestade ordenará o que for servido. S. Domingos de Lisboa 21. de Mayo de 1714.

Fr. Lucas de Santa Catherina.

Que se possa imprimir vltas as licenças do S. Officio, & do Ordinario, & depois de impresso tornará à meza para se conterir, & taxar, & sem isto não correrá. Lisboa o primeiro de Junho de 1714.

Duque P. Costa. Andrade. Pereira. Galvão.

Pode correr este livro. Lisboa 11. de Dezembro de 1716.

Hasse: Monteiro. Ribeiro. Rocha. Fr. R. Lancastrre. Guerreiro.

Pode correr. Lisboa 15. de Dezembro de 1716.

M. Bispo de Tagaste.

Taxaó este livro em quatorze tostões. Lisboa 15. de Dezembro de 1716.

Duque P. Costa. Andrade. Botelho. Oliveira.

ERRATAS, E EMENDAS

Dos primeiros quatro volumes deste Vocabulario
impressos em Coimbra.

A Onde muitos se ajudam a errar, não pôde deixar de haver muitos erros. Para qual-quer livro ser errado, concorrem com o Author delle os Authores de que se va-leo; & com estes concorrem os Amanuenses no treslado, os Compositores, & Correctores no Prelo.

Todo o Author, por douto que seja, pôde errar, & muitas vezes erra, principalmente em obras como esta, em que só çolamente dá o Author conta de muitas cousas que nunca vio; referindo-se, & dando-se a Authores, que a modo de alcarruzes, na roda de suas noti-cias, translündem os seus erros de huns em outros, & com successiva communicação, mul-tiplicação ignorancias. Desta viciosa participação se originão os primeiros erros desta obra.

No famoso Diccionario Historico de Moreri, impresso em Pariz, anno de 1699. pag. 563. col. 2. do segundo volume, achei Estremoz Cidade; & com esta errada noticia dei ao Alientejo esta Cidade de mais; & ultimamente quando eu quiz emendar este erro, achei que já estava impresso.

No Thesouro da lingua Castellhana, impresso em Madrid, anno de 1611. o Licen-cindo Seballiño Cobarruvins Oroscio diz: *Aljubburrara, es una Aldea de Portugal, cerca de la qual furò aquella batalla, &c.* Seguindo as piladas de tão grave Author, cahi no mesmo erro; & com injuriola Topographia chamei Aldea a huma Villa, em cujos campos ganhã-rao os Portuguezes huma batalha, digna dos Triumphos de Roma.

Na terceira parte da Monarchia Lusitana, livro 10. cap. 32. pag. 181. diz o Doutor Fr. Antonio Brandaõ, fallando na Abbadia de Alcobaça: *Por doação del Rey D. Affonso Henriquez, pertencem a esta Abbadia trinta, & huma Villas.* Verdade he, que soy erro do impressor, que havendo de pôr em cifra 13. pôz 31. Dez annos de assilencia em Alcobaça, bastavao para eu saber de raiz o numero certo das Villas, pertencentes ao leu Real Mosteiro; mas quando mandei para o prelo de Coimbra os meus cadernos, passou-me por alto a reformação deste artigo; porém não me atrependo ter excedido na conta, porque com as treze Villas, que hoje possuem os Religiosos de Alcobaça, lhes pertencem outras, que juntas com povoações do leu senhoria, ainda fazem mais de trinta & huma.

Ayvaõ por Gayvaõ se acha no Thesouro da lingua Portugueza do P. Bento Pereira.

Finalmente nas advertencias ao Agiologio Lusitano §. 6. pag. 24. diz o P. Jorge Car-doto, que no *Tribunal da Mesa da Consciencia se consultão os Bispos de Ultramar.* Agora ou-ço dizer, que no proprio Conselho Ultramarino se consultão os ditos Bispos.

Não me obriguei a saber mais que estes, & outros Authores, que cahirão em alguns erros. A boa opiniaõ, que delles tive me obrigou a seguir as suas piladas, com esta differen-ça, que a mim se me attribuem os seus erros; para elles a critica he cega, para mim tem a critica mais olhos que Argos; todo o Leytor se fez Aristarco, & no Microscopio de seu rigoroso exame, cada argaeiro meu parece hum elephante, & cada atomo hũa montanha.

Ultimamente advirio, que na pag. 130. do 1. volume leira A, saltão estas duas pala-vras, *Admiração, & admirar.* No meu original estão amplamente declaradas, mas ou o Amanuense, ou o Compositor passaram por alto, traõ no supplemento, quando se impri-mir.

ERRATAS, E EMENDAS NO PROLOGO a todo o genero de Leytores.

AO LEYTOR IMPACIENTE.

pag. 2. do laborioso, *de laborioso.*
ibid. quem descança, *quem não descança.*

AO LEYTOR PORTUGUEZ.

pag. 3. humas vezes, *humas rezes.*

AO LEYTOR ESTRANGEIRO.

pag. 1. & cada, *& a cada.*
3. dominados, *dominadores.*
5. nome, *Nome.*
ibid. sarva, *farna.*
8. reduzir, *deduzir.*
9. palavra, *palavra.*

AO LEYTOR DOUTO.

pag. 3. Maguellanico, *Magellânico.*

AO LEYTOR INDOUTO.

pag. 4. Trevação-no, *Treinação-no.*

AO LEYTOR PSEUDOCRITICO.

pag. 2. Eufano, *Cufano.*
3. era, *crão.*

AO LEYTOR MOFINO.

pag. 3. perendêrão; *não perendêrão.*
5. acharem, *achacarem.*

A D V E R T E N C I A S

Para as emendas dos dois primeiros volumes.

I. Não se aponta os erros da pontuação; pela multidão delles; facilmente as conhecerá o Leitor discreto, & douto.

II. Certas palavras sahent quasi sempre com mais, ou menos letras; ou com letras trocadas: v. g. Edicção, por *Edição*, plural, por *plural*, luzido, por *luzidio*, Salmacia, por *Salmasio*, accendi, & accezo, por *acender*, & *acso*, &c. Tambem os erros desse genero são tantos, que as emendas delles encherião muitas paginas. Dos artigos *do*, & *da*, em lugar de *de*, ou ao contrario, tambem não se faz menção, pela razão sobredita.

ERRATAS, E EMENDAS NAS PALAVRAS DA LETRA A, no primeiro volume.

pag. 3. os que, *para os que.*
4. lobeniendesse, *sebeniendesse.*
6. Terrario, *Ferrario.*
ibid. de Armenia, *da Armenia.*
15. do abate, *de abate.*
20. Afecterniis, *Afecteritis.*
21. Paralytia, *Paralyzia.*
ibid. Cidadocens, *Cidadãos.*
23. Abecedario, *Abecedario.*
24. Genetivo, *Genitivo.*
ibid. Meligo, *Melligo.*
25. Suciflora, *Sueeflora.*
26. significatius, *significantiis.*
30. da proa, *de proa.*
ibid. he abjurar, & *abjurar.*
ibid. no tempo do tempo, *no tempo.*
ib. Medicina, Cirurgia, *Medicina, & Cirurgia.*
31. Cylendro, *Cylindro.*
32. Abobara, *Aboboras.*
ibid. Cucurbitio, *Cucurbitis.*
33. Abocadas, *Abuiadas.*
36. são ditto, *são amigos ditto.*
38. oblui, *obruui.*
42. accelerau, *morem accelerau.*
47. Abicionum, *Abrotanum.*
48. recorriados, *recorriadas.*
50. affi, *a fi.*
52. como de, *como as de.*
ibid. de Algebra, *da Algebra.*
53. he a terra, *he urra.*
54. vid. Abunuanie, vid. *Logarithmo.*
ibid. Reparitrou, *Repartio.*

55. do teu, *o segundo he quando do seu.*
ibid. de Asia, *da Asia.*
ib. sobre o canal do canal do, *sobre o canal do*
ibid. a quem, *a que.*
56. ABABADO, *ACABADO.*
ibid. umbelicum, *umbilicium.*
ibid. o que começou, *o que se começou.*
57. aliqua, *reliqua.*
ibid. Paginam Cic, *paginam vulgi. Cic.*
ibid. esset Rex, *esset veste Rex.*
ibid. Epistulam, *Epistolam.*
58. Rerteribere, *Perferibere.*
ibid. Genova, *Genova.*
59. Cimou, *Cimon.*
60. decedia, *dicidia.*
ibid. cintus, *cinctus.*
65. texos, *textos.*
66. Dragma, *Drama.*
67. Ictigiosas, *litigiosas.*
75. não accusastes, *o não accusastes.*
ibid. abile, *abs te.*
ibid. inermiferint, *intermiferint.*
76. invictus, *invitus.*
78. miudalhas, *mincalhas.*
79. como, *corpo.*
81. medicus es, *medius et.*
82. minares, *minerals.*
85. Tenho, *Tendo.*
ibid. satine, *satise.*
86. Iolitudine, *follicitudinr.*
ibid. experio, *exerior.*
88. na má, *em huma.*

Erratas, & Emendas da letra A, no primeiro volume.

92. *excepit, excipit.*
 93. *fermosi, formosi.*
ibid. lacescisti, lacescui.
 97. *vellim, velim.*
ibid. não sabe, não se sabe.
 99. *este he verdadeiro, este verdadeiro.*
ibid. morada, moradia.
 101. *assuesce, assuescere.*
 102. *decoação, decoação.*
ibid. stomania, stomoma.
 103. *se cava, se cava.*
 107. *Dilatui, Dilatui.*
 109. *acreditaraõ, acreditariaõ.*
 115. *adjuctorem, adjutorem.*
 117. *o mesmo Acucena, o mesmo que Acucena.*
 119. *Daque, Dague.*
 120. *bracedeiras, bracedeiras.*
 121. *Subicere, subicere.*
ibid. perturbase, perturbasse.
 122. *subtilem, gracilem, subtilem vocem.*
ibid. Turcos da, Turcos, & da
 126. *Afcanio, Afcanio.*
 127. *moves, te, moves te,*
ibid. praevedtare, praevedere.
ibid. Adiantarse, Adiantarse.
 128. *vede deis, vede, que não deis.*
 130. *mirum est hoc, mirum est te hoc.*
ibid. coaptatus, coaptatus.
 132. *da Tribu, do Tribu.*
 134. *chamale a isto, chamale isto.*
ibid. collere, collere.
 135. *injecem, injicere.*
 136. *prega, prega.*
 140. **ADUPADA, ADUPADO.**
 148. *Afendo, Afrido.*
ibid. moletriva, moletrina.
 151. *Exquisirionis, Exquisitoris.*
 152. *Recebeo, Recebeo-o.*
 155. *accidens, accidit.*
 156. *immediate, immediatamente.*
ibid. Afugentar, Afugentar.
ibid. Glossarius, Glossarios.
ibid. Fideijubere, Fideijubere.
 157. *obseruari, obversuri.*
ibid. semenino, feminino.
 168. *exaggregare, Ex aggregare.*
 170. *encacha, encacha.*
 171. *Elementar, Elemental.*
ibid. & recebe, que recebe.
ibid. Porietaria, Porietaria.
 172. *Vid. Agon ardente, ou Agon ardente. Aqua ardem, aqua vita, aqua ex vino vaporata, vinum igne vaporatum, & stillatum.*
ibid. Exerotoria, Exerotoria.
ibid. das aguas, das uvas.
ibid. delmanchese, delmanchese.
ibid. espalhese, espalhese.
ibid. vallem, valent.
ibid. alma, alguma.
ibid. aur, ut.
 173. *exercito Casl. Exercito Aquari. Casl.*
ibid. Aquarium, Aquarium.
 177. *Agoada, Aguarda.*
 183. *impenidade, impunidade.*
 184. *Reercase, Reercase.*
 185. *Disse, Disses.*
 189. *sahiraõ, sahiriaõ.*
 191. *Favaõ, Tavaõ.*
 195. *Zambino, Lambino.*
ibid. substioes, sustines.
 197. *mollebantur, moliebantur.*
 199. *dem, nem.*
 200. *Cidadeens, Cidadãos.*
 201. *moral, natural.*
 202. *Se ouve, se ouver.*
ibid. Filiam, Ajustar o casamento de sua filha. Filiam.
ibid. Ajuntarse, Ajustarse.
 205. *he alambre, he de alambre.*
 207. *diliat, dilatar.*
ibid. alargarlhe, alargarhe.
ibid. product, product.
ibid. Alargarse, Alargarse.
 208. *que compmendoos, comparandoos.*
ibid. pastor, pasto.
 210. *Sioio, Horto.*
ibid. tratiue, iratiue.
 211. *Albana, Albania.*
 212. *Genoa, Genova.*
ibid. fraldes, fraldas.
ibid. ALBENOZ. ALBERNOZ.
ibid. composta, composto.
 213. *mais cincoenta, mais de cincoenta.*
ibid. Albofira, Albofira.
 214. *foi casado, que foi casado.*
 216. *obraee, obrasse.*
 219. *aliquo, ab aliquo.*
 222. *operativas, aperitivas.*
 223. *tomado, todo.*
ibid. Saimacio, Saimacio.
 224. *31. Villas, 13. Villas.*
ibid. descompôr, descompôr sua grandeza.
ibid. Hercio, Hirtio.
 224. *Camsabono, Casaubono.*
 225. *Salapa, Jalapa.*
ibid. Serpio, Sergio.
 230. *dar a graça, dar graça.*
 231. *mostrar a cara, mostrar cara.*
 235. *Caravanseia, Caravanseia.*
ibid. approvação, Povoação.
 236. *suas Cidades, suas povoações.*
ibid. não pode, não poder.
 237. *cedendo nella, cedendo ella.*
 238. *de palha, da palha.*
 239. *vestido, vestidos.*
 243. *salta Alfcizarão. Vid. pag 244. col. 2. sim.*

Erratas, & Emenças da letra A, no primeiro volume.

243. AFENA, *ALFENA*.
 248. no peço, *no paço*.
 ibid. Algravia, *Algiravia*.
 250. minas, *ruínas*.
 ibid. omendados, *remendados*.
 ibid. dividida, *dividido*.
 252. haveis de vos ir, *haveisvos de ir*.
 253. Tulvio, *Fulvio*.
 ibid. verrucam ivam, *verrucam illam*.
 255. vefcofidade, *viscofidade*.
 ibid. em denafiado, *coim denafiado*.
 258. se colhe nem, *se colhe qm nem*.
 ibid. obras, *obragas*, *obras*.
 259. plebeculum, *plebeculam*.
 260. parte aliquantia, *aliquid*.
 261. Aljubarcota, *Aldeas*, *Aljubarrota Villa*.
 ibid. mid vid, *mid vid*.
 262. Alizarie, *Alizafe*.
 265. adigoens, *acornas*.
 266. funtorum, *funtorum*.
 267. stramica, *straminea*.
 268. Almagrato, *Atmagrato*.
 269. da alma, *de alma*.
 ibid. ALMEGEGA; *ALMECEGA*.
 ibid. ALMEGEGAR; *ALMECEGAR*.
 ibid. luzidas, *luzidas*.
 ibid. Goa, *Coa*.
 271. outro, *outros*.
 ibid. parafienfe, *parifienfe*.
 274. Carpintana, *Corpinaia*.
 277. lufido recinoto, *luzidio refinofo*.
 278. Combada, *lombada*.
 ibid. He preceifo, *mas como poem duas caftas de area, he preciso*.
 ibid. haba, *aba*.
 279. do Eneidos, *dos Eneidos*.
 ibid. propulauim, *propyleum*.
 280. he lagrado, *he o fgrado*.
 281. vefcofidades, *viscofidades*.
 283. outro, *outros*.
 284. pagos, *papos*.
 287. deccdiraõ, *decidiraõ*.
 288. plurar, *plural*.
 ibid. efcolher, *pode Pedro efcolher*.
 ibid. rigorofa, *rigurofa*.
 289. aos, *& aos*.
 ibid. ovatorios, *oratorios*.
 301. Alta xox, *Alta vox*.
 303. vadio, *radio*.
 305. muita, *multo*.
 ibid. Lencacantha, *Leuencantha*.
 306. alta vereadores, *falta dos Vereadores*.
 307. carraes, *carrues*.
 308. Locanum, *Locarium*.
 ibid. Alvinado, *Alvinado*.
 309. fultribalo, *fustibalo*.
 310. velat, *velus*.
 315. Hircio, *Hirpio*.
 ibid. inveterat ram, *inveteratam*.
 317. natu, *nata*.
 ibid. affi, *a fi*.
 324. compridos, *compridas*.
 325. alibi, *albi*.
 328. peleja, *pelejar*.
 ibid. ambos, *para ambos*.
 ibid. logra, *lograna*.
 ibid. do privativo, *do A privativo*.
 330. floei, *floci*.
 331. Ameçado, *Ameço*.
 332. Amalia, *Amelia*.
 ibid. ferreptio, *ferreptio*.
 ibid. instrictis, *intriti*.
 334. Gamaica, *Sumaica*.
 335. ex quo, *ex aqua*.
 336. defpedio, *defpedeo*.
 337. a meu, *meu*.
 340. inverata, *inveterata*.
 341. applicari, *applicare*.
 ibid. de amilade, *da amizade*.
 346. na fua abundancia, *na abundancia*.
 ibid. meretricius, *meretricius*.
 347. o amor que eu vos tinha, *o amor que eu vos tinha*.
 348. naõ sey, *naõ tem*.
 ibid. philanbropos, *philantropos*.
 349. nos cofre, *nos cofres*.
 350. felga, *felpu*.
 ibid. efpeciofa, *efpaciofa*.
 351. Monte, *Monte*.
 353. que eu fabia, *que eu fabia*.
 ibid. Transi, *Transi*.
 355. difputas, *disputatio*.
 356. Teima, *Teimar*.
 357. Miffe, *Mifce*.
 359. foliculi, *folliculi*.
 ibid. lanificis, *lanificii*.
 ibid. dicem, *dizem*.
 360. gulta, *jufta*.
 ibid. das da, *das*.
 ibid. de Lacio, *do Lacio*.
 ibid. de humanidade, *da humanidade*.
 361. vellat, *aveffas*.
 ibid. mina, *ruina*.
 ibid. lufidos, *luzidios*.
 362. de terminação dos, *determinação, & diffeção dos*.
 363. Difficare, *Dissecare*.
 ibid. terpa, *tergo*.
 365. Ancora, *Anchora*.
 ibid. con lyfum, *contra Lyfum*.
 366. ingreffus, *greffus*.
 368. logios, *Relogios*.
 ibid. molliaribus, *mollioribus*.
 369. Ephipium, *Ephippium*.
 372. aula, *aura*.
 377. da giesta, *da giesta*.
 378. Gamire, *Gannire*.

Erratas, & Emendas da letra A, no primeiro volume.

380. Baldino, Bahino.
382. Boldini, Boldouio.
383. que le no, que se faz no.
ibid. ANNELISTA, ANNALISTA.
ibid. Ilha, da Ilha.
385. o espaço, he o espaço.
386. quatrocentos, ex quatrocentos.
387. Sinodocos, Synodicos.
ibid. 35. dias, 353. dias.
ibid. nos planetas, nos annos.
388. quarenta hum, quarenta & hum.
392. estavaõ, claraõ.
ibid. o gota, ou gota.
395. pothonhento, peçonhenso.
ibid. ANSLA, ANSLA.
398. Antiparalytico, Antiparalytico.
ibid. Ha iminacão, he imitacão.
400. tres dias, quatro dias.
ibid. potiu, potius.
401. Biane, Diante.
403. accerecie, accersere.
406. lusidas, lufidas.
409. estiril, esseril.
ibid. não havin, havia.
410. Eseritura, Eserituras.
ibid. malaja, malacia.
ibid. erodenijum, erodentium.
413. effuctor, exuctor.
ibid. Pigneus, Phigens.
415. temperics, cali temperica.
416. ab omni, ab imo.
ibid. oprimat, opprimat.
418. quantaria, cantaria.
ibid. imptinadura, imprimadura.
ibid. Rest, Port. Rest.
419. he de Cicero, & de Cicero.
420. accintus, accinctus.
425. abste, abs te.
ibid. prestimonis, prestimonio.
426. como, roma.
428. avariti, avaritia.
ibid. colatio, collatio.
430. Apontando, Aprimado.
431. Gallio, Grillo.
ibid. apontar dia, apontando dia.
432. Easer, fuzer.
ibid. Apontar, Apontar.
ibid. Anotomico, Anatomica.
ibid. Anotomicos, Anatomicos.
433. oegenia, congenia.
434. stractos, stratos.
435. spontione, spentione.
439. Apostiapha, Apostropha.
440. Animat, Arrimar.
441. se não se vem, se não vem.
444. juato litis, junto ao seito. Litis.
446. indicti, inditi.
447. applicar, applicasse.
ibid. acrecento, se falla, se acrecentaõ.
ibid. & o Orador, o Orador.
449. Apreger, Apregonar.
ibid. Aprimiar, Apremiar.
450. Firunculus, Tirunculus.
ibid. Firincula, Tiruncula.
ibid. perigrinus, peregrinus.
451. Aproperare, Appropriare.
453. parcipipromus, parcipromus.
ibid. aproveita, aproveitam.
455. manuum, morum.
456. Expugnate, Expurgate.
459. inurgere, non urgete.
460. jocundo, jueundo.
ibid. divide, dividem.
ibid. Macha, Marcha.
ibid. Gesconha, Guseinha.
461. noblado, nublado.
462. diciderunt, decidrunt.
ibid. no vento, de vento.
463. Rafalgate, Rozalgate.
464. Tantum uno, Tantum agri, quantum.
465. accela, aersa.
ibid. ex wresteli, ex arc. textili.
ibid. que lha daõ, que lhe daõ.
466. de ferraõ, do ferraõ.
ibid. lacraõ, lacrao.
ibid. opinioens, us opinions.
ibid. Ester, asser.
468. do chili, de chili.
ibid. dicisãõ, decisãõ.
ibid. arbitrase, a. bitrase.
469. deceptatore, disceptatore.
470. destrugaõ, destrugãõ.
477. Archonte, Archaques.
ibid. ARCHONTALOGIA, Archontologia.
ibid. accelos, acesos.
ibid. accendem, acendem.
ibid. accende, acende.
ibid. Arcipreste enure, Acipreste enure.
ibid. dizer Arcipreste, dizer Arcipreste.
ibid. lhes deraõ, lhe deraõ.
478. reformaçaõ, refracãõ.
ibid. de Roma, fora de Roma.
479. ser da, sir erro da.
480. acceso, aceso, accende, acende.
481. Accudio, Alludio.
382. acceso, aceso.
ibid. opes, apes.
483. Criticos, stratagema, Criticos, Strata-
gema, alii. nunt. Front. lib. 4. initio.
ibid. versatus, versutus.
487. quartala, quariela.
488. Rendina Archibula, Rendina, Archibula.
ibid. Armerica, Armenia.
ibid. inigando, irrigando.
ibid. Fauto, Festo.
490. dos cavallos, destes cavallos.

Erratas, & Emendas da letra B, no segundo volume.

492. pèrderia, *naõ pèrderia*.
 ibid. Jocolarias, *Jecofirius*.
 493. mulia dicta, *multa dicta*.
 494. della, *dellus*.
 496. dispolla, *dispositas*.
 498. Aula-orum, *Aulaorum*.
 499. Aymarhe, *Armarhe*.
 502. mile, *milla*.
 505. Pallos, *Pallas*.
 ibid. Floreteados, *Floreteadas*.
 ibid. cruces potentes, *cruces potestas*.
 506. chesie, *chiese*.
 ibid. principium, *principium*.
 ibid. salum, *solum*.
 507. urvum, *survum*.
 ibid. o dinheiro, *a dinheiro*.
 514. AROMA que, *AROMAS*. *Deriva se do Grgo Aro, que.*
 547. Iustanctis, *Iustantis*.
 548. rapians, *reptans*.
 550. Annular, *Arreuefar*.
 ibid. pela, *pisa*.
 551. avorari, *avocari*.
 ibid. versicula, *versitas*.
 ibid. diumpai, *Aitumpat*.
 553. ablativo, *no ablativo*.
 ibid. Tribaca, *Tribacca*.
 ibid. chugea, *chegon*.
 554. nervos, *beigos*.
 556. arrenegado, *arrenegando*.
 559. Eclipte, *Ellipse*.
 561. Arrias, *Arrian*.
 ibid. que, *he a que*.
 ibid. passador, *passador*.
 ibid. Febosos, *Felofas*.
 ibid. Tracazes, *Trocacis*.
 562. genci, *gurre*.
 563. Arroba, *Arribada*.
 ibid. degravaçao, *depravaçao*.
 564. fulmenium, *fulcimenium*.
 ibid. do morum, *de morum*.
 ibid. unica, *esta unica*.
 567. alleva, *altera*.
 ibid. para si, *atrabindo para si*.
 570. Armeria, *Armetia*.
 ibid. Arruchas, *Arrucelas*.
 571. laciales, *seriales*.
 ibid. placeo, *planco*.
 572. perniciofa, *preciosa*.
 573. Selvecia, *Selucia*.
 574. astranaloi, *Astragaloi*.
 584. na Tribu, *no Tribu*.
 585. Ascendentes, *Ascendente*.
 587. Betavia, *Batavia*.
 589. como rem, *como naõ rem*.
 ibid. privativativo, *privativo*.
 597. Tracem, *Thracem*.
 ibid. Salarin, *Salatrin*.
 ibid. Festinax, *pirindax*.
 600. omni mihi, *omni tibi*.
 603. fident, *fidem*.
 604. cedare, *cedat*.
 605. ACESUAR, *ASSESTAR*.
 606. abite, *abs ite*.
 611. Gonco, *Gangò*.
 616. honia, *honrar*.
 617. Theodosionis, *Theodotionis*.
 618. deserto, *deserta*.
 ibid. adusterina, *adulterina*.
 ibid. douia, *Dourada*.
 621. mandara para, *mandara construir em*.
Thebus, para.
 627. phalangium, *phalangii*.
 633. dissidiaumque, *dissidiorumque*.
 637. os quæ atomos, *os quæ sãt atomos*.
 639. ATRAVESSADICA, *ATRAVES-*
SADICO.
 650. denier, *deier*.
 652. realidade, *realidade he*.
 653. naõ aura, *naõ auray*.
 661. Bina duplici, *Bina aures duplici*.
 664. o que, *o que*.
 666. emicitenimentq, *emitenimentos*.
 669. avezinhar se, *avezinhar se*.
 670. viris, *viris*.
 671. se estende, *se estendo*.
 673. Colonna, *Colonia*.
 678. vertigiosos, *vertiginosos*.
 680. AURIPHRIGLATA, *AURIPHRI-*
GLATA.
 681. dizumos, *se dizemos*.
 ibid. moncle, *morresse*.
 687. Robò, *Robò*.
 689. Inrojadica, *arrojadica*.
 691. secundo, *secunda*.
 697. effeito, *effeito naõ*.

ERRATAS, E EMENDAS NA LETRA B, NO SEGUNDO VOLUME.

1. Euphania, *Euphonia*.
 ibid. depois da palavra *Limnos*, falta o que se segue: *Ambo, & naõ Ambo, Ambages, & naõ Ambages, Ambiguus, & naõ Ambiguus*.
 ibid. falta o certo seguinte,
B simul inclusi profertur utringue tabellis.
 ibid. no fim da lista *colluna*, depois da pala-
- vin dizia, *faltão o que se segue, São Ven-*
to, que Bento que faz.
 3. nome Real, *nome Real*.
 ibid. singulares, *naõ singulares*.
 8. reustis, *venistis*.
 ibid. pellis, *pelvis*.
 14. Hieroleicon, *Hieroleicon*.

Erratas, & Emendas da letra B, no segundo volume.

16. BAINHA, *BAINILHA*.
 ibid. tobaion, *To baion*.
 ibid. ruas regionatim, *ruas, Regio, onis, Fem. Virru. De bairro em bairro. Regionatim*.
 18. Balaõ, *BALAAõ*.
 20. Baldio, *BALDIO*.
 ibid. naõ baldeslãõ, *naõ baldes lãõ*.
 21. a contrabaldai, & *contrabaldar*.
 22. Cortidouros, *Cortidores*.
 ibid. Balceitilha, *Balheitilha*.
 ibid. quali modo, *quasi a modo*.
 25. balso, *balsa*.
 26. com pella, *como pella*.
 30. abexierã, *à dexterã*.
 32. Examata navis reliquis, *Examata mi- vis reliquis*.
 33. naõ saõ menos dignas, *naõ he menos dig- na*.
 ibid. corre o campo, *correr o campo*.
 38. minæ, *ruina*.
 41. Cidadeens, *Cidadãos*.
 42. Hum homem, *he homem*.
 45. a que, *que*.
 47. Balcaria, *Palcaria*.
 51. latrones, *luterones*.
 ibid. Giovenczo, *Giovenazo*.
 ibid. BARBITOM, *BARITOM*.
 ibid. BAROIL, *BARONIL*.
 54. Rilevi, *Relevi*.
 56. estendelle, *estendese*.
 ibid. Umbical, *Umbilical*.
 57. Confidentia, m. Saburratus. *Ventris con- fidencia, a. Fem. Saburratus venter, Esten- dectivo*.
 58. turbata in figura, *Turbinata figuræ*.
 59. asqueiros, *esqueleiros*.
 65. Baterios, *Baterias*.
 68. tomentis, *tormentis*.
 70. Insultare calcibus, *Insultare foris calci- bus*.
 71. Cucave, *Cucarne*.
 74. imbellico, *imbecillo*.
 ibid. imbellicus, *imbecillus*.
 76. he a que deide, *he a que teve, deside*.
 82. faz mençaõ, *fuz, Posso mençaõ*.
 83. ad Calorim, *ad Carolum*.
 86. Imperadores, *Emperadores*.
 90. Capere, *Carpere*.
 ibid. Frariça, *Frangui*.
 ibid. na Bressia, *na Bingesia*.
 91. coraçãõ, *carãõ*.
 100. Prushadamenie, *posshadamente*.
 104. Beis movens, *beim moveis*.
 105. Rastrum, *Rostrum*.
 106. Arculari, *Arculari*.
 108. à genre daõ, *à gente do Norte daõ*.
 109. Povondas Butler, *porvondas por Butler*.
 112. tenian, *teniam*.
 113. com area, *como area*.
 116. Estados do Mogol, *Estados do Congo*.
 122. Bigamos, *Digamos*.
 136. fastidiosus, *fastidiosiss*.
 138. de baxo, *de baxo preço*.
 ibid. Sinonimo de Budo, *sinonimo de Boda*.
 144. Bolera, *Boleta*.
 ibid. manu, *manuum*.
 ibid. da paõ, *de paõ*.
 145. Terrasigillata, porque. *Terra sigillata he o mesmo que Bolo Armenio, porque*.
 ibid. Asivelli, *Asinelli*.
 146. Bolora lenço, *Boleta de lenço*.
 147. Celeirciro, *Celereiro*.
 149. jucundus, *injuendus*.
 150. postiolum, *ostiolum*.
 ibid. garambazes, *barambazes*.
 162. Trincal, *Tincal*.
 163. ladraõ, *lidraõ*.
 ibid. naõ he calma, *naõ he Latino. Calma*.
 166. germinæ, *genuina*.
 168. chamasse, *chamasse*.
 169. & como as drogas, & *como os Boticarios vendem as drogas*.
 ibid. assim se diz, *assim como se diz*.
 172. da rapina, *de rapina*.
 ibid. aluguer, *aluguel*.
 175. principes, *principes*.
 177. pag. parece, pag. 319. *parece*.
 ibid. Traducto, *Traductor*.
 ibid. BRADALO, *BRADADO*.
 179. hum bigoia, *humã bigoia*.
 ibid. cicota, *escota*.
 180. Turcos, *Tucros*.
 ibid. ourenia & mil; *ourenia mil*.
 181. Porco, *Pombo*.
 ibid. necessidades, *necessidades*.
 ibid. a Nocorsi, *à Nocorti*.
 182. recordadas, *recoradas*.
 184. dos Souvens, *dos Ouvens*.
 ibid. da vela, *de vela*.
 186. para, *Pará*.
 ibid. Pariba, *Paraiba*.
 188. Ceteris, *Ceteris*.
 189. fructicibus, *fruticibus*.
 191. Armaria, *Armeria*.
 193. pencedanuni, *Pencedanum*.
 196. de Varro, *he de Varro*.
 199. & he consta, & *he a que consta*.
 202. de nome, *de seu nome*.
 ibid. serve, *servem*.
 206. na Ellistina Epist.
 208. abortese, *abortece*.
 209. guidilhões, *guidilhoens*.
 215. pag. 122. que, *diz Vicente le Blanc, que*.

Erratas, & Emendas da letra C, no segundo volume.

ERRATAS, E EMENDAS NAS PALAVRAS DA LETRA C.

- pag. 1. cadilho, *cedilho*.
 2. Baccho, *Bacco*.
 ibid. Aulo Gekcio, *Aulo Gellio*.
 4. fol. 139. fol. 135.
 5. CABAINHA, *CABANA*.
 ibid. meritrix, *meretrix*.
 7. Radierum, *studiorum*.
 8. Vesta, *Testa*.
 ibid. rei, *sem*.
 ibid. que dantes não, *que dantes. Não*.
 10. se poem, & em que se poem.
 12. alguma coula conseguir, *conseguir alguma confu*.
 14. Bienice, *Berenice*.
 17. Bilafies, *Bilhafres*.
 ibid. Tigni cap. *Tigni capita*.
 ibid. renti, *itreti*.
 21. super quam, *seper aquam*.
 22. tomado, *tomada*.
 24. cächogens, *caixorna*.
 ibid. CACHACA, *CACHAC.O*.
 25. resolve, *revolve*.
 28. Genet. *Genit*.
 ibid. Cathaphainomas, *cataphainomat*.
 31. Queroy, *Quercy*.
 32. Palmanees, *Pesmancos*.
 35. eserupulos, *eserupulosos*.
 39. alguem, *algum*.
 40. Tua Enlis, *Tua Liphi*.
 41. Barbuno, *Buhuno*.
 42. Soldados, *Soldãos*.
 ibid. Stollanda, *Hollanda*.
 ibid. Pyramedes, *Pyramides*.
 ibid. Tunia, *Tunis*.
 43. do genero, *ofaz do genero*.
 ibid. de hum navio, *de navio*.
 44. Coteuza, *Cofença*.
 ibid. Cautauzaro, *Catanzaro*.
 45. bracos, *barcos*.
 46. chateado, *charoado*.
 47. Idolatria, *Idolaira*.
 ibid. Lecrim, *Alccrim*.
 48. cata, *na casa*.
 58. Andrinapla, *Andrinopla*.
 61. da Califa, *do Califa*.
 ibid. Soldados, *Soldãos*.
 63. pernas, *pinas*.
 64. Abylla, *Abyla*.
 66. preparado, *preparada*.
 69. Ministro, *Ministros*.
 73. como, *a como*.
 ibid. annum, *annuum*.
 75. Spina cerriva, *Spina cervina*.
 ibid. se conserva em que se recolhe a agea, *se conserva, & se recolhe a agua*.
 77. de vagante, *de Sè vagante*.
 ibid. a conclave, *ao Conclave*.
 78. Interclusum, *ter interclusum*.
 ibid. infectum, *infectum*.
 ibid. inexticabile, *inexticabiles*.
 ibid. Irremiabilis, *Irremenbilis*.
 ibid. perplexum, *ter perplexum*.
 81. Dealbaie, *Quer dizer. Dealbare. Marco Tullio escrevendo a Cicero no livro 7. das Epist. Famil. Epist. 29 usa deste Adagio nesta forma: Sed amice Magne, noli hunc Epistolam Attico ostendere. Sine eum errare, & putare, me virum bonum esse, nec solere, duos parietes, de una fidelia dealbare. Quer dizrr.*
 81. camisa de cobra, *camisa da cobra*.
 83. amphacio, *Omphacio*.
 85. Ecclesiasticos, & *Ecclesiasticos*.
 86. Agricula, *Agricola*.
 ibid. Ager sterilis, *Ager immunis. Cic.*
 ibid. Campo foreiro, *que paga alguma coula. Campus uectigalis.*
 ibid. Campo esteril, *que não produz coula alguma. Ager sterilis, Cic. Infelix. Virgil. Infecundus. Columel.*
 87. do campo, *de campo*.
 ibid. Tem, *Tendo*.
 ibid. Terraplano, *Terrapleno*.
 88. sorjavao, *sorjarao*.
 89. Caneus, *Canneus*.
 ibid. denavio, *de navio*.
 ibid. medidas, *medida*.
 90. da Canadã, *do Canadá*.
 91. he cao, *que he cao*.
 ibid. petulente, *petulante*.
 ibid. utramo, *usumio*.
 92. legoas, *velas*.
 93. langueris, *languens*.
 95. ulceras, *ulcerat*.
 98. sacraficio, *sacrificio*.
 ibid. Cenea, *Canêa*.
 99. DANDURA, *CANDURA*.
 100. Embalfemar, *Embalsamar*.
 104. CANC,ADA, *CANIC,ADA*.
 ibid. Ducentessimo, & trigessimio, *Duzentesimo, & trigesimo*.
 105. Colloquire, *Colliguiæ*.
 106. Iambique, *Lambique*.
 109. insusurrat, *insufurrat*.
 111. delle, & pelo, *delle S. Gregorio, & pelo*.
 115. nos reinos, *mas reinos*.
 125. permuneratum, *pernumeratum*.
 127. Embaixadas, *Embofendas*.
 ibid. nella, *nelle*.
 ibid. elle, *ella*.
 ibid.

Erratas, & Emendas da letra C, no segundo volume.

- ibid. Citedella, *Citadella*.
 119. CAPAROTE, *CAPOTE*.
 ibid. Penulla, *Penula*.
 132. liberalis, *liberuli*.
 ibid. Tem cara, *Ter cara*.
 133. mã bofe, *mao bofo*.
 134. plancta, *planta*.
 ibid. maneyo, *manjo*.
 ibid. posto, *posta*.
 137. Cancro, *Cancer*.
 142. & hum, & *he hum*.
 143. o capello, *no capello*.
 ibid. Provincia, *Provedoria*.
 145. vegetaricos, *vegetativos*.
 146. desprezais, *desprezei*.
 149. adjungat, *adjungant*.
 ibid. victa, *vita*.
 ibid. caritates, *caritate*.
 151. flactibus, *flautibus*.
 152. luxuriolo, *luxurioso*.
 156. medecina, *medicina*.
 158. Scapanto, *Scarpanto*.
 ibid. CARPORALSAMO, *CARPOBAL-SAMO*.
 159. maõ, *mao*.
 163. palavra, *polvora*.
 165. Tomas, *tomase*.
 166. os levaste, *vos levaste*.
 ibid. restitua, *se restitua*.
 168. dos mares, *das mares*.
 169. da cor, *de cor*.
 ibid. o resto, *oresto*.
 ibid. caritate, *caritase*.
 170. chamadrys, *chumadris*.
 172. cravos, *chamados cravos*.
 175. quatros, *quatro*.
 177. conjugis, *conjugio*.
 ibid. engado, *enganado*.
 184. Accommodatores, *Aecommodatores*.
 190. via, *vita*.
 191. &, *he*.
 ibid. tormentas, *tormentai*.
 192. edicção, *edicaõ*.
 195. de caadura, *de bon caadura*.
 200. em que pouco, *em que se le pouco*.
 ibid. não cahistem, *cahistem*.
 202. applausu, *appulsi*.
 203. Molaõ, *Milaõ*.
 ibid. interior, & *inferior*.
 204. lugar, *parte do lugar*.
 ibid. Etosli, *Efessi*.
 206. dos Diccenarios, *de Diccionarios*.
 207. a cavalleiro, *a cavalleiro*.
 ibid. barbaras, *barbaru*.
 208. branco, *bauco*.
 209. Garasullo, *Garabullo*.
 ibid. Salmario, *Salmalia*.
 212. alacão, *alazaõ*.
 213. Evicem, *escrevem*.
 ibid. enginhava, *originava*.
 ibid. Pari, *pari*.
 ibid. refayo, *refaco*.
 214. cavadura, *cavatura*.
 218. Exmerio, & *merid*.
 220. depois limpa, *depois de limpa*.
 ibid. crupear, *debulhar*.
 223. plurar, *plural*.
 ibid. edicçoens, *edicoens*.
 224. capud, *capus*.
 225. Phancia, *Phancia*.
 ibid. Languadoc, *Languedoc*.
 227. antes ceges, *antes cegues*.
 229. Cebes, *Celebes*.
 230. labelum, *labellum*.
 231. Sacerdota, & Diacona, *Sacerdote, & Diacono*.
 ibid. Irmaõ, *Irmãa*.
 ibid. passaõ, *passaõ*.
 ibid. via, *vita*.
 ibid. Calibs, *Calebs*.
 ibid. arruinados, *arrimados*.
 ibid. Calicola, *Calicola*.
 ibid. tira, *tiraõ*.
 232. simicircular, *semicircular*.
 233. Garcenna, *Garumna*.
 234. proverbio, *Adverbio*.
 ibid. deste, *deste*.
 ibid. virrioso, *virriolo*.
 236. do mana, *de Umena*.
 242. doze plancias, *sete planetas*.
 244. por alia, *por alto*.
 249. Occipicipial, *Occipical*.
 ibid. quatros, *quatro*.
 ibid. He pois substancia, *He pois o cerebro hãa substancia*.
 ibid. Pia materia, *Pia mater*.
 254. tur, *tui*.
 ibid. certasse, *cerasse*.
 255. certarse, *cerasse*.
 256. asseritius, *Afferitia littera, ou asser-torius libellus, porque achde achãraõ elles Affertitui*.
 ibid. Faz-se, *Fazerse*.
 257. huma especie de especie de cerveja, *huma especie de cerveja*.
 265. espeza, *espeffu*.
 266. Sallere, *Silere*.
 ibid. soluçã, *soluçaõ*.
 267. Pepu, *Peru*.
 ibid. CHALYRES, *CHALYBES*.
 268. corrupta, *corrupte*.
 271. Escavelho, *Escaravelho*.
 275. quando quẽriaõ, *quando a quẽriaõ*.
 277. continent, *Continent*.
 278. corredor contemicircular, *corredor semicircular*.
 b iij
 ibid.

Erratás, & Emenidas da letra C, no segundo volume

- ibid. Passaro, *Pardal*.
 280. da boa noia, *de boa notoria*.
 ibid. claves, *chavis*.
 ibid. da chave, *de chave*.
 288. Pitos, *Pintos*.
 ibid. Pitainho, *Pintainho*.
 293. outras, *ofstras*.
 295. aos chocholheiros, *ao chocalheiro*.
 ibid. lucutuleius, *locutuleius*.
 296. Pitos, *Pintos*.
 298. chorava, *chorara*.
 ibid. aditu, *abitui*.
 299. terras, *terra*.
 301. agendique, *agendique ratione*.
 ibid. divisão, *derisio*.
 303. os Ourivez, os Ourivezes.
 305. se faz, *se fez*.
 306. Chusma, *Churma*.
 309. Oppidi, *Oppidani*.
 313. fazer de cima, *fiar de cima*.
 316. Assos, *Asses*.
 ibid. artus, *arius*.
 ibid. Quinceuces, *Quincentos*.
 317. dozenas, *dezenas*.
 ibid. Saxageni, *Sexageni*.
 321. Traquinio, *Tarquinio*.
 323. avillares, *axillares*.
 327. Perilabis, *peristasis*.
 ibid. perterito, *preterito*.
 328. Chirurgia, *Chirurgica*.
 330. argustos, *argutos*.
 ibid. entrear, *enserrar*.
 337. Limpidius, *Limpidus*.
 338. Clermone, *Clermont*.
 ibid. da primeira, *de primeira*.
 ibid. he o mesmo, *claudicar he o mesmo*.
 ibid. espada, *esquadra*.
 ibid. da Musica, *de Musica*.
 342. dorminem, *nao dominem*.
 343. Mosca, *Mofa*.
 348. sem, *rem*.
 349. Lodis, *Lodix*.
 ibid. Molda, *Mofella*.
 351. Tenho, *Tendo*.
 ibid. mortecem, *merecem*.
 352. ascosidade, *acosidade*.
 353. escandeliza, *escandaliza*.
 356. persebejo, *persebejo*.
 357. sa, *sio*.
 359. obletaneum, *oblectaneum*.
 361. COGULA, *COGULO*.
 ibid. Oroacia, *Croacia*.
 ibid. Pitoletus, *Boletus*.
 362. Bolatus, *Boletus*.
 363. COHORAR, *COHOBAR*.
 ibid. colobrese, *cohobese*.
 364. occupada, *occupado*.
 366. cecitado, *cutado*.
 367. Lusitani, *Lusitanico*.
 ibid. Tartia, *Furtia*.
 370. Meris, *Maris*.
 372. & se ha, *se ha*.
 376. pedreneira, *pedreira*.
 377. Ilaco, *Estaca*.
 378. Alvare, *Alveare*.
 ibid. COLORRINA, *COLOBRINA*.
 380. que applicar, *que sabe applicar*.
 ibid. Olorio, *Orafio*.
 382. sobiasse, *sobiasse*.
 385. infonalencia, *infomulecia*.
 ibid. dice, *disse*.
 388. pancratistas, *Pancratistes*.
 ibid. Preliare, *Pratiari*.
 390. applicase, *applicase*.
 391. Hortentencio, *Hortensio*.
 ibid. Hortentius, *Hortensius*.
 ibid. aperfeicooa, *a aperfeicooa*.
 392. ainda que as palavras, *ainda que pala-
vras*.
 ibid. Extris, *Estrix*.
 393. Hoc, *Mos*.
 396. que ha, *que não ha*.
 398. Allusiones, *Allectiones*.
 399. commettendo de, *commettendo o fim
de*.
 404. satuta, *fatuta*.
 406. fluminis vallem, *fluminis ad vallem*.
 410. Quomodo, *Quomodo*.
 ibid. baxoso, *baxo*.
 411. Miserari, *misereri*.
 420. ultima, *preum ultima*.
 421. julgavasse, *julgavase*.
 424. mendatium, & mendatio, *mendacium,
& mendasio*.
 ibid. compot, *compotto*.
 425. a tertercio, *o tertercio*.
 ibid. hostulos, *hortulos*.
 ibid. Enniant, *Emicant*.
 429. voctorum, *votorum*.
 ibid. blandicia, *blandicie*.
 432. explicado, *explicadus*.
 436. scelere, *seclera*.
 437. potest, *potes*.
 438. rapia, *sapia*.
 440. Sacramento, *no Sacramento*.
 449. as penas, *as vallas penas*.
 451. instituhio no tempo, *no tempo*.
 452. Conegos, *Cougar*.
 ibid. regularis, *regulis*.
 455. ausus est, *ausus es*.
 456. addidit, *edidit addidit*.
 458. ab inrellado, *ab inestaro*.
 Nesta columna, o impressor repetio, &
 confundio tudo o que pertence à de-
 claração da palavra *Confissio*.
 461. moço, *nevo*.
 ibid.

Erratas, & Emendas da letra C, no segundo volume.

ibid. pede, *pode*.
 ibid. Lynecum, *Lynceum*.
 462. a primeira do, *a primeira noite do*.
 463. recebido, *recebido*.
 464. do custo, *de custo*.
 465. melhoiate, *melhorasse*.
 ibid. conhecemos, *inier, conhecemos. Hae in-
 ter nos super admodum notitia est. Mini-
 so tempo ha, que nos nãs conhecemos. in-
 ier, &c.*
 469. com mã, *em mã*.
 476. dedicitti, *didicisti*.
 ibid. CONSEQUENTE, *CONSEQUEN-
 TEMENTE*.
 ibid. de metro, *do metro*.
 486. Florens, *Forum*.
 487. Substantial, *consubstantial*.
 488. demissus, *dimissus*.
 490. Accipere, *Accipe*.
 ibid. habet, *habeto*.
 491. recipisti, *recepisti*.
 492. infecção, *infecção*.
 495. Lenigolo, *Lenigioso*.
 ibid. contencio, *contencioso*.
 496. Matres, *Patres*.
 497. Aprovado, *Aprovando*.
 ibid. Negotiorum, *Negotium*.
 ibid. Cupiditates, *cohibere cupiditates*.
 498. dicer, *diffar*.
 ibid. em teu Rey, *em serviço do seu Rey*.
 500. Frututus, *Fortutus*.
 501. occapisti, *cecepisti*.
 502. baranda, *varandu*.
 504. contracambiare, *contracambiare*.
 506. latuit, *attulit*.
 507. cedere, *reddere*.
 519. corruptum, *corruptorum*.
 523. intrinsicus, *extrinsicus*.
 530. a architrave, *o architrave*.
 532. os Copaios, *do Copiaco*.
 534. Vitrum, *Vinum*.
 536. Fortis, *Floris*.
 540. Milão, *Milon*.
 ibid. moliri, *molliri*.
 541. valium, *velum*.
 ibid. animo, *amico*.
 ibid. animi, *anima*.
 542. concenente, *concernentes*.
 ibid. perdomina, *predominia*.
 ibid. & manda, *emendat*.
 544. tomar o cargo, *tomar a cargo*.
 546. quebra, *quebre*.
 ibid. Micro, *Macro*.
 548. diz a fabula, *que Jupiter no berço os
 Corybantes, quando chorava, tocavaõ;
 Diz a Fabula que quando chorava Jupi-
 ter no berço os Corybantes tocavaõ.*

549. Caputaz, *Capataz*.
 550. tiranic, *tirantes*.
 552. Parnassius, *Parnassius*.
 553. cornes, *corone*.
 ibid. complectas, *compleas*.
 560. Liega, *Liege*.
 561. palavra, *a palavra*.
 565. embarasc, *embarace*.
 566. percurrere, *percurrere*.
 575. commentibus, *commentibus*.
 ibid. a interposição, *com a interposição*.
 577. Laba, *Lata*.
 578. Civilas, *Civitas*.
 580. Pattigium, *Fastigium*.
 584. romellavaõ, *remessavaõ*.
 586. nephitico, *nephritico*.
 ibid. autazes, *antrazes*.
 587. mendatio, *mendacio*.
 589. en cautis, *eucustis*.
 ibid. Sermaõ, *no Sermaõ*.
 590. do coro, *de coro*.
 ibid. Lucrecto, *Lucreccio*.
 ibid. Rosina, *Rosino*.
 591. Corovelada, *Coiovelo*.
 594. Scutela, *Semella*.
 596. & que se cuide, *& que merece que se
 cuide*.
 599. precoctus, *percoctus*.
 ibid. alimento, *alimento*.
 ibid. fatiendæ, *futurandæ*.
 603. preter, *præfer*.
 605. casent, *essent*.
 ibid. metus, *metas*.
 ibid. facilide, *facilidade*.
 ibid. CREDULU, *CREDULO*.
 607. arguem, *erguem*.
 609. pilos, *pintos*.
 ibid. fetuum, *fatuum*.
 613. para o baxo, *poru baxo*.
 615. laltigio, *fastidio*.
 617. entera, *intera*.
 624. affingere, *effingere*.
 626. Anteposto, *Antepasto*.
 628. os declarão, *o declarão*.
 ibid. bisulcorum, *bisulcorum*.
 630. Ter, *Terci*.
 631. obrutis, *obrutus*.
 632. præmediata, *præmediata*.
 633. mii, *mibi*.
 634. fiebat, *ejus culpa; fiebat in omnia mi-
 nus prosperè gesta; ejus culpa; &c.*
 635. Este, *Estes*.
 ibid. Dividise, *Dividese*.
 636. cultus modicus, *cultus modicus*.
 641. faz, *faziao*.
 645. Incos, *Incas*.
 646. Exscrore, *Exscrore*.
 ibid.

Erratás,& Emendas da letra D, no terceiro volume.

ibid. aciam, *aciem*.

648. cuquinaris, *coquinaris*.

649. que quatro vezes, *que he quatro vezes*.

650. Paschal, *Paschoal*.

ibid. celebravaõ, *celebraõ*.

ERRATAS,EEMENDAS DA LETRA D, NO TERCEIRO VOLUME.

2. Decon, *Decan*.

8. saltio, *saltatio*.

13. Pholosophiz, *Philosophia*.

16. pccuror, *precursor*.

20. Tufit. *Lufit*.

22. Cenens, *Creni*.

29. secundariamente, *primariamente*.

ibid. Dcio, *Decoro*.

30. decotandosle, *decoñõse*.

32. significação, *significão*.

36. perigo, *perigro*.

48. Molluem, *Molluicem*.

49. Plumas, *Plumo*.

ibid. anfustiaõ, *cusfustiaõ*.

57. DEMOSTANTE, *DEMOSTRANTE*

67. cesar, *Cesar*.

71. dopostado, *deportado*.

ibid. daporiação, *deportação*.

74. Rey, *rei*.

75. Magistratu, *Magistratus*.

79. precipio, *precipio*.

85. introzidos, *introduzidos*.

87. tom. 8. *tom. 5.*

94. inecoriolus, *incuriosus*.

95. reseluta, *resoluta*.

98. Comedientes, *Comediantes*.

100. aprodiieem, *apodreecam*.

111. dosejo, *dessejo*.

ibid. fomentas, *fomentaõ*.

127. Basio, *Vosio*.

ibid. quando, *quando*.

140. artem, *arcem*.

142. laac, *Ilac*.

143. actoris, *auctoris*.

146. lenas, *scenas*.

ibid. princeza, *Princeza*.

149. hihl, *nihil*.

151. delizando-o, *destizando-o*.

153. concidero, *confidere*.

ibid. se ipse, *se ipso*.

156. Deverim, *Severim*.

ibid. pedro, *Pedro*.

159. deforrigado, *desobrigado*.

160. appressão, *oppressão*.

162. Febres despedem, *Febres que despedem*.

165. gonero, *genero*.

173. desterrado, *defterrado*.

ibid. pafso, *passo*.

178. instria, *industria*.

184. Haraius, *Horatius*.

185. melhor, *melhorar*.

186. debeer, *debet*.

188. Transilalania, *Transilvania*.

ibid. no numa, *ou em, numa*.

189. ex vicinac, *ex vicinitate*.

ibid. aererna, *aerescena*.

ibid. configiunt, *confugiunt*.

ibid. perjuris, *perjuri*.

191. roppio, *proprio*.

192. contograrle, *confagrarfe*.

196. nostri, *nostris*.

201. circustancia, *circunstancia*.

ibid. papullas, *papollas*.

105. pronunciação, *pronuncião*.

210. dianceito, *dianeiro*.

211. de junctivo, *disjunctivo*.

212. formentação, *fermentação*.

ibid. camamaras, *camarus*.

214. diviuis, *de viris*.

217. gabamus, *gabamos*.

218. resiere, *reflere*.

219. dialecta, *Dialectica*.

223. dignade, *dignidade*.

224. bonore, *honore*.

228. corogoens, *coragoeni*.

229. Diminutivo, *Diminutio*.

236. do eu, *do seu*.

237. para a, *para ar*.

ibid. daraõ, *derro*.

241. dos sentido, *dos sentidos*.

245. dirseursiva, *disersiva*.

ibid. Enominaõ, *Examinaõ*.

251. tempestadas, *tempestades*.

158. aererecniando, *acreceniando*.

ibid. Irmaã, *Irmão*.

263. astã, *estã*.

265. Easera, *Eisera*.

ibid. Portugal, *Portugal*.

266. Canochia, *Canochiale*.

169. a dicitar, *o dicitar*.

276. neciera, *sincera*.

280. Amaçado, *Ameaçado*.

283. Elperito, *Espirito*.

ibid. enedimento, *Entendimeto*.

ibid. tiulo, *titulo*.

ibid. de não amittir, *de o não admittir*.

285. dominua, *dominava*.

ibid. enarava, *entrava*.

286. enenimento, *entndimento*.

ibid. litteras Dominica, *litteras Dominicas*.

Erratas, & Emendas da letra E, no terceiro volume.

- | | |
|--|--|
| <p>287. Domonio, <i>dominio</i>.
 287. sig ficado, <i>significando</i>.
 287. lie, <i>hr</i>.
 288. Duoro, <i>Donro</i>.
 289. tuabia, <i>Suabia</i>.
 289. Bavieira, <i>Baviera</i>.
 289. paro, <i>para</i>.
 291. Bhrafe, <i>Phrase</i>.
 292. molhor, <i>melhor</i>.</p> | <p><i>ibid.</i> da resurreicão, & que, <i>da resurreicão do</i>
 <i>Senhor resuscitarão, & que</i>.
 295. Digiones, <i>Diogenes</i>.
 296. Poella, <i>Puella</i>.
 <i>ibid.</i> Religiosum, <i>Religiosam</i>.
 298. miuto, <i>muio</i>.
 299. binda, <i>bina</i>.
 310. costaes, <i>cristaes</i>.
 317. Ducurioens, <i>Deruioens</i>.</p> |
|--|--|

ERRATAS, E EMENDAS DA LETRA E, NO TERCEIRO VOLUME.

- | | |
|--|---|
| <p>13. chomãolhe, <i>chamaõlhe</i>.
 20. ovelhas, <i>orelhas</i>.
 23. labia, <i>sayba</i>.
 44. Darr, <i>Barra</i>.
 59. gia, <i>guia</i>.
 60. cunabilis, <i>cunabulis</i>.
 69. cprega, <i>empriga</i>.
 79. apienter, <i>sapienter</i>.
 <i>ibid.</i> conêlhos, <i>conselhos</i>.
 98. encravandose, <i>enervandose</i>.
 124. absfordendos, <i>absorbendos</i>.
 128. coradas, <i>coroadas</i>.
 135. persuadento, <i>persuadendo</i>.
 138. uado, <i>usado</i>.
 141. enterderse, <i>emendarse</i>.
 142. no fins, <i>nos fins</i>.
 243. contedere, <i>contendere</i>.
 147. nos, <i>uox</i>.
 156. iutarca, <i>interca</i>.
 <i>ibid.</i> cum, <i>com</i>.
 158. conhal, <i>cunhal</i>.
 161. rochedos, <i>rechedos</i>.
 <i>ibid.</i> fumes, <i>furos</i>.
 <i>ibid.</i> concaetum, <i>contractum</i>.
 162. de prinseitos, <i>de primeira</i>.
 <i>ibid.</i> ouro no do meyo, <i>de ouro no meyo</i>.
 163. entro denvolta, <i>entrou de envolta</i>.
 173. microscapio, <i>microscopio</i>.
 178. epincium, <i>epinictum</i>.
 179. deslerga, <i>desfarga</i>.
 182. Mecca, <i>Medica</i>.
 183. lavantade, <i>levantado</i>.
 189. notaua, <i>notavel</i>.
 193. granueou, <i>grangeou</i>.
 194. fulria, <i>fulva</i>.
 198. opiaõ, <i>opiniã</i>.
 207. aufugre, <i>aufugere</i>.
 213. toucilho, <i>toncinho</i>.
 215. chaniã, <i>cahiã</i>.
 220. debatar, <i>desbastar</i>.
 221. vulueraria, <i>vulneraria</i>.
 244. a corna, <i>acornadura</i>.
 245. exhausus, <i>exhaustus</i>.
 246. ejuculari, <i>ejaculuri</i>.
 249. aculatu, <i>acuratio</i>.
 261. Estnada, <i>Estuada</i>.</p> | <p>264. fugundo, <i>segundo</i>.
 269. ou collo, <i>no collo</i>.
 272. espes, <i>spes</i>.
 280. quorianas, <i>quotidianas</i>.
 <i>ibid.</i> revelaçoes, <i>revoluções</i>.
 282. com alma, <i>como alma</i>.
 285. Gregorio onze, <i>Gregorio primeiro</i>.
 286. Authores falla no costume de aos, <i>com</i>
 <i>outros Authores falla no costume de san-</i>
 <i>dar aos</i>.
 290. versudo, <i>Hirsuto</i>.
 294. humo, <i>homo</i>.
 302. Ourivezes, <i>Ourives</i>.
 304. interpretatur, <i>interpretantur</i>.
 304. poi onde, <i>por onde passu</i>.
 308. Arcajo, <i>Arcajo</i>.
 312. estaca, <i>estava</i>.
 314. estacamento, <i>estazamento</i>.
 <i>ibid.</i> Daudrandino, <i>Baudrand</i>.
 318. hanliatica, <i>asiatica</i>.
 320. angustre, <i>anguste</i>.
 321. coporis, <i>corporis</i>.
 <i>ibid.</i> concidernat, <i>considerat</i>.
 323. tristcs, <i>tristes</i>.
 324. punctum, <i>punctum</i>.
 326. eserve, <i>eserve</i>.
 336. Batenica, <i>Berenice</i>.
 343. mauferitos, <i>manuscriptos</i>.
 343. cavallhos, <i>cavallhos</i>.
 346. estrndo, <i>estruendo</i>.
 353. immorta, <i>immorta</i>.
 357. exccuda, <i>executada</i>.
 359. multiplicou, <i>multipliou</i>.
 360. vir, <i>ver</i>.
 362. coltrar, <i>castrar</i>.
 365. consideravel, <i>consideravel</i>.
 367. cuidado, <i>cuidadoso</i>.
 368. cosdroas, <i>Chosroes</i>.
 369. mei, <i>meis</i>.
 377. utilmente, <i>inutilmente</i>.
 378. necrocolmo, <i>microcosmo</i>.
 <i>ibid.</i> munigaõ, <i>nutrição</i>.
 379. Gabinete, <i>Gabinete</i>.
 382. methpora, <i>metaphora</i>.
 <i>ibid.</i> cuhausir, <i>exhausir</i>.
 <i>ibid.</i> exhauso, <i>exhausto</i>.</p> |
|--|---|

Erratas, & Emendas da letra F, & G, no quarto volume.

387. remicere, remittere.
388. tupesticiosos, supersticiosos.
391. sciencia, sciencia.
392. pro, por.

392. expedição, expiação.
393. nempus, tempus.
396. falsidade, falsidade.
405. etremidade, extremidade.

ERRATAS, E EMENDAS DA LETRA F, NO QUARTO VOLUME

15. Cercos de Lisboa, Cercos de Malaca,
ibid. Calchos, Colehos.
19. vocavir, vacavir.
46. no Enchindio, no Enchiridion.
59. trato, tratado.
73. beaurudo, beatitudo.
81. humeres, humores.
85. Selia, Sola.
ibid. lavenha, lavanha.
121. braba, bruxa.
150. Elementar, Elemental.

152. Pytharicos, Pythagoricos.
153. Cinereres, Cineres.
159. Ojo, Oja.
188. cencamos, venenosos.
193. pilavra, palavra.
195. uninas, & gente, ouriyas, & adstrugente
196. Fovonio, Favonio.
206. venerotas, venenosas.
228. segue, se que.
237. Ovest, Oeste.
226. Fulianfes, Fulienfes.

ERRATAS, E EMENDAS DA LETRA G, NO QUARTO VOLUME

9. admirone, admirame.
10. Musiao, Musico.
15. Bellone, Bellona.
30. Rales, Ralés.
36. exercicio, exercito.
ibidem, frutum, frustum.
38. gastos os, os gastos.
40. avore, arvore.
42. exercios, exercicios.
ibid. alhuns, alguns.
48. arterismo, asterismo.
ibid. dus, dom.
ib. o calorea, a humidade, o calor, & a humidade
49. cuius, ejus.
59. Gacrano, Cactano.
60. Socerdores, Sacerdotes.
ibid. virgilio, Virgilio.
ibid. mal, mel.
63. Dídoro, Diodoro.
64. armotação, annotação.
71. coriolas, curiosos.
ibid. Exeada, Enede.
72. disfarçado, disfarce.
73. brriga, barriga.
75. Chimaecerali, Chamaecerasi.
76. Kompanhia, Companhia.
78. jacobbo, Jacobo.
ibid. gentios, Gintios.
83. glorificais, glorificais.
84. criptoris, scriptoris.
85. Isthma, Istmo.
ibid. Decant, Dcean.
ibid. Iha, Ilha.
88. Bandrand, Baudrand.
ibid. Goleada, Golfada.
89. monics, nantes.
92. faminum, Feminum,

ibid. infurionio, infortunio.
94. habitissime, habitissimi.
ibid. Eupharbio he goma. Euphorbia. He goma;
95. Fíxo, Eixo.
ibid. lançadas, enlaçadas.
96. GORGUCIRA, GORGUEIRA.
ibid. Ova-zephyria, Ova zephyria.
ibid. qua, que.
ibid. ilhos, ilhós.
ibid. novio, navio.
97. gandulas, glandulas.
98. delicadissimi, delicatissimi.
ibid. o fas comes, faz o comer.
101. calia, cake.
102. traga, traca.
106. dasta, casta.
108. do 2. tomo dos seus Sermões, do 2. tomo
dos seus Sermões, traz o P. Antonio Vieira.
110. nulto, multo.
ibid. são as graças, & discretas, são as graças
discretas.
111. Cemlecos, Ceraleos.
ibid. accasião, occasião.
114. asribarias, esribarias.
119. niminam, minimam.
121. parade, parrede.
125. Clau, Clavio.
131. virgilio, Virgilio.
135. narnes, carnes.
136. Grgssidam, Grossidam.
149. guaridas, guarnas.
150. iustrueta, instruetta.
152. Cidace, Cidade.
153. vossio, Vossio.
157. que, que.
161. Arumonico, Armonico.

Erratas, & Emendas da letra H, & I, no quarto volume.

ERRATAS, E EMENDAS DA LETRA H, NO QUARTO VOLUME.

- | | |
|---|--|
| 5. Theolôlogo, <i>Theologo.</i> | 37. venusia, <i>Venusia.</i> |
| 11. Alado, <i>Ala do.</i> | ibid. forme, <i>ferme.</i> |
| 14. fogida, <i>fugida.</i> | 38. conveniro, <i>convnire.</i> |
| ibid. dos quaes Julio Cezar, <i>dos quaes faz men-
ção Julio Cesar.</i> | 39. Nancone. <i>Vasconr.</i> |
| 15. Avelles, <i>Avellar.</i> | 41. Fabula, <i>Tabula.</i> |
| 17. estila, <i>estilo.</i> | 59. eu, <i>en.</i> |
| ibid. palavis, <i>palavra.</i> | ibid. Ilaias, <i>Elias.</i> |
| 19. Yoo, <i>Ivo.</i> | 62. horrerres, <i>horrores.</i> |
| 20. nodostos, <i>nodosos.</i> | 64. hopende, <i>hospede.</i> |
| 21. Heres ex basle, <i>Heredes ex besse.</i> | 65. hum, <i>hum.</i> |
| 25. habitadosies, <i>habitadores.</i> | 67. do Caô, <i>do Caô.</i> |
| ibid. Herco, <i>Heroe.</i> | ibid. chegar, <i>chegar.</i> |
| ibid. Hercos, <i>Heroes.</i> | 70. præhere, <i>præbere.</i> |
| 27. Vestholia, <i>Vestphalia.</i> | ibid. virginus, <i>Virgineus.</i> |
| ibid. Medirional, <i>Meridional.</i> | ibid. præter, <i>præter.</i> |
| 33. pillulos, <i>pilulas.</i> | 81. enformo, <i>enfermo.</i> |
| 34. qua, <i>que.</i> | ibid. propriedaces, <i>propriedades.</i> |
| ibid. Famofos os Philolofos, <i>Famosos Philoso-
phos.</i> | 82. araqice, <i>arabice.</i> |
| 35. marthiolo, <i>Manthiolo.</i> | ibid. oppiano, <i>Oppiano.</i> |
| | ibid. paulus, <i>Pautus.</i> |

ERRATAS, E EMENDAS DA LETRA I, NO QUARTO VOLUME.

- | | |
|---|--|
| 1. embarcaçoans, <i>embarcaçoens.</i> | 77. Bibliotheca, <i>na Bibliotheca.</i> |
| 5. valen calendis, <i>valentis.</i> | ibid. fenite, <i>finete.</i> |
| 6. Tacio, <i>Tacito.</i> | 84. eredificava, <i>edificava.</i> |
| ibid. Jactulacão, <i>Jaculacão.</i> | 86. araire, <i>arvore.</i> |
| 9. dizejo, <i>dessejo.</i> | ibid. Arabica, <i>Arabia.</i> |
| ibid. septentional, <i>septentrional.</i> | 97. Potug. <i>Portug.</i> |
| ibid. forncira, <i>fronreira.</i> | 104. Bzeclor, <i>Ganarà, Barceler, Canarà.</i> |
| ibid. gomas, <i>gomas.</i> | 108. parpertatem, <i>paupertatem.</i> |
| ibid. bem, <i>bom.</i> | 115. proque, <i>porque.</i> |
| ibid. çamatra, <i>Camatra.</i> | 139. Petquius, <i>Pasquius.</i> |
| 10. exercios, <i>exercícios.</i> | 140. ignorancia, <i>ignorancia.</i> |
| ibid. Janô, <i>Jano.</i> | 153. mais, <i>mai.</i> |
| 11. quantro, <i>quatro.</i> | 154. mstrugocns, <i>instrugocns.</i> |
| 12. tolligara, <i>colliguit.</i> | 155. infumeciencia, <i>insufficiencia.</i> |
| 13. niticia, <i>noticia.</i> | 161. coufr, <i>causa.</i> |
| 15. cultivava, <i>cultivava.</i> | 192. Gotifrado, <i>Gotifredo.</i> |
| ibid. facieilira, <i>facilita.</i> | ibid. a tornou, <i>a tornou.</i> |
| 16. violata, <i>viola, ou violta.</i> | 197. peripatetico, <i>Puthetico.</i> |
| 18. Jacent tes, <i>Jacruies.</i> | 199. amarellos, <i>amarelli.</i> |
| 19. A alguns, <i>Alguns.</i> | 205. Jagoge, <i>Isigoge.</i> |
| 22. Persôs, <i>Persai.</i> | ibid. Vutros, <i>Outros.</i> |
| 28. exemplaritação, <i>exemplificação.</i> | 207. alemauha, <i>Alemanba.</i> |
| 37. Santo Hilario, <i>Santo Hilarião.</i> | 211. heneri, <i>itineri.</i> |
| 41. defcubir, <i>descubrir.</i> | 213. do antigo, <i>dos antigos.</i> |
| 45. Molcovio, <i>Moscovia.</i> | 222. quebrautamento, <i>quebrantamento.</i> |
| 47. condas, <i>cordas.</i> | 226. fluvius, <i>fluvius.</i> |
| 60. Spieglio, <i>Spigrtio.</i> | 232. ba, <i>ba.</i> |
| 63. Imolo, <i>Imola.</i> | 233. quadrado, <i>quadrada.</i> |
| 65 que o Demonio, <i>que o Demônio faz.</i> | 234. defendam, <i>defendendum.</i> |



K

LETRA ELEMENTAR, PORTUGUEZA, & SCIENTIFICA.



*Em quanto letra
elementar. He letra
consoante, & do-
brada, & a decima
do Alfabeto Gre-
go que he chama
Kappa. No primei-
ro livro, diz Pris-
ciano, que he letra*

*inutil aos Romanos, porque com C po-
dem dizer tudo o que se diz com K. só
usaõ della na palavra *Kalenda*, mas sem
necessidade; porque tambem dizem *Ca-
lenda*, *Calendas*, & *Calendis*. Na sua
Orthographia escreve Dausquio, que o
inventor do K fora hum certo Salvio;
segundo Sallustio, os antigos Romanos
não conhecêrão a dita letra. K não se do-
bra. Com o verso que se segue, exprime
Quinctiano Stoa a pronunciação desta
letra:*

*K fauces formant, mediâ cum parte pa-
lati.*
Tom. V.

*K em quanto letra Portuguesa, ou usada
na lingua, & escriptura Portuguesa, pro-
nuncia-se como *ca*, segundo Duarte Nu-
nes de Leão; he letra para nós ociosa,
& superflua. Só para escrever *Kyrie elei-
son*, nos poderiã ser necessária; porque
para *Kalendas*, *Kabala*, & outros seme-
lhantes vocabulos basta o nosso C. E por
não fazermos differença do nosso alpha-
beto ao Latino, dreyxamos esta letra na
posse, & lugar que tinha, como tambem
para que os que vierem aprender as le-
tras Latinas, não a estranhem.*

*K, em quanto letra scientifica. Escreve
Lipsio, que o K era a marca que se pu-
nha na testa dos que erão condemnados
por calumniadores. Dos Cappadoces,
Cretenses, & Cilices, povos da Grecia,
cujos nomes tem K por letra inicial, di-
zião os antigos que erão tres KKK pes-
simos:*

*Cappadoces, Cretes, Cilices, tria pessima
Kappa.*

A

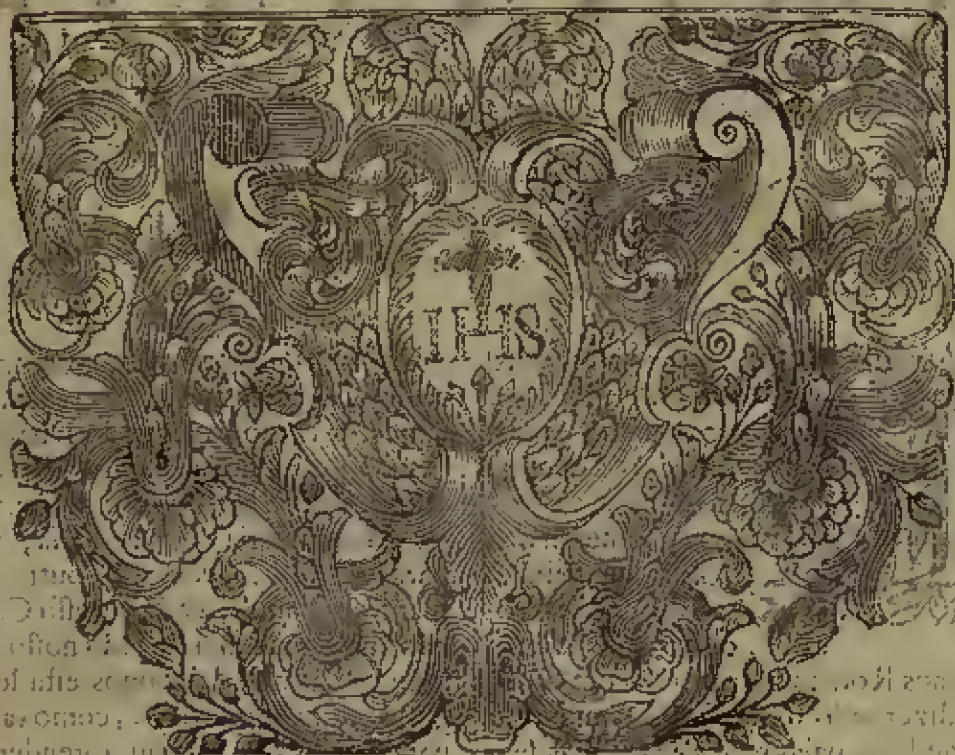
Aa-

Antigamente *Kappa* era huma das letras numeræes, & significava duzentos & cincoenta.

K quoque ducentos, & quinguinta tenebat.

Com til significava cento & cincoenta mil. Nas abbreviaturas dos Romanos *K* significava *Calendis*, *Caput*, *Clarissimus*, *Cardo*, *Castra*, *Celins*. Na composição da pedra Philosophal tem o *K* muytos significados. Segundo alguns Authores,

quer dizer, *Dissolução do lapis*, chamada vulgarmente, *Perminel*, id est, por cinzas. Em outros he o mesmo que calor, no terceiro grau, & sublimação do enxofre. Em outros a variedade das cores na arte Chimica, & o decimo principio, ou principio sensual na dita arte, & em outros, o valo de vidro, que na mesma arte se deve usar, & he o decimo oitavo da figura S.



L

LETRA ELEMENTAR, PORTUGUEZA, & SCIENTIFICA.



Em quanto letra elementar. He letra semivogal, & a undécima do Alphabeto. He notavelmente branda, ao contrario do R, que he áspero, pelo

vibrar da lingua, que se faz quando se forma. Da brandura desta letra, diz Ovidio Fast. 5.

Aspera mutata est in lenem tempore longo Littera.

v. gr. Lemuria, em lugar de Remuria. Os pavidosos, por não poderem facilmente vibrar a lingua, mudão R em L, como se lê de Demosthenes, & Alcibiades. O qtal vicio chamaõ os Gregos, Lambdacismo, que quer dizer, vicio de frequeniar a letra L, que elles chamão Lambda. Quinctiano Stoa exprime a pronunciação desta letra com o verso que se segue:

L facit extremum contingens lingua palatum

L em quanto letra Portugueza. Em muytos vocabulos mudão os Portuguezes Lem R, por duas razões, a primeyra,

Tom. V.

por ser letra mais varonil, & assim na corrupção do Latim, de Blandus dizem brando; de Planctus, pranto; de Clavus, cravo; de Placere, prazer; de Supplere, supprir; a segunda razão he, para se desviarem de fallar como os Castelhanos; que dizem Blando, Clavo, Plazer, Supplir; &c. Na sua Orthographia pag. 11; &c. traz Duarte Nunes de Leão razões, para provar que os Castelhanos erradamente suprem o nosso Lh com dous LL, & q neste particular estamos melhor que elles; porque a todos os vocabulos Latinos, que rem dous LL, & na lingua Castellhana guardão o soido Latino, necessariamente tiraõ hum L; como nestas palavras Sylogismo, Sylaba, Collegio; que de outra maneyra escrevendoas com dous ll, como devia ser, ficarião dizendo, Sillogismo, Sylhaba, Cölhegio &c. Tambem condemna o dito Author aos q na escriptura, & pronunciação mudão Lem R, em certas palavras; que o uso tem authorizado em contrario; que se bem dizemos brando por blando, obrigar por obligar, &c. em muytos outros vocabulos devemos conservar o soido Latino, como em

Aij

Clemen-

Clementia, Inflammar, Supplicar, & não devemos perverter as letras, como alguns homens do vulgo, que dizem, & escrevem *fróles* por *freres*, *Creligo* por *Clerigo*, *Cahos* por *Carls* &c. Em varias palavras Latinas quando L vem depois destas tres letras C, F, P; na lingua Portuguesa corrompe-se em Ch, como de *Clavis* chave; de *Flamma*, chāma; de *Plaga*, chaga. Por ignorarem a natureza das palavras, & sitio das letras, & syllabas, dobrão muytos o L sem proposito, alterando as vozes; & significação dellas, segundo a Orthographia de Duarte Nunes de Leão, escrevêrmos com L singello os vócabulos, que acabão em *Lq*, ou *La*, particularmente os només Latinos, ique se derivão, se escreverem assim. Deste numero são *Camelo, Pelo, Querela, Cantela, Tutela, Tela, Pêla*, (que he o mesmo que *Pila*) *Vêla* pelo instrumento da náõ, & *Vêla* de Vigília. Item os verbos a que ajuntamos os relativos O, A, em lugar de *Is, Ea, Id*, Latino, a que por bom soido mudamos o Seno L; em algumas pessoas do singular, & plural, como *Vistela? Vistelo? Fizêstela? Fizêstelo? Amástela? Amástelo? Amalo? Amala? Amamolo*. Item tirando a preposição *Per*, & *Por*, junta aos artigos masculino, & feminino; *Pelo, Pela, Polo, Pola*. Item os només que tem L aspirado, como *Abelha, Ovelha, Coelho, Trebelho*, &c. Pelo contrario dobrão L os compostos com a preposição *Ad*, junta a verbos começados em L, como *Allegar, Alludar*, &c. Item os compostos, começados de digoens, começadas cui L, como *Collação, Collaço, Collateral, Collega, Collegial, Collegio; Collegir, Colletor, Collosar, Colloquio*, &c. Item os compostos com a preposição *In*, como *Ilacão, Illicito, Iliberal, Iludir, Ilusão, Illustrar, Ilustre*, &c. Item todos os nomes diminutivos, acabados em *Lo, La*, como *Bello, Libello, Castello, Bavello, Cadella, Donzella, Janella, Portella, Codicillo, Pupillo*, &c. Item todos os nomes acabados em *Lo, La*, a que precede E, ainda que não sejaõ diminutivos; porque assim parece que pede a orelha, como *Adella, Car-*

revella, Escadella, Amarello, Singello, Verdizello, & outros taes; porque nenhuma differença he achamos de *Janella*, nem de *Bello*. Item dobrão L estes superlativos *Facillimo, Difficillimo, Humillimo, Simillimo*. Finalmente por natureza das mesmas palavras, sem virem debayxo de regra geral, dobrão L os que se seguem:

Aquella, Aquella, Aquellontro, Aquilão, Alli, adverbio local, *Amolteer, Ampolla, Annular, Appellar, Appellação, Appellante, Appellidar, Appellido, Apelles, Apollo, Apollonio, &c.*

Bellicoso, Billa.

Cabello, Callo, Calliope, Camillo, Cavallo, Cebolla, Cella, Celleiro, Chancelleir, Colla, por grude, *Collo, Collar, Colleyra, Collina*, por outeiro, *Collyrio, Compellir, &c.*

Degollar.

Ellê, Ella, Excellencia, Excellente, Falla, Fallar, Fallacia, Fallever, Fallecido, Fallecimento, Fulle.

Gallego, Galliza, Gallia, Gallo, Galinha, Gallinhoiro, Gallinhola.

Helleboro, Helleponto, Hollanda.

Illyrico, Intervallo.

Marcello, Mariello, Molle, Mollião.

Nullidade, Nullo.

Ollaria; Olleiro.

Parallelo, Pallas, Pelle, & os que delle descendem, como *Pellica, Pelliteiro*; mas não *Pelone*; porque não vem de *Pelle*, senão de *Pelo*, & de *Pelar*, que se escreve com L singello. *Pollegar, Pollo*, por ave pequena, *Pollução, Polluto, Pusillanime, Pusillanimidade.*

Repellir, Rebellar.

Tolto, Tolla, Tullio.

Vacillar, Valle, Vallado, Vallo, Vello de laã, Velloso, Villa, Villão, Villania, mas não *Vileza*, que vem de *Vil*.

L, Em quanto letra scientifica. Na antiga Arithmetica, significava cincoenta, & ainda hoje no algarismo Romano significa o proprio numero, como o diz overso:

Quinquies L denos numero designat habendos.

Com

Comtil quer dizer cincoenta mil. Nas abbreviaturas dos Romanos L queria dizer, *Lucius*, *Laelius*, *Libertus*, *Locus*, *Lector*, *Lolius*. Douz LL querião dizer, *Lucii Libertus*, *Liuii Libertus*, *Laudabilis Loci*. Três LLL valião o mesmo que *Lucii Liberti Locis*, segundo Jacobo Gohorio, lib. 1. de *Myfter. notan.* O L significava *Lapsus*, que no Latim quer dizer, *Queda*. Nos escudos dos Lacemonios o L significava a dita gente. *Valerian. fol. 113.* Significavaõ os Antigos com a letra L. a meninice. *Joann. Bapt. Porta, de furivis litterarum notis:* pronunciase o L ferindo a lingua a parte superior, ou occo da boea; porisso quer Goropio, que na primeyra das linguas a dita letra significasse altura, sublimidade. *Hermath. lib. 7. fol. 147.* Segundo os Chemicos significa o L *Dissolção do Lapis Philosophico*, a que elles tambem chamaõ *Optesis*, ou *Adulphuc*; & na dita arte tambem quer dizer, *Alma dos corpos*, *Digestão*, &c.

LA

LÀ. Adverbio, que denota lugar. *Là*, ahionde tu estàs, (quando se não significa movimento.) *Istic. Cic.* (quando se significa movimento.) *In istum locum. Illò. Adverb. Plin. Jun. id est*, para là, para esse lugar.

LÀ. No lugar onde elle està, (quando se não significa movimento.) *Illic*, ou *ibi. Terent.* (quando se significa movimento.) *Iluc*, ou *illò. Adverb. Cic. Eò. Adverb. Terent.*

Quando là chego, não vejo ninguém à porta. *Cum illò advenio, solitudo ante ostium (subintelligitur, est.) Terent.*

Là onde està huma grande figueyra brava. *Illic ubi caprificus magna est. Terent.*

Não ha, quem antes não queira estar em qualquer lugar, que lá onde està. *Nemo est, quin ubivis, quàm ubi, ubi est, esse malit. Cic.*

Là mesmo. Naquelle mesmo lugar. *Ibidem. Cic.*

Andar de cá para là. Ir correndo pa-
Tom. V.

ra cá para là. *Huc atque illuc cursitare. Horat.*

Meteamse pelos matos, & para là mesmo levão o que tem. *In silvas confugerunt, suaque eodem conferunt. Caesar.*

De là. *Illinc. Cic.* Estou esperando, que Spinther venha de là. *Illinc Spintherem expecto. Cic.* De là se traz a moça para cá. *Illinc transfertur huc virgo. Cic.*

De là onde estàs. *Istinc. Cic.*

Sois de là? *Illinc ne est tu?*

Iremos por là. *Illic ibimus. Ovid.*

Por là, onde estàs. *Istac. Terent.*

LÀ. Adverbio demonstrativo de tempo e antigos. Là no principio do mundo. *Jam vade ab initio mundi, ou à rerum primordiis.* Là singio a Antiguidade que &c. *Olim*, ou *præteritis retro seculis finire Antiqui*, &c.

LÀ tambem he particula, que se junta com verbos. Là vai o negocio. Não ha mais que esperar, tudo està perdido. *Astina est. Terent. Conclamatum est. Idem.*

Là se avenha. *Sibi viderit.* Tambem algumas vezes esta mesma particula se poem depois do verbo. (Prezai-vos là de filhos do Sol. *Vieira tom. 1. pag. 361.*)

LÀ, he usado no principio de muitos adagios Portuguezes. Là vai, quanto Martha fion. Là vão leys, onde querem Reys. Là te vãs emprestado, donde venhas melhorado. Là vem Fevereyro, que leva a Ovelha, & o Carneyro. Là, para dia de S. Serejo. Là vai o ruço, & as canastras. Là vai a lingua onde o dente grita. Là vai a lingua onde doe a gingiva. Là vai o mal onde comem o ovo sem sal. Là me leve Deos, onde estão os meus.

LÀ. Termo da Musica. He a sexta, & ultima das que chamão vozes da Musica.

LAA

LAA. A materia felpuda, que cobre a pelle da Ovelha, & seus filhos, & tem lugar de pelo, & seda, que cobrem outros animaes. Quer Ovidio que Minerva fosse a primeyra que ensinou a fiar, & tingir a lã. Plinio attribue esta invenção aos Egyptios, Justino aos Athenienses.

No cap. 4. do Genesis Lyranô faz inventora dos lanificios a Noema, irmã de Tubalcain; mas não acho na Escriptura fundamento para esta opiniaõ. Tertuliano no livro de Pallio, traz a opiniaõ dos que dizem, que Mercuriô apalpan-do huma ovelha, & experimentando a brandura da laã, arrancára hum froto della; abrindo pois, & torcendo alguns cabellinhos com os dedos, conheçêra que se podia fiar, & fazer della panos para vestidos. Arê a invençãõ de fiar a laã, andavaõ os homens vestidos de pelles. Os Hebreos forão os primeiros, que rosqiãraõ as ovelhas; as outras naçoens arrancavaõ a laã da pelle das ovelhas, costume, que ainda no tempo de Plinio era usado: *Oves non ubique tondentur; durat quibusdam in locis vellendi mos, lib. 8. cap. 48.* E assim do verbo *Vellere*, que he *Arrancar*, os Latinos fizeraõ *Vellus*. Corrovaõ os Romanos a porta do noivo com laã, & no mesmo tempo, com roca, fuso, & a meo de laã, acompanhavão a noiva. Os Sacerdotes, chamados *Flamines*, andavaõ com fios de laã atados na cabeça; deraõ-lhe este nome, como quem dissera, *Flamines*. Vestiraõ-le de laã não só homens nobres, mas os mayores Principes. Affirma Quinto Curcio, que os vestidos de Alexandre Magno eraõ de laã fina, trabalhada por mão de sua irmã; tanto assim, que vindolhe de Macedonia varias vestiduras de laã, offereceo de sua propria mão huma dellas a Sisigambis, mulher de Dario. Em obras de laã se occupavaõ as mais illustres Matronas Romanas. Os vestidos de Cesar Augusto eraõ todos de laã, fiada por sua mulher, irmã, & filha. No anno de trezentos & setenta & hum, teinando o Emperador Valentiniano, choveo na Cidade de Arras em Flandes muyta laã. *Lana, æ. Cic.*

A laã da tosqnia decada anno. *Lanicium, ii. Neut. Virgil. Plin.* Se queres ter laã. *Si lanicium tibi curæ. Virgil.* (sobentendese est.)

Cousa de laã. *Lanens, a, um. Cic.*

A laã das ovelhas. *Coma ovium. Columel.*

Laã aparelhada, & cardada, *Lana preparata, & peßtita. Columel.* Tambem se pôde dizer *Pexa*.

Laã, ainda não lavada. Laã suja. *Lana succida. Plin.*

Humias severas de laã. *Launla, æ. Fem. Cels.*

A arte de fabricar laãs, de trabalhar laã. *Lanificium, ii. Neut.*

Official que trabalha em laã. *Lanarius, ii. Masc. Plant. Juvenal, & Marcial* chamão às mulheres que fião laã, *Lanificæ.*

Quetem laã. Cuberto de laã, (fallando em ovelhas) *Lanaris, is. Masc. & Fem. re, is. Neut. Varro. Lanatus, a, um. Columel. Laniger, a, um. Virgil.*

Pelle de ovelha com laã. *Lanata pellis. Columel.*

Que tem muyta laã (fallando em hũa ovelha.) *Lanofus, a, um. Columel.*

Neste tempo a mayor parte dellas estãtãõ dada ao ocio, & ao luxo, que não se digna de tomar cuidado das obras; que se fazem com laã: *Nunc pleræque sic luxu, & inertia diffuunt, ut ne lanificii quidem curam suscipere dignentur. Columel.* (falla nas mulheres de calidade do seu tempo.)

Laã lidrosa. *Vid. Lidroso.*

Laã churda, ou churra, he a das ovelhas, corredia, & comprida; he a de menos preço; & á de mais valor, tambem de ovelhas, fina, & crespa, lhe chamão laã meirinha: & ha outras castas de laãs, laã de aninhos, brancos, ou pretos, tintos em azul, ou lavados, laã fiada, laã para colchoes, laã de pelo de camelo, &c.

Laã miuda, que os tosadores tiraõ dos pannos, misturada com pluma, palhas, &c. *Tomentum, i, Neut. Senec. Philosoph.*

Adagios Portuguezes da Laã.

A' Ovelha louçaã, disse a Cabra, dá-me a laã.

Antes a laã se perca, que a ovelha.

A roim ovelha a laã lhe peja.

De manhaã em manhaã perde o carneiro a laã.

O homem queremos ver, que os vestidos são de laã.

Can-

Canta a Raã, & não tem cabelo, nem laã.

Ir por laã, & vir tosquiado.

De quem anda muyto manso, & de confas que se fazem insensivelmente, dizem proverbialmente que andão com pès de laã. (A febre malina costuma entrar com pès de laã, & muyto dissimulada. Correção de abusos, pag. 430.) (Correndo a morte com pès de laã, por não ser sentida. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 217.)

LAARIM. Palavra da India. *Vid.* Lârim.

LAB

LABAÇA. Planta, que dà hum talo tirante a vermelho, vestido de folhas pontiagudas, que se parecem com azedas, mas muyto mais compridas, & mais duras. Ha de muytas especies. *Lapathum*, *i. Nent. Horat. Columel.* Chamaõlhe assim do verbo Grego *Lapatsein*, Mollicar, porque a raiz desta erva he emolliente. Os Ervolarios lhe chamão *Lapathum acutum mains*; *Oxylapathum*, & *Lapathum sylvestre*, para o differencar de outro a que chamaõ *Lapathum sanguineum*, *Lapathum nigrum*, ou *rubrum lapathum*. (Labça he fria, & seca no segundo grao. Recopil. de Cirurgia, pag. 281.)

LABAREDA, ou Lavareda. A parte do fogo sulphurea, accsa, & luminosa, que como mais rarefacta, & mais sutil se levanta sobre a materia, que se està queimando, & toma figura pyramidal, ou ovada, ou redonda, ou se reparte em raios, & se divide em linguas. *Flamma*, *æ. Feu. Cic.*

Fazer labaredas. *Flammæ fraudere*, ou *vibrare*. Virgilio diz *Flammare*. Aulogellio diz *Flammigerare*.

Labareda pequena. *Flammula*, *æ. Fem. Cic.*

Labareda do amor Divino. *Amoris Divini flamma*. Usão os Authores Latinos de *Flamma*, fallando no amor profano. Cicero diz, *Amoris turpissimi flammâ flagrare*. (Em qualquer labareda, que se levante nas vossas entranhas. Chagas,

Cartas Espirit. tom. 2. pag. 31.) Falla nas labaredas do amor Divino.

Labaredas do engenho. Tem a sua pratica notaveis labaredas: *In colloquiis, vis ingenii plurima splendet. In colloquiis ingenii igniculus jacit.* Tem humas labaredas, mas na realidade pouca substancia: *Igniti sanè est ingenii, sed reverà me: diocris, nec firmi. Illius ingenium multum quidem splendoris habet, sed reverà parum solidum.*

LÁBARO. Especie de gnião, pendaõ, bandeira, ou estandarte, que os Romanos usirão depois de Constantino Magno. Estando este Príncipe para acometer ao Tyranno Maxencio, ainda que mais forte, lhe appareceo no ar hum Cruz luminosa, cercada destas tres palavras Gregas, *En tonio niska*, que valem o mesmo que, *Com isto vence*. Na noite seguinte mostrouse o Senhor a Constantino, & ordenoulhe que mandasse fazer hum estandarte com a figura da Cruz na fôrma que lhe apparecera, & que dahi por diante o levasse consigo em occasião de baralha, se queria vencer. Entre os físcritores não consta dos particulares desta insignia militar. Huns dizem, que era hum grande panno, quadrado, com hum lança por remate, atravessada a modo de Cruz, & com hum vèu, em que se via a effigie do Emperador; & que em cima da astea se viaõ dentro de hum coroa de ouro as duas primeiras letras do nome de Christo, segundo os caracteres do idioma Grego; outros acrescentão a estes particulares as figuras de Constantino, & seus filhos. Veão os curiosos o que nesta materia dizem Eusebio, & Baronio, &c. Em lugar dos idolos de ouro q se costumavaõ levar no exercito, sempre marchava, & pelejava Constantino com o Lábaro acudindo com elle às fileiras, que fraqueavaõ, & logo com este soccorro inclinava para a parte dos fracos a victoria. Escreve Eusebio, que quem o levava, nunca era ferido, tanto assim que num grande aperto saltando ao Alferes a lè, & largando o Lábaro a outro soldado, dalli a poucos passos cahira morto de húa frechada,

& o substituto, do meyo de muitas setas, que derão no pao da Cruz, labio da batalha illeco. Tinhaõ os soldados summo respeyto ao Lábaro, & para que as adorações com que o exercito venerava os idolos que levava, insensivelmente passassem para objecto, digno dellas, mandou Constantino pôr neste pendão o nome de Christo em cista. Na sua primeira oração contra Juliano Apostata, diz S. Gregorio Nazianzeno, que Constantino chamára a este sagrado estandarte *Lábaro*, para significar que aop-de apparecia, acabávaõ os trabalhos, porque em Latim se chamão *Labores*. Na opiniaõ de outros, com este nome deo Constantino a entender, que com a Cruz que elle recebeu do Ceo, haviaõ de acabar os trabalhos, & perseguições da Igreja. Chamáraõ os Gregos no *Lábaro*, *Laboron*. *Labaras*, i. *Masc.* *Labarum*, i. *Fem.* No 1. livro contra Symmaco faz Prudencio as duas primeyras syllabas desta palavra breves:

*Christus purpureum, gemmanti textus
in auro*

Signabat Lábarum. (Arrebatando a bandeira, ou Lábaro Imperial das mãos do seu Alferes. Antiquid. de Lisboa, part. 1. 330.)

LABEFACTADO. He palavra Latina, & Medica. Val o mesmo que viciado, corrupto. *Vid.* nos seus lugares. (Se se tardar em purgar, estarão já as partes destemperadas, & labefactadas. Correção de abusos, pag. 247.)

LABÊO. Deriva-se do Latim, *Labes*, mancha, & significa deldouro da reputação, nota de infamia, ignominia, &c. *Labes fama*, ou *dignitati adspersa*, ou *macula*, &c. *Fem.* *Cic.*

Pôr hum labêo. *Afficere macula.* *Cic.* *Maculare nomen alienus crimine.* *Virgil.* Pôr labêos a homens de bem. *Inferre labem integris.* *Cicer.* (Com o labêo excravel da avareza. Varellâ, Num. vocal, pag. 153.)

LABERINTO. Deriva-se do Grego *Labiros anatheon*, que (segundo Martinio no seu Lexicon Philologico) val o mesmo, que *Fovea recurrentis, in qua ste-*

aus implicati, qui euntis sensus involvunt. Deose este nome a huas antigos, & celebres edificios, em que a gente se perdia pêlos muitos cantinhos, que hiaõ dar nos outros, & donde era muito difficultoso achar a sabida. Os mais famolos laberintos são quatro; o de Creta, que por mandado del Rey Minos edificou Dedalo para nelle encerrar o Minotauro, donde Theseo se desembaraçou com o fio, que lhe deo Ariadna; o segundo soy o do Egypto; o terceiro o de Lemnos; & o quarto o del Rey Persena em Italia. No meyo da Ilha de Salsete na India se vê a entrada do famoso Laberinto subterraneo, todo cortado em viva rocha, que na opiniaõ d'aquelle Gentiõ chega até o Reyno de Cambaya. Diogo de Couto faz huma curiosa descripção deste monstruoso prodigio da Arte. *Vid.* *Decada 7. livro 3. pag. 60. 61. &c.* *Labyrinthus*, i. *Masc.* *Virgil.* No primeiro livro da sua Geographia descreve Pomponio Mela o laberinto de Psammerico, Rey do Egypto, com estas palavras: *Psammetichi opus, labyrinthus, domos mille, & regias duodecim, perpetuo parietis ambitu amplexus, marmore extructus, ac tectus, unum in se descensum habet. intus penè innumerabiles vias, multis ambagibus huc, & illuc remeantibus; sed continuo anfractu, & saepe revocatis porticibus incipites, quibus subinde alium super alios orbem agentibus. & subinde tantum redemite flexu quantum processerat, magno, & inexplicabili tamen errore perplexus est.* Chama-se este Laberinto; *Laberinto do Egypto*, *Laberinto de Meris*, & *Laberinto de Psammetico*. *Laberinto do Egypto*: porque soy construido no Egypto: *Laberinto de Meris*; porque dizem que Meris, Rey do Egypto, o fizera construir para sua sepultura; & *Laberinto de Psammetico*; porque soy principiado por El Rey Petesuco, ou Tithoes; mais de dous mil annos antes da expugnação de Troya; soy acabado, reinando Psammerico, nos annos 3550. da criação do mundo. Porém (segundo Plinio) soy este Laberinto edificado em honra do Sol, & diz este Author, que

era dividido em dezasseis quartos, cada hum dos quaes continha em si espaçosas moradas; que no seu ambito havia tantos Templos, quantos erão os Deoses, que os Egyptios adoravão, & outros muitos edificios, dedicados aos cultos destes falsos Numes, juntamente com humma grande quantidade de altissimas Pyramides; que pelas voltas, & rodeos do Laberinto se entrava por vestibulos, que hão para galarias; ou porticos; aos quaes se subia por noventa degraus, & cujo interior era ornado de columnas de pórfido, & estatuas de extraordinaria grandeza, em que se representavão Deoses, & Reys do Egypto. Não imagine alguem (acrecenta Plinio) que este laberinto era como alguns, que se veni traçados num pavimento, com repartimentos, entre os quaes se abria hũa via, cujo flexuoso comprimeito faz fazer em breve espaço dilatado caminho. Era hũ lugar muy vasto, murado, distribuido em edificios, com serventias separadas, que por todãs as partes tinhão caminhos abertos, & portas, cujo numero, & confusão embaraçava a sahida. Em Herodoto se acha a descripção. deste proprio Laberinto na fórma, que se segue. Das doze salas, que são de abobada, & oppostas hũas às outras, seis estão ao Norte, & seis ao Sul. O edificio he dobrado, ao que se levanta da terra, responde outro igual subterraneo, & os dous juntos contem em si trezentos aposentos. Cada sala tem columnas ao redor, & os tetos tem varias esculturas. No angulo, em que vai senecer este laberinto, ha hũa Pyramide, que tem duzentos & quarenta pés de alto, em que são abertas effigies de grandes animaes, & não se entra nella, senão por debayxo da terra. Segundo Plinio, as dezasseis partes em que se dividia toda a machina deste Laberinto, erão quartos em honra dos dezasseis Governadores da terra, & em cada quarto havia soberbos Palacios, Templos, muitas pyramides, galarias sobre columnas de pórfido, ornadas de grande numero de estatuas, & que as traves erão de pao. Espinho do Egypto, servia

do em azeite, para ser mais lustroso. Segundo Strabo, os quartos deste Laberinto eraõ trinta, que era o numero dos Governadores do Egypto. Via se nelle humma estatua de Serapis de nove cubitos de alto; que (pelo que escreve Apion) fora feita de humma unica Esmeralda. Dizem que o lugar em que estava situado este Laberinto, se chama hoje *Castro Carum*, ou *Castello de Caron*. Este Caron era hum famoso Vizir, de que fazem menção as historias dos Arabes, & se ha venios de dar credito a huns livros de viagens, aiada hoje permanecem trezentos & cincoenta aposentos, collocados de maneira, que he quasi impossivel acharlhe sahida. A imitação deste Laberinto soy feito o de Dedalo na Ilha de Creta; o de Theodoro em Lesbos, & outros na Hetruia. No cap. 13. do Livro 36. fallando em Laberintos diz Plinio: *Itinerum ambages, occursumque et recursum inexplicabiles continet crebris foribus inditis ad fallendos occursum redeundumque in errores eosdem*. No fim deste mesmo capitulo traz Plinio hum lugar de Varro, onde este antigo Author fallando no sepulchro de Porfena, diz: *Reliquit in basi quadrata intus labyrinthum inextricabilem, quo si quis introire properet sine glomere lini, exitum invenire nequeat*.

Cousa de Laberinto. *Labyrinthens, a, um. Catull.*

Ne labyrinthis è flexibus egredientem Tecti frustraretur inobservabilis error. Catull. in Agr.

Laberinto. Metaph. Confusão de cousas misturadas. Neste sentido, diz Vieira, fallando nas Ilhas errantes do Archipelago, (Quem poderá comprehender o inextricavel Laberinto, com que à maneira de peixes no mar, se andão sempre movendo as cascas; & passando de hum dono para outro dono? tom 7. pag. 19.) a variedade dos rostos alegres, dos vestidos loucos, das capellas cheirosas, dos instrumentos sonoros, das vozes naturaes, &c. representavão hũ Laberinto de contentamento, que mettia em confusão aos sentidos. Lobo, Primavera 3.ª par. 221.

LABERINTOS tecendo a Esa prende o tronco, por quem sobe, & de quem pende. *Malaca conquist. livro 5.oit. 92.*

Laberinto. Tambem em jardins, & em bosques se fazem Laberintos de murta, & de quaesquer plantas, com ruas tam embaraçadas, que com trabalho se acerta com o lugar, por onde se entrou. Laberinto de murra. *Myrteus labyrinthus.*

Laberinto, chamão os Anatomicos à terceira cavidade interior no ouvido, feita a modo de caracol, com muitas voltas, para que o som chegue insensivelmente ao cerebro. Os Anatomicos lhe chamão *Labyrinthus*, & *Fodina*, e. *Fem.* (*propter varios anfractus.*)

Laberinto. Tambem se dá este nome a obras de engenho em versos, ou em prosa, com certo genero de coplas, dicções, ou letras, tam artificialmente intrincadas, que sem se conhecer o artificio, não se pôde entender o sentido. Nos Laberintos, que se compoem de letras, mette o Poeta nos versos as letras que quer, & nos lugares que convem, segundo a figura, que ha de levar o Laberinto; porque huns se fazem em figura redonda, outros em quadrada, outros pintando huma ave, huma arvore, huma fonte, huma Cruz, huma Estrella, ou outras figuras, proporcionando as Coplas, & as letras com aquella figura. Outros Laberintos se fazem de versos inteiros, os quaes lidos ao direito, ou ao revez, saltados, ou cruzados, ou de outras maneiras, fazem copla com hum soneto retrogrado. Outros se compoem de Coplas, Redondilhas, ou de Serventésios. Outros ha donde não só se leem os versos de muitas maneiras, porêm lidos de outra, fazem hum sentido, & lidos de outra, fazem o contrario, & compoem-se de Coplas de Arte mayor, & de Redondilhas menores. Nô seu livro intitulado *Metametrical* traz João Caramuel muytos exemplos de engenhosissimos Laberintos. Tambem faz menção deste genero de composição o nosso Felippe Nunes na sua *Arte Poetica* cap. 19. pag. 36.

Laberinto, no sentido moral. Embaço de negocios intrincados, confusão

de materias duvidosas, & controversas. *Res, ou quaestiones intricatae, ou inextricabiles.* Esta questão he hum Laberinto: *Quaestio implicatissima est. Ex Auto. Gell.* O Laberinto do governo de huma familia: *Implicatio rei familiaris. Cic.*

Metterse em hum Laberinto. *Implicare se negotiis. Cic.*

Anda mettido em hum Laberinto: *Est negotiorum mole oppressus, on distentus negotiis, occupationibus implicatus. Cicer.* (A pezar dos Laberintos; em que me vejo. Chagas, *Carras Esprit. pag. 261.*) (Ando tambem com huns Laberintos; de que me não sey sair, estando sempre por hum fio, de que me vejo prender. *Id. ibidem, pag. 136.*) (He Laberinto amor, a que nenhum Theseo achou sahida. *Cristaes de Escobar, pag. 232.*)

LÁBIA. Vem do Latino, *Labia, orum*, que quer dizer *Beijos*, ou de *Labium*, no singular, que nos termos da sagrada Escritura, quer dizer lingua, ou linguagem. *Terra erat labii unius. Genes. 21.* Usamos desta palavra no discurso familiar. Homem, que tem muita labia, que falla muito, que he grande fallador. *Homo loquacissimus. Cic.*

LABIAL. Letra Labial. A que se pronuncia, chegando os beijos, como v. gr. o B, o P, &c. Letra Labial. *Littera, quae labiis effertur.* (Dicções que elles chamão gutturaes, & outros Labiaes. *Severin Disenf. var. 67.*)

LÁBIO. Beijo. Na Cirurgia se usa esta palavra, para significar as extremidades da carne, em que ha solução de continuidade. Os labios de hũa ferida. *Vulneris orae, arum. Fem. Plur. Cels.* Os labios das chagas. *Ulcernum margines. Plur. Masc. ou Ulcerum labra. Plur. Neut. Plin.* Coser os labios de huma ferida. *Oras vulneris, suturis inter se committere. Cels.* (Sea chaga tiver labios callosos. *Recompil. de Cirurg. pag. 230.*)

LABORAR para alguma cousa. Trabalhar para conseguir, proenrar de effectuar alguma cousa. *Laborare ad rem aliquam, Cic.* ou *circa aliquid. Quintil.* *Elaborare in aliquid. Quintil.* *Elaborare, ut. Cic. Laborare, ut. Idem.* Cicero diz *Laboro,*

borq' aut assentian Epicuro. Cic. (Laboravaõ para metter para dentro daquella profundidade aos dous miseraveis. *Alma Instr. tom. 2: 287.*)

• **LABORAR.** Obrar. Fazer. Laborar armas. *Arma laborare. Stat.* (Sem nós o sentirmos, laborais em nós esta admiravel conservação. *Alma Instr. tom. 2: 344.*)

• **LABORAR.** Disparar. Labora toda a artilharia: *Omnia tormenta bellica dispenduntur.* (Laborar sem dano a artilharia. Jacinto Freire, *pag. 102.*) (Com tres baterias laboravaõ os Olandezes contra a Cidade. *Portug. Restaur. par. 1: pag. 144.*)

• **LABORAR.** diz-se de muitas outras cousas. Laborar com as cordas, Laborar com os cabos, he usado na Náutica.

• **LABORATÓRIO,** chamão os Chimicos o lugar, em que trabalhaõ. *Chimica officina, & Fem.*

• **LABORIOSAMENTE.** Com trabalho. *Laboriosè. Laboriosius, & laboriosissimè;* são usados.

• **LABORIOSO.** Homem laborioso. Amigo de trabalhar. *Laboriosus, a, um.* *Cic.* Ovidio, & Stacio, como Poetas dizem *Laborifer, a, um* (Os regaloes, & os laboriosos, os robustos, & os delicados. *Guiv. Observaç. Medic. 427.*)

• **LABORIOSO** que atura muito o trabalho. *Laboris patiens.* (Os laboriosos. Camelos de Africa. *Varellas Núm. Vocali pag. 449.*)

• **LABORIOSO.** Couza que se faz com trabalho. *Laboriosus, a, um.* Terencio diz *Fabula laboriosa,* obra de theatro, que custa muito trabalho. Papeis cheos de doutrina, & compostos com muito trabalho. *Charta doctæ, & laboriosa. Catalla.* (A caça he huma laboriosa senão lhaça da guerra. *Vida de S. Isabel, 52.*)

• **LABORIOSO** Activo. *Vid. no seu lugar.*

• Talvez deixe a acção contemplativa, para que nelle a laboriosa viva.

• **LABRÊGA.** de Mano Thomaz, livro 9. *ait 33.*

• **LABRÊGA,** & labrêgo. Parece que se deriva do Latim *Labrusca;* que quer dizer, *Vide brava,* por que de ordinario o Millão he agreste, & mal morigerado. *Vid. Villão; Salcy, & c.*

2081

• **LABRÊGO.** Soffre delarado do termo de Lisboa. Entre as duas ayvacas tem hã varredouro, com que o lavador abre as mantas na terra, onde quer pôr vinha nova.

• **LABRESTO.** Erva. Espécie de couve brava. *Lapsana, & Fem. Plin.*

• **LABRUSCA.** *Vid. Agreste: Labrusca, & Fem. Virgil.*

• Cacho de vide labrusca, tomado de hum espinheiro. *Labrusca viva, de vepribus lecta. Columel.* (As folhas, & flores das vides labruscas pizadas, & misturadas com oleo rosado, & humas gotas de vinagre, postas nas fontes tirão a dor de cabeça por causa quente. *Morato, pag. 183.*) (Seu bacello era de vidinho labrusco. *Decad. 2. de Barros, pag. 125. col. 3.*)

• **LABUTAR.** Lida. Trabalhar daqui dali. No seu Comimento da *Cancão* de Camoens, *Estanc. 7. diz Man. de Baria,* que *Catar* por *Buscar,* & *Labutar* por *Lidar,* são palavras de Lisboa, & juntamente estranha muito, que em hũa Corte, tam presumida de fallar bem, se usem palavras tam improprias, & grosseiras. Mas hoje são pouco usadas ast ditas palavras. *Vid. Lidar.* (E com as mesmas anstias, com que estava labutando. *Vasconc. Vida do P. João de Almeida, pag. 130.*)

• **LAC.**

• **LAÇADA.** NO corrido com pontas compridas. *Nodus; ou laquens currae, acis.* O Poeta Graciano diz *Laquei curraes;* (Quem desatasse as laçadas, & nós, que havia nas correas. *Mon. Lusit. 143. col. 3.*) (A couza atada com laçada facilmente se desata. *Dialogo de Hector Pinto, 1202.*)

• **LACAYO,** ou *Lacayo.* No Comimento sobre o Epigramma 47. do livro 3. de Marcial, deriva Ramires de Prado esta palavra do *Francez.* *Cursores* (diz este Author) *sero vocabantur, qui in itinere faciend, vel deambulando per urbem, rhesdam, vel equos, pedites praedecébant in comitatu, quos Galli Lacuays, & inde Hispani Lacayos vocant.* Os Francêzes

pois

pois tomámo esta palavra *Laquais*, de *Laquay*, que (segundo advertio o Author das Antiquidades de Cahors) em Lingua Biscainha, quer dizer, *servo*; & como para as partes de Biscaya, a que chamão *Santa Lacaya*, em Latim *Santa Leocasia*, saltem homens de pé ligeiro; poderia o *Laquais* dos Francezes derivar-se do nome da dita Villa. Derivão outros *Lacayo*, de *Lac*, ou *Lac*, que em lingua Erhiupica quer dizer, *Criado*; outros o fazem vir do Grego; *oulakis*, que no livro intitulado, *Corona pretiosa*, he interpretado *Cursor*. No seu Dicionário Oriental pag. 508. col. 1. deriva seu Author, *Lacayo*, do Arabico *Lacaitbs*; que quer dizer, *Menino exposto*, cuja máx se não conhece. E na realidade tudo o *lacayo* está exposto ás trabalhosas impertinências de seu amo, & pouco se ataca a genie em especular os principios da sua ascendencia. Certo Etymologista, foy puxando pela derivação desta palavra de sorte, que de *Verna*, que em Latim quer dizer, *Escravo criado*, ou *Criado*, nascido nas casas de seu Senhor, se tornou dito *Vernaculus*, & por diminuição, *Vernula*, & *Vernulaculus*, & *Vernulaculus*, & finalmente, na baixa latimidade *Lacatus*. *Lacayo* Homem de pé, criado que anda átraz de seu amo, com libré: *Pedissequus*, i. *Mas. Servus à pedibus*. Cic. Tambem em Cicero muitas vezes se acha *Puer* neste sentido, *Enni mihi Atticum venit obviám puer tuus*, & *mihi litteras à te dedit*. Lib. 2. ad Attic. Epist. 2. Indo a Attico, topei com o vosso *Lacayo*, que me deu huma carta vossa.

Lacayo tambem se chama o bobo, ou Gracioso da Comedia: chama-se assim; porque de ordinário o bobo he criado do primeiro galan. Vid. Bobo. Vid. Gracioso.

LACAÔ. Vid. Presunto.

LAÇARIA. v. gr. *Laçaria* de talha, pedra, pintura, &c. Podemos usár do adjectivo *Implicatus*, ou *implicitus*, a, um; com o substantivo da materia; em que se falla: v. gr. A *laçaria* de huma cifra: *Litterarum notæ implicatæ*, ou *implicitæ*,

Laçaria de ramos, folhas, flores; & frutos lavrados nos capitais das colunas; ou em outras partes: Vid. Festão. (Por todas as suas partes excellenté de Arcos; & *Laçarias*. Hist. de S. Doming. part. 1. 339. col. 1.)

Laçarias; tambem se chamão hums fios de seda enlaçados. (*Barbas*; *alamas*; *res*, *Laçaria*. Extravag. 4. part. fol. 113. vers.) Destas *laçarias* se derivou o nome das primeiras.

LACEDÊMONAS, ou *Lacedemonios*, ou *Lacones*, ou *Laconios*, ou *Sparranos*. Povos da *Lacedemonia*, ou *Laconia*; ou *Peloponeso*, hoje *Moréa*, celebres na História. Antes de seu Legislador *Lycurgo*, vivião como Barbaros; mas como as leys, que delle reterebão, formáram huma forma de governo, que, segundo diferentes visos, era juntamente *Monárquico*, *Aristocrático*, & *Democrático*. 1. Tinhão dous Reys, que erão como cabeças de hum Senado, composto de trinta Ministros, cuja prudencia, & idade madura lhes grangeou o nome de *Gerontes*, que quer dizer, *Anciões*; ou *Velhos*; & assim respeitandose a dignidade Real, parecia este governo *Monárquico*, se fora a Monarchia comparivel com o poder igual de dous Reys. 2. O poder dos trinta Senadores, chamados em razão da sua ancianidade, *Gerontes*, era huma especie de *Aristocracia*, que constitue hum governo de poucos, & honrados. 3. Além dos *Gerontes*, tinhão cinco *Ephoros* (ou olheiros), que erão como os *Tribunos* em Roma; & como estes *Ephoros* cada anno era eleitos pelo povo, fazia o seu poder huma especie de *Democracia*, que he governo popular. Os dous Reys chamavão-se *Archages*; como o qual nome se inculcavão *Primeiros Magistrados* da República; semelhantes aos dous *Consules* de Roma, porque a auctoridade de hū fazia equilibrio com o poder do outro, & os *Ephoros* contrapôzavão a auctoridade dos dous. Entre os Cidadãos os filhos tinhão obrigação de professar a Arte, ou officio de seus pays; & todos tinhão a seus Reys tanto respeito, q depois de mortos, lhes

lhes tributavão honras Divinas. *Lacedemoni, orum. Masc. Plur. Vid. Lacedemonia.* (Agésilao, Rey dos Lacedemonas. Ciabra, Exhortação militar. 49.)

LACEDEMÔNIA, ou Sparta, Cidade da antiga Grecia, cabeça da Laconia. O nome de *Sparta* he mais antigo, que o de *Lacedemonia*, & raras vezes usão os Escritores deste ultimo, sem lhe acrescentar o de Cidade; & ainda para mayor distincção, chamão *Spartanos*, ou *Spartiatas* aos moradores da Cidade, & aos Paytãos da terra, que vivem no campo, chamão-lhe *Lacedemonios*. Quasi sempre observão esta distincção Herodoto, Xenophonte, & Diodoro, quando fazem menção da gente de guerra da Republica, para distinguir os soldados da Cidade dos do campo. A fundação desta Cidade he mais antiga que a de Roma 983. annos. Hoje chamão-lhe *Misitra*, fica ao pé de hum castello, que a cobre pela parte do Norte. Divide-se em duas grandes ruas com muitas outras pequenas. A Igreja matriz dos Christãos chama-se *Panagia*, por ser dedicada à Virgem *Toda Santa*. Tem sete zimbórios, & as columnas que a sustentão são de riquíssimo marmore; o pavimento he obra Moysaica cõ embutidos de varias cores, que fazem bellissima vista. *Lacedæmon, onis. Fem. ou Sparta, æ. Fem. Cic.*

De *Lacedemonia. Lacedæmonius, a, um. Spartiætes, æ. Masc. Lacon, onis. Masc. Spartanus, a, um. Virgil.*

Moça, ou mulher de *Lacedemonia. Lacæna, æ. Fem. Cic. ou Spartana. Virgil.*

LACERTA VIRIDIS. He o nome Latino de hum medicamento, composto de azougue, agua forte, pedra hume, distillados em hũa retorta, até que no fundo fiquem huns pós verdes, donde tomou o nome. (Saibão que eu tenho a *Lacerta viridis*. Curvo Observaç. Medicas, pag. 225.) Neste proprio lugar ensina o dito Author minudamente a composição deste remedio.

LACHESIS. He o nome de huma das tres Parcas, deriva-se do Grego *Lageauein*, que val o mesmo que *Tirar sortes*, ou *tomar por sortes*, & *Lachesis* he a Par-

Tom. V.

ca, que dando voltas ao fuso, preside ao curso da vida humana, em que (segundo a Gentilidade) a sorte, & o caso faz dar ao homem muita volta. *Lachesis, is. Fem.*

Até que *Atropos* corta embravecida o fio, que *Lachesis* vai tecendo. (Insul. liv. 6. tit. 151.)

LÁCIO. He o que hoje chamão campanha de Roma. Esta Região, ainda que pequena, teve seus Principes particulares, & desde Pico filho de Saturno, até Numitor, avo de Rômulo, foy governada por dezanove Reys o espaço de 543. annos. *Latium, ii. Neut. ou ager Latinienfis. Masc. Cic.* (Roma está em Italia no antigo Lácio. Sinio de Lisboa, pag. 16.)

Lácio. Adjectivo. Couza do Lácio, ou concernente ao Lácio, *Latinus, a, um; ou Latinienfis, is. Masc. & Fem. Latialis, Plin. Hist. Ovidio, & outros Poetas dizem, Latinus, a, um.*

*Em fim não houve forte Capitão,
Que não fosse também douto, & ciente
Da Lacia Grega, ou barbara nação,
Senão da Portuguezia tão somente.*
Camoës Cant. 5. Oyt. 97.

*Quando eloquente a Lacia penna toma,
O que Tullio perdeu, conhece Roma.*
Galhegos, Templo da Memoria, liv. 1. Estanc. 50

LACIVAMENTE. *Lacivia. Lacivio. Vid. Lascivamente. Lascivia. Lascivo.*

LAÇO. Fita, corda, correa, &c. com nõ côrrido *Laqueus, i. Masc. Virruv.* (Tudo o que asfoga he Laço. Vieira tom. 2. 171.) Formar hũ laço de cordas, apertar com elle a garganta, fechar a respiração, & matar entre portas a vida, rigor he de morte violento, terrivel; &c. *Id. Ibid. 7.*

Laço de tomar aves, ou qualquer outro animal. *Laqueus, i. Masc.* No plural se diz *Teudicula, aram. Fem. Cic. Pedicæ, arum. Fem. Virgil.* Armar laços às feras. *Feris pedicas ponere...*

Laço. Qualquer couza, que serve para enganar a alguém. *Laqueus, i. Masc. Cic.* Armar laços a alguém com sutilezas sophisticas. *Aliquem disputationum laqueis*

B

irre-

irretire: Cic. Armar laços para fazer mal com enganos. *Insidias alicui collocare*, ou *parare, Cic.*

Laço de leite. He o leite depois de servido, & tirada a escuma.

LACÔNIA. Terra da antiga Grecia, no Peloponeso. *Ager Laconicus*, i. *Masc. Cic. Laconia*, e. *Fem. Plin. Laconis*, idis, *Fem. Laconice*, es. *Fem. Pompon. Mela. Vid. Lacedemonas.*

Natural de Laconia. *Lacon, onis. Masc. Cic.*

LACONES. Povos de Lacedemonia; *Vid. Lacedemonia*, & *Lacedemonas*. (Os Lacones se exercitavam na militar disciplina. *Vascone. Arte militar* 26. vers.)

LACÔNICO. Concernente à Laconia, ou aos Lacedemonios. *Laconicus*, a, um, *Horat.*

Estylo Laconico. Modo de se explicar breve, & judiciosamente. *Laconica brevilloquencia*, e. *Fem. Laconum in loquendo imitatio, onis. Fem. Laconica sermonis brevitatis*. Em huma das Epistolas de Cicero se acha com caracteres Gregos, *Laconismos*.

LACÔNIOS. Povos da Laconia. *Vid. Lacedemones. Vid. Lacedemonia*. (Os Laconios lançarão fóra a Crisiphonte. *Macedo, Domin. sobre a Fortun.* 129.)

LACRÃO. Insecto venenoso. *Scorpio, onis. Masc. Plin. Vid. Escorpião*. (Gemmas de ovos, oleo de Lacraos. *Curvo, Observ. Medic.* 174.)

LACRAR. Pegar, ou fechar com lacre. *Cerâ signatoriâ aliquid obsignare*. (Não estranhará a repetição destes termos quem souber que Plauto diz: *Tuo signo id obsignatum est*. Isto está sellado com o teu sello. *Vide Lacre*.)

LACRE. Especie de cera, ou gomma, que se faz na India, & particularmente no Pegu. Bilibaldo Strobeo, que tradzio do Alemão em Latim as historias da India Oriental de Hugo Lintscothano, diz que se faz o lacre do humor glutinoso, que continuamente distilla de humas arvores, semelhantes ás nossas ameyxieiras, & que humas formigas com azas, depois de o chuparem, o deixão nos ramos como as abelhas o mel, & a cera. Os do-

nos das arvores cortão estes ramos, & os poem a secçar, & depois de muito secos, & consumidos, fica o lacre a modo de canudos, em que às vezes se achão huns pedacinhos de pao, ou azas de formigas; o que tem menos destes erherogenos fragmentos, he o melhor, o lacre crû, & novamente tirado da arvore, he de huma cor, tirante a vermelho, & bem mesclado com outros ingredientes, torna facilmente qualquer tintura. Este lacre chama-se *Lacre de formiga*. Na Relação da sua viagem, pag. 44. diz o P. Man. Godinho que ha muito deste Lacre nos Estados do Mogol. Dizem outros que na India se faz o lacre com hum grande concurso de mosquitos a humas varetas, que tem visco, & que para este effeyto se armaõ, & depois de bem cubertas destes insectos, se raspaõ. Chamão os Chins *Laac* certa goma preciosa, de cor vermelha, donde parece tomaraõ os Portuguezes, & os Castelhanos o nome de *Lacre*, os Francezes o de *Laque*, & os Mouros o de *Lac*. Tambem lha lacre pegado, lacre em pasta, lacre de canudo, & lacre de cores. Boticarios, Tintureiros, & Pintores chamão *Lacre* outras gomas artificiosas, que se fazem com varios ingredientes. Palavra propria Latina não a temos, porque os antigos Romanos ignorarão este genero de gomma. Eu não estranhara que para mayor clareza se dissesse *Lacca*, e. *Fem.* Em alguns Vocabularios modernos se acha; *Cera signatoria*, e. *Fem.* Os que imaginão ver achado em Cicero termos proprios para significar este genero de cera, dizem *Cera*, ou *cerulamniata*; mas não reparaõ que estas palavras significão *Cera vermelha*. Porém todos os dias estamos vendo que se faz cera vermelha, a qual não he *Lacre*, & finalmente nem todo o lacre he vermelho. Muito menos lhe convem ao Lacre a circumlocução, com que alguns lhe chamaõ *Purpurissum signatorium*, porque *Purpurissum*, como se pôde ver em Plinio, significa huma cor muito vermelha, que se faz com a escuma da purpura.

LACTAR. No sentido moral. Dar o leite

leite da doutrina. Alimentar espiritualmente. *Lactare*, (so, avi, alim.) Varro. (Que rem com que Lactar os filhos. Carta Pastoral do Porto, pag. 126.)

LACTEO. De leite, ou branco como leite. Usão os Astrónomos deste adjectivo, quando fallão nas estrellas da via lactea; a que o vulgo chama caminho de Santiago. *Vid.* na palavra via; *Via Lactea*. (A multidão das Estrellas compoem a via Lactea. Vasconc. Noticias do Brasil, 273.)

VEAS LACTEAS chamaõ os Anatomicos, hum grande numero de veas pequenas, que com admiravel variedade seramificão pelo figado, intestinos, mesenterio, &c. para distribuirem o chylo. *Vena lactea; arum. Fem.* Dizem que Afellio, Medico Italiano, foy o primeiro que as descobrio. *Vena lactea; arum. Fem. Plur.* (Por vicio, & obstrucção das veas Lacteas; Poliant. Medicin. pag. 404. n.8.)

LACTICINIOS. Coufas de leite; ou feitas com leite. *Lactentia, tum. Neut. Plur. Cels.* Todo o genero de Lacticinios. *Lactentia omnia. Id. Cels.* Este mesmo Author diz; *Lactaria, arum. Neut. Plur.* Os Theologos Moraes dizem, *Lacticinia, arum. Plur. Neutro.* (Para poderem comer em a Quaresma Lacticinios; Promptuar. Moral, pag. 100. (Naõ comemõs ovos; nem Lacticinios. Chag. Cart. Espirit. tom. 2. 101.)

LACINHA. Ave da China. (Entre estas especies de Aves; ha hum da grandeza de Melro, Lacinha; de cor cinzenta; & o bico da cor de cera; tem grande distincto para tudo o que lhe querem ensinar; ella só representa hũa Comedia; levada espada; meneia a lanca; &c. Fr. Jacinto de Deos; Vergel das Plantas, 258.)

LAD

LADAINHA. Procces, com que se invocação por ordem os nomes de Deos, & dos Santos; ou com que se fazem breves encomios à Virgem nossa Senhora; ou a alguns mysterios em geral, ou em particular. *Litania, arum. Fem. Plur.* Tomou a Igreja do Grego este nome, que significa supplicações.

Tom. V.

Ladainhas se fazem duas vezes no anno, hũa por dia de S. Marcos; outra por tres dias antes da Ascensão do Senhor. Derivase esta palavra Ladainha; do Grego *Litaneia*, que significa *Rogo*; & por isso estas Ladainhas se chamaõ *Rogações*. Estas mesmas Ladainhas tambem se chamaõ *Procissão*; porque quando se rezaõ, se fazem *Procissões*, & antigamente na Igreja, *Litania* era o mesmo que *Processão*; tanto assim; que na ordem Romana; tomada da Epistola 2. do livro 11. de S. Gregorio Magno está, *Litania Clericorum exeat ab Ecclesia Beati Joannis Baptistæ*; & assim vai proseguindo *Litania virorum*, &c. *Litania Monachorum*; & *Litania feminarum*; &c. Chamou-se esta procissão de sete maneiras, porque o mesmo Santo Pontifice ordenou; que fosse disposta em sete ordens; primeira os Clerigos; segunda, os Religiosos; terceira, as Monjas; quarta, os meninos; quinta, os Leigos; sexta, os viuvos; sétima, os exalados. Esta procissão com esta ordem cessou já ha tempo. Chamavaõ-se tambem estas Ladainhas das cruces negras, porque quando se faziaõ, hiaõ todos vestidos de luto; & de negro se cobrião as cruces; & os altares. As primeiras Ladainhas; que se celebraõ em dia de S. Marcos; chamaõ-se *Mayores*; assim porque foraõ instituidas em Roma, cabeçado mundo; & por S. Gregorio Magno, como tambem por causa da grande calamidade, que houve em Roma no tempo da peste; a que chamãrão *Inguinaria*; porque dava nas verilhas; & São Gregorio, successor do Papa Pelagio, que segnado Paulo Historiador, morreu ferido da peste, instituiu as ditas Ladainhas para aplacar a ira de Deos. As Ladainhas pois que se fazem tres dias antes da Ascensão do Senhor foraõ instituidas por S. Marcellino Bispo de Viena, Cidade de França, o qual ajuntou outros Bispos para implorar a misericordia Divina com tres dias de jejum; contra os danos, que muitos animaes nocivos faziaõ no campo; como escreve Alcuino; & estas Ladainhas se chamaõ *Menores*; porque foraõ instituidas por Prelado me-

Bij

nor,

nor, ao contrario das primeiras, instituidas pelo Summo Pontifice S. Gregorio Magno. *Estauca*, arum. Fem. Plur.

Ladainha. Toma-se por humia copiosa narraçãõ de varios successos. *Longa singularium rerum enumeratio*, ou *narratio*. Fez humia grande Ladainha de todos os seus trabalhos: *Omnes quos perpeffus est labores ordine*, ou *longo ordine narravit*. Terencio diz: *Tu isti narrato omnem rem ordine, ut factum sit*. (Faz ahi o Apolto. lo hãa Ladainha muy comprida de seus serviços, & trabalhos. Vieira Sermaõ da Visitação, prẽgado na Bahia.)

LADANO. (Termo de Boticariõ.) He a materia resinosa, ou licor viscoso, que na Primavera se recolhe das folhas das estevas, ou da barba das cabras, que comendo das ditas folhas se lhe pagou ao cabello. Trazem-no das Ilhas de Chypre, & Candia, para Italia, donde nos vem. Os rusticos, que o ajuntau com humia especie de pentens de pao, feiros para este effeito, o amassavaõ, & o mandavaõ em paens; hoje dividem esta materia em duas substancias, pondo-a ao lume; ou ao Sol; onde se derrete, & de pois de espremida brandamente em hum panno, conservaõ a parte mais liquida, & mais fina em humas bexigas delgadas, & he o *Ladano liquido*; ao restante que fica no panno, depois de coado, & exprimido, o fazem em rolos solidos, & o poem a secar. Este, ainda que impuro, & cheyo de terra, & areia, he o que mais ordinariamente se usa na medicina, & em pastilhas de cheiro. O *Ladano liquido*, negro como azeviche, & tirante a cor de ambar, & cheiroso, he o melhor. Entra o *Ladano* em muita casta de empraftos; serve de abrandar, digerir, atenuar, para resolver, fortificar, & vedar o sangue. *Ladaniun*, i. Neut. *Plin.* Chamaõlhe alguns *Labdaunum*. (A semente do Meimendro, & *Ladano*. Luz. da Medicina, 175.)

LADEAR. Ir ao lado, acompanhando. Cercar os lados. *A lateribus comitari*. Cesar diz, *Latera cingere* (go, xi, Etum.) (Religiosos, & Clerigos, que Ladeando a tumba, sorão, &c. Mon. Lusit. tom. 7. 187.)

LADDEIRA. Costa. *Clivus*, i. Masc. Cic. Virgil.

Lugar de muita ladeira. *Locus clivosus*. Columel. Virgil.

Ladeira abaxo. *Declivitas*, atis. Fem. Cesar. Por ladeiras. *Per proclivias*. Columel.

LADDEIRENTO. Terra ladeirenta. A que corre abaixo. *Terra declivis*, onde vexa. Ex Cesar. & Cic. (Se o bacello se planta em terras ladeirentas. Alerte, Agricult. das vinhas, pag. 15. 7.)

LADDEIRINHA. Pequena Ladeira. *Clivulus*, i. Masc. Colum.

LADILHA. He Castelhana, de *Ladilla*, que (segundo Covarruvias) he hãa especie de piollo redondo, & chato, que se cria nas raizes dos cabellos, & particularmente nos lados, debaixo dos braços, donde tomãrão o nome. *Vid.* Piollo ladro.

LADINO. Nas Hespanhas se deo antigamente este nome, aos que aprendiaõ melhor a lingua Latina, & como estes taes erã tidos por homens de juizo, & mais discretos, que os outros; hoje daõ os Portuguezes este mesm o nome aos Estrangeiros, que sallão melhor a sua lingua, ou a Negros que saõ mais espertos, & mais capazes para o que se lhes encomenda. *Vid.* Destro. Esperto, &c. (Negrinhos, mulatinhos, filhos destas saõ os mesmos diabos, Ladinos, & chocarreiros. Carta de Guia, pag. 103. ver.) (Era este Negro sorro, & muito Ladino. Guerra do Alem-Tejo, pag. 96.)

LADO. Iharga. *Vid.* no seu lugar. *Latus*, eris. Neut. Cic.

Lado, ou costado do navio. *Navistatus*, eris. Neut. Dar lados ao navio, he deitallo a bando para o espalmar. *Navem in latus inclinare*. *Vid.* Espalmar.

Lado do Exercito, do Batalhaõ, do Esquadraõ, da Infantaria, &c. he como costado; & iharga do corpo do Exercito, &c. *Latus*, eris. Neut. As Legiões, que guarneciaõ os lados. *Missæ in latera Legionum*. Tacit. Guarnecia a Cavallaria os lados: *Latera cingebat equitatus*. Cesar. Forão investidos pelo lado, que estava descoberto: *Latere aperto aggressi*. Cesar.

Co.

Cobriaõ os lados duas Legioes, a vigesima prima o lado esquerdo, & a quinta o lado direito. *Sinistrum latius undevicesimam, dextrum quintam clausere. Tacit.* Os dias seguintes, por ordem de Cesar, se começou a cortar o matõ, para que o não podessem commetter pelo lado, & assim no meyo das arvores, cahidas de humas; & outra banda, ficava cuberto do inimigo. *Reliquis deinceps diebus Cesar sylvas cadere instituit; & ne quis ab latere impetitus fieri posset, omnem enim materiam, quæ erat cæsa, conversam ad hostem collocabat, & pro valla ad utrumque latius exstruebat. Caf.* (Os Lados desta Infantaria cobriaõ vinte batalhoes por cada costado, da primeira linha. Campanha de Portugal, de 1663. pag. 33.) (Cobrio com os carros o Lado direito do Exercito. Portug. Restaur. tom. 1. 465.)

Lados: Domesticos: Os que estão ao lado de alguem; *Qui sunt à latere alienjus. Cic.* Procurando sen inimigo de corromper com dinheiro os lados: *Cum à latere ipsius pecuniâ sollicitaret hostis. Quint.* Curt. Neste mesmo sentido diz Quinciliano, *Adjungere aliquem lateri filii.* (Os Lados dos Reys fechaõse, porque se não querem communizar. Vieira tom. 1. 993.) (Que apartasse de seu Lado os que &c. Mon. Lusit. tom. 7. 521.)

Lado. Adjectivo. Baixo. Pouco levantado. *Vid.* nos seus lugares. (São humas barcas grandes Ladas, & rasas, Decad. 4. Barros, 178.)

Lado do pe. Baixo do peito do pe. *Planus, a, um.* No livro das suas Etymologias verbo *Planæ* diz Voslio, trazendo as palavras do Grammatico Festo. *Planæ dicebantur tabula planæ, ob quam causam & Planæ appellantur, qui supra modum pedibus plani sunt.*

LADRA. Mulher que rouba. Pode se dizer, *Fur*, mas de maneira, que não se junte com esta palavra *Fur* adjectivo do genero feminino. Plauto diz, *Fures estis ambae.* Ambas sois ladras; aqui o adjectivo, *Ambæ*, não se refere a *Fures*, mas às duas mulheres, as quaes se diz, que são ladras.

Grande ladra. Fina ladra. Eu differa; *Mulier furandi peritissima*, ou *ad furandum.* Tom. V.

animi callidissima. Este modo de fallar me parece mais natural, do que *Mulier fur, & callida.*

LADRA. Assim chamaõ os Rusticos humas vara comprida, com que se colhe a finta. *Pertica hamata, ou reflexa, a. Fem.*

LADRADO. A voz do Caõ. O ladrar: *Latratibus. Masc. Plin.* (Huyvos de Lobos, & Ladrados de Caens. Costa, sobre Virgil. 26.) *Vid.* Ladrado.

LADRADOR. Que ladra: *Latrator, is. Masc.* Usa Virgilio esta palavra fallando no idolo Anubis, que os Gentios representavão com cabeça de caõ.

LADRAO. Deriva-se do Latim *Latro*; & antigamente *Latrocinari* era o mesmo que *Militar*, ou guerrear; como se vê neste verso de Plauto:

Ibit latrocinatum, aut in Asiam, aut in Ciliciam.

Id est, militatum, Græchus in Nonium, & assim supponho, que os soldados antigos eraõ grandes ladroes, & hoje lhes não cedem os modernos. Segundo Festo, & Prisciano, *Latrones dicuntur, quia à latere adorantur homines; sive quia latenter insidiantur.* O mayor de todos os ladroes soy Judas, porque vendeo como seu o que era de todos. No castigo deste latrocinio andava interessado todo o mundo, por isso no tempo, em que Christo perdoou a Pedro, que o negara, & pediu o perdão dos algozes, que o crucificarão, não perdoou a Judas, nem para tam grande ladraõ podia haver misericordia, pois vendendo a Christo, vendêra, & alheara de si proprio a misericordia. Affirma Ludovico Vives, que o Emperador Federico fora o primeiro, que mandara enforcar ladroens. Prometheo, Legislador dos Egypcios, ordenou que os Ladroes fossem entregues aos rapazes, que delles farião boa justiça. Enralgumas partes, o roubar he julgado crime tam grande, que entregão o roubado ao roubado, para que elle mesmo o castigue à sua vontade. Rossi, Cõvite Moral, part. 1. 256. Muitas vezes castigou Deos severamente a ladroens, *Exod. 1. vers. 15. & 21. vers. 16.* & se nos sacrificios da Ley antiga prohibio Deos o miel, soy porque

he composto da substancia, que as Abe-lhas roubam ás flores. Fazenda roubada não aproveita; por isso mandavaõ os anti-gos pintar as Harpias, como virgens, por-que o furto (como ellas) não dá sinto. A Águia, que roubou a victima offerecida a Jupiter, levou com o furto huma braza, que poz fogo no ninho. *Plant. in Pænu-lo*. Aos que tem poder, nunca faltaõ ra-zões para furtar. Despojou Dionysio Ty-ranno os Templos de Sicillia, & roman-do o ouro, & as joyas, que os idolos ti-nhaõ nas mãos, disse, que por não pare-cer ingrato, & descortez, accitara as ri-quezas, que os Deoses com suas proprias mãos lhe offerecião. *Lact. lib. 2. pag. 112*. Os Magnates, que apanhaõ terras de pão, vinhas, prados, valles, & montes, são Gigantes com cem mãos, que fazem a Fabula de Briaréo verdadeira. Os la-droões dos particulares morrem na pri-saõ, ou na forca; os ladroões do publico vivem com grande fasto; nem são conhe-cidos por taes, porque aos que roubaõ muito, & sem vergonha, chama o vulgo senhores; & aos que roubaõ pouco, & com seu riso, lhes chama ladroões. *Latro, onis. Masc. Cic.*

Ladraõ de estradas. *Latro, ou prado, onis. Masc. Cic.*

Grande Ladraõ, famoso Ladraõ, La-draõ cadimo. *Trifur, is. Masc. Plant.*

Ladraõ de gado. *Abactor, is. Masc. Apul*

Ladraõ de thesouro, ou dinheiro pu-blico. *Peculator, is. Masc. Cic.*

Ladraõ, apanhado com o furto na mão. *Manifestarius fur. Plant.*

Ladraõ marcado. *Vid. Marcado.*

Ladraõ. Inclinado a roubar. *Furax, cis. omn. gen. Cic.*

Adagios Portuguezes do Ladrão.

Em longa geraçaõ ha Cõde, & Ladraõ.

Arrenego da terra, onde o Ladraõ le-va o Juiz á cadeia.

A Juiz Ladraõ com o pè na mão.

Alcayde sem alma, Ladroens á praça.

Bem parece o Ladraõ na forca.

Fazer do Ladrão fiel.

Ladraõsinho d'agulheta depois sobe á paryulheta.

O buraco chama ao Ladrão.

Não ha Ladrão sem encobridor.

Pelejão os Ladroens, descobremse os furtos.

Quem engana ao Ladrão, cem dias ganha de perdaõ.

O Ladrão, da agulha ao ouro, & do ou-ro á forca.

O Ladrão cuida que todos taes são.

Queres fazer do Ladrão fiel, fiate del-le.

Contas na mão, & o olho Ladrão.

O Ladrão q anda com o Frade, ou o Frade será Ladrão, ou o Ladrão Frade.

Ladrão Vergonrea, que nasce ao pè da arvore. *Arboris pullus, i. Masc. Plin. Ca-to. Stolo, onis. Masc. Varro.*

Ladrão. Tambem se dá este nome a hũas talhas, que se costumão enterrar em diversas partes nos almazens de azeite, para recolherem todo o que se vai das q revem, ou quebrão, para o que se fazem canos, que parem nellas. *Olei extravas effususculum, i. Neut.* Usa Plinio des-ta ultima palavra em outro sentido, pou-co differente deste. Tambem se fazem Ladroões nas adegas, para nelles se reco-lher o vinho extravasado. (A adega deve ser ladrilhada, & ter hum Ladrão, para no caso, que arrebente huma vasilha, se poder aproveitar o vinho, para hum can-to, & que o ladrilho tenha queda para correr para elle. *Alarte, Agricult. das vi-nhas, pag. 110.*)

Ladrão Gayão, he alcunha de hũ cer-to Dom Guião, ou *Gayaõ*, Alcayde de Santarem, de que vulgar, & confusamen-te se falla. Foy homem poderoso, pouco aceito ao povo, porque nas materias de justiça severo; por isso lhe applicou o vulgo o nome, que ainda dura. O mórga-do de Dom Gayão anda hoje na casa dos Viscondes, Condes de Arcos. *Vid. Mon. Lusit. tom. 3. 201. col. 1.*

Da torre do Ladrão Gayão. *Vid. Torre.*

LADRAÕSINHO. Diminutivo de La-draõ. *Furunculius, i. Masc. Cic.*

LADRAR. Dar ladridos. Diz-se da voz do cão. *Latrare, (tro, avi, atum.) Cic. Latratum edere. Ovidio.*

... Ladraõ

Ladrarem os cães a alguém. *Latrari à canibus. Plin.*

Ladrar o ventre. Diz-se dos intestinos vãos, quando fazem estrepito. Ladrar o ventre. *Murmur edit ventris. Plauto diz, Intestina crepant.*

Onde quer se mata a fome,

Mata-se appetites mal.

Pollo Sol, & polla neve

Natureza a grande madre

Dos filhos cuidado teve,

A tudo acudir se atreve,

Por mais que este ventre ladre.

Franc. de Sá, Elog. 1. 70.

LADRANAZ. Termo chulo. Ladrão grande. Também se dá este nome a peras grandes.

LADRILHO. Prisão de corda. He humia cordinha larga, que se poe ao redor do travadouro do pé do cavallo. Tem sua azelha em humia ponta, & nó na outra, & serve de prender o pé do dito animal no travão. *Pedica cannabina, e. Fem.*

LADRIDO. A voz do cão. *Vid. Ladrado.* (Dava grãdes Ladridos. Britto, Chronica de Cister, lib. 1. fol. 27.) (Brados, ou Ladridos dos Rafeiros. Lobo Descengan. 180.)

LADRILHADOR. Official que ladrilha casas. *Opifex, qui cubicula lateribus sternit.*

LADRILHAR humia casa. Fazer-lhe pavimento de ladrilhos. *Conclave, ou Cubiculum lateribus, ou laterculis sternere, (no, stravi, atum.)* Se for preciso declarar a figura dos ladrilhos, se accrescentará o epitheto, *Quadratis*, (se forem quadrados) *rotandis*, (se forem redondos) ou *hexagonis*, (se forem hexagonos) & assim dos mais.

LADRILHO. Barro amassado, cortado à sua medida, enxuto ao Sol, & cozido no forno. Ha ladrilho de tijolho, & ladrilho de lagem. *Later, is. Masc. ou laterculus, i. Masc. Cas.* Ainda que pareça, que *Laterculus* he diminutivo, os Antigos usavão d'elle no mesmo sentido, que de *Later*.

Terra de fazer ladrilhos. *Terralateraia, e. Fem. Plin.*

Ladrilho. Bocado grande de marmel-

lada. *Laterculus ex malis cydoniis saccharo conditis.*

LADRO. A voz do Cão. *Vid. Ladrado.* Piolho ladro. *Vid. Piolho.*

LADROEIRA. Lugar onde se recolhem ladroes. *Latronum receptaculum, i. Nent.* (Não estava em razão deixar aquella ladroeira. Decad. 2. de Barr. pag. 115. col. 4.) (Quizerão os Arabios irse para as suas Ladroeiras. Viagem de Godinho, 137.)

LADROICE. Ronho. Latrocinio. *Latrocinatio, enis. Fem. Plin. Latrocinium, ii. Nent.*

LAG

LAGAÃO. (Termo da India.) Assim chamão no Pegu humia casta de embarcação, que he a modo de galê. (Muiras em barcações, que chamão Lagoes. Decad. 8. de Couro, pag. 40. col. 1.)

LAGAR de vinho. Engenho, com q se esprem as uvas. Consta de taboas, ou pedras betumadas. Tem vara, suzo, pezo, chave, malhaes, tortual, concha, agulha, dormentes, ou virgens, buxa, veyo, & porta, &c. *Torculum, i. Nent. Cato de Re Rust. Plin. Torcular, aris. Nent. Varr.*

Lagar. Casa onde está o dito engenho. O lugar em que se pisa a uva. *Torcularia cella, e. Fem. Columell. Torcular, aris. Nent. Virrov. Torcularium, ii. Nent. Cato.*

Lagar de azeite. Consta como Lagar de vinho, de fuso, vara, peso, virgens, &c. & de mais disto tem soinalha, caldeira, tarefas, roda, ceiras, frades, entrosa, varanda, mó, balardo, Alguerques, pouso, bancaes. *Vid. estas palavras no seu lugar alfaberico. Officina Olearia, ou Olivaria, ou in qua teruntur olive. Triapetum, que alguns poem neste lugar, não he lagar, he a galga, ou pedia, que anda à roda sobre o pouso.*

LAGARETOS. Aquelles que pisão as uvas no lagar. *Torcularii, orum. Masc. plur. Columell.*

LAGARES. Villa de Portugal na Beira, húa legoa da Villa de Lagos, & hum quarto de legoa da ribeira de Cea, & do rio do Cobral. He da Universidade de Coimbra, & do seu Bispado, & da Província da Guarda.

LAGA-

LAGARÇA: É specie de tanque pequeno, de muitas, ou humia só pedra, com hum' bica, por onde escore o vinho, e premido com o liso. Em quanto não descobrisse sua propria palavra, eu lhe chamára *Lacisculus*, i. *Masc.* pois he dição Latina, & usada de Columella.

LAGARTA das verbas. Insecto venenoso, que se cria na orralha, & roe as folhas, & no cabo se pega ao tronco de algũa arvore, & fórma hum casulo, donde sahe convertido em borboleta. Tem dezaseis pés, & as quatro partes do corpo brancas, que tirão a amarello, com hum quantidade de cabellinhos pardos, entrefachados com humia especie de pennugem de varias cores. *Eruca*, e. *Fem. Campes*, es. *Fem. Columel.*

LAGARTA das vinhas. Sahe como lendea do pulgão, quando desora na folha da vinha, o que elle faz pela parte de baixo, para se cobrir, & alli se cria até se formar bichinho, sustenta-se nas mesmas folhas, cresce ponco, & por onde anda a féca de maneira, como se fora fogo, & das folhas se vai aos cachos, & delles á vara, secando a parte donde se poem; para obviar estes danos se tira toda a folha, que tem lagarta, & lendea; isto he propriamente *Esagarar*. *Volucra*, e. *Fem. Columel.* *Convolutus*, i. *Masc.* *Volvox*, ocis. Não se sabe se esta palavra he do genero masculino, ou feminino. Plauto diz, *Involutus*, i. *Masc.* (Tem para si algũs Philosophos naturaes, que cada planta tem sua lagarta, ou bicho particular q' a roe.) *Vid.* Bicho.

LAGARTIXA. Insecto reptil, affaz conhecido. *Lacerta*, e. *Fem. Horat.*

LAGARTO. Bicho, que tem figura de serpente, & se arrastra com quatro pés, que têm leição de mãos. He pintado de verde, & amarello. *Lacertus*, i. *Masc. Cic.*

Lagarto. Crocodilo. Jacaré. *Vid.* nos seus lugares. No Oriente Conquistado, *part. 1. fol. 832.* acharás humia descripção do Crocodilo debaixo do nome *Lagarto*.

Lagarto. A polpa do braço entre hombro, & corovelo. *Lacertus*, i. *Cic.* Antonio da Cruz na sua Recopilaç. de Cirurg. pag. 16. diz que lagarto, ou lacerto he o

mesmo que musculo, & declarando as etymologias destas duas palavras, accrescenta que musculo se chama a fôrma de rato, & lacerto a fôrma de lagarto, por que são estes animaes de ambas as partes, assim delgados, & longos para o rabo, & no meyo grossos, & desta fôrma são os musculos.

Lagarto, proverbialmente, como quando se diz. Fullano he grande lagarto. Neste sentido se poderá dizer com Horacio, *Vir emuella naris.* *Vid.* Astuto. Deítro. Sagaz, &c.

LAGEA, ou *Lagia*. Alguns dizem *Lage*, & outros *Lagem*. He a modo de rabo de pedra, que de ordinario he quadrada, ou mais comprida, que larga. *Lapis quadratus*, ou *quadratum saxum*, já que Philandro comentando o capitulo quarto do livro quarto de Vitruvio; diz que *Quadratum saxum*, quer dizer humia pedra, cortada de maneira, que tem os ângulos iguaes, ainda que não sejam iguaes os lados. Tambem qualquer figura que tenha a lagea, se poderá chamar, *saxum planum*, porque tem muito mais de extenso, que de alto.

LAGEADO, ou *Lagiado*. Calçado com lageas, *Saxis quadratis, planis stratus*, ou *constratus*, a, um.

LAGEAMENTO. *Vid.* *Lagedo*.

LAGEAR. Calçar com lageas. *Quadratis*, ou *planis saxis sternere*, ou *consternere.* *Vid.* *Lagea*.

LAGEDO, ou *Lageamento*. Lageas postas em obra. *Vid.* Pavimento. (O Lageamento de pedras de cores, tambem he notadas. Jacinto Freire, *livro 4. n. 106.*)

LAGAR. *Vid.* *Lagear*.

LAGO. Lugar, que de ordinario jaz entre montes, & que sempre tem agua, porque tem em si os mananciaes della. Lagos ha tam grandes, que se lhes deo o nome de mar, como ao de Tresbistan, ou mar Caspio no meyo do nosso Continente, & ao lago superior no meyo da America Septentrional no outro Continente. Tambem em Galilea, o Lago de Genesareth foy chamado mar morto, ou mar de Tiberiadis, em razão de humia Cidade do mesmo nome. A agua dos Lagos he doce.

doco. *Lacus*, *is*. *Mase. Cít.* Não sey q se achi o genitivo *Laci*, senão em algũs Autores Ecclesiasticos. (Onde o rio sahe do Lago de Garda. *Hist. Universal*, 152).

O lago de Genevra. *Lacus Lemanus*.

Lago, tambeem se chama hum tanque largo, & comprido, lageado, guarnecido de cantaria, com balaústes, ou parapetto por cima. Em Portugal são celebres os lagos das quinras de Bemfica, & Calhariz, por estes, & outros semelhantes lagos, serem obra artificial, não lhes quizera chamar simplesmente *Lacus*, mas *Lacus quadratis faxis constratus, muris septus, clathrisque vel loricis marginatus*. Nas suas horas successivas pag. 113. descrevendo ao lago da quinta de Bemfica, diz Aleixo de Santillet, *Ad latus alterum lacus extenditur, spatium horti, quam longum est, complexus, & pro modo latus, &c. hunc marginant, ab altero à lateribus clathri marmorei, &c.*

Lago, algũas vezes se toma por abyssmo, ou profunda voragem, como aquella, que no tempo do Consulado de Q. Servilio, se abriu no meyo de hũa praça de Roma, & foy chamada, *Lacus Curtius*, porque neste lago se lançou Q. Curcio, Cavalheiro Romano; ouvindo dizer aos adevinhos, que não se fecharia a boca deste abyssmo, senão depois de recolherem si oemque os Romanos sobrepujavão a todas as mais nações. E como esta superioridade dos Romanos consistia no valor, tomou Curcio à sua conta a demonstração desta verdade, & picanço do cavallõse lançou com elle no lago, & com universal applauso dos circunstantes sacrificou à gloria da sua patria a vida.

O Lago dos Leões na sagrada Escritura era hum lugar profundo, & secco, em que algũ dia houve agua, & era Cerrallho de leões, quando nelle foy lançado. Daquelle *Lacus leonum*.
2. Lago. A peyllidõ em Portugal, deivada da Villa de Lago em Galiza. Antem poidel Rey D. Diniz os deste appellidõ nũhão bom lugar. Tem portarinas em campo vermelho hũa torre de prata sobre hum lago, com tres peixes nascentes.

-024

LAGOA. Ajuntamento de aguas, que não tem sahida: ou Lagoa he huma especie de Lago, formado das aguas vertentes, com esta differença, que no Lago nunca falta agua, porque nasce nelle; mas muitas vezes no Estio a lagoa se seca. Por isso chamo à lagoa *Stagnum*, *i. Neut.* & não *Lacus*, porque como advertio Ulpiano, *Differt Lacus à Stagno, quod hoc ad tempus habeat aquam stagnantem, quæ plerumque hyeme colligi solet; æstate siccare, lacus, aqua sit perpetua, & perennis*. Há lagoas notaveis, algũas tem tanto fundo, como o mar. No mar morto ha hũa lagoa immensa, na qual de lembocão muitos grandes rios, sem se lhe enxergar augmento, & sem se lhe diminuir o amargor, com a grande affluencia das aguas. André Thevetus. Escreve Paulanias, q o Emperador Nero fez sondar na Grecia a Lagoa Alcyonia, sem se lhe achar o fundo. Diz Solino, que na ilha de Sicilia, ha hũa lagoa, que até o meyo se pôde vadear, & neste meyo se acha hum altar em pẽ; & deste lugar adiante, não ha comar pẽna dita Lagoa. Polyhistor. cap. 11. Em Islandia ha hũa, em que hum pãõ, fincado no chão, pela parte que entra na terra, se faz ferro, & pela parte que está na água se petrifica. Fãlla Diódoro na Lagoa Asphaltite, em que as cousas que se lhe lançãõ, não vão ao fundo. Escreve Josepho, que na dita Lagoa mandara Vespasiano lançar huns homens com as mãos atadas detraz das costas, & que todos ficaraõ boyantes. Nos cantoes dos Suigos, na Lagoa, chamada de Pilatos, em se lhe lançando pedras, se levantãõ grandes tormentas. Faz Cardano menção de hũa Lagoa de Escocia, que sem vento, nem outra causa exterior se levanta, & abayxa, como o mar na sua mayor braveza.

LAGOPHTALMO. Palavra de Medico. Deriva-se do Grego *Lagos*, Lebre; & de *Ophthalmos*, olho; & val o mesmo, que *olho de Lebre*. He quando a peltana superior, por convulsão, se torce para cima, ou por ser muito pequena, não chega a cobrir bem o olho; porque os que tem esta imperfeição, dormem como a Lebre; da qual diz Aocio *lib. 7. cap. 73.* que dor:

do me com o olho aberto. *Superior palpebra sursum redacta.*

LAGOS. Cidade marítima do Algarve, dista tres legoas do Cabo de S. Vicente. No 1. tom. da Monarch. Lusit. livro 2. cap. 12. o P. Fr. Bernardo de Britto mostra, que Bohodes, Capitão dos Carthaginezes, depois de fazer paz com os Portuguezes de Alem Tejo, pedira hum lugar no Algarve, onde fundasse hum povoação, que fosse como feira, & mercado de huns, & outros. O que lhe foy concedido, & juntamente com os Portuguezes fortificou o sitio, onde agora chamamos a Cidade de Lagos, a quem puzerão nome *Lacobriga*, como a chama Ptolomeo, & Antonino Pio, cujo parecer segue Rêfende, & Diogo Mendes em suas annotações, conformando todos de ser a Lacobriga antiga, fundada no proprio sitio, onde vemos a povoação de Lagos, levantada a titulo de Cidade por El Rey D. Sebastião. *Lacobriga, a. Fem.*

Lagos. Villa de Portugal na Beira, no Bispado de Coimbra, dez legoas da Cidade da Guarda, em sitio alto, a quem cercão duas ribeiras com muitos lagos, de que tomou o nome. Foy dos senhores de Bobadella.

LAGOSTA. Marisco conhecido, armado todo de conchinhas, largo de corpo, & cheyo de humã carne firme, branca, & saborosa. Deriva-se do Latim *Locusta*, Gafanhoto; porque como este insecto, temia Lagosta diante dos olhos huns corrinhos, & de mais nas pontas delles huns como continhas negras, redondas. *Locusta, a. Fem. Plin.* ou mais claramente para distinguir de Gafanhoto, lhe chamam *Locusta marina*.

*Ai Lagosta sabrosa que com risco
A pesca tein; com dar se por retorno.*
Insula de Man. Thomàs; livro 10. octav. 127.

LAGOSTIM. Lagosta pequena, ou Calmetão grande. *Parva locusta marina.*

Os Lagostins.

Cravos erão; não jasmims,

Mas fugirão a outro Norte,

On derao nas mãos da morte.

Segunda parte do Banquete esplendido

de mariscos diversos, num. 107.

LAGRA. (Termo do Malabar.) He o açúcar, que dá a Palmeira. (Sustenta-se com hum coco, & hum pouca de Lagra) Conto 7. Dec. 234. col. 1.

LAGRIMA. Fluida particula de humor pituitoso, ajuntado no cerebro, a qual pela compressão dos musculos, caulada de pena interna, ou de agente exterior, mana dos cantos dos olhos. Tambem ha lagrimas de alegria, quando pela violencia de algum grande gosto interior, se comprimem os musculos. Lagrimas do Crocodilo le chamão as fingidas; porque dizem q este Lagarto vendo ao homem de longe; sepoem a chorar, & podendo-lhe chegar, salta nelle, & o come; ou porque (como diz Alberto Magno) depois de tragar ao homem; chora, ou porque (como dizem outros) não pôde comer a cabeça do homem senão depois de a molhar com suas lagrimas. Taes como estas forão as lagrimas de Marco Aurelio Antonino Caracalla, Emperador (por outro nome, Bassiano) o qual todas as vezes que se fallava em seu irmão Geta, (que elle matara) ou via o seu retrato, chorava. As lagrimas, que se attribuem ao veado, são humma especie de remela, ou goma, que se condensa, parecem verdadeiras as que este animal deira, quando se vê na ultima. Os Juizes de Alemanha tem observado nos seus tribunaes, que os feiceiros na mayor força da sua dor não podem deitar mais que tres lagrimas, & estas do olho direito. Bodin. lib. 3. & 4. Dæmonol. cap. 4. Escreve Plin. que a Agnecena com as suas lagrimas se propaga; lib. 21. cap. 5. De todas as lagrimas as da contrição, & penitencia são as melhores. São como as agnias do Nilo; fertilizaõ por onde passaõ. Sobre estas agnias como no principio do mundo anda o espirito de Deos. Dellas se formou no Cro, para bem do peccador contrito; o Rio do esquecimento; com ellas se apagaõ nas mãos de Deos os rayos da sua justiça. São vozes mudas; que alungam os demonios, & cuja eloquencia tanto agrada a Deos; que para sempre ouvir a sua armonia, manda Deos ao

Pro-

Propheta, que não tinha os seus olhos em silêncio: *Neque taceat pupilla oculi tui. Thren. 2. 18.* São celebres no Evangelho as lagrimas da Magdalena, & de S. Pedro, as com que Christo resuscitou a Lazaro, forão sentimentos de ver os mortos mais obedientes à sua voz, que os vivos. Das prodigiosas lagrimas de hũa casta de Rolas da Índia. *Vid. Rola.* Com as lagrimas, que derrama nascendo, deita o homem no theatro do mundo a loa da Tragicomedia da vida humana; com funebres acentos manifesta que lhe peza ser nacido. Da escola do ventre materno sabe doutrinado no pranto, com que lia de passar a vida; pronostica gemendo as misérias, que lia de padecer; sujeito às malignas influencias dos Astros, & aos funestos aspectos dos Planetas, mostra no Aquario das suas lagrimas o ascendente dos seus infortunios. *Vid. Nascimento.* *Lacryma, a. Fem. Cic.* Assim se deve escrever, & não *Lachryma*, porque *Lacryma* he composto de *La*, particula augmentativa, & de *Crymos*, que no Grego he *Frio*, & são as lagrimas humor frio, que procede do cerebro.

Verter lagrimas. *Lacrymare, (o, avi, atm.) Lacrymari, (or, atus sum) Lacrymas effundere, ou profundere. Cic. Vid. Chorar.*

Debulhar-se em lagrimas. *In lacrymas effundi. Tacit.*

Deitar muita lagrima. *Vim lacrymarum profundere. Cic.* Antes, ou depois de *vim*, se pôde accelescentar a esta phrase, *Magnam, ou maximam. Plurimas lacrymas effundere. Cic.*

Não deita hũa só lagrima. *Lacrymam oculi non expuant unam. Plaut.*

Vejo que está olhando para mim com lagrimas nos olhos. *Video hunc oculis lacrymantibus me intuentem. Cic.* Com Quinto Curcio poderás dizer, *Lacrymis manantibus.*

Pouco antes não podíamos ter as lagrimas. *Paulò ante lacrymas non tenebamus. Cic.* Seneca Philosopho diz, *Lacrymas continere.*

Mover a lagrimas. Fazer chorar. *Lacrymas movere. Quintil. Lacrymas expri-*

mere. Senec. Philosoph.

Que está com as lagrimas nos olhos: *Lacrymabundus, a, um. Liv.*

Logo lhe cahem as lagrimas dos olhos, com a hum menino. *Homini illi cò lacrymæ cadunt, quasi puero. Terent.*

Ha muitas exemplos de pessoas, que enterrão seus filhos, ainda moços, sem deitar huma só lagrima. *Innumerabilia sunt exempla eorum, qui liberos juvenes sine lacrymis extulerunt. Senec. Phil. Epist. 99.*

Amodo de lagrimas. Em figura de lagrimas. *Lacrymosè. Plin.*

Morte, que causa muitas lagrimas. *Favus lacrymosum. Ovid.*

Acompanhar a alguem com lagrimas, quando se auzenta. *Lacrymis in discessu suo aliquem prosequi. Cic.*

Cousa digna de lagrimas. *Lacrymabilis, is Masc. & Fem. le, is, Neut. Virgil. Ovid.*

Qualquer lagrima, que ella deitar, esfregando os olhos, abrandará o vosso furor. *Una lacrymula, quam oculos terendo expresserit, terestinguet. Terent.*

Debulhar-se, deslazer-se em lagrimas. *Exstillare lacrymis. Terent.*

Ha mister lançar lagrimas, mas não já muitas. *Lacrymandum est, non plorandum. Senec. Philip.*

Lagrima pequena. *Lacrymula, a. Fem. Cic.*

Reprezai a corrente de vossas lagrimas. *Claude clepsydram lacrymarum.* Achãose estas palavras no fim do Epitafio de huma Princeza em huma Igreja de Milão. O P. Boldonio na sua Epigraphica, pag. 673. para abonar este Latini, & esta expressão, diz: *(Est enim clepsydra nomen fontis proprium in Arce Athenarum, quæ species est loco fontis generatim per Metonymiam.) Sed ipsa vox fontis datur lacrymis per metaphoram similitudinis, & proportionis; nam & in utrisque convenit humor, & ex corde hominis per oculos lacrymæ, quemadmodum e visceribus terræ fons erumpit.*

Adagios Portuguezes das lagrimas. Lagrimas de herdeiros, rilos secretos. Lagrimas nos olhos, riso no coração. Lagrimas abrandão penhas.

Lágrimas. Planta, que não excede a grandeza de quatro, ou cinco palmos, com folhas (segundo Dioscorides) semelhantes às de oliveira, posto que mais brândas, & mais largas, ou que imitaõ (segundo Plinio) à arruda, posto que mais largas, & compridas. Produz humas sementes da grandeza de hum chicharo, com a parte superior algum tanto aguda, que lhes dá forma de lágrimas; estas sementes são de cor cinzenta, luzidias, muito leves, & duras, romadas em vinho branco tem virtude para quebrar, & expellir a pedra. Na sua Historia universal das Plauras traz Bahuino varias especies desta planta, entre as quaes o *Lithospermum*, a que chama *Nigrum*, produz humas semente negra, & redonda. As lágrimas, que vem do Brasil, tem dobrada grossura, o que, segundo adverte o mesmo Author, nasce da differença do clima. De humas, & outras lágrimas se fazem contas. Servem tambem para os remates das piofes dos Açores, Gaviaens, Elmerilhoes, &c. & ainda que sejam de metal, tem o mesmo nome. Lágrimas Planta. *Lithospermum*, i. Neit. Pbn. Alguns lhe chamão *Milium Solis*, ou *Milium Soter*, por nascer (segundo Serapio) em hums montes deste nome. (A correa, que vay do torcel às lágrimas, ou contas. Arte da caça, pag. 2.)

.. A lapã das lágrimas. He na ferra de Cintra, perto da Ermida de Santa Margarida, hũa lapã, cujo penhasco está sempre orvalhando lágrimas. Agiol. Lusitan. tom. 2. pag. 478. col. 1. *Specus stillans*.

.. Lágrima. O lucto, que destilla de certas arvores, como Myrrha, Incenso, &c. *Lacryma*, & Fem. Plin. *Lacrymationum salivæ*, arum. Fem. Plur. Plin. Gotras de myrrha, que destillaõ a modo de lágrimas. *Lacrymata cortice myrrhæ*. Ovid. Chama Campesão Incenso lágrimas de Sabea.

.. Elã por odorifera Sabea

.. Não vedes q de lágrimas de aquella, &c.

.. Arabia se enriquece; & vive della.

Eclog. 7. Estanc. 34.

.. Lágrima. He o nome de hum vinho, que se faz no Reyno de Nápoles com

as uvas de humas vinhas, que das raizes do monte Sannia correm até à Cidade de Surrento pelos amenissimos môtes de Salerno, & Amalphi. As uvas são pretas, escolhem-se as melhores, & antes de as pizarem, o primeyro licor que dellas destilla a modo de lágrimas, & estas muito vermelhas, se recolhe em vasilhas muito limpas, & he o excellente vinho, a que por cahir quasi a gotta & gotta, se chama *Lágrima*. Veão os curiosos o que diz André Baccio no livro 5. de vinis Italiae, pag. 223. aonde descreve o modo de fazer esta casta de vinho, que (como elle adverte no dito lugar) se pôde fazer em qualquer parte com boas uvas à imitação desta.

LAGRIMAL. O angulo interior do olho, por onde destillão as lágrimas. Tem Spigelio observado que nas mulheres, & pessoas que facilmente chorão, este ducto, ou buraco he mais largo, que nos homens, que raras vezes chorão. *Oculi angulus interior*. (Entre hum, & outro hum sexto até os Lágrimaes. Nunes Arte da pintura, fol. 51. vers.) (Carne espongiosa, para o Lágrimal. Recopil. de Cirurgia, 27.)

.. Lágrimal. Adjectivo. Fístula lagrimal. Desfluxão de humor maligno, que cabe sobre o canto do olho, & faz materia. *Agilops, opis, Masc. Plin.*

.. Caruncula lagrimal. He hum bocadinho de carne glandulosa, & molle, que a summa sapiecia do Creador tem posto nos lagrimaes, ou cantos dos olhos, para regular a corrente das lágrimas; porque retrocedendo deixa livre a passagem, & tapando a via, embarga às lágrimas o curso, para que não corraõ involuntárias, & continuas.

.. LAGRINEJAR. Botar algũas lágrimas. *Lacrymulas fundere*.

.. Lágrimejar. Deitar qualquer humor a modo de cousa que cabe às gottas. *Stillare*, ou *distillare* (o, avi, atum.) Plin. (Faz suas pedras, & lágrimejar os môres. Cartas de Fr. Antonio das Chagas, 2. parte, 288.

.. LAGRIMINHA. Pequena lágrima. *Lacrymula*, & Fem. Cic.

LAGRIMOSO. Triste, acompanhado com lagrimas. *Lacrymosus, a, um. Ovid. E com esta corrente lagrimosa Os Tigres em Hircania amansaria.* Camoens, Eclog. 5. Estanc. 8. *Cô a confusão do espirito aos Ceos erguia A lagrimosa voz, & assim dizia.* Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 1. oit. 14.

LAI

LAIÁ. *Vid.* Laya, abaxo de Lax. • LAJAZZO. Cidade da Asia Menor, na Cilicia, na Costa do mar Mediterraneo, ao pé do monte Aman, & em hum Golfo, a que dá o seu nome. He o *Iffus* dos Antigos, celebre pelas batalhas, que na sua vizinhança se derão, como a em que Alexandre desbaratou a Dario, Rey dos Persas, & outras de que faz menção a Historia. *Iffus, i. Fem. Plin. ou Iffum, i. Neut. Strabo.*

LAICAL. Consa de Leigo, ou de Irmão Leigo em ordem Religiosa. *Vid.* Leigo. (Cuja humildade, & grandeza de espirito o inclinirão ao estado laical. Vergel de Plantas, &c. 35.)

LARS. Chamão os marinheiros à ponta das vergas: a da Mezena se chama penna.

LAIVOS. As manchas de fugidade no rosto. Laivos da cara. *Oris illuvies, ei. Fem. Cic. Terent.*

LAIZ. (Termo nautico.) Extremidades das vergas. *Cornu antennarum.* Virgilio diz *Cornua antennae.* (Enforcasse no Laiz da verga. Decad. 1. de Barr. pag. 110. col. 4.)

LAL

LALANDIA. Ilha do Reyno de Dinamarca, no mar Balthico, entre as Ilhas de Langeland, Zeland, & Falster. Sua Cidade capital he *Nascon*; as mais são *Marybo*, *Nislad*, *Rodby*, &c. *Lalandia, e. Fem.*

LALIM. Villa de Portugal na Beira, duas legoas de Lamego. Dizem que o Regulo *Zadan Aben Huin* fundou esta Villa. He do Conde de Tarouca.

Tom. V.

LAM

LAMA. Terra, enfopada de agua. *Lutum, i. Neut. Cænum, i. Neut. Vid.* Lodo. Cheyo de lama. Donde ha muita lama. *Canosus, lutosus, lutulentus, a, um. Colum.*

Lama se chamava huma sorte de seda, ordinariamente, sem lavor algum. Hoje não está em uso. Plavia lama chaã, ligeira, lavrada, & falsa. Lama com flores de seda, & outra com flores de ouro.

Lama. He o nome do Summo Pontifice da Religião dos Povos da Tattaria Septentrional, na Asia. Não só os moradores da terra, mas o otros Príncipes da Tattaria o venerão, & lhe mandão presentes antes de tomarem posse dos seus Estados, & fazem grandes Romarias, & como a Deos vivo, Author, & creador do mundo; o adorão. Vive o Lama retirado do mundo, sem governo, nem enidade algum em hũa grande Fortaleza, chamada *Bietala*, junto da Cidade de *Barantola*. Não se deixa ver; tem em lugar secreto de seu Palacio, no meyo de muitas alampadas, & todo cuberto de ouro, & pedras preciosas em hum estrado mui alto, entapicado; & sentado de cocaras, em ricas almofadas. Vai a gente prostrada diante d'elle; em acto de veneração, mas sem licença para chegar a beijar-lhe os pés. A este idolo vivente, lhe chamão o *Gran Lama*, que val o mesmo, que *Summo Sacerdote*, ou o *Lama dos Lamas, id est*, o Sacerdote dos Sacerdotes. Para darem a entender, que he immortal, os *Lamas*, ou sacrificadores, & Ministros, que lhe assistem para pronunciar os seus oraculos aos que o vão consultar, tem cuidado de sempre terem de sua mão hum homem que se pareça com elle, para o substituirem no seu lugar, quando morte, artificio, com que se perpetua o engano. Ao povo persuadem estes embusteiros, que o *Gran Lama* he o Padre Eterno, reuscitado dos Infernos, desde mais de secentos annos, para viver eternamente. Todos lhe tem tam grande respeito; principalmente os grandes, que offerecem grandes donativos para alcançarem exco-

C mentos

mentos do *Gran Lama*, que elle trazem com grande devoção meridos em huma boçeta de ouro, pendurada ao pescoço, como remedio, & preservativo de todo o genero de males. *Kire Ker, China Illustr.* pag. 72. 73. & 51.

LAMAÇAL. Lugar baixo, cheyo de lama. *Lacuna canosa*, *α. Fem. Lama*, *α. Fem.* Na Epist. 13. vers. 10. do livro 1. usa Horacio desta palavra: *Viribus ictis per cliuos, summa, lamas.* Muito antes disse Ennio, *Sylvanus saltus, latebras, lamasque litosas.* (Tam impedidas de agnas, & lamaçais. Mon. Lusitan. tom. 7. 215.)

Lamaçal de porcos. *Voluntabrum*, *i. Neut. Virgil.*

LAMACENTO. *Vid. Lodofo.*

LAMARAÃO. *Vid. Lamaçal.* (O Lamação, que vai de Sacavem até Alverca. Miscellan. de Leitão, pag. 99.)

LAMAS de orelhão. Villa de Portugal, na Provincia de Traz-os montes na freguesia de húa ferra, no Arcebispado de Braga; he da Provedoria da Torre de Moncorvo, & do Marquezado de Villa-Real. Segundo a tradição de seus moradores, foy antigamente dominada de hum Rey Mouro, chamado Orelhão, & vivendo ahi S. Leonardo, & Santa Comba, a quem o Rey queria forçar, fogindo ella, & o Santo, se abriu huma gruta, que os recebeo; & ainda hoje se vê o buraco no penhasco, por onde dizem entráão, & adiante d'elle estão duas Ermidas dos ditos Santos, em que se venerão com devoção no alto da ferra, já no limite de Chaves, & desta historia querem deduzir o nome da Villa. No alto da dita ferra se vem algúas muralhas arruinadas, & vestigios de fortaleza, obra dos Arabes. *Medo-briga*, *α. Fem.*

LAMBADA. Tomar húa lambada. Frase do vulgo. Comer muito de algũa cousa. *Aliquo cibo citem*, ou *ventrem egregiè dissendere.* *Vid. Fartadella. Vid. Barrigada.*

LAMBAREIRO. *Vid. Chocalheiro.* De huma mulher, que diz tudo o que labe, diz o vulgo, he huma lambareira, dà à taramella.

LAMBÃO. *Vid. Comilão.*

Lambazes são huns molhos de mialha, postos em hum pao, com que se lavão, & alimpaão as naos. *Scopæ nauticae, ex dissolutis, & simul alligatis funibus.*

LAMBOÏDE. Termo Anatomico. He humia das commissuras do Cranio, assim chamada, porque tem semelhança com a letra, a que os Gregos chamão *Lambda*, & he a modo de hum V grande, virado pernas abaixo nesta fórma, A Outros lhe chamão *Ipsiloide*; porq̃ tambem se parece com o *Ipsilon*, ou *T Grego.* *Sutura capitis posterior, & transversa, quæ occiput incipit.* Os Anatomicos dizem *Lambdoides.* (Chegada a coronal até à Lambdoide. Recopil. de Cirurg. pag. 23.)

LAMBEADO. Lambido, Comido. *Vid. no seu lugar.*

*Toma exemplo no teu fato,
Que o trazes junto em rebanho
Não rez, & rez pelo mato
Té o carneiro lamber
Se a traz fica, he lambeato.*

Franc. de Sá, Eclog. 1. Estanc. 53.

LAMBEDOR. Composição pharmaceutica, de mediana consistencia, entre xarope, & a dos julepes electuarios molles, assim chamada, porque o enfermo, que o deixa ir deslizando-se pouco, & pouco pela garganta, não o bebe propriamente, mas em certo modo lambe-o. O mais celebre he o *Looc sanum* de Mésue. Algus Boticarios lhe chamaraõ *Linctus*, *ús. Masc.* He palavra Latina, mas significa a acção do Lamber.

LAMBEDURA. A acção de lamber. *Linctus*, *ús. Masc.* Plinio diz, *Linctus salis.* Lambendo sal.

LAMBEL, ou Alambel. Panno de laã, grosso, & de ordinario listado de varias cores, & que serve para cubertura de algum banco. *Ex crassiori lanâ integumentum*, *i. Neut.* (Que trouxesse dobrados Lambéis, manilhas, baccas, &c. Barros 1. Dec. fol. 38. col. 3.) (O Alquecer do Mouro, que em partes he variado de listas de cores ao modo dos Alambéis, que se solião tecer neste Reino. Histor. de S. Domingos, livro 4. cap. 6. fol. 213. col. 2.)

LAMBER. Recolher com a lingoa o humor,

humor, ou chupar com ella alguma cousa. *Aliquid lambere, lambi* (sem supino, ou *ingere. Plant.* ou *delingere, Cels.* (go, linxi, *linctum.*)

Muitos farãõ de huma tosse inveterada lambendo sal. *Multi tussim veterem linctu salis discussere. Plin.*

Lamber. Gastar em comeres, galhofas, banquetes, &c. Lamber tudo. *Lavit se bonis omnibus. Plant.* *Patra bona abligurivit. Terent.* *Exhaust, & devoravit fortunas suas. Cic.* Em outro lugar diz Cicero neste proprio sentido. *Devorare pecuniam.*

Lamber. Banhar, tocar como faz a agua correndo, ou gastar pouco a pouco; tomada a metaphora do estrago de algumas cousas, que de certos animaes são lambidas, & não tragadas. Tambem neste sentido poderãõ dizer *Lambere*, a imitação de Horacio, que fallando no rio Hydaspes, diz lib. i. *Carm. Od. 21.*

— *vel quæ loca fabulosus.*

Lambit Hydaspes.

Noto irado revolve a clara linpha,
Serras no mar erguendo,

Que os cunhos da terra vão lambendo.
Camoens, Ode 11. Ellanc. 4.

Adagios Portuguezes do lamber. Cão, que muito lambe, tira sangue. Bem sabe o gato cujas barbas lambe. Bem se lambe o gato depois de farto. Entrar lambendo, & sair mordendo. Engou a velha os bredos, sonberão lhe bem, lambeo os dedos.

LAMBEZA. Cidade de Africa, no Rey no de Constantia, sujeito ao de Tunis. Antigamente teve Bispo. *Lambasa, &c. Fem.* ou *Lampesa ad sursum Ampusam.*

LAMBIDA. He usado neste adagio. Mais come o boy de huma lambida, que a ovelha em todo o dia.

LAMBIQUE, ou Alambique. Vaso em que por meyo da sublimação, & destillação se tira a substancia de varias materias, como flores,ervas, vinho, &c. ou três licores. Dizem alguns Etymologicos que Alambique he nome Arabigo, derivado do antigo *Al*, & do verbo *Embecca*, que val o melao, que sahirse a substancia destillandose, como sahe a da vidella. Tom. V.

depois de podada. Palavra propria Latina não a temos par este lugar. Alguns Medicos lhe chamão *Alambix*, *seis*, *Alase*, fundados em que diz Vossio que Alambique se deriva do artigo Arabico *Al*, & do nome Grego *Amix*, que, segundo Diocorides, & Arheneo, he huma certa casta de vaso, & Plinio traduzindo o *Amix* de Diocorides, põem *Calix*. Fernelio, famoso Medico, chama ao Lambique *Vaporarium*. Mais claramente lhe chamarãõ *Vas extrahendis per distillationem succis*, ou *Vas distillantibus succis*.

Lambique cego, he aquelle, que está cuberto com seu capitel, com todas as juntas bem tapadas, de maneira, que não tenha abertura, nem cano, por onde destille. *Vas distillandis succis bene obturatum; fissuris umibus, & rivulis expletis. Expleve rimas* he de Cicero.

LAMISCAR. *Vid.* Petiscar.

LAMEISCO. *Vid.* Golodice.

LAMBUCADA. (Termo chulo.) Tomar huma lambuçada de alguma cousa, *Aliquo cibo se favore*, ou *se saburrare*.

LAMBUGEM. Comeres de pouca substancia, eim que antes se satisfaz a golodice, do que a fome. *Cupedia, orum. Neut. Plaut.* O mesmo Author chama *Castilla*; & *Fem.* A mulher, que anda a lambugem das melas alheyas. Falsamente se allega como palavra de Plauto o verbo *Castillo, as, are*, por andar a lambugem. *Castillo, onis*, que em Festo significa hui homem, que anda a lambugem, não he usado.

Lambugem tambem se diz do que alguns animaes comem fora do seu alimento natural, como v. gr. os peyxes, que vem comer nas prays o que nellas se lança. (Assim como o peyxes que anda a lambugem da pedra. Carta de guia, pag. 105.) (Onde o pescado tinha alguma aotheita, & lambugem da povoação dos Mouros. Decad. 1. de Barros, fol. 18. col. 1.)

LAMBIA. *Vid.* Alamerla.

LAMEGAL. Villa de Portugal na Beira, no Bispado, & Prevadoria de Viseu, em sitio plano, entre Pinhel, & Trancoso. Foy dos Marquezes de Castello Rodrigo.

LAMEGO. Cidade de Portugal na Beira cincoenta & seis legoas de Lisboa, entre Coimbra, & a Guarda, entre profundas serras tão metida, que se não descobre, se não depois que se chega a ella. Segundo o que escreve Eſtrabo na ſua Geographia livro 3. ſoy fundação de hús povos da Grécia, chamados *Lacones*, que em companhia dos Celiberos Helpanhoes paſſarão à Luſitania, donde fundarão a Cidade de *Laconimurga*, (que Hortelio, & Vaſconcellos chamão *Lameca*) a qual com pouca corrupção ſe chama hoje *Lamego*. Tem por armas hũa Torre em campo negro com tres baluartes, cercada por cima de Ceo, ornado de Sol, & huma eſtrela com as Quinas de Portugal, & da outra parte huma arvore chamada *Lamegueiro*, com huns pomos alludindo a ſeu nome. Foy duas vezes conquistada dos Arabes, & reconquistada dos Chriſtãos, ſoy arruinada, & reſtaurada. Anno 1143. celebrou nella El-Rey D. Affonſo Henriques as primeiras Cortes do Reyno, ordenando novas Leys para o bom governo. Deolhe ſorã El-Rey D. João o Primeiro. Goza grandes privilegios. No bairro mais alto tem hũ forte Caſtello, & dentro delle hũa ſamoſa Torre de omenagem, no meyo da qual eſtã hũa grande janela de aſſentos, obra de D. Francisco Coutinho, Conde de Marialva, de quem ſe conta, que vindo El-Rey D. João o II. a Lamego, lhe perguntã o dito Conde que parecia a ſua Alteza aquella janela, ao que respondeo o Rey, que mais ſabia quem a abria, que quem a mandou abrir. *Lameca*, ou *Lamacca*, *a. Fem.* ou *Lamatum*, *i. Neut.* couſa de Lamego. *Lamacensis*, *ſe, is. Neut.*

LAMEGUEIRO. Arvore que ſe dá em algumas partes da Beira. Tem a tolha como a do Limoeiro verde eſcura, & eſta teſa, & aſpera, com quatro, ou cinco bicos cada folha, não cahe no Inverno. Dã algum genero de flores, mas ſem fructo. (Da outra parte hum *Lamegueiro*. *Corograph. Portugueza* tom. 2. 239.)

LAMEIRA, ou *Lameiro*. *Vid.* Lamaçal. (Paſſar por machieiro, ou *Lameira* virgem. *liv. 5. da Ordenaç. tit. 3. ff. 3.*) Falla

em certas ſuperſtições.

LAMEIRO. Na Provincia de Tralomonſtes he prado.

LAMENTAÇÃO. Tristeza, que ſe applica com lagrimas, gemidos, & vozes ſunebres. *Lamentatio*, *ouis. Fem. Cic. Lamenta*, *orum. Neut. Plur. Cic.* Não ſe aſcha o ſingular, *Lamentum*.

LAMENTAÇÃO. Choroado. *Lamentatus*, *a, um.* Silio Italico diz: *Tata din-lamentata*.

LAMENTAR. Chorar com gritos, *Lamentari*, *(or, atus ſum.) Cic.*

Lamentar a deſgraça de quem cegou. *Lamentari cecitatem alienjus. Cic.*

Lamentar, & chorar como mulher. *Muliebriter ſe lamentis dedere. Cic.* (Choravão, & lamentavão o deſunto. *Vieira, tom. 1. pag. 880.*)

Lamentarſe. Queixarſe. *Vid.* no ſeu lugar. (De que os homens doutos, & eu-riofos ſe lamentão. *Barreiros, Centura sobre Beroſo, pag. 3.*)

LAMENTÁVEL. Laſtimoso. *Lamentabilis*, *is. Maſc. & Fem. ſe, is. Neut. Virgil.* Tambem diz Cicero, *Lamentabilis*, mas em ſentido, que não he totalmente o meſmo *Vocce lamentabili aliquid deplorare*, chorar alguma couſa com grandes gritos, & em outro lugar, *ſumptuoſa, & lamentabilis funera*. Funeraes magnificos, & nos quaes ſe ouvem gemidos, & grandes gritos.

LAMENTO. *Vid.* Lamentação. (Os lamentos, & gritos das mulheres. *Jacinto Freire, pag. 267.*)

LÂMRA. A muitas, & muito diverſas, couſas ſe applica a ſignificação deſta palavra. Em primeiro lugar os Interpretes da ſagrada Eſcritura ſobre eſtas palavras de Iſaías no cap. 34. verſ. 14. *Ibi cubavit Lamia*, dizem que *Lamias* ſão Demônios em figura de mulheres, que apparecem aos homens, & perſuadidos a conſentir em torpes delicias, os devorão. Outros, como Martinho Delrio nas ſuas Diſquiſições Magicas, quere[m] que ſejão ſeiteceiras, que andão por lugares deſhabitados, & matão aos meninos que apanhão, & chamão-ſe *Lamias*, tomado o nome de huma Rainha crueliſſima, da qual

qual Aristoteles nas suas Ethicas, & Clemen-
te Alexandrino nos seus Protrepti-
cos, fazem menção, que abria as mulhe-
res preñtes, & arrancados do ventre os
filhos os comia; ou de outra Rainha, que
em hum monte da Asia, de rayva de ter
perdido a seu filho, mandava matar aos
filhos de todas as mais mulheres. Segun-
do Suidas, soy *Lamia* certa mulher ama-
da de Jupiter, à qual tomou Juno tam-
grande odio, que fez morrer todos os
seus filhos; & desta crueldade reye *La-
mia* tam grande rayva, que matava, & co-
mia a quantos topava. Querem alguns
que dalli se originasse o nome de *Lamias*,
que os Antigos derão tambem aos *Le-
naures*, *Larvas*, & *Empusas*, que vivião
de carne humana; dellas falla Horacio
nesta forma:

*Nen praense Lamiae puerum vivum ex-
trahat alvo.*

Dion Chrysostomo na sua Historia Ly-
bica escreve, q̃ *Lamias* são feras da Afri-
ca com cara, & peitos, & amede do
corpo (que vay degenerando em dra-
gão) semelhantes a mulher, & que com
carinhos attrahem para si os homens, &
os despedaçaõ. Angelo Policiano na sua
prefação sobre as obras de Aristoteles,
arrimado à authoridade de Plutarco, diz
que as *Lamias* erão mulheres, que tinhão
olhos poltiços, de maneira, que sahindo
de casa os punhão, & hião vendo, & des-
cobrindo quanto se fazia, & voltando
para a casa os tiravão, & ficavão cegas.
Segundo o Author da Escola Decurial,
part. 7. n. margin. 152. Os demonios se
transformão em varias figuras de mulhe-
res, a quem chamão *Lamias*, de que fã-
zem menção os Profetas Isaías, & Jere-
mias, & a quem os Gentios chamão *Par-
cas*, & alguns *Nymphas albas*, & boas se-
nhoras, cuja Rainha dizião ser *Habnu-
dia*, crendo supersticiosamente que fa-
zião ditola a casa a que vinhão; pelo
q̃ costumavão terem lhe aparelhado hum
grande banquete, para quando entra-
sem nella. Finalmente no segundo vo-
lume de *Animalibus*, lib. 1. pag. 640. es-
creve Gesnero, que *Lamia* he huma cas-
ta de peixe, do qual faz menção Nican-

dro, & que ainda hoje os de Marselha lhe
chamão assim. Rondeleto pois affirma
que este peixe he tão grandê, que posto
em hum carro, apenas o podem arrastar
dons cavallos. Accrescenta o mesmo Au-
thor, que em França na Cidade de Xan-
tonge vira huma *Lamia* com rão gran-
de boca, que nella podia facilmente en-
trar hũ homem muito corpulento. Tem
este peixe os dentes agudos, asperos,
grossos, em figura triangular recortados
a modo de ferra, & distribuidos em seis
fileiras: as duas primeiras superior, &
inferior, lhe estão sahindo fora da boca;
as outras duas são compostas de dentes
direitos, & as outras de dentes curvos
por dentro. He o mais voraz de todos os
peixes, & que mais brevemente digere
o que engulio. Alguns Authores chamã-
rão em Latim a este peixe *Canis carcha-
ris*. O seu nome ordinario, como tam-
bem das outras *Lamias* sobreditas, he
Lamia, *æ. Fem.* Esta palavra he de Ho-
racio, porém em outro sentido.

Lamia. Cidade de Thessalia. *Lamia*,
æ. Fem.

Lamias. Ilhas pequenas, ou para me-
lhor dizer, Rochedos do mar Egeo. *La-
mie*, *arum. Fem. Plural.*

LÂMINA. Folha de cobre, ou pedaço
de qualquer metal, estendido, plano, &
pouco alto. *Lamina*, *æ. Fem. Cic.* ou *Lami-
na*, *æ. Fem. Horat.* ou *Lamella*, *æ. Fem. Senec. Philos.* Este ultimo he o diminui-
tivo. Tambem lhe poderás chamar *Char-
ta*, *æ. Fem.* Pois chama Suetonio a huma
Lamina de chumbo *Charta plumbea*. *La-
mina* de marmore. *Marmoris crusta*, *æ. Fem.* Neste sentido diz Plinio: *Secandi
marmora in crustas nescio an Carie fuerit
inventum*. Vestir as paredes com laminas
de marmore. *Parietes crustâ marmoris
operire. Ex Plin. Parietes crustare*; ou *in-
crustare marmore. Ex Plin. & Vitruv. Parietes
marmoris, segmentis integere.* (Com laminas da mesma pedra. Vieira,
tom. 4.)

Lamina pequena. *Lamina* muito del-
gada. *Lamella*, *æ. Fem. Senec. Phil.*

Lamina de abridor, que abre ao bu-
ril. *Tabula*, *ænea*, *æ. Fem.* (As escrevão

em pedras, & laminas de metal. Vascosel. Arte militar, 15. vers.

Lamina. Quadro pintado em cobre. *Caprum pictum, i. Nent. Plin. Tabula aerea picta, & Fem.*

Lamina. Quadrinho de molduras bordadas. *Tabella sericis, aureisque filis marginata, & Fem.*

Lamina. Antigamente era huma arma defensiva. Commentando este verso de Camoens do Canto. I. Oitava 67.

Malhas finas, & laminas seguras.

Diz Manoel de Faria que era hũa vestidura militar, composta de varias folhas, sobrepostas a modo de escamas nos peixes, até ametade, & cravadas com tal arte, que podião jugar, ou digamos, dobrarse; forravão-se por dentro, & por fora com reiciopelo, que ficava estrellado com tachinhas douradas, que erão as com que se liavão as folhas com boa ordem, & sazião huma fermosa vista. Chegava esta armadura quasi até os joelhos; algũas erão mais curtas; hoje não se usão, mas ainda hoje se vem algumas, que se conservarão, & outras que permanecem pintadas nos retratos dos antigos Reys, & Varoẽs illustres Portuguezes.

Lamina do cranco, ou casco da cabeça. *Vid. Taboa.* (O cranco he composto de tres taboas; ou laminas. *Cirurgia de Ferreira, pag. 33.*)

LAMPA. Coufa que se manda para o dia de S. João de presente. *Vid. Lâmpas.*

LAMPADA. Vaso em que se deita azeite com huma torcida, que se accende para alumiar. *Lucerna, & Fem. Lychnus, i. Mase. Cic.* Ainda que *Lampada* seja palavra originada de *Lampas*, com tudo em Grego, & em Latim *Lampas* de ordinario se toma por hum brandão, ou tocha, & nos antigos difficulosamente se achará na propria significação, que lhe damos de *Lampada*.

Lampada Phebea. (Metaphora Poetica.) O Sol. *Phæbea lampas, adis. Fem. Virgil.* (Da Phebea lampada faz parar o movimento. *Gabr. Per. Ulyss. Cant. 4. Oyt. 12.*)

LAMPADÁRIO. Lâmpada, ou castiçal grande, do qual sahẽ muitos ramos, &

no cabo de cada hum delles hũa luz, como laõ os que se vem suspensos nos palacios, ou nas igrejas. Na Cidade do Mexico, na Igreja dos Padres de S. Domingos, ha hum Lampadario, avaliado em oitocentas mil patacas. Divide-se em trezentos ramos com seus lugares para velas, ou torcidas, & de mais tem cem pequenas alampadas. *Lucerna; ou candelabrum pensile multipartitum, ou multifidum, ou multiplex.*

LAMPAO. Figo. *Vid. Lampo.*

Os lampões que primeiro são prezados, Como bens que se dão anticipados.

Insul. de Man. Thomás, livro 10. Oyt. 95.

LAMPAS. Ventajem. Levar as lampas. Ficar superior a alguém em alguma coufa; *Aliquem aliquã re superare, ou vincere. Alicui aliquã re prestare, ou antecellere. Cic.* (Que huma medida rebatida leve as lampas a hum liberal. Lobo, Corte na Aldea, 277.)

Lampas, tambem se chamão huns ramos verdes com perinhas, & geralmente toda a fructa, que se colhe na noyte de S. João. (Enxerto, donde colheo as lampas. *Lucena vida de Xavier, 366. col. 2.*) (Ramos verdes com perinhas no dia de São João, a que os praticos daquella noite chamão Lampas. *D. Franc. de Portug. Pris. & Solt. 19.*)

LAMPASO. herba medicinal, assim chamada, porque he combustivel; & accsa pôde servir de tocha. *Verbascum, i. Nent. Plin.* Ha de duas castas, Lampaso branco, a que chamão Macho, & Lampaso negro, a que chamão Femea. Nas officinas chama-se *Candela Regis, Candelario, Tapsus barbatus, Phomis Lychnitis, herba Paralysis, Bracca cuculi.* Bahuino no livro 28. da historia das Plantas, cap. 93. diz que os Castelhanos chamão ao Lampaso bravo *Candilera.* Porém Laguna sobre Dioscorides não faz menção deste nome; mas chama ao *Verbascum*, Gordo Lobo. O Lampaso deita hum talo grosso redondo, duro, & lanuginoso, com muito raminho, vestido de folhas compridas, & largas, molles, felpidas, & alvadias, com flores a modo de rosinhas amarellas, que na summidade da planta se ajun-

ajuntão, & compoem hum molho, ou ramalhete vistoso, (As folhas de hũa herba, a que chamão *Lampasos*, que tem huns boroens que se pegão nos vestidos, a que algũs chamão *Amores*. Rego, Summula de Alveitar. 233.)

LAMPEIRO. (Não he usado senão no discurso familiar.) Aquelle que faz algũa coiza ante tempo, tomada a metaphora das figueiras, q dão figos temporãos, a que chamão figos lampos. *Præpoerus*, a. *um*. Cíc. Tito Livio diz: *Præpoerum ingenium*, Quintiliano diz: *Præcox ingenium*, podcremos imitar estes dons modos de fallar, se assim o pedir a materia.

LAMPO. Temporão. Figo lampo. *Ficus præcox*.

LAMPREIA. Peixe do mar, que tambem se pesca nas bocas dos rios. As Lampreas do Douro são de cor dourada, as do rio Tamega são verdes. Lamprea do mar. *Mustella marina*, a. *Fem*. Lamprea do rio. *Mustella fluviatilis*. *Fem*. Gesnero no seu livro de Piscibus, na palavra *Mustella*, faz esta distincção, & na pag. 699. affirmã que o peixe, a que Plinio, & Ausonio chamarão *Mustella*, he o mesmo, que o que os Modernos por evitarem a confusão da semelhança de outros peyxes; quærem que se chame *Lampetra*, a. *Fem*.

LAMPREAR. (Termo do jogo dos paos.) Lamprear o dez. He pegar no dez com a mão esquerda, & com a bola na mão direita lançallo fora do jogo. *Metulam mediani levâ suspensam globo dextrâ projecto extrudere*.

LAMPISACO. Cidade da Asia menor, na Provincia da Mysia. Hoje lhe chamão Lampisco. *Lampiscus*, i. *Fem*. *Plin*. (Em Lampisaco, Cidade no Estreito de Gallipoli, dos Santos Martyres Pedro, Andre, Paula, & Dionysia. Martyrol. em Portug. aos 15. de Mayo.)

LAN

LANÇA. Arma offensiva, affaz conhecida. Aos povos, a que declaravão guerra, mandavão os Antigos humã lança. *Polyb. lib. 4.* com humã lança junto do Tribunal sentenceavão os Juizes as cau-

sas. *Fest. Grammat.* Apregoavão a venda dos bens móveis, & immoveis, os contratos, arrendamentos, &c os Araldos com lança levantada, symbolo da força, significando que as ditas vendas se fazião por authoridade do Principe, & Ministros de justiça. He o que diz Ovidio, nos versos que se seguem:

Aut populi reditus composam ponet ad hastam.

Et nãui magna non sinet urbis opes.

Tambem de baixo de humã lança tocavão as desposadas, dandolhes a entender que o casar as punha debayxo do poder de hum marido. *Macrobi. lib. 6.* *Rabirius de hastarum origine*. *Lancea*, a. *Fem*. *Quint. Curt.* ou *Hasta*, a. *Fem*. Cíc. O primeiro he melhor, porque de ordinario *Hasta* se diz da pica, ou meya pica. (Sem levantarem lança. *Mon. Lusit. tom. 1. 372. col. 2.*) Val o mesmo que sem pelear. *Sine armis*, *sinè ullâ pugna*.

Lança serrada, com que se peleja nas batalhas. *Lancea ferro præfixa*. *Tit. Liv.*

Lança de coirer a argola, ou o estafermo, he muy differente das lanças ordinarias; os nomes das partes de que he composta, são os seguintes: *Maca*, *Empunhadura*, *Guarda*, *Cavas*, *Toral*, *Rayos*, *Remate*, *Astea*, & *Conteira*. *Vid.* a declaração destes nomes nos seus lugares alfabeticos. Servindo a lança para Estafismo, tem na ponta hum casquilho pela parte alta de ameyas miudas, & tambem se faz espeçada, ou dividida em duas peças, humã da *Maca* até o fim do *Toral*, outra do *Toral* até o fim da *ponta*, entrando o espeçado no engaste. O Padre Felice Felicio no seu Onomastico Romano chama a este genero de Lança, que tambem se usa em justas. *Hasta velitaris*, por ventura porque he proprio de cavalleiros, que em Latim se chamão *Velites*, & com as palavras de Plinio, *liv. 7. cap. 57.* mostra que certo homem, chamado *Tyrchenus*, fora o inventor dellas.

Lança comprida. *Vid.* Pique. (Soldados, com Lanças compridas, ou piques. *Vasconc. Arte militar, 1. 1.*)

Lanças de agua. Agua que chove com muita força. *Cahem lanças de agua*. *Ferreus*

reus ingruit imber. Virgil. (Forão taes as Lanças de agua, que continuamente estava chovendo o Ceo. Vieira, tom. 9. 474.)

Lança. Homem de armas, a que antigamente chamavão cavalleiro. Destes cavalleiros, lanças, ou homens de armas escolhião os Reys, Infantes, & Ricos homens, aquelles que lhes parecião de mais valor, & confiança para os acompanharem nas guerras em guarda particular de suas pessoas, & pendões, consignando-lhes quando os aceitavão por vassallos tenças bastantes a sustentar o luzimento daquelle posto. Destes lanças pois, huns servião com lanças a pé, & os cavalleiros usavão de lanças de armas. *Lança*, ou *Lanceiro*. Armado de lança, *Lancea armatus*. Cavalleiro armado de lança. *Lancea armatus eques*. (Acfteito de pedir a demissão das cincoenta Lanças. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 9. col. 2.)

Lança. Meteor. Exhalação, que se acende no ar, comprida, & delgada com algũa semelhança de lança. *Lancea*, *e. Fem.* Plinio Histor. lhe chama, *Lampas, adis. Fem.*

Lança. Arma a modo de lança, que se usa particularmente na caça do javali. *Venabulum, i. Neut. Cic.*

Lança do coche. He hum pao comprido com hum remate de ferro, chamado casquilho, vay este pao entre os vallos do Tronco.

Lança. (Termo de agricultura.) He a cana que atravessa o mourão, com que se empa a vinha. *jugum, i. Neut. Columel.* O mesmo Authôr chama *jugata vitis* à cepa, que se sustenta com estas lanças.

LANÇADA. Golpe, & ferida de lança. *Lancea ictus, us. Masc. Inflictum lancea vulnus.*

LANÇADEIRA. Instrumento, com que o recclão vay lançando no tear os fios transversaes da sua obra. *Radius, ji. Masc. Virgil.* (Com a sua lançadeira trabalha o tempo na tea da vida. Lenitivo da dor; 158.)

LANÇADO. Participio passivo do verbo *Lançar. Vid. Lançar.*

Lançado. Estendido. Braço lançado para fóra. *Brachium protentum, ou por-*

rectum, ou *extentum*. Telhado lançado para fóra, ou lançado à estrada. *Tectum in viam projectum. Plin.* Penedo lançado ao mar. *Scopulus in mare projectus*, ou *ad mare porrectus*. Aul-Gellio diz, *porrecta ad pubem barba*. Horacio diz *Famaque, & Imperii porrecta maiestas ad ortum*.

Palavras lançadas ao ar. *Verba jactata*. Quinto Curcio diz, *Hæc magnificentius jactata, quam verius*. Tudo isto eraõ palavras lançadas com mais pompa que verdade.

Lançado da graça, ou amizade de alguem. *Excussus pectore alicujus. Virgil.*

Lançado sobre rochedos depois do naufragio. *Ex naufragio ad saxa projectus. Cic.*

Lançado da tempestade na praya. *Tempestate projectus in litus*. Lançado da tempestade aportou em França. *Finibus jactatus ad Galliam appulit. Plutibus jactatus*. he de *Cic.* (Lançados da tempestade aportarão em Hespanha Mon. Lusit. tom. 1. fol. 55. col. 4.)

LANÇADOR. Aquelle, que lança no que se vende em leilão. *Licitator, is. Masc. Cic.*

LANÇALUZ, ou como diz o vulgo, *Cagaluz*. Insecto. *Vid. Pirilampo. Vid. Cagalume.*

LANÇAMENTO, por acção de lançar não se diz. *Vid. Lançar. Vid. Lanço.*

Lançamento. Extensão. *Vid.* no seu lugar. O lançamento da Ilha de hum lado a outro. *Qua Insula in alterum latus excurret. Ex Tit. Liv.* (Representando a mais principal dellas (Ilhas) em seu Lançamento a pégada de hum a feradura. Lucena, vida de Xavier, 212. col. 1. Toma o Authôr Lançamento pelo modo, em que está situada a Ilha.

Lançamento. Imposto. Imposição. Lançamento das decimas. *Decimarum, ou decimarum tributum, i. Neut.* Fazer o lançamento das decimas. *Decimarum, ou decimarum tributum imponere*, ou *indicare*.

Lançamento novo da arvore. *Sirculus i. Masc. Plin.* Ramo, donde sahem muitos lançamentos novos. *Ramus sirculosus. Plin.* Cortar os lançamentos no-

vos: *Sirculare*, (o, avi, atum.) *Columel.*
Lançamento novo, que vem ao pé da
arvore. *Vid.* Ladrão.

Cavallo de lançamento. Cavallo que
cohre as egoas. Garanhão. *Equus admissarius*, ii. *Masc.* *Varrô.* A acção, ou o tempo de levar à egoa o cavallo de lançamento. *Admissura*, æ. *Fem.* *Varrô.*

Lançar alguma coisa com a mão. *Aliquid jacere*, (jeci, jactum.) *Conjicere*, (cio, jeci, jectum.) *Cic.*

Lançar pedras. *Lapides jacere*. *Cic.* *Idare.* *Virgil.*

Lançar pedras a alguém. *Aliquem lapidibus appetere*. *Cic.* *Aliqui lapides impingere*. *Phaed.* Os mais delles estavam sobre os telhados, & aos que passavam por baixo lançavam pedras, & tudo o que lhe vinha às mãos. *Magna pars summa telorum obtinebat saxa, & quidquid manibus fors dederat, ingerentes subeuntibus.* *Quint. Curt.*

A acção de lançar (neste sentido.) *Jactus*, us. *Masc.* *Terent.* *Projectus*, us. *Masc.* *Lucret.*

Lançar a roda. *Circumjicere*. *Cic.*

Lançar por cima. *Superjacere*. *Superjicere*. Lançou-huma pedra por cima dos telhados. *Tectum lapide transmisit.* *Plin.* Lançavam de cima do muro o fato, & o dinheiro. *Vestem, argentum de muro jactabant.* *Cæs.*

Lançar alguma coisa à cara, ou à cabeça de alguém. *Aliquid in oculos, ou in caput alicujus compingere*. *Plaut.* *In vultum alicujus aliquid conjicere*. *Propert.* Procurou lançar-lhe o copo que tinha nas mãos. *In hunc scyphum de manu jacere conatus est.* *Cic.* Lançou-me hum ouriçal sobre a cabeça. *Malactam nimiam aquæ mihi infudit in caput.* *Plaut.* Lançaram-lhe agua quente na cabeça. *Aquæ ferventi perfrusus est.* *Cic.*

Lançar os dados. *Talos jacere*. *Cic.* *Talos mittere.* *Horat.*

Lançar alicieffes. *Fundamenta jacere*. *Cic.* *Tacit.*

Lançar. Botar. Deitar. *Emittere*. *Ejicere*. *Expellere*.

Lançou muitas pedras. (saltando em mal de pedra.) *Plures calculos emisit*, ou

expulit. Lança sangue pela boca. *Vomit ore sanguinem.* *Emanat sanguis ex illius ore.* Lança fogo pela boca. *Vomit ore flammam.* *Ovid.* Lançar a criança. *Jetum*, ou *partum edere*. (Lançou fogo a criança sem lesão. Queiros, vida do irmão Ballo, 552.)

Lançar. Botar fora de algum lugar. *Ejicere*, *Excludere*, *Exterminare*. *Cic.* *Ejicere foras*. *Plaut.* Lançou-o da sua casa. *Hunc ejecit foras edibus.* *Plaut.* *Hunc deturbavit ab edibus.* Despedaçado o navio, lry lançado na Ilha de Andro. *Ejus apud Andrum fuit, navi fracti.* *Terent.* Tinha se lançado do navio para a terra. *Se in terram e navi ejecerat.* *Cic.*

Lançar na praya. *Projicere ad litus*. Na *Epist.* 2. das *Heroid.* diz *Ovid.* *Ad tua me fluctus projectam littora portant.* O mar o lançou na praya. *Mare expulit illum.* *Catull.*

Lançarem as plantas, as arvores, &c. *Fundere*, *profundere*. (do, fusi, fustum.) *Mittere*, *emittere*, (to, misi, missum.) *Cic.* com accusat. Lança a vide: muitas varas. *Profundit palmites vinea.* *Columel.* A vide mergulhada, começa a lançar. *Properiem facit vinea.* *Plin.* Lançar: raiz? *Mittere radicem.* *Columel.*

Lançar a culpa a alguém. *Culpam conjicere in aliquem*. *Cæs.* *Culpam in aliquem impingere*. *Plaut.* *Derivare culpam in aliquem*. *Cic.* *Culpam alicujus in aliquem transferre*. *Terent.* *Inclinare culpam in aliquem*. *Tit. Liv.*

Lançar no que se vende a pregão, em almoceda. *Licere*, (ceor, citus sum.) Não acho exemplo algum deste verbo com accusativo, senão no ultimo verso da quinta Satyra de *Perfio*: *Et centum Græcos curio centusse licetum.* Tambem se diz *Licitari*, (or, atus sum.) com accusativo. *Quint. Curt.* *Licitationem facere*, com genitivo da coisa que se vende. Lançar mais em almoceda sobre o lance de outro. *Contra aliquem liceri*. *Cic.* Ninguém se atreve a lançar mais sobre o teu lance. *Illo licente, contraliceri audet ne-quo.* *Cæs.* Aquelle que lança. *Vid.* Lançador. Os Herbicentes fizeram subir os lanços até onde imaginário que podião che-

chegar, E se hion lançon ainda mais. *Herbitenses lic. ita sunt usque eo, quod se efficere posse arbitrabantur, supra adiecit E se hion. Dar, ou lançar a quem lança mais, Ei, qui plus licetur, aliquid adjudicare, ou Ei, qui licitatione vincit, aliquid addicere, ou ultimo licitanti, aliquid adjudicare. Lançar mais. Ad alienjus rei pretium adjicere. Varro diz: Adjicere ad fundi pretium. Não ser admitido a lançar. Submoveri ab hosti. Tit. Liv.*

Lançar em papel. Lançar em hum livro. Etrever. *Aliquid scribere, ou scriptis mandare. Aliquid scripturâ persequi. Cic. Foy o decreto lançado nestes termos. Verba decreti hæc sunt, ou decretum est hujusmodi, ou Senatus Consultum his verbis expressum est. Carta bem lançada. Epistola elegantissime scripta.*

Lançar alguém da sua pretensão. *Aliquem de sua spe dejicere, (cio, jeci, jectum.)*

Lançar de mais prova. *Vid. Prova.*

Lançar alguém do direyto que tem, ou que pretende ter. *Aliquem de jure, quod sibi vindicat, depellere.*

Lançar cheiro. *Odorem spirare. Virgil. Não vos chegará o cheiro, que as terras da Arabia lanção. Afflabunt tibi non Arabum de gramine flores. Propert.*

Lançar as linhas. *Vid. Linha. (Lançadas as primeiras linhas, assim no governo interior. Portug. Restaur. part. 1. 198.)*

Lançar ancora. *Vid. Ancora.*

Lançar hum navio ao mar. *Navem adigere. Tacito diz. Dum naves adiguntur.*

Lançar mão da palavia. *Id. quod quis offert, accipere. Lanço mão da palavra. Aceito a condição que elles propoem. Conditionem accipio. Ad conditionem quam proponunt, accedo.*

Lançar mão de huma taboa, v. g. eu de qualquer outra conta. *Aliquid prehendere, ou apprehendere, (do di, sum.) ou erripere, (pio, ripui, reptum.) Cic.*

Lançar ferro. *Vid. Ferro. (Lançon ferro na Enseada de S. Joseph. Portug. Restaur. part. 1. 288.)*

Lançar alguém de si. *Aliquem a se dimittere. Cic. Lançar alguém de si com más palavras. Quempiam asperere ab se abi-*

gere, rejicere, acerbè ab se amicare, repellere, &c.

Lançar com desprezo. *Aliquid respicere. Cic.*

Lançar em rosto. *Vid. Exprobrar.*

Lançar a barra. *Vid. Barra. (Lutar, corree; lançar a barra. Mon. Lusit. tom. 1. 166. col. 3.)*

Lançar prumo. *Vid. Prumo.*

Lançar à banda. *(Termo Nautico.)*

He inclinar a nao a hum lado para o calafate tomar algũa água, para alimpar-se o navio, &c. *Navem in latus inclinare. Tambem se diz lançar à banda; para cabir sobre o inimigo. Navem transversam hosti objicere. Cesar diz; Nulla navis transversa hosti objecta est. (Ao tempo, que a Capitania de Hespanha quiz lançar à banda para calhar sobre a Olandeza. D. Franc. Man. Epianaphor. pag. 508.)*

Lançar conta. *Subducere rationes. Plaut. Lançar em conta. Aliquid numerare. Cic. Não lança em conta os serviços que lhe fiz. Alia erga se officia nullo loco numerat. Cic.*

Lançar-se no fogo. *Conjicere se in ignem. Plaut.*

Lançar-se, (saltando em terras, edificios, &c. que se estendem para alguma parte.) Da parte mais interior d'elle golfo lança-se huma península. *Ab intimo sinu peninsula excurrit. Tit. Liv. Hum golfo que se lança entre dous mares. Sinus inter duo maria procurrens. Plin. Cidade lançada ao mar. Civitas in mare projecta, ou exporrecta. Vid. Botar. Vid. Lançado.*

Lançar-se sobre o corpo do amigo morto. *Super amicum exanimem se projicere. Virgil.*

Lançar-se a alguém impetuosamente.

Lançar-se sobre o inimigo. *In hostem irruere, ou incurere. Sallust. Incurere in aliquem. Plaut. Lançavos hums sobre outros. Alter in alterum incuritate. Senec.*

Phil. Os Romanos, que de cima lançavão seus dardos, de fordenarão o inimigo, & logo com a espada na mão se lançarão sobre elle. Milites à loco superiore missis pilis facile hostium phalangem perfrugerunt. Et disjecta, gladiis districtis in eos impetum fecerunt. Cæs. Tambem se diz:

In

In aliquem invadere, ou involare. Plant. Terent. Tito Livio, Inferre se in hostem.

Lançar-se no mar. *Facere se in profundum. Cic.*

Lançou-se na agua com a cabeça para bayxo. *Prono capite dedit se præcipitem in undas. Lançou-se no rio. Jactū se misit in æquor. Virgil.*

Lançar-se aos pés de alguém. *Se ad pedes alicujus projicere. Cæs. abjicere. Cic.* Lançado aos pés de alguém. *Ad volūnus genibus alicujus. Tit. Liv.* Não soffreis que vos venhão abraçar os Cidadões lançados a vossos pés. *Non in civium amplexus ad pedes tuos deprimis. Plin. Jun.*

LANÇAROTE. *Vid. Sarcocola.*

LANCASTRE, ou Lancaastro. Cidade, & Condado, na parte Septentrional de Inglaterra. *Laucastria, æ. Fem.*

LANCE. Em Castelhano he a sorte em lançar a rede, porque não he cousa certa o tirar muito peyxe. *Vid. Lanço.* Também os nossos Authores dizem Lance por acção, ou occasião. (Hum lanceram difficil. Portug. Restaur. part. 1. 42.) (A poucos Lances levou a ira. *Id. ibid. pag. 75.*) (Lances, & occasiões em que o Prelado está obrigado a dispensar. *Promptuar. Moral. 314.*) Lance forçoso. He occasião inevitavel que se não pôde escapar.

LANCEIRO. Soldado armado de lança. *Lancei armatus miles. Vid. Lança.* (El pingardeiros de pé, & cavallo, & piaens Lanceiros. *Damião de Goes, 34. col. 3.*) Lanceiro. Aquelle que faz lanças. *Lancearum opifex, ou artifex, icis.*

Lanceiro. Estante, aonde nas casas dos Fidalgos se poem as lanças. *Lancearum repositoryum, ii. Neut.*

LANCETA. Instrumento de aço, & muito agudo, com que o sangrador pica, & abre a vea. *Scalprum chirurgicum, Cels.*

Senão se profunda segura a lanceta, rasga-se a superficie da pelle, & não se abre a vea. *Si timide scalpellus demittitur, summam cutem lacerat, neque venam incidit. Cels. lib. 2. cap. 10.*

Lanceta de Cirurgião para abrir apóstemas, &c. *Scalpellum chirurgicum, i. Neut. Cels.*

LANCETADA. Picada de lanceta. *Scalpelli ictus, is. Masc. ou punctio, onis. Fem.*

LANCHA. Barco pequeno; que se traz nos navios para uso delles; he mayor; que Bote. *Lēmbus, i. Masc.*

Quando chegado do Rey ao Christão Marto Mensageiros em lancha bem remada,
De ricos paramentos adornada.

Malaca conquist. livro 2. Oyt. 119.

LANCHÂRA. Embarcação da India, particularmente na Ilha Bintão. (Assim como Lancharas, Calaluzes, & outras peças de navio de seu serviço. *Barros, 3. Decad. fol. 67. col. 2.*)

LANCINHA. Lança pequena. *Parva lancea, æ. Fem.*

LANÇO: Tiro: O lançar. O arremessar. *Jactus, is. Masc. Vid. Lançar.*

Lanço de dados. *Tesserae, ou tesseraeum jactus. Tit. Liv.* Se o lanço não traz o que se deseja. *Si illud, quod maxime opus est, jactū non cadit. Terent.*

Lanço de rede. *Bolus i, Masc. Sueton. Retium jactus. Valer. Max.* Do primeiro lanço foy toniado todo este peyxe. *Primoretium jactu pisces hi omnes capti sunt.*

Lanço. Extensão, espaço, comprimento de hum muro, edificio, &c. *Spatium, ii. Neut. Plin. diz, Spatium hominum à vestigio ad verticem.* O comprimento do homem da cabeça aos pés. Parece que também se poderá dizer, *Tractus, is, Masc. v.g. Tractus parietis.* Lanço de parede, já q Virgilio no 1. livro das Georg. vers. 367. chama a hum fogo estendido, *Longos flammarum tractus.* Lanço de hum edificio. A imitação de Vitruvio he poderás chamar *Ala, æ. Fem.* quando do corpo de hum edificio se estende para a mão direita, ou esquerda outro pedaço de architectura. *Vid. Lenço.* (Lingoa de fogo, lanço de muro, saxa de ferro. *Lobo, Corte na Aldea, 95.*) (Tinha hum lanço de trincheira por fazer. *Portug. Restaur. part. 1. 214.*) (E os negros lanços do abraçado muro. *Ulyss. de Gabri. Per. Cant. 4. Oyt. 31.*)

Lanço em leylaõ. *Licitatio, onis. Fem. Cic.*

Botar, ou tirar alguém do lanço. *Aliquem de auctione depellere, ou licitatione exclus.*

excludere. (Receber os lanços em leylaõ. Estatut. da Universidade. 291. col. 1.)

Espritos vindos do-Ceo

Postos aos lanços na praça

Com que nada's vos venceo

Porque nada's vos vendeo

Melhor fora antes de graça.

Franc. de Sá, Satira 4. Estanc. 26.

Lanço. Metaphor. Acção, ou modo de obrar. Este he lanço de primor, de finieza, de amizade. *Hoc per officiosum est, et per amantiss.* Cic. *Amicè fecisti.* Plant. *Hoc amantissimè factum.* Cic. Não he lanço este de amign. *Iniquè facis. Indignum facinus in me patraisti.* Foy hum lanço da Divina providencia, que, &c. *Divinà providentià, ou divinitus factum est, ut &c.* Lanço de urbanidade. *Comitatis, ou officii genus.* Foy lanço da vossa urbanidade. *Officiosè, ou comiter fecisti.* Para comigo não sahi ou a lanço algum de urbanidade. *Omni me officiorum genere prosecutus est.* Cic. Fizestes bom lanço. *Lepidè jecisti bolum.* Plant. *in Rudente.* He tomada a metaphora, ou do jogador que lança o dado, porque neste mesmo lugar diz Plauto, *Nec te, aleator ullus est sapientiar, & Bolus* se toma por hum lanço no jogo dos dados. Tambem *Bolus* significa o lanço da rede, ou a mesma rede, *Aleatores enim, & Piscatores* (diz Budeo *in Paudeet.* explicando o dito lugar de Plauto,) *bolum jaciunt. Perdidisti igitur Neptune hominem perditissimum, id est, lenonem maxime perdendum; propterea Neptune aleam pulchrè jecisti, pulcherrimum jactum fecisti.* (Tenho notado hũ lanço da Providencia. Vicina, tom. 1. pag. 978.) (Referenci hum lanço de urbanidade. Jacintho Freire, liv. 1. n. 12.) (He lanço muito certo, que os que lecontentrão com saber pouco Latim, fallão mais alatinados, para que os ouvintes enidem que o sabem. Lobo Corte na Aldca, 185.) (Por não perder o lanço de o mortificat. Queirós, vida do Irmão Balto, 584.) (Havendo em nossos Capitaes grandes lanços de valor. Id. Ibid. 270. col. 2.) (Parece delhe não fer lanço de Cavalleiro. Mon. Lusit. tom. 4. 164. col. 1.

Lanço. Termo do jogo de Gana-per-

de. Dar lanços para comprar as tres cartas, he offerecer por ellas tantas pedras, que tem o preço, que cada hum quer.

Couza de bom lanço. Digna de se lançar mão della, ou em que se pôde facilmente laçar mão. (Roubando quanto achavão de bom lanço. Mon. Lusit. tom. 1. 269. col. 2.)

LANÇOL. Derivase do Francez *Lincol*, que significa o mesmo. São dous, ou tres ramos de panno de linho, cozidos, que se poem na cama, entre coleção, & cobertor. *Leñti lintem, i. Neut.*

Lanços de areia. Assim chamão algũs Roteiros hum areal, que em terra fienje alveja entre a mais terra. *Albentia arenaria, orum. Neut. Plur.*

LANDAV. Cidade de Alemanha, na Alsacia baxa, sujeita a El Rey de França pela paz de Munster. *Landavia, e. Femin.*

LANDEA, ou Lande. Boleta de Carvalho. *Glaus quernea.* Columel. ou *glaus querna.* Plin. Hist. (Meço alqueire de boletas bravas, a que o povo chama Landeas. Polyanth. Medicinal de Curvo, pag. 383. n. 26.)

LANDRECÍ. Cidade dos paizes baixos na Provincia de Henó, sobre o rio Sambra. Hoje está debaixo do dominio de França. *Landrecium, ii. Neut.*

LANDGRAVIATO. Dignidade do Landgravio. *Vid. Landgravio. Landgravitatus ss. Masc.* Esta palavra he tão Larina, como *Comitatus* por Condado, & *Ducatus* por Ducado. Todas estas palavras são barbaras, mas precisas.

LANDGRAVIO, ou Landgrave. Vem do Alemão, *Land*, que significa Terra, & *Graven*, que quer dizer Juiz. E poi quanto em Alemanha os juizes pouco, & pouco ampliãrão o poder de juizes, & governadores, que erão de algumas terras, se fizerão senhores; & proprietarios dellas, estes chamão-se Landgravios; v.g. o Landgravio de Haffia. Cassel, & o Landgravio de Haffia. Darmstat. *Landgravius, ii. Masc.* Melhor he alatinar esta palavra, do que dizer; *Comes provincialis*, ou *Comes terræ*, conforme a interpretação de Vossio no livro 2. de Viriis

sermo-

fermonis (Filippe Lantgrave, cabeça da Liga. Corograph. de Barreiros, 40. vers. O Anchor da vida do Principe Eleyton, Conde Palatino diz, *Langrave*, pag. 14. LANDOA *Vid.* Landea.

LANDROAL. Villa de Portugal no Alem-Tejo. *Landroalis. Vid.* Alandroal.

LANGRAVE. *Vid.* Landgravio.

LANGRES. Cidade de França, na Provincia de Champanha. O Bispo desta Cidade he Duque, & Par de França. *Lingona, ann. Fem. Plur.* Etcrevem alguns Geographos que antigamente esta Cidade se chamava *Andomatinnum, i. Nent.*

Da Cidade de Langres. *Lingouensis, is. Masc. & Fem. ense, is. Nent.*

Os do territorio de Langres. *Lingōnes, ōnm. Masc. Plur. Caesar.*

LANGRÔIVA. Villa de Portugal na Beira, da Comarca de Pinhel, entre as Villas de Meda, & Francoto, em sitio baixo, cercado de quatro couteiros. He banhada do Rio Pisco. Foy povoada por Fernão Mendes de Bragança, o qual the deu foral, & fez seu Castello, de que fez doação aos Templarios, anno de 1145. Hoje he do Bispado, & Provedoria de Lamego. Tem lúas caldas, que há poucos annos se descobrirão, de que se valem os enfermos daquellas partes. *Lancobrita, ou Lancobriga, ou Langrovia, e. Fem.*

LANGUEDOC, ou Lingoa-doca. Provincia de França. *Vid.* Linguadoca.

LÂNGUIDO. Desfallecido, q não tem forças. *Languidus, a, nm. Languens, tis, omu. gen. Cic.*

Estar languido. *Languere, (gni, sem supino.)*

Qual no ramo, do tronco dividido

Languida, & triste pende n. tr. barosa. Malaca conquist. livro 12. Oyt. 28. (palavras languidas, & molles. Barreto, Orthograph. Portug. 91.)

LANGUINHENTO, ou Languinhofo. Causa nojema per humida, pegajosa, como lesma, caracol, &c. *Lentorein emittens, tis. omu. gen. ou Lentus, & sequax, & ad omnem contactum adhaerens.* (Todes estes modos de fallar são de Plinio. Hist. em varios lugares, donde falla em materias languinhentas. Fazerse langui-

Tom. V.

inhofo. *Lentescere. Virgil. Colum.* (Deitada na agua a faça amargosa, & languinhosa; como faz o sabão. Azeveilo, Correção de abulos, tom. 1. trat. 3. pag. 188. n. 86.)

LANHA. Palavra da Ethiopia Oriental. He o coco, ou fruto da palmeira, quando he tenro. (Estas lanhas, quando são pequenas, tirão-lhe a casca. Hist. da Ethiopia Orient. 86. col. 3.)

LANHADA. Termo de Artilheiro. He o com que se alimpa a peça por dentro. (A alimpaia com a Lanhada, & poderá atihar. Arte de Artelharria, 67.)

LANÍFERO. Official que prepara a lã. *Lanificius, a, um. Tibull.*

Architectos, Laniferos, Pintores.

Malaca conquist. liv. 5. Oyt. 16. Parece que o Author queria dizer, *Lanificos*, que he o proprio.

LANÍFICIO. Arte de fiar, cardar, & preparar a lã. *Lanificium, ii. Nent. Ars lanifica. Claud.* (Como tiravão os bichos a seda, & destas o lanificio. Escol. Decur. tom. 10. 153.)

LANÍGERO. Epiteto Poetico, que se diz do gaulo, que tem lã. *Laniger, a, um. Cic. Virgil. Lanifer, a, um. Plin.* (Mandolhe mais lanigeres carneiros. Camoës, Cant. 2. Oyt. 76.)

LANSEQUENÊTE. *Vid.* Lasquenête.

LANTERNA. Transparente abrigo da luz de huma vela, ou candeia contra o vento. *Laterna, e. Fem. Cic.*

Aquelle que leva diante a lanterna. *Laternarius, ii. Masc. Cic.*

Lanterna de surta fogo. *Laterna ceta. Laterna furtivæ luci apta, ou ad furtivam lucem includendam apta.*

Leva hũa lanterna com luz acela. *Vulcanum inclusum in cornu gerit. Plaut.*

Se a lanterna for de vidro. *Candelam gerit inclusam in vitro.*

Lanterna. Obra pequena de madeirã, ou outra materia, com seus rãos, & aberturas para dar luz a modo de lanterna no mais alto do edificio. Alguns aucthores de Vocabularios the chamão *Tholus*, que he palavra de Virruvio, mas seguindo a mais eticropulita critica, *Tholus* he propriamente o fecho da aboboda. Com *Periphrasis* the poderás chamar

D

Cant.

Cambratum edis fastigium, *caeréntans à testudine fastigium*. (A abobada à mancia, ra de zimborio com hum lanternna, que tem o remate. Chron. de Coneg. Regr. liv. 7. 92.)

Lanternna mágica. He hum engenho optico, que em humna parede branca representa figuras tam monstruosas, que os que ignorão o artificio, imaginão que he obra feita com arte magica. He composto de hum espelho parabolico, que reflecte a luz de hũa velalinha, a qual sahe pelo buracinho de hũ canudo, no fundo do qual estão muitos vidrinhos pintados, que na parede opposta reflectem com mayor extensão as extraordinarias, & medonhas figuras que tem. No seu livro intitulado, *Delicis Mathematicæ*, ensina Suventero a construcção deste optico instrumento; os Padies Kirker, & Kestler da Companhia de Jesus fazem menção delle; Rogerio Bacon Inglez soy o primeiro que deo algũa idea deste curioso invento. *Laterna magica*, *a. Fem.* Vid. em Thaumaturgo. *Lanternna Thaumaturga*.

LANTERNEIRO. Official que faz lanternas. *Lanternarum opifex*, *icis. Masc.*

LANTGRAVE. Vid. Landgravio.

LANUDO. Que tem muita laã, fallando em carneiros, &c. *Lanosus*, *a, um. Columel.*

LANTÔR. Planta da India. He casta de coqueitô. Lança folhas muito compridas, que aos moradores servem de papel. No fim da quarta parte das historias da India Oriental acharãs a figura desta planta.

LÂNÜGEM. Buço de moço Vid. Buço.

Lanugem. Carepa, ou pellolinho de marmelôs, ou outra fruyta. *Lanugo*, *imis. Fem. Lucret. Juls, i. Masc. Plin.*

Cousa que tem lanugem. *Lanuginosus*, *a, um. Plin.* Vides que tem humna especie de lanugem. *Lanata vitis*. Columel. Folhas que tem mais lanugem. *Lanatio-re. canitie folia. Plin.* (Outras eraõ cubertas de hũma lanugem alaranjada. Deca-da 2, de Barros, fol. 186. col. 4.)

LAO

LAODICEA. Cidade da Phrygia, Pro-

vincia da Asia menor. Hoje chamão lhe *Kibissar*. Ha outra Cidade do mesmo nome ao pé do monte Libano, na Celesyria, parte da antiga Syria. *Laodicea*, *a. Fem. Cic.*

De Laodicea. *Laodiceusis*, *is. Masc. & Fem. ense*, *is. Neut. on* *Laodiceus*, *a, um. Cic.* (Em Laodicea de Santo Anathelio Bispo. Martyrolog. em Portug. aos tres de Julho.)

LAON. Cidade de França, na Provincia de Picardia, seu Bispo he Duque, & Par de França. *Landunum*, *i. Neut.* Os antigos lhe chamãrão *Langdunum clavatum*.

De Laon. *Landunensis*, *is. Masc. & Fem. ense*, *is. Neut.*

LAP

LAPA. Concavidade na costa do monte, pouco profunda. *Specus parvum profundus. In montis declivitate cavum*, *i. Neut.* ou *parvum altus in monte recessus*, pois diz Marcial, *Lat in collibus recessus*. (As lapas, as concavidades. Cunha, Bispos de Braga, 357.)

A lapa de Belém. *Specus Bethleemiti-cus*.

Do Tradutor famoso da Escriitura,

Que de Belém na lapa penitente.

Insul. de Man. Thom. livro 7. Oit. 149.

Lapa. Marisco. Vid. Lapas.

LÁPARO. Coelho pequeno. *Tener cuniculus*, *i. Masc.*

LAPAS. Marisco de hũa concha muito filtrada, & sempre pegada a pedras. He necessario ferro para se tirar. Usa-se della para embrechar guttas, ou lapas, donde lhe devia vir o nome. *Patella, stris multum eminentibus, saxis semper adherens*. Tambem lapas se poderia derivar do Grego, *Lepas*, pois diz o P. Philippe Bonanno na 1. classe da 2. parte n. 3. *Patella dicta à Latinis, Lepas à Græcis, quasi squammæ saxorum, quibus semper adheret, &c.*

Das barbas, que seer limos parecião;

Lhe pendê briguigoês, lapas, & ostrinhos.

Insul. de Man. Thomás, livro 9. Oit. 10.

AS LAPAS. He na Estremadura de Portugal,

tugal, meya legoá da Villa de Torres Novas, hũ lugar celebre, assim chamado das muitas concavidades, & ruas subterraneas; em que a dita povoação está situada em hum rezo, ou onteiro. A grandeza, & comprimento dellas causa admiração, & tanta, que he adagio dizerse por aquelle lugar, que andão os vivos debaixo dos mortos, por ficar a Igreja fundada sobre as mesmas lapas. He tradição dos moradores, que aquellas ruas, ou grutas debayxo da terra, as fabricarão, & abrirão os Mouros, quando dominando em Portugal erão senhores de Torres Novas. Em algumas partes estão abertas pela parte superior, por onde recebem a luz, outras por falta de claridade são niedonhas. Em huma destas roturas se achou de tempo immemorial hũa imagem de nossa Senhora em hum nicho, levantado do pavimento algũs vinte & cinco palmos. Se (como querem alguns) os Mouros fizeram as lapas para tirar pedra para as fortificações da Villa, que os Christãos lhe tomãrão muitas vezes, he provavel, que algum dia fogindo os Christãos dos Mouros, a ocultãrão neste lugar, & a puzeraõ tam alta, que os Mouros a não vissem. Pelos muitos milagres q̃ esta Santa imagem obrou no dito lugar, os moradores lhe edificãrão huma boa Igreja com a invocação de nossa Senhora da Graça, & lhe erigirão huma grande Confraria, a que se chamaõ Dó: Entérro.

LAPATA. Sene de Lapata. *Vid.* Sene.

LÁPES. (Termo de navio) He hum sorro de taboado delgado, que se prega por todo o costado da nao, vindo debaixo até hum pouco acima das cintas, já onde o mar não chega, & entre este taboado novo, & o debaixo: se mete hum berume feito de cal, & azeite de peyxe, picado alli do maçame velho da nao, com que a taboa de cima se-gruda com a outra debayxo. E depois em lugar de bren, sòmente com a cal, & azeite: vay o novo taboado cuberto por cima, a qual composição he tam proveitosa ao taboado, que o bicho não entra nelle; & faz-se este berume com agua em pouco tempo

Tom. V.

quasi pedra. E deffer: consta que faz durar hum junco muito tempo; & o tem estante de agua, entre os Chins se achão juncos, que tem quatro & cinco Lapes, com que o costado delles parece hum muro; porém com esta fortaleza ficão muito pesados na vela. *Temunt tabalarum compages, quæ navis latus cingitur.* (Simão de Alcaçova foy o primeiro, que pôz ve; este bom uso aos Chins, lançon lapses às naos, & navios que levou. Barros, 3. Dec. fol. 49. col. 4.) Tambem chamão Lapes ao dito berume. (Certo berume de cal, & azeite, entre costado, & costado, a que elles chamão Lapes. Idem, 2. Dec. 207. col. 1.)

LÂPIDA. Pedra grande, & mais propriamente *Lagea*, *Campa*, ou *Pedra*, em que ha algum lereiro, ou inscripção. *Vid.* *Lagea*. *Vid.* *Campa*. (Como consta da lapidã, que o Infante collocou na torre dos sinos. Mon. Lusit. tom. 6. r. 3. col. 2.)

LAPIDÁRIO. Aquelle que lava pedras preciosas. *Gemmarum sculptor*. *Gemmarius*, & *Lapidarius*, que em algũs dicionarios se achão; são palavras inventadas. Julio Firmico no livro 4. cap. 7. lhe chama *Politor gemmarum*.

LAPIDOSO. Consta de pedra; ou duro como pedra. *Lapidofers*, a, nim. *Varro*. (Muitos medicamentos lapidosos se não podem reduzir a esta forma de subtilidade. Andrade; Apolog. da jalapa, 2. part. 46.)

LÂPIS. Pedacinho de greda, massa, carvão, ou mineral; com ponta que serve para marcar, escrever, riscar, debuxar, &c. *Stylus*, i. *Masc*.

Lapis chumbo. (Termo de pintor.) Pedra de cor de chumbo, ou do mesmo mineral, com a qual se debuxa, & risca sobre papel; ou pergaminho. *Stylus plumbeus*, i. *Masc*.

Lapis vermelho. *Vid.* *Lapis Hematitidis*.

Lapis negro, para o mesmo. *Stylus niger*, ou *stylus ex carbone*. Tambem se pôde dizer, *plumbum*; *hematites ustus*; *carbo*, &c. Riscar com lapis, chumbo, &c. *Lineas plumbo*, isto: *hematite*; *carbone*, *educere*. (O preto lapis com a encarnação

Dij

faz

faz hũa sombra graciosa para rostos mi-
mosos. Filip. Nunes, Arte da pintura,
pag. 58. vers.

LAPIS ADMIRABILIS. Alveitares, &
outros mesinheiros dão este nome Lari-
no a huma massa endurecida, que se faz
de caparosa branca, pedra hume, bolo
Armenio, litargirio de ouro, desfeitos
em pó, & depois de ferver em fogo de
brazas lenro, gasta a agua, fica no fun-
do da panella. Com esta massa desfeyta
em agua, & mexida, molhão o olho do
cavallo para o desinflamar, apagar o
fogo, & impedir as fluxões. (Lapis ad-
mirabilis para os olhos. Alveitar. de Re-
go, 251.)

LAPIS ARMENUS, ou Armenius. He
hũa pedra que se acha em minas de prata.
Chamãrão-lhe assim por vir de Armenia;
hojea trazem de Alemanha. A boa he de
cor verde azul, muito lisa, friavel, & lim-
pa de toda a areia, & pedrinha. Lava-se
com agua de rosas, ou de lingoa de boy,
& della se compoem purgas, para eva-
cuar o humor melancolico. (Lapis Ar-
menius lavado, dez oitavas. Alveitar. de
Rego, 260.)

Lapis hematitis. Pedra mineral ver-
melha, muito dura, & friavel; tem mui-
tas virtudes na Medicina. Ha quatro cas-
tas della, humas mais vermelhas que as
outras. *Hematites, æ. Mast. Plin.* (Lapis
hematitis lavada, & preparada he fria no
segundo grau, & por isso carece de mor-
dificação, & solda, & encoura as chagas
dos olhos, & reprime a inchação, & la-
hida da cunha uvea. Recopil. de Cirurg.
pag. 281.)

Lapis Lazuli. Deriva-se do Arabico
Azul, ou do Hebraico *Izul*. He hũa pe-
dra azul, pesada, opaca, semeada de al-
gumas palhinhas de ouro, ou de cobre. A
boa vem das Indias Orientaes, & da Per-
sia. A que se cria em algũs lugares da Eu-
ropa declina a verde, & he grosseira:
Usão della para fazer azul ultramarino.
Na Pharmacia he hum dos ingredientes
da confeição de Alchermes. Purga o hu-
mor melancolico, fortifica o coração,
&c. *Lapis Lazuli, lapis cyaneus, ou Cæ-
ruleus.* (Mirabolanos Indos, Lapis La-

zuli. Madeira, Morbo Gal. 1. part. pag.
46. col. 2.)

Lapis. *Vid.* Pedra Filosofal. (Que a
materia do Lapis he sómente azougue,
& seu enxofre juntamente. Bocarro Ana-
cephal. 1. Oyt. 45.)

LAPITAS. Povos de Thessalia, que vi-
vião nos contornos de Larissa, & do
monte Olympo, & tomãrão o seu nome
de *Lapitha*, filha de Apollo: forão os pri-
meiros que domãrão os cavallos com
freyos, & subindo em cima os ensinãrão
a dar voltas com artificio, o que expri-
mio Virgilio neste verso:

*Fraus Pelethronii Lapithæ, gyroscque
dedere,*

Impositi dorso.

Chama o Poeta a estes Lapithas *Pele-
thronios*, porque tambem em Thessalia,
na Cidade *Pelethronia*, & em outras ha-
bitavão *Lapithas*. Segundo Servio, a
causa porque domãrão os cavallos, foy
que hum certo Rey daquela Provincia
mandou tornar huns boys, que com a
mosca tinlião fugido, & vendo os que os
seguião que os não podião alcançar, ca-
valgãrão nos cavallos bravos, que pelo
campo achãrão, com a velocidade dos
quacs os alcançãrão, & cornãrão a virar.
Escreve Plutarco que os Lapithas erão
animosos, mas tam vãos, que no seu tem-
po corria o adagio, *Arrogante, como hũ
Lapitha. Lapithæ, arum. Mast. Plur. Vir-
gil.* (Ficando os Lapithas direitos em cima
dos cavallos. Costa, sobre Virgil. 97.)

LAPONIA. Parte da Scandinavia, con-
tigua com o Reyno de Suecia. Alguns
Authores escrevem que os antigos cha-
mãrão estas terras Biarmia, & Scristin-
nia. Os Septentrionaes lhe chamão Lap-
penlând. Divide-se a Laponia em tres
partes, hũa he sujeita ao Grão Duque de
Moscovia, outra a El Rey de Dinamarca,
& outra a El Rey de Suecia. Tem montes
altissimos, frios excessivos, trigo, & le-
gume nenhum, mas produz muiros ge-
neros de plantas, & tem muita caça, &
huns animaes do tamanho de veado,
mas muito mais ligeiros; chamaõ-lhe
Rangifer, de cujas carnes se sustentão, &
do seu leite fazem queijos. Todo o com-
mércio

mereio dōs povos destas terras he de pel-
les de diversos animaes. São homens de
pequena estatura, inspetuosos, pusillâni-
mes, mentitōs, & amigos de enganar
aos com quem tratão, & contratão. *Lapo-
nia, e. Fem.*

Os de Laponia, ou Lapões. *Laponnes,*
um. Masc. Plur.

LAPUS. Vulgarmente, & no discurso
familiar damos este nome a qualquer ho-
mem grosseiro, pouco acaado, & mal
composto. Não sey como esta palavra
degenerou em significado tam bayxo,
porque *Lapis*, ou *Lappus* he o nome de
djos famosos Escritores, hum o Abbade
Florentino, peritissimo no Direito Ca-
nônico, & outro tambem Jurisconsulto.
Mas poderá ser que com a noticia de que
es *Lappens* são de toda a gente Sepren-
trional a mais inculta, grosseira, & bar-
bara, se tenha dito de algum homem de
modos, & costumes grosseiros, *Fulano*
he hum Lapis, alludindo aos *Lapos*, ou
Lapœns, dos quaes diz Hofmanno no
seu Lexicon, *Lappi crudeles, & barbari;*
quibus vitis præ aliis gentibus sunt infam-
es.

LAQ

LAQUECA, ou **Alaqueca**, he hũa pe-
dra lustrosa, de hum vermelho laranjaado,
com que se fazem brincos, tentos, polhas.
Acha-se em fragmentos nas terras de
Ballagate, ou Bellagate na Península do
Indo à quem do Gaages. He estimada
pela virtude que tem de vedar o sangue,
applicada por fóra. *Laqueca, e. Fem.*
Desta pedra diz o Author da Historia da
India Oriental *part. 4. cap. 42. Añtendo*
sanguinis profluxu nomen habet. Faz par-
ricular menção della João Baptista Cal-
lard no seu Lexicon, Medico-etymolo-
gico, impresso em Can de França anno
1693. *in duodecimo.* (Manilhas de lataão,
& de estanho, & Laquecas de toda sor-
te. Livro 5. da Ordenas. tit. 106. §. 2.)
(Concha de Tartaruga, Laqueca, Cris-
tal Barros, 4. Dec. pag. 277.

LAR

LAR. Tomia-se pelo pavimento da
Tom. V.

chaminê, onde se faz o lume, & onde es-
tá o borrarho, pelo fogão da cozinha, ou
por toda a casa. Deriva-se de *Lara*, ou
Laronda Nimphe, da qual houve Mer-
curio dous filhos chamados *Lares*, que
os Genios adorarão como Deoses do-
mesticos, & protectores das casas; & por
quanto se lhe fazião sacrificios no fogão
da casa; por isso o fogão, & a casa soy
chamada *Lar*. E Cícero chama a casa, ou
lar, *Lar laris*, & algumas vezes *Lares*, no
plural. (Empratica como do *Lar*, a cujo
abrigo, nestas longas noites de Janeiro,
&c. Carta de guia, pag. 2. ver. Neste sen-
tido diz Columella, no livro 12. *De Re*
Rustica, consuecat Rusticus circa larem
Domini focum familiarem epulari. Quer
dizer, costuma-se o Rustico a comer
sempre ao redor do fogo do Amo; ou
do *Lar*, lugar familiar, onde elle se faz.

Ora depois de comer

Fazendo de traz do Lar

Começa o nubre a dizer:

Dous dias, que hás de viver,

Aqui os queres passar.

Franc. de Sá, Satira 5. Estanc. 48.

Lar. Pavimento. *Vid.* no seu lugar.

Pizao Divino. *Lar*, entra suspenso,

Por onde, compé tardo o leva a Fama.

Templo da Memoria, Livro 1. Estanc. 11.

Falla no Pavimento do Templo da Fa-
ma. *Vid.* *Lares.*

Lar, por toda a casa, acha-se em Ovi-
dio, no 6. livro *De Tristibus*, aonde diz

Quæ nostro frustra juncta fuere lari.

LARA. Cidade da Persia, sobre o rio
Tiliadon, nos confins da Caramania,
Lara, e. Fem.

Lara. Villa de Castella a Velha, nas
saldas dos montes, sobre o rio Arlanza.
Daqui vem o nome da illustre familia
dos *Laras*, tam celebrada nas historias de
Castella, *Lara, e. Fem.*

LARACHE. Os Mouros lhe chamão
Lharis, ou *Arayx*. He hum Cidade de
Africa, a que os Antigos chamarão *Li-*
na, por estar situada sobre o rio deste no-
me, na Provincia de Asgar, no Reyno
de Fés em Berberia. Fingirão os Anti-
gos que esta Cidade era cabeça do Rey-
no de Anteo, que peloujou com Hercules,

& que nella se vião os famofos jardins das Hesperides. *Lixa, & fem.*

LARANDA. Cidade de Lycaonia. Na Armenia houve outra Cidade deste nome. *Laranda, & fem.*

LARANJA. Fruto conhecido. Alguns lhe chamão *Malum aureum*. Virgilio diz, *Aurea mala*. Outros dizem *Malum citreum orbiculatum*. Sobre os nomes Latinos, ou latinados, que os Autores dão à laranja, diz o P. Ferrari nas suas Hesperides, liv. 1. pag. 43. *Inter acida postremum poma sagacissimi conjectores, recentiore nomine appellant, vel Atlantium ab Atlantia, pomorum feracissimo Achaiae oppido, quod mala Hesperidum primum Hercules tulisse credebatur, vel Aranium, quasi Aranium, id est, Perserum: est enim Asia, ut ait Hellanicus, alique, Persidis regio, vel certe Rantium, tanquam Rantium, hoc est, aris colore fulvum. Vel Neratio inventore Neratium, vel cum veteri Nicandri Scholiaste Necrantion, vel (quod etiam Hermotimo placet) Narantium à Narantia, quae Ptolomaei videtur esse Naranga, ex qua idem cum Pausania existimat ab Hercule id pomum fuisse in Graeciam asportatum. Vel demum quia, ut modo diximus, relucet auri colore, aurengium, malum aurantium, unaque expuncta littera Arantium, & aureum malum, quod veteres Hesperidum etiam vocaverunt, sed nondum potuit malum aurantium, aut quod nomen praefert luce, suos satis demonstrare natales.*

Flor de Laranja. O P. Pomey da Companhia de Jesus lhe chama *Flos Citrus*, & fazendo a descripção della, diz: *In exortu calyculus est, aut potius gemma, margaritam graphice referens, adnascens ad ramusculorum articulos, brevi pedicello inserta odoratae pyxidulae haud dissimilis, aut crumena, serico textu candido, odoribus referta: perquam exquisitis, ac pretiosis. Tum paulatim turgescens oblongum in orbiculum, adeo formosus jam tum, amabilisque redditur, ut ei spatium non concedatur explicandi se, & avidius praecipitur, nondum flos florum nobilissimis maritandus, parique cum illis praerogativae donandus honore. Quod si dignatione tan-*

ta, etiam tunc eniteat, ut cum floribus istidem de palma certet, quo illos non afficiat pudore, cum primum dehiscere calix incipit? Cum haec referatur pyxidula, occlusaque pandit odorem? Cum ultro se se aperit crumena, & patescens, argenteas lamellas, auro in fila ducto splendentibus, ad ostentationem protendit?

LARANJADA. O golpe dado com laranja. *Mali auri ictus, &c. Masc.*

LARANJAL. Pomar de laranjas. *Locus malis aureis confusus.*

LARANJEIRA. Arvore conhecida. O P. Rapino lhe chama, *Malus aurea, Malus Atlantica, Malus aurantia*. Esta ultima palavra *Aurantia* he destes ultimos seculos. Muitos dão a esta arvore este nome, porque não se sabe bem o nome, que os Antigos lhe derão, & este parece mais intelligivel. Da flor da laranjeira diz Camões symbolicamente

Entre tanto co' a flor da laranjeira,

Que he desafio d'ouro, & arriscado.

Elcg. 7. n. 12. *Vid. o Comento de Man. de Faria.*

LARDEADEIRA. (Termo de cozinheiro.) He hũa especie de agulha de latão, com que se passaõ pela carne, que se ha de assar, talhadinhas de toucinho. *Acus, quae lardi segmina carnibus inseruntur.* Alguns lhe chamão *Acus lardaria*, & *veruculum lardarium*. Mas ategora em nenhum bom Author se tem achado o adjectivo *Lardarius*.

LARDEAR. Passar talhadinhas de toucinho com a lardeadeira. Lardear humo perdiz. *Perdicem lardo suffigere.* (go, xi, xum.) *Tentibus lardi frustis perdicem suffigere, ou configere.* (Perdas novas lardeadas à Franceza, Arte de Cozinha, pag. 189.)

LAREIRA. Palavra da Beira, & de Entre Douro, & Minho. He hum lugar em que costumão fazer fogo dentro em caila, mas não he chaminê, nem tem mais fabrica, que laçar este lugar, ou he humo pedra grande, & grossa, como de mór por não estalar, em que se faz o fogo.

LAKES *Vid. Lar. Vid. Casa.* Habitação. (As Religiolas, amantes d'aquelles piedolos laros. Tresladação da Rainha San-

Santa, pág. 3.) (Correndo tantos lares, & estalagens. Lobo, Corte na Aldea, 318.)

Lares. Na Provincia de Tras-los montes significã as cadeas, que tem mão nas caldeiras das cozinhas, para aquecer a água, ou qualquer outra coisa. *Lamina*, ou *catena ferrea*, *pendentem in foco lebetem*, *unico sustineus*, ou *ad sustinendos unico*, *pendentes in foco lebetes*.

Lares. Na Mythologia dos Antigos, erão os Espiritos, ou Genios, que na errada opinião da antiguidade presidião às casas publicas, ou particulares. Fingio a Gentilidade, que estes Deoses domesticos erão filhos de Jupiter, & da Nympha Inturna, ou de Mercurio, & Lara, ou Latonda. Tinhão lhe os Genios muito respeito, & lhes offerecião sacrificios de vinho, & incenso. Erão protectores das Cidades, & dos povos, & se celebravão grandes festas em honra delles. No livro 2. dos Fastos diz Ovidio:

Et vigilat nostrâ semper in æde Lares.

Os Lares deputados para guardar as casas, & estradas, forão chamados (como se vê em Suetonio, na vida de Augusto) *Capitales*. Na Comedia intitulado, *Mercator*, Plauto lhes chama *Viales*, no Appendix de Virgilio se chamão *Sencitales*. Supersticiosa propagação dos Lares, na Gentilidade se originou do costume daquelles tempos de enterrar cada família os seus mortos na sua propria casa, porque (pouco a pouco subindo o affecto a respeito, chegou a deificação, como se colhe do livro 3. de Arnobio. E assim com os Genios condizem os Lares, em que huns, & outros forão deputados para guardas, donde parece procedeo a equivocação daquelles, que erão huma mesma coisa, & esta he a razão, porque Genios, & Lares forão pintados com hũa cã à ilharga, animal que he symbolo da guarda. Outros imaginãrão q os Lares erão as almas dos que havião governado a sua família, ou o Estado com bom successo. Alguns escreverão que os Lares erão figuras de cera, ide prata, ou de outras materias, com a figura de hũa cabeça de cã. Os Pantheons, ou as figuras, em que se representavão muitos

falsos Deoses juntos, também forão chamados Lares. Harpocrates era hum delles, & dizem que não rinhã outro templo, que o lar dos particulares. *Lares*, *num. Plur. Masc.* (Heroës, Lares, & Genios. Costa sobre Virgil. 16. vers.)

LARGA. (Termo Nautico.) Quando os navios vão a huma larga, não he enpoppa o vento, senão de lado, & este modo de navegar não he ir pela bolina, nem ir caçado por redendo, mas he ir a eleuta do bahavento pouco caçada, & a de sotavento muito, & assim tomão todas as velas vento. O navio vay a huma larga. *It navis æquatis obliquè velis*.

LARGAMENTE. Liberalmente. *Large. Liberaliter. Cic. Largiter. Brutus Atico.*

Largamente. Amplamente. Distinhamente. *Fusè, latèque. Ample.* (Das quaes trata largamente Macrobio. Costa sobre Virgil. 16.)

LARGAR alguma coisa das mãos. *Quod prehensum erat, de manibus amittere*, ou *è manibus emittere. Cic. Tito Livio diz, è manibus amittere. Cesar diz, Dimittere è manibus.*

Fazer largar a alguém o que tem nas mãos. *Aliquid ab aliquo extorquere. Aliquid alieni eripere. Aliquid extorquere è, ou de manibus alienjus. Cic.*

Largar o freyo, largar a redea ao cavallo. *Equo habenas permittere*, ou *remittere*; (*ito, nisi, missum.*) ou *Laxare*, (*o, avi, atum*) (Pecão d'esporas, largão redeas logo. Camoës, Cant. 6. Oit. 63.) Largando o freyo ao cavallo. Ciãbra, Exhoras. Militar 45. vers.)

Largar a redea aos seus appetites. *Indomitis, atque effrænatissimæ cupiditatibus parere*, ou *morem gerere. Cic.*

Largar a redea ao povo. *Laxare frænos populo. Lucret.* Larga as redeas à ira. *Irænum omnes effundit habenas. Virgil.* (Para largar a redea à soltura. Ptomp-tuar. Moral, 432.) *Id.* Largas.

Largar a preza. *Quod prehensum erat de manibus amittere*, ou *è manibus emittere. Cic. Tito Livio diz, è manibus amittere. Cesar diz, Dimittere è manibus.* Obrigar a alguém a que largue a preza. *Aliquid ab aliquo extorquere. Aliquid alieni*

alicui trahere. Aliquid extorquere; é, on de *manibus alicujus.* Cic. (Largarão a preza, embrenharão-na os nossos. Portug. Restaur. part. 1. 231.)

Largar aquelle de quem se tem lançado mão: *Dimittere enim, quem manu comprehenderit.* Cic. Terencio, & Plauto dizem, *Mitte me,* Larga-me, deixa-me ir: Tambem diz Plauto. *Sine me hinc abire.* Terencio diz, *Omitte me.* Larga-me, não me detinhas aqui com os teus discursos.

Largar mão. Desistir. Não continuar. Largar mão da empresa. *Conari desistere,* (*slo, stiti, situm.*) Caesar. *Susceptum negotium deferere.* Liv. *Inceptum opus desistuer.* Ovid.

Largar a escota. Vid. Escota. (Largar a escota, ou carregar a bolina. Vienna, tom. 3. fól. 76.)

Largar as armas. *Arma deponere,* ou *abjicere.* Caesar. O mesmo diz, *Armadi mittere.* *Arma projicere.* Cic. Passa o Tibre a nado sem largar as armas. *Transnatat Tiberim, nec arma dimittit.* Florus lib. 1. cap. 10.

Largar o officio. *Artem desinere.* De boa vontade largara eu o officio. *Libenter artem desinere.* Cic.

Largou o officio. *Removit se ab arte sua.* Cic.

Ouvi dizer que te largarão as quartas. *Audivi quartanam a te discessisse.* Cic.

Largar o panno, as velas. *Velapandere,* (*do, di, passum.*) Cic. *Vela explicare.* Plaut. (Levão a ancora, largão as velas. Lucena vida de Xavier, 160. col. 2.)

E com força guiando o proprio intento. *As velas fez largar ao fresco vento.* Insul. liv. 2. Oit. 68.

Largar. (Termo da caça.) Largar o açor a huma perdiz. *Accipitrem in perdicem mittere,* ou *immittere.*

Largar. (Termo de Agricultor.) Este genero de pecego larga o caroço. *Hoc perfici genus nucleum dimittit.*

Largar. (Termo militar.) Largar a praça. *Arcem deferere.* (*ro, serui, sertum.*) (Não era credito seu largar a Praça. Marinho. Apologet. Discurs. 106.) Largar o campo ao inimigo. *Cedere castris,* ou *ce-*

dere castris. Neste sentido diz Cicero, *cili exercitus nostri cesserant.* (Porão largando o campo, & se retirarão aos Reaes. Cunha, Histor. dos Bispos de Braga, pag. 10.)

LARGAS. Muita liberdade. Soltura. Dar o Senhor largas ao servo; o pay ao filho. *Laxare franos servo; vel filio.* Lucrecio diz, *Laxare franos populo.* *Omnia alicui permittere, omnem licentiam alicui dare.* São frazes, que podem servir neste lugar.

Largas. Relaxação. Vid. no seu lugar. (As largas na pobreza. Chagas, Cartas Espirit. tom. 4. 402.)

LARGIS. He huma casca que vem da India, muy parecida com a de Casella, & se vende em Lisboa nas tendas do Terreiro do Paço. Curvo, Observaç. Medicas; 331.

LARGO. Estendido em largura. *Latius;* a, um. Cic. *Latior,* & *Latissimus* são usados.

Valle mais profundo que largo. *Vallis magis in altitudinem depressa, quam late patens.* Caesar.

Que tem folhas largas (fallando em huma plania) *Latifolius,* a, um. Plin.

Lugar muito largo. *Locus magnitudine amplissimus,* ou *longè, lateque patens, spatiosus, amplus,* a, um. Cic.

Que tem o peyto largo. *Latus pectore.* Martial.

Mar muito largo. *Vastissimum mare.*

Ao comprido, & ao largo. *Latè, longèque,* *longè, atque latè.* Cic.

Dispor as cousas ao largo. *Consulere in longitudinem.* Terent. (Os que dispoem as cousas ao largo, & vindo a morte, &c. Macedo Domin. sobre a Fortuna. 108.)

Largo. Comprido, copioso. Vid. no seu lugar. (As mãos torneadas, Largo o cabello. Macedo, Domin. sobre a Fortuna, 132.)

Largo. Comprido, dilatado, (fallando em cousas que durão muito tempo.) *Diuturnus,* ou *Diutius,* ou *longinquus;* a, um. Larga doenz. *Morbus diuturnus;* Cic. *Longinquus.* Tit. Liv. Huma larga vida. *Vita longinqua.* Plaut. Largas jornadas. *Longinqua itinera.* Plin. Larga materia

materia he esta para o discurso. *Abundans, fusa, uberior, ingens materia est ad dicendum. Quintil.* Este nosso discurso he muito largo. *Nimis longosermone utimur.* Laigas esperanças. *Obscuræ spes, quibus diu pendet suspensus, & incertus animus.* Ex Cicer.

Se largas esperanças penas derão,

O que em ser possessão se detiverão.

Insul. Liv. 2. Or. 64.

Largo. Couza que não vem ao justo.

Vestido largo. *Amictus laxus.* Ovid.

Largo. Liberal. *Largus, a, um.* Cic.

Largo de palavras. *Oratione beneficus.* Plant.

Largo de palavras, curto de obras. *Lingua factiosus, iners operá.* Plant. Vid. Liberal.

Largo. (No sentido moral.) Homem largo de consciencia, ou de consciencia larga. *Homo parum religiosus. Homo, cui religio non est, quominus ea faciat, quæ voluerit, ou quæ iniqua putaverit.*

Largo modo. Significado largo. He modo de fallar das Escolas, quando se não toma hũa expressão em todo o rigor escolastico; & assim se diz em Latim *Lato modo*, & he o contrario de *Stricto*, ou *Stricto modo*. (Neste sentido se ha de entender Avicenna quando disse ser o veneno contrario ao corpo humano, tomando alli a palavra *Contrario* em significado *Largo*, não em todo o rigor Aristotelico. Madeira 2. part. 178. col. 2.)

De largo. Passar de largo. *Alongè præterire.*

Largo. Largamente. Vid. no seu lugar.

Outro dia vos escreverei mais largo. *Pluribus verbis aliàs ad te scribam.* Cic.

Largo. Largura. O largo de hum muro. *Muri crassitudo, inis. Fem. Cæs.* Tinha esta torre por todas as partes trinta pés de face, & os muros cinco de largo. *Patebat hæc turris quoquo versùs pedes triginta, sed parietum crassitudo pedes quinque.* Cæsar.

Dous muros de ladrilho de seis pés de largo. *Lateritii duo muri sexuum pedum crassitudine.* Cæsar. Que tem seis pés de largo. *Latus pedum quinque.* Columell. Que tem cincoenta pés de largo. *Latus*

quinguenos pedes. Plin.

LARGUEZA. Liberalidade. Com muita razão, Largueza he synonymo de liberalidade, porque couza larga não aperta o que tem em si, & ao contrario do avarento, que tem em apertada prisão quanto possui, da casa do liberal facilmente se solta o que nella se contem, & assim a liberalidade, ou largueza, he huma disposição para a fazenda de seu dono facilmente ter para outrem sabida. A este proposiro diz S. Thomás. 2. quæst. 117. art. 2. in corp. in 4. *Ethic: Quod largum est, non est retentivum, sed est emissivum; & ad hoc idem pertinere videtur nomen liberalitatis, cum enim aliquid à se emittit, quodammodo illud à sua custodia, & dominio liberat.* Vid. Liberalidade. *Largitio, onis. Fem. Terent. Cic.*

Fazer larguezas. *Largè, liberaliterque donare.* Cic.

Ganhou com suas larguezas a benevolencia do povo. *Largitione redemit militum voluntates.* Cæsar.

LARGURA. A segunda dimensão dos corpos concernente à superficie. *Latitudo, inis. Fem. Cic.*

A largura das estradas, dos caminhos. *Laxitas viarum.* Columel.

LARI. Vid. Larim.

LARIGH. (Termo Arabigo.) He hum sumario das accoës, que os Califas dos Arabes fizeram nas suas conquistas do Oriente. *Summarium rerum ab Arabibus gestarum in regionibus Orientis, quas suo Imperio adjecerunt.* (Segundo escrevem os Arabios no seu Larigh. 1. Decada de Barros. fol. 2. col. 3.)

LARIM, ou Laarim. Moeda da Persia. Larins são humas barrinhas de prata de comprimento de hum dedo, tem hũa letra da lingua Persiana; bate-se esta moeda na Cidade de Laia, & he de muito fina prata. Val cada Larim quatro vintéis. (Tambem correm em toda a India larins. O P. João dos Santos no 2. cap. do 4. livro da Histor. da India Oriental. (Tres sacos de Tangas, Laarins. Histor. de Fern. Mend. Pinto, 179. col. 1. (Chamalotes, Larins, & alcárfas. Jacintho Freire, liv. 2. n. 158.)

LARINX. (Termo Anatomico:) Antonio da Cruz na sua Recopilação de Cirurgia, pag. 29. diz que *Larinx*, & *Epiglottis* he o mesmo, mas engana-se, porque *Epiglottis* he huma cartilagem movei, da feição de huma folha de hera, que cobre o *Larinx*, & *Larinx* he o orgão da respiração, & da voz, composto de quatro cartilagens, por meyas das quaes se dilata, & se restringe, se corra, & se abre. E de mais consta de treze musculos, (posto que na opinião de alguns de quatorze,) de outros de dezoito, & de outros de vinte) pelos quaes se ramifica o nervo, a que chamão recorrente. Os Anatomicos lhe chamão com nome Grego *Larinx*, & Bartholino na sua Anatomia o faz do genero feminino.

LARÔZ. Palavra de Carpinteyro. He na madeira do telhado o barrote que se põe na raaça, para a sustentar. *Vid. Telhados.*

LARTA. Cidade do Epiro, ou Albania. *Ambracie, e. Fem.*
O golfo de Larta. *Simus Ambracius.*

LAS

LASCA. O pedaço de pedra, ou pau que salta de golpe. *Lasca de pedra. Fragmentum, e. Neut. Fragmentinis. Neut. Columel.* No cap. 6. do livro 7. chama Virrúvio às lascas, que os officiaes, que lavrão marmore, fazem saltar; *Cementa, orum. Neut. Ex affula, arum. Fem. Cementa marmorea,* (diz este Author) *sive affula dicuntur, quæ marmorarii despicunt.* Com tudo *Affula* de ordinario se toma pelos fragmentos da lenha. *At etiam cesso foribus facere his affulas? Plant. in Mercat.* Tacito diz, *Fragmen lapidis.* Virrúvio diz, *Crusta marmoris.* Lasca de marmore. Plinio diz, *Lapidis gleba, e. Fem. Colum.* usa do diminutivo *Glebula, e. Fem.*

Lasca de presunto. *Vid. Presunto.*
Lasca de açucar. Pedaço de açucar em pedra. *Mete sacchari frustum, i. Neut.*
Açucar em lascas. *Sacchari frusta. Saccharum in frusta divisum.*

LASCAR. Fazer-se em lascas. *Affulosè,*

ou assulatim frangi. In fragmina, ou in camenta disrumpi.

Lascar. Fogir. Desapparecer. Foylhe lascarando. *Id est,* Apartouse delle a modo de lasca que salta, & se aparta da pedra, que está lavrando. *Subducere se alicui. Terent.*

LASCAR. Cidade Episcopal de França na Provincia de Bearnia. Tomou o nome de varias ribeiras que a regão, a que os naturaes chamão *Lasconre.* Os Antigos lhe chamárao em Latim *Bearnentium Civitas*, & depois *Lastara.* Dizem que he a Cidade, que no Itinerario de Antonino se chama *Beneharnum.* Gregorio Turonense lhe chama *Bervannus.*

LASCARIM, ou *Lascharim*, ou *Lasquerim*, & *Lasçures.* São palavras que nos vierão da India. No livro 4. da vida de S. Francisco Xavier, pag. 223. diz o P. João de Lucena, explicando estas palavras. (Toda a mais chufma, & meneyo das naos são Mouros, que chamão *Lasçhâres* (donde procedo aos Soldados ordinario appellido de *Lascharins*) os quaes *Lasçhâres* assim tem por vida a marinhagem; que com todo seu haver; mulheres, & filhos andão perpetuamente nos navios servindo sem excção a toda a sorte de pessoas por seu soldo, como na terra os de qualquer outro officio me canico.) Em huma carta do Vile-Rey D. João de Castro, q Jacintho Freire traz na pag. 246. está *Lasquerim.* (As grandes oppressões, q me dão os *Lasquerins* por paga.) Outros escrevem *Lascharim.* (Não me pario minha mãy senão para capitão, & não vosso *Lascharim.* Nuno da Cunha na carta que escreveo ao Vice-Rey da India, Garcia de Noronha. Na 4. Decada de Barros, fol. 706.

LASCIVAMENTE. Luxuriosamente. *Lascivè. Tit. Livio. Lasciviter* he pouco usado.

Lascivamente, com amorosa, & delicosa suavidade. *Blandè, ou molliter.* (Aquella rosa, a quem o vento lascivamente brando derribou algumas folhas. Crist. d'alma, 158.)

LASCIVIA. Luxuria. *Lascivia, e. Fem. Florat.*

Horat. (Os que vierão depois delle abri-
rão o caminho à lascívia. *Luis Mend.*
Vascone. na 1. part. da *Art. militar* pag.
57.)

Lascivo. *Luxuriolo.* *Lascivus, a, um.*
Horat. *Lascivior, & Lascivissimus*, são usa-
dos. (Sendo este lascivo, & destempera-
do. *Vascone.* *Arte militar*, pag. 45.)

Lasciva e impudicicia passêa.
Malaca conquilt. livro 6. *Oit.* 29.

Lascivo. Amoroso, amigo de delicias,
& às vezes *Brincador*, como os namora-
dos, amigos de brincar; atê das cabras,
& dos cabritos o diz *Marcial*, chama-
ndolhe *Lascivum pecus*.

Neste famoso sitio se recrea

O lascivo Cupido entre as boyinas.

Camoës. *Eleg.* 6. *Estanc.* 1.

Lascivo-vento, lascivas penas, &c.

As aves de mil cores nas ribeiras,

Cô o vento q' lhes dá lascivo, & brando.

Insul. de Man. Thomás livro 2. *Oyt.* 12.

Zephyro alegre, & brando com lascivas

Penas meneia as flores, que bulindo

Ambar exhalão,

Ulyss. de Gabr. Per. *Cant.* 1. *Oyt.* 74.

LASEIRA *Vid.* *Lazeira*.

LASQUENETE, ou *Lansquenete*. He
palavra composta do Alemão *Laud*, que
quer dizer *Terra*, *paiz*, & *Kuecht*, *mogo*,
& assim *Landsquenet* val o mesmo que
Mogo da terra, ou *payfano*, & em Alemã
nha toma-se por soldado, que serve na
Infantaria; & segundo esta significação,
no livro *De Vitius Sermopis*, chama-lhe
Vossio Lancearius miles. Delta casta de
Infantes, ou *homens de pé*, Alemães,
ou *Suigos*, que passáram a *França*, sahio
o jogo de cartas, chamado *Lausquenet*.
No principio era só de *Lacayos*, hoje o
jogão também *homens nobres*; & de al-
gum tempo a esta parte se introduzio
em jogo de *parar*, em que jogão mu-
tos, cada hum com húa só carta; se do
baralho sahir carta semelhante à minha,
perdi.

Lasso. *Cançado.* *Quebrantado.* *Las-*
fus, a, um. *Plant.* *Lassatus, a, um.* *Ovid.*
Juvenal. (Estando os nossos com as for-
ças já lassas, & quebradas. *Jacint.* *Freire*,
pag. 152.)

Pois em quanto a Asorpheg dá os membros lassos.
Elle a segara com rebuissos braços.

Insul. de Man. Thomás livro 6. *Oyt.* 12.

Lasto. *Largo.* *Lacus, a, um.* *Ovid.* *Vir-*
gil.

LASTAR. Lançar lastro ao navio. *Vid.*
Lastrar.

Lastar. No *Thezouro da lingua Portu-*
guezza o P. Bento Pereira traduz elle
verbo neste Latim. *Calumniatibus oppri-*
mi. Ser opprimido de calamidades. Nos
discursos Apologeticos de Luis Marinho
de Azevedo acho ao dito em significa-
ção activa, & (segundo me parece) em
outro sentido, porque fallando em ce rto
sogeito, diz o dito Author, *E que os po-*
bres de Oymuz o havião de Lastar. Não
me lembra bem o sentido d'este lugar.
Mas (se me não engano) *Lastar* aqui he
coula de pena; quanto mais que (segun-
do *Cobarruvias* no seu *Thezouro da lin-*
gua Castellhana, *Lastar* he quasi *Lustar*,
do verbo Latino *Lao*, *luis*, *luere*, por pa-
gar; & declarando mais acima o signifi-
cado do dito verbo em *Castellhana*, diz
Cobarruvias, *Lastar* es *hazer el gusto en*
alguna cosa con animo, y con derecho de
recobrar lo de otro, a cuya cuenta se pone;
quando ya he sido fiador de uno, y me han
echo pagar por el la deuda principal, y co-
stas; se me dá carta de pago, y Lasto, para
cobrar de la parte a quien se, y dize-se Lasto
to las costas que me han echo por el.

LASTIMIA. *Compayxão.* *Misericordia,*
a. Fem. *Miseratio.* *quis.* *Fem.* *Cic.* 1.

Ter lastima de alguém. *Alicujus mise-*
reri Cic. (eor. extus sum.) *Alicujus mise-*
rescere. *Virgilio* diz *Arcaidii miseresce*
Regis. Tende lastima del Rey de *Arca-*
dja. Terey lastima de vós. *Vestri misere-*
bor. *Brutus ad Cicer.* Tende lastima dos
trabalhos que padecemos. *Miserece labo-*
rum, Virgil. Tenho lastima delle. *Miserece*
me illius. *Terent.* Tive lastima delle. *Mi-*
eris misertum est. *Plaut.* Tende lastima
de mim, tendo a pobreza que estou re-
duzido. *Inopis te nunc miseresceat mei.* *Te-*
rit. 10.

Fazer lastima a alguém. *Alicui mise-*
ricordiam commovere. *Vid.* *Compayxão.*
Aquelles a quem não se lhes dá que não
lasti-

lastimemos delles, nos fazem mais lastima, do que os que procurão de nos mover a compayxão. *Forum nos magis miseret, qui misericordiam nostram non requirunt, quam qui illam efflagitant.* Cic.

Já que as me mas peſsoas, ás quaes perdostis, não querem que tenhais lastima dos mais. *Cum etiam hi, quibus ipse ignovisti, nolunt te in alios esse misericordem.* Cic. O adagio Portuguez diz, Quem lastimás escuta, e já perto de perdoar.

Lastima (quando se ſalia com ironia, ou com desprezo de alguma coisa mal feita.) Dize-moſo que ſaz lastima. *Miseranda oratio.* No livro 2. de Oratore diz Cicerão. *Capulus dixit cuidam oratori malo, qui cum in epologo misericordiam se movisse putaret, postquam affedit rogavit hunc, videretur ne misericordiam movisset, ac magnam quidem inquit: neminem enim puto esse tam durum, cui non oratio tua miseranda visa sit.* Verlos tam mais, que ſazem lastima. *Miserum carmen.* Virgil. Ah, que lastima! *Quæ hæc est miseria.* Terent.

LASTIMADO. Ser lastimado. Fazer lastima. Causar lastima. *Miserationem commovere.* Cic. Vid. Lastimado.

Lastimado. Ferido. *Sanciatus, a, um.* Columel. *Saucius, a, um.* Cic. (O corpo todo estava ferido, & lastimado. Vieira tom. 1. 991.) Atirarão das mãos muy lastimada. Mon. Lusit. tom. 2. 204. col. 2.)

LASTIMAR. Fazer a alguem coisa que lhe doa, & de que se lastime. *Aliquem cadere.* (do, cecidi, cæsum.) Cic. *Aliquem pulsare,* ou *verberare.* Cic. *Aliquem male mulcare.* Cic. (Gente que os ſosse lastimar de perto. Mon. Lusitan. tom. 1. 372. col. 2.) (He o larego, que mais me lastima. Cartas de D. Frãco. Man. 738.)

Lastimar-se de alguem. Ter lastima. Vid. Lastima.

LASTIMEIRO. He usado nesse adagio do vulgo, Não há mal tam lastimeiro como não ter dinheiro. Vid. Lastimoso.

LASTIMOSAMENTE. Por hum modo que ſaz lastima. *Miserabiliter,* ou *miserandum in modum.* Cic.

LASTIMOSO. Digno de compayxão. Conta, que ſaz lastima. *Miserandus, a,*

um, ou *Miserabilis, is.* Masc. & Fem. bil.; *is.* Neut. Cic.

LASTO, ou lastro. Vid. Lastro.

LASTRAR. Lançar lastro à nao. *Novem saburrare,* (o, avi, atum.) Plin. Vid. Lastar.

LASTRO, ou Lasto. Deriva-se do Holandez *Last*, que significa o numero de dous tocos, & assim charrua de duzentos *Lastes*; quer dizer charrua de quatrocentas toneladas; ou se deriva do Alemão *Last*, que val o mesmo que *Carga*; ou do Grego *Las*, que he *Pedra*; de *Las* fizeram os Italianos *Lastra*, os Castellanos *Lastre*, os Francezes *Lest*, & nós *Lastro*, que he humma quantidade de areia grossa, laybro, pedras, ou outra coisa de peso, que se poem no fundo do navio para o ter em equilibrio, & segurallo contra a força das ondas. *Saburra, æ.* Feur. Virgil. Tito Liv.

Cousa concernente ao lastro do navio. *Saburratis, is.* Masc. & Fem. ale. *is.* Neut. Vin. uo.

Lastro da terra. O chão. *Solum, i.* Neut. Cic. (Accidemos esta cor vermelha do mar roxo ser por causa do Lastro da terra 2. Decad. de Barros, fol. 187. col. 2.)

Lastro, tambem se chama a ultima camera no fundo dos Tanques, ou Cisternas, que se faz com Lagredo, Betunie, ou mássame, &c.

Lasto, no sentido moral. (De se achar sem tam bom lastro como o da humilhação. Lucena vida de Xavier, 341. col. 1.)

LAT

LATA. Folha de laráo, delgada, & bem batida, que de longe parece ouro. *Orichalei bractea, æ.* Fem.

Lata. Folha de Plaudes. Vid. Folha.

Lata de parreira. *Regula, æ.* Fem. Vid. Latada.

Latas se chamão hummas traves, que atravessão a nao de banda a banda, em que assenta a cuberta.

LATADA de jasmims, de roseiras, &c. Jasmims, roseiras, &c. plantadas com ordem, & sustentadas com ripas, ou canas, &c. *Gelsmina, vel roje ex ordine dispositæ,*

Ex regulis, vel arundinibus applicatae, ou interposita. (Regula, quer dizer Ripa.) Latada de vidê. *Cauteriatâ vinea. Colum. Vitis pergulana. Columel.* (Atremegar-se à parreira, pendurandose de huma latada com a mão direita. Cunha, Bispos de Braga, 313.) (No Minho, na Igreja de Burgais, ha huma latada nacida de hum só pé, que quando menos dá trinta almu-des de vinho. Mon. Lusit. tom. 2. 187. col. 2.)

LATAÃO. Metal artificial, que se faz com cobre vermelho, & calamina, mineral, que lhe dá mayor peso. Querem alguns que se derive do Grego *Elatron*, ou de *Elatrens*, que em Hesychio se achâ neste significado. De hum destes dous sa-rião os Flamengos o seu *Latoen*; os Inglezes *Laten*, & os Francezes *Leton*, com o qual tem mais analogia o nosso *Lataão*. Chamáráo-lhe alguns *Aurichalchum*, por imaginarem que era compozição de ouro, & de cobre, que no Grego he *Chalcos*, mas parece mais provável que soy chamado assim, por ter cor de ouro, & dureza de cobre. Porém a mayor parte dos criticos querem que se diga *Orichalchum*, como composto do Grego *Ori*, que he *Monte*, & *Chalcos*, cobre, como quem dissera *Es montanum*, cobre do monte, & diz Scaligero *Orichalchi nomine intelligendum quod vulgò vocamus Letonum*. Mas se (como já temos dito) *Lataão* he composição artificial, & não corpo simplez metallico, com que razão lhe chamaremos *Orichalchum*, que quer dizer *Cobre do monte*? Decidão os criticos esta questão, que eu não tenho authoridade para tanto.

LÂTEGO. Correa larga, com que se aqonta, ou aqonte de correas. *Scutica, æ. Fem. ou Lorum, i. Neut. Catul. Ovid.*

O estrondo das pancadas dos lategos, com que se aqonta hu Escravo. *Cottabus bubulus, i. Masc. Plant. in Trin. Cave* (diz Plaut.) *que Cottabi bubuli crebri in te crepât.*

Aqontar com lategos. *Cedere loris. Cic.* (O aqontarão com lategos chumbados. Martyrol. em Portuguez, pag. 239.)

Latego no sentido moral. (V. M. não me deyxer justificar da esperança, que como he o latego, que menos vezes pro-

Tom. V.

vo, he sem duvida aquelle que mais me lastima. Cartas de D. Franc. Man. 738.)

LATEJAR. Bater. Ter hum certo movimento acelerado, como quando o dente doç, & o humor está bolindo, ou como quando batem com força as fontes da cabeça, ou por vapores do Baço, ou humor estranho nos ventriculos do coração, quando com actividade preternatural o coração se agita. *Palpitare. Vid. Palpitar.* (Espiritos flatuosos, offendendo a Traca Arteria, fazem latejar o coração. Rego Sum. de Alveitaria, 276.)

LÂTERAL. Que está em hum lado, ou nos lados. *Lateralis, le, is. Plin.* (Nas praças a fortificação moderna faz a antiga esta ventagem, que além da defença que tem na face, tambem tem sua defença lateral, a saber, nos lados, ou flancos dos baluartes. Methodo Lusit.)

As naves lateraes de hum Templo sustentadas em columnas. *Columnata templi latera. Vitruv.*

LÂTERE. He o ablativo do nome Latino, *Latus*, que quer dizer *Lado*. *Legado à Latere.* He o Cardeal, que assistindo aos lados do Pontifice, como hum dos seus conselheiros ordinarios, he mandado à Corte de algum Principe soberano. *Legatus à latere.*

LATIBULO. He Latino. *Vid. Caverna. Covil. Escondrijo. Latibulum, i. Neut. Cic.* (O inimigo impudentissimo sabio do seu latibulo. Alma Instr. 471.)

LATIDAÃO. (Termo Dogmatico.) Val o mesmo que *Extensão*, ampla significação. A latidaão desta palavra. *Latior, ou amplior hujus verbi significatio, ou Verbum hoc late sumptum.* (Nem tomado em toda a sua latidaão. Chrysol. Purificat. 426 col. 2.)

LATIDO. He outra sorte da voz do cão, mais fina de que usa, quando segue a caça, ou vendoa, ou conhecendo pelo faro, ou pelo ouvido, que lhe vai diante, & quando late, sem levar diante o animal, se diz que late de falso, & por translação se usa da mesma frase com os homens, que não fallão verdade. Não sey que os Latinos tenham palavra propria. *Vid. Ladro.*

E

La-

Latido de Tigre. *Tigridis fremitus*, ou *rugitus*, ns. *Masc. Vid.* Bramido. (Ouvimos grandes latidos de Tigre. *Ethiop. Oriental*, pag. 30. col. 4.)

Latido de pulso. *Vid.* Pulsação. (Nenhum Medico cura bem de longe: pulsos de papel não rem o latido seguro. Chagas, *Cartas Espirit.* tom. 2. 269.)

LATIGO. *Vid.* Latego. (He o latigo, que menos vezes provo. *Cartas de D. Franc. Man.* pag. 738.)

LATIM: A lingua Latina. *Latina lingua*, e. *Fem. Latinitas*, atis. *Fem. Cic. Latialis sermo. Masc. Plin. Romanus sermo. Quintil.*

Fallar Latim. *Latine loqui. Cic.*

Cousas que facilmente se podem pôr em Latim. *Latialis sermone dictu facilia. Plin.*

Traduzir algũa cousa em Latim. *Aliquid Latine vertere*, ou *reddere. Cic. Aliquid Latina consuetudine tradere. Colum.*

Curio não fallava mal Latim. *Curio non pessime Latine loquebatur. Cic.*

Saber, ou entender Latim. *Latine scire. Cic.*

LATINIDADE. A lingua Latina. *Latinitas*, atis. *Fem. Vid. Latim.* (Tinha bastante cabedal de Latinidade para o Sacerdocio. Queirós, vida do Irmão Basílio, 497. col. 2.)

LATINIZAR. *Vid.* Alatinar.

LATINO. Cousa da terra, que antigamente era chamada Lacio, ou terra dos Latinos. *Latinus*, a, um. *Cic.* Em Cicerão, & em Plin. Hist. se acha, *Latialis*, is. *Masc. & Fem. le, is. Neut. Plin. Histor. diz Latialis sermo.* Tambem Cicerão diz *Latiniensis*, is. *Masc. & Fem. se is. Neut.* Diz-se assim das pessoas, como das cousas. Columella, & os Poetas usão de *Latinus*, a, um. *Vid.* Lacio.

Latino, algumas vezes se diz para se distinguir dos povos, ritos, & costumes dos Gregos. v. gr. Os Padres da Igreja Latina, S. Agostinho, S. Ambrosio, S. Cypriano, S. Hilario, &c. Pelo contrario S. Arhanasio, S. Cyrillo, S. Basilio, &c. são Padres da Igreja Grega. *Latinus*, a, um. (Dado por quem era filho da Igreja Latina. *Chronica de São Domingos,*

part. 1. fol. 338. col. 4.)

Na arte Nautica velas Latinas, são velas ou não redondas, ou quadradas, mas quasi triangulares. Tambem ha navios, q se chamão Latinos, para se differencarem dos redondos. Nos navios o mastro do traquere, que he o do castello de proa, leva velas Latinas. (Levavão navios redondos, & Latinos. Barros, *Decad. 2. fol. 41. col. 2.*)

LATINORIO. Palavras latinas, ou alatinadas, sem propriedade, & sem ordem. *Incondita latinitas.* (Desenrolão logo dos latinorios, rrazendo à baila Galeno, & Avicenna. Correção de abusos, 200. Falla o Author nos Medicos, que nas juntras trazem muito texto Latino.)

LATINS. Palavras, ou sentenças Latinas. *Vid.* Latino. (Allega latins entre pessoas, que o não labem. Lobo, Corre na Aldea, 190.)

LATIR. Ladrar. *Vid.* no seu lugar. (Ladrando mais ligeiro que forceoso. Camões, Cant. 3. Oyt. 47.) (Como latindo apòs da montaria. Baretto, Vida do Euangel. 67. Oyt. 71.) *Vid.* Latido.

LATITUD, ou Latitude. (Termo Geographico.) He a distancia, em q o Equador està do Zenith, ou ponto vertical de qualquer Cidade; ou lugar da terra; mede-se pelo Meridiano do mesmo lugar, & muitas vezes se roma pela altura, ou elevação do Pòlo sobre o Horizonte, porque se mede pela distancia, que ha entre o Equador, & o ponto vertical. Lisboa v. g. està em 38. graos, & 50. minutos de latitud. Os Parallelos do Equador se chamão circulos de latitud, porque a intercessão dos ditos Parallelos com o Meridiano denora a latitud. Diferença de latitude de dous lugares, he hum arco do Meridiano, comprehendido entre os parallelos dos dous lugares. *Latitudo*, ius. *Fem. Cic. Senec. Phil.* Estes Authores usão desta palavra em outro sentido.

Latitud. (Termo Astronomico.) He a distancia, que o planeta tem da Ecliptica para hum dos dous polos do Zodiaco, & nisto a latitud se differença da declinação, a qual he distancia do Equador para

para hum dos pólos do mundo. *Latitudo, inis. Fem.* (As Estrellas que tem latitude da Elliptica para o Norte. Via Astronomica, 1. part. pag. 54.) (Cincoenta & seis graus de latitude. Vida del Rey D. João I. 386.)

A mayor longitnde, que se reserva,

Dará legoys dezoyto, ô Insularo,

A latitud cinco.

Insul. de Man. Thomás, Livro 10. Oyt. 14.

Latitude. Moralmente se diz da grandeza, & excellencia das virtudes, prendas intellectuaes, &c. *Amplitudo, inis. Fem.* Cicero diz, *Amplitudo animi.* (O igualasse na latitude da sabedoria. Cartas de D. Franc. Man. pag. 303.)

LATOEIRO. Official que faz caldeyras, candieiros, bacias, tachos de latão, ou cobre. *Ararius faber, bri. Masco Plin.*

LATRIA. (Termo Theológico.) Deriva-se do Grego *Latre*, *veia. Servir, reconhecer por senhor.* He humma das tres especies de culto da Religião, devido só a Deos; porque he humma summa sógeyção da vontade humana a Deos; com conhecimento, & protestaçoão de que só elle he supremo Author, & primeyro principio de todo o bem. Mais brevemente, he humma religiosa demonstraçã das infinitas excellencias Divinas, com profunda submissã a ellas, & confissã do seu proprio nada. *Cultus Deo debitus.* Os Theologos dizem: *Latria, a. Fem.* (O sagrado madeiro da Cruz, venerado com adoraçã de Latria. Vileira, tom. 2. 274.)

Latria. Idolatria. Neste sentido usou desta palavra o Author do Poema, intitulado *Malaca conquistada.*

Asimoden, que do amigo de Tobias

Da casa de Ragnel fora deitado.

Em o tyranno então das vaãs Latrias. Livro 1. Oyt. 46.

LATRINA. Privada. *Vid.* no seu lugar. (Morreo Arrio pouco depois com as entranhas cahidas em humma Latrina. Mon. Lusit. tom. 2. 119. col. 3.) O livro diz *Letrina*, deve ser erro da impressã.

LATROCÍNIO. Ladoice. *Latrocinium, ii. Neut. Cic. Latrocinatio, onis. Fem. Plin.* Tom. V.

LAVACRO. He palavra Latina, de *Lavacrum, i. Neut.* que he Banho, & o lugar do Rio, aonde a gente se vay lavar.

Recebe a agua do Lavacro santo.

Barret. Vida do Euangel. 153. 49. quer dizer do santo Baurifmo.

LAVADENTE. Palavra vulgar. Aspera, rija reprehensã. Dar hum lavadente a alguem. *Aliquem asperè, & vehementer objurgare*, ou *verbis asperioribus castigare.* Tambem com Horacio se poderá dizer, *Aliquem aceso profundere.* Era frase proverbial no tempo deste Poeta.

LAVAO. Limpo com agua, ou com outro licor. *Lotus*, ou *latus*, ou *lavatus*, ou *ablutus*, ou *elutus, a, um. Cic.*

Não lavado. *Motus, a, um. Plauto. Horat.*

Lavado do ar. Arejado. Ventilado. Casa lavada do Norte. Em que entra pelas janelas o vento Norte: *Cubiculum, quod liberius capere (Aquilonares) perflatus potest. Colimel.* A' imitaçã do mesmo Author se poderá dizer, *Quod variis fenestris Aquilonibus inspiratur*, pois este mesmo Author diz, *Sed granaria, ut dixi, scalis adentur, & modicis fenestellis Aquilonibus inspirantur.* Sec' lavado do vento. *Esse in perflatu. Plin.* Morat em casa muito clara, lavada do vento no Verão; & alumada do Sol no Inverno. *Habitare edificio lucido, perflatu aestivum, hibernium Solem habente. Cels.*

A mãos lavadas. Sem trabalho algum. *Sine ulla labore. Cic.* Dequelle que não tem trabalhado, nem lijado as mãos, como os mais, às horas do comer se assenta à meza, se diz que vem comer com suas mãos lavadas. E este modo de fallar se appropria aos que sem trabalho antecedente chegão a lograr o premio, que outros merecêrão. (Pompêo, que a mãos lavadas vinha colher o fructo, que outrem com o seu trabalho madurara. *Acute militat, 1. part. fol. 172. vers.*)

Lavado. (Termo de alta volateria.) He hum coração desfeito em agua morna, que se dá aos falcões o dia antes que houverem de voar. *Cor, aqua tepida dilutum.* (Aos Sâcres conveni selhe de sem-

pte o dia antes de voarem, seu lavado. Arte da caça, pag. 55. vers.)

LAVADOURO. O lugar, & as pedras, em que as lavadeiras lavão a roupa. *Ripa, in qua mulieres lintea lavant, ou abluunt.* (Mais geito tem de lavadouros de roupa. Mon. Lusitan. tom. 1. (29. col. 1.)

LAVAGEM. Água com que se lavarão pratos, ou outra cousa. *Loiura, e. Fem. Plin. lib. 34. cap. 18.*

Lavagem. A acção de lavar. *Lotio, onis. Vid. Lavar.*

Ouro de lavagem. He aquelle que se colhe lavando a terra, ou areia, misturada com pòs, ou grãos de ouro. Ouro de lavagem se acha em muitos rios. Em Portugal no Tejo, em Italia no rio Pò, na Thracia no Hebro, na Lidia no Pactolo, na India no Ganges, na Carmania no Hyramnes, na Cappadocia no Thermodonte. *Vid. Coimbrae. tract. 13. Meteorol. cap. 3.* Ouro de lavagem. *Aurum, quod lotionibus excernitur.* Desta casta de ouro diz Plinio lib. 33. cap. 2. *Alpid nos tribus modis aurum invenitur fluminum ramentis, ut in Tago Hispaniae, nec ullum absolutius aurum est, cursu ipso, citiusque perpolitum.*

LAVANCO. Ganfo bravo. *Vid.* no seu lugar: (O meu Gavião mata as adens Reaes, & sahi de casa com tenção de matar com elle hum lavanco. Arte da caça, pag. 10. vers.)

LAVAPEIXE. Na ribeira de Lisboa assim chamão os homens, ou mulheres, que lavão o peixe depois de escamado. *Qui, vel quae desquamatos pisces lavat.*

LAVANDEIRA. Mulhet q lava a roupa. *Mulier quae lintea lavat, ou abluunt, ou purgat.* Nos antigos Authores não pude achar *Lotrix*, nem *Lavatrix*. Algũs Autores modernos não fazem elcrupulo de usar delles. *Linteariae loturae administra mulier* he Latino, mas parece affectado.

LAVANDEIRO de pannos. *Fullo, onis. Masc. Plant. Plin.* Calepino na declaração de *Fullo*, diz, *Qui purganda, poliendo ve vestimenta accipit.*

LAVANDERIA. Lugar de muitas pias, ou pedras, com agua para lavar roupa. *Locus abluendis, ou purgandis, ou la-*

vandis linteis, vel vestibus. (O Lago faz lavanderia para os habitos, & roupa, desaguando parte em grandes pias. Histoi. de S. Domingos, 2. part. 56. col. 2.) *Vid. Lavadouro.*

LAVAPÊS. A acção de lavar os pès, como se costuma quinta seyra de lindonças. *Pedum lavatio, onis. Fem.* No livro da lingua Latina diz Varro, *Pelvis à pedum lavatione. Vid. Pediluvio.*

LAVAR. alguma coisa. *Aliquid lavare, (o, lavum, & lavatum, & lautum.) ou abluere, ou eluere, Cic. (luo, lui, luctum.)*

Lavar a roupa com barreira (como fazem as lavadeiras.) *Cinere lixivio, ou lixivio imbuta lintea purgare lavare, abluere, mundare.* Calepino, & Roberto Estevão trazem hum verbo, que me parece muito duvidoso, a saber, *Candidare*, & juntamente allegão com hũ certo Pomponio, que diz, *Vestem lixivio candidans*, & a illo accrescção estas palavras, que elles attribuem a Plinio, *Hujus plantae radice utuntur ad candidandos capillos.* Mas não trazem o lugar, em q Plinio as diz. Perroto cita estes dons lugares com esta differença, que no ultimo poem) *Candidandos*, como se viera de *Candidare*, mas nos bons Authores não acho *Candidare*, se não em significação passiva.

Lavar os pratos. *Eluere patinas. Plaut.*

Lavar a leida. *Vulnus aliquo liquore abluere.*

Lavar as mãos. *Manus lavare. Cic.*

Dar de lavar às mãos. *A quam manibus dare. Plant.*

Lavar os pès a alguem. *Alicui, ou alicujus pedes abluere. Cic.*

Lavar huma chaga com vinagre. *Vulnus aceto diluere. Petron.*

Lavar a boca, ou os dentes. *Os, vel dentes colluere. Plin.*

A acção de lavar. *Lavatio, onis. Fem. Varro. Lotio, onis. Fem. Vitruv. lib. 7. cap. 9. donde diz, Et lotionibus, & cocturis crebris conficitur. Lotura, e. Fem. Plin.*

Lavar. Justificar. Conto quando se diz, fulano não se lavará deste crime com quanta agua tem o mar. *Crimen illud non diluent omnes maris aqua.* Cicero, & Ovidio dizem neste sentido, *Diluere*

luere crimina, peccata. Terencio diz, *Lavare peccatum suum.* No mesmo sentido Cicero diz, *Hæc macula lavari non potest.* Lavar as mãos, como quando se diz, lavar as mãos disto. Com este modo de fallar queremos dar a entender que não consentimos em algum delicto, ou que não temos culpa de algum mau successo; & he hũa allusão à cerimonia de Pilatos, quando o povo instava que condemnasse ao Senhor. Os que se persuadem que nesta cerimonia de lavar as mãos Pilatos imitara aos Gêntios, se fundão no costume dos Romanos, & dos Gregos, os quaes imaginavão que lavando as mãos, & às vezes o corpo todo, apagavão as maculas dos crimes que commettião. Por isso no oitavo dos Eneidas diz Virgilio de Eneas, quando quiz expiar as suas culpas. *Ritè capis undas de flumine palmis sustulit;* & Horacio de si, & dos seus companheiros, quando chegarão ao Templo de Feronia, diz no livro 1. Satyra 5. *Ora manusque tuâ lavimus Feronia lymphâ.* Pelo contrario os que conforme a opinião de Origenes no tratado 35. sobre S. Mattheus querem que Pilatos seguisse nesta cerimonia o antigo costume dos Judeos, tem por si este lugar do Deuteronomio no cap. 2. vers. 6. *Et venient maiores natu civitatis illius ad interfectum, lavabuntque manus super vitulam, quæ valle percussa est, & dicent: Manus nostræ non effuderunt sanguinem hunc, &c.* Ao que parece quiz alludir o Propheta Rey no Psalmo 25. vers. 6. onde diz, *Lavabo inter innocentes manus meas, &c.*

Lava o mar por cima das pedras, em phrase Nautica, que se acha em Roteyros, quer dizer passa o mar de hũa parte a outra. *Saxa mare præterfluit, ou præterlabitur.*

LAVARÊDA. *Vid.* Labareda.

LAVÁTICO. Termo de Medico. Crisotel Lavatico. Aquelle que serve só de lavar os intestinos. *Clyster abluendis intestinis.* (Nestes clisteis lavaticos, & absterivos não se deytão oleos. Luz da Medicina, 289.)

LAVATIVO. *Vid.* Lavático. (Duas ajudas. Tom. V.

das frescas lavativas. Curvo, Observações Medic. 554.

LAVATORIO. Nos Conventos he hũ lugar, donde de hum, ou mais chafarizes cahe a agua em hũa pedra concava, para os Religiosos lavarem as mãos, entrando, ou sahindo do refectorio. *Locus ad abluendas manus accommodatus,* ou *lavationi manuum aptus,* ou *idoneus.* Lavatorium; não he lavatorio neste sentido, mas he hum lugar comodo para a gente se lavar. Amaro de Roboredo no compendio que fez de Calepino, lhe chama *Lavadeiro.*

Lavatorio. Banho, ou a acção de se lavar. *Lavatio, onis. Fem. Cic.* Dizem que engordão com lavatorios de agua quente. *Lavatione aquæ calidæ traduntur pinguescere. Plin. Hist.* Farci preparat o lavatorio. *Faciám ut lavatio parata sit. Cic.* Tomar hum lavatorio. *Balne uti. Lavare. Terent.* Tambem se pôde dizer. *Loturâ, æ. Fem.* Pois diz Plinio lib. 33. cap. 7. *Alii minimum faciunt primâ loturâ,* & pouco mais abayxo, *Sequentes autem loturæ optimâ.* *Lotio, onis. Fem.* Se acha em Vitruvio livro 7. cap. 9.

Lavatorio, tambem se diz quando na Missa o Sacerdote lava as mãos depois do offertorio, ou quando os que commungarão, tomão hum sorvo de agua na mesa da Comunhão.

LAUBÂC. Cidade de Alemanha, & cabeça da Carniola. *Labiacum, i. Neut.* ou *Lubiana, æ. Fem.*

LAUBIO. Villa dos Paizes baixos no Bispado de Liege, celebre Mosteiro, sobre o rio Sabis, perto da Cidade de Thuir; Cesar lhe chama *Labieni castra.* Nos Authores Ecclesiasticos chama-se *Laubium,* & *Laubacum, i. Neut.* (Em Laubio de S. Theodulpho Bispo. Martytol. em Portuguez, 24. de Junho.)

LAUDANO. (Termo Pharmaceutico, & Chimico.) He hum extracto de opio, mas preparado com varios ingredientes, & correctivos, que o fazem tam salutarifero, que merece o nome de *Laudanum,* à *Laudando.* Não só concilia o sono, mas mitiga as dores, & veda toda a evacuação immoderada, & he admiravel para phre;

phrenesis, manias, & toda a casta de fluxões violentas, principalmente das que cahem no peyto, & offendem os bofes. A base dos ingredientes, que entrão na composição do *Laudano*, he o opio; os mais são huma onça de extracto de açafreão; meya onça de magisterio de perolas, & coraes, feyto sem corrosão, hum escrúpulo de cada hum; oleo de cravo, & kaiaabe meyo escrúpulo de cada hum, outro tanto de ambar, tudo preparado a modo de Electuario molle. Antes de o dar ao enfermo, he necessário que precedão os remedios geraes, & ordinarios. A dose he de tres grãos atè seis, ou sete. Na Botica chamão-lhe *Laudanum opiatum*. *Laudano* he confusa muito diversa de *Ladano*; porém em alguns Authores, & entre outros na Recopilação de Cirurgia de Antonio da Cruz, pag. 281. se acha *Laudano* em lugar de *Ladano*. *Vid.* *Ladano*.

LAUDATÍCIO. Confusa que dá louvor *Laudativus*, a, um. Chama Quintiliano às orações panegyricas, *Laudativum genus*. (Hũa denominação cortez, & laudatícia. Primazia Monarchica pag. 4.)

LAUDE. Alaude. *Vid.* no seu lugar.

LAUDEL. (Palavra da India.) (Hum laudel de laminas. Barros, 2. Dec. fol. 10. col. 3.) (Laudês de algodão, idem, 3. Dec. fol. 95. col. 2.)

LAUDÊMIO. Deriva-se do Latim *Laudare*, *Louvar*, porque o landemio he o que da venda, compra, & alienação de algum bem foreiro se paga ao direito senhorio, o qual com o seu consentimento approva, & em certo modo louva a dita alienação. Em muitas escrituras antigas se acha a palavra Latina *Laus* por consentimento. Ditmarus lib. 2. pag. 22. *Præsentia, & laude Imperatoris, & filii, &c.* Chata anno 1174. apud Columbum. *Hanc verò permutationem comes Willelmus dicebat non valere, quia facta erat sine sua laude, & voluntate.* Tambem na carta de Heriberto Conde Viromandense, no anno de 1047. está *Illam terram laude meâ, & laude D. Henrici Francorum Regis, dedit Herimbaldus, &c.* Daqui nasce que antigamente

os Laudêmios se chamavão em Latim *Landes*, como consta de hum papel no archivo de S. Floro em Auvernia, no anno de 1282. onde diz *Constitutes nos inde habuisse pro Landibus, & vendis 12. libras Turonenses.* Tambem chamãrão aos Laudêmios *Laudationes*, como consta de huma carta de Filippe Augusto, do anno de 1185. na historia Vastinense, pag. 107. *Laudationes, & venditiones, sicut hactenus habitæ sunt, reddentur.* Outros finalmente lhe chamãrão *Laudimia*, como se vê na carta de Rotrocô, Conde Perticente, no anno de 1136. *Equitatis, Laudimia, revelamenta, &c.* Em lugar destas palavras barbaras, chamaremos ao Landemio: *Comprobata emptiouis, & venditionis alienius fundi pretium, ii. Nent. Vid.* Quarentena.

LAUDES. Hora Canonica, & segunda parte do Officio Divino, que se segue immediatamente às Matinas. *Landes. Fem. Plur.* (Nas Laudes do Officio nocturno. Corograph. de Barreiros, 245. vers.)

LAVENBURGO. Cidade, & Ducado do Imperio na Saxonia baixa, sete legoas de Hamburgo, & cinco de Lubec. *Lavenburgum, i. Nent.* Ptolomeo lhe chama *Cænovennum*, tambem foy chamada *Laciburgium*.

LAVERCA, ou Laverco. Passaro quasi do feirio de cochicho, mas não tam redondo; voa muito alto, & baixando vem cantando. (As calhandras, & laverças são aves inimigas da gente. Arte da caça, 14. verso.)

LAULEÊ. Embarcação da India. (Oytenta seroees, & laulces muito bem concertados de esquipação. Histor. de Fern. Mend. Pinto, 203. col. 2.) (Embarcandose em hũa laulee de remo. Ibid. 104. col. 2.)

LAVÔR. O modo, & artificio, com que hum bordado, huma cultura, huma escultura, ou outra obra semelhante está feita. *Opus, eris. Nent. Cic. Vid.* Lavrado.

Lavor de buril. *Celatura, e. Fem. Quintil. Celamen, inis. Nent. Ovid.*

Lavor da murta, ou de outra verdura disposta pelo jardineiro, & tosquizada em

em várias figuras *Topiarius opus. Cic.*

Casa de labor, onde as mulheres fazem suas culturas. *Oecus, ci. Masc.* Diz Virúvio, que assim chamavão os Gregos a casa, onde as mulheres trabalhavão, como também a casa, em que se fazião os seus banquetes.

LAVOURA. O lavar, o cultivar a terra. *Aratio, opis. Fem. Vid. Lavra.* (O pay de familias entendia melhor de lavoura, que os criados. Vieira, tom. 2. 115.)

Lavouza da Arcabuzaria, Artelharia, &c. O laborar della. *Vid. Laborar.* (Escaldados da lavoura da Arcabuzaria. Lemos, cercos de Malaca, pag. 34.)

LAVRA, ou lavoura. O cultivar, o lavar a terra. *Aratio, onis. Fem. Cic. Agrom, folique molitio, onis. Fem. Columel.*

Este vinho he da minha lavra. *Id est, da minha vinha, do terreno, que eu cultivo, &c. Hoc vinum in meo fundo natum est, ou genitum est.* No livro 14. cap. 4. muitas vezes usa Plinio destes dous verbos em outro semelhante sentido.

LAVRADIO. Que se pôde lavar. Que pôde ser cultivado. Terra lavradia. Campo lavradio. *Campus arabilis.* Este adjectivo he de Plinio *Ager cultura habilis, ou idoneus.* (*Cultura* está no dativo.) Cicero usa de *Arationes, um. Fem. Plur.* neste sentido.

Lavradio. Villa de Portugal. *Lavradium, ii. Neut.*

LAVRADO. Revolvida com o arado; &c. Terra lavrada. *Terra aratro subacta.* *Vid. Arar.* Petronio diz *Tellus aratris domestica.* Hygino diz, *strigatus ager.*

Lavrado. (fallando em materias, que se ornão com figuras, & com artificiosos labores) Panno de linho lavrado. *Linteum intextis variarum rerum figuris descriptum.*

Castiçal adm iravelmente lavrado. *Mirabili opere perfectum candelabrum. Cic.*

Qualquer obra bem lavrada. *Opus elegans, perfectum, elaboratum. Cic.* Prata lavrada. Ouro lavrado. *Argentum, vel aurum celatum. Cic.* (Lavrado não só se diz da prata que não he liza, mas também da prata que he feita em peças, como pratos, & outros vasos.) *Vid. Lavar.*

Rosto, lavrado com rugas. *Os rugis aratum, ou peraratum.* No sermão da Eneida diz Virgilio. *Et frontem obscaenam rugis arat.* No quarto das Metamorphosis diz Ovidio, *rugis peraravit autilibus ora.* He familiar aos Poetas Latinos, este modo de fallar, como verás em outros exemplos.

Jamque meos vultus ruga senilis arat.

Jamque ævo lassata cutis, sulcisq, genarum

Corruet, passa facies rugosior nova.

(Aquelle rosto lavrado com profundas rugas. Mon. Lusit. tom. 1. 65. col. 1.)

LAVRADOR. Aquelle que cultiva terras proprias, ou alheyas. Aos homens desta era, quando ouvem fallar em lavradores, & pastores, se lhes representa a figura, & miseria de huns pobres rusticos, & villoës, como os nossos, que levão triste, & penosa vida, sem criação, sem estudo, nem estimação alguma. Não considerão estes taes que na mayor parte do mundo pelo espaço de alguns quatro mil annos os homens mais nobres forão de officio, & profissão lavradores. Nas obras de Homero se vem na Grecia Reis, & Principes, que vivem dos seus gados, & dos frutos das terras, amantadas, & beneficiadas por suas mãos. Compoz Hesiodo hum Poema em louvor, & recomendação da cultura dos campos, como o unico meyo de subsistir, & enriquecer honradamente, & na Dedicatória do dito Poema a seu irmão se queyxa muito de que elle se occupe em viver à custa alheya, sollicitando pleitos, & procutando negocios. Os Romanos, ainda que nobres, & bellicosos, cultivavão a terra, não por cobiça, pois desprezavão, & regeitavão o ouro, & os presentes dos estrangeiros; mas porque como todo o homem nasce com braços, & corpo para o trabalho, entendião que todos estavão obrigados a usar delles, & que o melhor uso estava em grangear com elles o sustento necessario, & riquezas innocentes. No laborioso exercicio de Agricultura, & com a vida frugal do campo endirecêrão os Romanos o corpo para o rigor da disciplina militar, & adquirirão a robusteza, & vigor, com que depois

depois conquistarão o mundo. Catão, que entre elles era grande politico, orador, & Jurisconsulto, que governára Províncias, mandára exercitos, & occupára os mais conspicuos lugares da Republica; não se desprezou de escrever dos adubios das vinhas, dos curraes, & estrebarias para todo o genero de gado, & dos lagares para azeite, & vinho. Nem só os Gregos, & Romanos, mas os Carthaginezes, de origem Phenicios, erão muy curiosos de agricultura, como consta dos vinte & oytto livros que della escreveu Magon, allegados no proloquio de Varro. Honrão os Egygcios a Agricultura com tal excesso, que chegarão a adorar os animacs, que servião para este ministerio. Antes dos Persas, que em cada Provincia tinham olheiros para a cultura das terras, & antes dos Caldeos, que a fertilidade dos campos de Babylon acreditou por grandes lavradores, os Israelitas, ou Hebreos tinham aprendido de seus antepassados, os primeiros homens da terra, a necessidade, & modo de a cultivar. Sabião que o primeyro homem, & Rey do mundo fora lavrador, & que depois do peccado passara da cultura do Paraizo Terreal para outra mais penosa, & ingrata. No tempo desta nação, só a idade, & a experiencia erão o distintivo dos homens; todos erão igualmente nobres, porque desde o chefe do Tribu de Judá, até o mais moço do Tribu de Benjamim erão todos lavradores. Em varios lugares da sagrada Escriitura temos provas desta verdade. No cap. 6. dos Juizes vemos que Gedeão estava na eira com o mangoal nas mãos malhando trigo, quando o Anjo lhe disse q' seria libertador do povo. Quando Sãl reve a nova do perigo, que corria a Cidade de Jabesem Galiad, assim Rey como era, vinha tangendo huma junta de boys. 1. Reg. 14. 5. He sabido de todos que estava David apascendendo suas ovelhas, quando Samuel o mandou chamar para ungir Rey: 1. Reg. 16. 11. Foy Eliseo chamado para a Profecia no tempo que andava com hum dos doze arados de leu pay, 5. Reg. 4. 13. E o marido de Judith,

homem rico, ganhou em semelhante exercicio a doença de que morreu, Jud. 8. 3. Em quanto ás outras nações, a imitação dos Israelitas se occuparão nesta mais antiga arte do mundo, a vida era mais gostosa, porque mais natural; vivia-se mais tempo, & com melhor saúde; era o corpo mais apto para os trabalhos da guerra; havia menos ocio, & vagar para os vicios; não se cuidava em requintar delicias; qualquer passatempo adogava o trabalho. O trato rustico, & simples não dava lugar a grandes dispendios, nem podia deyxar grandes dividas; por isso raros erão os litigios, & ruinas de familias; nem erão conhecidos os crimes, & delatinos, que hoje a pobreza verdadeira, ou imaginaria aconselha aos que ou não querem, ou não podem trabalhar. A vida descansada he hoje o caracter da mais apurada nobreza. Qualquer sogeyto q' se estima superior à plebe, se envergonha de occupar as mãos, principalmente em lavouras. Com esta soberba cada hum se engenha para viver de industria; todo o empenho está em achar meynos para baldear moedas, & trasfegar dinheiro de hũa bolsa para outra. Em todas as Cortes, & portos de mar ha contratadores, assentistas, & negociantes, nesta arte peritissimos. Entre tanto ninguem faz caso do pobre lavrador, que com o suor do seu rosto dá de comer aos Cidadãos, aos Ministros da justiça, & fazenda Real, à nobreza Ecclesiastica, & secular, & a tanto bandarra, & cabelleyra, que não tem outro officio, que jogar, namorar, & passear toda a vida. Toda a desestima da gente do campo nasce de que os da Corte, por terem mais dinheiro, levão vida mais commoda; mas a quem devem elles estes commodos, senão aos lavradores? Qualquer volta que se dê, qualquer meyo que se excogite para fazer do dinheiro mantimentos, ou dos mantimentos dinheiro, sempre he preciso recorrer aos frutos da terra, & aos animacs que nellá se crião, porque hũ, & outro são effeyros da agencia do lavrador, que fertiliza a terra, & propaga o gado. Na sua historia do Orien-

Oriente Conquistado, part. 1. fol. 837. diz o P. Francisco de Souza que o Emperador do Monomotapa tras pendurada na cinta huma machadinha, que parece enxada; & sendo arma militar, a fizeram instrumento de lavrador, titulo de que o dito Principe se não despreza, antes affirmão os Portuguezes, q no anno de mil & seiscentos & vinte a acompanhãrão ao Embaixador Galpãr Bocarro, deo o Monomotapa breve expediente à Embaixada para ir tratar das suas lavours, porque era tempo de semear os campos. Lavrador. *Agricola, & Masc. Arator, is. Colonus, i. Masc. Agrorum cultor, is. Masc. Tit. Liv.*

LAVRANCHA. Peyxe. Delle não sey, senão o que diz certo Poeta.

A lavrancha

Não desejes, que desmancha

O gosto do bom pescado,

E he peyxe muito salgado.

LAVRANDEIRA. Mulher que sabe fazer lavores com a agulha: *Mulier variis acu figuras describendi perita.* Arachne, tecedeira de pannos de laã, & grandelavrandeira. Colta, sobre Virgil. 124.

LAVRANTE. Em algumas partes he o official que lava pedras de cantaria. *Vid. Canteiro.*

LAVRAR. Abrir, & revolver a terra com boys, & arado, ou com araveffa, & charrua. Ha muitos modos de lavar. Lavar de miudo, he cortar ao comprido dous, ou tres dedos de terra com o arado. Lavar de camalhão he deyxar no meyo hum comaro mais alto que o rego, & entre comaro, & comaro ficar o rego com largura de meyo palmo. Lavar a pay, & fillo, he a modo de camalhão, mas mais chegado hum comaro a outro, & hum mais pequeno, & outro mayor. Lavar com boy por loma, he lavar da mesma sorte que acima, mas mais largo. *Terram arare. Agrum, ou terram colere, (lo, colui, cultum.) Cic. Vid. Arar. Plinio diz Agrum vertere.*

Adagios Portuguezes do lavar. Lavar por S. João, se queres haver paõ. Lavar com tempo, & vã por ambos. Lavar o meu boy pelo folgado, & o teu por as-

samado. Mais prô faz o anno, que o campo bem lavado.

Lavar com agulha. *Aliquid acu pingere.*

Lavar madeira com enxô, com prayna. *Materiam dolare, levigare. Vid. Aprai-nar.*

Lavar com buril. *Aurum, argentum-ve celare, (o, avi, atum.) Plin. lib. 38. cap. 8.*

Pedras que se podem lavar. *Lapidés operarii. Plin.*

Lavar hũ diamante bruto. *Asperum, ou scabrum adamantem polire; (io, iui, itum.)*

Lavar. Formar. Fazer. *Vid. nos seus lugares.* (Exercícios encontrados com aquelles, em q se lavrão os Santos. Vici-ra, tom. 4: 172.) (Na Villa de Atalaya lavron hũs paços de gentil fabrica. Mon. Lusit. tom. 6. II. col. 1.)

Lavar. Ir crescendo pouco a pouco. O mãl vay lavrando. *Malum serpit. Cic.* O fogo vai lavrando. *Subrepiť ignis; ou pervadit ignis.* A peste vay lavrando. *Descendit pestis. Virgil.* (A heresia hia lavrando como fogo. Histoř. de S. Domingos, part. 1. pag. 4. col. 2.) (Apertados da fome, que já lavtava entre elles. Mon. Lusitan. tom. I. fol. 211. col. 2.)

LAVRE. Villa de Portugal no Alem-Tejo, da comarca de Évora em lugar alto. No tempo dos Mouros foy Cidade, chamada *Lavay*, & *Lavar*, corrupto, hoje em *Lavre*, de cujas ruinas se mostrão ainda hoje vestigios junto à Ermida de S. Miguel: He banhada de humma ribeira, que fertiliza seus campos. Cento & vinte & cinco annos depois de povoada por ElRey D. Dinis, Lamberto de Horques Alemão se obrigou a conduzir mais gente para a povoação; em premio deste beneficio ElRey D. João o Primeiro lhe deo este castello de Lavar junto a Montemor com termo de dez legoas de comprido, & tres de largo com franqueza, & liberdade de tributos por espaço de vinte annos. Depois de Lamberto, & seu fillo lograrem alguns annos o senhorio, & Alcaydaria mór de Lavre, o dito fillo de Lamberto a renunciou a ElRey D.

Duar.

Duarte. Hoje são senhores desta Villa os Condes de Santa Cruz.

LAUREADO. Propriamente vem a ser o mesmo que coroadado de loureiro, & como antigamente se dava aos Poetas huma corôa de loureiro, o Poeta que alcançava esta gloria se chamava *Laureado*. *Laureatus, a, um. Cic.* A imitação dos antigos podemos dizer Doutor laureado. Orador laureado, &c. Plinio diz *Linguae lauream meritus*; vem a ser o mesmo que Orador laureado. (Santo Thomás, & S. Boaventura; laureados ambos com o carácter de Doutores da Igreja. Vieira tom. 5. pag. 68.)

LAUREOLA. Propriamente houvêra de significar hũa coroa de loureiro. *Laurea, a. Fem. Cic.* Tomá-se na Igreja pelo premio, que além da Bemaventurança essencial se dá no Céo aos Martyres, ás Virgens, & aos Doutores. Os Ecclesiasticos dizem, *Martyrum, Virginum, Doctorum aureolæ.*) Desfilar os frutos, & desprezar as laurcolas. Carta Pastoral do Porto, pag. 63. *Vid. Aurcola.*

LAURETANO. Cõula da Cidade de Loretto em Italia. *Lauretanus, a, um.* (Que escrevêrão a historia Lauretana. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 101. col. 2.)

LAURIACO. Cidade de Alemanha na Austria, perto do lugar donde o rio Elms desemboca no Danúbio. Foy atrozada pelos Hunnos. *Lauriacum, i. Neut.* (Em Lauriaco de S. Floriano. Martyrol. em Portug. 118.) Ha outra povoação deste nome em França.

LAURIGERO. Ornado, ou coroadado de loureiro. *Lauriger, a, um. Martial.*

*Tu lauriger Delio, que ao throno
Das nove irmãs governas coroadado.*

Insul. de Man. Thomás, livro 5. Oyt. 3.

LAUSPERENNIS, ou Lausperenne. Cõtinuo louvor de Deos com Psalmos, & orações em alguma Igreja. Este pio instituto teve principio desde muitos seculos; & a razão do seu estabelecimento foy, que considerando alguns dos Santos Padres antigos no perpetuo, & continuo louvor, que a Deos dão no Céo os Espíritos Celestes; entoando a côros (sem delançarem de dia, nem de noyte)

aquelle celebre verso, *Santo, Santo, Santo, 10. Senhor Deus. Omnipotencie, & delejando do modo, que ser podesse, que a semelhante do Céo fosse Deus na terra louvado continuamente; instituirão nos seus Mosteiros o Laus perenne. No Oriente, o primeyro instituidor do Lausperenne foy o Abbade Alexandre, Varão Santo, que querendõ comprir a letra as palavras do Psalmista: *Et in lege Domini meditabitur die ac nocte*, edificou perto do Rio Euphrates hum Mosteiro; em que seus Religiosos, divididos em tres classes, successivamente cantvão de dia, & de noite os louvores de Deos. Os seus successores João, cognominado Calybites, & Marcello, terceiro Abbade do dito Mosteiro, continuãrão este Angelico exercicio, que depois foy instituido em Constantinopla, & em outras partes do orbe Christão. *Vid. Acta Sanctoꝝ Bollandi tom. 1. xv. Januarii pag. 1018. 1019. &c.* No Occidente S. Columbano, natural de Borgonha em França, instituhio no Mosteiro Luxovienle hum *Lausperenne*, que durou muitos annos. No Mosteyro Tuldenle houve outro *Lausperenne*, que durou por espaço de trezentos annos. Santo Hentigero instituhio outros em tres Mosteyros; Santo Angilberto teve *Lausperenne* na Igreja de S. Salvador no anno de 558. S. Romarico constituhio outro no Convento das suas Religiosas: O Beato Odon; & outros Abbades Cluniacenses fizêrão o mesmo nos seus Mosteiros. O mais celebre de todos foy o de Alcobaça com novecentos & noventa & nove Monges, da Ordem de S. Bernardo, os quacs (segundo a mais provavel opinião) não vivião todos juntos no mesmo Mosteiro, mas divididos em diferentes quintas, & lugares circunvizinhos de Alcobaça, como o *Vimeiro, a Vestiaria, o Refetoleiro*, & outros que ainda hoje existem, cultivavão a terra, & em diferentes horas do dia, & da noite se ajuntavão na Igreja a celebrat as glórias Divinas. Por alguns annos foy interrompido esse famoso *Lausperenne*, & novamente foy introduzido em dia da Apresentação da Virgem nossa Senhora no*

no anno de 1672. sendo Gêral da Ordem de S. Bernardo neste Reyno, o Reverendissimo Padre Fr. Antonio Brandão, que dividio os Religiosos de Alcobaça em turmas, cada hum de seis, que sem intermissão estão successivamente de dia, & de noite louvando a Deos. Ao glorioso restaurador desta poeireira Psalmodia justamente se podem appropriar hús versos; que se lem no Epitafio de Raimbeto, Bispo Verdunense, author, ou renovador de outro semelhante instituto,

*Te veteres ponit strullore, novosque resonant
Hæc ades, mores, in quæ nostræque, diuque...*

*A Monachis Laudes Divinæ voriferant, &c.
Dei Lausperennis.* (Alguns lhe chamão *Lausperennis*, sem mudança alguma do Latim em Portuguez; como se pôde vêr no Sermão Panegyrico do Doutor Fr. Francisco de Foyos. O P. Fr. Eradique Espinola, na Oitava parte da sua Escola Decurial; lição decima, no fim, lhe chama *Laus perenne*.)

Laus perenne. Diz-se metaphoricamente de cousas continuadas.

Tenhome com esses bichos,

Que tendo por Deos o ventre,

Fazem nessa vossa casa

A sens vicios Laus perenne.

Certo Poeta em hum Romanço.

LAUTAMENTE. Com grandeza, com magnificencia; (fallando em banquetes.) *Lautè.* Terent. Cic. Enchião *Lautamente* a regia mesa. Ulyss. de Gabr. Per. Canr. 5. Oyl. 104.) (Annibal viveo tam *lautamente*. Mac. Dom. sobre a Fortuna; 62.)

LAUTO. Esplendido. Sumptuoso. *Lautus, a, um.* *Lautior,* & *Lantissimus* são usados. Mesa *lauta.* *Lautamensa, æ.* Fem. *Lautæ.* (A singeleza desta mesa, com as *lautas* dos Romanos. Telles, *Ethiopia Alta*, 287. col. 2.)

LAX

LAXANTE, ou *laxativo.* (Termo de Medico.) Diz-se de hum remedio, que relaxa o ventre, & tem virtude para purgar. *Alvum solvens.* ou *resolvens,* ou *moveas,* ou *liquans.* Cels. ou *alvum ciens,* tis. Omn. gen. Plin. (Farão fomentação

ao ventre com coufas *laxantes.* *Laz da Medicina,* pag. 365.)

LAXAR. (Termo de Medico.) Alargar. Estender. Desapertar. *Laxar os poros.* *Laxare poros.* *Laxar o ventre.* *Alvum solvere, resolvere, movere, liquare.* Cels. *ciens.* Plin. (Para que com o calor da roupa se *laxem*; & abram os poros. *Luz da Medicina,* pag. 26.) Amollecet, & *laxar* as ditas vias. Curvo, Obsev. Medico, 355.

LAXIDÃO. Palavra de Medico. Froxidão. Falta de firmeza, & tesura. *Laxidão das vias.* *Itarum laxitas, atis.* Fem. He de Cicero, mas não no dito sentido; porq fallar em largura de estradas. Com tudo poderás usar dellas, fallando medicamente. (Os tremores de membros, & *laxidões* do corpo. Curvo Observaç. Medico, 202.)

LAXO. Não firme. Não tezo. *Laxus, a, um.* Cic. (Os pões do corno de cabra roitados, clarificão os dentes, & firmão as gengivas *laxas.* *Luz da Medicina,* 224.)

LAY

LAYAL. A lá mais fina que ha. *Meyas de laya.* *Tibialia tenuissimæ,* ou *subtilissimæ* *lana contexta.*

Laya. Casta, estofa, classe, como quando se diz os desta *laya.* *Ejus generis homines.* Cic. *Id genus homines.* Cic. *Genus hoc hominum.* Horat. (E assim aos outros Authores desta *laya.* *Corographia de Barreiros,* pag. 235.)

LAYVOS. Vid. *Laivos.*

LAYZ. Vid. *Laiz.*

LAZ

LAZERIM. Villa de Portugal na Beira, duas legoas & meya de Lamego. O Regulo *Zadan Aben Huin*, fundou a esta Villa no mesmo tempo que *Ealim*.

LÁZARO. Vid. *Pobre Mendigo.* Leprozo. Vid. *Lazeiro.* Aqui ha hū Hospital de *Lazaros.* *Corograph. Portug.* tom. 1. 372.)

LAZEIRA. Pobreza. Vid. no seu lugar. *Sahir de lazeira.* *Ex mendicantia emergeret.* Cic. Tirar alguem de lazeira. *Aliquem eripere à miseriâ.* Ex Cic. (A qual solda.

soldadesca fortaleccò, & rirou de lazeira com as armas, & despojos dos Romanos. Mon. Lusit. tom. 1. 229. col. 1. J.

LAZEIRA. Chagas. Lepra. *Vid.* Gafa.

LAZEIRENTO. Cheyo de chagas, & lazeiras. *Vid.* Leproso. Chamão-se Lazaros, & lazeirentos aos leprozos, porque o pobre Lazaro estava cheyo de chagas, & porque a casa, ou Hospital dos Lazaros, fóra dos muros da Cidade de Jerusalema, era dedicada a S. Lazaro.

LÁZER. Termo do vulgo, como quando se diz, Não renho lazer para isto. *Vid.* Vagar. *Vid.* Tempo.

LAZERAR. *Vid.* Mendigar. (Irem-se à ventura peregrinando, & lazerando. *Vid.* da de D. Fr. Barthol. dos Martyr. fol. 169. col. 39.)

LÁZULI. Lapis Lazuli. *Vid.* Lapis.)

LEA

LEAL. Fiel. *Fidus, a, um. Vid.* Fiel.

Leal. Antiga moeda de cobre. *Vid.* Manoel Severim de Faria. Noticias de Portugal, pag. 187.

LEALDAÇÃO. A acção de se lealdar. *Vid.* Lealdar.

LEALDADO. *Vid.* Lealdar.

Affucar lealdado. *Vid.* Macho.) *Porrè Saccharum ita plenè purgatum vocatur.* Lealdado, & *peculiari nomine*, Affucar macho. Georg. Marggrav. *Histor. Brasil.* lib. 2. cap. 15.)

LEALDARSE. Termo do foral da Alfandega. El Rey D. João o III. fez hum Regimento para a Alfandega, que todo o homem que mandasse trazer alguma mercadoria para sua casa, o fosse dizer primeiro ao Provedor, & Officiaes, & estes lhe dessem juramento, se aquillo que pedia, se havia de gastar aquelle anno em sua casa, & sendo o que pedia conforme a razão, lho concedessem, & se escrevesse em certos livros. A este negocio chamãrão, *Ir lealdar*. Naquelle tempo era este verbo muy corrente, como se colhe deste caso: Servindo de Provedor da Puridade da Alfandega, Diogo Fernandes das Povoas, vinha muitas vezes fallar com elle hum criado de D. Rodrigo Lo-

bo, Barão de Alvito, por nome João Freyre, & sempre lhe fallava à puridade; vendo huma vez Lopo Cardozo que por este criado do Barão estar praticando com o Provedor, não corrião os negocios das partes, disse ao Provedor: Senhor, se João Freyre lealda puridades, não lhe deis tantras para despeza, que parece não pôde gastar tantas em sua casa. Hoje ouço dizer que lealdar-se he habilitar-se para lograr os privilegios de morador de Lisboa. *Se idoneum reddere, ou efficere ad fruendum jure civitatis Ulyssiponenfis.* (Em sentido semelhante a este, Cicero diz, *Jus civitatis. Se in civitatem Ulyssiponensem adsciscere.* Ser lealdado. *In civitatem suscipi*, ou *civitate donari*, ou *in civitatem*, ou *civitati adscribi.* Cic. *In civitatem adscisci.* Tit. Liv.

Lealdar a alguém. *Aliquem civitatis Ulyssiponenfis jure donare.* (Sem serem obrigados a lealdar em tempo algum. Na Ordenaç. liv. 2. tit. 11.)

LEALMENTE. Com fidelidade. *Fideliter.* Cic.

LEÃO. Fera que tem garras, dentes, & olhos semelhantes aos do gato. Tem a lingua muito alpera, com huma especie de unhas muito duras, & compridas. Tem o pescoço muito rezo, ainda que não conte de hum osso inteiriço, (como imaginãrão os Antigos.) Symbolo da fortaleza he o Leão, porque não he lopeitofo, não teme, não torna a traz, nem se affusta a qualquer cousa que encontre, para passar a noite não se recolhe em cavernas, deyrá-se a dormir onde se acha, & com os olhos abertos dorme. Perseguido dos cães, & dos caçadores não foge, anda com passo grave, de tempo em tempo para, se vira, & olha, apaga com a canda as pisadas; quando descobre a presa dá hum grande rugido, se lança a ella, & a despedaça; com formidavel magnanimidade, aos que se lhe prostrão, perdoa. Enxovalhãrão a generosidade deste animal os Romanos, que o obrigãrão a puxar por carros, na tolemnidade dos lens triunfos. O primeiro que fez aos Leões esta injuria, foy Marco Antonio, que depois da der-

rota

rota de Rompeo na batalha de Pharsalia com indignação, & horror de Roma; poz debaixo do jugo ao mais nobre dos brutos; para accrescentar as glórias do Capitolio. Plin. lib. 8. cap. 16. O adagio Latino, que diz *Leonem ex unguibus aestimare*, ou *Ex ungue leonem*, (segundo escreve Luciano) se origina de que Phidias, famoso escultor, sem nunca ter visto Leão, de hum a unha do dito animal; que, casualmente lhe veyo ás mãos, tomando as medidas, para a proporção do corpo; formára a figura de hum Leão com toda a perfeição: Pegou o pincel na unha a garra partida, & a esta ajuntou a perna delgada, & forte; com a perna uniu a perna que na garupa, seguiu-se costas semicirculares, peito largo; peçoço grosso, & comprido, cabeça grande, cercada de cabellos, com a pendente, testa quadrada, olhos scintillantes, boca aberta, lingua vibrada com todas as mais feyções; tam proprias, que hum Leão natural fôrteria de mais sentidões, & vida. Come; & bebe o Leão de hum a vez para tres dias. A carne do Leão he boa de comer, fortifica o crebro; & dissipa os vapores, seu coração dessecado, & feito em pó he bom para a epilepsia, & febre quartã. Seus ossos tambem feitos em pó, são antidotíficos, & febrífugos: dizem que são bons contra a gota. *Leo, onis. Masc. Cic.* Deriva-se do Grego *Lao*, vejo, porque o Leão tem a vista muy aguda.

De leão. *Leoninus, a, um. Varro.*

A femia do Leão. *Vid. Leoa.*

Leão. Hum dos doze Signos do Zodiaco, & o quinto, começando de Aries. Pingirão os Poetas esta figura no Ceo em memoria da lucta, que Hercules teve com hñ leão. E assim como o leão he animal calidissimo, causa este Signo grandes queimuras nos corpos subllunares. Na opinião dos Antigos consta este Signo de vinte & sete Estrellas com mais oytó informes. Queplero lhe attribue quarenta, & Bayero quarêta & tres. Entra o Sol no Signo de Leão aos 22. dias de Julho, & no seu Asterolmo em 5. dias de Agosto. He Signo masculino, diurno, recto, Oriental, & fixo, porque estando o Sol nelle, faz
... Tom.V.

o Estio seu assento. Por ser este Signo da natureza do fogo, as suas influencias são muito calidas, & secas, & como rascas, são doenças, que procedem do humor colerico; em quanto o Sol, & a Lua estão no tal Signo, dizem os Medicos Astrologos: que he perigoso sangrar-se, & tomar purges, porque he Signo que tem dominio no coração. Alludindo às malignas influencias desta Constellação, & querendo dar a entender a grande confiança, que devemos ter na Providencia de Deos, costumão os Arabes, dizer que aquella porção de bens, & fazendas, que Deos com seu soberano decreto nos tem destinado, está tam certa, que não pôde faltar, ainda que estivera pregada na testa do Leão. He o lugar aonde collocamos Astronomos a principal estrella deste Signo. *Leo, onis. Masc.*

O coração do Leão he hum das principaes Estrellas do firmamento. *Vid. Coração.*

Leão marinho. *Leo marinus.* No primeiro livro faz Oppiano menção de hum Leão marinho; Eliano no cap. 18. do livro 16. escreve que nos mares da Ilha Trapobana se tem visto peyses com cabeça de leão. Philippe Foresto no 3.º livro das suas Chroñicas, diz que ao Papa Martinho IV. foy levado dos mares de Toscana hum peyse com figura de leão. E ultimamente nos mares do Cabo de boa Esperança foy morto hum leão marinho, que como animal amphibio hia buscar o seu sustento nos matos. Tinha mais de dez palmos de comprido, & mais de quatro de largo, a cabeça do tamanho da de hum bezerro de hum anno, a barba arripiada, dentes que lhe sahião mais de palmo & meyo fóra da boca, os pés largos, & as pernas tam curtas, que quasi tocava o chão com a barriga. Na Relação da viagem que fizeram os dous irmãos Bartholomen, & Gonçalo de Nodal em reconhecimento dos Estreitos de Magalhães, & S. Vicente, impressa em Madrid no anno de 1621. se faz menção de hums animaes amphibios, que se achão na Ilha dos Reys, a que os Autores da dita Relação chamão *Leons*

do mar. Os machos destes animaes são grandes como boys, de cor parda, & negra; tem o cabello agudo, & liso; as cabeças; bocas, & dentes como de Leões; com suas barbas como de gato, & largas de hum palmo; os olhos também grandes, as mãos como alas de tartaruga; & os pés como de páto, com seus nervos a modo de dedos, com suas unhas largas, o peſcoço pequeno; & do meyo do corpo para a cabeça são gordos. As fêmeas são mais pequenas. No mar são ligeiros como pyxes, & se em terra tiverão a mesma ligeireza, farião muito dano, & ninguém se atreveria a saltar em terra, assim na dita Ilha como em outras vizinhas; na terra firme, distando das Ilhas hum tiro de mofquete, não os ha. Sô com arcabuzes os poderão matar; & depois de feridos, os gritos que dão são como de cabras. Quando se vem acôrmetidos, os machos se poem diante das fêmeas, & filhos, &c. *Leo marinus.*

Leão. Anrigamente era hũa certa casta de peça de artellaria. (Basiliscos, Leoões, Espézas, Lemos, Cercos de Malaca § 8. ver.) (Huma galê que tirava hũ Basilisco, & dous Leoens, Barros; Decad. 4. pag. 232.)

Leão. Reyno, & Cidade de Espanha. *Vid.* Lião. Leão Cidade de França. *Vid.* Lião.

LEÃO SINHO. O filho do Leão. *Leonis catulus*; i. Masc. Virgilio diz, *Leena catulorum oblita*. Lucrecio Poeta no livro 5. vers. 1035. tomou dos Gregos a palavra *Scymnus*, que na opinião de alguns propriamente significa Leãozinho, & conforme a opinião de outros, se diz geralmente dos filhos dos mais animaes, como *Catulus* no Latim. Parece que o mesmo Lucrecio favorece esta ultima opinião, pois para determinar a significação de *Scymnus*, diz no verso allegado, *Scymnique leonum*. Arêgora não achei em Anthures antigos exemplo algum de *Leunculus*.

LEB

LEBORADA, chamão os cozinheiros

hũa lebre afogada em hũa panela com a mesma agua da buêhada, que se tirou da lebre, se limpou dos cabellos, & se lavou do sangue, & com cheiros migados, & miolo de pão de rala, &c. se fez cozer, &c. *Leporinum condimentum*; i. Neut.

LEBRÃOCHO. Lebre pequena. *Vid.* Lebre.

LEBRE. Animal quadrupede, mayor que gato. Tem a cabeça curta, orelhas compridas, & direitas, peſcoço comprido, delgado, & redondo; & corpo flexivel. Tem o ouvido finissimo, he muito; tãto, a qualquer movimento de folha foge, & com hũa agiliade corre. Dizem q he o unico dos animaes, que tem cabellos na garganta, & debaixo dos pés; multiplica muito, vive nos matos, & se sustenta deervas. A's vezes se achão lebres cornudas, mas são rarissimas. O cabello da Lebre applicado sobre a ferida, veda o sangue. O coração, o bôse, o fígado, & o sangue da lebre preparados, defecados, & feitos em pó, são remedios para camaras, & dysenterias; attenuão a pedra nos rins, & são bons para febres quartans; & para epilepsia, *Lepus, oris. Masc. Varro. Horat.* Deriva-se *Lepus* do Grego *Leios*, Brando no tacto, & poros, andadura, porque a lebre tem o pello muito brando, & corre com muita ligeireza.

Lebre pequena. *Lepusculus*, i. Masc. Cic.

Cousa de lebre. *Leporinus, a, um. Varr.*

Cabello de lebre. *Leporinus pilus. Masc. Plin.* Ulpiano diz, *Lana leporina*. Do adjectivo, *Leporarius, a, um*, que em alguns dictionarios se achia, não achey exemplos.

Tapada em que se crião lebres. *Leporarium, ii. Neut.* Varro dá a esta palavra hũa significação mais ampla.

Adagios Portuguezes da Lebre. A lebre he de quem a levanta, & o coelho de quem a mata. A galgo velho, deitallhe a lebre, & não coelho. A's vezes mais corre o dento, que a lebre. Em Dezembro; a hũa lebre, galgos cento. Não levantes lebre, que outrem leve. Levantas a lebre para que outrem medie. Se assim corre

corres, como bebes, vamonos às lebres. Não ha carne perdida, senão lebre assada, & perdiz cozida. Presta mere lebre a caninhio. Pela boca morre o peyxe, & a lebre ao dente. Vender gato por lebre.

Lebre do mar. Peyxe venenoso, que nasce no mar, & em lagoas cheas de lama. Tem a cabeça tão mal organizada, que parece huma massa de carne sem ossos. Com a lebre da terra não se parece, senão na cor do cabelo; o que nem sempre succede, porque (como advertio Gesnero) em algũs mares este animal he muito vermelho. No seirio tem alguma semelhança com o caracol fóra da sua concha. Tem a boca nas costas como a ciba, & duas pontas como o caracol. O cheiro he muito mau, & escreve Galeno, & outros, que a mulher prenhe que olhar para elle, vomitará, & moverá. *Lepus marinus*. Horat. com nome Grego lhe chama, *Langonis*, *idis*. *Fem.*

Lebre. Constellação Austral, composta de doze Estrellas, que são da natureza de Saturno, & de Mercurio, todas em Longitud debaixo do Signo de Geminis. Deo-se-lhe este nome, porque (como advertio Pontano) os que nascem debayxo desta constellação, tem o corpo muy agil, & correm com summa velocidade. *Lepus*, *oris*. *Masc.* (Orião, rio Eridano, lebre. Chronograph. de Avellar, pag. 82.)

Lebres. (Termo de navio.) São huns paos compridos, furados por varias partes; pelo meyo das quaes se metem os cabos, a que chamão bastardos. *Ligna multifora; in que funes inferuntur.*

LEBRÊL. Libiêo. *Vid.* no seu lugar.

Por donde o Duque de Lebreis cercado
Quando feras a lança lhe appetite
Sabe a verse dos montes venerado.

Templo da Memoria livro 4. Estanc. 17.

Lebrel, he tomado do Castelhana.

LEC

LEGA. Rio de Portugal. *Vid.* Lessa.

LECHE. Cidade Episcopal do Reyno de Napoles, na Provincia de Otranto. Dista do mar Adriatico algumas seis legoas. *Aletium*, *ii*. *Nent*. *Plin.*

Tom. V.

LECHINO. *Vid.* Lichino. (Dandolhe hum lechimo molhado. Cirurgia de Ferreira, 234)

LECTIVO. (Termo da Universidade.) Dia lectivo he aquelle, em que o lente dá lição. *Dies, quo magister discipulis dictat ediscenda*. Dia que não he lectivo. *Dies ad excipienda à professore dictata feriatus*. Tirolivio diz, *Dies ad quidquam agendum feriatus*. (Repetições em dias que não são lectivos. Estatut. da Univer. sidade, pag. 171. col. 1.)

LECTURA, ou leitura. Nos Estatutos da Universidade, pag. 170. & em outros lugares está, *Letura*. *Vid.* Leitura.

LED

LEDISMA. Villa principal de Castella a Velha, ou, como outros querem, do Reyno de Leão, pouco distante de Salamanca. He o titulo do Condado dos Duques de Albuquerque. Tem para si algũs Authores que he o lugar, que antigamente se chamava *Bletisa*, *e*. *Fem.*

LEDICE. Alegria. *Latitia*, *e*. *Fem*. *Cic.* (Fazer taes alegrias, mas não sabião porque era tamanha ledice. Chron. Del-Rey D. João o Primeyro. 233. col. 2. escripta por Fern. Lopes.)

LEDO. Alegre. *Letus*, *a*, *um*. *Cic.* (Está ledo, & contente. Gabr. Per. Ulyss. Cant. 5. Oit. 80. *Vid.* Alegre.)

LEG

LEGACÃO. Herva que dá huma raíz grossa, & dura, lança folhas semelhantes às da madre silva, porém mais lisas, & mais delgadas. As flores que dá, são brancas, & cheirosas. Os frutos são a modo de bagos pequenos, que madurecendo, se fazem vermelhos. Algũs a confundem com a salsa parrilha; mas sem razão; porque (como advertio Garcia Lopes Lusitano) ainda que semelhante, he diferente, tanto mais que as raízes da salsa são lisas, sem nós, ou joelhos que ha nas do legacão. Dioscorides, & Plinio, allegados por Duarte Madeira, 1. *part.* de Morbo Gallico, *cap.* 30. *num.* 2. dizem que as suas folhas, depois de seccas, dadas a beber a hum menino, quando nasce, o

Fij preferi

prelervarão para que nenhum veneno o possa offender em sua vida. *Aspera finibus, acis. Fem. Plin.* Alguns lhe chamão *Hedera spinosa, & Rabus revinus.*

Legação tomarci, por que he verdade. Camoës, Eleg. 7. Eltanc. 10. *Vid.* o Comento.

Legacia. A dignidade de Legado. *Pontifici Legati munus, ou dignitas.*

Legacia. O tribunal do Legado, ou Nuncio. *Pontifici Legati tribunal, alis. Neut.*

Legaciã, a função do Legado. *Legatio, onis. Fem.*

Legado. Substant. O que se deyx a alguém em testamento. *Legatum, i. Neut. Modest. jurifcons.* Legado annual. *Vid.* Legado.

Deixar a alguém hum legado. *Aliquid alicui legare;* (o *avi, atum*) ou testamento relinquer; (quo *liqui, lictam*.)

Aquelle que deixou algũ legado. *Legator, is. Masc. Cic.*

Legado. Adject. Confrlegada. *Legatus, a, um.*

Legado do Papa. Legado Apostolico. Legado à látere. O Cardeal; que o Papa manda a algum Principe soberano para tratar de algum negociõ de importãcia. Dã-se-lhe o nome de legado à látere, porque do ordinario he hum dos que assistem aos lados; & pessoa do Pontifice. Em Bolonha, Ferrara, Ravenna, & outras Cidades de Italia; sujeitas ao dominio temporal do Papa, ha Cardeaes Legados, que governão o Estado com authoridade espiritual; & temporal. *Pontificius legatus;* Masc.

Legar. Concerne; ou conforme às leys. *Legalis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Quintil.* Testemunho legal; & desapaixonado. *Vicior, tom. 1. 415.*

Parentesco legal. He o que se contrahê por adopção; em q: alguém he adoptado por filho. Contrahê-se entre o que adopta, & os filhos, & netos do adoptado até o quarto grão; & entre os filhos legitimos do que adopta, & do adoptado; & entre o que adopta, & a mulher do adoptado; se bem he verdade que a adopção rarissimas vezes se usa. Entre

as ditas pessoas o parentesco legal dirime o matrimonio.

LEGALIDADE. Calidade da acção, feita conforme as leys. *Rei gestæ æquitas, legibus consentanea.* Algumas vezes se toma por justiça, & equidade, &c. *Æquitas, atis. Fem.* Legalidade, que a propria mulher se devê. Carta de Guia, pag. 175. ver. Testamento outorgado com todas as legalidades civis. Jacintho Freire, livro 2. n. 11.)

LEGALMENTE. Segundo as leys. *Secundum leges.*

LEGAR. Deixar em testamento. *Vid.* Legado.

LEGATURA. He o nome de certidão de lá.

LEGIAO. (Termo da antiga milicia Romana.) Era humã especie de Terço, composto de mais, ou menos soldados, conforme a diversidade dos tempos. Escreve Polibio q: as legioes erão de quatro mil & duzentos infantes. Diz Tito Livio que erão de quatro mil; & quando a necessidade o pediãz accrescentavão a cinco, como mostra Polibio; & a seis mil & duzentos, como diz Tito Livio (na jornada de Scipião para Africa; & o mesmo fez o Senado na guerra de Macedonia contra Perseo. *Legio, onis. Fem. Cic.* No livro 4. de lingua Latina diz Varro que *Legio* se chamou a *delectu militum, id est, da Escolha que se fazia dos soldados.* E assim cada legião erahum esquadrão, ou terço, escolhido. *Lexitum;* de Varão em Varão. (As legioes correspondem aos nossos terços. Vascones Arte militat. part. 1. 106. ver.)

Legião pequena. *Legiuncula, æ. Fem. Tit. Livio.*

De Legião; ou concernente a humã, ou mais legioens. *Legionarius, a, um. Caf.*

Legião fulminante. Segundo Dion Cassio, era a duodecima Legião, a qual depois foy cognominada *Fulminante* pelo successo, que logo direy. Anno 176. da Redempção do mudo; o Empêrador Marco Aurelio no quarto anno da guerra. Ceni que andava no Septentrião com os Marcomanos, Sarmatas, & Sivevos, vendo-se hũ dia com o seu exercito

entre

entre serranias em grande perigo, & pa-
decendo pela fome, & estirrilidade do
lugar muita sede, foy obrigado a recorrer
às orações dos Christãos, que militavão
debaixo da sua bandeira, os quaes alcan-
çãrão logo do Ceo huma copiosa chuva
com trovões, & raios que cahirão no
exercito inimigo. Deo o Emperador par-
te ao Senado Romano de tam extraordi-
nario prodigio, & não satisfeito de dar
na sua relação a gloria deste successo às
orações dos Christãos, mandou passar
hum decreto, em que prohibio que os
Christãos fossem chamados a juizo so-
bre materias de sua crença, & q' aquelles
q' os delatasse, fossem queimados. Faz
Tertulliano menção da dita carta do Em-
perador ao Senado; & na Apologia q' fez
a favor dos Christãos, a traz S. Justino
por extenso. Eserve Eusebio que ainda
no reynado do Emperador Commodo
se observava o dito decreto com tanto ri-
gor, que foy severamente castigado cer-
to escravo, que se atreveo a intentar ac-
ção contra Apollonio Senador, ló por-
que era Christão. Desta celebre victoria,
alcançada pelas orações dos Christãos,
faz Julio Capitolino hũa bella descrip-
ção, posto que Dion, & outros Gentios
a quizerão attribuir aos merecimentos
do Emperador, cuja propria relação des-
mentira a presumpção desta lisonja.

Legião. No Evangelho toma-se esta
palavra por hum grande numero inde-
terminado de Anjos, ou de demonios,
como se vê no capitulo 26. de S. Mar-
thens, vers. 53. onde querendo o Senhor
significar que se quizera, lhe virião do
Ceo defensores sem numero, diz, *An pa-
tras, quia non possum rogare patrem meum,
& exhibebit modo plusquam duodecim le-
giones Angelorum?* E no cap. 5. de S. Mar-
cos, v. 9. no corpo de hum obfesso res-
pondeo o demonio, que o seu nome era
Legião, porque estava naquelle corpo
com muitos outros demonios *Interroga-
bat eum, quod tibi nomen est? & dicit ei:
Legio mihi nomen est, quia multi sumus.*

Legionário. Na antiga milicia dos
Romanos se dava este nome ao soldado,
que era de alguma legião. *Legionarius,*

Tom. V.

*a, n. Caesar. Tit. Liv. (E o faça soldado
legionario. Cunha, Bispos de Lisboa;
fol. 30. vers.)*

LEGISLADOR. Aquelle que faz as leys
com que hum Reyno, ou Estado se go-
verna. Moysés v. gr. foy o legislador dos
Hebreos, Solon dos Athenienses, Ly-
curgo dos Spartanos. *Legislator, is. Masc.*
Sempre diz Cicero com duas palavras
separadas *Legislator*, ou *lator legis*, ou
legis scriptor. Tito Livio diz, *Legum la-
tor*, & Quintiliano *Latores legum*.

LEGISLAR. Fazer ley, estabelecer co-
mo ley. Determinar, &c. *Vid.* nos seus lu-
gares. (Onde o costume estabelecer o mu-
ta cousa, & a observancia legisleu por
differente estylo. *Nobiliarchii. Portug.*
276.)

LEGISTA. Professor de leys, ou versa-
do no estudo das leys. *Vid. Lex. Vid. Ju-
risconsulto. Leguleius, i. Masc.* de que usa
Cicero, quer dizer, Legista de pouca
consideração, que só sabe algũs forma-
lidades de Direito. (*Ita & tibi Juricon-
sultus per se, nisi leguleius quidam cautus
videtur, & arctus præco actionum, cautior
formularum. Cic. 1. de Orat. 236.*) Con-
forme a opinião dos Legistas. Lobo, Cor-
te na Aldea, 311.)

LEGÍTIMA. Aquillo, que por heran-
ça toca a cada filho em particular dos
bens de seus pays. *Hæreditatis legitima
portio, onis. Fem.*

LEGITIMAÇÃO. A acção de declarar
hum filho natural, legitimo. *Nothi in in-
genuam traditio*, ou *transcriptio, onis.*
Fem. Vid. Legitimar.

LEGITIMAMENTE. Conforme as leys.
Legitimè, ou *justè.* Cic. (Sendo legitima-
mente citado, calhou a verdade. *Promptu-
tat, moral. 46.*)

LEGITIMAR hum filho bastardo. *No-
thum*, ou *non legitimum filium eodem jure
donare*, que *potuntur legitimo conjugio
procreati*, ou *nati*, ou *procreati*, ou mais
brevemente *Nothum paternæ hæreditatis
jure donare*, ou *Nothum ingenuis adscri-
bere.*

LEGITIMIDADE. A razão que qualifica
a pessoa, ou cousa por legitima. *Ratio;
quæ jure legitimi nomen tribuitur.* (No to-

F ij

cante

cante à legitimidade. Monarch. Lusitan. tom. 5. fol. 38.) (Per invalidar a legitimidade, que pretendião. Ibid. tom. 6. 187. col. 2.)

LEGÍTIMO. Conforme à ley, ou às leys: *Legitimus, a, um.*

Filho legítimo. Nacido de legítimo matrimonio. *Al parentibus legitimo conjugio sociatis procreatus*, ou como diz Cicero, *justa uxore natus*. Tambem chama Cicero aos filhos legítimos, *Liberi certi*, & Virgilio *Proles certissima*.

Mulher legítima. *Justa uxor. Cic.*

Impedimento legítimo. Aquelle, com que alguem se pôde justamente desculpar. *Impedimentum legitimum. Cic.* (Allegando algú legítimo impedimento. Estatut. da Universidad. fol. 192.)

Quarta legítima. *Vid. Quartaã.*

Legítimo. No jogo da Garatuza, he fota, cavallo, & rey do mesmo metal.

LEGÍVEL. Que se pôde ler. *Quod legi potest.* No Digesto, livro 28 tit. 4. Ulpiano diz, *Legibilis, is. Masc. & Fem. bile, is. Nent.*

Isto não he legível. *Id legi non potest.*

Isto he muito legível. *Id facillè legi potest.*

LEGOA. Espaço de caminho, que tem differente comprimento, conforme as differentes medidas itinerarias das nações. Para entender estas differenças, será preciso reduzi-las a passos geometricos. Nas Hespanhas v.g. a legoa communha he a medida de tres mil quatrocentos & vinte & oytto passos geometricos. A legoa ordinaria de França contem dous mil & quatrocentos, a pequena dous mil, a grande tres mil, & a mayor tres mil & quinhentos. A legoa de Suecia, como tambem dos Suiços, he de cinco mil. Na Europa só os Portuguezes, Castellhanos, Francezes, Suecos, & Suiços contraõ as suas jornadas por legoas. Em Italia, Alemanha, Polonia, Hungria, & nas Ilhas Brittanicas, estas medidas itinerarias se fazem por milhas, & em Moscovia por voerstes; em Persia por farsangas; no Indostão por cosses, & gofes; na China por lys, & Pús; na Arabia, na Tartaria, & na mayor parte da Africa por

estações, ou jornadas, & em muitas partes da America, por jornadas. No seu lugar alfabetico acharás a explicação de todas estas palavras. A cada legoa Portuguese se attribuem em Portugal tres mil braças de duas varas, ou dez palmos craveiros cada braça, que fazem passos quatro mil, de cinco pès cada passo, & cada pè de palmo & meyo. Esta medida de tres mil braças está ordenada no Brasil por authoridade publica para as medições das terras. *Leuca, a. Fem.* Esta palavra se acha em Amuniano Marcellino, no livro 15. da sua historia, onde fallando nos Gallos do seu tempo, diz: *Non mille-uis passibus, sed leucis itinera metiuntur.* No Commentario do 3. livro do Propheeta Joel, diz S. Jeronymo: *Nec mirum si unaquæque gens certa viarum spatia suis appellet nominibus, & Latini mille passus, & Galli leucas, & Persæ parasangas, & vastas universa Germania, atque in singulis nominibus diversa mensura sit.* Mas com estas authoridades só se prova que *Leuca*, he palavra, antigamente usada nas Gallias, & forçosamente introduzida no Latim. E senão será preciso que havendo de dizer legoa com palavras Latinas, digamos às vezes *Mille & quingenti passus*, ou *milliarium unum cum dimidio*. Outras vezes *Duo millia passuum*, ou *duo miliaria*, & outras *Tria*, ou *quatuor millia passuum*, conforme forem as legoas em differentes Reynos, mayores, ou menores.

LEGRA. (Termo de Cirurgia.) Instrumento de raspar o casco. Tambem he palavra Castellhana, por sinal que no seu Vocabulario diz Cobarrúvins que lhe não alcança a etymologia. João André da Cruz na sua officina Cirurgica, pag. 7. diz que os Latinos lhe chamão *Scalper aduncus*, & *Scalper angustus*. No mesmo lugar traz este Author muitas castas de legras com suas differentes figuras, & com nomes ou Latinos, ou inventados, lhes chama *Scalpra lunata*, *Scalpra rasoria*, & mais especificamente *Scalper convexus*, *Scalper rectus*, *scalper sphaericus*, *plenus*, *acutus*, *amygdalinus*, &c. (E quando for raspando com a legra. Recopil. de Cirurg. pag. 198.)

LE-

LEGUAR. (Termo de Cirurgia.) Raspar com legra o calco, para que depois de ficar muito tenue, & ser surado com o lenticular, possa o cerebro purgar, ou receber algum remedio. *Calvariam scalp-pro radere, (do, rasi, rasum.)* (Se ficar algum sangue negro, se acabará de leguar. Recopil. de Cirurg. pag. 198. *Vid. Legra.*

LEGUME. He toda a herva, cujo fruto, ou semente nasce com casca, & he boa de comer, como favas, lentilhas, ervilhas, feyjoas, grãos, &c. *Legumen, inis. Neut. Cic.*

LEI

LEI, ou como outros escrevem *Ley*. Deriva-se do Latim *Legi* por *Tenhoção*, porq' os Antigos fixavão as leis em lugares publicos, porque ninguem allegasse ignorancia. Por isso nota Suetonio Tranquillo ao Emperador Caligula no cap. 41. porque as leys que poz dos tribunos não as queria publicar, para que não viessem à noticia do povo, & lhes poupasse as penas em que cahissem; até q' a instancias do Senado as mandou eleitever. Porém usando de humca cautela, (como diz alli Suetonio) mandou escrever as ptegmaticas em letras muy miudas, com ordem que se fixassem em huns becos, ou ruas muy estreytas, para que passando por ellas a gente, ninguem pudesse parar a tresladas, para saber de que se haviam de guardar. A primeira de todas he a ley natural, que he a recta razão do homem, inspirada, & ajudada com a razão divina. Ella foy o primeiro Theologo dos filhos de Adão, & nenhũa das leys, que depois se fizerão, como a de Moysés, de Christo, & de outros Legisladores, a annullarão, nem abrogarão. Deo Deos a nossos primeiros pays ley no Paraizo da terra, & por Moysés a seu povo. Depois entre os Gentios o fizerão Minos em Creta, Lycurgo em Lacedemonia, Solon em Athenas, Numa Pompilio em Roma, & finalmente dellas leys amigas compuzerão os seus Codegos es Emperadores Justiniano, & Theodosio. Figura-se a ley em fôrma de mulher authorizada, em magestoso assento, coroa na

cabeça, cêptro na mão dexteyra, com letra que diz, *Jubet, & prohibet*, sobre o joelho esquerdo hũ livro aberto, & nelle escripto, *In legibus salus*, na outra mão o estado do Pontifice, & a coroa do Imperio. Felice o Reyno em q' todos obdeecem ao Rey, & o Rey às leys, comõ antigamente fizerão Lycurgo, Zeleuco, Agelilao, Theopompo, Augusto, Themistocles, Alexandro, q' com seus exemplos inculcavão a observancia, & veneração das leys. Quando por algum Romano se inventava ley agradável ao Senado, & util à Republica, para honrarem o inventor della, de seu proprio nome a intitulavão. Instituhio Cesar tivessem os Príncipes as portas abertas em quanto comessem, & se chamou a tal instituição *Ley Cesarea*, a de dividir os campos por Cornelio, *Ley Cornelia*; a de dar tutor aos orfãos por Pompeyo, *Ley Pompejana*; a de se não imporem tributos, salvo em utilidade do povo por Augusto, *Ley Augusta*, a que ninguem podesse comptar dote de mulher casada, por Falcidio, *Ley Fulcidia*; que Romano nenhum se justicasse dentro da Cidade, por Aquilio, *Ley Aquilia*; que o filho não podesse ser desherdado, por Sempronio, *Ley Sempronia*; & assim a *Ley Licinia*, *Lepidia*, *Orchia*, &c. de Licinio, Lepidio, & Orchio, &c. Tambem tomãrão as leys dos Romanos o seu nome da materia que nellas se tratava, como as leys *Agrarias*, *Annuarias*, *Nummarias*, *Sumptuarias*, *Tabellarias*, *Testamentarias*, &c. Attribue S. Agostinho a dilação do Imperio Romano à justiça de suas leys, quer que a probidade de seus Cidadãos desbaratasse mais inimigos, q' o valor de seus capitães, que as victorias daquella florantissima Monarchia folssem premios da sua equidade, & que não podendo os Romanos (como insensíveis) serem companheiros dos Anjos no Ceo, pelas suas virtudes moraes os fizeira senhores do mundo. *Romani mundi Imperium acceperunt à Deo in remunerationem virtutem suarum.* As leys são sinos, que para acções publicas ajuntão os povos; lino roto não soa; ley quebrantada não

não leve. No throno de Salomão tinham os leões huns rotelas, em que estavam escriptas as leys; dava-se a entender, que juizes animosos, & vigilantes devem zelar a observancia das leys, hoje em muitos tribunaes do mundo estão as leys em mãos de raposas, que com fraudes, & astucias insultão a rectidão, pervertem a verdade, & destroem a innocencia; hoje as leys não tem ley, o seu interprete he a conveniencia. Muitos Legistas são Anatómicos, cortão sentidos, dividem paragrafos, desmembrão Pandectas, esfolão as partes, & sempre o ouro lhes soa, ou tra melhor que a razão. Muitas leys, sem haver quem as guarde, são grandes livrarias sem leitores, grandes arcas de dinheiro sem gasto, & boticas cheyas de drogas sem uso. As leys fundamentaes devem ser eternas, porém ha cousas nelas, que continuam, & pedem mudança. O mesmo Deos he o primeiro Author desta variedade. Deo ao mundo huma só Religião, mas quiz q fosse diversamente observada dos Patriarcas na ley da Natureza, dos Judeos na ley Escrita, & dos Christãos na ley Evangelica. Tambem nesta ultima ley ha cousas immutaveis, a saber, os sagrados mysterios, que são o objecto da nossa Fé; os Sacramentos, que são a materia do nosso culto, & os Mandamentos do Decalogo, que respeitão os costumes; todos estes pontos são de direyto Divino; nenhão poder inferior os pôde mudar; mas ceremonias, constituições, & observancias, que não são de essencia da Igreja, & forão ordenadas por Prelados, podem ser alteradas, & supprimidas por seus successores. Permite Deos esta variedade para ornamento da Igreja, satisfaz a curiosidade dos fieis, & alimenta a sua piedade. Sofrem as leys outra semellhante mudança. São como vestidos, ou comeres. Nem huns, nem outros são para todas as idades do homem. Tem todas as cousas do mundo muitos periodos. Devem de se mudar com os tempos os institutos. Com o mesmo remedio não cura a medicina o principio, progresso, & declinação da mesma doença. Mandou Solon que as

suas leys não tivessem vigor mais que o espaço de cem annos; & encimmendou Platao aos seus que de dez em dez annos examinassem, & emendassem as suas. Padeçerão annos Estados, pela tenacidade com que persistirão na observancia de antigos estatutos. As leys Imperiaes não prevalecem ao estylo, nem obrigaõ a se guardar mais que tómente na boa razão, em que se fundao. *Vid. liv. 3. da Ordenaç. tit. 64.* Deriva-se como já temos dito) lei de ler *Lex à legendo*, porque se lê o que está escripto, & toda a ley he escripta, ou no entendimento humano, com a luz da razão, ou nos bronzes, & nos marmores, como as dos antigos, ou em livros, & manuscritos, como as dos modernos. Ley vontade absoluta de qualquer soberano, autenticamente manifestada que manda, ou prohibe alguma coisa aos vassallos. *Lex, legis, lēm. Cic.*

Fazer Leys, *Leges ferre*, ou *fancire*, ou *constituere*, ou *statuere. Cic.*

Formar, escrever, ou compor Leys, como fizeram os antigos legisladores Solon, Lycurgo, &c. *Leges scribere, conscribere, componere, condere. Cic.*

Guardar, ou observar as Leys. Obedecer às leys. *Leges observare. Legibus parere, ou obtemperare. Cic.*

Quebrantar, ou violar as Leys. Não obedecer às leys. *Leges violare. Contra leges committere. Leges perfringere, ou percurrere. Cic.*

Abrogar, annullar, desfazer huma Ley. *Abrogare Legem*, ou *legi. Cic. Rescindere*, ou *antiquare legem. Cic. Vid. Abrogar. Annullar.*

Oppor a huma Ley outra ley contraria. *Obrogare Legi. Florus lib. 3. cap. 15.* No cômto deste lugar. *Ad usum Delphini*, está *obrogare legi est hujus legis infirmandæ gratiâ, alteram legem ferre.* No cap. 16. do mesmo livro de Floro está, *Obrogare de legibus*, mas o mesmo commentador he de opinião, que se ha de ler, *Obrogare legibus.* Porém não salta quem diga que *Obrogare legi* propriamente significa, Alterar a ley, ou mudar na ley alguma circumstancia; & os desta opinião tem para si a Ulpiano, que nos seus fragmen;

fragmentos declata a verdadeira significação de todos estes verbos. *Lex* (diz este Author) *rogatur, cum fit: abrogatur, cum prior tollitur: derogatur, cum pars tollitur: subrogatur, cum adjicitur: obrogatur, cum mutatur aliquid.*

Inclinar o povo a aceitar huma Ley. *Suadere Legem. Cic.*

Estar sujeito às Leys. *Astringi Legibus. Terent. Cic.*

Não aceitar hũa Ley. *Antiquare Legem.* Aldo Manucio commentando o segundo livro dos officios de Cicero, dá a este verbo este sentido. *Antiquatur lex; (diz elle) cum à populo rejicitur.* Veja-se o P. Monet no seu livro intitulado *Delectus Latinitatis.*

Pois estava expresso na Ley, que era licito tomar dinheiro por hum templo: *Cum Lex nomination exciperet, ut ad templum, capere (pecunias) liceret, &c. Cic.*

Em todas as Leys, que expressamente declaram o genero de litigio, em que he licito escolher juiz, nenhuma menção se faz daquelle. *In omnibus legibus, quibus exceptum est, de quibus causis non liceat iudicem legi, haec causa praetermissa est. Cic.*

Não vos permite a Ley que vendais: *Non potes lege vendere. Plant.*

Que não tem, ou não segue Ley alguma: *Exlex, egis. Masc. & Fem. Cic.*

Isto he fora de toda a Ley: *Hoc est adversum leges omnes. Hoc omnibus legibus adversatur.*

Manda a Ley isto. *Sancitum est hoc lege. Cic.*

Não falla a Ley nisto. *Non appellatur, haec in lege. Cic.*

Manda as Leys que se dem premios aos bons, & castigos aos maos: *Legibus & premia proposita sunt viris bonis, & supplicia vitis. Cic.*

Doutor em Leys. *Jurisperitus, ou Jurisconsultus. i. Masc.* Se for doutor, que actualmente ensina, disseha; *Juris doctor, ou professor. is. Masc.*

A Ley. Mando, ou dominio de quem tem mayor poder, como quando se diz, Alexandre, & os Romanos quizerão sujeitar o mundo todo às suas leys; *id est,*

quizerão estender o seu imperio até o cabo do mundo. *Imperium, ii. Neut. Cic.* Pretende de lhe dar leys. *Imperium in eum affectat.* Dar leys aos vencidos. *Victis habere legem, imponere, praescribere.*

Ley. Tambem se diz das regras fundametaes das sciencias, das regras, com que se governa a razão. Neste sentido chama Horacio as leys, que se devem observar na expressão de huma lingua. *Loquendi norma, &c. Fem.* Viver conforme as leys, ou a ley da razão. *Dirigere vitam ad normam rationis. Cic.*

Ley, se chamão as maximas, & costumes, com que se governão alguns Estados, v. g. a ley Salica de França. *Vid. Salica.*

Ley, se diz em termos de Religião. A ley de Deos, a ley de Moysès, a ley da Graça, ou a ley Evangelica; na qual nosso Senhor Jesus Christo fundou a Christandade. A ley da natureza he o fundamento de todas as leys, &c.

Ley. (Termo de moedouro.) He o justo temperamento dos metaes nas fabricas das moedas. *Legitima materiae nummariae constatura, &c. Fem.* Esta ultima palavra he de Plinio, fallando na composição, & fundição dos metaes. Tambem poderás dizer, *Justa, & proba monetae temperatio, omis. Fem.* pois diz Cicero, *Est temperatio Moeda de boa ley. Bonum nummorum. Masc. Plur. Cic.* Probi nummi. *Plant.* Moeda que não he de boa ley. *Nummi adulterini. Cic.* Preparar metaes, para fazer moeda de boa ley: *Materiam constando in nummorum probe, & legitime temperare.*

Fazenda de Ley. *Vid. Fazenda.*

Dizer leys de alguém; ou (como costuma dizer o vulgo) dizer as tres mil leys de alguém. *Vid. Injuriar.* Dizer mal, mal tratar, de palavras. (Comião-se de rayva, dizem leys do Perspno. Viagem de Godinho, 60.) O Judeo que soy o Sabado à synagoga, havendose de bautizar ao Domingo, disse a pessoa que lho tachava, que não havia de estar hum só dia sem ley.

Lei cenço. Tumot com inflamação nas partes carnosas, causado de hũa sangue grosso.

grosso, & viciado. *Furnculus*, i. *Mast.* Gelf. Elcrevem alguns leicenço com Y. (Saranipãos, bofelias, leycenços, Pólianrh. Medic. 709. n. 2.)

LEICESTER. Cidade, & Condado quasi no meyo de Inglaterra. *Lecestria*, e. *Fem.*

LEIDA, ou Leiden. Ferosissima Cidade de Hollanda, & celebre Universidade. Ptolomeo lhe chama *Lugdunum*, ou *Lugodunum Batavorum*.

LEIGO. He adjectivo derivado da voz Grega *Laos*, que val o mesmo que *Povo*, & *Leigo* significa cousa vulgar, & não sagrada. Neste sentido chama a Escriptura paõ leigo ao não sagrado. *Non habeo laicos panes*, &c. 1. Reg. cap. 21. vers. 4. *Lai-ci panes dicuntur ad differentiam sacrorum*, (diz hum Interprete deste lugar) & por isso chamamos *Leigos* a todos os que não são Clerigos, nem ordenados. E este mesmo nome, tomado em toda sua latidão, comprehende o secular, & Profano; & neste sentido se não chama *Leigo* o Religioso, porque realmente he Ecclesiastico; porém quando se condistingue o ordenado do que o não he, *Leigo* val o mesmo que *não Clerigo*. De sorte, que quando se condistinguem os seculares dos Ecclesiasticos, *Leigo* he o mesmo que *Secular*; & quando se faz diltincção entre Ecclesiasticos, val o mesmo *Leigo* que *não ordenado*: & como nas Religioes os irmãos *Leigos*, & *não ordenados* de ordinario não são letrados, tambem aos seculares pouco instruidos nas sciencias, chamamos *Leigos*.

Homem *Leigo*. *Secular*. Não Ecclesiastico. Aquelle que não he Clerigo, nem Religioso. *Laiens*, i. *Mast.* Ainda que esta palavra se ache só nas obras de Terulliano, & de alguns outros Authores Ecclesiasticos, sou de parecer que usemos della antes que de *Profanus*: porque, como pia, & doutamente advertio hū Author moderno, *Profanus* não se pôde justamente dizer de hum Christão baurizado, & por consequencia consagrado a Deos, se por sua desgraça esquecido de sua obrigação, não prevaricar da Fé, & não seguir maximas contrarias às do

Evangelho. A's vezes se poderá chamar hum homem *Leigo* *Unus è populo*, & os leigos em gèral, *Populus*; porque *Lai-cus* (como já tenho dito) vem do Grego. *Laos*; que quer dizer povo. (Por este modo hum homem leigo fará em sua casa não só officio Ecclesiastico, mas officio Episcopal. Vicira, tom. 3. pag. 415.) (David sendo leigo, ordenou o culto Ecclesiastico. Vicira, tom. 1. 1090.)

Leigo. Pouco instruido não só em materias Ecclesiasticas, mas tambem em letras, & sciencias humanas. *Illiteratus*, a, um. Cic. (Era tam leigo, que não sabia mais que as letras do A, B, C. O P. Antonio Vicira, tom. 1. pag. 403.)

Leigo. Frade leigo. Irmão leigo. Irmão de alguma Ordem. Nas Religioens he aquelle, que não sendo nem Corista, nem Sacerdote, serve nos mais humildes officios do Convento. *Frater Laicus*. Da differença dos Irmãos leigos, Conversos, Oblatos, & Donatos. *Vid. Haesten, Disquisition. Monasticar. lib. 3. tract. 1. Disquisit. 8. & Menard. ad Concord. Regular. pag. 1028.* (Quando S. Agostinho passou a Bona, levava só rençaõ de ser puramente frade leigo. Chrysol Purificat. 285. col. 1.) (Irmãos de algumas Ordens respondem per ante as Justicas seculares. Orden. lib. 2. tit. 2. §. 1.)

LEILAÕ. Venda publica dos móveis de hum casa com authoridade da Justica, que os arremata em quem mais lança. *Auctio*, onis. *Fem.* Cic. Ausonio diz, *Auctio haste*.

Comprar bens em Leilaõ. *Ab hasta bona emere*. *Ascon. Pod.*

Vender em Leilaõ. *Auctionari*; (or, atus sum.) Em Cicero, & nos mais Authores antigos, que eu pude ver, se acha este verbo absolutamente sem caso algú. *Auctionem facere*, com genitivo. Em alguns lugares diz Cicero, *Facere auctio-nem bonorum*. Venderei em leilaõ os bẽs, que aqui tenho. *Auctionem hierofaciam*. *Plaut.*

Pôr os bens de alguem em Leilaõ. *Ali-cuius bona praconi*, ou *voci praconis*, ou *sub pracone subicere*, ou *hasta positá vendere*, ou *per praconem vendere*. (Os Ro-manos

manos sineavão hum pique, ou lança no lugar onde se vendião os bens em leilão.)

No mesmo tempo, em que Annibal estava sitiando Roma, o terreno, em que havia de assentar o arrayal; foy posto em leilão, & achou-se hũa pessoa que o comprou. *Illis ipsis, quibus urbs obsidebatur, diebus, ager, quem Annibal castris infederat, venalis Romæ fuit, hæstæque subiectus invenit emptorem. Florus, lib. 2. cap. 6.*

No dia seguinte, arrombadas sem resistencias as portas, fez Cesar entrar o seu exercito, & publicamente vendeo em leilão os despojos todos; & todos os moradores. *Postridie ejus diei, refractis portis, cum jam defenderet nemo, atque intronissis militibus, sectionem ejus oppidi universam Cesar vendidit. Cesar.* (Veja-se no Thesouro de Faber na explicação da palavra *Sectionem*, a palavra porque antigamente *Sectionem* queria dizer *Leilão*.)

Ser vendido em leilão. *Subire sub hæstâ Plant.*

Nunca se achou em leiloões. *Ad hæstam publicam nunquam accessit. Cornel. Nepos.* (falla em Pomponio Attico.)

O Leilão em que se vende a fazenda de Pompeio. *Hæstâ Pompeii. Cic.*

As salas, ou pateos, em que antigamente se fazião os leiloões. *Auctionaria atria, orum. Nent. Plur. Cic.*

O inventario da fazenda que se vende em leilão. *Auctionaria tabula, arum. Fem. Plur. Cic.* & algumas vezes. *Anctio, onis. Fem. Cic.*

Aquelle que compra em leilão bens confiscados. *Señtor, is. Masc. Cic.* A mulher que os compra. *Señtrix, icis. Fem. Vid. Confiscado.*

Tão fôra estava de usurpar o alheyo, que não quiz que lhe dessem cousa alguma, nem comprou cousa alguma das que se vendião em leilão. *Ita abstineus fuit, ut nihil neque donari sibi voluerit, neque ab hæstâ emerit. Ascon. Pedian.*

Receyo humma cousa, que se renhares; friado o fervor do leilão de Cesar. *Unum vereor, ne hæstâ Cesaris refrixerit. Cic.*

Parece que antigamente os Romanos vendião em leilão os escravos, que fazião na guerra, por isso diz Cesar, *Eos*

sub coronâ vendidit. E Tito Livio diz, *si sub coronâ venierunt.* Forão vendidos em leilão, ou forão vendidos como escravos. No cap. 4. do livro 7. de Aulo Gellio se achão duas razões deste modo de fallar: a primeira he a que deo Celio Sabino jurisconsulto, a saber, que os Antigos mandavão vender na praça os escravos com coroas na cabeça; & a segunda he do mesmo Aulo Gellio, q se ajuntava muita gente ao redor dos que estavão postos em venda; & este ajuntamento, ou circulo da gente se chamava *coronâ*, como tambem hoje se podera chamar a gente que de ordinario se ajunta ao redor do que em hum leilão se vende.

Lançar em leilão. *Vid. Lançar.*

Porra, sabedoria em leilão. *Sapientiam constituit anctione vendere. Cic.*

LEINSTER. Humãdas quatro principaes partes de Irlandá para o Nascente. *Langunia*, ou *Langenia*; *et Fem.*

LEIRA. He hum taboleiro de terra, estreito, & comprido, o qual a divide de outro tomarolinho de terra, que tem pelas ilhargas. Nas leiras se semeão muloões. Podera se derivar de *Lira*, que em Latim he *Rego*; em Columella *Lira* he nas herras o taboleiro; em que se semea a hortaliça; & assim podera significar o mesmo que *Leira*.

LEIRAÕ. Especie de rato, que tem como hum collar branco, & o focinho negro. Deriva-se do Castelhanho; *Liron*, que he o mesmo. *Vid. Arganás.*

LEIRIA. Cidade de Portugal; na Estremadura, entre Sanrarem; & Coimbra, em campos ferteis, regados dos rios *Lis*, & *Lena*, dos quaes juntos se derivon o nome de *Leiria*. El Rey D. João o III. de Villa a fez Cidade; & alcançou de Roma fosse Episcopal. Antigamente ficava toda em terra montuosa; hoje occupa mais hum valle fructifero, & aprazivel. Seu Castello foy fundado por El Rey D. Affonso Henriques. Suas Armas são hum pinheiro verde, & hum corvo em cima delle. No 3. volume da Monarchia Lusitan. fol. 108. acharás o mysterio destas Armas. Foy algum tempo assento dos Reys de Portugal, particularmente del Rey

Rey D. Dinis, & da Rainha Santa Isabel. No seu Epitome, *part. 3. cap. 2. num. 3.* diz Manoel de Patria que foy a primeira Cidade, que El Rey D. Affonso Henriques tomou aos Mouros; em memoria della primeira conquista cantou o Author da lusitana, liv. 10. Oit. 37. os versos que se seguem:

*Tambem o Lis, & Lena, que abraçando
A primeira Cidade, que ganhada
Foy por El Rey Primeiro ao Mouro bado;
E por elle do Rey dos Reis dotada,
Que como pelo Cofo for conquistando
A terra, que lhe tinha fidalada;
Por primicia a Deos a offerreco;
Do Reyno, que o mesmo Deos lhe deo.*

Chamaolhe em Latim Collipo; onis. Fem. como quem dissei Colliposia, porque o seu primeiro assento (como já dissemos) foy hum Colley on onteiro.

De Leiria. *Colliponensis*; is. Masc. & Fem. se. is. Neut.

LEITÃO. Maçã minto vermelha por fóra, minto alva por dentro; & muito doce. Chama-se assim, porque he frequente nos pomares da Cidade de Leiria, & sua vizinhança. *Malum Colliponense*.

LEITÃO. Porquinho que ainda se sustenta com o leite da mãy. *Porcus lacteus*. Varro. *Lacteus porcus*. Mart. Leirão também se toma por Porco; ainda que não mama.

Leirão. Feixe. *Vid.* Litaõ.

LEITÃO. Pedra leitar, ou nossa Senhora de Pedra leitar. Ha no termo da Villa de Ramelicaõ; no Minho, huma Ermida desta invocação, aonde da parte de fóra está hum penedo com huma ver ruga a modo de peito de mulher, aonde vão mamar as que lhes falta leite para criarem os filhos. Dêa nossa Senhora communicarhe aquella virtude, q com seu sagrado leite dêa à terra da Capella, q hoje se venera junto a Jerusaleim, aonde o Anjo appareceo aos Pastores a noite do Nascimento, & em que ella derramou depois aquelle inestimavel licor, a cuja terra chamão vulgarmente *Leite de nossa Senhora*, & a bebem desfeita em agoa Christãos, Moimas, Turcas, &

aniões, com que milagrosamente lhes cresce o leite; para criarem os filhos. *Coograph. Portugueza*, tom. 11327.

LEITE. O primeiro alimento dos meninos, & dos filhos dos animaes, forma-se este licor com sangue, duas vezes cozido pela natureza, pello que he opinião de alguns modernos, que esta liquida substancia não he outra coisa senão chilo puro, q sem outra coção; & quasi sem alteração alguma passa pelas glandulas dos peitões. O leite he composto de tres calidades; ou substancias, *queijo, manteiga, & soro*; com todas ellas juntas o leite he resolutivo com alguma mollificação, & he remedio muito proporcionado para tíficos; porque com a parte soroza mundifica as chagas do boste; com a manteigosa engrossa, & enche de carne, mitigando a tosse, & com a parte do queijo solda; & encoura. O leite tomado como convem, refresca, humedece, abranda o peito, engorda, faz boá cor, digere-se facilmente, relaxa o ventre, tempera o ardor da orina; mas misturado com outras comidas, facilmente se corrumpo no estomago. He proveitoso a todos os homens magros de complexião quente, & feta, he bom para as chagas das tripas, & da garganta; mas he nocivo nas febris podres, & dos res de cabeça, & nas enfermidades frias, & humidas, como são parlysia, hydro-pizia, opilação, espasmo, catarro, &c. Leite com vinho faz a gente leprosa. Leite no pão tambem he nocivo; & carne com manteiga, ou leite cria mau sangue. Querem alguns que por esta razão fosse prohibido aos Judeos o comer cordeiro com o seu leite, isto he; cordeiro de mama. *Deuterou. 14. 21. Exod. 23. 19.* Quando aos seus tres hospedes deo Abrahão carne com manteiga, ainda não havia esta prohibição. Os Abienos, povos da Scythia, vivião só de leite, & eraõ muito castos. Achamos em Plinio que os Arcades logravão boa saude sem Medicos; tomavão na Primavera leite de vacca, porque he a substancia das melhores hevas do campo. *Agrippa de Vanit. Sciut.* Di Galeno ao leite de cabra a prefe-

preferencia, com tanto que tenha hum pequeno de sal. Na sua obra intitulada *Nicolaos*, mostra que muitas nações usavam leite de egora, & que este alimento os fazia mais ageis, & robustos, o que se verifica nos Scythas, & Tartaros, que não achão outro leite melhor que este. Faz Plutarco huma honrada menção de Sôlastres, que todo o tempo de sua vida não comeo, nem bebeo outra cousa que leite. 4. *Symph. qu.* Na qualidade do leite das amas dependem muito os costumes dos que com elle se crião. Ao leite da loba, que chupárao, attribue Plutarco a propensão, que Romulo, & Remo tiveram a atrocinos. Ao leite da tigre, que manhou Agis Rey da Grecia, se attribue a sua crueldade, & a sede que teve Caligula do sangue humano, ao sangue que elle bebia infuso em leite. Os filhos que não são criados com o leite das mãys, não tem para ellas aquella ternura de affeição, que tem os que receberam este primeiro alimento das mãys, as quaes (como adverte S. Ambrosio *cap. 7. lib. 1. de Abraham*) nunca se devem esquecer desta obrigação. Fingirão os Poetas que Juno, mulher de Jupiter, depois de ter dado hum dia de mamar a Alcides, (ou Hercules) apertando com a mão os peitos, horrifara com o leite delles o Ceo, que logo se vio cingido daquelle cándido circulo, chamado *Via Lactea*, zona de neve, pespontada de Estrellas. Escreve Atheneco, q antigamente nas tormentas, a Eolo Rey dos Ventos offerecião os navegantes leite de mulher, novamente casada; sacrificio, com o qual placado Eolo, tocava a recolher, & deixando o mar quieto, com seus turbulentos esquadroes se retirava para o seu cavernoso Imperio. Dizem que com semelhante religiosa superstição escapara Jason do naufragio, navegando para Colchos. *Lac, tis. Neut. Cic.*

Leite de mulher, *Humanum lac. Plin. Molliebre lac. Cels.*

Leite de vacca. *Lac bubulum. Plin.* de cabra. *Caprinum.* de ovelha. *Ovium.* de burra. *Asininum.* (Nestes tres ultimos generos de leite, dizem os Medicos, que

Tom. V.

ha esta differença, que aonde ha ampliação de febre podre, o leite de burra convem mais que o de cabra, & o de cabra mais que o de ovelha, havendo camaras, he mais nocivo o de burra.)

Cousa de leite. *Lacteus, a, um. Tibul.*

Branco como leite. *Lacteus, a, um. Virgil. Lacteolus; a, um. Catul.*

Vacca que se sustenta para ter leite dellas. *Lactaria bos. Fem. Varro.*

Que tem leite? (fallando em mulher, que póde criar hum menino) *Lactans, tis. omni. gen. Aul. Gell.*

Soros de leite. *Vid. Soro.*

Ama de leite. *Vid. Ama.*

Mudar-se, ou converter-se em leite, (fallando no que comem as amas que criaõ.)

Lactescere. Cic.

Leite de nossa Senhora. Terra junto a Jerusalem. *Vid. Leitar.*

Irmão de leite. Collaço. *Vid. no seu lugar.* (S. Bernardo, irmão de leite de Christo. Vieira, tom. II pag. 428.)

Beber com o leite huma doutrina. *Vid. Beber.*

Leite de figueira. *Lac ficulnum. Plin.*

Figós, ou figueira, da qual se faz sahir leite. *Ficus lactens. Ovid.*

Leite de gallinha. Assim chama o P. Fr. Thomas da Luz na sua Amalthea huma herva, que dá flores, que por fora são verdes; & por dentro quando se abrem, brancas como leite. *Ornithogale, es. Fem. Plin.*

Leite virginal. (Termo chimico. He hum dos nomes metaphoricos, que os Alchimistas daõ á materia, com que pretendem compor a pedra philosophal. Os professores desta arte dizem *Lac Virginitis.* (Huns chamão á materia do lapis, lenho da vida, leite virginal. Bocarro, Annotação Chrysopea, pag. 34.)

Leite virginal. Agua para o rosto. *Vid. Virginal.*

Dentes de leite. Nós potros os dentes do leite são doze dentes de diante, que lhes vem aos tres meses depois de nascidos; & são os que melhor manifestão a idade do cavallo, como poderás ver na Summula de Alveitaria do Rego, pag. 190.

G

Cha

Chamamos mar de leite ao mar muito quieto, & tranquillo, com allusão à cor do leite; os Latinos lhe chamão *Mare album*. *Adversus ventum* (diz Vatro), *conspiciunt*, *album est mare*.

LEITEIRA. Herva leiteira. *Vid.* Tity-malva.

Leiteira. Mulher que vende leite. *Mulier quæ lac vendit*.

Leiteiras, no Indústaão-lão certos arbustos, q' lanção leite; & se tem espinhos, servem para cercas; & se os não tem, para a polvora. Oriente Conquill. part. 2. 160.

LEITO. Consta de hũ catre com quatro columnas, ou pilâres altos, & taboas sobre que se põem a cama; armado com cortinas, &c. *Lectus*, *ji.* *Mosc.* *Cic.* Na oração pro *Muræna* diz Cicero, *Lectus los Punicanos, pellibus hœdinis stravit*; & no fim da Epist. 95. declara Seneca a palavra, *Punicanos*, por *Ligneos*; leitos pequenos de pao, sobre os quaes fez estender pelles de cabrito, na sua primeira *Satyra*, vers. 66. & 67. diz Persio, *Lectis incitræis*, sobre leitos de pao, não de pao de cidreira; mas de huma arvore, que nasceu na Libyá, a que os Gregos chamão *Tia*, & os Latinos *Citrus*. *Vid.* Salmasio sobre Solino, pag. 93. 2. 53. & 54. Em outros lugares faz Salmasio menção de leitos de outro prata, marfim, &c. guarnecidos de tartaruga; de tudo isto claramente se infere que *Lectus* he o que chamamos *Leito*. Quem quizer evitar toda a ambiguidade, poderá dizer *Lecti*, ou *cubilis compages lignea*, ou qualquer outro adjectivo, que declare a materia do leito. Segundo a etymologia de Festo, *Lectus dicitur ab alliciendo, eò quòd fatigatos ad quiescendum alliciat*. Antigamente foy cerimonia gentilica, armar hũs leitos pequenos, em que deitavão as estatuas dos seus deoses ao redor de huma mesa, cuberta de iguarias; nos seus templos. Chamavão a hum leito destes, & a acção de o armar, *Lectisternium*, *ii.* *Neut.* *Tit. Liv.* Apuleyo diz, *Sunt & publicorum mensarum apparatus; & lectisternia deorum*. Na festa do banquete de Júpiter se via a sua estatua sobre hum leito; as estatuas de Juno, Minerva, & outras deosas estavão em cadeitas. *Valer. Ma-*

xim. lib. 11. cap. 1.

Leito armado, de todo o necessario. *Lectus instructus*.

Os pés do leito. *Lecti pedes*. *Terent.* Alguns antigos Autores dizem *Lecti fulera; orna*. *Neut. Plur.*

Leito do carro. São as taboas, & pao, sobre que se põem a carroça. Mais propriamente, leito, consta de taboas, & cistres se chamão *Leitos abertos*. Outro genero de leito, que chamão *Leito fechado*, differe dos outros em que ellas acabão em angulo, o outro em quadrado sem cãdeas como os outros, mas tem em si huns paos, a que chamão *Sotacadeas*, em lugar das taboas. *Ligneæ canii compages*, *is. Fem.*

Leito. (Termo de fortificação.) He a explanada, ou pavimento, que se faz de lagedo com fundamento embebido em terrapleno, ou de madeira com barrotes, em que allentão, & cravão taboens da grossura de quatro dedos, para a artelhar a jogar. *Bellieorum tormentorum sedes*, *is. Fem.* *Saxens planâ superficie ager*, in quo bellica tormenta locantur, & disponuntur. &c. (Os leitos q' se fazem de lagedo, são melhores, & mais duraveis. *Method. Lusit.* pag. 133.)

Leito do bzeo. A cuberta que os barcos trazem à poppa. *Cymbæ*, ou *Scaphæ tabulatum*, *i.* *Neut.*

Leito, ou Madre do Rio. *Vid.* *Madre*. (Alguns rios, ainda que pequenos, dos quaes alguns tem amenissimos leitos, & muy fértil a pouca terra que regão. *Vasconc. Sitio de Lisboa*, pag. 188.)

Leito. (Termo de pedreiro.) O lugar em que allenta bem huma pedra. *Locus lapide idoneus*.

LEIROA. Chama-se assim, ainda que seja leitão. *Vid.* *Leitão*.

LEIROADO. Bem criado. Bem curado. *Bene habitus*, *a, um*. He imitação de *Aulo-Gellio*, que em sentido contrario diz, *Malè habitus*. *Habitior*. *Plaut.*

LEITOR. Aquelle que lê. *Lector*, *is. Masc.* *Cic.*

Leitor. Aquelle que lê a ontrem algũ livro, como costumavão os Antigos na mesa, & hoje se pratica nos refeitorios dos Religiosos. Antigamente chamavão

ao quêtinha por officio ler nesta fórma, côm nome Grego. *Anagnosles*, *a. Masc.* Cic. Deste genero de leitores diz Curnelio Nepos na vida de Attico, capitulo 14. *Nemo in convivio ejus aliud acroasma audivit, quam anagnosten. Neque unquam sine lectione convatum est, ut non minus animo, quam ventre delectarentur convivae.*

LEITUÁRIO. *Vid.* Electuario. (A bebo, como se não fora peçonha, mas hui suave Leituário. Lucena, vida de Xavier, 16. col. 1.)

LEITURA, ou **Lectura.** O officio de hum lente de cadeira. *Doctores minus. Professores*, ou *magistri provinciae*, *a. Fem.* (Da concurrencia dos Lentes nas leituras. Estatut. da Univerfid. fol. 168.)

Leitura. A acção de ler. *Lectio*, *onis. Fem. Cic.*

Leitura. Couza escrita, ou impressa, que se lê. *Res scripta, vel typis impressa, quae oculis legenda proponitur.* (Contem a leitura seguinte. Monarch. Lusit. tom. 2. fol. 2.)

Leitura. Termo de Impressor. He hum certo caracter, ou letra, que em outras linguas se chama *Cicero*, por se imprimirem ordinariamente as obras de Cicero para as classes no dito caracter.

LEIVA. No Minho he o mesmo que *Aduela*. *Vid.* no seu lugar.

Leiva. O torrão da terra junta, que se levanta com pá, arado, enxada, & se deixa virada. *Gleba ligone fossa*, ou *aratra inversa*, ou *vomere conversa*, *a. Fem.* ou *ab aratro projecta*. A do arado he chamadas, *Portae*, *a. Fem.* He de Columelia. (A terra, que o arado vai lançando de si, vulgarmente se chamão leivas. Colta Georgic. de Virgil. 77.)

LEIXAR. *Vid.* Deixar.

LEM

LEMÃO. Lago Lemão. He hum lagoente Geneva, & Losanna, chamado nãis cõmunmente *Lago de Geneva*. *Lemans*, *i. Masc.* Caesar. (Chamado dos Geographos *Lago Lemano*. Corograph. de Barreirã, 165. vers.)

Tom V.

LEMRADO. Aquelle que se lembrá, ou tem lembrança de alguma couza. *Alius rei memor*, *is. Om. gen. Cic.* Plauto diz *Memorans*, *is. Om. gen.*

Lembrado estou que, & c. *Memini*, *Cic.* *Vid.* Lembrar.

LEMBRANÇA. A acção de se lembrar. *Memoria*, *a. Fem.* *Recordatio*, *onis. Fem. Cic.*

Pouca lembrança de cousas passadas. *Veteris memoria non satis explicata recordatio*, *onis. Fem. Cic.*

Tomar, ou **pôr** alguma couza em lembrança. Fazer alguma coisa, ou final para se lembrar. *Aliquid notae ad memoriam*, *Cic.*

Trazer alguma couza à lembrança de alguem. *Ad memoriam alicujus rei animos aliquorum revocare*, *Cic.*

Trago-vos estas cousas à lembrança, *Para que se esqueça mais vossa cruzeza*. Camocens, Beloga 7. Estanc. 42.

Perder a lembrança de alguma couza. *Alicujus rei memoriam amittere*, ou *perdere*, *Cic.*

Perdi a patria minha; o Ceo que zera. *Que a lembrança tambem della perdere*. Malaca conquist. livro 4. Oit. 98.

Lembrança. Advertencia. Admoestação. *Vid.* nos seus lugares. (Desperdadores, que fazem lembrança à alma. Vieira, tom. 1. § 24.)

Lembranças, por cartas. *Vid.* Recados. *Vid.* Saudar.

LEMBRAR a alguem alguma couza. Trazer-lha à memoria. *Animam alicujus ad memoriam alicujus revocare*. *Aliquid alicui in memoriam redigere*. *Aliquem ad alicujus rei memoriam excitare*. *Aliquid alicui reficere*, ou *alicujus rei memoriam alicui reficere*. Tudo isto he de Cicero.

Lembrar a huma pessoa os beneficios, que se lhe tem feito. *Memoriam officiorum alicui ingerere*. Senec. Philosoph.

Lembrar-se de alguma couza. *Alicujus rei*, ou *aliquam rem*, ou *de aliqua re meminisse*. (*memini*, este preterito tem a significação do presente, & o plusquam perfeito. *Memineram*, significa o tempo imperfecto. *Recordari alicujus rei*, ou *aliquam rem*, ou *de aliqua re*. *Cic.*

Lembrame que vós levardô hum livro. *Memini tibi librum afferri Cic.* Tambem se pôde dizer *Allatum fuisse*. Muitas vezes se pôem com *Memini* o presente do Infinitivo. E na opinião de muitos he elegancia pôr o presente do Infinitivo com o verbo *Memini*, antes q' o perfeito. v. g. *Memini me legere*, Lembrame que li, he estimado por mais elegante, do que *Memini me legisse*. Com tudo varea Cicero, & hora falla por hum modo, & hora por outro. No livro primeiro das lèys, sectiô 14. diz: *Ego memini summos fuisse in nostra civitate viros, qui interpretari populo, & respondere soliti sunt.* E na Epist. 9. do livro 1. das Familiares, diz o mesmo Author, *Memini isti me ita distribuere causam.* Neste ultimo modo de fallar podia Cicero usar do pre'ente *Distribuere*. Mas no antecedente, entendo que não podia usar do presente, *Esse*, sem deixar o sentido ambiguo, sem se poder entender se fallava no que fora, & já não era, ou se fazia menção do que no leu tempo se costumava.

Não lhes lembra tanto a vossa virtude, como a gloria do vosso inimigo. *Non tam memores sunt virtutis tuæ, quam laudis inimici.*

Não me lembrou darvos esta noticia na carta antecedente. *Fugit me ad te antea scribere. Cic.*

Tornai-se a lembrar de alguma cousa. *In memoriam redire alicujus rei. Cic.*

Atê o dia me lembra. *Quin etiam ipsum diem memoriâ teneo. Cic.*

Ama-vos Nicias, como he sua obrigação, & solga muito que vos lembreis delle. *Nicias te, ut debet, amat, vehementerque tuâ suâ memoriâ delectatur. Cic.*

Da sua Edilidade, ou (do tempo, em que elle foy Almotacê) se lembra a gente com gosto. *Habet Edilitas ejus memoriam non ingrati. Cic.*

Provavelmente não lembrou a Cassio o nome de Sylla. *Verisimile est Syllæ nomen, in memoria Cassio non fuisse. Cicer.*

Daquelle homem todas as idades se lembraráo. *Memoriam illius viri excipient omnes aui consequentes. Cic.*

Eternamente me lembraráo as obriga-

ções que vos tenhe. *Mem tuorum erga me meritorum memoriam nulla unquam delebit oblivio. Cic.*

Já isto quasi não lembrava. *Ejus rei memoria prope jam aboleverat. Tito Liv.*

Lembrete das tuas promessas. *Promissa tua memoriâ teneas. Cic.*

Sempre estas cousas me lembraráo. *Ille perpetuò fixa animo meo. manebunt. Cic.*

Não me lembrava disto. *Mihi ista exciderant. Cic.*

Se não lembrar, o q' he de obrigação. *Si quid officii sit, non occurrat animo. Cic.*

Para que em todas as vossas passadas vos lembrem vossas virtudes. *Ut quotiescumque gradum facies, toties tibi tuarum virtutum veniat in mentem. Cic.*

Todo o tempo que vos lembra o meu Consulado. *Dum memoria mei Consulatus vestris erit infixa mentibus. Cic.*

Bella coula he lembrarte de ter feito muitas boas acções. *Multorum benefactorum recordatio jucundissima est. Cic.*

Já isto não lembra. *Ejus rei memoriâ prope abiit. Cic.*

Não me lembra de o ter dito. *Non commemini dixisse. Plant.*

Pelas letras me tornará a lembrar o nome. *Litteris recomminiscar (nomen.) Plant. in Trinum. Act. 4. Scen. 2. vers. 70.*

Basta, eu me lembrarei. *Sat est, meminero. Terent.*

Não me lembra que eu antes de nascer tivesse trabalhos; quizera laber de vós se vos lembra alguma cousa. *Ego non commemini antequam sum natus, me miserum; tu si meliore memoriâ es; velim scire, si quid de te recordere. Cic.*

Não se lembrão os homens de outro successo mais glorioso. *Nihil post hominum memoriâ gloriosius accidit. Cicer.*

Ajudar alguem a lembrar-se. *Interpretari alicujus memoriæ. Plant.*

Está triste, quando se lembra daquelle tempo. *Tempus illud reminiscitur moriens. Ovid.* Cicero diz, *Reminisci alicujus rei, & de aliquâ re.*

LEMBRÊTE. Usa-se no discurso familiar. Dar hum lembrete. Fazer-hu lembrete. *Vid.* Advertencia.

LEME. Pao que anda junto do cadafe-
te, que quebra; & aparta as ondas para
alma & outra parte, & he o total gover-
no da nao. Dizem que Tiphys compa-
nheiro dos Argonautas, na expedicao de
Colchos inventara o leme, pelo que ob-
servou no Minhoto, quando voa ao alto,
que troce a aza, para lhe dar nelle o ven-
to em poppa; & subir, & baixar, como
quer. Outros dizem que dos peixes, que
com a cauda regulão nas aguas tanca-
minho, se tomou a invenção do leme.
Clavus, i. Masc. Gubernaculum, i. Neut.
Cic. No Commento da Oitava 74. do
Canto da Lusíada, aonde diz Camoës,

Esta passada, logo o leve leme.

Buscando Manoel de Faria a etymolo-
gia desta palavra, diz com erudita dis-
crição, Em Portuguez se chama *Leme*,
deve ser de *Limus*, *a, um*; coisa que se
atravieffa; y de *Limo* verbo, que vale lo
proprio que *juugo*, y de *linon*, sobre que
estriba, y juega la puerta, que todo esto
ay en el timon; atravesasse a una, y otra
parte, estar junto al vaso; y estribar el
en su juego.

Leme. Ferro agudo pela parte que se
mete; & a parte de sobra fica direita; &
faz jugar a porta. *Cardo, inis. Masc. Vir-
gil.* Diz Nonio, que *Cardo* antigamente
era do genero feminino. (Tambem as
machasemeas, & outros instrumentos
mecanicos tem lemes, em que jogão fer-
ros, &c.)

Leme. Estrella. (Das sete Estrellas, cha-
mada a Barca, as duas iguaes, q' chamao
o leme. Thezouro de Prud. pag. 255.)

Leme. No sentido figurado significa
hũa virtude, da qual outros dependem;
ou o poder, a prudencia, &c. com que
os Principes governão seus Estados. *Gu-
bernaculum, i. Neut. Clavus, i. Masc.* Ter
na mão o leme do governo. *Clavum im-
perii tenere. Cic. Ad gubernacula Reipub-
licae sedere*, ou *gubernaculo assidere*, ou
gubernacula tenere. Cic. (O leme da natu-
reza humana he o alvedrio, o piloto he
a razão. Vieira tom. 2. pag. 320.) (O que
governa o leme da Monarquia, mede a
tempo a distancia dos perigos, & segue
advertido o rumo dos acertos. Varella,

Tom. V.

Nem. vocal, pag. 378.)

A Sampaio ferôs succederà

Cintha, que longo tempo tem o leme.

Camões, Cant. 10. Oyt. 61.

LEMISTRE. Panno de laã, muito fino,
que vem de Inglaterra. *Textile lanenum
subtilissimum*, vulg. *Lemiste*.

LEMNIA. Terra. Todos os Autores
convem em que antigamente se tirava a
terra *Lemnía* da Ilha de *Lemnos*, perto
da Cidade *Hephestias* na coroa do hum
outeiro, cujo barro declina a vermelho,
& não produz planra alguma. No leu Tra-
tado da Triaga diz Chazaras que hoje he
quasi impossivel alcançar terra *lemnía*
legitima; & que em lugar della se costu-
ma usar *Bolo Armenio*, ou outro barro
medicinal, que tenha faculdade alexite-
ra. (Terra *lemnía*; ou *Bolo Armenio*.
Correcção de abissos. i. 75.) *Vide* na pa-
lavra terra; o paragrapho que diz, *Ter-
ras medicinales*.

LEMNOS. Ilha do mar Egéo, no Arci-
pelago. Suas principaes povoaçoens são
Mandro; *Cochinos*; *Páleo*, *Castiron*, &c.
Foy antigamente dos Venezianos; hoje
he dos Turcos; chamão-lhe *Stolimena*.
*Lemnos. Fem. Ovid. in Epist. Hypsipili ad
Jasoneum*.

Natural de Lemnos, ou cousa desta
Ilha. *Lemnus, a, um. Cic.*

LÉMURES. He o nome que os antigos
Romanos derão às almas dos defuntos,
& espectros, ou sombrias que apparecião
de noite. Segundo Nonio forão chama-
dos *Lemures*, como quem dissera *Re-
mures*, de *Remo*, que depois de morto
apparecia, & perseguia a seu irmão *Ro-
mulo*. Chamavão os Gentios às almas, ou
sombrias dos bons *Manes*, & às dos maos
Lemures, & na opinião de alguns *Lemu-
res* erão espiritos malignos, que debai-
xo de varias figuras medonhas infesta-
vão as ruas, & as casas. Segundo Ovi-
dio *Lemures* não eraõ outra cousa mais
que as almas de gente fallecida.

Atrox etiam Lemures, animas dixere silentium;

Ovid. 5. Fastor. Lemures, um. plur. Masc.

genit. Lemurum. Horat. Em Apuleio se
acha *Lemurem* no singular, he no lugar
em que falla este Author no Deos; ou

Gijj

Genio

Genio de Socrates. *Vid.* Lemurias. *Vid.* Traígo.

LEMÚRIAS. Festa que a antiga gentilidade Romana fazia ás sombras, ou espiritos chamados *Lemures*. Celebrava-se esta festa aos 9. de Mayo, durava tres noites, não seguidas, mas com intervallo de hũa noite intermedia. Consistia a cerimonia desta solemnidade em lançar nas brazas que ardião sobre o altar hũas favas, persuadindo-se que tinham virtude para lançar fóra de casa os Lemures, ou para lhes vedar a entrada. No triduo desta festa fechavão-se os Templos, & não se celebravão bodas, por agouro, & experiencia das desgraças q se seguião. *Lemuria, orum*, ou *Lemurium*. *Neut. Plur.* Ovid.

LEN

LENA. Rio de Portugal na Estremadura. Passa pelos arrabaldes de Leiria, aonde o Lis se ajunta com elle da outra parte do Castello. *Lena, a.*

Por meyo de outrapenna

Conte só Lusitania o Lis, & o Lena. Lobo, o Pastor Peregrin. 273.

LENÇO. Panno de linho, que a gente traz na algibeira para se assoar, & alimpar o rosto do suor. Querendose significar que o lenço serve de alimpar o suor, disseha a imitação de Catullo, & Suetonio, *Sudarium, ii. Neut.* Em quanto pois à limpeza dos narizes, disseha, *Linteum, quo mucus excipitur*, ou *quo naves emunguntur*. Neste sentido alguns chamão ao lenço *Muccinum, ii. Neut.* Mas o mais antigo Author, com que se allega para authorizar esta palavra, he Arnobio, que viveo imperando Diocleciano, & Constantino Magno. Justamente representando Vossio a Erasmo de ter posto *Strophium* por lenço.

Lenço de muro. Parte do muro, que está direito, & tem algũa extensão, *Muri pars, tis. Fem.* Pôde-se-lhe acrescentar algum epiteto conforme parecer mais conveniente. v. g. A artelheria do inimigo derrubou hum grande lenço de muro. *Tormentorum hostilium vi disjecta est ampla*, ou *magna pars muri*. Não acho no Latim palavra mais propria neste lugar

do que *pars*. Aquelles que chamão Lenço de muro, *Pagina, tractus, plaga*, fallão por hum modo, que me parece tam improprio, como se disserão em Portuguez pagina, país, ou região de muro. (Derrubando com a força da artelheria hum lenço de muro. *Arte Militar, part. 1. pag. 64.*) (Dous lenços de muro da Fortaleza. *Discurso Apologet. de Marinho. 135. vers. Vid. Lanço.*)

LENDA. Como quem dissera em Latim; *Legenda*, o que se ha de ler. As vidas dos Santos forão chamadas lendas; porque se havião de ler nas liçens das Matinas, & nos relictorios das Comunidades. *Fi.* Claudio de Rota he Author do livro, intitulado *Opus aureum, & Legendæ insignes Sanctorum*, impresso em França por Constantino Frandin. *Ibidem de Adventu Domini legenda 1. de Sancto Andrea legenda 2. &c.* A lenda de algum Santo. *Alienijus Sancti vita.* (Discipulo de S. Frutuoso, como se mostra na sua lenda. Cunha, Bispos de Lisboa, 46. vers.)

LENOEA. Semente, ou ovosinho donde nasce o piolho. *Lens, lendis. Fem. Plin.*

LENGUADOC. *Vid.* Linguadoc.

LENHA. Ramos, ou troncos de arvores. *Lignum, i. Neut. Cic.*

Lenha seca. *Lignum aridum, i. Neut. Lucret.*

Lenha verde. *Viride lignum. Cic.*

Cortar lenha para o lume. *Conficere ligna ad fornacem. Cato.*

Fazer lenha. *Lignari, (or, atus sum.) Maretiani, (or, atus sum.) Cic.*

Ir à lenha. Ir fazer a provisão da lenha. *Ire lignatum. Caesar.*

A cortadura, & carrero de lenha, o fazer lenha. *Lignatio, onis. Fem. Caesar.* Com este mesmo nome chama Columella o mato, onde se pôde cortar lenha para a provisão de huma casa, & Vitruvio chama *Lignatio* à mesma provisão da lenha.

Aquelle que vay à lenha, que faz a provisão da lenha. *Lignator, is. Mascul. Caesar.* Alguns dizem *Lignarius, ii. Masc.* neste sentido.

A casa da lenha, o lugar onde se

guaf-

guarda a Cella, ou apotheca lignaria, &c.
 Pôr lenha no lume. *Reponere ligna super focum*. Horacio diz; *Ligna super focum large reponere*. Id est, não poupar a lenha.
 Que tem muyta lenha; (fallando na raiz de alguma planta.) *Lignosus, a, um*. Plinio Histor. diz; *Arbor radice tanta lignosaque*.

A vide faz muita lenha *Vitis sylvestris sarmentis*. Cic.

Lenha. (Em phrasas proverbiaes.) A bom mato vindes fazer a lenha. *Ne impune in me illaferis*. Ex Terent. *Senties quem attentaveris*. Ex Phaedro. Não sabe em que mato irá fazer lenha. *Quam quercum succutiat, nescit. Unde sibropem & atacellum accersat, nescit omnino*.

LENHATO. Certa embarcação antiga; (Doze barcas grandes, & certos lenhatos; carregados de mantimentos. Chron. del Rey D. João o I. cap. 53.)

LENHETRO: Aquelle que vai ao mato cortar a lenha. *Lignator, is*. Masc. Cas. *far*. Vid. Lenha.

LENHO. Peçaço da arvore, cortado, & limpo de rama. *Lignum, i*. Neut. O Santo lenho. Vid. Cruz. Lenho Santo da Cruz, alcançado por El Rey D. Affonso na victoria de Valderes; está na Igreja de Grade. Vid. Monarch. Lusit. tom. 3. livro 19, cap. 16. fol. 90.

Lenho da vida. (Termo Chimico.) Não os Alchimistas este nome á materia, com que pretendem fazer a pedra philosophal. (Hús chamão á materia de lapis aqua viva; ou lenho da vida. Boccarro. Annotação Chrysopaea, pag. 34.)

Lenho. Baixel. Embarcação. Vid. nos seus lugares. (As venturosas proas de seus primeiros lenhos. Vieira, 4. part. 499.)

Sou fragil lenho, que em tormenta fero
 A vista tenho Syries, temo escolhos.

Malaca conquist. livro ultim. Oit. ultim.
 O campo azul o lenho dividia

Por ver os mares onde nasce odia.
 Ibid. Livro 1. Oit. 10.

Com hũ sô lenho a toda a armada imiga
 Afronta, ou (por melhor dizer) castiga.
 Ibid. Livro 10. Oit. 112.

LENHOZO. Diz-se das plantas que tem muito ramo. *Lignosus, a, um*.
 Raiz lenhosa. *Lignosa radix*. Plin.

LENIDADE. Brândura. Suavidade. *Lenitas, atis*. Fem. Cic. Terent. (Achava a com a lenidade do remedio (ulcerada a ferida). Mont. Lusit. tom. 7. lib. 10.)

LENITIVO. (Termo da Medicina.) Os medicamentos que purgaõ, mollificando; purgando, humedecendo, & lavando as primeiras vias, se chamão *Lenitivos*, porque purgaõ com suavidade sem fazerem abalo á natureza. *Remedium mitigatorium*. O adjectivo *Mitigatorius, a, um* he de Plinio. *Remedium leniens*. *Lenimen, inis*. Neut. Ovid. *Lenimentum, i*. Neut. Plin. Estes dous ultimos são mais usados no sentido moral.

Lenitivo. Alivio; consolação; coisa que abrandaa pena; & mitiga a dor dos trabalhos; adversidades; &c. *Mitigatio, onis*. Fem. Cic. *Lenimentum, i*. Neut. Plin. *Levamen, inis*. Neut. *Levatio, onis*. Fem. *Levamentum, i*. Neut. Cic. A virtude, o valor, a paciencia, & a fortaleza são lenitivos da dor. *Virtutis magnitudinis animi patientia; fortitudinis fomentis mitigatur dolor*. Cic. Estes são os lenitivos das mayores penas. *Hæc sunt solatia; hæc fomenta summorum dolorum*. Cic. Lenitivos da ira do Ceo. *Cælestis iræ placamina*. Tit. Liv. 7. *ab Urbe*. He o plural de *Placamen, inis*. Neut. Tambem he usado *Placamentum, i*. Neut. neste sentido. No livro 21. cap. 7. Plinio diz; *Hoc veluti placamento terra blandiuntur*. (Encarecimentos lenitivos, inventados para divertir a tristeza. Vieira, tom. 4. 407.)

LENOCÍNIO. Propriamente he o infame commercio dos alcoviteiros, & corruptores da mocidade. *Lenocinium, ii*. Neut. Toma Cicero esta palavra por adorno, caseite, delicias, &c. *Perpicuum enim est* (diz elle) *quod corporum lenocinia processerint*.

Lenocínios de palavras. Palavras affectadas; estudadas, lisongeiras, &c. *Verborum lenocinia*. Seneca cap. 16. *de consol. ad Helviam*. (Quaes podem ser as vozes que sahem desta boca? não podem ser razões; seraõ bramidos do voraz leão; quan-

quanto mais estultos forem. lenocinios. Carta Pastoral do Porto, 48.º.

LENTAMENTE. Pouco a pouco. *Pausatim.* *Sensim.* *Cic.* *Vid.* Vagar. (Contumindose lentamente a substancia) Vieira, tom. 5.º pag. 417.)

LENTAR. Fazer-se lento. *Vid.* Lento.

LENTE. Mestre que dá postilla; Doutor que lê aos seus discipulos alguma sciencia. Lente de artes. *Artium magister; stri. Mast.* ou *Magistri artium laurea donatus.* Lente de Philolophia. Lente de Theologia. *Theologiae, vel Philosophiae professor; ou magister.*

Lente que lê algum livro, outrem; *Vid.* Leitor.

Lente de oculo, ou lentilha; *Vid.* Lentilha.

LENTEJAR O trigo. It revolvendo o trigo, muito seco, & duro, com alguma pouca agua, para o fazer mais brando quando vai para a atafona. *Triticum aqua madefacere.*

Lentejar. Fazer-se lento. Contrahit humidade. *Vid.* Lento.

LENTEIRO. Terra humida, que sempre tem alguma agua. A's vezes quer dizer lagoa, ou agua subterranea, como neste lugar. (Cavão os homens até irem dar em algũs lenteiros, onde achão cirós muito grossos. Corograph. de Barreiros, 156. vers.)

LENTICULAR. Instrumento Cirurgico, que tem hum ferro, que vai acabando em ponta, & fura o casco sem perigo de offender a membrana, porque na extremidade tem hum botão em forma de lentilha, que vai diante, & defende a membrana, em quanto o ferro corta o casco. Com nome Grego chamão algũs a este instrumento *Phacotus*, outros com nome alatinado lhe chamão *Lenticulare.*

LENTILHA. Legume conhecido. *Lens, lentis.* *Fem. Virgil.* *Lenticula, e.* *Fem. Plin.*

Lentilha. Nodosa vermelha, que vem ao rosto. *Lentigo, ius.* *Fem. Plin.* *Lenticula, arum.* *Fem. Plur. Cels.*

Lentilha. (Termo da Optica, & Dioptrica.) He hum vidro redondo, cortado a modo de lentilha, com alguma ele-

vação no meyo, & quasi chato na extremidade da sua circunferencia. *Vtrum ad modum lentis orbiculatum, in medio protuberans, circa marginem per. circumitum depressum.* Na Optica chama-se *Lens.* *is.* *Fem.* & faz-se por vários modos, porque algumas vezes elle vidro he convexo, & outras vezes he concavo de ambas as partes. *Lens convexa,* ou *concava utrinque.* Nos oculos de longa mira, a lentilha que se poem no boquim; que olha para os objectos, he convexa, & a que respeita ao olho, he concava.

Lentilhas de poço. Especie de musgo muito verde, com folhas redondas, que tem feição de lentilhas, & estão na superficie da agoa em poços, ou em lagoas, & aguas q não se movem. Tem virtude para resfriar. *Lens palustris,* ou *aquatilis.*

LENTISCO. Vulgarmente Aroeira. Planta sempre verde. Lança folhas verdescuras, que tem cheiro muito forte, & quasi de terebinto, & nas extremidades são vermelhas, com humas veas pequenas. O fruto he hũa especie de bolsinha cheya de hum licor claro, que com o tempo se converte em huma especie de molquitos, semelhantes aos que se gerão nas hexigas do Olmo. Desta planta se faz almecega fina; serve nas boticas por acacia, hypocistis, & xylobalsamo. Mas (como advertio Grisley nos seus Defenganos, pag. 8.) o engano introduzio outra planta silvestre, chamada *Phillyrea angustifolia*, de bem fraco uso na Medicina, *Lentiscus, i.* *Fem. Columel.*

De lentisco, ou feito cõ lentisco. *Lentiscinus, a, um. Plin. (penult. brevis.)*

LENTO. Vagatoso. Comprido, que dura muito. *Lentus, a, um.*

Lenta guerra. Lento assedio. Que se não faz com força, nem vigor. *Lentius bellum.* *Lentior obsidio.* He imitação de Tito Livio, que chama *Lentior pugna* à batalha não serida, em que se não peleja rijamente. (Lento assedio. Jacintho Freire, 161.) (Guerra lenta. Couto, Dec. 7. 246. col. 4.)

Febre lenta. He a que procedé de obstrucções, & podridão, impacta na substancia, & entranhas, & faz estragos inter-

internos sem violencia exterior. *Lentafebbris. Celsi.* (As febres lentas tambem se pôde chamar symptomaticas. Luz da Medicina, pag. 39c.) *Vid. Febre.*

Morte lenta. *Lentitudo mortis. Tacit.*

Lento. Humido por causa do suor, que está por sahir, ou por não estar bem enxuto. *Humidus, a, um. Humens, entis. omni. gen. Columel. Uvidus, a, um. Plant. Columel. Madens, tis, Omni. gen. Ovidio: Madidus, a, um. Plin.*

Fazerse lento. *Vivescere. Lucret.*

Estar lento. *Madefieri. (flo. factus sum.) Ovid.*

Humidade de cousa lenta. *Mador, is. Masc. Sallust. Uvor, is. Masc. Cató lib. 4. ling. Lat. onde diz Uvor ab uvere.*

Mas o tronco sem folha por o monte

Rodopê abraça o lento Demofonte.

Camoês, Ecloga 7. Estanc. 39. A este sentido accomoda o Commentador de Camoês esta palavra, porque chorava Demofonte o infeliz successo de Phyllis.

Lento. Passieiro. Descançado, preguiçoso. Tambem a este outro sentido accomoda o dito Commentador o lento Demofonte, que por descuidarse de voltar, foy causa do dano de Phyllis. Neste sentido vêa Virgilio de *Lentus*, no principio da 1. Ecloga, aonde diz

— Tu Tityre lentus in umbra (vers.

Formosam resonare doces Amaryllide sil-

Et in Tityro à sombra preguiçoso

As montanhas ensina a entoarem

O nome de Amaryllis bella, & grata.

Costa, sobre as Eclog. de Virgil.

Lento. Brando. (Cozido tudo com mel a fogo lento. Curvo, Observaç. Med. dic. 378.) *Vid. Fogo.*

LENTURA. Humidade de cousa lenta. *Mador, is. Masc. Sallust. Vid. Lento.* (Termina-se esta febre em huma lentura branda. Luz da Med. 378.)

LEO

LEOA. A femca do Leão. Conhece-se a differença, em que a Leoa não tem coma. *Leona, e. Fem.* Ainda que Leona seja palavra tomada do Grego, não lhe ha de duvidar que seja Latina, pois se acha em varios Autores, que escrevê-

rão no tempo da mais polida Latinidade, como são Varro, Catullo, Virgilio, Tibullo, &c. Deixemos logo a Plauto *Leo semina, Lea*, que he Lucrecio, & de Ovidio, poderã ter uso nos versos.

LEONIA. Villa de Portugal na Beira, tres legoas de Lamego, ao pé da serra Lobagueira em lugar plano. He cerca da dos Rios Carvalhal, & Vidual. He do Marquez de Marialva, que nella apresenta as Justicas.

LEONADO. De cor que tina a rufo, como a do cabello do Leão. *Filvus, a, um. Virgil. Plin.* (Hua cora leonada traç vestida. Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 1. Oit 54.)

LEONCULO. Leãozinho. *Parvus leo.* (Muitos leoncillos esculpidos, & abertos ao buril. Vergel de Plamas. 157.)

LEONEIRA. Covil, ou caverna de Leões. *Leonem cubile, is. Nunt.* (Hum Leão, que fugindo da leoneira do Amphiteatro. Alma Instr. tom. 2. 178.)

LEONICA. Vea. (Duas veas debaixo da lingua, a q chamão leonicas. Instrução de Barbeiros, pag. 29.) *Vid. Leonita.*

LEONINO. (Termo da poesia Latina.) Versos leoninos, são os q tem consoantes assim no meyo, como no fim do verso. Achaõ-se em hymnos, & poesias antigas, & ha muitas especies delles, porque huns, (como já disse) & são os mais usados, tem consoantes no meyo, & no fim do verso, como estes, que Thomàs Moro compoz.

Hic jace Henricus, semper pietatis amicus,

Non in Abyndon erat, si quis sua nomina querat?

Ad illibus in mille canor fuit optimus ille,

Regis & in bella cantor fuit ipse capellus.

Outros tem tres consoantes, a saber, no principio, no meyo, & no fim, v.g.

O Valuchi, vestri stonachi ut amphora Bacchi

Vos estis, Deus est testis, terribilima pestis.

Ha outros, que tem consoantes no principio, & no meyo, mas não no fim, o qual só tem consoante no fim do verso que se segue v.g.

Jussi Dei pia, jussi salubria, si tenuissent.

Vir atque femina, nec sui semina morte perissent.

Sed quia speruere, jussa que solvere, non timuerunt,

Mors gravis irruit, hoc meritis fuit, & perierunt.

Em outros huma só syllaba he repetidamente consoante no meyo, & no fim, v.g.

Olin

Olim primus A.
Sed postremus A.
Damnū prioris A.
Si non primus A.
Non postremus A.

dam.

peccavit in arbore qua-
natus de virgine qua-
reparavit in arbore qua-
peccasset in arbore qua-
moreretur in arbore qua-

dam.

Deste genero de versos ha muitas outras especies, que não serve trazer neste lugar. Não se sabe certamente qual foy o primeiro Author desta metrica consonancia; mas quasi todos convem em que hum Religioso da Ordem de S. Bento no Convento de S. Victor de Paris, que vivia no anno de 1154. no reynado de Luis VII. Rey de França; o qual Religioso se chamava Leonio, ou Leonino, compuzera muitos destes versos, que em memoria do seu Author forão depois chamados Leoninos. Esta etymologia parece mais propria, do que derivar *Leonino* de leão; por quanto na opinião de alguns este genero de metro he tam magestoso entre os versos, como entre os animaes o leão; pôrque anim este modo de versificar me parece mais pueril que magestoso. Aos que dizem que estes versos se chamão leoninos, *Quia instar leonis sunt caudati*, respondeo Scaligero com estas palavras, *Tametsi leoni cauda est, tamen ea ventri non est vel par, vel similis, id quod talibus evenit versibus*. Verso leonino. *Versus sibi consonus, ou consonis syllabis intertextus, vulgò leoninus*. (A este modo de versos, com correspondencia de consonantes nos cabos, chamãrão leoninos os que os começãrão a usar. Histor. de S. Domingos, livro 3. cap. 18.)

LEONITA vea. (As veas leonitas são duas, as quaes estão debaixo da lingua, & são as que se sangrao na esquinencia. Recopil. de Cirurg. 28.) Na Instrução de Barbeiros, pag. 33. chamão-se veas leonicas.

LEOPARDO. Fera, que dizem ser filho de leão, & de panthera. Tem a pelle salpicada de varias cores, olhos pequenos, brancos, & muito vivos, lingua aspera, orelhas redondas, cachaco comprido, & cauda regagante. Dizem algũs que he tam inimigo do homem, que até a figuras humanas, representadas em pai-

neis, ou em pannos, se lança com furor, & as despedaça. Elcrevem omnes que não acomete ao homem, senão provocado; mas que devora cães. Quando se vê perseguido do tigre, foge, apagando com o rabo as pisadas, para que não possa o seu adversario seguir o rasto. Na pag. 700. diz o Author do Dictionario Oriental que Leopardo he a fera, a que os Portuguezes chamão onça. Scrã da casta das onças, com que se cação gazellas, porque, segundo o dito Author, na India gazellas, & lebres se cação com leopardos; & o primeiro que os domesticou, & adestrou neste genero de caça, foy Thahmurath, Rey da primeira dynastia da Persia. *Vid* Onça. Na terra dos Negros, a que chamão *Quojas*, chamão ao Leopardo *Rey dos matos*, & quando apanhão algum, tem obrigação de o levar para a povoação, em que reside El Rey. Os da povoação, persuadidos que seria injuria o soffrer que aonde está o seu Rey entrasse sem resistencia outro Rey, sahem ao encontro dos que trazem o leopardo. Trava-se huma peleja, & os conductores da fera sicão vencidos, manda El Rey introduzillos na Villa, na praça da qual se ajunta todo o povo. Esfolão ao leopardo, dão a pelle, & os dentes a El Rey, poem a carne a assar, & a repartem, & passão o dia todo com grande festa. Sõ não come o Rey da preza, porque tambem o leopardo se chama Rey, & não he razão q come o animal a seu semelhante. Manda El Rey vender a pelle, & dos dentes faz presentes a suas mulheres, que com elles entrefachados com coral se ornão. Vive o leopardo da caça que apanha; deleita-se entreervas cheirosas, & de ordinario he magro, & enxuto por causa de seu calidissimo temperamento. Quer Galeo no que seja o mais magro dos animaes *Pardus, i. Masc. Plin.* Os que lhe chamãrão *Leopardus*, quizerão dizer que he

Pan.

Panthera, com propriedades de Leão. (O que se defengana; he semelhante ao leopardo, que em não colhendo a caça de tres saltos, não a segue mais, porque não quer perder tempo, no que não pôde fazer de huma vez a diligencia cuidada. Escola Decurial, 6. part. n. margin. 451.)

LEÓPOLIS: Cidade de Polonia na Rússia pequena; cabeça do Palatinato do mesmo nome. Tem Arcebispo. Chamão-lhe tambem *Rúffa Lembourg*. *Leópolis*; is. Fem.

LEP

LEPANTO. Cidade da Grecia na Achaya; ou Levadia, edificada sobre hū monte, que tem figura de chapco cuscuzeiro, & dividida em quatro partes a modo de quatro Cidades; com hūa fortaleza no cume do monte. Fica no Golfo do mesmo nome, chamado antigamente *Golfo de Corintho*; doze milhas da Cidade de Patrâz. Obedece ao Turco desde o anno de 1499. em que Bajazeth II. a tomou aos Venczianos. He Lepanto celebrê pela batalha que se deu na boca do Golfo do dito nome, entre as cinco pequenas Ilhas Cursoleares, (antigamente chamadas *Echinadas*; & terã firme) aos 7. de Outubro, anno de 1571. entre os Christãos, & os Turcos. Mandava Hali Baxâ a Armada dos Turcos, a qual era composta de duzentas galês, com algumas setenta fragatas, & bargantins. D. João de Austria, irmão natural de Philippe II. Rey de Hespanha; era Generalissimo da armada dos Christãos, a qual constava de duzentas & dez galês, 28. grandes navios, & seis galeas guarnecidas de grossa artilharia. Governava Marco Antonio Columna a Armada da Santa Sé, & andava nesta expedição com titulo de voluntaria a flor da nobreza de Italia. Ao amanhecer levãrão ferto as duas Armadas, sem hūa saber da outra, & encontrando-se fortuitamente, se virão obrigadas a dar batalha. Perderão nella os Turcos mais de trinta mil homens, ficãrão prisioneiros mais de cinco mil, cento & trinta galês dos Tur-

cos se renderão, mais de noventa embarcações derão em terra, & se despedaçarão, ou forão a pique; ou arderão. Alguns vinhe mil escravos Christãos recuperarão a liberdade; & os despojos forão riquissimos; porque vinhão os Turcos de saquear as Ilhas; & tinham apañhado muitos navios de mercadores Christãos. A Roma, & a toda a Christandade causou a nova desta victoria huma alegria igual a consternação, em que se vio Constantinopla, & todo o Imperio Ottomano. *Naupactius*; is. Fem. Pomponio Melâ apocem na Etolia.

De Lepanto. *Naupactens*, a, um. Ovid. *Fast. lib. 1. t. vers. 43*.

Golfo de Lepanto. Recebe as aguas do mar Jonio por entre os dous pequenos Promontorios, chamados *Cabo Aurio*, & *Cabo Rione*. *Sinus Naupactens*.

LEPRA. Mal contagioso, & affecto venenoso, originado de hūa depravada sanguificação, que corrompe o estado natural do corpo. Avicenna lhe chama *Doença universal*; *Elicanero universal*. Na segunda parte da sua obra, pag. 20. collaz. prova Duarte Madeira que a Lepra convem com o *Morbo Gallico* em grao genérico, & na pag. 99. que a lepra se pôde passar em Gallico, & o Gallico nella. *Lepra*, arim. Fem. Plur. Usa Plinio deste plural em mais de trinta lugares; & não pude achar este nome no singular, senão no fim do cap. 10. do livro 24. onde diz. *Folia ejus lepram purgant*. Verdade he, que se acha *Lepram* em tres diferentes edições. Mas em huma, dellas se acha na margem, que no manuscrito está *Lepras*, no lugar sobredito. Sem embargo disto se pôde dizer. *Lepra*. no singular a imitação dos Gregos, dos Autores Ecclesiasticos, & de muitos Medicos doutissimos. Muitos confundem *Lepra* com *Elephantiasis*, suppondo que huma; & outra he huma só doença. Mas no cap. 32. do livro de *Vitis Sermonis*, diz Voslio que são males muito diversos, & que *Elephantiasis* he o que os Latinos chamão *Vitiligo*, que são hūas nodos brancos com desigualdade; & aspereza na pelle, como na do elephante, & por

por esta razão os Gregos: a chamãrão *Elephantiasis*. E confirmando o seu dito allega este Author, no cap. 25. do livro 3. de Celso, onde este antigo Medico, faz muita differença da lepra ao que chamão em Grego *Elephantia*; ou como outros querem; *Elephantiasis*; posto que o mesmo Vossio no seu livro das Etymologias da lingua Latina diz que *Elephantiasis* he huma especie de lepra. *Ab elephanto quoniam lepra genus dicitur Elephantiasis*. Jeronymo Mercurial no fim do cap. 2. do 1. livro das suas varias lições allega com Plutarco, que escreve que os Medicos Arabes chamãrão a lepra *Elephantiasis*. O grande Etymologista Grego, explicando a palavra *Elephantiasmos*, diz que he o mesmo que *Lepra*. Mas attendendo ao que dizem Plinio, Celso, Fernelio, & outros, para conciliar estas opinioes eu differa que na realidade *Elephantiasis* he huma especie de lepra, mas muito mais hedionda, & horrivel, do que a lepra commua; tanto assim, que se tem observado que os feridos desta horrivel lepra, tem o sangue cheyo de corpusculos brancos, & luzidios a modo de grãos de milho, que ficão separados do mesmo sangue depois de lavado, & philtrado. Este mesmo sangue não he outra coisa, que he hua scabiosa materia tam destituida do seu humido natural, que o sal que nelle se poem, não se pôde dissolver, & he tam seco, q' o vinagre com que o horrifarem, ferverá, & com fibras imperceptiveis tam liado, & aperrado, que chumbó calcinado, & deitado nelle, ficará nadando por cima. A palavra *Elephantiasis* se acha nos melhores exemplares de Plinio Histor. & de Celso. Em poesia se poderá dizer com Lucrecio, *Elephantus*; *antis. Masc.* *Elephantia* se acha só no titulo do cap. 25. do livro 2. de Celso. Outros Medicos chamãrão a lepra *Leontiasis*, como quem disera *Doença do leão*, porque faz os olhos scintillantes, & a testa chea de rugas, como a d'elle animal, quando está rugindo; outros lhe chamão *Satiriasis*, por causa do priapismo, que causa, seu *ob continuum pruritum*, & *desiderium venerem exercendi*; outros finalmente pela

difficuldade que acha a Medicina em do mara, & venêr este mal, lhe chamão *Morbus Herculeus*. Constantino Magno, depois da vitoria que teve de Maxencio, dispondo-se para ter outra de Maximino, que perseguia aos Christãos, foy ferido de setimal, os Medicos Gregos lhe derão por remedio que tomasse banhos de sangue de meninos, a admiração dos Reys do Egypto, que (segundo Plinio liv. 26 cap. 1.) recorrem a este barbaro lavatorio; mas o piedoso Emperador, tendo horror d'elle, buscou ao Papa Sylvestre, conforme a ordem, que em huma visão nocturna lhe deraõ os Apostolos S. Pedro; & S. Paulo, & depois de receber com seu filho Crispo o Sacramento do Baptismo, milagrosamente foy curado. *Nicephor. lib. 7. cap. 33. & Cedren.*

LEPROSO. Aquelle que tem lepra. *Lepris affectus*, *a, um.* ou *Lepris laborans*; *tis. om. gen.* Julio Firmico, que vivia, imperando Constantino Magno, chama aos Leprosos *Elephantici*; *orum. Plur. Masc.* & não *Elephantici*.

LEQ

LEQUE. Abanico. *Flabellum*; *i. Neut. Terent. Vid. Abanico.*

Leque. Moeda de Ormuz, & outras terras da Persia (Quarenta leques, que são mil & oytocentos xarafins de ouro. Diogo de Couto, 5. Decada, fol. 199. col. 3.) (Hum leque contem numero de cincoenta xarafins, & hñ xarafim val da nossa moeda trezentos reaes. João de Barros na 2. Decada, fol. 235. col. 1.)

LEQUITOS, ou Lequeios. He o nome que os Portuguezes dão a huma Ilha do Oceano Oriental, a que os Castelhanos chamão *Fernosa*. João de Barros na 1. Decada fol. 172. & na 3. Dec. fol. 50. faz menção desta Ilha. *Vid. Fernosa, Ilha Fernosa.*

LER

LER. Conhecer, & pronunciar o som, & significado de caracteres escritos; impressos, ou abertos; com os quaes quiz alguem declarat o seu pensamento. *Lec*

huma

humma carta, hum livro, &c. *Epistolam, librum legere*, (go, gi, etum.) Cic.

Ler hum livro desde o principio até o fim. *Librum perlegere*. Cic.

Ler muitas vezes os Authores. *Auttores volvere, evolvere, pervolvere*, (o, volvi, utum.) *Lectitare*, (o, avi, atum.) *Versare*, (o, avi, atum.) Cic. Horat.

Lede bem o seu livro. *Evolve diligenter ejus librum*. Cic.

Gastar o tempo em ler os Poetas. *In Poetis evolvendis tempus consumere*. Cic.

Ha miltter ler os livros de Catão. *Volvendi libri Catonis sunt*. Cic.

Ler. Ensinar. Ler Filosofia, Theologia, &c. *Philosophiam, Theologiam docere*, ou *profiteri*.

Ler a alguem algũa arte, ou sciencia. *Aliquam artem, aut disciplinam aliquem docere*. *Artem, aut disciplinam alicui tradere*.

LERDO. Sem arte. Inhabil. Pouco destre. Grosseiro, &c. Parece que vem do Grego *Lordos*, que quer dizer curvo, encurvado, que anda com a cabeça inclinada para a terra, sem ver, & sem olhar para o que tem diante de si. Do Grego *Lordos* tomãrão os Italianos *Balordo*, os Francezes *Lourd*, & *Lourdant*, os Castelhanos, & os Portuguezes *Lerdo*. *Iners, tis. omni. gen. Hebes, etis. omni. gen. Stolidus, stupidus, a, um. Cic.* (O Pirata, que não era medroso, nem lerdo, respondeo assim. Vieira, tom. 3. 326. col. 1.) (Não foy lerdo o queixoso em tirar sua carta citatoria. Vida de Fr. Bartholom. fol. 130. col. 3.)

Lerdo tambem se diz do cavallo. (Os cavallos lerdos, pesados, & de pouco sentimento, nunca podem castrear muito airosos, porque, como são de pouco animo, & espirito, sempre andão trilles. Rego, Cavallaria de Brida, pag. 55.)

LERIDA. Cidade Episcopal de Hespanha no Condado de Catalunha. Dizem que os Catalães chamavão a Lerida corruptamente *Leida*, & para fazerem mysteriosa esta corrupção, dizem que na dita Cidade certo Rey de Aragão dera leys à Cidade de Valença, & com esta supposição derivão *Lerida*, ou *Leida*, de . . . Tom. V.

Leida. Mas desta derivação zomba Gaspar Barreiros na sua *Corographia*, pag. 104. vers. He Lerida celebrada nas historias, assim pelas victorias de Julio Cesar contra os sequazes de Pompro, como pelas grandes barallias, que à vista dos seus muios derão os exercitos de França, & Castella nos annos de 1644. 46. & 47. *Ilerda, a. Fem. Horat.*

De Lerida. *Ilerdensis, is. Masc. & Fem. dense, is. Neut. Plin.*

LERIÃO. Duas Ilhas no mar Mediterraneo na costa de Provença, pouco distantes humma da outra. Hoje a mayor se chama Ilha de Santa Margarida, & a mais pequena, Ilha de S. Honorato. *Lerina, a. Fem. Plin.*

LERNA. Lago do Peloponneso, celebre nas fabulas pela hydra, ou monstro de sete cabeças, a que Hercules matou. *Lerna, a. Fem. Virgil. Lerne es. Fem. Plin.*

De Lerna. *Lernæus, a, um. Ovid.*

LERNEO. De Lerne. *Vid. Lerna*. (Doenças parecidas com a serpenre Lerneia, da qual contaõ, que cortandolhe humma cabeça, lhe renascião sete. Curvo, Observaç. Medic. 434.)

LES

LESAO. Qualquer leve ferida. *Vulnus leve. Læsio*, he Latino, & se acha em Cicero, mas em outro sentido. *Vid. Lesaõ* logo mais abaixo. (Se ha de temer muito toda a lesaõ na cabeça, porque o dano não apparece logo no principio. Recopil. de Cirurg. 179.)

Lesão. (Termo da Pratica forense.) Dano que recebe aquelle q compra mais, ou que vende menos do justo preço. *Læsio, onis. Fem.* (Esta palavra se acha em hum só lugar de Cicero, a saber, no livro 3. de Oratore, & em sentido metaphorico, significando humma figura opposta à que o mesmo Author chama *Conciliatio*.) Os Jurisconsultos usão de *Læsio* neste sentido.

Lesão enorme, he em mais de ameta-de do justo preço. Ha casos particulares, em que o determinar qual seja lesão enorme, se deixa à prudencia do arbitro.

juxta Gloss. ad caput Cum illorum de sent. Excomm. *Lesio enormis*.

LESÃO enormíssima. Na opinião de alguns he em mais da terceira, ou quarta parte do julto preço. *Vid. Molinam de Primog. lib. 2. cap. 3. num. 18. Lesio, quæ à jurisperitis enormissima vocatur. O adjetivo Enormissimus não se acha em Autores antigos.*

LESÃO. Dano. Offensa. Injuria, &c. *Vid. nos seus lugares.*

LESSOS. Ilha do Atcipelago. *Vid. Metelim, ou Metelina.*

LESIRIA, ou **LEZIRA**. *Vid. Lezira.*

LESMA. Inseto, que se differença do caracol em que não tem concha. *Limax, acis. Masc. & Fem. Columel.* Alguns Autores antigos tem dado este nome ao caracol, & entre outros Columella, mas para o distinguir da lesma diz, *implicitus conchæ limax*. Para tirar toda a equivocação, chama Plinio à lesma, *Nuda Cochlea, & Fem.* Também poderás dizer, *Cochlea conchæ non implicita*, ou *cochleatestis*, ou *dommuntia carens*.

LESNORDESTE. Mryo vento entre o Leste, & o Nordeste. Corre da parte Oriental estiva. Deseca muito, & sua quentura he algum tanto remissa, por chegar-se ao Norte. Os Levantiscos lhe chamão, Grego Levante. *Carias, & Masc. Vitruv.*

LESO. Offendido. Aggravado. Crime de lesa Magestade. *Perduellio, onis. Fem. Maiestatis inminute crimen, inis. Neut.* Suetonio no cap. 16. da vida do Imperador Claudio não diz mais que *Maiestatis crimen*. Bem se lhe pôde accrescer o adjetivo, *Lesæ*, pois no livro 2. de Inventionem diz Cicero, *Lesædere maiestatem*; & o mesmo diz *Lesæ dignitas*.

Accusado do crime de lesa Magestade (quer reo, quer innocente.) *Perduellionis reus, i. Masc. Cic. Postulatus Maiestatis. Tacit.*

Ser accusado do crime de lesa Magestade. *Maiestatis accusari. Cic. lib. 2. de Invent.*

Condenar por crime de lesa Magestade. *De Maiestate damnare. Cic.*

Culpado de lesa Divindade. *Lesæ Divinitatis reus.*

Egrita que culpado

Da lesa Divindade he accusado.

Camões, Oda 10. Estanc. 15.

LESO. Offendido. Maltratado. *Lesus, a, um. Cic.*

Homem leso no juizo. *Homo non sanæ mentis. Ex Cic.*

LESSA, ou **LÊÇA**. Rio de Portugal, que nasce no destriro do Porto. Dá muita mais quantidade de peixe, do q sua corrente promette. Deo este rio o nome ao lugar de Lessa, & Mosteiro, cabeça do Balliado. Dizem alguns que Pomponio Mela lhe chama *Celandus*; mas Antonio Baudrand no seu Lexicon Geographico diz que *Celandus* he outro rio de Portugal, a que chamaõ Cávado. Por evitar equivoções, melhor he dizer com o P. Antonio Vaseoncellos na descripção do Reyno de Portugal, pag. 410. *Lessa, &*

LESTE. Vento Oriental, solar, & equinoccial. Os do mar de Levante lhe chamão, Levante. He quente, & seco temperadamente. *Solanus, i. Masc. Vitruv.* Os Gregos lhe chamão *Apeliotes, & Masc. Catul. Plin.*

Leste quarta a Nordeste. Quarta de vento, que de Leste declina a Nordeste. *Carbas, & Masc. Vitruv.*

Leste quarta a Sueste. Quarta de vento, que de Leste declina a Sueste. *Subsolanus, i. Masc. Plin.* (Pelo rumo que os navegantes chamão de Leste a Oeste. Lucena, vida de Xavier, 466. col. 1.) (Começou a cortar Leste em busca do Cabo. Damião de Goes, 7. 3.)

LESTES, & prestes. Preparado, posto em ordem, couza prompta para algum fim. *Paratus, a, um. Cic. Vid. Prestes.*

LESTO. O mesmo que lestes. *Vid. no seu lugar.* (De maneira, que ficou lesto o navio Britto, Viagem do Brasil, pag. 85.)

LESTRAS, ou **lestre**. Na sua Prologia o P. Bento Pereira declarando o significado de *Juncus odoratus*, dá a entender que he a herva, que na Provincia de Entre Douro, & Minho se chama *lestre*; no thelouro pois da lingua Portugueza o dito Author lhe chama *lestras*. *Vid. Palha de Camelo.*

LESTRE. *Vid. Lestras.*

- LES-

LESTRIGONES. Antigos povos de Italia na Campania, ou terra de Labor, particularmente na Cidade chamada em Latim *Fornia*. Erão tam barbaros, & cruéis, que comião carne humana. *Lestrigones*, um. *Masc. Plur. Ovid. lib. 4. Pastor.* (Partio-se Hercules para Italia a tomar vingança dos Lestrigones. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 25. col. 4.)

LET

LETAL. He Latino. *Vid. Mortal.* (Quasi com hum letal accidente. Vergel de Plântas, 30.)

LETE. *Vid. Lethe.*

*Ou em pago das águas que estiley
As que passay do mar foraõ do lete,
Para que me esquecera o que passay.*
Camoës, Eleg. I. Estanc. 4.

LETHARGICO. Concernente a lethargo. *Lethargicus*, a, um. *Plin.*

Lethargico. Que está com Lethargo. *Lethargicus*, i. *Masc. Plin.*

LETHARGO, ou Letargo. (Termino Medico.) Deriva-se do Grego *Lithis*, q quer dizer *Esquecimento*; porquê no *Lethargo* a pituita muiro fria, & humida occupa os ventriculos posteriores do cerebro, em que na opinião de alguns reside a memória, posto que he mais provavel que por todo o cerebro se estenda esta potência. He o lethargo doença, que procede de hũa fria, & humida intemperie do cerebro, originada de materias fleumáticas. Causa aos que a tem hũ profundo, & continuo sono com hum febre lenta, que de ordinario mata ao seteno. Celso a põem no numero das doenças agudas. *Peterius*, i. *Masc. Horat.* Também usa Cicero desta palavra, mas em sentido metaphorico. *Lethargus*, i. *Masc. Lethargia*, e. *Fem. Plin.* No cap. 11. do livro 23. do mesmo Plinio nas edições modernas se lê; *Morbumque lethargicum faciunt*. Mas duas razões me fazem duvidar deste modo de fallar; a primeira he que em hum manuscrito se acha, *Morbumque lethargum faciunt*. A segunda he, que assim como se não diz *Morbus hydropicus*; nem *listericus mor-*

TOM. V.

bis; parece que tambem não se deve dizer *Lethargicus morbus*. No cap. 20. do livro 3. Celso chama ao Lethargo *Maior*, & *inexpugnabilis penè dormiendi necessitas*. (Se houver lethargo, que he sono profundo com esquecimento: Recopilac. de Cirurgia, pag. 181.) (Os mortos jazem na sepultura sem movimento, nem sentido, dormindo aquelle profundo, & dilatado lethargo. *Vicinia rom. 1. 124.*)

Lethargo, no sentido moral: Preguiça. Ocio, &c. *Peterius*, i. *Masc. Virgil.* Cicero diz, *Veterans civitatis*. O lethargo, o ocio, & preguiça dos Cidadãos.

LETHE. Ha varios rios deste nome, hũ na Lidia, outro em Macedonia, & outro em Candia, a que os naturaes chamão Anapodari, ou Napotal, & outro em Portugal na Provincia de Entre Douro, & Minho, a que communmente chamão *Lima*, & foy chamado *Lethè*, & rio do esquecimento por hum caso, que aconteceu; & foy que os da Lusitania Celtica andando em guerras com os Turdulos, passãõ o rio Lima; & depois de perderem em hum motim o seu Capitão, se reconciliãõ com os Turdulos seus inimigos, & ficarão em paz com elles; o que deo motivo ao povo ignorante, para crer que as aguas do rio Lima, que passãõ, tinhão virtude para tirar a memoria de quanto se obrã na vida. Com o andar do tempo foy esta fabulosa imaginação crescendo de sorte, que chegou aos Romanos. Tanto assim, que Decimo Junio Bruto seu Capitão, chegando ao rio Lima, não pode alcançar dos soldados Romanos que passassem o dito rio, persuadindo se todos que passando por aquellas aguas, perderião todos a memoria da sua amada patria. No cap. 16. do livro 21. do seu Epitome faz Floro menção deste successo, onde diz, *Decimus Brutus aliquantulo latius Celticis, Lusitanosque, & omnes Gallæcie populos, formidatumque militibus flumen oblivionis, &c.* E daqui nasceo a fabula do rio Lethe, que na opinião dos Poetas era hum rio do Inferno; por onde os que passavão; & bebião das suas aguas,

H ij

se

se esqueção de tudo o que lhe havia succedido nesta vida. (A muitos lyará do escuro legião, Manoel Thomás na Insulana, livro 8. Cit. 21.). Traz o Author da Benedictina Lusitana este caso da passagem do rio Lima com outras diferentes circumstancias. *Vid. tom. 1. do dito livro, pag. 408. 1785. 2. cap. 28.*

LETRA. He voz simplez, que se nota com huma só figura, como A, B, C, & he caracter impresso, ou escrito, que unido com outros, forma syllabas, & palavras, com que em diferentes linguas os homens declarão os seus pensamentos. Deriva-se *Letra* do Latim *Littera*, & este de *Lego*, *Legis*, & de *lien*, q quer dizer *Caminho*, porque abre caminho ao q lê. No seu Alfabeto os Portuguezes, como os Latinos, tem vinte & tres letras, às quaes os Modernos acrescentão tres, C, J, V, que chamão, *Ce, Je, Ve.* No seu A, B, C, os Gregos tem vinte & quatro letras, & os Hebreos vinte & duas sem contar os pontos. Os Hebreos dividem as suas letras em letras gutturales, dentales, & labiales. As letras dos Egyptios erão figuras de aves, & animaes, a que chamãrão *Jeroglyphics*. Pedro Crinito no seu livro de honesta disciplina diz que Moysés inventou as letras Hebraicas, Abrahão as Syriacas, & Caldaicas, os Phenicios as Atticas, das quaes Cadmo levou deznito, à Grecia, que os Pelasgos transferirão em Italia, que Nicostato, fora inventor das letras Latinas, Ihs das Egyptiacas, Gueula das Gothias, &c. *Letra. v. g. A, B, C, & as mais, de que se compoem o Alfabeto. Littera, a. Fem. Cic.* Elcrevo *Littera* com, dois tt, porque entendo que nisto se ha de seguir o cillyo dos antigos, antes que certas etymologias, que não são acciãs de todos. Que este fosse o uso dos antigos se conhece pelos manuscritos, & inscripções, que neste particular se formão, como tem observado Aldo Manucio na sua *Orthographia*.

Letra de Impressor. Vid. Caracter.

Letra pequena. Litterula, a. Fem. Cic. O mesmo diz *Minuta litterula*. Ellava seu nome clerito em letras pequenas.

Litterulis minutis ejus nomen erat inscriptum. Cic.

Letra cabidola, inicial, guttural, labial, geypha, ballarda, vetral, &c. Vid. estas palavras nos seus lugares.

Na base estaya gravado em grandes letras o nome de Publio Africano. *In basi grandioribus litteris Publii Africani nomen incisum erat. Cic.*

A arte de formar letras, ou a arte de escrever. *Litteratura, e. Fem. Cic.* Matciano Grammatico diz que Romulo chamãra assim à arte de escrever.

Por huma coisa, por letra. *Committere aliquid litteris. Cic. Vid. Escrever.*

Letra. Modo de escrever, & caracter proprio, & particular de qualquer pessoa. *Manus, us. Fem. Littera, a. Fem. Alexidis animum amabam, quod tam prope accedebat ad similitudinem tuæ litteræ; nunquam non amabam, quia indicabat te non valere.* Folgava eu de ver que Aleixo procurasse imitar a vossa letra, & não a arremedava mal, mas não me agradava a sua letra, porque era sinal da vossa indifposição. *Cic. Sei, que alguns sem Alexidis manum, mas tenho seguido a edição de Grutero, Lambino, &c. Esta letra, que he da mão do meu escrevente, vos dará a conhecer o muito que estou occupado. Occupationum mearum, vel hoc signum erit, quod epi sola librarii manu sit. (Entende-se, Scripta. Cic.)* Fizerão entrar Statilio, & elle reconheceo a sua letra, & o len sineo. *Introductus Statilius, eggnovit manum, & signum suum. Cic.* Diſciſtoſa Tiron, no tempo da cea, não vos admiteis, se a letra não he minha. *Hæc inter cœnam Tironi dictavi, ne mireris aliã manu esse. (Tambem aqui se entende Scripta.)* Este moço faz boa letra, *Probe ac eleganter litteras pingit hic adolescentus. (Todas as limas de hũa mesma letra.) Mon. Lusit. tom. 3. 129.*

Letra fazenda. He hũa letra fabeílloa, muito encadeada, & difficiliosa de entender. *Scriptio, ou Scriptura, litteris ita nexis, & cænatiss, ut vix legi possit. (Em Portugal ainda os Escrivães publicos usão nos processos da letra, que chamão Fazenda, que se devera extinguir por*

Non barbara.

barbara. Macedo, Eva, & Ave, pag. 156.)

Letra de Cambio. *Vid.* Cambio.

Letras do Papa: *Pontificia diplomata, atum. Neut. Plur.*

Letras do Príncipe. *Regia diplomata, ou regiare scripta, orum. Neut. Plur.*

Letras divinas. Toma-se propriamente pela sagrada Escritura. *Vid.* no leu luger.

Letras humanas. Outros dizem as boas letras. As humanidades. *Humanitas, atis. Fem.* ou *humanitas politior. Artes, quæ ad humanitatem pertinent. Studia humanitatis. Studia doctrinæ atque humanitatis. Cic.* Homem, ao qual não falta engenho, nem exercício, & que he versado nas boas letras. *Homo est non habes, neque inexercitatus, neque communium litterarum, & politioris humanitatis expertus. Cic.* Dado às letras. *Humanitatis studiosus. Qui cum musis plurimum se delectat. Cic.* Homem versado nas boas letras. *Vir humanitate politus. Vir omni liberali doctrinâ politissimus. Vir doctrinâ, atque optimarum artium studiis eruditus. Cic.* Inimigo das boas letras. *Aversus à musis. Cic.* Homem sem letras. *Homo illiteratus. Cic.* *Nullis litteris vir. Idem.* Que tem alguma inclinação às letras. *Non alienus à literis. Cic.*

Letras (géralmente fallando.) Sciencias. Erudição, assim nas humanidades, como nas sciencias especulativas. *Litteratura, æ. Fem.* *Eruditio, onis. Fem.* *Litteræ, arum. Fem. Plur. Cic.* Na sua Epigraphica, pag. 354. o P. Boldonio justamente condena a hui certo Gifanio, que reprovou a palavra *Litteratura* neste sentido, como novamente inventada, & só usada por Cujacio. *Lib. 14. observat. 10.* & em alguns Codegos antigos, porque no livro 2. cap. 14. usa della Quintiliano, & no proprio sentido, em que fallamos nos lugares allegados no Thesouro da lingua Latina, & particularmente neste, de que faz menção Nizolio, *Eratius Cæsare ingenium, ratio, memoria, Litteraturâ, cogitatio, &c.* Couza concernente às letras. *Litterarius, a, um. Plin.* Não se faz caso das letras. Não estão as letras em predicamento. *Comicescunt lit-*

Tom. V.

tera. *Cic.* Grandes letras. Profunda erudição. *Litteræ reconditæ. Cic.* O tempo superfluo, que se emprega em cultivar as letras. *Litterarium otium, ii. Neut. Cic.* Algum tanto versado nas letras, de que se faz estimação na Grecia. *Græcis litteralis imbutus. Horat.* Sandades vossas diminuição a attenção, com que eu cultivava as letras. *Litterulæ meæ tui desiderio oblanguerunt. Cic.* Neste sentido muitas vezes usa Cicero de *Musæ, arum, &c.* Cultivar as letras. *Cum musis habere commercium. Cic.* Recreatse nas letras. *Delectare se cum musis. Cic.* Que não tem inclinação às letras. *Aversus à musis. Cic.* Meu intento he a tudo o que chamão letras humanas, boas letras, &c. *Cum omnibus musis rationem habere cogito. Cic.* Começo a largar o officio de Orador Forense, para entregarme ao estudo das letras humanas. *Ab oratoribus disjingo me ferè, referoque ad mansuetiores musas.* (Aqui chama Cicero *Mansuetiores musas* os versos, os dialogos, & outras obras litterarias de menos trabalho, & de estylo menos sublime.

Letra. Destreza em manejar negocios, como quando se diz Fulano sabe muita letra. *Est vir industrius in agendo. Cic.*

Letra. O sentido literal das palavras pronunciadas, ou escriptas. *Vid.* *Litteral.* Tomar alguma cousa à letra, ou ao pé da letra. *Id est,* conforme o que naturalmente significão as palvras sem reparar em algum outro sentido, que podem ter. *Rem aliquam ad verbum, non ad sententiam accipere. Cic.* Quintiliano diz *Ad litteram.* Com summa exactidão, ao pé da letra. Tomar tudo ao pé da letra. *Verbis, & litteris, solumque jure contendere.* Toma tudo ao pé da letra (quando se deita a mal o que se diz.) *Omnia in contumeliâ accipit. Perperam res interpretatur. Vid. Pe.*

Letra (Termo de Poetas, & Musicos.) Os Vilhancicos constão de cabeça, & pés, & à cabeça chamão communmente letra. E parece que daqui vem que os Musicos, romiando a parte pelo todo, chamão a hum vilhancico, ou motete, &c. Letra, Letra, neste sentido, *Canticum*

H ij

musi-

musicus. (Pediolhe que cantasse alguma letra. Vieira, tom. 1. pag. 912.) Tambem entre Musicos Letra se oppoem a Ponto, porque aos que comegão a estudar esta arte, se ensina em primeiro lugar a cantar de ponto, & ao depois a pôr a letra. Demais na arte da Musica compor letra por ponto he ajustar o canto com a letra, para que se entenda melhor o que se canta; o que se pratica particularmente na compozição das Missas, Vesporas, & outros officios Ecclesiasticos, em que mais se deve procurar a intelligencia, do que a gala.

Letra de hũa divisa, ou empreza, ou tios lhe chamão alma. São duas, ou tres palavras, ou hum breve sentença, que dá ao corpo natural, representando na divisa, algum sentido moral, ou metaphorico. *Inscriptio, onis. Fem.* (*Lemma*, não he usado em Latim nesta significação, porque *Lemma* propriamente he o titulo de alguma obra Poetica, como v. gr. de hum epigrama. *Epigrapha*, he palavra Grega; & seria superfluo alatinalla, porque não significa mais do q. *Inscriptio*.) (Pedia que lhe dêsse hum letra para certa empreza sua. Carta de Guia, pag. 84.) (O corpo da divisa, hũ heliotropio voltado ao Sol cuberto de nuvens, & a alma a letra de S. Paulo *Invisibilem tamquam videns*. Vieira, tom. 1. pag. 577.)

Letra Dominical. *Vid.* Dominical.

AS LETRAS. Na Provincia do Minho, junto ao Douro, em hum sitio aspero, aonde chamão *As letras*, está hũa grande lage com certas pinturas de negro, & vermelho escuro, quasi em fôrma de xadrez, em dous quadros, com certos riscos, & sinas mal formados, que de tempo immemorial se conservão neste penhasco. Os naturaes dizem que estas pinturas se envolverem humas, & serenoarão outras, & que guardã esta pedra algum encanramento, porque querendo por vezes algumas pessoas examinar a cova, que se occulta debaixo, forão dentro maltratadas, sem ver de quem

LETRADINHO. Homem de poucas letras. *Litterator, is. Masc.* He de Suetonio, lib. de Claris Grammat. aonde diz,

Non temerè quem litteratum in titulo, sed Litteratorem inscribere solebant, quasi non perfectum litteris, sed imbutum.

LETRADO. Homem sciente. Versado nas letras. *Homo litteratus. Cic.*

Não he letrado. *Illiteratus est. Litterarum est planè rudis. Cic.* Pouco letrado. *Litterator. Vid.* Letradinho.

Como homem letrado. Com sciencia. Com erudição. *Litteratè. Cic.* O comparativo *Litteratius* he usado.

Letrado. Com este titulo se levantãrão os Juristas, & particularmente os Advogados; porventura, porque das suas letras todos fião os seus pleitos. *Confidencus, i. Patronus, i. Masc. Causarum actor, is. Masc. Cic. Vid.* Advogado. Tomar a alguem por seu letrado. *Aliquem in patronum adoptare. Cic.* Ir consultar hum letrado sobre alguma materia litigiola. *Causam ad patronum deferre. Cic. Vid.* Advogado.

Mao letrado, ou, como diz o vulgo, letrado de má morte. *Aktor mediocris causarum. Horat.*

Letrada. Causa em que se vem letras, ou alguma semelhança dellas, natural, ou artificialmente representada, v. g. Mellaõ letrado. Gerifalte letrado, &c. (Ha gerifaltes, a que os caçadores chamão letrados, porque tem o branco muy alto, & o preto miudo a modo de hum livro aberto. *Vid.* Diogo Fernand. na arte da caça, pag. 43.) Destas, & de outras cousas, em que se vem letras apparentes, ou verdadeiras, disseia *Litteratus, a, um*, pois diz Plauto, *Uma litterata*. Quantas, que tem letras.

LETRADURA. Letras. Sciencias. *Vid.* no seu lugar. (Não fiz caso das letras, ou letraduras. Vieira tom. 8. 529.)

LETREIRO. Inscriptão. *Inscriptio, onis. Fem. Cic. Vid.* Inscriptão.

Letreiro da sepultura *Vid.* Epitaphio.

Letreiro. Roulo. *Vid.* no seu lugar.

LETRIA. *Vid.* Aletria. (Hum dia sobre fideos, outro sobre letria. Ante da cozinha, pag. 190.)

LETRINA. *Vid.* Lattina.

LEVA. (Termo Náutico.) A acção de levantar as ancoras do porto para a partida. *Anchorarum sublatio*, ou *Navis è portu solutio*, ouis. Feix.

Tocar a leva. He dar aviso com a trombeta, que se recolhão os q̃ estão na praya, quando o baxel está para partir. *Dare tubæ signum recipiendi in navem*. (Julio Cesar fallando na retirada dos soldados diz, *Milites signo recipiendi dato non consistant*.) (Manda já tocar a leva. Cibra, Exhort. militar, pag. 26.)

Disparar peça de leva. *Solvendarum anchorarum*, ou *solvenda navis signum dare*, fragore bellici tormenti (Dispara a Capitania peça de leva. Vieira, tom. 1. pag. 1010.)

Fez sinal de que foy tudo embarcado

A peça, a quem de leva o Luso chama. Malaca conquist. livro 5. Ott. 52.

Leva de gente. (Termo militar.) A acção de ajuntar gente para a guerra, de alistar soldados, &c. *Militum delectus*, *lis*. Masc. Cic. Fazer levás. *Milites conscribere*. Cic. *Agere*, *habere*, *facere*, *conficere delectum*. Caesar. *Legere*, ou *colligere milites*. Cic. *Copias parare*. Cic. *Milites cogere*. Caesar. *Novas levás*. *Copie non multò ante contraxit*. Corn. Nepos. Fez fazer levás. *Delectus militum haberi jussit*. Caesar. Leva de gente. *Milites conscripti*. Caesar. (Fizessem leva de gente necessaria. Mon. Lusit. tom. 4. fol. 90.) (Para que ajudassem, & conduzissem novas levás. Portug. Restaur. tom. 1. pag. 561.)

LEVADA. Agua, que levada do seu curso natural, ou apairada em rego, ou espaço estreito, corre com mayor força, & serve de regar campos, ou de fazer andar moinhos. Mais particularmente, levada he agua tirada da madre, & que com agude, ou causa semelhante se desvia de sua corrente, & he levada a outra parte. *Rivus ex alveo deductus*. (A maneira de larga levada, que vinha do Nilo. Barros, 2. Decad. fol. 189. col. 2.) (Riacho, do qual se tirão levadas para regar as hortas, & jardins. Viagem de Godinho, 161.) (Todo o caminho regado de

humas bandas; & de outra de duas levadas de agua. Corograph. de Barreiros, 234.)

Levada de cabeça. *Vid.* Reprehensão.

LEVADIA. Mar q̃ anda de levadia. *Id est*, que quebra com tanta furça, que obriga a levar ancoras, & afastar-se da terra. Anda o mar de levadia. *Mare undas*, ou *navem in oram*, ou *in litus impingit*. (Andava tam empolado o mar, & de levadia, que foy necessario fugirem hum pouco longe da terra. Barros, 2. Decada, fol. 79. col. 1.) (Ter os mares de levadia. Idem 3. Dec. 248. col. 1.)

LEVADIÇA. Ponte, ou cousa semelhante, levadiça. *Vid.* Levadiço. (Vay fencer em hũa levadiça, que está na entrada das portas. Corograph. de Barreiros, 176. vert.)

LEVADIÇO. Ponte levadiça, ou levadissa. He formada de taboens, & com cadeas collateraes se pôde levantar, & abaxar, quando se quer para segurança, & servincia da praça. Ha muitas castas de pontes levadiças; humas incorporadas nas pontes principaes, a que chamão dormentes, outras com frechas direitas, ou inclinadas para o meyo da dormente, &c. Veja-se a descripção dellas no Author do Methodo Lusitanico. *Pons, qui ductariis catenis attollitur, ac deprimitur*.

Porta levadiça. Para mayor segurança de humas Fortalezas, se accomoda na ponte dormente a porta levadiça, que se costuma fazer de grades, como rede, por ficar mais leve com os paos, que a formão de conveniente grossura, forrados de folhas de flandes, & nas pontas das frechas vão as cadeas, que passão pelas azelhas de ferro, pregadas na ponte, & se amarrão em hũa escapulas. *Porta cataraëta*, *c.* Fem. Tit. Liv. no livro 27. fallando nos Salapios, que enganarão a Annibal no mesmo tempo, que elle lhe queria armar, diz, *Vigiles velut ad vocem excitati, tumultuari trepidare, moliri*. *Porta cataraëta dejecta clausa erat*, & logo mais abaixo, *remisso fime, quo suspensa erat, cataraëta magno sonitu cecidit*. Com esta locução poderás dizer, *foris clausa*,

ibrata, ou *clathrata fores*, que das *clavis catenis* attolluntur, ac deprimuntur. (Ourtas portas que ficão por fóra das levadiças. Methodo Lulir. pag. 174.)

Terra levadiça. Aquella que loy levada de hum lugar a outro. *Humus congestitia*, ou *alimide adveſta*. Columel. ou *comportata*. Cic.

LEVANDO de hum lugar a outro. *Asportatus*, a, um. Vid. Levar.

Ser levado da tormenta. *Abripi tempeſtate*. Cic. Ser levado da corrente do rio. *Abripi vi fluminis*. Caſar.

Levado de hum3 eſperança. *Ereſtus in ſpe u*. Tacit. *Ereſtus exſpectatione*. Tit. Liv. Levado de hũa vãa eſperança. *Spe vanã ereſtus*. Tit. Liv.

Levado do deſejo de recuperar a liberdade. *Ardens, & ereſtus ad libertatem recuperandam*. Cic. Levado do deſejo de reynar. *Regni cupiditate induſtus*, a, um. Tacit.

Levado da ira. *Incitatus irã*. *Irã elatus*, a, um. Cic.

Levado do furor. *Furibundus*, a, um. Cic. *Incenſus furiis*. Virgil.

Levado da amizade. *Benevolentia duſtus*, a, um. Cic.

Levado da alegria. *Gaudio*, ou *letitia elatus*, a, um. Cic.

Moſtrava-ſe levado evidentemẽre de hum grande pensamento. *Magnæ cogitationis manifeſtus erat*. Tacit. lib. 15.

E como a novas glorias aſpirava

Levado de hum illuſtre pensamento.

Malaca conquiſt. livro 1. Oit. 12.

Levado. Induzido. Perſuadido. Levado das razoẽs. *Argumentis induſtus*, a, um. Cic. (Levados de piedoſas conjecturas, tem para ſi, &c. Mon. Luſit. tom. 2. fol. 39.)

LEVADO; O que tem levadura. Paõ levado. *Fermentatus panis*. Celf.

LEVADO rambem ſe diz de algũas partes do corpo, que ſe ſentem como ſoſas. Tenho a cabeça levada. Tenho a mão levada. Neſte ſentido poderamos uſar do adjectivo. *Fermentatus*, a, um, pois chama Columella à terra molle, & como eſponjoſa, *Terra fermentata*.

LEVADÔR de mulher virgem ou caſa-

da. Aquelle que a leva, ou furta. *Raptor*, is. Maſc. Plant. Virgil. Horat. (O levador leirá riſcado de noſſos livros, & perderá qualquer tença gracioſa. Livro 5. das Ot-denaç. tit. 18. §. 3.

LEVADÔRA. O bocadinho de maſſa, que depois de azedo levanta, & incha a mais maſſa, em que ſe bora. *Fermentum*, i. Neut. Plin.

Fazer paõ com levadura. *Panem fermentare*.

Paõ ſem levadura. *Panis ſine fermento*. Celf. Vid. Almo. (Conlagrou o ſeu Divino corpo em paõ ſem levadura. Monarch. Luſit. tom. 2. fol. 67.)

LEVANTADO. Alto na ſua ſituação. *Editus*, alius, *excelfus*, *celfus*, a, um. Cic. *Sublimis*, is. Maſc. & Fem. me. is. Neut. Horat. *In altitudinem editus*, a, um. Tit. Liv. Muito levantado. *Præcelfus*, a, um. Cic. *Præaltus*, a, um. Tit. Liv. Algũas vezes ſe uſa dos comparativos, & ſuperlativos, v. g. *Locus editior*, ou *editiſſimus*.

Eſtar levantado da terra. *Eminere extra terram*. Plin. Caſar diz, *Ita ut non amplius quatuor digitis ex terra emineat*.

Levantado da terra. *Excitatus humo*. Cic.

Quando eſtamos vendo o globo da terra mais levantado, que o mar. *Cum videmus globum terræ eminentem è mari*. Cic.

Levantado. Poſto, ou collocado em alto. *Elatuſ*, ou *ſublatus*, ou *levatuſ*, a, um. Tit. Liv.

Levando (ſallando em edificios.) *Excitatuſ*, a, um. Tit. Liv. Cahirão improviſamente os muros: depois de levantados a baſtante altura. *Ad aliquantum jam altitudinis excitata erant menia, cum ſubitò collapſa ruinã ſunt*. Tit. Liv.

Corpos levantados. Na Architectura ſão pentagonos, Hexagonos, ou vultos, ou outras figuras, formadas com corpo linealmente, & com luz, & ſombra. *Corpora exſtantia*, ou *eminentia*.

Levando. Sublime. Altiloco. Eſtilo levantado. *Grandis oratio*, ou *elatio*, & *altitudo orationis*. Cic. Grande, & magnificum, ou *ſublime dicendi genus*. Diſcurſo levantado. *Alta*, & *exaggerata oratio*, ou

ou *oratio grandis, splendida, illustris*. Cic. Ella cadencia, que os Daquilos dão aos versos hexâmetros, he mais propria para o estylo levantado. *Ille Dactylicus numerus hexametrorum magniloquentiae est accommodator*. Cic. Em outro lugar diz, *Homeri magniloquentia*. O levantado, o sublime estylo de Homero. Fallar em estylo mais levantado. *Excelsus dicere*. Cic. Vid. Subido. (Grandes guerras cantadas em levantado estylo. Mon. Lusit. tom. 1. 68. col. 4.)

Levantado. Sutil. Perspicaz. Entendimento levantado. *Ingenium summum*. Cic. *Ingenium eminens*. Quintil. (Entendimentos tam levantados, como os vossos. Lobo, Corte na Aldea, 100.)

Levantado. Rebellido. Amotinado. Vid. nos seus lugares. Aplacar hum povo levantado. *Populum incitatum mitigare*. Cic.

LEVANTADOR, ou Alevantador. Instrumento cirurgico com hum botaõ no cabo, que nas fracturas do cerebro, ou depois de legrado se mete entre as estremidades das partes sumerfas para as alevantar, & para tirar algum osso, que pica a dura mater. João André da Cruz na sua officina Cirurgica pag. 8. lhe chama *Custos membranae*, & com nome Grego *Meningophilucas*, no mesmo lugar diz o mesmo Author que os Latinos lhe chamão *Spatonelis*, mas em nenhum Author Latino tenho achado esta palavra. (Le-gração na parte menos sumerfa para meter o levantador. Recopil. de Cirurg. pag. 192.)

LEVANTAMENTO. Elevação. A acção de levantar alguma coisa para cima. *Elatio*, onis. Fem. Esta palavra se acha no seu sentido natural em Vitruvio, no cap. 8. do livro, 10. *Foraminibusque ejus vestes conclusi capitibus ad circum circumstantis torii ratione, versando faciunt operum elationes*. Pouco mais atraz diz o mesmo Author neste mesmo sentido, *Levatio*, onis. Fem. *Sed verè neque sine rotatione motus porrecti: neque sine porrecto rotationis versationes operum possunt facere levationes*. Em quanto a *Sublatio*, & *Elevatio* não o tenho achado

nos Autores no seu sentido natural.

Levantamento de hum edificio. A acção de edificar. *Constructio*, onis. Fem. *Plin. Jim.*

Levantamento de hum muro, de hũa torre, de hum edificio. A acção de lhe dar mayor altura. *Muri, turris, edifici in maiorem altitudinem exstructio*, onis. Fem.

Levantamento. Rebelião, ou perturbação premeditada, no motim he subitanea. *Rebellio*, onis. Fem.

Levantamento do sitio, que se poz a huma Cidade. *Soluta obsidio*, onis. Fem. *Ab obsidione discessio*, onis. Fem. ou *discessus*, us. Masc.

Levantamento da voz. *Vocis contentio*, onis. Fem. Cic. *Vocis intentio*, onis. Fem. Quintil.

Levantamento do tom, em termos de Musica, he quando hum tom, que seneca em hum signo, se levanta em outro. *Modi vocis intentio*. (Os tons sobre ditos tem cada hum seu levantamento. Nunes, Arte do Cantochão, pag. 8.)

LEVANTANTE. (Termo da Armeria.) He o astro do Urso no escudo das armas, porque sempre se representa em pé. Urso levantante. *Ursus erectus*. (O cervo ha de estar corrente, o urso levantante. Nobiliarch. Portug. pag. 248.)

LEVANTAR. coisa, cahida. Levantar do chão. *Relevare*, (o, avi, atum.) *erigere*, (go, xxi, rectum.) Ovidio diz, *Corpus è terra relevare*, Levantar do chão hum corpo. Vitruvio diz, *Columnam erigere*, Levantar da terra huma columna. Cicero diz, *Aliquem lapsum erigere*. Levantar algum homem que cahio. Semilevantar as columnas. *Sive columnarum erectionibus*. Vitruv.

Levanta a capa. *Attolle pallium*. Te-rent.

Levantar a mão. *Manum extollere*, (lla, extuli, elatum.) ou *attollere* (este verbo não tem preterito) ou *tollere*, (o preterito deste he *sustuli*, & o supino, *sublatum*.) *Manum levare*. Quintil. (o, avi, atum.) Levantar a mão para dar em alguem. *Intenture alicui rectus*. Tacit.

Levantar mão da obra. *Cessare in opere*, Cic. ou *Cessare ab opere*. Vid. Mão. Não levan-

levantêis mão desta obra. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 64.)

Levantar a cabeça. *Caput efferre. Plant.*

Levantar as sobranceiras. *Supercilia attollere.* (Torcendo o pescoço, levantando as sobranceiras. Maccdo, Domin. sobre a Fortuna, 132.)

Levantar alto. *Levare in sublime. Plin. Alti extollere. Cic.*

Levantar. Construir. Edificar. Levantar hum edificio. *Edificium excitare. Plin.* Levantar huma sepultura de pedra. *Sepulchrum à lapide excitare. Cic.*

Levantar casas de marmore para tomar banhos. *Exstruere thermas de marmore. Martial.* (*struo, struxi, structum.*)

Levantar mais. Fez levantar os muros de mais dous palmos. *Iussit muros attolli duobus palmis.* Levantar mais hum muro, huma torre, hū edificio. *Murum, turrem, edificium in maiorem altitudinem exstruere. Caesar.* ou *murum altius tollere. Cic.* ou *educere. Virgil.* ou *in altitudinem extollere. Caesar.* Ordenou q os mais deputados sahirão depois de estar o muro levantado a hūa bastante altura. *Reliqui legati, ut tum exirent cum satis altitudo muri exstructa videretur, præcepit. Corn. Nepos in Themist.*

Levantar hum muro detrubado. *Murum dejectum reficere,* ou *iterum educere.*

Pôr-se o elefante a defender o seu senhor, & levantado com a tromba, o tornou a pôr nas suas costas. *Bellua dominum tueri, levatumque corpus ejus, rursus dorso imposuit. Quint. Curt. lib. 8.* (*sobentendese Caput.*)

Levantar os olhos. *Oculos erigere. Cic.* ou *attollere. Virgil.* ou *tollere. Cic.* Neste modo de fallar este ultimo verbo tem por preterito *Sustuli.* Levantar os olhos ao Ceo. *Tendere. ad Cælum lumina. Virgil.* O mesmo diz, *Palmas ad Cælum tendere.* Levantar as mãos ao Ceo.

Levantar a voz. *Vocem tellere. Virgil.* ou *intendere. Cicero* no livro de Oratore diz, *Ergo ille princeps variabit, & mutabit; omnes sonorum tum intendens, tum remittens; persequetur gradus.* Na epist. 15. diz Seneca. *Nec in intentionem vocis contemseris; quam verò te per*

gradus, & certos modos attollere, deinde deprimere. E no cap. 14. do 1. livro diz Quintiliano, *Quando attollenda, vel submittenda sit vox.* Levantarey a voz quanto mais alto puder, para que o povo Romano me ouça. *Quantum potero, voce contendam, ut hoc populus Romanus exaudiat. Cic.* na oração pro Ligario. (Nas suas annotações sobre este lugar adverte Grutero que Lambino o quiz emendar, pondo *Vocem* no accusativo; sem embargo de que em todos os manuscritos está *Voce* no ablativo.)

Levantar alguém a honras, dignidades, &c. *Aliquem ad honores evehere. Plin. Jun.* A mim me parece homem grande aquelle, q não com infortunios alheios, mas com sua propria virtude se tem levantado a algum posto aventajado. *Is mihi videtur amplissimus, qui sua virtute in altiore locum pervenit, non quia ascendit per alterius incommodum, & calamitatem. Cic.* Velleyo Paterculo poem o verbo *Evehere* com a preposição *In*, *Evehere aliquem in Consulatum,* & em outro lugar *Evehere in summum fastigium.* Horacio como Gentio diz, *Evehere aliquem ad Deos.* Levantar alguém a honras, que o igualem aos Deoses. (Foy levantado àquella dignidade. Monarchi. Lusit. tom. 4. fol. 3.)

Levantar alguém por Rey. *Constituere aliquem Regem. Cic.* Levantâo por Rey a Ceisaldim. Barros, 1. Decad. fol. 2. col. 2.)

Levantar algũa cousa espalhada pelo chão. *Colligere aliquid de pulvere.*

Levantar o telhado. *Teetum altius tollere. Cic.*

Levantar o preço dos mantimentos. *Annonam excaude facere,* ou *incendere. Varro.* Tudo levantou. *Cariora,* ou *duriora facta sunt omnia. Ex Cicerone,* que diz, *Si annona facta fuerit durior.*

Levantar. No jogo dos naipes. He dividir hū baralho de cartas em duas partes. He partir as cartas, depois de batalhar. *Folia hisoria duos in scopos dividere.* Tambem se diz levantar desta, ou daquella cor; deste, ou daquella metal. (Para os outros levantaes de ouros, & para

para mim de espadas. Lobo, Corte na Aldea, 143.)

Levantar soldados. Fazer levar. *Vid.* Leva. (Convinha levantar mais seis legiões. Vasconcel. Arte militar, 180.)

Levantar o estylo. *Vid.* Levantado. Raras vezes levanta Hesiodo o estylo. *Rarò assurgit Hesiodus. Quintil.*

Levantar o sitio que se poz a húa Cidade. *Obsidione urbis obsistere. Tit. Liv.* O mesmo Author diz *Oppugnatione obsistere*, & *Obsidendo obsistere*, & em outro lugar *Obsidionem solvere*. Fazer levantar o urio *Urbem obsidione liberare. Cic. Urbem obsidione eximere. Plin. Obsidium urbis solvere. Tit. Liv.* Tacito diz, *Exsolvere obsidinum.*

Levantar o campo. Levantar o arrayal. *Castrum movere. Cic. Caesar.* Isto obrigou a Mecio a levantar o campo. *Eares abstratis excitavit Metium. Tit. Liv. Vid.* Delalojar. (Levantou o arrayal, & partio de dali. Cronie. del Rey D. João I. fol. 303. col. 2.)

Levantar a mesa. Tirar os pratos, &c. *E mensa patinas, ou ferula tollere. Vacuam mensam patinis reddere. Vid.* Mesa.

Levantar a caça. *Excitare feras. Cic.* Falla em caça de montaria. *Prædam venatoriam è latibulis excitare.* (Levanta muita caça, & não segue nenhuma. Vieira, tom. 1. pag. 45.) Se a caso alguém levanta as perdizes. Arte da caça. 109.)

Levantar hum testemunho a alguém. *Mentiri in aliquem, ou adversus aliquem. Cic. Plaut. Falsum crimen alicui objectare. Cic.* (Levantar aleives. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 415.)

Levantar cabeça. Restituirse alguém ao primeiro estado donde cahio, recuperando as honras, ou riquezas que perdêra. *Exsurgere, (go, surrexi, surrectum.)* Em sentido semelhante a este diz Cícero, *Exsurgere respublica auctoritate tua. Resarcire damna. Cic. Emergere se ex malis. Terent. Cornel. Nepos.* A tua industria te fez levantar cabeça. *Tua te industria à perditâ fortunâ ad meliorem excitavit.* Levantar cabeça. Começar a ter reputação, fazenda, &c. *Humo se tollere. Virgil. Ex tollere caput, & se erigere. Cic. Secerne-*

re se à populo. Horat.

Levantar vapores. Das aguas levanta o Sol vapores. *Vapores ex aquis excitat Sol. Cic.*

Levantar tributos. *Vid.* Tirar. (Levantou todos os tributos, que neste Reyno estavam impostos. Discurs. Apologer. de Luis Mar. 25. ver.)

Levantar ferro. Levar ancoras. *Vid.* Ancora. *Vid.* Levar.

Levantar assumptos, questões, &c. *Proponere, (no, posui, positum.) Producere, (co, duxi, ductum.) Proferre, fero, tuli, latum.) In medium adducere, (co, duxi, ductum.)* com accusativo. *Cic.* Não prova o que levanta. *Quæ affert, nullis argumentis, aut rationibus confirmat. Cic.* (Levantar muitos assumptos. Vieira, tom. 1. pag. 45.)

Levantar de sua casa. Inventar. Exco-gitar. *Aliquid comminisci, (scor, commensusum. Cic. Aliquid confingere. Cic.* (Que os antigos levantassem illo de sua casa. Mon. Lusit. tom. 1. 73. col. 3.)

Levantar bandeiras contra alguém. Mover guerra. *Arma, ou bellum capessere in aliquem. Ex Tito Livio. Armare se in aliquem.* Cicero diz, *Armabuntur ferri in dominos.* (Levantando Abalão bandeiras contra o pay. Mon. Lusit. tom. 1. 75. col. 1.)

Levantar húa censura. *Censuram Ecclesiasticam tollere.* (Levantou o Pontifice as censuras. Mon. Lusitan. tom. 5. fol. 145. vers.)

O levantar do Sol. *Solis ortus, ou exortus, &c. Mase. Cic.*

Levantar as ondas. *Tollere fluctus. Virgil.*

Levantar a Hostia sagrada na Missa. *Sacram hostiam extollere, ou attollere.* O P. Jacobo Pontano diz, *Cum extolleret sacerdos cælestem hostiam populo venerandam.* O P. Maffeo diz, *Dum à sacerdote; de more, hostia salutaris attollitur.* O levantar da hostia. *Cælestis hostiæ elatio, ou levatio, onis. Fem.*

Levantar figura a alguém. *Vid.* Figura.

Levantar hum exercito. *Exercitum conflare, ou colligere. Cic. Vid.* Exercito. (Se levantára o exercito de mayor, ou menor

menor numero. *Arte militat.* part. 1. pag. 184.)

Levantar gente de guerra. Fazer lev-
vas. *Vid. Leva.* (Levar na Provincia
da Baia mil & quinhentos infantas. *Portug. Restaur.* tom. 1. pag. 560.)

Levantar. Na officina do curives. He
fazer obra de chapa de meyo relevo.
Vid. Relevo.

Levantar grande risa. *Vid. Risa. Vid.*
Rir.

Levantar. Diz-se do tempo, particu-
larmente no Inverno, quando andão as
nuvens muito baixas, & chove muito.
Como levantar o tempo. *Cum sudum fue-
rit.* Se levantar o tempo. *Si sudum erit.*
Cic.

Levantar o gallo a crista. *Cristam sub-
rigere.* (go, *subrexi, subrectum.*) *Plin.*

Levantar-se aquelle, que está deitado,
ou com o corpo inclinado. *Ergere se.*
Cic.

Levantar-se aquelle, que está sentado,
ou deitado. *Surgere.* (go, *surrexi, surre-
ctum.*) ou *Exsurgere.*

Levantar-se da cama. *Surgere è lecto,*
ou *lecto*, ou *cubitu.* *Plant. Cas. Terent.*

Lectò se solvere. *Virgil.* ou *surgere* lem
mais nada. *Cic. Mollibus assurgere stratis.*
Claud. Levantar-se cedo pela manhã.
Surgere matutè. *Cic.* Levantar-se da cama
para outro lugar. *Exsurgere in aliquem
locum.* *Plant.* Levantou-se muito antes de
amanhecer. *Ille multò ante lucem surrexit.*
Cic.

Levantar-se da mesa depois da cea. *De
cænà surgere.* *Horat.*

Levantar-se para responder. *Surgere ad
respondendum.* *Cic.*

Levantar-se da cadeira em que se está
assentado. *De sella surgere.* *Cic.* *Salustio*
diz, *Sella*, sem preposição.

Levantar-se, estando de joelhos. *Age-
nibus exsurgere.* *Plant.*

Levantar-se a gente. *Consurgitur.* *Cic.*
Surgitur. *Joven.* Creyo que ouvistes di-
zer quantos juizes se levantarão, como
se puzerão ao redor de mim, & como sig-
nificarão a Clodio que estavam promp-
tos para offerecerem ao cutello a sua ca-
beça para conservarem a minha. *Credo*

*te audisse, quæ consurrectio judicium facta
sit, ut me circumfeterint, ut aperte iugu-
la sua pro meo capite P. Clodio ostentarent.*
Cic.

Levantar-se por cortezia, quando al-
guem le vem chegando a nós. *Alieni ve-
nienti assurgere.* *Cic.* Queixava-se de q to-
dos se tinham levantado para lhe fazer
cortezia. *Is ab universis assurrectum que-
stus est.* *Sueton.* Nas histórias tem-se ob-
servado que em hum dia de festas, q se
celebravão na Cidade de Athenas, ap-
parecendo no theatro hum homem ve-
lho, nenhum dos seus payfanos lhe deo
lugar em aquelle numeroso congresso;
mas chegando-se elle a algus Lacedemo-
nios, collocados em certo lugar, como
Embaxadores, elles le levantarão todos,
& o fizeram assentar apar de li. *Memoria
proditum est, cum Athenis, ludis, quidam
in theatro, grandis natu, venisset, in magno
confessu locum ei à suis civibus usquam
datum; cum autem ad Lacedemonios accef-
sisset, qui cum Legati essent, in loco certo
confederant, consurrexisse omnes, & senem
illum sessum recepisse.* *Cic.* Em outro lugar
diz Cicero. *Consurgere honorificè.*

Levantar-se no ar, (fallando em aves.)
Tolli in aëra, ou *aërem.*

Levantar-se da terra, (fallando em her-
vas, arvores, &c.) Ellas plantas, que são
baixas, & não se podem levantar da ter-
ra. *Ea, quæ sunt humiliora, neque se tollere
à terra altius possunt.* *Cic.* *Pliniu* fallan-
do em hũa planta diz neste sentido: *As-
surgere in altitudinem.* *Virgilio,* & *Co-
lumella* dizem, *Consurgere.*

Levantar-se. Rebelar-se ao seu Princi-
pe. *A Principe desciscere,* ou *deficere.* Os
povos maritimos ao abalo dos seus vizi-
nhos se levantarão. *Moritima ora ad fini-
timorum motus consurrectura est.* *Tit. Liv.*
(Nò receber das visitas, ha alguns, que
são como pesos de lagar, que se levanta-
ção de vagar, & se assentão depressa; &
a hum dos taes disse hum Cortezão que
era bom para testemunho falso, porque
nunca o levantarão, outro disse a hum
Timão, q menos era para senhor, que pa-
ra vassallo, porque nunca se levantaria.
Lobo, Cortez na Aldea, Dial. 12. pag. 246.)

Levantarse com cousa alheia. *Vid. Usurpar, &c. Rem alienam occupare. Levantarse com todo o ganho. Quæstion totum ad se redigere. Cic.*

Levantarse com o reyno. *Regnum in suam potestatem redigere. Ex Cic.* (Que se tinha levantado com o reyno. Atte militar; part. 1. pag. 79.)

Levantarse. (fallando em ventos, tormentas, &c.) Levantouse o vento esta manhã. *Ventus consurrexit hoc mane. Ventos que se levantão. Surgentes venti. Virgil.* Levantouse de repente humã tam grande tormenta. *Tanto subito tempestas coorta est. Cæsar.* Muitas vezes naquella mar se levantão tormentas. *Sæpe commoventur tempestates, ou exultantur hoc mari Cic.* Ondas que nas tormentas se levantão. *Maris feditio. Stat.*

Levantarse contra a verdade. *Oppugnare, ou impugnare veritatem.* (Quantos se levantãrão contra minha verdade. Lobo; Corte na Aldeia, 158.)

Levantarse o Sol. *Oriri, (ior, orius sui.) Cic.*

Levantarse de humã doença. *Ex morbo convalescere, ou ex morbo recreari. Cic. Assurgere ex morbo. Cic. Tit. Liv.* A doença, da qual elle se levantou. *Incommoda valetudo, quã emerfit. Cic.*

Levantarse a mayores. Ensoberbecer-se. *Superbire. Ovid. Intumescere. Quintil.* Se insolenter efferre. *Cic.* Levanta-se a mayores com a boa fortuna que tem. *Rebus prosperis tollit animos. Tit. Liv. Sumit sibi spiritus, & arrogantiam. Cæsar.*

Levantarse o devedor. Não deixar com que pagar os acredores. *Decoquere; (quo, coxi, coctum.) Cic. ou Decoquere creditoribus. Plin.*

LEVANTE. O ponto Cardinal do horizonte; donde para nós se levantão os Astros: Tertas, mares, ventos; & povos do Levante, são os da banda do Sol nascente, porque nelles, respectivamente a nós, o Sol se levanta; & ondas do Levante; em Camoës, val o mesmo; que Mar Oriental.

Ao longo desta costa começando

Já de cortar as ondas do Levante.

Camoës, Cant. 5. Oitav. 61. Levante: Tom. V.

Oriens, tis. Masc. Cic.

Os que com-nosco vivem nestemundo desde o Levante até o Poente. *Qui habet nobiscum terras ab Oriente ad Occidentem colunt. Cic.*

Vento que vem do Levante. *Ventus ab Oriente excitus; ou surgens; ou excitatus. Senec. Phil.*

Cortêr do Levante ao Poente. *Ab ortu ad occasum commere.* Cicero fallando em certos astros.

Estar de levante. Estar para partir. *In prociectu stare, ou esse ad iter. Quintil.* Estar de levante. Não estar de assento em hum lugar. *Sedes, ou domicilium alieni non collocare. Cic.*

LEVANTISCO. Nascido no Levante. *In Oriente ortus, ou natus, a, um.*

Gente Levantisca. Homens q nascêrão no Levante. *Orientis populi. Plin. Histor.* (A mayor parte da gente era Levantisca de toda a nação. Bartos na 2. Decada; pag. 39. col. 4; & na 1. Decada; pag. 82. col. 2; diz, Alguns Levantiscos atenegados.)

LEVAR. Tomar de hum lugar para pôr em outro. Levar alguma cousa. *Aliquid ferre, (fero, tuli, latum.) ou gestare, ou portare, (o, avi, atum.) Cic.*

Levar diante. *Praferre. Cic.*

Levar de hũa parte para outra. *Transferre. Terent. Cæsar.*

Levar à roda. *Circumferre; ou circum-gestare. Cic.*

Levar para dentro. *Inferre. Introferre. Invehere. Importare. Cic. Cæsar.*

Levar alguma cousa fóra de casa. *Aliquid efferre domo. Terent. Cic.*

Levar alguma cousa de humã Provincia para outro lugar. *E Provincia aliquid aliquo exportare. Cic.* A acção de levar por este modo alguma cousa fóra da Provincia. *Exportatio; onis. Fem. Cic.*

Levar trigo a humã Cidade em besta; ou em carro. *Fumentum in oppidum importare. Cic.*

Levar dinheiro ao thesouro publico. *Invehere pecuniam in ærarium. Cic.*

Levar humã nova a alguem. *Deferre nuntium alicui; ou ad aliquem. Cic.*

Levar a alguem hum presente. *Munus alicui; ou ad aliquem deferre. Cic.*

Levar cartas a alguém. *Litteras ad aliquem perferre. Cic.*

Levar lenha à Cidade em qualquer genero de carruagem. *Ligna in urbem vehere, ou couvehere.*

Levar alguma cousa para algum lugar. *Deducere aliquid in aliquem locum. Cic. Caesar.*

Levar alguém consigo para o campo, para a casa. *Abducere, secum aliquem rus, domum, &c. Terent.*

Levar alguma cousa para fazer alguma obra. *Abducere aliquid aliquod ad opus. Caesar.*

Levar alguém cativo. *Abducere aliquem in servitutem. Caesar.*

Levava-me só consigo, para comer com elle. *Convivam me solum abducebat sibi. Terent.*

Montes, que a agua levou. *Abducti montes aqua. Val. Flac.*

Levar hum boy às costas (como fazia hum homem de grandes forças, chamado Milon.) *Bovem humeris sustinere. Cic.*

Levavão-no em liteira. *Lectica portabatur, ou ferebatur. Cic.*

Levava-o nos meus braços. *Gestabam in manibus. Terent.*

Levo tudo, ou todo o meu cabedal comigo. *Omnia mea mecum porto. Cic.* (falando de Bias, aquelle antigo Sabio da Grécia) *Mecum mea sunt cuncta. Phaed.*

Levar alguém à sepultura (como se costuma nos enterros.) *Aliquem efferre funere; ou cum funere. Cic.*

A' vista de todos se levavão ao templo de Castor as armas. *Arma in templum Castoris palam comportabantur. Cic.*

Vimos levar em hum triumpho a representação da Cidade de Marselha. *Portari in triumpho Massiliam vidimus. Cic.*

Sempre às forças de quem leva huma carga, haõ de ser mayores que o peso da carga. *Debet semper plus esse virium in latore, quam in onere. Senec. Phil. de Tranq. cap. 5.*

As bestas de carga achão as maçãs; & as peras muito peladas; por poucas que levem. *Mala, piraque portatu jumentis mire gravia sunt, vel pauca. Plin.*

Levava Cacião esta carta consigo

por toda a parte, por onde hja. *Eam epistolam Caciennus circumgestabat. Cic.* Com o mesmo Cicero se pôde dizer, *Circumferebat.*

Levar alguém pela mão. *Aliquem manu ducere. Virgil.*

Levar alguém por toda a casa. *Perducere aliquem in aedes. Plaut.* O' rapaz leva esse sidalço por essas casas para que as veja todas. *Istum puer circumducere basce aedes. Plaut.*

Levar alguém preso. *Aliquem in carcerem deducere, ou ducere. Cic.*

Levar alguém ao Juiz. *In Jus aliquem ducere. Terent.*

Levar. Matar, tirar a vida. *Repere, io, pui, ptum.* As dores de ilharga depressa levão aos que as tem. *Laterum dolores quam celerrime rapiunt. Cels.* Houve della nore filhos, dous dos quaes levou a morte ainda meninos. *Ex ea novem liberos tulit, quorum duo, infantes adhuc rapti. Sueton. in Calig. cap. 7.* Basta hũa pequena febre, para levar hũ homem neste estado. *Hominem sic affectum, vel febricula rapiat, ou occidat, ou sustulerit. Vid. infra.*

Levar o gado a pastar. *Pecus ducere, egere, propellere in pabulum. Exigere pastum.* Danet no seu Diccionario propria estas phrases a Cicero, & a Varro.

Levar o gado a beber. *Pecus ad bibendum appellere, ou ad aquam, Agere potum. Varro.*

Levar por força. *Trabere, (ho, xi, etum.)* Levar alguém por força aos tratos. *Abripere aliquem ad quaestionem. Cic.* A' prisão. *In vincula. Cic.* Ao supplicio, *In cruciatum. Terent.*

Levai-o para dentro. *Abripere hunc intro. Plaut.* Levai isto para dentro. *Vos intro isthos auferte. Terent.*

Levar a approvação, a palma. *Prevalere. Vencere. Ficar superior. Plus valere. Vincere. Praestare. Cic.* O parecer mais rigoroso levou a approvação. *Vicit sententia severior.* O contrario he; *Vicit sententia lenior. Tit. Liv.* Levou todos os votos. *Omnia tulit paucis. Ex Horat. Vid.* Voto. Levar a palma. Levar o premio. *Vid. Palma. Vid. Premio.*

Levar. Matar. *Tollere; (lo, sustuli, subla;*

sublatum.) Cic. A peste levou muita gente. *Multi peste illigati, interempti sunt.* Cic. *Multi peste perierunt, ou subiani sunt.* Hũa febre continua o levou em cinco dias. *Febris continenti, ou continuã extinctus est.* *Febris assidua illum sustulit intra quinque dies.* Ser levado de hũa morte improvisa. *Morte fortuitã absumi.* Tacit.

Hum tiro de artilharia, ou hũa bala o levou. *Tormenti muralis, emissione abrepitis interijt.*

Levar. Tirar. Lançar fóra. Expellir. Anferre. Tollere. Discontere. Fugare. Submovere. Depellere. Deinucere. Exterminare. Cic. Horat. &c. Leva comigo, a ida-de estes vícios. *Elate vitia illa ponuntur.* Cicero diz, *Multa hic hodie vitia ponemus.* A sangria levou a febre. *Sanguinis missio,* ou *detractio febre discussit, sustulit, submovit, deduxit febres corpore.* Corneli. Nepos. Cels. Horat. *Sanguinis detractione febris ex toto quiescit, desit, evanuit.* Cels.

Levar alguma fazenda por demanda, ou por sentença do Juiz. *Aliquid anferre per iudicium.* Ulpian. ou *iudicio.* Cic.

Levar. Cortar com a espada, ou outra arma semelhante. *Abseindere, ou rescicare.* Levar a cabeça dos hombros. *Abseindere cervicibus caput.* Cic. Levoulhe o braço de hum golpe. *Brachium illi amputavit, abscidit, rescidit uno ictu.*

Levar. Tomar. Furtar. Tollere. Anferre. Rapere. Abducere. Cic. Levar dinheiro do thesouro publico. *Anferre pecuniam ex avario.* Cic. Isto me leva todo o tempo. *Id tempus omne meum absumit.* Cic. Estes jogos me levarão quinze dias. *Hi ludi dies quindecim abstulerunt.* Cic.

Levar, ou levar por força a donzella, ou mulher casada. *Vid.* Furtar. (Se o rãl levador, que levou a dita mulher por sua vontade. No livro 5. das Ordenaç. tit. 18. §. 3.) (Levando hũa mancebo travessos por força a mulher. Mon. Lus. tom. 1. fol. 46. col. 4.)

Levar. Sofrer. Levar em paciência alguma coisa. *Aliquid patienter ferre.* *Vid.* Sofrer. *Vid.* Paciência.

Levar sãna vida. *Vitam sanctissimã agere.* Cic.

Tom. V.

Levar vida trabalhosa. *Vitam duriter agere.* Terent.

Levar boa vida. Viver regaladamente. Dar bom trato ao corpo. Passar alegremente, & sem cuidado, &c. *Curare genium.* Horat. *Indulgere genio.* Persi. *Multa bona facere genio.* Plant. *Aetatem suam bene habere.* Plant. *Vitam serene ducere.* Lucret. *Hilarẽ vivere.* Cic. Nunca levey melhor vida. *Nullum exegi tempus jucundius.* Plin. Jun.

Levar a bem, ou levar em bem, ou levar por bem. Permittir. Dar licença. Não se aggravar. Não se offender. Levai a bem que eu diga. *Concede, ou da hoc mihi, ut liceat dicere.* Per te quæso mihi liceat dicere. Levatis a bem que eu diga. *Bonã hoc tuã veniã dixerim.* Cic. *Bonã veniã, ou cum bonã veniã me audies.* Cic. *Non erit ingratus si dicam.* Cic. Se levais a bem este casamento. *Si tibi nuptiæ sunt cordi.* Teret. Aud. Act. 2. Scen. 1. (Levando tudo em bem por ser acção de gloria da familia. Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 149.)

Levar por mal alguma cousa. *Aliquid agere, ou graviter, ou moleste ferre.* Cic. *Aliquid indignè pati.* Idem. Os outros levão por mal, que &c. *Aliis agere est, quia.* &c. Terent.

Levar apoz si os olhos de todos. *Omnium oculos in se convertere.* Cic.

Levar hum negocio ao cabo. *Rem acriter persequi, donec ad exitum perducatur.* *Rem ad exitum perducere.* Cic. Fazer todo o possivel, para levar isto ao cabo. *Vias omnes persequar, quibus putabo pervenire posse.* Cic.

Levar Deos adiante, val o mesmo que dar bom successo, augmento, &c. Leve Deos adiante a prosperidade das tuas armas. *Victoriam tuam Diu prosperent.* He tomado de Tito Livio. Estas honras que lograis, leve-as Deos adiante. *Enim honorem tibi Deos fortunare volo.* Cic. Hum, & outro Author falla como Gentio. (Para as penitências, &c. Leve-as Deos adiante. Chagas, Cartas. Espirit. tom. 2. 15.)

Levar a sua avante. Ir andando, como se tem começado, sem fazer caso de advertências, ou difficuldades. *Insistere aliquid, ou negotium aliquod.* Plant. Leva a

11

tua

tua avante. *Ut facis, perge. Cic. Tenere viam, quasi instituisse, perge. Quint. Curt. Cic. Levai'a volla avante já que assim o quereis, disse Sabino. (Falla em hum'a contenda.) Vincite, inquit, si ita vultis, Sabinus. Caesar. lib. 5. de bello Gallico. Levai'a a sua avante. Et id impetrabit, ou obtinebit. Terent. Vincet.*

Levar em conta. Lançar no livro das contas. *Aliquid in rationes inducere. Cic. Aliquid rationibus inferre. Sueton. Aliquid perscribere in rationes, assim como diz Cicero perscribere in tabulas. Levo em conta tudo o que tenho recebido do povo Romano. Habeo rationem quid a populo Romano acceperim. Cic.*

Levar em conta. Estimar alguma coisa como graça. Por alguma coisa no numero dos beneficios que se tem recebido. *Aliquid in beneficii loco numerare. Cic. Não leva em conta os serviços q' lhe fiz: Mea erga se officia nullo loco numerat. Cic.*

Levar da espada. *Gladium distringere. Cic. (go, strinxi, strictum.)* O Romano depois de levar da espada: *Romanus, in crone surrecto. Tit. Liv. Leva o soldado meya espada. Medium enses miles evaginat, educit, ou è vagina educit. (Levou da espada, & cortou a corda. Hiltor. de S. Domingos, part. 1. pag. 142. col. 3.) (Levando de hum punhal. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 144. col. 4.)*

Qual vendo ao côpauheiro irse mudando, Quer soccorrello, & leva meya espada. Ulyss. de Gabr. Per. liv. 1. Oit. 41.

Levar âncoras, levar ferro, levar-se, ou levar, (sem mais nada.) *Anchoras tollere, Caesar (to, sustuli, sublatum.)* Com vento, & marê levou as âncoras: *Ventum, & aestiva secundum vastus, solvit anchoras. Caesar. Vid. Ancora. (As velas dando, as âncoras levando. Camoës, Cant. 5. Oit. 64.) (Levão ferro; dão à vela. Lucena, vida de Xavier, 388. col. 1.) (Quando vio levar o General, cuidando, que hia sobre elle, Queirós, vida do irmão Baltho, 317. col. 1.) Vid. Levarle.*

Levar vencido, (fallando em perigos, trabalhos, &c.) Levar hum perigo vencido. *Periculo perfungi. Cic. Depois de levar vencidos todo o genero de trabalhos.*

Cum exantlavisset omnes labores. Cic. Hei culês depois de levar vencidos os seu trabalhos. Flerentes laboribus perfunctus Cic. (Levão vencidos, & superados todos os perigos: Vieira, tom. 1. pag. 1052.)

Levar as cousas bem reguladas. *Res optime ductu suo gerere, ou administrare. Cic. (Homem de singular prudencia, & amigo de levar todas as cousas regidas por ella. Mon. Lusit. fol. 86. col. 2.)*

Levar ventagem. *Vid. Ventajem.*

Levar a melhor. Vencer. *Vid. no seu lugar. Com a cavallaria levaião a melhor. Equestri praelio superiores fuerunt. Caesar. (Rompendo com Asdrubal duas vezes, sempre levaião a melhor. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 165. col. 3.)*

Levar o discurso, ou o pensamento a alguma coisa. *Animum ad aliquid transferre, (fero, tuli, latum.) Cic. (Este pensamento levou os discursos a Alemanha. Portug. Restaur. part. 1. 85.) Hec cogitatio sermones Germaniam, ad res Germaniae traduxit. Ex Tit. Livio, & Cic.*

Levar hum proposito. *Aliquid in animo habere. Cic. Agora dirtehei o proposito, que levo. Nunc ego tibi meum consilium exponam. Cic. Levava eu o proposito de passar para Cilicia. Mihi erat in animo proficisci in Ciliciam, ou Cogitabam in Ciliciam. Ex Cicer. sobentendese o infinitivo Iré. (O proposito que levavão de voltar com mayor poder. Mon. Lusitan. tom. 7. 548.)*

No jôgo dos centos, levar, se chamão os pontos, que exceedem aos do contrario a primeira mão.

Levar este, ou aquelle caminho. *Insistere viam. Plant. Virgil. Viæ insistere, (sto, stiti, stitum.) Cic. Tambem, moralmente fallando, se diz, Levais este caminho, ou elle he o caminho, que levais. Tenes hunc vitæ cursum. Cic. Sic vitam instituisse. Ex Terentio. Levar certo caminho. Implicari certo cursu vivendi. Cic. Sequi aliquam viam. Cic. Mao caminho leva: Vitam per versè agit. Pessimè se gerit. Levamos o mesmo caminho. Incessimus eadem vestigia. Senec. Philof.*

Levar hum'a conta mau caminho. Não andar bem encaaminhada. *Vit. Encaminhar.*

Quant.

Quando eu fazia levar este homem de Napoles a Baias em cadeira por oytos criados. *Cum hominem portare ad Baias Neapoli oestophoro. Cic.*

Deixar-se levar da opinião do vulgo. *Abire ad vulgi opinionem. Cic.* Deixou-se levar da força do costume. *Hunc absorbit æstus consuetudinis. Cic.*

Deixar-se levar dos gostos. *Sequi, ou sectari voluptates.* Cada qual se deixa levar do seu gosto. *Trahit sua quemque voluptas. Virgil.*

Deixar-se levar da cega cobiça de se enriquecer com despojos, & rapinas. *Cæcâ cupiditate prædæ, ac rapinarum rapi. Cic.*

Não vos deixeis levar de conselhos alheios. *Ne te auferant aliorum consilia. Cic.*

Deixa-se levar do seu interesse. *Ducitur suis rebus. Ducitur quæstui, & lucro. Cic.* Deixou-se levar de huma certa ambição da gloria. *Hunc absorbit æstus quidam gloriæ. Cic.*

Deixar-se levar do gosto de ouvir contar fabulas. *Duci auditione fabularum.*

Levar-se da ira. *Iracundiâ effervî, (effervor, elatus sum.) Irâ, ou iracundiâ incitari. Iracundiâ, & stomacho exardescere, (fero, exarsi.) ou iracundiâ effervesce-re, (fero, effervui.) Iracundiâ longius digredi quam convenit. Cic.*

Levar-se. Levar as ancoras. *Vid. Levar.* Assim como em Portuguez se diz, Levar-se em huma palavra; também em hũa só palavra Latina diz. Cicero neste sentido, *Solvere, (vo, solvi, solutum.)* (Levou o General com toda a armada. Jacinto Freire, Vida de D. João de Castro, pag. 56.)

Adágios Portuguezes do levar. Levar as lampas. Levar a negra. Levar a todos pela mesma esteira. Levar agua ao mar. Leva couro, & cabello. Leve a fortuna tantas agulhas ferrugentas. Levar mã noyte, & parir filha.

LEUCOPHILO. Derivase do Grego *Philos*, Amigo, & *Leucotis*, Alvura, candidiez, symbolos da pureza. Em Dioscorides, & outros Botanicos não achei este nome; porém o Author da Pratica entre Heraclito, & Democrito faz menção

Tom.V.

della pag. 27. com a moralidade que se segue. (Do *Leucophilo*, que significa *Amante da pureza*, se diz, que posto hũa ramo desta arvore, aonde esteja a mulher casada, lhetira de todo o appetite de ofender a seu marido. Dizeme se assim se parece.) A esta pergunta de Heraclito responde Democrito: (Pareceme, que se fores casado, te não deites a dormir seguro à sombra de toda esta arvore, que alguns não querem na cabeça, nem por sombra as sombras dos ramos, &c.)

LEUCOPHLEGMATICO. Palavra de Medico. Deriva-se do Grego *Leuco*, Branco, & *phlegma*, pituita, val o mesmo que *Docile de pituita branca*, a que também os Medicos chamão *Leucophlegmacia*. He mal procedido de pituita, no mais alto grao de cacæxia, faz o corpo baloso, & muito molle, pela relaxação das fibras nervosas, & musculolas. Muitas vezes se equivoca este achaque com a *Anasarca*, que he *Hydropelia* de todo o corpo; differem, em que a *Leucophlegmacia* faz o corpo mais escuro do natural, & a *Anasarca* o faz mais luzidio; nesta, carregando com o dedo na carne, fica a cova espaço de tempo, & na outra, fazendo o mesmo com o dedo, desaparece logo a cova. Segundo Hippocrates he antes principio de *hydropesia* verdadeira. *Leucophlegmaticus*, a, um, ou *Leucophlegmaticâ laborans*. (*Hydropesias Asciticas, & Leucophlegmaticas.* Curvo, Obscrv. Medicas, 100.)

LÊVE. Causa que pela pouco. Que tem corpo poroso com partes menos solidas, & menos materias do que outro. *Levis, is. Masc. & Fem. Leve, is. Neut. Virgil. Phu.*

Leve. Agil, Ligeiro. *Agilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Horat.* O que tem o pé leve. *Levipēs, genit. Levipedis. Varro.*

Leve. Inconstante. Que tem pouca firmeza de animo. *Levis, ou inconstans. Plaut.* diz, *Levis homo.* Homem leve. Algũa causa leve (neste mesmo sentido.) *Levilinus, i. Masc. Cic.* Os homens são leves. *Leves sunt homines, & inconsiderati. Cic.* Homens moços são muito leves. *Septentriâ levi. pueri. Terent.*

I iij

Leve.

Leve. Facil. Doença leve de curar. *Morbus facilis curationis*. Este mal he mais leve de curar. *Hoc malum sanabilius est*. O comparativo *Sanabilior*, he de Celso. Aos que tem doenças leves os medicos dão leves remedios. *Medici leviter agrotantes, leviter curant*. Cic.

Leve. Innocente. O q não tem a consciencia aggravada, não comprehendido em alguma má acção. *Exors culpa*. Tit. Liv. Estou leve na materia. *Hæc culpa procul est à me*. Terent. *Ego mihi istius culpe non sum conscius, aut affinis*. Cic.

Mão leve. Importa que o estudante tenha a mão leve no escrever. *Celerem oportet esse discipuli manum*. Plant.

Ficulhe a mão leve. *Id est*, Está prompto para fazer o mesmo, (para dar outra pancada, para fazer outra injuria, sem razão, &c.) *Ad aliud simile facinus, paratissimus est*.

Leve. Pão leve, chamão nas Provincias de Entre Douro, & Minho, Beira, & Tras os montes, ao que em Lisboa chamão pão de ló. *Vid. Ló*.

Leve. De pouca importancia. De pouca consideração. Em cousas leves se occuparão grandes personagens. Arlaciades, Rey dos Baetrianos, gastava o tempo em fazer redes; Biantes, Rey de Lydia, em caçar rãs; o Emperador Domiciano, em apenhar moscas; Artaxerxes, Rey da Persia, em dobat; Artabão, Senhor do mesmo Reyno, em armar aos ratos; Valentiniano Emperador, em formar imagens de cera; & Oropo, Rey de Macedonia, em fazer lanternas. Couza grande se não pôde esperar de Principes, que a cousas leves se applicão. De leves defeitos se devem guardar homens insignes, porque nelles as venialidades são sacrilegios. Scipião, por muito dormir, foy menos grato aos Romanos; foy Cimón odioso aos Athenienses, porque era grande fallador; Pannecalos aos Sparranos, porque cuspiá muito; Lycurgo aos Lacædemonios, porque punha a cabeça à banda; Catão aos Utricenses, porque comia a dous carrilhos; Annibal aos Carthaginienses, porque não cingia a roupa; & Pompeio aos seus, porque com hum só

dedo tocava a cabeça. Nos grandes sempre se descobrem os minimos defeitos. Toda a distancia do Sol não balle, para roubar à vista dos homens as suas manchas; a propria luz as descobre. Tinha Midas orelhas de asno, o diadema as cobria, mas não as encobria de todo. O homem mais curto de vista, he hum Lynce para descobrir defeitos; a sua malicia he microscopio, que de atomos faz montanhas. Mas tem os leves defeitos este bem, que às vezes ajudão a descobrir grandes perfeições. Para fazer o retrato de Venus, epilogou Apelles em hum rosto todas as fermosuras, porém a natureza, cõpetidora da Arte; tirando ao artifice a vida, antes de pôr à obra a ultima mão, ficou o retrato imperfecto; convocou Alexandre Magno os mayores pintores da Grecia, nenhum delles se atreveo a acabar a pintura; foy publica ao mundo a imperfeição do quadro, mas ainda hoje se admira a perfeição do artifice, cujo pincel poz baliza aos esforços da Arte. Estas cousas são leves. *Levia hæc sunt*. Terent.

Leve. Couza, que se digere facilmente. Que não tem muita substancia. A carne de porco he muito leve. *Levissima stilla est*. Cornel. Cels. Agua leve. Que passa facilmente. Que não aggrava o estomago. *Aqua tenera*. Cels. Vinhos leves. Os que tem pouca força. *Levia vina*. Cic.

Leve. Que tem pouco fundamento. Suspeita leve. *Suspicio levis*. Cic.

Culpa leve. *Levis culpa*.

Sono leve. *Levis somnus*. Que tem o sono leve. Que facilmente acorda do sono. *Levisomnus*, a, nm. Lucretio (falla em caens.)

Leve de bolsa. He leve, *Est illi nullum unummatum marsupium*. Chama Plauto à bolsa bem guarnecida, *Bene unummatum marsupium*. *Est illi inopia rei pecuniaria*. Cic. Andamos muy leves de bolsa. *Viaticati admodum estis, vè sumus*. Plaut. Faz o Poeta allusão aos viandantes, que nos calores do Estio levão pouca roupa.

Leve. O que tem poucos, ou nenhuns cuidados. *Currarum*, ou *curis expertis*, tis. *Oum. gen. Ex Cic. Vivet leve. Soluto*, ac
quieto

quieto esse animo. Cic. *Alacri animo*, ou *alacriter vivere*. (Vejo viver muito leves, & alegres. Vicita, tom. 9. 85.)

De leve. Cier de leve. *Temerè credere*. Q. Cic. de *Pet. Credulitate capi*. Ovid. 1. de *Pont. Eleg.* 1. O que erê de leve. *Credulus*, a, um. Cic. (Gente tam simplez, que creão isso de leve. Chag. Cartas Espirit. tom. 2. 102.)

Abjuração de leve. *Levioris culpæ de-testatio*, omis. Fem.

Leves, no plural se toma por bofes, & outras leves porçoens do corpo do animal que se comem. *Vid.* Bofe. (Dando ao Gavião leves, & entretinhos. Arte da caça, pag. 11.)

LEVEDADO. *Vid.* Lêvado.

LEVEDAR. Fazerse lêvado. Incharse como massa q̃ tem levadura. *Fermentescere*. Plin. Levedou o pão. Levedou a massa. *Farina fermento subacta intumuit*.

Levedar. Por levadura no pão. *Panem fermentare*.

LEVEMENTE. Com ligeireza. *Vid.* Ligeiro, & ligeiramente.

Levemente. Com pouca attenção. Com pouco cuidado. *Levi brachio*. Cic. *Molli brachio*. Idem. *Indiligenter*, negligenter. Id.

Levemente. Superficialmente. De corarida. Sem ponderar a materia em que se falla. Não direi tudo, & rotarei levemente cada hũa cousa. *Non omnia dicam, & leviter nunquodque tangam*. Cic. Em outro lugar diz o mesmo Cicero: *In animo est leviter transire*, ac tantummodo perstringere huiusmodi rem. Cic. Passais levemente por estas materias, que os da nossa leita diffusamente tratao. *Hæc de questionibus tū quidem strictim, nostri autem multa solent dicere*. Cic. Passais levemente por materias, que se poderião estender muito: *Quæ copiosissime dici possunt, breviter à me, strictimque dicuntur*. Cic. (Passais levemente por estas cousas, devendose fazer dellas mais consideração. Luis Mendes de Vascon. no sitio de Lish. pag. 202.)

Levemente ferido. *Leviter sancius*. Ovidio diz, *Leviter dolere*. Não sentir muita dor.

LEVERÃO. Principado no Reyno de Napoles; na terra de Otranto. *Leveranum*, i. Neut.

LEVÊZA: *Levitas*, atis. Fem. *Vid.* Levidão. *Vid.* Ligeireza.

LEVÍ. O Tribu de Levi. O oytavo dos doze Tribus do povo de Israel; assim chamado de Leví, filho terceiro de Jacob, & de Lia. Os deste Tribu não consentirão na idolatria do bezerro de ouro. E por isso Moysés lhes mandou que o seguissem, & matasem a quantos achassem, sem respeitar parentes, nem amigos, como em effeito fizerão, tirando a vida a vinte & três mil pessoas. Com esta sanguinolenta execução consagrãrão as mãos, & se fizerão dignos do ministerio do tabernaculo. Em castigo da cruel vingança, que os da familia de Levi tomãrão na Cidade de Sichem, aonde contra a palavra dado, passãrão tudo ao fio da espada, para se desatontarem da injuria que lhe fizera o filho do Rey de Sichem, violador de Dina, irmã dos pays de Leví, lhe proferizou seu pay Jacob, que o Tribu de Leví seria dividido, & em effeito não teve porção fixa na divisaõ, que com os mais Tribus se fez da terra promettida. *Tribus Levi*.

LEVIANDADE, & Leviano. *Vid.* Livíandade, & Liviano.

LEVIATHÃO. Segundo S. Jeronymo, he palavra Hebraica, que significa *Dra-gão*, ou *Serpente*, & consta do cap. 27. de *Isaias*, vers. 1. aonde diz: *Super Leviathan Serpentem tortuosum*. Porém no seu *He-rozoicon*, ou *Historia Animalium sacre Scripturæ*, Samuel Bocharto peitende mostrar, q̃ *Leviathan* he o nome Hebraico do *Crocodilo*. No cap. 41. de *Job*; *Leviathan* he o nome da *Balea*. Deste *Leviathan*, os Talmidistas, & outros Authores Hebreos fingirão notaveis extravagancias. Dizem q̃ *Leviathan* he hũ grande animal, creado no quinto dia do principio do mundo, com sua semente, a qual Deos matára, & mandára salgar para a conservar até a vinda do Messias, a quem se ha de fazer desta *Balea*, ou *Leviathan* hum grande banquete. O cõmum dos Dou-
tes

res entende por *Leviathão* ao demonio.
Tu Beelzebub, q os ventos com treinenda
Violencia moves contra mar, & terra,
E Leviathão no mar serpente borreunda
Em quem tanto furor o abysmo encerra.
 Malaca conquilt. Livro 1. Oit. 24.

Dizendo assim, na agua que desterra

Com fuga a Leviathão, fero, arrogante.
 Intul. de Maã Thomàs, Liv. 4. Oit. 37.

LEVIDADE, ou Levidão. *Vid.* Levidão. (A levidade, & gravidade são qualidades de ordem superior. Mad. de Morbo Gallico 2. part. 203. col. 1.) (Como as aves he insita levidade grande. *Alma Inftruid.* tom. 2. 416.)

LEVIDÃO. Qualidade Physica, do que he leve. He opposta á gravidade. *Levitatis, atis. Fem. Plin.* (A levidão he huma qualidade, que nos leva acima. Chagas, Obras Espirit. tom. 1. pag. 126.) (Nas ferraduras haja mais levidão que peso. Galvão, trat. de Alveitar. 531.)

Levidão, no sentido figurado. Fallar em huma cousa com levidão, como de passagem. *Leviter aliquid tangere. Cic.* Fallar a alguém com levidão. *Cum aliquo brevibus egere* (sobrteade-le sermonibus.) (Quando o Emperador vos mandasse, que fosseis a elle, ireis, & com a mais levidão que puderdes, lhe fallareis. *Histor. dos Tavoras*, 135.)

LEVIGAR. Entre os Chímicos val o mesmo que fazer alguma cousa em pó, tam sutil, & impalpavel, que não se possa conhecer com o tacto. *Aliquid redigere in pulverem adèò tenuem, ut sub tactum non cadat.* (Para se poderem levigar, & fazer impalpaveis os pós das pedras, não basta moellosem qualquer pedra, he necessario que se moão em pedra Pórfido. *Polyan. Medic.* 810.)

LEVÍSTICO, ou para melhor dizer, Ligustico, porque nasce copiosamente na Liguria, ou territorio de Genova. Produz hum talo delgado, cercado de folhas cheirosas, & retalhadas, & em cima delle huma copa cheya de semente negra, maciça, & aromatica ao gosto. Com esta semente, & com a raiz misturada com outras especies costumão os Genovezes tempear o comer, porque aquen-

ta o estomago, ajuda a digestão, & he contra peçonha. *Lignsticum, i. Neut. Plin.* (O cozimento do Levístico abranda, & abaixa tudo o que for inchado. abre o peito cerrado, &c. *Grisley*, delenganos, pag. 21. vers.)

LEVITA. Sacerdote Hebreo, assim chamado, porque era do Tribu de Levi. Na primitiva Igreja os Diaconos, & Ministros do Altar erão chamados Levitas. *Levita, æ. Masc.*

O nome tinha de Levita Santo

Que o fim ditoso em grelhas teve assado.
 Intul. de Manoel Thomàs, Livro 3. Oit. 116.

LEVÍTICO. O terceiro livro do Pentateuco. Consta de vinte & sete capitulos, em que se trata dos sacrificios, ceremonias, graus de consanguinidade, festas de preceiro, votos, decimas, do Jubileo, & outras materias concernentes ao Tribu Sacerdotal de Levi, & por isso soy chamado Levitico. Os Hebreos lhe chamão *Vajiera*, que quer dizer *Vocavit*, porque começa por esta palavra.

LEX

LÈXIA. Deriva-se do Latim *Lixivia, æ. Fem.* que he Barrella, & *Lixivia* se deriva de *Lix*, que segundo Vairo, & outros antigos he a cinza do lar, posto que na opinião de Scaligero *Lix* se deriva de *Liquor*. No 1. *Scaligerana* diz este Author *Lix, Lixis apud vetustissimos Latinos cinerem significat, & aquam, unde Aquarores in Castris Lixa dicuntur; & sanè propius vero est, ut Lix, laxis significat aquam, quàm cinerem, quia Lix, & Liquor sunt ejusdem originis. Vid. Barrella.* (A virtude de suas aguas, para douar cabellos, he notavel, porque sem outra mistura mais q ellas quentes, em modo q se possaó solter, fazem tanto effeito como a lexia bem temperada. *Geograph. de Fr. Bernardo de Brito*, fol. 6. col. 2.)

LÊXICON. Deriva-se do Grego *Lexis*, que quer dizer Dicção, & val tanto, como Diccionario, Vocabulario. *Vid. Diccionario, &c.* (Assim como ha Lexicon para o Grego, *Vicira*, tom. 1. 43.)

LEY. *Vid. Lei.*

LEZ

LEZAÔ, ou Lesaô. *Vid.* Lesaô.

LEZIRA, ou Lisíria, ou Lesíria, ou Lysíria. Duarte Nunes de Leão, na origem da Língua Portuguesa diz, que esta palavra se deriva do Arabico Gizíra, ou Gizaira. Em Portugal chamamos Lezirias huns campos ao longo do Tejo, em que as aguas entrão, quando tresbordão, & empoçadas na terra, com o nateiro q' deixão sobre ella, a fertilizãõ. Tambem se podera a palavra Leziria, ou Lisíria, derivar do Francez Lisiere, que quer dizer a extremidade de hũa peça de panno, porque estes campos, que o Tejo inunda, & fertiliza, sãõ extremidades da terra, cozidas com as margens do dito rio. As Lezirias. *Agri*, ou *patentes campi*, *quos Tagus exundans fecundat.* O P. Anton. Vieira diz Lesírias. Se os legadores andãrão aqui nas Lesírias, tom. 1. pag. 500. O P. Frei Thomãs da Luz na sua Anualheza diz Lyírias. João de Barros diz Lezirias. (A terra em li toda he baixa, alagadiça, retalhada com estreitos, & rios, como eã sãõ as terras, a que por vocabulo Arabico chamamos Lezirias. Na 1. Decada, fol. 181. col. 4.) Na folha 59. da mesma Decada, & collo mesmo Author diz Liziras. (No seu livro intitulado, *Sítio de Lisboa*, pag. 189. diz Luis Mendes de Vasconcellos, que a Divina Providencia mandou deter a Charineca com as suas estereis areas, atẽ o limitedas Liziras, para que ellas com a sua fertilidade não fõ proveßem a Cidade de trigo, milho, & cevada, chicharos, lentilhas, grãos, & seijoens, mas de palha, que de outra parte não podia vir: tam abundantemente, que se podem nella sustentar grandes exercitos de cavallaria.

LHA

LHANAMENTE. Com lhaneza. Com singeleza. *Sincerè, ingenuè, candidè.* Cic.

LHANEZA. Singeleza. (Lhaneza, & õs que se derivão de lhano; ou lhadura, sãõ todos Castelhanos, & elles os escrevem com dous *ll* no principio em lugar

do nosso *lh*; mas o prõnunciação como nõs, & ainda que usãõ destes nomes em Portugal, não me parece que deve ser em composiçãõ grave.) He reparo de hum Author Portuguez. *Sinceritas, ingenuitas, atis. Fem.*

LHANO. Singelo. *Sincerus, apertus, ingenuus, a, um. Cic.*

Lhano: Plano. *Vid.* no seu lugar;

LIA

LIA. Deriva-se do Francez *Lie*, que quer dizer *Borra*. He huma especie de bolor, ou tea, que se cria na superficie do vinho. *Vini mucor, is. Mase. Cic.*

Vinho que tem lia. *Vinum mucidum, ou mucosum.*

Criar lia. *Mucere.* No seu livro de Rustica diz Catão, *Vini singule uriae dabuntur, quod neque acenz, neque muceat.* (Rara o vinho não fazer lia, a que chamão flor, dizem que tomarãõ hũa herua, a que chamão Felipendula, secca, ou não a havendo, farinha de chicharõs, & quando se assentar, trasfegar o vinho em outra vasilha. *Alarte, Agricult. das vinhas, 153.*)

Liãça. Molho. Liãça de vimes. *Vid.* Molho.

Liãça, chamão os Vidraceiros humas palhas compridas, em que vem o vidro entalado; cada liãça traz seis pastas, & cada caixão viate liãças.

LIÃÇAÔ. *Vid.* Liame.

LIADO. Atado. *Ligatus, a, um. Tibull.*

Liado. Aliado. *Vid.* no seu lugar.

Liado em parentesco. *Vid.* Liar.

Liados por sangue. *Propinquitatibus, affinitatibusque conjuncti. Caesar.* (Dos Mouros, com que já estavão liados por sangue. Lucena, Vida de Xavier, 48.2.)

Liado. Unido. *Vid.* no seu lugar. (Liados, & unidos com Deos desprezemos as falsas riquezas. Dial. de Heet. Pinto, 41. vert.)

LIADOURO. Os Pedreiros chamão Liadouros a humas pedras compridas, com que lião as paredes.

LIAGE. He hũa pano como de estopa, mas melhor, & mais fino; vem de fora do Reyno, & he muy conhecido.

LIA.

LIARME. A madeira das curvas, com q' por dentro se lião os costados dos navios: *Ligna, quibus navium latera intus conglutinantur.* João de Barros diz Liacão. (Foy cortada alguma liacão, para gâles. Decada 2. fol. 39. col. 4.) (Na mesma Decada diz Liane: Cortarão-se humna foma de madeiras da anafega para liames, fol. 12. col. 1.) (Os que fabricão obra naval, tiraõ della curvas, & liames fortissimos. Vascon. Noticia do Brasil, 259.)

LIAMPÔ. Cabo celebre da China, & o mais Oriental do nosso Continente. Tomou este nome de hum Cidade assim chamada. *Vid.* o *Athlas Sinicus* do P. Martini. *Vid.* Decad. 3. Barros, fol. 42. col. 1. Na nova relação da China do P. Gabriel de Magalhães, traduzida em Francez, & impressa em Paris; anno de 1690. pag. 39. achô que o que Fernão Mênêz Pinto chama *Liampô*, ou *Leampô*, he o cabo de *Nimpô*. Cidade maritima da Provincia de *Chechiam*, que antigamente era escala, & emporio do commercio dos Portuguezes na China.

LIANÇA. União. Liança do sangue: Parentesco, ou affinidade, contrahida por casamento. *Affinitas*, ou *affinitatis conjugatio*, *onis. Fem. Cic.* (Unirse com elle por liança de casamentos. Monarch. Lusit. tom. 7. § 17.)

Fazer liança com alguem. *Cum aliquo affinitatem jungere. Tit. Liv.* (Afeiçoados todos ao novo hospede pela liança do sangue. Monarch. Lusit. tom. 5. fol. 1. col. 2.) (Por desejar sua liança. Barros, 1. Decada, fol. 39. col. 4.) *Vid.* Aliança.

LIÃO. Fera. *Vid.* Leão.

LIÃO, ou **LEÃO.** Antigo Reyno de Hespanha, cuja fundação teve o seu principio no tempo em que Nerva imperava. No anno de 722. Pelagio Rey de Oviedo conquistou este Reyno, & o livrou do dominio dos Mouros, & os successores d'el Rey Pelagio se chamatão Reys de Oviedo; até a Ordonho segundo, que se fez chamar Rey de Lião. Para o Levante têm Castella, para o Poente Galiza, & Portugal; a Estremadura ao meyo dia, & da banda do Norte as Asturias. Dá

muito vinho, pouco trigo. He montuoso. O rio Douro o divide em duas partes. Os mais rios qu' o banhaõ, sãõ: Torro, Pilvegra, Tormes, &c. As principaes Cidades sãõ Lião, Astorga, Avila, Ciudad Rodrigo, Salamanca, Palencia, Medina do Campo, & Toro. *Legionense regnum. Plin.* Lião. Cidade, cabeça do Reyno de Lião: *Legio, onis. Fem.* Alguns lhe attestão o epitheto *Germanica*. Dizem que fora chamada assim, por ser edificada por duas Legioes das quatorze, que o Emperador Nerva mandara a Hespanha.

Lião, ou Leão, Cidade, & Arcebispado de França donde o Rhodano se junta com o Sona. A vantagem do sitio, as manufacturas, & a impressão a fizerão hũa das mais mercantis Cidades da Europa. *Lugdunum, i. Neut. Senec. Phil.* Dizem alguns, que este nome lhe veyo de hum Rey dos Celas, chamado Lugdus, fundador desta Cidade. Outros lhe dão outras etymologias. (Em Leão de França dos Santos Martyres Faustino, &c. Martyrolog. em Portug. 14.)

Lião. Cidade de Cappadocia, a q' outros chamão Vatisa. He opinião de alguns, que he o *Polemonium* dos Antigos.

Lião de Nicaregua. Cidade da America Septentrional na Nicaregua, Provincia da nova Hespanha. Está situada junto de hum Lago do mesmo nome, & he Cidade Episcopal.

LIAR. Atar com corda, ou outra coisa. *Ligare*, (*go, avi, atum*) ou *Vincire*, (*cio, vixi, vinctum*) com accusativo. *Ovid.*

Liar-se. Colligar-se, confederar-se. *Vid.* nos seus lugares. (Liaõ-se todos em nossa destruição. Barros, 1. Dec. fol. 121. col. 1.)

Liar-se por amizade. *Conjungere amicitias. Cic.* (Liaõ-se por amizade. Lucena, vida de Xavier, 216. col. 1.)

Liar-se em parentescos. *Cum aliqua familia se se affinitate devincire*, (*cio, vixi, vinctum*). Cicero diz, *Devincire affinitate se se cum aliquo.* Tito Livio diz, *Affinitatem jungere cum aliquo.* Em outro lugar diz Cicero, *Conjungere domum*
conjug

conjugio. (Todos somos Hespanhões, & muito liados em parentescos de con-fanguinidade, & afinidade. Mon. Lusit. tom. 4. fol. 46. col. 4.)

Liarse com alguém. Abraçar-se com elle. *Vid.* Abraçar. (Lio-se com elle, para o prender, Diogo de Couto, Decada 5. fol. 25.)

Liar. (Termo de Carpinteiro, & de Pedreiro.) Lião os Carpinteiros o vigamento, assentando os côrtes do taboado, de maneira que não vão todos em hum viga, porque poderia dar de si. E os Pedreiros metem pedras compridas, que cheguem de parede a parede, para liar as paredes.

LIB

Libação. Antiga cerimonia dos sacrificios gentílicos, em que o Sacerdote derramava vinho, leite, ou algum outro licor, depois de o provar, offerecendo-o ao falso Nume que adorava. Escreve Thucophrasto, que além das offertas das herbas, & frutos da terra, antes da immolação dos animaes se costumão as Libações, as quaes se chamavão *Nephalia*, quando se vertia *agun*, *Melitosponda*, quando se deitava *Mel*, *Eleosponda*, quando se derramava *Azeite*, & *Oenosponda*, quando se botava *Vinho*. *Libatio*, *ouis*. *Pein. Cic. Libamen*, *uis. Nent. Virgil.*

LIBANO. O mayor, & o mais alto monte da Palestina, entre as Cidades de Damasco, & Tripoli. Este nome *Libano* quer dizer *Branco*, & a parte Septentrional deste monte está sempre cuberta de neve. Tem o Libano algúas cem legoas de circuito. He composto de quatro cordilheiras de montes, lúis sobre os outros, & com differentes climas, ou graus de calor, & de frio. O primeiro monte dá muito pão, & muita fruta. O segundo he estérilíssimo, & cheyo de pedras, mas regado de muitas fontes que entre os calhaós rebentão. No terceiro se logra hũa perpetua primavera, com tam grande abundancia de flores, & frutos, que parece hum Paraíso Terreal. O quarto he meyo verde pelas herbas q' nelle se dão, & meyo branco pela neve. Do Libano sa-

hem quatro rios, o *Jordão*, *Nochar*, *Rofseus*, & *Nohar Cardicha*. Depois do Diluvio, os filhos de Cham viverão nelle famoso monte; hoje he habitado dos Maronitas, & na Cidade de *Edem Canubim* mora o seu Patriarca. Ha nelle muitas Cidades, & Villas. *Libanus*, *i. Masc.*

LIBANOTO. Deriva-se do Grego *Libanos*; que he Incenso; & a raiz desta planta cheira a Incenso. He hum a especie de *Laserpicio*. Lança hum talo li-guoso, & nodoso, que se veste de folhas largas, adentadas, & de flores brancas, cada hum de cinco folhas. A semente, & a raiz são aperitivas, & cármínavas. Os boricarios lhe chamão *Libanotis latifolia*, *sive vulgarior*; & assim a distinguem de *Libanotis coronaria*, que he *Alecrim*.

O Libanoto em graças mil, thesouro,
Que na flor dos ciúmes mostra as cores,
Dos sabios estimado por divina,
Como antidoto real da medicina.

Insul. de Man. Thom. Livro 10. Oit.
111. Neste lugar o Poeta toma *Libanoto* por *Alecrim*.

LIBAR. (Termo das antigas ceremonias dos Gentios.) *Libare*, (*o, avi, atum.*) *Vid.* Libação.

Libar. Tocar, ou provar levemente. *Libare*, (*o, avi, atum.*) *Virgil. Ovid.*

Onde o nectar da Aurora vão libando
Sollicitas ábelhas susurrando.

Ulyssa de Gabr. Per. Cant. 1. Oyr. 77.

Libar. Offerecer em sacrificio. *Libare.* Tambem neste sentido se toma em Latin, como se lê em Virgilio, 3. *Aeneid.*

— Tendo que supinas (*Libo*
Ad Caelum cum voce manus, & munera
Intemerata focis.

E Cicet. lib. 3. de *Legibus*. *Certas fruges, certasque baccas, Sacerdotes libanto.*

Rendidos vendo os mares prateados
Do fundo delles lhe libação flores.

Insul. de Man. Thom. Liv. 3. Oit. 47. Falia o Poeta nas Sereas, que festejando a vinda dos navegantes, lhes offerecerão flores que se crião no fundo do mar.

LIBELLATIÇOS. Na Igreja Primitiva se deu este nome aos Christãos fracos, & pusillanimes, que recefos da morte, ou da confiscação dos seus bens, & perda dos

dos seus officios, no tempo da perseguição da Christandade, tomavão dos Magistrados idolatras libellos, nos quaes se certificava, que elles havião obedecido aos decretos dos Emperadores, & sacrificado aos idolos, como em effeito elles mesmos, ou pessoalmente, ou por pessoa supposta renegavão a fé na presença dos ditos Magistrados, & por este modo, ou com dinheiro, ou com favor ficavão izentos da ley geral, que mandava que este rito de apostasia se fizesse publicamente. O crime destes taes, ainda que occulto, foy julgado tam grande, que a Igreja de Africa não admittia a communhão, os que o confessavão, & detestavão, senão depois de humã dilatada penitencia; & estes vendo-se tam severamente castigados, muitas vezes recorrião aos Confessores, aos Martyres, & aos fieis, que estavão presos em odio da fé, ou que se levavão ao supplicio, para que por sua intercessão ficassem absolto das penas Ecclesiasticas; o q' entrão se chamava *Pedir pazes*. Os abusos pois, q' houve nestas reconciliações, causarão hum cisma na Igreja de Carthago no tempo de S. Cypriano, que em varios lugares das suas obras falla dos Libellaticos, & particularmente no livro De lapsis. Veja-se Baronio Ann. Christ. 252.

LIBELLO. Deriva-se do Latim *Libellus*, que quer dizer *Livrinho*; & assim *Libello*, he hum papel, ou breve escrito, em que a pessoa pede à outra o que lhe deve, em materia civil, ou em materia crime, pondo em qualquer dellas a sua razão, & justiça, por artigos, & provarás. Este que faz isto, se chama *Author*, & contra quem, se chama *Reo*. Vay vista do *Libello* ao *Reo* para contrariar, & faz hum contrariedade tambem por artigos, & provarás, mostrando que não deve; & no crime, que não tem culpa, ou que não o fez. Da contrariedade vay vista ao *Author* para replicar, o que faz tambem por artigos, & provarás. Da replica vay vista ao *Reo* para triplicar, o que faz tambem na fôrma sobredita de artigos accumulativos, &c. Aqui se poem o feito em dilação, & se perguntão tes-

temunhas do *Author*, & *Reo*. Depois vay vista ao *Author* para arrezoar a final, & depois de feito vay ao *Reo* para fazer o mesmo, & então vay concluso ao Juiz para sentenciar, a sentença se refere quem aggravos, & appellações. *Libellus*, *l. Masc.* Quintiliano usa desta palavra neste sentido, aonde diz: *Pessima consuetudinis est, libellis esse contentum, quos componit litigator, qui confugit ad patrum.* Se este exemplo não bastar, temos outro em hum epistola de Cicero, escrevendo a Planco, & he a 16. do livro 16. ad *Atticum*: *Commotis Atticus libellum composuit, eum mihi dedit, ut darem Caesari, &c. Cum libellum Caesari dedi, probavit causam, rescriptis Attico equa eum postulare.*

Vir com libello. *Libellum dare alicui.* *Cic. Libellum offerre.* (Mandarà o Juiz, que venha com libello contra o reo. Ordenaç. do Reyno, livro 3. tit. 124. §. 1.)

Formar libello. *Libellum componere.* *Cic.*

Receber libello. *Libellum admittere,* ou com Cicero, *Alicujus postulationi concedere.* (Assim como não recuber libello ao author. No livro 3. das Orden. tit. 84. num. 4.)

Libello diffamatorio, ou infamatorio. Papel, ou livro de infâmias, ou injurias contra a honra, & reputação de alguem: *Famosus libellus*, assim como diz Horacio, *Famosum carmen*; & Suetonio, *Famosa epigrammata. Libellus maledicè, contumelioseque scriptus.* (Libellos infamatorios. Vieira, tom. 2.)

LIBERAL. O que com prudente moderação, gratuitamente, & com boa vontade dá dinheiro, ou coisa que o valha: *Liberalis*, *is. Masc. & Fem. le, is.* *Nemo munificus, ou beneficus, ou benignus, ou largus, a, um.* *Cic.* He para advertir que este adjectivo se diz tambem dos prodigos; pois no livro 2. dos officios diz Cicero: *Omnia sunt genera largorum, quorum alteri prodigi dicuntur, alteri liberales.* Por isso poem este Orador *Largus* com outros adjectivos synonymos, quando usa delle, *Largus, beneficus, liberalis, &c.*

Liberal para com alguém. *Benignus alicui. Plant. In aliquem. Terent.* Eu o experimentei liberal para comigo. *Isi usus sum benigno. Terent.* Liberal para com os bons. *Mimificus bonis. Plant. Benignus,* por liberal, & *Benignitas* por liberalidade se conformão com a phrase Portuguesa, que diz: Não dá quem tem, senão quem quer bem. A liberalidade he benignidade Real, & benevolencia effeetiva. Animo liberal: *Prolixa, & benefica natura. Cic.* As riquezas dizem bem com quem tem animo liberal. *Opes ingenio liberalitatis magis conveniunt. Cic.*

Não foy elle mais liberal para com Pompeio, do que para com Bruto. *Non in Pompeium prolixior fuit, quam in Brutum. Cic.*

Sempre foy liberal do alheyo; & muito apertado, quando se tratava de dar do seu. *Natus a semper ad largiendum ex alieno, sui restrictior. Cic.*

Liberal em prometter, liberal em dar palavras, mas sem effeito. *Beneficus oratione, cuius autem ad rem auxilium emortuum. Plaut.*

Liberal tambem se diz das cousas que se obrão com maior extensão, que outras. Neste sentido diz o Author das noticias do Brasil. (Os compassos de huns andarão mais, ou menos liberaes de outros, pag. 20.) Tambem no Latim as vezes *Liberals* se applicam ás maezias. Em Cicero *Liberale orationum*, quer dizer, Provisão de dinheiro para humja jornada, feita com muito liberal.

Liberal. Nobre. Que mostra ser de pessoa de qualidade. Proprio de Principe, (fallando no semblante de alguém.) Testa liberal. *Frontis liberalis. Terencio* diz: *Liberalis facies.* Chama-se liberal, porque no Latim *Liberalis* quer dizer Nobre, bem nascido, & *Liber* he o mesmo que Livre, não escravo, &c. & a teta bom semblante he mais proprio de nobres, que de plebeios, & escravos. (Era de jucundo, & magestoso a fpecto; a testa liberal, &c.) Vids. do Principe Palatino, pag. 164.)

Arte liberal. Da-se este epitheto ás artes, que exercitando o engenho, sem oc-

cupar as mãos (como as artes mecanicas) são proprias de homens nobres, & livres não só da escravidão alheya, mas tambem da escravidão das suas proprias paixões, & por isso se chamão liberaes, como advertio Mureto, commendo a epistola 88. de Seneca de *Liberalibus studiis*: *De illis igitur studiis universè pronuntiat Seneca, nihil esse in eis suapte vi expetendum; eatenus tantum utilia esse, quatenus juvenes nondum graviorum, ac solidiorum capaces præparant, & inflant ad studium sapientiæ; quod verè, ac meritò unum ex omnibus liberale vocari potest, cum eo in quo ea vis sit, ut homines à terribili vitiorum, ou cupiditatum servitute eximant.* Querem outros, que as artes liberaes se chamassem assim de *Liberi, Liberorum*, que em Latim quer dizer *Filhos*, porque são dignas de ser aprendidas em idade *Filial*, que he idade de estudante, para que na idade varonil tenha o juizo aberto, para penetrar as sciencias mais altas. As artes liberaes se reduzem a sete, a saber, Grammatica, Rhetorica, Logica, ou Dialectica, Arithmetica, Musica, Geometria, & Astrologia, todas comprehendidas neste versos:

Lingua, Tropus, Ratio, Numerus, Tonus, Angulus, Astra.

E engenhosamente declaradas nestes dous versos memoronicos:

Gram: loquitur. Dia: verè docet. Rhet: verba, colorat.

Mus: canit. Ar: numerat. Geo: ponderat. Ast: docet, astrat.

Artes liberaes. *Artes liberales. Liberales, & digne homine nobili doctrinæ. Liberales doctrinæ, & ingenue. Plin: Fem: Artes ingenue.* Haes artes, quibus liberales doctrinæ, atque ingenue continentur. *Ingenue disciplina. Cic.* Hé para advertir, que os Romanos erão mais esculpulosos do que nós, em dar a hum arte o titulo de liberal; porque hoje admitimos entre as artes liberaes a Pintura, Escultura, Architectura, &c. E as artes da Agricultura, & da caça, que hoje não só são por artes liberaes, mas por artes muito nobres, as poem Sallustio no numero das artes servis, & mecanicas.

Os que ensinão artes liberaes. *Liberarium artium magistri. Cic.*

LIBERALIDADE. Segundo S. Thomás, 2. 2. *quest. 117. art. 2. in corp. in 4. Etb.* Esta palavra *Liberalidade* tem grande analogia com estouta, *Liberdade*, porque o liberal, dando o que tem, desca-tiva em certo modo, & faz livre o que no seu poder estava como preso, & de-baixo da chave do seu dominio. *Vid. Lar-gueza.* Liberalidade, (segundo o dito Au-thor) he humã virtude moral, que sabe dispender as riquezas em bom uso. Aris-toteles diz, que he virtude, que com o dinheiro, & fazenda se mostra benefica aos homens. Segundo a definição dos Filósofos modernos, he virtude mode-rada do affecto humano no dar, & no re-ceber riquezas humanas, unicamente pe-lo motivo do honesto. Na liberalidade não são actos incompatíveis o dar, & o receber; nem o liberal se ha de envergo-nhar de receber; porque dar sempre, & nunca receber, he caminho certo para em breves espaços não ter mais que dar. Brevemente se fecarião os ricos, se o mar dando sempre do seu, não recebesse do alheyo; mas dando, & recebendo, se faz o circulo do perpetuo movimento, com que se sustenta o mar, & se fertiliza a ter-ra. O liberal não dá para receber, mas recebendo para dar, dá no mesmo tem-pó que recebe, recebendo de hums com a mão, & dando aos outros com a ten-ção. Pintarão os antigos a Liberalidade em figura de mulher, com a cornucopia em humã mão, & hum compasso na ou-ta: Na cornucopia significavão a incli-nação em dar, & no compasso denotavão as medidas, que a prudencia ha de guar-dar nas dadivas. Dar com excesso, he ex-tinguir a liberalidade; o muito oleo apaga a luz; conserva-se esta virtude com es-triça moderada; dar pouco a pouco, & em diversos tempos, he laborear o gesto de dar; quem dá com attenção está com ani-mo de dar mais. Não he bem fechar a ar-ca de forte, que se não possa abrir; nem convem abri-la de maneira, que se não torne a fechar. Chuvas de ouro são lar-guezas de Deoses; ainda assim andou Ju-

piter moderado nesta preciosa profusão; porque não cahê de pancada a agua da chuva, mas a gota, & gota se distribue. Porém ao rigor desta ley não estão obri-gados os Principes, que tem muito que dar; porque o seu melhor thesouro he o coração dos subditos; tanto mais se aug-menta este Erario, quanto mais o da Fa-zenda Real se despeja. Repartindo Ale-xandre com os Macedonios os seus do-minios, se abriu caminho para conqui-tar o mundo. Principalmente com litte-ratos, & homens doutos foy liberalissi-mo. A Aristoteles em remuneração do trabalho que tomou, em indagar a natu-reza, & propriedades dos animaes, deo de hã jaêro o valor de quatrocentos & oi-tenra mil escudos. De Cyro, cognomina-do o Grande, escreve Athenes, que a Py-rhæos, seu domestico, fizera hum doná-tivo de sere Cidades. Arhen. lib. 1. cap. 27. De Julio Cesar escreve Seneca, que das suas victorias não queria entro pro-veito, que o poder, & o gosto de distri-buir com os seus soldados os despojos. Em nenhuma coisa mais se parecem os Monarcas com Deos, que em dar; por-que *Deus dicitur à dando.* Celebra Cas-siodoro a liberalidade de hum Princepe, que para alegrar o povo, não reparava em fazer gastos exorbitantes: *Non semper ex judicio demus; expedit interdum desi-pere, ut populi possimus desiderata gaudia retinere. Theodor. Rex apud Cassiodor. lib. 3. var. Epist. 12.* Este genero de largue-zas não armina o Estado, porque aliv-ia o povo. Nem estas devem ter festas de todos os dias; porque o festejo chega-riã a ser estrago. Só Deos, cujos thesou-ros são inexhaustos, pôde dar sempre, & a todos. Entre os antigos Romanos era inviolável a Ley, que mandava que nin-guem gastasse em festa publica, sem pro-ver do necessario os pobres do seu bay-ro; tomavão por afronta, que andassem hũs homens por portas, quando estavam ouros brindando nas melas. A este pro-pósito dizia Platão, que na Cidade em que muito pobre mendiga, ha muito la-drão que furtã. Mas para que he dar re-gras, & juntar documentos, para humã

virtude, que a moíma, ou a cubiga def-
ferro do mundo. Hoje a liberalidade
he como aquelles rios, que humidos na
terra, nunca mais são vistos. *Liberalitas,*
ou benignitas, ou largitas, atis. Fem. Cic.
Munificentia; v. Fem. Plin.

A sua liberalidade não era artificiosa;
nem interesseira: *Illius liberalitas non erat*
temporaria, neque callida. Cornel. Nepos.
Fazer alguma coisa com bom animo;
& com liberalidade: *Animo libenti, & pro-*
lixo: aliquid facere. Cic.

Usar da liberalidade. *Liberalitate uti.*
Cic. Usar de liberalidade para com al-
guem. *Benignè alicui facere. Cic.* *Aliquem*
beneficio obviare; ou afficere. Cic.

Aquelle que dá com liberalidade. *Do-*
nare largus. Horat.

Com a sua liberalidade ganhou as
vontades dos soldados. *Largitione rede-*
mit milium voluntates: Caesar.

Nunca deixaste de experimentar al-
gum effeito da minha liberalidade. *Num-*
quam sensisti benignitatem meam in te elan-
di. Terent.

LIBERALIZAR. Dar com liberalidade,
com abundancia. *Vid. Liberalidade.* (Re-
soluía a fortuna em liberalizarnos seus
favores: Britto, Guerra Brasileira, 85.)

LIBERALMENTE. Com liberalidade.
Liberaliter. Benignè, ac liberaliter. Lar-
gè, liberaliterque. Munificè, munificè, &
largè: Prolixè, prolixè, cumulatèque. Cic.
Ninguém dá mais liberalmente do que
elle. *Dat nemo largius. Terent.*

Liberalmente: Com bom animo. Com
espírito nobre. *Liberaliter. Terent. Cicer.*
(Professára liberalmente a Fé de Chris-
to. Cunha, Bispos de Braga 158.)

Liberalmente, largamente, ampla-
mente. *Vid. nos seus lugares.* (Vidraças
por onde entrava liberalmente a luz, Lo-
bo, o Desenganado, pag. 160.)

LIBERDADE. Estado natural, no qual
tem o homem todos os movimentos da
sua vontade independentes, & livres. Es-
ta he a liberdade da alma, a que nem as
influencias dos Astros, nem a presen-
cia Divina, nem os Divinos decretos,
nem os ameaços dos Tyrannos necessitam
a querer, ou não querer; porque Deos a

Tom. V.

deu ao homem; com livre alvedrio, &
podêr absoluto, para observar, ou que-
brantar sua Divina Ley; tanto assim, que
sem este poder, & liberdade, não hon-
vera peccado, nem virtude; & por con-
sequencia não houverá merito, nem de-
merito, não podendo ser peccaminosa;
nem virtuosa, ou meritória, & demérito-
ria, a acção que a necessidade obrigasse a
fazer, donde se segue que não seria ju-
sto premiar, nem castigar a quem foi ca-
do desta necessidade obrara, ou deixá-
r de obrar, o que se lhe manda. O cor-
po pelo contrario he sujeito a todo o
genero de catividades. Forma-se na prisão
do ventre materno, apenas nascido, fica
envolto, & preso nas fajas; livre desta
cleravidão cahe na da puerícia sujeito
aos açoitos, nos confins da adolescência,
esperão por elle tyrannicas payxões, &
erueis appetites para o despôjar do resto
da liberdade, cada arte, ou cada scien-
cia a que se applica, he huma carga de
regras, huma oppressão de preceitos. Em
idade mayor, achaques, & doudanças en-
cravão na cama, donde cahe para a cova;
em hum cativoiro que não tem resgate.
Ainda assim, no meyo de todas as pen-
sões, & prisões da sua triste vida, logra o
homem no seu trato huma certa liberdá-
de, da qual ninguém se quer privar, por
não viver violentado. Até os animaes, as
feras, & os mais vis insectos, procurão
defender, & conservar a liberdade, que
lhes deu a natureza, finalmente os Ele-
mentos, ainda que intensiveis, se esforçao
para vencer os obstaculos, que os cati-
vão; voará o fogo hum monte, por não
ficar constipado na mina, indignada do
freyo de hum dique, tresbordará a agna,
& alagará huma Provincia; impaciente
de clausura de lugares subterraneos, aba-
lará o ar hum Reyno, & com horriveis
tremores abrirá a Cidades inteiras pro-
fundas sepulturas. Não he logo maravi-
lha, que fação os homens tantos extre-
mos para conservarem a liberdade pro-
pria do seu estado. Diogenes, aquelle fa-
moso desprezador de quanto cubiga a
ambição dos homens, para se ver livre
das sujeyções deste mundo, se revolvía

K ij

no

no seu dolo, como planeta do differente esfera, & tendo valor para recular a graça de Alexandre, não teve animo para se sujeitar ao jugo da Corte. Não queremos senhor, por brando que elle seja, (dizia Demosthenes) recenso da dominação de Antipater. A liberdade he hum bem que se não deve perder senão com o sangue. Os Xanthios, povos da Asia, sitiados por Harpago, Locotenente do Rey Cyro, por não cahirem nas mãos do inimigo, depois de fecharem suas mulheres, & criados em hum cittadella, em que puzerão fogo, se lançarão confusamente no exercito dos cercantes, onde forão todos passados a cutello. Pintarão os Antigos a liberdade em figura de mulher com hum sceptro na mão, final da sua independencia, & aos pés hum gato, symbolo da liberdade. Só de vícios, & torpes affectos se faz o homem voluntariamente escravo, quando dos seus appetites elle se deixa dominar, he elle a unica fera, em que não tem dominio. *Vid. infra.* Liberdade. O contrario de cativeiro. *Libera voluntas. Cic. Liberrum arbitrium, ii. Neut. Tit. Liv. Vid. Alvedrio.*

Liberdade. Estado, em que se pôde fallar, & obrar sem impedimento, & sem obstaculo de poder superior. *Libertas, potestas, atis. Cópia, & Fem. Cic.* O medo tirou ao Senado a liberdade de julgar bem. *Liberrum Senatús judicium, propter metum, non fuit. Cic.* Todas as vezes que teve occasião, & liberdade para fallar. *Quotiescumque ei dicendi locus, & potestas fuit. Cic.* Deyxar aos ouvintes ampla liberdade para formar juizo de alguma cousa. *De aliqua re judicium audientium relinquere integrum, ac liberum. Cic. lib. 2. de Divinat.* Em hum tempo, em que estamos livres, & no qual podemos escolher com liberdade o que quizermos. *Libero tempore, cum soluta nobis est eligendi optio. Cic.* Tem liberdade para sair fora de casa. *Cópia est ei, ut efferat pedes ex aedibus. Plant.* Casa em que se vive com liberdade. *Libera ades. Plant.* Vivo com liberdade. Estau senhor da minha liberdade. *Juris mei sum, ac municipii, ou potestatis. Cic.* Não dá liberdade alguma

aos seus filhos. *Suis liberis non indulget. Eos arctè, & contentè habet. Cic.* Vive na sua casa delle com liberdade, sem sujeição alguma. *Apud illum libera est agendi, vivendique ratio.*

Liberdade no fallar. Segundo Demócrito esta liberdade he final de animo grande, & generoso. Assim como a Trachea Arteria, instrumento da respiração, & da voz, unicamente recebe o ar, & com vigor lança de si qualquer materia estranha; assim o peito de homem honrado não admite, nem retém em si cousa alguma, que lhe tire a liberdade de debafar. Isto he o que propriamente chamamos em bom Portuguez, *Dizer o seu folgo*; porquê callar a boca, & engulir o que se havia de lançar a alguem no rosto, he tomar o folgo, suffocar-se, & rebeitar. Não he senhor de si, quem a outrem sujeitou a lingua. Hum só homem, que queira, & saiba fallar a tempo, faz callar, & tremar a muitos; pôde ser causa da conservação de hum Reyno, que o silencio perderia. Neste perigo esteve o Império Romano, reynando Tiberio, tempo em que (segundo escreve Tacito) o fallar era delicto. Não tem outro acontente as culpas dos Grandes, que o de hum lingua, generosamente solta. Abstenha-te de obrar mal, quem quizer que se falle bem. A verdade defenganada toma a Republica; a verdade muda introduz a tyrannia. Teve graça hum moço, filha de certo homem rico de Lisboa, a qual perguntada, porque não queria casar com hum sujeito, que a pedia a seu pay sem dote; disse que por não perder a liberdade, que as outras mulheres tem, quando tendo differenças com seus maridos, podem com razão dizer, que os comprirão com o que ellas lhes derão em casamento. Fallar com liberdade. *Orz libero loqui. Sallust.* Cum libertate dicere. *Cic. Loqui liberè. Plant.* Folgo que com liberdade se possa dizer, o que se entende. *Anno libertatem loquendi. Cic.* (Se lhe podera responder com a mesma liberdade. Marinho, Apologer. discurs. 24. vers.)

Liberdade. O contrario de cativeiro, e escravidão.

escravidão. *Libertatis, is, Fem. Cic.* Dar liberdade a alguém. Tirallo do cativello. *Aliquem in libertatem vindicare. Cic.* Dar o senhor liberdade ao seu escravo. Deyxello forro. *Servum manumittere. Cic. Manu emittere. Tit. Liv.* (Dando S. Isidoro a razão d'esse modo de fallar dos Antigos, diz no livro 9. cap. 4. *Manumissus dicitur quasi manu emissus. Apud veteres enim, quando manu mittebant, alapa percussus circumagebant, & liberos confirmabant, unde & manumissi dicti, quod de manu mitterentur.* E Paulo Diacono emendando os fragmentos de Felto Grammatico diz: *Manumissi servus dicebatur, cum dominus ejus aut caput ejus de se servum, aut aliud membrum teneus, dicebat, hunc hominem liberum esse volo, & emittebat eum à manu.* Tambem se pôde dizer com Cicero. *Libertatem servo dare.* Os que neste sentido dizem, *In libertatem asserere*, não advertem, que em Tito Livio estas palavras não querem dizer, Dar liberdade ao escravo, mas propriamente significão, sustentar, que hũa pessoa, que he rida em conta de escrava, he livre, & senhora de si, & com esta suposição tiralla das mãos daquelle, que a quer fugeitar ao cativello. Isto mesmo querem dizer Plauto, & Terencio, quando dizem: *Aliquem liberali causâ manu asserere.* Veja-se o P. Monet no seu livro intitulado, *Delectus Latinitatis*, sobre o verbo *Assero*, & Vossio nas suas etymologias da lingua Latina sobre o adjectivo *Liber*, no cabo, Reciperar o escravo a sua liberdade, Ficar forro, *Manumitti, ou libertatem accipere. Cic.* O Author de certo Diccionario poem neste sentido, *Radem accipere*, não advertindo, que este modo de fallar se dizia, só dos Gladiadores, que os Romanos despedião, & aposentavão. *Vid. supra* Liberdade. Estado natural, &c.

Demasiada liberdade. *Immoderata libertas, atis. Licentia, & Fem. Cic.* Author que escreve com muita liberdade. *Homo, ad scribendi licentiam liber. Cic.*

Liberdade, ou Liberdades da Igreja Gallicana. He o direito Commum, & Canonico, que pertendem os Francezes ob-

Tom. V.

servar na sua primeira pureza, & rigôr. Com esta izenção admittirão ao Concilio Tridentino, nas materias concernentes aos dogmas da Fé, mas no tocante à disciplina, não quizerão derogar aos antigos preceitos dos primeiros Concilios. Certo Author chamado Dupuy, tem feito sobre esta materia hum grande livro. Estas liberdades pelo respeito que se deve à Santa Sê Apostolica, se chamão às vezes *Privilegios*.

Liberdades. Dizer liberdades. *Id est* Fallar com audacia, com pouco respeito, ou com pouca modestia, & comêdimento. *Andacter, protervè, ou procaciter loqui.*

LIBERTADO. Livre. Senhor da sua liberdade. *Vid.* Liberdade. (E tão poucos libertados para buscar o necessario. Mon. Lusit. tom. 1. 396. col. 3.)

LIBERTADOR. Aquelle que poem a alguém em liberdade, ou que o livra de algum mal. *Liberator, is, Masc. Cic.* O libertador que tira alguém da escravidão, se pôde chamar *Libertatis vindex, is, Masc.* Davo, tu foste hoje meu libertador. *Liberatus sum, Davo, hodie operâ tuâ. Terent.*

LIBERTADORA. Por falta de palavra propria Latina, será preeito usar desta circumlocução: *Quæ liberavit, ou liberat, ou liberatura est.* Querendo-se significar por libertadora aquella, que tirou a alguém do cativello, dirleha *Libertatis vindex*, pois *Vindex* he do genero commum.

LIBERTAR. Por em liberdade. Tirar do cativello. Libertar alguém. *Aliquem in libertatem vindicare. Cic. Eximere aliquem in libertatem. Tit. Liv.* Eximere aliquem servitute, ou servitio. *Tit. Livio. Facere aliquem liberum è servo. Terent. Vid.* Liberdade.

Libertarse. Por se em liberdade: *Libertare se. Cic.*

LIBERTO. Escravo forro. Escravo que tem carta de alforria. *Libertinus, i, Masc. Cic.*

Filho de liberto. *Libertinus, i, Masc. Sueton. Vid.* Forro. (Liberto não pôde ser procurador de outrem, sem ter idade

K iij

de

de dezafete annos perfectos. Livro 3. das Ordepaç. do Reyno, tit. 9. §. 9.) (Amar a Deos, porque nos renho, he triburo de libertos. Maced. Domin. sobre a Fortuna, 202.)

LIBETHRA, ou Libethro. Cidade da Grecia na Magnesia. Alguns Authores collocão esta Cidade perto do monte Olympe, & dizem que foy destruida pela inundaçãõ de hum torrente; ruina, que (segundo o Oraculo) havia de succeder, quando chegassem os rayos do Sol aos ossos de Orpheo. Ficava esse funebre deposito debaixo de huma columna na vizinhança da dita Cidade, & no tempo de hum grande concurso de gente, que acudira a ouvir a voz de hum pastor, cuja melodia encantava os ouvidos, cahio a columna, & ficaram os ossos de Orpheo descubertos. Neste mesmo dia huma chaya de agua destruiu a Cidade, & ficaram todos os moradores da Cidade afogados, ou sepultados debaixo das ruinas de suas casas. Dizem que estes povos aborrecião a Musica, & que por terem morto a Orpheo, tiveram este castigo. *Libethra, a. Fem. Pompon. Mela.*

Se em doce canto alguma vez Thalia

Me has de inspirar alento soberano,

E de Pimpla, ou Libethro, a agua fria

Ha de alentar hum plectro Lusitano.

Insul. de Man. Thomás, Liv. 5. Oyr. 1.

LIBETHRIDES. Nymphas. Assim chamãõ os Poetas às Musas, em razão de *Libethra*, Cidade na Grecia consagrada às Musas, ou de Libethro, Monte da Thracia, donde havia hũa caverna consagrada às Musas. Pomponio Mela segue a primeyra opinião, Strabo a segunda. *Libethrides Nymphae. Virgil. Eclog. 7.* (Chamalhe Libertrides da fonte Libethra; como Hippocrenides da fonte Hippocrene. Costa sobre Virgil. 28.)

LIBIA, ou Libya. Deriva Bocharto este nome do Arabico *Lib*, que quer dizer *Sede*, & do Hebraico *Lehabim*, que val o mesmo que *Ardor*, porque pelo grande calor do Sol fica a terra muito arida, & padecem os moradores grandes faltas de agua. Antigamente davão os Gregos este nome a toda a Africa, & derivãõ o

dito nome *Libia*, de hum promontorio inhabitavel, que fica na Zona Torrida, chamado *Libia*. Mas propriamente fallando, Libia he só huma grande parte de Africa. Dividião os Antigos a Libia em duas, exterior, & interior. A Libia exterior começava além do Egypto para o meyo dia, & correndo ao longo das ribeyras do Nilo pela parte esquerda, se estendia até a Ethioopia. Hoje he a que chamão deserto de Elfocat, & de Caoga. Outros poem esta Libia exterior entre o Egypto, & a Marnarica ao longo do mar Mediterraneo. A Libia interior corria do monte Atlas até ao rio Niger, & nella se comprehendião as vastissimas, incultas, & esterilissimas terras, chamadas hoje Deserto de Sarra, ou Zaarra, & isto he propriamente Libia. Também foy a Libia dividida em Libia propria, Libia Marnarica, & Libia Cirenaica; esta ultima he o Reyno, & deserto de Barca. *Libya, a. Fem. Cic. Lucano diz, Libye, es. Fem.*

LIBICO, ou Libio. Cousa da Libia, ou concernente a Libia. *Libycus, a, um. Virgil. Libyssinus, a, um, & o feminino Libystis, idos*, são para Poetas. O mar Libico: *Libycum mare. Pompon. Mela.*

Em hum, & outra Libica batalha.

Galleg. Templo da Memor. Livro 3. Estanc. 154.

Não se corraõ os Libios horizontes

De confessar as lastimas que virão.

Idem Livro 2. Estanc. 114.

LIBICO. Natural de Libia. Nascido em Libia, (fallando nas pessoas.) *Libys, vos. Masc.* No primeiro livro da sua Geographia cap. 4. Pomponio Mela usa do plural *Libyes*: *Aegyptii sunt, & Leucoethiopes; &c.* Mulher da Libia. *Mulier Libysa, a. Fem.* Esta ultima palavra he Grega, mas Catullo a alatinou, quando disse, *Arena Libysa*, em lugar de *Libyca*; & o antigo Grammatico Festo diz, que algum dia os Argivos chamãõ a Ceres, *Ceres Libysa*, porque era opinião, que o primeiro trigo sahira da Libia.

LIBIDINOSAMENTE. Impudicamente. *Libidinosè. Cic. Liv.*

LIBIDINOSO. Impudico. *Libidinosus, a, um. Cic.*

Ser libidinoso. Levat vida libidinosa. *Libidinari*, (or, *atus sum*.) Sueton. (O adjectivo Libidinolo se acha na Monarch. Lusit. tom. 2.)

LIBITINA. Fabulosa Deosa da Gentilidade Romana, q̃ presidia aos mortuorios, ou funeraes, & por isso os Poetas por metonymia chamão à morte *Libitina*. Derivão alguns este nome de *Libenter*, que val o mesmo que: *de boa vontade*, & querem que a morte se chamê por antiphrasis *Libentina*, & por corrupção *Libitina*, porque ninguem se sugeryta a ella de boa vontade. No Templo da Deosa Libitina se vendião todas as cousas concernentes aos funeraes, & exequias dos defuntos, & por isso *Libitina* em Latim se toma às vezes pelas proprias exequias, & Alconio Pediano, como tambem Marcial, chamãrão à tumba, ou ataude *Libitina*. Chama Horaciõ *Libitina* à proffissão dos que vendião as mortallas, & outros funebres adereços; & na Phrase de Tito Livio *Libitina* he a despeza das exequias. Na opinião de alguns *Libitina* he *Proserpina*, mulher de Plutão, porque como Rainha dos infernos presidia aos mortos, & no seu Templo se guardava o necessatio para os funeraes. Finalmente tomão outros a *Libitina* por *Venus*, & com outra etymologia querem, que *Venus* se chamasse *Libitina*, *quasi Dea libidinis*, & dandolhe a presidência dos funebres apparatos, querião dar a entender aos mortaes a inevitavel fragilidade da vida, cujo principio, & cujo fim dependia da authoridade do mesmo Nume. *Libitina*, e. Fem. Pl. adr.

E pagavaõ seis annos desse geito

A trille Libitina o seu direyto.

Camões, Cant. 3. Estanc. 85.

Que da gloria, que aqui levou de Marte,

Alecançou Libitina a mayor parte

Insul. de Man. Thomás, Livro 1. Oyt. 68.

LIBONGO. Moeda de Angola. Libongos, & pannos-fimbos são pedaços de panno de tres quartos de vara portudas as bandas, tecem-se em Lovango com linho canamo de Matomba; rem as armas de Portugal, quatro delles, cozidos juntamente, valem pouco mais, ou menos

de hum vintem. Africa de Dapper, pag. 367.

LIBRA, ou **LIVRA**. Antigamente entre Romanos era moeda de doze onças de peso, & valor, & depois, pelas necessidades da Republica le mandou lavrar de duas onças de peso, & finalmente de huma onça só, mas todas com a valia de doze onças. Entre os Portuguezes *Libra*, ou *livra*, he a moeda mais antiga de que se achão memoriaes, como se vê da Ordenação velha livro 4. tit. 1. E em Portugal, como em Roma foy degenerando esta moeda, porque vendo-se ElRey D. João o I. apertado pelos grandes gastos das guerras; fez lavrar as libras de menor peso, conserhando sempre o mesmo valor, & valendo as primeiras libras vinte reaes brancos dos primeiros, que fazem dos nossos trinta & seis reaes, estas segundas libras, que mandou bater, não tinhão de verdadeiro peso mais que vinte & cinco reis, & tres seyris. Todas as contas, que antigamente se fazião neste Reyno, erão por libras; & deste nome houve moedas de prata, & de cobre, até o de menor valia, porque assim como agora fazemos as contas por reaes, assim se fazião naquelles tempos por libras. As especies destas libras forão muitas; porque nas Escrituras se faz menção de primeyras libras antigas, pelas quaes do tempo del-Rey D. Duarte para cá se pagavão ferecentos das livrinhas pequenas até o anno de 1395. (No seu lugar se declarará o valor das livrinhas.) E do anno de 1395. pôr diante se mandarão pagar por estas segundas libras antigas quinhentas libras das pequenas. Depois das ditas libras antigas se lavrou huma moeda de cobre, a que chamãrão *Livra de dez soldos*, porque no mesmo tempo que se bateo, se lavrãrão huns soldos, dez dos quaes fazião huma destas libras, & respectivamente a primeira *livra antiga*; ou *livra grande* (q̃ como fica dito valia trinta & seis reaes da moeda de hoje) esta de dez soldos, que he a sua decima parte, valerá da nossa moeda, que hoje corre, a tres & meyo, & tres quintos de real.

Outras

Outras valião dez livrinhas fômente, q conforme a nossa moeda ficavão valedo cada huma meyo real, & seiscentos de feutil. Tambem houve outra moeda de cobre, chamada de tres livras & meya que ficavão valendo da nossa moeda um real & meyo, & hum feutil, & quatro quintos de feutil. As ultimas finalmente, & as mais pequenas livras, forão chamadas livrinhas. (Veja-se mais abaixo a palavra Livrinha.) Parece-me necessario trazer aqui todas estas especies de livras, & juntamente a correspondencia do seu valor antigo ao presente, para que os curiosos entendão melhor as escrituras antigas, em que se faz menção dellas. Na 2. parte da Histor. Ecclesiastica de Lisboa, de D. Rodrigo da Cunha, cap. 20. acharás outras noticias das livras de Portugal, & de seu antigo valor. *Libra, e. Fem.* (No tomo 5. da Monarch. Lusitana se acha *Libra*; & *Livra*, como tambem em outros Autores Portuguezes, que usão indifferentemente estas duas palavras.)

Libra de França. He o valor de vinte soldos, que fazem duzentos & cincoenta reis desta moeda, pois tres livras Francezas fazem huma pataca, a qual hoje consta de tres vezes duzentos & cincoenta reis. *Libra Francica, e. Fem.*

Libra esterlina. Esta ultima palavra vem do Inglez *Sterling*, ou *Striveling*, que he o nome de hum castello de Escocia, onde esta moeda, na opinião de alguns, foy batida a primeira vez. Outros saõ de parecer, que vem de *Sterling*, ou *Starling*, que em lingua Ingleza quer dizer Bico de Estorninho, porque nessas moedas se vião representadas aos lados da Cruz quatro aves, que parecião estorninhos. A mais provavel opinião he a de Camdeno, de Spelmano; & de Jacobo Vareo, no cap. 25. das Antiguidades de Hybernia, a saber que alguns Alemães, confinantes com os Dinamarquezes da banda do Este, & em razão deste sitio Oriental, chamados *Esterlingos*, em Inglaterra, onde forão chamados a affinar a prara, fabricarão esta moeda, a qual ficou o nome de *Esterlina*. Carlos

Du Fresne no seu Glossario na explicação da palavra *Esterlingus* traz outras etymologias desta palavra, que por abreviar deixo em silencio. Em Inglaterra a *Libra esterlina* val hoje tres mil reis da nossa moeda, antes mais q menos, conforme o cambio corre. *Libra Esterlina, Libra Anglica, vulgo Esterlina, e. Fem.* (Foy vendido por quatrocentas mil libras esterlinas aos Parlamentarios. Portug. Restaur. 1. part. pag. 702.)

Libra. Nas boticas he o peso de doze onças, & nas receyras se escreve assim, *Lib. Libra, e. Fem.*

Libra. (Termo Astronomico.) O Signo de *Libra*. Na ordem natural he o settimo Signo do Zodiaco. Chama-se *Libra*, que em Latim quer dizer *Balança*, porque entrando o Sol nelle, se poem as vinte & quatro horas do dia no equilibrio, & se igualão os dias com as noites. Entra o Sol neste Signo aos 22. de Setembro, & na imagem, ou asterismo, o derradeyro de Outubro. Na opinião de Kepler o consta este signo de dezoyro Estrellas, quasi todas maleficas, porque da natureza de Saturno, & Marte. He Signo equinoecial, autumnal, masculino, diurno, recto, aereo, & mobil, porque quando o Sol entra nelle, se muda o Estio para o Outono. He casa diurna de Vênus, exaltação de Saturno, eahida do Sol, detrimento de Marte. *Libra, e. Fem.* Virgil. *Jugum, gi. Neut.* Cic. Se a Lua estiver no Signo de *Libra*, a duença será nos pés, & mãos com algũa febre. Noticias Astrolog. pag. 183.)

Libração. He hum movimento com suspensão, & alternativa inclinação de huma parte para outra. Com oculos de longa mira se tem observado na Lua hum movimento, a que os Astronomos chamarão de *Libração*, que consiste em que as maculas desse Planeta hora apparecem por huma banda, & hora por outra, em hum tempo visiveis por estarem no Hemispherio da Lua, que olha para a terra, & em outro tempo invisiveis, por estarem no Hemispherio opposto. Porém ainda não assentirão os Astronomos a certeza deste movimento, & fazem pouco

pouco caso delle. *Libratio, onis. Fem.* Acha-se esta palavra em Vitruvio no cap. 18. do livro 10. em sentido que se pôde accommodar a este, porque fallando o dito Author na acção de pôr huma cousa em equilibrio.

LIBRAR. Suspende, como em balança, que em Latim he *Libra*. He ter huma cousa hum certo movimento, como se se quizera pôr em equilibrio, inclinando quasi insensivelmente hora para hũa parte, hora para outra. *Librare, (o, avi, atum.)* *Ovid. Colamel. Vid. Libração.*

Está-se a Aguia librando nos ares. *Librat se se ex alto Aquila. Plin.*

Librou o corpo sobre as azas. *Corpus libravit in alas.* Ovidio fallando em De dalo. O mesmo fallando em hũa ave diz: *Cursum libravit in aere.*

No ar junto das naos librando esteve
O leve corpo, sobre o vento leve.

Ulysses de Gabr. Pér. Canr. 2. Oyt. 9. gr.

Librar. Fundat. Fazer consistir. Ter huma cousa como suspensa, & dependente da outra. *Librar* as suas esperanças em alguém. *Ab aliquo, in aliquo, ou ex alicujus arbitrio pendere, (deo, pependi, pensum.)* Cic. Horat.

De hum amigo, que libra em vós todas as esperanças do seu soccorro. *De te pendentis, te respicientis amici.* Horat. *Librar* os augmentos da sua fortuna em fraudes, & latrocinios, antes q'em meyos honestos, & bons para este effeyto. *Furtim, & per latrocinia potius, quam bonis artibus, ad imperia, & honores niti.* Sallust. (Librando o bom successo da guerra, parte na força, parte nos enganos. Jacinto Freyt. pag. 89.) (Só na ruina Portugueseza libravão seu melhoramento. Queirós, vida do Irmão Basto, 289. col. 1.) (A jaftancia, que librada em treçoens, desespera de força. Maced. Panegyrt. sobre o milagroso successo, 18.) (As mulheres libráo sua fortuna, & felicidade na fermosura. Idem. Domin. sobre a fortuna, 19.) (Desconfiando dos meyos humanos nós libraremos todos na bondade Divina. Idem, ibid. 185.)

LIBRÊ, ou *Librea.* Vestido particular, que os senhores dão a homens de pè, co-

mo lacayos, guardas, liteireyros, &c. com alguma differença nas cores do panno, das fitas, passamanes, &c. Antigamente só os Reys davão vestido assinalado a seus criados, para se distinguirem de todos os mais, & por quanto estes taes logtavão singulares privilegios, & liberdades, se chamou este trajo *Librê*. Froyfardo no cap. 28. do seu 1.º volume diz, que antigamente em França *Liurée* queria dizer, o que se dava a alguém para seu sustento. Hoje na mesma França *Liurée* responde ao que em Portugal chamamos *Librê*. *Insignia, ium; Plur.* Parece que neste lugar podemos usar desta palavra, pois se acha em Virgilio, em sentido pouco differente deste, quando no 3.º livro da Eneida, diz Eneas aos seus companheiros:

Mutemus clypeos, Danaumq; insignia nobis Aptemus.

Troquemos os escudos, & vistamos à Grega, para que vendonos com o seu trajo dellés nos tomem por gente da sua nação. O P. Pomey no seu Diccionario lhe chama, *Vestiarium symbolum, tesseraria vestis, & vestiaria tesseræ*; mas nem o adjectivo *Vestiaris*, & *tesserarius* se achão em Authores antigos, nem ram pouco se achão exemplos em que *Tesseræ*, ou *symbolum* signifiquem este genero de sinal, que consiste na cor, ou na fôrma do vestido. (E a mesma librea vestião todos remeiros. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 393. col. 2.) (Os soldados libreas variando. Insul. de Man. Thom. Livro 3. Oit. 1.)

LIBRÊO. Chamão librees aos galgos grandes de Inglaterra, & Irlanda, que matão caça grossa. Não se usão em Portugal. Alguns tiverão nossos Reys. (Portimbre hũ libreo preto com a boca aberta. Monatch. Lusit. tom. 4. fol. 174.) (Libreo chamão hoje vulgarmente a todo o cão de fila.

LIC

LICANÇO. Vid. *Licanço*.

LICÃO. A acção de ler qualquer cousa escrita, ou impressa. *Lectio, onis. Fem.* Cic.

A lição dos Poetas. *Poetarum evolutio,*

tu, onis, ou *Pericræstatio*, onis. *Fem.* *Pericræstatio*, que tem muitas lição. Que tem muito de muitos Autores. *Qui multa legit. Qui omnium bonarum artium scriptores legit. Cic. Vid. Lido.*

Lição. O que o mestre dá ao discípulo cada dia para estudar. *Discendi operæ discipulo præscriptæ, & Fem. Pensum quod didicimus, ou didicimus, discipulis præscriptum, ou præscriptum, i. Nent.* Nos bons Autores *Leção* não se acha neste sentido.

Lição. O que o discípulo ha de tomar de cor. *Ediscenda, orum. Nent. Plur. Quincil.*

Não sei, ou não tomei bem de cor a lição. *Quæ mentem iter promittenda præscripta magister, hæc teneo absolute.* São palavras do Padre Jacobo Pontano em hum dos seus dialogos. Em outro lugar diz, *Ediscenda ediscere*, por tomar a lição de cor. E em outro diz, *Nihil edidiceram.* Não sabia cousa alguma da lição.

Sei a lição quasi toda de cor. *Però memoria teneo, quod præscriptum est, ut ediscerem, ou quod iussus sum ediscere.*

Não sabe a lição. *Nescit ediscenda.*

Lição. O que na aula o lente dicta aos seus estudantes, para, que o tornem à lra & o repitão. *Dictata, orum. Plur. Nent. Cic.* Tomar lição do mestre. *Dictata à magistro, ou professore excipere.* Dictar a lição aos discipulos. *Dictare discipulis ediscenda.* A explicação da lição. A doutrina que o mestre explica, & da qual os estudantes hão de dar conta. *Prælectio, onis. Fem. Quintil.*

Lição de Ponto. *Vid. Ponto.*

Lição. Ensino. Documento. *Vid. nos sens singares.* Tomey delle lição de pintar. *Mibi tradidit artem pingendi. Ex illo didici artem pingendi.* Este modo de salar he imitação de Virgilio, que diz: *Disce puer virtutem ex me, verumque laborem.* (Nos olhos de Amarillis tomava o prado lições de reverdecer. *Crist. d'alma* 215.)

Lição (Termo de Grammaticos, & Criticos, como quando se diz, As varias lições.) (São os varios modos, & diferentes palavras, com que se lem em manus-

critos antigos alguns lugares, viciados pela corrupção dos tempos, ou pela desatenção, & ignorância dos amanueles. Nos Poetas, & Oradores Gregos, & Latinos se achão varias lições destas. *Varie lectiones.* Assim lhe chamão os Doutos.

Lição. (Termo Ecclesiastico.) He o que se lê no Breviario em cada nocturno das Matinas, toma-se da sagrada Escritura, ou das obras de algum Santo Padre, ou da vida do Santo, que naquella dia se festeja, & assim se diz officio de nove lições, ou de tres lições, como no tempo Pascoal. *Leção, onis. Fem.* He o termo, que a Igreja usa neste sentido.

Fazer a lição a quem ha de ler no Pargol. He quando o Bacharel explica ao que ha de ler os fundamentos de huma questão, ou conclusão de direyto, & juntamente lhe propõem, & solta as duvidas, & argumentos que se lhe poderão fazer. *Aliquem posita juris questione institueret.*

LIACONIA. *Vid. Lycæonia.*

LIÇÃO SINHA. Pequena lição. *Lectionicula, & Fem. Cic.* Para que se entenda o sentido, em que Cicero usa este diminutivo, eis aqui as suas palavras. *Neque tamen dubito, quin tu per eos dies matutini temporales lectioniculis consumpseris. Cic.*

LICATE. *Vid. Alicate.*

LICENÇA. Permissão. *Potestas, atis. Fem. Venia, & Fem. Licentia, & Fem. Cic.* Tambem usa Cicero de *Permissio*, onis. *Fem. Quod tibi mea permissio mansionis tue grata sit, ex parte gaudeo. Q. Fr. lib. 3. Epist. 1.*

Dar, ou conceder a algum licença para fazer alguma cousa. *Aliquid facendi potestatem alicui facere, ou licentiam dare.* (Este ultimo modo de salar he de Tacito no livro 14. dos Annaes.) (Mas este outro, que em alguns Dictionarios se acha, a saber: *Facere alicui copiam alicuius rei*, não está bem fundado nas palavras de Cicero, que são estas na 3. oração contra Verres: *Ex hac decuria nostrâ, cujus mihi copiam quam largissimè factam oportebat, erepta esset facultas eorum; quos iste annuerat, in suum consilium sine causa subfortiebat.* Assim se

acha

acha, na edição de João Blaeu do anno de 1659. como tambem na de Carlos Estêvão, de Lambino, &c. E não acabo de entender como neste lugar *Copia* possa significar licença. O sentido pois das palavras sobreditas, conforme a interpretação dos melhores traductores, he este. Sem isto tirariame o meyo de tomar desta nossa companhia os juizes, dos quaes o meu direito me dava a escolha, porque elle escolhia aquelles, que elle sabia, que por serem do seu conselho, o havião de favorecer.

Dar licença a alguém para fazer alguma cousa. *Aliquid faciendi potestatem alicui permittere*, ou *dare*, ou *concedere*, ou *facere*. *Alicui permittere*, *ut* *aliquid faciat*. Cic.

Pedir licença a alguém para fazer alguma cousa. *Aliquid faciendi veniam ab aliquo petere*, ou *poscere*. O ultimo he de Tacito.

Como sahisse do campo com licença de Hannibal, dahi a pouco tempo voltou. *Cum Hannibalis permissu exisset e castris, rediit paulo post*. Cic.

Irei a vossa casa, se o Senado me der licença. *Veniam ad vos, si mihi Senatus det veniam*. Auct. ad Herenn.

Usar da licença, que se tem. *Ut permissu*. Horat.

Sendo prohibido aos Senadores, o entrar sem licença. *Vetitis, nisi permissu, ingredi Senatoribus*. Tacit.

Quem deo licença a Antonio para fazer esta repatrição, & para tomar primeiro a parte que quizesse? *Quis Antonio permissu, ut & partes faceret, & utram vellet, prior ipse sumeret?* Cic.

Dey-lhe licença, para fazer tudo o que quizesse. *Sivi, ut animam suam expleat*. Terent.

Dey-me licença para me justificar, & para o trazer aqui diante de vós. *Sine me expurgem, atque illum hic coram adducam*. Terent.

Com licença dos mayores. *Maiores permissu*, ou *concessu*. Cicero diz *permissu suo*, & *concessu suo*.

Com licença de V. M. (modo de falar, quando se quer dizer a alguem al-

guma cousa, que o poderá escandalizar.) *Pace tua dixerim*. *Bona tua veniam dixerim*. Cic. (Quando se fallar no plural.) *Pace eorum dixerim*. Com licença do mestre, *Pace magistri*, ou *bona veniam magistri dixerim*. Tambem se pôde dizer, *Bona curru venia*.

Licença Poetica. Liberdade q tem os Poetas para ular certas palavras, & modos de fallar. *Licentia Poetarum*. Cic. *Vatum licentia*, *et* *Fem. Ovid.* Poeta queroma muitas licenças. *Poeta verborum licentia liberior*. Cic. Os Poetas, & os Pintores sempre tiverão licença para tudo. *Pictoribus, atque Poetis quidlibet audenti semper fuit æqua potestas*. Florat. (Querem os poderosos, que seus vicios com licença Poetica tenham sempre sahida. *Fabula dos Planetas*, 46.)

Licença. Muita liberdade. Mau uso da liberdade. *Inmoderata libertas*, *atque Licentia*, *et* *Fem.* ou *licentia liberior*. Licença da gente militar. *Militum licentia*. Cic. Dar muita licença, ou dissimular a licença da gente militar. *Militum indulgere licentia*. Tit. Liv. A insolencia nascida da liberdade poz a Cidade em confusão, & hunia nova licença soltou o freydo da antiga disciplina. *Proci libertas civitatem misuit, fraenumque solvit pristinum licentia*. Phedr. A licença nos bota a perder. *Deteriores sumus licentia*. Terent. (Pela turbulencia das guerras, & licença da gente militar. Monarch. Lusit. tom. 4. fol. 108. vers.) (Com a ira, ou licença da victoria. Jac. Freyre, livro 2. n. 21.) Irritada da licença, com que o Infante se dispoz a novidades. Mon. Lusit. tom. 5. 61. col. 1.)

Licença. (Termo da Universidade.) O grau que se dá aos Bachareis examinados, & approvados para exercitar, & ensinar a faculdade que professão. Nas Universidades se diz comummente, *Licentia*, *et* *Fem. Vid.* Licenciado. (Em o dia seguinte se dará o grau, & licença a todos juntamente. Estatutos da Univerf. pag. 245. col. 1.) Tambem se diz, *Licenciatura*, & *licenciamento*. No seu Lexicon Univerf. diz Hofmanno, declarando a significação desta palavra, *Licentia, terminans*

minus Academicus, à quo *Licenciati* dicuntur vulgò, qui annis quatuor in litterarum studio consumptis ab illà præscriptà, & definità studiorum lege, quam Justinianus statuit, absolvuntur, quasi qui licentiam ac missionem à magistrorum castris impetrarunt. Sed in Sorbona Parisiensi sic appellatur baccalatum illud, quo Theologiae Baccalanrei, post rigidum examen admissi, specimina eruditionis suæ edunt, antequam Doctoratus oratione consequantur. *Vid.* Licenciario.

Mã licença. *Apud Longobardos*. Mala licentia olim dicta est facultas peccandi uxori à marito indulgia. *LL. Luitprandi Regis, tit. 101.* De mala licentiâ mulieri datâ. *Mox*, Siquis conjugii lux malam licentiâ dâdo dicat, Quia vade, & concumbe cum tali homine, &c. *Adde L. Longobardorum, lib. 1. tit. 26. §. 6.* Nam cum adulterio uxoris matrimonium solveretur, interdum qui uxores dimittendi querebant occasionem, eas ad adulterium perpetrandum impellebant, quæ statim probato, ab iis dissolvebantur. Sed prohibitum id Capitulari. *Ann. 757. cap. 1. & lib. 5. Capitul. cap. 21.* ubi illi cujus uxor adulterio se polluit, aliam uxorem ducendi facultas conceditur hac cõditione in *Cod. Thuanæo additâ*, Si absque ejus conscientia factum fuerit illud adulterium, & si ab eâ abstinuit, postquam rescivit, nam cum illâ reconciliari non potest.

LICENCIADO. (Termo da Universidade.). Aquelle que nõaõto de Licenciatura tem recebido em algũa faculdade o grão, para a poder ensinar, como aprovado nella, & assim a quem conseguiu o titulo de Licenciado; he não fãca, mãis que tomar as insignias de Doutor. O mesmo nome Licenciado o está dizendo, que val o mesmo que ter licença para receber o tal grão, & insignias de Doutor. Hús por pobreza, õutros por ponto de honra; nõo passão de Licenciados, & nõo chegão a receber insignias de Doutores. Licenciado em alguma faculdade. *Doctor in aliquâ facultate designatus*. De ordinariu se diz *Licentiatus*. (Licenciado em Artes. *Estatut. da Universidade. 226.*) *Vid.* Licença.

Licenciado. Despedido de alguem. *Dimissus*, a, um: *Vid.* Licenciár.

LICENCIAR. Despedir. *Aliquem dimittere*, ou *à se dimittere*, (110; *missi*, *missum*. *Cic.* Licenciár a gente de guerra. *Milites dimittere*, ou *Missos facere*. *Dauct.* Com huma profunda reverencia a Xerxes, do qual licenciados, &c. *Elleola das verdades, pag. 46.*) (Licenciara El Rey Francisco a sembla, que fez sobre o caminho. *Vida del Rey Palatinõ, 441.*) (Aonde licenciou o exercito. *Vida del Rey D. João o 1. 276.*)

Licenciar culpas. Dar licença para se commetterem; dar occasiã, abrir o caminho para delinquir. *Vitis*, ou *delictis viam aperire*. *Ex Cic.* (Perdoar facilmente, he licenciar culpas. *Brachilog. de Principes, 103.*)

Licenciar aos soldados huma Cidade. Entregar a licença militar, ou a liberdade dos soldados hũa Cidade. *Urbem militum licentia*, ou *militibus permittere*, assim como diz Tito Livio, *permittere sese militibus*. Entregar-se à discreção dos soldados. (Licencião aos soldados a Villa, condemnando todas as casas dos moradores ao saço. *Castrioto Lusitano, pag. 35.*)

LICENCIAMENTO, ou Licenciato. O acto em que se toma o grão de Licenciado. *Vid.* Licença. Nos *Estatut. da Universidade* livro 1. pag. 230: *Vid.* o Titulo 53. q. trata do licenciamento dos Medicos.

LICENCIATO, ou Licenciatura, ou Licenciamento; ou Licença. Depois da aprovação no exame privado; o Licenciato não he õutra cousa mãis, que he o que ha de receber o tal grão do Convento de Santa Cruz, em companhia de dous Doutores com o Secretario da Universidade, ou Bedel em seu lugar, & em a sala do Capitulo vir o Geral como Cancellario, & sentado, por se o Doutorando de joelhos diante dellê; & o Cancellario dizer lhe: *Quia fuisti approbatus nemine discrepante, tibi confero gradum Licenciati auctoritate Apostolica, ut det tibi facultatem accipiendi; quando volueris, gradum magisterii, In nomine Patris, &c.* *Vid.* Licença.

LICENCIATURA. *Vid.* Licenciato; (Pedi-

(Pedir o grau de Licenciatura para si, & seus companheiros. *Statut. da Univ. versid. pag. 246.*)

LICENCIOSAMENTE. Sem respeyto, sem consideração, com desavergonhada liberdade. *Licenter. Cic. Catull. Tit. Liv.* O comparativo *Licentius* he usado. (Podião licenciosamente commetter tantos roubos. Guerra do Aleutjeo, 240.)

LICENCIOSO. Que usa mal da liberdade. Que obra com demasiada soltura. *Licentiosus, a, um. Tacit.*

Vida licenciola. *Vita licentior. Valer. Max. Vita vitiosa, & flagitiosa. Vita perditissima. Cic. Vid. Estiagado.*

Penna licenciola. Aquella que amplifica muito, ou que se estende muito em alguma materia. *Calamnsilicentior. Plinio* o moço chama *Epistola licentior*, a humã carta escripta com desceço, com muita liberdade. (Não pe'mittem tam licenciola penna as leys da Historia. Jacinto Freire, na Epistola ao leytor da vida de D. João de Castro.)

O licenciolo dos Poetas. A liberdade das licenças poeticas. *Vid. Licença.* (Nem obervy o rigoroso dos Logicos, nem o licenciolo dos Poetas. Varella, Num. Vocal, pag. 570. (Falla no estylo da sua obra.)

LICEO, ou **LYCCO**. A aula, em que na Cidade de Athenas Aristoteles ensinuava Filosofia. Escreve Pausanias, que primeyro fora templo dedicado a Apollo, & edificado por hum filho de Pandion, chamado Lico, donde se originou este nome Liceo. Suidas, & outros são de opinião, que fora Collegio, fundado por Pisistrates, ou por Pericles, ou começado por hum, & acabado por outro. O certo he, que deste lugar, aonde Aristoteles dictou a sua Filosofia, nasceo que a Filosofia de Aristoteles soy chamada Filosofia do Liceo. *Lycæum, i. Neut. Cic.* (Das suas Acadrmias, & Liceos. Lucena, Vida de Xavier, pag. 71: col. 1.)

Liceo. Monte. *Vid. Lyceo.*

LICHEELDA. Cidade de Inglaterra no Condado de Stafford. *Lichfeldia, a. Fem.*

LICHINAÇÃO. (Termo Chirurgico.) Remedio por lichinação. He aquelle, q

Tom. V.

se usa nas feridas, sem que houve perdimto da substancia, & nas chagas, com lichinos de parino, ou de estopas, ou de fios. *Vid. Lichino.* (O segundo remedio local, que he por lichinação. Recopil. de Cirurgia, pag. 154.)

LICHINO. Termo Chirurgico. Parece, que se deriva do Latim *Linum*, porque o *Lichino* se faz com fios de panno de linho velho, ou de *Ellychnium*, que quer dizer, *Torcida de candeia*, porque lichinos são fios juntos, que a modo de torcidas de candeia, ou de caroços de ramaras, se metem nas chagas, & feridas, para se não cerrarem mais depressa do que convem. Diferem das mechas, em que estas tem fios torcidos por fora, para ficarem refas, & capazes para entrarem pelas cavernas das chagas, ou por orificios estreitos, o que não tem os lichinos. *Linamentum*, ou *penicillum, i. Neut. Cels.* (Formação a ferida com lichinos secos. Recop. de Cirurg. pag. 197.)

LICITAMENTE. Por modo licito. Por meyo licito. Solito, que não he dos melhores Authores Latinos, diz *Licite*. *Licite* se acha só nos Authores modernos. Melhor he dizer *Honeste*, ou *justis*, ou *honestis de causis*, ou *salvis legibus*, ou *jure non repugante*.

Isto se pôde fazer licitamente. *Hoc facere licet*, ou *licitum est*.

LICITO. Permittido. *Licitus, a, um. Ulpian.*

Causa, que não he licita. *Illicitas, a, um. Cic.*

O q he licito. *Fas. Neut. Indeclin. Cic.*

O que não he licito. *Nefas. Neut. Indeclin. Cic.*

Oh! lê me fora licito dizer. Mas porque não? *Ab! si fas dicere, sed fas. Perf.*

Julgão do que lhe he licito, ou não, só com a mira na satisfação dos seus appetites. *Fas, atque nefas exigno fine libidinum discernunt. Horat.*

Seja-me licito dizer o que ouvi. *Sit mihi fas, audita loqui. Virgil.*

Em tempo de irrorens, não he licito tratar de cousa alguma com o povo Romano. *Jove tonante, cum populo Romano ngi, non est fas. Cic. 2. de Divinat. 82.*

L

Não

Não he heiro dizello. *Nefas dictu est.* Cic. *de legibus*.

Negocio, ou commercio licito. *Negotio licitum.* Ulpian.

A ninguém he licito fazer leixos. *Pec-
care nemini licet.* Cic.

Se me he licito dizer isto. *Si hoc mihi
fas est dicere.* Cic.

Só a mim me era licito dizer isto. *Hoc
mihi sibi dicere fas fuit.* Cic.

Ligo. *Vid.* mais abeyxo Ligos.

LICÓPOLIS, ou Lycopoli. Cidade do
Egypto perto do Nilo, hoje he chamão
Munia. *Licopolis.* no Grego quer dizer
Cidade dos Lobos, & a esta Cidade se
deo este nome porque conforme escre-
ve Diodoro Siéulor os Egypcios, que
forão de todos os idolatrias os mais idi-
culos, adoravão lobos no lugar em que
esta Cidade foy edificada. *Licopolis*; eos.
Fem.

LACORNE. *Vid.* Unicornio. (Que as
póntas que os Peados de humanno lan-
çavão, tinham a virtude de Lacorne. An-
ton. Galvão no tratado da Gineja, pag.
336.)

LICÓS. Os fios da tea do tecellaõ. *Li-
cia.* orum. *Neut. Plin. Plin. Virgil.* (Af-
fim como os licós enredão a brdidura.
Costa, Eclogas de Virgil. 34.)

LICRANGO. Espécie de cobrita, mais
comprida que minhoca, parda escura,
sem olhos, muito dura, & venenosa.
Acha-se cavando de haxxo das lagens.
Tem a lingua sarpada, & a pelle salpica-
da de negro, & vermelho. O remedio das
suas picadas he o mesmo que o das da vi-
bora. *Cecilia*, & *Fem. Columel.* Chamão
he assim, porque nasce cega.

LICTOR. Ministro executor da justi-
ça dos antigos Romanos. Andava dian-
te dos príncipaes Magistrados com ma-
chadinha para degolar, & com hum mo-
lho de varas para agoutar aos delinquen-
tes. Os Consules andavão com doze Li-
ctores, os Proconsules com seis. Escreve
Plutarco, que Romulo instituirá este ge-
nero de justiça. Chamavão he *Lictores* à
ligando, porque antes da execução ará-
vão de pés, & mãos os condenados aq
supplício. *Lictor*, is. *Mase. Cic.* Causa

de Lictor, ou concernente ao officio de
Lictor. *Lictorius*, a, um. *Plin. Flor.*

LID

LIDA. Trabalho. Embarço. *Vid.* nos
seus lugares.

Ando com esta lida. *Hoc saxum volvo.*
He modo de fallar proverbial.

He cousa de muita lida. *Res operosa est.*
Cic. (Preciso à lida dos officios. Chagas,
Cartas Espirit. tom. 2. 237.)

LIDADOR. Gôçalo Mendes de Amaya
foy chamado o Lidador, porque em ida-
de de noventa & cinco annos pelejava
com tal valor, & força, que nenhñas ar-
mas lhe resistião, porque as cortava, ou
as amassava. Duarte Nunes, pag. 54. *Vid.*
Mon. Lusit. tom. 3. 59. col. 31.

LIDAR. Trabalhar. Andar muito oc-
upado. *Vid.* nos seus lugares.

Que lida muito. *Operosus*, a, um. Cic.
Ovid. *Operosior*, & *operosissimus*; fas usa-
dos

Ter que lidar com alguem. *Rem ha-
bere cum aliquo.* Tenho que lidar com hu-
mano homem. *Mihi res est cum homine
uquam.* Terás muito que fazer, se come-
çares a lidar com elle. *Eia sudabis, satis
si cum illo ineptas homine.* Terent. Os
quidão com esta casta de gente, com ho-
mens deste genio. *Qui conflictantur cum
ingeniis ejusmodi.* Terent.

Lidar sobre alguma cousa. *Confligere
de re aliquâ.* Cic.

Lidar com a morte. Estar na agonia.
Extremos trahere spiritus. Phaed. *Cum
morte ultimè luctari*, ou *conflictari.* (Li-
dava com as angustias da morte, 1. part.
da Histor. de S. Doming. fol. 7.)

LIDE. Peleja. Batalha. *Vid.* nos seus lu-
gares. (Não diz que toy esta lide em Al-
fayates. Monarch. Lusit. tom. 5. fol. 122.)

LIDIA. Demanda. *Lis*, itis. *Fem. Cic.*
Vid. Demanda. Contestação da lide con-
testada, &c. *Vid.* (Contestação, & Con-
testar.

LÍDIA. Pedra Lidia. Lidio modo. *Vid.*
Lydia. *Vid.* Lydio.

LIDIMAR. *Vid.* Legitimar.

LIDINO. *Vid.* Legítimo. (Por deixar
dous

dos filhos lidimos. Barros, 3. Decada, fol. 136. col. 4.) (Ao maior deus filho lidimo. Monar. Lulit. tom. 6. fol. 149. col. 2.) Segundo Duarte Nunes de Leão, *Lidimo* he palavra antiquada.

Lido. Consta que se tem lido: *Lectus*, n. 3. um. Horat. . . .

Lido. Homem lido. Que tem lido muito. Que tem muita lição. *Multa lectione exercitatus. Qui multa legit. Qui multos scriptores pervolavit. Lx. Cicerone.* Que he muito lido, & versado nas obras dos Antigos. *Qui in veteribus est scriptis studiosus, & multum volutus. Cic.* (Eraõ lidos, & versados nas Escrituras. Vieira, tom. 1. pag. 786.)

Orvindo de huu. Rey; que a nial

Tinha; que os Reys fossem lidos,

Ditto he (disse) de animal;

Não de Rey dos escolhidos.

Franc. de Sá. Sat. 2. Estanc. 6.

Lidroso. Laã lidrosa. Propriamente he a laã das tubaras do gado, que por ter mais suja que a outra, se chama laã suja. *Vid. Laã.* (Laã suja, ou lidrosa he quasi temperada, mollifica, & resolve. Recopil. de Cirurg. pag. 281.) (Gadelhas de laã, que não he lavada, a que chamão lidrosa, Madeira 1. part. cap. 12. n. 2.

LIE

LIEJA, ou *Liege*, (segundo o Martyrolog. em Portug. pag. 258.) Cidade Episcopal da Alemanha bayxa, sobre o rio Mosã, entre o Brabante, & o Condado de Namãr. He tam antiga, que na opinião de alguns soy edificada por aquelle famoso Principe Gallo, Ambiorix, do qual Cesar faz menção nos seus Commentarios. O Cabido de *Liege* he hum dos mais celebres da Christandade, porque he composto de Principes, Cardes, & pessoas illustrissimas no sangue, ou nas letras. O territorio de *Liege* he fertilissimo. Tem duas grãdes: Batonias, Abbadias muitas, Cidades muradas vinte & quatro, & mais de mil & quinhentas entre Villas, & Lugares. O Bispo de *Liege* he senhor de todo este territorio, he Principe do Imperio, & toma o titulo

Tom. V.

de Duque de Buillon, Marquez de Franchimonte, Conde de Loorz, & de Hasbain, que são senhorios do mesmo territorio. No anno de 1131. o Papa Innocencio II. soy a *Liege*, donde celebrou hum Concilio, & na Igreja de S. Lamberto coroou Emperador a Lothario II. *Leodicum, i. Neut.* Assim diz Jasto Lipsio, que se ha de dizer, & não *Leodium*. Voslio he do mesmo parecer. *Vid. Lipsi Poliercet. hb. 1. Dialog. 11.*

O territorio de *Liege*. *Leodiensis ager, gri. Mase.*

LIENTERIA. (Termo de Medico.) Deriva-se do Grego *Leiotis* tom enteron, que quer dizer Lisura, ou polimento dos intestinos, que he a causa do accelerado decesso dos excrementos. A *lienteria* pois he humia especie de fluxo de ventre, que nasce da intemperie do ventriculo, a qual consiste na intempestiva dejecção de comeres indigestos. Senão quizermos dizer, que ha duas castas de *lienterias*, humas, que no estomago tem por causa a debilidade da potencia retentiva, & outra no intestino, occasionada da irritação da faculdade expultrix. *Intestiniorm levitas, atis. Fem. Cels.* (Tencismos, *dilen-terias*, *lienterias*, & outros fluxos intestinaes. Recopil. de Cirurg. pag. 338.)

LIEO. *Vid. Lyeo.*

LIG

LIGA. Fita, ou qualqner outra couza, com que se atão as meyas por cima, ou por bayxo dos joelhos. *Periscelis, idis. Fem. Horat.* Veja-se a explicação desta palavra em Voslio, no livro das Etymologias da lingua Latina, & parecerá mais provavel, que esta palavra signifique *Liga* neste sentido, do que calçoens, ou meyas, como querem alguns Authores modernos. Por evitar toda a equivocação, se pôde dizer, *Cruris vinclentur, is Neut. Ligula*, que em alguns Dicionarios se acha, necessita do abono de algum Author antigo.

Liga. Banda de tafetã, atada ao pescoço, em que descansa o braço. Costumão trazella os velhos, que não trazem

Lij

espaç

espada, ou os que tem o braço molesta-
do, ou ferido. *Fascia, a. Fem. Phaed. Mi-
tella, a. Fem. Cels.* Andar com o braço na
liga. *Suspensum è cervice brachium, &
mitella involutum habere.* Este modo de
falar he quasi todo de Celso.

Liga. União de Principes, ou de Esta-
dos, & Republicas, confederadas contra
os seus inimigos. *Fædus, eris. Neut. So-
cietas, atis. Fem. Confirmata fædere socie-
tas. Cic.* A liga, ou os da liga, *Socii, ou fæ-
derati, ou fædere conjuncti. Cic.* Fazer
liga com alguem, *Societatem cum aliquo
coire, ou iure, ou conflare. Cic. Fædus fe-
rire, ou facere, ou icere, ou sancire cum
aliquo. Cic. Fædus cum aliquo percutere.
Hirtius. Amicitiam socialis fædere cum ali-
quo jungere, ou societatis fædis iure. Tit.
Liv.* Ainda que no 10. livro das Eneidas,
vers. 902. Virgilio diga, *Tecum pepigit fæ-
dera*, não se segue disto, que se possa di-
zer *Pangere fædus*, porque como adver-
tirão excellentes Grammaticos, *Pepigi*
não vem de *Pango*, mas do antigo ver-
bo *Pago*, hoje desusado: Verdade he que
Tito Livio diz: *Societatem pangere*, mas
os Criticos o culpão de affectar esta pa-
lavra, como se pôde ver no Thelouto
de Faber sobre o verbo, *Pango*. Mas um
lugar de *Pangere*, poderemos dizer com
Cicero, *Pacisci cum aliquo fædus, & fæ-
dere cum aliquo fidem devincire*, ou com
Tito Livio, *Fædere cum aliquo jungi*.
Fazem liga entre si. *Coenit inter se. Cæ-
sar. ou inter se fidem, & iusjurandū dant.
Cic.* Renovar a liga. Fazer nova liga.
Nova jungere fædera. Tit. Liv. Quebran-
tar a liga; não guardar as condições da
liga. *Fædus frangere, violare, rumpere.
Cic.* Aquelle que não guarda as condi-
ções da liga. *Fædisfragus, i. Masc. Cic.*
(Advirta-se; que *Societas* não he perfei-
to synonymo de *Fædus*, porque nem to-
da a sociedade propriamente se entende
por *Fædus*. Mas para *Societas* significar
o mesmo que *Fædus*, seria preciso, q se
disse, *Societas Regum, aut populorum
lege, & religione sancita.*) (Tambem he
para advertir, que nos antigos manus-
critos se acha *Fædus* escripto com diron-
go, & que he melhor conformarle com

os doutos nesta orthographia, do que pe-
gar-se a etymologias mal fundadas, co-
mo a dos que escrevem *Fædus* sem diron-
go, como nome derivado do verbo *Fæ-
rio.*)

Liga de metaes. Artificiosa mistura de
metaes, com que se fazem moedas, ou
peças de prata; & ouro. Deo causa á in-
venção deste artificio a imperleição dos
mesmos metaes, que sahindo das minas
com alguma impureza, necessitão do cor-
rectivo da porção de algum outro me-
tal para serem mais finos, ou mais duros.
Tambem a liga de metaes menos perfei-
tos diminue o gasto, com que se fun-
dem, & se amoldão, & este lucro he re-
galia dos Principes, que batem moeda.
*Idonea, & conveniens metallorum permi-
stio, atque temperatio, onis. Fem.*

LIGADO. Preso, atado. *Ligatus, a, um.
Tibull.* (Tinha-o mandado a Goa ligado
com feiros. Jac. Freire, na vida de D.
João pag. 348.)

Ligado com censuras. *Censuris Ecce-
lesiasticis, ou Pontificiis illaqueatus, ou illi-
gatus, a, um.* (Que estava ligado com
censuras. Monarch. Lusit. tom. 5. fol. 145.
vers.)

Ligado por feiticierias. *Vid. Ligar.*

Ligado. (Termo da Musica.) Diz-se
dos sinaes do canto figural, que se ligão
huns com outros. *Ligatus, a, um.* (As fi-
guras obliquas tem o mesmo valor, que
antes de ligadas. Man. Nun. Tratado
das Explanaç. pag. 84.)

LIGADURA. A volta que se dá aper-
tando com liga, ou outra atadura. Fa-
zer huma, ou mais ligaduras. *Vid. Ligar.
Vid. Atar.* (Fazendolhe fortissimas liga-
duras por cima dos joelhos. Curvo, Ob-
servaç. Medic. 30.)

Ligadura. (Termo da Musica.) He a
união de huma figura, ou final com ou-
tro. As ligaduras são tres, quadrada, obli-
qua, & mixta. Ligadura quadrada, he
quando dous, ou mais pontos quadra-
dos se atão, para que entre todos se me-
ta hũa só syllaba de letra. Ligadura obli-
qua, que tambem se chama Alpha, he
figura de corpo atravessado. Ligadura
mixta, he quando os quadrados se ligão
com

com as figuras obliquas. *Notarum Musitarum ligamentum*, *mus. Nent.* As ligaduras extensas se chamão Neumas. *Man. Num.* Tratado das Explanaç. pag. 15.)

LIGAME. *Vid.* Liame.

LIGAMEN. He palavra Latina, de que usão os Theologos Moraes, para significar hũ dos impedimentos, que dirimem o matrimonio já contrahido. He o estar casado de modo, que se ha entre dous matrimonio rato, não consummado, nenhũ dos dous pôde contrahir com outrem, & se contrahir, não he valido o matrimonio, ainda que haja havido copula. *Ligamen, inis. Nent.* Entre os quatorze impedimentos dirimentes occupa o nono lugar,

Errer, Cordãio, Notum, Cognatio, Crimen, Cultus Disparitas, Vis, Ordo, Ligamen, Honestas. (Isto não he dispensar em o ligamen. *Promptuar. Moral.* 336.)

LIGAMENTO. (Termo Medico, & Anatomico.) He no corpo humano hũa especie de cordel nervoso, duro, & firme, mas flexivel. Serve de liar toda a junção de separar os musculos, de impedir que os ossos se desconjuntem, & tambem de atallos, quando não estão encaixados huns nos outros, de sustentar as entranhas suspensas, para que o seu proprio peso não as faça cahir, como v. g. os ligamentos do figado, da bexiga, &c. sãõ elles ligamentos de diferente natureza; huns nascem dos ossos, outros das cartilagens, & outros das membranas, & nenhum delles tem sentimento. *Ligamentum, inis. Nent. Columell.* (O Cirurgião, que não sabe Anatomia, erra muitas vezes, no cortar do nervo, & ligamento. *Recopil. de Cirurg.* pag. 13.)

LIGAR. Liar. Atar. *Vid.* nos seus lugares. *Ligare, (o, avi, atum.) Cic.*

Ligar metaes. Misturar metaes imperfeitos, com outros mais perfeitos. *Metal-la permiscere*, ou *temperare. Vid.* Liga. (Tens onze marcos de prata fina, & os queres ligar, digo que lhe deites hũ marco de cobre, & assim fica ligada a ley de onze dinheiros. *Gaspar Nicolas*, 2.ª part. de Geometria, pag. 144.)

Ligar. Metaphoricamente. Ligar os sentidos, ligar os animos com braudas

Tom. V.

palavras. *Aures*, ou *animos suavis verbis permulcere*, ou *delinire*, ou *capere*, ou *irretire*. *Cicero* diz, *irretire aliquem illecebris.*

Teme de Circe o falso acolhimento,

Com que os sentidos, & animos ligava. *Gabr. Per. Ulyss. Cant.* 1. Oyt. 45.

Tendoue o brando sono já vencido,

E ligada a razão que nos governa.

Malaca conquistada, Livio 6. Oyt. 90.

Ligar com beneficios. *Aliquem sibi beneficiis devincire*, *(cio, vinxi, vincitum.* *Cic.* Ligaivos huns com outros com reciproca beneficencia. *Devincimini utrique ab utrisque hoc beneficio.* *Terent.* Procurar a sua benevolã correspondencia, & como ella se liga com dadivas. *Antiguid. de Lisboa*, 348.)

Ligar por feiticaria. Diz-se de hũs malefícios, que na opinião do vulgo fazem ao noyro incapaz de consummar o matrimonio, ou ao homem casado impotente, & incapaz de cohabitar. *Fascinationibus aliquem illigare. Incantamentis alicui afferre genitalium ignaviam.* *Virgilio* diz, *Veneris neclere vincula.* (Os que estiverem ligados por feiticaria (o que se duvida) recorão aos Exorcistas, & Sacerdotes. *Luz da Medic.* pag. 318.)

Ligar, tambem se diz da Excommunhão, quando tem seu effeito, & se incorre nella. De quando liga, & não liga a excommunhão; *vid.* *Promptuar. Moral*, 371.

LIGEIRA. (Termo militar.) Soldado armado a ligeira. Na antiga milicia Romana, & Macedonica, era aque lo que pelejava com armas leves, a saber, setras, dardes, & fundas. *Levis armaturæ miles. Tit. Liv.* *Levis miles. Idem.* *Velesitis. Mase. Cic.* (Diante deste esquadrão ponhão os armados a ligeira. *Vascon.* 1.ª parte da Arte militar, pag. 94. ver.)

Caminhar a ligeira, *id est*, com pouca gente. *Modico comitatu iter facere*, a ligeira, fallando no Capitão, ou official de guerra, que marcha com poucos soldados. *Iter facere modico præsidio militum.* *Ex Quint. Curt.* (Montou a cavallo, caminhou a ligeira. *Mon. Lusit.* tom. 7. 186.)

Lij

Lij

LIGEIRAMENTE. Com ligeireza, com agilidade. Andar ligeiramente. *Levi pede credere.*

LIGEIREZA. Qualidade de coisa leve, & que tem pouco pelo. *Levitas, atis. Fem. Plin. Hist.* Não acho exemplos de ligeireza neste sentido.)

Ligeireza. Velocidade do que se move. *Velocitas, atis. Fem. Cic.* A ligeireza dos cavallos. *Pernicitas equorum.* (Toda esta pressa, & ligeireza do Sol. *Vicita, tom. 1. pag. 275.*)

Ligeirezas, ou jogos de mão. Cousas que se fazem com tanta destreza, que não se enxerga o modo com que se fazem. *Præstigia, arum. Fem. Plur. Vid. Jogo.*

LIGEIRO. Agil. Que anda com ligeireza. *Agilis, is. Masc. & Fem. le, is. Nent. Horat.*

Ligeiro. Que se move, ou q anda com muyta pressa. *Velox, acis. omni. gen. Horat.*

Ligeiro de pés. Que corre com muita ligeireza. *Levipes, edis. omni. gen. Varro.*

Cavallos ligeiros, ou cavallaria ligeira. Na milicia antiga erão os soldados de cavallo, armados à ligeira. *Equites leviter armati. Plur. Masc. Levis armaturæ equitatus, us.* (O Capitão de lanças, ou cavallos ligeiros. *Luis Mend. Vascoco, pag. 124. vers.*) (General da cavallaria ligeira. *Duarte Rib. Genealog. da casa de Nemours, pag. 29.*) (Mandando alli ficar os cavallos ligeiros, para fazerem mostra de gente. *Mon Lusit. tom. 1. 299. col. 3.*)

De ligeiro, como quando se diz, creder de ligeiro, ou de leve. *Facile credere,* ou com Cicero, *Præbere se credulum.* (Não crea o Confessor de ligeiro todos os, &c. *Promptuar. Moral, 119.*)

LÍGIO. (Termo da antiga jurisprudência.) *Homem Légio.* Acha-se em antigas escrituras Portuguezas. Esta palavra *Légio,* na opinião de alguns se deriva do verbo Latino *Ligo,* que val o mesmo que *Ato, Lio, &c.* & *Homem Légio,* se chamava o vassallo mais liado, & atado ao serviço do seu senhor, do que aquelle q só tinha feito homenagem, ou preito, & homenagem. *Pontano, & Upton es-*

crevem, que no juramento de fidelidade se atava o dedo polegar do vassallo, para que entendesse que estava particularmente dedicado, & liado ao serviço do seu senhor. Tanto assim que a simplez homenagem obrigava só a pagar os direitos, & imposições ordinarias, mas não a servir em guerra, que se movesse contra Emperador, Rey, ou Potentado superior. Mas o *Homem Légio* tinha obrigação de servir o seu senhor contra todos, excepto contra o seu pay. Outros são de parecer, que *Légio* se deriva de *Litis,* & que de *Litis* se veyo a dizer *Ligium servitium,* & que antigamente não se dizia *Légio,* mas *Litigio,* & finalmente que *Homem Légio,* em razão das terras, & feudos, que tinha do seu senhor, estava tamatado à sua pessoa, q tinha obrigação de servillo, como se fora domestico, & criado da sua casa, & que não só estava obrigado a ir à guerra, mas que também em tempo de paz, servia de Assessor nos Tribunaes para julgar as causas. Dos homens *Ligios* diz Hofman no seu *Lexicon: Proprie Ligi dicti sunt, qui propriis dominis tenentur à partibus eorum stare contra omnes mortales, ne Reges quidem, vel antiquiore Domino excepto; unde illud Feud. lib. 5. tit. 93. Nullo anteposito fidelitatem facit.*

LIGNITZ. Cidade, & Ducado de Alemanha na Silesia, sobre o rio Deiscam. *Lignitia, æ. Fem.*

LIGÔR. Cidade maritima da India, na Península além do Ganges. He del-Rey de Sião. *Ligoria, æ. Fem.*

LIGURIA. Comarca da Gallia Cisalpina em Italia. Antigamente era dividida em duas partes. Na primeira, que era a maritima, se comprehendião muitas Cidades de Provença; mas hoje se estende só entre os rios Var, & Mágna, que he o que hoje chamão Ribeira de Genova. A outra parte da Liguria occupava os montes, & os seus povos chegavão até os rios Pò, & Arno. Hoje se divide a Liguria em Ribeira do Poente, & Ribeyra do Levante, & a Cidade de Genova, que está no meyo, dá lugar a esta divisão. *Liguria, æ. Fem. Plin.*

Natu?

Natural de Liguria, *Ligus*, ou *Lágin*, *uris*. *Masc. Virgil.* (Retem o mesmo nome na Liguria. *Corograph. de Barreiros*, 182.)

LIGUSTICO. Couisa da Liguria. *Ligusticus*, *o*, *um*. Mar Ligustico. Mar de Genova. *Ligusticum mare*. *Plin.* (Do mar Ligustico, & Tyrrheno, até o Adriatico. *Corograph. de Barreiros*, 138.)

LIGUSTRO. *Vid.* Alfenia, & Alfenheiro.

LIL -

LILA. Deriva-se do Francez *Isle*, ou *Île*, q quer dizer *Ilha*. Lila he hũa Cidade de Flandes, assim chamada, porque antigamente estava como em ilha, no meyo de hum paúl, que o industrioso trabalho dos seus moradores secon. Esta Cidade soy muitas vezes tomada, & saqueada: hoje está debaixo da obediencia del Rey de França Luis XIV. que a tomou no anno de 1667. & nella levantou hũa citadella, flanqueada de cinco grandes baluartes reaes, cujos fossos enche o rio Duero. Esta Cidade he celebre pela magnificencia das suas Igrejas, & pelo commercio das suas manufacturas. *Insule*, *arum*. *Plur. Fem.*

Natural da Cidade de Lila em Flandes. *Insulanus*, *a*, *um*. *Insulensis*, *is*. *Masc. & Fem. se*, *is*. *Neut.*

LILA. Cidade de França em Provença, entre Avinhão, & Carpentras, assim chamada, porque a modo de Ilha, está cercada do rio Sorga. *Lilæa*, *a*. *Fem.*

LILA. Rio de França, que nasce na Provincia de Limoges, & depois de banhar o Perigore, & a Guiena, se lança no rio Dordonha. *Ilia*, *a*.

LILERS. Cidade dos Paizes bayxos na Provincia de Artois. *Lilerium*, *i*. *Neut.*

LÍLIO. He palavra Latina. *Vid.* Açucena.

O candido nariz, perfil de prata
Desce da fronte de jasmim graciosa,
E moderadamente se dilata,
Dos prados celestiaes de viva rosa,
Não só he lilio, quando branco admira,
Mas he lilio tambem, quando respira.

Galleg. Templo da Memór. *Livr. I. Eftanc. 96.*

LIRIO. Praça forte do Brabante sobre o rio Etcalda. *Lilloa*, *a*. *Fem.*

LILYÃO. Antigo nome de hũa Promútorio, & de hũa Cidade, de Sicilia. Hoje o Promontorio se chama Cabo coco, & a Cidade, Marsala. *Lilyæum*, *i*. *Plin.*

LIM

LIMA. Instrumento de aço, escabroso, & aspero, que gasta ferro, & outros metaes, & com que se lavrão diamantes brutos, &c. *Lima*, ou *Scobina*, *a*. *Fem. Varro, & Plin.*

Lima grossa. *Lima crassa*. *Vitrui.*

Lima branda, que serve de polir. *Lima tenuis*.

Lima. Metaphoricamente. O engenho, & cuidado, com que hum Author emenda, & aperleja a sua obra. *Lima*, *a*. *Fem.* *Horat. Ovid.* Ovidio diz, *Ultima lima defuit scriptis meis*. Horacio diz, *Si non offenderet unumquemque postarum lima labor*. O P. Antonio Vieira, na epistola ao Leitor, que se achz no principio do primeyro volume dos seus Sermões, fallando nas suas obras diz: (Nem ellas se podem já bater por falta de forças, & muito menos aperfeiçoar, & polir, por estar embotada a lima com o fastio, & gastada com o tempo.)

Lima surda, faz o mesmo effeito que a serra; está toda rodeada de chumbo, de maneira que só a parte, com que se serra, fica descoberta. Serve de cortar varões de ferro, sem estrondo, com tanto que tambem o ferro, que se vay cortando, fique cuberto de chumbo, deyxandole ló descoberto o espaço por onde joga a lima. A razão de não fazer ruido, he que o chumbo por ser muito brando, impede o tremor assim da lima, como do varão de ferro. *Lima surda*. *Vitravio, & Plinio* usão do adjectivo *Surdus* em outro sentido pouco differente deste, porque Vitruvio chama a hum lugar, em que não retumba a voz, *Locus surdus*, & *Plin. Hiltor.* chama a cor escura, *Color surdus*.

Lima surda. Metaphoricamente se diz do tempo, do estudo, dos cuidados que quasi

quasi imperceptivelmente gastão a saúde, & consomem a vida. A lima turda do tempo. *Tacitus temporis lapsus, cursum,* assim como Ovidio diz, *Cursus tacitus fluminis.* A lima turda do tempo gasta as vidas. *Annis tacitis-senescentis.* Ovid. (Nem a lima turda do tempo, que tudo consome. Vieira, tom. 7. pag. 454.)

Lima. Fruto. Éspecie de limão doce; mas de diferente gosto; tem figura redonda, com hum bico q' sahe de hum circulo concavo. *Malum limonium globosum, & peculiari sibi dulcedine,* vulgò Lima.

Lima. Rio, que nasce em Galiza, de certa povoação, que se chama *Villar de Rey*, até outra chamada *Ginzo*, no meyo do caminho que vem de *Monte Rey* para a Cidade de *Ourense*; & entrando em Portugal lava as Villas da Barca, & de Ponte de Lima, & a de Viana, junto da qual desemboca no mar Oceano. O nome desta Rio foy (como aponta Strabo) *Esseneo*, & junto com elle lhe chamárão *Pelion*; depois herdou o nome de *Letheo*, & agora se chama *Lima*, derivando este appellid. (como diz Florião do Campo) do lugar da sua nascente, que em nosos dias se chama *Límia*, & he húa Comarca entre Villa de Rey, & Ginzo, lugares do Reyno de Galiza, a qual Comarca teve o nome de *Límia*, em razão dos muiros lamarécs, & lagoas que tem em si, chamadas em Grego *Lymni*, & ainda em Latim não ray a palavra *Limus* muy discrepante da Grega, & da nossa Portuguezza *Limos*, que val o mesmo q' *Pantanos*, ou *Lamarécs*. Do csto que deo motivo, para que o Lima se chamasse Rio do esquecemento, vid. Lethe. *Limæa*, eu *Lima*, ou *Lymus*, i. *Mase*. Do nascimento deste rio diz o P. Antonio Vafconcellos na descripção do Reyno de Portugal, pag. 411. *Lima fons ab uliginosis locis emanat, inter aurum, que nunc dicitur Orense, & oppidum Montem Regis.* (Do rio Lima tomárão appellido familias illustres, & o côlervão ainda o Bisconde de Villa nova de Cerveira, & outros.)

Lima. Cidade da America, Metropoli do Perú, Corte dos Vito-Reys, com ti-

rulo de Arcebisado. No anno de 1535. Francisco Pizarro fundou esta Cidade, & porque no dia da Epiphania se começou a habitar, lhe chamou *Cidade dos Reis*. Está situada em hum valle muyto fértil, & ameno, huma legoa distante do mar, & duas do porto, a que chamão Calhau de Lima. Está repartida em trinta & seis bayrras, cada hum dos quaes tem cento & cinquenta passos em quadrado, com ruas igualmente largas, em linha recta, & casas de húa mesma symetria edificadas por corda; as dos particulares tem hũ só sobrado, & em lugar de telhas, são todas cubertas de pannos pintados, porque he terra, em que nunca chove. He a Cidade mais mercantil de toda a America, porque he o Emporio de todo o ouro, & prata do Perú, & do Reyno de Chili, & juntamente de todas as mercancias que lhe vem de Panamá, & da Nova Hespanha. *Lima, æ. Fem.*

O Calhau de Lima. He o Porto da dita Cidade, da qual dista algũas duas legoas. He muyto grande, & seguro. O valle de Lima, he hum espaço de terra nos contornos da dita Cidade, muito fértil, ameno, fadio, & temperado; os mezes do Estio são Dezembro, Janeyro, Fevereiro, & Março; os dias de Janeyro são os mayores, são de quatorze horas; os mais breves são de algumas doze horas; no mez de Janeyro se fazem as colheytas, no de Abril as vindimas. Sustentão se os cavallos de huma certa herba, que lhes faz mais proveyto que feno, palha, & cevada.

Concilios de Lima. Nesta celebre, & magnifica Cidade se tem celebrado tres Concilios. O ultimo delles foy convocado pelo Arcebispo Taurino Astanlo Magrovey, anno de 1614. para a reformation dos costumes; nelle foy condemnado certo Lente de Theologia, o qual enganado por húa mulher, (na opinião de muiros endemoninhada) chegou a dizer, que tratava familiarmente com hum Anjo, que lhe dava noticias de tudo; que muitas vezes fallava com Deos; que havia de ser Papa, & que então trasladaria para o Perú a Cadeyra, & dignidade

dade Pontificia, & que finalmente secular a união hypostática.

LIMÃO com lima. *Limatus*, a, um. O comparativo *Limatior* he usado.

Limado. Polido; culto, (fallando em obras de engenho.) *Limatus*, a, um. Cícero diz, *Limatum dicendi genus*, & em outro lugar, *Homō oratione limatus*.

LIMADURA. O pô que cahe da materia, que se lima. *Scobis*, is. Fem. Alguns dizem *Scobs* no nominativo; mas não o tenho achado em Author algum antigo. No cap. 2. do livro 8. o antigo Medico Celso diz: *Nam finis vitii est, ubi scobis nigris esse desit*; & no cap. 10. do livro 7. diz Columella: *Nauseantibus quoque salutaris habetur eburnea scobis*. (Nas officinas dos ourives Limalha he mais usado, que Limadura.) (Alguma pequena limadura daquelle sagrado ferro. Vieira, no Xavier, 369. col. 1.)

LIMALHA, ou Limadura. *Vid.* Limadura.

LIMANHA. Terra de França, na Alvernia inferior. Tem algumas doze legoas de comprido; & he muyto fertil. *Limonia*, a. Fem.

LIMÃO. Fruto conhecido. *Malum citreum*, quod *Limonium* vocant, ou *Malum limonium*. Chiamolhe *Malum citreum*, porque (como advertio Laguna sobre Dioscorides livro 1. pag. 105.) para significar el limon, no tenemos nombre Griego, ni Latino, que proprio sea, sino lo fazemos parte de malo citreo. No primeyro livro das suas Hespérides, pag. 42. & 143. o P. Ferrari ajuntou todas as Etymologias de *Limonium* com tanta curiosidade, & elegancia, que não posso deyxar de a trazer neste lugar. Primeiramente derivando *Limonium* do Grego, diz *Græcam vocem* *Leimon*, quæ usurpatione vetustissima *Pratum* iriguum, locumque humentem sonat, ad sui appellationem transulisse creditur id arboris, quæ præ cæteris consimilibus humore plurimo, atque irrigatione uberrima lætatur. E proseguindo as derivações cõtinua dizendo: Sunt etiam qui existimant appellari *malum limonium* à viridi colore, quem eadem Græca vox exhibet, nam *Leimon* est *pratum*,

Leimonia, prati viror, &c. Vel est aliud vocabulum Græcum *Limos*, quod famem sonat, vel certe Latinum *Lima*; ut inde potius hoc dicatur. *Limon*, quod acrisapore, cibi aviditatem facit, suavique asperitate instar *Lime* palatum exæcut. Ab alio quoque Græcorum vocabulo *Milon*, quod Latinorum *Malum* est, concinnare *Limon* putatur, per metathesim creditur nomen suum, quia inter mala; & quidem pulcherrima numeratur. Sic Latinum *Sal* à Græco *Als*, litteris de more transpositis componitur; & *Morphi* transformatur in formam. In hoc etiam nomine *Cimber* interpretis pugnat pro Patria, & nugæ loquitur exaditas. Aut enim *Limon*, inquit, primogenium ejus pomi vocabulum est, & viscum deficiendo significat, quia *Lim* viscum dicitur à *Cimbris*; nullū autem glutinosum humani corporis humori æquè adversatur ut hoc acerrimè incidendi facilitate præditum pumum. Aut certe ab Hispanica *Lima* idem *Limón* deducitur vocabulorum ritu apud Hispanos, miro ausu grande sectum, & eodem recidit simillima interpretatio. Nam *Lim* *Hat*; & mitiore sono *Lima* idem est ac viscum odio habens, ita peregrina interpretationis anceps hæret in visco. Arcas do limão: a legra ô coração, & o cérebro, resiste ao veneno, dá bom cheiro à boca, & excita a digestão, o humo he cordial, & refrigerante; he contrario ao veneno; mitiga o ardor da febre, & precipita a colera. As sementes são boas para as lombrigas; para fortificar; & preservar do ar corrupto.

Limão. Symbolicamente. Com a vontade sugereit, que he limão. Camões; Eleg. 7. Estanc. 6. Po. esta vontade entende o Poeta o appetite, ou vontade de comer, & quer dizer, que para queres bem à tua Dama, nunca seus rigores lhe tirarão a vontade, significada pelo Limão, porque este fruto sugereit a humva pessoa ao desejo de gostar, hum manjar, quando está difficil o gosto.

LIMAR. Polir com lima. *Aliquid limare*, (o., cvi, atum.) *Plin. Histor.*

Limar. Polir, aperseçoar (fallando em obras de engenho.) *Limar*, huma obra. *Opus limare*, ou *elimare*. *Cic. Vid.* Lima,

Limia. (Foy chamado para ajudar a limar a edição Grega dos Setenta. Agiol. Lusitan. tom. 1.) (Limou, & emendou por sua mão as Bucolicas. Costa, vida de Virgilio, pag. 4.)

LIMBO. Parece que vem da palavra Latina *Limbus*; que quer dizer bainha, na extremidade da vestidura em redondo, porque respectivamente ao inferno, que conforme a opinião commua; está no centro da terra; o Limbo está mais chegado à superfície, ou extremidade circular da terra, de maneyra que (como advectio S. Pedro Chrysologo) o Limbo não está em região differente; mas em lugar separado do inferno: *Adiectum autem Abraham dicens: In his omnibus inter nos, & vos chaos magnum fixatum est, ut qui volunt hinc transire ad vos, non possint, neque inde hinc transire. Dicendo sic, tam justos, quam injustos ante adventum Domini, apud Inferos fuisse declarat, & discretos locis tantum, non regionibus aperit fuisse divisos, &c. Petrus Chrysolog. serm. 66.* Os lugares soterraneos das almas são quatro, a saber, o Inferno dos danados, o Purgatorio, o Limbo dos Padres, & o Limbo dos meninos. O Limbo dos Padres. Assim chama a Igreja o lugar em que as almas dos Patriarchas esperavaõ pela redempção do genero humano, & aonde Christo Senhor nosso desceo, & se deteve o espaço de tempo, que houve da sua morte à sua Resurreição. *Piarum mentium sedes ante Christi mortem.* Limbo dos meninos. O lugar para onde vão as almas dos q morrem antes do uso da razão, & sem terem recebido o baptismo, & que não metecendo as penas do Inferno, por não terem offendido a Deos mortalmente, não podem entrar no Céo, por causa do peccado original. *Eorum sedes, qui cum solâ originis labe mortui sunt.* Os Authôres Ecclesiasticos usão da palavra *Limbus* nestes dous sentidos.

Limbo. (Termo Astronomico.) He a extremidade do globo do Sol, ou da Lua, que apparece, quando o meyo, ou disco fica escondido por algũ eclipse central. Também os Astronomos chamão Limbo,

à extremidade do Astrolabio, ou de qualquer outro instrumento, com que se observão os Astros, & no meyo do qual estão deleridas as horas; os graos do Equador; os nomes dos ventos, &c. *Limbus, i. Mafê.* (Contando ouros graos no Limbo do Astrolabio. Carvalho, via Astron. part. 1. pag. 79.)

LIMBURGO. Cidade, Ducado, & Provincia dos Paizes baixos entre o territorio de Liege, & o Ducado de Juliers. A Cidade está situada sobre o rio Vêser. Na paz de Nimega os Francezes a restituirão aos Castelhanos no anno de 1678. *Limburgum, i. Nent.*

LIMERIC. Cidade, & Condado de Irlanda na Provincia de Mommonia. *Limericum, i. Nent.*

LIMINAR, ou Limiar. A parte inferior, ou o chão da porta. *Limen, i. Nent. Terent. Cic. Virgil.* ou mais claramente, *Limen inferni*, porque a parte superior da porta era chamada *Limen superum*. (Não he bem que o liminar do portal seja mais alto que o nivel da campanha. Method. Lusitan. pag. 149.)

Liminar. Adjectivo. Epistola liminar, hea que se põe no principio de hũ livro, & serve de Dedicatoria, ou de advertencia ao Lector. *Epistola, libro alicui præposita, &c. Fem. Epistola, in libri alicuius principio posita.* Preliminar, que he o composto de Liminar, se usa sô em matéria de negociações; *vid.* no seu lugar. Esta palavra Liminar, vem do Latim *Limen*, que significava a porta de hũ Templo, & algumas vezes o mesmo Templo; donde nasce, que se dizia que os Peregrinos hião *Ad limina Apostolorum*, em lugar de dizer, que hião visitar os lugares Santos. Também chamavão Liminares os nichos, em que se collocavão estatuas, porque havia muitos delles nas entradas dos Templos.

LIMITAÇÃO. A acção de limitar. Limitação de lugar. *Loci circumscriptio*, ou *definitio, onis.* Sem Sen he pôr limitação de lugar. *Loci definitione sublatâ.* Cicero diz, *Hominum, & temporum definitione sublatâ.* Sem limitar o tempo, nem as pessoas. (Não he pôr limitação de lugar.

gra. Vieira, tom. 1. pag. 265. *Idem*. Limitar. Limitação. Termo, ou medida certa; com que se limita qualquer coisa. *Modus praefinitus*, *l. Masc. Praefinita mensura*, *l. Fem.* Delde hum tempo infinito, houve alguma eternidade sem limitação algũa de tempo. *Fit quaedam ab infinito tempore aeternitas, quam nulla temporum circumscriptio mereretur*, *Cic.*

Limitação. Restricção. Exceição. *Idem*; nos li. us. logares. (Esta restrey: a opinião seguimos com as limitações que adiante diremos. Method. Lusir. pag. 149.)

Limitação. Cosa limitada, que tem pouca grandeza, que mostra pouca liberalidade, que se faz com pouco custo; que tende pouco, &c. *Tenitas, alix. Item.* *Cic.* Com limitação. *Temiter*. Viver com muita limitação. *Cultu tenui sinit vivere*, *Cic.* *Vivere parit, Laceret.*

LIMITADAMENTE. Com limitação. *Vid.* Limitação.

LIMITADO: Cosa que tem certos limites. *Terminis*, ou *finibus circumscriptis*, *a, um. Cic.*

Não ha cousa mais limitada. *Nihil circumscriptius* *Plin. Jun.*

Limitada grossura do corpo. *Corpore tunc modica*, *Columel.*

A lingua Latina he muito limitada. *Latina lingua finibus exiguis sinitur*, *Cic.*

Dia limitado. Destinado, ou determinado, para se fazer alguma cousa. *Praefinita dies*. Sem nomear dia limitado. *Nulla praefinita die*, *Cic.* (A certo dia limitado. Mon. Lusir. tom. 4. fol. 7. ver.)

Tempo limitado. *Tempus praefinitum*, *Cic.*

Lugar limitado, para nelle se ajuntar gente de guerra. *Locus copis, ad conveniendum edictus, praescriptus*, ou *praestitutus*. Todos de common consentimento mandarão dizer, que ali tavão gente, & marchavão para o lugar limitado. *Hi constanter omnes nuntia verunt, manus coegi exercitum in unum locum conduci*, *Cesar.* (Com cincoenta de cavallo, no lugar limitado. Damião de Goes, 7. 3.) *Vid.* Limitar.

Limitado. De pouco valor, de pouca

consideração. *Tenitas, is. Masc. & Fern. nite, is. Neut. Cic.* Homem de limitada fortuna. *Homotenus, Cic.*

A Cavalheiros Romanos de limitada fortuna. *Modicis equitibus Romanis*, *Tacit.* Homem de limitados cabedões. *Homo, pecuniaz modicus*, *Tabit. Facultatibus modicus*, *Blut. Jun.* Limitada autoridade. *Authoritas tenuis*, *Cic.* O que aulta com limitado estado. *Parvus comitatu*, *Plin. Jun.* Aquelle cujos designios são limitados, que não forma grandes ideas, que não deseja grandes fortunas. *Voti modicus*, *Pers. Cui animus modicus est*, *Plaut.*

Homem limitado. Tem muitos sentidos; ás vezes he homem de pouco espirito, ou de pouca sabedoria, de pouco talento, ou capacidade, e em o nelle lugar. (Não são dos homens limitados; que se applicão a estes encollidos. *Bo. Corre da Aldeia, 171.*) *Palla*, nos que na conversação a cada passo usão de bordões.

Limitar o tempo, ou o lugar, em que se ha de fazer alguma cousa. *Dign, vel locum alicui rei praestituere*, *Cic.* *Alicui rei diem constitutere*, *Cesar.* O mesmo diz, *Definire diem*, *Praefinire diem*, *Cic.* (O tempo em que limiton fira tornada. Barros, 1. Dec. fol. 4. col. 1.)

Limitar com excepções, com clausulas, como quando se dá algum poder a alguem, limitando o nelle, ou nquelle particular. *Aliquid eximie circumscribere*, ou *definire*, ou *finibus describere*, *Cic.*

Limitar a alguem o tempo, que ha de gastar em hum discurso. *Tempus quantum dicat alicui praestituere*, *Cic.* Limitar o seu discurso. *Modum orationi ponere*, *Tacit.*

Limitar o dia. *Constituunt diem*, *Cic.* *Constituunt in diem*, *Sallust.*

Limitar a alguem o lugar do seu desterro. *Ex illi locum circumscribere alicui*, *Cic.*

Limitar a alguem o tempo que ha de viver. *Spatium, ou curriculum vitae alicui circumscribere*, *Cic.*

Limitar a alguem o tempo em razão de alguma ley. *Finire tempus alicui lege aliquo*, (Ao Sol limiton he Deos o tempo, &c.

& limitou-lhe lugar: Vieira, tom. 1. pag. 264. 265.)

Limitar o lugar, em que se ha de fazer alguma coisa. *Locum, ad aliquid faciendum præscribere, ou præstiluere.*

No mesmo tempo foy determinado que na Cidade de Pisa limitaria o Pretor aos soldados da quarta Legião o lugar do seu ajuntamento. *Simul decretum, ut prætor militibus Legionis quartæ Pisas ut convenirent, ediceret.* Tito Livio; logo mais abaxo diz, *Marcus Titinius præter Legionem primam, parem numerum sociorum peditum, equitumque. Arimini convenire jubet.* Quer dizer: É que limitaria Titinio a primeyra Legião, & a semelhante numero de cavallaria; & de infantaria, na Cidade de Rimini o lugar em que se haviam de ajuntar. He necessario advertir, que este excellente Historiador porm'o nome das Cidades com o verbo *Convenire* hora no acentativo, & hora no genitivo. Tinha o Consul limitado a doze Legiões o lugar no seu exercito. *Eò Legiones duodecim venire jufferat.* Cæsar. Manda às Cidades, que dem soldados, & a estes limita certo lugar. *Civitatis milites imperat, certumque in locum convenire jubet.* Cæsar. *Vid.* Limitado.

Limitar. Ataihar progressos nas honras, na fortuna realmente, ou com o desejo. Limitar a sua ambição. *Certos sibi ambitionis fines constituere.* Cic. *Ambitionis cogitationes suas terminare.* Cicero diz, *Terminare spem possessionum.* Não se expõem às tormentas do mar, quem limitou os seus desejos. *Desiderans quod satis est, non sollicitat æstuosum mare.* Horat. Limitar fortunas. *Modum ponere accessioni fortune, & dignitatis.* Ex Cicero. (Os ministros de penna com hum adverbio podem limitar, ou ampliar fortunas, Vieira, tom. 1. pag. 510.)

LIMITE. Termo, ou extremidade de algum campo, terra, &c. que separa, & divide hũa coisa da outra. Agefilao, Rey de Sparra, costumava dizer que na ponta do seu pique estavam os limites dos seus estados. Tendo os Lacedemonios grandes contendias com os Argivos lo-

bre seus limites; puxou Lyfandro da espada dizendo: Os que com esta levarem a vantagem, terão melhor razão, & vencerão o pleito. Quando os Antigos limitavão as herdades dos particulates, no lugar da divisaõ abrião huma cova, & a enchião de carvão, porque he materia incorruptivel. Oliva nas suas Anotações lib. 5. cap. 27. Os limites das herdades, provincias, & dominios estavam debayxo da protecção do Deos *Terminus*, a quem com a fê de que os defendia, fazia a superstição antiga sacrificios. Scrivenio tem commentado hum livro Grego, *De limitibus agrorum.* *Vid.* Scaligeriana, in verbo *Scrivenius.* *Limes*, itis. Masc. *Virgil.* *Ovid.*

O pôr limites a hum campo. *Limitatio, onis.* Fem. Cic. *Ad.* Demarcação. (Deixando entrar os inimigos livremente nos limites de suas terras. Vasconcel. Arte Militar, 177.)

Limites de qualquer coisa: *Fines, ium.* Plur. Masc. *Termini, orum.* Masc. Plur. Cic.

A motte he o ultimo limite de tudo. *Ultima linea rerum mors est.* Horat.

Estender os limites de hum Imperio. *Fines Imperii propagare.* Em hum lugar diz Cicero: *Finibus Imperii propagatio;* & em outro lugar fallando em Murena diz: *Ille exercitatus est in propagandis finibus Imperium proferre.* *Virgil.* *Tacit.*

Não tem as accões de Pompeo outros limites mais q os do curso do Sol. *Pompeii res gestæ iisdem, quibus Solis cursus, regionibus ac terminis continentur.* Cic.

Ter por limites do seu Imperio ao Oceano. *Imperium terminare Oceano.* *Virgil.*

Todas as idades tem seus certos limites, só a velhice não tem limite algum certo. *Omnium rerum certus est terminus, senectutis autem nullus est certus terminus.* Cic.

Passar dos limites. *Transire lineas.* Usa Cicero este modo de fallar, para significar, commetter hum erro.

Sahir lora dos limites, ou exceder os limites da razão. *Exire fines rationis,* à imitação de Stacio, que diz: *Exire fines senectutis.*

senectæ. Transcendere fines rationis, (à imitação de Lucrecio, que diz) *Juris fines transcendere*.

Se eu passar dos limites que tenho assignado. *Si extra cancellos egrediar, quos mihi circumdedit. Cic.* Quer dizer, Se eu me dilatar no meu dissenso mais do que tenho determinado. Passey além dos limites, que eu me tinha propolto. *Excedit animus, quem proposui, terminum. Phœd.*

Couza que não tem limite. *Interminatus, ou nullis finibus circumscriptus, a. mu. Cic.*

Que não poem limites à sua ambição, aos seus gostos, delicias, &c. *In cupiditatibus, & deliciis suis intemperans. Cic.* Cui inest inexplebilis, insatiabilis, immensa, infinita, immoderata cupiditas. *Cicer.* (Todas os encarecimentos pouco mais, ou menos não sabem de certos limites. Lobo, Corte na Aldea, pag. 106.)

LIMNIADÉS. *Nymphas. Vid. Limoniades.*

LIMO, ou Limos. Especie de musgo, que a modo de estopa verde se cria na superficie das aguas encharcadas, ou no fundo do mar, & dos rios. Os que se crião nos rios, se estendem, & se meneão à toa da agua; de hũa só raiz nascem muitos, & são tam esponjosos, que arianeando qualquer de suas pontas, corre dellas muita agua por algum espaço de tempo. Com grande propriedade pintou Camões os cabellos da barba, & da cabeça do Trião, com limos, *Cant. 6. Oyt. 17.*

Os cabellos da barba, & os que descem Da cabeça nos ombros, todos erão (cem, Hã limos, preñhes d'agua, & bem pare. Que nunca brando podem combeterão.

Alguns o confundem com *Alga, a. Fem.* Outros lhe chamão *Fucus*, mas nem hũ, nem outro he propriamente o que em Portuguez chamamos *Limos*. Por falta de nome proprio Latino en lhe chamãra *Alga longior, & subtilior*. (Caminhando sobre o seu bordão por aquella rua nova juncada de limes verdes, mas sobre arcas de outro. Vieira, tom. 2. pag. 19. Falla em Santa Isabel, que apparecendo na praya de Satarem pata atraveslar o Tejo. Tom. V.

passou a pé enxuto, abrindo-se o rio em duas partes, &c.) (Chamamos limos aos lamarões, criados com a humidade das lagoas. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 132. col. 4.)

Limos: (Termo de Medicos, Partheyras, &c.) As purgações que precedem aos partos das mulheres. *Humor ex ruptis secundis defluens*, ou *Prima secundarum illuvies, ei. Fem.* Digo *Prima illuvies*, para distinguir os limos, que precedem às parcas; *Secunda*, quer dizer a membrana, em que está envolto o feto, & que na exclusão delle se rompe.) *Vid. Parcas.*

LIMOADA, ou Limonada. Bebida que se faz com agua, açúcar, & sumo de limão. *Ex aqua, saccharo, & limoniorum matorum succo confecta potio, ouis. Fem.* (Rosafolis, sorvetes, limonadas, &c. andão estas palavras em hum Alvará de approvação do contrato de bebidas desta qualidade.)

LIMOEIRO. Arvore que dá limões: *Malus limonia*: Assim lhe chama o P. Rapino. Como os Antigos não conhecêro esta arvore, razão he, que imitemos o modo de fallar dos mais doutos Escritores do nosso tempo.

Limoeiro. Carcere de malfeytores na Cidade de Lisboa. *Vid. Carcere.*

LIMOGES. Cidade de França, & a cabeça da Provincia do mesmo nome. He Cidade mercantil, situada sobre o rio Viena, bem fortificada, & toda cercada de bons foscos. Deo cinco, ou seis Sũmos Pontifices à Igreja. *Lemovicum, i. Nent.* Assim lhe chama Cesar em varios lugares dos seus Commentarios. Tambem de alguns seculos a esta parte: foy chamada *Lemovicie, arum. Plur. Fem.* Ptolomeo lhe chama *Ratiastum*, & outros *Augustoritum*, não sey com que fundamento.

A Provincia de Limoges. *Provincia Lemovicensis, ou Lemovicensis ager.* Alguns dizem *Lemovicium, ii. Nent.*

Natural da Provincia de Limoges: *Lemovix, icis. Masc. Caesar.* (Em Limoges dia de S. Marcial Bispo. Martyrol. em Portug. aos 30. de Junho.)

LIMONADA. *Vid. Limoada.*

LIMONIADÉS. Deriva-se do Grego. *Lei-*

Limoniades, que quer dizer Prados. *Limoniades Nymphas*, chamão os Poetas às que presidem às flores, & aos Prados, das quaes escreve Aristoteles que às vezes acabão, & morrem, como os Faunos, & os Satyros.

As Limoniades bellas da espessura,

Lhes mostraraõ regados os verdores

Cõ a lymphacutão, q por fresca, & pura
Pedia, feita aljofre, mil louvores.

Insul. de Man. Thomás, Livro 4. Oit. 19. No livro está *Limniades*; deve ser erro da impressãõ.

LIMÔNIO. Deriva-se do Grego *Limou*, Prado. Planta, assim chamada, porque se dá nos prados, ou porque a bella cõr verde de suas folhas arremedão às do prado. De sua raiz com semelhança às da Labaça, sahem as folhas desta planta, porém mais pequenas, mais nedias, & macias, & de hũ gracioso verde. Dentre ellas se levantão huns talos nus, delgados, com muico raminho, veltido de flores, cada hũa de cinco folhas, de hum azul desmayado, & alvadio, sustentado por hum caliz, a modo de funil de cor vermelha. Da-se nos prados, paiz, & lugares humidos, junto das fontes, & perto do mar. Hê adstringente, aperitiva, & vulneraria. *Limouium*, ou *Limouion*, ii. *Nent. Plin.* Para mayor clareza chamão-lhe alguns *Limouium minus multis*, & *Behen*, *rubrum officinarum*. (Recorrêrão às raizes da herba Limonio. *Curv. Observaç. Medicas*, 242.)

LIMOS. *Vd. Limo.*

LIMOSO. Couza que tem limo. *Vd. Limo.*

LIMPAMENTE. Com limpeza, com aceyo. *Munditer. Plant. Maudè. Senec. Philos. Purè. Plant. Coucinuè. Cic.*

Limpamente sem engano. Sem trapaça. Obrar limpamente. *Sincerâ fide agere. Tit. Liv.*

LIMPAR, ou **ALIMPAR.** *Vd. Alimpar.* (Limpar a terra de suas tyrannias, & insultos. *Mon. Lusit. tom. 1. 23. col. 2.*)

LIMPEZA. Qualidade de couza limpa. *Munditia, & Fem. Cic. Mundities, ei. Fem. Catull.*

Limpeza do sangue. Pureza de linha-

gem. *Purus ab omni generis labe sanguis. Generis uitor, is. Masc. Ovid. Vid. Limpo.*

Limpeza de mãos. Virtude do juiz, que não toma peytas, que não se deyxã corromper com dinheyro. *Incorrupta iudicis fides.* Administrar justiça com limpeza de mãos. *Sancta jura reddere, fide incorrupta. Phæd.*

Limpeza de coração. *Animi candor, is. Masc. Cic.*

Limpeza. Aceyo. *Cultus, us, Masc. Elegantiâ, ou munditia, & Fem. Cic.* (Para o gosto, & limpeza, com que quer seu amo, que elle ande. *Promptuar. Moral*, 162.)

LIMPHA. *Limphar*, & *Limphatico.* *Vd. Lympha, Lymphar, & Lymphatico.*

LÍMPIDO. Claro, Puro, Limpo, (faltando em licores, fontes, &c.) *Limpidus, a, um. Columel. Catull.*

Vencendo a limpidissima Pirene

A fantosa Libetro, & Hypocrene.

Ulyssea de Gabr. Per. Cant. 1. Oyt. 81.

O límpido de huma fonte, de hũ rio, &c. *Limpitudo, inis. Fem. Plin.*

LIMPO. O contrario de sujo. *Mundus, a, um. Horat.*

Limpo. O que se alimpou. *Mundatus, ou purgatus, a, um.*

Vaso limpo. *Sincerum vas. Horat.*

Agua limpa. *Aqua sincera. Senec. Phil.*

Dentes limpos. Alvos, bellos, &c. *Dentes defricati. Catull.*

Pôr alguma couza em limpo. Tiralla do borrador, & tornalla a escrever em outro papel com mais cuydado, para q se possa ler mais facilmente. *Aliquid accuratius transcribere, (bo. psi. ptma.)*

Tirar a sua a limpo. Desembaraçar de algum negocio com seu credito. *Proflare se integellum.* Cicero diz, *Proflabemur integellum.* Eu lhe larey tirar a sua a limpo.

Limpo de sangue. Diz-se de hũ Christão velho, tem casta de Monro, nem judeo. *Puro sanguine genitus, a, um, assim como diz Seneca Tragico: Claro sanguine genitus. Nulla generis, ou sanguinis labe inquinatus, ou maculatus, a, um, à imitação de Cicero, que diz: Omnibus vitis inquinatus.*

inquinata vita, & de Virgilio que diz: *Maculare nomen alienius erixine.*

Limpo de mãos. Que não toma pey-
ras, que não se deyxá corromper com
dinheyró. Juiz limpo de mãos. *Judex*
in corruptis, ou *integer*. *Judex*, qui nul-
lá largitione, ou pecuniá, ou pretio cor-
rumpitur, ou cuius fides, acquitas, &c. nullo
pretio labefactari potest. Juiz que não he
limpo de mãos. *Judex nammarius*. Cic.
Ministro limpo de mãos. Que não se a-
proveyta do que lhe passa pelas mãos.
Que não olha para a lua conveniência,
&c. *Abmister*, qui de suis militibus, &
commodis non cogitat, qui in agendo sitam
utilitatem non spectat, cuius animus ipsa
honestas suo splendore ducit, nullo prorsus
commodo extrinsecus posito, & quasi leno-
cinante mercede. (Que importa que o mi-
nistro seja limpo de mãos; senão he lim-
po de respeyτος? Vieira, tom. 1. pag. 523.)

Consciencia limpa. *Mens sibi conscia*
relii. Virgil. *Conscientia nullius sceleris*,
ou *nullius culpe conscia*. Homem q tem a
consciencia limpa. *Purus sceleris*. Horat.
(Que importa que as mãos de Pilatos es-
rejm lavadas, se a consciencia não está
limpa? Vieira, tom. 1. pag. 523.)

Limpo, & seco. Modo de fallar, quan-
do se dá alguma coisa ao justo, comrô-
do o riger, sem mais nada, sem coisa al-
guma de mais. *Sine auctario*, *sine ulla ac-*
cessione. *Nihil amplius*. *Nihil*, quod *supra*
nummum, ou *mensuram sit*. (Os filhos lo-
gundes poemthẽ aili os leus alimentos
limpos, & secos. Vieyra, tom. 3. pag. 62.)

Quilha limpa. (Termo da carpintaria
de hum navio.) *Vid.* Quilha.

Limpo. Livre. Não infestado. Mar lim-
po de Piratas. *Mare à Piratis liberum*, ou
liberatum. (Os mares limpos. Jacint. Freire,
iv, pag. 106.)

Limpo. Claro. Voz limpa. *Liquida*
vox. Horat.

Mar limpo. Aquelle que não tem bay-
xo, nem penedos, &c. *Mare non vado-*
sum, non *scopulosum*. *Mare tuto navigabi-*
le. (Sendo aquelles mares limpos, donde
a carta não finalava bayxos. Jacinto Freire,
34.)

Lim po. He usado em outros modos de
L. tom. V.

fallar. (Oshio huma queda, limpo fora
do Cavallo. Vida del Rey D. João o 1. 2.
part. cap. 112.) (Guerra limpa, & igual a
todos. Guerra do Alentejo; 210.)

Quarenta limpos. No jogo da pêla, he
fazer tres vezes quinze sucessivamente.

LIN

LINARIA. Ferva que dá folhas seme-
lhantes ás do linho, com talos negros, fá-
ceis de torcer, & difficulosos de que-
brar. Os Gregos lhe chamão *Oxyris*. Ad-
vertase que Mathiolo dá este mesmo no-
me *Oxyris*; á herva que chamamos *Bel-*
veder, ou *Valverde*. (O sumo da linaria
tira a vermelhidão, & inflamação dos
olhos. Grisley, Delengarda. Medic. pag.
85. veit.)

LINCE, ou Lynce. Virgilio, Hôracio,
& Plinio, fazem menção deste animal,
& chamão-lhe *Lynceus*. Fem. Horacio
faz este nome do genero masculino. Es-
creve Appiano, que ha dous Lincez, hum
mayor, que caça veados, & outro mais
pequeno, que caça lebres. Na opinião
dos Antigos he animal de vista tam agni-
da, que penetra as paredes, & escreve
Plinio, que na ouzina do Lince se forma
huma pedra preciosa; a qual por esta ra-
zão chamou *Lyncurium*, ii. *Nent*. Porém
he hoje opinião de alguns, que o Lince
he propriamente, o que chamamos *Lô-*
bo cervical. Entre outros Jonstão he deste
parecer; & tem com que fundar a sua
opinião em Eliano, que diz, que o Lince
tem na extremidade das orelhas hum co-
pêre de cabellos, que he hum sinal, que
tambem se acha no lobo cervical. Mas tam-
bem esta opinião he falsa; como se verá
na palavra, Lobo cervical. Em quanto pois
a penetrante agudeza da vista, parece
fabula, fundada em outra, a saber, que
hum dos Argonautas, chamado Lincéo,
tinha tam boa vista, que via o que se
fazia no inferno, & juntamente desco-
bria a Lua no primeyro dia da lua con-
junção, o que tambem não pôde ser, por-
que entrão a parte da Lua, que elha pá-
ra a terra, não tem luz algũa do Sol. Os
modernos, que tem melhores noticias do

Lynceus; que os antigos, o descrevem nesta forma. He animal quadrupedú do tamanho de hum grande cão. He esperto, & feróz. Tem a cabeça, & oreilhas pequenas, negras, & de figura triangular; olhos scintillantes, & vista mais sutil, & aguda que qualquer outro animal. Tem barbas, ou sedas brancas nos cantos, ou lados da boca, como garo, & todo o corpo cuberto de hum pelo brando como lã, de cor alvadiça, & salpicado de negro; tem o rabo curto, pês felpudos, cinco dedos nas mãos, & nos pês detraz, quatro como garras, ou unhas curvas como as da Águia, ou Abutre. Vive este animal nas matas, ou lugares desertos de Moscovia, Lithuania, Suecia, & na America; faz companhia com os yeados, mas acomete como o lobo os mais animaes, & os devora, & he muito goloso dos miolos.

No sentido figurado costumamos dizer de hum homem muito perspicaz, q he Lince, ou que tem olhos de Lince, & então podemos usar do adjectivo *Lyncæus*, *a, um*, que he de Cicero, & de Horacio; alludindo ao sobredito Argonauta, Linceo. *Quis est tam Lynceus* (diz Cicero) *qui in tantis tenebris nihil offendat?*

Que deserto mais sô que a companhia

Daquelle Lynce amado,

Que o q vê, esquece, q a alma seia ver via?
D. Francisco de Portug. Divina & Human. vers. 119.

LINCÔLNIA. Cidade, & Condado de Inglaterra. *Lindum*, *i. Neut.* ou *Lincôlnia*, *a. Fem.*

LINCOPEN; ou Lindcöeping; Cida: de de Suecia. *Lingacopia*, ou *Lincopia*.

LINCÔRIO, ou Lyncurio: Pedra preciosa. *Vid.* Lyncurio.

LINDA dos campos. Limite. *Limes*, *itis. Masc.* *Virgil. Ovid. Vid.* Lindar.

LINDAMENTE. Bellamente. Com graça. Com garbo. *Scitè. Cic. Perbellè. Cic.*

Que saber ranger viola lindamente. *Scitus lyra. Ovid.*

LINDAR. Vem de Linda, Limite; & Linda, vem da palavra Isatina; *Linea*, que quer dizer, Termo, Limite, &c. Pelo que disse Horacio, *Mors est ultima*

linea rerum. Em Authores de bayxa Latindade não só se acha *Linea*, mas *Lineator*; & *Lineare*. Os Escritores de *Limitibus agrorum* dizem, *Lineæ mensurales, formales, finitime, &c. Præpositus debet eligere lineatores, &c. Leges Burgorum Scotie. cap. 10. & no cap. 123. Si utraque parte præsentæ terra aliqua sit lineata per Bailivum, &c.* Hoje entre nós Lindar, he como confinar, patir, ser contiguo, &c. Campo que linda com outro. *Confinis ager. Tit. Liv. Ager agro confinis*, ou *conterminus*. O adjectivo *Conterminus*, *a, um*, he de Ovidio, & de Columella.

Dizemos, as terras dos Athenienses, as terras da Campania, & com tudo ha terras, & campos de particulares, que com sinaes distinctivos lindão com os campos dos vizinhos. *Fines Atheniensium, aut Campanorum vocamus, quos deinde inter se vicini privata terminatione distinguunt. Senec. Philos.*

Compra algumas terras, que lindão com esta herdade, com esta fazenda: *Huic fundo continentia quedam prædia, atque conjuncta mercatur. Cic.*

Comprar terras, que lindão com outras, que são nossas. *Continuare agros. Cic.*

LINDAV. Cidade Imperial de Alemanha na Provincia de Suabia sobre o Lago de Constancia. *Lindavia*, *a. Fem.* *Lindavium, il. Neut.*

LINDEZA da cara. *Venusitas*, *atis. Fem.* *Elegantia*, *a. Fem.* *Phæd.* A's vezes poderás usar de *Formula*, *a. Fem.* neste sentido, pois, segundo Calepino na declaração desta palavra, *Formula aliquando pulchritudinem significat cum quadam diminutione, sive blandimento*; & logo mais abayxo traz este exemplo de Plauto na Comedia intitulada, *Perfa*: *Tempori hanc vigilare oportet formulam, atque ætatem, ne ubi capillus versipellis fuit, (id est sit) fadè semper servias.*

Lindeza de qualquer cousa. *Concinnitas*, *atis. Fem.* *Cic. Elegantia*, *a. Fem. Cic.*

Com lindeza. *Concinniter. Aul. Gell. Scitè. Cic. Eleganter. Cic. Elegantius*, & *elegantissimè* tão usados.

LINDO

LINDO: Bonito. Lindo de cara. *Pulchellus*; a, um. *Cic. Bellulus*, a, um. *Plant.*

Linda cara. *Scita facies. Terent.*

Lindo moço he Pamphilo. *Scitus puer est Pamphilus.*

Tem hum lindo menino, *Bellum habet filium. Plant. Vid. Bonito.*

Lindo. Antigamente em Portugal os Christãos velhos são chamados *Christãos lindos. Vid. Damião de Goes, Chron. del Rey D. Manoel*; 1. part. cap. 21.

LINEAMENTOS. Feições do rosto. Vem da palavra Latina *Linea*, que em Plinio Histor. lib. 35. cap. 10. &c. & em outros Authores vem a ser o mesmo que rasgo de pincel, ou linha feyta com o pincel; & usamos desta palavra Lineamentos para significar as feições do rosto, porque só a natureza pinta ao vivo, & como pintora lança as linhas, que formão, & compoem o rosto, & corpo humano. *Lineamenta, orum. Neut. Plur. Cic.* (Lineamentos do corpo humano. Arte da Pintura, 50.) (Segundo se mostra por os lineamentos, & disposição do vultro: *Corographi. de Barreyros*, 230.)

Os lineamentos da alma (se assim se pôde fallar) são mais bellos, que os do corpo. *Lineamenta animi sunt pulchriora, quam corporis. Cic. Vid. Feição.*

LINHA. *Vid. Lynphia.*

LINGEN. Cidade de Alemanha, & cabeça do Condado deste nome, nas Vostphalia. *Linga, e. Fem.*

LINGOAGE, ou Linguagem. *Vid. Linguagem.*

LINGUA, ou Lingoa. Particula carnosa na boca do homem, ou dos animais, para instrumento do gosto, & articulação da fallá; para governar a comida, & mandalla ao estomago. A substancia da lingua he molle, espongiosa, & composta de muitos nervos, com duas veas, a que chamão leonicas, que vem da vea jugular externa. Sua raiz está implantada, & liada no osso hyoide com hum ligamento forte, q'a sustenta, & por meyo de dez mulculos se estende, se recolhe, & se move por todas as partes. He a uni-

ca parte do corpo humano, que sendo carnosa, não tem fibras. Em muytos animaes tem a lingua sua diversidade. Nas serpentes he delgada, & de tres pontas; nos lagartos he fendida em duas partes; & cabelluda; nos peyxes he quasi toda pegada; no crocodilo totalmente; no boy marinho he dobrada; leões, leopardos, & outras feras deste genero, como tambem os gatos, tem a lingua aspera a modo de lima. No ultimo capitulo do livro 2. da sua historia escreve Diodoro Sienlo; que em certa ilha ha homens, q' tem a lingua farpada, & dividida em duas, de sorte que fallão com duas pessoas no mesmo tempo, dirigindo a hum com huma parte da lingua humas palavras, & com a outra parte, a outro outras. Porém como he o unico Author, que dá esta noticia, não se lhe dá credito. Fez hum discreto à mã lingua esta adivinhação. Não he juiz, & julga; não he terrado, & arma demandas; não he algoz, & afronta; não he alfayate, & corta de vestir; & se he tudo isto, não he nada disto; & senão faz nada, goza o Ceo, & se faz tudo, leva-a o diabo. Da lingua sahem as maledicencias, as injurias, as blasfemias, as mentiras, os perjuros, & tanta casta de iniquidade, que os Gregos lhe chamãrão *Universidade dos males*. Por outra parte tem a lingua soberanas excellencias, he interprete do coração, oraculo dos pensamentos, chave da memoria, parteyra dos conceytos, vivo prelo das palavras; freyo da prudencia, & leme da razão. De sorte que como Biante; hum dos sete Sabios de Grecia, o deo a entender a Amasi, Rey do Egypto, a lingua he a melhor, & peyor cousa do mundo. Na lingua conhece o Medico as doenças do corpo; na lingua conhece o Philosopho as enfermidades do espirito. Por isso disse Socrates a certo fugeyto: *Loquere, ut te videam.* Tem a lingua suas horas; em humas deve callar; & deve fallar em outras, mas nunca tem hora para dizer tudo. Nenhuma payxão sóla mais a lingua que a ira; o medo a comprime; o amor a ata; a ira a despede como setta. A lingua da mulher não calla;

se não o que não sabe, ou q' lhe convem, q' se não sayba: Em hum Cemeterio da Cidade de Tolosa em França, onde os corpos naturalmente se myrrão, & ficão largos annos como incorruptiveis, se tem observado, que as linguas das mulheres apodrecem as ultimas: em contendas, & pèlejas, a mulher he a ultima que se cala. Os Grãos naturalmente gritão muito, & quando passaõ os montes, levão hum suixinho na boca, por não serem ouvidos das aguias. Mulheres ha, que nem com calhaos na boca deysarão de gfitar. *Lingua, a. Fem. Cic.*

Cortar a alguem a lingua; *Alicui linguam excidere*, ou *refecare. Ovid.*

Botar a lingua fóra. *Linguam ejicere. Cic. Linguam exserere*, (*sero, serui, seruum.*) *Tit. Liv.*

Arrancar a lingua aalguem. *Avellere alicui linguam. Cic.* ou *Aliquem elinguare. Plautodiz*, *Elinguandum te dabo usque ab radicibus*. Eu te mandarey arrancar a lingua até a raiz.

Que tem tres linguas. *Trilinguis, is. Masc. & Fem. que, is. Neut.* Horacio, falando no cão Cerbero.

Lingua embarçada, ciciosa, pevido-fa, ou, como diz o vulgo, Lingua de trapos, que não articula bem certas letras, nem pronuncia bem as palavras. *Lingua inexplanata*. O Pontífice Metello tinha a lingua tam embarçada, que pelo espaço de muitos mezes parecia que tornava tratos, quando se estava preparando para orar na dedicação do templo da Deo-za Opifera. *Metellus Pontifex adeo inexplanata lingua fuit, ut multis mensibus tortus credatur, dum meditatur in dedicanda æde Opifera dicere. Plin.*

Lingua expedita. *Lingua celer*. Os Oradores q' tem a lingua expedita. *Oratores celeri, & exercitata lingua. Cic.*

Não ter a lingua expedita. *Hasitare lingua. Cic.*

Lingua. Idioma particular de alguma nação. *Lingua, a. Fem. Sermo, onis. Masc. Cic.* Que sabe, ou que falla duas linguas. *Bilinguis, is. Masc. & Fem. que, is. Neut. Quint. Curt.* Certamente que fomos surdos nas linguas, que não entendemos.

Non in iis linguis, quas non intelligimus, surdi profecti sumus. Cic. A lingua Latina. *Latina lingua. Latinus sermo. Latinitas, atis. Fem. Cic. Latialis sermo. Plin. Hist.* O fino, o culto da lingua Latina, & Grega. *Latini sermonis, & lingue Græcæ subtilitas, elegantiaque. Cic.* A graça, as delicadezas de huma lingua. *Lingua lepores, um. Masc. Veneres dicendi. Elegantia, arum. Fem. Plur. Venustates, um. Fem. Plural. Cic.* A lingua Latina he mais copiosa que a Grega. *Locupletior Latina lingua, quam Græca. Quintil.* Sabe hũa, & outra lingua. *Doctus sermones utriusque lingue. Horat.* Sabe igualmente bem ambas as linguas. *Par est in utriusque orationis facultate. Cic.* As linguas ainda que pareçam innumeraveis, todas se podem reduzir a duas, a saber, linguas matrizes, & gêraes, que se estenderão muito, & são usadas entre muitas nações diversas; em razão das Conquistas, Religião, commercio, que as introduzio; & linguas particulares, ou proprias de alguma nação, que por consequencia são menos dilatadas: Hoje as linguas matrizes, & gêraes são quatorze, a saber, a lingua Latina, que dividida; & como transformada em varios idiomas, corre todas as Provincias de Italia, França, Portugal, & Castella; & pelos Europeos soy levada a muytas partes da America, à nova Hespanha; on Indias de Castella, ao Canadá, ou nova França, ao Perú, ao Chili, ao Paraguay, ao Brasil, às Ilhas Antilhas, & finalmente a algũas costas, & Ilhas da Africa; da Asia, & do Continente Magellânico. 2. A lingua Teutonica, que he propria, & natural de Alemanha, da Scandinavia, & das Ilhas Britanicas na Europa; tem dilatado seus ramos por meyo da lingua Ingleza na nova Inglaterra, ou Virginia; & em alguma das Ilhas Antilhas; por meyo da lingua Hollandeza em muitas costas de Africa, na costa de Guiné; na de Congo, de Angola, & da Castraria, como tambem nas costas das duas penínsulas da India, das Ilhas de Ceilão, de Java, & das Molucas na Asia; & na America em muitas Ilhas dos Caribes, & na costa

costa de Guiana, finalmente por meyo da lingua Dinamarqueza nas terras Arcticas, a saber, na Ilha de Islanda, & provavelmente nas costas da Gronelandia. 3. A lingua Esclavona he a dos Moscovitas, Polacos, Bohemos, & da mayor parte dos Turcos Europeos. 4. A lingua Grega se usa na parte Meridional da Turquia Europeia; que he a antiga Grécia, como também nas ilhas do Archipelago, & em hũa parte da Natolia, região da Turquia Asiatica. 5. A lingua Arabica corre assim em Asia, como em Africa; em Asia, na Arabia; Turquia Asiatica, na Persia, & na India; em Africa na Berberia, no Billedulgerid, no Egypto, na Saara, na Nubia, & nas costas Orientaes de Africa, a que chamão Zanguebar. 6. A lingua Tartarica occupa na Asia a Tartaria Grande, & na Europa a Tartaria pequena, juntamente com a Tartaria Moscovita, & se espalha pela Turquia, Mogol, & China. 7. A lingua Sinica, ou da China não sahe fóra da Asia; & não só se falla no ambito da China, mas tambem em algumas partes da India, & na mayor parte das Ilhas da Asia. 8. A lingua Africana, ou Berberc, ou Mourisca, se mistura mais; ou mehos com a Arabica, em Berberia, no Billedulgerid, no Zaara, & na Nubia; conforme, o mayor, ou menor numero dos Mouros, ou Africanos, q vivem com os Arabes. 9. A lingua dos Negros se limita nas terras dos Negros; & no Guiné, & não passa destes limites senão pelos escravos, que os Portuguezes levão ao Brasil na America: ou trahez a Portugal na Europa. 10. A lingua Ethiopica se falla gèralmente em toda a Ethiopia. 11. A lingua Mexicana no Continente da America Septentrional he a lingua gèral da nova Hespanha. 12. A lingua do Peru reyna em hũa grande parte da America Meridional. 13. A lingua dos Tapuyas occupa gèralmente todo o Brasil. 14. A lingua, a que chamão Galibina, em razão dos Galibis, que são povos da America Meridional; passou aos Caraibcs, (povos das ilhas do mesmo nome na America Septentrional,) & he a lingua gèral de todos os povos da Guia-

na, & de hũa parte da terra firme da America Meridional. A estas 14. linguas matrizes; gèraes, & estendidas em varias partes do mundo, se seguem outras linguas particulares, independentes de todas as mais linguas, & que se fallão só nos districtos de algumas nações; & deste genero de linguas temos na Europa seis; a saber a lingua Irlandaesa, que se estende só até o Norte de Escocia nas Ilhas Britannicas; a lingua Finlandeza, q na Scandinavia comprehendê Finlandia; & Lapponia; A lingua Armorica, ou da Bretanha bayxa em França, que dizem ser a mesma que a da Província de Galles em Inglaterra, & por isso alguns lhe chamão lingua Gallecia. A lingua Valcoense; ou Biscaina na Navarra bayxa; & na Biscaya Franceza, & Hespanhola. A lingua Hungara, que se fallá em Hungria; & Transilvania; & finalmente a lingua Albaneza, assim chamada, por ser a lingua de Albania, região da Turquia Europeia. Em quanto às linguas particulares das mais partes do mundo, não he facil de achiar distintas noticias. Porém he certo que a Asia tem cinco linguas particulares; dignas de estimacão, a saber, a dos Japoes, que he tam particular daquelle nação, que não tem mistura alguma com linguas estranhas; a lingua Armenia; muito usada, & necessaria para o commercio na Turquia; & na Persia; a lingua dos Guzavates, a Malabarica, & a Malaya; que se praticão nas costas da India; & nas Ilhas vizinhas, & principalmente a lingua Malaya, q he estimada pela mais culta; & mais elegante lingua das Indias Orientaes. As linguas particulares da Africa; ainda que não conhecidas, se suppoem tantas, quantas são as barbaças nações do Sertão; que pelos seus setinos costumes vivem sem commercio; sem hospitalidade; & sem reciproca communicacão. O mesmo se pôde dizer da America, donde, excèpto a lingua Peruana, & Mexicana; que occupavão dous grandes Imperios, todas as mais nações inferiores, assim pela obstinacão das guerras, como pela diversidade dos génios; formacão suas diferentes linguagens, tanto

ranto assim, que das noticias que dá do Brasil o P. Simão de Vasconcellos, livro 1. pag. 37. consta, que só nas prayas, & Ilhas do vastíssimo rio das Amazonas ha mais de cento, & cincoenta nações com linguas proprias, & maternas, todas diversas umas das outras. Se fallarmos na antiguidade das linguas, a mais commum, & mais cetta opinião he que a lingua Hebreica he a mais antiga de todas, & que desde o principio do mundo até a divisaõ, ou confusaõ das linguas na fabrica da torre de Babel, perseverou sem corrupção 1932. annos, & que da corrupção da lingua Hebreica nascerão as cinco linguas q se seguem, a lingua Chaldaica, ou Babyloica, que durou todo o tempo da Monarchia dos Assyrios; a lingua Samaritana, ou Phenicia; a lingua Siriaca, ou Aramea, (assim chamada de Aram filho de Sem; que foy o primeyro possuidor daquella terra) a lingua Arabica, & finalmente a Ethiopica. Da origem de outras linguas primitivas, a saber, da lingua Persiana, ou Elamitica (assim chamada, porque Elam filho de Sem, & neto de Noé foy o primeyro que possuhió a Persia) da lingua Egyptiaca, ou Copra, ou Pharaonica antiga, & finalmente da lingua Armenia, veja-se o R. Athanasio Kircher no livro 3. da Torre de Babel.

Lingua Santa. Assim se chama por antonomasia a lingua Hebreica, ou porque Deos a infundio a nossos primeiros pays; ou porque, como advertirão os Rabbinos, a lingua Hebreica he tam pura, & calta, que não tem nomes proprios das partes genitales, nem das que servem para descarga dos excrementos do corpo. *Non putes* (diz certo Author Hebreo) *Linguam nostram vocari sanctam gloriatione nostra, aut errore nostro, sed ob id sancta vocatur, quod non invenimus in ea vocabula exprimentia obscena moris, & feminae, coitum, micturam, & stercoreationem, nisi per circumlocutionem.*

Má lingua. *Lingua maledica. Improbum os. Sueton. Vid. Maledico.*

Conter, refrear, reprimir a lingua. *Linguam continere, ou tenere.* O primeyro

verbo he de Cicero, o segundo he de Ovidio.

Lingua de trapos. Assim se chamão vulgarmente os que são demasiadamente falladores, & lingua de praga he a do murmurador. *Vid. Fallador. Vid. Murmurador.*

Lingua. Interprete. *Vid. no sen Ingar.*

Tomar lingua de alguem para se informar de alguma coisa. *Aliquem de aliqua re, ou aliquid ex aliquo percontari. Cic. (Fernão Marrins Lingua. Barros, 1. Dec. fol. 58. col. 1.)*

Ter na ponta da lingua. He saber alguem huma coisa tam bem, que a pôde repetir com velocidade. Tenho estes versos na ponta da lingua. *Versantur mihi haec carmina in labris primoribus.* He imitado de Plauto no Trinummo, Act. 4. Scen. 2. vers. 65.

Ter debayxo da lingua se diz do que não esquecendo totalmente, não acaba de lembrar por mais que se busque na memoria.

Tenho debayxo da lingua o nome deste homem. *Inter labra atque dentes, latet vir ille. Ex Plauto.*

Adagios Portuguezes da Lingua. A lingua longa he sinal de mão curta. A má lingua, tizoera. Com a lingua te posso ajudar, mas não com o meu te dar. Lá vay a lingua onde doe a gengiva. Não diga a lingua, por onde pague a cabeça. Lingua de praga. Perro velho não aprende lingua. Vencer a lingua, he mais que vencer arrayaes. Dar com a lingua nos dentes. Mente, quem dá com a lingua no dente.

Lingua de cano de órgão, ou de outro instrumento musico, pneumatico. He como huma lamina pequena, & delgada, cujo movimento faz jugar o ar no instrumento, que se toca. *Piuna, e sem Vitruv.*

Lingua da balança. *Examen, ius. Nenti. Vid. Balança.*

Lingua cervina. Herva que dá folhas alguma coisa semelhantes ás das azedas, mas mayores, lisas pela parte interior, & pelo avesso atravessadas com hús finaes, que parecem bichinhos. Chamão-lhe com nome

nome Grego *Phyllitis*. Apuleio no cap. 83. lhe chama *Radiatus*. Os que lhe chamão *Scelopendrium*, ou *Scelopendria*, se enganão.

Lingua de vaca. Borragem silvestre, com tollas asperas, & tirantes a vernicelho, excepto na parte superior, em que negreja. As flores são vernicelhas, & dão sementes, ou grãosinhos, que se parecem com a cabeça da vibora, pelo q' os Gregos lhe chamarão *Echion*, que quer dizer *Viperina*. Também foy chamada *Alcibiæum*, porque dizem que hum chamado Alcibio, mordido de hum vibora, se curava applicando as folhas desta planta pisadas sobre a mordedura. Laguna sobre Dioscorides, diz que he a mesma á que os Portuguezes por outro nome chamão, Chupaniel *vid.* Chupamel.

Lingua de cão. Herva, que produz hum talo da altura de hum covado, vestido de humas folhas largas, & compridas, & toroadas de humas flores, cercadas de hús fios asperos, que se pegão aos vestidos. Ha outra herva do mesmo nome, que não tem talo, & nasce em lugares arenosos, cujas folhas pisadas com gordura de porco de hum anno, sarão as mordeduras de cães: Plinio Histor. lhe chama com nome Grego. *Cynoglossus*, *i. Fem. Plin. lib. 25. cap. 8.*

Lingua de serpente. Herva. *vid.* Serpentina.

Lingua de terra. Alguns erradamente lhe chamão *Isthmus*, porque Isthmo (como tenho dito no seu lugar) he hum pedaço de terra entre dous mares, o qual une hum terra com outra; & lingua de terra, he como hum pontão, que se lança, & se estende ao mar. *Lingua in mare excurrent. Plin. Lingua, e. Fem. Tit. Liv. lib. 44.* A lingua de terra, em que está situada a Cidade, se dezia ao mar. *Eminet in altum lingua, in qua urbs sita est. Tit. Liv.* Cesar diz, *Lingula, e. Fem.*

Lingua de agua. A praya do mar, por parecer que com as ondas mais chegadas á terra, vay lambendo a ribeyra. He metaphora também usada no Latim. *Vel quæ loca fabulosus lambit Hydaspes. Horat. lib. 1. Carminum, Ode 22.* (Era grande

a luta das ondas, & arca, naquella ultima parte que chamão Lingua de agua os Navegantes. D. Francisco Mar. Espanaph. pag. 237.) (Havendo dous dias que andavão na lingua das ondas, chegarão á terra. Barros. 3. Decada sol. 92. col. 3.)

Lingua de arca. Arca que sabe fôr d'agua, & se deyra ao mar. *Lingula*, ou *lingua arenaria, e. Fem. Vid. supra* Lingua de terra. (Hum legoa distante pela lingua d'arca. Britto, Guerra Brasileira, 176.)

Lingua de fogo, também se chama a labarela, que a modo de lingua se vibra. *Vid.* Chama. (Braços de mar, lingua de fogo, lanço de muro. Lobo, Corte na Aldea, 55.)

Lingua, no Algarve he peyxe a modo de linguado, mas mais ellreyto.

Lingua do sapato. Era antigamente hum ferro charo, quasi da feyção de lingua, com que puxavão pelo calão do sapato para o calçar.

LINGUADO. Peyxe conhecido. *Solea, e. Fem. Plin.* Chama-se assim, porque he chato a modo de sola de sapato. Na opinião de alguns o peyxe, a que Plauto, & Varro chamão *Lingulaca, e. Fem.* he linguado, ou outro peyxe, que tem com elle alguma semelhança.

Linguado. Ferro em fôrma de ferro de lança, mas de mayor largura, & comprimento, que outro algum. *Ferrum lingulatum*, ou *cuspid lingulata*. O adjectivo *Lingulatus, a, um*, posto que em outro sentido, he de Vitruvio.

LINGUADÔCA, ou Languedoc, ou Linguadòque, ou Lenguadoc, como quem dissera, Lingua de Godos, ou Land Got, *id est*, terra de Godos, porque os Godos se apoderarão della, reynando Enrico, ou Eurico pay de Alarico, que Clodoveo Rey de França venceu, & desbaratou no anno de 507: A Linguadoca he Provincia de França, no longo do mar Mediterraneo, da banda do meyo dia, & da banda do Norte tem por limites os Alpes; o rio Rhodano a divide da Provença, & do Delfinado pela parte do Levante, & para o Poente tem a Gascunha, a saber, as terras de Armanhac, & de

de Côminges. He huma das mayôres; & mais abundantes. Provincias de França. He banhada de muytos rios; os principaes são o Rhodano, o Vistros, o Viridilb, e Beranja, o Salaxôn, o Eraut, o Audas, o Berro, o Lerts, o Pallas, &c. que vão desembocar no mar Méditerraneo; os mais rios, a saber, o Tarno, o Agut, o Lerts pequeno, &c. entram no Garúna; & misturados com as suas aguas acrelencião a fertilidade daquellea Provincia. Tem dous Arcebispos, a saber, o de Tolosa, & o de Narbona, & muitas Cidades Episcopaes, a saber, Mompeliey, Nimes, Carcassona, Beziers, Agda, Ulez, Mânda, Puy, Vivier, Montoban, Lavan, Castres, S. Papul, Aler, S. Rons de Tomieres, Lodeva, Mirepoes, Pamier, & Rieux. As mais Cidades são Castel Sarrazin, Castel Naudari, Limoux, Fesenas, Boçairo, Allais, &c. Chama-se em Latim *Occitania*, *a. Fem.* Os mais nomes q' algumas derão a esta provincia, a saber, *Volca terra*, *Terra Persa*, *Terra Scythia*, *Terra Sarmata*, *Langdolia*, & *Langnedocum*, não são admittidos dos Criticos.

Natural de Linguadoca, ou cousa de Linguadoca. *Occitans*, *a. im.* Os de Linguadoca tambem se podem hoje chamar *Volca*, mas este mesmo nome se dá a pavor, q' não são naturaes desta Provincia (Algũa parte de Languedoc. *Corographia de Barreyros*, 197 (A Provincia de Languedoc. *Mon. Lusit. tom. 5. fol. 67. col. 1.*) (Conquistarão os Mouros a Provincia de Linguadoca: Severim, *Dilcurf. Varios*, pag. 10. vers.)

O canal de Languedoc, obra excitada para a communicação do mar Mediterraneo com o Oceano, foy principiada por hum sullão Riquet, anno de 1666. & acabada, no de 1681. em que se fez a experiencia della. Tem este canal algumas sessenta & quatro legoas Francezas de comprimento; sobre trinta pés de largura. Muita parte deste canal está aherta em rocha viva, tem muitos caes de pedra de cantaria, & mais de cem diques; por meyo dos quaes os barcos em que se descarregão as mercancias dos rios; & a gente nelles po-

dem passar segura, & commodamente de hum mar para outro mar no espaço de onze dias. Deve-se a execução desta empreza à magnanimidade, & zelo do bem commum de Luis XIV. Rey de França.

LINGUAGEM. A lingua propria, & natural de qualquer terra. *Lingua vernacula*, *a. Fem.* *Vid.* Linguagem.

Tem todos differente linguagem; & costumes. *Hi omnes linguâ insistentis moribus inter se differunt.* *Cæsar.*

Linguagem. (Termo da etcola.) Aprender linguagens. He aprender a conjugar os verbos. *Discere conjugationes verborum.*

Dar em linguagê. Traduzir na lingua da terra. *Vid.* Traduzir. (Não he necessario dar em linguagem o traslado do instrumento. *Monar. Lusit. tom. 5. fol. 100.*)

Linguagem commum. O que se diz communmente como adagio, ou sentença. *Quod vulgò dicitur.* (He linguagem commum de todos; que são necessarios muitos annos para conhecer a condição de huma mulher. *Histor. de S. Domingos*, 2. part. fol. 23. r. col. 1.)

LINGUARAZ, ou Linguateyro. (Termo do vulgo.) Aquelle, q' não sabe callar o que sabe. Aquelle, que diz tudo, o que se lhe diz. *Linguarax*, *acis. om. gen. Aut. Gell.* Chama Plauto á mulher linguateyra. *Lingulaca*, *a. Fem.*

He grande linguateyro. *Lingua immodicâ præditus est.* *Tit. Liv.*

LINGUEIRAÔ. Peyxe do mar de Sêzimbra; he como Sardinha, com grandes lombos, & nada de bojo.

LINGUETA, ou lingoceta de franta. He na boca della, hum bocadinho de meral, a modo de folha, que se tempera na boça, & faz tanger todo aquelle cano, cortando o vento. Chama-se assim; porque serve de lingua para fazer fallar a franta, e outro semelhante instrumento. *Tibia lingua*, *a. Fem.* *Lingula* (diz Felto) per diminutionem dicta, à similitudine inserte lingue, id est, intra dentes coheret, ut in tibiis. Alguns modernos, que seguem ao Grammatico Priscano, tirão o n, & dizem *Ligula*, *a. Fem.* Tambem o orgão tem lingueta. Em outros instrumentos de aliopro,

assopro, como charamela. Bayxão, &c. se chama palheta. (Em cima da boca da alpera arteria se acha hum corpo molle de substancia, & figura de lingua, a qual chamão Epiglottis, que he como hum lingua de fraura, que serve de cobrir o buraco do Larins. Cirurgia de Ferreyra 44.)

Lingneta. Certo ornamento na Architectura, usado em escadas, & outras partes della. (Caes, com suas descidas de escada, & lingortas. Vida de D. Fr. Bertholani. 47. col. 3.)

LINGUETE, ou lingoete. (Termo de navio.) He hum pao, que encaixa nos enunhos, para ter mão do cabrestante, que não anda, depois que se tem levado a ancora, ou algum sardo. *Machinae nauticae tractoriae retinaculum, i. Nent.*

LINGUIÇA, ou lingoiça. *Lucanica, & Fem. Botulus, ou Botellus, i. Mase.* Estas tres palavras são de Marcial, & significão alguma golodice de carne de porco, semelhante à que chamamos linguiça.

Adagios Portuguezes da Linguiça. Fogo vistes linguiça. Mais dias ha linguiças?

LINHA. Fios de linho torcidos, que servem de cozer. *Filum, i. Nent. Ovid. Linnm, i. Nent. Cels.*

Linha. Na Geometria he a extensão, ou emanação de hum ponto, sem largura, profundidade, nem altura. *Linea, & Fem. Cie. Varro.*

Linha recta. A que se segue directy de hum ponto a outro, em huma mesma altura. *Linea recta. Cic.*

Linha curva. A que tem, ou vay tendo forma de circulo. *Linea curva.*

Linha perpendicular. A que cahe directy sobre outra a pluma. Vitruvio lhe chama com nome Grego, *Cathetus, i. Fem. lib. 3. cap. 2. Linea ad perpendicularum ducta, ou exacta, ou respondens.* Tambem são palavras de Vitruvio em varios lugares. *Perpendicularis*, que alguns quizerão attribuir a Cicero, difficilmente se achará em Author algum Classico.

Linha parabolica. *Vid. Parabola plana.*

Linha espiral. A que se vay enroscando a modo de caracol. *Spira, & Fem. Li-*

nea, sic in orbem circumacta, ut in se non redeat.

Linha diametral. A que atravessa o circulo pelo centro. *Vid. Diametral.*

Linha diagonal. A que atravessa hum quadrado de hum angulo a outro. *Vid. Diagonal.*

Linha concurrente. A que segue outra juntando-se no fim, & formando angulo agudo. *Linea concurrens.*

Linha obliqua. A que cahe inclinada sobre huma recta, formando dous angulos, hum obtuso, outro recto. *Linea obliqua.*

Linha transversal. A que corta outra, indo recta. *Linea transversa.*

Linha semidiametral. A que atravessa o meyo circulo do centro até o extremo da circumferencia delle. Os Geometras para mayor clareza dizem, *Linea semidiametra.* Em nenhum Author antigo se achão os adjectivos *Diameter*, nem *Diameterus*, nem *Semidiameter*, nem *Semidiameterus*.

Linhas parallelas. São as que vão seguindo humas a outras em igual distancia sem se ajuntarem. *Lineae Parallelae. Vid. Parallelo.*

Linha infinita. Aquella que se considera não ter fim. *Linea infinita.*

Linha finita. A que tem principio, & fim. *Linea finita.*

Linha indefinita, aquella que não tem preciso, & determinado comprimento. *Linea indefinita.*

Linha Oriental. A que se considera recta em altura dos olhos. *Linea Orientalis.*

Linha terrea, ou Horizontal. A que se considera pela planta dos pés. *Linea horizontalis, ou finienti circulo ad libellam respondens.*

Linha circular. He a circumferencia, ou o extremo da superficie de hum circulo. *Linea in circulum flexa.*

Linha Helica. A que vay rodeando algum corpo cilindrico, sempre com igual distancia do seu eixo, ou ponto central, & nisto se differença da linha espiral, que a modo de parafuso de lagar, em torno de huma figura conica sempre vem declinando para o eixo. Os Geometras

metras lhe chamão *Linea Heliaca*.

Linha Hyperbolica. A que se tira por secção conica, ou hyperbole Geometrica. *Vid.* Hyperbole. A linha hyperbolica nunca pôde tocar huma linha recta, por muito que se chegue a ella. Os Geometras dizem, *Linea Hyperbolica*.

Linha tangente. *Linha secante.* *Vid.* Tangente. *Vid.* Secante.

Linha visual. A que imaginamos, que corre do olho até o objecto. Serve de medir as alturas, & profundidades dos muros, torres, &c. Outros lhe chamão Rayo visual. *Vid.* Visual.

Linha hypotenusa. A que subrende qualquer angulo recto, ou obtuso. *Linea sub angulo ducta*.

Linha vertical. A que cahe em angulo recto sobre o diametro de hum semicirculo. Chama-se vertical, porque cahe perpendicularmente sobre o Horizonte, & serve na fabrica de relógios verticaes.

Linha de contingencia. A que se cruza com outra, de modo que se cortem ambas em angulos rectos, como v. gr. a linha continua, donde se roção as horas do relógio horizontal com as do vertical. Na Geometria, Astronomia, &c. ha muitas outras linhas, que por brevidade se passão em silencio.

Linha pequena. *Lineola, æ. Fem. Hygynus lib. 3. Astronom. in Piscibus. Hi pisces quibusdam Stellis, ut lineolâ ab Arietis pede primo conjunguntur.*

Tirar hũa linha. *Lineam ducere. Plin. Histor.*

A acção de tirar huma linha. *Lineatio, mis. Fem. Vitruv.*

Estender-se a modo de linhas. *Lineari. Vitruv.*

De linhas, ou concernente a linhas. *Linearis, is. Masc. & Fem. re, is. Neut. Quantil.*

Dar de linhas. Phrasede Ourives. He correr humas linhas pelas partes aonde não pôde chegar a pedra.

Linha. (Termo de Carpinteyro, & Marcencyro.) He hem fio que se molha na almagra, para se assinar na madeyra o que se quer serrar. *Linea, æ. Fem. Cic.*

Assinar a madeyra com a linha. *Linea,*

re materiam. Plant.

Linha fiducial. (Termo Mathematico.) He hũa cabello, ou fiozinho de prata muito delgado, que se applica sobre o vidro de hum oculo, ou sobre algum instrumento Astronomico, para fazer ao justo observações no Ceo, ou na terra. *Linea fida, æ. Fem.* Os Mathematicos dizem, *Linea fiducia, & Linea fiducialis.* No seu Lexicon Mathematico, tom. 1. o P. Jeronymo Vital lhe chama *Linda*, & diz que outros lhe chamão *Dioptra*, *Albidada*, & *Medielinium.* (Ao qual ponto applicando a linha fiducial; mostrará no Zodiaco o principio de tal casa: Ant. Carvalho Via Astronom. pag. 79.)

Linha. (Termo de impressor.) He hũa regrete de cima para bayxo, com que na impressão hũa pagina se parte em columnas. *Linea, æ. Fem.*

Linha. (Termo Astronomico, & Geographico.) Por antonomasia se chama linha, a linha Equinoctial, ou do Equador, que he o mayor dos cinco circulos parallelos, & delle começam as latitudes Austraes, & Septentrionaes. *Circulus equinoctialis. Masc. Hygin.* Passar a linha. *Pertransire maria circulo equinoctiali subiecta. Vid.* Equinoctial.

Linha. (Termo da Fortificação) A linha Ichnographica, ou fundamental, he a por onde devem correr as muralhas, seguindo della as escarpas para fóra, & começando della para dentro a grossura, em que a obra houver de acabar. Linha capital he a linha tirada do angulo do Polygono até o angulo flanqueado, ou ponto do Baluarte; a qual o divide em duas partes iguaes nas figuras regulares, & em desiguaes nas irregulares. Linha fixante, ou linha da defença fixante, he a linha tirada do angulo do flanco, & corrina até a ponta do baluarte opposto. Linha razante, ou linha da defença razante, ou flanqueante, he a linha tirada de tal ponto da corrina, que com a face do Baluarte continua huma linha recta. Linha da espalda, ou da directura da Golla do flanco, a que outros chamão, directiva, he aquella, que constituinto parte da espalda, ou do orelhão, fica oppo-

opposita à cortina. O P. Deschales na sua architectura militar, & outros Authores chamão ás ditas linhas, *Linea ichnographica*, *Linea capitalis*; *Linea defensionis stringens*, *Linea defensionis figens*, *Linea dirigens*, &c.

Linha de comunicação. *Vid.* Comunicação.

Linhas. (Termo militar.) São as em que o exército se formá ordinariamente em duas, ou em três, conforme o terreno. Ou linhas são fossos; & vallados para defender hum campo, ou arrayal, hũa praça de armas, &c. *Fossæ*, arum. *Fem.* *Plur.* *Cæsar.* ou *fossæ vallo munitæ*, arum. *Fem.* *Plur.* Forçar as linhas. *Hostium fossam*, & *vallum perumpere*. Linhas de circumvallação para sitiá humá Cidade, humá praça, *Fossæ circum urbem ductæ*, ou *urbis obsessæ circumdatae*. *Vid.* Circumvallação. Lançar as linhas. *Ducere fossas*. Cícero diz, *Ducere fossam*. Com metaphóra militar se diz, lançar as linhas, *id est*, explorar as vontades, ir dispondo os animos, & pôr tudo em ordem a conseguir o seu intento. Quali neste sentido disse Plauto, *Lineam mittere*, tomando a metaphóra não das linhas da circumvallação, mas de linhas que se usão em outras Artes. *Non ex templo ostendam meus sensum*, *lineam mittam* *Plant.* in *Mostell. Act. 5. Scen. 1. vers. 22.* *Hoc est* (dizem os Intérpretes deste Author) *Explorabo illorum mentem. Sunt, qui à nautis ductum putant proverbium, qui ad explorandam locorum profunditatem, funiculum mittunt in mare, cui plumbū in extremo adhæret. Alii à pictoribus ductum putant, qui ubi quod pingere volunt lineam prius umbrae cūpiam similem mittūt, per quam ipsi picturam dirigunt, sed ex illa tamen ab intuitibus nihil deprehendi potest de picturæ formâ.* Porém a interpretação, que nos seus Commentarios *Ad usum Delphini* Jacobo Operario, dá a este lugar de Plauto, não se conforma com este sentido, porque onde diz Plauto, *Lineam mittam*, diz este commentador, *Supponit Piscatoriam, de qua pendet hamus*, & *esca*; itaque *lineam mittam*, *nihil aliud significat, quàm capiam* *Tranio*.

Tom. V.

nem verbis, ut hamo piscem. Por isso melhor será explicar-se em Latim por algumas das phrases que se seguem. Lançar as linhas em ordem a fazer alguma cousa. *Dè aliquâ re conficienda providere.* Lançaremos as linhas. *Nobis consilium capiemus.* *Cæsar.* A ti te toca lançar as linhas. *Unum est consilium, quid tibi sit faciendum.* *Prospice id quod providendum est.* *Cic.* Não lançou bem as linhas. *Inconsultè, & temerè rem suscepit.* *Malè rationibus suis prospexit.* Primeyro que se emprendá alguma cousa, he preciso lançar bem as linhas. *Diligens præparatio*, ou *cautio in omnibus negotiis*, *priusquam aggrediare, adhibenda est.* *Cic.*

Linha. (Outro termo militar.) Fileyra de soldados no campo de batalha. *Acies*; ei, *Fem.* *Cæsar.* No meyo do monte pôz quatro Legioens veteranas em tres linhas. *In medio colle triplicem aciem instruxit Legionum quatuor veteranorum.* *Cæsar.* Marchou para o campo do inimigo com as suas Legioões em tres linhas. *Ipse triplici instructâ acie, usque ad castra hostium accessit.* *Cæsar.* Crasso o moço que mandava a cavallaria, como mais desembaraçado dos q̃ estavão empenhados na batalha, fez avançar a terceyrá linha, para acudir aos nossos. *P. Crassus adolescens, qui equitatu præerat; quod expeditior erat, quàm hi, qui inter aciem versabantur, tertiam aciem laborantibus nostris subsidio misit.* *Cæsar.*

Navio de linha. Nas armadas, he navio que tem forças, & artelharia bastante, para pelejar em batalha naval. Chama-se de linha, porque correndo com os mais hum melmo bordo, he do numero daquelles, que formão a mesma linha, não só para conservarem a ventagem do vento, mas porque se estivessem em fileyras, huns detraz dos outros, os que não fossem da primeyra fileyra, não poderião descarregar a sua artelharia, senão em navios do seu partido. *Navali pugna*, *navis idonea.*

Linhas da mão. Riscos, ou sinaes, que a natureza imprímio na palma da mão, & que servem de fundamento ás vaás observações da Chironancia. Os curiosos

N

desta

desta superſticiôſa ſciencia chamão linha vital, ou linha da vida, & linha do coração, aique eſtá debayxo do dedo pollegar, linha hepatica, ou linha do figado, & linha natural, a que atraveſſa a palma da mão, & cortando a pelo meyo chega até o monte da Lua, linha menſal, ou linha de Venus, a que fica parallela à dita linha menſal, & corte do dedo moſtrador até a extremidade da mão. O Doutor La-Chambre, Medico de Luis XIV. Rey de França, paſa dar algum fundamento à ſignificação deſtas linhas, no diſcurſo que fez ſobre os principios da Chiromancia, argumenta aſſim. Os ſete planetas dominão nas ſete partes principaes do corpo humano, o Sol no coração, a Lua no cerebro, Jupiter no figado, Saturno no baço, & aſſim dos mais; *Sed ſic eſt*, que com os dedos, & outras partes da mão, as partes nobres do corpo tem ſympathia, o figado v. gr. com o dedo moſtrador, porque a lepra; que no figado tem a ſua origem, ſe manifeſta particularmente neſte dedo, ſecendo, & conſumindo os miſculos, dos quaes toma o ſeu movimento; & o coração ſympathiza com o dedo annular, porque nas peſſoas ſugeytas à chiragra, ou gotta das mãos, ſe tem obſervado, que eſte dedo he o ultimo q ſente as impreſſões deſte mal, & como não logra eſte privilegio em razão da virtude da ſua propria ſubſtancia, nem do ſeu proprio calor fixo, & natural, por não ſer mayor que o dos mais dedos ſeus companheyros, he muyto provavel, que por meyo de algũ miſculo participa mais das influencias do coração, que he a fonte, & principio do calor. Logo (conclue eſte Author) as linhas, que ſe vem nos dedos, & na palma da mão, tem ſua correſpondencia com as ſete partes mais nobres do corpo; & eſtas com os ſete planetas que dominão nellas, & por conſequeſcia as linhas da mão não ſão ſinaes acaso, mas caracteres, & impreſſões dos Planetas, que communicadas pelas partes nobres do corpo, ſe representão na mão. Eſte he todo o fundamento phyſico, em que ſe ſe allentão os principios da Chiroman-

cia. Porém eſte meſmo Author, que com razoes demonstrativas, quiz provar a certeza deſta ſciencia, neſte meſmo tratado confeſſa, que até agora não ſerem deſenbertos ſenão o conſenſo, & comunicação do coração, & do figado com a mão, & que da ſympathia das mais partes nobres do corpo com a mão, ainda não conſta certeza alguma. Logo com a falta deſtas notiçias falta a Chiromancia huma parte principal de ſeu fundamento; & ainda que certamente conſtara da correſpondencia das mais partes principaes do corpo com a mão, como ſe poderião conhecer as influencias dos Planetas em riſcos, & linhas? E quem preſumiria ſer infallivel interprete deſtes falliveis indícios? Verdade he, que a grande diverſidade dos caracteres da mão pôde ter algum myſterio; porque havendo de ſer todos iguaes, em razão do geyro que damos às mãos no ventre materno, tendo-as dobradas, & applicadas às faces, ſahem os ditos caracteres tão varios, representando eſtrelas, cruces, triangulos, & outras figuras, com linhas obliquas, rectas, atraveſſadas, & diferentes na largura, & comprimento; que parece que as mãos de cada peſſoa tiverão ſeu differente abridor; mas quem ſe poderá jaſtar de entender eſtes riſcos, com que a natureza tam occultamente ſe explica? Se na parte occipital da cabeça, onde tem ſeu aſſento a memoria, poderamos ver os riſcos depositados naquella theſouro, para imagens, ou eſpelhos dos objectos, de que nos queremos lembrar, & que em quanto ſe não apagaõ, ſempre nos representão o que os ſentidos percebêrão: ſe (como eu dizia) poderamos ver os ditos riſcos, nem por iſſo entenderíamos o que elles querem dizer, ainda que milagroſamente os diſſeſſemos em cabeça alheya, & aſſim não poderamos dizer com certeza; eſte riſco deve de representar a Cidade de Roma; eſtoutro a Cidade de Madrid; eſte riſco he a imagem de huma comedia, aquelle he o retrato de huma briga, & aſſim dos mais. Tambem nos riſcos da mão, ſe ſignificação alguma couſa; não ſey

que certamente se sayba o que elles significão. Isto supposto, ainda que se descobrissem na mão do homem correspondências das outras cinco partes nobres do corpo humano, também dominadas dos Planetas, como as duas primeyras, de que acima fizemos menção, o descobrimento deste consenſo ſerviria para noticias phyſicas, mas não para predições Aſtrológicas de futuros contingentes. No tocante pois às palavras do cap. 37. de Job verſ. 7. *Qui in manu omnium hominum ſignat; ut noverint ſinguli opera ſua*, com que alguns querem acreditar a Chiromancia; João Jacob Hoſmanno no ſeu Lexicon Univerſal affirma; q̃ no texto Hebreo tal couſa ſe não acha; & ainda que ſe achaffe, todos os Expoſitores de boa nota lhe dão outro ſentido muyto differente. De todo o dito ſe colhe, que a Chiromancia he ſciencia vã; não por impoſſível, mas porque, ou nunca a houve, ou porque com o tempo ſoy adulterada, & corrupta. As linhas da mão. *Inſurae, arum. Plin. Plin.*

Linha. (Termo Genealógico.) A ordem com que os parentes em diferentes graos descendem do meſmo progenitor, ou do meſmo tronco na arvore da Genealogia. *Linha recta*, he quando muitos descendem de hum, ſucceſſivamente hu do outro, como o filho do pay, do filho o neto, do neto o biſneto. *Linha tranſverſal*, ou collateral; he quando muitos descendem de hum, porém não ſucceſſivamente hu do outro; como em a recta; ſenão do pay dous filhos, & deſte outros dous, & aſſim para diante. Nas *linhas collateraes*, aſſim chamadas, porque eſtão nos lados da linha recta; ſe collocão os tios, tias, primos, primas, ſobrinhos, & ſobrinhas. No livro 38. do Digęſto, titulo 10. Paolo juriconſulto lhe chama *Directus limas*; & *recta linea*. Vem; ou deſcende deſte Rey por linha recta. *Ab eo Rege directo limite*, ou *recta linea*, ou *recto ordine genus ducit*. No lugar citado Paolo juriconſulto chama às linhas collateraes, ou tranſverſaes, *Linę tranſverſę*. **Linha masculina.** A em que ſempre ſuccede varão. *Linea maf-* Tom. V.

culina. **Linha feminina.** A em que ſempre ſuccede femēa. *Linea feminina*. (Acabou eſta primeyra linha pela depoſição de Chilperico. Duarte Rib. Juizo Hiſtor. pag. 11. & 12.)

Linha Fios encerados com cerol, com que os ſapateyros cozem ſapatos. *Filum inſpicatum*; ou *picatum*; ou *futoria pice. italicum*; ou *filum futorium*.

Linha imaginaria, ou mental, chamão os Caſtelhanos, & Portuguezes aquella, que deſcuberto o novo mundo por Caſtelhanos da banda do Norte, & Portuguezes da banda do Sul; o Papa Alexandre VI. em Mayo do anno de 1493. por Bulla eſpecial mandou que ſe lançaſſe de Norte a Sul deſde cem legoas de humas das Ilhas dos Açores, & Cabo Verde à mais Occidental para o Ponente, para que eſta linha ſoſſe marco, do que havia de conquistar cada qual dos Reys, ſem que houveſſe contenda entre elles; ficando as terras da Conquiſta de Portugal para o Nacente, & as da Conquiſta de Caſtella para o Occidente. A El Rey D. João o II. concedeo o Summo Pontifice mais duzentas; & ſetenta legoas alem do concedido. Veja ſe o que ſobre eſta materia diz o P. Simão de Vasconcellos no 1. livro das noticias do Braſil; pag. 19. & o Author do Agiologio Luſitanom. 1. nas Advertencias, §. 7. pag. 29. *Linea imaginaria*, & *Item*.

Linha Na ſagrada família Ciſtercięſe era filiação adoptiva, procedida de algum daquelles, a que chamavão Abbades Padres; & aſſim dição: *Outro Abba de Padre o recebeo na ſua linha*. Era da linha deſte, ou daquelle Abba, &c. *Vid. Alcobaga illuſtr. tom. 1. fol. 21.*

Linhaça, ou **Linhaça** Galega. Semente do linho. *Linu ſemenis*. *Neut.* (O azeyte da linhaça he muyto groſo; para o eſpalmor; & durezas de juntas, & de nervos, & para todas as doęças do leſſo. Recopiladę Cũrg. 282.)

Linhaçem. He nome derivado do Latim *Linęa*; como de *Lingua*, *Linguaçem*; & aſſim *Linhaçem* he a *Linhaçem*, & deſcendência de alguma família; por onde a ſerie dos collateraes não ſe cha-

mará propriamente *Linhagem*, senão aquelles; em que se conserva a *Linca*, ou *Linhareta* da descendencia. *Linhagem*, géralmente fallando, he o mesmo que geração. *Genus, eris. Neut.*

He fidalgo de *linhagem*. *Nobilis, & clarus est origine. Ovid.*

Os que são fidalgos de *linhagem*. *Qui nobili genere nati sunt. Cic.* Ha cavalleyros de *linhagem*, que são aquelles que procedem de cavalleyros; delles falla a Ordenação lib. 5. tit. 139. no principio. Também ha Estrudeyros de *linhagem*, que são aquelles que procedem de Estrudeyros, tratandose como taes. Delles falla a Ordenação; lib. 1. tit. 17. §. 2. & tit. 66. §. 42. (Fidalgo de *linhagem*. Monarch. Lusit. tom. 5. fol. 79. col. 1. & 2.) (De bayxos, & escuros *linhagens*. Cunha, Bispos de Lisb. 65. vers.) (Donde veyo, gloriaste Marco Antonio da *linhagem* de Hercules. Corograph. de Barreyros, 163.)

LINHAGISTA. Vid. Genealogista. (Como bem podem averiguar os curiosos *Linhagistas*. D. Franc. Man. Epanaphor. pag. 443.)

LINHÂL, & *Linhar* se chamão a steras, em que está nascido o linho. Assim o dizem os naturaes das Provincias de Portugal, em que ha mayor abundancia deste genero, & elle devia dar nome à Villa de Linhares.

LINHARES. Villa de Portugal na Beirra, da Comarca da Cidade da Guarda, da qual dista três legoas, em lugar alto da Serra da Estrella, com forte Castello. Foy fundada pelos Turdulos, muytos annos antes da vinda de Christo, & se chamou primeyro *Lemo*, ou *Leniobriga*, corrupto hoje em *Linhares*. Em tempo dos Godos foy Cidade Episcopal. Com o tempo se arriuou; El Rey D. Affonso o III. de Leão a reedificou pelos annos de 900. Ultimamente a mandou povoar de novo El Rey D. Affonso Henriques, & lle concedeo muitos privilegios. El Rey D. Fernando a deo em dote a sua filha D. Isabel, quando a casou com D. Affonso Henriques de Castella, Conde de Gijon. Tem por armas huma meya Lua, & cia-

co Estrellas. Fôrâtes fontes de cantaria lavrada, & outras de particulares em quintaes, tem hum chafariz de cantaria; com duas bicas; & huma levada, que corre todas as ruas da Villa, & rega no Verão as fazendas, que lhe ficão perto. He do Bispado de Coimbra. Os Condes de Linhares são de appellido Noronhas. Ficão em Castella, aonde tem muyta descendencia, como também neste Reyno.

LINHAS de cozer. *Filum, i. Neut. Ovid. Ovid. Linnum, i. Neut. Cels.*

LINHEIRA, & *Linhayro*. Mulher, ou homem que trata em linho. *Qui*, ou *que lini commercium facit. Ex Plin.* o qual diz: *Hi primi turis commercium fecerunt. Qui*, ou *qua lino negotiatur.* Columelli diz, *Negotiari aliquo genere mercatura.*

LINHO. Planta que tem selhas triangulares, & cuja calca tem muytos fios, com que se faz panno de linho. O linho depois de semeado, & crecido se arranca, & se ripa; & deyrado ao Sol abre a baganha, & sahe a linhaça. Ata-se o linho em molhos, ou leyxes, & se enterra na areia do rio, donde a seu tempo se tira, & secado ao Sol, se maça, & maçado se grama; & gramado se rasquinha, & rasquinhado se asseda para o apartar da estopa, tira-se depois, & do fiado se faz panno. Temos em Portugal tres castas de linho. Linho Galego, linho Mourisco, & linho Canamo. O linho Galego he o mais fino dos tres, & o linho Canamo o mais grosso; o linho Mourisco, nem he tam fino como o Galego, nem tam grosso como o Canamo. Linho maçado he quasi semelhante ao Mourisco. Outras differenças de linho são, linho rastelado, & por rattelar, linho em sacas; em seyxes, em rama, em estrigas, linho de quartinhos, em barril, linho estopinha, linho xerva, linho de porquinhos; &c. *Linnum, i. Neut. Virgil.*

Coula de linho. *Linnens, a, um. Plin.*

Panno de linho. *Vid. Panno.*

Reyto de linho, muito fino. *Ex tenuissimo lino contextus, a, um.*

Pedra de Linho. He o peso de oytto arrateis de linho, depois de gramado, meya

meya pedra são quatro arrateis. (Se tem recolhido dezaseis pedras de linho. *Co-rograph. Portug. tom. 1. 424.*)

Linho Canamo, ou Canhamo, ou Canamo. Planta que lança folhas semelhantes ás do freixo, excepto que tem mão cheyro. Os talos são largos, & ocos a modo de cana, & a semente redonda. Com os fios se fazem paunos grossos, & corilas fortes. Ha linho canamo, bravo; & domestico. *Canuabis, is. Fem. Plin. (penult. brevis.)* Cousta de linho canamo, *Canuabis, a, um. (penult. brevis.) Culamel.* Depois que o curtem, mação, & são a maneyra de linho canamo. Barros, 3. Decad. fol. 70. col. 2.)

Adagios Portuguezes do Linho. Do Linho arestoso faz camisas a teu esposo. O linho apurado dá lenço dobrado. Por hum cabellinho se pega o fogo no linho. Ao bebedor não lhe falta vinho, nem a siandeyra linho.

LINHÔ. Em algumas partes do Reyno assim chamão ao fio, que os sapateyros de Lisboa, & outras partes chamão *Fio negro*, com que cozem os sapatos.

LINIMENTO. Termo de Medico. Derivado do Latim *Lenire, Abrandar.* Composição media entre azeite, & unguento, na qual podem entrar maneyga, & enxundias. He remedio topico, que serve de abrandar as asperezas do couro, humedecendo as partes, que he necessario amollecet, para se resolverem os humores; que maltratão o doente. *Linimentum, i. Neut. Plin.* Oleos, linimentos, epismas. Correção de abusos, 210.) (Molhará o chumacete naquelle linimento. Instrução de Barbeyr. 38.)

LINTZ. Cidade de Alemanha, na Austria superior, sobre o Danubio. *Lintium, ii. Neut.*

LIO

LIÔA. *Vid. Leca.*

LIONEIRA. A casa de hum Leão, em ferralho de feras. *Leonis cubile, is. Neut.*

LIONE. Cidade moderna, & porto celebre de Italia, no territorio de Pisa. Antigamente era Villa, pouco sadia em Tom. V.

razão dos pais, & aguas encharcadas. Hoje he mais habitavel, & muito frequentada de mercadores estrangeyros. Tem bellas ruas, com casas pintadas, & tiradas ao cordel. Foy antigamente dos Pilaños, & depois dos Genovezes, que a trocãrão por Sarzana. Cosme de Medicis a unio aos Estados de Toscana, & o Grão Duque Francisco, & Ferdinando a cercãrão de muros, fossos, réparos, & baluartes fortissimos. Tem dous portos, hum mayor para navios, & outro mais pequeno para galés. *Ligurinus, ou Liburnus portus. Masci.*

LIÔZ. Pedra branca de cantaria, que se lavra para edificios nobres. Em Cejuval ha abundancia della. (A pedra Lioz, tam excellente para toda a fabrica. *Miscellan. de Lcytão Dialog. 4. 96.*)

LIP

LÍPARA, ou Lipari. A principal das sete Ilhas, que antigamente chamavão Eolias, ou Vulcanias, porque singirão os Poetas, que fora patria de Vulcano, & de Eolo Rey dos ventos. Escreve Plinio, que foy chamada Lipari, em razão de hum Rey do mesmo nome, que succedera a Eolo. Esta Ilha está no mar Tyrrheno ao Norte de Sicilia. A Cidade, cabeça da dita Ilha, tem o mesmo nome, com Bispo suffraganeo ao Arcebispo de Messina. No anno de 1544. foy destruida por Barbaroxa, capitão dos Turcos. Foy reedificada, & munida com hũa fortaleza, a que chamão a Pinhatara. *Lipara, a. Fem. Plin.* As sete ilhas de Lipari se chamão geralmente *Insulae Eoliae*, ou *Vulcaniae*, ou *Liparæorum insulae. Plin.* O Martyrologio Portuguez diz *Lapara.*

LIPES. Pedra Lipes. Parece especie de Vitriolo azul; he muy adstringente, & dessecativo. Para este effeyto se mete em varios remedios. *Lipara, arum. Fem. Plur.* que se acha em Plinio, he hũ medicamento gordo, & untuoso, do qual diz: *Addunt & in medicamenta, quæ vocant Liparas ad extrescentia ulcerum, lib. 33. cap. 6.* Em Cornelio Celso, *Li-*

para são hums medicamenios, com que se fazem cataplasmas. *Liparis* em outro lugar de Plínio, he humapedra preciosa, que tem alguma semelhança com Lactartixa. Trazemos todos estes nomes, para que ninguem se equivoque com elles, cuidando que algum delles, querera significar *Pedra Lipis*. Atêgora não achamos o seu nome Latino. (Tambem se pôde usar de outro cataplasma de claras de ovos, & pós de pedra *Lipes*. Galvão. Alvejartrat. 3. cap. 3.)

LIPÊRIA febre. He huma das especies de febres malignas, & continuas com inflammation do bese, sigado, & outras partes internas, ficando as externas sem calor algum. Os Medicos, lhe chamão com nome Grego *Febris Lipyria*. A febre *Lipiria* he quando as entranhas se esquentão, & as extremidades estão frias. Luz da Medic. pag. 390.)

LIPOTE. Moeda de Moçambique. *Vid.* Mites.

LIPOTHYMIA. (Termo de Medico.) He palavra Grega. Val o mesmo que *Falta de espiritos*. Além da fraqueza do pulso, que neste affecto se experimenta, os sentidos assim internos, como externos, & o movimento da faculdade animal, assim voluntario, como natural, ficam em certo modo extinctos, & a respiração he quasi imperceptivel. Começa a *Lipothymia* por huma vontade de dormir, que degenera em modorra. Tem mayores synaptomas que o syncope, as mulheres hystericas são sujeyras a elle, como tambem quem tem tido muitas sangrias, ou outras grandes evacuações de sangue. *Lipothymia*, *e. Fem.*

LIPPA, outros lhe chamão *Lipotat*, Cidade, Condado, & rio de Alemanha na Vestphalia. Ha outra Cidade do mesmo nome, sujeyra ao Turco na Transilvania. *Lupia*, *e. Fem.* O rio *Lippa*. *Lupias*, ou *Lupia*, *e. Masc.*

LÍPSIA. Cidi de de Alemanha, na Misnia, Provincia da Saxonia Alta, sobre o rio Plaís. He celebre pela sua Universidade, & pela fermosura dos seus edificios. *Lipsia*, *e. Fem.*

LIPOTES. Figura de Grammatica.

Deriva-se do Grego *Leipomas*, id est, *De feio*, porque parece, que na oração falta humma certa força de palavras. Usa-se desta figura, quando a força das palavras não responde á grandeza da coisa, como quando disse Virgilio no primeyro livro da Eneida:

Não ignoramali miseris succurrere disco.
Onde em *Não ignora*, *mali* havemos de entender *In malis magnopere exercitata*. (He figura *Liptotes*, da qual se usa. Colta, *Georgic. de Virgil. liv. 3. pag. 94. vers.*)

LIQ

LÍQUIDA, consoante liquida. Chama-se assim, porque acompanhada com outra consoante, se ouve muito claro o seu som. As consoantes liquidas são L, M, N, R, *Liquida consonans*, (sobtendendo-se *Littera*.) Horacio diz *Liquida vox*, por voz clara. (Quatro destas consoantes se dizem liquidas. *Orthograph. de Barreto*, pag. 68. *Vid.* Liquido.)

LÍQUIDA. He huma das sortes do jogo das prefas.

LÍQUIDAÇÃO, ou supputação de contras, ou direyos de alguem incertos, reduzindo-os a humma somma fixa, & certa. *Liquida rationum*, ou *rerum aestimatio*, ou *computatio*, *onis. Fem.*

LÍQUIDAÇÃO. Averiguação. *Vid.* no seu lugar. (Para a liquidação de sua justia posse. *Mon. Lusit. tom. 5. fol. 101. col. 2.*) (Ver na historia a liquidação dos annos. *Mon. Lusit. tom. 7. fol. 527.*)

LÍQUIDAÇÃO de sentença. *Sententia explicatio*, ou *explanatio*, *onis. Fem.* (Liquidação de sentença se faz por artigos, & contrariedade a elles, sem mais outra coisa, & em tudo se procede summariamente. *Livro 3. da Ordenaç. tit. 86. §. 19.*)

LÍQUIDAMENTE. Claramente, limpamente. *Liquidò. Cic.* O comparativo *Liquidius* está em uso.

LÍQUIDAR. Derreter. Fazer liquido, & corrente, o que tinha consistencia. *Liquesfacere*, (*cio, feci, factum.*) *Plin.* Liquidar o humor grosso, & melancolico. *Correcção de abusos. pag. 27.* (Que a mãy coma o de que ha de sustentar o filho.

filho, liquidando-o em leyte. Ibid. 53.)

Pode ser, se me visses, que sentiras,
Ver liquidar hã pexto em triste pranto.
Camões, Ecloga 5. Estanc. 30. (São as
lágrimas testemunhas do fogo do co-
ração, que se liquida em pranto. Crist.
d'alma, 208.)

Liquidar. No sentido moral. Val tan-
to como pôr em claro, decidir, tirar de
toda a controversia, reduzir a hã som-
ma clara, & evidente, fallando em ma-
terias divirtolosas, & contenciosas. Liqui-
dar hum negocio, *Rem*, ou *dere aliquo*
decidere. *Negotium explicare*, & *expe-*
dire. Liquidadas plenariamente as juris-
dições ambas. Mon. Lusit. tom. 5. 141.
col. 2.)

Liquidar contas. *Rationes subducere*.

Liquidar os danos, & perdas. *Damna*
estimare.

Liquidar as custas de humma demanda.
Impensis litis modum ponere, ou *statuere*.

Liquido. Fluido, & corrente, como
a agua, & mais líquidos. *Liquidus*, a, um.
Horat. Lucret. *Liquidior*, & *Liquidissi-*
mus estão em uso.

Seguido pelo liquido elemento

Pouco a pouco os bateis o lenho armado.
Malaca Conquist. Livro 11. Oir. 13.

Liquido. (Termo Grammatical.) Le-
rra liquida, val o mesmo, que branda, ou
diminuida de sua força. Das vogaes nós
fazemos o liquido algũas vezes depois
do g, & q. como quando, & lingua. As
consoantes liquidas entre nós são l, & r.
como flores, claro, gloria, &c. *Littera*
liquida, a. Fem. (As lerras liquidas não
tem outras figuras, nomes, nem pronun-
ciações diversas do que são, quando
não erão liquidas, mas são as mesmas
com menos força. Oliveyra, Grammar.
Portug. cap. 15.)

Liquido. (No sentido moral) Claro,
manifesto, que não tem duvida alguma.
Bens liquidos. Illeitos liquidos. *Bona*
non litigiosa, ou *minimè controversa*, ou
non controversiosa. *Controversiosus* he de
Tir. Livio. Divida liquida. *Clarum*, ma-
nifestum, *apertum debitu*, i. *Neut*. *De-*
bitum minimè dubium. *Pecunia aperte de-*
bita, a. Fem. (Liquida ha de ser a divida

para se compensar. Livro 4. da Orden. tit.
78. §. 4. (Escritura liquida. Repertor.
da Orden. 161. n. 1)

Liquor, ou Licor. Corpo molle, &
fluido. *Liquor*, is. *Musc. Cic.*

LIR

LIRA. Instrumento musico de cordas.
vid. Lyra.

Lira. He a modo de espininha bran-
ca, que apparece congelada em grainhas
por cima da borra, quando na pipa aca-
ba o vinho. (A borra vay ao fundo, o far-
ro pega-se às taboas, a lya poem-se em
cima, &c. Alveytar de Rego. 313.)

Lira. Cidade de Flandes no Brabantç,
sobre o rio Nerthe, entre Amberes, & Ma-
lines.

Lirio branco. *vid. Aqueena*.

Lirio azul. Alguns com nome Caste-
lhano lhe chamão Lirio Cardeno. Lagu-
na no 1. livro das suas illustrações sobre
Dioscorides, diz que os Portuguezes lhe
chamão Lirio de cor do Ceo. He hã flor
que na variedade da cores azul, branca,
verde, & amarella, imita ao arco celeste.
A raiz lança hum cheiro muito suave.
Iris, idis. Fem. Plin.

O lirio, a que as nações estrangeyras
chamão *Iris Lustana*, he amarello. Pare-
ce que he o Lirio, a que chamamos Lirio
dos Tintureyros, com que se faz tinta
amarella.

Lirio bravo. *Xyris*, idis. Fem. Plin.

Lirio Florentino. He humma raiz bran-
ca, comprideta, da grossura do dedo
pollegar, que nos vem leca de Florença;
onde se cria sem cultura. O ralo se pare-
ce com o do posso lirio, mas tem as fo-
lhas mais estreytas, & as flores que dà são
brancas. Sahe da terra com muitas fibras,
que se cortão com a superficie que tira a
vermelho, & o fazem lecar. A boa he pe-
zada, compacta, limpa, muito alva, com
cheyro de violeta, & labor picante, & a-
margoso. He incisiva, attenuante, emol-
liente, & deterfiva. Ajuda a respiração,
resiste ao veneno, provoca a urina, &
mascada deyx a bom cheyro na boca.
Iris alba Florentina. Chamão lhe outros,
Iris

Iris sativa nivesi coloris ; Iris Illyrica ; Iris flore, ex toto, candido. Iris femina ; Iris maior alba. (De Lirio Florentino duas oitavas, Curvo, Observaç. Medic. 391.)

Lirio do campo, ou Lirio convalle. Tem otalo muyto alto, as flores brancas, & amargolas. *Ephemerou, i. Aent. Plin.* (A agua de lirio-convalle he contra peçonha, assim do ar, & comida peçonhenta, como dos bichos, &c. Grisley defengan. pag. 158.)

Coufa conceuente a Lirio, ou feyta de Lirio. *Irinus, a, um. Plin.*

Lirio. (Termo de fortificação.) He hum ferro de tres pontas, com que armão estacas no fundo das covas, para se esperarem os inimigos que cahirem nellas. *Ferrum trifidum.* Não se pôde dizer *Ferrum trifidus*, ainda que Ovidio tenha usado de *Trifidus* no genero neutro. *Posito* (diz elle) *trifidus telo mulcet aquas rector pelagi.* Tambem se poderá chamar a este Lirio *Tridens, tis. omm. gen.* pois dá Plinio este nome a qualquer instrumento, que tem no cabotres pontas de ferro. (Outras estacas ferradas com tres pontas, que chamão lirios, em que se esperem os inimigos. Methodo Lusit. pag. 153.)

LIS

Lis, & flor de Lis. *Vid. Lyz.*

LISAMENTE. Com litura. Sem refo-lho. *Ingenuè. Cic. Simpliciter. Quint. Curt. Aperte. Cic.*

LISBOA. Celberrimo Emporio da Europa, & vastissima Metropoli do Reyno de Portugal, situada ao meyo dia ao longo do Tejo, donde desemboca no mar Oceano, & em varias partes edificada sobre montes, a modo de Amphitheatro. No Pontificado de Bonifacio IX. foy erigida em Arcebispado. Dizem que em seu nalcimento foy fundada por Elyta, filho de Javan, & irmão de Tubal, ambos netos de Noè, donde começou a ser conhecida pelo nome de Elytea; (se porém (como alguns imaginâção) não foy chamada Elyfia, por serem os campos de Lisboa, os que antigamente os

Poetas chamârao campos Elyfios.) Depois de fundada por Elyta, duzentos & vinte & dous annos antes da fundação de Ninive, cabeça do Imperio dos Allyrios, foy amplificada por Ulysses, quatrocentos & vinte & cinco annos antes da fundação de Roma, & os Gregos lhe derão como obra propria o nome de Ulyssippo. Na sua Cosmographia no fim da descripção da Cidade de Perpinhão estranha Gaspar Barreyros a ridicula etymologia, que antigamente derão a Lisboa, & diz assim. (O que não parece interpretar, mas esfarrapar os vocabulos, como outros fizeram a Lisboa, à qual parindo pelo meyo, fizeram do *Lis*, homem, & de *Bon*, semea, dos quaes dizem haver nome *Lisbon*, segundo se achava na Chronica del Rey D. Affonso Sabio.) A ella antiguidade se acrescenta para sua gloria a magnificencia dos Templos, dos palacios, dos Conventos, a frequencia do commercio, a abundancia dos mantimentos, & sobre tudo a benignidade dos ares, com que sem excessão de calor, nem de frio, lográo os moradores desta Cidade hũa quasi perpetua primavera. Entendo que não ha no mundo Cidade mais regalada para dias de peyxe. Algũas cem castas de peyxe costumão vir à Ribeyra de Lisboa. Os nomes dos principaes são *Abrota, Agulha, Albacora, Alcarada, Anjo, Arraya, Atum, Azevia, Azevião.*

Barbo, Bayla, Bieuda, Bilro, Biqua, Bodião, Boga, Bonito, Breca.

Cabozes, Cabra, Cação, Cachucho, Capatão, Carapao, Cavalla, Charrocos, Cherne, Chicharro, Chocos, Chonpa, Ciba, Clerigo, Congro, Corvina.

Dourada.

Eirós, Espada.

Faneca, Freya.

Gallo, Galhudo, Gata, Goraz.

Juliana.

Labardão, Lamprea, Linguado, Lingue, Lixa, Lulas.

Marracho, Matantes, Melga, Mero, Morea, Mugem.

Navalha, Negra.

Ourega.

Pampa.

Pamparo, Pargo, Palarroxa, Patruca, Pescada, Polvo, Prego.

Rato, Requeijue, Rodovalho, peixe Rey, Ruyvo.

Saboga, Salêma, Salmaô, Salomonete, S. Antonio, Sarda, Sardinha, Sargo, Savel, Savelha, Sarrajaô, Solha, Solho.

Taiuha, Tamboril, Tapante, Taramelga, Vesugo, Uga, Viola.

Lisboa. Olyssipo; onis. Fem. Pompon. Mel. Olyssippo; onis. Fem. Plin.

De Lisboa. Olyssiponeusis; is. Masc. & Fem. euse; is. Nent. Plin.

LISBONENSE. Natural de Lisboa. Vid. Lisboa. (Bom numero de navios, que os Lisbonenses lhe dariaô. Mon. Lusit. tom. 1. 149. col. 1.)

LISES. Vid. Lyz.

LISIEUX. Cidade Episcopal de França na Provincia de Normandia. Lexovium, ii. Nent. ou Neomagus Lexoviorum.

LISIRIA. Vid. Liziria.

LISO, ou LIZO. O que com a arte se fez liso. Aequatus, a, um. Cic. Explanatus, a, um. Plin. Fazer liso. Vid. Alizar.

Lilo. Não crespo. Capillus simplex. He de Plinio, que diz: Leones crispioribus jubaribus pavidiores esse tradunt, quam longo, simplici que villo. Lib. 8. cap. 16.

Lilo. Que não tem aspereza algũa ao tacto. Aequus, ou planus, a, um. Cic. O contrario de liso neste sentido: Scaber, brum. Cels. Scabrosus, a, um. Plin. Iniquus, a, um. Titô Livio diz: Iniquus ascensus: Subida aspera.

Liso. Sincero. Não dissimulado. Aper-tus, ou ingenuus, a, um. Cic. Hum' falar que não he liso. Simulatione rectus sermo. Simulatus, ac fucatus, parum sinceris sermo. Cic. Não ser liso. Não obrar lisamente, Parum sincere agere.

Liso. Sem artificio. Sem ornato. O meu discurso será liso: Simplex mea erit oratio. Tit. Liv.

Lilo. Claro. Desenganado. Deolhe hũa não muito liso. Præcisè negavit. Cic. Liberè, ou sincerè, ou ingenuè, ou aperte negavit. (A resposta soy hum não, muito desenganado, & muito liso. Vieira, tom. 1. pag. 335.)

LISONJA. Deriva-se do Italiano Lusinga, que quer dizer, Adulação. A lisonja he huma nimia complacencia, & affectada sineza em louvar as prendas, obras; ou palavras alheyas. Mai suave, doce veneno, vicio: correfaô, brando verdugo da verdade, escandalo dos animos generosos, & só de espiritos humildes indigna estimacão. O boy, rustico quadru-pede, permite que o enfeitem; o Leão, generosa fera, sacode de si os enseytes da coma. Compoz Aristobulo hum livro, cheyo de lisonjas, sobre a victoria q' Alexandre alcançara del Rey Poro; tomou o magnanimo Principe o livro, & lançando-o ao mar, disse: Merece o Author semelhante castigo. Tambem da sua Corte lançou Alexandre ao famoso elcultor Stasicrates, que se offerecera a fazer he de todo o monte Arhos hũa estatua. Notavel artifice he o lisonjeiro, para todas as caras tem caretas, & calçados para todos os pès; mas todas as suas obras são postizas, & todo o seu artificio fingimento. A sua mayor destreza está em contornar o tom da sua lyra com a pice-da da nossa Tarântula. Com esta affor-nancia, ou consonancia se fez Sejano tão absoluto senhor da vontade de Tiberiô, que sendo este Principe para todos dissimulado; só era facil, & sincero para Sejanô: Tiberium obsentium adversus alios; sibi mi incantum, in teetumque effecit. Tacit. O lisonjeiro, para viver à sombra do seu Principe, se faz do seu Principe sombra, que assim como a sombra he o bul-gio do corpo, anda com elle; & com elle para; com elle se deita, & se levanta; se teni cõrcova, se encurva, & se coxea, claudica; assim para o lisonjeiro he per-seycão: arremedar até os defeitos do Principe. Na Corte de Antigono, que tinha o collo torto; os Correlãos se fizeram torçicollos. Esta depravada imitacão do Principe he ruina da Monarchia, por que he veneno da verdade. Não rem esta mayor inimigo, que o falsete do interesse, que ordinariamente faz o compassio na musica dos Palacianos. Pinta-se a lisonja em figura de mulher, tocando hũa flauta; com hum veado aos pès, adormecido

ao som deste instrumento; no veado se representa o Príncipe, que vencido da suavidade da lisonja, fecha os olhos á verdade. Com cem olhos guardava Argos a Io, convertida em vacca, começou Mercurio a tocar tam suavemente, que os cem olhos de Argos se fecharam; & teve Mercurio poder para lhe tirar com a vacca a vida. A's falsas adulções dos Aulicos, de Vitellio attribue a História a cegueyra do orgulho, & crueldade deste Príncipe. Era Vespasiano de natural brando, & benigno, com lisonjeiras fallidades o induzirão seus Cortesãos a carregar de tributos o povo. Finalmente muitas vezes mayores danos faz a lingua do lisonjeiro, que a espada do inimigo: *Plus nocet lingua adulatoris, quam gladius persecutoris. Hieron: sup. Isai. lib. 2.* Lisonja. *Adulatio*, ou *assentatio*, omis. Fem. Cic. *ad. Brut. 1.*

Não receyo, que imaginem; que me quero insinuar na vossa graça com alguma pequena lisonja. *Non vereor; ne assentationem quãdam aucupari tuam gratiam videar. Cic. ad. Brut. 1.*

Logo que com suas meiguices, & lisonjas se vio de posse da graça de Atilio: *Ut se blanditiis, & assentationibus in Atilium consuetudinem penitus immerfit. Cic. ad. Brut. 1.*

Torpe consahe ganhar com lisonjas a affeição dos Cidadãos. *Benevolentiam civium blanditiis, & assentationibus colligere, turpe est. Cic. ad. Brut. 1.*

Consa concernente a lisonja, ou que cheyra a lisonja. *Adulatorius*, a, um. Tacit. Alguns dizem *Assentatorius*, mas não o achey em Authores antigos.

Por lisonja, ou com modo lisonjeiro: *Assentatorie*, Ciel. *ad. Brut. 1.*

A posteridade o cõsidera como aquele, que deo o primeyro exemplo de hũa vergonhosa lisonja: *Exemplum apud posteriores adulatorii decoris habetur. Tacit. ad. Brut. 1.*

Que não admite lisonjas. Que se não deyxá dobrar de lisonjas. *Inadulabilis*, it. Masc. & Fem. le; it. Neut. Aut. Gell.

Lisonja. (Termo de Armeria; Geometria, &c.) Deriva-se do Castellhãno *Losa*, q. he certa pedra quadrada, ou em outra forma, com que fazem os pavimentos

das Igrejas; vem de Genova, aonde (segundo dizem) tambem se chama *Lissi*, ou *Lisouja*, neste sentido, se deriva do Francez *Lofsange*, & este do Grego *Lofos*, que quer dizer *Obliquo*, ou *Enviezado*. Derivão outros o *Lofsange* dos Francezes de *Lansangia*, que (segundo Gosselino na História dos antigos Gallos, se tem dito na baixa Latimidade, *Hasce plagulas sive scutulas* (diz este Author) *Diodorus Plinthia dixit, hoc est, tessellatim laterculos, quales hodie Galli Lusitanias vocant, quasi Laurangias; à lauri folio, quod habet Rhombi figuram.* He pois Lisonja hũa figura quadrangular, com diâmetros designaes, ficando dous ângulos agudos hum para cima, & outro para bayxo, mais distantes de outros dous obtusos. A differença que esta figura tem dos quadrados do Xadrez, he, que para a lisonja se lanção os riscos em banda, & contrabanda, & para o enxadrez em faixa, & em palla. *Quadratum, duos habens angulos acutos, duos item obtusos.* Os Geometras (como advertio João de Barros na 1. Decada, pag. 73. col. 3. chamão a lisonja *Rhombo*.) Henrique Estevão no Thesouro da lingua Grega diz, q. *Rombos* he palavra Grega neste sentido, & os Geometras modernos, que elle vem em Latim; dizem, *Rhombus*, a: *Masc.* por lisonja. (Alguns appellidos tem por armas o escudo de Lisonjas. Nobiliss. de Portugal, pag. 225.) Qualquer ouzera materia, que tenha a sobredita figura, tambem se chama *Lisonja*. (O vazo, ou areia do Claustro, he todo de lisonjas de jaspe. Hist. dos Lóys, 384.) (Pavimento todo de lisonja de pedra branca. Chron. dos Coneg. Regn. liv. 7. 98.)

Lisonja. c. Nô. scñdo metaphoricô; diz-se de confas que agradão muito ao gênio, & gosto da pessoa; ou em certo modo lisonjeão ns sentidos: *Res, quæ vel indoli, & ingenio, vel sensibus blanditur.* Para lisonja do ouydo, *Ad petimulcendos aures.* Manjages inventados para lisonja do appetite, *Gula irritamenta*, *crum.* Neut. Plur. Tit. Liv. *Edendæ iritationes.* Agell. (Dôces q. a gula inventou, para lisonja do appetite. Curv. Obsér. Med. 98.)

LISONJEAR. Dar louvores, não merecidos, com fingida estimação, com encarecimento, & obsequiosa vileza. *Adulari*, (or, alus, sum.) No cap. 3. do livro 9. diz Quintiliano que os antigos, & particularmente Cicero punhão este verbo com accusativo da pessoa lisonjeada; mas que no seu tempo se dava ao mesmo verbo dativo, como também a outros verbos; & desta mudança se queyxa o dito Orador com estas palavras: *Si antiquum sermonem nostrum comparamus, pene iam quidquid loquimur, figura est, ut, hinc rei invidere; non, ut omnes veteres; & Cicero precipue hanc rem, & incumbere illi, non in illum; & plenum vino, non vini, hinc non hunc adulari jam dicitur; & mille alia; utinamque non peiora vivcant.* E na realidade no fim da oração contra Pison poem Cicero este verbo com accusativo, *Horrentem, trementem, adulantem omnes videre te volui.* Assim está na edição de Roberto Estevão, que está conforme com a de Victorio, como também na de Paulo Manucio, & de Grutero. E no 2. livro de Divinar. lecção 6. diz o mesmo Cicero: *Neque ita porro aut adulator, aut admiratus sum fortunam alterius, ut me mea pœniteret.* No cap. 7. do livro 12. diz Columella: *Mores autem (canum villaticorum) neque mitissimi, neque rursus truces, atque crudeles; quod illi furem quoque adulantur, hi etiam domesticos invadunt.* No cap. 3. do livro 6. diz Valerio Maximo, *Athenienses Timagorum inter officina salutationis, Davium Regem more gentis illius adulatam, capitali supplicio affecerunt.* No livro 16. dos Annaes; cap. 19. conforme a edição de Grutero, diz Tacito: *Ne codicillis quidem, quod plerique perennitum, Neronem, aut Tigellinum, aut quem alium potentium adulator est.* E no 1. livro das historias cap. 32. *Scilicet tradito more quemcumque principem adulandi, &c.* Finalmente diz Seneca no livro 2. da Ira, *Adulantesque dominum feras.* Pudera trazer outros exemplos tomados dos Poetas Accio, & Lucrecio; mas bastão os allegados. Porém não faltão bons Authores; que ponhão *Adulari* com dativo. Tito Livio, que escreveu

reynando Augusto, & que morreu de idade de sessenta annos no quarto anno do reynado de Tiberio, diz no fim do livro 3. da historia Romana, *Alios Consules aut. per. conditionem dignitatis adulatos, &c.* & Seneca Filosofo no livro da Vida licata, *Qui gratia adulantur, &c.* No cap. 12. *Pessimis quibusque adulantur, &c.* Quintiliano na declamação para o Soldado de Mario, *Adulatum militi tribuunt, &c.*

Lisonjeiar; approvando, & gabando o que se faz, & o que se diz, ainda que sem razão. *Alicui assentari.* Cic. Lisonjeiar hum fraco. *Assentari alicuius, imbecillitati.* Cic.

Lisonjeiar com meiguices, & brandas palavras. *Alicui blandiri, edior, dicitur sum.* *Alicui palpari,* (or, alus, sum.) Este ultimo he de Horacio na 1. Satyra do 2. livro vers. 20. & de Plauto no seu Anphitruon. Vossio, & outros poem esta differença entre *Palpor*, de poente, & *Palpo*, activo, que o primeiro rege dativo, como se pôde ver dos exemplos de Plauto, & de Horacio, que estão em Calepino, & o segundo rege accusativo, pois diz Juvenal na 1. Satyra, vers. 35. *Quod superest, quem massa timet, quem mungere palpat Carus, &c.* Plauto, & Terencio também no mesmo sentido dizem, *Palpo aliquem percutere.* *Palpo* he ablativo de *Palpium*.

Lisonjeiar os ouvidos. *Aures permulcere.* Cic. Horat.

Não imagineis, meu Cicero, que eu diga isto por lisonjeavos. *Noli putare, mi Cicero, ut hoc auribus tuis, dare. Treban. ad Ciceron. Epist. 16. libri 12.*

Confessa que não sabe fallar polido, nem lisonjeiar. *Fatetur se non belle dicere, non ad voluntatem loqui posse.* Cicero pro Quintio. Contra Lambino, que facilmente se atreve a emendar livros antigos, diz Grutero neste lugar, *Mallet Lambinus voluptatem contra libros omnes, neque cogit ratio.*

Lisonjeão a Varo. *Auribus Vari servium.* Caf.

Destro em lisonjeiar. *Ad assentationem eruditus.* Cic.

Ser lisonjeado. *Blanditis deliniri, ou per-*

permulceri. Melhor he usar destes modos de fallar, do que *Adulari* passivo, posto que parece, que Cicero o faz no 1. livro dos Offícios; onde diz: *Isdemque temporibus faciendum est, ne assentatoribus patefaciamus aures, nec adulari nos sinamus*. Tambem se acha em Valerio Maximo, no cap. 7. do livro 2. *Quo tempore tam angusto, cumque gravi propter inhumane Reipublice damnum, etiam Tribūnus plebis adulandus erat*.

Lisonjease. *Sibi assentari, sibi blandiri, se amare*. Cic.

Lisonjearse com grandes esperanças. *Spe grandia præsunt*. Virgil.

Para que vos não lisonjeis com hum vãa esperança. *Ne ineptâ spe tibi blandiaris*. Senec. Philos.

Não se lisonjee Athenas. Na pessoa de Antiocho temos vencido a Xerxes, na de Emilio nos igualamos cō Themistocles, & a jornada de Ephelo he equivalente à de Salamina. *Ne sibi placeant Athenæ: in Antiocho vicimus Xerxem: in Emilio Themistoclem æquavimus; Ephesi Salamina pensavimus*. Flor. lib. 2. cap. 8.

Por muito que nos lisonjeemos, nem temos vencido aos Hespanhoes em numero, nem aos Gallos em forças. *Quam volumus licet nos ipsi amemus; tamen nec numero Hispanos, nec robore Gallos superavimus*. Cic.

Obremos de sorte, que não pareça, que nos temos lisonjeado em cousa alguma. *Ita agamus, ut nihil nobis assentati esse videamur*. Cic.

Lisonjeiar, tambem se diz de cousas materiaes, que fazem em outras huma branda impressão, ou suavemente se offerecem, & deleytão os sentidos. A sensualidade lisonjea os sentidos. *Voluptas sensibus blanditur*. Cic. A musica lisonjea os ouvidos. *Sonus, & numerus permulcent aures*. Gell. cap. 11. lib. 1.

Negro o cabelo os ares lisonjea. Galhegos, Templo da memoria, Livro 1. Estanc. 90.

Galas, que custosas

Mais aos humanos olhos lisonjea

Que as luzes, q de noyte ardem fermosas.

Idem, Livro 4. Estanc. 35.

LISONJEIRA. Mulher que lisonjea. *Assentatrix, is. Fem. Plaut. Adulatrix* não se acha em bons Autores.

LISONJEIRO. Homem acostumado a lisonjeiar. *Adulator, ou assentator, is. Masc. Plauto diz tambem Palpator, & Perlio, Palpo, onis*.

Porque eu o direy, sem medo de parecer lisonjeiro. *Dicam enim non reverens assentandi suspicionem*. Cic.

Bem sabeis que não sō lisonjeiro, & por isso digo menos do que entendo. *Sis me minimè esse blandum. Itaque minùs aliquando dico, quàm sentio*. Cic.

Discurso lisonjeiro. *Blandus sermo, Blanda oratio*. Cic. *Adulatorius sermo*. Ovidio diz, *Blanda verba*. Palavras lisonjeiras.

Com modo lisonjeiro. *Assentatoris*. Cic.

O Adagio Portuguez diz, A lisonjeiro fazer mau rosto.

LISTA. Os nomes das pessoas, que hão de fazer alguma cousa, escritos por ordem. *Album, i. Neut. Plin. Hist. Sertor*. Os antigos lhe derão este nome, porque em hũa taboa branca fazião as suas listas, & nella escrevião os nomes dos que havião de exercitar algum officio, ou que pertendião algum cargo.

Ser posto na lista. *In albo ascribi*. Sertonio diz, *In albo profitentium citharædorum ascribi*.

Tirar alguem da lista. *Albo aliquem eradere*. Tacito diz: *Albo Senatorio aliquem eradere*. Tirar alguem da lista dos Senadores.

Não está na lista. Não anda na lista. *Non est in albo eorum, qui &c. Plin. Hist.* diz: *Non erat in albo hoc*. Não era deste numero, desta sacção, deste rancho, &c.

LISTAÕ. Fita larga. *Tænia, æ. Femin. ou Vitta lata, æ. Fem.*

Littão. (Termo de Carpinteiro.) He huma taboa sinha estreita, lisa, & comprida, a modo de regoa, não tem medida certa, & serve para tomar medidas. *Lignæ tænia, æ. Fem.* Chama Vitruvio *Tænia* a hũa banda, que serve como de listaõ na architectura Dorica.

LISTRA. Risca no paño, com bastão largui

largura, de alto para bayxo, com differença na cor. Não acho no Latim o seu nome proprio. Pode-se chamar *Segmentum*, i. *Neut.* ou *Tenia*, *e.* ou *linea*, *e.* *Fem.* *Virgia* não he Latino neste sentido, postoque Virgilio usa do adjectivo, *Virgatus*. *Vid.* *Litrado*.

LISTRADO. Que tem listras. *Virgatus*, *a, um.* No livro 8. da *Enéida*, vers. 660. diz Virgilio: *Virgatis lucent sagulis*. O P. Ruco nos seus commentarios ad utum Delphini diz neste lugar: *Virgata sagula dicuntur, id est, Virgis, sive segmentis distincta versicoloribus, & in longum variâ serie porrectis*.

LISTRAR com varias cores. *Versicoloribus segmentis*, ou *tantiis distinguere*, ou *variare*. *Vid.* *Listra*, & *Litrado*.

LISURA. Polida igualdade da superficie de huma cousa. *Levitas*, *atis.* *Fem.* *Senec. Phil. Plin.*

Lisura. No sentido moral. *Ingenuitas*, *atis.* *Fem.* *Vid.* *Liso*. *Vid.* *Singeleza*, *lhança*, &c. (A lisura do trato. Portugal Restaur. part. 1. pag. 834.) (Quando lhes falta na amizade a lisura. Varella, Num. Vocal, 458.)

LIT

LITÃO. Peyxe. Caçãõ pequeno, & seco. O P. Bento Pereira lhe chama *Ichthyocella minor*.

LITARGIRIO. *Vid.* *Lithargyrio*.

LITE. Termo curial, que de ordinario se une com o adjectivo *Pendente*, ou *Contestada*. *Lite pendente*. Demanda que corre. *Lis pendens*. (Mandãtão que ficasse a lite pendente, Monarc. Lusitan. rom. 4 fol. 84. col. 1.) (Depois de tres annos de lite pendente. O P. Fr. Jacinto de Deos, Vergel das Plantas, pag. 354.)

Lite contestada se diz tambem, & nas sentenças finais se julgão os frutos, ou redditos desde a indevida occupação, ou desde a lite contestada. *Lites consortes* dizemos vulgarmente, como que se lora termo Portuguez, pelos que litigão juntamente contra huma parte, v. g. quando hum homem demanda muitos coher-

Tom V.

deiros, ou companheiros em hum contrato, ou pelo contrario.

LITEIRA. Carnuagem conhecida, muito commodã, & em terras onde ha montes, muito necessaria. He composta de caixa, cadeira dianteira, & trazeira; portinholas, varacs, tira vergal, mangote, pé de pata, terras torcidos, &c. *Vid.* nos seus lugares. Hum antigo Interprete de Juvenal diz que os Reys de Babilonia forão os primeiros que se fizeraõ levar em liteira. *Leëtica*, *e.* *Fem.* *Cic.* Propriamente he cadeira de mão. *Vid.* o que se segue.

Liteira pequena. *Leëtícula*, *a.* *Fem.* *Cic.*

Andar em liteira. *Leëtica ferri*, ou *portari*. *Cic.* *Leëtica gestari*. *Horat.* *Leëtica iter facere*. *Cic.* Fazendose levar em hũa liteira. *Leëtica gestamine*. *Tacit.*

Metido em huma liteira. *Leëtica inditus*, *a, um.* *Tacit.*

Andar vendo quintas em liteira. *Leëticulâ villas circumcurfare*. *Cic.* Advirtão q' as liteiras dos Romanos eraõ propriamente cadeiras, que quatro, seis, & às vezes oytos homens levarão; mas para liteira não temos palavra mais propria, q' *Leëtica*, que na realidade quer dizer, *Cadeira de mão*, & não liteira, em que andão machos, como nas que hoje se usão. Chamavão os antigos a sua cadeyra de mão, *Leëtica*, que como diminutivo de *Leëtus*, val o mesmo que *Leito pequeno*, & na realidade, era esta carnuagem a modo de leito, porque tinha huma especie de cama, com sua almofada. *Leëtica cathedra*, aut *sedes*, quâ *selebantur divites, & potentes, in quâ pulvinar, & leëtus stratus erat*. *Calepin.* verbo, *Leëtica*. Do Latim se deriva o nosso vocabulo *Liteira*, mas não serve de leito, senão quando lhe deitão colchões, para levar algũ doente.

LITEIREIRO. Aquelle que guia hũa liteira. *Leëticiarius*, *ii.* *Masc.* *Cic.*

LITEIRO. Panno grosso de tomentos torcidos, com que a gente rustica faz saccos.

LITTERAL. Sentido litteral. *Gennino*, ao pé da letra, & conforme à propria,

pria, & natural significação das palavras. *Nativus, & proprius verborum sensus. Nativa, & propria verborum significatio.*

Explicação, ou interpretação, litteral da sagrada Escritura. *Sacrorum librorum secundum nativam, & propriam verborum sensum interpretatio, ouis. Fem.* (Eu a tenho por genuina, & litteral. Vieira, tom. 2. pag. 437.)

LITTERALMENTE. Conforme o sentido litteral, *Secundum proprium; ou nativum verborum sensum.*

LITTERARIO. Concernente às letras, às humanidades, às sciencias humanas, ou divinas. *Litterarius, a, um. Plin.* (Páta que todos lhe fizessem humas honras posthumas litterarias. Cartas de D. Francisco Man. pag. 127.) (Basi, & fundamento de todo o edificio litterario. Mon. Lusit. tom. 5. 164. col. 3.)

LITHARGYRIO. Deriva-se do Grego, *Lythos*, que quer dizer *Pedra*, & *Argyros*, que quer dizer *Prata*, porque a pedra *Lithargyrio* tem semelhança de prata. O seu nome generico he, *Argentisputum; e. Fem.* Diz Plinio que ha tres sortes de *Lithargyrio*, hum que se faz com escuma de chumbo, queymado, & finido com prata, & se chama *Argyritis, itidis*. Este fica branco; mas quando o fogo he muito intenso, se faz amarello, ainda que queimado só com prata; de maneira que só a differença da cocção, mais, ou menos violenta, distingue o *Lithargyrio* de prata do *Lithargyrio* de ouro. Tambem a escuma do chumbo se queima com ouro, & então este *Lithargyrio* se chama *Chrysites, idis. Fem. Plin. Histor.* & este he o melhor. O terceyro *Lithargyrio* se faz com huma pedra, ou area, que se patece com chumbo, & este se chama *Molybditis, itidis*, (estes tres nomes *Argyritis, Chrysites, & Molybditis*, fazem no accusativo *Argyritin, Chrystitin, Molybditin*. Veja-se Plinio no cap. 6. do livro 33.) O *Lithargyrio* pois em si, de qualquer sorte que se faça, não he outra coisa, que o vapor, ou fumo, que exhalado da prata, ou ouro, ou outra materia, quando a queimão, ou afinão,

se pega como serrugem da chaminé, ao forno, em que se faz a operação. (Unguento branco erú, que chãmaõ de *Lithargyrio*, que he fezes de ouro. Recop. de Cirurg. pag. 3.)

LITHOCÔLA. Cola, ou betume, que se faz com pó de marmore, péz, & claras de ovo, para soldar, & conglutinar as pedras. *Gluten, quo lapides ferruntur.* *Lithocolla* he palavra Grega. No cap. 121. do quinto livro de Dioscorides, diz Laguna, que a *lithocolla* applicada com tinta ardente estabelece os caducos pelos das pestanas.

LITHONTRIBON. Termo de Medico. Deriva-se do Grego *Lithos*, Pedra, & *Trebein*, Moer. Dão os Medicos este nome a certos medicamentos que tem faculdade para quebrar as pedras, que se gerão no corpo humano. No seu Antidotario descreve o Salernitano hum *Lithontribon*, inventado por certo Author anonymo, em que entrão quarenta & hú ingredienies, sem fallar em mel, açucar, semente de Amomo, que outros Autores lhe acrescenaõ.

LITHONTRÍPTICO. (Termo de Medico.) Diz-se de medicamentos, que quebrão a pedra, & a resolvem em polmo, ou area. Porém he opinião de doutos Medicos, que não ha medicamento, que chegue a ter esta virtude para a pedra, quando está bem endurecida, porque pedra, ou calculo he hú sal concreto, composto do acido, & alcalico, & depois de bem saturado delles, não pôde ser dissolvido, nem por acidos, nem por alcalis; & para este genero de dissolução, leia preciso remedio, que participasse da natureza do acido, & do alcalico, & com estas duas qualidades se insinuasse pelos póros do calculo congelado. Verdade he, que ha certos licores, em que o calculo exteriormente lançado, se desfaz; mas com estes mesmos licores, tomados por boca, não se desfaz na bexiga a pedra, porque passando pelo estomago, tomão os ditos licores, & quaesquer outros, outra efficacia, & natureza, alterados pelo fermento estomacal; pelo sal volatil da colera; pelo succo pancreas-

co acido, & finalmente pela outrina nos rins. (Para lhes dar agua Lichontripctica; Curvo, Observ. Medic. 174.) *Vid.* Lichontribon. (Aiguns attribuem grandes virtudes Liptontripcticas à raiz de parreira brava do Brasil, tomada em vinho branco. Theſouro Apollineo, pag. 76.)

LITIGANTE. Aquelle, que anda em demanda. Litigantes, ſão os que contendem em juizo, hum he Author, que he o que demanda, & outro Reo, que he o demandado. *Litigator, is. Masc. Cic.* (Se fizeſſe justiça aos litigantes. Monarch. Lusit. tom. 4. fol. 117. verſ.)

LITIGAR. Andar em demanda, ſobre alguma couſa. *Cum aliquo de aliqua re litigare, (o, aui, atum.) Cic.*

Litigar. Diſputar. Contender. Também neste ſentido nſa Plauto do verbo *Litigare*, onde diz, *Quæ de re nunc litigatis inter vos?* (Litigavão no coração de Abrahão dous amores. Vieira tom. 1. 600.)

LITIGIO. Demanda. Pleito. Controversia. *Litigium, is. Neut. Plant. Plinio.* (É ainda continuando o litigio. Monarch. Lusit. tom. 5. fol. 138.)

LITIGIOSO. Demandista. Amigo de fazer demandas. Litigios ſão chagas do Eſtado, & minas das familias. Qualquer demanda he huma furia infernal, que tudo delcompoem, & tira a todos do ſeu lugar. Da cultura da terra tira o lavrador, do comércio o mercador, dos Tribunaes o miniſtro, do Altar o Sacerdote, & aos ſeis do uſo dos Sacramentos, porq̃ com o odio q̃ tem à parte, não ouſão chegar a Deos. Litigios ſão filhos do chaos, & da noite, tudo nelles ſão confuſões, & trevas. São hũ ſuſteſto compoſto de todos os males; tem na ira incendios, no rancor veneno, no dolo ciladas, na vingança rayos. Diante das demandas anda o deſejo da fazenda alheya, aos lados a falſidade, o engano, a mentira, a perfidia; vem atraz o arrependimento, & a pobreza, com pès de chumbo ſe ha de entrar em litigios, & fugir delles com azas de Aguiã. Sempre, proenrãrão os bons politicos atalhar os litigios, & abafallos no ſeu naseimento. Com eſte intento fizeram os Cyrenios huma Ley, pela qual

Tem.V.

os homens litigiosos, & demandistas eraõ chamados para'diante dos Juizes, chamados *Ephoros*; & eſtes depois de os multar, os declaravão infames. Dizia Catão, que para:bem ſe havião de encher as Audiencias; de eſtrepes; & abrolhos; para as partes não irem pleitear ſem perigo de quebrar as pernas; *Sternendum forum muricibus. Plin. lib. 19. cap. 1.* Os antigos Romanos, ſummamente inimigos de litigios, levantãrão na ſua mayor audiencia a eſtatua de Marſyas, com hũa corda na mão, dando a entender, q̃ quem tem razão moveſſe demanda a alguem, encorreria na meſma pena que o dito Marſyas, a quem por contender com Apollo temerariamente ſobre as vantagens da Muſica, os Juizes mandãrão dar garrote. Antigamente os juizes deixavão pendurados em hum prego todos os pleitos problematicos, ou ſeytos; em que havia razões para julgar pro, & contra. Por iſſo Claudio Henrique, Julgador Pariſienſe, em huma das ſuas orações Forenſes traz o caſo da mulher de Smyrna, que por haver dado peçonha a ſeu marido, os Arcopagitas, ſens juizes; a abſolvêrão para cem annos, por quanto eſte meſmo ſeu marido havia morto hum filho do primeyro caſamento da dita mulher, & na cauſa intentada havia compenſação de delicto. Toda a peſſoa, que ſe põem a litigar, ſe engolſa em hũ mar de provas, ſutillezas, & trapaças; que tem por praya, & porto, a pobreza, & a morte. O peyor he, que neste conflito, o gaſto he das partes, & o proveyto dos advogados. Em quanto contiſtraas pelejão os ratos, vem o minhoto, & papa tudo. A rapoſa que vio o leão, & o urſo caſados de pelejar ſobre o logro de huma preza, ainda que naturalmente muio tímida, ſe ſoy chegando; & levou com ſigo a materia da contenda. As ruinas de dous enriquecem o terceyro. Homem litigioſo. *Homo litigioſus. Cic.*

Litigioſo. Couſa que anda em litigio. *Litigioſus, a, um. Ovid. Controversus; a, um. Controversioſus, a, um. Tit. Liv. Ovidio diz: Ager litigioſus.* Campo litigioſo.

LITUÂNIA. Provincia do Reyno de Polo-

O ij

Polo-

Polonia, dividida em Palatinados, que são Breslau, Mińsko, Mscislan, Nowogrodec, Polosc, Troqui; Vilna, & Vitebsc com o Ducado de Złocz. As Cidades principaes dos ditos Palatinados tem o mesmo nome. Vilna he Cidade Episcopal, & cabeça da Lituania. As mais Cidades são Kouno, Grodno, Mihilou, Orsa, Smolenxo, &c. Antigamente o Principe da Lituania tomava o titulo de Gran Duque. O de mais antiga memoria foy Kynas, no anno de 1170. No Reynado de Alexandre Rêy de Polonia, correndo o anno de 1501. os Polacos, & os Lituanos unirão os seus Estados, & as principaes condiçoens desta união forão, que a eleyção do seu Rey se faria sempre em Polonia: que os Lituanos terião nella o seu voto: que os cargos, & dignidades do seu Ducado ficarião como dantes; & que no mais huma, & outra nação seguiria seus antigos costumes. Tem a Lituania cento & cincoenta legoas de comprimento, & cincoenta de largura. Toda a terra desta provincia he hũa grande planície, cuberta de grandes maros, & com païs, que em muitos lugares a fazem inhabitavel. *Lithuania, e. Fem.*

De Lituania. *Lithuanus, a, um.*

LITUO. He palavra Latina de *Litnus*, que tem muitos significados. Segundo Festo, he hum genero de trombeta recurva, de que se usava nas batalhas, & havia differença entre *Litnus*, & *Tuba*, porque *Litnus* era *Trombeta recurva* (como dissemos) da gente de cavallo; & *Tuba* era hũa *Trombeta direita*, & da gente de pé; além de que o som do Lituo era muy delgado, & o da trombeta, grosso. Tambem *Litnus* era hum *Cajado liso*, insignia dos Agoureiros, às vezes se tomava *Pro Regali virga, quasi lites distermians*, porque com ella se dividião, & apartavão as contendias; & o sceptro de Mercurio, *Litnus* se chamou. No livro 3. sobre as Georgicas de Virgilio, mihi pag. 200. Leonel da Costa lhe dá este outro sentido, dizendo: (Desta significação de *Virga* se pôde *Litnus* tomar neste lugar pela *Vara*, com que se ensinão, & domão

os cavallos (como notou Servio,) & ser o sentido que o cavallo sofra ouvir o som da vara do castigo, para que a não estranhe.) *Litnus, i. Mase. Horat.*

LITÚRGIA. Deriva-se do Grego *Leitourgos*, que quer dizer *O que obra publicamente*, & significa toda a casta de ministério nas ceremonias ecclesiasticas; particularmente na celebração do officio Divino, no Sacrificio da Missa, & administração da Eucharistia na communhão dos fiéis na Igreja. Ha muitas Liturgias apocryfas; as principaes são *Liturgia de S. Mattheos*, chamada por outro nome *A Missa dos Ethioes*. *A Liturgia de S. Marcos*, na qual se achão a palavra *consubstancial*, & o *Trisagio*, ou *Sanctus, Sanctus, Sanctus*, que não forão usados na Igreja, senão muitos annos depois da morte do dito Evangelista. *A Liturgia de Santiago*, a qual, ainda que allegada no Concilio In Trullo, celebrado no quinto Concilio gèral, he tida por apocrypha, por conter muitas cousas, que não são proprias da Era, em que vivião os Apostolos. Finalmente o que chamão *Liturgia de S. Pedro*, não pôde ser obra deste Apostolo, porque nella se achão hums fragmentos muito mais modernos, a saber, humas orações tomadas do Sacramentario de S. Gregorio, & em algũs lugares se faz menção dos Santos Cornelio, & Cypriano. As principaes Liturgias são as da Igreja Primitiva, & da Igreja Grega. Na Igreja Primitiva, *id est*, nos primeiros seculos da Igreja, se celebrava o sacrificio da Missa todos os Domingos, festas dos Martyres, dias de jejum, & às vezes mais frequentemente, segundo o estylo de cada Igreja; & em concurrencia da festa de hum Santo com a de outro, ou em occasião de enterro se dizião mais Missas em hum dia, & o Bispo, ou hum só Sacerdote as dizia todas. Depois da leitura de algũs lugares do Antigo, & novo Testamento, fazia o Bispo hum Sermão, em que declarava alguma outra parte da sagrada Escriutura. Acabado o Sermão, fazião os Diaconos sahír da Igreja todos os que não devião assistir ao Sacrificio, em primeiro lugar aos infieis,

Infiéis, depois aos Catechuménos, & finalmente os penitentes, ou penitenciados. Punha-se sobre o altar o pão, & o vinho, & depois do Bispo benzellos, juntamente com o incenso, dizia em alta voz as orações do Prefácio, & mais o que chamamos *Canon da Missa*. Depois da consagração commungava o Prelado, & logo dava a communhão aos Sacerdotes, Diaconos, & outros do Clero, aos Ascetas, ou Religiosos, & Monjes, às Diaconizas, às donzellas, aos meninos, & finalmente a todo o povo. Para abreviarem a cerimonia, que levava muito tempo pela multidão dos que commungavão, andavão huns Clerigos distribuindo o corpo de nosso Senhor, & outros ministrando o Caliz, os homens o recebião nas mãos, & as mulheres o recolhião em lenços, feitos para este uso; aos meninos se davaõ as migas, ou fragmentos, que ficavão; & com os que não commungavão se repartião as reliquias do pão, que fora benzido, mas não consagrado, donde procedeo a cerimonia, que ainda em algumas Igrejas persevera de benzer nos Domingos o pão. Das Liturgias Grega, Armena, Copita, Ethiopica, Syriaca, &c. não fazemos menção particular; dellas escrevem muitos Authores, & ultimamente o Cardal Bona, que fez dous livros de Liturgias. *Liturgia, e. Fem.*

LIV

LIVEL, ou Nivel. Deriva-se do Franc. *Livéau*, palavra antiquada, em lugar da qual, hoje dizem *Niveau*, os Italianos ainda hoje dizem *Livellare*, por *Livellar*. He instrumento Geometrico, do qual usão Architectos, Pedreiros, &c. para conhecer se as paredes estão direitas, &c. He composto de duas regoas, que fazem angulo recto, & tem hui cordel que pendu, com hum pedacinho de chumbo na extremidade. *Libella, e. Fem. Plin.* Virruvio chama *Libra aquaria* ao nivel, com que na fabrica dos aqueductos se examina a altura das aguas, para as conduzir do lugar do seu nascimento a algum outro lugar.

Tom. V.

Pôr alguma cousa ao nivel. Ver se huma cousa está a nivel. *Aliquid ad libellam exigere*, assim como diz Cicero. *Exigere ad perpendicularum columas*, (go, egi, æstnm.) O nivel não está certo. *Clandicat libella. Lucrét.*

Os da Cidade fizeram novas fortificações sobre o numero antigo, que porêm ainda não chegavão ao nivel das torres, edificadas na plataforma. *Oppidani ad prissimum fastigium murorum novum extruxere munimentum, sed ne id quidem turres, aggeri impositas, poterat æquare. Quint. Curt.*

As janellas destas casas estão todas ao mesmo nivel. *Forum conclavium fenestæ ad libellam omnes respondent.* (Esta phrase he a imitação de outra de Plinio.)

O viveiro está ao nivel da superficie do mar. *Vivarium pari libra cum æquore maris est. Columel.*

Levantar torres ao nivel. *Ad libram facere turres. Cæs.*

Levantar hum aqueducto ao nivel, tomando a altura do nascimento da agua, & vendo se tem bastante pendôr, para correr até onde se quer levar. *Aquam librare*, (o, avi, atum.) *Vitruv.* A acção de tomar esta medida ao nivel. *Libratio*, ou *perlibratio*, *ouis. Fem. Vitruv.* Aquelle que toma a dita medida. *Aquarum libratio, is. Masc. Vitruv.* (Ao nivel da estrada encuberta. Luis Serraõ, *Methodo Lusitan.* pag. 149.) O mesmo Author em muitos outros lugares diz nivel, & não nivel, & na realidade nivel tem mais analogia com a palavra Latina, *Libella*, da qual se origina.

LIVELAR. Pôr ao nivel. *Vid. Nivel.*

LIVIANDADE. Imprudencia. Pouco juizo. Levidão do animo. *Vid. nos seus lugares.* (Funda-se na liviandade das mulheres. *Promptuar. Moral, 115.*) (Em pena de liviandade, com que castigou os de Thessalonica. *Marinho, Apologet. discursos, 42. vers.*)

LIVIANO. Imprudente, cousa mal fundada, aerea, &c. *Vid. nos seus lugares.* (Sem a qual approvação se reputaria por devação liviana. *Mon. Lusit. tom. 6. 394. col. 2.*)

Oijj

Li-

LIVINO. Causa que tem cor de chumbo, ou de sangue corrupto. He o epiteo que se dá á carne magoada, pilada, escandalizada de alguma contusão, ou viciada por alguma causa interna. *Lividus, a, um. Horat. Livens, tis. omni. gen. Ovid.*

Cor livida. *Livor, is. Masc. Anth. Rhetor. ad Herenn.*

Ser livido. *Livere, (co, es, sem preterito.) Ovidio.*

Fazerse livido. *Livescere, (seo, seis, sem preterito) Livorem contrahere. Columel. (As juntas chamarão a si o azougue de tal sorte, que se tornarão lividas. Curvo Observaç. Medic. 449.)*

LIVÔNIA. Província da Sarmacia Europeia. Os Alemães lhe chamão *Liffland*, ou *Leiffland*. Está dividida em duas partes, humna Septentrional, que he Esten, ou Eltonia, & outra Meridional, que he Letten, ou Lettonia. Antigamente era toda dos Reys de Polonia; hoje a mayor parte della está sujeyta a ElKey de Suecia. *Livonia, a. Fem.*

LIVOR. He carne pilada, ou contusa, ou final que deyxá o sangue, que escorre pela collisão das veas capillares. *Livor, is. Masc. Juven. Ovid. Plin.*

O queijo fresco, applicado com mel, tira os livores. *Casens recens cum melle, sugillata emendat. Plin.* Em outro lugar diz: *Medetur contusis.* (Do quebrantamento feito na carne de couça que pisa, se faz derramamento de sangue debayxo do couro, que chamão livores, & alguns chamão a isto Echymosis. Recopil. de Cirurgia, p. 187. *Echymosis.*)

LIVRA, ou Libra. *Vid. Libra.*

LIVRADOR, & Livradora. *Vid. Libertador, & Libertadora.*

LIVRAMENTO. Recuperação de liberdade. Absolvição da culpa, o livrar-se do carcere. *Liberatio, onis. Fem. Cic.* com genitivo do mal, ou molestia, de que fiquei livre. Cicero diz: *Liberatio omnis molestiae*; Quintiliano diz: *Liberatio malorum. Absolutio; onis. Fem. Cic.*

Livramento de hum preso. *Alienjus à carcere, ou à custodia dimissio; onis. Fem.*

LIVRANÇA. He nome que se usa nas

Védorias; significa hum papel, ou ordem, em virtude da qual se fazem pagamentos. *Schedula, cujus exhibitione pecunia solvitur, ou ad pecuniae solutionem exhibenda.* (Não concedendo livranças pagas, nem soldos. Guerra do Alem Tejo. 265.)

LIVRAR alguém de algum mal. *Aliquem aliquo, ou ab, ou ex aliquo incommodo liberare, (o, avi, atum.) Cic.*

Por certo que me livrará de hum grande cuidado. *Nae tu me sollicitudine magna liberaris, em lugar de Liberaveris. Cic.*

Os mais se livrarão destes males com dinheyro. *Ceteri ex his incommodis pecunia se liberarunt. Cic.*

Livrar alguém da morte. *Aliquem à morte eripere.* De hum perigo. *Ex periculo.* Da prisão. *Ex custodia. Cic.*

Publio Scipião, ainda que homem privado, livrou a Republica do dominio de Tiberio Graccho. *Publius Scipio ex dominatu Tiberii Gracchi privatus in libertatem rempublicam vindicavit. Cic.*

Da severidade dos juizes Carbo se livrará dándose a si mesmo a morte. *Carbo morte voluntaria se à severitate iudicium vindicabit. Cic.*

Livre-o do cativoiro. *Feci, ut esset liber à servo. Servitute illum exemi, ou exemi illum in libertatem. Tit. Liv.*

Livrou-me dos cargos. *Mihi munus immunitatem dedit. Cic.*

Livrar-se. *Liberare se.* (Quem deixa, livra-se, quem toma, cativa-se. *Vicita, tom. 2. 150.*)

Para se livrar da morte, não lhe valeo dizer ao Pretor, que era Cidadão Romano. *Apud Praetorem effugium mortis, mentione civitatis assequi non potuit. Cic.*

Com humna só morte vós livrastes de tantas, & tam grandes miserias. *Tot, tantisque miseriis una morte perfuncta es. Cic.*

As aves se livrão dos perigos com as azas. *Aves habent effugia pennarum. Cic.*

Deos nos livre desta desgraça. *Avertat Deus à nobis haec mala.* Cicero diz: *Quod omen avertat Deus.* De que Deos nos livre.

Aquelle, ou aquella, que se livrou de algum perigo, ou desgraça. *Incolumis, is. Masc.*

Masc. & Fem. me, is. Nent. Terent. Cic.

Livrar. Illicapar de hum perigo. Livrar hum mal, hum dano. Livrámos. *Effugimus, vitavimus, declinavimus periculum. Ex Cic.*

Livrou hem da sua doença. *Clementer illum habuit morbus. Morbo feliciter defunctus est. Ex morbo facile convaleuit.*

Não livrarás tam hem, como imaginas. *Tam levi labore defungi hac in re minime valebis. Terent.* (Que haja livrado de todos os seus achaques. Chagas, Carras. *Elpiriu. tom. 2. 371.*)

A bom livrar. Se este negocio não succeder, a bom livrar lerá enforcado. *Et res, si minus successerit, nihil certe contingere felicius potest, quam quod suspensio vitam finierit.* He imitação de hum grave Author, que em sentido contrario a destas palavras, *A bom livrar, diz, Et res si mihi minus successerit, nihil certe contingere gravius potest, quam quod opera mihi perierit.* (Com que a bom livrar, não poderey, &c. Chagas, *Cartas Elpiriu. tom. 2. 439.*)

Livrar alguem da culpa, que lhe impoem. *Purgare aliquem,* com ablativo, & a preposição, *De. Aliquem culpa liberare,* ou extra culpam ponere. *Cic. Culpam ab aliquo amovere. Tit. Liv.* O mesmo Author diz, *Senatus nec liberavit ejus culpa regem, neque arguit.*

Livrar. Assentar. *Vid.* no seu lugar. (Lhe terão livrados ródos os pagamentos nas terças das Igrejas. *Chronica del-Rey D. Alfonso V. fol. 160. col. 1.*)

LIVRARIA. Lugar onde estão muitos livros em estantes. *Bibliotheca, & Fem. Cic. Vid. Bibliotheca. Vid. Livro.*

LIVRE. Não constrangido, não violentado. *Liber, & erum. Cic.*

Livre. Não escravo. *Liber, & um. Cic.*

Livre. Senhor de si, & de suas acções, que pôde fazer o que quizer. *Homo qui se a spontis est. Cels. lib. 1. cap. 1.*

Livre de geração. Que nasceo livre. Que não he, nem foy algum dia cativo.

Filho de pays que não forão escravos, nem fiação forros. *Ingenitus, & um. Cic.*

Parte livre, & parte não livre. *Semliber, & um. Cic.*

Livre. Izento. Eximido. *Vid.* nos seus lugares. *Immunis, is. Masc. & Fem. ne, is. Nent. Cic.*

Livre dos perigos. *Periculis defunctus, & um Virgil.* Livre da doença. *Defunctus morbo. Tit. Liv.* Livre da febre. *Perfunctus a febre. Varro.* Cuidava eu, que estava livre de andar nas aguas do mar. *Censebam me effugisse a vita maritima. Plant.*

Livre. Que não paga foro. *Liber, & um. Cicero diz, Libera praedia.* Terras, ou fazendas livres.

Carta livre. Escrita com demasiada confiança. *Libera littera. Cic.* (Sua pouca modestia, & livre modo de fallar. *Discursos Apologet. de Luis Marinho de Azeved. pag. 140.*) Ser livre em fallar, *Liberè loqui. Plant. Libera ore loqui. Salust.* (Livres em fallar mal de outros. *Discursos Apologet. do mesmo, pag. 141.*)

Livre alvedrio. *Vid. Alvedrio.*

Puturos livres. Termo Theologico. Confas futuras, mas com subordinação ao alvedrio, & liberdade humana. *Futura libera, orum. Nent. Plur.* (Não só vio confas ausentes, mas tambem muitos futuros livres. *Queirós, vida do Irmião Basto, 583.*)

LIVREIRO. Aquelle que vende livros. *Librarius, ii. Masc. Sen. Philos. Bibliopola, & Masc. Quintil. & Martia.* Seneca Filosofo roma abertamente *Librarius* neste sentido. no cap. 6. do livro 7. dos beneficios. *Libros* (diz este Author) *dixisse Cicconis, eosdem Dorus librarios suos vocat, & utrumque verum est. Alter illos tamquam auctor sibi, alter tamquam emptor asserit, ac rectè utrinque dicuntur esse, utrinque enim sunt, sed non eodem modo. Sic potest Titus Livius a Doris accipere, aut emere libros suos.* Sobre estas palavras diz Justo Liphio, *Bibliopola nomen Dorus, & librarius igitur, non solum qui scribit, sed vendit. Sequentia hoc asserunt.*

Loja de Livreiro. *Libraria taberna, & Fem. Cic.*

LIVREMENTE. Com liberdade. Sem ser constrangido. *Liberè. Cic.*

LIVRINHA. Moeda tam pequena, que sete

setecentas dellas não valião mais que hũa livra antiga, q̃ tinha trinta & seis reis da nossa moeda. Logo se repartirmos trinta & seis reis por setecentas partes, o que vier a cada parte, isto será, o que valia cada livrinha. Para esta repartição se fazer mais commoda, de cada real do trinta & seis se fazião vinte partes, que montão setenta & duas partes. Estas partidas por setecentas livrinhas, vem a cada hũa vinte partes de real, & dons setentavos de vinte. Esta he a valia que tinhaõ. Nem he para admirar haver moeda tão miuda; pois havia mealhas, que valião meyo-feitil, & assim hum Real valia doze mealhas; & pôde ser, que no peso fossem as livrinhas tamanhas como feitil, ou mealha, & a valia fosse somente esta. Estas livrinhas parece, que já as não havia em tempo del Rey D. Duarte, porém para mayor commodidade reduzião a ellas todas as contras, como hoje fazemos dos reales, não havendo já quasi nenhuns entre nós. (Recebeo por estas oytenta livras duas mil & oytocentas livrinhas. Severim, Noticias de Portug. pag. 194.)

LIVRINHO. Livro pequeno. *Libellus*, *i. Mase. Cic.*

LIVRO. Deriva-se do Latim *Liber*, que significa a entrecasca das arvores, em que antigamente se escrevia, & com que depois se fizeram livros. He livro a obra impressa, ou manuserita do Author, q̃ quiz dar parte ao publico, & à posteridade das Artes, ou sciencias a que se applicou, ou das noticias que adquirio, do que inventou, ou experimentou, &c. Segundo os Arabes, os mais antigos livros do mundo seriam os que elles attribuem a Adam, & a Abraham. Dizem, que no livro composto por Adam estão todos os mysterios da Religião dos *Sabís*, ou *Sabianos*, (certos discipulos de S. João Baptista.) Deste livro se tem visto algũs fragmentos no Oriente, que tambem chegarão à noticia dos curiosos da Europa. A Abraham se attribuem dons, hum intitulado *Koudeh*, & outro *Aimdeh*. Mas he cecio, & certissimo, que nem Adam, nem Abraham foram Authores de taes livros. Desde o tempo de Moysés se faz menção

de hũ, livro das guerras do Senhor, *Numi.* 21. 14. No capitulo de Josuè, num. 13. & no 2. dos Reys, cap. 1. n. 18. se falla em hum livro dos Julios. Muïros outros livros dos Egypticos, & outros Orientaes se perdêrão, como tambem os tratados que escrevêta Salamão de todas as plantas, & animaes; juntamente com as suas tres mil parabolas, & mil & cinco Canticos. Certo Author moderno, chamado *Puy-Herbant* tem composto hum livro *De tollendis malis libris*; porém (como advertio Plinio Junior) não ha livro tão mau, que delle se não possa aprender alguma cousa. Os maos livros são como os desertos, em que se caminha muitas legoas sem achar huma fonte para apagar a sede, nem humia pousada em que descansar: os bons livros são almazens de sciencias, & alfundegas da mais rica mercancia que ha no commercio da vida civil. Ao lado dos Templos collocavão os Antigos as livrarias, como Capellas, ou Sacristias, pegadas ao corpo do edificio. Entre outros soy ilto praticado no Templo de Alexandria, dedicado a Augusto Cesar, (segundo escreve Philo) & na Cidade de Athenas, (segundo escreve Pausanias) mandou o Emperador Adriano pôr a sua livraria. Loutenço de Medicis, Duque de Florença, do ultrago das livrarias de Athenas, & Constantino-
pla ajuntou todos os livros Gregos, que se acharão, & delles compoz aquella famosa livraria, que está no seu Palacio, com esta inscripção no frontispicio, *Labor, sine labore*. Desta livraria sahirão muitos livros q̃ se derão à luz, para a utilidade publica, & della tomãrão suas melhores noticias *Pico Mirandulano*, *Angelo Politiano*, *Calchondilo*, *Landino*, *Vespucio*, & outros muïtos. Simandio, Rey do Egypto, chamou aos seus livros *Animi medicamentum*; com esta consideração, o Patriarcha Phocio, queixoso de que lhe havião tomado os seus livros, escreveu ao Emperador Basilio, que até então nenhuma ley humana tinha determinado castigos para a alma do mais criminoso homem do mundo. Baronio, *Annal.* 10. 20. Diz Suetonio, que o Emperador

rador Caligula tinha dous livros, a hum dos quaes chamava *Livro da Espada*; & ao outro *Livro do pinhal*, porque nel-
 lea escrevia de sua propria letra os nomes dos que queria mandar matar com
 liã destas duas armas. A lição dos bons
 livros he hum banquete, em que o sabio
 não ha de comer a fartar, mas ha de es-
 colher o melhor, & digerillo bem; por-
 que nem sempre os que mais lem, mais
 labem. De Francisco Junio, & Theodó-
 ro Marsilio dizia Scaligero, que hum, &
 outro tinha, conseguindo o mesmo, a sa-
 ber, ignorancia; o primeyro não lendo
 nada, & o segundo, lendo tudo. Mny-
 ros Varões insignes tem tido particulat
 venciação a certos Authores, cujos li-
 vros trazião sempre consigo, como Ale-
 xandre Magno as obras de Homero,
 Marco Bruto, as de Polybio; Scipião
 Africano, as de Xenophonte; Carlos V.
 as de Felippe de Comines, &c. O melhor
 de todos os livros he a Biblia sagrada,
 porque he a fonte das verdades primi-
 tivas, & de toda a doutrina necessaria
 para o conhecimento de Deos, & salva-
 ção da alma. Não ha no mundo movel
 mais necessario, nem mais nobre, que
 livros. Elles são mestres mudos, fiéis
 conselheiros, & mortos viventes. Elles
 são partos do entendimento, interpretes
 da vontade, & thesoureiros da memoria.
 São o fructo de discretos trabalhos, os
 penhores da immortalidade, testemu-
 nhas incorruptiveis dos annos, & das
 idades, & os depositarios do nosso credi-
 to. Aos seus amigos, que se queyxa vão de
 não rer deyxado filhos à Republica, res-
 pondeo Epaminondas, famoso Capirão
 da Grecia: Não tendes razão, que eu dei-
 xo dous, a victoria de Levetra, minha
 primogenita, & a de Martinéa minha fi-
 lha segunda. Não ha descendencia mais
 illustre, que a dos livros; tem por che-
 fe a sabedoria. Sem as obras dos Histo-
 riadores, não rivera o mundo noticia das
 mayores Monarchias: mais estendeo Ci-
 cero a gloria do Imperio Romano com
 a sua penna, da que Cesar com a sua es-
 pada. *Liber*, bri. Masc. *Codex*, icis. Masc.
Volumen, inis. Neut. Cic.

Os livros. As obras que os Authores
 nos deyxaraõ. *Scriptorum monumenta*. Co-
 lunsella.

Dar hum livro à luz, à estampa. *Li-
 brum edere*. Cic. *Librum emittere*, ou vul-
 gare. *Quintil*.

Fazer, ou compor hum livro. *Librum
 componere*, ou *conscribere*, ou *scribere*.
 Cic.

Dizem que se comprão, que correm,
 que tem fahida os livrinhos, que dey à
 luz. *Libelli*, *quos emissimus*, *dicuntur in
 manibus esse*. *Plin: fun*.

Em quanto ao livro que meu filho vos
 ha de dar, peço-vos que não o mostreis a
 ninguem, q não o deyxéis sair de vos-
 sas mãos. *Quod ad librum attinet, quem
 tibi filius dabit, peto à te, ne exeat*. *Ceci-
 na ad Cic*.

O gosto que tomey em compor este
 livro, tem mitigado todas as molestias
 da velhice. *Mibi ita jucunda hujus librè
 conscriptio fuit, ut omnes senectutis abster-
 serit molestias*. Cic.

Sempre está sobre os livros. *In studio
 litterarum assidue versatur*. Cic.

Livro de contas. *Rationarium*, ii. Neut.
Sueton. Subentende-se *Volumen*.

Livro no jogo da Garatuza, he ganhar
 hum jogo.

LIVRÔCIO. No jogo da Garatuza he
 ganhar dous jogos.

LIVRÔN. Cidade de França no Del-
 finado. *Libero, onis*. Fem. ou *Lubronium*,
 ii. Neut.

LIX

LIXA. Peyxe do mar, cartilaginosa,
 & chato; tem a cauda grossa, & a pelle
 muito aspera a modo de lima; com ella
 se cobrem caixas, se fazem estojos, &
 engenhos de alizar ebanos, marfins, &c.
Squatina, æ. Fem. *Plin*. *Squalus*, i. Masc.
Ovid. No livro 4. de *Aquatilibus* do
Squatina, pag. 1081. diz Gesnero no
 principio do corollario, que se ha de di-
 zer *Squalus*, & não *Squallus*. Lixa às ve-
 zes se toma pela pelle do dito peyxe.
Squatinae pellis, is. Fem.

LIXÍVIA. Palavra de Medico. Val o
 mesmo que barrella, ou decoada. *Vid*.

Lixi:

Lixivioso. Com cinzas de cascas de favas, & de giesta; &c. se faz huma lixivia diuretica para cachexias, ascites, pedra, &c. *Vid.* Theſouro Apollineo, pag. 72.

LIXIVIOSO. Termo de Medico. Deriva-se do Latim *Lixivium*, que quer dizer *Centrada*, ou *Decuada*. Sangue lixivioso, val o mesmo que sangue fujo a modo de decuada: *Lixivius; aqum* he adjectivo de que usa Plinio; & assim como este Author diz *Cinis lixivius*, poderamos dizer *Sanguis lixivius*, ou *Cineri lixivio similis*. (Sangue adusto, salgado, lixivioso, & corrosivo. *Curvo, Observaç. Medic. 201.*)

LIXO. Sugidade. Immundicia. *Sordes, im. fem. Plur. Cic.* (O lixo de pombas, misturado com pös de incenso, para resolver. *Recopil. de Chirurg. 105.*)

LIXO que se ajunta; varrendo hũa casa. *Puramenta, orum. Neut. Columel.*

O lixo do povo. A gente mais vil, mais bayxa, &c. *Quisquilia, arum. Fem. Plur. Cic.*

LIZ

LIZ. He palavra Franceza, que quer dizer *Açucena*. As armas de França são tres Lizes; & posto que he opinião vulgar, que ou a hum Ermitão antes do Baurismo de Clodoveo, ou a Carlos Magno, trouxera hum Anjo tres flores de Liz, mandandolhe que as tomasse por insignias da Coroa de França, em lugar dos tres sapos, que trazia no escudo das suas armas, não he admittida, mas antes he refutada de todos os bons Authores, & homens doutos. A mais saã opinião he, que Luis VII. Rey de França, foy o primeiro que usou de flores de Liz, aludindo ao seu nome Luis, & ao sobre nome. Floro, porque era chamado Ludovicus Florus. No seu fello poz este mesmo Rey huma flor de Liz, & no escudo das armas de França, Carlos VI. reduzio as flores de Liz a tres. Em quanto pois a natureza destes Lizes, querem alguns que sejam figuras de açucenas, ou de lirios, outros dizem que nelles se representam pontas, ou extremidades de

sceptro. A mais provavel opinião he que nas flores de Liz se figurão fetros de partasanas Francezas, a que chamavão Franciscas, porque se parecem muito com ellas. Os que dividão os Lizes do lirio, ou da flor chamada Iris; dizem que nas armas de França se puzerão em campo azul, porque o Iris de ordinario nasce na agua, a qual naturalmente tira a azul, como tambem porque os Latinos chamão a esta flor *Lilium caeleste*. Por ser o lirio, jeroglyphico da pureza, & da esperança do bem publico, como largamente mostra Pierio Valeriano Hieroglyphico de Lilio, muitos cavalleiros, particularmente Portuguezes, tomãrão as flores de Liz por armas; entre outros os Albuquerque, os Goreas, &c. Os de Faria trazem as flores de Liz sobre o castello, poi quanto em cima do monte, onde o castello de Faria está, permanece ainda hoje hũa Igreja antiga de grande devoção, & romagem, que chamão nossa Senhora da Franqueira, a qual fundarão alli hũs Monges Bentos, que forão os primeiros que de França vierão a Portugal, & alli tiverão hum celebre Mosteiro, & por serem estes Monges Francos, & de França, puzerão as flores de Liz Francezas. Os de Miranda tambem trazem flores de Liz Francezas no vão da Aspa, porque se prezão de virem de hũa Senhora da casa de França, cuja figura trazem poi timbre do Brazão em hũa imagem de donzella, & em sua memoria puzerão tambem os Lizes Francezes no escudo. As mais familias, que trazem flores de Liz, são, Aldana, Atouguia, Borges, Carrilhos, Casal, Frascoens, Guedes, Leytes, Toronhas, Madureira, Maldonado, Marinhos, Martines, Matta, Mortas, Moitinhos, Pavia, Rangeis, Reymondo, Rodrigues, Soares de Toledo, Travaços, Varejola, &c. Os Lizes poeticamente, & no sentido figurado se tomão às vezes por França, assim como o Leão se toma por Hespanha, & a Agnia pelo Imperio. (Neste estado, em que florecem as Lizes, & os leões em seus mesmos campos. *Ribeyro, juizo Historico, pag. 247.*)

LIZAMENTE. Lizo, & Lizura. *Vid.* Lisamente, Liso, Litura. (Procedia como liso, & singelamente. Guerra do Alemtejo, 2 t.)

LIZURIA, ou Lefiria. *Vid.* Lefira. (A liziria dos Portos em termo de Santarem. Mon. Lusitan. tom. 6. fol. 11. col. 1.)

LIZO. *Vid.* Liso.

LO

LÔ. Panno de LÔ. He hũ panno muito ralo, entretecido de labores de palhetta de ouro. Trazem-no da China, Japão, & outras partes do Oriente.

Pão de LÔ: Maça fofa, em que entrão gemmas de ovos, & açúcar; tambem se faz pão de lô com amendoas cortadas pelo meyo, & outras mal piladas.

LÔ. (Termo Nautico.) He a parte do navio desde o masto até hum dos bordos; ou mais claramente, he a metade do navio igualmente dividido por huma linha, que se considera de popa a proa, deixando huma ametade a estibordo do masto grande, & outra ametade a bom-bordo. Meter de lô. He quasi o mesmo que ir pela bolina. *Vid.* Bolina. Lô se diz communmente no mandar a cadeyra de forte, que para se dizer, que não chegou a nao mais com a proa ao-rumo do vento, se diz que não vâ mais de Lô. (Como levava melhor navio, foy metendo de lô tudo o que pode. Vida de D. João de Castro, pag. 327.) (Aprendão quando o vento he contrario a não perder o lô, nem a derrota. Vicira tom. 10. pag. 263.)

LOA

Loa. Deriva-se da palavra Latina *Laus*, que quer dizer Louvor; porq nas Loas das Comedias, ou Tragedias dos antigos, o representante que dizia a Loa, ou prologo, de ordinario louvava a obra, ou desculpava os erros do Poeta, que a compuzera. E ainda hoje nas Loas dos operas, que se representam na Corte de França, se dão louvores a El Rey; ou se louvã materias agradaveis. Este genero de Loas se chamão *Prologus*, i. *Masc.*

Terent. Este mesmo Author chama *Prologus* ao representante que deita a Loa: Querem algũs que a Loa se possa chamar *Embolium*, i. *Neut.* Na declaração desta palavra diz Calepino: *Embolium à veteribus dicebatur argumentum, & ingressus scenicus* - apo tou embailein, *quod præter alia significat, Ingressi.* Loa de qualquer obra comica, ou tragicã. *Fabulae prologus*, i. *Masc.* *Protasis*, ainda que palavra Grega, poderá significar Loa, & *Protatica persona*, a pessoa que a deita; pois, segundo Donato, *Protasis est primus actus fabulae, quo pars argumenti explicatur, pars reticetur ad populum in expectatione tenendum.* Ab eã persona protatica dicitur, *quæ ad protasin adscisci solita, in toto reliquo drama nate non reperitur.* *Tallis Soffia fuit in Andria, Davus in Phormione.* *Vid.* Joan. Rosin. *Antiquitat. Rom. lib. 5. cap. 9.* Loa, tambem he cantiga em que se narraõ successos. As jacaras se cantão em Loas.

Luis Gonçalves da Camara he, q a Loa Merece dos antigos Militares.

Intul. de Man. Thomas, Livro 7. Oit. 70.

LOANDA. Pequena Ilha de Africa na costa do Reyno de Congo, em oito graus, quarenta & oito minutos de latitud Meridional. Tem sete lugares, a que os da terra chamão *Libar*; o principal delles, he o a que os Portuguezes chamão Espírito Santo. Tem esta Ilha bom Porto com huma Cidade chamada S. Paulo de Loanda. Esta fugeyta à Coroa de Portugal. *Loanda, æ. Fem.*

Mal de Loanda. Enfermidade contagiosa, à qual por ventura se deo este nome, por ser commua em Loanda, que como Ilha facilmente pôde estar fugeita a este mal, que de ordinario domina em terras maritimas, & particularmente nas povoações vizinhas do mar Baltico. Os Holandezes lhe chamão *Scorbut*, & os Dinamarquezes *Crobut*, que quer dizer Ventre quebrado. Os Alemães lhe chamão *Scorbut*, que val tanto como osso; ou boca quebrada, porque na realidade os que tem esta doença, padecem muito dos hypochondrios, & das gengivas. He pois esta doença hum notavel oppilação

lação dos membros interiores, como são estomago, veas meféricas, vea cava, precórdios, & principalmente baço, & ligado. Procede este mal da corrupção, ou continuação dos vapores do mar, dos mantimentos falgados, das aguas crasfas, & salobras, que caulando humores grossos, & flematicos, oppilão, & obstruem as partes interiores do corpo, & principalmente o baço, por ser muito espongioso, & o sangue melancolico, & mordaz, que vem á boca, rou, & ulceras as gengivas. A mais certa cura deste mal he chegar-se á terra, ou untar-se com sangue de tartarugas do mar, valendole também do sumo de laranjas, & limoens. Lazaro Riverio no cap. 6. do livro 12. define este mal com estas palavras. *Affectio hypochondriaca, peculiarem quemdam malignitatis gradum adeptæ, à qua quidem malignitate, nonnulla symptomata oriuntur, supra illa, quæ in affectione hypochondriacæ solent contingere.* Antonio da Cruz compoz hum tratado em que mostra a differença que vai do mal de Loanda a Scorbuto.

LOANGA. Cidade, & pequeno Reyno de Africa na Erhiopia baixa, pouco distante do Congo. *Loanga, æ. Fem.*

LOB

LOBA. A femca do lobo. *Lupa, æ. Fem. Tit. Liv.*

Adagios Portuguezes da Loba. Guarda da Loba quando se enoja. A mulher he Loba no escolher. *Vid. Lobo.*

Loba. Vestidura Ecclesiastica, Clerical, & honorifica, que chega até o chão, cortada de maneira que nella entrão os braços, della usão também os Bedeis da Universidade. Querem algũs que por comer muito panno, lhe chamem loba. Nos seus discursos varios, & politicos diz Manoel Severim de Faria, pag. 179. vers. que a Loba não só he veste commua a todo o Clero de Portugal; mas mais usada nos Conegos das Cathedraes, principalmente na Sé de Evora, & segundo os Padres Fr. João de Madriaga, & Fr. Jeronymo Romano teve a Loba sua origem

das Dalmaticas, & ainda hoje parece q tem a forma, & seito dellas. Loba, *Tunica*, ou *toga talaris, maucata. Abolla, æ. Fem.* do qual usão algumas para significar. Loba, na opinião de Nonio era hum genero de vestidura militar. (Onde os Bedeis estiverem com maças, estejão vestidos com Lobas, & sem ellas não venção propinas. Estatut. da Universidad. 320. n. 128.)

Loba. A mulher publica. *Lupa, æ. Fem. Cic.*

*Não: que he razão, que seja
Para as lobas izentas, que amor vendem,
Exemplo, onde se veja*

Que também ficão presas, as q prendem.
Rimas de Camões, Ode 5. Estanc. 13.

Em certo papel Portuguez tenho achado Loba por huma especie de Cancêr.

LOBAGANTE. Marisco. He hũa especie de lagosta, excepto que he mais delgado, & tem as bocas mais compridas, & a cor alionada. *Leo marinus. Plin.*

LOBAM, ou Lóbão. Villa da Estremadura de Castellã, duas legoas de Talavera. Tem hũa Fortaleza assentada em hum outeyro sobranceiro à ribeira de Guadiana, que lhe passa ao pé. He do Mestrado de Santiago. Commendador della foy D. Antonio de Cardona, tio do Duque de Cardona. Depois se vendeo esta Villa, & Commenda à Condessa de Puebla.

LOBÊTO. Termo de Moinho. He hũ ferro, que anda pegado ao veyo, em que encalha no rodizio.

LOBINHO. O filho do lobo. *Lupi cubitus, i. Mascul.*

Lobinho. Tumor preternatural, horduro, & hora molle, sempre redondo. Nasce de ordinario nas partes do corpo duras, secas, & nervosas. *Glauglion, ii. Aent. Cels.* (Sofrerã, que lhe cortem hũ lobinho? Curvo, Observ. Medic. 107.)

LOBISOMEM. *Vid. Lubisomem.*

LOBÔ. Animal feroz, astuto, carnívoro, & muito daninho. He huma especie de cão bravo. Tem a cabeça quadrada, & as costas dispostas conforme o comprimento do corpo, *id est*, parallelas ao elpi-

espinhãço. A casta dos lobos he tam fecunda, que as femeas parem até treze; porém não multiplica mais que os outros animaes, porque as lobas são tão poucas, que com treze filhos, apenas fahê hũa semea, & os lobos se fazem cruel guerra, & se matão huns aos outros. Simão Phares escreve, que no Reynado de Luis XI. Rey de França, os lobos comião a gente, & erão tantos, que por cada pelle de lobo dava El Rey vinte soldos daquella moeda, que naquelle tempo era mais dinheirão do que hoje huma paraca. Antigamente em Inglaterra havia muito lobo; para exterminarem estes bichos, pedirão os Reys hum tributo de cabeças de lobos, como de cousta muito rata; toda a nobreza se occupou em caçar lobos. Os degredos, & penas capitães se trocãrão em certo numero de cabeças de lobo, os criminosos se fizeram destros na caça delles, & livrando-se das mãos da justiça, chegãrão a mayor numero, & a serem mais temidos que os lobos. *In Anglia lupi nulli, assiduè venationibus stirpitis excisi.* Polydor. *Virgil. lib. 1.* Escocia, que confina com Inglaterra, he cheya de lobos, & se a passagem não fora estreita, & guardada por hum numero infinito de Dogues, ou cães de fila, brevemente tornarião os lobos a infestar Inglaterra. O pó do intestino deste animal he excellento remedio nas colicis ordinarias; a mesma virtude tem o seu excremento. Curvo, Observaç. Medic. 457. Entre as patranhas da Antiguidade se conta, que os Arcadios passando a nado certa lagoa, se convertião em lobos, & abstendo-se de carne humana, passando nove annos, se tornavão homens, tornando à propria lagoa a nado. Daqui tomou Varrão motivo para crer, que na Arcadia Jupiter, & Pan forão chamados *Lycæi*, do Grego *Lycos*; que quer dizer *Lobo*, porque era opinião q'elles transformavão os homens em lobos. Conta-se da loba, que andando os lobos no cio, dormem ao redor della, não se arrependo algum intentar gozalla, de medo dos outros; & que ella quando os vê que dormem, se levanta, & despertando ao

Tom. V.

mais velho, feyo, & asqueroso, faz elevação delle para seu gosto; a cujas quixas despertando os demais ofendidos, vão onde a sentem, & achando-o com ella, os fazem pedaços. A Aldovrando, no lugar onde devia fazer menção disto, lhe escapou esta noticia; em a achei em hum antigo livro Portuguez, escrito à mão. Seria observação de algum curioso caçador de lobos. Cousta semelhante a esta escreve o P. D. Pio Rossi, Italiano, na 1. parte do seu Convite Moral, pag. 270. col. 1. *Lupus, i. Mast. Cic.*

De lobo, ou concernente a lobo. *Lupinus, a, um. Cic.*

Fallai no lobo, verilheeis a pelle. Modo de fallar proverbialmente, que se usa, quando sobrevem a pessoa da qual se falla; porque dizem q' os lobos vendo primeiro, tirão a falla, como fazem os que improvisamente apparecem aos que delles fallão. *Eccum tibi lupum in sermone.* *Plaut. Lupus in fabula.* *Terent.* Para Virgilio significar, que Meris estava muito rouco; & que subitamente perdêra a falla diz na Ecloga 9. vers. 53. *Vox quoque Merim jam fugit ipsa, lupi Merim videre priores.* O Padre Rueo commentando este lugar de Virgilio, fundando-se na authoridade de Plinio diz: *Dicuntur lupi, sed falsò, vocem ei adimere, quem priores conspexerint, perdere verò ipsi, conspecti prius.*

Lobo. Outros adagios Portuguezes do lobo. Bem solga o lobo com o couce da ovelha. Do contado come o lobo. Nunca hum lobo mata outro. Com cabeça de lobo ganha o Raposo. Do mal que faz o lobo, appraz ao corvo. Dous lobos a hum cão, bêm'o comerão. Fartura de lobo, tres dias dura. Guarda da loba, quando se enoja. Lobo tardio não toma vazio. Lobo faminto não tem asfento. Lobo que presa toma, inda que se vai, não cerra a boca. Não compres do lobo carne. O lobo muda a pelle, mas não o vizeo. O lobo perde os dentes, mas não o costume. Cão que lobos mata, lobos o matão. Onde o lobo acha hum cordeiro, busca outro. O que a loba faz, ao lobo praz. Quando o lobo come outro,

P

fome

fome ha no souto. Quando o lobo vay furtar, longe de casa vai cear. Alno de muitos, lobos o comem. Primeiro de Mayo corre o lobo, & o veado. Quando o lobo vai por seu pé, não come o que quer. A carne do lobo, dente de cão. A poeira do gado tira o lobo de cuidado. Tirar da boca do lobo.

Lobo Aínal. Lobo grande. (Montados em q se crião muitos lobos grandes, a que chamão Asnaes. Corog. Port. tom. 1. 260)

Lobo cervical. Imaginãrão alguns, que he o mesmo que o Lynce dos antigos, mas erradamente. Das memorias da Academia das Sciencias, que fez na Cidade de Pariz a dissecção, ou anatomia de hum lobo cervical, criado em Versalhes, consta que esse animal tem muita semelhança com o gato, porque tem como elle os pés fendidos, a lingua aspera, & as orelhas do mesmo seirio, excepto que na parte superior dellas tem hum tope de cabelo negro. Tem as costas malhadas de negro, a barriga, & a parte interior das pernas de cor cinzenta, também com malhas negras, mas mayores, & mais apartadas. Cada cabelo no seu comprimento tem tres cores, porque na sua raiz he pardo escuro, no meyo quasi vermelho, & na extremidade branco. Chama-se lobo cervical, porque caça cervos, ou veados; como o lobo ovelhas. Ha muitas especies delle, & na cor he diverso de si mesmo, conforme as terras, donde vem. Perant, Author Francez, mostra o engano dos que imaginão que o lobo cervical, & o lynce são o mesmo animal. *Lupus cer varius. Plin.*

E Senhor, não me creais

Se as não achão mais finas

Que as de lobos cervais,

Que Arminhos, que zebelinas,

Custão menos, cobrem mais.

Francisc. de Sá; Sat. 1. Estanc. 39.

Lobo cervical he mais pequeno, que lobo aínal.

Lobo marinho. Peyxe do mar Oceano, assim chamado dos Portuguezes, Castelhanos, & Alemães, porque tem dentes de lobo, & vive de rapina. A cauda he muito curta, como a do veado, os

pés são como os do corvo marinho, semelhante immediatamente do peyto. Escreve Plinio que não o podem matar, sem primeiro lhe quebrarem a cabeça. Na opinião de Rondeletto he especie differente do lobo marinho do mar mediterraneo, a que chamão Phoca. *Vid.* no seu lugar. *Lupus marinus.* Gesnero no livro 4. de *Aquatilibus* de Phoca, lhe chama *Vitulus marinus*, & logo acrescenta: *Quidam lupum appellant.* (Lobo marinho, quando do fundo sahe à superficie da agua, denora tempestade. Avellar, Repertorio dos tempos, pag. 247.) Se este peixe se chama Lobo Marinho por ter dentes de Lobo, por alguma semelhança que tem com o boy, outros lhe chamão, Boy Marinho. *Vid.* Boy.

Lobo. (Termo Anatomico.) Pedago molle, & alguma cousa chato de certas partes dos animaes, particularmente do bose, & do figado. Separão os lobos hũa parte do bose da outra, & esta separação serve para o dilatar, & para ajudallo a receber mais ar. Chama Plinio aos lobos do figado, *fecinoris fibrae, arum. Fem. Plur.* (A quarta vertebra (do bose) se reparte em duas, a que chamão lobos. *Cirurg. de Ferreira, pag. 32.*)

Lobo. Constellação Austral, debaixo do signo de Libra; consta de vinte & nove Estrellas, da natureza das maleficas. *Lupus, i. Masc.* (Corvo, Centauro, Lobo. Avellar na sua Chronologia, pag. 82.)

Lobo. Jogo pueril, em que hum se finge lobo, & outros ovelhas, com hum pastor que as defende.

Lobo. Appellido illustre em Portugal. O Barão Conde, que Deos tem, era o chefe. Tem por armas em campo de prata cinco lobos de preto em aspa, armados de vermelho. Perguntando El Rey Dom João III. a hum seu criado, que lhe pedia huma mercê, porque razão se chamára Lobo, chamando-se seu pay, & irmãos de Matos; respondeolhe: Pois, senhor, não queria V. A. que de tantos matos sahisse hum lobo?

Camara de Lobos. Em Santarem, anno de 1460. El Rey D. Affonso V. deo a João Gonçalves Zarco, Cavalleiro da casa do Infan-

Infante D. Henrique, por cuja ordem descobrio a Ilha da Madeira, o appellido de Camara de Lobos, derivado de huma lapa trilhada de lobos, em que entrou primeyro, quando sahio na Ilha, a que então deo este nome. Descreve este successo o Author da Insulana, Livro 4. Oit. 95. nos versos seguintes:

Entre tão o Zargo illustre, a que tocava
O juizo do bem, que pretendia;
Malgrandezas na Camara notava,
E no sítio mil glorias descobria;
A camara dos lobos lhe chamava;
Vendo, que em singular genealogia,
Alli seu nome cobra preminencia.
Dilatada com larga descendencia.

LOBREGAT. Rio de Castella, que tem seu nascimento quatro legoas da montanha de Monserrate. Não longe da sua boca tinha este rio em tempo dos Romanos huma Cidade chamada *Rubricata*, donde parece tomou o nome de *Rubricatum*, que Ptolomeo, & outros Geographos lhe dão; ou se chamou *Rubricatum* das suas aguas sempre vermelhas, por serem desta cor as areas por onde corre. He rio de pouca conta; com tudo faz delle ampla menção Gaspar Barreiros, na sua *Corographia*, pag. 108. 109.

LÔBREGO. Segundo Antonio Nebrifense, deriva-se do Latim *Lugubris*, triste; & em Castelhano *Lobrego*, quer dizer Lugar escuro.

Guiando a turba fea em males certa
Bramando sabe da lobrega morada.

Malaca Conquist. Livro 6. Oit. 53.

LOBRIGAR, ou Lobregar, ou Lubricar. Deriva-se do Castelhano *Lobrego*, que quer dizer *Lugar escuro*. Tambem se poderá derivar de *Lubrican*, que em Castelhano quer dizer aquelle tempo de crepusculo, em que se vai misturando a luz com as trevas; & não pôde a vista alcançar perfeitamente, o que se lhe poem diante em alguma distancia, & assim vem do adjectivo Latino *Lubricans*, a, um; como quem dissera, ver hum objecto, que em certo modo escorrega, & escapa à vista. Outros querem, que no Castelhano *Lubrican*, se tenha interposto hum r., porque houvera-se de dizer
Tom. V.

Lubican, denotando o tempo do crepusculo em que o pastor não acerta a dividir, se o animal que está vendo he lobo, ou cão. Alcançar com a vista o que lhe hia escapando. *Aliquid quasi per caliginem videre. Cic. Aliquid per transennam videre.* Em outro sentido pouco differente Cicero diz: *Aliquid per transennam aspicere.* (Lobrigamos para a parte esquerda hum Arabio. Viagem de Godinho, 135.)

Que de seus mysterios altos

Assim lubricando vejo.

Que não sou para taes saltos.

Franc. de Sá, Satyr. 2. Estanc. 25.

LOC

LOCAÇÃO. (Termo de Cirurgia.) Restituição de ossos deslocados ao seu lugar natural. *Dissectorum, ou Luxatorum ossium restitutio, onis. Fem.*

Locação. (Termo de Jurisconsulto.) Aluguel. *Locatio, onis. Fem. Cic. Vid. Aluguel.*

LOCACIDADE, ou Loquacidade. *Vid. Loquacidade.*

LOCAL. (Termo Filosofico.) Movimento local, que se faz em hum lugar. *Motus in loco*; que se faz de hum lugar a outro. *Motus ex uno loco, ad, ou in alterum.* (Desta alteração nasce o augmento, & diminuição, o movimento local; &c. Tex. Noticias Astrolog. pag. 16.) Chamão tambem os Medicos, & Cirurgioens remedios locais, aquelles que se applicão à parte enferma. (O quinto remedio local, que he por cauterio. *Receptil. de Cirurg. pag. 155.*) Jubileo local, he o que, de tal modo ha concedido a certo lugar, que se não ganha fóra dalli, como são as indulgencias concedidas a certa Igreja. Veja-se a explicação dos Jubileos por D. Rodrigo da Cunha, Bispo do Porto, pag. 24. Interdito local, he, o que se poem em o lugar, ora seja particular, como a Igreja, ora geral, como o Bispoado, & não em a pessoa, q pôde então em outro lugar gozar dos bês espirituaes interditos. Presença local. *Præsentia in loco.* Memoria local. *Vid. Memoria.*

LOCALMENTE. No espaço de hũa lugar. Moverse localmente. *Moveri in loco.*

LOCALMENTE. De hum lugar para outro. *Ex uno loco ad, ou in alterum.* (Que havia de decer não localmente, senão civilmente. Vieira, tom. 3.º pag. 63.)

LOCAR humo osso deslocado. Tornal-lo a restituir ao seu lugar natural. *Os in suam sedem compellere, ou in suam sedem collocare. Celsus. Os sua sede motum restituere, ou reponere.*

LOCHES. Cidade de França, na Provincia de Tours. *Lochejarum. Fem. Plur.* no singular *Lochia, æ. Fem.*

LOCHIAL. Termo de Medico. Deriva-se do Grego *Locheia*, que quer dizer o sangue, & indê o mais, que as mulhetes no parto purgão depois das parcas. Sangue lochial. *Sanguis à puerperâ post exclusionem fœtuum & secundas emissus.* (Aquelle movimento, q' o sangue mensal, ou lochial faz para a garganta. Curvo, Obsev. Medic. 31.)

LOCOTENENTE. Ula o P. Antonio Vieira desta palavra, & val o mesmo que substituto, & que tem as vezes de alguém. *Vicarius, n. Masc. In alterius locum substitutus.* (Adam em quanto se nhor do mundo com o governo de todos os animaes, era Locotenente do mesmo Deus, tom. 7.º pag. 353.) *Vid.* Lugartenente. (Era em Judéa Locotenente de Cesar. Vieira tom. 8.º pag. 307.)

LOCRENSES. Antigos povos da Grecia, na Provincia de Acaya, celebres nas historias. *Locri, orum. Masc. Plur. Cic.*

A terra dos Locrenses. *Locris, idis. Fem. Cic.* Tambem houve antigamente humma Cidade na Grecia, & na Comarca dos Brontes, a qual tomando dos Locrenses o nome, soy chamada *Locri* no plural, desta Cidade falla Plinio Histor. (Desbaratando doze mil Locrenses. Vasc. concel. Arte militar, part. 1.º pag. 182.)

LOCUÇÃO. Modo de fallar, de se explicar. *Locutio, oris. Fem. Cic.*

Tem boa locução. *Politè, & composîtè eloquitur. Cic.* (Cada sciencia, & materia tem locução propria, que se não usa na outra. Macedo, Domin. sobre a Fortuna, 131.)

Locução mental; ou intellectual. (Termo Ascetico.) He a; com a qual Deos, ou os Anjos manifestão ao entendimento humano as verdades reveladas. Chamão-lhe os Aleeticos *Locutio mentalis*, ou *intellectualis.* (A locução intellectual, em quanto percepção da verdade. Quenô, vida do limão Baltho, 5807)

LOCUSTA. He palavra Latina. *Vid.* Gafanhoto. Chamão-lhe os Latinos *Locusta*, à *locis urendis*, nam *taftu menses arunt, & eas morsu erodunt. Dicitur etiam Locusta à longus & hasta, ed quod pedibus sit longis, velut hasta.* (As locustas não descansão até pôr tudo por terra. Nume, ro vocal, 157.)

LOCUTORIO. Agrade em que as Religiosas fallão com pessoas de fóra. *Cella colloqui*, ou *Locus ad loquendum cum externis destinatus in virginum sacrarium domo.* O P. Tachard na sua explicação da palavra, *Logeum*, ou *Logion, n. Neut.* que he palavra de Vitruvio, romada do Grego *Logos, sermo*, & que antigamente significava o lugar, onde fallavão os representantes, he de opinião, que se pôde dar este nome a hum locutorio.

LODAÇAL. Lamaçal. *Vid.* no seu lugar. (Medidos pelos lodações até a cinta. Cat. trioto Lusit. pag. 606.)

LODAO. *Vid.* Loto.

LODÊVA. Cidade de França edificada entre montes, perto dos rios Lerga, & Solonda, na Provincia de Linguadoca. Os Bispos desta Cidade são Condes de Mombum, que he hum castello pouco distante da Cidade. Plinio Histor. he chama *Forum Neronis.* Seu nome ordinario he *Luteva, æ. Fem.*

LODI. Cidade Episcopal de Italia no Estado de Milão, entre a Cidade de Milão, & Cremona. Chamão-lhe *Laus Pompeii*, ou *Laus Pompeia, æ. Fem.* em razão da columna, que Pompeio poz na Cidade velha, que soy destruida, a qual hoje he humma Villa, perto de Pavia, a que os Italianos chamão *Lodi vecchio*, dõde se achão medalhas, inscripções; & outras antigas

antigas memórias. (Em Lodi de S. Paſſia) no Biſpo. Martyrolog. em Portug. nos 19. de Janeiro.)

Lodo. Lama. Terra molhada, & ſuja; como a das ruas, & do fundo dos poços; tanques, rios, &c. *Lutum*, *i. Neut. Carſum*, *i. Neut. Cic.*

Conſa que he de lodo. *Lutens*, *a, um. Ovid.* Que vive no lodo; ou que ſe ſufrenta no lodo (fallando ſe em certos peixes, que tem eſta propriedade.) *Lutarius*, *a, um. ou Lutentis*, *is. Maſc. & Fem. enſe*, *is. Neut. Plin. Hiſt.*

Converter ſe em lodo. *Lutefcere. Columel.* (não tem preferito.)

Batrar alguma conſa com lodo. *Aliquid lutare*, (*o, avi, anni*) ou *Luto oblinere*, (*no, oblini, oblinum*). (Eſte ſupino tem a penſultima breve. *Cato de Re Ruſt.*)

Sujar alguma couſa com lodo. *Luto aliquid adſpergere. Horat. Aliquid lutare. Martiſt. Aliquid luto inficere.*

Sujo de lodo. *Lutulentus*, *a, um. Cic. Cano collitus*, *a, um. Plant.*

Lonoso. Sujo de lodo. *Lutulentus*, *a, um. Cic. Carnofus*, *a, um. Columel.* (Bulcar a agua lodosa na origem, podendo beſella já coada na fonte. Varella, Num. Vocal, pag. 373.) *Vid. Lama.*

Lodrin. Cidade da Grecia, no goſto de Albania. (Não ſe equivoque o leitor com Lodron, que he hum ſenhorio da Paiz de Trento em Italia.) *Lodrinum*, *i. Neut.*

LOE

LOERE. Hum dos máyores rios de França. Tem em ſi dos montes de Cavernes o ſeu nalcimento, & divide o Reyno quaſi em duas partes iguaes. Banha a Cidade de Nevers, Gien, Orleans, Blois, Amboiſa, Tours, &c; & deſemboca no mar de Bretanha, perto da Cidade de Nantes. O ſeu curso he de algumas duzentas legoas de comprimento, ſempre navegavel pelo eſpaço de cento & ſeſſenta & ſeis. Dizem que neſte Rio, ou mediata, ou immediatamente ſe metem cento & doze rios. *Ligeris*, *is. Maſc. Caſar. Liger, eris. Maſc. Tibull.*

Tom.V.

LOESSUDUESTE. *Vid. Oeſſudoeſte.* (A tormenta nos ſaltou a Loeſſuduelles, com hum vento taõ rijo. Hiſtor. de Fern. Mend. Pint. 229. col. 4.)

LOG

LOGARITHMO. (Termo Metrico, & Arithmetico.) São números proporcio-
naes applicados a outros números ſim-
bem proporcionaes, que guardão entre
ſi hũa igual differença aſſim no augmen-
to, como na diminuição: v.g. dos núme-
ros 4. 8. & 16. que ſão proporcionalmen-
te duplicados; logarithmos ſerão 3. 4.
ou 5. ou 7. 9. & 11. que igualmente vão
ſubindo de huma, ou duas unidades; ou
pelo contrario 28. 24. & 20. que de 4. vão
igualmente diminuindo. O inventor deſ-
te admiravel modo de contar, ſoy hum
Cavalleiro Eſcocez, chamado João Nel-
per, Barão de Marchiſton; com eſta in-
venção ajudada de algũas taboadas; que
para eſte eſfeito ſe prepararão, ſe fazem
todas as multiplicações, & diviſões por
meio da addição, & ſubtracção. Em
grandes, & embaraçadas calculações, co-
mo ſão as da Aſtronomia, ſe faz no eſpa-
ço de huma hora mais caminho com eſ-
te modo de contar, do que dantes ſe fa-
zia em hum dia. *Logarithmus*, *i. Maſc.*
(He palavra Grega.) (Somando o loga-
rithmo do radio com o logarithmo do
ſeno. Ant. Carvalho, na via Aſtrónom.
part. 1. pag. 95.)

Logarithmo abundante chamão os
Algebristas ao logarithmo, reſpondente
a numero mayor, que unidade. *Vid. Me-
thodo Luſitanico de Luis Serrão Pimen-
tel*, pag. 589.

LÓGICA. Arte ſcientifica, que guian-
do as tres operações do entendimento;
dá regras certas para bem definir; divi-
dir, & argumentar, enſina a diſtinguir;
& fazer differença do falſo ao verdadei-
ro, & do torpe ao honeſto, & como o
Entendimento he cauſa do obrar, aſſim
o he ella do entender; não ſó enſina a ſa-
ber a verdade das couſas, mas a poder
manifeſtalla aos que mentem, reduzin-
do a dez cabeças, ou predicamentos;

P iij toda

toda a variedade de cousas, que Deos tem obrado, & descobrindo os generos, especies, & differenças, substancias, & accidentes, &c. *Logica*, ou *Dialectica*, &c. *Fem. Cic.* Este mesmo Orador em alguns lugares diz *Logice*; es. *Fem.*

LOGICO. Causa da Logica, ou concernente à Logica. *Logicus*, a, um. *Cic.*

LOGO. Vem do Latim *Locus*, que quer dizer, lugar, como se logo fora o mesmo que dizer, Estando neste lugar, ou sem mudar lugar, isto mesmo significação as expressões Latinas, *Illic*, (como quem dissera, *Hic*, ou *illic*.) *Est*, *vestigio*, & *Statim* (como quem dissera, *Hic*, *stans*, ou *stans in hoc loco*.) Deo motivo a' este modo, de fallar a resolução de Caio Popilio, que (como escreve Tito Livio no livro 45. cap. 12.) querendo obrigar a Antiocho Rey de Syria, que sem demora alguma respondesse às proposições do Senado Romano, com o bastão que trazia, fez hum circulo ao redor do lugar, onde estava o dito Antiocho, mandandolhe que desse a resposta primeyro que fahisse do circulo. *Prinsquam hoc circulo excedas, inquit, redde responsum Senatui.* Esta mesma promptidão promete os logos deste tempo, mas de ordinario são circulos, & figuras da eternidade da execução, que se espera. Logo. Nesta hora. Neste instante. *Statim.* *Continuo.* *Confestim.* *Illico.* *Exemplò.* *Sine ulla morà.* *Est*, *vestigio.* *Eodem vestigio temporis.*

Logo que. Logo depois. *Statim ut*, ou *statim ac*, ou *statim atque.* *Simul ac*, ou *simul atque.* *Ut primum.* *Cic.* Partio Felipe para Roma logo depois de me haver saudado. *Philippus, ut me salutavit, statim Romam profectus est.* *Cic.* Logo depois de feito Pretor. *Statim, atque Prætor factus est.* *Cic.* Logo que cheguei a esta illa. *Cum primum in eam insulam veni.* *Cic.* Logo depois de Catão ficar absolto. *Statim Catone absoluto.* *Cic.* Logo depois de acordados não fazemos caso destes sonhos. *Simul ut experrecti sumus, visa illa contemnimus.* *Cic.* Logo que teve noticia d'isto, fugio para Roma. *Quod is simul atque sensit, Romam confugit.* *Cic.* Ha humas cobras, que ainda que nasci-

das fóra da agua, logo que tem forças, a buscão. *Quadam serpentes, ora extra aquam, simul ac primum nati, possunt, aquam persequuntur.* *Cic.* Logo depois de saber do officio, que exercia. *Simul, ac primum magistratu abiit.* *Tit. Liv.* Logo depois que lhe soy dado poder. *Simul, ac potestas primum data est.* *Cic.* Logo depois que pode andar. *Cum primum posse ingredi cepit.* *Cic.* Logo que eu tiver alguma nova, eu voa c'ereyerei. *Simul, atque aliquid audiero, scribam ad te.* *Cic.* Logo depois de vindo da Provincia. *Ut primum, è Provinciâ rediit.* *Cic. Vid.* Tanto que.

Logo no principio. *Initio*, principio. *Cic.* Prouvera a Deos que logo no principio houvera sido deste parecer. *Utinam à primo ita illi esset visum.* *Cic.* Torno ao que eu disse logo no principio. *Redeo ad illud, quod initio scripsi.* *Cic.* Senão he porque imaginas, que este mal não tem remedio, porque logo no principio não tivemos bom successo. *Nisi id putas, quia primo processit parum, non posse jam ad salutem converti hoc malum.* *Terent.* Com tanto que logo no principio lhe demos a entender as mentiras, que lhe havemos de dizer. *Dimmodò primà viâ inducamus, ver aut esse credat, quæ mentiuntur.* *Plant.* Este Author diz *Mentibimur*, mas este futuro não está em uso.

Logo de repente. *Subito.* *Repente.* *Cic.*

Logo. Muito brevemente. Em muito breve tempo. Daqui a pouco. *Mox.* *Statim.* *Jam.* *Quamprimum.* *Primo quoque tempore.* *Cic.*

Aqui logo. Muito perto. O campo do Consul he aqui logo. *Consulis castra in propinquo sunt.* *Tit. Liv.*

Logo, logo. *Jam jam*, ou *jau*, *janque.* *Cic.* *Nunc nunc.* *Plant.* *Horat.*

Logo. Por tanto. *Ergo.* *igitur.* *Cic.* Ergo se poem hora no principio, & hora depois de alguma palavra. *Igitur*, se seguirmos o parecer do P. Tursellino, sempre se porá depois de outra palavra.

LOGOGRIPO. He humna especie de Enigma de palavras transpostas, ou truncadas, cõ sentido differente daquelle da palavra inteira, que se dá a adivinhar aos moços para lhe espartar, & exercitar o ingenho: v.g.

Mu.

MUSICA

MUS. MUS. A. MUSICA. MICA. SICA.

MUSICA dulces cantu totum, sed ventre repleo.
 MUSICA stridit simul & Musis perenni viget.
 MUS rostiti solido capite; hoc sine fida trucidat.
 Atque auseri hodie si scipiit illi caput.
 Usus diuini si tollitur, inde quod exiat,
 In reliquo remanet corpore Musa fuit.

MUS. VIS.

Sunt duo VIS; & VIS, sibi met contraria verba;
 Transpositum sed inest alterum in altero.
 Cur ita sum? Juris vis est ut maxima, sic vis
 Maxima per summum sapius esse solet.

Acharis muitos outros exemplos na Griphologia, ou Sylva de Logogriphos de Nicolao Reuther, Conde Palatino, & no livro intitulado, *Palatinum eloquentiae*, fol. 165. 166.

LOGOTENENTE. Vid. Locotenente. (Alcides mores, & seus Logotenentes. Livro 3. da Orden. Tit. 87. §. 2.)

LOGRAGAÇ. Vid. Lograr.

LOGRADO. Vid. Lograr.

LOGRADOR. O que zomba de alguém com galantraria, dandolhe a entender, o que quer. *Cavillator, is. Masc. Jocularis, is. Masc. Cic. Qui aliquid falsum alicui jocose imponit. Vid. Lograr.*

LOGRADOURO. Campo publico de hua Villa, ou lugar, onde todos podem mandar pastar o gado. Os Baldios são logradouros do Concelho, sem sua licença os de fóra não os podem lograr. *Ager communis*, ou *cujus pabula sunt gregibus communia*. Tambem ha logradouros de particulares, & he o chão, que cada qual tem diante das suas casas para a sua estercueira, ou outro commodo, neste sentido se diz, humas casas com suas pertencas, & logradouros.

LOGRAR alguma coisa. Estar de posse, & ter o uso della. *Re aliquâ*, ou *rem frui*, ou *eris, frui sum*, ou *fructus sum*, como diz Lucrecio; & em Cicero se acha, *Summa auctoritate perfructus est. Potiri, ior, potius, sum. Depon. Cic. Este verbo não só se poem com genitivo, mas tambem com ablativo, & com accusativo. Cicero diz, Potiri voluptatem. Uti, tor, usus sum. Cic. com ablativo, & às vezes com accusativo. Mea bona utantur, sine. Harei por bem que logrem a minha fa-*

zenda. A velhice nos convida para as delicias, que no campo se lográo. *Ad agum fruendum allecat senectus. Cic. Lograrundo o que ha de bom na sua patria. Potitur commoda. Terent. Desejão-se riquezas para lograr delicias. Expetuntur divitiae ad perfrendas voluptates. Cic. (Sem embargo destes exemplos, todos estes verbos de ordinário regem ablativo.) Vid. Gozar.*

Lograr o intento. *Propositu assequi. Cic. Lograr o tiro. Certo actu destinata ferire. Quint. Curt. Não logrou o tiro (salgando-se em hum caçador, que aritou a hua ave.) Volucrum non attingit glandis, ou glandium jaculus ad irritum cecidit. Tiro quem não se logrou. Irus vauns, irritus, inanis. Vid. Mal-lograr.*

Lograr, tambem se diz de equivoços, allusões, & graças, ou conceitos, que se dizem a tempo, & com propriedade. Logrou o equivoço. *Verbum ex ambiguo dictum belle cecidit. Graças, ou zombarias que se lográo. Felices nugæ. Martial. (Com a magoa dos seus conceitos mal logrados. Lobo. Corte na Aldea 279)*

Lograr alguém. Dar a entender hua coisa por outra, zombando de alguém com graça. *Aliquid alicui, etiam si falsum, persuadere*, ou *imponendo persuadere. Logrey-o bellamente. Eum lusi jocose satis. Cic. Hominem lepide indifcatus sum. Eumini præclare illusi. Não he facil logralo. Hinc verba dare difficile est. Terent.*

Lograr-se da occasião. *Occasionem accipere. Tit. Liv. Occasionem amplecti. Plin. Jma. (Logremonos hora da occasião. O Desenganado de Lobo, 118.)*

LOGRO. Posse. *Possessio, onis. Fem. Cic.*

LOGRONHO. Cidade de Hespanha nos confins de Navarra, nas ribeiras do Ebro. *Julobriga, æ. Fem. Dizem que hoje he chamado Fuente d'Ebro, ou Val de Vieille.*

LOJ

LOJA. A officina, em que se vendo qualquer mercancia. *Taberna, æ. Fem. Cic.*

Loja de Livreiro. *Taberna libraria, æ. Fem. Cic.*

Mercador que tem loja. *Tabernarius, ii. Masc. Cic.*

Loja de sapateiro. *Taberna sutrina, æ. Fem. Tacit.* ou *sutrina* sem mais nada. *Tit. Liv.*

Loja de Barbeiro. *Tonstrina, æ. Fem. Terent.*

Loja de Tecelão. *Textrina, æ. Fem. Cic.*
 Pôr loja. *Tabernam institere*, assim como diz Cicero, *Instituere officinam*, ou *Tabernam instructam mercibus aperire*.

Fechar a loja. *Tabernam claudere. Cic.*

Loja. Cata terrea, que não he nobre. *Depressa*, ou *jaceus*, ou *humilis domus, us. Fem. Casa, æ. Fem. Cic. Horat.*

Loja de casa nobre. Elpecie de patco cuberto, que serve de entrada, & em que entrão as beilas; & assillem os lacayos. Chamara-lhe *Vestibulum interius*, porque o que os Romanos chamavão *Vestibulum*, era fóra das portas da casa.

LOIRE. Rio: *Vid. Loire.*

LOM

LOMBA. Ladeira. *Vid.* no seu lugar. (Auriolhia, assentada na lomba de uma terra eminente. Viagem de Godinho 177.)

LOMBADA. *Vid. Lombo.*

LOMBARDA. No livro 19. da sua historia de Hespanha, cap. 14. diz o P. Mariana, que he hum genero de escopeta; que de Lombardia foy trazido a Hespanha, & aeteseenta que no tempo del Rey D. Henrique II. a que chamãrão o enfermo, que entre os mais perrechos para ir contra os Mouros de Granada apresentãrão seis tiros grossos, que os Chronistas chamão lombardas.

LOMBARDIA. Amenissima, & fertilissima parte de Italia, àquem, & além do rio Pô. Na Lombardia d'aquem do Pô, se comprehendem os Ducados de Parma, & Modena, o Monferrate, Ferrara, & humma parte do Piemonte. Na Lombardia d'alem do Pô estão os Estados de Milão, & Manrua, a outra parte do Piemonte, as terras dos Venezianos, &c. *Longobardia, æ. Fem.*

LOMBARDOS. São os antigos Veniles, que estando ainda na Scandinavia, Pomerania, & outras Provincias mais Sep-

tentrionaes da antiga Germania, sorão chamados Lombardos, & apoderados de humma parte da Gallia, a que os Romanos chamãrão Cisalpina, lhe detão o seu nome. Nesta parte de Italia viverão os Lombardos desde Aselmondo até Baldate onze Duques, & converteu-se o Ducado em Reyno desde Alboino, que começou a reynar no anno de 568. até Didiero, no anno de 774. em que acabou esse Reyno, tiverão vinte & dois Reys, não fallando nós trinta Duques, que no interregno de Clephis, & Autharis reynãrão espaço de dez annos. *Longobardi*, ou *Longobardi, orum. Plur. Masc.*

LOMBES. Cidade Episcopal de França na Provincia de Gascunha. *Lombaria, æ. Fem.*

LOMBAR. (Termo Anatomico.) Vea lombar, ou lumbar, he a que nasce do tronco descendente da vea cava, com muitos ramos que regão as vertebbras dos lombos, & os tutanos do espinhaço. Bartholino lhe chama *Vena lumbaris*. (Pelas veas lumbares se communicasse a fístula. Cuius, Observ. Medic. 26.)

LOMBO. Os lombos do corpo humano são a terceira parte do espinhaço, a qual tem cinco vertebbras mais grossas q' as outras, com muitos buracos. *Lumbus, i. Masc. Cic.*

Lombo de porco. *Lumbus porcinus.*

Lombo de livro: A parte posterior delle. *Libri dorsum, i. Nem.*

Lombo. A parte que tcalça de algũa superficie. *Pars, quæ ex aliquâ re, ou supra superficiem exstat. Eminentia, æ. Fem. Cic.*

LOMBRIGAS. Bichos que se engendão nos intestinos, particularmente dos meninos. Procedem de excrementos ainda não excretos, como tambem das fezes das bebidas, & até da urina, vinagre, & neve, como advertio Vossio no seu livro de *Origine, & progressu Idololat. lib. 4. cap. 67.* Entre a pelle, & a carne, principalmente dos meninos, se crião humas lombzigas, a que os Doutores chamão draconeulos, & tyrones. *Lumbrici, orum. Masc. Plur.* no singular *Lumbricus.*

bricus. Cels. No cap. 14. do livro 20. Plinio lhes chama Ventrís animalia. O mesmo Plinio no cap. 33. do livro 41. diz Tincta, ou como se acha em alguns manuscritos, Tania, arum. Fem. Pluri.

LOMBRIGUEIRA. Herva assim chamada, porque como o grande amargor que tem, mata as lombrigas. He o abrotano. *Vid. no seu lugar.*

LON

LONA. Tecedura de linho, & estopa; muito tapada; da qual se fazem as velas dos navios. Ha lona estreita, & larga; lona noyal, lona pondavel, & lona modrinhaque. *Tela ex stupâ crassiorique lino contexta.*

LONDRES. Cidade capital de Inglaterra, & Corré dos Reys na Provincia de Midelfex, trinta milhas do mar, sobre o rio Tamisa, que a divide em duas partes, as quaes se reúnem por meyo de huma bellissima ponte, que tem seiscentos pés de comprido, & de huma, & outra parte está guarnecida de magnificos edificios. *Londinum, i. Neut.*

De Londres. *Londinensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.*

LONGA. (Termo da Musica.) He hũa figura quadrada, mais larga, que comprida, com plica á parte dreyta, subindo, ou descendo; tambem se usa sem plica. *Figura, quæ à Musicis vocatur Longa.* (As cinco primeiras figuras. Maxima, Longa, Breve, &c. Nunes, Tratado das explanaç. pag. 80.)

LONGA. Villa de Portugal na Beira, da Comarca de Lamego, na ladeira de hum monte. He da Coroa.

LONGAL. Castanheiro longal. *Vid. Castanheiro.*

LONGAMENTE. Muito tempo. *Diu. Cic. Vid. Tempo.* (No gosto de as ver, & lograr longamente. Vieira, na palavra empenhada, &c. pag. 25.)

LONGANIMIDADE. Grande firmeza, & constancia de animo, com que se recebe o bem, & o mal igualmente. He hum dos fere dons do Espirito-Santo, & não se differença da paciencia senão em que

está tem relação só com o mal, com o qual constantemente se accomoda. Os Asceticos dizem, *Longanimitas, atis. Fem.* (E juntamente com a sciencia a longanimidade. Vieira, tom. 3. pag. 133.) (Aonde está aquella Fé, & Esperança, Longanimidade. Chagas, obras. Espir. tom. 2. pag. 345.)

LONGAVILLA. Villã de França no Paiz de Còs. em Normandia, com titulo de Condado. No anno de 1503. Luís XII. o erigio em Ducado. *Longavilla, a. Fem.*

LONGE. O contrario de perto. *Longè, ou procul. Cic.*

Estão muito longe daqui. *Longè gentium absunt. Cic.* Terencio diz, *Perlongè est. Está mui longe. In Eunuch. Act. 3. Scen. 5. vers. 6. Está longe de mim. Longè est mihi. Martial.*

Foy de muito longe ao encontro de Cesar. *Cæsari obviam longissime processit. Cic.*

Haverá muito longe daqui lá? *Quàm longè est hinc in eum locum?* Na oração pro Quinctio, Cicero diz, *Quàm longè est hinc in saltum vestrum Gallicanum?*

Longe de casa. *Longè ab ædibus. Cic. Longè ab dono. Tit. Liv.* Longe da sua terra. *Procul patriâ. Procul à patria. Virgil.*

Tendo tomado hum reto, não longe do campo do inimigo. *Tumulo, haud procul hostium castris, captò. Tit. Liv.*

Longe do Oceano. *Procul Oceano. Tit. Liv.* Longe do mar. *Longè à mari. Terent.* Os que poem *Procul* com accusativo, se fundão em tres lugares, hum de Tito Livio, outro de Quinto Cúcio, & outro de Plinio. Mas no cap. 17. do 4. livro da Analogia, mostra Vollio, que os ditos lugares não são certos.

Olhar de longe para algũa cousa. *Aliquid procul spectare. Cic.*

Vir de longe. *E longinquo venire. Plin.*

Sabia que Pompéo estava longe dahi. *Sciebat Pompeium procul inde esse. Cic.*

Não vamos muito longe daqui. *Nos inus haud longè ex hoc loco. Plant.*

Assim de huma, & outra parte todos os dias se pelejava de longe, com fundas, & terras. *Sic quotidie utrinque eminus*

nus fundis, & sagittis pugnabatur. Cæs.

Tinhão a sua vivenda longe do mar.

Procul mari incolebant. Tit. Liv.

Lugar não muito longe de Syracusã.

Locus non longè à Syracensis. Cic.

Quem he aquelle, que estou vendo de longe? Quem *procul* video? Terent.

Arvores plantadas, humas longe das outras. *Arbores longis intervallis consistæ.*

Ver de longe, o que pôde succeder. *Futuros casus longè prospicere. Cic.*

Todas as suas obras, dão mais que entender, do que representão, & por muito que nellas realce a arte, o ingenho vay mais longe, que a arte. *In omnibus ejus operibus intelligitur plus semper quàm pingitur; & cum ars summa sit, ingenium tamen ultra artem est. Plin.* Falla no famoso pintor Timantès.

Terseha sentido, que a graça que se diz, não pareça vir de longe: *Cavendum est, ne accersitum dictum patetur. Cic.* No discurso he coisa remota, a que he de mais longe do que convem: *Remotum est, quod ultra quàm satis est, repetitur. Cic.* (Se estes exemplos vos movem menos, por serem de longe. Vieira, tom. 1. 330.)

Não se conhecem as cousas do Ceo, senão de longe, ou as cousas celestes estão longe do conhecimento. *Cælestia procul sunt à cognitione. Cic.*

O que muitos imaginarão, he muito longe da verdade. *Procul verò est, quod plerique crediderunt. Columel.*

Fallame no que re lembrar de mais longe. *Quid longissimè meministi, dic mihi. Plaut.*

Não reparas, que ha muito longe daqui. *Non cogitas, hinc longius abesse. Plaut.*

Estender muito longe o seu Imperio. *Propagare longè, latèque Imperium. Cic.*

É redas estas novas encarecidas, como são as que vem de longe. *Omneque, ut ex longinquo, aucta. Cic.*

Isto se quer de longe, *id est*, para isto he necessario preparar-se muito antes. *Hæc multò ante, ou meditari oportet, on ad hoc longè ante necesse est, se parare; à imitação de Cicero, que diz; Hæc multò ante meditare, hæc te para.*

Deitar alguém a longe. *Aliquem pro-*

cul amandare. Cic. Aliquem ablegare, (o, avi, atum.) Terent. (Deitando-me tanto a longe. Chagas, obras. Espirit. tom. 2. 347.) Falla em portarias que o afastavão de huma casa.

Tão de longe, *id est*, tanto tempo antes. *Tamdiu dute.* (A clausura, a que tam de longe estava afeiçãoada. Corte na Aldea, 196.)

Não longe daqui. *Non procul hinc. Virro.*

O tio Vulturão está longe de Capua tres milhas. *Eminùs est Vulturius Capuæ millia passuum. Ascôn. Pedian.*

A rosa frelca cheira de longe; seca cheira de perto. *Rosa recens à longinquo olet; sicca, propius. Plin.* (Cousa que de longe tivesse apparencia de peccado. Alma Infruida, tom. 2. 303.)

Tomar alguma cousa de longe, ou de mais longe. Ir buscar os principios da materia em que se falla. *Altè, ou altius aliquid petere, ou repetere. Cic.* Isto vai deitar muito longe. *Id est*, durará este negocio, ou não será facil de acabar. *Longæ res abibit. Rud. ex Ulpiano.*

Longes. (Termo da Pintura. São os objectos, que por meyo da perspectiva se representão no paynel, distantes da vista. *Abscedentia*, num. Neut. Plur. Virro. Terra, cælum, mare, (ou qualquer outra cousa pintada) *in speciem procul ab oculis abscedentia*; ou *silvæ*, montes, *maria*, *edificia*, &c. *quæ longè ab oculis spectantium videntur abscedere*; ou *quæ nobis abesse procul videntur, licet sint proxima*. Tambem podemos dizer em hũa só palavra; *Recessus*, à imitação de Cicero, que comparando a Rhetorica com a pintura, chama *Recessus*, os lugares menos ornados, & as expressões menos brilhantes, & como longes das pinturas mais escuras, as quaes fazem mais realçar as que são mais elegantes, & polidas. Eis-aqui as palavras de Cicero: *Habet tamen illa in dicendo admiratio umbram aliquam, aut recessum, quò magis id, quod erat illuminatum, exstare videatur.* Quando com o poder da sua arte hum pintor nos representa hums percos, que autilhão, & hús longes que fogem à vista,

não ignora, que tudo no paynel he igual, & lizo. *Pictor, cum vi artis suae efficit, ne quadam eminere in opere, quadam recessisse credamus, ipse ea plana esse non nescit.* Quintil. Fazer huns, longes na pintura. *Aliquid redutius facere.* He tomado de Quintiliano, que diz: *Ut qui singulis pinxerunt coloribus, alia tamen eminentiora, alia reductiora fecerunt, sine quo ne membris quidem suas lineas dedissent, &c.* Assim como as que pintarão com huma só cor, não deixarão de dar em huns lugares huns realces, nem de fazer em outros huns longes, sem o qual artificio não terião representado cada parte do corpo, com as feições que convinha, &c.

Longes. Tomada a metaphora dos termos da pintura, tão humas noticias confusas, que se tem, ou se dão a alguem de algum negocio. Dar a alguem huns longes de hum negocio. *Aliquid rei, notitiâ aliquem instruere. Ex Quintilio. Alieni rei aliquid lucis asferre. Ex Cicerone.* Vejo algus longes neste negocio. *Mihi aliquid luminis ex re affulget.* (Dandolhe huns longes do seu negocio. Carta de Guia, pag. 172.)

LONGÊVO. He palavra Latina. *Vid. Vividouro, Velho, Idoso. Longevus, a, um. Virgil. Vid. Macrobios.*

Famos *Longevos, Satyros, Silvanos.* Camões, Ecloga 6. Estanc. 19.

LONGIMANO. Alcanha q se deo a Artaxerxes Rey da Persia, porque tinha huma mão mais comprida que a outra. (O cabedal que Artaxerxes Longimano recolhia dos Judeos. Mon. Lusit. tom. 6. fol. 15. col. 2.)

LONGINQUO. Couza que está muito longe de nós. Muito remoto. *Longinquus, a, um. Cic. Até o longinquo China. Camões, Cant. 2. Oit. 54.)*

LONGITUD, ou Longitude. (Termo Astronomico.) He o arco do Zodiaco, comprehendido entre o primeiro grau de Aries, & o ultimo de peixes por circulos, que passam pelo centro das estrellas, das quaes se busca a longitud; & esta se conta até 360. graos no Zodiaco, assim como as longitudes terrestres pelos graos do Equador; de maneira que da

estrella que estiver mais distante daquelle ponto, se dirá que tem mais longitud. *Longitudo, inis. Fem.*

Longitud. (Termo Geographico.) He a distancia que vay do Meridiano particular de alguma terra, ou Cidade, até o primeiro Meridiano, o qual divide em duas partes iguaes os dous hemispherios. Esta longitud se conta dos graos do Equador de Occidente para o Oriente, até 360. graos, & tem esta contra differentes principios, porque os Francezes contão os graos de Longitud, constituindo o primeiro Meridiano na ilha do Ferro, que he a mais occidental das Canarias; & outros contão as longitudes dos lugares do Meridiano da Ilha de S. Miguel, por não ter nesta paragem a agulha variação alguma, &c. A razão porque se chama *Circulo de Longitud*, àquelle que vai do Nascente ao Poente, antes que aquelle que vai de Norte para Sul, he porque pareceo conveniente conformar-se com os antigos Geographos, q achando huma extensão de terra mayor do Poente para o Nascente, que do Sul para o Norte, riverão fazão, para chama-rem *Longitud* ao espaço que lhes pareceo mais longo, & extenso, & *Latitud* ao outro espaço. No tempo de Ptolomeo a Longitud que se conhecia na terra, era só de cento & oitenta graos, & a *Latitud* era só de oitenta. Os 360. graos de Longitud se vem assinalados nos globos, & cartas géraes, ou mappas, hum, & hum; os meyo circulos, ou Meridianos que o distinguem, estão postos de cinco em cinco, de dez em dez, ou de quinze em quinze, conforme o tamanho do globo, ou da carta geographica. Por estes graos, que os globos, & as cartas sinalão, se conhece a longitud das terras, & Cidades, que he a sua distancia da primeira longitud, ou primeiro Meridiano. Pelos graos de longitud se conhece no mar, se o navio se vai chegando ao Oriente, ou ao Occidente. Porém aiê agora se não tem descoberto este segredo, ou sciencia da Longitud. Venero, Nonio, Oroncio, & ouiros procuravão descobrilla por meyo da Lua. João Baptista Morie

Morino presumio ter alcançado esta sciencia, & imprimio demonstrações della, em hũ livro q̃ compoz, mas este seu methodo Astronomico não se pôde praticar no mar. Outro curioso imaginava que se podia conseguir por via de Pendulas, q̃ são mais certas que os relógios de area, que até agora servirão para este effeito; mas tambem não se acha no seu movimento a exactidão, que se requere. Parece que o melhor methodo que se pôde seguir neste descobrimento, he o que inventarão os Astronomos Francezes da Academia Real das Sciencias, observando os eclipses dos Satellites de Jupiter, que são tantos, & tam frequentes, que passão de mil & trezentos cada anno. Diferença de longitud de dous lugares he hũ espaço da Equinoccial, comprehendido entre os Meridianos de dous lugares. (Todos os lugares que tem a mesma Longitud, estão debayxo do mesmo Meridiano. Carvalho, via Astronom. 1. part. pag. 35.) (Tres minutos de Longitud. Vida del Rey D. João o I. 386.

LONGO. Comprido. *Vid.* no seu lugar. Em muitos lugares das suas obras usa Camões de Longo.

*Dizendo, mais servira, senão fora
Para tão longo amor tão curta vida.*
Soneto 29. Centur. 1.

*Se somente hora alguma em vós piedade
De tão longo tormento se sentira.*

Soneto 45. Centur. 1. & c.

LONGO. (Termo da Prosodia.) Syllaba longa. *Syllaba producta, atque longa. Porrecta Syllaba. Quintil.* Fazer humã syllaba longa, pronunciando-a, ou usando della em verso. *Syllabam producere. Cic.*

LONGO. Couza dilatada: em que se gasta muito tempo. Seria longo, dizer todos os particulares, & c. *Longum est; singula commemorare, &c. Cicero diz, Longum est, & non necessarium commemorare, quæ apud quosque populos visenda sunt tota Asia.* Em outro lugar diz o mesmo Cicero, *Nolo esse longum.* Horacio diz, *Ne longum faciam.* (Seria longo contar todos, & c. Valseoncel. Noticias do Brasil, pag. 289.)

De longo, ou ao longo. Ao longo do

mar. *Secundum mare.* Ao longo da praya. *Secundum littus. Plaut.* Os que vivem ao longo do mar roxo. *Rubri maris accolæ. Quint. Curt.* Ao longo deste rio ha grandes arvores, plantadas ao cordel em fileira. *Fluminis istius ora directis ad lineam procerarum arborum ordinibus prætextur.* Andar ao longo do mar. *Secundum mare ire, ou iter facere. Cic.* Navegar ao longo da praya. *Radere littus. Virgil.* Voar baixo de longo da terra. *Volando terram radere, ou abrader.* (O gavião voa baixo de longo da terra. Diogo Fernandes, Arte da Caça, pag. 93.) (Ao longo de suas ribeiras se estende a mayor parte da sua povoação. Mon. Lusit. tom. 4. 150.)

Olhos longos. Damião de Goes usã deste epitheto, no sentido que se segue. (A olhos longos estavam esperando naos, & novas de Portugal, 58. col. 2.)

LONGÔNOS, ou Lingones. (Em França teve o senhorio *Louho*, de quem João de Viterbo quer sentir, que tiveram nome hês povos, chamados Longonos, & Lingones, de quem os Geographos fazem particular menção, quando vema deterer o Reyno de França. Mon. Lusit. tom. 1. 20. col. 4.)

LONGOR. Palavra antiquada. *Vid.* Comprimento. (Tornava a cobrir outro Longor muy comprido de estacada, que hia fechar em cima no muro. Barros 2. Déc. fol. 119. col. 2.)

LONGUEIRÃO. Marisco, cuja concha he do comprimento de hum dedo, a modo de canudo, não redondo, mas alguma couza chato, & se abre em duas partes: Em S. Martinho, porto de mar dos Coutos de Alcobaga, ha muitos. (Amejoas, Longueiroens, caracoas, & outros semelhantes de conchas, se se pegarem aos penedos, he sinal de chuva. Chronograph. de Avellar, 230.)

Longueirão. Tambem he nome de hũ peyxte do mar, compridinho, quasi do feitio de Carapao, mas mais delgado: Tem huns veyos direitos pelo meyo, da cabeça até o rabo. Dizem que tambem ha outro peyxte Longueirão, quasi do feitio de Sardinha.

LONGURA. Comprimento. *Longitudo, inis,*

uis. Fem. Cic. Vid. Comprimeto. (Não fallamos na longura da terra da China: Barros. 3. Decad. fol. 42. col 4.) (Fallando na longura, & largura da Beturia. Corograph. de Baireiros, 29.)

LONTA. Animal amphibio, do tamanho de hum grande gato. Tem alguma semelhança com o Castor, excepto na cauda, que he totalmente diversa, porque a do Castor está cuberta de escamas, & a da Lonta de cabello comprido. O seu mantimento he peyxê, & escreve Aristoteles, que mordendo hum homem, não o larga, senão depois de ouvir trincar de bayxo dos dentes os ossos. *Lutra, a. Fem. Phn.*

LOO

Loos. Vid. Ló.

LOOCH, ou **LOHOC**. Termo de Boticario. He palavra Arabica, que em Latim responde a *Linctus*, *Lambadura*, & em Gregoa *Eclegma*, do verbo *Eclegnein*, que significa *Lamber*. He hum Eleituario brando, alguma cousa mais consistente, & espesso que mel. Toma-se em hum bocado de alcaçuz, lambendo; he bom para os achaques dos bofes, & da triaca arteria. Os Boticarios tem hum *Looch*, *prochlysteribus*, por outro nome, *Diacasia*. Foy inventado por Nicoláo Pieposiro. Consta de hum arratel de cozimento de violas, com malvas, mercurial, parietaria, acelga, absinthio, com outro tanto pezo de miolo de Casia, & mel esfumado. He muito brando, & metido em ajudas, aplaca o ardor do Mesenterio, relaxa o ventre, & humecta a secura; mas tem opinião de flarulento. *Eclegma, atis. Nent. ou Linctus, qui vulgò vocatur Looch.* Toma-se geralmente por qualquer medicamento, que se deve tomar lambendo. (Manteiga crua; quanta for necessaria para fazer hum *Looch*. Curvo, Observ. Medic. 337.)

LOQ

LOQUACIDADE, ou **LOCACIDADE**. O vicio de fallar muito. Ha homens, que não vivendo de ar, como o Camalconte, Tom. V.

continuamente tem a bocca aberta, & della cabe hum diluvio de palavras, que inunda os ouvidos, & asfoga a gente. Quando ha trovoadas, emmudecem as rãs; estes são rãs, que em charcos de pantanosas parlendas arroão o mundo. Huns metidos a politicos, tudo reduzem á razões de Estado; chovem da sua boca Democracias, Aristocracias, Oligarchias, Ochlocracias, Capitulos, & Areopagos, Triunviratos, & Dictaturas, Plebiscitos, & Senatusconsultos, Leys municipaes, & Castrenses; compaão o governo dos Cesáres com o dos nossos Principes, as modernas com as antigas Republicas, os costumes de hoje com os dos antepassados, & cõ infructuosa navegação cotrendo mares de sabedoria, venrilão questões, sem dar fundo ás matérias. Outros presumidos de Geographos, sem tropeçar correm (como diz o vulgo) as sete partidas do mundo; puxão por zonas, & remotos climas, acarretão Istmos, & Peninsulas, terras Arcticas, Antárcticas, & Austracs incognitas, & quan lo parece que poem fim, pegão em Longitudes, & com Latitudes se estendem. Que diromos do Poeta loquaz, mimoso das Musas, & fanfarrão do Parnaso? A qualques phrase poeticas sente cocegas nos ouvidos, & não ouve fallar em verões, que logo os não traga todos á baila: Hexametros, & Pentametros, Jambes, Saphicos, Adonicos, Choriambicos; dá regras, & preccitos para coplas Reaes, & Redondilhas, para Sonetos, encadeados, & retrogradados; allega com Poetas nacionaes, & estrangeiros; amontoa todos os termos da lípica, Lyrica, Dramatica, Dithyrambica; a ouvilho bebe de hum gole toda a Hipocrene, & procura esgorar de hum jacto a Caballina fonte. Compára Plutarco aos loquazes com vasos valiosos, que soão mais que os cheyos. A hum grande fallador, que depois de huma larga pratica pediu a Aristoteles, que lhe perdoasse a molestia, respondeu o Filosofo: Não tenho que perdoar, que eu não tomei sentido no que distestes. Careon, homem loquaz, pedindo a Isocrates, que lhe ensinasse Rhetorica,

torica. pedio Ifoocrates dobrado fálario; & perguntando Careon a razão das diu pagas, refpondeo Ifoocrates: Quero hua para enfiarte a fallar, & quero outra; para enfiarte a callar. Grandes falladores láo befpas, que todo o dia eftão, zunindo, & não fazem mel, nem cera. Homem loquaz (dizia Solon) he Cidade fem muros, cafa fem porta, navio fem piloto, & cavallo fem freyo. Em cavallo desbocado ninguem fe poem fem medo. Sempre fe deve temer boca defenfreada. Foy tomada a Cidade de Athenas, & deftruida por Silla, porque na loja de hū barbeiro os efpias deſte General ouvirão praticar na parte mais fraca da dita Cidade. A humma dama Caſtelhana, grande palieira, poz hum discreto eſte epi-
taphio:

*Aqui yaze ſepultada
La mas que noble ſeñora,
Que en ſu vida punto ni hora
Tuvo la boca cerrada;
Y es tanto lo que habló,
Que aunque mas no ha de hablar,
Nunca llegará el callar,
Aonde el hablar llegó.*

Loquaritas, atis. Fem. Cic.

Com loquacidade. Com muitas palavras. *Loquaciter. Cic.* (Com eſta tua loquacidade arroas os ouvidos. Coſta, vida de Virgil. pag. 8.) (O que tam altamente ſoa na locacidade da fama. Dedicaror. da Vida da Princ. D. Joanna, pag. 2.) (A minima culpa, ou da loquacidade, ou da mentira. Varella. Num. vocal, pag. 232.)

Loquáz. Aquelle que falla muito. *Loquax, atis. omu. gen. Cic. Loquacior, & Loquaciſſimus* ſão uſados.

Mulher muito loquáz. *Loquacula, e. Fem. Lucret.* (Succede brorerem nas linguas dos loquazes mentiras. Varella, Num. Vocal, pag. 283.)

*Eſta a quem Templo dão julgaõ deidade,
Que tudo eſculta, & vê, tudo publica,
Sonora tuba à loquaz boca applica.*

Malaca Conquiſt. livro 10. Oit. 67.

Loquáz o tordo pelos ares voa

Quando em ſeu ſeguinto os Ceos atroa.
Galhegos, Templo da Mem. liy. 4. Oit. 11.

Loquêla. He palavra; que em Latim vâ o meſmo. que. palavra; ou o que ſe diz; uſamos vulgãrmente della. ex. g. Pullano tem boa loquela. Novello. quella tem ſullano. *Vid. Loquãõ. Vid. Elucuçãõ.*

Loquêre. No Minho valto meſmo que Cadeado. *Vid. no ſeu lugar. Deriva ſe do Francez Loquer.*

LOR.

LORDELLO. Villa de Portugal; na Provincia de Tráz. os montes da Província de Lamego. El Rey. D. Manoel lhe deu ſorã. Heido Marquez de Tavora.

LORêNA. Duçãdo entre a Provincia de Chiampanha, & a Alſacia. Nella ſe comprehendẽ tambem o Ducado de Bar. He abundante de todo o gênero de mantimentos, caça, peyxes, & minas. He banhada dos rios Moſella, Moſa, Sara, & Murrã. As ſuas principaes Cidades ſão Nancy, Mets, Tonl, Verdun, Pontã; Monſon, Mirecur, Barle Duc, & as praças de mayor importancia ſão Stenẽ, Jammers, Danvillera, Moyenvic, Marſh, Epinal, a Mothã, &c. Carlos III. Duque de Lorena, cedeo a propriedade, & ſoberania deſte Ducado a Luis XIV. Rey de França, & foy eſta eſſeõ verificada, & registrada no Palla nento, no mez de Fevreiro do anno de 1662. *Lotharingia, e. Fem.*

De Lorena, ou Lorenez. *Lotharingu, i. Maſc.*

LORêTO, ou Loureto, Cidade Episcopal de Italia nas terras do Papa. Tem a gloria de ſer depositaria da caſa, em que a Virgem noſſa Senhora concebeo Verbo Divino. Foy eſta Santa Caſa quatro vezes trasladada dos Anjos, a primeira de Nazareth para Dalmacia no anno de 1291. quando Sêraf, Sultã do Egypto, invadio a Terra Santa, deſtruiu as Igrejas, & exterminou os Chriſtãos De Dalmacia foy a Santa Caſa transferida para a Marca de Ancona, na Dieceſi de Recanati, no anno de 1294. ou 95. nas terras de humma pia Senhora, chamada Loreta, ou Laureta, da qual tomou o

nome;

nome, mas por ser este sitio cercado de matos infestados de ladroes, que despojavão, & matavão os peregrinos, dahia oito mezes os Anjos a levãrão para hum onteiro, distante o espaço de huma meya legoa, & finalmente a tornãrão a midar, & a collocãr no lugar, donde hoje está, frequentada de muitos peregrinos; ornada, & enriquecida com a liberalidade, & magnificencia de muitos Summos Pontífices, & Principes Christãos: *Louretum; i. Nent. Vid. Loureto.*

LORGUES. Cidade de França, na Província de Provença; na diocese de Fréjus. *Lornas; ou Leonas; ou Leonica; a. Fem.*

LORICA. Derivase do Latim *Lorica*, a *Loro*, que he *Correa*, & antigamente havia armaduras do corpo de hũas correas de couro cru tecidas hũas com outras, & tam apertadas, que nenhũa arma podia passallas. Depois se fizeram Lorigas de ferro, & de aço, como consta da Nomenclatura de Hadriano Júnior, aonde diz, *Loricam priscos fecisse de crudo corio*, Varro *Author est, ut à loris origo nominis sit, postea ferreis lamellis synammatum confectam in usum fuisse apparet*. Parece que desta maneira crão as Lorigas, que antigamente usavão em Portugal os homens de armas, ou vassallos acontriadados, armados de todo ponto. *Lorica ferrea; a. Fem.* (Destes vassallos quando morrião, levava El Rey o cavallo, & a loriga deslucruosa: Severim, Noticias de Portugal, pag. 46.)

LORGA. Villa de Portugal na Beira, no Bispoado de Coimbra, em lugar plano, na Seria da Estrella, entre duas ribeiras, que a cercão. He da Provêdoria da Guarda.

LORNA. Paiz com titulo de Ducado na parte Septentrional de Escocia. Quierem alguns que soy habitação dos antigos Epidios. *Lorna; a. Fem.*

LORO. Correa em que se prende o estribo à sella: *Lorum; i. Nent.* Del Rey D. João de boa memoria se elereve, que antes que fosse à memoravel batalha de Aljubarrota, soy em romaria a Abrantes, encommendar o bom successo da sua jornada a S. João Bautista, cuja Igreja he

Tom, V.

hum das quatro Freguesias da dita Villa, & ainda hoje mostram os moradores a pedra à porta da mesma Igreja donde se poz a cavallo, & contão, que, quando os seus a mão prognostico, disse: *Culavos; que quando me não aguardão os loros, menos me aguardarão os Castelhanos.* (As ciltas moderadamente apertadas, os loros em seu ponto. Cavallar de Rego, 116.)

LORVAO. Lugar de Portugal, em hum valle duas legoas & meya de Coimbra, para a parte do Nascente, em que soy edificado o primeiro Mosteiro, que a Ordem de S. Bento teve neste Reyno. Dizem que este nome Lorvão se tomou de hum Loureiro antigo, que no dito lugar estava plantado, junto ao qual os Monjes da dita Ordem começaram a edificar. Hoje he de Religiosas de S. Bernardo: têm escripturas antigas chamão he *Laurbanum; i. Nent.*

LOS

LOS. Vid. Looch.

LOSANA. Cidade sobre o Lago de Genova. *Lansana; a. Fem. Lansonium; i. Nent.*

LOSNA. Herba medicinal. Lança hum ralo, guarnecido de muitos ramos, com folhas brancas, & muito retalhadas, & flores pequenas, & douradas, a lemente he redonda, & tem forma de cacho de uvas. *Absinthium; li. Nent. Plin.* Os Gregos lhe derão este nome, formado da particula aprivativa, & de *Pinthion*, que vem do verbo Grego *Pino*, que quer dizer *Beba*, porque he planta tão amargosa, que com difficuldade se pôde beber o licor, em que esteve de molho.

Vinho de losna: *Vinum absinthites; vini absinthitæ. Columel. Vid. Absinthio.*

EOT

LOT. Rio de França, que banha o paiz de Roverga, & de Querey. *Oldas; a. Masc. ou Oldus; Masc.*

LOTACAO. He como hũa taxa de numero,

mero, como quando se diz: A lotação deste mosteiro he de tanta Religiosos. A lotação deste navio he de quatrocentas toneladas, &c. *Hæc novis par est; ou æstimatur per ferendis quadringentis doliis, &c.* (Faltando já poucas praças por estar quasi completa a lotação. Histor. Brasileira, tom. 1. pag. 108.)

Lotaria. Determinar o número das coisas que cahem em algum lugar, ou das pessoas, que alguma casa pode sustentar, & assim do mais. *Vid.* Lotação.

Lotar o vinho. *Vid.* Calabitar.

Lot. Deriva-se do Francez *Lot*, & este do Alemaão *Losz*, que segundo Dominici, no seu tratado, intitulado, *Assertoris Gallici mens explicata*, val o mesmo que *Sorte*; & *Loterie* em Francez, he quando entre os herdeiros se reparte hũa fazenda por arbitragem, ou por fortes, que he a razão, porque os coherdeiros são chamados em Latim, *Confortes*. As palavras de Dominici são estas: *Unde deducta Gallica vox Lot, quæ partitionem arbitrio familie erciscundæ, inter confortes imitam, significamus.* Entre nós he hũa estimação de certo número de gente, ou do valor de algũa coisa, v.g. Comenda de lote de mil cruzados. *Equitis beneficium*, ou *præceptorium* cujus annuus redditus, ou *proventus mille minorum argentearum æstimatur.* (Appareção da terra hum lote de cincuenta. Successos militares, 31.)

Lote. Qualidade, genero, especie, como quando se diz, Taboado deste lote. *Id generis*, ou *hujus generis tabula.*

Loto. Vulgarmente Lodão. Loto Egyptiaco. Herva medicinal que nasce nos campos; inundados das aguas que nascem do Nilo. O talo se parece com o das faves, as flores são brancas, & como as da açucena; dizem que ao por do Sol se cerrão, & se mergulhão na água; & que tornão a levantar a cabeça quando o Sol amanhece no Orizonte. Tem grande cabeça, & do tamanho das dormideiras, dentro da qual se achã humã semente à mangira de milho, da qual (como escreve Theophrasto) os Egyptios fazem pão. A raiz desta planta he seme-

lhante ao matimelo; & he boa de comer; assim crua; como cozida. Cozida tem as mesmas qualidades, que hũa genina de ovo. Em Africa ha outra planta deste nome. Dioscórides dá o nome de Loto ao Faveo. No livro 10. das Transformações escreve Ovidio, que a Nimpha Loto soy convertida nesta planta; fugindo de Priapo, que a perseguia: *Lotos, & Fen.* *Plin. Virgil.* (Os companheiros em gozando o lote: Camões, Canr. 3. Oit. 88.) *Vid.* Lotophagos. Loto (segundo o dictionario de Lemery, no tratado universal das Drogas) he humã planta, que lança muito talo mudo, inclinando-se quasi ao chão, & botando huns péssinhos, cada hum delles com ties folhas na sua extremidade, & outras duas na base; da feição das do Trevo, & de gosto adstringente. As flores amarellas, & às vezes verdoengas, chegadas humas às outras; & semelhantes às de Giesta; depois de cahidas, sahem humas bainhas; ou solhechos cheyos de lementes; quasi redondas, & da feição de hum rim pequeno, adstringente, & tirante à dor. Cria-se em prados, & outeiros; he planta detensiva, aperitiya, vulneraria. Chamão-lhe os Ervolarios *Lotus silvestris*; *Trifolium siliquosum minus*; *Pseudomelilotus*, *Melilotus*; Germanica, *Lotus*, seu *melilotus Pentaphyllos minor glabra.*

LOTOPHAGO. Os Lotophagos, antigos povos da Africa, na Ethiopia, assim chamados por se sustentarem dos frutos de humã arvore chamada *Loto*, que são humas bagas semelhantes aos murcilhos, & tão doces, que obrigão aos estrangeiros a se esquecerem da patria, & este soy o fruto, que os comphayros de Ulysses comerão, & por isso não tornão a suas terras; dizem que tambem a suavidade da sua flor he tão grande, que causa esquecimento. Nasce em lugares aquelles, donde disse Marcial no livro 4. *Nec plus Lotos aquas, littora myzus amat.* Os ramos desta especie de Loto são muy densos, como os da Murta; o seu pau he preto; & não cria carunchos; delle se fazem excellentes fructas, donde às vezes os Poetas põem Loto pela

pela frautay das bagas tambem se faz hũ certo vinho semelhante ao mulso, que he huma composiçãõ, que se faz de mel, & vinho; & chama-se *Mulsu* à *mulcendo*, porque com a doçura do mel se tempera, & se abranda a força do vinho. Mas este vinho, que se faz das bagas do Lotto, diz Landino, que não dura mais que dez dias. Tornando pois aos Lotophagos; das palavras de Strabão se colhe, que duas diferentes nações tiverão este nome, porque no livro 3.º diz: *Artemidorus tradidit, Ethiopes, qui supra Mauritania occasum versus habitant, Lotophagos dici, quod herbã quãdam, & radicẽ toto vescantur, nihilque opus habent potu, neque ob aquie penuriam habere eam possunt; eosque usque ad loca Cyrenæ imminentia pertinere. Rursusque alii vocantur Lotophagi, qui Meninges incolunt, alteram insularum parvæ Syrti appositarum.* E adverte Causobono, que os Ethiopes não sãõ propriamente os que sãõ chamados Lotophagos, nias hũs povos confinantes com os Ethiopes Occidentaes.

Lotophagus, i. Masc. -

Todos na multidãõ de Lotophagos

Azenegues, Alarves, Marroquinos,

Fazem sem piedade mil estragos.

Insul. de Man. Thomas, Livro 6.º Oit. 112.

Porto de Lotophago. Deve de ser hũa Ilha de Africa, na costa do mar mediterraneo, a que Ptolomeo chama *Lotophagitis*, & Polybio, *Myrmex*; Strabão, & Plinio, *Meninx*; os Arabes lhe chamão *Zerbi*. Foy chamada *Lotophagites*, por haver sido habitada de Lotophagos. Della diz certo Poeta:

*Hanc supra iustissima fertur
Hospitiis gaudens, gens degere Lotophagorum.*

Prosegue o Grego, & todos esentavãõ

No porto de Lotophago famoso.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 3.º Oit. 1.

LOV

LOVANGO. Reyno de Africa na Ethiopia inferior, tem seu principio abayxo do Cabo de Santa Catharina, & se estende para o Sul, atẽ o Rio Lovango
Tom. V.

Luizo, no setimo grao de latitud Meridional. Seus povos antigamente se chamavãõ *Brauas*. As principaes Proviñcias, ou Regiões deste Reyno, sãõ *Lovangiri*, *Lovangoungõ*, *Cylongo*, & *Piri*. Légoa & meya da costa está a Cidade de *Lovango*; cabeça, & Corte do Reyno; os moradores lhe chamão *Boariẽ*, ou *Buri*. No meyo dellas, pertõ do Palacio do Rey, ha huma grande praça. Forma o dito Palacio hum grande quadradõ, q de comprimento, & largura occupa legoa & meya; neillẽ se vê grande numero de casas, em que vivem algumas sete mil concubinas do Rey. As casas da Cidade sãõ compridas, & cada huma dellas he cercada de palmeiras, ou juncos. Da cintura para cima; homens, & mulheres andão nus; os homens com vestiduras compridas, que chegãõ atẽ o cõhãõ, & por cima dellas no meyo da parte dianteira huma pelle de lontra, ou de gato domestico, ou montez: o Principe; & seus Cortesãos trazem no dito lugar cinco, ou seis das ditas pelles cozidas hũas com as outras; para os homens he ley do Reyno este ornato. A roupa com que as mulheres cobrem o corpo da cintura para baixo, apenas lhes chega aos joelhos. Vivem como escravas; não fallão aos maridos, senão de joelhos; em os vendo de longe, batem as mãos, festejando a sua vista, lavrão, semeão, colhem as novidades, pisão o milho, &c. & quando lhe baixão os meses, não apparecem aos maridos; tingem o corpo com certo pao vernelho, & trazem a cabeça apertada de huma corda, atẽ se acabar a menstrual-immundicia. Os irmãos, & irmãs, & não os filhos, herdão os bens do defunto, mas com obrigação de os alimentar atẽ a idade de poderem ganhar a vida. He gente tam fatuamente supersticiosa, que tudo o que lhe succede nial na vida, lhe parece *Moquisia*, *id est*, effeito dos idolos de seu inimigo: v.g. Caioo alguem na agua, & se afogou; foy comido de huma fera, queimou-se-lhe a cata, deixou de chover, choveo mais do necessario; a seiticieira das *Moquisias* de algum mau homem; fez este

danço; ninguém lhes tirará isto da cabeça.

LOVANIA, ou **Lovaina**. Cidade dos Países baixos no Brabante, sobre o rio Dêla, quatro légoas de Bruxellas; & se- te de Anvers. He celebre pela sua Uni- versidade, fundada por João IV. Duque de Brabante, no anno de 1426. Tem vinte Collegios, em que se ensinão todas as sciências. Nos seus principios soy castel- lo, chamado *Loven*: *Lovanina*, ii. Neut.

De Lovania: *Lovanienfis*, is. Masc. & Fem. enfe, is. Neut.

LOUÇA. Pratos de barto, ou estanho, que se guardão na cozinha, & se poem na mesa. *Vasa*, *vasorum*. Plur. Neut. Cic.

Lavar a louça: *Eluere patinas*. Plaut.

Louça de barro que serve fô na cozi- nha: *Vasa fictilid coquinaria*, *orum*. Neut. Plural.

A louça da cozinha. Todo o geneto de vasos, que tem serventia para cozi- nhar: *Arma coquinaria*, *orum*. Neut. Plur. Plaut.

Louça das adegas, como são toneis, pipas, cinas, &c. *Vasa vinaria*, *orum*. Neut. Plur.

LOUÇAINHA, ou **Louçania**: Gala. Vid. no seu lugar. (Com toda a sua gente ves- tida de louçainha: Barros, 1. Decada sol. 36. col. 1.) (Entretalhos que servem de louçainha, & parâmentos dos Elephan- tes: Barros, 1. Decad. 187. col. 2.) (Com muitos lavores de ouro, & louçainhas. Idem, Decad. 3. sol. 260. col. 3.) (A's cria- das consinta o macido toda a limpeza, mas não toda a louçainha. D. Francisc. Man: Carta de Guia, pag. 44.) Vid. Lou- çania. He mais usado dos cultos.

LOUCAMENTE. Sem juizo, sem pruden- cia: *Stultè*, *insipienter*, *dementer*. Cic.

LOUCANIA. Trajo galante. Aceyo, Ga- las: Vid. Louçainha. (Se via riqueza, con- certo; louçania: Cunha, Bispos de Bra- ga, 327.)

A louçania das arvores, suas folhas, & suas flores. *Arbarum bonas*. He imitação de Virgilio, que diz, *Silvis Aquilo de- cussit honorem*. Tirou o vento Norte aos bosques, & às arvores a sua gala, a sua louçania. Tambem lhe poderás chamar, *Frondium*; *florumque copia*.

LOUÇÃO. Deriva-se do Castelhana *Loçano*, & este (segundo Covarruvias) se deriva de *luce*, como quem dissera, *Lu- cano*, *Lustroso*, ou *Luzido*: Vid. Conectado; Alinhado. Gala louçã: *Elegans ve- stium ornatus*, *us*. Masc. (O vestido, & galas mais louçãs; com que pôda ap- parecer. Lobo; Corte na Aldea, 196.) A rvore louçã: *Arbor patulis comis luxu- riosa*. He de Poeta Classico.

LOUÇÃO. Bem trajado. Amigo de galas: Accado, & luzido no vestir. *Concinnè vestitus*, *a*, um. Plaut. *Beitè*, *optimè ve- stitus*. Cic. (Permittese-lhe ao casado mo- ço set loução, & usar de todos os adoi- nos de sua pessoa. D. Franc. Man: Carta de Guia, pag. 112.) (Vestirão-se todos louçãos. Lobo; Desengan. 220.)

LOUCEIRO. O official que faz louça. *Vasularius*, ii. Masc. Cic. Vid. Oleiro.

LOUCO. O Mestre Aleixo Venegas, q na investigação de algumas etymologias tem sua extravagancia, diz que a palavra Castelhana *Lota*, (da qual se deriva *Lou- co*) he palavra Latina, de *Locus*, que quer dizer lugar, porque como no livro 4. dos Phisicos diz Aristoteles, que não pôde haver lugar, sem que esteja cheyo de algũa materia, chama-se *Loco* aquê- le, que puramente he *Lugar*, sem ter o enchimento, que convem a tal lugar. Lo- go o homem vasio de siiso, prudencia, ju- zo, discrição; & moderação, diremos que he *Louco*, em Castelhana *Loco*, & em Latim *Locus*, porque este tal não he outra cousa mais que *Lugar*; & *vasilha*, em que as ditas cousas havião de estar. *Ameus*, ou *demeus*, *tis*. omni. gen. *Vecors*, *dis*. omni. gen. *Insanus*, ou *Vesanus*, *a*, um. Cic. Vid. Dondo. Vid. Loucura.

Louco. Inconsiderado, imprudente, temerario. Vid. no seu lugar.

Louco. Alegre. Amigo de rir, & zom- bar. *Festivus*, *jocosus*, *a*, um. Cic. *Hilaris animus*, & *promptus ad jocandum*.

Adagios Portuguezes do louco. Hum louco faz cem loucos. De Medico, & de louco, cada hum tem hum pouco. Cada louco com seu thema. Pela penna o lou- co se faz sabio. As palavras louças orelhas moqueas. Poucos; & loucos, & mal avin- dos.

des. Eu poderei pouco, ou dirão, que não sou louco.

LOUCURA. Falta, ou privação de juízo. Segundo Galeno 3. *libro aff.* 5. he hia cáencia de razão, com lesão da memória. Notavel mal he a loucura, os que o padecem, não o sentem. Ha loucos mais fúidos, que os homens mais sabios. Dizia Catão, que dos loucos mais aprendião os sabios, que dos sabios os doudos. Aristoteles, & Seneca dizem, que não ha homem de grande talento sem vea de doudo. Xerxes, Rey da Persia, mandou acontar o mar por engulir a sua armada. Edificou Alexandre Magno a Cidade Bucephalia em memoria de seu cavallo *Bucephalo*, que o tinha servido bem na guerra, & com funebre magnificencia mandou enterrar a este bruto. *Plutarchus in vita Alexand.* Perdeo El Rey Cyro o seu cavallo em hum rio perto de Babilonia, em vingança mandou o dito Rey sangrar em sessenta partes o rio. Herodot. lib. 1. Cressiphon, Atheniense, enfadado contra a sua mulla, jugava aos touces com ella. Escreve Bercorio, que na Ilha de Chio ha hum fonte, que faz enlouquecer a quem bebe della. O primeiro grau para a loucura, he olazonar da sua sapieencia. Assim como ha sabios infelices, também ha loucos venturosos. No seu Alcorão manda Maoma q. le venerem os loucos, como homens extaticos, & absortos no espirito divino. A loucura não he qualidade d'alma (como imaginão alguns Gentios) he má disposição dos instrumentos com q. obra. Muíros pays de grande entedimento tiverão filhos de pouco juízo. Da sabedoria de seus pays degenerarão os filhos de Antonio, & de Cicero; Semelhantes a estes forão Posthumo, filho de Agrippa; Claudio de Druso; Caio de Germanico; Commodo de Marco Antonio; Lamprode de Socrates; Atidão de Felipe; daqui nasceo o adagio, *Heroum filii noxæ*, de que faz Sparciano menção na vida de Septimio Severo. Hum louco em Salanica dizia a outro, porque llo chamava, que de ferenta, & tantas especies de loucura, como se podia escapar de alguma. Loucura. *Insania, Amentia,*

Dementia, Stultitia, Insipientia, &c. Fem. Cic.

A loucura de alguns homens, em fazer quantas magnificas. *Insania villarum Cic.*

LOUÇON. Cidade de França no termo de Poitiers. *Juliodunum, i. Nent.*

LOURA de boelho. *Vid. Toca.*

Fullano he hum loura. Diz-se vulgarmente do homem novo em alguma terra, sem noticia, nem juízo, para se haver nella. Também se diz do nescio, & tolo, mas molle, & sem vigor, nem valor para cousa alguma. Val tanto como se se dissera, *He hum vaca loura*, por que se tem observado, que as vacas todas louras não são tam alentadas, como as negras, ou manchadas, ou rayadas.

LOUREIRO. Arvore. *Vid. Louro.*

Loireiro. Travesso. Inquieto, &c. *Vid. nos seus lugares.* (Passar ruins dias, & peyores noites por gente loireira) he cousa trabalhosa. Cartas de D. Francisco. Mãn. pag. 156.)

LOURETO. Cidade de Italia na Marca de Ancona, meya legoa da costa do golfo de Veneza, caminho de Roma. He pequena; mas bem niunida, bem guardada, & muito celebre por ter a casa da Virgem nossa Senhora, que de Nazareth soy levada pelos Anjos a Dalmacia, dalli a Italia na Marca de Ancona em hum bosque pertencente a hia pia Matrona, chamada *Loureta*, da qual tomou o nome deste bosque a levção os Anjos de noyte a hum ourteiro, & quatro meses depois a outro ourteiro visinho, aonde hoje está desde o anno de 1297. Debaixo do zimbório de hum grande Igreja de tres navos, está este sagrado deposito, cercado de huma capella de finissimos marmores admiravelmente lavrados, sem totar, ni dita casa, cujas paredes são avulsas, & sem fundamento algum; prova sufficiente, & quasi evidencia perpetua de suas milagrosas trasladações. Prorector desta santa Capella no temporal he hum Cardeal, que também tem a seu cargo a conservação do thesouro, & cujas peças principaes são dez Lampadarios de ouro moço, & quarenta de prata, que sempre estão

estão ardendo, & allumiando a capella, & outros muitos, que se não acendem; humia opa semeada de dous mil & quinhentos diamantes, donativo da Princeza Isabel, Archiduqueza de Flandes, & outra guarneecida de seis mil trezentos & quarenta & oito diamantes, offerta de Felippe IV. Rey de Castella; A figura de hum Anjo de prata moço; com a do Delfim de França, filho de Luis XIII. de ouro moço, deitado em hum almofada de prata, obra de exquisito lavor, avaliada em cem mil paracas; & outras peças, cujo numero confunde o algarismo, & cujo valor excede a estimação. Loureiro Cidade. *Lauretum*, *i. Neut.* Nossa Senhora de Loureiro. *Virgo; Lauretana*: (Aos dez de Dezembro em Loureiro, na Provincia da Marca de Ancona, a Trasladação da Santa Casa da Virgem Maria Mãe de Deos, na qual o Verbo eterno fez-sez homem. Martyrolog. em Portuguez, pag. 352.) *Vid.* Loreto.

Louro, ou Loureiro. Arvore conhecida: Ha louro macho, & louro femea. O primeiro tem as folhas mais largas, q o segundo. Dioscorides faz menção de hum louro de Alexandria, semelhante à murta silvestre, o qual produz bagos vermelhos. Cõsiderarão os antigos, como prodigio, hum louro em que dera hum rayo. Mas muitos semelhantes acontecimentos tirarão ao louro a fama da immunidade dos rayos. Fracastorio, que quiz fundar em razões naturaes este privilegio, diz que o louro tem a casca lisa, & densa, & que como tal não pode receber tam facilmente o impero do rayo. Mas quantas outras arvores, que tem as mesmas prerogativas, estão expostas ao furor deste meteoros? Tambem pouco importa que o tronco, & ramos do louro sejam redondos, porque as columnas mais redondas, que a arte pôde fazer, não são izentas dos rayos. A mais provavel razão desta immunidade seria, porque do louro exhalão huns espiritos salutiferos, que purgão os ares de toda a contagiosa impressão, (& por isso por conselho dos Medicos o Emperador Commodo em tempo de peste se agasalhou entre lou-

reiros) & como os espiritos que sahem com o rayo são pestiferos, tanto assim; que algumas vezes de corpos feridos do rayo nasceo a peste; não duvida, que o cheiro que se diffunde do loureiro, se poderá oppor a esta pestifera exhalação, se ella estivera quieta, & sem actividade; mas rompendo, & correndo tam impetuosa, & violenta, como se experimenta, não parece possivel, que os espiritos, que insensivelmente sahem do louro, tenham forças para a rebater. Antigamente o sinal de serem as casas de grandes, & pessoas principaes, era terem loureiros plantados junto de si. Por onde lhe chamou Plinio galantemente porteiros, & guardas dos Palacios dos Cesares, & Pontifices. *Laurus gratissima domibus janitrix Cesarum, Pontificumque, quæ sola ex domos exornat, & ante limina excubat, lib. 19. cap. 10.* Loureiro. *Laurus*, *i. Masc. Fem. Tit. Liv.*

Coroa de louro. *Laurea*, *e. Fem. Cit. Laureia corona*, *e. Fem. Tit. Liv.*

Bago de louro. *Lauri bacca*, *e. Fem. Virgil.*

Ornado, ou coroadado de louro. *Lauratus*, *a, um.* (Diz-se das cousas, & das pessoas.)

De louro, ou feito de louro, *Laurus*, *a, um. Tit. Liv. Laurinus*, *a, um. Plin. Hist.* Oleo de louro. *Laurinum oleum.*

Folha de louro. Adverte Plinio, que he a unica arvore, cuja folha tem nome particular. *Laurea*, *e. Fem.* Com tudo bem podemos dizer com o mesmo Plinio, *Laurifolium*, & eu antes usára deste modo de fallar, do que da palavra *Laurea*, que he equivoca, & de ordinario se toma por coroa de louro. O mesmo Plinio fallando em outro lugar de hũa certa herba diz, *Folius laurinus*, no ablativo, subentendendo *Est*, para significar que a dita herba tem folhas semelhantes ás do louro.

Lugar donde nascem louros. *Laureum*, *i. Neut. Plin.*

Que produz louros. *Laurifer*, *a, um. Plin.*

Apollo coroadado de louro. *Phæbus laurifer.*

Cuber

Cuberto de louro: *Lauriger*; *Martiali* ou *Laurifer*; *a*, *um*. Lucano: Este Poeta diz, *Currus lauriferi*. Carrões cubertos de louro. Fallando Lucrecio na corôa de hum monete, coroado de louros, diz, *Lauricomus*, *a*, *um*.

Louro, no sentido moral se toma pela gloria de hũa victoria; de hum triunfo, de hũa conquista, porque antigamente as coroas de louro erão premios do valor, & da virtude. Tambem se dão as coroas de louro aos Poetas de grande nome, porque o louro era consagrado a Apollo. Daquelle que pela sua singular eloquencia, sobrepuja os mais Oradores, diz Plinio, *Linguae lauream meritus*.

Louro. Decor entremeyã, entre alvo, & ruivo. Segundo Duarte Nunes de Leão, no seu livro da origem da lingua Portuguesa, pag. 43. Louro neste sentido he corrupto do Latim *Luridus*, *a*, *um*, que quer dizer cor como amarello de homem morto; azulada, ou verde negra, como a dos dentes podres, porêr por louro entendemos hũa cor lermosa, & clara, como a dos cabellos louros. Do Emperador Caligula se diz, que quando ria a algum com cabellos louros, mandava-o tosquiar por enveja que tinha. Louto. *Flavus*, *a*, *um*. *Virgil*.

Algun tanto louro. *Subflavus*, *a*, *um*. Sueton. Ser louro. *Flavere* (sem präterito.) *Virgil*. Fazer-se, ou ir-se fazendo louro. *Flavescere*, (scô, sem präterito) *Martial*.

Abrindo estava ar portar do Oriente. Do louro Apollo abella precursora. Malaca conquist. Liv. 3. Oir. 43.

Cabellos louros. São em certa parte da vaca huns nervos, que por muito que os cozão, se não podem mastigar.

Lourosa. Villa de Portugal na Beira, dez legoas da Cidade da Gírdã, dos louros de que he abundante, tomou o nome. A Igreja Parochial he de três navés, dizem que foy fabrica de Mouros para mesquita. Senhor desta Villa he o Bispo de Coimbra.

Lousã. *Vid.* Lagea. No seu thesouro da lingua Hespanhola diz Covarrubias, *Losa*, *pièdra estendida, y labrada en qua-*

dro, qu enotra forma, y con poco grueso de que cobren los pavimentos de los templos, y arcos. Traese de Genova labrada esta piedra; y allà le pusieron el nombre de losa, como consta de Julio Cesar Scaliger de subtilitate ad Cardanum, ex citatione. 120.

Lousa da Sepultura. *Vid.* Campa.

Lousa Armadilha para tomar passaros. He hũa pedra levantada, & sustentada com hum paço, a qual cahê, quando o passaro boie navisco. *Decipula*, *a*. *Fem.* *Vid.* Armadilha.

Lousã, ou Lonzaã. Villa de Portugal, tres legoas de Coimbra em lugar plano. O primeiro sítio desta Villa foy onde hoje está o Castello, junto à ribeira, q antigamente se chamava *Anuncete*, cujo nome tambem revê esta Villa, & seu castello, o qual fundou o Conde D. Sifnando pelos annos de 1080.

Lousãna. Cidade Episcopal dos Suíços; cujo Bispo tem sua residencia em Friburgo. *Lausana*, *a*. *Fem.*

Lousêla. Villa de Portugal. *Lousela*, *a*. *Fem.*

LOUVACA-DEOS. Diogo Fernandes, na sua Arte da caça, pag. 92. dá este nome a hum peixinho, que como gafanhoto, ou minhoca, se poem para isca em hũas armadilhas, com que se romão Garças, Zambraços, Martinetes, &c. Na vida do P. João de Almeida, livro 4. cap. 3. pag. 122. se dá este mesmo nome a hũ animal do Brasil, do comprimento de hũ pequeno palmo, com seis pernas, & diz que com seus proprios olhos o vira nascer de hũa vara delgada, da qual hum pedaço se foy animando, & transformando no dito animal, que sahio com juntas, & nós naturaes da mesma vara, a modo de clos de vide, & que o seu sangue era hum sumo verde, assim como da mesma vara se podia exprimer. Não sey que tenha nome proprio Latino.

Lonva a Deos. Derão os rapazes este nome a hũa casta de gafanhoto, que tem as pernas muito delgadas: poem-se nas pernas trazeiras a modo de bugio, & ajunta as pernicolas das mãos, como se quizera louvar a Deos.

Lou-

LOUVADO. Gabado. *Laudatus*, a, um. Ovid. *Laudation*, & *Laudatissimus* estão em uso. Vid. Louvar.

Louvado, ou **juiz louvado.** Vem de *Laudum*, *Laudator*, & *Laudare*, palavras que os antigos inventarão, & introduziram nos seus concertos, & concórdias. *Laudum* queriam dizer sentença do juiz arbitro. *Rex Angliæ dicto eorum*, quando sub certa obrigação se submittiê. *Nicolaus Trivettus*, anno 1293. *Laudator* queriam dizer o juiz louvado. Vid. *Knygthon*, pag. 25 27. & *Laudare*, era o mesmo que dar o juiz louvado a sentença. Vid. *Cujacium ad libi 2. Feudor. tit. 20.* E a razão porque se usava destes termos *Laudator*, & *Laudare*, he porque os juizes, que as partes escolhiam para louvados, deviam ser homens de louvavel vida, & costumes. *Arbiter*, tri; *Masc. Cic.*

Tomar louvados. *Rem arbitrorum iudicio permittere*; *Rem arbitris disceptandam committere*; *Controversiam arbitris iudicandam tradere*.

Tomar por louvado, a quem quizerdes. *Cedo quemvis arbitrum. Terent.*

Nomear hum louvado. *Dicere aliquem arbitrum. Horat.*

Ser louvado em alguma cousa. *Arbitrum in aliquam rem esse. Cic.*

Derão lhe nesta causa hum louvado. *Arbiter datus est ei de re ista. Cic.*

Temos tomado por louvados dous Senadores. *Arbitrium litis nostræ inter duos Senatores trajecimus. Ex Ovid.*

LOUVAMENTO. Sentença dos arbitros, ou louvados, em que as partes se comprometterão. *Arbitratu*, us. *Masc. Plant. Arbitrium*, ii. *Neut. Cic. Vid. Arbitrio.*

Louvamento. A acção, ou officio de arbitrar. *Arbitrium*, ii. *Neut. Accitar*; & tomar a sua conia o louvamento. *Arbitrium suscipere. Cic.*

LOUVAMENHA. Gabo lisonjeiro; affectado. Gabo de pouca importância. *Verborum blanditiæ*, arum. *Fem. Plur. Kerborum leuocinia*, orum. *Neut. Plur. ou Assentamentula*, æ. *Fem. Cic.*

LOUVANIA. Vid. *suprà* Lovania.

LOUVAR. Gabar. Dizer bem. Cele-

brar. *Aliquem laudare*; ou *collaudare*; ou *dilatandus*; (o *savi*, atum.) *Aliquem laude efficere*; ou *laudibus efferre*; ou *ornare*; ou *illustrare*. *Aliqui tandem tribuere*; ou *impertire. Cic.* Todos estes modos de falar se podem dizer das pessoas, & das cousas.

Louvar muito a alguem. Dar he grandes louvores. *Laudibus aliquem cumulare*, ou *summis laudibus in cælum efferre*; ou *laudibus ad cælum extollere*; ou *res aliquis divinis laudibus ornare*; ou *aliquem illustri laude celebrare*, ou *multa de aliquo honorifice predicare. Cic.*

Só a virtude me recê louvada. *Laus aut virtuti debetur. Cic.*

Fizestes huma acção, que não se pôde aſtaſ louvar. *Res a te gestæ est, quæ ne laude quidem satis idoneæ affici possit. Cic.*

Não vos louvo isto. *Non hoc in tua laude pono. Cic.*

Reprehendeis-me de huma couſa, que em Q. Metello ſoy louvada. *Tu id in me reprehendis, quod Q. Metello laudi datum est. Cic.*

Aquelle que louva. *Laudator*, is. *Masc. Cic.*

Aquelle que louva. *Laudatrix*, is. *Fem. Cic.*

Louvar-se em alguem. Tomar a alguem por seu juiz louvado. *Aliquem adhibere arbitrum. Cic. Vid. Louvado.*

Louvar a Deos. *Laudare Deum. Béné dicere Deum*; neste sentido não he tam moderno, que não se achie em Apuleio no seu Aſclepio. *Reſtat, ut benedicentes Deum ad curam corporis redeamus. Vid. Louvor.*

LOUVAVEL. Digno de louvor. *Laudabilis*, is. *Masc. & Fem. biles*; is. *Neut. Laudandus*, ou *laude dignus*, a, um. *Cic.*

Louvavel costume. *Institutum probabile. Valer. Máxim.*

Não louvavel. *Illaudabilis*, is. *Masc. & Fem. le*, is. *Neut. Stat. Illaudatus*; a, um. *Virgil.* Esta he a genuina ſignificação deſta palavra, & não couſa, que não ſoy louvada. (Tão louvavel he no Principe eſtimar os bons, como reprehensivel a gradar-se dos maos. *Varella, Num. Vocal*, pag. 440.)

Lou-

LOUVAVELMENTE. Por hum modo que merece louvor. *Louabiliter. Cic.*

LOUVENSTEIN. Condado de Alemanha, que Frederico primeiro Eleitor Palatino adquirio de Luis, o ultimo dos antigos Condes do dito Estado, no anno de 1462. *Loonstēnus Pagus.*

LOUVSTEIN, tambem, he o nome de huma praça de Hollanda na Ilha de Bommel defronte de Voreom, aonde o Vahal, braço principal do Rhim, & a Mesa se ajuntão entre Dordrecht, & Utrecht.

LOUVREIA, ou Lovita. Cidade da Polonia baixa, no Palatinado de Rava, situada sobre o rio Búro, entre a propria Cidade de Rava, & Vladislav. He o assento dos Arcebispos de Gnesna. *Lovitum, ii. Neut.*

LOUVIERS. Cidade de França em Normandia. *Luparia, arim. Fem. Plur.*

LOUVOR. Palavras honorificas, que declarão o merecimento de alguem. Representarão os Egyptios no louvor em figura de mulher, com clarim na mão; joya de jaspe no peito, & capella de rosas na cabeça. O clarim, he a fama, & publicidade das excellencias, que se louvão; a joya he o symbolo da graça; & o jaspe (segundo dizem) attrahe, & grangea louvores a quem o traz; nas rosas se denota o bom cheiro do nome, & virtude da pessoa louvada; a vestidura della mulher era branca, porque o louvor deve ser verdadeiro, puro, & candido. O louvor he o verdadeiro premio da virtude; alimenta as sciencias, & aperfeiçoa as artes; he estimulo para grandes empresas; he o remate da mayor fortuna; & o diadema da mayor prosperidade. Para os ouvidos não ha musica mais agradável, que louvores, nem para animos generosos pôde haver mais vigoroso alento. A parte do louvor mais armonica, & expressiva, he a admiração, & o silencio. Para o texto sagrado manifestar os encomios, com que todos celebrão as conquistas, & triumphos de Alexandre, diz que toda a terra à vista delles emudeceo, *Siluit terra in conspectu ejus*, *i. Machab. 11.3.* Nas glorias de

Alexandre, o louvor se explicou com admirações, & o assombro os encomendou ao silencio. O louvor excessivo, he injuria. Engeitou Antigono hum poema, em que o Poeta, queillo offereceo, o chamara *Filho do Sol. Oros. lib. 3. cap. 21.* Deo o Imperador Sigismundo humas bofetada a hum Orador, que na sua arenga o comparou com Deos. *Balduin. Emblem. vol. 2. Disc. 91.* Por isso entendeo, & pertenceo Lipsio, ter seito a Alexandre mayor lisonja, representando-o com pique na mão; do que Apelles que o pintou armado de hum rayo, & fulminante. Nunca se vê a modestia tão luzida, como quando dos louvores queillo dão, se envergonha. Nas portas do Oriente apparece vermelho o Sol, por ventura, porque se envergonha do generalliago, que as aves na sua cara lhe cantão. Ha rasos em que he permitido o louvor, *in ore proprio*; porém o mais sabio nunca se louva. Perguntado o Senhor, se era aquelle que havia de vir para a redempção do mundo; não respondeo abertamente, sim; sou aquelle. He o Senhor a propria Sabe-doria; com as obras mostrou; que era o Redemptor do mundo; achou que era superfluo declarallo com palavras. *Laus, laudis. Fem. Cic.* Deriva-se do Grego *Λαός*, que quer dizer Povo; porque *Laus est proprio sermo populi de virtute alienius testantis*; ou le deriva de *Lao*, verbo, que quer dizer, *Fallar de alguma coisa com elegancia.*

Dar louvores. *Vid. Louvar.*

Discurso, ou oração, em louvor de alguem. *Alienjus. laudatio, onis. Fem. Cic.*

Perdoarmeheis, se eu disser alguma coisa em meu louvor. *Ignosces mihi de me ipso aliquid prædicanti. Cic.*

Algũa coisa disse em seu louvor del-le, mas sem excessão. *Ei ego verborum laudem tribui, sed modicam. Cic.*

Não lhe tenho dado a centesima parte dos louvores, que merece. *Haud centesimam partem laudavi, quam ipse meritus est, ut laudetur laudibus. Plaut.*

Fallar publicamente em louvor de alguem. Publicar os louvores de alguem. *Virtutes alicujus prædicare. Cic.*

Os louvores, que publicamente se dão a alguém em agradecimento dos seus benefícios. *Beneficiorum alienis prædicatione, omis. Cic.*

— Falar Latim he cousa digna de muito louvor: *Latine loqui, est in magna laude ponendum. Cic.*

Não quero dar louvores a ninguém, por não parecer lisonjeiro. *Nolo esse laudator; ne videar adulator. ad Heren.*

Não se deteve tanto nos louvores de Diuso, mas mostrou mayor afeição, & singeleza. *Pancioribus Drusum laudavit, sed intentior, & fidâ oratione. Tacit.*

Os louvores, que vós dou, são singelos, sem interesse, sem adulção, sem segunda tenção, & ci integerrimo. *Horat.*

— Gênero de oração, concernente aos louvores, & proprio do estylo Panegyrico. *Laudatio viri generis. Quintil.*

Homens acceirados para louvar, que davão louvores por dinheiro, ou por qualquer outro premio; huns erão declamadores, que levados do interesse, dizião bem dos seus ouvintes, & havia ouvintes, que também por interesse erão prodigos de louvoirs. *Laudicani; orum. Masc. Plur. Plin. Jun. Epist. lib. 2. Epist. 14.*

Adagios Portuguezes do louvor: Não pede louvor quem o merece. Grandes louvores sem inteireza não se ganhão.

LOX

LOXA. Deriva-se do Castelhaño *Aloxa*, que he o mesmo. He hũa água composta de mel, açúcar, & hum pouco de linhão: Covarruvias, deixada a primeira syllaba *Al*, que he Arabica, quer q̃ *Aloxa*, se derive do Grego *oxos*, que quer dizer picante, porque he bebida azedinha que pica a lingua. No Thesouro da lingua Portugueza o P. Bento Pereira chama a Loxa, *Hydromeli*, porque he especie de *Hydromel*. Borrifando as abelhas com lóxa, que he huma agua condicionada, boa para refrigerar no tempo da calma. Costa sobre o Livro 4. das *Georgic.* de Virgilio, fol. 17. O dito Author diz *Aloxa*.

— Loxa. Rio de Bretanha, do qual faz menção Ptolomeo, os nacionaes lhe chamão *Fyrth. Loxa, &. Lem. Calepin.*

— LOXODROMIA. (Termo-nautico.) He palavra Grega, que val tanto como dizer caminho, ou curso obliquo. He hum modo de calcular, usado no mar, para governar o navio, & para conhecer melhor o caminho, que faz. Porque sobre as cartas de marear serem planas, & não se poderem conformar ao justo com os globos, (em razão do movimento da agulha, que sempre aponta para o Norte) succederia, que seguindo-se exactamente este movimento, sempre se iria navegando pelo mesmo paralelo; & para se evitar este inconveniente, he preciso regular a deirora por angulos de quarenta & cinco graos, que se fazem em cada Meridiano. O primeiro Author desta invenção soy Pedro Nunes, Portuguez, no anno de 1530. & elle chamou a estes graos, Rumos, & fez a supputação delles pelos triangulos sphericos. Pedro Stournier, & outros modernos facilitarão este methodo com taboas, a que chamão *Loxodromicas*, com as quaes hoje todos os pilotos regulão a sua navegação. *Vid. Rumo.*

LOY

— LÔVOS. He o nome, que vulgarmente se dá aos Conegos de S. João Evangelista, que do Mosteiro de Val de Frades, sua primeira habitação neste Reyno, passaram para o Hospital de S. Eloy da Cidade de Lisboa. Os primeiros que passaram para este novo domicilio, forão os dous fundadores desta Congregação, q̃ depois vierão a ser Bispos, a saber, Mestre João, Bispo de Lamego, & Viseu, & Afonso Nogueira Bispo de Coimbra, & de Lisboa.

LUA

— LÔA. O setimo, & mais bayxo dos Planetas. He Planeta feminino, nocturno, & humido, porque ainda que por causa da luz que recebe do Sol, he algum tanto quente; seu mayor effeito he humede:

medecer, como se vê por experiencia nos cutanos dos animaes; outras, & outros mariscos, pois todos se enchem quando ella ellã cheya de luz, respectivamente a este hemispherio. O seu movimento synodico, ou de conjunção com o Sol no mesmo grao da Ecliptica, he de trinta dias; o seu movimento periodico, a saber, do ponto do Zodiaco, em que a Lua começa a andar, até que torna ao mesmo ponto, he de 27. dias; & 7. horas, & 41. minutos. O seu terceiro movimento, a que chamão de illuminação, he de 26. dias, & 12. horas; os annos de sua alfridaria são nove; os maximos que promette, são 520. os mayores 108. os meyas 606. & 6 mezes. Os menores 25. a seu semidiametro 3440. milhas, & o seu orbe de 21600. A sua distancia do centro da terra, he de 52. semidiametros da mesma terra no seu perigeo, & de 60. no seu Apogeo, ou mayor distancia. O seu corpo he spherico, denso, opaco, & as manchas que nelle se vem, são desigualdades, & altibaxos dos montes, & valles que tem. As cousas que particularmente dependem do dominio da Lua, são entre os metaes, a prata; entre os quadrupedes, o gato; entre as aves, a curuja; entre as pedras, a Selenite; dos labores, o salgado; dos humores, a pituita; das cores, o branco; dos elementos a terra, & a agua; & das partes do corpo humano, o pé, & o olho esquerdo. Segundo os Mathematicos modernos, a Lua he no seu tamanho a quarentesima parte do globo terraqueo; do qual segundo a mais certa opinião, dista algumas trinta mil legoas. Na lingua Hebraica o nome *Jareach*, que significa *Lua*, he de genero masculino; & o nome *Schemesch*, que significa *Sol*, he de genero feminino. Por isso os povos que adoravão a Lua; como entre outros os da Germania, representavão o idolo della com figura de homem, & este com tunica, capúz, & esporas nos calcanhares, que significavão o apressado curso deste planeta; nem sómente adoravão os antigos Germanos a Lua, mas tambem nella veneravão a Isis dos Egypteos (como escreve Tacito, in

Tom. V.

German. cap. 9.) a Ceres, & Proserpina dos Gregos; & Romanos, (como afirma Diodoro Siculo) & o Dis, ou Ditis dos Gallos, como testemunha Cesar nos seus Commentarios. Donde reyo que não só os Germanos, mas todos os mais povos Septentrionaes, preferirão no seu religiozo culto, a noite ao dia, o Inverno ao Estio, & ao Sol a Luta, & na Lua, como na depositaria, & administradora das celestes influencias, & *Pantheon* do universo, venerarão todas as mais deidades. Tanto assim, que para dar principio a negocios, & regular os tempos, observavão com notavel superstição a Lua, começando da noite a contar as horas do dia, & calculando os dias pelo numero das noites. *Vid. de Gallis Cesar. lib. 6. de Germanis Tacit. de Anglis Henric. Spelman. in Glossar. Archeolog.* Dão os Poetas à Lua muitos nomes. Chamão-lhe *Lucina* pela fermosura da sua luz, ou porque ajuda a sair o fero à luz do dia. Chamão-lhe *Diana*, porque fingirão que *Diana* he irmã de *Phebo*, ou *Apollo*, que he o Sol; & como *Diana* nasceo na Ilha de *Delo*, aonde está o monte *Cynthio*, chamão-lhe *Delia*, & *Cynthia*. Os seus outros nomes são *Dictynna*, *Phebe*, *Latoia*, &c. O carro da Lua se fingê tirado de dous cavallos, hum branco, & outro negro, & humma mulher de aspecto virginal dentro. Alguns querem, que tambem o guiem cervos, & mulos, & *Ausonio Gallo*; que bezeros. Entre todos os deoses derão os Arcades à Lua a preferencia, porque todos elles erão ou deidades celestes, a saber *Saturno*, *Jupiter*, *Apollo*, *Marte*, *Minerva*, *Mercurio*, *Juno*, *Cibeles*; &c. ou deidades terrestres, a saber *Pan*, *Fauno*, *Silvana*, *Flora*, *Ceres*, *Pomona*, &c. ou deidades infernaes, a saber, *Platão*, *Rhadamanto*, *Tisiphone*, *Megera*, &c. mas a Lua era juntamente deidade celeste, terrestre, & infernal, porque no Ceo era adotada com o nome de *Phebe*, como irmã de *Phebo*; q hu o Sol; na terra era venerada com o nome de *Diana*; & no Inferno com o de *Proserpina*. Por isso advertio Henrique Farnesio, que sobre o simulacro da Lua

R

esta.

estávão gravadas estas três palavras, *Inter omnes prima*. Também he de adverte-
r, que assim como debaixo do nome
do Sol se adoravão todos os deuses ma-
chies; debaixo do nome da Lua venera-
vã a antiga superstição todos os deuses
femeas. Os Poetas chamãrão à Lua *Nu-
me tripotente, Deosata tetrurna, Deidade cor-
runda; prouta miquhada, cara argéntada;
glória das Estrellas; chama das sombras;
luz nocturna; cunha do Sol, segundo Fe-
bo, filha da noite; alampada de prata; can-
dido Planeta; Planeta inslavel, Rainha
dos bosques, espelho do Sol; esphera prate-
da; Sol nocturno, Sol menor zirmã; &
vigaria do Sol, progeneradora dos mezes,
guia dos peregrinos, motriz do Occaço, dis-
pensariz dos humores, terror das trevas;
olho da noite, filha de Latona, Rainha dos
afrós, Imperatriz da noite, &c. *Luna,
& fem. Cic. Lunare sidus. Neut. Senec.
Philos. Luna sidus. Plin.**

O primeiro dia da Lua. *Prima Luna.*
O segundo dia da Lua. *Secunda Luna.*
O terceiro, quarto, & quinto dia da Lua.
*Tertia, quarta, quinta Luna, & assim dos
mais. O ultimo dia da Lua. Extrema Lu-
na. Plin.*

Lua nova. *Nova Luna. Cef. Nascens
Luna. Plin.* Muitos Authores destes ul-
timos seculos dizem *Novilunium*, mas não
o pde achar nos Antigos. He nova Lua.
Reparat nova cornua Phæbe. Ovid.

Lua crescente, & mingoante. *Luna
crescens; ac decrescens. Plin. Aulo-Gel-
lio diz; Luna adolefcens, & decedens. He
a Lua admiravel nos seus crescentes, &
mingoantes. Luna est accessionibus, dam-
nisque mirabilis. Senec. Philos. O crescen-
te da Lua está claro. It. Luna cornibus pu-
ris. Seneca.*

Lua cheia. *Plenilunium, ii. Neut. Lu-
na plena. Fem. Luna orbe pleno. Plin. Vid.
Plenilunio. Era Lua cheia. Junctis corni-
bus implet ar orbem Luna. Ovid.*

Conjunção da Lua com o Sol, ou In-
terlunio. *Interlunium, ii. Neut. Silens Lu-
na. Luna coitus. Masc. Plin. Interme-
strum, i. Neut. Varro. Luna, & Solis
concurfus. Masc. Cels. Intermedia Luna.
Plin. Intermedia Luna. Cato.*

Lua mingoante. *Luna senescens. Var-
ro. O mingoante da Lua. Luna senium,
ii. Plin.*

Em Lua nova. *Nova Luna. (no abla-
tivo.) Plin.*

Em Lua crescente. *Crescente Luna.
Plin. Isto vem a ser o mesmo que no pri-
meiro quarto da Lua.*

Em tempo que não apparece senão a
ametade da Lua, (isto quer dizer, no se-
gundo quarto da Lua.) *Chor dimidia, ou
dividua; ou dimidiata Luna est; ou ni
ablativo; Dimidia; ou dividua, ou divi-
diata Luna. Plin.*

Em Lua cheia. *Plenilunio. Luna plena.
No ablativo.*

Em Lua mingoante. *Luna decrescen-
te. Luna senio. Luna senescens. Plin. Hist.
Decedente Luna. Gellius. (Heo que cha-
mão o ultimo quarto da Lua.) Fanta co-
lhida em Lua mingoante. *Poma ad Lu-
nam minorem delecta. Horat.**

No tempo da conjunção da Lua com
o Sol. *Id est; no interlunio. Interlunio. Si-
lente Luna. Plin. Intermedia Luna. Ca-
to. Cum celum est sine Luna. Novissim;
primæ Luna. Plin.*

O globo da Lua. *Luna orbis. Plin. Glo-
bus Luna. Virgil.*

Lua eris, ou eclipse da Lua. *Vid. Eclip-
se. Luna laboris. Virgil. Georgic. 2. vers.
478. Este modo de fellar se originou da
ridicula superstição dos Antigos, q ima-
ginavão aliviar a Lua do seu trabalho,
lançando grandes gritos, & chamando,
Vince Luna, como se vê em Tacito, Se-
neca, & Plutarcho, & neste verso:*

Una laboranti poterit succurrere Luna.
Em quanto duravão os eclipses da Lua,
os povos do Mexico, & em particular as
mulheres jejavão, & se arranhavão, &
as moças donzellas se tiravão sangue dos
braços, persuadidas de que a Lua rece-
bera alguma ferida, brigando com o Sol.

O levantar, & o pôr da Lua. *Luna or-
tus, & obitus. Masc. Cic.*

O curso da Lua. *Luna cursus, ou Lu-
naris cursus. Cic.*

Meya Lua, ou crescente. *Semiformis
Luna. Columel.*

Feyto a modo de meya Lua. *Luna*

tas, o, um Plu. Cui semiformis Luna species est.

Herva da Lua. *Vid.* Lunarja.

Promontorio da Lua, se chama o Cabo de Calcais. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 90. col. 2.)

Meya Lua. (Termo da Fortificação.) Obra exterior, de duas faces, que juntas fortificação hã angulo sacado, & flanqueado por alguma parte da praça, & por outras de fóra. Fabrica-se diante dos baluartes na forma do Revelim triangular, mas pela banda interior he em forma de meya Lua. Alguns dão indifferentemente aos Revelims este mesmo nome, porêr ha razões para diversificar estes nomes. *Vid.* Revelim. *Lunatum propugnaculum. Neut. Lunata munitionis. Fem.*

Lua de gualteira, ou cárapuça. *Lunata galeri plagula, e. Fem.*

Homem que tem Luas. *Vid.* Aluado. *Vid.* Lunatico.

Armada disposta em forma de meya Lua. *Classis Lunata. Lucan.* Dispor o exército em forma de meya Lua. *Acies in arcem lunare. Propert.* Trincheira aberta a modo de meya Lua. *Vallum ad modum Lune cavæ. Front.*

Lua de fogo. Pirafe de Alveitar. (Ondros citão o cavallo, dandolhe hũa lua de fogo, acima da coroa do casco. Galvão, trat. da Alveitar. 536.)

Lua. (Termo Chimico.) Chamão os Chimicos a prata *Lua*, & a tintura de prata, *Tintura de Lua*, tambem dizem *Lua potavel*, por *prata potavel*, quando convertem a prata em cristaes com espirito de Nitro, chamão-lhe *Vitriolo de Lua*. *Lua caustica*, he a pedra Infernal.

Adagios Portuguezes da Lua. Quando mingoat a Lua, não comeces cousa alguma. Cerco de Lua Pastor enxuga, se aos tres dias não enxurra. Estar a Lua sobre forno, se diz do doudo, quando está com furia, que ordinariamente he em Lua cheia, & aqui se toma forno pela cabeça do homem, porque então lhe fervem os miolos. Com os rayos da Lua, não madurecem as uvas. Diz-se dos que não tem poder, ou vontade efficaz no que emprendem.

Tom. V.

LUAR. Luz da Lua. *Lux Lunaris*, ou *Luna, e. Fem.* Ao luar. *Ad Lunam. Petron.* Dançar ao luar. *Ducere choreas imminente Luna. Horat.* O adagio Portuguez diz, Luar de Janeiro não tem praeceiro, mas lá vem o de Agosto, que lhe dá de rosto.

LUB

LUBA. Peixe pequeno, do tamanho de humia pequena lardinha, sem escama, & com tinta, a modo de chocos, ou ciba.

LUBCK. Cidade de Alemanha; na Saxonia baixa, sobre o rio Travo. He Cidade Imperial, & cabeça das Cidades Hanseaticas. He de grande commercio pela vizinhança do mar Balthico. *Lubeca, e. Fem.*

LUBISOMEM, ou Lobishomem. Na opinião popular he espirito maligno, q anda de noite pelas ruas, & pelos campos. Mas na realidade não he outra coisa que algum homem doudo melancolico, ou furioso, que anda correndo de noite, huivando, & maltratando, aos que ropa. Os Medicos chamão a esta doença com nome Grego *Lycanthropia*. De maneira que Lubisomen val tanto, como homem lobo, ou homem furioso como lobo. No cap. 22. do livro 8. zomba Plinio dos que imaginavão que havia Lubisomens, ou homens, que se convertião em lobos, & no tempo deste Historiador, *Versipellis* em Latim era o mesmo que Lubisomen, ou homem convertido em lobo. Eis-aqui as palavras desse Author: *Flamines in lupos verti, cuiusunque restitui sibi, falsum esse confidenter existimare debemus, aut credere omnia, quæ fabulosa tot seculis comperimus. Unde tamen ista vulgo infixa ut in maledictis Versipelles habeat, indicabitur. Evanthès, inter antea res Græciæ non spreus, tradit, Arcadas scribere, ex genere Anthi cuiusdam, forte famulæ lectum ad stagnum quoddam regionis ejus duci, vestitque in quercu suspensum transfuturare, atque abire in desertum, transfigurarique in lupum, &c.* Vejam os curiosos o mais, que se segue. *Vid.* *Lycanthropia*. Porém quer Mitalier, que *Lubishomens*, sejam huns lobos, velhos, &

R ij

foli.

solitários, que acometem a gente. Eis aqui ás palavras do dito Author, no lugar em que diz que os Hebreos chamão a estes lobos *Haraboth*, donde pertende que fizeram os Francezes o nome de *Loup Garou*, por *Lobishomem*; & (como advertio este Author) pouca differença vai de *Haraboth*, a *Garaboth*, do qual com outra corrupção os Francezes fizeram *Garou*. *Lupos Garoubus* (diz Mitalier) *Galli vocant Solivagos, qui etiam homines invadunt, ac devorant. Idem à Latiano monioi, ab Aristotele monopeirai appellatur, quod vitium tum maximè eis usu venire scribit, cum eorum jam præ senio vires, ac dentes laborare eis, ac languere ceperunt. Quo fit, ut pueros, & mulieres ut plurimum adorantur. Vulgus imperitum ex hominibus fieri arbitrantur. Hebraei Haraboth, à quo reor Gallicam vocem esse ortam) appellant, hoc est noctivagos, ita tamen, ut meminimus primæ huius vocabuli syllabæ sonum, proxima ad Ga accedere, quasi Garaboth legas. Virgilius.*

*Non lupus insidias explorat ovilia circum,
Nec gregibus nocturnus obambulat.
Perinde Chaldaeus interpret Deba darascha, hoc est, Lupos vesperæ, id est, vespertinos, seu nocturnos, transtulit; quamvis non desint, qui solitarios etiam interpretentur, nam Harab apud Hebræos est vox Polysemotati.*

*De noite qual lubishomem
Correi o sadário embora,
Ou andai como Estatinga
Que nessas partes se encontra.
Ninguém vos veja de dia,
Pois senão sois coisa boa,
Apparecerem de dia
As cousas más, he má coisa.*

Certo Poeta em hum Romance.

Lubishomem. Metaphoricamente se toma por comilão, intratavel, cruel, &c. Vid. nos seus lugares.

*Bento, maos lobos são homens,
E mais os deslas montanhas,
Que ahí cem mil lobis-homens,
Cuidava eu que erão patraugas.*

Franc. de Sá. Dial. Estanc. 26.

LUBLIN. Cidade da Polonia alta, so-

breorio Bistriez, com titulo de Palatinado. As principaes Cidades deste Palatinado são Laxon, Visnebou, Cassimier, Parcon, &c. Lublinum, i. Nent.

LUBRICAR. (Termo de Medico.) Diz se de remedios, que soltão o ventre. Abiura mollire, ciere, elicere, movere. Plin.

Lubricar o ventre com algum medicamento. Medicamento dejectionem moliri, Cels. (Para lubricar o ventre, servem os medicamentos lenientes. Luz da Med. 140.)

Lubricar, ou Lóbrigar. Vid. Lóbricar.

LUBRICO. Escorregadiço. Caminho lubrico. Via lubrica, æ. Fem. Não he direita a estrada; por onde todos corremos, lubrica, & pendente sim. Escola das verdades, pag. 174.) (Ninguem sobe a junçar da fortuna pela lubrica estrada da desidia. Varella, Núm. Vocal, pag. 164.)

Lubrico. Não dureiro. Facil na cama. Cui abius soluta est. Cels.

LUC

LUCA. Cidade Episcopal, & Republica de Italia na Toscana. Foy murada de novo, & fortalecida com onze baluartes iguaes: Nella Cidade morreo Ricardo, Rey de Inglaterra, indo visitar os lugares Santos de Roma, & o seu sepulcro he hma das curiosidades, que se mostram aos estrangeiros. Luca, æ. Fem.

De Luca. Lucensis, is. Masc. & Fem. ense, is. Nent. (Em Luca Cidade de Toscana, de S. Richardo, Rey de Inglaterra. Martyrol. em Portuguez aos 7. de Fevereiro.)

LUCÁIAS. Ilhas da America Septentrional no mar do Norte, entre as Ilhas Hespanhola, & Flórída. As principaes destas Ilhas são vinte & cinco, das quaes as mais nomeadas são, Lucaionea, Amaná, Albacoa, Amaguaio, Calcos, Bimini, Guanahani, Ciguatco, Maiguana, Guánima, Managua, Samá, Inagua, Juma, Jumeiro, Triangulo, &c. Lucæ, arum. Fem. Plur. (Huma das Ilhas a que chamão Lucáias. Vascon. Noticias do Brasil; 10.)

LUCÂNIA. Antiga Provincia de Italia, allin

assim chamada de Lucco, famôsa Capirio, que com a sua gente se estabeleceu naquellas partes. Hoje a Basilicata, provincia do Reyno de Napoles, he huma parte da antiga Lucania; a outra parte ha hum pedaço da Calabria. *Lucania, æ. Fem.*

• LUGÃO. Certa rede de pescar.

• LUCASSE. (Termo de Casres.) O juramento de Lucasse na Casraria, se faz nesta fôrma. Enchem hum vaso de peçonha, & o dão a beber ao que jura, dizendo-lhe que se não tem culpa, que lhe impoem, ficará saõ, & salvo da peçonha; mas se está culpado, logo morrerá com a bebida. De ordinario os que estão culpados por medo da morte, não bebem a peçonha; pelo contratio os que se achão innocentes, hebem confiadamente a peçonha sem dano algum, & com esta prova ficão absoltos, & ao falso accusador se lhe confiscaão os bens; ametade para ElRey, & outra ametade para o accusado. Fr. João dos Santos na sua Ethiopia Oriental.

• LUCEFECH. Ribeira de Portugal no Alentejo; tem seu nascimento na serra D'Alta, & correndo junto da Villa de Terena pela parte do Norte, se chama a Ribeira de Terena, cujas aguas se incorporão com o rio Guadiana.

• LUCBURGO. *Vid.* Luxemburgo.

• LUCERNA. Cidade em hum dos Cantões dos Suigos do diro nome, assim chamada, em razão da lanterna, que se acendia no alto de hum torre, para alumiar, os que de noyte passavão pelo Lago, junto do qual está situada. He o primeiro dos Cantões Catholicos, & nelle de ordinario reside o Nuncio do Papa. *Laceria, ou Lucerca, æ. Fem.*

• O Cantão de Lucerna. *Pagus Lucernus.* O Lago de Lucerna. *Lacus Lucernus.*

• Lucerna. (He palavra Latina. *Vid.* Candeo.) Comparado a humma lucerna, quasi apagada. Dial. de Hektor Pinto, 16. vers.)

• Lucerna. Peyxe do mar, assim chamado, porque tem a lingua como fogo, em aspoies quietas a lança fóra, & acudindo.

Tom. V.

do alguns peixes à luz, elle os pesca, como ao candeo, & se sustenta. *Lucerna, æ. Fem. Plin.*

• LUCIDO. Claro. Resplandecente. *Lucidus, æ. um. Ovid.* (Tanque luido, & sereno. Camões Cant. 9. Oit. 60.) (O negro Occaso, & lucido Oriente. Ulysses Cant. 1. Oit. 2.)

• Lucido intervallo. O espaço de tempo, em que certos loucos recobráo a luz da razão. *Sane mentis intervallum, i. Nent. Furoris, vel insanie intermissio, onis. Fem.* (Como loucos de lucidos intervallos, quando recordão os principios de seu delirio. Varella, Num. Vocal pag. 347.)

• LUCIFER. He palavra Latina, que quer dizer *Portador de luz.* Na Christianidade he o primeiro Anjo rebelde, cuja soberba castigou Deos, lançando o do Ceo para o Inferno, com a terça parte dos Anjos, sequazes de sua rebellião; & assim de *Lucifer*, q' era, ficou Príncipe das trevas, & cabeça dos demonios, que tentão os homiens, & procurão induzillos ao peccado, para cahir na sua propria desgraça. *Lucifer, eri. Masc. OP. Fr. Antonio das Chagas chama Lucifer de Sayal ao Religioso, que debayxo de hum habito penitente vive fóra da graça de Deos. Catts Espirit. tom. 2. 212.)*

• Lucifer. Derão os Astronomos, & os Poetas este nome à Estrella de Venus, quando se levanta pela manhã, & fica Oriental ao Sol.

Famq' jugis sume surgebat Lucifer Idæ, Lucabatque diem. Virgil. Æncid. 2. Tambem lhe dá a sagrada Escriptura o mesmo nome: *Nunquid producis Luciferum in tempore suo, & vespurnum super filios terræ consurgere facis? Job, cap. 38. vers. 32.*

• Lucifer, (segundo a ficção Poetica) he filho de Jupiter, & da Aurora.

• LUCINA. Deosa, que (segundo a Gentilidade) presidia aos partos. Quêrem alguns que seja Diana, outros que seja Juno. Derão-lhe o nome de *Lucina*, por causa de hum Templo, chamado em Latina *Lucus*, que lhe havião erigido no campo; ou porque o cuido de fazer sahir a

R. iij

crea;

criatura da escura prisão do ventre materno à luz do mundo.

O generoso Duarte, a quem Lucina

Por Endimition mil noites requiebrára.
G. Ilhegos, Templo da Memór. Livro 4.
Estanc. 82.)

LÚCIO. Parece que he o peixe, a q os Latinos chamão *Lucius*, & os Francezes *Brosbet*. He peixe de rio, comprido, & grosso, Tem cabeça grande, magra, quadrada, cheia de muitos ossos, & nella se achão duas pedrinhas brancas, olhos quasi de cor de ouro, costas largas, rabo curto, & o corpo cuberto de escamas pequenas, amarellinhas nas costas, & alvadias na barriga; he tão voraz, que não só engole peixinhos, & raás, mas outros de mayor conta, & assim despova lagoas, & rios, & por isso lhe chamão *Lupus aquaticus*. Tem a carne branca, firme, de facil digestão, & de bom gosto. Dizem, que as pedrinhas, ou ossinhos, que tem na cabeça, são excellêtes para a pedra dos rins, & da bexiga, para provocar a urina, accelerar o pario, purificar o sangue, &c. toma-se desde meyo escrúpulo até meya dracma; o coração comido no principio da cezão, tira a febre intermitente; attribuese ao sel do dito peixe a mesma virrude; tomão-se para este effeito seis gotas. Com este remedio, se fora certo, se excusaria o quinaquina da America. *Lucius*, i. *Masé*. Não acho esta palavra, senão no Porta Alfonso. Chamão-lhe *Lucius*, à *lucé*, porque tem este peixe os olhos muito vivos; outros derivão *Lucius* do Grego *Lykos*, *Lobo*, porque he peixe voraz, como lobo. (Hum Lucio, peixe de sua cor. Nobiliarch. Portug. 295.)

Lucido. Appellido em Portugal.

LUCOMÓRIA, ou Locomoria. Provincia da Tartaria deserta, lugeita ao Gram Duque de Moscovia. Os povos desta Provincia vivem nos matos debaixo de suas tendas. *Lucomoria*, *a. Fem.*

LUÇON. Cidade Episcopal de França, na Provincia de Poitiers. *Luciona*, *a. Fem.* Outra Cidade, & Ilha das Philippinas tem o mesmo nome.

LUCRAR. Ganhar. *Lucrari*, (*er*, *atus*

sum) *Vid.* Ganhar. (Lucrando por insal. lível consequencia a misericordia. Varella, Num. Vocal, pag. 431.)

LUCRATIVO. Coula que dá lucro. Coula em que se pôde ganhar. *Questuofus*, *a*, *um*. *Cic.* *Lucrosus*, *a*, *um*. *Ovid. Plin. Histor.* O adjectivo *Lucrativus*, *a*, *um*, não he tão mau, como alguns imaginão, pois não só Ulpiano no livro 19. do Digesto, Tit. 1. *De Actionibus empti, & venditi*, diz: *Si fundum mihi alienum vendideris, & hic ex causâ lucrativâ mens factus sit, &c.* mas parece que Quintiliano no livro 10. das suas instituiçõs cap. 8. allega com Cicero, como se usára desta palavra: *Neque enim ferè tam est ullus dies occupatus, ut nihil lucrativè, ut Cicero Brutum fecere tradit, operæ ad scribendum, aut dicendum rapi aliquo momento temporis possit.*

LUCRO. Ganho. Ganancia. Proveito. *Vid.* nos seus lugares.

Lucro cessante, & dano emergente, segundo os Juristas, he o ganho que se deixou de fazer, & o detrimento q della cessação resultou. *Dammum emergens, & lucrum cessans communiter vocantur interesse.* *Less. lib. 2. cap. 20. dub. 10. initio.*

LUCRŪOSA. *Vid.* Lutuosa. (Por costume immemorial do Bispado da Guarda, aos Bispos he devida luctuosa por morte de cada hum dos Prioros, Vigarios, & Reitores perpetuos das Igrejas delle; ou as ditas Igrejas, & Parocos sejam seculares, ou Regulares, das Milicias, ou por qualquer via exemptos; & bem assim por morte das Dignidades, que viverem juntamente Igrejas curadas, annexas aos seus beneficios. Constituiçõs do Bispado da Guarda, pag. 155. vers.) (Os vassallos del Rey não podião testar de suas armas, mas ficavão o El Rey por inêtuosa, que as dava ao Vassallo, que entrava em lugar do morto. Noticias de Man. Severim de Faria, pag. 59.) Falla nos antigos Reys de Portugal.

LUCRŪOSO. Triste, funebre, suncllo. *Luêtuosus*, *a*, *um*. *Cic.* (As lagrimas em todos fazião a devoção inêtuosa. Mon. Luth. tom 6. 47 l. col. 2.)

LUCUBRAÇÃO. Obra de engenho, que se

se faz à candeia. Estudiosa vigia. *Lucubratio; onis. Fem. Cic.*

Eu não quize, que se perdessem as minhas lucubrações, deyas a Caninio. *Tamen perire meam lucubrationem nolui, & eam ipsam Caninio dedi. Cic. Aulo Gellio* ula do Diminutivo. *Lucubratiuncula, æ. Fem.* (Estas minhas lucubrações. *Ethiopia* de Baltazar Telles, pag. 2. col. 2.)

LUD

LUDIBRIO. Desprezo. Escarneo. Zombaria. *Ludibrium, ii. Neut. Cic. Terent.*

Livrouse do ludibrio dos inimigos, engolindo togo. *Se ignis haustu hostium ludibrio exemit. Flor.*

E não fofrer, que o Imperio ficasse exposto aos ludibrios de hum infame inimigo. *Nec pacti sceleratissimo hosti ludibrio esse imperium. Cic.* (Sanção tirado em publico para ludibrio do povo. *Vieira*, tom. 1. pag. 327.)

Ludibrio. Objecto exposto ás variedades, & inconstancias da fortuna, do vento, &c. Nem lhe veyo ao pensamento, que todas estas cousas, que são ludibrios da fortuna, & a que chamamos bens, fossem seus. *Ille hæc ludibria fortuna ne sua quidem putavit, quæ nos appellamus etiam bona. Cic.* Das folhas que o vento leva, diz *Virgilio*, *Folia rapidis ludibria ventis.* (A este espectáculo, ou ludibrio da mayor fortuna. *Vieira*, tom. 4. pag. 235.) (Será o Principe lisonjeado, não adorado; será alvo de ludibrios. *Brachilog. de Principis*, pag. 10.)

LUDO. He palavra Latina de *Ludus*. Vid. Jogo. (Victorias que se alcançarão nos Ludos Olympicos. *Corograph. de Barreiros*, 13.)

LUF

LUFADA. Pancada de vento não continuado, mas alternado, & interrupto. *Venti contentientis impetus, ãs. Masc. ou vehementis venti concussio; onis. Fem.* (Lançarão huma lança no nosso galeão, a qual se apegou na vela, que saendinho-se com as lufadas do vento, que acal-

niara, despedio de si com tanta força a mesma lança, que &c. *Barros*, Decad. 4. pag. 94. (No seu livro da origem da lingua Portug. pag. 116. *Duarte Nunes* de Leão faz *Lufada* synonymo de *Frequencia*.)

LUG

LUGAR. O espaço em que se comprehende hum corpo natural, ou a superficie que o cerca. Dizia *Tales* Filosofo, que não ha no mundo cousa mais ampla, que o lugar, porque contem em si tudo. Ha lugares no mundo, que tem noraveis propriedades. Os que levados da curiosidade entravão na caverna de *Trophonio*, não rião mais, nem estavam alegres todo o tempo da sua vida. *Plin.* Escreve *Anachersis*, que os que punhão o pê nos lugares *Gymnasticos*, (isto he, dedicados aos exercicios da luta) ficavão logo como insensatos. Chamão os Romanos *Locus sceleratus* ao lugar, em que havia succedido algum caso cruel, ou enorme delito. Teve este nome o lugar, em que *Tullia* fez passar a carroça em que andava sobre o corpo de seu pay *Servio Tullio*, que *Tarquínio* acabára de matar. Dec-se este mesmo nome á porta, pela qual sahirão os trezentos *Fabios* a dar a batalha, em que morrerão, como também á praça, em que soy encerrada viva a virgem *Vestal*, que commettera incesto. Muito pôde contribuir à saúde, principalmente dos ethicos, & hypocondriacos a mudança do lugar. A *Porphyrio*, obseffo de huma tam cruel melancolia, que se queria matar, persuadio *Plotino*, que passasse para *Sicilia*, o que elle fez, & farou. Do mesmo modo ha plantas, que tiradas do lugar em que não medrão, dispostas em outro admiravelmente fructificação. O lugar não illustra, nem infama ás pessoas. Em todo o lugar pôde a virtude luzir; no lugar mais tanto pôde a iniquidade provocar a Divina Justiça. Em lugares sagrados serão castigados *Abund*, & *Nadabo*; *Corê* com seus complices serão queimados diante do Tabernaculo, os *Berlamitas* à vista da Arca, *Joab* ao pê do altar receberão

bêrão o merecido castigo. O lugar santo não faz a gente santa. Heva, creada no Paraiso, se deixou enganar da serpente. *Locus*, i. *Mase*, no plural se diz *Lora*, *orua*, *Nent*, ou *loci*, *orua*, *Mase*.

Neste lugar em que estou (não havendo movimento.) *Hic*. *Adverb.* *Hoc loco*. *Cic.* (Havendo movimento.) *Hæc*, ou *hunc in locum*.

No lugar, ou para o lugar donde estâs. *Istic*, *Vid.* *Lâ*.

No mesmo lugar (não havendo movimento.) *Ibidem*. *In eodem loco*. *Cic.*

Para o mesmo lugar (significando-se movimento.) *Eodem*. *Cesar*, ou *In eundem locum*. *Cic.*

Do mesmo lugar (com os verbos voltar, ir-se, sair, vir, &c.) *Indidem*. *Cic.* ou *Ex eodem loco*.

Em algũ lugar, (sem se significar movimento) *Alicubi*, ou *Uspiam*. *Cic.* Também se diz, *Uspuam*, mas sempre com alguma negação.

Se algum Deos (falla como Gentio) nos puzera em algum lugar deserto. *Si aliquis nos Deus in solitudine uspiani collocaret*, &c. *Cic.*

Não se sabe se quer ficar em algum lugar, ou se quer passar o mar. *Utrina consistere uspian velit, an mare transire, nescitur*. *Cic.*

Este, vendo que não podia estar seguro em lugar algum, voltou para Roma. *Iste, cui nullus esset usquam consistendi locus, Romam se retulit*. *Cic.* Se me poderes alcançar, ou se me achares em algum lugar. *Si me assequi poteris, aut sicubi nascas eris*, &c. *Cic.*

De algum lugar, (com os verbos, vir, partir, mandar, &c.) *Alicundè*. *Cic.* *Ex aliquo loco*.

Em qualquer lugar que seja, (quando não se significa movimento) *Ubicumque*, ou *ubicumque gentium*, ou *ubicumque terrarum*, ou *ubivis*, ou *ubi ubi*. *Cic.* (Quando se significa movimento.) *Quocumque*. *Cic.* Em qualquer lugar que ellejas, estâs embarcado no mesmo navio que nós. *Id est*. Corres o mesmo risco, estâs exposto ao mesmo perigo. *Ubicumque es, in eadem es navi*. *Cic.* Em qualquer lugar, pa-

ra onde a tenhão levado. *Quoquo hinc abi ducta est gentium*. *Plant.* Não ha pessoa, que não deseje de estar em qualquer outro lugar, que naquella donde está. *Nemo est, qui ubivis, quam ibi ubi est, esse mahit*. Vou fazer diligencia para achar vosso amigo Pamphilo, em qualquer lugar que esteja, & para volo trazer comigo. *Jam ubi ubi erit, inventum tibi curabo, & mecum adductum tuum Pamphilum*. *Terent.*

Em que lugar está, ou donde está? *Ubi est?* *Terent.* *Ubi nam est?* *Cic.*

Pezovos que me elerevais; o que fazeis, & donde estais, para que eu possa saber o lugar, aonde vos poderei elciever, & buscarvos. *Tu velim scribas ad me quid agas, & ubi futurus sis, ut aut quò scribam, aut quò veniam, scire possim*. *Cic.*

Respondeo que não sabia em que lugar isto estava. *Respondit se nescire quid loco esset*. *Cic.*

Em nenhum lugar. Em nenhũa parte. Nenhures. *Nusquam*. *Cic.* *Nullibi*. *Vulgo*, *lib. 7. cap. 1.*

Estes dous adverbios se usão, quando não se significa movimento. Mas Terencio, Plauto, & o Author das Rhetoricas a Herennio tambem usão de *Nusquam*, ainda quando se significa movimento. Em nenhũ lugar acho meu irmão. Não acho meu irmão em lugar algum. *Fratrem nusquam invenio gentium*. *Terent.*

Em todo o lugar, em toda a parte, (sem significação de movimento.) *Ubique*. *Cic.* (Com significação de movimento.) *In omnem locum*.

Não ha lugar, donde ella não se ache. Acha-se em toda a parte. *Hæc nusquam non est*. *Celfo*. (falla na Medicina.)

Achou-se no mesmo lugar, esteve presente vivo. *Interfuit, & præsens vidit*. *Cic.* Em outro semelhante sentido diz Plauto: *Ego fui illic in re præsenti*. Isto se deve fazer por aquelles que estão no mesmo lugar. *Præsentium ea est consultatio*. *Tit. Liv.*

Pôr as cousas no seu lugar. *Suo quidq; loco collocare*. *Cic.*

Dar a alguem o primeiro lugar. *Alicui primum locum concedere*. *Cic.*

Mudar

Mudar de lugar. *Locum mutare. Cic.*
Ceder, largir o lugar. *Loco cedere. Cic.*
Loco decedere. Tacit.

Tirar alguma coisa do seu lugar. *Aliquid de loco. Cic.* ou *à loco suo demovere. Plin. Histor.* ou *dimovere. Tacit.* *Aliquid loco movere. Cic.*

Escrevem, que em Athenas, no tempo que representavão os jogos, apparecendo no theatro hum certo velho, nonhã dos seus naturaes lhe deu lugar no meyo d'aquelle grande concurso. *Memoria proditum est, cum Athenis, ludis, quidam in theatrum grandis natu venisset, in magno concessu locum ei à suis civibus nusquam datum. Cic.*

Ter bom lugar. Estar commodamẽte sentado. *Commodum locum tenere, ou occupare. Commodè sedere.* Aqui está; aqui tendes lugar. *Locum hunc occupa, habe, teneas.*

Tirar alguẽm do seu lugar por força. *Aliquem loco movere, ou de loco deicere, ou detrudere. Cic.*

Aqui não ha lugar senão para tres, ou quatro pessoas. *Tres quatuorve homines; non plures, capit hic locus.*

Bulirte do lugar em que se está. *Movere se è, ou ex loco. Caesar.*

Pôr, ou substituir alguẽm no lugar de outrem. *Aliquem in locum alterius substituire, ou sufficere, ou subdere. Cic.* Não pode estar no mesmo lugar. *Stare in loco non potest. Eodem loci numquam consistit.*

Tornar o lugar de outrem. *Locus alienus occupare. Cic.*

Fazer lugar aparrando a gente, como fazem os archeiros nos concursos. *Turbam submovere. Tit. Liv. Locum, vianaque viam facere à turba. Idem.*

A gente daquelle lugar he furda. *Ille locus, quæ illum locum accolit, sensu audiendi caret.*

Lugar. Vez. Esta acção em lugar de o encher de ira, o moveo a piedade. *Hoc factus non modò non incendit iram, sed misericordiam etiam illum commovit.* Este modo de fallar he em parte de Cicero, & de Terencio. Ao porco para não apodrecer lhe foy dada a alhna (sensitiva) em lugar

de sal. *Sui, ne putrescat, anima pro sale data est. Cic.* Comem raizes em lugar de pão. *Radicibus pro pane vescuntur. Terenho-o em lugar de pay. Mihi est pro patre, ou patris loco.* Ao seu Questor deve o Pictor ter em lugar de pay. *Prætorum Questori suo parentis loco esse oportet. Cic.* Em outro lugar diz Cicero: *Parentis unumero esse.*

Lugar. Passô, sentença, & alguma pequena parre das obras de algum Author. *Locus, i. Mase. Cic. Terent.* Citar; ou trazer o lugar de algum Author. *Scriptoris alienius verba asferre, ou proferre. Cic.*

Lugares communs da Rhetorica. São as fontes dos argumentos; & as circumstancias donde se tomão provas nos discursos Oraforios. v.g. *Util, honesto, agratavel, são lugares communs, porquẽ delles communmente se tirão argumentos, & razões, para provar alguma coisa.* Tambem tem a Logica seus lugares communs. Toda a arte de Raymundo Lullo consiste em certos lugares communs de cousas, cuja significação se pondera toda successivamente, para esgotar tudo o que se pôde dizer na tal materia. *Loci communes, ou Loci sòmente. Cic.* Tambem se pôde dizer neste sentido. *Loca, orum. Neut. Plur.*

Entrar no lugar de alguẽm, para servir, para exercitar o seu officio. *Succedere vicarium muneris alterius. Succedere in locum alienus. Cic. In vicem. Plin. Hist.* Entrou no meu lugar. *Mihi successit. Cic.* Substituir alguẽm no seu lugar para suprir a sua falta. *Aliquem in locum suum vocare, subrogare, sufficere. Dare vicarium. Cic.* Imaginai, fazei de conta, que estais no meu lugar. *Inscepe paulisper patris meas, & enim te esse fuge, qui ego sum. Cic.* Em outro lugar diz, *Fac, quæso, qui ego sum, esse te.* Neste sentido diz Terencio: *Si in hic sis.* Plauto diz: *Si in isto esses loco.* Está supriundo o meu lugar. *Meas vices gerit. Iungitur meæ vice. Præstat vicem meam. Meam vicem reddit. Cic.*

Lugar. Tempô para fazer alguma coisa. *Spacium, i. Neut. Cic.* Dar a alguẽm lugar

lugar para tornar em si. *Alicui spatium ad se colligendum dare. Cic.* Não tenho lugar para cousa alguma. *Vacui temporis nihil habeo. Cic.* Estava eu tam occupado, que apenas tive lugar, para escrever esta breve carta. *Ita distulcebar, ut vix tentule epistolæ tempus habuerim. Cic.* Como eu tiver lugar. *Cum erit spatium. Cic.* Apenas lhe dão lugar para respirar. *Vix huic respirandi potestas datur. Cic.* Os marinheiros não nos dão lugar para esperar por vós. *Expectare te, per nautas non est licitum. Cic.*

Lugar. Dignidade. Preferencia. Estimacão. Dar a alguém o primeiro lugar. *Primas alicui deferre. Priores partes alicui tribuere. Cic.* Entre os Oradores rem o primeiro lugar. *Inter Oratores, primum locum obtinet. Cic.* Ter o primeiro lugar em alguma cousa. *Principatum tenere alicujus rei. Cic.* Elles tem na cidade o primeiro lugar. *Obtinent summum, atque altissimum gradum civitatis. Cic.* Dizer o seu parecer conforme o lugar, que se occupa. *Dicere, sententiam ex ordine. Cic.* Sustentar o seu lugar. Defender a sua dignidade, authoridade, &c. *Dignitatem, ou auctoritatem suam tueri, ou servare. Cic.* Encher o seu lugar. Satisfazet as obrigações do seu officio. *Laure, ou perfecte munus suum administrare. Cic.* Executar perfecte omnia sui muneris officia. *Cic.*

Lugar. Força. Vigor. Poder. Effeito. As leys não tem lugar. Não ha lugar para as leys. *Non vigent leges. Ex Cic.* Nullo est legibus locus. Dar lugar à razão. *Dare locum rationi. Cic.*

Lugar. Motivo. Não tem lugar a minha queixa. *Non est mihi causa, cur de te querar. Non est, cur de te conquerar.* Deo lugar a que te fizesse isto. *Dedit locum istud faciendi. Terent.*

Lugar. Povoação pequena. Parece q' he menos que villa, & mais que aldeia. *Pagus, ou vicus, i. Masc. Cic.* De lugar em lugar. *Pagatim. Tit. Liv. Vicatim. Cic.*

De quem não obra segundo os dictames da razão, dizemos, não tem a cabeça no seu lugar. *Satis sanus non est. Terent. Vix sane mentis est. Tit. Liv. Insanus, ou sua mentis compos non est. Cic.*

LUCAREJO. Lugarete. Lugarinho. *Vid.* mais abaixo. (Lugarejo de poucos vizinhos. Viagem de Godinho. 177.)

LUGARETE, ou Lugarinho. *Humilis vicus. Pagus exiguus, i. Masc. Cic.* Quando as terradas, & o lugarinho. Barros, 3. Decada, fol. 184. col. 2.) (Estando Julio Cesar em hum lugarete de França. Marinho, Apologet. discours. 140.)

LUGARTENENTE. Aquelle que occupa o lugar, ou exerce o officio de outro. *Vid.* Locotenente. (Lhe ficasse subordinado como seu Lugartenente. Marinho Antiquid. de Lisboa, part. 1. pag. 370.) (O Deão de Toledo, Lugartenente do Arcebispo. Mon. Lusit. tom. 3. fol. 81. vers.) (O Cancellario, nos graos de Leys, & Medicina, & outros que se dão authoridade Regia, he meu Lugartenente. Estatut. da Univerfid. pag. 199. col. 2.)

LUGO. Cidade antiquissima, & episcopal de Hespanha, em Galiza. *Lucus Augusti.* Tambem soy chamada *Turris Augusti, & Ara Sextianæ.*

LUGUBRE. Cousta de luto. *Lugubris, Masc. & Fem. bre, is. Neut.* (Toda a Corte a pè, & em habito lugubre. Vida, & accões del Rey D. João o I. pag. 414.)

LUL

LULA. Peixe a modo de choco, mas sem tinta. Não deve de ser o peixe, que os Latinos chamãrão *Loligo* (como o entenderão alguns Authores de Dictionarios) porque (como se vê em Calepino) *Loligo* he peixe roador, & rem o sangue negro, como tinta. *Loligo piscis genus à volatu dictum, & mais abaixo: Cruorem habet nigrum, atramenti similitudine.*

A Lula, que sem sangue se sublima. *Insul. de Man. Thom. Livr. 10. Oit. 125.*

LUM

LUMBAR. Vealunbar. *Vid.* Lombas.

LUMBEIGA. *Vid.* Lombriga.

LUME. Fogo. *Ignis, is. Masc. Cic.* Acender o lume. Apagar o lume, &c. *Vid.* Fogo.

Pôr a carne ao lume. *Carnes ad ignem apponere. Plant.*

Affar carnes ao lume. *Torrere igni carnes. Virgil.*

Lume. Luz. *Lecis, cis. Fem. Lumen, inis. Nent. Vid.* Luz. Também se toma pela luz da graça, que alumeia a alma: (O Maria; diroso aquelle, q merecer os humes do vossa favor. Vieira, tom. 1.º pag. 289.) (Deus Pay dos humes). Vieira, tom. 1.º pag. 295.) Muitas vezes usa Camões de lume por luz, & às vezes por olhos; como neste verso: *Effes teus tristes humes. Vid.* Soneto 38.º centur. 1.º no. Com mendo de Man de Faria. (Com estes humes da canção, que vai pagando. Mon. Lusit. tom. 1.º fol. 30.º col. 2.º)

Lume natural. Lume da razão, com o qual julgamos das cousas; & distinguimos o bem do mal: *Ratio; onis. Fem. Cic.* Que tem lume da razão. *Rationis particeps peipis. omni. gen. Cic.* Que não tem lume de razão. *Rationis expertis, tis. omni. gen. Cic.* (Conhecêrão isto tó pelo lume da razão. Vieira, tom. 1.º pag. 345.) (Ainda antes do lume da razão. Queiros; Vid. do Irmão Basto, 591.)

Lume do espelho. Superfície do vidro, ou crystal, que reflecte a luz, & mais objectos. *Speculi lamina crystallina; & Fem.* Algumas vezes baltará; que se diz, *Speculum; i. Nent.* Lucrecio diz, *Speculi planities; ei, Fem.* (Folha da espada; lume de Espelho. Lobn; Corte na Aldea; 55.) Lume do espelho; chamão os offitines aquella folha de estanho com a zongue; que applicada por detrás causa a reflexão das espécies dos objectos.

Lume. Vista. Lume da janella. *Lumina, um. Plur. Nent.* Tomar; ou tultar o lume das janellas. *Luminibus obstruere; (tiruo, fluxi, struere.) Cicero diz; Se luminibus ejus esse obstruere lum, miratus est.* (Não se poderá o vizinho algar tanto, que lhe tome o lume da dita janella, mas poderá elle algar até direito de ella em medo, que lhe não cõtha o lume. No. livro da Orden. m. 68. §. 27.)

Lume, como quando olhando para hum lugar muito profundo, ou para hũa grande distância, se tuitiz; Vaise o lume dos olhos. *Intendi longius acies non potest. Cic.* Vaise o lume dos olhos, quando

se olha para este abysmo. *Abysmi altitudinem oculorum acies vincitur.* Em outro sentido; não muito diferente, diz Cicero, *Radiis solis acies nostras, sensusque vincitur. Vid. Luz.*

Lumes da pintura. As cores mais vivas de hum painel. *Lumina picturae. Cic.*

Lumie. Farol. *Vid.* no seu lugar. (Os navios de guerra além de virarem com os próprios humes. Franc. de Brito Freire, Relação da sua viagem; pag. 289.)

Lumie. Metaphoricamente. Luz. Honra. Gloria. *Lumen, inis. Nent.* Chama Cicero; *Lumina civitatis* aos mais illustres, & conspiciuos moradores de hũa Cidade. (S. Agostinho grande lume da Igreja. Vieira, tom. 1.º pag. 695.)

Lumie. Notitia. Não tenho lume disto. *Id illi re edigo; ou nihil video.* Não pude ter lume disto. *De hac re nihil quicquam audire potui.*

Tem este santo lume prophético. *Vir iste Sanctus; Divino Spiritu afflatus, multa praevidit; on multa profert vaticinia.* (Para receber o lume prophético. Queiros, Vida do Irmão Basto, 575. col. 2.)

Lumie. Superfície. Ao lume da água. *Ad summam aquae superficiem.* Ainda não chegava a obra ao lume da água. *Opus non sum aquae superficiei aequabat.* Quint. Curt.

Deo a bala no costado do navio ao lume d'agua, *id est*, a tiro rasó, ao nível da superfície da água. *Globus ferreus summam aquae superficiem perstringens, navis latus percutit.* (Ao lume d'agua estão hõmbardellas; Gavi; cerco de Mazagão, pag. 7. vers.) (Em vigia das balas ao lume da água. Guerra Bráslica, 61.)

LUMIA. A da porta. Entrada da porta. *Lumen, inis. Nent. Terent.* (Tendo se no lumiar da porta. Barros na 3. Decad. fol. 21. col. 2.) *Vid. Lumiar.*

Ainda não tinha posto o pé no lumiar da porta. *Nec dimittaveram pedem in lumen.* Petron.

Lumiar. He hũ lugar de Portugal nos côrnos de Lisboa. *Lumiarium; i. Nent.*

LUMIARES. Villa de Portugal na Beira, duas legoas de Lamego. Foy cabeça do

de Condado, cujo título deo El Rey D. Felipe o II. aos Primogénitos dos Marquezes de Castello-Rodrigo. Hoje he da Coroa.

LUMIEIRA. Lampadario de castiças. *Candelabrum pensile multipartitum*, ou *multifidum*.

Lumieira da porta, janella, ou fresta. *Vid.* no seu lugar. (Outra porta, pouco mayor, que no alto, sobre a lumieira, mostra entalhado de meyo relevo hũa Cruz. *Histor. de S. Domingos*, 1. part. livro 6. cap. 19. pag. 337.)

Lumieira da noite. *Vid.* Cagalume.

LUMINAR. Diz-se dos Astros Celestes, particularmente do Sol, que na sagrada Escriptura he chamado *Luminare majus*, & da Lua, que no mesmo lugar se chama *Luminare minus*. (A Lua, o Sol, hum, & outro luminar. Carta Pastoral do Porto, 229.) O Author do Agiol. Lusit. o diz metaphoricamente de Varoens illustres. Esclarecidos Luminares deste Reyno, tom. 1. *Clarissima hujus Regni lumina*. Cicero diz, *Lumina civitatis*. *Vid.* Luze, neste sentido.

LUMINARIAS. Luzes que se poem nas janellas, varandas, & em cima das torres, em festas publicas. *Splendida funeralium spectacula, orum*. *Neut. Plur.* ou *Accensa in communis letitiæ specimen funeralia*, ou, *Accensa ubique locorum letitiæ festes*.

Varias ceras abraza a flamma pura

Das luminarias, cujo alegre fogo

Podia arder no altar da Fermosura.

Galleg. Templo da Memoria, Livro 4. Estanc. 153.

LUMINOSO. Resplandecente. *Luminosus, a, um*. *Cic.* (Nunca o rosto de Christo Senhor nosso esteve mais alumado, & mais luminoso, q no dia de sua Transfiguração. *Vieira*, tom. 7. pag. 434.)

Agua luminosa. Acha-se no livro de Duarte Madeira de morbo Gallico, pag. 20. da 1. parte; mas deve de ser erro da impressão, porque em outro lugar da dita obra diz: *Agua aluminosa*. *Vid.* Aluminoso.

LUNA. Villa de Aragão, & appellido em Portugal.

LUNAÇÃO. [Termo de calendarios, & computos Lunares.] He o tempo que ha de hum a conjunção da Lua a outra; & assim he todo o espaço da revolução deste Astro. Os Astronomos tem observado que no cabo de dezanove annos succedem as mesmas Lunações. *Mensstruus Luna mensis*. *Mase.* (Dando a primeira lunação do mez de Janeiro, trinta dias. *Chronograph. de Avellar*, pag. 16.)

LUNAR. Da Lua, ou concernente a Lua, v. g. Mez Lunar. Anno Lunar. Eclipse Lunar. Relógio, ou quadrante Lunar, &c. *Lunaris, is*. *Mase. & Femae, is*. *Neut. Cic.*

Mez Lunar. Algumas nações, & entre outras os Gregos, Hebreos, & Caldeos, contão mezes Lunares, como se vê no 1. do *Genesis* cap. 7. donde se diz, que sendo Noé de seiscentos annos, no mes segundo aos 17. dias, todas as fontes romperão suas clausuras soterraneas, &c. Este mez segundo he Lunar, & os dias são da Lua. A estes mezes Lunares derão os Escriitores quatro nomes, a saber, Mes Peragratório, que he o tempo que a Lua gasta em passar do ponro do Zodiaco, em que teve conjunção arê que torna ao tal ponto, & este mes, segundo o movimento igual da Lua, contem 27. dias, & 7. horas, & 41. minutos; & porque falta pouco para hum a hora mais, soe-se dizer que este mes consta de 27. dias, & 8. horas. O segundo mes Lunar era chamado mes de Apparição, porque se contava desde o primeiro dia, que a Lua apparecia, & se deixava ver no Ceo, depois da sua conjunção com o Sol, & este mes (conforme o computo de Sacroboscó) constava de 28. dias. O terceiro mes Lunar he chamado Medicinal, porque os Medicos o patrem em suas quartas, para o conhecimento dos dias Criticos. O quarto mes Lunar, a que chamão consecutorio, & por outro nome, Menstruo,

he

he o espaço de tempo, que ha de huma conjunção a outra, & segundo o compúto del Rey D. Affonso em suas taboas, este mes contem pelo seu movimento meyo, ou igual 29. dias, 12. horas, & 44. minutos. A este mes chama Xenophonre anno mensal, *Mensis solaris*. (O mes Lunar, que nós seguimos, tem de mais q estes dous dias, cinco horas, & 4. minutos. O P. Ant. Tex. nas notic. Astrolog. pag. 72.)

Anno Lunar. Considera-se em duas maneiras, & por isso tem dous nomes; anno Lunar commun, & anno Lunar Embolismal. O anno Lunar commun he hum espaço de tempo, que contem doze lunações consecutivas; chamouse commum, porque somente tinha doze mezes Lunares para differença do Embolismal, que contem 29. dias, & doze horas, & 44. minutos; & assim parece ter o anno Lunar commun 354. dias naturaes. Deste anno usáão antigamente os Gregos, Egyptios, & Romanos, & assim tambem os Arabes usáão deste anno Lunar, & sinatão aos 354. dias 8. horas, & 48. minutos mais em razão dos 44. minutos, que traz cada mes além das horas; & estas 8. horas, & 48. minutos a cabo de 30. annos montão onze dias, & por esta causa o circulo Lunar dos Arabes consta de 30. annos. O anno Lunar Embolismal, que por outro nome se chama Embolismo Hyperbolico, ou Intercalar, he hum espaço de tempo, que contem treze Lunações, que são 348. dias, & assim excede ao Lunar commun em humia Lunação. *Annus Lunaris*.

Eclipse Lunar. Succede quando no Plenilunio a Lua está opposta ao Sol em alguma das cortaduras, ou pontos da divisão de seus circulos, deferente, & equante, que he na cabeça, ou cauda do Dragão debaixo do nadir do Sol, porque então a terra diametralmente se interpece entre o Sol, & a Lua, & a Pirâmide da sombra da terra cahe sobre o corpo da Lua. *Eclipsis Lunaris*. Vid. Eclipse.

Relógio, ou quadrante Lunar. He aquelle, pelo qual se sabem as horas da

Tom.V.

noite pela Lua. Veja-se o cap. 17. da secção 3. da Fabrica dos relogios, pag. 113. composta por Antonio Carvalho da Costa, *Horologium Sciothericum Lunare*.

Lunar. Signal no corpo humano, assim chamado; porque he opinião de alguns, que he effeito da Lua, ou de algum outro planeta, predominante no instante da conceição. *Nervus*, i. *Masc. Cic. Ovid. Genitiva nota*, & *Fem.* No cap. 8. da vida de Octaviano Augusto diz Suetonio; fallando neste Principe: *Corpore traditur maculoso dispersis per pectus; atque alvum genitivis notis, in modum, & ordinem, ac numerum, stellarum celestis urse*. (Tinha sobre a espada esquerda onde o braço começa a nacer hum Lunar preto. Cunha, *Histór. Ecclesiast. de Lisboa*, pag. 200.)

LUNARIA. ou Herva da Lua. Herva assim chamada dos notaveis effeitos, que nella causa a Lua. No primeiro dia da Lua deita esta erva huma folha, no segundo lança outra, & assim se vai de dia envestindo até o Plenilunio, depois do qual começa a despirle largando cada dia humia folha; & no Interlunio fica toda desfolhada, & como anojada da ausencia do seu amado Planeta. O P. Kircker faz menção desta Herva na sua *Arte Magnetica*, liv. 3. cap. 4. pag. 512. & diz que Rabbi Sola lhe chama *Borizá*; tem folhas como de Mangerona, mas azuis, a haste he vermelha; dá hum cheiro a modo de Almiscar, & açafraó, & com o fumo della os metaes em varias especies se transformão.

LUNARIO. Calendario, que conta por Luas. Vid. Calendario.

Compor hum Lunario. *Lunare calendarium*, ou *Lunares Periodos describere*.

Fazer Lunarios. Occupar-se em vãs, & ridiculas especulações: *Ridiculis commentationibus animum occupatum habere*, ou *animum destigare*.

LUNATICO. Aluado. Vid. no seu lugar.

Cavalleo lunatico chamão os Alveitares aquelle, que padece em certas conjunções da Lua; humia fluxão nos olhos, humas vezes em ambos, outras em hum só, & sobre a fluxão lhe fica o olho cu-

S

berto

berto de nevoa, & algumas sem fluxão manifesta lhe vem logo a nevca. Nos minguantes da Lua he ordinario este achaque, & algumas vezes no principio della. *Equus Lunaticus*. Este adjectivo he de Paulo Jurisconsulto. (Nunca o cavallo lunatico deve ser sangrado. Alveitar. de Rego. 253.)

LUNEBURGO. Cidade Hanseatrica sobre o rio Hmenou, na Saxonia, & cabeça do Ducado do mesmo nome; as mais Cidades deste Ducado são Zeel, Ulzen, Duneburgo, Harburgo, Gifern, Bardvic, Vallroda, &c. Os Duques de Luneburgo são da casa de Brundvic. *Luneburgum*, i. *Neut*.

LUNETA. (Termo de Archirecto.) He no vão do lado de hum a abobada, hum arco pequeno, aberto, para fortalecer, ou para dar luz. Abobada de lunetas. *Lunatus fornix*.

LUP.

LUPA. (Termo de Alveitar.) Da-se este nome a tres enfermidades, que vem nas mãos do cavallo. Lupas de agualdade se fazem na parte dianteira sobre a junta da rodilha, ou rodela, alguma coisa mais no alto, que na parte baixa; estas procedem de humor flegmatico com alguma colera. Ha outros lupas de carnisidade, a que chamão *Lupas densas*, porque de ordinario se cõdensão de maneira, que se vem a fazer oshuosas, & chegando a este estado se podem chamar manqueira; procedem estas lupas de corrimientos de humores melancolicos, & flegmaticos. Tambem se faz sobre a rodilha hum a grossura, que tem este mesmo nome; este procede de causa primitiva, & antecedente, & tambem de punturas, & de golpes. *Tumor*, ou *calium osseum in genibus equinis*, vulgò, *Lupa*. (De terem nas estribarias as mãos assentadas em pedras, em que escorregão muitas vezes, nasce abrimem, & engendram lupas. Galvão, trat. de Alveitar. pag. 538.)

LUPANAR. Casa publica de mulheres impudicas. *Lupanar*, *aris*. *Neut. Quintil. Juvenal*. (Vendo que este lugar se fazia

hum lupanar escandaloso. Vida da Rainha Santa, pag. 146.) (Dizemnos mancebia ao lupanar, em que as más mulheres estão. Duarte Nunes, Origem da lingua Portug. pag. 48.)

LUPANGAS. (Termo da Castraria.) Humas meyas espadas, a que chamão lupangas. O P. João dos Santos Histor. da Ethiopia Oriental, sel. 19. col. 1.)

LUPARO, ou Lúpulo. Planta, a que se deo este nome, por dizerem alguns, que debaixo dos raminhos della, por serem dobradiços, se agacha o lebo; & como le enchem vão, & abaixão muito, quasi por humildade, tambem he chamado *Humilis*. As astreas que lança são delgadas, flexiveis, selpudas, & asperas; as flores são triangulares, adentadas, & pegadas com pés vermelhinhos, húa defronte da outra; sahem as flores a modo de cachos pequenos; não sahe da flor o fruto, mas com pés diferentes se sustenta, formando hum a cabecinha ovada, & elvadia tirante a amarello. Da-se esta planta ao longo das estradas, entre buiseiras, & sarças, com que para se ter, se enreda. Ha de duas castas, macho, & femea. Ao Luparo macho chamão-lhe *Lupulus mas*, ou *Lupus salictarius*. Chamão à femea *Lupulus femina*, ou *Lupulus silvestris*. Differe do macho em ser mais baixa, menos ferosa, & em dar poucas vezes fruto. Em Flandes, & Inglaterra se cultiva com curiosidade esta planta, porque a flor, & fruto della entra na composição da cerveja, que he o vinho do Norte, & por isso chamãtão aos Luparos *Vitis Septentrionalium*. Os lançamentos novos desta planta purificão o sangue, relaxão o ventre, abaixão o sigado, & o baço inchado, & cozidos a modo de espargos, são gostosa, & saudavel comida. Cozem-se as boninas em vinho, & são certissimo remedio contra qualquer peçonha tomada no corpo. O gume da herva purga valentemente, provoca a urina, desopila o sigado, & baço, &c. (Herba molarinha, luparos, avenca. Observaç. Medic. 64.) (Lupitos, herva quente, & seca temperadamente declina à frialdade, & tem virtude de abrandar, & mundificar o sangue.

sangue; & colera. Recopil. de Cirurg. 283.) Alguns Ervolarios (se me não enganar) chamão ao luparo, ou lupulo, Pê de galha.

LUPERCAL. Lugar na antiga Roma, debaixo do monte Palatino, dedicado ao Deos Pan. *Lupercal, alis. Neut. Cic.* Festas Lupercas, erão as que os Romanos celebravão no mês de Fevereiro à honra de Pan, fabuloso deos dos Pastores, no monte Aventino. Neilas tabião homens, & mulheres despídos; correndo, & saltando, com algumas pelles cingidas, & sacrificavão a Pan hum lobo, & do nome Latino *Lupus*, se derivou *Lupercal*. O Papa Gelasio prohibio estas festas. *Lupercalia, sum. Neut. Plur. Cic. ad Quint. Frut. lib. 2.* (Sendo huma nas festas Lupercas. Valconc. Arte militar, fol. 49. ver.)

LÚPIA. (Termo da Cirurgia.) He hã inchação, redonda, ord. nariamente branda, tambem algũas vezes dura, que nasce em as partes duras, secas, & nervolas; tambem se pôde fazer por pancada, cahi-da, & deslocação imperfeita, *Ganglion, ii. Neut. Cels.* He noime Grego. Chamão-lhe communmente *Lupia, a. Fem.* (Tambem se de el peca de lupia huns tumores, que nascem em as menhucas das mãos, & tornozelos dos pés. Cirurgia de Ferreira, pag. 133.)

LÚPULO. Herva q. de ordinario nasce ao pé das sarças, & se entrelacha com ellas. Tem folhas semelhantes a parias. As flores pedem a modo de cachos de uvas, & dão huma semente pequenina, negra, & amargosa. *Salictarius lupus, i. Maf. Plu.* Alguns lhe chamão, *Lupus reptans*, ou *Himulus*. (Lupulos, herva quente, & seca temperadamente, declina a frialdade, & tem virrude de abrandar, & mundificar o sangue, & colera. Recopil. de Cirurg. pag. 283.)

LUR

LURGO. Avezinha, quasi toda verde, mais corpulenta que pintasirgo. Dizem que vem a estas partes só de sete em sete annos.

Tom. V.

LUS

LUSACIA. Provincias de Alemánha, fugeita ao Duque de Saxônia desde o anno de 1620. Ella situada entre Silesia, Saxonia; Brandeburgo, & Bohemia. Divide se em superior, & inferior. As Cidades da Lusacia são Górlitz; Bautzen; Víttau, & Lauban; as da inferior são Sorau; Guben, & Górbas, que he hoje do Elector de Brandeburgo. *Lusatia, a. Fem.*

LUSBEL. *Vid. Lucifer.*
Perder a Monarchia receava,
Em que o fero Lusbel o instituirá.

Malaca conquistada Livro 1. Oit. 50.

LUSCO; & **LUSCO.** Quando não tendo dia claro, nem noite escura, não se enxergão bem os objectos. *Lux crepera. Ex. Nou. Marcel. de Propr. Serm.* Entre lusco, & fusco. *Luce dubia. Senec. Poeta.*

Entre o lusco, & o fusco Metaphoricamente. Li entre o lusco, & o fusco. Falar, ou discursar com termos pouco claros, ou não facilmente intelligiveis. *Nou dilucidè dicere.* (Li assim sobollo entre o lusco, & o fusco, que não he mau para o auditorio, havendo já muiro tempo que não estimamos tanto o que entendemos, como o que não entendemos. D. Francis Man. nas suas cartas, pag. 450.)

LUSIA ou **Assumpto;** on argumento; & titulo de Poema heroico do Principe dos Poetas Hespanhoes Luis de Camões. Este nome he derivado de Lusó, & Lusitania, quer dizer Portugal. Deo pois o Poeta este titulo ao seu Poema à imitação de Homero, que chamou Ilíada ao Poema em que descreveo as acções dos Trojanos, cuja metropoli era Ilion, vulgarmente Troya; como tambem à imitação de Virgílio, que chamou Eneidas, o que escreveo de Eneas, & de Stácio, que intitilou Thebaida ao Poema, em que descreve a acção dos dous irmãos em Thebas; & Achilleida ao poema das acções de Achilles. Assim formão do Camões do nome da gente, que cantava, o titulo do seu poema, chamou Lusíada os versos, com que celebrava as heroicas acções dos Lusos, ou Lusitanos.

Sij

Lusias,

Lusias, Lusiadis. Fem. assim como se diz, *Eneis, Eneidis. Fem.* (Como o argumento dos Lusíadas era tam grave, soy necessario variallo com alguns episodios. Manoel Severim, Discursos varios, pag. 112. vers.)

LUSINHÃO. Cidade de França, na Provincia de Potiers, sobre o rio Vonna, celebre pelo valor dos senhores antigos della, que forão Reys de Chipre, de Jerusalem, & de Armenia. *Lusitanum, i. Neut.*

LUSITANIA. Parte de Hespanha, & particularmente do Reyno de Portugal. O nome de Lusitania se derivou del Rey *Luso*, & o de *Lusitania*, (que se acha em hum a ley das Pandectas) se deriva de *Lyfias* filho de Baco. *Vid. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 52.* Segundo a antiga divisaõ de Strabo, Plinio, & outros Geographos, comprehendia a Lusitania toda a terra, que fica entre o rio Guadiana atè o rio Douro. Das partes do Poente, & Sul tinha por demarcação a costa maritima; do Norte a dividia de Galiza (como aponta Ptoloméu) o Rio Douro. Do Nascente levava hum a linha, quasi direita, que toca em hum a grande volta; que faz este Rio junto da Villa de Castrominho, atè dar no rio Guadiana, com a corrente do qual ficava esta antiga Lusitania demarcada, & dividida, da que os antigos chamãrão *Bethica*. No tempo de agora se estende a Lusitania mais contra o Norte algumas legoas, deixando o limite do rio Douro, & tomando o Minho, que a divide de Galiza, & contra a parte Oriental comprehende menosterias, porque ficão fóra de sua jurisdição as Cidades de Merida, & Badajoz, com muitas outras da Estremadura, que obedecem a El Rey de Castella. *Lusitania, e. Fem. Cic.*

LUSITANO. No Comentario do Carto. 1. da Lusíada diz Manoel de Faria, que a fortuna deo tres vezes à gente Portugueza este nome. A primeira pelo amor que lhes teve El Rey Luso, em retorno da singular estimação, com que os Portuguezes o venerarão. Era este Rey Luso, filho de Sicceleo, Rey de Hespa-

nha pelos annos de 1500. antes do nascimento de Christo. A segunda, porque alguns annos adiante, sabendo Baco em Hespanha, lhes deo por particular Rey a seu filho, ou companheiro Luso, ou Lyfias, com quem elles continuarão as mesmas demonstrações de amor, & respeito. A terceira, porque a terra de Portugal jaz ao longo do mar, & em lingua Vascoense *Lusa* quer dizer Longitud, ou comprimento; & aos Portuguezes deve a dita lingua esta memoria d'uma veneravel antiguidade. A estas etymologias se pôde acrescentar outra myllica, & he, que como da Lusitania he tam proprio o culto divino da Igreja Catholica, parece que não sem mysterio lhe coube hum dos nomes de Jerusalem, em que se representa a Igreja militante, pois hum delles he *Lula*, como se vê em hús versos, que Abrahão Ortelio traz na sua *Synonimia Geographica*.

Solyra, Lusa, Bethel, Hierosolyra, Jebus, Alia, Oros sacra, Hierusalem dicitur, atque Salem.

LUSOENS. Antigamente tiverão este nome os povos, que vivião no territorio de Lisboa, dos quaes diz Estrabo tinhão leys, & historias de seis mil annos de antiguidade; o que se não pôde verificar, senão com a advertencia de Xenophonte, q' afirma ser antigo costume de Hespanha, contar hum anno cada quatro mezes, com que se não difficulta o grande numero dos annos. *Histor. Ecclesiastica de Lisboa, de D. Rodrigo da Cunha, 1. part. cap. 2. n. 9.* Querem outros que *Lusoens* fossem hús povos de Hespanha, que vivião nas prayas do Rio Ebro, nos confins de Numancia. *Lusones, um. Mast. Plur. Lexic. Universal. Hofmanni.*

LUSTRAÇÃO (Termo das ceremonias da antiga Gentilidade. (Era hum a especie de sacrificio, com que os antigos pagãos purificavão com fogo, & aromas qualquer coisa, ou pessoa contaminada de algum crime, ou do contacto de hum cadaver, ou de outra coisa immunda. As lustrações publicas, que crão de Cidades, templos, casas, exercitos, &c. se fazião de cinco em cinco annos, & nellas se levava a victima ao redor da Cidade,

templo, &c. a qual depois se queimava no meio dos cheiros, que exhalavão do fogo. A lustração dos campos se chamava *Ambarvalia*, *imm. Neut. Plur. Ab ambiendis arvis*. Na 1. Elegia do 2. livro faz Tibullo a descripção desta cerimonia, como tambem Catão, no cap. 14. de Re Rust. A lustração de hũ exercito se chamava *Armilustria*, *imm. Neut. Plur.* & nesta lustração, soldados escolhidos, cooados de louro sacrificavão a Marte tres victimas, a saber huma porca, hũa ovelha, & hum touro, & a isto lhe chamavão *Suave turilia*. Na lustração do gado, o pastor o borrifava com a agua lúmpa, & queimado louro, & enxofre, offerencia à latuloia deosa Pales, leite, bollos, & milho. A lustração das casas particulares se fazia com agua, & varios perfumes. A lustração das pessoas, propriamente era Expição, & a victima, que se sacrificava, era chamada *Picualaris*. Tambem havia outra especie de lustração para os meninos, que se fazia com agua, & saliva, & por este modo se purificavão os meninos no dia nono depois do seu nascimento, & as meninas no dia oitavo, & este dia era chamado *Lustricus dies*, *Sueton.* & a agua com que se fazia a lustração, *Aqua lustralis*, *Ovid.* & a lustração *Lustratio*, *ouis. Fem. Columel.* ou *Lustrum*, *i. Neut. Tit. Liv.*

LUSTRAR. Dar o lustre a alguma coisa, v.g. a marmores, metaes, sedas. *Alicui reinitorum inducere. Plin. Nitidare aliquid*, (o, avi, annu.) *Columel.* (Do mayor polimento, que a arte usa, salvo de buraiço, & lustrado. *Chron. de Con. Regr. liv. 7. pag. 97.*)

Lustrar. Luzir. *Miscare, splendere, &c. Vid. Luzir.*

Logo em q̃ coisa pôde lustrar a prudencia? *Quid est igitur, ubi elucere possit prudentia? Cic.* Teve Graccho pouco para o seu engenho se poder aperfeiçoar, & lustrar. *Graccho, & breve tempus ingenii argendi, & declarandi fuit. Cic.* Lustrar pouco. *Parum splendoris habere. Horat.* Dar occasião a alguém, que lustre no mundo. *Aliquem è tenebris in lucem evocare. Cic.* (Abi angião as rendas, & lustra-

Tom. V.

vão tanto. Vida de Fr. Bartholom. dos Martyres, fol. 30. col. 3.)

Lustrar de Encadernador de livros. He dar lustre ao couro.

Lustrar de Carpinteiro. He o ultimo lustre da côr que se dá à madeira.

LUSTRE. A luz, que reflecte das materias muito lisas, & polidas, como v.g. do marmore, prata, ouro, &c. *Nitor, fulgor, splendor, is. Masc. Cic. Virgil. Horat.*

Dar o lustre a alguma coisa. *Alicui rei nitorem inducere. Plin. Histor. Nitorem ou splendorem alicui rei addere.*

Tam grande he o lustre do marmore. *Tanta marmoris radiatio est. Plin. Hist.*

O lustre da prata. *Argenti splendor. Horat.*

O lustre do capacete. *Galeæ fulgor, oris. Masc. Claud.*

Agua para dar o lustre a pannos. *Dandis in splendorem pannis dilutus liquor, is. Masc.*

Lustre. Em sentido metaphorico. O q̃ faz luzir o discurso, o engenho, &c. Dar lustre ao discurso. *Orationem illustrare, ou ornare. Cic. Orationi splendorem arcessere, Cic.* Não ha coisa tan grosseira, a que o discurso não possa dar lustre. *Nihil tam horridum, quod non splendescat oratione. Cic.*

LUSTRILHO. Certo tecido de lã, que tem lustre.

LUSTRO. Entre os Romanos era o espaço de cinco annos inteiros. Chamou-se assim do verbo *Lustrare*, que quer dizer limpar, & purificar, porque antigamente os Romanos purificavão as Cidades feridas de peste, & outras cousas contaminadas, com luzes, perfumes, & sacrificios. Censorino no seu livro *de die natali* escreve, que o lustro soy instituido por Servio Tullio. Huns dizem que vinha de quattrò em quatro annos, com alguns dias do principio do quinto anno. A mais provavel opinião he, que hũ lustro não se seguia a outro, senão depois de cinco annos completos. Segundo Varro *Lustro* se deriva do verbo Latino *Luo, Pago*, porque no principio de cada lustro, ou de cinco annos, se pagavão a Re-

publica certos tributos, impostos pelos Censores, & assim com muita propriedade se accommodão os lustros à vida, que se bem em cada hora, que passa, paga a vida hum tributo à morte, chega a ser mais consideravel, quando he de cinco annos; porque de cinco para cinco annos ha notaveis mudanças na vida; mui differente he huma erratura de cinco annos de outra de dez, humma de quinze, de humma de dez, &c. na idade de vinte & cinco he capaz para se fiar della qualquer posto, & aos trinta tem capacidade perfeita. *Lustrum, i. Nent.*

*Fôyme tam cedo a luz do dia escura
Que não vi cinco lustros acabados.*

Camões, Soneto 100. da 1. Centur.

Lustros. Annos.

*Florida idade vê, que lhe promette
Por largos lustros.*

Insul de Man. Thomàs, Livro 4. Oit. 44.

LUSTROSAMENTE, Com lustre. *Lucidè, splendide. Cic.*

Mais lustrosamente. *Nitidiusculè. Plaut.*

LUSTROSO. Diz-se das cousas mareas, & moraes. *Nitidus, splendidus, a, um. Cic. Ovid.*

Ouro lustroso. *Aurum nitidum. Ovid.*

Hum folgaõ de ver nas pinturas cores escuras, outros pelo cõtrario querem ver nellas cores vivas, & lustrosas. *In picturis alios horrida, & opaca forma, alios nitida, & colustrata delectat. Cic.*

Receber a alguém com lustroso apparelho. *Splendide aliquem excipere. Auditor ad Heren.*

LUT

LUTA. Era hum dos mais celebres exerciçios dos Romanos, em que abraçandose dous, cada qual procurava dar com seu adversario em terra. Nos jogos Olympicos havia premios para os que vencião na luta. *Luctatio, onis. Fem. Cic. Palæstra, æ. Fem. Cic. Virgil.* Muitos modernos dizem *Lueta*, mas nos antigos não acho exemplo algum desta palavra.

A arte da luta. *Ars palæstrica. Quintil.*

O lugar em que se fazia o exercicio da luta. *Palæstra, æ. Fem. Cic. Virgil.*

Da luta, ou concernente à luta. *Lut-*

atorius, a, um. Sueton.

Destreza, & garbo no movimento do corpo, que se alcança no exercicio da luta. *Palæstra, æ. Fem.* Na luta não fazem movimento algum, que não tenha sua graça. *In iis nullus motus est, qui non habeat palæstram quandam. Cic.*

Luta, em que cada qual se ajuda com pês, & mãos para derubar o seu contrario. *Pancratium, i. Nent. Propert.* Os que se exercitavão neste genero de luta. *Panratiastræ, arum. Masc.* no singular *Panratiastræ, æ. Masc. Quint. Aut. Cell.*

LUTADOR. Aquelle que se exercita na luta. *Luëtor, is. Masc. Plaut. Palæstrita, æ. Masc. Cic.*

LUTAR. Exercita-se na luta. *Luëtari, (or, ares sum.) Terencio diz Luëtare, (o, avi, atum.)*

Lutar com alguém. *Cum aliquo luëtari. Cic. Cum aliquo colluëtari. Cic.*

A acção de lutar. *Luëtatio, onis. Fem. Cic.* A acção de lutar com alguém. *Colluëtatio, onis. Fem. Celn vel.*

Mestre que ensina a lutar. *Palæstrina, æ. Masc. Cic. Palæstricus, i. Cic. Masc. Quintil.* Tambem se toma por qualquer mestre, que ensina outros exerciçios, em que se provão as forças do corpo. Conta concernente aos lutadores. *Palæstricus, a, um. Cic.*

Está lutando hum com outro. *Luëtantur inter se se. Plin.*

Lutar. Lidar. Resistir. Combater. Fazer força para vencer. Lutar com a dor. *Luëtari cum dolore. Cic.* Lutar com a morte. *Morti luëtari. Sil. Italic.* O vento Suduest, que luta com as ondas do mar. *Africus luëtans fluctibus. Horat.* Lutar com pensamentos, que inquietão o espirito. *Torquere se. Phæd. Doloribus animi torqueri. Cic.* (Canção de lutar com pensamentos. Vieira, tom. 1. 368.) (Lutar com a furia dos ventos. Agiolog. *Luëtan. tom. 1.*)

Lutando Boreas fero, & Noto horrendo

Sonoris tempestades levantavão.

Camões, Eleg. 1. Estanc. 10.

Luta lutavão (vã.)

Com as ondas, & o favor do Croclant-
Malac. conquist. Livro 2. Oit. 68.

Lu-

Lutar. Termo Chimico. Deriva-se do Francez *Lut*, que significa toda a terra gorda, & glutinosa; com que se fazem fornos, & barrão ao redor valos de barro, ou vidro para resistirem a fogo violento. Com a dita terra amassão areia de rio, esterco de cavallo, escumalho, &c. em agua salgada, ou langue de boy. Tambem se lutão retortas, recipientes, & capiteis de outros vasos destillatorios, com maça composta de amido, grude de peixe, desleito em espirito de vinho, flor de enxofre, &c. para tapar as gretas, ou feridas dos ditos vasos. Tomarão os Francezes a sua palavra *Lut*, do Latim *Lutum*, que he *Lodo*. Lutar hum vaso. *Vat aliquod luto*, ou *argillâ*; & *variâ glutinosa materia obducere*, ou *obducere*. (Por hum valo de encontro lutado com o que contem a materia. Thesouro Apollini pag. 5.)

Luto. Dô que se toma por morte de parentes, amigos, &c. Antigamente causas de luto forão calamidades publicas, v.g. esterilidade geral, & grande carestia, invasão de inimigos, escravidão, ou estar accusado de hum crime, &c. Nem consistia o luto só em mudar de vestido, ou em vesti-se de outra cor. O luto dos Israelitas, era rasgar o vestido quando se lhes dava alguma má nova, quando se achavão presentes a algum grande desatino, como blasphemia, ou outra injuria a Deos; tambem em demonstração de sentimento, batião nos peitos, punhão as mãos na cabeça, ou se desceapuçavão, & deitavão cinzas sobre a cabeça, ou tapavão as barbas, & os cabellos. Pelo contrario os Romanos, que ordinariamente se rapavão, no seu luto deixavão crescer o cabelo. Tornando ao luto dos Hebreos, em quanto durava esta funebre cerimonia, não era licito ungir-se, nem lavar-se; andavão com vestidos sujos, & rotos, ou cobrião o corpo com hús panos grossos apertados, & sem dobras, a que chamavão sacos, ou cilícios, por serem de pelo de camello, duro, & aspero; andavão descalços, com o rosto cuberto, & às vezes cobrião a cara com a capa, para não verem a claridade, & encobri-

rem as lágrimas. Tambem acompanhavão com abstinencias, & jejuns o luto, não comendo senão depois do Sol posto, abstendose de vinho, & comendo só legumes, & outras rusticos manjares; em algus era este luto interior, & verdadeiro, em muitos meramente exterior, & fingido. O luto ordinario para hum defuncto, era de sete dias; às vezes durava hum mes, como na morte de Aarão, & Moysês, & outras vezes chegava a setenta, como na morte do Patriarcha Jacob. De mais havia viúvas, que trazião luto todo o tempo de sua vida, como fizeram Judith, & Anna Prophetiza. De todos estes motivos, & modos de lutos, acharás noticias, 1. Reg. 13. 19 Jerem. 2. 37. 1. Reg. v ult. Eccl. 22. 13. v. 20. 30. Deuterom. 34. 8. Gen. 50. 3. Acho razão, & graça nos povos de Lycia, provincia da Asia, que no tempo do seu luto se vestião de mulher, dando a entender, que o chorar não só he indigno de animo, mas tambem de habiro viril. *Vid.* Dô. *Vid.* Pranteadeira. Antigamente o luto costumado em Portugal era burel branco, & havia pranteadeiras conduzidas de varios lugares, para acompanhar os defunctos, & assistir-lhes chorando a uso daquelle idade, que durou até o tempo del Rey D. João o I. O costume de burel branco nos lutos, teve mais duração, q chegou até o tempo del Rey D. Manoel, sendo o primeiro luto negro, que se usou, ou introduzio neste Reyno, o que se vestiu na morte da Senhora D. Felippa, tia d'aquelle Rey. E por ser ram usado até então o burel branco, estranhou tanto em Santarem Gonçalo Vázquez de Azevedo ao Conde de Ourem, vir vestido de negro ao funeral del Rey D. Fernando, & offerece vestir de burel, como diz a Chronica antiga del Rey D. João o I. *Vid.* Pranteadeira. **Luto.** *Vestimentum fimbriae.* *Vid.* Dô.

Andar de luto. Trazer dô. *Vid.* Dô.

Tomar o luto. *Lugubria*, ou *lugubrem*, ou *fimbriem vestem induere*.

Deixar o luto. *Lugubria*, ou *lugubrem vestem exuere*. Seneca Philosopho diz: *Nosti quasdam, que amissis filiis imposita lugu.*

lugubria nunquam exuerunt.

Luto curto. Dó aliviado. *Vid.* Dó.

Luto. Pranto. Tristeza. *Vid.* nos seus lugares.

LUTULENTO. He palavra Latina, de *Lutulentus*, *a, um*. que val o mesmo que cheyo de lado, ou lujo, torpe, impuro. (Craſſo, & lutulento eſtylo. Cryſol. Purificat. 691.)

LUTUÔSA. He a melhor peça movei, ou ſeniovente, que ſe acha por morte do Paroco, ou Beneficiado, & que o Biſpo eſcolher, ou o ſeu Cabido nas Igrejas, em que lhe he devida; & não ſe achando peça precioſa movei, ou ſeniovente, ſe paga em alguns Biſpados hũ marco de prata por lutuoſa. O qual coſtume ſe introduzio, attento o direito da quarta Canonica Episcopal, em cujo lugar ſuccedeo a lutuoſa. *Res, quam ex mortui Parochi ſupelleſtile Episcopus deligit.* (Per-tenderão os Ordinarios levar aos Priores de Aviz a lutuoſa, que coſtumarão levar aos Priores do habito lecular, ſeus ſubditos. Regra da Ordem militat de Aviz, pag. 120.) *Vid.* Luſtuofa. (A mulher que viivar, & quizer tornar a caſar, não pague lutuoſa. Brito, Hiſtor. de Cilter, 1. part. 298. col. 2.)

LUTUOSO. Trifte, funebre, lamentavel. *Luſtuoſus, a, um.* Cic. O ſuperlativo, *Luſtuoſiſſimus* he uſado. *Vid.* Luſtuofa.

LUTZEN. Cidade de Alemanha, na Miſnia, ſobre o rio Elſler nos contornos de Lipſia. Alli morreo Guſtavo Adolpho Rey de Suecin na batalha, que os Alemães lhe derão aos 16. de Novembro de 1632. *Lutzenum, i. Nent.*

LUV

LUVA. Calçado da mão, em que ſe vê a figura della, & dos dedos. Os Hebreos chamavão às luvas *Batejadaim, id eſt*, as caſas das mãos. Os Alemães lhe chamão *Haudſchuch*, & os Flamengos com pouca corrupção *Hantſchoen*, que val o mesmo que *Sapato da mão*; *Hant* quer dizer *Mão*, *Schuch*, & *Schoen*, *sapato*. Os Caſtelhanos dizem *Guante*, os Italianos

Guanto, os Francezes *Gant*; palavras todas originadas do Latim barbaro, *Vnanti*, antigamente uſado. No Author da vida de Bethario, Biſpo Carnotense, lea-cha: *Unus è barbaris niſus eſt abſtrahere à manibus ejus chiroteas, quod vulgò vnantos vocant.* De luvas ategora não achei a etymologia. Antigamente entre gente militar, lançar a luva no cãão, era deſaſar, levantar a luva, era acceitar o deſaſo. Nas Miſſas de Pontifical com as luvas que o Biſpo traz calçadas ſe allude às pelies de cabrito, com que Jacob alcançou do pay a benção, ou aos deſpojos da noſſa mortalidade na peſſoa do Verbo encarnado. Uſamos em Portugal de muitas caſtas de luvas, luvas de cabrito, de carneiro, de couro de veado, luvas de cordovão de flores, & de cordovão branco, luvas curtas, & luvas compridas de Inglaterra, luvas de polvilhos de Roma, luvas de Genova, de Caſtella, de Ocanha, &c. *Digitale, is. Nent.* Varro no cap. 4. do 1. livro diz: *Quem nū ſcriſſe (tolea) melior eā, quæ digitis mēdis legitur, quā mīlla, quæ cum digitalibus.* Aſſim ſe lê nas melhores edições, como ſão a de Roberto Eſtevão M.D.XLII. de Henrique Eſtevão M.D.LXXIII. & outras. Sei que Viſtorio, Fulvio Urſino, & Joſeph Scaligero emendão eſta palavra fundados em huns manuſcritos, em que tem achado *Digitabulis*, & que também citão huns glosſarios, em que achão *Digitabulum*. Mas hum, & outro ſe acha no glosſario, que ſe attribue a Philoxeno, & que Henrique Eſtevão imprimio com o titulo de *Lexicon Latino Græcæ vetus: Digitale, & digitabulum*, Dactilura. E he provavel, que em algumas manuſcritos de Varro, os que os imprimirão, achaffem *Digitalibus*, & em outros manuſcritos do mesmo Author noutros achaffem *Digitabulis*, porque eſtas duas palavras tem as meſmas letras, & podia ſucceder que os amanueſes ſe equivo-caſſem no eſcrever. Porém he certo, que quem diſſer *Digitalia*, aſſim como le diz *Feminalia*, & *Tibialia*, que ſignificão outras coiſas, que ſe calçam para cubrir outras partes do corpo humano, fallara

mais conforme à analogia, do que quem disser *Digitabula*, porque não sei que outra alguma palavra, significativa de alguma vestidura do corpo humano, tenha esta terminação. Também por outra parte he certo, que se diz *Digitalis*, adjetivo, que geralmente significa qualquer coisa concernente aos dedos. Logo não se pôde errar, em chamar luvas, que foram inventadas para cobrir os dedos, & a mão, *Digitalia*, subentendendo *Tegumenta*, ou algum outro substantivo, como se faz com *Feminalia*, *Tibialia*, &c. que também por sua natureza são adjetivos. Também podemos dizer *Manica, arum. Fem.* pois João Maria Cataneo, celebre humanista, toma neste mesmo sentido esta palavra em Plínio o moço, na epistola 5. do livro 3. eferita a Macer, onde diz: *In itinere quasi solutus cæteris curis, huic mihi vacabat, ad latus notarius cum libro, & pugillariis, cujus manus hieme manibus muniebantur, ne ne cæli quidem asperitas ullum studii tempus eriperet. Manicis (enimmenta Cataneo) tegumentis manuum contra frigus.* Logo depois de allegar com este lugar de Palladio, que se acha ao fim do titulo 43. do 2. livro. *Tunicas verò pelliceas cum cucullis. & orneas, manicasque de pellibus, quæ vel in silvis, vel in vepribus rustico operi, & venatorio possunt esse communes.* E finalmente cita este verso, que he o 255. da Satyra 6. de Juvenal.

*sinistri
Balthens, & manica, & criste, scrurisque
Dimidiuin tegmen.*

Em quanto à *Chirotheca*, verdade he que he palavra composta de outras duas, que são Gregas. Mas parece q' este composto não he muito antigo, pois nem Henrique Estevão, nem outros allegão Author algum antigo, que usasse d'elle. Muito mais difficuloso será achallo em antigos Authores Latinos.

Luvas frangipanas. *Vid.* Frangipana.

Luva de cairo, sem separação dos dedos, com que se assenta o pelo do cavallo, depois de almofaçado. *Manica villosa, defricando equo.*

Luvas. O que se dá de mais à pessoa, que vende ao medianoiro da compra.

Accessio, onis. Fem. Quasi no' mesmo sentido diz Cicero in *Verrem*, *Act. 4. Ad singula medimna vultu sesterios duos, mult. ti quinque accessionis cogebantur dare.* Em outro lugar diz o mesmo Cicero: *Nec nummorum accessionem cogebatur arator dare, nec ternas quinquagesimas frumenti addere.* Suppostos estes exemplos, podemos chamar às luvas neste sentido, *Pretii*, ou *ad pretium accessio*. Alguns usão de *Corollarium* neste mesmo sentido. Teve cem patacas de luvas: *Centum nummos argenteos pro corollario habuit.* Também se toma a palavra Luvas, mais geralmente por qualquer coisa que se dá à pessoa, da qual temos recebido algum beneficio. Deo boas luvas aos criados. *Gratuita æra in famulos liberaliter divisit.* Se elle mo disser, eu lhe darei suas luvas: *Sin mihi dixerit, accipiet præmium*, ou *pecuniã illum donabo*, ou *munus illi conferam*, ou *non gratis dicet.* Parece que luvas neste significado, se tomou, de q' nos Doutoramentos se dão luvas aos Doutores, & outras pessoas, que assistem neste acto.

Vento de lúva. Termo nautico. He quando soprando o vento de huma parte, dá de outra parte outro vento diametralmente opposto, sem que possa mudar as velas, nem acudir, como se deve.

Luva, ou Ferro de luva. São tres ferros, hum mais largo no fundo; o ferro do meyo he direito; merense em hum buraco aberto na pedra, & com corda passada pelos aneis dos ferros, serve de guindar pedras. Neste sentido *Lava* se deriva de *Louve*, que em Francez quer dizer o mesmo. *Forceps, cipis, Fem.* ou *Forfices, genit. Forficum. Plur. Fem.* He de Vitruvio, no livro 10. cap. 2. aonde fallando em maquinas tractoças, ou guindastes, diz: *Ad rechamum autem inum ferrei forfices religantur, quorum dentes in saxa forata accommodantur.* Commentando este lugar diz Philandro: *Ferreo forpices legerim libentius, quam forfices: istis enim incidimus, aut tondemus; illis verò ad focum utimur, aut calidum ferrum in fornacibus & tenemus, & versamus.* Porém

tem em nenhum outro Author tenho achado *Farpites*.

LUVAS tambem se chama a superficie de toda a mão, que por estar exposta ao ar, he menos branca, que a carne do pulso para cima.

LUVIRO. O official que faz luvas. *Digitalium opifex, icis. Masc.*

LUVRE. O Palacio dos Reys de França na Cidade de Pariz. Alguns derivão *Luvre* de *Lupara*, que he o nome deste Palacio em *anti-Escripturas*, por ventura, porque antigamente no lugar, donde foy edificado, se criavão lobos, ou porque nelle havia. casas para caçadores de lobos: Querem outros, que *Luvre*, legundo a Orthographia Franceza, *Louvre*, venha a ter o mesmo q em Francez *L'oeuvre*, *id est, obra*, por excellencia, porque a grandeza, & magnificencia desta obra mercede a singularidade desta antonomasia. O Pateo do Luvre he hum quadrado perfeito com tres ordens de columnas Corinthias, & compostas, & com muitos primores da mais curiosa architectura. Felippe Augusto, Rey de França, deo principio a este soberbo edificio no anno de 1214. & logo servio de carcere a hums illustres prisioneiros, que ficarão da batalha de Bovines contra o Emperador Otton IV. & estes forão Fernando, Conde de Flandes, Rainaldo, Conde de Bolonha, outros tres Condes, & vinte & dois Cavalheiros de nota. Carlos IX. continuou esta obra, Henrique III. começou a grande galeria, que corre ao longo do Caez, sobre o rio Sena; Henrique IV. deo fim à dita galeria, que se vai incorporar com o Palacio das Tuilarias; Luis XIII. tambem fez trabalhar no Luvre, & Luis XIV. no que acrescentou fez mais, & galton mais que todos os Reys seus antecessores. Aos mais palacios dos Reys de França, como Fonteneblô, Chambor, S. Germão, Versalhes, &c. quando nelles assiste a Corte, tambem se dá o nome de *Luvre*. *Lupara, e. Fem.* (Em nove de Julho se recebeu no Luvre na presença del Rey. Duarte Rib. Paneg. Genual. da casa de Nemurs, pag. 73).

LUX

LUXO. Demasiado gallo, & ostentação em vestidos, moveis, banqueiros, &c. *Luxus, ds. Masc.* Tambem se diz neste sentido, *Luxuria, e. Fem. Luxuries, ei. Fem. Cic.*

Com luxo. *Luxuriosus. Cic.*

Aquelle que se trata com luxo. *Luxuriosus, a, um. Cic.* O comparativo *Luxuriosior* he usado.

Estado, ou trato de quem vive com luxo. *Cultus luxuriosus. Quintil.* (Bastava esta consideração para tratarmos da sua cultura, & não do nosso luxo. Carta Pastoral do Porto, pag. 15.) (Todos querem mais do que podem, nenhum se contenta com o necessario, todos aspirão ao superfluo, & isto he o que se chama Luxo. Luxo na pessoa, luxo no vestido, luxo na mesa, luxo na casa, luxo no estrado, luxo nos filhos, luxo nos criados, &c. Vieira, tom. 8. 299.)

LUXURIA. Hum dos sete peccados mortaes, em que se comprehende tudo o que toca ao vicio da impudicicia. Segundo S. Thomas são sete as especies de luxuria, a saber, simplez fornicação, estupro, adulterio, sacrilegio, rapto, incesto, & peccado contra a natureza, que he sodomia, ou bestialidade. A luxuria he o mais brutal dos appetites humanos. Entre homens sãos, o luxurioso não he tido por homem. A Historia sagrada não faz menção dos pays de Melchisedech, por ventura porque (se he verdade o que alguns Rabbines escreverão) a mãe deste tanto Verão fora mulher impudica. Deixou Noé de nomear a Cham, ainda quando o quiz amaldiçoar, porque era rido por lascivo. Quando se tratou de abençoar os Patriarchas do Deuteronomio, não foy posto na conta o Tribu de Simeon, porque d'elle sahira o Principe, que peccou com a mulher Madianita: no Testamento novo Bertabê, mulher adultera, não he chamada pelo seu nome, mas pelo nome de seu marido. Clemente Alexandrino chama ao touro *Animal Acéphalo*, isto em Grego he, *animal*

mal sem cabeça, porque o Touro traz a cabeça inclinada para o ventre, & entre os Signos do Zodiaco se pinta o Touro como escondendo a cabeça entre as pernas. Esta he a imagem do luxurioso. Todo o seu peñdor he para delicias carnaes. Nenhum vicio o faz mais bruto; & me- nos homeni que este. *Luxuria. Voluptatis libido, inis. Fem. Flagitiosalibido. Cic. Impudicitia, a. Fem. Quiritil.*

Inclinação à luxuria. Propensão aos gostos illicitos. *Salacitas, atis. Fem. Plin.*

Comeres que incicão à luxuria. *Cibi solaces. Ovid.*

LUXURIOSAMENTE. Com lascivia, com sensualidade. *Libidinosè. Tit. Liv.*

LUXURIOSO. Impudico. *Libidinosus, impudicus, a, um. Cic.*

Luxuriôso. Inclinado à luxúria. *Salax, acis. Columel.*

LUZ

Luz. Qualidade subtilíssima, que penetra os corpos diaphanos, & faz todos os corpos viliveis. As principaes propriedades da luz são alumear em hum instante toda a esphera da sua actividade, ser a mais pura de todas as qualidades, communicar-se sem diminuição, manifestar todas as cores, descobrir os mais pequenos atomos, formar hum circulo, por qualquer buracinho, pelo qual se insinue, nos seus Commentarios sobre o Genesis, desde a pag. 742. até a pag. 782. traz Merfeno propriedades da luz; o mesmo faz Yvo Parisiense no 1. tom. do seu *Digestum sapientiae*, pag. 390. &c. Neste mundo vilivel, a luz foy o primeiro parto do Creador. Benefica Primogénia, tirou todas as mais creaturas, suas irmãs, da sepultura das trevas. Todas as manhaãs restitue aos olhos, o que lhes rouba a noite. Como ella foy a primeira, que sahio das mãos de Deos, levou da boca de Deus os primeiros louvores; com ella se enfeitou as Estrellas, se teuea a Lua, triumpho o Sol. Sempre com sombra nasce a luz; & he mayor a sombra quando se levanta, & se põem o Sol; nunca cinge a luz todo o corpo, a que chega. Se por huma parte o

alumêa, por outra o escentee. Não ha symbolo mais claro da prosperidade deste mundo. Atilão com passo igual o festejo, & o pranto, a honra, & a injúria, as riquezas, & as misérias, o descanso, & o trabalho. Com o beneficio, tem o Prelado a pensão: o que alcançou a dignidade, não tem com que sustentalla. O afa- zendado não tem saúde; o saõ não tem sciencia; o sciente não tem fortuna. Assim sempre a luz he acompanhada da sombra, & se no auge da prosperidade, como no Sol do meyo dia, a sombra he pequena, sempre vão crescendo as sombras das afflições, & se fazem tam compridas, que vão feneceir só no fim da vida. Deos he luz essencial sem accidente, & luz eterna sem mudança; nunca esta luz se levanta fraca, nunca se poz cansada; sempre está no seu Oriente, do seu meyo dia não se aparta. He luz direita, & reflexa; direita em si, nas creaturas reflexa; & luz viva, que tudo visita. A luz do Sol, das Estrellas, do fogo, &c. *Lux, lucis. Fem. Lumen, inis. Neut.*

Cousa que foge da luz, como certos bichos, aves, insectos; &c. *Lucifugus, a, um. Cic. Virgil. diz. Blatte lucifuga.* As baratas inimigas da luz. Que não pôde ver a luz. *Timidus lucis. Senec.*

A candeia faz pouca luz. *Lucerna tene me lumen spargit. Petron.*

Luz, muitas vezes se toma por vela; candeia, ou qualquer outra cousa, que serve de alumiar. *Lumen, inis. Neut.* Aquelle que com a sua luz acende outra, não fica com menos luz, do que dantes tinha: *Qui lumen de suo lumine accenderit, facit, ut nihilo minus ipsi luceat, tñm illi accenderit. Cic.* Tendo a ama (de Roscio) deixado de proposito hũa luz acesa, acordando vio huma serpente enroscada no menino, que estava dormindo: *Noctu lamine apposto, experrecta nutrix, animadvertit puerum dormientem, circumplexum serpentis amplexu. Cic.* Tambem se conhece do silencio dos insectos, que elles dormem, porque nem com chegar-lhes huma luz acordão: *Insecta quoque dormire silentio apparet, quia ne luminibus quidem*

quidem ad motis excitantur. Plin. 10. cap. 75.

Luz. Estampa, porque por meyo della o livro se faz publico. Dar hum livro à luz. *Librum edere. Cic. ou emittere, ou vulgare. Quintil. ou divulgare. Cic. ou publicare. Plin. 7. um.* Peçovos que não deixeis sahir esse livro à luz, ou emenday-o de maneira, que não me possa fazer dano. *Peto à te ne liber exeat; aut ita corrigas, ne mihi noceat. Cic.*

Tirar à luz. Tirar a publico. *Aliquid in lucem proferre. Cic.* Tirar à luz hum crime oculto. *Extrahere scelus ex tenebris in lucem. Tit. Liv.* Tirar à luz hum boa gala. *Eleganti vestium ornatu prodire in publicum.* Tirou à luz as galas mais louças com que podia apparecer, &c. Lobo, Corte na Aldea, 196.

Ir-se a luz dos olhos. *Vid. Lume.* Indofélhe a luz dos olhos, cahio, & ficou só ra de si. *Suffusus caligine oculis collapsus est, ne mentis quidem compos Q. Curt.*

Lugar escuro, em que não entra hum raião de luz. *Locus tenebrosus. Varro. ou tenebrosus. Cic. Cacus. Propert. Luci impenetrabilis.*

Luz da razão. *Lumen animi, ou lumen mentis. Columella diz: Sine lumine animi.* Sem luz de razão. Cicero diz, *Lumen præferre menti alicuius.* Alumiar algue[m] com a luz da razão. (Reyna mais a cegueira da Fortuna, que a luz da razão. Bargas, 3. Dec. 60. col. 2.)

Luz, na arte da Pintura. Para o Pintor acertar, repara em primeiro lugar donde dá a luz na figura, se vem da janella, se vem de cima, ou debaixo, se he fronteira, &c. & nos lugares donde vem a luz, põem as cores mais claras, para relevar bem as figuras, de maneira que pareça, tendo pintadas, que são de vulto. A luz he hum paynel de hum pintura. *Picturae lumen, inquit. Nemi. Cic.* Por payneis na sua luz: *Tabulas in bono lumine collocare. Cic.* Este paynel não está na sua luz; *Hæc tabula in contrario lumine posita est. Tabulae hujus umbræ proprio, ægenniino lumine obversæ sunt. Non est in bono lumine collocata hæc tabula.*

Paynel a duas, ou tres luzes, *id est, de*

duas, ou tres figuras, postas nas costas de humas taboletas, ou tiras cortadas de maneira, que olhando hora da ilharga, esquerda, hora da direita, & hora para a parte fronteira, se vem figuras diferentes; & assim a diferentes luzes cada figura se vê por si, & não todas juntas. *Tabula picta, figuris, pro alio, atque alio adspetu varietatibus. Paynel a tres luzes. Tabula pro triplici aspectu varians.* Daqui vem o dizerse metaphoricamente, q[ue] h[ab]ia coisa se vê com diferente luz, quando se julga differentemente da mesma acção, ou palavra. Ver h[ab]er coisa com diferente luz, *id est,* com differente conhecimento, com differente noticia, com animo differente. (Os Santos desprezando o que amamos, &c. porque vião as causas com differente luz do que as vemos. Vieira, tom. 1. 296. Em outro lugar diz o mesmo Author, Vistasa hum luz tem que louvar, vista is a outra luz tem que condenar.)

Homem grande a todas as luzes, ou (como diz o Author de Portugal Restaur. tom. 2.) Luzido a todas as luzes. *Homo undequaque conspicuus.* Segundo Calpurnio; *Undequaque,* he de bons Amadores, entre outros de Tito Livio, Sueton. &c. *Vir undique illustris,* a imitação de Cicero, que diz: *Hæc undique expletam, & perfectam, Torquatus, formam honestatis, 2. de fin.*

Luzes furtadas. *Vid. Furtado.*

Luz em outros sentidos. *Vid. Lume.*

Luz. Cornelio Agrippa, no 1. livro da occulta Filosofia, cap. 20. & outros Autores, dizem que no corpo humano ha hum certo ossinho do tamanho de hum chicharo, ou grão, ao qual ossinho os Hebreos chamão luz, & he incorruptivel, nem cede ao fogo, nem com marteillo, ou outro instrumento se pô le quebrar; querem que como da semente nasce a planta, do dito ossinho, na resurreição dos mortos, o nosso corpo haja de renascer. *Zalim. tom. 2. pag. 92. col. 2.* Não acho bastante fundamento para crer, q[ue] se conserva no mundo tal ossinho, mas digo, que se o que dizem delle he verdade, claramente podemos provar, contra toda a Filosofia Aristotelica, q[uo] dia do

Juiz.

Juizo os homens resuscitarão os mesmos não só em especie, mas em numero. No livro 2. de *Generatipne* diz Aristoteles, que as cousas depois de corruptas, não tornão a nascer as mesmas em numero, mas só em especie. Supposto pois, que corrupta a substancia do corpo humano, & vestida de outras fórmãs a materia prima d'elle, ainda existe, & fica incorrupto o dito ossinho, em que o mesmo corpo em numero está comò em compendio, & sem putrefacção alguma, que lhe mude o ser, certamente que tornando por virtude Divina a alma a informar, & dar sua figura, & extensão local a todas as veas, arterias, fibras, nervos, ossos, cartilagens, & partes organicas do corpo; que dantes era, & se conservou individualmente naquelle inalteravel, & incorruptivel ossinho, em que todo o homem preexistente está, torna a viver o mesmo individuo em numero; o que não succede na semente da planta, porque não brota, senão depois de apodrecida, & corrupta, & a planta que da dita semente nasce, não he a mesma, senão em especie; mas do ossinho, em que não presedeo corrupção, & se conservou abreviada a substancia corporea do defuncto, renasce o mesmo homem em numero; & isto he o que Job formalmente declarou, quando depois de dizer no capitulo. 19. *De terrâ surrecturus sum, & resursum circumdabor carne meâ, & videbo Deum Salvatorem animum*; acrescenta estas emphaticas palavras: *Quem visurus sum ego ipse, & non alius*: como se dissera: Eu, que elle mesmo individuo, aquelle mesmo homem em numero, que existia no mundo, verei ao meu Divino Redemptor, &c.

LUZE LUZE. Assim chamão algúis ao insecto, que o vulgo chãta Cagaluma. Vid. Pirilampo.

LUZEIRO. Diz-se gèralmènte de qualquer planeta, ou estrella. *Astrum, i. Neut. Cic. Jians cris. Neut. Cic.* Sem haver nenhuma (estrella) por mayor luzeiro q' seja, que se atreva a apparecer diante do Sol destruberto. Vieira, tom. 1. pag. 260.)

Luzeiro da manhã. Estrella d'Alva. Tem.V.

Vid. Alva. (Onde o Hespero tornado luzeiro assinala as prayas Orientaes. Lavanha, viagem de Felipe, pag. 12. vers.)

Luzeiro da tarde. Estrella da tarde, ou Estrella boyeira. Vid. Tarde. Vid. Boyeira.

LUZENTE. Couza que luz. *Lustrofo. Lucens, splendens, fulgens, ris. Cic.* Espada luzente. *Clavus ensis. Plant.* Delembainhando com animoia destreza, o pñhal luzente. Vid. de Santa Liabel, pag. 53.) (Huma estatua de Porfido luzente: Gabi. Per. Ulyssa, Cant. 1. Oir. 79.) (O luzente carro do Sol. Lobo, Corte na Aldea, 15. 113.)

LUZERNA. Insecto, que luz de noite, como da que o vulgo chãta Cagalume; mas não tem azas, nem surta, ou altera na luz, & he mayor. *Cicindela, ou lampyris maior, non alata.* Parece que he o insecto, do qual falla Aldovrando no livro de *Insectis*, pag. 495. No mesmo lugar diz este Author: *Jalins Scaliger, in Vasconia sine aliis Cicindelas esse scribit, eruce majoris quantitate, crassiores, ventricosas, Lucranibam ibi vocari.*

LUZIDAMENTE. Com luzimèto, com pompa, com magnificencia. *Splendide. Cic.* O comparativo *Splendidus* he usada. Vid. Luzimento.

LUZIDO. Diz-se de hum verniz, ou de qualquer outra couza muito lizã, que tem alguma luz. *Sublucens, tis. omni. gen. ou Res, quæ sublucet.* O verbo *Sublucere*, que significa Luzir alguma couza, he de Plinio Histor. Vid. Luzente.

Luzido. Toma-se de ordinario no sentido moral, & se diz do aceyo, & trãto das pessoas, do adorno das casas, de banquetes, exercitos, &c. Familia, ou casa luzida, que se trata com luzimento. *Familia, luculentâ, &c. Fem. Plant.*

Mui luzido banquete. *Lantissimum convivium. Plant.*

Cidade, que tem gentẽ luzida. *Lanta civitas. Cic.*

Tropas luzidas, bem vestidas, & com bellas armas. *Florentes ære catervæ. Virgil.*

Nunca se vio o cãmpo de Marte com gente mais luzida, com mais luzido concurso.

cruelto. *Campus Martius nullis comitiis
ante splendore hominum floruit. Cic.*

LUZINHÃO. *Vid. Lusinhão.*

LUZIMENTO. Diz-se das cousas magníficas, & sumptuosas, & algumas vezes das acções, em que luz o engenho, &c. *Splendor, ars. Masc.*

O luzimento da Corte. *Anla splendor. Cicero, fallando na ordem Senatoria; diz Splendor ordinis.*

Viver, ou tratar-se com luzimento. *Splendide vitam agere. Cicero diz: Splendide gesta etas.*

Tratar-se com demasiado luzimento. *Extra modum sumptu, & magnificentia prodit. Cic.*

Defendeo Pedro conclusões de Filosofia com muito luzimento. *In propagandis Philosophicis thesibus maxime eluxit Petri ingenium.*

LUZIR. Lançar luz. *Lucere, ou colucere, ou elucere, ou relucere, (ceo, xi. sem supino.) Fulgere, ou effulgere. Cic. (gera, xi. sem supino.) Splendere. Tit. Liv. Cic. (deca, dui, sem supino.)*

Começar a luzir. *Splendescere, ou nitescere, ou enitescere. (sco, sem preterito proprio, mas tomão-nos de Splendeo, & Nitescio.)*

Muito mais luz vossa fermosura. *Enitescis multo pulchrior. Horat.*

Luzir. Metaphoricamente, fallando no valor, virtude, sciencia, ou riquezas de alguém. Nesta guerra muito luzio a grande virtude de Carão. *In eo bello virtus enituit egregia Catonis. Cic.* A virtude luz. *Splendet virtus. Cic.* Se alguma dia luzio o valor dos Romanos, foy nesta occasião. *Tum, ant nunquam alibi, apparuit vera illa Romana virtus. Florus, lib. 1. cap. 13.* Tambem nós luzimos algũ dia neste mundo, mas foy breve este luzimento. *Ilos quoque Romanus, sed flos fuit ille caducus. Ovid.* Isto luz ainda mais pela sua antiguidade. *Ilos vetustate magis enitescit. Cic.* Até agora pouco luzirão os offícios, que tije. *Mec officia parum antea luxerunt. Cic.* Luzir com o engenho. *Ingenio nitescere. Anst. ad Hercum.*

Luzir, como quando dizemos, Nada lhe luz; Anda muito enfeitado, mas não

não lhe luz nada. *Nullam illi ornatum corporis dignitatem afferant; venustatem nullam. Comptus est, & mundulus, sed ne ideo venustus. Come muito, mas nada lhe luz. Etiam si edax, tamen est grandis macie torridus.*

LUZOENS. Povos antigos. *Vid. Lufoens.*

LY, ou LII

LY. Medida Itineraria. (Hum Estadio China, que chamão Ly, tem trezentos passos, hum passo tem seis covados, hã grao tem duzentos cincoenta estadios Chinas. Lucena vida de Xavier; fol. Na pag. 834. diz este mesmo Author, fallado nos Chins (chamão Lii o espaço, porque se pôde ouvir o brado humano em hum campo razo, & em hũ dia quieto, & sereno. Dez dos quaes Lii fazem hum Pá, que devem vir a ser duas milhas & meya, dando a cada Lii como dousestadios, ou duzentos & cincoenta passos.)

LYC

LYCANTHROPIA. (Termo de Medico.) Deriva-se do Grego *Lycos*, Lobo; & *Anthropos* homem. He huma especie de melancolia, que obriga a quem a tem a andar de noite huyvando a modo de lobo. Os sinais desta cruel doença são rosto pallido, olhos encovados, vista turva, lingua sequissima, a boca sem saliva, & sede excessiva. Dá particularmente no mes de Fevereiro. Os Antigos lhe chamão tambem *Cynanthropia*, de *Cynus*, Cão, porque dizem que es homens affectos deste mal, mordem como cães. Querem que *Lycanthropia* seja o mal de Lúbishomen. *Vid. no seu lugar. (A presunção no Monarca he lycanthropia. Varcha, Num. Vocal; pag. 318.)*

LYCAONIA. Região da Asia menor, & parte da Cappadocia. *Lycania, e. Fem. Plin.* Hoje lhe chamão *Coghli*.

Os povos de Lycania. *Lycones, m. Plur. Masc. Plin.*

Lycania. Cidade da Phrygia menor segundo S. Jeronymo nos livros Hebraicos; *Lycania, e. Fem.* Lycania tambem

he o nome de humilha do rio Tibre; chamão-lhe vulgarmente Ilha de S. Bartholomeu, em razão de humia Igreja, dedicada a este Santo Apostolo; na dita Ilha. No Martyrologio Romano se faz menção desta Lycæonia.

LYCÃO. A aula, em que ensinon Aristoteles a sua Filosofia. *Vid. Licron.*

LYCEO. Monte de Arcádia, assim chamado do Grego *Lycas*, Lobo, porque nelle houve muitos; & porque Pan, deos dos Pastores, era venerado neste monte; & nelle esteve o Templo de Jupiter. *Lycæos*, que alguns querem fosse o dito deos Pan. *Lycæus*, *i. Masc. Virgil.*

De Lyceo monte agora cantaremos.
Costa, *Georgic. de Virgil. Livro 3. pag. 90.*

LYCIA. Região da Asia menor, antigamente chamada *Milas*, & *Oggia*. Hoje lhe chamão *Ardinelli*. Ha mais de trezentos annos, que está sujeita ao dominio dos Turcos. *Lycia*, *a. Fem. Cic.*

LYCIO. He hum dos nomes que os Antigos davão ao Sol. Deriva-se do Grego *Lyctis*, que antigamente na Grecia era usado, por aquella luz da madrugada, que precede o Sol; ou se deriva de *Lycia*, provincia da Asia, em que adoravão ao Sol. *Lycius*, *ii. Masc.*

*Tempo, em que Lycio, já resplandecente,
Alma do mundo, & clara luz do dia,
De seus cursos no Orbe diligente
Quatorze vezes cento, feito havia.*

Inul. de Mân. Thomás; Liv. 3. Q. 8.

LYCIO, tambem era medicamento, que antigamente se fazia de humia planta espinhosa, que se cria na Lycia. *Lycium*, *ii. Nem. Plin.*

LYCIOS. Povos da Lycia. *Lycii*, *orum. Masc. Cic.*

LYCO. Rio do Ponto, o qual passando por Heracleia dos Maryandinos, se meie no mar Euxino; outro rio ha deste nome em Asia, que passa por Laodicea; delle faz tambem menção o mesmo Author Livro 5. cap. 29. & 33. dizendo q'iem seu nascimento na Lagoa Antinia, junto a Milatopoli, & que depois de trecher em si o rio *Mageston*, & outros muitos, divide a Asia de Bithinia; hoje

Tom. V.

se chama este rio *Rhyndaco*. Finalmente ha outro Lyco em Alemanha, que divide os Rheros dos Vindelicos, & passando por Augusta, Cidade dos mesmos Vindelicos, se mette no Danubio: Author he Ptolemeo, Liv. 2. cap. 12. *Lycus*, *i. Masc. Plin. Strab.*

LYCÓPOLI. Cidade do Egypto. *Lycopolis*, *is. Fem. Plin. Vid. Licopolis.*

LYD

LYDIA. Parte consideravel da Asia menor. Antigamente soy chamada Meonia, hoje lhe chamão Carasia. Os povos da Lydia forão grandes cavalleiros, mas muito effeminados; forão senhores dos Gregos, Persas, & Romanos, hoje ellão sujeitos ao Turco. *Lidia*, *a. Fem. Cic.* (Lydia he muy conhecida pelo seu Rey Creso, & pelo aurifero Pactolo, &c. Chamou-se *Lydia de Lydo*, filho de Acio. Costa *Georgic. de Virgil. Liv. 4.*)

LYDIO. Natural da Lydia. *Lydius*, *a. um. Cic.*

LYDIO. Concernente a Lydia. *Lydius*, *a. um. Tibul.*

LYDIO modo. (Terço da Musica.) He hũ dos oito modos, ou tons da Musica. Chamou-se Lydio, porque os moradores da Lydia usavão delle, ou porque (como outros escrevem) soy inventado por Cario Lido, que soy tido por filho de Jupiter, & de Torebia. Veja-se Scaligero, lib. 1. Poet. cap. 19. Tem este modo pouco espirito, & como advertio Boccio no cap. 1. do livro segundo, tal he o modo; quaes forão os inventores delle, porque (como já tenho dito) os Lydios forão muito effeminados. *Modus Lydius*. (Ao primeiro modo chamão Dorio, & ao quinto Lydio: Anton. Fernandes na Arte da Musica; pag. 123.)

Pedra Lydia. Pedra de toque. *Vid. Toque.* Foy esta pedra chamada assim, porque foy achada no Timolo, rio, em como outros querem, monte da Lydia. *Lydius lapis*. *Plin.*

LYE

LYE. He hũ dos nomes q̃ os Poetas dão a Bacch. Derivase do Grego *Lycein*, que tal o mesmo que soltar, dissolver, &c. porque o vinho tira os cuidados; ou de *Lyas*, que quer dizer *Contraste*, *Contenta*, porque do muito vinho nascem bulhas, & pelepas. *Lyæus*, i. *Masc. Virgil.*

Seré da loura Ceres abundante,

De Lyeo largamente copiosa.

Inful. de Man. Thomàs, Livro 5. Oit. 82.

LYM

LYMPHA. He palavra Latina. *Vid.* Agua. *Lympha*, e. *Fem. Virgil.*

Na cristalina Lympha,

O corpo cristallino está lavando.

Camões, Ode 11. Estanc. 6.

Do cristal puro as Lymphas fugitivas.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 5. Oit. 82.

Alz o Efflu, alegre Primavera

Lhes pinta nos ramos, & nas flores;

E na Lympha, que clara não se altera.

Inful. de Man. Thomàs, Livro 14. Oit. 7.

Lympha. (Termo de Medico.) Licor sutil, naturalmente aquoso, & emprehido de hum temperada acrimonia. He composto das ferosidades, que comsigo traz o succo alimentoso das partes permaticas, ou nervosas, que se ajunta nas glandulas, & se mette no sangue. Dizem que serve de ministrar a saliva, que he o dissolvente do estomago, fazer o chylo mais fluido, & corrente, nutrir, & vivificar as partes com a substancia, que lhes comunica. *Lympha*, e. *Fem.*

LYMPHAR. Termo de Medico. Alimpar, lavando com agua. *Vid.* Lavar. *Lymphare* he palavra Latina, mas não neste sentido, porque quer dizer, Turbar o juízo, enlurcer, & fazer tibrar de fatinos. (Querendo o Cirurgião lymphar he a fordicie. Curvo, Observ. Medic. 504.)

LYMPHATICO. (Termo de Medico.) Vales lymphaticos se chamão os q̃ contém hum especie de licor, que parece urina, que se gera em humas pequenas glandulas, espalhadas pelo corpo. Me-

nos ha de trinta annos, que os Medicos não sabião que cousa erão vasos lymphaticos, pelos quaes se leva a agua toda ao corpo, & por consequencia ignoravão, que a mayor parte das Hydropelias procede de que a lymphã, ou agua que se deve transcolar, & circular pelas glandulas, & vasos lymphaticos, se engrossa, se envisca, & se suspêde, & suspendida a dita lymphã, se corrôpe, & faz salfuginosa, & corrosiva, & com a tal corrosividade rôpe, abre, & relaxa os vasos lymphaticos, & todos elles deixão cahir mais agua no Abdomen, & ventre do que era razão. *Vasa lymphatica, orum. Neut.* O adjectivo *Lymphaticus*, he Latino, mas não neste sentido, porque significa cousa, que perturba a razão, & faz dar volta ao juizo; & assim chama Plinio *Lymphatica somnia* às visões, & sonhos de homens melancolicos, & que não tem fizo.

LYN

LYNCE, ou Lince. *Vid.* Lince.

LYNCURIO, ou Lincurio. (Os Lince, cujo urina se vem a congelar, & fazer dura, convertendo se em hum pedra preciosa, chamada Lyncurio, Colla Eclog. de Virgil. 30. vers.) *Lyncurium*, ii. *Neut. Plin.*

LYR

LYRA. Instrumento Musico tam antigo, que nem da sua figura, nem do numero das suas cordas consta certeza alguma. Temo para si os Mythologos, que Mercurio, filho de Atlante, & Maya, forão inventores della, & que a dera a Orpheo (outros dizem a Apolio.) Em pinturas, & medalhas antigas se representa a lyrs quasi de figura circular. Hygino lhe dá outra figura. Dizem outros que era triangular, & que a Lyra tinha a figura de dois SS. oppostos hum ao outro. Querem alguns que a Lyra dos Gregos fosse o mesmo que a nollarioia. Hústazem a lyra de tres cordas, outros de quatro, & outros de sete. A Lyra moderna tem o braço, & os trastos largos, cubertos de

de quinze cordas, das quaes as seis primeiras fazem só tres fileiras. Blasio Vigenero, in *Amphitruonem Philostrati*, confunde a lyra dos Antigos com a cithara, & com philosophicas accommodações tão engenhosamente approprias a composição, & harmonia do Universo com este Musico instrumento, que por ser muito raro o livro do dito Author, me pareceo bem inferir neste lugar as proprias palavras, com que elle ampla, & diffusamente, mas com muita sutileza se explica. Aos amigos da Musica não parecerá inutil, nem será tediosa esta comparação: Lyra, sive cithara, totius orbis quædam imago est. Testudinis pars ima, quæ planæ est, & in citharâ, resudina jacet, terram refert, quæ talis apparet incolentibus, etsi revera spherica est, ac conchæ fornice, quæ tergo nuntiet, cæli figura est, non illud quidem flavis distinctum umbilicis, sed aureis atque micantibus stellis. Lento gradu testudo procedit, natura usquam præcipua. Tota in concavum testæ collecta, unitatem in numeris, punctum in figuris, formam in compositione Physicâ representat. Bina cornua, quæ velut ausæ sive brachia lyram fulciant, sive materiam, sive binarium numerum, aut etiam obliquam & curvam lineam interpretari licet. Cornu pars infima obtusa est, superior cuspis acutior. Quid hoc, quid aliud præ se fert, quàm quod Hermes supremum vocat, & infimum Moyses, cælum, & terram, Philosophi Agens, & patiens; Physici marem & feminam. Alii etiam vapores celsum æra subnutes, & siderum radios ima potentes arbitrantur. Lascei cornua animalis, in imbecilem generationem naturam significant. Quod si coram à fronte cornua, una cum Magade Græcum delta Δ efficiat, quæ forma citharæ olim innotuisse testatur Græcus Hieronymus. Trianguli porro mysteria quis enumeret? Nam quot angulis ea figura porrigitur, totidem personis Divinum numen subsistisse. Hinc quoque mundus universus, ut archetypus respondeat, triplex censetur, intelligibilis, æthereus, & quæ elementis constat. Nec dissimile elementis ipse portionem sortitur, nam aut vegetat, aut sentit, aut ad metal-

Tom. V.

licam rationem pertinet. Testudinis saxeæ concha ad metalla accedit, buxus vegetat, cornua sunt animalis, ita ut mundi nulla portio citharæ desit. Adde quod ternarius, primus numerus cubicus habetur latitudinem, longitudinem, atque altitudinem continens. Summa porro dimensionum hæc est, Quid tempus? nonne tribus includitur, præterito, præsentis, & futuro? Quid unæquæque res, an non tria hæc complectitur, initium, medium, & finem? Denique Deus omnia tribus maxime rebus absoluit, pondere, numero, & mensurâ. Ad hæc quarto loco coriam bubulum testæ agglutinatum est, ne quæ sonus efflueret, ut conveniens elementis numerus adderetur. Tot enim corporum elementa, tot anni tempora numerantur. Sunt & chordæ præterea, quæ sedem quintam occupant. Quintus verò etiam habetur æther, entelechia; quinta essentia, lumen. Et perfectum animal partem sensuum numerum obtinet. Nervos quidem Hieronymus ille. Græcus quatuor & viginti recenset. Sed hoc posterius contigisse oportuit. Prius enim citharæ septem dimittat fidibus, Terpendri ætate insonuit, octavam Simonides, novam Timotheus addiderunt, ut scribit Plinius lib. 7. cap. 36. Septenarius porro numerus ex tribus, & quatuor compactus est. Ex quatuor elementis coalescit corpus, tres animæ vires à Philosophis celebrantur, ira, ratio, & quæ ambabus ita comes, concupiscentia. Sic ille numerus totum hominem in se cohibet. Septem chordas, mediâ sex intervalla dirimunt, totidem musicos tonos citharæ di numerant, & septem concentus harmonicos, quos ille pluribus explicat, nos paucis septem planctas intelligimus, quorum mirabili concentu est tam diversis orbis reliqui partibus mundi concors harmonia consurgit. Se o Lector estiver de vagar, aquitem outra allegoriada Lyra não meos engenhosa que a de Blasio Vigenero. Citharæ delta Δ quod tribus angulis, sive lineis equilateribus, quodque nexis constituitur, Divinæ naturæ non obsecra delineatio est, quæ enim una sit, in tribus ament equalibus personis subsistit. Lyra fundamentum testudo est, universam hanc mundi molem, solo Deo nutu, servarique.

Tij

demon-

de monstrans. Sed quid hoc, quod corio regitur? Quid enim aliud esse possit, quam quod Propheta loquitur, Verè tu es Deus absconditus, posuisti tenebras latibulum suum; & quod denique Joannes asserit, Deum nemo vidit umquam? At duo illa cornua, quæ videntur tamquam è testudine erumpere, & jugum fulciunt, radii sunt bonitatis illius; idcirco gemini, quoniam animis, corporibusque vitam impertit. Buxo, si quo loco opus sit, lyra compacta est; quoniam illa nullo non tempore virescit, & invicto robore præstat, cariei minime obnoxia. Dac (inquit Jacobus) omnibus affluenter, & non improperat. Et alibi, Dona Dei sunt absque poenitentia. Postremò quidquid statuat, nemo labefactare potest. Jam verò geminum cornu jugum illud copulat, cui fides inserta sunt; nec aliter Divina providentia ejusdem beneficentia regit. Quapropter etiam pluribus verticillis jugum nervos contorquet, quoniam multiplex, & varia est ejusdem providentia ratio, quæ res singulas ad destinatum finem perducit. Septenarius porro numerus omnem numerum Hebræis designat. Septem nervis cithara tenditur. Quorsum hoc, nisi ut patere omnibus sua beneficia indicet? Nemo Divini muneris expertus vivit. Præcipua tamen sua beneficia septenario numero comprehendit. Nam totidem Spiritus Sancti dona esse accepimus, totidem Ecclesiæ tradita Sacramenta, quibus vita, salusque nostra continetur. Quid deinde inlagodini: quid flavos umbilicos commemorare, & lyra mirabilem concentum? Amagadi sonus incipit, ut docent musicorum filii, & idem quoque soni finis est. Quis neget Deum, verum omnium finem, atque principium? Incipere est, inde primum scaturigines erumpunt; postremò etiam ejusdem finem conduntur, quod pluribus locis Scriptura testatur. At flavi orbes, à quibus nervi pendent, manūs ejus sunt; de quibus Sponsa in Canticis, Manus ejus tornatiles, aureæ, sive, ut quidam legunt, orbes aurei; vis illa scilicet tantorum operum artifex, quæ mundum hunc mirificè architectata est. Sonus ipse nomen loquitur, & auctoritatis sui laudibus numerosè organum personat. Sed enim Propter semetipsum

omnia operatus est Dominus. *Lyra, & Fem. Florat. Tibull.*

Tangedor de lyra. *Lyristes, & Masc. Plin. Jun.*

Lyra. Em termos Poeticos quer dizer versos, obra Poetica, &c.

Ouvira o som da Lusitana lyra

O negro Occaso, & Incido Oriente.

Gabr. Per. Ulyssea Cant. 1. Oit. 2.

Lyra. (Termo Astronomico.) Constellação na parte Septentrional. Segundo Ptolemeo consta de dez Estrelas; como a lyra, ou psalterio decacordo de dez cordas. Bayero lhe dá onze Estrelas, & Keplero treze, todas da natureza de Venus, & Mercúrio, & a principal dellas, a que os Arabes chamão Brijmeti, he da primeira magnitude, & aliaxo do Caó celeste a mayor de todas as Estrellas fixas. *Lyra, & Fem. Varro. Ovid. Plin. Histor.* lhe chama *Pidicula, & Fem.* Algus modernos lhe chamão *Vultur cadens.* (Coroa boreal de Ariadna, Hercules, Lyra, Cithæ. Avellar, na sua Cithograph. pag. 82.)

Lyras. (Termo de Poeta.) Constão de cinco versos cada hũa, & todos quebrados, excepto o segundo, & quinto; que são inteiros; como se cantão a viola, de lyra tomãrão o nome lyras.

EXEMPLO.

A vossa Senhora, & ao Nascimento.

Está mil bezos dando

La Virgen Soberana al niño tierno.

Aquel ser contemplando

Que siendo sempiterno; (no.

Sin tiempo, en tiempo nace del huir.

Outro modo de lyres de Jorge de Montemayor, de tres versos inteiros, & outros quebrados.

O' alma no dexes el triste llanto,

T'vos cançados ojos

No os cance derramar lagrimas tristes.

Llorad, pues ver supistes

La causa principal de mis enojos.

Versus lyrici, ornm. Masc. Plur.

Lyra do vinho. Vid. Lira.

Lyra. Cidade. Vid. Lira.

LYRICO. Versos Lyricos. Assim chamados,

mados, porque se cantavão à lyra. Diz-se das Odes Latinas, & vulgares, & dos versos, chamados Lyras. Na estimação dos Gregos a Poesia Lyrica he a mais antiga de todas, & para louvar a Deos, & inspirar virtudes a melhor. *Plat. leg. 7. versus lyrici. Carmina lyrica.*

Faz versos lyricos, muito doutos: *Lyrica doctissima scribit. Plin.*

Poeta lyrico. *Vates lyricus. Horat.* O Poeta Lyrico, por antronomasia he Horacio. (Assentando com o Poeta Lyrico: Marinho, Discurso. Apologer. 21. vers.)

Aquelles cantares finos,

A que Lyricos differão

Os Gregos, & os Latinos.

Franc. de Sá, Satyra 2. Estanc. 24.

LYS

Lys, ou Lis, & flor de Lis. São palavras Francezas, de que ordinariamente não usamos senão em phrase de Arméria. *Lys*, em lingua Franceza val o mesmo que entre nós *Açucena*, & he opinião, que Luis VII. (cognominado o moço) fôra o primeiro, que no seu sello Real poz hũa flor de Lys, alludindo ao seu nome *Luis*, porque lhe chamavão *Ludovicus Florus*. Depois d'elle Carlos VI. poz tres flores de Lys no escudo das Armas de França. Mas não cõvem entre si os curiosos sobre a verdadeira, & natural figura destes Lyzes; huns dizem que são Açucenas, propriamente como as que se crião nos jardins; querem outros, que sejam Lyrios; outros dizem, que nellas se representa as extremidades de hum sceptro, ou o ferro de humas partelanas, usadas em França, chamadas *Francisens*. Nos escudos das armas de muitas familias de Portugal tambem ha muitos Lyzes, ou flores de Lyz. Os Aranhas trazem em campo azul de prata entre tres flores de Lys de ouro. O rymbre das armas dos Lordellos he huma ovelha de prata, com quatro flores de Lys verdes na boca, &c.

Flor de Lys. Synonymo de Açucena.

Escreve Pierio, que no avesso de muitas medalhas dos antigos Emperadores, se via a effigie de hũa deola, tendo na mão hum flor de Lys, com este mote, *Esperança publica. Pier. lib. 5. cap. de Liliis*. Os sabios da antiguidade tem offerecido sacrificios a esta virtude. Esperavão pelo Messias, que havia de ser Author da salvação publica, & lhe dedicarão esta flor, que he symbolo da esperança, porque ainda que levantada da terra, & quasi desapegada della, não deixa de florecer. Quando a Rainha Sabã se preleto ao throno, em que estava Salamão com hũa opa de tela de ouro, bordada de flores de Lis, offereceo a este Principe seis flores de Lis naturaes, & outras seis artificiaes, tam bem feitas, que se lhe não enxergava differença. Conhecendo o sabio Monarca o doloso intento da Rainha, largou hum abelha, que guiada do instinto, & desprezando a arte, foy rocando levemente as verdadeiras. *Pineda in Salomon.*

LYSIMACHIA: Herva assim chamada de *Lyfimaco*, filho de hum Rey de Sicilia, que inventou o uso della. Bora esta planta muito tolo, direito, selpudo, nodoso, & de cada nó sahẽ tres, ou quatro folhas, compridinhas, pontiagudas, & da feição das de Salgueiro, verde-escuras por cima, alvadias, & lanuginosas por baixo. Nas sumidades ficão as flores, a modo de rosinhas, retalhadas em cinco, ou seis partes, amarellas, azedas ao gosto, & sem cheiro. Cria-se em lugares humidos, he vulneraria, & muito adstringente, he usada nas dysenterias, & hemorrhagias, & serve de alimpar, & consolidar as chagas. Ha duas castas de *Lyfimachia*; differem só na flor, hũa he roxa, & outra amarella. Quererem outros, que se desse a esta herva este nome, porque no Grego *Lyfimachia*, val tanto como *Desbaratador de Lides*, & controversas, & dizem que a dita herva deitada sobre o jugo entre alguns boys inquietos, & brigoens, os aquieta, & amansa. *Lyfimachia, & Fern. Plin.*

The first part of the book is devoted to a general introduction to the subject of the history of the English language. It begins with a discussion of the various sources of the English language, and then proceeds to a detailed account of the changes which have taken place in the language from the time of its first appearance in England to the present day. The author then discusses the various dialects of the English language, and the influence of foreign languages upon it. The second part of the book is devoted to a detailed account of the history of the English language from the time of its first appearance in England to the present day. It begins with a discussion of the various sources of the English language, and then proceeds to a detailed account of the changes which have taken place in the language from the time of its first appearance in England to the present day. The author then discusses the various dialects of the English language, and the influence of foreign languages upon it.

The third part of the book is devoted to a detailed account of the history of the English language from the time of its first appearance in England to the present day. It begins with a discussion of the various sources of the English language, and then proceeds to a detailed account of the changes which have taken place in the language from the time of its first appearance in England to the present day. The author then discusses the various dialects of the English language, and the influence of foreign languages upon it. The fourth part of the book is devoted to a detailed account of the history of the English language from the time of its first appearance in England to the present day. It begins with a discussion of the various sources of the English language, and then proceeds to a detailed account of the changes which have taken place in the language from the time of its first appearance in England to the present day. The author then discusses the various dialects of the English language, and the influence of foreign languages upon it.

M

LETRA ELEMENTAR, PORTUGUEZA, & SCIENTIFICA.



Em quanto letra elementar. He letra consoante, semi-vogal, & a duodecima do Alphabeto. Pronuncia-se fechando a boca, comprimindo os beiços, & lançando hum soido que faz *Emme*. Distingue-se alguns Orthographos, que he propriedade desta letra, não ir ante outra alguma consoante; o que se mostra evidentemente falso, porque não só se acha M ante N, como nestas palavras: *Amnis, contemno, daumo, gymnasium, hymnus; somnus, Agamemnon, Clytemnestra, Lemnos, Mnestens, Polynucia*, & outros muitos; mas também antes do S como em *Hyems, circumscribo, circumscribo, circumscribo, circumscribo*, verdade he, que estes, & outros muitos, compostos da preposição *circum*, se escrevem também com N, porque outros escrevem *circumscribo, circumscribo, circumscribo, circumscribo*, &c. porém em muitos outros vocabulos achamos M ante hum, & mais consoantes, como *Ampelitis, Amphora, Amplexor, Amplatio, Amplus*, & assim me parece, que só em principio de dicção se verifica

esta observação, a saber, que M não se acha ante outras consoantes, porque em semelhante posição mal se poderia pronunciar M ante B, C, D, E, G, L, P, Q, R, S, T, X, Z. Em principio de dicção só se poderá facilmente pronunciar M ante N, como em *Amna, Anemonica, Mnestens, &c.* He a unica das consoantes que achando-se em fim de dicção, & seguindo-se vogal se abate, ou (segundo a phrase Grammatical) se elide. No fim de verso Grego nunca se acha M, segundo o verso que se segue:

Versibus in Græcis nunquam ultima conspicitur M.

Certo Boeta douto diz, que neste lugar para o ultimo pé do verso ser Spondeo, & não jambó, se deve pronunciar M, a modo dos Gregos, a saber *M*, & não *Em*, ou *Emme*. Prisciano, antigo Grammatico, observa no 1.º livro que a letra M faz no fim hum soido escuro, como *Templum*, claro, & distincto no principio, como *Magnus*, & no meio entre escuro, & claro, como *Umbran*. Quinctiano Sena exprime com o verso seguinte a pronunciação desta letra:

M enim fit pressum, premitur per utrumque labellum.

Por

Por se pronunciar esta letra com a extremidade dos beiços, & fazer hum som escuro, foy chamada, *littera mugiens*.

M, em quanto letra Portugueza. A imitação dos Gregos, & Latinos, & juntamente para escrevermos, como pronunciamos, seguindo a hum *M*, outro *M*, ou *B*, ou *P*. sempre preposmos o *M*, & dizemos *Immenso*, & não *Inmensô*, *ambos*, & não *aubos*, *tempo*, & não *teupo*, porque ainda que digamos *Antonio*, *Escudamento*, &c. não podemos facilmente pronunciar *M* ante outro *M*, nem ante *B*, ou *P*, porque donde se formá o *N*, que he fcrindo a ponta da lingua, na parte dianteira do paladar, aonde se formão as ditas tres letras, *M*, *B*, *P*, ha tanta distancia, que foy necessário mudar o *N* em *M*, quando se leguem, pelo *M* estar perto dellas na pronunciação. Segundo a Orthographia de Duarte Nunes de Leão, dobrão *M* os compostos das preposições *Con*, & *In*, juntas a verbos, ou outras dições, que começam em *M*, como *Commemoração*, *Commemorar*, *Commemorador*, *Commemdatario*, *Commercio*, *Commetter*, *Commissario*, *Commissura*, *Commodo*, *Incommodo*, *Comunidade*, *Accommodar*, *Commutação*, *Commutar*, *Immemorial*, *Immenso*, *Inmodico*, *Immortal*, *Immuvel*, *Immundo*, *Immundidade*, *Immutavel*, &c. Também dobrão *M* estes meros Portuguezes, compostos com a nossa preposição *Em*, como *Emmedeirar*, *Emmigrar*, *Emmanquecer*, *Emmaestrear*, *Emmudecer*, &c. Item dobrão *Commum*, *Comunidade*, *Communicar*, *Commingar*, *Excommungar*, *Communhão*, *Epigramma*, *Inflamar*, *Gomma*, *Grammatica*, *Summa*, *Summo*, *Summariamente*, *Summario*, *Consummado*. Dos quatro idiomas, derivados do Latim, a saber, *Portuguez*, *Castelhano*, *Italiano*, & *Francez*, parece-me que só o primeiro tem palavras, q. acabão em *M*, como *Homem*, *Pentem*, *Tambem*, *Malism*, *Fartum*, *Rodum*, *Vitium*, &c. Huma das razões de não pronunciarem os Castelhanos o Portuguez com facilidade, he que onde nós terminamos as palavras em *M*, acabão ellas com *N*, como quando dizem, *Eu*, *Sin*, *Con*, &c.

que respondem ao nosso *Em*, *Seu*, *Com*, &c. O que até na lingua Latina existia, não alguns fazer, dizendo por *Musam*, *Musan*, & por *Templum*, *Templum*. Contra a opinião de alguns, que querem que o dipthongo Portuguez *ão*, responda a *am*, assim na escritura, como na pronunciação, diz Duarte Nunes de Leão na sua Orthographia, que nenhum nome, nem verbo se deve escrever no fim, *per am*, mas *per ão*, porque no fim das palavras com *ão*, achamos hum fabor de *O*, que não achamos nas syllabas, que acabão em *am*, como verá claramente quem quizer cotejar a primeira syllaba desta palavra *Cam-po*, com a final desta palavra *Falcao*. E assim com o dipthongo *ão*, & não com estas duas letras lineaes *am* havemos de escrever as terceiras pessoas do plural do indicativo modo da primeira conjugação, como *Amaão*, *Audaão*, *Abração*, &c. & as terceiras pessoas do plural de todos os verbos, de qualquer conjugação do preterito imperfeito, como *Tornavaão*, *Tinhaão*, *Tolhiaão*, *Ouviaão*, & as terceiras pessoas do plural do preterito perfeito de todos os verbos indistinctamente, como *Anirãão*, *Leraão*, *Ouviraão*; & todas as terceiras pessoas do futuro de todas as conjugações, como *Amarãão*, *Escreverãão*, *Ouviraão*, com accento na ultima; & todas as terceiras pessoas do imperativo modo do plural dos verbos da segunda, & terceira conjugação, como *Leaão*, *Digaão*, *Façaão*, *Onçaão*, &c. & as terceiras pessoas do futuro optativo modo da segunda, & terceira conjugação, como *Oxalã*, *Leaão*, *Digaão*, *Onçaão*, &c. & finalmente as mesmas pessoas do presente do conjuntivo, como *Leaão*, *Onçaão*, &c. Também com o dito dipthongo na final terminação se haõ de escrever muitos nomes, que alguns erradamente escrevem com *am*, porque para escrevermos como pronunciamos, havemos de escrever *Capitaão*, *Alemaão*, *Galeão*, *Taballã*, &c. Os antigos Portuguezes terminavão os ditos vocabulos em *am*, & ainda hoje alguns homens de E. me Douro, & Minho dizem *Fizerom*, *Amarom*, *Capitom*, *Cidadom*, *Taballom*, *Appellacòm*, porém pela

pela analogia, & respeito que a lingua Portuguesa vai tendo com a Castellhana; sempre terminamos em *ão* as dições; que em Castellhana acabão em *au*, ou *ou*, como *Capitão* por *Capitan*, *Falcão* por *Falcon*.

M, em quanto letra scientifica. Para os antigos soy letra numeral, que significava *Mil*, segundo o verso seguinte:

M caput est numeri, quem scimus mille tenere.

Com ul significava dez vezes mil, ou mil vezes mil. Ennio, & Lucrecio antiquissimos Poesas trazem o *M* no fim de algumas dições, ante vogal, sem clifão, como consta dos versos, que se seguem:

Insignita ferè tum millia militum ostò.
Ennius lib. 1. Anal. (Elevifque.

Namque papaverū aura potest suspensa,
Lucret. lib. 2.

Sollicitare suis ullum sedibus unguit.
Idem, lib. 5.

Et que simul cum eo commiscuit ignis.
Idem, lib. 6.

Nas abreviaturas dos Romanos *M* queria dizer *Marcus*, *Mutius*, *Martius*, *Monumentum*, *Mulier*, *Miles*, *Memum*, *Mos*, *Mus*. Erradamente soy introduzido o *M* para significar *Mil*; porque este numero se colluma escrever assim *c. to.* porém pouco a pouco por erro dos Amannheles destas tres letras se soy formando hū *M*. Na Botica, a mão cheia de ervas, que he quanto se toma de ervas com humão, se escreve assim, *m*. Os Meffenios, Povos do Peloponelo; hoje Morea, trazão nos seus broqueis a letra *M* pintada, significativa da sua gente. Segundo escreve Pierio Valeriano, no livro 4.º dos seus Jeroglyphicos, cap. 50. & 51. nas fontes que tiravão os Antigos, a letra *M*, significava *Mã grãça*, ou *mã ventura*; e que deo motivo para o adagio que dizia: *Obvenit illi M. id est, Caiuolhe em sorte a letra M.* Porém pelo bom successo que teve Dionysio Rey de Syracusa, sem embargo de lhe cair hum *M* em sorte, se deo ao dito Adagio outro sentido, & se appropriou aos q. com valor, & attua, emprendião cousas grandes. Cet-

to Author Arabe chamado *Scherferddin Banffiri*, tem composto em louvor de Maloma hum poema, cujos consoantes acabão todos em *M*, que he a primeira letra do nome desse falso Profeta. He obra tão estimada dos Turcos, que muitos delles a tabem de cor. Diccionario Oriental, pag. 211. col. 1. Segundo Goropio, na sua Hermathia, lib. 7. fol. 148. na primeira das linguas o *M* symbolica-mente significa aquillo que queremos; que esteja dentro de nós, porque (como advertio Terenciano) he letra, que dentro da boca se forma. Chamão os Gregos a esta letra *Mi*; & esta he a primeira syllaba da Iliada de Homero, & significa o numero dos livros da dita obra, & da Odyssea de Homero, a saber, 48. *Pauli Scoligeri Miscellam. tom. 2. fol. 269. Vid. Bibliothecam Sanctam, lib. 3. cap. de secund. do Elementariae explanas. modo.* Os Authores que escreverão da pedra Philosophal, daõ ao *M* muitos significados; hūs dizem que quer dizer, *Espirito dos corpos perfectos*; outros, *Enxofre da natureza*; outros, os tres principios materiaes, puros; *Sal*, *Enxofre*, & *Mercurio*; outros, a terceira dissolução do *Lapis*, que he quando o Mercurio, ou Azougue se convertõ em essencia de puro enxofre, a qual conversão se chama *Scaptesis*, porque he entre *Optesis*, & *Escatesis*, id est, *Entre chama*, & *forno secreto*, porque (segundo os termos da dita Arte) *Optesis* quer dizer *Chama*; & *Escatesis* quer dizer *Forno secreto*.

MA

MA'NENTE. De mamente. De mã vontade. *Egrè. Cic.*

MAC

MAÇA; ou Massa de pão. Farinha incorporada com agua; para fazer pão. *Farina aqua subacta.* Antes quero dizer assim, do que *Depfita*, ou *depsittia farina*, que em alguns Diccionarios se achão; porque nem o participio *Depfuit*, nem o adjectivo *Depfuitus* taõ certos na boa Latimidade.

E aqui

*E aqui com mil sabores o veado
Vai da maça de Ceres adornado.*
Galhegos, Templo da Memór. Livro 4.
Estanc. 157.

Em quanto andamos com a maça na mão. He metaphora usada no discurso familiar. *Dum remtrañtinus. Dum rem pra manibus habemus.*

Adagios Portuguezes da Maça. A quem coze, & amassa, não furtas a Maça. Homem de nossa Maça, com quem nos amallamos.

Maça de Livreiro. He hum compolição de larinha, & agna, com que se gruda o papel no caderno. *Glutinaunex farina, & aqua.*

Maça, fallando nas rendas de hũa Comunidade, Mosteiro, Convento, Collegio, &c. he o contrario de Ramo, que he só hume das partes, que todas juntas fazem a maça. Arrendar em maça. *Vid. Maça.* (Darão a Maça a quem mais der. Estatut. da Univerſidad. 290. 291.)

Maça de Calceteiro. Instrumento de pao grosso, & redondo pela parte inferior, & com cabo direito, & comprido, que tem duas azas, a modo de braços, em que pegão os Calceteiros, & pisando com força metem no chão, assentão, & unem as pedras das calçadas, &c. *Pavicula, & Fem. Columell. Fistuca, & Fem. Plin. Vitruvio, o qual chama tambem à maça Fistucatio, ouis. Fem. Assentar pedras com maça. Fistucare, (o, avi, atum.) Plin. Pavimentos de pedras assentadas com maça. Pavimenta fistucis pavita. Neut. Plur. Plin.*

Maça de Ladrihador. He hum pao grosso, qual redondo, de palmo & meyo de comprimento, com cabo em que pega a mão do official, & com brandos golpes assenta o tijolô, ou pedra, com que se ladilha. *Fistucaminor.*

Maça de ferro, com que antigamente se pelejava. *Clava militaris.* (A primeira guerra, q os Africanos fizeram ao Egypto, ley com maças de ferro. Vasconcel. Arte Militar, 17.)

Maça. Na lança de correr a Argola, he a modo de hum cabo Pyramidal, antes da Empunhadura da lança.

Maça de Bedel na Universidade, ou de Porreiro no Cabido, &c. He hũa vaza curta de prata, com hume bola no cabo. *Clava, ou clavula, & Fem.* Aquelle que traz maça. *Clavangerens, ou praeferens, tis.* Plauto diz em hume palavra *Clavator, is. Masc.* Frito a modo de maça. *Clavatus, a, um. Plin.* E os Bedeis com luas maças. Estatut. da Univerſid. pag. 245. (De Porreiros de maça, Reys d'armas, &c. Vida del Rey D. Manoel, 341. col. 2.)

Maça, pao com que se quebra em hũa pedra a cana do linho. *Mallens stuparius, i. Masc.* No livro 19. da sua historia diz Plinio, *Sole ſiccantur; mox arefacta in saxo tunduntur stupario malleo.*

Maça. Especiaria das Molucas. São solhas da arvore da noz molcada, pegadas à mesma noz como as solhas, que cobrem a casca das avellaãs. *Nucis aromaticae cortex, icis. Masc.* Os Herbolarios Latinos lhe chamão *Macis*, para a distinguirem do Macer de Dioscorides, & dos Gregos, que he muito differente da maça das Molucas. (Canella, cravo, maça, noz. Barros 1. Decad. fol. 181. col. 2.)

Maça. Tambem se diz de algumas materias unidas, condensadas, & como amaçadas humas com as outras, v.g. a azeitona moida, & uva pisada, &c se chamão Maça. Eu dissei *Massa, & Fem.* com o genitivo da materia amaçada à imitação de Ovidio, que chama ao queijo *Lactis massa coacta.* No 1. Livro das Georgicas diz Virgilio *Massam pitcis urbe reportat.* Maça de qualquer meral tambem se pôde chamar em Latim, *Massa, & Fem.* Pois diz Columella no livro 12. cap. 3. *Quidam ferri massas exurunt, ita ut ignis speciem habesut.*

Maça do sangue, ou Maça sanguinea. He o sangue do corpo considerado, & tomado todo por junto, ou mais particularmente, a mistura dos quatro humores necessarios para a nutrição do animal, os quaes repartindose pelo corpo, sustentão todas as partes delle proporcionadamente; o sangue sustenta as partes carnosas, a colera as colericas, a melancolia as melancolicas, a phlegma as pituitosas. *Sanguinis massa, & Fem.* (Toda a maça

maça do sangue viciada. Luz da Medicina, pag. 51.)

Maça de Chunibo, que antigamente os que dançavão, tinham nas mãos, para lhe servir de contrapezo. *Halter, eris. Mase. Mart.*

Maça, ou Massa de Mosteiro, Bispaço, ou Arcebispaço. He aquelle todo, que tem de renda no seu districto, ou fora delle, excepto aquellas cousas, que os Mosteiros fabricão, ou cobrão por si, & ellas ultimas se dizem lóra da maça. Daqui rem, que nas Sês, o homem que tem partido dellas, em certos dias de procissão, vai diante com humja vestia vestida, & ao hombro humja massa de prata, para insignia significativa da maça, ou renda, que tomou à sua conta. *Totus Monasterii redditus, ou Monasterii fructus universi.* (Rende para a Massa cento & quarenta mil reis. *Corograph. Portugueza, tom. 1.312.*)

Maça. De hum vinho misturado com uuro, se he bom, dizemos que faz boa maça.

MACA. Rede de cordas, no meyo de quaño paos, ou panno de lona, em que dorme o marinheiro no navio, piezo com as quatro pontas no tecto da cuberta. *Leffulus nauticus, pensilis.*

MAÇA. Fruto da maccira. *Malum, i. Neut. Vulg.*

Maças no plural. Debaixo deste nome se comprehendem muitas castas de pomos, como v.g. Camoezas, Baunezas, Verdeaes, de que se poderão pôr infinitos nomes, senão fora difficil a explicação de cada hum delles, porque sendo alguns delles mui semelhantes na forma, são mui differentes no sabor.

Maçaã doce. *Melinelum, i. Neut. Horat. Plur.*

Maçaã da nafega. Fruto da arvore deste nome. *Ziziphum, i. Neut. Columel. Vid. Maccira da nafega.*

Maçaã de cipreste. *Cupressi pilula, æ. Fem.* No livro 17. cap. 10. diz Plinio, *Pilula è cupresso collecta. Galbulus, i. Mase.* No livro 1. de Re Rust. cap. 40. diz Varro, (fallando neste fruto:) *Non enim galbuli, qui nascuntur, tamquam pile parvæ* Tom. V.

corticis, id semen; sed in his intus pringenia femina dedit natura. Nas boticas chama-se *Nux cupressi.*

Maçaã de escaravêlho. *Scarabæi pila, æ. Fem.* No cap. 11, do livro 30. diz Plinio, *Scarabæum, quæ pila voluit.*

Maçaã do peito. He na carne do boy, ou vacca, a do principio, ou fim do peito, he mais gostosa, & mais gorda, que a de outras partes. *Pectoris vaccini, ou bubuli caro, nis. Fem.*

Maçaã da espada. *Capuli pila, æ. Fem.*

Maçaã do rosto. *Mala, æ. Fem. Plin.*

Maçaã de porco. Heiva a que outros chamão Pão de porco. *Vid. Pão.* (Da herba Ciclaminiis, a que nós chamamos Maçaã de porco. Luz da Medicina, pag. 292.)

MACABEOS. Varoens illustres da nação Hebreia, que com zelo, & valor invencivel governarão o povo Judeico alguns cento, & trinta annos, & contra o poder de Antioeo, & de outros Principes sustentarão inviolavelmente a sua Ley. O primeiro destes Hercees soy Mathathias, que teve cinco filhos. dos quaes tres lhe succederão, a saber, Judas, Jonathas, & Simon. Os mais que succederão no Pontificado, & no governo dos Judeos, forão João Hircano, Aristobulo I. Alexandre, Hircano, Aristobulo II. Antigono, & Aristobulo III. a que Herodes tirou a vida. Nem só estes defenderão a causa de Deos, mas tambem os fite valerosos irmãos Macabeos, que por mandado do impio Antioeo forão martyrizados com sua mãy. Querem alguns que este nome Macabeo venha da empreza militar de Judas, que consistia nestas quatro letras M, C, B, I. as quaes são letras iniciais destas palavras Hebraicas, *Mi, Chemocha, Baelim, Jehova*, que querem dizer, *Quis sicut tu in fortibus Domine?* Porque o vulgo fazendo das ditas quatro letras hum palavra, disse *Machabæi*. Os livros dos Macabeos são dous livros Canonicos da sagrada Escriitura.

MACAÇAR. *Vid. Macazar.*

MACACO. He palavra de Angola, & do Congo, & o nome que se dá à especie de bugios, que Jorge Margrao des-

creve no livro 6. da sua histor. cap. 5. com as palavras que se seguem: *Cercopithecus Angolensis maior in Congo vocatur Macaco. Color pilorum totius corporis, ut lupi: nares habet bifidas, elatas, caput infans simile, nares cabros, quibus infidet, caudam semper portat arcuatam, &c. clamat hab, hab. Dentes habet albidissimos. Mirè gesticulat. Angolensis alius. Totus niger, at in sparsa cano nigredini per totum corpus. Nasus albus, magnitudine, ut prior. Caudæ longitudo duorum pedum, & quatuor digitorum, &c.* (Monos, Macacos, Bugios. Valconcel. Notic. do Brasil, 75.)

MAÇACÔTE. Herva, cuja folha, & talo se parece com o da lva, ou Camepitais, posto que as folhas são mais asperas, & peludas. O P. Fr. Thomas da Luz na sua Amalthea part. 1. pag. 32. dá a entender, que também se chama *Barrilha*. *Chamaepitys spuria prior, ou Anthyllis altera.*

MAÇADA. Golpe dado com maça. *Clavis ictus, &c. Mase.*

Maçada. Ajuntamento para urdir alguma cousa. *Coitio, onis. Fem.* Não entrei nesta maçada. *In hac coitione non interfui. Ex Cic.* Entravão nesta maçada os nobres: *Per coitiones nobilium, injuria fiebat. Liv. lib. 3. ab Urbe. Vid.* Conspiração.

MAÇAME. O lastro de pedras grossas, & pequenas, bem unidas, com hum especie de betume no fundo das cisternas, tanques, & outros recepraculos, que se faz para ter agua. *Opus signinum. genit. operis signini.* No livro 8. usa Vitruvio destas palavras, fallando em hum maçame, leito com cal, saibro, & calhaos misturados, com que se lastravão as cisternas, & no livro 15. diz Columella, fallando neste, ou em outro semelhante maçame, diz: *Cujus solum terrenum: prius quam consternatur, perfossim, & amurcâ recenti, non falsa, madefactum, velut signinum opus, paviulis condensatur. Pavimento feito com maçame, Solum, signio opere consternum.*

Maçame. Termo Nautico. He todo o encordoamento da nao, assim dos Brandaes, como da Sirgideira, Briocens, Apagafanaes, Estinques, & toda a mais En-

xarcia. *Funium, velorum, aliorum ad regendam navim instrumentorum apparatus, us. Mase.* (Do mar, onde hão os Marinheiros da queda dos paos, & do Maçame. Brito, Relação da viagem do Brasil, 69.)

MAÇAMÔRDA. (Termo Nautico.) São as migalhas do biscouro. *Panis nautici termes particule, arum. Fem. Plur.*

MAÇANETA. Bola pequena. *Globulus, i. Masi.* (Tambem chamão maçanetas hús remates, que se poem nas grades dos leitos, &c.) Maçanetas tambem se chamão os remates pela parte exterior do coche.

MACÃO. Cidade da China, em humra pequena ilha, ou Península da Provincia de Canton. Alguns lhe chamão *Amacao*, & *Amagao*; do ídolo *Amá*, que se adorava no lugar, em que foy fundada esta Cidade, & de *Gao*, que na lingua dos Chins val o mesmo que *Nauio*, porque tem Porto bom, & commodo para navios. Neste lugar, já pouco frequentado pela pouca estimação do dito idolo, com beneplacito dos Chins fundarão os Portuguezes a Cidade de Macao, que foy tão mercantil, que trazião os moradores della duas vezes no anno tres mil caixas de pannos de seda, & dous mil & quinhentos pães de ouro, cada hum de algumas treze onças, sem fallar em almiscar, linho fino, fios de ouro, seda crua, perolas, pedras preciosas, &c. Desendém a Cidade dous Castellos, plantados em dous outeiros, & guarnecidos de boa artilharia. Extirpadas as reliquias da Idolatria, os Portuguezes asentarão nella a Religião Catholica, com Igreja Cathedral, & Bispo. *Macaum, ou Amacaum, i. Nent.*

MAÇÃO. Villa, ou lugar de Portugal, na Provincia da Beira. *Maçanum, ou Masianum, i. Nent.*

MAÇAPÃO. Maça de amendoas, piladas com açúcar, assim chamada de hum fullano *Marcio*, ou *Março*, ou *Marzo*, que foy o inventor desta goledice. Em humra carta de Hermolao Barbaro, escripta ao Cardeal Francisco Piccolomini, & metida entre as cartas de Policiano,

Livro 12. se acha o que se segue. *Quod vero ad manus ipsum attinet, scito saccharum eas tuis placeant, non modò salutare, & voluptuarias nobis fuisse, verum etiam eruditionis cuiusdam interpretationis, & assonem dedisse; ut videlicet, aut ab inventore, Martius appellatos dicamus; nam & Martios Pastillos, & Martianum unguentum in Medicinâ legimus: aut, si hoc parum placet, a Maza, & Pâne Mazapanes vocatos existimemus. Em Celsio Rhodigino, Livro 9. cap. 12. se acha *Mazapanes*, & em Cressolho, no Livro 3. de *Perfecta Oratoris actione, & promuntiatione*, pag. 321. está *Marzapanes*. Maçapaão. *Massula, & contulis*, ou *pinfitis amygdalis*, & *saccharo*.*

MAÇAPÊ Parece que se deriva de *Maspetum*, que segundo a Prosodia do P. Benito Per. he o talo do Beijoim; posto que (segundo a *Sciagraphia* de Chabreo, fol. 399. col. 2.) *Maspetum* he a raiz do *Laserpicio*, a que outros chamão *Silphio*; & communmente dizem, que he Beijoim, como se vê em Laguna sobre Dioscorides, pag. 326. Mas Salmasio, & outros domosão de parecer que *Laserpicio* he diferente de Beijoim; & assim Maçapê será outra resina. (Faz este rio grande numero de Ilhas de Maçapê finissimas: Vascotel. Notic. do Brasil, 64.)

MAÇAR linho. He quebrar a cána do linho em pedra com maça de pau. *Lini membranas, stupario malleo, in saxo tundere*. São palavras do 1. cap. do livro 19. de Plinio.

MAÇAR alguem com pancadas. *Vide Maer.*

MACARELOS. Lugar de Portugal; perto do Douro.

MACARÊO. (Termo do mar da Índia.) Na 3. parte da História de S. Domingos folhas 31. declarando o P. Fr. Luis de Sousa a significação deste vocabulo, diz, Chama-se *Macareo* aquelle impeto, com que por esta costa enchem, & vasaõ as aguas do mar. Tal he a força, tamanho o arrebatamento, & violencia, com que decem, & sobem; que de qualquer postura, que colhem os navios, se não he com a proa direita, & muito cui-

dado cõtra a corrente; de nenhum modo escapão de irabucados. Notavel he a furia do Macareo da Cidade de Cambaya; ou Amadabat na India; no Reyno de Gazarate. Descreve-a João de Barros na 4. Dec. pag. 275. nas palavras que se seguem? (Este Macareo, ou fluxo da marê he rio veloz, que não ha cavallo, por ligeiro que seja, a que a marê não alcance, quando entra pela planicie da praya; com que se perda muita gente, & fazenda no rio Carcaru; que se vem meter no ultimo seyo desta enseada, acima da dita Cidade de Cambaia. Na foz deste rio, para se não perder gente; por ordenança dos que regem a terra, em lugar alto está sempre humia vigia; que vê vir a marê de muy longe, a qual vem sempre tão levantada, & soberba, que parece hum montanha de agua; & como começa a apparecer, aquella vigia tãgê humia bozina, porque dá aviso; que ninguém passe o rio; porque vem a marê rio-repentina, & furiosa: tão grande quantidade de agua naquella passagem, que alaga tudo; & ainda que esta vigia não enxergue com os olhos a marê, tem outro muy certo sinal de ella vir; que he o grande numero de avés; que andão naquella campina; mariscando na ilca; que achão do mar; as quaes por hum instinto natural, ainda que não vêjão a marê, quando ha de vir; he tanta a gralhçada; & apitar que fazem, fugindo todas para a terra; que as outras vem muy longe, posto que as não vêjão; &c.) *Ingens, & rapidus accedentis, & recedentis maris effus, ns. Masc.*

Macareo, tambem deve de ser nome de algum animal da India, porque no seu livro intitulado, *Verget de Plantas*; &c. pag. 251. diz o P. Fr. Jacinto de Deos: Nestes montes pastão muitas corças, macareos; &c.

MAÇARICO; ou Masarico. O macho da lebre; que tem humia estrella na testa; Os maçaricos são mais altos de pernas, & mais curtos de corpo, os caçadores os tem por mais velozes, que os outros. *Lepus masculus, stellâ signatus in fronte.*

Maçarico, ou Maçarico real. Ave de

cor. parda, pernas altas, bico comprido, rabo curvo, que frequenta as praias do mar. *Ardeola marina*. *Gesner*. O que communmente chamamos maçarico, he Alcião. *Vil.* no seu lugar.

Maçarico. (Termo de Ourives.) He hum cano de ferro, com que se topa a luz do candieiro, para soldar a filagrana. *Tubus, autubulus ferrens, sufflaudo lucer-nalumi.*

Maçaroca. O fiado que a mulher torce; & revolveo no luto. *Filum, fusso circumvolutum; i. Neut.* (Em quanto torcem os rolicos fiados as brandas maçarocas. Costa, sobre Virgil. 127.) (Hua maçaroca fiada por suas mãos. Chron. de Coneg. Reg. 1. part. 256.)

Maçaroca. Espiga do milho. *Panicula, æ. Fem. Plin.*

Maçarocas. Cabellos de mulheres, feitos em canudos.

Maçarocas. Tambem se chamão hums queijos pequenos de forma de maçaroca, vem ordinariamente de Torres Vedras.

MACARRÔNICO. Epithero que se dá a composições burlescas, em que se confunde o Latino com o Romance. Derivase esta palavra do Italiano *Macaroni*, que quer dizer homem grosseiro, tomada a metaphora de huma maça, ou especie de aletria grossa, que se usa em Italia com caldo, ou manteiga, & queijo ralado por cima. O P. Theophilo Folengi, Mantuano, Religioso da Ordem de S. Bento, & Pictor insigne, foy o inventor dos versos macarronicos. Sahio a luz celebre *Macaronia* com o nome de Merlin Coraio, anno de 1520. No Apologético, que se lê no principio da obra, diz este Poeta: *Ars ista Poetica nuncupatur Ais Macaronica, à Macaronibus derivata, qui Macarones sunt quoddam pulmentum, farina, caseo, butyro compaginatum, grossum, rude, & rusticum. Inde macaronice nil nisi grassedinem, ruditatem, & vocabulazzos debet in se continere; & na invocação do seu Poema, do qual Baldo he o heroe, diz:*

*Phantasia mihi quædã phantastica venit,
Historiam Balai grossis cataro Cynoënis.*

Latim macarronico. *Latiniis sermone lingue vernacule admixtus.* (Dizendo muitos versos macarronicos, & dando grandes risadas. Costa, sobre as Georgie de Virgil. Livro 2. pag. 82.)

MACAYÁ. Tecido. (Macayos de laia, & seda. Pauta dos Portos secos, & molh.)

MACAZAR, ou Macassar, ou Macassar. Grande Ilha da Asia, no mar Indico, entre Borneo, Gilolo, & Mindano. Tambem lhe chamão *Celebes*. Compoem-se de muitas ilhetas, tão chegadas hũa às outras, que de ordinario se tomão por huma só Ilha. Nella se contão seis Reynos, a saber. Cion, Sanguin, Cautipana, Gerigon, Supata, & Macazar, que he o mayor de todos, & a Cidade principal deste Reyno tem o mesmo nome. Algus dos seus moradores imitão no traje aos Indios Brasilianos, porque andão nũ com a pelle lavrada; seus Tapuyas surão os beijos, elles surão as orelhas, & tingem os dentes de preto. Os do Brasil conservão as caveiras dos inimigos, que matãrão na campanha, por testemunho do seu valor; estes os cabellos para timbre de sua descendencia, estimando a mayor nobreza pelo mayor numero das cabelleiras. O prodigio mais raro conque sahio a natureza nestas Ilhas, foy hũa aivore mui copada, cuja sombra do parte do Poente mata a quem se põr a ella, senão busca logo a de Levante, que lhe serve de antidoto. *Macassar, æ. Fem.*

MACÊA. Pia de porcos. *Vid. Gamela.*

MACEDÔNIA. Antigo, & famoso Reyno da Grecia, & Monarquia, que senho-reava a Thessalia, o Epiro, & a Thracia. Eitreve Tito Livio, que foy chamada Peonia, Migdonia, & Emonia. Finalmente 256. annos depois da morte de Alexandre Magno foy Macedonia reduzida a Provincia. *Macedonia, æ. Fem. Cic.*

MACEDÔNIO. De Macedonia. Natural de Macedonia. *Macedo, omis. Mass. Cic.*

Macedonio. Concernente a Macedonia. *Macedonius, a, um. Cic.*

Macedonios. Hereges, assim chamados, porque seguirão a falsa doutrina de Macedonio, a que os Arrianos fixuraão. Bilpo

Bispo, de Constantinopla: *Macedonij*, ornu. Plur. Masculin.

MACEIRA. Arvore que dá maçãs. *Malus*, i. Fem. Plin.

Maceira da nasega. Arvore que se parece com ameixeira, excepto que o seu verde he mais claro. Tem a cortiça escabrola, & semelhante á da vide. O seu fructo tambem tem semelhança com ameixas, ou com azeitonas, & tem seu caroço, no principio he verde, & quando está maduro he ruivo. He peitoral, & aperitiva, & se usa em tisanas, com sua substancia doce, & glutinosa abrandando a acrimonia dos humores, & provoca a saliva. *Ziziphus*, i. Fem. Columel. *Ziziphum*, i. Arist. Plin.

Maceira, ou Masteira. Nos poços de nora he o lugar, em que os aleatriizes cheyos de agua se vatao. *Receptaculum aquae defluentis exhaustis*.

Maceira, tambem he o aliquid grande, em que se amassa. (Batéis, cavados em hum tronco de Arvore grande a modo de masteiras. Mon. Lusit. tom. 1. 117. col. 2.) O adagio Potruguez diz: Deo Deus na vira, perdeu Maria na maceira.

MACEIRO. O Porteiro, Bedel, ou outro semelhante, que anda com maça diante do magistrado. *Vid.* Maça. Maceiros, & Reys d'armas. Lavanha, viagem de Felipe, 5. ver.)

MACELLA. Herva cheirosa, de altura de hum palmo, com muitas covinhas, donde sahem as folhas pequeninas, & muito delgadas. As flores são amarellas no meyo, & cercadas por fóra de folhas brancas, amarellas, ou vermelhas, pelo que fez Dioscorides tres diferentes especies desta flor. *Anthemis, ides*. Fem. (penult. & crein. brev.) *Chamaemelum*, i. Neut. (penult. long.) Plin.

Macella Gallega. Herva que lança hũ talo verde branco, direito, & macio, & no alto delle huma copa redonda de cor de ouro, cheia de huma quantidade de grãos secos. Outros lhe chamão *Amarantho*. *Amaranthus*, i. Mesc. Plin. Hist. Algũs lhe dão o nome Gũgo *Elichryson*.

Macella de São João. *Vid.* Hypericão.

Tom. V.

MACENARIA, ou Marcenaria. *Vid.* Marcenaria.

MACERAÇÃO. (Termo Ascetico.) Mortificação da carne, com jejuns, cilícios, disciplinas, &c. *Voluntaria carnis afflictio*, ou *vexatio*. Fem. *Macratio*, neste sentido não he Latino.

Maceração. (Termo Chimico.) A confusão das plantas, que se expõem ao ar, para que se aitere, & se mude a disposição das suas partes, & da sua substancia. *Maceratio*, quis. Fem. Esta palavra neste sentido he Latina, pois diz Vitruvio em sentido não muito differente. *Maceratio calcis*, a acção de cortar a cal. (Infusão, ou maceração, he pôr a quentura do Sol algũs simplites, que estão de infusão para lhes tirar a tintura, ou substancia. Thelouró Apollin. 4.)

MACERAR. Deitar de molho em agua, para amolentar. *Aliquid macerare*, (o, avi, atum.) Cato.

Macerar vimes em hum tanque. *Vimi na macerare in piscina*. Columel.

Macerarse. Fazerse humido, & mais brando. *Macerescere*. Cato. (Abrindose o solelho, sem estar macerado, ou attenuado, não ha poderello depois gastar. Madeira de Morbo Gall. 1. part. cap. 35. n. 3.)

Macerar o corpo. Macerar a carne. Mortificalla com penitencias. *Corpus asperè tractare*, (o, avi, atum.) *Corpus duritè*, ou *durius habere*, (o, avi, atum.) Parece que neste sentido se poderá usar do verbo *Macerare*, pois diz Tien Livio, *Aliquem fame macerare*, & Plauto, *Macerare se citrà, & lacrymis*. *Vid.* Mortificari. (Macerado de penitencia. Agiol. Lusit. tom. 1. 118.)

Macerar. (Termo Chimico.) Machucar as plantas para mais facilmente tirar dellas o humo. *Macerare*, (o, avi, atum.) Em outro sentido, que tambem se pôde conformar com este, diz Vitruvio, *Macerare glebam calcis*.

MACERATA. Cidade Episcopal de Italia, situada em hum oureiro, na Marca de Ancona. *Macerata*, e. Fem.

MACETA. Instrumento de ferro roliço com que os canteiros dão nos flocos, & ponteiros para lavar a pedra. *Clava*,

V iij

ou

ou *clavula ferrea*. No jogo do Truque, *Maceta* he hum taco mais comprido. *Macera*, onde decarrão. *Vid.* Culpideira. *Maceta* neste sentido se achá no Thesouro da Língua Portug. do P. Bento Per.

MACETE. de paos. *Malleolus ligneus*. *Masc.*

MACHACÃO. Palavra chula. Homem grandalhão com desmaicho. *Homotot pulentus, & crassus.*

MACHACHETAS. Termo chulo. Brincos. *Dichotes*. *Vid.* no seu lugar.

MACHADADA. Golpe de machadão. *Actus securis.*

MACHADINHA. Diminutivo de machado. Serve para desmanchar a carne, & cortar ossos d'ella, & por ser pequena, se trabalha com ella com humamão só. *Securiculus*. *Fem. Plin.*

Machadinha. Arma de Moscovitas. (As armas dos Moscovitas são arco, & frecha, espada larga, Machadinha, facas compridas. *Pr. Man. dos Arjos, Histor. Universal, 204.*)

MACHADO, ou machada. Instrumento de cortar, & fender paos. *Securis, is. Fem. Cic.*

Consa feita ao machadão, *id est*, com pouca arte, grosseiramente. *Res infabre facta*. Este adverbio he de Horat. & Tit. Liv. *Res infabricata*. Este adjectivo he de Virgil. *Respingui Minervæ facta. Ex Columell.* O adagio Portuguez diz, Pequeno machado parte grande carvalho.

Machado. Appellido em Portugal. São suas armas em campo vermelho cinco machadões de prata com os cabos de ouro.

MACHACHIM. *Vid.* Muchachim.

MACHAFEMBAS. São humas chapas de ferro, que unidas jogão humia com outra, & tem humas buracos para pregos, com que se assentão, & nellas se revolvem portas, janelas, &c. Algumas são de opinião, que he o que Vitruvio no livro 10. cap. 13. chama *Verticuli, orum*. *Masc. Plur.*

Machafemea do leme. Termo de navio. *Vid.* Cadaste.

MACHAÕ. Mulher varonil. Mulher q

tem acções de homem. *Virago, quis. Fem. Plant.*

MACHIEIRO. Parece que he o mesmo que Machieiro. *Vid.* no seu lugar. Deve-se tirar o juiz dos que cortão foiceiros, carvalhos, ensinão, machieiro, para fazer carvão nos lugares desfolos. Lib. 5. da Ordenaç. tit. 75. col. 2.

MACHETE. Espada curta com hum fio por humia parte, & costas pela outra, a eperio da ponta. *Machetæ*. *Fem. Plant.*

Machete. Viola pequena. *Vid.* Viola.

MACHIABELISTA, ou Machiavelista. He o nome que se deo aos seguidores da doutrina de Nicolao Machiavello, Florentino, Secretario da Republica de Florença, nos annos de 1400. & Author de hums livros Politicos, cheyos de perniciosos dogmas. Foy Machiavello accusado de haver sido complice em duas conjurações contra a casa de Mediceis, cahio depois em miseria, & com opinião de Atheo, ou Deista, tem religião alguma, no anno de 1528. ou 1529. morreo de hum purga, que elle tomou fora de tempo. *Machiavelli, ou Doctrina Machiavelli sectator, is. Masc.* (Contra os impios dogmas dos Machiabelistas. Varela, Num. Vocal. pag. 529.)

MACHIA. Em phrase de Agricultura val o mesmo que *Degenerar*, & ficar estéril. Diz-se da planta, que em certo modo se faz *Macho*, quando cessa de produzir, & dar fruto. *Sterilescere. Plin.*

MACHIAVELLO. De homem traste, & politico costumamos dizer, que he grande *Machiavel*, ou *Machiavel*, ou *Machiavello*. *Vid.* Machiabelista.

MACHIEIRO. Chamão os Agricultores a humia alore nova, que depois de chegar á sua grossura, he foiceiro, & antes que seja machieiro se chama *Chapoteiro* nos primeiros annos de nascida. Por falta de palavra propria, chamáralhe *Suber adolescens*, ou *undum adulta*. (Entre a gente rustica se usão muitas abusões, assim como passarem doentes por sã, ou machieiro. Livro 5. das Ordenaç. tit. 3. §. 3.)

MACHINHO. Mú pequeno. *Parvus mulus, i. Masc.* Machinho tambem he viola pequena. *MA*

MACHIRA. (Termino de Castraria.) He hum panno fino de seda, ou de algodão, lançado pelos hombros, a modo de capa, com que os Casres se cobrem, & embuzão, deixando a ponta do patino da mão esquerda tão comprida, que lhe vai arrojando pelo chão, & quando mais lhe arriasta, mais gravidade, & magestade he para elles, & todo o mais corpo trazem nã. *Casrorum pallium, ita promissum, ut humum verrat, vulgò Machira.* Outro panno de algodão, ou de seda, que os Casres usam, a que chamão Machiras. Fr. João dos Santos. História da Ethiopia Oriental fol. 18. col. 4.)

MACHILINIA. Cidade Archiepiscopal dos Paizes baixos. no. Blabante, entre Louvania, Bruxellas, & Anveres, orio. Dêla a cortai pelo meyo, & suas aguas, acrecentadas com maré enchente, & vazante, a fazem mercantil, & rica. No arrabalde de S. Aleixo ha hum Convento, cu Recolhimento de mil & quinhentas mulheres chamadas *Beguinaz*, q tem liberdade para sabir, tomar, & fazer visitas, ao passeio, & casar, quando lhos pareça. No anno de 1546 deo no almazem da polvora hum rayo, que fez tão grande estrago, que derrubou hum torre, & mais de trezentas casas, & secou os foscos da Cidade &c. *Machilinia; a. Fem.* Antonio Baudrand no seu Lexicon Geographico diz, que he melhor dizer *Machilina*. Os Flamengos lhe chamão *Machelen*, os Francezes *Malinesse*. Em Machilinia de S. Romaldo Martyr filho del Rey de Escocia. Martyrolog. em Portuguez, ao 1. de Julho.)

MACHO. Animal do sexo masculino, *Mas, aris. Masc. Cic.* Esta palavra assim no Latim, como no Portuguez, não só se diz dos animaes, mas tambem de algumas plantas. No cap. 4. do livro 13. fallando Plinio nas palmeiras, diz: *Ceterò non sine maribus gignere feminas sponte edito nemore confirmant, &c.* & no livro 17. cap. 12. fallando em rabos diz, *Genere, earum Græci duo prima fecere, masculum, & femininumque;* & no cap. 5. do livro 19. diz o mesmo: *De rapis abunde dixisse poteramus. videri, nisi medici,*

masculini sexus facerent: in his rotunda, latiora verò, & concava, feminini. Tãbent chãna. Virgilio a hum melhor incenso, incenso macho. *Masculatibur.* No cap. 14. do livro 12. declara qual he o macho, & julitamente traz a razão, porque lhe chamão assim. *Quod ex eo gaudet rotunditate, pependit; masculum vocamus, utem aliàs non ferè nos vocetur; ubi non sit feminæ religioni tributum, que sexus alter usurpatur.* Quando te quizer distinguir o macho da semente dos homens, que debaixo de hum lo generol e confusiente significação hum, & outro sexo, se lhe poderá acrescentar o subllantivo *Mas*, ou o adjectivo *Masculus*; a, um. Columella diz: *Pavo masculus*, Plinio Histor. diz: *Anas mascula*, & *Thymum marescens*.

A fazer se macho. *Masculilescere.* (seu sem preterito.) Plinio Histor. fallando nos rabos, que fameados muito junios se fazem machos. *Machos.* (fallando em alguns engenhos que entrão em outros.) *Masculus, i. Masc.* Ufa. Vitruvio desta palavra; para significar a parte do pa a fuso, que entra na outra. Em termos de navio, machos são hums leitos pregados no leme pela banda de dentro, que metidos nas sementes do câlla he sustentão.

Machos. Instrumento de marceneiro, que se faz: com a chã parte, que cortai. Poderã-le chamar, *Ruicma mascula*, a imitação de Vitruvio, que chama *Femina*, & *Masculus* certos engenhos mecanicos, que entrão hums nos outros.

Mache. Filho de cavallo, & burra, ou de asna, & egoa *Mantus, i. Masc. Cic.*

Homem macho. Robusto. Vigoroso. Valeroso. *Homo fortis, strenuus, &c.* Vinho macho. *Vid. Vinho.*

Assucar macho. Tambem lhe chamão Lealdado: Aquelle que está bem purgado. *Saccharum plene expurgatum.* (700 arrobas de assucar macho. Castrioto Lusit. pag. 13.)

Palmeira macha. *Vid. Palmeira.*

Incenso macho. *Vid. Incenso.*

Machio. Guilhão. *Vid.* no seu lugar. (Com exorbitante macho, lançado nós pês. Agiolog. Lusit. tom. 2. fol 315.)

Macho

Macho. Em Aveiro, & nos contornos da Lagoa de Obidos, he Eirô, ou Inguia grossa; mas sem o rabo pedondo, & quasi do tamanho da cabeça. Fazem delle boas empadas.

MACHÃO. Mulher machoa. Aquella que no semblante, & nos costumes antes parece macho; que semea *Virago*, inis. Fem. Plauto diz: *Ancilla virago*.

MACHUCA de trigo. He o que o P. Bento Per. chama *Tritura Præcox*.

MACHORRA.ovelha. A que não parê, ou que parê pouco. He usado na Beira *Ovis infægnida*.

MACHUCAR. Destruir qualquer corpo com o pézo, ou dureza de outro. *Elidere*, ou *oblidere*, (do, *st*, *sum*) ou *obtere*, (do, *trivi*, *tritum*.) Cic. *Blaut. Contundere*, (do, *tridi*, *trifum*. Varro. Columel. com accusat. *tritum*.)

MACHUCHO. Toma-se sem mputos fontidos. Homem machucho. Algumas vezes quer dizer homem de virtude; ou doutrina solidá, ou homem de prudencia varonil. Homem de grandes cabeçadas; outras, Homem de grande authoridade; outras, Homem firme nas suas resoluções, &c.

MACIÇO, ou Mociço. Couza de substancia solidá. Não oco. Não superficial. *Solidus*, a, um. Cic. (Antonio Alvarés da Cunha, diz *Maciço*. Escola das verdades; 315).

Estatua de ouro maciço. *Statua non inaurata tantum extrinsecus, sed aurea, & solida*. Esta phrase he quasi toda de Cicero. Plinio diz, *Aurea statua, nullâ inanitate*, lib. 33. cap. 4. Tambem se pôde dizer *Statua ex auro solidâ*. (Ouro maciço. Chagas, Cartas Elpiriu. tom. 2. 21.)

Maciço, tambem se diz de hum baluarte cheyo de terra, ou de obras de pedra, & cal. *Baluarte maciço*. *Solidus ex terra*, ou *ex cæmentitiâ structurâ æger*. (Como o baluarte não era maciço. Barros, 1. Decad. fol. 161. col. 3.) (Toda maciça de rochas tão grandes, &c. Corograph. de Barreiros, 107.)

MACICÔRE, ou Massicore. Deriva-se do Francz *Massicot*, que significa o mesmo. He hum cor mineral, ou Cerussa,

que se faz com Alva yadê, calcinado em fogo moderado. Ha de tres castas, claro, amarello, & dourado; differenças, que procedem dos differentes grãos de cal; que se lhe dá. Applicado exteriormente em pó impalpavel, he dessecativo, & he hum das tintas, que aos pintores serve para a illuminação. *Flavum fulgens*. (Mascote he realce do Ocre claro. Nunes, Arte da pintura, pag. 64.)

MACILENTO. Magio. *Macilentus*, a, um. Plant. (Aquella manca bo macilento. Vieira, tom. 1. pag. 326.)

MACIO. Brando apiacto, como v.g. Seta, veludo, &c. Plinio, & Columella dizem *Mollis*, *is*. Masc. & Fem. *le*, *is*. Neri. fallando em seda, ou no pelo, & na pelle de alguns animaes.

Vinho macio. *Vid.* Vinho. (As pèlas das uvas bastardas fazem os vinhos muito macios, & cheirosos. Alarte, Agricultura das vinhas, 148.)

MAÇO. Instrumento de Marceneiros, Carpinteiros, Escultores, &c. He hum martello de pau com maça grossa, que de ordinario serve para dar no formão. *Lignens malleus*, i. Masc.

MAÇO. rodeiro. *Vid.* Rodeiro.

MAÇO. de Livreiro. O com que os Encadernadores batem sobre a pedra o livro, depois de cozido.

MAÇO de cartas mistivas. *Epistolarum fasciculus*, i. Masc. Abrir hum maço de cartas. *Epistolarum fasciculum solvere*. Cic. Fazer o maço. *Epistolarum fasciculum componere*. Fagime mercê de mercê estas cartas no mesmo maço. *Eas epistolas in eundem fasciculum velim addas*. Cic.

MAÇO de cartas de jogo. Consta de doze baralhos. *Duodecim foliorum lusorium scapi simul juncti*.

MAÇO da porta. Ferro com que se bate em outro, para avisar que a venhão abrir. *Malleus, quo pulsantur fores, ou quo ostium pulsatur*.

MAÇO no jogo da primeira tão sete, seis, & As do mesmo metal; se tem mais hum cinco, chama-se Máoço, & Monço.

MACÓCO. Reyno de Africa, ao Norte do rio Zaire, detraz do Reyno de Congo. Monfol, cabeça do dito Reyno, dilla

dista da costa do mar algumas trezentas legoas. Os povos chamão-se *Moufoles*, ou *Miticar*. Tem o Rey de Macoco dez Reys por vassallos. He o seu domínio tão povoado, que cada dia se matão no seu palácio duzentos homens, dos quaes hũs são criminosos, & outros escravos, q se lhe pagão de tributo. Preparão-se, & guizão-lhes estes miseraveis para a mesa do Rey, & da sua corte, como se fora carne de vacca, ou carneiro, não por falta deste genero de mantimento, mas por habitar a polodice, & cruel appetencia de carne humana.

MACOMEIRA. Certe casta de palmeira. He a unica, cujo tronco se abre, ou divide em ramos. Dá hum fructo cheiroso, que ajuda a fazer cozimento, & he bom para vapores hypochondriacos.

MACONE. Peixe dos rios de Sofala. Tem buracos pelo peçoço como Lamprea, & he do mesmo tamanho; & quasi da me'ma feição, pintado pelas costas, como cobra d'agua. No Verão depois de secas as lagoas se mete debaixo da lama, mais de hum palmo, ficando enroscado, com o rabo na boca, & desta maneira está todo o Verão, chupando na sua propria cauda, de que se sustenta todo este tempo, até que torna a chover, que são mais de tres mezes. A's vezes succede, q come todo o rabo, mas depois de chover, & as lagoas tomarem agua, torna-lhe o rabo a crescer como d'antes. Fr. João dos Santos, Ethiop. Oriental fol. 39. cap. 26.

MAÇONTA. (Termo de Moçambique.) He hũa barrinha de cobre, de comprimento de meyo palmo, & de largura de quasi dous dedos, que serve de moeda para comprar as cousas miudas: cada hũa dellas val tres réis. Ethiopia de Fr. João dos Santos, fol. 53. col. 4.)

MAÇORRAL. He palavra Castelhana, que (segundo Oudin no seu Dictionario) val o mesmo que coula feita grossamente, ou (como dizemos) ao machado. O P. Bento Pereira, com sentido figurado, chama ao homem grosseiro, & inflico, *Maçorral*. Vid. Thesouro da Lingua Portugueza.

MAÇUA. Cidade no Estreito do mar

Roxo, que tomou o nome da Ilha, em que está situada. Della até às portas do Estreito haverá oitenta & cinco legoas. Fica-rão vizinha à terra firme da costa de Africa, como de hum tiro de artilharia. Sua figura he quasi como a meya Lua; em circuito terá mil, & duzentas braças; a terra he grossa, & defubada. Cria gado vacum, gazellas, & muitas lebres. O Governador Diogo Lopes de Sequeira a achou delemparada, anno 1520. donde tirou muito pouco esbulho. Alguns annos adiante a tomou Heitor da Silveira, posto que tambem a mayor parte da gente, & fazenda le tinha retirado para Arquico, lugar do Preste João, pouco distante, & a deixou tributaria à Coroa de Portugal. Vid. 1. & 2. Decada de Barros. Felippe Ferrari no seu Lexicon Geographico lhe chama *Orine*, & Ptolomeo parece ter-lhe chamado *Orineon*.

MACRACOSMO. Vem do Grego *Macros*, Grande, & *Cosmos*, Mundo; & quer dizer, o mundo grande, composto de Ceo, & terra, & de todas as creaturas, que nelles se cuntem. Usa-se deste termo, quando se quer differenciar esta machina do Universo, do mundo pequeno, q he o homeni, a q os Filosofos chamão Microcosmo. Roberto Elud escreveo alguns sete, ou oito volumes de folha sobre o macracosmo, & o microcosmo. (Macracosmo he o mesmo que dizer mundo grande. Thesouro de Prudentes, pag. 226.)

MACRÔBIOS. He palavra composta do Grego *Macros*, comprido, & *Bios*, vida. Deo-se este nome a huns Povos da Africa, que, segundo Pomponio Mela, vivião na Ilha de *Merde*; segundo Plinio, na Ethiopia; & na opinião de outros, em Macedonia, & assim Macrobios val o mesmo que homens longevos, ou que viverão muito. Compete este nome não só aos homens dos primeiros seculos, desde nosso primeiro pay Adam, que viveo 930. annos até Sem, filho de Noé, que viveo seiscentos annos, & morreu depois do Diluvio, tempo em que já pelos peccados dos homens, havia

Deos

Deos abreviado a sua vida delles, mas também podemos com razão chamar *Macromios*, a muitos homens, que depois do dito filho de Noé, logrão muitos annos de vida. Aqui não farei menção des que viverão mais de cento, & até d'zentos annos, porque seria necessário hum grande catalogo; só fallarei nos que (segundo Historias, ou Relações fidedignas) chegarão a viver de quinhentos annos abaixo, até os trezentos. Em primeiro lugar hum sullano *Dando*, (do qual fallão Plinio, & Valerio Maximo) viveo quinhentos annos. *Cainan*, filho de Arphaxd, cujo nome, ainda que não se ache no Original Hebraico do Genesis, nem no do Deuteronomio, he lembrado de muitos Padres Gregos, & Latinos, viveo trezentos, ou segundo outra opinião quatrocentos & sessenta annos. Heber Patriarca 464. Ricardo, Estribeiro de Carlos Magno, 400. S. Severino Bispo de Tongres, 375. Hum Indio da Ilha de Bengala, do qual faz menção Maffeo, livro 21. da sua historia, 335. o que confirmou pelas noticias, que deo de todos os successos memoraveis, que acontecerão no seu tempo, & que se averiguão com as Chronicas d'aquellas terras. Pitorco de Etolia, 300. & outros 300. hum Bramane, do qual falla *Natalis de Comitibus*; ainda está fresca a memoria da larga vida de hum famoso Filosofo Hermerico, que viveo alguns annos na Cidade de Veneza, & se fazia chamar *Federico*, ou *Fradique Gualdo*; querem alguns que seja o celebre *Cosmopolita*, cujas obras fallão tão douta, & claramente na composição da Pedra Philosophal.

MACUL. He o nome de certa gente da India, nas prayas do Reyno de Travancor, desde a fortaleza de Couão, até o Cabo de Comorim. Toda ella he Christã, convertida pelos Missionarios da Companhia, desde o tempo de S. Francisco Xaxier, aos quaes tem os Reys gentios dado todo o poder sobre os seus Christãos, de sorte que elles lenteneão suas demandas, & julgaõ suas causas sem o Rey se entremeter nem no crime, nem no civil. Por todas aquellas prayas se vem

Igrejas do verdadeiro Deos; & pela terra dentro fheo outras. Viagem de Godinho, 171.

MACUARIA. Palavra da India. Acha-se em varios lugares das Decadas de João de Barros. Val o mesmo que *Habitacão de Pescadores*.

MACULA. Mancha (Esta palavra he usada no sentido moral.) *Macula, e. Fem. Cic.*

Macula na reputação. *Labes fame, ou dignitati adspersa. Cic. Vid. Labeo.*

Macula de peccado. *Peccati labes, ou macula.* (Pelos olhos se contrahiu a macula do peccado. Vieira, tom. 1. 866.)

MACULADO na opinião. Diffamado. *Maculosus; a, um. Cic.*

MACULAR. Manchar. Sujar. De ordinario se diz em materias moraes. *Maculare, (o, avi, atum.) Plaut. Virgil.*

Macular a reputação de alguém impondo-lhe algum crime. *Maculare nomen alienjus crimine. Cic.*

Macular a dignidade do Consulado. *Polluere Consulatum. Sallust.*

Macular a consciencia, commettendo algum crime. *Contaminare se scelere aliquo. Cic.* Defeitos, q maculavão a gloria. Ribeiro, vida da Princeza Theodora, pag. 4.)

Macular as mãos no sangue de alguém. Commetter hum homicidio. *Maculare se sanguine alienjus. Cic. Alienjus cade se exuentare. Cic.* (Macular as mãos no sangue de hum Principe innocente. Chronica del Rey D. Affonso V. fol. 60. col. 2.)

MACUMA. No Rio de Janeiro val o mesmo que Escrava.

MAD

MADAGASCAR. Na Decada setima, fol. 78. col. 2. diz Diogo de Couto, que derão os modernos este nome à Ilha de S. Lourenço; & no seu Dicionario da nova edição de 1699. em Pariz diz Moreri, que os Portuguezes tem composto este nome de *Madecase*, & *Malagache*, que na lingua dos da terra significão a parte Septentrional, & Meridional da dita

da Ilha. Porém o seu nome mais com-
mum em Portugal he *Ilha de S. Louren-
ço*, porque os Portuguezes a descobri-
ão no dia d'õ dito Santo; ou porq Lou-
renço, filho de Francisco de Almeida;
General da Armada del Rey de Portugal
para a India, soy seu descobridor; anno
de 1566. Ha opinião q os antigos conhe-
cerão esta Ilha; & que he a q Ptolomeo
chama *Mennibias*; & Plinio *Cerne
Æthiopica*. Dizem que os Arabes lhe
chamão *Sarandib*. Está situada na Zona
Torrída; debaixo do Tropico de Capri-
cornio, em onze graos & meyo da ban-
da do Sul, & senecê em vinte cinco &
meyo; no Oceano Meridional, ou mar
Ethiopico; com a costa do Zanguebar
para o Nascente. O dito Moreri lhe dá
mais de cincoenta legoas de comprimen-
to, com muita razão; porque nas cartas
Geographicas se conhece claramente q
tem algũa trezentas; & Diogo de Cou-
to no lugar allegado diz, que tem de
comprido duzentas & noventa legoas,
& cem de largo nõ mais largo, & nõ
mais estreito cincocenta. Tem muitas
cordilheiras de montes, a mayor parte
dellas cuberta de laranjeiras; & limoei-
res, & as que não têm este ornato; seus
penedos, & tochas tão compostas de hñ
bello marmore branco; do qual brotão
as melhores aguas do mundo; ou são ves-
tidas de arvores, que dão Ebano; ou de
outras salpicadas; & ondeadas de diver-
sas cores. O dominio da Ilha está dividi-
do em Regulos, que andão em continuas
guerras, de que não podemos saber bem
os successos por falta de noticias do ser-
viço. Dos moradores hñs são brancos, ou-
tros negros; andão todos igualmente nus;
excepto nas partes, q n pejo natural obri-
ga a cobrir. Ordinariamente andão ar-
maados de dez, ou doze zagayás, ou d'ar-
cos, & também usão de arcos, & flechas.
A linguagem tem algũa semelhança com
a Arabica; creem, que ha hum Deus crea-
dor do Ceo, & da terra; que dá premios
aos bons, & castigos aos maos; chamão-
lhe *Zahharre*; fazem lhe sacrificios, mas
não lhe levantão templos. Chamão ao
Demonio *Beliche*; & delle tem tão gran-

de medo; que para o terem amigo; em
todos os sacrificios que fazem, deãoõ no
chão em seu nome o primeiro bocado da
victima. O nome proprio, que os natu-
raes dão a esta Ilha, he *Unique*.

MADAMA. Palavra Franceza, cuja in-
telligencia poderá ser necessaria tam-
bém em Portugal. Nas Genealogias da
nobreza Portugueza, he celebrõ nome
da Madama Capella; Victoria de Can-
dailiac; Dama da Rainha D. Isabel de
Borbon, mulher de D. Luis de Lina;
primeiro Conde dos Arcos. Este nome
Madama, he composto dos dous vocáb-
ulos Francezes *Ma*, que val o mesmo que
Mulher, & *Dama*, id est, *Senhora*. He hñ
titulo honorifico, que se dá a Princezas;
Duquezas, & durãs senhoras illustres;
mulheres de Titulados, ou Cavalheiros;
como também das mulheres de Toga-
dos illustres. Chamão também as Fran-
cezas, a sua Rainha, & as Princezas de
la sangre, ainda que não casadas, *Madama*,
antigamente fallando em Sarras de
Ceo; ulavão do dito titulo, *Madama
Santa Genoveva*, *Madama Santa Christi-
na*, &c. A cunhada del Rey, também sua
tia, se chama absoluta, & antonomastica-
mente, *Madama*; *Madama Real*, he o ti-
tulo das Duquezas de Saboya. He neces-
sario advertir, que também em França
as mulheres casadas, ainda que mecha-
nicas, se chamão abusivamente *Madamas*.
Em Portugal algumas vezes *Madama*
val o mesmo que *Mulher*, quer Fran-
ceza; ou outra estrangeira, quer não.

Vejome muito valido

Do favor do nosso mestre,

Dos Cortesãos deste porão;

E das Madamas que ha nelle;

Em huma carta a Gonçalo Vasques da
Cunha:

MADAMESELLE. He hum titulo ho-
norifico, que se dá em França às filhas,
& mulheres de homens nobres, & a mo-
ças não casadas, filhas de homens não
mechanicos. As Princezas de França, fi-
lhas de irmãos, ou tios del Rey, chamão-
se simplesmente com especial preroga-
tiva *Madamefella*.

MADAVRO. Antiga Cidade de Africa,
cele-

celebre pela Academia, donde estudou S. Agostinho, & por ser patria de Apuleio. Outros lhe chamão *Madara*, ou *Madura*. *Madama*, *a. Fem.* (Em Madauro de S. Nymphon Martyr. Martyrol. vulgar. 180.)

MADEIRA. Taboas, pranchas, barrotes, vigas, traves, que por serem materia para diversas obras de carpintaria, são chamadas madeira, como quem dissera materia; & tem este mesmo nome no Latim. *Materia*, *a.*, ou *materies*, *ei. Fem.* Vitruv. Plin.

Casas, cuja madeira não presta. *Ades male materiata.* Cic.

O Mercador que tem almazens de madeira. *Materiaris*, *ii. Masc.* Plin.

Cortar madeira para obras. *Materiari*, (*or*, *atus sum.*) Cesar.

Madeira torta. Nos contratos del Rey, onde se falla em madeiras, por *madeira torta*, se entende *cornos*.

Madeira. Ilha do mar Atlantico. enter Lisboa, & as Ilhas Canárias. O nome se lhe deriva dos espessos bosques de grandissimas arvores, com immensa madeira, que entregue ao fogo deo materia à sua voracidade seie annos continuos. He tão fermola, & tão fertil, que alguns lhe chamãrão Rainha das Ilhas. Foy descuberta no anno de 1420. por João Gonçalves Zarco, & Tristão Vaz, Portuguezes, & hoje está sujeita a El Rey de Portugal. *Madera*, *a. Femin.* Gerardo Mercator, celebre Geographo, he de opinião, que esta he a Ilha a que Plinio chama *Carne Atlantica*. Na sua Insulana, Livro 5. Oit. 34. faz Manoel Thomas menção do seu descobrimento nelles versos:

*Esta Ilha, que deixas descuberta,
Que a todas se aventaja do Oceano,
E em que para elles fica a via descuberta
Aos Jasoens do Reyno Lusitano,
Pelo que de arvoredo a ves cuberta,
Por ti com nome heroico, & soberano
Da Madeira será a Ilha chamada,
E por quanto o Sol gira, celebrada.*

Madeira. Appellido em Portugal, que na opinião de alguns vem, de que os desta familia eraõ naturaes da freguesia de S. João Deira nõ Julgado da Feira, &

assim tiverão honras pelas freguesias mais vizinhas daquelle Julgado. João Martins Madeira, Alcaide mór de Faro, he o primeiro deste appellido, q nas escrituras se offerrec. Os Madeiras tem por armas em câpo vermelho cinco cabeças de aguiã de ouro em aspa, & por timbre meya aguiã vermelha, armada de ouro.

MADEIRAMENTO. (Termo de Carpinteiro.) Propriamente fallando, he ló a madeira, que vai dos frechaes para cima. *Materiatum*, ou *materiatura à trabibus, quæ tigilla sustinent, assurgens.*

MADEIRAR. na sua mais estreita significação, he assentar a madeira que vai dos frechaes para cima. Mais amplamente he assentar gèralmente toda a madeira, & assim he vigar, barrocar, soalhar, cobrir, & guarnecer com madeira qualquer edificio. *Materiam*, ou *materiam dispoere*, ou *collocare*. Algumas vezes se pôde dizer *Materiari*, ló. Vitruvio diz, *Navalia minime sunt materianda propter incendia*. Os estaleiros não se hão de madeirar, ou cobrir com madeira, porque se lhe não pegue o fogo. (Maden arse na parede do vizinho não se pôde, sem lhe pagar a sua ametade. Ordenaç. Livro 1. tit. 68. §. 36.)

MADEIRO. Tronco comprido, cortado da arvore. *Truncus*, ou *stipes castus*.

O madeiro da Cruz. A Igreja diz *Lignum Crucis*. Em outro lugar diz, *Tende mihi stipite*, que he o ablativo de *stipes*, *itis.* Masc.

MADEIXA. He nome Castelhana. O que naquella lingua significa, he meada. Vem de *Mataxa*, ou (como outros querem) *Metaxa*, palavra da qual o antigo Poeta Lucilio, & Vitruvio no principio do cap. 3. do livro 7. tem usado. Usou da palavra madeixa os nossos Poetas para significar o cabelo da cabeça. *Coma*, *a. Fem.* Cic. Valer. Flac. *Capillamentum*, *i. Neut.* Plin. (Como as suas madeixas erão mais compridas, que a toalha branca, com que as quiz encobrir. Lobo, Conte na Aldea, 102.)

*Solta pelas espaldas a comprida
Madeixa do cabelo, tão dourada,
Que do Sol parecia hum novo ensayado.*
Gabr. Per. Ulyss. Cant. 1. Oit. 54.

Tam.

Também dizemos madeixa de seda, ou luto.

MADOKKA, ou Modorna. *Vid. Modorna.*

MADRAÇARIA. Maganice. Vida ociosa. Prigúça. *Nequiya, &c. Fem. Cic. Inertia, ou desidia, &c. Fem. Otiōsa cessatio, onis. Fem. Seguitia, &c. ou seguities, &c. Fem. Cic.*

MADRACEAR. Andar maganeando. Não se applicar a cousa alguma. *Desidiaur sequi. Ovid. Ab industria ad desidiam vocari. Cic. Desidia se dedere. Idem.*

MADRÃO. Magann. Nebulo; onis. *Mase. Cic.*

Madraço. O que se não applica a arte alguma. Que gasta o tempo ociosamente, &c. *lucris, &c. am. gen. Cic. Desidiōsus, a, um. Anst. Rhet. ad Herenn.*

Madraço. Usa-se desta palavra em sentidos tão diversos, que não he facil acertar com o seu proprio significado. No exemplo que se segue, madraço não quer dizer *Magano*, nem ocioso. (Mandais hñ recado concertado, discreto, & correção, & o madraço que o leva, mudalhe os tratos, & desentoa com huma parvoice, que vos desacredita. Lobo, Corte na Aldeia; 75.)

MADRASTA. A mulher, cujo marido tem filhos do antecedente matrimonio. *Noverca, &c. Fem. Cic.*

Consa de madrasta. *Novercalis, is. Mase. & Fem. ale, is. Neut. Senec. Trog. Odio de madrasta. Odium novercale. Tacit.*

Adagios Portuguezes da Madrasta. Madrasta, & enteada, sempre andão em baralha. Madrasta, o nome lhe basta.

MADRASPATAO. Cidade do Reyno de Narlinga, com porto, & fortaleza, chamada S. Jorge. De alguns annos a esta parte os Hollandezes são senhores della. *Madraspataon, i. Neut.*

MADRE. Val tanto como mãy em matris elpirtinaes, ou moraes. A Santa Madre Igreja (fallando-se na Igreja Romana.) A madre Abadessa, a madre Sacristã. A madre toior fullana, &c. *Mater, tris. Fem.*

Madre das mulheres. A parte, em que se concebe, & se alimenta o feto. *Matris, tris. Fem. Uterus, i. Mase. Plin. Vulva, &c.*

Tom. V.

Fem. Esta ultima palavra, se querêmos dar lê a Plinio, se dizia: lō dos animaes, mas Cornelio Celso quasi sempre eha-ma a madre das mulheres, *Vulva.*

Madre do rio. O espaço de hñã outra margem, por onde tem seu curso natural o rio. *Alvens, i. Mase. Virgil. Plin. Canalis, is. Mase. Seneca.*

O rio sahe da madre. *Amisso canali suo, flumen refunditur; & perdit viam.* No cap. 11. do 3. livro das questões Naturaes; diz Seneca, *Apud nos exentre soler, ut amisso canali suo, flumina primum refundantur, deinde quia perdidderunt viam, &c.* Também poderemos dizer com Cicero, *Extrariipas diffinit*, ou com Tito Livio; *Super ripas effunditur*, ou com Columella; *Exiguilat flumen.* (Como se nunca aquelle rio sahira da Madre: Tellez, Histor. da Ethiopia, pag. 510.) (Retumbavão por todã a madre do rio: Lucena, vida de Xavier, 333. col. 2.)

Madre. (Termo de navio.) He hum pao, que atravessa a escotilha com seu encaixo, para allearar nos quarteis da mesma escotilha.

Madre antiga. Chamão os Poetas a terra, porque desde o principio do mundo produz os frutos, com que sustenta, & alimenta os homens, & os animaes, & depois de mortos, os recebe nas suas entranhas. *Terraparens. Claud. Outros Poetas Latinos lhe chamão, Alma parens frugum. Frugum mater. Partu fecunda benigno; & Virgilio, Æneid. 1. Terra antiqua, potens armis, atque ibere glebie.*

Tratando com a Madre antiga,

Que de quantos em si recebe

Não entre eugeno; ou mã ligã,

Por seu costume se obriga

A pagar mais do que deve.

Francisc. de Sá Satirá 3. Eliãc. 44. Falla na vida dos Lavradores, que cultivão a terra.

Madre, ou Mãy se chama a terra, planta, ou consa semelhante, que deo principio a alguns fructos, ou com mais abundancia, que outras. *Matrix, tris. Fem. Varro chama assim a Arvore, que dà renovaes.* (Numa faixa maritima da Ilha de Ceilão, onde he o melhor, & a madre

de toda a Canella. Lucena, vida de Xavier, 126. col. 1.)

MADREPEROLA. A concha, em que se gerão as perolas. Plinio Hister. lhe chama, *Conchamargaritifera*, & Fem. Anselmo Boccio de Boot no seu livro intitulado, *Gemmarum, & lapidum historia*, lib. 2. cap. 37. pag. 169. diz que as madres perolas se chamão *Chanquo*. Deve ser nome particular de algúas nações, que as pescão. *Ille verò concha*, diz este Author, *quæ Chanquo, & matres perlarum appellantur; nequaquam. Quia tamen intrinsecus pulcherrimæ, & levissimæ sunt, interviunt mensis, &c.* Os pescadores conhecem as madres perolas por fóra pela maioria da concha, como também porque a concha, que produzio perolas, tem por hum a, & outra parte hum a especie de corcova. (As conchas, a que chamamos Madreperolas. Godinho, viagem da India, 88)

MAORESILVA. Mata conhecida, q dá flores cheirolas, vermelhas, & brancas, em forma de rayns, na summidade dos ramos, às quaes depois de cahidas succedem humas bagas, a modo de bagos de uvas, mas algum tanto chatas, molles, quasi ovadas, & que madurecendo se fazem vermelhas. Saem as folhas dos nós dos ramos, duas, & duas, em diferente distancia, compridinhas, verdes por cima, alvas d'as por baixo. Ha outra especie de madre silva, que differe desta, em que as folhas são redondas, furadas no seu talo, & as flores de cor purpurea, mas delmayada. Chamão os Boticarios a primeira especie *Caprifolium Germanicum*, ou *Periclymenon non perfoliatum*. Chamão a segunda especie, *Caprifolium italicum*, ou *Periclymenon perfoliatum*, & vulgarmente *Vinciboscum*. Ha outra especie, da qual logo faremos menção. A todas se communica o nome Grego *Periclymenon* de Peri, ao redor, & de Chylis, envolvo, porque todas se envolvem, & se abração com as plantas vizinhas. A terceira especie de madre silva, (segundo J. Emery, famoso Botanico, Francez) differe das duas primeiras, em q he mais pequena em todas as suas partes, as fo-

lhas são mais redondinhas, as flores mais purpureas, mas sem cheiro. Dizem que esta casta de madre silva foy trazida de Virginia; por isso lhe chamão *Periclymenon perfoliatum*, *Virginianum*, *semper virens*, & flores. Madre silva, (geralmente fallando) *Periclymenon*, i. Neut. Nas edições vulgares de Plinio no cap. 12. do livro 27. está *Periclymenon & ipsa &c.* Mas Dioscorides, do qual Plinio tomou este lugar, o faz neutro, & em algúas manuscritos de Plinio se lê *Periclymenon*. E não he para estranhar, que se ache *Ipsa*, no genero feminino, porque de ordinario se refere Plinio ao nome geral *Herba*. Ruellio, Fusquio, & Silvaeico nas suas pandectas lhe chamão *Caprifolium*, porque as cabras comem as suas folhas. Outros lhe chamão *Volucrum minus*, & por ser planta, que cresce, & medra entre matas, & espinhos, alguns lhe chamarão *Lilium inter spinas*. Os Boticarios Francezes lhe chamão *Matrisilva*, daqui parece veyo o nosso *Madresilva*.

E de ter umi perdida a liberdade

Tomarei Madresilva entendimento.

Camões, Eleg. 7. Estanc. 10. Vid. o Coment.

MADRID. Cidade, com nome de Villa. Famosa Corte dos Reys de Castella, em Castella a velha, sobre o rio Manzanares. Foy edificada com as ruinas da antiga *Mantua Carpetanorum*. Está hoje muito crecida, & ennobrecida com a assistencia dos Monarcas de Hespanha, q desde Felippe II. a escolherão por seu Real domicilio Não repito neste lugar o que Egidio Gonçalves de Avila diz no seu livro intitulado, *Theatro de las grandezas de la Villa de Madrid*, porque não caberão estas excellencias na mayor parte deste volume. *Madritum*, i. Neut.

MADRIGAL. He hum a casta de verso, como ramo de silva, consta de versos pequenos, & grandes; humas vezes com consoantes interpolados, & outras seguidos. He Poesia Pastoril. Por isso alguns derivão *Madrigal* de *Mandra*, que no Latim, & no Grego quer dizer, Curral, ou gado junto; & os madrigues são cantigas de pastores. Outros

tos dizem, que vem de *Madrigar*, por que antigamente os *Madrigaes* se cantavam na madrugada, por aquelles que sazião ás suas danças pè de janella. Finalmeme querem ourros, que *Madrigal* vem de *Madrid*, porque erão muy usados no tempo, que Francisco primeiro estava prisioneiro na Cidade de Madrid: *Carmen pastorale, vulgò Madrigale*. O P. Beldonia na sua *Epigraphica*, pag. 361 lhe chama *Carmen Etruscum*, por ventura porque os primeiros *Madrigaes*, que se virão em Italia, sahirão da *Etruria*, que he *Toscana*. Neste próprio lugar diz este Author, *Eodem jure usurparim vocabulum Madrigalis, quippe novam carminis lyrici notat speciem; de quo, ut de superiori, ad Remum, & lib. suar. profer.*

Madrigal. Villa de Castilla, quatro leguas de Medina del Campo. Foy fundada pelos antigos Vascos, os *Momos*, que depois a povoarão, lhe chamãrão *Madrigal*, para a differença de *Madrid*. He patria do celebre Author da Monarchia Ecclesiastica, João de Pineda, Religioso de S. Francisco, também singularmente outro seu filho, o doutíssimo D. Alfonso de Madrigal, communmente chamado *Tostado*, Bispo de Avila, morto em *Bevilla de la Sierra*, anno 1455. & enterrado na sua Cathedral com o seguinte Epitaphio.

Aqui yaze sepultado

Quien virgen vivió, y murió,

En ciencias mas esmerado,

El nuestro Obispo Tostado,

Que nuestra nacion honró.

Es mi ciero que escribió

En cada dia tres pliegos,

De los dias que vivió,

Su doctrina así alimbró,

Que haze ver à los ciegos.

MADRINHA da pia. *Quæ puerum de sacro fonte suscipit*. Os Autores Ecclesiasticos, lhe chamão *Matrigna*. Na vida de Origenes, composta por Erasmo, chama este Author às *Madrinhas*, *Susceptrices*, & aos padrinhos, *Susceptoris*. E posto que a Vossio não desagrada estas palavras, he provavel; que Erasmo as tem forjado, como costuma,

Tom. V.

quando lhe são precisas, & até se não acharem em algum Author antigo, não podem correr na boa Latindade.

Madrinha da noiva. *Prouba, æ. Fem. Virgil.* Este nome derão os Antigos a Juno, por ser na sua errada opinião a Deusa, que presidia às bodas. Passou depois este mesmo nome à mulher, que no dia do recebimento a acompanha em lugar da mãe a noiva. *Prouba*, diz Festo, *adhibetur nuptiis*. Mais claramente diz Donato, *Prouba dicuntur, quæ nubentes domum mariti deducunt ac comitantur, & quæ in obsequio nubentis sunt*. No cap. 8. do livro 9. S. Isidoro lhe chama *Paranympha*. *Prouba dicta, eo quod nubentibus præest, quæque nubentem viro conjungit, ipsa est, & paranympha*, mas são palavras deste Padre, nos antigos Autores Latinos não se acha a palavra *Paranympha*.

MADRONHEIRO, & *Madronho*. *Vid. Médrouheiro, & Médronho*.

MADRUGADA. O amanhecer do dia, ou a hora antes de amanhecer o dia. *Diluculum, i. Nent. Cic. Aurelucanum tempus, Cic.*

De madrugada. *Diluculo, Cic. Sub aurora, Ovid.*

Muito de madrugada. *Primo diluculo, Cic. Multo ante lucem, Cic. Prima luce, Tit. Liv. Bene mane, Cic. Multo mane, Cic.*

Não costumo sair tanto de madrugada. *Numquam tam mane egredior, Terent.*

Couza que se faz de madrugada. *Mattutinus, a, um, Cic.*

Couza que se faz muito de madrugada, antes de amanhecer o dia. *Antelucanus, a, um, Cic.*

MADRUGADOR. Aquelle que madruga; que se levanta muito cedo. Virgilio diz, *Mattutinus, a, um*, nesse sentido. *Qui bene mane, ou multo mane surgit.*

MADRUGAR. Segundo o Mestre Venegas composto do Latim *Maturè agere*, que quer dizer, Levantarse cedo, para entender no que he necessario. Algumas vezes será, *Antelucem*, outras, *Diluculo*, ou *primo diluculo*, ou *cum primâ luce*, ou *bene mane*, ou *multo mane, Cic. Surge,*

Xij

gere.

gere. (Não há madrugada tão pouco, que não possa esperar justamente todo o bom premio. Cartas de D. Franc. Man. 646.)

Alégios Portuguezes do Madrugar. Madruga, & verás, trábala, & terás. Tarde madruguei, mas bem arrecadei. Mais pôde Deos ajudar, que velar, & madrugar. Nem por muito madrugar, amanhêce mais cedo. Mais val quem Deos ajuda, que quem muito madruga.

MADURA. Ilha, & Reyno da Asia nas Indias Orientaes, perto da Ilha de Java. Madura, *a. Fem.*

MADURAÇÃO. Madureza, ou Maturação. *Vid.* nos seus lugares. (Expôr os cachos a se queimarem, antes da maturação. Agricul. das vinhas, 100.) (Com o calor do Sol tomão perfeita maturação. *Ibid.* 97.)

MADURAMENTE. A seu tempo. A tempo conveniente. Acha-se esta palavra neste sentido, no Diccionario de Agostinho Barbosa. *Vid.* Tempo.

MADURAR. (Termo de Cirurgia.) He cozer, & aparelhar com mezinhas maturativas o humor grosso, & delgado, que está no apóstema, para que a natureza por si, ou o Cirurgião por arte, com mais facilidade o deitem fora. Maturar hum apóstema, *Apostema ad suppurationem adducere*, ou *Apostematis pus ciere*, ou *movere*. *Vid.* Maturação, & Maturativo. (Melhor he resolverse, que maturarse o apóstema. Recopilação de Cirurg. pag. 61.) (As papas applicadas em muita quantidade madurão, resolvem, & preservão, &c. Recopil. de Cirurg. 225.)

MADURECER. Fazerse maduro. *Maturefcere*. *Plin.* (*scopni*, sem lupino.) *Cels.* *Maturari*. *Plin.* *Maturitatem capere*. *Columel.* *Maturitatem assequi*. *Cic.* Acabar de madurecer. *Per maturefcere*. (*scopni*, sem lupino.) *Cels.* Quando no fim do Estio he tempo, que com o calor do Sol madureção as uvas. *Chm. affecta jam prope estate, uvas a sole mutescere tempus est*. *Cic. in oeconom.*

Fazer madurecer. *Maturare*, (*co*, *avi*, *atim*.) *Tibul.* Fazer madurecer as uvas. *Maturare uvas*. *Tibul.* Faz o Sol madurecer os frutos. *Sol fructus coquit*. *Varro.*

Sol fructus percoquit. *Senec. Phil. Vid.* Madurar.

MADUREZ; ou Madureza. O estado da bondade, & perfeição de hum fruto, o tempo em que o hão de colher. No sentido moral também se diz dos annos do juizo, &c. *Maturitas*, *atis*. *Fem.* *Cicero* diz, *Maturitas frugum*, *maturitas ingenii*, *maturitas ætatis*, & *maturitas senectutis*. (A madureza do juizo, com que dilpugna. Vida do Principe Eleitor, pag. 163.)

A juventude leva o terno;

E a madurez do velho o frio Inverno. Insul. de Man. Thomás. Livro 5. Oit. 24.

MADURO. O que tem conseguido o mais alto grao da sua bondade, & perfeição, para ser colhido, & comido, ou guardado, fallando em frutos. *Maturus*, *a*, *um*. *Cic.*

Maduro ante tempo. *Præmaturus*, *a*, *um*. *Columel. præcox*, *ocis*. *omni. gen. Plin.*

Ainda não maduro. *Immaturus*, *a*, *um*. *Plin.* O mesmo Authôr diz neste sentido, *Immatura*, & *cruda poma*.

Muito maduro. *Per maturus*, *a*, *um*. *Cels.*

Maduro. Adiantado na idade. Homem de idade madura. *Maturus avi*. *Virgil.* Homem maduro. Sizudo. Prudente, &c. *Homo maturus*. *Cic. de Clar. Orat.* Juizo maduro, *Judicium maturum*. *Cic. pro. Cecinna.* Homem de juizo maduro. *Animi maturus*. Maduro conselho. *Vid.* Prudente. (Vencendo a Annibal com o sofrimento, & maduro conselho. Marinho, Apologer. Discurs. 22.) (Dos passos da madura ponderação. Portugal Restaur. part. 1. 161.)

Maduro. (Termo de Medico, & de Cirurgião.) Diz se dos tumores, apóstemas, & materia, ou humor delles, que está colido, & em estado de sair. Apóstema maduro, *Apostema suppurationi proximum*, ou *ad suppurationem adductum*. Eu não quiz, que este tumor viesse a furo, receoso de que não estivesse maduro. *Secari nolui hanc vomitum, ne immaturus feceret*. *Plant.*

MAF

MAFANEDE; ou Mafamede. Meio caixão de Angelim, & da seição dos gran-

grandes, que vem da India. *Capfulu, maioribus capsis Indicis, sublimitis.*

Malamade. A's vezes se toma por Maloma.

MAG

MAGALONA. Entre os Bispos de Hespanha, allinados no segundo Concilio Bracarense, se acha, *Viator Bispo da Igreja de Magalena sobescrevi nestes actos.* Como se não acha esta Cidade em Hespanha, lançarão os Autores varios juizos na materia; o de Vaseo he certo, porque tom. 1. in *Chron.* afirma que o dito Bispo Viator não era Hespanhol, mas natural da Gallia Narboneza, onde está a Cidade de Magalona, & se achou na Conde del Rey Ariamiro, na occasião que se celebrou o Concilio, onde assistio, & se assinou com os mais. Hoje de Magalona to seião as ruinas no Languedoc inferior, sua cadeira Episcopal hoy transferida a Mompelher. Ficava assentada em hũa Ilha no cabo do pequeno Golfo do mar Mediterraneo, chamado *Stagna Volcarum.* No anno de 730. os Mouros depois de conquistarem Hespanha, entrarão em França pela Provincia de Aquitania, & se apoderarão de Magalona, mas no anno de 735. ou 736. Carlos Martel a restaurou, & paiceendolhe a dita Cidade porta aberta para outra invasão de Mouros, a mandou atazar. Tere Magalona seus Condes, & os Bispos não forão senhores temporaes della, tenão depois da guerra dos Aloigenfes. *Magalona, x. Fem.*

MAGANAR. No sentido metaphorico diz D. Franc. de Portug. *Prif. & Solt.* pag. 22.

*Maganando pensamentos
Por tomados, por deixados,
Sem desmayar nas mudanças,
Se achou com tudo desmayos.*

Não he facil a intelligencia do primeiro verso deste quarteire. Querem alguns que o Author diga *Maganando* por *Maganecendo*. Querem outros que *Maganendo*, se derive do Latim *Mango*, que he *Tangenhão*, & se diz de quem vende, ou troca, porque parece allude o Poeta, fal-

Tom. V.

lando em pensamentos troçados. Mas para bem, houvera de dizer, *Manganando*.

MAGANEAR. Andar maganeando. Frequentar casas de más mulheres, tavernas, &c. *In lustris, & populis tempus consumere. Cic. Libertis justo vivere. Columel. Nepos.*

MAGANICE. Acção baixa, vil, indigna, velhacaria. *Turpe facinus. Res homine libero indigna. Nequitia, x. Fem.*

MAGANO. Na minha opinião deriva-se do Italiano *Magagna*, que val o mesmo que *Vicio*, & má manha, que he proprio de Maganos, ter muitas.

Magano. Homem de qualquer qualidade, que faz acções baixas, indignas, &c. He hum magano. *Homo est sine honore, & sine exultatione.* Certamente que julgaras q' este Attilio era hum grande magano. *Profecto illum Attilium hominem turpissimum, atque inhonestissimum judicares. Cic.*

Isto he acção de magano. *Id turpe est, inhonestum, indecorum. Cic.*

Magano. Impudico. Lascivo. Que passa a vida com maganas. *Scortator, is. Masc. Luxuriosus nepos, ou perditus, ac profusus nepos.* He grande magano. *Omnium libidinum maculis notatissimus est. Cic.*

Mulher magana. *Meretrix, icis. Fem. Impudica mulier, is. Fem. Scortum, i. Neut. Cic.*

Magano. Mao. Malicioso. Velhaco. *Homo nequam. Plant. Cic. Nebulo, onis. Masc. Terent. Cic. Grande magano. Nequissimus, a, um. Cic.*

Olhos maganos. *Oculi arguti. Cic.*

Mil enganos vos fazem

Sens olhos bellos,

Porque sendo senhores

Parecem negros.

Tambem quer que pareça

Que são maganos,

Pois que sendo graves

São tão rasgados.

Certo Poeta em hum Romance:

Alfeloa magana. Vid. Alfeloa.

MAGAREFE. O que mata, & esfolia as reses, que vão para o açougue. *Qui ovibus pellem, ou corium detrahiti.* (Havião por cousa mui rorpe, esfolar algú

gado, & neste mister de magarefes lhe terrão os curtos que tomavão. Barros na 1. Dec. da, fol. 24. col. 4.)

MAGDEBURGO. Cidade Archiepiscopal, & Hanseatica de Alemanha, na Saxonia inferior, sobre o rio Elba. *Magdeburgum*, i. *Neut*. Os Antigos lhe chamavão *Parthenopolis*.

MAGESTADE. Titulo proprio de Deos, porque (como advertio Prudencio) a verdadeira Magestade he infinita. Tambem le dá este titulo às vivas imagens de Deos na terra, como são potencias soberanas, & pessoas Reaes. Antigamente se dava este titulo ao povo Romano, à Republica Romana, aos Consules, &c. Tambem os Antigos derão este titulo às imagens dos Santos. Tertulliano ulou d'ele, fallando nas fallas deuses da Gentilidade. *Maiestas*, *atq.* *Pen. Cic.*

Quando se falla a hum Rey, ou a hum Rainha, diz-se, Vossa Magestade. No tempo da boa Latinidade dizia-se, *Tu*, assim aos Emperadores, como ao mais infimo dos seus vassallos. Mas os mais doutos, & mais apurados Escritores não fazem hoje escrupulo de dizer, *Tua maiestas*. E nisto imitão a Quinto Curcio; que na arenga de Amyntas, no livro 7. lhe faz dizer, fallando a Alexandre, *Nos Rex, sermonis aduersus maiestatem tuam habiti nullius confecti sumus*.

Tambem fallando no Rey, ou na Rainha, costuma se dizer, *S. Magestade mandou*, disse, foy, veyo, &c. Em Latin se ha de dizer, *Rex*, ou *Regina iussit, dixit, iuit, venit*, &c. & não *fiu*, nem *illius maiestas*. Fallando-se pois em El Rey, & na Rainha juramente, se diz, *Suus Magestades*; em Latin se dirá, *Rex*, & *Regina*. S. Magestade Christianissima, *Rex Christianissimus*. S. Magestade Catholica, *Rex Catholicus*, &c.

Magestade, tambem se diz de algũas cousas magnificas, & fermosas, que causão admiração, & suspendem os sentidos. A magestade do semblante, *Oris dignitas*. *Cic.* Magestade no discurso, *Maiestas in oratione*. *Cic.* A magestade de hum lugar, *Maiestas loci*. *Tit. Liv.*

Crime de lesa magestade. *Vid.* Crime.

MAGESTOSAMENTE. Com magestade. *Cum dignitate*, ou *cum maiestate*. *Cic.*

MAGESTOSO. O que tem magestade, (fallando nas pessoas, ou nas cousas.) *Maiestate*, *ac dignitate praeditus*, *o. m.* *Maiestatem*, ou *dignitatem habens*, *tis. om.* *gen. Cic.*

Aspecto magestoso. *Oris dignitas*. *Plin. Jon.* *Oris ac totius corporis nobilis compositio*. Expressa *in vultu maiestas*. Tem elle homem magestoso aspecto. *Inest in huius hominis vultu maiestas*. (Magestoso aspecto. Vinta do Principe Eleitor, 164.)

MAGIA. Ha tres especies della. Magia Natural, Artificial, & Diabolica.

Magia natural, he a que com causas naturaes produz effectos extraordinarios, como quando o filho de Tobias curou a cegueira de seu pay com o coração, fel, & figado daquelle monstruoso peixe, que sahira do rio Tigre para devorar: João Buncista Porta, & o P. Gaspar Schor da Companhia de Jesus escreverão livros curiosos da Magia natural. A pedras, & hervas attribuirão os Antigos notaveis virtudes naturaes, das quaes Plinio faz menção, mas zombando do que se tem dito dellas. E assim no livro 26. cap. 4. depois de ostentar as maravilhas de huma herva, que lançada em rios, ou lagoas, as secça, & esguta; & tocando em portas, ou arcas fechadas as abre, como tambem de outra, que lançada no meyo de hum exercito formado, o desconcerta, & põem em fugida; & finalmente de outra, que os Reys da Persia davaõ a seus Embaixadores, para acharem em todas as partes por onde caminhavão, tudo o que lhes era necessario com abundancia; pergunta com galantaria, donde estava a herva, que desbaratara os exercitos, quando os Cimbros, & Teutones sitiáão Roma? Porque razão, diz elle, não uláraõ da dita pedra os Magos dos Persas, quando Lucullo, General dos Romanos, derrotava os exercitos da Persia? & juatamente estranha, q̃ os Provvedores dos exercitos dos Romanos se cansassem em buscar mantimentos, & vitualhas para os soldados, quando com a dita herva podião garantir as metas

com todo o genero de manjares; finalmente se agasta com Scipião, de que empegara maquinas bellicas na expugnação de Cartago, podendo com hũa herba deirater os ferrolhos, & abrir as portas da dita Cidade; & acaba queixando-se deque o Senado de Roma não enxugara com a pedra Ethiopida os Paús de Italia. Do numero destas fabulosas maravilhas da natureza, taõ a pedra *Chelonia*, que arremeda a figura do olho, & se acha na concha das Tartarugas da India, da qual dizem, que depois de lavar com mel a buca, posta sobre a lingua, communica elpírito prophetico, & faz annunciar futuros; & desta mesma categoria he a Verbena, ou herba, a que o vulgo chama *Urgeão*, com que se untavão huas Magos para responder aos que consultavão; a qual herba (segundo a superstição dos Antigos) tinha virtude para se fazer querer bem de todos, & para curar todo o genero de males: *Magice naturalis*, ou *Dis magica naturalis*.

Magia artificial. He a que com arte, & industria humana obra cousas, que parecem superiores às forças da natureza, como v. gr. a esphera de vidro de Archimedes; a pomba de pao, de Architas; que voava; as aves de ouro do Imperador Leão, que cantavão; a caveira de Alberto Magno, que fallava, &c. *Magice artificialis*, ou *Ars magica artificialis*. (*Magie, es. Fem. & Magica ars, tis. Fem.* taõ de Plinio. Em Authores Latinos não achei *Magia*, excepto no titulo do cap. 2. do livro 30. do mesmo Plinio *De speciebus Magie*.)

Magia diabolica. He a abominável arte de invocar o demónio, & fazer pacto com elle, para com o seu ministerio obrar cousas sobrenaturaes. O duvidar da possibilidade desta especie de Magia, he querer negar a verdade da sagrada Escritura, que em muitos lugares expressamente a prohibe, & juntamente faz menção dos Magos de Pharaó; & de Manaíes, da Pythonissa, ou adivinhadora, a que Saul consultou; de Simão Mago, no tempo dos Apostolos, &c. A infallível authoridade da sagrada Escritura se

acrescenta a dos Concilios, que contra os Magos fulminão anathemas, & o direito Civil, que condena os feiticeiros a varios generos de castigos. Trago nelle lugar estas razões para consultar as de alguns estrangeiros, fundados em que (segundo elles dizem) o Parlamento de Paris não tomia conhecimento de causas concernentes a mat.rias magicas, por entender q. no mundo não ha Magos; nem Magia diabolica. Mas isto he falso, & ainda que fora verdade, certamente que não houvera a authoridade do dito Parlamento prevalecer à authoridade da sagrada Escritura, dos Concilios, dos Santos Padres, nem do Direito Civil. Mas antes he tão falsa esta opinião, que não só o Parlamento de Paris, mas também outros Parlametos de França tem fulminado sentenças de morte contra feiticeiros; como se pôde ver na Demonomania de Bodino, que traz hum arresto do Parlamento, do anno de 1548. contra a miz de João de Harville, feiticeira de Verbery, perto da Cidade de Compiennes, a qual soy queimada viva; como também no arresto, passado aos 11. de janeiro de 1578. contra Barboira Doiré, famosa feiticeira, que soy condenada ao fogo. No livro do P. Crespet, intitulado, Odio de Satanás, & no Dialogo dos feiticeiros, composto por Lamberto Danè, se achão nũtros arrestos, ou sentenças dos Parlametos de França contra feiticeiros, & feiticeiras, condenados à morte. E se a estas provas responderem os Estrangeiros (como a muitos ouvi dizer) que os Parlametos de França castigão os feiticeiros, não por feiticeiros, mas por sacrilegos, por quanto muitos delles usão de cousas sagradas para os seus encantos; & sortilegios; a isto se responde, que em algũas das sentenças allegadas não se falla em sacrilegios, que os feiticeiros por ellas condenados commettessem; nem a sagrada Escritura falla em sacrilegios; quando nos prohibe todo o genero de commercio com feiticeiros; nem os Magos de Pharaó se valêrão de cousas sagradas quando se arevêrão a competir com Moysés, & com tudo erão verdadeiros feiti-

feiticeiros, & dignos de sentença capital, no Parlamento, (se então houvera havido algum Tribunal de justiça, com este título.) Os que negão a Magia, caminham para o Atheísmo. Por não confessarem, que ha demonios, dizem que não ha Magos; & para poerem em duvida a existencia de Deus, negão tudo o que se attribue ao poder do demonio. Alem das noticias que nos dá a sagrada Escriptura da evocação da alma de Samuel pela Pythonissa, dos Magos de Pharaó, & de Simão Mago, em gravissimos Autores se faz menção de prodigiosas obras Magicas. Affirma Suidas ter visto hñ famoso Magico, que com palavras curava todo o genero de doenças, afugentava as nuvens armadas de rayos, & ensinava modos supersticiosos de adquirir dinheiro. Escribe Josepho, que na Arabia obra-vão as mulheres cousas superiores ás forças da natureza. *Antiquit. Jud. lib. 17. cap. 6.* No livro 1. de *Abditis rerum causis*, diz Fernelio ter visto hum feiticeiro, o qual com palavras fazia apparecer em hum espelho hñs espectros, ou fantasmas, que obedecião a quanto lhes mandava. Na Corte de Venceslao de Luxemburgo, Emperador de Alemanha, & Rey de Bohemia, nos annos de 1490. foy celebre o feiticeiro, chamado Zito, porque tomava a figura que queria, hora de Príncipe, hora de rustico, &c. Aos cavalheiros, na mesa del Rey, lhes mudava as mãos em tapas, ou calcos de cavallo, & juntamente fazia, que não podessem bulir com os queixos. Outras vezes, dizendo aos cavalheiros, que se assomassem ás janellas do Paço, para verem alguma cousa extraordinaria, lhes nascião de repente pontas de veado tão grandes, que não podião recolher a cabeça para dentro. Mas finalmente levou o diabo este Magico, & o Emperador morido deste castigo da Divina justiça, se emendou da criminosa curiosidade destes divertimentos. Dubav. liv. 3. Hist. de Bohem. Até em cou-fis materiaes se tem visto obras notaveis e tentadas em hum instante pelo demonio. Nos seus Annaes, anno 1777. faz Baronio hñ milagre da ponte de Avinhão,

& os Napolitanos trem communmente, que o monte Pausilippo foy cavado pelas emmurações magicas de Virgilio. *Nandé, Apolog. dos Mag. cap. 21.* Magia diabolica. *ris, quã vi pãlli cum dæ-moni, mira quãdam, cõ communem hominum cap-tum superantia efficiuntur. Vid.* Feiticos.

MAGICA. Magia. *Vid.* no seu lugar. (Onde a Astrologia, & Magica tiverão principio. *Valconcel. Arte militar, 15.*)

Pisso que a Ley da Magica excederã. Camões. Ode 8. Estanc. 8.

MAGICO. Feiticeiro. Mago. *Vid.* nos seus lugares. (Famoso hypocrita, & famoso Magico. *Duarte Rib. na vida da Princ. Theodora, pag. 42.*)

Magico. De magia, ou concernente a magia. *Magicus, a, um. Cic. Enعانismo magico. Carimen magicum. Cic.* (Consultou os encantos Magicos. *Duarte Rib. na vida da Princ. Theodora, pag. 70.*)

MAGISTERIO. Instrução, preceitos, poder do mestre sobre os discipulos. Governo espirital, ou temporal. *Magisterium, ii. Neut. Plant. Tibull.* (Era tal o Magisterio espirital de S. Ignacio. *Vicira, tom. 1. pag. 385.*) O mesmo Author no sermão dos annos da Rainha, pag. 20. diz: (Neste governo, & magisterio do mundo.) (Voz grave, qual pede o magillerio, & perluação. *Queirós, vida da Limão Basto, 107.*) Falla em Orador Evangelico. (O magisterio de minha alma. *Chag. Cartas Espirit. tom. 2. 391.*)

Magisterio. Magistrados. *Vid.* no seu lugar.

Ao Magisterio o levão da Cidade. Barreto, Vida do Euang. 12. 33.

Magisterio. (Termo da Universidade.) Título, & grau de mestre, em alguma faculdade, v. g. Magisterio em artes, em Theologia, &c. Grau de magisterio. Grau de mestre, de doutor. *Doctōis gradus, ãs. Masc. Doctōis titulus, i. Masc. on nomen, juis. Neut. Doctōis jus, & pre-rogativa.*

Acto de Magisterio, he o que se faz no dia, em que se toma capello. Consiste, em que propoem hum Estudante hum a conclusão, a qual ventila o que toma o capello, & depois de acabar, a ventilação

est.

estudante, & o doutorando lhe arguem-
ta, & insta o Lente de Prima; apadrinhando a instancia o doutorando.

Receber o grao de magisterio. *Doctorem creari. Ad doctorem gradum promoveri. Doctorem titulo, ac nomine insigniri. Doctorem nomen, atque titulum consequi. In doctorem ordinem adscisci*, ou *adscribi* (O Licenciado; que teve a primeira sorte, receberá o grao de magisterio. Estar da Univerſid. pag. 246.)

Magisterio: (Termo Chimico, & Pharmaceutico.) Preparação Chimica de hum mixto, por meyo do qual todas as partes homogeneas são ſublimadas a hum grao de qualidade; ou de ſubſtancia mais nobre, do que naturalmente ſinhão, ſem outra mudança; que á ſua expulſão das impuridades exteiras. E por ſiſto os magisterios ſe diſcrencião dos extractos, em que no magisterio ſicão todas as partes do mixto, poſto que em grao ſuperior, & com qualidade, & conſiſtencia mais exquiſita; & pelo contrario no extracto ſe conſerva ſó a parte mais nobre da ſubſtancia; totalmente ſeparada da mais-groſſeira, & elemental. Os Chemicos dizem *Magisterium*. Tambem na Chimica ha outras operaçoens, a que chamão Magisterio do labor; do cheiro, do ſom, do peſo, &c. Veja ſe o Lexicon Chimico de Jonhſon. Neſte meſmo ſentido alguns uſão de *Magiſtral*, hora ſubſtantiva, & hora adjectivo. *Vide Magiſtral*. (O magiſterio do alambre deſeño em tres onças de vinho ſiniſſimo he admiravel antidoto contra a peſte. Curvo, Trat. de peſte, pag. 38.)

MACISTRADO. Antigamente Magiſtrados Romanos, erão os q̃ exercião algũ officio publico de Judicatura Civil, ou Militar, na Cidade de Roma, ou nas Provincias. Os da Cidade ſe diſtinguião em grandes, & pequenos. Magiſtrados grandes erão o General da Cavallaria, chamado, *Tribunus Celerum*; os Conſules, os Cenſores, os Pretores, os Generaes dos exercitos, chamados *Imperatores*. Magiſtrados pequenos erão os Queſtores, Tribunos do povo, Ediles, Triumviros, &c. Magiſtrados das Provincias,

erão os Proconſules, os Pretores, ou Lugartenentes dos Pretores, os Queſtores Provinciacs, &c. *Reſu. Antiquit. Roman. lib. 7. cap. 2*: Por Magiſtrado entendemos em Portugal, qualquer Miniſtro de juſtiça mayor. *Magiſtratus*, ſic. *Maſc.* A guias vezes ſe pôde dizer, *Qui cum poteſtate eſt*, ou *qui poteſtatem gerit*. *Cic. Magiſtratus* no Latim não ſó ſignifica a peſſoa, que exerce o officio, mas tambem o meſmo officio. (Se dizia, não offendia o Magiſtrado. *Viena*, tom. 1. pag. 777.) (Corromper a integridade dos Magiſtrados. *Ribeiro*, vida da Princip. *Theod.* pag. 39.) (Fundando nella Magiſtrades, & deborios. *Mon. Luſit.* tom. 1. 118. col. 3.)

Magiſtrado de dous homens. *Duumviratus*, ſic. *Maſc.* *Plin. Jun.*

Magiſtrado de tres. *Triumviratus*, ſic. *Maſc.* *Tit. Liv.*

Magiſtrado de dez. *Decemviratus*, ſic. *Maſc.* *Cic.* (Com hum Magiſtrado de dez homens. *Vascon. Arte Militar*, 187. verſ.)

MACISTRAL. Conſa de meſtre; ou propria da ſciencia, & authoridade de meſtre. Poderemos declararnos com o genitivo de *Magiſter*, ou de *Docteur*. *Authoritas*; ou gravidade magiſtral. *Authoritas*, ou *gravitas magiſtri*, ou *doctoris*; *Authoritas*, ou *gravitas*, *qualis magiſtri*, *doct.* O adjectivo *Magiſtralis*, ſe achia em *Vopilco*, mas não he bom *Author Latino*.

Magiſtral. Deſta palavra uſão Boticarios, Chemicos, & Medicos hora como ſubſtantivo; & hora como adjectivo, & vem a ſer o meſmo que Magiſterio. Veja ſe a declaração della palavra Magiſterio no ſeu lugar. No indice da Correção dos abuſos o P. Fr. Mân. de Azevedo tomando a palavra Magiſtral, como ſubſtantivo, diz Magiſtral purgativo, & freſco, para ſe purgar na ſebre maligna; & na pag. 259. da meſma obra, tomando a palavra Magiſtral, como adjectivo, diz: A receita do xarope magiſtral, que uſavão, &c. (Duas onças de xarope magiſtral, chamado vulgarmente, xarope de D. Fernandõ. *Curvo*, *Obſervac. Medic.* 29.)

MACISTRALMENTE. Como meſtre. Com

Com modo magistral. *Doctōris*; ou *magistri in morem*.

Ensina nos magistralmente, que, &c. *Est auctoritate, quā solent magistri, nos docet, &c. Ita nos docet quasi discipulos magister*. Com infinitivo, procedido de accumulativo.

MAGISTRANDO. (Termo da Universidade.) Aquelle que está para receber o grão de magisterio. *Is, qui proxime doctor creandus est, ou ad doctoris gradum promovendus. Vid. Magisterio*. (Proporã huma questão moral ao magistrando. Estat. da Universidade, pag. 246.)

MAGNANIMIDADE. He hũa virtude, que consiste em hum moderado desejo de grandes honras, fundado na maioria de todas as mais virtudes juntas. Goza esta virtude tão excellentes prerogativas, que algũa confundam com a Fortaleza, porque sofre muito; com a magnificencia, porque obra grandes cousas; com a justiça, porque não se aparta da via recta; com a sabedoria, porque sabe dominar assim na adversa, como na prospera fortuna. Objecto primario, & verdadeiro da magnanimidade he a honra, porque ella he o proprio premio da virtude. Mas não se contenta a magnanimidade com qualquer honra; esta limitação he vicio da pusillanimidade, que por não conhecer a sua virtude, não sabe medir o seu merecimento. Dizem que no Templo de Hercules não entravão moscās; na alma do magnanimo não se insinuão delejes de honras pequenas, nem estimacões de pequenos. Observaão os Romanos que os leões, que erão levados aos elpsectaculos com capellas na cabeça, vendo a sombra dellas, se enfurcião, & as rasgavão; sò as ovelhas, & outras fracas victimas se deixavão levar ao sacrificio com as pontas donradas, & a cabeça coroada de flores. Donde se infere, que a magnanimidade, ainda que propria dos Príncipes, & Heroes, he muito particular dos Santos; porque com singularissima excellencia desprezaõ todos os bens, & honras da terra por pequenas, & piamente activos, de todo o premio, que não he Deos, não fazem

caso. Mas remetendo para outra occasião a magnanimidade Evangelica; he preciso saber, que o magnanimo não deseja grandes honras por orgulho, & ambição, porque sò deseja o que lhe he devido, & o seu grande animo lhe faz conhecer o que se lhe deve. Obra o magnanimo acções, que de sua natureza são louvaveis, mas não as obra com intento de ser louvado; mas sò porque assim o pede a natureza da sua virtude, & senão as fizera, fizera mal; & tão sôra está o magnanimo de desprezar a ninguem, que honra os amigos, & estima os que o imitam. Honra o magnanimo os amigos, porque lhes quer bem; & como estes são poucos, querlhes muito; porque o que he raro, he mais amado, & juntamente mais estimado. As qualidades, & prendas, que elle quer nos seus amigos, são affecto, sem affectação, reverencia sem baixeza, eloquencia sem loquacidade, engenho ameno, costumes cortezãos, valor discreto, sciencia sem cavillação, & sobre tudo grao inferior, & virtude não igual com a sua; porque para com os maiores não ha facilidade, para com iguaes, ha ciume, & motivo de emulação; & ainda que os amigos sejam inferiores, o amor os fará iguaes sem desconfiança. Tambem estima o magnanimo os que o imitam, com tanto que se não contenhão nos limites de huma pura, & simplez paridade; porque assim como a semelhança causa amor, a paridade, ou igualdade causa emulação; & a emulação com qualquer inferioridade, degenera em inveja, & esta em odio mortal. Da differença que ha entre a magnanimidade, & a magnificencia, *Vid. Macedo, Domin. sobre a Fortuna, 110. & 111. Magnanimitas, atis. Fem. Animi magnitudo, dinis. Fem. Animi excelsitas, atis. Fem. Magnus, & excelsus animus, i. Masc. Cic. A justiça de Veneza, a magnanimidade de Roma. Lobo, Corte na Aldea, 299.*

MAGNÂNIMO. Que tem grande animo. Que tem animo para grandes emprezas. *Magnanimus, a, um. Cic. Vid. Magnanimidade.*

MAGNA ORDINARIA. (Termo da Uni-

Universi lade.) He hum acto de nove conclusões de materia grave, practica, & de casos de consciencia, em que preside hum mestre da faculdade por sua ordem, ao qual o Bacharel dá hum codicê mais largo, & os Bachareis argumentão com dous meýos, havendo tempo para isso. Para nie fazer melhor entender eu dissera, *Actio magna ordinaria*. Em hũa epistola de Cicero, & em muitos lugares das Instituições de Quintiliano se acha *Actio*, por huma acção publica litteraria. (Não serão obrigados a fazer este acto de Magna Ordinaria. Estat. da Universidade, pag. 192.) *Vid.* Ordinaria Magna.

Arteria magna, chamão os Anatomicos a que nasce do ventriculo esquerdo do coração; & em sahindo lança, & parte em dous troncos, hum mayor do que outro. Chamão a esta propria vea. *Arta. Magna arteria*, *a. Fem.* (Tres tunicas em a boca da Arteria magna. *Chirurg. de Ferreira*, 31.)

MAGNATES. Deriva-se do Latim *Magnus*, grande. Os Magnates, são os Grandes, as pessoas principaes, mais nobres, mais illustres. Os Magnates do Reyno; *Regni proceres*, *um. Plur. Masc. Tu. Liv.* *Vid.* Grandes. (Em tantos Principes, Magnates, & Governadores. *Varella*, Num. Vocal, pag. 523.)

MAGNÉSIA. Nome de huma Cidade na Lydia, & de huma Provincia confinante com Macedonia, & (segundo escreve Diodoro) he o nome de outra Cidade da Caria. Todas três no Larim tem o mesmo nome. *Magnesia*, *a. Fem. Plin.*

Natural de Magnesia. *Magnes, etis. Masc. Cic. Magnesia*, *a. Fem. Horat.* Felippe Ferrario imagina, que se pôde dizer, *Magnesium*, *a, um.* mas engana-se.

Magnesia. (Termo Chimico.) He o nome, que os Chemicos dão ao corpo, que na producção da pedra Philosophal tem as vezes de semca. No Lexicon Chemicum chama se, *Magnesia*, *a. Fem.* No canto 45. da sua *Anacephaleosis* diz *Ma-* noel Boearto.

Chamado de hum do Sabios Masculino, Feminino o segundo, que ajuntado Como de Agentes naturaes o digno Composto, que alli vi, se vai formando; Foi isto ir o Mercurio ethereo, & fino, No corpo da Magnesia congelando.

Magnesia Pedra mineral, escura, que não contem metal algum, mas só enlerra hum enxofre fixo; & que difficilmente se acende. Entra na composição do vidro, tendo em pequena quantidade o purifica, & se for muita, o faz azul, ou de cor de purpura. Tambem os Oleiros com os póz desta pedra dão o azul à louça. *Contes metallica; vulgo Magnesia*. Não cap. 269. do livro 2. de *Anselmo Boccio de Gemmarum, & lapidum historia*, a magnesia he chamada *Alabandicus*, & em outros lugares, *Alabandinus*.

MAGNETE. Iman. Pedra de cevar. *Magnetis. Masc. Lucret. Cic. & Plin.* *Histor.* dizem, *Magnetis lapis. Vid.* Iman. (N elle se via pintado ao magnete, pendente de hum ligar alto, aonde só chegando a virtude attrahe as imitações. *Vida do Principe Eleitor*, pag. 234.) (As magnetes attrahem o ferro; & os magnetes o ouro. *Vieira*, tom. 4. pag. 421.) (Iman, ou imagnete efficacissima. *Vieira*, tom. 8. 30.)

MAGNETICO. Virtude magnetica. Virtude attractiva como a do magnete, ou iman. *Virtus attrahendi, qualis est in magnete*. O adjectivo *Magneticus*, *a, um*, se me não engano, não se acha senão em *Claudian*, quando chama ao magnete, ou iman, *Gemma magnetica*.

Os corpos magneticos, que como o iman, tem virtude attractiva, *Corpora vim attrahendi habentia*. (Correspondencia da pedra de cevar, ou magnetica com o Norte. *Alma Instr.* tom. 35. n. 12.)

MAGNIFICAÇÃO. A acção de magnificar, & de engrandecer com honras, com gloria. *Amplificatio gloriæ, honoris, &c.* *Cic.* (Donde se collige a grandeza das acções do nosso Heroe, & a impossibilidade de sua magnificação. *Paneg. do Marq. de Marial*, pag. 7.)

MAGNIFICAR. Engrandecer com louvores. *Magnificare*, (*o, avi, alium. Plat. Plin.*

Plin. Hist. Magnificè dicere de aliquo. Terent. (Magnificar as acções, que &c. Pa-neg. do Marq. pag. 7.) Vil. Engrande- cer.

MAGNIFICENTIA. Com. magnifi- cencia. *Magnificè*, ou *splendidè*. *Cic.*

MAGNIFICENCIA. He grande, que consiste em hũa proporcionada mediania de riquezas, com fim honesto, & está entre dous extremos, a que Aristoteles chamou *Parvidencia*, & *Ultradencia*, & por isso chamou o dito Filósofo a magnificencia *Magnidencia*, porque toda a grandeza da magnificencia con- siste na conveniente proporção da de- cencia, ou decoro das obras, que faz, & assim como a parvidencia não chega à medida, a ultradencia excede a me- dida, & destroe a proporção, & com el- la o decoro, & o honesto: v. g. collocar no porto de Rhodes a estatua de Jupiter Capitolino para por ella entrarem os na- vios, he parvidencia: alevantar um templo para estatua de Jupiter Capito- lino o Colosso de Rhodes, he ultrade- cencia; o primeiro he menor, o segundo he mayor do que convem; nem hũ, nem outro he decente; & ainda que as duas estatuas em si sejam magnificas, a caren- cia de proporção com o seu fim, as faz ridiculas. Para o titulo de magnificencia se requerem tres magnitudes, ou grande- zas, grandiza na obra, grandeza no obrador, & grandeza no fim. A grande- za da obra, a faz sumptuosa, admiravel, & honorifica. Da sumptuosidade nasce a admiração, & da admiração a honra, & a gloria. Estas excellencias tiverão as obras, chamadas sete maravilhas do mun- do, por sumptuosas forão admiradas, & admiradas honrão, & ainda hoje hon- rão as memorias assim dos Principes, q- as mandão fazer, como dos artifices, que as fizerão. Tambem he precisa a grandeza do obrador. Não merece o ti- tulo de magnifica a obra, cujo Author, ainda q- rico, he plebeo; só podem Prin- cipes honrar com o seu grande nome hũa grande obra. Com riquezas grandes, & muita nobreza, poderá o homem exer- citar em obras vulgares a virtude da li-

beralidade; merecerá, que lhe chamem *Magnifico*; mas não conseguirá o titulo de magnifico. Anda o cabedal dos na- veadores navegando à discrição dos ven- tos, das nuvens dependem as fazendas dos ricos: mas o Thesoureiro dos Princi- pes, he como aquellas terras, em q- cria raizes o ouro; aonde ha vassallos, não podem salgar tributos; nesta inefficien- te mina tem a magnificencia o seu rio- no; sobrepuja a obra todas as mais na grandeza, quando o Author della sobe- puja aos outros na dignidade, & riqueza. O terceiro requisito para a magnificen- cia, he a grandeza no fim, porque se faz a obra. Fazer obras grandes, só para lo- grar applausos, não he magnificencia, he ambição de honras; he imitar aquel- las ares, que concebem ao vento, cujos ovos chamão os Latinos *Zephyri*, porque são cheyos de vento; assim obras, na apparencia magnificas, em que não teve o Author por fim o bem publico, não têm nada de solido, são aereas, & dispendiosas felices. Os que se deixão levar desta vaidade, não intentão fazer grandes obras, só querem fazer-se gran- des por meyo dellas. São como hũs Pin- tores, que conhecendo o pouco nome que tem, debaixo de toda a figura, que fazem, poem o seu nome; & estes enro- dõ o altar, lagea, ou campã, que mandão fazer, poem o seu nome, & as suas ar- mas, à imitação da herva *Parietaria*, que a rodas as paredes se pega. *Magnificen- tia. Fem. Cic.*

Magnificencia. Grandeza, pompa, & liberalidade em materias de grande cul- to. *Magnificentia, e. Fem. Splendor, it. Mase. Cic.*

Magnificencia em edificios, vestidos, & banquetes. *Edium, vestium, epula- rum magnificentia. Cic.* Para que a magestade do Imperio se visse na magnificen- cia dos edificios publicos: *Ut maiestas im- perii edificiorum egregias haberet auctori- tates. Vitruv.*

MAGNIFICO. Grandioso. Que faz as cousas com magnificencia. *Magnificens, a- num. Tiro Livio o diz das pessoas. Cicero diz Splendidus, a, um, assim das cousas, como*

como das pessoas. (A liberalidade magnifica. Paneg. do Marq. de Marialv. pag. 26.)

Casa de prazer mais magnifica do que convem. *Villa laetitiae aedificata. Cic.*

Edificio magnifico. *Opus magnificentiter perfectum. Vitruv.*

Habitar casas magnificas. *Habitare magnifice. Cic.*

Preparar hum magnifico banquete. *Magnifice ornare convivium. Cic.*

MAGNITUD, ou magnitude. Usão os Astronomos della palavra, quando fallão na mayor, ou menor grandeza das estrellas. E por isso dizem que ha estrellas da primeira, segunda, terceira, &c. magnitud. Na opinião dos Antigos as Estrellas da 1. magnitud crão 15. da 2. magnitud 45. da 3. 208. da 4. 474. da 5. 217. da 6. 49. Além destas davão outras, a que chamavão nebulosas, & outras nove escuras. Em quanto pois á magnitud, ou grandeza de cada huma, dellas, Tí cobrahe tem para si, que as estrellas da primeira magnitud são mayores que todo o globo, que se compoem da terra, & mar, oitenta & oito vezes, & vão proporcionadamente diminuindo as magnitudes das mais classes inferiores, de sorte qvem a concluir, q as que são da sexta magnitud, não excedem a terra mais que na terceira parte. Nestas diferentes classes, ou magnitudes, com as Estrellas nebulosas, & escuras, contrão os Antigos 1022. Mas em cada classe dellas os Astronomos modernos descobrirão muitas outras, & o P. Reita affirma ter observado mais de 2000. só na constellação das Pleyadas; & finalmente no seu novo Almagesto, diz o P. Ricciolo da Companhia de Jesus, que quem disser que ha mais de vinte vezes cem mil estrellas, não dirá excusa que não possa ser verdade. *Stellarum magnitudo, inis. Fem.* (Podemos bem arguir a magnitude de cada hum dos Ceos. Alma Instruid. tom. 2. 36.)

MAGO. He palavra Persiana, que quer dizer labio, & perito no culto da religião. Antigamente em diversas terras Orientaes se dava este nome aos Sacerdotes, Tom. V.

aos Filósofos, & aos Reys, que tambem de ordinario erão Filósofos, ou Sacerdotes. Finalmente naquellas terras os Magos erão o mesmo, que na antiga Gallia os Druidas, na India os Gymnosophistas, & na nação Hebræa os Levitas. Na Persia erão tão respeitados, q Cambyzes indo fazer guerra no Egypto, substituiu no seu lugar a hum Mago, chamado Patizithes, para governar na sua ausencia o Estado. E escreve Agathias, que se dava tão grande credito ao que dizia hum Mago, que por hum dellas dizer que a viuva de hum dos seus Reys estava prenhe de hum filho varão, corôarão o ventre da Rainha viuva, & acclamarão Rey ao feto. Como os Magos da Persia adoravão ao fogo, para authorizarem a sua idolatria, se fizerão discipulos de Abraham, dizendo, que seu primeiro Mestre, Zoroastro, era o Patriarca Abraham. Para esta equivação derão motivo os Judeos, & seus Rabbins, os quaes interpretando o lugar do Genesis, no qual lemos que sahira Abraham da Cidade Ur, na Chaldaea, para a terra de Chanaan, dizem que este vocabulo Ur, não he nome da Cidade, mas que significa o fogo, do qual sahira Abraham ileso, tirandose da fôrnalha, em que Nemrod o lançara por haver condenado a sua idolatria; & a esta Fabula accrescentão, que em memoria deste milagre induzira ao culto do fogo os povos da Chaldaea, & Mesopotamia, aonde se fundarão os primeiros Templôs dedicados a este elemento. Tem estes Magos varios nomes; chamão-lhe *Ghebres*, que quer dizer, *Adoradores do fogo*, na India são chamados *Parisi*, porque tiverão sua origem na Persia, aonde ainda hoje conservão as superstições da sua Ley, em tres livros intitulados, *Zend*, *Pazend*, & *Vostha*. Entre as muitas fatuidades da doutrina de seu Legislador Zoroastro, constituem dous principios eternos de todas as cousas, a saber a luz, & as trevas, o bem, & o mal, hum Deos, & outro Deos mau; esta he a razão, porque o diro Zoroastro foy chamado dos Persas *Meikonsch*, que val o mesmo que *Aero doce*, a respeito dos

dos dous principios, bom, & mau. *Magus*, i. *Masc. Cic.*

Os Reys Magos são os tres Reys, ou Sabios do Oriente, Gaspar, Belchior, & Balthazar, que guiados da Estrella vierão adorar em Belém ao menino Jesus recém-nascido. He opinião provavel, que estes Magos descendião de Abraham, & de Cethura. Tem para si os Chriãos Orientaes, que estes Magos erão discipulos de Zoroastro, que lhes tinha prophetizado a vinda do Messias, & a appareção de huma nova Estrella no seu nascimento. Tambem dizem que estes Magos tinham tradiçoens profericas de Balaam, Elias, & Eliseu. Se não erão Reys de grandes Reynos, erão senhores de terras, & se podião chamar Reys, titulo que antigamente se deo a Toparchas, ou senhores de Lugares, Villas, ou Cidades, como nas Antignidades Judaicas, em que no liv. 20. cap. 2. Josepho chama Rey ao Toparcha, Dynasta, ou Regulo, *Adjahua. Magi, orum. Masc. Plur.*

Mago, tambem se toma por homem Magico, & feiticeiro, como os Magos de Pharaó, Simão Mago, &c. *Vid. i. magico. Feiticeiro, &c.* (Os Magos do Egypto havião de fazer prova dos seus poderes. Vieira, rom. 1. pag. 92.) (Aquelle Mago, ou Adevinhador. Vascon. Nôtic. do Brasil 80.)

MAGOA. Dor d'alma. Manoel de Faria no seu Commentario da Lusitana, Cant. 5. Oit. 59. declarando as riquezas da propriedade desta palavra, diz: *Magoa es propria voz Portugueza, no conhecida de outras, para lo que entendemos en ella los Portuguezes, es singularissima para los estranhos, no se si me sabré explicar. Halla-se uno magoado, entendemos haver calado el dolor esta el abra, y dexado en la cara señas de si. Dixome un Castellano, que a su parecer, Magoa era buena voz para hablar de N. Senhora, quando estava al pie de la Cruz, en la soledad de su Ilijo. Como sin duda aquel devio ser el mayor dolor, que conosió la humanidad, y la voz Magoa representa el alma llagada de dolores, y tristezas, sospecho, que dixo bien este Castellano; que no lo dirá mejor*

*un Portuguez, aunque sea de los que piensan q nos magoan con sus elegancias. Doy me a creer, que el Magullar Castellano es el mismo que el Magoadr Portuguez, porque Magoadr, y Magullar es lo mismo, q singillare, y sigillare, que vale imurmurarse en alguna cosa alguna señal, y assi Magoa es propriamente son señales, o caracteres de dolor, profundamente impressos en el coragon, y estar magoado, es como si dixeremos, estampado de insignias de dolor. Tambien puede Magoa tener su origen en el Macula del Latin, porque Macula es lo proprio q mancha, y los dolores son las manchas de la alegria, y dellas es proprio el penetrar, que es lo que hazen grandes penas, culir asta al alma. Tambien el Manzilla Castellano tiene mucho pñemisco, o afinidad con magoa. Pero si bien tienen essas lenguas voces, q pueden significar lo que esta, no tienen essas voces la gravedad, y dulçura, y naturaliza, que el Portuguez halla en esta, para usarla en esio. Magoa. *Acerbus doloris sensus. Dolor, ou animi dolor* (como diz Cicero.)*

Ter magoa de alguma coisa. *Dolori aliquid, ou de re aliqua, ou re aliqua. Cic.*

Magoa. Mancha. *Vid.* no seu lugar.

Magoa. Nodoa de sangue pisado. *Singillatio, onis. Fem. Plur.* (Cordêiro sem magoa, & sem contaminação. Dial. de Heet. Pinto, 222.) Na pag. 224. diz o proprio Author, (Com o rosto denigrado cheyo de magoas.)

MAGOADO. Muito sentido. Sentido na alma. *Summo dolore affectus, a, um. Cujus animum gravissimus, ou acerbissimus premit, ou angit, ou exerciat dolor. Gravissimo marore affectus.*

Estavão muito magoados. *Alius animi mœrebant. Tacit.*

Estar muito magoado, *Summo dolore affici. Dolori confici. In magno dolore esse. Præcipuo quodam dolore angit. Magus in marore versari, ou jacere. Cic.*

Muito magoado. *Marore affictus, & prostratus, ou affictus, & jacens. Cic.*

Magoado. O que tem nodoa de pisadura. *Singillatus, a, um. Plin. Vid. Livido.*

MAGOA a alguém. Causar lhe dor na alma. *Gravissimum alicui dolorem asserre.*

Cu.

Cic. (ra, attuli, allatum.) Aliquem contristare, (o, avi, atum.) Caelius ad Cicer. Gravissimum doloris sensu aliquem afficeret. Ex Cic. Nem hic digas coisa que o possa magoar. Neque quod illi doleat, dixeris; Plaut.

Magoar-se. Aliquid graviter; ou vehementer dolere. Aliquid movere. Cic. Entende-se a proposição propter, ou ob, que regem este accusativo. Algumas vezes, diz Cícero; De aliqua re dolere; outras; Aliqua re dolere, & movere; mas de ordinario põem estes dous verbos com accusativo. Não acho exemplo algum em q exprima a preposição De com Marco.

Para que se magoassem mais com a mudança da sua fortuna. Quid gravius ex commutatione rerum doleant; Cesar.

Magoar-se muito os Soldados, vendo que se havia de fazer zombaria do seu valor. Milites suam virtutem irrisum fore, perdoherunt. Cesar, 2. belli Civilis.

Magoar. Fazer contusão. Pisar a carne, pisar o sangue de maneira, que fique com nódos. Sugillare, o, avi, atum.

MAGOTE. Pequeno ajuntamento de gente. Caterva, a. Fem. manus, us. Fem. Cic.

Em magotês. Catervatim, ou manipulatim. Tit. Liv. (Os quaes andavam em magotes. Barros, Decada 2. fol. 105. col. 4.) (Divididos em magotes a comerião os nossos. Jacinto Freire, Livr. 2. Num. 7.)

Magote tambem se diz de grande ajuntamento, & numero de outras cousas. (Agora outros muitos magotes de 300. 600. & mil velas. Histor. de Fern. Mend. Pinto, 110. col. 2.)

MAGRA. Rio, & valle de Italia; entre a Republica de Genova; & Toscana, sah do territorio de Parma, & alentado com as aguas de varios ribeiros, banha o valle do seu nome. Macra, a. Masc. No livro 2. diz Lucano, Cuius flens, nullas que vado qm Macra moratus, &c.

MAGREZA. Falta de carnes, para a boa disposição do corpo. Macies, ei. Fem. Cic. Macritudo, inis. Fem. Plaut. Em quanto a Macor, oris. Masc. (assim se ha de ler no fragmento de Pacuvio, allegado por Nonio, & não Macror.) não quizeta; fa-

Tom. V.

eilmente usar delle; nem tempoico de Macritas; atis. Fem. que se acha em Paladiou.

MAGRO. O contrario de gordo. (falando, epi atinnes.) Macer; ora, orum. Virgil. Strigosus; a, um. Columel. 10. 11.)

Homem magro; Mal sonido de carnes. Macilentus; a, um. Plaut. Gracilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cels.

Homem muito magro. Homo grandimacie torridus. Masc. Cic.

Estou tão magro, que não tenho mais que a pelle sobre os ossos. Ossa, atque pelles sum miseræ macritudine. Plaut; Capt. Act. 1. Sten. 11. vers. 32. Na Comedia intitulada, Aulularia; diz; Qui ossa, atque pellis totus, est. S. Jeronimo na vida de S. Hilarião; Sic attenuatus; & in tantum exeso corpore; ut ossibus vix haberet. Nesta phrasedem imitado o Santo Doutor, estas palavras de Virgilio; na Elogia 3. vers. 103; Vix ossibus herent.

Está muito magro; Turpis macies occupat illius corpus. Horat.

Fazer magro, & fazer-se magro. Vid. Enniagrecci.

MAGUER. Palavra antiquada. Acha-se em escripturas antigas; quer dizer; Posto-que. Duarte Nuo. de Leão. Origida Ling. Porrug. pag. 114.

MAGUNCIA. Vid. Moguncia;

MAGUSTO. O chão, em que se assão muitas castanhas, ou as melmas castanhas, assadas debaixo das brazas. Usa-se na Beira. Fazem humia grande fogoeira; & depois de apagadas as lavaredas, lanção quantidade de castanhas nas brazas; sem abrillas, & depois de as tirar, as comem: Fazet magusto. Castaneas sub prunis torrefacere. (cio, feci; factum.) (Goztão muito de assados, & os seus taõ debaixo de brazas, como magusto de castanhas. Viagem da India do P. Mañ. Godinho, pag. 107.) Segundo o Dictionario de Agostinho Barbosa, tambem por magusto se entende hum presente, ou hum convite de castanhas assadas.

MAH

MAHAMORA. Fortaleza de Africa, sobre

brie o Oceano, na costa do Reyno de Féz. *Mahamora, a. Fem.*

MAHIZER. He na Persia o nome de humã pedra fina, que por outro nome chamão o *Peixe do ouro*. Desta pedra se faz menção na Bibliotheca Oriental, pag. 532 col. 2. Dizem que lançada na agua se pega ao que acha de mais precioso, & do fundo o traz para a superficie da agua. Na pag. 821. do dito livro, diz o Author d'elle, que ao Principe de Naxschheb, Cidade sobre o rio Gihon, cahindolhe do dedo no dito rio hum anel, que tinha hum Rubi de grande preço; mandou buscar o cofre das suas joyas, & d'elle rouhã, feita á modo de peixe, & a lançou no rio, & logo appareceo a pedra peixe, ou peixe pedra com o anel, que hũs estranhos, que estavão presentes, imaginavão perdido. Porém o dito Author tem a dita pedra por fabulosa.

MAHOMÊTA, ou Macomera, ou como se lê no Diccionario Geographico Lusitanico Latino, *Mahemedra*. Cidade de Africa sobre o mar Mediterraneo; no Reyno de Thunes. Antigamente era Cidade Episcopal. No anno 394. soy celebrado nesta Cidade hum Concilio, cujos canones se confundirão com os dos mais Sinodos, com o nome de Canon da Igreja Africana. *Adrumetum, i. Plin.* Os Arabes lhe chamão, *Hamamatha*.

MAHOMETÂNO. Que segue a impia, & infame ley de Masoma. *Impii Mahometis sectator. Sacrilegis imbutus Mahometis erroribus. Mahometanus, a, um.* (Em defesa da Ley de Christo contra Mahometanos. Monarch. Lusit. tom. 5. 135.)

MAI.

MAY. Maya. Mayo. Mayor &c. *Vid.* abaixo de MAY.

MAIDA. Principado do Reyno de Nápoles na Calabria interior. *Maida, a. Fem.*

MAINA, ou terra dos Mainotes. Região da Grecia na Morea, ao longo do mar, na costa do Golfo de Coron, desde o cabo de Matapão até o rio de Calamata. Naquelle terra se vê hum grande abertura tão profunda, q Seneca na Tra-

gedia, intitulada, *Hercules furens*, diz que he o caminho por onde se vai ao inferno. Os Mainotes, que habitão as terras dos Antigos Lacedemonios, são de todos os Gregos os unicos, que contra o poder dos Turcos conservarão em corpo de Republica a sua liberdade. A vizinhança do mar, & a aspereza dos montes lhes grangearão esta fortuna; posto que depois da tomada de Candia no anno de 1669. muitos d'elles; receosos da potencia Otomana, se acolherão ás terras de alguns Principes Christãos. Plinio. *Histor. lhe chama Tenarium, i. Nem.* Outros, *Tenaria, a. Fem.* Outros com Luca, no dizem *Tenaros. Dorida nunc Maleau, & apertam Tenaron umbris. Lucan. lib. 9.*

MAINÇA do falso. *Vid.* Castão.

MAINEL de escada. Corrimão he mais commum. *Vid.* no seu lugar. (Quanto mais são os degraos, mais deseja de achar hum mainel, em que descanse. Carta de guia, &c. pag. 4.)

MAINLANDIA. Huma das Ilhas Orcadas, sujeita a El Rey de Dinamarca. Também lhe chamão *Pomonia. Mainlandia, a. Fem.*

MAINOTES. Povos da Grecia. *Vid.* Maina.

MAIO. *Vid.* Mayo.

MAIOR. *Vid.* Mayor.

MAIORANA. Herva. *Vid.* Mangerona.

MAJORCA, communmente Malhorca. Ilha no mar mediterraneo; & a mayor das Ilhas, a que chamão Baleares. Tem algumas sessenta leguas de circuito. Os Reis de Castella são senhores desta Ilha, como Reis de Aragão. Tem dado grandes homens em letras, & armas; Raimondo Lullo, o Mariscal de Ornano, & os dous Gram-Mestres de Malta da illustre casa Cottoner. *Majorica, a. Fem.* A Cidade capital desta Ilha tem o mesmo nome. Mela, & Plin. *Histor. lhe chamão Palma, a. Fem.* Os modernos lhe chamão *Majorica*. As mais Cidades desta Ilha são Alcuilia, Pollenciã, Artã, Hinge, &c. (Nas Ilhas Baleares, que agora chamamos Maiorca, & Menorca. Monarch. Lusit. tom. 1. fol. 90. fol. 4.) (Manoel Pimentel na sua Arte de Navegar, pag. 453. &c.)

& outros mais lugares sempre diz Maihorca.

Maiorea, também se chama hñ lugar muito conhecido no câpo de Coimbra.

MAIORGA. Villa dos Coutos de Alcobaça, Comarca de Leiria. *Maiorga, &c. Fern.*

MAIORIDADE. *Vid. Mayoridade.*

MAIS. Ter no comparativo. Mais, & menos não mudão especie. Mais. Fallando em cousas que fazem numero. *Plus*, ou *amplius*. *Cic.*

Aquelle dia, mais de dous mil homens foram degollados. *Hominum eo die et asa plus duo millia* (subauditur, *sunt*). *Tit. Liv.*

Tenho para mim, que ainda que na pomba se veção muitas cores, não ha mais que huma só. *Sentio in columba plures videri colores, nec esse plus uno. Cic.*

Não posso negar, que não tentia estado na Cidade de Apollonia, mas não soy para lá ha mais de tres meses. *Non possum negare Apolloniæ eum fuisse, sed non plus duobus, aut tribus mensibus. Cic.*

Queteni mais de quarenta annos. *Annos natus magis quadraginta.* Na Oração pro Sexto Roscio, sessão 39. a conjunção *Quam* se entende.

Tinha elle já mais de sessenta annos. *Maior jam sexaginta annis erat. Tit. Liv.*

Ha mister esfregar mais de cincuenta vezes a cabeça. *Caput supra quinquagesas perfricandum. Cels.* Falla este medico em certo achaque, que pede isto.

Nunca esteve em Roma de assento mais que tres dias. *Namquam Romæ plus inuoluit. Cic.*

Levar mantimentos para mais de a metade de hum mes. *Perre plus dimidiatum mensis cibaria. Cic.*

Para que não siquemos ausentes hum do outro mais de hum anno. *Ut hoc nostrum desiderium ne plus sit annum. Cic.*

Depois de ter recebido mais de vinte feridas. *Plus viginti vulneribus acceptis. Cic.*

Deome mais de quinhentas pñhadas. *Plus quingentos colaphos infregit mihi. Terent.*

Os animaes, que tem mais de quatro
Tom. V.

pès, não tem sangue. *Animalibus, quibus plus quaterni pedes, nullus sanguis. Plin.*

Mais; posto em Latim por *Amplius*. Mais de cem Cidadãos Romanos. *Amplius centum cives Romanis. Cic.* Ha mais de seis mezes. *Amplius sunt sex menses.* (Aqui está subintellecta a conjunção *Quam*, assim como em outras phraes semelhantes a esta.) *Cic.* Não ajuntei mais de quatorze companhias. *Non amplius quatuordecim cohortes coegi. Cic.* Porq razão deixastes nas vossas memorias mais de tres annos esta patrida, q era a mayor de todas? *Quamobrem hoc nomen triennio amplius, quod erat in primis magnam, in adversariis reliquisti?* Pouco mais atraz diz Cicero: *Tu hoc nomen triennium amplius jacere pateris.* Pretendão mais de tres mil homens. *Ceperunt amplius tria millia hominum.* Pelejou se mais de duas horas. *Pugnatum amplius duobus horis est. Cæsar.* *Amplius horas duas pugnauerunt. Tit. Liv.*

Tens tu mais que dizerme? *An quid etiam est amplius?* *Plaut.* (sobentende-se por Ellipse, *quod habeas dicere*.) Digo mais, ou de mais, digo. *Amplius dico. Cic.* Nada mais. *Nihil amplius. Cic.* Mais filhos. *Amplius liberorum. Plaut.* Mais de oito mil pallos. *Amplius millibus passuum octo. Tacit.*

Mais; posto em Latim por *Plus*. Queris ter mais dinheiro. *Vultis pecunie plus habere. Cic.* Hñs tem mais forças que outros. *Alius alio plus habet virium. Cic.* Vião claramente; que muitos mais serião do parecer de Hortensio. *Perspiciebant in Hortensii sententiam multis partibus plures ituros. Cic.* Mais, ou menos, *Plus minus. Plaut. Cic. Plus minusve. Terent.* Morrerão, ou ficarão estendidos mais de dous mil. *Plus duo millia cæsi. Tit. Liv.* Com mais emphasi, por hñ modo, mais expressivo, mais claro. *Plus significanter. Quintil.* Huma vez mais que o outro. *Plus tanto altero. Plaut.* Para se ficar mais tempo em companhia da mãy. *Ut etiam matrem plus unà esset. Terent.* Escreveo a metade mais. *Plus dimidio scripsit. Cic.* O que tem mais de vinte annos de idade, *Plus viginti annos natus. Cic.*

aes pobres. *Ex ea summa innumos centum accepit, quod excurrerat, pauperibus erogavit. Cicero diz: Summa excurrere, & Summa, quae excurrat. O mais do dinheiro queifica: O que se acrescenta de mais à mesma espécie, trigo, ou dinheiro, ou qual quer genero de mercancia. *Plaut. Elci exei me o mais, que eu folgo de habent todas estas cousas. Perge reliqua: gestio scire ista omnia. Cicero: Sobentende-se: scribere depois de Perge. No mais, que estelhe que eu soui. *Quam fortunatus, ceteris sam rebus? Terent. Em quanto ao mais, que vos dirá eu? De reliquo: quid ego tibi dicam? Cic. Mas vamos ao mais, queifica por dizer. *Sed ad reliqua pergamus. Cic. Este homem, em tudo o mais, insigne, reynou com a mesma ambição com que pedio a coroa. *Virum, cetera egregium, secuta, quam in petendo, regna habuerat, etiam regnans, ambitio est. Tit. Liv. Também ha humma planta, que no mais se parece com serbinto, & no fumo com amendoeira. *Est & arbor Terebintho similis, cetera, panno amygdalis. Plin. lib. 12. cap. 16. Qual dos dous he mais rico, aquelle a quem falta alguma cousa; ou aquelle, que tem mais do necessario? *Uter est ditior, mihi dicit, an cici superat? Cic. Em quanto ao mais. *Ceterum, ou de reliquo, ou de cetero. Cic. Plinio muitas vezes diz, *Cetero.*********

Algum tanto mais, do que &c. *Aliquantum amplius, quam, &c. Paulo magis, quam, &c. Cic.*

Vendo as suas casas por pouco mais de nada. *Aluimo pretio, & des vendidit.*

Os mais. A mayor parte. *Plerique. Cic.*

As mais vezes. *Plerumque, sepius. Cic. Persape. Cic.*

Por demais. Fazemos copos de esmeraldas, o ouro he por demais, ou he como accessorio ao principal. *Smaragdus teximus calices, aurum iam accessio est. Plin. Hist. Fallo assim por demais. Hoc dico, in hoc addo ex abundanti. Este modo de fallar he tomado do cap. 5. do livro 4. de Quintiliano, que diz: *Egregie vero Cicero pro Milone insidiatore in primis Clodium ostendit, cum addit ex abundanti, etiam si non fuisset, talem tamen civem cum**

*summa virtute interfectoris. & gloria necari potuissari. in remissis. Cic. Parsteque este nome he por de mais. *Abundare videtur hoc nomen. Ascon. R. dian.**

A manhaa, ou depois de a manhaa ao mais tardar. *Gras, sed suum per indie. Cic.*

Nunca mais. *Desitenaquelle tempo nunca mais o viro. Ab. contempore non compaiuit. Cic. Depois, disto nunca mais o vi. *Nunquam vidis postea? Plaut.**

Mais prudente, que valeioso. *Prudentior, quam fortior. Cic.*

Ninguem para tudo isto he mais proprio, nem mais capaz para vos servir do que elle. *Ad omnia haec magis opportunus, nec magis ex usu tuo nemo est. Terent.*

Todos tratamos da nulla conveniencia mais do necessario. *Attentiones sumus ad rem omnes, quam sat est. Terent.*

De ninguem sou mais amigo neste mundo do que d'elle. *Aurior mihi nullus vivit, atque is est. Plaut.*

Tinha corpo para sofrer a fome, & o frio, mais do que se pode imagina. *Corpius patiens inedia, alioris, supra quam cuque credibile est. (subauditur erat.) Salustio fallando em Catilina.*

Com tão grande cuidado, que não pôde ser mais. *Ita accurate, ut nihil super. Cic.*

O mais leve homem, que pôde haver. *Tam levis, quam qui levissimus. Cic.*

Isto para mim será a cousa mais do meu gosto, que pôde ser. *Tam mihi gratum id erit, quam quod gratissimum. Cic.*

O homem da Grecia o mais justo. *Vir unus, totius Graeciae iustissimus. Cic.*

Se pediste hum fester cio mais do que que te dexem, perdeste a tua caula. *Tu si amplius, se tertio nummo petisti, quam tibi debitum est, causam perdidisti. Cic.*

Não fallo mais na matéria. *Nihil dico amplius. Cic.*

Fazei o que quizerdes, mais não hei de dar. *Facite, quod libet, daturus non sum amplius. Cic.*

Elle sabe, mas seu irmão não sabe muito mais. *Doctus est, sed frater longe doctior. Cic.*

Não

Não tenho obrigação de gastar mais tempo em declarar materias, que o mesmo costume declara. *Ego, quæ clari sunt consuetudine, diutius dicere non debro.* Cic.

Se re differem eoulas prováveis, não queiras mais cousa alguma. *Si probabilia dicuntur, nihil ultra requiras.* Cic.

Não posso mais. Faltão-me as forças. *Deficiunt vires.*

Pedelhes que não fação mais isto. *Rogat eos, ut id facere desistant.* Cic.

Todos aquelles, que a fortuna não favoreceo, são mais suspeitosos, que os outros; desconfião facilmente de tudo. *Omnes, quibus res sunt minus secunda, magis sunt suspiciosi: ad contumeliam omnia accipiunt magis.* Terent.

Mais, algumas vezes se pôde explicar em Latim com o verbo *Adjuvare*, & assim como diz Plauto, *Adjuvare alienjns infamiam*, por, Fazer alguem mais doudo do que he; do mesmo modo se pôde dizer, *Adjuvare alienjns superbiam, errorem, &c.*

Mais; em outtos modos de fallar. Por hum certo modo são mais desconfiados. *Magis sunt, nescio quomodo suspiciosi.* Terent. Dirias isto de mais. *Tu magis id diceres.* Cic. Muito mais disleras, se fouberras o que en sei. *Magis dicas, si scias, quod ego scio.* Plant. Não ha homem mais a proposito para todos estes negocios, do que este. *Ad omnia hæc, magis ex usu tuo, nemo est.* Terent. Elle tem outro negocio mais importante, & em que lhe vai mais. *Habet aliud magis ex se se, & maius.* Terent. Ha mister algúas alfayas mais. *Plusculi supellestilis opus est.* Terent. in *Phormion*. Mais de hum dia. *Diutius die.* Cato. Mais do que he razão. *Plus æquo.* Cic. Chegaivos a este lume, que aquecereis mais do necessario. *Accede ad ignem hunc, calefces plus satis.* Terent. in *Eunuch*. Aet. 1. Scen. 2. Mais para lá. *Longius, ulterius.* Cic. Cada dia mais. *Plus, plusque in dies.* Cic. Concorde gente para esta casa mais que nunca. *Domus celebratur, ut cum maxime.* Cic. ad *Quint. Frat*. Mais do que ha mister. *Ultra, quam oportet.* Quintil. Dado às delicias da carne mais do q'a gente

imagina, *Mollitiis ultra famam suus.* Vell. Patere.

.. Lançãrão-se no inimigo com tão grande impeto, que já não podia mais com elles. *Tanta vi se in hostem intulerunt, ut sustineri ultra non possent.* Tit. Liv. Fazer mais rogos do que pede a razão: *Olerius justo rogare.* Ovid. Condenar a alguem leim mais; nem mais; *id est*, sem onvilho, sem conhecer da causa. *Aliquem causâ incognitâ, ou indictâ causâ condemnare.* Cic. Mais hoje, mais à manhã; chega ao porto. *Hodie, vel cum tardius, mane, ad portum appellit.* Heimitação de Plinio, que diz, *Quarto die, vel cum tardissimo, septimo.* Muito mais; do que convem. *Nimio plus.* Cic. Mais couves elle comer, mais depressa farã. *Quam plurimam brassicam ederit, tam citissimum sanus fiet.* Cato. Por mais delgado que seja. *Quantilibet tenui.* Plin. Mais brevemente que me for possível. *Quam brevissime potero.* Cic. Mais escarneo, que &c. *Ludibrium verius.* Tit. Liv. De ninguem faço mais estimação do que d'elle. *Facio plus omnium hominum neminem.* Cic. (sobentendese *quam illum*.) Mais que muito. *Nimio plus.* Cic.

MAIUSCULA. Letra. *Vid. Capital. Vid. Cabidola.* (Em meyo de alguma dição se não porá letra maiuscula, que seria como dizer, JoAõ LouRenço, Orthograph. de Duarte Nün. de Leão pag. 60.)

MAIZ se chama em Portugal em algumas partes o milho grosso, & tem o mesmo nome em toda Castella. *Vid. Milho grande.*

MAL

MAL. (Gèralmente fallando) o contrario do bem. Agatharchides, Historiador Grego, contemporaneo de Ptolemeo Philometor, Rey do Egypto, dizia que a natureza envejando ao homem a latisficação de huma felicidade perfeita, a cada bem tem pegado o seu mal. Na realidade assim he, os mais belles dias tem tuas noites: a mais bella rosa he cercada de espinhos. De hum gole traga o urso todo o mel, que a industria das abelhas terá fabricado no espaço de hum anno. Não quer Deos o mal, ainda que o per-

permitta. Nesta permissão se vê, que não quer offender a liberdade da nossa elegação. Tambem o mal, misturado com o bem, acredita a justiça de Deos. Em pessoa de Cassio. Asclepiodoro confirma Tacito esta verdade com estas palavras: *Aequitate erga Deum; bona; malaque documta.* Eis-ahi por boca de hum Genitor a mais profunda Theologia da Christandade. Entre bons, & maos exemplos sempre fica incontaminada a infinita bondade Divina. Permite Deos o mal, ainda que o não obte. E supposto diz a Escritura, *Non est malum in civitate, quod non fecerit Dominus,* por Dominus se entende o Principe terreno, & não Deos; porque o Principe com seu poder, & vigilância pôde, & deve evitar o mal, & quem podendo, & devendo evitar o mal, não previne, este mesmo o obra. Se pois as ditas palavras se entendem de Deos, isto he em quanto à causalidade geral; & não em quanto à particular; & se for preciso entendellas em quanto à causalidade particular, devem-se entender de casos; em quanto ao acto physico, não em quanto à moralidade, na qual consiste a deformidade peccaminosa; & se em quanto à deformidade devemos dizer, *permittit, non efficienter; & se efficienter,* illo he, *per accidens,* & para tirar bem do mal. No Reynado de Tibério, erão os costumes tão depravados, & corruptos, que chegou Tacito a dizer, que o não obiar mal era hum grande bem. *Tiberii seculo, magna pietas, nihil impium facere.* Neste mundo não he o dominio do mal, não dilatado, que não tenha seus limites. Tem huns Planetas boas influencias, para correctivos da malignidade de outros. O fogo, que da sua superior esfera olha para a terra, como para matéria dos seus incendios, acha no ar intermedio huma continua opposição; & o mar que com o embate das ondas dá assaltos à terra, por todas as partes tem rochedos, & prayas, em que se quebra o seu furor. Ao pé de plantas venenosas, nascem os antidotos, & em todos os lugares, em que a natureza não pôde impedir o mal, sempre lhe applica algum remedio. Segundo

a ficção poetica, Atêra chã Deos a maledica, que perturbando aos homens o juizo; os metia em grandes embaraços; o remedio era recorrer às Lites, filhas de Jupiter, & oppositas a Atê. A moralidade desta Fabula he, que Lites, segundo o Grego; *Litai,* quer dizer orações, & o melhor remedio para todo o genero de males neste mundo he recorrer à oração; & offerrecer a Deos o mal que se padecer. Ordinariamente os mayores males vem de inimigos occultos, quanto menos visíveis, são mais nocivos. Os ventos são invisíveis, mas o mal, que elles fazem he evidente. *Venti invisibiles sunt, quæta-men faciunt nobis mala, clara sunt.* Xenophon, de dict. Socran. lib. 4. Todos os males, antes de offender, ameaçam. Atê no Céo, quando se nos mostra irado, o relampago precede ao rayo, para o mal que de inimigo occulto nos vem, não há cautela, porque não he conhecida a causa. *Malum, i. Neut. Cic.*

A minha muita facilidade vos dá occasião para obrar mal. *Malè te docet mea multa facilitas.* Terent.

Os que não obrarão mal, não temem. *Nihil timent, qui nihil commiserunt.* Cic.

Que mal tenho en feito? Que crime renho cometido? *Quid feci? an quid mali feci? Quid peccavi? Quid commisi? Quid commisi? Cic.*

Mal. Doença. Achaque. Mal incurável. *Morbis insanabilis.* Cic. Malum immedicabile. Cels. Estar mal. *Se malè habere.* Caesar. Graviter se habere. Cic. A chome mal. *Malè est mihi.* Plaut. Tomar, ou contrahir algum mal. Pegar-se algum mal a alguem. *Morbum contrahere, comparare.* Plin. Colamel. Comer-se solnas de faya, quando se tem mal nas gengivas. *Fagi folia manducantur in gingivarum vitis.* Plin. Ter males de estomago. *Stomacho laborare.* Cels.

Mal. Dor em alguma parte do corpo. *Dolor, is. Masc.* Fazeis-me mal. *Mihi dolorem facis, moves, creas, affers.* Cic.

Mal. Infortunio. Desgraça. *Malum, i. Neut. Cic.* Todos os males me perseguem. *Omnia me mala consequantur.* Plaut. Tantos males nos estão ameaçando. *Idi*

nos impendent mala. Terent. Que mal se originou disto? *Quid inde mali accidit?* Cic. Os males vêm hys atraz dos outros. Ou hum mal traz consigo muitos outros. *Ad malum male res plurimæ se agglutinant.* Terent. Para mim he todo o mal, & para elle todo o gosto. *Miseriam omnem capio, hic posita gaudia.* Terent. Dos males, não só se hão de estolher os menores, mas destes mesmos se ha de tirar o bem que se pôde. *Non solum ex malis eligere minima oportet, sed etiam excerpere ex his ipsis, si quid inest boni.* Cic. 3. offe. 3.

Mal. Tomado adverbialmente. Como mau modo. *Malè, Perperam, Pravè.* Cic. Mal casada. *Malè nupta.* Plaut. Mal vestido. *Malè vestitus.* Cic. Caldo mal temperado. *Malè conditum jus.* Horat. Veros mal feitos, ou maos versos. *Malè nati versus.* Horat. Mal affecto ao Principe. *Malè animatus erga Principem.* Sueton. Mal criado, mal morigerado. *Malè moratus.* Plaut. Molho mal temperado. *Malè conditum jus.* Horat. Benefícios mal empregados. *Malè collocata beneficia.* Cic. "Carnillo está mal de saúde. *Malè est* Catullo. Catul.

Desejar mal a alguém. *Malè precari alicui.* Plaut.

Succeder mal, (fallando em algũ negocio.) *Malè cadere.* Casar. O negocio vai mal. *Malè se res habet.* Cic.

Mal haja quem &c. *Vae illi, qui &c. Malè sit illi, qui &c.* Ex Cic.

Querer mal a alguém. *Aliquem odisse.* Cic. Querer muito mal a alguém. *Magnū odium in aliquem habere.* Malè, ou acerbè *odisse aliquem.* Cic. He muito malquisto de todos. *Magnū odio est apud omnes.* Cic. Aquelle que quer mal a alguém. *Alieni, ou in aliquem malevolus, ou alicui infensus, ou inimicus.* Cic.

Fallar mal. Em quanto à linguagem. *Malè, ou iniquitatè, ou perversè loqui.* Cic. *Vitiōsè loqui.* Quintil.

Fallar mal. Dizet mal de alguém. *Malè dicere alicui.* Cic. Na gente popular se falla, ou se diz mal de vós. *Malè tibi dictatur vulgò in sermonibus.* Plaut. Fallar mal de quem está ausente. *Malè loqui absenti.* Terent.

Estar mal com alguém. *Cum aliquo simultatem gerere.* Alienum ab aliquo animo habere. *Alienū esse animo ab aliquo.* Cic. Está mal hum com outro. *Inter se dissident.* Cic. *Trasunt inter eos.* Terent. Estou mal comigo. Não estou contente de mim. *Estou enfadado de mim mesmo.* *Mei me pœnitet.* Cicero diz no Plural, *Nosiri nosmet pœnitet.* Em outro lugar diz Cicero, *Mibi displiceo.* Mal. Difficilmente. Apenas. *Vid. hos seus lugares.* Mal posso passar sem elle. *Agrè illo careo.* Cic.

Isto parece mal à maior parte dos homens. *Id offendit animos maioris partis hominum.* Cic. ou com Plinio Histor. *Id apud plerosque offensivum habet.* Parece muito mal, que com tanta liberdade digais tudo o que vos vem à boca: *In illa libertas, ac licentia dicendi quidquid in buccam tibi venerit, animos hominum vehementer offendit.*

Adagios Portuguezes do Mal. Mal por mal, melhora a o de hontem. Aquelle não faz pouco, que seu mal deita a outro. A quem mal vive, o medo segue. Bêsteiro que mal atira, prestes tem a mentira. Do mal, que fizeres, não tenhas testigo, ainda que seja teu amigo. Mal por mal, não se deve dar. Mal alheyo pesa, como hum cabelle. O bem soa, & o mal voa. Por bem fazer, mal haver. Ninguém faz mal, que o não venha a pagar. Quem faz mal, espere outro tal. O que vive mal, pouco vive. Quem diz mal do seu, mal callará o alheyo. A pequeno mal, grande trapa. Dónde vãs mal? onde ha mais mal. Embora vãs mal, onde te peem bom cabeça. Mal conhecido, com seu dono morre. Mal sobre mal, pedra põe cabeça. Mal prolongado, moite no cabo. Não ha mal, que n tempo não cure. Não he d'agora o mal, que não melhora. O mal largo, & a morte nò cabo. O mal alheyo dá conselho. O mal do olho cura-se com o cotovelo. O mal que não tem cura, he loucura. O mal, & o bem, à face vem. Pouco mal, & bom gemido. Para mal de costado, bom he o abraço. Para mal, que hoje acaba, não ha remeio.

remedio, o da manhã não basta. Quando não se faz pinho, com mal anda o pinho. Quem mal padecer, mal parece. Pontas, & o collar, encobrem muito mal. Vai de mal em peor. Ha males que vem por bens. Ao que faz mal, nunca lhe salta achagues. Mal haja quem calvo penteia. Mal daqui, peor dali. Mal de muitos, gozo he. Mal me querem minhas comadres, porque lhe digo as verdades. Mal alheio não cura minha dor. Mal vai a Corte; onde o boy velho não rosc. Mal me serves, peor te pagarei. Mal vai a casa, onde a roca manda a espada. Mal vai ao passarinho na mão do menino. Mal vai a raposa, quando vai aos grillos. Mal vai ao rato, quando não sabe mais de hum butaco.

MALÁ. Especie de sacco de couro, cercado com cadendo, em que se leva o facho a cavallo. *Hipopera, &c. Fem. Senec. Phil.*

MALANÁR. Costa da Asia, na península do rio Indo, à quem do Ganges, ao Poente do cabo Comorim, por algumas duzentas legoas de comprido. Nella se comprehendem muitos Reynos, que das suas Cidades principaes tomão o nome, como Angamele, Calecut, Cananor, Cochim, Conlão, Travancor, Granganor, Tanor, &c. Toda esta região esteve algum dia sujeita ao dominio de hũ só Principe, & dizem que o ultimo se chamava *Sarama Perimal*. Hoje está de baixo do dominio de diversos Principes. Os filhos dos Malabares trazem sua nobreza da mãy, & são de sua linhagem, & não da dos pays. Não casão os Principes com Princezas, mas com filhas de Nayres, que são esnobres, ou fidalgos da terra. Pôde hũa mulher tomar quantos maridos quizer, ao contrario da Ley dos Mahomeranos, que aos homens permite quantas mulheres quizerem. São os Malabares tão supersticiosos, que com a mão direita não toção conta alguma suja, deixão crescer as unhas da mão esquerda, & com ellas penteão as grandes gadelhas, q a modo de mulheres crião, & enroscão na cabeça com hum paninho de tres pontas. Entre Malabares he ley

inviolavel, que ninguém possa melho. tar com grao mais alto a torre do seu nascimento; por grandes riquezas, que se grangeem; não se toma outro mais nobre officio: Os Nayres são guias dos estrangeyros, com tanta fidelidade, que não lo amparão, & defendem aos que elles acompanhão, mas se acaso os matarem, fazem capricho de morrer com elles. Morreo o Rey, succede na Coroa o Principe mais velho. Castigão com notavel rigor latrocinios. Hum cascão de pimenta, (fruto *conium* naquella terra) he crime de pena capital. Que diversamente se governa o mundo! Em Alcobaça, onde hoje attisto, se roubão, & destroem pumares inteiros sem castigo. *Malabaria, &c. Fem.* A vosta do Malabar. *Ora Malabarica, &c. Fem.*

MALACA. Cidade da Asia, em huma península do rio Indo além do Ganges. Antigamente soy chamada Chersoneto dourado, ou Aurea Chersoneso: Affonso de Albuquerque a fugeiron a Coroa de Portugal; & algum tempo soy Cidade Episcopal. Havia em Malaca seis mil peças de grossa artilharia, quando soy rendida. Hoje são sanhores della os Holandezes. *Malacá, &c. Fem.*

MALACIA. He palavra Latina. *Vid. Calniaria.* (Amanheceo o dia em huma terrivel melácia. Quem os vida do Irmão Basto, 351. col. 1.)

MALAGA. Cidade Episcopal, & maritima do Reyno de Granada, perto do Rio Guadalquivirejo. *Malacá, ou Malaccha, &c. Fem.*

MALAGUETA, ou Malegueta. Costa de Guiné, na Africa, a que os Hollandezes chamão Tand Cust. Começa do rio Sanguin, & pelo espaço de sessenta legoas se estende até o cabo das palmas. *Malagnetta, &c. Fem.* Esta Malagueta he parte de outra região mais ampla, também chamada Malagueta, em Guiné, para a parte Oriental.

Malagueta. Aroma que vem da costa de Guiné, que tem este nome. Deste aroma diz Jorge Margravo, Histor. Plantar. lib. 1. cap. 19. *Malaguetae semen nascitur in lobis pene ad modum Ircois, & folia*

folia dicitur habere similia gladiolo. Também João de Barros na 1. Decada, fol. 33. col. 4. faz menção deste aronia, com estas palavras: (Assim como da Costa, donde veyo a priuneira Malagueta, que se fez para o Infante D. Henrique, da qual alguma, que em Italia se havia antes deste descobrimento, era por mãos dos Mouros destas partes de Guiné, que atravessavão a grande região de Mandinga, & os desertos da Libya, até aportarem em o mar Mediterraneo em hum porto por elles chamado, *Mundi barca*, & corruptamente Monte da barca. E de lhe os Italianos não saberem o lugar de seu nascimento, por ser especiaría tão preciosa, lhe chamavão *Grana Paradisi*, que he nome que tem entre elles.)

Pimenta Malagueta. *Vid.* Pimenta.

MALANDRIM. Deriva-se de *Malandrinus*, que era usado na baixa Latinidade, & queria dizer *Soldado de cavallo*. Na vida de Henrique V. Rey de Inglaterra, pag. 388. diz Vallingham, *Reductus est ergo, coramque consilio demonstratus, non indumentis Religiositatis redimitus, sed Brigantinorum more, semivestitus, gestans sagittas breves, qualiter utuntur equites illarum partium, qui Malandrini dicuntur.* Porém de ordinario se toma *Malandrim* em má parte, não só em Portuguez, mas também em outros idiomas, q' usão da dita palavra. Os Italianos, que segundo a Crusca, derivão o seu *Malandrino* de *Male andare*, & segundo Feirari, de *Malus Latro*, significão por esta palavra ao *Ladrao de estradas*. No vergato 2. do 1. Livro, Pedro Lafena deriva *Malandrim*, do Grego *Melamir*, genit. *andros*, donde os Etymologicos Francezes tomãrão motivo para dizer, que o seu *Malandrim*, se soy formando de *Malus*, corrompendose em *Malandrus*, & finalmente em *Malandrinus*, & de ordinario se toma por *mao homem*, *vadio*, *Magano*, &c. (Não bastavão os naturaes a livrar-se de quatro Malandrins fugitivos, que lhe trazião o pé no pescoço. Mon. Lusit. tom. 1. 383. col. 4.)

MALAGUES. Moeda da India, fabricada por Affonso de Albuquerque, (De

prata de ley de onze dinheiros fez hum moeda per nome Malaguetes. Barros 2. Dec. fol. 148. col. 1.)

MALAGUETAS. Termo de navio. São todo o pao, em que se dá volta a qualquer cabo que seja.

MALASSADA. Ovos batidos, & friccionados na frigideira. *Ovorum iutrita in sartagine fricta, ou fricta. &c. Fem.* (Fazendo em toda a perfeição hũas malassadas, a que sabia ser El Rey affeçoado. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 331. col. 3.) (Deixem-se os ovos para sonhos, & malassadas. Correç. de abusos, 412.)

MALATO. Deriva-se de *Malatus*, que se acha nas Glosas antigas. Salmasio, na pag. 112. sobre Solino diz, *Malatus, qui male se habet, quem Maladum vocamus; Glossæ Malatus.* De *Malatus* fizerão os Italianos *Ammolato*, & os Francezes *Malade*; em huma, & outra lingua querem dizer *Doente*. O nosso *Malato* não he propriamente *Doente*, mas indisposto, & com alguma alteraçãõ na saude; & nestesentido se conforma com a etymologia de Roberto Estevão, Henrique Estevão, & Nicot. que derivão *Malatus* do Grego *Malacês*, que quer dizer, *Molles, remissus, languidus*. Anda malato. *Leviter ægrotat. Cic.*

MALDADE. Inclinação a fazer mal. Mao natural. *Improbitas*, ou *perversitas*, ou *pravitas*, *atis. Fem. Cic.*

Huma maldade. Hũa má acção. *Stellus, eris. Nent. Facinus, oris. Nent.* Esta ultima palavra, per si só, não significa outra cousa mais que huma acção, mas de ordinario toma-se por huma má acção. Algumas vezes se lhe acrescenta hum epitheto, v.g. *Improbum, nefarium, sceleratum, &c. Flagitium, ii. Nent.* de ordinario significa huma má acção em materias deshonestas, humia maldade vergonhosa, & infame.

Maldade. Travessuras. Fazer a alguem humia maldade. *Aliquem jocose ludificari. Aliquem per jocum fallere.*

Com maldade. *Improbè. Sceleratè. Cic.*

MALDIÇÃO. Praga que se roga a alguem. *Exsecratio, oris. Fem. Cic. Imprecatio, onis. Fem. Senec. Phil.* Esta ley traz

ni envolve maldição. *Habet execrationem lex.*

Lançar maldições. *Alieni male, ou mala precari.* Cíc. *Vid.* Amaldiçoar. (Maldição, que se pode rogar aos que adoram falsos Deuses. Vieira, tom. 1. pag. 627.) Lançar maldições sobre o dia. Vieira tom. 9. 165. (Lançarão maldições a quem os libertára. Idem. tom. 8. 201. Sobre ti cairão as maldições. *Dice, ou imprecationes in te recident*, a imitação de Plauto, que diz, *Inter recident hæ contumelia.* (Se esta maldição caísse, não já sobre os adoradores dos idolos, Vieira, tom. 1. 627.)

MALDITA. *Vid.* Empigém.

MALDITO. Amaldiçoado. *Vid.* no seu lugar.

Maldito. Detestavel. Execravel. *Execrabilis, ou detestabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Nem.*

Maldito, como quando se diz, Maldito seja o diabo. *Diabolum execror. Malignum demonem omnes execrentur. Malignum demoni male precentur omnes.*

MALDIVA. Este nome, ainda que seja proprio de huma só Ilha, em lingua Malabar, quer dizer, *Mil Ilhas*, porque na dita lingua, *Mal*, val o mesmo que *Mil*, & *Diva*, significa *Ilhas*, & na realidade dizem que ha em huma só corda dellas mil Ilhas. Querem outros, que esta palavra *Mal* seja nome proprio da Ilha principal, em que reside El Rey, & a ella communmente chamão *Maldiva*, como quem dissera a *Ilha de Mal*. Correm as cordas destas Ilhas no mar da India a quem do Golfo de Bengala, formando huma especie de linha recta do Norte para o Sul o espaço de algumas trezentas legoas, & se aparrão humas das outras, em hums quasi montoes, em que as mais pequenas estão encabeadas em as maiores, & destes montoes de Ilhas, a que os da terra chamão *Atollons*, ou (segundo João de Barros) *Patâna*, ha treze, cada hum com tantas Ilhas, apinhoadas, (ainda que por estreitos, & baixos canaes separadas) que entre grandes, & pequenas fazem (na opinião de alguns) o numero de mais de doze mil.

Tom. V.

Chamão os Portuguezes a primeira dellas, cabeça das Ilhas, outros lhe dão o nome, *Tilladon Malis*. As outras doze são Milladove, Madove, Podipola, Malôs Madon, Arit-Arollon, Malé-Atollon, Polifdon, Maluco, Nilladoux, Collo-madoux, Adoumaris, Sovadon, Aldon, & Pove Moluco. Estas duas ultimas se contrão por huma só; & todas estão sujeitas a hum Rey, que de ordinario reside na Cidade de Malo cabeça das Maldivas. Dão estas Ilhas muito cairo, milho miúdo, coral negro, ambar gris, & bellissimas tartarugas. Furão descobertas no anno de 1507. pelo filho de D. Francisco de Almeida. De com João Gomes, de alcunha Cheiravento, soy o primeiro para fazer huma casa forte nas Ilhas de Maldiva, *Vid.* Barros, 3. Dec. fol. 69. No anno de 1645. passou El Rey das Maldivas ao Alentejo a servir a El Rey D. João, com quem usarão os Governadores todas as ceremonias devidas aos grandes cabos. Tinha sido lançado fora dos seus Estados por hum seu irmão, & veyo-se valer do nosso Principe. Portugal Restaurado. 1. parte pag. 521. No Oriente Conquist. part. 1. fol. 88. diz o P. Franc. de Sousa, que as Ilhetas Maldivas são só onze mil, que muitas dellas são deshabitadas, & estereis, & todas são vizinhas humas ás outras, que de longe parecem huma só Ilha. Na pag. 89. da dita obra, acharás os infelices successos de alguns Reys das Maldivas, convertidos á nossa Santa Fé. *Maldive, arum. Fem. Pluri.*

MALDIZERE. *Vid.* Maledicção.

MALDIZER. Amaldiçoar. *Alieni male, ou mala precari.* *Vid.* Amaldiçoar. Praguejar, & maldizer as creaturas. (Promptuar. Moral, 128.)

Yá bláfema da guerra, & maldizão
O velho merte, & amey, q' o filho cria.
Camões, Cant. 1. Oit. 90.

MALINCIENCIA. O dizer mal, he proprio d'os que não podem fazer mal. De todos diz mal Pasquinho, que não têm pés, nem mãos, & ainda que estiveira inteirico, por ser estaiua, & figura inanimavel, não pôde fazer mal. Dizem que o Papa Adriano VI. lhe mandára dizer,

Z

que

que o faria lançar no rio Tybre; responde Palquino: *Tambem debaixo da agoa conta a raã.* Nem está sóta de razão, chamar-se já o maldizente; porque sempre a sua voz he o rouco som de hum charco; & assim como as raãs, que infestãrão a Corte de Pharrô, sujãrão a prata, o ouro, & as mais ricas alhayas de Palacio, assim se pegão os maldizentes à Coroa, & Tiaras. No proximo não enxergão os olhos do maldizente senão defeitos. O alvo dos seus intentos he demigir, procura ter fama, infamando, fonda em detracção o seu augmento, & de vituperios espera louvor. O maldizente he o tigre da Republica; não sofre armonias de encomios alheios; a sua lingua he cauda de Etempião, sempre em aêto de fizar; sabe achar cicatriz, aonde não houve chagã; não poupa vivos, nem mortos, nem a amigos, muito menos a inimigos; he verdugo da reputação, & homicida do credito; semeia confusões, & coíhe discordias. Notavel defeito he este da lingua humana; para os applausos muda, para vituperios eloquente. Toda a antiguidade nos deu só tres, ou quatro bons panegyricos, todas as satyras parecêrão excellentes. Aos seus piques deve Tacito a sua estimação; muito mais agrada, quando moteja de Tibério, do que quando celebra a Germanico; finamente todos o gabão, porque nunca gabou a ninguém. Mas a virtude, ainda que perleguida de maledicos, não desconfia. Nemhũ homem grande, quando calumniado, se reputa pequeno. Tres grandes Emperadores, Theodosio, Arcadio, & Honorio, pay, filho, & neto, fizeram humaley, da qual se faz menção no Cod. Liv. 9. tit. 7. a qual manda, que os que cegos da paixão dizem mal, sejão perdoados, porque a sua maledicencia, se procede de pouco juizo, merece desculpa; se de furor, piedade; se de malinidade, esquecimento, & desprezo. *Maledicentia, e. Fem. Aul. Gel. Vid. Detracção.*

MALÊNICO. Inclinado a dizer mal, Aquelle que diz mal de todos. *Maledicus, a, um. Cic.* O comparativo *Maledicentior* se acha em Plauto; & em Cicero

o superlativo, *Maledicentissimus, a, um.* Parece que tambem se pôde dizer *Detraitor*, pois no livro dos seus Annals, fallando em Donicio Nero, diz Tacito: *Nam ipse haudquaquam sui detractor immo omnino anguem in cubiculo suo visum narrare solitus est.* Tenho para mim, que *haudquaquam sui detractor*, quer dizer, que não costumava fallar em desbono de si mesmo. Logo à imitação de Tacito poderemos dizer, *Detraitor alienus.* Aquelle que falla em desabono de alguem. Calepino; & outros poem por *Maledico. Oblocutor*, & allegão com Plauto, no Act. 3. Scen. 1. vers. 4. da Comedia intitulada, *Miles gloriosus*, onde diz, *Neque oblocutor sum alteri in convivio*; mas na opinião de Lambino, *oblocutor* neste lugar quer dizer, *Adversus in sermone.* Aquelle que contraria o que outro diz.

MALEFICIADO. Ligado por feitiçaria. *Vid.* Ligado. (A estes taes homens chamão os Jurisconsultos, *Frigidus*, & *Maleficiados.* Luz da Medicina, pag. 318.)

MALEFÍCIO. Feitiçaria. *Festinetio, onis. Fem. Plin. Veneficium, ii. Neut. Cic.*

Maleficio. Feito ruim. Acção má. *Maleficium, ii. Malefactum, i. Neut. Cic.* (Se lhe tirasse da mão a navalha, & escusasse o maleficio. Carta de Guia, pag. 80. vers.)

Maleficio. Adulterio. *Vid.* no seu lugar. Por antonomasia he para homem casado, *Maleficio.* (Que a mulher lhe commettesse maleficio. Mon. Lulic. tom. 1. 400.)

MALÊFICO. Homem que faz maleficios. *Maleficus, i. Masc. Cic.*

Maleficio. Nocivo. Que faz dano. Diz-se particularmente dos Planetas, ou Estrellas, que mandão más influencias. Assim de Saturno, & de Marte dizem os Astrologos que são Planetas maleficos. A cabeça de Medusa, & o coração do Escorpião são Estrellas maleficas, &c. *Maleficus, a, um, Plin.* (Fazendo mayores tiago em seu coração o maleficio incendiando amor. Varela, Num. Vocal, pag. 522.)

... Ma-

MALEGA. Cidade. *Vid.* Malaguiã.

MALEGUETA. *Vid.* Malagneta.

MALEITAS. Assim chama o vulgo a febre terçã intermitente. *Febris tertiana intermittens*, ou *quæ intermittit*.

Maleitas. Assim chama o vulgo à herba *Tithymalo*, por ventura porque he herba nociva ao coração, ao fígado, ao estomago, & gera certo calor febril nas entranhas: *Tithymalus*, *i. Masc.* *Plin.* Outros lhe chamão *Herba lactaria*, & *Fem.* porque está cheya de hum licor branco como leite. Em *Dioscorides* se achão letre especies desta planta.

MALEITEIRA. Herba maleiteira. *Vid.* *Tithymalo*. Chamão-lhe assim, pela razão que já temos apontado na palavra *Maleitas*. (Herba maleiteira, que Laguna chama *Esula*, & c. o leite della arranca escarres, & verrugas, dessecando as raizes. *Recopil. de Cirurg.* 276.)

MALEMBÁ. Réyno de Africa, entre o de Angola, & a Lagoa de Zembia. *Marimol*, & *João de Leão*. Mas, seguindo *Dapper*, na descripção de Africa, pag. 340. Malemba he Villa do Réyno de Cabungo, aonde formand'o mar hum golfo, offerece aos navios bom jazigo. A terra circunvizinha se chama o pequeno *Casens*.

MALENCARADO. Aquella que tem má cara. *Qui specie est parum liberali. Qui est formæ malæ*, ou *facie improba*. *Ex Terent.* & *Plauto*. Malencarado. Aquelle que faz má cara. *Vid.* *Carraçados*.

MALENCONIZADO. *Vid.* *Melancolico*. (Se apartou della, triste, & malenconizado. *Conha*; *Bispos de Braga*; 130.) *Lugat malenconizado*. Sombrio, triste, e feio. *Tristis locus*. *Virgilio* diz; *Domus tristis sine sole. Locus tristitiam inferre*, ou *præferens in amara*; & *lurido aspectu locus*. (Me parecerão muy sombrios aquelles apôtenicos, & malenconizados. *Lobo*; *Primavera*, 3.ª. parte, 152.)

MALLES. A's vezes feição por males de mulhiçes, ou morbo Gallico. *Lues vèneræ*.

MALESTREADO. Que não têm boa estiva. *Ominosus*, *a, um*. *Plin.* *Juno* *Aul. Gell.* (Esses coenilheos málestreados

parentescos. *Carta de Guiz*, pag. 18.)

MALÉVOLENCIA. Má vontade, que se tem a alguém. Gosto barbaro, & deshumano nas desgraças, & adversidades alheyas, sem conveniência própria. Assim a definição *Cícero*; *Voluptas ex malo alterius, sine suo emolumento*, lib. 4. *Tusent. quæst.* A malevolencia natural, & sem causa, he antipathia. Estuños fazem injustamente aborrecer pessoas, que nos não fizeram mal nenhum, & que tal vez n'ũa ca vimos. Assim como as creaturas, que nascem em pellicadas, & com a varinha de condão, nascein outras em tão má cetrilla, que tem offenderem a ninguém tem inimigos, & por muitas virtudes, & prendas que tenham, ha pessoas, que a torto, & direito em tudo se lhe oppoem. Do numero destes malafortunados soy hum homem por nome *Sabido*, ao qual temo *Marcial* naturalmente tão grande aversão, que chegou a manifestalla neste distico:

Noi amo te, Sabide, nec possum dicere quare;

Hoc tantum possum dicere, non amo te.

Isso communmente se experimenta nas Comunidades, porque como a cada passo se topa com as mesmas caras, mais facilmente se irritão as malevolencias, tanto assim que nellas ha sugeitos, os quaes ainda q' benemeritos, & bem preñdados, são oirra, ou alvo da ira da mayor parte de seus irmãos, sem outra insignia da Ordem pequeno habito della, quando pelo contrario na mesma Comunidade ha outros, que em ignorantes, ou discólos, occupão os prohibidos lugares, & são bemquistos de todos, sem outro merecimento, que a fortuna de humã cega benevolencia alheya, de sorte que a qualquer delles pôde a parulha des seus padrinhos appropriarlhe com pouca maldança o sobredito distico de *Marcial*, nesta forma:

Diligote frater, nec possum dicere quare;

Hoc tantum possum dicere, diligo te. Querer bem, ou mal sem razão, não he licito, diz *Terrelliano*. *Ut amare sine causa, ita sine cause odisse non licet*; porém o querer mal sem razão,

ainda he menos lieito, que sem razão quærer bem; porque a benevolencia injusta não he nociva; & a malevolencia injusta sobre o não ter causa, causa dano. Toda a malevolencia ordinariamente he injusta; se se funda em antipathia natural, dá injustamente a culpa à natureza. Se toma por motivo as prendas do sujeito, he emulação, ou enveja; se procede de suspeitas, ou mexericos; he imprudente, & crimiñola credulidade; se se origina de benevolencia alheya, como succedeo nos irmãos de Joseph, os quaes a este seu irmão querião mal, porque Jacob seu pay lhe queria bem: he hũa tyrannia sem razão; porque he querer ser senhor dos affectos alhejos, & violentar a liberdade do amor. Até quando de offensas, & aggravos manifestos justamente se suscitou a malevolencia, ainda he injusta, pois quebranta o preceito, que Jesu Christo chama particularmente teu, *Hoc est præceptum meum, ut diligatis invicem. Joan. 13. 34.* O que não só se deve entender de benevolencia para os que nos fazem bem, porque (como declarou o mesmo Senhor) também os Gentios querem bem aos que lhes fazem bem: *Nonne & Ethnici hoc faciunt? Matt. 5. 47.* mas quer o Senhor, que queiramos bem, aos que nos querem mal. A paixão nos inclina à malevolencia, mas manda Deos o contrario; & muito mais obrigados estamos a obedecer a Deos, que à nossa paixão. A vingança he hum rayo, que Deos não quer fiar da mão do homem, porque a malevolencia a rege; & sempre a mão de Deos he regida da justiça. *Justitia plena est dextera tua. Psalm. 47. vers. 1.* *Malevolentia, a. Fem. Cic.*

MALÉVOLO. Aquelle que quer mal a outrem. *Malevolus, a, um. Cic.* Plautus diz *Malevolens, tis. omni gen.*

MALFADADO. Que nasceu debaixo de má estrella. *Tristi fato natus.* Cicero diz, *Milo hoc fato natus.* Horacio dá a *Fatum* o epitheto *Triste, Infortunatus, a, um. Cic.*

MALFALLANTE. *Vid.* Maldizente.

MALFARIO. Termo do vulgo. *Vid.* Adulterio. *Vid.* Maleficio.

MALFAZEJO. *Vid.* Malefico. Daninho. *Maleficus, a, um. Nocens, tis. omni gen.* Cic. Velleio Paterculo diz, *Exitialis homo.* (Inclinação malfazeja. Chagas, Cartas Elpírit. tom. 2. 169.)

Sois malfazejos que farte,

Pois tomais por defenado,

Estar despedindo setas,

Tendo sempre firme o arco.

Christaes d'alma, 31. Falla a'huns olhos.

MALFAZER. *Malefacere, e cio, feci, fa. Etim. Cic.* Muitos com razão se persuadem, que do verbo *Malefacere* le hão de fazer duas palavras.

MALFEITO. Mã acção. *Malefactum, i. Nent. ou Maleficium, ii. Nent. Cic.*

MALFEITOR. Culpado em algum crime. *Nocens, tis. omni gen. Sons, tis. Masc. & Fem. Cic. Malefactor, tis. Masc.* Se acha em Plauto *In Bacchidibus*, mas não o approva os Criticos.

MALFEITOR. Author de muitos crimes. *Homo facinorosus, ou scelestus, ou maleficus, ou sceleratus. Cic.*

MALFURADA. Hervã. *Vid.* Hypericão, ou Milfurada.

MALGA. Palavra da Provincia de Trallos montes. Toma-se por Tigela; aonde ordinariamente se comem sopas. *Vid.* Tigela.

MALHA. Especie de anel, em tecido de rede. *Macla, a. Fem. Cic. Var.*

Pequena rede, que tem as malhas miúdas: *Reticulum minutis maculis. Cic.* (Do fio, & do nó se compoem a malha. Vieira, tom. 1. 55.)

Malha. Em sentido metaphórico. (Há tanto que dizer da Corte, que de necessidade hão de passar muitos pela malha a quem vive ha muitos annos neste devio. Lobo, Corte na Aldea, 282.)

MALHA de saya de malha. *Hannus, i. Masc. Virgil. Ferrens lorica annulus, i. Masc.* Saya de malha. *Lorica hannis conserta. Virgil.* Saya de malha dobre. *Lorica bilix, id est, bino textu, vel licio, sive filo.* No verso 375. do livro 12. diz Virgilio,

Lancea consequitar, rumpitque infans bilicem.

Loricam. Neste lugar não falla o Poeta em

malha de anéis de ferro, mas em malha dobre de couro. ou panno. *Vid.* Saya. (Huma saya de malha dobre. Mon. Lulian. tom. 185.)

Malha. Mancha, como as que se vêm em cavallos, Cães, & outros animaes de varios cors. *Macula; a. Fem. Vid.* Malhado. Na Comédia intitulada *De Captivis*, chamia Plauto *Macula*; liñas como manchas, que vêm ao corpo humano: (Nem malhas, nem pustulas pelo corpo: Madeira, 1. part. fol. 16. col. 2.)

Malha de relva. (Sobre hum malha de munda relva estão sentados. Lobo; Primavera, 3. part. 150.)

MALHADA. O malhar. Malhada do centeyo na eira com mangoaes. *Tritura; a. Fem. Columel.*

Malhada. Cabana na eira; donde os que malhão o pão, se recolhem. *Casa, in quam se recipiunt spicarium in area tritores.* Querem outros; que Malhada se diga propriamente dos lugares, em q dormem os pastores com o seu gado. (Elapou da primeira malhada hum pastor: Commentar. do Alem-Tejo, 175.) Parece derivado de *Megalia*, *im. Nent.* Plur. que em Virgilio quer dizer *Cabana de Pastores*; em outro lugar o mesmo Poeta diz, *Megalia*, *im. Nent.* Plur. com esta differença, que elle táz a primeira syllaba de *Malpalia*, breve; & a primeira de *Megalia*, longa.

Et raris habitata mepalia tectis;
Georgic. 3.

Ut primum alatis tetigit megalia plantis.
Aeneid. 4.

MALHADEIRO. A mão do gral. *Vid.* Gral.

Malhadeiro. Homem grosseiro, igno-
rante, &c. como se quizeramos dizer;
que não sabe outra coisa mais que ma-
lhar. He hum malhadeiro. *Rudis est, &
libris.* Chegando o Doutor Antonio Pi-
nhairo, Pregador del Rey D. João, &
muito valido d'elle, a visitar seu pay a
Ponte de Moç, donde era natural; fora
visitaos principaes da Villa, & hū ho-
mem, que hia entre elles, porque os de
allí o tinham por gracioso, disse o pay;
q tendo allí seu filho, tinha toda a Corte

Tom. V.

em sua casa; & o Doutor disse-lhe, qde
era assim, porque nunca vira a Corte sem
chocarreiro; & o outro que não era ho-
mem, que considerasse as cousas primei-
ro que as dissesse, respondeo-lhe: Nem eu
gral sem malhadeiro.

MALHADO. Batido com mangoal.
Centeyo malhado. *Secale fustibus tritum;*
ou *flagello excussum.* *Vid.* Malhar.

Malhada. Batido com malho de Fer-
reiro. *Malheatus; a, um. Columel.*

Malhado. Diz-se de animaes de qua-
tro pés, que tem no corpo manchas de
varias cores. *Maculosus; a, um. Virgil:*
Vello de laã malhado: *Vellus maculosum;*
Ovid: Cavallo malhado: *Equus maculis
varius*, ou *maculis interstinctus*; ou *sen-
tulatus equus* a imitação de Plinio, que
diz *Scutulata vestis.* *Vid.* Calcepin. verbo
Scutulatus. Das malhas da onça, ou pan-
cheira diz Solino, cap. 21. *Panthere quo-
que numerosae sunt in Hyi cauiã, minutis
orbiculis superpictae; ita ut ocalatis ex ful-
vo circulis, vel carula (in maribus) vel
alba (in feminis) distinguatur tergi su-
pelleræ.*

MALHADOR. O justico que malha na
eira o centeyo. *Qui secale in area fustitun-
dit.* A palavra *Tritor*, fica ambigua, se
não se lhe acrescentar alguma coula mais;
como v.g. *secalis in area tritor, oris. Masc.*

MALHAES, em ley: Em lagar de vinho
são dens pães grossos, que se poem em
cima das taboas; que alientão sobre o
pê das uvas.

MALHAO: O tiro da bola, que andan-
do pelo ar, & sem tocar terra, dá em al-
guma coisa. *Unus globi per aërem impe-
tus, us. Masc.*

Dar de malhão no vinte. *Uno Inforti
globi impetu solitariam metulam dejicere.*
(Fará o caçador hum choça, em que se
elconda hū tiro de malhão da mata. Ar-
te da caça; pag. 96. vers.)

MALHAR. Bater com mangoaes. Ma-
lhar o centeyo. *Secale in area terere.* Colu-
mella em lugar de *Secale* diz *Frumentum*;
mas tenho posto *Secale*, porque em Por-
tugal não se malha senão centeyo. O mes-
mo Author diz, *Spicas fustibus tundere;*
ou *bagulis excutere.* Plinio Historico diz;

Z. iij

Frñ.

Frumentum flagellare. E em outro lugar diz, *Messis periculis flagellatur.*

Malhar com macho, ou martello. *Maleolundere, (do, tundere, tussum.)* Malhar na castra. *Incudem tundere.* Cic. Malhar em bigorna, ou malhar em ferro frio. (Modo de fallar proverbial.) Trabalhar de balde. *Operam perdere.* Cic. (He dar em pedra dura, & malhar em ferro frio. Lobo, Corre na Aldea, 52.) Outro adagio Portuguez diz, Malhais em mim, como em centeyo verde.

MALHEIRAÇÃO. Jogo de rapazes. Sentar-se hum sobre as costas do outro, dando-lhe com o cotovelo, & o punho cerrado, até o outro adivinhar, quantos dedos tem sobre si. jogar ao malheirão. *Micare digitis, & collusoris humeros cubitu, pugnaque tundere, donec divinet quot sibi impositos ab adversario digitos habeat.* Tem este jogo alguma semelhança com o que os Gregos chamavão *Epallaxis tandrastron*, id est, *permutatio dignorum*, donde querem alguns que procedesse o *Micare digitis* dos Latinos. Veja-se Lelio Bisciola no 2. tomo das suas horas subversivas, livro 15. cap. 14. quem por titulo *Dimicandi verbum unde deducitum, & micandi digitis quis ludus, & quis usus, &c.*

MALHEIRO. Homem que malha no ferro, como fazem ferreiros, ou seus moços. *Ferrarius malleator, is. Masc.* (Latoeiros, Malheiros, & Armeiros Damião de Gers, 6.col. 2.)

MALHETE. (Termo de official, que faz cayxas.) São as extremidades de hũa taboa, divididas, & encayxadas humas nas outras. *Mutua tabularum commissura, &c. Fem.*

Malhete da cspingarda. He hũa pedaço de ferro, que se deita no cano, na parte, em que o cano arrebenta.

MALHO. Martello de ferreiro. *Fabri ferrarii malleus, ou marentus, i. Masc.* No livro 12. Epigramma 57. diz Marcial, *Ferrariorum marenti dic toto, &c.* (sobentende-se, *Fabrorum*) (O ferro que os Ferreiros amassaõ com os malhos na bigorna, para o reduzirem a alguma forma. Costa, Georgic. de Virgil. 121.)

Malho. (Termo de alta volateria.) Corraa em que as ayes de rapina tem os cascaveis. *Tinnula ieris cavi bulla corrigia, &c. Fem.* (As corraas, em que o falcão tem os cascaveis, se chamão malhos. Arte da caça, pag. 2.)

MALHOBOCA. Ilha. *Vid. Maiorca.*

MALÍCE. A's vezes he usado dos Medicos, & Cirurgiões por *Malicia*. (Quando ouver inchação na parte, & muita malice. Recopil. de Cirurg. 79.) *Vid. Malicia.*

MALÍCIA. Má inclinação. Má vontade. *Improbitas, ou pei versitas, atis. Fem. Vid. Maldade.*

Malicia. Maliciosa industria. Destreza em ordir enganos para fazer mal a alguém. *Malitia, &c. Fem.* No livro 3. De natura Deorum diz Cicero: *Est enim malitia versuta, & fallax nocendi ratio.*

Malicia de plantas, ou chagas. Má qualidade. *Plantarum malitia, &c. Fem.* Plinio diz *Malitia celi*, por maus ares, mau clima. Varrão diz, *Malitia soli*, por terra má, & esteril; q não admite cultura. (Diminuir selhe ao seto sua malicia. Apolog. da Jalapa, part. 2. 16.) (Conforme a malicia da chaga. Madeira part. 1. cap. 8.)

MALICIOSAMENTE. Com maldade. Com má vontade. *Improbè. Cic. Maliguit. Ovid. Maleficiose. Cic.*

Maliciosamente. Com traça, com sutileza para offender a alguém. *Malitiose. Cic. Terent.*

MALICIOSO. Mau. Maligno. *Maliguitus, a, um. Improbus, a, um. Cic.*

Malicioso. Travesso. Engenhoso em fazer peças. *Malitiose versutus, a, um.*

MALIGNAMENTE, ou malinamente. Com malinidade. *Maliguit. Cic. Horat.*

MALIGNAR. Viciar. Infundir hũa má qualidade moral. *Corrumpere, ou depravare. Malignare o animo, a intenção, &c. Animum corrumpere. Cic.* Malignar com maos conselhos os bons intentos de alguém. *Aliquem consiliis depravare. Tit. Liv.* (Nenhum affecto lhe malignou a intenção. Vida de S. João da Cruz, pag. 213.)

MALIGNIDADE, ou malinidade. *Malicia.*

licia. Maldade. *Malignitas*, *atis*. *Fem.* *Plin.*

Faz conhecêr a malinidade dos seus inimigos, os quaes, &c. *Acerbitatem inimicorum docet*, *qui* &c. *Cesar.*

Malinidade. Má qualidade das influencias, dos humores, & de outras cousas naturaes. Malinidade dos ares. *Cali malitiam*, *a.* *Fem.* *Plin.* Malinidade do mal. *Merbi acerbitas*, *atis*. *Fem.* *Cic.* (Galhada de todo a malinidade da chaga. (Recopil. de Cirurg. pag. 245.)

MALIGNO, ou Malino. Inclinado a fazer mal. *Malignus*, *a*, *um.* *Horat.* *Improbui*, *a*, *um.* *Cic.*

Maligno. Não genuino. Não natural. Contrario à mente do Author. *Maligna* interpretação do direito. *Malignosa juris interpretatio*. *Cic.* Não ha coula, à qual, quando se conta, não se possa dar huma maligna interpretação. *Nihil est, quin male narrando, non possit depravari.* *Terent.*

Maligno. Coula que tem alguma má qualidade natural. Humor maligno. *Humor noxius*. (Ou que adquira alguma maligna qualidade. Correção de abulos; 104.)

Enfermidade maligna. Segundo os Medicos he aquella, que applicando-lhe os remedios convenientes, sendo aliás curavel, não obedece a elles; mas com certa dissimulação offende pela calada; & com ser mui perigosa, não tira totalmente a esperança da vida. Febre maligna. *Vid.* Febre. Malignas influencias de s outros. *Noxia*, perniciosa, contagiosa, exitiosa *siderum vis*.

Malina. (Termo de homens do mar.) *Vid.* Aguas vivas. (Além destas crescentes quotidianas; ha outras, que os homens do mar chamão malina; ou aguas vivas. *Chronograph.* de Avellar, pag. 58. livro 2. cap. 17.)

MALINAS. Cidade Archiepiscopal de Flandres, no Ducado de Brabante, sobre o rio Dela. *Mecklinia*, *a.* *Fem.* *Vid.* Malchlinia.

MALIPOR. Cidade. *Vid.* Meliapor.

MALISSIMO. Superlativo de mau. *Pessimus*, *a*, *um.* (Achou malissimas novas. *Mém. Lusit.* tom. 1. 198. col. 1.) (Crisão malissimos humores. Pinto trat. de Gineta, 110.)

MALLOGRADO. Diz-se de cousas, que não tiveram bom successo, & que se não logrãrão, como se desejava. Acção mallograda; *Aetio*, *quia non prosperè cessit.* *Ex Plin. Jun.*

Este meyo foy mallogrado, hufcaremos outro. *Hic non successit, alia aggrediemur via.* *Terent.*

Intentos mallogrados. *Cogitata*, *quae perfici non potuerunt.*

Mallograda reconciliação. *Mali saria gratia*, *a.* *Fem.* *Horat.*

Mallogrado, tambiem se diz de huma pessoa, que contra a expectação commua teve algum mau successo; & que a morte levou ante tempo. O mallogrado filho do Principe. *Principis filius*, *qui frustratus est expectationem omnium.* *Ex Plin. Jun.* *Principis filius*, *immutatur a morte praereptus*, ou *qui immaturus obiit.*

MALLOGRARSE alguma coula. Não se conseguir o intento, a empreza, o fim, que se elperava, &c. Nunca se mallogrão os seus intentos. *Illius consilium, neque inceptum ullum frustra erat.* *Salust.*

Sempre se mallogrãrão os remedios, que tu lhes derão. *Curatio his assidue frustra fuit.*

Na sua opinião não ha maior tormento do que ver os seus intentos mallogrados. *Non supplicium grandius, quam frustrationem cupiditatis existimat.* *Columel.*

Setta que nunca se mallogrou. *Nunquam frustrata sagitta.* *Stat.* (Mallogrou-se-lhe a Ruy Freyre este cuidado. *Mariinho*, *Apologet.* *Discurs.* 35. vers.)

Mallograr-se a criança. Morrer antes de nascer, ou em nascendo. Mallogrou-se a criança. *Adter partum perdidit.* *Ex Cels.*

MALMEQUERES. He a mesma que *Ben me queres*. *Vid.* no seu lugar. *Caliba*, *a.* *Fem.* *Virgil.* Querem alguns que *Caliba* seja diminutivo de *Calendula*, porque dizem que florece todos os primeiros dias dos meses, a que chamão *Calendas*. Chamão-lhe outros *Chrysanthemum*, do Grego *Chryses*, Ouro; & de *Anthos*, Flor, como quem disserá, *Flor dourada*, por que tem esta flor hum amarello dourado.

*A serpentina de contentamento;
E os malmequeres justo sentimento:*
Insul. de Man. Thomás, Liv. 4. Oit. 106.
*Se na flor desta amizade,
Que folha emfim não soy sempre,
O que soy amor perfeito,
Se não tornon malmequeres.*

Certo Peera em hum Romance.

MALO. *Vid.* Mao. Vender alto; & malo. He phrase de mercadores. Val o mesmo que vender bom, & mau.

MALOGRAR, ou mallograr. *Vid.* Mallograr.

MALPARIR. *Vid.* Mover. (Malpario huma criança. Mon. Lusitan. tom. 2. 23. col. 3.)

MALQUERENÇA. *Vid.* Malevolencia.

MALQUERER. Querer mal a alguém. *Vid.* Queret.

MALQUISTAR. Ser causa de que hãa pessoa queira mal, ou cresse de querer bem a outra. *Aliquem ab aliquo alienare; alienus voluntatem; ou animus ab aliquo alienare; ou abalienare. Cic.*

Malquistar a alguém. *Odium concitare in aliquem; ou invidiam alicui cōflare. Cic.*

Malquistarse com todos. *Omnibus in odium venire; ou in odium omnium incurere. Cic.*

MALQUISTO. Não amado. Aborreído. *Apud aliquem invidiosus; u, um. Cic. Alieni iurvisus; a, um. Cic.*

He malquisto de todos. *In odio est omnibus. Cic.*

MALSAO. Não sadio. Pouco sadio. *Insalubris; is. Masc. & fem. bre; is. Neut. Plin. Histor.* O mesmo Author usa do adjectivo *Insaluberrimus; a, um.* (Os ares são mal saos no Paiz baixo. Lucena vida de Xavier, pag. 211.)

MALSIM. Aquelle que por officio accusa as fazendas furtadas aos direitos. Toma-se geralmente por qualquer pessoa, que accusa a outra, & denuncia delicto ao juiz. *Delator; is. Masc. Cic. Accusator; is. Masc. Cic.*

Fazer o officio de malsim. *Delationes facitare. Tacit. Accusationes exercere. Idem.*

Mallim. A mulher que malsina. *Accusatrix; icis. Fem. Plant.*

Malsim. Metaphoricamente.

*Apertou com migo muito.
Huma má paixão malsim,
De que sempre salte máo fruto;
Vou, & cada passo esfruo,
Se ainda vem apos mim.*

Franc. de Sá, Ecloga a Nun. Alveires, num. 21.

MALSINADO. *Delatus; a, um. Cic. Sei malsinado. Delationes subire. Tacit.*

MALSINAR. Accusar. Delatar. *Deferre aliquem; ou nomen alienus ad iudicem. Cic.* (Quando se quer declarar o de que a pessoa vem accusado, se porá a preposição *De* com ablativo.) Cicero diz, *Delatit nomen amici mei de ambitu.* A acção de malsinar. *Delatio; omis. Fem. ou nominis delatio. Cic. Vid. Mallim.* Genio inclinado a malsinar. *Animus accusatoris. Cic.* (Os Judeos malsinão os Christãos com os Turcos, & lhe dão todos os alvitres em seu dano. Godinho, Viagem da India, 162.)

MALSOANTE. Dissono. *Vid.* no seu lugar.

Proposição malsoante. Aquella que não soa bem a ouvidos Catholicos, que discrepa dos artigos da Fé. Os Theologos Moracs dizem, *Propositio male sonans.*

MALISOFRIOO. Aquelle que tem pouca paciencia para soffer. *Intolerans; tis. omni. gen. Tit. Liv.*

MALTA. Ilha do mar Mediterraneo, na costa de Africa. He dos Cavalheiros de S. João de Jerusalem. As Cidades desta Ilha são Malta, por outro nome La Valeta, (assim chamada em memoria do Gran Mestre La Valeta, que a edificou) Burgo, & S. Miguel com os Callellos Sant Elmo, & Sant Anjo. He o baluarte da Christandade com fortificaçoens tão regulares, & tão perfeitas, que he quasi inexpugnavel. No tempo em que S. Paulo forçado da tormenta desembarcou nesta Ilha, era habitada de barbaros; & fazendo o Apostolo enxugar as suas vestiduras, de hum seixe de lenha sahio huma vibora, que lhe picon a mão sem dano, & com a sua bengão o Santo livrou aquella terra de todo o genero de bichos

bichos venenosos. Depois foy Malta sujeita aos Reys de Tuniz arê o anno de 1530. em que o Emperador Carlos V. se apoderou della, & a deo aos Caválheiros que Solimão havia lançado da Ilha de Rhodes, quando a tomou no anno de 1522. No anno pois de 1566. foi Malta sitiada por Solimão, & defendida com tão grande valor, que no sitio galtào os Turcos inutilmente mais de quatro meses de tempo, setenta & oito mil tiros de artilheria; & com morte de mais de quinze mil soldados, & oito mil marinheiros, finalmente se retirarão com grande vergonha sua, & confusão. Tem sessenta milhas de circunito. *Melita, & Cic. Melite, & Fem. Ovid.* Foy chamada assim da abundancia, & excellencia do mel, que na dita Ilha se cria.

De Malta. *Vid. Maltez. Plin. Histor.* chama a huns cachorrinhos, que se fazião vir da Ilha de Malta, *Canis Melitæi.* A Ordem Militar de Malta. *Vid. Mahez.*

MALTEZ. De Malta. *Melitenis, is. Maf. & Fem. se, is. Neut. Cic.*

Maltez. Cavalheiro de Malta. *Eques Melitenis.* Os cavalleiros de Malta se chamão Cavalleiros de S. João em Jerusaleem, porque a sua instituição se origina de huns Varões pios, que na Cidade de Jerusaleem edificarão hum Hospital de peregrinos debaixo do patrocínio de S. João Baptista. Esta illustissima Ordem Militar foi fundada na forma seguinte. Havia em Jerusaleem hum Hospital antigo, no qual com licença do Cálisa do Egypto se curavão os Christãos pobres, que vinhão das partes Occidentaes visitar os santos lugares. Depois q. que se ganhou esta terra aos infieis, hum singular Varão, administrador deste Hospital, por nome Gerardo, deo ordem com que houvesse alguns soldados para defensão dos Peregrinos, os quaes com grande cuidado começarão a vigiar o caminho, que corre do mar até a santa Cidade. Forão elles com isto crescendo em reputação, & bons successos, & assim facilmente alcançarão do Papa Patcoal segundo a fundação de sua nova Religião;

& isenção do Hospital (o qual havia de ser cabeça della) de hum Mosteiro chamado nossa Senhora a Latina, a que antes estava lugeiro. O mesmo Gerardo foy o primeiro Mestre; & a nova Religião aceitou a regra de S. Agostinho, ainda que o Mestre, a quem d'antes reconhecia o Hospital por cabeça, era de Monjes do Patriarca S. Bento. Cresceu esta Religião, & adquiriu muitas rendas em todos os Reytos da Christandade, principalmente depois q. se extinguio a Ordem dos Templários. Primeiro fez seu assento em Palestina; depois na Ilha de Rhodes, & ultimamente permanece em Malta, & em todas as partes foy, & he escudo dos fuis, & terror dos Mouros, & Turcos. Teve entrada no Reyno de Portugal; poucos annos depois dos Templários, anno 1130. Sua cabeça o Crato. Goza de algumas Comendas, & Balia dos opulentos, por todos vinte & cinco. He desta Ordem o Convento das Maltezas de Extremoz, fundação do Infante D. Luis Alfonso, filho natural de Alfonso I. Rey de Portugal, fôrto a Religião de Malta com grande valor, & no anno 1194. foi feito Grã-Mestre della. Os Sumos Pontifices tem honrado a Religião militar dos Cavalleiros de Malta com os mayores privilegios concedidos a Ordens Religiosas. Boffio fez hum volume delles.

MALTRATAR. Dar mau trato. *Aliquem male accipere. Cic. Dare malum alicui. Terent. Acerbe, & dure tractare aliquem. Plin. Jun.*

Maltratário não muito. *Indignus acceptus est modis. Terent.*

Maltratar alguém de palavras. *Aliquem verbis male accipere; acerbius in aliquem invecere. Cic.* Entende que o maltratário de palavras. *Diffini in se inlemitas existimant.*

Maltratar dando em alguém. *Aliquem male multare. Cic.*

A tormenta maltratava muito as naos. *Navis tempestas afflictabat. Gref.*

Maltratar. Fazer lesão, confusão, &c. *Offendere; (do offendi, offensum.) Cic.* Dizem que cahira do cavallô, & que

mal.

maltratára gravemente huma ilha, ou que se maltratára em huma ilha. *Cecidisse ex equo dicitur, & latius offendisse vehementer. Cic.*

Malva. Herva conhecida. Deriva-se do Grego *Malaptein*, Amolhecer, porque tem virtude emoliente. *Malva, a. Fem. Cic.* O Conde de Tendilha ficou em humas festas por empreza na adarga hũa malva com esta lerra:

Su, no quibre, no me convicte,

Que mi mal na vã, mas viene.

Semelhante a malva. *Malvocens, a. um. Canlis malvocens.* Talo que se parece com o de malva. *Plin.*

Malvas de Ungria. *Vid.* Malvaíscos silvestre.

Malva da India. O P. Bento Pereira lhe chama *Malva rosea.* A malva pois a que os Botânicos chamão, *Malva rosea,* he planta que dá hum talo, alto, direito, forte, lespudo, & da altura de hum a bucho. Lança folhas largas, quasi redondas, verdes por cima, por baixo alvadias, com flores mayores, & mais fermosas que as da malva commua, hora singelas, & hora dobradas, hora encarnadas, & hora brancas, & semelhantes a rolas, que he a razão porque nos jardins a cultivão. *Malva rosea, sive hortensis. Mathiolo.* lhe chama *Malva maior, nuncialis, & Malva sativa, &c.*

MALVADO. Mau. Mal inclinado. *Improbus, a. um. Cic. Malus, a. um. Plant.*

MALVAISCO, ou Malvaíscos. Especie de malva brava. Tem a raiz viscosa cheya de veas, & branca por dentro; o talo molle, as flores quasi como rolas, mas brancas, & as folhas redondas, com corão, ou lamigem gm. mayor, quantidade que as malvas. Florece em julho, & Agollo, & as raizes se querey colhidas em Setembro. Escrye Theophrasto, q tem virtude attractiva como o imã, & o alãbre. Tem virtude de mitigar a dor, & de madurar apostemas rebeldes, na medicina serveranto, q Mathiolo lhe chama *Medica. Althea, a. Fem. Plin. Hibiscum. Neut. Virgil. Plin.* Outros lhe chamão *Ibifens, Bismalva, & Malva Palastina.*

Malvaíscos. silvestre, ou malvas de

Hungria. He outra especie de malvaíscos com folhas fendidas, & retalhadas como as da Verbena. Lança cinco, ou seis raizes brancas, produz tres, ou quatro talos, vestidos de huma casca lizemelhante à do linho canhemmo, & dá humas floes pequenas, que se parecem com rolas. *Althea, a. Fem. Plin.* Alguns lhe chamão, *herba Hungarica, & herba Simeonis.*

MALVASIA. Campo de muita malva. *Ager malvacens.* O adjectivo *Malvacens, a, um,* he de Plinio. Histor. mas não totalmente neste sentido. (Hahuns bichinhos, que se deixão ver nòs malvares. Arte da caça, pag. 79.)

MALVASIA. Cidade maritima, na parte Oriental do Peloponeso, ou Morca, na Provincia de Laconia. Antiquamente foy chamada Epidauro, & Monembasia. Mas para a distinguir de Cidades, que também são chamadas *Epidauris,* Antonio Bandiand no seu Lexicon Geographico, lhe chama *Epidaurus Luniensis, nunc Malvasia.*

Malvasia, ou xisto de malvasia. He o vinho de Candia; ou da Ilha de Chio, & parece que se chama Malvasia, porque quando vem de Candia, ou da Ilha de Chio, ou de alguma outra Ilha adjacente, desembarca na Cidade de Malvasia, & nello se faz o contrato do dito vinho, que antigamente, rendia à Senhora de Veneza, quando Candia estava debaixo do seu dominio, mais de cem mil ducados. Demaneira que se por: Malvasia se entender vinho de Candia, chamam-lhe *Vinum Creticum,* ou se por este mesmo vinho de Malvasia, se quizer significar vinho da Ilha de Chio, diemos, *Vinum Arvisum, a. Neut.* Na Ecloga 5. das lous Bucolicas, ver. 71. diz Virgilio, *Vina novum fundam calathis Arvisia, nectas.* O P. Ruco, nos Commentarios de Virgilio ad usum Delphini, explicando este lugar, diz: *Vina Arvisia, ab Arviso, pro montorio Chii insula, in mari Aegeo, ubi vinum exquisitissimum.* Aqui he de advertir, que vinho de Malvasia, a que também chamão, vinho de Candia; não se chama assim, só pelo terreno; mas porque as uvas, de que se faz, lhe torcem o pé

na videira, à qual lhe tirão as parraes, & fazem outras diligencias, q' André Bacciorelere no seu livro *De naturali vinorum Historia* lib. 1. cap. 9. pag. 14. onde diz, que o vinho, que se faz das diras uvas, he o que se chama Malvasia. *Ejusmodi adhuc vinum (diz Baccio) habetur in Candia Creticum, quod more antiquo, nris in vite passis, vel contortis pediculis, ac exemptis pampinis, vel conspersis in suspensa crate perenni gypso, septidierum spatio comprimant, excipiuntque ele. Elissimum vinum, quod Malvasiam dicunt.*

MALUCCO Os naturaes lhe chamão *Moloch*, que (conforme adverte o P. Fernão Guerreiro) vale o mesmo que *Cabeça de couro grande*, como se Malucco fora em outro tempo cabeça de algum Imperio. Os que elevem *Maluco*, dizem que em Arabigo, significa Reyno. Debaixo d'elle nome se comprehendem as cinco Ilhas Ternate, Tidor, Moutel, Maquien, & Bachan, a que antigamente o Gentio natural da terra chamava Gape; Duco, Montil, Mara, Seque. O sitio destas Ilhas he debaixo da linha equinoccial nezenias legoas pouco mais, ou menos ao Levante de Malaca. São lançadas hũa depois da outra pelo rumo de Norte Sul, ao longo da costa Occidental de outra Ilha, a que os naturaes chamão Moro, ou Batochina do Moro, & são tão pequenas, que a mayor não passa de leis legoas em roda, & todas por espaço de vinte & cinco estão à vista huma das outras. Todo o cravo que vai recendendo por este mundo, sahê destas cinco Ilhas, excepto algum pouco de Amboy-no. Tambem nascem craveiros em algũs Ilheos, que jazem em roda das cinco Molucas, & no Reyno de Gilolo; nãs lugares de Sabubo, & Grambo Canora; porém em tão pouca quantidade, que se não faz caso delles. Mayor copia brota a Ilha Veranila, mas de fumo debil, & degenerado. O terreno he tão secco, & esponjoso, que bebe os rios, delpenhados das serras, antes de se meterem no mar. Os homens são fuscos, de cabello conedio, corpos robustos, & olhos gran-

des, são dados à guerra, para tudo o mais inertes, & preguiçosos. Têm muitas mulheres; facilmente perdoão o adulterio, sendo inexoravejs em castigar o furto, final de que entre elles o interesse prevalece a honra. Foram descubertas estas Ilhas pelos Portuguezes no anno de mil & quinhentos & onze, em que Affonso de Albuquerque tomou Malaca. O primeiro Portuguez, que entrou nellas, foy Francisco Seixão, Capitão de hum navio, & de sua entrada por espaço de nove annos andarão em comperecias o Rey de Ternate com o Ilhé Tidor, procurando cada hum delles grangear a amizade dos Portuguezes, & que fizessem fortaleza em suas terras; em cabo delles prevaleceo o Rey de Ternate, & assim no anno de 1522 por mandado del Rey de Portugal, em Ilha de S. João Baptista, o Capitão António de Brito começou a dita fortaleza na Cidade de Ternate, com que os Portuguezes tomãrão posse daquella Ilha, & Reyno, & de todas as mais terras, & Ilhas a elle sujeitas. A perda de tão bella, & rica Conquista consolão hoje os Portuguezes com a casca odorifera do Maranhão; mas (como advertio o P. Francisco de S. Olla, Oriente Conquist. part. 1. fol. 338.) he consolação de tristes. Chamão alguns a Maluco Ilhas Malucas, ou Malucas sem mais nada. *Maluca, arum. Fem. Plur.* (Juntamente todas se chamão Maluco. Barros 3. Dec. fol. 127. col. 1.) (Maravilha que aconteceu nas Malucas. Jacinto Freire, livro 1. n. 70.)

MALVISTO. Aquelle que vê pouco, que não tem boa vista. *Qui est oculorum vi suppressa, angustâ, coactâ. Qui est obtusa oculorum acie. Myrops, & myropia affectus*, são termos Gregos.

Malvisto de dia. Que não enxerga bem de dia. *Lusciosus, a, um. Plur.* Neste sentido entende Festo Grammatico esta palavra.

Malvisto de noite. Que não enxerga bem ao anoitecer; ou ao lume da candea. *Nyctalops, opis. omni gen. Plur. lib. 8. cap. 50.*

Malvisto. Malaceito. *Vid. Aceito.*

MA,

MAM

MAMA, ou mapima. Teta. *Mamma, a. Fem. Tert. Uber. is. Neut. Virgil. Mulla, a. Fem. Juven. Vid. Teta.*

Obico da mama. *Papilla, a. Fem. Plin.*

Qualquer coisa que na figura tem semelhança de mama: *Adumefus, a. um. Chama Plin. Histor. a humas peras, que tem esta semelhança. Mammosa pyra. Chama esse mesmo Author, Mummullana, a. Fem. a humas especie de figos, que tem a dita figura.*

Menino de mama. *Puer lactens.* Ser humas cousas muito de mama. Estar ainda no seu principio. Ter pouca força, não estar bem segura. Autoridade, ou dignidade que ainda he de mania. *Nondum adulta dignitas*, ou *authoritas. Adulta authoritas* he de Tacito. (Sendo a Christandade ainda tanto de mania. Miscellan. de Leirão, pag. 39.) Em Latini poderás dizer, *Adolescentiore Christiana Religione.* O comparativo *Adolescentior*, he de Cicero, & parece se pôde usar d'elle metaphoricamente á imitação de Tacito, que usa do verbo *Adolescere*, em sentido metaphorico, onde diz, *Adolescebat interea lex.* Tambem diz Cicero, *Ratio, cupiditates, nequitia cum aetate adoleseunt.*

Mama. Assim chamão alguns a pedra, a que Ulysses Aldrovando, & outros Philosophos naturaes chamão *Lapis Judaicus*, porque dizem, que ha abundancia dellas na Judea. Os que a chamão Mama, lhe dão este nome, por algumas dellas no seu tamanho terem a figura de humas mamas. Plinio Histor. lhe chama com nome Grego Tecolithos, porque tem virtude para deslazer, & quebrar no corpo humano a pedra. *Vid. Pedra Judaica.*

Mama de terra. Eminencia. Outeiro pequeno. *Tumulus, i. Mase. Cic. (Acollhe com elles a humas mamas de terra, que se levantava naquelle campo. Fern. Lóp. de Caltanti. liv. 3. cap. 65. fol. 137. col. 1.)*

MANALUC. *Vid. Mameluco.*

MAMAMOEIRA. Arvore do Brasil, a

que os naturaes chamão Papai. Os Portuguezes lhe chamão *Mamamoeira*, porque o fructo que dá, tem feição de mania. Tem muita solha, & pouco, ou nenhum racho. He sempre verde, & carregada de fructos. Ha desta planta macho, & femca. *Vid. Georg. Marcg. Hist. plant. 102.*

MAMAÔ. Diz-se do filho de qualquer animal, que se sustenta só com o leite da mãy, v.g. Cabrito mamão. *Hadulus*, ou *hadulus lactens*, ou *lactens.* Ovidio diz, *Vituli lactentes.* Marcial diz, *Lactens porcus.*

MAMAR. Chupar o leite da mama. *Ubra sugere. Ovid. 1go. xi, o supino não he usado.)*

Dar de mamar. *Lactare*, (o, avi, atma.) com accusativo. *Vatro de Re Rust. Alienti ubera dare. Ovid. Alienti ubera admovere, (ca, vi, tum.) Virgil. Præbere alicui mammam Ter. Nutrire aliquem ubere. Phæd. Ella deo hoje de mamar a primeira vez ao vosso neto. Nepoti tuo hodie primam mammam dedit hæc. Terent.*

Os cabritos estão mamando. *Caprioli succant ubera. Virgil.*

Mamar. Em ell ylo jocoso he tirar dinheiro, ou outra coisa de alguém com astificio. Mamei este dinheiro a elles velhos. *Emmxi argento senes. Plaut.*

MAMELUCO. Deriva-se do Arabico *Mamluk*, que val o mesmo que *Escravo*, ou (segundo Urrea) deriva-se do verbo *Meleque*, que significa *Possuir*, & assim *Mameluco* vem a ser o mesmo que *Possuido*, ou *Escravo*. Deo se este nome a huns Turcos, que os Reys, descendentes de Saladino, mandarão criar nos exercicios, & officios da guerra; daqui veio, que as Tropas do Soldão do Egypto são chamadas *Mamelucos*. Querem alguns que os Mamelucos fossem originarios da Transilvania. Outros dizem que vierão de Circasia (Região da Asia) sujeita ao Gran Duque de Moscovia. Introduzirão-se no Egypto no anno de 1250. em tão grande numero, & com tão grande poder, que não só occuparão os primeiros lugares, & dignidades do Egypto, mas se fizeram formidaveis ás

mais

mais nações; até que Selim Emperador dos Turcos em duas batalhas, lhes matou dous Cabos, & finalmente os destruiu de todo. *Mamelucos*, *i. Masc.* (Os navios são guardados por cincuenta Mamelucos. Barros, 2. Dec. f. 192. col. 3.)

Mameluco. No livro 8. da sua historia cap. 4. *De incolis Brasiliæ*, diz Jorge Marggiavo, que no Brasil chamão *Mameluco* ao filho de pay Europeo, & mãy negra.

MAMENTE. De mamente. Com pouca vontade. Com repugnancia. Com dificuldade. *Aigrè. Cic. Gravatè. Plaut. Cic. Non libente, non volenti animo.*

MAMILHO; ou Mamillo. He o que se vê pendente nos pescoços de alguns boys, & quasi em todos os touros do Roncão, & tambem nos pescoços das cabras de huma, & outra parte. *Papilla villosa. & pendula, æ. Fem.*

Mamilho de terra. Pedago de terra, alguma coisa levantado. *Tumulus, i. Masc. Cas. Virgil.* (Chama-se assim à *Tumore*.) (Acharão hum mamilho de terra, que se torrava de agua com preamar à maneira de ilheo. Barros, 2. Decada, fol. 221 col. 1.)

MAMILLAR. Os Medicos, & Anatomicos dão este epitheto às veas das mamas, que ramificação por dentro da parte anterior, & dos musculos do peito; como tambem a duas pontas, como bicos de mamas, que estão debaixo dos ventriculos do crebro, & na opinião communsão orgãos do olfato. Chamão-lhe *Apo-physes mamillares*. Tambem chamão *mamillar*, ou com palavra Grega, *Mastoide*, ao musculo, que serve para abair a cabeça. Nos antigos Autores Latinos não se acha o adjectivo *Mamillaris*, mas os Medicos o usão por necessidade.

MAMILLO, ou mamilho. O primeiro he melhor, porém *Vid.* Mamilho, que he mais vulgar.

MAMONA. Vem da palavra Syriaca *Mammon*, que quer dizer riquezas, ou Deos das riquezas, & nelle sentido se torna na lagrada Escritura, *Non potestis Deo servire, & Mammonæ. Matthæi. 6.* No

Tom. V.

livro 2. de *Serm. Dom. in monte* cap. 14. S. Agostinho diz, que *Mammon* he palavra Cartaginense, que significat Litrô. Os Cabalistas Hebreos dizem, q̄ *Mammon* he palavra Hebraica, que significa superioridade, & com esta supposição chamão aos quatro Anjos, que conforme a sua doutrina presidem nas quatro partes do mundo, *Mammonas*. No lugar atraz citado poz Deos a *Mammona* em paralelo, ou contraposição com si, porque poderia o dinheiro ter alguma competencia com Deos; que assim como dizemos, que Deos he todas as cousas, assim o dinheiro presume ser todas as cousas, & dar aos homens dignidades, vestidos, casas, comidas, honra, mercês, Senhorias, Altezas, & Magestades, &c. o que se não pôde dizer da soberba, luxuria, inveja, &c. (Não seive a Deos, quem serve à mammona da iniquidade. Vida de S. João da Cruz, pag. 20.) (He difficil de caber Deos, & mammona em hũa metma adoração. Cartas de L. Franc. Man. 362.)

MAMPOSTA. De mamposta. De proposito. *Datâ, cu deditâ operâ. Vid. Proposito.*

Mamposta. Gente de guerra, que está como de mamposta, esperando pela occasião, & ordem do Cabo. (Nas mampollas, & Terços de reserva. Portug. Restaur. part. 2. 164.)

MAMPORTEIRO. Dando a etymologia d'elle nome, diz Duarte Nunes de Leão na sua *Orthographia*, pag. 61. vers. que *Mamposteiro* he homem posto por não de alguém para algum negocio, na forma que dizemos, *Mantendo*, o que está teudo, & alimentado da mão de alguém. *Mamposteiro de Cativos.* Aquelle que arrecada as esmolas, & condenações, que se dão para cativos. *Stipis, quæ captivis erogatur, coactor, ou quæstor, ou exactor, is. Masc.* Ha Mamposteiro da Bulla, que arrecada as esmolas da Bulla da sagrada Cruzada, & ha Mamposteiros mores, & menores. Tambem poderamos dizer, que *Mamposteiro* nos ditos sentidos se deriva do Latim, *Mannum porrigere ad stipem*, que quer dizer, Es-

Aa

tender

tender a mão para trecher a esmola. (Mamposteiro mór dos ratos ha tudo o que se julgar que pertence ao residuo. No l. liro da Ordeu. tit. 62. §. 26.)

MANIPPO. Titulo. *Mamposus; aum.*

MAN.

MANÁ, ou maná do Ceo. O milagroso, & substancioso orvalho, com que Deus alimentou ao povo de Israel no deserto. Digo substancioso orvalho, á imitação de Tertulliano, que no liro de Pallio cap. 5. lhe chama *Essentilis pluvia*; & de S. João Chrysostomo, que chama ao mesmo celeste alimento, *Panificans imber*. Cahia o maná em figura de grãos de coentro branco, seu sabor ordinario era de flor de farinha com mel, & tinha milagrosamente todos os sabores. Foy hũa das figuras da sagrada Eucharistia. Querem alguns que a palavra Maná venha da exclamação admirativa, *Maná*; que no Hebreo val tanto, como dizer, Que he isto? porque os Hebreos admirados se fazião huns aos outros esta pergunta ao cahir do maná. Na opinião de outros *Maná* significa o mesmo que parte, porção, & dom; & na realidade esse prodigioso alimento era parte, porque se colhia por medida; & era porção, porque levava cada hum a quantidade que lhe era pécila; & finalmente era dom, & beneficio divino. Chamão os Turcos ao maná dos Israelitas, *Codret Halvassi*, que val o mesmo que *Confeito da Providencia*. Os Arabes chamão-lhe *Halvat Alhodrat*, que significa, *Doce da Omnipotencia*. Bibliotheca Oriental, pag. 269. & 547. *Manna*. Nome indeclinavel, que no Hebreo he do genero masculino, & alatinado he do genero neutro. Em Plinio Hístor. se acha *Manna* do genero feminino, mas então significa migalhas de incenso.

Maná dos Boticarios. Droga medicinal. Contra a antiga, & commun opinão dos que imaginãrão que o maná dos Boticarios he hum vapor levantado de dia com a força do Sol; & coahado de noite, o qual cahindo a modo

de orvalho se assenta nas hervas, folhas, & ramos das arvores, & tambem em pedras, & rochedos, & que nas terras quentes se colhe congelado como goma antes do nascer do Sol. Alomaro Medico (Napolitano, & Joseph Donzello vicentino, que este maná he hum liquor branco, & suave, que ornaturalmente por si mesmo, ou por incisão mana dos ramos, & folhas dos freixos, assim bravos, como marlos, no tempo, ou pouco antes da Canicula, & particularmente dos frixos da Calabria, & acrecscença estes dous Authores, que a opinião contraria he tão falsa, a saber, que o maná se desfaça, & evapore com o calor do Sol, que antes o Sol o secca, & o condensa. O Authór do Diccionario Oriental, pag. 547. col. 1. diz q' este *Maná de Calabria* he na que os Persas chamão *Schin kiest*; ou *Maná de Rey*, porque na Cidade a que chamão *Rey*, ha muito deste maná; & acrecencia o dito Authór, que os Persas chamão a outro genero de maná *Terengubm*, que val o mesmo que *Lette*, ou *mel*, que o orvalho produz; este, dizem elles, se colhe nas fargas, & tem feição de grãos de coriandro, ou coentro. No cap. 7. do livro 3. da Ethiopia Oriental, o Sr. João dos Santos faz menção de outra especie de maná, que nasce na Ilha do Cabo Delgado; & posto que este Authór segundó a errada opinião do vulgo, asirine, que o dito maná se gera, & eria do orvalho do Ceo, do seu mesmo reparo poderá facilmente arguir o contrario, porque adverte, que com harti na dita Ilha muitas arvores de diferentes callas, este maná se eria só em huns plantas, que são quasi como as de esteva dos nossos matos, & não ha razão alguma natural, salvo a de alguma natural sympathia occulta, para que este maná haja de cahir antes sobre estas plantas; que sobre outras vizinhas a ellas. Tãto em pelo que diz o mesmo Authór, se vê claramente, que o maná não he orvalho, que se desliza ao nascer do Sol, pois acrecscenta, que este maná do Cabo Delgado se enalha em cima dos troncos, ramos, & folhas, & depois de coahado

lhado fica como aquênt encandilado, pegado nos paos a modo de resina, & pendurado das folhas, parece aljofar. Em quanto pois és virindes do maná, são muitas. Purga levemente, & sem molestia, evacua a colera, & facilita a urina, mas não conserva muito tempo o seu vigor, porque passado o anno, se faz rançoso. Escreve Puchio, que no monte Libano ha hum maná, que os rusticos comem, como mel, & dizem que no México ha hum maná, q se come como queijo na Europa. Alguns se persuadem, que Celso, & Columella chamãrão ao maná, *Ros Syriacus*, mas não sendo o maná, orvalho, como fica dito, não lhe convem este nome: *Liquor fraxineus*, ou *quem fraxini sudant*, vulgò *manna*.

Maná, tambem se chama o licor, que mana do corpo de S. Nicolao de Bari no seu sepulchro.

Mana, & mano. São palavras effectivas, que dizemos aos meninos, ou pessoas, a quem queremos bem. Na origem da lingua Portugueza diz Duarte Nunes de Leão, que nem a lingua Castelhana, nem as outras vulgares tem palavra, que corresponda a esta. E que só os Latinos tem humta branda interjeição, a saber, *Amabo*, que parece vai ter a illo, como leyd em Cicero no livro 7. das Epistolas a Volumio, onde diz, *Urbanitatis possessionem amabo quibusvis interdictis defendamus*, & Plauto in *Amphit. Noli amabo, Amphitruo irasci Sosie. causâ meâ*, & em outra parte, *Quò amabo ibimus?* Mas a mim me parece que este *Amabo* dos Latinos não corresponde tanto a mano, como ao nosso modo de fallar, quando dizemos, Por vida vossa. v.g. Vede por vida vossa, ou vede de graça se está em casa. Vide *amabo nittu sit domi. Terent. in Eunuch.* E o mesmo Author confessa, que *Amabo* não explica Mano da maneira, que o queremos significar, & finalmente conclue, que cada lingua tem sua propriedade.

MANADA de gado grosso, boys, vacas, &c. *Armentum*, *í. Nent.* Cic. *Virgil. Vid.* Gado. Manada, segundo a phrasi do campo, são fere, ou oito ovelhas. (Como Jo-

Tom. V.

hos entre manadas de ovelhas. *Monarch. Lusit. tom. 1. fol. 213. col. 1. Vid. Rebanho.*

MANADEIRO de agua. Amaço de Robredo traz esta palavra na explicação de *Scaturigo. Vid. Manancial.*

MANALVÔ. Cavallo argel, manalvô. He aquelle que tem as mãos brancas, *Equus pedibus anterioribus albis.*

MANANCIAL de agua, que vem nascendo. *Scaturigo. inis. Fem. Scatebra, & Fem. Plin. Vid. Olho de agua.*

MANAMOTAPA. *Vid. Monomotapa.*

MANAR. Nascer, & vir correndo, como agua da fonte. *Manare*, ou *emanare*, *(o, avi, atinu.) Cic.*

Manar. Trazer sua origem. *Nascere. Proceder. Manare*, ou *emanare ab*, ou *ex aliquo loco. Cic. Mala nostra hinc emanant. Cic. Manat dies ab Oriente. Varro.*

Da cabeça mana a razão. *Hinc ratio à capite. Cic.*

Das fontes manão os rios. *Ex fontibus emant rivus. Plinio.* Família que maná de sangue illustre. *Alto à sanguine genus. Virgilio.* O que mana do sangue de Anchila. *Satus Anchisâ. Virgil.* (Daquelle lado ferido sahirão, & manãrão os Sacramentos. Vieira, tom. 1. 961.) (Manãrão deste sangue os Marquezes. Templo da Memór. Livro 3. Estanc. 175.)

Manar, em significação activa. Deixar mar. *Vid. no seu lugar.*

Era esta pecha horrivel sepultura,
Lastimoso theatro de Morte,
Porta da sombra de Acherontê escura,
Formidavel deposito da Morte,
Em vez de selvas produzia estragos,
E lagrimas manava em vez de lagos.

Templo da Memór. Livro 2. Estanc. 149.

MANAR. ilha pequena, com Cidade do mesmo nome, no mar da India, & pouco distante da ilha de Ceilão. *Manar*, na lingua Malabarica, quer dizer *Rio de area*. Foy esta ilha convertida à Fé de Christo por S. Francisco Xavier, & foy regada com o sangue de mais de setecentos Martyres, que El Rey de Jafanapattão mandou degollar, o que lhe mereo em casa as armas dos Portuguezes. No anno de 1560. Constantino de Bragança a

Aa ij

metreo

metteo a fogo, & langue, arrazou varias povoações, & levou o famoso dente de Bugio, que aquelles cegos idolatras adoravão como reliquia do deus Budu. Algum dia esta ilha foy celebre pela pesca das perolas, as ostras se afastarão, & hoje os Buzios as vão buscar pela banda de Tuticoria. No anno de 1658. os Holandezes se apoderarão de Manar, depois da morte de Antonio de Amaral de Menezes, que morreu de huma bala de falcote. Historia de Ceilão, impressa em Pariz, anno 1701. *Manaria, e. Fem.*

MANCÃO. A certo lugento da Beira ouvi dizer, q̃ na sua terra se chama *Mancal*, o anel de ferro, que se põem no couce, ou coto de madeira, que entra na pedra, ou no chão, em que anda a porta, & que dalli veyo, chamaremse mancaes huns paos curtos, ferriados, ou cercados de aneis de ferro de huma, & outra banda, para durarem mais, & resistirem às pancadas, que recebem dos que jogão com elles, quasi com paos de jogo da bola. Agora me dizem, que jogar mancaes, antigamente era o mesmo que jogar o fito, & que chamarão a este jogo *Mancaes*, ou porque toda ríscio se chamava *mancal*, & assim em lugar de dizer, tem tantos ríscos, se dizia, tem tantos mancaes: ou porque aquelle que vencia, fingindo-se manco, costumava dizer: *Av, ay que emmanqueci; quem me leva à casa de meu pay?* & então o vencido tomava ao vencedor às costas, & o levava, como se fôr manco, & deste fingido emmanquecer, foy o jogo chamado *Mancaes*; mas pela indecencia foi prohibido aos Ecclesiasticos jogar publicamente o dito jogo. (Contra Clerigo, que jogar argola, mancaes, bola, em lugares publicos. Constituiç. da Guarda, pag. 97.)

MANCAR. Aleijar. *Emancare, to, avi, muni. Senec.* Dizemos proverbialmente, Salamanca a huns saia, a outras marca.

MANCARSE. *Vid. Aleijar.* (Mettei a tento esses cavallos, que se não manquem. *Miscellan, de Leirão, 56.*)

MANCIBA. Concubina. Manceba de catado. *Pellex, icis. Fem. Cic.* Advirtão que esta palavra se diz respectivamente

à mulher casada. Por isso Cicero diz, *libe pellex*, & não *Pellex generi*. Vrija-se a origem desta palavra em Mancebo.

Manceba do solteiro. *Concubina, e. Fem. Cic. Pallata, e, ou Pullata, es. Fem. Sueton.*

MANCEBIA. Os moços. A gente moça. Junta de mancebos, & moços solteiros. *Juventus, tis. Fem. Cic.* (Com a flei daquelle mancebia juvenil, que embarracava. *Bartos 1. Decada, fol. 86. col. 4.*)

Mancebia. Deshonestidade de mulheres impudicas. *Meretricia libido, imis. Fem. Meretricium, ji. Neut. Sueton. in vita Caligulae cap. 40.* Duarte Nunes de Leão dá outra significação a esta palavra Mancebia. *Vid. Mancebo.*

Mancebia. Putaria. Casa de más mulheres. *Prostitutum, i. Neut. Plant.* Mancebia de vícios. Lugar onde se ensinão, & praticão vícios. *Vitiorum schola, e. Fem.* Cicero diz, *Domus officina nequitiae, diversorium flagitiorum omnium. Pro Sen. Rom. 14.* (Atraz de em sua casa institui publica mancebia de todos os vícios. *Lo-bô, Corte na Alden, 134.*)

MANCEBINHO. *Vid. Moço-finho.*

MANCENO. Moço. Chama-se o homem mancebo até a idade de 30. ou 40. annos. *Juvenis, is. Masc. Cic.* Também no Latim a significação desta palavra se estende até esta idade. Investigando a etymologia desta palavra Duarte Nunes de Leão, diz no livro que fez da origem da lingua Portuguesa, pag. 48. Outra corrupção, & impropriedade ha na palavra Mancebo, de *Mancipium*, que quer dizer Escravo; chamamos assim ao moço, que nos serve, ainda que seja livre. Donde viemos também a chamar, Mancebo ao homem, que he de pouca idade, & manceba à mulher moça, & dahi manceba à mulher, que he amiga de alguem com deshonesto amizade; & dahi dizemos amancebados, os que estão em conversação deshonesto, & mancebia, ao lupanal, em que as más mulheres estão. Segundo o mestre Venegas Mancebo se diz do Latim *Manus*, & de *Cibo*, como homem, que he cevado à mão; ou (como ja dissemos) se deriva de *Mancipium*, que he Escravo tomado à mão, & por terro-

busto,

bulho, se guardava para o trabalho. *Ephe-
sus. 1. Mase. Tercu. Cic.*

Adagios. Portuguezes. do Mancebo.
Fechai o cepo, parecerá mancebo. *Vid.*
Moço.

Mancebo. Adjectivo. Gente manceba,
Muges. *Vid. Moço.* (Ja de manceba gen-
te me aparelho. Camões, Cant. 4. Vir.
88.)

Mancebo. Pao de tres pés, com hura-
ces, por onde pendirão candeas de ga-
ravarato. *Lychneus tripes, multifloris. Ly-
chnus* he palavra Grega. Della usa Pli-
nio no cap. 2. do livro 34. sobre esta pa-
lavra diz Calespino, *Lychneus Graeco
nominatur quia quid lucernas sustinet.*

Mancebo. (Termo de Carpinteiro.)
He tna fatiquia delgada, que posta por
baixo com torça, serve para ter mão no
tibiado, que se prega em alto. *Axiu-
lus, ou lamina fossilis lignea, tabulam cla-
vo superne figendam sustinens, ou sustinens.*

Mancebo. de navio. São entre mari-
nhãos, & serventes.

MANCHIA. Nodosa. Sinal que ficou de
hum a cusa, que fujou a superficie de
outra. *Macula, a. Fem. Cic. Vid. Nodosa.*

Mancha. Malha. *Vid. no seu lugar. Vid.*
Malhado.

Mancha, no sentido moral. Deslustre,
Deshonra, cousa que esturece a gloria,
a fama, o nome. *Macula, a. Fem. Cic. La-
tes, is. Fem. Cic. Mancha* que deslustra o
candor da innocencia. *Labes innocentiae.*
Cic. (A enveja, indigna mancha de hum)
Rey. Vieira, tom. 1. 819.) Vid. Macula.

Manchas do Sol. Ainda não ascertarão
os Astrónomos, que cusa são estas man-
chas. Dizem alguns, que são hias lhas
errantes, contiguas ao corpo do Sol, &
andando com elle, & revolvendole so-
bre seu proprio eixo, no espaço de vin-
te & sete dias acabão o seu gyro. Na opi-
nião dos Cartesianos, as ditas manchas
são humas fumosas exhalacões, pela ac-
tividade da materia fútil, separadas das
partes crassas, & levadas a certa distan-
ciado corpo solar. Querem outros, que
as manchas do Sol sejão planetas, que a
nossa villa se representam embebidos nel-
le, & segundo sua mayor, ou menor dis-
tancia, mais, ou menos brevemente faz-
zem ao redor do Sol o seu circular mo-
vimento. Porém no seu Uranophilo, pag.
115. diz o P. Etanuel, que não podem
estas manchas ser estrellas, porque no
proprio disco solar, onde parece que nas-
cem, acabão & delvancem. Para se cer-
tificar da verdade desles corpos umbro-
sos, he necessario pôr entre o olho, & o
oculo de ver ao longe hum vidro verde,
ou de qualquer outra cor, ou vellas em
lugar elcturo, passando o Sol por hui ocu-
lo, até dar em hum papel, ou em huma
taboa lisa. Dizem que o primeiro que
observou estas chamadas manchas soy o
P. Scheinero da Companhia de Jesus, o
primeiro, que as impugnou, soy o Padre
Nicolao Causino, tambem Religioso da
dita Companhia, mais conhecido no
mundo por grande Orador, que por bom
Astrónomo. *Solis macula.*

Mancha, ou La Mancha. Pequena tra-
ção de terra em Castella a novan. *Lami-
tans ager.* Divide se em *Mancha de Ara-
gão, & Mancha Cicca.* (O Guadiana nas-
ce na mancha de Aragón. Geograph. de
Fr. Bern. de Britto, fol. 4. col. 3.)

Mancha tambem, ou mais comun-
mente Canal, se chama o espaço de mar
entre França, & Inglaterra.

MANCHADO. Cusa que tem man-
chas. *Maculosus, a, um. Cic.*

Manchado na reputação. *Dedecore
maculosus, a, um. Tacit.*

Manchado. Malhado. *Maculis varius,*
ou *distinctus, a, um, ou maculosus, a,
um.* Ovidio diz, *Kellus maculosum.* (Da-
qui procedia, que os cordeiros fahão
manchados. Vieira, tom. 1. pag. 36.)

Manchado. (Termo de Pintor.) Bem
manchado p'ynel, se diz, quando a pin-
tura he feita com deliberação, não mu-
ito acabada, mas tocada com destreza,
& tudo posto em sua regra. *Bene adum-
brata, & quasi absoluta tabula, a. Fem.*

MANCHAR. Por nodos. Sujar. *Aliquid
maculare. Virgil. (a, um, atum.)*

Manchar. Em sentido metaphorico.
Desluzir. Manchar o nome, a reputação.
Aliquid nomen maculare crimine. Virgil.

Manchar para sempre a reputação de
alguem.

alguém, *Invenire aeternas maculas alicui*,
quas reliqua vita eludere non possit. Cicér.
Manchar-se com todo o género de cri-
mes. *Omni scelere maculari*. Cic.

MANCHEA. Quanto se toma com hum
mão, v. g. Manchica de herbas: *Manialis*
herbarum fasciculus, i. Masc. assim como
diz Plínio. *Manialis lini fasciculus*.

Manchea de mangericão. *Ocyri mani-*
pulus p. Masc. Plin.

Manchea de trigo: *Farris pugillus*, i.
Masc. Plin.

Manchea de papoulas sylvestres: *Sil-*
vestris papaveris manipulus, qui manu
comprehendi potest. Cels. lib. 5. cap. 15.

Manchea de diademeiro. *Pugnis aris*.
Seneq. Phil.

Homem de manchea, ou de enche-
mão. Homem cabal. Homem a que não
falta prenda alguma. *Numeris omnibus*
absolutus. Cic. He homem de manchea.
Ornamentis honoris; virtutis; ingenui prae-
ditus est. Cic.

MANCHEIL. O ferro, com que os cor-
tadores do açougue cortam carne. *Culter*
lanionius. Este adjectivo he de Suetónio.

MANCHULA. (Termo da Índia.) (Ma-
ndu) humma manchula, que he hum peque-
no barco. Bartos; 3. Decada, fol. 112.
col. 1.)

Do Porto despedirão tres manchulas,
Que travarão com nosco estreita briga.
Malaca Conquistada. Liv. 3. Oitav. 105.
Neste lugar *Manchula* parece mayor que
Bore.

MANCIPADO. Mancipar; &c. Vid.
Emancipado. Emancipar; &c. (Se de-
pois de manicados cometerem qual-
quer desobediencia. Mon. Lusitan. tom.
7 361.)

MANCO. Aleijado de hum pé. *Pede*
capitis, i. uñ. *Maneus*, em bom Latim,
não quer dizer Manco, mas estropeado
das mãos.

Manco. Não inteiro. Veiso manco. O
que falta humma; ou mais syllabas. *Ver-*
sus truncti. *Carmen mancum*. Stacio diz
sermo mancus. Cicero diz, *Manch foret il-*
lus praetor. A. Não estaria acabado o tem-
po da sua Pretura. 7 Ficavão os versos
mancos; & não fectão mais que de dez

syllabas. Costa, sobre Virgil. Epist. 20.
Leitor.) (Tenho sayva, sabendo que a
lingua Portuguesa não he manca, nem
aleijada, ver que a facção andat em mu-
letas Latinas os que a havião de tratar
melhor. Lobo, Corte na Aldéa, 184.)

Manco. Vid. Manso.

MANCORES. He humma pequena Po-
voação no caminho de Coimbra, a cujo
filho Asmancor, Rey Mouro, deixou o
seu nome; quando nelle se alojou. Vid.
Mon. Lusit. tom. 2. fol. 361. col. 4.

MANDA. Qualquer das cousas, que o
testador manda que se faça depois da
sua morte. *Res a testatore mandata*, ou
Testatoris mandatum, i. Neut. (Nem tes-
tamentos, nem codicillos, nem mandas.
Vieira, tom. 2. 447.) (Cumprir, & guar-
dar esta minha manda. Mon. Lusit. tom.
4 114. col. 3.) (O testamento com man-
das pias. Vida del Rey D. João o I. 408.)

Manda. Nós papéis que se escrevem;
he hum sinal; que tem relação com ou-
tro semelhante, posto na margem, ou na
parte inferior do mesmo papel, onde vai
acrescentado; o que falta na contextu-
ra do discurso. *Signum indicans id, quod*
in orationis contextu desideratur.

Manda. Cidade Episcopal de França,
no Languedoc. *Minatim*, i. Neut.

MANDACARRES. São os homens, que
na pescaria das perolas, entre Manapar
& Punicale, jogão com as cordas, em
que descem, & sobem a todos os mergu-
lhadores. Cada mergulhador tem dois
Mandacarrés, para o guindarem acima
tantoque do fundo fizer sinal para isso;
esta guindagem se faz com tanta ligei-
reza, & tão a ponto, que o mesmo he
dar o sinal, que está já fora. Oriente
Conquist. part. 2. 246.

MANDADEIRA. Carta mandadela.
Vid. na palavra Missivo. Carta missiva
(Carta missiva, ou mandadeira. Lobo
Corte na Aldéa, 49.)

MANDADO. O que humma pessoa supe-
rior manda a outra sua subdita. *Præcep-*
tum, i. Neut. *Imperium*, i. Neut. *Iussus*
i. Neut. Cic.

Cumprir, ou executar os mandados de
alguém. *Alicujus imperia exequi*. Terent.
Plant.

Plant. Cic. Alieni ius iussa facere, ou exequi. Virgil. ou peragere. Ovid. ou parare. Tait. Alieni ius inuidata persequi. Cic.

Por mandado del Rey. *Regis iussu*, ou edito. Por mandado do Pretor. *Mandatum Praetoris. Sueton.*

Por mandado vosso se foy Lucullo. *Lucullus vestro iussu abiit. Cic. Vid. Ordem.*

Da pessoa, cujas novas nos faltão, costumamos dizer, De füllano não tenho novas, nem mandado.

Mandado (quando se diz, Fazer de huma via dous mandatos.) *Vid. Via.*

Mandado. Participio passivo o de mandar.

Jogo de paos mandados. Chama-se assim, porque se manda, que se derrubetal, e tal p: o. *Metularum iussu ea lege, ut imperata dimittat metula deficiatur.*

Mandado a dar soccorro. *Subsidio missus, um. Stat.*

Mandado de hum lugar para outro. *Missus, a, um. Cic. Embaixadores mandados para negociações relevantes. Legati missi de magnis rebus. Horat.*

Balbo, mandado por Cesar, me veyo buscar. *Balbus ad me venit, iussu Caesaris. Cic.*

Mandado. Aquelle a que se tem mandado, que faça alguma couza. *Iussus, a, um. Ovid. Tit. Liv.*

Causa mandada. *Res imperata.* O adjectivo *Imperatus, a, um*, he de Cesar, & de Quinto Curcio. *Mandatus, a, um. Cic.*

MANDADOR. Amigo de mandar. Que manda muito. Que manda muitas coisas, que outros fação. *Imperitandi cupidus, a, um. Qui imperitare delectatur.*

Mandador. Algũas vezes se toma por aquelle que manda. *Vid. Mandar.* (Persuadidos enganosamente os mandadores, que com pönco favor do vento poderão, &c. D. Francisco Man. nas Epaphi. pag. 232.)

MANDAMENTO. De ordinario se diz lo do q Deos, & a Igreja mandão. Mandamentos de Deos, *Dei*, ou divina precepta, orum. *Neut. Plur.* Mandamento positivo, & negativo. *Vid. Positivo, & Negativo.*

MANDAR. Antiga Cidade do Indostão, situada ao pé de huma terra, & antigamente huma das mais notáveis do mundo, como mostrão suas ruínas, & o que ainda está em pé, porque o muro rodea dezaseis legoas. Oriente Conquist. part. 2. 163.

Mandar. Ter o niando. Governar em algum lugar. Exercitar em algum lugar huma suprema auctoridade. *Alicui loco praesse; (presum, praefui.) ou alicui loco praesidere, (deo, ead, o supino não está em ullo.) Summam rerum alicubi administrare. Alicubi summo in imperio esse. Cic. Alicubi summa rei praesse. Tit. Liv.*

Mandar aum exercito. Diz-se do General, ou dos seus tenentes na sua ausência. *Exercitui praesse. Plant. apud Cicéron.* Aquelle que manda no exercito. *Imperator, is. Masc. Praetor, is. Corneli. Nepos, & Ascon. Peditum. Dux, ducis. Masc. Cic. Exercitus rector, is. Masc. Sueton.* Mulher que manda hum exercito. *Imperatrix, is. Fem. Cic.* Mandar a armada. *Praesse classi. Caesar.* Mandava este o exercito mais vizinho. *Is proximum exercitum praesidebat. Tait.*

Mandar a alguem, que faça alguma couza. *Aliquid alicui imperare. Cic.* Mandar a alguem que faça decessar *Alicui causam imperare. Cic.* Fazer o que nos foy mandado. *Imperata facere. Caesar.* Mandar-lhes que digão o seu parecer. *Subi sententiam ut dicant suam. Plant.* Se te tirares daqui, sem que eu te mande, *Si ex isto loco excesseris, donec ego te iussero, &c. Plant.* Aquí se sobentende o infinitivo *Excedere.* Quintiliano tambem diz, *Fater me iussit. Meis pay mo mandou sobentende-se, Id facere.* Mandar a todos que se lancem sobre Induciomato, *Cabo dos inimigos, & que antes de o verem morto não sirão a ninguém. Praecipit, atque omnes, inuicem petere. Induciomarum, interdicat, ne quis quemquam prius vulneret, quam illum interfecit viderit.* Sem eu o ter mandado. *Iniussimè. Terent.*

Mandar a ley o q se ha de fazer. *Lex imperat ea, quae facienda sunt, &c. Cic.* Aquel he para advertir que senti embargo de que

quer o verbo *Jubeo* se ache em Authores antigos como de Livio, e como no 3. livro da guerra civil, onde diz Cezar, *Militibusque suis jussit, ne qui commutarentur, nec quid sui desiderarent. Id est, mandou á sua gente, que não os mudatassem, nem se trocassem com a alguma da sua fazenda, & ainda que em alguns Authores se ache, o verbo *Jubeo* com dativo, mais communmente; & com mayor elegancia se põem o dito verbo com accusativo, ao qual se sega hum infinitivo. E assim Cezar no 3. livro da guerra civil diz, *Grecos murum ascendere, atque arma capere jubet*. Manda aos Gregos que tomem as armas, & que escalem os muros. Mil outros exemplos, do ste. modo, de fallar se achão em Cícero, & em outros antigos Authores.*

Mandar. Dominar. Dispor das vontades. Mulher, que manda o marido. *Mulier, mariti domina, ou dominatrix*, ou *quæ in maritum, in marito dominatur*. (Grande afronta para hum calajo, laheirinho que a mulher o manda. Caíra de Guia, pag. 10.) A hum amigo que ellra-nhava as continuas delaveuças, de hums catados, responde o marido: Sempre estamos pelejados, porque minha mulher quer o que eu quero, & eu quero o que ella quer. O amigo hecoi consulo, & precedendo-lhe que antes por aquillo razão, devião ser mais conformes, responde o marido: Porque eu quero mandar, & minha mulher quer mandar, por isso pelejamos.

Adagios Portuguezes do mandar. Mandar não quer par. Manda o amo ao moço, o moço ao galo, & o galo ao rabo. Rou, rou; faça-se o que El Rey mandou. Rogos de Rey, mandados são. Não saltará Rey que nos mande, nem Papa que nos excomungue. Pelo caminho do bem obedecer, se chega ao do bem mandar. O moço official faça o que lhe mandão, & não faça mal. Manda, & descuida, não se faz cousa nenhuma. Manda, & laze-o, tirando-lhe cuidado. Manda o sabio com embaixada, & não lhe digas nada.

Mandar. Enviar. Mandar alguma cousa

a alguém. *Aliquid alicui, ou ad aliquem mittere. (Ita, nisi, missum.) Cic.*

Mandar alguém ao cabo do mundo. *Aliquem in ultimas terras mittere, ou amandare. Cic.*

Mandar alguém por embaixada a hum Príncipe. *Aliquem, ad Principem quempiam legare, ou allegare, ou aliquem legatum mittere. Cic.*

Mandar por alguém; id est, mandar buscar a alguém. *Aliquem per alium accessere, ou accire. Cic.*

Mandar alguma cousa d'ante mão. *Aliquid premittere. Cic.* Já tinha mandado legiões para Hespânia. *Praemissas in Hispaniam legiones. Caesar.*

Mandar alguém secretamente. *Aliquem submittere. Cic. Cùm aliquem mittere.*

Mandara occultamente a Timarchides avisallos, que se concertassem, fectubão juízo. *Submittebat illa Timarchide, qui moueret eos, si scirent, ut transigerent. Cic.*

Mando na amizade, que temos, mandei-lho dizer; eu mandei pessoa que lho dissesse. *Nisi pro amicitia, qui hoc diceret. Cic.*

Teve atrevimento para mandar saquear por referavos hum templo. *Servos ad spoliandum forum immittere, ausus est. Cic.*

Tornar a mandar alguém. Mandallo, segunda vez. *Aliquem remittere. (Ita, nisi, missum.) Cic.*

Mandar ao desterro. *Aliquem in exilium ejicere, ou projicere. Vid. Desterrar.*

Mandar para a outra vida. *Vid. Matar.*

Mandar alguma cousa á memoria. *Aliquid memorie mandare. Cic.*

Mandar á estampa. *Vid. Estampa.*

MANDARIM. Os Portuguezes dão este nome á nobreza, & ministros da China. Os Chins lhe chamão *Quon*, que quer dizer mandar, governar, &c. Porém segundo algumas relações, *Mandarim* he palavra da China, & quer dizer Cavalheiro, ou fidalgo do senhor. Repartem-se os Mandarins de todo aquelle Imperio em nove ordens, ou gerarchias, & cada qual dellas tem suas classes

inferiores.

inígnias, & graos differentes com admi-
 ravel subordinação. Os Mandarins da
 suprema gerarchia são assislores, & su-
 premos conselheiros del Rey, & he a
 mayor honra, & dignidade, a que entre
 os Chins pôde chegar hum letrado. Es-
 ta primeira gerarchia tem tres classes de
 Mandarins, todas com differentes tribu-
 nas, & negocios. Seria longo fazer a
 distincção de todos os officios, & poe-
 res dos Mandarins das mais gerarchias.
 O que parece mais digno de se notar, he
 que os Mandarins não são Duques, nem
 Marquezes, nem Condes, como entre
 nós, nem Jacatás, ou Tonos, como no
 Japão com lugares, & vassallos, onde,
 & sobre quem possão pôr tributos, ou
 mandar no crime, nem no civil cousa al-
 gũa. Só governão, & maneirão tudo com
 tão grande auctoridade, que mais estran-
 ho os outros Chins, como a idolos, que
 como a homens da sua mesma nação, &
 natureza. Ninguém require ante elles
 trãem com ambos os joelhos em terra.
 Dãem em andores com grande acom-
 panhamento, & para se fazerem maiste-
 mer, levão diante guarda de homens de
 armas, & os algozes ordinarios, a que
 chamão Upos. Vão elles dando gran-
 des brados, em sinal de vir, ou passar o
 Mandarin, aos quaes a gente se retira,
 & deixa a rua del pejada, & os que ac-
 to acrição de se encontrar com elle, não
 esperão em pé, mas afastandose de hũa
 parte, se poem de joelhos até o perde-
 rem de vista. Trazem os Upos, como an-
 ticamente os beliquins, que chamavão
Littlores dos Condules, & Pretores Ro-
 manos, huns modos de bambús, ou ca-
 ras macias de grollura de tres, ou qua-
 tro dedos, & de comprimento de humã
 braça, com q os mandarins fazem acoi-
 tar mui facilmente toda a pessoa, & são
 esaçoutes tão cruéis, que poucos bäs-
 tão para deixar hũ homem aleijado das
 pernas, & muitos com hũa duzia de
 golpes, deixão a vida. Ha Mandarins de
 armas, & Mandarins de letras. Os pri-
 meiros mandão a gente de guerra, & os
 segundos tem a administração da justiça.
 Os Mandarins de letras das tres primei-

ras classes, & os d'atmas das quatro pri-
 meiras ordens trazem togas, guarneci-
 das de figuras de dragões, com que se
 differencião das ordens inferiores.

MANDARINADO. Officio, & dignida-
 de de Mandarin. (Fez mercês, & benefi-
 cios de mandarinados. Vergel de Plan-
 tas, 228.)

MANDATÁRIO. Aquelle que executa
 qualquer mandado. *Qui alienius manda-
 ta exequitur. Cic. Qui alienius negotii exe-
 cutiouem suscepit. Tacit.*

Mandatario, na Curia Romana, he a
 quelle q pôde requerer hum beneficio,
 como portador de Mandato Apostolico.

MANDATO. Na Curia Romana he hũ
 Rescripto Pontificio, pelo qual manda o
 Pontífice a quem tem nomeação ordina-
 ria de prover o primeiro beneficio, vago
 por morte, na pessoa q lhe nomea. *Man-
 datum Pontificum.*

Mandato, ou Sermão do Mandato. He
 o Sermão que se prêga Quinta feira de
 Endorças de tarde. O assumpto dos
 Prêgadores naquellê Sermão, he enca-
 recer o amor de Christo para com os ho-
 mens. Mas o P. Anton. Vieira, em hum
 Sermão do Mandato, que anda no noro-
 volume; fundandô-se nas palavras do
 Evangelho daquelle dia, *Hoc est manda-
 tum meum, ut diligatis invicem*, diz que
 o Mandato, ou Mandamento de Chris-
 to he, que os homens se amem huns aos
 outros, & que prêgar só do amor de
 Christo para com os homens não he prê-
 gar o Mandato. Prêgar o Mandato.
De Christi mandato ad populum dicere.

MANDIGA. Reyno de Africa na Ly-
 bia ulterior, entre o rio Niger da banda
 do Norte, & do Reyno de Malagueta
 para a banda do Sul. A Cidade princi-
 pal deste Reyno tem o mesmo nome.
Vid. Mandinga. Mandiga, &c. Fem.

MANDIL. Panno de lã grosso, com
 que alimpão os cavalles. *Peniculus. la-
 nens, defricandis, ou detergendis equis.*
 (Dous homens de elporas, & escravo de
 mandil. Extravag. 4. part. fol. 116.) (Pon-
 dilhe hum mandil debaixo da cabeça.
 Galvão, trat. de Alveitar. pag. 556.) Em
 Castelhano mandil he avental, que os
 milhe-

mulheres de serviço poem diante por não sujar as sayas; & segundo Coharturias traz sua origem da *Manta*, ou *Manto*, *quasi Manti!*, porque eebre, & ordinariamente este genero de aventaes se faz de panno grosso, os Portuguezes lhe chamãrão *Mandil*. O nosso adagio diz: Abril, aguas mil, coadas por hum mandil.

MANDINGÁ. Reyno, & povoação de Africa, nas terras dos Negros de Guiné, ao longo do rio Gambia, entre o Reyno de Tombotu ao Norte, & o de Malaguetta ao Sul. Segundo esereve Dapper, pag. 245. os negros de Mandinga são grandes feiticeiros, & hum seu sacerdote principal foy tão eebre na arte Magica, que ensinou ao Rey de Bena a invocar os demonios, & a usar do seu poder infernal contra os seus inimigos. Parece que deste, & outros feiticeiros de Mandinga tomãrão o nome hũa bolsa, que trazem algus negros, com que se fazem impenetraveis às estocadas, como se tem experimentado nesta Corte, & neste Reyno de Portugal em varias occasiões.

MANDIOCA. Raiz como cinouza, ou nabo, que he toda a fatura do Brasil. Produz hum talo direito da altura de hum homem, ornado de folhas repartidas a modo de estrellas. A flor, & a semente são pequenas. Tem a Mandioca debaixo de si nove especies, a saber, Mandiibabará, Mandiibparati, Mandiibuçu, Mandiibumana, Aipiy, Tapacima, Arpipoca, Manajupeba, & Macaxera. O modo de preparar a Mandioca he este. Tira-se da terra, raspa-se, lava-se, & depois de ralada, espremida, & cozida em alguidares de barro, ou metal, a que os Brasilis chamão Vimoyipabá, os Portuguezes, forno, se faz farinha de tres castas, a saber, farinha ralada, que dura dous dias, meyo cozida, que dura seis mezes, & cozida de todo, a que se fiqua secca, ou torrada, a que tambem chamão, Farinha de guerra, que dura hum anno. Todas as especies de Mandioca crua são peçonhentas aos homens, que as comem, excepto Aipiy Macaxera. Porém os animaes brutos comem estas raizes cruas sem dano algum; que como não sabem

lançalla de molho, assalla, ou cozella, accommodou o Author da natureza as cousas à necessidade das suas creaturas. Cultiva-se a Mandioca como as batatas, fazenda em bocados que se metem de baixo do chão, & se fazem muito grossos: a cor he branca, & antes de preparada he para o homem veneno; come-se reduzida em farinha grossa, a modo de polvora; he pesada, & quasi insipida, & causa obstricções a quem não está acostumado a ella. Della se fazem os bolinhos, a que chamão *Beijás*.

MANDO. Direito, & poder para mandar. *Imperium, ii. Nent. Potestas, atis. Fem. Cic.* (O que tem legitimo mando, & dominio. Dialog. de Heft. Pinto, 25. ver.)

Ter alguem a seu mando, *Jus potestatemque alicui imperandi habere. Cic. In aliquem imperium habere. Terent. Imperium in aliquem tenere. Cic.* Tinha todos os delatores a seu mando, *Quadruplatorum quidquid erat, habebat in potestate. Cic.* Valeose de hús calumniadores, que estavão a seu mando, para dizer, &c. *Calumniatores à suu suo apposuit, quidicerent &c. Cic.* Tem as lagrimas a seu mando, ou a seu mando estão as lagrimas. *Jussa profiliunt illi lacrymae. Martial.* (Como se as lagrimas effluessem a seu mando. Vascone. Noticias do Brasil, 139.)

Entregar a alguem o mando de hum exercito, *Aliquem exercitui ducem preficere. Cic.*

De commum consentimento entregãrão a Cassivellauno o mando de todo o exercito, & toda a administração desta guerra, *Summa imperii, bellicque administrandi consilio permissa est Cassivellauno. Caflib. i. Belli Gallici.* Pouco mais abaixo diz, *Britanni hunc toti bello, imperioque praefecerunt.*

Ter o mando de hum exercito. *Vid. Mandar.*

Mando. Mandato. Mandamento. *Vid. nos seus lugares.* (Será o justo mando executado. Camões, Cant. 10. Oit. 128.)

MANDRÂGORA, ou Mendoragora. Herva. He de duas especies. Mandragora fêmea, a que chamão negra, tem duas,

outras raízes, negras por fóra, & brancas por dentro, muito compridas, & enlaçadas umas com outras. As folhas são como de alface, mas rasteiras, & mais pequenas, & estreitas. Tem mau cheiro, & dão humas maçaritas como forvas. A outra espécie de Mandragora, que chamão macho, tem raiz mais grossa que a primeira, longa, folhas grandes, brancas, largas, & listradas, o lenho he outro tanto mayor que o da primeira, a cor delle he acasthada, & o cheiro bom, mas forte. O humo se se tomár mais do que convem, offende o cerebro, & mata. Da Mandragora se faz hũa bebida, que calla hum sono letargico. *Mandragoras*, *id.* *Mafr. Plin.* Algũs he chamão *Terra málm, terrestis malus, canina melus, &c.*

MANDREKEI. Rio da Ilha de S. Lourenço. He muito grande, & desemboca no Oceano pela banda do Norte, perto da Provincia Carcanossi. *Mandreim, i. Mafr.*

MANDRIÃO. Deriva-se do Italiano *Mandriano*, que he Pastor, & como a vida de Pastor he ociosa, temamos *Mandrião* por homem inhabil, inutil, ocioso, & pigriçoso. *Vid.* nos seus lugares.

MANEAR. Ir tocando com as mãos. *Manuzear. Aliquid contrēctare. Columel. Aliquid attrāctare, (o, avi., atum.) Cic.*

Não me posso manear. *Movere me non possum.*

MANEJAR. Deriva-se do Italiano *Maneggio*, & este do Latim *Manus*, porque manejar hum cavallo, he ensinall-o a mui-da bem de mão, a passo, a trote, a galope, &c. & assim manejar pvem a ser quasi o mesmo que *Manu agere. Equum instruire. Ex Cic. Equum trāctare. Ex eodem. Equum condocere. Ex Cic. ou docere. Ex Plin.* Tito Livio diz *Circumagere equos.* (Correr a pé, & manejar os cavallos. Valconic. *Arte militai.*, 48.)

Manejar. Obiar o cavallo bem a lição. Observar bem a lição do manejo. Este cavallo maneja bem. *Egregie se regi, ou domari fuit hic equus. Suo domitori belle paret, ou obtemperat hic equus.* (Nenhum cavallo Hespanhol manejava melhor. Galvão, *tret. da Estardiora*, 479.)

Manejar às vezes he bulir com alguma cousa, & darlhe movimento em espaço sufficiente. *Aliquid movere, ou agitare.* (Erão capazes as ruas de se manejar nel-las hũ grande grosso de cavallaria. *Portugal. Restant. part. 1.213.*)

Manejar as armas. *Arma tractare. Cic.*

Manejar hum negocio. *Negotium aliquod gerere. Negotium, ou rem administrare. Cic. Tractare aliquod negotium. Ex Cic. Tractare aliquod. Cic.*

Manejar os animos do povo. *Pluris animos tractare. Tit. Liv. ou Regere. Virgil.*

Manejar o povo com brandura. *Pluris animos permulcere. Tit. Liv. (Mulco, mulsi, mulsum.)* (Manejando os trinta da nobreza. *Port. Restaur. 1. part. 120.*)

Manejar a fazenda do publico. *Pecuniam publicam tractare. Cic.* Manejar a sua fazenda. *Rem familiarem administrare. Cic.*

Manejar contrariedades. *Animosum dissidia regere, ou animos, alias ab aliis dissentientes tractare.* (Manejava com sua destreza estas contrariedades o Cardeal Mazarino. *Ribeiro, juiz. Histor. 218.*)

MANEJO. Praça de Alemanha, no Palatinado superior, entre os rios Rhin, & Neckar. Dist. de Spira tres legoas, & contias tantas de Heidelberg. *Manheimium, i. Arent.*

MANEJO. A arte de ensinar cavallõs. *Equos domandi, ou regendi ars, tis. Idem.*

MANEJO. A Arte de montar a cavallo. A sciencia de manejar hũ cavallo. *Equitandi, ou equum regendi disciplina, &c. Idem.* Da lição de manejo. *Equos domandi, ac regendi artem aliquem docere.* Em algũs Diccionarios se achã, *Aliquem equo docere, instituire, informar, paere,* que neste modo de fallar quizerão estes *Anthores* imitar a Cicero, que diz, *Idibus aliquem docere,* mas se este modo de fallar se pudera applicar a tudo o que se ensina, tambem poderamos dizer, *Navio, edificio, ac aliquem docere,* por ensinar a alguem a Arte de navegar, edificar, cozer, o que sem duvida não seria approvedo.

MANEJO. O lugar, ou terreno, em que se

se ensina, & se exercita a dita Arte. *Flippodromus*, i. *Mase*. *Curriculum*, i. *Nent*. *Equaria Palaestra*, que se acha em algus Vocabularios, quando muito significará *Luta de cavallos*, mas não manejo. (Ganhando terra fora do manejo. Galvão, *trar. da Estardiora*, 477.)

Manejo das armas. *Armorum tractatio*, *onis*. *Fem*. Em sentido semelhante a este, Cicero diz, *Tibiarum tractatio*. (O que tocava ao manejo das armas. Portugal Restaur. *part. 1.52*.)

Manejo dos negocios. *Rerum administratio*, ou *gubernatio*, ou *negotiorum gestio*, *onis*. *Fem*. Cic. No manejo dos negocios publicos. *Pertractatione rerum publicarum*. Cic. Ter o manejo dos negocios de hum Estado. *Summam rerum administrare*. *Vid.* Manejar.

MANEJO. Palavra da China. He o nome de huma festa, que os Chins fazem a todos os meitos. (Hum destes sacrificios se fez em hum dia da Lua nova de Dezembro, & he odia, em q' esta Gentilidade costuma celebrar huma festa, a que a gente desta terra chama *Massunterisoo*; & os Japões lhe chamão *Forisoo*, & os Chins *Manejo*; & os Lequios, *Champaz*; & os Chaficins, *Ampatilor*, de maneira que pela diversidade das linguas, os nomes em si são diferentes; todos na nossa linguagem querem dizer hũa mesma coula, que he *Memoria de todos os mortos*. *Histor. de Fern. Mend. Pinto*, 196.col.1.)

Maneira. Modo. *Ratio*, *onis*. *Fem*. *Modus*, i. *Mase*. Cic.

A maneira de &c. *Tamquam*, *velut*, *insar*. *Vid.* Como.

Desta maneira. *Hoc modo*. *Ad hunc modum*. *Hoc pacto*, *hac ratione*, *sic*, *ita*. Cic.

Duas cartas escriptas da mesma maneira. *Duae epistolae in eandem rationem scriptae*. Cic.

Quasi da mesma maneira. *Hoc ferè modo*. *Ad hunc ferè modum*. *Plaut*.

De maneira que &c. *Ita ut*, ou *ad eum*, com *hiyunctivo*. *Vid.* Sorte. *Vid.* Modo.

Fazer de maneira, que tudo o que

acontecesse, parcesse profetizado. *Pernficere*, *ut quodcumque accidisset, praeditum videretur*. Cic.

Maneira. (Termo de Pintor.) Debu-xo, & estylo de colorir. Boa maneira se diz, quando o painel he bem colorido. Má maneira se diz, quando he acen-trario. *Vid.* Colorido. Tem a maneira de Raphael de Urbino. *Raphaelis pingendi artem imitatur*, ou *rationem obtinet*. *Inta* cabrças à maneira de Ticiano. *Titianus pingebat humana capita, ut iste pingit*.

Maneira. Abertura na lnya, loba, & outras semelhantes vestiduras, por onde se mete a mão na algibeira. *Per vius perulae usus*. Chamolhe assim à imitação de Virgilio, que chama *Per vius usus testorum*, calas que communicão hũas com as outras; porque tambem a maneira tem communicação com a algibeira, que em Larim se chama *Perula*, ou *sacculus*.

MANELO de laã, ou de estopa. Hũa pouca de laã, ou estopa atada. *Manualis lanæ*, *vel stropæ fasciculus*, i. *Mase*. Plinio diz, *Manualis hui fasciculus*. *Hapsus*, que se acha em Celso, he huma atadura de laã, para ter mão na parte enferma.

MANENTE. Do Estudante que não passa da Classe, em que andou hum anno, a outra superior, se diz que ficou manente.

MANÊO. *Vid.* Maneyo; abaixo de Manes.

MANEQUIM. (Termo de Pintor.) He hum figura de pao, a qual faz os mesmos movimentos, que huma creatura, & serve para se vestir com as roupas, que se querem imitar, & por elles se pinta em o painel. *Ligneum hominis simulacrum, quod varios, ac multiplices habitus edictorum arbitrium capit*.

MANES. He o nome, que a cega gentildade dava às suas falsas deidades infernaes, às quaes sacrificavão victimas para as applicar. Vario dá o mesmo nome a todos os defuntos. Os Platonicos chamavão *Lares*, às almas dos bons, & *Lemures* às dos maos, & finalmente *Manes*, às almas, das quaes se não podia dizer nem bem, nem mal, com certeza.

Della

Desta gentílica superstição zomba dis-
cretamente Prudencio escrevendo a
Symniaco.

*Est tot templa Deum Roma quibz in urbe
sepulchra*

*Heroum numerare licet, quot fabula
Nobilitat.*

Manes na etymologia antiga, & já anti-
quada era o mesmo que *Boni*; como se
prova da palavra *Immanes*, que significa o
contrario. Por boca pois do Principe dos
Poetas, diz o que invocava aquelles deo-
ses subterraneos.

Vos ô mihi Manes

Este boni, quoniam superis adversariis.
Como se dissera;

Esse mihi qualis appellamini.

Já quea etymologia de *Manes* he *Boni*,
& quer dizer *Bons*, sede bons para co-
migo, & serais propriamente *Manes*, res-
pondendo à significação do vosso nome.
No Latim antigo *Manas*; queria dizer
Bom; *Manus bonus*, (diz Festo) *inde ma-
ne, manes boni, manus cernis, bonus crea-
tor.* É assim de qualquer modo que se to-
mê *Manes*; como derivado de *Manus*
Bon, erão *Manes* Deidades maleficas, ou
beneficas; maleficas; porque (como ad-
vertio Servio) de *Manus bon*, chamão-
se *Manes* por antiphrasi, como *Bellum*;
quiamini bellum, & *Parce, quod nemi-
ni parcant*, & nesta etymologia se fundão
os que differão, que *Manes* erão al-
mas separadas dos corpos dos defuntos;
& ainda vagas, & não metidas em outros
corpos; as quaes se deleitavão em fazer
mal aos homens; & não usando de anti-
phrasi, por *Manes* entendião os antigos
humas deidades, ainda que infernaes, be-
neficas, que presidião nas sepulturas, &
tinhão cuidado dos mortos; tanto assim;
que nos epitaphios dos Romanos, ou
dos Gregos, lugeitos ao Imperio Roma-
no, quasi sempre se faz menção dos deo-
ses *Manes*, pela grande veneração que
estes tinham a estes melancolicos Numes.
Finalmente outros que derivão *Manes*
do verbo Latino *Manare*; correr licor,
deser, &c. querem que se lhes desse es-
te nome por imaginarem que occupão o
ar que fica entre o globo da terra, & o

circulo Lunar; & que delle baixão; &
vem caindo para molestar os homens.
He de advertir, que no Latim *Manes*,
se toma pelo inferno, *id est*, por hús lu-
gares subterraneos; onde segundo os de-
lirios gentílicos hão pafar as almas dos
homens, das quaes as boas passavão pa-
ra os campos Elyfios; & as más para o
lugar dos supplicios; chamado *Tartara*;
neste sentido disse Virgilio na 6.^a

Hæc Manes veniet mihi fama sub imos.

Segundo hum dos seus intérpretes; quer
o Poeta dizer; *Hæc fama plenarum tuarum
veniet ad me apud inferos profundos.*
Comunimente *Manes* he tercio Poé-
tico; & quer dizer a Lombrã; ou alma
de hum morto: Os antigos fazião sacrifi-
cios para aplacar os *Manes* dos paren-
tes, a que se não havia dado sepultura.
Polixena foy sacrificada aos *Manes* de
Achilles. *Manes, ihm. Plur. Cic.* (Os deo-
ses inferiores são os do inferno, & se cha-
mão *Manes*. Vieira, tom. 9. 161.)

Manes. Apellido. He o nome de hum
famoso Heresiarca; coryphes da seita
dos Manicheos;

MANEYO. O manear, ou manuzear;
Contrectatio, onis. Fem. Cic. Acha-se neste
mesmo Orador o ablativo; *Atrectam*.

Maneyo. O que ganha hua pessoa com
o trabalho de suas mãos. Vive do seu
maneyo; *Dè lucro vivit. Cic.*

Maneyo. Manejo. *Vid.* no seu lugar;
(No maneyo da feitoria. Barros, 3. De-
cad. 20. col. 3.)

MANFREDONIA. Cidade Archiepis-
copal, & porto de mar do Reyno de Na-
poles, na Província; a que chamão Ca-
pitanata, perto do monte Gargano; *Mani-
fredonia, æ. Fem.*

MANGA. Parte da vestidura; que co-
bre os braços até às mãos. Manga de gi-
bão; cámla, ionpetã; &c. *Manica, æ.
Fem. Virgil. Manulea, æ. Fem. Plant.* Esta
ultima palavra he pouco usada.

Vestidura de mangas. *Manicata vestis.
Cic. Manuleata vestis. Plant.*

Tunica de mangas compridas, com
que se podem cobrir as mãos. *Tunica
Chiridota. Fem. Aul-Cell.*

Homem que traz vestidura de longas

mangas. *Homo maculeatus*. Plaut.

Mangas perdidas. *Vid.* Perdido.

Aquelle que fazin yeliduras de lompas mangas. *Manufectura*, ii. *Mese*. Plant.

Manga de ourem. *Nebis brachium*, ii. *Nest*, a imitação de Lio-lauio, que diz *Brachium fluminis*, &c. de Plinio, que diz *Brachia montium*. (Aparece huma nuvem no meyo daquelle bahia, lança hũa manga ao mar. Vieira, tom. 8. 310.)

Mangas de esquadrão. Na antiga milicia d'ayão este nome aos lados, immediatos ao que chamayão guarnição. As mangas erão sempre de arcabuzeiros, & tinham este nome, porque de ordinario se fazião a modo de mangas compridas, & estreitas. (O esquadrão com suas mangas, & guarnição, &c. Luis Mendes Vase, Arte militar, part. 1. pag. 109. ver.) Também em termos militares, manga se toma por certo numero de soldados, & neste sentido se chama em Latim, *Militum caterva*, ou *turma*, &c. Fem. ou *Mangus*, &c. Fem. Cic. (Ajunção algũa manga de soldados. Menarch. Justit. tom. 4. fol. 58. col. 2.) (Recua de cavalgadas, manga de Arcabuzeiros. Lebo, Corte na Aldea, pag. 54.)

Manga. Fruto da India, que quasi se parece com os nossos peccos durazios, ou maracotões. Tem o caroço muito pegado à carne, mas esta he molle, & tem a casca muito liza. Quando são maduras, humas são vermelhas, outras brancas, & algũas sahem verdes. Durão desde Março até Setembro. Antes de madurecerem fazem dellas excellentes doces. Conservão-se em vinagre, & dellas fazem os Indios hũa especie de selada. A planta he do tamanho de Nogueira. (Mangas, fruto das mangueiras, são absolutamente o melhor pomo da India, & com muita especialidade na Ilha de Goa, Salsete, & Baides, pelo beneficio da enxertia, porque as mangas dos enxertos excedem muito às outras, & por esta causa juntamente com as diversas qualidades da terra, apparecem algumas vezes novas especies de mangas excellentes. Oriente Conquist. part. 2. 162.)

Manga da Rainha. Payo grande, &

chato, da barriga do porco, & ter he do de bocados de linguas, ou lombos.

MANGABA. Fruto da Mangabeira, planta do Brasil. *Vid.* Mangabeira.

MANGABEIRA. Arvore do Brasil do tamanho das nossas cerejeiras. Produz hũas flores brancas a modo de Jasmim, & frutos a modo de ameixas grossas, hũas redondas, outras ovadas, que hão boas de comer, senão quando cahem da arvore. Jorge Marggravo chama a esta arvore, Mangabiba, & Mangaiba. (Mangabeira, cujo fruto em suavidade de gosto não concede vantagem a muitos de Europa. O P. Simão de Valenc. Noticias do Brasil, pag. 264.)

MANGALAGA. Casa de mulheres publicas. *Lupanar*, aris. *Neut. Quintil. Lastrum, prostibulum*, i. *Neut. Plant. Cic. Terent. Fornix*, icis. *Fem. Horat. Petron. Juvenal.*

... E perdeo tanto a vergonha,

... Que he já marão da Ribeira,

... Ou chulo da mangalaga.

Anda em certo Romance.

MANGALOR. Cidade maritima da India no Reyno de Canara, na costa Occidental da Península do rio Indo, à quem do golfo. Chamaõ he tamãem *Olala*. Pica entre Goa, & Cochim, em doze grãos, & trinta & cinco minutos. De como o Viso-Rey D. António de Noronha, com tres mil soldados, repartidos em sete galês, vinte galcoens, & mais de vinte & sete fustas, & galeotas chegou de Goa a castigar a Rainha de Mangalor, tributaria ao Estado. *Vid.* a 1. part. do Oriente Conquist. fol. 30. & 31. *Mangalora*, &c. *Fem.*

MANGAZ. Pero mangaz; nos Contos de Alcobaça he hum pero grande, que dura muito, mas fugeito a ser farinha.

MANGEDOURA. *Vid.* Manjedoura.

MANGELIM. (Termo da India.) He quilate, & quarto de Portugal; ou cinco grãos de peso, fallando em diamantes, que em Goa se pesão por Mangelins, como em Portugal por quilates; com esta differença, é na costa de Choramandel hum Mangelim, são seis grãos; & nas minas, sete, & meyo. *Vid.* Quilate.

MAS-

MANGERICA. Herva cheirosa, affaz conhecida. *Ocimum*, i. *Nent*. *Plin.* Outros escrevem *Ocimum*; & outros *Ozimum*. Mas afirma Vossio, que segundo os Antigos Gregos, & Latinos, que fallão nesta herba, se hade escrever *Ocimum*. Porém Laguna sobre Dioscorides escreve, que *Ocimum* escrito com *y*, he diferente de *Ocimum*, porque aquelle se toma por hum legume, que tem espinhas, & he bom para engordar os boys.

Cerca o mangericão que se interpreta Memória a quem offende o esquecimento. Camões, Eleg. 7. Estanc. 8. Na terra firme de Sallera na India, antigamente adonvão os Gentios o mangericão, porque necessariamente crião, que das cinzas do leu Deos Vixni, & da Deosa Uranda sua concubina, cujos corpos foram juntamente queimados, se converterão em mangericão, & reluscitando Vixni, se casou com o mangericão, repudiando sua primeira mulher, chamada *Lacrine*. Orisense Conquistado, part. 2. pag. 33.

MANGERONA. Herva cheirosa, rasteira, & muito ramosa. Dá folhas compridinhas, & cubertas de muita lanugem. As flores são brancas, & miudas. A raiz he dura como pao. *Amaracus*, i. *Masc.* & *amaracum*, i. *Nent*. *Plin. Hist.* *Sampschinum*, chi. *Nent*. *Columel. Plin. Hist.*

De mangerona, *Amaracinus*, & *Sampschinus*, a, um. *Plin.* *Oleum amaracinum*, ou *Sampschinum*, *Oleo de mangerona*:
Ay! Mosquetas, q' sois de amor cuidada;
Ay! Crespa mangerona, que es prazer;
Vós sós devíeis adornar os prados.

Camões, Eleg. 7. Estanc. 7.

MANGO. He o pao de cima do Mangual. *Vid.* Mangual.

MANGOAL. Duas varas, huma pendente da outra, com que se malha trigo; ou legumes. *Baculi*, quibus *spicae* excutuntur, ou *fustes*, quibus *spicae* tunduntur, ou *perticae*, quibus *messis* flagellatur. De istis modis de lallar temos exemplos. *Columella* no cap. 21. do 2. livro diz, *Sicut autem spicae tantummodo recisae sunt, possunt in horreum conferri, & deinde per hyemem vel baculis excuti, vel exteri pe-*

ndiōus; pouco mais abaixo diz o mesmo Author, *Ipsae autem spicae melius fustibus tunduntur*. No cap. 21. do livro 18. diz *Plin. Histor.* *Messis ipsa alibi tribulibus in arce, alibi equarum gressibus exterritur, alibi perticis flagellatur*. Deste ultimo verbo tomãrão alguns motivo para chamarem ao mangual, *Flagellum*, i. *Nent*. Agora fica para averiguar se os paos, ou varas, com que os Antigos debulhão o trigo, são propriamente, como os nossos mangoaes, porque nem *Baculus*, nem *Fustis*, nem *Pertica*, exprimem perfeitamente a figura de hum mangual.

Debulhar o trigo com mangoaes. *Spiras fustibus tundere*, ou *baculis excutere*. *Columel. Frumentum flagellare*. *Plin.*

MANGOTE. He hum conto furado, por donde passão os tirantes, & na sege os varaes.

MANGRA. O humor, & danoso orvalho da nevoa, que não deixa medrar os fructos da terra: *Roratio*, ou *Sideratio*, ou *is*. *Fem. Plin. Histor.* *Sideratio*, propriamente he mangra das plantas respectivamente aos astros, que com nevas, gezas, ou quaesquer outros effeitos causão esse dano: *De hūa*; & outra palavra usa *Plinio* no cap. 24. do livro 17. *Siderationis genus est in his deflorescentibus roratio, ac cum acini priusquam crescant, decoquantur in callum*.

Deo-he a mangra. (Fallando em qualquer planta.) *Sideratus est*. O adjetivo *Sideratus*, a, um, neste sentido he de *Plinio Hist.* (Para o mangra, como usa algumas noções estrangeiras, he provavissimo remedio andar nas manhãs de nevoa com cordas meneando suavemente o trigo, como faz o vento, que he o remedio della, tomando dous homens pelas pontas huma corda, & caminhando com ella, estendida na altura dos pés das espigas, & ao passo delles se vão meneando ellas, sacudindo de si o danoso orvalho da nevoa, isto se faz tambem atando a corda nos cabos de dous cavallos, o que he de menos trabalho, & de mayor presteza. *Valconc. Sitio de Lisboa*, pag. 173.)

*Confundia aquella pompa,
Mangra, que avincola os annos
Das humanas feroziferas
Em não ser o ser humano.*

D. Franc. de Portug. Hist. & Soit. 21.

MANGRADO Diz-se da fruta, que não nasce bem, & sicon torta, & chacha. v. g. Pepino mangrado. *Cucumer, qui non praevenit feliciter, cui qui non est adeptus iustam magnitudinem, ou enchermer fideratus. Vid. Mangra.*

MANGUE, ou Mangle. Arvore do Brasil, & Indias Occidentaes, &c. He amiga da agua salgada, & por isso nasce nas prayas, vafas, & lugares maritimos. Guilherme Pison diz, q ha tres especies desta planta; *Mangue branco*, a q o Gentio do Brasil chama *Cereiba*; he da feição de Salgueiro, mas pequeno, & com folhas mais grossas, & empasteladas, & quando dá o Sol nellas, se vem salpicadas de hums póis muito alvos, procedidos dos vapores do mar, & que o Sol dessecou, mas em tempo nublado, todo este sal se dissolve, & se converte em orvalho; cada flor he composta de quatro folhas, declinantes a amarello, rayadas de negro no meyo, & com cheiro de mel. A outra especie de *Mangue* he chamada *Cereibuna*, & he hum arvorezinha, com folha redonda, & densa, & de hum verde, que alegra, a flor he branca, o fruto do tamanho de humã avellã, & muito amargoso. A terceira especie he a que os Indios chamão *Gnapariba*, ou *Gnaparymba*, & os Portuguezes *Mangue verdadeiro*, he muito mayor que os dous primeiros, & he notavel o modo, com que se propaga. Os seus ramos depois de levantados, & estendidos, se dobrão até o chão, aonde crião raizes, & tornão a pullular, & crescem, & se fazem tamarhos, como o tronco do qual sahirão. As folhas são como de pereira, porém mais compridas, & mais densas: as flores são pequenas, encerradas em humas bainhas compridinhas, & depois de cahidas, sahem humas canas, como de canafistula, mas mais curtas, & de cor escura, & cheas de hum polpa branca, semelhante ao tutano dos ossos, & amar-

gosa. Com a planta a que os Portuguezes chamão *Arvore de raiz*; tem este *Mangue verdadeiro* muita semelhança no crescer, & multiplicar dos ramos, porém em outros particulares se differença, como se verá no seu lugar. *Vid. Raiz.* (Por entre hum arvoredor de Mangues, que nascião na vasa. Barros 3. Dec. fol. 125. col. 4.)

MANGUEIRAS. (Termo de navio.) São hús pannos alcatroados, q se pregão nos embornaes, por onde vai a aguao mar, sem ser villa dos que estão de fora, & servem para o inimigo não ver o dano, que o navio tem recebido da artellaria.

MANGUITO. Meya manga, que de baixo da casaca supre a manga da velha. *Dimidia manicæ adfecta, &c. Fern.*

Manguito em que se poem as mãos para as ter quentes. *Vid. Regalo.* Tambem se chamão Manguitos humas mangas pequenas, que refrem os meninos no berço, & manguitos, ou mangas são os que servem de camifotes.

MANGUS. Animal da Ilha de Ceilão, do tamanho de hum fofo. Com tudo o genero de cobras, & serpentes tem tão grande antipathia, que em sabendo onde estão, não descança, até não as matar. Nem com isto perdoa a gallinhas, nem perús. Mordido das serpentes, na dita Ilha venenosissimas, se cura com húa herba, que para elle he contraveneno certo. Ha pessoas que crião este animal, & dormem com elle, ainda que muito medo, porque antes querem ser mordidos de hum Mangus, que morrer de hum serpente. Historia de Ceilão, traduzida do Portuguez em Francez, impressa em Paris, anno 1701. pag. 153.

MANHA. Parece que se deriva do Latim *Manus*; que assim como a mão heo primeiro instrumento de todas as artes, assim manha he o termo commun, com que se explica todo o genero de artificiosa destreza no manejo dos negocios, & em tudo o q o engenho humano quer evitar, ou conseguir. O Mestre Venegas procura derivar *Manha*, do Castellano *Magna*. *Manha* (diz elle) se deriva de *Magna*

Magna quere dextrâ industria, porquê a indústria es la manha de la obra. Que mas valen pocas fuerças com manha, que muchas sin ella. En fin la manha es la Magna, y la grande y aun la mayor parte de la obra, que con manha se haze. Manha. Ars, tis: Fem. Plin. Jun. Artificium, ii. Neut. Cat. Cic. Calliditas, atis. Fem. Dexteritas, atis. Fem. Tit. Liv.

Nesta causa usou de todas as manhas, que lhe vierão à imaginação. *In illa causa omnes artes suas protulit. Plin. Jun.*

Anda buscando novas manhas. *Versat. pectore novas artes. Virgil.*

Tem manha para giangear as vontades. *Naturâ, atque arte compositus est abluendis animis. Tacit.*

Seis saltão manhas: *Si in te egrotant artes animi. Plaut.*

Com manha. *Callidè. Callidâ ratione. Cic. Dextrè. Tit. Liv. Prudenter. Cic.*

Não basta pelejar com prudencia, he necessario inventar alguma manha. *Non solum est consilio pugnare, artificium quoddam excogitandum est. Cic.*

Para tudo tem manha. *Singularis illi inest ad omnia ingenii dexteritas. Ex Tit. Liv. Deose tal manha, que &c. Ea usus est ingenii dexteritate, ut &c. (Ellas se dão tal manha, que conseguem, &c. Di. Franc. Idan. Carta de Guiz, pag. 101).*

Quem immortalizâr se só defezai.

Heu seu valor, conselho, & manha: *Melaca conquill. Livro 7. Oit. 87.*

Manha em má parte. *Vid. Vicio, de feito.*

Boas manhas. Boas partes. Artes, & exercicios proprios da nobreza. Homem, que tem todas as boas manhas. *Homo principum artium princeps. Terent. (Dançar, & balhar, & todas as outras boas manhas. Em hum artigo das Cortes del Rey D. João II. Monarch. Lusit. tom. 5. fol. 31. col. 1.) (Fazendo-o exercitar em todas as boas manhas. D. Rodrigo, Histor. de Braga, pag. 359.) O Adagio Portuguez diz, Dizemo com quem andas, dirtehei que manhas has.*

Más manhas. Maos costumes. Más inclinações. *Mores improbi. Masc. Plur. Mo. su de más manhas. Adolescens malè mor. Tom. V.*

raus. (Polos castigar, & emendar de más manhas. Livro 5. de Ordenaç. tit. 95. §. 4) O Adagio Portuguez diz, Quem más manhas ha, tarde, ou nunca as perderá.

Manha de qualquer besta. *Vitium, ii. Neut. Ulpian. Este cavallo não tem manhas. Vitio vacat hic equus. Ex Cic.*

MANHA. Principio do dia. *Mane.* Quer seja adverbio, quer seja nome: Tem para si Vosso, que *Mane* pôr sua natureza he nome; que tem todo o singular; excepto o genitivo; & o dativo. Porém confessa que tambem he adverbio. He nome quando se ajunta com preposição, como quando diz Plauto, *A mane usque ad vespertinam.* Desde a manhã até a boca da noite; & Oppio, ou Hircio na guerra de Africa. *Cum milites a mane diei jejuni stetitissent.* Com os soldados estivessem em jejum desde a manhã. Tambem he nome, quando se põem com adjectivo; como quando diz Columella, *Postero mane,* No dia seguinte pela manhã; & Cicero, *Multo mane.* Muito pela manhã; & Marcial, *Toto mane dormire;* Dormir toda a manhã. He tambem adverbio; quando com Terencio dizemos, *Numquam tam mane egredior,* neque tam vespere. Não costumava sair tanto de manhã, nem tão tarde; ou com Cicero, *Benè mane.* Pela manhã bem cedo.

Ourem respondi à carta; que me escrevestes de manhã. *Antemeridianis tuis litteris heri respondi. Cic.*

Esta manhã. *Hodierno mane. Cic.*

Passilhe esta manhã. *Hodie mane eum sum allocutus.*

Manhã, & tarde se faz untar. *Matinis, vespertinisque horis perungitur. Ex Plin.*

A' manhã. *Cras mane. Cic. Crastino die mane. Ex Cicrone, ubi dicit Hodie no die mane.* Huma manhã sim, outra não: *Alternis matutinis. Ex Plin. Jun.* Da manhã até a noite. *A mane usque ad vespertinam. Plaut. A matutino tempore in occasum. Plin.* Na manhã do primeiro dia do mez. *Calendarum mane. Cic. Ad Attic.* No dia seguinte pela manhã, ou na manhã seguinte. *Postridie mane. Cic.* Em

lugar de *Mane* poderás dizer cōm Cicerão, *Matutino tempore*, ou com Plínio, *Matutino*, subentendendo *Tempore*.

Todas as manhãs. *Quotidie mane*. Cicer. *Matutinis omnibus*. Plin. *Omnibus diebus matutinis*. Idem.

A manhã. O tempo da manhã. *Matutinum tempus*. Cic. *Nent. Matutinè hora*, arum. Fem. Plin. Passo, ou gallo a manhã em ler alguma coisa. *Matutina tempora lectuiculis confuso*. Seneca Philosopho na Epist. 43. O meino Anthur, diz, *Hec erat ejus matutinum* (subentendendo *Tempus*) Nistru, ou nelle exercicio gastava a manhã.

Manhã clara. *Clavum mane*. Persio diz, *Jam clarae mane fenestras intrat*.

Não trado manhã clara. *Subobscuro mane*. Columel. Minuto de manhã. *Beve mane*. Cis. Minuto pela manhã. *Sublucanis temporibus*. Plin.

Coisa que se faz, que se diz, ou que succede de manhã. *Matutinus*, a, um. Cic.

MANHOSAMENTE. Delirantemente, com manha. *Id.* nos seus lugares. (Deiendoo tão manhosamente, que &c. Mon. Lusit. tom. 1. 166. col. 1.)

No coração entrou manhosamente.

De dois Gentios, Principes danados. Camões, On. 7. Estanc. 1.

MANHOSO. Que tem manha. *Callidus*, a, um. Prudens, tis. om. gen. Cic. *Vid. Deliro*. (O qual sahio tam manhoso. Mon. Lusit. tom. 1. 181. col. 3.)

MANIA. (Termo de Medico.) Delirio furioso com ira, & atrevimento, mas tem frio, nem febre, & nisto differe do frenesi, que he delirio com febre, & da melancolia, que he somente tristeza, & medo sem ira, nem furia; differe tambem, porque a melancolia procede de humor trino, & a mania procede de sangue muy quente, ou de colera requemada, ou de melancolia escurada. *Insania*, ou *delirium citra febrem*. Os Medicos não da palavra *Græga Mania*, a. Fem. (A louquice melancolica, a que os Medicos chamão mania. Luz da Medic. pag. 190.)

Mania. Furor. Extravagancia do juizo. *Furor*, oris. *Mase*. Cic. *Lymphatio*, oris. Fem. Plin.

Mania. Paixão violenta. *Animi impotentia*, a. Fem. *Impotentis animi effusio*, oris. Fem. *Animi impetus*, oris. *Mase*.

MANIACO. (Termo de Medico.) Aquelle que delira tem febre, com furor, & audácia. *Furiosè insanius*. *Insanius*, a, um. Cic. *Quintil. Lymphaticus*, a. *Mase*. Plin. *Lymphatus*, a, um. Virgil.

Ser maníaco. *Lymphati*, (or, alius sum.) *Enit. Plin.*

O bulir tanto com a cabeça, he conta de manjare. *Alacè caput jacitare*, senat. *enit. Quintil.* (Estubio, preparado para os manjares. *Polyanth. Medic. 221. n. 13.*)

MANJADOURA. A coiza que se poem o comer dos cavallos, & outras bellas, na estribaria. *Præsepis*. *Nent. Virgil. Præsepis*, is. Fem. Deste ultimo se acha em Columel. o accusativo *Præsepim*. Provavel he que tambem se disse *Præsepim*, do qual usa Apuleio, pois se acha em Varrão, *Præsepis* no ablativo plural.

MANJALÊGOAS. (Termo do vulgo.) Aquelle que anda muitas legoas em pouco tempo. He hum manjalegoas. *Via vocat. Catull.*

MANJAR. Coiza de comer. O que he bom de comer. *Cibus*, i. *Mase*. Cic. *Esca*, a. Fem. Cic. *Manjares*. *Edulia*, rum. *Nent. Plur. Ant. Gell. Nonio* diz, *Edulinum*, i. *Nent.*

Manjares delicados. *Esca mollenda*. *Plant. Regaladus manjares*. *Dapes*, rum. Fem. Plin. Cic. *Virgil. Manjares exquisitos*. *Vid. Exquisito.*

Manjar dos deoses. Fábuleso manjar, & alimento dos saltos deoses. *Ambrasia*, a. Fem. Cic. Huns dizem que era hum preciosa bebida. Querem outros que fosse certo manjar exquisito. *Vid. Ambrasia.*

Manjar d'alma. Mantimento do espirito. *Ingenii pabulum*, i. *Nent. Cic. Animi cibis*, i. *Mase. Animi esca*, a. Fem.

Avivando o juizo ao doce estudo,

Mais certo manjar d'alma, em fôr q' tudo. Camões, Oitav. 1. Estanc. 24. (A boa conversação he manjar d'alma. Lobo, Corte na Aldoa, 137.)

Fazer de hum coiza muitos manjares, he usar della por muitos modos. (Deste verbo Acordar fazemos muitos

manj

manjares. Quarte Nun. Origem da ling? Portug. 119.)

Manjar branco. Faz-se com peito de galinha meyo cozido; desfiado, & deslenho com açúcar, & farinha de arroz, mexendo tudo, & deitandolhe leite, emquanto se vai cozendo, & agua de flor, depois de cozido. Do mesmo modo se faz manjar branco de peixe, ou de lagosta, em lugar de galinha. Por falta de palavra propria Latina, se poderá chamar com termos Gregos *Leucoedema*, ou *Leucobreina*, até. *Alant*. Porque *Léu*cos quer dizer Branco, & *Edéma*, como também *Breina*, querem dizer Manjar.

Manjar Real. Faz-se com peito de galinha, meyo cozido; desfiado, & deslenho com avelha, & misturado com miolo de pão ralado, sementiças, pizadas, & açúcar em ponto de elpedana; tudo bem batido, & cozido em lume brando, até que engrossar. *Esta, quam Lustant vocant, Regia, &. Fem.*

Manjar. Comer. Malligâr. *Vid. no seu lugar.*

MANJARUFADA. Termo do vulgo. A mistura q se faz de varios ingredientes.

MANIATADO, ou manietado. Aquelle que tem as mãos atadas com cordas. *Manibus ligatus*, ou *vincitus*, & um. (Fraco, manietado, & afrontado. Vieira; tom. 7. pag. 61.) (Não de manietadas turbas, mas de comprachias militares. Panegido Marquez de Mar. pag. 52.)

MANIATAR. Atar as mãos a algueirão. *Alcui manus colligare*, ou *constringere*. *Plant.*

MANICA. Reyno de Africa, & hum dos mais celebres da Cafraria, pelo ferido. Dista quarenta para cinquenta legoas ao Poente de Sena, por entre hum, & outro se estende o Reyno de Barba, & o de Matomba. Nelles tem os Portuguezes duas feiras nonde os mercadores de Sena, & de Sofala vão resgatar, ou cativar o ouro. Ha neste Reyno hums terra, na qual nasce a celebre raiz de Manica, que tem muitas, & admiraveis virtudes, particularmente para feridas fiescas, moida em agua, & posta sobre ellas, com igual, ou mayor efficacia, que o balsamo.

Dizem q a arvore he unica como a Pheniz, & que a raiz ral pesada a nuno; prêm pessoa que andou pela Cafraria mais de vinte annos, tem declarado, que tudo erao encarcerientos de gente interessada na estimacão da dita raiz. Oriente Conquist. part. 1. fol. 136.

Manicheo. Pronuncia-se Maniqueo. Heretico da seita de Manes, cuja impiedade foi igual a extravagância, & enormidade de seus erros, os quaes foram todos admiravelmente confutados por S. Agostinho. *Manicheus, i. Mase.* (O contagio da heresia dos Manicheos. Quarte Rib. na vida da Princ. Theodora, pag. 14.)

MANICORDIO, ou Monichordio. Este instrumento, quer seja o dos antigos, quer o dos modernos; sempre se ha de chamar *Monocordio*, & não *Manicordio*, porque o *Monocordio* dos antigos (segundo sua etymologia do Grego *Monos*, lo, & *Chordi*, Corda) constava de hũa só corda, da qual usavão para a differente divisão harmonica, para determinar a proporção dos sons entre si, & o *Mônocórdio* dos modernos, pestoque conste de muitas cordas, & (segundo Scaliger no 1. livro da sua Pictura) de trinta & cinco, ainda lhe convem o nome de *Monocordio*, porque todas as suas cordas tendem á unisonancia, *id est*, como todas são igualmente compridas, & grossas, & todas igualmente estiradas, todas ellas dão o mesmo som. De sorte que *Manicordio* he corrupção de *Monocordio*. Hoje o *Manicordio* tem quarenta & nove, ou cinquenta teclas, & setenta cordas, que descem em cinco cavaleiros. He mais antigo que cravo, ou elpincta; & como o paño, com que o cobrem, abafa o som, chamãoolhe *Cravo surdo*; & *Especta muda*. *Vid. Monocordio.*

MANJERICÃO. *Vid. Mangericão.*

MANIFESTAMENTE. Claramente. Evidentemente. *Manifestè*, ou *Manifestò*, *apertè*, *perspicuè*, *evidenter*. *Cic.*

MANIFESTAR hũa cousa occulta. Descobilla. Dalla a conhecer. *Rem occultam in lucem proferre*, ou *arcanum in vulgus edere*.

Ma

Manifestar as complices. *Prodere confiteras. Cic.*

MANIFESTO. Claro, evidente. *Manifestus, clarus, apertus, perspicuus, a, um. Evidens, ris. omni gen. Cic.*

Qualidade manifesta. He o contrario de qualidade occulta. (Não bastão as qualidades manifestas elementaes. Madeira, 2. part. 197. col. 2.)

Manilhado. Papel escrito, ou impresso, em que os Principes manifestão ao mundo as razões, que os obrigão a fazer alguma cousa, v. g. a mover guerra, &c. ou com que se justificão de alguma acção, que podera ser condenada. *Vulgata facti alienius defensio, ou purgatio, ovis. Fem.* (Estes serão os motivos, que publicarão ao mundo nos Manifestos. Duart. Rib. no juizo histor. pag. 3.) Os particulares chamão Apologias ao que os Principes chamão Manifestos. (Para defender culpas, & ignorancias se tem escrito muitas apologias, & Manifestos. Vieira, tom. 3. pag. 101.) (Do primeiro Manifesto, que El-Rey publicou. Mon. Lusit. tom. 6. 367. col. 1.)

MANIFICENCIA. Magnifico, &c. *Vid.* Magnificencia, Magnifico, &c.

MANILHA. Espécie de bracelete, que se trazia no collo da mão. Algũs negros a trazem no bucho do braço. Querem alguns, que manilhas sejam de hũa peça mayor, guarnecida pela mayor parte com hum retrato, & ellas enfiadas em fita, ou perolas. *Brachiale, is. Neut. Plin.* (Mandou ao feitor, que trouxesse aos negros, lambeis, manilhas, &c. Barros, na 1. Decad. fol. 38. col. 3.) (Os braços apertados com manilhas de rubis. Vieira, tom. 10. 26.)

Os braços de manilhas rodeados. Malaca Conquist. Livro 4. Oit. 6.

Manilha no jogo da argolinha. *Vid.* Argolinha. (A melhor ferida he a que se faz no alto da manilha. Pinto, tratado da Cavallaria, pag. 160.)

Manilha algumas vezes se toma pelo jogo mesmo da argolinha. *Vid.* no seu lugar. (Touros, Comedias, Manilhas, & Canas. Vida de S. Isabel, pag. 776.

Manilha, Carta principal nos jogos de

Espadilha, Renegada, Quinto, &c. v. g. sete copas, sete ouros, ou dois de paos, & espadas. (Poderíamos chamar a Hercules manilha do mundo, por não haver terra, nem provincia, que não faça seu jogo com elle, nem força, onde não entre; cada hum o veste a seu modo; ora o vemos Grego, ora Egypteo, &c. Corograph. de Barceiros, 197. vert.)

O Adagio Portuguez diz, Ha-homen como manilha, que com todos trinca.

Manilha. Cidade capital, & Archiepiscopal das Ilhas Philippinas, na Ilha de Luçon. Desde o anno de 1571. está sujeita ao dominio de Castella. Dizem q. está mais forte, & difficulosa de expugnar, que Malta. Tem o porto algumas galés, & navios de guerra, com seu General, & Capitães para acudir às necessidades das ditas Ilhas. *Manilla, æ. Fem.*

MANINHO. Campo esteril, deserto, &c. *Vid.* nes seus lugares. (Dando os maninhos de Lzura, junto de Coruche; a Lamberto de Orches, Alemão, que os rompesse, & povoasse, com obrigação de trazer a elles moradores estrangeiros, &c.) (As selvas bravias, & as terras maninhas. Telles, Historia da Companhia, 2. part. pag. 38. col. 2.) (São senhoras dos maninhos, & gados do vento. Corograph. Portug. tom. 1. 344.)

Matto maninho, no sentido moral. (Estão como vedes hum bravo por romper, & matos maninhos da Infidelidade. Lucena, Vida de Xavier, 409. col. 1.)

Ovelha, Egua, Vaca maninha. A que não pare. *Ovis, Equus, Vacca sterilis.*

MARIÓTA. Prisão das mãos das bellas. As boas manioras são de linho, brandas, grossas, porque assegurão mais, & molestão menos, & não sejam compridas, porque daqui nasce fazerem sobre canas, dando com huma ou outra mão nas canas dos braços. *Manica, arum. Fem. Plur. Virg.* (Se porá ao cavallo huma maniora, & se lhe atarão por derraz duas cordas. Galvão, trat. da Alveitar. pag. 565.)

MANIBULO. Espécie de estola pequena, que o Sacerdote para dizer Missa, põem no braço esquerdo. Significa o cordel,

cordel com q̃ atarão a Christo ás mãos. Poem-se no braço esquerdo, para mostrar que ao depois da morte de Christo, ficou a parte esquerda da Ley Velha com todas suas ceremonias; ou porque as ceremonias se possam fazer sem embaraço. *Manipulus, i. Masc.*

Manipulo. Na antiga milicia Romana, era hum troço de Soldados, assim chamado, porque trazia por insignia hũa mancha, ou manipulo de herbas, ou feno, atado na haste. *Manipulus, i. Masc. Cesar.* (As companhias se dividem em esquadres, como os Romanos, as cohortes em manipulos. Vascon. Arte militar pag. 106.)

MANIQUEM (Terino de Pintor.) *Vid. Maquequim.*

MANITA. Aquelle que tem qualquer defeito na mão. *Manu debilis.* Cicero diz, *Jubilis omnibus capis, ac debilis.*

MANJUA. Coula de comer. He palavra do vulgo. Deriva-se do manjar. (Estes passeros andão buscando que comer, & onde achão manjua,ahi se verão mais. Pimentel, Roteiro da India 330.)

MANO, & Mana. *Vid. Mana.*

MANOA. Cidade da America Septentrional na Provincia de Guayana. *Manua, a. Fem.*

MANOLHO de espigas. *Vid. Gavela.*

MANOSCA. Cidade de França na Provincia de Provença. He dos Maltezes por doação dos Condes de Forcalquier. *Manosca, a. Fem.*

MANÓPLA. Arma defensiva das mãos a modo de luva de ferro. *Digitaria ferrea, orum. Neut. Plur.* (Braçais, morrião, & manoplas. Luis Mendes, Arte militar, pag. 125.)

MANQUEJAR. Coxear. *Claudicare, (o, a, aum.) Cic.* O adagio Portuguez diz, Todos manquejão de hum pé.

Manquejar de hũ olho. Ser torto. *Vid. Torto.* Luis de Camões, que na Africa em hum recontro com os Mouros, ferido de hum pelouro, perdêra o olho direito, escrevendo da India a hum amigo, ao qual dava novas de hum Manoel Serão, diz, *Que fient & nos manqueja de hum olho.* Severim, Disc. var. 93. vers.

MANQUEIRA. O manquejar. *Claudicatio, onis. Fem. Cic.*

Manqueira. Falta. Defeito. Imperfeição. Vicio. He manqueira desta nação. *Ex hac parte gens ista claudicat. Ex aliqua parte gens ista claudicat.* He de Cicero neste sentido. (He manqueira da nação Portugueza. Discursos apologeticos de Luis Mariano, pag. 83.) (Não tenho eu por tão bom homem o marido, que sentindolhe ella manqueira, dissimulasse com tão ruim animação em casa. Mon. Lusit. tom. 1. 242. col. 1.)

MANRÊSA. Cidade de Catalunha, duas legoas de Monterrâte. Dizem que antigamente foy Cidade Episcopal, chamavãolhe em Latim, *Minorisa, a.*

MANS. Cidade Episcopal de França, sobre o rio Sarta, & cabeça da Provincia de Umena. *Cenomanum, i. Neut.*

Da Cidade de Mans. *Cenomanus, a, um. ou Cenomanensis, is. Masc. & Fem. cuse, is. Neut.* (Em Mans, dia de S. João, Martyrol. em Portuguez, aos 27. de Janeiro.)

MANSAAMENTE. Com mansidão. *Mansuetudo, Cic.*

MANSAO. He palavra Latina de *Mansuetudo, onis. Fem.* (As diferentes mansuetões, que ha na casa de Deos. Macedo, Domin. sobre a Fortuna, 106.) *Vid. Apotento.*

MANSELD. Cidade, & Condado do Imperio na Saxonia superior, entre o Principado de Analto, Merseburgo, & a Thuringia. *Mansfeldia, a. Fem.*

MANSIDÃO. Brandura de condicão. *Mansuetudo, inis. Fem. Cic. Placiditas, atis. Fem. Parro. Ant. Gell.* O defeito de mansidão inhabilita para receber ordens, & assim são inhabeis os Ministros da justiça, & todos aquelles, que concorrem a provança *in causa criminis*, & execução da pena. Promptuar. Moral, 390.

MANSO. Diz-se das pessoas, & dos animas, que se deixão tratar, & são brandos de condicão. *Mansuetus, a, um. Mitis, ou lenis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Placidus, a, um. Cic.* Boys mansos. *Placidus moribus bovis. Columel.* No Sermão de Christo no monte, a segunda Bemaventurança

turança he dos mansos, diz que elles possuirão a terra.

Manto. Amantado. *Mansuetus*, *a. m.* Cic. Fazerse manto. *Mansueti*, *i. f. f. factus sum.* *Mansuete*. *Virgil. Columel.*

Manso. Diz se tambem das plantas, que não são bravas, silvestres, &c. v. g. Pinho manso. *Pinus sativa*. Doulonco no seu livro de Plantis diz, *Pinus mansueta*, *Pinus urbana*. O adjectivo *Sativa*, *a. m.* he de Plinio.

Indios mansos. *Vid. Indio.*

Fogo manso. *Vid. Brandão.* (Se cozerá a fogo manso, ée vagar. *Recopil. de Chirg. 247.*)

Manto. Andar de manso, sem fazer estrondo, por não ser ouvido. *Suspensio graui ire. Terent. Placidè ire. Idem.*

Manso. Não pelejem, não contrastem, não fação estrondo. *Pax. Terent. Pax sit rebus. Terent.*

Manso. Não te agastes. Não pelejes comigo. *Bona verba quaso. Terent.* Praticar manso. *Submissim fabulari. Sueton.*

MANTA. Cobertor de lã. Tambem ha mantas de Picote, mantas de Primi-deiras, mantas de Almafega, & de Berberia vem mantas muito ralas, de Elvas, mantas grandes. Manta de lã. *Lodix lanea. Lodix, i. f. f. Fem.* he de Jurenal. *Stragulum laneum, villosum. Stragulum, i. Neut.* he de Varro, Cicero, &c. *Gnaspia, a. Fem. Marcial. Gnaspae. Neut.* Algus fazem este nome indeclinavel, outros o declinão. Melhor he usar só de *Gnaspae* no nominativo, accusativo, vocativo, & ablativo singular, & de *Gnaspae* no nominativo, accusativo, & vocativo plural. Temos bastantes exemplos destes casos em Horacio, Plinio, & Marcial.

Manta, & Mantelero. Maquinas bellicas. São quasi na mesma fórma, & para o mesmo effeito, que os candieiros, porque assim como elles se fazem para encubrir da vista do inimigo, & do pez, refina, alcatrão, & outras couzas, que lhe lanção do alto, talvez sem resistencia ao mosquete, ou talvez para resistir, sendo alguns delles de madeira, da mesma sorte se fazem os manteleros, ou mantas;

por tanto se pôde usar destes nomes em significação da mesma couza, nomeandó por candieiros, ou mantas, toda a obra, que serve para encobrir, & defender juntamente, se bem com mais especialidade se dá o nome de mantelero, ou manta áquella obra, que não sómente cobre da vista do inimigo, mas juntamente resiste ao tiro do mosquete, & que serve principalmente para levar diante de si por defesa, quando se caminha contra a praça, & o nome de candieiro, áquella obra, que se põem firme em hum lugar para detraz poder trabalhar a gente, cuberta da vista do inimigo, ou defender se juntamente do tiro de mosquete, & tambem para enganar, ou divertir o inimigo, armando muitos destes candieiros em diversos lugares, postoque lá se trabalhe detraz de algus, para que com a multidão delles se ignore debaixo de qual se trabalha. Supposta a differença, que tenho notado entre manta, & candieiro, chamára em á manta *Portalis Platers, i. Mafte.* & ao candieiro *Platers flabilis*. O nome geral desta machina bellica he *Platers*, & *Vinea, a. Fem.* E he ultimo se acham Plauto, & em Cicero neste sentido. *Vid. Vinea, in Caelipino.* (Aos Romanos pareceo mais barato levar o negocião por outros termos, & mandar com mantas, & outros instrumentos, usados em semelhantes conflitos, visar os muros da Cidade. *Momarch. Lusit. tom. 1. fol. 298. col. 4.*) (Arriano diz onze mantas, que todas arderão pelos innumeraveis instrumentos de fogo, que os siridos lançavão da muralha. Campanha de Portugal, do anno de 1663. Nos applausos Academ. ao Conde de Villafior, pag. 63.)

Manta. Tambem he a abertura da terra, ou rego fundo, que se faz ao compido, para se metter o bacello. Daqui se diz Bacello de manta. Plantar vinha de manta, ou essa. *Vid. Plantar vinha.*

Manta de codornizes. *Retenium, i. Neut. Plin.*

Manta de toucinho. He hum meyo perco, aberto com couro, & toucinho, mas sem cabeça, nem perna, nem mão.

MAN.

MANTAR. (Termo de Agricultor.) He cavar a terra funda para pôr as vides...

MANTAS de Bertão. São hūas manchas de sarçaço, que se achão na carreira da Índia, passadas as ilhas de Tristão da Cunha para o Cabo de Boa Esperança. Pimentel, Roteiro da Índia 330.

MANTAZ. Humo fonte de pano, que vem de Cambaya. (Dava muita quantidade de ouro, a troço de huns panos de Cambaya, da sorte que elle alli trouxera, que erão velpicias, mantazes, & brétangis, &c. Bairos 3. Decada, fol. 61. col. 1.)

MANTÊGAS he o nome de certo pano de mofes.

MANTEAR. He quando quatro pessoas pegando nos quatro cantos de hūa manta, lanção no ar, & com a mesma manta recolhem a pessoa, que vem cahindo. *Aliquem distans ludici impostum in sublime jactare.* Suetonio na vida de Othon, cap. 2. diz: *Dissentio sago impostum*, porque naquella tempo não se manteyva com mantas, mas com casacões, que então usavão.

MANTEIGA. A terceita substancia do leite, nem aquosa, como o soro, nem corpulenta como o queijo, mas pingue, & húida, que se faz com leite de vaca, cabra, ovelha, &c. condensada, & bem batida, *Butyrum*, i. *Nent*, (penult. long.) *Plin.* Primeiro que os Gregos souberem o que era manteiga, chamavão-lhe com periphraze, que na sua lingua vem a ser o mesmo, que *Oleum, quod a lacte separatur*, como se pôde ver em Athenaeo, lib. 10.

Manteiga crua. Faz-se com requeijão, alguma cousa iedico, bem lavado, & espremido. Come-se, & he medicinal. *Butyrum crudum*, ou *Butyrum non quassatum*, sed *ex molli caseo paratum*.

Manteiga de porco. Faz-se das banhas do dito animal derretidas. *Adeps suillus liquans*, ou *liquefactus*; ou *adipis suilli liquamen*, i. *Nent*. Na explicação da palavra *Liquamen* diz Calepino, *Pinguedo animalium ad ignem liquefacta, & in usum coquinarium servata ad condiendos cibos*, mas não cita Author algum, que

use de *Liquamen* neste sentido.

Manteiga de chumbo. Remedio Chímico; que se prepara com alvayade subtilissimamente moído, fervido em vinagre destillado, & este misturado com oleo violado; até que destes dous licores, depois de bem batidos com humia colher de pau, se faça huma manteiga, ou unguento tão branco, como nata. He muito refrigerante, & bom para queitura de urina, fomentando com elle os lombos, & para erisipelas, fomentando a parte. Na sua *Polyantha Medicinal* ensina miudamente o Doutor João Curvo a preparação deste remedio, em dous lugares, a saber; nas pag. 463. & 464.

MANTEIGUENTO. Que tem manteiga, ou como manteiga. *Butyro persusus*, ou *innectus*, ou *imbutus*, & *um*. *Pinguetudine, butyro simili, gravis*. (Iguarias fatigadas, manteiguentas. Curvo, Observações Medicas, 443.)

MANTEIGUILLAS, ou manreiguilhas. Composição, que se faz com maçaã, gorda de cabrio v. g. & oleo de jasmim, ou de laranja, junquillhos, angelicas, &c. *Unguentum*, ou *medicamentum melinum, odoratum*. *Melinum* em Plinio he substantivo; & quer dizer *Oleum ex flore mariorum*, mas como se suppeem, que se sobentende *Oleum*, algũs Authores usão da dita palavra, como adjectivo. *Melinus*, & *um*.

MANTEIRO. Official, que faz mantas. *Lodicum textor*, i. *Mase*.

MANTELAÇO. (Termo de Armeria.) Que tem manteler. *Vid.* Manteler. Escudo mantelado de azul. *Scutum plaga e. rule. triangulari, distinctum*. (Escudo partido em patla, & mantelado de azul. Nobiliarch. Portug. pag. 277.)

MANTELER. (Termo de Armeria) He humã figura, formada de duas linhas à maneira de asna, com esta differença; que não são rectas, mas curvas; com as duas pontas viradas para os donzelados inferiores do escudo, formando dous meyosescudos. *Plaga triangularis. Fem.* (Giron he quasi a mesma figura q̃ manteler. Nobiliarch. Portug. pag. 223.)

MANTELETE de Bispo. He humã fontana;

tana, que desce abaixo dos joelhos quasi hum palmo, de duqueza, ou camellão róxo, com abertura para humo, & outra parte, para sahirem os braços fóra com dãos, ou tres botões em cima para abotoar. Os Bispos o trazem vestido em cima do roquete, estando diante dos Legados à latere, ou do Papa, para mostrarem a subordinação da sua authoridade. *Tunica Episcopalis non manicata.* (Utição da mursa sobre o roquete, & não trazão mantelere sobre elle. Lucas de Andrada, Acções Episcopaes, pag. 27.)

Mantelete, ou manta. Máquina bellica. *Vid.* Manra.

MANTENÇA. Sustento. Mantimentos necessarios para a vida. *Victus, us. Masc.* Cic. (Por quanto as havião de deixar a suas mulheres para sua mantença. Barros, 1. Decada fol. 68.) (Ajuntava a tal mantença muita oração. Histor. de S. Domingos, tom. 1.)

Tença, & mantença. Quando na Orden. do Reyno estas duas palavras se achão juntas, o P. Bento Pereira no Appêndiz do seu Elucidar. num. 1991. as declara assim: *Quid in Ordin. lib. 2. §. 2. intelligatur per hac verba Tença, & mantença, si ea seorsim explicemus, facilis erit explicatio; nam Tença apud Latinos idem est atque Papis civilis, seu redditus annuus, qui ex Regis. acrio præstatur; mantença est parca, & moderata alimonia, vel sustentatio. Si autem verba illa prout sunt in Ordin. citata coniungantur, difficilis expositio est. Mihi videtur posse intelligi Decretum Ordinationis, ut Equites ibi relati, ut fruantur privilegiis Commendatariorum, debeant habere panem civilem annuum, qui sufficiat ad moderatam sustentationem. Videatur Gabriel Per. decis. 58. num. 12. & Phæbus decis. 85.*

MANTENEDOR. (Termo de justas, torneos, manilhas, &c.) He o principal destes jogos, & festas, & como tal, faz sua entrada com o mayor aparato ao som da guerra, com o qual dá hũa volta inteira à praça toda, vindo ultimamente a demandar a tenda, & recolhe-se nella com seus padrinhos, para tornar a sair, &c. Mantenedor em justas. *Ludicæ ca-*

taphræstorum, hastatorumque equitum pugne dux, eis. Masc. (A sortilha de mantenedores he feita muito agradável, quando ha aventureiro, que lhe corião. Pinio, Gineta, 158.)

MANTENS. Toalha de mesa, de pano grosso com labores de cordões, & seus cadilhos nas pontas, que antigamente se usavão. *Mantile crassius, intertextis, suniculis variè descriptum.* Veja-se Vossio sobre a palavra *Mantile*, onde mostra, q̃ tambem significava, Toalha de mesa.

MANTÃO da camisa. Espécie de volta, pegada ao colarinho da camisa. *Assutus indusio colli amictus, us. Masc.* *Collare summa subnecule assutum.*

Manteo de balona. *Lineus colli amictus, corrugatus. Vid.* Balona.

Maneco de festo. *Vid.* Festo.

Manteo enrocado. *Vid.* Enrocado.

Manteo de menino, ou de Saloya. Espécie de vestido aberto, que sem franizado, cobre da cintura para baixo, & por ella se ata pondo humo ponta sobre outra. *Amictus, ou tunica, quæ pueris aptari solet infra pectus.* Antigamente os Romanes chamavão outro geneio de vestido semelhante a este, em humo só palavra, *Cinctus, us, & Cincticulus, i. Masc.*

Manteo de abanos. *Vid.* Abano.

Manteo desfiado. Outro genero de volta antiga.

Manteo. Chamão os Padres da Companhia à capa. *Vid.* Capa. (Mas quando virão a S. Francisco Xavier pelas ruas sem capa, ou manteo. Vieira, tom. 10. pag. 298.)

MANter. Sustentar. Dar alimentos, ou mantimentos necessarios para a vida. *Alere, (o, alni; altum, alitum.) Cic. Vid.* Sustentar. (Em companhia dos quês manteve aquella Ilha. Mon. Lusit. tom. 1. 385. col. 3.)

Manter. Metaphoric. Manter os olhos. *Oculos pascere. Terent.*

Com suas cabras sempre à parte vinha,

Onde eu mantinha os olhos do desejo.

Camões, Ecloga 3. Estanc. 8.

Manter hum sitio, hum cerco. *Arceus, ou urbem obsessam treri. Cic.* Manter guerra

guerra a alguém. *Pergere bellare cum ali-quo.* Ex Cic. (Achando se incapaz de lhe manter guerra. Mon. Lusit. tom. 1. 295. col. 3.)

Manter a guerra à sua custa. *Bellissimum sustinere.* Ex Brut. ad Cicer. (Mantendo as próprias custas. Lucena; Vida de Xavier, 484. 22.)

Manter. Conservar. Defender. Manter a autoridade do Senado contra a enveja. *Senatus auctoritatem sustinere contra invidiam, & defendere.* Cic. Manter a reputação adquirida. *Sustinere expectatorem sui.* Cic.

Manter. Guardar. Mantê segredo. *Secretum silere, ou tacere.* (Tinha nelle confiança, que lhe manteria segredo. Barros, 4. Decada sol. 294.)

Manter pratica. *Vid. Pratica.*

Manter lealdade. *Fidem servare, ou sere in fide.* Cic. (Da pouca lealdade, que lhe mantinha. Bartes; 1. Decada, sol. 136. col. 1.)

MANTICORA. Fera da India, ou da Ethiopia. Philostrato na vida de Apollonio Thianeo, lib. 3. cap. 14. *mibi pag. 150.* He chama Manticora, & nisto se conforma com Ctesias, que escreve que Manticora em lingua Indiana quer dizer *Devoradora de homens*, porque este animal he muito goloso de carne humana. Porém em todos os manuseritos de Plinio Histor. & em Aristoteles, lib. 2. Histor. cap. 11. pag. 189. está Manticora. No cap. 21. do livro 8. descreve Plinio este animal nesta forma: *Apud eosdem nasci Cestius scribit, quam mantichoram appellat, impleti dentium ordine pectinatim coenulim, facie, & auriculis humanis, oculis glaucis, colore sanguineo, corpore leonis, tando scorpionis modo spicula ingentem; vocis, ut si misceatur fistula, & tuba concurrentis; velocitatis magna, humani corporis vel precipue appetentem.* O mesmo Plinio no cap. 31. do livro 8. diz, que certo antigo Author, chamado Juba, escreve qd Manticora he animal da Ethiopia. Entre as palavras, que por impropriedade de significação alheya se corrompêrão, traz Duarte Nunes de Leão esta, na origem da lingua Portugueza,

Tom. V.

pag. 46: onde diz (E como na palavra Manticora por Simia, que erradamente tomáram, sendo nome de outro animal muito differente. A causa deste erro foy, que ouvirão dizer, que havia hum animal, que tendo semelhança com o homem no rosto, & nas orelhas, & na voz humana, que imitava, para enganar os homens, de cuja carne he mui goloso, & se chama Manticora, enganados pela figura dos bugios ter alguma semelhança com o corpo humano, cuidarão que este era o mesmo animal que bugio, & assim lhe chamáram Manticora, pôr Manticora, & contra razão, porque aquelle animal he cruelissimo entre os mais feros, & tem outra figura dos outros animais, &c.) *Mantichoras, & Mast. Plin. Histor.* (A sinistra Manticora, nomeada entre as feras Indianas. Escola das verdades; pag. 163.) No Mundo Symbolico, liv. 5. cap. 32. traz seu Author a Manticora por symbolo do homem maledico, com esta letra, *Nemo domare potest.*

MANTIEIRA. A casa em que se recolhe a roupa, prata, & mais coulas concernentes ao officio de Mantieiro. *Cella, in qua regia mensae linteae, & vasa servantur.*

MANTIEIRO. Deriva-se de Mantens, que são toalhas de mesa antigas, ou de Manter, porque com a mesa se mantem a gente; Mantieiro del Rey. He aquelle que no pago tem a seu cargo a roupa, & prara da mesa del Rey. *Vasorum corvivalium; linteorumque, quibus regia sterni solet mensa, custos, odis. Mast.*

MANTILHA de mulher. He huma especie de reo, ou capa sem cabeção, nem talho, à medida do pescoço, que se poem sobre a cabeça, ou hombros; algumas saloyas a trazem pela cintura. A mantilha he mais comprida que capinha, & menos authorizada que manto. He mais usada nas Provincias, que na Corte. Mantilha de bicos, era a modo das mantilhas, que hoje se usão, mas com grandes bicos para diante. Ainda hoje ha ciganas, que usão dellas. Mantilha. *Muliebri pallium, ou Palliotum, i. Nent.* Mantilha tambem era huma especie de banda traze-

Co

çada,

cada, que trazião as mulheres em lugar de capôtes. & hoje sô as usão as mulheres do povo, & em lugar de mantos na Beira.

Mantilhas. Os panos em que se envolvem os meninos no berço. *Lactia*, *arum*. Fem. Plur. Plaut. ou mais claramente *lascia*, quibus infantes involvuntur. Vossio he de opinião, que também *lunabula*, *orum*. Nent. Plur. significa em Plauto o mesmo que mantilhas. Veja se este Author nas Erymologias da lingua Latina sobre a palavra, *Cune*. Desde as mantilhas. *Abincunabulis*. Tit. Liv.

Mantilhas. Metaphoricamente se toma por principio, como também no Latim, quando diz Cicero, *Incunabula*, & *rudimenta virtutis*. Virtude que ainda está nas mantilhas.

Das Mantilhas do Sol se faz bandeira: Baiter. Vida de S. João Evangel. 135. 71.

MANTIMENTO, ou mantimentos. Alimentos necessarios para o sustento da vida. *Victus*, *is*, ou *victus necessarius*. Cic. *Res cibaria*. Plaut.

Provisão de mantimentos, q' o anno dá, ou para cada anno. *Annona*, *e*. Fem. Cic.

Mantimentos para hum mes. *Cibaria mensura*, *orum*. Nent. Plur. Cic.

A taxa dos mantimentos. A ley, que determina o preço dos mantimentos. *Lex cibaria*. Macrob.

Falta de mantimentos. Poulos mantimentos. *Inopia cibariorum*. Caesar.

Carestia de mantimentos. *Annona caritas*, *atis*. Fem. Em huma das suas declamações Quintiliano lhe chama, *Annona incendiium*, *ii*. Nent. Também se pôde dizer com Cicero, *Annona difficilis*, ou *gravis*, ou *durior annona*, ou com Tacito, *Annona gravitas*, ou *aeris annona*. Sendo os mantimentos tão caros, que já não se temia tanto a carestia delles, como a fome, & extrema necessidade. *Cum ingravesceret annona, ut jam plane inopia ac fame, non caritas timeretur*. Cic.

Provisão de mantimentos, ou munições de boca, que se levão a hum exercito. *Commeatus*, *is*. Masc. Cic. Mantimento para todo o verão. *Totius aestatis commeatus*. Cic. Atalhar os mantimentos, que

se levão ao inimigo. *Hostes re frumenta, is*, ou *commeatus*, ou *frumentum*, *commeatusque intercludere*. Caesar. Vid. Munição.

Navios que levão, ou trazem mantimentos. *Naves annotinae*, *arum*. Plur. Caesar.

... Elle mesmo dia succedeo repentinamente, que os mantimentos que d'aíes erão muito caros, abaixarão de maneira, que se davão quasi por nada. *Subito illo ipso die, carissimum annonam nec opinata utilitas consequuta est*. Cic.

Os mantimentos erão mais caros. *Annona facta erat durior*. Cic. No cap. 10. da vida de Claudio diz Suetonio, *Antiores annona*, & no cap. 7. da vida de Galba; *Annona arctissima*.

Todos estes inconvenientes fizeram dobrar o preço dos mantimentos, assim como de ordinario se fazem mais caros, não só pela necessidade presente, mas também pela q' se recea para o tempo diante. *His omnibus incommodis annona crevit, quae ferè res non solum inopia praesentis, sed etiam futuri temporis timore ingravescere consuevit*. Caesar.

Para acudir à falta dos mantimentos, em que se achava Roma. *Ut urbis Romae annonam leveret*. Liv.

Com a paz abaixou na Cidade o preço dos mantimentos. *Urbi cum pace laxior etiam annona vendit*. Tit. Liv.

Ser causa da carestia dos mantimentos. *Annona intendere*, ou *excaudescere*. Varro, ou *annona caritatem inferre*. Plin.

Tirar a carestia dos mantimentos. Fazer os mantimentos mais baratos. *Annona laxare*. Tit. Liv.

Por este modo abriu o caminho à provisão de mantimentos, que lhe vinha, & aos que a tinham ido fazer, & tornou a metter no campo a abundância. *Ita commeatus, & eos, qui frumenti causa processerant, tunc ad se recipit, & rem frumentariam expedire incipit*. Caesar.

MANTINHA. Manra pequena. Pequeno cobertor de laã. *Lanea todicula*, *e*. Fem. Este diminutivo he de Petronio, & Suetonio.

MANTO. Espécie de veio, com que cobre a mulher a cabeça, & às vezes o collo,

rosto, não sahir fóra de casa: Ha mantos; de luto de seda; & de burato de lã, & seda; mantos de resplendor, de supérfluo, de requemadilhão, de fumo, de cristal; & mantos de pelo: *Muliebre pallium*, *Nent.* ou *Palla*, *e. Fem.* Parece que as mulheres trazião, antigamente em Roma huma especie de manto, como as de Portugal, quando sahem fóra de casa: & se chamava *Palla*, *e. Fem.* *Palla* (diz Hesiodo, *Origin. lib. 19. cap. 2.*) *est quadrum palbum muliebris vestis, deductum usque ad vestigia.* Que este manto, ou vestidura, chamada *Palla*, fosse propria das mulheres Romanas, quando sahião, o declara Varro 4. de Ling. com ellas palavras, *Palla dicta est, quod foris, et palam gestatur.*

Manto. Huma das insignias de cavaleiros, & Freires de qualquer Ordem militar. *Equitis Pallium.* (Todos os Freires estão obrigados a ter o manto branco da Ordem. Regra da Ordem de Avis, pag. 75.)

Manto. He usado dos Poetas, metaforicamente por diferentes modos, fallando na escuridade da noite, na verdura dos prados, &c.

A noite fria com seu manto escuro.

Camões, *Eclog. 2. Estanc. 1.*

Já a Aurora descobre o negro manto.

Idem *Eclog. 2. Estanc. 12.*

Em lagrimas, que em fim, poderão tanto,

Que sempre crescerão o verde manto.

Camões, *Eclog. 7. Est. 29. (id est, do Céo)*

Fará que chovão do estrelado manto,

Bens da Fortuna, & bens da natureza.

Isid. de Man. Thomás; Livro 6. Oit. 143.

MANTÔ: Especie de gualdrapa curta.

Breve stragulum, *i. Nent.*

Mantô. He palavra, tomada do Franc. *Montean*, que não só significa *Cappa*, mas tambem a hum vestido de mulher, diferente da roupa, porque he mais ligeiro, com a cauda mais curta, pegada no mesmo vestido. Com o uso deste traje em Portugal, nos veyo o nome.

MANUGUA. Cidade Episcopal de Italia, & cabeça do Ducado do mesmo nome na Lombardia, situada no meyo do

Tom. V.

lago, formado das aguas do rio Minção. Novellara, Guastalla, Sabbioneta, Bologno, Castilhon, & Solfano erão algũa di. domínios incorporados no Estado de Mantua, mas foram desmembrados delles, & repartidos com os irmãos dos Prímogénitos dos Duques. No anno de 1327. Luis Gonzaga matou a Passerino Bonacolsa, Tyranno de Mantua, & alcançou o senhorio della de haixo do titulo de Vigario do Imperio. E no anno de 1630. foi a Cidade de Mantua saqueada por Colalro, General do Imperador. Não lhe tirarão os seus estagões a gloria de ser patria de Virgílio. *Mantua*, *e. Fem. Virgil.*

MANUANO. É a Cidade, ou Estado de Mantua. *Mantuanius*, *a. um.*

MANUAL. Consta que facilmente se pôde trazer na mão. *Manualis*, *is. Masc. & Fem. le. is. Nent. Plin. Hist.* As armas manuaes dos Soldados. Vieira, tom. 5. 414. (Aquella experiencia que lhes salta na parte manual. D. Franc. Man. Carías, pag. 386.)

Manual. Obra de mãos. *Opus, quod fit manu*, ou *manuum opus*, *eris. Nent.*

Manual, ou livro manual. Diz-se de hús livrinhos, & compendios de Autores, que de ordinario se trazem nas mãos. Poderemos tomar dos Gregos a palavra *Enchiridion*, *ti. Nent.* S. Agostinho intitolou hum dos seus livros, *Enchiridion de Fide, Spe, & Charitate ad Laurentium*. Tambem com breve circumlocução Latina poderemos dizer, *Liber manualis*. Lucas de Andrade tem dado à luz dous *Manuales de cefenionias*.

MANUCODIATA. Por outro nome, Ave do Paraíso. *Vid. Paraíso.* Jorge Marcgraveio, *Histor. Avium lib. 5. cap. 6.* chama *Manucodiata* a hum passaro do Brasil, a que os da terra chamão *Jabiru Guacu*. He esta ave muito diversa da que chamão Ave do Paraíso, que vem das Ilhas de Maluco.

Manucodiata. He huma constellação novamente descoberta na parte Austral. Consta de onze estrellas da ultima magnitud. Não se deixa ver neste hemisphério. *Manucodiata*, *e. Masc.*

Ce ij

MANU

MANICORDIO. Vid. Manicordio.

MANUDUÇÃO. Deriva-se de *Manus*, *dução*, palavra da baixa Latinitade, que vallo-mesmo q o levar alguempela-mão. Ha hum livro Ascetico intitulado, *Manuductio ad celum*.

MANUDUÇÕES DE HUMA LIZ TIPOFFE.

Barreto, vida do Evangelista 23: 65.

MANUSCRITO. Vid. Manuscrito. (Livro de animas manuscrito. *Corograph. Portug. tom. 11304.*)

MANUFACTURA. Lugar em que muitos do mesmo officio se ajuntão a fazer obras do mesmo genero: *Officina, e. Fem.*

Manufatura de pannos de seda. *Sericornum pannorum officina.* (Lhe ordenou uilmente as manufaturas. *Varella, Num. Vocal, pag. 401.*)

MANUMISSÃO. (Termo Forense.) A acção de deixar fôrto, ou dar carta de alforria ao escravo: *Manumissio, ouis. Fem. Cic.* Chama-se assim, porque os Romanos, quando davão liberdade a hum escravo, pegavã-lhe da mão, & lhe dizião, *Liber esto.*

MANUSCRISTI. He o nome de hum Eleimario folado de açúcar rosado, em cuja composição entrão sobre cada natural meya onça de aljófar, ou perolas preparadas. Por isso lhe chamão *Jaccharum rosatum perlatum*; & outros *Diamargaritum simplex.* Vid. Mãos de Christo.

MANUSCRITO. Escrito com a mão. Livro manuscrito: *Codex*, ou *liber manuscritus*. (Conseivando-se a historia manuscrita. Ribeiro, Genealog. do Conde D. Elentique, pag. 58.) (Relatorio manuscrito. Mon. Lusit. tom. 3. 252. col. 2.)

MANUS DEL. Termo pharmaceutico. He hum emprasto vulnerario, resolutivo, & corroborante. Dos notaveis effeitos de sua virtude tomou este nome.

MANUTENÇÃO. (Termo Forense.) A acção de conseivar, de ter mão, ou manter, v. g. huma ley, ou estatuto no rigor da sua observancia. Zelo da manutenção das leys. *Observationis legum studium, ii. Neit.* (Especial manutenção Divina, para não desfalecer morto. Bernard. Luz; & calor, pag. 386.) Vid. Manutenencia.

MANUTENENCIA. Conservação, de-

sença, ou ter mão. *Tuitio, ouis. Fem. Cic.* (Nenhum se poderá conseivar, sem especial manutenção de Deos. *Varella, Num. Vocal, pag. 508.*) (Que era a manutenção da erecção desta Provincia. *Vergel de Plantas, 363.*)

MANUZJAR. Vid. Mancar.

MAO

MAO. Malicioso. Maligno. *Improbus, a, um. Cic. Malignus, a, um. Horat. Malus, a, um. Plant.*

Homem mao. Que tem feito más acções. *Scelestus*, ou *sceleratus*, ou *improbus*, ou *facinorosus, u, um. Cic.*

Homem mao. Vicioso. De más costumes. *Homo perditus, & nequam.* (Nequam he indeclinavel, mas o comparativo, *Nequior*, & o superlativo *Nequissimus* se declinão.) *Vir perditus nequissimus se declinão.* *Vir perditus nequissimus se declinão.* *Homo & illis contaminatissimus.*

Mao. Muito usado, gastado, velho, &c. Mao vestido. *Vestis trita. Horat. Vestis vilis, vetusque. Ovid. Vestis obsoleta. Tit. Liv.*

Mao. Difficultoso de andar, de passar; &c. Caminho muito mao. *Deterrima via. Cic.*

Mao. Mal compassado. Que não tem bom metro, nem elegancia. Mao verso. *Malus versus. Cic. Versus male torvatus. Horat. Fazer mãos versos. Carmina mala condere. Horat.*

Mã mercancia. *Mala merx. Plant.*

Mao Poeta. *Malus*, ou *ineptus Poeta. Pessimus poeta. Catull.*

Mao Orador. *Orator ineptus, indistinctus, jejunus, & inanis, deterrimus, viciossissimus. Cic. Infacundus. Tit. Liv.*

Mao livro. Aquelle que tem muitos erros, & de cuja lição se não tira proveito. *Malus*, ou *ineptus liber*. Tambem se pôde dizer com Persio, *Liber scombro, aut ibus metneus*. Hoje diriamos, livro para cominhos, para mechas, livro que ha de ir à confeitaria para embulhar açúcar, &c. Horacio diz, *Liber dignus, qui deferatur in vicium, vendentem ibus, & odores, & piper. & quidquid chartis amicturi neptis.* Catullo diz, *Dignus, qui scombris det tunicas.* Marcial diz, *Dignus, qui*

rapia

repiatur in culinam, & condylas tegat mada papyro, vel turis piperisve fiat enallus.

Mao negocio. *Difficile, ac periculosum negotium.*

O tempo he mau. Estamos em mau tempo, em que ha muita miseria. *Difficilia, dura, gravia, aspera sunt tempora.*

Faz mau tempo, (quando faz muito vento, quando chove, &c.) *Tempus est incommodum.*

Mã disposição do ar. *Cæli intemperies, ei. Fem. Columel. Maos ares. Vitiatus aer. Aer gravis.*

Mao cheiro. *Fæditas odoris. Cels. Mulus, ou fædus odor. Teter odor. Ter mau cheiro. Male olere. Vid. Cheitar.*

Mã opinião. *Mala, ou sinistra opinio, nis. Fem. Cic.*

Mao ao gosto, (fallando em cousas de comer) *Infaustus, is. Masc. & Fem. ve, u. Nul.*

Mao pão. *Improbis panis. Martial.*

Mao humor. *Vid. Humor.*

Homem mau de contentar. Mau de acomodar. *Difficilis, morosus, fastidiosus, & am. Cic.*

Mulher de mau viver. *Meretrix, icis. Fem. Lupo, & Fem. Impudica mulier. Cic. (Que se aparte de mulheres de mau viver. Promptuar. Moral, 304.)*

Adagios Portuguezes do Mau. *Meo viri, que bom te fará. A mancebo mau, com mão, & com pão. Ao bom dia abre a porta, & ao mau te aparelha. Debaiixo de bom sayo está o homem mau. Do fogo te guardarás, & do mau homem não poderás. O mau ao bom annoja, que ao nizo não oufa. O mau vizinho vêo que entra, mas não o que sahe. Pelos maos prdem os bons. O mau sempre cuida com enganos.*

Mãochas. Interjeição vulgar. *Maochas, que eu diga isto. He quasi como quem dissera, mã hora seja em que eu disser isto. Absit, ut hoc dicam. Mãochas, que eu haja de crer, que &c. Non commitam, ut existimem, &c. Mãochas que eu cuide tal. Longè absit ab illa cogitatione.*

Mãochas, que elle tal cousa faça. *Cautom. V.*

non scire, ou prudentior est, quam in hoc faciat.

MAO. Parte do corpo humano na extremidade do braço. Deriva-se *Mão* do Latim *Manus*, & querem alguns que se derive a *Manando*, porque do braço mana a mão, da mão manão os dedos, & della como instrumento de todos os instrumentos, manão todas as obras da industria, & da maldade humana. Começa a mão na munheca, fenece onde acabão os dedos, & he composta de tres partes, a saber, *Corpo*, ou *Rasqueta*, que he a junta da mão com o braço, donde principia o movimento della; *Metacorpo*, que he a parte, que fica entre a munheca, & os dedos, & por dentro se chama a *Palma da mão*, chamada em Latim *Vola*, & os cinco dedos diferentes na grossura, & comprimento, com seis pares de nervos, distribuidos em varios musculos, para todas as variedades de movimento. Chamamos *Mão de Deos* ao seu poder; dizemos que a nossa fortuna, saude, & vida estão na mão de Deos, q o mundo, & o homem são obras da mão de Deos, &c. Para significarmos o grande poder dos Reys, dizemos que tem as mãos compridas: lá o disse Ovidio:

Annesis longas Regibus esse manus?

A mãos prolanas não he licito tocar em cousas sagradas. Até os Gentios riverão para os objectas de sua supersticiosa veneração este respeito. Por isto diz o Poeta Silvio, que ninguém se atreva a tocar no idolo da Deosa Cybele, nem ao navio em que viera, senão húa das Virgens Vestaes em o cinto, & esta introduzida pelo Sacerdote. Neste hemispherio dá-se a mão direita em sinal de superioridade, porque o que a tem, tem a dita mão livre para puxar pela espada. No outro hemispherio, particularmente na India, Japão, & outras partes do Oriente, a mão esquerda tem o primeiro lugar. Dizem que Cyro foy o primeiro, que lhe concedeo este privilegio. *Vid. Xenophon. Lib. 8. de Pædia Cyri. Giamschid, quarto Rey da casta, ou Dynastia dos Pischdadios, q foy a primeira dos Reys da Persia, já tinha concedida a mão es-*

querda esta primazia, dando por razão que para a mão direita lhe baltava a prerrogativa de ser direita, & que por direito de compensação era preciso fazer a sua lmaã, a mão esquerda, alguma mercê, & honra. Dictionar. Oriental de Herbelot, pag. 396. Na Ilha de Pathmos, os Celoyeros, ou Monjes Gregos da Ordem de S. Basilio, mostram em certo Mosteiro com grande veneração humã mão, em que de tempo immemorial as unhas, cortadas de tempos em tempos, não deixão de crescer. Tem para sielles Religiosos, q' he a mão, com que S. João Evangelista escreveo o Apocalypse. Paulo Bellonio, celebre Jurisconsulto, liv. 2. cap. 21. affirma ter visto esta milagrosa mão. Se a mão he o primeiro movel de todos os instrumentos das Artes mechanicas, & liberaes; se ella prepara os alimentos necessarios para a vida; se ella faz todo o genero de armas para a nossa defesa; tambem he a mão o fatal instrumento de todas as desordens, & misérias privadas, & publicas; ella tira as fazendas, & as vidas; a vingança arma a mão contra os inimigos, a treição contra os amigos, a ambição contra os emules, a desesperação contra a própria pessoa; basta dizer, que da mão, que colheo o pomo vedado se originão todos os males. *Manus, is, Fem. Cic.* Na lingua Portugueza, em alguns modos de fallar, em que se especifica só a palavra mão, melhor he traduzir em Latim por *Dextera*, ou *Dextra*, que significa a mão direita, do que por *Manus*, como v. g. quando se diz, dar a mão a algueu para o levantar. *Dexteram jacenti porrigere. Cic.* Mais abaixo acharás muitos outros exemplos.

Mão aberta. *Explicata manus. Fem. Quintil.*

Mostrat a mão aberta. *Extensus digitus manum ostendere. Cic.*

Mão fechada. *Pugnis, i. Mase. Cic.* *Compressa in pugnum manus. Quintil.* Comparava Zeno a Rhetorica com hũa mão aberta, & a Dialéctica com hũa mão fechada. *Zeno Rhetoricam palma, Dialécticam pugno suilem esse dicebat. Cic.*

A palma da mão. A parte interior da

mão. *Palma, e. Fem. Cic. Viola, e. Fem. Plin.*

A parte convexa da mão. *Manus ad-versa. Plin.* Com as mãos atadas por detrás. *Religatis post terga manibus. Sueton. in Vitell. Drometis post terga manibus. Virgil.* Plinio diz *Rejéctis.*

A chave da mão. *Vid. Chave.*

O que tem humã só mão. *Unimanus, a, um. Tit. Liv.*

O que tem quatro mãos. *Quadrimanus, a, um. Entrop.*

Mostrar a mão. *Manu docere. Cic.*

Mão direita. *Dextera*, ou *Dextra* (sob. entende-se *Manus*.) *Cic. Vid. Direito.*

Mão esquerda. *Sinistra*, ou *lêva* (sob. entende-se *Manus*.) *Cic. Vid. Esquerda.*

A' mão esquerda. Para a mão elquerda. *A' sinistra. A' leva. Cic.* ou *ad levam. Cic. Sinistrorsum. Caesar.*

A' mão direita. Para a mão direita. *Dextra. A dextra. Cic. Ad dextram. Plin. Dextrorsum. Cic. Dextroversum. Plaut.* A mão direita, & esquerda. *Dextra, le-vêque. Dextra, atque sinistra. Sueton. in Caesar.*

Aquelle, ou aquella que tem humã só mão. *Unimanus; a, um. Tit. Liv.*

O que tem cem mãos. *Centimanus, a, um. Virgil. Horat. Ovid.*

Tomar alguma coisa na mão. *Aliquid sumere in manus. Cic.* ou *capere in manu. Plaut.*

Ter alguma coisa na mão. *Aliquid in manu tenere. Cic.* ou com Virgílio, & Ovidio, *Manu*, tem preposição. Ter sempre entre mãos. *Semper in manibus habere. De manibus nunquam deponere. Cic.*

Pôr a mão em coisa sagrada. *Rei facere manus admoveere*, ou *admoliri. Plaut.* Pôr as mãos em algueu. *Alieni manus injicere. Cic.*

Obra de mão, ou feita com as mãos não natural, mas artificiosa. *Opus manu factum*, ou *manibus humanis laboratum. Cic. Opus factitium. Plin.*

Fechar a mão. *Comprimere digitos. Cic. Facere pugnum Idem.*

Bater as mãos, bater com as palmas. *Manus complodere. Quintil.*

Fazer applauso com as mãos, ou zombar de alguém batendo as mãos. *Plaudere*, ou *plausum dare*. *Cic.* com dativo da pessoa, se for necessário.

Apoiar-se de pés, & mãos. *Conari manibus, pedibusque*. *Terent.*

Matar-se com suas próprias mãos. *Assinus sibi offerre*. *Vid. Matar.*

Pegar da mão a alguém. *Manu aliquem prehendere*. *Cic.* Dá cá a mão. *Cedo manum*. *Plant.*

Lançar mão de alguém. *Prendello*. *Alieni manus injicere*. *Cic.*

Dar alguma coisa de mão em mão. *Aliquid tradere per manus*, ou *de manu in manum*. *Cic.* E *manibus in manus dare*. *Plant.* Entreguei-lhe esta carta nas suas próprias mãos. *Has litteras ipsi reddidi*. *Ille consolam ipsi dedi in manus*.

É um de mão em mão. *Et sic deinceps*.

Tendes hũa perfeita noticia das obras de Demosthenes, & nunca as largais das mãos. *Demosthenem totum cognovisti, nec enim dimittis e manibus*. *Cic.* O mesmo Cícero em outros lugares diz, *Deponis*; & *Ponis de manibus*.

Oslivros, que quero mandar a Bruto, estão nas mãos dos amanuenses. *Libros, quos Bruto mittimus, in manibus habent librarii*. *Cic.*

Dalhabei na sua propria mão. *Coram tradam in manum*. *Plant.*

Guitar a mão de hum menino, que está aprendendo a escrever. *Pueri scribere cunctis manuum manu superimposita regere*. *Quintil.*

Levar alguém pela mão. *Aliquem manu decere*.

Livro de mão. *Vid. Manuscrito*. (Em hum livro de mão do Mosteiro de Alcobaca. *Mon. Lusit. tom. 1. 269. col. 2.*)

Pedir com as mãos erguidas, ou levantadas. *Suppliciter orare*; *peterè*, *postulare*, &c. *Tit. Liv.* ou *Infans precibus aliquid peterè*.

Mão. Poder. Este negocio está totalmente em vossas mãos. *Hujus rei potestas omni in vobis sita est*. *Cic.* Em tua mão está, que não se faça isto. *In manu tua est, ne id fiat*. *Terent.* Cícero diz neste sen-

tido, *Illud in manu tua est*. *Virgilio* diz, *In manus*. (Não era em tua mão consentir, &c. *Vida de D. Pt. Bartholom. 155. col. 1.*)

Cahir nas mãos dos inimigos. *In hostis manus incidere*. *Cic.* Não está na minha mão o valermes do vosso conselho. *Non est integrum mihi tuo consilio uti*. *Cic.* Temos a victoria na mão. *Victoria in manibus est*. *Tit. Liv.* Bem sabeis que os vossos portos estiverão nas mãos dos Piratas. *Vestros portus in praedonum fuisse potestate scitis*. *Cic.*

Ter gente da sua mão para alguma coisa. *Homines habere appostos ad aliquid*, ou *alieni rei adernatos*. Valer-se hum homem de testemunhas, que têm da sua mão. *Testes adornare*. *Cic.* (o, avi, alim.) O vendedor não ha de ter da sua mão quem levante o preço às mercancias; nem o comprador, quem o abata. *Non licitatorum venditor, nec qui contra se licentur, emptor apponet*. *Cic.* Valeo se de hús homens, que tinha da sua mão para falsos accusadores. *Calumniatores ex sua suo apposit.* *Cic.*

Ter mão em qualquer coisa, que se move, para que não vá mais adiante. *Sistere*, com acenlativo. *Virgil. Plin.* Farei a modo de cocheiro de stro, primeiro que eu chegue ao fim da carreira, terei mão nos cavallos, & com mais cuidado, se ao lugar, ao qual se forem chegando, houver algum precipicio. *Ego ut agitator callidus, priusquam ad finem veniam; equos sustinebo, eoque magis, si locus is, quo fermur equi, praecipit erit*. *Cicer.*

Tem mão nos escarros de sanghe (falando nas virtudes da rosa.) *Inhibet sanguinis excretaiones*. *Plin.* No mesmo *Anthor* em muitos lugares se acha, *Sistere sanguinem*, ou *sanguinis fluxiones*, ou *alvum*. Ter mão no sangue, nos fluxos de sangue, ou de ventio.

Tem mão. Não vá mais adiante. *Siste*, ou *consiste*. *Plant. Mone, resta. Terent.* Comprime gressus, ou comprime te. *Plant. Virgil.*

Ter mão na execução de hum negocio. Sobre estar, não prologuir. *Vid. nos seus lugares. Aliquo negotio superfedere*.

Ter

Ter mão em alguem. Impedir que faça algum delatino. *Aliquem cobidere, ou coercere. Vid. Reprimir.*

Ter mão na depravação dos costumes. *Compescere mores dissolutos. Plaut.*

Tem mão, não saças isto. *Quiesce ab hoc. Omite ista.* Com o que disse teve mão na ira de vosso pay. *Consutavit verbis, ednodum iratum patrem. Terent. Vid. mais abaixo, Ir à mão.*

Ter mão em alguem que não caya. Hia cahindo mais para baixo, se eu não tivera mão nelle. *Lababat longius, nisi illum retinuissem. Cic. Tenha le mão. Sustine te à lapsu. Tit. Liv.*

Ter mão. Estar firme na sua resolução. *In proposito, susceptoque consilio manere, permanere, perflare, perseverare constanter. Cic. Contra aliquid animum obfirmare. Plant. Vamos tendo mão. Stans animis. Cic.*

Ter mão. Resistindo ao impetu dos inimigos. *Hostium impetum sustinere. Cic.*

Ter hũa coufa mão na outra, (sallando em coufas que estão liadas, & unidas entre si) *Inter se coarere, colligari, connelli.* Lançavão no mar arvores inteiras com todos os seus ramos, & carregavão-nas com pedras, sobre as quaes botavão outras arvores, q̃ elles cobrião com terra, & mais pedras, & todas estas materias assim amontoadas, estavão tendo mão hũas nas outras. *Totae arbores cum ingentibus ramis in altum jaciebant, deinde saxis onerabant. Rursus cumulo eorum, alias arbores inspiciebant, tum homines adaggercebatur, superque alia strue saxorum arborum cernulata, vel ut quodam nexu continens opus jecerat. Quint. Curt. lib. 4.*

Ter à mão. *Habere prae manibus;* algũas vezes, *ad manum;* outras *in manu.* Eisque temos à mão hum homem de grande engenho. *Ecce in manibus vir praestantissimo ingenio. Cic.*

Ter entre mãos hũa grande obra. *Habere opus magnum in manibus. Cic.*

Vir às mãos. Pelejar hũ inimigo com outro. *Manus cum hostibus conferere, ou conferre manus cum hoste. Cic.* Tambem algũas vezes vinhão às mãos por amor d'isto. *Nonnunquam etiam ea res ad ma-*

nus, atque ad pugnam veniebat. Cic.

Dar a mão a alguem. Ajudallo. *Dextram alicui porrigere. Cic. Dare dextram alicui. Virgil.* Elles se dão a mão hũs aos outros. *Mutua se jurant. Mutuas sibi tradunt operas.* Daiuos a mão nesse negocio. *In hujusmodi re tribue nobis penultima operas. Cic.* Esta obra necessita de muitas mãos. *Multas manus poscit hoc opus. Plin. Jun.* Dar a mão em hũa mã acção. *Præbere brachia sceleris. Ovid.*

Dar a mão. Quando queremos segurar a alguem de alguma coufa, costumamos dizerlhe, *Dê ca essa mão, &c.* (Dê ca essa mão (respondeo o Confessor) que da parte de Deos lhe offereço sua misericordia. *Promittar. Moral, 259.*)

Dar a alguem a mão direita, ou obligar mais honrado. *Honoratiorem locum, ou dextram alicui cedere, ou dare.*

Não sabe qual he a sua mão direita. *Nescit, quid sit inter dexteram, & sinistram. Ex Brasini adagiis.*

Mão. (Termo de jogo.) Ser mão. Ter direito para jogar o primeiro. *Primus in ludo tenere. Habere jus ordiendi ludum.* Jogar de mão. He jogar primeiro *Loco priore ludere.* Assim como diz Cicero, *Loco priore causam dicere.* Quem jogou de mão? *Quis ordiendi ludi princeps fuit? Cicero diz, Princeps sermonis ordiendi fuit crassus.* Dar a mão a alguem, jogando as cartas, ou aos dados. *Manum remittere in aleæ ludu. Sueton.* Faltar à mão. Dizer algũa coufa ao que está para despedir a bola, *Verbis interpellare ludentem.* Mão de jogo, he o espaço que se joga desde que se dão as cartas até que se baralhão. Mão dobre he termo do jogo da elpada.

Trazer à mão. Diz-se do cão, que traz à mão do caçador a caça, ou o que elle manda buscar. *Ad manum offerre. (sero, attuli, allatum.)*

Apanhar alguem às mãos. Pegar ym alguem por força, & maltratallo com pancadas. *Aliquem vi prehensum, ou apprehensum cadere, verberare, &c.* Apanhar às mãos a caça. He tomar a caça sem caens, nem modo algum de armas. Erão tantos os coelhos, que os podião apanhar

apanhar às mãos. *Totrehantemini, ut manu prehendi possent. Manu prehendere aliquem* he de Cícero. Apanhar à mão, quando se não usa de outro instrumento mais que da mão. Apanhar herba à mão. *Herba capere*, ou *manu colligere*. Está apanhado às mãos o delicto, *id est*, manifestado. *Deprehensum scelus*. Cíc.

Pôr mãos à obra. Começar. *Admovere manu operi*. Ovídio. Pôr a ultima mão, he acabar. Ainda não poz a ultima mão à sua obra. *Manus extrema non accessit operibus ejus*. Cíc. Plínio diz, *summam manu operi imponere*. Ainda se não poz a ultima mão a este verso. *Carmen illud conditum recepit ultimam manu*. Pétron.

Pôr as mãos, & a boa vontade. He modo de fallar, quando se reprehende alguém com todo o rigor. *Castigare aliquem dictis*. Virg. *Verbis*. Cíc. Eu lhe pozci as mãos, & a boa vontade. *Hominem accipiam quibus dictis meret*. Plauto.

Vir à mão. Achar alguma noticia inesperadamente. Veyome à mão este livro. *Menas in manus hic liber incidit*. Escrevô com a primeira penna, que me vem à mão. *Quicumque calamus in manus meas venit, confitentor, tamquam bono*. Veyome à mão este caso. *Mihi proposita fuit res iste ad conscientiam, ou ad mores pertinet*.

Pôr da mão. Pôr acaso alguma cousa em parte donde, depois se não lembra. *Aliquid inconsulto se ponere*, (uo, posui, posuim.)

Dar huma demão. Phrase de Pintor. Vem a ser, estender a cor com a brocha sobre qualquer cousa até setar, para se dar outra demão. *Hinc linteo primi tantum inducti sunt colores*.

Dar humja demão em cayar. He pôr com o pincel huma superficie de cal. *Pactem albo*, ou *liquida, calcem semel illinire*, (to, tui, itum.)

Dar de mão a hum negocio, ou abrir a mão de hum negocio. *Vid.* Abrir. Dar de mão a huma occasião. *Occasionem remittere*. He de Cícero que diz, *Teneo quam optabam occasionem, neque remittam*. x. de Leg. 5. (Tornão às culpas, & não dão de mão às occasiões próximas de

peccar. *Promptuar*. Mor. 238.)

Dar as mãos. Renderse. *Dare manus alicui*. Sen. *Philos.*

Ter boa mão de sal. Diz-se d'aquelles, que salgão de maneira, que a confia salgada não se corrompe, por quanto se tem observado que as carnes que alguns salgão, apodrecem. Tem boa mão de sal. *Carnes felicititer salit*.

Ter mão para alguém, como quando se diz: Todos tem mão para elle, *id est*, Todos se lhe arreveni. *Omnes in illum audient omnia*. Tacito diz, *Audere vixi in aliquem, & alicui*.

Tenhamie Deos de sua mão, para que me não ensoberbeca: *Avertat Deus à me omnem superbiam. Omnium animi tumorem propulset à me Deus*.

Ir à mão. Estorvar. He tomado do jogo dos dados, quando algum dos jogadores temendo mau successo, embarga hum laço do companheiro, para que bate outro. *Cohibere alterius conatum, impetum*, &c. Cíc. *Cohibere aliquem ab aliqua re*. Cíc. *Vid.* mais abaixo. Ir à mão a alguém.

Pazer à mão. Diz-se de hum bruto, que se domestica, & d'ahi se diz também das pessoas, que alguém cria à sua obediência. Eu o fiz à mão. *Illum ad mea precepta, ou instituta erudi vi*. Cícero diz, *Et uideri filios ad maiorum instituta*. Também se diz, *Ame institutus, eruditus, informatus est*. Cíc.

Tomar a mão. Fallar diante de outrem antes de lhe tocar. He tomado do jogo. *Præoccupare loqui*, assim como diz Cícero, *Præoccupare ferre legem*.

Mão. Manejo. Authoridade. Administração. *Vid.* nos seus lugares. Tem pouca mão no governo do Reyno: *Homo est in Regni administratione auctoritate tenui*. Ex Cicerone. (Convem que se lhe dê pouca mão no governo. Carta de guia, pag. 23. vers.)

Estar à mão. Ser fácil de dizer, fazer, achar, julgar. Estava mais à mão o dizer, &c. *Dictu proclivius erat*. Cícero diz, *Dictu est proclive*. Lugares que estão à mão, *id est*, abertos a todos, aonde se pôde facilmente entrar. *Loca prompta*. *Lauret*.

Lucret. *Manu*. Mandaitme coſta bonay iſta; & que eſtá á mão. *Bonam, atque iuſtam rem imperas, & factu facilem*. Cic. A razão d'illo eſtá á mão. *Res eſt in promptu*. Cic. Ovid. (Eſtava mais á mão o julgar que os. Caſtellhanos havião de vencer. Mon. Luſit. tom. 3.)

Mão. Deſtreza. Habilidade, &c. *Vid.* nos ſeus lugares. Ter mão para alguma coula. *Aliqua re eſſe induſtrium*. Plauto diz, *Induſtrior de juventute erat in ſu, armis, equo*.

Ir á mão a alguém, que não faça algũa coſa. *Impedire, ne quis aliquid faciat*. Cic. *Impedimento eſſe, quo minus aliquid fiat*. Ex Cic. Ir á mão, que não ſe comettão temeridades. *Cohibere, & ab omni lapſu continere temeritatem*. Cic. *Vid.* Impedir, Retrear, Reprimir, &c. (Indo á mão a algũs Gentios, que não clacaneceſſem dos corpos dos Martyres. Martyrol. Vulgar, pag. 348.) (Sábua a deſtruir as terras de Arabia, ſem os Reys della lhe irem á mão. Mon. Luſit. tom. 1. 181. col. 4.) *Vid. ſupra* Ir á mão.

Morier, perecer, acabar as mãos da enveja, da ignorancia, &c. *Vid.* Morrer. *A que cantada foi, do mundo eſpanto, Acabe agora ás mãos do eſquecimento*. Galhegos, Templo da Memór. Livro 1. Eſtanc. 84.

E' cada qual no fundo, com mil magoas
Entre os peixes de aſa, ás mãos das agnas. Idem, ibid. Livr. 3. Eſtanc. 104. (Muitos que perecem a mãos deſta cruel enfermidade; ou a mãos de algũs Medicos, que anão cunhecem. Correção de aluſos, 221.) (Morreo a mãos de Hector. Mon. Luſit. tom. 1. 50. col. 2.) (Todos eſtes precerão ás mãos de ſeus olhos. Vieira, tom. 1. pag. 891.)

Mão. direita. Suſtenção, arrimo, credito, gloria, honra. Eſte homeni he á mão direita da Republica. *Homo ille eſt columen Republice*. Cic. (S. Jeronymo ſoy a mão direita da Igreja. Vieira, tom. 1. pag. 426.)

Mão de relógio, que aponta as horas no moſtrador. *Virga tranſverſa, horarum index mobilis*. *Vid.* Relógio. (O qual Relógio com a mão, moſtradora do tempo,

corria o circulo das horas. Vida do Principe Eleitor; pag. 239.)

Mão de gral, ou almoſariz. *Pilum*, i. Neut. Plin. *Piſillum*, i. Neut. Columell. Plaut. Virgilio diz, *Piſillus*, i. Maſc.

Mão de linho. Molho de eſtrigas; que cabe na mão. *Manualis lini faſciculus*, i. Maſc. Plin. Também ſe diz, Mão de nabos, mão de rabos, &c. Mão de alhos, he linho molho deſſes. *Vid.* Molho.

Mão de ſalcão, & de outras aves de rapina, he o meſmo que pè. *Pes, pedis*. Maſc. *Vid.* Pè. (Nos aves os pès ſe chamão mãos. Diogo Fernandes, Arte da caça, pag. 2.)

Mão. Em algũs animaes quadrupèdes, os pès dianteiros ſe chamão mãos; digo em algũs, porque ſe diz, Mãos de carneiro, & pès de porco. *Pedes priores*, um. Maſc. Plin. De hum cavallo empinado diz Cicero, *Cum equus prioribus pedibus erectis*, &c.

Mão de papel. Vinte & cinco folhas de papel dobradas. *Chartarum ſcapus*, i. Maſc. Plinio Hiſtor. fallando no papel do ſeu tempo, diz, *Nunquam plures ſcapo, quàm vices*, ſobentende Plagale; que no cap. 12. do livro 13. do meſmo Author ſe toma claramente por folhas de papel.

Mão chea. *Vid.* Manchea. Com mão chea. Com abundancia. *Plena manu*. Cic.

Obra da mão do arteſte. *Manus*. V. p. incis da mão de Zeuxis; a que a antiguidade do tempo ainda não tirara o ſeu luſtre. *Zeuxidis vidi manus; nondum detuſtatis injuriâ viſtas*. Petronio.

Mão, ou Mão do Canto, ou Mão harmonica. (Termo de Muſical.) A' imitação de Guido Aretino, que deſcreveo as notas da Muſica, Ut, re, mi, fa, ſol, la, nos dedos de huma mão abertay chamão os Muſicos Mão, á figura de huma mão; em que ſe vem repretentados os ſignos, poſtrinhos, claves, mutanças; & outras couſas concernentes á arte da Muſica; para facilitar aos principiantes a Arte. *Manus notis muſicis deſcripta*. (Reſumo da Arte do Canto de Organ; vulgarmente chamada Mão. Nunes, Arte minima, pag. 1.) (Guido Aretino, Abbadé do

cimo de Santa Cruz de Avellana, inventou a mão do Santo. Benedict. Lusit. tom. 1. pag. 228. col. 2.

Mão de Soldados. Algumas compa-
nhas de Soldados, Esquadraes, Terço:
Manu, ut. Fém. Cicer.

Com mão de soldados escolhidos:
Cum selecta militum manu. Caesar. (Com
ão valerosa mão de soldados. Mon. Lu-
sitan. tom. 1. 407. col. 4.)

Mão. Letra. Cartas escritas de minha
própria mão: *Mea manu littera. Cic.* Es-
ta carta he da mão do meu Secretário:
Epistola Librarii manu est. Cic. (Escre-
veo huma carta de sua própria mão: Bar-
ros, 1. Dez. 35. col. 3.)

Mão morta. No jogo do mesmo ho-
me he a mão, que fingidamente immo-
vel se deixa governar por outra: *Manus,
que simulato corpore immobilis, ab alia ma-
nu regitur.*

Mão morta, chamão os Jurisconsultos
as Religioes, Irmandades, Collegios,
Hospitales, & outras Comunidades, que
nao morrem, porque continuamente se
vão renovando, com os que successiva-
mente entrao nellas. E por quanto o di-
reito senhorio fica frustrado dos lenda-
nios das casas, & fazendas, que se lhe
pagão, quando passão a particulares, que
em na vida, ou na morte se desaproprião
dellas, cahem as heranças em mão
morta, passando á Comunidades, &
Igrejas, em cujo poder ficaõ para sem-
pre, como mortas, que nunca se alheiaõ.
El Rey D. Jayme de Aragoa depois de
conquistado o Reyno de Valença, man-
dou que não se podessem dar, nem dei-
xar às Igrejas bens de seculares, & ain-
da às Parochias de Valença não dotou
de rendas, deixando aos Curas só o pã
d'altar, & casas em que vivessem, fun-
dado em que conquistando aquella ter-
ra aos Mouros à sua custa, podia dispor
della, como lhe parecesse; pois era sua,
fazendo as doações a seu arbitrio, com
as condições, que julgasse convenientes,
bem assim como qualquer homem pode
ordenar em seu testamento, que lhe não
succeda pessoa de Religião, ou Igreja.
Outros Reys dispensarão nesta ley com

os Ecclesiasticos, impondo hum direito;
a que chamão de *Amortisação*, & (co-
mo advertio o Author do 5. volume da
Monarch. Lusitana, fol. 191.) a ley que
prohibe às Igrejas, & Comunidades;
que herdem; chamão em direito; *Ley
contra as mãos mortas*, & mãos mortas se
chamão as Igrejas, & Comunidades;
porque as heranças que recebem, ficão
nellas como sepultadas, & não passão a
outrós herdeiros, & em consequencia á
relaxação, & dispensação da ley contra
mãos mortas se deo nome de *Amortisação*.
Vid. A mortisação, no seu lugar alfabec-
tico. Os primeiros que usarão destes ter-
mos de *Mão morta*, forão os Francezes,
*Mortua manus, locutio est Gallis. usitata;
de us; quorum possessio ut ita dicam* im-
mortalis est; quia nunquam habere ha-
bere desinunt, ut de Ecclesia dicitur, lib.
Feud. l. tit. 13. quã de causâ res nunquam
ad priorem dominum revertitur, hanc ma-
nus pro possessione dicitur; & mortua pro
immortali. No livro 4. de *Legibus Fran-*
corum ha huma ley; que diz, *Legibus*
in magna charta sancitum est, ut nequini li-
ceat dare prædia Collegiis Monachorum;
& legem hanc ad manum mortuam voca-
rant, (diz Polydoro Virgilio: lib. 17.
Histor.) *quod res semel datae collegiis sa-*
cerdotum, non utique rursus venderentur,
velut mortuæ.

Mãos. (Termo de Carpinteiro.) São
humas crêcenças, que se lanção nos bar-
rores dos forros da casa, quando elles
por si não chegão aos frechaes. *Tigillo-*
rum additamenta, où accrementa, orum.
Nent. Flar.

Dar as mãos em sinal de reconcilia-
ção; de amizade, de promessa, &c. *Tau-*
gere dextras, copulare, conjungere. Virgil:
Dextram dextræ committere. Ovid. Tito
Livio diz, dextrâs interjungere. Tornã-
rão a dar se as mãos; *Dextras renovarent.*
Tacit.

Estar com huma mão sobre outra. Es-
tar ocioso. *Compressis, quod amitt, manus*
bus sedere. Liv. Compressus manus tenere.
Lucan. Desidere. Terent.

Obra de sobre-mão. Feita com grande
diligencia. *Opus suum curâ elaboratum.*
Cicero

Ciceró diz, *Oratio curâ elaborata*; Seneca Philosopho diz no mesmo sentido, *Manufacta oratio*.

Dar a mão a quem ellá cahido. *Manum jacenti porrigere*.

Tenho a repolla à mão. *In promptu est*, ou *est in manu*, *quod illi respondeam*. *Ad manum est responso*.

Mão commua. O povo fez isto de mão commua. *Hoc à communi factum est*. Ciceró 4. in Verrem diz, *Statue inaurate, à communi Siciliae datae*. Estatuas donadas, que o povo, ou as Cidades de Sicilia derão de mão commua. Testamento de mão commua. O que fazem dous casados, assinado por ambos. *Testamentum uxoris & mariti manu subscriptum*.

Comprar da primeira mão, *id est*, do mercador, que he o primeiro, que vende o que te compra. *Emere ab eo, qui primo vendit*, ou *à primo venditore aliquid emere*.

Depositar em mão de terceiro. *Aliquid apud sequestrem*, ou *sequestrem deponere*.

Mão certa, que não erra o golpe. *Vid. Certo*.

Mão segura, que não treme. *Manus firma*.

Fôra de mão. *Longè. Cic. Caminho fôra de mão. Iter devium. Cic.*

Bem à mão, como quando se diz, Querêrê lullano ilto? Bem à mão. Val tanto, como dizer, certamente, sem duvida. *Certè, hand dubiè. Proculdubio*.

Outros modos de fallar, em que a lingua Portugueza se serve da palavra mão. (Os fizeirão retirar para as Cidades fortes com as mãos na cabeça. Mon. Lusit. tom. 1. 136. col. 3.) (Soldados velhos, recolhidos à mão. Ibidem, 203. col. 4.) (Em suas mãos renunciavaõ os cuidados perrecentes à guerra. Ibid. 211. col. 4.) (Deo em tão coisa, que bem à mão não dava o marido hum passo, que ella não acompanhasse com lospeitas, &c. I. obo, Corie na Aldeia, 215.) (Vós podeis fallar às duas mãos, como em jogo de bola. Ibid. 284.) (Mas não de modo, que deixasse de dar mãos cheas aos Romanos, & mostrarlhe a gente, com que o havião.

Mon. Lusit. tom. 1. 201. col. 1.) (Entrou com mão armada nesta Provincia. Mon. Lusit. tom. 4. 147. col. 2.) (De mão em mão passa o segredo. Ibid. tom. 7. 345.) (Tomada a resolução, mãos à obra. Viçira, tom. 9. 113.) (Que Deos me tenha de sua mão. Chagas; Cairas Espirit. tom. 2. 131. 172.) (Senão estiver aleita com avisos de mão polla. Idem, obras Espirit. part. 1. 375.)

Mão. Certa medida da India, da qual diz João Hugo Lincoltano, *Hist. Indiae Oriental. cap. 35. pag. 46. lib. 8. Aliud praeter pondus habent, Mão dictum, quod Manum significat, 12. pondo habet, ac ad butyrum, mel, faccharum, aliasque materias usurpant*.

Adagios Portuguezes da Mão. Humamão lava a outra, & ambas o rolo. Mais val hũm passãro na mão, que dous que vão voando. Mal vai ao passarinho na mão do menino. Não metas a mão em prato, onde te siquem as unhas. Quem a mão alheya espera, mal janca, & peyor cea. Não passes o pé alèni da mão. Mão lavada, fugidade tira. Muiras mãos, & poucos cabellos, azinha os depenão. O que te cahe da mão, do-o a teu irmão. O que mãos não levoão, paredes o achão. A mãos lavadas, Deos lhe dá que comão. Beija o homem a mão, que quizerá ver cortada. Mette a mão em o teu feyo, não dirás do fado alheyo. Mãos de Mestre, unguento são. Quem quizer olho são, ate a mão. Mão sobre mão, como mulher de Escrivaõ. Todo o homem poem a mão no chão, de quando em quando. Vencer às mãos lavadas. Mão polla, ajuda he. Poem tua mão, & Deos te ajudará. Quem he mão na sua Villa, peor será em Sevilha. Tambem tenho duas mãos. Ao Villão dãolhe o pé; & toma a mão. Conheço-o como as minhas mãos. Dar bofetada, & esfronder a mão. Dar com a mão na testa de riso. Ter de sua mão. Contas na mão, & o olho ladiao. A mão no peiro, & o pé no leito. Sol de Abril, abre a mão, deixa-o ir. A lingua longa he final de mão curta.

Mão de Deos. Assim chamão os Medicos hum remedio de Divina virãde para

para quebrar a pedra. Prepara-se nesta forma. Tomão o sangue de hum bode novo de hum anno; pouco mais, ou menos, morto no tempo que ha uvas, & amoras da silva maduras; degola-se; recolhe-se o sangue em hum vaso de barro bem cozido; põem-se a cozer em agua até coahar; depois de coahado, corta-se com huma faca de cana por huma, & outra parte, para que esgote o que tiver de agua. Depois posto ao Sol, cuberros com hum panno ralo, em lugar que se não orralhe, & se seque limpo de pó, pilado se guarda em vaso de vidro, ou em vaso vidrado bem tapado. Se o sal-garem com huns pós de canela ficará mais livre de corrupção, & mais suave para se tomar. Toma-se huma colher dos pós em vinho doce; quebra a pedra nos rins, na bexiga, & applica a dor. (He tão efficaç remedio, q' lhe chamão, Mão de Deos, Luz da Medic. 303.)

Mão de Deos tambem na Medicina he o nome de hum emplastro vulneratio; resolutivo, & corroborante; & ha outro emplastro do mesmo nome, em que entra Galbano, Myrrha, Aristoloquia, & outros ingredientes.

Mão de Christo. Assim chamão os Medicos a hum Eleituario solido, com; pulo de aljofres finos, bem pisados, & açúcar desfeito em agua rosada, & borragem, ficando em consistencia de açúcar infused. He remedio para febres ardentes, particularmente quando ha fluxos de rente. Chamão-lhe por outro nome, *Saccharum rosatum perlatum*. & *Diamargaritum frigidum simplex*. Chamão-lhe tambem *Manus Christi*. Vid. no seu lugar. Mão de nabos. Vid. Nabo.

MAOSINHA. Mão pequena. *Parva manus*.

MAOTENTE, como quando se diz, Ferir à maotente. Ainda não pude alcançar a genuina significação deste modo de fallar; tão varios são os sentidos, que se lhe dão, & tão differentes do Castelhano *Manteniendo*; que parece houvéra de significar o mesmo que no Portuguez, *Maotente*; porque Cobarrubias explicão no seu Thesouro da lingua Castelha.

Tom. V.

na *Manteniendo*, diz: *Ferir à manteniendo*, es descargar el golpe de alto abaxo con ambas manos. Querem alguns, que *Maotente*, seja o mesmo, que em Latim *Manu tenenie*, & que matar à maotente, seja segurar com huma mão, pegando em alguma parte do corpo da pessoa, & meter-lhe em outra o punhal, ou a espada. Finalmente he opinião de outros, que matar à maotente, seja matar livremente, & com toda a segurança; com este ultimo sentido parece se conformão as palavras de João de Barros, Dec. 3. fol. 122. vol. 1. (Querendo-lhe Gaspar Fernandes pôr o ferro da lança, o Elefante com a tromba o lançou tão alto, que quando cahio, por ir muito armado embaçon de maneira, que à maotente o matarão os Mouros.) Em outro lugar de Barros, A maotente, ou Tenente, parece val o mesmo que *De perto, & conpo a conpo*. (Vieraõ a pelear com os nossos à maotente, querendo lubir per as tranqueiras, foi tanta a mão decupada delles, que &c.) Finalmente nas conferencias dileretas, que se fizeram em casa do Conde da Ericeira, foy determinado, que *A mão tente*, era o mesmo, que *Livremente*, sem embaraço; com toda a segurança.

MAP

MAPPA. Carta Geographica, & hydrographica, em que se representão em dous planispheros o antigo, & novo mundo. Escreve Eustachio, que Anaximander foy o primeiro, que fez em mapas a descripção do mundo, & depois d'elle Nearcho, Democrito, Eudoxo, &c. *Tabula descriptionem orbis continens*. (Naquelle folha de papel, como se fora hum mappa do mundo. Vieira, tom. 1. pag. 1018.)

MAQ

MAQUIA. (Termo de Moleiro, & Lagareiro.) He a parte que para si tomão os Moleiros, & Arafoneiros do trigo, que lhe vêm de fóra a moer, & no lugar a parte da azeitona, que para si tomão os donos do lugar. Maquia de moinho. *Moletrina*.

Dd

letrina

leivinae merces, pedis. Fem. Maquia de lagar de azeite. *Trapeti merces. Petronio* diz, *Merces cellae*, o aluguel de huma camera.

Maquia. Nas atafonas, he vaso de pco, pelo qual se mede a subredita porção de pão, ou farinha. *Pistrinalis*, ou *impendi-
nontae mercedis modus*, ou *modulus*, ou *modiolus*, *i. Masc.* As tres ultimas pala-
vras significão o vaso, com que se me-
de qualquer cousa. (Os moleiros, &c. serão
obrigados a ter meyo alqueire, & ma-
quia, & serão afilados duas vezes no an-
no. No 1. livro da Orden. tit. 18. §. 2.)

MAQUIAR. Medir com maquia. *Vid.*
Maquia.

MAQUIM. (Termo de Pintor.) He
humã das cores negras, de que usão os
Pintores. Poem-no primeiro de molho
em fumo de lima, & com ella o moem
em lugar de agua, & com goma o usão.
Outros lhe chamão Genoli, ou Jenolim.
Ha Maquim claro, que he humã das co-
res amarellas, & Maquim escuro. (Ver-
dete, Zarquão, Genoli, ou como ouiros
dizem Maquim. Philippe Nunes, Arte
da pintura, pag. 55. vert.)

MAQUINA. Engenho mecañico, com-
posto de muitas peças, com que a arte
obra extraordinarios effeitos. *Machina, &c.*
Fem. Cic. Machinamentum, i. Neut. Tit.
Liv. Vid. Engenho. Maquina militar, lin-
genho, que serve na guerra offensiva, ou
defensiva. *Belli machina. Virgil: Machi-
natio, bellica. Fem. Caesar: Machinamentum
bellicum. Neut. Tit. Liv.*

Cousa de maquina, ou concernente a
maquinas. *Machinalis, is. Masc. & Fem.*
ale, is. Neut. Plin. Hist.

A sciencia, ou arte de inventar, & fa-
zer maquinas. *Machinatis scientia. Plin.*
Hist.

Aquelle que inventa, & faz maqui-
nas. *Machinarius, ii. Masc. Paul. Juris-
cons. Machinator, oris. Masc. Tit. Liv.*

Cousa que tem maquina, ou em que
ha alguma maquina, que joga a seu tem-
po. *Machinosus, a, um.* Este adjectivo he
de Suetonio. Basilio. Fabro no seu The-
souro, o explica nesta forma. *Machinosus,
ut navigium machinosum, id est, ita con-*

*cinatum arte, ut laxata machina soter-
retur, quare & paulo ante solubilem na-
vem appellarat. Sueton. in Nerone, cap. 24.*

Maquina. Maça grande. Muitas ler-
sas juntas. *Moles, is. Fem. Cic. Pinget. Grav-*
de maquina de muitas centas, confusas.
Rudis indigestaque moles. Ovid.

Maquina. Empreza difficuliosa. Obra
de muito trabalho. *Moles, is. Fem.* Nelle
sentido diz Virgilio, *Tanta molis erat
Iliam cedere gentem.*

Maquina. Infernal. Novo invento mi-
litar. *Vid. Infernal.*

MAQUINADOR. Inventor. Author. Ma-
quinador de enganos, &c. *Fraudum ma-
chinator, ou architectus. Cicero diz Ma-
chinuator scelerum, o mesmo diz, Archi-
tektus sceleris.*

MAQUINAR. Traçar, formar, fabricar
no entendimento, na imaginação. Ma-
quinar a ruina de alguem. *Alienijus pe-
stem, ou ruinam machinari, (or, atia sum.)
seruere, ou moliri alieni calamitatem, ou
pestem. Cic.* Maquinas humã peça, hum
enredo, humã trapaça. *Fabricam ad ali-
quem fugere. Terent.*

Maquinar humã ruina universal. *Ma-
chinari pestem aliquam in omnes. Cic.*

Maquinar, contra a liberdade da Re-
publica. *Reipublica servitute moliri.*

Com todas estas consultas maquina-
vao os Principes o modo de fazer guer-
ra aos Romanos. *Omnibus consultationi-
bus Principes Romanum coquebant bellum.
Tit. Liv.*

Maquinou muitas cousas, para lançar
fora o inimigo. *Multa fabricatus ingre-
nio, quomodo evertere inde hostem possit.
Quint. Curt.*

Maquinar algum engano. *Commoliri
dolum ad aliquem. Poeta apud Curt.*
(Tentaçoes maquinadas com tal arte
Vieira, tom. 1. pag. 781.)

MAR.

MAR. Immento, incogitavel; & uni-
versal receptaculo do liquido elemen-
to, donde se recolhem, & de donde se
hem todas as aguas, que ou juntas, os
repartidas, cereão, & atravessão o globo
da

da terra. Tomou o mar o nome da palavra Hebraica *Marath*, que quer dizer, *Amargor*, propriedade da agua do mar, saçada, & amargosa. Os Phenicios chamáram o mar *Og*, porque cerca, & rodeia a terra, & desta palavra *Og* os Gregos compuzeram o nome *Ogeius*, que he o que lhe derão primeiro que o chamásem *Oceanus*. Os antigos chamáram a este mar *Oceano*, mar exterior, por estar como desembaraçado, & fóra dos limites da terra, & com este epitheto o distinguiram do mar Mediterraneo, a que chamáram *Interior*, por estar metido entre terras. Tambem foy este mesmo mar *Oceano* chamado *Atlantico*, em razão do monte *Atlas* na parte Occidental da Africa, & dahi por diante a todo o mais mar que por não ser conhecido delles, lhes parecia innavegavel, lhe derão o mesmo nome *Atlantico*. Depois do descobrimento d'esse mar, que ficava para descobrir, conservou o dito nome *Atlantico*, & tambem he chamado *Mar do Norte* da linha para cá, & da linha para lá além das terras da America, chamão-lhe *Mar do Sul*, & *mar Pacifico*. Assim vai o mar tomando varios nomes, conforme a variedade das terras por onde passa. De baixo do Polo lhe chamão *Mar Glacial*, gelado, ou coalhado, ou congelado, em razão dos gelos, que nelle reinão; da banda de Suecia, & Dinamarca he chamado, *Mar Balthico*, & na costa de Bretanha, *Mar Britannico*, a que os antigos chamáram *Oceanus Denecalionens*. Os diferentes nomes do *Mar Mediterraneo* se acharão na palavra *Mediterraneo*. Os Gencios, & Poetas antigos chamáram ao mar *Thetis*, & *Amphisrite*, & os Judeos chamáram a lagoas grandes *Mar*, v. g. *Mar de Tiberiadis*, *Mar morto*, &c. *Mare*, is. *Nent*, *Cic*. Pomponio Mela, & Seneca dizem *Pelagus*, i. *Nent*. *Pontus*, não he nome geral do mar, senão nos Poetas, porque este nome não se dá propriamente senão ao *Ponto Euxino*, ou ao *Helleponto*.

Mar Oceano. *Mare Oceanum*, i. *Nent*. *Cesar*. *Vid*. *Oceano*.

Mar Mediterraneo. *Mare Mediterranea*. Tom. V.

num. *Vid*. *Mediterraneo*.

Cousa do mar que nasce no mar, ou cousa concernente ao mar. *Marinus*, a, um. *Cic*.

Agua do mar. *Aqua marina*. *Plin*.

Peixe do mar. *Piscis marinus*. *Plin*. *Histor*. *Piscis pelagicus*, ou *pelagius*. *Columel*.

Cidades situadas sobre o mar. *Oppida maritima*. *Cesar*.

Batalha que se deo no mar. *Prælium maritimum*. *Aul-Gell*. *Pugna navalis*. *Cic*. *Navale certamen*. *Virgil*.

Costa de além do mar. *Transmarinus*, a, um. *Cic*.

Alto mar. *Mar muito distante da terra*. *Altum*, i. *Nent*. *Cic*.

Dei ordem que o buscassem por mar, & por terra. *Ego terrâ, marique; ut conquireretur, præmandavi*. *Vstin*. apud *Cicer*. (Falla de hum escravo q' lhe fugira.)

Terra entre dous mares. *Regio inter duo maria sita*. O adjectivo *Bimaris*, que se acha em *Ovidio*, se poderá appropriar a hũa terra banhada de dous mares, mas entendo que he melhor para versos, que para prosa.

Andar pelo mar. *Correr mares*. *Perragare classibus*, ou *navibus maria*. *Pergerere per mare*. *Cic*. *Ambulare maria*. *Cic*. *Per mare iter facere*. *Ovid*. *Secare*, ou *filicare mare*. *Horat*. *Virgil*. (Os dous ultimos modos de fallar são mais para Poetas, que para Oradores.)

Os Soldados de Alexandre forão por mar à India. *Alexandri milites navigavere in Indos*. *Plin*.

Quanto mais procurava fazerle ao mar, mais o trazião as ondas para a praya. *Quò magis, se in altum capeffebat, tam æstus illum in portum referebat*. *Plaut*.

Anda no mar. *Mari fertur*. *Horat*. *In mari it*. *Plaut*. *In mari navigat*.

Vir por mar. *Venire navibus*. *Liv*.

Está o mar quieto. *Placidum ventis stat mare*. *Virgil*. *Tranquillum est mare*. *Stat*.

A gloria de ser vencido batalhas no mar. *Gloria navalis*. *Cic*.

A vida que se passa no mar. *Vita maritima*. *Plaut*.

Homem do mar. Que muitas vezes

se embarca. *Homo maritimus*. Cic.

Mar coalhado. *Vid.* Coalhado.

Mar Roxo. *Vid.* Roxo.

Mar Merio. *Vid.* Merito.

Mar infero, & fupcro. *Vid.* Infero.

Mar interno. *Mare Internum*. Segundo Plinio he o grande Golfo do Oceano Occidental, metido entre Europa, Asia, & Africa; he hoje o mar mediterraneo, isto he, Mar no meyo de terras.

Adagios Portuguezes do mar. Alto mar, & não de vento, não promette seguio tempo. Jornada de mar não se pôde taxar. Quem não entrar no mar, não se afogará. Quem se não quer aventurar, não paffe o mar. Se queres aprender a orar, entra no mar. O mar quem se vira calador Nem tanto ao mar, nem tanto à terra. Outubro, Novembro, Dezembro, não butques o pão no mar. Quem quizer medrar, viva em pé de seita, ou em porto de mar. Vi hum homem que viu outro humem, que viu o mar. Por ter a vista bella, olha o mar, & mora na terra.

Ir de mar a mar, segundo Sobarrivias, he ir com força, & poder. O P. Fr. Antonio das Chagas, elcrevendo do Tejo a luma sua devota, diz, (Atè no mar me poz impedimento o mesmo serriço de Deos; com censiscens de mar a mar. *Cantas Elspirit. tom. 2. 239.*)

MARABITINO. *Vid.* Maravedim (Vê-deo' te esta hardsale a Dom Mendo, terceiro Abbade de Tibaens, por vinte & cinco Marabitinos, que lhes deo, meêda daquelle tempo, que importava hñ cruzado. *Corograph. Portug. 312.*)

MARABUTOS. A gente bayxa do mar. *Vid.* Marinhagem. Em outros idiomas tem esta palavra muito differente significado. Na lingua dos negros de Africa *Marabut* são Sacerdotes Mahometanos; por isso na vida de Almanzor II. Rey de Marrocos, diz seu Author, *Reprehenfus à quodam Marabuto, vagari per mundum caput*. Na lingua Franceza *Marabout*, he vela de galê, que se não usa, senão quando faz bom tempo.

Marabutos, na terra dos negros, são (como já tenho dito) os Sacerdotes que tem à sua conta as Melquitas. Toda a

sua sciencia he saber ler, & escrever, & entender ao seu modo alguns lugares do Alcorão. Fazem huns feiricos, a que elles chamão *Gris-gis*. São huns bucadinhos de papel, em que estão escritas algumas sentenças do Alcorão, que elles vendem muito caro, dando a entender àquelles povos credulos, & supersticiosos, que com elles hão de ter grandes fortunas. *Vid.* Morabnios.

MARACÁTOS. São na costa da Ethiopia, que corre para o Norre pela terra dentro, que fica entre as Cidades *Brava*, & *Magadaxô*, huns Ethiopes gentios, mui pretos, & azevichados, mas com ca-beillo corredio, & boas feições do rosto, pulidos, & entendidos. Tem por costume cozer as fenicas, quando são meninas, por não poderem conceber quando forem grandes; pelo que são muito estirpadas, & ordinariamente fazem isto às moças cativas, para as venderem por mais preço, porque assim são mais castas, & não tem occasião de serem roins mulhetes, & por terem estas prerogativas são mais dellas seus senhores, & lhes entregão suas despenhas, & o governo de suas casas. Chamão-lhe as *Maracatas* da Ethiopia. *Histor. da Ethiopia Oriental, liv. 5. cap. 14. no fim.*

MARACHÃO. Obra de pedra, & cal na borda do Rio, a modo de caes, para ter mão nas cheas; ou valla, que em lugares paludosos se levanta, para fazer elle correr a agua das terras. *Aggèr, eris. Mass. Cesar.* (Outros fazem no meyo do fosso aquatico hum marachão ao comprido, feito de saibro, q' suba atè a flor da agua, para fazer encalhar o inimigo. *Serriço, Método Lusit. pag. 191.*)

MARACOTÃO. Fruto que nasce do enxerto do durazio em marmeleiro, chamado assim do muito cotão, que tem a modo de marmelo, & com o qual tambem se parece na grandeza; cheiro, & côr, assim como tambem se assemelha ao durazio na figura, sabor, & em ter a carne pegada ao caroço; sendo que tambem ha huns Maracôtões, a que chamão molares, que largão o caroço. Por não ser este fruto conhecido dos Antigos, não

lhe darei outro nome em Latim mais que o que lhe deo Gesnero. *Malum cydoniperficum*. (Quando os Durazios se enxertão em Marmeleiras, dão maracotoens. *Cronograph. de Avellar, 264. vers.*) O Adagio Portuguez diz, Quando florece o Maracotão, os dias iguaes são. Querem alguns, que Maracotão seja hũa casta de prego grande amarello.

MARACUJÁ, ou segundo Glielme Pison, Murucujá. Herva do Brasil, & da nova Hespanha. Hoje he conhecida em Portugal. Cresce a modo de era, ou parrica, trepando laradas, tellos, arvores, & cobrindo tudo de huma graciosa verdura. A folha he fresca, & agradável. A flor he hũ mysterioso compendio dos instrumentos da Payxão do Senhor, porque tem por assento cinco folhas mais giosas; no exterior verdes, no interior sahrosadas, & sobre estas, postas em Cruz, se vem outras cinco, todas de hũa, & outra parte purpureas. Nelles como throno sanguineo, se arma hum quasi pavilhão de huns semelhantes fios de roxo com mistura de branco; hũs lhe chamão coroa, outros molho de açontes aberto, & com huma, & outra cõsta se parece. No meyo deste pavilhão, ou coroa, ou molho, se vê levantada hũa columna, redonda, & rematada com hũa maça, ou bola, que tira a ovada. Doremae desta columna nascem cinco quasi expressas chagas, distintas todas, & penduradas cada qual de seu fio; & em lugar de sangue tem por cima hum como pó sutil, ao qual se applicais o dedo, fica nelle pintada a mesma chaga, formada do pó, como cõ tinta se poderia fazer. Sobre a bola ovada do remate se vêm tres ramos, as pontas na bola, os corpos, & cabeças no ar. Tem o Maracujá nove especies. Guágu, Miri, Sará, Etê, Mixirã, Peroba, Pirunã, Temacujá, Unã. As duas primeiras especies são Maracujá guágu, Maracujá-miri, & os frutos dellas são como grandes peras da Europa, huns redondos, outros ovados. A cor he graciosamente de verde, amarella, & branco; a casca grossa, porém não dura. Esta esta chea de huma polpa branca,

Tom. V.

succosa, enresachada de sementes pirotas, de cheiro, & gosto suave. Tem muitas virtudes medicinaes, como se pôde ver na historia das plantas do Brasil de Glielme Pison, lib. 4. cap. 73. Os Castellhanos lhe chamão Granadilla, por ter o fruto desta planta alguma semelhança com a romaã, a que elles chamão Granada. (*Nomen hoc imposuerunt Hispani ob similitudinem, quam cum nostris. malo-granatis habet, nam fructus ejusdem ferè est amplitudinis, atque etiam coloris, quando maturus est, nisi quòd corona careat.* *Joan. Euseb. Nieremberg. Histor. natural. lib. 14. cap. 10.*) Alguns Authores alatinão este nome, & chamão lhe, *Granadilla, æ. Fem.* Outros lhe chamão, *Flos passionis*. O P. João Baptista Ferrari, da Companhia de Jesus, no seu livro intitulado, *Flora, seu de cultura florum*, lib. 2. cap. 11. descreve em Latim esta maravilhosa, & mysteriosa planta com tanta elegancia, que ainda que dilatada, & diffusa, não occupará inutilmente o lugar que lhe dou neste Vocabulário; para instrução, & admiração do Leitor. *Ille diu à nostratis mundi hortis omnibus, hinc florum ore suspiratus, ille è Peruanis, ac Mexicanis longè determinatis finibus accessit; Poetarum ille canoro, atque oratorum sacundo plausu tandem exceptus; Divini amoris manu vitalibus inscriptus doloribus, Granadillæ flos, ut à mortalibus obitos pro Deo cruciatus in coronam transituros intelligamus, illud; inquam; florem, ac suave miraculum; quotidiano spectaculo propè jam viluit missis. Vix est, qui præterea miretur pallas degenerasse in florem, fortiter tolerantibus ululantem; extrema per ambitum folia in aculeos extenuari, spine coronæ memoria molliter compungentes; ream pro nobis innocentiam in foliis albescere; per tassa sævi laniatus eruenta flagra; in floridæ voluptatis purpuream telam redeundiendam, filatium retexi, ac superindueri; saxo in germen emollito, columnam ex atrio crudelitatis ad piam in flore medio structuram excitandum transmigrare; columnæ imminere globosum rudimentum spongiæ, quondam felle imbutæ, deliciarum*

Dd iij

avidi;

aviditatem detergentis, modò ternos, modò quaternos extare conformatos capitatis è staminibus clavos, animos anabiliter conjugendis aptissimos, unam crucis effigiem desiderari, quod extremam servitium floris indoles mitissima representare non audet, solum in lanceam exacui, sed innocentem, quippe reusam in ipsius vulnere to pectore charitatis, suavem denique ac medicatum fructum, ad cordis imaginem rotundari, cum è Divini vulneris flore vitalis fructus extiterit, amans Dei cor. Vix inquam est, quem cura, & cultura tangat floris planè admirabilis, in quo ipsi vernant, ac rident acerbissimi dolores. Si quem tamen non piget, imò delectat, salutis à Deo acceptæ infinitum beneficium, in floreas notas suaviter contractum, gratè recordatione relegere, eodemque mortalium animos immortaliter esse inscribendos, vel à floribus placet adinoveri: si juvat è funebri amoris flore, salubrem saepe fructum colligere in cordis amabilem figuram, ut cordatissimos amantes faciat, conformatum, radicem, & folia, ne fallant indicia, præno-scito. Radix in luteum pallorem languida, & geniculatæ inextirpabili sæcunditate proserpit, sobolescit, & fructicat: fictilibus verò claustris contineri nescia, perimum foramen in subjecti soli amplitudinem, clandestino reptatu, se penetrat, multiplicique atque erratico gramineo lapsu, latissimè spatiat. Folia quasi trigona sambuci rosæ, seu potius lupi salictarii profundo incisus tripartita, maiorem mediam laciniam porrigentia, quaternas, aut senas uncias longa, minutim serrata, lævia; tenuia, imbecilla, aliquantulum venosa, diluto colore virentia, inferius etiam dilutiora graviter olentia, alternis disposita, ternos inter se digitos distita lentum, vitilemque caulem prævelant, qui cum vires, suis adminiculo, standi non habeat, quicquid claviculis, veluti manibus, nanciscitur, avidè comprehendit, arduoque ascensu reptabundus, & cameras, ac pergulas operiens, æstuantium ludorum hortenses canas jucundissimè inopacat. Nobis etiam cancellatim scansilem, arundineam, sive virgeam structuram sequaci viriditate prætexens, Indicæ regionis remotissi-

mam umbram commodat. Atque hoc sancti sapienter de more, congruenterque ætistex natura caduco in flore insit, ut qui Divini Liberatoris servile suspendium eligen- acerbissimos cruciatus opere singulari, vel ut miseratus exprimeret, in Crucis formam decussata statumina pensilis adamaret. Estas, & outras semelhantes produções, mais parecem mysterios, que obras da natureza. Com a terra se conforma o Ceo em representar em si, o q̃ só se havia de ver aberto, & gravado no coração humano. Em huma carta escrita ao Bispo de Vigevano, João Caramuel, afirma o P. Rheita, que com seu oculo binocular vio clara, & distinctamente na parte do Ceo entre a Linha Equinocial, & o Zodiaco, quasi no signo de Leão, o sudatio da Veronica, ou sagrada face do Redemptor do mundo, perfeitamente expressa. Zahn, *Oeconomio mundi*, tom. 1. 129. num. 19.

MARACUTÂ. Dinheiro de Angola.

MARAFONA. Magana infima. *Merticula*, æ. Fem. Cic. *Vid.* Michela.

MARANHA. Confusão de linhas, v. g. ou de seda, que não se pôde dobar, de cabellos, cordas de viola, &c. que não se podem desembaraçar. Maranhã decabellos. *Capilli intricati, implicati, impliciti, orum. Masc. Plur.*

Maranha. Metaphoricamente. Emba-
baraço, Enredo, &c. *Vid.* nos seus lugares. (O engenho, com que o traçou, & a memoria, que para tal matanha lhe foi necessaria: Lavanha Dedicatoria do Nobiliario do Conde D. Pedro, pag. 2.) (Quando entendo a maranha. *Men. Portug.* tom. 1. 158. col. 2.)

Maranha. Negocio maliciosamente embaraçado. Enredo occulto, & enganoso. *Implicatum occulto artificio negotium.*

MARANHAO. Ilha da America Septentrional, da banda do Norte do Brasil, na boca do rio Meari. S. Luis do Maranhão he cabeça desta Capitania. Os Portuguezes lançarão della aos Hollandezes, que se haviam apoderado della no anno de 1641. *Maranania*, æ. Fem.

Maranhão, segundo as relações de Pedro

Pedro Teixeira he hum dos grandes rios da America Meridional, por outro nome Xatixa, que vem do Perú, & defemboca no rio das Amazonas. Porém de outras relações mais modernas consta, que não he rio, mas golfo. *Marauinius, in Mase.* Ou segundo o P. João Eusebio Nieremberg no cap. 45. do livro 16. da sua historia natural, *Marauon, ouis, Mase.*

MARANHAR. *Vid.* Emmaranhar.

MARÃO. Termo injurioso, que os Portuguezes tomáráo; ou do Hebraico *Maroud*, que quer dizer *Pedinte*, ou do Francez *Marand*, que vem a ser o mesmo, que Maganão, homem vil, inútil, &c. Na lingua Portugueza vem a ser quasi o mesmo.

*E perdeo tanto a vergonha,
Que he já marao da Ribeira,
Ou chulo da mangalça.*

Anda em certo Romance.

Tambem de qualquer homem honrado, esperro, & que se não deixa facilmente enganar, se diz com galantaria, Fullano he grande marao.

Marao na Religião de S. Bernardo; he o nome, que communmente dão ao Sacerdote, que ajuda ao Confessor das Freiras.

MARASMO. (Termo de Medico.) Aquelle que está com febre hectica no seu mayor augmento. *Hectica febre tabescens*, ou *tabidus*; *a, m.* (Os Ethicos Physicos, & Marasmados. Correção de abusos, pag. 37. (De tal sorte marasmados, que não tem mais que a pelle pegada aos ossos. Madeira 1. parte, 16. *Vid.* Marasmo.

MARASMO. (Termo de Medico.) He o estado, & ultimo augmento de febre hectica, quando a substancia do corpo toda se consome, extenuándose de maneira, que pareça que não ha mais que a pelle sobre os ossos. *Tabes, is. Fem. Cels. Febris tabida.* (A febre hectica neste ultimo tempo he incurável, a que chamamos Marasmo. Luz da Medicin. pag. 382.) Ha outras duas espécies de Marasmo, huma que procede da extinção do calor natural, na idade decrepita, que deseca o corpo todo sem febre, & causa

a morte sem dor; & outra que destruido a harmonia do temperamento não pela muita idade, mas pela violencia da doença, anticipa nos moços; & na mais florente idade a velhice, & a morte. A este marasmo lhe chamão os Medicos, *Ex morbo senium*, ou *ex aegritudine senectus*. Finalmente ha marasmo verdadeiro, de hum; & outro da Bartholomeu Castelli a definição com as palavras que se seguem. *Vernus marasmus est, per quem omnes corporis solidæ partes marcescunt, initio à corde facta; non vernus autem, qui in certâ quadam parte consistit, ut in ventriculo, & jectiore, in quibus Galenus magna ex parte hecticas marasmodesque febres se contemplatum esse, scribit.*

MARASMÓDICO. Consa de Marasmo. *Vid.* Marasmo. (Toce, que procedia de disposição marasmodica. Curvo, Observaç. Medic. 429.)

MARATÊCA. Lugar; & Ribeira de Portugal no Alentejo, junto de Alcaccer do Sal, (como diz Resende.) A esta terra derão os Naturaes della este nome; & dizem, que se compoem do nome *Mar*, da preposição *Atê*; & do Adverbio *Ca*, de que fica *Marateca*, porque o mar chega até aquelle lugar. *Marateca*, ou como querem outros, *Maleteca*, &c. *Fem.*

MARATHONA. Pequena Cidade da Grecia na Provincia de Attica, celebre pela victoria; que no anno 264: da fundação de Roma, que foy o treceyro anno da Olympiada 72. & no sexto dia do mez Boedromion; que responde ao fim do nosso Setembro, doze mil Athenienses, capitaneados por Milciades, Aristides, Temistocles, &c. tiverão do exercito de Dario, composto de mais de quinhentos mil Persas. *Marathon, ouis. Fem. Te maxime Theseu Mirata est Marathon Cretæi sanguine tauri. Ovid. lib. 7. Metamorph.* (O exercito de Dario foy desbaratado em Marathona. Luis Mendes, Arte Militar, pag. 182.)

MARATHÔNEO. Da Cidade de Marathona. *Marathonius, a, m.*

Jogos Marathôneos: Forão instituidos na Cidade de Marathona, em memoria

moria de Theseu, por ter vencido, & morro, segundo Servio, a hum Secretario; ou segundo Plutarco, a hum General del Rey Minos, em huma batalha naval; de que se seguiu que Minos prdoas-se aos Athenientes o tributo de meninos, que erão obrigados a mandarlhe a Creta. Os vencedores neste jogo tinham por premio hum vaso, ou copo de prata. *Ludi Marathonii.* (Hus jogos sãõ os Circenses, outtos os Marathoneos. Vieira tom. 7. pag. 9.)

¶ MARAVÁLIA. Apará delgada, que se tira da madeira com garlopa, praina, junceira, &c. *Segmen, inis. Neut. ou segmentum, i. Neut.* Para mayor clareza, lhe poderás acrescentar, *Ranciná*, ou *delabrâmentis abrasum.* (Se tudo sãõ ramos, não he semão; sãõ maravilhas. Vieira, tom. 1. pag. 49.) (Maravalhas, que estãõ em cinza. Chag. Cartas Espirit. tom. 2. 37.)

Maravalha. Firinha muito estreita. *Tennis*, ou *subtilis vitta*, &c. *Fem.* ou *Teniolâ*, &c. *Fem. Columnel.*

¶ MARAVE, ou Maravi. Cidade de Africa, & cabeça do Reyno do mesmo nome, o qual fica entre huma grande lagoa, & o rio Zambeza, em distancia de Tute ponto mais de leffenta legoas. He notavel a cerimonia da benção que o Rey dos Maraves costuma lançar aos seus Vassallos, quando morre. Dá este Rey publicas, & continuas audiencias aos seus povos, despachando com incrível brevidade todas as causas civis, & criminaes, & ainda quando adoece, lhe he necessario assistir no tribunal, porque se falta dous, ou tres dias, le faz logo aviso ao successor, que não he o filho, senão hum certo Governador de outra Cidade, a quem pelo seu direito toca o Reyno. Desce elle logo à Corte, & trata se de dar garrote ao Rey enfermo, para que não tenha ferias a justiça, em quanto se dilata a enfermidade. Mas como a plebe tem para si, que não logrará boas novidades, se o Rey lhe não der a benção antes de morrer, & não he facil persuadi-lhe esta cerimonia, ultima disposição para a sua morte; no mesmo tempo, em que lhe ar-mão o laço à garganta, lhe enchem as

mãos de milho, principal mantimento da Castalia, fazendo que o retenha nellas por força; & quando lhe vão apertando a corda, ou a tualha, lhe soltão outra vez as mãos, que movendo-le a hum, & outro lado, com as ansias da morte, cõp-lhão o milho pela camera, & applaudindo todos ao som de seus atabales este novo modo de benzer, lança o ultimo alento o miseravel Rey, que depois de morto le vinga muyto bem do filial affecto, com que lhe romião a benção. Abre-le logo huma larga, & comprida cova, na qual entrão muyto a seu pezar todas as mulheres, & concubinas del Rey, & todos os criados, & officiaes de sua casa, deitão-lhe dentro pannos para se vestir, mantimentos para comer na outra vida, & tudo isto ao estrondo de varios instrumentos defentoçados, & por remate o corpo do defunto. Estão já preparados tres, ou quatro mil Cafres com suas enxadas nas mãos, que em breve espaço entulhão a grande cova, para não darem tempo aos enterrados, a tornarem a rit a este mundo. E bem merece tal benção taes exequias. Oriente Conquist. part. 1. 839. 840.

MARAVENIM. He palávra Arabiga, que segundo alguns etymologicos, le deriva de *Almoravides*, nome de hus Mouros, que de Africa passãõ a Hespanha, & derão o seu nome a esta moeda, que depois por corrupção foi chamada Maravedim. Mas o P. Mariana no seu livro de *Ponderibus, & mensuris*, cap. 23. entende que Maravedim foi moeda dos Reys Godos, que reynarão em Hespanha muyto antes que os Mouros a invadissem. O que parece mais certo he, que de antigas escripturas consta, que os Maravedis serão chamados *Marabotini*, & depois *Maravedini*. Nas Decretaes lib. 14. de *Privilegiis* sãõ chamados *Marabotini*, como tambem em muitos outros Authores, como se pôde ver no Glossario de Du Cange, sobre a palavra *Marabotinis*, que na opinião de algũs val o mesmo, que *Despojo dos Mouros*, porque *Botino* em Catelhano val o mesmo que *Despojo*; & segundo esta opinião, os Maravedis vem dos

dos Mouros. Foy, & ainda hoje he tão ordinaria em Castella a conta dos Maravedis, que por elle se fazem todas as computações dos preços das couzas, & das merçês, porque para significar a valia do Real de prata no estado presente da moeda d'este anno de 1694. dizem que consta de dezaseis quartos, & cada quarto de quatro maravedis, que computados todos fazem o numero de sessenta & quatro maravedis; & desta maneira o maravedim excede o nosso real de cobre, em que o real de prata, que corresponde a cem reis na nossa moeda, tem sessenta & quatro maravedis. Porém cá em Portugal ainda que se usou desta moeda, parece que não foi mais que a de ouro, sef. fuma das quaes fazião hum marco. Pelo que, segundo o preço, vinhão a montar hoje quinhentos reis; com tudo este nome Maravedim se veyo estender tambem a moedas de ouro Portuguezas; de maneyra que se diz na Chronica del Rey D. Sancho I. que deixou a seu filho D. Afonso vinte mil maravedis de ouro, como consta da 4. parte da Monarch. Lusit. pag. 61. donde tambem diz o Author della, que hum maravedim valia mais de hum cruzado; & na setima parte, tambem da Mon. Lusitania, fol. 496. diz o Author della (*Maravedis*, ou *Marabittinos* devião ter muito mayor valor, que os Portuguezes, que tinhão de pelo naquella idade; o que agora tem, cinco tostões. pois por elles empenhava El Rey de Castella as Villas de Alconchel, Burguilhos, & Xerez de Badajoz.)

MARAVILHA. Consta maravilhosa, admiravel, &c. *Mirum*, i. *Neut. Miraret*, *mirari*. *Verb. Miraculum*, i. *Neut. Tit. Lib. Plin.* (Ouvindo he contar maravilhas da fertilidade, &c. Mon. Lusit. tom. 1. 171. col. 3.)

Na batalha fez maravilhas. Pelejou maravilhosamente. *Miranda*, & *Superbida* in praelio fecit.

Foi a maravilha, se não bebera alguma couza mais do que costuma. *Mira sunt*, *nil innotavit se se in cava placentiam*. *Plant.*

Que maravilha he, que vos trate, co-

mo tratais aós outros? *Quid istud tam mirum, si de te exemplum capis?* Terent.

A'smil maravilhas. *Mirandum in modum*. *Cic.* (Vem velhinhos a mil maravilhas. Valconc. Noticias do Brasil, 130.)

De maravilha. Raras vezes. *Rare* *Cic.* De maravilha ocharão fora de casa. *Admirum, si domi est*. Terent. De maravilha vou a Roma. *Infrequens sum Romae*. *Cic.*

Maravilha. Entre nós he hũa flor azul com iluns raios roxos; a sua fôrma he de campainha; em lhe dâdo o Sol se murcha; assim como as flores a que chamamos *Tristes*. Aservas em que nasce sobem muito, & fazem mui agradaveis latadas; com que parece, que se engañão os Authores, que nos seus Vocabularios lhe chamão *Colcha*. Dioscorides assim na estampa, como na descripção da Colcha, mostra que he *Malmegueres*, cuja flor dura muitos dias. A Maravilha entre os Portuguezes he o symbolo da brevidade; o que se prova, alem da nossa experiencia, com muitos lugares de Poetas Portuguezes, & Castelhanos.

Com a Roma, desejo a brevidade

Das Maravilhas se tem desejado.

Camões, Elég. 7. Estanc. 12. No Comimento destes versos diz Mancel de Faria, q' esta flor tem dous modos de morte, hũa que parece sonho, outra que he morte real, & ambas apressadas; aberta pela manhã, se cerra de noite, & tornando a abrir pela manhã, logo morre, & assim não chega a durar tres dias. Esta brevidade de vida desejava o Poeta, para acabar o tormento de hum a ausencia.

As sete maravilhas do mundo. Derão-lhe os Antigos este numero; porém na opinião de alguns merecem este titulo outros magnificos edificios, v. g. O Capitolio de Roma, o *Jupiter Amon*; ou *Hammon* na Libia; o *Labyrintho*, construido na extremidade da Lagoa de Meris no Egypto; o Palacio de Cyro Rey da Persia, cujas ruinas tem hoje o nome de *Ischelmimar*; & sobre todos o Templo de Salomão, edificado em Jerusalem. As que continuamente se chamão *Maravilhas do mundo*, são o Templo de Diana na Cidade de Epheso, em que trabalhou toda a

Asia,

Asia pelo espaço de duzentos annos, & no Reynado, & assistencia de cem Reys. Foy delineado por Corebn, continuado por Metagenes, & acabado por Temocles; todos tres mais immortaes que as suas obras, porque ellas perecerão, & elles vivem nas memorias da polleridade. Estava o famoso Templo asentado sobre cem columnas, era igualmente vasto, que sermoso, & com presumpções de eterno, se humia sótocha não acabara em hum noite aquella eternidade, ou para illustrar o celeno nome do incendiario illustrato, ou para celebrar com fogos de festa o nascimento de Alexandre, no qual Diana, como presidente aos partos, estava naquella noite occupada. Os Muros de *Babylonia*, obra da Rainha Semiramis, tão altas, que servião de baliza aos voos das aves mais altaneiras, & tão largos, que davão commodo espaço para carreiras de carros emparelhadas. As *Pyramides do Egypto*, Pontiagudos montes de pedras, trazidas da Arabia, em que airaz dos seus theouros se sepultavão os Monarcas. O *Mausoleo*, em que Artemisia Rainha de Caria, depois de haver depositado em si mesma as cinzas de seu marido, metteo no sepulchro os ossos do dito defuncto, deixando em duvida qual fosse mais fermosa, se a sepultura de marmore, se a Tumba viva. Repartirão entre si o trabalho desta obra, & a gloria della, quatro Architectos, *Scopa, Briare, Tynoteo, & Leocate*. O *Colosso do Sol*, fabricado por Cateres, discipulo de Lisippo, cuja grande opinião, fez a obra ainda mayor do que era. Ao Porto de Rhodes servia de porta de bronze, por onde entravão os navios; obra de tão grande altura, & arte, que ciolo o Sol da vizinhança de outro Sol, & das admirações que lhe tributavão os que o vião, abalando a terra o derrubou, para não perder a gloria de ser unico no mundo. A *Torre de Pharo*, que no meyo das trevas da noite mostrando aos Pilotos o porto, se fez no mundo tão celebre, que muitos se embarcavão, mais com curiosidade de verem a Torre, que a Corte de Alexandre, aonde estava. Pi-

nalmente a grande *Estatua de Jupiter Olympico*, de marfim moçoço, prodigio do buril de Phidias, cuja villa suspendia os adoradores, não sabendo qual era mais digno de adorações, se Jupiter, ou o artifice. Philo Byzantino deterrev cada hum das sete maravilhas em capitulo separado, porém perdeu-se o do *Mausoleo*, & o do Templo de Diana não se acha inteiro. Leo Allacio, que traduzio esta obra do Grego em Latim, a illustra com annotações. *Septem mundi miracula, orunt. Neut. Plur. Vid. Plin.*

MARAVILHARSE. Admirar. *Vid. no seu lugar.*

Maravilhar-se de alguma cousa. *Aliquid mirari, admirari, demirari, (or, atus sum.) Cic.*

Maravilhoso de ouvir dizer. *Miror, quod audierim, &c. Cic.*

Maravilhavame eu, se isto succedia assim. *Mirabar hoc si sic abiret. Terent.*

Maravilhoso de que isto lhe dê cuidado. *Miror, quapropter hæc curet. Plant.*

Maravilhoso de que podesse ter alguém. *Miror, si quemquam habere potuit. Cic.*

Maravilhoso de vos ver tão escrupuloso. *Mibi mirum sanè unde ista tibi incesse rit religio. Vid. Admirar-se.*

MARAVILHOSAMENTE. Admiravelmente. *Mirabiliter, mirè, mirificè. Mirus in modum. Plant.*

MARAVILHOSO. Admiravel. *Mirum, ou mirificus, ou mirandus, a, um. Mirabilis, ou admirabilis, is. Masc. & Fem. is. Neut. Cic.*

Dizer cousas maravilhosas. *Miranda loqui. Sil. Ital.*

Homem maravilhososo. Extraordinario. Notavel. *Homò mirificus. Cic.*

Marca. Sinal que se poem em hum coisa para a distinguir de outra. Marca que se poem na moeda com o cunho do Principe. *Nota, a. Fem. Plin.*

Marca que se poem no gado, ou em algum animal para seu dono o reconhecer. *Nota, a. Fem. Virgil. Seneca Trag. Character, eris. Mascul. Columel.*

Marca que se poem com ferro, na cota, ou em alguma outra parte do corpo

nos escravos criminosos, &c. *Stigmata, aut. Neut. Sueton.* Condenou muitas pessoas de qualidade a cavar nas minas, depois de as desfigurar com marcas ignominiosas. *Multos honesti ordinis, deformatos prius stigmatum notis, ad metalla condemnavit. Sueton.*

Marca que se põem em peças de panho, papel, &c. *Nota, x. Fem.* (A moeda de ouro, ou prata não tem comércio, sem marca legítima. *Macedo, Paucyri.* sobre o milag. *success. 17.*) (A marca dos Predestinados. *Chag. Cartas. Espirit. tom. 2. 327.*)

Homem de marca, *id est*, de estimação, de nome, de grandes, & notáveis prendas. *Homo spectat. e virtutis. Lic. Cic.* Era Polício homem de mayor marca entre os da sua esphera. *Spectatissimus sui ordinis. Politius. Cic.* (Sim, Autores havidos por homens de muita marca. *Mon. Lusit. tom. 1. 67. col. 4.*)

Marca. Medida certa, no comprimento, ou largura de algumas cousas. *Iusta magnitudo, ou longitudo.* Espada de marca. *Justa justae longitudinis.* Tambem dizem, papel de marca mayor, & marca menor, &c. Passar as marcas. *Excedere iustam magnitudinem, ou longitudem.*

Marca, o pão, ou alma do borão. *Vid. Alma.*

Marca, Marcha, & Marchia. São palavras de nações Septentrionaes, que antigamente significavão os confins, & limites de huma Provincia, donde tomãrão os Portuguezes as palavras, Comarca, & terras comarcaes. No cap. 2. da carta da divisaõ do Imperio de Carlos Magno, se faz menção da palavra *Marchia*. *Ut nullus eorum fratris sui terminos, vel signi limites invadere praesumat, neque fraudulentem ingredi ad conturbandum regnum ejus, vel marchas minuentes.* Em outras escrituras antigas, que por brevidade deixo em silencio, se achão exemplos de *Marcha*, & *Marchia*. No tempo do Emperador Ludovico Pio Catalunha se chamava, *Marca Hispanica*. As Provincias de mais nome, que hoje conservão este nome, são as que se seguem.

Marca de Ancona. Provincia de Italia no Património de São Pedro, cujas principaes Cidades são Ancona, Ascoli, Camerino, Macerata, Loreto, Fermo, &c. Tem da banda do Norte, o mar Adriatico, da banda do Sul a Umbria, o Ducado de Urbino ao Levante, & ao Poente o Abruzzo ulterior, do qual está separada pelo rio Tronto. Alguns lhe chamão *Picenum, i. Fem.* Por se comprehender nesta Provincia parte do *Picenum* dos Antigos. *Marchia Anconitana, x. Fem.*

Marca Trevizana. Provincia de Italia, debaixo do dominio da Republica de Veneza; desde o anno de 1390. Encerra em si quatro territorios, ou Comarcas; a de Treviso, a de Felitro, Cadorino, & Belluno. *Marchia Trevisina, x. Fem.*

MARCA DO. Couza que tem qualquer marca, ou sinal, com que se distingue de outra. *Notatus, a, um. Signatus, a, um. Cic.* (Aquella noite marcados pela sua esteva. *Histor. de Fern. Mend. Pin. o. 1. col. 4.*)

Marcado. Correspôdente. Igual. Marcado na proporção. *Vid. Proporcionado.* (Alto de corpo, mas tão marcado na proporção de cada membro. *Mon. Lusit. tom. 1. 359. col. 2.*)

Ladrao marcado. Aquelle, em cujo corpo se põem com ferro algum sinal de infamia. *Ladro, cuius stigmatem notatus. Vid. o que tenho dito na palavra Ferrado. Vid. Marcar.*

MARCAPÊS. Assim chamão no Brasil o barro, com que purificão o açucar. *(Agilla, qua saccharum purgatur, ipsius marcapès est creta subaltera species, & nonnihil plumbose, quae locis humidis, & lacustribus reperitur, siccaturque ad Solem in usus totius anni, cum verò usus postulat, injiciunt illam in cisternam e lapide, & cemento constructam, aquamque effundunt, agitant, versantque validè, grandi pallo, ambabus manibus annuentes, percolant dein per cribrum aeneum in vas argillaceum. Georg. Margrav. Histor. Brasit. lib. 2. cap. 15.)*

MARCAR. Pôr huma marca em alguma couza;

coufa, para a distinguir de outra. *Aliquid notare. Virgil. ou signare. Gvid. (o, avi, alium.)*

Marcar o gado. *Pecus e charactere signare.* Também nesses dias se hão de marcar os cordeiros, & os filhos dos mais animas domésticas, como também o gado grosso, &c. *His etiam diebus agni, & reliqui fetus pecudum, nec minus maiora quadrupedia charactere signari debent. Columel. lib. 11. cap. 2. Virgílio diz, Notas, & nomina vitulis innunt.*

Marcar moeda com cunho. *Nummis notam typo imprimere. Nummos signare.* Cícero diz, *signare argentum.*

Marcar a baixela de prata. *Vasis argenteis notam typo imprimere.*

Marcar o ladrão na espada. *Furis scapulis infamem notam ferro caudenti imprimere, ou innotere. Furis scapulas turpifigmate notare.* (As marcas, que successivamente se collunão pór nas espadas dos ladroens, são duas letras, a primeira he hum L, que quer dizer *Ladrão*, & a segunda hum F, que quer dizer *Forca*.) Também houve tyrannos, que mandarão marcar os Christãos nas caras. (Leão Armenio mandou prender, & marcar nas caras a Theodoro, & Theofanes, com hũa letra, em que se lia. Estes homens, &c. Duarte Ribeiro, vida da Princeza Theodora, pag. 66.)

Marcar terras. *Vid. Demarcar.*

MARCA-SITA. Palavra, na sua origem Arabica. He pedra, ou torção de terra, que he indício de metal. Mas a verdadeira marcasita não produz metal algum, só rein em si hũa materia de cor negra, & chumbada, com que se dá verniz à louça: Cada mina tem sua marcasita particular. Nas minas de ouro he amarella, nas de prata he branca. A marcasita das minas de cobre, & de vitriolo se chama *Pyrites*, porque he como pedraxeira, da qual se tira fogo. (Pedras marcasitas metallicas. Theouro Apollin. pag. 4.)

MARCAVALLA. Herva. (A raiz da marcavalla, atada na cintura, que roque na carne, abranda as dores das almorreimas, & ás deslincha. Polyanth. de Curvo, pag. 598. n. 11.)

MARCEÑARIA, ou Marceneira, ou Macenaria. Obra de Marceneiro. *Lignum opus elegans, ou politius.* (Macenaria, & Escultura, & todos os instrumentos, &c. Noticias de Portugal, 27.) (Janellas lavradas de Macenaria. Barres, 4. Dec. 214.)

Marcenaria. Arte, ou officio de marceneiro. *Als lignei operis elegantioris faciendi.* (Não se vê outra obra mais que de marcenaria. Viagem da India do P. Man. Godinho, pag. 23.)

MARCENEIRO. Official que trava madeira com mais primor que Carpinteiro. *Operis lignei elegantioris faber, ri. Mese.* ou *Faber operis intestini.* Por *Opus intestinum*, comão os Doucos obras de madeira trabalhada com artificio, & primor, com que se ornão as casas, como boleies, contadores, como também portas, & janellas, feitas com mais arte das que costumão fazer carpinteiros. Varro, & Virúvio dizem, *Intestinum opus*, neste sentido.

MARCGRÁVIO. Título em Alemanha, que corresponde aos nossos Condes, ou Marquezes. Vem de *March*, que em Alemão significa limite, & *Grave*, que vem a ser o mesmo que Conde. Au Marquez de Brandeburgo se dava algum dia este titulo.

MARCHA. (Termo militar.) Marcha, ou caminho do exercito. *Iter, itineris. Neut. Caesar.*

Fazer huma falsa marcha, para enganar o inimigo. *Aliquod iter fittē, ou simulate intendere, ou convertere, ou insinuerē, ou simulatā professione hostem deludere.*

Cançou as suas tropas com as grandes marchas, que lhas fez fazer. *Magnis itineribus defatigavit copias. Caesar.*

Depois de cinco dias de marcha. *Quintis castris. Caesar.* (Os Romanos não asentavão o campo, senão huma vez no dia.) Em onze dias de marcha chegou ao Euphrates. *Undecim castris pervenit ad Euphratem. Quint. Curt.*

Porse em marcha. *Vid. Marchar.* Depois de lRey fazer alto neste lugar pelo espaço de dous dias, mandou que todos

altives.

elivessent prestes para no dia seguinte se porem em marcha. *Biduo ibi stativa Rex habuit in proximam deinde iter promissurum fuisse.* Quint. Curt. (Puzerão se em marcha. Portug. Restaur. part. 1. pag. 131.)

Interromper a marcha. *Intermittere processionem.* Caesar.

Tocar a marcha. *Tympano, processionis signum dare*, ou *profectionem indicere.* *Proficiscendi signum dare.* He hum toque de caixa, para marchar, diverso entre as nações, & a de Dragões, differente da Infanteria.

Furtar a marcha. *Clam loco exire.* Cesi.

Foy avisado da marcha do inimigo. *Certior factus est, quia hostes iter haberent, ut facerent.*

Fazer boa marcha. *Pleno gradu redire.*

Fazer huma marcha de cinco, ou seis legoas. *Iter quinque, aut sex leuonum progredi, ou facere.*

Ordem de marcha. *Vid. Oidem.*

MARCHADA. *Vid. Marcha.* (Em quando se prevenia a marchada. *Commentar. do Alentejo, 131.*)

MARCHANTE. Mercado de gado para asongue. *Mercator pecunarius.*

Sei marchante. Fazer o officio de marchante. *Pecunariam facere.* Sueton.

Marchar. (Termo militar.) Andar. *Marchar, o exercito.* *Incedere, (do, cessi, tissum.)*

Marcha o exercito. *Incedit agmen.* Tit. Liv. *Exercitus iter facit, ou est in via, ou progreditur.*

Marchar para alguma parte. *Aliquod iter intendere.* Tit. Liv. *Marchou com suas Legiões na volta da Cidade para a soccorrer.* *Legiones subsidio duxit ad urbem.* *Urbi suppetias venit cum legionibus.* Cesar. (Marchou na volta de Lisboa. Portug. Restaur. part. 1. pag. 28.)

Marchão formados em batalha. *Constituti ad pugnam gradiuntur.* Tit. Liv.

Tocar a marchar. *Profectionem, tubae, aut tympani sono indicare.* Tito Livio diz, *Signum, profectionis dare.* Toca-se a marchar. *Signum, proficiscendi datur.* *Profectione indicitur.* (A trombeta toca a marchar. Tom. V.)

char, a fazer alto, &c. *Vieira, tom. 6. pag. 243.*)

Marchar. *Mastigar.* *Vid. no seu lugar.*

Marchar. Fallar entre dentes. *Mutire, (no, iui, itum.) Terent.* *Marchou, me.* Deo a entender, que não gostava do que eu lhe dizia, ou quando queria fazer o que eu lhe pedia. *Mibi obmurmuravit, ou misistavit. Secum ipse misistavit.*

MARCHESITA. *Vid. Marquesita.*

MARCHÊTA, ou Marchete. *Vid. Marchete.*

MARCHETADO. Deriva-se do Francez *Marqueterie*, que valio mesmo que obia *marquerada*, *id est*, feita de pedacinhos de varias cores, embutidos de maneira, que com elles se representa alguma figura. Obra marchetada. *Vermiculatum, ou tessellatum opus.* *Cerostrola, orum.* *Neut. Plur. Plin. ou opus, cerostrotum.* *Vid. Embutido.* (Ficará muito bem embutido, que parecerá marchetado. *Felippi Nunes, Arte da Pintura, pag. 73.*) *Vid. Marchete.* (Caixões todos marchetados de marfim. *Chron. de Coneg. Regr. 2. part. liv. 7 98.*)

MARCHETAR. Fazer obras marchetadas.

Marchetar de marfim. *Frustra eburnea interfere, ad formam aliquam effingendam.* *Vid. Embutir.* *Vid. Marchete.*

MARCHÊTE, ou Marchete. No *Comento do Soneto 99. da 1. Centuria*, o qual começa assim:

O rayo crystallino se estendia

Por o mundo da Aurora marchetada.

Diz Manoel de Faria, que *Marchete* em Portuguez he aquellê lavor, q. em Castella se chama *Taracea*, obra que vem a ser, conio pintar com madeira em madeira, isto he, abrindo em hũa taboa, algum debuxo, & enchendo os vãos de hũs pedacinhos de outros paos de varias cores, com que se vem a representar as figuras, como pintadas. O mesmo se faz em pedra, mas por outro modo, & he que não se abre a taboa, mas fica toda cuberta com a união, & conexão daquelles pedacinhos, que fazem hũa admiravel pintura com claros, & sombras. Desta sorte são os *Escritorios de Alemanha.*

Ec

nhã,

nha; & o que se chama obra *Mosaica*, que he de pedrinhas, & entre ellas he singular em hũa Igreja de Roma a Barca de S. Pedro, com Christo; & os Apóstolos. Tambem se fazem semelhantes pinturas com penas de varias cores no Brasil, & nas Indias de Catella, de modo que com matizes de sedas varias, se fazem varias figuras. Porém (como advertio o Author já allegado) *Marchete* em Portuguez he só o que em Castelhano se chama *Taraceta* Vid. *Marchetado*, & *Marcheta*. (Hũ cetro de marchetas de Madreperola, a modo de estrellas. Chron. de Coneg. Regrant. zipatt. liv. 7. fol. 80.)

Marchete. Em sentido figurado. D. Francisco Manoel, na 2. centuria, carta 19. usa desta palavra metaphoricamente, fallando na variedade das obras, que tinhão entre mãos, & alludindo a obra marchetada, diz: (Tenho posta de novo outra fea; &c. S. Francisco anda em o livro 4. & se me ensado hum pouco mais; hum dia acabo com o bom do Santo, porque já não ha paciencia para estes marchetes.)

MARCIAL. Causa de Marte, ou concernente á guerra. *Martius*, a. jun. Ovid. (Primeiro que do politico, ou marcial, tratavão os Romanos do culto, & augmento da Religião. Brachilog. de Princip. pag. 16.)

Nação marcial. *Bellicosa natio*. Vid. Guerreiro.

Virtude marcial. *Virtus bellica*. Cíc.

Estatua marcial. *Apia*, ou *propria bellica virtuti statua*, &c. Lem. (Com sua marcial estatua. Pãneg. do Marq. de Mar. pag. 14.)

MARCO. O mesmo q. Marcial. *Martius*, a. jun. Ovid. (Perigos vencerá do marcial jogo. Camões; Cant. 4. Oit. 39.) (E o de Cambaya em marcial tempestade, Ulysses de Gabr. Peri Cant. 7. Oit. 183.)

MARÇO. Terceiro mes do anno, segundo o nosso computo. Para os Romanos (que o dedicavão a Marte) era o primeiro mes do anno, & hoje os Astrologos põem este mes em primeiro lugar, porque nellê entra o Sol no signo de Aries; que he o primeiro signo do Zodiaco. O

mes de Março, *Martius*, ii. *Mase*. Ovid. Sobentende-se *Mensis*.

O primeiro dia do mes de Março. *Calendo Martia*. O sermo dia de Março. *Nonæ Martia*. Os quinze de Março. *Idus Martia*. Quando se quizer declarar o dia, em que alguma cousa se fez, ou se ha de fazer, os nomes sobreditos se porão no ablativo.

Adagios Portuguezes do mes de Março. Agua de Março, peyor he q. no doa no panno. Em Março, queima a relha o maço. Em Março nem rabo de gato molhado. Março Marcegão, pela manhaã rosto de cão, á tarde Verão. Março ventoso, Abril chuvoso, do bom colmeal farão astroso. Quando troveja em Março, aparelha os culhos, & o braço. Quem não poda em Março, vindima no regaço. Se não chover entre Março, & Abril, venderá El Rey o carro, & o carril. Sol de Março pega como pegamaço, & se re como maço. Se queres bom tabaço, seme em Março.

MARCO. Termo de moeda. Pelo que tem oito onças; & outrosi doze dinheiros, que pesão as ditás oito onças, & cada onça destas tem oito oitavas; de maneira que tem o marco sessenta & quatro oitavas, & cada oitava destas tem de grãos grandes quatro & meyo; & de pequenos setenta & dous, assim que este dito marco tem de grãos grandes 288. & de pequenos, 4608. Por ley passada em quatro de Agosto de 1688. se manda que hum marco de ouro de 22. quilates tenha de valor intrinseco noventa & seis mil reis. Marco de ouro, marco de prata. *Bes*, ou *Bessisauri*, vel. *argenti*. *Bes*, & *Bessis*. *Mase*. Segundo Varro, & Cicero querem dizer oito onças.

MARCO. Pedra, ou qualquer outro sinal artificial, ou natural, que serve para separar hum campo de outro. Antigamente havia duas castas de marcos, em huns se escrevia o nome do proprietario, os outros erão pedras nuas, como ainda hoje se usa, & se chamavão, *Lapides nati*. Nama Pompilio soy o que mandou limitar com marcos as herdades, com grandes penas para quem os mudasse, &

ordenou, que adorasse[m] ao Debs Termino, que presidia nos limites, & demarcações dos territórios. *Marco. Terminus, i. Mase. Cic. Lapis terminalis. Limes, itis. Mase. Virgil. Ovid. Vid. Limite.* (Essa polto h[u]o marco na Ilha dos Lobos. Vascone. Noticias do Brasil, pag. 21. & na pag. 18. diz o mesmo Author; que ella linha fosse marco do que havia de conquistar. *Vid. Demarcação. Vid. Limite.*

Marco. A Camará de Lisboa tem h[ua]s casas no Terreiro do Paço; a que chamão Marco; assiste nellas o seu Thesoureiro & Escrivão; que se intitula do Marco. Pagão a Marco todos os que se chamão Peçamentos da Cidade, como são as tendas, que ha no publico; as cabanas da Ribeira, os lugares della; & do Rocio; & os navios, que ancorão no porto; & outras m[u]ldezas.

MARÉ. Agitas do mar crescentes, & mingoantes; crescentes pelo espaço de seis horas, & hum quinto; & mingoantes por outro igual espaço. De maneira; que em cada vinte & quatro horas; & quatro quintos, ha duas vezes agua crescente, & outras duas água mingoante. No mar Mediterraneo não se enxerga maré enchente. No Golfo de Veneza se conhece, que enche alguma cousa a maré. Dizem que no Euripo, sete vezes no dia enche; & vaza a mare. **Maré.** Huns homens poderolos de Frisa, na Alemanha Baixa, curiosos de descobrirem os limites do Septentrião; chegarão até onde lhes foy possível; & virão claramente fazer alli o mar, como hum olho marinho, em que summamente se embraçava, levando a si os navios com grande vehemencia para os forcer naquella horra indo abyssmo; arrebatou alguns a impetuosa corrente; os que á poder dos remos escaparão; trouxerão a noticia daquelle medonho servedouro; aonde se vem recolher, & toinar a fahir, & elprayar-se as ondas das ultimas rayas do Oceano; desta profunda; & reciproca flutuação; dizem alguns, nascer o que se chama communmente **Maré**, & ter alli sua origem. Em Filotolos antigos, & modernos acharás muitas outras razões do

Tóp. V.

fluxo, & refluxo do mar. **Maré.** *Æstus, iis. Mase. Æstus maris, ou æstus marinus; ou æstus maritimus. Cic.*

Maré enchente. *Marinerum æstuum accessus, us. Mase. Cic. Adveniens mare. Plin.*

Maré vafante. *Æstus marini recessus, us. Mase. Cic.*

Na enchente da maré. *Æstu maris crescente; ou augescente; ou arcedente. Plin.*

Na vafante da maré. *Æstu detrescente; ou decedente. Plin.*

Már, que tem enchente; & vafante. *Refuum mare. Plin.*

He maré enchente; ou a maré he alta. *Ex alto se æstus incitavit. Cesar.*

Despontar a maré. *Vid. Despontar.*

Ficção os navios metidos na vafa; quãdo he maré vafante. *Minuente æstu naves in vadis afflictantur. Cesar.* Estes dous ultimos exemplos, são tomados de hum lugar de Cesar, donde fallando em Cidades maritimas diz; *Erant ejismodi ferè sitis oppidorum; ut neque pedibus adiutum haberent; cum ex alto se æstus incitasset; neque navibus; quod rursus minuente æstu; naves in vadis afflicterentur.*

Da banda do Norte; esse mar se empola notavelmente com marés; que se esprayão: muito; & alagão muita terra; mas em outra estação; & disposição do Céo, torna o mar á se coartar nos seus limites; & recolheido-se as aguas com o mesmo impeto, com que tresbordarão; fica a terra no seu primeiro estado. *Ad Septentrionem iugens in litus mare intibit; longèque agit fluctus; & magna parte excelsuans stagnat. Idem alio celi statim recipit in se fretum, eodemque impetu quo effusum est; relabens; terram naturæ suæ reddit. Quint. Curt.*

Maré. Occasião. (Boa maré para esta alma: Chagas. Cartas Elpírit: tom. 29)

MAREGAÇÃO. (Termo nautico.) A arte, com que os marinheiros maneja[m] as cordas, velas, & mais cousas concernentes á navegação. *Opus nauticum. Officia; ou munera nautica; orum. Plur. Nautarum industria in regenda; ou gubernanda navi.* (Tão politica como isto he a arte do pescador na mareação; &

Le ij

mais

mais ainda nas industrias da pesca. Viciosa, tom. 3. pag. 76.)

A mareação das velas. Histor. de Fern. Mend. Pinto, fol. 78. col. 3. *Velorum re-ctio, ontis. Fern.*

MAREADO. Maltreatado do ar, ou da agua do mar. Mercadorias malleadas. *Mercees aere marino*, ou *agua marina viciata*. Mareado se diz mais frequentemente da prata, & ouro, assim da q' obraõ os ourives, como das de fio, passamanes, rendas, telas, &c. & não se dá a tão facilmente do que não tiver ouro, nem prata.

Mareado. Metaphoricamente.

Hic Machin' alegre navegando,

Posloque mareados seus amores,

A quem com varios mimos regalando

Amor lisongeava com louvores.

Insul. de Man. Thomas, livr. 2. Oit. 82.

Marrado. Enjoado do mar. *Vid.* Enjoado.

Não mareada. *Vid.* Marear.

MAREAGEM. *Vid.* Mareação. (Citando mais na penitencia de seus peccados; que na mareagem das velas. Barros na 1. Decada, fol. 65. col. 4.)

MAREANTE. Navegante. Homem do mar. *Navigator* jia. *Mase. Quintil. Homo maritimus. Cic.* (Esta era a primeira tormentã, em que os mareantes se tinham visto em mares, & climas não sabidos. Barros na 1. Decada; fol. 65. col. 4.)

MAREAR a nao. pôr em ordem as cordas, velas, & todo o necessario para a nao fazer viagem. *Sanes nauticos; & vela navigationi aptare*; ou *Fuibus, velisque navem aptare*, assim como diz Virgilio, *Aptare classem velis*.

Marear a nao. Temperar as velas conforme os ventos, largar, & apertar a escota; levantar, & abaixar as vergas; istar, bulinar; serrar o panno; & fazer todas as mais cousas concernentes ao officio de marinheiro. *Navem regere*, ou *gubernare. Nautica munera*, ou *munia equi*. (Quinhentos homens para marearem as naos. Chron. de Rey. D. Duarte, pag. 22.) (Hum temporal, que os fez cõter como cada humi pode marear seu navio.) (O barco tão direito, & bem

mareado. Histor. Bracharense, 369.)

Marear as velas. Pôr as velas em ordem para navegar. *Aptare vela ventis*. (Destreza, marear as velas. D. Franc. Man. Epanaph. pag. 283.)

Marear a vela bem, ou mal. (He marear mal a vela. Barros, 1 Dec. 67 col. 4.)

Marearse. Val tanto, como marear a nao. *Vid.* Marear. (Soube-se marear melhor. Jacinto Freire, pag. 42.)

Carta de marear. He humã pintura do natural do srio, & feição da terra, & agua. He universal, ou particular; a carta de marear universal mostra todo o globo da terra, & agua; a carta de marear particular mostra hũa só parte. *Vid.* Carta. Ha tres especies de carta de marear. Humas se descrevem por rumos, & distancias, sem se attender às latitudes, nem longitudes da terra; estas sã servem para navegar junto da costa, ou em mares em que por pouco tempo se perde de vista a terra. Outras que se chamão communs, ou planas, ou de graus iguaes; têm os Meridianos; & parallelos equidistantes, fazem se pôr derrota, & alturas; deste modo sã as cartas Portuguezas ordinarias, de que o Infante D. Henrique soy inventor. A terceira especie de cartas de marear he daquellas, nas quaes lançando os Meridianos entre si parallelos, como tambem entre si parallelas as linhas de Leste Oeste, se reparte a Equinoccial em graus iguaes; mas o Meridiano, que na carta se costuma gra- duar, se reparte em graus desiguaes, e da vez mayores.

Marear. Enjoar do mar. *Ex gravi maris odore; vel inordinato navis motu nauseare. Vid.* Enjoar. Temos andado pelas aguas do mar sem medo; & sem marear. *Navigavimus sine metu, & nausea. Plin.*

MAREJAR. Dizse da humidade, que no inverno com vento Sul vem caido das paredes, ou do humor que aos poucos vem sahindo de qualq'ue coisa humida. *Pluere*; ou *stillare*. O marejar das paredes. *Pietum aspergines, um. Moss. Plur. Plin.* (Pelos quaes buraquinhos está marejando hum humor, &c. Luz da Medicina, pag. 179.)

MAREI-

MARECÃO. Dia marçeiro. Tempo marçeiro. Bom para navegar, para ir por mar. *Dies navigationi*, ou *ad navigationem opportunus. Conusodum ad navigationem tempus.*

MAREMOTO, ou Marimoto. Extrordinario, & tempestuoso movimento do mar, cantado como o terremoto da rarefacção dos espiritos, & exhalações originadas das mesmas aguas do mar, ou das entranhas da terra, os quares espiritos, & exhalações abrindo-se cuminhão mais livre, rompem com muita violencia, & nos navios produzem effeitos semelhantes aos do terremoto nos edificios. Veja-se Cabo no livro 2. dos Meteoros, questão 1. pag. 15. Nos mares da Jodia, & particularmente na crista de Cambaya são frequentes estes maremotos, & he celebre o desatogo do Conde Almirante D. Vasco da Gama, que dando subitamente hum grande tremor nas naos, animou os seus dizendo, que não temessem o mar, porque elle era o que temia delles. *Maris motus.* (Por hum quarto de hora durou o maremoto. Littera, vida de Xavier, pag. 241. col. v.)

MARESIÁ. Cheiro do mar. *Teter*, ou *gravis odor maris. Maris graveolentia, a Fem.* (Sahianus desta maresia. Chagas, Cintas Elipiric. tom. 2. pag. 37.)

Maresia, (tomandose pelo mau cheiro, que sahe do porão do navio.) *Nautia, a. Fem. Nomin.*

MARÊTA. Aguas do mar, algũa com la iniquicio, & revoltio. *Mare leviter tumidum. Levis tumor maris.* O P. Turcellino lhe chama, *Levis maris fluctuatio*, ou *Fem. lib. 2.* (Qualquer marêta os sobra. Quenrós, vida do Irmão Basilio, 287.)

Marêtas de ouro em prayas de alabastro. Baucto, vida do Euangelilla, 277. 15.

MARKETECÁ. Vid. Marateca.

MARFIM. Deriva-se do Arabico *Fil*, que quer dizer Elefante. De humma; & entra parte da tromba deste animal lhe sahem dous dentes, ou pontas, das quacs se fazem as obras de marfim. Atê agora soy opinião commua, que os dentes do Elefante erão a materia do marfim, mas

Tem. V.

na sua historia da Abassia, ou Ethiopia, impressa em Pariz anno de 1684. pag. 39. diz Ludollo; que a materia que no Elefante dá o marfim, não sahe dos queixos, mas do craneo do dito animal, & por consequencia o marfim não he parte do dente do Elefante; denmais do que só os machos dão o marfim; donde se infere, q a materia do marfim não hea dos dentes, mas dos cornos, que ao Elefante lhe sahem pela boca. O marfim das Ilhas de Ceilão, & Achem he o melhor, & o mais buscado, porque não se faz negro como os mais. *Ebur, oris. Neut. Cic.*

Consa de marfim. *Eburneus, a, um. Cic. Eburnus, a, um. Virgil. Eborcus, a, um. Plin.*

Pequena frauta de marfim. *Eburneola fistula, a. Fem. Cic. Aul. Gell. neste lugar lê, Eburnea.*

Coberto, ou guainecido de marfim. *Eboratus, a, um. Plaut. Outros lem, Ebnratus.*

Dedos brancos como marfim. *Digitus eburnei. Propert.*

MARFÔRIO. Estatua de marmore, antiga, & desfigurada, mas famosa pelos papeis satiricos, que nella se fixão em Roma, defronte de outra estatua chamada Palquim, diante do carcere *Tulliano*, q se chama *Petri ad vincula*. Querem alguns dizer, que esta estatua era de *Jupiter Panario*, mas André Pulvio no fim do 4. livro diz; que na sua opinião está errada a letra, & que se ha de dizer *Marforius*, por ser aquella estatua a semelhança do rio Mar, q se mette no Tybê. Vid. Morfario. *Marforius, in. Masc.*

MARGÃO. Celebre Aldea da India na terra firme de Salsete. Derivase de Gaum, que na lingua Canarina quer dizer *Aldea*, & *Maru*, carregando na ultima, que val o mesmo que *Diabos*, & assim *Maru Gaum*, ou *Margão* significa *Aldea dos Diabos*. Chamonse assim, por apparecerem nella antigamente muitos diabos, & ainda alguns annos depois de introduzida a Fé de Christo, appareção no dia claro em hum monte, sobranceiro á povoação, chamando aos payzanos por seus proprios nomes, & mandandolhes lançar fóra

He iij

os

es Sacerdotes; para desterrarem tão maos vizinhos, coroarão os Portuguezes o alto do monte com hum Ermiida muito devota da Santa Cruz, e os fez ali apparecer. Todas as Aldeas de Salsete tem algum apodo particular, com que os antigos declaravão as inclinações de seus naturaes; o apodo de Margão era o isto; por serem os Margarillas tão fracos, que nunca fazião guerra ao defceito, sendo por ouera parte tão terribreis, que tudo minarã às escondidas. Na 2. parte do Oriente Conquistado, pag. 9. acharás outras etymologias de Margão.

MARGARIDA. Ave aquatica da lagoa de Obidos, do tamanho de hum gallinha, tem a urbeça muito pequena; não voa, nem he hua de comer; nasce mhe os pès junto da cauda; he mayor que m ignião. *Mergus maior*, vulgò Margarida.

MARGARITA. Perola. *Vid.* no seu lugar. (Para que comu resplendentes margaritas he illustrem a ceroa. Varella, Num. Vocal. pag. 441.) (Dous eterópulos de margaritas preparadas. Curvo, Observ. Medic. 274.)

Pedia, que das mais finas margaritas O preço ha de vencer extraordinário. Intul. de Man. Thomás, livro 8. Oit. 22.

MARGEM. Extremidade. Margem de Rio, Lagoa, &c. *Ripa, a. Fem. Cic.* O mesmo Orador no 2. livro de *Inventione* diz, *Hosias omnes constituit in litore*. Puz todas as victimas na margem do rio Eutrotas. (Aqui falla Cicero neste rio.) (Nas margens do Tibre a Roma, que se vê para baixo, tambem para cima se vê. Viciosa, tom. 1. pag. 218.)

Margem de fonte, ou rio. *Margo, gimus.* Ovidio diz, *Gramineus fontis margo*. Varião os Autores no genero deste nome. Advertio hñ moderno, que *Margo* he do genero feminino em hum só lugar de Juvenal, & em todos os mais do genero masculino. E no 1. livro da *Analogia*, cap. 22. diz Vossio, *Insolens illud Juvenalis. Sat. 1. Plenâ jam margine libri.* Mas não acabo de entender, porque razão Vossio diz *Insolens*, que quer dizer *Desusado*, ou como elle declara no In-

dice. *Nazè usurpatum*, pois logo depois de estranhar *Margo* no genero feminino, acrescenta que nisto Juvenal tem imitado a Emilio Macer, & Rabirio, ambos de dous Poetas; que vivião na era mais pura Latinidade. E neste mesmo lugar traz exemplos, tomados do antigo Grammatico Charisio. Porém confesso que são mais os exemplos de *Margo* no genero masculino, & de Autores mais classicos; & por isso mellhor se imitallos. (Pela margem destes ries se estende a Villa. Mon. Lusit. tom. 4. 185. col. 3.)

Margem. O espaço que fica em branco, na extremidade do papel elvito, ou impresso. *Margo libri. Juvenal.*

Margem de sementeiras de trigo, ou de centeyo. A terra que se levanta entre rego, & rego. *Porca, a. Fem. Varro. Columel. Lira, a. Fem. Idem.* Porca he a margem que tem feição de costas de porco. Fazer margem. *Lirare*, (o, *atq.*, *atque*) *Plant. Varr.* *hñ margens*, ou por margens. *Liratum. Columel.*

Deitar hum cavallo à margem, ou (como querem outros) almargem. O mesmo se diz de qualquer outra besta, que seu dono bota de si como inutil, & incapaz para o serviço. *Margens*, (segundo ouvi dizer) são huns regos maiores do campo, ou a terra que se levanta entre rego, & rego; & assim por figura lyneadoche, que toma a parte pelo todo. Deitar à margem, he deitar no campo. *Equum derelinquere*, ou *prò derelicto habere.* *Ex Cic.* hñ outro semelhante sentido diz Aulo-Gellio, *Derelictui habere.* com accusativo. *Vid.* Almargem. (As alimarias, que por velhas, ou doradas seus donos deitão à margem. Lucena, vida de Xavier, fol. 100. col. 2.)

MARGINAL. Coula notada na margem de hum livro. *Res in libri margine notata.* (O segundo numero nota o paragrafo marginal. lader da Escola das verdades.)

MARGINAR. Notar na margem de hum livro. *In libri margine notare*, com accusa. (Como se marginou nos Prologos. Success. Milhares, pag. 2.) (Almargem.

gitar clausulas. Chrysot Purificat. 153. col. 1.)

MARIAL. (Termo de Pregadores.) Livro de sermões nas festas da Virgem Maria. *Sacrarum orationum in B. Virginis Mariæ festis habitantium liber*. (Esperando tu por ventura que sahille com os que charhas Santorões, Mariaes, &c. Vieira, na Epist. ao Leitor, que anda no 1. tom. pag. 4.)

MARALVA. Villa de Portugal na Beira, entre Langoiva, & Trancoso, em furo, com Castello, murado todo de cantaria com quatro torres. Foi fundada por Terçidos muitos annos antes da vinda de Christo. Do terreiro de hum pedra, que se achou na casa dos Alcaldes mōres desta Villa, se sabe que no tempo dos Emperadores Trajano, & Adriano foy Cidade, & que lhe chamavão *Marzor*. Foy dominada dos Mouros, deste catireiro a livron. El Rey D. Fernando o Magno, chamandolhe então *Malva*, hoje corrupto em *Marialva*. Foy cabeça de Condado, cujo título deu El Rey D. Afonso V. a D. Vasco Fernandes Coutinho, & he hoje de Marquezado, merced del Rey D. Afonso V. La D. Antonio Luis de Menezes, terceiro Conde de Cantagorda.

MARICUI, ou Marigui. Especie de mosquito do Brasil, negro, & muito pequeno, que não apparece senão em dias de grande calma, principalmente de tarde, & costuma ir por em humas arvores, & que chamão Mangues. *Vid. Glielme Pison, livro 2. cap. 22. pag. 38.* (Toão cuberto de huns mosquitos, chamados vulgarmente mariguis. OP. Vascōnc. Vida do P. João de Almeida, pag. 189.)

MARICAÇÃO, ou Maricas. *Vid. Affeminado.*

Maricao. A mulher, ou homem que leva a péla. *Quæ, vel qui gestat humeris pellant, corporis motu salutationis nuntios servantem.*

MARIBONDA. Especie de véspea do Brasil. Os naturaes lhe chamão *Cupreruçu*. Faz seu ninho em arvores na extremidade dos ramos. Segue, & persegue acesviandantes. No mesmo instante que

assalta, pica, & logo voa. Faz a picada muita dor. (*Maribonda Lusitanis insectum.* Guilielm. Pison no Index.)

MARICAS. *Vid. Affeminado.*

MARICHA. *Vid. Mariscal.*

MARIDAR. Tomar marido. *Vid. Casar.* He usado no adagio vulgar, que diz: Quem mal matida; sempre tem que digá. Maridar, tambem quer dizer, fazer vida conjugal.

MARIDO. Deriva-se do Latim *Maritus*, & este do Arabigo *Mār*; que he *Várão*, ou do vocabulo Chaldaico que quer dizer *Senhor*, porque o marido se vārão, & he senhor da casa. Na sagrada Escritura, Marido, & Senhor são synonymos, porque *Baal*, ou (segundo o Hebraico) *Babal*, significa hum; & outro. Para o marido se honrar a si proprio, deve de honrar a mulher. Cleonetta, Rainha de Mycenás no Peloponesso, para se vingar de Agamemnon; seu marido; lhe poz os cornos, & conchectio na sua morte. Cato, ainda que inimigo de mulheres, nunca deu na toa; por lhe parecer que esta violencia seria sacrilegio. Homero representa a Jupiter irado contra sua mulher; mas não passou a sua ira de ameaças. Ao grão Tonã se saltão raios; fulminadores da sua esposa. Não tenha o marido contra amiga que sua mulher: O Javali perseguido; o Leão faminto, a víbora pisada, não são tão terriveis como a mulher, injustamente affrontada de seu marido; & juntamente ciosa. Ariadna fez enterrar vivo ao Emperador Zenon Isaurio, para se vingar dos seus desprezos. Melhor he farse o marido de sua mulher, que desconfiar da sua fidelidade. Os Romanos quando vinhão de alguma jornada, ou da sua quinta, mandavão diante os criados dar à mulher novas da sua chegada; porque vindo o marido improvavelmente, facilmente poderia a mulher suspeitar malicia na vinda. Tambem deve o marido doutrinar a mulher; repartindo com ella as noticias de que ella he capaz; & que lhe podem aproveitar. Tem as mulheres alma racional, & algũas vezes entendimento mais agudo, & perspicaz que o dos homens;

muitas

mitas dellas florcerão em Artes liberaes, & sciencias profundas. Finalmente não o marido a mulher, não como amo e criado, mas como a alma do homem habita no seu corpo, com reciproca affeição, & não haja excessos, nem publicidade nas demonstrações do amor. Apeou Cato a hum Senador Romano da dignidade Senatoria, por haver dado a sua mulher hum olheio na presença de sua filha. Permite o Alcorão, que o marido castigue a mulher, quando falta á sua obrigação; & segundo as noticias, que dão Paulo Jorio, & Pedro de la Valle, as mulheres de Moscoria desconfiam da benevolencia de seus maridos, se de tempo em tempo lhes não fazem mercê de quatro bofetadas. Porém esse genero de lincaza he praticado só de canalla, por nenhuma causa perde o homem honrado a sua mulher o respeito. Ainda com mayor obsequio deve a mulher corresponder ao marido. As mulheres Romanas, quando vião no marido enfadado, imploravão o soccorro da Deusa Viriplaca, para se reconciliarem com elle. Muilo celebrarão os antigos Poetas o amor, que a Aurora mostrou a Titão, seu marido, quando com seus regos alcançou, que lhe perdoasse a Paica. *Maritus*, i. *Masc. Conjux*, *gis*.

Dar marido á filha. *Casalla. Filium maritare*. Na vida de Vespasiano. cap. 14. diz Suetonio, *Filium splendidissime maritavit*.

Adagios Portuguezes do marido. Ao bom marido, cavallo com gallinhas da par do gallo. Ao marido, serve-o como amigo, & guarde de elle como inimigo. Assim he o marido amarellado, como casa sem telhado. Dar de cotovelo, & dor de marido, ainda que doa, logo he esquecido. Cresce o ouro bem batido, como a mulher com bom marido. Não he nada, senão que matão a meu marido. O marido, & o linho não he escolhido. O marido, antes com hum só olho, que com hum filho. Seja marido, & seja grão de milho. Seja o marido cão, & tenha pão. Em casa da mesquinha mais pôde a mulher, q o marido. Pelo marido Rainha, & pelo

marido mesquinha. Pelo marido vasculha, & pelo marido senhora. Perda de marido, perda de alguidar, hum quebrado, outro no poyal. Marido, não vejas, mulher, cega não sejas.

MARIEBURGO. Nome de duas Cidades, huma das quaes está na Pannia Real, & outra no Condado de Hainaut em Flandes. *Mariburgum*, i. *Vent.*

MARIMBAS. Instrumento musico de Castes. He composto de cabacos de aboboras, de differente comprimento, & grossura, peltos em ordem a modo de canos de órgão, & por todos são de zorro. O P. Fr. João dos Santos na 1. parte da sua Ethiopia Oriental, pag. 16. faz hũa ampla descripção deste musico instrumento, & acrescenta que os Castes tem outro, o qual em lugar dos cabacos tem hũas vergas de ferro, espalmadas, & delgadas, de comprimento de hum palmo, temperadas no fogo de tal maneira, que cada huma tem sua voz differente. Diz o mesmo Author que ha Castaria hum, & outro instrumento se chama Ambira. Marimbas de cabacos de aboboras. *Organum pneumaticum cucurbitinum*. O adjectivo *Cucurbitinus* *pa*, *am*, he de Cato, que chama a hũas peias feitas a modo de abobora, *Cucurbitina pyra*.

MARINHA. Praya do mar. *Littus*, *oris*. *Neut. Cic* (A marinha toda se estava vendo, sovada de pés de animaes. D. Franc. Man. Epanaphor. pag. 333.) (Desender a marinha, impedir a desembarcação. Mon. Lusit. tom. 2. 270. col. 3.)

Marinha. Lugar em que se faz o sal no mar. *Area salinaria*. *Vitruv.* *Salina*, *a um*. *Fem. Plur.* Significa qualquer lugar onde se faz sal, assim na terra, como no mar. Não acho *Salina* no linguar.

MARINHAGEM, ou Marinharia. Os marinheiros. *Nautæ*, *artum*. *Masc. Plur.* (Se confundio de forte a marinhagem, que sem acurdo soy seguindo a propria voita, que se encaminhava ao centro da batalha dos Hollandezes. D. Franc. Man. Epanaphor. pag. 521.)

Marinhagem. O governo das corais, velas, &c. *Vid.* *Mareação*. (Da pouca diligencia do governo do Galeão, & pouca sciencia,

sciencia. & marinagem dos officiaes delle. Bertolani. Guerreiro; Recuperação da Bahia, pag. 30.)

MARINHARESCO. Causa de marinho, ou marinagem. *Nauticus*, *a*, *um*. *Cic.* (Dizão todos em frase marinhareca, &c. Vieira, tom. 10. pag. 219.)

MARINHARIA. *Vid.* Marinagem. (Tenio a ventagem dos vasos; & da marinharia. Jacinto Freire, livro 2. d. 181.)

MARINHATICO. *Vid.* Marinhareco. (Conheço seu erro; ainda que, por natureza marinhareca, o não queria confessar. *Histor. de Fern. Mend. Pinto*, 297. col. 4.)

MARINHEIRO. He nome geral; em q'le comprehendem todos os que na nação causa de que ella navegue; a escolha delles cõpete ao Mestre della, & não de ler de dezafete a cincoenta annos, como os Galeorós. *Nautia*, & *Mast.* *Cic.* Chama Plinio aos Marinheiros *Nautici*, *o* *um*; *Mast.* *Plur.* Vairo chama ao marinheiro *Nauticus equis*, *onis*. *Mast.*

Marinheiro. Espécie de Camarão do Brasil, á que os Portuguezes derão este nome; porque trepa nas arvores, particularmente nas que chamão Mangues. Os Gentios lhe chamão, *Carara pinima*. Tem oito pernas; cubertas de cabello muito miudo; a calca salpicada de amarello, & parte do peito negro; parece tecido de panno de linho miúdo delgado. Jorge Marggravio faz a descripção deste marisco, no livro 4. cap. 21.

MARINHESCO, ou Marinhareco. *Vid.* no seu lugar.

MARINHO. Do mar; como quando se diz monstro marinho. *Marinus*, *a*, *um*. *Cic.* (Monstros (pela mayor parte) marinhos. Vieira, tom. 4. pag. 509.)

Homem marinho. Nas coltas de Portugal lerião antigamente homens, & mulheres marinhas. Plinio *Histor.* livro 9. cap. 5. refere huma embaixada; que os de Lisboa mandarão ao Emperador Tibério, dando-lhe conta de hum homem marinho; que alli apparecia, da forma que vulgarmente o pintão; o qual sahindo em terra, tocava hũa buzina, feita com o de concha de buzio, com tanta força,

que ao som de'la acudirão os moradores. Acrescenta o mesmo Plinio, que pouco antes se tinha visto na mesma costa humia mulher marinha; cujos gritos; & huysos se ouvião de muito longe. Damião de Góes mais nos n'ossos tempos refere, que estando hum homem nobre; & de crédito, que nomea, pescando á caça no rio de Lisboa, & lançando os peixes que apañava em hũ pequeno areal; que por ter baixamar, se descobria entre os penedos, vio; que tendo tomado muitos, lhe não apparecia nenhum delles, & querendose certificar; lançou outros no mesmo lugar; & com cuidado da adverrencia soy contrahando com a pesca, até que vio; que hum moço de pequena estatura sahia d'entre a penedra, & tomando-os; se recolhia com elles. O pescador imaginando, que seria algum rapaz dos que alli costumavão vir nadar; lhe gritou, & fez acção de querer descer abaixo; mas o homem marinho dando hum grande risada se meteo com grande furia no mar, d'onde não tornou mais a sair. Outro semelhante affirmo o mesmo Author se vio na costa da Arrabida. Niccphoro Calisto; Meyer; Babilhão; Alberto Magno, &c. referem semelhantes monstros. O mais celebre de todos he o que se tomou em Noroega, junto da Cidade de Elepoch; & foy levado a El-Rey de Polonia; de tão extraordinaria forma; que parecia hum Bispo vestido de Pontifical; & por não querer conter; morreo dentro de tres dias; lançando profundissimos suspiros. *Vid.* Mon. Lulic. tom. 2. pag. 7. Chama Plinio a este genero de monstros, *Triton*, *onis*. *Mast.*

Muito mais digno de admiração he o q' se conta de homens marinhos; & mulheres marinhas; que saillão. No anno de 1619. o Rey de Dinamarca Christião IV. para certos negocios mandou para a Noroega deus Ministros; que passeando pelo convez da nação em dia sereno, virão hum homem marinho; bẽm formado; que caminhava debaixo da água com hũ feixe de liervas do mar debaixo do braço. A mãraõ-lhe os marinheiros, & o apañarão. Olhando todos para elle, disse hum

hum das circumstantes: *Bemdito Deus que no fundo do mar, & nas entraubas da terra, tem creaturas de tão extraordinario feiço. Com voz clara, & dearticulada respondeo logo. o homem marinho: Muito mais te admiraras, & deas graças a Deus, se souberas como eu, que no mar, & nas concavidades da terra, ha mais creaturas, & dignas de admiração, do que na superficie da terra.* Depois disto, pediu que o deixassem voltar para o mar, ameaçando-os com inevitavel naufragio, se o tivessem preso. Os marinheiros com o medo de perecer, o soltáráo, & elle saltou no mar, & se meteo debaixo das ondas. Tambem Erasmo Lero, *in Historia nativ. revati Christiani IV.* conta, q̃ no tempo de Frederico II. perto do Promontorio Samo-Danico, lhe apparecêra hum Nympha marinha, a qual praticando com o dito Frederico, entre outras cousas lhe dissera, que a Rainha de Dinamarca estava pejada de hum filho varão, o qual havia de ser successor do Reyno, como em effeito succedeo, & este foy Christiano IV. Tambem lhe disse que ella se chamava *Ibrand*, & tinha oitenta annos de idade, & que não só sua mãy era viva, mas tambem sua avô, & bisavô, & que no dell rito daquelle mar-tinhão sua vivenda. Segundo a relação do dito Author, parecia esta Nympha marinha hũa fermosa moça, com cabellos brancos compridos, olhos rasgados, cara nedia, nariz, orelhas, boca, & peitos, bem formados, o corpo todo cuberto de hum cabello branquinho, muito fino, & a parte inferior humã pelle dobradiça, como a dos Delfins, que lhe servia para nadar. *Vid. Mulher. Peixe mulher.*

Lobo marinho. *Vid. Lobo.*

Boy marinho. *Vid. Boy.*

Cavallo marinho. O P. Manoel de Almeida testifica, que na Ethiopia, no rio Taçazê vira huns cavallos marinhos, & que lhes quadra bem o nome de cavallos, porque na verdade os representam nos sucinhos, & melhor ainda nas orelhas, polto q̃ são curtos de mãos, & de pés, ainda mais nas candas, & não tem cabello, senão couro nu, & muito lizo. O

P. Diogo Lobo na sua relação de Ethio. pia diz, que o cavallo marinho tem pés de Elefante, & que da boca dos rios passa para os campos, onde quasi sempre anda nadando. Este animal impropriamente se chama cavallo marinho, porque não he cavallo do mar, mas dos rios, & não he outra cousa, que Hippopotamo. Neste mesmo erro cahio o P. Fr. João dos Santos, que na 1. parte da sua Ethiopia Oriental, pag. 45. chama cavallos marinhos aos hippopotamos, que se crião nos rios de Cuama, & Sofala. *Vid. Hippopotamo.* O verdadeiro cavallo marinho, he o que os Latinos chamão *Hippocampus*, & he peixe assim chamado, porque no peçoço, & na cabeça tem alguma semelhança com o cavallo. O mais do corpo he todo retalhado, & cuberto de bicos. Não tem barbatanas. Tem grã de bairiga, relativamente à pequenez do corpo. Veja se a descripção que Gesnero faz deste peixe no livro 4. do 1. tomo de Piscibus, pag. 491. *Cavallomarinho. Peixe do mar. Hippocampus, i. Msc. Plin.* Cousa de cavallo marinho. *Hippocampus, a; um. Plin.* Em algumas modernas Relações se faz menção de alguns grandes cavallos marinhos. Na relação da sua viagem ao Reyno de Angola, diz Pedro Vandem Broch, que nos mares de Louvanga vira pastar na praya quatro cavallos marinhos, que se parecião com Bualos, muito grandes. Tinhão estes animaes cabeça de egua; orelhas curtas, ventas largás, dous dentes revoltos, como os de javali, a pelle lúzidia, como a de coelho, & rinchavão quasi como cavallos. A vista da gente paráráo algum espaço de tempo, & depois a pafos contados chegarão à borda da agua, & se meterão no mar, botando de tempo em tempo a cabeça fóra da agua, & mergulhando-a com medo do navio, que de balde os perseguiu. A outros animaes marinhos, que tem pouca semelhança com o cavallo, derão outros escriptores modernos o nome de cavallo marinho. Na sua Historia do Oriente Conquistado, part. 1. fol. 832. o P. Francisco de Souza descreve o cavallo marinho com

outras

outras circumstancias dignas de reparo. O cavallo marinho (diz este Aulriot) será do tamanho de hum boy; com muito mayor cabeça, porém semelhança; excepto os olhos, que são pequeninos; & hum estrellá, que lhe allinalla a testa. Nas orelhas, & no rinchar parece cavallo, & daqui tomou o nome. Quali todo he igual, & roliço, no corpo, no peicoço, & na cabeça. Tem o corpo cheyo de tumores, as pernas grossas, & curtas, a pata redonda; & fendida; & a cauda brevissima. Com não correr muito pelo campo, nenhum outro animal corre tanto pela vaza, porque se vai escoando por ella, como peixe. Tem o queixo de baixo immovel; & levanta o de cima; como alcapão; & assim o tem fóra d'água; rem o mais corpo escondido, representando hum tamborete de encofio, porém com assento cravado de tão fortes dentes, que do primeiro impulso com a cabeça mete hum taboa dentro às embarcações de Sena. A unha mayor do pé esquerdo, he remedio efficaz contra a melancolia; & daqui vem coçar este bruto com ella a parte sobre o coração. He animal amphibio, porque de dia vive no rio, ou perto d'elle, & de noite pasta na terra, & nella oria. O modo de os pescar, ou caçar, he ferillos, ainda que seja leveamente, porque logo acodem os peixes pequenos a picar na ferida, & se lhes fôrge para terra; saltão sobre elle tantos enxames de mosquitos, de que são abundantissimas todas estas ribeiras, q' o bruto vendose perseguido no rio; & acossado na terra morre de rançoço, & tristeza, sem lhe valer a sua unha.

Corvo marinho: Ave de rapina, que anda mergulhando no mar, & nos rios. Tem as costas, negras; & a barriga branca, bico comprido, agudo, & vermelha. A figura tira a adem. Tem a cabeça quasi calva, mas o pescoço he cuberto; & ornado de grandes pennas; pendentes, & negras. Raras vezes voa, por ser muito pesado. O Pa. Fr. Gaspar da Cruz, no livro que fez da China, diz: Nos seus portos de mar os Chins crião corvos marinhos em capeciras, como gallinhas; &

com elles apañhãõ muito peixe, na fôrma que se segue. Atão estes corvos com hum cordel comprido por baixo das azas; & os lanção ao mar, com o bucho intado, para que não possa engulir o peixe que tomarem. Elles mergulhãõ logo abaixo; & tomão quanto peixe miúdo lhes pôde caber na boca; & na garganta, & tornando acima d'agua vão para a embarcação, onde estão os pescadores, & nella despejão a pescaria, que trazem; & logo voltão ao mar a fazer outra; & depois de terem feito grande pescaria desta maneira, lhe desatão o laço do bucho, para que possa pescar para si, & comer até que se fartem. Este peixe miúdo recolhem os pescadores em viveiros, que trazem nas embarcações, & daqui os levão para a terra, & os crião em tanques, que para isso tem feitos; até q' são grandes, & d'ahi os vendem. Daqui nasce a grande abundancia de peixe fresco, que ha em todas as terras da China. Corvo marinho, *Mergus*, i. *Masc.* Virgil. *Corvus aquaticus*, ou *aquaticus*. He o *Phalacrocorax* de Aldovando, & Jonstão.

MARIOLA. O que anda a canga com o peso às costas. Homem de ganhar. *Mariola* poderá de derivar do Italiano *Mariola*, que he de dizer *travão*; por que assim *Mariola* como *Mariola* levão a fazenda alheya, com esta differença, que o *Mariola* entrega o que levã; & o *Mariola* leva, & não restitue. *Bajalar*, i. *Masc.* *Mariolas*, que com paos levavão fardos; & outros pesos. *Palangari*, ou *Masc.* *Plur. Virro*.

MARIOLA. He voz Castellãna. Mas usão della as mulheres, failando nas joyas da cabeça. He hum bolera, guarnecida de qualquer pedras. *Papilio gemmatus*, ou segun a *Papilionis geminata*.

MARISCAL, ou Marichal. Deriva-se do Alemão *March*, ou *March*, que quer dizer Cavallo, & *Schale*, que val o mesmo que Mestre; ou, como outros dizem, Ministro, & se vê. Da primeira etymologia se colhe, que *Marescallus*, ou Mariscal, era dignidade; & o mesmo que no Latim, *Equiso*, ou *Magister equitum*. Da segunda etymologia se inferê a razão, porque

porque os Francezes chamão *Marechal*, & os Italianos *Marescalco*, ao Alveitar, & não he maravilha, que este mesmo nome tenha tão differentes sentidos, porque antigamente a arte de curar cavallos era excellencia, & prerogativa dos mais illustres cavalheiros. Martheu Parisiense na sua Historia anno 1245. dá a esta palavra outra etymologia, mas na opinião de muitos ablanda, & insulsa. *Marescalchus* (diz este Autho) *quasi Martii Senescalchus*. (Seneschal na lingua Franceza, responde ao que chamamos Baylio, ou Preboste.) De qualquer modo q. seja a palavra *Mariscal*, ou *Marichal*, assim em Portugal como em França, he dignidade Marcial. O livro del Rey D. Diniz diz do Mariscal o que se segue. (Depois do Condestable, o mayor, & mais honrado officio da Oute, parece ser do Marichal, porque a elle pertence fazer muitas cousas, que tangem a governança da Oute, segundo se dirá em diante; & bem assim dos que pertencem à governança da justiça, assim como ao Condestable, & elle lhe pôde dar, ou mandar a seu Ouvidor, que lhe dê provimento com direito.) Era pois o Mariscal (segundo escreve Antonio de Villas-boas) justiga nos exercitos reaes, para prover o campo de agua, & lenha. Tocavalhe castigar os delitos, que commettião os soldados, & exercitallos nos actos da guerra; ter as chaves das portas, visitar, & rondar de noite sentinellas; prover de mantimentos o exercito, & emendar os ruins pesos, & medidas. Tinha jurisdição para todos os negocios civis, & criminaes dos exercitos com reconhecimento ao Condestable, q. fazia o officio de General. O primeiro Mariscal deste Reyno foy Gonçalo Vasquez de Azevedo, Senhor da Lourinhã, & Alcaide-mór de Torres novas, a quem El Rey D. Fernando deu esta dignidade anno de 1382. que veyo a parar sómente em titulo, que se dava a alguns fidalgos com o nome de Marichal, porque no exercicio succedêrão os Mestres de campo Generaes, que são as segundas pessoas dos exercitos. Em França pois Mariscal, he General do exercito,

& a insignia da sua dignidade he um bastão, semeado de flores de Lyz. Mariscal de França, *Gallicornia*, ou *Francorum castrorum praefectus primarius*, vulgò *Marescalchus*. Sobre a necessidade desta palavra, principalmente em titulos, lettrados, & inscripções, diz o P. Boldonio na sua Epigraphica, *Marescalchus*, (seve *interposita aspiratione*) *Mareschalchus*, ex origine sua esset idem, quod Latiniis, praefectus Equitum, pro quo eleganter usurpatur à quibusdam Graeca vox Polcmarchus Latine Magister, seu Princeps militiae, sed post aggesta cum honoribus militari potestate, videtur admittenda vox nova *Mareschalchus* in Latiniis inscriptionibus, necessitate intelligentiae; cum praesertim alie in jura transferit haec dignitas, teste Urbanius Romá, cujus quidem Mareschalchus evitá successione durat in Gente Sabella, unde & vulgò cohors Sabellia: habet enim ea praefecturam cujusdam castridie, & jus in fontes citra sanguinem, levioribusque in maleficiis, & Pontificia praest conclave. Hae Dignitas appellatio ne in Galliis habet invidiam, nec nisi proceribus, de Rege optime merentibus deferatur. Duarte Ribeiro de Macedo em varios lugares do seu Panegirico Genealogico diz Marichal; hoje dizem alguns Mariscal.

MARISCAR. Andar na praya apanhando mariscos. *Conchas*, ou *Conchyli*, ou *testas*, ou *ostreas*, ou *Astacos marinos* legere, (go, legi, lectum.) (Com duas Negras, que alli tomãrão, que andavão mariscando. Barros, 1. Decada, fol. 42. col. 3.) (Outros mariscavão lagostas. Barros ibidem fol. 65. col. 1.)

MARISCO. Peixinho do mar, metido em concha, ou cuberto de escama forte, & dura. Marisco de concha: *Concha*, arum. Fem. Plur. *Conchyli*, arum. Neut. Plur. Cic. Os mais mariscos, que não reem concha, se podem chamar conforme a sua variedade; *Testacea*, *crustata*, *mollia*. Neut. Plur. Em todas estas differenças de mariscos falla Aldovrando no seu livro *De animalibus exangnibus*. (Todo o genero de marisco, como camarões, &c. Geograph. de Bern. de Britto, fol 4.)

MARISQUEIRO. Aquelle que anda apanhando mariscos. *Concharum*, ou *conchyliorum legulus*, *i. Masc.* Esta ultima palavra he de Varro, fallando em quem colhe uvas, favas, &c. *Conchyta*, *2. Masc.* que he palavra de Plauto, se dizia propriamente dos que apanhavão conchas, com que se fazia Purpura.

MARITAL. Coula concernente ao marido, ou matrimonio. *Maritalis*, *is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.* (Chegando a ella com affecto marital. *Promptuar. Moral*, 317.)

MARÍTIMO. Diz-se das Cidades, Provincias, terras, &c. pouco distantes do mar. *Maritimus*, *a, um. Cic.* (Tanor he huma Cidade maritima. Lucena, vida de Xavier, 533. col. 2.)

O marítimo. A costa do mar. As terras na borda do mar. *Ora maritima*, *2. Fem. Cic.* (O marítimo destas Ilhas he de muitos recifes de pedra. Barros, 3. Decada, fol. 127. col. 2.)

MARKGRAVE. Titulo honorifico em Alemanha; quer dizer Juiz de Provincia fronteira.

MARLÓTA. Vestido Mourisco, com que se cinge, & aperta o corpo. Segundo Diogo de Urrea, he corrupção do Arabigo *Meluta*, o qual se deriva de *Levela*, que significa *Apertarse*. (As roupas dos Persianos são a modo de marlotas, que dão por meya perna, no corpo muy apertadas, & mangas compridas, o que não tem os Turcos. Godinho, Viagem da India 75.) Entre nós, hoje marlota he capa curta à Mourisca, que se usa em festas de canas. (E mais huma marlota de grã. Barros, 1. Decada, fol. 68. col. 2.) (Das marlotas confunde as varias cores. Galhegos, Templo da Memoria Livro 2. Estanc. 122.)

MARLOTAR. Segundo o P. Bento Pereira no Thesouro da lingua Portug. val o mesmo que em Latim: *Contrectare*, que he, Tocar muitas vezes, Ensovalhar com mãos. Dever ser palavra da Beira.

MARMANJO. Parece que se deriva do Francez, *Marbot*, ou *Marmouset*, que quer dizer estatuilla malfeita, ou figura de homem mal pintada, & por transla-

ção, accommodão os Francezes esta palavra a homem mal vestido, ou a rapaz tolo, & entremetido. Os Etymologicos Francezes querem que se derive de *Marmous*, palavra da Bretanha baixa, q. quer dizer *Bugio*. Na lingua Portuguesa Marmanjo vem a ter quasi a mesma significação, que o *Marmouset* dos Francezes. (Ao mesmo tempo que hum Anjo acabava de morrer por hum Marmanjo, então começa o Marmanjo a adoecer pelo Anjo. Mas por isso sabem os que não são os Marmanjos, que os Anjos não morrem, nem adoecem. Cartas de D. Franc. Man. pag. 18.) Marmanjo, no primeiro sentido. *Imago ridiculum in modum efficta.*

MARMÁRICA. Região da Africa, que antigamente era parte da verdadeira Libya. He hoje sertão, & parte interior do Reyno, & deserto de Barca, *Marmarica*, *2. Fem. Ptolom.*

MARMÁRICO. Couza de Marmarica; Região de Africa em Berberia; & no Biledulgerid.

Da terra, donde a maquina lustrosa
Ao Marmarico Atlante opprime o hóbro.
Galhegos, Templo da Memór. Livro 2. Estanc. 111.

MARMELADA. A commua se faz com quartos de marmelos, cozidos, & passados por huma peneira rala com açúcar em ponto de alambre grosso. *Mala cydonia saccharo condita*, *orum. Neut. Plur. Cydonites*, se fora palavra Latina, não significára Marmelada, mas vinho de marmelos.

Marmelada de geleia. *Malorum cydoniorum succus saccharo conditus*, *i. Masc.*

MARMELEIRO. Arvore, que dá marmelos. Tem a madeira torta, dura, alva; dia, & cuberta de huma casca, cinzenta por fóra, & tirante a vermelho por dentro. As folhas são lanuginosas, & inteiras sem incisão. As flores são de cinco folhas, de cor de carne, & na figura a modo de rosas. Ha de duas especies: *Marmeleiro manso*, que se cultiva nas hortas, & jardins, & se subdivide em outras duas especies, cuja differença consiste no tamanho do fruto. *Marmeleiro bravo*, differere do manso, em que tem o tronco mais

direito, por ramos mais pequenos, o fruto mais tardio, & muito mais pequeno. *Malus Cydonia*; ou *Cydonia*; a: *Fem. Columella*: Chamão-lhe *Cydonia*, porque o marmeleiro he originario de humia Cidade da Ilha de Candia, chamada *Cydon*, d'onde foi trazido para a Grecia. Nas Boticas chamão-lhe *Cotouca*, ou *Cotonens*; porque seu fruto tem cotão, ou carepa: (Marmeleiro me dá arrendimento. Camões, Eleg. 7. Estanc. 10. Vid. o Commento.

MARMELO. Fruto do Marmeleiro. He hũa especie de pera, lanuginosa por fóra, carnosa, & branca por dentro, & agradável ao olfacto. Por dentro tem cinco repartimentos; cheyos de sementes eópridinhas, tirantes a vermelho; & muito viscosas, ou mucilaginosas. Seve esta semente (particularmente a do marmeleiro bravo) de abrandar a acrimonia do humor, & he remédio para escarras de sangue; chagas do bese, & almorreimas. *Marmelos Gamboas* são os melhores; *Marmelos Camoczes* são os segundos; *Marmelos Galegos* são mais pequenos, & mais azedos. *Cotonium*; ou *cydonium*, ou *cydonium malum*, i. *Nent. Columel. Plin.*

Marmelo Galego! Cheira muito, mas he pequeno, & não he bom de comer. *Cotonium silvestre*. Vid. *Babuinum tom* 1. *Histor. Plantarum* pag. 35. donde chama a planta, que produz o marmelo Galego, *Malus cydonia silvestris*. Falla *Columella* em três generos de marmelos; & chamalhes *Struthia*, *Chrysomela*, & *Musfla*; mas não declara a differença que elles tem entre si.

Vinho de marmelos. Faz-se deitando marmelos, aparados em ralhadas, no mosto; que esteja trinta dias; & depois tras-se gallo; dizem que he bom para confortar o estomago; & que serve para as enfermidades dos rins; & para fazer urinar; em cada pipa ha de deitar doze azeiteis de marmelos. *Vinum malis cydonis medicatum*.

MARMOR. Vid. Marmore.

Pedra de bronze, jaspe, & marmor duro
A fama singular para o futuro.

Insul. de Man. Thomas, Livro 3. Oit. 129.

MARMORE. Pedra durissima; difficilissima de lavar, & que depois de polida, fica lustrosa. *Marmor*, i. *Nent. Cic.* Nos Poetas Latinos são celebres os marmores de *Paros*, de *Chio*, *Carristo*, *Thaso*, das Ilhas do mar *Egeo*, de *Lacedemonia*, ou *Sparta*, das Cidades *Theragyna*; & *Amycla*, da terra *Oebalia*, do Promontorio *Tenaro*, do monte *Ida*, de *Mygdonia*, *Phrygia*, *Libia*, *Namidia*, &c. Por isso he chamão *Marmor Parium*, *Chium*, *Carystium*, *Thasium*, *Aegeum*, *Lacedaemonium*, ou *Spartanum*, *Theragnum*, *Amyclaeum*, *Oebalum*, *Tenarium*, *Idaeum*, *Mygdonium*, *Phrygium*, *Libyenum*, *Namidiacum*. O marmore de *Paros* he alvissimo; o de *Sparta* verde; o de *Namidia* amarello, & de cor de ouro; o de *Phrygia* purpureo, & de cor de sangue.

Cousa de marmore. *Marmoreus*, a, um, *Cic.*

Estatua de marmore: *Simulacrum de marmore*. *Cic.*

Pedreiro que lava marmores. *Marmorarius*, ii. *Masc. Seneca Phil.*

Guarnecido, ou lagueado de marmore: *Marmoratus*, a, um; *Cic.* 2. de *Legibus*.

Especie de estuque, em que entra o pó de marmore: *Marmoratum*, i. *Nent. Vatro. Intrinsecis quasi levissimum marmorato toti parietes, ac cameris oblinuntur, & extrinsecis circum fenestras, ne nunc aut lacerta adrepere ad columbaria possit. Lib. 3. de Re Rust.* Em outro lugar, diz o mesmo Author. *Opus testorum marmoratum*.

Duro como marmore; ou que tira a natureza do marmore. *Marmorosus*, a, um; *Plin.*

Louvores gravados em marmores (como v. g. os que se vem nos epitaphios das sepulturas, ou em outros monumentos) *Marmorata laudes*. Duvidão os criticos, que se haja de ler; *Marmoratis* neste lugar de *Cicero pro Archia* 22.

MARNAS: Idolo muito celebre em Gaza da Palestina com templo de magnifica grandeza, & de muita veneração para os Idolatras. Marcos Diacono nos Actos de S. Porphyrio, diz que os de Gaza chamavão *Marnas*, a *Jupiter*; & *acrescenas*, que

que também havia na mesma Cidade templos dedicados a outros ídolos, como refere Joseph nas suas antiguidades, livro 13. cap. 21. mas que o templo de Marnas era sem comparação o mais celebre de todos. *Marnas, e. Mast.* (Derriben em terra hū ídolo, chamado Mar-nas. Martyrol. em Portuguez a 26. de Fevereiro.)

MARNÊTES. Certa casta de debrum, ou guarnição, que antigamente se usava nos vestidos. (Debruns, ou marnetes, ou qualquer outra guarnição direita. Ex-travog. 4. part. f. 12. n. 6.)

MARÔNA. Corda grossa de navio, ou de engenho, para guindar grandes pê-las, ou sobre a qual anda o rolicador. *Rudens, tis. Fem. Virgil.* Na opinião de alguns Criticos *Rudens*, não he substantivo, mas participio do verbo *Rudo*, & que se sobentende *Chorda*. Plauto diz, *Complent e amam rudentem.* Dobrar hūa marema. (Como se estivera amatrado com vinte maromas. Mon. Lusit. tom. 1. 150. col. 2.)

MAROMBE. (Palavra da Castraria.) Quei dizer Chocarreiro. Tem o Quite-re muitas Calres, a que chamão Marombes, es quaes andão gritando ao redor das calas Reacs, com vozes delabridas, dizendo muitas cantigas, & prosas em louvor do Rey; dandolhe muitos títulos, & chamandolhe Senhor do Sol, & da Lua, Rey da terra, & dos rios, vencedor de seus inimigos, em tudo grande, ladrão grãde, festeiro grande, leão grande, & todos os mais nomes de grandeza, que elles pôdem inventar, ou se-jaõ bons; ou maos, todos lhe attribuem. (Quando este Rey sahe fóra de casa, vai rodeado, & cercado de Marombes. Fr. João dos Santos, Ethiop. Oriental, fol. 15. col. 4.) Segundo a relação do P. Julio Cesar, Oriente Conquist. part. 1. fol. 843. O Imperador dos Casres tem seus Marombes, isto he, *Canitares*, cujos instrumentos são huns saccos de couro de boy, de dous palmos de comprido, que elles chamão *Inhabundos*, cheyos de pedrinhas que fazem hum zunido enfadonho, & de composição; & quando quer chuva, Tom. V.

manda estes Marombes a certo lugar com os seus saquinhos a despertar os Mo-zimos, (que são seus Santos, ou defunctos) para q resolvão as nuvens em agua.

MARONIAS. Cidade da Syria nas terras de Chalcis, da qual sahirão os Maronitas. Ha outra Cidade deste nome, pouco distante de Antiochia. (Em Maronias, de S. Malco Monje. Martyrolog. em Portuguez 301.)

MARONITA. São os Maronitas habitantes do monte Libano, & de suas fraldas, & ainda que fugeiros ao Turco, na religião são Catholicos Romanos, & dali vem algũs a se crear, & estudar no Seminario que tem em Roma, fundado pelo Papa. Paulo III. Tomãõ os Maronitas o nome de huma das suas Villas, chamada Maronias, da qual saia S. Jeronymo, & depois soy erigida em Bis-pado: ou de S. Maron, que no principio do quinto seculo edificou perto das suas terras hum celebre Mosteiro. Outros com mais rigor derivão este nome de hū he-rege Monothelita, chamado Maron, que os tinha inficionados de seus erros; mas elles com livros, & Authores seus procurão justificar-se desta prevaricação. E he certo, que desde o anno 1182. ficãõ os Maronitas constantes na profissão da Fè Catholica, & união com a Igreja. Tem em sua terra Patriarca Catholico com oito, ou nove Bispos, que lhe são fugeitos. Todos trazem mitra como os nosos, & os seus Sacerdotes celebrão Missa com Casula; porém não usão tobrepelliz, nem barrete. Fazem os officios Divinos em lingua Syriaça, & em muitas ceremonias se conformão com o rito Grego; porém cõsagrão o azymio, ou pão sem ser levedo, como na Igreja Romana. Tem muitas Quaresmas, q nós não jejuamos, & guardão algũs dias Santos q não tem o Calendario Romano; mas não poem isto entre elles, & nós differença essencial. No monte Libano ha hū Mosteiro de Fieiras Maronitas, que vivem com grande austeridade. Tambem em Tripoli, Barut, Damasco, Alepo, & na Ilha de Chypre ha Maronitas. *Maronita, e. Mase.* (Em hū Collegio de Maronias, Ffij donde

donde fahem excellentes fugeiros. Telles; Hiftór. da Ethiopia; pag. 229.)

MARÔTO. Poderia derivar-se do Hebraico *Marond*; que vale metaño que *Pedinte*; que os que chamamos *Marutos*, são rapazes da infima plebe, mal compostos, & mal ensinados. *Infimius puer*, a imitação de Terencio, que chama a canaleta, *Infimii homines. Puer, ex plebe factus.*

Maroto. Casta de uva, com que tingem os vinhos. *Vid.* Tinta.

Maroto do mato. São hias uvas minúsculas, negrinhas, & ralhuas, que as rapazes vão colher no mato, & convidando-se, dizem, Vão ao maroto. O maroto dizem, que nasce das novidades, porém entre nós he roim calar Alarte, (Agricult. das vinhas, 34.)

Maroto, & Aroto. Segundo as Tabu-las do Alcorão, são dous Anjos, q' Deus enviou aos homens, para lhes recomen-dar que não matarem, nem bebêssem vi-nho; os quaes convidados por hia mu-lher, muito fermosa, a cear, & beber vi-nho com ella, hndarão de maneira, q' já alegres, & esquecidos da sua obri-gação, a felicitação, & ella mollrou consentir, com condição porém que lhe ensinaria o caminho para o Ceo, que el-les se jactavão de saber muito breve, & muito facil. Mas tanto que a mulher se vio de posse do segredo, desapareceu, & foy para o Ceo, aonde depois de dar conta do successo, Deus a transformou na Estrella d'Alva, deo hum grande castigo aos Anjos, & para livrar os homens do rigor da sua justiça, lhes prohibio o uso do vinho. Estão os Turcos tão ne-cessariamente credulos, que dão fé a este, & outros infinitos delirios de Mafoia.

MARÔUPE. Ilha da Ethiopia Orien-tal no rio de Sofala; começa pelo rio a-licintá, qua ro legoas da Fortaleza. Tem oito legoas de comprido, & no mais lar-gó legoa & meya. Pormetê do *Quete*, Senhor daquellas terras, era Senhor desta ilha hum Portuguez, chamado Ro-drigo Lobo, quando passou por ella o P. Fr. João dos Santos, Religioso de S. Do-mingos. Da muita caça, & modos della na dita ilha; *vid.* a Ethiopia Oriental do

dito Author, 1. parte, pag. 29. &c.

MARBURGO, ou Marpuro. Cidade da Alemanha, na Hallsia, sobre o rio Lano, com fortaleza, & Universidade fundada por Felippe Landgravió de Hallsia no anno de 1526. *Marpurgum, i. Neut.* (Na Villa de Marpurgem Alemanha, dia de S. Isabel Vinva Martyrol. em Portug. 339.)

MARQUESITA. Deriva-se do Francez *Mar cassite*, ille o nome, que vulgarmen-te se dá a humas pedras metallicas, as quaes se formão da parte mais terreste da exhalação do seu metal. Acha-se em quasi todas as minas. As marquesitas das minas de prata, & ouro, são mais estima-das. Esta pedra não he pedrreira, por-que se não pôde furar lume com ella. Po-rém o P. Bento Pereira na sua Profalia chama ao Pyrites, Pedrreira, & Mar-quesita. *Vid.* Marchasita; Mund. Subter-ran. Kitcher. tom. 2. Index.

MARQUESOTA. Fruto, como Tubara da terra. He huma raiz, que tem sabor de caido, lança hums talos muito altos, & direitos, vestidos de folhas largas. Co-ze-se esta raiz, & come-se com pimenta, azeite, & vinagre. O Conde de Alva trouxe da India. Dizem que ha muitas em Sacavem. Marquesotas chamão algus às plumilhas dos Toucados.

MARQUÊZ. Não he facil acertar com aetymologia d'este nome. Huns o deri-vão de *March*, que queria dizer cavallo, imaginando que Marquez era official de cavallaria; tanto mais que em lingua Cel-tica, *Marcissa* queria dizer Ala de caval-laria; outros se persuadem, que Marquez vem da palavra Grega corrupta, *Nom-machia*, que queria dizer Provincia; outros o derivão dos Marcomanos, que occu-pavão a Marca de Brandeburgo; outros finalmente tem para si, q' Marquez vem de *March*, palavra Alemaã, que quer di-zer *Marca*, ou *limite*, porque os Marque-zes são Governadores das Provincias situadas nos confins, & limites do Rey-no; o que teltemunhão as palavras, que se seguem: *Relictis tantum Marchionibus, qui fines regni tinentes, omnes, si forte congruerent, hostium arcerent incursus.* *Vita Ludovici anno 786.* El Adam Bar-

menſe no cap. 48. diz: *Sic Henricus victor apud Sphaſvich, & c. regni terminos ponens, ibi & Marchionem ſtatuit.* Por ella razão antigamente o nome de Conde ſe equivocava com o de Marquez, como ſevê em Papias, donde diz: *Marca dicitur comitatus terra alicujus, unde ipſe comes Marchio dicitur.* Por iſto ſe acha que nas Heſpanhas alguns Condes uſarão o título de Marquez, & particularmente os Condes de Barcelona, como forão Bernardo primeiro Conde, que ſe chamam Marquez das Heſpanhas, Arnaldo Berenguer, que teve o meſmo título, & o Príncipe D. Ramon Berenguer, que ſe intitulou Marquez de Tortoſa. Deſão depois os Reys eſte título com terras, & jurisdições, ou perperuo; ou em vida; na forma que hoje o fazem. Fernão Mexia diz, que na criação dos Marquezes, ou vida Miſſa, dava ElRey huma lança, & hum eſcudo das armas, que havia de trazer, ao que ſe fazia Marquez, aſſinando-lhe terras, & ſenhorio, pela mayor parte nas raias do Reyno. Bovadilha na ſua politica diz, que em França quando ſe dá eſta dignidade, mette ElRey hũ anel de hum Rubi no dedo ao novo eleito. ElRey D. João II. quando fez Marquez de Villareal ao Conde D. Pedro de Menezes em Beja, anno de 1489. diz Garcia de Relende, cap. 78. que o fez pela maneira ſeguinte. Sabio o Conde de ſua ponzada bem acompanhado, com grande eſtrondo de instrumentos de teſta, & diante delle muitos homens principars, dos quaes hum levava o eſtandarte de ſuas armas com pontas, outro huma eſpada embainhada com a ponta para cima, outro huma carapuça de ſeda, forrada de arminhes, poſta em hũa taça de prata. Chegãrão à caſa onde ElRey aſſiſtia, que eſtava eſperando na ſala, & feitas as ceremonias, fez o Doutor João Teixeira, Chancelier mór, huma oração em Portuguez dos louvores do Rey, & dos ſerviços, & merecimentos do Marquez, declarando nella, como ElRey novamente o fazia Marquez de Villareal, & Conde de Ourem. Feita ella mandou ElRey chegar para ſi o Marquez, Tem. V.

& lhe poz a carapuça na cabeça, cingio-lhe a eſpada, & tirando-lha nua da cinta, lhe cortou com ella as pontas do eſtandarte, & ficou bandeira quadrada, como de Príncipe; & depois lhe meteo hum rico anel em hum dedo da mão eſquerda. Iſto acabado, beijou a mão a ElRey o novo Marquez, & aquelle dia ſoy ſeu hóſpede, porque aſſim eſtava ordenado. E aſſentando ſe à meſa ElRey no meyo, o Príncipe à mão direita, & abaixo do Príncipe o Marquez, & à mão eſquerda delRey o Duque D. Manoel ſeu primo, que depois lhe ſuccedeo no Reyno. E houve aquelles dias muita feſta, & banquetes em caſa do Marquez. Hoje não ſe uſa cerimonia alguma deſtas, mas baſta que ElRey dê a hum o título de Marquez, para que poſſa uſar delle. Põem os Marquezes de Portugal uſar de coronel ſobre o eſcudo das armas. Tem aſſento na Capella Real logo abaixo das gradus em cadeira razã, com almofada. Eſcreve-lhe ElRey, *Honrado Marquez amigo, En ElRey vos envío tanto ſaudar, como aquelle; que prẽzo.* Quando fallão a ElRey; pegão no chapeo, levantando-o ſem deſcubrir a cabeça. A ſuas mulheres recebe a Rainha em pé, & lhe dá almofada dóra do eſtrado. O primeiro Marquez, que houve neſte Reyno, ſoy D. Afſonſo, ſilho Mayor de D. Afſonſo, primeiro Duque de Bragança, a quem ElRey D. Afſonſo V. fez Marquez de Valença. Procedem delle os Condes de Vinhoſo: *Marchio, ouis. Maſc.* Eſta palavra não he Latina, mas a neceſſidade, & uſo a tem introduzido. Primeiro q̃ *Marchio* ſe tem dito *Marchiſus*, como o prova com antigos epitaphios o P. Bollandio na ſua Epigraphica, pag. 164.

MARQUEZA. Senhora que tem Marquezado. *Marchioniffa; a. Fem.* Algumas vezes ſe pôde dizer, *Marchionis uxor*, mas não ſempre.

MARQUEZADO. Eſtado, & terras de hum Marquez. *Marchionatus, us. Maſc. Vid. Marquez.*

Marquezado do S. Imperio. Aſſim ſe chama hũa das dezaſete Provincias dos Paizes baixos, que conſta ſo da Cidade

de Anvers com seu territorio. Temou este nome do seu sitio, que continua com os antigos limites de França, & do Império. *Si Imperii Marchionatus.*

MARRA. He hum ferro à maneira de hum punho, & do tamanho delle, com hum buraco no meyo, & hum pao metido nelle, serve de quebrar as pedras. *Vid. Marrão.*

MARRA. Porca pequena, que acabou de mamar. *Porca à lacte repulsa: Ex Vorone.*

MARRACOS. Termo militar. Instrumento de ferro, de levantar terra.

MARRADA. Pancada que canneiros, cabrões, &c. dão com a cabeça, & pontas. Dar marradas. *Vid. Marrar.*

MARRALHEIRO. Matricio. Destro com velhacaria. *Vaser, fra, frum. Cic.* He termo chulo.

MARRÃO. Nome injurioso, que algumas nações dão aos Castellanos, ou que os mesmos Castellanos attribuem aos Mouros, ou Judeos, que em Castella se converterem à Fé Catholica, com presumpção de que a conversão deste genero de homens he apparente, & fingida. O P. João de Mariana lib. 7. de *Rebus Hispan.* fallando em hũa doação, que Aurelio Rey de Galiza fez a certo Mosteiro na era de 813. diz: *Est ad memoriam insignis iis in literis contenta execratio, qua ejus donationis violator iubetur esse Anathema Marrano & excommunicatus. Unde intelligitur Marrani vocem vulgarem non à Mauris, quasi Mauriani, ut quidam suspicantur, factam in Italia Frederici & Enobarbi tempore, cum Mauri plurimam fidem Christo datam in baptismo passim ejurati, quam susceperant, religione violarent, sed potius ex Syriaca voce Maranatha deductam, quæ anathematis ignominia, execratioque in divinis literis continetur.* Para a intelligencia desta etymologia se ha de saber que na lingua Syriaca *Maran atha* quer dizer, *Meu o Senhor*; & para os Judeos, que ainda estão esperando pelo Messias, he o mais picante, & o mais sensível remoque que se lhes pôde dar. No livro 6. de *Emendatione temporum*, pag. 625. aponta Scaligero

ontra derivação, porque diz que *Marano* vem de *Marrayan*, o qual tirou o Califado aos descendentes de Abaz, sogro de Mahoma, & o partido, ou facção delle *Marrayan*, que desde então foi chamado *Marravania*, ficou em summo aborrecimento na memoria dos Mahometanos, & por consequencia à lembrança deste nome, renovada com a palavra *Marrano*, sumamente os enfada. Outros derivão *Marrano* de *Musa Marvino*, que conquistou Hespanha para os Arabes. Na minha opinião a mais natural, & mais provavel especulação, he a dos que dizem, que quando em Castella se converterão os Judeos, que nella ficaram, hũa das condições q. pedirão, foi q. por algum tempo os não obrigassem a comer carne de porco, protestando q. não o fazião por guardar a ley de Moyses, mas só porque não se podião accommodar logo com hum manjar, do qual não tinhão uso, & que lhes causava fastio, & como os Mouros chamão ao porco de hũa anno *Almarano*, poderia ser que aos novamente convertidos, por essa razão, & por não comierem carne de porco, lhes chamassem *Marranos*. Porém no Commento do verso 22. do cap. 16. da 1. Epist. ad Corinth. *Si quis non amat Dominum nostrum Jesum Christum, sit anathema Maranatha*, diz o P. Cornelio Alapide, depois de hum douta explicação das ditas palavras, *Maranatha: Errat vulgus, quod dici putat Maranus, quasi Mauranus, id est, Maurus vel Judæus, qui abstinet porcinam, quam vulgus Hispanorum inde vocat Marana.*

MARRÃO. Instrumento de ferro, a modo de maço, com cabo comprido, que serve aos cabouqueiros para quebrar as pedras grandes, ou per si só, ou dando nas cunhas, *Craffior lapidea malleus, et Mase. Vid. Marra.*

Tambem ha marrão de bombardeiro. (A todos mandou machucar as cabeças na proa do barganrím com hum marrão de bombardeiro, em pena de dormirem tão descansadamente tem medo delle. Barros, 4. Decada, fol. 264.)

Marrão. Porco pequeno, que acabou de

de mamar. *Portus ad ostioidopulsi* Varro.
 MARRAR. Diz-se dos carneiros, ca-
 tras, boys; &c. que se dão marradas, ou
 pancadas contra cabeça; & pontas. *Arie-
 teri*; (o pavão; atum.) Cic.

O cordeiro antes de ter pontas, come-
 ça a marrar. *Agnus confect*, antes que am-
 mata fuit coram. O verbo *confect* neste
 sentido; he do Poeta Lucrecio; & em
 hum fragmento de Quintiliano no cap. 4.
 do livro. 8. se acha o particípio *Confectans*;
 allegado como palavra de Cicero; na
 oração contra Pison. *Caput opponis cum eo
 confectans*.

Marrar huns com outros. *Inter se anie-
 tare*. He tomado de Seneca Philosopho;
 fallendo em exercicios; que estão elocan-
 do. Os carneiros estão marrando huns
 com outros. *Inter se anietas adversis cor-
 nibus inersant*. Plin. *Hist.* Marrar em al-
 guem. Dar com a cabeça em outrem.
Aritare in aliquem. Cic. *on cum aliquo co-
 nistare*. Ex Quintil.

Marrar pelas paredes. *Caput parieti, ou
 ad parietes inpingere*.

MARRAXÓ. A especie de Tubarão do
 mar Oceano; & particularmente do mar
 de Moçambique. Tem as guelas tão
 grandes, que devora homens inteirós.
 Vão estes tubarões às prayas da Ilha de
 Moçambique a espreitar os Castres, que
 se vão lavar no mar, onde tem já tomado
 muitos. Pelo que ninguém se atreve a
 metter-se nelle para se lavar, ou nadar; por-
 que estão os tubarões nas prayas, tão
 cosidos com a areia debaixo da agua, que
 senão vem, senão quando de repente dão
 com a presa, & a apanhão, & levão. Em
 huma relação das Indias de Castella está
 escrito, que os Castelhanos apanhãrão
 hum, que pouco antes havia engulido
 hum Indio, que estava pescando, o qual
 foi achado vivo, como Jonas no ventre
 da balea, mas dahi a pouco morreu. (A
 estes tubarões chamão os homens do mar
 Marraxos. Fr. João dos Santos, Ethiop.
 Orient. part. 1. fol. 96. col. 4.)

MARRÊCA. Especie de Adem silves-
 tre. He pequena, tem a cabeça de cor de
 leite, o bico fusco, & luzidio, com hũa
 mancha vermelha de hũa, & outra banda

delle. Tem o meyo das azas brancas de
 hum bello verde; & rematadas com hũ-
 listão preto. As pernas; & os pés são ne-
 gros; & a barriga salpicada de pintas ne-
 gras. Jorge Marggrávio no livro 4. das
 aves do Brasil cap. 13. faz a descripção
 de outra Marrecá, do tamanho da pri-
 meira. *Anas silvestris*, vulgê *Marrecá*.
 (Muitas adens de quatro castas, & mui-
 tas marrecas tambem de diversas castas,
 & feições; algumas muito pintadas; &
 formosas. Fr. João dos Santos, Ethiop.
 Orient. part. 1. fol. 35. col. 2.)

MARKADA. Pancada de Marrao.
Crafforis mallei ictus, *ictus*. Maf.

MARKÓCOS. Cidade de Africa; & ca-
 beçada Reyno do mesmo nome. Está si-
 tuada entre os rios Tensil, & Agmet, em
 co legoas do monte Atlas, em hũa bel-
 la planície. Antigamente foy Cidade
 Episcopal, & queream alguns, que seja
 o *Bocatum*, ou *Bocaurum*. *Hemerium* dos
 Antigos. El Rey Almanzor a ornou; &
 acrescentou muito; mas os Arabes de-
 trahirão hũa grande parte della. As sin-
 gularidades mais notaveis de Marrocos
 são huns muros altissimos de pedra, &
 cal, tão rijos, que dando nelles com pi-
 carere; ferem foggo; & ainda que muitas
 vezes batidos, & combatidos, até agora
 não tem brecha; nem outra abertura
 mais; que as de vinte & quatro portas no
 seu circuito. Sobre a torre, edificada por
 Almanzor, mandou este Principe pôr
 quatro grandes bolas de ouro fino, en-
 fiadas hũa sobre a outra em hũa vara
 de ferro; todas quatro pesão algumas se-
 tencentas libras, ou arrateis. Dizem algũs,
 que este ouro he o dote, que o Rey de
 Gago deu a hũa filha sua, casada com
 hum Rey de Marrocos; mas (segundo
 Marmol, & outros) a Rainha de Marro-
 cos, mulher de Almanzor, para eternizar
 a sua memoria, empregou na construc-
 ção dos ditos globos a mayor parte das
 suas joyas, & do seu dote. No anno de
 1540. o Xatife Mulei Hamet fez tirar
 a mais alta destas bolas, & della tirou hũ
 Ourives Judeo vinte & cinco mil do-
 breens de ouro, (não sendo as ditas bo-
 las todas de ouro moço, mas de cobre
 cuber.

cuberto de hum grôssa lamina de ouro.) O dito Xarife, vendo que o povo da terra provava esta acção, mandou pôr em lugar da bola tirada, outra do tamanho, mas de cobre dourado. Alguns dias depois amantecedi o Curives judeo pendurado do mais alto da torre, & os Alfaqes, ou Doutores da Ley, disserão que os Custodios das bolas de ouro tinham a rebatido de noite ao Ourives, & dependurado naquella torre. O que deu motivo ao povo para crer, que as ditas bolas são encantadas; mas na realidade tudo foi traça de Mulei Hamet, para tapar a buca ao povo, & para q com elle successo, nenhũ dos seus successores se atrevesse a tirar alguma daquellas bolas. A mais celebre mesquita de Marrocos, he a que traz o nome de seu edificadon *Ali Ben Josef*; a architectura della he admiravel, & a torre que a acompanha, he o mais alto edificio de toda a Africa; em dia claro, & sereno se descobre do alto da torre o monte Sasi, que dista quarenta legoas. São os muros della tão largos, que tres homens a cavallo, & emparelhados podem, juntamente subir pela escada, tão baixos, & espaçosos são os degraus. Ha em Marrocos outro maravilhoso edificio, em que se ajuntão as aguas, que lhe vem por quatrocentos canos, ou aqueductos, todos da parte do Meyodia, & muito meridos na terra. Heuve opinião que esta agua vinha de seis legoas longe por hum cano cuberto, que a tomava de hum rio, que sahia do monte Atlas; mas alguns Reis de Marrocos, que para averiguar esta verdade fizerão entrar pelos canos huns homens com lanternas, & mantimento para tres dias, com ordem de chegar até a mãy d'agua, informados da difficuldade, ou impossibilidade deste descobrimento, (por quanto alguns destes subterraneos exploradores tinham andado inutilmente mais de duas legoas, & achado muitos obstaculos para o intento) largarão a empreza; & no anno de 1560. o Xarife Muley Abdala mandou abrir tres legoas da Cidade huns grandes poços, & recolheu toda a agua em hum ranque, & a levou para a Cidade

por hum Aqueducto de baixo da terra, tão occulto, que ninguem sabe nem donde ella está, nem de donde vem a agua, tudo a effeito de que em alguns sitios não possa tirar o inimigo. *Marrocos*, ou *Marrochium*, ii. Neut.

Reyno de Marrocos. Reyno de Africa, na parte Occidental de Berberia, entre o Selgemello, & o Oceano Atlantico. Tem sete Províncias, a saber, Marrocos, Sus, Hea, Guzula, Teldes, Duccara, & Alcora. As principaes Cidades são Elmandina, Azamor, Azafi, ou Axafia, Trejuth, Meffa, Agades, Tagavost, Tefza, Tendrest, Tarudante, ou Tairodan, Tefrasta, Delguniua, &c. Mazagão, q está na costa da Provincia de Duccala, he dos Portuguezes. O Reyno de Marrocos está hoje incorporado com o de Fez, & El Rey Tafilere he Senhor de hum, & outro Reyno, os quaes considerados juntamente, tem por limites o mar mediterraneo ao Norte; ao Poente o mar Atlantico; o monte Atlas ao Sul; & ao nascente o Reyno de Tremecen, que he a Mauritania, a que os Antigos chamavão, *Cesaria*. *Maroccanum regnum*, i. Neut.

MARROQUIM. Pelle de cabra, ou bo- de, assim chamada por vir de Marrocos, ou de outras partes de Berberia. *Hircinum*, ou *caprinum corium concinnatum*, vulgò *Marocanum*.

MARRÔCHO. Termo chulo. Valo melmo que Pátcio, Barbaro das Religiões, & o coto da vela gastada.

MARROQUINO. De Marrocos. *Marocanus*, a, um.

Todos na multidão de Lotophagos, Azenegues, Alarbes, Marroquinos. Insul. de Man. Thom. Livro 6. Oit. iii.

MARROTEIRO. He o Mestre de hum marinha de sal. Governa os homens, que andão naquella fabrica. *Area salinarie*, ou *salinarum magister*, stri. Masc.

MARRÓYO. Herva medicinal. Nasce junto das paredes, & entre edificios cahidos. Da raiz lança muitos talos quadrados, & alvadios, guarnecidos de folhas redondinhas, felpudas, crespas, & amargosas. Nos mesmos talos produz a semente por intervallos. Dá-se por contrapoi-

inpeçonha aos que foram mordidos de serpentes. *Marrucium*, ii. *Nem. Plin.*

MARRUAZ. (Termo do vulgo.) Amareado à sua opinião. Rustico, & grosseiro com obstinação. *Vid. nos seus lugares.*

MARRUAZ. Nome de certa embarcação de Mouros. (Achão no porto cinco navios, a que elles chamão *Marruazs*. Batros, 2. Decada, fol. 194. col. 4.) (Hum *Marruaz* de Turcos. *Idem*, 4. Dec. 95. & 236.)

MARRUFO. Entre Frades, he Irmão Leigo, sem coroa.

MARSAL. Cidade, & praça forte de Lorena. *Marsalium*, ii. *Nem.* ou *Marsalia*, *z. Fem.*

MARSAN. Terra de França, nas Lanças de Gascinha. He Viscondado antigo, que dos Condes de Bigorra passou aos Príncipes da casa de Lorena, do ramo de Armanhac. *Marsaniam*, ii. *Nem.*

MARSAQUIVIR. Porto de mar de Africa, na costa de Berberia, junto da Cidade de Orão. He dos Castelhanos.

MARSELHA. Cidade Episcopal de França, muito antiga, & porto celebre no mar mediterraneo, na costa de Provença. Os fundadores desta Cidade foram hys povos da Grecia, chamados Phoenices. Foi muitas vezes tomada, & saqueada. Julio Cesar a tomou, os Godos, & outros Barbaros a saquearão, no anno de 1423. Afonso Rey de Aragão a tomou por entrepreza, mas foi depois tão bem fortificada, que nem Carlos de Borbon no anno de 1524. nem Carlos V. no anno de 1536. a puderão expugnar. Produzio Marcellha homens illustres em todas as sciencias, Mençinates na Jurisprudencia, Crinas. Carmenides. na Medicina, Pithias, & Eudemeno na Geographia, Pacato, Oseio, Victorino, & Petronio na Rhetorica, Toloneo, & Gniarreo na Astrologia, Cassiano, & Salviano nas letras Divinas, & muitos Authores modernos, a que a fama assaz publica. *Maffilia*, *z. Fem. Cic.*

De Marcellha. *Maffiliensis*, *is. Masc. & Fem. inf. is. Nem. Cic.*

MARSICO. Cidade de Italia sobre o rio Aci, ou Aci, no Reyno de Napoles.

na Provincia chamada *Basilicata*. Hoje lhe chamão *Marsico vetere*, para a distinguirem de *Marsico novo*, que he outra Cidade, & Episcopal, no dito Reyno, na Provincia do Principado Citerior. *Marsicum*, ii. *Nem.*

MARSOS. Povos de Italia na terra dos Samnitas, onde he hoje o Abruzzo Ultrior no Reyno de Napoles, na parte que confina com o Patrimonio de S. Pedro. Escreve Dionysio, & o refere Mancinello, que os Marsos foram povos celebres pela ligeireza dos pés; a estes (diz Solino) não fazião mal os bichos peçonhentos, porque trazendo sua origem de hũ filho de Circes, com a potencia de sua avô desprezavão as mordeduras de animaes venenosos. Foi esta huma entre as famosas gerações dos Romanos. Tito Livio, & Appiano fazem menção da guerra dos Marsos. Teve ella principio no anno da fundação de Roma 663. contra os aliados do povo Romano, aos quaes se tinha dado esperança do foro de Cidadão: *Marsi*, *prum. Masc. Plur. Virg.*

Esta de Varoens den. geração brava,
Os Marsos deo, & os mancebos Sabellos.
Costa, *Georgic. de Virgilio*, 73.

MARJOS. He o nome de hys povos da antiga Germania, nos quaes falla Tacito. Na opinião de Ortelio habitavão a Provincia de *Over-Iffel* nos Paizes Baixos, & ainda se achão alguns vestigios delles em hum lugar chamado *Detmarfen*.

MARTA. Animal que tem alguma semelhança com a doninha, & q he mayor que ella. A pelle he muito branda, & serve de forrar manguitos, &c. *Martes*, *is. Fem. Martial.*

Tambem a pelle fô, & tirada do dito animal, se chama Marta. (As delicias das olandas, das sedas, das Martas. Vida de D. Fr. Bartholom. dos Martyr. fol. 172. col. 4.)

MARIA. Rio, & Villa de Italia, na Toscana. Dizem que he o que os Antigos chamarão *Ossa*.

MARTE. O quinto Planeta entre o Sol, & Jupiter, assim chamado por imaginarem os Antigos q presidia na guerra, como

como o seu Martê, fabeloso Deos das batalhas. He Plânetâ masculino, & he o quarto. A lua cor he de negro, & a sua influencia he que escureça, & a terra com excessão, que causa nuvem d'ão vivos, & por isso es Astrologos lhe chamão *Informata minor*, porque depois de Saturno, que he *Informata mayor*. Martê he o mais maleficio das Planetas. A sua casa diurna he o signo de Aries, & a nocturna o de Escorpião, tem sua exaltação no signo de Capricornio, & o seu occaso no de Cancer, o detrimento em Libra, & Taurô. Tem Marte por centro do seu movimento ao Sol, ao redor do qual sempre anda, & faz seu período em hum anno, & 322. dias. Tem se reparado que no Phenomeno de Martê aëronico, *id est*, quando Martê está opposto ao Sol, ao tempo em que o Sol se põem, ou se levanta, se acha Marte mais chegado à terra que o Sol, & com este reparo desvaneceti com o antigo systema de Ptolomeo, a opinião dos que querião, que a materia dos Ceos fuisse solida. Tambem se tem observado nas duas faces, ou hemispheros de Marte humas manchas, diversas humas das outras, das quaes se argumenta que Martê se move no seu eixo. Primeiro que se fizesse esta observação o Astrologo Fontana havia observado no meyo deste Planeta humâ mancha negra, que se suppoem ser estrella pequena, que o acompanhâ, donde se infere que tambem Marte tem seus satelliões, assim como os tem os dous Planetas, que andão sobre elle, Jupiter, & Saturno. *Mors, avis Mors*. Cic. Virgil.

Marte. Fabeloso Deos da Guerra. Era filho de Jupiter, & Juno, em razão de a ella se lhe attribuir o senhorio das riquezas, de que a guerra he ordinario Faleal, & herdeiro. Finge Ovidio, que não teve Marte outres pays que a Juno, a qual envejando a Jupiter a gloria de haver produzido sem commercio de mulher a Minerva, recorrendo Flora, para tambem se fazer fecunda sem commercio de homem pela intervenção desta Deota, pario a Marte pelo contacto de humâ

flor. Irmao de Marte foy Bellosa; os fi-

lhos que lhe attribuem, são *Ascalaf, Enomano, Thereo, Jalmeno, Parrhaque, Zefio, Plegia, Britania, Evane, Ethelo, Hyperio, Hermiona, Romulo, & Remo*. Thracia foi sua Patria, era a grama crua sua, & principal victima o cavallo; dedicarão-lhe o lobo, por animal caniceiro, o cão, por mais feróz dos demellicos, o abutre por amigo dos cadaveres, o gallo por vigilante, & o picão por ubervado nos agouros. Teve Salios, & Flamínes, por Sacerdotes, que tiverão delle o nome de Marciaes. A sua insignia he a espada, representa-se sentado em hum eâtro, tirado por cavallos de Thracia, Chamouse *Mars*, à *Maribus*, *id est*, dos machos, ou varoens, a que elle preside na guerra; *Mavors*, *quod magna ventat*, seu vortat. *Gradivus*, à gradiendo; *co quod gradatini & per ordines in bellum eunt*. Dizem que tem seu imperio entre os Scythas, Thracas, & Getas, porq' estas nações, como bellicosas, são muito veneradoras de Marte. Nume em tudo glorioso, se namorado de Venus, & colhido com a adúltera em hua rede de aço, não o expuzera ao ludibrio dos mais Deoses, & o não envergonhara Vulcano, pobre Ferreiro, & côxo.

MARTELLADA. Pancada de martello. *Idus mallei*. (Mais se finca na terra hum prego com humâ martellada grande, que com muitas pequenas. Chagás, Cat. Epit. tom. 2. 253.)

MARTELLAR. Bater com martello. *Malleo tundere*, (do, *tundi*, *tunsum*) ou *Malleo percutere*, (tio, *cass*, *cussum*). Ainda que se ache o substantivo *Malleator*, & o adjectivo *Malleatus*, não se acha em bons Autores o verbo *Malleare*.

MARTELLÊTE. Ferir de martelle. (Termo de manejo.) He hum dos modos de ferir com as esporas montadas, obrado de diante atraz, sechando as pernas, & os pés que abrem o menos que for possível. Com este modo de ferir se dão mais fundas feridas, por quanto se enfião as pias direitas com as calçaduras, & se encostão os altos dos copetes nos calcanhares. *Striculis curibus, pedibusque equo calcare adhibere*, ou *adhibere*.

(He meio

modo de ferir ha de ser também sechado, como o de martellere. Galvão, Trat. da Gineta, pag. 173.)

MARTELLINHO. *Parvus malleus*, i. Masc. (Nem *Malleolus*, nem *Martulus*, que parecem diminutivos de *Malleus*, querem dizer Martellino.)

MARTELLO. Instrumento de ferro, q. quasta todo o genero de officiaes serve de bater. Tão differentes são os nomes dos martellos como diversas as suas figuras para varios effeitos. O martello dos Cabouqueiros se chama *Solinbadura*, o dos Alvineos *Camartello*, o dos Ladridadores *Picareta*, o dos Vinheiros, & Pedreiros *Alvito*, o dos Canteiros *Martelo*, também usaõ os Pedreiros de *Escoada*, & os Cabouqueiros de *Picareta*. Vid. estes nomes no seu lugar Alfabético: Martello, *Malleus*, i. Masc. Varro.

Baído com martello, ou estendido ao martello. *Malleatus*, a, nin. Colúmel. Elpian.

Aquelle, que usa de martello, que bate com martello. *Malleator*, oris. Masc. Martial.

Martello de que usaõ Caldeireiros, & outros officiaes, que trabalham em cobre, & outros metaes. *Martulus*, i. Masc. Plur. Em algumas edições se acha *Martulus*, mas segundo Vossio *Martulus* he mais certo. Martello de cravar chamão os Ourives hum martelito, com que cravão as pedras, & perolas.

Martello, Metaphoricamente. Aquelle que persegue, combate, & procura de reduzir hereses, v.g. ao jugo da Fé. *Exagitator*, ou *oppugnator*, is. Masc. (Elle foi o martello das heresias. Vieira, tom. 1. pag. 389.)

Tambem se diz metaphoricamente; Estender alguma coisa ao martello, por ir dando alguma cõula pouco a pouco; por ir dilatando o discurso; para ter que dizer por muito tempo.

MARTICOLA. Na origem da lingua Portuguesa, pag. 46. Duarte Nunes de Leão dá a razão, porque esta palavra foi erradamente tomada por huma especie de bugio, sendo nome de outro animal muito differente. Vid. Manticoira.

MARTINGARAVARÃO. Recreação pueril. He jogo de perguntas.

MARTIMENGA. Carapucinha sem luas. *Galerus*, i. Masc. Varro. Virgil.

MARTINETE. Parece que he o Passaroa que os Frantezes chamão *Martinez*, & nós communmente Gaião. Vid. no seu lugar. As garças, & os groues; & martinetes. Arte da caça, pag. 51.)

Martinete. Espécie de penacho, feito das pennas, que os groues mudão. *Crista ex pennis grutum*. Crista he de Virgilio em outro sentido semelhante a este. *Grutum pennæ caput adornantes*. (Os Reys, & senhores da India Oriental não matão os groues, antes castigão com grandes penas a todos, os que lhes fazem mal, por terem contratado as pennas, que elles cada dia mudão por muito dinheiro. A causa deste contrato são os martinetes, que os Reys, & grandes senhores, & as Princesas do mundo trazem nas gorras; & grinaldas em cima de suas cabeças por galhardia; os quaes contratadores ajuntão das pennas, que os groues todos os annos mudão. Arte da caça, pag. 103.) Querem alguns, que os martinetes se tirem só das pennas das garças, mas Diogo Fernandes Figueira, foi grande caçador de alenaria, & mereceu credito.

Martinete de oração. He hum paosinho direito, com hum bocadinho de panho em cima, que se leve de rapar a voz, para se não confundir com as outras do cravo. *Pinnula saltans*.

Martinete. Termo da Balestilha. He huma soalha pequena, que se accõmmoda no virote da paizete do Zenith, & na qual ha huma taboinha, ordinariamente de marfim, com huma linha Horizontal. Quando se toma a altura do Sol, ou distancia do Zenith, corre-se com o martinete para cima, ou para baixo, até que no mesmo tempo se veja o horizonte; & a sombra da soalha. (Este martinete corre pelo virote. Bimentel, Arte de navegar, part. 1. 34.)

MARTIR, ou Martyr. Aquelle, ou aquellas que padecem morte violenta por amor da verdadeira Religião. Fé, & Doutrina Catholica, & Evangelho de Jesu

Jesu Christo. Este nome Martir teve antigamente mais ampla significação. No tempo de S. Agostinho erão chamados Martyres os Confessores, que por amor de Jesu Christo haviam padecido tormentos, ainda q' sahisse delles com vida. Os que são desterrados em odio da Fé, & os que morrem nas guerras santas contra infieis, & hereges, são tidos por Martyres. A Santo Thomás de Cantuária se dá o titulo de Martir, por ter defendido á custa do seu sangue os direitos da Igreja. *Martyr, yris. Masc.* He palavra tomada do Grego, & quer dizer, *Testemunha*, porque os Martyres morrem testemunhando a verdade da Fé que professão. Tambem se diz *Martyr* no genero feminino fallando em Virgens, ou mulheres santas, que padecerão o martyrio. Na sua Epigraphica, pag. 195. declara Boldonio singularmente a propriedade, & mysterio desta palavra. *Martyr Græcè, Latine est testis; Christi autem Martyr non incongruè dictus, qui suo sanguine testimonium Divinitatis fecerit Christo Domino. Cujus vocis peregrinitatem Orbis Romanus libèter excepit ab exordio nimirum Christianæ rei, ut indicat locus Apocalypsis. Divi Joannis cap. 17. n. 6. Et vidi muliebrem ebriam de sanguine Sanctorum, & de sanguine Martyrum Jesu. Et quidem ex Græco placuit rem nominare, siue quia Apostolorum, quos Ecclesia Patres, & magistros sortita est, vel ipsas loquendi formulas religiosissimè tenuit; siue ut periculum Divinæ virtutis in homine, instar mysterii celestis, illo quasi velo, exotici vocabuli obiceret. ad venerationem, siue denique quia res nova novæ in Latine requirebat; quid enim ibi novum magis, & inauditum, quàm ut testanda in Christianaestate Divinitatis, cui rumor supplicii, crucis fidem interceptabat omnem, tam multi mortaliū ejusque conditiois, ac secus certatim devoverunt fortunas, libertatem, capita, non servitutis, non cruciatum exquisitissimum habitâ ratione? Non negamus circumscribi Latine posse significatum Martyres, (neque enim simpliciter Testis suffecerit, quia sanguinis non indicat interventum) sed*

primum ubi brevis existit, circumscriptio locus non est, ut evenit in Elogiis historicis. & pressis; deinde, (ut monuit Jacobus Pontanus Annotat. post. judicem partis 2. volum. 3.) familiaris sonat piornum auribus hocce Græcum vocabulum, sicut multa alia Græca, quibus pro Latinis utimur. Et quidem Princeps ipse Latinæ eloquentiæ in Oratore præcipit, voluptati aurium morigerati debere orationem. Por circumlocução poderás chamar aos Santos Martyres. *Qui martyris palmam, ou gloriam adepti, ou consecuti sunt. Qui ob Christi confessionem passi, et percipiti, ou interempti sunt. Qui coronam immortalis ob confessionem veræ fidei percipere meruerunt. Qui ad Christianam religionem, quam profitebantur, occisi sunt. Qui tormentis divinâ virtute superatis, et ipsa morte devictâ demum migravit in celum.*

Martir do mundo. Tambem o mundo tem seus martyres. O perrendente he martir de esperanças; o rico, martir de cuidados; o labio, martir de envejas; o amante martir de ciumes; o valido, martir de receos; o desvalido, martir de sentimentos. *Vid. Escola Decuria*, t. 1. parte num. margin. 299. aonde o Author trata muitos outros desta casta de martyres.

MARTIRIO. Acto da virtude da Fortaleza, & testemunho da verdade da Fé, ou de algũa verdadeira virtude, padecendo morte natural, voluntariamente, & sem resistencia. Para o martyrio quatro cousas se requerem. 1. O padecer morte em odio de Jesu Christo, da Fé, ou de outra perfeita virtude. 2. O aceitar a morte, que assim como ninguém sem consentimento proprio (pode precar, assim sem assenso actual, ou virtual, ninguém se pode justificar; & esta acção ha de ser por causa pia, porque se fora por vã gloria, ou outro semelhante motivo, não fora obra virtuosa. 3. O sofrer morte sem resistencia, á imitação de Christo, que como Cordeiro foy levado ao supplicio; só poderá haver resistencia, pelejando com infieis em defença da Christandade. 4. Ter o Martir Fé, Caridade, & estar em graça, porque

que sem estas prerogativas não he possivel agradecer a Deos. Para o martyrio dos meninos, & dos adultos, que não tem juizo, basta que se lhes tire a vida em odio da Religião. Christão. Além do martyrio *in voto*, & com desejo efficaz, ha quatro generos de martyrio, hum totalmente completo, padecendo morte, outro completo no particular da causa proxima, & penetrante, v.g. das feridas mortaes, veneno, & c. o terceiro completo por causa extrinsecamente applicada, cujo effeito foi Divinamente impedida, v.g. fogo, azrite fervendo, & c. & o quarto inchoado somente com tormentos não mortaes. *Martyrium; ii. Neut. Christiana fidei, ac religionis professio inter cruciatus, & mortem ipsam edita. Pro Christiana religionis defensione fortiter contra nexi.*

Padecer martyrio. Ser martirizado. *Christi causa cruciatus perferre, ac mortem oppetere. Ob Christianam fidem supplicium necari.*

Martyrio, como quando se diz, Isto he hum grande martyrio. *Vid. Tormento, Afflicção, & c.*

MARTIRIZAR. Tirar a alguém a vida, porque he Christão, ou porque com invenção firmeza defende algum artigo da Fé, algum ponto da Religião Catholica. *Aliquem pro fide ac Religione Christiano firmiter, ac constanter propugnanti divi cruciatibus, & morte afficere, et iniquissimis cruciatibus necare.*

Martirizar. Causar grandes tormentos. *Aliquem acerrimis tormentis cruciare. Variis cruciatibus aliquem torquere, ac conficere. Vid. Tormento.*

MARTYROLOGIO. O livro que contém o catalogo dos Santos, & Martires da Igreja, & no qual se faz menção do seu nome, & do dia, & lugar, em que morrerão, ou padecerão o martyrio. Adão, Beda, Uzuardo, & o Cardeal Berruino copuzerão Martyrologios. *Martyrologium; ii. Neut. He palavra Grego. Latina, usada na Igreja.*

MARTYR, ou Martir. *Vid. Martir.*

MARVÃO. Villa de Portugal no Alentejo, duas legoas de Portalegre, no al. Tom. V.

to de huma serra, com meya legoa de subida, mas assentada em cume plano, & cercado de muros, que banha o Rio Araménho. Sua origem foi de Herminios, antigos Portuguezes da Serra da Estrella, 44. annos antes da vinda de Christo no de 770, depois do Nascimento do Senhor mandou-a povoar hum Mouro. Regulo de Coimbra, chamado Marvão, de quem tomou o nome. El Rey D. Dinis a fortificou com castello. *Marvanum; i. Neut.*

MARULHADA. *Vid. Marulho.*

MARULHO. A inquietação das ondas, que o vento causa. Ha grande marulho, quando se acha o mar alterado; mas não he necessario q para se dizer isso, haja declarada tormenta. *Yactatio maris. Cic. Motus, & agitatio fluctuum. Idem. (No grande marulho do mar são a mayor parte mortos. Barros; 3. Decad. fol. 212. col. 21).*

Id de tal sorte as agnas alteravao,

Que so marulhos nellas descobrião.

Inul. de Man. Thom. Livro 3. Cit. 48.

Marulho. Metaphoric. (Tormentas de adversidades, ondas, & marulhos de desgostos. Dialog de Hecctor Pinto, 68. vers.) *Unda malorum*, a imitação de Cicero, q chama *Unda comitiorum*, ao reboliço da gente no lugar em que se celebrão Cortes. Marulho de cuidados. *Curarum fluctus. Lucret.*

MAS

MAS. Conjunção Gramatical, distinctiva, ou contrariante. *Sed, verum, at, ast, verò, autem. Cic.* As duas ultimas hão de ser precedidas de alguma palavra. *Ast* raras vezes he usado em prosa. *At verò Cic.*

Mas antes. *Imò.* Maltratar hum innocente, não só he acção humana, mas antes he crueldade. *Non humanitas, imò servitia est laedere innocentem.* Particei daqui pela madrugada. *M.* mas antes sou de parecer que te vãs de noite. *Cum prima luce ibo hinc. M.* Imò de nocte censeo. *Plant.* Mas antes pelo contrario não se lhe podem dar bastantes agradecimentos.

Gg

Imò

Ino enim neino satis pro merito, gratiam illi refert. Terent. Certamente quanto for-
ça de propósito, ou muito á deshoras.
CH. Mas antes muita de graça e damente.
Incommodè hercle. CH. Ino enim verò in-
felititer. Terent.

Mas ainda *Verum etiam, quòd verò.*
Havemos nós de tirar provas de todos
estes lugares da Rhetoricar *C. P.* não só
as havemos de tirar, mas ainda ha vemos
de procurar de descobrir outras. *Omni-*
busne ex his locis argumenta sumemus? C.
Primo verò scrutabimur. An et ad Elerum.

Mas, certamente. Mas na realidade. *At*
enim. Certè enim. Verum enim. Terent. Sed
enim. Cic.

Mas. Moeda da India (Contributo
de hum mas cada annu, que são cincoen-
ta reis. *Histor. de Fern. Mendez Pinto,*
100. col. 3.)

MASARINO. Ave aquatica do Brasil.
Acha se na Itapuama, & ao longo do rio
de S. Francisco, &c. He especie de gallo,
mas tem o pico comprido, & curvilí-
neo. Tem os olhos negros, rodeados de
hum círculo ruivo. Na cabeça, & no pes-
coço tem pennas brancas, manchadas de
amarello. As mais pennas do corpo, &
da cauda são negras, &c. (*Curicaca; Bry-*
siliensis à clamore dicta, Masarino Li-
stans, avis Nummerio, judicio Clusii, si-
milis. Georg. Morgagnius, Histor. Brasil.
lib 5. cap 1.)

MASCABADO, ou Mascavado. Assu-
car mascavado. He a parte inferior do
assucar, que se tira das formas; a cor he
escura; & a substancia menos pura. *Sac-*
charum minus candicans, ou non expur-
gatum.

Mascabado, tambem se diz de outras
drogas mal acondicionadas. (Foi toda
a pimenta que elle trouxe tão verde, &
mascabada, & fallecida em peso, que &c.
Barros, 3. Decada, fol. 104. col. 4.)

Mascabado. Metaphoricamente. Mas-
cabado na honra. *Vid.* Desacreditado.
(Andava mascabado na honra de hum
seito. *Barros, 3. Decada fol. 211. 3.*)

MASCABAR. *Vid.* Desacreditar. Des-
luzir. Deshonrar. Mascabar a reputação
de alguem. *Famam alienius inquirare. Cic.*

(Só o podia deslustrar, & mascabar. *Vj.*
da do Vener. Fr. Bartol. deslustrar, fol.
167. col. 2.)

MASCABO. Desacredito. Deshonra. Des-
acreditamento. Desdouro. (O mascabo em
que cahia. *Barros, 4. Decada, fol. 322.*)

MASCAR. Andar mastigando, & aper-
tando com os dentes, sem engolir. *Mas-*
car tabaco. Tabaci folia mandere, non du-
tibus conficere. Vid. Mastigar.

MASCARA. Os que deturpão esta pa-
lavra do Italiano; *Mascheras*, ou do Fran-
cez *Masque*, ou destas duas palavras Cat-
telhanas *Mus*, & *cara*, como quem dis-

serz *Cara de mais*, ou *segunda cara*, por-

que de baixo ha mais cara da que appa-
rece, não terão lido Salmasio nas suas a-
notações sobre o tratado de Tertulliano,

intitulado de *Pallio*, pag. 70. aonde se-
guindo a interpretação de Hesychio, diz

que os Gregos chamavão *Basca*, & tam-
bem *Masca*, hũa apparencia de formes

de figuras, com que se costumava tirar o

quebranto, o que depois foi appropria-
do às pessoas. *Et notabis (diz Salmasio)*

res turpientes, & deformes, larvas Gre-
cis appellari, quæ ad avertendum fasci-
num adhibebantur. Cum Bascha, etiam

Masca dicitur, inde Maschas Larvi
recentiores de larvis, & personis usurpa-
runt, & ita etiam hodie vocamus. Noli

vro 1. de Rotario, tit. 11. cap. 2. dis
Lexs dos Lombardos, se acha Mascha,
por *feiticeira*, *Nullus præsumat al-*

diam alienam, aut ancillam quasi strigam,
quæ dicitur Macha, occidere; & no livro
2. tit. 19. cap. 3. Si quis mundum de puella

liberâ, qui liberâ muliere habens, eam strig-
am, quod est Malcha, clamaverit. Ni-
colao Remigio no 1. livro da sua Demo-
nolatria, cap. 18. diz q as feiticeiras são
assim chamadas, porque para não serem
conhecidas, andavão com mascaras. *Mas-*
cara. Cara postiça, que serve de encobrir
a cara natural *Persona, & Fem. Masc.* An-
tigamente se fazião mascaras com folhas
de Bardana mayor, que he huma especie
de Bardana, que dá folhas grandes, &
por isso esta herba foi chamada, *Perfo-*
nato, & Fem. Tertium verò genus (diz Po-
rotto) Personata vocatur. Hæc, propri-
ampli-

amplitudinem soliorum; uti veteres solebant ad personatos faciendo. Propterea personata dicta est: quod persona sit facies conficta. Gabio. Basso no cap. 7. do livro 4. de Aulo Gellio descreve a palavra Persona por Mascara; do verbo Persono. Nam eã pñ, diz elle, & os cooperimento personate. Cum undique, unaque tantum vocis emitte, unde via pervenit. Personam non vagi, neque diffusa est; in unum tantummodò exitum collectam; coactamque vocem, & magis claros, canorosque sonitus facit. Quotiam igitur indumentum illud oris elarescere, & resonare vocem facit, ob eam causam persona dicta est; o litera propter vocabili formam proditor. A mim me parece que he pelo contrario, porque a experiencia mostra, q a mascara não rolto embaraça o som da voz. Tambem podeischa dizer Larva; e. Fem. por mascara. Nil illi larvæ, aut tragicis opus esse coheruit. Horat. lib. 1. serm. Sat. 5. vers. 64. Algumas vezes se poderá dizer por Mascara, Vultus tegmen, i. Nent. Oris indumentum, i. Nent. Fictio facies, ei. Fem. Facies fictitia. Ex Plin.

Mascara de mulher. Larva, seu persona muliebris. Ex Plin. & Varr.

Mascara; que anrigamente em Roma se usava no Tablado. Persona Tragica. Phœd. Larva, e. Fem. Horat.

Andar cuberto com mascara. Personatus incedere (fallando em homem) Personatam incedere, (fallando em mulher.) He de Cicero que diz, Quid est autem cur ego personatus ambulem? parum ne fœda persona est ipsius senectutis? Attia. lib. 15. Epist. 1.

Mascara. Apparencia. Exterioridade. Mascara de felicidade. Personata felicitas. Seneca. (A negociação do lisonjeiro, & a paciencia do dissimulado, já se conhecem por mascaras da offensa, & por disfarce do odio. Batreto, Pratica entre Heracl. & Democ. 75.)

Por mascara. Em mascararse; Personam capiti adicere. Plin. Vultum larvæ, in dissimulationem sui, obtegere. Sibi larvam, seu personam indnere. Ex Plin.

Tirar a mascara. Personam exuere. Larvam disponere, ou abicere. Tirar a al- Tom. V.

guem a mascara. Alieni tarant, seu personam demere. No 3. livro das Epist. Epist. 24. diz Seneca: Non hominibus tantum, sed & rebus persona demenda est; & red-denda facies sua.

Tirar a mascara (no sentido moral.) Declarar-se sem dissimulação. Liberè loqui. Plaut. Tirar a mascara, Manifestar alguem o intento, que occultava. O ve-lhaco, depois de cobrir muito tempo com o véo de hũa singida piedade seus maos intentos, tirou finalmente a mascara, & sem pejo algum espalhando o veneno da sua perniciosã doutrina. Hão inprobis, postquam pessima consilia sua, ficta, & ementia pietatis zelo dñu texit, evolutus est tandem, & nudatus in regnantes dissimulationis suæ, & aperte tunc, ac palam perniciosæ doctrinæ virus non veretur effundere. Alto he a imitação de Cicero q diz, Evolutum te, nudatūque te video illis integumentis dissimulationis tuæ. Vejo que tiraste a mascara, &c. Tirar a mascara a quem parecendo bom por fora, he muito mau por dentro. De-trahere pellem; nitidus quæ quisque per-orat. Celerat introrsum turpis Horat.

Mascara. Pessoa que traz mascara, que anda em mascarada. Personatus, a. um. Cic. Sueton. Personam, ou larvam induit.

Mascara. Pessoas mascaradas. Personati homines. Hominum Personatorum turba, ou saltatio, se for dança de mascarados. (Festejão da Magestade com mui-luzida mascara. Lavanha, Viagem de Felipe II.)

MASCARADO. Pessoa que traz mascara. Vid. Mascara no fim. (Mascarados não podem trazer habitos, nem insignias de ordens militares. Livro 5. da Ordenaç. tit. 93.)

MASCARRA. He no rosto qualquer mancha negra de carvão, tição, tinta, feitugem de chaminé, &c. Macula, e. Fem. Labes, is. Fem. Cic.

Tirar mascarras da cara. Fugare ore maculas. Ovid.

Malcarra. No sentido moral. Labdos. Sugillatio, onis. Fem. Plin. Turpitudinis nota inasta. Cic. Inusta macula, e. Fem. Tit. Liv. Ignominia inusta. Cic. (Mas esta Gg ij mascara-

mascaria, ensaboão, elles muy bem. Men. Lusit. tom. 1. 151. col. 2.)

MASGARRAR. Sujar a cara com carvão, tinta, &c. *Os carboni inquinare. Attamento faciem conspurcare, maculare, &c.*

MASCATE. Povoação pequena; munida de humia fortaleza, tão alta, & forte, branceia, que só o sino basta para a fazer inexpugnavel. Fica Mascate na costa septentrional da Arabia Feliz, ao longo do Estreito de Bacora, ou sino Perliton, entre o Cabo de Relalgate, & o de Molandão em altura de 23. graus & quatro minutos da banda do Norte. Foi a fortaleza fundada no anno de 1588. por ordem do Governador Manoel de Sousa Coutinho; dentro de humia bahia, que jaz entre duas altas, & grandes ferraes, que a amparrão dos ventos. He capaz de bastante numero de embarcações de toda a sorte. Era em tempo dos Portuguezes praça muito forte, & com as peças dos baluartes, couraça, & fortaleza vinha a ter cento & vinte peças, entre grossas, & miudas, tinha mil soldados de presidio, parte lazarins, & parte Portuguezes; soy cabeça dos senhorios, que El Rey de Portugal tinha na Arabia, deixados ao mesmo senhor pelo ultimo Rey de Ormuz. Era governada por hum Capitão, ou General, posto por El Rey, cuja jurisdição se estendia sobre dez fortalezas, que havia naquella costa, á saber, Curiate, Matara, Sibho, Borea, Soar, Quilba, Corfação, Libidia, Maia, & Doba. Quando com vinte & cinco Galés puzerão os Turcos cerco à fortaleza de Ormuz, D. Affonso de Noronha Viso-Rey da India, mandou humia grossa armada, a qual encontrando-se com os Turcos, humia legoa de Mascate, junto de hum Ilheo, que hoje se chama da *Vitoria*, pela que á vista delle os Portuguezes alcançãõ dos Turcos, vindo ás mãos com elles, de vinte & cinco galés Turquescas, que naquella occasião sahirão do mar Roxo, nem hũa só voltou a se recolher nelle, porque humas forão metidas a pique, & outras escapando á força do remio se acolherão em Surrate.

Mascatum, i. Neut.

MASCAVADO. *Vid. Mascavado.*

MASCON. Pronuncia-se, Mácon; Cidade Episcopal de França, no Ducado de Borgonha, sobre o rio Sena. *Matiscana, e. ou Marisco, quis. Fem.*

MASCOTAR. Quebrar. *Vid. no seu lugar.*

MASCOTO. O mago, com que se pisa, ou quebra alguma coula. *Vid. Mago.*

MASCULINO. Coula concorrente ao sexo mais nobre. *Masculinus, a, um, Quintil. Virilis, is. Masc. & Fem. de is. Neut. Varro.*

Os que vem, ou trazem sua origem de alguem por linha masculina. *Qui genus ab aliquo per masculos ducunt.*

O genero masculino. (Termo Grammatical.) *Masculinum genus, neris. Neut. Quintil.* Nome, que he do genero masculino. *Nomen virile. Varro. Nomen masculinum. Neut. Quintil.*

Masculino. (Termo Astronomico) Planeta, & signo Masculino chamão os Astronomos aquelle, em que prevalecem as qualidades mais activas, a saber o calor, & o seco, porque segundoa analogia dos dous sexos, a virtude masculina he a que tem mais poder, & a feminina he a que tem menos. Nos planetas esta mayor virtude se dá a conllicter pela cor, & pela intensão, & extensão da luz. O Sol v.g. comparado com a Lua he planeta masculino, porque a luz do Sol he muito mais intensa que a da Lua. O temperamento de Jupiter, & Venus he quente, & humido, como se vê na cor açafoadada, & azul, mas com a cor azul, em que o calor vence a humidade, mostra Jupiter que he planeta masculino, & com a cor açafoadada, em que a humidade fica superior ao calor, mostra Venus que he planeta feminino. Saturno pois, & Marte são planetas Masculinos; aquelle em razão da sua intemperie, originada dos excessos do calor, & do frio; & este por causa de outra intemperie, produzida de excessivo calor, & excessiva secura (os quaes excessos se manifestão na cor chumbada do primeiro, & na cor ignea do segundô.) Porém como em

Mar;

Marte prevalece a secura, q̃ he qualidade passiva, o mesmo Marte comparado com Saturno, he planeta nocturno, & semini- no. Finalmente Mercurio participa de humas, & outras qualidades, activas, ou masculinas, & passivas, ou femininas, conforme os aspectos dos mais plane- tas; mas como por sua propria natureza he mais frio, que seco, em quanto se a- cha ló, he planeta masculino. No que toca aos signos do Zodiaco, a razão por- que se chamão Masculinos, *id est*, do- rados de qualidades activas, se toma dos pontos cardinaes, & da distancia propor- cional de hums, & outros, porque dos di- ros pontos, & distancias começa a pro- dução das qualidades activas, & passivas. Dos Tropicos v.g. se originão a humida- de, & a secura, que são qualidades passivas, & dos pótos equinoeciaes procedem o calor, & o frio, que são qualidades pas- sivas, & assim Aries, & Libra, que são principio da produção de qualidades activas, são signos masculinos, & pelo contrario Cancer, & Capricornio, que são principios da produção de qualida- des passivas, são signos femininos. Com esta uniformidade se irá discorrendo pe- les mais signos respectivamente á distan- cia proporcional dos pontos cardinaes, como principio, donde emanão as pri- meiras quatro qualidades. Signo mascu- lino. *Signum masculinum*. (Os signos da primeira triplicidade, que he a do fogo, são masculinos. Teixeira, Noticias As- trolog. pag. 65.)

MASELA. *Vid.* Mazela.

MASICOTE. *Vid.* Macicote.

MASMORRA. Palavra Arabiga, deri- vada do Hebraico *Mizmorra*, que quer dizer, *Guarda*. Em Berberia, he o lugar soberano, ou a prisão debaixo da ter- ra, donde os Mouros recolhem de noite os escravos. *Ergastulum*, *i. Nent. Cic. Car- cer subterraneus*. (Não cabião já os ca- tivos nas malmorras de Africa. Jacinto Freire, livro 1. num. 18.)

MASORA, & Masorera. *Vid.* Massora.

MASÓVIA. Província entre a Polonia mayor, & menor, a Lituania, a Prussia, & a Polesia. Teve algũ dia seus proprios

Tom. V.

Principes com titulo de Duques. Hoje está incorporada com o Reyno de Po- lonia. As Cidades desta Província, são Varlovia, Ploseo, & Czerseco. Alguns a confundem com a pequena Província chamada, Polachia, a qual se lhe acref- centou, com as suas Cidades, que são Bielse, Augustov, Ticoczin, Lrogein, &c. *Masovia, a. Fem.*

MAS. QUE. *Et si. Quamvis. Etiam si. Vid.* Aindaque.

MASSA. *Vid.* Maça.

MASSA. Cidade de Italia na pequena Província, chamada Lunigiana. Está eri- gida em Ducado, & tem Principe parti- cular da casa Cibo, o qual tambem he Principe de Carrara. E esta Cidade se chama Massa de Carrara, para se distin- guir de Massa de Sorrento, no Reyno de Napolés, a que os Latinos chantarão *Massa Lubrensis. Massa, a. Fem.*

MASSA. Outra Cidade de Italia no ter- ritorio de Sena, Província de Toscana. Está situada em hum outeiro, & sujeita ao Gram-Duque. Segundo Onofrio tem a gloria de ser patria de Julio Cesar. *Mas- sa Verulanis.*

MASSAGÃO. (Termo do vulgo.) Mistura de muitas cousas, não muito liquidas.

MASSAGÊTES. Povos da Scythia, que segundo alguns habitavão parte da Tar- taria deserta, & que na opinião de outros, confinavão com o ponto Euxino. Vivião estes povos de chaixo de rendas, sem Ci- dades, nem templos, & adoravão o Sol. Erão tão serozes, que devoravão os seus inimigos, & comião os seus parentes de- pois de mortos. *Massagetes. Claudian.*

MASSARICO. *Vid.* Maçarico.

MASSERÃO. Pequeno Principado de Italia no Piemonte. *Masseranum, i. Nent.*

MASSO. *Vid.* Maço.

MASSORA, ou Masora, porque como advertio Martim Martinio no seu Lexi- con Philologico, *Samech*, que he a letra S, dos Hebreos, se pronuncia com som agudo. *Massora*, val o mesmo que *Tra- dição*. Mas usão os Hebreos desta pala- vra, para significar hũa especie de Critica

Gg iij prefer.

preservativa, que lhes veyo, como tradição de pays a filhos, & que seus antigos Rabbins inventarão, para que ninguém podesse alterar o texto da Biblia. Esta obra consiste em hũa exaéta conta, que fizeião de todas as regras, palavras, & letras do dito Texto, com todas as variedades dos pontos, accentos, & outros particulares, que poderião admittir mudança no sentido. A causa deste trabalho foi, que o Texto da sagrada Escritura antigamente ellava escrito, todo leguido, sem distincção de capitulos, sem paragraphos, & sem differença de versos, de maneira que todo hum livro parecia hũa só palavra continuada; & ainda hoje se vem alguns antigos manuscritos Gregos, & Latios desta mesma sorte sem interrupção algũa. Dizem que os Rabbins de Tiberiadis fizeião esta obra à imitação dos Arabes, que fizerão outra semelhante para conservarem o texto do seu Alcorão intacto. Em Veneza, & em Basilea se tem impresso huma Massora com o texto Hebraico em diferentes caracteres. Os Autores da Massora se chamão Massoretas. Na opinião de outros, estes Massoretas forão Rabbins escolhidos por Esdras, Sacerdote, & doutor da ley antiga, o officio dos quaes era emendar os erros, que no tempo do cativoiro dos Israelitas em Babylonia se tinhão introduzido no Texto da sagrada Escritura, & juntamente pôr o dito Texto em estado, q̃ não ficasse mais sujeito a alteração alguma. Para o que apartarão em primeiro lugar os livros Apocryphos dos Canonicos, & a estes os dividirão em 22. livros, que he o numero das letras do Alphabeto Hebraico, & cada livro em Secções, & versos, fazendo tamhem exaétamente a conta de todas as letras de cada secção. E por quanto havia palavras, que se devião ler differentemente do que estavam escritas, & que continhão mais, ou menos letras das q̃ se havião de pronunciar, marginarão o Texto com notas, chamando *Cethib* ao modo de escrever, & *Keri* ao modo de ler. Tambem acrescentão que esta junta, no Collegio de Rabbins se conservata alguns cento

de

& trinta annos, & que trezentos annos antes do nascimento do Senhor acabára; & que o ultimo destes Massoretas fora Simeão por cognome o Justo, que com vestiduras Pontificaes fora encontrar a Alexandre Magno, quando este Principe hia sitiar a Cidade de Jerusalem. Por isso antigamente havia hũ Concelho, chamado dos Massoretas, cujo officio era conservar incorruptamente em sua pieza a pontuação da Escritura. Vieira tom. 1. pag. 517.)

MASTAREO. He o masto pequeno, q̃ vai em cima de qualquer dos outros, & em cima deste vai outro mais pequeno, a que chamão *Mastareo dos Joanezes*. O mastareo do masto grande chama-se *Mastareo grande*, & leva a sua orendadura, & brandais. O mastareo da mezena, chama-se *Mastareo da gata*, & o que vai sobre o gurupês, chama-se *Mastareo da sobrefevadeira*. Este torma hũa Cruz com sua verga, na ponta do Gurupês. *Mastareo em gèal, Malus parvus, maiori malo impositus.*

Foi a vela de Gavia da Almiranta

Ào mar, o mastareo roto, &c.

Malaca conquist. Livro 1. Oit. 33.

MASTICATÓRIO. (Termo de Medico.) Diz-se dos remedios, que se tomão por boca, & se applicão para atrahir a picuita do cerebro, como v. g. Tabaco, Gingibre, Selva, Pimenta, Alcrim, &c. *Remedia, que mandantur ad eliciendum pituitam.* (Purgando da parte com gargalimos, & masticatorios. Luz da Medicina, pag. 182.)

MASTIDIM. (Termo Persiano.) Puzerão os Reys da Persia o governo Ecclesiastico em hum só Sacerdote, a que chamão Mastidim, que tira, & poem como lhe parece, os Sacerdotes da sua mesquita, chamados por elles *Mulas*, & este he o que coroa os Reys. Viagem de Manoel Godinho, pag. 72.)

MASTIGADO. Moído com os dentes. *Mansus, ou dentibus mansus, ou dentibus confectus, a, m, Cic. Commanducatus, m, Plin. Dentibus molitus, ou contritus. Ex Cic. Meter na boca de hum menino d comer mastigado. Mansum, ou cibus*

mansus

manhos in os pueri inferere, injicere. Cic.

MASTIGADOR. Vid: Mastigar.

MASTIGAR. Morder no alimento, & moello com os dentes, para o poder engulir, & cozer mais facilmente. *Cibum masticare*, (do, di, sum.) ou *Conficere*. Tit. Liv. ou *Commandicare*. No 2. de Nat. Deor. 134. diz Cicero, *Dentibus in ore constructis manditur, extenuatur, & molitur cibis: Eorum aduersi acuti morsu dividunt esca, intum autem conficiunt: Masticatur* (penultima brevis). vem de *Molor*. Mastigar de vagar. Lente, ou *Ex commodo mandere*. Ex Columel.

Tornar a mastigar: *Remandere*. Plin.

A acção de mastigar o comer. *Cibi confectio, onis*. Fem. Cic. O que mastiga muito, & depressa. *Festinaute mandens*. Ex Columel. In cibo conficiendo festinus, a, um. Ex eodem. & Ovid. In cibo perficiendo praeperus, a, um. Ex Tit. Liv. Cibi confector celer. Ex Cic.

Mastigar as palavras. Mastigar pronunciando. *Verba frangere*, (go, frēgi, fractum.) (Mastigão as palavras entre os dentes. Lobo, Corte na Alder, 166.) (As pronunciavão, ou mastigavão a fetti nio-dô. Vieira, tom. de Xavier, 165. col. 1.)

MASTINI. Cão de gado. *Canis pastorarius*, ii. Masc. Vid. Cão: (Mas também valerosos mastins. Vida do Ven. Di. Fr. Bartol. fol. 104. col. 2.) Dizem que os próprios, & verdadeiros mastins são filhos de cão, & loba, ou o contrario, & por isso são chamados Mastins; quasi mestins, ou mesticos.

MASTIQUE. He tomado do Francēz *Mastic*. Vid: Almecēga. (Mastique branco, & amarello. Pauta dos Portos tecos, & molhados.)

MASTO, ou MASTRO. Deriva-se do Alemão *Mast*, de que também usão os Franceses, & os Inglezes na mesma significação. Divide-se em tres partes, huma, que propriamente he masto, outra, que he o mastarco das Gaveas, & outra, que he o mastarco dos Joanetes. Todo o navio redondo ha de ter quatro mastos, a saber, masto grande, masto do traquete, masto do gurupês, & masto da mezena. Masto. *Mahis*, ii. Masc. Cic.

Masto grande. He o que está no meyo da nao, & deve ser tão comprido como a quilha da nao, & he mayor q os outros.

Masto da Mezena. Vid: Mezena.

Masto do traquete, he o que vai do masto grande para a proa; nas tormentas com a vela nelle se corte, & com elle só se governa a nao, o q com o grande não pôde ser.

Masto do gurupês. Vid: Gurupês. (Cõstava de cento & setenta mastos grossos. Di. Franc. Man. Epanaphor. pag. 468.)

MASTREAÇÃO. A acção de enmastrear hum navio. *Malorum in navi erectio, onis*. Fem. Em outro sentido pouco differente Vitruvio diz, *Erectiones columnarum*. (Tão diligente no apresto, querena, & mastreção do galéão. Brito, Relação da viagem do Brasil, pag. 166.)

MASTRIC. Antiga, & bem fortificada Cidade dos Paizes baixos sobre o rio Sbona, tres legoas da Cidade de Liege. No anno de 1673. no espaço de treze dias de assedio Luis XIV. a tomou aos Hollandezes, & a restituiu aos mesmos no anno de 1678. em razão do oitavo artigo da paz de Nimēga. Antigamente soy Cidade Episcopal, mas Santo Huberto mudou a Cathedra Episcopal para Liege, para castigar os de Mastic, que tinham morto a S. Lamberto; sen Prelado. *Trajectum ad Mosam*, ou *Trajectum superius*. Chamão-lhe assim para a distinguir da Cidade de Utrecht, a que chamão *Trajectum inferius*, & *Trajectum ad Rhenum*.

MASTRUÇO, ou Masturço. Herva pequena, muito verde, que no Inverno nasce na borda dos rios, & na margem das fontes. He muito conhecida, & ha varias especies della: *Nasturtium*, ii. Neut. Plin. Outros lhe chamão *Sisymbrium*. Os Autores da Historia geral das Plantas lhe chamão com nome tomado dos Gregos, *Cardamine*, es. Fem.

MAT

MATA, Bosque de arvores silvestres, onde se crião feras, ou caça grossa. *Salus*, is. Masc. Cic. Querem alguns que *Salus* seja lugar sem arvores, donde o gado pôde ir saltando, & trazem por si estas

estas palavras de Virgilio no terceiro. livro das Georgicas, *Saltibus in vacuis pascant*, mas isto se entende de alguns vãos, & espaços livres, que ha nas matas. *Vid. Bosque.*

Terra de muita mata. *Salutosa regio. Cornel. Nepos.* O adjectivo *Saluosus*, *a. um.* he tambem de Tito Livio neste mesmo sentido.

Mata. No sentido moral. Mata de vícios. *Vitiorum silva, a. Fem. Cic.* (Mata de ignorancias. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 41.)

Mata, & Matas. Appellido em Portugal. A Luis Gomes da Mata deo por armas Felippe II. sendo Rey deste Reyno, em campo de ouro tres matas de verde em roquete, cada mata com seis troncos sobre penhascos verdes.

MATARORRAO. Papel, a que chamão pamento, pardo, & sem cola, que toma em si a tinta superflua do que se acabou de escrever, & serve de apagar borroens, & filtrar licores. *Charta bibula. Plin. Jun. l.* MATACAO. (Termo de Pedreiro.) Pedra, nem grande, nem muito pequena, chamada assim, porque seria bastante para matar hum cão, dandolhe na cabeça. *Lapis, idis. Masc.*

Cardo matacão. *Vid. Cardo.*

MATAÇÃO na herdade. *Vid. Marasão.*

MATACAENS. No rheloumo da Ling. Portug. do P. Bento Pereira, val o mesmo que Vadio, Ocioso.

MATACAVALLLO. Correr a matacavallo. *Effusus*, ou *laxatis habenis currere. Effusissimis habenis currere. Ex Tit. Liv.* (Acudio a matacavallo. Barros, 3. Decada, fol. 193. col. 4.)

MATADEIRO. O lugar, onde se matão as rezes, & mais animaes, que se levão ao açougue. *Laniena, a. Fem. Plant. Epid. 5. Laniarium, ii. Neut. Varro, de Re Rust. cap. 4.* (Trazidos, como ovelhas, ao matadeiro. Ciabra, Exhortaç. militar, pag. 50.)

MATADOR. Aquelle que mata, ou matou a alguem. *Intersector, oris. Masc. Homicida, a. Masc. Percussor, oris. Masc. Sicarius, ii. Masc. Cic.*

Matador de pay, ou máy, de irmão,

ou irmã. *Vid. Matar.*

Matador. Impertinente, enfadonho. Este homem he matador. *Molestus, importunus, odiosus est homo iste.*

Matadores. No jogo da Renegada são as tres cartas, Espadilha, Manilha, & Baito. Chamãoolhe vulgarmente *Chalupa.*

MATADORA. Mulher que fez alguma morte. *Interfectorix, icis. Fem. Tacit.*

MATADURA. Contusão, ou chaga nas costas da besta, causada da albarda, ou sella. *Petimen, inis. Neut. Lucil. Ulen, eris. Neut.*

Dar a alguem na matadura. Tocarlhe em coufa, que lhe pela. *Ulcus tangere. Terent.*

MATALESTE, ou Mataliste. Droga que se patece com jalapa, na seicção, & na virtude, segundo Schroder, na sua Pharmacopea. Append. pag. 29. (Em lugar de jalapa, servem duas citavas de mataliste, que he medicina mais branda. Madeira, 1. part. 46. col. 2.) A pauta dos Portos secos, & molhados, diz Mataleste.

MATALOBOS. Herva summamente venenosa. *Vid. Napello.*

MATALOTAGEM. A provisão de mantimentos, que se leva nos navios, galés, & outras embarcaçoens. *Nauticus com meatus, us. Masc.* (Reparto com V. M. d'aquella matalotagem, que ha tantos dias ando fazendo à paciencia. Cartas de D. Franc. Man. pag. 28.)

MATALÔTE. Na 1. parte da Histor. de S. Domingos, livro 6. cap. 6. diz o P. Fr. Luis de Sousa, que antigamente *Matalote* queria dizer o tampaõ de hũa arca ordinaria, & pequena, em que a gente pobre, & humilde, & os que querião mortificar o corpo, dormião; & no cap. 9. do dito livro diz o Author, fallando nas penitencias de certa Religiosa, Não teve outra cama, senão hum matalote.)

Matalote. Marinheiro. Deriva-se do Francez *Matelot. Vil. Marinheiro.*

MATAMINGO. Querem alguns, que seja o mesmo que Laqueca. *Vid. no seu lugar.* Dizem outros, que Matamingos são a modo de Avellorios, ou coufa que o valha, para Negros. (Ninguem mande, nem

nem leve defies Reynos às Ilhas de Cabo Verde, & do Logos; manilhas de latão, & de estanho, matamingo, panos da Índia, &c. Livro 5. das Ordenaç. tir. 206. §. 5.) No seu Elucidario, num. 1991. diz o P. Bento Pereira, declarando estas palavras da Ordenação, diz: *Ut intelligamus, quid sub his vocibus, Laqueas, & Matamingo, prohibeatur deferri ad insulas promontorii Viridis, facile est in genere declarare; sunt enim quaedam jocularia exigui pretii, seu inusculata, quæ suo splendore, vel colore, vana præ se ferunt pulchritudinem, quæ attracti Aethiopes in servitutem rediguntur; in specie autem solum accipi Laqueas esse globulos pellucidos & multicolores. Vid. Molinam, tract. 2. disput. 3. num. 3.* Airé aqui o P. Bento Pereira, que (segundo elle diz) não achou noticia do que he propriamente matamingo; & a que lhe derão de Laqueca, não diz com a que alcancei. Vid. Laqueca.

Matança. Estrago de muita gente mata por mão do inimigo em hũa batalha. Nillo se differença de mortandade, que se diz da muita gente; que morre de males contagiosos, de fome, & outras calamidades. O P. Fr. Bern. de Brito, & outros Authores usão muitas vezes desta palavra Matança. *Strages, is, f. m. Cædes, is, f. em. Occisio, ou interuentio, oms. f. em. Cic.*

Grande matança. *Magna, ou maxima, ou plurima cædes, ou occisio. Cic.*

Fazer grande matança. *Magnam, ou plurimam cædem, ou occisionem facere. Cic.*

Houve grande matança. *Maximæ cædes factæ sunt. Cic. Horribilis hominum ferox edita est.*

Perçea D. João de Souza, que matança igual fazendo vinha nos Malayos.

Malaca conquist. Livro 9. Oit. 113.

Matante. Nos ranchos dos vadios, q andão de none, he o mais prezado de valente. *Nocturnus pugnator, ou nocturnus Thraço, quis.* Thraç he o nome de hũ valente, na Tragedia de Terencio, intitulado *Eunuchus*. (Algũas noites sahão ambos disfarçados pelas ruas, fazendo travessuras aos que passavão, à conta das quaes levava o matante algumas trochas

das; com que depois rião muito. Mon. Lusit. tom. 1. 394. col. 2.)

MATAR. Tirar a vida. Deriva-se do Hebraico *Mat*, que quer dizer *aforto*. Muitas razões obrigão o homem a não matar-seu semelhante. 1. Porque he Mandamento de Deos expresse, *Non occides*. 2. Porq ordinariamente permitta Deos, que para hum matador haja outro; que lhe tice a vida. Joas, Rey de Judá, que fez morrer ao Propheta Zacharias, foi preso, & morto pelos Syrios. Oedipo, Rey de Thebas, que tirou a seu pay a vida, se tirou a si próprio a vista, & foi cego dugo de si mesmo. David, que fez matar a Urias, teve hum filho, que o perseguio de morte. Glauco, filho de Syphis, que com carne humana sustentava seus cavallos, foi despedaçado, & pelos cavallos de Hercules devorado. *Virg. lib.*

3. *Georgie.* Popiello, Rey de Polonia, matou a seus tios; dá sepultura delles tabeirão hums raios, que o fcião acometer no paço, & infellarão a Corte de sorte, que de temparado dos leus, que lhe não poderão valer, foi comido, & roído destes bichos. A historia sagrada, & prophana he cheia de exemplos de matadores; que por ladroens, por assassinos, ou por sentenças de Juizes, ou por casos extraordinarios de inundações, incendios, minas de edificios, acabarão a vida. 3. Porque os matadores são filhos do diabo. Este nome deo Jesu Christo aos Judeos, que buscavão motivos para o matar. *Vos ex patre diabolo estis. Joan. 8. 44.* & logo dá o dito senhor a razão: *Ille homicida erat ab initio.* O primeiro homicida foy Lucifer, primeiro Demonio; desde o principio do mundo começou a matar; com o peccado, que no mundo introduzio a morte; *Per peccatum mors, Roman. 5. 12.* matou o demonio a nossos primeiros pays, & toda a sua posteridade. Incitou a Caim que mataste a Abel, & aos irmãos de Joséph, a que matastem a seu irmão; este infernal homicida he o Corifeo de todos os homicidas, porque o fomentador dos odios, & o investigador das vinganças; de safios, ambições, invejas; & paixões, q são causa de tantas mortes

meites, & não satisfeito com a morte dos corpos, procura caçar em todos, com aspiração da graça; a morte das almas. Até na crença dos Filósofos da antiguidade houve para os matadores hum Inferno. D'esta opinião foi Plátão. *In Phaidia. Qui ob scelera magnitudinem, (diz este Divino Filósofo) insaniabiles videntur; qui videlicet sacrilegia matra, & magna, vel exdes iniquas, vel alia horum familia perpetraverunt, hos omnes conveniens fors mergit in Tartarum, unde nunquam egrediuntur.*

Matar-se. Entre os Filósofos da Gentilidade foi questão problemática, se o matar-se era acção digna de louvor. No livro 7. das suas Ethicas, cap. 7. determina Aristoteles, que o matar-se não he valor, mas fraqueza, porque he não ter animo para sufler a adversidade, q obriga o homem a elle delatino; quanto mais que he proprio do homem generoso, & constante despiezar a morte, mas não abortecer a vida, tolerar a má fortuna sem se dobrar aos golpes della, & conservar-se no mundo com os alentos da esperança, antes que privar-se da luz do dia entre as trevas da desesperação. Não seguião este parecer os Estoicos; consideravão a morte como porta trazeira, que a natureza deixara ao homem, para lutar o corpo ás misérias da vida, & desgraças da fortuna, & chegarão a dar graças a Deos, que não havendo mais que hã só caminho para entrar no mundo, & este dilatado, & perigoso, deixara para se tirar delle tantas vias abertas, quantos erão os modos para delpir, a seu arbitrio, a humanidade. Segundo esta doutrina Catão Uricense se matou por não cair nas mãos de seus inimigos; para evitar semelhante infortunio, & por muitas outras razões, muitos outros seguirão o exemplo de Catão. Algũ tempo foi Seneca fautor acerrimo desta opinião; dizia que o sábio assim como regula suas acções, tem direito para determinar os dias de sua vida, que lhe era licito despradir-se delle mundo, todas as vezes, que se visse enfadado delle. *Bella res est (dizia Seneca) mori sua morte.*

Epist. 69. Porém este mesmo Philosopho tornando em si no fim de sua vida, mudou de parecer, como consta da carta 79. elerita a Lucilio; porque se he verdade o que escreveo Flavio Dextro na Historia do Nascimento de Christo, anno 64. nos seus ultimos dias, era Seneca Christão occulto, & como tal não ignorava, que ao homem não he licito tirar deste mundo; senão com o beneplacito de quem nos meteo nelle, que he o Author da vida. Sem embargo disto os nossos Doutores não condemnão aos que para se livrarem de hum incendio, se lanção de huma janella abaixo; nem ao Capitão que poem fogo ao navio, comado dos Pyratas, com certeza de potecer nas suas mãos deiles. Ainda assim, se no Liv. 1. de Civic. cap. 22. Santo Agostinho celebra a constancia de Pelagia, & suas mãas, que para não serem victimas da luxuria dos Gentios, se mararão; não faltão Autores modernos, & decretos de Concilios, que reprovão esta generosa violencia. Matar a quem. (*Aliquem interficere, (ficio, feci, factum.) ou interinere, (mo, cui, emptum.) ou occidere, (do, occidi, occisum.) ou perimere, (mo, cui, emptum.) ou necare, (co, necavi, necatum.)* Os compostos deste verbo fazem, *necui, mectum.* Ou *trucidare, (co, avi, atum.)* Cic. *Aliquem de medio tollere, (to, sustuli, sublatum.) Aliquem morte afficere, (cio, affeci, affectum.) (Aliqui mortem offerre, (ro, attuli, allatum.) ou inferre, (ro, intuli, illatum.)* Plin. Plauto diz *Interfrere vitam, & luanne.* Tambem Plauto tem dito, *Interimere vitam.*

Matar com pegonha. *Veneno aliquem necare, ou tollere, ou occidere, ou interinere.*

Confessou que tivera vontade de matar a Pompeo. *Confessus est, se Pompeium necem offerre voluisse. Cic.*

Não só não errou a fera, mas matou a de hum só golpe. *Feram non excepit modo, sed etiam uno vulnere occidit. Quint. Curt.*

Depois de ter mandado matar quatro mil animaes, comeo com todo o exercito no mesmo bosque. *Ille quatuor milibus ferarum*

fratrum deiecit, in eodem saltu cum toto exercitu epulatus est. Quint. Curt.

Matou os cruelmente com suas próprias mãos na sua casa. *Illos domi ipse suae crudelissimae morte mactavit. Cic.*

Muitas vezes acontecio nesta Republica, que homens privados matarão a Cidadãos perniciosos. *Persepe civium privati in hac Republica perniciosos civis morte mactarunt. Cic.*

Tomarão huma resolução tão atrevida como criminosa, accollando-o de ter morto a seu pay. *Consilium ceperunt plenum sceleris, & audaciae, ut nomen ejus de patricio deferrent. Cic.*

Que supplicio tão rigoroso se poderá escogitar, para castigar aquelle, que matou a seu pay, por quem segundo as leys humanas, & divinas houveira elle mesmo de morrer, se assim o pedira a occasião? *Quod supplicium satis acre reperitur in eum, qui mortem obtulerit parenti, pro quo mori ipsum, si res postularet, jura humana, atque divina cogebant? Cic.*

Mandou-o matar. *Ipsum tollendum, interficiendumque curavit. Cic.*

Alguns tentou dos nossos forão mortos no primeiro ataque. *Nostri, in primo congressu, circiter septuaginta, ceciderunt. Caesar.*

Fazia Alexandre o officio não só de Capitão, mas tambem de soldado; deixando ter a gloria de matar a Dario com suas próprias mãos. *Alexander non auctis magis, quam militum munia exequabatur, optimum decus de caeso Dario expectans. Quint. Curt.*

Contra a promessa, ou a falsa se matarão a todos. *Contra religionem jusjurandi crudelissimè interficiuntur. Flor.*

Matarão hū grande numero dos que fugião. *Magnam multitudinem fugientium conciderunt. Caesar.*

Primeiro que o outro, que não estava muito longe, o pudeste alcançar, matou o leguão dos Curiacios. *Præius, quam alter, qui nec procul aberat, confectus esset, & alterum Curiacum confecit. Tit. Liv.*

Pouco saltou que não matastem com levas a Perdicas, & Menidas. *Perdic-*

cas, & Menidas sagittis propè occisi. Quint. Curt.

Os que matarão a Tiberio Gracchio. *Tiberii Gracchi interfectores. Cic.*

Pouco saltou que nie não marasse às punhadas. *Me pugnis usque occidit. Terent.*

Não me mates para o salvar a elle. *Ne me in illius securitatem occidas. Tit. Liv.*

Aquelle que matou ao pay, ou a mãy. *Patricida, &. Mase. Cic.*

Aquelle que matou a mãy. *Matricida, &. Mase. Cic.*

Aquelle que matou ao irmão. *Fratricida, &. Mase. Cic.*

Aquelle que matou a irmã. *Sororicida, &. Mase. Cic.*

Prometer humi tanto a quem matar alguem. *Licitari alicujus caput. Hê de Quinto Curcio, que diz, Licitamini hostium capita.*

Matarle a si. *Se ipsum interimere* ou *sibi mortem consciscere. Cic.* Orbare se luce. *Cic.* Pouco saltou que não se mataste a si mesmo. *Vix à se manus abstinuit. Cic.* Procuou matarse com suas próprias mãos, podendo armallas com mais justiça contra Lepido. *Maius, quas justius in Lepidi perniciem armasset, sibi afferre conatus est. Plaut. ad Cic.* Como se levantasse da mesa, & acabasse de escrever as cartas, que mandava a El Rey, matou-o. *Cum excessisset convivio, litteris conscriptis, quæ Regi redderentur, fero se interemit. Quint. Curt.* Marco Crasso, por não ter o pelar de ver ao seu inimigo vencedor, se matou com a mesma mão, com que matara muitos inimigos. *Marcus Crassus, ne videret victorem vivum inimicum, eadem sibi manu vitam exhibuit, quæ mortem saepe hostibus obtulisset. Cic.* O outro se matou a si mesmo por não experimentar o rigor dos Juizes. *Alter morte voluntaria se à veritate iudicum vindicavit. Cic.* Matou-o Grano com suas próprias mãos. *Granius sua manu cecidit. Tacit.* Tambem diz, *Murtianus Senator vinum suæ vitæ attulit.* Sabendo Ajax, o a q a tua loucura o induzira, se matou com a sua espada em hū mato. *Ajax in silvâ, postquam reseruit, que fecisset*

cisset per insoniam, gladio incubuit. *Antt. Rhetor. ad Herenn.* Matarle com fome por machina. *Genium defraudare. Terent.*

Matarle de rito, *Risum emmi. Terent.* (Matarale de rito. Lucena, vida de Xavier, 184. col. 1.)

Matar. Apagar. Matar a braza. *Ignem restringere, ou extinguere, igno, sinxi, sinctum.* Cic.

E logo ao sahir de casa,

Mas verdt., que hum perrexil,

Cuidas que matava a braza

De galante, & de gentil.

Franc. de Sá, Eclog. 1. Itanc. 56.

Matar, sallando em coulas, que fazem murchar, & secar plantas, & cousas semelhantes. Esta herba mata os legumes. *Hae herba leguminaurcat. Plin.* De modo que as hervas não matem a arruila. *Ne rima herbis en teur. Columel. lib. 11. cap. 111.* Em hñ fragmento das Economicas d z Cicero, *Nullo modo fatilne arbitror pisse, neque herbas arefecere, & interfecit.* Chama Virgilio, *Herbe mortientes* as que se vão secando.

Matar. Penalizar, molstar, atormentar, enfadar muito. A minha grande tristeza mata *Mens me marm lacerat, & conficit. Cic.* Esteveote ilto, não já peria imaginar, que me poderás livrar da pena que tenho, mas para saber se tens algum remedio para os males, que me matão. *Hac ad te scribo, non ut queas tu demere sollicitudinem, sed ut cognoscant equid an ad caesseras, que me conficiunt.* Cic. Estas palavras me matão. *Levokes me interimunt. Cic.* Os cuidados o matão. *Cura enim conficiunt. Lucret.* Illo me mata. *Ea res me vehementer angit, ou cruciat.* Matame esta gente, quando os vejo gastar todo o dia em aparelhos, com o cuidado de observar hem todas as ceremonias das vodas. *Occidunt me equidem, dum nixis sanctas nuptias student facere, in apparando consumunt diem. Terent.* Cerramente, que estas palavras que Milo sempre tem na boca, me matão.

Me quidem exanimant, & interimunt hae voces Milonis, quas audio assidue. Cic.

Matarle com trabalhos. *Laboribus se frangere.*

Matarle. Atormentarle. Cançarle. T o mar demasiado cuidado. *Assidue se Cic.* Não te mates, meu amor, minha alma. *Ne te crucies nimis me. Terent.* hñ outro legar diz, *Ne labora.* Dirão, que me estm. matando o mim me leio. *Lure, me affina mihi sollicitudinem sinxi. Cat.* Não me matarei muito nñio. *De bñ re parum laborabo: he toñado. de Cicero, que diz, De famá nihil sanè labora.* (No que não me matarei muito: Môn. Lusit. tom. 1. fol. 125. col. 4.)

Matar. Satisfazer. Matar a fome; *Famem explere. Cic.* Matar a sede. *Sitim explere, ou potione sitim depellere. Cic.* (Não tem com que matar a fome. Vieira, tom. 1.) (Aguas mñlagredas, com que mata a sede. Môn. Lusit. tom. 1. 45. col. 3.)

Querer bem a matar. *Aliquem deperire.* A este verbo a algumas vzez crescenta Plauto o ablativo, *Amore, & curas* es adverbios *Efficitum, perditè.* Cat. Illo diz, *Amore impotenti aliquem deperire.* Tambem Plauto diz, *Aliquem perire.* Mas de ordinario *Perire, & Deperire, & Perditè amare* se dizem do amor 'alivo. Ser amigo de alguém a matar. (sallando em amor humello) he amallo de todo o coração, de toda a alma, &c. *Vid. Amar.*

MATASANOS. He palavra Castellhana. Diz-le de Medico ignorante, que arde aos fãcs mata. (Não está em mais o cuidar de hum matasano, que sabe, senão não o entenderem. *Miscell. de Leirão, Dialogo 17. pag. 487.*)

MATASÃO na Herdade. Segundo o B. Bento Pereira no Thezouro da lingua Portuguesa, he herdar hñ. fazenda com obrigação de dar dos bens herdados hñ parte cada anno em tença, que se paga a alguém, porque lhe chama em Latim, *Pensio certa, vel stabilis*, & a continuação desta obrigação he tão molesta, que he capaz de matar a quem logra bñ tarde, & por isso lhe chamão Matasão.

MATE. (Termo do jogo do Xadrez.) Querem alguns que seja palavra Persiana, outros a derivão do verbo Latino *Maclare*, ou do Portuguez *Matar*, por que dar Mate, he vencer, & em certo moito

modo matar a ElRey. Esta etymologia me pareceo mais adequada, depois que zechi eferito o que se segue, *Matat, fecit, uerel, --- quidam, sine e, dicunt, Matat, quasi ad Scaccos, (id est, ao jogo do Xad: es, que em lingua Italiana se chama Scacchi.) Auctor Memoiretti ad 1. Esdræ, cap. 4. Na historia Augusta, pag. 461. Salmatio deriva Mate, da palavra antiqua, Mattus. (Porro (diz este Author) quem veteres calculum incitum, hoc est, ad incitas adjectum, vocabant, eum nobis in hoc codem ludo Saccum matrum dicimus, id est, contritum & subactum, eoque loci adactum, ut moveri non possit. Mattus, antiqua vox, & Latina, quæ emollitum, subactum, & materatum significat. Inde verbum Mattare, pro Domitare, subigere, & macerare. Isidorus in Glossis: Mattum est, humectum est, emollitum, infectum. Hinc via Matta Ciceroni, via lutoza, & humilla, Lib. Epist. ad Attic. 16. Epist. 12. Inque eo die mausi Aquini, longulum sine iter, & via Matta. Ita enim eo loco libri veteres omnes constanter legunt, vulgo extenditur, via inepta, quod ineptum est. Inde per metaphoram homo tristis, & confusus, contritusque cordis, Mattus, dicebatur. Veteres Glossæ, quorum excerpta in suis adversariis protulit Turnebus, Mattus tristis. Hanc nos primi vocem, cum aliis quamplurimis, calo Latino reddimus, & optimo lingua Latine Auctori reddidimus. Originationis tamen Græcæ est, nam venit à verbo matro, quod est Pinio, & subigo, & emolio; à quo matros, subactus, & emollitus, atque inde Latinum Mattus.) Sem embargo de toda esta erudição, com que para etymologia desta palavra se tem cengado Salmatio, mais provavel he, que Mate se deriva do Persiano Mat; como egrejiamente o mostra Becharto na sua Geographia Sacra, livro 2. cap. 2. Eis-aqui as suas palavras. (Vulgare illud Shac mar, Persicè lingua sonat, Regem esse mortuum. Hinc Historiæ Saratenicæ lib. 2. cap. 7. pag. 129. narratur Caliphum Alaminum huius ludi ita deditum, ut propterea res suas negligeret. Cum illi nuntiatum esset cum Cuiro ludenti, Regni Metropo-*

Tom. V.

lini Bagdad artissimâ obsidione premissi, respondisse: Sine me, jam enim apparuit mihi contra Cuterum Schach Mat. Mirum id non vidisse doctissimum interpretem, in his litteris ad miraculum usque doctum, qui tamen hæc verba (scilicet Arabica) nullo sensu reddidit: Sine me, jam enim mihi apparuit contra Cuterum Taurus sylvestris moriturus. Fateor quidem Arabicè etiam pro Tauro sumi, sed cum de Scacchorum ludo hic agatur, nemmo non videt illud Schach Mat, ita reddendum. Na sua historia dos Reys da Persia, lib. 1. cap. 35. pag. 190. diz Teixeira, que os Persas em lugar de Mate, dizem Xamate, que na mesma lingua quer dizer Morreo ElRey. Ha tras differenças de Mates; hum que se chama simplesmente Mate, outro Mate asogado, & outro Mate roubado. O Mate simplesmente he quando se dà a ElRey tal Xaque, de que não tem remedio a sabirte; & assim o tomão como a prisão, porque lhe tem seus inimigos tomado todos os passos, por onde se podia salvar; & a isto neste jogo chamão Mate, que he consequência de hum Xaque, de que ElRey não pôde fugir. Mate asogado he aquelle, que não se faz com violencia de Xaque, porque para ser Mate, convem, que preceda Xaque; & não precedendo, não pôde haver Mate. Dizem pois os peritos no jogo, que Mate asogado se dirá, quando ElRey se encerrar em alguma parte onde não possa ser soccorrido, de maneira que não tenha para onde ir, & lhe convenha dar-se a parrido, & a este tal aperto chamão neste jogo Mate asogado. Isto he quando ElRey não tem por onde fugir, mas pôde jogar de alguma peça, ou peão, porque tendo que jogar he representação de soccorro; porém não tendo que jogar, então fica Mate asogado, porque não teve violencia de Xaque. Mate roubado se diz, quando o Rey fica no campo sem nenhuma peça, que he rompimento, ou destroço geral do exercito, ficando o inimigo senho do campo, & das terras do contrario, & porque neste como a pessoa delRey fica livre, para poder tomar (como se

Hh

differa:

differamos) a refazerse, perde-se ametade do premio, & não tudo, em demonstração de que ainda que a pessoa del Rey ficou livre, toda via ficou com grandissima perda. Quando se afoga, por parecer que em tanto que está vivo, ainda que se ache em grande aperto, ha lugar de vir a concerto tal, se não perde mais que ametade. No mare simplez perde-se tudo, porque havendo prisão, ou morte absoluta, não ha recourse. E por esta causa, em Portugal, & Castella se joga este jogo melhor, que em outras partes, por observar-se melhor nelle as leys da milicia, em cuja semelhança está composto; porque em Italia, & outras partes, do Mate afogado, & roubado, não se ganha nada, não tendo consideração do sobredito. De sorte que nos tres Mates deste jogo ha semelhança a tres casos de guerra. O primeiro he Mate simplez, que representa morte, ou prisão del Rey, & este leva o premio da batalha. O segundo, Mate afogado, que significa encerramento, donde o Rey não pôde ser soccorrido, mas pôde vir a partido; & leva ametade do premio da batalha quem o meteo no dito encerramento. O terceiro, Mate roubado, que significa rompimento, & destroço do campo, que porque ainda El Rey fica livre, & pôde refazerse, não leva o vencedor mais que meyo premio da batalha. Mate (assim costuma dizer, quem o dá,) & val tanto como se disseramos em Latim, *Periit Rex*, ou *Rex mortuus est*, ou *caesus est Rex*.

Dar mate. *Adversarium ad incitas*, ou *ad incita redigere*. Elauto diz, *Redactus ad incitas*; & segundo Budeo, assim se chamava aquelle, que no jogo das Damas, ou do Xadrez, não podia mais mudar as peças para a outra casa. *Incite* vem de *Cito*, temado por morei, bulir, &c. porque os que perdem neste jogo, se vem reduzidos a tal extremidade, que não podem mais levantar a peça, ou peão do lugar, onde está. O Poeta Lucilio diz, *Reductus ad incita*, no plural do genero neutro.

Dar mate. No sentido figurado. Ven-

cer, sobrepujar. *Vid.* nos seus lugares. O lavor dava mate à materia. *Materia superabat opus.* (Igrejas de abobada, em que o lavor dava-Mate à pintura. Godinho, Viagem da India 177.)

Ouro mate. *Vid.* Ouro.

Cello mate. *Vid.* Cello.

MATEIRO. O guarda da mata. *Sylvestros*. A's vezes se toma por homem que corta lenha na mata.

MATEMÁTICA. *Vid.* Mathematica.

MATER. Dura-Mater, Pia-Mater. Termos Anatomicos. *Vid.* Dura mater.

MATÉRIA. Na Filosofia toma-se por qualquer fugeito, ou subjeito, capaz de receber fôrmas substanciaes, ou acciden-taes, em quanto se considera com abstracção de todas ellas, & esta se chama materia prima, & tem cinco requisitos, ou prerogativas, a saber potencia, ou capacidade para as fôrmas, appetite innato, ou inclinação, & propensão natural para as ditas fôrmas, ingenerabilidade, porque não he gerada de outra; incorruptibilidade, porque nunca fica destruida; & unidade não positiva, mas negativa, porque para uma coisa ser hũa, com unidade negativa especifica, basta que não tenha em si diversos principios actuaes, que a constituam em diferentes especies. Os que seguem os principios da Philosophia de Lencippo, Democrito, Epicuro, & Lucrecio, entendem por materia prima os atomos, & sutilissimas particulas, que misturadas, & unidas hũmas com outras, compoem todos os corpos. *Materia, e. Fem.*

Materia. A substancia material, da qual se faz qualquer obra natural, ou artificial: v. g. o barro foi a-materia, da qual Deos fez o corpo natural humano: o marmore, o bronze, &c. são as materias, das quaes o artifice faz diferentes estatuas, ou figuras artificiaes. *Materia, e. Fem. Cic.*

Materia de qualquer sciencia, são todas as cousas, das quaes se trata nella. *Materia, e. Fem. Cic.* A materia de Rhetorica. *Materies oratori subiecta, materia subiecta Rhetorica, materia, quantum tractat, & in qua versatur Rhetorica.* Cicero

em varios lugares. *Materia Rhetoricæ. Quintil.*

Materia de oração, ou assumpto do orador, que lhe dá materia para o discurso. *Materia de hum Comedia, Tragedia, Panegyrico, &c. Materia, ou materias, ei. Fin. Argumentum, i. Nent. Serrio me dará materia para esta carta. Serrius mihi dabit argumentum huius epistolæ. Cic. Ampla materia para o discurso. Ingens ad dicendum materia. Quintil. Consta que dá ampla matéria para o discurso, em que ha muitas materias. que discutir. Argumentosus, a, um. Quintil.*

Materia. O que o discipulo escreve de sua letra, imitando a do Mestre, e ferida no traslado. *Discipuli scriptura, jurea prepositum à scribendi magistro exemplar, ou exemplum.*

Materia. (Termo da Theologia moral.) Base, & fundamento dos Sacramentos, os quaes são espirituâes. A agua he a materia do Sacramento do Baptismo. O contrato civil, o conteúdo dos contrahentes, he a materia do Sacramento do matrimonio. *Sacramentorum materia, &c. Fin.*

Materia. (Termo de Cirurgia.) Humidade alterada, & apodrecida, feita, & gerada da carne pilada, ou sangue corrompido, que sahe das chagas, apoltemas, &c. Na Cirurgia se considerão tres maneiras de materia, a que com nomes Latines os Cirurgiões chamão *Virus, Sordes, & Sanies*. *Virus* he hũa materia delgada, & sutil feita de superfluidade, & acolidade dos humores quentes. *Sordes*, he hum materia grossa, languinhenta, originada da superfluidade mediana entre *Sordes*, & *Virus*, nem tão delgada como *Virus*, nem tão grossa como *Sordes*, & esta *Sanies*, he a que propriamente se chama materia, & este nome *Sanies* se diz tambem de todas as tres maneiras, mas propriamente se diz da quella, que he alva, & igual, a qual se faz por força de calor natural, & as outras duas, *Virus*, & *Sordes*, se fazem pelo color extraneo, & não natural. Na lingua Latina não acho estas differentes maneiras de materia, com estas mesmas

palavras, *Virus, Sordes, & Sanies*. Não he em Cornelio Celso acho *Pus, pus, Pus, Pus, & Sanies*, ei. *Fons*, como duas maneiras de materia diversas. Querem alguns, que *Tabum, i. Nent.* que se acha em Quintiliano, seja o mesmo, que *Sanies*. Os curiosos vejam Cornelio Celso no livro 5. cap. 26. num. 20. da edição emendada por Vander Lidén. A estes tres vocabulos *Virus, Sordes, & Sanies* acrescentão os Doutores outros dous, a saber, *Ichor, & Pus*; porém hum, & outro se pôde reduzir a hum dos tres primeiros, & querellos distinguir seria questão de nome, que aproveitaria pouco. Com tudo poderão os curiosos ver as ditas palavras *Ichor, & Pus* nos seus lugares alfabeticos. Consta chey de materia. *Pus, pus, pus, a, um. Plin.* Fazer sahir materia. (salando em emplastos.) *Movere pus. Cornel. Cels.* Vá sahindo materia. *Exumpit pus, exit, effunditur. Cels.*

Materia, como quando se diz, Em materia de guerra; em materias de direito, & materias Theologicas, &c. Este homem não sabe consta alguma. *In re bellica, ou militari, & assim dos mais.*

MATERIAES. A materia, ou as materias, requisitas para obras, edificios, &c. v.g. pedra, cal, areia, madeira, &c. Tudo isto se pôde chamar em geral. *Res ad edificandum necessariae, ou utiles.* Cicerro diz, *Materia, calx, cemenca*, nelle sentido. Na prefacão do livro 7. fallando Quintiliano neste genero de materias, diz, *Umenim opera extruuntibus satis non est, saxa, & materiæ; & cetera edificanti congerere utilia; nisi disponendis iis, collocandisque artificum manus adhibeant, &c.* (*Materiae* neste lugar quer dizer Madeira para as obras de Carpintaria.) Neste mesmo lugar compara Quintiliano os materiaes de hum edificio com os materiaes de hum obra de engenho. Tambem na lingua Portugueza usamos da palavra *Materiaes* em sentido metaphorico. (Não faltará outro Architecto, que com estes materiaes aperfeiçoe este edificio. *Port. Restaur. part. 1. pag. 3.*) (falla o Author nas materias da sua historia.)

MATERIAL. Composto de matéria. Corporal. *Corporeus, a, um. Cic. Corporalis; is. Mojs. & Fem. de, is. Nent. Sen. Phil. Ex materia constans, tis. omni. gen.*

- Coisa que não he material. Não composta de matéria; não corporal. *Incorporeus; is. Mojs. & Fem. de, is. Nent. Sen. Phil. & Quintil.*

- Material. Grossoeiro. Sem sutileza. Sem agudeza. Sem diligência. Homem material. *Homo stolidus, ac hebeti ingenio.*

- Material. Não formal. Mentira material. Falsidade, que se diz sem advertência, inconsideradamente. *Mendacium verbis tenus, ou ab incoegitante prolatum.*

- Doença material; chamão os Médicos, quando no corpo do enfermo ha corrupção de humores, ou muísa matéria d'elle, que cozer, ou evacuar por suor. *Morbis ex vitio, vel copia, & abundantia humorum.* (Nas doenças materiais, quando a renção he cozer humores. Luz da Medicina, pag. 26.)

- **MATERIALMENTE.** *Id est.* Em quanto ao que he material, ou concernente à matéria. *Quod attinet ad materiam.*

- Mentir materialmente. *Mendacium lingua, & per imprudentiam proferre. Falsa pro veris imprudenter dicere.*

MATERNAI. Vide Materno.

MATERNIDADE. Qualidade de mãy. Algumas vezes he *Maternum nomen*, ou *matris nomen*, & outras *matris dignitas*, particularmente quando se falla na maternidade da Virgem Santissima mãy de Deos. (Qual destas duas maternidades he mais excellentie. Vieira, tom. 9. 175.)

- **MATERNAL.** Causa da mãy; ou concernente à mãy. *Maternus, a, um. Cic.*

- Avô materno. Avô da parte da mãy. Virgilio chama a Atlas; pag. de Maya; avô materno de Mercúrio. *Avus maternus; is. Mojs.*

- **Lingua materna.** A que se falla na patria, & que os pays'colhoão a seus filhos. *Patrius sermo; onis. Mojs.* (Não he de orer que esta nossa lingua materna, que não berço aprendemos; &c. Barrero, Or. iograph. Portugueza, pag. 24)

- **MATHEMÁTICA.** Deriva-se do Grego *Mathesis*, ou *Mathima*, que quer dizer

Disciplina, porque a Mathematica se pôde chamar por antonomasia, Disciplina, ou sciencia, porque della dependem todas as sciencias, & disciplinas, & por isso tambem se diz no plural, As mathematicas, para se significar com este nome commum, & geral todas as sciencias. O methodo com que as Mathematicas procedem, he composto de principies, & proposições. Os principies são definições, perguntas, & axiomas. As proposições são problemas, theoremas, scholios, & corollarios. O objecto pois das Mathematicas he a quantidade discreta; ou continua. Com a contemplação da quantidade discreta as Mathematicas encerrão em si a Arithmetica, & a Algebra commua, & com as proporções a Musica, que tem o soni, & o tom por objecto. Com a quantidade continua abrangem as Mathematicas a Geometria, Planimetria, Trigonometria, &c. & por meyo dos angulos, com os quaes se conhece a causa da direcção, reflexão, & refacção dos rayos visuaes, comprehendem as Mathematicas a Optica, Catoptrica, Dioptrica, Perspectiva, & Pintura, & por meyo da luz, & sombra dos Astros, a Arte Gnomonica, a qual tocão Ballestilhas, Astrolabios, Agulha de marear, Relogios, &c. & finalmente com o artificio, proporção, & dimensão de mil generos de instrumentos, rodas, alavancas, &c. se fugeirão às Mathematicas todas as artes mechanicas necessarias, ou uteis para a vida, ou agradaveis à vista. A tudo isto se acrescenta, que só com as Mathematicas se alcanção as demonstrações, que são tão cearezas, & evidencias de huma perfeita sciencia. O que parece induzio a Platão a que mandasse gravar no frontispicio da sua Academia esta celebre inscripção: Não entre neste lugar, quem não for Mathematico. *Mathemantia; e. Fem. Senec. Philosoph. Epist. 88.*

- **MATHEMÁTICO.** Aquelle que sabe; ou ensina as Mathematicas: *Mathematicus, i. Mojs. Cic.*

- Mathematico. Tambem dá o vulgo este nome a Astrologos judicarios, que fazem horoscopos, & levantão figuras, &

& desde o tempo dos Romanos se deo indigamente effeito a este genero de embusteiros; como se pode ver em Suetonio no cap. 14. da vida de Tiberio, donde falla em Scribonio, & Thrasyllo; Mathematicos daquelle tempo; & Juvenal na Satira 6. vers. 561: toma a palavra *Mathematicus* neste mesmo sentido; *Nemo Mathematicus* (diz este Author no dito lugar) *genium indemnatus abibat*; & Luis Pratero commentando esse lugar, diz que os Principes mandavão prender estes para Mathematicos, com ordem que não os soltassem, até se verificarem as suas predições. Finalmente no cap. 9. do 1. livro das suas noites Atticas se queixa Aulo Gellio, de que o vulgo prolastrasse o insignie titulo de Mathematico, dando-o aos professores de humia ou Astrologia, quaes erão naqueller tempo os Chaldeos, quando este nome jul-tamente toca só aos que professão, & ensinão Geometria, Astronomia, Geographia, &c. *Vulgus autem* (diz este Author no lugar citado) *quos gentilitio vocabulo Chaldaeos dicere oportet, Mathematicos dicit*. No que também errarão os que com-puzerão o titulo do *Codex de Maleficiis, & Mathematicis*, attribuindo a perniciosos, & temerarios impostores hum tão honorifico appellido.

MATICAL, ou Metical: Moeda, ou p.fo de ouro, que corre em Moçambique. (A mayor he matical, que val quatrocentos & oitenta reis. Ethiopia de Fr. João das Santos, fol. 53. col. 3.) Nesta propria pag. diz (quatorze maticaes, que hão seis mil, & seiscentos reis: *Vid. Metical*).

MATILHA: Companhia de carns, em que se caçao coelhos. Andão estes cães collumados a caçar jurees, & ajudarem huas aos outros, não tem numero certo, mas quasi sempre he de oito, ou dez para cima; entre elles he bem que haja hu, a que chamão lacador, porque tanto que qualquer dels ouzios apanha algum coelho, corre a tomalho para trazer a seu dono; & se o que o tem ha boca, lho não faga, tanto que o vê, antes de lho tirar, o mardo porque pegando na caça a ell'pedacaria, puxando cada hum pela sua

Tom. V.

parte, & se ensina assim para que o traga inteiro. A matilha se chama também Quadrilha, & em Alem, Teio, Adia, Canam, *all curculos venayidos, turba, &c. Fem.*

MATINAO. *Vid. Estrecho, Roido, Tumulto, &c.* (Com grande matinação de atabaques, bozinas, choçalhos, & outras couzas, que mais estrugião, que de-leitavão os ouvidos. Barros, 1. Decada, fol. 36. col. 2.)

Fazem grandes Matinaças,

Tudo são palavras vaãs.

Franc. de Sá, Sat. 2. Estanc. 22.

MATINAR. *Vid. Madrugar.* (Matinar he verbo da caça, que significa levantar-se o caçador de madrugada com a sua ave, para assim a ter aparelhada, & conforme para ir caçar. Diogo Fernandes na Arte da Caça, pag. 2. verso.) Também em phrase de alcandaria; *Matinar o caçador a ave*, he tella esportá, & não a deixar dormir. Para matinar os saleões, fazem huas alcandora como redouça em que se abalanção os meninos, alada em cordas, & dependurada nellas poem o pao da alcandora, & nelle atão as suas aves, para em quanto bolirellas não durmamão. *Vid. Arte da Caça, pag. 34.* Matinar o saleão. *Falconem tenere vigilem usque ad mane.*

MATINAS. A primeira parte do Officio Divino, assim chamada do Latino *Matutinus*; porque de ordinario se reza ou pela meya noite, ou pela madrugada. *Antelucane*; ou *matutina preces, uni. Plur. Fem.* O Douçor Zuniga de Salamanca dizia, q' fizessem cadeira de Martinas, que seria melhor; que já tinha a de Prima.

MATIZ: Mistura, & união de cores diversas em payncis; em tecidos; em obras de agulha, &c. com tão suave proporção, que não offenda, mas agrade à vista. *Colorum mixtus, us. Masc. Inevunda colorum commissura, &c. Fem.* Chama Quintiliano; *Commissura verborum*, a união, & contextura das palavras nos matizes da eloquencia.

Matiz: Panno de seda de varias cores, com agradavel proporção entretecidas.

Hh iij

Pannus

Pannus feriens multicolor, cu multicolori tertia spectabilis.

Matiz das cores da Rhetorica. *Colores Rhetorici. Mase. Plur. Cic.* Obra de engenho que tem estas matizes. *Coloreticatio. Cic.*

Desde do grande Nuno mais vitórias

Lerás no mundo livro dos Tapizes

Que as q a Nissa de Plomero nas memorias
Retratou com fantasticas matizes.

Galleg. Templo da Menior. livro 3. *Estanc. 23.*

Matiz. Variedade de cores. *Varietas, atis. Fem.* Diz Cicero que esta palavra Latina *Varietas* propriamente significa um Latim variedade de cores, & q se nã deila pata significar outras variedades. Usa Tacio do Ablativo *dislinctu* por *matiz*, sem mais nada, mas durido que se achem em Authores Latinos os outros casos deste nome. *Sacrum soli id animum. & ore, ac dislinctu pennarum a ceteris avibus diversum.* Quer dizer: Esta ave, consagrada ao Sol, te differença das mais aves pela sua figura, & pelo matiz das penas.

MATIZADO. Couisa de varias cores. *Varius, a, um. Plin. Discolor, & versicolor, oris. omn. gen. Cic. Salmastus;* & algũs outros modernos dizem *Variegatus*, mas durido que se ache em bons Authores antigos. O mesmo he de *Diversicolor*, que elcapou a Vossio quando explicando a palavra *Varius*, disse, *Pantheræ, quæ diversicolore, maculosamque pellem habent.* &c.

MATIZAR. Differencar com cores. *Variare, o, a, um. Virgil. Colore vario distinguere. Ovid. com accutat.*

Matizar. Entresachar varias cores com arte. *Colores niter se conciliare, ou colores artificiosi necere, ou committere.* Na officina do Ourivez, Matizar he riscar com o butil aquillo, que ha de ser esmalçado, para pegar bem.

Matizar. Metaphoric. Matizar com o sangue. *Vid. Fingir. Vid. Esmaltar.*

Para que a sepultura

Nas mãos do ferro Morte

De sangue, & de lembranças matizasse.
Camoens, Canção 6. *Estanc. 2.*

Vinha o famoso Sá de sangue elloyo

O valor, como as animas matizando.

Malaca conquist. livro 9. *Oit. 99.*

Marro. Matidão de plantas agrestes, espessas, & baixas. *Fruticetum, i. Nent. Hrat. Frutetum, cu frutetum, i. Nent. Columel.*

Matto de espinho *Vepres, ium. Masi. Plur. Virgil. Lepretum, i. Nent. Columel.*

Carro matto. (Um que se trabalhão escairos matos com a fragosidade do terreno. Marinho, *Comentar. do Alem. Tejo. 98.*)

Mattos. Apellido em Portugal. Tem por animas em campo vermelho hum pinheiro verde.

MATRACA. Instrumento de pedacos de pau, que mençados fazem ruido. Nos Conventos serve de despertar a marinas; & na semana Santa serve em lugar de sino desde Quinta-feira de Endoenças até a manhã do Sabbado Santo. *Crepitaculum, i. Nent. Matraca despertadora. Ligenum a somno suscitaculum, i. Nent. Suscitaculum* he de Varro, & quer dizer *Aguilhão*. Querem alguns, que se diga *Almatraca*, & não *Matraca*.

Matraca. Apupo. *Vid. no seu lugar.*

Dar matraca. *Aliquem explodere, ou exhibitare, Vid. Apupar.* (Os soldados da vão de noite grandes matracas ao Capitão. *Conto, 7. Decada, fol. 68. col. 4.*)

A matraca, & resposta alegremente.

Orvidã nos bateis, foi celebrada.

Insul. de Man. Thomas, livro 4. Oit. 88.

Antes huns para os outros acenando

De seus medos se estão matracas dando.

Ibid. Livro 3 Oit. 118.

MATRAQUEAR, ou matraquejar. Zingar de alguem com palavras, & accoens de escarneo. Dar matracas. *Vid. Matraca.* (Todos os que pallaõ aquellas partes; sãõ matraqueados de noite, &c. *Apologeticos discursos de Luis Marinho, pag. 137.*)

MATREIRO. Pederã deriva-se do Francez *Matais*. *Altuto, Sagaz, Tracista, Desiro, Sabido, Sagaz. Vid. nosteus* Jugares O Infante D. Pedro, q morronã batalha de Alfarroubreira, em hũs versos que fez em louvor de Lisboa, diz assim

Per.

*Perche tu fofte a colheita
Daquelle Grão fefudo,
Tão matreiro, &c.*

Vid. M. u. Lusit. tom. I. fol. 149. (Velhas, artilhas, & matreiras, que tudo experimentão. Correção de abusos part. 1. pag. 83.) Em Touro garrayo, que não se javelho, & matreiro, Pinto, trat. da Ginetta, 199.)

MATRICARIA Herva, que produz folhas muito miudas semelhantes às de coentro, flores brancas na circumferencia, & novieyo amarellas, insuaves ao olfacto, & ao gosto amargosas. *Artemisia temperibus foliis*, vulgo *Matricaria*. Algũs lhe chamão *Parthenium*, ii. *Neut.* Os mais nomes, que lhe dão, são *Amaracens*, *Solis feculum*, *Millefolium*, & segundo Apuleio, *Artemisia Tragantia*. (*Artemisia*, matricaria, herva cidreira. Curvo, Obster. Medic. 404.)

MATRICIDIO. O crime daquelle, que matou sua mãy. *Matricidium*, ii. *Neut.* *Cic.*

MATRICULA: Catalogo, ou lista dos nomes das pessoas, admittidas no corpo de alguma sociedade, ou communiidade. Chama se *Matricula*, porque se costumava pôr nella os nomes dos pays, & mãys dos que erão admittidos. Nos Authores Ecclesiasticos se faz menção de duas matriculas, matricula dos Clerigos ellipendiados, & matricula dos pobres, que vivião das esvcolas das Igrejas. Estes pobres erão chamados *Matricularios*, & *Matricularias* as viúvas, & mulheres devotas, que se sustentavão com as rendas das Igrejas, que ellas servião. Por isso achamos em Isidoro Mercator, no Concilio Laodicense, Canon. 11. *Mulierēs, quę apud Gręcos presbyterę appellantur, apud nos autem viduę, seniores, & Matricularię nominantur.* &c. Tambem erão chamadas matriculas as casas, que de ordinario se fabricavão junto das portas das Igrejas, para domicilio dos pobres, que nellas se sustentavão. *Cum ea ad Basilicam properat* (diz Gregor. Turonense, lib. 2. de Mirac. cap. 77.) *celebratisque vigiliis mane pauperibus, qui ad matriculam illam erant,*

ciunt, potumque protulit. Não fim da copia de huma carta, que Nuno da Cunha escreveo de Cochim ao Viso Rey Dom Garcia de Noronha, se pôde ver a *Matricula* neste sentido; porque diz assim: (A serem tão ricos como isso, perguntem á *Matricula*, & acharseha; que do meu dinheiro lhe mandei reparar hum conto de reais, para poderem comprar camillas. Acha-se na Decada 4. de Barros, fol. 707. Hoje nas Universidades chamamos *Matricula* o livro, ou catalogo em que se assentão os nomes dos qde sicão incorporados na jurisdicção da Universidade, & gozão os privilegios della. O Secretario do Conselho he o que faz o livro da *Matricula*, escreve o nome de cada Estudante na faculdade em que estuda, & faz em cada assento menção do tempo em que os Estudantes se vem matricular, & da terra donde, & cujos filhos são, & não assenta nenhum, que não venha em pessoa, & com habito de Estudante, & antes de o assentar lhe dá juramento de quanto ha, que está na Cidade. *Vid. Estatutos da Universidade*, de, livro 3. tit. 1. &c.

Matricula dos Estudantes da Universidade. *Descriptus index condiscipulorum, ou collegarum; ou eorum, qui discendi causa Academiam frequentant. Commentarius recensitionis eorum, qui discunt litteras in Academia.*

MATRICULAR a alguém na faculdade de Medicina. *Aliquem in medicorum album refert, ou in medicorum, qui Academiam frequentant, numerum adscribere.* *Vid. Matricular.*

MATRIMONIAL. Couisa concernente ao matrimonio. *Conjugalis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.* Ovid. *Vid. Conjugal.*

MATRIMONIO. Deriva-se do Latim *Mater*, porque a mãy pare, & cria os filhos, que são o fruto do matrimonio. Na Igreja Catholica he hum dos sete Sacramentos, sagrado vinculo, & ajuntamento natural de homem, & mulher; feito entre legitimas pessoas, para passar hũa vida commua, & inseparavel entre os dons. Entre os infieis ha verdadeiro matrimonio em razão de contrato, mas não em

em razão de Sacramento, & deste, só legítimas pessoas são capazes, *id est* os que estão baptizados, & tem idade legitima, & uso de razão, sem ter alguma impedimento dos querorze, que os Doctores apõem. A essência deste Sacramento consiste em a união dos animos dos contrahentes, como se collige do matrimonio de muitos Santos, que o não consummão, & estavam verdadeiramente casados. Representão os Iconólogos ao matrimonio em figura de mulher ricamente trajada, com hum a carga, ou jugo de boys no pescoço, & grilhões nos pés, & debaixo dellas hum a vibora. No jugo, & nos grilhões se denota a liberdade perdida, & o peso, & carga do estado conjugal; a vibora debaixo dos pés significa, que a mulher casada ha de pisar, & atropellar tudo o que pôde offender a fidelidade que ella deve a seu esposo, & não imitar a serpente, que mata a propria vibora, com que se enrosca. O matrimonio conserva a nossa especie, dá o ser a virgens, & he Sacramento; o Celibato he só virtude. Ordinariamente o matrimonio he ou paraíso, ou inferno. O estado conjugal he planta espinhosa. Que outra coisa são que espinhos, as dores do parto, a criação dos filhos, a perda delles, o governo da familia, os ciúmes, as sospeitas, as opposições de genios encontrados, & mil outras penalidades? Por isso na Cidade de Athenas, na solemnidade do recebimento, andava hum menino acompanhando a noiva com hum molho de espinhos. Paschal, de *Coronis lib. 7. cap. 15.* A primeira porta para o matrimonio he o amor; para sair, não ha outra porta, que a da morte. Não ha objecto mais digno de compaixão, que a mulher casada contra a sua vontade, vê-se obrigada a querer bem ao que aborrece, a sacrificar a hum idolo, indigno da sua adoração, a ser victima de hum verdugo domestico, & a receber com agrado insupportaveis meiguices. Os casamentos forçados, & de esposos que tem temperamentos oppostos, são como o da andorinha com o eslorrinho; a máy delle

lhes disse, Filhos, não estareis muito tempo bem amados; naquella se quer com o Estio, tu es amigo do Inverno. A felicidade do Hymen não depende de hum só; he preciso o concurso dos dons. Até para os subditos he danosa a desigualdade das peílhas nos casamentos dos Grandes. Toda Roma se perturbou, quando Julia, hum a das mais illustres Matronas, casou com Rubellio Blanco, homem do povo. Para ataihar este inconveniente constituiu o Senado Romano as doze Taboas, em que foi assentado, que com Principes casassem as Princezas, com mulheres nobres os fidalgos, com gente vulgar os plebeys. Sempre condemnão os Antigos a intemperança das mulheres, que casão idólas, & para as delicias do thalamo conjugal buscão maridos, que poderião ser seus filhos. Nas suas Declamações diz Quíntiliano de semelhantes matrimonios, em que com viventes se ajuntavão cadaveres,

*Componens manibusque manus, atque
oribus ora,*

Tormenti genus,

Virgil. *Aeneid.* 8.

Leímos em S. Jeronymo, Epist. ad Agerech, que em seu tempo havia em Roma hum a mulher, que entrara vinte & dois maridos, & juntamente hum homem, que vencia em dias, vinte & hum mulher. Casarão estes dons, até emão invenciveis fugitivos, & o marido depois de enterrar a mulher, que a tantos maridos enterrara, foi levado em triunfo pela Cidade, como se elevaram hã grande victoria. Dizia Sócrates, que a Cidade de Athenas agradava com as mulheres, que fazem mercê, porque cada qual a pastava; mas poucos querião morar nella. Muitas vezes são as Mulas contubernaes do amor, do Hymen, nunca. As Mulas, & Apollos, já mais casão. Finalmente o matrimonio he hum beneficio com muitas pensoens, poucos casados ha quem não quize sem religião, mas raras vezes se achão resignatarios e beneficios, *cum curá. Matrimonium, ii. Nect. Cic.*

Contrahir segundo matrimonio. *Ita
rurs*

non nubere. Iterare matrimonium. Aliquam fecit secundo matrimonio jungere. (Matrimonio rato, porém não consummado. Promptuar. Moral, 337.)

MATRIZ. Igreja matriz. A mais antiga, & cabeça das mais. *Sacra edes Matris.* No digesto as Cidades metropolitanas são chamadas *Matrices urbes.* (No seu Definicionario diz o P. Stanislao, *Matris ecclesia ponitur pro maiori baptisuali, que generat baptismum sicut mater.*) (Sahindo da Sê matriz para a dita Igreja. Queirós, vida do Irmão Balto, 329: col. 2.)

Lingua matriz. A primeira, & mais antiga lingua de huma nação, a qual lingua he como mãy das outras, que se derivão della, v. g. a lingua Hebraica he mãy da lingua Chaldaica, Cananea, Syriaca, Arabica, &c. *Lingua primigenia, e. Fem.* (A que chamão lingua matriz. Valconcel. Noticias do Brasil, pag. 118.)

Matriz das aguas. *Vid.* Madre. (Fez quedomar, como matriz das aguas. Alma instr. tom. 2. 251.)

MATRÔNA. Entre os Romanos era mulher nobre, qualificada, mãy de família, illustre pelo nascimento, & virtude. Entre Portuguezes se diz também das viúvas. (Aquelle nobre matrona, &c. Viúva de Francisco Barrós Rego. Brito, Guerra Brasílica, 399.) (Mevido dos jogos das Matronas. Valconcel. Arte militar, 173. vers. *Matrona, e. Fem. Cic.*

Matrona. Rio da Gallia Celtica. Os Francezes lhe chamão *Marne.* *Matrona, e. Mase. Caesar.* Tem a penultima bieve.

MATRÔNAL. Cousta concernente a Matrona. *Matronalis, is. Mase. e. Fem. le, is. Neut. Plur. Tit. Liv.*

MATTÔ. *Vid.* Mato.

MATULA. Torcida de candieiro no Minho. *Vid.* Torcida. Duarte Nunes de Leão no seu livro da Origem da Lingua Portug. pag. 116. faz esta palavra synonymo de *Melcha*, escreve com dous *h* *Matulla*, & a põe no numero das palavras, que homens polidos devem escutar de dizer.

MATULAÔ. Torcidao grande; & em phrase chula, Homem grölleiro de cor-

po, & de entendimento. *Vid.* Alarve. *Vid.* Grolleiro.

MATURACÃO. (Termo de Cirurgia.) He no apoltema, ou cousta semelhante, hũa devida preparação da materia, para que se possa botar fóra da parte donde está. *Maturatio, opis. Fem.* Esta palavra he Latina, & se acha no *Auctor ad Herenn.* posto que não neste sentido. (Vindo as Lupas a maturação: Rego; Alveitar. 289.) (O fazer esta maturação compete somente ao calor natural, & ajuda do com tudo do calor estranho. Recopil. de Cirurg. 60.)

MATURAR. *Vid.* Madurar.

MATURATIVO. (Termo de Cirurgia.) Mezinha, que por ser quente, & humida temperadamente, & com viscosidade de attenta, & adelgaça a materia, & tapando os poros, faz que o calor natural se não exhale, & com mayor brevidade faz o cozimento. *Medicamentum suppuratorium. Plin. ou pus movendi vin habens.* (Os maturativos algũas vezes resolvem. Cirurgia de Ferteira, 57.) Maturativo também he usado como adjectivo. (O banho maturativo bota se de baixo, &c. *Ibid.*) (Mezinhos maturativos são Malvas, raizes de Malvaíco, Linhaça galega, &c. Recopil. de Cirurg. 61.)

MATUTINO. Cousta da manhã. *Matutinus, is. um. Cic.* (A matutina luz se fuma, & *Iria. Camões, Cant. 3. Oit. 45.*)

Demonio matutino. Segundo os Mestres da vida espirital os malignos espiritos se repartem como em tres terços, & dividem entre si o dia natural; para que em nenhuma hora d'elle cesse a bacteria, com que nós combatem. Os primeiros chamão se Demônios matutinos, & a estes pertencem as horas da madrugada, & da manhã; os segundos chamão se demônios meridianos, & a estes pertencem as horas do meyo dia; & de todo elle, os terceiros chamão se Demônios vespertinos, & a estes pertencem as horas da tarde, & do resto da tarde. (Aos Demônios Matutinos respondem os mysterios da Resurreição, q' foy obrada na primeira horada manhã. Vieira, tom. 6. pag. 36.)

Martina Venus. A Estrella d^a Alca,
que se levanta antes do Sol.

Qual matutina-Venus, ó is Estrellas
Abate a clara luz de que se ornavaõ.

Mâlaca conquest. liv. 2. Ch. 99.

Matu va. Pao de terras de Sofala. Na
linguagem daquelles Cabes este nome
significa o *Esferen-do-bonem*; a causa de
lhe porem este nome, he porque tem o
melmo roim cheiro, tão nojento, que
não ha pessoa que o possa tolerar. Na In-
dia tambem ha de fte pao; ha arvore he
como Espinheiro, dizem os Cabes, &
a gente da India, que tem grande virtu-
de contra o ar, & por este respetto o tra-
zein muitas pessoas enfiada como con-
tas, & aado no braço, junto da carne,
particularmente os meninos de tenra
idade. Ethiopia Oriental de Fr. João dos
Santos., Livro 1. cap. 4.

MAY

MAYALI. Peixe notavel das Indias de Castella. Tem vinte pès de comprimento, & dez de grosso; he quasi da feição de boy. Herrera, que d'elle faz menção, diz que certo Indio, chamado *Cayique Caranetex*, sustentára humo o espaço de vinte & seis annos em humo lagoa, da qual sahia para ir à casa buscar de comer. Era rão domestico, que brincava com os rapazes, & tomava com as mães o que lhe davão. Levava as costas dez homens sem trabalho. Foy observado; que era amigo da musica.

MAVI. Termo da Castraria. Entre os Cafres, as causas, & demandas se concluem de ré a ré, por mais graves, & intricadas que sejam, & dada a sentença, ninguém falla mais palavra. Quando hui affirmar, & outro nega, & não ha prova bastante a decisão da causa, appellão para o Mavi, bebida venenosa, & quem bebe, & vive, vence o pleito. Os que se não querem arriscar a tão perigosa prova, substituem por si huma gallinha, & se a gallinha escapa, depois de beber o Mavi, triumpho; & se morre, supportão o rigor da pena determinada ao crime, ou verdadeiro, ou imposto. Oriente Con-

quittado, par. 1, pag: 844.

Ma yioso. De natural brando, & compassivo, & que com ternura exprime o sentimento, que tem de qualquer tribulação. *Quia tenero est amicus, & dilectus miseris facile commovetur.*

Parcissime: que tuis multis maxime.
Teneriore animo mihi videbaris: Cic.

MAUNGA. Alhos secos, juntos em mão.
Lin. Alliorum siccorum manipulus, i. Alst.
 Maunga de trigo, ou cevada. He hũa
 mancha de espigas, que se apañilho na
 resteva, ou rastolho, depois de legado o
 pão; apanha: le humas, & humas, & se vão
 juntando na mão ate não caberem nel-
 la, & se torcem, & atão para não cahi-
 rem. *Spicæ manipulus, i. Alst.*

Maunça do fuso. *Vid.* Gasto.

MAVÓRCIO. Contade Marte, ou con-
gêmente à guerra. Vem de *Mavors*, que
he o nome, que os Poetas. dão a Marte.
Martins, a, um. *Quid.* (Os pi-
regos Mayorcios inhumanos. Camões, Cam.
7. Oit. 79.)

Enxarcias, munições, com os fundidos
Por Vulcano, Alasarcias instrumentos.

Melaca-conguill, Livro 7, Orç 37.

MAVORTEZIA. Marte. (A trombeta, que em fides, de Mavorte. — Francisco Correa de la Cerdá, na Canção à morte do Albuquerque.).

MAURITÂNIA. Região da África Oc-
cidental, sobre o Oceano Atlântico, &
mar Mediterrâneo. He hoje o Reyno de
Féz, com grande parte dos Reynos de
Marrocos, & Algel, & na Berberia. *Mau-
ritania, &c. Fem. Plur. Vid. Mourma.*
(Hercules venceu a Anteo na Maurita-
nia, Brachylog. de Principis, pag. 254.)
(Se fizerão senhores da mayor parte da
Mauritania. Barros, i. Dec. fol. i. col. 2.)
Mauros, ou Maura gente. Povos da
Mauritania. *Mauri, & arm. Masc. Plur.
Tais. Chamalhes Strabo Mem. affirma.
Masc. Plur. Vid. Mouros.*

Re adando a Lusitana, & Manrogenti:
Infal. de Man. Thomás, Liv. 6. Cap. 13.

MAUSOLÉO. Famoso sepulchro do
Rey da Caria *Mausolo*, do qual tem o
nome, cuja magnificencia enchou o
mundo, que, dalli se vierão a chama-
r *Mau-*

Mausoleo, todos os sepulchros fampinosos, como Mecenas, todos os Proretores das boas Artes. Foi edificado na Cidade de Halicarnasso, cabeça do Reyno, entre o Palacio del Rey, & o Templo de Venus. Nesta fabrica apurão os Architectos daquelle tempo a sua arte com tanto primor, que lhe deu a fama lugar entre as sete maravilhas do mundo; mas Artemisia, mulher do dito Rey defunto, atenuada da dor, & da saudade, rio o fim da sua vida, antes que da obra, que começara. *Mausoleum, i. Nent. Sueton.* (Lhe alevantarão grandes Mausoleos. Lucena, vida de Xavier, fol. 174. col. 1.)

*Aqui me cantareis, & desta sorte
Não havei inveja ao Mausoleo.*
Camões, Ecloga 3. Estanc. 23.

MAX.

MÁXIMA. Sentença, Axioma, ou principio, ou fundamento de alguma Arte, ou Sciencia. *Sententia, e. Fem.* No cap. 2. do 6. Livro das suas varias lições diz Minero, que *Sententia* propriamente significa Maxima, Axioma, &c. Na Epist. 95. chama Seneca às Maximas dos Philosophos *Philosophorum decreta, scita, placita*. As maximas do mundo, *Hominum presanorum placita, consilia, rationes*.

Maximas de Estado. Certas opinioes, & regras, com que o Estado se governa; *Politica precepta, Politice rationes, Politicorum monita*. (As maximas do governo de Castella. Ribeiro, juizo Histor. pag. 244.)

Maxima. (Termo da Musica.) He a primeira, & maior das oito figuras do Canto de Orgão. Val doze compassos, & o final, ou caracter, com que se denota, he huma figura quadrada, mais larga que comprida, com plica à parte direita, subindo, ou descendo; tambem se usa sem plica. Os Musicos, que compoem em Latim, he chamão *Maxima, e. Fem.* (Se a maxima tem tres longas, he modo mayor perfeito. Nunes Tratado das Explanaç. pag. 87.)

MÁXIMO. Superlativamente grande.

Maximus, a, um. Cic. (O Maximo de todos os Doutores. Vieira tom. 1. pag. 1020.) (Que neste novo intento se profiga com maxima cautela. Cartas de D. Franc. Manoel, pag. 99.)

O Mosteiro Maximo. He o titulo de hum anrigo Mosteiro de S. Bento, famoso pela grandeza de seus edificios, & pela grande religião, & santidade de seus Monjes. Sobre o sitio, em que estava fundado, ha tres opinioes, humã dellas he q ficava na Provincia de Entre Douro, & Minho, donde agora vemõs Briliandos, para a parte de Asturios. *Vid. Benedict. Lusit. tom. 1. pag. 369. &c.*

MAY.

MAY. Mulher, mãy de filhos. *Mater, tris. Fem. Parens, tis. Fem. Cic.* Em prola, *Mater* he muito mais ulado que *Parens*. Mãy pequena. *Matercula, e. Fem. Cic.* De mãy, ou concernente a mãy. *Materius, a, um. Cic.*

O nome da mãy: *Nomen maternum. Cic.*

Aquelle que matou sua mãy. *Matricida, e. Masc.*

O crime daquelle q matou sua mãy. *Matricidium, i. Nent. Cic.*

Aquelle de quem a mãy ainda he viva. *Matrimus, i. Masc. Cic. Tit. Liv.* No livro 2. cap. 23. de Arte Gram. mostra Vossio, que a penultima de *Matrimus* he longa, contra a opiniao de Policiano, & Scaligero, que assentão que he breve. O que tem pay, & mãy vivos. *Matrimus, patrimusque. Tit. Liv.*

Mãý. (fallando em aves, & outros animaes) *Mater, tris. Fem. Virgil. Matrix, tis. Fem.* Desta ultima palavra usa Columella neste sentido.

Arvore mãy de outtas. A de cujos ramos, ou renovos, outtas nasceirão. *Matrix arbor. Sueton. in August.*

Mãý da agna. *Scaturigo, inis. Fem. Plin.*

Mãý do rio. *Vid. Madre.*

Mãý, como quando se diz, Fyllano he hum mãý, *id est*, fraco. *Vid. Fraco.*

Mãý de todos he a terra. Mãý das Estrellas chamão os Poetas a noite, porque

que parece, que as produz. E assim diz Tibullo,

*Indite, mox jam jungit equos, currum-
que sequuntur*

Matri lascivo sidera fulva choro.

Adagios Portuguezes da mãy. Mãy velha, & camisa rota, não deshonra. Mãy aguçosa, filha preguiçosa. Mãy, & filha, vestem huma camisa. Mãy, & filhos por dar, & tomar são amigos. Mãy, casame logo, que se me arruga o rosto. Mãy, q' coula he casar: Filha, fiar, pair, & chorar. Tal he o demo, como sua mãy. Quando entrares pela Villa, perguntaí primeiro pela mãy, que pela filha. T'aime mãy acanitelada, darvoshei filha guardada. Dizem que tres mãys boas, parem tres filhas toins. A verdade pare o odio; a muita conversação desprezo; a paz, ociosidade.

MÃYA. Dama. *Vid.* no seu lugar. (Naquelles tempos chamavão Mayas às Damas, & donzellas. Miscellan. de Leitão, Dial. 17. pag. 481.)

Maya antigamente se chamou toda a terra de Entre Douro, & Lima; hoje só tem este nome a de Entre Douro; & Ave, à qual os Latinos chamarão *Pelancia*. (Corograph. Portug. 1. part. 360.)

MAYAS. Na antiga Gentilidade crão espectáculos deshonestos, que também os mesmos Christãos continuáram algum tempo. Diz o Cardeal Baronio, que se lhes deo este nome em razão de hũa Cidade da Palestina, chamada Mayuma, donde os moradores della adoravão a Venus; & segundo Suidas, & outros, Mayas, se disserão do mez de Mayo, em que se costumavão celebrar. O Emperador Arcadio prohibio as representações obscenas, que nellas se fazião, mas o povo as tornou a introduzir: o q' obrigou S. João Chrysostomo a pregar contra este escandaloso abuso, com tão zelosas, & efficazes investivas, que o dito Emperador as extinguiu totalmente. No título 45. do Codex, livro 11. Mayuma he a festa, que em Roma se celebrava com ramos,ervas, & capellas de flores no mes de Mayo, por ser o tempo, em que as plantas são mais vigorosas; &

diz Rebuffo que se assentava em hũ carro ornado de flores hũa moça ricamente vestida, a que outras moças reconhecião por Rainha, & pedião dinheiros que passavão. As Mayas, que ainda hoje os moços, & as moças fazem em algumas partes de Hespanha, significando em festival de cencia o matrimonio com hũ menino, & huma menina, postos em hum leito, são reliquias dos antigos satyros da Gentilidade. Mayas ainda hoje se usão em Portugal nos Domingos, & dias Santos do mes de Mayo, pondo se em algumas ruas humas mesas, cubertas com alcatifas, ou outros pannes, & se af. fenta em cada huma dellas huma menina, ou moça, bem vestida, & adornada com flores, que pede dinheiro às pessoas que passão. Mayas, ou festas de Mayo. Eu lhes chamara *Maialis*, *imm. Nem.* pois o adjectivo *Maialis* se acha em Columella, posto q' em outro sentido (Cantar Janeiras, fazer Mayas, &c. Chron. del Rey D. João I. fol 209.)

MAYENA. Cidade de França sobre o rio do mesmo nome, dista quatorze leguas da Cidade de Mans. *Meduana*, & *Fem.*

MAYNÔTE. (Termo da India na terra dos Canarins.) Quer dizer Lavandeiro, Homem que lava a roupa. (*Lotares vestium dicuntur Maynotes. Joan. Hig. Linticotan. 2. part. India Orientalis, cap. 41. pag. 104.*)

MAYO. O quinto mes do anno, assim chamado de Maya, mãy de Mercurio, ou, como quer Macrobio, à *Maioresibus*, assim como Junho à *Junone*, ou à *Junioribus*; porque assim como os mancellos defendem com a sua robustezza, & valor a Republica, assim os mayores, *id est*, os mais proveitos na idade governão a Republica com sua experimentada prudencia. Declaração outros esta etymologia por outro modo. Tendo Romulo distribuido o povo Romano em duas partes, a dos mayores, ou mais velhos, para o conselho, & a dos menores, ou moços, para a guerra, honrou aos mayores com o nome de Mayo, & aos menores com o de Junho. Daqui disse Ovidio,

Pluc

*Hinc sua maiores tribuere vocabula Maio;
Junius a juvenum nomine illius adest.*

Neste mes entra o Sol no signo de Gemini. *Maens, is. Masc.* (lobentendese *Maens*.)

Coula cōcernente a Mayo (fallando em Calendas, Idos, &c.) *Mainus, a, um. Cic.*

O primeiro dia de Mayo. *Calendæ Maia, & no genitivo, Maii.*

O sétimo dia de Mayo. *Nonæ Maia, & no genitivo, Maii.*

Os quinze de Mayo. *Idus Maia, & no genitivo, Maii.*

Mayo em algumas Aldeas de Hespanha he humã arvore, que os Aldeãos, & pastores plantão nas ruas, ou defronte de certas casas o primeiro dia de Mayo. *Arbor Maialis, ou Festa arbor, que Maio mense depaugi solet in compitis, ant ante Idæi quasdam.*

Adegijs Portuguezes do mes de Mayo. A quem em Mayo come sardinha, em Agosto lhe pica a espinha: Camaras de Mayo, saude de todo o anno. Em Mayo vay, & torna com recado. Exame de Mayo, quem so pedir dalho, & de Abril, guarda-o para ti. Em Mayo a quem não tem, bastalle o fayo. Guarda pão para Mayo, & lenha para Abril. Hũa egua de Mayo, & tres de Abril, valem por mil. Suno de Abril, deixa-o a teu filho dormir, & o de Mayo a teu cunhado. Mayo couveiro não he vinhateiro. Mayo come o trigo, & Agosto bebe o vinho. Mayo ortelão, muita patba, pouco pão. Mayo pardo, Junho claro. Mayo pido faz o pão grado. Pão tremez, não o comas, nem o des, mas guarda o para Mayo. Primeiro de Mayo, corre o lobo, & oreado. Quanto Mayo acha nado, undo deixa espigado. Quem em Mayo relva, não tem pão, nem herva. Quem em Mayo não merenda, aos mortos se encomenda, ou aos finados se encomenda. Tomo, gallo, & darbo, todos tem sação em Mayo.

Mayo, tambem he o nome de hũa das Ilhas de Cabo Verde, debaixo do dominio dos Portuguezes, as suas marinhas dão muito sal. A Ilha de Mayo. *Maii Ins.*

Tom. V.

fula. No mar do Norte ha outra Ilha, a que chamão Ilha de João Mayo.

Rio de Mayo. He hum dos Rios da America Septentrional, na Florida. *Maii, fluvius.*

Mayor. Que tem mais corpo. Mais extenso em quantidade continua. *Mayor, is. Masc. & Feminis, oris. Neut. Grandior, is. &c. Cic.*

Alguna cousa mayor. *Mainusculus, a, um. Cic.*

As folhas são alguma cousa mayores que as da Era. *Folia sunt maiusculasquam hederæ. Plin. Hist.* Tambem poderse ha dizer a imitação do mesmo Plinio, *Fororum ampliando maiuscula est, &c.*

Mayor em razão do officio, dignidade, &c. *Vid. Superior.* Os mayores, senhores de hum Reyno, de hum Cida-de, &c. *Regi procures, um. Plur. Masc. Tit. Liv. Civitatis principes, ou primores, ou optimates, um. Plur. Masc.*

Mayor. Aquelle que já não he menor. Que tem a idade determinada das leys para não estar debaixo de Tutor. Segundo o direito civil ninguem he mayor le não depois de vinte & cinco annos compridos. Em hum a comarca de Normandia, Provincia de França, a que chamão Sapiencia, battão vinte annos para ser mayor. Os Reis de França são mayores na idade de quatorze. *Mayor. Qui non est amplius in potestate tutoris.*

Ainda não es mayor. *Nondum es tue spontis, tue tutela, tui juris, tui arbitrii. Nondum es ingressus plenius juris etatem, tuique regendi legitimam. Vid. Mayorida, de. Vid. Emancipado.*

Mayor em razão dos annos. Homem mayor. Provedto na idade. *Grandis natu. Cic. Homo grandior. Terent. Homo vir, mulier magnonatu. Cornel. Nepos. Tit. Liv. Deixou hũa filha já mayor, & casadoura, Reliquit grandem, & nubilem filiam. Cic.*

Mayor na intensão das qualidades, ou accidentes naturaes. Mayor calma, mayor frio, mayor alvura, mayor litura. Estas, & outras semelhantes mayorias se explicão com os comparativos dos epithetos, que se dão à calma, frio, alvura.

ii

&c.

&c. Muito mayor fallador. *Loquution impendiō. Aut. Cell.* Muito mayor era a minha alegria. *Impendiō regis amicus gaudēbat. mhi. Cic.*

Mayor. (Termo Logico.) A primeira proposição de hum syllogismo. Os Logicos dizem. *Mayor; is. Item.* globentende. *is. propositio.*

Mayor. (Termo da Musica.) Eproporção de mayor desigualdade, he quando a quantidade mayor se compõta á menor; v. gr. tres a dous, ou quētro a tres. Daqui nasce, que na Musica ha terceiras mayores, & sextas mayores. Da proporção de quēta quarta v. g. nasce humba emulancia, que he humba terceira mayor, a qual pela divisaõ harmonica de seus numeros he composta de humba sexquialta, cujos numeros são de nove a oito, que he hum tono perfeitoissimo, & de humba lexquialta, cujos numeros são de dez a nove, que he hum tono menor. O tono mayor he a differença da quinta, & da quarta, & o semitono mayor he a differença da quarta, & da terceira mayor. Tambem ha coma mayor, nayena mayor, dezena, onzena, trezena, até vintena, & vigesima prima mayor, &c.

Mayor. Epitheto concernente a materias Ecclesiasticas. Na Igreja ha exco:munhão mayor, & menor. *Vid. Exco:munhão.* As ordens mayores são tres, Sacerdocio, Evangelho, & Epistola, as mais ordens são menores. As series mayores são as da semana Santa.

Causas mayores no direito Canonico, são as que são reservadas á Sē Apostolica, & das quaes só o Papa he juiz; & estas são de tres especies, humas concernentes á Fé, outras á materias tocantes á disciplina Ecclesiastica, & outras ás culpas dos Bispos, que merecem ser depol:tos. *Causæ maiores.*

Por mayor, como quando se diz, Dizer por mayor, *id est*, sem toda a clareza, distincção, & especificação das circumstancias do que se relata. Dizeis hei o mais por mayor, para chegar mais brevemente ao ponto principal deita causa. *Acervatum jam reliqua dicam, ut ad ea, quæ propriè ab his causæ, & ad junctura*

sunt; perveniam. Cic. pro Cluio. Não vos posso dar a entender tambem, a minha fraqueza, dizendo-a por mayor, como declarando-a por partes. *Hæc mihi infirmitas, qualis sit, non tam semel tibi possum, quàm per partes ostendere. Seneca Phil. de Tranquil. cap. x.* Dizei as coulas por mayor. *Summa sequar fessigia verum. Virgil. Res summatim perstringam, ou attingam.* Fazer alguma coula por mayor. *Aliquid facere perfunctoriè, ou defunctoriè.* Estes dous adverbios são de Ulpiano. Dizei o mais por mayor, *Acervatum reliqua dicam. Cic.*

MAYORAL. O primeiro, o mais au:chorizado. *Vir priuarius. Cic.* Mayoral Superior. *Vid.* no seu lugar. (Os Mayoraes das Religioens. Lavachia, Viagem de Philippe V. &c.)

Mayoral do gado. O lvrador, ou pastor mór (segundo o affirm) a qual muitos rebanhos estão subordinados. *Pra:cipuis pecoris magister.* As duas ultimas palavras são de Columella, & querem dizer, Pastor. (Os pastores mayoraes do gado. Colla, Eclog. de Virgil. 99.)

MAYORDOMO. *Vid.* Merdonio mór.

MAYORES. Os nossos mayores. Os nossos avós. Os antepassados. *Maiores, rum. Plur. Mase. Cic.*

Levantarse a mayores. Ensoberbecerse. *Superbiū efferrī, ou inflari.* Com isto se levantou a mayores. *His rebus extali se insolenter. Ex Cic.* ou *His rebus intumui. Ex Cic. Vid.* Levantarse a mayores.

MAYORIA. Mayor ventagem, ou mayor excellencia natural, ou moral. *Præstantia, ou excellentia, &c. Item. Cic.*

Mayoria da virtude, do engenho, da fortuna. *Virtutis, ingenii, fortune præstantia. Cic.*

Proporcionado com a mayoria do homem. *Consentaneum hominis excellentia. Cic.*

A mayoria do premio se deve ao mayor merecimento. *Vieira, tom. i. pag. 532. Maiori merito, maior debet præmiu. Vid.* Ventagem.

MAYORIDADE. O contrario de menoridade. Idade que izenta da sujeição da

Tutoria. Ordinariamente he depois dos vinte & cinco annos acabados. *Atas, qui quis exiit & potestate tutoris, cum in tutorem suum venit. Atas viginti quinque anni maior. Iustus, legitimeque agendi, ac regendi etas. Sui regendi, transigendique etas.* A maioridade dos Reys de França começa aos quatorze annos. *In Gallia, quarta decimaria etas. Principi, potens est Regni. Regni potens, vel regnandus est Princeps annorum quatuordecim. Vid. Mayor.* (Antes que o Delphin chegue a cumprir quatorze annos, que he o tempo da sua mayoridade. Relação da morte delRey de França pag. 36.)

MAYORMENTE. Principalmente. *Maximè, precipuè, præsertim. Vid. Principalmente.*

MAYORSENHO. Algũa cousa mayor. *Maioresculus, a, um. Plin. Vid. Mayor.*

MAYS Milho grande. *Vid. Maiz.*

MAYUSCULA, ou letra mayuscula. Letra grande, que na Orthographia serve para os nomes proprios de pellos, lugares, rios, montes, &c. *Littera maiuscula. O adiectivo Maiusculus, a, um, he de Plinio Histor. Terenciô, &c.* (Não usamos mais que das Mayusculas. Barro, Orthograph. Portug. pag. 63.)

MAZ

MAZAGAÔ. Praça fortissima dos Portuguezes, em Africa, no Reyno de Marrocos, na Provincia de Ducala, ou Dugala. Está situada na costa septentrional, onde desemboca no mar o rio Ommitabi, duas legoas pequenas ao Occidente da Cidade de Azamor. Tem hũa baia quasi semicircular capaz de hum grande armada. Está fundada sobre pedra viva em forma quadrada, com quatro baluartes independentes huns aos outros, & a cava picada, & talhada na mesma pedra, de maneira q̃ fica toda rodeada de agua, onde podem andar embarcações com artelharía. Tem dentro de si um muro de quatro torres hũa grande cilindra, fundada sobre grossas columnas, donde cada palmo de agua monta a mil Tom. V.

toneladas. No anno de 1562. foy sitiada por Mele Abdulala, Xarife, Rey de Marrocos; com mais de duzentos mil homens, sendo Capitão da fortaleza Rui de Sousa de Carvalho, & General Alvaro de Carvalho, os quaes com eterna gloria sua, & dos seus se defendêrão tão valorosamente, que os Mouros foyrão obrigados a levantar o sitio; nelle morrerão mais de vinte & cinco mil infelizes, & dos Christãos alguns cento & dezafete de feridas, defaltres, & doenças. *Mazaganium, i. Neut.*

MAZANDARAÔ. Provincia da Ásia na Persia. A Cidade principal desta Provincia tem o mesmo nome. Diz Adão Oleario, que antigamente era parte Oriental da Hircania. *Mazandarani, i. Neut.*

MAZARA. Cidade maritima de Sicilia com porto amplissimo. He cabeça do valle do mesmo nome, que he hũa das tres Provincias de Sicilia. *Mazara, i. Fem. ou Mazaram, i. Neut.*

MAZARINO. Praça de Sicilia, com titulo de Condado no valle de Noro. Alguns Ayrthoies lhe chamão em Latim, *Mastorinum, ii. Neut.*

MAZELA. Matadura. *Vid. no seu lugar.* Mazela, no discurso familiar se toma por achaque, enfermidade. *Vid. nos seus lugares.*

Adagios Portuguezes da mazella. De pequena bostela, se levanta grão mazela. Quem mais não pôde, de sua máze-la morre.

MAZOMBO. Este nome não se dá indifferenteamente a qualquer filho do Brasil. Jorge Marcgravio no livro 8. da sua historia do Brasil, cap. 4. traz os nomes, que os Brasileiros, quer Portuguezes, quer Genticos, dão ás differentes nações, que naquella terra habitão; traduzi do Latim o que se segue. Aos Flamengos, Alemães, Francezes, Inglezes, &c. chamão-lhe *Ajura jaba*, porque muitos delles tem cabelo lombo, ou ruivo; geralmente os Europeos são chamados Caribba, & ás vezes *Pero*. Os filhos de pays, & mãys Europeos, se chamão *Mazombos*. O filho de pay Europeo, & mãy negra, chama se *Mulato*; o filho de pay do Brasil,

Brasil, & mãy negra, chama-se; *Curiboca*, ou *Cabocles*; o filho de pay, & mãy, negros, chama-se *Crionlo*. O livro diz *Alcázemba, & Crionlo*, deverem ser erros da impressão.

MAZORRAL. *Vid.* Masorral.

MAZOURA. Cidade de Africa no Egypto inferior. Perio desta Cidade deo S. Luís Rey de França aos infieis a batalha, em que ficou prisioneiro no anno de 1557. *Mazoura, e. fem.*

MAZUA, ou *Mazuão*. Ilha da Africa no Estreito da Arabia. Outros lhe chamão *Mataria*. Algum dia foi dos Abexiões. Hoje está sujeita ao Turco. *Mazua, e. fem.*

MEA

MÊA, ou *Meya*. Calçado. *Vid.* Meas.

Mea cousa, ou *cousa mea* feita, *mea* chra, &c. *Vid.* Meye.

MEAA Substantivo. Certa Ave silvestre. *Vid.* Mea.

Meaa de porto. He a carne do meyo do porto, da cernelha para baixo.

Meaa. Adjectivo. He o feminino de *Meão*. Val o mesmo que *Mediocris*. *Mediano*. *Elta*ura *meaa*. *Statim a mediocritis*. *Flaut.*

Casamento de gente *meaa*. *Sponsalia mediocritia*. *Plin.* (Foi homem de *meaa* fatura, louro, & de bom parecer. *Damião de Gons*, 80. 3. Ao Capitão basta ter hum *meaa* noticia das coulas. *Arte Militar*, 88. ver.)

MEAMENTE. Medianamente. *Mediocriteramente*. *Vid.* nos seus lugares.

MEACO. Cidade do Japão no Reyno de Jamzeiro, longe do mar, em terreno árido, & esteril, & toda cercada de montes altissimos. Na lingua da terra *Meaco*, quer dizer *Causa para ver*, não lhe quadra este nome por amena, & deliciosa, mas peia sua magnificencia, quando era Corte. Dizem q' então tinha tris legoas de comprimento, & tres de largo, & dentro deste circunio trezentas mil casas, mas cada hum das dellas (segundo o estylo do Japão) he hum *Ilha* separada, & distincta das outras, cercada de mu-

ros à roda, & assim não vria ser lida hum agregado de quintas com suas terras no meyo; por esta razão occupãt-se humas Cidades do Oriente tão distantes espaços. Se as Cidades da Europa fossem fabricadas por esta traça, algumas dellas seriam mayores, principalmente se fossem sem subido, ou de hum subido, como as daquellas partes. Nas guerras civis do Japão, muito padecero *Meaco*, ainda hoje he muito mercantil. *Meaco, e. neut.*

MEADA. Fiado de linho, ou fios de Jã, algodão, ou seda; dispostos no carilho em tal fôrma, que quando os tirão delle, ficão em circulos, sobrepostos huns a' outros, para se não embarçarem, & para que metidos na dobaloura, se possam depois ir fazendo os novellos. *Meada de linhas*. *Plum in spiram convolutum*.

Meada. No sentido moral. *Entrada*. *Vid.* no seu lugar. (E por aqui outras *meadas*, que sua lingua sabia terer. *Monarch. Lusit.* tom. 1. 265. col. 1) (Odoménio, que ordo esta *meada*. *Orientis Conquest* part. 2. 441.)

MEADADE. *Palavra antiquada*. Valo mesmo que *Meade*. *Acha-se* em hũa escriptura, em que Affonso Santhrs, filho del Rey D. Dinis, faz a Pedro Affonso seu irmão, doação da metade do Castello de Albuquerque. *Vid.* *Monarch. Lusit.* tom. 6. fol. 148. col. 1.

MEADAS. Villa de Portugal no Alentejo, da Comarca, Bispado, & Provedoria de Beja. He dos Condes de Val dos Reys, cujos ascendentes allistão nella muito tempo, antes da aclamação del Rey D. João o IV. aonde tiveram seu Palacio, de que se conservão ainda hoje as memorias.

MEADO. A voz do gato. *Vox felina*, ou *felis vox*.

Meado; ou *Meyado*, como quando se diz, *Meado Agosto*, *meado Setembro*, &c. *Medio Augusto*, *Medio mense Septembris*. (*Monarch. Lusit.* tom. 7. fol. 123. ver.) Partio El Rey para Coimbra, *Meyado* *Dezembro*. (Onde se deteve até meado Mayo. *Mon. Lusit.* tom. 7. 58.)

MEALHA. Consta do cap 56 da Chronica

nica del Rey D. Fernando, em que se fallava de muitas moedas, que dos dinheiros da infima sorte se fizeram as mealhas, de maneira que quem queria fazer moeda mais pequena que os ditos dinheiros infimos; paria hum delles pela ametade com hũa refoura, ou com qualquer outro instrumento, & ametade deste dinheiro chamavão Mealha, ou Poggia, & compravão com ella alguma coisa miúda. Assim Mealha não era moeda, cunhada por si, mas era ametade do dito dinheiro, & com tudo a Ordenação pela fallia nella, dizendo que valia meyo feiril, o que se conforma com o que se dizendo, porque se hum dinheiro infimo valia hum feiril, bem se infere, que a mealha, que era ametade do dinheiro, teria ametade de hum feiril, posto que a dita Ordenação diz, pouco mais, & ou menos; por quanto o seu verdadeiro he deus quintos, & hum vigesimo de feiril, que he ametade do que valia o dito dinheiro. E assim Mealha, propriamente fallando, vem a ler o mesmo que Meyo dinheiro, ou ametade do mais infimo dinheiro. *Modici artis dimidium, ii. Nent.* ou *dimidia pars*. Em antigas escrituras se acha *Medalia*, por mealha. *Obolus dicitur Medalia, id est, medietas nummi.* Wil. Brit. in *Vocab.* & *Author Manuscripti*, 27. *Levit. Obolus, quod est Medalia.* Joan. de *Janna*, in *Diobolaris*.

MEALHARIA. He hũa das rendas, que cobra a Camara de Lisboa.

MEALHEIRO. Deixa-se de Mealha, *vid. supra*. He a modo de alcanzia com hum abertura estreita, por onde se metem as esmoias em algũs tribunaes donde se distribue dinheiro. *Fictile stipis ex cippulum, i. Nent.*

Mealheiro. O dinheiro que se tem junto em algum lugar particular. *Peculium, ii. Nent. Cic.*

Mea. Substantivo. Ave-silvestre, que cria em Castella, & Portugal, & vai ivernar fóra da sua patria, & ainda que venhão em bandos, se apartão hũa das outras, buscando lagoas, & grandes lezírias de Ries candalotos, & terras empantanadas, cheyas de arvores, & silvas,

Tom. V.

ou marinhas, & lagoas famosas, onde possam esconder os ninhos. (Falcões se ceivão em Garçoras, meãs, & fizoens. *Arte da Caça*, 41.)

MEANDRO. Rio da Asia. Nasce da fonte Auloerene, & depois de correr a Phrygia, Lydia, Caria, & Jonia, entre Heraclia, & Milero desemboca no mar Egeo. Hoje o seu nome mais commum he *Madre*, os Turcos lhe chamão *Bozunc Minder*. He tão obliquo, & tortuoso, que da mais de seiscentas voltas, & quasi em si mesmo se enroscã. Com este rio compara Ovidio ao Labirinto de Creta, fallado por Dedalo.

*Non fecit ne liquidis Phrygius Meander in undis
ubabit, & ambiguo lapsu restitque. finitque,
Oceumrensque sibi, venturas aspiciit undas.
Et nunc ad fontes, nunc ad mare versus aperit
Incertas exerceat aquas, in Dedalus impli
tinnitibus errore. Ovid.*

*Ovid. lib. 8. Metamorph. Meander, ri.
Mese. Plin.*

Das voltas, & rodeos deste rio tomarão os Antigos, & modernos motivo para chamar *Meandros* tudo o que nas Artes, ou no trato civil, & politico se obra com rodeos, & triças. De hũa casaca bordada com este genero de lavor, diz Virgilio, 5. *Eneid. vers. 250.*

*Victori chlamydem amictam, qua plurima circum
Purpura Meandros duplici Melibea cunctavit.*

Tambem ha hũa pintura de muitas voltas, a que Pesto Grammatico chama *Meandrus*. Na oração *Pro Pisone*, fallando em modos de obrar não lisos, mas intricados, & manhosos, diz Cicero, *Quos tu meandros, que divertitula, stellasque quaesisti?* (Hum signo celeste, chamado Eridano, que tem doze Estrelas postas em Meandros ao modo de rio. *Corograph. de Barreiros*, 2 12. vers.)

MEAO. Mediano. Mediocre. *vid. nos* seus lugares. *vid. Meã.* Engenho meo. *Ingenium mediocre. Cic.*

Os Meãos, ou os homens meãos, *id est*, os homens de meyo, que não são, nem Plebeyos, nem Cavalheiros, *Flaminius modicus*, a imitação de Tacito, que fallando em Cavalheiros Romanos de mediana fortuna, diz, *Modicis Equitibus Romanis.*

li. iiij

Tam

Tambem lhe poderás chamar, *Homines modici originis*. *Modicus originis* he de Tacito.

Com que debaixo de seu jugo mette

Os Grandes, os Meãos, os Populares.

Intul. de Man. Thomás, Livro 6. Oit. 136.

Meão. Parte de huma roda de carro, por dentro da qual atravessa a relha.

MEAR o gato. Nos Autores antigos não acho palavra propria expressiva da voz do gato. *Mutare*, que em alguns Dicionarios se acha nesta significação, não quer dizer Mear, nias rosnar, ou fallar entre dentes. Se eu houvera de pôr em Latim Mea o gato, dissera com termos genericos *Pelis clamat*, ou *clamitat*, ou *vocem emittit*, ou *clamorem edit*. No 1. livro de quadrupedibus querendo Gênero exprimir em Latim as diferentes vozes do gato, diz: *Voces eis pro vario animi affectu variae; aliter enim obgannendo aliquid petunt, aut queruntur, aliter benevolentiam suam testantur homini, aliter denique atque aliter inter se ipsi agunt, vocant, blandiuntur, fugant, exsibilant, tanquam efflantes, aut expuentes, ut canes praecipue.*

MEAS, ou Meyas. O calçado das pernas. Não usavão de meyas os Antigos, nem os Sacerdotes do antigo Testamento no seu sagrado ministerio, (como advertio Cornelio á Lapide no cap. 28. do Êxodo, num. 42.) Nem os primeiros Romanos usavão de meyas, como se vê nas estatuas antigas, & na columna Trajana, donde não só os soldados raios, mas os Capitães, & o proprio General são representados sem meyas, os Magistrados com a Toga, & a outra gente com opus, ou outra vestidura comprida, cobria as pernas por decencia; & escreve Quintiliano que andava Cicero com vestidura que chegava até o chão; para occultar as varizes, ou veas grossas das pernas. Segundo Suetonio no cap. 28. o Imperador Augusto começou a usar de calças, & meyas no Inverno. Depois disso foram introduzidas humas taxas, ou ataduras, que se trocãrão principalmente em terras frias, em huma especie de

círculas, ou calções compridos, que juntamente cobrião coxas, & pernas, & se chamavão *Braccæ*, donde vem que fallando nos Scythas, diz Ovidio, *Eleg.* 10. lib. 3. *Tristium*:

Pellibus, & suis arcem mala frigora braccis.

Finalmente de todas as partes da Europa salirão meyas de mil modos, & modas, & materias differentes; meyas de laã, de seda, de friza, de linhas brancas, de cadarfo, de algodão, de fiadillo; & além das meyas de laã, que nos vem de Lancôgo, & das meyas fradescas de Pinhel, cada dia nos vem meyas de Inglaterra, Hollanda, Hamburgo, Pariz, &c. & com nomes exquisitos, porque ha meyas finas, & entrefinas, meyas peiças de mecniços, meyas finas aringadas, meyas de canhões, &c. Meas. *Tibialia*, *im. Plur.* *Neut.* Sueton. Se se houver de fallar em huma só meya, pode-se ha dizer no singular, *Tibiale*, *is*, á imitação de Paulo Jurisconsulto.

Meas de laã. *Tibialia lanae*. Meas de seda. *Tibialia serica*, ou *bombycina*.

De meas, como quando dizemos, Fazer de meyas, &c. *Vid.* Meyas.

MEATO. Via, caminho. Chamão os Medicos aos póros do corpo meatos, por serem como vias, & caminhos da transpiração. *Meatus*, *us. Masc. Plur.*

Meato subterraneo. *Cuniculus*, *i. Masc. Cit. Caesar.* (Rios que fazem parte de seu curso por estes meatos subterraneos, a que elles chamão *Cuniculos*. *Corograph. de Barreiros*, 12.) (Com quem se comunica por seus meatos. Telles, *Ethiopia*, 18. col. a.)

MEAUX. Cidade Episcopal de França, & cabeça da Provincia da Bria. O rio Matrôna a divide em duas partes. Antigamente teve titulo de Condado. He a primeira Cidade de França, donde os Calvinistas começaram a temear seus ritos. *Meldæ*, *arum. Fem. Plur.* (Em oitavo de Meaux de S. Fiácrio Confessor. *Martyrol. vulgar*, pag. 245.)

MEC

MECA: Cidade da Arabia feliz, mas infeliz, & funesta patria de Masoma. Está situada em hum valle cercado de hum cordilheira de montes. Dista do mar verdadeiro hum dia de caminho. He opinião de alguns, que esta he a Cidade que os Antigos chamavão *Petra*, ou *Marraba*. He celebre pela feira universal, que alli se faz todos os annos nos meses de Agosto, & Setembro, concorrendo aella por mar, & terra todo o bom do mundo todo. Não pôde nella entrar Christão nenhum, & quando se diz que vão os Portuguezes, & outras Nações de Europa a Meca, entende-se ao porto de Moçã, que lhe he o mais proximo; que Meca fica pela terra dentro. Dizem que os Turcos trasladarão os ossos de Masoma de Meca para Medina, (Cidade mais distante do mar) porq' Affonso de Albuquerque correndo a costa do mar Roxo se hia dispondo para taquear Meca, & o abominavel deposito. No meyo desta Cidade está a mais celebre das mesquitas da feira Orhomana. Entra-se nella por mais de cem portas; o tecto he a modo de Zimberio, que se descobre de longe, & de mais longe duas torres altissimas, cuja architectura he admiravel. De todas as partes concorrem os Mahometanos a venerar com sacrilega piedade esse soberbo templo do seu falso Propheta. Da solidade da caixa dos ossos de Masoma, suspensa no ar por virtude magnetica, *vid.* na palavra Medina. Na sua historia do Oriente Conquistado, part. 1. fol. 761. o P. Francisco de Sousa relata hum caso notavel. Foi, que hum Portuguez renegado, o qual pôr entender de medicina, servia ao Caciz môr de Meca, depois de occidir de huma gravissima enfermidade, lhe pedira em premio, que o deixasse ver o corpo do Profeta. Entregoulhe o Caciz as chaves com grandes juramentos de segredo, & o Portuguez abrindo o tumulo, não achou nelle outra coisa, senão humta estatua de pao, & vindo-le apresentar ao Santo Officio de Goa, ju-

rou no mesmo Tribunal o referido. Grande cousa seria averiguar, autenticar, & espalhar este caso para confusão do Mahometilmo; mas seria necessario saber o anno, em que isto succedeo, porque ou pelos Turcos recearem, que Affonso de Albuquerque, depois da expugnação de Gido, entrasse em Meca, & levasse consigo os ossos de Masoma, ou porque Masoma, indignado contra os moacões de Meca, sua patria, (que o haviam injuriosamente lançado della) mandara q' tres-ladassem o seu corpo para Medina, he certo que ha tempos, que os ossos do falso Propheta não estão em Meca, & poderia ler, que em memoria de que algũ dia serão depositados em Meca, tivessem os Cacizes mandado pôr em seu lugar hũa figura de pao, & seria a que vio o renegado Portuguez. *Meca, e. tem.*

MECÂNICA. Até agora não achei esta palavra, senão no sentido, que se segue. (A mecanica geral dos termos, & nomes dos principaes instrumentos, com que se exercitão as Artes mais nobres, como a Pintura, Escultura, &c. Lobo, Corte na Aldea, 194.)

MECÂNICO. Deriva-se do Grego *Machini*, que quer dizer Maquina, ou instrumento, com o qual se faz qualquer cousa. Outros com mais sutileza querazão, derivão Mecanico do verbo Latino *Machor*, quia artes mechanicae faciunt mentem machari circa res viles. Esta etymologia he tanto mais impropria, quanto mais proprias são dos Mathematicos as Mecanicas, que na profissão Mathematica, significão a arte, & sciencia, com a qual por meyo de alavancas, rodas, roldanas, cunhas, parafusos, pelos, & contrapellus fazem todo o genero de machinas hydraulicas, ou hydrostaticas, pneumaticas, gnomonicas, Astronomicas, bellicas, ou militares, &c. a que Plinio chama *Machinalis scientia*, e. *tem.* Sabe as mechanicas, ou he Engenheiro. *Est Mechanicus. Sarton.*

Mecanico. Artes mecanicas, ou servis, são as que são oppostas ás artes liberais, porque aquellas não só se occupão na fabrica de machinas mathematicas, mas

tambem em todo o genero de obras manuaes, & officios necessarios para a vida humana; como são os de Carpinteiro, Pedreiro, Alfayate, Sapateiro, &c. Artes mechanicas, *Artes sordidae*; ou *sordidiores*; ou *humiles*. *Cle. Res artificiosae. Vitzruv. Vid. Artes* Algumas vezes se poderã dizer, *Ars fabrilis*, por Arte mechanica. *Mechanicus* se acha só como substantivo por Engenheiro, em Suetonio.

Mecanico. Baixo, humilde. *Sordidus*, a. m. *humilis*, is. *Mose & Fein*, le. is. *Neut.*

Excogitou o sabio todas estas cousas, mas parecendo-lhe indignas d'elle, entregou-as a homens mechanicos: *Omnia haec sapiens invenit; sed minora, quam ut ipse tractaret; sordidioribus ministris dedit. Senec. Philos.*

Mecatrefe. *Vid. Mequetrefe.*

Mecetana. Villa de Portugal. *Vid. Mesejana.*

Mecenas. Dá-se hoje esse titulo aos Cavalheiros, & Principes, que lavorem, & premio os homens de letras, em memoria de C. Cilnio Mecenas, descendente dos antigos Reis de Etruria, Cavalheiro Romano, & valido do Imperador Augusto, o qual Mecenas fez notaveis honras, & beneficios aos homens doctes; seus contemporaneos, & particularmente a Virgilio, & Horacio, que lhe chama filho de Reis, & todo o seu amparo.

Mecenas atavis editis Regibus,

O & praesidium, & dulce decus meum. Propicio no livro terceiro, *Eli. g. 9.* que dedica a Mecenas, diz,

Mecenas eques Etrusco de sanguine Regum.

Hoje, has tuas epistolas dedicatorias costumão chamar ao Cavalheiro, ou Principe, a quem dedicação a sua obra, seu Mecenas.

Por Mecenas a vós celebros; & tenho, E satro o nome posso.

Farei, se alguma coisa em verso posso.

Camões Ode 7. Estanc. 4. Falla o Poeta com D. Manoel de Portugal.

Meccha. A para, ou tira de papel, cuja extremidade passada por enxofre, facilmente toma fogo, & o communica.

Sulphuratum, i. *Neut.* Em Marcial lib. 1. Epigram. 42. vers. 3. se acha o plural, *Sulphurata*, oram. *Neut.*

Hoc quod Traisliberitis ambulator;

Cucullentia sulphurata fractis; ou *Permutat vitreis.* ou *Neut.*

Meccha. Tira de pano de lona; passada por enxofre, e misturada com ceniza, ambar, almiscar, & outros aromas; com que se perfuma a vasilha para se conter var o vinho: *Linteum sepium, cu linteolum sulphure, & aromatis inbutum.* A deitar mecha na vasilha; ou desfumando vasilha com mecha. *Sulphure, & aromatis doctum vaporare*, ou *suffire*. Para fazerem hum desfumadouro simplez, põem enxofre a derreter, depois de derretido o deitão de pancada em hum alguidar de agua; depois de enxofre com hum paninho, o tornão a derreter até terceira vez; & depois de derretido, lhe deitão tanto pó de carvão de pedra, que faça a calda negra, & a mecha quantidade de mostarda branca, & mexido muito bem o enxofre; passam as mechas. Este desfumadouro he melhor que o que para disimular o fedor do enxofre; se faz com noz moscada, canela, cravo, &c. porque o fumo de algumas destas drogas fide, principalmente o da noz moscada; & como o vinho he muito poroso, recebe facilmente todo o vapor estranho; & em lugar destas mechas fazerem bem ao vinho, lhe fazem dano, porque o fedor do enxofre não se lhe matou com esouros cheiros. No tempo de Plinio se usava de myrrha em lugar de mecha; por isso diz este Authór no livro 14. cap. 21. *Picari oportere (dolia) proxima à Conis octa, postea perfundi marinā aquā, cui salsa, duntaxat samentum aspergi, vel argilla, abstersa myrrha suffiri.* Vinhos que tem mecha. *Medicata substitutione vina, oram. Neut. Plur. Columel.*

Meccha de candieiro. *Vid. Torcida.*

Meccha de fios para feridas penetrantes. Diferde de Lelino, em que este não tem como a mecha fios torcidos por fora; que a fazem tesa, & capaz para entrar pelas cavernas das chagas. *Linteamentum*, ou *penicillum*, i. *Neut. Cels. Terenda,*

nada, e. *Cato*. (Também se ha de curar a ferida com costura, & mecha na parte baixá. *Recopil. de Cirurg. pag. 195.*)

Mecha. Remedio inventado para os que não podem tomar, ou tem repugnancia em tomar ajudas. Servem de irritar ao musculo, a que os Anatomicos chamão, *Sphincter*, & provecillo a lançar fóra os excrementos. Diz Budeo que os antigos lhe chamãrão *Balanus*, i. *Fem*. Nas boticas tem hoje o mesmo nome, mas imprópriamente, porque *Balanus* propriamente quer dizer *Bolova*, & se hoje estas mechas se fazem a modo de torcidas, os Antigos lhe chamãrão *Balsams*, porque as fazião a modo de bolotas. (Do talo da herba *Mercurialis* se faz a mecha para relaxar o ventre duro às crianças. *Gabr. Grisl. nos DeFengam. &c. pag. 93.*) (Provocar o ventre com ajuda, ou mecha. *Luz da Medicina, 113.*)

Mecha do mosquito. *Vid. Murrão*. (Espingardas de murrão na mão direita, & todos com mecha calada. *Godinho. Viagem da India, 114.*)

Mechas, na roda de hum coche, são a modo de dentes, com que se unem as pinas. *Vid. Roda.*

MECHANICA, & *Mechanico*. *Vid. Mecanica*, & *Mecanico*.

MECHAS a vasilha. Deitar-lhe mecha. *Vid. Mecha.*

Mechelburgo. Pronuncia se *Mequelburgo*. Provincia de Alemanha, com titulo de Ducado, na Saxonia inferior, entre o Mar Baltico, Pomerania, Holstia, & a Marca de Brandeburgo. Da Cidade do mesmo nome apenas ficão as ruínas em hum pequena Villa junto do mar Baltico. As mais Cidades deste Ducado são Vismar, que he del Rey de Suecia, Rostoc Cidade Hanseatica, Dinnira, Ratzeburgo, Stragardo, Rubniz, Verneuinda, Tessin, Sulra, Croppha, Rhenen, Varco, &c. Esta Provincia he governada por dous Principes, q' são da mesma casa, a saber, o Principe de Guelm na parte Oriental, & o Principe de Schuver, ou Suerin na parte Occidental. *Mechelburgum. Neut. Cla.*

vério não approva o nome *Megalopolis* que outros lhe dão.

Mechnoação. Herva assim chamada, porque os seus primeiros descobridores a achãrão em Mechnoação, Provincia da America Septentrional no Mexico. Ha tres espécies della, duas das quaes são machão, & femca, ambas muito semelhantes na forma, & virtudes. Tem talo delgado, folhas apartadas humas das outras, & da figura do coração, flores compridas, & frute a modo de pepino, cheyo de hús grãosinhos largos, & brancos. A raiz he grossa, & fendida de maneira, que hum parte he mais curta que outra. Não tem cheiro consideravel, mas mástigada tem no principio hum doceza quasi de alcaçuz, & depois amargã a boca. Esta raiz tem notavel virtude para purgar por baixo todo o genero de humores pituitosos, & he soberano remedio contra as supressões da urina. A terceira especie tem a raiz mais pequena, & nasce em terra negra, & cheya de pedras. Além destas espécies se tem descuberto muitas outras, com differença originada da qualidade das terras, donde nascem. Os da Provincia de Mechnoação chamão a esta planta *Tachitche*, os de Mexico *Tlallantlaquacuitlapilli*, & outras nações Piska, os Gentios do Brasil lhe chamão, *Jericuen*, & os Portuguezes daquellas partes, *Barata de purga*. João Terencio Lyccio no seu *Thesouro* lhe chama *Candida parvi Tlachatzin*, & *Mechnoacantha diuretica*. (A purga dos Aflres se fará de Mechnoação que se vende nas boticas. *Diogo Fernandes na Arte da caça, pag. 30.*)

Meco. Dissoluto na lazeivia. *Vid. Lusitico*. Aos de Entre Douro, & Minho se costuma perguntar por zombaria, *Perdoaste ao meco?* Mas com muita maior razão os do Minho fazem esta mesma pergunta aos de Galiza, quasi os verdadeiros Galegos; & o caso he, que hum Minhoto, estando em Galiza tirou a muitas donzellas a honra, & poz a muitos casados os cornos, do que os Galegos ficarão mui sentidos, & raivosos, &c.

& este tal foy chamado por alcunha o Meto, provavelmente á *Marchanda*, em rezaõ da sua grande luxuria, & por isso se offendem tanto os Gallegos, da pulha, & injuriola pergunta, *Pecidoste ao Meto?*

Mecox. Rio da Asia, que nascendo na China, corre por muita distancia de terras, & dividindo pelo meyo a Camboja, crescendo com as grandes correntes de outros rios, que recebe, vem sahír ao mar em hum lago de mais de sessenta leguas de comprido. Luis de Camões, navegando pela costa de Camboja na paragem da foz deste rio, deo a nao em huns baixos, onde foy tez em pedaços, & padecendo todos hum miseravel naufragio, Luis de Camões se salvou em humia taboa, & em tão manifesto perigo lô reve lembrança dos cantos dos seus Lusíadas, para ôs levar consigo, esquecendo se de tudo o mais que trazia, no que não mercee menos louvor, que o que se dá a Cesar, quando escapou no porto de Alexandria, nadando com humia mão, & levando os seus *Commentarios* na outra. Severim, *Discurso*, var. 100.

Mecônio. *Vid.* na palavra Opio a differença, que ha entre Opio, & Mecônio.

MED

MEDA. Muitos feixes de trigo, centeo, cevada, &c. postos huns sobre outros piramidalmente com as espigas para dentro com tão boa ordem, & disposição, que a chuva lhes não pôde fazer dano. Tambem se fazem medas de palha, feno, &c. *Afeta, e. Pen. Columel.* No livro 2. cap. 19. diz elle Author, *Certe quidquid ad eum modernificatum erit, in metas causum conveniet, easque ipsas in angustissimas vertices exarum, sic enim commodissime farrum defenduntur à pluviis. Que etiamsi non sint, non alienum tamen est pro diâtas metas facere, ut si quis humer herbus inest, exsudet, atque excoquat in acceris.* (Incendio, & medas de pão. Succellos militares, 14. vers.)

Meda. Villa de Portugal na Beira,

entre Marialva, & Trancoso, em lugar alto, com sua torre de Relógio. Heda Bitpado, & Provedoria de Namagoe. El. Rey D. Manoel lhe deo foral.

MEDALHA. Segundo Scáligero derivase da palavra Arabica, *Methalia* que era certa moeda, de quem usavam os Chri-tãos, na qual se representava a cabeça de hum homem. Outros derivão Medalha do Latim *Metallum*, porque se fazem medalhas de varios metaes, jommas a fazem vir do Grego *Medo, Impero, ou imperium tesseo*, porque as primeiras medalhas serão retratos de Principes, Reys, & Imperadores. He pois medalha hum bocado de metal batido, ou cunhado, em que se vê a effigie de alguma pessoa illustre, & no revêz della alguma signi-ta, ou emblema. Os Amigos não serão menos curiosos em materia de medalhas, que os Modernos. Esta curiosidade teve Cicero, & Julio Cesar, como testemunhão as historias, & o Emperador Alexandre Severo fazia muita estimação das medalhas de Abrahão, de Apollonio Tianeço, de nosso Senhor Jeshu Christo. Verdade he, que pelas medallas não se pôde sempre julgar certamente da physionomia das pessoas, que nelas se representam. Porque em primeiro lugar os Heroes da Antiguidade não serão representados em medalhas, senão depois da sua morte. Em segundo lugar os Consules de Roma não era licito fazer retratar a sua effigie em medalhas; as que se vem dellas, as mandarão fazer os seus descendentes. Em quanto às medalhas dos Emperadores Romanos, as mais fiéis são as que tem inscripção Latina, & se não cunhadas em Italia, & particularmente em Roma, porque as que se fazião nas Gallias, em Hespanha, ou na Grecia, não erão tão naturaes, como as sobreditas. Os bons conhecedores facilmente distinguem humas das outras, porque as da Grecia, & das Provincias, então lugeiras ao imperio Romano, de ordinario tem algum nome, ou jeroglyphico, demonstrativo da terra, onde se são fabricadas, & sempre tem algum signal, que dá a conhecer a differença da fabri-

fabrica. Tanto assim que as medalhas do Egypto se conhecem pela singularidade das suas margens, as da Syria pelo naciço dellas, & as das Hespanhas pelo pouco relevo. Demais do que as nações estranhas não tinham licença para fabricar medalhas de ouro dos Emperadores, de maneira que as de ouro são de Italia, como também a mayor parte das de prata, & de bronze, que trazem ellas duas letras S. C. que querem dizer, *Senatus Censuit, id est*, por ordem do Senado. As mais difficiltozas de achar são as de Othon em bronze, em prata, & ouro se achão mais facilmente. As de Pescennio Niger, dos dous Gallianos, & de Pertinax, são rarissimas em qualquer metal. As medalhas modernas que sahão em Italia, tirerão seu principio pouco mais, no menos, no anno de 1450. A observação, & noticia das medalhas tem occupado a curiosidade de grandes engenhos, & com grande razão, porque nenhuma cousa conserva tanto as memorias da Antiguidade, como as medalhas. Conforme o tempo, & roe a traze os livros; as estatuas raras vezes passão do lugar, em que as puzerão; aonde se levantão, abacabão; das Pyramides, & Obeliscos, em que se esculpião Jeroglyphicos mysteriosos, já não ha memoria; pela incorrupção do metal. perseverão as medalhas; por seu grande numero, estão em toda a parte, & uniformemente representam os verdadeiros rostos dos mais antigos Principes, seus nomes, & suas victorias. Fez Roberto Herbipolita a Historia dos Emperadores, tirada só das suas medalhas. Julio Orfino por medalhas escreveo, & deduzio as geraçoens das antigas familias de Roma. D. Antonio Agostinho, Arcebispo de Tarragona, & Sebastião Erilo mostrão em grandes volumes as emprezas, & anytiemos, que em outras muitas medalhas os Principes, & Republicas quizerão significar ao mundo. Medalha. *Numisma, atis.* *Non. Horat.* O antigo Jerisconsulto Pompro, no livro 7. do Digesto, tit. 2. num. 28. diz, *Numismatum mercorum, vel argentorum veterum.*

Medalha de algum Santo, ou Santa ou na qual se vê representado algum mysterio da Religião, que o Papa benzeo, & concedeo indulgências aos que a trocarem. As medalhas, que os Christãos começaram a trazer penduradas nas costas, anno de 1566. deo occasião certo successo, que Camiano Strada refere na 1. Decada *De bello Belgico*. lib. 5. por onde as medalhas dos Santos, feitas de chumbo, ou estanho, como as que alguns Romanos trazem nos chapéos, he muito mais antiga origem; porque desde o anno de mil, & duzentos se usavão, como se colhe da Epistola 533. do Papa Innocencio III. E no supplemento da Historia de Sigiberto, composta por Roberto Abbe de Montense, se acha que no anno de 1183. apparecêra a Virgem nossa Senhora a cerro Marcenciro, ou Carpinteiro, & lhe deixara huma medalha, em que se via a effigie de nosso Divino Redemptor, com estas palavras ao redor della, *Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, dona nobis pacem.* E mandando-lhe a Senhora, que levasse a dita Medalha ao Bispo, para que obrigasse a todos os seus Diocefanos, que a quizessem comfigo outra semelhante, pedindo a Deus, que lhes desse paz, & descanso; foy tudo pontualmente executado, & se viu a Europa livre das cruéis guerras, que a destruhião. *Sacrum numisma.*

O rosto da medalha. A parte, em que está impressa a figura principal. *Numismatis frons, tis. Feim. Recta*, ou *antica facies numismatis.*

O revez, ou o avesso da medalha. A parte opposta ao rosto da medalha, em que de ordinario só se vê alguma divisa. *Numismatis aversa facies, ei. Feim.*

A letra da medalha. *Numismatis inscriptio, onis*, ou *Numismatis subscriptio*, fallando nas palavras que estão abaixo da effigie.

Medão de area. *Arenarum cumulus, i. Masc.* Os mizis ficavão detraz de huns medões em cilada. Barros, na 1. Decada, fol. 13. col. 2.) *Vid.* Medo. (Vivem estes Reys Arabios entre huns medões de area. Godinho. Viagem da India, 109.)

Mê.

MEDIA. O antigo Reyno, ou Império dos Medos na Ásia. Neste se comprehendão as terras, que estão entre a grande Arménia, a Hircânia, o mar Cáspio, a Assíria, & a Susiana. A Cidade capital da Media era Ecbatani. Durou esta Monarchia trezentos, & dezaleve annos, de baixo de nove Réys, que a governarão, dos quaes Arbaces foi o primeiro, & Artages o ultimo, ao qual Cyro tirou o Império no anno da Creação do mundo 3495. & da fundação de Roma 195. no principio da 5. Olympiada. *Media, & Fem. Plin.*

Sciencia media: (Termo de Theologia Scholastica.) Hé em ordem a salvar a liberdade das créaturas com a infallibilidade Divina, porque como por ella antecedentemente a qualquer decreto, Deos conheça o que cada creatura contrahirá, ou tal auxilio ha de obstar, applicando o meyo, com que previo, que a creatura havia de consentir, salva a infallibilidade do seu decreto, porque já então a creatura não pôde deixar de obrar da tal maneira, & envolve a necessidade, que os Theologos chamão *ex suppositione*. Salva tambem a liberdade da creatura, porque esta intrinsicamente se inclui na supposição, & consenfo previsto *sub conditione*. Diz se Media, porque media entre a sciencia *Simplicis intelligentiæ*, & a sciencia *Visionis*. O Padre Molina da Companhia de Jesus foi o primeiro que deo a luz esta opiniao, pôz lo que antecedentemente a tivesse dito o P. Fonseca da mesma Companhia. Veja se o P. Henao no seu livro *De Scientia media historice propugnata*.

1. **MEDIAÇÃO.** Intervenção daquelle, q anda negociando algum concerto entre partes desunidas; ou Principes, que andão em guerra. Neste sentido usaremos da palavra *Opera, & Fem.* ou de outras conforme os exemplios, que iremos apresentando.

A mediação deste Principe deo a paz a duas Coreas. *Hujus Principis operâ, ou intercessu, ou per hunc Principem, ou hoc Principe sequestro, pax inter duos re- ges conciliata est:* ou *hic Princeps duos*

reges inter se conciliavit. (Ajustadas & duvidas pela mediação do Cardeal, Ribeiro, General da casa de Nemurs pag. 51.)

MEDIADOR. Medianteiro. *Vid. Mediador.*

MEDIADORA. Medianteira. *Mulier, cujus operâ, ou intercessu pax, & concordia inter aliquos componitur.* (Arbitra, ou mediadora pacifica das suas duvidas. Vida da Princ. Theodora, pag. 134.)

MEDIANAMENTE. Commediocridade. Nem pouco, nem muito. *Mediocriter, ou Modice.* Cic. No cap. 35. do livro 1. de *Vitiis sermonis*, censura Mussio os que dizem *Medice* por *Parum*: Medianamente douto. *Mediocriter doctus.* Cic. (Soube Geometria mais que medianamente. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 80.) Medianamente instruido nas letras legadas. Chron. de Coneg. Reg. 1. part. 290.)

MEDIANEIRA; ou Mediadora. *Vid. no seu lugar.* (Sendo a Mãe de Deos intercessora, & medianeira entre Deos, & os peccadores. Vieira, tom. 5. pag. 34.)

MEDIANEIRO. Aquelle, por cuja intervenção se trata, ou se conclue algum negocio. *Sequester, Ari. Mase. Plant. Interpres, etis. Mase. Internuntius, ii. Mase.*

Medianeiro da paz. *Interpres pacis. Tit. Liv. Internuntius pacis.* Quinro Cincio diz: *Dimisso internuntio pacis, obsidionem ferre decreverat.* Depois de despedir o medianeiro da paz, estava resoluto a sustentar o assedio. *Vid. Mediator.*

MEDIANIA. Mediocridade. Estado entre os dous excessos, falta, & superabundancia. *Mediocritas, atis. Fem. Cic.* Tambem em Cicero se acha o plural. *Mediocritates.* Mas Medianias neste sentido não se diz em Portuguez.

Mediania no gualto da casa, da pessoa, &c. Modo de viver tão apartado do luxo, como da avareza. Horacio lhe chama *Aurea mediocritas*, por ser virtude tão luzida entre as mais virtudes economicas, como o he o ouro entre os metaes. (Nada quíz crescer no esplendor da sua casa: biotava se por culpa da mediania. Carta de Guiz de D. Francisco Man. pag. 51.)

Media-

Mediania no engenho, sciência; & outras prendas naturaes, ou virtudes mores, &c. *Mediocritas*. Cicero diz; *Mediocritas ingenii*. (Muito val hũa eminencia, que duas medianias. Paneg. do Marquez de Mar. pag. 331.)

Mediania. Moderação em qualquer materia. *Modus*, i. *Mase*. Vid. Moderação. Em todas as coisas há hũa certa mediania. *Est modus in rebus*. Horat. Entendo que não ha regra mais util para a vida; do que a mediania em tudo. *Id arbitror appropinquare in vita esse utile; ne quid nimis*. Terent. (Chegue á mediania, que o Apostolo aconselha. Varela, Num. Vocal. pag. 330.)

MEDIANO. Meio. Nem muito grande, nem muito pequeno. *Mediocris*; i. *Mase*. & *Fem. cre*, i. *Neut.* ou *modicus*, a, um. Cic.

Homem mediano. Nem baixo de nascimento, nem illustre. *Modicus originis*. Tacit.

Mediana fazenda. *Res mediocris*. *Res* nou ampla, ou *Flaud magna res*; he tomada de Cicero, que diz; *Mir hand magnâ cum re*. Homem de mediana fazenda; (Se tem muitos filhos, & mediana fazenda. Promptuar. Moral, 160.)

Vea mediana. (De cada hũa destas duas veas (a saber da vea d'arica, & da cabeça) sabe seu ramo, as quaes vindo-se a ajuntar adiante do sangradouro; fazem hũa vea, a que chamão vea mediana, ou de todo o corpo. Instrução de Barbeiros, 33.)

MEDIANTE. Com auxilio. Por meyo, &c. Mediante a graça de Deos. *Deo juvante*. *Divinâ gratiâ adspirante*. (Mediante a qual se vencem os inimigos. Vasconc. Arte militar, 20.) (Outra união mediana; com que mediante Christo nos unimos a nós. Vieira, tom. 9. 97.)

MEDIAR. Estar no meyo de duas coisas, unindo-as hũa com outra. *Intercedere aliquid inter unam rem, & aliam*. Cesar diz; *Magnitudinem sylvæ unam, quæ inter eos, & Arionis sum intercederent*; ou *Esse aliquam rem medianam, quæ aliam cum aliâ conciliat*. Vid. Calepino, verbo *Intercedo*. Coufa, que media entre outras, Tom. V.

Interjectus, ou *Intermedius*, a, um: ou *Interjatus*, tis. *primu*, *gen*. Do nariz diz Cicero, 2. de Nat. Deorum, *Nasus, quasi murus, oculis interjectus*. No liv. 3. de Re Rust. diz Varro: *In lateribus dextra, & sinistra porticus sunt primoribus columnis lapideis, intermediis arbusculis ordinata*. No liv. 5. cap. 4. diz Plinio: *Argione, quæ duas syrtis interfacet*. (Hũa natureza que media entre os Anjos, & entre os brutos, qual he a natureza humana. Alma Instruid. tom. 2. 340.) (O Reyno de Candahar, que media entre as terras de ambos. Godinho, Viagem da India, 45.)

Mediar. Ser medianeiro, ou mediarôr. Mediar entre partes para as compor. Mediar no concerto das partes. *Cum bona gratia aliquid inter aliquos componere*. Terent. *Alicui pacem componere cum altero*. Plaut. *Pacem inter aliquos conciliare*. Cic. (Onde entre o peccador, & Deos mediou a Mãe de Deos, salvou-se o peccador, onde não mediou, não se salvou. Vieira, tom. 5. pag. 34.)

MEDIASTINO. (Termo Anatômico.) He hũa continuação da membrana, a que chamão Pleura, ou he a parte da dita membrana, que fazendo hũa dobra no meyo do peito, o divide de alto, & baixo em parte esquerda, & direita, desde o osso do peito até o corpo das vertebraes, & se estende desde as clavículas até o diafragma, & deixa hũ vão no meyo do peito, & dentro de si mesma, donde pôde haver ferida, que entre dentro, & não penetre aonde está o coração. Os Anatomicos lhe chamão *Mediastinus*, i. *Mase*. Por meyo de hũa pelle, que chamão mediastino. Recopilaç. de Cirurg. pag. 39.)

MEDIATAMENTE. (Termo Dogmático, com o qual nas escolas se soltão muitas difficuldades, distinguindo mediata, & immediatamente.) Mediatamente quer dizer, Por meyo, como quando se diz, Os Reys não administrão a justiça immediatamente, mas mediatamente por seus Ministros, *id est*, por meyo d'elles. Vid. Meyo.

MEDIATARIO. Medianeiro. Vid. no

seu lugar. (Sendo o mesmo Christo não só o mediador, senão também o meyo desta união. Vieira, tom. 9. 103.)

MEDIATO. Termo Ecclesiastico, do qual usa a Filosofia, Jurisprudencia, Theologia, &c. fallando em ecusas, que estão no meyo de dous extremos, ou também nos mesmos extremos attendendo à relação de superior a inferior; ou de inferior a superior. V.g. A substancia respectivamente ao homem, he genero, mas ha outros generos mediatos, que são corpo, & vivente; & animal he genero immediato. Quando se diz o Sol, & o homem gerão ao homem, o Sol he causa mediata; superior, & remota, & o homem he causa, & principio immediato. O juiz delegado por outro superior tem só poder mediato; o qual poder emana de outro juiz, & o poder desse juiz respectivamente ao supremo poder del Rey, também he poder mediato. Juiz, ou superior mediato. *Judex, aut superior ad quem ab inferiore provocatur.* Também na Theologia se usa deste termo Mediator: v.g. (A nossa união com Christo he immediata, & directa; a união do Padre com o mesmo Christo (em quanto homem) he mediata, & reflexa. A nós unio-nos Christo immediatamente a si, ao Padre unio-se o mesmo Christo por meyo de nós, &c. Vieira, tom. 4. 380.)

MEDIATOR. Medianeiro. Mediator da paz. *Pacis sequester, stri, ou stris. Senec. Philosoph. Pacis reconciliator; is. Mase. Tit. Liv.*

Com o dinheiro que varias pessoas dão; se fizeram os gastos do enterro de Menenio Agrippa, o qual fora mediator da reconciliação do Senado com o povo. *Meninius Agrippa, qui inter patres ac plebem publicæ gratiæ sequester fuit, ære collato funeratus est. Senec. Phil. Tito Livio fallando neste mesmo Menenio diz no livro 21. Hinc interpreti, arbitroque concordie civium; Ecce sumptus funeri defuit: Exultat cum plebs sextantibus collatis in capita.* E Valerio Maximo no cap. 4. do livro 4. diz: *Quantæ amplitudinis Menenium Agrippam fuisse arbitremur, quem Senatus, & plebs pacis inter se fa-*

ciendæ auctorem legis?

O mediador entre Deos, & os homens he Jesus Christo. *Mediator est Dei, & hominum Christus Jesus.* Neste lugar não duvidára de usar da palavra *Mediator*, pois S. Paulo, Tertulliano, Laetancio, & todos os Authores Ecclesiasticos não della. Verdade he que algũs delles também usão nesta mesma occasião das palavras, *Sequester, & Conciliator.* (A primeira obrigação do officio Pontifical he ser o Pontifice mediator, ou medianeiro publico entre Deos, & os homens. Vieira, tom. 6. pag. 73.)

MEDICADO. Medicamente composto, ou temperado, & conficionado em ordem a ser remedio, & mezinha para alguma coisa. *Medicatus, a, um.* Chama Marcial as bebidas medicinaes, *Medicata posula.* Em Plinio o adjectivo *Medicatus, a, um.* quer dizer misturado com varias drogas. No exemplo, que se segue, *Medicatu*, val tanto, como *Medicamente* composto. (O vinho he aquelle cordal simplez medicado pela natureza, para alegrar o coração humano. Vieira, tom. 7. pag. 436.) (Com beber alguma agua medicada, como de grama, de agimonia, &c. Madeira, 2. part. 129. col. 1.)

MEDICAMENTE. Com a sciencia, ou arte da medicina. *Arte medicâ.*

Medicamente. Com termos, ou palavras proprias da arte da Medicina. *Verbis medicis.* (Ou medicamente: fallando em cegueira da primeira, da segunda, & da terceira especie. Vieira, tom. 1. pag. 630.)

MEDICAMENTO. Qualquer remedio externo, ou interno, que altera a natureza para a melhorar. O medicamento verdadeiro não he nutritivo, porém o que para hũa creatura he alimento, pôde ser medicamento para outra: v.g. O elleboro, que he alimento para as cõovias, para os homens he medicamento. *Medicamen, inis. Nent. Medicamentum, i. Nent. Cic. Medicina, æ. Fem. Plin. Remedium, ii. Nent. Cels. Vid. Remedio.*

Couza concernente a medicamentos. *Medicamentarius, a, um. Plin.*

Aquelle q̃ compoem medicamentos. *Medi-*

Medicamentarius, ii. *Mase. Plin.* (A abstinencia dos pobres he o seu medicamento. Vieira, tom. 9. pag. 402.)

Festa, q. antigamente se fazia em Roma à Deusa que presidia aos medicamentos, & se chamava *Medirina*. *Medirinalia*, iiii. *Nem. Plur. Fest.*

MEDICAMENTOSO. Que se revê de medicamento. Que tem virtude medicinal. *Medicamentosus*, a, um. *Vitrro.* O comparativo *Medicamentosior* se acha em Caírio. (As primeiras qualidades do medicamento medicamentosa. Luz da Medicina, pag. 11.)

MENSURA. Dimensão, ou medida, que se toma para qualquer cousa, que ha de ter proporção, & symmetria. *Mensura*, e. *Fem. Cic.* (Deve o Engenheiro saber bem a conta das medições. Methodo Lusitan. pag. 238.)

Medição dos versos. A acção de medir os versos por seus pés, ou syllabas. *Cerminum mensura*, e. *Fem. Metriæ periti. Gmutil.*

MEDICAR. Applicar qualquer remédio. *Medicari*, (or, atus *sum.*) Medicar humia ferida. *Vulnus medicari.* Virgilio diz, *Medicari cuspidis ictum.* Medicar a ferida feita com a ponta da lança. (Depois de ter medicado a ferida com certos pões. Vieira, tom. 1. pag. 1042.)

MEDICINA. A arte, & sciencia de excogitar, & apontar remedios para conservar no corpo humano a saude, que tem, & para lhe restituir a que perdeu. Segundo os Hebreos o primeiro que exercitou esta arte, foi o Anjo S. Rafael, mandando matar a Tobias o peixe, & applicar o coração, fel, & fígado para remedio de enfermidades. Entre os Egyptios, Babylonios, & outras nações teve a Medicina principio nesta forma. Em lugares publicos se expunhão os enfermos, & aos que passavão, depois da relação da enfermidade, se perguntava se sabia para ella algum remedio; & se com elle lavavão, o punhão por escrito, & o levavão ao Templo, aonde se guardava como em archivo. Hippocrates, natural da ilha de Cós, humia das Cycladas, & descendente dos celebres Medicos Escu-

lápio, & Gnosídico, o qual (pelo que diz Galeno) havia composto hum livro das fracturas; tirou do Templo de Diana muitos destes escritos. dos quaes se aproveitou; foi o primeiro que deu preceitos da Medicina, a reduzio a forma, & methodo, & com as curas que fez, adquirio tão grande nome, principalmente no contagio, que infeccionava a Illyria, que os Gregos lhe tributarão as mesmas honras, & venerações, que a Hercules. A medicina se divide em tres; Medicina Methodica, Empirica, & Dogmatica. A medicina Methodica, inventada por Themizon, ficou introduzida; & acreditada por hum certo Thestalo, que vivia no Reynado de Nero. Todo este methodo consiste em remediar o mal urgente sem cuidadosa escolha de remedios, & sem exacta distincção das doenças, porque só conhece tres, a saber, Astringente, Fluida, & Mixta. Astringente, quando a restricção dos vasos causa supressão de excrementos; Fluida, quando pelo contrario, com a dilatação dos meatos, se faz effusão do q. não houvera de sair; & Mixta, quando na mesma parte se encontra humor extravazado, com rumor manifesto. A Medicina Empirica toma o seu nome ou da experiencia em que se funda, ou do fago, com que muitas vezes obra. Os professores desta medicina a fazem mais antiga que Hippocrates, & reconhecem por Auther della a Acron Agrigentino, que vivia no tempo de Artaxerxes Rey da Persia, & no terceiro seculo da fundação de Roma. Este Acron foi o que livrou da peste a Cidade de Athenas, purificando os ares com perfumes. Augmentouse esta sciencia experimental com humia quantidade de segredos, que a tradição, & as historias communicarão à posteridade. E para este effeito os que saravão de algum mal, estavão obrigados (como testemunha Herodoto no primeiro, & segundo livro) levar aos templos de Vulcano, & de Isis a noticia do remedio com que se haviam curado, a qual ficava registada pelos Sacerdotes, que a seu tempo a davão aos enfermos,

que se fazião levar a huma praça publica, donde tambem cada hum lhes declarava o remédio, que usara; & assim não havia professores da Medicina em-geral, mas pouco a pouco cada doença, & cada parte do corpo chegou a ter seu Medico particular, como que as curas serão muito mais breves, & mais certas; do que neste tempo, em que hum só Medico procura de se habilitar para curar todo o genero de males. A Medicina Dogmatica, ou racional, teve por Mestres a Hippocrates, & Galeno, & destes foram discipulos muitos insignes Medicos antigos, & modernos. Esta Medicina Dogmatica se subdivide em Especulativa, & Practica, porque une a razão com a experiencia. A Especulativa se applica à Physiologia, para conhecer a natureza nos corpos celestes, & elementares, nos mixtos, mineraes, vegetaveis, & animaes, na differença dos climas, & na diversidade dos temperamentos, idades, sexos, & estações do anno. Tambem por meio da Pathologia se occupa em distinguir, & especificar as doenças, observando se ellas são simplicis, ou complicadas, organicas, ou commuas, agudas, chronicas, idiopathicas, facis de curar, ou incuráveis, & com este sentido repara nas causas, que as precedão, & acompanhão, como tambem nos seus effeitos, symptomas, & accidentes, & juntamente nas indicações semelhantes, & contrarias, nas urizes, nos dias criticos, & vacuos, &c. & passando à practica, ordena remedios, dá regimentos, receita purgas, xaropes, eleituarios, & não podendo com suas proprias mãos acudir a tudo, deixa encomendada aos Erbolarios a Botanica, aos Boticarios a Pharmacia, aos Cirurgiões a Therapeutica, aos Spagiricos a Chymica; & por quanto o corpo humano he o principal objecto desta illustre sciencia, he preciso que tenha perfeito conhecimento da Anatomia. Sobre estas novidades seria preciso, que cada especie de enfermidade tivesse seu especial, & particular Medico, assim como o praticavão os Egyptios, segundo escreve Herodoto lib. 2. *Jam vero medicinā apud*

eos hunc in modum distributa erat singula, et unum morborum fuit Medicus, aut plures. Itaque omnia referta sunt Medicis. Alii enim sunt oculorum, alii capitis, alii dentium, alii ubi partium, alii morborum acutiorum, &c. Representa-se a Medicina em figura de mulher idosa, com coroa de louro na cabeça, na mão direita hum gallo, na mão esquerda hum bordão, cheyo de nós, com huma serpente enroscada na velhice se significa a idade provecta, necessaria para Medico experientiado; o louro entra em muitas mezinhas; o gallo, & a serpente são symbolos da vigilancia, precisa no Medico; o bordão nedeo mostra, que a Medicina he Arte difficilissima de aprender. *Medicina, & Fem. Cic. Medendi scientia, & Fem. Medicinalis ars, tis. Fem. Salus humana praesens ars. Fem. Cels. Ars medica. Tibull. Clinico, & Fem. Palavia Grega, da qual usa Plinio Histor. significa particularmente a parte da Medicina, que trata do regimento dos enfermos.*

Exercer, ou professar a arte da Medicina. *Medicinam exercere. Cic. Medicinam facere. Phaed. Medicinam salutare. Quintil. Medicinam profiteri.*

Toda a Medicina junta não pôde curar este mal. *Nulla arte Medicina huic malo remedium offerri potest. Omnium Medicorum artem superat illud malum. Nulla arte medicabile est illud malum.*

Medicina. Mezinha, Medicamento, Remedio. Tambem neste sentido Cicero diz, *Medicina, & Fem. Repetere medicinam incommodis. Cic. Medicina faciens de locus non erit. Idem.* (Necessitado de algumas medicinas. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 466.)

MEDICINAL. Consta que tem virtude saudavel, & contraria a algum mal, ou achaque. *Medicus, a, um. Plin. Neste sentido diz Columella, Medicabilis. Lignum succens medicabilis timorem compesti.*

Agua medicinal. *Aqua medicata. Senec. Philos. lib. Quæst. Nat. cap. 25. onde tambem diz, Fontes medicati.*

He o que dá às aguas huma virtude medicinal. *He cense aquis medicaminum potentiam dant. Senec. Phil. ibidem.*

O leite de vaca he mais medicinal. *Medicatus lac bubulum. Plin.*

Conhas muito medicinaes. *Res medicatissima. Plin.*

De todas as castas de couves, aquella he a mais medicinal. *De omnibus brassicis, nulla est medicamentosior. Plin.*

Medicinal. (No sentido figurado.)
Cousa que remedeia algum mal moral. Saudavel. *Salubris, is. Masc. & Fem. bre, is. Neut.* Cicero diz, *Consilium salubre, & statentia saluberrima.* (Medicinal piedade. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 116.)

MÉDICO. Aquelle que sabe, & professa a arte da Medicina. A primeira vez que se falla em Medicos, he quando Joseph mandou aos seus, que embalsamassem o corpo de seu pay: *Præcepitque servis suis Medicis, ut aromatibus condirent patrem. Genes. 50. 2.* Succedeo isto no Egypto, & aos Egypteos se attribue a invenção da Medicina. Manda Deos que honremos ao Medico, *Honora Medicum, propter necessitatem. Eccli. 38. 1.* Por bom que seja o Medico, não havemos de fiar totalmente delle. Na sagrada Escriptura Asa, Rey de Judá, he reprehendido de haver posto toda a sua confiança nos seus Medicos. *2. Paralip. cap. 16. v. 12.* Para Medicos ignorantes, a Medicina he Arte de matar gente a seu salvo. *Vid. Medicina. Medicus, i. Masc. Cic. Clinicus, i. Masc.* que he tomado do Grego, & usado por Marcial, propriamente quer dizer Medico, que visita doentes, entrevados na cama. *Medico do Principe. Archiatus.* Acha-se com terminação Grega, a saber *Archiatus* em hum antiquissimo epitaphio em Roma. *Causobono in xv. Strabonis, & Vossio De vitis Sermous, lib. 1. cap. 33.* concordão em que esta palavra não quer dizer *Principe dos Medicos*, mas *Medico do Principe.*

Medico que cura com unturas. *Vid. Unctura.*

Medico. Adjectivo. Cosa de Medico, ou que tem virtude medicinal, ou que applica remedios. *Medicus, a, um.* neste sentido diz Virgilio, *Et medicas adhibere manus.* (A mesma natureza he a medica das doenças. Madeira, 2. parte

Tom. V.

179.) *Morbis ipsa medetur natura. Mediatricis,* de q' ulão os Interpretes de Hippocrates, não he Latino.

Ter, ou tomar Medico. *Medicum adhibere. Cic.*

Chamar Medico. *Accersere, ou convocare Medicum. Plant.*

Os muitos Medicos me matarão. *Medicorum turba perit. Plin.*

Adagios Portuguezes do Medico. Medicos de Valença, grandes fraldas, pouca sciencia. Mijar claro, dar hũa sig'a ao Medico. Nem com cada mal ao Medico, nem com cada trampa ao letrado. Os erros do Medico, a terra os cobre. Quando o Medico he piedoso, he o doente perigoso. Ao Medico, Confessor, & Letrado, não os tenhas enganado. Quando o enfermo diz, Ay, o Medico diz, Dai. De Medico, & de louco, cada hum tem hum ponco. *Vid. Physici.*

MEDIDA. Qualquer coisa que serve para dar a conhecer a extensão da quantidade continua, ou a multidão da quantidade discreta. Para a quantidade continua ha medidas, que dão a conhecer o comprimento, & largura das coulas. Estas medidas tomárão o seu principio das dimensões do corpo humano, & por isso algumas se chamão dedos, braços, pès, palmos, &c. O dedo polegar, v. g. contém doze linhas, o pè doze dedos polegares, o passo Geometrico cinco pès Geometricos, &c. Destes principios ascerão todos os instrumentos, que em todas as artes, & em todas as nações são tão diversos, como varas, covados, vergas Hollandezas, toezas Francezas, braços Florentinos, &c. Todas estas variedades de medidas se acharão nos Autores, que tratão do principio da Geometria. He opinião commua, que o dedo foi a primeira medida de todas as medidas. Dedo, como medida, he o espaço, que occupão quatro grãos de cevada, postos de lado, & porque ha muitas differenças de cevadas, & poderia hum tomalla mais larga, & outro entender a mais estreita, foi determinado, que quatro grãos juntos pelos lados occupassem hum certa distancia, contando os

Kx iij

pela

pela parte mais grossa, & mais larga, & por esta medida foi regulado o pe antigo, de que usaram os Romanos, & a qual serão reduzidos os mais pesos e medidas deste nome. As medidas da quantidade discreta, assim antigas como modernas, não são menos diversas. Estas servem para medir todo o género de mantimentos secos, & líquidos. O P. Luis Alcazar no seu Tratado intitulado, *Vestigia veritatis de sacris mensuris pag. 81.* traz as definições das medidas dos Hebreos, a saber do Bato, do Hin, do Log, &c. que são medidas de mantimentos illíquidos, & logo na pag. 82. as definições, & confrontações com medidas Romanas dos mantimentos secos dos ditos Hebreos; quaes são Kabo, Sato, Ephí, Lethee, & Gomo, &c. O P. Monet descreveo amplamente as medidas dos Romanos, & ultimamente o P. Casimiro Polaco, na sua Pyrothechia faz a enumeração das medidas de todas as nações da Europa; & juntamente a redução de todas ellas a hum certa medida. Para reduzir todas as medidas nacionaes a hum principio certo, & infalível; se daráo nestes últimos tempos varios avizos. Thevenot, Francez de Nação, propoz que se tomasse por principio universal de todas as medidas os vasos, ou vasos de cera, & panaes, em que as abelhas deitão o mel, porque em todas as partes do mundo são invariavelmente iguaes. Outro Francez chamado Piscard, tem propozto outra medida universal, fundada em hum Pendula; com a qual tem medido a circunferência da terra. *Mensura, a. Pen. Cic.*

Medida falsa. *Adulterina mensura*, assim como diz Cicero, *Adulterina clavis.*

Medida cheia. *Mensura plena.*

Medida acogulada. *Mensura cunctata. Plin.*

Tomar a medida de alguma coisa. *Agere mensuram alicujus rei. Plin.* Tomar a medida do Sol, & da terra. *Colligere Solis, ac terrae mensuras. Quintil.*

Levar a todos pela mesma medida. *Omnes eodem modo, & pede metiri. Ex Horat. Idem de omnibus judicium facere.*

(Para não levar a todos pela mesma medida. Lobo, Corte na Aldea, 275.)

Medida para fazer qualq̃ver obra. *Modus, i. Mase.* Vitruvio diz, *Modulus in operis sumptus.* A acção de tomar as medidas de hea obra. O Alayote temou medida para me fazer hum vestido. *Sarcina utroque modulos corporis mei sumpsit, ad quos vestem conficiendam exigat, ou corpori meusus est, ut vestem mihi conficiat.* Opareito tomou a medida para me fazer hum par de sapatos. *Sutor pedem mensus est, ut conficiat mihi calceos.*

Medida. Proporção. *Modus, i. Mase.* Dar dinheiro a medida do dano causado a alguém. *Tribuere pecunias ex modo detrimenti. Tacit.*

Medida de Poesia. *Metrica Poescos* romântica. O adjectivo *Metricus*, a, em, ha de Plinio. Verbo com medida de Poesia. *Metricum, i. Iven. Quintil.* (Fazendo no prosa accentos de musica, ou medidas de Poesia. Lobo, Corte na Aldea, 183.) *Vid. Medição.*

Medida. Proporção moral nos desejos, genios, merecimentos, &c. A medida dos nossos desejos. *Ex sententia. Cic.* Succedêolhe a medida dos seus desejos. *Votum compos factus est. Cicero diz, Voti compos.* A fortuna faz tudo a medida dos meus desejos. *Respondet optatis meis fortuna. Cic.* Dizei o que quereis; que eu vos darei tudo a medida dos vossos desejos. *Quod vis donum a me optato. Tertul.* Ajuntou dinheiro a medida do seu desejo. *Summam pecuniae sibi ipse ex suo voluntate fecit. Cic.* Dar a cada hum pela medida do seu merecimento. *Pro dignitate, ou pro merito, cuique tribuere. Cic.* (Se o mundo for tão justo, que distribua premios pela medida do merecimento. Vieira, tom. 1. 318.) Este homem he a medida do meu coração. *Homo est totus ad arbitrium, & natum metum filius.* Cicero diz, *Ad arbitrium, & natum alicujus se totum fingere.* (Tinha achado hum homem a medida do seu coração. Vieira, tom. 1. 1090.)

Medidas, no plural se diz dos meyos, & modos de obrar; das occasiões, dos tempos, do estado, & disposição das

medidas,

culas, & de todas as mais circumstan-
cias, das quaes alguém se aproveita, pa-
ra conseguir o seu intento. Tomai as
vossas medidas; vede o que haveis de fa-
zer. *Perspicite id, quod providendum est.*
Cic. Sempre toma bem as tuas medidas,
quando te dispoem a fazer alguma coisa.
*Nihil unquam imparatus aggreditur, ou
nihil unquam suscipit nisi paratissimus.*
Davo, não tomaste bem as tuas medi-
das para este negocio. *Non sit commodè
diciſa sunt hæc temporibus Davo.* Terent.
Se eu não tomar bem as medidas, estas
brotas me botarão a perder a mim, ou a
meu amo. *Hæc inupte, si non astu provi-
dentur, me, aut herum pessum dabunt.* Ter-
rent. A vós vós toca tomar as vossas me-
didas, & ver o que haveis de fazer. *Re-
suum est consilium, quid sit vobis facien-
dum.* Cic. Tomava tão bem as tuas medi-
das, que sempre aceriava; ou, que nun-
ca te enganava. *Sic omnia prospiciebat, ut
nunquam falleretur, ou, ut nihil epis pro-
videntiam falleret.* Tomai mal, ou não
tomar bem as tuas medidas. *Male ratio-
nibus suis consulere, ou prospicere.* Stultè,
& incautè agere. *Inconsulè, ac temere
res suscipere.* Non circumſpicere animo,
non cogitare animum quid res, quid tempus
posulet. Pouco salton, que se não per-
desse a si, & a seu collega, por não ter to-
mado bem as suas medidas. *Improvidè se
collegamque, pene in præcept dederat.* Tit.
Liv. Esta difficuldade tivera deitado a
perder todas as medidas, que se haviam
tomado para a paz. *Ea difficultas omnia,
que ad pacem componendam jam parata
erant, fecisset irrita.* Ha mifer tomar bem
as suas medidas, primeiro que te em-
pienda coisa alguma. *Diligens prepara-
tio in omnibus negotiis, primum aggre-
diar, adhibenda est.* Cic. Não se sabe que
medidas se ha de tomar, quando se trata
algum negocio com hum velho. *Cum
homine fallaci, ac fraudulento, nihil un-
quam rectè agas, nihil conficias, nihil cer-
te constituas.* Vendo que não lhe hia bem
com as medidas que tomara, tomou ou-
tro parecer. *Ubi intellexit, sua omnia con-
silia ad irritum cecidisse, aliò animum ap-
puli.* Sei o que hei de fazer, tenho to-

mado todas as minhas medidas. *Inſtru-
cta mihi sunt in corde consilia omnia.* Ter.
Tomar as medidas à sua fortuna. *Modè-
rar o seu orgulho na exaltação da sua
fortuna, comparando-a com o abatimento
da fortuna adversa.* *Comparatione, ou col-
latione adversæ fortunæ cum prosperâ su-
perbiam coercere, ou superbiam modum po-
nere.* (Eraõ gente, q. sabia tomar as me-
didas à sua fortuna; comparavão o que
tinhão sido com o que eraõ. *Vicira, tom.*
1. 310.)

O Prégador me encheo bem as medi-
das, id est; contentou-me muito, prégou
como eu quera. *Verbi Divini præconi-
bi se probavit.* Cicero diz, *Probare se, cum-
nibus,* por contentar a todos.

Medida de Santos. Fita do compri-
mento da imagem, ou estatua de algum
Santo. *Vita, ou tanta, ad longitudinem
imaginis alicujus Sancti, exacta.*

MEDIMELKA do terreiro. Mulher que
mede trigo, cevada, legumes, &c. *Mu-
lier, quæ emptoribus admetitur frumen-
tum, &c.*

MEDIDÃO. Couza de que se tem toma-
do a medida. *Mensus, ou dimensus, a, um;*
Cic. *Metatus, a, um.* Horat. *Perimensus, a,
um.* Columel. (Estes Authores tomão es-
tes participiõs hora activa, & hora passi-
vamente.)

Ser medido. *Mensurari, (or, atus sum.)*
Front. *De Re Agr.*

MEDIDOR. Aquelle que mede qual-
quer coisa. *Mensor, is.* Masc. Columel.

Medidor de filios, para fundar huma
Cidade, para assentar hum campo. *Me-
tator, oris.* Masc. Cicero diz, *Metator ur-
bis.* Front. & Cicero dizem, *Casti orum
metator.*

Medidor de terras, para as demarcar.
Funtor, is. Masc. Cic. *Decempedator, is;*
Masc. Cic. *Agri mensor, is.* Masc. ou *Men-
sor* (sem mais nada.) Columel. *Gromati-
cas, i.* Masc. Hygin. *in Gromat.* A medi-
da, com que no tempo dos Romanos se
medião as terras, era huma vara de dez
pés de comprido, & como tal se chama-
va; *Decempeda, æ.* Fem. Cic. Daqui pro-
cede *Decempedator.*

Medidor de vinhos. *Doliorum vin-
mensor,*

mensor, oris, Masc. ou Qui virgâ ferreâ, vel ligneâ doli modum explorat.

MEDINA Elnabi. Na lingua Arabica val tanto, como Cidade do Propheta. He huma Cidade da Arabia Felice, situada perto do rio Leaquic, ou Laaquia. Dista de Meca quatro dias de caminho. Antigamente foi chamada Jachreh. He muito venerada dos Turcos, por estar sepultado em huma das suas mesquitas o corpo do seu falso profeta. Tem pouco mais de mil fogos, com calas de hum só andar, excepto as dos Dervîs, ou Cadris, que são Religiosos dos Turcos, & interpretes do seu Alcorão. A mais celebre, & magnifica mesquita desta Cidade, he a que chamão *Mos-a. Quibu.* que (posto que não o seja) quer dizer, Santissima. Mais de quatrocentas columnas, ornadas de tres mil alampadas de prata, sustentão este prophano templo. Nelle se vê huma pequena torre, ornada de laminas de prata, & armada de telas de ouro. Este he o lugar donde Mahamet tem a sepultura debaixo de hum docel de tela de prata, bordada de ouro, que por ordem do Gran Turco, o Baxá do Egypto manda todos os annos com grande pompa. Não he verdade, q a caixa donde estão os ossos do falso profeta seja de ferro, & que cercada de pedras de ceyar, se sustente no ar por virtude magnetica. Muito tempo foi este milagre natural, tido por cousa certa, & posto que não era possível aos Chrellãos averiguallo, por quanto sob pena de morte não podem chegar mais que até quinze legoas de distancia deste lugar, com tudo por peregrinos da mesma seita, convertidos à Fé Catholica, se tem finalmente sabido, que a dita caixa está assentada em columnas de marmore negro, muito delgadas, & cercada de grades de prata com muitas alampadas, cujo fumo faz o lugar muito escuro. Com duas razoes se prova a impossibilidade physica da suspensão da caixa de ferro, em que estão os ossos de Mafoma. 1. Porque para a dita caixa ficar suspensa no meyo de huma capella, guarnecida por todas as partes de pedra lman, teria preciso, que cada

pedra por sua natureza, & por arte, tivesse os mesmos graos de virtude attractiva, para que chegando ao ponto do meyo, ficasse a caixa em perfeito equilibrio por todas as bandas, o que nenhum artificio humano pôde conseguir. 2. Ainda que humanamente se poderia alcançar este ponto de igual attracção de circumferencia até o centro, qualquer agitação do ar, ou tremor da terra, tiraria a caixa do seu equilibrio, & a faria cahir no chão, o que já teria succedido ha muitos annos. Com estas mesmas razões se prova a falsidade da suspensão da Estatua de Arsinoe, & do cavallo de Bellorophonte por virtude magnetica no Templo de Serapis na Cidade de Alexandria. Na Relação da sua viagem da India, pag. 55. diz o P. Manoel Godinho a este proposito. (Quando eu fallava nisto aos Arabios, que tinham estado em Medina, não se muito de quem tal cuidava, & me contavão o q vião quando visitavão aquelle sepulcro; & era hum tumulo de quatro palmos em alto, cuberto com hum panno de ouro, & seda azul, o qual na cor, luz, & estrellas, que em si tinha bordadas, representava o Ceo, em que estava o corpo de Mahamet, seu profeta. O dominio de toda a terra de Medina possue como por direito hereditario hum Xerife, descendente de Hascen, bisavô de Mafoma, & supposto que antigamente estava lugeito ao Sultão de Egypto, & agora o Grão Turco tem a protecção destas duas Cidades, com tudo nunca foi privada do seu dominio; antes o Grão Turco por lhe não prejudicar a ella, se não intitula Senhor, mas humilde servo de Meca, & Medina.) Alguns Autores chamão a esta Cidade *Methymna Talnabia*, & *Fem*.

Medina. Tambem he o nome de quatro Cidades de Hespânia. Medina do Campo em Castella a velha. *Methymna campestris*. Medina de Rio Seco, no Reyno de Leão. *Methymna sicca*. Alguns lhe chamão *Fortun Egurrorum*, & *Augusta Emerita*. Medina Celi, em Castella a velha. *Medina Celia*. Dizem que os Mouros, que conquistarão Hespânia, entrando

quando nesta Cidade achãrão mella hũa mela de esmeralda, ou jasppe verde, de muito valor, & que por isso lhe chamãrão *Medina tarmelida*, que val tanto como Cidade de mela. *Medina Sidonia*; na Andaluzia. *Metonymia Affidonia*; ou *Affidum*, i. *Neut.* Nas montanhas de Burgos ha huma Villa, que tambem se chama *Medina*.

MÉDIO. (Verbo *Medio*.) (A lingua Grega, nos verbos, além do activo, & passivo, tem de mais outro, que se chama *Medio*, que significa humo, & entra voz. *Securim*, *Discurs.* Var. 65. ver.) *Verbum medium.*

MÉDIOCRÊ. *Mediano.* *Meio.* O que tem o lugar do meyo entre o muito, & o pouco. *Mediocris*, is. *Masc. & Fem. cre;* i. *Neut.* *Cic.* (Diz-se *Mediocris orator*; *mediocre ingenium*; *mediocre malum*; *statura mediocris*.) *Medicus*, e. *uni.* *Cic.* (A trijução dos solutivos ha de ser *mediocres*, & não *grossa*. *Andrade*, 2. part. *Apothet.* 11.)

Medicre juizo. *Medicre iudicium*, a imitação de Cicero que diz, *Medicre ingenium*. Homem de *mediocre* juizo. *Medicris iudicij*; ou *mediocri iudicio viri* (Qualquer homem de *mediocre* juizo. *Barreiros*, *Censura de Manethon.* pag. 20.)

MEDIOCREMENTE. *Medianamente.* *Mediocriter*; ou *Modice.* *Cic.*

No vulgo tenho opinião de homem *mediocremente* rico; na minha opinião; ou o sou pouco; na tua, nenhuma riqueza tenho. *Peccunia mea est ad vulgi opinionem mediocris*; *ad meam modica*; *ad tuam nulla.* *Cic.* *Vid.* *Medianamente.*

MEDIOCRIDADE. O estado de hum aucta entre grande, & pequeno, entre bom, & mau. *Mediocritas*; *atis.* *Fem.* *Cic.* Com *mediocridade.* *Mediocriter.* *Cic.* *Vid.* *Medianar* (*Mediocridade* dos bens da fortuna. *Sitio de Lisboa*; 68.)

MEDIR. *Applicar* a qualquer coisa humo medida certa, & determinada, para conhecer o tamanho della na altura, ou na superficie, ou na grossura, ou em outra qualquer especie de quantidade. A Geometria mede geralmente todas as

quantidades. A *Altimetria* mede as alturas. A *Planimetria* mede as superficies. A *Stereometria* mede os corpos solidos. A *Trigonometria* mede os angulos planos, & esphéricos. A *Geodesia* mede a terra. A *Astronomia* mede a grandeza dos astros, & dos Céos. Com astrolabio, & ballestilha, se mede a altura do Polo, & das estrellas; com *Thermometrio* os graes do calor do ar, com *Barometrio*, os pesos; com *Hydrometria* a secura; & a humidade. *Graphometros*, *Pantometros*, & *Holometros* são instrumentos, que servem de medir alturas, ou distancias, a que se não pôde chegar. *Aliquid metiri*, ou *dimetiri*, (*metior*, *mensur*, *sum*.) *Cic.*

Medir terras; campos, &c. *Agros metari.* *Virgil.* (*tor*, *tatus sum*.)

O *medir* terras. *Agromensura*, ou *dimensio*, *ois.* *Fem.* *Cic.* ou *metatio*, *uis.* *Columel.* A arte de *medir* campos. *Agros metendi*, ou *metandi.* *Ars*, *tis.* *Fem.* *Grammatica disciplina*, &c. *Fem.* O *adjectivo* *Grammaticus*, a, *um* he de *Hyginus*.

Aquelle que tem *medido* alguma coisa. *Aliquid dimensus*, ou *permensus.* *Cic.*

Depois de *medido* o curso dos Astros, temos conhecido a variedade, & mudanças das estações. *Siderum cursus dimetati*, *temporum varietates*, *mutationesque cognovimus.* *Cic.*

Medir trigo a alguem. *Alieni frumentum admetiri.* *Cic.*

Temos *medido* todas as galerias. *Omnes porticus commensuravimus.* *Plant.*

He tão rico, que mede o dinheiro aos alqueires, às arrobas, aos quintaes. *Dives adeo*; *ut metiatur unguentos.* *Cic.*

Medir vinho. Ver com vara de pao, ou ferro quanto vinho cabe em humo vesselha. *Virga lignea*, ou *ferrea* *doli modum explorare.*

Medir (No sentido figurado.) *Ignalar.* *Comparar.* *Medir* com alguem a espada, as suas forças, &c. *Secum aliquo aquare.* *Cic.* *Vires suas cum alienis viribus periclitari.* (He a temeridade *medir* a espada com inimigo poderoso. *Discurs.* *Apolog.* de *Marinho*, 58.) *Medir* a espada com hum homem, que &c. *Vicira*, tom. 1.º *cap.* 17. col. 2.)

Medir

Medir as espadas, medir as lanças. Pelejar. Travar a peleja. *Conferere manum*, ou *manu cum hostibus conferere*. Cic. *Pugnam inter se conferere*. Tit. Liv. *Congredi in hostem*. Plaut. *Congredi cum hoste*. Cic. *Conferre manus*, ou *pedem*, ou *ferum*, ou *signa cum aliquo*. Cic. Tit. Liv. Neste lugar *Ferrum cum aliquo conferre* declara melhor o medir as espadas; ou lanças. (Chegando nos assaltos a medir as espadas. Mon. Lusitan. tom. 7. 149.) (Chegavão livremente a medir as lanças. Mon. Lusit. tom. 1. 350.)

Medir-se com as armas, ou medir-se com o poder de alguém. *Vid.* Medir com alguém a espada. (Já havia nestes mares quem se medisse com nossas armas. Queirós, vida do irmão Basto, 344. col. 2.) (Não tinham partido, para se medirem com o poder do Mogol. Ibid. 281. col. 1.)

Medir hum verso. Examinar o numero, & quantidade das syllabas breves, ou longas, de que ha de constar o verso. *Metiri spatia syllabarum*, quibus carmen constat. Nas Escolas do Norte, chamão isso communmente *Versus*, ou *Carmina scandere*. (Os que sabem medir versos, verão que o Poeta faz ambas as vogaes syllabas. Costa sobre Virgil. Epist. ao Leitor.)

Medir os outros por si. Julgar das virtudes, ou vícios alheios pelas suas proprias virtudes, ou vícios. *Alios suo modulo, & pede metiri*. Ex Horat. *De se aliorum iudicium facere*. *Suo ex ingenio mores aliorum probare*, ou *speculare*. Plaut.

MEDITAÇÃO. Applicaçào do pensamento à consideração de qualquer coisa. *Meditatio*, ou *commentatio*, *ensis*. Fem. Cic.

Meditação na vida espiritual. Consideração, ou discurso intellectual sobre algum mysterio da nossa santa Fé, ou sobre alguma materia moral, para deliatar algum fructo para a alma. *Sacra meditatio*. Dar os pontos para a meditação. *Certa capita*, seu *certos locos ad meditando proponere*. Mass. lib. 2. Epist. 1.

MEDITADO. Coiza que se tem meditado, ou em que se tem cuidado com attenção. *Meditatus*, *a*, *um*. Ter. Cic.

MEDITAR. Applicar-se a considerar qualquer coisa material, moral, ou espiritual com curiosidade, ou devoção. *Aliquid meditari*, ou *secum meditari*, (*or*, *atus sum*.) *Aliquid seram agitare*, ou de *aliqua re attentè cogitare*; ou *aliquid animo versare*, (*or*, *avi*, *atum*.) *Aliquid commentari*, ou *secum commentari*, (*or*, *atus sum*.) Cic. (O pleitante medita na sua demanda. Vileira, tom. 5. 134.) Meditando nos acontes do Senhor. Queirós, vida do irmão Basto.)

MEDITATIVO. Dado à meditação. *Meditationi deditus*, ou *commentationi addictus*, *a*, *um*.

MEDITERRÂNEO. Mar Mediterraneo. Geralmente fallando, he todo aquelle mar, que desembocando do Oceano pelo Estreito de Gibraltar, se mete entre a Europa, Africa, & Asia, que são as tres partes do nosso Continente. As terras, & Províncias maritimas dão a este mar varios nomes. Na costa de Italia, chama-se Mar Ligustico, & Mar Toscano; no Golfo de Veneza, Mar Adriatico; nas partes da Grecia, Mar Jonico, & Egeu; entre o Hellesponto, & o Ponto Euxino, donde he mais placido, & seguro, Mar de Marmora, ou Mar Branco; além do Hellesponto, & do Ponto Euxino, donde he mais perigoso, Mar Negro, &c. A grande variedade destes; & outros nomes deo motivo a Plinio; para chamar ao Mar Mediterraneo com termos pluraes, *Maria interna*, lib. 2. cap. 4. como se este mar soia por si só muitos mares. O mesmo Plinio em outro lugar, *Mare mediterraneum*. O mar, q' na sagrada Escriptura muitas vezes se chama *Mar Grande*, he o mar Mediterraneo, porque os Hebreus tinham pouca noticia do mar Oceano; tambem davão a lagoas, & outros ajuntamentos de muita agua o nome de mar. Os Pilotos do mar Mediterraneo o dividem em dois, a saber, mar do Levante, & mar do Poente. No mar do Levante se comprehende o Golfo de Satalia para a Ilha de Chypre, o Archipelago, o mar de Marmora, & o mar negro, & juntamente banha a costa de Barca, & do Egypto na Africa, a costa da Syria,

Syria, da Natolia, & da Georgia na Ásia, como também a costa da Tartaria menor, & da Turquia Europeia. As partes pois do mar do Poente laão o mar Jonio, & o Golfo de Veneza, o mar de Tolcaea, & o Golfo de Leão; & este mesmo mar banha a costa de África para a parte do meyo dia, & a costa de Italia, de França, & de Hespanha para o Norte.

MEDO. Perturbação d'alma, causada da apprehensão de algum mal, imminente, ou remoto. Medicamente fallando, O medo he a causa porque o sangue, os espiritos, & o calor natural, que nellês se hizeita, se recolhem ao coração, do qual recolhimento se segue resfriarem-se as extremidades, descorar-se o rosto, trêmer o corpo, embarçar-se a língua, prostrarem-se as forças; & quando he demasiado, & em pessoas fracas, ou delicadas, mata de repente; & esta he a causa, porque algũas pessoas sendo muito moças, & tendo o cabello negro, ananhecerão com todo elle branco, porque lhes saltou o calor natural naquellas partes, & esta rambem he a causa, porque se arripão os cabellos aos que tem grande medo; porque como a pelle por causa do temor se esfrie, saltandolhe o calor natural, se apertão os póros, que anteriormente estavão largos, & por isso se levanião os cabellos. *Vid.* Timido. Distingue a Theologia Moral por dous modos o medo. *Metus calens in virum constantem.* Medo que cahe em Varão constante. He humta vehemente opinião, que tem o homem, de que lhe hão de fazer hum mal injusto proximoamente; este temor não se oppoem à constancia, & fortaleza, porque ella se vê obrigada a eleger o menor mal, que provavelmente ameça, & assim por este modo pôde ser amedrontado qualquer varão constante, & forte. O medo *Cadens in virum inconstantem*, he pelo que o homem admitta o mayor mal, por evitar o menor. Este medo se oppoem à constancia, & fortaleza, porque sem fundamento amedronta o varão inconstante, & facil. Medo. *Alens, us. Masc. Timor, is. Masc. Formido, inis. Fem. Reformidatio, onis. Fem.*

Pavor, is. Masc. Cic. As tres ultimas palavras significão medo mas que de ordinario, como também *Terror, is. Masc. Cic.*

Com medo. *Timidè, Cic. Timido animo. (no ablativo.) Formidolosè, Cic.*

Sem medo. *Intrepidè, ou Impavidè. Tit. Livio.*

Ter medo. *Metuere, (tuo, tui, sem supino.) Timere, (eo, tui, sem supino.) Vereri, (reor; veritus sum.) Formidare, (o, avi, atum.) Pavere; (veo, vi, sem supino.) Cic. Vid. Recear.*

Não tenho medo. *Sine timore sum. Cic.*

Não tenhas medo. *Timorem omittit. Cic. Ne metuas. Terent.*

Pôr medo a alguem. *Aliquem terrere. Cic. Metum, ou timorem; ou pavorem, ou terrorem alicui incurrere. Formidinem, ou timorem, ou metum, ou terrorem alicui injicere. Aliquem metu, ou timore afficere. Cic. Tit. Liv.*

Pôr grande medo a alguem. *Aliquem perterrere. Cic. Aliquem perterrere facere. Terent. Perpavescere; (cio, feci factum.) Plauto diz, Perpavesciam eorum pectora.*

Deve passar por homem sem medo, não já aquelle; que tem pouco medo, mas aquelle, que nenhum medo tem. *Sine metu habendus est, non qui parum metuit, sed qui omnino metu vacat. Cic.*

Os nossos tomárão animo, & os inimigos cobrárão medo. *Nostri animus accessit, hostibus timor injectus est. Cic.*

Cousa que poem medo. *Formidolosus, a, um. Terribilis, is. Masc. & Fem. le, is. Nent. Cic.*

Cousa de que se deve ter medo. *Timendus, metuentus, formidandus, a, um. Cic.*

Tirar o medo a alguem. *Alicui metum discutere. Plin. Alicui metum levare. Cic.*

Tem medo de fallar. *Metuit loqui. Ovid.*

Tenho medo, que effeja meu irmão em cala. *Metuo fratrem, ne intus sit. Terent.*

Tenho medo de morrer. *Metuo de vita. Cic.*

O medo que lhes causavão as victorias de

de Pompeo os incitava à guerra. *Ad bellum excitabat metus Pompeii victoris. Salust.*

Livre de todo o medo. *Omni metu, ou cō omni metu liber, a, um. Cic.*

Aquelle que não tem medo de coisa alguma. *Impavidus. Tib. Liv. Interritus. Quintil. Intrepidus, a, um. Tacit. Plin.*

Tive hum grande medo. *Nimis male timui. Plant. in Aulul.*

Aquelle que está com grande medo. *Homo formidinis plenus. Abjectus, debilitatus, fractus metu, ou timore, perterritus. Cic.*

Tem medo que lhe roubem o ouro que tem. *Formidat auro, ne surripiatur. Plant.*

Tenho medo que lhe tirem a vida. *Ejus vita timeo. Terent.*

Aquelle que não tem medo de morrer. *Non timidus, ad mortem. Cic.*

Ir perdendo o medo. *Respirare à metu. Cic.*

Ando quasi fóra de mim, tão perturbado estou do medo, da esperança, & da alegria. *Vix sum apud me, ita animus commotus est metu, spe, gaudio. Terent.*

Entendo que melhor he refrear os filhos com a vergonha, do que com o medo. *Pudore liberos retinere, satius esse credo, quam metu. Terent.*

De medo q não cabisse. *Ne laboratur.*

Não hajais medo, que elle se enfade de vós. *Non verearis, ne illi tadio sis. Non metuas, ne afferas illi tadium.*

Adagios Portuguezes do medo. Ao que mal vive, o medo o persegue. A quem medo hão, o seu logo lhe dão. Não hei medo ao frio, nem à geada, senão à chuva possiada. Medo ha Payo, pois reza. Medo haverei, mas bom, nunca o ferei. O medo guarda a vinha, & não o vinheiro. O medo mete a lebre a caminho.

Mêdo. Montão. Mêdos chamão aos cumulos de areia, que se continuão desde Capajica até a lagoa de Alenteira, & dali até onde chamão a foz para cá do cabo de Espichel. *Arenarum cumulus, i, Mase.*

Mêdos de Santiago. São hús montões de areia, que estão mui chegados à praia,

& todos juntos, aonde se fazia pefeira do pargo na costa de Berberia. Pimintel, Arte de navegar, 326. *Vid. Medão. MEDOBKIGA. Vid. Aramenha.*

MEDONHO. Horrivel. *Horrendum, ea horribens, a, um. Cic.*

MEDRA, ou Medrança. Aumento. Adiantamento. Progresso, &c. *Vid. nos seus lugares. Vid. Medrar. (Muitas vinhas não tem a medrança, que havão de ter. Alarte, Agricultura das vinhas, pag. 36.)*

MEDRAR. Diz-se das pessoas, & das cousas, que em materias moraes, ou naturaes vão de mal para bem, ou de bem para melhor. *Proficere, (cio, feci, festina.) Progressum, ou profectum facere. Cic. Plin. Hist.*

Medrar na Corte. Adquirir honras, dignidades. *Ad dignitates provehi. Plin. Histor. Ad honores promoveri. Cic. Medrou muito. Se multum protulit. Illa. Jun. (fallando em riquezas) sibi multum rem fecit. Medrara mais se; &c. Processisset longius honoribus, nisi, &c. Medrou com o saber, com as lettras, com o trabalho dos seus estudos. *Studius processit. Plin. Jun. Medrar muito. Magnos processus efficere. Cic. Vid. Adiantar-se nas lettras, na virtude, &c. (Se no ocio da paz se medra mais, que nos trabalhos da guerra. Vieira, tom. 1. pag. 536.)**

Pouco medra a obra. *Leutè procedit opus. (Com que a obra medrava. Jacinto Freire, pag. 42.)*

Naquelle lugar medrão mais os ulmeiros. *Illic veniunt felicitus ulmi. Virgil.*

Este menino não medra. Não cresce, não engorda, não lhe luz o que come. *Non rectè provenit hic puer. Pelo contrario diz Plauto neste mesmo sentido, Rectè provenisti. Tambem poderás dizer, Hic puer non facit sibi corpus. Fere se sibi corpus, neste sentido he de Phedro.*

Adagios Portuguezes do Medrar. Quem não herda, não medra. Quem quizer medrar, viva em pé de Serra, ou porto de mar. Tres cousas fazem ao homem medrar, sciencia, & o mar, & a Real. Nem o carejoso medrou, nem o que apar delle morou.

MEDRONHEIRO. Árvore, que dá folhas semelhantes às do loureiro, mas de hum cor verde, declinante a amarello. As flores são pegadas humas às outras, e abertās, a modo de campainhas; o fruto he do tamanho de hum a meixa, & sem caroço. *Arbutus*, i. *Feni. Virgil. Unedo, ouis. Plin.* Os que desta planta derão o ultimo nome, nos derão a entender, que dos frutos della não comestemos mais que hum, porque ainda que se molo por lora, enche de ventosidades o estomago, & causadores de táboga. He alimento próprio de merlos, & tordos.

Couza de Medronheiro. *Arbutus*, a, *um. Virgil.*

MEDRONHO. O fruto do Medronheiro. *Arbutum*, i. *Neut. Penult. long a. Virgil. Unedo, ouis. Fem. Plin.*

Medronho: Medronheiro. *Vid.* no seu lugar.

O medronho na vista tão sabido,
Como na força; que por o brio alcança.
Insul. livr. 10. Cit. 101.

MEDROSO. Que de qualquer cousa tem medo. *Meticulosus*, a, *um. Plaut. Titidus*, a, *um. Cic. Pavidus*, a, *um. Horat. Formidolosus*, a, *um. Terent.*

MEDULLA. Turano, &c. *Vid.* no seu lugar. (Offerecia a Deos os holocaustos com medullas. Vida de S. João da Cruz, pag. 140.)

Espinal, ou Espinhal medulla. (Termino Anatomico.) Val tanto como o tutano do espinhaço. Nasce do cerebro, & cerebello, como o tronco da sua raiz, & vai pelo meyo do espinhaço, até o osso sacro, envolta em três tunicas, ou membranas, das quaes a primeira, que he immediata, procede da Pia mater; a do meyo vem da Dura mater, & a terceira, & ultima, que he mais nervosa, por não se molesta, quando se dobra, nasce (segundo Galeno) de hum ligamento, com que se atão as partes anteriores das vértebras. He comprida, & roliça, & vai botando os nervos como botoens de arvore, por cada buraco dos ossos do espinhaço; hum nervo de cada banda, & daqui nasce, que a paralyia pôde tomar

a parte direita, ou a esquerda. E por este modo da espinal medulla vai sabindo aquella prodigiosa quantidade de nervos, que se distribuem quasi por todas as partes do corpo, & particularmente pelos braços, pernas, & partes inferiores. No cabo bota hum só nervo no fim do turano, mais junto da sexta, & setima vértebra se divide, & se parte em tantos fios, que se se romia a espinal medulla de hum cadaver recente, & depois de lançada em hum algnidar de agua, se apartarem os ditos fios, a espinal medulla se parecerá particularmente no cabo, com cola de cavallo. Os Anatomicos lhe chamão com termos próprios da arte, *Medulla spinalis*, *Medulla oblongata*. Nós lhe chamaremos com palavras Latinas, *Spinae dors medulla*, & *Fem.* (Porq: delle nasce a espinal medulla. *Recopil. de Cirurg. pag. 24.*) (Se não communicasse à espinal medulla. *Cirurg. de Ferreira, 28.*)

Medulla. No sentido figurado. Substancia. Realidade. *Vid.* nos seus lugares. (Entre sombras, & figuras achar a medulla espiritual. *Metaphor. Exemplar. Epist. ao Leitor.*)

MEDUSA. Os Poetas a fizeram filha de Cato, & de hum Deos Marinho, chamado *Phorco*, ou *Phorcys*; com suas irmãs *Euryale*, & *Schenion*, habitava as Ilhas Dorcadas no mar Ethiopico, & estas tres irmãs erão chamadas *Gorgonas*. Medusa, que era a mais sermota das tres, tinha os cabellos quasi de cor de ouro; de cujo resplandor se namorou Neptuno, & no Templo de Minerva forçou a Medusa, & deste violento ajuntamento nasceu o cavallo Pegaso. Minerva para se vingar desta profanação, mudou os cabellos que tanto agradarão a Neptuno, em serpentes; & diſpoz que toda a pessoa, que encarasse nella, se convertesse em pedra. Não havendo quem se atrevesse a pôr os olhos em tão horrendo monstro, *Pérseo*, filho de *Jupiter*, & *Danae*, depois de calçar os talares de *Mercurio*, & o escudo de *Pallas*, com o próprio machado, com que matara a *Argos*, inſultio com Medusa, & estando

Ll adorme-

adormecidas as serpentes, lhe cortou a cabeça. Levando pois consigo a cabeça, & caminhando para a patria, as gotas de sangue que hão cahido pelos desertos de Africa, se converterão em serpentes. Querem alguns que tambem da cabeça cortada de Medusa sahisse de repente Pégaso com ásas. Os Mythologos moratizando esta Fabula, dizem que a conversão dos que olhavaõ para Medusa em pedras, he effeito da belleza, que sendo singular, & extraordinaria, faz palmar aos que a contemplão: & que Perseo matasse a Medusa, foi effeito da sua summa sagacidade, presteza, & fortuna. *Medusa: e. Fem.*

MEE

MEEIRO, & **Meeira**. Marido, & mulher casados neste Reyno, & seus senhores, & recebidos á porta da Igreja, ou fora della com licença do Prelado, são meeyros em seus bens, porque pela Ordenção do mesmo Reyno, no livro 4. tit. 46. todos os casamentos se suppoem feitos por carta de ametado, salvo quando entre partes houver couza, q. for acordada, & contratada. A mulher he meeira de seu marido. *Mulier est. hares honorum mariti: ex dimidia parte, ou ex semisse.* (Outros h. serão meeiros, provando que estiverão em casa teuda, ou manteuida, ou em casa de seu pay, ou em outra, em publica voz, & fama de marido, & mulhier. Livro 4. das Orden. tit. 46. §. 2.)

MEG

MEGALÔPOLI. Cidade de Arcadia; perto do rio Alphco, celebre por ser patria de Polybio, & outros homens doutos. Foi Cidade Episcopal, grande, & populosa; hoje he humã pequena Aldea; de esta mudança motivo para o adagio, *Magna civitas, magna solitudo*. Chamão-lhe communmente *Leonardi*, ou *Leonturi*. *Megalopolis*, ou *Megalepolis*, *is. Fem.* *Ptolmi. Strab.*

MEGARA. Cidade de Achaya na Grecia. Hoje chamão-lhe *Megra*. *Megara, a. Fem. Ptolom. Plin. Strab. Megara*, he o

nome de outra Cidade na costa Oriental da Ilha de Sicilia. Hoje não existe. **MEGARENSE**. Natural da Cidade de Megara. *Megarensis*. (Que fizessem pazes com os Megarense. *Valegeol. Arte Militar. 196. verso do livro 1.º de p.º 1.º*)

MEGERA. Humã das tres fúrias do inferno, & (segundo a ficção Poetica) filha de Acheronte, & da Noite. Deriva-se do Grego *Megaira*, que significa *Acheron*, ou *Euvejra*. *Megara, a. Fem. Virgil.*

MEGISTE. Ilha, & Porto da Lydia, vizinha com a Cidade de Patara. *Megiste, es. Fem. Tit. Liv.*

MEI

MEIADO. *Vid. Meado.*

MEIAS. *Vid. Meyas.*

MEIGENGÃO, & **Mangrado**, diz-se da fruta que he pesada, tortosa, & chova, v.g. Melão, pepino, &c. *Vid. Mangrado.*

MEIGO. Deriva-se do Castelhano *Mega*, palavra, que segundo Cobarubias, hoje he antiquada em Castella, & val tanto (diz elle), como melada, ou branda, ainda fica entre Castelhãos o adagio: *Corderilla mega, mama a su madre, y a la crena*. *Blandus, a. um. Cic.* O comparativo *Blandior*, & o superlativo *Blandissimus* são usados.

Amigo meigo. *Blandus amicus. Cic.*

Meigo no fallar, no trato, na conversação: *Blandiloquus*, ou *Blandiloquentulus, a. um. Plaut.*

MEIGULCE. Natural brando, & careador. *Blanda indoles. Nasus e blandientis lenitas.*

Meiguice no fallar. *Blandiloquentia. Fem. Poeta apud Ciceron.*

Meiguices. Palavras brandas, ou acções expressivas da ternura do affecto. *Blanditia, a. um. Fem. Plur. Ovid.* Em Cicero se acha *Blanditia* no singular, mas o plural *Blanditiæ* he mais usado. *Blandimenta, orum. Nent. Plur. Cic.* Blanda verba. Felto diz *Blandicella verba*, mas o adjectivo *Blandicellus, a. um.* he pouco usado.

Fazer meiguices a alguém. *Aliter blandiri, (dior. ditius sum. Cic. Aliquam bla-*

blanditijs permulcere, ou delintre.

Fazer meiguices; para conseguir alguma coisa. *Vendere blanditijs. Tibull.*

Tirar algum dinheiro a alguém com meiguices. *Nummorum aliquid blanditijs exprimere, ab aliquo. Cic.*

Com meiguice. *Blandè. Ter. Cic. Illecebrosi. Plaut.* Falar com meiguice. *Blandè dicere. Terent.*

MEIMENDRO. Herva de talo grosso, guarnecido de muita rama, folhas largas, compridas, tendidas, & lanuginosas, flores semelhantes às daromeira, & cercadas de escudetes, cheyos de humasemente, que se parece com a de dormideiras: Ha tres especies desta herva: a primeira; que tem semente negra, he reprovada na Medicina; para as ayes he peçonha, & particularmente para as galinhas; a segunda produz semente vermelhinha, & flores amarellas; a terceira dá flores, & semente branca, oleosa, & tenia. Os Gregos lhe chamão *Hyoscyamus*, que quer dizer, *Fava de porco*, porque, como adverbio Eliano, aos porcos que comerem della, causa paralytia, & morte subita, se lhe não deitarem logo muita agua em cima, fazendolhe comer algum caranguço, que he o mayor antidoto deste veneno. Aos homens os embreda, & tirandolhe o juizo, & osentidos os obriga a berrar, & zurrar como jumentos. O remedio destes symptomas he conger fisticos. Florece o meimendro no mes de Junho, & no principio de Agosto se colhe a semente, da qual se espreme hum licor, que mesclado com outros ingredientes he util para dores nos ouvidos, inflamações dos pés, &c. *Hyoscyamus, i. Masc. Apollinaris, is, Fem.* (sobemende-se *Herba*) *Plin.* O mesmo Anchor, no cap. 9. do livro 25. diz, *Hyoscyamus*, no genero neutro.

MEIO. *Me.* no seu lugar alfaberico, Meyas, & Meyo.

MEIRINHO. He derivado de *Maiores*, palavra corrupta do Latim *Maiores*, *Maiores* antigamente nas Hespanhas queria dizer, Homem que tem mayoria, & poder para administrar, & fazer justiça em alguma Villa, ou terra, &c.

Tom. V.

Na Chronica de Lucas Tudeense, pag. 104. se lê, *Imperator mandavit, &c. Maiorino terre, ut cum rustico veniret, &c. &c.* no Concilio de Penha sel, anno 1302. cap. 13. *Maiorini, vel alii rectores civitatum, vel aliorum locorum, &c.* Dizem os investigadores da antiguidade, que Flayio Evigio; Rey Godo, successor de Wamba, dera principio ao officio de Mayorino, ou Meirinho; & que havia hui em cada Comarca, eraõ subordinados ao Adiantado do Reyno, justiça mayor, que lhes tomava residência, a quem succedea o Meirinho mór, por quanto durou pouco neste Reyno a dignidade de Adiantado. Os ditos Meirinhos, a cujo cargo estava o governo das Comarcas nas materias de justiça, continuãrão mais tempo, & se achão até o Reynado del Rey D. Afonso IV. D. Sancho III. Rey de Castella; exringuiõ em seus Reynos esse officio; por querer elle mesmo ouvir os requerimentos, & fazer justiça às partes; mas a morte, que aos primeiros annos o levou, lhe atalhou este intento, cortando aos vassallos as esperanças, que por isso lhe chamãrão o *Desejado*. Neste Reyno em lugar de Meirinhos, na forma que temos declarado, succederão os Corregedores, & o nome de Meirinho se appropriou aos q mandão a execução das sentenças dos Juizes; com esta differença, que o Meirinho da Corte assim como prende por mandado do Corregedor, pôde prender em flagrante. Meirinho he official de Justiça, que cita, prende, & penhora, como o Alcaide. A differença está em que os Alcaldes são de Juizes ordinarios, & de fora, & os Meirinhos são de Ouvidores, Provedores, & Corregedores. Tambem o Ecclesiastico tem muitos Meirinhos. Finalmente em todos os Tribunaes ha Meirinhos, por que em todos elles ha executores da justiça. Mas como esta procede tão diversamente da justiça dos antigos Romanos, não he possível achar termos Latinos proprios, & definitivos dos officios, & obrigações dos Meirinhos; em particular Meirinho. *Accensus, i. Masc. ou Ap. paritor, oris. Masc. Cic.*

Lij Offi-

o Officio, ou exercicio do officio de Meirinho. *Apparitus; quis. Fem. Cic. Apparitusque. Fem. Sueton.*

Ser Meirinho. Exercitar o officio de Meirinho. *Apparituram facere. Sueton.* Meirinho do Alcaide; que o acompaña, & ajuda a executar actos de justiça. *Accensu facinus. & adjutorquis. Mafez. Cic.* Meirinho mór. A antiga dignidade de Alantado, Justica mayor, & superior dos Meirinhos; que naquella tempo erão o que hoje são Corregedores das Comarcas; succedeo a dignidade de Meirinho mór em tempo del Rey D. Affonso I. lenriques na pessoa de Gonçalo Mendes da Maya, varão illustre daquelle seculo, que com noventa, & dois annos de idade venceu em hũa dia duas batalhas campais. No 1. livro tit. 17. declara a Ordenação; que ao officio de Meirinho mór toca prender pessôas de estado; & grandes fidalgos; & senhores de terras; & taes; & que as outras justicas não possaõ bem prender; &c. Focalhe por de hũa mão hum Meirinho, que ando continuamente na Corte; & nos seus de Cortes assiste com vara na mão esquerda. Meirinho mór. *Apparitor maximus.*

Meirinho das moscas. Na Profodia de Bento Pereira; da edição do anno 1697. pag. 89. col. 1. ra onde o Latino diz; *Rutella*; abo Meirinho das Moscas; aranha pequena. Mas como *Rutella* não he palavra de bons Authores Latinos; não he facil achar o seu proprio significado: Só em Aldovrando livro 5. de *Insectis*. nubi pag. 605. achio que *Rutela*; con hũm. 1. lo. he palavra Arabica; que quer dizer *Tarantula Arabica* (dizo dito Author) *Phalangia Rutela nominant. & Rafis*; ou *Rhaphis*. Medico Arabe, no seu livro *De moribus Rutela*. diz: que he hũm bichinho do feitio de Aranha; eçador de moscas. No dito livro traz este Author seis castas de *Rutela*; não sei qual se he que os Portuguezes chamão Meirinho das moscas; nem venho exemplo de Author classico; que lhe chame em Latino *Rutela*, nem *Rutella* com dous l.

Meirinho de Meirinhos; & Meirinho preto. *Vid. Mexiricar, Mexericos, & Mexeriqueiro.*

MEI

MEI. Deriva-se do Grego *Meli*, que significa o mesmo. Contra a opinião commum, que com Plinio; & outros tem sustentado, que o mel não he extraído de orvalho; que das folhas das hervas, & arvores colhem as abelhas; golofas da sua natural doçura; & depois de havello alterado em seu ventre; sentindose muito inclinadas com a abundancia delle; são obrigadas vomitallõs se persuadindo alguns Philosophos modernos; & em particular Pedro Giffendi no livro 5. da Meteorologia de Epienro; q orvalho não he o humor; que as abelhas levão para as colmeas; nem a substancia; com que ellas compoem o mel; porque em primeiro lugar não se vê que as abelhas se lancem com ancioso instinto sobre as folhas das plantas; nas horas do dia; em que nellas ha mais orvalho; nem se he visto tẽr sabor algum de mel; nem parece provavel; que na superficie das flores contra calor do Sol. & com a viscosidade da planta; a porção do orvalho; incorporada com a exhalação da flor, se converta em mel; & que depois as abelhas o chupem; por que se tem observado; que ellas não se detem em qualquer parte da flor; mas no meyo; & centro della meem as suas pequenas trombas; & a mesma experiencia mostra; que neste centro das flores. Narcisos vig. & outras muitas; está hũm não sei que; com algum sabor de mel para principio; & fundamento daquelle; q a abelha ha de obrar. Onde se colhe; que a primeira substancia do mel se deve a substancia da planta; tanto assim; que de ordinario toma o mel a qualidade da flor. que a abelha chupou do Thymo, v. g. ou ouregão do mato; toma hũ cheiro; & labor agradável; assim como de algumas plantas contrahe cheiro insuave; labor amargoso; & qualidades venenosas; & mortíferas. Supposto isto; podemos assentar com toda a probabilidade; que da substancia da flor; chupada com a tromba da abelha; alterada; & cozida no estomago da mesma abelha; se coo-

verte hũa parte em seu alimento della, & outra parte por virtude natural da mesma abelha, diversamente actuada em algum vaso idoneo, fica transformada em mel; assim como nos peitos dos animaes, que não, a porção que fica do alimento, se converte em leite. E se differ alguma, que as abelhas cõcorrem para onde ha algum mel cozido, ou derramado, amalhadas do cheiro delle, & que vão a elle, como ao mel mais puro, & mais escolhido, & que este no estomago da abelha não se converte em mel, porque já o he antes da abelha o comer; a isto responde, que as abelhas são amigas deste mel, como alimento seu, & obra sua propria, & que assim como a ama converte em novo leite o mesmo leite, que bebe, assim a abelha se alimenta com o mesmo mel, que obrou, alterando-o novamente no seu estomago, & convertendo-o em outro mel pela sua propria, & innata virtude. Geralmente fallando, ha duas castas de mel. Mel branco, & mel amarello. O primeiro he o melhor, o mais fèrmoso, & mais agradável ao gosto. Tira se sem fogo, sobre esteiras, ou em lanços, dos quaes se destilla em vasos limpos, que ficão por baixo, onde se congela; chamão-lhe *Mel virgem*, este he melhor para se tomar por bocca. O mel amarello, não se destilla por si mesmo, mas depois de envolto em saccos de pãno de linho, exprime-se ao lume, & fica acera nos saccos. O mel branco he peitoral, provoca a saliva, ajuda a respiração, dissolve a pituita grossa, & relaxa o ventre. O mel amarello he deterfivo, laxativo, digestivo, attenuante, resolutivo. *Mel, mellis. Neut. Cic.* Muitas vezes usa Plinio do plural *Mella* no nominativo, & accusativo; o genitivo, & dativo do plural não são usados. Virgilio, & Ovidio dizem *Favus* por mel, pela figura da Rhetorica, que nos ensina a pór *Continuus pro contento*, porque *Favus* propriamente he o panal, ou vaso de cera, em que as abelhas fazem o mel. Nem somente Poetas, mas também Authores, que escrevem em prosa, chamão ao mel *Favus*, pará diz Petronio, *Quidquid tangebant*. Tom.V.

crescebat tanquam favus. Tudo o que eu tocava, se estendia como mel, (quer dizer) crescia nas minhas mãos.

Das flues fazem as abelhas cera, & do orvalho da manhaã fazem mel. *Apes ex floribus ceras faciunt, ex rore matutino mel. Celsus apud Philargyrium.* (ialla conforme a opinião dos Antigos.)

Couza de mel. *Mellens, a, um. Plin.*

Chamão-se estas maçaãs *Melincela*, porque sabem a mel. *Hæc mala melincela dicuntur à sapore mellis. Plin.*

O Rey das abelhas he de cor de mel. *Rex apum mellis coloris est. Plin.*

Temperado com mel. *Mellitins, a, um.*
Bollo feito com mel. *Placenta mellita. Horat.*

Succo que tem o sabor do mel. *Mellitins succus. Plin.*

Vasos em que se recolhe o mel. *Vasa mellaria. Plin.*

O lavor, & artificio do mel, obra de abelhas. *Mellificium, ii. Neut. Varro. Opus mellificum. Neut. Columel.*

Fazer mel. *Mellificare. Plin. Mel facere. Seneca Philos. Mella facere, ou fingere, ou conficere.*

Favo de mel. *Favus, i. Masc. Cic.*

Bebida de mel, & mosto. *Melizites, e. Masc. Plin. Hist.* (Por apposição se lhe pôde acrescentar *Vinum*.)

Acolheita do mel. *Mellatio, onis. Fem. ou Mellis vindemia, e. Fem. Plin.*

Aquelle que governa todas as cousas concernentes à fabrica do mel. *Mellarins, ii. Masc. ou Meliturgus, i. Masc. Varro.*

Especie de sangue corrupto, tirante a cor do mel. *Melicera, e. Fem. Cels.*

O ouregão do mato he bom para as abelhas fazerem nel. *Aptum ad mellificium thymum. Varro.*

Couza que he da mesma especie, ou que tem o mesmo goslo, & sabor que o mel. *Melligenus, a, um. Plin.*

A materia com que as abelhas fazem o mel. *Melligo, inis. Fem. Plin. Hist.*

Agua em que se deixãrão vasos de cera, ou panaes, dos quaes ainda se não tirou todo o mel. *Mella, e. Fem. Columel.*

-Couda que produz mel. *Mellifer*, a, um. *Ovid.*

Mel novo, ou mel que fazem as abelhas na Primavera. *Anthimum mel*. *Plin. Hystor.* (*penult. brev.*) *Anthimum* vem do Grego *Anti*, que vale o melino, que flor, porque o mel da Primavera he da substancia das flores.

O mel, que de ordinario se colhe cada dia das colmeas. *Solitum mel*; assim he chama Plinio para o distinguir de outro mel, que em certos tempos se achava nos troncos das arvores.

Mel silvestre. No 3. cap. vers. 4. diz S. Mattheos, que o mantimento de S. João Baptista no deserto era mel silvestre. Sobre a natureza, & propriedades deste genero de mel ha varias opinioes. Uns dizem que este mel he o de que falla Plinio Hystor. no cap. 16. do livro 11. onde diz: *Tertium genus mellis minime probatum silvestre, quod Ericum vocant. Convellitur, post primos Autumnii imbres, cum erice sola floret in silvis, ob id arenoso simile. Gignitur id maxime Aethiæ exortu ex ante pridie Idus Septembris.* Tem para si outros que este mel silvestre he obra de abelhas silvestres, que fazem o mel nos troncos das arvores, ou debaixo da terra, & nas gretas das rochas. Tambem neste mel falla Plinio no cap. 18. do livro citado, onde diz: *Apes sunt & rusticæ, silvestresque, horridæ aspectu, multo iracundiores, sed opere, ac labore præstantes;* & logo mais abaixo: *Circa Tertio montem autem fluvium duo genera, aliarum, quæ in arboribus mellificant, aliarum, quæ sub terra, &c.* Querem outros que este mel silvestre não seja obra das abelhas, mas orvalho, que ao romper do dia se achta sobre folhas de varias castas de arvores, & que tem alguma semelhança com o mel; porém na opinião de Autores modernos este não he puro orvalho, que cahe do Ceo, mas he humor viscoso, & transpirado das folhas das arvores, a modo de suor, com o qual fermentado, & incorporado o orvalho se forma humma especie de mel. Aqui tens tres castas de mel silvestre. Quai, delles foy o mantimento de S. João Baptista, fica indeceto.

(Eis aqui está o homem, que se sustenta de galanhotes, & mel silvestre. *Venta, tom. 1. pag. 34.*)

Mel de abelhas brancas. Assim chama Plinio a humas abelhas do Ponto Euxino, eriadamente persuadido, que são brancas, por ser branco o mel, de que falla no cap. 18. do livro 11. *In Ponto sunt quædam (apes) alba, quæ bis in mense mellis faciunt.* Mas nas Relações da Inglaterra compostas pelo P. D. Arcanjo Alberti, Missionario da Congregação dos Clerigos Regulares de S. Cacciano, se acha que estas abelhas são amarellas, como as mais; & que o mel que ellas fazem he muito branco, & duro como laseas de assucar, & sem viscosidade alguma.

Mel de Paochamão os do Brasil varias especies de mel, que varias castas de abelhas fazem no mato, nas concavidades das arvores. Veja-se o livro 7. de *Lufectus* de Jorge Mercuriograv. cap. 12. *Glicime Piton* no cap. 3. do livro 4. de *Facultatibus simplicium*, traz os nomes de doze especies de abelhas, que fazem este mel silvestre, ou mel de pao, que segund' elle diz, não he nada inferior ao nosso mel da Europa, & tão saudavel, & medicinal, que com elle se compõem hãa hebida, que com ella, & sem outro alimento algum muitos tem logrado humasadia, & muito larga vida, o que principalmente succede aos q' não são de temperamento colerico, nem padecem inflammções de figado, rins, &c. Acerca destas abelhas tira a negro, & não he tão boa como a nossa, mas com ella se fazem emplastos emollientes de muita utilidade contra os males, & achãques precodidos do frio.

Mel de assucar, ou melago, ao Brasil he hum licor negro, que purga, & detilla pelos buracos das formas, em que se mete o assucar, & dos canos por onde corre, vem a calir em humagrande variedade a que chamão; Tanque de mel. *Sacchari purgati succus nigricans.*

Mel rosado, mel de violas, de passas, &c. são composições de Boticarios. *Mel rosaceum. Mel violarum, &c.*

Adagios Portuguezes do mel. Quem com

com mel trata; sempre de lhe apegar. Cario he o mel para o gozoso. Com aencas, & com mel, até pedras libem bem. Fázeivos mel, comervosão as moleas. Não he o mel para a boca do alho. Vender mel ao colmei; ou Homem feni proveito, he o mel no dedo. Buca de mel, mãos de fel. Azeite de riba, mel do fundo, vinho do meyo. Agora dá pão, & mel, depois dará pão, & fel. Boca de mel, coração de fel. Do mel, o menus. Mel novo, vinho velho. Mel pelos beiços. Miguel; Miguel, não tens abelhas, & vendes mel? Ponco fel, daná muito mel. Agua sobre mel, sabe mal, & não faz bem. O mel, bailando se quer.

MELA, ou Mella. Natural, ou accidental falia de cabello, donde costuma nascer. Mela na cabeça *Glabrum*, ou *glabrens in capite intervallum*. Chama Colimella, *Glabrentia loca*, huns pedaços de terra, onde não nasce herva, nem planta alguma. (Aquiellas mellas, que faz o deslúrio ordinário, que não costuma pebr toda a cabeça, lenho somente algúas partes della, onde deixa o couro calvo. *Med. de Mochio Gall. pag. 7.*)

Mela, tambem se chama hum mal que dá no trigo espigado, & o aperta, & conforme de modo, que não dá nada.

MELAÇO. *Vid. Mel de aílucar.*

MELADO. Feno, ou misturado com mel. *Mellius, a, um. Florat.* Vinho melado. *Melittus, e. Mase. Plin.* Poderás acalcentar he *Vinum*.

Melado de cor de mel. Cavallo melado. *Mellor coloris equus. Equus mellius.* O adjectivo *Mellius, a, um.* he de Plinio.

Melado, que tem melas. Cabeça melada. *Caput glabrum. Vid. Mela.*

Melado, chamão os do Brasil ao licor da canna moída, que corre para as caldeiras, & com a força do fogo se reduz a hum ponto. Este depois de lançado nas formas, & coalhado, não he mais melado, he aílucar. *Saccharifera arundinis molite succus, i. Mase.*

Melados chama o vulgo aos meninos caphios, porque dizem que hum delles cahira hum dia em huma tina de mel.

MELANCIA. Vulgarmente, Balancia,

porque neste fruto cortado pelo meyo se vê a figura de dois pratos, ou copos de balança. Os que lhe chamão Melancia, derivão esse nome ou do Grego *Meliton*, que quer dizer *Melga*, ou do Latim *Melalem*, que significa o mesmo, porque a melancia he a modo de hũa grande melaça. Dodonco, & o Author da Historia Universal das plantas, & outros lhe chamão com nomes inventados, *Anguria*, *Tetranguria*, & *Citrulus*, i. & *Cucumis citrulus*. (Nenhum tão efficaç remedio, qual he o sumo da melancia. Correccão dos abusos, pag. 348. (Legostas, melancias, pepinos. *Polyanth. Medicinal*, pag. 756.)

MELANCOLIA natural. He no corpo hum dos quatro humores; a que a medicina chama primarios. Este humor he frio, & seco, & a parte mais grosseira do chilo, & como borra, & fezes do sangue. O seu officio he alimentar as partes, que tem o mesmo temperamento que ella, o baço v. g. & os osses, os quaes ainda que com a ultima cocção se fazem brancos, como pesados, & terreos, izo do mesmo temperamento que a melancolia. Este humor faz os homens timidos, tristes, asperos de condição, & de cortisante a negro. *Humor melancholicus. Mase.* Os que lhe chamão *Melancholia*, & *Scirr*, tomão esta palavra do Grego. Cicerro diz *Atrabilis*.

Melancolia, não natural, se faz de quatro maneiras. 1. Quando se queima, & apodrece em si mesmo o humor melancolico, & se faz colera negra, & azeda, a qual borada na terra, ferve, & fogem as moscas della. 2. Quando queimando-se os outros humores, a saber, a colera, a flegma, ou o sangue, elles se convertem em melancolia. 3. Quando por congelação, & induração, como acontece nas inflamações, & apostemas de humores naturaes, que por lhe applicarem repercussivos, ou resolutivos, mais fortes do que convem, endurecem, & se convertem em melancolia, & fazem hũ Scirro, ou Cancro. 4. Quando por ajuntamento de outro humor se fazem diferentes Scirros; por ajuntamento de sangue, Scirro edematolo,

maroso; por ajuntamento de flegma, Scirro flemonolo; por ajuntamento de colera, Scirro crisiprático.

Melancolia. Doença. Tem varias especies. Hum ha delirio com grande tristeza, mas sem febre, & nisto differe da mania, & de frenesi, porque por sua natureza a mania não tem tristeza, & a febre não he de essencia do frenesi. No livro 3. *De locis affectis* traz Galeno exemplos notaveis de pessoas doentes della negra melancolia. Hum homem, q' imaginava ser vaso de barro, fugia da gente de medo que o quebrassem: outro entendendo, que era gallo, batia os braços, como se forão azas, & procurava imitar a voz do gallo; a outro lhe parecia não ter cabeça; outro que imaginava ter os pés de vidro, não caminhava, recôlo de os quebrar: & hum pasteleiro de Ferrara, persuadido de q' era composto de massa-triga, olhava de longe para a boca do forno, para não ficar derretido. Dizão Plató, que os melancolicos tem mayor capacidade para as sciencias, & assim he, mas tambem tem mais pendor para a loucura. Tambem diz Arilloreies, que não ha grande engenho sem melancolia, mas este mesmo temperamento, que faz Filósofos, engendra doudos. Os Medicos charão a esta forte de melancolia, *Melancholia morbus*. Outra especie he melancolia hypocondriaca, ou flatuosa; esta se origina, ou dos humos do baco, ou dos vicios do cerebro, com depravação da faculdade imaginativa, & com alienação da faculdade intellectiva, & outros lympthomas; q' os Medicos apontão; esta depois de inveterada he tão difficiltoza de curar, que communmente lhe chamão *Opprobrium medicorum*.

Melancolia. Tristeza, que de ordinario procede de humor melancolico. Para os que tem este humor, são fementas de penas. Tudo o que elles vem, os molella. Quando lhes faltaõ motivos de sentimento, a imaginação lhos minitra. Nos trizidos dias de sua vida, Diocleciano, & Tiberio se entregãto a hũa tão profunda melancolia, que se resolverão a deixar a Corte, para viverem so-

litarios. Codillo o Filosofo, & Marco Antonio Triumviro, fizeram o mesmo. Tem. para si alguns, que a melancolia he filha do demonio. Chamão entros a melancolia *Banho do diabo*, porque he escura, & fea, como elle; nem pôde ser menes, porque a melancolia traz sua criagem do peccado. A primeira vez, que a melancolia sahio ao rosto do homem, foi na pellosa de Cain, depois de matar a seu irmão. Já antes do delito, na pallidez do rosto fizera antiperistasis, o languet do fraticidio. *Cur concidit facies tua? Gen. Tristitia, ou maestitia, &c. Fen. Cic.* A sua doença procede de melancolia. *Ex nimia maestitia morbum contraxit.* A melancolia lhe roe as entranhas. *Illum cura, & aegritudo exedit. Cic. Cura exedit medullas. Propert. Major illum latrat, & conficit. Cic.* Está com hum profunda melancolia. *Summo est in maribus demersus, ou jacet.* (O coração mettal, la no peito de melancolia. O P. Luis Alvares na 2. part. dos seus Serm. pag. 40. num. 26.) *Tristitia dirumpor*, ou *dirumpor*, assim como diz Cicero ad Attic. 7. *Dirumpor dolore, ou maestitia diruncior*, pois diz Plauto, *Diruncior animi*. Morro de raiva. Na 3. scena do 3. Acto da Comedia, intitulada Adelph. diz Terencio em humia palavra, *Dirumpor*; o que tambem se pôde appropriar a hũa grande melancolia, que em certo modo faz estallar o coração.

MELANCOLICO. Pessoa em que predomina o humor, a que chamão, Melancolia. *Melancholicus, a, um. Cic. Vid. Melanconizado.*

Melancolico. Procedido, originado, causado do humor melancolico (fallando em certas doenças.) *Melancholicus, a, um. Plin.*

Melancolico. Triste. *Tristis, is, ius. & Tem. ste, is. Neut. Maestus, a, um. Cic.*

Humor melancolico. *Vid. Melancolia.* O humor melancolico, ou he natural, ou preternatural. O humor melancolico natural gera-se da parte mais crassa, & mais terreste do alimento, & de frio, & seco temperamento. O humor melancolico preternatural gera-se da colera re-

quer.

queimada; humor muito quente, & seco.
MELÃO. Fructo conhecido. Deriva-se do Grego *Melon*, que quer dizer *Maçã*, porque o melão tem a figura de huma grande maçã. Dizem que nos montes Calpios se dão hums melões grandes, & dentro de cada hum se gera hum Cordeiro. Tambem dizem que no Peru he valle de Xoa ha melões, cuja raiz he a modo de cepa, & se corta, como se fora amore, & dura muitos annos. Todos os melões, que esta copia produz, são geralmente bons, & alguns delles chegarão a pesar cento & tres arrateis. Sementeira de melões se faz em terras, ou em covas, ou em chão, que se cava, ou lavra. Depois do nascido se sahe o, & desbastão, para ficarem largos hums dos outros, & como estão mayorlinhes se calca o chão delles muito bem com enxada, para lhe não poder entrar o Sol, & tambem para pelo chão calçado poderem correr os ratos, que o meloiro lança aos quaes se cortão os olhos duas vezes na semana, para não crescerem tanto os ramos, & tornarem atraz, para nascerem melões, & depois de grandinhos, já não ha capallos mais. *Pepo*, ou *Maçã*, *Plin.* *Paladio* chama aos melões *Melones*, *Melopepones* em *Plinio* he huma especie de melões redondos.

Melão letrado. *Pepo reticulatus*. Assim lhe chamão os Ervularios Latines.

Adagios Portuguezes do melão. O melão, & a mulher maos são de conhecer. O melão, & o queijo, tomallo a pelo.

MELAPRO. Pero do tarde, que he muito doce. A Profodia do Padre Bent. Per. da edição de 1697. diz *Melapinn*, *Melapio*, casta de maçã, ou pero, & allega com *Plinio*. Mas em *Plinio*, livro 13. cap. 14. se acha este vocabulo com dous pp, porque diz *Melappin*. Não será differente só concordar esta differente orthographia, os que escrevem *Melapinn*, com hum só p o derivão do Grego *Apilon*, que quer dizer *Maçã*, & do *Apion*, que val o melão: que *Pera*, & assim *Melapinn* vem a ser certa casta de maçã, a pátula da natureza da pera, que he o que em Portugal chamam os *Pera*. B'os que

escrevem *Melappinn* com dous pp, o derivão de *Appin*, appellido de certa familia Romana, do qual tomara ellelto nome, ou da semelhança que tem com as maçãs, que *Plinio* no dito lugar chama, *Mala Appiana*, *Melapinn*, ou *Melappinn*, n. *Vent.*

MELAGRANDES. O Pe. Bento Pereira, na sua Profodia, & outros graves Autores dizem, que são *Gallinhas Meleagras*. Mas, segundo *Columella* são aves diversas, porque no livro 8. cap. 2. as distingue assim: *Africana Gallina est, quam plerique Vindiciam dicunt Meleagride similis, nisi quod rutilam, galcan, & cristam capite gerit; quæ intraque simula Meleagride & cerulea*. Descreve pois *Arheogestra* avetão ambigüamente, quemão se sabe se falla em gallinha *Meleagris*, ou em *peru*, ou em outra terceira entidade de ave, o que parece ser a sim, porque quer que as *Meleagrides* se criem em terras apastadas, tambem em Autores Gregos se acha, que he passaro, que não tem amor nenhum aos filhos, & que os desampara de sorte, que he preciso que os Sacerdotes tomen cuidado delles. Finalmente dão as *Fabulas* a estas differente origem, porque dizem humas, que procedem das irmãs de *Meleagro*, filho do Rey de *Calydonia*, as quaes chorando immoderadamente a morte de seu irmão, forão transformadas em aves, chamada do dito nome *Meleagro*, *Meleagrides*. Contão outras, que humas amigas de *Jocallis*, donzellas veneradas na ilha de *Leris*, forão convertidas nestas aves. *Meleagris*, idis. *Fem.* *Columel.* No plural *Meleagrides*.

MELANA. Guedelha de cabello, que desce por junto do rosto. *Vid.* *Guedelha*. (Nos principios de Portugal se usava cabello comprido com melenas, & assim se acha a figura do rosto ao natural del Rey D. Affonso Henriques em hua doação que fez a D. Gonçalo de Souza, na qual conservada no Cartorio do Mosteiro de Pombeiro, sobre as firmas del Rey, & da Rainha estão os rostos de ambos retratados, & o del Rey com o cabello, & guedelhas compridas. *Mon. Lusitan.* 6.

part. fol. 143.) O cabelo desta mesma parte crescido com grande melena. Monac. Lusit. tom. 5. 180. col. 2.) (Sobre hū monte de rosas afeitado cubria os olhos com a melena de ouro. Gallegos, Templo da Memória, Cant. 13.)

MELGA. Mosquito pequenino, que não zume. Há muitas espécies d'elle. Uns nascem das borras do vinho, & chamão-lhe *Culex vinarius*; outros voão ao redor dos figos, & os comem, chamão-lhe *Culex ficarius*.

MELGAÇO. Villa de Portugal no Minho, cujo termo dividem do Reyno de Galliza, o rio Minho, & o Varzeas, que nelle se mette. El Rey D. Afonso Henriques a povoaou anno de 1170. & fabricou nella huma fortaleza. El Rey D. Sancho o Capello lhe deu grandes fôros, & privilegios. El Rey D. Dinis a ennobreço, & cercou de novos muros. He da casa de Bragança, tem Juiz de fôra. Outras particularidades da Villa de Melgaço acharão os curiosos na Mon. Lusit. tom. 4. fol. 216. col. 3.

MELGUEIRA. Vid. Mealheiro.

MELHARÚCO Ave quasi do tamanho de merlo. Tem bico comprido, & curvo; a modo de fouce, & quasi triangular, olhos pequenos, pestanas negras, no matiz das cores não cede ao papagayo, he inimigo das abelhas, & amigo do mel.

Merops, is. Masc. Virgil. Vid. Abelheiro.

MELHOR. Comparativo irregular do adjetivo, Bom. Diz-se de qualquer superior a outra cousa em algũa qualidade natural, ou moral. Melhor, is. Masc. & Fem. us, oris. Nent. Cic.

Nenhuma cousa he boa, se com ella se não faz melhor aquelle, que a possui. *Nihil bonum est, quod non enim, qui possidet, meliorem facit.* Cic.

Não queiras ouvir, o que te dizem teus melhores amigos. *Surdum te amantissimis tuis praesta.* Seneca Philos. (falla nos amigos, que te enganão nos pareceres que dão.)

Attico he o meu melhor, ou mayor amigo. *Nemo mihi amicitior est Attico.* Cic.

Não ha melhor melie para a eloquencia do que o estylo. *Optimus dicen-*

di magister stylus. Cic. (sobentendese Est.)

Algũa cousa melhor. *Melius sentis, am.* Plaut. Cels. Columel.

He o melhor homem que aré agora tenho visto. Desde que me entendo não vi melhor homem do que elle. *Kir: optimus; quem ego viderim in vita.* Optumum hominum homo est. Terent. Plaut.

Fazer-se melhor. *Fieri, ou evadere meliorem.*

Melhor he que o vão buscar. *Melius est cum adire.* Plaut.

Dar melhores novas. *Nuntiare meliora.* Cic.

Ter melhor memoria. *Memoria meliore esse.* Cic.

Tem este melhores costumes; & melhor reputação. *Moribus hic meliorque fama.* Horat.

Elle tinha melhor modo para ganhar, do que para conservar amigos. *In conciliandis amicitiarum studiis, quam in retinendis, fuit melior.* Justin.

Melhores vinhos. *Vina meliora.* Horat.

Melhor caminho, mais com modo. *her melius.* Horat.

Aquelle que tem melhor mão de lança, ou dardo. *facito melior.* Virgil. Horacio diz, *Sagittis melior*, por aquelle que he melhor frecheiro, & Virgilio, *Pedibus melior*, por aquelle que he melhor andador, ou caminhador.

As herdades livres são melhores, ou de melhor natureza, q as foreiras. *Prædæ immunia commodiore conditione sunt, quam illa, quæ possident.* Cic.

Começa o negocio a tomar melhor geito, do que en' imaginara. *Inipit res melius, ire, quam putarem.* Cic. Parecia, que estavão os nossos negocios em melhor estado. *Nostræ res meliore loco videbantur.* Cic. Em outro lugar diz, *Tua meliore loco erant res nostræ.*

Ter a melhor. Ficar vencedor. Atzvallaria inimiga, ajudada de seus carros aconieteo a nossa, que hia marchandô, mas em tudo tivemos a melhor. *Equite hostium, essetariisque scriber, prælio cum equitatu nostro in itinere conflixerunt, ita tamen ut nostri omnibus in partibus superiores fuerint.* Cæsar. He necessario prece-

procurar, q não só nos não sobrepejem os Gregos na abundancia das palavras, mas que também neste particular tenhamos a melhor. *Nos non modo non vinci à Graecis verborum copia, sed esse in eis etiam superiores elaborandum est.* Cic. Ter a melhor em tudo. *Aliquem omnibus rebus superare, alicui, ou aliquem omnibus partibus antecedere.* Cic. *Cæsar.*

A melhor de todas as cousas he a virtude. *Virtus præstat cæteris rebus.* Cic.

Não ha cousa melhor que a amizade. *Nihil est præstabilius amicitia.* Cic.

Nenhuma cousa deo a natureza ao homem melhor do que o ingenho. *Homini natura nihil ingenio præstabilius dedit.* Cic.

De melhor partido está hum velho do que hum moço, quando aquelle tem conleguido, o que este ainda está esperando. *Senex est meliore conditione, quam adolescens, cum id, quod sperat ille, hic conserutus est.* Cic.

Fazer a alguém melhor. Emendallo de seus maos costumes. *Melior em aliquem facere.* Cic.

O melhor, ou os melhores, se diz ás vezes quasi antonomasticamente daquelle, cu daquelles, q tem mayoria; & superioridade na matéria em que se falla. (Dou mil homens, os melhores de seu campo. Mon. Lusit. tom. 1. 190. col. 4.) *Id est, os mais valerosos, os mais veritados na Arte militar.*

Melhor. Comparativo do adverbio Bem. *Melius.* Cic. Tinha eu visto tres caros, que dizião que Lentulo estava alguma conta melhor. *Trinas litteras itegeram, quibus meliusculè Lentulo esse, scriptum erat.* Cic. Estar melhor dos olhos. *Valere ab oculis.* Aul. Gellio.

Aquelle que se vai achando alguma cousa melhor (de saude) ha de fazer exercicio. *Qui meliusculus esse capit, adjuvare debet exercitationes.* Cels. Estou alguma cousa melhor. *Meliusculè mihi est.* Cic. Estar melhor de saude. *Rectius valet.* Plant. Não vos estivera melhor fofear a ita de Amarillidès? *Namne fuit satius pati Amarillidis iras?* Virgil. Nunca esteve melhor, nem mais barato. *Miore*

numquam bene fui dispendio. Plant. Cada hum da sua parte faz o melhor que pôde. *Pro se quisque id, quod quisque potest, & valet, & edit.* Plaut. in *Amphitr.* Act. 2. Scen. 1. vers. 77. Estou de saude duas vezes melhor, do que estava. *Bis tanto valet, quanto valui prius.* Plant. A elle lhe está melhor que fique. *Illi commorari melius est.* Cic. Estava melhor da gora. *Ex morbo articulari, on ex podagra convalescebat.* Eu para mim desejo, que façais o que vos estiver melhor. *Ego, quæ in rem tuam sint, ea velim facias.* Terent. Melhor he morrer mil vezes, do que sofrer illo. *Mori milies præstat, quam hæc pati.* Cic. Melhor he não ter vida, do que viver sem honra. *Mori satius est, quam turpiter vivere.* Cic. A vós vos está melhor a justificação do vosso procedimento; do que a má opinião, que se pôde ter delle. *Satius est vobis purgatos esse, quam suspectos.* Quint. Curt. lib. 7. A mim muito melhor me está tornar ao primeiro estado da minha fortuna, do que occasionar aos meus defensores; & conservadores hum tão grande mal. *Multò mihi præstat in eandem illam recidere fortunam, quam tantam importare meis defensoribus, & conservatoribus calamitatem.* Cic. Ajuda-rei ao velho o melhor que me for possível. *Quàm potero, adjuvabo senem.* Terent. Muito melhor houvera sido passar a vida em qualquer parte do mundo, do que tornar a viver nesta. *Fuerat præstabilius ubivis gentium ætatem agere, quam huc redire.* Terent.

Melhor. Usamos desta palavra por outros modos. (No melhor destas cousas o levou a morte. Mon. Lusit. tom. 1. 44. col. 4.) Tenho-vos dado conta o melhor que posso. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 15.) (A Christo lhe vai melhor com as nossas fraudades. Vicira, tom. 1. 215.)

Adagios Portuguezes do que he melhor. Melhor he errar com muitos, que acertar com poucos. Melhor he prevenir, que ser prevenido. Melhor he mudar conselho, que perseverar no erro. Melhor he migalha de Rey, que mercede de senhor. Melhor he só, que mal acompanya-

panhado. Melhor he' muiros poucos, q' poucos muitos. Melhor he' vergonha lio rosto, que magoa no coração. Melhor he' anno tardio, que vazio. Melhor he' pãlha, que nada. Melhor he' perdêr por tempo, que por serodio. Melhor he' descozer, que romper. Melhor he' dobrar, que quebrar. Melhor he' deixar a inimigos, que pedir a amigos. Melhor he' mau concerto, que boa demanda. Melhor he' hum pão com Deos, que dous com o demo. Melhor he' hum passarinho nas mãos, que dous voando. Melhor he' callar, que fallar mal. Melhor me parece teu jarro amolgado, que o meu saô. Melhor he' podre, q' mal comido. Melhor he' fazer agaltar humi cão, que humã vulla. Melhor he' pão duro, que figo maduro. Melhor he' o meu, que o nio. Melhor he' fazer debalde, que estar di-balde. Melhor he' roto, que alheio. Melhor he' hum casa na Villa, que duas no arábade. Melhor he' fumo em minha casa, que na alhea. Melhor he' chapato roto, que pè fermo. Melhor he' divida nova, que peccado velho. Melhor he' comprar, que rogar. Melhor he' curar goteira, que cata inteira. Melhor he' a gallinha da minha vizinha, que a minha. Melhor he' volta, que revólra. Melhor he' mau manceho, q' feixe de lenha. Melhor he' dar a roins, que pedir a bons. Melhor he' dente podre, que cova na boca. Melhor he' ser torto, que cego de rodo. Melhor he' rosto vermelho, que coração negro.

MELHORA. *Vid.* Melhoras. *Vid.* Melhoramento.

MELHORADO. *Vid.* Melhorar nos seus diferentes sentidos.

MELHORAMENTO. Progreſſo. Adiantamento. *Progreſſio*, ou *progreſſus*. Melhoramento nas letras, no eſtudo. *Progreſſus in ſtudio*.

Continuar no exercicio da virtude com melhoramento. *Progredi in virtute*. *Cic.* (Continuou o Infante as lições, aproveitando em tudo com melhoramento conhecido. *Mon. Luſit. rom. 5. fol. 6. col. 1.*) (Só na ruina Portugueza librão ſeu melhoramento. *Queirós, vida do Irmão Baſto, 289. col. 1.*)

Melhoramento na vida, nos coſtumes. *Morua mutatio in melius*. *Morua emendatio*, *om.* *Fein.* Mudança & melhoramento de muitas almas. *Lucena, vida de Xavier, 24. 2.*) Em outro lugar diz, melhoramento eſpiritual de muitas almas.

MELHORAR. Acreſcentar a alguma coſa em bem. *Aliquid melius facere*. *Cic.* *Mutare in melius*. *Ex Quint. & Terit.* *Ulpiano* diz, *Uſuſuſuario permittitur meliorare proprietatem*.

Melhorar. Adiantar. *Vid.* no ſeu lugar.

Melhorar no teſtamento a hum dos filhos, he acreſcentar lhe a herança naquelle quantidade, que he permitida em direito. *Uni ex filiis aliquid præcipui legare, ou in teſtamento relinquere*. (Em melhorar algum dos filhos, ſe ſaça com a moderação, que as leys permitem; e na terça parte, ou em o quinto, attendendo ſempre a que ſe deixou aos mais o ſufficiente para paſſar com decencia. *Præp. tuar. Moral 262.*)

Melhorar de ſande. *Melius*, ou *minus male ſe habere*. *Ex Cic.* Da ſua grave doença melhorou Pompeio. *Pompeio, cuius graviter ægrotaret, melius eſt factum*. *Cic. 1. Tuſcul.* Quando ſe começa a melhorar. *Ubi inclinata jam in melius, valendo eſt*. *Celf.* Paſſados os tempos do anno mais moleſtos, os que havião ſido maltrahados de doenças, começaram a melhorar. *Graviores tempore anni circumſecti deſunt, et a morbis corpora, ſolubriora eſſe tempus*. *Tit. Liv. Vid.* Melhor. *Vid.* Melhoraria.

Melhorar. Fazer ſe melhor. Medrar. Em campos areentos melhora o nabo. *Napus ſabuloſis arvis melior eſcit*. *Columel. lib. 2. cap. 10.* Finalmente a intoleravel dominação não lhe foi inutil; mas antes com ella melhorou muiro, ou ficou muito melhorado (o Povo Romano.) *Postremo Tarquinii ſuperbi importuna dominatio non nihil, imò vel plurimum profuit*. *Florus.* Melhorar, ou melhorarle a cuſta a lheya. *Comparare ſua commodam ex incommotis alienis*. *Cic.*

Melhorarle de hum lugar, ou dignidade a outra. *Munus mutare in melius*. *Ampliora dignitatis gradum adipiſci*. *Ex Cic.*

Cic. (Melhorar-se de hum officio a outro. Mon. Lusit. tom. 1. 209. col. 2.)

MELHORAS, Ventajem, progresso, aacrescentamento em riquezas, dignidades, glorias; &c. *Progressus*, ou *proctessus*, ns. Masc. ou *progrēssio*, onis. Fem. Cic. *Incrementum*, i. Neut. Senec. *Philos.*

A inveja he inimiga mortal das melhoras alheas. *Alienis incrementis inimicissima invidia est.* Senec. *Philos.*

A repugnancia com que via as melhoras dos outros. *Aversatio alienorum progressum.* Quint.

Estas cousas lhe occasionarão tantas melhoras, &c. *His ille rebus, ita convulsit, ut &c.* Cic.

Buscar nas ruinas alheas as tuas melhoras. *Ex incommotis alterius sua comparare commoda.* Terent. *Ex afflicta alienam fortuna suam fortunam amplificare.* Cic.

Melhoras, que hū inimigo tem contra outro. *Secunda praelia*, orum. Neut. Cas. *Prosperi successus*, um. Plur. Tit. Liv. *Victorie*, arum. Fem. Plur. (As melhoras, que teve contra França. Mon. Lusit. tom. 4.)

MELHORIA da doença. *Morbi remissio, relaxatio, diminutio*, onis. Fem. Cic.

Nenhuma melhoria tem na sua doença. *Nihil remisit vis ipsius morbi. Illius malo nulla accessio facta est.* Cic. *Vid.* Melhor. *Vid.* Melhorar.

Melhoria se diz tambem dos bens da fortuna. (Na compatação do que tinhamo, vião a melhoria do seu estado. Vieira, tom. 1. pag. 310.) (Concluir aquella batalha com a melhoria, que os nosos confessavão. Mon. Lusit. tom. 4. 91. col. 3.) *Vid.* Melhor. Ter a melhor.

O Adagio Portuguez diz, Por melhoria, minha casa deixaria.

MELIAPOR, ou Malipur, Cidade da India na Costa de Choromandel, com porto capaz, em humta enseada do Ganges. Chamouse assim pór sua fermosura, porque naquellas partes Meliapor he o nome, que tem os pavoens, as mais fermosas das zves. Na 4. Dec. fol. 198. diz João de Barros, que por tradição de hoimens mui antigos, algus Christãos, Gen-

tios, & Mouros, contãrão aos Portuguezes, que Meliapor, quando S. Thomè entrou nelle, era Cidade de grande commercio, frequentada de muitas nações, cada hum das quaes tinha nella tantos Templos de sua adoração, que chegavão a mais de tres mil. & trezentos; de q̃ ainda se mostravão fragmentos de arcos, colunnas, pyramides, & outras ruinas magnificas, lavradas de obra tão futil, que de prata se não podia mais fazer. Tambem diz a dita tradição, q̃ no tempo do Apostolo, estava Meliapor distante do mar seis graos, medida itineraria daquellas partes, que farão doze legoas Portuguezas; mas o mar por tanto tempo comeo, até estar hum tiro de pedra da casa, feita pelo Apostolo para sua habitação, & que este Santo dissera, que quando o mar chegasse á sua casa, gente Christã da parte do Poente viria alli honrar o mesmo Deos em seus sacrificios. Hoje Meliapor se chama S. Thomè. Foi algum tempo dos Portuguezes, com Bispo suffraganeo ao Arcebispo de Goa. Ficou debaixo do dominio delRey de Gôlconda. *Meliapora*, e. Fem. *Vid.* S. Thomè. *Vid.* Palcacate. Na costa de Choromandel he tradição, que a alma de S. Thomè voára ao Ceo em figura de hum pavão, como as de S. Eulalia, & de S. Ecolastica, em figura de pombas, & que pór esta causa se chamára dalli por diante Meliapor, isto he, *Cidade do pavão*, porque *Pur* significa *Cidade*, *Melia* em genitivo quer dizer *Do pavão*. Traz esta etymologia o P. Francisco de Sousa, na Histor. do Oriente Conquist. part. 1. 250. D. Fr. Amador Arraiz, nos seus Dialogos, fol. 137. diz *Malipur*.

MELICERIDES, ou Meliceris. (Termo de Medico.) Deriva-se do Grego *Meli*, que quer dizer *Mel*, & de *Chirion*, que he huma especie de apostema. He pois *Melicerides* nome equivoco, porque segundo a sua propria significação, he hum tumor sobrenatural, que contém em hum tunicas, ou membrana hũa materia semelhante a mel, donde lhe veyo o nome; & juntamente significa outra especie de tumor chamado *Chirios*,

Mm

que

que nasce fô nos lugares do corpô, que tem muito cabello, ao contrario do *Melicerides*, que com os mais abscellos, se cria em qualquer músculo. *Meliceris*, *genit. Meliceridis*. (O melicerides he humo mais brando, & redondo, cede facilmente ao tacto, & com a mesma facilidade se levanta; Cirurgia de Ferreira, pag. 130.) Duarte Madeira, no seu livro de *Morbo Gall.* 1. parte cap. 35. num. 2. & 3. diz *Meliceris*.

MELÍCIAS. Iguaria assim chamada, porque entra nella hum pequeno de mel branco. As melicias são a modo de murzellas, mas em lugar de sangue, & carne de porco levão amendoas piladas, assucar em ponto, paõ ralado, almeçar, canela, cravo da Índia, & manteiga, &c. Os mais requizitos se acharão na arte de cozinha pag. 124. num. 8. *Mellitum condimentum*, quod vulgo Melicias, vocant.

MELÍFLUO. *Vid.* Melifluo.

MELILÔTO. Herva de talo redondo, & algum tanto roxo; lança muito ramo, com folhas semelhantes às de trevo; as flores são pequenas, amarellas, & cheirosas, a semente se produz em hûas bolfinhas curvas por fóra; a modo de lua crescente. Diz Dodoneo, que ha outras duas espécies de Meliloto, a primeira com flores brancas, & a segunda com flores purpureas, tirantes a azul, mas sem cheiro. Com esta herva misturada com outras drogas, fazem os Boticarios varios unguentos. *Melilotos*, *i. Fem.* ou *Melilotum*, *i. Neut.* ou *Serratula campeua*, *2. Fem. Plu.* lib. 1. cap. 9. & 11. Carão lhe chama *Serratia campana*. Tambem foi chamado *Corona regia*, porque com as flores desta planta fazião capellas os Antigos. (Unguento meliloto para resolver. Recopilac. de Cirurg. pag. 5.) *Vid.* Coroa de Rey.

MELINDE. Cidade, & Reyno de Africa na costa de Zanguebar, entre Mombaça, & Paie. A Cidade de Melinde, cabeça do Reyno, fica em huma bella planicie, com bellos edificios, cujas paredes são de cantaria, & tem boas calas pintadas, & bem adereçadas. Fóra de casa não fahem as mulheres sem sua gala

de seda, com seus brincos de prata, & ouro, & hum veo que lhes cobre a cara. Os homens trazem turbante, & hûa roupa de algodão, & seda da cintura para baixo. Os primeiros cavalheiros da Corte levão ao Rey nos hombros, & com cheiros se perfumão as ruas, por onde passa. Quando entra em alguma Cidade do Reyno, as moças mais fermosas fahem a encontrallo, hûas juntando as mãos com flores, outras queimando aromas, & outras cantando, & tocando musicos instrumentos, debaixo do cavallo em que anda, lanção os Sacerdotes huma corça, & do movimento das entranhas da victima, tomão agouros do successo da jornada. Na Cidade de Melinde ha dezafetô Igrejas, edificadas por Portuguezes, & huma Cruz de marmore dourado, que os mesmos levantão. Africa de Dapper 401. O Rey de Melinde ainda que Mahometano, sempre foy grande amigo dos Portuguezes. Quando D. Francisco de Almeida tomou a Cidade de Mombaça, El Rey de Melinde daquelle tempo lhe mandou dar os parabens, & desde aquelle tempo são os seus successores muito fieis à coroa de Portugal. *Vid.* Decada 1. de Barros, livro 8. cap. 8. *Melinda*, *2. Fem.*

MELINDRE. No seu thesouro da lingua Castelhana traz Cobarrubias a derivação desta palavra. *Melindre* es un genero de frutilla de sartén echá con miel, comida delicada, y tenida por golosina. De allí vino a significar este nombre el regalo, con que suelen hablar algunas damas a los quales por esta razon llaman Melindresas. Tambem em Portugal chamamos melindres a humas gemmas de ovos, baridas em hû tacho com assucar, do qual se faz hum polmo, & este se divide em bocadinhos do tamanho de pastilhas, cozidas, & curadas em fogo brando. Veja-se a Arte de Cozinha, pag. 136. *Melindre*. Affectada, & demasiada delicadeza no trato do corpo. *Corporis mollitia*, *2. Fem. Cic.* O mesmo diz, *Corporis molitudo*, *inis. Fem.*

Melindre no fallar. *Mollitudo vocis. Autel. Rhet. ad Herem.*

Com melindres. *Molliter. Cic. Mollis;* & *Mollissime* são usados.

Tratar-se com melindre. *Molliter se curare. Terent. Molliter;* & *delicate vivere. Cic.*

Melindres geralmente em qualquer materia. *Mollitie, arum. Fem. Velleius Patere.*

MELINDROSO. Muito delicado. Que se trata com muita delicadeza. *Delicatus, a, um. Cic. Delicatus;* & *Delicatissimus* são usados. *Mollis, is. Masc. & Fem. le is. Neut. Cic.*

Melindroso. Que não pôde sofrer o menor trabalho. *Doloris, ou laboris impatiens. Cic.*

Mais melindroso que huma mulher. *Meliora idra-feminam. fluens. Velleius Patere.*

Era muito melindroso nas materias de molestia. *Nimis molliter agri tudinem patiebatur. Sallust.*

He homem melindroso, qualquer coisa o enfada, & molesta. *Ille fastidiosus est. Plaut. Fastidii est delicatissimi. Cic.*

MELITINA. Cidade da terra do mesmo nome, sobre o rio Euphrates na grande Armenia. He o que hoje chamão *Masizab*, Cidade do governo de Marasch na Natolia, & Turquia Asiatica. *Melite-ne, es. Fem. Tacit. Ptolom. O Martyrol. em Portug. faz menção desta Cidade, pag. 42. & 102.*

MEUFA. *Vid. Melas.*
MELLI. Cidade, & Reyno de Africa no Reyno de Nigricia; em vizinhança do rio Grande; que he hum dos braços do Níger. Tem os moradores suas mesquitas, & doutores, que lhe ensinão com a lingua Arabica as superstições de sua Religião.

MELIFERO. Que faz mel. *Mellifer, a, um. Ovid.*

A mellifera abelha susurrando
Por cima das boninas; que rodea.
Camões, Eleg. 6. Estanc. 5.

MELIFLUO. He o epitheto, que se dá a alguns Oradores, ou Santos, cuja eloquencia he suavissima, como v. g. a de S. Bernardo; que por esta razão he

chamado o Doutor Mellifluo. *Melliflua eloquencia. Suetiloquentia, a. Fem. Orationis, ou sermonis suavis, ou Oratio-nis dulcedo. Cic.*

Cede á tua eloquencia a do mellifluo Nestor. *diclyta Nestorei cedit tibi gratia mellis. Ovid.*

MELLO. Villa de Portugal na Beira; nas faldas da Serra da Estrella; entre duas ribeiras, antigo Solar dos Mellos de cuja antiguidade, & nobreza dizem; que pelos annos de Christo 1191. D. Soeiro Raimundo, Rico homem em Portugal, acompanhando a Ricardo, Rey de Inglaterra, na conquista da terra Santa, reynando então Saladino, Soldão do Egypto, deo hum assalto a Jerusaleem; por aquella parte do muro, chamado Mello (segundo os Expositores, era este muro o que pela parte Septentrional cingia ao monte Sião, pegado á Jerusaleem, & se chamava Mello de hū valle, na viagem do dito nome) como consta do costumeiro sobre estas palavras do livro 2. do Paralipomenon, cap. 32. vert. 5. *Instauravitque Mello in civitate David.* Com o felice successo deste assalto conseguiu este fidalgo o appellido de Mello, & tornando a Portugal povoou hum lugar com o nome de quinta, & lhe poz seu nome, anno de 1203. reynando em Portugal D. Sancho o Primeiro; El Rey D. Afonso V. a fez Villa, & lhe deo total El Rey D. Manoel em Lisboa, anno de 1515. Tem esta Villa por armas as Reaes de Portugal, entre duas arvores, cada hum com hum Merlo em cima.

MELLOAL. Campo semeado de meloens. *Ager pepomibits confitus.*

MELODIA. Deriva-se do Grego *Meli*, Mel, & de *Odi*, Canto; & assim Melodia val tanto como canto doce. Melodia, geralmente fallando, he o mesmo que Harmonia. *Vid. no seu lugar.* Os peritos na Musica querem que Melodia seja propriamente certo primor, & brandura da voz no canto, & dizem que na Igreja de Toledo ha Mestre, que ensina aos que aprendem a cantar, este primor, porque nem todos naturalmente o alcançao.

Ten nimeroso tanto, & melodia
Os ouvidos me fica adormentando
 Camões, Ecloga 1. Estanc. 19.

A melodia de huma lingua. *Vid.* Branda; Suavidade. (Examinemos a melodia da nossa lingua. Oliveira, Grammat. Portug. cap. 7.) (Pela sermofurajlos campos, pela melodia das Aves. Arte Espirit. de Fr. Paulo, 55. averf.)

MELODIOSO. Suave, doce, (fallando em vozes, sons, tons, &c.) *Suavis*, ou *dulcis*, e, is. *Neut. Cic.*

MELÔTE. Deriva-se do Grego *Milon*, que (segundo Suicero, no thesouro Ecclesiastico) humas vezes quer dizer *Ovelha*, & outras. *Cabra*, assim *Melote* era hũa veste de pelle de ovelha, ou cabra; & por isso na Epistola ad Hebræos, cap. 11. S. Paulo distingue hũa da outra: *Circierunt in melotis, in pellibus caprinis*. Querem outros, que *Melotes* se derive de *Melles*, ou *Melo*, genitivo: *Melonis*, animal amigo de mel, por outro nome *Taxus*, que he *Texugo*, cujo cabello he aspero. Segue S. Isidoro esta etymologia, lib. 19. 24. *Fiebat de pellibus meliorum, unde & Melote vocata sunt*. Sobre a tunica trazia os antigos Moñges do Egypto esta veste de cabello rispido, como advertio o Author da Benedictina Lusitana, tom. 1. pag. 62. aonde fallando nelles diz (Sobre esta loba traziaõ por mortificação, ou para memoria da morte, huma pelle, que chamavão *Melote*: & na vida de S. Pachomio, Dionysio Exiguo declara, q era pelle de cabra, sem a qual nem comião, nem dormião, como consta da Regra Monastica, que hum Anjo deo ao mesmo S. Pachomio, como diz S. Jeronimo; só quando hião communhar, entrão a tiravão, porque quando recebião a verdadeira vida, não crão necessarias lembranças da morte.)

MELRES, Villa de Portugal, no Minho, entre a foz do Sousa; & o rio Tanega; quatro legoas acima da Cidade do Porto, no Julgado de Penafiel. He senhor della o Marquez de Marialva.

MELRO. *Vid.* Merlo.

MELÔN. Cidade na Provincia da Ilha de França sobre o rio Sena. *Melodunum*,

is. *Neut. Cæs.* Natural de Melun. *Melodunensis*, is. *Masc.* & *Fem. ense*, is. *Neut.*

MEM

MEMBRANA. (Termo Anatomico.) Vem do Latim *Membrana*, que quer dizer Pergaminho, porque as membranas são pergaminhos naturacs, que cobrem o corpo. Membrana he parte similar, homogênea, ou uniforme, larga, liza, & branca, & que se pôde contrahir, & dilatar, serve de vestir, & guardar as partes mais corpulentas; & nisto differe de tunica, a qual propriamente se entende por aquella pelle, ou panniculo, que cobre os vasos, v. g. as veas, as arterias, as bexigas do fel, & da ouрина, o izophago, o ventriculo, os intestinos, &c. Pelo contratio todo o corpo, & as principais partes delle são cercadas, guardadas, & vestidas de membranas, as quaes tem todas seus nomes diferentes. As membranas do Thorax se chamão Pleura, & Mediastino. A membrana do coração he o Pericardio; a membrana do cranio, he o Pericranio; a membrana do ventre inferior he o Peritonio; a membrana que cobre todos os ossos desde a cabeça até os pés, he o Peritio. Todos os musculos estão unidos por meyo de hũa membrana, & por meyo de outra se une o mesenterio com os intestinos. Servem as membranas, para que o trão não as ofenda, & não exhale o calor natural, & não passem os humores de hum vaso para outro, & finalmente servem para instrumento do tacto, porque por meyo das membranas todas as partes do corpo sentem. Humas se chamão cutueolas, outras legitimas, outras baltardas, &c. *Membrana*, e, *Fem. Cic.*

MEMBRO. Parte exterior, que nasce do corpo, como ramo do tronco da arvore. Mãos, & braços são membros superiores, membros inferiores são coxas, pernas, pés, &c. Também as partes internas dão algus este nome, & geralmente fallando, membro he hum certo corpo, que nem he de todo separado, nem junto ao outro, & todos os membros do

v. nro corpo

corpo do animal tem hũa geral conexão, & colligancia entre si, de tal sorte, que quando ha dor em algum, todos os mais em certo modo se sentem. Dividem os Medicos os membros em simplicies, & cõpõstos. Membros simplicies são os dus quaes se compoem os outros, & são estes, nervos, cartilagens, veas, arterias, ligamentos, os quaes todos entrão na composição do braço, v.g. pernas, pê, &c. Membros cõpõstos, são estes mesmos, & outros que se compoem dos simplicies, & chamãose organicos, dissimilares, & instrumentaes, porque são instrumentos d'alma, como he a mão, olho, figado, coração, &c. & destes huns são principaes, como he o coração, figado, cerebro, &c. & outros não principaes, os quaes são todos os demais, como he o pê, mão, olho, &c. *Membrum*, i. *Neut. Cic. Arins, nũũ, ubus. Plur. Masc. Cic.* Este nome *Artus* vem do verbo *Artare*, que quer dizer, Apertar, & atar apertando, & aos membros derão os Latines este nome, porque estão atados ao tronco do corpo, & todos liados, & colligados entre si.

Membro. Na Architectura chamão *Membros* às partes de q. os cujos mayõres della são cõpõstos: v.g. Membros regulares do Pedestal. *Soco, Plinto, Cinza baixa, Gula reversa, &c.* Membros da columna são *Canõ, ou fuste, Bocelino, Terço, Canaes, Estrias, &c.* *Membrum*, i. *Neut. Vitruvio*, & Cicero dizem *Membrum domũs* por parte da casa, & em outro lugar diz Vitruvio, fallando na proporção, & correspondência de todas as partes de hũa edificação, *Veonstatũs autem tũm fuerit: species gratarũ membrorum cõmũensũs. iustas habeat symmetriarũ rationes.*

MEMBRUDO. O que tem as partes exteriores do corpo, grandes, & robustas. *Graudibũs; validisqũe membris, præditũs, a, um.* (Que em corpo giganteo, alto, & membrudo. *Ulysses, Cant. 4. Oit. 96.* São por ordinario membrudos, & corpulentos. *Vaseonc. Noticias do Brasil. 120.*)

MEMENDRO. Herva. *Vnl. Memendro.*

Tom. V.

MEMENTO. Termo Latino, de que usa a Igreja na Quarta feira de Cinza, para inculcar aos Christãos a memoria da morte; o qual tambem se diz da segunda parte do Canon da Missa, donde se faz commemoração dos vivos, & defunctos. (E não seus mementos. *Chagas, 2. part. das Cartas Esprit. 323.*)

MEMINHO. He conuipro de Minimo, como advertio Duarte Nunes de Leão na origem da lingua Portugueza, pag. 48. onde diz: *Aos dedos mais pequenos chamamos meiminhos, & nos miõcos mais pequenos meminos, havendo os dedos, & os miõcos de chamar-se por hũũ mefmo nome, Minimos.* Dedo meminho. *Digitus minimus. Plin. Vid. Dedo.* (O dedõ pequẽno do pê, que o vulgo chama meminho. *Instrucção de Barbeiros, pag. 36*)

MEMMINGEN. Cidade Imperial de Alemanha na Suabia, perto do rio Ister; dista do Danubio algumas feirc, ou oito legoas Germanicas. *Memminga, a Fem.*

MEMNON. Fabuloso filho de Tithon, & da Aurora, & Rey na India. Ajudou aos Troyanos contra os Gregos, & no sitio de Troya foi morto por Achilles. Como se queimava na fogueira o seu corpo, dizem que fora transformado em ave, por rogos da Aurora, & que da mesma fogueira se levantãrão muitas aves; que forão chamadas Memnonias. *Vid. Ovid. Metam. lib. 3.* Era Memnon natural de Ethiopia, & por isso lhe chamão os Poetas *Memnonia*, & não faltão Authõres, que o fazem Rey de Ethiopia Anticks, allegado por Plinio diz, que Memnon fora inventor das letras nos annos de 2232. da Creação do mundo, quinze annos antes do reynado de Phoroneo, Rey de Argos, que começou a reynar anno de 2247. Nas memórias da Antiguidade he celebre a estatua de Memnon em Thebas, Cidade do Egypto, que com a impressão do calor dos rayos do Sol, dava de si hũũ som agradavel. *Memnon, omis. Masc.* Chamão os Poetas ao Sol *Memnon.*

Ejũ q. por Memnon haubada emprauto,

A Aurora annuncia o trũsante dia.

Malaca Conquist. Livro 12. Oit. 41.

Mm iij

MEM

MEMNÔNICO. Termo Philologico. He palavra Grega de *Mnimonikos*, que quer dizer, *Consa que ajuda a memoria.* *Versos memnonicos* são huns versos, em que se ajuntão muitas palavras abreviadas, ou mysteriosas, das quaes quem se lembra, facilmente cahe no que por elles se significa; como v. g. são os versos, com que os Logicos significão as tres figuras syllogisticas. (ton,

*Barbara, celarent, Darii, Ferio, Baralip-
Cesare, Camestres, Festino, &c.*

Vid. Encyclopæd. Alfed. tom. 1. pag. 49.

MEMORADO. *Vid. Memoravel.* (Esta-
va o claro dia memorado. Camões, Cant.
3. Oit. 15.)

MEMORANDO. Memoravel. *Vid. no seu
lugar: Memorandus; a, um. Virgil.* (Em
honra deste dia memorando. Ulyss. de
Gabr. Pert. Cant. 8. Oit. 45.) *Vio-le nos
memorandos sitios de Dio, Chaul, &c.
Varella, Num. Vocal, pag. 557.)*

MEMORAR. Trazer à memoria. Fazer
menção. Lembrar-se de alguém, ou de al-
gũa coisa, & fallar nella. *Memorare!* ou
commemorare aliquem, ou *aliquid.* Cic.
(o, avi, anim.)

As filhas do Mondego a morte escura

Longo tempo chorando memorarão.

Camões, Cant. 3. Oit. 135. (Necessita-
va de memorar todos os dias. Escola das
verdades, pag. 128.)

MEMORATIVO. Consa de memoria.
Arte-memorativa. *Vid. abaixo: Memo-
ria local; ou artificial.* (Segundo as re-
gras da Arte-memorativa Severini, Dis-
curs. var. 12.)

MEMORAVEL. Digno de memoria.
Memorabilis, ou *commemorabilis*, is. *Mase.
& Feunbile*, is. *Neut. Memorandus, a, um.
Virgil. Commemorandus, a, um. Cic. Me-
moræ dignus. Tit. Liv.* (Não foi menos
memoravel este feito. Chron. del Rey D.
Affonso, pag. 218.)

Fazer o seu nome memoravel. *Cele-
brare se. Sallust.*

Forte; constante; leal; inexpugnavel

Fez Alonfo seu nome memoravel.

Galhegos, Templo da Memor. Estanc.
67

MEMÓRIA. Faculdade d'alma, tra-

qual se conservão as especies das cosas
passadas, & por meyo da qual nos lem-
bramos do que vimos, & ouvimos. Re-
sida esta potencia no terceiro ventrien-
lo do cerebro, donde os espiritos vitaes,
que passão das cavidades do cerebro ao
diro ventriculo, imprimem as imagens,
ou figuras dos objectos, que entrão pe-
los olhos, ou pelos ouvidos. A memoria
he a thesauraria, & guarda de tudo o que
se lê, vê, & ouve. Plutarco, & Amistio-
phones lhe chamãrão *Divindade*, por
que com virtude quasi Divina faz do
passado presente, & do chaos de especies
infinitas, preen tudo em limpo. Tam-
bem dizia Platão, que serião os homens
Divinos, se podera a memoria guardar
quanto podemoz os olhos ver, & ler. Escre-
ve Suidas, que na Beocia ha duas fon-
tes, das quaes huma, a quem della bebe,
restitue a memoria, & a acrescenta; & a
outra tira a memoria, & o juizo. Repre-
senta-se a memoria em figura de mulher,
com dous rostos, tendo hũ livro na mão,
& vestida de negro. Nos dous rostos se
significa o presente, & o futuro, ou o pas-
sado, que ella dentro de si deve ter; na
vestidura negra se denota que deve ser
firme; o livro na mão mostra, que com
uso, & exercicio se aperfeiçoa. Raras
vezes se achão no mesmo sujeito me-
moria, & juizo, em igual grao; por-
que difficulosamente se pôde unir com
igual força o humido, & o seco. A certo
modo de grande memoria, & pouco ju-
izo, puzerão por epitaphio: *Aqui jaz
fullano de felice memoria; esperando pelo
juizo.* Escreve Scaligero, *verbo Memo-
ria*, que certo Florentino fazia escrevit
cinco mil nomes; todos extravagantes,
& inauditos, & os repetia todos fielmen-
te, começando pelo primeiro até o últi-
mo, ou retrocedendo do ultimo até o pri-
meiro. Pelo contraio diz Plutarco, que
Militides nunca pôde aprender a en-
trar até dez: & de Calvisio Sabino escre-
ve Seneca, que lhe não lembrava o nome
de nenhuma das pessoas, com que todos
os dias tratava. Segundo os Alveitares,
ha cavallos tão lerdos, molles, & losie-
dores de eipora, que nenhum caso fazem
della

della, a que algũas pessoas chamão com galantaria *Falsos de memoria*, porque apenas se movem ao tempo de picar, quando logo se esquecem, & tornão ao descanso de seu passo vagaroso. Afirmo Cícero, que lograva Cesar tão felice memoria, que ló as injurias lhe podião esquecer. Dizia Trismegisto, que o homem lembra de tudo, só de si anda esquecido. *Memoria, 1.ª Fem. Cic. Memoria* (segundo Cícero 2. *De Inventionem*) *est per quam animus repetit ea quæ fuerint; & cum outo lugar, Memoria thesaurus est rerum inventarum, & custos.*

A memoria que eu tenho de ti. *Memoria tui mea. Ex Cicer. lib. 12. Epist. 17.* A memoria que tu tens de mim. *Memoria mei tua. Cic. ibid.*

Tem boa memoria. *Est memoria bona; Cic. Em outro lugar diz, Acri memoria est. Cic. O Author das Rhetoricas a Herennio diz, Cui data est egregia memoria;*

Homem que tem engenho, & memoria. *Homo ingeniosus, & memor. Cic.*

Fraca memoria. *Memorola, 2.ª Fem; Cic. Memoria tenuis, ou exigua. Ex Cic.*

Tinha Hortensio. tão boa memória, que sem lançar cousa alguma em papel, recitava palavra por palavra tudo o que elle tinha composto mentalmente: *Hortensius tantâ memoria fuit; ut, quæsecum commentatus esset, eas sine scripto verbis eisdem redderet. Cic.*

Os que têm boa memoria. *Qui memoriâ vigent. Cic.*

Não ter memoria, ou não ter boa memoria. *Hebeti memoriâ esse. Cic.*

Ter pouca, ou traca memoria. *Memoria vasilure. Cic.*

Memoria muito firme, fiel, &c. *Memoria tenacissima. Quintil.*

Tinha tão pouca memoria, que &c. *Huius memoria tam mala erat, ut &c.*

Encomendar alguma cousa à memoria. *Aliquid memoriæ mandare. Cic. Aliquid memoriæ assignere. Quintil.*

Tomar algũa cousa de memoria. *Aliquid memoriâ comprehendere, ou complecti. Vid. supra* Encomendar. (Tomavão de memoria as suas cantigas. Lobe, Primavera, 3.ª parte, 214.)

Nunca ouvi dizer cousa alguma, que me não fizesse impressa na memoria. *Nihil unquam audivi, quod non in memoria mea penitus infederit. Cic.*

Perder a memoria de alguma cousa. *Alienjus rei memoriâ amittere; ou perdere. Cic. Nunca se perderá a memoria de hũa tão gloriosa acção. Tanti non aboleſcet gratia facti. Virgil. Vid. Perderse.*

Renovar a memoria de alguma cousa. *Alienjus rei memoriâ renovare. Cic.*

Trouxei-a-vos à memoria a guerra, q tivemos contra Mithridates. *Revocarem animos vestros ad Mithridatici belli memoriâ. Cic. Em outro lugar diz o mesmo Author; Aliquid in memoriâ reducere; & redigere.*

Nos outros ainda se não havia apagado a memoria do estrago de Caudio (era Cidade do Reyno de Napoles.) *Aliis cladis. Caudinæ nondum memoria aboleverat. Tit. Liv. Aliis he. dativo, & Abolere. rat. toma-se em significação neutrá, como tempo do verbo Aboleſco. Em outro lugar diz o mesmo Tito Livio, fallando em huns moços, que haviam conspirado contra a Republica; Quorum vetustate memoria abiit, cuja memoria deſvanecendo com o tempo.*

Digno de memoria. *Memoriâ dignus, a, um. Tit. Liv. Vid. Memoravel.*

Estas cousas me vem à memoria. *Subveniunt hæc. Ista veniunt mihi in mentem. Cic.*

Ajudame quando me faltar a memoria. *Ubi me effugerit memoria, ibi tu facito, ut subvenias. Plant.*

Eternamente durará a memoria deste homem. *Ibit in secula nomen illius. Excipient viri illius memoriâ omnes anni consequentes. Cic. Nunquam morietur memoria istius hominis. Cic.*

Já não ha memoria disto. *Occidit, periit, abiit illius rei memoria. Cicero diz, Ejus rei memoria prope abiit.*

Parece-me que a memoria destas cousas durará muito tempo. *Hæc mihi videntur habitura vetustatem. Cic.*

Deixar à posteridade a memoria de alguma cousa. *Prodere memoriâ alienjus rei posteris. Cæ. ad Cicer. Deixar memoria*

moria de suas virtudes. *Suarum virtutum monumentum relinquere in sermone hominum.* Ex Cic. (Deixar de si memoria. Mon. Lusit. tom. 1. 306. col. 3.)

Recorrer pela memoria os rumpos andados. *Repetere memoriam prateriti temporis.* Cic.

Trazer, ou conservar na memoria. *Memoria rem aliquam tenere.* Cic. *Aliquid memoria custodire.* Cic. (Alguém delles trouxe na memoria. Lobo, Primavera, 3. part. 210.)

Venha-vos à memoria a sua libidinosa vida. *Redite in memoriam, quæ istius libido fuerit.* Cic.

Pôr em memoria, ou fazer memoria de alguma coisa em Historias, Annacs, Chronicas, &c. *Commundare res monumentis annalium.* Cic. (Pôr em memoria os feitos illustres. Sousa, Histor. de S. Doming. part. 1. pag. 1.) (O Euangelista não fez menção, nem memoria alguma d'isto, &c. Vieira; tom. 1. pag. 935.) (Sô farei memoria de duas castas. Agricult. das vinhas, pag. 29.) *Vid.* Menção.

Offender a memoria de hum defuncto. *Dolorem inurere cineri alicujus.* Cic. Recitar alguma coisa de memoria. *Ex memoria aliquid exponere.* Cic.

Perder a memoria. *Memoriam amittere.* Cic. Coisa que faz perder a memoria. *Res, quæ memoriam adimit,* cui oblivionei affert. Hum; & outro he de Plinio, que diz, *Galaclites lapis memoriam adimit.* Perder de alguém, ou de alguma coisa a memoria. *Alicujus rei memoriam deponere.* Aliquem, ou aliquid ex memoria deponere. *Alicujus rei memoriam abjicere.* Estes tres modos de fallar são de Cicero. (Perder de Deos a memoria. Chagas, Cartas. Elpirit. tom. 2. 67.)

Memoria local, ou artificial. He hũa artificiosa facilidade de se lembrar de muitas coisas diferentes; applicandoas às especies, ou imagens, que já estão impressas na memoria, ou representadas em papel. Todo o fundamento desta arte consiste em ter promptos na memoria muitos lugares (como lhe chamão os Mestres da Arte) ou muitas figuras, & imagens, as quaes se applicuem às cou-

fas de que nos quereamos lembrar. Para este effeito algũs se valem de varios caracteres até o numero de cem, que elles trazem consigo eleritos em hum papel, & postos em ordem. Para o mesmo effeito excogitou Methrodoro trezentos & sessenta lugares, em outros tantos graus do Zodiaco. Outros se valem das figuras de tantos animacs, quantas são as letras do alphabeto, distribuindo os nomes delles por ordem alphabetica. v. g. Áspid, Bugio, Caõ, Dragão, Elephante, Forão, Gato, Hydra, Leão, Mula, Novillho, Ouriço, Porco, Quatão, Raposa, Sapo, Touro, Vibora, Xarronco, Zangão, & depois de assentar em cada animal destes cinco lugares, hum na cabeça, outro nos olhos, & os mais na boca, na barriga, & na cauda; vão applicando a cada lugar destes as especies, ou imagens das coisas, que elles querem ter promptas na memoria. Na minha opinião o mais facil methodo para ter muitos, & quasi infinitos lugares, em que assentar as imagens dos objectos, que a memoria ha de conservar, he este. Desde a infancia traz cada qual na imaginação, & na memoria as imagens de todos os lugares da casa, ou Cidade em que nasceo; & sera difficuldade alguma lhe pôde lembrar por ordem o sitio das Igrejas, praças, ruas, casas dos parentes, & conhecidos, &c. & assim qualquer silbo de Lisboa pôde fazer de roda a Cidade de Lisboa hũ theatro de memoria local, desde Belem até a Madre de Deos, & desde as prayas do Tejo até fóra dos muros novos, & proporcionando as materias, das quaes se quer lembrar, com a qualidade dos lugares, como se v. g. tomara alguem para lugar, & assento das materias sagradas, Ecclesiasticas, & moraes, as Igrejas; das politicas, os palacios, das militares, o castello; das civis, & canonicas, os tribunacs; das economicas as casas dos parrientalcs; das scientificas as academias, & collegios; das musicas, a Alfandega, & cala da India; das mecanicas, as lojas dos officiaes; das triviaes, & populares, as ruas, & praças da Cidade; & por quãto cada materia destas se

se pôde dividir em muitas, pelas diferentes espécies, propriedades, & circumstancias della; também seria facil achar em cada lugar dos sobreditos, varios apellidos, ou nichos (digamolo assim) em que se collocassem, & allentassem as imagens, & figuras, que a memoria iria hufurar a seu tempo, porque em hũa Igreja, v.g. se achariao tantos lugares diferentes, quantos são as capellas, altares, columnas, estatuas, payneis, portas, janellos, & mais partes della; & assim dos mais; & não ha duvida, que do continuo exercicio de hũa memoria local, & universal, como esta, (da qual não achei exemplo algum nos Autores, que tratão desta Arte) se tiraria com o tempo tanta, & tão singular utilidade, que causaria admiração aos que vissem os efeitos della. Mas sem grande memoria natural, não se podem lograr os frutos desta Arte memorativa, ou Memoria artificial; & além dos requisitos da natureza, ha mister muito exercicio, & poucos se resolvem a cultivar com trabalho extraordinario o seu talento. De mais do que toda a Arte, que tem difficultosos principios, aos principiantes parece impossivel, & chimerica. Memoria artificial, *Memoria artificialis*. Este adjectivo he de Quintiliano.

Memoria. Anel sem pedra, ou com pedra, que não sahe para fóra, ou com diamantes pequeninos ao redor. O anel, que não tem pedra, chama-se *Memoria liza*. Memoria também he huma cadeia de aneis, que se traz no dedo, & às vezes leve para lembrar alguma coisa, & neste caso estes aneis se podem chamar em Latim, *Anuli memoriales*. O adjectivo *Memoralis* he de Suetonio. Querem algus, que memorias só sejam as que tem pedras em todo o circulo.

Memoria. Algumas vezes se toma pelo que os possos mayores deixarão para eternizarem na posteridade sua magnificencia, piedade, & outras virtudes, v.g. sepulturas, mausoleos, estatuas, arcos, & pedras com inscripções, &c. *Monumentum*, i. *Neut.* Cic. Sofrereis vós, que liqua esta Galeria para eterna, & publica

memoria do furor dos Tribunos, & da minha dor? *Hanc Porticum esse patiemini furoris Tribunatu, & doloris mei indicium ad memoriam omnium gentium sempiternam?* Cic.

Memoria, huma das cinco partes da Rhetorica, segundo Cicero 1. de *Inventione*: *Memoria est, firma animi rerum ac verborum ad inventionem percepta, ouis. Fem.*

Memorias. Instruções manuscritas, que se derão a Ministros, com documentos para manejar os negocios, que se lhe encomendarão. *Monita*, ou *praecepta alicui scripto tradita*.

Memorias. Livrinho, em que deixamos apontado o de que nos queremos lembrar. *Vid. Memorial*.

Memorias também chamão algus Autores modernos os livros, em que dão conta das negociacoes proprias, ou alheyas, das quaes serão teitunhas de vista. Todos os dias nós vem de França varios livrinhos com estes titulos, *Memorias de Bassompierre*, *Memorias de Brantôme*, de *Villeroy*, &c. *Commentaria, orum. Neut. Plur.* Cic. *Commentarii, orum. Masc. Plur. Sueton. Liber memorialis. Masc. Sueton. Usa.* Cicero do diminutivo *Commentariolum*, i. *Neut.* neste mesmo sentido. Em outro lugar diz Cicero, *Liber, qui omnium rerum memoriam complexus est*. Memorias; ou livro, que contém as memorias de todos os successos dos tempos passados. Na sua Epigrama, pag. 356. o P. Boldonio estranha que alguns Criticos tenham tirado a memoria o plural, sendo que se acha este numero em Autores de boa nota, particularmente em Aulo Gellio, lib. 5. cap. 5. aonde diz: *In libris veterum memoriarum scriptum est, Annibalem Carthaginensem, apud Regem Antiochum facitissimè cavillatum esse*. Também em huma antiquissima inscripção, trazida por Grutero, pag. DCCLXI. num. 4. se lê *Memoriae ejusdem Valerianae, &c.*

Memoria, quando se diz de algu Principe defuncto. Principe de gloriosa; ou felice memoria. *Felicitis*, ou *gloriosa recollectionis Princeps*.

Memo-

Memória. Arco, columna, ou outro monumento erigido em memoria de algum successo. Alguns dizem, que o arco de pedraria, a que hoje chamão *A Memória*, antes de entrar no pateo do Convento de Odivellas, foi levantado em memoria, de q' quando o Bispo D. Gonçalo, com o Cabido de Lisboa, Clero, Ordens, Camara da Cidade, & nobreza do Reyno, esperavão fóra do Convento, parou nelle a liteira, que levava a sepultura o corpo del Rey D. Diniz. Responde o dito arco a outro, que está á sahida de Lisboa no campo da forcea, em que se poz para descansar o feretro, ou ataude del Rey D. João II. quando de Lisboa foy trasladado ao seu Real jazigo da Batalha: esta segunda memoria foi chamada o Arco do Pouso. A outros ouvi dizer, que a memoria, ou arco de Odivellas fôra levantado em lembrança de que as Religiosas sahirão do Convento, & chegarão até aquelle lugar a receber o corpo del Rey D. Diniz.

MENORIAL, ou Memorias. Especie de livrinho de folhinhas engeadas, que se traz na algibeira para escrever com ponteiro, & por em lembrança qualquer coisa, que occorre. *Tabellæ*, *Carmin. Fem. Plur.* Ovid. *Pagillares*, *im. Masc. Plur.* Plin. Jun. *Pagillaria*, *im. Neut. Plur. Catull.* *Memorialis libellus.* Sueton. 7.

Por em lembrança, escrever alguma coisa no memorial. *Aliquid tabellis committere*, ou *in tabellis scribere*. Ovidio diz, *Committere verba tabellis.* *Palimpsestus*, *f. Masc. Cic.* que quer dizer, Memorial, em que sobre letras apagadas se escrevem outras. (Circunstancias que deixou apontadas no seu memorial. Quêtos, Vida do Irmoão Basto, pag. 544. col. 2.)

Memorial. Papel que se dá a'alguem, pedindolhe alguma mercê. *Supplex libellus.* *Martial.*

Memorial. Causa que traz outra á memoria. *Vid.* Monumento. Os Santos Padres, & os Pregadoes usão deste termo, quando fallão no Santissimo Sacramento. (Naquelle monumento sagrado, naquelle mysterio sacrosanto, que hê a cifra do amor, & o memorial da morte

de Christo. Vicira, tom. 1. pag. 907.)

MEMPHIS. Famosa Cidade entre o Egypto inferior, & a Thebaida. He opinião de muitos, que he hoje o Grão Cairo, donde se vem as Piramides, das quizes diz Marcial no 1. Epigrama do livro dos Espectaculos; *Barbara Pyramidum silect miracula Memphis.* Segundo esta opinião ficava Memphis de fronte do lugar donde hoje está Cairo o novo; outros pelo contrario collocão a Memphis ao Nascente do Nilo, donde hoje fica Cairo o velho. Deriva-se *Memphis* da palavra Egyptiaca *Momphta*, que quer dizer, *Agua do Senhor*. A jazão d'elle nome, he, q' quando os filhos de Cham começaram a povoar o Egypto, fizeram seu domicilio nos outeiros de Memphis, porquê então o mais do Egypto estava alagado. Pouco a pouco se secarão os campos, & Mimiraim, filho de Cham, edificou huma Cidade nas prayas do Nilo, á qual deo o seu nome, & como com a inundaçã do dito rio cada dia se fertilizava o terreno, tomou esta Cidade o nome de *Momphta*.

MEN

MENADES. Deriva-se do Grego *Me-nestai*, *Andar lonce*, *furiôso*. He o nome que os Poetas derão ás Sacerdotizas de Bacco, que ridculosamente vestidas, & com extravagantes meneos do corpo de tres em tres annos celebravão nos montes os sacrificios de Baccho, chamados em Latim *Orgia*. Tinhão muitos outros nomes; tomados do lugar, em que se obravão estes desatinos, ou do modo, ou de outra circunstancia, & assim erão chamadas *Thyades*, *Cytherides*, *Edonides*, *Mimallonides*, *Evantes*, *Bassarides*, *Eleides*, *Eubhyades*, *Jacche*, *Trieterides*, *Bacche*, &c. Menade. *Mênas*, *adis. Fem. Propert.*

MENAGEM. *Vid.* Homagem. (Não deve de quebrar a menagem da camara para fóra. Guia de casados, pag. 165.) (A vassalagem de Japão, nem he lá profissão tolemane; nem menagem em vida. Lucena; vida de Xavier, 474 col. 1.)

MENAION. Assim chamão os Gregos

aos doze volumes do seu officio Ecclesiastico, que responde em aos doze mezes do anno, de maneira que cada volume tem seu mes. Neste livro se acha na sua ordem o Officio dos Santos de cada dia: Deste *Mencion* foi tirado o *Mnologio*, que he huma especie de Calendario.

MENAN, ou *Menão*. Rio da India, na Península além do Ganges. Dizem que he do Lago de Chiamal, nos Estados del Rey de Ava. Banha as Cidades de *Prom*, *Ava*, *Breua*, *Tangha*, &c. & depois de atravessar varios Reynos entra no de Sião, & na Cidade do mesmo nome, que he Corte dos Reys, & tambem se chama *Odia*, ou *Judia*; forma duas Ilhas, & vai desaguar no Golfo, chamado Sio. De seis em seis mezes sahe o Menan da madre, & na linguagem da terra heu nome quer dizer *Mã das aguas*.

Menção. Lembrança de qualquer coisa, pessoa; ou successo; expressa com palavras em escrituras, actos publicos; livros, historias, & discursos familiares, ou oratorios. *Mentio*, ou *commemoratio*, ou *Fest. Cic.*

Fazer menção de huma pessoa, ou de huma coisa. *Alicuius hominis, vel rei, ou de aliquo homine, vel de aliqua re mentionem facere*, ou *commemorare. Cic.*

Nem o mesmo Poeta fez menção alguma disso. *Neque omnino hujus rei meministi usquam Poeta ipse. Quintil.* Tambem diz o mesmo Quintiliano neste mesmo sentido, *De quibus multi meminervunt.*

MECIONADO. Cossa de que se fez menção. *Memoratus*, ou *commemoratus, a, um.*

MECIONAR. Fazer menção. *Vid.* Menção. (Deixados Mafinista, & Agessilao, & não mencionando a Carlos Magno, & David. Varella, Num. Vocal, pag. 563.) Tambem usa deste verbo o Conde da Ericeira no seu Portugal Restaurado.

MENDACISSIMO. Falsissimo. *Vid.* Falso. (Deslustrou a gravidade do argumento com escritos mendacissimos. Marinho, Discursos Apologer. 3. ver.)

MENDICANTE. Diz-se de qualquer das quatro Religiões, como tambem dos Religiosos dellas, que vivem das elemosinas,

que elles mendigão. As Religiões Mendicantes são quatro: a dos Padres do Carmo; de S. Domingos; de S. Francisco; & dos Eremitas de S. Agostinho. E posto que hoje, tirando a de S. Beato, as outras tres temão tendas em commun, no primeiro rigor da sua instituição não podião ter tido alguma, & algum tempo guardarão este elligio. Os Carmelitas são os primeiros Mendicantes; Almarico, Legado Apostolico, & Patriarca de Antiochia, es achou na Syria, espalhados pelos desertos, os que ajuntou em corpo de Comunidade. Alberto, Patriarca de Jerusalem, os introduzio na Europa, no anno de 1220. *Vid. Polydor. lib. 7. cap. 3.* Porém, segundo advertio o Author da Chronica dos Coinegos Regrantes, 1. part. 192. o Direito Canonico faz menção das ditas quatro Ordens Mendicantes, nomeand-nas na forma que se segue: *A Ordem dos Pregadores, dos Menores, dos Eremitas, de S. Agostinho, & dos Carmelitas.* Religião Mendicante. *Mendicantium religiosorum Ordo.* (Religiosos Mendicantes. Monarch. Lusit. tom. 4. fol. 45. col. 15) (Poebres, & mendicantes. Sousa, Hist. de S. Doming. part. 1. pag. 5. ver.)

MENDICIDADE, ou *Mendignidade*: *Vid.* no seu lugar.

MENDIGAR. Pedit esmola. *Mendicare, (o, avi, atum.) Juvenal. Vid.* Esmolar. A acção de mendigar. *Mendicatio, onis. Fem. Seneca Philos.*

Para que he andar mendigando com tão pouca vergonha? *Quid tam fæda vitæ mendicatio? Senec. Phil.*

Mendigiar, tambem se diz de cosas, que não são esmola, mas que a necessidade nos obriga a tomar de outrem. (Porque nem sempre os Medicos Portuguezes mendiguemos dos escritos de outras nações. Correção de abusos, tom. 1. 152.)

MENDIGO. Pedinte. *Mendicabulum, i. Neut. Plant. Mendicus, i. Masc. Cic.* Segundo S. Isidoro, *Mendicus* vem de *Manu dicens*, porque antigamente os que mendigavão, não pedião fallando; mas sem abrir boca, abrião a mão; & com a acção

acção, manifestavão a sua necessidade.

Hum pobre vestido; ou farrapo de mendigo. *Mendicula*, *a*. *Plant.*

Cousa de mendigo; ou concernente a mendigo. *Mendicus*, *a*, *um*. *Cic.* O superlativo *Mendicissimus* he usado.

MENDIGUEIRO. O pedir de porta em porta. O miseravel estado de quem está obrigado a mendigar para viver. *Mendicitas*, *atis*. *Fem.* *Cic.* (Reduzirão a extrema mendiguidade. Escola das verdades, pag. 258.) Mendicidade tambem he usado.

MENDOSO. (Termo Anatomico) Derivado do Latim *Mendum*, que significa qualquer falta, ou defeito corporal. Costellas mendoças, são as cinco costellas mais baixas de cada banda, as quaes não chegam até os ossos do meyo do peito; mas como se a natureza só tomara o trabalho de as principiar, ficão imperfeitas, & acabão em humas cartilagens, com que se conglatinão. *Costae mendoae*, *arum*. *Fem.* *Plur.* (As costellas são por todas vinte & quatro, doze de cada banda, sete verdadeiras, & cinco mendoças. Recopil. de Cirurg. pag. 31.)

MENDRAGORA, ou Mandragora. Este ultimo he mais commum, & mais conforme com o Latim. *Vid.* no seu lugar.

MENDRUGO de pão. Pedaço, ou bocado de pão, que se dá a hũ pobre mendigo. *Panis emendicati frustum*, *i*. *Neut.* He palavra Castelhana.

MENEAR. Bulir. Causar mudança de lugar. Menear a cabeça, os braços, o corpo. *Caput*, *brachia*, *corpus movere*. (*veo*, *movi*, *motum*.) Columella diz, *Agitare caput*. Celsus diz, *Jaetare brachia*. *Vid.* Bulir.

Como quando entre o bosquebrãdo vento
Menea as folhas de hũa, & outra prãta.
Malaca-conquist. *Livi*. 1. *Ort.* 34.

Menear cousa molle, ou fluida, com instrumento, para misturar. *Aliquid aliquo instrumento miscere*, ou *commiscere*, ou *permiscere*, (*ceo*, *miscui*, *mistum*.) (Menear a graxa com hum pao. Arte da Pintura, pag. 72.)

Menear, dando voltas a hũa roda, v.g. & *Perfare*, (*o*, *avi*, *atum*.) com accusativo.

Menear as mãos, menear as armas. *Arma tractare*. *Horat.* Menear, ou jogar as armas, como se costuma nas escolas de esgrima. *Batvere rudibus*. *Sueton.* Menear as armas da razão, da justiça, &c. Combater com razões. Procurar de convencer com argumentos os que impugnão a verdade. Dilputar com alguém. *Digladari cum aliquo*. *Cic.* *Certare*, ou *dimicare cum aliquo de aliqua re*. *Cic.* (Haveis de menear (diz S. Paulo) as armas da justiça à mão direita, & à esquerda. Vieira, tom. 3. pag. 133.) (Ao menear as mãos, & as armas. Cibra, Exhortação militar, 24.)

Menear-se. *Se movere*. Menear o corpo, ou menear-se, quando anda. *Iter faciendo corpus movet huc*, & *illuc*. Menear-se de hum a, & outra banda. *Se in utramque partem versare*. *Cic.*

MENEÁVEL. Couza que se pôde facilmente menear, que não he muito comprida, nem muito pezada. *Tractatu facilis*, *is*. *Masc.* & *Fem.* *le*, *is*. *Neut.*

Navio meneavel. *Navis levis*. (Poder o navio mais veloz, & meneavel. Lucena, vida de Xavier. 45. col. 1.)

Meneavel (fallando em roda, mó, ou outra cousa semelhante, q se pôde voltar facilmente.) *Versatilis*, *is*. *Masc.* & *Fem.* *le*, *is*. *Neut.* *Vitruv.* *Plin.*

MENEO. Movimento do corpo, ou de alguma parte delle. *Corporis motus*, *us*. *Masc.* ou *Motio*, *onis*. *Fem.* (Respondeo a esta pergunta com meneos affectuosissimos. Queirós, vida do Irmão Ballo, 52.)

Meneo da cabeça. *Capitis agitatio*, *onis*. *Fem.* *Plinio* diz, *Capitis nutatio*, *onis*. *Fem.*

Meneo dos braços. *Brachiorum jactatio*, *onis*. *Fem.*

Meneo. Gesto. *Gesticulatio*, *onis*. *Fem.* *Vid.* Gesto. (Os Mouros por leus meneos o querião indignar contra os nossos. Barros, 1. Decada, fol. 80. col. 3.)

Meneo. Agencia, industria que serve para a vida. Ter seu meneo. *Aliqui arte*, ou *industria se sustentare*, ou *victum queritare*. *Terencio* diz, *Lana victum queritare*.

Meneo. Manejo. Administração. Governo. *Vid.* nos leus lugares. (Apellar a alma.

armada sem correr o menço della. Jacinto Freire, pag. 26. Na pag. 70. diz, Com os postos, & menceos da guerra.)

MENESTREL, ou Ministrel, ou Menestrel. Segundo a opinião de Bourdelot, *Menestrier*, que em Francez significa o mesmo, deriva-se de *Mneſter*, Pantomimo, ou famoso chocárteiro; do qual Tarcito, & Dion fazem menção. Quêrem outros, que Menestrel venha de *Ministellus*, que se achá em alguns Histórias antigos, *Illi, qui dicuntur Ministelli in spectaculis vanitatis, ibi multa fecerunt*. Albericus, anno 1237. Esta palavra *Ministellus*, segundo alguns, queria dizer o mesmo que *Ministrius*, ou pequeno, & infimo ministro, porque antigamente os histriões; & chocarceiros dos Reys entravão no numero dos criados da casa Real, & o capatás, ou mayoral delles se intitulava. *Rey dos Menestreis*, como se vê em hum papel original, escrito no anno de 1338. onde está, Eu Roberto Caveron, Rey dos Menestreis do Reyno de França. Neste mesmo Reyno pelo espaço de muito tempo foram chamados Menestreis os tangedores de rebecas, frautas, trombetas, & outros instrumentos de assopro. Em algumas partes de Castella. *Menestrel* responde a Chameleiro. *Vid.* Chameleiro no seu lugar. (Entrando El Rey no Zambuco com os Menestreis que tangião Barros, 1. Decada, fol. 72. col. 1.) *Vid.* Ministrel. (Capellães, Cantores, Menestreis. Chron. del Rey D. Manoel, 341. col. 2.)

MENHAA. *Vid.* Manhã.

MENIGREPA. *Vid.* Menigrepa.

MENIGREPO. (Termo do Pegã.) He o nome dos Ermitães daquelle Reyno, aos quaes toda a gentildade delle tem muito respeito, por serem tidos de vida mais austera, & de mayor abstinencia q' todos. (Menigrepos, Talagrepos, Guimões, &c. que são os ordens, & dignidades do seu sacerdocio. Histor. de Fern. Mend. Pinto, fol. 213. col. 2.) Tambem ha Menigrepas, *id est*, mulheres de vida austera, & penitente. (Estava a Vanguaniam, que era a Priora, com todas as Menigrepas do Pagode. Ibid. 151. col. 4.)

Tom. V.

MENINA. Rapariga. *Paellula, & Fem. Catull. Pupa, & Fem. Martiali: Puera, & Fem. Terro. Vid. Menino.*

Meninas, no Paço de Madrid chamão ás aya das Infantas, São senhoras da primeira qualidade; & moças, ouvi dizer que lhe chamão Meninas, porque andão com calçado baixo, & sem chapins. (Dona Francisca de Tavora, menina da Infanta. Lavanha, Viagem de Elippe, pag. 1. ver.) *Vid.* Menino.

Menina do olho. Propriamente falando, he huma pequena abertura, redonda nos olhos do homem, & nos olhos de alguns animais, ovada, & comprida; a qual está no meyo das tunicas do olho, & serve de passagem aos rayos da luz, ou especies luminosas, que se vão quebrar, & fazer refração no humor cristalino, & ficão retratadas na tunica, a que chamão Retina, formandose por este modo a vista, do mesmo modo que a luz passa pelas vidraças da janella, & se termina na parede opposta à dita janella. *Acies, ei. Fem. Pupilla, & Fem. Cic. Varro, & Lucrecio* lhe chamão *Pupula*, & em Cicero no livro 2. *De natura Deor.* se lê, segundo as melhores edições, *Aciesque ipsa, quæ cernimus; quæ pupilla vocatur, ita parva est, ut ea, quæ nocere possint, facile vitet*; em alguns manuscritos se tem achado *Pupula* em lugar de *Pupilla*. Horacio, & Catullo dizem *Pupula*, *Vid.* Olho.

Ter, ou trazer alguem nas meninas dos olhos. *Aliquem oculis amare. Plant. Vid.* Olhos.

Abobora menina. *Vid.* Abobora.

MENINEIRO. Amigo de jogos pueris. He menineiro. *Puerilibus jocos delectatur. Pueriliter ungatur.*

Cara menineira. Que tem lindas, & delicadas feições. *Facies venustula*. Tem cara menineira. *Est pulchella, & elegantifacie*, ou *Pulchellus est. Venustus, & am.* he de Plauto. *Pulchellus, & am.* he de Cicero.

MENINICE. Idade de menino até os sete annos. *Infantia, & Fem. Quintil.* Desde a meninice. *A parvulo*, ou *apartulis. Terent. Vid.* Infancia.

Nn

Me

Meninice. Modo de fallar, ou obrar proprio de meninos. *Puerilitas, atis. Fem. Seneca Phil.* Isto he meninice. *Puerile est. Terentiu Andr. Act. 2. Scen. 6. vers. 18.* Tem humas meninices: *Noununquam se gerit pueriliter.* Meninices. *Nugæ pueriles. Pueriles ineptiæ.*

MENINO. Rapaz, que ainda não chegou aos sete annos de idade. *Infans, is.* He do genero cômum, & se diz de hũ, & outro sexo. Do genero masculino ha varios exemplos em Cicero, & em outros Authores. Cicero, & Varro algũas vezes lhe acrescentão *Puer.* (*Puer infans.*) Vossio allega com estas palavras de Quintiliano, *Inam infantem reportavit*, & juntamente estas de Tacito, *Defunctæ infante.* Donde se colhe que *Infans*, se pôde tambem tomar por menina.

A garganta de hum menino. *Guttur infantia. Ovid.*

Boca de menino. *Os infans. Ovid.*

Desde menino. *A puero. Cic. Vid.* Desde.

He cousa de menino. *Puerile est. Terent.*

Segundo obrão os meninos. *Pueriliter. Cic.*

Menino. Criança, assim como sua mãy a pario. *Puerperium, is. Neut. Plin.* Suetonio diz, *Partus, is. Masc.*

Menino de idade dos sete annos até os quatorze. *Puer, i. Masc. Cic.*

Menino. Criança muito pequena. *Pupus, i. Masc. Varro. Pupillus, i. Masc. Catull.*

Menino. Rapaz pequeno. *Puerulus, i. Masc. Pusio, onis. Masc. Cic.* Mui menino. *Puellus, i. Masc. Plant.* (Christo mui menino. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 145.)

Já não he menino. *E pueris excessit. Cicer.*

Não sendo já meninos. *Pueritiam progressi ætate. Cic.*

Menino. Aos Castelhanos soa quasi *mi niño*, & por isso tomãrão da lingua Portugueza a palavra *Menino*, & com ella chamão como nós aos filhos dos senhores de qualidade, q de pequenos entrão em palacio a servir as pessoas Reaes; no Paço, & fóra delie andão sem capa, &

sem chapeo. A imitação dos Castelhanos, chamão os Francezes *Menin*, ao menino fidalgo; que de tenra idade se cria côm os filhos del Rey na Corte de França. *Puer autiens.* (D. Christovão de Moura havia passado a Castella por menino da Princeza D. Joan. Portug. Restaur. tom. 4. 13.) *Vid. Menina.*

MENISTRAL, ou Menestrel. *Vid. Menestrel.*

MENODILHA, ou Solda menor. Heerva a que alguns chamão *Symphitum Petreum*; por nascer entre pedras, & ser rasteira, mas (segundo Laguna sobre Dioscorides, livro 3. cap. 101. pag. 382.) estes, & outros que lhe chamão *La mediana*, se enganão; porque em nenhuma dellas se acha a suavidade do cheito, que attribue Dioscorides ao *Symphito Pæro*. Esta herua, como todas as mais especies de solda, tem grande virtude em apertar membros relaxados, & remediar divorcios de carnes, & soluções de contiguidade. *Vid. Solda.* (A semente da herua Menodilha, a que chamão *Solda menor*. Arte da Caça, 69. vers.)

MENOLOGIO. Deriva-se do Grego *Men*, que quer dizer *Mes*, & *Logos*, *Razão*. Val o mesmo, que livro, em que se dà razão, ou conta das festas, & Santos de cada mes. Entre os Gregos, Menologio he o mesmo que entre nós o Martiologio Romano. No Menologio Grego se apontão os nomes dos Santos, & algumas vezes se refere a sua vida delles summariamente. Fr. Basilio Emperador dos Gregos acrescentou muito, & ornou de bellas imagens o Menologio, mas he necessario ler o dito Calendario com cautela, porque faz menção de muitos, que sendo Scismaticos, passarião por Santos. *Menologium, i. Neut.* (E no Menologio Grego mandou ordenar, & r. Vida da Princ. Theodora, pag. 178.) (Como consta de seu Menologio. Agiocl. Lusit. tom. 2. 601. col. 1.)

MENOR. Mais pequeno. Menos grande. *Minor, is. Masc. & Fem. nus, onis. Neut. Cic.*

O menor de todos. *Omnium minorum. Cic.*

Menor.

Menor. Filho famílias menor de idade, que não tem os annos determinados da Ley, para governar a sua fazenda. *Qui in tutela est, ou qui per aetatem, sui juris non est. Cic.*

Menor, mais moço. Irmão menor. *Minor natu frater. Cic.* Filho menor. *Filius minor. Terent.* O menor de todos. *Minimus natu. Tit. Liv.*

Menor. (Termo da Logica.) A segunda proposição de hum sillogismo. Nas escolas se costuma dizer *Minor*, v.g. *Concedo maiorem, nego minorem.*

Menor. (Termo da Musica.) Diz-se da proporção das consonâncias, que tem menor desigualdade: v.g. A menor de desigualdade he quando a quantidade menor se compara à mayor, assim como 2. a 3. 3. a 4. & assim nas proporções musicas, ha semitório menor, tono menor, terceira, quarta, quinta, sexta, &c. menor. (Se esta não se acha do tono mayor ao menor. Nunes no Tratado das Expansões, pag. 111.)

Menor. A muitas outras coisas se applica esta palavra menor, com opposição à mayor: v.g. Asia menor, Excomunicação menor, Ordens menores, Padres Menores (aos seus Religiosos deu a humildade de S. Francisco este nome.) *Asia minor. Excommunicatio minor. Ordines minores. Fratres minores.*

Na Universidade de Coimbra ha Escolas menores com cadeiras de ler, & escrever. Dos seus officiaes, & ordenado, *Vid. Estatut. da Univerfid. livro 3. tit. 56.*

MENORCA. Ilha do mar Mediterraneo, & hum'a das Baleares, montuosa, & cheia de matos. Tem algumas quarenta & cinco legoas de circuito. A Cidade principal desta Ilha he Ciudadella, as mais povoações são *Porto Mahon*, o *Porto de S. Felipe*, & algumas Villas. *Baharis minor.* Hoje com nome mais commum lhe chamão *Minorica*, &c. *Terent.* (Malhorea, & Menorea. *Corograph. de Barreiros*, 108.)

Menoridade. Idade do menor, *id est*, daquelle que ainda não he senhor da administração de seus bens. *Antes ejus, qui in tutorem est potestate, ou qui per* Tom.V.

aetatem sui juris non est. (Governador do Reyno na menoridade de Carlos VI. Ribeiro, Juizo Histor. pag. 47.)

MENOS. Adverbio, expressivo de diminuição, respectivamente a coisa mayor em quantidade, ou qualidade. *Minus. Cic.*

Menos vezes. *Rarius. Flin. Minus saepe. Minus frequenter.*

Em menos de vinte dias. *Minus diebus viginti. Cic.*

Com muito menos confiança. *Minus multo audacter. Terent.*

Eu timido? ninguém neste mundo o he menos do que eu. *Ego formidolosus? Nemo est hominum, qui vivat minus. Terent.*

He hum estrangeiro, o qual tem menos poder, menos conhecidos, & menos amigos, que vós. *Peregrinus est, minus potens, quam tu, minus notus, amicorum habens minus. Terent. Eunuc. Act. 5. Scen. 7. vers. 11.*

Será logo necessario acrescentarlhe hum pequenho palleo, cuberto, que custará quasi ametade menos que o de Tusculo, ainda que o fizemos do mesmo tamanho. *Testa igitur ambulatiuncula addenda est, quam ut tantam faciamus, quantum in Tusculano fecimus, prope dimidio minoris constabit. Lib. 13. ad Attic. Epist. 29.*

De Augusto até a era em que estamos, não ha muito menos de duzentos annos. *A Caesare Augusto in seculum nostrum haud multum minus anni ducenti.* (tobentende-se sunt.) *Florus.*

Aquella gente havia dado muito menos coulas empenhor à Republica. *Minus multa dederant illi Republicae pignora. Cic.*

Como se nisto eu fora menos interessado que vós. *Quasi illic minor mea res agatur, quam tua. Terent. Heaut. Act. 2. Scen. 3. vers. 113.* Em algumas edições está *Minus* em lugar de *Minor*, mas Roberto Estevão le este lugar de Terencio assim como o tenho posto.

Não ha de tomar coisa alguma, nem agua tão pouco, se for possível, & senão o menos q puder. *Nullum cibum (debet):*

assumere, si fieri potest, ne aquam quidem, sin minus, certè quàm minimum ejus. Cels.

Afflittirão não menos de trinta Senadores. *Señatorum triginta, non minus, adfuerunt. Cic.*

Em publicá praça se pclarão pouco menos de trinta libras de ouro. *In foro expensum est auri pondo centum paulò minus. Cic.* Paulò minus tem lugar de nominativo a *expensum est*.

Eu para mim antes quizera que durasse menos a minha velhice, do que ser velho ante tempo. *Ego verò me minus diu senem esse mallet, quàm esse senem, antequam esse. Cic.*

Não foi menos felice q valente. *Cum virtute fortunam adæquavit. Cic.* (fallava na pessoa de Pompeio.)

Não he menos difficultoso conservar estas honras, & benefícios do povo Romano do que conseguillos. *Ornamenta ista, & beneficia populi Romani non minore negotio retinentur, quàm comparantur. Cic.*

Dá, ou produz este campo três vezes menos que o semeado. *Ager iste tribus tantis minus reddit, quàm obseveris. Plant.*

Quanto menos possuhão, menos cobigavão. *Quanto rerum minus, tanto minus cupiditatis fuit. Tit. Liv.*

Não faz nem mais, nem menos do que fazia. *Non plus, minusve facit. Terent.*

Ao menos, ou pelo menos. *Saltem. Cic.* Não podeis dizer coula, que seja verdade; ao menos inventai alguma coula, que vos possa aproveitar. *Verè nihil potes dicere, finge aliquid saltem commode. Cic.* Ao menos o enfadarei. *Atolestus certè ei fuero. Terent.* Para que os honiens comecem a desejar de morrer, ou pelo menos acabem de temer a morte. *Ut homines mortem vel optare incipiant, vel certè timere desistant. Cic.* Cada genero se pôde dividir pelo menos em duas especies. *Singula genera minimùm in binas species dividi possunt. Cic.* Os curraes dos boys hão de ter dez pés de largo, ou pelo menos nove. *Lata bubilia esse oportebit pedes decem, vel minimè novem. Columel. lib. 1. cap. 6.*

Menos. Excepto. *Præter*, ou *extra*, com accusativo. (Todas as Estrellas, menos duas, são mayores, que a terra. Vieira, tom. 3. pag. 155.) *Vid. Excepto.*

Foi achado menos. *Desideratus est.* He imitação de Quinto Curcio, que diz: *In prælio quinquaginta hominum nullia desiderata sunt.* Foi achado menos nelle banquete. *Huic convivio defuit. Cic.* (Quando veyo a noite que o acharão menos. Lobo, Corte na Aldea, 197.) (O Vitorrey tanto que o achou menos. Queirós, vida do Irmão Basto, 340.)

MENOSCARAR. Desluzir. Desprezar. Tratar, ou saliar de alguém, ou de alguma coula, com menos estimação. *Imminuere.* (*minui, minutum.*) com accusativo. Cicero diz, *Imminuere laudem alicujus. De rectore, (o, avi, atum.)* Tacito diz, *De rectore alicujus virtutes.* Ovidio, *Detractare ingenium*, ou *laudes.* Cicero diz, *Elevare alicujus auctoritatem*, & em outro lugar, *Abjicere auctoritatem Senatûs.* Menoscarar a authoridade do Senado. Também por menoscarar poderás dizer, *Aliquid verbis elevare. Phæd. ou, aliquid verbis extenuare, (o, avi, atum.) Cic.* Se menoscarbão muito com qualquer mestra de paixão. Lucena, vida de Xavier, 470 rol. 2.) (Ver a honra de seus deoless menoscabada. Mon. Lusit. tom. 1. 136. col. 2.)

MENOSCARO. Menos credito, menos estimação. *Imminutio, anti. Rem.* Cicero diz, *Imminutio dignitatis. Vid. Desprezo. Descredito.* (Sofrendo com alguma seu menoscarbo. Queirós, vida do Irmão Basto, pag. 496. col. 1.) (Menoscarbo da propria opinião. Vieira, tom. de Xavier, 260. col. 1.)

MENSA. *Vid. Mesa.*

MENSAGEIRA. Aquella que annuncia alguma coula, que traz alguma nova, &c. *Nuncia, a. Fem. Cic.* Chama Camões a Estrella de Vénus, *Mensageira do dia*, porque precede ao Sol, & vem annunciando o dia.

Mas já a amorosa Estrella semillava Diante do Sol claro no Orlizonte.

Mensageira do dia, &c.

Cant. 6. Oit. 65. *Vid. Mensageiro.*

MENSAGEIRO, ou Mensageiro. Aquelle que

que traz; ou leva recados de huma pessoa a outra. *Quæ, vel qui alicuius mandatum deferret ad alium. Quæ, vel qui alicuius mandatum, vel iussu, alicuius adit, ou conuenit.* (Por te verem livrés da impertinencia de taes mensageiros. Guia de casados, pag. 94.) (Se a coula se perdeu, ou danou pela culpa do mensageiro, por que se mandou pedir. Livro 4. da Orden. tit. 53. §. 5.) João de Barros na 4. Decad. pag. 202. & pag. 449. diz *Messageiro*, & não *Mensageiro*; & parece mais proprio, porque *Messageiro* se deriva do Francez *Messager*. Francilco Rodriguez Lobos escreve *Melageiro*.

Quem mensageiro foi do meu recado;

Se o mesmo que te errou, te defengana?
Na 3.ª parte da sua Primavera, 236.

Carta mensageira. *Vid.* Missivo. (Todo o mundo lhe seja hum livro, &c. & carta mensageira, que lhe envia em testemunho do seu amor. *Promptuar. Moral*, 279.)

MENSAGEM. Deriva-se do Francez *Message*, & este de *Missaticum*, que nos Capitulares de Carlos Calvo, se acha no proprio sentido de *Mensagem*.

Mensagem he a commissão, que se dá a alguém de levar hum recado, hũa carta, hum mimo, huma noticia &c. a outra pessoa. *Mandatum, i. Neut. Cic.*

Disse que tinha que fazer huma mensagem de Lentulo a Catilina: *Dixit à P. Lentulo se habere ad Catilinam mandata. Vid.* Recado. *Vid.* Embaixada. (Fazer muitos ritos mensagens, & trazer outras. Carta de Guia, pag. 105.) (Não tornaste com segunda mensagem, que o mandaria espingardear do muro. Jacinto Freire, pag. 156.)

MENSAL. Couza que se faz cada mes. *Mensualis, a, um Cic. Mensualis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Plant.* Conjunção mensal, purgação mensal, evacuação mensal, chamão os Medicos aos meses das mulheres. *Vid.* Conjunção. *Vid.* Menstruo.

Linha mensal. (Termo da Chiromancia.) He na mão do homem a linha, que correndo pelo meyo della desde o dedo mostrador até o dedo meeminho, fica

Tom. V.

quasi parallelà a linha do figado, a que chamão hepatica. *Vid.* Linha.

MENSTRUUA. Provisão de mantimentos, ou de dinheiro para os comprar, suficiente para hum mes. *Menstruum, i. Neut. Tit. Liv. Cibaria menstrua, oram. Neut. Plur. Cic.* Menstrua de dinheiro. *Menstruum pecuniarium.* O adjectivo *Pecuniarius*, a, um: he de Cicero. E nos offerece huma menstrua ordinaria de sessenta patacas de esmola. Vergel de Plantas, 131.)

MENSTRUADO. Mulher menstruada. A que tem sua purgação mensal. *Mulier menstrualis. Plin. Femina, cui menstrua progenerunt. Ex. Plin.* (Convem muito às menstruadas evitar as paixões d'alma. Luz da Medicina, 343.)

MENSTRUO. (Termo de Medico) Evacuação menstrual, propria do sexo feminino. He o sangue superfluo, & a parte excrementicia do ultimo alimento das partes carnosas; que todos os meses naturalmente se evacua quando a natureza não o gasta em nutrir o feto. *Menstrua, orum. Plur. Columell. Menses, ium. Plur. Masc. Plin.* (A cujo respeito se lhe impedirão as evacuações menstruas. Correção de abulos, pag. 4.) (Rachel, com desculpa do menstruo tirou os idolos. *Brachilog. de Principes*, 71.)

Menstruo. [Termo Chimico.] He hum solutivo, ou dissolvente humido, que penetrando no mais intimo de huma materia leca, faz o extracto da parte mais subtil, & essencial. Os Chemicos lhe chamão *Menstruum, vinum animatum. Aqua regis philosophorum, menstruum extrahens solutivum, & vegetativum universale. Vid.* Dissolvente.

MENSURA. Medida. *Vid.* no seu lugar. (Nas mensuras Geographicas. Barros, 3.ª Decada, fol. 42. col. 4.)

Mentura. (Termo da Musica.) He huma certa medida do canto, a qual se faz por modo mayor, ou menor, por tempo, & por prolação. *Mensura musica, e. Fem.* (Estes compassos são como instrumento da mentura. Nunes, Tratado das Explanaç. pag. 87.)

Mentura, no sentido moral. (A liberalidade

Não.)

idade: he mensura do amor commum: Brachilog: de Prindipes, 147.) Tambem neste sentido poderás dizer em Latim *Mensura*; pois chama-se a extensão, & medida de hum beneficio; *Mensura beneficii* (Aparição da lei a mensura das suas virtudes: Vengol de plantas, 199.)

MENSURAL: (Termo de Musica.) Canto mensural. He a medida, ou variação das figuras, & das pausas. *Cantus ad notam, pausar inque mensuram exactus*: [O canto mensural se governa por compassos. Nunes, Tratado das Explanações, pag. 86.]

MENSURAR: Medir. *Medir* não tem lugar. (Com o Eu. se medirão os Ceos, & os Elementos. Teixeira; Notic. Aliblog. pag. 117.)

MENTÁGRA: (Termo de Medico.) Impigem, que vem á barba, ou começando pela barba se estende pelo rosto: *Mentagra*, *ae. Fem. Plin: Hist.*

MENTAL: Causa concernente ás operações do entendimento. Oração mental. Aquella, que se faz com o espirito em Deus, sem arriscar palavras. He este género de oração hum'a elevação do espirito a Deus, para ter trato familiar, & conversação amigavel com elle; & divide-se a tres partes: a saber, Preparação, que consilia de actos de Fé, humildade, adoração, contrição, & petição. A segunda parte he Meditação, considerando no ponto, ou mysterio, que temos lido; & a terceira parte he conclusão, q. consiste em actos de graça por todos os beneficios recebidos; e em efferecimento de todos os nossos aflictoes, & petição de graças espirituaes; &c. *mentis oratio*, ou *precatio*, *onis. Fem.* Fazer oração mental. *Mente orare. Non ure Deum prevari. Sicut Deum prevari.*

Ley mental. (Termos da jurisprudência Lusitana.) El Rey D. João I. vendo que os Reys de Portugal, seus antecessores, haviam dado no tempo da guerra muitas bens da coroa com grande danno do Reyno, fez mentalmente huma ley concernente a este genero de bens, ou dades já, ou que dali por diante se poderiam dar, & como essa ley não ficou escrita,

nem impieffas cartas, só feitas segundo a vontade, & mentes del Rey, loy chamada da ley mental. Depois El Rey D. Duarte filho del Rey D. João o primeiro mandou por esta ley mental em sua Chancellaria: E para dar certa limitação, & verdade á interpretação das doçens das terras, & bens da coroa destes Reynes, mandou nella assentar algumas addições, & declarações, porque soffem determinadas as duvidas, que podião reteracer a do entendimento das ditas doçens, como se póde ver no tit. 25. do 2.º livro das Ordenações do Reyno. *Lex mentalis*. He o termo de que usão os Jurisconsultos.

Mental, se diz de muitas outras cousas, que se fazem mentalmente, como restrição mental, premio mental, &c. (Este premio mental assentado no juizo das gentes. Vieira, tom. 1.º pag. 313.)

Linha mental, ou imaginaria. *Linha*. (A linha imaginaria, ou mental, de que fallamos. Valcõne. Notic. do Brasil, pag. 29.)

MENTALMENTE: Só com o pensamento, com o espirito, com a mente. *Cogitatione*, ou *sola mentis cogitatione*.

MENTAR. Palavra antiga: Lembrar, commemorar, fazer menção. *Ver* nos seus lugares. (Sem elle he querer mentar Matheos, para ver se fallava nelle. Barros, 3.ª Decada, fol. 79. col. 1.)

MENTE. Entendimento, espirito, pensamento. *Mens*, *tis. Fem. Cic.* (Como a prelagamente vaticina. Camões, Cant. 10. Oit. 155.)

Mente divina. A altissima Sabedoria Divina, que tem por objecto ao mesmo Deus, que nella vê, & com ella sabendo. *Mens Divina*. Foi concebida na mente Divina. Vieira, tom. 8. pag. 6.]

Mente humana. O principio de todos os actos da razão, & de todos os discursos humanos. *Mens humana*. (Tão ignorante he a mente humana. Barros, 4.ª Decada, fol. 504.)

Mente do Author, do Escriptor. O que elle quer dizer. Esta he a mente do Author. *Hec scriptoris mens est. Hic est sensus est. Cic.*

Mente.

Mente. Espirito. Engenho. Genio. In-
clinação. *Vid.* nos seus lugares.

*Para servir-vos braco as armas feito,
Para cantar-vos mente as Musas dada.*
Cinões, Cant. 10. Oit. 376.

Mente. Rio que tem seu nascimento
no Reyno de Galiza, no lugar de Pen-
ros, & desagua em Portugal no rio Tuel-
li, ou Tua, no termo da Villa de Miran-
della, & antes de desaguar tem can-
chado doze legoas. Segundo a Coro-
graphia Portug. tom. 1. 449. chamão-lhe
tambem Rabagal.

MENTECALTO. Aquelle que tem per-
dido o juizo, ou o uso da razão. *Capus
rante. Cic.*

MENTHASTRO. *Vid.* Mentraço. He
corrupção do vulgo.

MENTIDO. Falso. Apparente. Enga-
nolo. *Mendax, acis, omni. gen. Ovidio
diz, forma mendax.* Enganosa, ou men-
tida seminusura (Caducos loes, mentidas
grandezas, soberanias humanas. O Bis-
po de Martyr. Oração fúnebre del Rey
D. Mangel, pag. 68.) (Perdendo nisto a
mentida que o esperava. Fábula dos Pla-
netas, pag. 9. ver.) (O homem conside-
rado outro, he homem mentido. Etachi-
log. de Princip. 263.)

MENTIR. Dizer o contrario, do que
se tem na mente, ou do que se entende.
Mentiri (tioy, mentitis sym.) Cic.

Mentir por fazer o gosto a alguém.
Seneca Tragico diz, *Sceleris commodare.
Committit crimes por comprazer a ou-
tro.*

Mente neste particular. *Mendax hy-
per rei est. Plaut.*

De que me aproveitara o mentir? *Quid
tibi bene sit, si mentiar. Terent.*

Mentir desbaradamente, sem pejo, sem
vergonha, com atrevimento. *Gloriose
mentiri. Cic.*

Se eu mentir, farei conforme o meu
collumpe. *Si dixerio mendacium, solens meo
more fecero. Plaut.*

Toma, & aprende a mentir. *Nunc pro-
festo vapula ob mendacium. Plaut.*

Mentione a esperança. *Speranza fefel-
hi. Ex Cic.* (Frustrou felhes o pensamen-
to, mentiones a esperança. Lemos, ver-

co de Malaca, 33. vers.)

*Mas se me não mentir muita esperança,
Malaca conquist. Livro 6. Oit. 63.*

Adagios Portuguezes do mentir. Me-
te Pedro, porque o tem de vezo. Menos
se mentiria, se de mentir se pagasse liza.
Mente, quem da com a lingua no den-
te. Mente mais, do que da por amor de
Deos. Mente Marta, como sobrefeito
de carta. O mentir não paga liza. O ve-
lho na sua terra, & o moço na alheia, sem-
pre mentem de huma maneira. Quem
mente, afrede testemunhas. Quem me-
mente, não me engana. Quem mentio, &
juron, não me enganou. Quem sempre
mente, vergonha não sente. Mentir, nem
zombando. Quem mente, não vem de
boa gente. Culpa fea he mentir, mas
muito mais mentindo ao verdadeiro. O
homem que mente, he instrumento des-
temperado.

MENTIRA. Couisa falsa, que se quer
dar a entender por verdadeira. *Menda-
cium, n. Ment. Cic.* Mentiro, que se acha
no 3. livro das Rhetoric. Herennio, tem
suas duvidas, porque varia muito nelle
lugar as lições.

Dizer huma, ou mais mentiras a al-
guém. *Alieni mentiri. Q. Cic. ac. per. Conf.*

Derao credito a mentiras. *Orationi va-
ne crediderunt. Cic.*

Dizer huma mentira a alguém. *Alieni
mendacium dicere. Cic.* Que de mentiras
vos meterão na cabeça. *Te autem quibus
mendacis querarunt. Cic.*

Inventar mentiras. *Componere menda-
cia, assim como diz Plauto, Componere
fallacias.*

Mentira de rabo. *Vid.* Rabo.

Adagios Portuguezes da mentira. B. f-
reiro, que mal aita, pielles têm a men-
tira. A mentira sempre he vencida. A
mentira não tem pés. De longas vias, lon-
gas mentiras. Mentiras de caçadores são
as mayores. Huma mentira acarreia ou-
tra. Huma mentira descobre outra. Cur-
tas tem as pernas a mentira, & alcança
se azinha. Quem solga de ouvir men-
ras, estuda-as para dizellas. A verdade he
clara, a mentira he sombria. Não ha fa-
ber que baste, para confundir muito
tempo

tempo mentiras. O Rey deve de ser triaga contra a mentira. A verdade dá estima, & a mentira privança.

MENTIRINHA. Mentira leve. *Mendacium, i. Nent. Cic.* Nas boas edições de Cícero se acha esta palavra, & não *Mendaciolapp.*

MENTIROSO. *Mendax, acis. omni. gen. Vanus, a, um. Virgil. Cic.*

Grande velhaco, & grande mentiroso. *Homo totus ex fraude, & mendacio factus. Cic.*

Adagios Portuguezes do mentiroso. Mais azinha se roma hñ mentiroio; que hum coxo. Ao mentiroso não val; verdade fallar. Cuida!o mentiroso, que tal he o outro. O homem mentirolo larga a honra a pouco pieço. Ao mentirolo não se guarda verdade.

MENTRASTO. He corrupção de *Menthastrum*. Derivale de *Mentha*, que he Ortelua, & *Mentrasto* he Ortelua silvestre, & ha quatro especies d'elle. Chamão os Botânicos a primeira, *Menthastrum foliorum rotundiorum spontaneum, flore spicato, odore gravi. A 2. Menthastrum spicatum, folio longiore candicante. A 3. Mentha silvestris, langioribus, nigris, & minus incanis foliis. A 4. Menthastrum aquaticum, folio latiore, spica latiore.* Todas estas especies de Mentraustos fortificão o cerebro, o coração, & o estomago, matão as lombrigas, resistem ao veneno, ajudão a respiração, & nas mulheres o parto, são deterfivas, vulnerarias, resolutivas, &c. (Mentraustos não são bons para comer. Recopil. de Cirurgia, 285.)

MEO

MEOTIS. A lagoa Meotis. Chamouse assim dos povos Meotes, seus vizinhos, per outro nome Madre do mar, ou Temerinda, hoje mar de Zabachie, ou da Tania. Este grande golfo, ou pedaço de mar, que tem de circuito algumas seiscentas milhas, chama-se Lagoa, porq̃ em alguns lugares tem tão pouco fundo, q̃ ló com barcos se pôde andar por ella. Da banda do Poente tem os Tartaros Crimenses, da banda do Norte a Sarmacia da Europa, ou Mòlcovia, da banda do Sul, a Sar-

macia da Asia, donde jaz a Circasia, & da banda do Levante, junro da boca do rio Don, ou Tanais, o Ponto Euxino a sepaia do Bosphoro Cimmerio, chamado Estreito de Vospero, de Kafia, ou de Kerey. Também da banda do Poente têm a Lagoa, que os Antigos chamãrão Bugis, hoje Suka Morzi. *Palus Meotis, Paludis Meotidis. Fem. Cic.* No livro 2. cap. 3. chama-lhe Plinio *Palus Meotica.* (Na lagoa Meotis curvo, & frio. Camões, Cant. 3. Oit. 7.) (A lagoa Meotis, que por outro nome se chama o mar de las Zabachas. Godinho, Viagem da India 129.)

MEQ

MEQUENÉZ, ou Miquinéz. Cidade de Africa em Berberia. Dista doze legoas da Cidade de Fez; & em clima muito mais frio, que a dita Cidade, que he a razão porque Mouley Semein, Rey de Fez, mandou edificar em Mequenéz hum castello, hum palacio, & tres ferralhos, em que sustenta suas mulheres, assim Rainhas, como concubinas.

MEQUETREFE. Termo chulo. Assim como em Comunidades, & casas grandes se introduzem pessoas de fóra, & sem officio, nem prestimo conhecido; mas que a gente de casa variamente occupa, em recados, ou ministerios, segundo a precisa, & particular necessidade; assim nos idiomas se insinão palavras, de que ninguem conhece a origem, & por se não saber bem o valor dellas, cada hũas applica a seu modo; sem propria, & determinada significação. Do numero dellas he esta dicção, *Mequetrefe*, que cada qual accomoda, como lhe parece; para huns quer dizer *Destro, & Sabido*, para outros val o melmo que *Entremetido*. A certo cavalheiro Portuguez ouvi da outro significado muito differente, por que dizia, que perto de Madrid, na casa Real, chamada *El buen Retiro*, andava hum homem olhando para os quadros, & com differentes gestos desprezando cada hum dellas, até que huns Palacianos, que o seguião, observando as suas acções, lhe perguntarão se era Pintor, respon-

respondeo que não; instando elles qual era o seu officio, disse, que era Mequetrefe; & replicando que officio era este de Mequetrefe, respondeo, que era ver tudo, dizer mal de tudo, & não fazer nada. Em toda a parte floresce este officio; pouco artifice bom, muio Mequetrefe. Acho outro significado desta dicção, em hum Romance, ao bicho, lizente, a que o vulgo chama *Cagalume*, diz certa Musa Portugueza:

*Do commercio de ar, & terra,
Mequetrefe introduzido;
Aposentado das flores;
E dos Ares ex officio, &c.*

MER

MERA. Licor de que usão os Pastores, para remedio de algumas enfermidades do gado, & tambem usaõ d'elle os Alveitares em algumas curas de cavallos. Fãzem este baltamo, de pao de zimbro, ou de azambujo, & feito em achas pequenas, ainda estando verde, o metem em hum vaso de barro, em que haja hum pequeno buraco, por onde se destille; & se põem ao fogo o vaso, atè que lance a humidade em vaso, que se lhe poem debaixo para que a receba. *Liquor, ex oleastri & zimbræ affinis stillatus, quem vulgo Mera vocant.*

MERAMENTE. Vem do adverbio Latino *Merè*, que quer, dizem, sem mistura de outro licor, ou de qualquer outra cousa estranha. *Si semel autoris poculum accipit merè. Plaut. in Truul. Act. 1. Scen. 1. vers. 22. Vid: Mero.*

Meramente. No sentido moral val tanto, como somente, unicamente. *Solum, dumtaxat, tantummodò. Cic.* Fiz isto meramente, para &c. *Id feci cò-dumtaxat mente, ou cò-dumtaxat consilio, ut &c.*

MERCADEJAR. Fazer mercancia. Negociar. Mercancear. *Mercaturam facere. Plaut. Mercaturas facere. Cic.* Passat para Taranto a mercadejar. *Abire Tarentum ad mercaturam. Plaut.* (Mercadejava a mulher, & ganhava sempre. Guia de casados, pag. 173.) [Mercadejar, &c

contratar. Mon. Lusit. tom. 4. 2. l. col. 1.) *Vid. Negociar.*

MERCADO. O preço do que se compra, ou vende. *Pretium; ii. Neut. Cic.*

Bom mercado. *Batato. Vilitas satis. Fem. Cic. Vilitas fructus nostros minuit,* diz Terencio, o bom mercado dos mantimentos diminue a nossa renda. *Vid. Batato.*

Mao mercado. *Mala emptio Plin. Jun.* Comprat a mao mercado. *Magno aliquid mercari. Virgil.*

Mercado. Comprado. *Emptus, a, um. Cic.*

Mercado, Feira. O lugar em q. se vende, & compra. Mercado. Distingue-se de Feira, em q. a feira acodem mercados de fóra, no mercado são da terra. Em Estremoz, & em Leiria ha mercados todos os Domingos. Em Lisboa o mercado das terças feiras chama-se Feira. *Mercatus, us. Masc. (Feira, & mercado de huns, & outros. Mon. Lusit. tom. 1. 237. col. 1.)*

O Adagio Portuguez diz, Muitos vão ao mercado, & cada hum com seu fado. **MERCADOR.** Aquelle que mercadeja comprando, & vendendo. Com muitas razões pertendem muitos desacreditar o officio de mercador. Dizem os Astronomos; que os mercadores nascem debaixo do signo de Aries, em Portuguez *Carneiro*; porque assim como o carneiro tem hum dia muita laã, & outro dia nenhuma, assim o mercador se vê hora affazendado, & hora tósquiado. Nas suas consultas não admittão os Thebanos aos mercadores; por entenderem que não podem dar bons conselhos, animos intentos ao lucro. Mandarão os Athenienses, que as lojas dos mercadores fossem apartadas das casas dos nobres, porque ordinariamente lojas mercantis são desertos de verdades, & povoações de enganoso. Outras nações tem excluido de officios publicos aos mercadores, & na opinião de S. Agostinho, soldados, & mercadores, raras vezes se aitrependem. Jesu Christo hũa unica vez q. se mostrou irado, foi, quando lançou do Templo aos mercadores, com suas proprias mãos fez

o instrumento do castigo. Sem embargo destas, & outras razões, muita utilidade tem a mercancia. Sem ella não estado da vida temporal, seriam os homens de peor condição que os brutos, porque a natureza lhes deu tudo o que lhes convem, & só com o commercio podemos superar as faltas da natureza. Com este conhecimento Thales, Solon, & Hippocrates fizeram os elogios da mercancia. Plammetico, primeiro Rey do Egypto, introduzio no seu Reyno o commercio com carastorpezas, que elle escreveu aos povos seus vizinhos, pedindolhes que lhe mandassem frutos, & mantimentos da sua terra. Diodor. lib. 1. cap. 5. Donde a nobreza não exercita algum genero de mercancia, ha mais fumo que substancia. Na vida de Xá Abbas, diz Pedro de la Valle, que El Rey da Persia, he o mayor mercador do seu Reyno, & nelle como na Toscana, sem prejuizo da sua qualidade, os nobres podem ser homens de negocio. Henrique VII. Rey da Inglaterra, deixou ao seu successor muy poderoso, pelas grandes riquezas q' adquirio com o commercio. Polydor. lib. 26. Ennobrecerão os Portuguezes a mercancia, prodigalizando o sangue entre as diogas do Oriente. *Mercator, is. Masc. Cic.*

Mercador de lojas: *Tabernarius, ii. Masc. Cal. ad Cic.*

Mercador de sobrado, que vende em partidas. *Mercator, qui multa simul vendit.*

Mercador de pannos. *Mercator pannonum.*

Mercador de livros. *Bibliopola, & Masc.*

Mercador que compra, ou vende nas feiras. *Mercator circumforaneus.* (este adjectivo he de Suetonio.)

Mercaporia: *Vid. Mercancia.*

Mercancear. Mercadejar. *Vid. no seu lugar.* (Mercancearem com os mercadores. Britto, Guerra Brasilica, 395.)

Mercancia. O que se vende, ou compra em lojas, feiras, almozens, &c. *Merx, is. Fem. Cic.* O plural *Merces* he mais usado. *Merximonium, ii. Vent. Plant.* (Não he tão usado como *Merces*.)

Mercancia. A arte mercantil. O nego-

cio. *Mercatura, & Fem. Cic. Negotatio, onis. Fem. Senec. Phil. lib. 6. & Beneficij, cap. 38.* Ganhar a vida na mercancia. *Mercaturis facitendis rem quærere. Cic. Vid. Mercador.*

Mercancia, no sentido moral. Interesse. Esta não será amizade, mas mercancia. *Non erit ista amicitia, sed mercatura quædam utilitatum suarum. Cic.*

Fazer mercancia do seu saber. *Scientiam habere qua suam, Cic.*

Desta sciencia, algum dia tão venerada, & tão sagrada, se faz hum genero de mercancia. *Ars illa à Religionis auctoritate abdicatur ad mercedem, atque quam sum. Cic.* (Dar com esperança, he mercancia. Brachilog. de Princip. 144.) (O que he liberal por entendimento, muitas vezes faz mercancia da liberalidade. Lobo, Corte na Aldea, 272.)

MERCANTE. Mercador. *Mercator, is. Masc. Cic. Mercans, tis. omni. gen. Columell.* (Zacheo, que era hum mercante rico. Vieira, tom. 3. 168.) (O mercante, que tomou os assentos. Idem, tom. 8. 298.)

MERCANTIL. Concernente a mercancia. A arte mercantil. *Mercatura, & Fem.* Carta mercantil. A que trata de mercancias. *Epistola ad mercatorem pertinentis.* (Cartas mercantis respeito a brevidade. Lobo, Corte na Aldea, 57.)

Navio mercantil. *Navis mercatoria. Plant. Navis, que merces defert, ou portandis mercibus inferiens.*

MERCAR. *Vid. Comprar.* Mercar he verbo de que usão os de algumas provincias, entre os homens da Corte o ouvidenar muitas vezes.

MERCATUDO. Aquello, que merca de tudo. *Rerum omnium emptor, is. Masc. Mercatudo. Amigo de merter. Eñax, acii. omni. gen. Cic.*

MERCÊ. Deriva-se do Latim *Merces*, que na sua genuina significação quer dizer paga do mercenário, ou galardão, & recompensa, que se dá ao mercenário de alguém, & nesse sentido se entendem estas palavras do Evangelho, *Merces vestra copiosa est in celo.* Neste mesmo sentido *Merces, edis. Fem.* he palavra

Latim

Latina; & he de Cicero em varios lugares. Mas na lingua Portugueza não se costuma nesta significação de salário, premio, remuneração, senão de graça, ou beneficio, como os que Deos faz às suas creaturas, ou os lenhores aos seus criados. Neste sentido Escritores de baixa, ou media Latinidade tem usado de *Mercês*, como se acha em Gregorio Turonense, livro 4. cap. 3. (*Nunc ad complementum mercedem, quid famula tua suggerat, addit Dominus meus.*) E o Author dos milagres de Santa Valpurga, liv. 1. cap. 4. tem usado de *Mertes* neste mesmo sentido. *Mercê*. Graça. Beneficio. *Gratia*, & *Fav.* Beneficium, ii. *Nent.* Gratificatio; *entis.* *Fem.* *Cic.*

Fazer mercê a alguém. *Gratificari aliquem.* *Cic.* *Pro aliquo gratificari*, (or, *aus fam.*) *Tit. Liv.*

Fazer mercê a alguém de alguma coisa. *De aliqua re alicui gratificari.* *Cic.* *De quo, quod ipsis superat, aliis gratificari volunt.* *Cic.* 5. de *Finibus* 42.

Imaginação q' fazem mercê a Pompeio. *Pompeio se gratificari putant.* *Cic.*

El Rey lhe fez muitas mercês. *Multa beneficia in illum à rege collata sunt.*

Couza que se alcança por mercê. *Gratulus*, a, um. *Tit. Liv.*

Mercê. Gosto, favor, amizade, quando se faz, ou diz alguma coisa para bem do amigo. *Officium ii. meritum, ii.* *Nent.* *Cic.* Fazer mercê a alguém. *Bene mereri de aliquo.* *Cic.* *Mereri de aliquo.* *Plant.* *Conferre officium in aliquem, ou alicui officium prestare.* *Cic.* Muita mercê me fareis, &c. *Gratissimum mihi facies*, ou *fueris*, &c. *Cic.* Fazer a alguém hũa grande mercê. *Inire maximam gratiam ab aliquo, ou cum aliquo.* *Cic.* Vós melino tanto mereis o grande bem, que vos retribuirá da mercê que me fizestes. *Favere nam illud beneficium tibi pulchre dices.* *Terent.* Muita mercê me fizera, se elle quizera ser mais limpo, & accedo nas bodas de minha filha. *Meo quidem animo aliquando faciat rectius, si vitidior sit filiae nuptis.* *Plant.* Fazeime mercê avisar-me quando for tempo. *Id mihi gratificare, quæso, ut me, cum tempus advenit, mon-*

neas. Muita mercê me fareis a mim, &c. a *Scævola*, &c. *Pérgratum mihi feceris, spero item Scævole, si &c.* Imagina q' lhe fazem: muita mercê. *Præclarè secum agi putat, si &c.* *Cic.* A cortezania com q' me fallais, he mercê que me fazeis. *Bèigne dicis, meritum est tuum.* *Terent.* Pedir por mercê. *In beneficii loco petere.* *Cic.* *Vid.* na palavra Obrigat, obrigat cõ mercês, &c.

Mercê com perdão. *Venia*, & *Fem.* *Cic.* *Gratia*, & *Fem.* Fazer a alguém mercê da vida. Perdoarlhe o crime, que tem commettido. *Alicui delicti, ou criminis gratiam facere.* *Sallust.* *Tit. Liv.* *Sueton.* Mandoulhes significar: por hum Atzuto, que se se não entregassem, não esperassem delle mercê da vida. *Caduceatorum præmisit, qui denuncieret, ni se dederent, ipsos extrema esse passuros.* *Quint. Curt. lib. 3.* Finalmente depois de humia tortida; que fizerão, morrerão honestamente; & como erão capitaneados por hum gladiador, foi preciso que pelessem arê a morte sem esperar, que se fizesse mercê da vida. *Tandem eruptione facta, dignam viris obierunt mortem, & quod sub gladiatore duce oportuit, sine missione pugnatum est.* *Florus*, lib. 3. cap. 20. Chegou a mercê no tempo que estavam para o executar. *Cum jam morti daretur, venia ipsi concessa est.* Pedir a mercê por hum criminoso. *Veniam petere pro fonte.* *Cic.* Alcançoulhe a mercê do perdão. *Veniam pro illo impetravit.* *Tacit.*

Mercê, quando se diz. Estar à mercê das ondas, dos ventos. *Undis, ou ventis permitti.* *Clandjano* diz: *Carinas permittere turbinibus.* Deixar os navios à mercê dos ventos. (O leme, & o navio à mercê dos mares. *Vieira*, tom. 5. 278.)

Mercê do Ceo. Por mercê Divina. *Dei beneficio.* *Deo juvante.* *Auspice Cælo.* E com affronta do infernal guerreiro. (Mercê do Ceo) ganhou por força, & arte O aureo Reyno, &c.

Malaca conquist. *Liv. 2. Oit. 2.*

Mercê. Soldada. Domestico, que serve à mercê. *Mercenarius*, ii. *Mosc.* *Perron* *Vid.* Soldada. (Criados ij servem à mercê. *Mon. Lusit.* tom. 7. 574.)

Mercê. Termo de cortezia, que se usa em

em Portugal (como em Castella *Interced.* & em Italia *Senhoria*) com qualquer pessoa, homada, que não he titular. Na sua *Miscellanea*, Dial. 18. pag. 517. diz Miguel-Leiriao. (Mercê procede da palavra *Merces* Latina, que quer dizer *Salario de serviço*, ou *soldada*, por onde dizemos por cortezia, *V. M.* como quem diz, Vós, que me podeis dar soldada, como meu mayor, & eu servir-vos, & em rigor he tanto, & mais que senhoria, por que aos Reys nossos de Hespanha, se salou já por Mercê, & Senhoria, depois Alteza, & Magestade.) Antigamente se dizia *Vestra Merces*, a Reys, & Emperadores, porque elles são os que com sua liberalidade, piedade, & misericordia fazem merces aos povos. Na satisfação, que Hinemaro Bispo Laudunense deu a El Rey Carlos, se acha, *Et inde precor vestram mercedem, ut vestre animus sit mihi placatus*; & na carta que Ledrado Arcebispo Lugdunense escreve ao Emperador Carlos, está, *Per quam, Deo juvante, & mercede vestra annuente, in Lugdunensi Ecclesia est ordo psallendi instauratus*, &c. Mas como os Reys são subindo de Mercê, & Senhoria, a Alteza, & depois a Magestade, tomando o que elles deixarão, tratamos os iguaes de mercê.

Frades da Mercê. *Vid.* Mercenarios.
 MERCEARIA. Mercador de mercearia. O que vende bordões, brás, pantens, tezouras, & outras mercancias miudas. Os Francezes lhe chamão *Mercier*, nome que se pôde derivar do Latim *Merx*, *Mercis*, que val tanto como *Mercancia*. *Vid.* Bolarinheiro.

MERCEBÔNIO, ou Mercedonio. Mez intercalar, que aos mezes se acrescentava de dous em dous annos entre os 23. & 24. de Feyerairo, (*Inter Terminalia, & Regifugium*.) Era composto de duas lipostas, *id est*, dos onze dias, cujo curso annual do Sol excede o anno Lunar de doze Lunações; & por quanto o anno solar he de 365. dias, & seis horas, cada quatro annos se fazia o mez *intercedonio* de vinte & tres dias, com o acrescentamento de hũ dia formado destas vinte

& quatro horas. Dizem que Numa Pompilio, segundo Rey dos Romanos, instituiu este mez intercalar para ajustar por algũ modo o anno do Sol com o da Lua. Porém attribuem outros a invenção d'elle a Tullio Hostilio, successor de Numa, & outros fazem Authores della aos Decenviros, que compondo as leys das doze Taboas, acharão o modo de interir este pequeno mez, remedio que durou até a reformação, que fez Julio Cesar. Plutarco, na vida de Numa. *Petrivius, de Doctrina Temporum*.

MERCEARIA. Toma-se pela Igreja, ou Capella, onde o Merceiro roga pela alma de outrem, ou pela instituição deste genero de orações, ou pela occupação, & officio do mesmo merceiro. *Vid.* Merceiro. No Repertorio das Ordenações está Mercearia; no livro das mesmas Ordenações se lê Mercearia. (Onde houver obrigação de haver Mercarias, verão se ha as que a instituição declara, & se são bem providas. E quando vagar alguma Mercearia, a pessoa que tiver cargo de a apresentar, &c. No 1. livro das Orden. tit. 62. §. 61.)

MERCEIRO, ou Merceiro, ou Mercieiro. Aquelle, que pela mercê, q se lhe faz de certa esmola, roga pela alma de outrem. *Mercenarius precator*, is. *Masc.* Duarte Nunes de Leão, na pag. 57. dá origem da lingua Portugueza da outra etymologia a esta palavra. Merceiro (diz este Author) que roga pela alma de outrem, vem de *Miseratio*, porque pede misericordia para alguem, & não de *Merces*, quasi Mercenario. Mas eu sou de opinião, que a mercê que se faz, ou esmola, q se dá ao Merceiro, he o imã das suas orações, & que se as Mercarias não rendessem, poucos seriam os Merceiros.

MERCENÁRIO. Aquelle que trabalha com os olhos na mercê, que espera. *Mercenarius*, is. *Masc.* Cic. Sabentendo se. *Homio*, ou *operarius*. (O Pastor Mercenario he aquelle, que por seu jornal apascenta as ovelhas. Vieira, tom. 4. pag. 523.) (Quando não por zelo de apascentar as almas, ao menos como Mercenario. Lir-
cuna,

cena, vida de Xavier, 253. col. 2.) (Commetendo todas as cousas a ministros Mercenarios. Serião Dito. Politico, pag. 151.)

MERCENARIOS. Ordem nos seus principios militar, & depois Religiosa. Foi fundada por S. Pedro Nolascó, acompanhado de S. Raimundo de Penafort, & de Pedro Rey de Aragão Os Religiosos deste Instituto, de mais dos seus voos ordinarios, fazem hum quarto roto, de trabalhar para a Redempção dos cativos em Berberia, & ainda desfogitarem à servidão, para resgatarem aos Fieis. A esta lagrada Ordem concedêrão os Pontifices notaveis privilegios.

MERCIMÓNIA. Mercancia. *Mercimonium, ii. Nent. Plaut.* (Não he veniaga, & meicimonia. Vergel das plantas, 202.)

MERCURIAL, ou *Mercuriales.* Herva assim chamada, porque dizem que o Fabuloso Deos Mercurio manifestara as suas virtudes, & por isso os Gregos lhe chamão *Hermion pos, id est,* Herva de Mercurio. Os Portuguezes, & Castelhanos lhe chamão com nome plural *Mercuriaes*, porque são duas, macho, & fema. *Mercurial* macho produz a sua semente entre as folhas, apar dos nós do talo, redonda, & a modo de dous botões, pegados hum com outro. *Mercurial* fema lança o seu fructo a modo de rachas pequenos pelas extremidades dos ramos. As suas folhas são algũa cousa mais brancas, que as do macho, hñas, & ontras na figura se parecem com as da parietaria, posto que mais pequenas. As *mercuriaes* tem virtude laxante, & applicadas por fóra em fórma de emplastro, servem de resolver inflamações, & molliciar apostemas. *Mercurial* macho. *Mercurialis, is. Femin.* *Mercurial* fema. *Parthenion, ii. Nent. Plin.* O vulgo lhe chama *Ortiga morta.* (Mercuriaes, que he ertiga morta, he fria, & humida com maturação. Recopil. de Cirurgia, pag. 285.)

MERCURIO. Fabuloso Deos da Gentilidade, filho de Jupiter, & de Maya, filha de Atlante, Rey de Arcadia, & ma-

rido de Driope, & de Penelope. Fingirão os Poetas, que era menlageiro dos deoses, & por isso lhe attribuirão azas, talares, caduceo, & galero. Chamão-lhe *Mercurio à Mercibus*, porque dizião que presidia aos contratos, & negocios mercantis. Também fizeram a *Mercurio* pay da Eloquentia, & por isso chamão *Horacio Viri Mercuriales*, os homens eloquentes, grandes Oradores, & scientes das letras humanas; ou deo o Poeta este nome, a estes taes, em razão das virtudes, & influencias do Planeta deste nome favoráveis aos homens de letras, porque (como adverteiio Santo Thomas) Mercurio nas casas de Saturno, ou no domicilio do Signo de Virgem, & na sua exaltação, faz os homens muito engenholos, & aptos para as sciencias. Venerão os ladroens a *Mercurio*, porque teve traça para levar os boys de Apollo. Sua patria foi Cylene, monte de Arcadia. Chamão-lhe os Gregos *Hermes de Ermeuevein*, que he *Interpretar*, porque foi o interprete dos deoses, como o declara Virgil. *Encid. 4.*

Nunc etiam interpres Divum Jove missus ab alto.

Era querido das Musas, como inventor da Lyra, & Cithara. *Mercurius, ii. Masc.*

MERCURIO. Planeta superior à Lua, & quanto a nós o segundo. He o menor dos Planetas, & por consequencia muitas vezes menor que a terra. Segundo S. Ilidoro, chama-se *Mercurius*, porque *Medius currit* entre a Lua, & Venus. Nunca se afasta do Sol mais de vinte & oito graos, & como anda quasi sempre engollado naquelle oceano de resplandores, raras vezes o podemos descobrir; só se deixa ver algũa vez nos Orizontes pela manhã, ou pela tarde. He planeta masculino, diurno, indifferente, & vario, porque sempre se accomoda com a natureza do Planeta, que encontra, ou para quem olha, & tambem com a natureza do signo, em que anda. Por seu principio natural, ou pela vizinhança do Sol, & sua frequente combustão, he secco. Sua luz, posto que não muito à vista, he esperta, & brilhante. No ar commove os ventos, em bons domicilios, & com bõs aspectos

Oo ajuda

ajuda os engenhos nas artes mecânicas, & liberaes, nã collocados, causa manias, delírios, & epilepsias, &c. *Mercurius, in. Masé. Mercurii stellá, & Tem. Cic.*

Mercurio. (Terço Chímico.) Na Chímica Mercurio, he o mesmo que o metal, ou (como outros querem) meyo metal, a que chamamos Azougue. Chamão a este mineral Mercurio, porque he mobil, & volátil, à imitação do tabulolo Mercurio, que se colluna pintar com azas, & tazers. Algũs lhe chamão Protheo dos metaes, pela grande variedade de cores, com que se veste, quando o preparão. Este mesmo Mercurio tem muitos nomes. *Mercurio virgem* chamão aquelle, que se cria na sua própria mina, & se acha todo puro, & fluído, sem necessitar de operação alguma. *Mercurio crã* he aquelle, que ainda não está separado, nem tirado da matriz, ou mina onde se gera. *Mercurio cristallino*, ou *sublimado*, he o que com sal comum, ou armonico, se sublima em hum vaso com o calor do fogo, que levanta as partes mais furis, & purificando-as de toda a materia heterogenea, as deixa transparentes como cristal. *Mercurio precipitado* he o que restituído ao fundo do vaso, fica calcinado, & depois se lhe deita oleo de vitriolo, dissolvido em agua forte, & juntamente oleo de tartaro, que o revivifica. Este Mercurio fica vermelho. O Mercurio purifica-se lavando o muitas vezes em vinagre, com salva, alecrim, ou alfazema, & coando-o por hũa pelle de camurça; algũs para o purificar dão hũa libra delle a engulira hum cão, & depois o sepãrão dos excrementos deste animal, & o lavão em vinagre. Consta-se, ou coagula-se o Mercurio, meneando-o, & meclando-o muito bem com sumo de limão. Fixar o Mercurio, he comprimir a sua fluída natureza, & fazello solido, & duro com qualquer outro metal. Esta operação he hum dos mayores empenhos dos Alchimistas, para chegarem a fazer a pedra Philosophal, mas ainda que se ache o modo de fixar o Mercurio, não se chega a fazer ouro perfeito, mas só ouro apparente, que no

ctisol se dissolve, & evapora. Os Chímicos chamão a estes Mercúrios, *Mercurius crystallinus, sublimatus, precipitatus, coagulatus*, ou *coctus*, &c.

Mercurio doce. (Terço de Chímicos, & Medicos.) He aquelle, do qual se tem tirado por arte chímica todo o sal, & materia corrosiva. Alguns Medicos chamão ao Mercurio, do qual usão na medicina, *Foriã*, porque com sua ligadura se gera sutileza, penetra nas parres mais solidas do corpo, em busca dos maos humores, & he soberano remedio contra males venereos. Riverio chama ao Mercurio doce, *Mercurius dulcis*. (Pela Chímica souberão os homens fazer, que o Mercurio doce torne a ser Azougue vivo, & corrente, se o destillarem com cal virgem. Polyanth. Medicin. 764. Num. 19.) Chamão se estes pões Mercurio doce, & pelas grandes virtudes que tem, lhe chamãrão tambem alguns, *Panacea*; vocabulo Grego, que significa *Sarar tudo*, à imitação de hum herva deste nome, de que faz menção Virgilio naquella verso.

(*ceam.*
Ambrosios succos, & odoriferi am Panacea.
Madriça de Morbo Gall. part. 1. pag. 159.)

Mercurio hum dos tres principios da Philosophia Chímica, a qual em lugar dos principios da Philosophia Aristotelica, que são materia, forma, & privação, tem outros tres, a saber, sal, enxofre, & mercurio; & este mercurio não he, o que communmente chamamos azougue, mas he a parte liquida, ou humido radical, que está em todos os corpos naturaes, & que por virtude do fogo se sepata do mixto, ou composto, em que estava; & querem os Chímicos, que esta pingue humidade seja a materia da pedra Philosophal, & por isso lhe chamão azougue, & mercurio dos Philosophos.

Se sabes converter com sutileza
No Mercurio, que digo, ao resíduo
Metal, conhecerás a natureza
Da materia do lapis tão prestante.
Manoel Bocario, na Oit. 48. das suas Anacephal. & na Oit. 46. diz este mesmo Author.

Não

Não foi o azongue não, que cá se cria,
Que por elle tomaraõ a humidade.
Da pedra insigne, & pelo enxofre via.
Todo o composto, azongue em dignidade:
Nem foi o humido não, q' eu conhecia,
Mas outro de excellente qualidade,
Que pelo fogo corre onde apaella
A pedra, q' embrãquice, & q' turvermelha

MERDA. Sua curiosidade poderá parecer a de alguns Anthores, que se tem cançado em especular a etymologia desta palavra. Mas as palavras não sedem, & nestes casos facilmente faz o discreto abstracção da materia. Deixadas as derivações Gregas, & Grego-Latinas de *Meros*, quod est pars, & edo, comedo, ou de *Edodi*, que he Manjar; como tambem a observação de hum antigo vocabulario, que diz, *Merda per contrarium, quod non est vera*, só farei menção da etymologia de Joseph Scaligero, que na sua primeira Scaligerana, deriva a dita palavra de *Erda*. *Erda apud veteres Romanos, stercus erat, ut videre est apud Senecam, lib. 6. cap. 16 de Beneficiis; unde Homerda, hominis stercus; Bucerdia, bovis stercus; Mucerdia, muris stercus*. Porém aultima Menagio que não se acha em Seneca este lugar, allegado por Scaligero. *Merda, a. Fem. Horat.*

MERECEDOR, & Merecedora. *Dignus, a, um. Vid. Digno.*

Merecedor da benevolencia, ou amizade dos homens. *Homini amor dignus*, ou *dignus*, quem homines ament, ou *dignus*, qui ab hominibus ametur. Merecedor da tua graça, do teu favor. *Grati*, ou *favore tuo dignus*, ou *dignus*, cui faveas, ou *dignus* cui à te faveatur. *Vid. Merecer.*

MERECER qualquer cousa, premio, ou castigo, louvor, ou vituperio, &c. *Aliquid merere*, (reor, rui, ritum) ou *mereri*, (reor, ritus sum.) *Cesar*. *Aliquid promerere*, ou *promereri*. *Terent.*

Que merece pena de morte. *Novissima exempla meritis*. *Tacit.* *Ultima pœnâ dignus*.

Não lhe derão o castigo que merecia. *Levis punitus est, quam sit promeritis*. *Cic.*

Tom.V.

Merecer alguma que o aborreção. *Odium mereri*. *Quintil.*

Merecer alguma que o louvem, que o premcem. *Laudem*, ou *præmium mereri*. *Cesar.*

Que merece que lhe dem alguma dignidade, ou governo. *Dignus, qui imperet*. *Cic.*

Aquelle que merece ser Consul. *Consulatus dignus*. Aquelle que o não merece. *Consulatus indignus*. *Cic.*

Dar a alguma o premio que merece. *Meritum præmium alieni persolvere*. *Cic.* *Alieni dignum præmium solvere*. *Virgil.*

Não foi castigado como merecia. *Is pœnas hominibus meritas, debitasque non persolvit; ou Is pœnam nullam suo à quam scelere suscepit*. *Cic.*

Não era razão que Cesar me quizesse mal, sem que eu lho merecesse. *Cesar à me, nullo meo merito, alienus esse non debebat*. *Cic.*

Quero muito a Pilo, & elle mo merece. *Pisonem merito ejus arce plurimum*. *Cic.*

Bem o mereço. *Sic est meritum meum*. *Terent.* (falla em hum enla do que reve.) Algumas vezes se pôde dizer em huma palavra, *Merui*.

Porque razão me queres tirar a vida, sem eu o ter merecido? *Cur tu inmerito meo me morti dedere optas?* *Plaut.* Também se diz, *Inmerenti vitam eripere*.

Merece enforcado. *Meritis est crucem*. *Terent.*

Alzi que cila mereceo, q' vos lembrastes della. *Scio hanc meritam esse, ut memor essesui*. *Terent.*

Merecer alguma recompensa. *Bene promereri*. *Terent.*

Darvoshei o pago, que mereceis. *Ornatus eris ex tuis virtutibus*. *Terent.* A palavra *Virtutibus* neste lugar he ironica.

Não vos mereceo que lhe fizesseis disso hum crime. *Haud promeruit, quam obrem illud ipsi vitio verteres*. *Plant.*

Com que vos mereceo elle, que o tratasseis com tão grande rigor? *Quid de te tantum meruit?* *Terent.*

Que côm merecido alguma cõlla. *Meritis, a, um*. *Ovid.*

Ooij

Pa.

Padeceer hum trabalho, que se merece. *Ex merito aliquid pati. Ovid.*

Não merece esta ley o nome de ley, ou esta ley não merece que lhe chamem ley: *Legem illam appellare fas non est. Cic.*

MERECIDAMENTE. Com razão. Com justiça. *Merito. Cic.* Também usa este Orador do superlativo *Meritissimò*; os que querem que seja ablativo do adjetivo *Meritissimus*, sobentendem *Jure.*

MERECIDO. *Meritis, a, um. Terent. Ovid. Cic.*

Dar os deridos, ou merecidos agradecimentos. *Grates meritis agere. Ovid.*

MERECIMENTO. O que alguém tem merecido por suas virtudes, ou por suas culpas; por culpas se merece castigo; este merecimenro he *Demerito*. A imagem symbolica do merecimenro he ella. Pintase hum homem coroado de loureiro, com o braço direito armado, & hñ sceptro na mão, & na mão esquerda hum livro, & elle em pé, sobre hum alto, & alcantilado rochedo. Na coroa se significa a preeminencia; no braço armado o exercício das armas; no livro, cellido das letras; o poder das armas, & das letras no sceptro; no rochedo alto, & alcantilado, o trabalho para subir, e onde poucos chegão. Em todos os climas, & entre as mais barbaras nações tem lugar o merecimenro. Para honrallo, forão inventadas as coroas, civicas, muraes, obidionaes, castrenses, & rellradas; para ornallo, forão cortadas as clamydes, as togas, as opas, as trabeas, & os paludamentos; finalmente ao merecimenro se dedicarão os encomios, & panegyricos, se levantarão as estatuas, se prepararão as ovações, & os triunfos. Quem na Corte aspira a grande fortuna, trate de merecer muito, & pertender pouco, porque o proprio merecimenro, he memorial do benemerito; & assaz pede quem serve, & calla. A's vezes succede o contrario; a culpa he do dominante. A gloria de merecer, he grande premio. Octaviano Augusto nunca quiz encomendar ao povo os seus filhos, sem acrescentar estas palavras: *Se o merecerem.* Negar ao merecimenro o que se lhe deve, he tirar a

coroa a Temistocles, vencedor dos Persas na batalha de Salamina, & dalla a Demosthenes, que lugio do campo: Não permite a razão, que armas de Achilles se adjudiquem a Ulysses, & não ao valeroso Ajax. Pergunia S. Jeronymo, porque razão se vê neste mundo o merecimenro tão mal premiado; respondendo a si mesmo diz, que só no outro mundo se dão premios ao merecimenro. As nobres boas obras, quando não tem por fim a gloria de Deos, não são meritorias. *Meritum, i. Neut. Terent. Promeritum, i. Neut. Plant.*

Ninguém pôde dar a este homem louvores iguaes ao seu merecimenro. *Hunc pro dignitate ne laudare quidem satis commodè potest; ou Hic hominum quum satis dignè laudari potest; ou ne laude quidem satis idonea officii potest. Cic.*

Nenhũa coula pollo dizer per mayor que seja, que não seja muito inferior ao vosso merecimenro. *Nunquam ita negemur quidquam dicam, quin virtus exsuperet inna. Terent.*

Com merecimenros se ha de pertender, & não com o valimento. *Virtute ambire oportet, non favoribus. Plant.* Melhor fora dizer *favoribus* à imitação de Cicero: tanto mais que o mesmo Plauto o diz em outro lugar. *Favoribus* he antiquado.

Conforme os merecimenros de cada hum. *Ut quisque meritis, ou promeritis est. Ut quisque dignus est.*

Homem, que tem grandes merecimenros com o Reyno, Republica, Patria, &c. *Vir de Regno, de Republica, de Patria optimè meritis.*

Com esta boa obra fez merecimenro para ganhar a tua amizade. *Is eo beneficio promeritis est, se ut ames. Et sibi ut debeas. Cic.*

Eu não disse isto para inculcarte o meu merecimenro. *Id eam mentem non dixi, ut me bene meritum de te pntes, ou ut mihi quidquam debeas.*

MEREJAR, ou Marejar o humer. *Vid. Marejar.*

MERENDA. Comida entre dia. O q se come entre o jantar, & a cea. *Merenda, &c. Fem.*

Fem. Plant. Diz Feflo Grammatico, que antigamente se chamava *Merenda*, o que se comia pelo meyo dia, q̃ era pouca conſa, esperando comer a propoſito para a cea. A iſto acreſcenção os Etymologicos, que eſta comida foi chamada *Merenda*, como quem diſſera, *Meridia-na*. Querem outros, que *Merenda* venha de *Mereri*, porque era comida, que ſe tomava depois de a ter merecido, trabalhando até o meyo dia.

MERENDAR. *Sumere merendam. Vid. Merenda.*

MERENDEIRO. Quando ſe amassa em caſa, ſe fazem huns parafinhos para os meninos; chamão-lhe Merendeiros, ou ſão merendeiro. *Paris; pro puerum merenda confectus.*

MERETRICE, ou Meretriz. Mulher que faz meſcê. Mulher publica. Mulher proſtitua, & poſta ao ganho. Quirrendo Roma honrar a ama de leite de ſeus fundadores Romulo, & Remo, por ſer ella mulher de má fama, lhe chamãrão Loba, & antes quizerão deſcender de hũa ſera, que de hũa mulher deſhonra. Pecção as meretrizes contra a natureza, porque fazem venal a fermolura, que a propria natureza lhes deo; oſſentem a ſi proprias, ſeitas alvo de toda a impudicia; & prejudicão à patria; porque ordinariamente ſe fazem eſtereis, & ſe ſão ſecundas, dão principio a hũa ignominioſa pueridade. A meretriz he hum compoſto monſtruoſo; olhos de ſerpente, mãos de harpia, aſpecto de Meduſa, lingua de aſpid, riſo ſardonico, lagrimas de crocodilo, coração de furia, voz de ſerêa; arrevida, & temeraria acomete os perigos, incontinnente, & laſciva ſe deſleita no vicio, impia, & ſacrilega dedica ao appetite os ſentidos, que havia de conſagrar á Deos; vive de artiſeios, & mata com enganos; foge para que a perſigão, peſa para ſer vencida; nega para ſe fazer mais deſejada; ferio-a o rayo da laſcivia, & conſumidas as entranhas da honeſtidade, deixou em pé a figura; ſe a tocares, ſe diſſolverá, & deixará o chão cuberto de impudicas cinzas. Eſcreve Joſeph, que entre os Hebreos era

Tom. V.

prohibido às meretrizes o caſar. *Antiquit. Judaic. lib. 4. cap. 8* ſegundo os Ju-riſconſultos a razão deſſa prohibição ſe fundava na injuria q̃ ellas ſazião ao ſeu corpo pela proſtituição. Depois dos Gregos, os Syracuſanos obrigãrão as meretrizes a vellir differentemente das mulheres honradas, & o ſeu traje era florido; as palavras da ley, traduzidas do Grego, ſão ellas: *Meretrices floridas veſtes indutæ ſunt*. Naquelle tempo boa ſabida terião tido as noſſas Primaveras. Em trajes de meretriz muitas vezes pintãrão, & elculpirão a Deota Venus, não para ornarem a Venus, (como adverteo A nobis) mas para acreditarer o torpe officio metetricio. Os Babyloñios (ſegundo eſcreve Herodoto) apertações da neceſſidade, proſtituião as ſuas filhas. A inſtituição da vida meretricia ſe attribue à impudica Venus, que perſuadio as moças a que ſoſſem puſtificar em hũs portos de mar o ſeu corpo. *Meretrix, itis. Fem. Horat.*

Meretriz, que por qualquer conſa ſe entrega. *Vid. Michela.*

Conſa de meretriz, ou concernente a meretriz. *Meretricius, a, nm. Cic.*

A modo de meretriz. *Meretricie. Plant.*

Frequentar as caſas das meretrizes. *Meretricari, (or., aus ſua.) Columell.* (Diſſelhe o Anjo, que viſſe ver a condenação da grande meretriz. Vieira, tom. 5. pag. 265.) (Na Cidade de Gaza, em caſa de hũa meretriz. Alma Inſtr. tom. 2. 356.) (Por encobrir a ſealdade do vocabulo de meretriz. Duarte Nunes de Leão, origem da lingua Portug. pag. 49) (Rahab meretriz. Vieira, tom. 5. 249. col. 2.)

MERGULHADÔR. Buzio. *Vid.* no ſeu lugar. Os Portuguezes na Ilha de Baharem, chamavão *Mergulhadôres*, a huns homens, que no mar que rodea a dita Ilha, aende rebentão muitos olhos de agua doce excellentiſſima, ſe mergulhão com hum odre, & hum cano de barro, que por hũa parte metem na area, & a boca de cima a encaixão no pernil do odre, com tal artificio, q̃ enchem muitos odres, ſem lhes entrar gota de agua

Ooij

ſalga.

laçada. Desta maneira fazião os navios dos Portuguezes sua aguada. *Vid.* Couto 7. Dec. fol. 138. col. 3.

Mergulhador. Pescador de perolas. Para roubar ao mar esse thesouro, mergulha hum homem destes, quatro até doze palmos. Depois de calçar hũa luva de couro grosso sem pontas, para não ferir as mãos nas pedras, arma-se com hũa fouce hum pouco aquecida, para tirar as ostras, quando dão em cantos, ou pedras pyramidaes; ata-se com hũa corda por baixo dos braços, que lhe sobe pela parte de diante, & leva outra corda meterida entre os dedos do pé esquerdo, na qual vai atada humra pedra, que lhe fica por baixo da sola do pé, & serve para o levar mais depressa ao fundo. Do tme, que he a embarcação, lança se ao mar com humra rede de cairo ao pelcoço, & para cada mergulhador fizeo no barco, a que chamão *Mandacarras*, para o guindarem acima, tanto que do fundo fizer sinal para isso. Se poi desgraça falta a respiração a algum de forte que chega e de smayar, & não pôde dar sinal ao guindaste, deita-se logo de barriga lá no fundo do mar, & assim persevera até os de cima advertirem na sua falta, & tanto que advertem nilla, não puxão pela corda, mas buicão na superficie das aguas algum sinal da sua respiração, & mergulhando por aquella parte, o tirão pelo dedo do pé, porque se o virão por outro modo, logo morre.

MERGULHAO. He hum passaro da especie de *Mareca*, mas muito mais pequeno; tem bico como *Mareca*; tem mui pouca carne; & não sei que se tomão. Sempre anda dando mergulhos, em que se detem largo tempo debaixo d'agua, & antes evita por este modo a vizinhança da gente, do q' voando; d'ye finto pouco na agillidade das azas; ouvi dizer a caçadores, que nunca o virão levantar. *Mergus*, i. *Mase*.

MERGULHAO da vide. He huma vara muito comprida, que nasce do pé da videira, junto da terra, & esta se mergulha nella, abrindo-se do seu comprimento humra cora de dous palmos de alto, & o

mesmo de estreito, que estendida por ella, & calçada na ponta, que fica fóra de terra, se faz vidreira nova. *Averguia*, *Mase*. *Vid.* Mergulho. Glisles são os que chamamos mergulhões de cabeça, que estando ainda na mãy, os vai lançando por baixo da terra, opprimidos, & incurvados a modo de arcos. *Costa*, *Georg. de Virgil.* pag. 67. interpretando estas palavras, *Pressos propaginis arcus expectant.*)

MERGULHAR. Meter algũa coisa na agua. *Aliquid in aquam mergere*, (*goss. sum.*) *Cic. 2. de Nat. Deor.* No cap. 20. da vida de Caligula diz Suetonio, *Nisi ferulis oburgari, aut flumine mergi maluissent.* Deste exemplo se cohe, que o verbo *Mergere* se pôde pôr com ablativo sobentendendo a preposição *In*, da qual tambem usa Cicero no lugar allegado, onde diz, *Eum sibi cibum querere advolantem ad eas aves, que se in mari mergent.* No cap. 24. do livro 8. diz Plinio, *Mergit se limo citius, siccaturque soli.*

Mergulha-se na agua. *Aquâ mergi, in aquam se mergere.* Mergulhar-te no mar. *In mari se mergere.* *Cic. Adri se immergere.* *Virgil.*

Mergulhar. (Termo de Agricultura.) Mergulhar a vide. Polla de mergulho. *Vitem deprimere.* *Columel.* *Vitem propagare*, (*o, avi, atum.*) *Cato de Re Rust.* (Arvores mergulhadas, como vides. *Costa*, *Georgic. de Virgilio*, 67. vers.)

MERGULHIA das vides. O meter os ramos das cepas debaixo da terra. *Vitium, sarmenorumque propagatio*, *quis. Fem.* *Cic.* Lançar de mergulhia, ou de cabeça. *Vid.* Mergulhar. Lançar humo mergulho, ou mergulhão de cabeça. *Multas vites deprimere.* *Vitem deprimere*, neste sentido he de *Columella.* *Vid.* Mergulho.

MERGULHO. A acção de meter debaixo da agua. *In aqua depressio*, assim como diz *Varronio*, *Fundamenti ad solidam depressio, omis. Fem.* Nem *Mersio*, nem *Demersio*, nem *Immersio* se achão em Autores antigos. (As perolas buscavão debaixo do mar de mergulho na *Costa da Pelcaria*, *Xavier de Vieira*, 193. col. 2.)

Mergulho da vide. O ramo da cepa, que

que se mete debaixo da terra para pro-
pagar. *Afergus*, i. *Masc. Columel. Propa-*
gatus. Fem. Cic. Malleolus, i. *Masc. Cic.*
Virga Malleolaris. Fem. Columel. Vid.
Magalhão.

MERL. (Termo Anatomico.) *Vid. Iso-*
fago. (O *Isofago*, ou *Meri*, ou *tragadei-*
ro, que tudo he o mesmo. *Recopil. de*
Chirg. pag. 29.)

Meri. Segundo Simlero, que allega
com o *Itinerario* de Antonino, he Cida-
de da Mesopotamia. O *Mar yrologio* em
Portuguez, pag. 260. faz menção de
cuma Meri na Phrygia, deve de ser o
Merns de Baudrand, que no seu *Lexi-*
con Geographico diz, *Merns, Urbs Asia-*
minoris in Phrygia Salutaris, quae dicitur
Comopolis aicitur, teste Porphyrogenetâ.

MÉRIDA. Cidade de Castella a nova,
lebre o rio Guadiana, antigamente Co-
lunia, & erbeza da Lusitania, da qual foi
Metropoli, & celebre pela multidão dos
seus moradores, & magnificencia dos seus
edificios, dos quaes as guerras, & o tem-
po ló deixarão algũas reliquias nos pe-
daços de hũa aqueducto, & em hum arço,
a q̃os da terra chamão sem razão, *Triu-*
phal, como doctamente advertio Gaspar
Barteiros na sua *Corographia*, pag. 24.
verl. Tornando Augusto Cesar para Ita-
lia, depois de fugentar os Cantabros, &
Asturos, lhe pedirão alguns soldados vé-
lhos licença, para ficar em Hespanha, &
nella edificar huma Cidade, & com esta
licença escolhera na Provincia de Lusita-
nia o sítio junto do rio Guadiana, & lhe
pizerão nome *Emerita*, porque os sol-
dados aposentados, ou desobrigados da
milicia, (como estes erão) se chamão em
Latim *Emeriti*, dos quaes, & do nome de
Augusto, dizem se chamou *Emerita Au-*
gusta. No Mexico tem os Castelhanos ou-
ta Cidade do mesmo nome, por ter al-
gũa semelhança com a de Castella nas
mũas dos seus amigos edificios. Está si-
tuada na Provincia de Juestan, para o
Gollo do Mexico, & he Cidade Epis-
copal. *Emerita, a. Fem.*

MERIDIANO. (Termo Astronomico,
Geographico, Geometrico, &c.) Meri-
diano, todo inteiro, he hũa circulo mayor,

que passando pelos pólos do mundo, que
lão Norte, & Sul, & pelo nosso Zenith,
& Nadir, corta verticalmente o globô
da terra em dous hemisphérios Oriental,
& Occidental. Chama-se Meridiano,
porque quando o Sol chega a elle, nò
Hemisphério superior, he meyo dia pa-
ra todos os que estão na parte deste cir-
culo, exposta ao Sol; & juntamente nò
hemisphério inferior he meya noite pa-
ra os que estão na parte do mesmo cir-
culo opposta a nós. Sendo o Zenith, ou
ponto vertical o que determina o Meri-
diano, pôde a nossa imaginação formar
tantos Meridianos, quantes pontos ver-
ticaes se podem reprelentar na nossa ima-
ginação desde o Oriente até o Occiden-
te. Deste grande numero de Meridianos
os Astronomos observão só cento, & oi-
centa, mas estes mesmos contados por se-
mimeridianos, ou meridianos simplicies,
chugão ao numero de trezentos & ses-
senta. Ao primeiro Meridiano, que he a-
quelle, do qual se começã a contar os
graos de longitud, deo a indetermina-
ção dos Astronomos varias posições. Os
Portuguezes o constituirão na Ilha Ter-
ceira, fundados em q̃ quasi em todas as
mais partes declina, & não tem variação
alguma na dita Ilha, mas invariavelmen-
te olha para o Norte. Os Francezes o
restituirão às Ilhas Canárias, donde os
Antigos o havião collocado na Ilha do
Ferro, que he a mais Occidental das Ca-
narias; & os Hollandezes o constituirão
em huma das Ilhas Fortunatas, sobre o
Pico de Teneriffe, que na opinião de
alguns he o mais alto monte da terra. A
noticia destas diversas posições do pri-
meiro Meridiano he preciza aos que têm
relações de viagens, para conhecerem as
longitudes, que nellas se apontão, & pa-
ra sabrem as distancias dos lugares do
Levante ao Poente. Em quanto pôis à
razão que tiverão os Portuguezes para
constituirem o primeiro Meridiano na
Ilha Terceira, he de saber, que depois
dos primeiros descobrimentos da India,
& da America, El Rey de Castella D.
Fernando V. & D. João II. Rey de Por-
tugal, no tratado, ou concordata, que
fizerão

fizerão, afferirão que lograrião as suas novas conquistas separadamente em seu proprio, & particular hemisferio, limitando-os Portuguezes no artigo continente, & estendendo-se os Castellhanos ao continente novo, de sorte que elles passando à America farião sua derrota para o Occidente, & aquelles para o Oriente passando à India; ficando para huns, & outros o primeiro Meridiano na Ilha do Ferro, que he a mais Occidental das Canarias. Confirmou o Papa Alexandre VI este tratado com condição que havia, & outra nação procuraria o estabelecimento da Fé Catholica naquellas partes. Porém vindo ao depois aos Portuguezes o desejo de estender até a America as suas Conquistas, queixarão-se desta repartição, & quizerão que o primeiro Meridiano se collocasse na Ilha Terceira, & com esta mudança tiveram lugar para conquistarem o Brasil. Mas esta nova situação de Meridiano os privou do incontrastavel direito, que tinham sobre as Philippinas, & Molucas, que sem contradição alguma se encerravam no seu hemispherio, guardando-se a situação dada por Ptolomen ao primeiro Meridiano. Querem outros que Fernando de Magalhães, enfadado de não poder alcançar, que se lhe acrescentassem de alguns costões as suas meçadas, passara ao serviço de Carlos V. Rey de Castella, & lhe persuadia que se apoderasse das Molucas com pretexto de q' estavão na repartição dos Castellhanos, adiantando-se o primeiro Meridiano para o Occidente, até a Ilha Terceira, donde na sua opinião se havia de collocar, por quanto (dizia elle) naquelle lugar, sem variação, nem declinação alguma para a parte Oriental, nem Occidental, a agulha olha firmemente para o Norte. O que depois se tem achado contrario à experiencia. Os usos deste circulo meridional são muitos. Serve para dar principio ao dia natural Astronomico, que começa pelo meyo dia, & ao dia civil, que começa pela meya noite. Serve para dividir o dia artificial em duas partes iguaes. Serve em cada Região para moti-

trar em que terras he meyo dia antes, ou depois, ou no mesmo tempo. Serve para saber que horas são no mesmo tempo em todas as partes do mundo, contando-se para este effeito os Meridianos de quize em quize. Serve para os Mercantes conhecerem a altura em que estão, por quanto o Sol no Astrolabio só se lhes mostra quando está no meyo dia. Até para a medicina serve, porque mostra o tempo em que os Sinaes, Estrellas, ou Planetas tem mais poderosas influencias, que he, quando cada qual dellas chega ao meyo dia, q' então obrão com mayor efficacia, & actividade, por nos ficarem mais perpendiculares, como se exprimenta no Sol, que no meyo dia aquece mais a terra, que em qualquer outra hora do dia. *Circulus meridianus; i. Mese. Senec. Phil.*

Apartamento do Meridiano, he hũa linha de Leste Oeste, ou hũa linha de paralelo entre o Meridiano do lugar, donde se parte, & o do lugar onde se chega. Alguns chamão Longitudes aos apartamentos do Meridiano, mas a Longitude conta-se por graos, & o apartamento do Meridiano por legoas.

Demonio meridiano. Para que em nenhuma hora do dia cesse a batalha, com que os demonios nos combatem; os demonios se repartem como em tres regões, dividindo entre si o dia natural, & aos demonios meridianos pertencem as horas do meyo dia. Jari imitado de Matim del Rio, poem dous demonios principaes, hum chamado *Deber*, que todos os dias os causa ao meyo dia, & outro *Chereb*, que todos os causa de noite. Sobre o primeiro capitulo de Job nasceu Origenes, que o demonio, que derrubou a casa, & lhe matou os filhos, foi demonio meridiano, porque toda aquelle dano aconteceu no tempo do meyo dia, quando os filhos estavão jantando. *Demon meridianus. (Meridianus em Suetonio quer dizer Gladiador; aos Gladiadores se deo no tempo dos Romanos esse nome, porque pelo meyo dia davão principio aos seus combates.)* (Aos demonios meridianos respondem os my-

rios da Paixão, que foi obra da nas horas do meyo dia. Vieira, tom. 6. pag. 36.) No seu livro da Origem da lingua Portuguesa escreve o Desembargador Duarte Nunes de Leão, que tratandose em huma conversação de pessoas de qualidade, da antiguidade da Cidade de Merida, & asistendo os mais que fora edificada em tempo de Augusto, para nella recolher os soldados jubilados, que chamavão *Emeritos*, & que por isso se chamára *Emerita Augusta*, dissera hum da companhia, que estavam enganados, que muitos centos de annos antes dos Imperadores Romanos, era já Cidade, por que David no Psalmo que começa, *Qui habitat in adjutorio Altissimi*, fazia menção do diabo *Meridiano*, não sabendo por falta da Analogia, que se o diabo fora de Merida, *Emeritense* lhe houvera o Propheta de chamar, & não *Meridiano*, que quer dizer, Couso do meyo dia.

Demonio Meridiano. He o nome, que alguns Astronomos derão ao Astro, que communmente se chama *Sagitta*, *Tellur*, & *Jaculum*. A sua maligna influencia lhe guangecou este nome. Consta de cinco, ou (segundo outra opinião) de seis Estrellas. Contina com a via Lactea, perto da Aguia, ou faz com ella huma só constellação.

MERIDIONAL. Situado ao meyo dia, ou concretamente ao meyo dia, v. g. Terceiras meridionaes são as que estão expostas ao meyo dia. Pólo meridional he o que está opposto ao Pólo Boreal, ou Septentrional. Vento meridional, he o que vem do Sul. Quadrante meridional he, o q' está verticalmente opposto ao meyo dia. Logo depois que se tem passado a linha se começa a contar os graos da Latitud meridional, & c. *Meridianus*, *a*, *um*. *Vitruv*. *Seneca Phil. Australis*, *is*. *Mase. & Fem. ale*, *is*. *Neut. Austrinus*, *a*, *um*. *Plin. Hist.* Segundo as edições vulgares de Aulo Gellio, no cap. 22. do livro 1. ella *Meridionalis*; mas os Douros rejeitão esta palavra; diz Salmacio, que em hum antigo manuscrito rem achado *Meridialis*, & jo mesmo se acha no Aulo Gellio de Thylio, & de Loisel.

MERINGE. (Termo Anatômico.) Parte interior do orgão do ouvido. *Vid.* Tympano. Sendo que o que Bartholin na sua Anatomia, lib. 3. cap. 9. pag. 355. chama *Myrtax*, não he propriamente o Tympano, mas a membrana delle. No orgão auditorio se requiere, que a Meringe esteja estendida, & não frouxa, porque assim como se o couro de hum Tambor se molha, logo afrouxa, & não faz tom capaz de excitar os animos, da mesma sorte se a membrana *Meringe* se humedece, & afrouxa mais do que he razão, por cause de algũ humor, que nelle cahio, não pôde tal homem perceber as vozes, dos que com elle fallarem. (A membrana *Meringe*, chamada vulgarmente Tympano. Cui vo, Observaç. Medicas, 158.)

MÉRITÍSSIMO. Muito digno. *Dignissimus*, *a*, *um*. *Meritissimus* não he Latino, só se acha em Cicero o adverbio *Meritissimè*, que quer dizer, com muita razão, com muita justiça. (O P. Meritissimo Provincial. Agiolog. Lusit. tom. 1.)

MÉRITO. Merecimento. *Vid.* no seu lugar. (Com qualidade, & meritos. Dom Franc. Man. Epanaphi. pag. 455.) (Como pôde ser merito em minha vontade o que he violência de tuas prendas. Crist. d'alma, 193.)

MÉRITORIO. (Termo Theologico.) Diz-se das boas obras, que merecem algum premio de justiça, ou por decencia. *Premio*, ou *mercede dignus*, *a*, *um*. (Nenhũas obras por mais meritorias q' fossem. Lucena, vida de Xavier, 524. col. 1.) (Christo foi a causa meritoria de toda a graça. Vieira, tom. 1. pag. 376.) (Empregos acreditados com meritorios serviços. Varella, Num. Vocal. pag. 420.)

MERLAÕ. (Termo da Fortificação) He a porção do parapeito, que fica entre duas canhoneiras *Spatium inter fenestras*, *tormentis disjunctis apertas*. (Os merlões se podem fazer de 12. 15. 20. ou mais pés, de comprimento exterior, conforme quizerem abrir no parapeito mayor, ou menor numero daquellas. Method. Lusit. pag. 130.)

MERLO. Ave conhecida, do tamanho de

de Pega, sua cor ordinaria he negra, por isso lhe chamãrão alguns *Nigretta*; porém achão-se de muitas outras cores; & às vezes, postequê rarissimamente, brancos. Quasi todos tem bico comprido; pontiagudo, & delgado, & pés amarellos. Vivem nos bolques, & nas greas das paredes. O seu sustento são frutos, & às vezes cantão assoviando com muita suavidade. *Merula, a. Fem. Cic.*

MERO. He palavra Latina de *Merum*, que quer dizer, vinho puro, & ulamos desta palavra *Mero*, quando queremos significar alguma coisa pura, simplez, sem mistura de outra, & sem circumstancia algũa, que altere a sua natureza. Isto he humma mera calumnia. *Mera calumnia est, ou aperta; & manifesta calumnia est.*

Meras fabulas. *Mera fabula*, assim como diz Cícero, *Mera nugæ*. Em outro lugar diz o mesmo Cícero, *Monstra mera narrat*. Não havia conrado lenda prodigios, ou tudo o que elle contara, erão prodigios.

Morreco de mero gosto. *Nimîa latitiâ perusus obit. Summa affectus latitiâ perit. Vid. Puro.*

Mera doação. Aquella que se faz sem interesse, sem usufructo, & sem clausula alguma obligatoria. *Mera donatio, onis. Fem.*

Mero Estoico. Todo entregue à Philosophia Estoica, que se governa só com os principios dos Estoicos. *Germanissimus Stoicis*, ou *Germanissimus Stoicus. Cic.* (As palavras de mero louvor de hũa mulher, ainda sendo mui compostas, parecem lascivas. Lobo, Corte na Aldea, 100.) (A graça não se aprende, nem se pôde alcançar por arte, pois he mero dom da natureza. Ibid. 162.)

Mero imperio. Na jurisprudencia tem varias accepções. Segundo Ulpiano he septimo poder, summa jurisdicção, & authoridade para castigar crimes de homens facinorosos, chama-se mero imperio, porque he meramente em ordem ao bem da justiça, sem proveito algum pecuniario. Na Glos. ad Cap. *Sedem de Offic. Ordin.* Mero imperio, he humma suprema jurisdicção, & poder de algũs Prin-

cipes, & particularmente do Sũmo Pontifice, & do Imperador em materias espirituas, como de possiões, translações de Igrejas Cathedralaes, ou divisoens de humma Igreja Cathedral em duas, & em materias temporaes, como penas de morte, &c. Mero imperio tambem se chama aquelle, que tem por fim a utilidade de algũa pessoa particular; porque, como diz Bordini. *Sacri Tribuni. n. 45. & 46. de potestate Magistr.* *Mero imperium est illud, quod exercetur ad privatum utilitatem, & ad instantiam partis, sive sit gratia, sive justitia.* (Com toda a sua jurisdicção, mero, & misto imperio. Barros, 2. Decada, pag. 271.)

MEROBRIGA, cu Myrobriga. Antiga Cidade de Portugal, (segundo André de Resende) assentada em lugar pouco distante de Santiago de Cacem. No principio de sua fundação se chamon *Myrobriga*, de *Briga*, vocabulo antiquissimo de Hespanha, proprio a qualquer fortaleza, & de *Myron*, insignar Ellavario, nome que se communicou aos Portuguezes daquelle tempo, que por terem bons fundidores, os Cartaginezes, que na Lusitania vivião, lhes chamavão Myrones. *Merobriga, a. Fem. Vid. Mon. Lusitan.* tom. 1. 140.

MEROE. Contra a opinião dos antigos Geógrafos, que Meroe era Ilha da Ethiopia alia no Nilo, serem finalmente assentado, que na dita Ethiopia o Nilo não faz Ilha algũa, como tambem q. Mierce não he Ilha no meyo das aguas dos dous rios Nilo, & Tacazé. Mas tom as noticias, que nos deixarão o Patriarca D. Affonso Mendes, os Padres Manoel de Almeida, D. Jeronymo Lobo, & outros Religiosos da Companhia de Jesus, que passarão à Ethiopia, se veyo a entender, que a Meroe tão celebrada he o Reyno Gojam, aonde nasce o Nilo, & a quem o Nilo vai quasi cercado à roda, & o deixa feito humma península em Ethiopia, & em altura de doze para treze greos, com algumas trinta legoas de largura, & cincoenta de comprimento. Della famosa Meroe diz Lucano, libro 10. Phars.

Gurgite vasto

Ambitur nigris Meroe facunda colonis.
O que, como Isaac Vossio, na sua dissertação da Origem do Nilo, duvidarem, que a antiga Meroe seja a Península do Reyno de Gojam, tomem a curiosidade de ler o cap. 9. do 1. livro da Historia geral da Ethiopia alta, abreviada pelo P. Balthasar Telles da Companhia de Jesus.

MERTOLA. Villa de Portugal, no Alentejo, no Arcebispado de Evora, nove legoas da Cidade de Beja, em hũa recta Occidental ao rio Guadiana. Foi Municipio do antigo Lácio. Nas ruínas de hũa ponte desta Villa se conservão memorias do tempo dos Romanos em alguns letreiros, & estatuas. Dizem que antigamente foi Cidade, & que os Tiros, & Phœnices, que aportarão na Lusitania, fugindo de Alexandre Magno, a fundarão, & lhe chamãrão *Mirtilis*, ou *Myrtilis*, que he o mesmo q̃ *Tiro a nova*, *Mirtilis*, se corrompeo em *Mertola*; seus moradores a respeito de Julio Cesar lhe acrescentarão o sobrenome de *Julia*. No anno de 1239. El Rey D. Sancho o II. a entregou aos Cavalleiros de Santiago, para a defenderem, ordenando que assentassem alli Convento, por ser fronteira de Andaluzia. El Rey D. Dinis lhe deo foral. *Mirtilis*, ou *Julia Mirtilis*. Mertola he conhecida pela pescaria dos Solhos, que são os Suillos, como prova Refende, contra o parecer de Rondelecio. No Dialogo 4. fol. 113. col. 2. diz D. Fr. Amador Arrais, Bispo de Portalegre, que entre hũas estatuas de marmore, que nos fundamentos da Misericordia desta Villa se achãrão, vira hũa de hũa matrona, admiravelmente lavrada, & lhe pareceo tão nobre o traço, que fez a descripção d'elle nesta forma. Tinha hũa reupã atê os pés, com muitas prégas, muito bem compostas, cingida por debaixo dos peitos (que algum tanto se enxergavão) com hum cordão tortido, da grossura de hum dedo, & tinha no meyo do peito dous nós cegos, com dous cabos iguaes, que descia para baixo. Tinha seu reupão muito faldado atê os pés, polto aos

hombrões, & com a mão direita tinha recolhida grande parte d'elle, & olhava sobre a elquerda, do cotovello atê a mão com gentil arte. *Myrtilis*, ou *Julia Myrtilis*.

MERÚ. Animal da Ethiopia Oriental da feição, & do tamanho de hum asno. Tem curnos, & unha fendida, como veado. A sua carne he mui boa para comer, tem hũa cinta branca muito fermosa de meyo palmo de largo, que lhe cinge as ancas, & desce pelas coxas abaixo atê os joelhos. Tem o mais cabello de todo o corpo cinzento, & aspero. *Asinus cornutus*, quem *Ethiopes* vocant. *Merú*. (Nos matos de Sofala ha muitos Merús. O P. João dos Santos livro 1. da Ethiopia Orient. pag. 31. vers. col. 4.)

Na India, os Portuguezes chamão ao veado *Merú*.

MES

Mes, ou Mez. Derivão algũs esta palavra de *Mensura*, que quer dizer Medida, porque *Mes* he hũa das doze partes, com que se mede o espaço de hum anno. Outros a derivão do Grego *Min*, que significa Mes, ou de *Mini*, que val tanto como Lua nova, porque os Gregos contavão os meses por Luas. Presumão os de Arcadia serem os primeiros, que extogitarão a divisaõ do anno em meses Lunares; & daqui se originou o adagio que dizia, Os Arcadios são mais velhos que a Lua. Reduzio hum curioso a conta dos dias dos meses a estas poucas palavras.

Trinta tem Novembro, Abril, Junho, & Setembro;

Vinte & oito tem hũ, & os outros trinta & hum.

Mes, *Mensis*, is. Masc. Cic.

Mes solar, ou peragratório, ou proprio. He o espaço de tempo que o Sol gasta em correr hum dos doze signos do Zodiaco, & em razão desta peregrinação do Sol, chamão-lhe mes solar, & mes peragratorio. Tambem lhe chamão mes proprio, attendendo ao proprio movimento do Sol, conforme ao qual hũs meses são mayores que outros. Dizem que

que os Egypcios inventarão estes me-
ses Solares; & que não querendo imitar
as nações, q. contavão os meses por Luas;
ordenarão que cada mes contasse de
trinta dias, & começavão o primeiro
mes do anno aos 29. de Agosto, & como
o duodecimo, & ultimo mes se termina-
se nos 24. de Agosto, & como faltassem
cinco dias, & seis horas para que o Sol
tornasse ao lugar donde havia principia-
do com o seu movimento o anno, por
esta causa intercalavão em cada quatro
annos os cinco dias, & chamavão-nos
Epactanomenas, que quer dizer, Dias a-
crescentados, ou intercalares, & no quar-
ro anno acrescentavão seis dias, a saber,
os cinco costumados, & outro que re-
sultava das seis horas de cada anno. *Mens-
fis solaris.*

Mes Lunar. He o tempo que a Lua
gasta em fazer seu periodo. De tres mo-
dos se conta este tempo, & com tres dife-
rentes nomes, a saber, *Mes peragrato-
rio*, ou *periodico*, ou *de revolução*, *mes
synodico*, & *mes de apparição*. Mes pera-
gratorio, ou periodico, ou de revolu-
ção, he o espaço de vinte & sete dias, se-
te horas, & quarenta & tres minutos, que
poem a Lua em passar do ponto do Zo-
diaco, em que começa, até se restituir ao
mesmo ponto. Mes synodico, do qual
usaõ os Hebreos, Gregos, & outras na-
ções, he o espaço do tempo Lunar de hũa
conjunção a outra, em que gasta a Lua
(contando-se pelo seu movimento me-
dio) vinte & nove dias, doze horas, &
quarenta & quatro minutos. Este mes se
chama *Synodico*, de *Synodos*, q. em Gre-
go val o mesmo que Conjunção, & he
mayor que o mes periodico, porque de-
pois de restituida a Lua ao ponto, em
que estava unida com o Sol, he preciso
que se adiante mais de dous dias, para al-
cançar o Sol, o qual foi continuado o seu
curso, & fez alguns vinte & sete graos.

Mes de apparição. He o tempo Lu-
nar, considerado em ordem a primeira
vista, que se tem da Lua, depois de estar
em conjunção com o Sol, & por esta ra-
zão lhe chamão, Mes de apparição. Es-
te, segundo Sacrobolco, consta de vinte

& oito dias; que alguns antigos, como
Galeno, dividirão em quatro semanas;
por elle se governarão os Romanos até o
tempo de Julio Cesar, que como não ti-
nhão conhecimento dos movimentos ce-
lestes, não sabião quando era Lua nova;
senão quando a vião a primeira vez; po-
rém os Egypcios, como erão grandes As-
tronicos, sempre contarão os meses pe-
la conjunção da Lua, & delles tomirão
os Romanos o mesmo modo de contar
desde o tempo de Julio Cesar. *Mensis
Lunaris.*

Mes medicinal. Assim se chamava an-
tigamente o mes, que os Medicos repar-
tião por quartas, para melhor conhece-
rem os dias criticos; porém já hoje não
tem lugar esta repartição do mes para
conhecimento dos dias criticos, por qua-
to se conhecem pelo movimento da Lua
em o seu mes periodico. *Mensis medici-
nalis.*

Mes menstreo, ou consecutorio, ou
(como já temos dito) mes synodico, he
o espaço de tempo, que ha de hũa con-
junção Lunar ate outra, & a esse tempo
chamão algus Lunação, porque por ou-
tro tanto tempo dizemos durar huma
Lua, & segundo a conta del Rey D. Af-
onso em suas taboas, este mes contem,
segundo o movimento medio, ou igual,
29 dias, 12. horas, & 44. minutos, & quasi
tres segundos. A este mesmo mes chama
Xenofonte, Anno menstrual, & delle
usaõ os Caldeos, segundo escreve Dio-
doro Siculo no livro de *Equinoctiis té-
porum*; & elle contavão tambem os Gre-
gos, & Hebreos, porque fazião o seu
mes Lunar de 29. dias, & doze horas,
793. pontos de 1080. que tinha a hora, &
os Judeos não guardavão sempre por
todo o anno esta precisão; mas a huns
meses davão trinta dias, & a estes cha-
mavão compridos, & a outros davão só-
mente vinte & nove dias, & a estes cha-
mavão meses saltos, & isto mesmo guar-
dou Julio Cesar no seu Calendario, dan-
do a primeira Lunação do mes de Janei-
ro trinta dias, & para a seguinte Luna-
ção se lhe havia tirado doze horas para
comprir o dia trigelimo: por esta causa

em hús meſes trazião as Luas trinta dias, & em outros vinte & nove lómenſes, & riu meſes que têmão trinta & hum, que eſti as Luas trazião trinta pelo creſcimento do dia mais de tal meſ, todas as outras partes, que ſobejavão dos minutos, guardávão-nos para o anno Embolifmal, donde ſe intercalavão. Dividirão os Aftronomos, & Filóſofos eſte meſ meſtruo em quatro quartas, as quaes attribuião às quatro eſtações do anno, porque dizião os Peripareticos, q a Lua faz em hum meſ, o que o Sol faz em hū anno, a ſaber, Inverno; Primavera; Eſtío, & Outono. Começava a primeira quarta, donde ſe celebrava a conjunção, & durava até o primeiro quarto da Lua; & eſta dizião ſer quente, & humida, & por iſſo ſemelhante ao Verão. & n tem paramento ſanguinho. A ſegunda quarta começava no ſegundo quarto, & acabava na Lua cheia, & eſta era quente; & ſeca, & por iſſo ſemelhante ao Eſtío; & ſo temperamento coletico. A terceira quarta começava na Lua cheia, & ſenecia no quarto de mingoante, & como ſua; & ſeca, era comparada ao Outono; & a temperamento melancolico. A quarta, & ultima começava no mingoante, & ſenecia na conjunção, que ſe ſeguia, & eſta era fria, & humida, & por iſſo comparada ao Inverno, & a temperamento ſlegmatico.

O meſ da illuminação, he o eſpaço de tempo que corte da noite no inſtante da Lua nova, até a manhã em que a Lua velha ſe eſconde. Dura eſte tempo alguns vinte & ſeis dias, pouco mais, ou menos. . . .

O meſ Embolifmal, ou Embolifmico, *Vid. Embolifmal.*

O meſ Dragonitico, he o periodo do movimento, com que o centro da Lua cada dia ſe aſta da cabeça do Dragão, 13. graos, outros tantos minutos, & 46. ſegundos. Eſte meſ he de 27. dias, 5. horas, 5. minutos, & 36. ſegundos. Eſte meſmo meſ ſe chama tambeem Meſ de Latitud.

O meſ Anomaliſtico, he a revolução, ou eſtuição da Anomalia, que conſiſte

ſe no regresso, ou volta da Lua do Ponto do ſeu excentrico até o meſmo Ponto.

O meſ Apogiftico, he o regresso da Lua, ou do Sol ao meſmo apogeo.

Os meſes uſuaes, ſão os doze meſes do anno, ſegundo o noſſo uſo, ſete dos quaes tem cada hum 31. dias, a ſaber, Janeiro, Março, Maio, Julho, Agoſto, Outubro, & Dezembro; & os outros quatro 30. dias cada hum, a ſaber, Abril, Junho, Setembro, & Novembro, & finalmente Fevereiro, que no anno commum tem 28. dias, & no anno Biſſexto 29.

O eſpaço de hum meſ. *Spatium menſtruum. Cic.*

No eſpaço de hum meſ acaba a Lua o ſeu curſo, o que o Sol não faz em meſos de hum anno. *Solis annum lustrationem menſtruo ſpatio Luna complet. Cic.*

O meſ de Janeiro. *Menſis Januarius.* Aſſim ſe ha de dizer, & não *Menſis Januarii*, como dizem algũs, ainda que no mais, bons Authores, mas não bons Grãmaticos. A razão he, porque ſcomo advertio Voſſio, & outros) todos os nomes dos meſes ſão de ſua natureza adjectivos, & quando dizemos *Decimo Januarii*, ſobentendemos o ſubſtantivo *Menſis*, q tambeem ſe pôde exprimir. Os Authores de algũs Diccionarios, que trazem *Menſis Januarii*, como palavras de Cicero na primeira oração contra Rullo na ſecção 4. andão enganados, porque as palavras de Cicero neste lugar conforme as edições de Lambino, Manuccio, Grutero, Roberto, & Carlos Eſtevão, &c. ſão as que ſe ſeguem. *Adiſtis auctorem populi Romani proſcriptam à Tribuno plebis in menſem Januarianum.*

A obra que ſe fez, ou ſe podia fazer no eſpaço de hum meſ. *Menſtruum opus. Cic.*

Pot. ordem do Pretor nma ſó Cida, de eſtá obrigada a dar a Apronio mantimentos quaſi por hum meſ. *Una civitas propè menſtrua cibaria Praetoris imperio donare Apronio cogitur. Cic.*

Coiza de hum meſ, ou que dura, ou pôde durar hum meſ. *Menſtruum, a, um. Cic.* Coiza de dous meſes. *Bimeſtris, is, Maſc. & Fem. ſtr, is. Neut. Planc. ad Cic.*

Também em Tito Livio; lib. 35. cap. 3. se acha *Bimensis*, tomado como substantivo; *Annus*, & *bimensis templis*; o espaço de hui anno, & de dois meses; ou o espaço de quatro mezes. Coisa de quatro mezes. He necessário usar de circumlocução; & dizer no genitivo *Mensium quatuor*; por que não se lê que nos Antigos haja exemplo algum de *Quadrimestris*. Em hui antigo Glossario de Cyrillo, impresso na Officina de Henrique Estevão; se acha em Grego *Tetrominazos*; & logo em Latim *Quadrimestris*; mas não ha que fiar neste genero de livros, que trazem muitas palavras tão barbaras, como a Era, em que serão compostos. Coisa de cinco mezes. *Quinquemestris*, & *quinquemestre*. Varro: *Plin. Hist.* Conta de seis mezes. *Semestris*; & *semeestre*. Cicer. Difficulamente se acharão palavras Latinas expressivas dos mais números dos mezes. Será necessário valerle de periphrasis.

Hum mes; & meyo. *Sesquimensis*, *is*. *Mase*. Varro.

Comer regaladamente pelo espaço de hum mes à custa de bons diros. *Mensestruales epulas ridiculis adipisci*. Plaut.

Meses das mulheres. *Vid. Menstruo*.

MESA, ou meza, Movel de calaia llevantado em três, ou quatro pés, com superfície plana, em que se poem os pratos com o comer. *Mensa*, *æ*. *Fem.* Cic. Com este mesmo nome Latino se chamão os botes, em que se escreve, ou se joga, ou que se vem de ornato à casa, porque de ordinario tem o mesmo feiço. Em Vairo se acha *Cibilla*, *æ*. *Fem.* pela mesa em que comião os Antigos. No principio foy quadrada; & depois redonda.

Mesa de hum pé. *Monopodium*; *ii*. Tit. Liv.

Mesa de dois pés. *Mensa bipes*.

Mesa de tres pés. *Tripes mensa*. Florat.

Mesa pequena. *Mensula*, *æ*. *Fem.* Plaut.

Mesa pequena, & polida, na qual os Antigos debuxavão figuras, ou numeros. *Abacus*, *i*. *Mase*. Vitruv. Pers. Em Plinio se acha o diminutivo *Abaculus*, *i*. *Mase*.

Assentar-se, ou por-se à mesa. Os Anti-

gos dizião *Accumbere*; ou *Discumbere*, & sobentendião *ad mensam*; & a razão deste seu modo de fallar he, que quando querião comer, se deitavão sobre hua especie de canas, que estavão ao redor da mesa. Nós; que na realidade nos assentamos em bancos, ou cadeiras, have-mos de dizer *ad mensam assidere*, ou *considere*; & tenão dármos a entender a positividade que comiamos deitados à imitação dos Antigos; porque não falta quem diga, que nos banquetes dos Romanos não assistião na mesa mulheres, deitadas como os homens, mas assentadas, como entre nós se pratica.

Estão-se assentando à mesa. Conforme o antigo costume diremos em Cicerão *Dissembitur*, ao nollo modo diremos, *Considitur ad mensam*. Assistir à mesa. *Astare mensa*. Marti. *Consistere ad mensam*; Cic.

Por o comer na mesa. *Cibus apponere*; ou *inferre*; (pode felhe acrescentar *Asserere*.) Ovidio diz; *Mensas epulis instruere*. Por na mesa hum javali todo inteiro. *In epulis*; ou *in cwna solidum aprum apponere*. Plin.

Por na mesa excellentes iguarias. *Exquisitissimis epulis mensam extruere*. Cic. *Opulentare mensam pretiosis dapibus*. Columel.

Por; ou admitir alguém à sua mesa. *Aliquem mensa communicare*. Plaut.

Por a mesa. Por as toalhas; & guardanapos na mesa. *Mensam sternere*. Cicero diz; *Sternere Triclinia*, por preparar as tres camas; em que se deitavão os que se punhão à mesa. Também se pôde dizer; *Mensam linteis instruere*. Plauto diz, *Apponere mensam*.

Tirar, ou levantar a mesa. *Fercula de mensa tollere* (llo., *sustuli*, *sublatum*.) ou *anferre*, & *fero*, *abstuli*, *ablatum*. Dizião os Antigos, *Anferre mensam*, *Removere mensam*. A primeira phrale he de Plauto, a segunda he de Virgilio. Usarão desse modo de fallar, porque em certo modo tantas vezes se punha a mesa; quantas cubertas havia em hum banquete. Estas cubertas, ou pratos vinhão com boá ordem sobre hús tableiros, que se punhão

& se tiravão da mesa a seu tempo; & os dous tableiros se chamavão *Repositoria*, ou *Mense*. Athenico, & Julio Pollux dizem que as mesmas iguarias, q' vinhão nestes tableiros, se chamavão *Trapeza*, que em Grego val tanto, como *Mense*. Supposto isto, bem podemos dizer *Mensem auferre*, ou *removere*, por tirar, ou levantar a mesa. Tirouse a mesa. *Mensa ablata est, sublatum est convivium*. Plaut.

Manda que se levante a mesa. *Mensem teli juiet*. Cic. Como acabassem de comer, & levantada a mesa. *Postquam exempta epulis fames, mensaque remota*. Virgil.

Servir de copeiro na mesa del'Rey. *Regi ad cyathos stare*. Sueton.

Os pratos, & mais vasos, que se costumão pôr na mesa. *Vasa, quae ad mensam quotidianam, & epulationem pertinent*. Cic.

Levantarse da mesa. *Surgere è*, ou *à mensa*, ou *relictà mensa discedere*.

Mesa. Os manjares, & iguarias, que se poem na mesa. O Mestre Venegas, quer que neste sentido *Mesa* se derive do verbo Latino, *Metior*, *mensus*, porque mede a pessoa, que come, de maneira, que ha de ser a medida da qualidade, dignidade, & trabalho de quem come, de outra sorte será pão perdido o que se comer, porque como diz o Apostolo 2. *Thessal. 3. cap. 10. Si quis non vult operari, ne manducet*. Quem não quer trabalhar, não coma. Boa mesa. *Opima mensa*. Sil. Ital. *Lauta mensa*. Lucan. *Dives mensa*. Horat. O contrario he *Tennis mensa*. Horat. Ter boa mesa. *Latum victum, & elegantem colere*. Cic. Ter boa, regalada, & magnifica mesa. *Opiparè epulari. Edere, & bibere opiparè, & apparatus. Mensam exquisitissimis cibis extructam habere*. Cic. Algumas vezes se pôde dizer, *Salutem in modum epulari*. Usou Cicerão deste modo de faller, porque os Sacerdotes de Marte, chamados *Salii*, comião regularmente. Mandavalhe o comer da sua mesa. *De mensa mittebat illi cibos*. Cic. Deixar de ir comer nas casas donde se tem boa mesa. *Pingues linquere mensas*. Catull.

Mesa franca. Dar mesa franca. *Vid. Franco*.

Adagios Portuguezes da mesa. Nem mesa, que bula, nem pedra na servilha. Não tem que comer, assenta-se à mesa. Nem mesa sem pão, nem exercito sem Capitão. Quem à mesa alheya come, janta, & cea com fome. Se comeres antes q' vas à Igreja, depois não te porão a mesa. Vesperas da Aldea; poem a mesa, & a cea. A moço mal mandado, ponde a mesa, manday-o com recado. Sê moço bem mandado, comerás à mesa com teu amo. Casa varrida, & mesa posta, hospedes espera. Em mesa redonda não ha cabeceira. Não compres de regateira, nem te descuides em mesa. Quem entra em casa feita, ou se assenta em mesa posta, não sabe o que custa. Chamar a hum de baixo da mesa, he quando não vindo a horas de comer lhe comem a sua razão.

Mesa da Consciencia. Tribunal instituido por El'Rey D. João III. para conhecer das materias concernentes à consciencia. Os Desembargadores depurados a esta mesa, immediatamente representão o Principe, & administram o que lhes toca com supremo poder. Teve por primeiro Presidente a D. Antonio de Noronha, Conde de Linhares. *Exorn. qui de rebus ad conscientiam spectantibus judicant, tribunal*, ou *Ministrorum res ad conscientiam spectantes judicantium curia, & Fem*.

Mesa também se chama o lugar, onde se assentão os mordomos de qualquer irmandade. Também os mesmos irmãos, que actualmente servem, se chamão Mesa, v.g. A mesa da Misericordia, &c. Na Universidade de Coimbra ha Mesa da Fazenda, em que se tratão as cousas ordinarias da fazenda, nella se faz o assento das despezas, se trata dos arrendamentos, demandas, negocios, & jurisdicções da Universidade. Na mesma Universidade chamão Mesas de Philosophia humas mesas postas por ordem, diante das quaes varios Bachareis assentados em hum escabello com as cabeças descobertas defendem conclusões de materias Philosophicas, repartidas pelo Regente; & estas mesas se chamão mesas de segundas repostas, quando em algũs

actos os que responderão nas repostas, a que chamão Magnis, respondem também nas parvas, trocando as materias, v. g. de Moral para Logica, ou de Logica para Moral, &c.

A mesa da irmandade. O Juiz com os Officiaes, & mordomos, q servem aquelle anno a irmandade. *Sodalium, ad annuam operam impendendam electorum, carius, ou conventus*. Fazer mesa. *Sodalium cœtum, ou conventum agere, ou celebrare*. Mesa da fazenda. *Cœtus, ou concessus administratorum vel ærariæ*. Mesas Philosophicas de Bachareis na Universidade. *Baccalanreorum ad mensam confidentium Philosophicæ dissertationes*.

Tambem se chama Mesa, a em que preside o Inquisidor com os Deputados. Pedir Mesa he quando o reo pede licença ao Tribunal para dizer alguma cousa de novo.

Mesês de guarnição. (Termo de navio) *Vid.* Guarnição.

Mesa, ou boscete chamão os Pintores, o que serve como de aparador, para se porem as cores moidas, & por moer, & assim pinceis, brochas, pinceleiro, & mais cousas necessarias à pintura.

Mesa do Engenho, chamão os Atafoneiros a hum barrote, que por cima tem mão nas raboas largas, a que chamão *Euparamentos*.

Mesa, também se chama o boscete em que se joga.

Mesa do Cabo. He no Cabo de Boa Esperança, ou das Agulhas, huma terra alta sobre outra, que no cimo faz huma planicie de terra rasa, agradável à vista, & fresca com mentrastos, & outras herbas da Europa, a que os Navegantes do mar da Índia derão este nome. *Vid.* Barros, 1. Decad. fol. 154. col. 3. & 131. col. 4.

Mesa do Sol. Escreve Heródoto, que na Ethiopia havia hũ grande prado, em que os Astragistrados de hũa povoação vizinha mandavão pôr de noite hũa grande quantidade de carnes, & outros mantimentos; & que pela manhã os povos que vião esta notavel provisão de todo o necessario para comer, cuidando que era effeito da Providencia Divina, cha-

mão ao dito prado, *Mesa do Sol*. Diz Celio Rhodigino, fol. 1342. que mandara Cambites Embaixadores a Ethiopia de proposito para ver esta *Mesa do Sol*. Mela Pomponio faz menção della; & S. Jeronymo diz, que era muito celebre no mundo. Mesa do Sol, conforme Jacobo, Bispo Christopolitano, na exposição do Psalmo 71. he a *Zona Tórrida*, que fica entre os dous Tropicos Cancro, & Capricornio, porque na terra fugeita à dita zona, os frutos se dão com mayor abundancia, & perfeição do que em nenhuma outra parte do mundo. Segundo o Author da Escola Decurial, tom. 1. pag. 201. (Mesa do Sol chamava a Antiguidade hũ banquete, que se fazia nos campos do Egypto ao tempo que amanhecia o Sol, &c.)

MESADA. Salario, pensão, ou renda, que se paga a alguém cada mes. *Salarium mensuum*, & assim dos mais. O adjectivo *Mensualis*, a, um. he de Cicerô.

MESAGEIRO. *Vid.* Mensageiro.

MESCARAR. *Vid.* Mascabar, & mesfocar. (Se n podia deslustrar, & mesfocar. Souza, vida de D. Fr. Bartholomeo, pag. 167. col. 2.)

MESCLAR. Misturar. Mesclar licores, cores, &c. *Liquores, vel colores misceri, ou commiscere, ou permiscere, (sco, seu, mistum.)* *Vid.* Misturar. Tambem se diz das pessoas. (Em Alemanha a donde vem os Catholicos mesclados com os Hereges. *Promptuar. Moral*, 326.)

MESENA, ou Mezena. Vela de papa. *Velum ad puppim, ou velum posticum*.

Da mesena os pedaços divididos: *Insul. de Man. Thomas*, livro 2. Oit 89.

MESENTÉRIO, ou Misenterio. (Termo Anatomico.) Deriva-se dellas palavras Gregas *Meson ton enteron*, que querem dizer, Entre, ou no meyo dos intestinos. He pois Mesenterio hũa especie de pelle membranosa, de figura quasi circular (excepto no seu nascimento) composta de duas tunicas, ramificadas de muitas veas, & arterias, guarnecida de gordura, & glandulas, que enchem os vãos, & rematada com muitas bainhas, ou dobras na circumferencia, para apas-

nar,

char, & recolher o grande comprimen-
to dos intestinos, de maneira, que mais
de quatorze palmos delles se agalham
em hum palmo de mesenterio. Toma o
seu principio dos ligamentos da primei-
ra, & segunda vertebra dos lombos, don-
de liga, & prende os intestinos delgados,
& por este modo todos os mais se con-
servão sem embaraço no seu natural as-
sento. No que toca às glandulas do me-
senterio, que (na opinião de algũs Medi-
cos) são o principio productivo de todo
o genero de alporcas, he falso, porque
pela anatomia consta, que as ditas glan-
dulas não tem comunicação alguma com
as alporcas da cabeça, & por experien-
cia se tem achado, que muitas pessoas,
que têm alporcas, não têm as glan-
dulas do mesenterio viciadas. Cicero, &
Macrobio se pertinadirão que o mesen-
terio era o intestino do meyo, mas neste
particular hum, & outro errou. Do me-
senterio tira o figado o seu alimento.
Mesenterium, ii. Nent. Os Medicos mo-
dernos tomãõ esta palavra do Grego,
outros com circumlocução dizem, *Mem-
brana ex venarum, nervorumque comple-
xi, alimentum in hepar immittens*, ou *te-
nuiorum intestinorum involucrium, i. Nent.*
(O mesenterio he hũa cubertira de duas
tunicas. Recopil. de Cirurg. pag. 35.)

MESRAICAS, ou miseraicas veas. São
as que vem descendo do figado ao me-
senterio por meyo da vea porta. Estão
pegadas às tripas, & com ellas toma o fi-
gado a parte mais sutil da comida, de-
pois de cozida no estomago, da qual se
faz a massa sanguinaria no mesmo figa-
do para mantimento de todo o corpo,
assim as veas miseraicas chupão do fun-
do do estomago, & de todas as tripas o
mais util da comida, & o metem na vea
porta, & ella o mette no figado. Os Me-
dicos lhe chamão com nome Grego, *Ve-
na meseraica*, ou *mesaraica*. (Cobre hũa
veas, que chamão Miseraicas. Na Reco-
pil. de Cirurg. pag. 35.)

MÉSIA. Provincia da antiga Illyria
entre a Macedonia, & a Tracia da banda
do Sul, & da Dacia pela banda do Nor-
te. O que antigamente era Mésia a alta,

Tom. V.

hoje se chama Servia inferior, & o que se
chamava Mésia inferior, he hoje Bulga-
ria. Os Romanos lhe chamão Cellaio de
Geres; pela grande fertilidade de seus
campos, *Mésia, a. Fem. Plin. Hist.*

Os povos da Mésia. *Mési, orum. Masc.
Plur. Plin.*

MÉSINHA. Mesinheiro, &c. *Vid. Mo-
zinha; Mezinhairo.*

MESMEIDADE. Val o mesmo q Idem-
tidade. *Vid. no seu lugar (A fortuna tro-
ca o estado, rétem a mesmidade da pes-
soa. Brachilog. de Principes, 262.)*

MESMO Prônimo pessoal, que indivi-
dua, ou particulariza as cousas, & as dif-
ferença de todas as mais. Quando este
pronome se segue a algum desles artigos
o, a, no singular, ou as, & os, no plu-
ral, em Latim se diz *Idem, eadem, idem,
genit. ejusdem, dat. eidem.* E assim quan-
do for necessario, se irá declinando o
plural.

Isto he quasi o mesmo que aquillo.
Hoc est ferè idem quod illud, ou *atque il-
lud. Cic. Idem ac illud. Terent.*

Digo que Comminio teve com Stale-
no a mesma differença, ou contenda, que
agora tenho com Aécio. *Hoc dico, eum-
dem fuisse Comminio, & Staleno contro-
versum, quæ mihi nunc est cum Aécio. Cic.*

Hũa palavra Latina, que tem a mes-
ma força, que a Grega, & que val o mes-
mo que ella. *Verbum Latinum, par Græ-
co, & idem valens. Cic.*

Nos mais negocios vossos conhece-
reis, que para vos servir, tenho o mesmo
zelo, & a mesma vontade. *In reliquis re-
bus tuis pari me studio ergate, & eadem vo-
luntate esse cognosces. Cic.*

Antigamente os Peripatericos erão o
mesmo que hoje os Academicos. *Peripa-
teticæ quondam idem erant, qui nunc
Academici. Cic.*

Ser do mesmo parecer que outro. *Cum
aliquo sentire. Cic. A' imitação de Cicero
podele-lhe acrescentar Idem, ou nunc,
& idem, no accusativo.*

No mesmo tempo. *Uno, eodemque tem-
pore*, ou *lémente Eodem tempore. Cic.*

Para elle sou sempre o mesmo. *Ego isti
nihil sum aliter, quam fui. Terent.*

Pp iij

Que

Que tem a mesma idade que outro. *Alcibi equalis. Cic. Alcivus equalis. Plin. Hist.*

Tem ambos a mesma idade. *Amba pares etate sunt. Virgil.*

Na mesmo lugar. *Eodem loco*, ou *eodem in loco*, ou *ibidem*. Para o mesmo lugar. *Eodem. Cic. Caesar. In, ou ad eundem locum*. Do mesmo lugar. *Ex eodem loco*, ou *indidem. Cic.* Com os verbos *Vir*, *voluntar*, &c.

Mesmo (quando se segue a algã destes pronomes, *Eu*, *tu*, *elle*, *elles*, *ella*, *ellas*, *nós*, *vós*, *mi*, *si*, &c.) *Ipsé, a, na. Cic.* Eu me ellou consolando a mim mesmo. *Me ipse consolor. Cic.* Matouse a si mesmo. *Mortem sibi ipse conscivit*, ou *vita se ipse privavit. Cic.*

Eu mesmo paguei este dinheiro. *Ipsé egomet solvi argentum. Terent.* Tu mesmo o sabes. *Tute scis. Cic.* Terencio diz, *Tute ipse*. Parece que obraís contra vós mesmos. *Contra vosmetipsos facere videmini. Cic.* Eu mesmo vi este navio ha poucos dias. *Eam navem nuper egomet vidi. Cic.* Isto mesmo. *Id ipsum, hoc ipsum, illud ipsum. Cic.*

O mesmo. Venha, ou não venha, he o mesmo. *Si veniat perinde erit, ac si, ou ut si non veniat*. Conceda, ou negueme isto, para mim he o mesmo. *Id sive annuerit, sive abnuerit*, ou *sive concedat, sive abnuat, aequo animo ero*, ou *animus aequus erit*. Deixai por herdeiro a fullano, ou a ciclano, para mim he o mesmo. *Sive hunc, sive illum heredem institueris, non laboro, non curro*, ou *susque, deque habeo*, ou *fero*. Que se vá embora, ou que fique, he o mesmo. *Sive abeat, sive maneat, nihil interest, ou nihil refert.*

O mesmo homem. Bella cousa he, ser sempre o mesmo homem, em todos os estados, & acções da vida. *Aequabilitas universæ vitæ, tum singularum actionum maxime decora est. Cic. 1. offic. 211.* *Præclaro est æquabilitas in omni vita, & idem semper vultus, eademque frons. Idem, 1. Offic. 90.* (Parecendo o mesmo homem em diversas fortunas. Jacinto Freire, liv. 4. num. 110. pag. 441.)

MESOPOLI. Cidade. Até agora só no

Martyrologio achei elle nome. (Em Mesopoli de Sicilia, dos Santos Martyres Alphio, Philadeipho, &c. Martyrolog. em Portug. aos 10. de Mayo.)

MESOPOTÁMIA. Região da Ásia, na antiga Illyria, ao Poenie. Deriva-se do Grego *Mesos*, que quer dizer *Meyo*, & *Patamos*, que val tanto como *Rio*, porque a Mesopotamia está entre os rios, *Euphrates*, & *Tigre*. Hoje-lhe chamão *Asamnia*, & *Dicatbec*. As suas Cidades são *Asanchif*, *Orpha*, *Camarit*, *Merdin*, & *Herren. Mesopotamia, a, Fem. Cic.*

MESOZEUGMA. Palavra Grega. He hũa figura, que se faz quando o verbo se poem no meyo dos sentidos, como neste lugar do 1. das Georgicas de Virgilio,

Nunc te Bacche canam, nec non sylvæ Virgulin.

(Esta se chama Mesozeugma; assim lio chamou aqui Mancinello. Colta sobre Virgil. 66.)

MESQUINHAMENTE. Com mesquizez, com milleria, com muita limitação. *Parcè. Cic. Nimium parcè. Terent. Sordidè. Cic.*

MESQUINHÊZ. Avareza exterior no trato da pessoa, casa, &c. *Sordes, iam. Plur. Cic.* Neste mesmo sentido se acha o accusativo plural *Sordem* na oração de Cicero por Flacco.

MESQUINHO. Vem de *Mischinus*, que se acha em algũs escrituras, & cartas antigas; & antigamente na lingua Franceza *Meschin*, ou *Mesquin*, queria dizer o mesmo, que *Mogo*, ou *mancebo*, como consta de varios lugares do antigo Poeta Francez *Garin*, & particularmente donde diz,

Tres bien le lievent, & Vieillard, & Meschin.

Com o andar do tempo degenerou em França a significação dessa palavra, & como os criados, & criadas de ordinario se tomão moços, *Meschin* em França, particularmente nas Provincias de Normandia, & Picaudia veyo a significar criado, & *Meschine* criada. He porque na vida humana triste cousa he o servir, *Meschino*

chino em lingua Italiana vem a ser o mesmo que infelice, miseravel, &c.

Nella sembianza à me parea meschino. Dante. 50. 3. Derivão outros *Meschiniao* do Arabico *Elmeschin*, que significa Po-bre. Carlos de Bonvelles o deriva de *Mechanicus*; propoem Ferrari outra etymologia, a saber, *Mendicus*, *Mendiculus*, *Mendicinus*, *Meschinus*. Entre nós *Mesquinho* val tanto, como miseravel, mofo, fardidamente avarento, &c. Segundo este significado derivara em *Mesquinho* do Grego *Smiqueinos*, que val o mesmo, q *Avarento*, como (segundo a interpretação de Cuneo) se lê no livro do Emperador Juliano, intitulado *dos Cesares*. *Sordidus*, a, um. Homem mesquinho. *Sordidus homo.* Cic.

Mesquinho. Desgraçado Desaventurado. *Vid.* nos seus lugares. Neste sentido se acha esta palavra na 2 parte da Historia Ecclesiastica de Lisboa, cap. 61. pag. 189. vers. donde fallando o Author naquella desgraçada mulher de Santarem, que pedindo a sagrada Cômunnhão, em lugar de consumir a partícula, a recolheu na toalha, que para isso levava sobre a cabeça, diz (Os que pelas portas ellavão, & com quem hia encontrando a mesquinha.)

MESQUITA. Deriva-se da palavra mourisca *Mesquit*, ou *Mesget*, que propriamente quer dizer *Templo de madeira*, como forão os primeiros templos, que os Turcos edificarão, segundo Leunclavio nas suas Pandectas da Turquia. Derivão outros a palavra Mesquita de Moschos, Bezerra, porque no Alcorão se falla em muitos mylterios, & cerimoniaes concernentes a hũa vaca. De ordinario todas as Mesquitas são quadradas, & de boa pedraria. Diante da porta principal ha hũa pateo tambem quadrado, cercado de hũs porticos, debaixo dos quaes se lavão os Turcos no mayor rigor do Inverno, antes de entrar nellas. Todas as paredes são muito alvas, sem altares, nem imagens, só se vê em algumas partes o nome de Deos, escrito em grandes caracteres Arabicos, & hum grande numero de lampadaes. Está o pavimento al-

catifado de tiras de pano, algũa cousa distantes hũa-da outra, & cada hũa com bastante largura para nella se debruçar hũa pessoa, ou porle de joelhos. A's mulheres he prohibido entrar nas Mesquitas, ficão de fóra debaixo dos porticos, por não causarem nos homens algũa distraction, ou pensamento impuro. Antes de porem os pés na Mesquita, deixão os sapatos na porta, não podem cuspir senão no lenço, nem dizer palavra sem hũa necessidade. Em hũa especie de capella, ou oratorio, aberto dentro do muro assiste o Iman, ou Morabuto, que he o Sacerdote; no dito lugar faz a oração chamada *Sala*; repete o povo as suas palavras, & faz os mesmos tregeitos que elle, levantando as mãos, & os olhos ao Ceo, & beijando muitas vezes o chão. Esta oração *Sala*, se faz nas Mesquitas cinco vezes no dia, ao amanhecer, ao meyo dia, às quatro horas da tarde, entre as seis, & as sete, & às duas horas depois da meya noite. Mas só os devotos vão a estas orações, porque os Turcos não obrigão a ninguém. Em cada mesquita ha homens alalariados, para chamarem a gente à oração; porque não tem sinos, nem relogios; mas no alto de hũa torre arvorão hũa bandeira, & o Morabuto, virado em primeiro lugar para o Sul, onde está a Mecca, & sepulchro do falso profeta, com os dedos nos ouvidos, para formar hũa som mais distincto, grita com toda a força, *Deos he Deos, Mahoma he seu profeta; Fieis à oração.* Virase depois para as outres partes, & repete o mesmo. *Mesquita. Mahomet aiorant fanum, ou templum, i. Nunt.*

Que a de abominação mesquita inimida Casa, e Deos dedicada hoje se veja. Malaca conquist. Livro 12. Oit. 43.

MESQUITELLA. Villa de Portugal na Beira, no Bispado de Coimbra, em hũa planicie cercada de montes. El Rey D. João o IV. a fez Villa, & cabeça de Condado, cujo titulo deo a D. Rodrigo de Castro, que servio na guerra, & foi General da Cavallaria, & Governador das armas na Provincia da Beira.

MESSAGEIRO, & messagem. *Vid. Men.*

Manfageiro, & Manfagem.

Messãria. Província, & Região da Italia, sobre os mares Adriático, & Jonio. Hoje he o que chamão Terra de Otranto no Reyno de Napoles. *Messapia, e. Fem. Strab.*

Messe. Os pães maduros, que estão para segar, ou a acção de segar os pães. *Messis, is. Fem. Cic. Virgil.* Em Plauto le achamos o acculativo *Messim* em lugar de *Messum* Em Catão no 1. livro de *Rust.* cap. 1. *Messio, ovis. Fem.* quer dizer, A acção de segar os pães. (Acudio elle á mussa pela manha. Vieira, tom. 6. pag. 264.)

Messe. O tempo de segar os pães. *Messis, is. Fem. Cic. Plin.* No tempo da messe. *Messibus* (no ablativo) ou *per messes.* *Plin.* (Como a dos lavradores no dia da messe. Vieira, tom. 4. pag. 199.)

Messejana. Villa de Portugal no Alentejo, do Arcebispado de Evora, & Provedoria de Ourique. El Rey D. Manoel lhe deu foral.

Messêna. Antiga Cidade do Peloponeso, na boca do rio Balyra. Hoje não he mais que pequena Villa da Morea na Província de Belveder. Foi cabeça da região chamada Messenia, celebre pelas guerras, que teve contra os Lacedaemonios, os quaes finalmente vencerão os Messenios, & os sujeitirão a hũa tão rigorosa escravidão, que para encarecer as milcias, & trabalhos de humilhativo, lhe dizia por adagio, *Messenâ servilior.* *Messena, e. ou Messene, es. Fem.*

Messênia. Província da Morea, cuja cabeça antigamente foi a Cidade de Messena. *Vid. Messena. Messenia, e. Fem.*

Messen. *Vid. Messer.*

Messiano. A dignidade de Messias. *Vid. Messias.* (Havia de haver mayor demanda na noia Come sobre o Massiaulo. Vieira, tom. 7. pag. 94.)

Messias. He palavra Syriaca, Hebraica, & Punica, com terminação Grega. Vem do verbo *messach*, que quer dizer Ungir, & Messias quer dizer ungido, & responde ao Grego *Christos*, que significa o mesmo. No tratado 15. in *Joannem* diz Santo Agostinho interpretando esta

palavra. *Unctus Grece Christus est, Hebraice Messias est; unde & Punice Messia dicitur. Unge. Ciguale quippe sunt lingue istae, & vicinae, Hebraicae, Punice, & Syrae.* Em quanto durou o Reynado dos Hebreos, elle nome Messias, que val *Ungido*, foi muito celebre; que assim como na Gentilidade os nomes dos primeiros Principes passavam por seus successores, como entre os Egyptios, que de *Pharaõ*, seu primeiro Rey, chamãrão aos mais, *Pharaeus*, & de *Ptolomeo*, *Ptolomeos*; & como de *Julio Cesar*, assim chamado, *quod casu mortuae matris utero eductus sit*, os Imperadores Romanos forão chamados *Cesares*, os Sacerdotes dos Judeos serão chamados *Messias*, de *Araõ*, a quem Moyses ungiu Sacerdote, & pela mesma razão os Reis de Israel, forão chamados *Christos*, que (como já temos dito) val o mesmo que ungidos, tomando este nome do primeiro Rey de Israel, *Saul*, que foi ungido Rey por *Samuel*. Por isso dizia *David*: *Non mittam manum meam in Christum Domini*, & no *Salmo 104. 13. Nolite tangere Christos meos.* Supposto isto, ao Rey, que os Judeos esperavão, & ainda hoje esperão, não podião dar nome mais proprio, & honorifico, que o de *Messias*. Muiras nações, ainda que Gentilicas, esperarão por hum Messias. A Rainha *Saba* foi a *Jerusalem* buscar o *Messias*, & (segundo *Baronio*, *Annal. cap. 1. num. 28.*) o reconheceo, & venceu na pessoa de *Salmaõ*. Os Egyptios considerarão a *Joseph*, como ao Messias esperado, & lhe derão o titulo de *Salvador*, persuadidos de que elle os havia de salvar. Imaginãrão algus Judeos que *Herodes* era seu Messias, porque no seu tempo se hão cumprido as *Prophecias*. Pertenceo *Trismegisto* ser tido por Messias, & lograt as honras avinculadas a esta dignidade, & com esta prelumpção quiz dar a entender aos seus povos, que elle tinha conferencias com a primeira Intelligencia, a qual o mandara annunciar aos homens as verdades, & que elle havia de ter a guia delles no caminho da salvação. *Trism. Pimand. cap. 1.* Muitos embusteiros se levantão

levantarão com a opinião de Messias. João Lant, de nação Hollandez, escreveu a historia dos que falsamente se attribuirão este nome. O primeiro, de quem elle faz menção, sahio, imperando Adriano, chama-se *Barcochab*. O ultimo delles foi o Rabbino *Mardocheai*, do qual se fallou muito no anno de 1682. Pouco tempo antes, a saber, no anno de 1666, enganou a muitos hum fullano *Sabbethai Levi*. Os Turcos o apanhãrão, & elle se fez Mahometano. Toda a contenda dos Judeos com os Christãos, he sobre o Messias. Não pôde haver cegueira mayor, que a dos primeiros, porque (segundo as interpretações, & glossas dos mayores doutores da Synagoga; segundo as antigas traducções Chaldaicas, feitas por Onkelon, & Jonathas, filho de Oziel, que entre Judeos tem sũma authoridade; finalmente segundo os melhores glossadores modernos, *Rabbi Abraham, Abim Efra, Rabbi Salumão, o Mestre Zironda*, &c. tudo o que os Profetas disserão do Messias, a saber, que havia de nascer em Belem, que nasceria de huma Virgem; que os Reys do Oriente havião de vir de Sabbã adorallo, & offerecerlhe presentes; que a sua vinda havia de ser annunciada por hũ pregoeiro no deserto; que havia de viver com grande humildade, & pobreza; que havia de obrar notaveis prodigios; que havia de padecer morte, & paixão, (cujas circumstâncias separadamente delcrevem os Profetas) que havia de reluscitar, subir ao Ceo, & assentar-se à mão direita de Deos Pay; que com a sua vinda havião de acabar todos os sacrificios, excepto o do pão, & do vinho; q̃ à sua morte se seguiria a destruição do Templo, & o cativoiro da nação Hebrã. Estas, & outras particularidades constitutivas, & distinctivas do verdadeiro Messias, se verificãrão todas na pessoa de Jesu Christo, nem por sombra se podem appropriar, nem em quanto durar o mundo, se poderãõ justamente dizer de creatura humana. Sendo os Judeos naturalmente espertos, & agudados para o seu provrito, como se vê nos contratos, & comércio que tem com to-

das as nações, sempre foi gente muito grosseira no culto Divino, & matérias de Religião. Superstições, idolatrias, temporalidades, immundicias, alhos, & cebolas sempre forão os salnetes, com que saboreãrão os amargores da vida. Desta sua materialidade se originou a sua cegueira. Esperavão por hum Messias, amigo de delicias, ambicioso de honras, conquistador de Reynos, & Imperios. Virão nascer em hum Pretépio hũ menino, que depois de homeni morreo em hũa Cruz; não se poderãõ persuadir, q̃ este talera o Messias. Sugritos, com as qualidades que os Judeos querião no seu Messias; a saber, Príncipes volupuosos, magnificos, altivos, & amigos de reynar, não era necessario, que lhes viessem do Ceo, havia, & sempre haverá muitos destes no mundo. As riquezas, grandezas, & glorias do Messias prometido aos Judeos, erãõ todas espirituales, & celestes. Para se desenganarem da elerança, & ambição de Reynos temporaes, tinham hũa protecia, que lhes significava que na vinda do Messias cahiria de suas mãos o scepro de Judã. *Non auferetur sceptrum de Judã, & dux de femore ejus, donec veniat qui mittendus est, & ipse erit expectatio gentium.* Gen. 94. 10. Não ha profecia mais claramente escripturada, que esta. Depois do Nascimento, & morte de Jesu Christo, cessãrão os Judeos de reynar; ao menos na Judea não houve mais Reys Judeos. Em algũas partes do mundo poderã haver Reys, & Príncipes descendentes de Judeos, mas nenhũ delles professa como Judeo a ley de Moysés; & na Judea, terra que hoje estã debaixo do dominio do Turco, nenhũ Judeo domina, o que basta para cumprimento da dita profecia, a saber, que na vinda do Messias, cessaria na Judã o dominio dos Judeos, *Non auferetur sceptrum de Judã, donec veniat, qui mittendus est, &c.* Não sô na Judea, mas em nenhũa outra parte dominãõ; & em algũas terras do Turco, donde tem licença deste Príncipe para viver, os moradores não os querem admittir, porque ha opinião, que em odio de Jesu Christo, todos

todos os annos em festa seira de Endocriças crucificação algum rapaz Christão, q̃ antes deste dia occultamente apanhão, & guardão para este effeito; o que já tem succedido em Pariz, & no anno de 1321. Felipe, cognominado o Longo, Rey de França, exterminou do seu Reyno todos os Judeos, & mandou queimar muitos, accusados de lançar nos poços, saccoes cheyos de hervas venenosas, para inficionar as aguas, & matar a gente. Com estes santos aparelhos estão com grande alvoroço, esperando pelo Messias, com officios honorificos, & grandes dignidades, particularmente no Oriente, donde quasi todos são Droguistas, Alguibebes, Contratadores, & famosos onzeneiros. Para lhes persuadir q̃ veyo o Messias, não me quizera valer de escripturas, porque seus Rabbinos adulterarão, & falsificarão todos os lugares da Biblia, onde se faz menção d'elle, como se vê no livro intitulado, *Mydrastilim*, & na obra do P. D. João Maria Vincenti, Religioso da minha Ordem, impressa em Veneza com este titulo, *Il Messia Venuto*. Na minha opinião, o argumento mais efficaz para os convencer da vinda do Messias, he o cumprimento evidente da prophetia, de que já fizemos menção, a saber, da cessação do reynado dos Judeos, succedida no tempo determinado, *Non auferetur scepterum de Juda, donec veniat, qui &c.* & o cumprimento da prophetia, com q̃ o proprio Messias Jesu Christo, olhando para a Cidade de Jerusalem, annunciou a destruição della, & dos seus moradores, *Videns Civitatem, fleuit super illam, dicens, ad terram posteriet te, & filios tuos. Luc. 19. vers. 41. & 44.* A Judeo, que á vista destas ruinas prophetizadas, & tão evidentemente executadas, se não rende, he superfluo intulcar razões; viva elle esperando, & esperando moria, que (como diz o risão Italiano) *Aspettare, & uò venire, he cosa da morire.*

Messina. Cidade Archiepiscopal da Ilha de Sicilia na parte Oriental da mesma Ilha, entre Palermo, & Catania. Tem quatro fortalezas, & o porto he a modo de amphiteatro, tornado de magnificos

edificios; & guardecido de hum fermoso caes de pedras de cantaria. O Pharo, ou canal de Messina, he a passagem de todos os navios, que vem de Levante; He celebre pelo grande commercio das sedas, & muito mais por ser patria de muitos homens insignes nas letras, & nas artes, porque Dicoarco, discipulo de Aristoteles, Symmato, vencedor nos jogos Olympicos, Ibico, ou Hippico, famoso Poeta Lyrico, Lico Historiador, que compoz a historia da Lybia, & que foi contemporaneo de Demetrio Phalereo, Policlero Medico; &c. forão filhos de Messina. Antigamente Messina foi chamada Zancle. Dizem que os Messenios, que a dominarão, lhe derão o seu nome. Depois foi soguada dos Mamerinos. Depois foi colonia dos Romanos: No anno de 1058. foi tomada dos Mouros. No anno de 1671. Messina se entregou aos Francezes, q̃ dahia pouco tempo a largarão. Hoje está sujeita ao Duque de Saboya, Rey de Sicilia. *Messina, a. Fem. Cic. De Messina. Messanenſis, is. Masc. & Fem. ense, is. Neut.*

MESTER. No Senado da Camara de Lisboa ha quatro homens, a que o vulgo chama *Mestres*, & *Mester* no singular? São eleitos na casa dos vinte & quatro, servem só hum anno, & entrão em Janeiro; são sempre officizes mechanicos, tem voto como os Ministros do Senado; mas a metade do ordenado, & propinas de hum Vereador; assentão-se na Camara em banco de entosto de pao, como o Escrivão da Camara, & Procuradores da Cidade, mas mais abaixo hã degraa; & separados da mesa, & tem em lugar della diante de si cada dous hã taboa; em fórma de estante com tinteiros, & poeiras de pao para affinar, & rubricar; nós contratos, consultas, &c. em que se faz menção delles, os intitlão Procuradores dos Mestres, que a meu parecer val o mesmo, que Procuradores dos officios; porque havendo na lingua Portuguesa muitos verbos, & nomes Francezes, que provavelmente introduzirão nella os Celtas, & significando o nome *Mestier* em Francez *Officio*, parece que

ainda

ainda que não pronuncia. se omitta o S; parece que ha fundamēto a esta conjectura, principalmente não tendo na sua primeira creação os Mesteres de Lisboa mais exercicio, que o de procurar na Camara o de que se necessitava para os officios mecanicos, taxas para evitar a carestia delles; regimentos; porque se gozavam nos exames, nas eleições de Juizes, &c. Escrivões dos officios, &c. & no principio não tinham outro uso, nem rotarão nos negocios.

E a pobreza dos Mestres,

Que nem fallar são orfadas

Diante os mores poderes.

Francisco de Sá, Sat. I. num. 61.

MESTIÇO. Diz-se dos animaes racionais, & irracionais. Animal mestiço. Nascido de pay, & mãy de diferentes espécies, como miã, leopardo, &c. *Misti generis animans, autis. omni gen.* Híbrida, ou como querem Scaligero, & Vossio, que se escreve *Ibrida*, & Masc. (& não *Ihybris*) quer dizer, Nascido de hum porco com teuz; & de hũa porca domestica. Assim no lo ensina Plinio no cap. 53. do livro 8. logo no principio, donde explicita a palavra *Hibrida*, pelo adjectivo *Semiferus*, acrescentando que se tem dito dos homens; nascidos de pays de diferentes nações. Eis-aqui as palavras de Plinio. *In nullo genere* (falla nos porcos monizes) *aquē facilis mixtura cum ferro, qualiter natos antiqui Hybridas vocabant, seu semiferos: ad homines quoque, ut in C. Antonium, Ciceronis in Consulatu Collegam, appellatione translati.* Homem mestiço. Nascido de pays de diferentes nações, v. g. Filho de Portuguez, & de India, ou de pay Indio, & de mãy Portugueza. *Ibrida*, ou *hybrida*, & Masc. No plural se poderá dizer *Bigeneri*, & que se acha em Vairo: Mas no singular não quizera eu dizer *Bigenus*, *eris*: nem *Bigeneris*, ou *Bigenere*, palavras que não se thesouro da lingua Latina, Roberto Estevão tem posto sem exemplo.

MESTRO. Triste. *Mastus*, & num. Cic. Virgil. *Mastior*, & *Mastissimus* são usados. (Em virtude do Rey da Patria mestra Camões, Cant. 4. Oit. 19.)

MESTRA. Mulher que ensina meninas a ler, & escrever, &c. *Magistra*, & Fem. Cic. Terent. *Ula filio dei Eruditi uxoris fem.* nãas neste sentido. *Hispania Annibalis eruditrix*; Foi Hespanha a mestra, que ensinou a Annibal a arte da guerra.

Mestra Principal. Roda mestra de relogio, ou de qualquer outro engenho. *Horologii rota principalis, in princeps*.

Mestra abelha. *Ido* Abelha mestra.

Chave mestra. A que abre todas as portas de hũa casa. *Clavis per via, genit. Clavis per via.*

MESTRADO. Dignidade de Mestre de qualquer Ordem militar. *Equestris Ordinis magistratus*, us. Masc. (No livro dos Mestrados da Torre do Tombo. Mon. Lusit. tom. 3. lib. col. 3.)

MESTRANÇA. (Termo Nautico.) (Mas principalmēte da armada de Dinquerque, que nas prevenções, a que os Nauticos chamão Mestrança, a todas as de Hespanha fazia grande vantagem. D. Franc. Mau. Ispanaphor. pag. 468.)

Mestrança, chamamos em Lisboa a todos os officiaes mecanicos, que trabalham na ribeira das naos; quando os nãos chamam, para ajudar a apagar os incēdios, se diz, Vão chamar a Mestrança; & logo se entēde, que são os officiaes daquelle ribeira. Mestrança. *Fabri nautici.* Masc. Plura.

MESTRE. Aquelle que sabe, & ensina, qualquer arte, ou sciencia. Não pôde ser bom mestre, quem primeiro não foi discipulo. A ley de Pythagoras mandava, que cada anno fossem os discipulos jitar no templo o proveito que haviam tirado da doutrina do mestre, & q̃lhes darião pago proporcionado. *Montaigne*, liv. 5. cap. 12. Os pays dão o viver, os mestres o viver bem. Na vida do Emperador Antonino, diz Julio Capitolino, que este Principe mandou levantar estatuas de ouro aos mestres que o tinham ensinado. A primeira clausula do juramento que Hippocrates toma aos Medicos, he que chamarão pay àquelle que os ensinar. O Emperador Alexandre chama pay, & amigo seu a Ulpiano Jurisconsulto, lib. 4. Cod. Locati, & Cod. de Contr.

Contra Deseja. Juvonal' muitos bens aos que favorecem; & hontão os mestres de seus filhos. *Qui præceptorum voluerunt sancti esse parentis loco. Satyra. 5. num. 209.* Ainda assim ha homens tão ingratos, que desprezão; & maltraião seus mestres. *Fer. Nero morre. a Seneca; que só tinha ensinado. Eugio Anferio para o deserto. Arcadio seu discipulo o queria matar. Apollonio de Rhodes escreveu satyras, & libellos diffamatorios contra Callimaco, seu mestre nas letras humanas. Girald. Dial. 3. Histor. Poet. Antonio Caracalla, Imperador Romano, mandou matar a Cilon, seu ayo. Dion Nicanus. Tem o homem muitos mestres, que tacitamente lhe dão lição, & com experiencias o ensinão. Em todas as determinações, o dia seguinte he mestre do dia antecedente. O medo he hum mestre, que obriga a todos a fazer a sua obrigação. O inimigo he mestre, que sem salario muitas cousas ensina. A experiencia he mestre universal, debaixo delle, todos aprendem à sua custa; as batalhas ensinão o soldado, as ruinas o architecto, os naufragios o Piloto. Mestre, Magister, tri. Mase. Doctor, is. Mase. Præceptor, is. Mase. Cic.*

Quero que neste particular sejais meu mestre. *Te uti in hac re, magistro volo. Cic.*

Ter alguém por mestre em alguma sciencia. *Aliquem audire. Cic.*

No mesmo anno tivemos a Cratippo por mestre. *Eodem anno Cratippo didimus operam. Cic.*

Oulo he o mestre, que ensina melhor as linguas. *Certissima loquendi magistra consuevit. Quintil. lib. 1. cap. 6.*

Mestre. Intelligente em qualquer materia. *In aliqua re intelligens. Alienus rei peritus. Dillo, que nie receava de alguém semelhante; successo, havendo de demandar hum tão grande mestre. Dixi, ne quid mihi ejusmodi occideret, cum contra talem artificem essem dicturus, me vereri. Cic. (Era Hortensio este grande mestre.) Sendo elle, tão grande mestre, que só elle parece digno de apparecer no tablado. *Cum artifex ejusmodi sit, ut solus dignus videatur esse, qui in scena spectet.**

ALVARO

tiro. (falla em Róscio excellente comediante.) *Cic. Os Gregos forão os mestres da arte Oratoria. Græci fuerunt dicendi artifices, & doctores. Cic. He gregão de mestre na arte militar. Vir est ad usum, & disciplinam belli peritissimus. Cic. Vir est armorum, & militie quorusc. Columel. Falla nas materias como mestre. De rebus scienter, ac perito dicit. Cic.* Mestre domestico, que ensina em tal fa. *Domesticus præceptor. Quintil.*

O mestre da primeira de Rhetorica. *Primus eloquentiæ Magister. Magister dicendi primarius. Dicendo, ou eloquentiæ magister, he de Quintiliano; ou mais clara, & distinctamente, In scholâ oratoriâ primus magister; in eloquentiæ auditorio magister primarius.*

Mestre em artes. *Artium magister.*

Mestre de Grammatica. *Ludimagister, stri. Mase. Cic.*

Mestre de ceremonias. *Designator, is. Mase. Plaut. Cic. Horat. Solemnium rituum magister.*

Mestre, que ensina a alguém os primeiros principios das sciencias. *Qui litterarum elementa alicui tradit. Cic.*

Mestre de esgrima. *Lanista, a. Mase. Vid. Esgrima.*

Mestre da nao. *Magister navis.* Em Tito Liv. estas palavras não significão propriamente o que hoje entendemos por mestre da nao, mas querem dizer Capitão do navio.

Mestre que ensina a fallar bem alguma lingua. *Magister linguae. Cic.* Mestre que ensina a fallar Latim. *Linguae Latinae litterator, is. Mase. Gellius cap. 6. lib. 16.*

Mestre que ensina as artes liberais. *Artium liberalium magister. Cic.*

Mestre, que ensina a recitar orações publicas. *Magister declamandi. Quintil.*

Mestre que ensina a cantar, & temperar a voz com harmonia. *Phonaseus, is. Mase. Sueton. Quintil.*

Adagios Portuguezes do Mestre. De bom mestre, bom discipulo. Discipulo com cuidado; & o mestre bem pago.

Mestre Escola. Dignidade em Igjeias Cathedraes, & preeminencia em algumas Universidades. No Concilio Lateranense celebra;

celebrado no Pontificado de Alexandre III. foi ordenado, que os Bispos terião nas suas Igrejas hum mestre, que ensinasse Philosophia, & Theologia. Forão depois annexas a esta função hũas prebendas, & foi chamado Mestre-escola o Conego, a quem foi dado este officio. *Mestre-escola. Canonicus scholasticus, ou Scholæ præfectus.*

Mestre-Sala. Este officio houve na casa dos Imperadores Romanos, & parece era o *Magister officiorum*, como lhe chama o Dircito commun, porque servia de dar a ordem das ceremonias, & cortezias, que devião guardar os Embaixadores, ou senhores grandes Estrangeiros. Entre nós tem quasi a mesma fórma o Mestre-sala; no segundo coche del Rey vai bulcar os Embaixadores, & os conduz à audiência. Assiste em pé no meyo da casa das audiencias, quando El Rey a dà. Tem authoridade para reprehender, & castigar os meninos fidalgos, quando o merecem. Nos dias de Paschoas acompaña diante as iguarias, que vão para a mesa Real, &c. *Legatorum admissum præfectus. Legatis ad Regem admittendis præpositus.* (Raras vezes succede, que seja necessario exprimir os mais particulares deste officio.) Mestre-Sala antigamente era o mesmo que *Trinchante*, como consta do cap. 4. da 3. parte da Monarch. Lusitan. pag. 72. col. 4. aonde diz o Author: (O Mestre-Sala, ou Trinchante com hũa toalha, lançada ao hombro, descobria as mesmas iguarias, & as administrava à pessoa Real.)

As sumptuosas mesas, os criados

De antigos Mestres-salas governados. Malaca conquist. Liv. 8. Oit. 26.

Mestre da Capella. Aquelle que governa os Cantores, fazendo o compasso, & emendando os que errão. *Canentium, ou Cantorum, ou Chori musici moderator, oris. Masc.*

Mestre de Campo General. He aquelle, que não estando presente o General do exercito, governa com mero, & mixto imperio toda a infantaria, cavalleria, & artilharia; & estando ambos juntos, o General dà ao Mestre de Campo

General todas as ordens. para o que toca ao governo da infantaria, para que por sua via se distribua aos Mestres de campo, & delles a outros officiaes subalternos. Ao Mestre de Campo General toca fazer a distribuição dos alojamentos por mayor, dar as licenças para os vivandeiros do exercito, &c. & tem o privilegio de usar da mesma insignia, q̃ o General. *Castro cum præfectus, i. Masc. Vid. General.*

Mestre de Campo, ou Coronel de Infantaria. Tocalhe o governo ordinario de seu terço, tomando as ordens por mayor do General, ou Mestre de Campo General, & distribuindo-as por menor por mão dos seus officiaes. Tem a jurisdição civil, & criminal de seu terço com appellação para o General, & usa de bengala curta, & grossa com engaste, &c. *Militum, ou militaris tribunus, i. Masc.* Em Ammian. Marcel. *Magister pedum* era na milicia Romana Mestre, ou Coronel de Infantaria. O Mestre, ou General da Cavallaria Romana se chamava, *Magister equitum. Cic.* (Escolheo por Mestre da Cavallaria a Cayo Servilio Hala, que foi executor da justa morte de Manlio. Mon. Lusit. tom. 1. 124. col. 4.) Falla em Cavallaria de Romanos.

Gram Mestre de Malra. *Semmus equitum Melitenisium Magister*, & assisti dos mais Mestres de Ordens militares, como Mestre de Avis, de Santiago, &c.

Mestre de nao mercantil, he o que ha de dar conta das fazendas, que entrão dentro da nao, aos homens de negocio, pelos conhecimentos, que lhes assignou. Mestre da nao de guerra, he o que toma conta de toda a fabrica, & aparelho della, & como se acabar a viagem, ha de dar conta ao Almoxtarif, que lha entregou, salvo aquella, que se despender, & gastou no mar, & desta traz clareza do Capitão de mar, & guerra, de como se gastou. Elle Mestre manda mear a nao, por onde o manda o Piloto; o Piloto manda a elle, & elle aos marinheiros. Poderàs chamárlhe *Navicularius, ii. Masc. Navicularor, is. Masc. Navarchus, i. Masc. Navis rector. Masc. Virgil. Naucerus, i. Masc. Plant.*

Mestre do Sacro Palacio. Official do Palacio do Papa; por cuja conta corre o exame de todos os livros que se dão à estampa. He Religioso da Ordem de S. Domingos, & tem por collegas, ou socorsos que o ajudam neste officio, outros dous Religiosos da mesma Ordem. *Sacri Palatii magister*. Mais Latinamente, *Apostolicæ in Pontificis Aula Magister*, ou *in Aula Pontificia librarium censor supremus*.

O Mestre Ecumenico. Lograva este titulo o Director de hum famoso Collegio, edificado pelo Imperador Constantino. Magno na Cidade de Constantinopla, porque tinha hũa noticia universal de tudo o que deve saber hũhomem douto; ou porque tinha gèralmente a seu cargo todas as cousas concernentes à administração do dito Collegio. Havia nelle hũa livraria de sescentos mil volumes, & hum Templo riquissimo de paramentos preciosos, & vasos de ouro. Hũa noite do anno de 726 por ordem de Leão Isaurico, famoso Iconoclasta, pegou-se o fogo ao dito Collegio, & neste incendio foi queimado vivo o Mestre Ecumenico, com outros Doutores, ou professores subalternos, & com irreparavel dano ardeio toda aquella litteraria magnificencia.

Mestre. Artifice, que sabe bem o seu officio. *Peritus artifex*, ou *opifex*, *icis. Masc.*

Mestre, que examina as obras das dõ seu officio. *Opifex, alienorum operum inspector*. Passar alguem mestre em algum officio. *Inter peritos alicujus artis aliquem allegere*, ou *in artificum collegium cooptare*.

Mestre das obras. O director de qualquer obra de pedra, & cal. *Ædificatio-nis*, ou *constructionis rector*, ou *moderator*, assim como diz Ciceiro, *operis rector*, *ac moderator*, por mestre, & director de qualquer obra.

Mestre de espirito. Directorem materias de consciencia, & concernentes ao espirito. *In rebus, quæ ad animi sanctitatem pertinent*, ou *ad vitam sanctiorem concernunt*, *rector*, ou *moderator*. (Santo Ig-

nacio foi Mestre de espirito. Vieira, tom. 1. pag. 445.)

Mestric. He titulo muito usado nas Universidades, & Collegios, & sedere particularmente aos Doutores na sagrada Theologia, ou a Varões de singulares letras, & doutrina, como forão Pedro Lombardo, chamado por antonomasia *Mestre das Sentenças*; Pedro Comestor, *Mestre da Historia Escolastica*; & Graciano, *Mestre dos Canones*, ou *Decretos*.

MESTRE-ESCOLA. Dignidade em Igrejas Cathedraes. *Vid. supra* na palavra Mestre.

MESTRE-ESCOLAÇO. A dignidade de Mestre-escola. *Canonici Scholastici m. nus*, ou *officium*. (Instituhio o Mestre-escolaço, &c. Mon. Lusit. tom. 4 fol. 10.)

MESTRE-SALA. *Vid. Mestre*.

MESTURA, & Mellurar. *Vid. Mistura*, & Misturar.

MESURA, ou Mísura. Cortezia, que (como advertio Miguel Leão d'Andrada na sua Miscellanea. Dialogo 18. pag. 558.) procedeydo que se costumava nas Cortes dos Reys, donde, & diante dos quaes, quando havia Serão, ou Srao, dançavão os Reys, Rainhas, & Damas, com os fidalgos, & para isso erão ensinadas, & amaeistradas por mestres a dançar; & porque a certos passos medidas, fazião paula, abaixando-se direitas, & com o rosto direito com acatamento às pessoas Reaes, quando chegavão a ellas, chamavão a essas pausas medidas, *Mensuras*, & agora *Mesuras*, ou *Mísuras*, porque com passos certos, & medidas se fazião; & pouco a pouco se forão essas pausas, ou *menuras* ayrosas, que se fazião aos Reys por cortezia, estendendo a outras pessoas por reverencia, a qual se faz ao mayor, abaixando hum pouco a cabeça, como os frades, & a misura ao igual com a pessoa, & resso direito, requebrando hum pouco o corpo para a parte esquerda; por onde se diz no Cancioneiro, que apparecendo o Mestre de Calatrava, armado a cavallo, na Veiga de Granada, buscando quem lhe sahisse, sahio a lúia varanda a Rainha, & Damas a vello.

*Tel Maeſtro la conoce
T abaxara la cabeça,
La Reina le huze meſura,
I las Damas reverencia.*

Pouco mais abaixo adverte o mesmo Author, que he privilegio das Damas, quando fazem meſura; ficarem ſempre com o roſto direito, para melhor viſtas, & que d'ellas ſe comunica às Donas, até aos meſmos Galantes, ficarem com o roſto devido, abaixando ſe direitos, encovando a perna eſquerda para traz; com aue airola, & abaixando a direita, & por iſto vemos, que os Pintores deixão ſempre as Damas com o roſto deſcuberto para mais graça da pintura. Meſura: Correia, que ſe faz, tendo o corpo direito, & dobrando hum pouco os joelhos. *Geni ſubmiſſio, onis. Fenz.*

MESURADO; ou Miſurado. Deriva ſe de meſura, que ſe faz com paſſa, & paſſos medidos. (Daqui dizemos Homem miſurado, atentado, & circunſpecto em ſuas reſas. *Miſcellan. de Leitão, Dial. 18. pag. 559*). Homem meſurado. *Vir modestus, ou moderatus. Cic.*

Olhos meſurados. *Oculi abſtinentes. Cic. 2. officiorm. Oculi modeſti.* (Braços ſocregados, olhos meſurados, não olham a todas as partes. *Brachilog. de Principes. 269.*)

MET

META. No antigo circo Romano era a baliza piramidal, à qual havião os carros de chegar, & voltar ao redor della, ſem tocalla. *Meta, æ. Fem. Propert. Horat.* (Corrião até certa baliza, ou meta. *Vieira, tom. 1. 1072.*)

Meta. Fim, limite material. *Meta, æ. Fem.* como quando diz Cicero, *Hæſit ad metas fama ejus*; & Silio Italico: *Metam laboribus erat.* *Vid. Limite.*

Correrà nelle ſem limite, ou meta. *Inſul. de Man. Thomás, lib. 5. Oit. 99.* (As metas, ou columnas, que Hercules levantou. *Mon. Luſit. tom. 1. 141. col. 2.*)

Em quanto o Sol a meta derradeira. *Barreto, vida do Euangel. 64. 3.* (A meta he a morte, a carreira he a vida.

Tom.V.

Vieira, tom. 1. pag. 1072.) No Canto 2.º *Oir. 1. diz Camões,*

*Já neſte tempo o lucido Planeta
Que as horas vai do dia diſtinguindo,
Chegava à deſejada, & lenta meta.*

Meias, ou Miſulas, na Architectura ſão figuras inteiras, ou meyos corpos, que ſuſtentão em lugar de columnas. *Atlantes, ou Telamones, um. Maſc. Plur. Virru.*

Para Enralhadurês *Meia* he hũa figura de meyo corpo, veſtida, ou nua, ſendo o reſtante de folhagem, ou de outra materia deſproporcionada.

Meta: Termo, fim. No moral. (No ſentido moral diz o Author da vida de S. João da Cruz, pag. 69. Sendo a meta deſta reforma, reſtituir à perfeição primitiva a religião.)

METAFISICA. *Vid. Metaphyſica.*

METAFORA. *Vid. Metaphora.*

METAL. Deriva ſe do Grego *Metalon*, que quer dizer junto a outro, porque donde ha hũa beira, ou vea, de ordinario ſe acha outra. *Ubicumque una inventa vena eſt, non procul invenitur alia. Hoc quidem & in omni ferè materia, unde Metalla Græci videntur dixiſſe. Plin. lib. 33. cap. 6.*

Metal he hum corpo mixto, mas de ſubſtancia homogenea, que de exhalações, & vapores, como de principios lecos, & humidos, ſe gera na terra, & cavado ſe funde em fogo violento, & eſfriado ſe condensa, & fica ſolido, & duro, de maneira poſſem, que ſe eſtende ao martello, & por diſtrentes modos ſe lava. Diſtete o metal dos mineraes, em q eſtes ſe não deixão lavar, & em lugar de ſe eſtenderem, eſtalão; & das pedras ſe diverſifica o metal, em que as pedras em lugar de ſe fundirem, ſe calcinão. Segundo os Aſtronomos os ſete meracs reſpondem aos ſete Planetas, & juntamente as ſete partes mais nobres do corpo humano, o ouro ao Sol, & ao coração; a prata à Lua, & ao cerebro; o cobre a Venus, & aos rins; o ferro a Marte, & ao fel; o chumbo a Saturno, & ao baço; o azougue a Mercurio, & aos bofes; & o eſtaño a Jupiter, & ao figado. Todos os meracs, excepto o ouro, ſão combuſti-

Qq ij

veis,

veis, & le podem consumir no fogo; & todos, excepto o azougue, são sólidos; o metal, que mais se estende ao martelão, he o ouro. Do numero dos metaes lanção alguns Philosophos o azougue, por Imperfeito. *Metallum*, i. *Met.* Virgil. Horat.

Os que trabalham nas minas, para tirar os metaes. *Metallici*, *orum*. Plur. *Mase*. Plur.

Coiza de metal, ou concernente a metal. *Metallens*, *a*, *um*. Plinio diz, *Natura metallica*, fallando em certa planta, que participa da natureza dos metaes.

Metal de voz. *Vocis sonus*, i. *Mase*. Cic. *Vocis canor*, *is*. *Mase*. Virgil. Ovid. Quintilian.

Metal. Carta do mesmo metal, *id est*, do mesmo naipe. *Folium lusorium ejusdem generis, vel familiae*. Certo Anchor de Dicionario chama a hum maço de cartas de jogo, *Fasciculus foliorum constans quatuor generibus, seu familiis*.

Metal. Segundo o uso da Arméria, para a composição dos escudos, servem quatro cores, & os dois metaes, ouro, & prata. As leys desta composição são estas. Não pôde assentar-se metal sobre metal, nem cor sobre cor; & assim se o escudo for de metal, a divisa ha de ser de cor, como nas armas do Reyno de Leão, essendo de prata, Leão vermelho; nas de Catalunha, & Aragão, em escudo de ouro, quatro barras vermelhas. Pelo contrario escudo de cor, ha de ter divisa de metal, como no Reyno de Castella, escudo vermelho, caduas de ouro. São hãas armas obseirão o contrario, que são as do Reyno, & Cidade de Jerusalem, que são hãa Cruz de ouro em campo de prata, das quaes hoje usa o Reyno de Naples, & devião de a compor assim aquelles Principes, que se achãrão na conquista da Terra Santa, por reverencia da Cruz sagrada.

METALEPSIS. Figura Grammatical. Deriva-se do Grego *Metalembainein*, que entre outros significados quer dizer *Transpôr*. Faz-se quando se transpõem hãa dicção do significado, que segundo as antecedencias) havia de ser, para ou-

tro, como quando diz Virgilio 1. Eclog. *Post aliquot, mea regna vident, mare, bor, aristas*.

Post aliquot aristas, quer dizer, *post aliquot aestates*, & por consequencia *Post aliquot annos*; porque pelas *Aristas*, ou espigas se entendem os *Ellios*, & pelos *Ellios*, os annos. Querem alguns, que em Latim se chame *Transumptio*, *onis*. Fem.

METÁLICO. Coiza de metal, ou concernente a metal. *Metallens*, *a*, *um*. *Id*; Metal.

METAMORPHOSE, ou Metamorphosis. Transformação, ou mudança de hãa pessoa em outra forma. San-Ovidio se achão as transformações fabulosas, como a de Jupiter em touro, em cisne, em chryva de ouro; &c. Hum Author moderno escreveu das metamorphoses, de que a sagrada Escriitura faz menção, como a da mulher de Loth em estaua de sal, & de Nabuchodonosor em boý. *Transfiguratio*, *onis*. Fem. *Figura*, ou forma mutatio, *onis*. Fem. Se Ovidio hão latinizou a palavra *Metamorphosis*, deo a intelligencia della aos Latinos com o titulo de hãa das suas obras. (Ella segunda metamorphose. Vieira, tom. 1. pag. 127.) (Quãrras mil metamorphoses dos seus tres deoses. Lucena, vida de Xavier, 105. col. 1.) (Faz a ambição aquelle metamorphosi politico aos homens da sua natureza estranhos? Barreto, Pratica entre Heracel. & Democ. 57.)

METAPHORA, ou Metasora, Tiopo, ou figura da Rhetorica, & transposição, com que, ou por neccessidade, ou por elegancia, ou por encarecimento se muda hãa palavra do seu proprio lugar, & se treslada da sua propria significação para outra, que propriamente não tem, como quando se diz, a balança da justiça, baluarte da fé, nectar da eloquencia, veneno da enveja, idade florente, caduca idade, correr o tempo, desmayar a esperanza, eicurecer a fama, &c. *Translatio*, *onis*. Fem. Cic. *Metaphora*, *a*. Fem. Quintil.

Usar de metaphora. *Transferre verba*. Cic.

METAPHORICAMENTE. Por metaphora.

phora. *Per translationem*, ou *per metaphoram*.

METAPHORICO, ou **Metaforico**. Dito por *metaphora*. *Translatum, a, um*. Cícero diz, *Translata verba*. Palavras metaphoricas. (Entre o sentido verdadeiro, & o metaphorico. Vieira, tom. 2. pag. 187.)

METAPHRÁSTES. Traductor literal. Aquelle que faz a traducção de algum Author, palavra por palavra. *Qui librum aliquem secundum nativum verborum sensum interpretatur*. *Metaphrastes* he palavra Grega. Simeão, cognominado *Metaphrastes*, por ter escrito com muitos additamentos as vidas dos Santos, era natural da Cidade de Constantinopla, homem nobre, Secretario dos Imperadores, & celebre na Igreja Grega.

METAPHYSICA. He palavra composta destas duas palavras Gregas *Meta*, & *Physica*, que querem dizer, Além das coisas naturaes, porque a *Metaphysica* he hũa sciencia transcendental, com que o entendimento humano trata das cousas, por causas altissimas, segregadas de toda a materia sensível, & ainda intelligível, & levantada sobre todas as entidades materiaes, & tem por objecto ao Ente em geral, & em quanto Ente, realmente separado de toda a materia, ou intellectualmente abstracto. Finalmente considera as cousas separadas, passando da contemplação das da natureza à das sobrenaturaes, das corporeas, das ideas, dos atomos, da materia prima, da introdução das formas, do fado, da Eternidade, do Cco, dos transcendentos, das Intelligencias assistentes às celestes Espheras. Dão os Philosophos a esta sciencia muitos nomes, titulos, & encomios. Chamão-lhe *Zenit*, & ponto vertical de todas as sciencias, assim pela sublimidade dos seus objectos, como pela sũma perfeição, com que os considera. Chamão-lhe primeira *Philosophia*, & *Philosophia* simplesmente; primeira *Philosophia*, porque faz demonstraçoens por causas primeiras, & universalissimas. Demostra, v.g. que todo o Ente he intelligível, porque he verdadeiro: que todo o Ente he

desejavel; porque he bom, &c. Também se chama por *antronomasia*, & simplesmente *Philosophia*, porque sobrepuz a todas as mais *Philosophias* pela excellencia do seu fim, que he a primeira verdade, a saber, Deos; pela dignidade do seu objecto, que são cousas Divinas, & universalissimas, & separadas de toda a materia; pela nobreza do seu subjecto, q não he qualquer entendimento, mas aquelle, que formuito especulativo para se applicar à consideração de objectos, puramente intelligíveis, & totalmente remotos dos sentidos, & finalmente pela sublimidade dos seus principios, que são causas primeiras; & universalissimas, como Deos, os Anjos, &c. em Deos considera o ser por todas as maneiras absoluto, & tão infinito; que excede todo o imaginado, & imaginavel; nos Anjos considera o ser, capaz de perfeição, & que incluindo materia metaphysica, a todas as mais excellê; & por quanto estas, & outras infinitas noticias se podem alcançar com o lume da razão, por isso a *Metaphysica* também he chamada *Theologia natural*. Da consideração dos objectos puramente espirituaes, passa a *Metaphysica* à consideração das que tem analogia com a natureza espirital, & por isso distingue no Ente perfeito a Essencia, a Existencia, & a Subsistencia, q he o ultimo complemento de todas as entidades, & reduzindo todas as cousas a duas, a saber, substancia, & accidente, as torna a considerar distribuidas em dez classes, que são as dez Categorias, ou predicamentos, &c. *Metaphysica, a, um*. He palavra Grega.

Metaphysica. Toma-se às vezes por mera especulação, & cousa ideada sem fundamento. Fallando em hũa opinião improvavel, diz o Author do *Promptuario Moral*. (Isto he por *Metaphysica* de moraes impossiveis em pratica, pag. 435.)

METAPHYSICO. Couisa de *Metaphysica*. *Metaphysicus, a, um*. Não se acha nos bons Authores Latinos, mas a necessidade nos obriga a tomar dos Gregos este adjectivo.

Metaphysico. Fundado em meras especu.

peculações. Couisa que antes parece inventada, que natural. *Res cogitata*, ou *commentata*, ou *commentitia*. (Com outras conjecturas tão Metaphysicas. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 48. col. 2.)

METASTASI. Figura Oratoria. Deriva-se do Grego *Metistimi*, que val o mesmo que *Ponho no lugar de outro*. Usa o Orador desta figura, quando trespassa de si a couisa para outra pessoa, como neste exemplo de Demosthenes, no principio da Apologia de Ctesiphonte. *Cum bellum Phocense constatum esset; non per me, nondum enim ego ad Rempublicam accesseram.* Chamão-lhe em Latim *Transitus*, ns. *Metast.* & *Transmutio*, onis. Fem.

Metastasi. Palavra Medica. Mudança de doença, quando hū mal fazendo termo, com a materia que para outra parte passou, se levanta outra doença; & assim a hūa enfermidade sobrevem outra, (como advertio Hippocrates no livro 3. Aphorismo 7.) dizendo que he menos perigosa a peripneumonia em que o pleuris se converteo. *Metastasis*, is. Fem. *Metastasi* in alium mutatio, onis. Fem. (A metastasi, ou mudança arrebatada, que os humores depravados fazem das partes inferiores para a cabeça. Cureau, Observ. Medic. 96.)

METELIM, ou **Mithilena**. Ilha do mar: Egco na Asia, entre as terras da antiga Troya, & da Misia. Os Antigos lhe chamavam *Lesbos*. Tomou depois o nome Metelim da sua Cidade capital. Tem esta ilha dous portos consideraveis, Gernia, & Caloni. Foi antigamente dos Venezianos, mas Malhaceti segundo a sugeitou ao Imperio Ottomano. Metelim. Ilha. *Lesbos*, bi. Plinio. Histor. & Horac. fazem este nome do genero feminino, & posto que em Ovidio se ache do genero masculino, donde diz, *Et Methymnæi possuntur littore Lesbi*, em Aldo Manucio, & em alguns antigos manuscritos se acha *Methymna* no genero feminino.

Natural de Metelim, ilha. *Lesbius*, a, um. Horat. Couisa concernente à ilha de Metelim. *Lesbiacus*, a, um. *Lesbos*, a, um. Horat.

Metelim. Cidade principal da Ilha do

mesmo nome. *Mitelenia*, a, um. Fem. Plur. Cic. *Mitylene*, es. Fem. *Mela*, a. Plin. Hist.

Natural de Metelim, ou concernente a Metelim, Cidade. *Mitylenæus*, a, um. Cic. O P. Fr. Pedro de Poyares no seu Diccionario Geographico diz, Metelim; André de Avelar na sua Chronographia, pag. 65. ver. diz Mithilena.

METEMPSYCOSE, ou **Metempsychosis**. (Termo da Philosophia Pythagorica; quer dizer, Transmigração da alma.) Sonhou Pythagoras, ou aprendeo dos Egyptios (primeiros inventores da Metempsychose) que depois da morte as almas não só do homens, mas tambem as dos brutos passavão de hum corpo para outro. Este foi hum dos principaes fundamentos dos Antigos em sua religião, que introduzirão esta opinião para intimidar os maos, com a consideração de que morrendo irião suas almas fazer penitencia nos corpos dos animaes, cujos costumes havião imitado na vida, de sorte que os fracos, & pusillanimes se transformarião em lebres, os ignorantes em jumentos, os cruéis em lobos, os imundos em porcos, & assim dos mais. Lançou esta ridicula opinião tão profunda raizes, que ainda hoje persevera nos Baniões da India, & em algũs Idolatras da China, com tão obstinada superstição, que não só não comem animal algum domestico, mas nem das feras se defendem com armas offensivas, tem escrúpulo de matar hūa formiga, não acendem lenha por não queimarem algũ bichinho, que a caso poderia estar nella; & das mãos dos estrangeiros resgatão com dinheiro os animaes, quando os vem em perigo de vida, & finalmente poucos salra, q̃ não imitem aquelle antigo Philosopho, que tomado do mesmo delicio; nem hūa lava queria comer, por medo (dizia elle) de morder na cabeça de seu pay. *Anima ex uno corpore in aliud atque aliud migratio*, onis. Fem. ou em hūa só palavra, tomada do Grego, *Metempsychosis*, is. Fem. Vid. Revolução.

METEORIZAR. Palavra de Medico. Entre os sequezes de Galeno val o mesmo q̃ *Sublimar*. He tomada a metaphora dos

dos meteoros, que são vapores, ou ex-
halações sublimadas, & levantadas do
mar, ou da terra à meya região do ar. Na
Polyanth. Medic. pag. 809. se faz menção
desta palavra. *Vid.* Sublimar.

METEÓRO. (sermo philosophico.)
Deriva-se do Grego *Meteorisim*, i. quer
dizer, *Levantar para o alto*, porque os me-
teoros, que são corpos mixtos imper-
feitos, géados de exhalações, & vapo-
res, são compostos de hũa substancia vo-
latil, que se levanta da terra, & toma-
do varias formas na meya região do ar,
se converte em nuvens, chuvas, neve;
pedra, orvalho, que são as impressões, a
que os Philosophos chamão aereas, ou
ethereas, assim como chamão impressões
lucidas ao Iris, ou arco da relha, & os
parelhos, que são imagens do Sol, reflex-
as nas nuvens, & impressões igneas que
segundo a escola Conimbricente são do-
ze, & segundo outros, dezateis, que o P.
Francisco de Macedo, para ajudar a me-
moria, traz nestes quatro versos do 2. cap.
do seu Theatro meteorologico.

Ex, Trabis, Luminaria, Bala, Vaga sidera, Capra
Salmata, & Stella cadens, & Lentea, & Igna
Linden, & ferax: Draco, Pyraest ignea, & Frax
Typhilla, aquae Helua, & Tonitru cum fulgure, Fulmen.

No mesmo lugar traz o dito Author a
definição, & descripção destes dezateis
meteoros. Também no numero dos me-
teoros igneos, entrão algumas Cometas, a
saber, aquelles a que os Modernos cha-
mão Sublunares, para os distinguir dos
que são corpos fixos, & permanentes na
região dos planetas, & que de tempo em
tempo apparecem.

Meteoros. Seneca Philosopho no cap.
1. do 2. livro das questões Naturaes lhes
chama *Sublimia*, *im. Plur. Neut.* Mas
com o uso a palavra Grega *Meteora*,
ura, Plur. Neut. tomada de Aristoteles
fo fez mais intelligivel, do que a pala-
vra Latina de Seneca. (O elemento do ar
sechio, com varios Meteoros. Alma Ins-
tituida, tom. 1. 464.)

METEOROLÓGICO. Couisa de meteo-
ro, ou concernente a meteoros. Os Philo-
sophos modernos uláo do adjectivo Gre-
go *Meteorologicus*, *a, um.* (Nos corpos im-
perfeitos, a que chamão Meteorologi-

cos, por se formarem na região do ar, &
por terem leves, & de pouca dura, & c.
Noticias Astrolog. pag. 319.) (Curioso
descobridor das obras meteorologicás
da natureza. Vascon. Noticias do Bra-
sil, 31.)

METER, ou metter algũa coisa den-
tro de outra. *Aliquid in aliud inferre*, ou
immittere, ou *intromittere.* Cesar. Plin.

Algũs ha, que metem na boca espigas,
molhadas em azeite. *Sunt, qui spicas ma-
defactas oleo in os inferant.* Cic.

Meter hum pan na terra. *Palum in ter-
ram defigere*, (*go, xi, xum.*) *deprimere*,
(*mo, pressi, pressum.*) *Columel.* ou *adigere*,
(*go, egi, actum.*) *Plin. Histor.* *Palum de-
figere in terra.* (Em Cicero, Cesar, &
Tito Livio. ha exemplos do ablativo.)
No cap. 5. do 3. livro diz Celso fallando
em hũa chaga feita com setta. *Si telum
vel ossi inhæsit, vel in articulo se inter-
duo ossa demersit.* Se a seta está pegada a
hum osso, ou se está metida em hũa jun-
ta entre dous ossos. Muitas vezes ulá o
mesmo Author dos verbos *hujicere*, &
Conjicere, com accusativo da couisa, que
se mete em hũa chaga, como sonda, r.
g. & com a preposição *In*, seguida de ou-
tro accusativo.

Meter mão à espada. *Gladium stringe-
re.* *Vid.* Espada.

Meter os inimigos à espada, ou a ferro.
Hostes ferro interimere, ou *occidere.*
Quintil. Porão todos metidos à espada.
Omnes ad interuiccionem cæsi. *Tit. Liv.*
Omnes cæsi, occisi, deleti sunt. Cic. (Me-
tendo à espada todos os que achavão:
Mon. Lusit. tom. 4. pag. 52. col. 3.) (Me-
terão a seu salvo muitos a ferro. Lucena,
vida de Xavier, 81. col. 1.)

Meter à espada. No sentido moral.
Reprimir. Vencer. Meter à espada dese-
jos. *Cupiditates frangere.* *Cupiditates do-
mitas habere.* Cic. (Os que metem à espa-
da desejos contrarios à Divina bondade.
Dialog. de Hector Pinto, 52. vers.)

Meter a espada na bainha. *Gladium in
vaginam recondere*, (*do, didi, ditum.*)
Cic.

Meter medo a alguem. *Alicui injice-
re formidinem.* Cic.

Meter

Meter escrupulo a alguém. *Alieni injicere scrupulum. Terent.*

Meter discordias. *Discordias ferere. Liv.*

Meter alguém em ferros. *Catenas*, ou *vincula alicui injicere. Cic.* Se por meter em ferros, se entender, meter em prisão, *discha, Conjicere aliquem in carcerem. Cic.*

Meter a hum menino os bocados na boca. *Puero cibum in os inferere. Cic.*

Meter a alguém a vitória nas mãos. *Victoriam alicui parere*, (rio, peperi, parum.) He imitação de Cezar, que diz, *Salutem sibi pepererunt.* A quem meterão a vitória nas mãos. *Vascon. Arte militar, 79.)*

Meter alguma cousa debaixo do chão. *Aliquid in terrain fodere*, (io, fodi, fossum.) *Tit. Liv. Infodere terre. Virgil. Hemo. Horat. Terrâ condere. Plin. Hist. (do, didi, ditum.) Aliquid terrâ obruere*, (ruo, ui, itum.) *Cic.*

Meter socorro em hũa praça. *In urbem auxilia iungere.*

Meter alguém em embarços. *Aliquem in iricas conjicere. Plaut.*

Meter alguém em hum perigo. *Aliquem in periculum adducere. Cic. Vid. Perigo.*

Meter alguém em grandes apertes. *Adducere aliquem in summas angustias. Cic.*

Meter alguém de posse de algũ bem. *Aliquem in possessionem alicujus boni mittere. Cic.* Meter alguém de posse de bens alheios. *Immittere aliquem in bona alienis. Cic.*

Meter a nao no fundo. *Vid. Fundo. Vid. Bique.*

Meter o dente em alguma cousa. *Vid. Morder.*

Meter a espingarda, ou outra arma de fogo à cara. *Ignem fistulam in aliquem dirigere.*

Meter a alguém na cabeça, que faça alguma cousa. *Aliquem ad aliquid faciendum inducere*, ou *impellere. Alieni mentem injicere*, ut *aliquid faciat. Cicero* diz, *Alieni mentem injicere*, ut *andeat. Vid. mais abaixo Meterse.*

Meter alguém em alguma empreza, ne-

gocios, &c. *Aliquem in re aliqua implicare. In aliquid aliquem conjicere. Terent.*

Faze tu o teu negocio, & não me metas nelle. *Tu isthæc tua misceio*, ne me admisceas. *Terent. Vid. mais abaixo Meterse.*

Meter no meyo, ou entre hũa coula, & outra. *Aliquid interjicere*, (rio, jeci, jectum.) *Columnel.* Meterão os Gallos no meyo da cavalleria algũs siccheiros. *Galili inter equites raras sagittarios interjecerunt. Cesar.*

Meter a alguém a espada, ou hũa estocada nos peitos. *Alieni ensẽ in pectore demergere*, ou *immergere. Cello* diz, *Si telum in a tunculo se inter duo affinauerit.*

Meter tempo. *Dilatar. Procrastinare. Cic.* Entendi que não convinha meter tempo. *Nullam moram interponendam putavi. Cic.*

Meter tempo entre hũa cousa, & outra. *Inter duo, temporis spatium interponere.* He necessario meter tempo entre a morte, & a vida. *Inter vitæ negotia, & mortis diem, oportet spatium intermedere.* (Pedirão tempo a Deos para meter tempo entre a morte, & a vida. *Vicna, tom. 1. pag. 1092.)*

Meter valias. *Alienjus gratiam*, ou *afforitatẽ interponere.*

Meter prãtica, meter em hum saco, meter em talas. *Vid. Prãtica, Saco, Talas.*

Meter hum exercito nas terras do inimigo. *Exercitum in fines hostium inducere. Cesar.*

Guardate de meterme em casa algum estrangeiro. *Cave quinquam alienum intramiseris. Plaut. in Aulul. Act. 1. Scen. 2. vers. 12.*

Meter alguém das portas adentro, to mallo por criado. *Vid. Criado.*

Meterse na agua, ou debaixo da agua. *Se in aquam immergere. Vid. Mergulhar.*

Meterse no lodo. *Mergere se in limo. Plin. Hist. lib. 8. cap. 24. In cinum se immergere. Cic. pro Cluvio 36. Estar metido no lodo. In cano jacere. Cic. de Consol. Ceno impediri. Cic. de Senectute.*

Meterse por hum mato, ou pelos matos. *In silvam se immittere*, ou *abstrudere se in silvam. Cic. Condere se in silvis. Cic.*

Dim-

Densiores silvas petere. Cic. (Metendo-se pelos deltosos, & pelas covas. Vicina, tom. 1. pag. 16.)

Meterse no seu nada. Phrasé Ascetica. Reconcentrar o pensamento na consideração da sua vileza, do seu nada. *In sua vilitate, ou in suo nihilo cogitationem defigere. (Metidos no seu nada. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 119.)*

Meterse alguma coisa a alguém na cabeça. Meterse-lhe esta opinião na cabeça. *Inhibere animo hanc opinionem. Cic. Imprimi mentem illius hanc opinio. Cic. A Antonio meterse-lhe na cabeça, que lhe era feito fazer o que quizesse. Antonius induxit animum, sibi licere, quod vellet. Cic.*

Meterse em algum embarço, negocio, &c. *Alicui negotio se immiscere. Tit. Liv. Aliquo negotio se implicare. Cic. Interponere se in aliquo. Cic. Meterse em negocios alheios. Immiscere se rei alienae. Pompon. Juriscōns. A mim me parece que já melhor, que se não metas nesta paz. Sapientius, meo quidem iudicio, facies, si tu in istam pacificationem non interpones. Cic. Não me meto nisto. Me nihil interpono. Cic. Não te metas nisto, ninguém te accula. Ne te admisce, nemo accusat, Syre, te. Terent. Fôra da sua patria não se deve o homem meter senão nos seus proprios negocios. Peregrini officium est, nihil praeter negotium agere. Cic. Meterse no que te toca. Age tuum negotium. Cic. Curo res tuas. Satage rerum tuarum. Terent. Olha em q me metes. Vide, quid me inducas. Terent. De nenhuma maneira me quero meter nisto. Injussu rei nec gratiam, nec litem meam facere volo, ou Ab hac re terebabo. Elle de si mesmo se metia neste negocio. Ipse se inferebat, atque intrudebat in id negotii. Não se meter em negocios. Abstinerere negotiis. Cels.*

Meterse com alguém. Tratar, convetlar com elle, frequentar a sua casa. *Insinuare se in consuetudinem alicujus. Cic. ou Insinuare se ad aliquem. Plant. Meterse com os grandes. Insinuat se in domos principum. Cic.*

Meterse com alguém. Ter negocia com elle. *Rem habere cum aliquo. Não*

me meto com fullano. Nihil mihi cum illo homine est negotii. Não te saltraão trabalhos, se tu te meteres com este homem. Eia sudabis satis, si cum illo incipias homine. Terent. Não me meti com elle. Nihil mihi cum illo fuit. Terent. Não me meto contigo (quando quer dizer, Não entendo, não pejejo contigo.) Nam contendendo ego adversum te, non tecum rixor. Cic. Mihi tecum controversia nihil est. Cic.

Meterse com alguém. Lançar-se ao seu partido. *Ad partes alicujus descendere. Tacit.*

Meterse nas mãos, ou debaixo da protecção de alguém. *Ad aliquem confugere. Cic. Confugere in sinum alicujus. Plin. Jun.*

Meterse a mathematico, a medico, a philosopho. *Afferere se studiis, ou conferre se ad studia, com genitivo da sciencia, a que a pessoa se applica. (A primeira phrasé he de Plinio Junior, & a segunda de Suetonio.) Meterse a philosopho. Insinuare se in philosophiam. Cic. Mal soffria eu isto, se me não tivera metido a philosopho. Quae quidem ego non ferrem, nisi me ad philosophiam porcum cōsulissem. Cic. Epist. Fam. lib. 7. Epist. 30 (Mulher metida a Beata. Vieira, tom 9. pag. 75) Meterse debaixo dos pés. Demittere se ad pedes alicujus, já que diz Cicero, Demittere se ad aurem alicujus. Abjicere se ad pedes alicujus. Cic. (Mostrando que- rerse meter debaixo dos pés de todos. Queirós, vida do Irmão Basto, 496. col. 2.)*

Meterse pela terra dentro, andando, caminhando. *Terras, ou regionem aliquam pervadere, permeare. Catullo diz, In cretremas terras penetrare. Meterse com ordem militar nas terras do inimigo, sem fazer hostilidade alguma. In hostili agro, sine violatione ullius rei, agmine processit. Cic. Meterse lá dentro com muita pressa. Hic se conjecit intro. Terent. Corripuit se intro. Intro se dedit. Terent. Plant. (Asfaltados da terra, & metidos pelo seirão da terra. Corograph. de Barreiros, 213. vers.)*

Meterse por dentro da terra, fallando em plantas. *Esta arvore mete-se muito*

por

por dentro da terra. *Flac sibi altis in terram agit radices.* Cic.

Meterle pela terra dentro, especulando alguém alguma materia, ou praticando nella em sciencia, & luteiza. *Rem perscrutari, ou rimari à radicibus, (or, atus sum.)* Cic. *Phaed. Omnibus vestigiis rem indagare, (o, avi, atum.)* Cic. *Intimam rei v m, & naturam explicare, ou enucleare, primumque de re aliqua disputare.* Cic. Também podemos dizer, *Insinuare se in aliquam rem, ou scientiam*, assim como diz Cicero, *Insinuare se in antiquam philosophiam*. Meterle na philolophia dos Antigos.

Meterle muito na fruta. Comer muita fruta. *Vid.* Comer. Com dialecto semelhante ao Portuguez diz Tito Livio de hum homem, que tinha bebido muito. *In multum vini procerferat.* Parece que a imitação delle se pudera ular desta mesma phrase em coulas de comer.

Meterle em perigos. *Pericula adire, ou subire, ou in pericula se inferre.* Meterle em perigo de perder a vida. *In discrimen vitam suam efferre.* Cic.

Meterle frade. *In religioſa familia Deo se devovere.* *Vid.* Religioſo. (Faz voto de meterle Religioſo. *Promptuar. Moral, 73.*)

Meterle por meyo dos inimigos. *Injicere, ou immittere se in medios hostes.* Cic. Meteros no meyo dos inimigos. *Intermisſi hostibus.* Tit. Liv. O esquadrão dos Gallos metendose de repente pelo meyo da batalha, desbaratou os inimigos. *Actes Gallorum, subito interſuſa praelio, hostes cecidit.* Front. Meterle no meyo da cavallaria. *Insinuare se in equitum turmas.* Caesar.

Meterle nas delicias. *Se in voluptatibus immittere.* Tit. Liv.

Meterle o rio por meyo dos muros da Cidade. *Aluvia interfluere.* Quint. Curt.

Por onde o rio se mete entre hãs valles. *Quæ flumen inter valles se insinuat.* Tit. Liv. Os rios que se metem pelo meyo de hã planicie. *Planties intermisſa collibus.* Caesar. Metendose no meyo hum rio. *Intervemente flumine.* Plin. Aquelle braço de mar, que se mete pelo

meyo de Naupacto, & Patras. *Ficet, quod Naupactum, & Patras interſum.* Tit. Liv. Meterle no meyo destas Cidades, & juramente as cercao. *Interveniunt, cinguntque has urbes.* Plin. Falla em nos. (Não se metendo no meyo mais que o rio Guadiana. *Coriograph. de Baniens, 10. vers.*)

Meterse. Desembocar. Meterse o rio no mar. *In mare influere.* Cic. *In mari effundi.* Plin. (Vindo das fontes Orientaes quasi por duche curto, até se meter no Oceano. Barros, 1. Decada, fol. 48. vers.)

Meterse de primeyro. *Vid.* Permeiro.

Meter a saia. *Vid.* Saquar. (A Cidade de Taranto metida a saia. *Clabia, Exhorração militar, 30.*)

Meterse de gorra. *Vid.* Gorra.

Meterse em debuxos. *Vid.* Debuxo.

Meterle nas conchas. *Vid.* Concha.

Ontos adágios Portuguezes do metter. Meter o reſto. Meter os cães na manta, & ficar de fóra. Meter a palha na albarda, *id est*, Enganar. Meter a papa na buca. Mete o roim em teu pathico, querirá ſer teu herdeiro. Não metas em tua casa, quem dous olhos tapa, ſenão trigo, & cevada. Mete a mão no feyo, não dirás do fado alheyo. Meteilhe o dedo na boca. Meteilhe onde o não chamão. Mete-o nas encoſpas, *id est*, ſello calhar. O bom dia mete-o em tua casa. Entre pay, & irmãos, não metas as mãos. Não metas a mão no prato, onde te ſi quem as mhas. Não meterel com elle pé em barca. Não vos metais na citta alheya.

METHODICAMENTE. Com methodo. *Ratione, ordine, & viâ.* Cic. Podeſelhe acrescentar algum epitheto, v. g. *Facili, expeditâ, certâ ratione, optimo ordine, facili, compendariâ, brevi, & certâ viâ.* (Methodicamente o ſorão applicando. *Madeira, 2. p. 107.*)

METHODICO. Conſta, que ſe faz com arte, & com boa ordem, v. g. Livio methodico, modo de enſinar, em curar methodico. *Ratione, & viâ procedens, ſis omni. gen. ou ratione, ordine, viâ progrediens, ſis. omni. gen.* Cic.

Este mestre he muito methodico, na tem

tem hum modo de ensinar muito methodico. *Præceptor ille facili; & expeditum docendi rationem, ou viam habet. Magistri illius ratio, ou via, ou methodus docendi facilis est admodum & expedita.*

Medicos Methodicos, são aquelles, que sem advertirem as causas, & finas das doenças obrão incantamente; por sem se obrão pelas indicações, finas, & causas das enfermidades, sangrando, & purgando a seu tempo, conforme a doutrina de Galeno, são Methodicos racionais scientificos, & nisto differem dos Empiricos, & Chímicos, que sem sciencia se intrometem a curar, fiados em receitas, & segredos saliveis, & em remédios, cuja violencia de ordinario descredita com funestas experiencias a Medicina. Medicos Methodicos. *Medici Methodici, orum. Mase. Plur.* Traz Celso este epitheto com caracteres Gregos, falando em hums Medicos da seu tempo, a que chamavão Methodicos. (A Medicina se divide em Empirica, Methodica, Dogmatica, ou Racional. Lobo, Corre na Aldea, 331.)

METHODO, ou Metodo. Modo industrioso, ordem, & arte de obrar, discursar, ou ensinar com mais brevidade, & facilidade. *Via, e. Fem. Ratio, omis. Fem. Cic.* Pode-se-lhe acrescentar qualquer dos epithetos, que se seguem, *Facilis, expedita, brevis, certa, &c. Methodum, i. Fem.* Escreve Viruvio esta palavra com caracteres Gregos.

Para observar neste discurso algum methodo. *Ut viâ, & ratione procedat oratio. Cic.*

Ha dois methodos, para ensinar isto. *Hæc res duplicem habet docendi viam. Cic.* (Luis Sereñ Pimentel intitoulou o seu livro das fortificações das praças regulares, & irregulares, Methodo Lusitano, para o distinguir dos methodos de fortificar particulares de outras nações.

Methodo. Segundo a Arte Medica, he hum caminho universal, que se pôde applicar a qualquer individuo, passando de hũa coisa a outra, não de qualquer modo, senão por ordem determinada, procedendo do universal para o

particular; Methodo-curativo-pois, he o que por meyo das indicações acha os remédios, com que se restitue a saude aos homens. *Vid. Curativo.*

METICAL. É especie de moeda, ou peso de ouro, que se usa entre os Mouros de Moçambique. Deve de se derivar da palavra Arabica *Methkal*, que he pelo menor, que o da Drachma Africa. Segundo Cesar Oudin no seu Dictionario *Metical*, ou *Mitical* val trinta maravedis de Castella. Na 1. Decada fol 68. col. 2. diz João de Barros, que trinta meticaes de ouro poderão ser até quatorze mil reis dos nossos. (O dinheiro fante da Bulla, que cá se recolhe em vintens, dizem que torna de lá em meticaes. Vieira, tom. 1. pag. 945.) (Por trinta meticaes de ouro, pelo da terra, que val cada hum duzentos & quarenta reaes da nossa moeda. Damião de Goes, fol. 23. col. 4.) *Vid. Mitical.*

MÉRINO. *Vid. Meter*, & conforme a variedade das luas significações, usas dos participios dos verbos Latinos, que achares.

Metido no meyo de duas cousas. *Interjectus, a, um.* Cicero diz, *Interjectus, inter mare, & calum, aer.* O mesmo Cicero diz, *Nasus oculis interjectus.*

Metidos no meyo dos inimigos. *Intermissi hostibus. Tit. Liv.* Homens de toga metidos entre soldados. *Intermissi turba militum togati. Tit. Liv.*

Fogo metido nas veas de hũ calhao. *Astrusa in venis filicis semina flammæ. Virgil.*

Campos, ou terras metidas nas minhas. *Prædia, meis agris interfecta. Plin. Jun.*

Velas metidas. (Termo Nautico) id est, velas postas nos mastos. (Estava com velas metidas toda a armada. Jacinto Freire, vida de D. João, pag. 19.) *Classis erat aptata velis.*

METÓDICO, & Metodo. *Vid. Methodico, & Methodo.*

METONYMIA. Deriva se do Grego *Metá*, & *Onoma*, ou (segundo o dialecto dos Eolios) *Onyma*, que val o mesmo que Nome, & assim *Metonymia*, he *Transfusão*, *metaphora*, *metonymia*.

metaphora, ou posição de hum nome no lugar de outro; & he figura da Rhetorica, com a qual se trocáo os nomes das cousas, como quando se poem o continente pelo contendo, a cala v. g. por aquelles que estão nella, o effeito pela causa, o inventor pela causa inventada, Baccho por vinho, Ceres por pão, Portugal pelos Portuguezes, o Author pela sua obra. S. Thomás, v. g. pelos livros que escreveo, &c. *Metonymia*, *a. Fem.* He palavra Grega. Alguns lhe chamão *Transnominatio*, mas ainda que em Sucionio se ache o verbo *Transnominare*, não acho exemplos do nome *Transnominatio*. O Author das Rhetoricas a Herennio lhe chama *Denominatio*, *onis. Fem.* (Fallou pela figura *Metonymia*, tomando a qualidade pela pessoa, & o peccado pelo peccador. Vieira, tom. 3. pag. 117.)

METONYMICO. Nome metonymico, *id est*, por *Metonymia*. *Vid.* *Metonymia*. (O qual foi seu proprio nome, & os mais metaphoricos, & metonymicos. Luis Mar. Antiquid. de Lisb. part. 1. pag. 24.)

METOPA. (Termo da Architectura.) He o intervallo ou espaço quadrado, que fica de hum triglypho a outro, no Atiquitrave, ou friso da ordem Dorica. Ornavaõ os Antigos este espaço com cabeças de boys, ou de outros animaes, que a gentildade costumava imular nos seus sacrificios. *Metopa*, *a. Fem.* *Vitruv.*

METOPOSCOPIA. He palavra Grega, compoſta de *Metos* Testa, & *Scopem*, considerar, observar. Val tanto como, Inspecção do rosto. He parte da incerta, & muitas vezes errada sciencia, a q̃ chamão *Physiognomia*, porque esta funda as suas conjecturas nos lineamentos do corpo todo, & a metoposcopia foinha os seus juizes olhando só para as linhas da testa, & feições do rosto. *Hominum mores, naturasque ex oris lineamentis petros cendi ars*, *tis. Fem.* Em hum Author moderno se achão as palavras, que se leguem. (Como se na organização do corpo de hum bruto delineia a natureza a physiognomia das venturas, & metoposcopia dos infortunios.)

METOPOSCOPO. O que das leições

do rosto, & linhas da testa toma conjecturas para conhecer as inclinações, & fortunas das pessoas. *Metoposcopus*, *i. Masc.* *Sueton. in Tiberio: Plinio: No livro 35. cap. 10. diz este ultimo, Inegnum similitudines adeo indiscretè pinxit, ut (m. credibile dictu) Appian Grammaticen scriptum reliquerit, quemdam ex facie hominum adivinantem, (quos Metoposcopos vocant) ex iis dixisse, aut futuræ mortis annos, aut præterita.* Tambem lhe poderás chamar *Frontis inspector*, *is. Masc.*

METRICO. (Termo de Poeta.) Val tanto como cousa de versos, ou conternente à medida dos versos, como quando se diz, *Metrica consonancia*. *Metricus*, *a, um. Plin. Quintil.* (Todo o metrico som, & toda a armonia. Gallegos, Templo da Mem. Liv. 4. Oit. 170.)

Musica Metrica. He a armonia, que nasce do verso pela quantidade das sillabas, a composição das quaes consiſte de versos pès, como são o *Dactilo*, o *Spondeo*, o *Jambo*, &c. os quaes com longas, ou breves, seguindo seu determinado, & proprio assento no verso, produzem entre si, & causaõ ao ouvido hũa suave consonancia. *Musica metrica*, *a. Fem.* (Outra especie de Musica, que se chama *Metrica*. *Anton. Fern. Arte da Musica: pag. 3.*)

METRIFICAR por fazer versos, se acha no Thesouro da lingua Portugueza do P. Bento Pereira.

METRO. He palavra Grega de *Metron*, que quer dizer *Medida*, ou *Medição*, & entre nós *Metro* se toma por medida do verso, ou por verso. *Metrum*, *i. Neut.* *Columella diz, Metra Virgili.* Os versos de Virgilio. Versos de diferente metro (como são os versos *Elegiacos*.) *Versus impariter juncti. Horat.* (O metro nos versos de varios idiomas. *Varela. Num. Vocal. pag. 571.*) (Compoz muitas cousas em metro. *Duarte Nunes, Origem da lingua Portugueza, patt. 33.*)

*Ouvi cantar ao som do Grego pleſtro,
Com grave accento a Musa Lusitana,
E em quanto daís a mais sonoro metro,
Obras dignas de gloria, mas q̃ humana.*
Ulyſſ. de Gabriel Pereira, Cant. I. Oit. 8.
Mx:

METRÓPOLI. Cidade Metropolitana, ou Igreja Archiepiscopal. Esta palavra he tomada do Grego, *Μητιρ, Mitros*, *Mater matris*, & *Polis, Cidade*. Val o mesmo, que *Cidade mãy das outras*, ou *Cidade principal*. Antigamente se appropriava às Cidades, das quaes havião sahido colonias, & povoações circunvizinhas, & que por esta razão erão cabeças, & como mãys das mais Cidades, a que ellas havião dado os primeiros moradores. E assim houve duas Cidades chamadas *Metropolis*, huma na Phrygia, & outra em Thessalia. Mas com o andar do tempo se deo este nome às Cidades capitães das Provincias, & Archiepiscopais, das quaes as que só erão Episcopos dependião. Hoje esta superioridade se considera de hum de tres modos. O primeiro em quanto aquella Cidade he superior a huma Provincia, & nella se poem Arcebispo Metropolitano. Segundo, em quanto precede a muitas Provincias, em que ha Arcebispos, que então se constitue na tal Cidade Arcebispo Primaz, que he superior a todos os Arcebispos daquelle Reyno. Terceiro, se toma como mais principal, & suprema, na qual se constitue Patriarca, que precede, & he superior aos Primazes, q' isso quer dizer *Patriarcha*, *id est*, *Summus Pater*, ou *Princeps Patrum*. *Metropolis*, *is. Fem.* Elle nome he Grego, & não acho Author que use d'elle mais antigo do que Spartiano, na vida de Adriano Emperador. No cap. 5. do 3. livro traduz Floro este nome Grego com estes dous nomes latinos, *Mater urbium*. No 1. livro do Digesto, Tit. 16. *De officio Procons. & Legati*, está, *Matrices urbes*, & mais abaixo no mesmo Titulo, *Caput provinciae*. No 11. livro do Codex, Tit. 21. a Cidade de Tyro he chamada no mesmo sentido, *Mater provinciae*. (Fundou esta Cidade para cadeira do seu Estado, & Metropoli daquelle região. Barros 1. Decada, fol. 2. col. 2.) (Confessem-no até as Metropoles dos Idolatras. Varela, Num. Vocal, pag. 377.)

Metropoli. Metaphoric. Fonte. Mãy. Medie. Principio. *Vid.* nos seus lugares. Tom. V.

(Metropoli das humidades o Cerebro. Pulyanth. Medicinal, 211. num. 2.)

METROPOLITANO. Concernente a Metropoli. Antes do Concilio Niceno não se acha no Estado Ecclesiastico este nome Metropolitano; & parece que antes do dito Concilio se usava só do nome Bispo. Assim como os Sacerdotes das Cidades estão debaixo da jurisdicção dos Bispos, assim tem os Metropolitanos debaixo da sua jurisdicção aos Bispos das Provincias, & muitas vezes se equivoca o nome de Bispo com o de Metropolitano. Porém pelas noticias das Igrejas antigas parece que o Metropolitano era superior à dignidade Archiepiscopal, como titulo intermedio entre Patriarca, & Arcebispo; tanto assim, que Nilo Doxapatrio nas suas noticias dos Patriarcados, poem em primeiro lugar os Patriarcas, & immediatamente os Metropolitanos, & depois os Arcebispos, & finalmente os Bispos. Mas os Arcebispos, de que falla este Author, não erão realmente mais que Bispos das Cidades mais notaveis, sem Bispo algum dependente da sua authoridade. Supposto isto, no sentido, em que hoje se toma a dignidade Archiepiscopal, Arcebispo como Pielado de huma Provincia, & com Bispos sujeitos à sua jurisdicção, val tanto, como Metropolitano. *Metropolitanus*, *a, um*. Formarão os Authores Ecclesiasticos este adjectivo do substantivo *Metropolis*. Acha se no livro 11. do Codex Tit. 21. donde os Emperadores Theodosio, & Valentiniano declararão a Cidade de Beryta, Metropolitana da Phenicia; deixando juntamente a Cidade de Tyro na posse d'elle mesmo titulo. Tambem chamão os Authores Ecclesiasticos *Metropolitanus* ao Bispo, do qual são suffraganeos os Bispos das Cidades menos notaveis, & neste sentido vem a ser o mesmo que Patriarca, ou Arcebispo, & assim Metropolitano se pôde chamar em *Larim Patriarcha*, *a. Masc.* ou *Archiepiscopus*, *i. Masc.* conforme parecer mais a proposito; ou tambem, *Metropolitæ*, ou *Metropolita*, *a. Masc.* ou finalmente *Metropolitanus*, acrescentandolhe, ou sob-

entendendo *Episcopus*. Tambem se diz Igreja Metropolitana, & Cidade Metropolitana. *Vid.* Metropoli. (A Igreja de Meida se erigiu em Metropolitana. Na Histór. Ecclesiast. de Lisb. part. 1. pag. 11. vers.) (Cidade, que por ser Metropolitana. Duarte Ribeiro. Nascimento do Conde D. Henrique, pag. 74.)

METTER. *Vid.* Meter.

METS. Cidade Episcopal de França sobre o rio Mosella. Antigamente foi capital do Reyno de Austrasia. Tambem foi algum dia Cidade livre, & governada por suas proprias leys. No anno de 1552. foi expugnada pelo exercito de Henrique II. Rey de França. Depois da morte deste Rey, pretendêrão o Imperador Ferdinando, & seus successores. q̃ Mers ficasse sogeita ao Imperio. Carlos V. a cercou, & foi obrigado a levantar o sitio, & esta empresa mal succedida, que foi a ultima das deste Príncipe, deo occasião a este verso.

Siste viam Metis, hæc tibi meta datur. Finalmente depois de varias queixas, & contendas dos Imperiaes, foi esta Cidade reunida à coroa de França. como consta do artigo 44. do tratado da paz de Munster do anno de 1648. Os Bispos de Metz se intitulão Principes do Imperio. *Diodorum, i. Neut. Tacit.* Podete-lhe acrescentar o genitivo do plural *Mediomatricum*, de *Mediomatrices*, que he o nome que dá Cesar aos do territorio de Metz. Outros chamão a esta Cidade *Metia*, *arum. Plur. Fem.* (Em Metz de Lorena, de S. Cledulfo Bispo. Martyrolog. em Portug. 134.) Aqui he necessario advertir, que a Cidade de Metz não está em Lorena, mas nos confins de Lorena. *Metensis urbs intra fines Lotharingie infersa, sed non intra Lotharingiam. Baudrand. in Lexic. Geographic. verbo Metz.*

MEU

MEU. Pronome possessivo, que se applica à primeira pessoa. *Meus, a, um. Cic.* Elle he do meu parecer. *Arctum sensit. Terent.*

A meu ver. *Mea quidē sententiā. Terent.*

Não lhe posho nada do meu. *De meo nihil addo. Cic.*

Sou muito meu. Não dependo nada de ninguém. *Meus sum. Pers.*

Por meu proprio interesse. *Me ipse cau. sa. Cic.*

Elle he meu. He do meu partido. *Meum facit. Cic.*

Adagios Portuguezes do Meu. Mendito, meu feito. Meu ventre cheyo, se quer de teno. Fazei primeiro aos meus, entrão aos alheys. Melhor he o meu, q̃ o nosso. Minha casa, & meu lar, cem soldos val, & estimo-me mal, porque mais val. Meus filhos criados, meus trabalhos dobrados. Meu dinheiro, teu dinheiro, vamos à taverna.

O meu, & o teu. *Vid.* Teu.

MEUDO. *Vid.* Mundo.

MEULAN. Cidade da Ilha de França, sobre o rio Sena, oito legoas de Paris. *Mulanum, i. Neut.*

MEUN. Ha duas Cidades deste nome em França, a primeira na Provincia de Berry, sobre o rio Yevre, & outra no territorio de Orbans; chamão-lhe *Magdanum*. Não he propriamente Cidade, mas Villa acastellada, & celebre pelos cercos, que padecêo. Do nome Latino do primeiro *Alenn*, não convem entre si os Autores.

MEURS. Cidade, & Condado de Aleimantia na parte inferior do Rhim. Pertence aos Principes de Oiranges. *Meursum, i. Neut.*

MEX

MEXEDOR. Com que se mexem couzas liquidas. *Rudicula, a. Fem. Columel. Plin. Hist. Spatula, a. Fem.*

MEXELHAO. *Vid.* Mexilhão.

MEXER. Mielclar. Misturar. *Vid.* nos seus lugares.

MEXER ovos. *Ova inter se confundere; ou ova batillo, ou entre o subigere.*

MEXER em negocios. *Tu hanc, perturbare, nascere, confundere. Cic.* Deide então começou a mexer. *Flavina tum nascere caput. Cornel. Nepos.* Homem q̃ mexe munõ. *Turbator, is. Masc. Tit. Liv.*

Não

Não se mexem bem entre si. *Id est*, não se dão bem entre si. *Nou bene invicem conveniunt.* Ex Cicer.

MEXERICAR. Descobrir, & referir cousas occultas, ou que outros tem dito, para meter dissensões, & semear ciúzas. *Delationes facitare*, he de Tacito. *Malignè deferre aliquid ad*, ou *apud aliquos.* Ex Cicer. (O tinhão mexericado cõ El Rey. Damião de Goes, fol. 30. col. 2.)

Mexericar as acções de alguém. *Falsa dicijus nudare.* Ovid. No mesmo sentido se pôde dizer, *Patefacere*, *indicare*, *Faere palam.* &c. (Hũa natural viveza, que mexerica as perfeições. Chagas, 1. part. das obras Espirituaes, pag. 270.)

Mexericarse entre algũas cousas. Aparenter, & luzir entre ellas. *Intermicare.* He de Claudiano, q diz, *Rutilum squamis intermicat anrum.* *Interlucere*, he de Tito Livio, que no livro 1. *ab Urbe* diz, *Quibus inter gradus dignitatis, fortunæq; aliquid interlucet, posteris fama ferrent;* & Virgilio lib. 9. *Æneid.* *Interlucetque torosa, non tam spissa viris.* (Lançou ella o tronco sobre os cabellos, pondo os olhos na fonte, como em espelho, mas como as suas madexas erão mais compridas, que a toalha branca; e em que as quiz encubir, se mexericavão pelos extremos das pontas, que vinhão a guardeter de fino ouro aquelle grosseiro traço. Lobo, Corte na Aldea, 102.) (Se está mexericando entre o arvoredo. Misellan. de Leitão, pag. 6.)

MEXERICOS. Chocalhices. Coĩsas que se referem para meter hũs mal com outros. *Odiosæ delationes*; ou *malignæ accusationes.* (Chamado por El Rey por causa de mexericos. Barros, 3. Decada, fol. 75. col. 2.) (O zelo cheira a ambição, o desengano a mexerico. Dialog. de Hector Pinto, 83.)

MEXERIQUEIRO. Chocalheiro. *Delator*, is. *Mase.* *Plin.* *Jun. Mart.* *Vid.* Mexericar. *Vid.* Mexerico. Não se admite a prova de mexeriqueiro, que quer provar que outro o disse. *Vid.* Livro 5. das Orden. Tit. 85.

Caravela mexeriqueira (se he nao de espia.) *Navis speculatoria.* Tit. Liv. Spe. Tom. V.

culatorium navigium. *Cesar.* Mas ouço dizer, que caravela mexeriqueira, he embarcação de vela Latina, & nao de espia, embarcação redonda.

MEXICO. Amplissima região da America Septentrional, que Fernão Cortez sujeitou à Coroa de Castella em menos de tres annos, a saber do principio do anno de 1518. até o fim do anno de 1521. Primeiro q os Castelhanos invadissem, & conquistassem esta terra, e a governada por seus Reys naturaes, & o ultimo delles foi Mothegunia, ao qual com inauditas ignominias foi tirado o trono. & a vida, & no lugar deste infelicissimo Principe foi substituido Quahutimoch, ou Quicuxtemoc. Tem o Mexico cento & trinta & cinco legoas de comprimento entre o Sul, & o meyo dia, a sua largura he irregular, a mayor será de cincoenta até sessenta legoas. Suas principaes capitanias são tres, a saber, Mexico, Guadaluja, ou nova Galiza, & Guatimala. Seus principaes rios são Panuco, Equitalan, os Yopes, & o Mexico, que se mete no mar do Sul. *Mexicana regio.*

Mexico. Cidade Metropolitana, & Corte dos Vice-Reys da America Septentrional. Os da terra lhe chamão Tenuctila, ou Tenistlan O Papa Paulo III. a erigio em Arcebisado no anno de 1547. vinte & seis annos depois que fora tomada por Fernão Cortez. Está situada na praya de hũa lagoa do mesmo nome, & não no meyo das aguas à imitação de Veneza, (como alguns erradamente escreverão.) Esta lagoa tem algũas cinco legoas de largo, & oito de comprimento, & o muito salitre, que tem no fundo, faz as suas aguas salgadas; mas outra lagoa de agoa doce, que communica com esta, & he quasi do seu tamanho, lhe tira em parte o sal. Estas duas lagoas tem algumas trinta legoas de circuito, com muitas Villas, & Cidades, que servem de coroa às prayas. No anno de 1629. inundarão estas lagoas, & as cheias levãrão a mayor parte das povoações, & desde então ficou a Cidade do Mexico muito menos povoada do que fora. *Mexicum*, i. *Ment.*

Ornovo Mexico. He outra parte da America Septentrional que os Callebianos descobrirão de algũs secenta annos a esta parte. Alguns lhe chamão Nova Granada. Está situada entre a Florida, o Mexico antigo, & o Canadá, ou nova França, da qual altíssimos montes o dividem. Sua Cidade capital he Santa Fé. *Novum Mexicenum.*

MEXILHÃO. Marisco conhecido. Encerra-se em duas conchas compridinhas, que na cor têm a azul, & negro. Na Villa de Aveiro se fazem de centerva com singular magisterio, & se levão em barris a Castella. Outros lhes chamão Mixilhões; Camões diz Misilhões, & os poetas pendentes dos cabellos do Tritão, porque naturalmente se pregão ao que achão.

Nas pontas pendurados não fallarem

Os negros misilhoens, que alli se gerão. Canto 6. Oit. 17. Mexilhão. *Mutilus, i. Mase. Horat.* Quer Vossio que se diga assim, & não *Mutilus*, nem *Mitylus*.

Mexilhão. Aos entremetidos se deu este nome por ventura, porque assim como os mexilhões de ordinario estão em pinhas, meridos, & misturados hũs com outros, assim os a que chamamos mexilhões, em tudo se metem, & mexem tudo. Em Latim se chama *Ardelio*, *ons.* *Mase. ab Ardeola*, que he Garça, *Ab ardeola, Ardeliones* (diz Perotto) *quia avis hujus instar huc illuc volitant, & omnia circumcursant, dum omnibus se student negotiis immiscere.* Queres tu que eu te diga quem es? Es hum grande mexilhão. *Vis dicam quid sis? Magnus es Ardelio.* *Martial. Epigram. lib. 7.* De treve Placido os mexilhões, que no seu tempo andavão inquietando Roma, no 2. livro, fabula 36. com as palavras que se seguem.

*Est Ardelionum Rome quædam natio,
Trepidè concursans, occupata in otio,
Gratis aubelans, multa agèd o nihil agès,
Sibi molesta, & alijs odiosissima;
Hanc emendare (si tamen possim) volo
Verâ fabellâ, &c.*

MEXILHO. Terço de alado. He hum pao, que atravella a rabiga, & vai metido aonde encaixa cada ayvaça.

MEY

MEYA. Calçado. *Vid. Meas.*

MEXADO. *Vid. Mxado.* (Vierão de mandar o posto, meyado Dezembro dia risbo, Apologet. Discurs. 43. vers.)

MEYÃO. *Vid. Mediano. Vid. Mxão.*

MEYAS, como quando se diz, Fazer de meyas, *id est*, partu igualmente os ganhos. Faremos de meyas. *Quæ lucrum tu, & ego dividemus ex æquo. Lucrum partiemur æqualiter. Meceum in partem ventis compendiorum omnium.*

Dar de meyas humma herdade, risbo, olival, &c. he dalla seu dono a qualquer pastos, para que a fabrique, & lhe dê a metade do que render cada anno. *Hereditum partiaro locare.* Aquelle que tem hũa herdade, ou fazenda de meyas. *Partiarus, ii. Mase. Cato.* (A estas terras a natureza ló esteira de meyas. *Vasc. Noticias do Brasil, 239.*) (Não ter de meyas a mudança, entregando se de todo, & em tudo a Deos. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 106.)

Parede meyas. *Communia a duas calas, Paries intergerinus.* Estão de paredes meyas. *Intergerino pariete*, ou *intergerinis parietibus habitant*, ou *communis pariete habitant.* *Paries communis* nelle tem tudo he de Chão. *Paries intergerinus*, ou (como quer Vossio) *Intergerinus*, he de Plinio *Hist. cap. 15. lib. 35.* Dando a etymologia deste adjectivo diz Fello, *intergerivi parietes dicuntur, qui inter confines struuntur, & quasi intergeruntur.*

Amigo de meyas. *Medius amicus.* Segundo o P. Tachard no seu Diccionario he de Tito Livio.

Meyas. Calçado. *Vid. Meas.*

MEYO. Substantivo. Qualquer expediente, industria, razão, artificio, invenção que serve para conseguir algũa coisa. *Ratio, ons. Fem. Via, viæ. Fem. Cic.* Tomarei todos os meyos, que me parecerem mais proprios para conseguir-mos o nosso intento. *Omnes vias persequar, quibus putabo ad id quod volumus perveniri posse. Cic.*

Sabem todos os meyos, com que se pôde

pode juntar dinheiro, & não há coisa, que não fação para este effeito. *Omnes enim pecunie norunt; & omnia pecunie consue faciunt.* Cic.

Grangear riquezas por bons meyo, por meyo licito, honesto, &c. *Augere rerum bonis, & honestis rationibus.* Cic.

Bellamente dizia Socrates, q o meyo mais facil, & mais breve para adquirir gloria, era o procurar de ser tal, qual cada hum quer o julguem. *Præclare Socrates hunc viam ad gloriam proximam, & quasi compendiarium dicebat esse, ut qualis haberi vellet, talis esset.* Cic.

Com o grande rigor do Inverno não havia meyo algu para a navegação. *Maritimos cursus præcludebat hyemis magnitudo.* Cic.

Buscarci todos os meyo possiveis, para impedir, que contra os Butuocios se dê tal sentença, como a que dizris. *Omnino optatque operâ emitar, ut ne Butuociis Senatus consultum, quale scribis, fiat.* Cic.

A estas Cidades dei hum meyo para poderem pagar todas as suas dividas, ou parte dellas. *His civitatibus facultatem ed se ere alieno liberandas, aut levandas, dedi.* Cic.

Não ha meyo algum para lhe tirar isto da cabreça, para tirallo, ou desviallo disto. *Nihil eo deduci non potest.* Cic.

Buscar meyo para fazer alguma coisa. *Quando aliquid fiat, querere.* Terent.

Buscar o meyo de entrar em graça de alguem. *Querere locum gratiæ apud aliquem.* Tit. Liv.

Igi buscando algum meyo. *Ego aliquid videro.* Plant.

Não poderei eu achar algu meyo para me livrar deste parentelco. *Nullone pacto affinitatem hanc effugere poterô.* Terent.

Não houve meyo algum para o abalar, id est, para lhe fazer mudar de parecer. *Hunc nulla via, nulla minue, nulla invidia labefecit.* Cic.

Havemos de buscar algum meyo para abalar, para ganhar a vintade deste home. *Nobis homo labefaciendus est.* Tit. Liv.

Por este meyo te poderás desembara-

Tom. V.

çar. *Hæc re omni te turbâ evolvēs.* Terent.

Dar hum meyo a algu negocio. *Dare viam, ou viam aperire, ou aperire peccationem.* Cic.

Dartehei hum meyo para evitar estes males. *Rationem ostendam, quâ mala ista fugias.*

Por este meyo. *Eâ ratione, eo modo.* Cic.

Meyos, alvitres, artificios, expedientes para ganhar dinheiro, para grangear riquezas. *Illecebre argentaria.* Plaut.

Meyos ordinarios. Termo da Pratica Forense. Requeiri pelos meyo ordinarios. He não recorrer ao Príncipe, deixar as vias summarias, & executivas, & leguir os meyo, que em juizo contencioso se costumão, a saber, libello, contrariedade, replica, treplica, &c. *Litem intendere, & jus suum persequi secundum formulas, ususque judiciorum.*

Meyo. O que está entre duas extremidades. *Medium, ii. Neut.* Virgil. O dedo do meyo. *Medius digitus.* Plin. A terra está situada no meyo do mundo. *Terra in medio mundo sita est.* Cic. O principio, o meyo, & o fim de hum verso. *Prima, media, & extrema pars versus.* Cic. No meyo da praça. *In medio foro.* Assim sempre se ha de dizer a imitação de Cicero, & dos melhores Authores, & não se ha de imitar a Tacito, que diz, *Medio campi*, no meyo do campo, & *Medio montium*, no meyo dos montes. Os que allegão como palavras de Cicero, *Sedere ad medium januæ*, deão muito credito a Nizolio, ou aõs que acrefcentarão as suas obras; porque no lugar citado, a saber, na secção 89. ou 92. ou para falar mais claramente, no fim do 2. livro dos officios; em todas as edições, ou boas, ou más, que vi, está o que se segue: *Sed de toto hoc genere, de querendâ, de collocandâ pecuniâ, etiam de mendâ, commodiûs à quibusdam optimis viris ad medium Januæ sedentibus, quam ab ullis philosophis ullâ in scholâ disputatur.* (Ad medium Januæ sedentibus, quer dizer, que estão assentados no meyo da praça de Jano.) Ego (diz Jeronymio Magio *Miscellan.* 2. 12.) in tanta vetustatis

coligine, censuerim Janum ab Horatio, & Ciceroe medium dici, quod inter duo fora sacratum staret, ad quem tamquam celebriorem, ac ratione loci commodiorem, & fauenerunt, & mercatores, conuenire solerent. O meyo de qualque cousa. *Mediullinum, ii. Nent. Cic.* O meyo do mundo. *Medius mundi locus, Cic.* As columnas do meyo, ou que estão no meyo. *Columna mediana. Vitruv.* Entre guerra, & paz não ha meyo. *Inter bellum, & pacem medium nihil est. Cic.* Fez cerrar pelo meyo do corpo muitos homens de qualidade. *Multos honesti ordinis medios serua diffecit. Sueton.* Apanha a Seivio pelo meyo do corpo, & depois de o levantar no ar, o lança pelos degraus abaixo. *Medium arripit Seruium, elatamque in inferiorem partem per gradus dejecit. Tit. Liv.* Tomara que a partira hũ rayo pelo meyo. *Ego illam mediam disruptam velim. Plaut.* Hora estamos graves, & hora nos mostramos suís, & outras vezes nos deixamos ficar no meyo de hum, & outro extremo. *Tum graves sumus, tum subiles, tum medium quiddam tenemus. Cic. 3. de Orat. scet. 175.* Neste lugar tem alguns quoddam, mas erradamente. Por meyo da Cidade passa hum rio. *Medio oppido fuit amnis. Tit. Liv.* No meyo da galhofa, no meyo dos brindes. *Inter uina. Horat.* Correr hum rio pelo meyo de algum lugar. *Interfluere, (o, fluxi.) Plin. Quint. Curt.* (Pois se ha o lugar no accusativo.) Rio que passa pelo meyo de, &c. *Interfluvius, a, um. Plin.* Cousta que está no meyo de duas extremidades. *Intermedius, a, um. Cic. Varro.* Cortar, ou quebrar alguma cousa pelo meyo. *Aliquid intercidere, (do, cidi, cissum.) Casar. Aliquid interrompere, (po, rupi, ruptum.) Cas. Tit. Liv.* Tomar os inimigos em meyo. *Hostem circumvenire. Tit. Liv.* (Tomando-o em meyo os do loctorro. *Valconc. Arte militar, pag. 172.*)

Meyo. Ametade de qualque cousa. *Medius, dimidius, a, um. ou dimidium, ii. Nent. ou Semi, & Sesqui indeclinaveis, & unido com substantivos, ou adjectivos.*

Meyo (neste ultimo sentido) quando se lhe segue hum substantivo, Meyo ar-

ratel. *Selibra, a. Fem. Columel. Plin. Miya hora, Semihora, a. Fem. Cic. Dimidiata hora. Plaut. Mayo homeni. Semihora, uis. Ouid. Mayo Deos (modo de fallar da antiga gentildade) val tanto como Heroe. Semideus, ei. Masc. Ouid. Mayo bode, (fallando no fabuloso Deos Pan) *Semiacaper, pri. Masc. Ouid.* Que he meyo boy. *Semibos, bovis. Ouid.* Meyo gluboi. *Semiorbis, is. Masc. Senec. Philofof. Mayo pé, (fallando em medidas) Semipes, edis. Masc. Vitruv.* De meyo pé, *Semipedaneus, a, um. Columel.* Cousta que tem meyo pé de alto, ou de largo, ou de comprimento, &c. *Semipedalis, is. Masc. & Fem. Vitruv. Plin.* Meyo circulo. *Semicirculus, i. Masc. Columel.* Cousta que tem meyo circulo. *Semicirculatus, a, um. Cels.* Meyo seraj meyo animal, (fallando em hũ Centauro) *Semifer, i. Masc.* Meyo homeni; (tambem fallando em Centauro.) *Semivir, i. Masc. Ouid.* Meyo modio (fallando nesta medida dos antigos.) Querem que seja o mesmo que meyo alqueire. *Semodius, ii. Masc. Columel.* Meyo covado. *Dimidia cubiti pars, tis. Fem. Cubiti dimidium, ii. Nent.* Cousta que tem meyo covado. *Semicubitalis, is. Masc. & Fem. le, is. Nent. Tit. Liv.* Meyo onça. *Semuncia, e. Fem. Cic.* Cousta que tem meya onça. *Semuncialis, is. Masc. & Fem. le, is. Nent. Semunciaris, a, um. Tit. Liv.* Cousta que tem o comprimento de hum meyo dedo. *Semidigitalis, is. Masc. & Fem. le, is. Nent. Vitruv.* Meyo duzia. *Sex, plur. indeclin. omni. gen. Seni, a, a. Plur. Vid. Seis.**

Meyo (quando vem atraz de hũ substantivo, ao qual se segue a preposição e.) Alqueire & meyo. *Sesquiodius, ii. Masc. Cic. Varro.* Dedo & meyo, (cento genero de medida) *Sesquidigitus, i. Masc. Vitruv.* Cousta que tem dedo & meyo de comprimento, ou largura. *Sesquidigitalis, is. Masc. & Fem. le, is. Nent.* Dia & meyo de trabalho. *Sesquiopera, a. Fem. Columel. lib. 2. cap. 13.* onde diz, *Orcaur sesquiopera, sarruntur sesquiopera.* Aratel & meyo. *Sesquilibra, a. Fem. Columel.* Mes & meyo. *Sesquimensis, is. Masc. Vitruv. Unus, & dimidiatus mensi. Cic.*

Obelo

Obolo & meyo. *Sesquibolus*, i. Masc. Plin. Onça & meya. *Sesquencia*, a. Fem. Columel. Pé & meyo, (casta de medida) *Sesquipes*, edis. Masc. Varro. Coula que tem pé & meyo de comprimento, ou largura. *Sesquipedalis*, is. Masc. & Fem. ou *Sesquipedoncus*, a, um. Plin. Coula q tem polegada & meya. *Sesquencialis*, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Plin. Hũa vez & meya outro tanto. *Sesqui*. Cic. Coula que contém hũa vez & meya outro tanto. *Sesquialter*, a, um. Cic. Cópô & meyo; ou taça & meya. *Sesquicyathus*, i. Masc. Cels. Três alqueires & meyo. *Dimidium super tres modios*. Ju. Liv. Largo dous pés & meyo. *Latius pedes duos semis*. Vitruv.

Meyo (quando se lhe segue hum adjectivo) Meyo comido, ou ruidô. *Semefas*, a, um. Horat. Meyo derribado, (fallando em algum edificio.) *Semirutus*, a, um. Ju. Liv. Meyo acachado. *Semiperfectus*, a, um. Sueton. in Calig. cap. 21. Meyo fultido, ou fultencado. *Semifultus*, a, um. Mart. Meyo pitado. *Semitritus*, a, um. Columel. Meyo queimado. *Semiambulus*, a, um. Sueton. *Semicrematus*, a, um. Ovid. Meyo cozido. *Semicoctus*, a, um. Columel. Meyo cru. *Semicrudus*, a, um. Columel. Meyo rasgado. *Semilacer*, a, um. Ovid. Meyo adormecido. *Semisomnus*, a, um. *Semisomnis*, is. Masc. & Fem. *Somnus*, is. Neut. Cic. *Semisopitus*, a, um. Tit. Liv. Estar meyo acordado. *Intervigilare*. Sorec. Phil. Meyo enterrado. *Semifepultus*, a, um. Ovid. Meyo feito. *Semifactus*, a, um. Tacit. Meyo formado. *Semiformis*, is. Masc. & Fem. *me*, is. Neut. Columel. Meyo livre. *Semiliber*, a, um. Cic. Meyo majinho. *Seminarius*, a, um. Lucret. Meyo molhado. *Seminadidus*, a, um. Columel. Meyo despido. *Seminudus*, a, um. Terent. Meyo aberto. *Semiapertus*, a, um. Tit. Liv. Meyo rapado. *Semirasus*, a, um. Catull. Meyo deitado de costas. *Semispinus*, a, um. Ovid. Meyo rustico. *Sempagurus*, a, um. Pers. Meyo corado, ou meyo podado, (fallando em vides) *Sempusatus*, a, um. Virgil. Meyo corido, (fallando em hũa coizina) *Semiedulus*, a, um. Ovid. Meyo despejado. *Seminatus*, is. Masc. & Fem. *ne*, is. Neut.

Plin. Meyo bebado. *Vino semigravis*, is. Masc. & Fem. *de*, is. Neut. Tit. Liv. Meyo morto. *Semianims*, is. Masc. & Fem. *ne*, is. Neut. Tit. Liv. *Semimortuus*, a, um. Catull. *Semivivus*, a, um. Cic. Tambem diz Cicero, *Intermortuus*, a, um. No genitivo singular poderás dizer *Semineci*; & *semineci* no dativo, *Seminecem* no accusativo, & *Seminece* no ablativo; como tambem *Semineces* no nominativo, accusativo, & vocativo plural, do genero Male. & Fem. porque em Tito Livio, Virgilio, Ovidio ha exemplus de todos estes casos. Mas não sei que se ache o nominativo do singular, *Semine*, nem tão pouco o genitivo; nem dativo do plural em Author algu classico. Meyo Alemão, (fallando em povos, que não sendo naturaes de Alemauha, vivem nos confins, & têm costumes, & inclinações semelhantes às dos Alemães) *Semigermanus*, a, um. Tito Livio diz. *Gentes semigermae*. Meyo Placentino. *Semplacensis*, a, um. Assim chamia Cicero a Pison, cuja mãyera de Placência, Cidade de Italia. Meyo corpo. *Vid. Corpo*.

No meyo. Entre. No meyo dos máis. *Inter ceteros*. Cic. No meyo da areia. *Inter arenam*. No meyo da cea. *Inter cenam*. Cic. *Inter censeandum*. No meyo da juiza. *Inter conventionem*. Sueton. No meyo do supplicio, ou no meyo dos tormentos. *Inter panem*. Sueton. Os moradores do Peloponneso edificarão a Cidade de Megora no meyo de Corintho, & Athenas. *Peloponnesii Megeram median Corintho, Athenisque condidere*. Vell. Patere.

No meyo dos montes, & das lagoas. *Medio montium, & paludum*. Tacit. No meyo da praça. *In foro medio*. *Per forum mediani*. Cic.

Meyo. Adjectivo. Parar o vomito, he meya taude alcançada. *Paris sanitatis est, vomitum esse suppressum*. Cels.

Meya prova. *Vid. Prova*.

Cor meya. A que não he das extremas, mas participa dellas. (Não quiz Deos q aquella cor fosse das extremas, quaes são a brãca, & a preta, lenão outra cor meya, & mixta, que se compuzesse de ambas, qual he a vernelha. Vieira, tom. 6. 165.)

Meyo

Meyo dia. A hora em que está o Sol na mais alto ponto da sua elevação horizontal, & donde começa a descahir. *Meridianum tempus*. Polo meyo dia. Ao meyo dia. *Meridie*. *Cic. Meridiano*. *Plin.* (Provavelmente antes, ou depois desse adjectivo se sobentende o ablativo, *Tempore*) Vemse chegando o meyo dia. *Appetit merides*. *Plant.* Algum tempo depois do meyo dia. *Inclinato jam in postmeridianum tempus die*. *Cic.* Já he meyo dia. *Dies ad umbilicum jam est*. *Plant.* Couza que se tem feito, ou que tem succedido antes do meyo dia. *Antemeridianus*, *a*, *um*. Cicero diz, *Antemeridianus sermo*, discurso que se faz antes do meyo dia. O mesmo diz, *Antemeridiana littera*. Couza escrita antes do meyo dia. *Ambulatio antemeridiana*. Passeyo que se deo antes do meyo dia. Couza que se fez depois do meyo dia. *Postmeridianus*, *a*, *um*. Cicero diz, *Postmeridianum tempus*, & *postmeridiana ambulatio*. Dormir, ou descansar depois do meyo dia, ou como dizem, Dormir a sesta. *Meridiari*. *Cels.* *Meridiare*. *Sueton.*

O meyo dia. O polo Austral, & a parte do mundo situada ao meyo dia, ou como dizem os Maçantes ao Sul. *Austri partes*, *tiann. Fem.* *Australis regio*, *ouis. Fem.* *Meridiana mundi pars*, *tis. Fem.* *Virruv. & Senec. Phil.* Vento do meyo dia. *Auster*, *stri. Masc.* *Cic.* Dia de vento do meyo dia. *Austrius dies*. *Columel.* Casa, Cidade, &c. que olha para o meyo dia. *Domus, in bs, & ad meridiem spectans*. *Cic.* Catão diz, *In meridiem spectans*.

Meya idade. *Vid.* Idade. Mulher de meya idade. *Media mulieris etas*. *Martial.* O que casou com mulher de meya idade. *Qui median duxit uxorem domum*. *Plant.*

Neste meyo tempo. *Hoc temporis spatium interjectio*. *His interjectis diebus*. *Ex Tit. Liv.* (Havendo nelle meyo tempo muitas Embaixadas. *Mon. Lusitan. tom. 2. col. 4.*)

Meyo termo, no syllogismo he aquelle, que se acha na mayor, & na menor, mas nunca na consequencia. Os Logicos lhe chamão *Medius terminus*, *i. Masc.*

(Em consequencia se segue hum meyo termo terrivel. *Vicira*, tom. 1. 857.) Algumas vezes neste sentido se diz *Meyo*, sem mais nada, v. g. Argumentar com hum só meyo. (Proseguirão o argumento com hum só meyo. *Estatut. da Unj. versid. pag. 190. col. 1.*)

No meyo de todas as suas torpezas tenho conhecido a tua infidelidade. *Nullam hominis fidem ex ipsis ejus verbis, officiosis licet ac studii plenis intellexi*. Merido no meyo dos soldados. *Inimicus turbæ militum*. *Tit. Liv.*

Deixar no meyo a empreza. *Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 262.* *Opus intermittere. Cas.*

Homem do meyo. Estado do meyo. *Vid.* Estado.

Meyo. Outras modos de fallar, em que usamos desta palavra. (Ou tirão o chapeo de meyo a meyo, ou o pendurão pela ponta do cairel, como em tenda de Singueiro. *Lobo*, Corte na Aldea 339.) (Não fazendo caso de serpentes proprios, quando estava de por meyo o zelo da justiça. *Marinho*, *Apologet. discurs. 129.*) Andando o mao zêlo de Galupido de por meyo. *Mon. Lusitan. tom. 2. 204. col. 2.*

Digoto assi, que arrecoo,
Que me ajas por desmedido,
Não queres ser reprehendido,
Toma as causas em seu meyo.
Franc. de Sá, Dialog. Estanc. 5.

MEZ

MEZ *Vid.* Mes.

MEZA. *Vid.* Mesa.

MEZENA. Vela da popa. *Vid.* Mezena.

MÊZINHA. Qualquer medicamento, bebido como xarope, ou purga, ou applicado como emplastro. *Mezinha*, no primeiro sentido. *Potio Medicata*. *Quint. Curt.* Tambem se pôde dizer, *Potio medica*, ou *medicinalis*, ou *medicamentaria* *poculo dilutum*. [He melhor a mezinha pela boca, & tomar o xarope relado. *Recop. de Cirurg. pag. 224.*] *Mezinha* no segundo sentido. *Vid.* Emprastro. [As mezinhas que se hão de applicar nas tendões dos nervos. *Recop. de Cirurg. pag. 166.*]

MEXI-

MEZINHEIRO. Aquelle que sabe, ou compoem muitos generos de remedios. *Medicamentarius, ii. Mase. Plin.* Bulla no he grande mezinheiro. *Multorum remedium scientiam tenet. Ope medicamētos juvat. Multa novit remedia, &c.*

MIA

MIALHA, & Mialheiro. *Vid.* Mealha, & Mealheiro.

MIALHAR. He o fio das amarras velhas, que se desfazem; & com que se compoem huns molhos, a que chamão laibazes. *Funes anchorarii, filatim dissoluti, ou dissoluta funis anchorarii fila, cum. Neut. Plur.*

MIARI. Grande rio da America Septentrional, ao Norte do Brasil, que depois de receber em si o rio Ovaracovo, & outros, desemboca no mar, junto do Maranhão. *Miaris, ii. Mase.*

MIC

MICER, ou (como outros escrevem) *Misser.* O Doutor Fr. Francisco Brandão na 6. parte da Mon. Lusit. livro 18. cap. 57. pag. 244. explicando esta palavra, diz, (Contervando este articulo de precedencia, que he micer, usado com varia pronunciação entre Francezes, Italianos, & Catalães, porque os primeiros usão da palavra *Monsieur*, os outros, *Micer*, & os ultimos *Mossem*, que respon-de ao *Don* dos Hespanhoes, & assim em Hespanha, quando se não dava *Don* a algum cavalleiro por serviço feito em terra estranha, o honravão com o articulo de *Mossem*, por ser mais hespanholado, como vimos, que fez El Rey D. João o II. de Castella a Diogo de Valença, &c. *Vid.* *Misser.*

MICHA, ou *Micho.* Deriva-se do Francez *Miché*, & este do Grego *Microu*, *Pequeno*, porque *Miché* he pão pequeno; ou do Latim *Mica*, *Migalha*, porque esta casta de pão, como pequeno, facilmente se leca, & depois de seco se faz em migalhas. Por isso em Escritores da baixa Latindade he chamado o dito pão

Mica. No seu Catholicon diz João Jaminense, *Mica etiam ponitur pro modico pane, qui fit in curis Magistum, vel in Monasteriis.* Sou de opinião que esta palavra *Micha*, aporuguezada do Francez *Miché*, foi introduzida em Portugal pelos primeiros Padres da Ordem de S. Bernardo, que de França passaram para este Reyno, a fundar em varias Provincias delle. Em Alcobaga he o nome do pão, que todos os dias se distribue na Portaria do Mosteiro a todos os pobres, não só da Villa, mas de outras povoações que o vem buscar pelas duas horas da tarde, assim homens, como mulheres, & se dá até para as crianças, que as mãys trazem no collo. He este pão composto de milho, centeyo, & rolão de trigo, ou he o mesmo que borcea.

MICHÊLA. Putinha sabada, que se dorme por qualquer conta, que se lhe dê. *Quadrantaria, & Fem. Quintil. Quadrantarium scortum, i. Neut.* O adjectivo *Quadrantarius, a, um* he de Cicero. Val o mesmo que conta que val, ou se compra pela quarta de hum asse Romano, que se chamava *Quadrans*, & era hum dos troços mais miudos de Roma nos tempos antigos. *Vid.* *Maratona.*

MICHO. Pão pequeno. *Vid.* *Micha.*

Micho, ou *Micho* de encoreis, he o nome que se dá a pagens-pequenos por desprezo, porque antigamente se lhes dava encoreis para a cea, ou para comprar com elles hum micho, por almoço, ou merenda.

MICIRIRI. (Termo dos Cafres de Sofala.) He hũa herva que se cria nas terras, que correm ao longo do rio de Sofala, com a qual os Cafres se untão, quando se querem meter no rio a pescar, & por virtude da qual os lagartos não podem pegar nelles, porque os dentes se lhe botão de maneira, que ficão como de cera, sem força alguma, & não só, em pegando na gente untada, a largão, mas indo para pegar nella, & dandolhe o fardo da herva, ficão enjoados, & fogem. *Vid.* *Ethiopia Oriental* de Fr. João dos Santos, livro 1. fol. 39. col. 1.

MICKOCOSMO. Deriva-se do Grego *Micos*,

Micros, pequeno, & *Cosmos*, mundo; já tanto, como *Mundo pequeno*, título hyperbolico, que se dá ao homem, por ser epilogo do Universo, & circatura, em que analogicamente todas as mais se encerrão. Esta analogia do mundo pequeno com o mundo grande se conhece por tres modos, a saber, pela disposição das partes em geral, pela comparação das propriedades, & faculdades naturaes, & pela combinação das partes individuaes. Na disposição das partes em geral se vê, que assim como este universo consta de tres partes, ou mundos parciaes, a saber, mundo intellectual, mundo celeste, & mundo elemental, assim no homem a cabeça, que he a região superior, responde ao mundo intellectual, donde assistem as Intelligencias, & Espirites Angelicos. No mesmo homem a região do meyo, que he o peito com o coração, & outras partes vitaes, responde ao mundo celeste, que he o domicilio dos planetas, & das Estrellas; & finalmente a região inferior do corpo humano, donde se fazem as gerações, & corrupções, responde ao mundo sublunar, & elemental, em que tudo com reciproca alternção se gera, & se corrompe. Em segundo lugar pela comparação das propriedades naturaes se conhece que o homem tem como as pedras o ser, como as plantas o vegetar, como os animaes o sentir, & como os Anjos o entender. Em terceiro lugar pela combinação das partes individuaes se vê a correspondência das partes do corpo humano com o mundo, porque na figura da cabeça se representa o espherico do Ceo, nos olhos as Estrellas, nos cabellos as hervas, nos ossos as pedras, no cerebro a Lua, no coração o Sol, & nas mais partes, a que chamão nobres, & principaes, os mais planetas; nos quatro humores se vem os quatro elementos, nas veas, os rios; nos dentes, perolas; nas faces, rosas; coraes, nos labios, ventos, nos flatos; montes, nas partes mais eminentes; nas concavidades, cavernas, & nas quatro idades do homem, as quatro estações do anno. *Parvus mundus*, ou *Microcosmus*, i. *Masc.*

Os Philosophos naturaes alatinarão esta ultima palavra. (Microcosmo he o mesmo que dizer mundo pequeno, ou abreviado. Theouro de prudentes, pag. 226.) (Por isso alguns Philosophos chamão ao homem Microcosmo. Macedo, Domin. sobre a Fortuna, 79.)

MICROSCÓPIO. (Termo da Optica.) Oculo com que se descobrem os mais pequenos objectos com o artificio do vidro, que os engrandece. Fazem-se de varios modos, hús com quatro vidros, metidos em hum canudo de palmo & meyo de comprimento. Zacharias Janfen, ou Joanides, natural de Zelanda, foi o inventor deste oculo, como tambem dos oculos de ver ao lóge. Attribuem outros a invenção do microscopio a Francisco Fontana, Neapolitano; se elle não foi inventor desta casta de oculo, he certo, que foi insigne artifice d'elle. Muitas cousas dignas de admiração observarão os curiosos por meyo do microscopio. Em todas as hervas se vem huns bichinhos, que segundo a qualidade de cada humia dellas se gerão, & se convertem em borboletas, & logo em outras castas de insectos volantes se mudão. No bicho da seda se vê, que não lança da boca o fio, mas de humas maminhas, que tem nas costas; porém com a boca o colhe, & o applica. Nas aranhas o Fontana tem observado oito olhos, porém não em todas. Alstedio, Borello, & outros Authores fidedignos dizem, que em tempo de peste o ar está cheyo de bichinhos, que se gerão da corrupção, & se engolem respirando; & quando com sudorificos são lançados do corpo humano, a qualquer agitação do ar se pegão na primeira pessoa, em que topão, & pelos póros se metem nella. Tambem se fazem microscopios com humia lentilha; ou lente do ramanho da cabeça de hum alfinete. Como a invenção desta sorte de oculo he moderna, tambem foi preciso chamallo com termo novo, & tomado do Grego. *Microscopium*, ii. *Nent.* Os Authores dão a estes vidros outros nomes. Borello lhes chama *Engyscopia*, & *Teloscopia*; outros *Conspicilia miscalia*, & *pulicaria*; o P. Kircker

Kitker *Microscopia, & vitra lenticularia*. Entre a pelle, & a carne se crião lombriças de tão pequeno corpo, que se não podem ver, salvo com microscopio. Polyanrh. Medicin. pag. 403. num. 6.)

Microscopio, em sentido figurado. (Não basta, que a lição descubra os objectos, se o Mestre não der na explicação o microscopio. Varella, Num. Vocal, pag. 194.)

MID

MIDDELBURGO. Cidade capital, & muito mercantil da Província de Zelanda nos paizes baixos. Algũs lhe chamão *Metelli Castrum*, fundados em hũa tradição, que parece fabulosa, & he, que certo Metello Romano edificára esta Cidade. *Metelloburgum*, i. Neut. Nos Estados Geraes ha. outra pequena Cidade, que tambem se chama Middeldurgo, ou (como outros querem) Middelburgo. *Middelburgum*.

MIDDELFART. Cidade do Reyno de Dinamarca, na Ilha de Fionia, ou Fünen; desta Cidade tomou o Estdito de Middelfart defronte da península de Jutlandia o nome. *Middelfartum*, ii. Neut.

MIDOGENS. Villa de Portugal na Beira, entre Lagos, & a Villa de Taboa. He da Provedoria da Guarda.

MIG

MIGALHA. Parte muito pequena de pão, tal, incenso, &c. Migalha de pão. *Tennis panis particula*, &c. Fem. De ordinario se diz neste sentido *Mica*, mas nos antigos não achei *Mica*, senão por migalha de tal, ou de incenso. Ovidio diz, *Mica salis*. Migalha de sal. Plinio Histor. diz, *Mica thuris*. Migalha de incenso. Tambem por migalha de sal Plinio diz, *Salis grannus*, i. Masc. & usa o mesmo Author do diminutivo, *Grannulus*.

Migalhas, que cahem da mesa, como bocadinhos, ossinhos, & mais sobejos. *Analesta*, orum. Neut. Plur. *Martial*. lib. 7. Epig. 19. donde diz:

Colligere longâ turpe nec pudet dextrâ.
Analesta, quidquid & canes reliquerunt.
No Epig. 82. do livro 14. diz o mesmo

Author fallando nas vassouras, com que depois do levantar da mesa, se varrem essas migalhas,

Sed pretium scopis nunc analesta dabit.
Porém lê Seriverio este verso no singular,

Sed pretium scopis nunc analesta dabit.
E juntamente quer Seriverio que *Analesta*, &c. Masc. queira dizer o criado, que acabada a mesa, varre as migalhas, que cahirão.

Migalha, metaphoricamente, como quando se diz, Homem que não tem migalha de juizo. *Vir nullâ prudentiâ*, assim como diz Plinio Junior, *Vir nullis literis*. Homem que não tem migalha de erudição.

MIGALHEIRO. *Vid.* Miúdo.

MIGAR o pão. Partir o pão em bocadinhos para se lhe deitar o caldo. *Panis offas*, ou *offellas jure macerare*.

MIGAS. Bocadinhos de pão molhados em caldo. *Panis offa*, ou *offella jure macerata*, arum. Fem. Plur.

MIGNIATÔRA, ou Miniatura. Deriva-se do Francez *Mignature*, ou *Minature*. Derão os Francezes hum, & outro nome à pintura, que vulgarmente chamamos de *Pontinhos*, porque *Mignard* em Francez se diz das coisas lindas, bonitas, & delicadas; & o pintor de pontinhos, se faz com cores muito finas, em pergaminho, ou outra materia delgada, & sempre em pequeno. Outros lhe chamão *Minature*, de *Minium*, que he *Cinnabrio mineral*, & hum das principaes cores das que entrão neste genero de pintura. Havendo se de portuguezar esta palavra, eu antes dissera *Miniatura*, ou *Minhatura*, que *Mignatura*, porém assim usa della Sebastião Pacheco Varella no seu livro intitulado, Numero Vocal, &c. pag. 360. (A mignatura reduz a limitados debuxos a multidão de varios successos.) *Vid.* Pontinho.

MIGO. Com-migo. *Mecum*. Cic.

Juntamente com-migo *Mecum sum*. Cic. *Mecum nua*. Terent. *Mecum mihi sim*. Terent.

Eu me estou alegrando com-migo. *Tacita mecum gaudeo*. Terent.

MIJAR.

MIJAR. *Vid.* Urinar. Mijar a cama. *Urnam in lecto fundere*, ou *spargere*.

Mijarle. *Urnam in se reddere.* Plin. lib. 30. cap. 8. aonde diz, *Si minam in se reddiderit herinatus, eos qui cum nem ede-rint, stranguriae morbum contrahere tra-ditar.*

Mijo. Ourina. *Vid.* no seu lugar.

MIL

MIL. Numero. Dez vezes cem. *Mil-le.* Cic. Este nome no singular só tem no-minativo, & accusativo; mas tem todo o plural, *Millia, tum, ibus.* E assim pode-mos dizer, *Mille equites*, mil homens de cavallo. *Classis mille navium*, armada de mil velas. *Mille peditibus praest*, Tem debaixo de seu mando mil infantes. *Ath-le sagittarios praemisit*, Mandou diante mil besteiros. Por hum dinheiro compra-rá elle o que val mil dinheiros? *Ad de-nario erat, quod sit mille denarium?* Cic. Estes, & outros modos de saltar, como *Mille passuum*, ou *mille nummum*, (que são palavras de Cicero) & *mille agnae* (que he de Virgilio) ou *mille pedites* (q he de Tito Livio) derão motivo a dou-tos Grammaticos para erer, que *Mille* algumas vezes era adjectivo, & outras substantivo. Mas algũs Criticos, como Scioppio, & Lancelote claramente mo-trão que *Mille* he sempre adjectivo, & que para se entenderem estes modis La-tinos, se ha de suppor outro nome, do qual estes modos de reger dependão. E assim quando diz Cicero, *Medios quin-que millia*, se ha de entender, *Ad nego-tia illorum mediorum quinque millia*, ou *medios.* *Ad quinque millia.* Funda se esta conjectura em hũ lugar de Jovenal, que diz, *Quantum quisque sua nummorum pos-sidet arcá*, donde sendo *Quantum* adje-ctivo necessariamente se ha de suppor *Negotium*. Como se dissera, *Res*, ou *ne-gotium mille nummorum est in arca.* Este mesmo fundamento se corrobora com outro exemplo de Terencio, que diz,

Decem talentum iussus est dare; donde se lohentende *Rem*, palavra, que o mesmo Terencio exprime em outro lugar, di-zendo: *Si cognatus rem reliquisset decem.* Que *Rem decem talentum*, & *decem ta-lenta* sejam hũa mesma coisa, & que pelo consequente *Decem* seja o adjectivo de *Talentum*, em qualquer caso que esteja, não ha que duvidar; como nem tão pou-co se ha de pôr em duvida que *Millia* no plural seja verdadeiro adjectivo, pois se acha em Cicero, *Decem millia talenta* Ga-binó esse promissa, &c. No algarismo co-mum, ou Arabico mil se escreve assim 1000. Segundo o algarismo Romano se pceem hum *MI.* ou hum oito deitadlo *SS* ou estas tres letras *CL* ou só estas duas *C. D.*

Vivem mil annos. *Mille annorum vi-vunt.* Plaut.

Javali que pesa mil arrateis. *Millia-rius aper.* Varro.

Galeria de mil passos. *Milliaris por-ticus.* Sueton.

Rebanho de mil ovelhas. *Milliaris grex.* Varro.

Tantos mil homens. *Tot hominum mil-lia.* Tacit.

Diante da propriedade, ou fazenda de Clodio, donde em razão das grandes obras, que se fazião, havia alguns mil homens. *Ante fundum Clodii, quo in suu-do propter insanas illas substructiones fa-cile mille hominum versabatur.* Cic. (Em quanto ao ablativo *Milli*, em abono do qual allega Aulo Gellio com dous ver-sos de Lucilio, nenhũa razão nos obri-ga a que nisto imitemos hum tão antigo Poeta.) Do adjectivo *Milleni*, *a*, *a*, não acho exemplo algum nos antigos.

Dous mil. *Bis mille*, ou *duo millia.* Arab. 2000. Rom. II. M. Tres mil. *Ter mille*, ou *tria millia.* (3000. III. M.) Qua-tro mil. *Quater mille*, ou *quatuor millia.* (4000. ou IV. M.) Cinco mil *Quingies mille*, ou *quinque millia* (5000 ou V. M.) Seis mil. *Series mille*, ou *sex millia.* (6000. ou VI. M.) Sete mil. *Septies mille*, ou *septem millia.* (7000. ou VII. M.) Oito mil, *Octies mille*, ou *octo millia.* (8000. ou VIII. M.) Nove mil. *Novies mille*, ou *novem*

novem millia. (9000. ou IX. M.) Dez mil. *Decies mille*, ou *decem millia*. (10000. ou X. M. ou CCCLXXX) Este ultimo numero triplicado (segundo adverte o P. Bolidonio na sua Epigraephica, pag. 452.) que-ria dizer Trinta mil. *ICCC*. cinco mil. *ICCC*. cincoenta mil. *CCCCXXX*. cem mil. *ICCCXXX*. quinhentos mil. *CCCCICCCXXX*. Dez vezes mil. Deste numero não passava o algarismo dos antigos Latinos.

Galeria que tem mil passos de comprimento. *Porticus milliaria*. Sueton. ou *Porticus mille passuum*. Gado de mil cabeças, carneiros, ou ovelhas. *Milliaris grex*. Varro. Porco montez; q pesa mil ar-queis. *Aper milliarius*. Varro, & Senec. Philos.

Mil vezes. *Millies*. Cic. Duas mil vezes. *Bis millies*. Pres mil vezes. *Ter millies*. Quatro mil vezes. *Quater millies*. Cinco mil vezes. *Quinquies millies*. E assim dos mais.

Mil, tomado indefinitamente, quer dizer grande numero. Servem as arvo- res para mil outras cousas, precisas pa- ra a vida. *Mille præterea sunt usus arbo- rum, sine quibus vita degi non possit*. Plin.

Enfadame ouvir mil vezes o mesmo. *Tedet jam audire eadem millies*. Terent.

Damenfageira de Juno, ou Iris, que na parte opposta ao Sol se veste de mil cores, *id est*, de muitas, & diversas co- res diz Virgilio no 5.º livro das *Æneida*. verl. 701. *Mille trabeis, varios adverso Sole, colores*. Tambem muitas vezes nes- te sentido se usa de *Sexcenti*, & de Mil cousas semelhantes a estas se podem al- legar. *Sexcenta licet huiusmodi proferre*. Cic. Em outro lugar diz Cicero *Sex- centi sunt*. Muita gente ha, que &c. Mil pessoas se deixão levar deste engano. *hummeri homines hoc in errore versan- tur*.

MILÁGRE. Obra da Omnipotencia Divina; como quando se diz, a conser- vação do mundo he hum perpetuo mi- lagre da Divina Providencia; ou obra sobrenatural, & superior às forças dos agentes naturaes, como as q Jesu Chris- to fez pelo seu poder Divino, ou que

pelo mesmo Divino poder obrão os San- tos; para credito da Fé, gloria de Deos; &c.

Milagre. (*largo modo sumptum*, como dizem os Theologos) he obra superior às forças, & faculdades de todo o Ente crea- do; como a justificação das almas racio- naes, os efeitos dos Sacramentos, mas não he contra o curso ordinario das cau- sas segundas instituido por Deos. Mila- gre (*stricto modo sumptum*) he obra Di- vina, superior a toda a faculdade creada, & contra o curso ordinario das cousas. Obra Divina, porque só Deos de seu proprio poder faz milagres; a creatura não os faz senão instrumentalmente, mi- nistralmente, ou impetratóriamente. Su- perior a toda a faculdade creada, segun- do a substancia da obra, como seria a criação de hum novo Sol, ou em sujei- to certo, & segundo o modo de obrar, como a resurreição de hum defuncto, & o dar vista a hum cego, & contra o cur- so ordinario das cousas, como seria a cu- ra instantanea de humma doença, ou feri- da moral; por onde os milagres mais re- motos do poder creado, & do curso or- dinario das cousas, são os maiores. Os milagres (como adverteo Santo Agosti- nho) são necessários no principio da Christandade, para a conversão dos in- fieis, & como dos milagres resultarão tantas conversões, por varios modos pró- cura o demonio tirar a todo o genero de milagres o credito. I. Com razões natu- raes, porque ha Philosophos que per- tendem que o homem, como compen- dio do Universo, de mais do que lhe he proprio, & devido à sua natureza, pos- sue às vezes humanas qualidades, ou vir- tudes Divinas, com que obra cousas ex- traordinarias, & prodigiosas. Frisa com esta doutrina a de Avicenna, o qual en- sina, que a alma humana, bem disposta, & exaltada sobre a materia, todas as cou- sas materiaes obedecem. Mas em quanto está a alma informando o corpo, como pôde ella coneguir esta superioridade, & lograr esta prerogativa? Esta sua exal- tação seria excellencia natural, & como tal, os efeitos que deila emanassem, não

serião milagrosos, mas naturaes, & com esta supposição lograria o demonio o seu intento, persuadindo aos homens, que as maravilhas, a que chamamos milagres, não são efeitos da virtude Divina, mas propriedades da natureza. 2. Com a cegueira da incredulidade procura o demonio apagar o esplendor dos milagres. Nesta cegueira vivem os Calvinistas, & outros Hereges, que obstinadamente defendem, que depois da Resurreição de Christo, não houve mais milagres no mundo. Não approvo a piedade de alguns, que de qualquer successo extraordinario fazem milagre. Não havemos de ter por milagre, senão o que excede todo poder natural da creatura. O que he maravilha, não he sempre milagre. Até na canonização dos Santos, apurão os Ministros da Igreja com esta distincção a verdade. Chamamos às vezes milagres cousas communs aos infieis, & a que a sua Religião poderia dar o mesmo nome. Certo Author Francez fallando na maravilhosa propagação da nossa Fd, diz, Com a pregação de doze pescadores fundou Jesu Christo a sua Igreja; Milagre. Pelas quatro partes do mundo se estendeo esta mesma Igreja; outro milagre. Reina, & floresce esta Igreja na propria Cidade, em que dominarão os Emperadores, seus tyrannos, & mayores inimigos. Em abono da sua feita, não poderia hum Mahometano celebrar milagres, na sua opinião equivalentes a estes? Milagre poderia elle dizer, fundou o nosso propheta a sua ley com o zelo, & doutrina de dous homens, apenas conhecidos no mundo, *Batistas*, *Jacobita*, & *Sergio*, Monje. Outro milagre, desde o Oriente até o Occidente occupa esta ley os mayores Imperios do mundo, na Ásia os Imperios do Mogol, & do Grão Kam de Tartaria, os Reynos de Persia, Goleonda, &c. & as tres Arabias, na Africa o Egypto, a costa de Berberia, os Reynos de Tunis, de Alger, de Tripoli, &c. na Europa a Grécia, Macedonia, Albania, Thracia, Escayonia, Servia, Croacia, Bulgaria, parte da Hungria, & as Ilhas do mar Egeo. Outro mi-

lagre. Constantinopla, antigamente cabeça do Imperio Christão, foyeita aos successores, & sequazes de Maoma; o Templo de Santa Sophia, feito mesquita de Turcos, & o sepulchro de Christo, dominado da casa Ottomana. Quem se não rira do Mahometano, que nos quizesse inculcar, estas notaveis mudanças por milagres? He proprio da credulidade popular, o chamar milagre tudo o que he novo, ou maravilhoso. Das sete maravilhas do mundo, nenhuma foi milagre; todas forão obras, que os homens podião fazer, como realmente fizião. O artifice dos milagres he Deos, o instrumento delles he a Fd. *Miraculum*, i. *Neut. Prodigium*, ii. *Neut. Cie. Tu. Liv.*
Fazer milagres. *Miracula facere*, ou *edere*.

Milagre; Obra extraordinaria. Cosa maravilhosa. *Miraculum*, i. *Neut. Plinio. Res. mira*, ou *admirabilis*. Que milagres he estares em Athenas? *Quid tu Athenas insolens?* *Terent. Vid.* Maravilha.

O Santo Milagre de Santarem. Nesta Villa, anno de 1266. reynando em Portugal El Rey D. Affonso III. certa mulher do povo, deseiosa de se congratuar com seu marido, do qual se via desfarorecida, consultando com hum Judia os meynos para este effeito, prometteo-lhe a Judia o successor, se lhe entregasse humha particula consagrada. Vai se a mulher à Igreja de Santo Istevão, & fingindo que comungava, podo esconder, & atar a sacrosanta particula em humha ponta da toalha, que trazia na cabeça, & indo já para a entregar à Judia, eis que, no caminho, da parte onde hia a particula, começaram a cahir gotas de sangue, de sorte, q' reparava a gente, imaginando q' a mulher hia ferida. Advertio a mulher o reparo, & cahindo em si, se voltou para casa, & sechou em humha area aquelle celestial thesouro. Lá pelo alto da noite acordou o marido, & vendo resplandecer a casa com hũa luz maravilhosa, ficou attonito, & praticando com a mulher soube della o que tinha passado. Foi dar conta ao Prior da Igreja, consultouse o caso, & se ordenou humha solemne procissão, na qual

qual se consagrou a sagrada particula, & se restituio á propria Igreja de Santo Eſtêvão. Alguma parte do sangue, que se pode achar fóra da roalha, & parricula, se embreco em hum bolô de cera, de que se fez hum modo de custodia, em que então se recolheo aquelle milagroso deposito. Hoje se vê em hũa maravilhosa ambula de cristal, cujo prodigioso feitiço mostra ser obra de Anjos, pois não he possivel, nem com a especulação de peritos artifices descobrir por onde se pudesse meter a santa reliquia. Esta se vê do tamanho de humma particula ordinaria, ao parecer mais grossa, com algumas nodos, que parecem de sangue, humas mais pretas que outras, o restante branco, declinante a pallido. A figura da ambula, em que se divisa, he pyramidal, & no effeito de breve circuito se enxergão humas nodos, como gotas de sangue da mesma cor das que se vem na particula.

MILAGREIRO. O que de tudo faz milagre. O que attribue tudo a milagre. *Qui omnia miracula adscribit, ou attribuit. Qui omnia censei esse miracula* (Fazeste milagreiro, interpretando qualquer movimento das especies da Phantasia, por revelação, ou aviso misterioso. Bernardes, Luz, & Calor, pag. 285.)

MILAGROSAMENTE. Por milagre do Ceu. *Miraculo. Ablat. Divinitus. Non si-
ne miraculo. Divinâ virtute.*

MILAGROSO. Couza obrada por milagre, ou que excede as forças da natureza. *Naturæ vires exsuperans, tis. omn. gm. Miraculi plenus, a, um.* Tambem neste sentido podemos dizer *Prodigiosus, a, um.* Este adjectivo não só se diz de couzas extraordinarias, & que annuncião alguma calamidade, ou desgraça particular, mas tambem de obras milagrosas, & effectos, ou successos sobrenaturaes, que são presagios de felicidades, & actualmente fazem aos homens felices, & neste sentido significa o mesmo que o substantivo *Prodigium*, donde se deriva.

Milagroso. Couza tão extraordinaria, que parece milagre. *Miraculo, ou prodigiosus, is Masc. & Fem. se, is. Nent.*

Tem. V.

Santo milagroso. Que faz muitos milagres. *Qui multa edidit miracula, ou miraculis clarus.*

MILANEZA. Certo panno, fabricado na Cidade de Milão.

Por baixo de Milanezas

Mostrava em lustre modesto,

Que pelo bico do pé

Libe não dava o de mór preço.

Ant. da Fous. em hum Romance.

MILÃO. Cidade Archiepiscopal de Italia, na Lombardia, cabeça do Ducado, ou Estado do mesmo nome, & Corte dos Governadores, que lhe poem El-Rey de Castella, a cuja Coroa está sujeita desde o Reynado de Carlos V. que sem embargo das pertencuês, & opposições de Francisco I. Rey de França, deo a investidura desta Cidade, & Estado a seu filho Felipe II. He de notar, que esta Cidade do principio da sua fundação até este tempo foi sitiada quarenta vezes, & vinte & duas vezes tomada Das mais recentes planexas desta Cidade, te conhece que tem noventa & seis freguezias, quarenta Conventos de Religiosos, & cincoenta de Religiosas. A Sé he toda guarnecida de marmore branco por dentro, & por fóra, tem cinco naves, & mais de seiscentas estatuas, tambem de marmore, & cento, & sessenta columnas de tão extraordinaria grossura, que apenas podem tres homens abraçar hũa dellas. Neste Templo se venerão muitas reliquias, & com particular devoção o corpo de S. Carlos Borromeo. Na Igreja de S. Ambrosio se venera o corpo do mesmo Santo, & junramente os corpos dos Santos Gervasio, & Protasio, protectores da mesma Cidade; & na mesma Igreja se vê sobre humma columna de pórfido a saniosa serpente, que Moysés levantou no deserto, & a Capella onde foi baptizado S. Agostinho; & finalmente os sepulchros de Ludovico Imperador, & de Pepino Rey de Italia, ambos de dons filhos de Carlos Magno. Nesta mesma Cidade está o corpo do Beato Anadeo, Portuguez, tido em muita estima, & veneração. He mui celebre o Castello de Milão, grande, & muito forte

Ss ij

em

em figura quadrada com muros de ladrilho, & leis baluartes reaes de pedra-ria, & está cercado de fossos muito largos, & alios, cheyos de agua viva até a face da terra. André Alciato, Jeronymo Cardano, & Luis Settala, que escreveo sobre os problemas de Aristoteles, nascê-ram em Milão. *Mediolanum, i. Neut. Plin. Hist.* Dizem alguns que se lhe deu este nome *Mediolanum*, como quem dissera, *In medio amicum*, por estar assentada esta Cidade entre os rios Pô, Tessim, & Adda, & que por causa da euphonia lhe interpozerão no meyo a letra L, por se não lerirem as duas vogaes A, & O, com o hiato da boca, & deformidade da dicção. Gaspar Barreiros na sua Corographia traz outras etymologias de *Mediolanum*. *Vid.* 236. 237. &c.

De Milão, ou concernente a Milão. *Mediolanensis, is. Masc. & Fem. ense, is. Neut.*

O Estado, ou Ducado de Milão. Tem da parte do Poente o Monferrate, da banda do meyo dia o territorio de Genova, ao Oriente estivo os Ducados de Parma, & Mantua com os Principados de Sabioneta, & Bózolo, & para o Norte os Bailiados de Logan-Locarne, & Mendisio, & hũa pequena parte de Valtellina. Além de Milão, as Cidades deste Estado são Pavia, Alexandria da Pálha, Como, Cremona, Tortona, Lodi, Navarra, Bobio, Mortara, Valença, & Vigenava. He todo este Estado tão fértil, & abundante, que dos Governadores, & Vice-Reys, que El Rey de Castella manda a Italia, se costuma dizer, O de Sicilia roe, o de Napoles come, & o de Milão devora. *Mediolanensis Ducatus*. Tambem se chama *Insubria, e. Fem. Tit. Liv.* Sem embargo de que o Estado de Milão tem mayor extenção, por quanto as tres Cidades mais notaveis, a saber Alexandria, Tortona, & Bobio, ficão no territorio da Liguria, & não no Paiz a que os antigos chamáram *Insabria*.

Os povos do Estado de Milão. *Insabres, iun. Plur. Masc. Plin.*

MILÉSIMO. *Vid.* Millesimo.

MILETO. Antiga, & celebre Cidade

da Asia Menor, na Jonia, com bello porto sobre o mar Egeco. Sua antiga situação era na fronteira da Caria, perto do rio Meandro. Os Milelios seus moradores tiverão algum tempo fama dos mais valerosos homens da Grecia, mas perdê-ram nas delicias o nome, & o valor. Foi Mileto patria de Thales, Anaximander, Anaximenes, Pitaco, Eschines, & outros homens insignes. Enganãse os que imaginão que he a Cidade, a que hoje chamão *Molao*, ou *Milazzo*. *Miletus, i. Fem. Strab. Plin. Tac.* No Reyno de Napoles, na Calabria Ulterior, ha outro Mileto, & he Cidade Episcopal.

MILÊVO. Cidade de Africa na Numidia, he celebre pelos dous Concilios, que nella se celebrãrão no Pontificado de Innocencio I. nos quaes forão condemnados os primeiros, & principaes erros de Pelagio, & Celestio. *Milvum, i. Neut. ou Milevis, is. Fem.*

O Concilio de Milevo. *Concilium Milevitanum*. (Em Milevo de S. Optato, Bispo. Martyrol. em Portug. aos 4. de Junho.)

MILFURADA. Herva em cujas folhas, postas ao Sol, se vem muitos buraquinhos. Daqui lhe veyo o nome *Milfurada*, como quem dissera, *Herva de mil furros*. *Vid.* Hypericão. (Vinho conficionado com Hypericão, a que chamão Milfurada. *Madeira, 2. parte 355.*) Chamão-lhe outros *Herva de S. João*, a que chamamos Milfurada. *Luz da Medicina, 166*)

MILHA. Medida itineraria, que Italianos, & outras nações tomãrão dos antigos Romanos, os quaes dividirão as estradas reaes do seu Imperio por milhas, & a cada milha puzerão por marca hũa pedra, & daqui vem que algũas vezes exprimem os seus Authorcs o nome Milha por *Lapis*, dizendo, *A tertio ab umbelapide, a septimo lapide*, ou *ad tertium lapidem, ad septimum lapidem*. Destas pedras, com que se marcavão as milhas, era como principio, & cabeça a columna doutrada, que o Emperador Augusto mandou levantar na mayor piazã de Roma junto do Templo de Saturno, & se chama-

chamava *Milliarium aureum*, porque n'esta columna (na qual (segundo Varro) hão dar todas as estradas reaes de Itália) se principiava a medida das milhas do Imperio Romano, de maneira porém q se interrompia esta conta com a interposição das pedras, das quaes se tomava o principio das milhas; q hão continuando até os confins do dito Imperio. *Id.* Plin. lib. 3. cap. 5. & Dion. lib. 4. A milha commua de Italia he o mesmo que mil passos geometricos; a milha commua de Inglaterra 1250. a de Escocia, & Irlanda 1300. a de Alemanha 4000. a de Polonia 3000. & a de Hungria 6000. GERALMENTE fallando, *Milha* he terço de legoa. *Milliarium*, ii. *Nent.* Cic. *Milliare*, que Culepino, Roberto Estevão, & outros allegão, como palavra de Cicero, na 1.ª Epist. do 6. livro a Attico, logo no principio tem suas duvidas, porq a variedade das lições da a entender, que este lugar foi corrupto. Em quanto a *Millium*, que se acha em Nizolio; como synonymo de *Milliarium*, he confusa; que hoje todos reprovão. O plural *Millia*, vem do singular *Mille*, & não de *Millium*.

Depois de assentar o campo perto dos fossos Clivios, que distão cinco milhas da Cidade, sahio a assolar as terras dos Romanos. *Ad fossas Clivias quinque ab urbe milia passuum castris positis; populatur inde agrum Romanum. Tit. Liv.*

Theano dista de Larino dezoito milhas, ou ha dezoito milhas de Theano a Larino. *Theanon abest a Larino octodecim milia passuum.* (Os Portuguezes contra dezasete legoas & meya em cada grao, & os Italianos sessenta & duas milhas & meya, que vem a fazer mayor numero de legoas. *Notic. Astrolog. pag. 268.*) (Por espaço de hũa milha Española. Britto, *Geograph. fol. 4.*

MILHAÃ. Herva que deita hũa cana a modo de milho pequeno, mas mais comprida, & espiga do mesmo seio, q o dito milho. Nasce nos campos por entre os milhos grandes. He o verde dos boys, & bestas, de Agosto até os Santos. Dizem que faz morma aos cavallos. *Miliaria, e. Fem. Plin. lib. 22. cap. 25.*

Tom. V.

MILHAFRE. *Vid.* Milhano.

MILHANEIRO. (Termo da alta volateria.) Agor milhaneiro. Aquelle q ferra nos milhanos. *Accipiter, milvorum venator; is. Masc.* (Este agor foi excellente milhaneiro. *Arte da caça, pag. 22.*)

MILHANO, ou milhafre. Ave de rapina. Os mais conhecidos são de dous generos; huns ruivos, outros negros. Estes são estrangeiros, andão em peregrinação, & são mais pequenos que os ruivos, os quaes são vistos geralmente em toda Hespanha. Onde crião, alli morão sempre; têm o caho forcado, porque as penas ultimas delle são mais compridas, q as do meyo; têm o peito cuberto de penas ruivas. Balcão de comer como as Aguias, pondo-se altos no ar, & com elle se deixão ir às voltas, olhando a terra; se se lhes offerrecem patinhos pequenos, descem a ellés, & aos frangãos, & se fazem presa; no ar a comem, & assim se se lhes representa hum bichinho, o mesmo fazem; mas seu proprio comer são canifas morrinhoas, pelo que os caçadores os tomão para treinar falcões com redes de tombos, pondo dentro nellas hum cão morto, estolado. Os milhafres de aza redonda tem bom sabor, porque se mantem de tordos, perdizes, & outras aves de boas carnes. *Milvus; i. Masc. Horat.* Assim se ha de dizer, & não *Milvins*, como se acha nas commuas edições de Terêncio, Plauto, & Horacio. No cap. 13. do 1. livro *De vitis sermone* diz Vossio que he erro, & que em todos os manuscritos dos Antigos sempre se acha *Milvus*, com duas syllabas, ou *Milvius* com tres, por figura Grammatical, a que chamão Diéresis, da qual usão os Poetas, como quando escrevem *Silva* em lugar de *Silva*.

De milhano, ou concernente a milhano. *Milvinus, a. um. Plin. Hist.* Pennas de milhano. *Milvina pennae. Idem.*

MILHAO. Dez vezes cem mil. Nas columnas da Arithmetica he o numero, que tem o setimo lugar, com esta ordem, Numero, dezena, centena, mil, dezena de mil, centena de mil, milhao. No algarismo commum he 100000. & no Romano

SSiij manq

mano he CCCCIOOOO. *Decies centum*, ou *centena millia*. *Plur. Neut.* ou *mille millia nummum*, v. g. ou qualquer outra cousa no genitivo.

Milhão de ouro. O milhão que vulgarmente se chama *Milhão de ouro*, conta de dez centos mil cruzados, ou dez vezes cem mil cruzados. Assim como dez centos mil reis he hum conto, ou milhão de reis; assim dez centos mil cruzados he hum conto, ou hum milhão de cruzados. Este tal conto de cruzados se chama *Milhão de ouro*, por antigamente correr hum moeda de ouro, que valia hum cruzado. Desta moeda se originou chamar-se ao conto de cruzados *Milhão de ouro*; & por quanto hū cruzado conta de quatrocentos reis; vem a ser, que quatrocentos contos de reis fazem hum conto de cruzados, ou hum conto daquellas moedas de ouro, que valião cada hum quatrocentos reis, chamando-se por esta causa ao conto de cruzados *Milhão de ouro*, em differença do milhão; ou conto de reis.

Dois milhoens. *Vicies centum*, ou *centena millia*. Tres milhoens. *Tricies centena millia*. Quatro milhoens. *Quadrages centum millia*. Cinco milhoens. *Quingages centum millia*. Seis milhoens. *Sexages centum millia*. Sete milhoens. *Septuages centum millia*. Oito milhoens. *Octogies centum millia*. Nove milhoens. *Nonages centena millia*. Dez milhoens. *Centies centum millia*. Vinte milhoens. *Vices mille millia*. Trinta milhoens. *Tricies mille millia*. Quarenta milhoens. *Quadrages mille millia*. Cincoenta milhoens. *Quingages mille millia*. Sessenta milhoens. *Sexages mille millia*. Setenta milhoens. *Septuages mille millia*. Oitenta milhoens. *Octogies mille millia*. Noventa milhoens. *Nonages mille millia*. Cem milhoens. *Centies mille millia*. Duzentos milhoens. *Ducenties mille millia*. Trecentos milhoens. *Tricenties mille millia*. Quatrocentos milhoens. *Quadrages mille millia*. Mil milhoens. *Millies mille millia*. *Millio*, de q. hoje algũs usão, não he Latino. He necessario saber, que os Antigos Authores Latinos não costumam

mão, pôr mais que *Decies Vicies, tricies, &c. centies, ducenties, &c. Milles, &c.* com o genitivo do plural *sestertium*, expresso com estas duas letras *ss*. & sem pre sobentendião *Centena millia. Decies sestertium*, v. g. queria dizer hum milhão de sestercios, *Vicies sestertium*, dous milhoens de sestercios, & assim dos mais.

Milhão. Milho. Maiz. *Vid. Milho.*

MILHAR, & Milheiro. *Mille. Milhares, & milheiros. Millia. Vid. Mil.*

MILHARANA. Campo de milho. *Ager miliosanus*, ou *Arbustum miliarium*.

MILHARAS. Grãosinhos que se achão na polpa do figo. *Grana fici. Cic. Ex fici tantulo grano, &c.* (diz Cicero.) Plinio Histor. lhe chama *Frumenta, crum, Neut. Plur. Ficiis mollis omnibus tactus, maturis frumenta intus*. São palavras de Plin. Hist. no cap. 19. do livro 15. No cap. 27. do livro 17. lhe dá este Author o mesmo nome. O mesmo Plinio em outro lugar lhes chama com nome Grego *Cenchræmidæ*, que quer dizer, grãos de milho, donde (a meu ver) tomamos a palavra Milharas.

Milharas de peixe. *Ova piscesum.*

MILHEIRA. Ave assim chamada, porque se cria nas milharadas, & sustenta com milho. *Miliaria, æ. Fem. No 4. livro de ling. Lat. diz Varro, Ficedula, & miliaria à cibo; quod altera fice, altera milio fiant pingues.* Milheira tambem se chama a toda a ave, que na gayola se põem a engordar com milho, como covias, &c. *Avis miliaria.* No cap. 3. do 3. livro de Re Rust. diz Varro, *Quidam cum eo adpiciunt præterea; quoque aves alias, que pingues veniunt caro, ut miliaria, ac coturnices.* E a este proposito diz Gelnero; *Dicuntur autem miliaria aves quedam à rei rustice scriptoribus, quod incluse milio ad cibum pinguescunt. Coturnix est avis miliaria, id est, milio ut plurimum vescitur.*

Milheira. Herva que se cria nos campos, semeados de milho, & o asoga. *Asiliaria, æ. Fem. Plin.*

MILHEIRO: O numero de mil. v. g. Hum milheiro de laranjas, &c. *Vid. Mil.*

MILHEIRÃO. Casta de uvas, tambem chamada;

chamadas *Fernento*. (O milheirô tam-
bem não he casta de, que se deva fazer
contra, porque ordinariamente dà pou-
ca novidade. Alarte, Agricult. das vi-
nhas, 34.)

MILHO miúdo. *Milium; n. Neut. Vir-
gil*. Chama-se assim da grande multidão
dos grãos, que dá, quasi a milhares.

Herva que nasce no milho, & não o
deixa medrar. *Miliaria; e. Fem. Plin. Vid.*
Milheirô.

Milho painço. *Vid.* Painço.

Milho grande, ou milho da India. Dá
huma cana grande, com sua bandeira na
sumidade, & hũa folhas compridas,
com humas maçarocas de muitos grãos
amarellas, ou roxos, dos quaes faz pão
a gente do campo. Na sua *ſociographia*,
pag. 174. diz Chabreo, que com tanta
variedade fazem as maçarocas, ou espig-
as deste pão, que conta Gerardo doze
castas dellas, & Tabernmontano deza-
leis. Deste pão diz o dito Chabreo, *Pae-
rum nutrit, tardè descendit, & adstringit*. Chamão-lhe os rusticos *Pão de san-
gue*, pelos muitos serviços, que pode a
sua cultura. He o Maiz das Indias, por
isso lhe chama Plinio *Milium Indicum*.
Chamão-lhe alguns modernos *Triticum*
Peruvianum, porque tambem vem do
Peru. No livro 38. cap. 7. diz Plinio que
nos seu tempo chamavão a esta planta, ou
às suas maçarocas, & espigas *Loba; e*, eis-
equi as palavras do dito Author: *Milium*
intra hos decem annos ex India in Italiam
*est introductum, nigrum colore, amplum gra-
no, arundineum culmo. Adolefcit ad pe-
des altitudine septem prægrandibus cal-
mis. Lobas vocant, omnium frugum fer-
tilissimum*. Os Ampliadores de Calepino
advertem, que segundo o Lexicon de
Constantino se ha de ler neste lugar *Lo-
be*, ou *Phoba*, & não *Loba*. Querem al-
guns que este milho seja o *Zaburro*, mas
ha outros de contrario parecer. *Vid.* Za-
burro.

Milho do Sol. Assim chamão alguns
a herva, a que chamamos Lagrimas. *Vid.*
Lagrimas.

MILÍCIA. A arte militar. *Milicia; e.*
Fem. ou *Res militaris. Fem. Cic.*

Milicia superior, inferior, & media,
ou mixta. Veja-se a definição, & descrip-
ção destas tres especies de milicia na 1.
parte da Arte militar de Luis Mendes
de Vasconcel. pag. 123. &c.

Milicia. Gente de guerra. *Copia; e. arum.*
Fem. Plur. (Lhe foi lutada liberdade por
todos os Estados, & milicias do Impe-
rio. Duarte Rib. vida da Princ. Theod.
pag. 98.) (Mas em Flandes, aonde andei
na milicia Hespanhola, algôs annos. Lo-
bo, Corte na Aldea, 233.)

Milicia. Qualquer das Ordens milita-
res. *Vid.* Militar. (Podem gloriar-se os
Cavalleiros desta milicia de ser, &c. Mo-
narch. Lusit. tom. 6. livro 19. cap. 5. pag.
297.)

MILICIÃO. Gente milicianã, he a
gente bisonha, & soldados de Ordenan-
ça, em que entrão sapateiros, alfayates,
& outros officiaes mecanicos. Tropas
milicianas. *Copia; urbana; e. arum. Fem.*
Plur. (E quasi outros tantos os de ou-
tras tropas, a que chamavão milicianas.
Portug. Restaur. pars. 1. pag. 222.) (On-
de com outra gente milicianã, recolhi-
da para defesa da praça. Epaphor-
de D. Franc. Man. pag. 182.) (Entre pa-
gos, & milicianos, secentos Infantes.
Britto, Guerra Braslica, 171.)

MILICIAR. *Vid.* Miliciano. (Nove
companhjas pagas, & quatro milicinas.
Commentar. do Alentejo, 203.)

MILITANTE. Igreja Militante. A em
que os fieis militão na terra debaixo do
estandarte da Cruz, contra os tres ini-
migos, Mundo, Carne, & Demônio, Igre-
ja Militante. Os Authores Ecclesiasticos
dizem *Ecclesia militans*. Poderás di-
zer, *Eorum cætus, qui sub Christi signo*
militant in orbe terrarum. (Bem traba-
lhão nesta vinha Militante do Senhor.
Barros, 1. Dec. fol. 14. col. 1.)

MILITAR. Verbo. Servir na guerra.
Guerrear. Exercitar a arte militar. *Mili-
tare; (o, avi, atum.) Cic. Navare operam*
militarem. Tit. Liv. (Não se pgem da
parte dos que descansão, mas dos que
militão. Vida de S. João da Cruz. 8.)
(Vitórias em que alguns dos nossos mi-
litarão, Barros, 3. Decad. 63. col. 1.)

Mili-

Militar debaixo de alguém, ou debaixo da bandeira de alguém. *Sub aliquo militare. Plin. In alienius exercitu militare. Cic. Sub signis alienius ducis militare. Aliquo imperatore merere. Cic. Merere sub aliquo imperatore. Tit. Liv.* (Como quem militara debaixo de sua bandeira. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 19. vers.) *Vid. Servir na guerra.*

Militar. Defender. Proteger. *Vid. nos seus lugares. Em favor teu milita o Cco. Tibi militat Ather. Virgil.*

Verd o Oriente, como já tem visto,

Que pelos poucos seus milita Christo.

Malaca Conquist. Livro 11. Oit. 8. (Em favor de cuja fé também militão os ventos, & as agoas. Ciabra, Exhortaç. militar, 24.)

Militar contra alguém. Andar em guerra. Ter guerra com alguém. *Vid. Guerra.* (Militava contra Inheis, & rebellados. Varella, Num. Vocal, pag. 487.) (Militava neste cerco contra os Jaos. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 44.)

Militar, se diz também de huma razão, que tem mais, ou menos força, ou propolito para o q se quer provar. Não milita aqui esta razão. *Hic, ou hoc in loco nullius ponderis, ou nullius momenti est hec ratio.* A mesma razão milita nas cousas, que &c. *Eadem est ratio rerum, quæ &c.* (A mesma razão milita no humo, que he muito &c. Correção dos abusos, &c. pag. 104.) (Esta razão não só milita nesta materia, mas em outras. Vasconcel. Notic do Brasil, 233.) (Tambem este argumento milita contra elle. Corograph. de Barreiros, 152.)

Mililar. Adjectivo. Causa concernente à milicia. *Militaris, is. Masc. & Fem. re, is. Neut. Bellicus, a, um. Cic.*

A disciplina militar. *Disciplina bellica. Cic.*

Aprender a arte militar. *Rem militarem discere. Cic. Tit. Liv.*

Homem militar. Exercitado na guerra. *Militaris homo. Plant.*

Ordens militares. São ordens de Cavalheiros, instituidas para pelejar contra os inimigos da Religião Catholica. *Ordines militares, imm. Plur. Masc.*

Caminho, ou via militar. *Vid. Via.* (O caminho militar de Braga a Ourense. Monarc. Lusit. tom. 2. 49. col. 3.)

Architectura militar. He a arte de fortificar praças, Cidades, &c. *Architectura militaris. Fem.*

Testamento militar, chamão os Juris. consultos àquelle, em que os soldaos por particular privilegio dos Emperadores podem testar com menos testemunhas, & com mais liberdade. *Vid. Brisson. Testamentum militare.*

MILITARMENTE. A' maneira dos soldaos, ou em forma militar. *Militariter. Tit. Liv. Militari modo. Secundum legem rei militaris.* (Erão militarmente formados. Paneg. do Marq. de Mar. pag. 51.)

MILLENÁRIO. Substantivo numeral, que val tanto como elpaço de mil annos. Da criação do mundo até o nascimento de nosso Senhor Jesus Christo se contão mais de cinco millenarios. *Chilias, adis. Fem.* Se se não admittir esta palavra por ser Grega, dirseha *Mille anni*, ou *spatium mille annorum.*

Millenarios, ou Chiliaftas (que no Grego quer dizer o mesmo, que Millenarios) he o nome que se deo a duas castas de hereges, hús q dizião que Christo Senhor nosso baixaria do Cco à terra, & nella reynaria mil annos em cõpanhia dos predestinados, com todas as grandezas, & delicias. O Papa Damaso, Portuguez, condemnou este delirio em hui Synodo, que fez em Roma contra os Apollinaristas. Outros hereges q dizião, que as penas dos condenados no inferno terião fim no cabo de cada mil annos, também forão chamados Millenarios. Os Authores Ecclesiasticos chamão a huns, & outros. *Millenarii, orum. Plur.*

MILLEPEDES. Insecto. Delle diz o Doutor João Cuiro nas suas Observações Medicas, pag. 381. (Bichos de conta; chamados vulgarmentê Milleepedes, & são aquelles, que tocando os com o dedo, se fazem tão redondos; como hua conta.) Milleepedes he tomado do Latim *Millepeda*, palavra de que ulia Plinio, lib. 29. cap. 6. num. 81. aonde diz, *Millepeda ab aliis centipeda, aut multipeda dicta animal*

animal est & vermiculus terrae pilosissimus; multis pedibus arcuatim repens, taetumque contrahens se, Oniscos Græci vocant, alii Tylou. Deltas palavras de Plínio mal se pôde inferir que *Millepeda* seja propriamente o insecto, que chamamos *Bicho de conta*, porque este não faz o corpo a modo de arco, quando anda: *Non repit arcuatim*, & não só se encolhe, quando lhe tocam, *Tætum contrahens se*, mas se comprime de maneira, que fica redondinho, como hũa conta; nem val o dizer, que tem muitos pés; porque centopêas, lagartas da ortaliga, & outros muitos insectos deste genero são *multipedes*. Parece-me bem fazer esta advertencia, para não haver equivocação do Latim *Millepeda*, com o *Millepedes* do vulgo. Vid. Porquinha de Santo Antonio.

MILLESIMO. Adjectivo do numero mil. *Millesimus*, a, um. Cic. (Partes millesimas. Methodo Lusit. 28.)

MILORD. Palavra Inglesa, que vale o mesmo, que Meu senhor. He o titulo, q se dá em Inglaterra aos sirdalhos da primeira Jerarchia, Duques, Marquezes, Condes, & Baroens. (Elegeo a Milord Digbi, Conde de Bristol. Soa ainda em Inglaterra, segundo antigamente entre nós os Ricos homens, ou tambem como Monsieur em França, no rigor da palavra, que hoje deslocoo a cortezia, & a lisonja, porque *Mi* he a mesma particula, q *Men*, & *Lord* quer dizer *Senhor*. Epaphor. de D. Franc. Man. pag. 199.)

MIM

Mim. Pronome pessoal da primeira pessoa. He o caso obliquo de Eu. Baste-me a mim? *Mene querit?* Terent.

Eu mesmo dei em mim. Eu me acoutei a mim mesmo. *Egomel, memet verberavi*. (Isto faz Plauto dizer ao verdadeiro Sotias, depois que Mercurio transformado em Sotias, lhe deu muita pancada.)

Nillo não ha para mim que ganhar, nem que perder. *Mihi istic nec feritur, nec metitur*, Plaut.

A mim me não toca fazer isto. *Mihi hoc menim non est*. Cic. Tambem se pôde dizer, *Mec partes non sunt hoc facere*, ou *hoc facere menim non est*.

Pedirvos-hei, que ouvindo o que estou para dizer, não imagineis, que fallo em mim, mas só no Orador (em geral) *Petam à vobis, ut ea, quæ dicam, non de me ipso, sed de Oratore dicere putetis*. Cic.

Por amor de mim. Por minha causa. *Meapte. Terent. Meapte causa, mea propria causa*.

As mesmas palavras do contrato me favorecerião a mim, se eu quizesa reparar nisso. *Verba ipsa sponsionis facerent mecum, si vellem attendere*. Terent.

Mimo. Presente, dadiua, donativo. *Donum, i. Nent. munus, eris. Nent. Cic.*

Fazer a alguém hum mimo. *Aliquem aliquã re donare*, ou *aliquem aliquã re munerare*. Cic.

Fazer de algũa cousa hum mimo a alguém. *Aliquid alicui muneri dare. Quintil. Vid. Presente*.

Mimo celestial. Beneficio do Céo. Graça. Vid. nos seus lugares. (Outros mimos celestiaes, que lhe fazia. Queirós, vida do Irmão Balto, 564.)

Mimo. Delicadeza, melindre no trato da propria pessoa. *Mollities, ei. Fem. Cicer. Mollities victus. Cic.* Aquelle, ou aquella, que se trata com muito mimo. *Sibi indulgens. Cic. Mollitiss fluens. Vel. leius Patereulus*, ou *indulgens suæ molitudini. Cic.* He necessario acabar com estes melindres; tratome com demasia do mimo. *Ejicienda hæc mollities animi; nimis me indulgeo. Terent.*

Com o muito mimo le vão os costumes depravando. *Labuntur ad mollitiem mores. Cic.* O muito mimo, com que se trata o corpo. *Mollitudo corporis. Cic.* Tratar-se com mimo. *Curare se molliter. Terent.* Tratar-se com mais mimo, que hum mulher. *Vincere quamlibet mulierculam mollitiâ. Horat. Vid. Melindre. Vid. Mimoso.*

Mimo. Carinho. Meiguice. *Blanditiz, arum. Plur. Fem. Ovid.* Fazer muito mimo a hum mulher. *Mulierî suppalsari. Plauto*

Plauto diz, *Occipit ejusmatri suppalparier. Moli. Aët. 1. scen. 2.*

Mimo. Indulgencia dos pays para com os filhos. Tratar alguém com muito mimo. *Indulgere alicui. Cies. in aliquem. Tit. Liv. Vid. Indulgencia.*

Mimo de qualquer obra de mãos, feita com primer da arte. *Operis elegantia, a Fem. Operis exquisitum, & elegans artificium.* Pedra lavrada com todo o mimo, & primer da arte. *Lapis elegantissimè, ou subtilissimè exculptus.* (Sutileza de labores tão perfeitos, & com tanto primer, & mimo obrados, *Hist. de S. Domingos 1. part. pag. 337. col. 3.*)

Mimo de Freira. No Thesouro da lingua Portuguesa, o P. Bento Pereira diz que he flor, & chamalle *Somphus*, mas não alcanço a razão, porque, segundo Gorreo nas suas definições medicas, *Somphus est genus cuonibit si vestris, digitali crassitudine, non nisi in saxosis nascens; nomen habet quia sit inanis, nam (Græcè). somphos est inanis, fungosus, spongiosus; & hanc vocem Aristoteles de maculis mulierum usurpavit.*

Mimos. Termo das antigas Comedias de Roma. Era huma especie de bufoens, que com ridiculos meneos do corpo divertião, & recitavão nos tablados o povo, em quanto os representantes de scençavão; & assim fazião estes huma especie de comedia muda, com acções, davão a entender o que se havia de ver na jornada, ou acto seguinte. *Mimi orum. Masc. Plur. o singular he Mimus, i. Masc. Cic. Em Ovidio, & outros Authores antigos Mimi no plural, he a propria Comedia, que estes bobos representavão. Vid. Panormio.*

Mímes. Povos da Africa subditos do Gnam Macoco. Faz Dapper menção delles pag. 332. 353. são huns anãos que tem a cabeça muito gressa, & trazem huma pelle apertada com corda, a modo de bonete. Dizem os negros, que ha huma Provincia, chuya de grandes matas; onde vivem, andão à caça dos Elephantes, & segundo affirmão os jagos, para os matarem sem perigo se fazem invisíveis; comem a carne dos ditos ani-

maes, & vendem os dentes. Por outro nome chamão a estes Mimos, *Bakke-Bulke.*

MIMOSA. Herva da America, por outro nome *Sensitiva*, porque as folhas desta planta, quando assecão, se murchão, & largando-as tornão a tomar o seu primeiro vigor. Ao pôr do Sol desmaya de sorte, que parece seca, & morta, ao nascer do Sol, em certo modo renasce, & quanto mais ardente he o tempo, mais reverdece. Diz certo Author, que a contracção, ou encolhimento das folhas da dita planra, quando a toção, he huma especie de convulsão, occasionada da grande delgadeza de seus principios activos, que ao primeiro contacto lhes causa huma rarefacção, com que se inchão, & alargão as fibras, ou vasos, & vias em que estão. As folhas arremedão ás das lentilhas; a flor he de cor encarnada, & apizível. Chamão-lhe *Herba viva*, ou *frutex sensibilis.*

MIMOSAMENTE. Com mimo. *Vid. Mímico.*

MÍMOSO. Na opinião de Manoel de Faria, tomãrão os Portuguezes estas palavras *Mimo*, & *Mimoso*, de *Mimos*, *Pantomimos*, & *Archimimos*, que erão representantes, nos quaes tudo tão fizeens, & arremedos da verdade; que he a razão porque chamãrão os Gregos ao Burgo *Mimo*. E acrescenta o dito Author, que *Mimos*, & *Momos* se chamão em Portugal os que se achavão em alguma festa, ou banque de disfarçados com mascarilhas, fazendo acções, & gestos como succede ao melindroso. Chamou Aristoteles *Bobo* ao mocho, só porque sempre está fazendo figuras; & traz Píncio por symbolo dos Representantes, ou Comediantes a esta Ave, por causa dos gestos, que costuma fazer; & isso he o que succede aos que chamamos *Mimosos*, que nos fazem rit com seus melindres, & elles mesmos se estão rindo com suas mizezas, porque são afeitados de maldades do que legrão de gozoso. De sorte que *Estar mimoso* val o mesmo, que *Estar fingido*, & *contrafeito*, & conforme à sua origem de momo, ou mimo, se pôde dizer *Momoso*.

Mimosa, como *Mimosa*. É que esta palavra antes signifie fingimento, que verdade, o declarou Camões na sua Lusíada Canto 2. Oit. 38. quando diz de Venus fallando a Jupiter, que andava entre rissonha, & triste, & que logo lhe fallou mais *mimosa* que triste, como se disséra, Não tendo tanta razão para estar triste, como alegre, estava *mimosa*, id est, Melindrosa, & fugida. Este mesmo sentido dá Manoel de Faria no seu Commento da Canção 1. Eltanc. 5. à palavra *Mimosa*, de que usa o Poeta nestes primeiros tres versos:

Lágrimas, & suspiros, pensamentos.

Quem delles se queixar, ferosa Dama,

Mimosa está do mal, que por vós sente.

Quer dizer, que o queixar-se de penas por tal causa, sendo ellas gloriosas por ella, era queixar-se de sobrado, com ridiculo melindre. Vid. Melindroso. Vid. Invencio negro.

Mimosa. Delicado. Compleição *mimosa*. *Mollior*, ac. *delicior*. corporis consuetudo, onis. Fem.

Cama *mimosa*. *Lectus mollis*. Dormir em cama *mimosa*. *Recubare molliter*. Cic.

Planta *mimosa*. *Tenera planta*, e. Fem.

Carne *mimosa*. *Tenera caro*, nis. Fem.

Mimoso. Aquelle que he tratado com muito mimo. Fraz-me muito *mimoso*. *Benevole; peramanter; liberaliter me habet*. *Mimoso* de alguem: *Alicui*, ou *apud aliquem gratiosus*, a, um. Cic. *Alicui charus*, a, um. Ovid. Os *mimosos* de Deos: *Deo chari*; ou *Deo dilecti*, orum. Mase. Plur. (Não he isto macula dos *mimosos* de Deos. Queirós, vida do Irão Baço, 584.)

Mimoso. Fraco. Vista *mimosa*. *Oculorum infirmitas*, atis. Fem. Plin. (Quem tinha a vista tão *mimosa*. Vicira, tom. 1. 171.)

Mimoso. Delicado. (*Mimosa* consciencia. Vid. tom. 9. 75.) Vid. Consciencia.

Mimoso. Brando. Suave. *Mimosa* influencia do Ceo. *Benigna siderum vis*. (Os diamantes são objecto do amor, pelo influxo mais *mimoso*, com que o Sol os cria, pelo agradecimento, com que a seus rayos reflectem mais resplandores.

Bartetto; Prática entre Heracl. & Democ. 20.)

MIN

Mina. Querem alguns, que *Mina* se derive do Latim. *Minium*, que significa Vermelho; por quanto as minas, em q se acha o vermelho, são chamadas em Latim, *Minariae*, segundo Plinio, livro 33. cap. 7. No seu livro de *Vitiis sermonis*; investigando a etymologia de *Minera*, que he a mesma que a de *Mina*, diz: *Minera à Germanico Miine; unde sum vocabulum accepere cum Itali, Galli, Hispani, tum Angli; item notat matricem sive venam terrae metallicam. Sic utitur aurea. Bulla Caroli IV. indeque Philosophis Mineralia. Fortasse autem Minera à minando, posteriorum saeculorum verbo, pro Ducere, ac particulatim, pro facere ductus subterraneos, sive cuniculos. Sane ut Miin cuniculus, ita & ita & mineren Barbaris minare, Latiniis Agere cuniculos. Mina. A parte da terra donde se forma meias, ou mineras. Metallum, i. Neut. Plin. lib. 34. cap. 17.*

Mina. O lugar que se cava para delle tirar qualquer meral; ou mineral. *Fodina*, e. Plin. As minas de ouro, & prata são mui antigas em Hespanha. Sua primeira invenção se attribue a hum grande incendio, que houve em hums bosques muito espessos junto aos Pyreneos, com que abrazada a terra veyo a gretar, & abrirse, & a lançar de sicopia de metaes preciosos, que os Estrangeiros (como diz Diodoro Siculo) naquelles principios resgatavão dos naturaes a pouco preço. Os povos da Lusitania chegarão a pagar aos Romanos milhão & meyo das minas que beneficiavão. Em Portugal El Rey D. Diniz foi o Principe, que mais se applicou a tratar das minas, principalmente da de ouro na Adiga, de que se fez o sceptro, & coroa, de que na sua coroação usavão os Reis de Portugal. E não só tiravão os Portuguezes ouro das entranhas da terra, mas das areias dos seus rios. Neste mesmo tempo havia minas além das de ouro, & prata, de chumbo.

chumbo, de ferro, de aço, de estanho, de pedra-ume, azeviche, vermellão, & turqueza. No anno 1620. se abriu huma mina no lugar de Parame, distante tres legoas da Cidade de Bragança, tão fina, que de oito arrobas de terra, ficavão na fundição seis de prata. *Vide Mon. Lusit. part. 4. cap. 3. 11.*

Mina de ouro. *Aurifodina, a. Fem. ou aurarium metallum, i. Neut. Plin.* Chama Tacito às minas de ouro, *Auraria* no plural (deve de sobtender *Fodinae*.)

Mina de prata. *Argentifodina, a. Fem. ou Argentarium metallum, i. Neut. Plin.*

Mina de cobre. *Cupris metallum, Virg. & Plin. Histor.* No 3. livro de bello Gallico chama Cesar às minas de cobre *Cupariae fecturae*. No cap. 5. do livro 33. chama Plinio às mesmas minas, *Cuparia metalla.*

Mina de ferro. *Ferraria, a. Fem. Cas. Tito Liv.*

Os que tiabão em minas. *Metallici, orum. Masc. Plin.*

Mina. Em tetmos militares, he huma cava subterranea, que nos sitios das praças se faz até chegar debaixo do muro, baluarte, ou outra fortificação; que se quer voar com a polvora, que se lhe mette dentro. *Cuniculus, i. Masc. Cic. Saffosio, opis. Fem. Seneca Philos.* Por a mina ao pé do muro, da torre, &c. *Cuniculum agere ad murum; ad turrem; &c.* assim como diz Cicero, *Cuniculos agere ad ararium*. Fazer a mina hũa contramina. *Cuniculo cuniculum excipere*. Tito Livio diz, *Transversis cuniculis cuniculos excipere*. Com horivel estrondo vòu a mina o rochedo com a torre, que estava em cima. *Pulveris in cuniculo succensit vis rupem, & impositam ei turrem horrendo cum fragore idisjecit.* (Poem-se a mina ao pé do muro, & quando mais se lhe mette debaixo, tanto d'alli rebenta com mayor estrondo. Chagas, Obias El. pirt. 1. part. pag. 366.)

A mina, ou fortaleza da mina. Assim costumamos chamar ao castello de S. Jorge da mina, que no anno 1482. em tempo del Rey D. João II. Diogo de Azam-

buja edificou na costa, a que chamão do ouro, em Guiné com o beneplacito de Camanã, Rey dos negros daquellas partes. O seu appellido Mina, indicava sua riqueza, por quantidade de algalia, muitos escravos, & finissimo ouro. Levanta-se de huma rocha eminente, em que bate o mar. Consta de tres baluartes, & hum cavalleiro, sobre hum rio, que faz rosto a hum padrao. Tem em pedra viva, aberta ao picão, hũa cava notavel: quatro graos & meyo ao Norte da Equinocial, na costa da Ethiopia, que dizem de Guiné, vulgarmente. João Coinio, Capitão da Guarda do Conde de Nassau, achou esta fortaleza tão mal provida de todo o necessario, & o presidio tão descuidado, que com dez navios, & mil & quinhentos Infantes, a tomou quasi sem resistencia em 25 de Junho de 1637. Os Geographos lhe chamão, *Arx Sancti Georgii de Mina*. (E desta Ilha os levava esta caravela a Mina. Barros, 1. Dec. fol. 41. col. 2. *Vide S. Jorge da Mina.*)

Mina Attica. Moeda, ou peso, que entre os Gregos era o mesmo, que entre os Romanos Libra, & pesava cem drachmas. Havia outra mina pequena, que pesava só 75. drachmas. Entre os Hebreos a mina pelava terenta siclos, ou 120. drachmas, & cada drachma se dividia em seis obolos. Os Hebreos lhe chamavão *Mina*, ou *Mauch*. Mas tambem havia outra, a que chamavão Mina antiga; a qual pelava 50. siclos sagrados, ou siclos do sanctuario, assim chamados para se differencarem dos siclos profanos, a que chamavão didrachmas, por rem segundo Villalpando pesavão tanto huns, como outros. *Vide Siclo. Mina. a. Fem. Plin.*

Mina. Certa medida de terra, que antigamente se usava em Italia. Diz o P. Fr. Licão de S. Thomás, na Benedict. Lusitana, pag. 72. col. 1. (Chamavão le modio, ou mina, certa medida, que tinha de comprido cento & vinte pés, & de largo outro tanto; & a quantidade da terra, que com ella se media, levava de semeadura hum alqueire de pão, &c.)

Mina.

Mina, *a. Fem.* Varro de Re Rust. lib. 1. cap.

10.

Mina. Fonte. Thezouro. O lugar donde se achão muitas cousas da mesma especie. Mina de sciencias. *Scientiarum fons*, ou *Thesaurus*. Cicero diz, *Argumentorum fontes*: Plauto diz, *Thesaurus nati*.

Aquella Santa; que preciosa mina
Foi da sciencia, que é.

Insul. de Man. Thomás, livro 5. Oit. 57.

Mina. Toma-se às vezes por cousa, da qual com algum trabalho se tira muito proveito, & assim dizia aquelle, *Est meum officio he hūa mina. Ex hoc meo munere divitias facio*. He imitação de Plauto, que diz, *Divitias tu ex ista facies*. Com ella te farás rico.

MINADO. Cavado por debaixo. *Suffossus, a, um. Plin.*

MINADOR. O Engenheiro, que faz minas. *Cuniculorum, aut murorum ipsorum fossor, is. Masc.* Pôr hum minador a hum muro. *Muro subruendo fossorem adhibere*, ou *admoveere*.

MINAR. Cavar debaixo. Minar hum muro. *Murum suffodere*, (*dio, fodi fossor*) Tacit. ou *Cuniculo subruere*, (*ruo, mi, rutum.*) Tit. Liv. Vid. Mina.

A acção de minar. *Suffossio, onis. Fem.* Viruv. (Mandar com mantas minar os muros da Cidade. Mon. Lusit. tom. 1. 398: col. 4.)

MINDANAÔ. Ilha da Asia na Índia, & a mais meridional das Philippinas. Tem algumas 340. legoas de circuito, tem contra os golfos. Divide se em tres partes; ou Ilhas, as duas adjacentes são Canola, & a Ilha de S. João, a que propriamente se chama Mindanao, está no meyo destas duas, & todas tres romão o nome da Cidade principal chamada Mindanao. As mais Cidades são Sarago, Lomeatan, Dapito, Caldero, Suriaco, & Camola. As casas dos moradores são arvores mui altas, & grossas, sobem a ellas por bambús, isto he, canas de grande altura, sem temer de rasgarem a roupa nestas sobidas, & descidas; porque andão nus; no comer são tão parcous, que se contentão com peixe, & folhas de arvores, Tom. V.

de que a terra abunda, por chover nella todo o anno. *Mindana, a. Fem.*

MINDEN, ou Minda. Cidade de Alemanha na Vestphalia com Bispoado, & Principado, sobre hum dos braços do rio Veler. Algum dia o Bispo era senhor, & Principe desta Cidade; mas depois da paz de Monster ficou fogueita ao Principe de Brandeburgo. *Minda, a. Fem.*

MINDORA. He hum das Illias Philippinas. Jaz ao meyo dia da Ilha de Manilha, ou de Lucon, da qual por hum pequeno estreito se separa. Tem algumas cem legoas de circuito. Os Castelhanos são senhores della: A Cidade principal desta Ilha tem o mesmo nome, & he bom porto de mar. *Mindora, a. Fem.*

MINEIRA. ou Minera. Mina. Vid. no seu lugar.

Mineira. Mineral. Vid. no seu lugar. (Ou no purgar as mineiras, ou no levantar as fabricas. Escola das verdades, 150.) O livro neste lugar diz Minerar.

MINEIRO. Homem que trabalha nas minas. *Metallicus, i. Masc. Plin.* (Dos mineiros de ouro, & prata. Vieira, tom. 4. pag. 423.)

Mineiro de perolas. O mar donde se pesca. *Mare margaritifera*. O adjectivo, *Margaritifera*, he de Plinio. (Tres são os mares do Oriente, os mineiros principais, donde se pesca perolas. Lucena, vida de Xavier, 80. col. 1.)

Mineiro, ou Minador. Aquelle que mina ao muro para o voar. *Cuniculorum fossor, is. Masc.* Vegecio diz, *Cunicularius, ii. Masc.* Tambem se pôde dizer, *Fossor, qui muro subruendo admoveatur, on adhibetur*.

MINERAL. Substantivo. Este nome he generico, & significa qualquer corpo solido, & fixo, q das exhalacoes, & vapores da terra se gera nella, como os meteoros se gerão no ar. Reduzirão os Philosophos naturaes os mineraes a quatro especies. Mineral simplez, q são as pedras; mineral, a que chamão sal da terra, pedra hume v. g. Vitriolo, & salitre mineral combustivel, Enxofre, v. g. Bêrume, &c. & mineral metal, a saber, ouro, prata, chumbo, &c. O vitriolo he o mineral, do

Te

qual

qual se fôrma o cobre. O antimonio he quasi metal; só nisto se differença, que a mais para substancia delle, depois de precipitado no crisol, he quebradiça, & não se deixa estender ao martello. Mineraes compostos são, os em que entrão outros mineraes simplicies, como verme-lhão, que he composto de enxofre, & azougue. Mineræes meyo, chamamos aos metaes imperfeitos, como enxofre, pedra-ume, betume, salitre, caprola, &c. *Vid.* Madeira, de Morbo Gall. 2. parte, questã 44. art. 2. *Metal-lum, i. Nent.* Em Plinio esta palavra não só quer dizer Metal, mas tambem usa della, fallando em vermelhão, que he mineral. (Os mineraes, que são os depositos, que a terra tem mais escondidos. Monarch. Lusitan. tom. 4. pag. 79.) (Mineraes de pedras finas, ferro, chumbo, &c. Vasconc. Notic. do Brasil; 75.)

Mineral. Adjectivo. Causa concernente a mineraes, ou metaes. *Metalliens, a, um. Plin.*

Aguas mineraes. *Aquæ, quæ medicaminum potentiam trahunt ex metalli venis, per quas fiunt, ou quæ per loca, sulphure, aut nitro, aut bitumine, aut aliis ejusmodi rebus fossilibus plena, transeuntes, medicamentorum vin accipiunt.*

MINERVA. Nos Escritores da antiga Gentilidade achamos cinco Deidades deste nome. A primeira, a Deosa das sciencias, & das artes, & foi chamada *Minerva, a Minando*, porque da cabeça de Jupiter sahio armada, & se pinta com lança, & escudo. Nasceo sem mãy, do cerebro de Jupiter, porque vendo este Nume, que Juno, sua mulher, era esteril, deo na cabeça hum golpe, que deo a Minerva a vida. A moralidade desta Fabula he, que todas as Artes, & sciencias sahem da inexhausta, & eterna fonte da sapiencia Divina. Tave esta Minerva com Neptuno grandes contendas sobre quem poria a Athenas o nome, determinarão os Deotes, que se daria esta honra àquelle dos dous, que faria aos homens mayor beneficio. Deo Neptuno hum paucada com o Tridente, & sahio

hum cavallo; fez Minerva brotar hum oliveira, symbolo de paz, & como a Authora do mayor beneficio, lhe foi adjudicada a preferencia, & reve a gloria de dar a Athenas o seu nome, porque chamão os Gregos a Minerva, *Athina*. Tambem por esta Minerva, *Arachne*, por se jactar de melhor brosladora do q' ella, foi convertida em Aranha. A segunda Minerva foi mãy de Apollo. A terceira, que reconhecia por pay ao Ni-lo, era mui venerada dos Egypteos. A quarta era filha de Jupiter, & de Cori-phé. A quinta he a propria Pallas, assim chamada por matar na guerra dos Gigantes a Pallante, ou do Grego *Pallein*, que he *vibrar*, porque com a lança na mão, parece que a está sopefando, ou vibrando. Querem algus, que Minerva seja a mesma que Bellona, Deidade das batalhas, com differença de que, em quanto Minerva assistia aos Capitaens nos conselhos, traças, & industrias da milicia; & em quanto Bellona, aos estragos, furores, & ruinas della; era seu carro triangular, governado de duas corujas, aves suas; ello dentro armada ao antigo, huma Esfinge por elmo, com hum gato em cima; a cabeça da Medusa no peito; na mão direita hũa lança; no remate hum dragão enroscado, & aos pés hum escudo de cristal, chamado Egida. Lançou a gralha de seu serviço, tomando-a de branca, negra, por lhe descobriu certo segredo da casta, em q' hia o menino Erictonio, de que se murmurava ser interessada. *Minerva, a. Fem. Cic.*

MINGA. Passaro das terras de Sôfala. He verde, & amarello, & muito sermo-to; tem feição de Pombo, mas nunca poula no chão, porque tem os pés tão curtos, que quasi se lhe não enxergão; pousão sobre as arvores, de cujo fruto comem. Quando querem voar, deixão-se cahir da arvore abaixo com as asas fechadas, & no ar os abrem, & voão. Querendo beber, vão voando mui rasteiros por cima da agua, & vão bebendo dos rios, & das lagoas; se acertaõ de cahir no chão, não se podem mais levantar, são mui gordos, & saborosos. Fr.

João dos Santos, Ethiopia Orient. 1. parte. fol. 36. col. 4.

MINOACHO. Cabaço, em que os que pescão nas ribeiras, trazem os peixinhos. *Cucurbita piscatoria, & Fem.*

MINGÃO; ou **Mindipirô.** (Termo do Brasil.) São papas que se fazem do caldo da carne, cozida em panelas, com farinha de Mandioca. *Puls è farina radicum mandiocæ, & jure carnum, in ollâ coctum.* (Das raizes da mandioca fazem huma farinha alvissima, & della os mais estimados mingaos, que he a modo de papas sutis, medicinaes, frescas, & contrapeçonha, &c. Vasconc. Noticias do Brasil, pag. 249.) Também fazem mingão com agna de peixe.

MINGOA. Falta, com que algũa coisa, ou alguem não chega a ter o que lhe he preciso. *Defectus, is. Masc. Plin. Tit. Liv. Vid. Falta.* (Não ha riqueza sem mingoa. Dialog. de Hecctor Pinto, 7.)

Não lhe faz mingoa o pão. *Non illi deest panis.* Muitas cousas lhe fazem mingoa. *Multa illum deficiunt. Cic. Multa illi deficiunt. Caesar. Rebus deficitur. Cic. Multis rebus deficit. Varro, Columel.*

A' mingoa de remedios. *Inopiâ, ou propter inopiam medicaminum.* A' mingoa de conselhos. *Inopiâ consilii. Cic. Caesar. Penuriâ consilii. Plin.*

Morro à mingoa de dinheiro. *Inopiâ argentariâ perego. Plant.* (A' mingoa de cabedal. Barros, 1. Dec. 103. col. 3.)

Morreo à mingoa. *Ab omni auxilio derelictus, ou ab omnibus medicorum, annicorumque officiis destitutus perit.* (Acudir ao necessitado, que está morrendo à mingoa. Dialog. de Hecctor Pinto, 91.)

O adagio Portuguez diz, Não vou lá, nem faço mingoa.

MINGOADO. Menos felice, menos ditoso. A horas mingoadas. *Mela avi. Horat. Non bonis, ou non secundis avibus.* Cicero diz, *Avi secundâ, ou bonis, ou secundis avibus.* Usarão os antigos destes modos de fallar, alludindo aos bons, ou maos agouros, que tomavão do voo das aves, quando querião fazer algũa coisa. Com esta mesma allusão se pôde dizer, *Inauspicatô, ou Haud auspicatô.* Na

Comedia intitulada, *Andria, Act. 4. scen. 6. vers. 12.* diz Terencio, *Haud auspicatô hunc me appuli.* Cheguei cá a horas mingoadas. O Commentador de Terencio *Ad usum Delphini,* em lugar de *Haud auspicatô,* diz, *Non fauentibus auspiciis.* (Se os annos são maos, & os successos adversos, & infelices, são annos pequenos, & mingoados, como os nossos Antigos chamavão às horas meños ditosas. Vieira, Sermão dos annos da Rainha, pag. 2.) (Em fim foi hora mingoadas. Fábula dos Planetas, pag. 2.)

Mingoado. Falto, menos numeroso. Era a sua infantaria desigual, & mingoadas. *Peditatu erat deterior. Cornel. Nepos.* (Era o campo que seguia ElRey, mui desigual, & mingoadas. Sousa, vida de Fr. Barthol. dos Marr. fol. 2. col. 2.)

MINGOANTE da Lua. Diminuição da Lua, que succede todos os meses no curso da Lua, quando se vai chegando ao Sol. *Luna decrescens, & Fem. Vitruv. Luna decrescens, ou senescens. Cic. Senium Luna. Plin.*

No mingoante da Lua. *Decrescente, ou senescente Luna.*

He Lua mingoante. *Decrescit Luna. Cic.*

MINGOAR. Faltar, ter diminuição. *Vid. Mingoa. Vid. Faltar.*

Mingoar o licor, que está fervendo. Diminuir, & consumir-se com o fogo a sua primeira quantidade. *Decrescere, (scilicet, crevi.) Cic.*

O mingoar dos dias. *Dietum decrescens, & Fem. Vitruv. Decrementum, is. Aut. Gell. Diminutio, onis. Fem. Cic.*

MINGRELIA. Provinciã da Geórgia na Asia, entre Gurgistan, Mar Negro, & a Circassia. Os antigos lho chamavão *Colchos*, mas então occupava muito mayor espaço de terras, do que hoje, & sua principal Cidade era Cotatis, donde sahião Governadores para todas as mais partes do Estado. O mais estimado, & respeitado de todos elles era o Governador de Mingrelia, ou (segundo a linguagem da terra) o *Eristavô d'Odisei*, & de hum delles chamado *Dadian*, que se fez senhor das ditas terras, descendem

os *Chefilpes*, ou *Príncipes de Mingrelia*. Hoje cô titulo de Reys, governão as tres Provincias da Mingrelia, & andão sempre em guerras. hũs com os outros. Chamão-se todos ties *Dadian*, que quer dizer, *Cabeça da justiça*, nome derivado de *Dad*, que em lingua Persiana quer dizer *Justiça*. A verdadeira, & propria Mingrelia, chamada por outro nome *Imérta*, he livre. Tem muitos castellos, o de Zugdidi he o mais celebre. As Cidades de mayor nome são, *Sevastopolis*, & *Fazzo*. *Scalugia*, he o jazigo dos Reys. Os montes mais nomeados são o *Cantafo*, & o *Cotas*; & os rios *Ciano*, & *Falto*, ou *Phalis*. Todas as mais povoações são Villas, na costa maritima, com casas espalhadas, mas em tão grande numero, que cada meya legoa se achão tres, ou quatro casas em pouca distancia. A Corte do Principe da Mingrelia tem seu assento no Castello de *Rues*, defendido de muitas peças de artilharia. Os outros castellos não tem nenhuma. Os costumes da gente são tão extravagantes, como perversos. Assassiniões, latrocinios, adulterios; & raptos, entre elles são acções honradas. Casão os homens com duas, ou tres mulheres no mesmo tempo, & juntamente tem muitas concubinas. As mulheres não são ciosas, porque com lascivas infidelidades descontão as dos seus maridos. Colhendo o marido sua mulher in flagranti com o adultero, tem direito para obrigallo a pagar hum porco, come-se entre os ties a immunda viúta, & fica satisfeita a injuria. Tem para si que he obra de caridade matar aos meninos, quando salta aos pays, ou fultento para a vida, ou para a enfermidade remedio. Entre tantas barbaridades tem a virtude da hospitalidade em summo grau. Os mayores fidalgoes da terra fazem gala de dar aos peregrinos bom gazalhado. Os senhores de terras vendem seus subditos aos Persas, & aos Turcos. Cada anno se levão a Constantinopla alguns tres mil destes escravos, trocáo-nos com pannos, armas, & outras mercancias. Observão algumas leys, & ritos da Christandade, mas, com muita

corrupção. Os Bispos vivem com grande dissolução; mas como não comem carne, & jejuão com rigor a Quaresma, cuidão que todas as desordens lhes são licitas. Os sacerdotes celebrão o sacrificio da Missa com muita irreverencia. Alguns delles tomão huma missa de cor, & não dizem outra. Toda a nação he humamente supersticiosa. As segundas feiras não comem carne pelo respeito que tem à Lua. A mayor parte das Igrejas não tem sinos; para chamarem a gente aos officios, dão com hum pao grandes pancadas em hũa taboa. Nos seus templos tem muitas figuras de Santos, todas pintadas, nenhuma de vulto; venerão-nas com hum culto, que parece idolatria; para tetem bons successos na casa, & na guerra, offerecem-lhes pontas de veados, dentes de javali, azas de phaisão, & outras aves. O seu grande Santo, he S. Jorge, como também dos Georgianos, Moscovitas, & Gregos. O Padre Zampy, Religioso de S. Cayetano, Prefeito das Missões da sua Ordem na Mingrelia, certifica, que hũs Religiosos do seu habito virão na dita terra huma camila da Virgem Nossa Senhora, bordada com agulha, & semeada de flores, & hum pedaço da verdadeira Cruz, do comprimento de hum palmo. No tempo da Quaresma não se diz Missa, tenão nos Sabbados, & Domingos, porque os mais dias são de jejum de preceito, & na sua opinião delles, a communhão quebra o jejum. Finalmente entre outras muitas, escandalosas extravagancias, para fazerem seus baptizados mais sollemnes, baptizão com vinho em lugar de agua. *Mingrelia*, ou *Mengrelia*, *v. Fem. Vid. Colchos*.

MINHA. Pronome possessivo, feminino. *Meus, mea, meum*, segundo o genero do substantivo, com que se une. A minha doença. *Morbis meus*. As minhas casas. *Domus mea*, ou *mea aedes*. A minha carta. *Mea littera*, ou *mea epistola*. A minha cabeça. *Meum caput*.

MINHAMUNDY. (Termino da India) He hũa certa composição de azeite cheiroso, com que se untão os Amoucos, quando

do se despedem da vida. Histor. de Fern. Mendes Pinto, pag. 224. col. 1. Vid. Amouco.

MINHO. Rio de Hespanha, & de Portugal, assim chamado da palavra Latina *Minium*, que quer dizer, Vermelhão, porque (se he verdade o que escreve Justino no livro 44. cap. 4.) do Minho se tirava antigamente muito minio, ou vermelhão em pedras, ou arcas vermelhas, q se preparavão com muitas lavagens. Regio (diz este Author, fallando nas minas de Galiza) *cum aris, ac plumbi uberrimi, tum & minio, quod etiam vicino flumini nomen dedit.* Nasce este rio em Galiza, perto da Villa, a que chamão, Castro del-Rey, & depois de correr trinta & seis legoas, passa por Thuy, & caminha a desembocar no Oceano. *Minius, ii. Mase. Plin.*

Segue o Minho tambem, que toma o nome de Minio, de que o Sil se vai queixando, Que ainda q a furia em suas agnas doze, Ve, que na gloria o vai sobrepujando.

Insul. de Man. Thomas, livro 1. Oit. 42.

MINHOCAS. Insecto conhecido, delgado, comprido; & redondo. Não tem olhos, nem ouvidos, nem ossos. Algũas não tem pès, outras tem seis; & outras mais. Tem seicção de nervo, ou fibra. Cria-se em terras humidas, & gordas. Tomado em pès, he diuretico, & sudorifico. He usado em remedios exteriores para resolver, para fortificar os nervos; he bom para a sciatica, & reumatismos. Das minhocas se faz hũ licor, em que o aço se faz muito forte. *Vermis terrenus, i. Mase. Plin. Lumbricus, i. Mase. Columel. lib. 7. cap. 9.* doude diz fallando em porcos, *Ut paludem rimentur, effodiantque lumbricos.* Para o differencarem de *Lumbrigas*, chamo-lhe algũs, *Lumbricus terrenus*; *Lumbricus* se deriva de *Lubricitas*, porque este insecto, tomado na mão, escorrega.

MINHOTO. Ave. Vid. Milhano. Outros lhe chamão, Milhafre.

Minhoto. Natural da Provincia de Entre Douro, & Minho.

MINIATURA. Vid. Mignitura.

MINIMA. (Termo da Musica.) He Tom. V.

hũa nota, ou figura redonda, com plica. *Nota musica, quæ vulgò minima vocatur.* (As cinco primeiras figuras Maxima, Longa, Breve, Semibreve, Minima, são as mais principaes. Nunes, Tratado das Explanaç. pag. 80.)

MINIMO. O mais pequeno de todos. *Minimus, a, um. Plaut. Cic.*

Cousas minimas. De menos importancia, valor, consideração. *Res minima, Res minimi momenti. Minima, orum. Plur. Nento.* (Pôr grande cuidado nas cousas minimas. Vasconcel. Arte militar, 1. part. pag. 90.)

Mandamento minimo. (Os nomes, com que Christò significou os conselhos, foi de Mandamentos minimos. Vieira, tom. 3. pag. 58.) (Por menor, & por minima que seja a parte da Hostia. Vieira, tom. 1. pag. 198.)

Minimos: A Ordem dos Minimos, he a que S. Francisco de Paula instituiu, & que o Papa Sixto IV. approvou no anno de 1473. Era este Santo natural de Calabria, no Reyno de Napoles, & era tão grande a fama das suas virtudes, & milagres, que Luis XI. Rey de França o chamou com esperança de sarar dos seus achaques pela sua intercessão. Aos seus Religiosos deo o nome de Minimos com santa emulação da humildade de S. Francisco, que chamou aos seus Menores. *Minimi, orum. Mase. Plur. Viri religiosi è familia S. Francisci Paulani.*

MINIO. O minio natural se cava das minas, & se tira de hũa pedra vermelha, a que Vitruvio com nome Grego chama *Anthrax*; & da dita pedra sahe o azougue a cada pancada do picatere. Outro minio natural se cava das veas de prata, em forma de arca vermelha, o qual se lava, & com outros beneficios se prepara. Este he mais usual, porque he mais barato. Outro minio natural se acha em Hespanha sobre tochedos inacessiveis; este minio são humas pedras, que as frechadas se derrubão. O minio artificial he aquelle, que, segundo Dioscorides, se faz de certa pedra, misturada com arca de prata, & este era o rão celebrado; & excellente minio dos antigos, q se preparava

parava em Hespanha. O minio artificial, que se usa nas boticas, por outro nome Zarcão, se faz quasi sempre de chumbo, & alvayade queimado; & assim não parece diverso daquelle, a que Dioscorides chama *Saudyx*. Foi o minio tão estimado dos Romanos, que nos dias de festa untavão com elle o rosto do Simulacro do seu deos, ou diabo, Jupiter; & os que recebão as honras do triumpho, tambem vinhão untados com elle, & desta maneira diz Plinio lib. 9. cap. 33. que entrou Camillo em Roma no dia do seu triumpho. O minio he adstringente, desecativo, usa-se d'elle para emprastos, & unguentos, tem sua serventia na pintura, & com elle se enverniza de vermelho a lousa, *Minium, ii. Nent. Plin.* (Minio he frio, & seco, o qual se faz de alvayade queimado, & mistura-se nos unguentos das chagas malignas. Recopil. de Cirurg. pag. 285.)

MININA. Minino, &c. *vid.* Menina, Menino, &c.

MINISTÉRIO. Occupação, officio, cargo de qualquer Ministro da Igreja, ou da Republica. *Ministerium, ii. Nent. Plin. jun. & Vell. Patere.* em muitos lugares.

Ministerio. Qualquer genero de exercicio, ou trabalho manual. *Ministerium, ii. Nent. Virgil. Ovid.* Diz este ultimo, *Corpora diruis fessa ministeriis.*

MINISTRA. A que serve. *Ministra, æ. Fem. Cic. Ministratrix, icis. Fem. Cicer.* Nonio lê *Ministratrice*; porém em todos os manuscritos se acha *Ministras*.

Ministra. Aquella que serve, & ajuda para se fazer, ou para se coneguir alguma cousa. *Administra, æ. Fem. Cic.*

A arte he a companheira, & ministra da virtude. *Administra, & comes virtutis ars. Cic.* (E que ministra he esta tão poderola, &c. Vieira, tom. 4. pag. 11.)

Ministra. Roda, ou janella a modo de almario grande, nas casas dos seculares, ou nos refeitórios dos Religiosos, por onde se faz passar o comer. *Rota, vel fenestra ministratoria.* O adjectivo *Ministratorius*, *a, um.* se acha no titulo do Epigrama 105. do livro 14. de Marcial em sentido pouco differente deste, por,

que no dito lugar *Urcoli ministratorii*; quetem dizer vasos pequenos, que servem de dar agua às mãos. (Hũa casa de refeitório com suas ministras. Chronica dos Conegos Regrantes, part. 2. pag. 427. col. 1.)

MINISTRAR. Dar. Acudir com alguma coisa necessaria. *Aliquid alicui ministrare, (o, avi, atum.) Ovid.*

Ministiar riquezas a alguém. *Divitias alicui ministrare. Ovid.*

Ministiar os gallos. *Sumptibus suppeditare, (o, avi, atum.) Terent.* Cicero diz, *sumptos necessarios suppeditare.*

Para que ministrais todo o necessario para estes pastos? *Cur tu his rebus sumptum suggeris? Terent.*

Aos Oradores ministra este lugar da Rhetorica grande abundancia de palavras. *Hic locus Oratoribus suppeditat copiam mirabilem dicendi. Cic.* (Os lugares que lhe ministrarão materia, & argumentos. Barciros, na Censura de Beroto, 39.)

Aquelle que ministra as coisas necessarias para a guerra. *Administrator bellici gereudi. Cic.* (Os Religiosos que haviam de ministiar as coulas desta conversão. Barros, 1. Decada, fol. 51. col. 2.)

Ministiar em algum officio, ou dignidade. *vid.* Exercer. Ministiar no governo do mundo, da Republica, &c. *Administrare mundum, Rempublicam, &c.* (Depois de ministiar cincoenta & duas annos na dignidade Episcopal. Mari yrol. Vulgar, pag. 209.)

Ministiar, dizem os Medicos por Dar; Causar, influir, &c. fallando nos espiritos vitæes, ou animaes, &c. Ministiar forças. *Subministrare vires. Cic.* Tambem se pôde dizer, *Suppeditare, (o, avi, atum.)* com accusativo, &c. (Os espiritos assim vitæes, como animaes; &c. ministrando o sentimento, & movimento, &c. Correção de abusos. &c. pag. 16.)

MINISTRARIA. Manejo dos negocios, & governo do Estado debaixo da suprema authoridade do Principe. *Magistratus, us. Masc. Cic. Cæs. Sallust.*

Entrar na ministaria. *Magistratum inire. Cic.*

Sahir da ministraria. *Magistratu abire.* Cic.

Largar a ministraria. *Abdicare magistratum*, ou *se magistratu.* Cic. *Magistratum ejurare.* Tacit.

Portar-le bem na ministraria. *Lautè manus suam administrare*, ou *explere.* Cic.

MINISTRÊL, ou Menestrel. A Chronica del Rey D. Manoel diz, *Ministrel*; & no sétimo tomo da Monarch. Lusit. livro 5. cap. 1. pag. 212. acho, Os Ministreis tocando charanuelas, atabales, & trombetas. Certo Etymologista deriva *Ministrel* destas duas palavras Latinas *Minor*, & *Histrion*; & como já dissemos, declarando a palavra *Menestrel*, os primeiros *Histriones*, ou chocarreiros forão chamados *Menestreis.* Vid. *Menestrel*.

MINISTRO de Estado. Aquelle de quem o Principe sia a administração de cousas concernentes ao governo. As boas qualidades de hum Ministro de Estado. Perceber bem os negocios, & encaminhallos com prudencia; ter palavra, & saber dissimular, sem offender a innocencia, nem a verdade; entender os negocios estranhos, como os domesticos. Ser sciente sem presumpção, dizer com modestia o seu parecer, guardar segredo, saber prevenir sedições, & motins; & ter huma grande experiencia. Matheos Parisiente compara ao Ministro com Archimedes, que com suas machinas fazia andar o mundo, & sobre as suas figuras morreo; a imitação de Archimedes, deve o Ministro de Estado dar movimento à Republica, & com os olhos no bem do Reyno, acabar a vida. O Ministro ensinando a reynar, em certo modo reyna. Vulpiano, Julio Paulo, Fabio Sabino, & Pomponio, Ministros de Estado, cujas memorias ainda hoje venera a posteridade, fizerão florcer o reynado de Alexandre Severo. Agrippa, & Mecenas, Ministros de Augusto, não tiveram quem suprisse o seu lugar. *Sueton.* Nestas nossas Eras não saltarão grandes Ministros; mas anda hoje o mundo tão achacado, que lhe não val nem bom regimento. Na mudança do Ministro esperão os homens algú alivio; ordinaría-

mente succede o contrario: *Posteriora; raro meliora;* diz Liplio 4.11.84. No seu tempo, dizia Tacito, brevemente entrão no Consulado Muciano, & Marcello, veremos novos homens, não veremos novos costumes. *Tacit.* 2.9.5.5. Grandes maquinas não se governão com pequenos engenhos, nem com fracos talentos Monarchias. Hum bom Ministro não desempara o que emprende; perdida hũa esperança, não desespere; mas antes animando-se mais, com o valor alcença, ou na porfia não cança: *Ministro. Publicæ rei administrator;* is. *Masc.*

Ministro. Aquelle que tem qualquer officio na Republica. *Magistratus;* is. *Masc.* Cic. Tit. Liv. Virgil.

Ministros da justiça, fallando em Ministros superiores, que julgão as causas, & dão as sentenças, dir-se-ha: *Qui præ sunt judiciis*, ou *qui judicia exercent.* Se se fallar em Ministros inferiores, q' executão as ordens dos Juizes, que de ordinario são Meirinhos, Beleguins, &c. diremos, *Accensi, Apparitores, Lictores, &c.* um. *Masc.* Plur. Cic.

Ministros que assistem ao Sacerdote no altar, são os dous Clerigos de Epistola, & Evangelho. Ministros de Deos na terra são os Reys, & Ministros dos Reys são os Magistrados, os Governadores, &c. Ministro dos Sacramentos he aquelle que os administra. *Sacramentorum minister,* stri. *Masc.*

Ministro. Aquelle que ajuda a alguém em algũa cousa. *Ministrator;* is. *Masc.* Pedía hum Ministro, que o ajudasse, & não hum adversario. *Ministratorem postulabat, non adversarium.* Cic.

Ministro. Instrumento, meyo, ou intermediario (fallando em quem ajuda a outro na satisfação das suas paixões.) Ministro da luxuria, & temeridade de alguém. *Administer libidinis, audaciæ aliorum.* Cic. O mesmo Ciceró diz, *Minister libidinis.*

Ministro geral da Ordem de S. Francisco. (He o tituló que os Religiosos de S. Francisco dão ao seu Geral.) *Ordinis Sancti Francisci Minister Generalis.*

Ministro chamão os Calvinistas, & Luthe-

Lutheranos àquelle, que os instrue nos seus impios, & falsos dogmas. *Errorum; & impietatis minister*; ou *administer. Erroris impius magister. Errorum; à Catholica religione alienorum, doctor.*

MINORAR. Diminuir. *Minuere*, (no; *ut, utum.*) com accusativo. (Instrumentos para a ruina, para a minorar. *Castrioto Lusit. 37.*)

Minorar o peso. *Subtrahere è pondere. Plin. Detrahere de pondere. Cic.*

Minorar. (Termo de Medico.) Minorar os humores com evacuação. *Humores egestu detrahere*, (ho, xi, *Hum.*) (Minorado com a evacuação o humor. Azevedo, Correção dos Abusos, pag. 103.) Neste mesmo lugar diz. o mesmo Author: (No principio das enfermidades convem purgar minorando;) & mais abaixo: (Se deve em tal caso diminuir, & minorar a dita materia.)

Minorar o comer. (Tambem he termo de Medico.) *De victu detrahere.* Minorar o comer de cada dia para acudir aos pobres. *De victu quotidiano aliquid sibi subtrahere ad subveniendum pauperibus.* Em huma grande carestia cada hum, como pode, minorou o comer para o sustentar. *In magna inopia pro domesticis copiis unusquisque ei aliquid, fraudans se ipse victu suo, contulit. Tit. Liv.* (In minorando o comer, accommodando-se às forças, & duração da doença. Luz da Medicin. pag. 7.)

MINORATIVAMENTE. (Termo de Medico.) Purgar-se minorativamente, he o mesmo, que tomar purga minorativa. *Vid.* Minorativo. (Logo sem esperar co-zimento se purga minorativamente. Correção de Abusos, 106.)

MINORATIVO, ou purga minorativa. Aquella q̃ minorar os humores levemente, & sem copiola evacuação. *Levis purgatio, opis. Fem. Purgatio* neste sentido he de Celso. (Minuto, melhor se lhe dà o minorativo. Correção dos Abusos pag. 107.)

MINORCA. *Vid.* Menorca.

MINORI. Cidade de Napoles no Principado citetior sobre o golfo de Salerno. Os antigos lhe chamão *Minora*, *a. Fem.*

MINOTAURO. Fabuloso monstro, bi-forme, meyo homem, & meyo touro. Nasceo de Pasiphae, mulher de Minos, Rey de Candia, a qual levada do brutal desejo de ter commercio com hum touro, para este effeito se deixou encetar por Dedalo em huma vaca de pao, enberta da pelle de huma vaca verdadeira, & deste ajuntamento nasceo o Minotauro, o qual por mandado del Rey Minos foi metido no Laberinto, onde vivia de carne humana, & entre os moradores de Athenas, em virtude do concerto, que com elles fizera El Rey Minos, estavam obrigados a mandar cada anno sete dos seus filhos, para alimento do Minotauro; mas no terceiro anno, Theseo, sobre o qual cahira a sorte, matou o Minotauro, & com os fios do novello, que lhe dera Ariadne, achou o modo de se desembaraçar das voltas do Laberinto. Cõtra Servio esta fabula por outro modo, & diz, que Tauro era Secretario del Rey Minos, & que hum dia estando ausente o Rey, nas casas de Dedalo tivera copula com Pasiphae, da qual depois, por parir dous filhos gemeos, hum de Minos, & outro de Tauro, se disse, que era may de Minotauro. *Minotaurus*, i. *Mase. Virgil. Aeneid. 6.* (O Lobo, Aguia, & Minotauro, que os Romanos trauxerão por insignias. Severim, Notic. de Portug. 91.)

A popa segue do inclito guerreiro

No Minotauro Abren forte, & prudẽte. Malaca conquista. Livro 1. Oit. 98.

MINUSCULA, ou letra minuscula se diz, a que na figura, & grandeza se differença das letras a que chamão *Maísculas*; val tanto como letra pequena. *Littera minuscula*, (o adjectivo *Minusculus*, *a, um*; he de Cicero.) (As minúsculas, ou pequenas nomeãose assim. Barreto, Orthograph. Portug. pag. 65.)

MINUTA de contrato, testamento; quitação, &c. Chama-se assim do Latim *Minuta littera*, porque *Minuta* he o original de hum Acto, escriptura, carta; ou papel, idendo, escripto em letra miuda; & com pressa, para depois ser tresladado de vagar em letra mayor, lo q̃ Bernia, Poeta Italiano, declarou nestes dous versos:

La

La lettera è minuta, cho se nota,
Poi si distenderà con altra penna.
Alienigena rei prima per scriptio,ouis. Fem.
 (Dizendo que elle faria outra minuta;
 para de ambas escolherem a mais acer-
 tada. Lobo, Coirena Aldea, 294.)

Fazer a minuta de hum contrato, tes-
 tamento, &c. *Concepim animo pactionem,*
ou conceptum animo testamentum per scri-
bere, (bô; psi, ptam.)

MINUTUAS. No cap. 4. da 7. Deca-
 da prova Diogo de Couto, que Ptolomeu
 mai informado, deo à Ilha de S.
 Lourenço este nome.

MINUTO. (Termo Geometrico, & As-
 tronomico.) He a sexagesima parte de hum
 grau, assim como grau he a 360. parte de
 hum circulo. Debaixo de hum triangu-
 lo de 60. minutos se vê o diametro do
 Sol. A altura do Pólo em Lisboa he 38.
 graos, & cincoenta minutos. Nas taboas
 Astronomicas os minutos são assinalados
 com hum accentto agudo, os segundos
 com dois, os terços com tres. *Minutum,*
i. Neut (Forjão os Mathematicos esse
 substantivo.) (Sessenta segundos fazem
 hum minuto. Theouro de Prudentes,
 pag 298.)

Minuto. (Termo concernente às me-
 didas do tempo.) Consta hum quarto de
 hora de quinze minutos.

Minutos da demora da Lua, no Eclipse
 se total, chamado *Mora*, he o caminho
 que faz a Lua, em quanto está envolta
 na sombra da terra. *Minutos de inciden-*
cia, tambem no eclipse da Lua, he o ca-
 minho que faz a Lua, desde que come-
 ça a escurecer até sua verdadeira con-
 junção com o Nadir do Sol, ou eixo da
 sombra, quando o Eclipse não he em
 parte, q sendo o Eclipse total, por mi-
 nutos de incidencia, entendem os As-
 tronomos o caminho que faz a Lua des-
 de que começa a escurecer até ficar to-
 talmente escurecida. *Minutos de expir-*
gação, são o caminho da Lua, desde sua
 appaiente conjunção, até apparecer to-
 do o corpo do Sol.

MIO

MIOLO de pão. A parte mais tenra,

cercada de codea; ou sem ella. *Panis pars*
interior, & mollior.

Miolo de noz, avellaã, ou amendoa;
 A substancia, que está debaixo da casca;
 & que he boa de comer. *Nucleus, i. Masc.*
Plant. Plin.

Miolo da arvore. *Medulla, e. Fem.*
Plin.

Miolos da cabeça, ou cerebro. *Vid.*
 Cerebro. São os miolos do homem, em
 mais quantidade, que de nenhum outro
 animal de igual grandeza, porque neces-
 sitava o homem de mais espiritos ani-
 maes, em razão das operações do en-
 tendimento. Tambem he de advertir, q
 os miolos, ainda que tutanos do cranio,
 se differença dos tutanos dos outros os-
 sos, em que os miolos não mantem o cra-
 nio, mas o cranio se mantem para guarda
 dos miolos; pelo contrario os tutanos dos
 outros ossos mantem os ossos. Os ani-
 maes ferozes, & a mayor parte dos pei-
 xes tem poucos miolos. Tenho lido, que
 os antigos não comião miolos, por en-
 tenderem, que era cousa sagrada.

Romper a alguém a cabeça com hũa
 pedra, & fazerlho saltar fóra os miolos.
Alieni cerebrum lapide excutere, (tio, cuf-
si, cussim.) Plant.

Miolos. No discurso familiar se toma
 metaphoricamente por juizo. Fracos
 miolos tem, &c. *Vid.* Juizo.

MIR

MIR. Entre os Persas serve de Prono-
 me, & denotação de honra, a qual se dá
 a homens, que são feitos Capitães de
 gente, ou tem já nobreza do sangue des-
 tes. (El Rey de Ormuz com seus gover-
 nadores, & mires. Barros, Decad. 2. fol.
 222.)

MIRA. Deriva-se do Castelhana *Mi-*
rar, que quer dizer Olhar, porque Mi-
 ra he hum fetro de pontas curtas, por
 cuja divisaõ passa a vista para o ponto,
 que está na boca da espingarda, ou de
 outra arma de fogo. Mira da espingar-
 da. *Ferrea fistula pinnula, e. Fem.* Tam-
 bem ha mira de Adarga. (As miras com
 boas cavas. Galvão, Gineta 188.)

Mira.

Mira. Usamos desta palavra em sentido dos metaphoricos, como se verá nas phrasas que se seguem. Estar à mira para ver, observar, descobrir alguma coisa. *In speculis esse.* Ovid. Cic. Estão agora huns homens à mira, para observarem o modo com q' vos haveis de haver. *Nunc homines in speculis sunt; observant, quemadmodum se unusquisque vestrum gerat.* Cic. (Usão os Latinos deste modo de falar, porque *Specula* quer dizer, lugar, donde se pôde descobrir de longe o que succede.) Tambem por estar à mira se pôde dizer com Plauto, & Terencio, *In insidiis esse*, & com Cicero, *Insidiari*, & *observare*, quando a pessoa, que está à mira, se esconde em algum lugar por não ser vista. Neste sentido diz Plauto, *Aucupemur ex insidiis, quam rem gerant.* Estar à mira observando as acçoens de alguém. *Aliquem speculari.* Cic. (De aquelle lugar estava à mira. Monarch. Lusit. tom. 5. pag. 227. vers. *Ex illo loco specularabatur*.) (O Achem, que estava à mira, esperando recado por suas espias. Lemões, Cercos de Malaca, 46.)

Andar com a mira em alguma coisa. *Aliquid spectare*, ou *ad aliquid adspirare.* Cic. Ando com a mira nisto. *Eò spectant mea consilia.* Não tenho outra mira mais que esta. *Id unum specto.* Ando com a mira na dignidade de Consul. *Tendit ad consulatum.* Tit. Liv. Ando a morte com a mira nas eminencias, *id est*, nos homens, q' a fortuna levanto às mayores dignidades. *Mors in homines, ad sublimioris gloriae gradum evectos, tela dirigit.* *Dirigere telum in aliquem*, he de Ovidio. (A morte como tão amiga de abater soberbas, anda com a mira nas eminencias. O P. Ant. de Sá, Sermão da Cinza, pag. 26.) (He necessario ter a mira no tempo delles. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 250. col. 3.) (Não poem aqui a sua mira. Vieira, rom. 10. 244.)

Oculo de longa mira. Oculo de verao longe. *Vid.* Oculo.

Mira. Villa de Portugal na Beira, sette legoas de Coimbra, em lugar plano. Na Igreja Parochial de S. Thomé ha hũa Imagem do Sto. Santo Apostolo mui

milagrosa, & de muita romagem em todo o anno.

Mira, ou Myra. Cidade de Lycia na Asia. Na opinião de alguns he a que hoje chamão, Strumita. Esta Cidade era Metropoli com trinta & seis Bispos suffraganeos. S. Nicolao de Bari foi Bispo de Mira. *Myra; orum.* Neut. Plin. Em Plinio se acha esta palavra só no nominativo, mas claramente o poem Strabão no accusativo do plural no livro 14. da sua Geographia. Algũs Authôres Ecclesiasticos dizem *Myra, & Fem.* (Em Mira de Lycia de S. Gregorio Martyrol. em Porruig. aos 15. de Abril.)

MIRABOLANO, ou Myrobolano. (Termo de Boticarico.) Deriva-se do Grego *Miros*, que quer dizer, *Unguento*, & *Balanos*, que val tanto como *Botola*. Ainda que este nome seja Grego, ignorão os Gregos este medicamento; se por ventura se não equivocou com os Chrysobalanos de Atlepiades. O mais certo he, que forão os Arabes os primeiros, que trouxerão, & descreverão este fruto, dandolhe outro nome, o qual os Interpretes traduzirão mal, chamando-lhe *Myrobolanum*, que quer dizer, Noz unguentaria, ou unguento de noz, tendo os Myrabolanos mayor semelhança com ameixas, ou tamaras, que com nozes, ou avellaãs. Da India nos vem os Mirabolanos secos, & asperos ao gosto, & nas boricas se achão cinco especies delles, a saber, Mirabolanos citrinos, ou amarellos. Estes são cheyos, pesados, vilcosos, tem casca mais grossa que os outros, & caroço mais leve. Tem particular virtude para purgar a colera. Mirabolanos Chebulos; estes são de cor roxa escura, & tem a casca tão macia, & pesada, que lançados em agua logo se vão ao fundo; purgão o humor flegmatico, & servem contra febres inveteradas. Mirabolanos Índicos, estes são negros, grossos, macios, & não tem caroço, evacuaõ a melancolia, & a colera adusta. Mirabolanos Emblicos, ou, como outros dizem, Empelicos, & Mirabolanos Belliricos; huns, & outros são cheyos, macios, & gumarentos; expellam a pituita, confortão

forme o coração, & a cabeça, apagam a sede, & tirão o fastio. Todos nascem de diferentes arvores, & em diferentes terras; huns em Goa, & em Batecalá, outros no Malabar, & em Dabul. Os Chebulos vem do Reyno do Decan, das terras dos Guzarates, & de Bengala. Todos tem virtude obstrutiva, mas misturados com remedios solutivos, são admiraveis para resfrear a acrimonia das purgas, que causão dores, & de tal sorte confortão o coração, o figado, & o estomago, que com uso continuo delles se conserva a saude, & se renovão as forças do corpo, & do espirito. Duarte Madeira na segunda parte do seu Methodo, pag. 193. col. 1. faz menção de hum celebre Mirabolano, que algumas vezes na Índia se acha, o qual apertado na mão, faz evacuar os humores pelo ventre. Por evitar toda a equivocação, bom será pôr aqui os diferentes nomes Latinos, & alatinados, que dão os Authores às ditas cinco especies de Mirabolanos. Aos Citrinos, chamão-lhe *Myrobalani Citrini*, ou *Lutei*; aos Chebulos, *Myrobalani Chebuli*, ou *Quebuli*, ou *Chepuli*; ou *Cepuli*; aos Indicos, *Myrobalani Indici*, ou *Nigri*, ou *Damasceni*; aos Emblicos, *Myrobalani Emblici*, ou *Embelgi*, ou *Emblegi*, ou *Ambegi*, ou *De seni*; aos Belliricos, *Myrobalani Bellerici*; ou *Belleregi*, ou *Bellegu*, ou *Empellirici*. Nas suas definições Medicas, fol. 415. col. 1. diz Goro, que estas cinco castas de Myrabolanos foram ignorados dos Antigos, donde se inferi que as tres especies de Myrabolanos, referidas por Plinio, são diferentes das cinco sobreditas. O dito Author faz Myrabolano do genero neutro. *Myrobalanum, i.*

MIRAC (Termo Anatomico.) He palavra Arabica. Val o mesmo que *Abdomen*. Pelo ventre se entende a região dos membros nutritivos, & que estão do diaphragma para baixo, & as partes de fora são o couro, & gordura, & carne musculosa, ao qual tudo junto chamão mirac. Recopil. de Cirurg. pag. 33. *Vid. Ventre. Vid. Abdomen.*

MIRACULOSO. *Vid. Milagroso.* (Pa-

recêrão miraculosas. Vida de Fr. Berthol. dos Mart. pag. 24. col. 4.) (Succel: fos avaliados por miraculosos. Queirós, Vida do Irmão Basto, § 43.)

MIRADOURO. Lugar alto da casa, donde se reerea a vista, olhando para hũa parte, & outra. Miradouros são proprios de casas religiosas, & gente recolhida, & como ha miradouros em torres, & outros a modo de galerias, creyo que por miradouro poderamos dizer em Latim, *Turris*, ou *porticus speculatoria*. O adjectivo *Speculatorius*, a, um, he de Tito Livio em outro sentido pouco differente deste. *Specula* propriamente significa Guarita. *Conspicillum*, ou *Conspicillum*, que he palavra de Plauto, tem suas duvidas. (Hũa fermosa casa, que serve de miradouro. Chron. dos Coneg. Regrant. 2. part. 95. col. 2.)

MIRAMENTO. Attenção. Circumspecção. Usa o P. Ant. Vieira desta palavra no 2. tom. 49. onde diz (Quando o Eterno Padre quiz dar Mãe a seu Unigenito, foi com tal miramento, & attenção à grandeza, & Magestade, da q sublimava a tão estreito, & soberano parentesco, &c.) *Circumspectio*, ou *consideratio*, onis. Fem. Cic.

MIRAMULIM. Palavra corrupta do Arabico *Miralmuminim*, que quer dizer, Príncipe dos Crentes; & he o nome, que Abed-Ramon, filho de Mauhyá, & neto de Doxon, & bisneto de Abbedel-malles, tomou, vendose poderoso em gente, que seguia a sua pessoa, & a sua feytia, & isto quasi em opprobrio, & reprovação dos Calyfas da linhagem de Abaz, que foram levantados em Arabia, por cuja causa elle se desterrou de Damasco, & não se contentando ainda com este novo, & soberbo titulo, fundou a Cidade de Marrocos para Metropoli do seu Estado, & abominavel seita. He celebre nas Hespanhas a memoria dos Miramulims, ou Reys da Mauritania, porque no anno 1233. da Era de Hespanha, em huma quarta feira 19. de Julho, hñ Miramulim venceu a Alfonso Rey de Castella, com morte de cincoenta mil Christãos. Porém o Miramulim chamado Mahamet, Rey

Rey de Marrocos, no anno 1212. havia sido desbaratado peito da terra Morena, por D. Affonso Rey de Castella, D. Pedro Rey de Aragão, D. Sancho Rey de Navarra. No anno de 1275. outro Miramulim entrou em Hespanha, & nella fez muitas correrias, & estragos. Em Portugal o Miramulim Abenza-cob, com outros treze Reys, foi vencido em batalha campal por D. Affonso I. & D. Sancho I. Reys de Portugal, que com poucos Portuguezes desbaratârão Mouros infinitos. Poucos dias depois da batalha morreu este Miramulim da lançada, com que El Rey D. Sancho lhe passára de parte a parte o peito. *Miramolinus, i. Mafé.* (A que nós chamamos corruptamente Miramulim. Barros, 1. Decada, fol. 2. col. 2.)

MIRANDA DO DOURO. Cidade de Portugal na Provincia de Tras os Montes. Está assentada em fragotos penhascos, junto do rio Douro, que a separa do Reyno de Leão. Nos seus principios foi Aldea. El Rey D. Diniz a fez Villa; El Rey D. João o III. a levantou a Cidade, & lhe alcançou do Papa Paulo III. a mitra Episcopal. He muito fria de Inverno, & muito quente de Verão; o q̃ deo motivo para se dizer, que nella ha nove meses de inverno, & tres de inferno. Chamouse antigamente *Sepontia, Paramica, & Contium*, ou *Contia*, antes de ser Cidade. *Miranda Durii*, ou *Duriz*.

Miranda do Ebro. Cidade de Castella a velha, sobre o rio Ebro, nos confins de Biscaya. *Miranda Iberica, e. Fem.*

Miranda do Corvo. Villa de Portugal na Beira, tres legoas de Coimbra, na ladeira de hũ monte. Passa pelo meyo della a ribeira Ducça, a qual tem duas pontes de cantaria. El Rey D. Affonso Henriquez lhe deo foral, que reformou depois El Rey D. Manoel. Senhor desta Villa he o Marquez de Arronches.

Miranda. Pequena Cidade de França na Provincia de Gascunha, nas terras de Armanhac, & cabeça do Condado de Astarac, sobre o rio Baiza. *Miranda oppidum Gallie in Astaracensi comitatu ad Basiam fluvium.*

MIRANDELLA. Villa de Portugal na

Provincia de Tras os Montes, no Bispado de Miranda, nas margens do rio Tua. He mirada ao uso antigo. Junto della corre o rio Tua, passando debaixo de hum ponte de cantaria de dezanove arcos. El Rey D. Affonso III. a fez Villa, & lhe deo foral. He do Marquez de Tavora, de juro, & herdade. Nella, & no seu termo ha muita criação de bichos de seda.

MIRÂNOULA. Cidade de Italia na Lombardia, entre as terras de Ferrara, Modena, Mantua, & Concordia. Está fortificada com sete baluartes Reaes, tem hum citadella, & hum forte, a que chamão Rocca. Ha mais de quinhentos annos, que a familia dos Picos está de posse desta Cidade, & do seu territorio. João Pico, Principe da Mirandula, foi o prodigio da sabedoria humana, tanto assim, que Scaligero lhe chama Monstro sem defeito. Na idade de vinte & quatro annos defendeo em Rhodes liuzas Theses univertaes, que continhão 900. proposições de varias sciencias, a saber, da Dialética, Physica, Theologia, Cabala, de todas as Mathematicas, &c. Despertou o bom successo desta acção a inveja de muitos, q̃ começaram a examinar, censurar, & condemnar algumas destas proposições. Com breve do Papa Alexandre VI. fez Pico humã dôntissima Apologia, em que para mostrar quão facilmente se atreve a ignorancia a censurar obras alheyas, diz que hum dos Theologos empenhados em censurar as ditas proposições, perguntado o que significa Cabala, respondera que Cabala fora hũ herege perniciosissimo, que crevéra contra nosso Senhor Jesus Christo. Imprimio Pico muitas obras com que eternizou na posteridade o seu nome, a sua familia, & a gloria da sua patria. *Mirandula, e. Fem.*

Natural de Mirandula, ou concernente a Mirandula. *Mirandulanus, a, um.*

MIRI-ADAM. Palavra corrupta do Hebraico *Meei Adam*, que (segundo Bezoso, antiquissimo Historiador da Chaldea) val o melino, que *Entrou das do homem*. No livro 3. diz este Author, que
ainda

ainda no seu tempo permanecia este nome no campo, em que depois de desaguado o diluvio, & seca a terra dos montes de Arménia, chamados em lingua Chaldaea, *Kardu*, baixou Noe com a sua família, porque achou ao dito campo cheyo de cadaveres, & ossadas de homens defuntranhados, que he o significado de *Adin Adam*; & affirma Beroso, que ainda lhe chamarão, o lugar dos que sahirão da Arca com Noe. *Lexic. Martin.*

MIRAOLHO. Peçgo de miralho. He grande, & de rão fermosas cores, que por tero olho muito que ver, & admirar nelhe, se lhe deu o nome de *Miralho*. Parece que he o que chama Palladio *Perficium magnium*, i. *Nent.*

*Tera ao miralho, que vestido
Vira de carmesí, & de esperança
O Cardeal em nome engraudecido,
E na graia doçura sem mundaça.*
Isid. de Man. Thom. 101.

MIREPOES. Cidade Episcopal de França, no Condado de Foix, no Languedoc superior sobre o rio Lers. *Mirapiscæ*, *atm. Plur. Fem.* ou *Mirapincum*, i. *Neut.*

MIRMIDOENS, ou Myrmidonas. *Vid.* no seu lugar.

MIROBALANO. *Vid.* Mirabolano.

MIRRA, ou Myrrha. Planta espínhola, que nasce na Arabia felice, de altura de cinco covados; tem o tronco duro, & mais maciço que o de incenso, a casca lisa, & as folhas como as da oliveira, mas picantes, & crespas. *Myrrha, e. Fem. Plin.* Chamão-lhe alguns *Spinæ Egyptia*, *e. Fus.*

Mirra. Gomma resinosa, ou lagrima de cor amarella, ou dourada, & tirante a vermelho, que por incisaõ se distilla da planra, que tem o mesmo nome, & se cria na Arabia Feliz, no Egypto, & na Abassia. Duas vezes no anno se fazem incensoens nesta planra, das quaes se distilla esta lagrima sobre esticinhas de junco, que se põem debaixo, & quando sem preceder incisaõ, mana o licor, & se condensa no redor do tronco, chama-se Staete, & he a melhor mirra de todas. Ha varias especies de mirra. A mirra Benricão he conhecida em Europa. A sua
Tom. V.

principal virtude he preservar os corpos mortos de corrupção. Da mirra se faz hú oleo excellente para confortar os nervos. A mirra he aperitiva, resolutive, incidente, attenuante, vulneraria, boa para hernias, & remedio contra a corrupção. A mirra, que no presepio os Reis Magos offerecerão ao Senhor, devia de ser aroma precioso, suavissimo, & não droga, como a nossa mirra, que não tem cheiro, nem gosto agradável. He opinião de alguns, que era a mirra Staete, especie de balsamó, & licor gomoso, odorifero, que sem incisaõ manava das plantas novas, q dão mirra, & se colhia com grande primor, & curiosidade. Mas, ou por ser liquida, & durar pouco, ou porque já não a colhem, não a vemos na Europa. Querem outros, que a dita mirra dos Reis fosse o Storax, ou certo ballamo rarissimo, que então se chamava *Mirra*, & que hoje não he conhecido debaixo deste nome. Deriva-se *Mirra* do Grego *Myro*, mano, porque mana da sua planra, ou de *Myron*, unguento, porque com mirra se fazem unguentos. Segundo a Fabulã, foi este nome tomado de *Myrrha*, filha de hum Rey de Chypre, a qual fugindo da ira de seu pay, com que havia dormido, foi convertida na Arabia em huma planta de seu nome, cujas lagrimas ainda estão chorando a enormidade do seu delito. *Myrrha, e. Fem. Virgil. Propert.*

Consa de mirra, ou em que entra mirra. *Myrrheus, a, um. Propert.*

Untado com mirra. *Myrrhatas, a, um. Sil. Ital.* Chama Horat. *Myrrheus crinis* ao cabelo untado com mirra.

A pedra preciosa, que he da cor da mirra. *Myrrhites, e. Masc. Plin.*

A mirra das boticas de ordinario he adulterada, porque nem he verde, nem unctuosa, nem cheirosa, nem transparente, nem muito amargosa, & mordicante, que são os sinais da boa, perfeita, & genuina mirra. Delde o tempo de Galeno se falsificava a mirra com hú goma chamada *Opocalsas*; hoje se falsifica com outras drogas, de sorte que ordinariamente mais he veneno, que remedio.

Mirra do corpo humano embalsamado, ou defecado em atcas, ou em terra de qualidade defecativa. *Vid. Momia.*

Mirra, chamamos ao homem muito magro, & seco, com allusão à virtude defecativa da mirra. Também chamamos a hum homem mofofo, Mirra. Neste mesmo sentido, Terencio diz, *Aridus homo.*

MIRRADO. Untado com mirra, ou com a que tem mirra. *Myrrhatus, a, um. Sil. Ital.*

Mirrado. Muito seco. *Arefactus, a, um. ou Aridus, a, um. Cic.*

Mirrado da fome. *Fame confectus, a, um. Cic.* Provincia, cujos moradores são mirrados da sede, & da fome. *Eneida fame, & siti Provincia, Cic.* Ficon meu filho mirrado dos muitos trabalhos que padeceo. *Exarum diuturnâ miseriâ filius. Cic.* (Os da jornada dos Tocantins mirrados da fome, & da doença. Vieira, tom. 1. pag. 9.)

MIRRAR. Secar muito. *Arefacere, (cio, feci, factum.)* com accusativo. *Cato. Vid. Secar.*

Mirrarle. Secarle. Fazerle muito magro. *Arefcere. Plant. Cic. Emacrescere. Cels.* (Fia-se mirrando, & consumindo. Hitor. de S. Domingos, part. 2. fol. 188. col. 1.)

MIRRAETES. Deriva-se do Castellano *Mirastre*, que (segundo Ceter Oudin no seu Dictionario) he hum caldo de amendoas piladas, que se deita sobre aves de penna cozidas. (Boa practica, & sacros discursos são os Mirraetes, & Afirretes, & os doces, que continuão à mesa. Vida de D. Fr. Bertholam. 38. col. 3.)

MIRTO. *Vid. Murra.* (Ruas de verdes mirtos enredados. Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 1. Oit. 76.)

MIS

MISÁGRA. Em mesas dobradiças, he a machafemea.

MISCAROS. Casta de cogumelo. Ha duas especies. *Miscaros elvarius*, tem o pé grosso, & a copa pequena, & são

bons de comer; & *Miscaros pardos*, tem o pé mais alto, & delgado, & a copa grande, & senão são colhidos logo em nascendo, são venenosos. Não laberei donde derivar esta dicação *Miscaro*, particularmente fallando em *Miscaros* nocivos, senão do Latim *Muscaris*, epitheto, que os Evolaricos dão a huma casta de cogumelo, de que as moscas são muito amigas, quantas nelle picão, logo morrem. *Vid. Sciagraphiam Chabræi pag. 588. tit. Fungus Muscaris.* Em Autores Portuguezes, & em Laguna sobre Dioscorides pag. 430. acho esta palavra com dous erros, *Miscaros*, deve de ser erro da impressão. Na Beira, onde ha muitos, chamaolhe com voz esdruxula *Miscaros*.

MISCELLÂNEAS, ou Miscellanias. Deriva-se do verbo Latino *Miscere*, q quer dizer *Misturar*, & de *Miscere* fizeram os Latinos *Miscellanea*, palavra de que usou Juvenal na 11. Satira, vers. 10. donde diz, *Veniunt ad miscellanea ludi.* Diz hum antigo interprete deste Poeta, que neste lugar *Miscellanea* quer dizer confusão de varios comeres, que se davão aos Gladiadores depois dos seus combates. Daqui se tomou motivo para chamar aos livros de varia doutrina, *Miscellaneas*. Podemos chamarlhe em Latim *Varia, & miscella doctrina, e. Fem* à imitação de Aulo Gellio, que na prefacção das suas noites Aticas diz, *Nam quia variam, & miscellam, & quasi confusaneam doctrinam acquisiverant, &c.* ou imitando a Juvenal no lugar allegado, diremos, *Varie doctrine miscellanea, orum. Neut. Plur.* assim como elle diz, *Miscellanea ludi.* (E a defende assertivamente nas suas miscellanias. Mon. Lusit. tom. 6. fol. 61.) (Angelo Policiano em suas miscellanias. Barretto, Orthograph. Portug. pag. 15.)

Miscellanea, quando de hum Prêgador, q no seu Sermão traz muitas erudições, & lugares da Escriitura consutos, & sem ordem, se diz que fez huma miscellanea, *Radis, indigestaque varæ doctrine farrago, mis. Peim.* O Prêgador fez huma miscellanea. *Evangelicus orator multa indigestè, ou promiscuè concessit.*

Chania

Chanta *Pérsio Carminis offa*, a hús ver-
tas lem ordem, a modo de *Miscellaneas*
Poeticas, que *Offa* entre outros signifi-
cados val o mesmo que *Maça*, & mistu-
ra de cousas diversas. *Vid. Offa in Catap.*

MISENTÊREO. *Vid. Misenterreo.*

MISERÁICAS veas. *Vid. Miseraicas.*

MISERAMENTE. *Vid. Miseravelmen-*
te.

MISERANDO. Miseravel. Digno de
lastima. *Miserandus, a, um. Cic.*

Grosseiro, & vil ao corpo miserando.
Burret. Vida do Euangel. 27. 79.

Que por tomar o alheo, o miserando.

Povo aventura às penas do profundo.

Camões, *Cantic. 4. Oir. 44.*

MISERAVEL. Aquelle que está pade-
cendo misérias, desgraças, &c. *Miser, a,*
um, ou arummosus, a, um, ou calamitosus,
a, um. Cic.

Miseravel. Avarento. *Mosino. Vid. nos*
seus lugares. Hum miseravel. Aridus ho-
mo. Terent.

Miseravel. Infelice. Lastimoso. *Vid.*
nos seus lugares. (Pobres orações, & mi-
seraveis sacrificios. Chagas, Cartas Es-
cript. tom. 2. 342.)

MISERAVELMENTE. Desgraciada-
mente. Lastimolamente. *Miserabiliter.*
Cic. Miserè. Cic. Miserandum in modum.
Cic.

Miseravelmente. Com avareza. Com
mosina. *Vid. Avareza. Mosina.*

MISERERE: Nô, ou volta na tripa, ou
volvulo. *Vid. nos seus lugares. (Achaque*
miseravel), & de manifesto perigo, assim
lhe chamão alguns, Miserere mei Deus:
Morato, Luz da Medicina, pag. 291.)
(Na paixão iliaca, a que vulgarmente
chamão Miserere mei. Polyanth. de Cur-
ro, 406. num. 16.)

MISERIA. Estado infelice do homem;
com pobreza, trabalhos da vida, & des-
graças da fortuna. He a miseria, como a
ma herva; de si mesma nasce; debaixo
dos pés brotão os males. Sempre está o
homem cercado de misérias; lô a morte
da termo às desta vida. Ao Principe, co-
mo ao subdito, sempre falta alguma cou-
sa. Passão os gostos, & não tornão. O
fim de hum mal, he degrão para outro.

Tom. V.

Nada he estavel, anda tudo em per-
petuo gito, cada homem he o Ixion da
roda da sua fortuna. Tenho lido,
que as mulheres de certa terra recebem
aos filhos quando nascem, com estas pa-
lavras, *Menino vieste ao mundo para so-*
frer; & aninando a criança lhe dizem
cantando, *Sofre calla, calla sofre; sofre*
calla, &c. He o homem tão miseravel,
que ignora o que houvera de saber, &
sabe o que houvera de ignorar; ordina-
riamente não tem poder, senão para fa-
zer mal. Os mesmos elementos, q com-
poem o seu corpo, o destroem; es ali-
mentos que o mantem, o desbaratão; os
cuidados o inquietão, os temores o defa-
nimão; a esperança que o lisonjea, o ty-
ranniza; o amor que o deleita, o corrom-
pe; a ignorancia o cega, a sciencia o in-
cha, o mundo o engana, o peccado o
envenena, o tempo o destempera, a mor-
te o delpe, & senão morre bem, o diabo
o leva. Por alto que seja o homem, as mi-
serias lhe chegão, & estás com malefice-
cia superior à dos rayos, porque não ve-
mos que os rayos subão. A mayor de to-
das as misérias he estar mal consigo pe-
los remorsos da consciencia, & mal com
Deos pelos delatinos da culpa. Miséria:
Estado miseravel. Vida miseravel. *Mise-*
ra, ou arummosa vita, a. Fem.

Miseria. Desgraça. Pena. Trabalho.
Falta do necessario para o sustento. *Mi-*
seria, a. Fem. Calamitas, atis. Fem. ou
arumna, a. Fem. Cic.

Passar, ou padecer misérias. *Miserè vi-*
vere, ou in miseria esse. Cic.

Aquelle q padecer misérias. *Arum-*
nosus, a, um. Plauto. Arummosior, &
arummosissimus, taõ usados.

Grande lastima me faz a vossa mise-
ria. *Oculis meis multam miseriam additis.*
Plant.

Não ha cousa mais digna de lastima,
que de huma vida commoda cahir em
miseria. *Nihil tam miserabile, quam ex*
beato miser. Cic.

Padecer muitas misérias. *Arumna,*
& miserie premunt, ou obrunt illum.
Cicero diz, Te premunt miserie.

Brava miseria he ser nh homem muito
Vv ij sermo:

termoso. *Nimia miseria est pulchrum esse hominem nimis.* Plaut.

• Todas as misérias são para mim, & para elle todos os gostos. *Miseriam omnem ego capio, hic positur gaudia.* Terent.

• Cheyo de misérias. *Coopertus miseriis.* Salust.

• Miséria. Avareza. Mofina. *Vid.* no seu lugar.

• Miséria. Lastima. *Vid.* no seu lugar. (He miséria que se diga, que haja, &c. Barreto, Prática entre Demócrito & Harad. 57.)

• MISERICORDIA. He hũa pena d'alma, originada da representação das misérias alheyas. Assim a define Seneca no livro da Clemência: *Misericordia est agitando animi ob alienarum miseriarum spectum.*

• Misericórdia. He virtude, com a qual se inclina o animo a aliviar a miséria alheya. No homem envolve a misericórdia huma materialidade, que não ha em Deus, a saber, Frisiteza, compaixão, & dor interna. *Misericordia. e. Fem. Cic.*

• Aquelle que não tem misericórdia: *Immisericors, dis. om. gen. Cic. n. v.*

• Falta, ou carencia de misericórdia. *Immisericordia. e. Fem. Tit. Liv.*

• Sem misericórdia. *Immisericorditer.* Terent.

• Obras de Misericórdia são quatorze. Sete se chamão corporaes, & as outras sete Espirituaes. As corporaes são estas:

• Dar de comer aos que hão fome.

• Dar de beber aos que hão sede.

• Vestir os nusos.

• Visitar os enfermos.

• Dar hospedagem aos peregrinos.

• Remir os cativos.

• Enterrar os mortos.

• As sete Espirituaes são estas:

• Dar bom conselho.

• Ensinar os ignorantes.

• Consolar os tristes.

• Castigar os que errão.

• Perdoar as injurias.

• Sofrer compaciencia as fraquezas de nossos proximos.

• Rogar a Deus pelos vivos, & defuntos. Hias, & outras se compiehem nelle distincto.

• Visito, Poço, Cibo; Redimo; Tego, Colligo, Condo.

• Consule; Castiga; Solave; Remitte; Fer; Ora.

• Misericordiae opera, nm. Nent. Plin.

• Misericórdia. Piedade. Lastima, &c. *Vid.* nos seus lugares.

• Misericórdia. Deidade dos antigos Genrios, adorada na Cidade de Athenas em hum Templo, ao qual se acolherão os filhos de Hercules, perseguidos por hums levantados, que nelles se querião vingar dos males, que lhes causára este Héror. Em Roma havia outro Templo, levantado sobre o modelo deste de Athenas à Misericórdia; chamavão-lhe por antonomasia o Asilo, porque era valhaçoute de todo o genero de criminosos, & juntamente dos que se vião perseguidos de seus inimigos.

• Irmandade da Misericórdia. Em todas as Cidades, & Villas de Portugal ha Irmandades deste nome. Servem de dar sepultura aos defuntos, & aos pobres, sem interesse algum, sustentão pessoas pobres, bém procedidas, calão, & doção orphaãs, negocião as causas dos pezois desemparados, & fazem com summa edificação muitas outras obras pias. Estas santas Irmandades ha Jo em Portugal, & não em outra parte de Hespanha. Bem diz dellas o Mestre Gil Gonçalves de Avila, Grandezas de Madrid; lib. 4. titulo del. Consejo de Portugal; *Que es la mayor cosa, q oy se conoce en la Christandad.* No anno de 1498, das reliquias da antiga Irmandade da Piedade, aliada em huma das Capellas da Glanília da Sê de Lisboa, com a diuicção, & zelô do veneravel Padre Fr. Miguel de Coimbra, Religioso da Ordem da Santissima Trindade, & Confessor del Rey D. João II. se levantou em Lisboa a pillima, & nobilissima Irmandade da Misericórdia, livre de qualquêr outra jurisdição, & favorecida de muitas graças, privilegios, & izenções, que lhe concederão os Summos Pontifices. Para a fabrica do Templo, que consta de tres naves, todas de pedraria, concorreo com grandes esmolas El Rey D. Manuel, quiz

quiz ser Irmão, & Protector da dita Irmandade. No anno de 1534 reinando já ElRey D. João o III. le passou da Sê á sua nova casa, em que a vemos, a qual consta de hum nobre Recolhimento para donzellas orfãs, & hum Hospital para entrevados pobres, casas de despacho, & catórios, com outras muitas officinas, & hoje de outro Recolhimento magnifico, acrescentado para quarenta donzellas orfãs, & com dotes muito bons para casarem. Compoe-se a Irmandade de seiscentos & vinte Irmãos, trezentos cobres, & trezentos mecanicos, & vinte letitiaes, huns, & outros provão limpeza para serem nella admittidos. He governada por hum Provedor, (que sempre he hum dos primeiros Fidalgos da Corte) hum Escrivão, hum Thesaurario, dous Conselheiros, & seis Irmãos nobres, & outros seis mecanicos. Tem sessenta Capellães, que rezão em coro as Horas Canonicas; & tem a seu cargo a administração do Hospital Real de todos os Santos. Chama-se esta Irmandade de Misericórdia, porq̃ nas sete obras de Misericórdia se exercitão os Irmãos della com grande caridade, & dispendio, parte de dotações dos Reys, Rainhas, & Infantes de Portugal, & de pessoas devotas, que importão em cada anno perto de cem mil cruzados. *Misericordia sacra Sodalitas, atis. Fem.* Na obra do P. Antonio Vasconcellos, intitulada, *Descriptio Regni Lusitaniæ*, pag. 56. achamos hum bello discurso das excellencias desta Irmandade.

MISERICORDIOSAMENTE. Com misericórdia. *Clementer*, ou *cum misericordia*. O adverbio *Misericorditer* se acha em Calepino, mas sem exemplo.

MISERICORDIOSO. *Misericors, ordis.* *can. gen. Cic.* Ula Plauto do comparativo *Misericordior* por mais misericordioso.

Piadoso. Inclinado a obras de misericórdia.

Miseravel, infelice, ou mofo. *Vid.* nos seus lugares.

MISERO. Miseravel, infelice, ou mofo. *Vid.* nos seus lugares. (Ajuda a quel-

Tom. V.

les miseros. Barrios, 1. Decada, fol. 148. col. 4.)

Não passa hora, em q̃ o miser não gema, E a lamentar a lingua não desate.

Malaca-conquist. Livro 12. Oit. 6.

MISIA. Região da Asia menor. Antigamente era dividida em duas. Misia grande, & Misia pequena. As Cidades da primeira erão Pergamo, Trajanopolis, Adramita, &c. Tinha de mais o monte Olimpo, & o rio *Rindarus*, hoje *Su-pidi*. As Cidades da segunda, erão Cizico, Lampraco, &c. & nella se comprehendião o monte Ida, & os rios Simois, Granico, &c. Tudo isto he hoje do Turco, & he parte da Natolia. *Mysia, e. Fem. Plut.* Os povos da Misia. *Mysi, num. Plut. Masc. Propert.*

MISILHAO. Marisco. *vid.* Mexilhaõ.

MISNA. Cidade da Saxonia alta, & cabeça da Provincia de Misnia, *Misna, e. Fem.* (Em Misna de S. Bennon Bispo. Martyrologi em Portug. aos 16. de Junho.)

Misna. He o nome da primeira parte do Talmud, & huma collecção de tradições Judaicas, feita por Rabbi Jehuda.

MISNIA. Provincia de Alemanha na Saxonia superior, sobre o rio Elba. Suas Cidades principaes são, Dresden, Alzeimburgo, Chemnitz, Hall, Mersburgo, Naumburgo, Sneeberga, &c. Misna, ou Meissen, que antigamente foi cabeça desta Provincia. *Misnia, e. Fem.*

MISSA. Incruento sacrificio da Ley da Graça, no qual debaixo das especies do pão, & do vinho, por mãos dos Sacerdotes se offerce a Deos Pay o corpo, & sangue de seu Filho unigenito, Jesus Christo. As partes essenciaes da Missa são tres, a consagração, a oblação, & a consumpção. Os efeitos da Missa são quatro, o perdão dos peccados, em quanto he sacrificio propiciatorio; a remissão das culpas veniaes, em quanto he sacrificio expiatorio; a remissão das penas, que merecem as culpas perdoadas, em quanto he sacrificio satisfactorio; & a impetração dos beneficios de Deos espirituaes, & temporaes,

Vv iij

em

em quanto he sacrificio impetratorio. Segundo Ranelino, & outros, a palavra Missa se deriva do Hebræico *Missach*, que quer dizer Oblata, ou offerta voluntaria; ou se deriva do nominativo plural, *Missæ, missarum*, porque antigamente, quando depois do Saimão, & da lição da Epistola, & do Evangelho dizia o Diacono, *Ite Missæ est*, se lançavão fóra da Igreja os cathecumenos, & es excommungados, porque lhes não he licito assistir à consagração. No seu etymologico declara Vossio miudamente as duas derivações della palavra Missa. *Una est* (diz este Author) *ut Missa dicatur, quia anti apud Græcos concione finitâ, dici solet Laus æphetis, ita in Ecclesiâ Romanâ, & deinde peractâ, dici solet, Ite Missa est, hæc est fidelium Missio, sive dimissio. Velut ita dicatur, quia interdicebatur inter duas Missas, sive Missiones. Nam erat una Missa catechumenarum, altera initiatorum. Catechumeni, ante inchoatam rem Divinam, per Diaconum emitebantur, hæc voce, Si quis non communicat, det locum; sicut apud Gregorium est; vel, ut apud alios est, Si quis est catechumenus, exeat foras. Initiati autem, peractâ plaudere Divinâ, dimittebantur hæc voce, Ite Missa est. Hæc enim de priori nominis causâ. Altera vero est, ut Cæsar Dominicæ ex eo Missæ nomen inditum sit, quod olim celebrari soleat ex domis à populo missis, pane nempe, ac vino, à quibus tantum suum solet, quantum ad Eucharistiæ administrationem sufficeret. Dona hæc Constantinopoli mitti solent in vas ingens, quod erat ex ostii Templi regione, ubi quæ ad Sacramentum essent accendenda, eligi soleant, quemadmodum testatur Evagrius. Missa, *n. Fem.* he o termo de que ordinariamente usa a Igreja. Tambem lhe poderão chamar, *Magnum Christianæ religionis sacrificium, ii. Nent.* ou *Sacrum, i. Nent.* ou no plural, *Sacra, orum. Nent.* ou res divina, rei divina. *Fem.**

Missa rezada. *Sacrum privatum*, ou *sacrificium sine cantu*, ou *citra cantum*.

Missa cantada. *Sacrum*, ou *sacrificium cum cantu*.

Missa conventual. He aquella, que todos os dias se diz no altar mór, immediatamente depois de Terça, nas Conventos, Collegiadas, &c. *Sacrum, univ. verso cantu commune*; ou mais claramente, *Missa Conventualis*. Em abono della expressão diz Beldonio na sua Epigraphica, pag. 199. *Non improbanda vox novæ Conventualis, vulgò etiam usurpata, sed per analogiam ducta à Conventu, sicut à Censu censualis apud veteres Jurisconsultos.*

Missa d'alva. *Sacrum matutinum*.

Missa do Gallo, que se diz na noite de Natal. *Sacrum nocturnum, ante nativitatē Christi Domini diem celebrari solitum.* (S. Tellesphero Papa, setimo successor de S. Pedro, instituiu esta Missa.)

Missa das almas, ou Missa de requiem (como dizem algũs.) *Sacrum mortuale*, ou *sacrificium pro mortuis*, pode elle acrescentar o adjectivo *Piaculare*, porque he Missa para a expiação dos peccados dos defuntos O P. Beldonio lhe chama *Sacrum funebre*.

Missa seca. Aquella que algũas vezes diz o Sacerdote no mar sem consagrar, & sem secretas. Chamão elle *Missa nautica*, ou *Nautica*. Missa seca tambem he aquella dos que aprendem a dizer Missa, instruindose em todas as ceremonias deste sacrificio, sem chegar a consagrar. Os Authores Ecclesiasticos lhe chamão *Missa seca*.

Missa votiva. Aquella que diz o Sacerdote fóra da ordem, & disposição do Calendario, mas conforme a sua devoção, ou vontade, de sorte porém que não exceda as limitações da rubrica. *Missa votiva, n. Fem.* Chamão elle algis *voluntaria, n. Fem. Vid. infra.*

Missa quotidiana. *Sacrum quotidianum*.

Missa perpetua. *Sacrum perpetuum*.

Missa Mulsarabica, ou Mosarabica. Deo-se elle nome à Missa dos Christãos de Hespanha, que por andarem militaros com Arabes, erão chamados Mulsarabes, ou Mosarabes. No tomo 27. da nova Bibliotheca Patrum, pag. 665. achãrã as ceremonias da dita Missa, a qual, como

como também o officio Musarabico se continou nas Helpanhas até o tempo do Papa Gregorio VII. que estabeleceu aquellos Reynos o rito Romano, reynando Affonso VI. no anno de 1080. Ainda hoje em algumas Igrejas Paroquias da Cidade de Toledo se celebrão os Officios Divinos ao modo Musarabico, particularmente na Igreja Mayor da dita Cidade, & nella foi instituida pelo Cardenal Ximenes a Missa Musarabica. *Missa Musarabica. Vid. mais abaixo Musarabico.*

Missa Gallicana. Ha opinião, que era huma imitação da Missa Musarabica na Igreja Gallicana, até o tempo de Carlos Magno, & dos seus successores, que introduzirão em França o rito Romano.

Missa Castrense. Constantino Magno, na guerra contra os Persianos, levava sempre diante do exército hum Tabernaculo em fôrma de Igreja, aonde se celebrava Missa, & cada Legião tinha hum Templo mobil, em que residião os Sacerdotes; por isso lhe chamavão *Missas castrenses.*

Dizer Missa. Celebrar o sacrificio da Missa. *Sacra facere*, ou *rem divinam facere*, ou *peragere*, ou *sacris operari*, ou *idest hostiam Deo offerre. Sanctissimo Christi corpore, & sanguine, Divino unum habere*, ou *sacrificare*. Algũas vezes basta que se diga, *Facere*, como quando dizemos, *Facit ad aram maximam*, Está dizendo Missa no altar mór.

Ouvir Missa. *Sacro*, ou *sacris*, ou *rei divine interesse*.

Missa por sua tenção. *Sacrum pro se faciendum*, ou *offerendum*.

Dizer Missa cantada. *Ad sacrum*, ou *ad sacrificium cantum adhibere. Sacrum*, ou *sacrificium*, ou *rem divinam cum cantu*, ou *adhibito cantu facere*.

No tempo da Missa. *Inter sacra. Inter Divinam rem.* He de Masséo, lib. 1. *Hist. Indic. Inter Divinam rem peragendam. Men. in vita S. Ignatii. lib. 3. Inter sacrificandum.* He a imitação de Valer. Max. lib. 1. cap. 1. onde diz, fallando como Censor: *Salpicio, inter sacrificium*

dum apex & capite prolapsus, sacrificium eidem abstulit.

Depois da Missa. *A sacro. Mass. in vita S. Ignatii. lib. 3. cap. 12. Sacro Missæ peracto. Idem: Re Divinæ peractâ. Ex Sueton. in Tiber.*

Revestirse para dizer Missa. *Se ornatu Sacrificantis induere. Mass. lib. 1. Epist. 9.*

Aparelhar-se, ou preparar-se para dizer Missa. *Rei se Divinæ consparare.*

Ajudar à Missa. *Sacrificanti ministrare.* O que ajuda à Missa. *Sacri minister. sacrificii administer. Turbellin. Hist. Lauret. lib. 5. cap. 2. Duodecim pueris sacrum ministris rubræ vestis insigne dedit.*

Dizer Missa nova, ou a primeira Missa. *Primum Divinæ maiestati hostiam immolare. Sacerdotii primicias Deo libere. Sacrificandi initium facere.* Missa em varios lugares. *Missam novam celebrare.* He do Concilio Tridentino sess. 2. onde diz, *Quid quid pro Missis novis celebrandis datur, &c.*

Missa votiva. *Sacrum votivum. Mass.*

Missa votiva de nossa Senhora. *Dei paræ Virginis votivum sacrum. Mass. Vid. supra.*

Missa de Pontifical. *Vid. Pontifical.*

Adagios Potinguezes da Missa. Quando o Cossuio promette Missas, & cêra, por mal anda o galeão. Nem rãto Amen, que se dana a Missa. Ouvir Missa, não gasta tempo; dar esmola, não empobrece. Missa, nem cevada, não estorva jórada. Missa de caçador.

MISSAL. Livro, que no altar serve para se dizer Missa. *Missarum liber. xi. Masc. A Igreja lhe chama Missale. 15. Neut.*

MISSÃO. Theologicamente fallando, he o proceder hũa Pessoa Divina da outra, & apparecer visivelmente no mundo, ou obrar invisivelmente; & assim ha duas missões divinas, huma visível, & manifesta a algum dos sentidos externos, como a missão do Filho feito homem, & a do Espírito Santo em figura de pomba, de nuvem luzida, de vento vehemente, & de linguas de fogo: outra missão he invisível, a saber, sem especie sensível, santificando as almas moralmente pela graça habitual efficientemente,

mente, pela graça actual excitante. Nas Pessoas Divinas a missão não compete ao Pay, porque não procede de outra Pessoa Divina; compete ao Filho, que procede do Pay: *Misit Deus filium suum*, Galat. 4. compete ao Espirito Santo, porque procede do Pay, & do Filho: *Spiritus Sanctus, quem mittet Pater in nomine meo. Joan. 14. Paracletus, quem ego vobis mittam à Patre. Joan. 15.*

Missão Angelica interior, he a delegação de hum Anjo para alumiar a outro, ou para alumiar hum homem, por mandado Divino, immediato, ou mediato.

Missão Angelica exterior he a delegação de hum Anjo para ministerios temporaes no governo do mundo. *Missio Angelica.*

Missão de homens Apostolicos, & Pregadores Evangelicos, que o Papa, os Bispos, & os Geraes das Religioes mandão para a conversão dos Hereges, & dos Gentios, ou para a instrução dos povos. *Apostolicorum virorum, ou Evangelii praecorum missio, omis.* Se for necessario se lhe acrescenta: *ad Ethnicos, ou Haereticos, ad religionem Christianam, ou Catholicam traducendos; ou ad plebem in Christiana disciplina instruendam. Missio, tambem neste sentido he Latino, pois chama Cicero, Missio legatorum.* (O mandado Embaixadores com diferentes missões aos Reys vizinhos. Jacinto Freire 80.7.)

Missão tambem se toma pela terra, Provincia, ou Reyno, onde os Missionarios estão pregando a Fé, & cultivando a vinha do Senhor. A missão do Malabar na Ásia, do Maranhão na America, do Congo na Africa, &c.

MISSER, ou Micer, ou Messer. Derivado do Francez *Messire*, titulo honorifico, que em França as pessoas de qualidade tomão em actos, ou escripturas publicas. Segundo Etymologicos Francezes, o seu *Messire* se deriva destas duas palavras Latinas, *Meus Herens*, Meu amo, ou no caso vocativo, q faz melhor analogia de *Mi here*: ou *Messire* se deriva do Italiano *Mio, fiore*; *fiore* he contrac-

ção do Latim *Seniore*, & de *Seniore* fizerão os Italianos *Signore, fiore, e, fiore*, este ultimo tambem em Francez he usado por *Senhor*, com esta distincção, que quando *Sire* se une com o nome do Bautismo, como *Sire Michel*, indica ter o dito homem mechanico; & quando se acha *Sire* immediato ao nome de hum terra, ou Villa, ou lugar, como *Sire de Rambures*, he indicio de nobreza. Na lingua Portugueza he titulo que antigamente se dava a pessoas de qualidade. (Misser Jeronymo Catelaõ, que entre os Mouros andava. Gavi, certo de Mazagão, pag. 12.) (Misser Arcadu, Embaixador de Paladogo Mon. Lusit. tom. 3. fol. 38. col. 4.) (El Rey D. Affonso o IV. mandou vir da Cidade de Genova o Misser Manoel Paçanha. Mon. Lusit. tom. 7.) *Vid. Micer.*

MISSIONARIO. Operario Evangelico, mandado para reduzir infieis, converter hereges, ou instruir povos, que ignorão a doutrina necessaria para a salvagão: *Vir Apostolicus, ou Evangelii praeco, missus ad Ethnicos, ou Haereticos, ad Christianam, ou Catholicam religionem traducendos, ou ad plebem in Christiana disciplina instituendam.*

MISSIVO. Tiro missivo. Tiro de seta, ou de outra qualquer arma, que serve para o longe. *Missile, is Neut. Virgil.* (sobentende se *Telum*) Tiro missivos. *Missilia, imm. Neut. Plur. Virgil.* (sobentende se *Tela*). Innumeraveis setas, & outros tiros missivos Jacinto Freire, Vida de D. João, &c. pag. 129.)

Carta missiva, ou, como vulgarmente dizem, Carta mandadeira. He a que se manda sobre negocios domesticos, ou sobre materias de parabens, presentes, &c. & nisto se differença de cartas amorosas, ou concernentes a sciencias, & dignas de se dar à estapa. *Epistola familiaris.* Além destas cartas ha outras, que se chamão Missivas. Escudo dos Cavalleiros, p. g. 69.) (Tres generos de cartas missivas: a primeira, o mesmo Tullio, Lebo, Corte na Aldea, 49.)

MISTRUK. Necessario, ou necessidade de qualquer coisa. *Opus. Neut. De ordinario*

não se põem este nome com ablativo, & algumas vezes com genitivo. Não te-
nhão polto *Opus*, *aperis*, porque nesta sig-
nificação não acho *Opus* senão no nomi-
nativo, ou no accusativo. Com tudo diz
Vossio, & não sem razão, que *Opus* he
hum meismo nome, que os Grammati-
cos multiplicarão sem necessidade, fa-
zendo de hñ substantivo-declinavel ou
de substantivo indeclinavel, & junta-
mente hum adjetivo, o qual tambem
não se declina. Algumas vezes se põem
Opus no meismo sentido que *Opus*.

Haver de mister alguma coisa, (quer
tenhamos a dita coisa, quer não) *Opus*
habere aliquā re. No 1. cap. do livro 9.
de Columella, *Ut graminibus, ita fru-
gibus robur neis opus habent*. Hão de mis-
ter herba, & boloras. Estranharão alguns
Críticos este modo de fallar, mas acho
que he necessario, quando não for mais,
que para usar delle ao infinitivo. Haver
de mister o dinheiro, que se tem entre
mãos. *Opus habere pecunia, quæ est in
manibus*. Parece-me que não ha de mister
tudo isto. *Mihi non videor his omnibus
rebus habere*. (Supponho, que a pessoa, que
falla por este modo, está mostrando cou-
sas, que estão em seu poder; & quer en-
do usar da palavra *Videor*, he preciso, qd
diga assim, porque se dissera, *Mihi videor
tar his omnibus opus non esse*, teria esta
phrasi ambigua, porque não se saberia
quem he aquelle, que não ha mister: ef-
tas cousas. Para fallar sem ambiguidade
seria necessario dizer, *Mihi videntur hæc
omnia mihi opus non esse*; mas esta repe-
tição do dativo *Mihi*, não parece bem.
(Haveris de mister favor alheyo. Lóboz
Corte na Aldea, 218.).

Não ha mister esta destreza para o ne-
gocio que eu intento. *Nihil istæ opus
est orte ad hanc rem, quæ in pñio*. Terent.
in Andr. Act. 1. Scen. 11. vers. 11.

Acudiréhe com tudo: o que a meu
entender honveres de mister. *Quibus enim
quæ rebus opus esse intelligam tibi præsto
iro*. Cic.

Dizia que havia de mister muitas cou-
sas, como tambem os cães, que elle tinha
ao redor de si. *Aiebat multa sibi opus esse,*

multa canibus suis, quos circa se haberet.
Cic.

Quando ha mister estar callado, en-
tão gritais, & quando convem fallar, es-
tais mudo. *Cum tacito opus est, clamas,
cum loqui, convenit; obmutescis*. Anthor
ad Herenn.

Houve mister ir ver, ou ir buscar a
Hirtio. *Opus fuit Hirtio convenire*. Cic.

Ha mister apressar-se. *Maturnato opus
est*. Tit. Liv. *Properato opus est*. Cic.

Quando se ha de mister alguma cou-
sa. *Cum usus poscit*. Casar. *Ubi res poscit*.
Plant.

Entra lá dentro, espera por mim, &
dá ordem ao que se ha de mister. *Abi in-
tro, ibimè, opperire, & quod parato opus
est, para*. Terent.

Haver mister alguma coisa, que falta.
Necessitar della. *Indigere*, ou *agere ali-
quā re*, ou *aliquid rei*. Cic.

Haver de mister muito dinheiro, para
acabar este edificio. *Blagnæ pecuniæ opus
est huic edificio absolvendo*. Vid. Necessi-
tario.

Hão mister ensinados. *Instruendi sunt*.
Docendi sunt, Institutiendi sunt. (Hão mis-
ter vigiados. Barros, 3. Dec. 39. col. 2.)

Mister. Officio. Vid. no seu lugar. (To-
dos em seu mister mui experts. Barros,
1. Decada, fol. 42. col. 2.) (Homens que
sabão bem daquelle mister. Idem. Dec.
2. fol. 42. col. 3.)

MISTERIO, ou MYSTERIO. Segredo in-
comprehensivel de verdades Divinas;
reveladas aos Christãos na Ley da Gra-
ça. v. g. O mysterio da Santissima Trin-
dade; da Encarnação do Verbo; do Sa-
cramento da Eucharistia; &c. Na cren-
ça destes mysterios consiste a nossa Fé.
Mysterio Divino. *Divinum mysterium*. ii.
Nent. he de Cicero.

Os mysterios quæ se meditam quando
se rezao. Rosário, se dividem em tres; a
saber; mysterios gozosos, dolorosos, &
gloriosos. Vid. Gozoso, &c. &c.
Mysterio tambem se diz abusivamen-
te dos delirios das falsas religioens dos
antigos. Aos povos occultavão os Sacer-
dotes do Egypto os seus mysterios com
jeroglíficos. Erão as fabulas do veoz

com

com que os Gentios cobrião os mysterios dos seus falsos deos.

Mysterios tambem se chamão os segredos dos Principes, & negocios relevantes, que por alguma razão se tem occultos: *Mysterium*. Horacio, & Quinto Curcio dizem, *Arcaum, i. Nunt.* (Adormecido, porque antes de se executar, se não publicasse o mysterio. Brachilog. de Principes, 180.)

Fazer mysterio de alguma cousa. Não querer manifestalla, nem descobrilla a outrem. *Aliquid tacitum, tamquam mysterium tenere.* Cic. (Fazer mysterio do mais. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 39.)

MISTERIOSO. O que tem em si mysterio. Todas as palayras, & figuras da sagrada Escriitura são mysteriosas, como tambem todas as cêremônias, & ornamentos da Igreja. *Mythicis, a, um.* Ovid.

Misterioso, tambem se diz das cousas propheticas; politicas; moraes, militares, &c. quando a conveniência, ou outra razão obriga a que se occulte alguma circunstancia dellas. *Vid.* Misterio. (Faz o Principe mysterioso seus acôrdos para a alheia liberdade. Brachilog. de Principes. 172.)

MISTICAMENTE. Por hum modo místico, ou mysterioso. *Vid.* Místico.

Misticamente. Sem differença, sem distincção. *Indistinctum.* Varro (Que os Judeos fossem tratados misticamente com os Chistãos. Mon. Lusit. tom. 6. pag. 17. col. 1.) (Matando, & queimando misticamente, sem nenhum temor de Deos. Damão de Gocs 823.)

MISTICO, ou MYSTICO. Misterioso. Sentido místico, Theologia mística, vida mística, &c. *Mythicis, a, um.*

Sentido místico. Os sentidos da sagrada Escriitura são dous, a saber, o sentido literal; & o místico. O sentido místico se divide em tres, a saber, o sentido allegorico, o sentido moral; ou tropologico, & o sentido anagogico. Com o sentido allegorico se declarão matérias concernentes à Fé, & que temos obrigação de crer. No sentido moral, ou tropologico se encerrão documentos para os bons costumes, & o sentido ana-

gogico sobe à contemplação das cousas celestes, & proprias da vida eterna: v.g. Esta palavra Jerusalem na sagrada Escriitura literalmente significa a Cidade de Jerusalem na terra Santa; & mysticamente tomada, significa no sentido allegorico a Igreja, no sentido moral, ou tropologico a alma, & no sentido anagogico a patria celeste. Do mesmo modo a victoria que teve David matando ao Gigante Goliath, literalmente he victoria verdadeira, mas considerada mysticamente no sentido allegorico significa a victoria, que na Cruz teve Christo da morte, & do demonio; no sentido moral, ou tropologico significa a victoria, que os justos alcanção do demonio resistindo às suas tentações, & triumphando dos seus enganos; & no sentido anagogico significa a victoria de Christo no dia do Juizo, com eterna consolação de seus inimigos, & immortal gloria des que militarão debaixo do estandarte da Cruz. *Intelligentia*, ou *significatio mystica*. Os Escriiturarios dizem, *Sensu mystico*.

Theologia mística, he aquella com q a alma se levanta a Deos por tres vias, a que chamão purgativa, illuminativa, & unitiva. Dos principiantes, que com a penitencia começão a purificar se, & a separar se do mundo, he propria a via purgativa. Dos que com o exercicio das virtudes, fervor da oração, & imitação da vida de Jesus Christo vão fazendo grandes progressos no espirito, he propria a via illuminativa, & a via unitiva chegão aquelles, que despidos de toda a affeição terrena, & com divinas illestrações alumados, com summo descanço, & tranquillidade da alma estão unidos com Deos. Estas tres excellencias da mística Theologia são os tres estados da vida mística; no primeiro está a alma conforme; no segundo está a alma uniforme; & no terceiro chega a alma a fazer se em certo modo deiforme. São termos com que se explicão os mysterios da Theologia, & vida mística. *Theologia mystica, a. Fem.* *Vid.* Sacerdotia secreta.

Mistico. Diz-se de cascas, vinhas, &c. quando dão humas nas outras, sem terem noutro, ou coisa que o valha, que se separe. (Onde as vinhas são misticas de diversos donos. Alanc, Agricult. das uras. 109.)

Misto. Corpo misto. *vid.* Mixto.

Misto. Mistura. *vid.* Mixto.

MISTURA de varias cousas. *Permissio*, ou *admissio*, *ois.* *Fem.* *Cic.* *Mistura*, *a.* *Fem.* *Cels.* Até agora não achei em Author algũ. *Classico.* *Mistio*, nem *Commissio*.

Mistura de cousas, que fazem humança, & humão corpo. *Concretio*, *ois.* *Fem.* *Cic.*

Mistura. No Alemejo he aguapê; & com razão; porque com o pé das uvas se mistura a gua. *vid.* Aguapê.

Mistura. Ajuntamento. Mistura matrimonial. *Maritale conjugium.* *Columnel.* *Sociale vinculum.* *Virgil.* (Pelo commercio, & mistura matrimonial com os Mouros. Lucena, vida de Xavier, 47. col. 1.)

Pão de mistura. Aquelle que se faz de milho, centeyo, &c. Alguns lhe deitão trigo. Chamão-lhe por outro nome, Pão de Lavradores. *Panis ex milio, & secali confectus* Semear misturas. Semear milho misturado com centeyo, &c. *Milium secali mistum seminare.* (Quem sepeia misturas, não pôde colher trigo. Vieira, tom. 1. pag. 46.)

MISTURADA. Varias hervas sativas, ou silvestres. *Helvetia*, *ornm.* *Fem.* *Plur.* *Ce.* *ad Gallum*, lib. 7. Assim entende Felsio Grammatico esta palavra de Cicero. *Helvetia* (diz Felsio) *sunt olera minuta, quoniam helus, & helusa veteres dicebant pro holus, & holera* O lugar de Cicero le este: *Fungos, helvetias, herbas omnes, ita condunt, ut nihil possit esse suavis.* *Epist.* lib. 7. *Epist.* 26. Se por misturada se entender a ortaliga miuda, que algũs misturão com alfaces em selada, lhe poderião chamar *Olera minuta*, *qua latius miscere solent nonnulli.* Laguna sobre Diotcorides, explicando a palavra *Hypericum*, diz que em Portugal Misturada quer dizer *Hypericão*, herba a que o vulgo chama *Malfurada*.

MISTURADO. Participio passivo de misturar. *Mistus*, *permissus*, *admissus*, *immissus*, *commissus*, *a.* *nm.*

Vinho misturado. *Medicatum merum*, *i.* *Nent.* *Terent.* (Se o vinho era puro, como era misturado; & se era misturado; como era puro? Vieira, tom. 7. pag. 436.)

MISTURAR. Tirar humas cousa de sua ordem, ou lugar, confundilla com outra. *Rem aliquam aliã, ou alii miscere*, (*seco, senti, mistum*) Plinio diz, *Vinum aquã miscere.* Columella diz, *Multri largo sale miscet pocula.* *Commiscere aliquam rem cum aliã.* *Cic.* *Permiscere aliquam rem aliã.* *Columnel.* ou *cum aliã.* *Cic.*

He necessario misturar agua da chuva com leite, em igual quantidade hũa que outra. *Caelestis aqua pari mensura laet miscenda est.* *Columnel.*

Misturar versos com prosa. *Versus orationi admiscere.* *Cic.*

Neste genero de discurso tambem se misturão alguns ditos galantes, ou graciosos. *Hunc generi orationis adspersentur etiam sales.* *Cic.*

Se com barras de azeite misturares elleboro branco em igual quantidade. *Si ad anuream, portione aquã, album helleborum misceas.* *Columnel.*

MISULAS. Termo de Architectura. São meyas figuras, que se tostem em lugar de columnas. Outros lhe chamão Metas. *vid.* Metas.

Misulas. Termo de Entalhador. No coche he hum lavor de madeira, sobre que assenta o Tejadilho.

MIT

MITES. (Termo de Moçambique, & Rios de Cuama.) (Correm tambem por moeda ordinaria nestas terras, contas miudas de barro vidrado de cores, enfiadas em huns fios de comprimento de hum palmo, aos quaes fios de contas chamão Mites, & a dez mites juntos chamão *Lipote*, & a vinte lipotes juntos chamão *Motava*, que val ordinariamente hum cruzado. Ethiopia de Fr. João dos Santos, fol. 53. col. 4.)

MITHILÉNA. *vid.* Metelim, ou Mithilena.

MI-

MITHRÁ, ou Mitra. *Vid.* Mitra.

MITICAL. *Vid.* Merical. (Sessenta miticaes de ouro. Barros 2. Decada, fol. 7: col. 2.)

MITRIDÁTICO. *Vid.* mais abaixo Mitridático.

MITIGAÇÃO. Diminuição de rigor, alivio lenitivo. Mitigação da dor. *Doloris lenimen, inis. Nent. Ovid.* ou *Lenimentum, i. Nent. Plin.* Em Cicero se acha *Mitigatio, oms.* *Fera.* mas em sentido moral, *Ponitum, i. Nent.* no sentido natural he de Cicero, & Horacio.

Mitigação da regra. *Mitior regula.* (Escrupulos que podem ter sobre a mitigação de nossa regra. Zuzarte, Regra da Ordem Terceira, num 369.)

MITIGADO. *Mitigatus, a, um. Cic. Lenitus, a, um. Cic.*

MITIGAR. Abrandar. Moderar. Diminuir. *Mitigare, (o, avi, atum.) Cic.* O tempo mitiga a dor. *Dolores vetustate mitigantur. Cic.* Mitigar a ira. *Irās molli-re. Ti. Liv.*

A paciência, & o valor são lenitivos que mitigaõ a dor. *Patientia, & fortitudinis fomentis mitigatur dolor. Cic.*

A paciência mitiga a dor. *Dolorem mitiorem facis patientia. Cic.*

Mitigão os Zephytos o rigor do frio. *Frigora mitescunt Zephyris. Horat.* Mitiga o costume, ou mitiga o habito as nossas misérias. *Calamitatum mollimentum consuetudo est.*

Em quanto se mitiga o frio, ou o calor. *Dum se frigidus, vel calor frangit. Plin. Cic.* (Mingar nas tinas o ardor do fogo. Jacinto Freixo, livro 2. num. 148.)

Mitigão se os nossos grandes trabalhos com a remuneração de huma grande gloria. *Somni labores nostri, magnâ compensati gloria, mitigantur. Cic.*

Vai-se mitigando a tua pena. *Lenitur ægritudo. Cic.* (Por mitigar trabalhos tão pesados. Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 1. Oit. 25.) *Vid.* Abrandar.

Mitigar huma regra. *Regula austeritatem lenire, ou mitigare,* (mitigando a regra, que nos tinha dado Alberto Patriarca. Zuzarte, Regra da Ordem Terceira 370.)

MITIGATIVO; ou Mitigatório (Termo de Medico.) Remedio mitigatorio. *Medicamen mitigatorium.* O adjectivo *Mitigatorius, a, um.* he de Plinio. *Vid.* Lenitivo.

MITILÊNA. Cidade. *Vid.* Metelin.

MITRA, ou Mithra. Diz Scaligero, q he palayta Syriaca, que responde ao diadema dos Gregos, & à banda, fita, ou touca, que nos antigos sacrificios da gentilidade Romana, os Sacerdotes, & as victimas trazião na cabeça, & a que os Latinos chamão *Vitta.* Foi a mitra ornamento da cabeça das mulheres da Lydia, Phrygia, Egypto, & Syria. Sobre estes versos de Virgilio, *Æneid. 9.*

*Vobis piæta croco, & fulgêti mixtae vestis
Et tunicae manicas, & habent redun-*
cula mitræ.

O verè Phrygiæ, &c.

Diz Servio, *Pileæ, virorum sunt; mitra, feminarum, quas Galaticas dicunt.* *Mitra autem propriè Lydorum fuit, quem habitum imitati sunt Phrygii.* Hoje a mitra he insignia de prelazia, que os Bispos, Arcebispos, Abbades, & algus Priores Regulares trazem na cabeça em certos Pontificaes. Antes do anno de 1000, não fazem os Authores menção alguma de Mitras. Tambem os Cardeaes trouxerão mitras, primeiro que usassem de capello, que lhes foi concedido no Concilio Lugdunense no anno de 1245. A divisão da mitra em duas partes tem muitas significações, & entre outras significa a noticia, que o Prelado, que a traz, deve de ter de hum, & outro Testamento. Tambem significa ser suprema a dignidade Episcopal, por isso o Bispo tendoa na cabeça, fica eminente a todos. Usão os Bispos de tres mitras diferentes, conforme a differença dos tempos, & festas do anno. Huma se chama mitra simplez; outra, mitra aurofregiata, ou auri-phrigiata; & outra, mitra preciosa. A mitra simplez não tem ouro algum; pôde ser de damasco, ou tafetá, ou de hum panno muito alvo de linho fino como cambaia, & acastelada ao redor de retroz vermelho, com franjas tambem vermelhas, nas pontas das fitas, que caem para tras, & todas

todas hão de ser vermelhas. Mitra anro-
sugiata não tem bordados, nem pedra-
ria de valor, mas tem alguma couza bor-
dada de ouro ligeiro de algum lavor nel-
la, ou de tãla de ouro ligeira, acatela-
da de ouro ao redor. A mitra preciosa
he toda bordada de ouro, & com pedras
preciosas de valor, & perolas, ou orna-
da de peças, & lantinas de ouro, ou pra-
ta, de maneira, que corresponda ao no-
me que se lhe dá de preciosa. Aos Con-
egos de algumas Cathedraes conceden o
Papa o privilegio de trazer mitras. En-
tre outros, os Conegos da Igreja Catho-
dral de Leão em França, tem titulo de
Condes, & assim tem na Igreja com mi-
tras na cabeça. Mitra chamão algũs em
Castella com injuriola impropriedade a
crotcha q os feiriceiros levão nos aços
da lã. *Mitra, e. Fem.* A palavra *Infula*,
com que pertendem alguns explicarle
nelhu em Latim, do que os Autores
Ecclesiasticos, não expressa bem ao que
chamamos mitra. Vejam o que sobre a
significação desta palavra dizem Varro,
Fello, & Santo Hidero.

Couza de mitra, val o mesmo, q cou-
za pertencente a Bispaço, ou Arcebispa-
ço, particularmente quando se falla em
fazendas, beneficios, ou jurisdição. Este
beneficio he da mitra. *Hoc beneficium est
Episcopalis ditionis.* (S. Pedro de Soper-
tella, Abbadia da mitra. Corograph. For-
log. tom. 1. 307.)

De pessoas graves, principalmente Ec-
clesiasticas, que altercãrão com indecen-
cia, costumamos dizer, descompuzerão
as mitras. Tambem se diz, Jugar as mi-
tras. (De tudo tomo por partido (como
não seja jogar as mitras) fazer o que se
me manda a olhos fechados. Chagas,
Cartas Esprit. tom. 2. 168.)

Mitra. Os Perlas, & outras nações
Orientaes, & depois com o andar do tẽ-
po, os Romanos, & os Gallos derão ao
Sol este nome. Representavão os Perlas
este Principe dos Aíros com raa, ou
turbante na cabeça, & com cara de Leão,
porque tem o Sol toda a sua força, quan-
do está no signo de Leão. Tertulliano,
S. Justino Martyr, & S. Jeronymo escre-
vem, que em cavernas, & lugares sub-
terraneos se fazião os sacrificios deste
deus *Mitra*, & que nelles se lhe offere-
cião touros, & às vezes victimas huma-
nas, tanto assim, que no tempo de Juli-
no Apostata, reynando Theodosio (se-
gundo escrevem Socrates, & Sozomeno)
foi aberta a caverna de Mithra, & achã-
rão-na cheia de caveiras, & ossadas de
homens. Os Gallos, q tambem adoravão
esta falsa deidade, representavão na sua
figura os dous sexos, dando a entender,
q para a producção de hũa, & outra es-
pecie, bastava o Sol. O que não parece-
rá estranho, a quem souber, que chama-
vão os Hebreos ao Sol com nome semi-
nino, *Rainha do Ceo*, & que os antigos
Gregos da Melopotamia pintavão a Lua
com figura de homem.

MITRADO. Aquelle que tem mitra
na cabeça. *Mitratus, a, um* Ula. Propo-
rio deste adjectivo, fallando nas mi-
tras de que usavão as mulheres do seu tem-
po. *Mitratisque sonent Lydia plestra cho-
ris.* Propert. lib. 4 Eleg. 7. vers. 62. Tam-
bem se pôde dizer, *Mitra redmitus, a,
um*.

Abbadé mitrado. Aquelle que tem
privilegio para trazer mitra, quando ce-
lebra Pontificalmente. *Abbas, qui mitrá
attendi jus habet.*

MITRIDÁRICO. Antidoto mitridá-
rico. Celebre contraveneno, excogitado
por Mithridates Rey de Ponto, & de Bi-
thynia, que se compunha de oitenta, &
tantos ingredientes. Tomava Mithrida-
tes todas as manhãs este antidoto, &
sobre elle não fô comia, & bebia sem pe-
rigo, nem lesão rodo genero de venenos,
mas com este mesmo preservativo cor-
roborou a natureza de maneira, q quan-
do se quiz matar a si mesmo com peço-
nha, não obrou. Foi achada entre os
papeis de Mithridates a receita deste fa-
moso antidoto, escrita de sua propria le-
tra, & Pompeio a levou a Roma. Milho-
s annos depois o Medico Damocritus, que
(como narra Plinio Histor. no livro 35.)
compoz em versos hum tratado de Me-
dicina, tambem pôz em metrica conso-
nancia a composição deste electuario, a

qual Galeno inferio no livro segundo dos Antidotos. Hoje nas boticas chamão-lhe Mitridatico de Damocrates; os ingredientes de que se compoem, são Cinna-momo, Galbano, Opobalsamo, Bdelio, Croco, Agarico, &c. No livro intitulado, Pharmacopea Augustana, acharis os mais ingredientes, & juntamente os admiraveis effeitos deste soberano remedio. *Mithridatis antidotum, i. Nent. Celf. Mithridaticum antidotum, i. Nent. Plin. Hist.* No livro 25. cap. 10. chamalhe o mesmo Plinio *Mithridation, ii. Nent.* (O primeiro, & mais famoso antidoto, ou contraveneno artificial; que houve no mundo, foi o mitridatico. Vieira, tom. 10. pag. 182.)

MITRIDATO. Unguento Mitridatico. *Vid.* Mitridatico. (Herva cidreira, theriaca, Mitridato. Theocouro Apollin. 173.)

MIU

MIÚÇA, ou Maunça. A pontinha, ou cabecinha do fuso. *Vid.* Galão.

MIÚÇALHAS. Pedacinhos, & fragmentos de qualquer coula. *Minutiae, arum. Fem. Plur.* Em Seneca Philos. le acha o singular *Minutia*, donde diz, *Grana franguntur, donec in minutiam redigantur.* Tambem se pôde dizer, *Tenuia*, ou *exilia*, ou *minuta quedam.*

MIUDAMENTE. Em bocadinhos, em pedacinhos. *Minutatim. Columel. Minutum. Ne.*

miudamente. No sentido moral. Por miudo. Com miudeza. *Minutatim.* Cícero diz, *Interrogare minutatim.* Perguntar miudamente.

Não quero dizer miudamente tudo. *Singula, ou singulas partes enumerare, ou percurrere, ou persequi nolo. Singula nolo attingere.* Declararei miudamente tudo. *De unaquaque re dicam, & diluam.* Cic. *pro Cluent.*

Observar alguma cousa miudamente. *Observare aliquid striete.* Cic. *Vid.* Miudeza. (Particular, & miudamente. Lucena, vida de Xavier, 452. col. 2.)

MIUDEZA. No sentido natural. Delgadeza de qualquer cousa, que tem

pouco corpo, como area, milho, &c. *Exilitas, atis. Fem. Columel. Plin. Tenuitas, atis. Fem. Plin.*

A miudeza, primor, & perfeição com que obra o artifice. *Officinitoris exactio, onis. Fem. Vitruv.*

Miudeza, no sentido moral. A exacta consideração, com que alguém está reparando nas cousas mais pequenas, menos relevantes, de menos porte, &c. *Attenta singularem partium consideratio, ou Rerum etiam minimarum scrutatio, onis. Fem. Scrutatio* he de Seneca Philos. em outro sentido pouco differente deste. Examinar com miudeza a significação de todas as palavras. *Diligenter examinare verborum omnium pondera.* Cic.

Isto he querer muita miudeza nas correspondencias de amizade. *Hoc quidem est nimis exigue, & exiliter ad calculos vocare amicitiam.* Cic. *de Amicitia* 32. A verdadeira amizade sendo (como me parece) tão rica, & opulenta, não observa com tanta miudeza, se tornou mais do que recebeo. *Ditior mihi, & affluentior videtur esse vera amicitia, nec observare striete, ne plus reddat, quam acceperit.* Cic. (Considera a miudeza das regras da Companhia. Queirós, vida do limão Basto, pag. 477. col. 2.)

Miudeza, com que se dá relação, ou noticia de alguma cousa. *Longa singularem partium enumeratio.* Narrar, ou dar conta de tudo com miudeza. *Singulas enumerare, ou singulas partes persequi.* *Vid.* Miudamente. (Responder com miudeza. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 328.)

Miudezas. Cousas de nonnada. *Trica, arum. Fem. Plant. Mart.* Com que miudezas me vens tu cá? *Quas tu mihi tricas narras?* Plant. *in Curren. Act. 5. scen. 2. vers. 15.* Tambem *Trica* quer dizer, Miudezas que enbaraçam. Por isso diz Plauto na Comedia intitulada, *Perja. Ut me in tricas conjessi.* *Vid.* o que tenho dito na palavra Empecilho. Gellar o tempo em miudezas. *Tricari, (or, atus, sum.)* Cic. (Conta que se não inventou para estas miudezas, que dizeis. Lobo, Conde na Aldea, 311.)

MIÚDO. Muito pequeno, muito delgado. *Minutus a, um. Cic. Exilis, is. Virg. Plin. Hist. Tennis, is. Columel. Ovid.*
Gado miúdo. *Vid. Gado.*

O povo miúdo. *Plebs, is. Fem. Plebeula, e. Fem. Infima multitudo, diuis. Fem. Cic.*

Os frutos miúdos da terra, como são milho, trigo, legumes. *Fruges minutæ. Cic.*

Muito miúdo. *Minutulus, a, um. Plaut.*

Peixe miúdo. *Pisciculi minuti, orum. Plur. Masc. Terent.*

Letras miúdas. *Litterule minutæ, arum. Fem. Cic.*

História escrita com letra muito miúda. *Historio, minutissimè scripta. Sene. Phil.*

Caça miúda. Coelhos, lebres, perdizes, &c. *Minuta venationis præda, e. Fem. ou Minuta venatio.* (Com a caça miúda lhe fazia o prato. *Vieira, tom. I. pag. 331.*)

Miúdo. Aquelle que repara nas cousas mais pequenas, que examina tudo com miudeza. *Rerum minimarum pensator.* Esta ultima palavra he de Aulo-Gelio em sentido semelhante a este. Miúdo em examinar as palavras, & modos de fallar. *Verborum pensitator subtilissimus. Aulo-Gel. Anceps syllabarum. Cic.*

Elle vai miui miúdo (fallando em alguem, que com summa attenção examina, pondera, ou relata todas as particularidades, & todas as circumstancias de algum successo, negocio, &c. *Singula perquisitè expendit, scrutatur, exequitur.* (Não ficaria em elquecimento a hum tão miúdo relator. *Mon. Lusit. tom. 5. 14. col. 4.*) (Hora, já que vou tão miúdo, hei-me de aventurar hum pouco mais. *Carta de Guia, pag. 74. vers.*)

Miúdo. Feito com exacção. *Exactus, e, um. Horat.* (Depois destas provanças, tão miúdas, & exactas. *Vieira tom. I. pag. 342.*)

Casos miúdos. Cousas que succedem em huma familia, & são de pouca, ou nenhuma consequencia. *Casus leves. Res domesticæ, & familiares, parvi, aut nullius momenti.* (Fora de parecer, que nos
Tom. V.

casos miúdos hum pouco se dissimulára. *Carta de Guia, pag. 190.*)

Vender pelo miúdo, he o contrario de vender em partidas. *Singulas quæque res pecuniâ populo venditare. Ascon. Ped.* Tambem se pôde dizer, *Res particulatim, ou singulatim vendere, divendere, distrabere, ou vendundare.*

Por miúdo. Miudamente. Com miudeza. Daado conta de todos os particulares da materia de que se trata, &c. *Singulatim, ou particulatim. Cic.* Direi por miúdo o que foi. *Res, prout gesse sunt, singulatim exponam, ou enarrabo.* Considerar tudo muito por miúdo. *Omnia, ou singula diligentissimè perpendere. Ex Cic.* Escrever as cousas mais por miúdo. *Res perquisitis conscribere. Ex Cic.* (Discurrimos neste grao da ambigão mais por miúdo. Lobo, Corte na Aldea 58.) *Vid. Miudamente. Vid. Miudeza.*

Pisar miúdo. *Vid. Pilar.*

Arar miúdo. *Spissè arare. Columel.*

Escrever a miúdo a alguem. *Vid. Escrever.*

Miúdos. Dinheiro miúdo. Moedas de cobre. Vintens, meyoas roltões. *Minutissimi, orum, Masc. Plur.* Trocaime hũa moeda em miúdos. *Nummum arceum mihi minutis nummis exhibe, ou represente.* Trocaime isto em miúdos, *id est,* Explicaime isto mais claramente. *Hoc mihi dilue.* He imitado de Plauto, que diz, *Mihi, quod rogavi, dilue, id est,* respondei claramente ás minhas perguntas. Tambem poderão dizer, *Hoc mihi clarius explices velim.* Rem enoda, ou enuclea, ou á imitação de Cicero, *Deduc orationem, ou narrationem tuam in parva momenta.* Cicero diz, *Deducere corpus orationis in parva momenta,* por dividir em muitos pequenos artigos o corpo do discurso, (pois he de advertir que neste lugar não falla Cicero de clareza, mas da divisão, como causa della.)

Miúdos. As partes mais pequenas dos animaes. *Minutæ partes animalium.* Fallando nas partes exteriores. *Ermentuli, orum. Masc. Plur.* Esta palavra he de Cello. Fallando nas partes interiores. *Viscera, arigua, ou minuta, orum. Nent.*
Xx ij Plur.

Plur. Interanea, parvula. Ex Cic.

MUNÇAS. Dizimos de coufas miu-
das, que se pagão nos Arcebispadros. *Re-
rum minutarum decimæ, arum. Fem.*

MIX

MIXILHAÃO. *Vid.* Mexillão.

MIXOLÍDIO. (Termo da Musica.) He
o sétimo dos doze tons dos Gregos, &
val tanto mixolidio, como misturado
com tom lidio. He composto da quarta
especie de diapente, *Ut, Sol*, & da pri-
meira de diatessera, *Re, Sol*, que am-
bos fazem a lerima especie de diapação.
Procede de saltos de terceira, quartas,
& quintas, mais que os outros tons, ou
modos. Dizem que Terpandro Lesbio,
Poeta Lirico, tora o inventor desse mo-
do. *Tonus mixolydins.* (Serimo, & oitavo
Mixolidio, Hypomixolidio. Nunes, tra-
tado das Explan. pag. 74.)

MIXTÃO. Termo Philosophico. Se-
gundo os Peripareticos he a união de
coufas misturaveis alteradas; na opinião
dos que não admittem esta alteração, ou
a não julgão necessaria, *Mixtão*, he a
concreção, ou ajuntamento de varios
corpúsculos, o qual se faz por juxta-
posição. *Mistio, onis. Fem. Vitruv.* *Mixtio*
não se acha em Authores classicos Lati-
nos. (Conforme for a mixtão dos humo-
res. Luz da Medicina, 398.)

MIXTO. Misturado. *Mixtus, a, um.*
Cic. (Seção era tyranica, ou despótica
a Monarquia, era mixta com aristocra-
cia. Varella, Num. Vocal, pag. 350.)

MIXTO, ou **MISTO.** Mistura. *Vid.* no seu
lugar. (No misto dos contrarios, com q
Deos conserva os individuos. Mon. Lu-
suan. tom. 7. 419.) (Resultando daquelle
misto hia terceira especie. Chrysol Pu-
rificat. falla o Author na erecção de hua
nova Ordem, incorporada com outra, de-
baixo da mesma cabeça.

Com a terra da santa sepultura

Hu mixto ha de fazer na agua da fonte.
Insul. de Man. Thom. Livro 8. 98.

MISTO. Corpo mixto, ou misto. (Ter-
mo Philosophico.) Corpo composto dos
quatro elementos. Na região elemental

todos os corpos são reputados por mix-
tos, porque são compostos de elemen-
tos, & na natureza não ha elemento pu-
ro. Mixto perfeito chamão os Philoso-
phos aquelle, em que nenhum dos ele-
mentos, que o compoem, prevalece, &
deste genero ha mixtos animados, como
carne, nervo, &c. & mistos inanimados,
como metallo, pedra, &c. Mixto imper-
feito he aquelle, em que domina algum
dos elementos componentes, desse ge-
nero são lavaredas, cinzas, &c. A Arte
dos Chemicos consiste em dissolver os
mixtos, & reduzi-los aos seus primeiros
principios. *Corpus mixtum*, ou *mistum*,
ou *ex quatuor elementis compositum*. (Os
corpos mixtos, & compostos, huns são
imperfeitos, outros perfeitos; os imper-
feitos mixtos são o fogo, ar, agua, &
terra; os compostos perfeitos são os cor-
pos animados. Luz da Medicina, pag.
159.)

MIXTO Foro. Jurisdição Ecclesiasti-
ca, & secular. Delictos mixti fori são a-
quelles, em que os Juizes assim Eccle-
siasticos, como seculares, & seus officiaes
podem conhecer, de maneira que qual-
quer destas justicas proceda contra os
delinquentes conforme a prevenção, ou
precedencia de tempo, com que huma
justica se anticipou á outra. Os delictos
mixti fori são publicos adulterios, in-
cestos, feitiçarias, blasphemias, sacrile-
gios, onzenas, sodomias, simonias, &c.
Delictum ad utrumque forum pertinet,
civile, & Ecclesiasticum. (Posto que re-
tereafo houvesse duvida, se era mixti fo-
ri, ou não. 2. livro das Ordenações tit.
9. pag. 15.)

MIXTO imperio. (Termo da Jurispru-
dencia.) Val tanto como meya jurisdi-
ção, porque não he jurisdição suprema,
& sem proveito de quem a exerce, como
he a jurisdição a que chamão, Mero im-
perio. Da-le este poder a Ministros, que
com sua conveniencia particular temem
ao publico, assim no Espiritual, como
no Temporal; no Espiritual tem poder
para dedicar Igrejas, consagrar altars,
&c. & no Temporal podem meter de
posse, dar tutores aos pupillos, & dar
calli.

castigos graves, excepto a pena capital. *Mixtum*, ou *mixtum imperium*. (Com toda a sua jurisdição, mere, & mixto imperio. Barrios, 4. Decada, fol. 271.)

Cor meya, & mixta. Aquella que por arte, ou por natureza he misturada com outra. A cor de ouro v. g. he cor mixta, porque he da cor amarella, & vermelha. *Vid.* o que tenho dito na palavra cor. *Color mixtus*, ou *mixtus*. (Não quiz Deos q aquella cor fosse das extremas, quaes são a brãca, & a preta, senão outra cor meya, & mixta, que se compuzesse de ambas, qual he a vermelha. Vieira, tom. 6. pag. 164.)

Oração mixta, ou mista. He a oração vocal junta com a mental. Esta oração he hum luz simplez da verdade, que conhecida faz amor, amada faz fervor, fazendo faz pureza, purificando dissipom, & habilita para entrar na união de Deos, &c.

MN

MNA. Moeda. *Vid.* Mina.

MNEMOSYNA. Nympha, a que os Toetas fingirão ser mãy das Musas, porque em Grego este nome quer dizer *Mêmoria*; & para as letras humanas muito pôde a memoria. No livro 35. cap. 11. faz Plinio menção de hum notável quadro de *Mnemofyna*, pintado por Philisco. Tambem falla nelle Hesiodo na sua Theogonia.

MO

Mô. Pedra de moinho grossa, & redonda, com que se moe trigo, &c. A mô he composta de duas pedras; a de baixo se chama Pouso, & a de cima Galga, ou Corradoura. *Mola*, & *Fem.* *Cic.*

Mô de mão. Aquella que se faz andar circularmentê com a força do braço. *Mola trufatilis.* *Fem.* Diz Aulo-Gellio, que assim se chamava.

Mô, a que o jumento faz andar. *Mola asinaria.* *Cato.*

Mô, que anda com agua. *Mola aquaria.* *Pallad.*

Tom. V.

Fazer andar huma mô *Molam* *versare.* *Vitr.*

Jumento que faz andar a mô. *Asinus molaris.* *Masc.* *Cato.* *Asinus molaris.* *Catull.*

Pedra boa para fazer môs. *Molaris*, (sobentêde-se, ou exprime-se *Lapis.*) *Plin.*

Mô de lagar de azeite. *Trapetum*, i. *Neut.* *Virgil.*

Mô de gente. Ajuntamento de gente. *Turba*, *caterva hominum.* *Vid.* Ajuntamento. (Hũa grande mô de gente nobre. Luicena, Vida de Xavier, pag. 315; col. 1.) (Manga de Arcabuzeiros, mô, ou toda de homens. Lobo, Conte na Aldea, 54.)

MOA

MOABITAS. São os descendentes de Moab; que nasceu do incesto de Lot com sua filha primogenita. Os Moabitás negarão ao povo de Israel a entrada na terra de Promissão, & em toda a parte sempre forão seus inimigos declarados. (Nômeão-se Moabitás os Mouros Africanos, em algũas memorias antigas a distincção dos Heilpanhoes, que se chamavão Ismachitas. Mon. Lusitan. tom. 3. fol. 55. col. 1.) *Moabites*, *arum.* *Masc.* *Plur.*

MOAL. Na Beira val tanto como Mangoal. *Vid.* no seu lugar.

MOB

MOBIL. Movel. Primeiro mobil. *Vid.* Movel. (O primeiro mobil, que arrebatou o Sol. Barreço, Prática 62.)

Mobil perpetuo. No Museo Kirckiano se faz menção de algumas machinas com nome de mobiles perpetuos, se bem o Author não pertende provar com ellas o movimento perpetuo, mas antes o refuta, mostrando que não pôde a arte achar tal movimento, mas que sempre he necessario algum mobil, ou movente natural. Os nomes das ditas machinas, são *Cochlea Archimedeae.* *Experimentum Hydrostaticum.* *Lusus globulorum,* &c.

MOBILIDADE. O impulso do que se move

Xx ij

move. Ou a facilidade de se mover. A mobilidade do mercurio, ou azougue he causa da difficuldade da sua fixação. Nomeou o Papa Paulo V. Commissarios para examinar a opinião de Copernico sobre a mobilidade da terra, os quaes não prohibirão o dizer que era possivel, mas que a terra actualmente se move. *Mobilitas, atis.*

MOÇ

Moça. Mulher nos annos da adolescencia. *Puella, e. Fem. Cic.* Terencio diz *Adolejcent puella, e. Fem.*

Cousa concernente a moças. *Puellaris, is. Masc. & Fem. are, is. Neut. Quint.*

Ao modo das moças. Como costumão as moças. *Puellariter. Plin. Juv.*

Moça donzella, de qualquer idade q' seja, se ainda não tomou estado de casada. *Virgo, inis. Fem. Cic.* Cosa concernente a moças donzellas. *Virgineus, a, um. Virgil. Virginalis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.*

Adagios Portuguezes da mulhier moça. Moça virtuosa, Deosa espósa. Moça com velho casada, como velha se triara. Nem moça boa na praça, nem homem rico por caça. Mais val velha com dinheiro, que moça com cabello. Moça em cabello, não ma louves companheiro. Moça garida, ou bem ganhada, ou bem perdida. Moça he Maria, quando se tosquia. Moça louçãa, cabeça via. Não nu contenta nada, moça com leite, nem horricha com agua. Peor he a moça de casar, que de crear. Vai a moça ao rio, conta o seu, & o de seu vizinho. A moça como he creada, a estopa como he fiada. A moça no telhado, não anda a bom recado. A moça em se enfeitar, & a velha em beber, gastão todo seu haver. Mais puxa moça, que corda. Se a moça for louca, andem as mãos, & calles boca.

Moça da Camara. *Ancilla cubicularia, e. Fem.*

Moça de servir. Criada talada, que tem força para servir em baixos ministerios. *Ancilla, ou famula, vilioris ministerii capax, ou operosis ministeriis apta, e. Fem.*

Adagios Portuguezes da meça criada. A' boa moça, & à má, poemlhe almo-fada. A moça a que sabe bem o pão, perdido he o alho que lhe dão. A moça que seja boa, & o moço que tenha officio, não lhe podes dar melhor beneficio. Moça de Mei' am, não dorme sono, nem se ram.

Móça, como quando se diz, fazer, ou não fazer móça. *Vid. Mõsa.*

Moça de Catpinteiro. *Vid. Moças.*

Moçãfo. Livro da ley dos Mahnnetanos da Persia. (O qual contrato logo foi jurado por Ceisadim, Rey de Ormuz, em o Moçãfo de sua seita, & por Affonso de Albuquerque em hum livro dos Evangelhos. Barros, 2. Decada, fol. 33. col. 1.)

MOÇAMBIQUE. Ilha pequena, bem junto à costa Oriental de Africa. He a mais celebre escala dos Portuguezes na viagem da India. Está situada na Colla de Zanguebar, & he fronteira á Ilha de S. Lourenço, ou Madagascar em algus 15. graos da banda do Sul. Tem mais de meya legoa de comprido, & no mais largo terá hum quarto de legoa. Na ponta desta Ilha á entrada da barra, está húa fortaleza, das melhores da India, com Capitão, & presidio Portuguez. Foi esta fortaleza fundada por Duarte de Mello no anno de 1507. Toda a Ilha he muito seca, & para beber não tem outra agua, que a que lhe vem por mar, de húa fonte, que está fóra da barra, dahi a tres legoas, em huma bahia, chamada *Tisangone*. De como Valco da Gama chegou a Moçambique, & assentou paz com o Xequé, *vid. 1. Dec. de João de Barros, livio 3. cap. 4. Moçambica, e. Fem.*

MOCAMBO. He o nome de hum dos Bayros de Lisboa, em que Religiosos de S. Bernardo tem hum Convento. Antigamente havia neste sitio huma quantidade de casinhas de pescadores, & negros. No Brasil chamão às Aldeas de huns negros repartidas em choupanas, *Mocambos*, donde tomou este sitio o nome. *Vid. Malhada.*

MOCAMBO. São no settião do Brasil huns negros levantados, a que chamão *Negros*

Negros dos Palmares, derão este nome às Aldeas, que elles habitão. Da Religião, & justiça politica, que observão, *vid.* Guerra Brasileira de Francisco de Brito Freire, livro 7. n. 527. & 528.

MOÇÃO. (Termo Ascetico.) Impulso, ou instincto, com que a graça Divina move a alma a fazer alguma boa obra. *Divinus afflatus*, ou *Divinae gratiae in aliquod bonum opus impulsio*. Cicero diz. *Impulsio in hilaritatem*. Com moção Divina. *Divino instinctu*. Cic. Humia moção, para se pôr em graça de Deos. Infancia de Jesus, 7. (Com moção, & instincto Divino. Vicira, tom. 2. pag. 411.)

MÔÇAS. (Termo de Carneiro.) São hñs dentes, que tem os canzís para apertar, ou alargar as brochas aos boys.

MOÇASINHA. Moça pequena. *Mocinha. Puellula, & Fem. Tibull.*

MOÇTAÔ. Homem moço de vinte & cinco, ou mais annos. *Vid.* Moço.

MOCHA. (Termo da Musica.) Alpha mocha. *Vid.* Alpha.

MOCHACHIM, ou Muchachim. *Vid.* no seu lugar.

MOCHADURA. *Vid.* Mutilação.

MOCHAR. Mutilar. *Vid.* no seu lugar. *Vid.* Mocho.

MOCHETA. Parte da columna encapada. *Vid.* Encanado.

MOCHICAÔ. Termo chulo. Na Beira, he puchada a murro seco.

MOCHILA. Vem do Castelhana *Mochilero*, que quer dizer o moço, que leva o alforge do caçador, ou do soldado. Entre nós Mochila he o rapaz, que ainda não traz espada, & vai diante do cavallão, ou cariagem de seu amo. *Puer à pedibus. Vid.* o que tenho dito sobre a significação de *Puer* na palavra Lacayo.

Mochila. He hñ sacco mais largo, que comprido, em que os Soldados Infantes levão o seu fato. *Peditis sarcina, & Fem. Plur.*

Mochila. He outra palavra Castelhana, a que Sebastião de Cobarrubias explica na fôrma que se segue. *Mochila, un cierto genero de caparazon de la gineta, escotado de los dos arzones, y por estar cortado, y mutilado, se dixo Mochila.* Em

sentido semelhante a este. (se me não enganar) usa o P. Fr. Luis de Sousa na dita palavra *Mochila*. (Compor jaczes, mochilas ricas, bocaes de prata, &c. Vida de Fr. Bertholam. dos Martyres, fol. 253. col. 4.)

MOCHO. Ave nocturna, mayor que notivô, & menor que coruja, & bufo. Na palavra Coruja acharás outras differenças destas tres aves. Chamão-lhe Mocho, porque tem cabeça mocha, a modo de carneiro mocho, *id est*, sem pontas. Alguns delles tem aos lados humas plumas, a modo de orelhas de asno, donde lhe veyo o nome Latino. *Asio, onis. Mase.* No cap. 23. do livro 10. dâ Plin. Histor. estes dous nomes a esta ave, donde diz: *Otus bufone minor est, noctuis maior, a, tribus plumeis eminentibus, inde & nomen illi, quidam Latine Affionem vocant: imitatrix aliàs avis, ac parasita, & quodam genere saltatrix.*

Mecho. Mutilado. *Vid.* no seu lugar. Diz-se dos animaes cornigeros, a que se cortarão as pontas. Carneiro mecho, bezerro mecho, vaca mocha. *Cornibus mutilus, a, um. Caesar.*

Mocico. Solido. *Vid.* Macico. (Lendo a doutrina tão mocica deste grande Medico. Correção de abusos, 279.)

MOCIDADE. A idade do homem dos dez, ou quatorze annos, até os vinte & cinco. Querem outros, que a mocidade comeece no anno vinte & dous; & acabe no anno quarenta, & dous: os Latinos lhe chamarão *Juventus à juvando*, porque he idade, em que o homem começa a ajudar, & servir a Republica. Nós poderamos derivar *Mocidade*, de *moça*, porque na mocidade, como em cera branda, faz móça, & deixa final qualquer ensino, ou doutrina. A mocidade he hñ fruto da natureza, que ordinariamente, antes de madurecer, se dana. O mosto, em quanto está fervendo, não he bom para o estomago; para boas obras, he preciso, que o tempo reprima o fervor da mocidade. Plantas novas, & tenras, depois das primeiras regaduras, comeeção a sentir o impulso, & furia dos ventos. Não he bom admittir em grandes cargos

Cóigos os poucos annos, a arvore que em florêr se adianta, he fozitã a peada. Não há mocidade tão viciosa, & desenfreada, que o tempo não saiba moderar. Muitas coufas, no seu principio pessimas, sahẽ depois excellentes, & perfectas. O ambar, em sahindo do mar, he molle, & ferido; curado do tempo, he o mais precioso perfume do ollato. Na sua mocidade se occupava Diogẽnes em fazer moeda falsa, se com a idade grande Filosofo. *Valer. Max. lib. 6. cap. ult.* Themistocles, quando moço, foi tão perverso, que não quiz reconhecer o pay por filho; prouêto na idade, foi tão cabalmente perfeito, que contra ElRey da Persia, fion delle todas as suas forças o Senadõ de Arhenas. Segundo a superstição dos Rumanõs; *Juventus, atis. Fem.* era a deusa da mocidade; chegou a ser adorada até dentro no Capitolio. Mocidade, *Adolescentia, æ. Fem. Cic. Pubes atis. Tit. Liv.* & não *Puber.*

Mocidade. Idade do homem dos vinte & cinco annos até os trinta, ou quarenta. *Juventus, atis. Fem.* ou *Florens ætas. Cic. Juventa, æ. Fem. Plin. Hist. Insegria ætas. Terent.*

Desde a sua mocidade. *Ab juvenit. Tit. Liv.*

Mais sujeita he a doenças agudas a mocidade. *Acutis morbis adolescentia magis patet. Cels.*

Perdeo illu a vossa mocidade. *Illud adolescentiæ tuæ remitto, i. u. condono.*

Como se lhe acabãrão os annos da mocidade. *Cum excessit ex ephebis. Terent.*

O Adagio Portuguez diz, mocidade ociosa não faz velhice corrente.

Mocidades. Delares da mocidade. Acções, vicios, imprudencias, extravagancias de homem moço. *Vid. Moço.*

MOCINHA. *Vid. Moçalinha.*

Moço. Elle termo he relativo, & abrange mais, ou menos annos, conformem idade das pessoas. Desde a adolescencia até a varonia, ou idade de consilencia, nos quarenta annos, diz se de hum homem, que he moço. Até de hum homem velho comparado com outro

mais velho, se diz que he mais moço, que elle. Até os seis, ou sete annos o cavallo he moço. E assim de outros animaes, que naturalmente vivem mais, ou menos annos. No Latim não temos palavras proprias, & distinctivas de todas estas differenças de mocidade; liemos apontando os que mais se consorçam com o nosso modo de fallar.

Moço na idade de quatorze, ou quinze annos até os vinte & cinco. *Adolescens, tis. Masc. Homo adolescens. Cic.*

Muito moço. Aquelle que não passa de quatorze, ou quinze annos. *Adolescentulus, i. Masc. Homo peradolescens. Admodum adolescens. Cic. Peradolescens, i. Masc. Cornel. Nepos.*

Homem moço, de vinte & cinco annos para cima até os trinta, ou quarenta. *Juvenis, is. Masc. Cic.* Nos antigos Autores se zeha *Adolescens* na mesma significação que *Juvenis*. No livro das Etymologias da lingua Latina, explicando esta palavra *Juvenis*, mostra Vossio com varios lugares de Plauto, Tio Livio, Sallustio, & tambem de Cícero, que se tem chamado *Adolescentes*, homens de trinta & dous, trinta & cinco, & finalmente de quarenta annos. Domestico modo se usa da palavra *Juvenis*, fallando em mulheres, como quando diz Plinio Junior, *Cornelia juvenis est & pariter adhuc potest.* Mas não se pôde dizer *juvenis ditissima*, humma moça muito rica, ainda que se diga *Juvenis ditissima*, &c. porque como advertio Vossio, *juvenis* he do genero commun, em quantu à significação, não em quanto à construção. Logo será preciso que se diga, *Mulier juvenis, & ditissima.* Fallando em ovelha diz Columella, *Juvenis habet quinquennis.* Mas de pessoa durido muito, que se possa dizer, *juvenis*, quando tem menos de vinte & cinco annos.

Mais moço. Aquelle que tem menos idade, que outro. *Minor natu. Cic.* A imitação de Cicero poderã dizer, *junior*, & algũas vezes *Adolescentior*, mas sempre se ha de observar o que tenho dito sobre o modo, com que se ha de usar das palavras *Juvenis, & adolescens.* O

mais

mais moço de dous irmãos. *Fratrum natu minor*. O mais moço de todos. *Ex omnibus, ou omnium natu minimus*.

Como sois meu íntimo amigo, & alguns annos mais moço, do que eu, não repararei em fazervos lãa adverrencia. *Te hominem amicissimum, & aliquot annis minorem natu, non dubitabo monere*. Cic.

Teve Lepido opinião de grande Orador no tempo de Galba; mas era algum tanto mais moço do que elle. *Lepidus isdem temporibus, quibus Galba, sed paulo minore natu, summus Orator est habitus*. Cic.

Moço de 14. annos para cima, em que começa a apontar a barba. *Puber, eris. Masc.* Raras vezes se poem no genero l'eminino, particularmente se se fallar em pessoas. *Vid. Buçõ*.

Moçosinda sem barba. *Impubes, eris. Cic. Impubes, is. Masc. Plin.*

Como homem moço. Como he costume dos moços (de vinte & cinco annos para cima.) *Juveniliter*. Cic.

Ainda que velho, andava na guerra, em militava com rigor de homem moço. *Bella gerebat, ut adolejcentis, cum plane grandis esset*. Cic.

Elcõla de moços. *Ephebeum, genit. Ephebei. Nent. Vitruv.* Era nas palestras hum lugar espaçoso, cheyo de assentos. Segundo os interpretes de Vitruvio, era o lugar em que moços de quatorze annos começavão a fazer exercicios para adestrar o corpo. Palladio diz, que era a elcõla, em que estudavão as sciencias, & parece que assim era, porque diz Vitruvio, que no dito lugar havia muitos assentos, que não permittião exercicios de luta, ou carreiras, quanto mais, que havia outros lugares destinados para semelhantes passatempos.

Tornarle moço. *Vid. Remoçar*.

Cousa de moço, ou concernente a moço. *Juvenilis, is. Masc. & Fem. le, is. Nent. Cic.*

Força de homem moço. *Juvenile robur. Columel.*

A grande abundancia de palavras, propria dos moços. *Redundantia juvenilis*. Cic.

Os moços. A gente moça. *Minores, um. Horacio diz, Censor minorum*. Aquelle que censura as obras dos moços. Entregaralhe o Senado toda a Republica, toda a gente moça de Italia, todas as forças do povo Romano. *Hinc Senatus totam Rempublicam, omnem Italia pubem, omnia populi Romani arma commiserat*. Cic.

Para cultivar as vossas terras, & para governar os que hão de traballar nellas, haveis de tomar hum homem, que não seja nem muito moço, nem muito velho. *Utilicium fundo, familiaque præponi convenit ætatis nec prius, nec ultimus*. Columella no 1. cap. do livro 11. Pouco mais abaixo diz, *Media igitur ætas huic officio est aptissima*. Logo por homem de meya idade, nem moço, nem velho, tambem poderemos dizer, *Homo medie ætatis*.

Obstar como moço. Fazer loucuras de moço. Ter meciudades, &c. *Adolescenturize. Varro, & Lubet. apud Non. Adolescenturari, (or, atus sum.) Varro apud Non.* Passar como os moços o tempo em fazer ventos. *Juvenari versibus Horat.*

Adagios Portuguezes do homem moço. A moço ataviado, mulher ao lado. O moço por não querer, & o velho por não poder, deixão as coulas perder. Moço de quinze annos, tem papo, & não tem mãos. Moço bem creado, nem de leu falla, nem perguntado, calla. Menino, & moço, antes manso, que sermoso. O moço de bom juizo, quando velho, he ade: vinho. Perde-se o velho, por não poder, & o moço por não saber. Não ha moço doente, nem velho saõ. O moço dormindo fara, & o velho le acaba. O moço a podrece, & o moço cresce. O velho na sua terra, & o moço na Aldea, sempre mentem de humma maneira.

Moço. Criado. Seivo. Segundo Duarte Nunes de Leão, pag. 96. & outros Etymologicos, *Moço*, nesta significação se deriva do Grego *motax*, que quer dizer *Escravo pequeno*, ou *escravo crioulo*. Confirma-se esta etymologia com a authoridade de Arhenro, qui lib. 6. ait, *Motacas Sparta fuisse queros, qui cum ci-*
vium

vinum filiis educari, aliqui solerent. Ou Moço se deriva do Grego *Muton*, que he o mesmo que *Metax*, & segundo esta etymologia, *Aristophanes Schol. & Suidas vocat morones, ingeniorum affectas, & pedissequos.* Moço, puer, i. *Masc. Cic. Famulus, i. Masc. Minister, ri. Masc. Cic.*

Moço fidalgo. *Vid.* Fidalgo. Moços fidalgos vão fallar a ElRey em corpo; outros vão fallar a ElRey com capa, sem elpada, & outros com capa, & elpada.

Moço da Camara. *Cubicularius, ii. Masc. Cic.*

Moço de mulas. Moço que serve na estibaria. *Stabularius, ii. Masc. Varro.*

Moço que serve na cozinha. *Vilis culinæ minister. Vid.* Bicho da cozinha.

Moço de esporas. Homem de pé. *Famulus à pedibus.*

Moço de soldado na guerra. *Cato, mis. Masc. Cic.* Na Comedia intitulada *Trinummus*, & na Scena, que tem no principio, *Stallicæ, vers. 95.* chamalhe Plauto, *Cacula militaris.*

Adagios Portuguezes do moço criado. Moço de frade, manday-o comer, & não que trabalhe. Moço guloso não he bom para rendeiro. A mau moço, magamo. A moço mal mandado, ponde a mesa, manday o com recado. Manda o amo ao moço, & o moço ao gato, & o gato ao rabo. Sé moço bem mandado, comerás à mesa com teu amo. Se queres ter bom moço, antes que nasça, o busca. Mau he ter moço, mas peor he ter amo. O moço, & o gallo, hũ só anno. O moço, & o amigo, nem pobre, nem rico.

Moçosinho. Muito moço. *Adolescentulus, i. Vid.* Moço.

MOCKANGAS. Casta de Cafres, que confinão com os negros de Guiné. Conhecem hum só Deos, a que chamão *Miorungo Mocuro*, mas não lhe rendem adorações, nem offerecem sacrificios, porque não temem, nem esperão nada d'elle na outra vida. Não adorão idolo algum; toda a sua superstição consiste na veneração dos *Mozimas*, que são os seus santos, & estes seus santos, são os seus deus, em cujas figuras lhes apparecem

demonios em sonhos, & lhes pedem arroz, carne, &c. que elles offertão ás sepulturas de seus antepassados. Oriente conquilt. part. 1. 843.

MOCUJÊ. Arvore do Brasil, cujo fructo he muito doce. Valcane. Noticias do Brasil, 264.

MOD

MODA. O modo de trajar, fallar, & fazer qualquer coisa, conforme a costume novamente introduzido. Antigamente não havia modes no Brazil, como nem ainda hoje as ha em todo o Levante. Parece racional a continuação desta uniformidade no vestir, porque os vestidos se fizerão para cobrir o corpo, & como todos os corpos humanos, em todo o tempo sempre são na figura os mesmos, he muito para estranhar a prodigiosa mudança de vestiduras, que hãas outras continuamente se seguem. Assim os inventores das modas, não são a gente mais sifuda da Republica; ordinariamente são mulheres, & moços do Norte incitados por mercadores, & artífices, que não tem outro fim q' a propria conveniencia. Esta perpetua variedade de ornatos não deixa de ter perniciosas consequencias; os que a não seguem, parecem ridiculos; os que com ella se conformão, delperdição patrimonios. Os antigos, como sempre seguirão no vestir o mesmo estylo, sendo ricos, tinham quantidade de vestidos sobrecellentes. No livro 1. das Epist. de Horacio, Epill. 6. se vê, que na sua Guardaroupa tinha Lucullo cinco mil chlamydes, que entre Romanos era hum tajo, ou casaca militar; desta abundancia se pôde julgar o mais. Quando o vestido he commo para o uso do corpo, decente para a qualidade, & idade da pessoa, & bem contra as injurias do tempo; o inventar outro, mais parece loucura, que bizzaria. Achilles Estacio dá a entender, que no seu tempo os Romanos introduzião novas modas no vestir.

(Græca
Nec mirum meruere decus, vestigia Ausi deferere.

O Musico Aristoxenes diz, que os Persas davão premios aos que inventarão novas modas de trajar. He prudencia no Principe, seguir a moda dos povos, em benevolencia elle quer grangear. Esteve Cabrera, que Felippe II. depois de conquistar a Portugal, se vestio em Lisboa ao modo Portuguez, & se fez cortar a barba em redondo, segundo o uso daquelle tempo na dita nação. Tudo o que he á moda parece melhor. Porém o homem sifudo não deve abraçar logo no principio toda a moda. Convem que preceda passo a passo, & como por degraus. Que he coula ridicula passar logo de hum extremo a outro, de hum chapão cuscuzeiro, a hum chapão de copa baixa, & chara. *Mos, oris. Mase, ou Modus, i. Mase, ou ratio, oris. Fem. ou Ritus, as. Mase, ou consuetudo, inis. Fem. ou usus, as. Mase.* Todas estas palavras são de Cicerio, & dellas podemos usar neste sentido.

Introduzir hũa moda. *Aliquid in more perducere, ou inducere. Cic.*

Tornar a introduzir hũa moda. *Morum antiquum referre. Sallust.*

Passar hũa moda. Não estar mais em uzo. *Exolescere, (sco, olevi, oletum.)* Passou a moda do trajo Grego. O vestir á Grega não he mais a la moda. *Græci omnes exolefunt. Tacit.*

Aquelle que nos trouxe primeiro esta moda. *Qui primus hoc in mores nostros induxit.*

Inventouse hũa moda de vestir. *Novum vestimenti genus adinventum est.*

Hoje chapões grandes, ou de aba muito larga são á moda. *Ampli petasi nunc in usu sunt. Petasis nunc utitur, quorum imagines sunt ampliores, ou latiores.*

Traja á moda. *Novo more vestitus est.*

Aquelle que não usa do trajo á moda, que veste ao modo antigo. *Obsoletis vestibus. Cic.* Mas que estava bem vestida, bem trajada, & toralmente á moda. *Sed vestita, ornata, ut lepide, ut concinne, ut novè. Plaut.*

Este modo de fallar não he á moda. *Hec loquendi ratio ab usū poliorum hominum abhorret.*

Consa que não he mais á moda. *Desueta res. Tit. Liv.*

Muito tempo ha, que passou a moda disto. *Ea res dudum esse in usu desit.* (Deve ser como os trajos, consilho a la moda. Vieira, tom. 1. pag. 459.)

Moda. Aquelle que com affectação traja á moda. Grão moda he o Marquez. *Nova vestimentorum genera putidius affectat Marchio.* Neste sentido bem se pôde usar do verbo *Affectare*, pois diz Plinio, *Diligentiam in supervacuis affectare, non nostrum est, lib. 17. cap. 1.*

Modelar. (Termo de Pintor, Escultor, & outros artifices.) He fazer em barro, ou cera, a copia de qualquer coisa, que o artifice quer imitar, de maneira que o original fique abreviado na copia, & esta tenha toda a sua differença no tamanho. *Alcuius rei exemplar, ou exemplum ex argilla, vel cerâ effingere, (go, finxi, fectum.) Sumere specimen, ou ducere similitudinem ex aliqua re.*

Modelo, ou Modello. Na arte da pintura, he hũa figura pequena em barro, ou cera, para por ella se fazer em grande. Os Architectos, que empreendem grandes edificios, fazem modelos de relevo, para melhor acertarem na execução da sua idea; cada official faz modelos com diferentes proporções, & com differente materia, conforme a obra, que intenta fazer. Modelos de Estatuarios são varias figuras, & parte de outras, variadas de gesto, tirados os moldes de estatuas antigas, & modernas de grandes artifices.

Modelo. *Exemplar, is. Neut. Exemplum, i. Neut. Cic.* Os que por modelo dizem *Protypum*, ou *Protypus*, andão errados, porque nem *Protypus*, nem *Protypum* se achão nos bons Authores Latinos, mas bem li em Plinio se acha o adjectivo *Protypus, a, um*, & quer dizer coula de baixo relevo. *Archetypum*, & *Prototypum* não querem dizer modelo, mas original, & certo está, que muitas vezes o modelo he copia. Demais do que *Prototypum* he palavra Grega, que a meu ver atégora não logra fôros de Latina.

Tornar hum modelo para o imitar.

Exem-

Exemplar, ou exemplum sibi proponere ad imitandum. Cic.

: Modelo. (No sentido metaphorico.)

Tomar a alguém por modelo das suas acções. *Aliquem sibi ad imitandum proponere. Cic.* Servir de modelo a alguém. *Alicui exemplo esse. Terent.* *Alicui exemplum præbere. Tit. Liv.* Não he o meu procedimento sufficiente para vos servir de modelo. *Non tibi exempli satis sum. Terent.*

MÓDENA. Cidade Episcopal de Italia, antigamente illustre municipio de Romanus, hoje cabeça do Ducado do mesmo nome, sita entre os rios *Segna*, & *Panaro*. Os principaes senhorios dos Duques de Modena, além da dita Cidade, são *Reggio Carpi*, & *Corregio*, *Fainhão*, *Sassolo*, parte dos *Valles da Garfanhana*, & o Condado de *Roli*. O *Cardenal Sadoleto*, *Sigonio*, *Fallopio*, & outros homens de singularissimo engenho illustrarão com o seu nascimento, & doutrina a Cidade de Modena. *Mutina, &c. Feni Plin.*

Natural de Modena, ou coisa con-
cemente a Modena *Mutinenſis, is. Masc.*
O *Feni ense, is. Neut.* *Plinio Hist.* cha-
ma ao territorio de Modena *Mutinenſis*
agri.

MODERAÇÃO. Comedimento. *Moderatio, oris. Fem.* ou *modestia, & Fem.* *Temperantia, & Fem. Cic.* Sem moderação. *Immoderate, ou Intemperanter. Cic.* Portar-se com moderação. *Modicè agere. Cic.* Portar-se com mais moderação. *Temperantius agere. Cic.* (Chamando á sua sedução zelo, & á moderação do General, fraqueza. *Jacinto Fruct.* livro 2. n. 20.)

Moderação. Consiste a cortezia em tres cousas; na moderação, na inclinação, & nas palavras. (A moderação he mostrar-se mais humilde em beijar primeiro a mão, em dar o melhor lugar ao que fazemos a reverencia, ou para melhor dizer, em tomar de tudo menos do que nos cabia. *Lobo, Corte na Aldea, Dial. 12. pag. 243.*) Na pag. 67. diz este mesmo Author, (O queixume por carta, se deve fazer com toda a moderação, que a urbanidade require.)

Moderação das paixões. *Cupiditatum coercitio, oris. Fem.* He imitação de *Suetonio*, que diz, *Coercitio populi in. In Claud. August. cap. 38.* Não sabe o povo que cousa he moderação. *Nihil in vulgo modicum. Tacit.* Na reformação dos costumes, na moderação das paixões. *Lobo, Corte na Aldea, 284.)*

MODERADAMENTE. Cuius moderação. *Modestè, ou temperanter. Cic.* *Moderatè, ou temperatè. Cic.* *Luciccio* diz, *Moderatim.*

Se fizer isto moderadamente, & poucas vezes. *Si modestè, ac raro hac facit. Terent.*

MODERADO. Comedido. Aquella que não excede os limites da boa razão. *Modestus, ou modestus, ou temperans, a, um. Cic.*

Paixões moderadas. *Moderatis perturbationes. Cic.*

Moderado nas delicias, & gostos da vida. *Modicus voluptatum. Tacit.*

Moderado na sua liberalidade, grandezza, munificencia. *Modestè munificus. Horat.*

Moderado nas suas pertencenças, nos seus desejos. *Voti modicus, a, um. Pers.*

Moderado no trajar. *Modicus cultus, ou in cultu Plu. Juv.*

Metaphora moderada. Não forçada, nem hyperbolica. *Verecunda translatio, oris. Cic.*

Moderado. *Mediocre. Modicus, a, um. Cic.* He necessario fazer hum exercicio moderado. *Exercitacionibus modicis utendum. Cic.* Hum estylo moderado *Genus dicendi modicum. Cic.* (Elogio moderado, & curto. *Vieira, rom. 1. 435.)*

MODERADOR, & Moderadora. Parece que podemos utar destas duas palavras satilando em Deos, & da sua Divina Providencia, que governa o mundo, pois usa Camoens do verbo *Moderar*, por governar, como se verá mais abaixo na palavra *Moderar. Moderator, oris. Masc. Cic. Moderatrix, icis. Fem.* O *Cicero* destas duas palavras no sentido sobredito, & em outras materias concernentes ao governo politico dos Reys da terra.

MODERAR as paixões. Refrear os ap-
petites *Animo*, ou *animum moderari*, (or,
aus *sum*.) *Cupiditates coercere*, (coo, uni;
cuma.) *Animum frangere*, (a, avi, aiun.)
Cupiditates comprimere, ou *reprimere*.
(mo, pressi, pressum) *Cic.*

Moderar as tuas palavras. Falar com
moderação, com comedimento, &c.
Moderari verba. Cic. Temperare lingua.
Plant. He necessário moderar as pala-
vas. *Linguae moderandum mihi est Plant.*
(Qualquer discurso que se achar neste
livro, que deva moderarse. *Crysol. Pu-*
nificat. pag. 694.)

Moderar a alegria. *Temperare lætitiæ.*
Tit. Liv. Moderar o pranto. *Temperare à*
læcrimis. Virgil.

Moderar a ira. *Iras temperare. Virgil.*
Moderari iræ. Tit. Liv.

Moderarse o desejo, mas ficáraõ
Lembranças, q' mi tarde se extinguirão.
Malaca conquist. Livro 12. Oit. 16.

Moderar os gastos. *Sumptus temperare.*
Ovid.

Moderarse. Cohere se. Se temperare.
Cic. Nito se moderar em cousa alguma.
Nihil pensi, neque moderati habere. Sal-
lust. Moderouse. *Sibi fuit moderatrix.*
Plant.

Tiveião trabalho em se moderar. *Fix*
temperare animus, quin. Tit. Liv. Mode-
rante no amor. *Temperare in amore. Plant.*

Moderar as redeas do governo. *Impe-*
rio patiri. Regnum gubernare, ou *regere.*
Cic. Vid. Governar.

Não tempo que no Reyno a redea leve
João filho de Pedro moderava.

Camões, Cant. 6. Oit. 43.

MODERNO. Couisa desta Era, destes
ultimos annos, de pouco tempo a esta
parte, respectivamente ao tempo antigo.
Qualquer cousa novamente inventada,
introduzida, posta em uso, &c. Deriva-
se do Latim barbaro *Modernus*, que se
acha em Cassiodoro, nas Collecções
do Orthographo, em Beda de *Metris*, em
Ivo Carnotense na sua Chronica de Frã-
ça, & em outros muitos. Foi feito do ad-
verbio *Modò*, como quem dissera, *Qui*
modò vivit, ou *qui modò erat.* *Moderno.*
Recent, tis. omni. gen. ou recentior, oris.

Tom. V.

Masc. & Fem. us, oris. Neut. Cic. Neote-
riens, do qual usáão os Grammaticos
Servio, & Diomedes, não he Latino; po-
rém he mais abundante, que *Modernus*,
porque em Alconio Pediano, Author
contemporaneo dos primeiros Empera-
dores Romanos, se acha o adverbio *Neote-*
riè, formado de *Neoterius*. Eis aqui
o que diz o dito Author, in *Drivatione*,
contra *Verrem. Nec quidem leviter à Ci-*
ceroe dictum, & neoteriè posant, sed
aptum est asseruationi. Porém methorte-
rà não usar deste adjectivo, até não confi-
tar de algum exemplo, que he Latino.

Os Autores modernos. *Scriptores re-*
centiores, ou *nostra ætatis scriptores.*

MODESTAMENTE. Com modestia;
Modestè. Cic. Modestius, & modestissimè
saõ usados.

Abaixando modestamente os olhos.
Terram intuens modestè Terent.

MODESTIA. Grave, & sizuda, com-
posição, ou composição dos olhos, do
rosto, & de todo o exterior da pessoa.
Modestia, ic. Fem. Cic. Quiriliano diz
Modestia vulgus. Tambem poderiella di-
zer, *Recta oris, ac totius corporis compo-*
sitio, onis. Fem.

Modestia. Moderação. Comedimen-
to. *Modestia, æ. Fem. Cic. Moderatio, onis.*
Fem. Cic.

Modestia, como derivada de *Modus*,
he hũa virtude, que em todas as acções
humanas obra com modo, & decoro; &
como derivada de *Modicus*, he hũa vir-
tude, que se exercita no alcance, & lo-
gro das honras mediocres, & modicas,
como a magnanimidade nas grandes. E
assim esta virtude he hum freyo, que re-
prime, & retem ao homem nos limites
do seu estado, obrigando-o a não cobi-
çar mais do que se lhe deve, & do que lhe
convem. Pintáão a modestia em figura
de mulher, cuberta de hum veo, & a ca-
beça baixa, com hum sceptro na mão, &
hum olho em cima, porque a vigilancia,
& a attenção ao seu decoro a faz reinar
em tudo. Na Igreja primitiva a mode-
stia no fallar, & no andar era hum dos
distinctivos dos Christãos. Ao povo Ro-
mano o andar inmodesto da Vestal

Yy

Claudia

Claudia deo motivo para julgar, que não era Virgem. Na Lacedemonia mandou seu Legislador Lycurgo, q os moços andando pelas ruas fossem com os olhos no chão, & as mãos debaixo da capa. No livro 15. cap. 10. escreve Aulo Gellio, q as moças Milesias, ou da Cidade Mileto, nos confins da Jônia, & Caria, enfastiadas da vida se matavão: não se emendação deste desatino, lenão com a publicação do decreto, que as que se tirassem a vida, seriam expostas nuas à vista do povo. O medo de fazerem do seu corpo tão vergenoso espectáculo, foi o unico remédio deste barbaro furor. Dizia Macrobio, que este mundo material era Templo de Deos, em que o homem deve fazer com religião a modestia as vezes de Sacerdote. Noite, amor, & vinho, atropellão toda a modestia. Mandou a antiguidade queimar as poesias de Archiloco, porque nellas havia coulas que offendião a modestia. Forão lançados de Roma os Comediantes, porque fazião gestos, & acções immodestas. O Senado Romano degradou a Ovidio para a Ilha de Ponto, porque dera à luz o seu livro de *Arte amandi*. Pintarão os Egypcios a modestia em figura de mulher com a cara cuberta de hum vco, a cabeça baixa, & na mão hum sceptro, renatado de hum olho; porque o homem modesto está sempre com o olho aberto, por não cair em alguma indecencia. O sceptro denota a soberania dessa virtude, propria de Principes, & almas nobres.

MODESTO. (Fallando na compostura exterior do corpo.) *Modestus, a, um. Terent.*

Modesto. Comedido. Moderado. *Moderatus*, ou *Modestus, a, um. Cic. Vid. Moderado.*

MODICAMENTE. Mediocremête. *Modicè. Plant. Cic.*

MODICAR. Diminuir. Moderar. *Vid. nos seus lugares.* (Sendo o trabalho demasiado, o modicava a seu tempo. Vida do Principe Palatino, pag. 234.)

MÓDICO. Coula pequena, & de pouca consideração. *Modicus, a, um.* (O desprezar as coulas modicas. Vida de

S. João da Cruz pag. 172.)

MODIFICAÇÃO. Declaração, ou interpretação, com que se faz huma proposição menos aspera, huma ley menos rigorosa, &c. *Temperamentum, i. Aen. Plin. Modus, i. Mase. Cic.*

Com esta modificação. *Hoc adhibito temperamento, ou modo.* (Supposta a modificação apontada. Mon. Lusit. tom. 3. 29. col. 13.)

MODIFICAR. Moderar o rigor de qualquer coula concernente a proposições, ordens, leys, mandados, cartas, &c. *Alicui rei temperamentum adhibere, (beo, bni, bitum.) Plin. Alicui rei modum adhibere. Cic. ou adjicere. Tacit.* (As cartas neste particular se terião modificado. Mon. Lusit. tom. 3. fol. 145. col. 4.)

MODILHAO (Termo de Arquitecto) Na ordem Corinthia, & composta, he a parte da curnija, na qual ainda que o pareça atlim, não he lustento, mas ornato das gotas. Tem a feição de hum S às avessas, que prende por baixo da cornija, & serve para separar as rolas, que de ordinario se lhe poem. *Mutulus, i. Mase. Vitruv.*

MÓDIO. Certa medida dos antigos Romanos, que respondia ao nosso alqueire. *Modius, ii. Mase.* (Ha se de pôr o candieiro sobre o modio. Vida da Princ. D. Joanna, pag. 47.)

Modio. Tamham no tempo dos Romanos chamavase Modio, ou Mina, certa medida, que tinha de comprido cento & vinte pès, & de largo outro tanto, & a quantidade da terra, que com ella se media, levava de semente hum alqueire de pão. *Modius, ii. Mase. Aëus quadratus, qui & latus est pedes 120 & longus totidem, is modius, ac nunc Latine appellatur. Varro de Re Rust. lib. 1. cap. 10* (Tantos alqueires levão de semente ra outros tantos modios de terra. Benedict. Lusitana, 1. part. pag. 72. col. 1.)

Modio. No sentido moral, alludindo às palavras do Senhor no Evangelho: *Nemo accendit Incernam, & ponit eam sub modio.* (Não estiveffe mais sob o modio do desconhecimento. Vergel de Plátas. 44.)

Modo.

Modo. Maneira. Ratio, ouis. Fem. Modus, 1. Adasc. Cic.

Não acabo de admirar o vosso modo de chegar. *Vestram nequeo mirari satis rationem. Terent.*

Por nenhum modo. Nullo modo, ou nullo pacto, nulla ratione, nentiquam. Cic. Assim quanto a Nullatenus, Vossio o põe no numero dos adverbios, que não são Latinos, & parece que tem razão. De nenhum modo, ou por nenhum modo vos toca isto a vós. *Id tua nullam in partem interest, ou tua nihil interest, ou re- fert. Cic.*

Por todos os modos. Omni modo. Cic. Omnibus modis. Terent.

Por este modo. Assim. Hoc modo, ad hoc modum, hoc pacto, hanc ratione. Sic. Ila. Cic.

Não lhes dá cuidado o modo com que não se explicam. *Quemadmodum dicunt, ipsi maxime laborant. Cic.*

Por este modo começamos o nosso discurso. *Est ad hunc modum sermo à nobis institutus, & tali quodam ductus exordio. Cic.*

Que se acabe pelo mesmo modo que se tem começado. *Ut incipiendi ratio fuerit, ita sit desinendi modus. Cic.*

Pergunta-se o modo, & a razão, com que a coisa foi feita. *Quemadmodum, & quo animo factum sit, queritur. Cic.*

De algum modo. Quodammodo, ou em duas palavras, Quodam modo. Cic. Ut- tuncque. Plin.

Ao meu modo. Meo modo. Plaut. Terent.

Obre cada qual ao seu modo. *Agat quisque sicutratu suo, ou ad arbitrium suum.*

De que modo? Quomodo? ou em duas palavras, Quo modo? ou Quoniam modo? Qui? Quoniam pacto? Cic. Quomodoenam? Cic.

De qualquer modo que &c. Quomodo- documque. Quoquomodo. Cic. Quoquo pacto Terent. Vicumque. Cic.

Se atormentado a modo de escravo. *Servilem in modum cruciari. Cic.*

Ao modo humano. Humano modo Cic. Humanum more.

Tom. V.

A. modo de inimigos. *In modum ho- stilem. Tit. Liv.*

Não se tratão sempre estas partes do mesmo modo. *Hæ partes non semper tra- ctantur uno modo. Cic.*

Sobre modo. Mais do que convem. Com demasia. Com excesso. *Præter mo- dum. Cic. Ultra, quam oportet. Quintil.* (Superficioso sobre modo em todo o genero de agouros. Mon. Lusit. tom. 1. 52. col 3.)

A modo de animaes. *In modum pecu- dum. Tit. Liv.*

Os que a modo de animaes não tem outro cuidado mais que o do seu gozto. *Qui pecudum ritu omnia ad voluptatem re- ferunt. Cic.* Em outro lugar diz, *Bestia- rum more.*

Na sua imaginação se propõem cada qual o modo de viver, que lhe parece o melhor. *Id sibi quisque genus ætatis de- genda constituit, quod maxime adinavit. Cic.*

Tomar com empenho hum certo mo- do de viver. *Implicari aliquo certo gene- re, cursuque vivendi. Cic.*

A todos os homens deo a natureza este tempo para escolher o modo de vi- ver, que havião de seguir. *Hoc tempus ad deligendum, quam quisque viam vi- vendi sit ingressurus, datum est. Cic.* (Des- te modo de vida, que toma. Guia de ca- sados, pag. 6)

Declarar, ou exprimir alguma coisa por muitos modos. *Aliquid pluribus mo- dis exprimere, ou aliquid multis modis efferre, ou aliquid diversis modis deun- ciare, ou aliquid aliis verbis dicere.*

Falloume por hum modo, que deo a entender, que certamente haviamos de ter guerra. *Ita mecum locutus est, quasi non dubium bellum habeamus. Cic.*

Nem he bom ter a sua fazenda fe- chada de modo, que a liberalidade não possa usar della, nem tão pouco convem tella tão patente, que todos possam lan- çar mão della. *Nec ita claudenda est res familiaris, ut cum benignitas aperire non possit, nec ita referenda, ut pateat omni- bus. Cic.*

Modo de vestir. Vestido ao modo an- tigo.

Yyij

tigo.

tipo. *Obsoletus vestitus, a, um. Cic. Ao modo de França, Castella, Italia. Gallorum, ou Francorum, Hispanorum, Italorum more.*

Modo. Estado, ou disposição, em que se acha alguém para fazer alguma coisa. *Vid. Estado.* (Mandei saber se estava em modo de receber minha visita. Carta de Guia, pag. 144.)

Modo. (Termo da Musica.) Outros lhe chamão Tono. *Vid. Tono.* (Os tons, ou modos são doze, porém os que mais se usam, são oito. Nunes, Arte de Canto chad, pag. 8.) Também na invenção do Canto, he hũa certa ordem, que obriga a q se toquem mais vezes hũas cordas, que outras, porque são essenciaes ao modo; donde nasce, que forçosamente se acaba por hũa certa corda, que he a da qual toma o modo o nome.

Modo. (Termo Grammatical.) Diz-se das differentes maneiras de conjugar os verbos, relativamente às acções, ou termos, para indicar, mandar, desejar, &c. Estes modos são cinco, a saber, indicativo, imperativo, optativo, conjunctivo, infinitivo. *Modus, i. Masc. Quintul.* Chama o dito Auctor ao infinitivo, *Modus infinitus*, & ao indicativo *Modus fatendi*. (Os versos tem pessoas, numeros, tempos, & modos. Barreto, Orthograph Portug. pag. 44.)

Modo. Termo da Logica. Diz-se das proposições, que contem em si algumas condições, modos, ou restricções. Também he hum certo modo de argumentar, & como ha duas figuras da fôrma do syllogismo absoluto, huma ligada, & outra solta, a 1. affirmativa, a 2. negativa; se todas as proposições, ou enunciações forem gêraes, poderá o modo ser gêral; se todas forem particulares, se poderá dizer particular; & se huma for gêral, & as duas outras particulares, poderá o modo chamar-se mixto.

Modo. Termo Philosophico. He hum ser, que o entendimento percebe necessariamente dependente de alguma substancia. Assim como não se entende que a redondeza de huma bola possa subsistir independentemente sem a dita bola,

assim se diz, que isto he hum modo, id est, huma maneira de ser, ou huma especie de accidente. Disto se segue, que não pôde hã modo passar da substancia, que o sustenta, para outra substancia, porque se isto podera ser, seria preciso confessar, q quando o dito modo estava inherente na dita primeira substancia, não dependia absolutamente della, o que envolve em si hũa contradição manifesta. *Modus, i. Masc.*

MODON. Cidade na costa Meridional da Moeca, na Provincia de Belvedere. He assentada em hum promontorio, que olha para a costa de Africa, & aos pés del. le ha hũ porto com modo, & seguro. No anno de 1498. Bajarzeth II tomou aos Venezianus esta Cidade. No anno de 1686. Morosini, Generalissimo dos Venezianos, a tomou aos inséis, & achou nella muitas munções de guerra, & noventa & nove peças de artilharia Os Gregos lhe chamão, *Motone*, os Antigos lhe chamavão *Methune*.

MODORRA, ou Madorra, ou Madorna. Sono puzado, & especie de letargo. *Feverant, i. Masc. Vid. Letargo. Vid. Sonolencia.* (No meyo destas ondas durmo, não sei se he madorra de Jonas. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 447.)

MODORRA. Assim chamão os que nas fortalezas, ou navios velão de noite, a terceira vigia, por estarem naquella hora os animaes mais amadorrados, & occasionados ao pelo do sono. *Tertia vigilia, a. Fem.* (Apenas seria rendido meyo quarto da terceira guarda, a que costumão chamar Modorra. D. Franc. Man. Epanaphor. pag. 513.)

MODULAÇÃO. A acção de cantar com harmonia. *Modulatio, onis. Fem. Plin. Quintul. Modulamen, inis. Neut. Ovid. Modulatus, us.* não se acha senão em Seneca Tragico, no ablativo por canto armonioso. (A essencia não está na modulação das vozes. Carta pastoral do Porto, pag. 94.)

MODULADO. Armonioso. Voz modulada. Langua com harmonia. *Vox modulata. Modulavi vocem* he de Cicero. O participio de *Modulatus* he de Quintiliano,

lano, fallando em instrumento musico de cordas. (Com voz alta, sonora, & modulada. Vergel de Plantas, 248.)

MODULADOR. Musico: O que canta com armonia. *Modulatoris. Masc. Florat.*

Dom Francisco de Portugal, delcrevendo ao solitario diz:

*Nas noticias alheyas esgarmentar,
Em que advertindo cepos, & cadeas,
Modulador desfoio de tormentas,
Lamentavel piedade te recreas.*

Divin. & human. versos. 149.

MODULAR. Cantar com armonia, cantar por solfa. *Modulari, (or, atus sum.)* Virgil. *Modulari vocem. Cic.*

Modular versos. *Carmina modulari.* Virgilio diz; *Modulari carmen avena.* Modular versos com frauta.

Modular em prosa, ou modular prosa. *Orationem modulari. Cic.*

*Sem encontrar, nem ver causa vivente,
Mais que diversas aves modulando*

Louvoures mil, que a Deos estão dando. Insul. de Man. Thomás. Cant. 2. Oit. 105.

Varios casos em verso modulando.

Canções, Cant. 9. Oit. 30.

MODULO. (Termo de Architectura.) He a medida do semidiametro da columna, que serve de medir as proporções, partes, & encontros da architectura, para a perfeita symmetria de hũ edificio. Para a ordem Toscana o modulo se parte em doze partes; para a ordem jonica, corinthia, & composta, em dezoitopartes. Dividem alguns toda a altura da columna em vinte partes, para a ordem Dorica; em vinte & duas & meya, para a ordem jonica; em vinte & cinco, para a ordem corinthia, &c. E de humia destas partes fazem o modulo, para lhe servir de regra, & como de escada para o restante do edificio. *Modulus, i. Masc. Virruu.*

Modulo. Adjectivo. *Vid. Modulado. Vid. Modulador.*

*Alli responderão as altas aves,
Não modulas no canto, nem lascivas,
Mas de dor, ora roucas, ora graves.* Canções, Ecloga 3. Estanc. 24.

Tom. V:

MOE

MOEDA. Porção de metal, ou outra materia, a que a authoridade publica deo peso, & valor fixo, para servir de preço a tudo, no commercio. Querem alguns que moeda se derive *à moendo*, porque na moeda, a effigie, & armas do Príncipe avisaão, & dão a entender, que na fabrica daquelle pedaço de metal não houve fraude; nem engano. Não ha son mais agradavel, nem na necessidade mais opportuno, que o da moeda. Na sanie a moeda he manjar; no frio, roupa no deserto, casa; na doença, remedio; no desempato, abrigo; em todas as faltas, tudo. He a moeda a verdadeira pedra Philosophal, que converte a terra em ouro, porque faz do pequeno grande, do plebeyo, nobre; do servo, senhor; do besta, homem; & do feo, gentil-homem. Na sagrada Escritura não se faz menção de moedas, senão depois de alguns 2 mil. annos depois da creação do mundo, donde se falla em mil peças de prata, que Abimelech deo a Sara, & em 400. siclos de prata, q Abraham deo aos filhos, de Ephron. Como antigamente os gados crão a mayor riqueza dos homens, nas moedas se começou a imprimir a figura do corpo, ou cabeça dos animaes, donde nasceo, que a moeda foi chamada *Pecunia*, da palavra Latina *Pecus*, que quer dizer *Manada de gado*. Tem para si outros, que a moeda foi chamada *Pecunia*, *à pecudis tergo*, porque fez Numa Pompilio bater moeda redonda de pedaços de couro. No tempo de Jano, & Saturno, houve moedas de cobre, donde se originarão as palavras Latinas, *Aerarium*, que queria dizer, Thesouro publico, em que se juntavão moedas de cobre; & *As alienum*, que val tanto, como divida, ou dinheiro, que hũa pessoa deve a outra; & em Roma se fez hũa companhia de moedeiros, que foram chamados *Aerarii*. Dizem que fora Jano o primeiro, que mandara cunhar hũa moeda de cobre, da qual (segundo Atheneo) se vio a impressão em

Y y iij

muitas

muitas moedas da Grecia, Sicilia, & Italia; polto que efereve Plinio, que em Roma não foi introduzido o ufo das moedas, tenão depois da derrota de Pyrrho. Porém do que efereve Joseph, parece que se pôde inferir, que o ufo das moedas foi quasi tam antigo, como o mundo, porque na opinião delfte Author, foy Cain o inventor dos pefos, & medidas, que forão origem, & principio de todas as moedas. As primeiras moedas, em que fe vio efculpida a cabeça do Principe, forão hñas, em que o Senado Romano arandon representar a cabeça de Cefar. Nò anno 46. da fundação de Roma, baterão os Romanos moeda de ouro. Còmo a moeda foi inventada para fupprir as faltas da còminutação, (porque fendo muito defigual o preço das cofas, que fe còminutão, fò com o differente valor das moedas fe pôde temperar efla defigualdade) não he fempore da effencia da moeda, que feja còmpofla de materia metálica. Por iffo a moeda de Augola fão zimbos; a das Maldivas fão conchinhãs; a do Reyno de Monemagi em Africa, fão bocadinhos de alambre; na America os trocos fe fazem com bocadinhos de cacao: no Maranhão a moeda fão novellos de algodão, &c. A moeda mais antiga, que nelle Reyno fe acha, he hum de ouro do tamanho de dous vintens, & de pefo, que feffenta dellas fazião hum marco; de hñ parte tñhão efculpido El Rey D. Sancho I. a cavallo, armado, & de outra as Armas de Portugal. Delfta moeda fe faz menção na 3. parte da Monarquia Lufitana. Das moedas, que baterão os primeiros Reys de Portugal, fe achão varias, & curiofas noticias no difcurfo quarto de Manoel Severim de Faria. A moeda he a força, & o nervo do Eftado. Com efte fentido mandavão os Romanos bater a moeda no Templo de Juno, Deofa dos Reynos, & Imperios. *Idor. lib. 15. cap. 15.* Moeda. *Moneta, e. f. em. Martial. Nummi, orum. Mafe. Plur. Cic.*

Moeda de prata. *Argentum signatum, ou Nummi argentei. Cic.*

Moeda de ouro de qualquer preço.

Nummi aurei. Cic.

Moeda de cobte. *Æs signatum Plin.*
Qualquer genero de moeda. *Nummi, i. Maje. Cic.*

Moeda de boa ley. *Bonni nummi. Cic. Probi nummi. Plaut.*

Moeda falsa. *Adulterini nummi. Cic.*
Moeda falsa tambem he aquella, que não he feita por mandado del Rey, ainda que feja da mefma materia, & fôrma que a verdadeira. *Vid. livro 5. das Ordenaç. do Reyno, tit. 12.*

Moeda çafada. *Moneta trita.*

Moeda cunhada. *Nummi signatus.*

Coufa co rcerneute a moeda. *Nummularius, a, um. Cic.*

Bater, ou fazer, ou lavar moeda. *Nummi cudere. Plaut. Argentum, aurum, ou æs signare. Plin.*

Fazer moeda falsa. *Adulterinos nummi cudere.*

A Casa da Moeda. A primeira casa de moeda, que houve em Portugal, foy na Cidade do Porto, onde os primeiros Reys delfte Reyno fizerão bater moeda por officiaes estrangeiros, que mandavão vir, & aos quaes concederão grandes privilegios. Do cap. 57. da Chronica del Rey D. Fernando confa, que tambem ouve casa de bater moeda em Valença, & em Lisboa; & na 2. parte da Chronica del Rey D. João I. le diz, que tambem a ouve em Évora. Depois poffando a Corte para Coimbra, tambem ouve casa de moeda na dita Cidade, & no tit. 36. o Conde D. Pedro faz menção dos moedeiros de Coimbra. Ultimamente fe poz efla casa em Lisboa, onde hoje eflá, & muito acrefcentada, com a infcripção Latina fobre a porta, que fe fez de novo. He efla casa fògeita ao Tribunal da Fazenda, & o Védor da Fazenda da repartição da India, prefide na mefca, quando lá vai, & na auſencia delfe; he Prefidente o Theſoureiro da moeda, & com elle aſſiſtem na mefca dous Juizes da balança, & dous Eſcrivães da receita, & deſpeſa. Os outros cargos os provê todos o Theſoureiro, que fão Fundidor, Affinador, Enſayador, Contractores, Bráquidores, Fornaceiros, Cunhadores, & dous

dous Porteiros, hum da casa do Thesouro, & outro da porta. A casa da moeda. *Moneta*, ou *nummorum officina*, &c. *Fem.* Os principaes officiaes da moeda. Em Pomponio Jurisconsulto, os que antigamente governavão a casa da moeda em Roma, se chamão *Monetales Triumviri*. Tão tres Ministros, que tinham este cuidado. No tempo de Cícero, & Tito Lívio, erão chamados *Treviri*, ou *Triumviri auro, argento, æri, stando, feriendo*. Nas inscripções erão conhecidos por estes caracteres *A. A. F. F.*

Moeda falsa. Aquella que não tem o peso, que manda a ley. *Nummus, injusto levior*, ou *legitimus pondere destitutus*, ou *qui ad justum pondus aliquid deest*. (Moedas de ouro, ou prata se não podem enganar, ainda que sejam falsas, se a parte quer refazer a falta. No livro 4. das Orden. do Reyno, tit. 12.)

O Adagio Portuguez diz, Moeda falsa, de noite passa.

Moeda do engenho. Era de ouro. Mandou-a lavrar El Rey D. Sebastião, anno 1562. valia 500. reaes. Tem de hũa parte a Cruz da Ordem de Christo, com lenas, que dizem, *In hoc signo vinces*, & da outra o escudo Real, com coroa, & m. cercadura *Sebast. I. Rex Portug.* Chamãose estas moedas do Engenho, por lahirem perfeitas do engenho da moeda, em q̃as lavrava Sebastião Gonçalves, Engenheiro, natural de Guimarães, homem de grande habilidade naquelles tempos. Cunha, Bispos de Lisboa, tom. 1. pag. 105. verso.

Pagar na mesma moeda. Fazer eu a alguns o mesmo, que me fez a mim. *Hesire*, ou *Redhesire*, são verbos antiquados, porém não será inutil explicar a sua derivação. *Hosus* segundo Catão, & Varro, era hũa certa medida de azeite, & desta medida, chamada *Hosus*, se formãrão os dous verbos *Hesire*, & *Redhesire*, como quem dillera, *Restituir pela mesma medida*. Martinho deriva *Hosus*, & *Redhesire*, de *Hosus*, que na antiga Latinidade era o mesmo, que *Peregrino*, & porque o peregrino, bem hospedado, restitue ao seu hospede o mes-

mo beneficio, os antigos chamãrão *Hosire*, & *Redhesire*, fazer ao proximo o mesmo que nos tem feito a nós, id est, *Pagar na mesma moeda*. Plauto diz, *Promitto hosire contra, ut mereris. Asin. Act. 11. sc. 11.* O Poeta Nevio diz, *contra redhosit Monetas. Vid Pagar.*

MOEDÉIRA. (Termo de Ourivez.) He hum instrumento concavo, com o qual se moe o esmalte. Não tem palavra propria Latina.

MOEDÉIRO, Aquelle, que faz moeda. *Qui nummos cudit*. Ou usando da phrase de Ulpiano no livro 48. do Digesto, tit. 13. *Ad legem Juliam peculatus &c. Qui in moneta publica operatur*. No livro 9. do Codex, tit. 24. *De falsa moneta*, logo no principio de hum rescripto de Constantino Magno se acha *Monetarius*. Julio Firmico, que vivia no Reynado do dito Emperador, usa da mesma palavra. No Thesouro da lingua Latina de Roberto Estevão se allegão como palavras de Tito Lívio estas, que se seguem, nas quaes se poderião fundar os que dizem *Cusor monetae*; mas no dito Thesouro não se aponta o lugar, em que Lívio usa dellas. *Triumviri mensarii creati sunt, hique nummulariis, & monetae omnis generis cusoribus praeerant*. Poem os Criticos muita duvida neste lugar, porque os que revolverão as obras do dito Author, achãrão *Triumviri mensarii*, mas sem o mais, que se segue. Em quanto a *Nummularius* não me parece de o ter visto lenão em Ulpiano, ou em algũs outros Jurisconsultos daquelle tempo. Verdade he, que Seneca Philosopho usa do diminutivo *Nummariolus*. Finalmente se o lugar allegado sota de Tito Lívio, bastava para provar, que estas palavras *Moneta*, *nummularius*, & *cusor*, não sãõ Latinas, mas tambem uladas no tempo de Augusto, que foi o da mais pura Latinidade; na sua obra *De vitis linguae Latinae* liv. 3. cap. 21. na explicação da palavra *Monetarius*, não se tivera esquecido Vossio de pôr, *Cusor monetae*, se imaginara que fossem palavras de Tito Lívio, quanto mais que o mesmo Vossio, que logo abaixo de *Monetarius* poem *Monetatio*,

tatio, diz que antes quizera dizer *Cusio mouetalis*, ainda que não tenho achado estas palavras, senão no Codex Theodosiano.

MOEDURA de azeitona. Em algumas partes são vinte & cinco cestos de azeitona, q se deitão na ruiha para os moer de huma vez. *Fæstus*, *us. Mase. Varro. Hostius*, *i. Mase. Cato. Varro, lib. 1. de Re Rust. cap. 42.* Querem algũs, que *Hostius* seja vaso, com que se mede azeite, & outros licores.

MOËA. Vaso de pau. a modo de pyramide aberra, & ás arestas, por onde o trigo que se ha de moer, cahc na calha. *Triticum infundibulum*, *i. Nent. Columel.*

MOELA, ou Muela da gallinha, & de outras aves, que se mantem de sementes, & fazem seu pasto de hervas, & de algũas pedras finhas molles, (como se vè muitas vezes nas perdizes) a qual moela he grossa, & pelá parte de dentro, donde se haõ de cozer as sementes, tem huma pelle durissima, franzina, queate, & seca de tal modo, que a quentura com a agua, que bebem as aves, que comem sementes, se coze, para poderem expedir com facilidade as fezes. E se os animaes de quatro pès, que tambem comem sementes, & se mantem de pastar hervas, & matas, tem bucho, & não moelas; he porque os ditos animaes tem seus dentes, & muito primeiro, que manilem ao ventre, o que comem, mastigão entre os dentes, & lá tem armado o bucho com certa grossura de pelles, & bicos, q ajuda a acabar de gastar, o que se deixou de moer com os dentes. *Ventriculus*, *i. Mase. Cic.* () põ da tunica interior da muela da Gallinha tem admiravel virtude para confortar o estomago, & curar as dores delle, colicas, & soluços, &c. & tirar o fastio. *Curvó, Observaç. Medicas, no Índice.*)

MOENDA. Mò, ou o lugar, em que ha engenhos de moer. *Officina molaria*, *æ. Fem.* O adjectivo *Molaris*, *a, um*, he de Caiaõ. (Pela falta das moendas, em que ficou. *Succellos Molaris*, pag. 96.)

MOER. Pisar com mò. Moer trigo. *Frumentum molere.* (*molo*, *is, lui, litum*.)

Terent. Plin. Histor.

Moer qualquer cousa na pedra. *Ali. quid terere. Plaut.* (*terò, trivi, tritum*.) Conta facili de moer. *Tritu facili. Mase. & Fem. ile, is. Nent. Plin. Histor.* Pedra de moer. He a pedra de marmore, ou pórfido, sobre a qual com oleo, ou agoa moe o pintor as cores. *Lapis, super quo colores terminantur*, ou *lapis, colorum triturae inserviens.*

Moer alguem com pancedaa. *Aliquem plagis contundere. Cic. Aliquem male mutare. Cic. Plagas alicui lucentes infligere.* Moer com pancedaa ao dono da ala, & aos servos della. *Ipsam dominum, æ. que omnem familiam multavit, usque ad mortem. Terent. in Adelph. Act. 1. sc. 2.*

Moer a alguem ns ossos. *Alicujus, ou alicui ossa contundere.* Ovidio diz, *Contundere nares alicui.* Moeolhe a gora as juntas. *Chiragra contudit articulos. Horat.*

Moer a alguem. Dizer confas para o fazer raivar. *Vid. Amofinar.* Tambem se diz, *Estoume moendo. Vid. Amofinar, consulmir, &c.*

Não me hei de agastar hum dia,

Se me estais sempre moendo?

O mal sempre ha de ser mais,

E a dor sempre ha de ser venenos?

Certo Porta, na latisfação de hũ ciuime.

MOF

MOFA. Querem alguns Etymologistas, que mofa se derive de *Memo*, ou do Italiano *Muso*, que val o mesaro, que socinho, & definindo esta palavra, dizem que mofa he o escarneo, que se faz de outrem, com certo sonido, que se faz dos narizes, levantando-os em alto, ou tregeitos, & finces, com os quaes correem palavras de ironia, ou de lastima. *Sanna, æ. Fem. Juvenal.* Na explicação desta palavra diz Vossio no seu livro das Etymologias da lingua Latina, *Sanna Perotus censet esse risum solutum, aliquo ita dici à narium sonitu.* E hum antigo Interprete de Persio no commento da 1. Satira diz, *Sanna dicitur os distortum cum vultu, quod facimus, cum alios deridemus. Vid. Mofar.*

Mo-

MOFADÔR. O que faz mosas. *Sannio, vis. Mase. Cic. Vid. Moia.*

MOFAR. Fazer mosas. *Vid. Mofa. Sannio, facere, ou dislorio vultu aliquem irridere, cu' deridere. (Tria sunt sannarum genera, unum, cum manu contractis digitis, & ad inferiorem partem inclinatis ciconia significatur; alterum cum auriculæ affini apponuntur; tertium, cum lingua in radam sumentis canis protenditur.) Na 1. Satira falla Persio nestes tres generos de mosas nestes tres versos.*

*O' faue à tergo, quem nulla ciconia pinxit,
Nec manus auriculas imitatus est mobilis albas,*

Nec lingue, quantum siliat canis Appalo, tantum.

E logo mais abaixo diz o mesmo Author, *Possica occurrere sannæ. (Kirlcha, & mola à o Grego. Vicira, tom. 1. pag. 625.) (Mofando das reliquias dos Catholicos. Vicira tom. 10. pag. 189.) (E mofando de sua gente. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 160. col. 2.)*

MOFINA. Miséria. Desgracia. *Vid. nos seus lugares.*

Mofina. Mesquinhez. Muita parsimonia. *Nimia parsimonia, & Fem. Terent.*

MOFINAMENTE. Desgraciadamente. Infelizmente. *Vid. nos seus lugares.*

Mofinamente. Com muita parsimonia. *Nimium parci. Terent. Sordidè. Cic.*

Mofino. Muito desgraciado. *Misellus, a, um. Fortunæ injuria in ferabilis. Vid. Desgraciado. Mofino de mim, que não estive presente. Me miserum, qui non eduerim. Cic. Epist. Fam. lib. 3.*

O Adagio diz, Tres ao mofino, quando jugando quatro as cartas, cada hum por si, & perdendo tres, conspirão contra o quarto, que ganha.

Mofino. Mesquinho. *Nimis parcus, ou sordidè parcus, a, um. Set me fino no trato da sua pessoa. Parsimonia, ac duritiâ vestitari. Plant.*

Mofino em amores. *Qui rem in amore infeliciter sape tentavit. He imitação de Tit. Liv. que no 1. Ab urbe diz, Ob rem toties infeliciter tentatam in armis. (Tão valendo em armias, como mofino em a-*

mores. Fabula dos Planetas, 4. col. 3.)

Moro. He qual o mesmo que bolôr. Diz-se particularmente do pão, queijo, & outras couzas comestiveis, diz-se dos pãmos, vinhos, &c. *Mucor, oris. Columel. Vid. Bolôr.*

Couza que tem moso. *Mucidus, a, um. Juven.*

MOFTI. *Vid. Musti.*

MOG

MOGADOURO. Villa de Portugal no Arcebispoado de Braga, entre Bragança, & Miranda. El Rey D. Affonso III the deo sorat, que reformou depois el Rey D. Manoel. Tem hum castello de fabrica antiga He dos Marqueses de Tavora.

MOGANGA. Trejeitos de mãos, & rosto. *Vid. Tregeito.*

MOGARIM, ou Mogorin do coração. He hum flor a modo de cravo branco, que exhala suavissimas fragrâncias, cria-se nos jardins da India. Dizem que tambem se dá no Brasil. O Anonymo na sua Relação da China, & da Europa, cap. 3. diz, *Mogorin, flos Sinensis Indusque, Lusitanis sic appellatus, nascitur apud Suenes in Chegiang Provincia ad Kinhoa, in parva arbuscula, mirè candidus, gelseminum non abulmitis, nisi quod plura habet folia; odorem exhalat suavissimum, gelseminum multò præstantiorem, adeo ut ab uno flore tota aliqua domus redoleat. Quamobrem causam in magnâ apud incolâs æstimatione est, qui arborem illius ab hyemis intemperie, in vasis ad id destinatis, diligentissimè custodiunt.*

MOGICANGA. O vulgo diz, Bugiganga. Dança ridicula de homens, mascarados em animaes. *Hominum, animalium speciem indutorum, ridicula salsatio, oris. Fem. (Em tragedia converte a mogiganga. O Conde da Ericeira na lua Lyra, Soneto 26. à cabeça de Medusa.)*

MOGOL, ou Mogor. João de Barros na 4. Dec. pag. 325. diz Mogol, Imperio a que outros chamão Indostan, he a quella grande parte da Asia, a que antigamente chamavão, India superior. Da bandado Norte confina com a Tartaria, da

da Banda do Sul com o rio Guenga, & hũa cordilheira de montes, da banda do Poente com a Persia, & da banda do Nascente com huns montes, que o sepáram dos Estados do Rey Ava, que antigamente se chamava Biana. Consta este Imperio de alguns quarenta Reynos, & quasi todos têmão das suas principaes Cidades o nome. O Reyno de Deli, que na lingua do Mogol quer dizer *Coração*, he sito no meyo daquelle Imperio, como o coração no corpo humano. Na Cidade do mesmo nome, ou em Agra, de ordinario reside o Emperador. Tambem Lahor, algum dia foi Corte. Os mais Reynos são Guaker, Bando, Jeselmier, Hendiuns, Jempar, Pengah, Naugracut, Barquisq, RajaRanas, Guzarat, Chitot, Tatta, Suer, Muhar, Amoc, Buehar, Hayatan, Decan, Orixá, Sirba, Jamba, Melvay, Candis, Bacar, Sumball, Narrat, Cachemire, Cabul, Cavares, Fitar, Canduana, Patna, Ger, Udesa, Bengala, Bélar, Jetnal, & Melvat. Os principaes rios desse Imperio são o Ganges, & o Indo, que do Sul ao Norte o atravessam. Os mais rios são Guenga, Navret, Tapie, Padri, Canda, Perseli, Senena, Crul, Ravé, &c. Dizem que tem este Imperio 650. legoas do Nascente ao Prente. & do Norte ao Sul 450. *Mogolum Imperium, ii. Nent. vera, ou superior India.*

Gram Mogol Val tanto como dizer, Cabrer, & Rey das Circuncidadas, porq Mogol, na lingua daquelle terra quer dizer *Circuncidado*. Por continuada successão descende o Mogol de Temur-League, ou Temmur Lam, que quer dizer Temur o coxo, ou o aleijado, que foi aquelle famoso conquistador da Asia, originario de Samarcand. O Author da Historia intitulada. Oriente Conquistado, part. 2. fol. 147. dá ao Mogol outra descendencia, & diz, que os Mogoles procedem de *Mongal*, filho de Alanguir, neto de Magog, & bisneto de Japhet. O dito Mongal descendo da Scythia para baixo com muita gente, parou do Imao para dentro, & parecendo-lhe a terra bem, se deixou ficar nella, & por seu

respeito se chamou Mongalia toda a quella Provincia, & os povoadores se chamáráo *Mingales*, que he o seu verdadeiro nome, & não *Mogoles*, como nós dizemos, & muito menos *Mogares*, como diz o vulgo Portuguez. Os mayores thesouros desse Principe são pedras finas. Cahali-Jehan, hum dos seus antecessores, que as conhecia perfeitamente, era muito curioso dellas, & ajuntou muitas, dizem que hoje no thesouro do Mogol ha dous alqueires de carbunculos, cinco de esmeraldas, & outros doze de diferente pedraria, com 1200. alferges, que tem baúes de prata, & ouro, cubetas de pedras preciosas. O thesouro de Schah-Ichoran foi avaliado em 1500. milões de patacas. Pode o Mogol pôr nã mil elephantes em campanha, oitenta mil cavalles, & duzentos mil infantis, alguns dizem que pôde formar hũ exercito de quinhentas mil homens. *Mogolus Imperator, vera, ou superioris India Rex.*

MOGOL. *Vid.* Mogol.

MOGORIA. Flor. *Vid.* Moguim.

MOGUNCIA. Antiga Cidade de Alemanha, perto do lugar, donde o Rhin se ajunta com o Mein em hũa só corrente. Derivão alguns elle nome de *Magog*, filho de Japhet, outros de *Magancio* Tioyano, outros de huns Magos, ou feitiçeiros, que ajudáráo a fundação desta Cidade. Mas o mais certo he, que foi Druso, fundader de Moguncia, o que facilmente se pôde provar com o que diz Floro no livro 4 da sua historia. Foi esta Cidade muito tempo sogita aos Reys de França. No anno de 872. hum temor da terra a soverteo quasi toda, & no anno de 1080. hum incendio fez grande parte della em cinzas. No tempo de Vespasiano, os Barbaros, reynando Juliano Apostata, os Baravos, & em outros tempos os Alenos, Vandalos, & Suecos a saqueáráo, & delluiráó. O Arcebispo de Moguncia he Chanceller mór do Imperio, & perpetuo Deão dos Eleitores. As principaes Cidades desse litorado, abaixo de Moguncia, são Bingham, Ascha, Elenburgo, Gimensburgo, &c. & outras Cida-

Lidades em outras terras, são sujeitas ao dito Eleitor. Junto a Moguncia passava-se o Rhin sobre humra ponte de barchas muito comprida. Têm magnificos Templos, & Palacios; a Camera, & os tres Castellos, são dignos de admiração. He celebre pela invenção da impressão, que nos annos de 1450. foi descuberta por hum seu Cidadão, chamado João de Outtemberga. *Magunciacum*, ci. *Nent. Tacit.* Eutropio lhe chama *Magontia*. S. Fortunato, Bispo de Poitiers, *Maguntia*, & outros *Maguntia*, e. *Fem.*

MOI

Moído. Pisado com mō. *Molitus*, a, um. *Plin.* ou *Commolitus*, a, um. *Columel.*

Moido com pancadas. *Plagis contusus*, a, um.

Semente moida em gral. *Pulsatum in pilis semen.* *Plin.*

MOIMENTA. Villa de Portugal na Beira, quatro legoas de Lamego, com quairo fontes nativas nas suas entradas. He da Coroa.

MOIMENTO do corpo. *Vid.* Quebrantamento.

Moimento dizião os Antigos por sepulcro (O magnifico moimento, que encerra o corpo inteiro do dito tenhor Rey D. Affonso Henriques. *Chron. de Coneg. Regr.* 2. part. liv. 7. 91.) Em outros lugares diz Muimento. *Vid.* 1. part. 193. *Vid.* Monumento.

MOINHA. He quasi o pó da palha, depois de moida no calcadouro, ou o que cahe da palha, quando se ciranda, como Pragana, casulos, &c. *Excreta palee*, assim como diz *Columella* por a limpadura *Excreta tritici*.

MOINHO. Engenho q serve de moer trigo, cevada, &c. Consta de roda, rodizio, pennas, pouso, corredoura, aguilhão, segurelha, lobeto, rela, virlas, veyo, quelha, ou calha, &c. *Vid.* nos seus lugares. *Molettrina*, e. *Fem.* *Cato.* *Pistrinum*, i. *Nent. Cic.* Traz *Sipontino* in *Mart.* a differença do significado destas duas palavras. *A molendo, molettrina deducitur, quod Pistrinum olim dici solebat, quo tem-*

por tundeantur frumenta, non molebantur. Tambem *Pistrinum*, & *Pistrina*, e. *Fem.* se toma pela casa do moleiro.

Moinho de mão. *Mola trusatilis*, *Fem.* He de Aulo Gello, que no livro 3. cap. 3. diz, *Plantus ob querendum victum, ad circumagendas molas, quae trusatiles appellantur, operam pistoris locavit. Mola versatilis.* *Plinio* lib 35 cap. 11. onde diz, *Item molas versatiles, Volsinii inventas, aliquas, & sponte molas invenimus, & prodigiis, &c.*

Moinho de agua. *Molettrina*, *cujus mola, aquarum vi versantur.* Chama *Vitrúvio* a este genero de moinho, *Hydromylae*, *genit. Hydromylarum.* *Fem. Plur.* Neste lugar do dito Author alguns lem *Hydraulae*, que quer dizer, Maquinas feitas com canos, q levão agua: mas *Tur-nebo*, & *Salmazio* não approvão esta dicação.

Moinho de vento. *Molettrina; cujus molas versat ventus, ou cujus mola velis, & ventis versantur.*

Cousa de moinho, ou concernente a moinho. *Pistrinensis*, is. *Masc. & Fem. ense*, is. *Nent. Sueton.* Os que dizem *Pistrinarius*, & *molettrinarius*, difficullosamente acharão exemplos destes dous adjectivos em Authores classicos. Antes quizera eu dizer com o antigo Jurisconsulto *Paulo. Moleudinarius*, a, um.

Adagios Portuguezes do moinho. Com agua passada, não moe o moinho. Seja meu inimigo, venha moer a meu moinho. Por de mais he a citola no moinho, quando o moleiro he surdo. Já que a agua não vai ao moinho, vá o moinho à agua. Seja eu Meirinho, & seja de hum moinho.

MÓIO. *Vid.* abaixo de Mox, Moyo, MOIRAÔ. *Vid.* Mourão.

MOL

MOLA. Bocado de ferro, ou aço, que artificialmente pegado em alguma maquina, ou engenho, como fechaduias, caixas de metal, relogios, he occultamente causa de algum movimento. Os Criticos, que reprovão *Elaten*, *elastes*, & *elatron*, como palavras Gregas, & juntamente

mente o *Manuel* de Vitruvio, que tem dado tanto trabalho aos interpretes, por mola dizem, *Ocultum organum, quo moventur*, ou *agitur aliqua machina*. Algumas vezes é imitação de Cicero se pôde lá dizer, *Oculi machinatio, ouis. Fem.* pois diz Cicero, *Con machinatione quadam moventur aliqua videmus, ut sphaeram, ut horas, ut alia permulta, non dubitamus, quin illa opera sint rationis.* (Não acodem as molas á chave. Dial. de Hector Pinto, 30)

Qualquer obra artificiosa, a qual parece, que se move de si mesma, porque tem mola, que lhe dá o movimento, como se vê em ellatruas, & navios de metal, que andão, & em outras figuras, que na apparencia tem alma, & movimento natural, & inruiosco. *Automatum, i. Vent.* (*penult. brev.*) *i. bentende-se, Opus, eris. Vent.* Esta palavra he de Suetonio na vida de Claudio. Escreve Angelo Policiano, que em tres antigos exemplares deste Author manuscritos tem achado em caracteres Latinos *Automaton*. Porém diz Levino Terencio, que em outro manuscrito antigo tem achado, *Automatum*, & acrescenta que Suetonio o tem escrito assim. De *Automatum* se tem formado o adjectivo *Automataris*, & daqui vem que em algumas inscripções antigas se tem posto *Automataris faber*, por hum artifice deste genero de obras. A estas mesmas obras chama Ulpiano *Automataria, orum Nem. Plur.* Também com breve circumlocução se podem chamar, *Opera, quæ per se*, ou *oculto organo moventur*.

Mola. (Termo de Medico.) He huma pasta de sangue coallhado, ou maça de carne inutil, & informe, que saltando os requisitos para o perfeito concebimento do feto, se gera no ventre da mulher, & he cuberto de huma pelle, ou membrana, & tem por dentro muitas veas, mas offo nenhum, nem intestino. Algumas vezes sabe depois de quarenta dias, ou de tres mezes, ou mais tarde, & em algumas mulheres tem durado todo o tempo da sua vida, alimentando-se como o feto pelas veas uterinas, crescendo, & con-

servando-se com huma vida vegetativa a modo de planta. Os Latinos lhe chamão *Mola*, porque pela sua redondeza, & dureza tem semelhança com lãa mó de moinho. A outras mais determes produções, que tomão figura de bichos, & tem movimento tremulo com palpação ao contrario da creatura, cujo movimento he por intervallos, se dá impropriamente o mesmo nome. *Mola, é. Fem. Plin. Hist.* He muito difficultoso o conhecimento da mola nos primeiros mezes, porque começa com os mesmos sinais, como se fora creatura. Luz da Medicina, pag. 363.

Molas. Um officina de Ourives. He hum ferro, com que se pega no cadinho, & se tira fóra do lume.

MOLADA. Chamão os Barbeitos a agua, que fica das amoladuras do rebolo.

MOLANQUEIRA. *Vid. Moliunqueira.*

MOLAR. Dente molár, assim chamado, porque moe, o que os dentes dianteiros contrão. *Molaris, is. Masc. Juvenal. Plin. Genuinas, sô. Juvenal, ou Genuinus dens*, chama se *Genninus*, porque (como adverteo Festo) está chegado á face, a que os Latinos chamão *Genus*.

Pecego molar. Aquelle que se pôde partir com a mão, sem fazer força, deixando o caroço livre. *Perficum, quod statim à ligno recedit*, ou *quod facile à ligno avelli potest*, ou *in quo facile lignum separatur*. Estes tres modos de salutar são de Plinio Hist. no cap. 28 do livro 15. donde falla em pecegos, & outros frutos, que deixão o caroço livre.

MOLARINHA. Herva. *Vid. Mudadeira.*

MOLDAR ouro, prata, bronze. He quando os ditos metaes liquidos se vafão, & coão no molde.

Moldar do Ourives, he imprimir a peça na areia, ou na calca da ciba. Caixa de moldar he a em que se vaza obra grande, ou miuda, em areia, a qual primeiro ha de ser peneirada por huma peneira de rala, ou alva, temperada com agua, & apertada na mão, arê ficará pelouro, & então está capaz para moldar nelle

nelle todo o genero de obra. Moldar ouro, prata, &c. *Fundere aurum, argentum, et in formam.* (Official que molda ouro. Vieira, tom. 7. pag. 48.)

MOLDAVIA. Principado da Europa, que tem algúas noventa legoas do Nascente ao Poente, & setenta do Norte ao meyo dia. O rio Niester a divide da Polónia; o Danubio a separa da Bulgaria, & o mesmo rio com o Serete, ou mifloro a corta pelo meyo dia; & finalmente da banda do Poente o monte Hemo a aparta da Valachia, & da Transilvania. A Cidade capital deste Principado he Soccovv; as mais são Jassi, Nicmez, Czarmones, Wales, Targorod, Choczian, &c. Divide-se em Moldavia (a que chamão propria,) & em Bessarabia, cujas Cidades são Tarista, Moncastro, Quilia, & Quilia nova, Bialigrod, Orihovv, Smil, &c. Antigamente era parte da Dacia, & do grande Reyno de Hungria, & chamava-se Valaquia grande, & Valaquia Cisalpina: o Principe que a governa he Christão Scismatico, sogeiro ao Patriarca dos Gregos, he tributario do Gran Turco, & o seu titulo he Valvoda. *Moldavia, e. Fem.*

MOLDE. Forma artificiosamente lavrada, com que se faz qualquer figura, ou obra de meyo relevo de metal, cera, barro, &c. *Typus, i. Mase.* ou *Forma, e. Fem.* de húa, & outra palavra ut Plinio cap. 12. do livro 35.

Molde. Metaphoricamente. *Typus, i. Mase.* Traz Galepino esta palavra no sentido moral, mas sem authoridade. *Typus*, (diz elle) *item dicitur figura, & umbra, & velut imago & symbolum veritatis. Sic veteris Testamentum novi typum esse dicimus.* (Servem os Reys de molde, por onde regulão suas vidas os que os rodeão. Fábula das Planetas, pag. 4.)

Molde. Ideia, desejo, vontade. *Vid.* nos seus lugares. (Não esperavão, que todas as cousas lhe succedessim a seu molde, & alho. Dialog. de Hector Pinto, 23.)

MOLDEAR. *Vid.* Moldar. A madeira, ou outra materia que o cinge.

MOLBURA de painel. *Tabulae*, ou *picta tabulae margo, iuris. Fem.*

Tom. V.

Fazer a hum retrato huma moldura de ouro. *Effigiem alicujus auro complecti.* Ovid.

MOLE. He palavra Latina de *Moles*, que se diz de cousas grandes, & delcompassadas, como montes, Gigantes, &c. & no sentido moral do que causa grande embaraço, cuidado, trabalho. No sentido natural diz Columella, *India molibus ferarum mirabilis.* No sentido moral diz Tacito, *Curarum moles*, mole dos cuidados. E em outro lugar, *Solum Divi Augusti mentem tantæ molis capaxem, id est*, que só a cabeça de Augusto podia com a mole de tantos negocios. (Arruinando com a mole immensa das aguas. Alma Instr. tom. 2. 309.)

Mole. Brando. *Vid.* Molle.

MOLEIRA. A mulher do moleiro, ou mulher que governa hū moinho. *Uxor ejus, qui moletrinae praeest. Mulier, quæ praeest moletrinae.*

Moleira da cabeça. *Vid.* Molleira.

MOLEIRO. Aquelle que governa hū moinho. *Qui moletrinae praeest.* Os que chamão ao moleiro *Molitor*, & a moleira *Molatrix*, não trazem, nem, a men ver, podem trazer exemplo algum de Autores antigos.

MOLÊQUE. Veyo-nos esta palavra do Brasil, & val tanto, como pequeno escravo negro. *Niger servulus, i. Mase. Ater vernula, e. Mase.*

E agora aguardando a buxa
Tão queda esperais; & alegre
Do Pindo o melhor filhote,
De Phebo o melhor moleque.

Certo Poeta em hum Romance.

MOLESTAMENTE. Com molestia. *Molestè. Cic.*

MOLESTAR. Enfadar a alguem. *Aliquem molestare, (o, avi, atum.) Petron. Alicui molestiam, ou sollicitudinem creare, ou asferre. Molestiam alicui exhibere. Cic. Incommodum, molestum, ou gravem esse alicui.*

Muitas cousas me molestão. *Multa sunt, quæ me sollicitant, anguntque. Cic.*

Molestame o viver. *Tædet me vitæ. Cic. Lucis. Virgil. Vita est mihi odiosa, & molesta.*

Zz

Molesta

Molesta oesperat. *Qui expectat, male fert. Expectantem tædet morarum.*

Que tendes agora que vos molesta? *Quid est, quod tunc nunc animo agere est?* Plaut.

Ando mui molestado depois da minha jornada. *Ab itinere meo variis conflictor incommodis.*

Ando mui molestado de dores de rins. *Laboro de renibus.* Cic. Tentantur renes morbo acuto. Horat.

Molestar-se de alguma coisa. *Ex aliqua re aegritudinem,* ou *molestiam suscipere. Propter aliquid aegritudine,* ou *molestia,* ou *sollicitudine affici.* Cic.

Admiro-me de que em lugar de lograres os vossos proprios bens com gosto, vos molesteis com a consideração dos males alheios. *Miror te non tuis bonis delectari potius, quam alienis malis laborare.* Cic.

MOLÊSTIA. Enfado. Pena do animo. Inquietação. *Molestia, a. Fem.* Cic. Vid. Enfado, &c.

Causar molestia. Vid. Molestar. Esta carta, ainda que muito de meu gosto, não deixou de causarme esta molestia. *Mihi iucunditatis plena epistola, hoc aspersit molestia.* Cic.

Tomar molestia. Vid. Molestar-se.

Livrar de molestias a velhice. *Abstergere senectutis molestias.* Cic.

Com molestia. *Molestie.* Com muita molestia. *Permolesse.* Cic.

Padecer molestias. *Esse in molestiis.* Cic.

Molestia. Incommodo. Vid. no seu lugar. Padecem os velhos muitas molestias. *Multa mala senem circumveniunt.* Horat.

MOLÊSTO. Cosa que causa pena, enfado. Cosa, ou pessoa incommoda, importuna, &c. *Molestus,* ou *importunus, a, um.* Gravis, is. Masc. & Fem. ve, is. Neut. Cic.

Muito molesto. *Permolestus, a, um.* Cic.

Não ser molesto aos com que se come. *Incommoditate abstinere apud convivas.* Plaut. *Non esse suis convivis incommodum, & molestum.*

A' mayor parte dos velhos he molesta

a velhice. *Senectus, plerisque senibus odiosa est.* Cic.

MOLÊTA, ou Muleta de coxo. Vid. Muleta.

Moleta chamão os Pintores hũ seixo, com que moem as cores sobre a pedra. *Saxum, terendis coloribus,* ou *pigmentis.*

MOLÊTE. Pão molete. Vid. Mollere.

MOLHADO em agua, ou em outro qualquer licor. *Madeus, tis, omni, gen.* ou *hiadidus, a, um.* ou *Madefactus,* ou *perfusus, a, um.* Cic. (Porseha o licor no ablativo.)

Molhado em molho. *Intinctus, a, um.* Ovid.

A humidade do que está molhado. *Mador, is.* Masc. Sallust.

Estar molhado. *Madere,* (deco, dmi, sem supino.) ou *madeferi,* (fco, factus sum.) ou *perfundi,* (dor, fusus sum.) Estar muito molhado. *Permadere,* (deco, dmi.) sem supino. Columel.

MOLHADURA. O que se dá de mais a mais a hũ official, ou ao seu moço, quando traz a obra acabada. *Pecunia, que opifici ultra constitutum pretium datur.* Ou em hũa palavra, *Corollarium, ji.* Neut. Em sentido quasi semelhante a este, se acha em Suetonio, no cap. 44. da vida de Octavio Augusto, esta palavra, *Corollarium.* *Corollaria, & premia alienis quoque muneribus, ac ludis crebra, & grandia de suo offerebat.* No Commento de Suetonio *Ad usum Delphini,* diz Agostinho Babelonio, *Corollarium illud est, quod præter debitum præmium instar ætarii cuiusdam addebatur, à corollis dictum, quæ scenicis actoribus, cum placuerant, dari solita.* De quibus Plinius lib. 21. cap. 2.

MOLHAR. Humedecer com agua, ou com qualquer outro licor. *Aliquid,* ou *aliquem madefacere,* (cio, feci, factum.) Virgil. ou *perfundere,* (do, fudi, fustum.) Cic. Porseha o licor no ablativo. Se se molhar pouco, *Aliquid,* ou *aliquem leniter adsprigere,* ou *conspergere,* (go, si, sum) pondose o licor no ablativo.

Molhar muito. *Permadefacere* (facio, feci, factum.) Usa Plauto d'elle verbo no sentido figurado.

A acção de molhar. *Perfusio;onis. Fem. Plin. Hist.*

Molhar o pão em qualquer molho. *Panem in evhamua intingere, (go, tiuxi, tinctum.)* No livro da Agricult. cap. 156. diz Carão, *Crudam si edes (Brassicam) in aceto intingito.*

Molhar os pés. Embebedar-se. He modo de fallar á imitação de Plauto, que chama ao bebado, *Madidus, id est, molhado.*

MOLHE. Lanço de muro grosso, a modo de caes, que se faz em algús portos de mar, para abrigar os navios do impeto das ondas. *Moles, is. Fem. Cic. Ovid.* ou mais claramente, *Moles, mari opposita.* Fazer hús molhes na entrada da Ilha. *Aditus Insulae molibus munire. Cic.* Fazer molhes no mar. *Facere in mare moles. Horat.* Fazer molhes sumptuosos. *Exstruere moles opere magnifico. Cic.* Ponto distante do porto Pin, está a Cidade de Malhorca, onde ha hum molhe, ou caes defronte da obra. Luis Ser. Pim. Roteiro do mar Mediter. pag. 19.)

MOLHELHA. Hum culo de palha, que trazem os mariolas ao peçoço. *Collare stramineum.* O adjectivo *stramineus, a, um.* he de Propercio. Quer dizer, couza de palha.

MOLHER, ou mulher. Creatura racional do sexo feminino. Concebe dentro de si, & parte. Escreve Salamão, que entre mil homens achára hum bom, entre todas as mulheres nenhuma boa. Diphilo, famoso Architecto da Antiguidade, costumava dizer, que huma boa mulher, huma boa mula, & huma boa cabra, erão tres más bestas. Dizia Socrates, que húa mulher fermosa, & bem composta, era hum altar, armado sobre hum monturo. *Ex Diog. Laertio.* Democrito, Philosopho de alta estatura, perguntado porque razão casára com mulher pequenita, respondeu: Do mal, o menos. Faz Tacito menção de huma ley, que prohibia aos Romanos, que levassem consigo suas mulheres para a terras, que hião governar. Não permittião os Athenienses, que suas mulheres fizessem compra alguma, que excedesse o preço de certa medida

Tom. V.

de cevada, *Propter consilii infirmitatem,* diz Dion Chrysostomo, lib. 2. cap. 5. & dando Scaligeiro a definição da mulher, diz, *Femina, natura sua infida est, suspicax, inconstans, insidiosa, simulatrix, superstitiosa, cui si potentia adjuncta est, fit intolerabilis.* 3. Poet. 13. Com tudo tem a mulher suas prerogativas. Do lugar do seu nascimento se podem tirar provas da sua nobreza; foi creada no Paraíso Terreal, & foi a materia do seu corpo mais solida que a do homem. O chamar-lhe Socrates *Monstro da natureza*, foi despique; era este Philosopho não seyo, que todas fugião delle, vingou-se em chamarlhes nomes. Ainda que depois do peccado foi a mulher sogeita ao dominio do homem: *Ipse dominabitur tui;* chamava Abrahão a sua mulher, Irmaã; a propria fragilidade do sexo, pede que se trate com mais mimo, & respeito. Na Republica de Placão as mulheres erão chamadas para cargos politicos, & militares. Entre as leys fundametaes de Roma, humas mandavão, que se desse às Damas a mão direita; & que em materias criminaes não fossem chamadas a juizo. Advertio certo Sophista Grego, que não baixavão do Céo os deoses, senão para viverem com as Nymphas, & que estas deidades terrenas tiverão poder para attrahirem para si as celestes. No mysterio da Encarnação se luz esta Fabula verdade. Assim como ha homens, cuja virtude merece gloria superior à dos Anjos, assim ha mulheres, que com suas prendas, & excellencias sobrepujão os homens. Estão cheyas as historias de mulheres, que se assinalarão em letras, armas, & virtudes. O que mais se condena na mulher, he não saber calar o que sabe; mas quantos homens ha no mundo, que não guardão o segredo, senão do que ignorão? No Imperio do Monomotapa todos os Portuguezes tem privilegio de mulheres do Emperador; & ao Capitão Portuguez de Massapa, a que chamão o das Portas, porque daqui para dentro se seguem as minas de ouro, o dito Emperador lhe chama a sua mulher mayor, & como tal he reverenciado dos

Zz ij

Calres.

Cáster. Não se sabe bem em que consistem estes privilégios. Oriente Conquist. part. 1. fol. 834. *Femina; w. Fem. Mulier, eris. Fem. Cic.*

Consa de molhier, ou concernente a molhier. *Mulieris, is. Mase. & Fem. bré, is. Neut. Cic.*

Andar em huma guerra, da qual sói causa huma molhier. *Mulieris bellum gerere. Cic.*

A modo de molhier. Como costumão as molheres. *Mulieriter. Cic. Horat.*

Molhier que tem animo varonil. *Virago, genis. Fem. Plaut.*

Troço de gente ás ordens de huma molhier. *Mulieraria manus. Cic. pro Caelio.*

Amigo de molheres. Inclinação a molheres. *Mulierofus, a, um. Cic. De fato.* Nínia inclinação, & demasiada propensão a molheres. *Mulierofitas, atis. Fem.* No tempo de Cicero não era esta palavra muito corrente, por isso não se della este Orador com esta modificação. *Mulierofitas; ut ita appellimur, que Græce est Philogeneia. Cic.*

Molhier casada. A molhier he a coroa de seu marido, não he razão que lhe ponha na testa outro diadema. Segundo as leys dos Lacedemonios, havia três castigos hum para os que não tomavão molhier, outro para os que tardavão em a tomar, & outro para os que a tomavão feiz, & má. Sem embargo de haver Deos fegeados a mulher ao homem, sempre chamou Abrahão a sua mulher, sua irmã. Até em terra de Cáster amão, & respeitão os maridos a suas molheres. O Quiteve, Senhor de Sôfala, para honrar aos Portuguezes, seus amigos, lhes dá por título o nome, & privilégios de sua molhier. Costuma este Príncipe fazer esta honra ao Capitão de Moçambique, & outros. Na Ilha de Maroupe teve este titulo Rodrigo Lobo, senhor da dita Ilha. Hui dia succedeo, que em huma grande caçada que fez, em se muito gado foi morto hum leão; crime muito grande em todas as terras do Quiteve; vendo-se o Portuguez com o leão morto, & confidenciado, que o Rey o havia logo de saber, mandou meter o leão em huma almadia,

& cobrillo de rama, & pozlhe em cima vinte pannos, & mandou tudo ao Quiteve, dizendo que elle Rodrigo Lobo, sendo molhier do Rey; & andando fazendo a lesta para seu marido, o viera commetter aquelle leão, atrevido, & descomet para a molhier de seu Rey, a qual (segundo suas leys) todos tem obrigação de ter muito respeito, pela qual razão lhe deu com o cabo da enxada na cabeça, por honra de seu marido, & que alli lho mandava morto, para que acabasse de castigá-lo aggravo, que fizera a sua molhier, O Quiteve recebeu o presente, & mandou lhe dizer, que fizera muito bem de matar o leão, pois fora descomet a sua molhier; & finalmente declarou, que a ley, que tinha posto, não se entendesse em Rodrigo Lobo, sua molhier muito amada. Ethiopia Oriental, liv. 1. pag. 29. *Conjux, conjugis. Fem. uxor, oris. Fem. Cic.* Celebris são as Redondilhas de Quevedo, sobre o Orpheo tirar sua molhier Eurydice do Inferno.

Al Inferno el Toracio Orpheo

Su muger baxo a buscar,

Que no pudo apear lugar

Llevarle tan mal desseo.

Canto, y al mayor tormento

Puso suspension, y espanto,

Mas que lo dulce del canto

Da novedad del intento.

El triste Dios ofendido

De tan extraño rigor,

La pena que halló mayor,

Fue volverlo a ser marido.

Y aunque fui muger le dió

Por pena de su pecado:

Por premio de lo cantado,

Perder la facilidad.

Pedir humia moça por molhier. *Puelle alicujus contrahere, ou conjugum petere. Virgil. Ovid.* Casou duas vezes, da primeira molhier houve hum filho, da segunda nenhum. *Duas duxit uxores, ex altera filium suscepit, nullum ex altera, ou ex priore conjugate natus est ei filius, ex posteriore nullus.* Falla de sua molhier. *De parte sua loquitur.* Plauti Pedirci molhier para o filho que tenho. *Orabo uxorem.* Terênt.

Peixe mulher. Nas Ilhas Bocigas, quinze legoas de Sofala, ao longo da Costa, para a parte do Sul, ha muito peixe, com feições humanas, do ventre até o pescosso. Destes peixes, os que tem mais semelhança de mulher, que de homem, chamão-lhe peixe mulher. Pelas noticias, que dá o P. Fr. João dos Santos no livro 1. da sua historia da Ethiopia Oriental, a fêmea destes peixes cria seus filhos a seus peitos, da barriga para baixo, tem rabo muito grosso, & comprido com barbatanas, como cação. Tem pelle branda, & alva pela barriga, & pelas costas aspera. Tem braços, & em lugar de mãos, & dedos, barbatanas, q' lhe comegão dos corovelos até a póca dos braços. O rosto he deforme, espalmado, redondo, & muito mayor q' o humano, & com feições muito irregulares, porque tem a boca muito grande, semelhante à boca de hum arraya, & os beiços mui grossos, & derrubados, como beiços de libreo. Tem a boca cheia de dentes, como dentes de cão, quatro dos quaes, que são as peças, lhe sahem fóra da boca, quasi hum palmo, como dentes de javali; os quaes são mui estimados, & delles fazem as contas, & dizem que tem muita virtude contra as almoreimas, & contra o fluxo de sangue; & trazem-se para isso junto da carne. Tem as ventas do nariz como as de hum bezerro, mui grandes. Este peixe não falla, nem canta, como querem algũs, imaginando que são as fereas dos Antigos) ló quando o matão, dizem que geme, como creatura racional; não tem cabellos no corpo, nem na cabeça. Tirado fóra da agua, morre, como qualquer outro peixe, mas poem muito tempo em morrer, lenão o matão. Os naturaes das ditas Ilhas o pescão, & tomão com linhas grossas, & grandes anzoes, com radeas de ferro, feitas sómente para este effeito, & de sua carne fazem salsinhos, curados ao fumo, q' parecem salsinhos de porco. Este peixe mulher differe muito daquelle, de que faz menção Alexandre Magno em sua carta, que se lhe attribue, eferita a seu mestre Aristoteles, dandolhe noticia das

coufas extraordinarias; que virá nas partes do Oriente, quando as conquistava; porque conta, que marchando com seu exercito pelos desertos da India, viô andar em hum campo raso molheres; & homens nús, cubertos de cabello, como feias bravas, os quaes vendo a gente do arrayal, fugirão para hum grande rio, que perto estava, & nelle se mergulhãrão, mas antes que se recolhessem, forão tomadas duas molheres daquellas. Poderem no lugar de Quinto Curcio; que para prova disto alguns allegão, acho que estas molheres, & homens não erão peixes, mas barbaros, que vivem de peixe curado ao Sol. O lugar de Curcio no livro 9. pouco antes do fim, he este: *Hinc pervenit ad maritimos Indos. Desertum, vastamque regionem latè tenent, ac ne cum finitimis quidem nullo commercii jure imbecunt. Ipsa solitudo, natura quoque immètia efferavit ingenia; prominent angues numquam recessi, comæ hirsutæ, & inornatæ sunt. Tuguria conchis lecti, piscibus sole duratis, & maiorum quoque belluarum, quas fluctus ejicit, carue vescuntur.* De outra casta de peixe mulher lalla Gaspar Barleo, na sua Historia do Brasil, pag. 225. donde diz: *At maximè admirationi sunt tritones, indigenis Ipnopie dicti; cum humanos vultus aliqui referant, & femellæ cæsariem ostendent snidam, & faciem elegantiorum. Septem, octore à sinu omnium sanctorum leacis visuntur; ut & juxta portus secin i provinciã; homines amplexu compressos cuccare opinio est, non consilio, sed promiore affectu. Cadavera in littas ejecta, cum oculis, naribus, digitorum extremis, mutilata sunt; verò persimile est ab istiusmodi monstrorum suetu, vel moribus ista esse.* Vid. Peixe. Na 1. parte do Oriente Conquistado, pag. 318. acharãs hum singular descripção deste monstro marinho. Na pag. 319. diz o Aithor da dita Historia Oriental (He fábula averignada o que conta o Author do *Ente Elucidado*, do ajuntamento, que tem com ellas no rio os Castres de Moçambique, que nunca virão semelhantes peixes no seu rio, nem sonhãtão tão enorme comunicação.)

Adagios Portuguezes da mulher. Mulher fermosa, ou douda, ou preinmçosa. Mulher, ventô, & ventura, azinha se muda. Mulher palreira, diz de todos, & todos della. Mulher se queixa, mulher se doe, mulher enturma, quando ella quer. A mulher que muito bebe, tarde paga o que deve. A mulher metquinha, detraz do lar acha à espinha. A mulher que dá no homem, na terra do demo morre. A mulher he loba no escolher. A mulher, & a gallinha; com Sol recolhida. A mulher de bondade, outrém falle; & jella calle. A mulher que te quizer, não dirá o que em ti houver. A mulher, & a seda, de noite à capdea. A mulher que se fia de homem jurar, o que ganha, he chorar. A mulher, & o vidro, sempre estão em perigo. A mulher, & a cachorra, a que mais calla, he mais boa. A mulher, & o vinho, tirão o homem de seu juizo. A mulher, por rica que seja, se he pedida, mais deseja. A mulher polida, a casa luja, & a porta varrida. A mulher que perde a vergonha, nunca a cobra. A mulher janelleira, uvas de parreira. A mulher boa, praça he, que muito soa. A mulher, & a lima, a mais lifa. A mulher, & o pedrado, quer se pisado. A mulher do elcudeiro, tóucas alvas, coração negro. A mulher d'outro marido, & a burra com burrinho, nunca se mete a caminho. A mulher do velho, reluz como espelho. A mulher casada, não desbarba. A mulher brava, corda larga. A mulher do elcudeiro, grã de bolsa, pouco dinheiro. A mulher de fidalgo, pouco dinheiro, grande trançado. A mulher que cria, nem he farta, nem limpa. A mulher de bom recado, enche a casa até o telhado. A mulher malroucada, ou he fermosa, ou mal casada. A mulher composta, a seu marido tira d'outra parte. A mulher parida, & a tea orrida, nunca lhe falta guarida. A mulher quanto mais olha a cara, tanto mais destroe a casa. A mulher casada, no monte he alojada. A mulher, & a pega, falla o que dizeis na praça. A mulher, & a ceireja, por seu mal se enleira. A mulher que não vela, não faz grande tea. A mulher que pouco fia, sempre faz ruim ca-

misa. A mula, & a mulher, com atagos fazem os mandados. A mulher, & a vinha, o homem lhe dá alegrar. A quem tem mulher fermosa, castello em frenteira, vinha na carreira, não lhe falta canceira. As molhières onde estão, sobejão, & onde não estão, sairão. A mulher louvada, não tem elpada; & se a tem, não mata. Bem roucada, não há molher-lea. Com a mulher, & dinheiro, não zombes companheiro. Cresce a mulher com bom marido, como o ouro-bem batido. Da laranja, & da mulher, o que ella der. Dame pega sem mancha, dai tehei molher sem racha. Da mulher, & da sardinha, a mais pequenina. Da má molher ta guarda, & da boa não fies nada. Digna he de nome, & fama, a mulher que não tem fama. Dizem em Roma, que a molher fie, & coma. Do mar se tira o sal, & da mulher muito mal. Em casa de molher rica, ella manda, & ella grita. Fermosura de mulher, não faz rico fer. Grande bem me quer minha molher, se da banda do punhal, ha dinheiro que lhe dar. Mão sobre mão, como molher de Escriptão. A molher lora, & adoece, quando quer. Molher muito leuçã, dar-se quer à vida vã. Mula que faz him, & molher que falla. Latim, raramente ha bom fim. Não he brava a molher, que cabe em casa. No andar, & no beber, conhecerás a molher. O homem na praça, & a molher em casa. O homem anda com tento, & a molher não lhe toque o ventre. Quem quizer molher fermosa, ao Sabbado a escolha, não ao Domingo na voda. A dor da molher morta, chega até a porta. Nem molher de outro, nem corre de potro. Não ha molher fermosa no dia da voda, senão a noiva. O que não tem molher, cada dia a mata, mas quem a tem, a guarda. Toma casa com lar, & molher que saiba fiar. Dia de S. André, quem não tem porco, mata a molher. Quem não tem molher, muitos olhos ha mister. A molher barbada, não lhe des pontada. A molher, o fogo, & os mares, são tres males.

MOLHERENGO. Amigo de molheres. *Vid. Molher.*

MOLHE-

MOLHERIL. Couisa de mulher, ou concernente a mulher. *Vid.* Molher. (Foi sempre estranhada nos homens, por ser occupação mulheril. *Mon. Lusit.* tom. 6. fol. 144.) (Por finaes, & outras demónstrações molheris. *Promptuario Moral;* 364.)

MOLHERINHA. Molher de pouco porte, de pouca estimação. *Muliercula, & Fem. Cic.*

MOLHERSINHA. Menina já crescida, que se vai fazendo molher. *Puella grandiuscula.* Terencio, fallando em hũa capanga destas, diz „ *Perè grandiuscula profecta est illinc.* *In And.* Partio dalli já quasi molhersinha.

MOLHINHAR. *Vid.* Moer. Duarte Nunes de Leão, na sua Orthographia, pag. 73. verfi poem esta palavra com hum *L.* singelo, para a distinguir de *Mollinhar*, q (segundo elle diz) quer dizer Choviscar.

MOLHINHO. Molho pequeno. *Fasciculus, & Masc. Columel. Front. Vid.* Molho.

MOLHO. Diz-se de varias cousas unidas, & atadas. Molho de espigas, ou molho de trigo, são muitas mancheas delle, depois de legado, & atado, que hoje mais se usa em lugar de gavelas, & pa-reas. *Frumenti desecti fascis, is. Masc.* Esta palavra *Fascis* se pôde applicar a muitos outros molhos, v. g. molho de linho, molho de açoutes do disciplinante, &c. Columella diz, *Fascis sarmentorum;* Marcial, *Fascis calamorum;* Plauto, *Fascis virgarum;* Petronio, *Viridis urtica fascis, &c.*

Molho, que se faz à carne, ou ao peixe, para lhe pôr melhor gosto. *Embellima, atis. Neut. Columel. ou Intinctus, is. Masc. Plin.*

Acharás que esta mostarda não só he boa para molhos, mas tambem agradável à vista, porque sendo feita com cuidado, fica muito alva. *Hoc sinapi ad embellimata non solum idoneo, sed etiam specioso uteris, nam est candoris eximii, si sit curiose factum.* Columel. lib. 12. cap. 45. Quando o molho he do sumo, ou substancia da carne, ou peixe, chama-se *Ephantemen, nis. Columel.* Fazer hũ mo-

lho a hum comer. *Cibum embellimata condere.*

Deitar de molho. Deitai este peixe de molho, para lhe tirar bem o sal. *Salsa-menta hæc fac macerentur probe.* Terent. Tambem com Catão poderemos dizer, *Sinito macerescant bene.* (Em hũa, & outra phrasc antes destes subjunctivos se sobentende a conjunção, *Ut.* *Assistat* de molho, fallando em qualquer coisa; metida em algum licor para fahir mais gostosa, ou maistenra, & melhor. *Macerari;* (or; atus, sum.) Sementes, que estiverão humã noite de molho para impedir que criem bichos. *Aliquo medicamine unã nocte semina macerata.* Columel. (falla este Author no sumo da heriva; a que chamão, Sempre noiva, que tem esta virtude.)

Deixa-se a laã de molho por espaço de cinco horas. *Quinis lana potat horis.* Plin.

MOLINÊTE. (Termo da fortificação.) Faz-se de dous paos atravessados em angulos rectos na fórma de Cruz, que parâllelos ao horizonte assentão, & jogão em outro, perpendicularmente levantado no meyo de cada entrada das duas collateraes da barreira; as pontas são ferradas, & tem suas argolas para se segurarem nos paos collateraes, &c. Servem de impedir, que se possa entrar de tropel contra o risco das entreprezas. *E decussatis, præpilatisque lignis versatile munimentum.* (Talvez se poem hum molinete no meyo da barreira. *Methodo Lusitan.* pag. 177.)

Molinere. Outro Engenho. (Cinco castellos de vigas muito fortes, armado cada hum delles sobre vinte seis rodas de ferro, com mais de cem molinetes, que laborvão por baixo, pelo que ficava facil o movimento. *Histor. de Fern. Mendes Pinto,* 241. col. 3.)

MOLLE. Brando ao tacto. *Mollis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic. Virgil.* Muio molle. *Perimollis, le, is. Quintil.*

Pão molle. *Panis tener.* Senec. *Phil. Vid.* Pão.

Fazerse molle. *Mollefcere.* Lucret. *Ovid. Casull.*

Molle.

Molle. Debil. De poucas forças. *Vid.* Debil. (Opilação da primeira região; fracos, & molles. Correção de abulos, 253.)

Molle. Effeminado. *Mollis*, ou *effeminatus*. *Cic.*

Ser muito molle. Faltat de resolução. Andar remisso na execução das cousas, que importão. *Nimiam mollitie, ac lenitate esse*; ou *animo leniore, ac remissiore esse*. *Cic.* Corpos molles. Delicados. Deempleição fraca. *Emollita corpora*. *Tit. Liv.* (Nas melhores edições está *Mollia*.)

Molle, molle. *Sensim*, ou *Pedetentim*. *Cic.* Tambem serve no sentido figurado, porque o Author das Rhetoricas a Huerennio diz, *Pedetentim accedere ad aliquam causam*.

Ovos molles. Ignaria de gemmas de ovos, deitadas em açúcar em ponto alto, & muito bem mexidas, em quanto se vão cozendo. *Ovojum lutea, satibarum condita, & dum coquantur, bene subacta, orum*. *Neut. Plur.*

Adagios Portuguezes do molle. Ir-seu molle molle Molle molle, longe vai o homem, ou se vai ao longe.

MOLLEIRA. A parte dianteira da cabeça, que toma desde as fontes até a parte mais alta da cabeça. *Sinciput, pitis*. *Neut. Juvenal*. Na sua Orthographia, pag. 73. Duarte Nunes de Leão quer que se escrevesse esta palavra com dous LL, por que moleira com hum L singelo, he a mulher do moleiro, ou a que governa hum moinho.

MOLLENQUEIRAÔ. Termo do vulgo. Muito molle. Falto de vigor, & resolução. *Mollis*, ou *effeminatus*. *Cic.* *Homine enervis animi*. Valerio Maximo diz, *Enervis animus*.

MOLLETE. Fão mollete. *Panis mollior*, is. *Masê*.

MOLLEZA, ou mollidão. Qualidade de coufa molle. *Mollitia*, a. *Fem.* ou *mollitudo*, inis. *Fem.* ou *Mollities*, ei. *Fem.* (Estas tres palavras Latinas, tambem servem no sentido figurado da mollidão do animo.) (Quanto à dureza, & molleza dos membros. Recopil. de Cirurg. pag. 74.)

MOLLESINHO. *Molliculus*, a, um.

Plaut. Mollicellus, a, um. *Caual*.

MOLLICIA, ou Mollicies. Delicadeza. Muito mimo. Delicias. *Mollitia*, ae. *Fem.* ou *mollities*, ei. *Fem.* *Cic.* *Vid.* Mollis. Melindre. Delicadeza. (Porque com a abundancia, & mollicias. Baños, 1.º Dic. 57. col. 1.)

Mollicie. Pecado torpe, que as leys do Reyno castigão com degrados de Galles, & outras penas. *Vid.* livro 5. da Ordenação, tit. 14. §. 6. *Mollities*, ei. *Fem.* Dos que offendem a Deos. Nestê peccado, diz S. Paulo: *Molles non intrabunt in Regnum Caelorum*.

MOLLIDÃO. *Vid.* Molleza. Mollidão, no sentido figurado, pouco espirito, pouco vigor. *Animi mollitia*. *Salust.* *Mollities animi*. *Terent.*

MOLLIFICANTE. *Vid.* Mollificativo. (Curão-se primeiro com mollificantes. Madeira 1. parte, cap. 48.)

MOLLIFICAR. Fazer molle. Abundar. *Mollire*, io, iui, itum) Horacio diz; *Mollit ferrum ignis*. O fogo mollifica o ferro. (Mollificando as reliquias dos humores crassos. Madeira, 2. parte 209.)

MOLLIFICATIVO. (Termo de Medico.) Remedio mollificativo. *Medicamentum, quod vim habet emolliendi*. *Vid.* Emolliente. (A differença que ha entre os remedios maturativos, & mollificativos, he q estes são quentes no primeiro grau, & humidos sem viscosidade. Recopil. de Cirurg. pag. 61.)

MOLLINHAR. Chover miúdo. *Vid.* Choviscar. Na sua Orthographia, pag. 73. vertadverte Duarte Nunes de Leão, que este verbo se ha de escrever com dous LL, porque Molinhar com hum L singelo quer dizer, Moer.

MOLLITA, ou Mosmelita. Antigamente no Reyno de Portugal os Mouros, filhos dos Christãos, se chamavão *Mollitas*, & mais propriamente *Mozmelitas*. No tomo 2. da Monarch. Lusitana. livro 7. cap. 12. fallando seu Author em Mahamet, Rey de Merida, que teve o throno em terras da Lusitania, diz assim: (Não sei, se por via da máy, se do pay, descendia de Christãos, como notou Ambrosio de Morales, porque fallando

lando Ifidoro, Bispo de Beja, nelle, diz que era mollia por geração, nome proprio daquelles, que ou deixavão a Fé Catholica, ou de leendão daquellas, que a tinham deixado, ainda que seu verdadeiro nome em Arábigo, era Mozlemas.)

MOLosso. Especie de cão de fila, assim chamado de Molossia, parte do Epiro antigo, donde veyo esta casta de cães. *Molossus, i. Masc. Virgil. Horat.* (Peia montanha o rabido molosso. Camoens, Cant. 3. Oit. 47.)

Molosso. (Termo da Poesia Latina.) Pé de tres syllabas longas, v.g. *Romanos, Victores, &c.* Chama-se assim, porque Molosso, filho de Pyrho, & de Andromaca cantou no templo de Dodona versos com este metro; ou porque os Molossos, povos da Thessalia, quando hão de combater, cantavão versos, em que havia muitos pés metricos deste genero. *Molossus, i. Masc. Quintil.*

MOLÚCO, ou Ilhas Molucas. *Vid. Maluco.*

MOLÚRA. Molleza. *Vid. no seu lugar.* (Froxidão, & molura. Polyanth. Medicina. 419.)

MOM

MOMBÁZA, ou Mombaga. Reyno da Costa de Zinguebar em Africa, entre Quiloa, & Melinde. A Cidade Capital he sua em huma Ilha do mesmo nome, com boa fortaleza, & bons edificios. No anno de 1631. Francisco de Almeida laqueou esta Cidade, & queimou a mayor parte della. *Vid. 1. Dec. de Barros, liv. 8. cap. 8.* Dahi a algum tempo depois de reedificada, Nuno da Cunha a tornou a saquear, & se apoderou della, & conhecendo q. não a poderia facilmente guardar, se recolheu para a Citadella. O Reyno de Mombaza he muito grande, & he povoado de negros, brancos, & mulatos. Pôde o Rey pôr 80000. homens em campanha. Este Reyno se reduzio à Fé Catholica no anno de 1510. mas no de 1631. o Rey, que era Catholico, & casado com hũa Christã, quebrou com o Governador Português, tomou por assalto a for-

tealeza, matou todos os Christãos, & fez Mahometano, para ficar debaixo da protecção dos Turcos. *Mombaza, q. fem.*

MOMENTÂNEO. Coisa que não dura mais que hum momento. Coisa de pouca duração. *Unius momenti, ou momento temporis, durans, tis, omni. gen.* Os adjectivos *Momentaneus, & momentarius,* não se achão em bons Authores Latinos.

*A vida a mil trabalhos condemnada,
Que sem descanso momentanea dura.*
Maluca conquist. Livr. 2. Oit. 93.

Momentaneo tambem se diz de acções, que se fazem em hum momento, v.g. a acção de abrir os olhos, & a iluminação, ou acção de passar a luz de hum lugar a outro, são acções momentaneas.

MOMENTO. Communmente fallando, he hum brevissimo espaço de tempo, mas segundo os Mathematicos, he hum indivisivel de tempo, de sorte que o momento, respeito ao tempo, he o que he o ponto mathematico, respeito à linha. *Momentum, ou temporis punctum, i. Nent. Cic. Horacio diz, Floræ momentum.*

Por momentos. *Singulis momentis.* (Vendo se por momentos fogobrados. Jacinto Freire, lib. 2. n. 139.)

Logo que chegou esta nova, foi tão grande o pranto, que parecia que naquella mesmo momento fora a Cidade tomada dos inimigos. *Hæc re cognita, tantus lætus excepit, ut urbs ab hostibus capta, eodem vestigio videretur. Cesar.* Em outro lugar diz, *vestigia temporis;* & em outro, *In illo vestigio temporis.* Cicero diz, *In ipso articulo temporis.*

Em hum momento. *Momento, ou momenta temporis. Tit. Liv. Uno puncto temporis. Cic.*

Momento. Peso. Importancia. *Momentum, i. Nent. Tit. Liv. Cic. Vid. Importancia.* Consequencia, &c. (Em muitas cousas de pouco momento. Arte militar. part. 1. pag. 169.) (Que a seu modo tinham por de mayor momento. Noticias do Brasil, 85.) (Quando he de tanto momento a materia, Promptuar. Moral, pag. 62.)

Momento. Adjectivo. Homem momento.

mento. O que faz momos. *Vid.* Momo. *Vid.* Mímolo. Acharás que Camões usa particularmente desta palavra neste sentido:

MOMIA, ou Mímia. He palavra Persiana, que quer dizer, *Cadaver seco*; ou he palavra Arabica, que significa, *Corpo morto*, embalsamado, & aromatizado; ou se deriva Momia do *Amorim* dos antigos, que segundo Salmasio *in Solinum*, tom. I. pag. 401. era todo o unguento com que se embalsamavão os corpos defuntos. Entre os Egypcios, o costume de embalsamar os corpos, foi tão antigo, que se usava antes do tempo de Moysés. A verdadeira, & perfeita momia, he dos corpos mortôs dos Principes, & senhores grandes do Egypto, & da Syria, que se embalsamavão com alcê, myrrha, açafraão, & balsamo (costume, que segundo alguns, ainda hoje permanece.) Esta momia quasi nunca vem às nossas mãos, porque nem se vendem, nem facilmente se podem roubar corpos embalsamados de pessoas de qualidade; nem os Turcos permitem a translação das Momias para a Europa, nem he muito para cobiçar este remedio, porque ha opinião, que a malicia de hum Medico Judeo attribuiu a estes corpos myrrados varias virtudes medicinaes, que não tem, particularmente, o de impedir, que se coahes o sangue nas feridas. Mas he digna de muita estimação a virtude dos balsamos, resina de cedro, betume de Judea, myrrha, aloes, & outros ingredientes aromaticos, que absorvião a humidade das carnes, tapavão os póros, & vedando a penetração do ar, resistião à corrupção; porque para embalsamar os corpos, usamos hoje quasi das mesmas drogas, mas ou por degenerarem da virtude das antigas, ou por terem os antigos outro methodo para embalsamar, mais perfeito que o nosso, ou por serem as suas sepulturas mais seguras que as nossas, & mais emprenhadas de sacos, & betumes, duravão os seus cadaveres embalsamados muito mais tempo, que os nossos; porque (se he certa a tradição) ha momias do Egypto de mais de quatro mil annos,

& nestas ultimasidades, apenas duravão trezentos annos os corpos, que se embalsamavão.

No Egypto, perto do Grão Cairo, ha hũa especie de Cemeterio, muito grande, ornada de varias pyramides, cum grutas, ou casas subterraneas, de abobadadas, em que se achão as momias, ou cadaveres embalsamados, envoltos em tiras de panno de linho, & alguns deiles meridos em caixas de Sycomoro, onde muitos pannos bem grudados, & que não apodrecem, & nas ditas caixas se achão com cadaveres alguns pequenos idolos de bronza, ou outra materia, bem lavrados; & na tira, ou banda, que corre dos pés até a cabeça, se vem varias figuras jeroglyphicas. Tambem se deu nome Momia aos corpos humanos, defecados com o calor nos desertos da Lybia, aonde as areias, que os ventos levão de hũa, & outra parte, envolvem, & cobrem os cadaveres, & com esta supposição querem alguns que se derive Momia do Grego *Amnos*, que quer dizer *Area*. A momia dos Medicos Arabes, he humma como mistura de pez, & betume, a que chamão *Pissasphalto*, que ou dos montes da Arabia, ou dos montes Caranios, amassada em pedaços, & defecada do Sol, vem caindo, arrebatada das torrentes, & chama-se *Momia* da palavra Arabica *Mum*, que quer dizer, cera, porque o *Pissasphalto* he humma composição viscosa, & especie de cera medicinal, com que os povos daquellas terras conficionão os corpos dos defuntos, com menos gasto que os Grandes do Egypte, que com balsamo, myrrha, alcê, &c. preservão da corrupção os seus defuntos. E assim esta momia não differe do *Pissasphalto*, senão em estar misturada, & embebida com licor de carne humana; & o mesmo *pissasphalto*, sem a dita mistura he chamado de alguns, Momia natural, & verdadeira momia dos Arabes, & parece que esta he a que se vende nas boticas. Momia branca chamão os Boticarios a huns cadaveres, penetrados da area, & defecados ao Sol. Succede illo aos corpos, des q depois de naufragar
nos

nos mares de Africa são lançados das ondas á costa da Lybia, ou aos cadaveres dos viandantes, que não podendo seguir as câfillas, errão o caminho, & morrem nos desertos de Zara. Estas momias são muito mais leves, que as outras, & tem pouca virtude, porque o calor do Sol as calcinou, & lhes tirou todo o oleo, & sal volátil. Destas momias diz o P. Manoel Godinho na Relação da sua viagem da India, cap. 18. pag. 103. fallando nos areaes da Arabia deserta. (Seem quanto se caminha por este deserto, sobrevem ventos, que correm muitos rumos, levantão as areias até as nuvens, & deixando-as depois cahir como chuva, enterrão os passageiros, & não lhes co-mendo os corpos, fazem dellas carne momia, ou myrra. Eu vi hum homem inteiro, sem lhe faltar parte alguma do corpo, que tinha myrrado nestas areias. Esta myrra he provadissima para soldar paiz quebradas, (bebida em vinho.) Tambem são especie de momia, huns cadaveres, que sem ballamo, nem droga alguma, preservativa da corrupção, se dessecão, & conservão com seu cabello até duzentos annos, em certos climas quentes, & em alguns Cemeterios, como em hum da Cidade de Tolosa em França, no qual antigamente se guardavão privilóes de cal, porque esta consumio a humidade do lugar, & nelle deixou hũa impressão de corpusculos igneos, que tem virtude para consumir o phlegma, & humidade dos cadaveres.

Por algumas terras da Europa andão huns embusteiros vendendo por momia do Egypto, carnes de enforcados, postas de molho em pez negro, & dessecadas no forno. Não faltão homens dotos, que pela momia entendem a verdadeira cecidia, que he o licor do cedro, por quanto se diz della, que corrompe a carne viva, & conserva os corpos mortos, o que sendo assim, podemos usar della para embalsamar os defuntos, mas não para dar saude aos vivos. Momia. *Humane carnes balsamo, vel myrrha, & aloe, aut Pissaspbalto conditæ. Fem. Plur.* (Tomando momia, que tem os Boticarios.

Arte de caça; pag. 69. vers.)

Momo. Poderia derivar-se de *Momus*, filho da noite, & do sono, & na antiga gentildade, fabuloso deos da cêntura maliciosa, & critica ridicula. Diz a fabula, que chamado *Momo*, para censurar as obras de Neptuno, Minerva, & Vulcano, condenára o touro, que Neptuno fizera, dizendo que não havia este animal de ter as pontas na cabeça, mas diante dos olhos, para dar as cornadas mais certas; que a casa de Minerva não fora bem edificada, por quanto não era movediça, para se transferir, ou mover-se ao redor, & virar a porta para outra rua, se acaso tivesse algum mau vizinho; & finalmente que fizera Vulcano mal, de não deixar no peito do homem hum postigo aberto, por onde se podessem descobrir os seus maos intentos; & como provavelmente as reprehensões de Momo crão acompanhadas de tregeitos, & gesticulações, com razão se podem chamar *Momos*, toda a invenção, & affectação no gesto, & trato humano. Tambem poderás derivar *Momo* do Grego *Momus*, que quer dizer, *Máscara*, porque tudo no invencioneiro são disfarces, & apparencias contrarias á realidade. Queixa-se o invencioneiro, sem sentir mal algum, affecta admirações, & medos, sem causa, &c. Faz elle homem huns momos, que me enfadão muito. *Mihi vehementer offendit animum homo ille, & vultu, & corporis motione, & gestu.* Fazer momos, & invenções, fazer mostras de não querer o que se deleja. *Delicias facere. Plant.*

Para que são estes momos? *Quorsum illæ agendi rationes affectatæ?*

MOMÔNIA. Provincia de Irlanda. *Momonía, æ. Fem.*

MOMPELHÊR, ou Mompeliet. Cidade Episcopal de França, sobre o rio Lez, no Languedoc inferior. He celebre pelos Collegios de Medicina, que nella fundarão os discípulos de Averroes, & Avicenna no anno de 1196. *Mons Pessulanus, montis Pessulani.* (Condado de Rotelhon, & senhorio de Mompelher. Mon. Lusitan. tom. 5. fol. 67. col. 1.)

Gaspar

Gaspar Barreiros na sua *Corograph.* pag. 169. vers. diz, Mompeliet.

MON

MONA. A fêmea do mono. *Vid.* Monò. *Vid.* Bugia.

Mona triste, ou mona alegre. Para a intelligencia deste adagio, convem saber, que monos, ou bugios são muito amigos de vinho, & de sopas avinhadas, & os effeitos da sua bebedice são diversos, porque huns ficam muito alegres, & saltão todo o dia; outros muito melancolicos, se acolhem a hã canto da casa, cobrindo com as mãos a cara. Applica-se a bebados.

Mona. Ha tres Ilhas deste nome, hãa entre Inglaterra, & Hibernia, outra pequena na foz do Rheno, & outra no mar Báltico.

Mona. Nos povos de Saxonia, quer dizer *Lua*. Derão-lhe este nome de hum seu Rey antiquissimo, chamado *Mon*, & a *Lua* fazião de noite ao luar os seus sacrificios. *Vid.* *Bedam, lib. de Tempor. rat. cap. 13.*

MONACAL. Couza de Monge, ou Mõges, ou concernente a elles. Valdense, no seu livro de *Relig. Dom. tit. 19. cap. 151. & lib. 3 de Doctr. Fidei artic. 1. cap. 1.* como tambem Bellarmino de *Monac. cap. 5.* & outros Authores dizem, que Enos foi o primeiro instituidor da vida Monacal, & o primeiro Patriarca dos Religiosos. Tinha dado Adam as primeiras regras para a vida commua dos seculares; Seth as tinha acrescennado, & de mais, como Pontifice, tinha feito hũs Ministros, a modo de Clerigos, para celebrarem o Officio Divino; mas Enos, depois de ter seguido muitos annos esse religioso modo de viver, foi chamado a outra vida mais austera, em que desprezando o mundo, & suas delicias, se fez solitario, & com prophetico espirito fez o ensayo das fúntas mortificações dos Chriístãos, imitadores da vida de Jesu Christo. Seguindo ella opinião, tem para si Boldueo, que as Constituições de Enos, são as que se vem lançadas em

Philo, & Porphyrio, onde se encontram da o Celibato, a vida commua, o silencio, a obediencia, a psalmodia, & a regularidade. *Bold. A. lib. 1. cap. 13 & 14.* Aquelles que a imitação de Enos, abençoaram na ley da Natureza a vida monacal, serão respeitados, & venerados como deoses, porque dava a antiguidade este titulo aos que apartados do mundo se exercitavão na vida espiritual. Com isto se conforma a reposta de Jarchas, Principe dos Bramanes, o qual perguntandolhe Apollonio, que tacs rão seus discipulos, respondeo, que os tinha em contra de outros tantos deoses; & deo a razão do seu dito, acrescennando, que erão bons homens, occupados no exercicio das virtudes, & serviço de Deos. *Respondit opinari, Deos esse, quoniam boni viri sumus. Philostrat. lib. 3. De vit. Apollon. Thien.* Naquelle tempo o nome de deuses era tão commum, como neste o de Monjes. Hoje não dá o mundo a Monjes, Prades, & outros Religiosos este titulo, mas querem que cada hũ delles seja hum Deos, vivendo sem comer, nem beber, & tão espiritualizado, q̃ nem tenha figura humana. *Vid.* Monje. Habito Monacal. *Monachi, ou Monachorum vestis.* Os Anchores Ecclesiasticos usão dos adjectivos *Monachicus, a, um.* ou *Monachalis, is. Masc. & Fem. le, is. Ment.* (Vida Monacal. Agiol. Lusitan. tom. 1.)

MÓNACO, ou Mourgues. Pequeno Principado de Italia, na costa do mar Ligustico, entre Niza, & o Estado de Genova. A cabeça deste Principado se chama tambem Monaco, tem hũ Castello sobre hãa rocha clearpada, & banhada das aguas do mar. Roca Bruna, & Menton são outras duas pequenas praças deste Estado. Este Principado he da Casa Grimaldi, familia Genoveza, & está debaixo da protecção de França. *Herculis monaci portus, is. Masc.*

MONACÓRDIO. *Vid.* Monocordio. (Não ha tacs divisiões com o monacordio. Nunes, Arte Minima, part. 2. 41. & 51.)

MÓNACUISMO. Ordem Monastica. Estado

Ellas lo Monacal. Vida de Monjes. *Ordo Monachalis. Vita Monachorum* (Do Clericato, & Monaquismo se fizeffe hũa excellente mistura. Severim, Disc. Var. 159 vers.) (Tem o Monaquismo muitas cousas encontradas com o Clericato. Ibid. 164. vers.)

MONARQUIA. Deriva-se do Grego *Monos* sô, & *Archiprincipado*, comò quem dissera, *Principado de hum sô*. Da este nome a grandes Reynos, ou Imperios, governados por hum sô senhor absoluto. *Unius Imperium, si. Neut. Unius dominatus, us. Masc. Unius dominatio, onis. Fem.* Monarquia he palavra Grega, segúdo Polybio, liv. 6. *Monarquia* se distingue de Reyno, em q̃ *Monarquia* he quando hũ homem com suas forças, & valor se zpodera de hum Estado sem voluntario contentimento dos povos delle; *Reyno*, he quando os povos de sua livre vontade concedem a quem lhe parece, poder para os governar. Neste lugar largamente mostra o dito Author, como do q̃ chamamos Monarquia se originou o que chamamos *Reyno*. As antigas Monarquias sao as seguintes. 1. A Monarquia dos Assyrios, da qual foi fundador Nemroth, edificador da torre de Babilonia, & mais propriamente começou em Nino, & acabou em Sardanapalo. 2. Nos Medos, & Babylonios, ou Chaldeos foi dividida a segunda Monarquia; a parte dos Medos começou em Arbaces, & acabou em Astiages Apanda. A parte dos Chaldeos começou em Beloco Ful, & acabou em Balthazar; esta segunda Monarquia, assim dividida nos Medos, & Chaldeos, tornou a ajuntar Cyro, passando aos Persas. 3. A Monarquia dos Persas, começada por Cyro, acabou em Dario, ultimo Rey da Persia, a quem venceu Alexandre Magno. 4. A quarta Monarquia foi a dos Gregos, & começou em Alexandre Magno, o qual morto, se repartiuão seus Reynos por quatro capitães de seu exercito, com titulo de Reys. 5. A Monarquia dos Romanos começou pelos Consules, & depois mais nobremẽte por Octaviano Cesar Augusto, & durou até o Imperador Constan-

Tom. V.

tino Magno; o qual mudou o Estado Imperial de Roma para Constantinopla. 6. O Papa Leão III. dividio a Monarquia; ou Imperio em Oriental, & Occidental, fazendo Imperador de Alemanha a Carlos Magno, a quem havia pe-dido soccorro aos Longobardos; que assolavão as terras da Igreja. 7. Passou a Monarquia dos Romanos, & Constantinopolitanos aos Alemães, acabando em Constantino Paleologo, que foi o ultimo Imperador Christão de Constantinopla. As Monarquias mais modernas são as seguintes. 1. A Monarquia dos Francezes, que começou em Pharamundo, & vai continuando ha mais de mil & duzentos & cincoenta annos. 2. A Monarquia dos Sarracenos, & Arabes, hoje dividida entre Turcos, & Persas, a qual deo principio o falso propheta Masoma, por Ottomanno primeiro começou a dos Turcos, & persiste ha mais de trezentos annos. 3. A Monarquia dos Scythas, hoje Tartaros, dividida em muitos Reynos, a mayor parte senhioreados do Mogol na India Boreal, & do Tartaro Niucano, que se apoderou da China. A Monarquia dos Abexins, na Africa, comprehendia mayor parte da Ethiopia superior: hoje pelas invasões dos Gallas, está muito diminuta. 4. A Monarquia dos Moscovitas, & Russos, de trezentos annos a esta parte se vai augmentando muito, principalmente para o Nascente, & Tartaria. 6. A Monarquia dos Castelhanos, além dos muitos Reynos, que na Europa lhe pertencem, possui algumas praças na Africa, as Ilhas Philippinas na Asia, & os dous Imperios do Mexico, & do Peru na America. Se (como atraz fica dito) Monarquia he titulo proprio de quem com armas, & saber, se fez senhor de nações estranhas contra a vontade dellas, quem negará o titulo de Monarca aos Reys de Portugal, cujos antecessores avassallatão tantas nações nas quatro partes do mundo, & além dos Antipodas propagarão o Imperio? A Inglaterra se deve o titulo de Monarquia, não só pelo seuhorio dos Reynos adjacentes, Irlanda, & Escocia, mas pelas notaveis

Aaa

Con:

Conquistas, com que estenderão o seu dominio. De Hollanda não faço menção neste lugar, porque tanto se preza de Republica, que se poderá offender do titulo de Monarquia.

MONARCA. Despotico, absoluto, & soberano senhor de grande Reyno, ou Imperio. *Imperator*, ou *Rex, solus imperans. Masc.* Monarcha não he Latim, he Grego.

MONARQUICO. De Monarquia, ou concernente a Monarquia. O P. Fr. Bern. de Braga deo à luz hum Panegirico de S. Bento, intitulado, *Primazia Monarchica do pay commun dos Monges, &c.*

MONARQUICOS. Hereges que se levantão no Pontificado do Papa Victor nos annos de 196. do segundo seculo. Na Santissima Trindade não reconhecerão mais que hũa só Pessoa, & dizão que o Pay lora crucificado. Derão-lhes o titulo de Monarquicos, porque fazião ao Pay Supremo, & unico. S. Cypriano lhes chama, *Monarchiani. Vid. Baron. Anno Christi. 196.*

MONASTICO. De Monges, ou concernente a Monges. *Monasticus, a, um.* he palavra, da qual usão os Authores Ecclesiasticos. *Vid. Monacal.*

MONÇÃO. He termo proprio da costa da India, & hoje naturalizado em Portugal, & por elle se entende o vento geral, com que em certos tempos se navega a certas partes, & não a outras, como he de Goa para Comorim depois de entrado Setembro; de Malaca para Goa depois dos dez de Fevereiro, até o fim de Abril; do Japão para a India no mes de Outubro, & do Japão para a China no mes de Março; de Cochim para o Japão no fim de Abril; de Ormuz para Goa aos 15. de Abril, ou aos 25. de Dezembro, &c. & he muito para admitar, que ao contrario da Europa, em que de Março até Setembro temos Primavera, & Estios com ventos, & mares mais brandos, & no mais tempo do anno Inverno tempestuoso, & contrario à navegação, trazendo-nos o Sol a tranquillidade, & serenidade, quando se nos chega, & tornando-a a levar, quando se a

parta; na India (como se os tempos de todo perderão o respeito ao Sol, quando está mais longe, que he de Serembio até Abril) entrão cessaão os rigores, & inclemencias dos tempos, entrando geralmente as tormentas, & invernadas com Mayo, & lahindo com Agosto, que he o tempo em que todavia aquellas partes tem mais Sol. E a esta differença se acrescenta outra em muitas partes do mesmo Oriente, ainda que vizinhas humas das outras, & he, que quando em huma he Verão, he Inverno na outra, como nas duas costas de Travancor, & Pescaria, & o mesmo acontece d'aquem, & d'alem do cabo do Rosalgatè para dentro do Estreito do mar Roxo, & para fóra na costa da Arabia. Ha monção grande, & monção pequena. Quando os ventos são gèraes, & rijos, chamão-lhe *Monção grande*: Monção pequena, he a em que os ventos não são tão gèraes, & tendentes. Tambem ha monção do cedo, & do tarde. Nos portos da India, a monção do cedo para a Persia he nos meses de Janeiro, & Fevereiro; a monção do tarde para a mesma parte he nos meses de Abril, & Mayo. Barros, Dec. 2. fol. 88. col. 4.

Monção. Segundo este mesmo Author 3. Dec. fol. 69. col. 4. Monções são tempos bonanças, regulados em seu curso, por espaço de tres meses. Monção. *Tempus navigationi opportunum.* (Esperando, que o tempo lhe mostrasse monção mais opportuna. Jacinto Freire, pag. 70.)

Monção. Occasião. *Vid.* no seu lugar. (Quando a reposta vai fóra da monção, que podera ter, basta que se remeta pela primeira. Chagas, Cart. Espirit. tom. 2. 398.)

Monção, ou Monção. Villa de Portugal na Comarca de Viana, junto às ribeiras do Minho. He povoação muito antiga. O seu primeiro nome foi *Obo-briga*, romado del Rey Brigo, seu fundador. Depois de atriunada, seus segundos fundadores, & povoadores desta ribeira, os Gregos, lhe chamãrão *Orozion*, que (segundo alguns) val o mesmo q *Mons*

San.

Sanctus) porém no dito vocabulo, só secho o principio da dita etymologia, a saber, *Ores*, que no idioma Grego quer dizer *Mons*; ou *Sanctus*, não sei donde se pôde derivar, porque *Sanctus* em Grego he *Agios*, ou *Jeros*, que mais propriamente quer dizer *Sagrado*. Seja o que for, dizem que de *Mons Sanctus*, se fez *Monfanto*, & com mais abreviada corrupção *Monção*, ou *Monção*, & já no tempo del-Rey Hermenrico se chamava assim. Querem os Antiquarios, que algum dia fosse Cidade, & que no tempo que naquellas partes prégou Santiago a Fé de Christo, se chamasse *Mamia*, mas tem esta antiguidade suas duvidas. Depois de desamparada, & deserta, El-Rey D. Afonso III. a fundou de novo no Conto de Manzedo, entre dous vaos, que alli jaz o rio Minho, & lhe deu o mesmo fozal da Villa de Valença. El-Rey D. Diniz a cercou de muro alto, com castello, que El-Rey D. João o II. fortificou com dous bahartes. Tein por armas em campo branco humma mulher, sobre os muros, com dous paens junto de si, & esta letra, *Deu la Deu*, *Deos o ha dado*. A qual inscripção he humma memoria do valor, & prudencia de humma nobre matrona, chamada *Deu la Deu Martins*, a qual vendo os Castelhanos, q̃ sitiavão a Villa, com esperanças de a reduzir por fome, cozeo alguns paens, & da metalha lhos lançou, dizendolhes, que se estavão saltos de mantimentos, fallassem, porque estava a Villa tão bem provida, que repartirão com elles; & vendo os inimigos o pão fresco, levantarão o sitio. Lourenço Pereira de Amorim, nas guerras que Felipe IV. teve com Portugal, era Governador desta praça, & por quatro meses & meyo sustentou com tão grande valor o sitio, que lhe puzerão os Castelhanos, que no dia da entrega sabindo os cercados (q̃ erão muito poucos) o Marquez de Viana, Governador das armas de Castella, vendo-os sahi: ficou admirado, & disse: *Estos son leones, que con tanto valor se han defendido. se el gran Leon de España tuviere muchos de estos leones, fuera señor de todo el mundo*.

Tom. V.

do. *Mons Sanctus*, Genit. *Montis Sancti*.
MONCARAS. Tirar o monco, ou ranho do nariz. *Vid. Afforise*.

MONÇARAS. Villa de Portugal, no Alentejo, no Arcebispado de Evora, da qual Cidade dista oito legoas, em lugar altissimo, entre penhascos, cercada de muros, & com Castello, obra del-Rey D. Diniz, que a mandou povoar. He da Provedoria de Elvas.

Caminhou por perigos ao castello;

Donde em vão Monçarás lhe resistia.

Gallegos, Templo da memor. Liv. 2. Estanc. 48.

MONCAYO. Monte celebre, em cujos contornos, Licinio, Capitão dos Lusitanos, desbaratou o exercito de Palatuo, Rey da Andaluzia; ao dito monte ficou desta roa, nome *Monte de Caco*, porque Licinio se chamava tambem assim, & agora corrupto o vocabulo, se chama *Moncayo*. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 55.

MORCHIQUE. Lugar no Algarve. *Monscius*, ou *Mons siccus*.

MONCO. Humor grosso do nariz. *Mucus*, ou (como escrevem Turnebo, & Vossio) *Muccus*, i. *Masc*, Catull. *Vid. Ranho*.

Monco de Perú. O bocado de pelle vermelha, pendente entre os olhos do dito passaro, particularmente quando se encrespa. No tomo 2. de Avibus liv. 13. pag. 41. descreve Aldrovando o monco do Perú na fôrma seguinte: *Quedam rubra appendicula carnea ex ejus summo rostri, per superiorem rostri acclivitatem tantopere eminet, ut digiti longitudine inferius pendeat, quam rostrum ipsum, quod quidem ea superintegitur, ut hoc nisi ex transverso videri nequeat. Hanc quidem appendiculam cum passum capit, contrahit, ut quæ antea digito longior quam rostrum propendebat, modo contracta, ad rostri longitudinem non accedat*.

Moncos de Perú. Planta assim chamada, porque della pendem hummas como tiras vermelhas, a modo de moncos de Perú, mas muito mais compridas, porque algumas dellas chegam em molhos até u chão. São cheyas de semente. Chão-mão he algens, *Bredos da India*.

Aaa ij

MON

MONCÔNAS. Palavra Chula. Carranquinhas, & singimentos. *Vid.* no seu lugar.

MONCORVO, ou Torre do Moncorvo. Villa de Portugal na Provincia de Traz os Montes. Tomou o nome de *Moncorvo*, Portuguez antigo, fundador do Castello da dita Villa, (como advertio Felix Machado, nas notas ao Conde D. Pedro, Plana 290.) Baudrand, no seu *Lexicon Geographico* lhe chama *Forma Narbazarum*. *Vid.* Torre de Moncorvo.

MONCOSO. Ranhofo. *Mucosus*, ou *Mucosus*, *a*, *um*. *Columel.*

MONDA. O mondar. *Runcatio*, *onis*. *Fem. Plin.*

Monda. O tempo de mondar. *Tempus runcationis*.

Andar na monda. *Vid.* Mondar.

MONDADEIRA. Aquella que alimpa os grãos das máservas. *Mulier, quæ segetes runcat*, ou *ab herbis purgat*. Em Plinio se acha *Runcator*, *is*. *Masc.* por Mondador, mas ainda não achei *Runcatrix* por mondadeira.

MONDADOR. *Vid.* Mondadeira.

MONDAR. Arrácar a herva dos paens, antes de encanar, com a mão, ou com facho. *Segetes ab herbis purgare*, (*o*, *avi*, *atum*.) Catão diz, *Purgare à foliis*. Mais propriamente diz Plinio, *Runcare triticum*.

Mondar. Emendar. *Vid.* no seu lugar. (O livro, que não veyo, me mande v.m. irhohei mondando no entretanto. Cartas de D. Franc. Man. pag. 100.)

MONDEGO. Rio de Portugal entre o Tejo, & o Douro. Passa por Coimbra, & a Villa de Figueira vai desembocar. He placido no Verão, & furioso no Inverno, atrescentado com as aguas vertentes, que o obrigão a inundar, & de vastar os campos vizinhos. As suas aguas, que, como as do Tejo, levão areias de outro, são muito saudaveis, & rão delgadas, que a roupa, que nellas se lava, sahe mais limpa, & mais branca, que as que se lavão com sabão, & decôdas. *Munda*, *a*. *Masc.* Antonio Baudrand no seu *Lexicon Geographico* escreve *Mou-*

da, Scrabão lhe chama *Mulhades*.

MONDIDIER. Cidade de França na Provincia de Picardia. *Mons desiderii*, ou *Mondiderium*, *ii*. *Neut.*

MONDIFICAR, & Mondificativo. *Vid.* Mundificar. *Vid.* Mundificativo.

MONDIM. Villa de Portugal na Beira, duas legoas de Lamego. Foi fundada por Zadan Aben Hano, ultimo Regulo de Lamego, pelos annos de 1030. El Rey D. Mancel lhe deu foral. Hã legoa desta Villa fica o Convento de S. João de Tarouca, o mais antigo em Hespanha, da Ordem de S. Bernardo.

MONDONGO. As tripas, baço, figado, & outros miúdos da rez. He palavra Castelhana, & usada no Minho. *Vid.* Miúdos.

MONDONGUFIKA. Molher que vende tripas, & outros miúdos da rez. He palavra Castelhana. *Vid.* Tripeira.

MONDOVI, ou Mondoví. Cidade Episcopal de Italia no Piemonte, ao pé do monte Apennino. He Universidade, & tem hã cidadella, que Mancel Philiberto Duque de Saboya mandou fazer no anno de 1573. *Mons vici*, ou *Mons Regalis*.

MONETA. (Termo de marinhagem.) He hã vela pequena, que se prega por baixo aos papafigos, para melhor arrastar a naó. *Veli additamentum*; *i*. *Neut.* (Metendo-lhe, por ser a mais veloz da frota, monetas, joanetes, cutellos, &c. Britto, Relação da sua viagem, pag. 190.) (Ficão correndo com hã moneta, ao pé do masto. Jacinto Freire, liv. 2. n. 124.)

Moneta. He sobrenome de Juno. Foi esta deidade chamada assim em Roma, em occasião de hum horrivel tremor da terra, em que se ouviu o aviso de hã voz, não conhecida, que sahia do templo de Juno, a qual mandava, que para aplacarem a ira dos deoses, sacrificassem huma porca. Obedecerão ao aviso, & logo cessou o terremoto; daqui veyo, que Juno foi chamada *Moneta* & *moneta*. *do*. *Moneta*, *a*. *Fem.* Faz Tito Livio menção deste Templo, & chama-lhe *Moneta edes*.

MONFERRATE. Provincia de Italia entre n Piemonte, os Estados de Milão, & de Genova Antigamente lui parte da Lombardia. Tem algúas duzentas povoações, entre lugares, Villas, Castellos, & Cidades. A Viçtor Amadeo, Duque de Saboya, depois de varias contendas foi cedida a parte de Monferrate, sita àquem do rio Pô; as mais terras da mesma Provincia ficarão debaixo do dominio do Duque de Mantua. *Mons ferratus, montis ferrati.*

MONFORTE. Villa aberta de Portugal, no Alem Tejo, assentada em hum monte alto, & forte por natureza, (donde se lhe derivou o nome) & estendida de Norte a Sul em figura ovada. Da parte do Norte tem hum Castello de boa fabrica, que domina os campos circumvizinhos. Foi fundada por El Rey D. Diniz. Outros comparando esta Villa com hum galé, dizem que na popa está a torre da omenagem do Castello, com mais tres torres, & quatro baluartes, cisterna, cava, & cerca bem fortificada; a proa he a torre em que hoje está o relógio para a parte do Sul; os muros que a cercão, lhe lervem de costados. Tem por armas tres torres, ou baleartes com tres bandeiras em cima de seus cornicheos. Meya legoa della Villa, junto à torre de Palma, mórgado dos Siqueiras Cerveiras, está a fonte da Fornalha, a qual no mes de Setembro se seca de forte, que fica em pedra viva, & dos 15. de Mayo pôr diante, quanto mayores são as calmas, tanto mais agua lança. Pertence Monforte à casa de Bragança. Pelas continuas guerras ficou destruido. El Rey D. Afonso III. o mandou reedificar, & povoar. Dista quatro legoas de Villavieosa. Anno de 1662. rechagou o exercito Castelhano, a quem se oppoz seu Governador, Antonio Alvaro Vellez da Sylveira. Portugal Restaur. tom. 1. 422. *Monfortium*, ii. Neut. ou *Mons fortis*.

Monforte de Riolivre. Villa de Portugal na Provincia de Traz os Montes, em hum eminencia, murada, & acastellada. Deráolhe este nome por estar li-

Tom. V.

vre das inundações dos rios Tamega, & Mente, ou Rabaçal. ã correm por leus lados mais de legoa. El Rey D. Afonso o III. lhe deo foral, & a fez Villa. He da Coroa, & do Bilpado de Miranda.

MONGATS. Famosa fortaleza de Hungria superior, fundada em hũa rocha escarpada, que hum fozço cheyo de agua, & hũa grande lagoa cingem por todas as partes. Consta de tres Castellos superiores huns aos outros, de maneira que o segundo delcortina ao primeiro, & o terceiro domina aos mais. Nesta quasi inexpugnavel fortaleza se recolhera a Princeza Ragotsqui, mulher do Conde de Tequel, & depois de o defender alguns annos do bloqueio, & sitio de hum exercito Imperial com generosa constancia, exaustto finalmente o erario, & empenhadas as suas joyas, sem mais ter com que pagar, & sustentar os soldados do presidio, foi obrigada a entregar a praça, em Janeiro de 1688. ao Conde Caraffa, General do Imperador, & humas das condições da capitulação foi, que ella com seus filhos viriria quieta, & pacificamente em Viena, mas sem correspondencia alguma, nem por cartas, com o seu marido Tequel, rebelde, & declarado inimigo do Imperio. *Mongatium*, ii. Neut.

MONGIBELLO. Monte de Sicilia, por outro nome Etna. *Vid. Etna.* Os que buscarão a etymologia de *Mongibello*, querem que se derive do Arabico *Gibel*, mas não declarão o significado deste nome. No livro 3. da Eneida, vers. 571. refere Virgilio com elegantissima btevida, de o incendio deste monte.

— *Horrisca juxta tonat Etna ruinis;*
Interdumque aram proripit ad castra moventi
Turbine fumantem picco, & candente favilla;
Atollitque globos flammarum, & sidera lambit;
Interdum scopulos, & valseque viscera montis
Erigit evectus, liquefactaque saxa sub aurat
Cum gemitu glomerat, fundoque exestinat imo.

MONHO. Topetes de cabellos dianteiros, & postiços, que antigamente traziaõ as mulheres de idade. *EreEle*, & *adseita antia*, aram. Fem. Plur. Vetto Grammatico, & Tertulliano usão da palavra

Aaa iij.

layra

lavra *Antia*, para significarem o ornato dos cabellos dianteiros das mulheres de seu tempo. (Synesio Philosopho, lib. de *Calvitiis*, diz que nunca no mundo se viu mulher calva. Porém Alberto Magno afirma, q' viu duas mulheres calvas: & Mercutius diz, q' muitas o são. A verdade he, que como as mulheres fazem tanta eslimação dos cabellos, encobrem as faltas com os alheios, de que fazem monhos, & diademas, que lhe servem de capacete. Morato, Luz da Medicina, 168.)

MONJA. Freira. Parece que compere este nome só a Freiras de Ordens Monacaes, como são as de S. Bento, de S. Bernardo, &c. Nas Pandectas se acha, *Monasteria, tria. Fem. por Monja. Virgo, Deo addicta; in monasterio, vel ca novio.* (Movida de rara virtude, que via nas Monjas. Men. Lusit. tom. 4. 130. col. 1.)

MONJE. Deriva-se do Grego *Monos*, que quer dizer *Só*, porque os antigos Monjes são Solitarios, Eremitas, & Anacoretas, que vivão nos desertos, & fóra de todo o commercio humano. Segundo Bellarmino 2. de *Monach.* cap. 1. *Monachi ita dicuntur, quia Monadi, id est, unitati; qui est Deus, sunt intenti;* & a esta significação se deve reduzir a que o Decreto aponta no cap. *Placuit*, dizendo, *Monos Græcè, Latine est unus, Achôs Græcè, Latine, Tristis sonat, inde dicitur Monachus, id est, unus tristis;* porque o fim do Monge he fazerle hñ com Deos, deixando todas as cousas visiveis, que o podem apartar desta unidade. Cassiano tem composto hum livro intitulado *De institutis canobiorum*, em que mostra, que já no tempo dos Apostolos florecião os Monjes, o que se conforma com o que diz Sozomeno, no livro 1. de sua histor. Ecclesiastica, cap. 12. 13. Escreve Philo, que S. Marcos instituiu Monjes em Alexandria, & fallando nelles, dá a entender, que erão os melhores Philotophos da Judea, & reduz todos os seus exercicios a estes tres pontos, *Amor de Deos, Amor da virtude, & Amor de seus irmãos. De vit. contempt.* A S. Paulo, primeiro Eremita, & a S. Antão se attribue a origem do estado Mo-

nastico, que fundado na imitação da vida destes Santos, se eslabeeceo no Egypto, na Syria, no Ponto, & na Asia menor. No seu principio vivião os Monjes fóra das Cidades, & os mais delles erão leigos, & por sua profissão remotes de toda a função Ecclesiastica. Toda a sua occupação era orar, & ganhar o sustento com o seu trabalho manual. Nenhum delles era Sacerdote, mas antes, como se vê nas Epistolas de S. Gregorio Papa, aos Sacerdotes era prohibido o fazerse monjes. Porém algũa vez se chamavão-nos os Bispos dos seus desertos, & os admittião no Clero, & não erão mais reputados por Monjes. Sempre faz S. Jeronymo differença delles dous generas de vida, particularmente na Epistola a Heliodoro, donde diz, *Alia Monachorum est causa, alia Clericorum.* Naquelle tempo estavão os Monjes sujeitos aos Bispos; mas com os grandes serviços, q' fizerão à Igreja, merecêrão os singulares privilegios, que os Papas lhes concedêrão. A's heresias da Igreja Oriental se oppuzerão huns Monjes com tão grande zelo, & doutrina, que foi julgado conveniente chamar aos Monjes do deserto para o povoado. No principio forão admittidos nos artabaldes: foy S. João Chrysostomo de opinião, que se introduzissem nas Cidades. Para se fazerem mais uteis ao publico, muitos delles se applicarão às letias, & tomãrão Ordens sagradas. Muito se aproveitãrão delles os Bispos na confusão da heresia de Nestorio: finalmente foi successivamente crecendo a sua sciencia, virtude, piedade, & authoridade de sorte, que em todas as partes da Christandade forão utilissimos à Igreja, como se tem experimentado nos progressos, que fizeram os Monjes de S. Basilio no Oriente, de S. Bento no Occidente, & os filhos de S. Jeronymo, S. Agostinho, S. Bernardo, &c. Do principio, & propagação dos Monjes, vid. Benedictina Lusitana, tom. 1. no Preludio primeiro, segundo, & terceiro. Os Monjes, que vivem em comunidade, não são propriamente Monjes, mas Cenobitas. Antigamente os

Mon-

Monjes erão chamados, como por antonomasia, *Servus de Deo Præfatus illis temporibus usitatissimo vocabulo*, *Servi Dei Monachi dicebantur*. *Rivar in M. Maximian*, anno Christi 375. Em outro lugar affirma este Author, que o Mosteiro que S. Douaro fundou em Hespanha aos Eremitas de S. Agostinho, foi chamado *Servitano*, por ter habitação, & casa de Deos: *A servorum Dei domo, sic enim olim Monachi nuncupari solebant*. Monje (rigorosamente falando) *Monachus*, i. *Masc*. He termo que os Autores Ecclesiasticos, q̃ escreverão em Latim, tomãrão dos Gregos. Monjes, que vivem em comunidade. *Cenobitarum*. *Masc*. *Vid.* Monacal.

MONITÓRIO. *Vid.* Monopolio.

MONTE. He usado na pratica Forense. *Vid.* Amoeitar.

MONITÓRIA. Deriva se do Latim *Monere*, Admoestar. He uma admoestação de Juiz Ecclesiastico, que se publica nas Parochias na Eltação do Cura, para obrigar a vir delatar sobpena de excomunição o que se sabe da materia contenda na monitoria; nella não se nomeão as pessoas, só se publica contra huus, *Quidam, nomine dempto*. *Ecclesiastica cõminatio, antequam quis à piorum societate, & communione promittatur indignus*. Tambem lhe poderás chamar *Monitorium Ecclesie fulmen*, pois chama Seneca ao rayo, *Fulmen monitorium*, por ser o rayo o instrumento, com que o Ceu avisa aos homens do poder de Deos. (Quando chegou a Monitoria do Arcebispo ao Infante de Castella. Portug. Restaur. part. 1. 161.) (Monitoria que passou o Papa Gregorio. Monarc. Lusit. tom. 4. 239. & 240.)

MONMELIÃO. Pequena Cidade de Saboya com fortaleza muito importante, porque descobre hum passo muy estreito entre montes. *Monmeliarus*, i. *Mosc*.

MONO. Bugio grande. *Somus maior*. Se tem rabo grande. *Cercopithecus*, i. *Masc*. *Varro Mart.* ou *Simius caudatus*, se tem barba. *Simius barbatus*. Monos (segundo alguns) são bugios de Africa, & estes sem rabo.

Mono. Mulher muito fea. *Pitheciun*, i. *Ment*. Na Comedia intitulado, *Miles gloriosus*, *Act. 4. scen. 1. vers. 42.* diz Plauto, *Pitheciun hoc est præ illa*. Esta mulher, em comparação daquella, he hum mono. *Pitheciun* vem do Grego *Pithix*, que quer dizer *Bugio*.

MONOCÓRDIO. O vulgo diz *Manicordio*. Manoel Nunes no tratado das Explanações, pag. 44. & 45. diz, *Monocordio*; outros com João Franco Barreto na sua Orrographia, pag. 270. que tem que se diga *Monocordio*. Deriva se de *Monos*, & *Cordi*, que no Grego valem o mesmo que *Huma só corda*, porque este instrumento, ainda que tenha muitas cordas, as ordena todas à unisonancia. He uma especie de cravo pequeno, ou espineta, com 49. ou 50. teclas, & 70. cordas, assentadas em cinco cavaletes, que do primeiro até o ultimo vão abaixando com proporção. Com este instrumento se regulão os tons, & o em que mais particularmente se distingue do cravo, & da espineta, he que tem as cordas cubertas de hum pano, que faz o som mais brando, & o abafa de maneira, que não se pôde ouvir de longe, & por isso alguns lhe chamão Espineta surda, ou muda. He instrumento proprio de Religiosos, que aprendem a tanger, ou que se quêrem divertir sem perturbarem o silencio do Convento. *Organum fideiulæ intention*, - & *pinnularum tactu blandius resonans*. Kirker lhe chama *Monochordus*, i. *Masc*. *Vid.* Manicordio. No liv. 1. da Poetica, cap. 48. diz Scaligero q̃ o cravo he mais antigo. *Fuit & fuit commentum illud, quod ab eo simicum appellatum, quinque & triginta constabat chordis, à quibus eorum origo, quos nunc Manochardos vulgus vocat; in quibus ordine digesta pleetra sufficientia reddunt sonos. Addita dein pleetris Corvinarum penarum cuspides; ex æreis filis expressorem eliciunt harmoniam; ne pueri, clavicymbalum, & harpichordum, nunc ab illis mucronibus spinetam nominant.*

MONOEMÚGI. Reyno de Africa, entre os Abaxins da banda do Norte, as terras de Macoco da banda do Sul, os Rey.

Reynos de Monomotapa, Moçambique da banda do Nascente, & o Nilo da banda do Poente. Os povos deste Reyno são brancos, & de estatura mais alta que os da Europa. Tem ouro em tão grande abundancia, que usão de bocado de alambre por moeda. Também tem muyras minas de prata, & cobre, & grande numero de elephantes.

MONOMOTAPA, ou Manamotapa (como escreve o P. Fr. João dos Santos na sua historia da Ethiopia Oriental.) Querem outros, que se diga Munemotapa, por quanto os Reys d'alem das terras dos Cafres, tem o titulo de *Mune*, em lugar daquelle de *Mani*, q'no Cungo quer dizer *Senhor*. Sobre a palavra Monomotapa ha outras duas versões; huma diz, que significa *Emperador*, outra que significa *Filho da terra*, dão os Cafres este nome ao seu Rey, cren-do por ventura que elle he o grande gigante da Africa, a quem a terra, com q' a filho primogenito fez herdeiro dos seus mais preciosos thesouros. Do Imperio do Munomotapa, & do Emperador do mesmo nome se tem impresso muitas relações, que o P. Fr. João dos Santos, na sua historia da Ethiopia Oriental, refuta como enganolas, & falsas, & entre outras o q' deste Imperio escreveu Luis Botero de Gulmão, & Pigaleta. As mais certas informações, que ha dos Estados deste Emperador de toda a Cafraria, são, que o seu Imperio não corre ao longo da Costa, mas antes está metido pela terra dentro no meyo da Cafraria, & sómente vem sahir nesta costa com huma ponta de terra, ficando esta fialda de mar tão remota de sua Corte, que até os mesmos seus vassallos, que nella morão, lhe não obedecem, & vivem quasi como gente sem Rey. Foi antigamente o Monomotapa hum Rey muito mais poderoso, antes que se lhe levantassim os Estados do Quiteve, Chiganga, & Sedanda, & posto que ainda hoje seja grande Principe, nem por isso tem outros Reys por seus vassallos, & tributarios, salvo se são alguns senhores grandes de seu Reyno, que são como os se-

nhores de titulo em Portugal, que tem terras, & vassallos, a que os Cafres não chamão Reys, senão Encostes, ou Finios. Do Reyno de Tendancillo corre o Reyno do Monomotapa até o rio de Luabo, & deste rio Luabo até Moçambique, que são cento & trinta leguas ao longo da costa. Ninguem falla com este Rey, ou com sua principal mulher (que elle tem muitas) sem lhe levar alguma coula. E os que são tão pobres, que não tem que lhe dar, levão-lhe hum sacro de terra, em reconhecimento de vassalagem, ou hum feixe de palha, para cobrir suas calas, porque todas as que ha nesta Cafraria, são cubertas della. Quando o P. Julio Cesar, da Companhia de Jesus, entrou na Corte do Monomotapa, convidado pelo mesmo Emperador, anno de 1620. achou que a casa do dito Principe tinha nove cercas de seves de paos, além das casas de suas mulheres, as quats mulheres serião mais de mil, & os filhos, como molcas, os quats andão acarietando palha, para cobrirem as casas, & que o mesmo Rey em pessoas andava solicitando este provimento para hãa casa de sobrado, que lhe tinham edificado huns Canarins. Cingia-se com hum pano de seda, & lançava outro às costas, q' lhe cahia sobre os hombros, & o cobria todo; deste modo recebeo ao Embaixador Gaspar Bucarro, companheiro do Padre. O trono era o lumiar da porta, no qual se assentou sobre hũ degrao alto, cuberto de huma machia, & de machiras constava todo o mais ornato, & armação das paredes. Com todo este apparatus se faz servir esta negra Magestade de joelhos, & quando bebe, tosse, ou espirra, logo se sabe em toda a Cidade, porque os presentes o saudão em voz alta, & batendy as palmas, & os de fóra ouvindo os de dentro fazem o mesmo, & os da Cidade vão continuando com a plausivel marinada. Quando sahe fóra, leva na mão seu arco, & frechas, ou huma zagaya de pau preto, com a ponta de ouro amaciço, a modo de ferro de lança, & vai sempre diante d'elle hũ Cafre batendo com a mão em huma

humas caixas; para que todos adivirtão; ven araz o Imperador. Simbão he o nome da sua Corte. Dêtas informações, mi diversas são as que se achão no 3. volume do Diccionario Historico de Moreti, donde se vê que o Palacio do Imperador he muito magnifico com taves, & tetos forrados de laminas de ouro, ornado com riquissimas tapeçarias, munido com torres de admiravel architectura, & symmetria, & no mesmo lugar se referem outras notaveis grandezas, & circumstancias muito contrarias ás noticias que dá o sobredito Author João dos Santos; poderá o curioso Leitor combinar hũa, & outra relação, para ver as manifestas contradicções, que nellas se achão. João de Barros, 1. Dec. fol. 194. chama-lhe *Benamotapa*, & nas paginas que se seguem, faz humia ampla descripção do governo, & costumes do dito Imperio. (Anno de 1643. o Monomotapa, persuadido das pregações dos Religiosos de S. Domingos, se fez Chrisão com outros muitos vassallos seus, & professava com os Portuguezes tão estreita amizade, que segurava a sua pessoa com alguns soldados, que Julio Moniz lhe remetteo. Portug. Restaur. tom. 2. 455.)

MONÓPOLI. Cidade Episcopal, no Reyno de Napoles, na Provincia de Bari, na Apulia, na costa do Golfo de Venezia. *Monopolis, is. Fem.* (O Bispo de Monopoli, na sua Chronica. Mon. Lusit. tom. 5. 194 col. 4.)

MONOPÓLIO, ou Monopolo. Deriva-se do Grego *Monos, sô,* & *Polatin, vender.* He o contrato de quem compra, & toma a si hum genero de mercancia, para o vender elle só: ou a compra em grosso de humia mercadoria, para dalla depois por miúdo a mercadores circumforaneos. No governo dos Gregos não se permitião Monopolios. Nos mercados, & praças publicas, se vendião os paens, os legumes, & outros mantimentos. *Emporio apud Græcos, in foro celebrabatur. Plauto, lib. 11. de Legibus.* Esta ley, ou este costume se verifica na oração, que Demosthenes fez contra Phormion, No 2.

livro *Legis Longobardorum* se manda o mesmo. Querem os Jurisconsultos, que qualquer genero de estanqueiro, ou contrador por monopolio seja castigado, *Pena extraordinaria coerceantur. L. annuam 6. de Extraord. Crimin. & leg. 37. ff. de Pen.* sem embargo desta, & outras antigas prohibições legaes, com proveito de poucos, & em dano de muitos, se usão infinitos monopolios. Por corrupção muitos dizem *Monipodio*, não advertindo, que segundo a sua derivação, he confusa bem differente de *Monopolio*, porque *Monipodio*, he tomado de *Monopolium*, que (segundo sua etymologia do Grego) quer dizer *Mesa*, ou *Boselê de hum só pé.* *Monopolium, is. Neut. Plin.* Querendo Tiberio usar desta palavra, pediu licença ao Senado, por ser palavra tomada do Grego. *Sueton. in vita Tiberii, cap. 71. Vid. Estancô.* (Perguntando-lhes se pagão às partes, se fazem monopolios. Lucena, Vida de Xavier, 424. col. 1.) (Melhor, melhória, monopolio. Duarte Nunes, Orthograph. Portug. 71.) (Conjurando todos os mercadores em monopolios particulares. Severim, Notic. de Portugal, 300.)

Monopolio, no sentido moral, se toma às vezes por conventículo. *Vid.* no seu lugar.

MONOSYLLABO, ou palavra monosyllaba. Palavra composta de tão poucas letras, que fazem humia só syllaba, & se pronuncia de humia vez. *Verbum monosyllabum.* O adjectivo *Monosyllabus, a, um.* he de *Quintil. Plin. Juv. &c.* Deriva-se de *Monos sô,* & de *syllaba.* (Pois só constão de nossas monosyllabas. Vergel de Plantas, 178.) (Na lingua Tetonica, quasi todas as palavras são monosyllabas. Severim, Discurs. var. 68.)

MONREAL. Aprazivel povoação de Portugal, no fim do campo de Leiria, aonde a Rainha Santa fez hums paços, nos quaes hoje está humia Ermita da invocação da mesma Santa. Fica em vizinhança do rio Lis. *Vid.* Mon. Lusit. tom. 6. 172. col. 2. *Mons Regalis.* Ha muitas Cidades deste nome. Monreal, na Ilha de Sicilia, quatro legoas de Palermo, tem

tem Sé Archiepiscopal. Monreal, Cidade de Castella, &c.

MONA. Cidade de Flandes, cabeça da Provincia de Henao, sobre o rio Trul-la, he cercada de tres fossos, tem bom castello, & he celebre pela Abbadia das Canonicas, ou Freiras de Santa Veltrude. Todas láõ muita nobres, pela manhã affillem ao officio em habito Ecclesiastico, & de tarde vestem, como querem; & segundo o leu instituto podem casar. *Montes, iam. Masc. Plur.*

Mons. Na descripção da Terra Santa, cap. 3. liv. 1. escreve Eugenio Roger, que na Arabia ha hum planta, chamada *Mons*, cujo pé he da altura de hũ homem, a casca amarella, & dourada, as folhas pendentes a modo de pennachos, & o fructo da cor, & grossura de pepino, com esta singularidade, q̃ em qualquer parte que o abrão, apparece hũa Cruz.

MONSANTO. Villa de Portugal na Beira, da Comarca de Castello-branco, defronte do Castello de Trebejo, em alto, & fragoso monte, cercada de muros, com castello, obra de D. Galdim Pais, o qual tem hum poço de muita agua nativa, & boa, & por lóra tem entre muitas fontes hũa, que ao revez das outras brota de Verão, & seca-se de Inverno. El Rey de Portugal D. Sancho o I. que mandou povoar esta Villa, chamou-lhe *Montefagra*, ou *sacro*, corrupto depois em *Monte de Sancho*, & hoje em *Monfanto*. Tem por armas hum aguia com hum esfero, que lhe acrescentou El Rey D. Manoel, quando a fez Villa. He cabeça de Condado. D. Alvaro de Castro, filho de D. Fernando de Castro, Governador da casa do Infante D. Henrique, foi o primeiro Conde de Monfanto, por mercè del Rey D. Affonso V. Chamão os Castelhanos ao castello de Monfanto *Orejas de mato*, por se divertirem de longe humas larpas, que o parecem, & entre elles anda hum adagio, que diz, *Monfanto, Monfanto, orejas de mato, el que te genare, ganar puede todo el mundo*. O mesmo podião dizer os Romanos, que, segundo a tradição, tive-

ção a Monfanto sete annos de cerco.

MONSENHOR. Deriva-se do Francez *Monsieur*, ou do Italiano *Monsignore*. Em França *Monsieur* he titulo que se dá a Duques, & pares, a Bispos, & Arcebispos, & por antonomasia ao primo-genito del Rey, ou Delphin de França. Em Italia se tratão de *Monsignore* os Prelados. Em huma, & outra das ditas linguas val o mesmo que, *Meu senhor*. Achamos esta palavra em Autores Portuguezes, que fallão em Prelados Italianos. (Hum Monsenhor, chamado Jeonimo Guameri. Chronic. dos Coneg. Regr. 2. part. 193.)

MONSERRATE. Monte em Catalunha muito alto, do qual se levanta hum grande, & aguda penedia, a modo dos dentes de hum ferra, donde na opinião de algũs tomou Monierate o nome. He mui celebre pelas peregrinações, que antes da invação dos Saracenos se fizeram com grande devoção a hum imagem da Virgem nossa Senhora, a qual desde aquelle tempo ficou escondida em hum caveira até o anno de 883. que hũs pastores, que guardavão o seu gado, a descobrirão. O que obrigou ao Bispo, a que mandasse edificar naquelle monte hum capella, & alguns annos depois hum Conde de Barcellona fundou no mesmo lugar hũ Convento de Religiosas Benedictinas, que no anno de 996. foi mudado em Religiosos da mesma Ordem de S. Bento. Crescendo com o tempo o numero dos peregrinos, se deu principio a hum Igreja mayor, que ficou acabada no anno de 1592. No mais alto do monte vivem hũs Ermitões com grande austeridade, & tão apartados do commercio do mundo, que he necessario sobir por humas escadas para os achar. *Mons Serratus, Montis Serrati.*

MONSIEUR. He tomado do Francez *Monsieur*, que Borel deriva do Grego *Kyrios*, que significa *Senhor*; como se se escrevera *Mon cyrr*, *Meu senhor*; he o titulo honorifico, de que usão os Francezes, fallando com pessoa igual, ou superior. *A' monfieur*, val o mesmo que a *franceza*.

*Por cujo poino, & sentenças,
Venus se poem hoje à curta,
Pallas se veste a la moda,
Juno se calça à Monstra.*

Ant. da Fons. em hum Romance a Diogo Gomes de Figueiredo.

MONSTRO. Animal gerado, ou produzido contra a ordem da natureza, v.g. hum boy de duas cabeças, hum homem com quatro pés, &c. Diz Aristoteles, q. o monstro he hum erro da natureza, que não chegara a fazer a obra que começou por causa da corrupção de algũ dos seus princípios. Os monstros não gerão; por isso poem alguns aos mĩs no numero dos monstros. Tãbem na opinião de algũs, os hermaphroditos são monstros. Dizem os Theologos, que quem mata a hum monstro, q. tendo todas as partes de hũ corpo humano, tivesse cabeça, & cara de algum animal, não seria homicida, nem mereceria castigo; mas bem si aquelle que tirasse a vida a hum parto, ainda que monstruosissimo, se tivesse cabeça, & cara humana, porque *Species hominis potissimum in facie consistit*; & sem embargo da monstruosidade dos mais membros, poderia dito parto receber o Sacramento do Baptismo. *Monstrum, ou portentum, ou ostentum, ou prodigium, si. Neut.*

Fullano he hum monstro, *id est*, muito feo. *Monstrum hominis. Terent.*

Monstro, no sentido moral. Homem summamente mau. Mandou o Emperador Neio matar sua mãy, & vendo ella os Ministros de semelhante crueldade, disse, mostrando o ventre, que dessem alli primeiro, pois tal monstro trouxera em si.

Monstro. Prodigio. Assombro. Monstro da fortuna. O q. em rudo logra prodigiosas felicidades. *Ad casum, fortunæ nique felix vir. Cic. Qui in omnibus fortuna nititur ad miraculum prospera, cuius prospera fortuna miraculo est.* (Domíngos Carvalho, & Sebastião, &c. Monstros da fortuna naquelles mares. Queirós, vida do Irmão Basto, 261. vol. 1.)

MONSTRUOSAMENTE. *Monstruosè. Cic. Monstrificè. Plin.*

MONSTRUOSIDADE. Couisa prodigiosa, monstruola, &c. *Res monstruosæ. Monstrum, si. Neut.*

Quem poderá chegar a explicar tantas monstruosidades? *Monstra quis tanta explicet? Senec. Tragic.* (Grande Monstruosidade da natureza. Vieira, tom. 1. pag. 308.)

Monstruosidade, no sentido moral. Couisa contraria a boa razão, à justiça, ao bom governo, &c. (Como Politico, consentia no governo monstruosidade. Varella, Num. Vocal, pag. 506.)

MONSTRUOSO. Couisa contra a ordem da natureza. Couisa prodigiosa. *Monstruosus, ou portentosus, ou prodigiosus, a, um. Cic.* Em Cicero se acha o adjectivo *Monstruosissimus*. Tambem poderás dizer com Plinio, & Lucilio, *Monstrificus, a, um.*

Espelho que faz os objectos, que nelle se vem, monstruosos. *Speculum monstrificum. Senec. Phil.*

Monstruoso. Prodigioso. Extraordinario. Inaudito: *Portentosus, a, um.* O superlativo *Portentosissimus*, he usado de Plinio. *Prodigiosus, a, um. Ovid.* Contar cousas monstruosas. *Monstra dicere, ou narrare. Cic.* (A monstruosa fortuna destes deus homens. Queirós, vida do Irmão Basto, 261. vol. 2.)

MONTADO. Bosque de carvalhos, ou azinheiras, em que vão pascer os porcos. Não temos palavra propria Latina (Pascendo à fome, no meyo do montado: Vieira, tom. 1. pag. 327.) (Grandes maras, & dilatados montados. Corograph. Portug. tom. 1. 260.)

*Eu vejo vir o grão caõ
Por cima deste montado
Como perro mui danado
Com faminto coração.*

Franc. de Sá, Ecloga João Rodrig. de Sá, Estanc. 22. *Vid. Monte.*

Montado. Adjectivo. Participio passivo de montar. Cavallo montado. O q. tem cavalleiro para montar nelle, & ter vir na guerra. *Equus cum suo sessore.* A's vezes poderás dizer, *Equus ad pugnam omnino instructus.* Mandou romar mostra a algũs cavallos, q. tinham chegado a

Este.

Estremóz, para saber, quantos havia monrados. Cômencor. do Alentejo, 35.)

Montado. Peça de artilharia montada. *Vid.* Montar.

Montado. Guarnecido. Cruz de diamante; montada em ouro. *Cruz adamantina ouro ornata, ou inscripta.*

MONTALCINO. Cidade Episcopal de Italia na Toscana, assentada em hum outeiro, a que os da terra chamão *Mont-Elcin*, ou *Mons Alcinous*.

MONTALTO. Cidade de Italia na Marca de Ancona, sobre hum outeiro, ao pé do qual corre huma pequena ribeira. He patria do Papa Sixto V. que o erigio em Bispado. *Monsaltus*.

No Reyno de Napoles, na Calabria Citerior, ha outra Cidade Episcopal deste nome; querem alguns, que seja o *Uffagium* de Tito Livio. Nos confins de Piemonte, & Monferrato ha huma povoação, chamada *Montalto*, que he do Papa.

MONTALVAO. Villa de Portugal no Alentejo, seis legoas de Portalegre, em lugar alto, meya legoa do Tejo. Deo-lhe foral El Rey D. Manoel. He do Mestrado de Christo. Tem famola tapada.

MONTANHA. Monte. *Mons, montis. Masc. Cic.*

Com gritos, & a montanha entristecerão. Camões, Ecloga 1. Estanc. 38.

A montanha lagrada. *Vid.* Sagrado.

MONTANHÊZ, & montanheza. Homem, & mulher do monte, ou que vive entre montes. *Monticola, a. gen. commun. Ovid. Montanus, a. num. Caesar. lib. de Bello Civili*, donde diz, *Montani homines*, & *Montani*, sem mais nada. (Fica fugeita a huma Montanheza. Mon. Lusit. tom. 1. 345. col. 4.)

O adagio Portuguez diz, O montanhez, por defender huma parvoice, dirá tres.

MONTANHOSO. *Vid.* Montuoso. (Por ser a terra Montanhosa. Dial. de Hector Pinto, 90. vers.)

MONTANTE. Espada grande de duas mãos, assim chamada do Italiano *Montar*, que quer dizer subir, porque o montante exceda a estatura do homem, ou

porque se joga com ella por alto. *Romphæus, a. Fem. Tit. Liv.* Era esta arma dos antigos Thraces. *Thraces quæque romphæus, ingentis & ipse longitudinis inter adjectos undique ramos impediabant. Li. vius 1. ab urbe.*

Montante. Artificio de fogo, com que brigão os fogueteiros, lançando, & envolvendo no ar estridentes labaredas. (Tornouse a acender a briga de Montantes. Maris, vida de S. João de Sahagum, part. 2. pag. 106. col. 2.)

Montante da doutrina, ou da palavra de Deos, alludindo ao texto de S. Paulo 4. *ad Hebr. Penetrabilior omni gladio ancipiti.* (S. Paulo com o montante da doutrina. Vieira, tom. 10. pag. 363.) No mesmo tomo pag. 113. chama o dito Author a S. Paulo Montante da Igreja, & valente da ley da Gr. ça.

Montante da maré. *Marinorū æstuum accessus, us. Masc. Cic. Vid.* Enchente. (Corrião com a jizante, & Montante. Barros, 2. Decada. fol. 186. col. 2.)

MONTÃO. Muitas cousas da mesma, ou diversa especie postas confusamente humas sobre outras. *Aceruus, i. Masc. Cic. Congeries, ei. Fem. Plin. Cumulus, i. Masc. Tit. Liv.* *Aceruus* he a palavra mais geal, por q se pôde dizer de qualquer genero de cousas amontoadas. Em Plinio se acha *Aceruatio, onis. Fem.* no sentido natural, & figurado.

A montoens, ou em montoens. *Aceruatum. Columel. Cumulatum. Varro.*

Fazer monteens de algũa cousa. *Aliquid acervare. Plin.* ou *conceruare. Cic.*

Cousa feita a montão (no sentido natural, ou figurado) *Acervalis, is. Masc. & Fem. le, is. Nent.* Deste adjectivo usa Cicero, fallando no syllogismo, a que chamão Sorites, em que se trazem muitas cousas a montoens, mas com esta cautela, & modificação, *Quemadmodum Soriti resistas, quem, si necesse sit, Latino verbo liceat acervalem appellare, &c. Cic. 2. de Divinat.* (Prégadores leitos a montão, & sem escolha. Vieira, tom. 1. pag. 73.)

Dizer a montão, sem ordem, sem escolha, sem conselho. *Acervatum dicere.* He

He de Cicero que diz, *Acervatim reliqua tibi dicam.*

MONTAR, a cavallo. Porse a cavallo. *In equum ascendere. Ovid.* (Sem mudar vestido, montou a cavallo. Mon. Lusit. tom. 185.) (Mandou montar as tropas. Portugal Restaur. tom. 1. 227.)

Elle cavallo se não deixa montar. *Sesorem recusat hic equus. Ex Seneca.* Na instrução da Cavallaria de Brida, cap. 71. traz Anr. Per. Rego muitos remedios para o vicio dos cavallos, que por inquietação natural, ou por receyos do trabalho, não querem consentir, que subão nelles.

Montar hunta. peça de artelharía. Aletalla na sua carreta. *Tormentum belligum, lignea compage, instrnere. (struo, struxi, structum.)* (Com peças de artelharía montadas. Portug. Restaur. parte 1. pag. 129.)

Monrar. Medrar. Subir. Adiantarse. Fazer progressos na fortuna, &c. *Vid.* nos seus lugares. (David na guerra montou tanto, que da lunda subio á coroa. Vieira tom. 1. pag. 536.) Vcyo a montar tanto por letras, & bons procedimentos, que o Pontifice o escolheo por Bispo. Cunha, Bispos de Lisboa. 244.)

Montar. Importar. Tanto monta, *id est*, vem a ser o mesmo, ou não importa. Tanto monta fazer isto, como não fazello. *Sive id fiat, sive non, eodem redit, vel redit.* Os que dizem, *Hoc perinde est*, ou *perinde valet*, ou *perinde habet*, na opinião de alguns Criticos não dizem bem. Isto não monta nada. *Nihil hoc interest*, ou *nihil refert*.

Montar, (fallando em algum numero, que por addição; ou multiplicação vem a fazer huma tal, ou tal somma.) Não monta o gasto q se tem feito mais que cem patácas. *Centum nummi tantum obire in sumptus.* Cie. Monta o gasto hũa paraca. *Nummus sumptus factus est.* Cie. Isto monta sommas immensas. *Hoc in infinitas summas abi.* Montava esta somma quatrocentas vezes cem mil sestercios: *Que summa quadringenties sestertium colligebat.* Plin. lib. 9. cap. 35. Aqui se sobeintende *Centum millia*, como ad. Tom. V.

verte Vossio no principio do capitulo 62. do livro da construção; & primeiro que Vossio, lez Francisco Horoniano a mesma advertência no seu livro das mgedas dos antigos, pag. 267. &c.

Montar, (fallando na maré.) Vem montando a maré, ou enche a maré. *Maris astus accedit*, ou *crescit.* *Vid.* Maré.

Montar o cabu. *Vid.* Dobrar. (Montou sem difficuldade o cabo. Vieira, tom. 10. pag. 283.)

Montar he usado em outras phrasas nauticas. (Para montar á Bahia, exprime a perder a viagem. Britto, Viagem ao Brasil, 29.) (Falta da vela mayor, não montava os abrolhos, *ibid.* 71.) (Na occasião de perigo, ou montar baixos. *ibid.* 283.)

Montar a lavandeira a roupa, he afentar quanto lhe hão de dar pela ter lavado.

MONTARAZ. Em Castelhana he guarda dos matos, & montes.

MONTARIA, ou Monteria. Caça de montaria. Tomando largamente (como dizem os Logicos) o vocabulo, he a caça, que com caens, & armas mata os animaes do campo; porèm mais propriamente, a montaria he só aquella, que se faz a cavallo contra os animaes silvestres, & ferozes, como são javalis, veados, & outros, que por serem de sua natureza mais bravos, & galardos, não desceem ao razo, & se escondem nos montes; por razão do lugar, se chamou a tal caça, Montaria. *Aprorum, & cervorum venatus, us. Masc. Villasi quadrupedis venatio, onis. Fem.* (Macarão os Castelhanos, como se andirão á montaria. Mon. Lusit. tom. 7. 445.) (Nesta caça de monteria de cavallo, se alcançã os delites de todos os generosos exercicios. Vasconeel. Sitio de Lisboa, 206.)

Colcha de monteria. A que tem lavores de agulha, com retroz, ou bordados, em que se representam corças, veados, caens, & outras cousas da caça de montaria. *Stragulum, montivagam venationem complectens*, ou *aprorum, cervorum venationem descriptum*, ou *acu pictum habens.*

MONTÊ. Terra, ou penedia muito mais alta, que o nível ordinário da terra. Segundo Eratosthenes Cyrenco, os mais altos montes não tem de elevação perpendicular mais de dez estádios, que fazem mais ou menos humia meya legoa; & escreve Plinio, livro 2. cap. 63. que com instrumentos Dioptricos achára Dicaerico, que na Thessalia o monte Pelion tinha esta propria altura. Porém no 1. livro dos Meteoros afirma Cleomedes, que ha montes, que tem de alto quinze Estadios, que são alguns dous mil passos. Os primeiros Authores não conhecio outros montes, que os da Grecia. Ha outros montes, certamente muito mais altos, como são na Europa os Alpes; em Africa o Atlas; na Asia o Taurus; os Andes na America. Na sagrada Escritura os mais celebrados montes são o monte Sinai, o monte Oreb, o monte Thabor, & o monte Olivete. Os mais altos montes da terra são os Alpes, os Pyreneos; o monte Athos, o Caucasó, o Atlas; para os Pilotos o mais alto de todos he o Teneriffe, ou Pico de Adam, em hũa das Ilhas Canarias; que em tempo sereno os navegantes descobrem com oculos de mais de sessenta legoas de distancia em altro mar, ainda q. o dito monte fique algumas cinco legoas dentro da Ilha; dizem que tem quinze legoas de alto. Os montes da Europa, que vomitam fogo, são o Etna, ou Mongibello em Sicilia, o Vesuvio em Campania, o Strongilo nas Ilhas de Lipari, o Hecla na Islandia, & na Grecia o monte Quimera. Tambem na Asia lanção fogo o monte Balavano em Sumatra, nas Ilhas Maurícias o monte Tola, & outro na Ilha de Ternate, & muitos outros no Japão, perto de Firando, & de Taxennia; das quatro partes do mundo nenhuma tem mais montes; que lancem fogo do que a America. Só no Reyno de Chili se contão quatorze, & outros tantos no Perô, rios na nova Hespânia. Os montes celebrados dos Poetas são o Parnaso, o Helicon, o Cytheron, o Olympo, o Pelion, o Ossa, &c. Para os Philoophes, os montes são grande prova de q. o mun-

do não he de toda a eternidade, porque he certo, que o calor do Sol cria na superfície da terra huma codeasinha; que depois de muito seca se resolve em pó, que levado dos ventos, ou trazido das chuvas para baixos, he causa de que os montes vão insensivelmete mingando, & se desde a eternidade continuára esta diminuição, muito tempo ha, que os mayores montes da terra estarião desmoronados, & teriamos hoje todo o globo da terra tão plano, como a palma da mão. A rochedos altissimos de pedras durissima, tambem causa o tempo sua diminuição, porque nos Alpes, & nos Pyreneos tenho observado, que as chuvas desfazem nelles as veas da terra, que como cal intermedia ás vne, & assim se vem humas grandes penhas desconjunctas, que ameaço ruina; & já a tiverão partido, se milhoes, & milhoens de seculos tiverão começado a cair. Esta experiencia he quasi evidencia de q. Deus tem criado o mundo, & que torpemente se enganarão os que ensinarão que o mundo existe *ab eterno*. Nas suas Relações João Leão faz menção de hum monte de Africa, que he necessario passar saltando, & dançando, porque de outra maneira saltaria a febre na pessoa, que o quizesse passar. Na Persia, aonde chamão a Região dos Magos, no meyo de hum grande planície, ha tres montes hum sobre outro; no qual se ouvem diferentes estrondos; o primeiro parece ruido de combatentes, o segundo se faz ouvir mais claramente, o terceiro parece festejo de vencedores. *Clem. Alex. Stromat. lib. 6. paulo post principium. Afois, tis. Mase.* No livro 1.º diz S. Isidoro, que *Mons* vem a ser quasi *Minus*; por isso disse Virgilio, *Geminique minantur in caelum Scopuli*. Julio Cesar Scaligero quer que se diga *Mons* à *movendo*, *ob quod mons permanet, nec locò moveatur*.

Consa de monte, ou concernente a montes. *Montanus, a, um. Columel.*

A cabeça; a coroa, o cume; ou o mais alto do monte. *Summum montis; jura; Neut. Cesar. Verticilis; Mafes. Cae. Cal.*

Summum

causa, mis. *Nent. Quint. Curt.*

O pé, ou raiz do monte. *Montis radicis. Plur. Fem.*

Aquelle que anda por montes. *Montivagus*, a, um. *Cic.*

Terra de muitos montes. *Montosa regio. Fem. Cic.*

Elle com tropas de leve armadura passou por meyo dos montes, que vão dar-se na Persia. *Ipse cum expedita agmine jugum montium cepit, quorum perpetuum dorsum in Persidem excurrit. Quint. Curt.*

Além dos montes. *Trans montes. Cousta de além dos montes. Transmontanus*, a, um. *Tit. Liv.*

A'quem dos montes. *Cis montes*, assim como diz Cicero, *Cis Taurum*. Que vive àquem dos montes. Sem preciso usar de circumlocução, & dizer, *Qui cis montes habitat*: em alguns Dicionarios se acha *Cismontanus*, mas sem exemplo de authores antigos.

Tudo são montes, tudo está cheyo de montes. *Montana sunt omnia. Plin.*

Que vive entre montes. *Monticola*, a. *Masc. Ovid.*

Monte. Muitas cousas amontoadas. *Montão. Camulus*, i. *Masc. Tit. Liv. Aceruus*, i. *Masc. Vid.* *Montão*. Fez-se hum monte de corpos mortos, que pregados huns com outros com dardos, & setras, se sustentavão. *Ex congestis cadaveribus agger effectus est, quo pilis, jaculisque confixa, inter se tenebantur. Flor. lib. 4. cap. 11.* (Mandava El Rey se trouxesse toda a tomadia a monte, & della se fizessem três partes. *Severim*, *Notic. de Portug. 70.*)

Monte. Cousta de montaria: Carne que cheira a monte. Diz-se da carne dos veados, porcos monteizes, & outros animais da caça de montaria, como também da carne de algumas aves silvestres. *Ferina caro, carnis. Fem. Sallust. Virgilio* diz, *Pinguis ferina* (a meu ver toma aqui *Ferina* por substantivo, mas sobentendese *Caro*.) (A carne dessas aves cheira a monte. *Arte da caça*, pag. 105.)

Monte. Lugar retirado da comunicação da gente. Lugar inculto, & solitário, como quando se diz: esten aqui

neste monte. *In hoc inculto, & deserto loco habito, dego, ou vitam dego.* N' este sentido diz o adagio vulgar, sou só, como espargo no monte. Querendo certo fogueiro encarecer as delicias da vida privada dos montes, dizia: (Alli vive hum homem mais seu, & menos importunado. Procede conforme a obrigação de sua vida, & não a inclinação de seu appetite; serve mais a razão, que a opinião; contenta-se com os frutos, que seu trabalho lhe rende; sem se aproveitar do que com a cobiça grangea, & ás vezes rouba; vê a manhã mais cedo, goza o dia mais alegre, passa a tarde pagafosa, a noite quieta; pisa a terra mais enxuta, bebe a água mais limpa, tem o ar mais livre, & a vista dos campos mais contente; & quando estas, & outras commodidades lho não parecessem, lhe bastava tomar este estado para conto seguro de seus males.) Outro fogueiro que não era deste parecer, para o dissuadir da vida campestre, dizia: (Disputar sobre o gosto de cada hum, he cousa vã. Ainda que os longes dessa vida ta fação parecer aprazível, não os creas, que as cousas, que não são vistas de perto, muitas vezes enganão. Parece-teha nas calmas de Agosto hum valle cheyo de amenos arvoredos, & frescas sombras; correrás todas as arvores, tem achares lugar aonde os raios do Sol te não firaõ em descoberto. Verás em hui verde prado a munda relva cheya de flores, que não raide-te convida a saboroso assento; & de perto acharás as quebradas covas, picarras, & penedos desiguaes, que te neguem lugar accommodado a qualquer repouso. A dureza dos montes, o serviço do gado, o trato das arvores, o que tem de rigor, lhe tira o poder fazer nimmos ao appetite, aconselhate com a tua natureza, & costume, &c.)

De monte a monte vai o rio, *id est*, vai cheyo, vai com grande abundancia de agua. *Flumen exundat*, ou *flumen agros inundat*. (Que com a cheia hia de monte a monte. *Comentar. do Alemtejo*, 175.)

De monte a monte, no sentido moral. (Vão os escandalos de monte a monte.

Carta de Guia, pag. 179. *veti. J id est,* são muitos, são infinitos, innumeraveis os escandalos. *Acerui facinorum reperimur.* He imitação de Cícero que diz, *Quantos aceruios facinorum reperietis? Scelerum exundant.* Sílio Italico diz, *Pestis exundat.* Seneca diz, *Dolor exundat.* (Aqui vai a admiração de monte a monte. Vieira, tom. 9. pag. 10.)

Dar de monte. (Termo de marinhegem. He chegar o navio à terra, para o alimpar, ficando direito.)

Tirar a monte. Pôr a monte. Termos de marinhegem. *Vid.* Varar em terra. (Mandou tirar a monte a curavella. Damião de Góes, 56. 4.) (Querendo pôr a monte o navio, por andar desbaratado. Barros, 2. Dec. fol. 86. col. 4.)

Andar a monte. Andar fugitivo. *Vid.* Fugir. O que anda a monte. *Motivagius, a, um.* Cic. (Que andavam lançados a monte com suas mulheres. Mon. Lust. tom. 1. 252. col. 1.)

Monte. Pobre habitação de algus lavradores, fora do povoado. *Casa, e. Fem. Varro. Virgil. Mapalia, im. Neut. Plur. Virgil. Tit. Liv.* No Alemtejo valdo melmo, que entre nós casal.

Monte, ou montado. Assim se chamão no Alemtejo as terras de pão, & sovraes, entre xarnecas; & do que chamão *Herdade*, se differença, em que monte não he tão dilatado, nem rende tanto como herdade.

Moço do monte. Assim se chamão hús moços, q' dependem do Monteiro-mór, & servem para a montaria del Rey. No paço se servem de moços do monte, para mandar recados de noite. *Fannius, ou Puer, qui operam dat in ferarum venatione.* Puer em bom Latim, quer dizer criado.

Monte. (Termo da Quiromancia) Montes na palma da mão, são na raiz dos dedos aquellás partes da carne algu tanto mais levantadas, ás quaes sem razão alguma solida, & fundamental se dão os nomes dos Planetas. O monte de Marte fica abaixo do dedo-polegar, o monte de Jupiter abaixo do index, o de Saturno do dedo do meyo, o do Sol abaixo

do dedo annular, o de Venus abaixo do dedo meeminho, o de Mercurio no espaço que fica entre o dedo polegar, & o index, & o da Lua no lugar opposto a este, a que os Anatomicos chamão Hypothénar.

Montes de piedade se chamão em Italia, & em algumas Cidades dos Paizes baixos; como Brussellas, Anvers, Gant, Bruges, Ypres, &c. hús lugares, & como bolsas, ou bancos publicos, em que sem onzena, & sem juros se empresta dinheiro aos que delle necessitam, deixando em penhor alguma coisa equivalente, ou de algum preço maior, que o dinheiro que se lhes empresta. Os fundadores delles montes de piedade tem deixado cabedacs para se suprir aos gastos da administração desta obra pia. De ordinario as condições della são, que esta caridade se use só com os naturaes do lugar, em que foi fundado o monte de piedade, & não aos estranhos, & que o emprestimo se faça por tempo limitado, &c. O mais antigo monte de piedade, de que a historia faz menção, he o que no anno de 1491. se fundou em Padua para extinguir as onzenas dos Judeos em doze bancos, que havia naquella Cidade. *Mons pietatis.* He o nome que se lhe dá nas Bullas dos Pontifices, Leão X. Paulo III. &c. (Entre as excomunições reservadas ao Papa, he a dos que occupão bens do Monte da Piedade. *Promptuar. Moral, 275. 276.*)

Os sete montes de Roma. *Monte Aventino*, assim chamado de Aventino, Rey d'Alba; hoje he chamado *Monte de Santa Sabina*. Fica para o Tybre, & a porta de S. Paula. Foi tido algum tempo por monte de mau agouro, porque nelle não chegou Remo a ver, senão seis abutres, o que obrigou a ceder a seu irmão Romulo, que no monte Palatino viu doze. *Mons Aventinus. Fest. Varro. Monte Capitolino*, ou *Tarpeio*. Antigamente era o lugar aonde se ajuntava o Senado de Roma. Chamão hoje *Il Campidoglio*. Ve-se nelle a Igreja de *Araceli*, & os Palacios do Senador, & Contervadores de Roma. *Mons Capitolinus*, ou *Tarpeius*.

Ovid

Ovid. Virgil. Monte Celio. Tomou o nome de Celio Capitão Toscano, que soccorreu a Romulo contra os Sabinos. Estende-se este monte para a porta *Celientana*, & parte delle é vizinha com a porta *Latina*, foi chamada *Celialis*, ou o pequeno *Celio*. Nelle está a celebre Basilica de *S. João de Latrão*; por isso lhe chamão os Romanos *Il monte di S. Giovanni*. *Mons Celius*. Tit. Liv. Monte *Esquilino*, ou *Exquilino*, & antigamente *Excubino*, assim chamado do Latim *Excubia*, que quer dizer *Sentiuellas*, em razão das que nelle vigiavão. Nelle está a Basilica de *S. Maria Mayor*, & por isso lhe chamão *Il monte de S. Maria Maggiore*. *Mons Equilius*, ou *Exquilinus*, ou *Excubinus*. *Ovid. Varro*, ou *Exquilis*, arum. Fem. Plur. *Ovid. Monte Palatino*. Sempre foi o mais celebre dos sete montes de Roma, porque nelle tiveram os primeiros Reys de Roma seu domicilio, que foi chamado *Palacio*; & depois foi Corte dos Imperadores Romanos. Monte *Quirinal*, assim chamado, porque nelle havia hum templo dedicado a Romulo, cognominado, *Quirino*; & antes disto chamado *Aegon*, hoje he o que chamão *Monte Cavallo*, pelos dous cavallos de marmore, que nelle se vem, & são tidos por obra das mãos de Phidias, & Práxiteles. Porém segundo Festo, lib. 15. *Quirinalis collis, qui nunc dicitur, olim Aegon appellabatur, antequam in eum commigrassent Sabini; curribus venientes, post fœdus inter Romulum, & Tatium factum, à quo hanc appellationem sortitus est.* Neste monte tem o Papa hui Palacio, em que reside a mayor parte do anno. *Mons Quirinalis*. *Ovid. Monte Viminal*, assim chamado do Latim *Vimen*, que se diz do vime, & de outras plantas, que facilmente se dobrão, porque no dito monte havia muitas dellas, não tem hoje nome particular. Nelle está a Igreja de *S. Lourenço*, cognominado *In pane, & perna*, ou *panisperna*. *Mons Viminalis*. Plin. De mais destes sete montes se chamava em Roma *Monte Janiculo*, o que hoje chamão o *Monte de S. Pedro Montorio*, ou singelamente.

Tom. V.

Montorio, em Latim *Mons anrens. Mons Janiculus. Virgil.* Tambem ha o *Monte Pincio*, a que hoje chamão *Monte de Santa Trinità*, & em Latim *Collis hortulorum*, ou *Mons Pincius*. Plin. & finalmente o *Monte Vaticano* além do Tybre, antigamente inhabitado, & parte da Cidade celebre pela Igreja de *S. Pedro*, & pelo palacio do Papa. *Mons Vaticanus. Horat. Aul. Gell. Monte Testacho*, no Reyno Aventino. *Mons Testaceus. A testa, Testaceum deducitur, quod ex Testis constat. Unde mons in urbe Testaceus nunc vocatur, qui ex figurarum fragmentis constat. Sipont. in Mart.*

Adagios Portuguezes do monte. A dama do monte, cavalleiro de Corte. Montes vem, paredes ouvem. Os homens se encontrão, & não os montes. Mulher catada, no monte he alojada. Des pequenos grãos, se ajunta grande monte.

MONTÊA. (Termo de Architecto. He a forma levantada, de qualquer materia, que seja de toda a obra do edificio com corpo. *Scenographia, e. Fem. Vitruv.* He palavra Grega. *Frontis, & laterum abscedentium adimbratio, onis. Fem.* (Mandou El Rey D. Manoel tirar em planta, & monte a todos os lugares fortes da costa do mar Severim, *Notic. de Portugal. 64.*)

MONTEAR. Caçar caça do monte, como veados, javalis, &c. *Cervos, vel apros venari.* (Montear desertos. *Vieira, tom. 8. 508.*)

O monte ar comparado com o guerrear, *vid. Sitio de Lisboa, de Luis Mendes de Vasconcellos, pag. 204. & 205.*

MONTE ALEGRE. Villa de Portugal na Provincia de Traz os montes, cinco legoas da Villa de Chaves, em terra montuosa. He banhada dos dous rios, Caldo, & Beça. Tem hum Castello de fabrica antiga. El Rey D. Diniz lhe deo feral, & a mandou povoar anno de 1289. He do Arcebispado de Braga, & do Estado da casa de Bragança.

MONTE ARGIL. Villa de Portugal, do Meltrado de Aviz, dista de Santarem doze legoas. Seu terreno he povoado de matos, & bosques.

Bbbij

MON.

MONTE CALVARIO. *Calvaria mons. Ex Biblia. Calvarius mons. Turfelli. lib. 3. cap. 22. Vid. Calvario.*

MONTE CASSINO. Antigamente Cidade, & Bispoado do Reyno de Napoles; em seu lugar ha hoje hũa Villa, chamada S. Germão. Dahi se vê sobre hũ monte a celebre Abbadia, fundada por S. Bento. *Mons Cassinus, genit. Montis Cassini.*

MONTE DE MURO. Serra de Portugal na Provincia da Beira. Toma grande distancia de terra, mas he pouco abundante de mantimentos, necessarios para a vida. As mulheres são trabalhadeiras, & os homens robustos. Os antigos com pouca corrupção lhe chamavão *Mons Maurus*. O P. Antonio de Vasconcellos in *Descript. Regni Lusitan.* lhe chama *Mons maurus*.

MONTE DE PILATOS, ou Fraemon-te. He hum monte nos Cantões dos Suíços, perto de Lucerna, no qual ha hũa lagoa, em que ao lançar de hũa pedra, logo se levantão vapores, que fazem no ar grande tormenta. Dizem os Paisanos, que na dita lagoa todos os annos apparece hũa vez Pilatos com heca, & varia de juiz, mas que os que o viraõ, morrem naquelle anno. Porém escrevem Gregorio, & Vadian, que hũa, & outra cousa são fabulas dos Pastores circumvizinhos, & affirma Crenielo, que na dita lagoa muitas vezes lançara pedras, sem se toldar o Ceo com nuvens, & sem haver trovoadas, nem sinaes dellas. Quantas destas patranhas introduzio no mundo a fatua credulidade do vulgo!

MONTE-FALCO. Cidade de Italia na Umbria, perto de Espoleto, celebre pelo nascimento de Santa Clara de Monte-Falco. *Mons Falco, Genit. Montis Falconis.* (Em Monte-Falco, no Ducado de Espoleto, de Santa Clara Virgem, dos Ermitões de Santo Agostinho. Martyrol. em Portuguez, 23.)

MONTEIRA. Na gria dos marotos, he Carapuca. *Vid.* no seu lugar.

MONTEIRO. Caçador de veados, javalis, & outra caça grossa, que se cria

no monte. *Montanarius*, ou *montivagorum ferarum venator*, ou *villosi quadrupedis venator*, is. Masc.

Monteiro mór. Ministro, superintendente de roda a montaria, & caça da casa Real. Tem jurisdicção sobre os Monteiros môres das Comarcas, & Contedores de cavallo, moços de monte, Escudeiros, & mais officiaes de coutada, montaria, & caça, cujos officios provê por carta sua, passada em seu nome por resolução del Rey, sellada com o seu sello; & assim os pôde o Monteiro mór privar dos seus officios, & pôr outros em seu lugar, mandalhes prender, & dar as penas, que merecerem, ou mandar por seu alvará às justiças, que as executem, os prendão, & soltem. Anda na familia dos Melles. *Venatorum Regiorum praefectus*, ou *Princeps*.

Monteiro. Appellido em Portugal.

MONTE-LEÃO, ou monte Leone. Cidade do Reyno de Napoles, na Calabria ulterior, dizem que foi fundada sobre as ruinas de hũa Cidade, que os anrigos chamãrão *Vibo, Valentia, blout Leo*.

MONTE MAYOR em partilhas. He hũa avaliação, que se faz no inventario de tudo quanto ha na casa, entre movel, & raiz, com a declaração do que importa. Do monte mayor se tirão os legados, as dividas, os usufrugios, & depois se fazem as partilhas.

MONTE MÓR O NOVO. Villa de Portugal no Alem-tejo, da Comarca de Évora, entre Setúbal, & Alcaer do Sal, assentada na eminencia de tres montes, fortificada com castello, & cercada de hum muro triangular, que tem quatro torres, hum torreão, & defanove cubelos. Foi habitada dos Reys, D. Affonso V, & D. João o II. Foi cabeça de Marquezado, mercê del Rey D. Affonso o V. a D. João, filho do Duque de Bragança, D. Fernando I. He seu Alcaide, o Conde de Santa Cruz. Em certa memoria manuscrita se acha haver nesta Villa hum castello antigo, que El Rey D. Affonso Henriques ganhou aos Mouros na celebre jornada do anno de 1139. quando ven-

ceo os cinco Reys no campo de Ourique, (o qual destruiu o Miramolim no anno de 1191.) Foi esta Villa restaurada, & feita de novo por El Rey D. Sancho I. He patria do glorioso pay dos pobres, S. João de Deos, cuja Igreja, & Convento, que he cabeça dos que ha neste Reyno, se fundarão no arcabalde da Villa; na rua Verde, nas casas em que nasceu o Santo. He tradição, que do mais alto dos tres montes foi lançada Santa Quiteria Virgem, & Martyr, com humã mão de moinho ao peſcoço, & que ſora parat na ribeira de Canha. *Mons maior.*

Monte mór o velho. Ourra Villa de Porngal, distante de Coimbra, eſpaço de quatro legoas, pelo Mondegu abaixo, edificada em ſitio forte por natureza, & artificio. No tempo de D. João, Abade do Moſteiro de Lorvão, eſtando eſta Villa cercada de Mouros, capitaneados por Zulema, degolãrão os cercados toda a gente incapaz para tomar armas, & alcançada victoria do inimigo, achãrão os degolados reſuscitados, todos com hum ſio vermelho pela garganta; o meſmo ſinal vermelho appareceo em humia imagem da Virgem, & no Menino que tinha nos braços, em cuja Igreja forão lançados os corpos degolados; & dizem que os deſcendentes deſta gente reſuscitada rivotão todos até noſſos tempos aquelle ſinal. *Vid. Bened. Liſit. tom. 1. 302. 304*)

MONTE OLIVETE. *Vid. Olivete.*

MONTE-POLICIANO. Cidade Epiſcopal de Italia em Toſcava, patria do ſaſoſo Angelo Policiano. *Mons Policianus.* Os Italianos lhe chamão *Montepulciano.*

MONTERIA. *Vid. Montaria.*

MONTÊSA, ou Montefia. Cidade de Caſtella no Reyno de Valencia. Neſta Cidade foi fundada a Ordem Militar da Montefia, depois da extinção da Ordem dos Templarios.

MONTEVERDE. Cidade Epiſcopal de Italia no Reyno de Napoles, na Provincia chamada *Principado ulterior*, na terra dos antigos Hirpinos. *Mons viridis.*

MONTÊZ. Couſa do monte. *Montanus, a, um. Columel.*

Javalí, ou porco monte. *Vid. Javalí. Vid. Porco.*

Ourra lança na mão, que foi mais vezes Terror mortal dos Javalis montezes.

Ulyſſ. de Gabr. Per. Cant. 7. Oit. 10.

Pois tambem teve amor natural mardo;

Entre as ſeras montezes venenofas.

Gato monte. *Vid. Gato.*

Caça monte. *Aprorum, cervorumque venatio, onis. Fem. Venatio montana.* (Onde ha variedade de caça monte, como porcos, veados, &c. *Agriolog. Portug. tom. 2. 296.*)

Montez. Appellido em Portugal. Proccedem de hũa antiga familia deſte nome em Galiza He ſeu ſolai o caſtello de Montez, no Biſpado de Tuy.

MONTÉZINHO de terra. *Tumulus, i. Mase. Virgil.*

Montezinho. Adjeſtivo. Couſa de Monte. *Vid. Montez.* (Os mais ſeros, & montezinhos. *Colta. Georgic. de Virgil. 102.*) (Innumeraavel outra caça montezinha. *Vatconc. Noticias do Brazil, 37.*)

Montezinho. Rudo. Indocil. *Vid. no ſeu lugar.* (Homens tão brutos, & montezinhos. *Mon. Luſit. tom. 1. 94. col. 4*)

MONTUOSO. Cheyo de montes. *Montuosus, a, um. Cic.* (Se vio levantar a montuola cabeça o groſſo cabo de Guardafu. *Vicira; Xavier, 49. col. 1.*)

MONRURO. Montão de eſterco, & outras imundicias. *Sterquilinum, i. Neut. Columel. Fimetur, i. Neut. Plin.* (Tambem o Sol toca os monturos com ſeus rayos. *Chag. Cartas Eſpirit. tom. 2. pag. 60.*)

Adagios Portuguezes do Monturo. Abaixão ſe os muros, levantão ſe os monturos. He ſogo de monturo, *id eſt,* queima ſem fazer lavourada.

MONUMENTO. Qualquer obra pública, que fica à poſteridade para lembrança do paſſado, como eſtatuas, ſepulturas, &c. São as pyramides do Egypto monumentos do poder de ſeus Reys. O Coliſeo he monumento da grandeza do Imperio Romano. *Monumentum, i. Neut. Cic.* (Os inſignes ſimulacros de huns

huns são heroicos monumentos para a imitação dos outros. Paneg. do Marq. de Mar. pag. 2.) (Tereiillo de monumento sobre o que me sobeja de sepulchro. Chagas, Carras Elpirir. tom. 2. 165.) Aqui monumento he cousa sepulchral. Tambem neste sentido monumento he Latino. Chama Cicero às inscripções, ou letreiros das sepulchras *Elogia monumentorum*.

Monumento se toma tambem pela memoria, que nas historias, & Authores se acha de successos passados. *Monumentum*, i. *Mem.* Plinio diz, *In Graecorum monumentis*. Nos monumentos, ou livros dos Gregos. No mesmo sentido diz Cicero, *Communicare res monumentis annalium*. (A empresa de Alba Real, no anno de 1600. o soccorro, com que segunda vez a livrou das mãos dos Turcos, são gloriosos monumentos de sua memoria. Ribeiro, Paneg. Genealogico da casa de Nemurs, pag. 99.) (Quem vio os monumentos, & escrituras. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 20. col. 2.)

MOP

MOPSUÊSTIA. Cidade de Caramania, que he Provincia da Asia menor, da qual Plinio, & Ptolomeo fazem menção. Teve Bispo, & depois foi Metropolit. debaixo do Patriarca de Antiochia. Parece que tomou o nome de *Mopso*, filho de Apollo, & de Manro, o qual fundou muitas Cidades em Cilicia; & se não foi *Mopso* fundador de Mopsuêstia, he certo que foi muito venerado nella. Era este *Mopso*, grande adevinho, & nas suas adivinhações tão certo, que dellas se originou o adagio, *Tam certo, como Mopso*. No tempo do cerco de Troya, em Claros, ou em Cilicia, outro adevinho, tambem celebre, chamado *Calchas*, querendo medir com *Mopso* a sua espada, perguntou o *Mopso* quantos filhos trazia no ventre hũa porca prenhe, que naquelle tempo andava na praça. Respondeo *Mopso*, que tres, dos quaes hũa era fêmea, & os outros dous machos. O que se achou certo. Perguntou pois *Mop-*

so a *Calchas*, quantos figos havia na figueira, que estavam vendo, mas envergonhado de não poder acertar com o numero dos figos, morreu *Calchas* de sentimento. Houve outro *Mopso*, filho de Ampico, & de Chloris, tambem famoso adevinho, q. passou com os Argonautas a Colchos. (Em Mopsuêstia, dia de S. Ruxencio. Marc. em Portug. 359.)

MOQ

MOQUA. Termo da India. He o correr de alguns Mahometanos Indios, vindos da peregrinação de Meca, quando com o punhal na mão, & meyo errado, andão furiosos pelas ruas, correndo, & matando aos que não seguem a ley de Maoma, até que os matão a elles. Em ficando algum destes infernaes zeladores estendido, acode toda a canalha Mahometana, & o enterra com honras de Santo, & se finão todos para lhe fazer huma rica sepultura. Tavern. Viagem da India.

MOQUANCA. Guisado que se faz com carne de vaca, vinagre, &c.

MOQUÍSSIA. Palavra miuro usada no Reyno de Lovango, ou terras do Brama em Africa, na Ethiopia inferior. Estes Ethiopes chamão *Moquissia*, tudo o em que (a sen ver) está hũa virtude letcreta, & incomprehensivel, capaz para lhe fazer bem, ou mal, & para lhe descobrir cousas passadas, ou futuras. Não se pôde isto chamar idolatria, porque esta triste gente não conhece nem Deos, nem diabo, que se elles attribuissem às moquissias algum poder divino, lhes levantariao algum genero de culto, se persuadiriao, que ha outra vida que esta, que nella ha premios, & castigos. Mas destas verdades elles zombão; & por moquissia entendem as qualidades occultas de hum sujeito, & huns effectos, de que não sabem dar razão; v. g. a causa das doenças, da saude, da morte, da chuva, das tempestades, & tormentas, &c. E assim só hũa mera imaginação os obriga a attribuir os bons, ou maos successos à observancia, ou infracção de seus votos. Aquelle que logra saude, & boa dita,

dia, crê firmemente, que deve esta bem à moquicia, & à fidelidade com quem pre as promessas que'elle fez; pelo contrario, aquelle que adoece, & padece algum trabalho, entende certamente, que faz à sua moquicia algum agravo, & busca todos os meynos possiveis para a apagar. *Vid.* Dapper na sua descripção da Africa, pag. 336. &c.

MOR

MÔR. Val o mesmo que máyor, cuja syncopa he, porém entre estas duas palavras tem o uso introduzido esta distincção, que môr se poem por adjetivo de certos substantivos, como Capitão môr, Mordomô môr; & a outro genero de substantivos se applica o adjetivo mayor, v. g. o mayor trabalho, o mayor gosto, as mayores riquezas, &c. *Alam. oris. Masc. & Fem. Meins. Neut.*

MORA. Na jurisprudência toma-se por huma voluntaria, maliciosa dilacção de tempo, como v. g. quando o devedor conhecendo que he chegado o tempo de pagar, & ainda depois de citado, dilata o pagamento. *Mora; a. Fem. Cic.* Em varios lugares da Ordenação se usa della palavra. *Vid.* lib. 4.º tit. 5.º § 1.º donde diz, Mora se comette quando o devedor não torna o emprestimo ao prazo; & no mesmo livro tit. 39. §. 2.º donde diz, Mora se purga no commisso do foro dos bens ecclesiasticos, & não no dos profanos, &c.

MORA. Villa de Portugal no Alemtejo, entre Avis, Cabção, & Montargil, banhada pela parte do Sul de huma caudalosa ribeira. Ha do Arcebispado, & Provedoria de Evora.

MORABITAS, ou Morabutos. He o nome que se dá aos Mahometanos de Africa, que professão sciencias, & virtudes. Seu modo de viver he hum arremedo da vida dos antigos Philosophos da antiguidade: São rão venerados, que às vezes os vey o povo buscar no meio da sua soledade, para lhes pôr na cabeça a coroa. *Morabitas* tambem se chamão os lequazes da seita de *Mobaidin*, ultimo

filho de *Husseim*, o qual era filho segundo de Ali, genro de Masoima. Os que professão com rigor esta seita, vivem em desertos, & observão muitas cousas contrarias ao Alcorão de Omar, cujas leys leguem os Turcos. De hum vida austera passão a huma licenciosa liberdade, dando por razão; que depois de purificarem com jejuns, & orações a alma, podem gozar os bens, & delicias da terra, & assim com escandalosa erronia se achão nas festas, & vodas dos grandes, cantando os louvores de Aly, & de seu filho, & depois de lartos, fazem danças, & dizem cantigas lascivas, até que de cançades se deixão cahir, vertendo lagrimas, & dando grandes suspiros, & então algus dos seus discipulos se abração com elles, & os levão ao seu deterior.

MORABITINO. Moeda antiga. Era o mesmo que Maravedim. *Vid.* no seu lugar. (*Morabitanos*; ou *maravedis*. *Cunha*, Bispos de Lisboa tom. 1. pag. 103. vers.) *Vid.* Marabirino.

MORABUTOS, ou Morabitas, ou Marabutos. *Vid.* nos seus lugares.

MORADA. A habitação ordinaria de cada hum. *Domicilium*, *ii. Neut. Sedes*, *is. Fem. Domus*, *is. Fem. Cic. Vid.* *Morara*.

Garcas de morada, chamão os caçadores aquellas, que sempre costumão andar em huma ribeira, ou lagoa. (Faça bom lanço, & seja garça de morada. *Arte da Caça*, pag. 53.)

MORADIA. He o ordenado que se dá aos que estão assentados por fidalgos nos livros del Rey. A huns se dá mais, a outros menos, conforme ao foro, & ao crescentamento, que rem, assistindo na Corte, ou donde ella estiver, do que ha de constar todos os mezes. Tiverão principio estas moradias já em tempo dos Imperadores Romanos. Chamão-se assim, porque se davão cada dia aos moradores da casa Real, & que nella residião, & servião. Ao principio se deo em mantimento, depois se reduzio a dinheiro, como hoje se pratica neste Reyno. Quando o Principe faz mercê a algum Fidalgo do Titulo de Conde, Marquez, ou Duque, perde a moradia, & em lugar della

della se lhe faz mercê de assentamento, que he outra especie de ordenado. Antigamente a moradia de Moço Fidalgo era de mil reis por mes, & alqueire & meyo de cevada por dia. A moradia de Moço da Camara era de quatrocentos & leis reis por mes, & tres quartas de cevada por dia. As moradias dos Moços da Escribeira, acrescentados, bião crescendo conforme seus servigos, & merecimentos. Não erão estas moradias couza tão pequena, como agora parece, porque a cevada bastava para o cavallo, & o dinheiro havia então tão pouco, que valia muito; & sobre isso havia mercês de dinheiro, que chamavão ordinarias, vestiarias, & tanto para capas nos acretcentamentos. Antigamente chamavão às moradias. Acostamento. *Horum, qui in nobilitum numerum adscripti sunt, stipendium; ii. Neut.*

MORÃO. Côm: morada, *id est*, alguma couza parda. *Vid.* Pardo.

MORADOR. Aquelle que mora em algum lugar, Villa, Cidade, &c. *Habitator; is. Masc. Cic. Incola, e. Masc.* (Em quanto à significação *Incola* he do genero commun, mas não em quanto à construcção.)

Morador de hũa Cidade. *Oppidanus; i. Masc. Cic. Casar. viii.*

MORADORA. A mulher que faz sua vivenda neste, ou naquelle lugar. *Mulier; quæ aliquem locum; ou in aliquo loco habitat. Habitatrix;* não se acha nos Autores antigos.

MORAL. Couza concernente aos costumes; modo, & regia da vida humana. *Moralis; is. Masc. & Fem. ale; is. Neut. Cic. Senec. Philos.*

Theologia moral, ou como vulgarmente se diz, o moral. *Theologia moralis. Vid. Theologia.*

Philosophia moral. *Philosophia de moribus*, ou *Philosophia moralis. Fem. Cic. Ea Philosophiæ pars, quæ componit, ac instituit, ou Philosophiæ pars moralis. Senec. Philos.*

Sentido moral. *Vid.* Sentido.

Discurso muito moral. *Sermo ad exhortandos mores valde idoneus*, ou *instituen-*

dis moribus aptissimus.

Os Moraes de S. Gregorio são as doutrinas, & piãs moralidades, que este Santo Pontifice tirou de algũs livros da sagrada Escriptura, & andão impressos em hum grande volume de folha. As suas moraes reflexcens sobre o livro de Job, são as mais estimadas. Notavel foi o zelo, com que Chindasuindo Rey de Portugal, & do restante de Hespanha, mandou pedir ao Papa Theodoro este livro, por seu Embaixador Tayo Bispo de Garagoga. E ainda mais notavel foi o modo, com que se descobrio este volume, que com diligencias humanas não se achava na Bibliotheca Pontificia. *Vid. Monarch. Lusit. tom. 2. livro 6. cap. 23. fol. 223. Liber documentorum moralium, à Divo Gregorio compositus.*

MORALIDADE. Documento moral, prova, razão, reflexão em ordem a regular os costumes. *Documentum morale; is. Neut. Documentum ad recte formandos mores, aptum, ou idoneum, ou accomodatium.*

Moralidade da fabula. *Fabula interpretatio moralis.*

MORALIZAR. Dar a alguma couza hum sentido moral. *Ex aliqua re documentum ducere; ou educere, quod ad mores recte formandos pertineat.* (Os que moralizão rão a fabula, 1. part. das Antiguidades de Lisboa, pag. 112.)

MORALMENTE. Com a doutrina moral. Com moralidades. *Vid.* Moral, & Moralidade. Pregar moralmente. *Vid.* Doutrina.

Moralmente fallando. *Ex communi hominum sensu*, ou *pro ut humano sensu res estimari potest*, ou *solet.*

MORANGÃO, ou Morango. Fruto pequeno da seigão de medronhos pequenos. He o mais temporaõ, & gostoso fruto da Primavera. Por terra estende a planta seus raminhos secos, mas vestidos de muito cabellinho, que attrahe para si muita humidade. Distinguem os Eivolarios este fruto em seis especies, huns vermelhos, outros brancos, huns sylvestres, outros horrenses, huns maiores, outros menores. Os sylvestres são os mais

mais saborosos. He fructo muito saudavel, & refrigerante. Com vinho, ou com leite, & açúcar, he excellente. Antigamente era pouco conhecido em Hespanha. Hoje se começa a cultivar em Portugal com curiosidade. Não se achá em Latim o substantivo singular deste fructo. Chama Virgílio aos nórangos, *Fraga*. *crum. Nent. Plur. Virgil: in Georg. Vid. Fragaria*.

MORAR em algum lugar. *Aliquem locum habitare*, (o, avi, atum.) *Virgil. Aliquo loco. Liv. In aliquo loco. Cic.*

Morar na Cidade. *Urben colere*, ou *colere*, (colo, colui, cultum.) *In urbe domitium habere*, (eo, bni, bitum.) *In urbe habitare*, (o, avi, atum.) *Cic.*

Morar em casa de alguém. *Apud aliquem*, ou *in domo alienius habitare*.

MORÂT. Pequena Cidade dos Suíços, no Cantão de Friburgo, sobre a lagoa do mesmo nome. *Moratini. Nent.*

MORÁVIA. Provincia de Alemanha, que foi parte do Reyno de Bohemia. Tem forma triangular, & de extensão algumas quarenta & cinco legoas do Nascente ao Poente, & trinta do Sul para o Norte. Tomou o nome do rio Moravi; a que os Alemães chamão de Mark, & he o mesmo a que Plínio Histor. chama *Moras*, & Tacito *Marus*. Parte da Moravia foi antigamente habitada dos Marcomanos. Hoje a mayor parte dos povos da Moravia são Esclavos. Algum dia possuiu o titulo de Reyno, o qual depois degenerou em Ducado, & finalmente em Condado. *Moravia, z. Fem. Os povos da Moravia. Moravi, orum. Plur. Masc.*

MORBO. He palavra Latina, de *Morbus*, que quer dizer, *Doença*. Usa-se esta palavra quando se falla em males venenosos. *Morbo gallico*, val o mesmo que *Mal Francez*, como se os Francezes fossem os Chelès, a que este torpe mórgado pertence. E refere Monardes, que os Francezes lhe chamão *Morbo Hispano*, os Alemães, *Sarna Hespanhola*, & outros, *Mal-Napolitano*. A razão de se attribuir o nome deste mal a Francezes, Castelhanos, & Napolitanos, he porque ap-

pareceu, quando os dous exercitos dos Reis de Hespanha, & Carlos VIII. de França estavão na Cidade de Napoles, anno de nosso Senhor Jesu Christo 1493. He este mal tão toco, que nenhuma nação se pôde persuadir, que della se originou: tão vergonhoso achaque. Muitos lhe chamão *Sarampão da India*, porque (segundo Duarte Madeira cap. 51 da 1. parte) das Indias veio, quando Christovão Colon, no anno de 1493. o introduziu na Europa, levando-o a Napoles, onde o communicou aos dous exercitos dos Hespanhoes, & Francezes, que ali nessa occasião estavão. Em algum tempo tambem chamouse este mal em Hespanha *Partasia*, nome, ao parecer, Indico, que alguns interpretação *Doença grande, fea, & violenta*. Os Malvares chamão-lhe *Pua*, palavra, que (como nota Scaligero) parece Grega, ou Latina. Os das Ilhas Malucas (conforme ao dito Anthor) lhe chamão *Tidor*; Rôndelecio *Bexiga grande*, ou *Bexiga Indica*; Francisco *Siphylida*, que (como nota Felopio) significa amizade, & conversação, porque della ordinariamente nasce. Em Alemanha, por razão das partes por onde de ordinario começa, chamão-lhe *Pudendagra. Lichenes*, & *Mentagra* lhe chamão outros, pela analogia, que tem com estas enfermidades, de novo apparecidas no tempo de Plinio. Segundo Garcia de Horta, nas partes da India chamão a este mal, *Fraugne*, ou *Fringni*, porque na Asia chamão a rã da Christandade da Europa *Frankia*, por lhes parecer, que os Francezes, forão os primeiros Christãos da Europa, que áquellas partes passaram. Rui Dias de la Isla, celebre Cirurgião, ao primeiro que este mal euron no Hospital de Lisboa por mandado del Rey D. João o III. lhe deo por titulo, *Mal serpentino*, pela semelhança ao veneno, & contagio das serpentes. Outros lhe derão por nome *Mal morto*, outros erradamente lhe chamão *Lepra*; os Francezes lhe chamão *Verole*, & *Grösse Verole*, de *Variola*, que na Chronica de Mário se toma por *Bexigas*, finalmente. *tho cha*.

chamamos communmente *Bombas*, por começar de ordinario por tumor da ve-
tilla, chamado *Bubo*. Segundo a defini-
ção Medica, *Morbo Gallico*, he hũa qua-
lidade, não primeira, nem segunda: ele-
mental, mas das que alguns chamão oc-
cultas, por se não manifestar aos senti-
dos, mas só ao entendimento pelos ef-
feitos que causa, & juntamente qualida-
de venenosa, & maligna, não originada
no corpo espontaneamente, mas contra-
hida necessariamente, por contagio, a
qual offende a faculdade natural, princi-
palmente a que pertence à sangüificação
no figado, & constitue por si enfermida-
de, & não só causa os tres generos del-
las, mas todas as destemperanças, cha-
gas, tumores, & outros varios males do
temperamento, tanto assim, que veyo a
dizer João Languio, que era este mal
hũa enxurrada de todas as enfermida-
des. *Morbo Gallico. Lues venerea*. Cha-
malhe assim Fernelio, por ter este mal
certo parecer com peste, q̃ tambem lhe
chamão alguns. (Dos Pronosticos do
Morbo Gallico. Duarte Madeira, part.
I. 12. col. 2.)

MORBOZO. Termo de Medico. Ap-
parato morbozo. *Vid.* Apparato.

MORCEGO. Duarte de Lãõ, da ori-
gem da lingua Portugueza, deriva este
nome do Latino, *Mus*, *muris*, & *cæcus*,
a, um, porque o morcego se parece com
o rato, & não vê de dia. Fora da Euro-
pa ha morcegos muito extraordinarios.
Na Ilha de S. Lourenço, nas Maldivas,
& no Brasil ha morcegos, que tem a ca-
beça semelhante à da rapola, & são do
tamanho de hum corvo. Pegão-se aos
homens, & na primeira parte do corpo,
que achão descuberta, chupão o sangue.
Na costa de Dariu nas Indias Occiden-
taes, ha morcegos, cujas picadas são ve-
nenosas, & algumas vezes mortaes. Diz
Herrera, que achando o dia seguinte à
pessoa, que já picarão, a reconhecem
entre muita gente para a tornarem a pi-
car no mesmo lugar. Os Barbaros, a que
chamão Caribbas, os venerão muito, por
entenderem que são Anjos, que de noi-
te guardão as suas casas, & por isso cha-

mão sacrilegos, aos que os matão. Ha
outros na China tamanhos como galli-
nhas, cuja carne comem os Chins, & a
achão tão boa como carne de gallinha.
Vespertilio, *ovis. Masc.* No cap. 4. do li-
vro 29. fallando no morcego diz Plinio
Histor. *Cajus generis prope videri pos-
sunt, quæ tradunt de vespertilionis, si ter
circumlatu domui vivus, per fenestram
inverso capite infigatur, amuletum esse,
privatimque oculibus circumlatu tories
& pedibus suspensum sursum in superhumi-
nari.*

Lente de morcegos, cadeira de mor-
cegos, diz-se na Universidade de Len-
tes, que dão postilla à boquinha da noi-
te. Lente de morcegos. *Vespertinus ma-
gister*, ou *professor nocturnus*. Este ad-
jectivo he de Cicero, fallando em ho-
mem que anda de noite.

MORDAÇA. Pedaco de pao aravel-
sado na boca, & metido entre os den-
tes, para impedir a blasphemos, & ou-
tros criminosos o fallar. *Lignum ori-
ditum*, ou *in os insertum*. quo blasphemorum
lingua coerceri solet. Melhor fora di-
zer em humia palavra, *Linguarum*, ii.
Nent. se fora certo, que Seneca Philo-
sopho no livro 4. de *Beneficiis* cap. 36.
usou deita palavra neste mesmo sentido.
Turnebo, Pinciano, & outros são de opi-
nião que sim; mas tem contra si a Mu-
reto, que no cap. 5. do livro 12. *Variar.*
Lesson. diz: *Ego autem longè aliter eam
vocem accipio, neque dubito, quòd lingua-
rium, sit id, quod pro lingua, quæ teme-
rè locuta est, penditur, idque mihi aper-
tè ostendere videntur verba illa Seneca,
Verba mea redimam, & damno meo ca-
stigabo promittendi temeritatem.* &c.
Pastomis, *Lupatum*, & *Epissomium*, que
em alguns Dictionarios se achão neste
sentido, não significão propriamente
Mordaça.

MORDACIDADE. (Termo de Medi-
co.) Qualidade corrosiva de humor acre,
& picante. *Acrimonia*, *a.* *Fem.* *Columni.*
Mordacitas, *aris.* *Fem.* Esta ultima pala-
vra he de Plinio Histor. verdade he que
usa della fallando em ortigas, & outras
hervas, que picão. (Aplacou a morda-
cidade

cidade da colera. Franc. Morate Luz da Medic. pag. 14.)

MORDAZ. Causa que morde. *Mordax*, eis. Cão mordaz. *Canis mordax*. Plant. Mas os dentes a serpe se repara,

Que já mordaz destrôça, rasga, pega. Templo da Memoria Livro 3. Oit. 62.

Mordaz. (Termo de Medico, & Philosopho natural.) Causa que tem aspezeza, & acrimonia; diz-se de algus humores do corpo humano, de mineraes corrosivos, & de certas aguas naturaes, & artificiaes. *Acer, acris, acre*. Horat. (Do sal, que algũas vezes he assaz mordaz, & picante. Vieira, tom. 1. pag. 595.)

Lima mordaz, *id est*, muito alpera, q gasta muito. *Lima edax, aspera*. (Alima mais forte, & mordaz, para roer, & desfazer em pó toda a materia, &c. Vieira, tom. 10. 352.)

Mordaz, no sentido moral. Satirico, Picante, &c. Lingua mordaz. *Lingua mordax*, assim como diz Cicero, *Mordax homo*. No mesmo sentido diz Ovidio, *Mordax carmen*. Versos satiricos mordazes, picantes, &c. (Hum engenho naturalmente mordaz. Geograph. de Barreiros, 244. vers.) (Querem algus impostores mordazes escurecer, &c. Monarc. Lusit. tom. 6. fol. 301. col. 1.)

MORDEOURA. A impressão que faz o que morde, ou a acção de morder. *Morsus, ns. Masc. Cic.* (Maltratado da peçonha, & mordeduras, que lhe fazia. Nobiliarch. Portug. pag. 314.)

MORDENTE. (Termo de Pintores, Douradores, &c.) Faz-se de cores baixas, muito bem moidas a oleo, postas ao fogo em hum pucaro, & com hũ pequeno de verniz, até que se cozaõ bem. Tambem se faz das sobras das tintas da paleta, & de pelles servidas em oleo, & coado por hum panno grosso. Para dourar o vidro, se ha de fazer o mordente liquido, que coõra pela paleta, & ha de ser de ocre elcuro para bom, ou dourado. Mordente (genericamente fallando) parece que o poderamos chamar em Latim, *color mordax*, assim como chama Plinio Histor. *Folium mordax*, a folha q pica, & Horacio, *Ferrum mordax*, ao fer-

ro que corta. (E depois se lhe poem o mordente, & quando está já quasi seco, se lhe assenta o outo com algodão. Arte da Pintura, pag. 67. vers.)

MORDER. Pegar com os dentes. *Aliquem, ou aliquid mordere*, (do, *mordere, morsum*.) Cic. ou *morsum apprehendere*, (do, *di, sum*.) Plin. Hist. ou *Admordere*, (do, *ad, mordere, admorsum*.)

Mordeome na mão. *Manum mordicus arripuit*. Plant.

Morder os beiços. *Illidere dentem labellis*. Lucret.

Morder, ou mordicar, se diz dos humores do corpo humano, que picão, & exasperão as partes com sua acrimonia. *Acrimonia rodere*, ou *exasperare* com acufas. (Corroendo, & mordendo as partes com sua acrimonia. Luz da Medic. pag. 294. Vid. Mordicar.)

Morder tambem se diz dos escrupullos, que inquietão a consciencia, & neste sentido diz Cicero, *Morderi conscientia*. (Que os não morde este escrupulo na alma. Vieira, tom. 1. pag. 494.) Vid. Remorso.

Morder a bala em jejum para a vencionar. *Plumbeam glandem, jejuni oris morsu inficere*.

Morde a ancora na atca. *Anchora morsu tenaci arenam prehendit, vel prendit*. De hũa paragem, que não tem boa ancoragem, diz Virgilio,

Hic seffas non vivunt naôves

Ullatenet, unco nã alligat anchora morsu. Æneid. 1.

Fere, & altera o mar o ferreo dente,

E mordendo na areia, atalha o dano.

Malaca Conquist. Cant. 1. Oit. 13.

Proverbialmente costumamos dizer, Morder a quem morde. Cão que ladra não morde, &c.

MORDEXIM. He o nome que dão os Índios a humia doença, que entre elles he ordinaria, por causa dos continuos snores, originados das grandes calmas, com que evaporão os espiritos, & se enfraquece muito o estomago. De maneira que mordexim he propriamente indigestão, & falta de cozimento, que naquellas partes he muito perigoso, se se

Ccc

lhe

lhe não acode logo com o remedio da terra, que he applicar hũ ferro em brasa, & delgado a modo de elpeto, de baixo do calcanhar, na parte mais callosa, até o doente dar hum grito, expressivo da dor, que sente, tira-se logo o ferro, & com hum chinel, ou sola de sapato, se dão algumas pancadas no lugar da queimadura, para impedir as empolas, ou bexigas, que havião de nacer. Dizem os Medicos, q a sangria no principio deste mal, seria iniallivelmente mortifera. *Vid.* Indigestão. *Vid.* Colica. (Sara de hũ mordexim, que he o mesmo que colica. Vergel de Plantas, pag. 340.)

MORDICAÇÃO. (Termo de Medico.) A acção de cousa mordicante. *Vid.* Mordicar. (Os que tem lembrigas longas, sentem mordicações no ventre. Luz da Medicina, pag. 296.)

MORDICÃO. Beliscão. *Vid.* no seu lugar.

MORDICAR. (Termo de Medico.) Diz-se do humor mordaz, que com sua acrimonia exacerba as parres. *Vid.* Morder. (Do humor colerico, & adusto, que mordicava o estomago. Luz da Med. pag. 14.) (E quando este pô mordique alguma coula. Correção de Abusos, part. 2. pag. 423.)

MORDICO. Coula em que alguém poz os dentes. *Morsus*, ou *commorsus*. *Plin.* ou *admersus*. *Propert.* ou *demorsus*, 6, um. *Perf.* Não se acharão facilmente os verbos *Commordere*, nem *Demordere*.

MORDIFICAÇÃO. *Vid.* Mordicação. (A cavaca na boca ha de fazer mordificação na garganta. Madeira, 1. part. cap. 17. num. 2.)

MORDIXIM. He o nome de hum peixe, que se acha no mar das Ilhas de Quimba na Costa de Moçambique. Tem muita semelhança com bogas, ou picões do rio. He o melhor, & mais sadio peixe, que ha naquellas partes. (Ha tambem outros peixes, a que chamão mordixins. João dos Santos, Ethiop. Oriental. part. 1. pag. 97. col. 3.)

Mordixim. Doença. *Vid.* Mordexim.

MORDOMEAR. *Vid.* mancejar. Gover-

nar, &c. (Com fazenda que seitoriza, & mordomea. Sousa, Vida do vener. Fr. Barthol. dos Matt. fol. 52.)

MORDOMO. Aquelle que tem cuidado do governo da casa de hum senhor. A palavra Mordomo vem destas duas palavras Latinas *Maior domus*, id est, *qui domui, seu famulis praeest*, ou *domus praefectus*.

Mordomos de hũa Irmandade. Aquelles que servem, & contribuem com sua esmola para as festas de huma Irmandade pelo espaço de hum anno. *Anni magistratus*, ou *praefecti sacrae sodalitatis*.

Mordomo mór. Entre os officios titulares da casa Real, tem o primeiro lugar, & lhe estão sujeitos outros officios, & criados, que por ordem sua são pagos de suas moradias, & são admittidos os vassallos a diferentes sóros, & graus de nobreza no paço dos Reys. Antigamente na Corte dos Reys de França, o Fidalgo que gozava o titulo de *Maior domus Regiae*, tinha mayor poder, & mayores privilegios, que os Mordomos mór dos Reys de Portugal, & Castella. Teve este grande poder principio no Reynado de Cledoveo II. filho de Dagoberto, em que teve o supremo poder dos Reys muito quebra, como consta do livro intitulado, *Geneal. Regum Francorum*, pag. 795. & como adverteo Fredregario na sua historia, naquelle tempo elle officio de Mordomo mór dos Reys de França, era dado por eleição dos grandes do Reyno, & do povo. Depois com o andar do tempo o nome, ou titulo de Mordomo mór foi trocado em o de Senescal. No Regimento del Rey D. Diniz; que se guarda na Torre do Tombo, se acha a declaração do officio de Mordomo mór dos Reys de Portugal nas palavras seguintes. (Mordomo mór nosso, quer dizer, como o mayor homem da casa del Rey, para ordenar, quanto ha em seu mantimento, & em algumas terras lhe chamão Senescal, que quer tanto dizer como official, sem o qual se não deve fazer despeza em casa del Rey, & ainda chamão os sabedores antigos assim como *Senex*, que quer

TANTO

tanto dizer em Latim, como velho, em razão que tem officio honrado, & *Calculus*, que significa pedra, com que os antigos fazião suas contas, & por onde tanto se mostra por este nome como officio honrado sobre as contas.) Das grãdes preeminencias dos Mordomos môres escreve Gil Gonçalves de Avila no Theatro das grandezas de Madrid, & Garcia de Resende na Chronica del Rey D. João II. cap. 123. O primeiro Mordomo môr neste Reyno, foi Gonçalo Rodrigues, em tempo del Rey D. Afonso Henriques. Foi-se continuando este officio em pessoas da primeira nobreza, senhores de terras, Ricos homens, & parentes dos Reys. El Rey D. Diniz o deu a seu filho D. Antonio Sanchez, a quem amou tanto, que chegou a haver suspiras, de que desejava rir o Reyno ao Primogenito, & deixallo a elle. Tambem o exercitou o grande Condestable D. Nuno Alvares Pereira, Fundador da Real casa de Bragança. Do tempo del Rey D. Manoel a esta parte, anda na casa dos Silvas, Condes de Portalegre, hoje Marquezes de Gouvea. Tem este officio a superintendencia de toda a casa Real, & particularmente jurisdicção de receber todos os criados, & moradores della nos fóros instituidos pelos Reys de Portugal, que são o foro da moços da Camara, o de moços da Guardaroupa, o de Escudeiros Fidalgos, o de Cavalleiros Fidalgos, o de moços Fidalgos, o de Fidalgos Escudeiros, Fidalgos Cavalleiros, Fidalgos do Conselho. No foro de moços Fidalgos pôde filhar o Mordomo môr aos seus filhos, & netos dos já filhados; ou àquelles a quem El Rey de novo faz mercê. Os moços Fidalgos chegando a vinte annos passão a Fidalgos Escudeiros, tendo em alguma facção militar armados Cavalleiros, passão a Fidalgos Cavalleiros. Fidalgos do Conselho não se acrecentão ordinariamente por foro de pays, ha de proceder mercê do Principe. Os moradores da casa del Rey, que não entrão por moços Fidalgos, são tomados no foro de moços da Camara, donde passão a

Tom.V,

Escudeiros Fidalgos, & ultimamente a Cavalleiros Fidalgos com acrecentamento na moradia de terceira, ou quarta parte, conforme suas qualidades. Os moços da Capella, Porteiros, & Reposteiros não passão de foro de Escudeiros. As moradias de todos os officiaes, ou moradores se pagão por alvarás do Mordomo môr; em sua ausencia pelos do Veador da casa, que lhe substitue. Servem com o Mordome môr neste ministerio des filhamentos, o Escrivão da Matriçula, o Theloureiro das moradias com dous Escrivãos, & os Apontadores de cada foro; estes provê o Mordomo môr, & os officios de Reys de armas, & Pastavantes, & todos os officios das Artes Mechanicas. Do que escrevem Ammiano, & Cassiodoro, tomãrão algũs motivo para dizer, que Mordomo môr responde ao que os Romanos chamavão, *Præfectus Curiae*, ou *Comes privatarum*, ou *Comes sacrarum*. Para evitar toda a equivocação, chamaremos ao Mordomo môr, *Regie domus præfectus*, ou *Regie domus præpositus*, i. *Masc. Præfectus domus* he de Sueronio na villa de Caligula. Na Corte de Toscana ha hum Mordomo môr, a que o P. Boldonio, na sua Epigraphica, pag. 384 chama *Mayor domus maior*, & logo mais abaixo lhe chama mais Latinamente, *Aulæ magister*. As palavras do dito Author são estas: *In Aula Herculeæ Serenissimi Magni Ducis triplex numeratur gradus, scilicet Mayor domus, cui subest Magister domus, & præest Mayor domus maior, hæc autem provincia omnium est honestissima in Aulicis*. Ponzo mais abaixo dando a estes tres officios nomes mais Latinos, diz: *In Aula Herculeæ supremus gradus, erit Aulæ magister, proximus gradus, Domus præfectus, postremus, œconomus*. Mordomo môr do Papa, *Aulæ Pontificiæ magister*, ou *Pontificiæ domus præfectus*.

MORÊA. Antigamente Peloponeso, he hũa grande península, sita ao meyo dia da Grecia. Derãolhe os ultimos Enipeadores de Constantinopla este nome *Morea*, por ter a sua figura alguma semelhança com a folha da amoreira, a

Ccc ij

que

que os Greges chamão *Morea*. Hoje he dividida em quatro Provincias, a saber, Sacania, ou pequena Romania, Tzacomania, ou Braço de Maina, Belvedere, & Clarentia, que antigamente tinha titulo de Ducado. As principaes Cidades de Sacania, ou pequena Romania, são Nappes de Romania, & Corintho sobre o Istmo. He esta Provincia celebre pela lagoa de Lerna, donde degolou Hercules a Hydra de sete cabeças, que erão sete irmãos tyrannos, que assolavão esta Provincia. As Cidades de Tzacomania, ou Braço de Maina são Malvasia, Mistra, ou Sparta, Zarnata, Chieleta, Palava, & Vitulo; as de Belvedere são Modon, Coron, Navarino, & Calamata; finalmente as Cidades de Clarentia são Patraz, Clarentia, Camistza, Castello-Tornez, &c. Os dous principaes rios da Morea são o Carbon, ou Orlea, & o Basilipotamo, ou o Iris; os Antigos lhe chamãrão *Eurotus*, & foi chamado Basilipotamo, que no Grego quer dizer, Rio Imperial, porque os Príncipes da Morea, que crão filhos dos Emperadores, collumavão caçar nas apraziveis margens deste rio, povoado de Cisnes, & bordado de loureiros; pelo que os Poetas o consagrãrão a Apollo. Hoje a Morea he dos Venezianos, que no anno de 1687. a tomãrão aos Turcos, & o General Morosini, que a conquistou, converteo as Músquias em Igrejas, cuja administração se deo a Religiosos de varias Ordens. *Peloponnesus, i. Fem. Cic.*

Da Morea, ou concernente à Morea. *Peloponnesus*, ou *Peloponnesiacus, a, um. Cic.*

Morea, ou Moreya. Peixe da feição de lamprea, ou cobra, mas mais grossa, & mais espalmada. He de cor parda com malhas alvadias, ou amarellas escuras. Tem os dentes muito agudos, & rebitados por dentro. He celebre nas historias a que Crasso domesticou. Era entre os Romanos preto mui regalado. Francisco Redo no seu Tratado intitulado, *Observationes de Viperis*, pag. 239. tem por fabulosos os amores que se contrão da morea com a vilora. *Amurena, a. Fem.*

Plaut. Cic. Vid. Murena.

MOREIRA. Villa de Portugal na Beira, entre Pinhel, & Trancoso, em lugar alto, com castello arruinado. Deolhe sobre El-Rey D. Affonso o II. He do Bispado, & Provedoria de Viseu.

MORÊNO. Coula de cor escura, mas não totalmente negra. *Subniger, gra, gram. Varro. Agritans, entis. oxii. gen. Plin. Pustul. Præns, a, um. Columel. Obster, na, tum, & obniger, gra, gram. Plin.*

MORÊSCOS. Termo de Ourivez. São as leltugans, que se debuxão.

MORÊTO. He o titulo de hum opusculo Poetico, compellido por Virgilio, & he palavra derivada do Grego *Moretus*, que significa Rapar, porque (como advertio este Principe dos Poetas na ditacobra)

*Tum demum dignis mortaria tota duabus
Circu, inque globum distantia contrahit uasi,
Cussit in effecti spreis, nomenque Mureti.*

Era pois Moreto hum bolo, feito com leite, vinho, hervas, & queijo. (Compoz depois o Cathalectico, & o Moreto. Costa, vida de Virgilio, pag. 3.)

MORFEA. Enfermidade. *Vid. Morphez.*

MORFORIO. Antiga, & famosa estatua em que, como tambem na de Palquino, se fixão papeis satiricos em Roma. Morforio está deitado, & para esta postura foi feito, & he de muito mayor estatura, que ordinaria. Não está tão despedaçado, como Palquino, só he falta hum pé, que está posto em outro bairro, & dizer a alguem *Audate al piede di Roma*, val o mesmo que entre nós, *Ide bugiar*, ou semelhante zombaria. *Morforius, ii. Mase. Vid. Marforio.*

MORGADO, ou bens de morgado. Bens avinculados de sorte, que lem se poderem alienar, nem dividir, o successor justamente os possua na mesma fôrma, & ordem, que o Instimidor tem declarado. Desta definição se colhe, que o que os antigos Juriconsultos chamavão *Primogenitura*, & *Primogenia*, ou *primogenia jura plii*, he muito differente do que em Portugal se chama Morgado

gado, & em Castella Mayoralgo. *Maiores*, *ús. Mafé*. He o termo que os nobres Jurisconsultos usão para mayor clareza. *Tiraquelle in prefatione Primigeniorum*, num. 1. 2. doutamente se canga em provar, que em Latim Morgado se ha de chamar *Primigenium*. Segundo a definição de Molina, *tract. 2. disput. 577. ad finem*, Morgado, *Est affectum vinculo, ut in eo inalienabili ac indiviso eo ordine, ipso jure succedatur, quo ab illius institutore fuit statutum*. Os Jurisconsultos Francezes chamão em Latim ao Morgado, *Substitutio*. No Elucidario do P. Bento Pereira, num. marginal 1118. acharás a differença de Morgado a Fideicomisso, & Capella.

Morgado. No sentido moral. (Declhe por morgado as Cruzes, Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 307.) (He o privado, alvo da enveja, morgado da murmuração, Maledo, Domin. sobre a Fortuna, 30.)

Morgado. O filhe primogenito na casa nobre, a qual herda o filho mayor. *Major filius*, ou *fratrum maximus*, ou *filius*, *ad quem jure pertinet maioratus*. Esta ultima palavra (como fica dito) não he Latina, mas introduzida dos Jurisconsultos por necessidade. Não acabo de entender a razão, porque ordinariamente se diz, que todo o morgado he tolo. Tolo, & mais que tolo foi Esau, q vendeo o seu morgado, ou primogenitura por hũa escudela de lentilhas. Notaveis prerogativas logravão os filhos morgados dos antigos Patriarcas; ficavão habilitados para o Sacerdocio, occupavão na mesa o lugar mais honorifico, & a melhor parte das iguarias era para elles; vestião mais ricamente que seus irmãos, todos os veneravão, & tinham por honra inclinaremhe a cabeça. Foi Esau tão tolo, que a todos estes privilegios preferio huns poucos de legumes, & o que o declarou ainda mais tolo, foi que se não arrependeo da sua tolice; circumstancia tão memoravel, que della faz menção a Escriptura no fim do cap. 25. do Genesis, aonde diz. *Parvipendens quod primogenita acedidisset*. Tão lora estão os filhos morgados de

hoje cahirem neste genero de tolice, que não só não cedem a seus irmãos os direitos da sua primogenitura, mas ninhos delles apenas lhes dão os alimentos que lhes devem de justiça. Para lhes chamarem tolos, haverá outras razões, que não importa averiguar. Parece que para muitos o nascer com fortuna, he desgraça. Em certas memorias de Portugal tenho lido, que em Almeirim disse João Rodrigues de Sá a D. Fernando de Menezes, o da Pampulha, *Naõ he tão grande o vosso morgado, que possais ser tão parvo*.

Morgados tambem se chamão huma especie de empanadilhas, redondas, & cheyas de especiaria, cubertas de maça, com assucar por cima.

MORGANA. He o nome que dão os moiaadores da Cidade de Rhegio, no Reyno de Napoles, na Calabria Ulterior, a huma representação admiravel, a qual, pelo que dizem, quasi todos os annos se vê, perto da dita Cidade, no mayor calor do Estio. Abre-se da parte do Estreito de Sicilia no meyo dos vapores do ar huma fôrma de Theatro, em que apparecem com tão admiravel, como repentina architectura, castellos, & palacios com arcos magnificos, & columnas equidistantes, & estas em tão grande numero, que certo Padre da Companhia, em huma relação que fez do dito espectáculo, ao Padre Leão Sanctio da dita Companhia, prefeito dos Estudos do Collegio Romano, afirma, que lha parecem mais de dez mil, todas bellissimas, com proporção, & cor admiravel, & pouco a pouco desvanecendo os primeiros objectos, succedem como em diferentes scenas, & apparencias, bosques amenissimos, ciprestes, & outras arvores em fileiras, & campos abertos, cheyos de homens, & gados de muitas castas. Os da terra chamão a esta aciea, & vaporosa pompa, *La morgana*. O P. Kircker, no seu livro intitulado, *Art Magnaeis & umbrae*, lib. 20 part. 2. pag. 707. com razões naturaes, fundadas na Cateptrica, doutamente mostra a possibilidade deste maravilhoso apparato, pela

proporcionada mistura de luzes, & sombras, formandose no meyo dos vapores mais crassos, oppostos ao monte, huma opacidade, com varios angulos de incidencia, & reflexão, da qual resulta hũ perfeito espelho polyedro, que de hum só objecto, v. g. de hũa tã columna que acaço estará na praya, se reflecte hum prodigiosa multidão de columnas, & assim do objecto de hũ só animal, se multiplicão as especies em numero folgado, de huma arvore se faz hum bosque, & de hum homem, hum exercito. Deixo em silencio outras razoes do dito Author; só digo, que he providencia de Deos, que haja Philosophos, & homens doutos, que defenganem a nesca credulidade do povo, que muitas vezes reputa por milagres, & operações Divinas, meras apparencias, & jogos da natureza. Escreve Herrera, que na America, no Reyno de Quatomala, o grande culto, & noravel veneração do idolo, chamado *Aucathl*, se originára de se formar dos vapores de huma lagoa em certos tempos a imagem, & figura do dito idolo, acompanhada de muitas pessoas, que a adoravão, & estes adoradores crão as imagens, & especies dos proprios Gentios, reflexos do ar epaco, com suas proprias açoes, & ceremonias. Com esta religiosa illusão foi o demonio enganando aos pobres Indios, imperitos, & sem noticia dos artificios da natureza, até que Religiosos de S. Domingos despedaçarão, & queimarão o pernicioso simulacro.

MORIBUNDO. Aquelle que está para expirar. *Moriens*, ou *animam agens*, *lis. omu. gener. Moribundus*, *a, um.*

MORIGERADO. Bem, ou mal morigerado. Bem, ou mal eriado, acostumado, disciplinado, &c. Bem morigerado. *Bene moratus*, *a, um. Cic.* Mal morigerado. *Malè moratus.* (São mais bem morigerados os que aprendem os bons exemplos. Vida da Princ. D. Joanna, pag. 24.)

MORILHAO. Nas favas he pio lho.

MORMONDO. Abbdia notavel da Ordem de S. Bernardo em França, na Provincia de Champanha. Foi fundada

por Alderico de Aigremonte, anno de 1115. Deste Mosteiro dependem mais de cem.

MORINO. Rio de França na Provincia de Bria. Tem seu nascimento em Sedan, & depois de banhar Colmier, & Crecy, se mete no Marna. Chama-se Morino mayor, para o distinguir de outro rio do mesmo nome mais pequeno.

MORINOS. Povos da antiga Gallia, nos Paizes baixos, que olhão para o mar Britannico, chamáráo-lhe *Morinos* de *Mor*, que antigamente na lingua Gallica queria dizer *Mar*. No livro 8. da Eneida, vers. 927. Virgilio lhes chama *Extremi hominum*. Falla nelles Julio Cesar no livro 4. dos seus Commentarios, & diz que conjurão contra os Romanos, & metidos entre grandes paizs, & em grandes maras fizeram notavel resistencia, até que finalmente Labieno, famoso Capirão Romano, os sojugou. Dizem que a cabeça das Cidades destes povos, era Teranua. *Morini, orum. Masc. Plur.* (S. Victricio Bispo convertao a Fé de Christo Morinos, & Nervios, gentes indomitas. Martyrol. em Portug. 219.)

MORMAMENTO. Vem do mormo das bestas. *Vid. Mormo.*

Tempo mormacento. Muito humido, & muito quieto, quente, & triste. *Humidum, inersque Caelum*, ou *crassum, languidumque cælum.* Ovidio diz, *Aura languida*, em sentido pouco differente.

MORMAÇO, ou Mormaceira. Tempo mormacento. *Vid. Mormacento.*

MORMENTE. Principalmente *Vid. no seu lugar.*

MORMO. Humor impuro, & viscoso, que se cria nos corpos dos potres, & suppure por humas glandulas, que estão nos dous ossos do queixo inferior. O que dá nos cavallos velhos, não he verdadeiro mormo. Mormo real, he o que dá com mayor força, & do qual raras vezes escapão as bestas. Mormo do cavallo. *Craffer equi pituita.* Tambem nos Falcões dá hũa especie de mormo, com o qual os lagrimaes dos olhos se lhe inchão, & fazem como folhes. (As ventas se lhe tapão com o mormo coalhado. Arte da caça, pag.

pag. 60.) Falla na dita enfermidade do sulcão.

MORNEADO. Calor mediocre, temperado. *Tepor, is. Mast. Cic.*

MORNO. Mediocrementemente quente. Temperadão entre quente, & frio: *Tepidus, a, um. Vid. Tepido.*

MORO, ou Ilha do Moro. Como são muitas as Ilhas, a que chamamos Terceiras, Canárias, Cabo verde, Malucas, &c. posto que sempre a principal faça proprio seu o nome commum de todas, assim o he este de Moro a muitas, que jazem quasi sessenta legoas ao Oriente de Ternate. Mas porque entre ellas ha hum de cento & cincoenta legoas em toda, q he muito aventajada grandeza à das outras, esta he a que vulgarmente se chama Moró, ainda que o seu proprio nome seja Morotia, ou Batechina de Moro, donde tambem algũs presumem, que foi ella antigamente povoada dos Chins, considerando que *Bate* naquellas partes quer dizer terra, & resolvendo a composição do vocabulo de maneira, que venha a ser o mesmo Batechina de Moro, que terra da China do Moro. A gente desta Ilha he muito barbara, particularmente os Javaros, homens salvagens, que não sabem dos maros senão a matar. Para a vida humana he a mais desacommodada terra do mundo, & a mais inutil para o commercio, porque tirando arroz, que lhe não falta, & arvores, a que chamão Sagres, & respondem às palmeiras do Malabar, tudo o mais he tão esteril, que nem gados ha, & andando as brenhas cheyas de porcos montezes, por maravilha crião alguns mansos nas povoações. Os Gentios destas lihas são os mais barbaros do Oriente. O seu mais ordinario mantimento he carne humana. Para isso, até os pays matão aos filhos, os maridos às mulheres, & os filhos aos pays, & mãys, & muitas vezes antes da fome, & do gosto de se comerem, só pelo gosto, & appetite de matar, se matão. Não ha entre elles ley, preço, medida, nem outro final de uso de razão, & justiça, salvo o frequente contriato de se empies-

tarem humas familias às outras, ou pay, ou filho, para o comerem em algũa festa, com obrigação de o pagarem na mesma moeda. O genero de morte mais usado, & menos violento daquella carniceira, he o dos venenos, em que são subtilissimos, não se comendo entre elles hum bocado de arroz, nem bebendo-se hum trago de agna, com segurança, & sem sospeita de que se come, ou bebe a morte. Vieira, tom. 10. 181. No cap. 9. do livro 4. da vida de S. Francisco Xavier, relata o P. João Lucena, o como este Santo trouxe a gente do Moro à policia, & brandura Christãa. *Insula Morotia, ou Mori insula.*

MOROSIDADE. Termo da Theologia moral. Val o mesmo que detença, ou demora. *Mora, æ. Fem. Vid. Moroso.*

MOROSO. Delectação morosa, chamão os Theologos moraes, a que advertidamente se toma em cuidar cousas torpes, ainda que não haja desejo de executar o que se cuida. (Chamão cõmummente os Theologos *Delectatio morosa*, pela tardança, & morosidade. *Promptuar. moral. 136.*)

MOROTÊZES. Chama o P. Ant. Vieira aos naturaes da Ilha do Moro, tom. 10. pag. 185. *Vid. Moro.*

MORPHÊA, ou Morfea. Palavra Arabica, da qual usão os nossos Medicos, para significar humas malhas, que sahem à flor da pelle. Ha duas especies, hũa a q chamão os Greges *Alphus*, & os Arabes *Morphea*, quando só a superficie da pelle está salpicada de pintas, ou nodos finhas, separadas humas das outras, algumas vezes todas brancas, (estas se chamão *Alphus*, ou *Morfea*,) & outras vezes todas negras, & chamão-lhe os Medicos *Melas*. Ha outra *Morphea*, a que os Gregos chamão *Leuce*, & os Arabes *Albara*, he hũa nodosa continuada, que muda a cor da carne, & da pelle. Cahe o cabello, & o que torna a sair, he branco, & a modo de algodão. Em se furtando com alfinete a nodosa, não sahe sangue, mas agua branca. A causa efficiente de todas estas especies, he impuridade de humores. (Nascem pelo corpo malhas decli-

declinantes a negras, a modo de morpheas. Madeira, de Morbo Gallico, part. 2. 19. col. 1.) (As caldas sulphureas são convenientes à morfea, branca, & negra. Ibid. 207.)

MORPHEO. Hum dos ministros do fabrilolo deos Sono. Tinha virtude para conciliar o sono, & repleantar em sono todo o genero de imageos, & figuras. No 2. livro de suas Metamorphoses faz Ovidio a descripção de Morpheo, quando o sono, seu lenhor, por mandado de Juno, o mandou a Helcyone para lhe offerreer a imagem de Ceyx, seu esposo. Dizem as Relações da America Septentrional, q os povos a que chamão *Hurons*, adorão huma Deidade, tal como Morpheo. *Morphens, i. Mast. Ovid.* Os Portuguezes tomão a Morpheo por sono.

A Morpheo tiraõ os mēbros, & os fétidos. Insul. de Man. Thomas, livr. 6. Oit. ultima.

MORRER. He acabar o homem de fazer o a que deo principio, em nascendo, porque o nacer he começar de morrer. A todo o corpo, que neste mundo nasceo, he inevitavel a morte. A natureza nenhuma cousa produzio eterna; todas as suas obras tem fim. Entramos neste mundo, para sahimos delle. Mais brevemente acaba a carreira, quem menos vive. A vida mais dilatada não he sempre a melhor; he hum carcere diuturno, he hum desterro de mais annos. Menandro, Author Grego, dizia, que o viver pouco era mercê, que os deotes fazião aos seus mimosos. Prova della verdade he a propria vida, em que a puericia he hum aplecie de irracionalidade, a mocidade loucura, a velhice deença, a riqueza cuidado, a pobreza miseria, o ocio tedio, o negocio trabalho, só na morte ha descanso. Dura cousa parece murchar-se hum flor, quando se abre; mas quem a fez nascei, fez bem de a colher, quando lhe parece. O homem ainda que menino, quando morre he velho, porque chegou ao extremo da sua idade. No Ceo não vio S. João meninos; só de Anciãos faz menção, porque no jardim do Ceo, todos os fructos são methues. O

morrer he o unico dos males, que a ninguém causa dor: ao menos de todos aquelles que o padecerão, ninguém até agora se deo. Ainda que o morrer causa grande dor, seria leucura o queixar-se, porque he dor, que se não sente, se não no instante, em que o sentir se perde. Muito mayores males sentimos na vida, que na morte; mas antes a morte he o fim de todos os males da vida. Só sentem o morrer os q não querem ir ver a Deos. Para o Christão saudoso do seu Divino Salvador, a morte he alivio, & supplicio a vida. A vida do justo he morte, a sua morte he vida; vivendo combate, morrendo triunfa. Morre alegremente, porque em quanto vivo, se considerou mortal; he hum Astio, que nestes Orizotes se poem, & nos da gloria se levanta. A alma he o verdadeiro Féniz; as cinzas do corpo são preludios da sua immortalidade. O ultimo dia da sua vida, he o primeiro da sua gloria. Com o sahir a alma do corpo, não morre o homem, acaba o homem de morrer: cada instante da sua vida, era hum passo para a cova. Não ha creatura mais má de contentar, que o homem; não quer viver, nem morrer; se se lhe dilata a vida, queixa-se dos achaques da velhice; se a morte se vem chegando, procura dilatar com remedios a vida. Temera a morte he chamalla a si, porque o temor da morte he hũa continua morte. He providencia de Deos, que não saibaõ os homens a hora da sua morte, porque os covardes, mil vezes antes de morrer, morrerião. O medo da morte he mais effeito da opiniaõ, que da natureza; nem tem o homem razão de se queixar de hum mal, que lhe he natural; não deve estagnar hum successo, de que só por milagre podera livrar, porque não podem as forças da natureza evirar hum castigo, fulminado da Divina Justiça. *Statutum est hominibus semel mori.* De mais do que, se a morte não ajudara as doencas, & a velhice nos não livrara della, seria a vida supplicio eterno; farião os homens votos à morte, & o annuncio della seria o mayor prazer da sua vida; por

por isso Mignel de Cervantes fazendo fallar hum homem afflicto, & cansado de viver, com sua admiravel discrição disse:

*Ven muerte tan escondida,
Que no te sienta venir,
Porque el placer del morir,
No me torne a dar la vida.*

Vid. Morte.

Morrer, (fallando gèralmente em tudo o que tendo vida a pôde perder.) *Mori*, (*mori*, *mortuus sum*.) ou *interire*, (*eo*, *ii*, *itum*.) *Occidere*, (*cido*, *cidi*, *cisum*.) *Cic.*

Morrer. Acabar lens dias. Acabar a vida. *Mori*. *Cic.* Obire. *Plant.* *Diem junum obire*. *Sulpit. ad Cicer.* Obire *supremum diem*. *Plin.* *Decedere*, ou de *vita decedere*, ou de *statione vitæ decedere*, à *vita*, ou ex *vita discedere*, ou è *vita cedere*. *A vitâ recedere*, *vitâ*, ou à *vita*, ou è *vita excedere*. *Cic.* E *medio excedere*, ou *medio abire*. *Terent.* E *vitâ abire*, ou de *vitâ exire*, ex *hac vitâ*, ou de *vitâ migrare*, ex *hominum vitâ demigrare*. *Cic.* Ex *corporis vinculis tamquam ex carcere evolvere*. *Cic.* *Vitam cum morte commutare*. *Servius Sulpit.* *Vitam finire*. *Tacit.* Ex *virorum numero exire*. *Senec. Phil.* *Vitæ suam implere*, ou *supremum diem explere*. *Tacit.* *Occumbere morti*. *Virgil.* *Mortui*. *Tit. Liv.* *Morte*. *Cic.* *Mortem appetere*, ou *obire*. *Cic.* *obire rem supremam*. *Plin.* *Effundere animam*. *Virgil.* *Vitam effundere*. *Ovid.* *Animam profundere*. *Cic.* Na sua *Epigraphica*, pag. 195. adverte *Bolton*, que os antiquissimos Latinos nas inscripções das sepulturas, pelo grande horror, que tinham à morte, nunca punhão, *Obiit*, ou *mortuus est*, mas sempre *Vixit*, ou *Beatus est*, ou *Fuit*.

Morrer de morte natural. *Mori suâ morte*. *Senec. Phil.* *Suâ morte defungi*. *Sueton.* *Naturæ satisfacere*, ou *naturam ipsam satietate vivendi explere*. *Cic.*

Morrer de morte violenta, morrer à espada, cutello, &c. *Ferro absumi*. *Tit. Liv.* *vi extingu*, ou *interire*. *Cic.* *Cæde confici*. Ex *Seneca Traged.* *Occisione occumbere*. *Tacit.* *occisione perire*. *Plin.*

Morrer de mão propria. *Manu suâ*

cadere. Ex *Tacit. lib. 15.* Morrer por mão alheya. *Ab aliquo interire*, ou *perire*. *Cic. Plin.* *Alienjus dextrâ cadere*. *Virgil.*

Morrer de humma doença. *Morbo absumi*. *Tacit.* *Morbo extingui*. *Tit. Liv.* *Morbo perire*. *Cæsar.* *Morbo finire*, ou *solvi*. *Plin.*

Morrer de suas feridas. *Ex vulneribus mori*. *Pollio, ad Cic.* *Vulneribus concidere*. *Cic.* Morreo de humma grande ferida. *Gravi vulnere fuit exanimatus*. *Cic.* Morrer de humma pequena ferida. *Vulnere minimo occidere*. *Ovid.* Morrer de hũa só ferida. *Vulnere nua interire*. *Plin.*

Morrer de veneno. *Veneno tolli*, ou *necari*, ou *occidi*. *Cic.* *Veneno intermi*. *Plin. Hist.*

Morrer de morte violenta. *Interiri*, ou *interfici*, ou *occidi*, ou *necari*, ou *trucidari*. *Cic.* *Periri*. *Plant.*

Morrer na batalha. *Concidere in prælio*. *Cic.*

Morrer a ferro. *Ferro occumbere*. *Ovid.* Morrer à fome, ou com fome, por falta de sustento. *Fame interire*. *Fame absumi*, ou *consumi*. *Tit. Liv.* *Cic.* Deixarse morrer à fome, não querendo comer, como fez *Attico*, & outros. *A vitâ per inediam discedere*. *Cic.* *Vitam inediâ finire*. *Plin.* *Jun.* Por morrer à fome, também poderás dizer à imitação de *Suetonio*, *Fame extabescere*.

Morrer de muito comer. Morrer de indigestão. *Perire cruditate*. *Quintil. lib. 7. cap. 2.*

Morrer de riso. *Risu in mortem solvi*. Ex *Poinpon.* *Mela.* Morrer cantando, & alegremente. *Cum cantu, & voluptate mori*. *Cic.*

Morrer de alegria. *Gaudio expirare*, ou *abire*. *Plin.* A's que a dor não matou, morreu de alegria. *Quas dolor non extinxerat, lætitiâ consumpsit*. *Valer. Max.*

Morrer de medo. *Mleu exanimari*. *Terent.*

Morrer de desesperação, ou morrer desesperado. *Desperanter appetere*. Ex *Cicerone ad Attic. lib. 14.* & *Plin. lib. 10. cap. 3.*

Morrer trabalhando. *In opere emori*. *Plin.*

Morrer

Morrer queimado. *Incendio absumi. Ex Plin. Igne perire. Ex Cicer.*

Morrer afogado na agua. *Aqua interire. Ex Cicer.*

Morrer tífico, morrer etico. *Tabe consumi. Ex Cornel. Cels.*

Morrer enforcado. *Suspendio vitam finire. Gell. Suspendio interimi, ou extinguí. Plin.*

Morrer de frio. *Frigore cufci, ou necari. Cic.*

Morrer de vergonha. *Pudore obire. Plin.*

Morrer de velhice. *Senectâ diem obire. Plin. A senectâ dissolvi. Sall. in Jug. 3. Senio obire. Plin. Morrer moço. Iunatursâ morte rapi. Plin.*

Morreio na flor da idade. *In primo atatis flore præreptus est.*

Morreio menino. *Occidit, Aurorâ Oriente. Hei tomado de hum antigo epithio.*

Morrer honradamente. *Honestâ morte defungi. Morrer vergonhosamente. Ter huma morte vergonhola. Ignobili, atque inhonestâ morte occumbere. Tit. Liv.*

Morrer com valor. *Strenuè mori. Quint. Curt.*

Morrer de boa, ou de muito boa vontade. *Aliquo animo, ou æquissimo animo mori. Morrer de má vontade, ou muito contra a sua vontade. Iniquo, ou iniquissimo animo mori. Cic.*

Morrer de boa morte. *Letho bono mori. Ex Plant. Morrer de má morte. Letho malo mori. Ex eodem.*

Morrer pela patria. *Pro patriâ cadere. Quintil. Pro patriâ mortem oppetere. Ex Cic. Pro patriâ mori. Horat.*

Morrer na guerra, ou na batalha. *In acie cadere. Ex Cic.*

Morrer de camaras. *Alvo citâ perire. Plin.*

Morrer em peccado mortal. *Capitali noxa obstrictum migrare. Massens lib. 2. Epist. 3. Morrer em actual peccado de carne. In venere obire. Ex Plin. lib. 7. cap. 53.*

Morrer casualmente. *Fortuitâ morte absumi. Ex Tacit.*

Morrer de sentimento, de pena, de

tristeza. *Angore confici. Cic. Morore consumi. Tit. Liv. Maroris tabe confici. Plin. Animi dolore extinguí. Ex Plin. Per agritudinem animi expirare. Valer. Max.*

Morrer por mão de algoz. *Mann carnificiâ occumbere, ou perire. Ex Tacito, & Plauto. A tortore; ou carnifice interire. Ex Cicerone. Turtoris, ou carnificis mann oppetere. Ex Cicerone.*

Morrer ante tempo. *Præmori. Ovid. Tambem nla Plinio d'este verbo, lib. 7. cap. 50. aonde diz. Hebesunt sensus, membra serpent, præmoriur visus, auditus, incessus.*

Morrer juntamente. *Comori. Plin.*

Morre-le. *Expiratur. He de Plinio, lib. 11. cap. 37. Præterui ejus membrana modo incisa, statim expiratur, id est, depois de cortada hũa delgadaissima membrana, logo se morre.*

Todos havemos de morrer. *Mortem omnibus natura proposuit. Cic. Omnibus proposita mors est. Ex Cic. Omnibus moriendum est. Ex Cic. Mors est omnibus constituta. Cic.*

Todos os dias vamos morrendo, & ao mesmo passo, que se vai ediantando a vida, se vem chegando a morte. *Quotidie morimur, quotidie enim demitur aliqua pars vitæ, & tunc quoque cum crescimus, vita decrescit. Seneca, lib. 3. Epist. 34.*

Estar morrendo. *Exhalare a alma, tender o espirito. Animam agere, ou edere; ou efflare. Cic. Animam, ou vitam exhalare. Virgil. Extremum spiritum effundere, ou extremum vitæ spiritum edere. Cic. Exspirare. Tit. Liv.*

Está teu pay morrendo. *Pater ei moritur. Tit. Liv.*

Ainda que eu houvera de morrer desta. *Etiamsi ille dies vitæ suæ mihi allatus esset. Cic.*

Todos hão de morrer. *Omnibus obvenda mors est.*

Morrer de todo o genero de mortes, & supplicios. *Omnes per; mortes, animam solum dare. Virgil.*

Estar morrendo de fome. *Tet multa fame premi. Plin.*

Fazer morrer a alguem. *Dar lhe hum castigo, que lhe tire a vida. Aliquem morte*

morte *officere*, ou *maltare*. *Cic.*

Morrão-me hum filho. *Morte filium* anst. *Aullo Gell.*

Morrer. pôr fazer alguma cousa. *Arde cupiditate incredibili, ut ex c.* com subjunctivo. *Ex Cicerone.* Está Cesar morrendo por hum triumpho. *Ardet Cesar cupiditate triumphis. Cic.*

Morrer. Feneçer. Terminar. Acabar. *Vid. nos seus lugares.* (Do peſcoço pendem dous collares, que vem a morrer na cintura. *Vasconcel. Noric. do Brasil, 1319*.)

Adagios Portuguezes do morrer. Quem dá o seu antes de nacer, appareſce-le a bem ſofrer. Tanto morre o Papa, como o que não tem capa. Tanto morrem dos cordeiros, como dos carneiros. Morra Marta, morra ſanta. Morra Sanchô, & quantos com elle ſão. Do mal que o homem ſoge, deſſe morre. Dnas mortes ſofre, quem por mão alheya morre. Já morreo, por quem tangião. Morre o boy, & a vaca, & fica o demo em taſa. Morreo o noſſo macho, ainda agota lhe ſede o rabo. Quem em carceres vive, em carceres quer morrer.

MORRIÃO. Arma de lenſiva da cabeça, caſco, ou elmo, ſem viſeira. Os Italianos dizem *Morione*, & os Francezes, *Morian*. Huns o dirivão de *Maurus*, & *Maurorum uſu*; outros de *Morus*, por *Mouro*. *Vid. Capacete.*

MORRIÃO. Herva. Ha ditas caſtas della, huma que dá flores brancas, que he morrião ſemea, outra produz flores vermelhas, que he o macho. He herva toſteira, que lança muitos raminhos, com folhos quadrados, & ſoihas pequenas, & redondas, ſemelhantes às da parietaria. Tem muitas raizes, negras, retalhadas, & roidas ao redor, donde nacee que alguns lhe chamãrão *Morſus Diaboli*, & he opinião dos ſimplices, que logo depois de naceida, o diabo a roe com os dentes, envejaſo das notaveis virtudes, que tem. Porém os mais peritos ervolarios dizem, que a herva chamada *Morſus Diaboli*, he differente do morrião. Huma das ſingulares virtudes deſta herva he, q̃ mordida pelas raizes com raiva,

maſtigada, & applicada em forma de emplasto, ſara logo os carbunculos: Eradadamente cuidão miſros, que eſta herva he a meſma, a que chamão *Auricu-la muris. Anagallis, idis. Fem. Plin.*

MORRINHA. Achaque que dá no gado, como ſarna. *Tabes, is. Fem.*

MORRINHOSO. Diz-se do animal; ou do gado, que tem morrinha. *Tabidas; a; um. Martialis. Ovid.* (O nome dos milhanos ſão carnes morrinhoſas. *Arte da caça, pag. 99.*) (A carne de rez doente, & morrinhoſa, nem ſe coze, nem ſe aſſa. *Georgicas de Leonel da Coſta, pag. 109. verſ.*)

MORRO. Os que fazem vallados chamão *Morro* à terra, que topão dura, a modo de picarra, ou rocha. Na ſua Hiſtoria da Ethiopia Alta, pag. 33. col. 1. o. Padre Balthazar Telles, fallando em hũa ſerra, ou rocha perpetua, que representa hum altiffimo, & fortiffimo baluarte, que terã de roda meya legoa, lhe chama *Morro*, & diz, (Terã eſte morro atẽ trezentas braças de alto.) O *Morro de Chaul*, he o nome de huma famoſa fortaleza da India, que os Mouros de Malique fizerão defronte da Cidade de Chaul, da outra parte do rio, na pontã da terra, à entrada da barra em hũa ſerra muito alta, & fragoſa, a que tambem chamão *Morro*. Na 2. part. da Ethiopia Oriental cap. 13. pag. 102. verſ. deſcreve o P. Fr. João dos Santos eſta fortaleza, & juntamente relata a glorioſa victoria, que os Portuguezes nella alcançãrão dos Mouros.

MORTACOR. *Vid. Mortecor.*

MORTAGOA. Villa de Portugal na Beira; ſete legoas de Coimbra, de cujo Biſpado depende. Fica em lugar baixo entre duas ribeiras. Forão ſenhores deſta Villa os Condes de Odemira. Hoje he dos Duques do Cadaval, que nella appreſentão as juſtiças.

MORTAL. Sugeiro à morte. Que pôde morrer. *Mortalis, is. Maſc. & Fem. ale, is. Neut.*

Mortal. Couſa que traz morte, que tira a vida, &c. *Mortiferus, a, um. Celf. Lethalis, is. Maſc. & Fem. ale, is. Neut. Virgilio.*

Virgil. Lethifer, a. um. Colunel. Na minha opinião o Porta Lucrecio he o unico dos antigos, que usasse do nominativo *Mortifer*. No livro 6. 1128. ver. f. diz. este Poeta;

Hæc ratio quondam morborum, & mortifer æstus.

Cello, Colomiella, & outros dizem, *Mortiferus*. Ferida mortal. *Mortiferum vulnus*, ou *Plaga mortifera*. *Cic. Lethale vulnus. Virgil.*

Doença mortal. *Lethifer morbus. Colunel.* Ter huma doença mortal. *Mortiferè agrotare. Plin. Jan.* Está mortal: *In periculo mortis est. Cels.*

Mortal, tambem se diz em materias elpirituaes. v. g. Peccado mortal. Chama-se assim, porque tira a vida da graça, & o que o commette, se faz digno de morte eterna. *Peccatum mortiferum*, ou *lethiferum*, ou *lethale*.

Mortal, se diz das cosas, que durão atèa morte, ou de pessoas, que desejão tirar a vida. Odio mortal. *Odium capitale, acerbissimum, hostile, acerrimum.* Inimigo mortal. *Hostis capitalis, acerbissimus, acerrimus, vehementer infensus. Cic. Implacabilis. Tit. Liv.*

Os mortaes, *id est*, os homens, porque todos são sujeitos à morte. *Mortales*, ou *homines. Cic.* Neste mesmo sentido diz *Plin. Histor. Mortalitas, atis. Fem.*

MORTALHA. O lançol, em que se envolve o corpo do defuncto. *Lintum corporis mortui*, ou *cadaveris involucrem*, *i. Neut.* Algumas vezes bastará *Lintum*, v. g. *Mortuus, luteo involutus.* Morto amortalhado.

MORTALIDADE. Estado, & condição das creaturas sujeitas à morte. Solubilidade das partes do corpo animado. *Mortalitas, atis. Fem. Cic.*

MORTALMENTE ferido. *Vulneratus mortiferè. Ulpian.* Aborrecer a alguem mortalmente. *Capitale odio ab aliquo disfidere*, ou *aliquem acerbè, & penitus odifc. Cic.*

Peccar mortalmente. *Lethale, ou mortiferum peccatum admittere. Lethaliter, ou mortiferè peccare.*

MORTANDADE. Estrago de muita gente morta a ferro, fogo, &c. como

succede nas batallas. *Magna*, ou *maxima*, ou *plurima cades, is. Fem.* ou *occisio, onis. Fem. Cic.*

Grã guerra, & causa de grã mortandade: *Interneccipium bellum. Tit. Liv.*

Fazer gram mortandade. *Magnam, ou plurimam cadem*, ou *occisionem facere.*

Mortandade de doenças, que leva muita gente. *Mortiferus morbus*, *longè, latèque grassans*; ou em hũa só palavra, *Pestilentia, æ. Fem.* que quer dizer, Doença contagiosa, que a muitos se pega, & mata. Conflava, que nem aquelle anno, nem o anno antecedente se havia visto abutre algum em huma tão grande mortandade de homens, & animaes. *Satis constabat nec illo, nec priore anno in tantâ strage boum, hominumque vulcurum usquam visum. Tit. Liv.*

MORTARA, ou Mortíria. Cidade de Italia no Ducado de Milão, sobre o rio Gogna. Dizem que antigamente se chamou *Silva bella*, & depois Mortaria em razão da matança, que nos contornos daquella Cidade fez o Emperador Carlos Magno, dando batalha a Desidrio, ultimo Rey dos Longobardos. *Mortaria, æ. Fem.*

MORTE. Separação da alma, & do corpo no composto humano, & fim da vida, ou cessação do movimento dos elpíritos, & do sangue nos brutos. Pintão os Egypcios a morte em figura de moça, com arco, & flechas na mão, olhos vendados, azas nos pés, & sem orelhas: Moça a fizerão, porque se bem de todas as idades faz estrago, principalmente atira à mocidade, tanto assim, que empregou o primeiro tiro em Abel; que dos homens do seu tempo erá o mais moço. No véo dos olhos se vê que a morte não distingue as pessoas, mas a grandes, & pequenos, bons, & maos; igualmente leva. Mostrão as azas dos pés a velecidade, com que em todas as partes se acha, tirando vidas; a falta de orelhas he de demonstração, de q não ouve a ninguém, a razões, & gemidos sempre surda, & para todos implacavelmente tyranna. Entrou no mundo a morte para castigo do peccado, mas não deixa de fer

ser útil ao mundo, porque senão fora o medo da morte, seria immortal a malícia humana. Permittio Deos, que a leni-
 brança de litta pena, circunscrita da bre-
 ve exalação de hum suspiro, servindo
 de freyo aos vícios, nos livrasse de tor-
 mentos, que não acabarião em todos os
 seculos. Deos, que em muitas leys dis-
 pensou com os homens, nem com sua
 Mãe dispensou na ley de morrer; &
 considerando o Filho de Deos se seria
 possível o eximirse de tão rigoroso de-
 creto, *Pater, si possibile est, &c.* achou
 que não era possível; & fallando ao mo-
 do humano, fez da necessidade virtude,
Verumtamen, non sicut ego volo, sed sicut
tu. Matth. 26. 39. Nenhuma coisa tem
 mais poder, para ter o homem sujeito à
 Ley de Deos, que o medo da morte, por-
 que a morte he destruição do ser, & ani-
 hilação do composto que a padecer. Pa-
 ra Deos ter a Adam obediente ao precei-
 to que lhe fizera, não o ameaçou com
 as penas do inferno, que supposto o in-
 ferno he castigo mais formidavel que
 a morte, pela violencia do tormento, im-
 prime a morte hum terror, que se não
 afflige o animo com o excesso da pena,
 causa o ultimo desalento com a repre-
 sentação da total ruína. Ezechias, ainda
 que Rey pio, & Santo, ao annuncio da
 morte ficou tão perturbado, que dan-
 do humta volta na cama, chorou como
 hum menino, & quasi expirou de medo.
 Luis XI. Rey de França, apertado de
 hum grave doença, promettia aos Me-
 dicos montes de ouro se lhe dessem lau-
 de, & para pedirem a Deos vida mais
 dilatarada, chamava dos desertos Anaco-
 retas para o paço. Certa mulher vendo
 ao marido gravemente enfermo, pedia
 a Deos, que antes a ella, que a elle, lhe
 mandasse a morte; appareceo a morte
 para a levar, mas a mulher espantada,
 & arrependida disse à morte: Eu não
 sou quem tu buscas, válahi na cama:
 apontando para o marido. Muito mayor
 razão tem os impios, para temerem a
 morte. Não se resolvem a largar a terra,
 porque conhecem que não ha lugar pa-
 ra elles no Ceo. A morte soltrida com re-

Tom. V.

signação, he a mayor das penitencias,
 porque he reduzirte voluntariamente a
 cinzas, & he o mayor sacrificio, que o
 homem pôde fazer a Deos, porque nada
 tem o homem mais precioso que a vida.
 O ponro está na disposição, em que nos
 apanha a morte. A perola, em quanto es-
 tá na concha, he tenra, & facilmente re-
 cebe qualquer impressão, mas aberta a
 concha, toma a perola a cor do ar, da
 quella lura, & já mais a muda. Se o ar
 he turvo, parda, & escura fica a pero-
 la; & sendo o ar claro, & sereno, candi-
 da, & luzente fica a perola, & nella per-
 manece essa fermolura. A perola (segun-
 do a menção que della faz o Euange-
 lho) he a nossa alma inclusa na vil con-
 cha deste corpo de barro, sempre se pô-
 de alrerar, & fazer mudança, hora em
 graça, & hora manchada da culpa; o
 que importa he, que sahindo da dita
 concha, ache o ar sereno, & sem nevoas
 de culpa, porque a sentença que naquel-
 la hora se lhe dará, já mais se mudará.
Mors, tis. Fem. Interitus, us. Masc. Le-
thum, i. Nent. Cic. Mostra Vossio, que se
 ha de escrever *Letum*, & não *Lethum*.
 Em bons Authores, como são Cicero,
 Plinio, & Quintiliano, se acha todo o
 plural de *Mors*.

A morte dos homens em particular,
 que (como fica dito) consiste na defu-
 nição da alma immortal, & do corpo, se
 chama tambem *è vita discessus*, ou *ani-*
mi à corpore discessus, us. Masc. ou *migra-*
tio, commutatioque vite, ou *migratio in*
æas oras, quas, qui è vita excesserunt, in-
columi, ou *è vita excessus*, ou sem mais
 nada *excessus, us. Masc.* ou *exitus, us.*
Masc. ou *obitus, us. Masc.*

Morte violenta. *Nex, necis. Fem.* Em
 Cicero se acha este nominativo, & to-
 dos os mais calos se achão, excepto o
 genitivo, daivo, & ablativo plural.

Aprestar a alguém a morte. *Alicui*
mortem maturare. Cic.

O dia da morte de alguém. *Emortua-*
lis dies. Plant. Dies obitus alienjus.

Tem já vizinha a morte. Vai a mor-
 te em seu alcance. Anda-o rodeando a
 morte. *Imminet, & impendet ipsi mors.*

Ddd

Cic.

Cic. Mors illum atris alis circumvolat. Horat. (Esta ultima expressão Latina, he Poetica)

Nas vesporas de tua morte, mandas coriar marmores. *Locas secunda marmora, sub ipsum funus. Horat.*

Dar a morte a alguém. *Alicui mortem dedere. Cic. Dare mortē aliquem. Horat. Dare lictum. Phaed. Vid. Matar.*

Tomar a morte. *Vid. Matar-se.*

Teve huma gloriosa morte. Morreo gloriosamente. *Gloriosè perit. Cic. Teve huma boa, ou santa morte. Sanctè obiit.*

A morte dos Generaes do exercito he gloriosa. *Præclaræ sunt mortes Imperatoriae. Cic.*

Morte que se procurou, & que se foi buscar com suas proprias mãos. *Mors accersita. Plin. Jun.*

Depois da morte. *Morte obit.* Este adjectivo *obitus*, a, um, he de Cicero, & Lucrecio.

Tendo a morte levado muitos de huma, & outra parre. *Multis utrimque interitis. Claud. apud Priscian.*

Sabida a nova da morte de Augusto. *Augusti sine comperto. Tacit.*

Morte. Homicidio. O crime de quem mata a alguém. *Cædes, is. Fem. homicidium, ii. Neut. Cic. Interfectio, onis. Fem. Alconio Pediano diz, Interfectio Clodii;* para significar a morte, que Milon deo a Clodio. Fazer hũa morte. *Cædem facere*, ou *cæde se erentare. Cic. Cædem perpetrare. Tit. Liv. Cædem committere. Ovid. Cædem patrare. Tacit.* Fez muitas mortes. *Multorum cædes effecit. Multos occidit, interemit, interfecit. Cic.* Não houve morte de ninguém. *Cædes, & occisio facta non fuit. Ex Cicer.*

Adagios Portuguezes da morte. Não ha morte sem achaque. Na morte ninguém finge, nem he pobre. A' morte, não ha casa sorte. A morte que der a ventura, essa se lofra. A morte com honra, desalombra. Aos olhos tem a morte, quem no cavallo passa a ponte. Contra a morte não ha remedio. Longa corda tira, quem por morte alheya suspira. Nem boda sem canto, nem morte sem pranto. Nenhum dia he mau, se a morte

vem a horas. Onde não ha morte, não ha má sorte. Quem a morte pertendia, sospeitosa deixa a vida. Quem morte alheya elpera, a sua lhe chega. Agora lhe lembra a morte de João grande. Mudar costume, parelha da morte. Para tudo ha remedio, senão para a morte. A' morte, o remedio he, abri-lhe a boca.

Morte. Fabulosa deosa da gentildade, & legundo os Poetas, filha da noite, & irmã do sono, a qual (pelo que diziam) levava a todos para o rio Acheronte. Por ser implacavel, & a mais rigorosa de todas as fisticias deidades, não lhe fazião sacrificios, só lhe offerecião hum gallo. Representavão-na com hũa vestidura semeada de estrellas negras, & com azas, tambem negras. *Vid. Horat. lib. 2. de ser. Mors, tis. Fem.*

MORTECOR, ou morta cor. (Termo de Pintor.) He a primeira vez, que se pinta sobre pano aparelhado com as cores, para ver o effeito de toda a obra. Chama-se morte-cor, porque sempre morrem as cores, & assim he necessario dar-lhe depois de bem enxuto a viva cor, com cores bem moidas, & boas. Colorir a figura de morte-cor. *Primum figuræ colorem inducere.* (Logo debuxai, & colori de morte-cor. Fulip. Nunes, pag. 56.) (Para a pintura de hum passaro, ou he huma arvore, feita de morte-cor. Lucena, Vida de Xavier, 477. col. 1.) (Humas mortecores daquelle viva imagem. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 333. col. 2)

MORTEIRO. Instrumento bellico, a modo de canhão curto, & grosso; serve de despedir balas grossas, pedras, ou bombas. *Mortarium bellicum. Mortarium* he palavra Latina, posto que em outra significação. (Quatro morteiros com suas bombas. Commentar. de Alemtejo, 57.)

MORTESINHO. *Vid. Mortifinho.*

MORTIFERO. Causa, que occasiona morte, ou dainno mortal. *Mortifer*, ou *mortiferus*, a, um. *Cic. Lucet. Vid. Mortal.* (Se entreguem a si proprias ao mortifero fogo. Varella, Nua. Vocal, pag. 524.)

Dentre elles hñm, q. traz encomendado
O mortifero engano, assim dizia.

Camões, Caut. 2. Oit. 2.º.

Elles também immensa quantidade
De mortiferos tiros despedião.

Malaca conquist. Livro 12. Oit. 2.

MORTIFICAÇÃO. Virtude Christãa, que culina a reprimir os desordenados appetites, & vencer as paixões, & negar os gostos, & commodos da vida, tratando com aspereza o corpo, &c. Os Autores Ecclesiasticos dizem em hñ palavra, *Mortificatio*, onis. Fem. Os que quizerem usar de periphrasis, dirão, *Virginitas*, que nos docet acriter imperare nobis, & nos ipsos vincere, vitæ voluptates, & comoda contemner, motus animi, ac sensum à ratione, vel à virtute aversos cohibere, asperè tractare corpus, &c. *Voluptatum*, ou *juvundorum proculcatio*, onis. Fem.

Mortificação interior do espirito, paixões, &c. *Cupiditatum*, ou *animi motuum coercitio*, ou *cohibitio*, onis. Fem. O P. Tursellino lhe chama *Animi moderatio*. Também poderemos dizer *Affectuum animi coercendarum studium*, ii. Neut.

Mortificação exterior do corpo, & seus sentidos. *Pravos corporis, ac sensuum motus reprimendi studium*.

Mortificações corporaes, v. g. jejuns, cilícios, disciplinas, & outros voluntarios castigos do corpo: *Voluntariæ corporis afflictationes*. *Corporis vexationes sponte susceptæ*, ou *adhibitæ*. *Corporis castigatio multiplex*. *Cruciatu corporis ulro suscepti*.

Mortificação por desgosto, dissabor, &c. he termo claustral, de que usão os Religiosos; mas mal aceito em discursos, & livros politicos, ou historicos. *Vid.* Desgosto. Dissabor. Pena, &c.

Mortificação. (Termo de Medico.) Alteração, & principio de corrupção, em alguma parte do corpo. *Marcor, oris. Mase. Plin.* (Mostra haver extinção do calor natural, podridão, & mortificação. *Recopil. de Cirurg.* 202.)

MORTIFICADO. *Vid.* Mortificat.

Har-sea mortificação interior, & exteriormente. *Srennis animi, & corporis do.*
Tom. V.

mitor. Qui pravos animi, sensuumque motus acriter, & assidue reprimat. Cui nihil antiquius est, quam ut cupiditates, motusque animi, & corporis adhorrentes à ratione, atq. honestate quam maxime frangat, seque ipsum, (quod difficillimum, ac pulcherrimum victoriæ genus est) omnibus in rebus penitus vincat. Esta ultima es prelação he do P. Tursellino. Na sua Epigraphica, pag. 208. o P. Boldorio tem tomado de hñ antigo Epitaphio esta phrase, *In omnibus castissimus*, a, um, & logo acceitenta, que val o mesmo que *in nullum libidinis genus solutus*, a, um. He muito mortificado. *Affectiones animi omnes, rationis imperio maxime obsequentes habet*. Se quizermos dizer, que he muito mortificado com penitencias corporaes, usaremos das phrases seguintes. *Qui in edomandi corporis studio totus est. Corporis, ac sensuum domitor strenuus. Qui animis efferatam corporis vim inedia, vigiliis, verberationibus, ciliciis, aliisque voluntariis cruciatibus debilitare, atque comprimere assidue nititur. Vitæ asperitate insignis.* (Mortificada paixão. Chagas, Obras d. Spirit. tom. 2. 130.)

MORTIFICANTE. Couisa, que mortifica, que dá pena. *Vid.* Mortificat. Não me podia succeder couisa mais mortificante do que esta. *Nihil mihi ad dolorem acerbius accidere poterat.* Cic. (Não bastão rigores mortificantes. Vergel de Plantas, 433.)

MORTIFICAR o corpo, a carne, ou mortificar-se com jejuns, abstinencias, cilícios, disciplinas, &c. *Corpus acerbius, ac durius tractare. In corpus suum seviré. Corpus voluntariis afflictationibus coercere, ou domare, ou vexare. Pravos sensuum motus voluntariis vexatione reprimere, ou comprimere.*

Mortificar interiormente.

Mortificar os appetites, as paixões, &c. *Cupiditates, animique motus, à ratione aversos, cohibere, ou coercere, ou comprimere, ou refranare, ou animo suo moderari, ou cupiditatibus suis, ou animo suo, ou sibi acriter imperare. Frangere cupiditates, ou libidines, bellum indicare voluptati, appetitus contrahere, ac*

Dddi sedare

sedare. Estas formulas são quasi todas de Cícero. Com Plínio poderás dizer, *Plinius animi sevos frangere*; com Horácio, *Spiritus audum domare*; com Tito Livio, *Frangere voluptates, castigare cupiditates*; finalmente com outros Autores Latinos dirás, *Resistere voluptati, De-fraudare genium*, (*libintelligo pravum*) *obversari genio, triumphare genium, illecebras vincere, fraudare cupiditates, sub-jicere se sibi, extinguere libidinum facies, reprimere motus, ou petulantiam sensuum*.

Mortificar-se. Termo de Medico. Começar a perder os espiritos vitaes. (Ter-mi, que se mortificasse todo o corpo. Curvo, Observaç. Medic. 461.) (Diver-sas partes do corpo se mortificarão, & morrerão. Ibidem.

MORTISINHO. Deriva-se do Latim *Morticius, a, um*, adjectivo de que usão Varro, & Plínio, fallando em animaes, que morrem de si mesmos, sem os ma-tarem. Em Plauto *Morticius* quer dizer honiem, que tem cara de defunto. Até agora só no Thesouro da lingua Portugueza do P. Bento Pereira achei *Mortisinho*, por final, que o dito Author lhe chama em Latim *Torpidus*, que val o mesmo que *Eutopetido*, ou *amorte-cido*. Segundo o Dictionário de Cardo-fo *Morticius* quer dizer, Causa morta por sua propria vontade. No seu Dic-cionario Lusitanico-Latino, pag. 751. Agostinho Barboza diz, que *Morticius* he causa de mortorio. He o que em Au-thores Portuguezes pude achar sobre *Mortisinho*, & *morticius*.

MORTO. Defunto. *Mortuus*, ou *de-mortuus, a, um*.

Resuscitar hum morto. *Excitare ali-quem à mortuis*. Cic.

Meio morto. *Semianimis, me, is*. Tit. Liv. *Semianimis, a, um*. Idem. *Seminor-tuus, a, um*. Catul.

As folhas desta herba cozidas em vi-nho cheiroso, fazem lançar a criança morta. *Folia ad pellendos emortuos partus, decoquantur in vino odorato*. Plin.

MORTO. O a que se tirou a vida. *Occi-sus*, ou *interfectus, a, um*. Vid. *Matar*. Porão todos mortos. *Ad unum occi-*

hone perierunt. Plin. Jun.

Alguns setenta dos nossos foram mor-tos na primeira investida. *Nostri in pri-mo congressu circiter septuaginta cecide-runt*. Cesar. Foi morto à espada. *Gladio interfectus est*. Ferro occubuit.

Morto por fazer alguma cousa. Vid. *Morrer por*, &c.

*E os discursos que fazemos,
Pode ser, não pôde ser,
Mas diante o entendermos,
Agora mortos por ver,
Então todos nos veremos.*

Franc. de Sá, Satir. 1. Estanc. 27.

Maõ morta. Vid. *Maõ*.

Praça morta. Vid. *Praça*.

Adagios Portuguezes do morto. Ho-niem morto não falla. A Moura morta, grani lançada. Dor de mulher morta, dū-ra até a pedra. Depois de morto, nem vinha, nem horto. Fazerem morto, deixar-teha o touro. Morto o afilhado, desfei-to o compadrado. Os mortos aos vivos abrem os olhos. Que sizo de Alveitã? Mula morta manda langrar. Rey mor-to, Rey polto. Conta feita, nulla mor-ta, cavalleito, andai a pé. A mortos, & a idos, não ha antigos. O morto apo-drece, & o moço cresce.

MORTO. Ferro morto. (Espada de fer-ro morto. Barros, 1. Decad. fol. 183. col. 4. no fim.)

MORTO. Moeda. (Dez mil xetafins, & deo logo 1500. mortos. Barros, 4. Dec. 224.)

Mar morto. Lagoa muito grande na Palestina da banda do Sul, & para o Oriente da terra Santa. Tem algũas 24. legoas de comprido, & seis, ou sete de largo. Chama-se Mar à imitação dos He-breos, que na sua lingua chamão Mar qualquer lugar, dōnde se ajunta grande quantidade de agua, como v. g. Mar de Tiberiadis, que não he mais que huma grande lagoa. Antes do peccado de So-doma, não havia mar morto, o Jordão patente à vista, banhava aquelle valle, em que com Sodoma ficãrão abrazados com fogo celeste, Gomorra, Adama, Se-buim, & Segor. Por duas razoes lhe compere o nome de mar morto. 1. Por-que

que não correm suas agnas, & ainda que por meyo dellas passe o rio Jordão, não se engrossão, nem tresbordão, fundose o dito rio por canos subterraneos, por onde (segundo a opinião de alguns) vai desembocar no mar Mediterraneo. 2.º Porque consta por experiencia, que todo o peixe que entra no mar morto, logo morre. Antigamente lhe chamavão *Lago Asphaltite*, *id est*, *Lago de betume*, porque em certos tempos do anno lança muito betume às prayas. Junto deste lago ha humas arvores, q produzem humas maçãs, bellissimas à vista, mas cheyas de hum a cinza fetida, & amargosa. No seu livro de Antiquidades Judaicas escreve Josefo, que pedras, ferro, & qualquer outro metal, que lançem neste lago, por pesado que seja, não se vai ao fundo; & que pelo contrario, se he hum palha, & outras cousas levissimas, se lhas lanção, logo se alindão; parece castigo proporcionado com os peccados dos homens nefandos; cujas culpas contra a natureza ficão reprelendas em humas agnas, em que contra o estylo natural, o pezado nada; & o leve se vai ao fundo. *Lacus Asphaltites*. Os mais nomes que os Geographos, & outros Escritores lhe dão, são *Mare mortuum*, *mare salis*, *mare salissimum*, *mare deserti*, & *solitudinis*. O Cardeal de Vitiaco lhe chama, *Mare diaboli*.

MORTÓRIO. Vinha perdida, ou morto pequeno, que já foi plantado, & de que se faz pouco caso. Daqui vem dizerse de qualquer coisa de Agricultura, como pomar, horta, &c. que está em mortorio. Vinha que está em mortorio. *Calvata vinea*, *a. Fem. Plin.*

MORTUÓRIO. Funeral. Exequias. *Vid.* nos seus lugares.

Estar de mortuorio; se diz vulgarmente em occasião da morte de alguem, v.g. Vós estais cá de mortuorio. Amigo, isto não está de lesta, está de mortuorio, &c.

MORXANA. He a pelle da perna de vaca. Tem gordura, & grossura.

MOS

Môs, ou Môz. Villa de Portugal, na Provincia de Traz os montes, no Arcebispado de Braga. Junto della corre hũa ribeira do mesmo nome. Tem hum castello, de cujas ruínas se argumenta haver sido povoação de mais conta, & he tradição de seus naturaes, que o guarnecião cavalleiros de elporas douradas, por final, que o senhor della, por tyrannia, ou por castigo mandara matar nelle de hum a vez quarenra destes cavalleiros. A esta Villa deo foral ElRey D. Affonso o III. Fica em seu limite a celebre, & medicinal fonte do Gogo, em cujas aguas dia de S. João Baptista se lavão meninos, & pessoas mayores, com melhora das suas enfermidades. No decurso do anno lança esta fonte moderada agua; mas tem-se observado, que pela meya noite da yespóra do dia do dito Santo, começa a correr com abundancia, & assim continua todo o dia.

MOSA. Rio que tem o seu nascedouro perto de hum lugarejo do mesmo nome na Provincia de Champanha em França; passa por Lorena, & crecido com as aguas do Sambra banha as Cidades de Liege, & Mastrich; & juto com o Merva, do qual toma o nome, banha Vorco, & Gorco, & depois de formar em Dordrech a Ilha de Ilmonte, desemboca no Oceano. *Mosa*, *a. Fem. Tacit. Plin.*

MOSAICO, & não Moysaico. Pintura de mosaico, ou obra mosaica. Erradamente attribuirão alguns este artificio a Moysês, ou aos Hebreos, seus contemporaneos. Mosaico he palavra corrupta de *Musivum*, ou *Musaeum*, que se achão em alguns Authores de baixa Latimidade; & chamava-se assim esta obra, ou porque antigamente toda a obra engenhosa se attribuhia às Musas, ou porque com este aprazivel arremedo da pintura, se ornavão os lugares consagrados ao estudo, a que chamavão *Musæa*. Em muitas Cidades antigas, particularmente nas que forão das colonias dos Romanos, se achão varias destas obras mo-

laicas. Vejam os curiosos o Lexicon Mathematico do P. D. Jeronymo Vital, impresso em Roma no anno de 1690, sobre as palavras *Amisectum opus*, donde talha em obras Mosaicas, que ainda existem nos pavimentos de algumas antigas Igrejas de Italia. Verdade he, que alguns antigos fizeram differença da obra mosaica, segundo os lugares em que estava, chamando *Opus musivum* à do concavo das abobadas, & *Pavimentum* à do solo; o q particularmente obteria Anastasio na vida de Hadriano, aonde diz, *Aedificavit Ecclesiam cum apsidâ amplissimâ, & cœcumenâ mirifica de musivo, atque cameram decoratam, seu Presbyterium, & pavementum marmoribus pulchris ornavit*; porém (como advertio Hofman no seu Lexicon) *Musivum* se diz indifferentemente das abobadas, & dos pavimentos, que tem obra mosaica; *vulgò hæc commiscetur, & pavimenta quoque de musivo, picta, solaque musivo strata communiter dicuntur*. No livro 16. *De Civit. Dei* cap. 8. diz S. Agostinho, fallando em obra mosaica: *Quædam sunt quasi hominum genera, quæ in maritimâ Plateâ Carthaginiæ è musivo picta sunt*. Segundo Siphonio, in Martyr. erradamente foi chamada a obra mosaica, *Opus Mosaicum*. *Vulgò id opus* (diz este Author) *nunc mosaicum vocant, museum autem dici debet, quoniam, ut ait Plinius lib. 36. cap. 2. saxa, et ossa annis, in ædificiis, musea vocant, dependentia, ad imaginem specus arte reddendam*. O dito Siphontino em outro lugar diz: *Hinc etiam vermiculare veteres dixerunt, minutæ opera facere, & vermiculata opera, parvis testiculis, elaborata, qualia sunt, quæ nunc à museis, museata vocant*. Philandro, sobre o livro 7. de Vitruvio, fallando em hum pavimento à mosaica, diz, *Musivi operis pavimenti*. Chama Budeo a este genero de obra *Emblema vermiculatum*, & logo acrescenta, *Opus significat, ex taxellis inscriptis aptum, atque confectum*. Hoje entre nós pintura de mosaico se faz sobre parede de cal fresca, embutindo varias pedrinhas, ou vidros de diversas cores, que representam varias figuras.

Artificiosè confectum, & coagmentatum ex multicoloribus vitri, lapidumque fragmentibus, ou fragmentis opus, eris. Neut. (Hum famoso portal de obra mosaica. Couto, Decada 7. fol. 63. col. 4.) (Quatro arcos, sobre quatro pilares de obra mosaica. Mon. Lusit. tom. 7. 498.)

MosÂKABE, & Mosarabico. *Vid. Musarabe.*

MOSCA. Pequeno insecto volátil, tão importuno, como conhecido. Tem os olhos de cor de purpura, separados hum do outro com hums pequenos fios, dos quaes sahem dous como cornos pequenos, enlaçados. As azas são a modo de membranas delgadissimas, & as leis pernas em que se sustenta, tão cabeludas, & cada hũa dellas se distingue em quatro partes, & na extremidade tem hũa como unhas, ou presas. Tem na barriga humas incisões a modo de anéis, & todo o corpo cuberto de hum pelosinho de cor paida, que tira a negro. Tem hũa pequena tromba, & hum seitião; com aquella attrahe para si a humidade das fervas, &c. & com este chupa o sangue dos animaes. Estas, & outras miudezas observão os curiosos com o microscopio, & conforme a observação de Swammerdam, nascem as moscas de hum pequeno ovo branco, como o de gallinha, do qual logo sahe hum bichinho, com as perninhas tão encolhidas, que para andar se ajuda com a ponta do bico. O mesmo se tem observado na geração das moscas, que dão no gado. Na Medicina servem as moscas de emolliente, & resolutivo. Etmagadas, & applicadas fazem crescer o cabello; & por distillação se tira dellas huma agua, boa para as doenças dos olhos. Se he verdade o que diz Plinio, liv. 21. cap. 14. que na Ilha de Candia, chamada *Carina*, ha hum monte, em cujo ambito não apparece molca, (tanto assim, que o mel; que naquella espaço as abelhas fabricão, fica sempre intacto.) muito melhor terra he aquella, que humas, em que ha muita mosca, & muitos q'ensadão como moscas. As moscas são feitas para comer das andorinhas. *Jul. Scalig. Exercit. 250. sect.*

lib. 3. Escreve este mesmo Author, que muitas vezes roma o demônio figura de mosca, & assim deve ser porque ha moscas tão perseguidoras, que nem demônios. Nos seus Eliacos elereve Pausanias, q os Elcos offercião sacrificios a Hercules, enxotador das moscas; & esta invocação se fundava; em que quando Hercules instituiu em honra de Jupiter os jogos olympicos, as moscas o molestão muito, mas em reconhecimento de hum sacrificio, que elle fez a Jupiter, as moscas forão relegadas além do rio Alfeo. Dizem dos diros povos Elcos, que fazião festa a Miagrio, tido por deos das moscas, & todas morrião. Das moscas tira a Divina Providencia muitos bens. Servem estes insectos de mantimento a muitos passaros, consomem muita corrupção, que se se não convertêra em moscas, inficionara o ar, & causara muito dano. Aos dorminhocos lervem as moscas de despertador, aos preguiçosos de estímulo, & aos bons lhes fazem exercitar a paciencia. Os Emperadores Domitino, & Vitellio, forão grandes caçadores de moscas; Principes dignos de q nem moscas se puzessem nelles. Em toda a parte tem a mosca cozinheiros, sem gasto, em todos os pallos, he a mosca commental do homem. Calas ha, que não tem moscas. *Stalger, Exercit. 146.* Em Villa Franca de Roverga, Provincia de França, não entrão moscas no açougue, sem embargo de que na fruta, que se vende na entrada delle, se vem muitas. Nos seus Elogios diz o P. Manoel Thesauro, que Achaz poz a mosca no numero dos seus deoses:

Muscam deum fecit

Placè suos inter deos numeranda,

Pessillam, excordem, pigram, & molestā.

Belzebub, quer dizer, Deos mosca, ou Deos das moscas. *Vid. no seu lugar.*

Do insecto que nas Ilhas Antilhas persegue as moscas, *vid. na letra F. Papamoscas. Musca, e. fem. Cic.*

As moscas. *Muscarum genus. Plin. Musca, arum. Fem. plur. Plin.*

Em Roma, no Templo de Hercules, que está na feira dos Boys, não entrão

moscas, nem caens. *Romæ in ædem Herculis, in foro boario, nec muscæ, nec canes intrant. Plin. lib. 10. cap. 29.*

Aranha que faz teas, para apanhar moscas. *Araueus muscarius. Masc. Plin.*

Mosca que inlesta os cães. *Riemus, i. Masc. Columel. Varro.*

Musca que dà nõ gauli vacuum, & nos cavallos. *Asilus, i. Masc. Virgil. Oestrus, i. Masc. Plin. Vid. Tavão.* Deolhe a mosca, costuma se dizer da rez, que bora a fugir, quando ferre ás picadas da mosca. *Asilo, ou oestro panêta perus aufugit.* A este proposiro diz Virgilio 3. *Georgic.*

*Est lucos Silari circa, ilicibusque virentem
Plurimus Alburnum volitans, cui nomen Asilo
Romanum est; (oestros Graii vertere vocantes)
Asper acerba sonans, quo tota exterrita silvis
Diffugiant armenta.*

Adagios Portuguezes da Mosca. Em Mayo deixa a mosca o boy, & roma o alno. Quem se faz mel, as moscas o comem. Ainda que sou tolea, bẽm vejo a mosca.

Mosca na bolra do barrere. Parece q se podêra chamar, *Apex, icis. Masc. à imitação dos Antigos*, que davão esse nome a outra coisa quasi semelhante, q se via nos barreres dos seus Sacerdotes, a que chamavão *Flamines. Vid. Theaur. Fabri, verbo Apex.*

Moscas de treixo. Assim chama o vulgo às cantaridas, porque nascem nos treixos. *Vid. Cantaridas.*

Mosca do suso. He aquelle risco, que tem o suso por baixo da ponta, & chega até ella, aonde anda o fio para não cahir o suso.

Moscada noz. *Vid. Noz.*

MOSCADEIRO, ou abanador que serve de enxotar moscas. *Muscarum, ii. Nent. Martial.*

MOSCAR. Costuma dizer o vulgo de quem se vai depressa, por qualquer occasião, que o enfade, assim como fuge a mosca, quando a enxotão. *Moscou. Evafit, aufugit, evolavit.*

MOSCARDO. *Vid. Tavão.* (Este he o moscardo, ou Tavão, que persegue os animaes. Leonel da Costa, *Georgic. de Virgil. pag. 98. vers.*)

Mos.

MOSCATÊL. He huma casta de uvas muito doces, & que tem hum cheiro, como de almiscar, a que os Castelhanos chamão, *Musco*, os Italianos, *Muschio*, & os Francezes *Musc*, donde lhe veyo o nome. *Uva apiana, æ. Fem. Plin.* Os Latinos lhe derão este nome, porque destas uvas são mui golosas as abelhas.

Mosco, ou **Moscou.** Cidade capital, & Corte de Moscovia. Chama-se assim do rio Mosch, ou Mosca, que a banha. He esta Cidade rão dividida, que antes parece hum ajuntamento de varias Vilas, que Cidade. Os quatro mais celebres bairros desta Cidade são Cataygorod, separado dos mais com hum muro de adobes, Czagorod, donde está situado o palacio do Czar, ou Duque de Moscovia, he cercado de hum muro de pedraria; os outros dous são Scoradim, & Kremnenagrod, que estão separados dos mais com hum muro de madeira, & he quartel dos Strelirs, que são os soldados da guarda do Príncipe, & por isso os naturaes chamão a estes bairros, Strelitza. He Cidade de grande commercio. Tem dous castellos, que hũs Engenheiros Italianos levantãrão pelo modello do castello de Milão. No anno de 1572. tomãrão os Tartaros esta Cidade; no anno de 1611. os Polacos se apoderãrão della; & no de 1668. padeceo hũ grande incendio. Com estes estragos da guerra, & do fogo ficou esta Cidade muito diminuida da sua antiga grandeza. *Mosca*, ou *Moscua*, æ. Fem. O rio do mesmo nome se chama *Moschus*, i. *Musc*.

Moscóvia, por outro nome, *Russia branca*, em razão da muita neve, que cobre os campos a mayor parte do anno; ou grande *Russia*, em razão da grande extensão das terras, que occupa, antigamente era parte da Sarmacia. Tem por limites da banda do Norte o mar glacial; da banda do Sul os tres rios Dniurz, Desna, & Plola; da banda do Nascente outros tres rios, que são o Peisida, o Ohy, & o Jaye, & outros dous da banda do Poente, a saber, o Borysthenes, & o Navva. Propriamente fallando, Moscovia he o nome de huma iô Provincia

de todos os Estados que tem o mesmo nome, & estes Estados se compoem de algumas quarepta Provincias, dos quaes huns tem titulo de Reyno, como Astracan, Casan, Nagailque, &c. & outras tem titulo de Ducado, como Bielâ ozerá, Bielqui, &c. Muita parte de Moscovia está cheya de grandes matos, & lagoas, que com o rigor dos Invernos fazem o terreno infértil, & esteril, particularmente nas terras Septentrionaes, mas em algumas das terras, que olhão para o Poente, & Meyo dia he a Moscovia muito fertil, com abundancia de trigo, centeyo, cevada, & huma especie de arroz, a que chamão *Psnytha*; tambem dá muito mel, muita cera, muito linho, & muita courama. As cousas mais singulares de Moscovia são hũa herva, a que chamão Bonarer, que quer dizer Cordeirinho, porque tem algũa semelhança com o cordeiro. Dizem que nas partes, para onde esta herva se volta, todas as mais plantas se secão; os lobos a comem pela semelhança que tem com o cordeiro. Nos Reynos de Astracan, & Casan se achão muitas destaservas. Na Provincia de Duina perto da Cidade chamada, Archangel, ha huma rocha, a que chamão Sluda, da qual tirão hũas laminas mais transparentes que vidro, que não são facéis de quebrar, & resistem ao fogo. *Moscovia*, æ. Fem. ou *Russia alva*, æ. Fem.

Moscovia. Couro que vem de Moscovia. *Corium Moscovia*.

Moscovitas. Os povos da Moscovia, ou *Russia branca*. São de temperamento robusto, & os Boyartes, que he o nome commum da gente mais nobre, se prezão muito de ter grande barriga, tanto assim, que entre elles o mais barrigudo parece mayor fidalgo. São desconfiados, traidores, & naturalmente ranciosos, que entre elles o officio de verdugo não he ignominioso. Algum dia tomavão muito tabaco, mas no anno de 1634. lhes foi prohibido sobpena de açoutes, ou de se lhes cortarem as ventas, sendo convencidos de ter tomado tabaco pelo nariz. A razão deste rigoroso casti-

castigo foi, que o grande gasto do tabaco era causa da ruina das famílias, & muitas vezes succedia que adormecendo algum bebado com o cachimbo aceso, se pegava o fogo à casa, & em Cidades, como as de Moscovia, compostas de casas de madeira, facilmente se levantava hum incendio. Devem os Moscovitas a sua conservação aos Gregos, mas também são cismáticos, como os Gregos. O seu protector he S. Nicolao. De todas as festas do anno a que celebrão com solemnidade, he a de nossa Senhora da Encarnação. Tem seus Arcebispos, Bispos, & Abbades, que juntamente com todo o Clero elegem o seu Patriarca. Fazem varios jejuns, & Quarelmas muito rigorosas; & tem Conventos de Religiosos, & Religiosas, que vivem com grande austeridade. Não admittem imagens de vulto, mas de pincel, a que tem muita veneração. No modo de vestir se não differença dos leigos os sacerdotes, os quaes são casados, excepto sacerdotes Religiosos; & estes são todos da Ordem de S. Bento, ou de S. Basilio, & vivem em Mosteiros tão ricos, que se tem por certo, que possuem as rendas da terça parte daquelle Imperio. Em morrendo o Abade, lança o Principe mão de todos os bens do Mosteiro, & não os torna a dar ao successor, sem que lhos resgata com grande somma de dinheiro. Fazem os Moscovitas profissão de ignorancia, & por certa razão de Estado, não tem Collegios, nem Academias; nem os seus proprios sacerdotes pregão, mas só em certos tempos lem ao povo nas Igrejas alguns capitulos do antigo, & novo Testamento, traduzido em sua propria lingua. Raros são os que sabem o *Pater noster*, & nenhuns, ou muy poucos o *Credo*, & *Mandamentos*, dando por razão, que não convem, que o povo se meta em cousas tão altas, & mysteriosas. Na Sé da Cidade de Moscou reside o Primaz de Moscovia, com titulo de Patriarca, & com tão grande authoridade, que no espirital he tão absoluto, como o Principe no temporal. Tem os Moscovitas grande aborrecimento à Igreja Ro-

mana. Escreve certo Author moderno, que aos defuntos lhes metem na mão hum papel, em que vai escrito como aquelle defunto foi Moscovita, & guardou a sua fé, & nella morreo. Estas letras se mandão a S. Pedro, as quaes (segundo a ridicula superstição daquelle gente) lendo o Apostolo, admittel logo o defunto, & como a observante da mais pura lè, lhe dá melhor lugar que aos Christãos da Igreja Latina, a que chamão meynos Christãos, & aos seus inteiros, & perfeitos. Finalmente com cega arrogancia nenhum caso fazem do Summo Pontifice Romano, na sua opinião lhe fazem muita mercê dar-lhe o titulo de Doutor. *Moscovita*, *arum. Plur. Mosc.* Advirtão que os povos, a que Strabão, Mela, & Plinio chamão Molehi, não são Moscovitas, porque as terras, q' elles habitão, são muito distantes da Moscovia; em que fallamos.

O Gran Duque de Moscovia. Chamao-lhe Czar; nome, que parece derivado de Cesar; quanto mais que pertende este Principe, q' seus antecessores procedem do Emperador Augusto Cesar. Traz por armas hũa Aguiã de duas cabeças com tres coroas. De ordinario o seu conselho de Estado se faz de noite. As suas rendas, que são muito grandes, consistem no quinto, q' tira das mercancias, & em huma innumeravel quantidade de tavernas, que correm por sua conta. Toma para si todas as fazendas dos que morrem sem filhos. He senhor absoluto dos bens, & da vida dos seus subditos, & elles se tem em conta de seus escravos; em confirmação desta tão humilde vassallagem não os trata, nem lhes falla senão por nomes diminutivos, Pedrinho, v. g. Joanico, Michaclinho, &c. Todo este poder se estriba em tres maximas; a primeira he, que nenhum dos seus subditos sobpena da vida pôde passar a terras estranhas; a segunda he, que para se prevenirem as mudanças, & revoluções, que podem nascer dos parentescos, & affinidades com Principes estranhos, nenhum Czar pôde casar, senão com alguma das suas subditas; & a terceira he, a

crassa

crassa ignorancia dos seus povos, que se contentão com saber ler, & escrever. Em pouco tempo, & com facilidade pôde pôr em companhia mais de duzentos mil homens, & aos Principes consilantes ferrião as suas armas, & exercitos muito formidaveis, se nos seus cabos não faltára ou zelo, ou prudencia, ou fidelidade. Mostrão os seus soldados mayor paciencia em sustentar frios, que valor em dar batalhas. He este Principe hummamente impertinente nas honras, & nos titulos que pretende dos Embaixadores dos Principes estranhos. Em 1643. o pretexto, que tomou para mover guerra ao Rey de Polonia, foi, que os Polacos não lhe haviam dado todos os titulos, que lhe são devidos, & hum dos predecessores dos que hoje reynão, fez cravar com hum prego o chapéo na cabeça de hum Embaixador Italiano, que se cobrira na sua presença. *Magnus dux Moscovitarum*, ou *Moscovia*.

MOSÊFO. (Termo Arabico.) Livro, em que estão escritas, as tradiçoes dos Arabes, &c. *Vid.* Tradição. (Hum Alcaide Mouro lhe dissera, que nos seus Mosefos, &c. Viçira, palavra desempenh. pag. 264.) *Vid.* Moçafó.

MOSELLA. Rio que tem seu nascimento nas fronteiras da Alsacia, & Franca Contea; banha a Lorena, passa por Thionvilla, & Trévérís, & em Comblents se mete no Rheno. *Mosella*, &c. *Tem.* Ptolomeo lhe chama *Obrinca*.

MOSKESTROOM, ou Maelstroon. Famosa voragem no Oceano Septentrional, para a parte Occidental da Noruega. Chamão-lhe vulgarmente *Embigo do mar*, ou *Charybde Septentrional*. Dizem que tem algumas quarenta milhas de extensão, mas o P. Kirken lhe dá treze milhas de circuito. Pelo espaço de seis horas absorbe as aguas correndo para baixo, & pelo espaço de outras seis as torna a trazer com tão horrendo ruido, que de muitas legoas ao mar se ouve, quando o mar está quiçto. Quando com furia se move, não he possível reter, & salvar o baixel que se achou na circumferencia do seu movimento; nem baleas

escapão quando as apanha; depois de tragadas, & despedaçadas nos penedos, lahem boyantes os fragmentos dellas juntamente com os detroços dos navios, ao impetuoso regresso das aguas. *Herbinus, de admirandis mundi cataraetis*.

MOSLENITA. *Vid.* Mollita.

MOSQUETA. Rosa pequena, & de suave cheiro. Diz Dodoneo, que os Florentinos lhe derão este nome Mosqueta, porque cheira a Almiscar, a que os Italianos chamão *Moschio*. *Rosa, moschum redolens*. O mesmo Dodoneo lhe chama, *Mosqueta*, &c.

As mosquetas, q' sois de amor coidados. Camões, Elegia 7. li. I. can. 7.

Mosqueta do botão. *Apex globuli*.

MOSQUETADA. Tiro de mosquete. *Ilus ferrea fistula maioris tubi*. *Vid.* Mosquete. (Ellavão os Portuguezes às mosquetadas com elles. Queirós, vida do irmão Baíto, pag. 311. col. 2.)

MOSQUETE. Espécie de espingarda reforçada. Querem alguns que se chamasse assim, por ser arma inventada por Moscovitas. Dirião outros *Mosquete* de *Moscheta*, que na Latinidade baixa se tem dito de certa casta de besta, da qual faz menção Marino Sanuto Toriello, livro 2. part. 4. cap. 22. onde diz, *Ballistae, quae vulgariter unischetae appellantur*. Os Eleritores modernos, que se prezão de fallar bem Latim, lhe chamão *Sclopetus*, i. *Mosq*. Para mayor clareza, se lhe pôde acrescentar, *Maioris tubi*. Tambem lhe podemos chamar, *Ferrea fistula maioris tubi*. Se quizeres dar a descripção desta arma, dirás, *Tubus ferreus, quo nitrat pulvis, intus cōstipati, accensique, vi maximā, glans plumbea, inclusa exploditur; & obviū quodque transadigit*. Entré as preciosas curiosidades da Galeria do Grão Duque de Toscana, se vê hum mosquete de ouro. *Jac. Sponius, Itinerar. lib. 1. pag. 61*.

MOSQUETEIRO. Soldado armado com Mosquete. Antigamente com mosquete Bilcainho, levava o soldado forquilha, baies, pólvora, corda, frasco, polvorinho, portafrasco, & bolsa, com sua

sua espada, & adarga. *Sclopeto maiore armatus miles, iis. Masc. ou Sclopetarius, ii. Masc.* Por falta de palavras Latinas, he preciso usar dessas.

MOSQUITERO. Rede de malhas tão apertadas, que por ellas não podem entrar mosquitos. He muito usado em Italia; cobrem com elle os leitos, para dormirem seguros das picadas, & zunidos dos mosquitos, que sahem de noite, & em algumas partes infestão as calas. *Reticulum, culicibus imperuium.*

Mosquito. Pequeno insecto com azas, muito importunao com o zunido, que faz, & com o ferrão com que pica. He de cor parda, tem seis pès, & azas mais compridas que o corpo, as quacs depois de encolhidas formão na extremidade hum a especie de rabo. Tem na cabeça hum pequeno chuso entre dous ternos, & com humta pequena tromba pontiaguda toma o seu sustento. Vive de orvalho, & da maistenua substancia das plantas; he muito goloso de sangue; pica a carne, para o chupar, & logo depois de o attrahir, o lança por detraz, como a pulga, de lorre que não faz elle sangue mais que passalhe pelo corpo, quasi sem demora sensivel. Nas partes que picou, deixa humta comichão, com bolteas, & inchação, que com agua de tanchagem se tirão. Chamão-lhe em Latim *Culex, iis. Masc. ab aculeo.* No cap. 2. do livro 11. diz Plinio admiravelmente, fallando neste insecto: *Natura ubi tot sensus collocavit in culice? ubi visum in eo prætendit? ubi gustatum applicavit? ubi odoratum inseruit? ubi verò trulentam illam, & portione maximam vocem ingeneravit? quâ subtilitate pennas adnexuit? Prætongavit pedum crura dispositi jejunam caveam, uti alvum, avideam sanguinis, & potissimum humani solum accendit? Telum verò perfodiendo tergeri, quo speculavit ingenio? atque ut incapaci cerni non possit, exhibit ita reciproca geminavit arte, ut fodiendo attingatam pariter, sorbendoque fistulosum esset.*

Fumo de tremocos queimados mata os mosquitos. *Lupinorum fumus crema-*

torum culices necat. Plin. lib. 10. cap. 70.

Mossa, ou Moça. Sinal de impressão branda, ou violenta, em cousa aberta com ferro, ou outro instrumento, ou em cousa pizada, gallada, amolgada, &c. *Nota impressa, &c. fem.*

Borquel, em que não fizerão mossa os golpes. *Salvus clypeus. Cic.* Costumase dizer, Briguei com fullano, não lhe fiz mossa, *id est*, não lhe fiz mal.

Faz mossa à pedra dura em sua dureza. Com agua, que lhe toca brandamente.

Canções, *Ecloge 5. Estanc. 32.*

Mossa. Metaphoric. Impressão, Abalo. *Vid.* nos sens lugares. Nada lhe faz mossa. Nada o abala. *Nil eum movet. Nihil ejus animum afficit. Nulla re fertur,* à imitação de Seneca Philosopho, que diz, *feruntur quibusdam præceptis, etiam imperitissimi.* (Palavras que fazem pouca moça. Chagas, Cartas Elspirit. part. 2. pag. 22.)

Mollas de pao. He phrase proverbial, como quando dizemos, Eu farei por minhas mollas de pao. *Faciam meo modo.* (Aquellas mollas de pao, por onde es nossos velhos governavão com aquella tanta inteireza, rosto ao sim, & rosto ao não. D. Franc. de Portug. Prif. & fol. 28.) Segundo a Orthographia de Duarte Nunes de Leão pagin. 73. se ha de escrever *Moça* que serve, & *Mossa* de espada.

MOSTARDA. A semente da mostardeira, misturada com vinagre, ou com mosto. *Instrum aceto, vel musto sinapi, ou instrum aceto, vel musto sinapis.* Do Latim *Mustum,* & *Ardere,* se compoz a palavra *Mostarda,* como quem dissera, *Mosto ardente;* porque em algumas partes, particularmente no Norte se faz mostarda forte, acre, & picante, com semente de mostarda, moida, & misturada com mosto, meyo espestado. A mostarda chama-se em Latim *Sinapi* do Grego *Sinein opas,* porque a semente da mostardeira offende os olhos com a fortidão de seu cheiro; ou tambem do Grego *Sinon napi,* porque suas folhas se parecem com as de nabo.

MOSTARDAI. Campo de Mostardeiras. *Locus multo, ou multa sinapi confusus.*
Mos.

MOSTARDEIRA. Herva que lança hú talo redondo, villosa, dividido em muitos raminhos, guarnecidos de folhas da feição das de nabo, curabo, mas mais pequenas, & mais ásperas, & ornados de humas flores amarellas, cada húa de quatro folhas, posles em Cruz, ao pé das quaes sahem húas bainhas angulosas, pontiagudas, & cheas de sementes redondinhas, ruivas, ou tirantes a preto, de gosto acre, & mordicante. São incisivas, attenuantes, aperitivas, despetão a vontade de comer, servem de discutir as fleimas, resolver os tumores, & quebrar nos rins a pedra. Chamão os Medicos *Sinapismus* a hums pões de mostarda, que lançados nas costas em que deirão ventosas sarjadas, servem de despettar o enfermo da apoplexia, ou paralytia. *Sinapis, is. Fem. Plant. ou Sinapi, Neut. indeclin. Columel. Plin. Sinape*, que se acha em hú lugar de Columella, não he certo, como advertio Vossio. Ha outra mostardeira, a que os Boranicos chamão *Sinapi primum*, ou *sinapi apii folio*, ou *sinapi siliqua hirsuta semine albo*, vel *rufa*. Humas, & outra se cultiva nos campos, & nas hortas.

Mostardeira brava. Nasce pelos caminhos, muros, & fossos; tem as folhas estreitas inclinadas á terra, retalhadas pelas extremidades, & algum tanto grossas. *Thlaspi. Neut. indeclin.* Assim se deve ler em Plin. cap. 13. do livro 27. & não *Thlaspe*, como se acha em algumas edicações vulgares, porque Diolcorides lib. 2. cap. 187. diz em Grego *Thlaspi*, & em alguns manuscritos de Plin. tambem se acha *Thlaspi*. (Pinta-se a secundidade mulher coroada de mostardeira. Fabula dos Planetas, pag. 5.)

Mostardeira. O pires, ou outro vaso, em que se poem mostarda na mela, como nos refeitorios dos Conventos, &c. *Vasculum*, in quo intritum aceto *sinapi*, mensa apponitur.

Mostardeira. Dizem que na Beira ha huma ave deste nome, que se parece com canario.

MOSTARDEIRO. Aquelle que vende mostarda. *Intritum aceto sinapis venditor*, oris. *Mose*.

MOSTEIRO. Casa de Monges, ou Fieiras. Convento. *Monasterium, n. Neut. ou Canobium, ii. Aent.* São palavras, de que usão os Authores Ecclesiasticos. No tempo de Cassiano *Monasterium* queria dizer a cella de qualquer Religioso particular. *Vid. Cassian. collat. 18. cap. 16.* Depois os Mosteiros serão chamados *Monasteria*, & *Canobia*. *Abbatess per Canobia*, vel in hoc tempore nuncupantur, *Monasteria*, tales constituentur, &c. *Synodus Romana sub Eugenio II. P. P. ann. 826. Canon. 27.*

Mosto. O vinho novo, que se tira do lagar, & ainda não ferveo na dorna. Os que derivão *Mustum* de *Mus*, ou *Maus*, palavra Grega, antiquada, que (segundo Heiychio) queria dizer, *Terra*, tem para si Santo Isidoro, que no livro 20. cap. 3. diz, *Mustum est vinum è lacu statim sublatum. Dictum autem creditur mustum, quod in se limbum & terram habeat mixtam, nam mus terra est, inde & humus.* O Authoi Portuguez, que de baixo do nome de Vicencio Alente, escreveo com propriedade, & utilidade da agricultura dos vinhos, segundo a etymologia de Santo Isidoro, diz que *Mosto*, he *Tenens mus*, que val o mesmo que *Tenens terram*, pag. 191. mas já que acsté mesmo lugar affirma, que o mosto não lô tem parte de terra, mas tambem parte de fogo, agua, & ar, das quaes partes tão contrarias resulta hum forte movimento, arê que vencendo o calor, faz separação do puro, & impuro, & húa digestão completa; parece que esta mistura de qualidades repugnantes nos deve obrigar a preferir a derivação do Philologico, que quer que mosto seja corrupção de *Mixto*: *Videamus an potius mustum ex eo dicatur, quod adhuc mixtum facibus.* Não sairão outras etymologias, humas fundadas em verbos Hebraicos, que significão, *Pisar*, ordenhar, & espremer pisando, & outras em palavras Syriacas, que valem o mesmo que *Embebedar*; & finalmente no vocabulo Grego, que quer dizer, *Doce*, porque estas virtudes, ou qualidades são todas proprias do mosto. No principio do seu fervor

fervor. he o mosto tão forte, que não tendo o vaso em que o recolhem por onde vapores, rompe, & despedaça tudo; também no seu primeiro fervor he tuivo, & espesso, & como tal, causa a quem o bebe vapores, que induzem tonhos horribéis, & maos humores; excita fluxos do ventre, cria obstrucções obstinadas, & faz inflações nos intestinos, porque he muito ventoso, & escumoso; & como he de difficultosa digestão, da má qualidade que fica suspensa, se gerão no estomago cruzas, & outros danos perniciosos á saúde. *Mustum*, i. *Nent*. Os Grâmaticos que dizem, que *Mustum* não tem plural, se enganão, porque o plural deste nome se acha não só em Poetas, como Ovidio, & Tibullo, mas também em Autores, que tem clerito em prosa, como Plinio, & Quintiliano.

Mosto virgem. O que escore da uva, antes de pisada. *Mustum lixivum*. He de Columella, que no cap. 41. do livro 12. diz. *Mustum lixivum, ex eo quod distillaverit, antequam calcatur uva*. No cap. 27. do dito livro, parece falla Columella no mosto, que escoreo na dorça, depois de pisada, mas não espremiada, porque diz, *Quarto die meridiano tempore, calidas uvas perculcato, mustum lixivum, hoc est, antequam praelo pressum sit, &c.* Mais irregularmente chamarás ao mosto virgem. *Mustum prætopum*. He de Plinio, que no cap. 9. do livro 14. diz, *Inter genera potum ponere debeo & prætopum, ita appellatur à quibusdam, mustum sponte defluens, antequam calcantur uva*.

Mosto, que sahe da uva depois de pisada, & espremiada no lagar. *Mustum tortivum*. Columel. *Mustum tortivum circumcidantur*. Cato de Re Rust. cap. 23. *Mustum circumcisitum*. He de Varro, que no cap. 34. do livro 1. diz: *Cum debet mustum sub praelo fluere, quidam circumcidunt extrema, & expressum, circumcisitum appellant*.

Vasilha, em que se deitou mosto. *Mustorinus utrens*. Cato de Re Rust.

Coula de mosto, ou feita com mosto. He necessario dizer è mosto, porque nem

Musteus, nem *mustulentus* neste sentido se achão em bons Autores. Em Caião *Poma mustea* quer dizer, Maças que tem humia doceira como de mosto. Em Plinio, *Casus musteus* quer dizer, *Quercus fœstalis*, & *Mustum piper*, Pimenta colhida de ponco. No livro 14. escreve Plinio, que *Defrutum* he mosto cozido ao fogo, mas menos que o arrobe, de maneira que fique em humã de duas partes, & o arrobe, 3 que elle chama *Sapa*, em humã das tres, & vai contra Marcello, o qual quer que *Defrutum* seja ainda mais cozido que o arrobe, & a este parece segue Virgilio, dizendo no livro 4. das Georgic. *Multo igni defruta pingua*, como se dissera, mosto tão cozido, que fique ainda mais grosso que arrobe.

Adagios Portuguezes do mosto. Não he bom o mosto, colhido em Agosto. O bom mosto sahe ao rolto. Quando chover em Agosto, não meras teu dinheiro em mosto. Se quizeres ser bem disposto, bebe vinho, & não já mosto. Agua de Agosto, açafraão, mel, & mosto.

Mostra, & Mostias. Mostra. Amostrã. Mostra do pano. *Pauis specimen, anis. Nent. Panni exemplum, i. Nent.*

Mostra. Demonstração. Prova. Vid. no seu lugar. (Não era necessario para mim esta mostra. Chagas. Cartas Eptim. rit. rom. 2. 422.)

Mostra. (Termo de Caçador. Cão de mostra, Perdigueiro parado. *Canis anceps*, genit. *Canis anceps*. Outros lhe chamão, *Canis cubitor*, genit. *Canis cubitoris*.

Mostra. (Termo militar.) O mandar pôr os soldados em fileira, para ver se falta algum, ou para lhes pagar o seu soldo. *Copiarum recensio*, ou *recognitio*, onis. Fem. Passar, ou tomar mostra. *Copias recensere*, (eo, ui, *recensitum*. Tito Livio diz, *Recensere exercitum*. Mostra de cavallaria. *Transvectio*, onis. Fem. Sueton. Passar mostra de cavallaria. *Recognoscere equitum turmas*. Sueton. Passada a mostra dos que voltarão, se achou que erão cento & dez mil. *Eorum, qui donum redierant, censu habito, repertus est numerus millium centum, & decem*. Cas.

Ecc

Vid,

Vid. Relenha. Mandou tomar mostra a alguns cavallõs, que tinham chegado a Estremoz: para saber quantos havia montados. Cõmentar. do Alentejo, 35.)
Mostra lêccã. He a que se faz sem paga.

Mostras: Indiciõs. Provas. Acções, ou palavras indicativas, & demonstradoras de alguma cousa. *Testificatio*, ou *significatio*. *Feri. Cic.* ou *specimen*; *nit.* *Neut. Cic.* Nunca se ha de desprezar aquella; que dá mostrã de alguma virtude. *Nemo omnino negligendus est; in quo aliqua significatio virtutis apparet, ou si qua significatio virtutis eluceat.* *Cic.* Delde moço deo mostrã do poico caso, que fazia das extrayagancias do povo. *Dederat jam ab adolescentia documenta maxima, quam contemneret populares insanas.* *Cic.* A sua singular virtude, da qual em muitos negocios de importancia deo mostrã, he a causa porque não se admira mais esta gloriosa acção. *Ejus spectata multis, magnisque in rebus singularis integritas minus admirabilem seclit hujus honestissimi facti gloriam.* *Cic.* Que mostrã deo elle de si? Que mostrã deo elle da sua pessoa? *In quo ille ceteris specimen dedit?* *Cic.* Demos mostrã de nós. *Qui finis ostendamus.* *Cic.* (Deo taes mostrã de sua pessoa. *Chronic. del Rey Duarte, fol. 18.*) (No mesmo lugar diz, Não deo mostrã de si. *Vid.* Mostra-se.

Fazer mostrã de querer fazer alguma cousa. *Aliquid simulare*, ou *simulare se aliquid facere.* *Cicero* diz, *Solon quod Reipublice prodesse, furere se simulavit.* Fez *Mithridates* mostrã de querer mover guerra aos seus vizinhos. *Mithridates finibus suis bellum inferre simulavit.* Não ha ciladas mais occultas, que as que se armão com mostrã de beneficencia. *Nullæ sunt occultiores insidiæ, quam hæ, que latent simulatione officii.* *Cic.* Fazer mostrã de fugir. *Fugam fingere.* *Plant.* *Vid.* Simular. *Vid.* Fingir. *Vid.* Mostrar. (Fez mostrã de fugir. *Mon. Lusit. tom. 1. 156. col. 1.*)

Cousa que fica á mostra. *Vid.* Descuberto. *Vid.* Ni. Com as carnes á mostra. *Nuda*, ou *nudatã carne.*

Mostrador de relógio. *Horarum index*; *ycis.* *Moset.*

Mostrador também se chama o banco dos mercadores, em que mostrão aos compradores os panos da sua loja. *Mensa, in qua mercatores pannos explicant, ou Taberna mensa; in qua prout mercet.*

Mostrar. Expor á vista: Fazer visível, & sensível. Por diante dos olhos. *Aliquid ostendere;* (do; di; sum.) *Cic.* *Aliquid sub oculos*, ou *sub oculis*; ou *oculis.* *Aliquid sub aspectum*, ou *sub aspectui*, ou *aspectui.* *Aliquid sub sensum*, ou *sub sensibus*; ou *sensibus subicere.* *Cic.* *Tit. Liv.*

Mostrar alguma cousa ao dedo. *Aliquid digito monstrare.* *Horat.*

Quanto debates contigo,

Que te estem mostrando ao dedo.

Franc. de Sã. Eclog. 1. Estanc. 44.

Mostrar alguma cousa publicamente, expondo a á vista de todos. *Aliquid oculis omnium*, ou *ante oculos omnium proponere.* *Cic.*

Mostrar o caminho a alguém. *Alicui viam monstrare.* *Cic.* ou *monstrare.* *Virgil.*

Mostrar. Significar. Dar a conhecer a alguém alguma cousa. *Aliquid alicui declarare*, ou *demonstrare*, ou *significare.* *Cic.* Bem mostrão estas cousas a futiliza do interprete. *Declarant illæ quidem acumen interpretis.* *Cic.*

No exercicio de seu officio, bem mostrão os Consules quem tão. *Consules se aptum ostendunt.* *Cic.* Eu te mostrarei, que nisto tens mais culpa do que eu. *Te plura in hanc rem peccare ostendam.* *Terent.* Mostrando no rosto, & nos olhos a sua paixão, *Vultu*, & *oculis motum animi præferens.* *Quint. Curt.* Posso mostrarlhe claramente, que *Erucio* o creveo. *Illud ei plauum facere Eracrum conscripsisse.* *Cic.* Bem sabeis que o que tem apanhado hum Capitão de ladroens, solga mostrallo a todos. *Tenetis qui ducem prædonum ceperit, quam libenter cum palam ante oculos omnium esse patiar.* *Cic.* Mostrar a alguém, que se lhe tem hum amor fraternal. *Alicui fraternum amorem demonstrare.* *Cic.* Muitas vezes com o pouco dinheiro que tem, mostrão algũs o muito

quanto que são leves. *Quidam sapē in par-
vā pecūniā perspicimur quā sint leves.*
Cic. Podiamos ilto servir de huma grande
prova, para mostrar a innocencia deste
homem. *Illud mihi maximo argumento
ad hujus innocentiam poterat esse.* Cic.
Mostrai debaixo do nosso mando aquel-
le valor, com que muitas vezes peleja-
tes na presença do vosso General. *Præ-
stare eandem nobis ducibus virtutem, quan-
sapē numero imperatori præstitistis.* Caesar.
Ainda que te não petara disto como ho-
mem de juizo, devias mostrar que sim.
*Si non ipsa re tibi isthoc dolet, simulare
certē est hominis.* Terent.

Mostrar. Fingir. Simular. Mostrar ca-
ra alegre com fingimento. *Gaudia vultu
simulare.* Ovid. Mostro que não sinto. *Si-
mulo, non sentire.* Plin. Jun. Não es o que
mostras por fóra. *Non es, quod simulas.*
Horat. Mostrar na cara que se tem boas
esperanças. *Spem vultu simulare.* Virgil.
Mostrar-se amigo. *Amicum agere.* Se
amicum probare. *Præstare alicui benevo-
lentiam.* Cic. Os que me entregarão, mos-
trando-se amigos, ou no mesmo tempo,
que se mostravão meus amigos. *Qui per
simulationem amicitiae me prodiderunt.*
Cic.

Mostrar-se digno successor de seus ma-
yores, ou mostrar que se não tem dege-
nerado delles. *Se dignum suis maioribus
præbere.* Cic.

Mostrar-se homem. Dar mostras, ou
dar provas de seu valor, juizo, pruden-
cia, &c. *Se virum ostendere.* Terent. *Se
strenuum hominem præbere.* Terent. *Præ-
bere se virum.* Cicero diz, *Te rogo, atque
ero, te colligas, virumque præbeas.* Mos-
traivos tal, qual sempre fostes. *Præsta
te enim, qui semper fueris.* Cic. Vid. Mostra.

Mostrar-se fiel, ou mostrar a sua fide-
lidade nos negócios de alguem. *Præstare
fidem negotiis alicujus.* Cic.

Mostrar-se verdadeiro amigo nos pe-
rigos de seus amigos. *Fidem in amicorum
periculis adhibere.* Cic.

Mostrar-se benevolento a alguem. *Præ-
stare alicui suam benevolentiam.* Cic.

Mostrar-se Príncipe. Fazer acções dig-
nas de Príncipe. *Principē præstare.* Sueton.

Tom. V.

Mostrar-se tão valeroso, como hum
Achilles. *Præstare Achillem.* Virgil.

MOSTRENCO. He tomado do Castel-
lhano *Mostrenco*, que segundo a etymo-
logia de Covarrubias, vem do verbo La-
tino, *Monstrare*, que he o mesmo, q̃ mos-
trar, ou manifestar, porque (conforme o
dito Author) chamão es Castelhanos
Mostrenco, qualquer cousa, que se tem
perdido; & de que se não acha donô.
Na sua Theologia Intencional, Liv. 2.
pag. 90. col. 2. diz João Caramuel, que
por se darem a Religiosos Premon-
stratenses os animaes que não tinham do-
nô; são chamados em Castelhano, *Mo-
strenças.* *Hic obiter notandum est.* (diz es-
te Author) *etymon vocis Hispanæ. Ejus-
modi animantes Mostrencas dicimus anti-
quo vocabulo, quod Præmonstratensibus
dandæ.* Dã Covarrubias outro sentido
ao vocabulo *Mostrenco*, & diz: *Al ham-
bre, que no tiene casa, ni hogar, ni assien-
to con ningun señor, le llamamos por alu-
sion Mostrenco.*

MOSTRENCO. No seu Thesouro da
lingua Portugueza diz o P. Bento Per-
que mostrenco responde a vadio, bar-
gante, madraço, &c. Outros lhe dão
outras significações. De humã má cara
dizem alguns, olhe o mostrenco. Neste
sentido se deriva de Monstro.

MOT

MOTACILLA. No seu Thesouro da
lingua Portugueza traz o P. Bento Pe-
reira esta palavra, como a portugueza-
da, & tomada do Latim *Motacilla*, *a.*
Fem. que he o nome dâ avezinha, a que
chamamos *Arveloa*. Na minha opinião,
não seria superflua esta distincção; por-
que ha duas especies de arveloas, huma
branca, & outra amarellinha, & com
particularidade advertio Gulhero, que
arveloa na lingua Portugueza he toma-
da de alguns pela arveloa, que he ama-
rellinha, donde se poderá inferir, que
Motacilla seria o nome de arveloa bran-
ca. Eis aqui as palavras de Gesnero no
seu livro de *Avibus*, pag. 593. *Motacilla
Lusitanicæ Arveloa, quamquam alii mota-
cillam*

Ecc ij

cillam flavam sic appellare malunt.

MOTÂNOS. (Termo de Agricultor) São os feixes, que ficão por fazer das vides cortadas.

MOTAVA. Moeda de Moçambique. *Vid. Mites.*

MOTE. Vem do Francez *Mot*, q quer dizer, Palavra. *Mote.* Dito galante, ou faceto, & que move a riso. *Diſum*; i. *Neut.* sem mais nada, ou *Diſum falſum*, ou *diſum facetum*, ou *facete diſum*, ou *jocus*, i. *Masc.* No plural dirleha *Joci*, ou *joca*, plena *facetiarum*, ou *facetia*, *arum.* *Fem. Plur. Sales. Plur. Masc.* *Mote*; picante, & que poem salta em alguém. *Diſterium*, ii. *Neut. Varro. Martialis.* (Nestes dous Authores se acha o plural *Diſteria*.) Em algũs Diccionarios se acha *Scoma*, & *Sanna*, mas duvido muito q *Scoma* leja Latino, & tenho por certo que *Sanna*, não significa propriamente *Mote*. Dizer *motes*. *Vid. Motejar.*

Mote. Breve, & engenhosa sentença, como as que nos torneyos levão os Cavalheiros por letra das empresas, como uſão ainda os Francezes nos seus cartoucejs. *Vid. Letra.* (Traz memorial de *motes* difficultoſos. Carta de Guia, pag. 83. verl.) (Por eſta causa se devia formar o *mote*. *Eiſdem trahimur*, & *ladi-mur*, como traz o P. Oroſco nos ſeus emblemas. *Arte Minima*, trat. das *Explan.* pag. 10.)

Mote de ſortes, he aquelle verſo, ou dous verſos, que lanção nas ſortes, que ſe tirão aos que entrão nellas, pata ter mais plauſivel eſte final, que o ſeu nome.

Mote. He hũ genero de conceito explicado em hum, dous, ou tres verſos, porque ſe paſſa de tres, ja he copla.

Mote, para ſe glozar em termos Poeticos, he aquelle, que ſe poem no fim de cada Decima, Quintilha, ou outro metro, acabando qualquer dellas em hum dos verſos do *mote*.

Cabeça de *motes* he huma galantaria permittida no Palacio, em que os Cavalheiros ſeguindo todos o meſmo conceito fazem em hũ papel hum, ou mais *motes* a cada huma das Damas, & ellas

reſpondem à margem.

MOTEJADOR. Amigo de *motejar*. O que diz *motes* picantes. *Dicax*, *icisomus.* *gen. Cic.* Uſa Plauto do diminutivo *Dicaculus*, a, um; & ſallando em huma mulher diz, *Satis dicacula es.*

MOTEJAR. Dizer *motes*, ou ditos malicioſos, & picantes. *Diſteris cavillari*, ou *ſaliſ diſtis jocari*.

Motejar de alguém. *Diſteris*; ou *ſaliſ diſtis aliquem ridere*, ou *irridere*.

A acção de *motejar*, ou a inclinação a *motejar*. *Dicacitas*, *atis.* *Fem.*

MOTETE. Breve compoſição Muſica, que de ordinario ſe canta nas Igrejas. Deriva-ſe do Italiano *Matetto*, ou do Francez *Motet*, & eſtes ſe derivão de *Mutuum*, palavra Latina, antiquada, que ſe acha em Lucilio, aonde diz, *Non audet dicere mutuum*, & em Cornuto lóbre a primeira latira de Perſio, aonde diz, *Proverbialiter dicimus*, *Mutuum nullum emſeris*; id eſt; *verbum.* De *mutuum* fizeram os Francezes o ſeu *Mot*, que quer dizer, Palavra, & de *Mot* fizeram *Motet*, que he *Motete*, nome que denota a ſua brevidade, porque o *motete* ainda que figurado, & enriquecido com todos os primores da Arte, em breves perindos acaba. Confirma-ſe eſta ſignificação com a obſervação de Joachim Perion, que no ſeu tratado de *Lingua Gallicæ cum Græcâ cognatione*, deriva o *Mot* do Francez, do verbo Grego *Mitein*, dizendo *Mitein*, que (ſegundo a *Orthographia Græga* ſe eſcreve com U) *mutem*, loqui. *In hoc U in o vertimus*, *nec eo fert utimur*, *niſi cum negatione*, aut ſi conjunctione, Dire *mot*, *appellamus.* *Hinc Muſici canticorum ſuarum vocabula*, & *contextum* *Mnicis nominant.* *Motete.* Breve canticum, vulgõ *Motete*.

MOTIM. Deriva-ſe do Latim *Motio*, movimento. De *motio* fizeram os Francezes o ſeu *Mutin*, & *mutinerie*, que tam-bem ſe podem derivar do Alemão *Mente*, que val tanto, como *Motim*. Querem outros que o *Mutin* Francez ſe derive de *Moveo*, & de *Hutin*, que antigamente na lingua Franceza queria dizer *Sedicioſo*, *amotinador*, &c. tanto aſſim, que

Luis

Luis X. Rey de França foi cognominado *Hutin*; tanto assim, que nas suas varias lições, Thomaz Remesio, fazendo menção do dito Rey, diz: *Sunt qui ideo cognominatum Hutinum appellant, quod pugnarum, rixarumque fuerit adpetentior, easque cum Islandis exererit pertinacius*; *Hutin enim Gallis significat turbas, vim, tumultum, &c.* Motim. Alteração do povo, ou de gente de guerra, indignada, & mal contente. Morim, he perturbação subita, levantamento, he rebelião premeditada. Motim. *Improvisa, ou repentina seditio. onis. Fem.* Chama-se ao motim do povo, *Turbamenta vulgi.*

Author de motim. *Seditionis stimulator, & concitator. Cic.* Concitator multitudinis. *Cesar.* Concitator turbæ, ac tumultus. *Liv.*

Fazer hum motim, excitar hum motim. *Seditionem facere*, ou *concitare*, ou *commovere*, ou *conflare. Cic.* *Seditionem concire. Liv.* Causar motins. *Excitare turbas populares. Quinsil.*

Apaziguar, ou aplacar hum motim. *Seditionem sedare. Cic.* ou *comprimere. Tacit.* Extinguer *seditionem. Cic.* Placar as turbas. *Cic.*

Com motim. *Seditiosè. Cic.*

Receandose de algum motim no campo. *Veritus, ne quain castris seditio oriretur. Cesar.*

Pouco saltou que não houvesse hum motim. *Prope, ou juxta seditionem ventum, (sobentendete, est.) Tacit.*

Cidade cheya de motins. *Seditionibus perturbata civitas. Cic.*

Como se fosse aplacando pouco a pouco o motim. *Desagrans paulatim seditione. Tacit.*

Pratica em ordem a levantar hū motim, ou que pôde causar hum motim. *Seditiosa oratio. Cesar.*

Houve motim no povo. *Populi motus factus est. Cic.*

Causar motins na República. *Afferre motum Reipublicæ. Cic.*

Fazer humna pratica, encaminhada a levantar motim. *Seditiosa disserere. Tacit.*

MOTIVAR: Dar Motivo a que se diga,

Tom. V.

ou faça alguma cousa. *Occasionar. Dar causa. Ansam dare. alienius rei. Dare ansam ad aliquid faciendum. Huma, & outra phrasi he de Cicero. Vid. Morivo.* (Motivar o Principe desagrades, como eltranho. *Varella, Num. Vocal, pag. 401.*)

Motivo. Causa. Occasião. Razão, que move a dizer, ou fazer alguma cousa. *Causa, & Fem. ou Ansa, & Fem. ou Incitamentum, i. Neut. Cic.*

Dava motivo para que se fallasse nelle. *Sermonis ansas dabat. Cic.*

Dar motivo para a reprehensão. *Dare ansam ad reprehendendum. Cic.*

Buscar motivos para fazer, ou dizer alguma cousa. *Ansam querere, ut &c. Plaut.*

Suspender os motivos das contendas. *Ansam contentionum detinere. Cic.*

São estas considerações os motivos urgentissimos, que me obrigão a que sempre mais solícite as vossas melhoras. *Magne hic causæ (sunt) etur suscipere, & angere dignitatem tuam debeam. Cic.*

Se tilie, chegar a saber o motivo que tive, approvar o que estou fazendo. *Is si mei consilii causam, rationemque cognoverit, id quod facio, probabit. Cic.*

Bem ves os motivos, que me obrigão a tomar esta resolução. *Audisti consilii mei motus. Plin. Jun.*

He o mais poderoso motivo, que mette nos perigos, & trabalhos as pessoas, que por adquirir gloria, expõem a vida. *His, qui de vita gloriæ causâ dimicant, hac maximum, & periculorum incitamentum est, & laborum. Cic.*

Que se alguém perguntar o motivo, que tive para lançar estas cousas em papel. *Sin autem quis requirit, quæ causa nos impulerit, ut hæc litteris mandaremus.* (Falla Cicero de si mesmo, usando da primeira pessoa do plural.)

O motivo da minha vinda a estas partes, foi a curiosidade de tirar algũs livros. *Causa fuit hæc veniendi, ut quosdam libros promerem. Cic.*

Parece que aos mal affectos destes algum motivo para julgarem diversamente do q he do vosso animo para comigo.

Ecc in

De

*De tuo in me animo iniquis secus existi-
mandi videris nonnulli loci dedisse. Cic.*

Em muitas cousas deu provas do seu juízo, principalmente em que em hũa Cidade tão sospeitosa, & maledica, não deu motivo nenhum ás más linguas para a maledicencia. *In primis hoc, ut inul-
ta alia sapienter, quod in tam suspitiosa, &
maledica civitate locum sermoni obiectar-
torum non reliquit. Depois de sapienter
he necessario sobemender fecit.*

Não tivera elle seião isto, tem algum grande motivo. *Id, nisi gravi de causa,
non fecisset. Cic.*

Difereos os motivos, que me induzirão a isto. *Andisti motus consilii mei.
Plin. Jun.*

He a gloria o unico motivo de todas as suas acções. *Quidquid facit, gloriæ
causa facit. In omnibus gloriâ ducitur.*

MOTIVO. Adjectivo. O q' causa movimento. O que tem força para abalar, impellir, & mover de hũa parte para outra. *Movendi virtutem, on facultatem ha-
bens. (O azougue tem faculdade motiva,
com que ab intrinseco se move, & sobe à
boca. Madeira, 2. parte, 189. col. 1.) (Os
espíritos sensitivos, & motivos não po-
dem passar por causa do enchimento do
humor, vid. Movente.)*

MOTO. He palavra Latina de *Motus*. Movimento. Impulso. *Vid. no seu lugar.
(Qualquer moto, que fizeffe. Barros, 3.
Derad. 69. col. 2.)*

Bem que cada um contrario moto trate. Barreto, vida do Evangel. 143. 17. *Vid. Motu.*

Moto de divisa Barros, 1. Dec. fol. 31. & 26. col. 2. & 34. col. 2. *Vid. Motu.*

MOTOR. Segundo a Theologia, primeiro motor, ou supremo motor, he acto puro, que reduz a acto, o que só he em potencia; & chama-se primeiro, ou Supremo, porque de sua natureza o movimento he primeiro que o movel, & o motor precede o movido. Este primeiro motor he Deos. *Motor primus.*

Porque o Supremo motor com piedade, O successo dispensa conveniente. Macedo, Domin. sobre a fortuna, no Soneto, que he argumento da obra.

Tambem se chama Deos motor da luz, da paz, &c. como principio, & causa superior de tudo.

Universal, & eterna providencia,
Cuja inextingista, & grão sabedoria,
Governa o denso globo, & com potentia
Nelle quanto tem vida, manda, & cria
Motor da luz, da paz, & da violencia.
Insul. de Man. Thom. Livr. 2. Oit. 94.

MOTOR, & Anthor das victorias contra astentações do espirito maligno, he o Espirito Santo: Vieira, tom. 9. pag. 307.

Motor, tambem se diz das causas segundas, que na esfera da natureza são os primeiros Agentes, assim no lenrido natural, como moral.

Motor, o que abala, o que move qualquer coisa material. *Motor, is. Masc. He de Marcial, que diz, Motor cinarum fuerat meorum. (Músculos motores. Alma Instr. tom. 2. 33.)*

Motor, no sentido moral. O que começa, o que induz. *Anthor. Motor da guerra. Actor belli. Flor. Motor da paz. Anthor pacis. Cic. Motor da sedição. Concitator seditionis. Cic.*

MOTRIZ. Intelligencias motrizes chamão os Filósofos aos Anjos, que segundo a opinião de alguns, movem os astros, & orbes celestes. Intelligencia motriz. *Mens, que movet, on versat astra, on celestes orbes. (Outros chamão a estes espíritos, Essencias motrices. Alma Instr. tom. 2. 404.)*

MOTU. He ablativo da palavra Latina *Motus*, que quer dizer, Movimento, impulso. Motu proprio. He huma especie de Bulla Pontificia. *Statutum, Nent. Domingos Macio no seu Hierolexicou, fol. 351. col. 1. diz, Item Statuta, quæ eadem sunt, ac Motu proprio. Quando se deve dar credito a hum. Motu proprio do Pontifice. Promptuar. Moral, 433.) (Alcançado Motus proprios dos Pontifices. Mon. Lusit. tom. 6. 319. col. 1.) (He obrigação guardar a ley; que o Pontifice, ou Principe faz, especificando nella Motu proprio, posto que seja em prejuizo de terceiro, porque esta clausula Motu proprio (como tem a Bulla do Papa Inno.*

Innocência X.) tem força de segundo mandato; & preceito, como largamente tem Hurtado. in *Resol. Mor. tract. 3. cap. 6.* Lucas de Andrade, illustraç. aos Man. da Missa, pag. 17.) Daqui veyo o dizer-se, Pullano fez isto de seu proprio motu, sua sponte, ou suapte sponte, ou uliro hoc fecit. (O fizelle de seu proprio motu. Mon. Lusit. tom. 2. 17. vers. Vid. Moto.

MOV

MOUCARROENS. (Termo de navio.) São os paes pelo bordo do navio, que servem para o empavezar.

MOUCHAÃO se chama aquella terra, que nas Lezíras he mais alta, que outra.

MOUCO. Surdo, ou algum tanto surdo. *Surdaſter; ſtra, ſtrum. Cic. Vid. Surdo.*

MOVENÇO. Pouco firme, & facil de mover. *Mobilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.*

Terra movediça. *Terra mobilis. Vid.* na palavra Levadiço, Terra levadiça. (Levantando nuvens de pó da terra movediça. Jacinto Freire, Vida de D. João de Castro, liv. 2. mibi pag. 151.

Theatro movediço, que facilmente se pôde levar, de hum lugar para outro: *Theatrum, portari facile. Vid. Portatil.* (Há theatro movediço de tres degraus. Estatut. da Univerſid. pag. 208. col. 1.) (A parte superior, que he cartilaginôsa, & movediça. Cirurgia de Pereira, 42.)

O Adagio Portuguez diz, Pedra movediça, nunca cria bolor.

MOVEL. Primeiro movel, ou primeiro mobil. Na antiga Astronomia se tem dado esse nome á nona, ou decima, ou undecima esphera, que conforme a imaginação dos Mathematicos daquelle tempo, era superior a todos os orbes Celestes, & cada 24. horas sobre os pólos do mundo, es' levava, & arrebatava todos do Oriente para o Occidente na hypothesis da Astronomia moderna, não se admite este principio movel, porque se tem achado o modo de explicar sem o auxilio deste Ceo movente, a quotidiana conversão, & movimento dos astros,

& pelo primeiro movel hoje entendem os Doutos o Firmamento. Os antigos Astronomos chamavão ao primeiro movel, *Primum mobile*. Os que querem falar mais propriamente dizem, *Primum movens. Vid. Mobil.*

Signo movel. (Termo Astronomico.) He aquelle que causa mudança no Ceo, ou na terra. Os signos moveis são, quatro, Aries, Cancer, Libra, & Capricornio; estes assim como no Ceo são os principios das mudanças, nos corpos inferiores occasionão variedades com a differença das estações, & qualidades, que trazem, porque Aries, & Libra trazem a Primavera, & o Outono, Cancer, & Capricornio trazem o Estio, & o Inverno. Os Astronomos lhe chamão *Signa mobilia*. (Se no principio da doença a Lua estiver em signo movel. Noticias Astrolog. pag. 236.)

O Movel de hũa casa. Qualquer coisa destinada para uso, ou ornato das casas, na Cidade, ou no campo. *Supellex, etilis. Fem.* (não tem plural.) *Instrumentum, i. Neut. Cic. Domesticum instrumentum. Pompon. Juriscons.* (Buscando entre o movel que trouxera, peça que se podesse offerrecer a hũa Ministro, Lobo, Corte na Aldeia, 159.)

Bens moveis, ou fazendas moveis. As que se podem transferir de hũa lugar para outro, que se podem occultar, ou perder, ao contrario dos bens de raiz, que são fixos, & permanentes em terras, herdades, &c. Bens moveis são dinheiro de contado, mercancias; eſcritos de dividas, gado, & alfayas, que se podem levar sem dano, nem letão, &c. *Res moventes, rerum moventium. Fem. Plur. Tit. Liv. Res mobiles Ulpian.* No seu livro intitulado, *Delectus Latinitatis*; diz o P. Monet, que os Antigos chamâtão aos bens moveis *Mancipia*, mas aos Criticos não parecem sufficientes as provas, que o dito Author traz. Cornel. Nepos chamâ aos bens moveis, *Omnia que moveri possunt.* (Concedendo aos Paisanos suas fazendas moveis, &c. Britto, Guerra Brasílica, 315. num. 604.)

MOVENTE. Cosa q' move, que dà o primei-

primeiro impulso. *Maquina movente. Machina movens. Vid. Móvel.* (Os tumultos levantão os as mulheres, & os rapazes, mas a maquina movente está na cabeça. Escola das verdades, 332.)

MOVER. Dar movimento. Fazer mudar de lugar. *Aliquid movere*, ou *loco movere*, (veo, movi, motum.) Cic.

Mover os passos. *Gradum facere.* Cic. 2. de Orat. aonde diz, *Spirito Carvilio, graviter claudicanti ex vulnere, ob Rem publicam accepto, & ob eam causam verecundanti, in publicum prodire, mater dicit, Quin pròdis mi Spuri, ut quouiescunt, que gradum facias, toties tibi tuarum virtutum venit in mentem.* Daqui não movas hum passo. *Nusquam te vestigio moveris.* Tit. Liv. E na bizzaria com que movia os passos, mostrou, que era deoza. *Ei incessu patuit Dea.* Virgil. (ve,

Nã quando a Aurora aljofre, & raios cho-
Com tanta bizzaria os passos move.

Galleg. Templo da Memer. Liv. 1. Etanc. 114.

Mover a cabeça. *Caput agere*, ou *agitare.* Columel. Mover a cauda. *Caudam agere*, ou *agitare.* Idem. Cavallo que tem as orelhas direitas, & as move. *Equus micans auribus.* Plin. (Movendo as orelhas, hora as abaixa, hora as levanta. Costa, Georgic. de Virgil. 96.)

Mover-se localmente. *Moveri.* Mover-se, ou estar perado. *Agitari, vel stare.* No liv. 4. de Ling diz Vatro, *Status, & motus, quo stat, aut agitur corpus.* Couza que se pôde mover, *Mobilis, se.* O contrario he, *Immobilis, se.* Couza que se não pôde mover. Couza que sempre se move. *Motu sempiterno præditus, a, um.* Cic.

Mover-se por impulso proprio, & principio intrinseco. *Naturâ suâ moveri.* Cic. *Motu cieri interiore.* *Quod est animatum* (diz Cicero) 1. *Inscul. id motu cietur interiore, & suo.* Mover-se por impulso alheyo, & principio extrinseco. *Pulsu agitari externo.* Cic. *Motu cieri*, ou *agitari externo.* Cic. *Motu adventitio moveri.* Cic.

Mover-se de si proprio. *Sponte moveri.* No livro 56. cap. 18. diz Plinio, *Motas aliquas & sponte motas invenimus in prodigiis.* Não ré movas daqui sem causa.

Te istinc ne temere commoveas. Cic. (Não se pôde mover de hü lugar. Vicira. tom. 1. 575.) Mover-se em busca de alguém: *Ire quæsitum; ou quæritatum aliquem*, à imitação de Plant. que diz, *Ire dormitum*, & em outro lugar, *Ire datum operam amico.*

Mover-se de si, por via de rodas, molas, & outros instrumentos que obrão interiormente, sem se conhecer o artificio. He celebre nas Historias a pomba de pao, feita por Archytas Tarentino, a qual voava. Da China nos vem huns barquinhos, ou navios pequenos, que postos sobre hum bafete, ou outra materia liza, andão certo espaço de tempo. Na Europa fazem os nossos artifices caens, & outros animaes de metal, que bolem com os olhos, & andão sobre taboas lizas; deste genero de obras são os nossos relogios, & outras muitas maquinas, que por arte se movem. Chama Ulpiano a estas maquinas, *Automataria, arum.* Neut. Plur. Por circumlocução lhe chamaremos, *Opera, quæ per-se moventur.* Muito antes de Ulpiano chamou Vitruvio a huns engenhos, que andão por impulso das aguas, *Automata;* segundo Calepino faz Suetonio menção do singular desta palavra, na vida do Emperador Claudio, cap. 34. aonde está *Automaton*, escrito em caracteres Latinos (como certifica Angelo Policiano ter visto em tres diferentes exemplares manuseriros,) & afirma Levino Torrencio; que em outro manuserito antiquissimo tem achado *Automatuna*, & acrescenta, que na lua opinião tem Suetonio escrito esta palavra assim. Diriva se ella do Grego *Autos*, que quer dizer, *Em mesmo*, ou *Elle mesmo*, & assim. *Automatum* vem a ser o mesmo que *Spontaneo*, ou couza que faz alguém de si mesmo. Supposto isto, qualquer obra destas, que por arte se movem de si, se poderá chamar *Automatum*, i. Neut. De *Automatum* se tem feito *Automatarius*, de sorte que em antigas inscripções se tem achado *Automatarius faber*, por arrifice de maquinas, que de si se movem. *Id. id.*

Mover, no sentido metaphorico. *Mo-*
ver

ver demanda. *Alieni litem intendere*, (do, de, tam.) ou inferre, (fero, intuli, illatum.) *Alieni dicam impingere*, ou scribere. Terent. (Praticar de falsos, mover demandas. Carta de Gúia, pag. 83. verl.) (Movendo demandas a El Rey sobre a materia. Mon. Lusit. tom. 5. 194. col. 2.)

Mover hũa questão. *Agitare questionem*. Cic. ou *questionem proponere*.

Mover duvidas sobre alguma cousa. *Aliquid in controversiam adducere*. Cic. (Mover duvidas sobre os termos da di. rita. Ribeiro, Juizo Histor. pag. 77.) (Outra duvida se moveo entre, &c. Mon. Lusit. tom. 3. 84. col. 3.)

Mover o arrayal. Abalar. Levantar o campo de hum lugar para outro. *Castra movere ex aliquo loco*. Cic. *Movere se*, ou *exercitum*. Cic. (El Rey quiz mover seu arrayal. Chron. del Rey D. João I. fol. 292.) (Contra quem moveo o seu exercito. Mon. Lusit. tom. 2. 291. col. 2.)

Mover guerra. *Bellum movere*. Cic. *Movere ad bellum*. Tit. Liv. *Commovere bellum*. Cic.

Mover. Estimular, irritar, abalar. *Commovere aliquem*. Cic.

Mover os animos, os corações dos ouvintes, (como fazem os bons Prégadores, & Oradores Evangelicos.) *Audientium animos movere*. *Animorum motus auditoribus dicendo miscere*, atque agitare. Cic.

Mover lagrimas. *Fletum movere*. Cic. *Excitare fletum*. Cic. Mover riso. Mover ourinas. *Movere risum*. Cic. *Movere urinam*. Cels. Plin. (Não serve para provocar suor, nem mover ourinas. Luz da Medicina, 17.) (Mover vomitos. Madeira, 2. parte, 188.)

Mover alguém a piedade. *Misericordiam alicui commovere*. Cic. He necessario mover os animos dos Juizes a piedade. *Miseratione meus judicium permovenda est*. Cic.

A quem moverà minha desdita. Malaca conquist. livro 12. Oit. 12.

Mover alguém com suas lagrimas. *Permove fletibus aliquem*. Claudian. Não me movem estes males. *Non moveor his malis*. Cic.

Movem-me as misérias, & perigos, em que está. *Miseriis, ac periculis ejus commoveor*. Cic. *Tangunt me illius miseriae*. Cic. Vid. *Commovere*.

Mover. Inspirar. Moveo Deos a Pedro, que fizesse isto. *Deus hanc Petro mentem, ou cogitationem iniecit*. Vid. *Inspirar*. (Moveo Deos a hum'idalgo, que fizesse, &c. Agiol. Lusit. tom. 1.)

Mover. Induzir. Mover alguém a fazer, ou dizer alguma cousa. *Aliquem ad aliquid impellere*, ou *incitare*. Cic. (Cuja bondade o moveo a lhe não rir a vida. Mon. Lusit. tom. 2. fol. 205. col. 4.)

Não o moverão ameaças. *Nullis minis motus*. Tit. Liv.

Nação perfida, que se deixa mover de qualquer esperança. *Mobilis ad omnem auram spei gens*, atque infida. Tit. Liv.

Mover alguém a querer mal a outrem. *Odium, ou invidiam in aliquem movere*. Cic. *In aliquem invidiam querere*. Cic.

Moverse. Obrar. Produzir actos proprios da sua natureza. Neste sentido pôde a Philosophia dizer, que o animo, ou a alma da creatura intellectual se move, quando cuida, quando se põem a considerar. *Sentit igitur animus* (diz Cicerão 3. Tuscul.) *se vi sua, non aliena moveri*. E no cap. 14. do livro 5. diz Quintiliano, *Anima autem ex se ipsa movetur, immortalis igitur est anima*.

Moverse a crer alguma cousa. *Aliquid in animum suum inducere*. Plant. Terent. Não foi possível movello a crer, &c. *Adduci non potuit, ut crederet*, &c. Ex Cesare. Movime a crer, que não havia cousa alguma, &c. *Mihi suasi, nihil esse*, &c. Cic. (Movo-me a crer, que lhe pediria dispensação. Mon. Lusit. tom. 4. fol. 54. col. 3.)

Moverse do odio. *Odio adduci*. Cic.

Moverse do medo. *Adduci metu*. Cic.

Moverse alguma cousa por conselho de alguém. Isto se moveo por conselho de Pedro. *Hoc Petri ductu gestum est*. (Isto dizem, que se moveo por conselho de Martim Vasques. Chron. del Rey D. João I. fol. 296. col. 1.)

Mover.

Mover. *Parit mal. Abortum pati. Plin. Abortum facere. Plin. Jun.* Estar em perigo de mover. *Abortum periclitari. Cels. Vid. Aborto.*

Movido. Participio passivo de mover. *Motus, a, um. Virgil.* Movido do seu lugar. *Loco motus. Cic.*

Movido de qualquer paixão. *Commotus, a, um. Cic.*

Movido. Estimulado. Incitado. Movido de alguém. *Inductus ab aliquo. Cic.*

Movido da ira. *Iracundiâ permotus, a, um. Cic.*

Movido das razões. *Inductus argumentis. Plin.*

Movido de esperança, fundada na clemencia dos Romanos. *Adductus in spem clementiae Romanae. Tacit.*

Movidos destas razões. *His rebus adducti. Caesar.*

Questão movida. Duvida movida. *Res in controversiam adducta. Ex. Cicer.* (O mesmo Deos permittia as razões, & duvidas movidas. Barros, 1. Decada, pag. 110. col. 1.)

Feito movido sobre alguma cousa. *Res, de qua aliqui certant, on litigant.* (Feito movido sobre ser de mayor, ou menor idade, se pôde despachar nas serias. Orden. liv. 3. tit. 18. §. 8.)

MOVIMENTO. Mudança de lugar, por impulso proprio, ou alheio. Acção progressiva de qualquer corpo de huma parte para outra. Segundo os Medicos, o movimento local dos animaes se faz por meyo do cerebro, o qual o manda por via do nervo, que communica este mandado, & por via do musculo que o executa. *Motus, us. Masc. Motio, onis. Fem. Cic.*

Ao Ceo deo Deos o movimento, q he mais proporcionado à sua figura. *Dens motum dedit Caelo enim, qui figurae ejus sit aptissimum. Cic.*

Animaes, que tem os lentidos muito esptes, & velocissimo movimento. *Animalia, sensu acerrimo, & mobilitate ceterima. Cic.*

O velocissimo movimento dos Ceos ao redor da terra. *Mundi circa terram pervolvantia, &c. Jun. Vitruv.*

Movimento. (Termo militar.) Quando se abala o exercito de hum lugar para outro. Observar os movimentos do inimigo. *Hostis itinera explorare, ou observare.* (O grande aperto em que ficava pelos movimentos, q o Capitão mór havia ido fazer. Marinho, Discurs. Apolog. 87. ver.)

Movimento. (Termo da Musica.) He o ferimento do compasso, com mais, ou menos pausa, & a passagem das vozes de huma consonancia a outra. Tambem tem as vozes unidas varios movimentos, movimento recto, obliquo, & contrario. Movimento recto, he quando ambas as vozes sobem, ou ambas descem. Movimento obliquo, he quando huma está quieta, & outra sobe, ou desce. Movimento contrario, he quando huma sobe, & outra desce. Tambem ha movimento deduccional, que he quando o canto vai por huma só deducção, ou propriedade; & movimento disjunctivo, que he quando se passa de hua propriedade para outra, &c. *Musicarum vocum mutatio, onis. Fem.* (Passar de huma consonancia a outra com movimento recto nunca he bom a duo, & a tres. Nunes, compendio da Arte do contraponto, pag. 30.)

Movimento continuo. Pôde-se considerar de tres modos, movimento continuo natural, artificial, & mixto. Movimento continuo natural, & mixto, he possivel, como se vê no segundo livro da Arte Magnerica do P. Athanasio Kirker, par. 4. prelição 1. *mihi* pag. 240. A grande difficuldade que nesta materia se move, he sobre o movimento continuo artificial, que houvera de consistir em huma maquina, que tivesse em si mesma o principio do seu movimento, & com sua propria virtude se restituísse ao seu primeiro estado; o que (segundo os Doutos) he impossivel, porque sempre fallará alguma cousa, para tirar o equilibrio, não fallando no que seria preciso para vencer a resistencia da perfricção, ou roçadura das partes. A isto se acrescenta, que em hum nielmo tempo houvera o mesmo corpo de ser mais leve, & mais pelado. Na pag. 239. do lugar citado

cidade, atrez, dá o P. Kircker outras duas razões da impossibilidade do movimento continuo artificial, & logo mais abaixo faz hũa breve demonstração do movimento continuo natural, & natural juntamente, & mixto. O movimento continuo de João Theisnero, de que o dito Author faz menção, tem pouco, ou nenhũa fundamente, & ainda menos provavel, he a propozta, de Cornelio Drebelio, em hũa Epistola a El Rey de Inglaterra do seu tempo, em que se jacta de saber construir hum globo, que segundo o curso dos Ceos, cada 24. horas se revolveria, mostrando sem fallencia, pelo espaço de mais de mil annos, os meses, os dias, as horas, & os annos, segundo o movimento dos Astros, &c. Muitas destas maravilhas, que na theorica parecem certissimas, na pratica se desvanecem. Lembrame ter visto na livraria do Marquez de Fontes, que Deos tem, hum livro de folha, em lingua Italiana, em que o Author delle com bellas razões Mathematicas quer provar, que se podia fazer hum navio, que vá pelo ar; & na estampa, que no dito livro se via, parece assim, mas até agora fica o dito navio no papel em perpetua calmaria. A estes estupendos artifices sempre lhes falta algum engenho, ou circumstancia para a execução da obra. Na segunda jornada que fiz a Bariz, fui convidado para ir ver humã demonstração do movimento continuo, em hũa maquina inventada por hum Francez, natural da Provincia de Provença, que havia tido a habilidade de persuadir aos da Academia Real das Sciencias, que elle tinha achado o movimento continuo artificial. Apareceo o artifice no congresso dos curiosos, lançou humã bala de latão em hums paos concavos, a qual parando, deo por razão, que se estava acabando na caixa de hum official o engenho, com que havia a bala de continuar o movimento. Todos os circunstantes ficão bestas, & o movimento continuo passou para es pés do fantastico engenheiro, que sem ter os talentos de Mercurio, voou, & fugio tão longe, que nunca mais o virão.

Motus perennis, motus perpetuus.

MÔVITO. Parto intempestivo. *Abortio, onis. Fem. Abortus, us. Masc. Cic.*

Ter hum movito. *Abortum pati. Plin. Vid. Mover.*

Causar hum movito. *Abortum creare. Columel. Abortum inferre, ou facere. Plin. com o dativo da pessoa que moveo.*

Causa que occasiona movitos (fallando em certas drogas, que produzem este effeito) *partum abigens, ou abortum faciens, tis: omn. gen. Plin.*

MOVÍVEL. Causa capaz de movimento. Causa que se move. *Mobilis, is. Masc. & Fem. se, lis. Neur. Os Planetas, & Ceos moveis. Mon. Lusit. tom. 1, fol. 1. col. 3.)*

O feio Solimão movivel monte.

Malaca conquist. Liv. 11. Cit. 37.

Olhos moveis. Os que bolem com graça, & não são pasmados. *Oculi arguti, arum. Masc. Plur. Cic. Oculi nimis arguti* (diz este Orador) *quemadmodum affecti sumus loquuntur.* (Os olhos hão de ser claros, alegres, & moveis. Lobo, Corte na Aldea, 164.)

Festa moveil. *Vid. Mudavel.*

Mouquice, ou Mouquidaõ. Imperfeição no orgão do ouvido, que faz, que se ouve mal. *Auditus gravitas, atis. Fem. Plin. O mesmo diz, Aurium, & audiendi gravitas.*

Mouquice. Privação total do sentido do ouvido. *Surditas, atis. Fem. Plin.*

MOURA. Mulher de terra de Mouros. *Mulier Maura. Vid. Moura.*

Herva moura. *Vid. Herva.* Ha muitas castas de herva moura. A que no Egypto se chama *Datura*, sahe de humã raiz comprida, espessa, de cor tirante a vermelha, & de cheiro acre. Tem humã haste, guarnecida de varios raminhos, & folhas de pardo escuro; as flores são muito lindas, & de bom cheiro; brancas por dentro, & por fóra; depois de cahidas, sahe hum fruto redondo, cuberto de hũa concha, ou casca espinhosa, & ás vezes sem espinhos, cheya de muita semente amarella, que com o tempo desmaya. Os banidos, ou ladrões do Egypto com esta seniente embebedão os mercadores, & a seu

seu salvo, os despojam; porq' andando, & comendo com elles nas caravanas, deitão a dita lemente feita em pó, em algum guilado, & o que comeo d'elle adormete de mancira, que não acorda senão dahi a dous, ou tres dias, & já o ladrião está muito longe. Tambem as romieiras daquellas partes com hum adarme dos pões da dita lemente, ou da flor da dita planta, deitada em vinho, ou outro licor, tirão os sentidos, & o juizo aos moços, que ellas querem roubar. Calem os pobres em hñ profundo lethargo, ou dão em chorar, ou fazer grandes risadas, ou fallão muito, & respondem, sem saberem o q' dizem. Dodoneo chama a esta herba, *Stramonia*.

Moura. Villa de Portugal no Alem-Tejo, fere legoas da Cidade de Beja. Tem seu assento em hña planicie de terra fresca, cercada de dous ribeiros, que pouco abaixo se vem ajuntar em Ardila, ribeira grande, que muita parte do anno se não vadea, & cheya de proprias, & alheyas aguas, vai desembocar no Guadiana. Antigamente foy chamada *Arucia* a nova; & por isso em algus livros Geographicos Latinos se chama, *Oppidum Arucitanum*. Fundamentos ha para se crer, que foi fundação dos Thebanos. Tomou o nome Moura de huma Princesa Moura, chamada Saluquia, filha de Burçon, senhor de muitas terras em Alem-Tejo, que deu a dita Villa a esta lua filha para seu dote. He esta Villa cercada de fortes muros, com Castello, obra del Rey D. Diniz, que lhe deo os fóros da Cidade de Évora. Foi senhor della o Infante D. Luis, filho del Rey D. Manoel. Da tradição que ha, de ter ganhada a Villa de Moura pelos Fidalgos da familia dos Mouras, faz menção a Historia da Monarc. Lusitan. tom. 3. cap. 12. do livro 11. *Maura, e. Fem.*

MOURAMA. Região da Africa, & parte Occidental de Berberia. Amigamente foi dividida em tres partes, Mourama, ou Mauritania Cesariense, Sitisense, & Tingirana. *Mauritania, e. Fem. Ptolom. Strab. Plin. Vid. Mauritania.*

MOURAÔ. (Termo de Agricultor.)

He a estaca, ou canã, que se mete direita na terra, para sustentar a cepa. *Pedamen, iuis. Neut. Plin. Vid. Ellara.*

Mourão, & Mourcens. (Termo de Lavrador.) São hñas pedras alias, que se encravão nos lados das ciras, para se fazerem os azerves, para tomar o vento, quando he demasiado, pondo de mourão a mourão hum pao, no qual se encosta o maro. Não sei que tenha nome proprio Latino.

Mourão, ou Moirão, no jogo das canas, he o quadrilheiro, que vai da parte esquerda.

Mourão. Bichinho compridinho, que anda pelas paredes, & quando o toção se enrosca.

Mourão. Villa de Portugal, com castello, & muralhas ao antigo. Fica além do Guadiana meya legoa, & hña da raya de Castella, em sitio eminente, com a nova fortificação do seu reducto, com a lua barbacã. He da Coroa, & do Archispado de Évora. D. Gonçalo Egas, Prior do Hospital da Ordem militar de S. João neste Reyno, a mandou povuar no anno de 1276. & lhe deo foral, que el Rey D. Diniz confirmou. Hoje he praça de armas. De como a Villa de Mourão foi ulupada, restituída, dada, vendida, & comprada em varios tempos, & mudanças da fortuna, *vid. Monarc. Lusit. tom. 5. livro 27. cap. 44. Maurum, i. Neut.*

MOURISCO. Mouru. *Vid.* no seu lugar.

Uva mourisca. Casta de uva, que he redonda, tem a pelle grossa, & he de dura. Devia de vir de terra de Mouras, como o nome. *Uva Maura, e. Fem.*

Dança Mourisca. Compoem-se de muitos moços vestidos á mourisca, com seus borqueis, & varas a modo de lanças, tem seu Rey com alfange na mão, que dando o sinal, se começa a travar ao som do tambor huma especie de batalha. Tem alguma semelhança com a dança, que os anrigos chamavão *Pyrrichia, e. Fem. Vid. Dança. Juvenum, ludricam Maurorum pugnam vestibus, & armis effugientium, saltatio, onit. Fem. Dança Mon-*

Mourisca a que antigamente erão obri-
gados os Mouros sorros, em occasioens
de festas. Monarc. Lusitan. tom. 6. fol. 16.
col. 2.)

MOURISMA. Gente de Mourama.
Mouros. *Vid.* Mouro. (Acometido da in-
numeravel Mourisma. Varella, Num.
vocal, pag. 491.

MOURO. Homem da Mourama. *Flo-
ra manus*, ou *Manrus* (sem mais nada.)
O adjectivo *Manrus*, a, um, he de Ho-
rácio, & de Plínio.

Adagios Portuguezes do Mouro.
Quem poupa seu Mouro, poupa seu ou-
ro. Vinho, nem Mouro, não he rhelou-
ro. A Mouro morto, gram lançada. Nun-
ca de bom Mouro, bom Chistão. Em
esta de Mouro, não falles algaravia. Ser-
vir como hum Mouro.

Servindo-os como hum Mauro,

De ser voffo affim me prezo,

Que muito mais que o resgate,

É fimo o men cativoiro.

Anda em certo Romance.

Unguento mouro. Faz-se de Litargi-
nia seis onças, alvayade, & unguento
rolado, de cada hum seis onças, leite de
peito hum pouco. Val para chagas vi-
ulentas, & queimaduras de fogo, &c.

MOURO. Rio de Portugal no Minho.
Tem seu nacemento no termo da Villa
de Valladares, em S. João de Lamas de
Mouro. Tomou este rio o nome de hū
Regulo, ou poderoso Mouro, que na-
quelle sitio tinha sua coutada de recrea-
ção para caçar. O rio he pequeno, mas
engrossa-se com o da Mendeira, q̃ pou-
co mais abaixo lhe entra, & dà faboro-
sas trutas.

MOURÇO. Montão. Mouroço de pe-
dras. *Lapidum acervus*, i. *Mase*. (Bem
nos pôde tambem servir este mouroço
de feixos. Barros, na 2. Decad. fol. 161.
col. 4.) (Os mochos crião nas tocas das
arvores, & entre pedras, onde ha mou-
roços dellas. Arte da caça, pag. 80. vers.)

MOUSINHO. Querem algus, que Cle-
rigo Mousinho seja como Mousinho,
porque em remuneração do seu serviço
na Capella Real, se lhe dà hum moyo de
trigo cada anno. (Por Capellaens, &
Tom. V.

Mousinhos nas Capellas Reaes. Mon-
Lusit. tom. 5. fol. 271. col. 3.)

MOUTA. Mata pequena, & espessa.
Frutetum, i. *Neut. Columel. Fruticetum*,
i. *Neut. Florat. ou Virgultum*, i. *Neut. Cic.*
(Este ultimo se diz de huma tô mouta.)
Se for mouta de muito espinho, chamar-
se-ha, *Dumetum*, i. *Neut. Cic. ou Vepre-
tum*, i. *Neut. Columel.*

Bater a mouta. (Termo de caçador.)
He dar na mouta com huma vara, para
espantar a caça com o eltrondo, & ecri-
galla a sahir. *Dumetum*, ou *dumos vir-
gâ-diverberare*, *ut eo tumultu compella-
tur apertum in campum fera*; ou *Diverbe-
ratis dumis strepitum edere*, *sicque terro-
rem fera incurrere*, *ac eam enilibus exi-
gere*, *à prestolantibus agitantem canibus*.
(Batendo se hūa mouta em Pancas. Gal-
vão, Trac. da Gineta, pag. 323.)

Meter os caens na mouta. He meter
na cabeça a alguém; q̃ faça hūa confa, &
não se meter nellá. (Veíemos quem tem
lebre, & vós por correrdes esta, mereis
os caens na mouta. Corte na Aldea, 336.)
(Tambem diz o Adagio. Passarinho de
mouta em mouta, como bocejo de bo-
ca em boca.

MOUTEIRA. Monta mayor. *Vid.*
Monta. (Apanhando mel ao pé de hūa
mouteira. Damião de Goes, 21. col. 2.)

MOUTÃO. (Termo de navio.) He hū
pao furado com hum só buraco.

Moutão de Lais, he outro pao fura-
do, mais comprido, com dous gornes,
ou buracos, hum em cruz do outro

MOX

MOXAMA. Palavra Castelhana. Se-
gundo o Diccionario de Cesar Oudin,
he toda a casta de peixe salgado. Fal-
lando em huma conserva, ou escabeche
de pescado, que se faz nas lhas de Mal-
diva, diz Barros. (Tem mais estas lhas
muita pescaria, de que se faz grande co-
pia de moxama, que se leva para muitas
partes por mercaderia. 3. Dec. fol. 70.
col. 4.)

MOXINGA *Vid. Chitra.*

MOXINADA. (Termo do vulgo.)
Ffi Mif;

Mistura de varias bebidas, comerres, ingredientes, &c. *Incondita potionum, vel ciborum, &c. Mistura, a. fem.*

MOY

Môyo. Vem do Latim *Modius*, com esta differença, que *Modius* quer dizer Alqueire, & moyo he medida de sessenta alqueires. Moyo de trigo, cevada, &c. *Frumenti sexaginta modii, orum. Masc. Plur.*

Moyſaico. Impropriamente dizem alguns, Pintura de Moyſaico, alludindo a Moyſés. *Vid. Moſaico.*

MOZ

Môz. Villa. *vid. Mòs.*

Mozambique. *Vid. Moſambique.*

Mozimos. Termo da Calraria. Assim chamão os parentes defuntos, em cujos corpos entra o diabo, & diz que he lulano, ou fulano, seu ascendente, & que vem da outra vida visitar seus filhos, & netos, & pede que lhe offereçam milbo, & pomba, isto he, vinho, & outros ingredientes. (Oriente Conquist. part. 2. 594.) Na 1. parte da dita Historia, pag. 837. diz o Author della, que todos os meses, quando apparece a Lua nova, o Emperador do Monomotapa faz huma festa aos seus mozimos, ou defuntos, & nesse dia ninguem trabalha, mas todos vão à Corre, & elle toma certaservas, & as mistura com milho, & azeite, & com esta agna rosada borrifa os vassallos, para os attrahir à sua obediencia. Lava-se em vinho, & depois o dà a beber aos seus, para que se unão com elle em hum só coração, & huma só alma. Celebra-se esta festa ao som de mui ras frautas, atabales, & assíovios, & todos se recolhem com a cabeça pezada, & os pés tremulos. Na 1. Decada, fol 193. col. 3. diz João de Barros, que no dito Estado do Monomotapa, os Cafres crem em hum só Deos, a que elles chamão *Mozimo*, & que como não tem idolo, nem cousa que adorem, he gente mui disposta para se converter à nossa Fé.

Mozlemita. Antigamente no Reyno de Portugal, Mozlemitas, se chamavão os Mouros, filhos de Christãos: outros com palavra mais breve, mas corrupta, lhes chamavão, *Mollitas. Vid. Mollita* no seu lugar.

Mozombo. *Vid. Mazombo.*

MU

Mû. Mulo. Animal quadrupede, gerado de cavallo, & burra, ou de burro, & Egoa, & assim participa da natureza de hum & outro. Porém não gera, como nem tam pouco a Mula; propriedades dos animaes gerados de outros de diferentes especies, como são alguns monstros. A unha do Mû he boa contra as hemorragias, tamhem com ellas se fazem salutíferas fumigações. *Adulus, i. Masc. Cic.*

Das historias de Athenas consta que vivera hum Mû oitenta annos. *Mulinus octoginta annis vixisse, Atheniensium monumentis apparet. Lib. 8. cap. 44.*

Mû, filho de burra, & cavallo *Hinnus, i. Masc. Qui ex equo, & asina concepti generantur, (diz Columella, lib. 6. cap. 35.) quavis à patre nomen traxerint; quod hinni vocantur, matri tamen, per omnia, similes sunt. Plinio lhe chama Hinnulus. Equo, & asina genitos mares, Hinnulos antiqui vocabant.*

Mû, filho de burro, & egoa. *Mulus, i. Masc. Ex asino, & equa mulus gignitur, mense duodecimo, animal, viribus in labores eximium. Columel. lib. 6. cap. 36.*

Mû. Entre Latinos, & Gregos, era particula Monosyllaba, q denotava Medo. *Quis tu es, (diz Plauto, in Caco) qui ducis me? Mû, perire hercle, Afer est. Daqui nasceo, Mû facere, por Mûtine. No livro 3. de suas Satyras diz Lucilio: Mû non laudare hominem quemquam, neque Mû facere unquam. Tambem se diz dos filhos, que por muito medo, Aferuntur quidem audent.*

MUA

MUAR. Besta muar. Com este nome Mûs, ou Mulos, & Mulas se distinguem.

distinguem de cavallos, & jumentos. *Animal mulare.* O adjectivo *Mularis*, he de Columella, que no cap. 27. do livro 6. diz: *Est enim, quæ circo, sacrificque certaminibus equos præbet, est mularis, quæ pretio factus sui comparatur generoso.*

MUC

MUÇARABE, ou Musarabe. *Vid.* Mufrabe.

MUCHACHARIA. *Vid.* Rapazia.

MUCHACHIM, ou Machachim, ou Muchachini. Parece que vem do Castelhano Muchacho. He o nome que se dà a huns rapazes emmascarados, & vestidos de pannos pintados, que andão bailando nas procissões. Na Historia, & nas Fabulas se achão varias especies de danças de homens armados. Neptolemo, filho de Achilles, ensinou aos de Creta a dança Pirrica, q̃ era de homens armados; para que fosse este genero de dança preludio para a guerra. Mas dizem as Fabulas, que os Cureras inventarão esta dança, para entreter, & alegrar a Jupiter, quando era menino, com o somido das espadas, que serião as tarjas. Tambem instituiu Numa Pompilio huma dança para os Sâhos, sacerdotes de Marte, que se fazia com armas. Deitas danças, ou verdadeiras, ou fabulosas, se originarão as que os Francezes chamãrão *Danse des Maffins*, & os Castelhanos, *Dança de los Matachines*. E como os que andão nestas danças, estão armados com espada, & tarja, destramente pelejando, como se quizessem matar, querem alguns, que por isso estas danças sôsem chamadas em Castelhano *Danças de los Matachines*. O P. Alberto de Albertis, *Affione in eloquentia corruptores*, pag. 166. diz que os Italianos lhe chamão *Mattacini*, de *Matto*, que val o mesmo que *Doido*, porque elles andão fazendo doudices pelas ruas. Os Portuguezes lhes chamão *Muchachins*, & podera-se derivar este nome de *Muchacho*, que val tanto como Moço, ou rapaz, porque estas são danças de rapazes. Segundo escreve Dionysio Hali-

carnasseo, os Romanos chamavão a hús meços, que vinhão dançando no principio dos jogos publicos; *Ludiones*, nm. *Masc. Plur.* Supposto isto, Muchachim se podera chamar em Latim, *Ludia, onis. Masc.* ou *Ludins, ii. Masc. Tit. Liv. Cic.* Não acho nome Latino mais próprio, verdade he, que diz Turnebo, que *Ludii*, & *Ludiones*, crão huns meços vestidos de huma tunica, com capacete, espada, & borquel, que em occasião de festas dançavão no circo, & os nossos muchachins sô com calhaos, que vão batendo, fazem sua festa; mas nestas materias não se requer perfeita semelhança para a appropriação, & uso de hũa palavra.

MUCHINGA. Secreta no Limouiro, carcere na Cidade de Lisboa.

MUCILAGEM. (Termo de Borica, & Cirurgia.) Materia muito espessa, & viscosa, assim chamada, porque se parece com monco, & que os Latinos chamão *Mucns*. Faz-se com raizes, & sementes pizadas em almosariz, cozidas em agua quente, & coadas por hum panno. Tambem se fazem mucilagens com certos frutos, como marmelos, figos, &c. Entrão mucilagens na composição da mayor parte dos unguentos. Com nome a latinado chamão-lhe nas boticas, *Mucilago, mis. Fem.* (Unguento de mucilagens para resolver, & abrandar. *Recopil. de Cirurg. pag. 3.*) (Botarão dentro no olho mucilagens de alsortas. *Ibid. 98.*)

MUCO. Deriva-se do Latim *Mucus*, que he Monco, ou Pituita grôssa do nariz. Derão os Medicos este nome ao humor viscoso, & glutinoso, que criado no corpo do animal, difficulosamente se desapega. A clara d'ovo he huma especie de mucos, da qual se faz hum grude delgado, & luzidio. Quando com a urina sahem mucos, he indício da pedra que se vai formando. Chamão algũs Medicos ao mucos, *Glares, a. Fem.* por ventura porque em Latim *Glareæ* propriamente he a areia, que se deita pela urina, & esta se fórma dos mucos na bexiga. *Vid.* em *Mucoso*, humor *Mucoso* (Fleumas, & mucos dos intestinos. *Polyanth. Medica, pag. 400.*)

Mucoso. (Termo de Medico.) Diz-se da fleima grossa a modo de monco. Humor mucoso. *Humor mucosus*. O adjetivo *Mucosus*, *a*, *um*. he de Columel. (Quando o humor for mucoso, & morada. Luz da Medic. pag. 289.)

MUCKON (Termo Anatomico.) He palavra Latina de *Mucro, onis. Mase*. que quer dizer, *Ponta*. (A respeito do mucron, ou ponta do estomago, estar inclinado à parte esquerda. Correção de abusos, 149.)

MUD

MUDA. O tempo em que os passaros mudão as pennas, os veados as pontas, as serpentes a pelle, os cavallos o pelo, & outros animaes outras disposições do corpo. *Tempus, quo aves, & animalia mutant pennas, cornua, pellem, pilos, &c.* Chama Plinio Histor. à muda, ou mudança da pelle da serpente, *Vernatio, onis. Fem.* Dá o mesmo Plinio este nome à pelle, que a serpente despe, quando sahe da muda, Virgilio lhe chama, *Exuviae, arum. Fem. Plur.* Tambem da serpente, quando sahe da muda, diz Plin. Histor. *Membrane hyberno sin corpori obdueta impedimentum exnere. Lib. 8. cap. 27.*

Entrou o falcão na muda. *Mutare capit falco.* Está na muda. *Mutat falco*, (sobentende-se *Pennas*, assim como Plinio Histor. diz do veado, *Mutare*, sem mais nada, sobentendendo *Cornua*.) Tambem da muda dos passaros podemos dizer, *Pennas amittunt*, quando estão na muda, & *Pennas amiserunt*, quando sahem della.

A casa das mudas. Como as campinas de Almeirim são dispostas para a caça de volateria, tinham os Keys de Portugal na Villa de Sanrarem, vizinha, as aves desta caça, & dentro da Alcaçova estavam as cascas, a que chamavão as cascas das mudas, porque nellas recolhião as taes aves, em particular no tempo da muda. Men. Lusit. 6. parte, fol. 5. col. 1.

Muda, ou consoante muda. Chama-se assim, porque tirandolhe a vogal, que a acompanha, & com que de sua natureza

se pronuncia, como Be, Ce, De, &c. fica muda, & tem som, & na composição deixando a companhia da vogal, que lhe dava o som, cahe sobre a vogal, que se lhe segue, & muda o som. Como se vê desta palavra Barão, adonde o B, deixou o E, que era o seu próprio som, & se accommodou com o A, porque de outro modo houvera de ser Beirão. Tambem as ditas consoantes se podem chamar Mudas, porque se mudão na fôrma que fica dito. Consoante muda. *Consonans muta*, (sobentende-se *Littera*.) (As consoantes se dividem em mudas, & semivogaes. Barretto na sua Orthograph. pag. 67.)

MUDADEIRA. Herva mudadeira. Chama-lhe assim, porque ajuda os Pintas fugos a mudar. Dizem que trazida debaixo da planta dos pès, atada à carne immediatamente, & mudada depois de seca, faz passar as maleitas. Ouço dizer, que he a mesma, a que chamão Molatrolha. *Vid.* Fumo da terra.

MUDANDO Diferente do que foy. *Mutatus, a, um. Cic. Plin.*

Mudado para peyor. *Mutatus in deterius. Tacit.*

Mudado nos costumes. Arrependido. Convertido. *Conversus in penitentiam. Sueton.*

Ellá totalmente mudado (sallando em pessoa, que mudou o modo de viver de mal para bem, ou de bem para mal.) *Alios plane mores induit. Alius nunc est, ac erat. Prorsus immutatus est*, à imitação de Cicero, que na terceira oração contra Rullo diz, *A vobis autem, quos leviter immutatos esse sentio.* Como está mudado daquelle Hector, que danres era! *Quantum mutatus ab illo Hectore. Virgil.*

Mudado com o exemplo do arrependimento de alguém. *Conversus, alienus penitentia. Tacit.*

MUDANÇA natural. Alteração essencial, ou transformação accidental de hũa coisa em outra. *Mutatio, immutatio, ou permutatio, onis. Fem. Cic.*

Mudança moral. Mudanças, senão são forçadas, nunca são boas, denotão inquietude.

inquietação, que em todo o estado de gente parece mal. A mudança, & a variedade dos tempos faz mudar pareceres, & vontades. Não chegariam os navegantes ao porto, se assim como o vento se muda, não mudassem os marinheiros a vela. Nenhuma cousa faz no homem mayor mudança, que as honras. Muda-se o homem com a idade, mas paulatinamente, & com o andar dos annos. Muda-se com as doenças o homem, mas torna a cobrar forças, & na convalescença se restaura. Sem intervallo de tempo as honras mudão ao homem de sorte, que de cordeiro o fazem leão, & de hum innocente, hum Herodes. Na vida privada era Agamemnon o exemplar da comezania, & a estabilidade, apenas foi feito General dos Gregos, que desprezou os parentes, & maltratou os amigos. No tempo de Tiberio, não vio o mundo seruo mais obsequioso que Tiberio; depois da sua exaltação, não experimentou senhor mais imperioso, & soberbo. Verdade he, que esta tão notavel metamorphosi, que as honras causão, não he propriamente mudança, he hũa evidencia do orgulho encuberto, & envolto no lodo de humia baixa fortuna. A cobra, que no rigor do Inverno enregelada de frio, fica immovel, & reconcentrada em si mesma, com os primeiros alentos da Primavera, desperta, & lança o veneno. Segundo escreve Josepho, em quanto foi homem privado, fez Tryphon o papel de homem de bem; mas tanto que se vio feito Rey, tirou a mascara, & ficãrão patentes as más entranhas, em que o véo da dissimulação cobria a malignidade do espirito. Da prudencia dos sete labios esperava a Grecia admiraveis acertos no governo, mas depois de levantados ao trono, experimentãrão os tubéditos, que a sabedoria não fora outra cousa, que o disfarce de huma occulta tyrannia. *Vid.* Plutarco na vida de Solon, & Appiano na vida de Ariston. Mudança de costumes. *Morum mutatio. Cic.*

Donde vem esta repentina, & tão grãde mudança? *Unde igitur subito tanta ista mutatio? Cic.*

Tom. V.

Causa a estrella Jupiter muitas mudanças. *Jovis stella multas efficit varietates. Cic.*

Cousa sujeita a mudanças. *Mutabilis, ou commutabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.*

Olhai, que não succeda no estado da Republica algũa mudança. *Providete, ne Reipublice status commutetur. Cic.* Estado, ou Republica, sujeita a mudanças. *Respublica commutabilis. Cic.* Mudança material, ou moral, que faz o tempo. *Vicissitudo, dinis. Fem.* Da mudança material diz Cello, *Varietas calti.* Cícero diz, *Diurnum ac nocturnum vicissitudines.* Da mudança moral diz Tereneio, *Omnium rerum vicissitudo est.* Tudo tem sua mudança. Tudo com o tempo se muda. (O tempo com suas mudanças tem desfeito. *Mon. Lusit. tom. 4. 18. col. 1.*)

O adagio Portuguez diz, Mudança de tempos, bordão de nreios.

Mudança na dança. *Saltatoria mutatio.*

Que os Fmruos, & as Napeas entre as danças Alternavaõ suasissimas mudanças.

Galleg. Templ. da Memior. Liv. 4. *Eff. tanc. 60.*

Mudança da casa, quando se muda de casas. *Migratio, onis. Fem. Cic. pro Caelio, sect. 18.*

No preço dos mantimentos não ha mudança. *Annona nihil mutavit Tit. Liv.*

Fazer no rosto mudança. *Vultum mutare. Cic.* (Sem no rosto fazer mudança. Lobo, Corte na Aldea, 141.)

Cousa não sujeita a mudanças. *Immutabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.*

Temos mudança. Temos novidade. *Mutatio fit. Terent.*

Mudança, ou Mutança. (Termo da Musica.) *Vid. Mutança.*

Mudanças nas balliadas se chamão as coplas, que se cantão entre a repreza, & a volta, de sorte que a segunda copla (que he a que se segue à repreza) se chama primeira mudança; & a terceira copla [que he a que precede à volta] se chama segunda mudança. Felipe Nunes na sua Arte Poetica, cap. 16. traz varios exemplos destas mudanças. *Mudanças*

danças de balliadas. *Saltatorii carminis*, ou *saltatoria cantilenae mutationes*.

MUDAR. Em significação activa, & passiva, Dar, ou tomar outro ser, ou outra natureza, ou outro estado, figura, lugar, &c. Mudar alguma cousa. *Aliquid mutare*, ou *immutare*, ou *commutare*, ou *permutare*. Cic. ou *demutare*, (o, avi atum.) Plant.

Repentinamente se mudou o vento Sul em vento Occidental. *Anser in Africam statim se vertit*. Caesar.

Mudar cada passo do lugar, como as aves, que andão voando de ramo em ramo. *Sedem mutare ex sede, ut volucres*. Plin.

Mudar o vestido. *Immutare vestitum*. Plant.

Mudar de vestido com alguém. *Vestitum mutare cum aliquo*. Tit. Liv. Mudão entre si o vestido, & o nome. *Vestem commutant inter se, & nomina*. Plant. Imaginastes que havieis de mudar o vestido, & todos assias fizestes. *Vos vestem mutandam censuistis, cunctiq; mutastis*. Cic.

Mudar de vestido, & lugar. *Mutare se habitu, & loco*. Horat.

Mudar de costumes. *Mutare*, ou *immutare mores*. Terent. Cic. *Immutare ingenium moribus*. Plant. *Alios mores induere*. Plin. He necessário mudar de costumes. *Morum facienda mutatio est*. Cic.

Mudar de parecer. Mudar de opinião. *Sententiam mutare*, ou *immutare*. De sententia decedere, ou discedere. *Sententiâ, ou de sententiâ desistere*. Cic. Mudou de parecer, vendo que eu não mudava de resolução. *Id mutavit, quoniam me immutatum videt*. Terent. Mudar cada hora. *In horas mutare*. Horat. Mudar cada hora de parecer. *Commutare sententiam in bonas*. Cic. Fez o medo mudar de parecer. *Sententiam variavit timor*. Tit. Liv.

Andar como passaro, mudando de lugar a cada passo. *Sedem mutare ex sede, ut volucres*. Plin.

Mudar a alegria em tristeza. *Mutare gaudium in dolore*. Plin. Jun.

Mudou isto, ou emendou isto nos livros. *Id in libris commutavit*. Plin. Jun.

Mudar o discurso. Falar em cousas

differentes das em que se estava fallando. *Alio transferre, traducere, convertere sermonem*. Cic. Mudar o discurso por fazer a vontade a outrem. *Commutare sermonem ad voluntatem alterius*. Cic.

Mudar de estylo. Tomar outro modo de obrar. *Aliam agendi rationem inire*.

Ninguem muda de inclinação com clima differente do da patria. *Nemo se fugit, exul patria*. Horat.

Como te mudastes tão de repente? *Quae res tam repente mores mutavit tuos?* Terent.

Não vos mudou a fortuna, sois o mesmo que d'antes ereis. *Nihil ipso te fortuna mutavit*. Plin. Jun. Mudou-se com a fortuna. *Se ad motum fortunae mutare coepit*. Caesar.

Estava tudo mudado. *Magna erat rerum facta commutatio*. Caesar.

Em breve tempo mudou a fortuna tudo. *Parvis momentis magnas rerum commutationes fortuna effecit*. Caesar.

Levou-lhe esta nova correndo de dia, & de noite, & mudando cavallos, para chegar mais depressa. *Continuato die, ac nocte itinere, atque mutatis ad celeritatem jumentis ad eum contendis, ut istud nuntiaret*. Caesar.

Mudar o semblante. *Vultum mutare*, ou *immutare*. Cic. Que muda o semblante. *Vultu mutabilis*. Horat.

Mudar a voz. *Vocem mutare*. Voz que já não muda, que tem tomado assemio. *Decocta vox*. Cic.

Mudar de lugar. *Mutare se loco*. Horat. *Mutare locum*. Cic. Mudar de terra, mudar de vivenda. *Mutare civitatem*. Cic.

Mudar de vida. *Vitam priorem mutare*. Lucret.

Não mudou nada o seu modo de viver. *Nihil de visu mutavit*. Cornel. Nepos.

Mudar o intento. *Animum mutare*. Terent. *Commutare consilium*. Caesar.

Mudar ar. *Mutare artem*. Cels. *Mutare calum*. Horat. *Mutare caeli statum*. He de Columella, que no cap. 5. do livro 6. diz: *Si pestilentia in gregem incidit, consilium mutandus est caeli status*.

Mudar

Mudar de cor. *Commutare colorem. Plant.*

Não que respeito a tua pessoa, não se muda. *Nihil mutat de te. Terent.*

Mudar-se, ou mudar de casa. *Domo migrare, ou migrare* (sem mais nada) ou *demigrare. Cic. (o, avi, atum.)* A acção de mudar de casa. *Migratio, onis. Fem.* Mudou de casa. *Immigravit aliò. Cic.*

Mudar o laço. *Supellestilem ex eà domo, ex quâ migrandum, aliò exportare.* Anda mudando o laço. *In exportando supellestili, onia supellestilis exportatione occupatus est.*

Mudar a humã cousa, ou pessoa o nome. *Transnominare*, com accusativo da cousa, ou pessoa. Na vida do Emperador Domiciano, cap. 13. diz Suetonio: *Post autem duos triumphos, Germanici cognomine assumpto, Septembrem mensem, & Octobrem, ex appellationibus suis Germanicum, Domitianumque transnominavit, quod altero suscepisset Imperium, altero natus esset.* Ambos mudastes o nome. *Nomina inter vos permutastis. Plant.*

Mudar para melhor. *In melius, aut meliora vertere, vel mutare. Ex Plin.* Mudar para peor. *In deterius vertere, vel mutare, in peius, aut peiora vertere, vel mutare.* No cap. 25. do livro 7. diz Plinio, *Quædam gravi ostento in deteriora mutantur, ex oleo in oleastrum, ex candida nix, & sic in nigras.*

Mudar-se de hũ lugar para outro. *Sahir do lugar, em que se vive, & ir viver em outra parte. Ex aliquo loco in alium de migrare. Cic. ou Demigrare aliquem locum. Cornel. Nepos. Commigrare in aliquem locum. Cic.*

Mudar hum Religioso de hum Convento a outro. *Ex sacra aliqua familiâ vitam in aliquod monasterium, ou cenobium transmittere, (to, misi, missum.)* com accusativo da pessoa. (Foy mudado ao Mosteiro de Évora. Agiol. Lusit. tom. 1.)

Mudar (saltando em passaros, que estão na muda.) *Mutare pennas. Vid. Muda.* (Se o falcão não quizer mudar. Arte da Caça, pag. 78. vers.)

Adagios Portuguezes do mudar. Mu-

date, mudar-se-cha a fortuna. Mudado o tempo, mudado o conselho. Mudar costume, parelha da morte. Mudar sato, & cabana. O lobo muda o pelo, mas não o vizo. Quem muda os siros, com mal anda.

MUDAVEL. Couza que se pôde mudar, ou sogrita a mudanças. *Mutabilis, is. Masc. & Fem. le, lis. Neut. Cic Virgil.*

Mudavel. Vario. Inconstante. Homem mudavel. *Homo levis, inconstans. Cic. Ser mudavel. Inobili animo esse. Cic.*

Tempo mudavel. *Inconstans, ou mutabile cælum. Cæli varietas. Cels.*

Festas mudaveis. No Calendario se chamão festas mudaveis as que se não celebrão cada anno no mesmo dia. E isto depende do dia de Pascoa, que por ordem da Igreja se celebra o primeiro Domingo depois da Lua cheia de Março. Tiverão as festas mudaveis a sua origem de que quando Deos livrou os Israelitas do poder de Pharaõ, mandou-lhes por Moysés, que celebrassem o cordeiro Pascoal, o que aconteceu em quatorze dias da Lua, entrando o Equinoccio Vernal, que he a 21. de Março, & como isso fosse preceito da Ley Velha, que hoje na Ley da Graça, em que estamos, se não guarda, manda a Igreja, que para fugirmos de celebrar a Pascoa no mesmo dia que os Judeos, dilatemos a solemnidade desta festa para o Domingo seguinte depois de passados os 14. dias da Lua. E daqui vem, que a mais baixa Pascoa, que podemos ter, he em 22. dias de Março, & a mais alta em 25. de Abril; donde nasce, que não pôde haver aballo em Pascoa, que não o houvesse em as mais festas mudaveis. Estas são os Domingos da Septuagesima, & Quinquagesima, dia de Pascoa, a Ascensão, a festa do Espírito Santo, Trindade, & Corpus Christi. Festa mudavel. *Festum mobile.* Sendo estas palavras Latinas, & usadas da Igreja, não sei porque razão alguns Criticos não as querem admitir, & antes querem dizer, *Conceptivum festum*, por quanto achão em Festo Grammatico, *Conceptiva feria festa dicebantur, que incertis, ou* (como

(como sem algũs) *certis*, ou (como quem outros) em duas palavras *in certis diebus servabatur quotannis*. Mas em primeiro lugar seria preciso, que estes taes allegassem com Author mais abonado que Felto, para provarem que este adjectivo *Conceptivum* he Latino; & em segundo lugar terião obrigação de mostrar, que as festas, a que os Gentios derão este nome, tinhão alguma semelhança com as festas, a que chamamos mudaveis. No principio do Martyrologio em Portuguez acharás hũa taboada particular das festas mudaveis.

MUDEZ. Falta de lingua, ou do uso della, para fallar. Privação de fallar. Carencia de palavras. *Loquela privatio, ouis.* Fem. O Padre Felicio no seu *Cnomaltico* Romano lhe chama *Orationis vacuitas*. *Oratio* em Latim entre outros significados quer dizer, *Falla*, ou faculdade de fallar propria do homem; *Vacuitas* he privação, carencia, izenção, neste sentido diz Cicero *Vacuitas agnitudo, doloris, molestiae*. *Mutitio*, he Latino, mas não quer dizer *Mudez*; significa o fallar muito mudo, & entre dentes, como quem está rosnando. (Deviamos não deixar a *mudez*, nem o engatinhar da Infancia. Baireto, Pratica entre Heracl. & Democ. § 2.) (O melhor modo de exagerar huma dor, he hũa *mudez* cobardes. Escol. Christ. pag. 225.)

MUDO. Aquelle que por algum impedimento no órgão da voz, não pôde fallar. Deriva-se *Mudo* do verbo Latino *Mutare*, que val o mesmó que Fallar por entre dentes; & os mudos com a vontade que tem de fallar; ordinariamente dizem *Mu*, ou *Mui*. Charisius, cap. 11. de *Interject.* Atys, filho de Creso, era mudo de nascença; mas vendo que querião matar a seu pay, deu hum grito dizendo, *Oh não o mateis.* *Auto-Gell. lib. 5. cap. 6. Noct. Astic.* S. Remigio fez emmudecer a hum Philosopho Arriano, o qual se lançou aos pés do Santo, & pedindo perdão cobrou a palavra. *Hincmarus, in vita S. Remigii.* Diz Servio, que a pintura he huma arte muda, a qual com as cores exprime, o que se houvera de

declarar com palavras. *Sanguis mutus* em Poetas Latinos, quer dizer, Sangue plebeio, & baixo, de que ninguem faz menção.

*At tu (pudet) hostia Regni
Hostia, nate jaces, seu mutus, & egrege
sanguis.*

Stat. Thebaid. lib. 12. vers. 284.

Chamão os Jurisconsultos, *Testimonium muta*, aos marcos que limitão, & separam as herdades. *Mutinus, in Grammatica.* *Vixit tempore Trajani Imperatoris.* Mudo. *Mutus, a, um. Cic.*

Dar falla a mudos. *Mutos, vocales facere.* *Valer Maxim. lib. 5. cap. 4.*

Não fora melhor ser mudo, do que dizer cousas, q̃ ninguem entende? *Nonne satius est, mutum esse, quam quod nemo intelligit, dicere? Cic.*

Com verdade se pôde dizer, que o Magistrado he huma ley, que falla, & que a ley he hum Magistrado mudo. *Verè dici potest Magistratum, Legem esse loquentem, legem autem, mutum magistratum. Cic.*

Fazer alguem mudo. *Elinguere reddere aliquem. Cic.*

Ficon mudo. *Obmutuit. Terent. Vid. Emmudecer.*

Mudos. Jogo pueril, em que se não falla.

MUE

MUELA. *Vid. Moela.*

MUF

MUFETI. *Vid. Muphti.*

MUG

MUGEM. Peixe de escama. Acha-se no mar, & no rio. Tem o corpo comprido, o socinho grosso, & curto, & a cabeça grande, que he a razão porque lhe chamão algums *Cepalus*, do Grego *Cephalos*, que em Latim he *Caput*. Na cabeça deste peixe se acha hũa pedra, que por estar cercada de bicos, se chama *Echinus*, ou *Spondylus*. He muito aperitiva, & serve de quebrar a pedra dos rins, ou da bexiga.

liga. Mugil, ilis. Masc. Plant. Mugilis, is. Masc. Juvencal.

Por leve o bodião, por fresco o paço, A mugem na tarrafa, por limpeza.

Infus. de Man. Thomas, livro 10. Oit. 124.

MUGIDO. A voz do boy, vaca, touro, &c. *Mugitus, is. Masc. Virgil.*

Soido que arremeda ao mugido do boy. *Sonitus mugiens. Catull.*

MUGIGANGA. *Vid. Bugiganga.*

MUGINIFADA. *Vid. Moxinifada.*

MUGIR. Dar mugidos. He próprio dos boys. *Mugire, (io, iui, ou ii, itum.) Cis. Proper. Tit. Liv.* Em Propertio se acha *Mugiverat. Mugitum, ou mugitus edere, (do, didi, ditum.) Ovid.* (Faça mugir Agrigento no seu touro. *Palatides. Escola das verd. 210.*)

Mugir. Ao gritar desentoadado, chamavão os antigos Portuguezes *Mugir*, derivando o nome do mugido dos boys; daqui ficou o nome ao monte de *Mugir*, em Portugal, assim chamado antigamente, pelos grandes gritos, que davão os Mouros em huma batalha, que naquella lugar lhes derão os Portuguezes. *Vid. Mun. Lusit. tom. 2. liv. 7. cap. 11.*

MUI

Mui, ou muy, ou muito. Adverbios quantitativos, que denotão abundancia; ou excessão. *Valde. Magnopere. Vehementer. Maximopere. Admodum. Etiam atque etiam. Bene, impense, &c.* Cicero em varios lugares. Tambem se usa da proposição *Per* unida com os adverbios, verbos, ou adjectivos da materia em que se falla, como verás nos exemplos que se seguem.

Muito futil, muito penetrante. *Peracerraxis, acre.* Cicero fallando no engenho. Plauto diz, *Aectum peracre*, Vinagre muito forte.

Muito azedo. *Peracerbus, a, um.* Cicero diz, *Peracerba uva.* Uva muito azeda.

Mui agudo. *Peracutus, a, um.* Cicero fallando em hum instrumento de ferro.

Muito agudo, (fallando-se no engenho) *Peracutus, a, um.* Cic.

Muito moço. *Peradolescens, is. Masc. Cornel. Nepos.*

Mui amigavelmente. *Peramanter. Plin.*

Muito grande. *Peramplus, a, um.* Cic.

Estatuas muito grandes, muito altas. *Simulacra perampla. Cic.*

Mui succinamente. Em mui poucas palavras. *Peranguste. Cic.*

Muito estreito. *Perangustus, a, um.* Cic.

Muito antigo. *Perantiquus, a, um.* Cic.

Per vetus, teris, omni. gen. Cicero diz, *Per vetus epistola.*

Muito proprio, muito a proposito, muito conveniente, ou proporcionado para alguma cousa. *Perappositus, a, um.* Cic.

Mui arduo, mui difficuloso. *Perarduus, a, um.* Cic.

Mui agudo, mui engenhoso, mui subtil. *Perargutus, a, um.* Cic. *Peracutus, a, um.* Cic.

Muito seco. *Peraridus, a, um.* Columel.

Muito bem armado. *Perarmatus, a, um.* Quint. Curt.

Môrte muito apressada. *Interitus perceler. Cic.*

Guerra muito dilatada. *Bellum perditurnum. Cic.*

Mui attento. *Perattentus, a, um.* Cic.

Mui felice. *Perbeatus, a, um.* Cic.

Mui benevolo. *Perbenevolus, a, um.* Cic.

Nobis est perbenevolus. He muito nosso amigo. Quernos muito. Cic.

Mui brando. Mui meigo. *Perblandus, a, um.* Cic.

Muito bom. *Perbonus, a, um.* Cicero fallando na bondade, ou fertilidade dos campos. *Agri naturâ perboni.*

Muito breve. *Perbrevis, is. Masc. & Fem. e, is. Neut. Cic.* A Cidade de Cartago, que durou muito pouco tempo. *Perbrevis ævi. Carthago. Tit. Liv.*

Mui brevemente. Em mui breves palavras. *Perbrevisiter. Cic.*

Mui acutelado. *Percantus, a, um.* Cic.

Mui celebrado. *Percelebratus, a, um.* Cic.

Mui conhecido. *Percognitus, a, um.* Plin.

Muito cortez. *Percomis, is. Masc. & Fem. me, is. Neut. Cic.*

Muito

Muito a propósito. *Percommode*. Cic.
 Mui escondido, muito occulto. *Perconditus*, a, um. Cic. Em alguns lugares de Cicero, De Oratore, le acha *Perconditum*. O mesmo Cicero diz, *Perreconditus*, a, um.

Atoimentar muito. *Pereraciare*, (o, avi atum.) Plant.

Muito affeigado a alguém. *Perenpidus alicujus*. *Cognovi Hortensium perenpidum esse tui*. Cic.

Desejar muito alguma coisa. *Aliquid percupere*, (io, iui, itum.) Cic.

Muito cuidadoso, muito primoroso. *Percuriosus*, a, um. Cicero diz, *Servus fidelis, & percuriosus*.

Muito espesso, muito denso. *Perdensus*, a, um. Columel.

Que tem mui boa graça. *Perdecorns*, a, um. Plinio.

Mui difficuloso. *Perdifficilis*, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.

Mui difficilmente. *Perdifficiliter*. Cic. Alguns dizem, *Perdifficuliter*.

Muito digno. *Perdignus*, a, um. Cicero diz, *Perdignus tua amicitia*.

Mui diligente. *Perdiligens*, entis. omn. gen. Cic.

Muito rico. *Perdives*, itis. omn. gen. Cic.

Muito douto. *Perdoctus*, a, um. Cic.

Muito elegante. *Perelegans*, tis. omn. gen. Cic.

Muito pequeno. *Perexiguus*, a, um. Cesar. *Perparvus*, ou *Perparvulus*, a, um. Cic.

Mui delgado. *Perexilis*, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Columel. *Pergracilis*. Plin. *Per subtilis*. Lucret.

Muito facil. *Perexpeditus*, a, um. Cic.

Muito galante. Muito faceto. *Perfactus*, a, um. Cic. *Perlepidus*, a, um. Plant. *Perfalsus*, a, um. Cic.

Mui erudito. *Pereruditus*, a, um. Cic.

Mui facil. *Perfacilis*, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.

Muito amigo de alguém. *Perfamiliaris alicujus*, ou *alicui*. Cicero diz, *Perfamiliaris Antonii*, & *perfamiliaris Philisti*.

Cou'a mui ridicula, mui sóra de pro-

posiro. *Perfatans*, a, um. Martial.

Muito quente. *Perfervidus*, a, um. Estrio muito quente. *Perfervida iestas*. Columel.

Muito bravo. *Perferus*, a, um. Varro.

Mui fiel. *Perfidelis*, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.

Mui temeroto, mui temido. *Præformidatus*, a, um. Sil. Ital.

Muito frio. *Perfrigidus*, a, um. Cic. Inverno muito frio. *Hyems perfrigida*. Cic.

Folgar muito. Estar muito alegre. *Per gaudere*, (eo, gavissus sum.) Cic.

Muito grande. Excessivo. *Pergrandis*, is. Masc. & Fem. de, is. Neut. Cicero diz, *Pergrande vestigal*. Tributo muito grande.

Muito agradável. Couza de muito a grado. *Pergratus*, a, um. Cic.

Mui aggravado, mui offendido. *Pergraviter offensus*, a, um. Cic.

Reprehender muito asperamêie. *Pergraviter reprehendere*. Cic.

Mui honorificamente. *Perhonorificè*. Cic.

Mui honorifico. *Perhonorificus*, a, um. Cic.

Muito horrivel. *Perhorridus*, a, um. Tit. Liv.

Muito hospitaleiro. Muito caritativo em agasalhar hospedes. *Perhospitalis*, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cicero diz, *Perhospitalis domus*. Casa muito hospitaleira.

Muito humano. Muito benigno. *Perhumanus*, a, um. Cic.

Muito idoneo, muito apto, & capaz para alguma couza. *Peridonens*, a, um. Cesar diz, *Locus peridonens castris*. Lugar muito proprio para se assentar nel le o campo.

Muito illustre. *Perillustis*, is. Masc. & Fem. re, is. Neut. Cic.

Mui fraco. Mui debil. *Perimbecillus*, a, um. Cic. *Perinfirmus*, a, um. Cic.

Muito incerto. *Perincertus*, a, um. Aulo-Gell.

Mui descommodo. *Perinconmodus*, a, um. Tit. Liv.

Mui fogueito. Mui primoroso em se confor-

conformar com a vontade alheya. Neste sentido chama Cicero a hum filho, q com grande complacencia fazia quizanto seu pay mandava. *Perindulgens in patrem.*

Muito infame. *Perinfamis, is. Masc. & Fem. me, is. Neut. Sæton.*

Muito engenhoso. *Peringeniosus, a, um. Cic.*

Muito ingrato. *Peringratus, a, um. Senec. Phil.*

Muito injusto. *Periniqus, a, um. Cic.*

Mui fraco. *Perinvalidus, a, um. Quint. Curt.*

Muito irado. *Periratus, a, um. Cic.*

Mui aprazivel. *Perjucundus, a, um. Cic.*

Mui alegre. *Perlætus, a, um. Tit. Liv.*

Muito liberal. *Perliberalis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic. Terent.*

Muito bem atado. *Perligatus, a, um. Plant.*

Mui delido. Muito liquido. *Perliquidus, a, um. Cels.*

Muito remoto. *Perlonginquus, a, um. Plant.*

Mui comprido. *Perlongus, a, um. Cic.*

Muito triste. Muito lúebre, funesto, &c. *Perluctuosus, a, um. Cic.* O mesmo usa de *Pertristis* neste sentido.

Muito magro, macilento, &c. *Permaacer, a, um. Cels. Plin.*

Muito bem lavado. *Perlutus, a, um. Columel.*

Muito mediano, ou muito mediocre. *Permediocris, is. Masc. & Fem. cre, is. Neut. Cic.*

Muito miúdo. *Perminutus, a, um. Cic.*

Muito admiravel. Digno de muita admiração. *Permirus, a, um. Cic.*

Muito niaduro, muito doce (fallando-se em algum fruto.) *Permitis, is. Masc. & Fem. te, is. Neut. Columel.*

Muito modesto. *Permodestus, a, um. Cic.*

Muito molesto. *Permolestus, a, um. Cic.*

Muito limpo. *Permundus, a, um. Varro.*

Muito necessario. *Perinecessarius, a, um. Cic.* Deste mesmo adjectivo usa Cicero por muito amigo.

Mui conhecido. *Pernotus, a, um. Quinto Curcio diz, Pernotus Regi, Mui conhecido del Rey.*

Muito escuro. *Perobscurus, a, um. Cicero diz, Perobscura quæstio. Questão muito escura, difficil, &c.*

Mui odioso, mui aborrecivel. *Pero-diosus, a, um. Cic.*

Mui sermoso. *Perpulcher, ra, ebrum. Terent.*

Mui feo, torpe, vergonhoso. *Perturpis, is. Masc. & Fem. pe, is. Neut. Cic.*

Mui cortesaõ. *Perturbans, a, um. Usa Cicero deste adjectivo fallando nas pessoas, & nas suas palavras.*

Otras vezes esta mesma proposição, *Per*, fica separada dos adjectivos, & entre estes, & ella se poem algũa palavra, como quando diz Cicero, lib. 1. *Epist. 1. ad Attic. Per enim magni æstimo tibi firmitudinem animi nostri, & factum nostrum probari.* Muito estimo a approvação, que dais à firmeza do meu animo, & à acção, que fiz. E no 1. livro De Oratore, secção 214. diz o mesmo Cicero, *Per mihi mirum visum est, te hoc illi concedere.* Muito me admirei, ou estranhei muito, q lhe concedesseis isto. Na *Epist. 5. do 3. livro das Familiar.* une o mesmo Cicero a preposição *Per* com hũ verbo collocado antes do adjectivo, *Per fore accommodatum tibi, si ad Sidam, maritimam partem provinciæ, navibus accessissem.* Que para vós fora muito bom, que com os meus navios me fosse chegando para Sida, q he parte maritima da Provincia. E em hũa *Epistola a Attico* diz, *Per mihi, per, inquam, gratum feteris.* Isto he como se disseramos. Fareis, sim faeis hũa coisa muito do meu gosto, &c.

Discurso muito comprido, dilatado; &c. *Sermo bene longus. Cic.*

Carta muito comprida. *Litteræ bene longæ. Cic.*

Homem muito mau. *Homo impensè improbus. Plant.*

Muito sciante em direito. *Juris bene peritus. Cic.*

Sendo Catullo muito moço. *Catullus admodum edolescens. Cic.*

Corria fama, q vos succedera muito bem.

bem. *Rem te valdè bene gessisse rumor erat. Cic.*

Este verbo *Inbibere*, que me agradará muito, agora me parece muito mal. *Inbibere illud, quod mihi valdè ariserat, nunc vehementer displicet. Cic.*

Eu vos peço muito, que lhe deis a conhecer, que deve à minha recomendação o empenho, com que o tendes honrado, & ajudado. *Magnoque opere abs te peto, cures, ut is intelligat, meam commendationem maximo sibi apud te, & adjuvamento, & ornamento fuisse. Cic.*

Nada disto me abalou, quando era moço, muito menos me poderão estas cousas abalar agora que sou velho. *Me verò nihil istorum me juvenem movit unquam, ne dum senem. Cic.*

Fallei nisto mui succintamente. *Illud perquam breviter perstruxi. Cic.* Dirvos-hei em mui breves palavras tudo, o que entendo neste particular. *De omni isto genere, quid sentiam, per breviter exponam. Cic.*

Fizemos muito bem de tratar destas materias logo no primeiro dia. *Percommodè factum est, quòd eis de rebus primo die disputatum est. Cic.*

O que estimo muito mais que tudo, he a palavra que meu filho me deo. *Illud mihi multò maximum est, quod pollicitus est natus. Cic.*

Teremos nós algum pejo de alguns muito notaveis defeitos do corpo, sem que tomemos molestia alguma das deformidades do animo? *An corporis pravitates, si erunt per insignes, habebunt aliquid offensionis; animi deformitas non habebit? Cic.*

Por hum modo mui ridiculo. *Perridiculè. Cic.*

He cousa laboriosa, & que pede hum homem muito diligente. *Res operosa est, & hominis per diligentis. Cic.*

Amar muito a alguém. *Aliquem multum amare. Plaut. Aliquem plurimum diligere.*

He muito superior a todos. *Longè omnes, multumque superat. Cic.*

Muito se fallou em vós. *Multas de te sermo habitus est. Brutus ad Cicer. Muito*

se fallou de vós nestes lugares. *Tuum nomen multum est in his locis. Cic.*

Sol muito quente. *Sol nimis. Ovid.*

Mais que muito. *Nimio plus. Cic.*

Facilmente se cie o q̃ se de seja muito. *Quod nimis infestè volunt, hoc facile credunt. Seneca Tragic.*

Grande desgraça he, ser hum homem muito sermolo. *Nimia est miseria, pulchrum esse hominem nimis. Plaut.*

Muito. Adjectivo. *Multus, Permultus, ou Plurimus, a, um.*

Muitos imitão aos Principes, ou tem os Principes muitos que os imitão. *Per multi imitatores Principum existunt. Cic.* Poderá-se dizer, *Multi*, ou *plurimi imitantur Principes* (sobentendendo-se o substantivo, *Homines*.)

Muitas cousas. *Multa*, ou *plurimæ res*, ou no neutro, *Multa*, *Permulta*, *plurima*, (sobentendendose *Negotia*, a que alguns Antigos, & entre elles Plauto, tem dado a mesma significação, que a *Res*.) Muitas flores, *Multi flores*. Muitas pedras preciosas. *Multæ gemmæ*. Muitos astros. *Multa æstra, &c.*

Cousas que custão muito trabalho. *Res multo labore quæsitæ*. Pede o estylo muito trabalho. *Stylus multi sudoris est, &c.* Para esta obra ha miller muitas mãos. *Hoc opus numerosas poscit manus: Plin. Jun.*

Muitas vezes se poem o neutro singular, *Multum*, ou *plurimum* com hum substantivo no genitivo. Deve o exordio ter muitas sentenças com muita gravidade. *Exordinum sententiarum, & gravitatis plurimum debet habere. Cic.* Muito tempo temos gastado nesta ultima disputa. *Multum temporis in istâ mâ disputatione consumpsimus. Cic.*

Muito, quando se acha com certos comparativos, se exprime com o adverbio *Multò*, v. g. Muio menor he o numero dos bons Oradores, que dos bons Poetas. *Multò pauciores Oratores, quàm poætæ boni. Cic.* Vendeo-o por muito menos. *Multò minoris vendidit. Cic.*

Humaluz muito maisaprazivel. *Multò gratissima lux Horat.*

Estavão vendo que os sequazes da opinião

opinião de Hortensio ferião em muito mayor numero. *Prosperiebant in Hortensii sententiam, multis partibus plures ituros.* Cic.

Muito melhor he lembrar-se do bem, que do mal, que nos tem feito. *Multo prestat, beneficii, quam maleficii, memorem esse.* Sallust. Tambem poderás dizer, *Multò melius, satius, potius est,* com infinitivo.

Muito vai de esperar a experimentar. *Longè aliud est sperare, ac experiri. Plurimum interest inter expectationem, & experientiam.*

Ter muito engenho, muita sciencia, muitos amigos, &c. *Ingenio, doctrinâ, amicis, &c. abundare.* Cic. Tambem se diz, *Plurimum ingenio, & amicis valere.* Cic.

Havia muito vinho, muita prata, &c. em muitos lugares muitas alayes magnificas. *Maximus vini numerus fuit, permagnus optimi pondus argenti, multa, & lauta supellex, & magnifica multis locis.* Cic.

Discurso com palavras mui brandas. *Perblanda oratio.* Tit. Liv.

Para comigo muito poder tem a vossa authoridade. *Auctoritas tua plurimum apud me valet. Tua auctoritas magna apud me, & in primis gravis. Tua auctoritas multum apud me ponderis habet. Magnam auctoritatem habes apud me. Magnâ apud me vales auctoritate.* Cic.

Sciencia muito dilatada, que comprehende, que abraça muitas cousas. *Magna, & multa, & disciplina.* Cic.

Não me dá muito cuidado a reposta, que me haveis de dar. *Quorsum recidat responsissimum tuum, non magnoperè laboro.* Cic.

Diz cousas muito mais claras. Falla muito mais claro. *Permultò clariora dicit.* Cic.

Consa que dura muito tempo. *Perdurans, a, um.* Cic.

Com muito, ou com muita, &c. muitas vezes se exprime em Latim com a preposição *Per*, unida com adverbios, v.g. com muita astucia, com muita subtiliza, & sagacidade. *Perastute.* Plant. Com muita attenção. *Perattentè.* Com

muita benignidade. *Perbenignè.* Cic. Com muita diligencia, com muita exação. *Perdiligenter.* Cic. Com muita sciencia, erudição, doutrina. *Perdoctè.* Plant. Com muita elegancia. *Pereleganter.* Cic. Com muita galantaria, com muitas facécias, &c. *Perfacetè.* Cic. Com muita facilidade. *Perfacile.* Cic. Com muito valor. *Perfortiter.* Ter. Com muita alegria, com modo mui agradável, apazível, &c. *Perjucundè.* Cic. Com muita vontade. *Perlibenter.* Cic. Com muita liberalidade. *Perliberaliter.* Cic. Com muita molestia. *Permolestè.* Cic. Com muita arte, habili-dade, &c. *Perscienter.* Cic. Com muita prudencia. *Per sapienter.* Cic.

Muitos homens, muitas pessoas, muita gente, ou muitos (lem mais nada.) *Multi, orum. Masc. Plur. Plures, ou complures, Masc. & Fem. Plurimi, orum. Plur.* Cic. Numero plurimi, ou *quâmplurimi* (sobtendendo se, ou exprimindo se *Homines.*) *Magna hominum multitudo, ou Magnus hominum numerus.* Cic.

Muito (em quantidade.) Tinha eu mandado muito trigo em tempo de hũa grande carestia. *Furnenti in summa caritate maximum numerum miseram.* Cic. Algumas vezes se pôde dizer, *Multijugis.* *Masc. & Fem. ge, gis. Neut.* Cicero diz, *Multijuges litteras accepi.* Recebi muitas cartas.

Muitas vezes. *Sape, ou saepe numero, ou frequenter.* Cic.

Por muitos modos se faz pão com milho. *Panis multifariè è milio fit.* Plin.

As coroas militares são de muitas maneiras. *Militares coronæ multifariæ sunt.* Aulo. Gel.

Muito. Algumas vezes val tanto como com demasia, com excesso, mais do que convem, &c. *Nimis, nimium, nimio-perè, &c. Vid.* Demasia, Demasiado, & Demasiadamente. O muito ocio. *Nimium otium.* Cic. Homem muito absoluto, que manda com muito imperio. Homem muito imperioso. *Imperii nimium.* *Masc. Tit. Liv. Plebis concursus* (diz este Author) *ingens fuit, sed ea nequaquam tam lata. Quintum vidit, & imperii nimium, & virum in ipso imperio vehementer*

tiorem rata. Não vos fico muito obrigado do modo com que obrastes. *Non multum tibi debeo, quod ita te gesseris, ou sic te gessisti, ut de me non optimè promeritam te putem.* Não sou muito de parecer, q' eu me meia neste negocio. *Non admodum inclinat animus, ut eo negotio me implicem.* Nem pouco nem muito. *Nec nimiam, nec parum.* Cic. Para q' a vinha não se estenda muito. *Ne vitis in omnes partes nimia fundatur.* Cic. Fallava muito. *Sermonis nimius erat.* Cic. Homem que bebe muito. *Nimius mero.* Horat. Que encarecia muito os serviços que tinha feito. *Nimius commemorandis, quæ meruisset.* Tacit. Fullana he mui viuva, *id est*, observa com muito rigor as leys da viuvez. *Mulier illa in colendâ viduitate est nimia.* He imitação de Cicero que diz, *In honoribus decernendis est nimius.*

Mui, ou muito, quando se une com adverbios, ou verbos. Mui diversamente. Muito differentemente. *Multò aliter.* Terent. *Multò secus.* Cic. Estimar muito mais. *Multò antepone.* Cic. Muito mais cedo. *Multò citiùs.* Lucret. Chora muito. *Fundit multum lacrymas.* Virgil. Muito se applica a isto. *Multus est in illare.* Cic. Viver muito. *Vivere multum.* Cic. Tratar muito, ou ter muito trato com alguem. *Multum uti aliquo.* Cação muito. Muitas vezes vão à caça. Muito se exercitão na caça. *Multi sunt in venationibus.* Cesar. Alegrar hum banquete com muito beber. *Baccho multo hilarare convivia.* Virgil. Chora muito toda a noite. *Lacrymis non sine multis noctes agit.* Horat.

Não temos muito que fallar. *Non est, quod multa loquamur.* Horat.

Muito (quando se falla no tempo.) Muito tempo antes. *Multò antè.* Cic. Muito de dia. *Ad multum diem.* Cic. Era já muito de dia, quando me entregou as cartas. *Litteras multò mane mihi dedit.* Cic. Muito de noite. *Multà jam nocte.* Cic. Virgil.

Muito, quando precede negação. Não estar muito bom de saúde. *Minus belle habere.* Dolabella ad Cic. Não ha muito Orador. *Magna Oratorum est paucitas.*

Cic. Não se tomão muitos destes peixes. *Rarò capitur hic piscis.* Cic. Não vai muito de huma coula a outra. *Hæc duo inter se non multum differunt.* Cic. O que meesereveis de meu irpião, não he muito certo. *Parum firma sunt, quæ de fratre meo scribis.* Cic. O que não he muito rico. *Parum lacnples.* Horat.

Por, muito que me roqueis. *Frustra me rogas.* Por muito que façais, não se pôde isto fazer senão assim. *Nihil agis, fieri aliter non potest.* Terent. Por muito que nos lisonjeemos, ou que nos queiramos a nós mesmos. *Quàm volumus licet ipsi nos amemus, &c.* Cic.

Finalmente, muito se exprime em Latim com adjectivos compostos dos adverbios *Multò*, ou *Multum*, v.g. Coula de muitas cores. *Multicolor, oris, om. gen.* Plin. Coula que tem muitos buracos. *Multiforis, ore, is.* Plin. *Multiforus, a, um.* Senec. Tragic. Ovid. Varro diz, *Multicavatus, a, um.* fallando em colmeas. Heiva que dá muitos ralos. *Herba multicaulis, is, le, is.* Neut. Plin. Coula fendida por muitas partes, ou que tem muitas feridas, rachas, &c. *Multifidus, a, um.* Plin. Que produz muitas coulas. *Multiser, a, um.* Plin. Que he de muitas especies, fôrmas, figuras, &c. *Multiformis, me, is.* Neut. Cicero diz, *Parus multiformes*, Produçõens de muitas especies. Por muitas maneiras. *Multiformiter.* Aulo-Gell. Que he de muitos generos, castas, &c. *Multigenus, a, um.* Plin. Lucrecio diz, *Multigenæ figuræ.* Figuras de muitas castas. Tambem se pôde dizer, *Multigeneris, is.* Masc. & Fem. re, is. Neut. Plauto diz, *Multigeneribus opus est tibi militibus.* Necessitas de muitas castas de soldados. Muitos cavallos atados hũs com oustios. *Equi multijugi.* Tit. Liv. O adjectivo singular he, *Multijugus, a, um.* Por muitos modos. *Multipliciter.* Quintil. Lucrecio diz, *Multimodis, por multis modis.* *Multimodis vocem spectare.* Dobrar por muitos modos a voz. Coula que he de muitos modos. *Multimodus, a, um.* Tit. Liv. Pessoa que falla muito. *Multiloquus, a, um.* Plaut. Coula de grande proveito, lucro, ganancia. *Mul-*

Multinimus, a, um. *Varro*. Dividido em muitas partes. *Multipartitus*, a, um. *Plin.* Que tem muitos pés. *Multipes*, edis. omni. gen. Que pôde muito. *Multipotens*, entis. omni. gen. *Plant.* Que canta muito. *Multiformis*, a, um. Dá *Marcial* este epitheto a lãa ave que canta muito. *Stacio* diz, *Catenæ multifonæ*. Cadeas q' fazem muito ruido. Que anda muito, que faz muitas idas, & venidas. *Multivagus*, a, um. *Plin.* Que tem muitos angulos. *Multangulus*, a, um. *Lucret.*

Muito com negação. Não muito. *Parum*. *Cic.* *Non multum, haud multum*. Não muito rico. *Parum locuples*. *Cic.* *Horat.* Não estou muito bom. *Mihis bellè me habeo*. Não ha muitos bons Oradores. *Magna est summorum oratorum paucitas*. *Cic.* Não durou muito a guerra. *Non diu pax mansit*. *Tit. Liv.* Não frequenta muito o Senado. *Mihis in Senatum venit*. *Cic.* em lugar de raro, ou rariùs.

Adagios Portuguezes do muito. Do pouco, pouco, & do muito, muito. De muitos poucos se faz hum muito. Nem muito ao mar, nem muito à terra. Vai muito de huma cousa a outra. Muito vai de Pedro a Pedro. Muitos Pedicantes ha na terra. Muitas mãos, & poucos cabellos, azinha os depenão. Muito pede o Sandeu, mas mais o he quem lhe dá o feu. Muitos alhos em hum gral, mal se pisaõ. Muitas maçarocas fazem a tea, q' não humna chea. O muito se gasta, & o pouco abasta. Pouco, & em paz, muito te me faz. Do pouco, pouco, & do muito nada. Muito fallar, pouco saber. Muito prometter, he final de pouco dar. Muito pôde o gallo no feu poleiro. Muita palha, & pouco grão. Muito pão tem Castella, mas quem o não tem, lazera. Muito trigo tem meu pay em hum cantaro. Muito pão, & má colheita. O pão puxa, que não ha herba muita. Quem muitas estacas meto, alguma lhe prende. Muitos amigos em geral, & hum em especial. Muitos são os amigos, poucos os escolhidos. Muito folga o lobo com o couce da ovelha. Muito sabe o rato, mas mais sabe o gato. Muito sabe a raposa, mas mais sabe quem a toma. Muitas ve-

Tem. V.

zes à cadea, he final de força. Muitos concertadores, desconcertão a noiva. Muito fallar, muito errar. Muitos fallão, & exhortão, poucos obrão. Muitos dizem mal da guerra, & não deixão de ir a ella. Muito vai de alhos a bingalhos. Muito vai em dar couce em ventrie de dona. Muitos dizem mal da guerra, mas mais vão a ella. Quem muito pede, & muito bebe, a si dana, & a outro fede. Quem muito falla, & pouco entende, por niim se vende. Muitos caens entrão no moinho, mal pelo que achão dentro. Muito prometter he especie de negar. Muitos vão ao mercado, cada hum com seu fado. Quem muito dorme, pouco aprende. O muito, he muito. Muito val, & pouco custa, a mau fallar boa resposta. Fazeis muito, por valer pouco. He necessario poder muito, para honrar pouco, & basta poder pouco, para affrontar muito. Dous muitos, & dous poucos, fazem humna pessoa cedorica. Muita co-biça, & muita diligencia, pouca vergonha, & pouca consciencia.

MUL

MULA. A semente do mulo. Não gera, porque he gèrada de animaes de differente especie. Dizem q' tem o olfacto muito fino, & que com aves aquáticas tem grande sympathia. Na anatomia de hêa mula tem achado *Stenon* partes tão proprias para a geração, que he de opinião que tambem mulas podem gerar. *Vid. Mú. Mula*, a. *Fem. Cic.* No dativo, & ablativo plural *Mulis*, he mais corrente, que *Mulabus*, que em alguns *Authores* se acha.

Mula de albarda. *Mula clitellaria*, a. *Fem. Vid. Albarda*.

Mula de sella. *Vid. Sella*.

Mulas de coche, ou de liteira. *Carru-carie mule*. *Ulpian.*

Adagios Portuguezes da mula. Mula mo fina, ou má, ou fina. Mulo, ou mula, asno, ou burro, Rocim nunca. A mula velha, cabeçadas novas. A mula com asago, cavallo com castigo. A mula com matadura, nem cevada, nem ferradura.

Ggg ij

Camij

Caminho largo, ou mula, ou mulato. Conta feira, mula morta, cavalleiro em pé. Não compres mula manca, cuidando que ha de ficar: nem cascs com mulher má, cuidando que se ha de emendar. O filho bastardo, & mula, cada dia faz huma. Que fizo de Alveitar? mula morta: manda sangrar. A mula, & a mulher, com assagos fazem es mandados. Mula que faz him, & mulher que falla Latim, raramente ha bom fim.

Mula. Bubão, ou tumor maligno, originado de contagio gallico, quando rem o figado força insufficiente para resistir ao humor virulento, & mandallo para os seus emunctorios nas glandulas das verrilhas. *Tumor inguinis ex lue venerea*. Chama o vulgo a este tumor, Mula, porque de ordinario le amua, & he rebelde, & resistente á maturação.

MULADAR. *Vid.* Monturo. (E Job tão bom no muladar. Vieira. tom. pag. 198.

Em Castella chamão *Muradal*, ao lugar fóra dos muros de huma povoação, aonde se deita o esterco, & mais imundicias, & porque he fóra dos muros, se chamou *Muradal*, & dalli *Muladar*, trocando as letras.

MULATA, & Mulato. Filha, & filho de branca, & negra, ou de negro, & de mulher branca. Este nome mulato vem de Mulo, ou mulo, animal gerado de dous ou tros de differente especie. *Nata, vel natus ex patre albo, & matre nigra*, ou *ex matre alba, & patre nigro*. Tambem poderamos chamar ao mulato *lbrida*, & *Mafé*. á imitação de Plinio, que dá este nome a hum animal, gerado de duas differentes especies. *Vid.* o que tenho dito sobre *lbrida* na palavra Mestigo. Não me parece fóra de proposito trazer aqui a erudição, com que Manoel de Faria, & Souza cõmenta estas palavras de Camões da Oitava 100. do Canto 10. *Todas da gente vaga, & baça*, donde diz, *Quiere dezir, que la gente dessas partes es de color ni blanca, ni negra, que en Portugal llamamos pardo, o annulado, porque se llaman mulatos los hijos de negro, y blanco, a los quales de essa mezcla de pa-*

dres queda esse color dudoso, o neutral entre los dos; malissimo sin duda, porque hasta alli sea malo, el ser neutral; cosa aborrecible. Hallo espirito, que Ana sugra de Esau fue la inventora desta suerte de animal, haziendo juntar el asno con la yegua, que son los padres del mulo, que lo es de la voz mulato, respetando a la calidad de la junta de objetos contrarios.

MULATO. Homem. *Vid.* Mulata.

Mulato. Belta. O macho asneiro, filho de cavallo, & burra. *Burdo, onis. Mafé*. Desta palavra usa Ulpiano de legat. 3. item legato 49. in principio. *Mulus, ex equo natus & asina.*

Da má gente aventurcira

Que às escuras tem seu trato,

Que possa livre quem queirô,

Cantando ir de noite á feira!

Ou dormindo no mulato.

Franc. de Sá Satira 3. Estanc. 60.

MULÊTA. Pao com outro mais pequeno atravessado por alto, com que os estropeados, & paraliticos sustentão por baixo dos braços o corpo, & delle usão como de mula, ou cavalgada para andar. *Scipio subalaris*, ou *subalare corporis fulcrumentum*, i. *Nent*. O adjectivo *Subalaris* he de Cornelio Nepos em outra significação pouco differente desta.

Andar em muletas. *Subalari Scipione, corpus fulcire. Subalaribus corporis fulcrumentis, vestigia firmare*. (Tenho raiva, sabendo que a lingua Portugueza não he manca, nem aleijada, ver que a fação andar em muletas latinas, os que a havião de tratar melhor. Lobo, Corte na Aldea, 184.) Aqui poderás dizer, *Linguae Lusitanum Latinis dictionibus, quasi claudicantem, fulcire*. Vai o prégader com o fermão em muletas. *Sacer orator vacillante memoriâ cautionatur. Vacillare memoriâ* he de Cicero. (Varreo-lhe toda a prégção da memoria, & vão com a pratica em muletas, aêromarem assento com muito trabalho seu, & de quem os escuta. Lobo, Corte na Aldea, 177.)

Mulera. Embarcação, de que se usa no rio de Lisboa, tanto para pescar, como para a conducção de algũ genero. Tem nos bordos duas pás, que lhe servem de reme.

Leme. *Cymba vectoria, vel piscatoria: quam duo remi, pro clavo, regunt, vulgo Muleta.*

Muleta, ou Moleta. (Termo de Armeia.) Vem do Francez Molette, que he na extremidade da espora pela parte de derraz hũa como estrella voluvel, com cinco, ou seis pontas pequenas, que serrem de picar o cavallo. Usa-se de muletas no Escudo das armas, & se differença das estrellas, em que de ordinario tem o meyo aberto. *Perforatus, diradiatusque orbiculus in gentilibus scuto efficitur.* (Muleta he do mesmo feitio de estrella com o meyo aberto, ou do campo, ou da cor, que se apontar. Nobiliarch. Portug. pag. 225.)

MULHER, ou Molher. O P. Antonio Vieira em varios lugares diz, Mulher, particularmente tom. 1. pag. 275. col. 2. Vid. Molher.

MULDIAR. (Termo da China.) Val o mesmo que Regedor, ou Corregedor, (E quatro Muldiarcs, &c. Fr. Jacinto de Deos, Vergel de Plantas, pag. 17.)

MULO. Vid. Mui.

Orelha de mulo. Vid. Orelha.

MULTA. He palavra Latina, que propriamente quer dizer, *Pena pecuniaria*, & esta palavra Latina *Multa*, segundo a mais provavel opinão, vem do adjectivo Latino *Multus, a, um*, porque antigamente chamavão *Multa*, o que no leilão, ou almoeda o segundo lançador acrescentava ao primeiro lanço, & com razão o mayor lanço se chamava *Multa*, & *Multare*, era o mesmo que lançar mais. *Multare, est polliceri in auctionibus* (diz Martinio no seu Lexicon Erymologico) porque o que se vende em leilão, não he para quem lança pouco, mas para quem lança mais, ou lança muito. É assim como o mayor lanço he huma especie de castigo da cobiça do lançador, que se priva do seu dinheiro, para excluir aos seus competidores, assim foi chamada *Multa*, a pena pecuniaria, & outras penas, que se poem aos que tem commercidn faltas no seu officio. Outras derivações de *Multa* se achão nos Authores Erymologicos. Não he para desprezar

Tom. V.

a origem pastoril, que algũs dão a *Multa* da palavra Latina *Mulctra*, que quer dizer, A acção de ordenhar, porque dizem que os Antigos se occupavão sô na cultura da terra, & criação do gado: no dia q̃ fazião seus ajuntamentos, & conselhos, se se fazia queixa de alguem, & se se provava a culpa de que era acenado, se lhe dava por pena, & castigo, que do seu gado ordenhasse certa quantidade de leite, que se bebia no dito ajuntamento, ou conselho. Este termo *Multa* he mui usado nas Universidades, como se pôde ver nos Estatutos da Universidade de Coimbra, em que no titulo 21. do livro 3. se trata do conselho das Multas, que o Rector tem obrigação de mandar ajuntar, &c. *Multa, e. Fem. Cic.*

Fazer a alguem huma multa. *Irrogare multam alicui. Cic. Vid. Multar.*

MULTADO. *Multatus, a, um. Cic. Vid. Multa.* (Os Authores, &c. seião multados em certa quantia de dinheiro. Mon. Lusit. tom. 4. 107.)

MULTAR. Vid. Multa. *Aliquem multare, (o, avi, atum.) Cic.*

Multar a alguem na bolsa. *Aliquem pecuniâ multare. Quint. Curt.* (Sentião que os multavão na bolsa. O P. Anton. Vieira, tom. 7. 294.)

Multarteão, ou ferás multado em quinhentas moedas de ouro. *Multabere quingentis aureis. Plant.* (Não fazendo os pequenos officio, em que os não multem. O P. Ant. Vieira, tom. 2. 328.)

MULTIDÃO. Grande numero. *Multitudo, inis. Fem. Magnus numerus. Masc. Cic.*

MULTIFORME. (Termo da Musica.) Canto multiforme chamão os Musicos, todo aquelle em que hũa, ou mais vozes são differentes em grave, & agudo, & daselhe este nome para o differencar do canto clão, que he canto uniforme, porque nelle duas, ou mais vozes vão sempre unidas, sem entre ellas haver grave, & agudo. Como este canto he a respeito das consonancias, & dissonancias, que ha em o contraponto, & composição, os Musicos Latinos o definem assim: *Numerus ex diversitate consonantiarum*

Ggg ij

tiaram

tiarum constitutus. Já que *Multiformis* he palavra Latina, postoque em outro sentido, não fizera escrupulo chamá-lhe, *Cautus multiformis.* (Este canto multiforme tem seu principio em *unifonus.* Nunes, Tratado das Explanaç. pag. 100.)

MULTIPLEX. (Termo da Musica.) Genero Multiplex he o primeiro des cinco generos da proporção desigual. Chama-se assim, porque o numero mayor de qualquer de suas especies contem o menor duas, ou mais vezes sem sobejar nada. Aos dous ultimos generos desta mesma proporção chamão os Musicos, *Multiplex superparticularis*, & *Multiplex superpartiens.* Vid. as definições destes generos de proporção armonica no Trat. das explanaç. do P. Man. Nunes, pag. 103. & 104.

MULTIPLICAÇÃO. Acrescentamento em numero. *Multiplicatio, onis, Fem. Columel.* Diz este Author, *Multiplicatione frugum redditus angeatur.*

Multiplicação. (Termo Aritmetico.) He a terceira regra da Aritmetica, que ensina a multiplicar hum grande numero, por outro numero pequeno, ou por si mesmo. Vid. Multiplicar. *Multiplicatio, onis, Fem. Columella, Plinio, & Frontino* usão desta palavra neste sentido.

MULTIPLICADO. Participio passivo de multiplicar. *Multiplicatus, a, um. Cic.*

MULTIPLICADÔR. (Termo Aritmetico.) He o numero mais pequeno, pelo qual se multiplica outro mayor, & que se põe debaixo de outro, quando se faz a multiplicação. *Numerus, quo fit multiplicatio.*

MULTIPLICAR. Acrescentar em numero. *Multiplicare, (o, avi, atum.) Cic.*

Multiplicar. Propagar. *Multiplicari, Ovid. Vid. Propagar.* Os coelhos multiplicão muito. *Cuniculi propagant genus, ou stirpem.*

Multiplicar as palavras, como quando o eco repete muitas vezes a mesma palavra, ou syllaba. *Multiplicare, (o, avi, atum.)* com accusativo. No cap. 15. do livro 36. fallando Plinio Histor. no eco de Cyzico, diz, *In eadem urbe juxta por-*

tam, quæ Thracia vocatur, turres septem, acceptas voces numerosiori repercussit multiplicavit.

Multiplicar, em Aritmetica he tirar hũa sonia, que contenha outras tantas vezes, quãtas são as unidades, do numero a q̃ chamão Multiplicador: 3. v.g. multiplicados por 4. fazem 12. & multiplicados por si, fazem 9. Além dos modos ordinarios de multiplicar, pondo o mayor conto em cima, & o mais pequeno em baixo, ha outros a que chamão multiplicar em cruz, assentando as unidades, & tendo as dezenas na cabeça, & pondo a letra de cima em cruz com a de baixo, (este modo de multiplicar quer grande memoria.) Outro modo de multiplicar he chamado Gelosia, ou pergraticula, faz-se hum quadrado com tantas casas, quantas letras se querem multiplicar, & sobre cada hũa parte se põem figuras, hũa em cima, outras ao lado esquerda a mão direita, & depois das casas feitas se dão os riscos pelas esquinas, &c. Tambem se multiplicão quebrados por muitos modos, a saber, inteiro, & roto, & por inteiro, & roto, & roto, & inteiro, & por inteiro, & roto por roto. Nos livros que ensinaõ a Aritmetica, acharás a explicação destes, & outros modos de multiplicar. Em quanto pois á multiplicação de hum numero por si mesmo, he de saber, que esta produz o quadrado, do qual he raiz: v.g. 10. vezes 10. fazem 100. que he numero quadrado, do qual o 10. he raiz. Multiplicar huns numeros por outros. *Numeros inter se multiplicare. Columel.* Multiplicar hũ numero por si mesmo. *Multiplicare numerum in se. Columel.* Ha mister multiplicar esta forma por seis. *Hæc summa sexies duenda est. Columel.*

MULTIPLICAVEL. Couza que se pôde multiplicar. *Quod multiplicari potest.* O adjectivo *Multiplicabilis*, que se acha em Cicero, fallando em huma serpente, não quer dizer multiplicavel, mas muito enroscado. (Debaixo de qualquer parte sempre multiplicavel em todo. Viciosa tom. 6. pag. 119.)

MULTIPLICE. O côtrario de singular. *Multi-*

Multiplex, icis, omni. gen. Cic. (Sendo singular na unidade da essência, he multiplice nos effectos da Graça. Varella, Num. Vocal, pag. 413.) (Essa qualidade, ainda que multiplice, porque comprehendendo varios actos. Alma instr. tom. 2. 89.)

MULTIPLICIDADE. De ordinario não usamos desta palavra, senão quando em materias moraes fallamos do muito, que he, ou parece superfluo. A multiplicidade das leys. *Multæ leges.* A multiplicidade dos negocios, *Multa,* ou *multiplia negotia.* Não sei que *Multiplicitas* seja palavra Latina. (Diminuir a multiplicidade dos actos communis, que occupão o tempo. Vida de S. João da Cruz, pag. 69.)

MUM

MUMBOS. Nas terras do Monomotapa, de fronte de Tete, ha hũa casta de Cafres, que se chamão, *Mumbos*, os quaes não lómente comem toda a casta de gente que matão em guerra, mas também comem seus cativos, quando são já velhos, & não prestão para trabalhar, & não se contentão com comerem o que hão mister para seu sustento, mas o que lhes sobeja vendem no açongue, como se fora carne de vaca, ou carneiro, sem haver quem lho estranhe. Em hũa occasiao que os Portuguezes chegarão a este lugar, entrãto na casa de hum destes Cafres Mumbos, seu amigo, chamado *Qui-zura*, o qual tinha todo o chão do pateo, calçado de cabeças de homens, que tinha morto, & le prezava muito desta calçada de caveiras, & não sem razão, porque andando pelo seu pateo, a cada passo pisava a morte. *Vid.* Ethiopia Oriental, 1. part. 65. col. 3.

MUN

MUNDA, & Mundar. *Vid.* Monda, & Mondar, &c.

MUNDANO. Causa do mundo. *Mundanus, a, um. Cic.*

Musica mundana. *Vid.* Musica. (A musica humana, & mundana não são para nós armonicas. Nunes, trat. das Expla-

naç. pag. 25.) (O movimento do primeiro movel, a que chamão mundano, pelo ser, & fermosura que dá, como causa segunda a todo o mundo. Notic. Astrol. pag. 82.)

Mundano. Dado às delicias, & passatempos do mundo. Pegado às cousas do mundo. *Rerum fluxæ, um blandimentis tamquam laqueis quibusdam cupinis, ou implicitus. Qui humanæ vitæ deliciis, & commodis ducitur. Qui res fugaces, & caducas magno studio persequitur. Profanus, a, um.* (Os mundanos se alegrão com qualquer cousa vã de prosperidade. Meditaç. de Bernard tom. 1. 172.) (Replica o mundano, que ainda que o passado se tornasse em nada. Macedo, Domin. sobre a Fortuna, 217.)

Mundano. (Titulo proprio da nação Portugueza pelos descobrimentos, & pregação do Evangelho em todas as partes do mundo. (Os Portuguezes primeiro se chamãto Tubales (de Tubal) que quer dizer, Mundanos, & depois chamãto-se Lusitanos, Lusitanos para que trouxessem no nome a luz, mundanos para q̃ trouxessem no nome o mundo, porq̃ Deos os havia de etcolher para luz do mundo. Vieira, tom. 2. pag. 131.)

MUNDAR. *Vid.* Mondar.

MUNDICIA. Limpeza. *Vid.* no seu lugar. (He muito celebre a mundicia do Elephant. Alma instr. tom. 2. 180.)

MUNDIFICAR. (Termo de Medico, & de Cirurgião.) Diz se dos remedios, & unguentos abstergentes, que alimpão as parres, chagas, & feridas de humores viciolos. *Purgare, tergere, ou detergere.* (Este oleo preserva de podridão, & digere, & mundifica. Recopil. de Cirurg. pag. 188.) (Mundificando a malicia das chagas. Madeira, 2. parte, 123.)

MUNDIFICATIVO. (Termo de Medicina, & Cirurgia.) Diz se de qualquer medicamento, unguento, oleo, herba, &c, que tem virtude de alimpar as partes do corpo de humores peccantes, & as chagas, & feridas do virus, sordes, & sanies. (que assim chamão o sangue corrupto, & materia que sahe dellas.) *Purgandi, tergendi, ou detergendi vim habens,*

bens, tis. omn. gen. (Que tenha virtude absterfiva, & mandificativa. Recopil. de Cirurg. pag. 167.)

MUNDO. O universo, ou tudo o que confia do Ceo, & terra, com creaturas espirituaes, & corporaes, racionais, & irracionais, astros, elementos, mixtos, &c. Chama-se mundo do Latim *Mundus*, que quer dizer, Limpo, à imitação dos Gregos, que lhe chamãrão *Cosmos*, que quer dizer, Ornato; porque o mundo he obra de Deos perfeita, bella, limpa, bem acabada, anrigo, & sempre novo objecto da admiração. Dividirão antigos Philosophos o mundo em dous, Mundo agente, & Mundo paciente. Mudo agente chamãrão a toda a região celestial, & etherea, desde o Firmamento até o globo da Lua *inclufivè*, porque com seus movimentos, luzes, influencias, & poderofas impressões pœem na outra parte inferior necessidade de variação, & mudança com alterações, & produções, com corrupções, & gerações continuas. Mundo paciente chamavão tudo o que ha desde o centro da terra até o globo da Lua, porque toda esta parte sublunar recebe as impressões dos orbes superiores, & conforme a efficacia, & variedade dellas, produz em si os effeitos. *Mundus, i. Masc. ou Rerum universitas, atis. Fem. Mundus universus, i. Masc. Cic.*

Se se tirar do mundo a amizade, nenhuma casa, nem Cidade poderá subsistir. *Si exemeris ex naturâ rerum benevolentia conjunctionem, nec domus ulla, nec urbs stare poterit. Cic.*

O mundo. Este globo da terra, habitado dos homens, & successivamente povoado nesta fôrma. Depois do diluvio, vendo o Patriarca Noé as familias de seestres filhos com numerosa descendência, repartio com elles os senhórios do mundo. Ficou Japhet senhor da Europa, teve Sem a Ásia, & ficou para Cham a Syria, o Egypto, & a Africa. Os filhos de Japhet forão Gomer, Magog, Madai, Javan, Tubal, Mosoch, & Thiras, que se dividirão pelas terras do Septentrião, & do Occidente, & depois do assento,

que tiveram na Ásia menor, forão povoado o Norte da Europa. Foi Gomer pay dos Galatas, de Magog nascêrão os Gregos, Scythas, & Godes. De Madai sahirão os Medes, de Javan os Jonics, & de Tubal os Tiberinios. q depois forão chamados Iberios, dos quaes procedêrão os Portuguezes, & mais Hespahces. De Mosoch descendêrão os Melies, os Moscovitas, & de Thiras, os Thraces. Teve Sem cinco filhos, a saber, Alphaxad, Elam, Assur, Lud, & Aram. Foi Alphaxad bisavô de Heber, do qual terãrão seu nome os Hebreos. Deo Elam seu nome aos Elymios, deo Assur o seu aos Assyrios, Lud aos Lydios, & Aram aos Armenios. Foi Cham pay de Chus, de Mesraim, de Phut, de Canaan. De Chus se originãrão os Ethioçes, & Arabes, de Mesraim os Egypticos, de Phut os Lybios, & os Mouros, & de Chanaan os Chananeos. Os filhos de Gomer forão Ascenes, ou Aschenes, Riphart, & Togorma. De Ascenes, ou Aschenas, Riphart, & Togorma. De Ascenes se propagãrão os Alcanios, & os Sarmatas; de Riphart nascêrão os Riphicos, ou Paphlagonios, & de Togorma os Tygraneos, & os Phrygios. Os filhos de Javão forão Elisa, Tharsis, Cerhim, & Dordanim. Foi Elisa cabeça dos Eolios, & dos moradores de Peloponezo; foi Tharsis o progenitor dos Tharsenses, & Cilicios, Cerhim foio dos da Ilha de Chypre, & Dodanin o dos da Ilha de Rhodes. Finalmente os filhos de Chus forão Saba, Havila, Sabatha, & Nemrod. De Saba descendêrão os Sabeos, de Havila os povos de Guinê, de Sabatha os da Arabia Feliz da banda do Nascente, & do Sul, & foi Nemrod o primeiro Rey de Babilonia. Sobre a deração do mundo, antes, & depois do nascimento de Christo, são varias as opiniões dos Authores. Os mais antigos contão alguns cinco mil & quinhentos annos da criação do mundo até a vinda do messias. S. Justino Martyr, Theophilo, Tertulliano, Clemente Alexandrino, S. Cypriano, & outros Padres dos primeiros trezentos annos da Era Christãa forão deste parecer. Entesbio,

tebio, Bispo de Cesarea na Palestina, no Reynado de Constantino Magno, cercou esta duração, & tirou della trezentos annos, contando somente cinco mil & duzentos annos da criação do mundo até o Messias, como se vê nas suas Chronicas, traduzidas em Latim por S. Jeronymo, com o qual computo a Igreja Romana se conformou com pouca mudança, determinando no seu Martyrologio o nascimento de Christo, no anno da criação do mundo, cinco mil & cento & nove; & ainda que a Igreja Grega, ou Oriental tenha sempre contado cinco mil & quinhentos annos até o nascimento de Christo, sempre consta, que este Divino Redemptor nasceu na sexta idade, *id est*, no sexto millenario do mundo. Para confundir os Judeos basta a observação desta Chronica. Tinhão os antigos Judeos duas cousas por certas, & que de pays a filhos passáram pro tradição; a primeira, que o tempo da ley duraria dous mil annos, como se vê no seu Talmud; a segunda, que o Messias não viria senão no sexto millenario, depois da criação do mundo. Como os Christãos virão este tempo acabado, apertavam muito com os Judeos, que reconhecessem a Jelu Christo por seu Messias; não podendo os Judeos eludir a força deste invencivel argumento, corromperão o texto Hebraico, tirando dos Patriarcas alguns mil & quinhentos annos, no espaço da criação do mundo até a vocação de Abraham, *id est*, até o seu ingresso na terra dos Chananeos. Fez-se no texto Hebraico esta alteração no anno de cento & cinco, reynando o Imperador Trajano, & ha indicios de que o Author desta fraude fosse o famoso Rabbino Axiba, cujo discipulo foi Aquila, traductor da sagrada Escritura. No anno pois de seiscentos & oitenta & seis tiveram os Judeos arrevestimento, para que vierem provar a Ervigio, Rey Visigodo, ou Gudo, em Hespanha, & juntamente aos Doutores Hespanhoes, que ainda não era vindo o Messias, dando em razão, que segundo o calculo dos livros Hebraicos, ainda estava o mundo no

quinto millenario. Mas por muitos doutros Escriitores foram convencidos, & confundidos os Judeos. 1. Julião, Arcebispo de Toledo, provou, que segundo o computo dos Setenta, nascera o Messias no sexto millenario. 2. Albufarage, Historiador Arabe, depois de mostrar, que desde o principio do mundo até o Messias, os Judeos contão só quatro mil & duzentos & vinte annos, & que todos os Christãos do Oriente (excepto os da Syria) contão cinco mil & quinhentos & oitenta & seis, acrescenta, que os Doutores Hebreos foram causa deste pernicioso anachronismo, ou erro na supputação dos annos, & o famoso Synceio, que vivia no seculo oitavo, he deste mesmo parecer. Agora pergunto: quando (segundo o proprio computo dos Judeos) chegar a Chronologia da criação do mundo ao sexto millenario, como se virem os Judeos sem Messias, que traça inventarão seus Rabbinos, para entreter a sua estolida credulidade com a expectação do Messias? Para encobrirem o seu engano, já adulterarão as Escrituras; para este effeito terá preciso, que excogite a sua malicia algum outro subterfugio. Nós os Christãos, seguindo sinceramente o computo dos Setenta nos annos da criação do mundo, conciliamos com a sagrada Escritura as historias dos Chaldeos, dos Egyptios, & ultimamente as Chronicas dos Chins, & mostramos, que estes famosos Imperios não foram fundados senão seis, ou setecentos annos depois do diluvio, *id est*, mais de hum seculo depois da confusão das linguas, & dispersão das nações por todo o Orbe. No tocante à duração, & fim do mundo, fizeram os Rabbinos a seu modo muitas conjecturas, & entre outras, dizerem que havia de durar quatro mil annos, em razão dos quatro animas, que vio Ezequiel; ou seis mil por causa das seis letras da palavra Hebraica, *Jehova*, que he o nome de Deos; ou porque no primeiro verso do Genesis seis vezes se repete a letra *M*, que indica *Mil*; tambem se podião fundar nos seis dias, que Deos poz na criação do mundo,

mundo, para descansar ao sétimo dia, era que se significa o descanso do mundo depois de sua terceira resolução. Finalmente confirmação esta conjectura, com o numero seis, composto de tres binarios, dando os primeiros deus mil annos à ley da natureza, os dous segundos à ley escrita, & os dous ultimos à ley da Graca. Derão alguns ao mundo oito mil annos de duração, attendendo aos oito dias que ha entre a Encarnação de Jesu Christo, & a sua Circuncisão, com outro semelhante fundamento poderíamos dizer que o mundo durará quarenta mil annos, attendendo aos quarenta dias, que o Senhor jejuou no deserto, ou aos quarenta dias, que ficou na terra depois de sua Ressurreição, antes de subir ao Ceo. Tiverão para si os Philosophos, que acabando os Céos, & os astros o seu curso, acabaria o mundo, restituindo-se estes corpos celestes ao ponto do Ceo, em q os pozera Deos, quando os creou. Traz Plutarco a opinião dos que dizião, que esta grande revolução se havia de fazer em 7777. annos solares; outros nas noticias, que nos deixou Empirico, a fazem de 9977. annos. Segundo Macrobio Cicero a faz de 15000. annos. Heraclito nas obras de Plutarco, lhe dá 18000. annos, & Dion, 19804. Os Astronomos, q pela revolução do Firmamento medem a duração do mundo, lhe dão com Tichio Brahè vinte & cinco mil annos, & com Alfonso quarenta mil. Allega Censorino com Authores, que pertendem, que durará cento & vinte mil annos; Julio Firmico o fez durar trezentos mil annos, & Archillereicio, 350630. Os Chiliaftas, ou Millenarios fundados no cap. 20. do Apocalypse, que faz menção de hum Reyno de mil annos, se persuadirão que o tempo da Ley Evangelica duraria seis mil annos, no fim dos quacs appareceria o Antichristo, perseguidor dos Justos, & que então baixaria Jesus Christo do Oro para destruir esse tyranno, & que depois de restaurada Jerusalém, resuscitaria aos q erão mortos na confusão, & defenda de seu nome, & reynaria mil annos com elles pacifica, & san-

tamente. Chamavão isto Primeira Ressurreição. Acrescentarão pois, que no fim destes mil annos, largaria Deos a Satanás a redea para tentar os homens, & q muitas nações se levantarião contra Jesu Christo, mas que estes impies serião exterminados; & que finalmente depois de acabados os mil annos, em hum incendio gèral se abrazaria o mundo, & que então se faria a ultima resurreição, & juizo universal. Esta errada opinião dos Chiliaftas foi condenada pelo Papa Damaso, nosso Portuguez, em hum Synodo, celebrado em Roma, anno de 373. Hoje com a propria experiencia estamos conhecendo o engano dos primeiros Christãos, que não só das palavras de Tertulliano no seu Apologético, & das de S. Cypriano na sua exhortação ao martyrio, mas tambem da antiga tradição dos Judeos, arguirão que se hia chegando o fim do mundo. Dizia esta tradição, que duraria o mundo seis mil annos, que no fim do sexto millenario viria o Messias reynar mil annos na terra, & assim davão à duração do mundo sete mil annos, seis mil annos para os trabalhos desta vida, & o setimo millenario para o descanso do povo de Deos; & todo o fundamento desta opinião he, que fizera Deos o mundo em seis dias, & descansara no setimo dia, & (segundo a Escritura) mil annos diante dos olhos de Deos, são como hum dia, *Mille anni in conspectu tuo, tanquam dies, &c.* Psalm. 89. vers. 4. Os primeiros Christãos (que como já temos dito) se deixavão levar deste mal fundado discursos dos Hebreos, consideravão qualquer successo extraordinario no Ceo, ou na terra, como ameaça do fim do mundo; mas se hoje forão vivos, verião sensivelmente o seu erro, porque computados os cinco mil & cento & nove annos da criação do mundo até o nascimento de Christo nosso Senhor, com mil & setecentos & dez do dito nascimento, já passados, estamos hoje quasi no fim do setimo millenario da duração do mundo; sem haver nelle mudança alguma essencial, indicativa do fim do mundo, porque

que depois de mais de seis mil & oito centos annos da creação do mundo, he hoje o Sol tão claro, a Lua tão bella, & as liſtrellas tão brilhantes, como na ſua primeira idade; & he forçoſo confeſſar, que inutilmente ſe cançará a curioſidade, & ſciencia do homem em investigar o tempo certo da duração do mundo, porque he ſegredo, que Deos nem aos Anjos revelou. *De die autem illa, & hora, nemo ſcit, neque Angeli Caelorum.* O mundo, ou globo da terra. *Terrarum orbis.* Maſc. ou *Orbis terræ*, ou *Terra*, &c. Fem. ou no plural *Terrarum.* Fem. Plur. Cic. (Iſto, que abaixo do Ceo chama- mos mundo. Vieira, tom. 10. pag. 173.)

Não ha homem no mundo, que não, &c. *In terris nemo eſt, quin &c.* com ſub- junctivo. Perdeſtes huma couſa, á qual não ha outra ſemelhante no mundo. *Id uniſiti, cui ſimile in terris nihil fuit.* Cic.

Sahir á luz do mundo. Nascer. *Nasci, (ſcō, natus ſum.)* Cic. Tanto que ſahimos á luz do mundo. *Statim atque in lucem editi, & ſuſcepti ſumus.* Cic.

Para mayores couſas nos poz a natureza neste mundo. *Ad maiora quadam nos natura genuit, atque conformavit.* Cic.

Socrates Philoſopho, perguntado de que terra era, respondeo que era deſte mundo. *Interrogatus Philoſophus Socrates, cujas eſſet, mundanum ſe eſſe reſpon- dit.* Cic. 5. Tuſcul.

Mundo. Os homens. *Homines*, nm. Plur. Maſc. ou *Mortales*, ium. Maſc. Plur. Cic. Sois o melhor homem que ha no mundo. *Optimus hominum eſt homo.* Plant. Quando eſtava neste mundo. *Dum inter homines erat.* Senec. Phil. Todo o mun- do te aborrece. *Omnes te oderunt.* Na 13. Philippica uſa Cicero deſta phraſe neſta forma. *Omnes te homines, ſummi, me- dii, infimi, ciues, peregrini, viri, mulie- res, liberi, ſervi oderunt.* Tambem com o mesmo Cicero poderemos dizer: *Om- nibus odio eſt*, ou *nemini non odio eſt*, ou *in omnium hominum odio veniſſi*, ou *in odio eſt apud omnes.* Em preſença de todos, á viſta de todo o mundo. *Palam.* Ante oculos omnium, ou in oculis omnium, ou in ore, atque oculis omnium, ou in om-

nium conſpectu, ou propalam Adverb. Cic. Eſte Claudio he o mayor inimigo, que Sthenio tem neste mundo. *Omnium mor- talium Sthenio nemo inimicior, quam hic Claudiuſ fuit.* Cic. Cerramente que he o peor homem que ha no mundo. *Unus eſt omnium imortalium ſine ulla dubitatio- ne deterrimus.* Cic. Neste mundo não re- nho conhecido homem mais eſpaz de ſallar em publico, do que vós *Te unum ex omnibus ad dicendum maximè natum aptumque cognovi.* Não ha couſa no mun- do que mais nie aborreça. *Nihil eo peius odi.* Em quanto durar o mundo. *Dum ho- minum genus erit.* *Dum erunt homines.* Cic. Eſtá enſaſtiado do mundo. *Satias hominum illum capit.* Terent. Homem verſado nos negocios do mundo. *Homō civilium rerum peritus.* Tacit. Já não ſe mete nos negocios do mundo. *Urbanis rebus ſe abſtinet.* Plant. Hum mundo de gente. *Homines innumeri*, ou *hominum infinita multitudo.*

O mundo. A gente do mundo. Os ſe- culares, em quanto ſe differença dos q̃ eſtão conſagrados ao ſerviço de Deos no Eſtado Eccleſiaſtico, ou na vida reli- gioſa. *Qui vitam communem agunt. Qui communem vitam conſuetudinem ſequun- tur.* Algũas vezes lhe podemõs chamar, *Populus*, i. Maſc. ou *vulguſ*, i. Nem. Ima- gina o mundo, que todas eſtas couſas tão más, moleſtas, & taes, que ſe ha de fugir dellas. *Omnia hæc putantur in com- muni vitæ conſuetudine mala, ac moleſta, & fugienda.* Cic. O que o mundo julga digno de ſer appetecido. *Ea, quæ vulgò expetenda, atque optabilia videntur.* Cic. He homem que ſabe viver com o mun- do. *In communi vitâ, & vulgari homi- num conſuetudine non eſt hebes, ac rudis.* Cic. Os embaraços do mundo. *Vitæ com- munit cura, & negotia multiplicia, ac moleſta.*

O mundo. Os homens mundanos. No ſeu Diccionario Oriental, pag. 301. 302. diz Herbellot, que os Arabes, & os Tur- cos chamão igualmente ao mundo *Dunia*, que no idioma deſtas duas naçoens, quer dizer, *Couſa vil*, & *digna de deſ- prezo*; etymologia muito contraria á eſ- timação,

rituação que delle faz a mayor parte dos homens. Os mundanos, o mundo, os que seguem maximas, & dictames oppostos à virtude, & contrarios à ley de Christo. *Homines profani, ou profanum vulgus, cu homines, voluptatum, commotorum, honorum studio incensi. Qui voluptates, opes, honores ardenti studio prosequuntur. Voluptatum, ac libidinum sectatores.* As vaidades, delicias, & passatempos do mundo. *Quæ vulgo expetenda, atque optabilia videntur. Falsa, & inania rerum mortalium caducarumque, quibus inhiat vulgus, oblectamenta.* Não está pegado às cousas do mundo. He inimigo das vaidades do mundo. *Rebus fluxis, & perituri non tenetur, ou non delectatur. Mundi voluptates, & oblectamenta fugit. Ab rerum fluxarum studio abhorret.*

O outro mundo. Aquelles que pasturão a linha, se vem como em outro mundo; porque vem novos astros, novas estrellas, experimentão novos climas, novas mudanças nas estações do anno. Também o outro mundo quer dizer a outra vida. Estou, como se viera do outro mundo. *Non secus sum, quam si ab Acheronte veniam. Plant.*

Mundo moral, civil, & politico. Não se pôde affaz admirar a desordem, & confusão do mundo, assim chamado. O engenho, & a sciencia pedem esmola, & perdem a paciencia; a ignorancia triunfa, & com azas emprestadas se enthroniza. Anda livre o pedir, o dar está cativo. Morrem avarentos, & prodigos são seus herdeiros. Pobres, & ricos tem trabalhos, aquelles para adquirir, estes para conservar, o pobre morre de fome, o rico morre de farto. Para o secular, o estado religioso parece vida poltrona; ao religioso todo o secular parece moço de la vida airada. Senão caíais, não tendes companhia; se caíais, correis risco de ficar mal acompanhado. Procuraes, & fazeis muitas amizades, tomais sobre vós trabalhos alheios, como se vos não bastassem os proprios; não cultivais amigos, ficais ao desemparo. Chegastes a ser Prelado, não castigais, fervem os escandalos; se castigais, sois o irra dos lubdi-

tos. Frequentais a Corte, entrastes em hum laberinto; sem fio para sahides, porque ser Aulico, & privar, he cativario; não privar, & ser Aulico, he martyrio. Sem talento, sois hum besta; com talento, sois besta de carga, tudo sobre vós catrega. Em Monarcas, & Monarchias succede o mesmo; tudo são ambiguidades, & tropeços. Sem valido, não tem o Monarca de quem faça confiança; confianças de valimẽtos, da teberania são deidouros. Dignidades perpetuas degenerão em tyrannias; bienzes, ou trienzes cargos, são rudes bisonherias, perniciosos tyrocinios. Todos os generos de governo, tem seus inconvenientes; no Monarchico, as fortunas de todos, dependem de hum só; no Aristocratico, a fortuna de qualquer depende de muitos. No Democratico, ou popular, não podem saltar menstrosidades, porque todos querem ser cabeças. Finalmente Reyno hereditario experimenta infancias, Reyno electivo depende de suffragios, hum voto de mais o dá, hum voto de menos o tira. Valhame Deos! Para a quietação, & satisfação do homem; q geito se ha de dar ao mundo? A comparação he grosseira, mas expressiva. O mundo (dizia hum Villão) he hũ torço. O corço com a ponta para cima, ou para baixo, deitado desta, ou daquella ilhargá, sempre fica torto. A razão da tortura do mundo, he clara. O peccado he hũ descaminho tortuoso, q aparta a creatura do seu Creador, & o demonio como foi o primeiro peccador, saltou na rectidão de obrar, & a todo o mundo pegou a sua tortura. Elle mesmo no principio do mundo, em duas figuras, appareceo torto. Precipitado do Ceo, cahio a modo de relampago. *Videbam Satanam, sicut fulgur, de Cælo cadentem. Luc. 10. cap. 18.* Nem o relampago, nem o rayo, quando rompem a nuvem, sahem directos, cahem obliquamente, & com tortuosa violencia fendem os ares. Outra representação da sua tortura fez o demonio, quando tentou a Heva em figura de serpente, animal que se torce, quando anda, & quando quer, se enroscá.

Não

Não podia aconselhar cousa recta, espirito infernal, que nunca andou direito. Das suas maranhas, & enredos procede andar o mundo moral tão torto. No madeiro da Cruz, plantado a prumo, mostrou Jesu Christo q' vinha a endireitar o mundo, mas para obrar rectamente, não olha o mundo para tão perfeito exemplar da rectidão. *Mundus enim non cognovit*; & como são tão raros os homens ás directas, mais torto que nunca anda o mundo.

O mundo novo, *id est*, a America, assim chamada, porque estes ultimos tempos foi descoberta, & porque he quasi tamanha, como este mundo em que vivemos. *Vid.* America.

Mundo. Na pintura Estatuaría, & America he huma bola, ou globo, em que se representa o mundo, q' se vê nas mãos de alguns Papas, ou Imperadores pintados, ou esculpidos, ou sobre as suas raias, ou coroas. Tambem se vem no escudo das armas de algumas familias particulares. Por concessão, graça, & mercê dos Reys Catholicos, D. Fernando, & D. Isabel, trazia Christovão Colon por cymbre das suas armas hum mundo, em razão de que descobrira o mundo novo.

Mundo pequeno chamão os Filosophos ao homem, porque he hum epilogo do mundo grande. *Vid.* Microcosmo.

Mundo. Além deste mundo, em que todos vivemos, em fração de Latinos, & Gregos ha outro mundo, que são os enfeites das mulheres, *Mundus muliebris*. Chamão-lhe assim, diz Ulpiano, *quod eo mulier mundior sit*. Na composição desta mundana mundicia entrão espelhos, pentens, agulhas, fitas, cristas, cornetas, bonetes, cabelleiras, salbalas, pingentes, rosiclères, guinguetas, broches, peitinhos, laços, aneis, &c. & não sô tem como o mundo celeste estrellas, soes, & luas em joyas, que imitão estes nomes, mas tambem como o mundo elemental, tem em peças de ouro, prata, & outros metaes a terra, em diferentes aguas de cheiro a agua, em perfumes, & transparentes cambrais, o ar, em quintas essencias, & licores destillados, o logo. De Ble-

Tom. V.

silla, viuva Romana, que desfazendose das suas galas, se fez Religiosa, diz a este proposito o P. Antonio Vieira, tom. II. pag. 297. que renunciara dous mundos, a saber, o mundo secular, & o mundo mulheril. (Renunciando ambos os mundos, se vestio de hum habito grosseiro de penitencia.)

Mundo. Adjectivo. Limpo. Puro. *Mundus, a, um. Lucret. Horat.* (Onde as mundas almas divinas. Camoccos, Cant. 10. Oit. 85.)

MUNEMUNE. Peixe do Rio de Sosa. He quasi da feição de çafio, & do mesmo tamanho. Tem hum cheiro tão forte, que não ha quem o possa soffrer, senão os Cafres, que o comem. He muito gordo, & languinhofo, & não se come em fresco, senão escalado, & seco ao fumo. Fr. João dos Santos, Ethiopia Oriental, fol. 39. col. 4.

MUNGIL. Antiga vestidura de mulher, que não era viuva, & trazia luto. Era composta de saya, & gibão, pegados; a saya com grande cauda, o gibão com mangas curtas, & franzidas, alhetas grandes, & mangas perdidas, q' acabavão em ponta. Não temos palavra propria Latina.

MUNGIR. Ordenhar. *Mulgere. Vid.* Ordenhar.

MUNGODAO. Arvore da Ethiopia Oriental, no Reyno de Manica. Parece-se muito com carrafco, mas não tem as folhas tão asperas. Cria-se em cima de rochas, & serias; a mayor parte do anno está seco, sem folha, nem verdura; mas tem tal propriedade, que se lhe cortão algum ramo, em espaço de doze horas arrebenta, & floresce com folhas verdes; mas se o tirão da agua, tanto que se enxuga, torna a ficar tão seco, como d'antes. Dizem os Cafres, que ainda que este pao esteja colhido dez annos, se no cabo delles o metterem dentro na agua, que logo florecerá, & ficará verde: moído, & dado a beber em agua, he bom para estancar camaras de sangue. Fr. João dos Santos, Histor. da Ethiopia Oriental, livr. I. cap. 4.

MUNHAO. (Termo de Artelheiro.)

Hhh

Parte

Parte do canhão. *Vid.* Canhão.

MUNHECA. A juntura da mão com o braço. Consta de oito ossos, muito pequenos, nos quaes se encaixão as duas canhas do braço, & da outra parte encaixão os ossos da palma da mão. *Pugni brachiique commissura, a. Fem.* (Desde o cotovelo até a munheca: *Cirurg. de Ferreira, 45.*) (Galeão poz sobre a munheca da mão da parte da dor hum alho pizado, para divertir o fluxo, que era causa da dor dos dentes, & trallô por remédio bom, & experimentado. *Luz da Medicina, pag. 220.*) *Vid.* Cello da mão.

MUNIÇÃO. Chumbo miudo, para atirar a passaros. *Plumbæ pilulæ minutissimæ, arum. Fem. Plur.* ou *Globuli plumbæ minutissimi, orum. Masc. Plur.*

Munições de boca. Mantimentos de hum exercito. *Commeatus, is. Masc. Tit. Liv. Cibaria, orum. Nent. Plur. Cæsar!* Tendo dado ordens, para que não falhassem munições de boca a huma tão grande multidão de gente. *Commeatus ne tanta multitudini decessent, providi. Quint. lib. 4.* Só ficava hum rochedo, que Arimazes Sogdiano occupava com trinta mil homens, & munições de boca para dous annos. *Una erat petra, quam Arimazes Sogdianus cum triginta millibus obtinebat, alimentis ante congestis, quæ tantæ multitudini vel per biennium suppetereut. Quint. Curt. lib. 7. cap. 11. Vid.* Mantimento. (Com abundantiſſimas munições de guerra, & boca. *Britto, Guerra Brasileira, pag. 300.*)

Munições de guerra. Petrechos de guerra. Todo o genero de armas defensivas, & offensivas para resistir ao inimigo. *Belli instrumentum, & apparatus. Cic.* (Bellicas munições. *Agiol. Lusit. tom. 1. pag. 28.*) (As faltas de munição para a defesa. *D. Franc. Man. Epanaphor. 4. pag. 467.*)

Pão de munição. *Panis castrensis.* (Com pão de munição. *Portug. Restaur. tom. 1. pag. 201.*)

MUNICIONADO. (Termo militar.) Castello, Fortaleza, Praça, Cidade municionada, bastecida do necessario para se defender do inimigo. *Munitus, a, um.*

Livio diz, Munitissima arx.

Investio Alexandre a Cidade, que se achava tão bem municionada, que não se podia tomar por interpretação. *Alexander urbem coronâ circumdedit munitiorem, quam ut primo impetu capi posset. Quint. Curt.*

MUNICIONAR, ou bastecer, hũa praça do necessario para a sua detença. *Oppidum, urbem; arcem munire, (io, iui, itum.)* com ablativo. *Cicero diz, Munire urbem præsidis.* (Começou a municionar, & bastecer na melhor forma. *Portug. Restaur. part. 1. pag. 127.*) (Bastecendo, & municionando a praça. *Jacinto Freire na vida de D. João pag. 23.*)

MUNICIPAL. (Termo da Jurisprudencia.) Couda concernente ao foio de Cidadão, em certas Provincias, & Cidades com privilegios, parricularmente annexos, & concedidos às mesmas Cidades, ou provincias, à imitação dos Romanos, que com leys, a que chamavão Municipaes, livravão aos Cidadãos de Roma dos açoutes, dos gillhões, de se-rem degolados, & de outros castigos, q se lhe não podiaõ dar sem consentimento do povo. *Municipalis, is. Masc. & Fem. le, is. Nent. Cic.* Os moradores das Cidades, que logravaõ os mesmos privilegios, que os Cidadãos Romanos, também erão chamados *Municipes, um; Masc. & Municipates, um. Masc. Cic.*

Vida municipal. Como dentro, & fóra de Italia havia Municipios Romanos, a vida que nelles se fazia, como fóra da Corte, era vida por mesquinha, rullica, & frugal, & assim zombando Marcial de hum homem chamado Lino, que vivendo frugalmente, tinha dissipado hum grande patrimonio, & com a parsimonia, com que outros enriquecem, empo- breceõra, diz no Epigram. 66. do livro 4.

Egisti vitam semper Lino municipalem;

Quâ nihil omnino vilius esse potest.

Pelas Cidades municipaes, ou em varias Cidades municipaes. *Municipatim. Suetan.* (Por hũa ley municipal. *Duarte Ribeir. no Juizo Histor. pag. 118.*) (Os quatro Terços, que podemos dizer municipaes ao modo antigo, por serem applica-

applicados ao uso das legiões urbanas. D. Franc. Man. Epanaphor. pag. 445.)

MUNICIPE. Aquelle que no tempo dos Romanos lograva os privilegios, concedidos às Cidades Municipaes. *Municeps, cipis. Mase. Varro. Cic. Ulpian.* Deriva-se *Municeps* de *Munus*, & *capere*. Para mais clara intelligencia desta derivação, porei aqui o que diz Hofmanno, allegando com authoridades de Paulo Jurisconsulto, Festo, & Ulpiano. (*Paulus aliter Festus, è cuius verbis constat, Municipis, non semper eodem modo acceptos esse. Illud interim constat, municipes ex eo nominatos, quod jus adepti essent cum populo Romano Munera capiendi. Unde & Ulpianus, Municipis propriè dictos ait, qui in civitatem Romanam accepti, munerum participes fierent. Munera verò nihil aliud sunt, quàm officiorum civilium jura. Municipis itaque fuere homines, juris civium Romanorum participes, & municipium, oppidum, jure civium donatum. Ceterum non ejusdem semper juris Municipis fuere. Nam primis temporibus, civitas aliis cum suffragio, aliis verò sine suffragii jure data fuit; quorum illi Romanis vivebant legibus, ac jus habebant Romæ petendi magistratum, isti suis viventes legibus, ad dignitates non admittebantur. Quod enim muneris honorarii participes facti dicuntur, nihil aliud erat, quàm quod honoris causâ in civitatem Romanam recepti, cives Romani dicebantur, & in Legione tanquam tales, non in auxiliis, ut socii, militabant.*) (O mesmo era ser Municipio, que gozar privilegio de fidalguia, Antiquid. de Lisboa, 215.)

MUNICIPIO. Cidade municipal. No tempo dos antigos Romanos chamavão-se Municipios as Cidades, que logravão as izenções dos Cidadãos Romanos, como v. g. as Cidades do Lacio, que erão as da Provincia, em que Roma está fundada. E à imitação destas, também se chamavão Municipios as Cidades de Castella, Portugal, &c. que logravão os ditos privilegios. *Municipium, ii. Neut. Cas. r. Cic.* (Foi antigamente Municipio. Portug. Restaur. part. 1. pag. 143.)

Tom V.

(Que concedesse Cesar a Lisboa o privilegio de Municipio de Cidadãos Romanos. Antiquid. de Lisboa, pag. 212.)

MUNIDO. Fortificado. Bastecido. Provido de munições, &c. *Munitus, a, um. Cic. Munitor, & Munitissimus* são usados. *Vid. Municionado.* (Esta rende munidas fortalezas. Camões, Cant. 8. Oit. 98.)

MUNIFICENCIA. Liberalidade. *Munificentia, a. Fem. Tacit. Plin. Hist.*

Com munificencia. *Munificè Cic. Liv. Plin. Hist.* Na mesma ley da munificencia Divina. O P. Anton. Vieira, tom. 1. 989.)

MUNIFICO. Liberal. *Munificus, a, um. Cic. Ovid. Liv.* O superlativo *Munificentissimus* he usado de Cicero. Diz Festo Grammatico, que Catão tem usado de *Munificentior, & Munificentissimus.*

MUNIR. Fortificar. Municionar. *Munire, (io, ivi, itum.) Vid. Municionado.* Munido. Munição. (Quando Grecia se arma com publica demonstração de conquistar Troya, a faz munit de maneira. Escol. das Verdades. 403.)

MUNSTER. Cidade Imperial, & Hanziatica de Alemanha, em Vestphalia, & residência de hum Bispo, Principe do Imperio, & senhor da Cidade, & de sua Comarca. Está sita em huma grande, & aprazivel planície sobre o pequeno rio Aa. No seculo 16. fundarão os hereges Anabaptistas nesta Cidade o seu Chimerico imperio, & para seu Rey elegêrão a hum alayate, chamado João de Leiden. Em 1648. os Plenipotenciarios dos Principes da Europa, congregados nesta Cidade para estabelecimento da paz universal, fizerão o celebre tratado, chamado de Munster. Antigamente foi esta Cidade chamada *Monigroda*, ou *Minigroda*. Hoje lhe chamão *Monasterium, ii. Neut.* Ha outras duas Cidades deste mesmo nome Munster, hũa no Ducado de Juliers, & outra na Alsacia superior.

MUNSTERBERGA. Cidade de Alemanha, na Silesia, com titulo de Ducado. *Munsterberga, a. Fem.*

MUP.

MUPHTI, ou **Mufti**, ou **Moffti**. Na feita de Mafoma, & na Corre do Império Ottomano, he o fummoo interprete, que decide todas as queftões em materias civis, & criminaes. O Turco, que lhe dà effe lugar, lhe communica huma tão soberana authoridade, que elle mefmo fe fogaite a elle, consultando-o em todos os negocios concernentes ao bem do Estado, fem oppofição, nem contradição às fuas decifcões, porèm não tem poder para obrigar a gente, a que fe fogaite a elles. Dá o feu parecer por effcripto, & em breves palavras, & chama-fe *Fetfa*, ou *Zetta*, ao pé d'elle poem as palavras que fe seguem, *Sabe-o Deos melhor*; prefentão ao Julgador effe parecer, & por elle dão fentença final no pleito. No dia que toma o Muphti poffe do feu officio, todos os Embaixadores, Residentes, & Agentes dos Principes eſtranhos lhe vão dar os parabens, & os presentes que lhe fazem, podem chegar a quarenta mil patacas. Como o grão Turco he unicamente o que o elige, elle fô o pôde depor, & quando commette crimes dignos de morte, antes de o julgarem, o degração, & lhe piſão as carnes, & os offos até fe fazerem em polme, dentro de hum almofariz, que para effe effeito fe guardá na prilaõ das ſete Torres. Para o feu ſuſtento, tem o Muphti huma fazenda, da qual tira para o gaſto de cada dia dous mil aspres, que fazem da noſſa moeda algus doze mil reis. Refide em Conſtantinopla, caſa como os mais da ſua ſeita, & como não pôde elle fô ſatisfazer a rodas as difficuldades, q̃ le propoem de todas as partes de tão vaſto Imperio, os Cadileſqueis, ſeus miſtros ſubalternos, cada hum na extenſão da ſua jurifdição, deſpachão os papeis, & reſpondem às propoſtas. Fr. Manoel dos Anjos na ſua Hiſtor. Universal, pag. 276. diz Moſſti, o modo cõmun he Muphti.

MUR.

MURADAL, ou (como dizem os Caſ-

telhanos) *El puerto de Muradal*. He o caminho pela Serra Morena, por onde ſe paſſa de Caſtella a nova, para Andaluzia, na parte que confina com Portugal. He effe lugar celebre na hiſtória pela ſanctola victoria, que os Caſtelhanos alcançãrão anno de 1202. com morte de duzentos mil Mouros. Afonſo Rey de Caſtella, & El Rey de Navarra capitaneãrão nella batalha os Chriſtãos contra os infiéis. Chamaõ os antigos a effe lugar, *Saltus Caſtulonenſis*, em razão da antiga Cidade chamada Caſtulon. Hoje he hum pobre lugar, a que chamão, *Caſlona*.

MURADO. Cercado de muros. *Manibus cinctus, a, um.*

MURADOR. Gato murador. Bom caçador de ratos. *Felis, murium strenuus*, ou *ſedulus venator*. No Diccionario de Agostinho Barboſa, Murar o gato he caçar ratos. Bem ſe vê, que *Murar*, neste ſentido, ſe deriva do Latim *Mus*, *muris*. Rato.

MURAL. Coroa mural. As que nos arques ſe davão a quem ſaltava primeiro nos muros de huma Cidade ſitiada. *Corona muralis*. Tit. Liv. (Huma coroa de ouro mural em teſtemunho de ſua cavalleria. Corographo de Barreiros, 232.)

E em militar eſforço dignamente.

Bem de muraes coroas laureado.

Inſul. de Man. Thomas, livro 6. Dit. 95.

MURALHA. Mais ſe diz das Cidades, que das caſas. *Vid.* Muro no ſeu lugar.

MURAR. Cercar de muros. Murar hũa Cidade. *Urbem mœnibus cingere*, (go, xi, Etum.) ou *Mœnibus ſepire*, (pio, pſi, ptum.) Cic.

Murar o gato. *Vid.* Murador.

MURÇA. *Vid.* Murta.

MURCÊLA. Iguaria que ſe faz em tripa de porco direita, recheada de pão de centeyo, ou de rala, bem pincirado, miſturado com amendoas bem piladas, mãteiga de vaca, frita, açúcar clarificado, ovos batidos, cravo, pimenta, &c. *Porcinum inteſtinum, tenuibus panis particulis, bene ſucretis, vaccino adipe, amygdalis, ovis, variſque aromatibus*, ou *aromatis conditis, commiſtiſque ſortunt.*

MUR-

MURCELO. Cavallo murcelo. *Vid.* Muselo.

MURCHA. *Vid.* Murchidão.

MURCHAR. Tirar aquelle esmalte natural, cor viva, & primeiro vigor, q̃ as flores tem nos seus primeiros dias, & as folhas das arvores no seu tempo. Vai a calma murchando as flores. *Flors languidos, ou flaccidos efficit ætus.*

Murcharse. *Flaccescere*, (seo, flacui, sem lupino.) *Columnel.* Flor colhida com unha, se murcha. *Flos tenui carpinis aestruit ungui.* Catull.

Flor que nunca se murcha. *Flos immortale virens.* Valer. Max.

Couza que se vai murchando. *Marcens, tis. ann. gen. Liv. Stat. Cels.* Cappelas de flores, que se começam a murchar. *Languidula corona.* Quintil.

Murchar. No sentido figurado. Murcha-se a esperança. Chagas, Cartas. Espirit. tom. 2. pag. 5. *Evanesceit spes.* Cic.

Murcha-se a flor da fermosura. *Defloresceit formæ dignitas.* Author ad Herenn. (A belleza se murcha com qualquer doença. Macedo, Domin. sobre a Fort. 3 l.)

MURCHIDÃO. Qualidade de couza murcha, que vai apodrecendo. *Marcor, is. Masc. Plin.*

MURCHO. Couza que tem perdido o seu primeiro lustre, & vigor. Fallando em flores, folhas, &c. *Flaccidus, a, um. Plin. Marcidus, a, um. Ovid. 10. Metamorphos.*

Estar murcha. *Marcere*, (seo, cui, sem lupino) *Cels.*

MURCIA. Reyno de Hespanha, & Cidade do melmo nome, sobre o rio Segura. Tem este Reyno algumas vinte & cinco legoas de comprido, & algũa couza menos de largo. Fundarão-no, & possuirão-no os Mouros, até que no século treze ficou avassallado a El Rey de Castella. As mais Cidades deste Reyno são Caravaca, Lorea, &c. Dizem q̃ Murcia antigamente foi cabeça dos povos Contestanos, & que se chamava *Murgis*, donde se derivou o nome, Murcia. Também foi chamada Muxacra. *Murcia, a. Fem.*

Murcia. Fabulosa Deosa, a que a gentildade Romanadeo este nome, tomam.

Tom. V.

do do Latim *Murcidus*, que val o mesmo que Molle, fraco, & bom só para matar ratos. Na imaginação daquelles Gentios fazia esta Deidade a gente preguiçosa, murcha, & podre, ao contrario de outra Deosa chamada *Sirena*, que fazia a gente esperta, & alentada. *Murcia, a. Fem.*

MURCIANA. Couve. *Vid.* Couve.

MURÊNA. Deriva-se do Grego *Murein*, *fluere*, porque (segundo escreve Macrobio) he peixe, que pela sua muita gordura, anda sempre em cima da água, & difficilmente se pôde mergulhar; he do feitio de enguia, mas tem o corpo mais largo, a cabeça mais pontiaguda, & mais chata. Tem a boca muito larga, & no meyo do padar dous dentes mais compridos que os outros; dizem que algumas não tem dentes, & que não só se differença no sexo, senão também na casta, q̃ he a razão porque lhe derão nomes tão diversos, como são *Exorista*, *Fluta*, *Myrus*, *Ploca*, ou *Plota*. Tem entre outras huma notavel propriedade, & he, que sendo peixe do mar, & que não entra nos rios, não morre na agua doce, mas antes engorda nella, tanto assim, que os Romanos fazião vir muitas do mar de Sicilia, & as criavão com custosa curiosidade em viveiros, donde passava a ser o mais delicioso prato das suas mesas. No Commento da Estancia 1. da Ecloga 6. Mancel de Faria, & Sousa doutamente censura a Cobarruvias, q̃ no seu Thesouro diz, que a Murena se differença da lamprea só em não ter hũs agulheiros, ou buraquinhos, que a lamprea tem. Porque a Murena he mui outra na fôrma, na cor, & no sabor, & he listrada como de ouro, sendo a lamprea toda de huma cor, como de pavonaço, ou roxo escuro. Porém segundo Rondelecio ha huma lamprea pequena do rio, que o dito Author quer que seja hũa especie de pequena Murena. Escreve Gilio, que a Murena tem a vida na cauda, porque ferida nesta parte do corpo, morre logo; mas difficilmente morre das feridas na cabeça. *Murena, a. Fem. Cic. Vid. Morca.*

Hhh ij

MUR

MURGANHO. Rato, quando he muito pequeno. *Musculus*, i. *Masc. Cic.*

Murganho. Bicho venenoso. *Vid. Murfanhão.*

MURICE. Marisco, cuja concha he pesada, densa, solida, desigual por fóra, & às vezes armada de pontas, & por dentro de cor branca, tirante a cor purpurea. Com este marisco fazião os antigos huma tinta semelhante à purpura. *Murex*, i. *cis. Masc. Horat. Tibul. Ovid.* (Da tinta que dá o murice excellente. *Carmões*, Cant. 2. Oit. 99.)

MURMURAÇÃO. Queixa secreta que se faz com alguém da pessoa, que nos tem aggravado, ou escandalizado. *Murmuratio*, *ouis. Fem.* Em Seneca Philosopho se acha esta palavra neste sentido. *Querela*, *a. Fem. Questus*, *ús. Masc. Conquestio*, *ouis. Fem. Cic.* (a qualquer destes substantivos se pôde acrescentar o adjectivo *Tacitus*, *a, um.*) Tambem poderamos dizer, *Querula murmuratio.*

MURMURADOR. Aquelle que murmura. *Vid. Murmurar.*

MURMURAR. Queixarse secretamente com alguém de algum aggravo, escandalo; &c. *Cum aliquo de aliqua re tacite queri, conqueri*, ou *expostulare.* Algumas vezes se pôde usar do verbo *Admurmurare*, à imitação de Cicero. Estais lembrados, ô Juizes, quanto se têm murmurado de tudo isto, & a opposição, q' a isto nielmo abertamente fizeram as pessoas principaes? *Memoria tenetis, Indices, quàm valde universi admurmuraverint, quàm palam principales contradixerint?*

Donde juntas estão murmurando entre si. *Ubi congregata inter se commurmurant. Plin. Hist. lib. 10. cap. 23.* (Em Portuguez se diz, Murmurar de alguém, & murmurar a alguém. O povo se queixa, & as murmura. Carta de Guia, pag. 95.)

Murmurar. Rolnar. Fallar consigo, não estando satisfeito de alguma coisa. *Muffare*, (*o, avi, atum.*) Estão os Senadores chorando, & murmurando consigo. *Fleat mæsti, mufantque patres. Virgil.* Como está murmurando consigo a velhaca? *Ut scelestâ sola secum murmurat?*

Plant. Está murmurando consigo. *Tacito commurmurat ore. Sil. Italic. lib. 15.* Usa Cicero de *commurmuror*, como verbo deponente, donde diz, *Secum ipse caput sinistra perfricans, commurmuratus sit. Cicero in Pisonem.*

Murmurar. Fazer hũ murmurio com a agna de hum regato. *Vid. Murmurio.* As aves se verão de mil maneiras, Que dos ramos contino estão cantando, E as aguas d'entre as pedras murmurando. Primavera de Jobo, mili pag. 233.

MURMURIO. Baixo, & confuso som de palavras mal pronunciadas, & entre dentes. *Murmur*, *uris. Neut. Ovidio diz, Tenui murmure aliquid dicere. Murmurillum*, *i. Neut. Plant. Susurrus*, *i. Masc. Cic.* (A voz não ha de ser murmurio. Carta Pastoral do Porto, pag. 64.)

Murmurio da agua de hũa fonte, de hum regato, ribeiro, &c. *Susurrus*, *i. Masc.* pois diz Virgilio no seu Poema do molquito, *Susurrans lympba. Rivi murmur*, *is. Neut. Horat.* Fazer a agua este murmurio. *Susurrare. Virgil. Levem susurrum edere.* Ribeiros, cujas aguas fazem hum agradável murmurio. *Murmure juvenido labentes rivi. Ovid.* Neste mesmo sentido diz Horacio, *Lympha loquaces.* Murmurio das folhas. *Susurrus.* He de Poetas Latinos. *Sibilat, & molli frondeus nunc silva susurro.* Outro diz, *Et Zephyro nemus omne dabat spirante susurros.* (O murmurio, que com a viração fazião as canas. Fabula dos Planetas, 116.)

MURO. Obra de pedra, & cal, levantada, com que se cercão Villas, & Cidades, &c. para sua defença, & mayor segurança. Na antiga Sparta, cabeça de Laconia, no Peloponeso, não havia mais muros, que os animos, & o valor dos seus moradores. Cleomenes Rey de Lacedmonia, vendo huma Cidade cercada de fortes muros, rindo-se disse: *Fermoso retiro de mulheres.* Fingirão os Poetas, que os muros de Troya forão edificados por Apollo, & Neptuno, disfarçados em pedreiros. Forão os muros de Babylonia huma das sete maravilhas do mundo. Cahirão os muros de Jericó ao som

(om das trombetas. *Murus*, i. *Masc.* & no plural, *Muri, orum. Mænia, ium, ibus. Plur. Nent. Cic.*

Cousa concernente aos muros de hũa Villa, Cidade, &c. *Muralis, is. Masc. & Fem. le, is. Nent. Cesar.*

Coroa, que no tempo dos Romanos se dava àquelle, que no assalto sobia primeiro aos muros do inimigo. *Corona muralis.*

Parecia que a nossa gente tinha edificado muros nas suas proprias muralhas delles. *Penè inædificata in muris à nostris mænia videbantur. Cesar.*

Adagios Portuguezes do muro. Duro com duro, não faz bom muro. Em povo seguro, não ha miltier muro. Abaixãose os muros, levantão-se os monturos.

Herva do muro. (Mereuriaes, herva do muro, ortigas, &c. Luz da Medicin. 364.)

MURRAO de Mosquete, Arcabuz, &c. He humma corda de estopa bem pisada, & calcada, que se acende, para se tirar com as ditas armas, & sempre traz fogo, sem se lhe apagar. Tambem com murrão se pega fogo a minas. *Funiculus stapeus, conceptum semel ignem fovens, ou stupens ignis fomes.*

Murrão da candeia. *Fungus, i. Masc. Virgil.* Deiaolhe os Latinos este nome, porque de ordinario os murroens fazem hummas cabezinhas, ao modo de pequenos cogumelos: *Fungus* he o seu nome delles.

MURRO. Pancada com mão fechada, & movimento para diante, & na cara, no que se differença de punhada, que se dà de qualquer modo, & em qualquer parte do corpo. *Pugnis in faciem, ou in os. Plauto diz, Pugnum in os impingere.*

Jugar os murros. *Pugnis in faciem impaetis certare*, ou *Pugnos sibi invicem in os impingere*, (*impegi, impaetum*)

MURSA. Vellidura curta, & sem mangas, com seu capellinho atraz, abotoada por diante, della usão Conegos, Bispos, & outros Ecclesiasticos, sobre a sobrepeliz, ou sobre o Rochete. Entre varias etymologias desta palavra, parece mais

verisimil a que deriva *Mursa*, de *Almutinum*, que se acha nas Clementinas de *Statu Monachorum*, cap. 1. & *Almutinum* he palavra corrupta de *Armutans*, ou *Armutans*, que (segundo S. Isidoro, liv. 19. cap. 22.) era o elcapulario dos Monjes. Do uso das mursas no Reyno de Portugal, & de como além dos Bilpos as trazem por habito proprio todos os Conegos das Igrejas Cathedraes, *vid. Discurs. var. de Man. de Faria, pag. 196. vid. Histor. dos Coneg. Regrant. part. 1. 253. col. 2. Breve pallium cucullatum, vulgã Mursa.* No seu Diccionario laero traz Domingos Macro exemplos de Authores Ecclesiasticos, que chamão à mursa *Bavarum latum, Birrus, & Capuccinus.* Vejão os curiosos este Author sobre a palavra Mozzeta.

Mursa de Panoya. Villa de Portugal na Provincia de Traz os Montes, no Arcebispado de Braga, oito legoas da Torre de Moneorvo. Tem oito fontes, & a principal que chamão A da Rainha, he tão fria, que serve aos moradores em lugar de neve; para refrescar as bebidas. Junto da Igreja de Santiago desta Villa, estão hũas oliveiras, que lanção humidade nos troncos a modo de rezina de Flandes, que tem o sabor de açucar candê, & se come com gollo; & duvidando-se na Corte desta admiravel produção da natureza, foi justificada, & abonada pelas certidões dos tres Tabelliaes publicos da dita Villa, que as passarão anno de 1645. & no de 1680. De fronte da praça desta Villa se vê em pedra grãde a figura de hum urlo, que os moradores della mandarão fazer em reconhecimento de que seus antigos Donatarios, progenitores da casa de Luis Guedes de Miranda & Lima, matarão em grandes montarias os urfos, que infestavão a terra, & destruião as colmeas. A esta Villa deo foral El Rey D. João o I. que depois reformou El Rey D. Diniz. Ha pouco tempo que na dita Villa hum cão servia de carteiro, ou correio para humã Villa dahi a tres legoas, porque atandofelhe ao pefceço qualquer carta, a levava fielmente, sem que ninguem se atrevesse

atrevesse a lho tomar, & dando-a à peſſoa para que hia, eſperava repoſta. & voltava com ella. Alma inſtruida, tom. 2. pag. 182. num. 89.

MURSÊLA. *Vid.* Murcela.

MURSÊLO, ou Murelo, ou Murzelo. Cor de cavallo, ſemelhante à da amora. A eſta cor mais pertence o caſtanho, & o ruço peſenho, & todos os mais, em que a miſtura do negro vence as mais cores. Cavallo murſelo para ſer de eſtima ha de ſer bem negro, & aſſinado, porque tirando ao pardo, & deſlavado raras vezes terá bom coração, nem poderá fazer obra boa, porque eſta cor, aſſim deſaſinada, procede ſô do humor melancolico, terrenho, frio, ſeco, & peſado, de que não pôde reſultar nenhum brio; & pelo contrario a cor do cavallo murſelo aſſinada, como procede da colera aduſta, promette hum coração foguſo, & alentado. Cavallo murſelo. *Equus ex caſtaneo colore nigreſcens*, ou *nigricans*; ou *equus moro*, ou *moris concolor*, ou *equus ſubniger*.

MURTA. Arbuſto conhecido, do qual ha muitas eſpecies, cuja differença conſiſte no tamanho das folhas, ou na cor dos frutos. A murta commua, a que os Boticarios chamão *Myrtus minor vulgaris*, ou *Myrtus Tarentina*; lança huns raminhos dobradiços, guarnecidos de folhas, mais pequenas, & pontiagudas, q̃as de bexo, luzidias, ſempre verdes, brandas ao tacto, agradaveis ao oſfato, & ſempre emparelhadas, (razão, porque foi eſta planta dedicada a Venus, Deoſa do amor.) Entre ellas brotão humas flores de cinco folhas cada hũa, brancas, cheiroſas, & poſtas a modo de roſa. O bago, em que eſtã a ſemente, dividida em tres repartimentos, he verde no principio, & depois de maduro, fica negro. Uſaõ os Tintureiros deſtes bagos, para tingir de azul. As folhas, & as flores ſão adſtringentes, & corroborantes. Querem alguns, que murta ſe derive de myrrha, particularmente da q̃ ſe chama *ſtraeten*, por le parecerem no cheiro, mas dado q̃ fora verdade, quem pôde certamente ſaber, qual dos dous nomes foi o primei-

ro? Querem outros, que murta ſeja nome derivado de *Myrſina*, nome de huma fermioſa nioça da Cidade de Athenas, a qual (ſegundo a ſabula) depois de morta, foi tranſformada neſte arbuſto por Pallas, que lhe queria bem. *Myrtus*, i. *Fem. Horat.*

Campo de murta. *Myrtetum*, i. *Neut. Virgil.*

Conta de murta, ou feita de murta. *Myrtetus*, a, um. *Plin. Tibul. Ovid.*

Couſa de murta, ou concernente a murta. *Myrtinus*, a, uma. *Plin.*

Couſa que ſe parece com murta. *Myrtiolus*, a, um. *Columel.*

Figuras de homens, animaes, &c. feitas de murta toſquiada, como as que ſe vem em jardins, & elauſtros de Religioſos. *Topia*, orum. *Neut. Plur.* He de Vitruvio, que no livro 7. cap. 5. diz; *Habentem deorum ſimulacra ſeu fabularum diſpoſitas explicationes, nã minus Troianas pugnas, ſeu Ulyſſis errationes per topia, ceteraque quæ ſunt eorum ſimilibus rationibus ab rerum naturã procreata.* Os Interpretes de Vitruvio derivão *Topia*, do Grego *Topia*, q̃ val o meſmo que cordeis, ou cordinhas; & Turnebo dando a razão deſta metaphora, liv. 18. cap. 23. diz, *Topiarum opus à topiis, quæ à funiculis nomen obtinuerunt, quibus frutices, & arbuſculæ conſiles, in animalium, aut rerum hiſtorias, luculentã varietate aſſimulata, reſtingatque. & multis hinc inde retinentur locis, torquentur, ſteſtanturque, ad effluenda, quæ luduntur rerum, & animalium argumenta.* A eſte propoſito diz outro Interprete, *Funiculis totum opus dirigitur; iisque adeo plurimum artifices topiarii utuntur, inde nomen arti, nam Topion Græcis, Reſtis, aut funis.* De ordinario ſe fazem eſtes labores com murta, por ſer muito flexivel; por iſſo diz Plinio, lib. 5. cap. 29. *Sativæ myrti genera Topiarii faciunt.* *Vid.* Jardim.

A ſemente da murta. *Myrta*; orum. *Neut. Plur. Celf.* Couſa com que ſe tem miſturado ſemente de murta, ou ſumo da dita ſemente. *Myrtatus*, a, um. *Varro. Plin.* Oleo de murta. *Myrtenum*, ou *myrtinum oleum. Plin.*

Vinho

Vinho de murta. *Vinum myrtites, vini myrtitæ. Columel. Myrtid annu vinu. Plin.*

Água de murta. *Myrtea, ou myrtina aqua, & Fem.*

Murta brava, vulgarmente, Gilbarbeira. *Myrtus silvestris, myrti silvestris. Fem. Oxymyrsine, & chamamyr sine, es. Fem. (penult. brev.) Plin. Rustum, i. Ment. Ruscus, i. Fem.* Os casos obliquos destas duas ultimas palavras se achão em dous lugares de Virgilio, & em tres outros de Plin. Hístor. mas de tal sorte, que se não pôde julgar de que genero são. Valerio Flaco, antigo Grammatico, que vivia no tempo do Imperador Augusto, a faz do genero neutro neste lugar allegado por Pompcio Festo. *Rustum est, ut ait Varro, amplius paulo herba, exilis virgulto, fratribusque, &c.* No livro 10. (& não 36. segundo a citação de Roberto Estevão) Columella poem esta palavra no genero Feminino.

Hirsutâ sepes nunc horrida ruscio pro-
dit, &c.

Tambem he para advertir, que ha muita differença entre *Bruscum*, & *Ruscum*, q em certos Dictionarios se achão equivocados. *Vid. Gilbarbeira.*

Murta simbolicamente.

O ter a par de vós murta que he dor. Camcens, Eleg. 7. Estanc. 6. No commento deste lugar diz Manoel de Faria, que falla o Poeta em hñ genero de murta, cujas folhas são furadas, como se tiverão tido feridas, & que nestas se representão as frechas do amor, empregadas nos amantes. Esta seria a murta, de que se coroavão os Gregos nas suas exequias, & esta he que S. Gregorio sobre Isaiás cap. 41. diz significar compaixão.

MURTINHOS. Baço de murta. Depois de maduro, he negro. Os murtinhos são deterfivos, adstringentes, fortificantes, &c. *Bacca myrtea. Ex Plin. Myrti bacca, & Fem. Columel.* Alguns Boticarios lhe chamão *Myrtilli, orum. Masc. Plur.*

MURUCIJÁ. *Vid. Marucujá.*

MURÓGEM. Herba, cujas folhas se parecem com orelhas de ratos. A flor he amarella, o labor, quando se mastiga, he de pepino. Nalce em lugares sombrios.

Seu çumo alivia as dores dos ouvidos. Ha de duas castas, huma mais alta que outra. *Alfue, es. Fem. Plin. Auricula muris.*

MURULHO do mar. *Vid. Marulhada. Vid. Marulho.* Murulho nas obras de Joab de Barros, (se me não engano) he erro da impressão. (No meyo do grande murulho do mar forão a mayor parte mortos. Barros na 3. Decad. fol. 212. col. 2.)

MUS

MUSA. Muitas são as etymologias deste nome. Huns derivão Musa do Grego *Mousa*, que às vezes significa Canto, como se pôde ver em Plutarco, sympos. i. Outros de outra palavra Grega, que val o mesmo que, ladagação, ou inquirição, porque do indagar, & inquirir procede o saber, querem alguns, que Musas venha a ser o mesmo, q no Grego *Omoionfas*, como quem dissera, Semelhantes, porq por esse nome Musas se entendem todas as artes liberaes, cuja invenção se attribue às Musas; & todas juntas vem a formar a Encyclopédia, ou união, & ajuntamento de todas as sciencias. Eusebio deriva Musa do verbo Grego *Musein*, isto he, Ensinar, & instruir. Daniel Heinsio, no seu Aristarcho sacro, deriva Musa do Hebraico *Musar*, que val o mesmo que Disciplina, isto he, Doutrina. No primeiro tomo do seu convite moral o P. Dom Pio Rossi para honrar a lingua Italiana deriva Musa do verbo Toscano *Musare*, que segundo o ditò Author, significa, Estar com os beijos juntos, & compridos pensamenteando, & cuidando fixamente em algũa coisa. Mas segundo o Vocabulário da Crusca, impresso em Veneza anno MDCXXII. *Musare*, em lingua Italiana, he estar ociosamente a modo de estúpido, tomada a metaphora do geito das bestas, que quando lhes falta o pasto, ou estão cansadas, ou por outra razão, tem com estollida attenção o focinho levantado ao ar. Os Italianos chamão ao focinho *Muso*. Etymologia de focinho he indecorosa para Princezas do Parnaso. Chamarão os

Lati-

Latinos às Musas, *Heliconides* do monte Helicon, *Cithæriades*, do monte Cithæron, onde tiveram sua vivenda; *Aonides*, da região Aonia; *Hippocrenides* da fonte Hippocrene; *Pegafides* do cavallo Pegaso; *Aganipedes*, da fonte Aganipe; *Castalides*, da fonte Castalia; *Pierides*, das filhas de Pierio, que desafiãrão as Musas, & em castigo da temeridade, foram convertidas em pegas; *Camænas*, da amenidade do canto.

As Musas, fabulosas Deusas da gentildade, imaginadas filhas de Jupiter, & Mnemosyne, ou (como querem outros) filhas do Céo, & da terra, ou (segundo outra fabulosa tradição) filhas de Anriopa, & Jupiter, ou finalmente filhas de Memnon, & Thespia, erão nove; a saber, Clio, Thalia, Melpomene, Polyhymnia, Erato, Urania, Terpsichore, Euterpe, & Calliope. Habiravão os dous celebres montes da Beotia, Helicon, & Parnaso, pouco distantes hã do outro, & conlagrados a Apollo. Presidião às letras humanas, artes liberaes, & sciencias, & a cada hũa dellas attribuirão variamente os Antigos varias, & particulares excellencias. Trazem os Authores confusamête esta variedade. Calimaco, que em versos Gregos a descreve, diz que a Calliope se attribuem os versos, com que se celebrão as gloriosas acções dos Heroes; a Clio, as consonancias da cithara; a Euterpe, a triste melodia dos versos tragicos; a Melpomene, o sonoro do instrumento de cordas, a q os Gregos chamão *Barbiton*; a Terpsichore, a suavidade da frauta; a Erato, os hymnos; a Polyhymnia, a harmonia das canções; a Urania a declaração do movimento dos astros, & orbes celestes; & a Thalia a censura dos costumes nas comedias. Em outros Authores com outra ordem, & disposição acho, que os Poetas invocão a Calliope no estylo Heroico; a Clio nas satiras; a Euterpe no som dos instrumentos musicos; a Melpomene, nas tragedias; a Terpsichore nos Poemas; a Erato nas Elegias; a Polyhymnia nas acções militares; a Urania nas sciencias; & a Thalia nas comedias. Pe-

dro Matcacci pag. 79. No primeiro livro das suas Mytologias, attribue Fulgencio às Musas os principios, & progressos nas sciencias, dizendo, & provando com etymologias das Musas, que por Clio se significa o desejo de saber, para ter fama no mundo; por Euterpe, o gozto, que se toma no que se sabe; por Melpomene, a applicação em meditar, & repetir consigo as ditas noticias, que recreão o entendimento; por Thalia, o talento natural, & a capacidade para perceber bem o que se sabe; por Polyhymnia, a memoria para conservar as ideas, de que o entendimento ficou capaz; por Erato, a habilidade para inventar, & acrescentar do seu algũa cousa ao que se sabe; por Terpsichore, o juizo para julgar do que se tem inventado; por Urania, a escolha do que se tem julgado, porque por Urania se entende o Céo, & he virtude celeste, o saber fazer boa escolha, desprezando as noticias, que podem ser nocivas, & reservando as que podem aproveitar; por Calliope finalmente, a facilidade, discrição, & elegancia, com que se pronuncia, & se explica, o que se escolheo, & se julga digno de se saber. Os que se persuadirão que as Musas erão as almas das celestes espheras, disserão que por Urania se entende o ceo das Estrellas; por Polyhymnia o ceo de Saturno, em q se representam as memorias do tempo passado; por Terpsichore, que vem do Grego, Therpsis, a alegria, que he a flor da saude, o ceo de Jupiter, Planeta saudavel, & benefico; por Clio, que acende o desejo da gloria, o ceo de Marte; por Melpomene, que he o temperamento da natureza, o ceo do Sol; por Erato, que se roma pela semellança, principio, & fundamento do amor, o ceo de Venus; por Euterpe, que significa delectação, o ceo de Mercurio; por Thalia, que insinua mudanças, o ceo da Lua; & por Calliope, que denota a boa disposição, & proferção da voz, ou uniões, & perfeita consonancia, que resulta dos diferentes movimentos de todos estes ceos, & astros. Encerrou hũ curioso os nomes das nove Musas neste distico.

Calliope,

Calliope, Polyimnia, Erato, Clio, atque Thalia, Melpomene, Euterpe, Therpsichore, Uranie.

He de saber, que todas estas allufoens dos nomes, & excellencias das Musas, não são outra cousa, que lymbolos, & figuras da varia disposição, capacidade, talento, & direcção do genio, & engenho humano no estudo, & profissão das sciencias. E tudo o que nesta mesma materia inventou a fabula, a saber, que as Musas hião cantando pelas praças publicas as acções illustres dos Herors; q sempre forão castissimas, & mortaes inimigas de Venus, & de Adonis, he hum thesouro de moralidades, & documentos, com que se mostra que o estudo das artes, & sciencias he freo de appetites viciosos, & estimulo para as virtudes, & acções gloriosas; com que se illustra, & eterniza a fama. Os antigos fizerao as Musas creadas nos montes, significando a difficuldade do saber; fingirao nas virgens, mostrando que as occupaões das Artes, entendidas nellas, tirao os sentidos dos appetites. Deserevem-se aladas, a respeito da prestancia do engenho; com coroa, dando a entender imperio; com sceptro, querendo que o saber segure as Monarchias. Tiverao os Romanos hum Templo, em q no mesmo altar adoravão a Hercules, & às Musas; dando a entender a grande sympathia que tem com virtudes heroicas a Poesia; a aquellas dão a materia, esta dão o nome, & a fama. Os Lacedemonios antes de travar batalha, fazião sacrificio às Musas; significavão, que com as lyras dos Poetas se havião de trespassar a posteridade as façanhas dos guerreiros. Reparando Sinesio em que nunca tiverão as Musas altares separados, diz, que nisto se divisa a concordia, em que sempre viverão. A emulação dos doutos não he discórdia; Hestodo lhe chama contenda discieta. Os que com venenosa penna desabafaão, não são animados das Musas, as furias os incitão. Fizerão os Gregos às Musas mulheres, para mostrarem, que o lexo feminino não he menos capaz de

verificar, que o masculino, como na mesma Grecia o fizetão Claobina, Praxilla, Nostis, Mime, Mites, & Saso. Em Italia Victoria Colona, Tarquinia Mossa, Veronica Gambará, Laura Terracina, Andrine, & Isabel Esforcia. Em Hespanha D. Oliva de Nantes, Dona Valentina, Dona Anna, Dona Laurencia, Maria de Zayas; com as excellentes Portuguezas, Paula Vicente, Dona Bernarda de Menezes, Violante do Ceo, Leonor da Encarnação, Maria da Luz, & outras, q renovarão na sua patria a memoria das Musas, & multiplicarão as glorias do Parnaso. Musa. Qualquer das nove irmãs, filhas de Jupiter, & Mnemosyne, companheiras, & subditas de Apollo. *Musa, e. Fem. Cio.*

Musas. As letras humanas. As artes liberaes. As sciencias. *Muse, arum. Fem.* Ciceiro diz, *Cum musis habere commercium, & delectare se musis*, fallando no estudo das letras humanas.

Musa. Planta da India, da Ilha de Chypre, & do Egypto. Deriva-se o nome do Arabico *Mous*, ou do Syriaco *Mose*. Da folhas de vinte palmos de alto. Da parte superior do tronco, que he do tamanho da perna, lança hum talo da gressura do braço, repartido em muitos nós, cada hum dos quaes sustenta dez, ou quatorze frutos da feição de figos. Na sua Sciagraphia, pag. 9. diz Chabreo, que os Portuguezes os distinguem em varias especies, & lhes chamão *Cenozios, Chincapens, Inuinga, &c.* O talo que hũa vez oeo fruto, não o dá mais; da raiz vem successivamente sahindo hũas asteas, que no anno seguinte fructificão. Escreve Dodoneo, que na Syria os moradores assim Chiristãos como Judeos, tem para si, que esta foi a arvore do pomo vedado a Adam. Della diz o P. Ferrari no livro 3. da sua Flora, pag. 379. *Indica prateron, peramplo folio, eleganti flore, fructuque prandulci, Musa, quam Plinii palam esse. Palam, appellatio Malabarica, prope eadem, persuadet, quo congruentius in Parnasso vernaret, quam ubi Infusarum vulnere, Apes, sibi nificiant. Musis mellificant?* Allude o Author às abelhas do escudo das

das armas, dos Barberinos, cujos jardins celebra. *vid. Pocobeira*. Com o fruto desta planta fazem os Egypcios hum cozimento para abrandar a acrimonia do catarro, porque tem qualidade refrigerante, & humectante, & proprio para inflamações do peito. Os Authores lhe dão varios nomes. *Musa arbor. Palma humilis, longis, latisque foliis. Ficus Indica. Palma Paradisi, &c.*

MUSARABE, ou Muçarabe. Em Hespanha, & Africa se deo este nome aos Christãos, que vivião entre Arabes, & sogeitos a elles, porque na lingua Arabica, Musa, quer dizer Christão. Derivão outros este nome de Muçá, Capião dos Arabes, que depois da victoria, que alcançou de D. Rodrigo, ultimo Rey dos Godos, conquistou Hespanha. Querem outros que Mularabe seja nome corrupto do Latino *Mixti Arabes*, que significa gente, que vivia de mistura entre os Arabes. Jacob Almanfor, Rey de Marrocos, levou consigo alguns Musarabes de Hespanha, para soldados da sua guarda; erão estes alguns quinhentos cavalleiros, que gozavão grandes privilegios. Nas sete Igrejas Parochiaes da Cidade de Toledo ainda persevera o nome Musarabe. No cap. 80. da Historia de Jerusalem, diz Jacobo de Vitriaco: *Illi verò Christiani, qui in Africa, & Hispania inter Occidentales Saracenos commorantur, Musarabes nuncupati, Latinam habent litteram, & latino sermone in scripturis utuntur, & Sanctæ Romanæ Ecclesiæ, sicut alii Latini, cum omni humilitate, & devotione obediunt, ab articulis fidei, vel Sacramentis ab ullo deviantes.* (Os Christãos, que então vivião entre os Arabes, aos quaes chamavão Musarabes. Mon. Lusitan. tom. 3. pag. 243. col. 2.) (Muçarabes, como se differamos, misturados com Arabes. Histor. dos Bispos de Lisboa, part. 2. pag. 80. col. 4.)

MUSARABICO. Couza concernente aos Christãos, a que chamão Musarabes. Missa Musarabica. *Vid. Missa.*

MUSARANHO. Em Authores Portuguezes acho Muserano, mas deve ser erro da impressão, porque Mularanho he

palavra composta do Latino *Mus*, Rato, & *Araneus*, Aranha, porq' o dito bicho he especie de rato, & he venenoso, como aranha. He o musaranho do tamanho de hum ratinho, & de cor de doninha; circunstancias que derão motivo a alguns para imaginarem, que he filho de rato, & de doninha. Tem focinho pontiagudo, cauda curta, & na parte inferior, & superior da boca, duas ordens de dentes, huma atraz da outra. Tem os olhos tão pequenos, que quasi se lhe não enxergão. Suas mordeduras são venenosas, particularmente para gatos. Dizem que passando por cima de boys, ou vacas, os deixa derreados. O seu proprio corpo he antidoto contra o veneno da sua mordedura. Acrescentão algus, que sempre foge dos carris, ou sinas das rodas de carrões, & que entrando nellas, logo morre; & finalmente que hũa pouca de terra, tomada de hum carril, sara logo o mal que causa. Ha muitos em Italia, & Alemanha. No Inverno recolhe-se nas estrevarias, no Verão passa para as hoiças, aonde vive de raizes. *Mus araneus, genit. Muris aranei. Mase. Plin.* (Da aranha, & rato musaranho. Cirurgia de Ferreira, 283.)

MUSCOSO. *Vid. Musgoso.*

MÔSCULO. (Termo Anatomico.) Deriva-se do Latino, *Musculus*, que quer dizer, Ratinho, porque ha musculos, q' parecem ratinhos esfolados, outros tem semelhaça de lagartixa, outros de raya, &c. Musculo he parte organica, & dissimular, composta de carnes, severas, ou ligamentos, veas, arterias, & de hum tunica propria; o paniculo que o cobre, lhe communica o sentido do tacto, & nos corpos he o instrumento do movimento natural, livre, & voluntario. O procedimento dos musculos no movimento das juntas he desta maneira. Sahem do musculo ligamentos, & cordas, que chegando à junta, se alargão, & atão ao redor della juntamente com o paniculo, que cobre o osso, & assim movein a dita junta, & quando sahem desta junta, se fazem outra vez redondos, como corda, & com a carne que se

ajuntara,

junta, fazem outro musculo, & chegando perio da outra junta que se segue, se faz outra vez corda redonda, & chegada à juntura, ara, & a lia ao redor, & a move, & desta maneira procede até a derradeira juntura, & segundo isto, sempre o musculo está antes da juntura, que elle move. Tem os musculos diferentes nomes, que indicão a variedade das suas figuras, & a diversidade das suas operações; huns são triangulares, outros quadrados, outros pentagonos, pyramidaes, circulares, &c. Forjou a Anatomia muitos nomes, na apparencia Latinos, para explicar as diferentes funções dos musculos. O musculo que chamão *Flexor*, he o que move a parte, dobrando-a, o *Tensor* a estende, o *Levator* a levanta, o *Depressor* a abaixa, o *Apertor* a abre, o *Clausor* a cerra, & destes que tem o officio de cerrar, ha huns, que como os cerradouros de hũa bolça, contrahem, & cerrão a parte que lhe toca. Os musculos a que chamão *Adductores*, são os que movem a parte para dentro, ao contrario dos *Abductores*, que a movem para fora; *Rotatores* são os que movem a parte em redondo; *Buccinator*, he o musculo dos beigos, que serve de os accommodar ao boquim de qualquer instrumento de asoplo. O musculo chamado *Temporalis*, porque nasce das fontes da cabeça, a que os Latinos chamão *Tempora*, he superior a todos os mais musculos em dignidade, & excellencia, he o que move o queixo inferior, & que trazendo das fontes hum principio largo, carnoso, & semicircular, se vai enxerindo na apophysi do queixo. Setia longo explicar as funções dos mais musculos, a que chamão Digastricos, mastigatorios, congeneres, bronquitos, mamillares, peitoraes, brachiaes, humeraes, uniformes, interosseos, intercostaes, suspensorios, factolumbares, &c. Em quanto ao numero dos musculos do corpo humano são varias as opinioens. Os que não fazem esta conta com toda a miudeza, contão quatrocentos & cinco musculos, oirenta & nove dos quaes (segundo a observação dos Medicos modernos) servem para a rel-

Tom.V.

piração. Os musculos (segundo Galeno) são seiscentos, & em cada hum delles ha dez termos, ou fins, porque cada hum delles tem figura, grandeza, principio, fim, & processão decenit; & os nervos, as veas, & as arterias inferimento, de modo que na grandeza, & no lugar da incisão todas estas cousas quadrem. Donde conclue Galeno, que só nos musculos ha seis mil razões, ou fins, dos quaes logo na formação, a natureza tem conta, & isto de mais daquellas cousas, q pertencem ao temperamento de cada hum. *Musculus*, i. *Musc. Torns*, i. *Musc. Virgil. Latertus*, que em alguns Dictionarios se acha por Musculo dos braços, propriamente he o osso, que do cotovelo se estende até os pulsos, ou munheca da mão. Nas obras de Cicero chama hum antigo Poeta aos musculos dos braços, *Latertorum tori*.

MUSCULOSO. (Termo de Medico, de Anatomico, &c.) Diz-se das partes do corpo, que tem muitos musculos. *Musculosus*, a, um. *Cels. Torosus*, a, um. *Catub.* Em Cicero, Varro, Ovidio, & outros *Latertosus* quer dizer, *Forçado*, porque este osso do braço, cuberto de seus musculos, he huma das partes do corpo humano, que tem mais forças.

MUSEO. Nos contornos do monte Olympo na Macedonia, he hum lugar consagrado às Musas. Na vida de Apollonio Thianeo, escreve Philostrato, que Museo era hum lugar onde os antigos consultavão as Musas, & ellas davão as respostas. Destes lugares chamados Museos, derão o nome de Museo a todo o lugar destinado ao estudo das letras humanas, como tambem a casas de curiosidades scientificas, como o Museo do P. Athanasio Kircher em Roma; & a livros, como o *Museo de Moscardy*, impresso em Padua, & o *Museo Historico, & Physico* de João Imperial, em que o dito Author dá noticias da sciencia, & vida de Varões illustres em letras. *Museum*, i. *Nent.* He de Plin. Jun. que na Epist. a Fundano, liv. 1. diz: *O mare, ô litus, verum, secretumque Museon, quam multa invenitis, quam multa dictatis?* Museo

lii

tana;

tambem he o nome de hum dos Argonautas, & Poeta insigne, no tempo de Orpheo; & na Mysia inferior, Musco he hum rio, em que foi submergido S. Sabas. *Museus, i. Masc.*

MUSGO. Especie de hervinha, que se cria nos troncos, & ramos das arvores, & algũas vezes entre pedras, & c. *Muscus, i. Masc. Virgil.* No cap. 23. do livro 12. chama Plinio ao musgo de algumas arvores, & particularmente dos carvalhos, *Canis arborum villi.* (Com vidros cobre musgos de esmeralda. Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 7. Oit. 10.)

Alimpar as arvores do musgo, que nelas se cria. *Arbores musco purgare.* No cap. 2. do livro 11. diz Columella, *Oleae putantur, & emuscantur.* Alimpão se as oliveiras, & tirafelhes o musgo. Neste lugar de Columella lê Beroaldo, *Muscantur,* & juntamente dà a esta palavra hum sentido muito contrario, porque diz q se cobrem com musgo. Confesso a verdade, que não entendo como pôde isto ser; quanto mais que em boas edições tenho achado *Emuscantur.*

O adagio Portuguez diz, Pedra moveida, não cria musgo; quer dizer, que os que não tem assento, medrão pouco.

MUSGOSO, ou Mulcoso. Arvore, rocha, & c. musgosa. Que tem musgo. *Muscous, a, um. Virgil.* Usa Cicero do comparativo. *Nihil alius, nihil muscosius.* Não ha cousa mais fresca, nem mais muscosa. (Grutas muscosas, onde as horas graves. Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 1. Oit. 76.) Luis Marinho de Azev. na 1. part. das antig. de Lisboa, pag. 242. em lugar de Musgoso diz Musgusto. (Hum Tritão com barba espessa, cabellos compridos, corpo musgusto.)

MÚSICA. Geralmente fallando, he o mesmo que harmonia, & esta, philosophicamente considerada, se divide em tres, a saber, Divina, Angelica, & Mundana. 1. Em Deos, que em si he unisono, & multisono nas suas creaturas, se acha humma suprema, eterna, infinita, & incomprehensivel harmonia, & concórdia de todas as perfeições imaginaveis. 2. Nos Anjos (a que o Espírito Santo

chama Astros matutinos, que louvão a Deos, *Cum me laudarent astra matutina. Job 28.*) & juntamente nos Córos, & Jerarchias Angelicas, tudo he ordem, & consonancia na subordinação, que tem entre si, & na execução da Divina vontade; & he tão propria dos Anjos a musica, que querendo a soberba de Lucifer subir de ponto, confundio em si, & nos seus sequazes toda a harmonia, & por isso ficou inimigo da musica, tanto allim, que só com a melodia da harpa de David se afugentava o demonio, q se apoderára de Saul. 3. Todo este mundo he humma musica composição, em os astros com a regulada variedade dos seus movimentos, nos elementos com a proporcionada mistura das suas qualidades, & gèralmente todas as creaturas com diferentes propriedades, inclinações, & temperamentos formão humma tão prodigiosa, como agradavel harmonia. Imitadora destas tres musicas Divina, Angelica, & mundana, he a musica artificial, que além da sua primeira divisaõ em pratica, & theorica, foi pelos Antigos subdividida em Rithmica, Metrica, Organica, Poetica, hypocritica, & harmonica. Rithmica era aquella, com que nas danças se regulavão os movimentos do corpo; Metrica, aquella que dava cadencia às palavras nos discursos, que se recitavão; Organica, aquella que governava o som dos instrumentos musicos. A musica Poetica media os versos; a musica hypocritica dava regras para os meneos do corpo, gestos, & acções dos pantomimos; & finalmente a musica harmonica, & artificial he a que com signos, deducções, vozes, propriedades, mutanças, tonos, semitonos, intervallos, notas, pontos, & figuras leva, sobe, abaixa, anima, suspende, & regula a voz por mil modos, & generos de consonancias. Tambem ha Musica moral, & politica. A primeira consiste na harmonia das virtudes, & dictames da boa razão. Já houve quem disse, que o ser amigo de musica, he hum dos sinais de predestinação. No mundo pequeno, que he o homem, descompoz o peccado todas

todas as consonancias; foi causa de que as partes inferiores se levantassem contra as superiores; introduzio as decimas, & os achacurs, & com ellas a mayor, & ultima das dissonancias; que he a morte. A musica politica; he a do governo das Estados. Os Principes são as notas mayores, os Ministros as menores, os Mercaderes as minimas, os Plebeios as semiminimas; as chaves desta musica são as leys; e os Magistrados incumbem castigar os que alteram; & perturbam a civil harmonia. Na opinião de alguns, derivase a palavra Musica de Musa, mas não sentir de outros he mais provavel que as Musas tomassem o nome da Musica, porque não eram as Musas outra coisa mais, que libellesas figuras das sciencias, & como (segundo a doutrina de Platão) em a Musica todas as sciencias se comprehendem, as Musas se deo hum nome, q' traz sua origem da Musica. O que parece mais certo he, que *Mousiqui*, antigamente em Grego, era o mesmo que *Studium humanitatis*, & depois veyo esta mesma palavra a significar, *Numerationes numerorum*, porque não ha cousa que mais sympathize com a humanidade dos costumes, que a modulação das vozes. Toda a pratica da Musica consiste na consonancia, & concordia de vozes diferentes, de que resulta hum harmonia, que he hum temperamento do grave, & agudo com que o som concorda. Contão-se quinze differenças da Musica, & se reduzem a tres generos, que são Diatonico, Chromatico, & Enarmónico. *Musica, e. Fem. Cic. Musice, es. Fem. Quintil.*

Musica animatica; *Vid. Animatico.*

As notas da musica. *Notæ musicae. Quintil.*

Amigo da musica. *Inclinado à musica. Musicorum per studiosus. Cic.*

Quem se applicou à musica? *Qui musicis se dedit? Cic.*

Aquelle que canta; ou tange em hum coro de musica. *Symphonicus, i. Mast. Cic.*

Musica. Mulher que sabe musica. *Musica, e. Fem. No cap. 8. do livro 34. diz Tom. V.*

Plinio Histor. *Idem. & Minervam (fecit) quæ musica appellatur, quoniam dracones ejus additi citharæ, ou. (como leem ouros) ad idem citharæ tinnitum sonant.*

Musico. Homero que sabe; & exerce a arte da musica. *Musicus, i. Mast. Cic.*

Distinguem os bons musicos, quando se tange, todas as mindezas. *In fidibus musicorum, aures vel minimam sentiunt. Cic.*

Pazeis vida de musicos. *Id est, seletais boa vida; sempre andais com os musicos em festas, & gallhofas. Musicè iocantem agitis. Plaut.*

Musico. Adjectivo. Cossa de musica, ou concernente à musica. *Musicus, i. Mast.*

Musonitias. Nome, com posto, de Musa, Rato, & Sorex, Ratinhos Assim foram chamados hums Judeos, que com culto particular veneravão ratos, & ratinhos. Teve esta superstição principio do castigo que tiveram os Philistéos, roubadores da arca do Testamento. Entre estes sacrilegos nasceirão infinitos ratos, que infestavão, & rohião tudo; de sorte que para se libertarem deste açouto, se virão obrigados a restituír a Arca; mas antes desta restituição, por ordem de sacrificadores, ou sacerdotes, ornarão a Arca com cinco ratos de ouro, como offerta ao Deos de Israel, que os havia livrado desta perseguição.

Mossáico. *Vid. Mosáico.* (Chápiteis de obra Corinthia, & o mais de obra mussáica. Queirós, vida do Irmão Bafio, 249.)

Mussulaman. *Vid. Mulumãman.*

Mustacho. Trecho de cabellos postigos, com que algumas mulheres ajundão os cabellos naturacs. *Cirrus, ad feminin, ou exempli de mulieris capillamentum, i. Nekt.*

Musulmano, ou Mussulmano. Em lingua Turquesca, valtanto, como verdadeiro crente. He o nome, de que falsamente se glorião os Turcos, com ridicula presumpção, de q' são impia ley de Mahoma he verdadeira. Nas lutas Pandectas de Turquia, diz Eusebio; que os Mouros primeiro que os Turcos se attribuião este titulo. (Por anteporem a seguinte

rança de dous Cafares (quer dizer gente sem Ley) á conveniência de tantos Mussulmanes (quer dizer gente de consciencia) Com este nome se honrão os Mourões a si, & aquelle dão aos Christãos. Godinho, Viagem da India, pag. 60.)

MUT

MUTABILIDADE. Inconstancia. Qualidade de cousa mudavel. *Mutabilitas, atis. Fem. Cic.* (Os efeitos da fortuna são crescentes, & minguantes, sua substancia, a mutabilidade. Brachilog. de Principes, pag. 232.)

MUTACÃO. Mudança. Mutaçao de clima. *Celi mutatio, onis. Fem.* Mutaçao de clima, não éo natural. *Mutatio loci, non ingeni. Cic.* (Sem atriscar a saude na mutação do clima. Varella, Num. Voc. pag. 546.) (Não se fazem tantas mutações nos tempos, como nos costumes dos homens. Escola das Verdades, 297.) Aqui mutação do tempo he *Celi varietas, atis. Fem.*

Mutação notablado. O que se representa com a mudança dos bastidores. *Szenalis, ou scenica mutatio, onis. Fem.* (Que passassem as mutações, &c. Portug. Restaur. part. 1. pag. 163.) *Vid.* Apparencias.

MUTALA. Cidade da Asia menor na Cappadocia, perto de Cesarea, faz menção della Metaphrasto. Baudrand, no seu Lexicon Geographico; dá a entender que hoje he Aldea, & que tambem foi chamada Mutalasca. *Mutala, e. Fem.* (Em Mutala, dia de S. Sabba's Abade. Martyrol. em Portug. 246.)

MUTANÇA, ou mudança. (Termo da Musica.) He deixar huma voz de huma propriedade, & tomar outra em o mesmo signo, para passar de huma dedecção a outra; v. g. faz-se mutança para subir, tomando *Ré*, em lugar de *Lá*, & para descer, faz-se mutança, tomando *Lá* em lugar de *Ré*. Hoje em algumas partes não se usa de mutanças, mas pata subit. poente huma nota entre *Lá*, & *Ut*, & outra nota entre *Ut*, & *Lá*, para descer. Ha mutanças de quatro maneiras, a saber, Mutança expressa, tacita, subin-

tellecta, & indirecta. *Vid.* Anton. Fernandes, Arte de Musica, pag. 55. *Nota cum musica non mutatio cum in ascensu, tum in descensu.* (Esta mutança se faz virtual, ou subintellecta. Nunes, Tratado das Explanaç. pag. 41.) (Pouco mais abaixo diz o mesmo Author, que melhor he dizer Mudança, que Mutança.)

MURÂOS. (Termo de Agricultor.) São molhos de tojo, ou pinho.

MUTILAÇÃO. Mochadua. Corte, ou cortadura de algũa parte do corpo. *Mutilatio*, não se acha em bons Authores. Ditemos *Detruncatio, onis. Fem.* Chama Plinio ao decotar arvores, *Detruncatio ramorum.* (O primeiro delib, porque se incorre irregularidade, he mutilação de membro, quer voluntario, quer casual. Proimptuar. Moral, 391.)

MUTILADO. Troncado, o a que foi cortada alguma parte do corpo. *Mutilatus, a, um. Tit. Liv. Mutilus, a, um. Caesar.*

Exercito mutilado. *Exercitus mutilatus. Cic.* (Os nossos pelo contrario, posto que não enfraquecidos no valor, tão mutilados, & diminuidos no numero. Vieira, rom. 5. pag. 433.)

Rezar o Officio Divino mutilado. *Preces horarias interrupte recitare.* (O rezão tão mutilado. O Bispo de Vileo em huma Instrução.)

MUTILAR. Cortar de hum corpo alguma parte dellê. *Mutilare, (ô, qui, atma.)* com accusativo. *Terent. Vid.* Decepar.

MUTIM. *Vid.* Motim.

MUTRA. Sello. Sinete, &c. *Vid.* nos seus lugares. (Sellido com a mutra do sello Real. Histor. de Fern. Mendes Pinto, fol. 177. col. 2.)

MUTRAR. Pôr o sinete. Sellar. *Vid.* nos seus lugares. (Mutrada a carta com tres sinetes. Histor. de Fern. Mendes Pinto, fol. 96. col. 4.)

MUTUAÇÃO. Reciproca correspondencia. Mutuação de benefícios. *Mutua beneficii, orum. Nent. Plur. Vil.* Mutuo. *Mutuatio* em Cicero, quer dizer Emprestitimo, ou cousa semelhante. (Nas mutuações dos favores alguma parte. Escola das Verdades, 234.)

MU

MUTUAMENTE. Com reciproca correspondencia, quando duas, ou mais pessoas fazem hias as outras o mesmo. *Mutuo, ou mutuè, ou invicem. Cic.*

Amarle mutuamente. *Se invicem diligere. Quintil.*

Amão-se, & são amados mutuamente. *Mutuis animis amant, & amantur. Catull.*

Mutuamente se ajudão. *Mutuas operas tradunt. Terent.* Mutuamente se impedem. *Sibi invicem adversantur.* (Mutuamente se impedem na operação. Madeira, 2. parte, 157.)

Mutuamente se banqueirão. *Convivia mutua inter se curant. Virgil.*

Injuria se mutuamente. *Mutuis se confessori conviciis.* (As duas nações mutuamente desprezadas. Ribeiro, Juizo Histor. pag. 127.) (Mutuamente se alegravão huns com a vista dos outros. Treslad. de Santa Isabel, pag. 22.) (Se comunicação mutuamente os animos. Varella, Num. Vocal, pag. 463.)

MUTUATARIO. Deriva-se do Latim *Mutuari*, que quer dizer, *Tomar emprestado*, & val o mesmo que aquelle, que toma emprestado. (O mutuuario de alguma coisa por via de agradecimento. Promprua. Moral, 155.)

MUTUO. Termo relativo. Diz-se do que se faz reciprocamente entre duas, ou mais pessoas, & nisto se differença de reciproco, que de ordinario se diz só do que se faz entre duas pessoas. *Mutuus, a, um. Cic.* Em Latim este adjectivo se diz indifferentemente de duas, ou mais pessoas.

Amor mutuo. *Mutuis alicujus erga alium amor. Cic.*

Testamento mutuo chamão os Legistas àquelle de duas pessoas, que reciprocamente deixão os seus bens à que sobreviver à outra. *Testamentum mutuum.*

MUTUO. (Termo da Jurisprudencia.) He o contrario que se faz com alguém, dandolhe cousas, que consiliem em numero, peso, & medida, como trigo, azeite, vinho, dinheiro, & outras semelhantes, que com o uso se consomem, & se não podem tornar as mesmas em especie. E nisto se differença o mutuo do contrario. V.

modato, porque no comodato não passa o senhorio, nem a posse da coisa no que a recebe, & sómente se lhe concede o uso della, para tornar a mesma coisa. *Mutuum*, dizem os Legistas, *dicitur, quia ita à me tibi datur, ut ex meo tuum fiat.* Nos Authores Latinos se acha o adjectivo *Mutuus, a, um*, com o substantivo da coisa que se empresta, na forma que tenho dito. Plauto diz, *Argentum nusquam invenio mutuum.* Marcial diz, *Mutua quique sestertia petere. Vid.* no livro 4. da Ordenação o titulo 50. do Empréstido, que se chama *Mutuo*.

MUX

MUXÂMA. (Grande parte das naos, q vão àquellas partes, levão das Ilhas de Maldiva muita muxâma, que se faz de pescado, & he entre elles mui estimada. Barros, 3. Dec. fol. 67. col. 4.) *Vid.* Moxama.

MYC

MYCÊNAS. Antiga Cidade do Peloponense na Grecia, entre Argos, & Corintho. Hoje lhê chamão *Agios Adrianos*, ou *Charia*. He hũa pequena Cidade, ou Castello da terra de Saccania, na Mórca. *Mycenæ, arum. Fem. Plur. Plin. Virgil. Ovid.*

De Mycenæ. *Mycenensis, is. Masc. & Fem. ense, is. Nent. Cic. Mycenæus, a, um. Ovid.*

MYR

MYRA. Cidade de Lycia, na Asia menor, hoje *Maira*, ou *Matra*, Cidade da Natolia, ao Moyo dia, na Turquia Asiatica. *Myra, arum. Nent. Plur. Ptol. Strab. Plin.*

MYRABOLANO. *Vid.* Mirabolano.

MYRINA. Cidade da Ilha de Lemnos, no mar Egco, para a banda de Macedonia. Chamão-lhe hoje *Stalimene*, Cidade da Ilha do mesmo nome, no Arcipelago, para o Norte, na Turquia Europeia. *Myrina, æ. Fem. Ptolom.*

MYRINX. *Vid.* Meringe.

MYRMIDONS, ou Mirmidões. Po-

vos daquelle parte da Thessalia, a que chamavão *Phthia*: às vezes por *Myrmidonas* se entendem todos os povos da Thessalia em geral. Fingio a Fabula, que na sua origem estes povos erão formigas, que a rogos, & instancias de Eaco, Rey de Egina, forão transformados em homens. Na guerra de Troja acompanháão a Ulysses, & soy Achilles seu Capitão. No livro 8. de seus Jeroglyphicos allega Pierio Valeriano com Author Grego, que escreveu que Jupiter transformado em formiga, lograra a Eury-medusa, filha de Archelao, & q della tivera hũ filho, chamado Myrmidon, chefe, & cabeça da gente do dito nome. *Myrmidones, um. Muse. Plur. Virgil.* (Dizendo que os Myrmidonas edificarão a Merida. *Corograph. de Baricir. 14. vers.*)

MYROBALANO. *Vid.* Mirabolano.

MYROBRIGA. Antiga Cidade da Lusitania. *Vid.* Microbriga. Na primeira parte da *Menarch. Lusit. fol. 140. col. 2.* acharás a etymologia de Myrobriga; & juntamente a razão porque os antigos Lusitanos forão chamados Myrones.

MYRRA, ou Mirra. *Vid.* Mirra.

MYRTO, Murra. *Vid.* no seu lugar.

O Alemo de Alcides, que em grandeza

parece que do Ceo busca a altura,

Gigante só das arvores mais bellas,

Como o myrto de Venus, anão dellas.

Insul. de Man. Thom. livr. 10. Or. 91.

MYS

MYRIA, ou Misia. *Vid.* Misia.

MYSTERIO, ou Misterio. *Vid.* Misterio.

MYSTICO, ou Místico. *Vid.* Místico.

MYT

MYTHOLOGIA. Em Grego val tanto como narração das fabulas, & vem a ser a historia dos fabulotos deoses, ou Herões da Gentilidade, com a explicação dos misterios da sua falsa religião, & da sua fingida genealogia. *Fabularum narratio, onis. Item.* Não acho que os Antigos tenham alarinado *Mythologia*. O mais antigo Author em que tenho achado esta palavra, he o Grammatico Fabio Fulgencio, Planciades, que a hũ obra sua deo por titulo, *Mythologiarum libri tres.*

MYTHOLOGICO. Deriva se do Grego *Mythos*, Fabula, & *Logos*, Falla. Author Mythologico, he o que tem composto livros de Mythologia, v. g. Natalis Comes, João Bocacho, & outros, que creverão, ou traduzirão livros da Genealogia dos deoses. Cosa Mythologica. *Res ad fabularem narrationem pertineus.* Author Mythologico. *Narrator fabularum, Historie fantastice scriptor.* Mythologicus, não se acha nos bons Autores Latinos. (Não acabão os Mythologicos de encarecer, &c. *Anriguid. de Lisboa, part. 1. pag. 75.*) (A breve lição dos Mythologicos. *Varella, Num. Vocal, pag. 362.*)

Ticção mythologica se chama,

E como fabula o celebra a Fama.

Galhegos, Templo da Memor. *Livro 4. Oit. 85.*



N

LETRA ELEMENTAR, PORTUGUEZA, & SCIENTIFICA.



Em quanto letra elemental. He letra semivogal, & a decima terceira do Alphabeto. Pronuncia-se com hiato da boca, ao contrario do M, & lendo com a lingua os dentes do

queixo superior, & faz este soado, *Enne*. Em algumas dições, em que tem o primeiro lugar, às vezes se muda em G, & assim de *Navus* se tem feito *Guavus*, & deste *Iguavus*, como tambem de *Narus* *Gnarus*, donde procedeo *Ignarus*. Segundo a observação de S. Agostinho lib. 6. cap. 6. Emend: em alguns vocabulos, para fazerem mais branda a pronunciaçãoenxerirão os antigos o N entre E, & S, como nestes, *Quotiens*, por *Quoties*, *Vicesimus*, *Trigesimus*, & *Quadragesimus*, por *Vicesimus*, *Trigesimus*, & *Quadragesimus*. N, he hũa das tres consoantes, que em nomes Latinos permanecem em todos os casos; estas tres consoantes são L, N, R, quando se achão no fim da dição Latina no nominativo, nos mais casos vão continuando *Sal*, *Salus*, *Sali*, &c. *Flumen*, *Fluminis*, *Flumini*, &c. &c.

far, *Casaris*, *Casari*, &c. Nos mais vocabulos as letras finais do nominativo, nos mais casos se mudão, ou se deixão, como *Templum*, *Templi*, *Templo*, *Magnus*, *Magni*, *Magno*, *Aliquid*, *Alienjus*, *Alieni*, porém os accusativos dos neutros retêm a letra final.

O Z virado para cima, he N, segundo este verso de Ausonio,

Zeta iacens, si surgat, erit nota, que legitur N.

Querem os criticos que para o dito verso ser bom, se pronuncie este N, segundo o Alphabeto Grego, que diz Ny. Exprime Quindiano Stoa a pronunciaçãodesa letra com este verso.

N lingua adpulsâ collidit littera dentes.

Chamavão os Romanos a esta letra, *Tinniens*, porque no orgão da pronunciaçãofaz hum certo soado claro, ou tinido. Costumavão os Greges mudar no meyo das palavras o N em L, & assim dição, *Mallios* por *Manlius*, ou totalmente o omittião como *Ortistas* por *Hortensius*, do que erradamente inferio Lambino, que o verdadeiro nome deste Orador Romano, era *Hortensio*, contra a autoridade dos livros, & letrados antigos. Demais do que de outros muitos

EXCER-

exemplos consta que ordinariamente tiravam os Gregos o *N*, quando não era a última letra da dição.

N, em quanto letra Portuguesa. No idioma Portuguez, ajunta-se com todas as consoantes, tirando *B*, *M*, *P*. Para se ajuntar com estas, muda-se em *M* nas preposições *In*, ou *Con*, que precedem o nome, ou verbo, & assim do Latim *In*, & *Bibere*, fizemos *Imbeber*, de *In*, & *Munis*, *Immunidade*; de *Con*, & *Mutare*, *Commutar*. Em vocabulos meros Portuguezes, & em algus corruptos dos Latinos, usamos de *NH*, como *Meirinho*, *Façanha*, *Engenho*, *Testemunha*. Denotão os Castellanos este *NH*, com *N*, & til nesta forma, ñ; & assim dizem *Alemaña*, pelo que dizemos *Alemanha*. Segundo a Orthographia de Duarte Nunes de Leão, dobrão *N* es compostos destas preposições *Ad*, & *In*, que começam em *N*, como *Anuncição*, *Anunciada*, *Anunciar*, *Innavegavel*, *Innocente*, *Innovação*, *Innovar*, *Innumeravel*, como tambem os Portuguezes, compostos da nossa preposição *En*, como *Ennastrar*, *Ennobrecer*, &c. Item dobrão por natureza, *Anno*, & seus compostos, & derivados, como *Annal*, *Anniuersario*, *Annata*, *Annel*, *Perenne*, *Perennial*, *Solenne*, *Solenidade*, *Triennial*. Item dobrão *Bannido*, *Canna*, *Cannoveal*, *Gannir*, *Joanna*, *Panno*, *Penna*, por pluma (porque por castigo he *Pena* com *N* singello) *Tinnir*, *Tyranno*, *Tyrannia*, *Tyrannizar*, &c. Em algus dições mudamos em *NH*, o *GN* dos Latinos, como de *Lignum*, *Lenho*; de *Pignus*, *Penher*; de *Lignis*, *Unha*; de *Tam magnus*, *Tamanho*, &c. Nenhũa dição na lingua Portuguesa se acaba em *N*; nesta letra só se terminão palavras peregrinas, trazidas ao nosso uso, como *Helicon*, *Bellorophon*, *Ammon*, *Amen*, *Iman*, *Hymen*, &c.

N, em quanto letra scientifica. Em escripturas, & livres impressos, às vezes tem esta letra lugar de nome, que se sobentende, ou se ignora, ou que não lembra, ou de algum nome generico, ao qual se pôde substituir qualquer outro. No seu Lexicon Philologico diz Martinho

Martini, que este *N* val o mesmo, que acerca dos Hespanhoes *Fulano*. O que na opinião de alguns precede, de que antigamente nas Escrituras *EN* *João*, queria dizer, O senhor *João*, ou *Fulano* *João*, & *NA* *Joana*, valia o mesmo que *A senhora* *Joana*, ou *Fulana* *Joana*, com o andar do tempo de *EN*, & *NA* se tirarão as vogaes, & ficou só o *N*. O P. Mabillon, Religioso da Ordem de S. Bento, escreve, que se introduzio este costume ha mais de oitocentos annos. Nas suas sentenças, quando não constava do crime do réo, & por falta de provas se requeria mais ampla informação, os antigos Jurisconsultos punhão hum *N*, & hum *L*; valião estas duas letras o mesmo que *Non liquet*, querião dizer, Não fica bem provado o delicto, não são as provas sufficientes para convencer o réo. *N*, antigamente era letra numeral, q significava novecentos, segundo este verso:

N quoque nongentos numero demonstrat habendos.

Com til queria dizer noventa mil. Nas antigas abbreviaturas dos Romanos *N* significava *Nov*, *Nomen*, *Nominis*, *Noster*, *Numerator*, &c. Dous *NN*. querião dizer *Nostri*, & às vezes valem o mesmo que *Non Nominatus*. *N*, *D*, significava *Neci datus*, *id est*, *Mortuus sine vulnere*, *ut veneno*, *aut fame*. Segundo Jacobo Goropio, lib. de usu, & mysteriis notar. o *N* dos Gregos significava coutras intrinsecas. Segundo Goropio na sua Heremath. lib. 7. fol. 151. na primeira de todas as linguas, como a letra *N* tem hũ soido violento, parte do qual parece formado com o nariz, significava as coutras que se negavão, & assim na dita lingua, *Nee*, queria dizer, *Não*; *Niet*, *Nada*, & *Noit*, *Nunca*. Segundo a doutrina do dito Goropio, no Alphabeto da primeira lingua, *N* significava a terceira parte da oração, porque *A, b, c, d, e, f, g, h*, significavão a primeira parte, *i, l, m*, a segunda, *n, o, p, q, r, s, t, u*, a terceira. Entre os Philosophos Chymicos, huns dizem q a letra *N* significa a dissolução da pedra Philosophal, a qual se faz por *Escatensis*, *id est*, por forno secreto; querem

outros

outros que signifie o ar do composto da Lua; outros a fermentação, & outros a tintura, & o duodecimo, ou decimoterceiro principio. Nos livros Pontificaes dos Romanos N. queria dizer *Nefastus*.

NAB

NABÃO. Termo do Mogol. He o titulo do Ministro, que he cabeça do governo politico de toda a comarca, & Cidade de Surrate, porto celebre no Imperio Mogulitano. Trata-se com grande fasto, nunca sahê fóra de casa sem hum luzido acompanhamento dos nobres a cavallo, & dos soldados a pé; na dianteira leva elefantes, & camelos armados, com muitos cavallos à destra. Todas as vezes q' lhe vem carta de seu Rey; sahê fóra da Cidade a esmeralda, & tomando-a da mão do mensageiro, a põe sobre a cabeça; & logo sem a abrir volta para a ler em seus paços. (Capitão Mogol independente do Nababo. Godinho, Viagem da India 24.)

NABAL. Campo de nabos. *Napina, e. Fem. Columel.*

O Adagio Portuguez diz, Sol na cara, chuvia no nabal.

NABANCIA. Antiga, & nobre povoação da Estremadura de Portugal, situada ao longo do rio Nabão, que lhe deu o nome, & defronte donde agora he Thomar. Na entrada dos Mouros foi destruida. Houve nella hum Mosteiro de Monjas, em que vivia Santa Eiria. Foi reedificado em tempo del Rey D. Manoel, para Religiosas Franciscanas, & nelle se conserva hum seixo, matizado com o sangue da Santa. *Nabantia, e. Fem.*

NABAÔ. Rio da Estremadura de Portugal; corre por junto de Thomar, servindolhe de muro pela parte do Oriente. Dista tres legoas do Tejo, & por não ser caudaloso, nelle se mette com pouco ruído. *Nában, ou Nabanus, i. Mase.*

NABATHIUS. Povos da Arabia Petrea, que (segundo S. Isidoro) tomáron o nome de Nabath, ou Nabaoth, Primogenito de Imael. Habitâo a região,

a que Strabão chama *Nabathêa*, sita entre a Arabia deserta, a Palestina, & a Arabia Feliz. São os que derrotou Gabinio em hum grande batalha, descrita nas antiguidades de Joseph, livro 14. cap. 11. *Nabathai, orum. Mase. Plur.*

Ficaõlhe atraz as serras Nabatheas.

Camões, Cant. 4. Oit. 63.

Templos levante o Nabatheo idaspe.

Galleg. Templo da Memor. livr. 2. Estanc. 34.

NABÍÇAS. Nabos pequenos de sequeiro. Nabíça, o nabo ainda pequeno, sem ter a cabeça formada. *Napunculi, orum. Mase. Plur. Napunculus, i. Mase. singul.* no segundo sentido. Este diminutivo de *Napus* se acha no Calepino, mas sem Author.

NABO. Hortaliça conhecida. Differe de nabo, na figura da raiz, & em hum certo particular, que os hortelões distinguem. *Napus, i. Mase.* Ha hum nabo bravo, a que os Boticarios chamão, *Bunias*, tem a raiz mais pequena que o domestico, & a flor mais amarella, ou branca. Costumamos dizer, Mão de nabos, molho de bredos, porque os nabos em cada molho tem alguma semelhança com os dedos de hum mão.

Comprar nabos em faco. Frase proverbial que se diz de quem apreça, ou compra cousa sem vella. *Pretio coemere, antequam merx ostendatur.* Do mercador, q' quer que se comprem nabos em faco; diz Horacio, *Avellere pretium antequam merx ostendere.*

Outros adagios do nabo. O nabo, & o peixe, debaixo da geada crece. O Fidalgo, & o nabo, ralo. Tudo vem a seu tempo, & os nabos no Advento. Caldo de nabos, nem o queiras, nem o des a teus criados.

NABO. Palavra de navio. He hum pedrondo, furado, que em cima tem hum conto pregado, a q' chamão Chapeleta.

NAC

NAÇA, ou Nassa. Rederedonda, com hum arco na boca; delle vai estreirando até o fim. No meyo tem hum arcozinho, com

com sua redeinha, por amor de não fugir pela boca fora o peixe, que está no fundo da naça. Arma-se em bueiros, ou caneiros, por onde o peixe entra, & sahe. Também se fazem naças com vimes intercalares. *Nassa, a. Fem. Cic.* (Contra vós se tecem as naças. Vieira, tom. 2. pag. (saila aos peixes.)

Verdes naças no rio esconderemos.

Ulyss. de Gabr. Pereira, Cant. 3. Oit. 46.

NAÇÃO. Nome colectivo, que se diz da Gente, que vive em alguma grande região, ou Reyno, debaixo do mesmo Senhorio. Nisto se differença nação de povo, porque nação comprehende muitos povos, & assim Beirões, Minhuos, Alentejeans, &c. compoem a nação Portugueza; Bavaros, Saxões, Suábos, Amburguezes, Brandeburguezes, &c. compoem a nação Alemã; Castelhanos, Aragonezes, Andaluizes, &c. compoem a nação Hespanhola.

Nações de extraordinario, & monstruoso feitio de que fazem menção Autores antigos, & modernos.

Abayinos. Povos da Scythia, assim chamados do monte Abarimon, tem os pés virados, & não deixão de correr com notavel ligeireza. *Plin. lib. 7. cap. 2.* O P. Simão de Vasconcellos, no seu livro das Noticias do Brasil, cap. 31. fallando nas nações do Grão Pará, diz quasi o mesmo dos *Matnyás*, porque afirma q' he casta de gente, que nasce com os pés às avessas, de maneira, que quem houver de seguir seu caminho, ha de andar ao revêz do que vão mostrando as pisadas. **Arimaspôs.** Povos tambem da Scythia, que (segundo Herodoto) tem hñ só olho, & este no meyo da testa. Diz Strabo, que vivem além do mar Hyrcano, entre os povos Massageres, & Sacas. **Arimphôs.** Povos da Sarmacia Asiatica, calvos, & de narizes chatos, habitão nos montes Riphêos. **Astôms.** Povos da India, nos montes donde o rio Ganges tem seu nascimento, não tem boca; só tem hum buraguinho, por onde romão a respiração, & tomão algum leve sustento, vivendo mais do cheiro das flores, que de solido, & substancio-

so alimento. *Plin. lib. 7. cap. 2. & Strab. lib. 15.*

Búbias. Mulheres na Scythia, que em cada olho tem duas meninas. Ellas na sua historia: *Blenas*, ou *Blenias*, ou *Rleptas*. Homens sem cabeça, que tem os olhos, & a boca no peito, assim chamados de Blemys, seu Rey, ou do Hebraico *Bli*, & *Mudch*, que val o mesmo, que sem miolos, ou sem cerebro. Delles faz menção S. Agostinho, *serm. 31. ad Fraternos in Ereco*. Mas o caso he segundo o Anonymo, Author da historia *Orbis Terrarum* que estes homens trazem os hombros tão levantados, que entre elles fica a cabeça quasi tumida, & como crão grande cabello, parece que não tem pescoço, confundindo-se a cabeça com o peito. **Bud-nos.** Homens da Sarmastajou Scythia Europea, que tem os olhos de cor de gato, & comem piolhos.

Choromardas. Povos da India, que não articulão palavras, mas fallão por estallos, com o corpo coberto de cabello, olhos de cor de verde-mar, & dentes de cão. *Plin. lib. 7. cap. 2. Carinquemas.* Indios confinantes com as terras banhadas das aguas do grão Pará, que tem dozais palmos de alto, aos quaes todes os cutres tem muito respeito. O P. Simão de Vasconcel. Noticias do Brasil, liv. 1. pag. 38. **Cynanolphos**, ou **Cynoccephalos**, povos da Ethiopia, cuja cabeça tem feição de cão. *Plin. lib. 6. cap. 30.*

Dardanos. Povos da Mysia, ou Méfia, cujas mulheres se convertem em homens. *Saxo Grammatico.*

Enotoccos. Homens Africanos, cujas orelhas chegam até os pés. *Strabo, lib. 7.*

Fanfios. Povos do Oceano-Septentrional, na Ilha Basilis, tem as orelhas tão largas, & estendidas, que com ellas cobrem todo o corpo. *Plinio lib. 4. cap. 13.*

Goayazis. Casta de Anãos nas praias do Grão Pará, de estatura tão pequena, que parecem atronta dos homens Simão de Vasconcel. Noticias do Brasil 38.

Tegazas. Negres de Africa, que segundo a opinião commua, são todos mudos. *Id. Tegala.*

Hellusios. Homens da Germania Septentrional.

rentrional, que só nas feições do rosto são homens, o restante do corpo parece de feras. *Tacit. in German. cap. 46. Hippopodes.* Povos da Basília, Ilha Septentrional, que tem pés de cavallo, moços, & redondos. *Plinio lib. 4. cap. 13.*

Monomeros. Homens Septentrionaes, que tem huma só perna, & andão muito depressa. *Aullo-Gel. liv. 9. cap. 4. Monoscelos.* Povos confinantes com os *Troglodytes*, também tem huma só perna, & andão aos saltos com grande velocidade. *Plin. lib. 7. cap. 2.*

Nigros. Nação da Ethiopia, cujo Rey tem hum só olho. *Plin. ibid. Nyscastes, & Nysitas.* Ethiopes nas terras maritimas: Tem tres, ou quatro olhos. *Plin. lib. 6. cap. 4.*

Pandorai. Povos da India. Na mocidade encanecem, & na velhice se lhe fazem negros os cabellos. *Plin. lib. 7. cap. 2.*

Pharmaces, ou *Pharnaces.* Nação de Ethiopia, na qual o suor dos homens he contagiado; & o olhar das mulheres nocivo. *Plin. lib. 7. cap. 2. Pygméos.* *Vid. no seu lugar.*

Sciopodes Ethiopes, que tem as plantas dos pés tão amplas, que lhes servem de chapeo de Sol contra os ardentes rayos. *Plin. ibid. Struthopodes.* Povos da India, cujas mulheres tem os pés delgados ao modo de Abestruzes, &c. Nação. *Natio, onis, Fem. Gens, tis. Fem. Cic.*

A nação Franceza, a nação Hespanhola. *Gens,* ou *natio Gallica, Gens Hispana, &c.* Cicero diz, *Servituti natae, Judaeorum, & Syriorum nationes;* & Plinio Hist. diz, *Natione Macedo,* por Macedonio de nação. Algumas vezes poem Cicero a palavra *Natio*, por huma certa casta de gente, ou pessoas, que tem o mesmo genio, officio, ou pertença. *Tota natio candidatorum.* *Cic. in Orat. pro Muraena;* quer dizer, toda a gente, ou todos os que andão pertendendo officios, cargos, dignidades.

Os da mesma nação. *Gentiles nationes.* *Tacit.*

Cousa propria de huma nação. *Gentilitius, a, um.* Cicero diz; *Gentilitia sacrificia;* & Tito Livio, *Gentilitia sacra;*

os sacrificios usados em huma nação.

As nações que confinão com os Indios. *Gentes, Indis conterminae. Plin.*

Nação. Deusa da Gentilidade, cujo nome Latino, a saber. *Natio*, se deriva do Latino *Nasci*, Nascer. Presidia este Nume no nascimento dos filhos, & as mulheres o invocavão para bem parir. Em Ardea, Cidade do Lacio, onde tinha Templo, os Romanos lhe fazião solennies sacrificios. Desta ficticia deidade diz Cicero lib. 3. *De Natura Deorum: Quia parvus matronarum tueatur, já nascentibus natio nominata est.*

NACAR. Cor de nacar. He hum encarnado desmayado, como aquelle, que se vê no nó, ou extremidade da parte concava das ostras, em que se gerão perolas. Deriva-se nacar do Castelhana *Naca*, que significa o proprio. *Naca* pois & nacar se podem derivar do Hebraico *Nicra*, que quer dizer, Cavidade, ou Caverna, porque na cavidade da dita concha, ou ostra se gera a dita cor. *Anreus, rubro mistus, color.*

NACARADO. De cor de nacar. *Concha, margaritifera & concolor, is. omn. gen. ou Anreo, rubroque colore mixtus, a, um. Vid. Nacar.*

Duas vezes os rayos nacarados. Barretto, Vida do Evangelista, Cantic. 24. Oit. 70.

NACARDINA. He corrupção de Anacardio, ou Anacardina. *Vid. no seu lugar.* (Ha quem toma nacardina, para ficar com mais viva memoria. Cristaes d'Alma 107) Na pag. 104. descrevendo os effeitos da saude, diz,

*Nacardina he da memoria,
Que tomandoa, sempre lembra
O que se adora.*

NACEDOURO. O lugar donde algũa coisa vem nascendo, particularmente fallando na creatura, quando vem sahindo do utero materno. (Para inclinar ao melhor modo accomodando-lhe a cabeça ao nacedouro. Luz da Medicina pag. 367.) Falla no officio da parteira, quando está ajudando as prenhadas a bem parir.

NACENÇA, ou nascença. Vitruvio diz, *Nascen.*

Nascentia, &c. Fem. Achinapulus, qui etiam non è nascentiâ, sed ex conceptione Genealogie rationes explicatas reliquit. Quer dizer, Achinapolo tem mostrado que a sciencia de levantar figuras, se funda mais na conceição, que na nascença. Vid. Nascimento. (Dizer alguma coula pelas nascenças das pessoas, segundo seu juizo, & regra de Astronomia, não tem pena. Livro 3. da Ordenaç. tit. 3. §. 2.) (Avistão certos pastores da nascença do Messias. Mon. Lusit. tom. 1. 414. col. 1.) (Aquelle aleijado de nascença. Alma Insuper. tom. 2. 474.)

NACENTE, ou **Nascente**. A parte Oriental do mundo, donde nasce o Sol. *Vid. Levante. Vir. Oriente.*

Nacente. Termo de Armeria. Diz-se dos animaes, que no escudo das armas não mostram mais que a cabeça, a qual vem sahindo pela extremidade, ou da parte inferior da saxa. *Ab extremo capite, ou è summa fascia emergens, ou se se attollens.* (Barbuda tem por armas o campo de ouro com nove lisongas, &c. timbre hum urso nascente. Nobiliarch. Portug. 239.) Também se diz do peixe, que vem sahindo da agua. (A familia dos Lagos tem em campo vermelho hum atorre de prata, sobre hum lago do mesmo, com tres peixes nascentes. Nobiliarch. Portug. 291.)

NACER, ou **Nascer**. Sahir do ventre materno à luz do dia. Vir à luz do mundo. *Nasci, (scor, natus sum.) Cic. Suscipi in lucem. Cic.*

Nacer depois do testamento de seu pay. *Agnasci.* He de Cicero que diz, *Cui filius agnatus sit.* Aquelle, a quem depois de fazer testamento, nasceo hum filho.

Aquelle que nasceo depois da morte de seu pay. *Posthumus, i. Masc. Horat.*

Nacer com os pés para diante. *In pedes nasci. Plin.* Aquelle que nasceo com os pés para diante. *Agrippa, &c. Masc. Plin. Anllo Gell.* Chama-se assim pela grande dor, que causa às mãys este modo de nacer. *Agrippa, ab agro, & pede, aliter ab agro. partu. Nonius, cap. 19.*

Logo depois de nascidos: *Simul atque editi in lucem, & suscepti sumus. Cic.*

Sabei, que me nasceo hum filho. *Filio, lo auctum me scito. Cic.*

A terra em que nascestes. *Solum in quo natus es. Cic.*

Nacer hũa coula junto da outra. *Ad nasci.* Nacemlhe, ou vemlhe nascendo deus dentes, hum junto do outro. *Ad nascuntur gemini dentes. Anllo-Gell.*

Nace nos campos o feto. *Felix limas, citur orvis. Horat.*

Razão era, que eu morresse primeiro que elle, poiseu naci primeiro. *Me equi fuit, ut prius introieram in vitam, sic prius exire de vita. Cic.* Em outro lugar diz Cicero, *In vitam ingredi.*

Pinto que acaba de nacer, ou nacido de ponco, ou que sabe da casca. *Pullus à partu recens. Varro.*

Coula que acaba de nacer. *Recens natus, a, um.* Aqui *Recens* he adverbio.

Nacemos para continuos trabalhos. *In miseriam nascimur sempiternam Cic.*

Nasceo escravo nesta Cidade. *Verna huic urbi natus est. Valer. Max.*

O nacer do Sol. *Solis exortus, us. Masc. Plin. Cic.*

Aquelle que nasceo para alguma coula, *id est*, que naturalmente se inclina para alguma arte, ou modo de viver. *Natus ad aliquid. Terent. Cic.* Homem que nasceo para a guerra, para as armas, para emprezas militares. *Vir natus in armis. Tit. Liv.*

Nacer. Proceder. Originarse. Ser effeito de alguma coula. Donde nasceo este erro? *Unde iste natus est error? Cic.* Dos paixões nascem os odios. *Ex cupiditibus odia nascuntur. Cic.* De hum coula de nada nasce hũa grande historia. *Historia maxima nascitur de nihilo. Propert.* Disto nasce a doença. *Morbus ex eâ re gignitur. Cic.* Tudo isto nasceo de vós. *Hec omnia à te exorta sunt. Terent.*

O nacer dos rios. *Vid. Nascimento.* Nace de hum monte da Mauritania inferior, pouco distante do mar Oceano. *Originem in monte inferioris Mauritanie, non procul ab Oceano, habet. Plin.*

Naceo rio Jordão de hũa fonte, chamada Paneade. *Jordanis amnis oritur à fonte Paneade. Plin.*

Fazer nacer. Dar o ser, a vida. Parece que Deos vos fez nacer para o bem desta Cidade. *Hinc ubi vos genuisse Deus videtur. Cic.*

Para mayores cousas nos fez a natureza nacer. *Ad maiora nos natura genuit. Cic.*

Fazer nacer. Dar motivo. Ser causa physica, ou moral. Fez nacer hũa contenda. *Iurgii causam intulit. Phaed.* Fez a natureza nacer no homem hum desejo de descobrir a verdade. *Natura cupiditatem ingenuit homini, veri inveniendi. Cic.* Com este mesmo Orador poderás dizer neste sentido, *Ingeneravit.*

NACIDA, ou Nascida. He o nome generico das inchações, tumores, & apoplezias, que nascem no corpo, como bubões, carbunculos, parotidas, &c. Não sei que os Latinos tenham palavra generica, que responda a esta, mais propria q̃ *Tumor, is. Masc. cu Inflatio, onis. Fem. Cic. Columel.*

Veyo-me hũa nascida no pè. *Mibi pes intumuit. Pedem habeo inflatum. Vid.* Inchação. (Se as taes inchações, ou nascidas vierem com muita dor. *Curvo tractado da peste, pag. 45.*)

NACIDO, ou nascido. Sahido à luz do mundo. *Natus, a, um. Ortus, a, um. Cic.* Homem nascido, val o mesmo que homem, que existe. (Nem tinha mais que andar homem nascido. *Mon. Lusit. tom. 1. fol. 141. verí.*)

Nacido, fallando em Astros, depois de levantados do Horizonte. *Exortus, a, um. Lucret. Virgil.*

Bem nascido. Parece que tomãrão os Portuguezes este modo de fallar dos Latinos, entre os quaes Varro chamava hũa boa terra, *Bene natus ager*; homem bem nascido, nascido de bons pays. *Bono genere natus. Cic. Generosus, a, um. Idem.* Menino bem nascido. *Puer ingenuus. Horat.* (Nenhũa Escola me parece melhor para os bem nascidos, que a milicia. *Lôbo. Corre na Aldea, 280.*)

Bem nascido. Couza que teve principio nobre, ou que procede nobremente. *Amor nobilis, ou honestus, ou generosus. Tom. V,*

animi motus. (Por desculpar hũ bem nascido affetto. *Varella, Num. Vocal, pag. 495.*)

Nacido em boa hora. Bem fadado. Aquelle que nasce com boa estrella. (P. Bento Pereira explica este modo de fallar com este adagio Latino, *Alba galinae filius*, tomado da gallinha branca, q̃ no collo de Livia deixou cahir a Aguiã, porque os Romanos tinham o branco por symbolo de prosperidades. *Vid. Estrella. Vid. Fadado.*)

Nacido de pays muito illustres. Principes, & senhores de grande qualidade. *Summo loco natus. Cic. De summo genere natus, a, um. Plant.*

Nacido de pays humildes, pobres, &c. *Loco obscuro, tenuique fortunæ ortus, a, um. Tit. Liv. Vid. Cala.*

Nacido para grangear as vontades, os affectos. *Vir de merendis animis genitus. Vell. Paternus.*

Os nascidos, *id est*, os homens. Como todo o homem nasce para morrer, aos q̃ chamamos Nacidos, os Latinos lhes chamão, *Mortales, rum. Masc. Plur.* Nenhũ dos nascidos. *Nemo mortalium.* (A que nenhuma dos nascidos até agora chegou. *Correcção dos abusos, 239.*)

NACIMENTO, ou Nascimento. Principio do ser. Dizia Sileno a Midas, Rey de Phrygia, que a melhor couza, que podia succeder ao homem, era não nacer, ou morrer logo, depois de nascido. Não ha couza visível, que depois de nascida, não morra, & não torne a nacer, depois de morta. Nace a manhã, morre na tarde, no dia seguinte renace. Cada dia nasce o Sol, & cada dia morre, & torna a nacer cada dia. Nacem os tempos, quando comecção; morrem, quando passaõ; tornão a nacer, quando tornão a vir: nasce, & morre o homem, tornará a nacer quando resuscitar. Com circular vicissitude andão neste mundo, o nacer, & o morrer. Grande loucura he, nacer chorando, viver gemendo, & querer morrer cantando. Houve nações, que no nascimento dos filhos vestião de luto, & com pompas funebres celebravão a desgraça do nascido. Escreve Homero, que

na Grecia costumavão as mulheres contar os annos da sua vida, não do dia do seu nascimento, mas do dia do seu desposorio, porque tinham para si, que só da hora em que começavão a mandar, & governar a lua casa, principiava a sua vida. Houve hũa Ilha, em que nem-nacção, nem morrião os homens. Esta foi a Ilha de Delos, (segundo escreve Alexandre ab Alexandro) por certa superstição, & por ser esta Ilha consagrada ao Sol, as mulheres, pouco antes de parir, & os moribundos, antes de exalar a alma, erão levados a huma Ilha vizinha. Tambem em Portugal temos hum Convento, em que ninguém nasce, nem morre. Este he dos Religiosos de S. Francisco a quatro passos da Villa de Aleobáça. No dito Convento, como em quaesquer outros, ninguém nasce, tambem nelle ninguém morre, porque os Religiosos quando adoecem, são levados à enfermaria do Real Mosteiro de Aleobáça, & sendo a doença de chamamento, na dita enfermaria morrem. *Ortus, us. Cic. Exortus*, que em alguns Diccionarios se acha por nascimento de homens, & animaes, não he synonimo de *Ortus*.

O dia do nascimento. *Natalis, is. Masc.* sobentende-se *Dies, ei. Masc.* ou tambem se exprime dizendo, *Natalis dies. Cic.* Horacio diz, *Natales, imm. Masc. Plur.* A festa que todos os annos se fazia no dia do nascimento, quando alguem faz annos. *Natales, imm. Masc. Plur. Juvenal.* Celebrar todos os annos o dia do seu nascimento. *Agere diem natalem suum quotannis. Cic.* Ovidio, & Horacio dizem, *Natalem celebrare.*

He o dia do meu nascimento. He o dia em que naci. *Mens est natalis. Virgil.*

Festejar com banquete o dia do seu nascimento. *Dare natalitia. Cic.*

O astro, que predomina no nascimento; a Estrella, debaixo da qual nasce o homem. *Sidus natalitium. Cic. Astrum natale. Horat.* Predicção Astronomica: sobre o nascimento de alguem. *Prædictio natalia, oram. Neut. Plur. Cic.*

Tirar nascimentos; levantar figuras. *Vid. Figura.* Achinopolo tem mostrado,

que os nascimentos se devem tirar da hora da conceição no ventre materno; & não da hora, em que a creatura vem à luz do mundo. *Achinopolus non è nascetur, sed ex conceptione. Geuehthologia rationes explicatas reliquit. Vitruv.* (Firávão os nascimentos dos moços. Vasconç. Arte Militar; 25.)

Nascimento. Termo Astronomico. Nascimento de Estrella, ou signo Celeste, he começar a ser vista a Estrella; ou signo neste nosso hemispherio, não o sendo no tempo antecedente. Derão-se a estes nascimentos quatro differentes nomes, fundados nas differentes observações dos Astronomos, Medicos, & Poetas. 1. *Nacendo*, ou sobindo a Estrella pela manhã no nosso Horizonte, juntamente com o Sol, como v. g. a Canicula; ou Cão mayor, que em Roma no principio de Agosto vem sobindo pela manhã com o Sol, chama-se este nascimento *Cósmico* da palavra Grega *Cosmos*, que quer dizer *Mundo*, em que melhor se experimenta (por razão do Sol) o movimento do Primeiro Movei, a que chamão *Mundano*; que he como causa segunda da conservação do mundo. O nascimento pois dos mais astros, que de dia andão com o Sol neste nosso hemispherio, impropriamente se chama *Cósmico*. 2. Se nasce, ou sobe a Estrella, quando se pcom o Sol, chamão-lhe o nascimento *Chronico*, da palavra Grega *Chronos*, que quer dizer, *Tempo*, porque neste tempo, que he o principio da noite, fazem os Astronomos mais exactamente suas observações, por isso lhe chamão por antonomasia, *Nascimento do tempo*. 3. Se a Estrella se aparta do Sol, quando he necessario, para ser vista, chama-se este nascimento *Eliaco* da palavra Grega *Ilios*, que quer dizer *Sol*, porque depende do Sol, & não do Horizonte, como os nascimentos *Cósmico*, & *Chronico*. 4. O quarto nascimento, a que os Medicos chamão *Medicinal*, he o da figuração; differê dos tres nascimentos, *Cósmico*, *Chronico*, & *Eliaco*; em que estes, para se poderem dar, he necessario q a vista o Sol; para o *Cósmico* ha de nacer o Sol,

Sol, para o *Chronico*, se ha de pôr, & para o *Eliaco*, ha de estar em certa distancia; mas para o nascimento da *Figuração* (que he que se toma da figura, que se levanta, para se saber o tempo, & hora, em que as Estrellas, & Planetas nadem no tal Orizante, ou chegam ao seu Meridiano,) não he necessario Sol, porque pode se v.g. dar o nascimento da figuração de Jupiter, ou Marte, estando o Sol no ponto da meya noite, se no tal tempo Jupiter, & Marte sahirão do Orizante. Pelo nascimento Cosmico do signo de Tauro, q̃ naquelle tempo cahia no meyo de Abril, mostrou Virgilio o tempo, em q̃ convinha lemeiar favas, milho, & a herva Medica, assim chamada, porque os Gregos a trouxerão da Media.

*Vere fabis satio, tunc te quoque Medica putres
Accipimus sulci, & milio venit annus cura,
Candidus auratis aperit cibus cornibus annum
Taurus, &c.*

Virgil. 1. Georgic. vers. 215.

Pelo nascimento Chronico das pleiades mostrou Ovidio o tẽpo do Outono.

Quatuor Autumnos Pleias orta facit.

Ovid. lib. 1. Epist. ex Ponto, Epist. 8. ante medium.

Pelo nascimento Eliaco de piscis mostrou o dito Poeta, quando era acabado o mes de Fevereiro.

*Ipse levis obliqua subsidit Aquarius urna,
Proximus aetheris excipe Piscis equos.*

Ovid. Fast. lib. 2. Vid. o que tenho dito na explicação das palavras *Cosmico*, *Eliaco*, & *Figuração*. Nascimento dos Astros. *Siderum ortus*, us. Masc. Cic. ou *exortus*, us. Masc. Cic. Plin. Vid. Figura.

Nascimento. Geração. Familia. Origem. Ascendencia. Os pays. Blasonar de nascimento illustre, sem o lustre das boas obras, he fazer-se semelhante à estatua de Iodo, que a antiguidade poz em hum base de onto. Não he gloria merccida o nacer Principe, ter açõs de Principe, he ser merecedor de gloria. No templo da Fama, grande nome tem homens de baixo nascimento. Agatocles, Rey de Sicilia, era filho de hum oleiro; Ventilio Basso, que logrou entre os Parthos o primeiro triumpho, teve por pay hum re-

Tom.V.

coveiro; Petico, Rey de Macedonia, nasceo de hum pedinte; Proco Emperador, de hum hortelão; Valentiniano, de hum sapateiro; Prilmilao, Rey de Bohemia, de hũ vaqueiro. A homens baixos, & soberbos lhes quadra o Apologo do cogumelo. Ainda que para a produção deste vegetante concorra o Sol, nasce de terra podre. Ento berbecido de ter na sua genealogia virtude celeste, & não tendo materia para se estender, se levantou do chão com hum só pé, & este muito fraco. Sahio com cabeça mayor que o corpo; para dar a entender às plantas, que era verdadeiro filho do Sol, tomou na parte mais alta, figura espherica, & por dentro distribubio huns fios à imitação dos rayos do dito Planeta. Dahi a pouco tempo outras plantas vizinhas, crecidas com mais vagar que o cogumelo, mas com trabalho, & sofrimento corridas da geada, & outras inclemencias, vendo que o vão ostentador de superior nobreza, vacillava a qualquer vento, & nas nevoas se desfazia, começaram a zombar d'elle, & depois vendo-o estendido, & reduzido à sua primeira podridão, no meyo de bichos, que lhe rohião as entranhas, derão altissimas risadas da sua ridicula arrogancia. A accommodação do Apologo he tão facil, que não necessita de mais discurlo. Procura cada hum occultar os podres do seu nascimento; todos os mais se occupão em descobrillos; não pôde hũ mais que todos. Tendo Tiberio a seus pès hũ Orador, com o qual tivera nas suas mi-serias grande amizade, & reparando que o Orador começava a sua arenga por estas palavras, *Não vos lembra, Senhor* o Emperador receoso, de que lhe quizesse trazer à memoria o passado, acodio logo dizendo, *Não, não me lembra, senão o que hoje sou.* Seneca, de Beneficiis, lib. 5. cap. 26. Não era Vespasiano deste genio; sempre fallava este Emperador na baixeza do seu nascimento, & estranhava a vaidade dos que se fazião descendentes dos Flavios. *Cossêtean*, na sua vida. Phalaris, tyranno de Agrigento, costumava dizer, que o homem virtuoso

Kkk ij

não

não só era nobre; mas Príncipe. Pouco importa de que raça he o cavallo, se sahio perfeito, não tem preço. Nascimento illustre. *Generosi nates. Tacit.* Homem de illustre nascimento. *Homo natalibus clarus. Plin.* Homem de illustre nascimento. *Clarus originis. Ovid.* Nascimento baixo. *Obscure nates. Tacit.* Homem de baixo nascimento. *Homo, infimo loco natus. Cic.* *Homo, infima natalium humilitate. Plin.* *Vid. em* Nacido, Bem nacido. (Os de humilde nascimento. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, l. 16.)

Nascimento de hum rio. O lugar donde nasce. *Fons, tis. Masc. Cic.* Tem seu nascimento no alto de hum monte, donde com grande estrondo se despenha, & estendendote pela planicie, banha os campos circunvizinhos, conservando sempre as suas aguas claras, & puras, sem as misturar com as de outros rios. *Fons ejus ex summo montis cacumine excurrens in subjestam terram, magno strepitu aquarum cadit, inde diffusus, circumjectus rigat campos, liquidus, & suas dimittat aquas trahens. Quint. Curt. lib. 3.* Falla no rio Marfyas. O Nilo, cujo nascimento se ignora, passa por desertos. *Nilus incertis ortus fontibus, it per deserta, &c. Plin.* *Vid. Nacer.*

Ficar hũa cousa debaixo do anno do nascimento. He phrase com que costumamos dizer, que huma cousa fica certa, firme, autentica, a modo de Escritura publica, porque todas começam por estas palavras, *Saibaõ, &c. que no anno do Nascimento de nosso Senhor, &c.*

NACIONAL. De algũa nação, ou concernente a algũa nação. *Ad nationem pertinentis, ou Gentilitius, a, um.* Cicero diz, *Sacrificia gentilitia*, os sacrificios nacionaes, ou proprios, & particulares de hũa nação.

Nacional. Aquelle que he da mesma nação. *Gentilis, is. Masc. Cic.* Nacional nos usos. O que segue os costumes de hũa nação. *Gentilitii moris observator, is. Masc. Gentilitios mores servans, tis. omu. gen.* (Se o Príncipe se não mostrar nacional nos usos, motivará desagrados, como estranho. Varella, Num. Vocal, pag. 401.)

Animos nacionaes. Os da mesma na-

ção, patria, terra, &c. *Gentilis nationis animi.* Chama Tacito aos da mesma nação, *Gentiles nationes.* (E amor da patria nos animos nacionaes. Cunha, Bilpos de Lisboa, pag. 3.)

Concilio nacional. Aquelle que se celebra pelos Prelados, & Doutores da mesma nação. *Nationis Concilium.* Os Autores Ecclesiasticos dizem, *Concilium Nationale.* (Do Concilio Provincial se junto o Nacional. Antiquid. de Lisboa, pag. 336.)

Naco. Palavra da Beira. Pedço de alguma cousa. *Vid. Lasca,* de que differe em ser mayor. Naco de pão. *Panis frustum, i. Neut.*

NAD

NADA. O não ser, a negação, & privação de todas as entidades. O nada, & o infinito, são duas cousas, que facilmente se pronunciação, & difficilmente se entendem. Antes da criação do mundo, havia Deos, *Ente infinito.* Havia Deos só, porque não havia materia, de que se pudesse fazer o mundo, nem havia espaço, ou lugar, em que se pudesse pôr, nem tempo, que em sua fabrica se pudesse gastar. Em breves palavras. Antes da criação do mundo, nada havia, senão Deos, com que Deos he o infinito, & o mundo, antes de ser creado, he o nada. *Nihilum, i. Neut. Cic.*

Fez Deos tudo de nada. *Ex nihilo fecit Deus omnia.*

Nada. Termo absolutamente negativo. Val o mesmo que nenhuma cousa. *Nihil.* Não he este nome tão indeclinavel, que em todos os casos se possa dizer *Nihil*, como no do singular *Genus*; mas se usa no nominativo, & accusativo singular. *Nihil est.* Não he nada. *Nihil metuo.* Nada temo. Sendo necessario outro caso, tomarse ha de *Nihilum*, que em todos os casos do singular se declina; & assim diz Cicero, *Præterita voluptas pro nihilo est,* & não *pro nihil.* O gosto passado he reputado por nada.

Não fazer nada, não dizer nada. *Nihil facere, nihil dicere.* Traz consigo a palavra *Nihil* hũa negação, que he causa que

que se lhe não acrescenta outra, porque com outra negação se mudaria o sentido. Tanto assim que pondose *Non* antes de *Nihil*, significa alguma coisa, que he o contrario de nada. E assim *Nonnihil agere*, quer dizer fazer alguma coisa. Se a dita negação se seguir a *Nihil*, significará ainda mais; *Nihil non agere*, he fazer todo o possível, não deixar de fazer tudo, não omitir nada. Algumas vezes se ajunta *Quidquam* com *Nihil*, como quando diz Terencio, *Nihil quidquam vidi lætus*: Nada vi mais alegre; & no 1.º *De Oratore*, secção 134.º diz Cicero, *Nihil quidquam egregium*: Nada que preste; nada que tenha grandeza; nem excellencia, &c. Tambem se pôde pôr *Quidquam* em lugar de *Nihil*, com huma negação diante, *Non efficies quidquam*. Não farás nada.

Não ha mais nada, ou ha mais alguma coisa? *Numquid præterea?* lobentendese est. Cic.

Nada mais felice he Jupiter do que Epicuro. *Nihil beatior Jupiter, quam Epicurus*. Cic.

Ainda não tínhamos ouvido nada. *Nihil dum audieramus*. Cic.

Nada succede que elle não attribua às armas. *Nihil non arrogat armis*. Horat.

Nada me importa. *Nihil mea refert*. Terent.

Não se apressar nada. *Nihil festinare*. Cic.

Nada tenho que esperar. *Quod sperem nihil est*. Terent.

Totalmente, ou absolutamente nada. *Nihil omnino*. Cic.

Absolutamente não sabia nada. *Nihil admodum litterarum sciebat*. Cic.

Daqui a nada. Daqui a brevissimo tempo. *Mox, ou jam, ou jam, jamque*. Cic. Daqui a nada o sarci. *Jam jam, faciam*. Plant.

Nada te importa a ti. *Nihil ad te*. Terent.

Nada tem isto que fazer com este negocio. *Nihil ad hanc rem est*. Terent.

Nada me falta para chegar a huma summa miseria. *Prorsus nihil abest, quin sum miserissimus*. Cic.

Tom.V.

Enfadado de sua froxidão, & de não ter feito arênrão nada digno de memoria. *Pertæsus ignaviam suam, quod nihil dum a se memorabile actum fuisset*. Sueton, in *Cæsar*. cap. 7.

Tambem sahe da Ulmeira hũa goma, que não seive para nada. *Fluit etiam ex ulmo gummi, ad nihil utile*. Plin.

Por nada. Por causas de nada. Sem razão, sem causa alguma. Injuriar por nada. *Injuriam de nihilo dicere*. Plaut. in *Curcul*.

Por nada. De graça. *Sine mercede*. *Gratis*. Cic.

Por nada não matastes a teu pay. *Patrem quantulo minus occidisti*. Seneca Philosoph.

Ao homem que tem valor, não se lhe dá de quanto pôde succeder. *Qui magno est animo, atque forti, quæ cadere in hominem possunt, despicit, & pro nihilo putat*. Cic.

Do q elle faz aos mais, não se me dá nada. *Nihili facio, quid faciat cæteris*. Plant. in *Milit*.

Não sou para nada. *Nulli usui sum*. Ex Plaut.

Tudo o que elle diz, vem a ser o mesmo, que nada. *Nihil est, quidquid ille dicit*. Plant.

Se succeder alguma coisa semelhante, nada vos lembre mais, que o meu credire. *Si quid ejusmodi acciderit, ne quid tibi sit famæ meæ potius*. Cic.

Reduzir alguma coisa a nada. *Ad nihilum aliquid redigere*. Lucret. Reduzir-se alguma coisa a nada. *Ad nihilum recidere, ou in nihilum interire*. Cic.

Homem de nada. *Homo nihilo*. Varro. *Homo ignobilis, contemptus, & abjectus, vilis. Homo humilis, & obscurus. Homo infimus. Homo ex infimâ facie populi. Unus ex multis. Homo nullo numero*. Cic. *Unus è populo. Seneca Philos. Unus è vulgo. Quint.* Tambem com Cicero poderás dizer, *Terræ filius*, ou *Mysorum ultimus*. São dous modos de fallar proverbiaes. Os antigos chamavão filho da terra ao homem baixo, de que se não conhecião os pays. E como os povos da Mysia crão mui desprezados dos Gregos, por ho-

Kkk ij

mem

mem de nada, se dizia o ultimo dos Myfios. Finalmente com Varro, & Cicero poderás chamar ao homem de nada, *Homo semissis*. Inclino-me á opinião dos que querem, que *Semissis* seja adjectivo. Funda-se esta Grammatica em algus lugares de Jurisconsultos, & entre outros, nestes de Scevola, 1. *Qui semisses D. de usur. & Fructib. qui semisses usuras promisserat*, onde *Semissis* parece adjectivo. *Semissis usura* (segundo Manueio) era quando por cem Ases se dava todos os mezes ametade de hum juro.

Adagios Portuguezes do nada. Nada duvida, quem nada sabe. Nada tem, quem se não contenta com o que tem. Não tem nada, quem nada lhe basta. O nada, fazello em casa. Tudo nada entre dous pratos. Tudo he nada, senão trigo, & cevada. Nada lhe escapa. Nada he bom para os olhos. Não he nada, se não queimãrão a meu marido.

NADADOR. Aquelle que nada, ou sabe nadar. *Natator, oris. Masc. Varro. Ovid.*

O Congro nadador na pá do remo.

Camões, Ecloga 6. Eltanc. 20.

NADADORA. Mulher que nada. *Mulier natans. Natatrix, icis*, que se acha em Cicero, he o nome de huma serpente, que nadando lança na agua o seu veneno.

NADANTE. Couza que está nadando, couza que anda pela superficie da agua. *Natans, tis. om. gen. ou nans, tis, om. gen.* Lucano diz, *Protendere manum nauti*, dar a mão a quem está em algum perigo.

Eis mil nadantes aves pelo argento.

Camões, Cant. 4. Oit. 49. (Erão aquellas Cidades nadantes, aquelles poderosos vasos da primeira navegação do Oriente. Vieira, tom. 2. pag. 139.) Falla nas antigas Carracas de Portugal. (Exercitados nesta cavallaria nadante. Vieira, tom. 9. 434.)

Chama Virgilio *Campi natantes* aos campos, quando nelles as feras agiradas dos ventos parecem ondas do mar.

NADAR. Sustentar-se na agua com meios de braços, & pernas. *Nare, no, as*. Não me quizerá arriscar a usar do prete-

rito *Nare*, nem do supino *Natum. Nare. Cic. (Nato, avi, atum.)*

Nadar debaixo da agua. *Innare aquæ. Tit. Liv.*

Nadar em rio. *Innatare flumini. Plin. Horat.*

Ir nadando para a praya. *Terræ adnare. Virgil.* No mesmo sentido usa Plinio do verbo *Adnatare*, hora com dativo, hora com accusativo, regido da preposição *Ad*.

A acção de nadar. *Natatio, onis. Fern. Cic. De senect. sect. 58.* Em Sracio se acha o Ablativo *Natatu*; duvido que em outros Authores se achem os mais casos deste substantivo.

Hia nadando a par delle. *Comes lateri adnatabat. Senec. Trag.*

Aprender a nadar. *Discere nare. Plant. Pueris*, diz Plauto, *qui nare discunt, strepea induitur ratis, qui laborent minus, ut nent facilius.*

Nadar por cima. *Supernatare. Plin.*

Nadar contra a corrente. *Natare contra aquam. Plin.* Anda nadando contra a agua. *Contra aquam naudo meat. Plin.* (Nadar contra a agua, liear em seco. Lobo, Corte na Aldea, 55.)

Nadar nomeyo da agua. *Natare aquas. Martial.*

Nadão os peixes na agua. *Uda natantur piscibus. Aquæ natantur multo pisces. Ovid.*

Nada entre as ovelhas o Lobo. *Nat lupus inter oves. Ovid.* Falla no tempo do diluvio.

Hús peixinhos entrãrão nadando em húa concha aberta. *Pisciculi parvi in concham hiantem innatarunt. Cicer.*

Nada no estomago a alface. *Lactuca innata stomacho. Horat.*

Rio em que se não pôde nadar, por ser a agua muito rapida, ou por outra razão. *Innabile flumen*; o adjectivo *Innabilis* he de Ovidio, que diz 1. *Metamorph.*

Sic erat instabilis tellus, innabilis nada.

Nadar, se diz do navio, que tem agua bastante para não tocar o fundo. *Innatare*, ou *natare*. Lucano diz, *Arma naufraga natant*. Depois do naufragio nadão as armas, andão por cima da agua, lhem

sabem boyantes. Tambem neste sentido poderás dizer *Innatate*. Plinio diz, *Innatat aquis pluma*. Naquelle porto os maiores navios sempre nadão. *Ne maxime quidem naves undas destituntur eo in porta*.

Nadar se diz de algumas cousas banhadas de algum licor com abundancia. Nadava o pavimento em vinho. *Natabant pavimenta vino*. Cic.

Nadavão os olhos, & os juizos em vinho. *Vinis oculique, animique natabant*. Ovid.

Nadou a praça em sangue. *Forum sanguine redundavit*. Cicer.

Nadar a seco. Phrasede Alveitar. Fazer nadar o cavallo a seco, he passeallo com a mão doente, atada com hũa corda por cima da cernelha, & suspensa no ar, para que não possa chegar com ella ao chão. *Equum, vineto, & suspensum altero anteriori pede ducere*. (Para o cavallo, rendido da pã, nadar a seco. Rego, Instrucção da Cavallaria, pag. 281.)

Nadar. Abundar. Estão nadando na abundancia dos bens do mundo. *Circumfluant rebus, ou coptis omnibus*. Cic. *Res omnes eos circumflunt*. Quint. Curt.

Nadar para alguma coula, ou a algũa. *Ad aliquid adnatate*. He de Plinio, que diz, *Polypus ad manum hominis adnatat*. Usa o P. Antonio Vieira desta phrase, em sentido metaphorico. (Em qualquer parte que esteja a verdade, &c. hei de nadar logo a ella, & digo nadar, como fez S. Pedro, porque esta he a metaphora, com que melhor se declara o seguir, ou abraçar a sentença, ou parecer do outro. Vieira, tom. 3. 144.)

Nadar tambem se diz de cabellos ondeados. Nadão em ouro os cabellos, (fallando em cabellos muito louros.) *Fluunt auro capilli*. Neste sentido diz com elegancia certo Poeta moderno,

Cirratus vertex crinitum depluit aurũ.

Nadar de crespo ouro as tranças bellas. Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 5. Oit. 26.

Nadar. Em phrases proverbiaes. Nadais cõtra a vca da agua. Diz-se de quem contra a disposição, & estado das cousas, poisia na empreza. *Contra torrentem*

miteris. Usa S. Agostinho deste modo de fallar em buma Epistola a S. Jeronymo; neste proprio sentido diz Ovidio,

Ille igitur nunquam direxerit brachia contra,

(sobentendese *Torrentem*.) No livro 1. de *Remediis amoris*; diz o dito Poeta.

Stultas ab obliquo, qui cū discedere possit, Pugnāt in adversos ire natator aquas.

Nadar sem bexiga. Outra phrase proverbial. Diz-se dos moços, que já crecidos na idade, & no saber, não necessitam das instrucções, & ensinos de Ayo, & Pedagogos. Tomouse a metaphora dos que aprendendo a nadar com bexiga, não usão mais della, chegando a saber nadar. *Sine cortice nare*. He de Orazio que diz,

Simul ac duraverit atar,

Membra autumque tuum nabis sine cortice, &c.

Nadar, & nadar, ir morrer à beira. Diz-se do peixe q vem morrer na praya, & de quem depois de bons principios, & progressos tem mau successo no fim. *Navem in portu mergere*. Usa Seneca desta phrase, fallando de hum homem, que no cabo da sua velhice se entregou à luxuria. Em outro sentido, pouco differente deste, diz Quintiliano, *In portu impingere*. Oueros à imitação de Nilo, Author Grego, dizem *Naufragium facere in portu*. Trocão outros este adagio, & dizem. *Andar, & andar, & ir morrer à Beira*. Neste sentido, *Beira*, he Provincia de Portugal. Diz-se este adagio de quem depois de correr muitas terras, sem melhorar de fortuna, vai acabar na sua pobre parria a vida.

Outros adagios Portuguezes do nadar. Quem em mais alto nada, mais depressa se affoga. Sobre peras, vinho bebas, & seja tanto, que nadem ellas. Encomendar a Deos, botar a nadar. Em Portugal entra a fome nadando; *id est*, as grandes chuvas são causa da esterilidade da terra.

NÁDEGA. Parte carnosa, & posterior, em que o corpo humano se assenta. *Chinis, is. Masc. & Fem. Plaut. Horat.* O plural *Clunes, im*, he mais usado, que o singular.

singular *Chinis. Nates, imm. Plur.* O ablativo singular de *Nates* se acha em Horacio.

NADIR. Termo Astronomico. He palavra meramente Arabica. Quer dizer o ponto fingido da nossa imaginação, directamente debaixo de nossos pés, & sobre a cabeça de quem no outro Hemispherio nos fica antipoda. E assim o ponto, que he o nosso zenith, a que outros chamão *Ponto vertical*, he o nadir do nosso antipoda; & pela mesma razão, ao nosso antipoda o nosso nadir lhe serve de zenith. *Punctum celi sub terrâ, ex diametro oppositum vertici capitis nostri.* Tambem se chama Nadir do Sol o ponto, ou grau contrario, & opposto ao em que elle anda. (No mesmo dia apparece no zenith hum Astro, & o que estava no nadir, ganha o lugar, que elle deixa. Barreto, Pratica entre Heracl. & Democ. pag. 62.)

NADIVEL. Agua nadivel. A que se pôde passar a nado. *Agua quæ tranari, ou natari trajici potest.* No livro 3. de *Re Rust.* chama Varro *Natatile, is. Ment.* a hum tanque, ou lago de agua nadivel, donde adens, & outras aves aquaticas costumão nadar.

Rio que não he nadivel. *Fluvius in-nabilis.* Este adjectivo he de Ovidio. *Vid.* Nadar. (Em lugar de agua nadivel. Barros, 1. Dec. 169. col. 2.) (Junto de algúas ribeiras nadeveis. Arte da caça, pag. 104.)

NADO. Passar hum rio a nado. *Flumen tranare, ou transuatare. Tit. Liv.* ou *Transuare. Cic.*

Os que podião ganhar os navios a nado. *Qui naves adnare poterant. Caesar.* Tito Livio diz, *Multi adnantes navibus.* Muitos q se acolhião aos navios a nado.

Salvar-se, ou por-se a salvo a nado. *Evatare. Hirt. Martial.* Escapar de hum naufragio a nado. *Enaufragio evatare. Virro.*

NADO. Adjectivo. Nacido. *Vid.* no seu lugar.

Forão buscar hum Rey de pouco nado. Camões, Cant. 5. Oit. 68.

Já temos trigo nado, ou quaesquer outros paens. *Novæ segetes enascentur, ex humo se exerunt, novellæ fruges è ter-*

râ emicant, erumpunt. Herbestentem ex semine viriditatem terra elicit. Frumentaria seminis cacumine jam micat.

NAF

NAFEGO. Cavallo nafego. O que tem hum quadril mais baixo que outro. Galvão, tratado da Gineta, 108.

NAG

NAGALHO. *Vid.* Negallio.

NAGAYA. Terra habitada de hús povos da Tartaria deserta, que olha para o mar de Sala. Anno de 1400 foia Tartaria Occidental dividida em dous Reynos, hum chamado *Zavolh*, além do rio Volga, & outro de Crim, ou Precop, à quem do dito rio, para o mar de Zabache. Depois formárou-se do Reyno *Zavolh* tres partes, a saber *Nagaya, Cassan, & Astracan.* Nagaya he tributaria do Gran Duque de Moscovia.

NAGOLD. Cidade de Alemanha, no Ducado de Vitemberga, sobre o rio do mesmo nome. *Nagoldia, æ. Fern.*

NAGÓSA. Villa de Portugal na Beira, quatro legoas & meya do rio Tejo, em lugar baixo, perto do rio Teco. He da Coroa.

NAGRAN. Cidade da Arabia Feliz. (Em os Homeritas, na Cidade de Nagran, o Martyrio dos Santos Aletas. Martyrol. em Portug. 304.)

NAI

NAIADES. Nymphas, que segundo a ficção Poetica, presidem nas fontes, rios, &c. As mais celebradas são *Egle*, & *Siringa.* Deriva-se este nome do Grego *Naiu*, que em Latim quer dizer *Fluere.* *Naiades, um. Fem. Plur. Ovid.*

Sintra, onde as Naiades escondidas Nas fontes vão fingindo ao doce laço. Camões, Cant. 3. Oit. 56.

NAIM. Antiga Cidade da Palestina na Galilea, junto do monte Thabor. Nella resuscitou o Senhor a filha da Viuva. Ficou destruida. Hoje não tem mais q hças choupanas, habitadas de Mouros agrestes. *Naim. Jherolim.*

NAI;

NAIPE. Querem alguns que seja palavra Arabica. Em Castellano, Naipes val o mesmo que Cartas de jogar; & dizem que se chamão assim da primeira cifra que tiverão, na qual se encerrava o nome do inventor; era hum N, & hum P, que significavão *Nicolao Pepin*, dos quaes dous nomes se fez por abreviação *Naípe*. Entre nós *Naípe*, he o metal, ou cor das cartas. Todos os outros, v. g. he hum naípe preto. *Vid. Meral.*

NAIRE, ou *Nayre*. Palavra do Malabar. He o nome da gente mais nobre de toda aquella Gento, abaixo dos Brameos, que são os seus Religiosos. Este nome *Naire*, ainda que seja do sangue delles, ninguém o pôde ter, senão depois que he armado cavalleiro; porém goza dos privilegios da sua nobreza, porque como chega à idade de sete annos, he obrigado a ir à escola de esgrima, donde ha mestres, que lhe ensinão todo o genero de exercicios militares, & cavallarescos, proprios da sua nação. Tem os Naires obrigação de ir à guerra, todas as vezes que El Rey quer. Da sua singular nobreza andão tão supersticiosamente presumidos, que se acaso se roção por algũ homem vulgar, logo se lavão com mais esmerpulo, & enidado, do que fazião os Judens, quando os tocava algũ Samaritano. Para sempre andarem prevenidos contra este imaginado contagio, em quanto vão por qualquer parte, vai bradando hum seu criado, ou elles mesmos gritão, *Pô, pô*, que quer dizer, *Guarda, guarda*, & como não for outro Naire, toda a pessoa se afasta por reverencia. Muitas outras particularidades traz João de Barros no 3. cap. do 9. livro da 1. Decada, & Mallico na pag. 25. da sua Histor. da India.

*Os Naires sós são dados ao perigo
Das armas; sós defendem da contraria
Banda o seu Rey, trazendo sempre usada
Na esquerda a daga, na direita a espada.*
Camões, Cant 7. Oit. 39.

Naire de elephante. *Vid. Cornaca.* (O Naire que vinha no elephante, o fez ajoelhar, & dar tres grandes berros. Fr. Gaspar, Jornada da India, pag. 78.)

NAITEA. Palavra dos Malabares. (Habito mais naquella Provincia do Malabar dous generos de Mouros, a que elles chamão Naiteas, que são mellicos, quanto aos padres da geração dos Arabios, que no principio começaram habitar, & por parte das maderes gentias, q toniãrão por mulheres; os quaes como são mellicos no sangue, o são na crença. Barros, 1. Dec. fol. 182. col. 1.)

NAM

NAM. Particula negativa. *Vid. Não*

NAMORADINHO. Diminutivo de namorado. *Amatorculus, 1. Mase. Plant.*

NAMORADO; Amante. Galan. *Amator, 13. Mase. Amans, 11. Mase.* Deste ultimo usão Aullo Gellio, & Plauto. Entre *Amator*, & *Amans*, quem às vezes Cicero differença, a qual consiste em que *Amator* quer dizer aquelle, cuja inclinação propende para a paixão do amor, & *Amans*, significa aquelle que actualmente experimenta os effeitos desta paixão. *Vid. Amante.*

Livandades, & loucuras de namorados. *Amatoria levitates. Cic.*

Namorado de alguem: *Alienus amore captus. Cic.*

Está namorado daquella moça. *Virginem illam amat.*

A modo de namorado. Com sinezas de namorado: *Amatorie. Cic.*

Mulher namorada: *Amatrix, 1013. Fem. Plaut. Martial.*

A Ala dos namorados. Na Chronica del Rey D. João explicando o Author pag. 192. o que antigamente era esta Ala, diz assim. (De outros bons Fidalgos hãa companhia, que por sua honra, & defensão do Reyno determinavão defender o lugar, onde erão postos, & chamavão a esta, Ala dos namorados, que a seu proposito trazião bandeira verde.) Na opinião de algũs, *Aventureiro*, *Andante*, & *Namorado*, são synonymos. *Vid. Aventureiro. Vid. Andante.* (De *Aventureiros* se compoz a ala direita da vanguarda, que na batalha de Aljubarrota capitaneava Nuno Alvares Pereira, a que

que os nossos Escriptores chamão dos namorados. Mon. Lusit. tom. 7.

Namorados. Frutos do Verbasco. São hias como bexigas de tres, ou quatro folhas, cubertas de lanugem, q por se pegarem aos vestidos, se chamão namorados. *Lanuginosi flores verbasci.*

O namorado. Assim chamão no Limoiro de Lisboa hum grilhão, que pesa quarenta arrateis.

NAMORAMENTO. O namorar. *Amatio, onis. Fenu. Plant. Amores, um. Masc. Plur. Virgil.*

NAMORAR. Mostrar-se amante. Andar namorado. *Dare operam amori. Terent. Infantis amoribus irretiri, ou implicari. Ovidio diz, Indulgere amori.*

Anda namorando. Tem amores. *Amat alicubi. Amans animum alicubi dedit. Plant.*

Namorar com palavras. *Procari, or, atus. sum. Senec. Philosoph. lib. 4. de Quest. Nat.*

Namotar meça, ou mulher com intento de casar com ella. *Virginis, aut mulieris nuptias, ou conjugium, ou conubium petere.*

Aquelle que com esta tenção namota. *Procus, ci. Masc. Virgil.*

Namotar-se de alguém. *Alicuius amore capi. Cic.*

NAMÛR. Cidade Episcopal, com titulo de Condado. He cabeça d'elle em Flandes. Os dous rios Sambra, & Mosa fertilizão esta Provincia, ainda q montuosa. Tem algúas doze legoas de comprimento, outras tantas de larga. As mais Cidades desta Provincia são, *Bonvines, Charlemont, Valcour, Charleroy, &c.* Entre Villas, & lugares tem algúas cento & oitenta povoaçoens. A Cidade de Namur he sita entre dous montes, sobre o rio Sambra, com o Mosa ao lado. Tem hum Castello muito forte. Ponto Heutero foi de opinião que Namur he o que Julio Cesar chama *Nemetocena*, ou *Nemetocerna*, ou *Nemetacum*, que os Modernos tomão pela Cidade de Atiaz. *Namurcum, ci. Neut.*

O Condado de Namur. *Comitatus Namurcensis.*

NANA. Deriva-se do Italiano Nanna, que he o sono das crianças no berço. Fazer nana, ou nanar. Abalar a ama o berço, ou cantar, & fazer meiguices à criança, para a adormentar. *Cunas movere, ou cantilenis, & blanditis puerum sopire. Vid. Acalentar.*

NANCY, Cidade Episcopal da Lorena, & antigamente Corte dos seus Duques. He sita no meyo de huma amena planicie, junto do rio Meurta. Muitas vezes foi sitiada, & tomada. Ultimamente tomáão-na os Francezes anno de 1631. & demolirão as luas fortificações, as quaes depois serão restauradas. *Naniseum, ii. Neut.*

NANGAZAQUI. Cidade maritima do Japão, na Provincia de Figin. O Papa Sixto V. erigio esta Cidade em Bispoado, suffraganeo a Goa. Dizem que ainda hoje perseverão alguns na Fé de Christo. Foi theatro da constancia de muitos Martyres, que nella morrerão pela nossa santa Fé. *Nangazachum, i. Neut.*

NANQUIN, ou Nanchin. Amplissima Provincia da China, cuja Cidade capital tem o mesmo nome, posto que algú dia foi chamada *Igien de Kiaunging*. He a Cidade sita sobre o rio Kiag, em territorio fertilissimo. Antigamente foi Corte dos Emperadores da China, cujos palacios, que ainda ficavão em pé, serão destruidos dos Tartaros. Divide-se a Provincia de Nanquin em quatorze partes, cada huma dellas tem sua Cidade principal. Deo esta Provincia o seu nome ao Golfo, a que os Portuguezes chamão Enscada de Nanquin. *Nanquim, i. Neut.*

NANTES. Cidade de França na Bretanha Superior. Tem Bispo suffraganeo de Tours. He sita na ribeira direita do rio Loire, & recostada a huns outeiros, dos quaes occupa huma parte, que fica dividida pelo rio Ardre, o qual metido no Loire facilita para os povos confinautes o commercio. O porto, ainda que bello,

belio, não he capaz de grandes navios; ficão em distancia de quatro legoas; mas com a enchente da maré sobem à Cida de barcas grandes, carregadas de todo o género de mercancias: *Nannetes*, ou *Nannetes*, *inn. Plur. Mase*. Chamão-lhe antigamente *Condivineum*. (Em Nantes, dos Santos Martyres Donaciono; &c. Martyrolog. em Portuguez, 139.)

NAO

NAO. Embarcação grande, de alto bordo, mais comprida, que larga. Anda com velas, & he mercantil; ou de guerra. Não he sempre synonymo de navio. João de Barros distingue hum do outro nestas palavras da 2.ª Decada fol. 29. col. 3. (Aparecerão todas as naos, & navios, aulhados de gente.) Parece que navio he nome mais generico de embarcações mais pequenas, que nao. Na opinião de muitos foi Jano o inventor dos navios; porque (segundo escreve Arhenço) no avesso das moedas antigas medalhas; ou moedas da Grecia, de Sicilia, & Italia; havia figuras de navios. L'o em (segundo Escriitores Catholicos) Jano he Noè, assim chamado do Hebraico *Jaim*, que quer dizer vinho, & soy Noè, ou Jano, o que para beneficio da sua posteridade plantou a primeira vinha. Tambem a Noè, como a Jano, lhe compete o titulo *Bifrons*, porque em certo modo teve dous rostos; hum com que antes do Diluvio vio hũ mundo, & outro, com que depois do diluvio vio outro mundo. A popa pois, ou embarcação, que nas suas medalhas se vê, significa a arca: As naos mais celebres da antiguidade, são a que Prolomeo Philopator, quarto Rey do Egypto, deste nome, mandou fabricar. Dizem que levava quatrocentos remeiros, outros tantos marinheiros, & tres mil soldados; & a que Hieron, Tyranno de Syracusa, fez construir pela direcção de Archimedes. Escreve Snellio, q compuzera Moschion hum livro, em que descreve os particulares desta nao. Empegarão-se nella os materiaes destinados para sessenta Galês; havia nella muitas

salas, camaras, galerias, jardins, viveiros, fornos, cozinhas, cavalherices, moinhos; oito torres, duas no castello da popa, duas no de proa; as outras quatro no bombordo, & estibordo, com seus muros, & baluartes, guarnecidos de machinas bellicas, entre as quaes havia hũa de tão grande calibre, que despedia calhaos de trezentas libras de peso. Finalmente neste baixel se via hum templo dedicado a Venus, com outras coisas notaveis, de que faz Arhenço menção. Não foi menos celebre que esta, a nao dos Argonautas; cuja invenção se attribue a Minerva. Foi fabricada na Thussalia da madeira das arvores do monte Delio; & das maras de Dodona, dedradas a Jupiter, em que dava repostas o oraculo, donde tomáão os Poetas motivo para dizer, que a nao Argos fallava. Nesta nao se embarcou Jafon com muita nobreza da Grecia, quando passou para Colchos a conquistar o famoso Vello lino de ouro. Tambem he celebre em Portugal a nao dos Fidalgos. Faltando marinheiros, & grumetes em huma nao de tornaviagem da India a Portugal, os Fidalgos que nella se acháão, cumprirão com todos elles officios; repartindo entre si todo o trabalho; hũs aos amantelhos, outros às escotas das gaves, dous aos Estinques, hum ao cabrestante da proa, outro ao da popa, & acudindo com nobre diligencia, & destreza a tudo, chegarão felicemente a Portugal no principio de julho, & por esta razão se chamou esta nao, A dos Fidalgos. Decada 5. de Courto, 162. col. 4.

No Reynado del Rey D. Manoel não passavão as naos da carreira da India de quatrocentas toneladas; moito este Rey de felice memoria, querendo El Rey D. João acrescentar o commercio das drogas, acrescentou, por alvitre da companhia Oriental; a grandeza das naos a oitocentas, & novecentas toneladas, em q se embarcãão até oitocentos homens, & ainda mais, os quaes pela variedade dos climas, descommodos da embarcação, & aperto da nao, vem a adoecer na viagem quasi todos, tanto assim, que na vida do

insigne

insigne martyr do Japão, o P. Carlos Espinola, da Companhia de Jesus, §. 2. se acha, que na nao em que partio de Lisboa, houve tantos enfermos, que em hũa dia se derão quatrocentas sangrias. Para atalhar tão grande dano, ordenou El-Rey D. Sebastião em hum Regimento para a casa da India, impresso no anno de 1570. que nenhuma nao da India fosse mais que de trezentas, até quatrocentas toneladas. Mas no governo del-Rey D. Felipe, com a cobiça dos Contratadores da pimenta, que acrescentarão a grandeza das naos, & para remendallas sem tanto custo seu, introduzirão a que rena Italiana, se renovarão os primeiros inconvenientes. Nao. *Navis*, is. Fem. *Navigium*, ii. Neut. Cic.

Boa nao. *Probum navigium*, ou *bona navis*. Cic.

Nao muito grande. *Magna navis*. Horat. *Navis maxima*. Horat.

Nao de carga, ou nao mercantil. *Navis oneraria*, e. Cic. *Vecturium navigium*. Caesar.

Nao de guerra. *Navis bellica*. Propert.

Nao de Cossarios, Armadores, Piratas, &c. *Piratica navis*. Quintil. *Prædatoria navis*. Tit. Liv.

Naos de vela, & remo, como as dos antigos. *Actuariae naues*. Tit. Liv. *Naues, quæ remis aguntur*. Idem. *Naves, remigio instructæ*. Idem.

Naos que levavão mantimentos. *Naues annonaæ*. Caesar. 5. Bell. Gall.

Nao Capitana. *Prætoria navis*. Tit. Liv. Vid. Capitana.

Nao de espia. *Speculatoria navis*. Tit. Liv. A's vezes se diz *Speculatoria*, sobentendendose *Navis*. *Catafascium*, ii. Neut. que se acha em Aulo-Gellio, era humia fragata ligeira, ou bargantim, que nas armadas hia delcobrir, & reconhecer o inimigo.

Nao carregada de trigo. *Navis frumentaria*. Caesar.

Nao de desembarque que leva muito passageiro. *Navis vectoria*, ou *navilium vectorium*. Caesar. lib. 5. Bell. Gall.

Nao que leva cavallos. *Hippago*, givis. Fem. No livro 8. diz Pomponio Fel-

to, *Hippagines dicuntur naues, quibus equi vehuntur*, quas Græci *Hippogas* dicunt.

Nao que vai diante, para dar novás da armada, que vem. *Navis Tabellaria*. Na epist. 77. diz Seneca, *Hodie naues apparuerunt, quæ præmitti solent, & nunciare secutura adventum, Tabellarias vocant*.

Couza de nao, õn concernente a nao. *Navalis*, is. Masc. & Fem. le. is. Neut.

Os materiaes para a fabrica de humao. *Materia navalis*. Tit. Liv.

O que anda embarcado em hũa nao com outros. *Convecttor*, is. Masc. He de Cicero *Ad Atticum*, que diz, *Navi ejus, & ipso convectore me usurum puto*.

Nao veleita. Nao ronccira. Vid. Veleiro. Vid. Roncciro.

NAO. Particula negativa, de que se usa no principio, ou no meyo da oração, ou poi reposta, quando negamos ter feito, ou dito alguma couza. Terrível palavra he hum *Non*. Não tem direito, nem aveço; por qualquer lado que o tomeis, sempre soa, & diz o mesmo. &c. Vieira, tom. 2. pag. 86. 87. veja o curioso no dito lugar humã discreta descripção dos rigores do *Non*, q em Portuguez he Não. Tambem em Latim se diz, *Haud*, ou *haut*, ou *haudquaquam*, ou *nequaquam*, ou ainda diversamente, como verás nos exemplos, que se seguem.

Não vejo, *Non video*, ou *haud video*.

Não imaginará o mundo que entre bons, & medianos oradores, ha humã tão grande differença. *Nequaquam tantum inter summos oratores, & mediocres inter, esse existimaretur*. Cic.

Não he isto difficil a Crasso. *Haudquaquam id est difficile Crasso*. Cic.

Não me parece necessario, que o a. companheis. *Huic te socium nequaquam puto esse oportere*. Atticus ad Cicer. Epist. 12. lib. 9.

Não ha homem no mundo tão barbaro, que não tenha algũ conhecimẽto da Divindade. *Nemo omnium tam est immanis, cujus mentem non imbuerit Deus*. rum opinio. Falla Cicero como Gentio.

Não, quando precede a hum subjunctivo. Não negues isto. *Ne nega*. Terent. (soben-

(sobentende-se illud.) Não tenhas medo. *Ne uideas. Plaut.* Vaite embora, não jures, bem te creyo. *Abi, ne jures, satis credo. Plaut.* Ora não queiras teimar tanto. *Age quæso, ne tui obfirma te. Terent.* Não accitem, nem lação donativo algum. *Donum ne capiuero, neve danto. Cic.* Não me digais nada, bem sei o que hei de fazer. *Næ me moneatis, meminero ego officium meum. Plaut.* Não te entueças tanto. *Næ scivi tantopere. Terent.* Não creyas, não cuides, não imagines. *Cave putes, cave existimes; ou noli putare, noli existimare,* com accusativo, ao qual se siga hum Infinitivo. Se estás resolutto a fazello, taze o embora, mas não me tocas a mim a culpa. *Si rei tum es facere, facias, verum ne post conferas culpam in me. Terent.*

Não, antes de interrogações directas, ou indirectas. *Nomne? Nunquid? Annon? Non? Cic.* Por ventura não era razão, que eu o soubesse primeiro? *Nonne oportuit præstisse me ante? Terent.* Não ha nada de novo? *Nunquidnam novi? Cic.* (sobentende-se est.) Não está aqui ninguém? *Nunquid hic est? Terent.* Não o disse eu, que succederia assim? *Annon dixi hoc esse futurum? Não me dás credito? Non credis mihi? Terent.* Não vês que se sabe o que intentas? *Patere tua consilia non sentis?*

Não, quando se responde negativamente a alguma pergunta. *Non, ou minime verò, ou sò minime. Sallust.*

Excepto vós, não acho quem duvide se passarão os Parthos, ou não. *Parthi transferunt, nec ne, præter te video dubitare neminem. Cic.*

Mas por ventura he este a quem busco, ou não he? *Sed is ne est, quem quero, an non? Terent.*

Não importa, nem nos versos, que a ultima syllaba seja breve, ou longa. *Posterema syllaba, brevis an longa sit, ne in versu quidem refert. Cic.*

Não só he cega a fortuna, mas também muitas vezes faz cegos àquelles a que favorcece. *Non solum fortuna cæca est, sed eos etiam plerumque efficit cæcos, quos complexa est. Cic.*

Tom. V.

Não somente não prohibieis isto, mas o approvaveis. *Tu id non modo non prohibebas, verum etiam approbabas.*

Se me não engano. *Nisi me animus fallit. Terent.*

Não sabeis huma cousa. *Aliquid ne scire.*

Não poder. *Nequire.*

Não querer. *Nolie.*

Não cuida mais que em fugir. *Non nisi fugam cogitat. Cic.*

Não vos seja molesto. *Non sit durum. Quintil.*

Não ha demandas, nem contendias. *Nullæ lites sunt, nec controversiæ. Cic.*

Não por certo. *Non equidem. Cic.*

Não só, mas também. *Non solum, verum etiam. Cic.*

Não sem razão. *Non immerito Plin.*

Não me pareceo fóra de proposito. *Haud abs re duxi. Tit. Liv.*

Não ha muito tempo. *Haud dudum. Cic.*

Não façais isto. Não, o fareis. *Minime feceris. Plaut.*

Gritar, dizendo, que não tará tal. *Ille exclamat, minime gentium. Terent.*

Não tens que recear. *Nihil est quod metuas. Nihil tibi metuumdum.*

Não por certo, não será isto assim. *Non, non sic futurum est. Terent.*

Não lhe tivera elle perdoado, se voltára teu pay. *Non si rediisset pater, ei veniam daret. Terent.*

Ora não he isto necessario; não he necessario? Não por certo. *Atqui non opus est. S. Non opus est? C. Non hercle verò. Terent.*

Não, ainda que imaginára malquissarme com todo o mundo. *Non, si capiueros mihi sciam esse inimicos omnes homines. Terent.*

Entendeo Quinctio, que não era fóra de proposito. *Non abs re esse Quinctio visum est. Cic.*

Não sou eu tão deshumano. *Non adeo inhumano ingenio sum. Terent.*

Não se deleitar muito de huma cousa. *Non admodum delectari re aliquâ. Cic.*

Não o ignoto, não me falta esta noticia. *Non clam me est. Terent.*

LII

Por

Por ter andado com assassinos, não por isso o seu. *Non contumax, si me in feriorum gregem contuli, sum ficiarius.* Cic.

Não aturarás muito tempo este amo. *Non diu apud hunc servies.* Plant.

Não sem grande razão. *Non sine magna causa.* Cic.

O Cabo de Naó. He hum Promontorio, ou ponta de terra, que estendendo das fraldas do monte Atlante, & passando pelo Reyno de Fez, & Marrocos, chega até os confins da Provincia de Sus em Africa, quasi em vinte & nove graos de altura Septentrional. Trezentos annos ha, que (segundo a opinião dos navegantes) não havia terra mais Occidental, que a deste Cabo, & lhe chamãrão *Cabo de Naó*, por entenderem, que o não podião dobrar, ou se o dobrassem, não poderião voltar, & no Oceano se perderião. D. Vasco da Gama foi o primeiro, que venceu este impossivel na gloriosa sacção deste descobrimento da India. *Promontorium Non.* No seu Lexicon Geographico Antonio Baudrand lhe chama *Caput Non*, seu *Naonis*. (Os nossos descobridores primeiro passãrão o Cabo de Nuó, & depois o Cabo de Boa Esperança; os pretendentes pelo contrario começã pelo Cabo de Boa Esperança, & acabão pelo Cabo de Naó. Vicina, tom. 2. pag. 86.)

NAP

NAPÊA. Deriva-se do Grego *Napos*, que quer dizer *Bosque*, ou *Valle*, cuberto de avoredo. Na opinião da antiga gentildade, as Napeas erã fabulosas Deidades, que presidião aos bosques, como as Dryades às arvores, & as Naiades às fontes. *Napea, æ. Feni. Virgil. 4. Georgic.*

Com danças, & coreas,

De fermosas Nereidas, & Napeas.

Camões, Ode 7. ramo 2.

Que os Famos, & as Napeas entre as d'ã
Alternavão suavissimas mudanças.

Galleg. Templo da Memór. Cant. 4.
Estanc. 60.

NAPELLO. Deriva-se do Latim *Napus*, Nabo, porque a raiz do napello tem semelhança de nabo. He herba summa-mente venenosa. Lança hũ talo de deus covados de alto. com folhas mui retalhadas, & semelhantes às da Artemisia mayor; dá humas flores purpuras, que antes de se abrirem parecem caveiras (suprehres finaes do mortal veneno, q nel-las se encerra) depois de abertas, se parecem muio com as da Ortiga morta. A raiz he negra, & tecida como-rede, armada para prender as vidas; porque he a parte mais peçonhenta desta planta, cujo veneno (se se lhe não acode com muita pressa) não tem antidoto. Dizem que com o gũmo desta planta costumão Barbaros curar as sítas. A Alexandre Magno foi mandada huma moça, creada com napello, cujo baso era mortifero. Diz Avicena, q fora esta moça creada com este venenoso alimento, para matar aos Príncipes, q quizessem lograr a sua singular belleza. Dizem que a raiz do Napello mata a quem a guarda na mão, arê se aquentar: & certifica Mathiolo, q morrerão rústicos, por se servirem do talo desta herba para espeto, em queti-nhão assado huns passarinhos. A planta, chamada *Napellus Moysis*, na opinião de alguns he contrapeçonha do napello; como tambem certo ratinho, chamado *Napellus*, que se sustenta com raizes de napello: affirma Matthiolo ter visto muitos destes ratinhos nos montes de Anania. Chamão-lhe vulgarmente *Herba matalobos*, & em Grego, *Lycostemon*, que significa o mesmo. He hũ das especies do Aconito. *Napellus, i. Masc.* (Se o veneno fosse napello, que entre os vegetaveis he o mais refinado. Curvo, Observaç. Medicas, 266.)

NÁPOLES. O Reyno de Napoles he o mayor dos Estados de Italia. Consta de doze Provincias, a saber, *Terra de Lavoro*, ou *Campania Feliz*, *Principado Citerior*, *Principado Ulterior*, *Basilicata*, *Calabria Citerior*, *Calabria Ulterior*, *Terra de Otranto*, *Terra de Bari*, *Capitanata*, o *Condado de Molissa*, *Abruzo Citerior*, & *Abruzo Ulterior*. As principaes Cida-

Cidades destas Provincias são *Acerra, Amalfi, Bari, Benevento, Bitonto, Brindes, Catanzaro, Capua, Conza, Cosenza, Gayeta, Gravina, Lantiano, Leche, Manfredonia, Nocera, Nola, Otranto, Reggio, Rossano, Sorrento, Taranto, Tropea, &c.* Contão se no Reyno de Napoles vinte & tres Arcebispados, cento & vinte & cinco Bispados, quarenta & cinco Principados, setenta & cinco Ducados, alguns noventa, & mais Marquizesados, sessenta & cinco Condados, mil Baronias, das quaes quatrocentas são antiquissimas. Sempre foi o Reyno de Napoles muito fiel aos Romanos. Depois ficou successivamente logeito a Gódes, Lombardos, Normandos, às cascas de Suabia, de Anjú, de Aragão, até q finalmente forão sem interrupção Reys de Napoles, Carlos V. & seus successores, Felippe II. Felippe III. Felippe IV. & Carlos II.

He o Reyno de Napoles fundatario da Igreja, porque os Pontifices Romanos lançarão fora delle aos Sarracenos; que o havião usurpado. A esta razão se acrescentão outras, de que faz menção o Cardeal Baronio. *Neapolitanum Regnum.* A Cidade de Napoles, Capital do Reyno do mesmo nome, he a mais populosa Cidade de Italia. He a sua situação tão amena, & tão saudaveis são os seus ares, que nos campos circunvizinhos tinham os Imperadores Romanos as suas mais deliciosas casas de prazer; o Castello do Oro, fundado no mar, sobre hum rochedo, & assim chamado em razão da sua figura ovada; o Castello Novo, obra de Carlos I. irmão de S. Luis Rey de França; o Castello de S. Elmo, que domina toda a Cidade, obra do Imperador Carlos V. o Castello Capuanu, as famosas torres do Carmo, & de S. Vicente, & o grande Almazem, cheyo de machinas bellicas, fazem respirar dos mais poderotos inimigos a fortaleza desta Cidade. A Igreja Cathedral he dedicada a S. Januario, hum dos quatorze Padroeiros de Napoles. Em huma magnifica, & riquissima Capella da mesma Cathedral, se conserva em huma am-

bola de cristal, o sangue de S. Januario, que ainda que congelado, se faz milagrosamente liquido, tanto que o chegado á cabeça do duo Santo. Nenhũa Cidade da Europa tem tão grande numero de Conventos de Religiosos. Só da Ordem de S. Domingos, & de S. Francisco se contão alguns quarenta. Da Religião dos Clerigos Regulares, chamados vulgarmente Theatinos, ha seis Casas, cujos Religiosos são filhos das principaes familias do Reyno. Na Igreja de S. Paulo dos Religiosos da mesma Ordem se venera com summa devoção, & magnificência o seu glorioso Patriarca S. Cayetano. *Neapolis, is. fem.* Antigamente foi chamada *Parthenope, es. fem.* (como se vê em Plinio, & Silio Italico; lib. 12.) emrazão de hũa Serea do proprio nome, que nas prayas de Napoles attrahia para si os navegantes, com a suave harmonia do seu canto. Dizem que depois fora chamada *Neapolis*, q quer dizer *Nova Cidade*, porq o Imperador Augusto a reedificara; mas desde o tempo de Ptolomeo, muitos annos antes de Augusto, lhe chamavão *Neapolis*, & aos seus moradores, *Neapolitani*. Porém mais provavel he a opinião dos que dizem, que os da Cidade de Cumas, depois de edificarem a Parthenope, & lhe darem este nome, por acharem nella huma sepultura, em que estava o corpo da dita Serea, receosos de que a Cidade Parthenope viesse a ser muito mais populosa, & magnifica que Cumas, a arrazarão, mas em castigo deste estrago, avexados de huma grande pestilencia, & ameaçados pelo oraculo de outras calamidades, a reedificarão, & como Cidade renovada, cu nova, foi chamada *Neapolis. Vid. Napoles.*

De Napoles, ou concernente a Napoles. *Neapolitanus, a, nm. Cic.*

Napoles de Romania. Cidade do Peloponclo, hoje Morea, na Provincia do mesmo nome, que tambem se chama *Sicania*. He sita na Costa Oriental em hum pequeno promontorio, na extremidade do Golfo. Pela parte de terra he quasi inacessivel; tão estreito he o caminho

entre o monte Pelamida, & a praya, & pela parte do mar he tão angusta a entrada do porto, que só pôde passar hũa galê; mas a bahia he capaz de hũa grande armada. Muitas vezes foi tomada dos Venezianos, & dos Turcos. Ultimamente no anno de 1686. o General dos Venezianos, Morosini, com o General Conismarc, & os Principes de Brunlvic, & de Turena, a tomáráo aos Turcos. Antigamente foi chamada *Nauplia*, & *Anaplia*, *α. Fem.*

Napoles de Malvasia. He outra Cidade, & porto de mar na Morea. Ha outtas Cidades deste nome em Berberia, a que vulgarmente chamão *Lebeda*; ou *Lepe*. Tambem a Cidade, a q os Hebreos chamavão *Sichem*, foi chamada *Neapolis Palestinae*; *in Samaria*.

NAPHTA, ou Napta. He huma especie de betume mollê, & às vezes liquido, de natureza ignea, por ter em si muito enxofre, & oleo, misturado com sal acido, & volatil. Por isso facilmente se inflamma, & tão vivamente, que arde debaixo da agua. O naphra dos Antigos se colhia no chão, em que estava a antiga Babylonia, & nos contornos da Cidade de Ragusa na Grecia. O que vem de Italia he hum oleo claro, às vezes vermelho, & outras amarello, ora verde, & ora negro. Sahe da rocha de hum monte; vizinho de monte festino, no Ducado de Modena. Os naphras são incisivos, penetrantes, deterfivos, vulnerarios, resolutivos, & corroborantes. *Naphta, α. Fem. Plin.* Chamão-lhe algũs *Maltha*, & *Pissiphaltum naturale*. (Grande numero de feixes de lenha, untada com hum oleo da terra, a que chamão naphra. Barros 3. Dec. fol. 208. col. 4.) No 2. Dec. fol. 135. tambem diz *Napta*, & não *Naphta*.

NAR

NARBÔNA. Cidade Archiepiscopal de França, na Provincia de Languedoc, sita em hum reireno baixo, sobre o rio Auda, por onde lhe vem as mercancias, que no mar, distante duas legoas, se des-

carregão dos navios em barcas. *Narbo, onis. Masc* Cicero lhe chama *Narbo Martius*; não repara Marcial em dizer *Narbo pulcherrima*, porque sobentende *Urbi*. De Narbona. *Narbonensis, is. Masc & Fem. se, is. Neut. Cic.*

NARCAPHTO. Planta, que (segundo Dioscorides) vem da India. Tem a casca grossa, & semelhante á do Sycomoro, ou figueira brava; Misturão-na com perfumes, & queimão-na para suffumigios. Diz Matthiolo, q como nem Dioscorides, nem Plinio fizerão mção desta planta, não he facil determinar que ecusa nos vem da India, que se pareça com o verdadeiro Narcaphto.

NARCÊJA. Ave. *Vid.* Narseja.

NARCISO, ou Narcisso. Flor branca, agasthada por dentro, & às vezes vermelha. Nasce de hum ralo oco, despidido de folhas, & mais alto de hũ palmo. Dá o narciso folhas, semelhantes às do porro, excepto que são muito mais pequenas, & miudas. Cria-se nos jardins, mas tem seu legitimo nascimento nos montes. O mancebo, chamado Narcisso, fabuloso filho do rio Cephiso, & da Nympha Liriope, he o q desprezou os amores de Eco, & namorado de si proprio, vendose em huma fonte, & queiendose abraçar com a sua imagem, se deitou dentro na agua, onde perdeu a vida, & foi mudado nesta flor, à qual deo o seu nome, segundo Ovidio no livro 3. de suas metamorphosis. Porém he opinião de Plinio, que este nome Narciso se deriva do Grego *Narci*, que quer dizer, *Estupor*, ou *Adormecimento*, effeito natural da qualidade narcotica desta flor, que bebida embota a vivacidade dos espiritos, & adormece o corpo. Pela semelhança das folhas, algũs lhe chamão Lirio, & nisto se conformão com Plinio, que no livro 21. diz que ha dous generos de lirio, hum vermelho, & outro da cor de herva, & que este legitimo he mau para os nervos, & para a cabeça, & por isso se chama Narciso, do Grego *Narcos*. Elerve Galeno, que a raiz do narciso he tão delectativa, q solta as chagãs por grandes que sejam, & tambem

tambem as feridas dos rendoens, & nervos mayores. *Narcissus*, i. *Masc. Cic.*

Consta. desta flor narciso. *Narcissus*, a, um.

Oleo de Narciso. *Oleum narcissinum*. *Plin. Hist.*

Narciso. Aquelle que á imitação deste mancebo se namora de suas prendas. *Vid. Philaucia. Vid. Amor proprio.* O P. Ferrari da Companhia de Jesu na sua *Flora*, pag. 302. fallando na cultura, & variedade dos Narcisos diz: *Narcissus, nimium sibi placentibus fabula salutaris, si ve ingenio, si ve artis mangonio in plura speciosè genera degeneravit. Duos ex immensi numero narcissos, cosque plebeios in hortis notos, ad medicos usus recepit antiquitas, calice alterum purpureo, alterum luteo, candidis foliis utrumque. Et priorum quidem ab inspersa per oras calicis purpurâ purpureum, posteriorem fabula, si mutatione inclitum à medio croceo flore albis foliis coronato croceum, si ve luteum appellarunt. Narcissorum plerique macro, soluto, ruderato, arenoso, atque aprico latentur loco. Id satis ipsi colonos admonent, dum voluntarii fabuletis, & montibus innasuntur; bonum tamen requirit solum, qui foliosior efflorescit, pingui penitus abstinentium, quia fissilem bulbi verticem ex facili corrumpit.* Com igual elegancia a esta, descreve o Narciso o P. Pomey, tambem da Companhia de Jesu. *Narcissus, nunc argento fulget, nunc colore splendet aureo. In orbem instar Ocelli se diffundit, foliis tamen nonnihil crassioribus, latioribusque. Quina nonnquam, seuave conscindit floris ambitum, medumque coronant calicem, qui lactea inter folia, aut delicatè lactescit, aut splendidè pallescit decolor, aut circa summam, croco illitam, lepidè rubescit. Sed enim narcissorum longè formosissimus, is habetur merito, qui multiplici serie foliorum in circinnos se se blandè, molliterque crispantium, albæ effigie rosæ suaviter efflorescit. Odor ei non ingratum; rectus caulis, nonnihil planus, ac spongiosus; è cujus summo, nunc se flos mihi pavidit, nunc florum fasciculus pendet, capitibus deorsum clementer inflexis.* Na tua Pro-
Tom. V.

fodia, o P. Bento Pereira quer que narciso seja a flor, que chamamos *Lirio vermelho*, & acrescenta, que outros querem que seja Junquillo.

NARCÔTICO. Termo Pharmaceutico. Derivase do Grego *Narcos*, que quer dizer *Adormecimento*. Remedio narcotico, he huma especie de remedio anodino, que sendo frio até o quarto grau, suffoca no animal os espiritos vitais de maneira, que a parte dorida não sente a dor. No numero destes narcoticos, que tirão o sentido à parte, são o opio, o meimendo, os medicamentos opiaços, v. g. o philonio, ou a triaga fresca, & outros que se não applicão, senão em huma summa necessidade, causada de intemperança quente, & que por serem inimigos da natureza, não convem senão quando a dor não obedece aos anodinos, & ha perigo de vida. He opinião, que a malignidade dos narcoticos está pegada a materias resinosas, viscosas; & summamente amargolas; ella consiste em particulas oleosas muito diffusivas, que suspendem o movimento dos espiritos, & em certo modo os condensão. Tirão os narcoticos totalmente a vontade de comer, & destroem o appetite, estupesciendo o orificio esquerdo do ventriculo, & fazendo-o insensivel às picadas. A experiencia tem mostrado, que os narcoticos applicão os symptomas, provocão o suor, preservão da insomnolencia; & do delirio, & vedão a hemorragia perigosa do nariz. *Narcotico. Torporem inducens, ris. omni. gen. Plin.* (Para tirar a dor, servem os remedios narcoticos. *Luz da Medicina*, 294.)

NARDINO. Couza de nardo. *Nardinus*, a, um. *Plin. Vid. Nardo.* (Misturado com oleo nardino. Correção dos abusos, pag. 332.)

NARDO. Deriva-se do Hebraico *Nard*, ou *Nerd*, que significa o proprio. Ha quatro especies de nardo, a saber, Nardo Indico, nardo Syriaco, nardo Gallico, ou Celtico, & nardo montano. Acharàs as differenças destes nardos em Laguna, sobre Dioscorides, pag. 16. 17. 18. Ha outro nardo a que chamão *Santalum*.
Lll iij phariti

pharítico, do lugar onde nasce. Este ainda que muito pequeno em si, produz grandes espigas, & tem o talo muito branco. Outro nardo silvestre, a q Plinio chama *Phn*, he a herva a que os Botanicos chamão *Valeriana mayor*. Leonel da Colta, no seu commento da Ecloga 4. sobre Virgilio, declarando ellas palavras do Poeta,

Baccare frontem (ro,
Cingite, ne vati noceat mala lingua futu-
quer que esta herva *Baccar* seja nardo rustico, cuja raiz tem hum cheiro quasi semelhante ao da canella. No cap. 7. & 41. do livro 21. diz Plinio, que a dita herva he boa contra as bichas, & contra as dores de cabeça, & que metida entre os vestidos, lhes dà excellente cheiro; & segundo as palavras de Virgilio allegadas, deve ser boa contra o olhado, pois manda o Poeta, que para a mã lingua não fazer nojo ao menino de que fallar se lhe cerque a testa com o dito nardo. Devia ser o menino bello, & fermoso, porque a gentileza nos meninos he fogueita a este mal de olhado. Chamãrão os antigos *Nardo*, a huma composição cheirosa, & precioso perfume. O com q. a Magdalena ungiu os pès do Senhor, era *Nardo Pistico*, *id est*, verdadeiro, legitimo, & não adulterado, porque *Pisticos* no Grego quer dizer, *Sens falsidade*, & *sem engano*. Porém na opinião de S. Agostinho, foi este nardo chamado *Pisticos* do lugar onde nasce. Imaginão outros, que *Pisticos* he palavra Grega do verbo *Piein*, que quer dizer *Beber*, & com esta supposição entendem, que o nardo Pistico da Magdalena era certa droga liquida, & potavel. Finalmente querem outros que no Texto se lea *Nardus Picatica*, & não *Pistica*. Nardo. *Nardus*, i. *Fem.* & *Nardus*, i. *Neut.* Horat.

Cousa de nardo. *Nardus*, *ajum.* Plin.

Cheiros compostos de nardo. *Nardum magmentum*, i. *Neut.* Cels. Plin. Tambem cum Horacio he poderás chamar *Nardus*, ou *Nardum*.

NARDO. Cidade do Reyno de Naples, na Provincia de Otranto, sita na bõa bella planicie, tres legoas do Golfo de

Taranto. Tem titulo de Ducado, & he dos Condes da Conversano. O seu Bispo he suffraganeo de Brindes. Alexandre VII. antes de sua exaltação ao Pontificado, era Bispo desta Cidade. He o q os Antigos chamãrão *Neritum*, i. *Neut.*

NAREÁ. Reyno de Ethiopia, o mais Austral de todos. Pelo trato q tem com os Cafres, he abundante de ouro, resgatando-o por commutação de roupas, vacas, sal, &c. A parte q obedece ao Imperador de Ethiopia, tem quando muito quarenta legoas de terra. Os habitadores são bem apesoados, homens de sua palavra, & que tratão verdade. Dão ouro a peso, como se usa em toda Ethiopia. Correm tambem por moeda huns setrinhos de pouco peso, espalmados, largos de dous dedos, & tres de comprimento. *Vid.* Ethiopia Alta de Telles, liv. 4. cap. 4. pag. 315.

NARIGADA. Pancada que se dà com o nariz. Deo humma narigada na porta. *Nasum portæ iniegit*, a imitação de Plinio Junior, q diz, *Impingere caput parieti*.

Tomai humma narigada de tabaco. *Tabaci pulverem*, ou *tabaci pulveris* os se mel naribus ducere, ou *trahere*.

NARIGÃO. Grande nariz. *Magnus nasus*. Sonzeni, Poeta Persiano, elegante, & discreto, respondendo a hum seu amigo, que se prezava de soffrido, lhe disse, Boa prova temos da vossa paciencia, neste narigão, com que andais, sem vos queixar ha tantos annos; & logo depois lhe fez hús versos, que dizião, Amigo, quando vos debruçais no templo, o vosso intento não he humilharvos diante de Deos, sem duvida proceais desfazervos dessa grande carga, com que já não podeis, nem nós. Herbelot, Dictionar. Oriental, 830. col. 1.

NARIGUDO. Aquelle que tem grande nariz. *Nasutus*, *a*, *um.* Horat.

NARIZ. Exterior, & interior orgão do olfato, por onde entra, & sahe o ar de cada respiração, & juntamente se purgão as superfluidades grossas do cerebro. Do meyo para cima he o nariz composto de tres ossos, dous nos lados, & hum no meyo delles, que vem do osso cribroso

cribroso, & serve como de muro divisorio. Do meyo para baixo a parte movel do nariz he composta de cinco carrilagens, duas mais altas, & tres mais baixas, das quacs as dos lados são as de q se formão as ventas. Chama-se a carrilagem do meyo, que divide as ventas, *diaphragma*, como quem dissera, Frontal, que separa huma coisa da outra; outros com palavra Latina lhe chamão *Septum*, i. *Nent*. A' ponta do nariz, por ser algũa coisa redonda, Russo lhe chama com palavra Grega *Sphaerion*. Aos cabellos do nariz Felto Grammatico lhes chama *Vibrissæ*, do verbo Latino *Vibrare*, porque quando se arrancão, fazem estremeaer a cabeça, com movimento semelhante à corda do arco. Chamão os anatomicos às duas partes exteriores das ventas, *Alæ*, ou *pinnæ*, *arum*. Fem. Plur. A parte interior do nariz donde se faz o olfato, se compoem das apophyles mamillares, & do osso cribrolo, collocado no meyo da base da testa; assim chamado, porque huma parte do dito osso he toda furada, a modo de crivo; a outra pois do mesmo osso he a modo de esponja, por ella vem destillando a pituita na glandula colatoria, ou bazilar. Ahi vão parar huns nervos molles, & não cubertos, como os mais nervos da pia, & dura mater; para que livres deste impedimento possão receber melhor a impressão do cheiro. Nos narizes dos caens de caça, o osso cribroso tem mais furos, ou poros, que nos dos mais animaes, que tambem têm muitos, particularmente a lebre, a raposa, o gato, & o javali; o menor porolo de todos he o do homem; se se attender à extravagancia da opinião, & imaginação dos homens, não he sempre o nariz parte precisa para a fermosura do rosto humano. Entre os negros, os narizes mais chatos são os mais estimados. Na Tartaria quem tem menos nariz, he mais gentil homem. Lẽereve Rubriquis que a mulher do Chingis Cham não tinha por nariz mais que dous buracos. Nas mais nações a falta, ou nimia pequenez do nariz he notavel deformidade. Para buscar a esta falta

(quando não he natural, mas accidental, & causada de algum desastre) o remedio, na Cirurgia se levantou ha tempos huma escola, chamada *Cirurgia Cartarum*, da qual lalla Talbacocio, & no livro 23. faz Ambrosio Parè menção de hum Cirurgião Italiano, que achava hũ meyo para repor narizes certados. O methodo da cura era esse. Fazia o Cirurgião no braço da propria pessoa hũa incisão bastante para nella caber a parte do nariz, que ficava, & a deixava atada com as carnes vivas do braço pelo espaço de quarenta dias, até que o nariz tivesse carne no meyo da chaga, & se unisse com a carne do braço, & depois de unida, & incorporada, corrava a carne do braço, & no mesmo tempo, que lia afeiçãoando o nariz; curava as chagas. Notavel remedio, se sempre tivera hom successo. Sem nariz he a cara tão deforme, q antigamente o cortavão os Egypcios às mulheres adúlteras, dandolhes com esta torpe deformidade o mais sensivel castigo. Nas Chronicas de Inglaterra se acha, que no tempo da guerra dos Ingleses com os Dinamarquezes, hũas moças honestissimas se cortarão o nariz, para se livrarem com esta deformidade da lascivia dos inimigos. He o nariz parte tão essencial para a boa composição do rosto, que no c. p. 21. do Levitico se prohibe que seja admittido ao Sacerdoció, quem tiver o nariz torto, ou muito grande, ou muito pequeno. *Nasus*, i. *Masc.* Cic. *Vid.* Narigão.

O que tem nariz chato, ou rombo. *Sinus*, *a*, *um*. Virgil. *Resinus*, *a*, *um*. Columel. *Silo*, *onis*. *Masc.* he pouco usado: acha-se em hum só lugar de Plinio. *Subsinus*, *a*, *um*, que he de Varro, he o diminutivo de *Sinus*, não já *Simulus*, que erradamente se attribue a Marcial, porque no principio do verso, em que querem que este Poeta diga *Similis iste quis est*, está *Crispulus*, & não *Simulus*.

O nariz da roca. He a ponta, que está por cima do bojo da roca. *Coli summitas*, *atis*. Fem.

NARNI. Cidade Episcopal de Italia, sobré o rio Nera, na Sabinia; Provincia do

do Estado da Igreja. Diz Plinio, que foi chamada *Negunum*, & que esta palavra se deriva de *Negutia*, que quer dizer *Maldade*, porque lorão os moradores de Narni tão maos, & tão crueis, que antes quizerão degolar os seus filhos, do que mandallos entregar aos que haviam posto cerco à Cidade. *Narnia, a. Fem.*

NARRAÇÃO. Segundo os Rhetóricos, he a parte da oração, em que se narra o caso, ou successo de que se trata. Era a segunda parte dos discursos Oratórios, que se fazião no foro Romano; seguia-se immediatamente ao exordio, segundo o estylo dos antigos Oradores. Hũa das mayores excellencias do Historiador he fazer narrações fieis, naturaes, & claras. *Narratio, ons. Fem. Cic.*

Narração breve. *Narrativula, a. Fem. Quintil.* (Insinuando sem narração os exemplos. Varella, Num. Vocal, pag. 343.)

NARRAR. Contar. Fazer huma narração. *Aliquid narrare, (o, avi, atum.) Cic. Florat.*

Aquelle que narra. *Narrator, is. Masc. Cic.*

Cousa que se tem narrado. *Narratus, a, um. Ovid. Plin.*

Cousa que se pôde, ou deve narrar. *Narrabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Ovid.*

NARRATIVA. Narração. *Vid.* no seu lugar. (Huma vez averiguada a narrativa. Varella, Num. Vocal, pag. 227.)

Narrativa. A arte de narrar. Bella narrativa tem fullano. *Præclara est in illo homine narrandi facultas.*

NARRATIVO. Cosa concernente a narração, ou que se pôde narrar. *Narrabilis, le, is. Ovid. Narrativus* não se acha em bons Autores, (Pela qual se pôde regular a Fabula, em quanto cousa narrativa. Fabula dos Planetas, pag. 8.) (Carta narrativa. *Epistola, quæ aliquid novi narrat.* Cartas de novas, a q chamão narrativas. Lobo, Corte na Aldea, 63.)

NARSÊJA. Ave palustre, mayor que tordo, branca, & parda com bico comprido, do ramanho de hum dedo. Sustenta-se dos bichinhos, que come nas

bordas dos rios, & do peixe que apanha. Não nada.

NARSINGA. Cidade, que he cabeça do Reyno do mesmo nome na India Citerior, entre o Golfo de Bengala, Masulipatão para o Sul, & Negapatão para o Norte. Na relação da sua viagem da India, escreve Thomas Herbert, que Narsinga he a parte da India, em que acabava o Coromandel, & que por fronteira tem o Malabar, Golconda, & Bengala. (chamada antigamente Baracura,) & o Oceano. Segundo o dito Author, (que no anno de 1626. deo principio às suas viagens) o Reyno de Narsinga ainda não estava incorporado nos Estados do Mogor, (como ouço dizer que o he de alguns annos a esta parte) porque del-le diz Herbert pag. 490. que era Rey tão rico, & poderoso, que desprezava os Príncipes seus vizinhos, & se não temia nem do Mogor, nem do Camorim, nem de outros Potentados do Oriente; a isto acrescenta outras noticias, a saber, q no Reyno de Narsinga tem os Bramanes mayor veneração que em os outros Reynos da India: que seus templos, ainda que por fóra não sejam magnificos, por dentro são riquissimos pela quantidade de idolos de ouro moço: que Bisnagar he a segunda Cidade do Reyno (no que se não conforma Baudrand no seu Lexicon Geographico, porque chama a Bisnagar Reyno, & juntamente diz, que he o mesmo Reyno que o de Narsinga.) Finalmente diz Herbert, q a Corte do dito Rey de Narsinga era muito magnifica, que El Rey era amigo dos estrangeiros, que às vezes os mandava chamar, para lhes mostrar suas immensas riquezas, & q seu cerralho era tão grande, que entre muitos titulos, que se attribuhia, tomava o de marido de mil mulheres. Do Reyno de Narsinga, & dos costumes de seus moradores acharás hũa breve descripção no cap. 30. do Dialogo 4. de Amador de Arraiz, fol. 137. col. 3. *Narsinga, a. Fem.* O Reyno de Narsinga. *Narsinganum Regnum.*

NARSINGAPATÃO. Cidade da India Citerior, no Reyno de Golconda. *Narsingapa.*

ſingapatani, i. *Nent*. ou *Narſingopolis*, 15. *Fem*.

NARVA. Cidade de Livonia ſobre o rio do meſmo nome, que divide a dita Provincia de Moſcovia. São os Sñevos Senhores deſta Cidade deſde o anno de 1617. *Narva*; *æ. Fem*.

NARVASO. Antigos povos do Reyno de Portugal, junto ao rio Douro. Deſles faz menção Ptolomeo na ſegunda Taboa da Europa. *Vid. Mon. Luſit. tom. 2. liv. 6. cap. 5.*

NAS

NASCER. Nascida. Nascido. Nascimento. &c. *Vid. Nacer. Nacida, &c.*

NASSA, ou *Naça*. *Vid. Naça*.

NASSAU. Cidade, & Condado do Imperio, naquella parte do circulo de Franconia, a que chamão *Veteiavia*. Deo eſte Condado o ſeu nome à illuſtre, & antiga caſa de Naſſau. Henrique, cognominado o rico, Conde de Naſſau, morreu no anno de 1254. Deixou dous filhos, Valramo, & Otho, dos quaes ſahirão os dous principaes ramos da caſa de Naſſau. Procede o primeiro ramo daquelle Valramo, que morreu no anno de 1289. & foi pay do Emperador Adolpho, a que Alberto Duque de Auſtria, & primeiro deſte nome, matou de ſuas proprias mãos na batalha, que lhe deo junto da Cidade de Spira, anno de 1298. Eſte ramo fica ſubdividido em outros tres, a ſaber, *Naſſau Salbruch*, *Naſſau-Visbanden*, & *Naſſau-Weilbourg*. Precede o ſegundo ramo de Otho, que caſou com Ignez, herdeira de Gueldres, & Condeſſa de Solms, & ſe ſubdivide em outros cinco, q̃ ſão *Naſſau-Orange*, *Naſſau-Siegen*, *Naſſau-Dillemburg*, os *Principes de Naſſau*, & *Naſſau-Hadamar*. *Naffovia*, *æ. Fem*.

NASSAU. Em prova do ſeu affecto, & eſtimação para o Principe de Orange, da caſa de Naſſau, derão os Hollandezes eſte nome a varios ſortes das ſuas Conquiſtas, & a huma Ilha da America. A Ilha de Naſſau, a que os Paizes baixos chamão *Naſſau-Eiland*, he hũa pe-

quena Ilha de Aſia, no mar da India.

NASTRO. He palavra Italiana; que ſe diz de todo o genero de ſitras. Eutic'nòs he *Trena*, & às vezes he a ſitinha, com q̃ as mulheres apanhão o cabello, quando fazem aſtrãças. *Vittà crinalis*, ou *vitta*, *quã mulieres capillos; decuffant impliandos, colligant*. Outras ataduras de ſita de naſtro, ou de panño. *Cirurg. de Ferreira, 385.*)

NAT

NATA. Derivaſe do verbo Latino *Natere*, que quer dizer *Nadhr*; porquê nata he a mais leve ſubſtancia; & eſpella parte do leite, que como eleimã; nadã em cima delle, depois de colhiã, he a materia com que ſe faz a manteiga. *Lactis ſpuma*, *æ. Fem*. No capi. 11. do livro 11. diz Plinio; *Mirum; barbaras gentes, que lacte vivunt, ignorare, aut ſpernere tot ſæculis caſei dotem, deſantes id alioguin in acorem jucandum, & pingue butyrum, ſpuma, id eſt, lactis, concretiusque quàm quod ſerum vocatur*. Bom ſerã acreeſcentar a *Lactis ſpuma* o adjectivo *Pinguior*, ou *concretior*, porque nemi toda a eſcuma de leite he nata. No livro das ſuas Etymologias diz Voſſio, *Crémor; à cernô, quia eſt pingue illud, quod à lacte ſecernitur*. Mas não traz Voſſio exemplo de Author antigo, que chamaſſe à nata *Crémor*. Em muitos Diccionarios ſe acha eſta palavra neſta ſignificação, mas não achamos que della uſaſſem os Antigos, ſenão quando ſallão nos cumos de algũs grãos, pilados, & coados, como ſe pôde ver nos lugares de Catão, & Cornelio Celſo, allégados no Diccionario de Roberto Eſtevão. Tambem nos antigos não ſe acha neſte ſentido, *Flos lactis*, nem tão pouco *Pingue lactis*, que no ſeu Nomenclator traz Junio, como expreſ. ſão metaphorica de Eraſmo.

Nata. Metaphoricamente ſe toma pela ſubſtancia, & flôr de varias couſas.

Nata. Termo de Cirurgião. He hũa excrecencia natural, grande, & carnoſa, ſemellante à carne das nalgas, a modo de meião, hũa vez com complicaçõ de

de vasos, & nervos, & outras vezes sem elles, humas vezes com pé muito largo, & muito arraigado, & outras vezes com pé pequeno, & superficial. Póde nascer em todas as partes do corpo, porém pela mayor parte no pescoço de dentro, junto ao elpinhaço, & nos hombros. (A nata cresce de maneira, que desce muito abaixo do pescoço. Cirurg. de Ferreira, pag. 132.)

NATADO, ou **anorado**. Das terras, que nas Lezíras, ou em outros sitios baixos, com cheas, ou chuvas abundantes, & miúdas são brandas, & molles como nata, dizem os lavradores, que são natadas, ou anoradas. Campos natados. *Agri, copiosis, minutisque pluvii mollioribus.*

NATAGAI. Idolo, a que os Tartaros adorão, como deos da terra, & de todos os animaes. Não ha casa, que não tenha a figura deste falso Nume, com sua mulher, & filhos, & são estes idolairas tão fatuos, que muitos delles offeret em da comer a estas figuras, & lhe untão os beiços com a gordura das viandas q' lhe levão; imaginando que necessitam de alimento. Kircher, China Illustrada, part. 3. cap. 2. fol. 146.

NATAL. O dia em que celebra a Igreja o Nascimento de nosso Divino Redemptor Jesus Christo, *Christi Domini natalis dies*, *ei. Mase.*

Adagios Portuguezes do Natal. Por Natal ao jogo, & por Pascoa ao fogo. Do Natal, a Santa Luzia, cresce h' palmo o dia. Do dia de Santa Catharina ao Natal, mez igual. O Natal ao loalhar, & a Pascoa ao lar.

NATALICIO. Causa do dia do nascimento. *Natalitius*, *a, um. Cic.* Dia natalicio. *Dies natalis. Cic.* (Manifestação de alegria, que fosse em hum Soneto natalicio, Cartas de D. Franc. Man. 42.)

Nô Natalicio deste o Céo responde

Melhor q' Apollo em bemaventurança.

Intul. de Man. Thomás, liv. 9. Oit. 79.

NATEIRO. He o lodo molle, que as cheas põem em campos contiguos, e parcelados, & por ser estareira melhor, & servir como de esterco para a fertili-

dade, se chama Nateiro, de nata. *Limis, agro superfusus.* (Com que as terras são esterçadas do seu nateiro. Barres, 3. Dec. fol. 62. col. 4.) He humia terra tobrepoita, & quasi nateiro do interior do sertão. Barres, 2. Dec. fol. 98. col. 2.) (O Nilo esprayando rega o Egypto, & o enche, & fertiliza com grosso nateiro. Costa, nas Georgic. de Virgil. liv. 3.) *Nilus exundans, limosis aquis, & Egypti agros fecundat.*

NATENTO. Leire natento. O que tem muita nata. *Lac pinguis*, ou *lac concretius.*

NATIVIDADE. Nascimento. (O Papa Innocencio IV. instituiu a festa, & o jannario da Natividade da Virgem Senhora nossa. Menar. Lusitan. tom. 4. 399. col. 1.)

NATIVO. Natural. Proprio da natureza, génio, ou temperamento. *Natrons, a, um. Ovid. Plin. Naturalis, is. Mase & Fem. le, is. Nent. Cic.* (Trocou a crueldade nativa. Mon. Lusitan. tom. 2. 32.) (Que a Callethanos, & Portuguezes era como nativa inclinação. Mon. Portug. tom. 6. 360.)

Agua nativa. A que nasce da sua fonte. *Agua ex suo fonte nativa. Seneca Philof.* (Havia na Cidade h' poço de agua nativa. Mon. Lusit. tom. 4. fol. 13.) (Fonte nativa de boa agua de beber. Hist. de Con. Regr. part. 2. liv. 7. 98.)

Lingua nativa. Propria da parte, & lugar em que nasce quem a falla. *Patrius sermo.* (Deixando somente a familia de Phalec a sua nativa, & propria lingua. Barrer. Orthograph. Portug. pag. 11.)

NATOLIA, ou **Anatolia**. Propriamente fallando, he a Asia menor, que cerca da do mar Mediterraneo, do Arcipelago, & ponto Euxino, faz humia especie de Península. Hoje todo este paiz fica dividido em quatro partes. A primeira he a que singularmente se chama Natolia, na qual se comprehende Bythinia, Paphlagonia, Phrygia, Lydia, Eolida, Ionia, Caria, & parte da Galacia. A 2. he Amasia, ou Rum. A 3. he Carmanlia. A 4. he Aladuli, ou Armenia menor. Por outro

outro modo dividem outros estas Pro-
vincias da Asia menor. *Asia minor*, ou
Natholia, & *Fem. Vid.* Anatolia.

NATURA, de Ordinario não se usa
honestamente esta palavra, senão em ter-
mos musicos, v. g. Canto de natura; B.
quadro, & natura; B. mol, & natura, &c.
Canto de natura he aquelle, que procede
tão naturalmente, que nem he aspero,
nem brendo, & nullo se differença do B
quadro, que procede mais aspero que
o natural, como tambem do B mol, q
procede mais brando q o natural. (Na-
tura serve para as vozes da segunda de-
ducção. Nunes, Arte Minima, pag. 2.)

Natura. Partes genitae, ou naturaes.
Vid. Genital.

Natura, por natureza, se acha em Ca-
mões, Cant. 5. Oit. 22.

Vejaõ agora os sabios na Escriptura,

Que segredos são estes de natura.

No Cant. 7. Oit. 37. diz o dito Poeta:

Andaõ uis, & somente hum pavo cobre

As partes que a cobrir natura ensina.

No Commento do Soneto 14. da Cen-
turia 1. estranha Manoel de Maria, que
os Criticos estranhem o uso desta pa-
lavra, porque tem hum equivoco immo-
desto; porém como he palavra Latina,
& Toscana, quer que se possa usar em
estyllo culto, & conclue dizendo: *Es co-
sa ridicula el huirla, quanto mas el mali-
ciar en ella.*

Peccado contra natura. *Vid.* Nefan-
do. (Foi remedio contra aquelle nefan-
do peccado contra natura. Barros, 3. Dec.
fol. 63. col. 2.)

NATURAL. Substantivo. Condição,
genio, inclinação, & propriedades inge-
nitas de qualquer individuo. *Natura*, &
Fem. ou *indoles*, *is. Fem.* *Ingenium*, *ii.*
Neut. *Cic.*

Ter bom natural. *Naturâ optimâ esse.*
Cic.

A bondade do natural. *Liberaltas in-
genii.* *Cic.*

Homem que tem natural muito bran-
do. *Homo naturâ lenissimus.* *Cic.*

Conhecer o natural de alguém. *Inge-
nium alicujus noscere.* *Terent.*

Tem mau natural. *Est pravâ*, ou per-

versâ indole.

Ninguém deve forçar, ou violentar
o seu natural. *Non est brlligerandum cum
ingenio suo.* *Plant.*

Fez isto contra o seu natural. *Id in-
vitâ Minervâ fecit.* *Cic.*

Se temos achado pessoa, que tenha o
mesmo natural que nós. *Si nati sumus
ejus cum naturâ congruamus.* *Cic.*

Não posso mudar de natural. *Non pos-
sum immutari.* *Terent.*

Estes são effeitos de hum bom natu-
ral. *Hæc sunt humani ingenii, mansue-
tigue animi officia.* *Terent. Vid.* Cundição.

Natural. Em Coimbra he seijão, por
ventura, porque naquellas partes ha pês-
soas, que comem seijão todo o anno.

Natural. Adjectivo. Cosa procedi-
da, ou propria da natureza. *Naturalis*,
le, is. Neut. O que he natural ao homem.
Quod homini naturaliter insitum est. *Cic.*
Temus hum certo desejo natural de sa-
ber. *Habemus insitam quandam, vel pô-
tius innatam cupiditatem scientiæ.* *Cic.* De
lorte que a frugalidade nesta familia pa-
recia natural. *Ut ingenerata (ei) familiæ
frugalitas videretur.* *Cic.* Acultume-le a
isto, & faça o, como cosa que lhe he na-
tural. *In hoc assuescat, hujus rei naturam
faciat.* *Quintil.* Imaginação algus, que não
ha eloquencia natural, senão aquella q
he muito semelhante ao discurso fami-
liar, que entre amigos se costuma. *Qui-
dam nullam esse naturalem putant elo-
quentiam, nisi quæ sit quotidiano sermoni
simillima, quo cum amicis loquamur.*
Quintil. Oração, ou discurso, cuja ele-
gancia he natural, & sem artificiosos en-
feites. *Oratio, in quâ naturalis inest, non
fucatus nitor.* *Cic.* Os versos deste Poeta
são naturaes. *Hujus poetæ versus suapte
sponte nati videntur, non per vim expres-
si, non ab invitis mensis extorti.* *Hujus
Poetæ versus ex benignâ, ac divite inge-
nii venâ fusos facile agnoscas.* Cor natu-
tal. *Nativus color.* *Plin.* Cabellos natu-
raes. *Coma nativa.* *Ovid.* Belleza natu-
ral. *Naturalis nitor.* *Cic.* Nulla factus ab
arte decor. *Ovid.* Segundo a corrente, ou
curso natural do rio. *Secundum naturam
fluminis.* *Cæsar.* Fallava Latin tão bella-

mente

mente, que a graça com que se declarava parecia natural, & não adquirida. *Tanta suavisitas erat sermonis Latini, ut appareret in eo nativum quendam leporem esse, non adscitum.* Cornet. Nepos, in vita *Antici*. A eloquencia de Demosthenes era mais trabalhada, mais polida; & artificial, &c. a de Cicero era mais natural. *Curræ plus in Demosthene, in Cicero ne plus naturæ.* Quintil. Nada, que não he natural, parece bem. *Adversante naturâ nihil decet.* Cic.

Natural, às vezes quer dizer a Patria. *Natale solum.* Ovid. 1. Pont. Restituirte ao seu natural. *Ad natale solum remigrare, ou redire.*

Aquelle que he natural desta, ou aquella terra, que nasceo nella. *Indigena, & hiasc.* Ovid. Tit. Liv. Os naturaes do Laeio, ou paiz Latim. *Populi indigenæ Latii.* Lucan. Era Catão natural de Frascati. *Ortu Tusculanus fuit Cato.* Cic. A Ilha, da qual alguem he natural. *Naturalis Insula.* Horat. He meu natural. He da minha terra. *Civis meus, ou popularis meus est.* Ex Cicero. Vid. Terra. (Asseioouse a hum seu natural. Guia de Casados. 184.) (O que em Roma era diferente, porque Cesar era seu natural. Arte Militar de Vasconcel. 173. vers.)

Natural, fallando em retratos, figuras, estatuas, &c. que representam as pessoas ao natural. *Iconicus, & um.* Vid. Iconico, que he termo de Pintor. Pintar, ou retratar alguem ao natural. *Alicujus formam pigmentis perfectè exprimere, & effugere.* Fazia retratos tanto ao natural, que certo physionomista olhando para elles, disse os annos que algumas pessoas havião de viver, & mais quantos annos havia, que outras erão falecidas. *Imagines adeò similitudinis indiscrète pinxit, ut quidam ex facie hominum addivinans, ex iis dixerit aut futuræ mortis annos, aut præteritæ.* Plin. lib. 35. cap. 10. Retrato ao natural. *Imago alicujus vera, ou germana, ou perfectè expressa, ou simillima.* Cic. As estatuas, que faz Caneco, são tão toscas, que não podem ser ao natural. *Cavachi signa rigidiora sunt, quàm imitentur veritatem.* Cic. in Bruto.

As estatuas que faz Myro, ainda não são muito ao natural. *Nondum Myronis (signa) satis ad veritatem adducta.* Cic. ibidem, sobentende-se sunt.

Natural. Pay natural. Aquelle, cujo filho não he adoptivo. *Pater naturalis.* He de Ateónio Pediano que diz, *Confido vos intelligere L. Pantum hunc significari, qui fuit pater naturalis Africani posterioris.*

Filho natural. O que não he adoptivo. *Filius naturalis.* No cap. 51. da vida de Tiberio, diz Suetonio, *Filiorum neque adoptivum Germanicum patriæ charitate dilexit.*

Filho natural. Aquelle que o pay teve antes de casado. No Latim não se faz esta distincção de filho natural, ou bastardo; mas no Portuguez he usada; por ser termo mais decoroso. Vid. Bastado.

Philosopho natural. Aquelle q com estudiosa curiosidade investiga as secretas operações da natureza. *Physicus, i. Masc. Speculator, venatorque naturæ, ou inveigator enim rerum, quæ à naturâ involuntæ videntur.* Cic. Philosopho; ou Historiador natural, como Aristoteles, Theophrasto, Plinio, &c. *Naturalis Historiæ scriptor, is. Masc.* A sciencia das cousas naturaes. *Physica, & Fem. Cic. As cousas naturaes. Physica, orum. Neut. Plur. Cic.* O estudo, a investigação, & curiosidade de tratar, & fallar em cousas naturaes. *Physiologia, & Fem. Cic.*

Fidalgo natural. Em Portugal antigamente se chamavão Naturaes, ou Fidalgos Naturaes, os filhos, & descendentes dos Padroeiros das Igrejas, ou Mosteiros, & como taes se aproveitavão dos bens, que seus pays, & antepassados havião deixado às Igrejas, & Mosteiros, & tinham sua ração, & comedia certa, a qual por fazer gosto demasiado, & tirar aos Religiosos o necessario sustento, com o andar do tempo foi limitada a certos dias, & finalmente pelas exortações, & violencias, que os ditos Naturaes fazião, foi tirada por decretos, & censuras Pontificias. Ao Mosteiro de S. Gens de Monte Longo, o qual

qual está annexo à Igreja Collegiada de Guimarães, achamos duzentos, & setenta, & tres Naturaes; & em huma carta, que se conserva na dita Igreja Collegiada, diz El Rey D. Afonso IV. *Nada esta Igreja ha muitos naturaes.* Tamb. m. se chamavão *Herdeiros.* *Vid.* Herdeiro. Parece q os pays dos ditos Naturaes, que ro dizer, os Padroeiros, que fundarão alguma Igreja, ou Mosteiro, & que se tinham por senhores delle em forma, que não só gozavao do Padroado, mas das rendas, & fazenda que lhe applicavão, erão os que propriamente se chamavão *Fidalgos Naturaes*; porque o Author da Chronica dos Conegos. Regrantes de S. Agostinho, na folha 285. chama em dons lugares aos ditos Padroeiros; *Fidalgos Naturaes*; & os mais Authores chamão aos seus descendentes simplesmente *Naturaes*.

Humores naturaes, & não naturaes. Segundo a Eticola Medica, os humores naturaes são os que estão com o sangue; ou com censa que tem nome de sangue, para manter os membros, & isto são humores naturaes propriamente com natureza de nutrição, & de substancia, & não de ajuda; & assim o sangue, a cohera, a fleuma, a melancolia, ainda que cada hum se nomee por esse nome particular, toda via se chamão sangue em geral, & isto assim junto se chama Massa sanguinaria, ou materia de nutrição. Os humores não naturaes são aquelles, que estão apartados do sangue, & não são aparelhados para manter, mas mandão-se aos lugares deputados em razão do proveito, & ajuda que fazem, ou borados para fóra do corpo fazem apostemas, bostelas, sarna, fuores, & fahres apodrecendo no corpo. De medo que a colera no fel, & a melancolia no baço são humores não naturaes, por não prestarem para manter os membros, mas podem-se dizer naturaes, em razão da ajuda q fazem no corpo. *Humores naturales, vel non naturales.*

NATURALIZAÇÃO. O direito que por mercê do Principe tem hum estrangeiro, para gozar dos mesmos privilegios,
Tom.V.

que os naturaes da terra. *Jus civitatis, peregrino, à Principe collatum*, ou *Jus Regni incolarum, concessum extraneo.*

NATURALIZAR hñ estrangeiro. Conceder-lhe os privilegios, que lográo os naturaes da Cidade, ou Reyno, em que assiste. *Peregrinum civitate donare, (o, vi, itum.) Peregrino eadem, quibus indigenæ, ou Regni incolæ fruuntur, jura imperitare, (tio, vi, itum.)*

NATURALMENTE. Por natureza. *Naturaliter*, ou *naturá, Ablativo. Cic.*

Naturalmente tem o nóllo entendimento hum insaciavel desejo de saber a verdade. *Naturâ inest mentibus nostris insatiabilis quædam cupiditas veri vident. Cic.*

Sei naturalmente esteril, (fallando em certos animaes.) *Natali, & ingenuâ sterilitate laborare. Columel.*

Dizem finalmente, que os mais antigos fallarão mais naturalmente. *Denique antiquissimum quemque maxime secundum naturam dixisse, aiunt. Cic.*

São os homens naturalmente imitadores, & faceis em tomar os documentos, que se lhes dão. *Homines sunt imitabiles, facillime naturâ. Vitruv.*

Fazer huma cousa naturalmente, sem arte, sem artificio. *Ut fert natura, aliquid facere. Terent.*

Tem o corpo naturalmente tão fetido, que matão as serpentes. *Ingenitum corpori corruptum virus, exitiale serpentibus. Plin.*

NATUREZA. *Natura, æ. Fem.* A esta palavra derão os Philosophos antigos, & sabios da gentildade varias significações; entendendo por elle o principio de todos os movimentos necessarios, & operações naturaes, & supponhão, que não obrava este principio com razão, & com liberdade; ou por *Naturá* entendião a maquina do Universo, com a união, & disposição physica de todas as entidades; outras vezes querião, que *Natura* fosse o mesmo que Deos, não admitindo differença alguma entre a natureza, & o Author della, & desta opinião foi Plinio, como se vê logo no principio da sua Historia natural. *Natura, æ. Fem. Cic.*
Mum Natu-

Natureza. Essência, como quando se diz, A natureza Divina, Angelica, & humana. Neste sentido, por natureza se entendem todas as entidades creadas, & increadas, corporaes, & espirituaes. A natureza Divina no mysterio da Encarnação, por incomprehenfivel, & ineffavel modo se unio com a natureza humana. A natureza Angelica he a primeira de todas as entidades creadas, & incorporeas. A natureza humana he o mesmo que todos os homens por junto, os quaes são todos compostos de corpo, & alma. *Natura Divina, Angelica, Humana, &c. Fem.*

Natureza. A Ordem natural, & disposição, que Deos tem dado a todas as cousas, ou entidades, & creaturas do mundo. *Natura, &c. Fem.* ou *communis rerum natura universa, & omnia continens rerum universitas, atis. Fem. Cic.*

Natureza. A Providencia Divina, Autora, & distribuidora das qualidades, & propriedades naturaes das creaturas. *Natura, &c. Fem.* Dá a natureza aos homens talento para imitar, & narrar as cousas com graça. *Fingit homines imitatores, ac narratores facitos Natura. Cic.* Teve da natureza admiravel talento para a eloquencia. *Naturam habuit mirabilem ad dicendum. Cic.* Temos isto por natureza: *Hoc natura est nobis institum. Illud habemus à natura. Cic.*

Natureza. Instinto, virtude, qualidade, & propriedade de qualquer creatura. Declararci brevemente a natureza das abelhas, & os varios instintos, que Deos lhes deo. *Naturas expeditam, quas Jupiter apibus addidit. Cic.* O temperamento do Ceo, & a natureza da terra. *Natura caeli, & soli. Cic.* Conhece a natureza dos simplicies, as qualidades das herbas. *Herbarum vires, ou virtutes novit.* Neste proprio sentido usão Lucrecio, & Plinio de *Natura*. A situação, & natureza de hum lugar. *Situs, atque natura loci. Cic.* Depois de haver reconhecido a natureza do lugar. *Observato loci ingenio. Florus, lib. 6. cap. 6.*

A ley da natureza, *Lex naturalis. Cic.* Viver à ley da natureza; deixandole le-

var das inclinaçoens, & appetites naturaes. *Ad naturam vivere. Senec. Philos.* Estar obrigado pela ley da natureza a hũa cousa, a q as leys humanas não obrigão. *Naturaliter obligari. Paul. Jurisconsult.*

Natureza, segundo os Medicos. He huma virtude que rege o corpo do animal mediante o calor, & espirito natural, & esta mesma virtude governa, & conserva o corpo em todas as luas obras, & funções. (Na cura das enfermidades a natureza he a q principalmente obra. Recopil. de Cirurg. pag. 11.)

Natureza. Calsa, genero, sorte. As virtudes conhecidas, quero dizer, a justiça; & a temperança, & outras desta natureza. *Virtutes, que notae sunt, iustitiam dico, temperantiam, ceterasque generis ejusdem. Cic.* De ordinario estou compondo discursos oratorios, ou obras desta natureza. *Orationes, aut aliquid id genus soleo scribere. Cic.* (Estas duas palavras *Id genus*, são no accusativo, que he regido de huma proposição sobintellecta, como poderia ler *Circa*, ou outra.) Tambem com o dito Orador poderás dizer no genitivo, *Ejus generis*. Com hũa guerra desta natureza se devem alentar, & acender os vossos animos. *Belli genus est ejusmodi, quod vestros animos excitare, atque inflammare debet. Cic.*

Natureza, ou natural. A patria, a terra, em que eu nasci. *Natale solum. Neut. Cic. Vid. Natural.* (Tão natural he aos homens desejar sempre de acabar em sua natureza, posto que seja tão fragosa, como Ithaca, (Patria de Ulysses.) *Corograph. de Barreiros, 16.*)

Contra a ordem, ou estylo da natureza. *Præter naturam*. Coula que lucede contra a ordem da natureza. *Quod præter naturam accidit. Monstrosus, a, um. Cic.*

NAV

NAVA. Em Castelhana val o mesmo que Campo raso donde vem Bataiha das Navas. *Vid. mais abaixo Navas.*

NAVAL. Coula concernente a navios; & cousas do mar. *Navalis, le, is. Cic. Liv. Bata-*

Batalha naval. *Pugna navalis. Fein. Cic. Præmii navale. Quintil. Certamen navale. Virgil. Aulo-Gellio* lhe chama *Maritimum prælium.*

Batalha naval, que se representava em Roma para divertimento do povo. *Vid. Naumachia.*

Guerra naval. *Bellum navale*, ou *bellum maritimum*, assim como diz Quintiliano, *Prælum navale*, & Aulo-Gellio, *Prælum maritimum.* (Ha outra parte q' he a guerra naval; assim lhe chama para a distinguir da guerra terrestre. *Vascon. Arte militar, 108.*)

Milicia naval. Os soldados dos navios. A gente de guerra, que serve no mar, nas esquadras, & armadas. *Milites navales*, á imitação de Tito Livio, que chama *Socii navales* aos marinheiros.

Milicia, ou disciplina naval. A disciplina militar, que se observa nos navios. *Disciplina navalis. Cic.*

O grão valor desperta,

Com que a naval milicia exercitando

De Portugal foi-rayo militando.

Inful. de Men. Thom. Cant. 1. Oit. 2.

Naval. Lenguaia: Ha naval batido, & por-bater; naval grosso, & naval em fardos. Panta dos Portos secos, & molhad.

NAVALHA. Instrumento de Barbeiro, com que depois de amolado, & afiado se rapa a barba, & o cabello. *Navacula, a. Fein. ou Tonsoris culter, tri. Masc. Cic.*

Navalha tambem se chama toda a facha que se dobia.

NAVALHEIRA. Marisco mayor que careaguejo, & do feitio d'elle, mas tem o corpo, & as pernas alguma cousa mais redondas.

NAVARIN, ou Navarino. Cidade da Moréa, na Provincia de Belvedér, perto da Cidade de Modon. Os Turcos lhe chamão *Javarin*. Chamão-lhe os antigos *Pylos Messeniaca*. Ha dous Navarinos; o velho sito entre rochedos, em hum alto escarpado, & o novo á mão esquerda do velho em hum ladeira. He cercado de bons muros. Tem humia cidadella guarnecida de seis baluartes, ao pé da qual ha hum porto, que de todos os mais da Europa he o mais capaz, & es-

Tom. V.

pagoso. No anno de 1644. Sultão Ibrahim, pay de Mahamet IV. q' no anno de 1687. foi deposto, escolheu elle porto para receptaculo de humia armada, composta de duas mil velas, da qual Selitar Baxà era General, & com ella foi para Candia. No anno de 1498. tomão os Turcos Navarin aos Venezianos, q' em breve tempo o tornão a tomar, mas estes mesmos insieis os lanção fóra, até que no anno de 1689. os Venezianos com o exercito do seu General Morosini, & com a armada do General Konigsmark se tornão a apoderar da dita praça. *Navarinum, i. Nent.*

NAVARRA. Reyno da Europa, dividido em duas partes, a saber, Navarra Superior, que he áquem dos Pyreneos, & Navarra Inferior, que he além dos ditos montes, para quem vai de Portugal para França; & esta parte inferior, & mais pequena que a outra, he dos Francezes. No anno de 1513. Fernando de Aragão tomou a João de Albret a Navarra Superior, sem outro direito mais que o do poder, & força das armas, favorecida de hum Bulla Pontificia, que entregava Navarra ao primeiro-usu-pador, com o pretexto de que o dito João de Albret era sautor do Concilio Pisano, & aliado com Luis XII. Rey de França, que naquelle tempo estava desavindo com a Sé Apostolica. Que houvesse tal Bulla, dividão muito os mais graves Historiadores, & contrariando aos que per-tendem, que fora expedida no mes de Julho, diz hum moderno Escritor, que Navarra fora usurpada no mes de Junho; & isto seria o mesmo, que degolar a hum innocente, & depois de ergo-lado, pronunciar a sentença da sua morte. Os que querem demonstrar a injustiça desta usurpação, dizem, que o Emperador Carlos V. antes de morrer, encomendara a seu filho Felippe II. que restituísse Navarra, & que Felippe II. deixara encomendada a Felippe III. esta mesma restituição. Mas pouco pôde o escrúpulo dos que morrem para a restituição dos bens, que com algum pretexto se herdão. Em o anno de 1520.

Mmm ij

Fran.

Francisco I. Rey de França reconquistou toda a Navarra, & dahi o pouco tempo a perdeu. As principaes Cidades de Navarra Superior são *Pamplana, Viana, Tudella, Estella, Sangnessa, Olita, Lumbier*. As da Navarra Interior são *S. João de pé de perca, S. Palacio, &c.* Os principaes rios d'elle Reyno são *Ebra, Arga, & Egba*. No livro da conquista d'elle Reyno escreve Antonio Nebriſſa, que Navarra foi assim chamada, por ter em si muitas navas, que são huns campos raiſos, cercados de bolques. Na historia do mesmo Reyno diz D. Carlos de Navarra, q'a chamãrão assim de *Navaya* monte que fica entre *Azeve, & Eulate*, porque sendo vencidos por Octavio Augusto subirão a hum monte, por nome *Navaya*, & por isso lhes chamãrão *Navayanos*, & os Mouros lhes chamãrão *Navayras*, & depois com pouca corrupção forão chamados Navayos. *Navarra, e Fem.*

De Navarra, *Navarrans, a, um.*

NAVAS. A batalha das Navas. No anno do Senhor mil & duzentos & doze, que era o ultimo anno del Rey de Portugal D. Sancho, ou (segundo a opinião de outros) sendo já Rey de Portugal seu filho D. Affonso, se deu a famosa batalha, que chamão *das Navas de Tolosa*, por El Rey D. Affonso VIII. de Castella, na qual alcançou dos Mouros huma das mayores victorias, que no mundo se virão, porque lómente dos vencedores morrerão mais de vinte & cinco mil homens, & forão tantos os vencidos, & mortos, (segundo afirma o Arcebispo D. Rodrigo, que nella se achou presente) que em os dias que se deteve alli o campo para descansar do trabalho da peleja, não se fez o comer de todo elle com outra lenha, senão com lanças, & leitões dos inimigos. E porque esta importantissima victoria se alcançou milagrosamente (segundo escreve Valerio na Historia Ecclesiastica de Hespanha) se introduzio não comerem carne em os dias de Sabbado, por serem dedicados à Virgem Maria, cuja imagem elles levavão nos estandartes, depois que já estava de-

cretado pelos Canones. Diz Antonio Nebriſſa, que *Navas* quer dizer huns campos raiſos, cercados de bolques, parece que em hum sitio desta natureza foi dada a batalha das Navas. Tambem a guerra, da qual precedeo ella batalha, se chama *Guerra das Navas*. (No tempo que havia de acudir El Rey D. Affonso II. à guerra das Navas. Dion. Lusitan. tom. 4 73. col. 3.)

NAUCRATIS. Cidade, & enbrga de huma Comarca do Egipto Inferior, perto da foz do braço mais Occidental do Nilo. Os moradores desta Cidade adoravão a Venus, & a tinham tomado por sua protectora. Foi patria de Atheneco, author dos Deipnosophistas. *Naucratis, Ptolom. Strabo.*

NAVE de Igreja, Templo, Basilica. Na opinião de alguns foi este nome imposto pelos primeiros Chriſtãos, que se equivocião com ellas duas dicções Gregas, *Naos, genit. Naou*, que quer dizer Templo, & *Naus, genit. Naos*, que significa Nave; & assim chamou o vulgar ao Templo Nave, ou a parte d'elle, que corre delde o cruceiro, ou altar mór, até a porta; quanto mais que o concavo, & comprimento da abobada da dita parte do corpo da Igreja se assemellha ao casco, ou fundo de hum navio. Os que lhe chamão *Pronaum*, se enganão, porque em Vitruvio *Pronaum* significa o vestibulo, ou parte anterior de hum Templo. *Cella Templi*, que he de Vitruvio, não he propriamente o que chamamos Nave, porque ha Igrejas de tres, ou cinco naves, & nos Templos dos antigos, que de ordinario erão compostos de quatro partes, a saber, *Galeria, Portico, Vestibulo, & o Posticum*, que era opposto ao vestibulo, *Cella, e Fem.* era a parte q' ficava no meyo das tres. Porém na tua Epigraphica, pag. 219. não deixa o Padre Boldonio de trazer razões bastantes para provar que nave de Igreja, ainda se as outras lateraes se deve chamar *Cella*, & logo na pag. 220. mostra doutamente o erro graſso dos q' chamão à nave de hum Igreja, *Anfa*. Em alguns Dictionarios modernos se acha por nave,

Nave, prior interioris Templi pars, & em outros. *Sacrae ædis pars inferior*. Fallando nas naves lateraes, poderás chamal-las *Alc*, arum. *Fem. Plur.* Desta expressão usa Tursellino na descripção da Igreja de nossa Senhora de Loureto, *Humiliores januis minoribus fenestras datæ, quæ basilicæ alis impertiant lumen. Histor. Laurei. lib. 5. cap. 13.* (Cada nave tem sua abobada por si: *Histor. de S. Domingos*, livro 6. fol. 328. col. 4.) (Igreja de tres naves. *Agiolog. Lusit. tom. 1.*)

Nave he o nome de huma primieira, que se paga no termo da Villa do Conde no Minho. *Corograph. Portug. tom. 1. 349.*

NAVEGAÇÃO. O andar por agua, & particularmente no mar. Aquelle que inventou esta Arte; ensinou aos homens o modo de andar por hum elemento, pelo qual só andavão os peixes. Desta mesma Arte, q̃ antes de inventada poderia parecer superior à natureza, resultarão grandes conveniências para o commercio, noticia de nações estranhas, herbas, & drogas, até então inauditas, a propagação da Fé Catholica, & legando a opinião mais commua, (deixada a fabrica da Aica, que propriamente não foi destinada para a navegação, mas para Noè com sua familia livrarle do naufragio universal) teve a navegação principio nos Egypcios, delles passou aos Tyrios, & depois aos Carthaginezes. Na declinação do Imperio Romano navegãrão os Sarracenos, & se apoderãrão de Sicilia, da Morea, &c. Surcãrão o mar Dinamarquezes, Normandos, Romanos, Genovezes, Venezianos, Turcos, &c. mas nenhuma destas nações por falta de Agulha, & Astrol. bio, se engolfava em alto mar; o mar Mediterraneo era todo o theatro das suas maritimas expedições; o Estreito de Gibraltar era o limite dellas; os primeiros que franqueãrão o passo para o mar Oceano, & chegarão a fazer nas ondas tanto caminho como o Sol nos ares, forão os Portuguezes, pois do Occidẽre passarão para o Oriente, & os Castelhanos, q̃ com a conquista de hum novo mundo logrãrão a immen-

Tom. V.

sidade dos desejos de Alexandre. Nessas novas navegações se tem observado hũa certa inclinação, & curso proprio do mar para o Poente, que he a causa porque em menos de hum mez se passa de Castella para a India Occidental, & na tornaviagem tres mezes se gastão. Aquelles que navegação para o Sul descem, porque todo o litio para o Sul vai declinando. A figura de Minerva antigamente junta com a de Neptuno, denota que com a navegação, & commercio marítimo anda unida a paz, & prosperidade das Monarchias. As ciculas dos navegantes significão, que a navegação he elevada para huma nação subir a grandes riquezas. Todos os navegantes são Jasoens, porque todos para o vello de ouro navegação, & todos tem por Norte o lucro. Dizem que Crotilo, discipulo de Platão, antes quiz perder hũa rica herança, do que passar hum rio para tomar posse della. Os navegantes, q̃ com incerteza do proveito se expõem a intempéstuosos pelagos, devem ser discipulos de Plutão. *Navegação. Navigatio, onis. Fem.*

Prospera navegação. *Secunda navigatio. Cic.*

Navegação. O tempo em que se anda navegando. *Navigatio, onis. Fem.* Navegação dilatada. *Longa navigatio. Cic.* Longinqua navigatio, & às vezes *Longinquus cursus*, & no plural *Longi cursus. Ovid.* Chegar ao porto depois de huma larga navegação. *Longæ ex navigatione in portum venire. Cic.*

O tempo bom, a estação propria para a navegação. *Navigatio. Cic.* Mandarão dizer, que no primeiro bom tempo para navegação, havias de passar ao mar. *Primâ navigatione nuntiabāt, se esse transfmissurum. Cic.* O Jurisconsulto Seevoia usa de *Navigium* neste sentido. *In omnes navigii dies.* Por todo o tempo da navegação. *Vid. Monção.*

Navegação até além, ou mais avante. *Præternavigatio, onis. Fem. Plin.*

Navegação. No sentido moral. (Se vai nesta vida revezando a navegação dos justos. *Lucen. Vida de Xavier, 237. col. 1.*)

Mmm iij

MA.

NAVEGAÇÃO: Surcado por navio. *Navigatus, atum.* Plinio diz *Præternavigatus*, fallando em hũ mar totalmente descoberto pela navegação.

NAVEGANTE. Aquelle que anda navegando, que faz viagem, ou viagens no mar. Os navegantes (propriamente fallando) são os que vão em naos de hũa a outra parte, & são de duas maneiras, huns que fazem o officio de marinheiros, & mareão as naos; & outros que como mercadores, ou passageiros vão nelhas. Os navegantes não se contão nem entre os vivos, nem entre os mortos, se não por homens q. tem hum certo meyo entre elles, por ser incerta, & perigosa a navegação, & assim (segundo o Dicionário) são numerados entre os homens miseraveis, & como taes os favorecem as leys, como o advertio Straca, de *Navigazione*. Para sustentarem a India, & seu commercio favorecerão os Reys de Portugal aos navegantes com muitos privilegios. Entre outros a primeira sua viagem era livre de algũa parte dos direitos, os navios novos não pagavão direitos da primeira viagem, & aos donos para a fabrica delles se fazia certa mercê de dinheiro. Vasconcel. sitio de Lisboa, 88. velt. *Navigator, is. Masc. Quintil.* Com phrase Poetica chama Stacio ao navegante, *Undæ sulcator, is. Masc.*

NAVEGAR. Fazer viagem no mar. *Navigare, (6, aoi, atum.)*

Navegar pelo mar. *Mare*, ou *in mari navigare.* *Mare* está no accusativo, & imitação de Virgilio, & de Cicero, que fallando de Xerxes diz, *Navigare terram, in mari*, he de Ovidio.

Hoje se navega todo o Oceano Occidental. *Hodie navigatur Occidens. Plin.*

Navegavam os Macedonios todo este mar, fazendo guerra, & dando batalhas. *Maris illa pars tota Macedonum armis per navigata est. Plin.*

NAVEGÁVEL. Fallando em agoas, q. se podem navegar. *Navigabilis, le, is. Plin.*

Mar navegavel. *Mare navigabile. Tit. Liv.* Rio navegavel. *Navigabile flumem Seneca Philosf.*

NAVETA: Navio pequeno. *Navigio. Jun, i. Nent. Lent. Senatu apud Ciceron.* (Hũa naveta para levar mantimentos. *Barros, 2. Dec. fol. 41.*)

Naveta. Vaso da Igreja, mais comprido que largo, da feição de barquinha, em que se deita incenso para o altar. *Gymbium, ii. Nent.* Em Propercio esta palavra significa hũa taça a modo de barco: para o nosso intento he propria, & para mayor clareza lhe poderás acrescentar, *In quo micæ thurea afferant solent.* Se o adjectivo *Thurarinis* for Latino; poderamos chamar a naveta (com alguns authores de Dictionarios, *Gymbium thurarium.* Os Authores Ecclesiasticos lhe chamão *Nadicula*, *Hannaput, Acerra, & Pyxis, in qua thus habetur.* Veja o curioso a declaração destas palavras no Dictionario Sacro de Domingos Marco. (Em hũa naveta de ouro, o incenso de Arabia. *Viciratom. ro. 27.*)

NAUFRAGAR. Fazer naufragio: Pa-
der naufragio. Perderse no mar. *Naufragium facere. Cic. Navem frangere. Terent. Naufragium pati. Seneca.*

Naufragar no porto: *Navem in portu frangere*, ou *metgere*, ou *evertere*. O primeiro modo de fallar he de Propercio; o segundo, de hum certo Fabiano em Seneca; o terceiro he de Cicero.

Naufragar. Metaphoricamente: Não ter bom successo: Perder os bens, a fortuna, o valimento. *In suis susceptis infelitem exitum habere. Facere naufragium rei familiaris*, ou *fortunarum naufragium facere*, ou *perire*.

Naufragou a fazenda, & o credito: *Res, & fides perit. Plant.* (As pertences dos Principes naufragão; & se perdem nas ondas das Cortes, & nos bancos, que a atravessão: Epitaphor. de D. Franco. Man. 317.) (Faz naufragar em grandes Varões, virtudes grandes. Ribeiro, Vida da Prince. Theodora; pag. 2.)

NAUFRÁGIO: Ruina de navio no mar, occasionado da tormenta, ou do encontro de penedos, bancos de areas, parais, ou outro desastre: *Naufragium, ii. Nent.*

Fazer naufragio. *Naufragio perire. Cic.*
Nau-

Naufragium facere; Idem. Vid. Naufragar.

Mar em que se fazem muitos naufragios: *Marē naufragum. Florat.*

Coisa que faz fazer naufragio, como rochedos, bancos de areia, &c. *Naufragus, a, um. Ovid.*

Naufragio. Metaphoricamente: Ruina; desstroço, perda grande. Naufragio da fazenda. *Naufragium fortunarum. Cic.* Este mesmo Orador diz, *Naufragia rei familiaris.* No naufragio da minha fortuna não me fica outro bem que este. *Hæc nūa ex hoc naufragio tabula me detestat. Cic.* Aquelle que tem feito naufragio de seus bens patrimoniaes: *Patrium mihi naufragus; a, um. Caesar.*

NAUFRAGO. O que está naufragando, ou coisa q' ficar do naufragio: *Naufragus, a, um. Virgil.*

Corpos naufragos. Os que sahem boyantes depois do naufragio, ou os que ficarão do naufragio: *Corpora naufragæ. Virgil.* (E dos outros pedaços naufragos de tantos navios: Viçira, tom. 10: 223.)

Piedoso Capitão mais que o Trojano

O naufrago infelicé lhe dizia.

Galleg. Templo da Memór. Liv. 3. Estanc. 13.

NAVICULAR. Termino Anatômico: O osso navicular, he hum osso do pé; o qual se une com o calcanhar. Chamação-lhe assim, porque tem seião de barco, ou navio pequeno. Por isso lhe chamao *Scaphoides à Scapha, vel Cymbæ similitudine.* Tambem lhe chamao Os naviculari: (Em cada pé hum calcanhar, hum navicular. Recopil. de Cirurg. 21.)

NAVILIO: Rio de Itália na Lombardia. He hum braço do Tesim; o qual passa por Milão, enchendo as suas cavas até a face da terra, & se mere no Po. Na descripção da Cidade de Eode diz: Leandro Alberto, que este rio he braço do Adda, mas quando falla em Milão, diz ser do Tesim, parece que lhe esqueceo de emendar o primeiro lugar, em que errou. Corograph. de Barreiros; 241. verí.

NAVIO. Vaso de madeira, cortado

para navegar. *Navis, is. Fern. Caesar. Vid. Nao.*

Navio de fogo: *Vid. Brulote.*

Navio de baixo bordo: *Navis humilis. Caesar.*

Rio capaz de navios, em que podem andar navios. *Flumen navigium capax. Plin. ou navigium patiens. Plin. Jun.*

Navio de linha: *Vid. Linha.*

Navio de vigia: *Speculatoria navis. Tit. Liv.*

NAUMACHIA. Deriva-se do Grego *Naos*, Navio; & *Machi*, peleja. Val o mesmo que peleja, ou batalha naval. Huidos mais celebres espectáculos, que antigamente se representavão em Roma, era o das batalhas navaes, assim para o exercicio militar, como para recrear o povo. Para este effeito havia em Roma huns campos cavados, & cheyos de agua, a modo de tanques, ou lagos grandes, & estes cercados de edificios, para a gente ver das janellas os combates. Hum destes tanques, ou liquidos theatros era hum valle que hoje se vê entre os montes Palatino, & Aventino, que agora serve de hortas. As mais sumptuosas naumachias forão as de Julio Cesar, de Tito, Nero, & Domiciano. Naumachias houve de alguns vinte mil combatentes. *Naumachia, a. Fern. Seneca Philosophus, Martial, Sueton.* Assim no Portuguez, como no Latim, se toma esta palavra pelo jogo, ou espectaculo de baralha naval; & às vezes pelo lugar, em que se representava. Neste segundo sentido usa Suetonio de *Naumachia*, na vida de Tibeno, donde diz, *Sciet triremi usque ad proximos Naumachia hortos subvectis esse.* A imitação dos Latinos usa Barreiros desta palavra neste sentido, fallando no lugar, em q' antigamente se fazião naumachias, na Cidade de Mérida. (Enchiasse (diz este Author) esta naumachia de agua: Corograph. de Barreiros, pag. 27.)

Cousa concernente a naumachia, ou batalha naval: *Naumachiarius, a, um. Plin.* Aquelles que nas naumachias combatião. *Naumachiarii, orum. Maff. Plin. Sueton.* Mandat representar hum naumachia. *Dare naumachiam. Martial.* (Ao modo

medo que os Romanos fazião as suas naumachias. Barros, 3. Dec. fol. 39. col. 1.)

NAUSEA. Palavra da Medicina. Deriva-se do Grego *Nausia*, ou *Nautia*, que propriamente he o enjoo, que se padecia no mar. Na opinião do vulgo a náusea he causada da nimia relaxação do orificio superior do estomago. Pelo contrario quer Etmuller, que proceda a náusea da obstinada contracção do dito orificio. Em chegando algum humor vicioso a irritar o ventriculo, o pyloro, & orificio superior, se encolhem, & he o que propriamente se chama *Nausea*, & a ella pela constrição do Pyloro se segue o vomito. *Vid.* Enjoo. *Vid.* Vomito. (Serve o vomito no principio destas febres, quando ha náuseas. Luz da Medicina, 392.)

NAUSEABUNDO. Termo de Medico. He o mesmo que nauseado. *Vid.* no seu lugar. (Estomago relaxado, & nauseabundo. Correção dos abusos, &c. pag. 50.)

NAUSEADO. Enjoado. *Vid.* no seu lugar. (Recreio o estomago, quando está nauseado. Luz da Medic. pag. 18.)

NAUSEATIVO. Couza que faz náusea. *Nauseam afferens*, ou *faciens*, *tis. omn. gen.* Começou a sentir hum peso nauseativo no estomago. Curvo, Observaç. Medie. 56.)

NAUTA. He palavra Latina. *Vid.* Marinheiro.

Que sempre aos nautas ante os olhos anda. Camões, Cant. 4. Oit. 86.

*Já os míseros nautas, opprimidos,
Sem poder resistir, se lamentavão.*
Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 2. Oit. 34.

NAUTICA, ou Arte nautica. A Arte da navegação. *Ars nautica*, *genit. Artis nautica*. Cicero lhe chama *Rerum nauticarum scientia*, &c. *Fem.*

Naquelle tempo não se fazia caso da nautica. *Navigii ratio tunc jacebat*, Lucr.

NAUTICO. Couza concernente à nautica, ou fabrica, & mariagem dos navios. *Nauticus*, *a, um.*

Determinão o nautico aparelho.
Camões, Cant. 4. Oit. 76.

Agulha nautica. Agulha de marcar. *Vid.* Agulha. (A agulha nautica buscando o Norte. Varella, Nuni. Vocal, 463.)

Homem nautico. Perito na arte nautica. *Arte nautica*, ou *rebus nauticis peritus*.

Os nauticos. Os homens do mar. Os marinheiros. *Nautici*, *orum. Masc. Plur. Plin.* (A que os nauticos chamão *Mes. trança*. Epanaphor. de D. Franc. Man. 468.)

NAX

Naxos. He hum das Ilhas Cycladas no Archipelago, ou mar Egeo, na Turquia Europea. Tambem foi chamada *Strongylo*. He muito fertile, & amena, mas não tem porto. Os antigos Duques de Naxos, que erão nobres Venezianos da casa Sanuti, erão senhores de outras doze Ilhas adjacentes, & habitavão na de Paro, que tem porto. Da Ilha de Naxos excellentes vinhos, por isso foi antigamente dedicada a Bacco, cujo Templo, que era todo de marmore, está hoje todo arruinado, & não ficão del- le mais que os alicesses, & a porta, com dous canos aos lados por onde corria o vinho para os tanques do dito Templo. Nesta ilha se dá o bom esmeril. Tem Arcebispo da Igreja Latina, com Conegos na Sé, & duas Igrejas, humas de Padres da Companhia, & outra de Capuchos de S. Francisco. Tambem tem Arcebispo da Igreja Grega, com muitos Mosteiros, & entre outros hũ com Igreja dedicada à Virgem nossa Senhora, com a invocação de *Panagia*, que em Grego quer dizer, *Toda Santa*. Entre os casados ha este costume, que morrendo o marido, ou mulher, a viuva, ou viuvo pelo espaço de seis mezes, por muitos negocios que tenham, não sahem fóra de casa, nem para ouvir Missa. *Naxos*, ou *Naxus*, *i. Fem. Plin.* Outros lhe chamão *Naxia*, *Naxia*, & *Nicfia*.

NAY

NAYADES. *Vid.* Naiades.

NAYPE. *Vid.* Naípe.

NAYRÉ. *Vid.* Naíre.

(NA-

NAZ

NAZARENO. Natural de Nazareth. Os Christãos serão chamados Nazarenos da Cidade de Nazareth, donde a Virgem Santissima concebêra o Verbo Encarnado, & donde morára o Filho de Deus, ou porque Nazareth era lugar muito venerado dos Hebreus. S. Epiphânio, Theodoro, & c. fazem menção de hús hereges, chamados Nazareus, que sem embargo de serem Christãos, admittião a circuncisão. Dizem que estes cairão depois nos erros de Ebion, & Cerinto. *Nazareni.*

NAZARÊO. Deriva-se do Hebraico *Nazar*, que quer dizer, *Separado*, ou *Privado*. Segundo os Autores Ecclesiasticos se deu este nome a hũa feita de Judeos, que se privavão de beber vinho, & se separavão, & differenciavão dos mais nas ceremonias, sacrificios, & ritos. Começãno em tempo de Moysés, como consta do livro dos Números, cap. 6. vers. 12. Não observantissimos em obedecer aos seus mayores, frequentes no jejum, assíduos na oração. Nazareos foram Sam. o, & Samuel na Ley escrita; & Santiago Menor na Ley da Graça, como o affirma S. Jeronymo, seguindo a Egésippo, Author quasi contemporâneo dos Apostolos, se bem Lorinô faz ao dito Santiago, Esseno, que era outra diferente feita. Para os Nazareos, todo o animal era immundo, por isso não comião carne. Tambem não bebião vinho, nem cerveja, nem cortavão o cabelo, não usavão de banhos, nem de unguentos aromaticos. Nazareo foi chamado Jesus Christo, & elle foi o verdadeiro Nazareo, porque puro, Santo, & separado dos peccadores, como lhe chama S. Paulo, *Helixor. cap. 7. Segregatus à peccatoribus*; porém não foi Christo realmente Nazareo, porque bebia vinho; & se chegava a mortos, & delles sogião os Nazareos. Finalmente era chamado Nazareo, qualquer que estava obrigado a voto. Tambem forão chamados Nazareos certos hereges, que ensinavão, que era preciso unir com a observancia

da Ley de Moysés a dos preceitos Evangelicos. *Nazareus.* (Dos compridos cabellos, que a m. do de Nazareo havia de trazer. Mon. Lusit. tom. 1. 63. col. 2.)

NAZARETH. Pequena Cidade da Palestina na Provincia de Galilea, do Tribu de Zabulon. Dista de Jerusalem trinta legoas da banda do Norte. He constante tradição, que na Santa Casa, q. p. os Anjos foi trasladada para Dalmacia, & dahi para Loreto, morião S. Joachim, & Santa Anna; que nella nasceu, & viveo a Virgem Santissima, depois de casada com S. Joseph, & por obia do Espirito Santo concebeo ao Verbo Divino; & finalmente que nesta mesma casa, depois de vir de Bellem, vivi o Jesu Christo occultamente até a idade de trinta annos. Antigamente fui esta Cidade residencia de hum Bispo, & dahi a algum tempo de hum Arcebispo. Mas este titulo Archiepiscopal foi finalmente transferido a Barletta, Cidade de Italia, no Reyno de Napoles. Gozava-o o Papa Urbano VIII. quando no Reynado de Henrique IV. foi Nuncio a França. *Nazareth. Indeclin. ou Nazarethum; i. Neut.*

O sitio da Nazareth. Lugar de muita devoção, & romagem na Estremadura de Portugal, na borda do mar; assim chamado de hũa milagrosa imagem, trazida a Hespanha da Cidade de Nazareth, por hum Monge Grego, chamado Cyriaco, no tempo que se levantou nas partes do Oriente hũa heresia, & perseguição contra o culto, & veneração das imagens. De como El Rey D. Rodrigo, depois de perda da batalha, foi gindo dos Mouros de Hespanha, & acompanhado do Santo Monge Romano, trouxe a Portugal a dita imagem, & a deixou escondida, & por quem foi achada, *vid. Mon. Lusitan. tom. 2. liv. 7. cap. 3. & 4.*

NAZIANZO. Antiga Cidade da Capadocia, celebre pelo nascimento de S. Gregorio, cognominado o Theologo. *Nazianzum; i. Neut.*

De Nazianzo, ou Nazianzeno. *Nazianzenus, a, um.*

NEB.

NEBLI. Falcão Nebli. *Vid.* Nebri.
NEBLINA. Nevoa espedida. *Vid.* Nevoa.
(Não corria tão longe a Neblina, nem se mostrava tão escura. Epanaphor. de D. Franc. Man. 324.)

NEBRÌ, ou Nebli. Termo de alra volateria. Falcão nebrì, na opinião de alguns, assim chamado da palavra *Nobre*, pela nobreza desta ave; ou da palavra Latina *Nubila*; porque voa tão alto que chega às nuvens; ou de *Niebla*, terra donde foram achados os primeiros passaros desta espécie no tempo del Rey Bamba. Crião os Nebris em Alemanha, Noroega, Suecia, & daquellas partes os trazem mercadores a Italia, Flandes, Inglaterra, França, &c. Outros vem de Indias de Castella nas lrotas, que vem a Hespanha; outros vem inverno do Norte a Hespanha nas Ruffinas de Sevilha, & em terra de Olmedo. Neste Reyno são vistos nos campos de Santarem, & do Mòdego, & são mui estimados, & em todos elles ha muita variedade. Ellos tem o branco muito alvo no peito, & o demais preto; tem elles a plumagem mais limpa q' todos os mais, os cabos hum pouco mais compridos, & as coxas por dentro alvas; os Francezes lhes chamão *Falcoes de Damas*, por serem mui doccis, & fermosos, sahem excellentes garceiros. Outros tem corpo grande, a plumagem ruiva, & a pinta grossa; outros tem a plumagem parda, & a cabeça pintada, & a pinta orlada de amarello; são de corpo mediano, & bem empenados: os Gallegos lhes chamão *Coroados*. Outros ha, que tem a plumagem miuda, & delgada, declinante a amarella; a estes chamão-lhe *Zorzaleiros*; voão muito às ralhês, & às pombas. Não temos em Larim nomes proprios para esta diversidade de Nebris. Poderá chamarlhe em commun *Falco nobilis*, ou ex genere nobilium. (São os Nebris tão nobres; que havendo caçador practico, tudo lhe fará fazer bem feito. Ante da caça, pag. 41.) (Aborrece a pomba os columbarios neblis de Thracia. Varela, Num. Vocal, pag. 462.)

Ainda o Nebli sem capirote à vista
Do mais covarde passaro, pêssea,
Seguro já da ligeira conquista.
Galleg. Templo da Memoi. liv. 4. Estanc. 12.

NEBRISSA. Cidade de Hespanha, na Andaluzia entre Sevilha; & a boca do rio Guadalquivir. Ptolomeo, & Plinio fazem menção desta Cidade. He assaz nomeada por causa do mestre Antonio Nebrissense, restaurador da lingua Latina em toda Hespanha. No 1. volume da Monarchia Lusitan. fol. 51. col. 3. diz o Padre. Fr. Bernardo de Brito, que os antigos chamarão a esta povoação, *Nebus*. Plinio lhe chama *Nebriſſa*, *a. Fem.*

NEBULOSO. Nublado, cuberto de nuvens. *Nebulosus*, *a, um.* Columel. Câtão usa do comparativo *Nebulosior*, *Nubulus*, *a, um.* Ovid. (Andando o dia encuberto, & nebuloso. Chron. del Rey D. Affonso V. pag. 215.)

Nebuloso. Na Astronomia he o epitheto, que se dá a algúas estrellas fixas, cuja luz he muito tenue, & desmayada; ou porque neste mundo inferior causão nevoas, ou porque são mais pequenas, que as da sexta magnitude; & ápenas se deixão ver dos olhos. Estrella nebulosa. *Nebulosa stella*, *a. Fem.* (Entre as Estrellas do Signo de Cancer, ha hum nebulosa. Chionogr. de Avelar, 22. vers.) (Disserão que se davão cinco estrellas nebulosas, & nove escuras. Noticias Astrológ. 79.) *Vid.* Estrella.

NEC

NECAR, ou Neckar. Rio de Alemanha. Tem seu nascimento na Suabia, sette, ou oito legoas do lugar donde nasce o Danubio. Depois de receber em si o rio Breim, entra o Ducado de Vitemberga, banha a Turingia, & Estinga, passa junto de Sengard, Hailbron, &c. & chega ao Palatinado, donde crecido com as aguas de outros rios, corre por Heidelberg, & Radenburgo; finalmente perto de Manheim se mette no Rheino. *Nicer*, *em Masc.* ou *Nicerns*, ou *Nicarns*.

NECE.

NECEDADE. Tólieo. Fatuidade. Quem alguns que neced: de seja meramente Castellano; o mesmo seria de *Necio*; o qual porém está admitido no idioma Portuguez. *Fatuitas, atis. Fem. Cic.*

Necedades no lallar, ou no obter. *Ineptie, arum. Fem. Cic.* Dizer necedades. *Ineptire. Terent. (epuo, tiri.)*

NECESSARIAMENTE. Forçosamente, infallivelmente. *Necessario, ou necessarii, Cic.*

NECESSARIAS. Lugar para as necessidades do corpo. *Latrina, & Fem. Varro.*

NECESSARIO. Não voluntario. Não espontaneo. Philosophicamente fallando, he aquillo que não pôde deixar de ser, & que forçosamente ha de succeder por causa do principio material, ou natural, & absoluto; ou o q não pôde não ser por causa de algum intrinseco agente, ou fim. *Necessarius, a, um. Cic.*

Necessario. O que ha miiter, o q convem. Cozas que em certo modo são necessarias, ou que se fazem em razão de alguma necessidade. *Ea, quæ habent aliquam necessitatem. Cic.*

Não he necessario nomear pessoa alguma. *Neminem necesse nominare. Cic.* Sobentende se *Est.*

Foi necessario que se fizesse isto. *Necesse fuit id facere. Terent.*

Não he necessario que elle diga o mais. *Reliqua non necesse habet dicere. Quintil.*

O necessario para a vida, para o sustento. *Quæ ad victum sunt necessaria. Terent.*

Tomou da minha casa o que lhe era necessario. *Accepit domi meæ quod illi in usum fuit. Tit. Liv.*

Necessario para aquillo. *Necessarius illi rei. Cic.*

Nesta guerra he necessaria a presteza. *Bellum illud indiget celeritatis. Cic.*

NECESSIDADE. Tem esta palavra muitas accepções na Physica, Logica, & Theologia. Na Physica he a necessidade hum ser, ou estado tal, que não possa ser de outra sorte. Na Logica a necessidade, a que chamão *Consequentia*, he huma tal coherencia de proposições, que posta hũa, necessariamente se seguem

as outras: v. g. Se Pedro corre, logo necessariamente se move. Tambem esta necessidade se chama *Hypothetica, & conditional*. A necessidade que os Logicos chamão *Consequentis*, he huma absoluta connexão dos termos de huma proposição, de sorte que huma vez posto o subjecto, necessariamente se ha de seguir o predicato: v. g. Se João he homem, necessariamente he animal racional. Na Theologia *Necessitas præcepti*, he a que faz a coula tão necessaria para a salvação eterna, que sem ella se não pôde evitar o peccado, que he impedimento para a salvação; & *Necessitas medii*, para a salvação, he aquella coula, sem cujo concurso, & causalidade, se não pôde conseguir a salvação. Tambem considera a Theologia tres castas de necessidade nas misérias da vida humana. *Necessidade commua*, q he hum estado tal, que nelle difficilmente pôde a pessoa viver. *Necessidade grave*, em que corre a pessoa perigo de algum grande dânnõ, & detrimento de sua saude. *Necessidade extrema*, em que a pessoa está claramente exposta a perder a vida. Por este mesmo modo ha necessidade espiritual grave, & extrema nas materias da salvação, a que estamos obrigados a acudir segundo a nossa possibilidade. A necessidade justifica as acções dos homens, & pôde mais que a Ley; desperta o juizo, & em apertados trances dà admiráveis conselhos. Obedece o Sabio à necessidade; ella he caula de que no mar se lança o mais precioso, para evitar o naufragio; faz que se derrubem casas, para atalhar incendios, & que se decepem membros para conservar corpos. No aperto da necessidade, entregar-se à desesperação, he desconfiar daquella piedosa omnipotencia, que aos servos sabe dar, em horrivéis soledades, deliciosos hospícios; que sogeta ao imperio do homem leões, & leopardos; que por corvões manda o sustento, & por Anjos pão do Ceo. Teria o homem todo o necessario, senão cobigara o superfluo. *Necessitas brevibus elauditur terminis, opinio nullis. Marsil. Ficin.* A utilidade com pouco se contenta, não

não têm limites a ambição. A verdadeira prudência consiste em acôrmodar-se com a necessidade. He preciso dobrar o genio; ao que se não pôde evitar; & receber com summissão os golpes do destino; a melhor folha de espada; hê a que mais se dobra. Quando se viu insultado por Cassio; começou Cezar de se pôr em defesa; mas vendo succumbir dos conjurados, que capitaneados por Bruto o aconetêrão, apañou a tompa; para morrer com decência. Rompeo; investido dos soldados; cobriona para com o manto; esperando com cega resignação o mortal insulto. *Necessitas patitur sem. Cic.*

Necessidade. Babilosa deusa da antiga gentildade; a qual se havia dedicado na Cidade de Corintho hum templo; em que pelo grande medo, & respeito com que era venerada; se entravão os Ministros desta ficticia Deidade. Os leonologicos pintão a Necessidade com hum murrello na mão direita, na esquerda huns crivos de ferro; & fuso de diamante; significando em tudo a quanto nos obriga; & quanto merecemos por ella. Pondnas razões collocarão os antigos a esta na da Necessidade em lugar superior ao da esta na da Fortuna: a 1. para dar a entender, que o poder da Necessidade he mayor que o da Fortuna: a 2. porque muitas vezes a extrema necessidade; na que os homens se vem reduzidos, os empenha em trabalhos; & empresas; que lhe occasionão grandes fortunas: hã hã Ode que Horacio dedica à Fortuna; faz este Poeta a descripção da Necessidade nos quatro versos que se leguem:

Te semper anteit saxa necessitas.
Clavos trabales; & omnes manu
Gestans abená, nec severus
Unus abest, tiquidumque plumbum.
 Necessidade: Obrigação precisa, indispensavel, inevitavel. *Necessitas, atis. Fem. Necessitudo, dinis. Fem. Cic.* Raras vezes se usa deste ultimo substantivo neste sentido. Porém acha-se em dous lugares de Cicero; no livro 2. de *Inventione*; & em tres, ou quatro lugares de Sallustio, na historia da guerra contra Jugurtha.

Que necessidade te obrigava a fazer este sacrificio? *Quid tibi necesse fuit, infelix, illud, inferre? Cic.*

Que cousa mais trista que o homem, obrigado a fazer, não por necessidade? *Quid eo infelicis, cui jam malo esse necesse est. Seneca. Philos. de Clementia, cap. 13.*

Obrigou-me a necessidade a que fizeste isto. *Necessitate coactus id feci. Cic.*

Não nos parece bem, que fallando; ou escrevendo se allegue por desculpa a necessidade. *Nobis in dicendo, atque inscribendo necessitatis excusatio non probatur. Cic.*

Que necessidade tinha Scipião da minha assistência? *Quid enim erat Africae, nisi indigenis me? Cic.*

Não tive necessidade de fazer isto. *Non necesse habui hoc facere. Cic.* (Não tem necessidade de se buscar; &c. *Vieira, tom. 1. pag. 53.*)

Na extrema necessidade da República *Ad est, in no mayor aperto; no tempo mais calamitoso; &c. Summo. Reipublicae tempore. Cic.*

Necessidade. Pobreza. *Inopia, &. Fem. Cic.* Esta reduzido a hã extrema necessidade. *Summa. Fernm inopiâ premitur. Incessit enim gravis inopiâ. Sallust.*

As necessidades da vida. As cousas necessarias para o sustento; & trato della. *Ad vitam necessaria, orum. Vent. Plur. Cic.* As riquezas se desejão para as necessidades da vida. *Ad usus vitae necessarios expetuntur divitiae. Cic.*

Necessidade corporal. Ir fazer hum necessidade. *Ad requisita naturae secedere. Requisite naturae he de Sallustio.*

Adagios Portuguezes da Necessidade. A necessidade não tem ley. A necessidade he mestra. Fazer da necessidade virrude, vai o mesmo, que fazer com boa vontade, o que a necessidade nos obriga a fazer. *Facere de necessitate virtutem. Liber é, ac libenter facere, quod necessitas exigit. Necessitati quidem, sed ex proprio virtutis parere, libenti neq. fortis animo amplecti quod vitari non potest.* A primeira phrase he de Quintiliano; allegado

gado em hũ lugar por hum antigo inter-
prete do Poeta Lucano sobre estes ver-
sos da guerra de Pharsalia, (illa

*Vita brevis nulli superest qui tempus in
Querendi sibi mortis habet, &c.*

As palavras do dito lugar de Quintilia-
no, são, *Faciamus de funere remedium, de
necessitate virtutem, solus vivit, quoad
voluit, qui mori maluit.*

NECESSITADO. Obrigado da neces-
sidade. *Necessitate coactus, a, um. Cic.*

Necessitado. Pobre. *Inops, opis. omni-
gen. Cic. Indigens, tis. omni. gen. Cic. Vid.
Pobre.*

NCESSITAR. Haver mister. Necessi-
tar de alguma coula. *Indigere, ou ege-
re aliquã re, ou alienius rei. Cic.*

Muito necessito de aprender isto. *Hoc
planè indigeo addiscere. Aulo-Gell.*

Dissemos que não necessitava della.
Negavit se ejus operam morari. Plant.

Necessito de ti. *Egeo tui. Tuã mihi
opus est operã.*

Necessita-le do seu soccorro. *Illius
præsidio indiget. Plin.*

Nesta idade, ou nestes annos não se
necessita de alvayade, nem de verme-
lhão, nem de outras posturas da cara.
*Non istam ætatem oportet pigmentum ul-
lum attingere, neque cerussam, neque pur-
purissimum, neque ullã aliam offuciam. Plant.*

Necessitar. Obrigar. Precisar. *Aliquem
cogere aliquid facere. Aliquem ad aliquid
faciendum impellere. Cic.* (Até que os
Castelhanos se necessitãrão a vir no ca-
samento. Ribeiro, Juizo Historic. 216.)
(Entrasse pelas tetras, necessitasse ao
proprietor a partir seu campo em duas
partes. Mon. Lusit. tom. 1. 175. col. 3.)

NECIAMENTE. Tolamente. Parvoa-
mente. *Ineptè, ou absurdè. Cic.*

NÉCIO, ou Nescio. Tolo. Parvo. *Fu-
tus, insulsus, absurdus, ou ineptus, a,
um. Cic.*

Adagios Portuguezes do necio. Mais
val necio, que porfiado. Mudança de
tempos, bordão de necios. Dã hum ho-
mem necio às vezes bom côselho. Quem
pergunta não erra, se a pergunta não he
necia. Vê hum dia do discreto, & não to-
da a vida do necio. A pega no soute, não
Tom. V.

a tomarã o necio, nem o doudo. Mais
val hum dia do discreto, que cento do
necio. Necio he quem cuida, que outro
não cuida. Na barba do necio aprendem
todos a rapar.

NECODA. Na lingua do Indostão, &
do Mogol val o mesmo que Capitão.
(Desembaraçado o Necodã destes em-
pecilhos. Man. Godinho, Relação, pag.
46.)

NECTAR. Fabulosa bebida dos fal-
sos deoses da antiguidade. He palavra
Grega composta de *Ne*, que val tanto,
como *Não*, & *Eteino*, que quer dizer *Ma-
to*, porque (segundo a Fabula) com o
nectar eternizavão os deoses a vida. Fin-
girão os Poetas, que fora Ganymedes le-
vado ao Ceo, para ministrar a Jupiter
este licor, depois que Hebe, deosa da
mocidade, que fazia o officio de Copei-
ro, foi lançada do Ceo. Querem algũs
com Atheneo, livro 2. que o nectar fos-
se hum genero de vinho composto de
favos de mel, & flores cheirosas, o qual
se fazia no monte Olympo da Provin-
cia da Lydia. Usão os Poetas indifferen-
temente da palavra *Nectar*, por *Bebida*,
& *Comida*, assim como da palavra *Am-
brozia*, q̃ sem embargo de significar pro-
priamente a *Comida dos deoses*, tambem
se toma por *Bebida*. A licores suaves, &
deliciosos se dá o nome de *Nectar*. Do
mel diz Virgilio 1. *Æneid.*

———— *Liquentia mella*

Stipant, & dulci distendunt nectare cellas.
No livro 2. chama Lucrecio *Nectar* a
hum cheio muito suave.

*Sicut amaraci blandi, statque liquorem
Et nardi flori, nectar, qui naribus halat,
Cura facere instituas.*

No cap. 5. de *Bono mortis*, chama S. Am-
brozio *Nectar* às consolações espirituas,
& delicias d'alma. *Nectar, aris. Masc. Cic.*
Coula de Nectar. *Nectareus, a, um. Ovid.*

E nectar sobre todos esparzio.

Camões, Cant. 1. Oit. 45.

NED

NÊDEO. Deriva-se do verbo Latino
Nitere, que quer dizer *Luzir de muito*
Nan polido,

polido, & limpo. Rosto nedeo. *Os niri-dum.* No 1. livro das suas epistolas diz Horacio, *Nitidus, & bene curatâ cute, id est,* que tem o couro nedeo, & he bem curado. (Com o cornio rombo, & nedeo. Alveitar. de Rego, 225. (O pelo nedeo, & lustroso. Ibid. 37.)

NEF

NEFANDO. Causa indigna de se exprimir com palavras: causa da qual não se pôde fallar sem vergonha. *Nefandus, a, um. Cic.* (Nefando peccado. Nefando abuso. Barros, 3. Dec. fol. 63. col. 3.)

Peccado nefando. O de Sodomia. Chama-se o demonio *Incubo*, ou *Succubo*, de servir hora de homê, hora de mulher, no acto carnal, mas em nenhum Author se lê, que tenha commettido o peccado nefando; prova evidente de que he torpeza tão enorme, que até o demonio a aborrece. *Crimen nefandum.* Cidade nefanda. A em que reynou, ou reyna este peccado. *Nefanda civitas.* (Pelas Cidades nefandas, onde cahio o fogo do Ceo. Costa, sobre Virgil. cap. 22.)

NEFÁRIO. Infame. Indigno. Crime nclario. *Nefarium facinus. Caesar.* (Tendo por crime nefario viver contra a vontade delRey. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 36. col. 1.)

Nefaria gente. *Gens nefaria.* Ciceto diz, *Nefarius homo.*

Os campos destruhia, & devastava
A vil Cidade da nefaria gente.

Galleg. Templo da Memor. Liv. 2. Estanc. 58.

NEFRÉTICO. *Vid. Nephretico.*

NEG

NEGAÇA. O passato, com cujo reclamo se cação outros passaros, ou a isca, que se mostra às aves para as apanhar. *Illicium, ii. Neut. Varro.* Se a negaça for ave, *Allector, is. Masc. Columnel. Avis illex, icis. Fem.* (Resta que digamos onde haõ de estar as negaças, para lhe acudirem as aves. Arte da caça, pag. 86.)

Negaça. Metaphoricamente. Por ne-

gaças. Moltrar alguma coisa, para attrahir com engano. *Aliqua re in conspectu posita, ou ante oculos proposita aliquem in fraudem illicere, ex Terent. (cio, illexi, illectum.) Aliqua re ostenta aliquem ad aliquid allectare, ou invitare. Ex Cic.* (Lhe andava sempre fazendo negaças para o tirar a terreiro. Mon. Lusit. tom. 1. 221. col. 2.) Fallando Caniões nos Mouros, que se mostravão poucos para convidar gente Portugueza a irse a elles, diz no Cant. 8. Oit. 86.

E porque o caso leve selhe faça,
Poem huns poucos diante por negaça.

NEGAÇÃO. O negar. *Negatio, onis. Cic. Negantia, e. Cic. in Topicis, ubi ait, conjunctionum negantiam. Inficiatio, onis. Item. Cic. in Top. ubi dicit, Inficiationem facti.* Dionisedes Grãmatico chama à negação, *Abnegativa, e. Fem.*

Duas negações fazem huma affirmativa. *Due abnegativae unam confirmationem faciunt. Lib. 2.*

Negação de si mesmo. *Vid. Abnegação.* D. Fr. Amador Arrais, Bispo de Portalegre, faz no Dialogo settimo hũ capitulo inteiro da negação de si mesmo, fol. 195. & c.

NEGADO. Não concedido. *Negatus, a, um. Florat.*

NEGALHO. O molho de linhas, de que se compoem a meada. Cada cabeça de linhas faz dez negalhos, & cada negalho trinta linhas, mais, ou menos. *Triginta linorum, ou filorum fasciculus, i. Masc.*

Negalho de sacco. Na Beira he a corda com que se aperta o sacco.

NEGAR. Dizer que não, ou que não ha tal. *Aliquid negare, ou inficiari, (or, atus sum.) Cic.*

O negar ter feito huma coisa. *Negatio, inficiatioque facti. Cic.*

Negar absolutamente, repetidas vezes, & com efficacia. *Aliquid pernegare. Cic.*

Aquelle que nega huma, ou mais proposições, que sustenta a parte negativa. *Inficiator, is. Masc. Cic.*

Negar de plano. *Aliquid denegare. Plant.*

Se elle o negar, para convencello te-
nho entre mãos hum anel, que elle per-
deo. *Si inficias ibit; testis mecum est an-
nulus, quem amiserat. Terent.*

Não nego ter sido Alexandre grande
Capitão. *Haec equidem abnuo egregium
ducem fuisse Alexandrum. Tit. Liv.*

Ninguém pôde negar que isto seja as-
sim. *Id ita se habere, nemo neget. nemo in-
ficietur, ou nemo negare, nemo inficiari
potest.*

Negar com juramento, que se nos tem
dado alguma cousa em depósito, ou que
se nos tem emprestado algum dinheiro.
Creditum abjurare. Sallust. Dinheiro que
com juramento nego ter recebido. *Reu-
nia abjurata*, he phrase de que usão os
Jurisconsultos.

Negar. Não conceder. Negar o que
se pede. *Aliquid alicui denegare*, ou ne-
gare, (o, avi, atum.) ou abnuere, (uo, m,
uium.) *Cic.* Não vos negarei cousa alguma
das que pedis. *Nihil tibi à me postulanti
denegabo. Cic.*

Negar a alguém a entrada na sua ca-
sa. *Repellere aliquem adibus. Domo ali-
quem excludere. Prohibere aliquem do-
mo. Terent. Plaut.* Negação-me a entrada.
Nemo voluit me intro admittere. Terent.

Negar a obediencia. *Recusare impe-
rium. Cic. Detrectare imperium alicui. Cic.*
(Tinham negado a obediencia ao tyran-
no. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 55. col. 3.)

Negar-se ao que se nos manda. *Recu-
sare quod imperatur. Cic.*

Nem se nega que assim fosse. *Nec ab-
nuitur, ita fuisse. Tit. Liv.*

Negar a hum doente o comer. *Absti-
nere agrum cibo. Cels.* (Elle se negava até
o sustento ordinario da vida. Ribeiro,
Vida da Princ. Theodora, pag. 88.)

Negar aos soldados a preza. *Abstine-
re militem prædâ. Tit. Liv.*

A Alexandre negou a fortuna a occa-
sião de mover guerra aos Romanos. *Ro-
mano bello fortuna Alexandrum abstulit.
Tit. Liv.*

Negaelhes o ir ver seus filhos. *Pro-
hibentur adire ad filios suos. Cic.*

Desejamos o que se nos nega. *Cupimus
negata. Ovid.*

Tom. V.

Negar-se. Mandar alguém dizer que
não está em casa. *Negare se esse domi.* He
imitação de Marcial; que diz, *Negaris
esse domi.*

Pediome que tomasse esto cuidado;
não me pude negar. *Rogavit me ut hanc
curam susciperem, neque id abnuere, re-
cusare, ou deprecari potui.*

Tinhame negado sua filha, com que
eu queria casar. *Denegarat se commissu-
rum mihi natam suam. Terent.*

Negar-se a si mesmo. Termo Alcegi-
co. *Vid.* Abnegação. Negar-se o homem
a si mesmo, he sujeitar de todo a sua
propria vontade ao arbitrio alheio. He
tambem negar o homem velho, não con-
sentindo nos seus desejos, nem gover-
nando-se pelo seu juizo, senão pelo espí-
rito de Jesu Christo, & pela ordem de
sua Ley, tomando sua cruz às costas, &
nella crucificando a carne com todos os
seus appetites. *Abnegare semetipsum.* He
rase consagrada pelo nosso Divino Le-
gisador, que no cap. 16. de S. Mattheos,
vers. 24. diz, *Si quis vult post me venire,
abneget semetipsum, & tollat crucem suam,
&c.* (Negaremos a nós mesmos, se re-
nunciarmos nossa propria vontade, &
não nos deixarmos levar dos avessos da
concupiscencia do mundo. Dialogo 7.
de Dom Frey Amador Arrayz, fol. 295.)

NEGATIVA. Negação. *Vid.* no seu
lugar. Negativa na pratica Forense, he
por muitos modos. Ha negativa de di-
reito, negativa de facto, & negativa de
qualidade. No livro 3. da Ordenação tit.
53. §. 10. acharás que negativa, que se
resolve em affirmativa, se pôde provar
pela confissão da parte, & que negativa
se pôde provar, sendo coarctada a certo
tempo, & lugar.

Negativa. Repulsa. O não conceder
ao supplicante o que pede. *Supplicis re-
pudiatio, onis. Fem. Cic. Repulsa, & Fem.
Cic.* Teve huma negativa. *Repulsam tu-
lit. Cic.* Depois de tres negativas. *Post
tres repulsas. Cic.* (Nem os validos es-
tranhão as negativas. Vieira, tom. 1. 465.)

Negativa. Opinião negativa. Eu sigo
a affirmativa, tu a negativa. *Aio ego, tu
negas. Ego aientium opinionem amplector,*

Nun ij

in

in negantium. A opinião commun: he negativa *Communis opinio negat.* Não pôdião seus adversarios satisfazer com hũa simples negativa. *Eorum adversarius nulla infirmitate, ou negatio satisfacere nequaquam poterat.*

NEGATIVO. Aquelle que nega. *Negans, tis, omni. gen.* Testemunhas negativas. São as que depoem negando. (No dia daquelle grande cadafallio do mundo, quantos se vêrão alli confessos, & negativos? Vieira, tom. 1. 469.)

Preceito negativo. Este obriga sempre, & para sempre; 1. porque a prohibição inclui negação, que tudo destrou; 2. porque sempre, & para sempre he necessario absterse de fazer mal. *Præceptum negativum.*

Dúvida negativa. He quando o entendimento não tem fundamento algũ, para seguir nem esta, nem aquella opinião, como se alguém nos perguntar se as estrellas são pares *Dubium negativum.*

Privilegio negativo. He o que dá faculdade para omittir alguma cousa; he sempre contra algum direito, ou dudolo, ou certo. *Privilegium negativum.*

NEGLIGENCIA. Falta de cuidado, & applicação. Nos que aprendem alguma arte he o tedio do trabalho, necessario para saber o que lhes convem. Ha outra negligencia, que he hũa omissão da diligencia precisa para pôr em execução o que se tem determinado. *Negligentia, æ. Fem. Incuria, indiligentia, æ. Fem. Cic.*

NEGLIGENTE. Descuidado. Preguiçoso. *Negligens, tis. Indiligens, oscitans, tis, omni. gen. Cic., Incuriosus, a, um. Sueton. Tacit.*

NEGLIGENTEMENTE. Com descuido. Sem primor. Sem diligencia. *Negligenter. Oscitanter. Indiligenter. Cic.* (Negligentemente se exercitou a Arte militar. Vasconcel. Arte milit. 25.)

NEGOCIAÇÃO. Occupação politica. O tratar os negocios, interesses, & conveniencias do Principe, ou da Republica, &c. *Negotiorum Principis, aut Republicæ, procuratio, ou gestio, ou administratio, onis. Fem. Cic.*

Occupado, ou empregado em huma

negociação. *Principis, aut Republicæ negotio præpositus, ou negotiorum procurator. Qui Principis, aut Republicæ negotia gerit, procurat, administrat.*

NEGOCIANTE. Aquelle que trata negocios proprios, ou alheios. *Negotiator, is. Masc. Labeo Jurisconf.* Intere de rebus que pertencem negociar com ns despachos, revelar segredos aos negociantes. 1. Franc. Man. Carta de Guia. (O bom negociante deve ter segredo no que pretende. Macedo; Domin. sobre a Fortuna, 171.)

Negociante de honra. Aquelle cujo negocio todo he ganhar honra. Parece que se poderá dizer, *Honoris negotiator;* assim como Quintiliano diz, *Mancipiorum negotiator,* por negociante de escravos. (Não he decente a hum negociante de honra, &c. Macedo Domin. sobre a Fortuna, 170.)

Negociante, homem de negocio. Mercador. Banqueiro. *Negotiator, is. Masc. Cic.* (Temos a parábola de hum negociante. Vieira, tom. 2. pag. 2.) (Mais q correspondencia de Principes, he sociedade de negociantes. Varella, Num. Vocal, 472.)

NEGOCIAR. Comprar, & vender. Ser homem de negocio. Fazer o officio de mercador. *Negotiari, (or, atus sum.) Cic. Mercaturam facere. Cic.*

Negociar em alguma cousa. Tratar em algum genero de mercancia. Negociar em pannos de linho. *Negotiationem linteariam exercere. Ulpian. Vid. Tractat.* Forão estes os primeiros que negociarão em incenso. *Hi primi thuris commercia fecere. Plin.* Aquelle que negocia em escravos. *Mancipiorum negotiator. Quintil.*

Disse que se não admirava de que hũ homem mercenario negociasse em tudo; & que não tendo que perder, ficando sem casa, & sem modo de vida, desterrado do mundo todo, inimigo de huns; & outros se entregasse a quem mais lhe offercesse. *Nec mirari se, dixit, hominem mercede conditum omnia venditia habere, siue pignore, siue lare, terrarum orbis exilem, antipitem hostem ad nutum*

licen.

licentium circumferri. Quint. Curt. Ho-
mem que negoecca. *Vid. Negociante.*

Negociar. Manjar negocios politi-
cos. Negociar as conveniencias de hum
Principe, de huma Republica. *Princi-*
pis, aut Reipublicæ negotia gerere (to, gessi,
gestum.) ou procurare, ou administrare.
Cic. (o, avi, atum.) Negociar soccorros.
Auxilia procurare. (Andava Afrubal
negociando soccorros da Lusitania. Mo-
narc. Lusit. tom. 1. 165. col. 4.) (Ficão
tambem negociandose provimentos de
biscoito. Marinho, Apologet. Discurs.
95.)

Negocio. Qualquer coisa que nos
pode occupar, com cuidado, com tra-
balho, com idas, & vindas. *Negotium,*
ii. Nent. Res, rei. Fem. Cic.

Pequeno negocio. Negocio de pouca
importancia. *Negotiolum, i. Nent. Cic.*

Fazer, tratar, manejar hum negocio.
Negotium gerere, ou administrare, ou age-
re, ou tractare. Cic.

Homem rico, que faz bem seus nego-
cios. *Locuples, sui negotii bene gerens. Cic.*

Se lebares elle negocio ao cabo com
o successo que dejas. *Si rem istam ex*
sententia gesseris. Cic.

Quando não temos negocio algum
preciso, que nos dê cuidado, folgamos
de ver, ouvir, & aprender alguma coisa.
Cum sumus necessariis negotiis, curisque
vacui, tum avemus aliquid videre, audire,
addiscere. Cic.

Emprender hum negocio. Dar prin-
cipio a hum negocio. *Negotium suscipe-*
re. Cic. Negotium aggredi. Seneca Philos.

O melhor he tratar dos seus negocios,
occupar-se no governo da Republica, &
nas funções da vida civil. *Optimum est*
actione rerum, & Reipublicæ tractatione,
& officiis civilibus se demere. Seneca Phi-
losoph.

Sollicitar, ou ter por sua conta nego-
cios alheios. *Aliena negotia procurare.*
Cic. Trata dos negocios de Dionysio. *Is*
procurat rationes, negotiaque Dionysii. Cic.

Não te enibaraces com negocios, con-
tentate com os que tomaste à tua conta,
ou (como queres que se creya) que te
sobrevierão. *Impedire te noli, contentus*

Tom. V.

esto negotiis, in quæ descendisti, vel (quod
videri mavis) in quæ incidisti. Seneca
Philos.

Envelhecer no manejo dos negocios.
Negotiis iuscescere. Tacit.

Estou cá gastando o tempo em pala-
vras, como se não tivera negocio algum.
Sic verba hic facio, quasi negotii nihil sit.
Plaut.

Huma Provincia, em que ha muitos
negocios. *Negotiosa Provincia. Cic.*

Negocios que vem hñs sobre outros.
Influentia negotia. Plin. Jen.

Tambem ha alguns, que ou por oc-
cupados no governo da sua familia, ou
por aborrecidos do mundo, dizem que
não tratão senão dos seus negocios. *Sunt*
etiam qui aut studio rei familiaris tuedæ,
aut odio quodam hominum, suum se nego-
tium agere dicunt. Cic.

Ando com muitos negocios. *Negotii*
sum plenus. Plaut. Sum vehementer occu-
patus, multis ac magnis negotiis distentus
sum. Cic.

Todo este negocio vem a cahir sobre
ti. *Ad te summa rerum redit. Terent.*

Quem me ha de reprehender, se nes-
te genero de estudos gasto tanto tempo,
quanto se concedê aos outros para os
seus negocios? *Quis est tandem, qui me*
reprehendat, si quantum ceteris ad suas
res obeundas, tantum mihi egomet ad hæc
studia recolenda sumpsero? Cic.

Por ventura te dão os teus negocios
tempo para o empregar em negocios a-
lheyos. *Tantumne ab tua re otii tibi, alie-*
na ut cures. Terent.

Certamente anda metido em nego-
cios trabalhosas. *Næ ille implicatus est*
negotiis molestis, & operosis. Cic. Seneca
Philosopho diz, *Rebus implicitus.*

Que direi do tempo, em q tive mais
negocios, posto que nem as horas, que
nie ficavão livres, se passavão sem algũa
occupação? *Quid ego dicam de occupatis*
meis temporibus, cui fueritne otium qui-
dem unquam otiosum? Cic.

Sem repugnancia, nem demora tomã-
rão sobre si este negocio. *Sine recusatio-*
ne, & sine ullâ morâ negotium susceperunt.
Cic.

Nnn iij

Dar

Dar ordem aos seus negocios. *Rationibus suis consulere*, ou *prospicere*, ou *providere*. *Cic.*

Fazer bem, ou mal os seus negocios. *Rem bene, vel male gerere*. *Cic. Horat.*

Affim anda o negocio. *Res ita se habet*. *Cic.*

Vai o negocio muito bem. *Præclare se res habet*. *Cic.* O negocio vai mal: *Male se res habet*. *Cic.*

Que negocio tens tu com este homem? *Quid rei cum illo tibi est?* *Terent.* Se tens negocio com elle. *Si tibi res sit cum eo*. *Terent.*

Desembaraçar-se de hum negocio. *Ex aliquo negotio emergere*. *Cic.*

Desembaraçar os negocios de alguem. *Aliujus negotia explicare*, & *expedire*. *Cic.*

Não ter negocios. *Vacare* (sem mais nada) ou *vacare negotio*, ou *negotiis*, ou *vacuum esse*, (sem mais nada.)

Não se quiz meter em negocio algu. *Is nullo implicari se negotio passus est*. *Cic.*

Negocios perdidos desbaratados. *Res actisæ*, *arum*. *Fem. Plur. Cic.*

Tenho em casa hum negocio. *Est mihi domi negotium*. *Est quod agam domi*. *Plant.*

Sagaz, destro, sutil em tratar negocios. *In rebus gerendis acer*. *Cæl. ad Cic.*

Capaz para grandes negocios. *Ad res magnas aptus*, *a, um*. *Cic.* *Tractandis negotiis idoneus*, *a, um*. *Plant.* *Negotiis ingentibus par*. *Tacit.*

Intelligente nos negocios. *In rebus intelligentis*, *is, omni. gen.* *Cic.*

Homem versado nos negocios. *Vir in negotiis tractandis exercitatus*, ou *multum, sæpeque versatus*. *Cic.*

Não pôde o negocio estar em peor estado. *Peiore loco res non potest esse, quam in quo nunc sita est*. *Terent.*

Não permite o negocio dilação. *Res in celeritate posita est*. *Cæsar.*

Coula concernente a negocios. *Negotialis*, *le, is*. *Nent. Cic.*

Homem de negocio. Negociante. *Negotiator*, *is*. *Masc.* *Labeo Jurisconsult.*

Negocio. Interesse, conveniência, lucro. Fazer negocio. Ganhar dinheiro. Fa-

zer negocio com matar gente. *Negotiari animas*. *Plin.* (salla dos Medicos.) Isto que eu faço não he negocio. *Hoc ego lucrigratiâ*, ou *spe lucrî non ago*.

NEGRA. Mulher natural da terra dos negros, ou filha de pays negros. *Mulier nigrîta*, ou *à nigrîtis orta parentibus*. *Vid. Negro.*

A negra. Palavra de jogadores. He o terceiro jogo, com o qual o parciro desempata os dous primeiros, & vence. Certo Author lhe chama *Lusionum summa*, *a. Fem.*

NEGROÃO. Pcixe do mar. He quasi do feitio de tainha, mas muito mayor. He muito gordo, & laboroso. Pescão-se muitos no mar de S. Pedro de Moel, duas legoas de Leiria.

NEGREGÃO. Palavra do vulgo. Infauſto, desgraçado, moſſino, *vid. nos seus lugares*. Negregada hora. *Atra hora*; a imitação de Virgilio, que chama *Atra dies*, ao dia infelice, & ſuſteſto.

NEGREJAR. Fazer-se negro. *Nigrescere*. *Columel. Plin.*

NEGRIDÃO. Cor negra. *Nigror*, *is*. *Masc.* Esta palavra não só he do Poeta Pacuvio, em Ciceo, mas tambem do antigo Medico, Cornelio Celſo, que no 1. cap. do livro 2. diz, *Frigus nigrore in ulceribus excitat*. Este meſmo Author em varios lugares diz, *Nigrities*, *ei. Fem.* Plinio diz, *Nigritia*, *a. Fem.* & *nigritudo*, *dimis. Fem.* No que toca a *Nigredo*, tem Voſſio razão de o regeitar, porque não he Latino. *Atritas*, *atis*, que he de Plaurio, he antiquado. *Atror*, *oris*, poſto que ſe acha em Gellio, no cap. 26. do livro 2. não me parece melhor que *Atritas*. *Rubidus autem* (diz Gellio no dito lugar) *est rufus atrore multo, & nigrore mixtus*.

NEGRINHO. Algũa coula negro. *Nigellus*, *a, um*. *Varro.*

Hum negrinho. Hum rapaz negro. *Puer niger*.

NEGRINHOS. A alſeloa, que ſe faz do melaço do Braſil, que compra a gente humilde. *Vid. Alſeloa. Vid. Melaço.*

NEGRO. Cor negra, ou tinta negra. He hũ dos dous extremos das cores, &c
he

he opposto ao branco. O negro com que se pinta, ou tinge, he hum corpo opaco, & poroso, que recebe em si a luz, & a não reflecte. Dão os pintores a varias castas de cores-negras os nomes, que se seguem. *Negro de carvão, negro de lapis, negro de pòs, negro de osso, negro de marfim, negro de Flandes*, & elles mesmos fazem cor negra com ferrugem da chaminè, com ferrugem de forno de pão, com sombra de cintra, Maquim escuro, &c. Fazem os Tintureiros o seu negro com galhas de Alepo, ou Alexandria, com capparrosa, paos, cascas de Alemo, &c. Não produz a natureza cousa alguma negra, que sirva para tingir em negro. A materia mais alva, depois de queimada, fica a mais negra, como se experimenta no marfim. Desta casta de negro attribue Plinio a invenção a Apelles. A cor negra era antigamente própria das vestes dos Monges, & não dos Clerigos, como consta de S. Jeronymo, que dando regra a Nepociano, como se havia de haver no Clericato, lhe diz, *Vestes pullas æquè devita ac candidas*, quasi dizendo que sugisse a hypocrisia das vestes negras, & louçainha das brancas, por serem as negras só dos Monges, & que professavão vida penitente, por quanto foi costume dos Orientaes, & particularmente de Palestina, vestirem-se de negro os que se confessavão por reos, & pedião milericordia, como o traz Baronio de Josepho *anno Christi* 34. §. 81. & como ella era a proffissão dos Monges, segundo afirma S. Jeronymo *ad Rusticum, Monachus non Doctoris, sed plangentis habet officium*, todos os Monges mais antigos tomáram esta cor, como forão os de S. Antão, S. Basilio, S. Bento, &c. *vid.* mais abaixo Monges negros. Negro. *Ater*, ou *niger color*. Ovid.

Negro. Causa negra. *Ater, atra, atrum*, ou *niger, gra, grum*. Cic.

Algum tanto negro. *Nigellus, a, um*. Varro.

Muito negro. *Perniger, gra, grum*. Plant.

Cousa, ou cor, que tira a negro. *Subniger, gra, grum*. Varro. *Nigricans, tis*.

am. gen. Plin. Fuscus, a, um. Columel. Obater, tra, trum. Obniger, gra, gram. Plin.

Dar a huma cousa humia cor negra. *Aliquid denigrare, (o, avi, alum.) Plin.*

Fazer-se huma cousa de cor negra. *Nigrescere, (sco, nigri.) Virgil. Columel. Lucrecio diz, Nigrare*, neste sentido.

Cuberto, ou vestido de negro. *Atratus, a, um. Cic. Vid. Preto.*

Pão negro. *Ater panis. Terent.*

Negro. Infulto. Desgraciado. Da cor negra, que he a mais escura de todas, tomamos motivo para chamarmos negro toda a cousa que nos enfada, molesta, & entristece, como quando dizemos, *Negra ventura, negra vida, &c.* Nesta expressão imitamos aos Latinos, q' usão do adjectivo *Ater, atra, atrum*, quando fallão em cousas funestas, & tristes. No cap. 17. do livro 5. diz Aulo Gellio, *Verrius Flaccus, dies, qui sunt postridie Kalendarum, Nonas, Idus, quos vulgus imperiti nefastos dicit, propter hanc causam dictos, habitosque atros esse scribit*. No livro 3. da Eneida, vers. 64. diz Virgilio,

Ceruleis mistæ vittis, atrag, cupressu. Na Ode 3. do livro 4. diz Horacio, *Atras curas*, por cuidados, que molestão. (Em Mascate achou estas negras novãs. Discurs. Apologet. de Marinho, 130. vers.) (Tudo a fim de se conservar na negra prelazia. Mon. Lusit. tom. 1. 189. col. 1.) (Negra vontade. Chagas, 2. 101.)

Que negra consolação

Que foi meu bisdono rico.

Dialog. de Franc. de Sá, núm. 45.

Negro. Homem da terra dos negros, ou filho de pays negros. *Nigrita, e. Masc.* ou *Nigritis parentibus ortus*. Chama Plinio aos negros. *Nigritæ, arum. Masc. Plur. Vid. infra Terra dos negros.*

Negro assa. *Vid. Assa.*

Negro. Rio. *Vid. Niger.*

Adagios Portuguezes do negro, no sentido natural, & metaphorico. Ainda que negros, gente somos, & alma temos. Jurado tem as aguas, das negras não fazerem alvas. Negro he o carvoeiro, branco he o seu dinheiro. Negra gallinha, & negro

negro carneiro. Negra he a cea em casa alheya.

Monges negros. Este titulo convem só aos Monges de S. Bento, que o dito Santo instituiu com habito preto, no Mosteiro Cassinense, cabeça da Religião Benediictina. A razão foi, porque a cor preta he mais propria da humildade do estado Monastico, & se significa nella a tristeza; pela qual razão se accomoda aos tumulos, exequias, & representações funebres, & por se moltrar nella huma certa modestia, & gravidade, que he a razão porque della usão os velhos. Volaterrano chama aos Religiosos de S. Bento, *Monachi atrii*. (Em os decretos antigos se faz menção expressa dos Monges negros. Gil, Satisfação apologerica, 301.)

MAR NEGRO. Chama se assim em razão das escuras, & negras nuvens, com que de ordinario o vento Norte o cobre; (segundo outra menos provavel opinião) derão-lhe este nome as negras areias, que tem no fundo. Banha este mar as costas da Natolia, Mingrelia, & Circassia na Asia, & na Europa; as da pequena Tartaria, da Bessarabia, Bulgaria, & Romania. Pelo Estreito de Caffa une-se com o mar de Zabache, & pelo de Constantinopla com o mar de Marmora. Antigamente chamava-se *Ponto Euxino*, hoje os Italianos lhe chamão *Mar Maggiore*; os Alemães, *Schwart-zee*; os Moscovitas, *Zornomore*; os Turcos, *Caradenghiz*; os Polacos, *Czarne-morse*; os Ingleses, *Blac-sea*; os Gregos modernos, *Mauro-Thalassa*; & os Latinos à imitação de Plinio, *Pontus Euxinus, j. Mase*. No cap. 57. do livro 16. da historia Natural da America o P. Eusebio Nietemburg faz menção de outro mar negro, distante cem legoas da colonia de Panamá, & no duo lugar o proprio Author lhe chama *Mare nigrum*. Vid. Ponto Euxino.

A terra dos Negros, ou Nigritas. Na Libia Ulterior, he huma vastissima Região da Africa, entre o Zaara, & o Guiné. Os negros que vivem ao longo da costa do Oceano, com o commercio dos

Portuguezes perdêrão a sua natural braveza, & muitos delles se fizeram Christãos. Tambem não são totalmente barbaros os que na parte Oriental da Nubia confinão com os Abexins. Ferocissimos, & indomitos são os que vivem no sertão a que os Arabes chamão *Povos do Zinque*. Estes andão quasi todos em continuas guerras, & feitos prisioneiros, o inimigo que os cativou, os vende aos Africanos, Arabes, & Portuguezes, que negocião ao longo da Costa, & em troco de escravos, que levão, dão cavallos, panos, azeites, vinhos, & outras mercancias da Europa. Nos campos não se semeia trigo, nem cevada, mas só milho, que he o principal mantimento dos negros, como tambem humas raizes, a que chamão *Inhames*, & hũa especie de castanhas, a que chamão *Gores*. O clima de si he calidissimo, mas algum tanto temperado pelos vapores dos muitos rios, & pela humidade das muitas lagoas, formadas da inundação dos rios. Não chove tenão no mes de Julho, Agosto, & Setembro. Em lugar de vinho bebem o licor, que elles recolhem em calabças ao pé de hũa especie de palmeiras, que levemente abertas ao machado, o destilão de maneira, que no espaço de vinte & quatro horas, cada palmeira destas lança de si tres, ou quatro canadas do dito licor, o qual sahe doce, & azedando-se sempre mais, ao quinto, ou sexto dia se faz vinagre. Sobre a cor dos negros ha entre os naturaes grandes contendas. Atribuem alguns esta cor preta à força do Sol nas terras que estes povos habitão; mas debaixo da Zona Torrida, aonde perpendicularmente arde este Planeta, ha homens tão brancos, como na Europa; & na Groenlandia, onde pelo espaço de seis meses apenas chegam os rayos solares, ha homens tão pretos, como na Ethiopia, segundo escrevem Pererio, trat. de Groenlandia, & outros Authores fidedignos. Cresce a difficuldade com a observação que se tem feito em pays negros, & nãys negras, que de geração em geração fazem em terras de gente branca filhos negros, &

& de pays brancos, & mãys brancas, que em terras de negros deide muitos annos continuamente gerão filhos brancos, do que erradamente quizerão algũs arguir, que os negros não são filhos de Adam, quanto mais que além da cor negra tem muitos delles feições do rosto muito diversas da mayor parte dos homens. Para evitar os inconvenientes desta controvérsia, se responde q̃ esta negridão dos corpos foi castigo do Geo. Convem os Historiadores, assim sagrados, como profanos, que o primeiro pay dos negros foi Cham filho de Noé, o qual achando a seu pay tomado do vinho, & descompôso, chamou aos irmãos, & manifestou a toda a familia; a falta de que só elle era sabedor: *Quod solus vidit, alii propagavit. Hugo Cardinali in Genes.* Allex & a toda a sua posteridade deo Noé a sua maldição, & hum dos effeitos della foi o perderem todos a alvura natural, symbolo da innocencia, ficando por este modo o castigo proporcionado ao delicto, pois os descendentes daquelle, que offendeu o decoro do pay, & o denegrio, ficarão negros, & o escurecer da fama foi punido com a escuridade do rosto. Confirma-se esta opinião com o reparo de S. João Chrysostomo na Homilia 29. in Genes. aonde attribue a maledicencia o cativoiro, em que vive em terras alheyas a mayor parte dos negros; de sorte que a sua escravidão parece consequencia da sua negridão. *Qui sensibilem nuditatem divulgavit, excidit ab honore, quem parem habuit cum fratribus, condemnatus ut illis serviret.* Mas para os Filósofos, que se não satisfazem com moralidades, me parece mais acertado o dizer, que sem castigo de culpa, & só por occulto mysterio da natureza pôde haver descendentes de Adam naturalmente negros, & com feições diferentes das nossas, porque não lendo assim, só com muitos Adões se poderia admitir a grande variedade de naçens tão dessemelhantes na cor, & nos linhamentos, de sorte que para os Tapuyas, & outro Gentio do Brasil, que he de cor de bronze, com feições extraordinarias,

houvera mister hum Adam; para hũs povos da China, de cor de azeitona, & outras singularidades no rosto, & até para Negros, a que chamão Brancos, porque com cor branca tem nariz chato, beijo cabido, &c. seria necessario outro pay Adam; & daqui nasceria outra difficuldade, a saber, quem foi o Adam destes Adões; ou se Deos os criou em diversas partes da terra, independentes huns dos outros, & cada hum delles cabeça de differente genero humano. Divide-se a terra dos Negros. em algũas quatorze Provincias, ou Reynos; que são *Gangera, Zaufara, Cassena, Zegzeg, Cano, Guber, Gago, Agades, Miandinga, Tombuto, Gualata, Terra dos Jalófos, & Melli.* As suas principaes povoações são *Cantori, Canò, Gago,* & outras que tem os nomes das mais Provincias já nomeadas. *Nigritarum regio, onis. Fem.*

Negro. Tambem he nome de peixe, Delle faz menção o Author da *Corographia Portugueza*, (Azarias; negros, folhos, &c. part. 1. pag. 280.)

NEGROMANCIA, & Negromante. *Vid. Nigromancia, & Nigromante.*

NEGROPONTE. Ilha da Grecia no Archipelago. Tem algumas cento, & vinte legoas de circuito. He separada da Beocia pelo Euripo, que se passa por cima de duas pontes, no meyo das quaes ha hũa torre, edificada pelos Venezianos. *Eubæa, æ. Fem. Pompon. Mela.*

Natural da Ilha de Negroponte, ou cousa concernente a ella. *Eubæicus, æ, um. Virgil.*

Negroponte: Cidade principal da Ilha deste nome. No anno de 1470. tomou Mahamet II. esta Cidade aos Venezianos, & nella mandou matar todos os rapazes de doze annos para baixo. A filha do Provedor dos Venezianos daquelle tempo, sabendo que Mahamet queria lograr a sua fermosura, se meteo hum punhal nos peitos, por não ficar victima dos impudicos appetites do tyranno. *Chalcis, idis. Fem. Plin.* As mais Cidades da Ilha de Negroponte são *Caristo, Fortino, Eretria, &c.*

NEGÚME no ar. Nuvens negras. *Auræ*

Atræ-nubes. Fem. Plur. (Armoufe, no aë-
hum negrume. Barros I. Decad. fol. 88.
col. 4.)

NEGRUKA. *Vid.* Negridão.

NEGUNDO. Planta. *Vid.* Norchila.

NEI

NEIVA. Rio de Portugal na Provin-
cia de Entre Douro, & Minho. Só perto
de Viana defagua no mar, não em com-
panhia do Cávado, como erradamente
o differão Britto, & Refende. O Julga-
do de Neiva, onde esteve o Castello des-
te appellido, he hum dos cinco Julgados
do destrito de Barcellos. Foi Conde de
Neiva D. Gonçalo Telles de Menezes.
Nebis, ou *Nibems*, *is. teste Refendio.*

NEL

NÊLDO. He hũa casta de maçã gran-
de, branca, & azedinha, que se dá em
Coimbra.

NELGÃO. *Vid.* Pefunho.

NELLE. Segundo o P. Bento Pereira
no Thesouro da Lingua Portugueza, he
Arroz com casta.

NEM

NEM. Particula, & conjunção nega-
tiva. *Nec*, ou *neque. Cic.*

Não ha demandas, nem contendas.
Nec lites sunt, nec controversia. Cic.

Servilio, que nem abolto foi, nem
condenado, será entregue a Filio. *Ser-
vilius, neque absolutus, neque damnatus,
Filio tradetur. Cel. ad Cicer.*

Não se faz caso daquelles, que nem
para si, nem para outeos prestão. *Con-
temnuntur ii, qui nec sibi, nec alteri pro-
sunt. Cic.*

Nem tamponco nos versos importa,
que a ultima syllaba seja longa, ou bre-
ve. *Postrema syllaba brevis, ou longa sit,
ne in versu quidem refert.* De ordinario
os bons Authores Latinos poem alguma
dição entre *Ne*, & *quidem*, & nas suas
obras não se achatá facilmente *Ne qui-
dem* seguidos. Na terceira centuria dos

seus Progymnasmas. cita Francisco Syl-
vio este lugar de Plinio, *Populus Roma-
nus ne quidem argento signato ante Pyr-
rhum Regem de vinetum usus est.* Porém
em algumas edições do dito Plinio está,
Ne argento quidem.

Nem para hũa, nem para outra par-
te. *Neutrò. Tit. Liv. Prælia* (diz este Au-
thor) *fini, neutrò inclinatâ spe.*

Nem cá, nem lá. Nem-nette, nem na-
quelle lugar. *Neutrobi.* He de Plauto
que diz, *Neutrobi habeam stabile domi-
cilium.*

Nem hum, nem outro. *Neuter, utra-
rum. Terent.* No genitivo singular, &
neutro se pôde dizer, *Neutri,* & *neu-
trius*, que tambem se diz do geneto fe-
minino.

O que he bom, ou o que he mau, ou
o que nem he bom, nem mau. *Quid sit
bonum, quid malum, quid neutrum. Cic.*

NEMBO. Palavra de Pedreiro. He o
mociço de vão a vão.

NEMÊA. Cidade dos Argivos, no Pe-
loponeso, hoje Morea. Chamão he ago-
ra *Tristiza. Nemea, a. Fem. Virgil.*

NEMÊO. Jogos Nemeos. Forão insti-
tuídos na Olympiada 51. na Cidade de
Nemea, donde romarão o nome. Dizem
que no mesmo lugar forão instituídos
outros jogos muito mais antigos, depois
da morte de Archemoro, filho de Ly-
curgo. Destes falla Eusebio na sua Chro-
nica. *Ludi Nemæi, orum. Masc. Plur.*
(Huys jogos forão os Circenses, outros
os Nemeos. Vieira, tom. 7. pag. 9.)

Serra Nemea. Era no Peloponeso, ho-
je Morea, (nas terras dos Argivos, hoje
Romania) a famosa serra, donde anda-
va hum leão de extraordinaria, & hor-
rível grandeza, que infestava aquelle
paiz, q Hercules marou com tão gran-
de beneficio, & applauso daquelles po-
vos, que em memoria desta façanha, insti-
tuirão os tão celebrados jogos Nemeos.
(Do Leão que andava na serra Nemea.
Mon. Lusit. tom. 1. fol. 52. col. 3.)

O sêro Nemeo. Para Poetas val o mes-
mo que o signo de Leão, ou Leão Ce-
leste, que com allusão ao famoso Leão
da Serra Nemea, tambem se pôde cha-
mar

mar *Neméo*, como se vê nestes versos, em que fallando o Author na Aurora em tempo de Sol Leão, diz:

*A filha de Hyperion a porta adorna,
Por d'ade Apollo sabe do claro Oriente;
Rico orvalho em perolas entorna
Sobre o fero Nemeo resplandecente.
Que dos solares rayos abrazado,
Da terçã esquecido, ruge irado.*

Malaca conquist. liv. 11. Cít. 21.

NEMICHALDA, & NEMIGALHA. São palavras antiquissimas, das quaes faz menção Fernão de Oliveira, cap. 36. da sua Grammatica Portugueza, impressa ha mais de cento, & sessenta annos. No dito lugar diz este Author, que hũa velha daquelle tempo, que tinha cento & dezaseis annos, fora perguntada pela significação desta palavra, mas não traz a resposta da velha. Só se colhe, que as duas ditas palavras significavão o mesmo, com esta differença, que *Nemichalda* era palavra já antiquada, & *Nemigalha* era mais à moda.

NEMURS. Cidade de França, sobre o rio Loing, que sendo antigamente de seus senhores com titulo de Condes, foi erigida em Ducado anno de 1404. por Carlos VI. Rey de França. Della tomou o nome a illustre casa dos Duques de Nemurs, Duques, & Pares de França: Chamão-lhe alguns *Nemorosium*, outros *Nemosium*, i. *Neut*.

NEN

NENGORO. Palavra do Japão. He o nome de huma certa ordem militar, que consta de duas sortes de Bonzos, huns que são os menos, continuão no coro, & tem à sua conta o culto dos idolos: outros seguem a guerra, recebendo soldo de qualquer Rey, & senhor, que os chama. (Tambem já inventou o demonio huma desordenada ordem militar, a que chamão dos Nengoros. Luceña, Vida de Xavier, pag. 498.)

NENHUM. Adjectivo negativo, assim das cousas, como das pessoas, como quem dissera, *Nem hum*, *Nullus*, a, um. *Gemit*. *Nullius*. *Dat*. *Nulli*, *Cic*. *Nemo*, *inis*. *Cic*.

Este ultimo se diz de homens, & mulheres indifferentemente: antigamente ajuntava-se com adjectivos do genero feminino, como se vê em algũs exemplos de Plauto, & Terencio, allegados por Vossio; hoje não se usaõ. Tambem por nenhum, se diz *Ullus*, a, um: usa-se de *Quisquam* no genero masculino, & de *Quidquam* no genero neutro, com negação.

Nenhum Poeta vi, que não presumisse ser o melhor de todos. *Neminem novj Poetam, qui sibi non optimus videretur*. *Cic*.

Nenhum homem. *Nemo homo*. *Cic*.

Nenhum dos nossos. *Nemo ex nostris*. Cicero falla dos Romanos, seus patricios.

Nenhum homem pôde conseguir todas as perfeições desta Arte. *Unus omnes artis partes consequi nemo potuit*. *Aut. ad Herent.*

Nenhum homem a meu ver ignora isto. *Esse hominem, qui id ignoret, arbitror neminem*. *Cic*.

De todas as excellencias de hum bom Orador, nenhuma o acredita mais que a elegancia das palavras. *Nulla re magis commendatur orator, quam splendore verborum*. *Cic*.

Nenhuma outra cousa he amar, mais que, &c. *Amare nihil aliud est, nisi, &c*. *Cic*.

Nenhuma outra cousa traz no pensamento. *Nihil aliud habet, quod expetit in mente*. *Cic*.

Em nenhuma parte se acha este homem. *Ille vir nusquam apparet*. *Terent*. Em nenhuma parte estive, que não fosse bemquisto de todos. *Nunquam fui nusquam, quin me omnes amarent plurimum*. *Terent*.

Por nenhum modo. De nenhũa maneira. *Nulla pacto*. *Nulla ratione*. *Cic*. *Nulla modo*. *Terent*. *Nemiquam*, *Nenquaquam*, *Haudquaquam*. *Cic*.

Homem de nenhuma estimação, de que nenhum caso se faz. *Nulla numero homo*. *Cic*.

Nenhuma virtude lhe falta. *Nulla de virtutibus deest*. *Cic*.

Pouca, ou nenhuma arte. *Arts nulla, aut perennis. Cic.*

Nenhuma cousa vos pedirão. *Nullus rogaberis. Catull.*

Em nenhum lugar do mundo. *Nusquam gentium. Terent.*

Nenhum, às vezes val o mesmo que *Nulla*. Dar por nenhuma a perda que tive. *Jaſturam, nullo loco numerare. Ex Cic. Vid.* *Nulla*. (Que o povo Romano desse por nenhuma as perdas recebidas. *Mon. Lusit. tom. 1. 202. col. 2.*)

Adagios Portuguezes do Nenhum. Hum, & nenhum, tudo he hum. Amigo de todos, & de nenhum, tudo he hñ. Onde muitos mandão, & nenhum obedece, tudo fenece. Obra de nenhum, obra de hum. Obra do commum, obra de nenhum.

NENHÚRES. Adverbio negativo de todo o lugar. Em nenhuma parte. *Nusquam. Cic. Nullibi. Vitruv.*

NÊNIA. Segundo Ovidio, deriva-se do Grego *Neaton*, que quer dizer *Deradeiro*, porque *Nenia* era a ultima demonstração de sentimento nas lamentações dos defuntos, & assim no 6. dos *Faſtos* diz o dito Poeta:

Ducit ſupremos nenia nulla choros.

Porém na opinião de Aeron, celebre Grammatico, & commentador de Horacio, *Nenia* he Onomatopcia, ou arremedo da voz trſte das carpideiras, que acompanhavão ao morto. O mais verſimil he, que eſte canto funebre ſe chamou *Nenia*, da fabuloſa deoſa deſte nome. A eſte Nume da Antiguidade, chamado *Nenia*, dedicão os Romanos hum Templo fóra de Roma, perto da porta Viminal. Nos funeraes preſidia eſta deoſa às preſeas, ou carpideiras, q com voz lamentavel ao ſom das frautas, celebravão as virtudes do defunto, & choravão a ſua morte. O inventor deſta funebre muſica (ſegundo Horacio na 1. Ode do 2. livro) foi Simonides, Poeta Lyrico, natural da Ilha Cea, huma das Cycladas, no mar Egeo. Dalli ſe originou chamarſe *Nenia*, toda a cantiga trſte, ou deſagradavel aos ouvidos, & como as tolices, & necedades offendem

o juizo dos diſcretos, uſou S. Jeronymo deſta palavia, fallando nas ineptias, & fatuidades de Ruſſino, Sacerdote de Aquileia, & Monge: *Niſi forte non ſuit impræſentiarum, qui tuas emendaret nœnias. Hieronym. contra Ruſſinum.* Quasi neſte proprio ſentido chama Horacio aos contos, que de ordinario te dizem aos meninos, *Nenia puerorum*; & arguin-do a hum ſeu amigo, que ſe occupava em ler ſabulas, diz, *Phedro, Legeſne potius viles nenias, impendas curam, quàm et domeſtica. Nenia, e. Fem. Varro. Nœnia, arum. Fem. Plur.*

*Mas aqui ſerá juſto o ſom canoro
Que Melpomene Tragica levante
Em nenia lamentavel ſem decoro,
E ruina fatidica, deſcante.*

Inſul. de Man. Thomás, livro 7. Oit. 3.

NEO

NEOBURGO. Em Alemanha ha varias Cidades deſte nome. As duas principaes ſão *Neoburgo de Baviera*, ſobre o Danubio; tem titulo de Ducado; & outro *Neoburgo* nos conſins da Thuringia, & Saxonia. *Neoburgum, i. ou novum caſtrum, i. Nent.*

NEOCESARÉA. Antiga Cidade de Cappadocia, & Metropoli daquelle Provincia, ſobre o rio Lyco, a que os Turcos chamão *Cholelit*. Foi deſtruida no anno de 343. He eſta Cidade celebre pelas virtudes de ſeu famoſo Prelado S. Gregorio Thaumaturgo. Na Syria ha outra Cidade deſte nome, da qual foi Biſpo hum certo Paulo, a quem (como referem os Martyrologios, & Authores Eccleſiaſticos) ſez Diocleciano cortar as mãos, & partes diſtinctivas do ſexo, por ter continuado em dar a mulheres lição dos livros da ſagrada Eſcritura. *Neocaſarea, e. Fem.*

NEOMÊNIA. He palavra Grega, com polta de *Neos*, *Novo*, & *Minui*, *Lua*. Val o meſmo que *Lua nova*, ou principio do mez Lunar. Aquelle dia para os Judeos era feſtivo, & nelle ſempre ſe fazia hum novo ſacrificio, porém não era dia de guarda. Sò as mulheres não trabalhavão, em

em lembrança de que não quizerão dar as suas arrecadas, & joyas para a fabrica do bezerro de ouro, mas só para a construção do Templo. Desta festa se faz menção nos capitulos 10. & 28. do livro dos Números. Por mandado do Sanhedrin, (que era o tribunal dos Juizes de Jerusalem) hião dous homens descobrir a Lua nova, & logo que trazião a certeza do novilunio, se publicava por ordem dos Juizes, que naquella dia começara o mez. Mas desde a ruina do Templo, tem os Hebreos o seu Calendario, em que tem os novilunios, & plenilunios assinalados. *Vid.* Novilunio.

NEOPHYTO. Deriva-se do Grego *Neos*, que quer dizer *Nova*, & *Phyto*, que he *Planta*. Na Igreja primitiva era o nome que se dava aos Gentios, novamente convertidos à Fé de Christo. Tambem se deu nome aos q novamente erão recebidos no Estado Ecclesiastico, ou Religioso. Aos Neophytos não se revelavão logo os secretos mysterios da Religião. *Neophytus*, 1. *Masc.* He o termo de que usão os Authores Ecclesiasticos. (Os artigos da Fé, com que os rudes, & Neophytos se casinão na Igreja. Carra. Pastoral do Porto, 142.)

NEOTERICO. He palavra Grega, que val tanto como moderno. *Vid.* Moderno. (Como lhe chamão os Authores Neotericos. Recopil. de Chirurg. 317.) (Deixó a outos Neotericos, Crisost. Purificativo, 210.)

NEP

NEPENTHES. He vocabulo Grego, composto da particula negativa *Ni*, & *Penthos*, que val o mesmo que *Luto*, *aflicção*, *tristeza*. Usa Homero desta palavra tão ambigualmente, que ainda não conviêtaõ os Authores, se he substantivo, ou epitheto. Os que querem que *Nepenthes* seja substantivo, dizem que he certo licor, ou çumo de herva, que alegra o coração, & expelle a melancolia; os que o fazem epitheto, & adjetivo, quierem que se diga, *Pharmacum Nepenthes*, como quem dissera, *Medicamentum*

exbilarans, ou *latificum*; seu *marorem expellens*. Huma, & outra opinião tem sua probabilidade. A dificuldade está em saber que licor foi este, com q. Menelao convidou os seus hospedes, Télemacho, & Pisistrato, & que Helena, (segundo o costume dos Egyptios) com suas proprias mãos, offereceo aos ditos convidados. Claro está que o vinho he licor, que alegra o coração, *Vinum latificat cor hominis*, & os Gregos lhe chamão *Cacon epiliton apanton*, id est, *maiorum omnium oblivionem inducens*, mas o refresco da dita bebida não era unicamente vinho, senão vinho medicado com algum ingrediente recreativo, & confortativo do coração. E dos versos de Homero, fielmente traduzidos em Latim por Budeo, in *Pandectas ad L. qui venenum. ff. de verborum significatione*, claramente consta esta mistura, ou composição, porque dizem assim,

*Hic Helena subiit, vino miscere venenum,
Solvete quod subtilis, iras sopire minaces,
Quod memori fertur residui abstergere sensus
Sortis agerba animo, atque oblivia ferre malorum.*

Deervas, & drogas, que alegrão o coração, não carece a Europa. Esta virtude tem a Mandragora, a Borragem, o Açafraõ, a herva Cidreira, &c. Esta mesma faculdade tem a Areca dos Arabes, Indios, &c. mas com tão grande excesso, que às vezes a alegria degenera em furor, & he a razão porque nos Estados do Mogor não he licito a todos usar della: tambem a Ductoã da America causa alegria, mas com rito violento, & continuo. Não assim o *Nepenthes* de Homero, que brandamente prendia os sentidos, & suffocando a dor não deixava fallir nem huma lagrima, nem hum suspiro na morte dos amigos, & mais queridos parentes, o que o dito Budeo continua dizendo, na interpretação dos versos de Homero,

*Quod semel id patera misti Nepenthes Incho
Hanseri, hinc lucumam, nõ se suavissima proles,
Si genuissis ei charus, materur, paterve
Oppetat ante oculos, ferro confossus atroci, &c.*

He opinião de alguns, que este *Nepenthes* era a planta chamada *Helenium*, do

nome da dita Helena, à qual planta, tornada com vinho, attribue Plinio a virtude de exterminar a tristeza. Tem para si outros, que foi a herva que Galeo no chama *Euopia*. Finalmente Theophrasto, Diodoro Siculo, & Justino Martyr fazem claramente menção do *Nepenthes*, como de planta que se dá no Egypto; & o diro Diodoro afirma, que no seu tempo, a láber; no Reynado de Augusto, em que os Romanos commerciavão muito com os Egyptios, as mulheres de Thebas no Egypto usavão muito da dita planta para antidoto da tristeza. Já que os nossos Ervolarios não podem adivinar com este maravilhoso vegetal, recorramos ao espirital, & verdadeiro *Nepenthes* da recta consciencia, & confiança em Deos; só este pôde communicar à alma hũa firme, & constante alegria. *Letamini in Domino, & exultate iusti, & gloriemini omnes recti corde.* O peccado introduzio no mundo a tristeza; a cara de Caim foi o seu frontispicio; logo que se resolveo a commetter o cruel fratricidio, lhe sahio a tristeza ao rosto. *Cur concidit facies tua? nonne si bene egeris, recipies, si autem male, statim in foribus peccatum aderit?* Gen. 4. *Nepenthes, Genit. Nepenthis. Nent. Plin.*

NEPHRÍTICO. Termo dos Medicos. Deriva-se do Grego *Nephros*, que quer dizer Rim. Dor nephritica; ou colica nephritica he causada de pedra, ou areia, que se gera nos rins. Sinões della são as cutinas frequentes, & tão calidas, que parece queimão as partes. Causa grande dor, & no enfermo, quando está deitado de costas, se augmenta. Nas pessoas macilentas, & fracas este mal he muito perigoso, & quasi sempre mortal, principalmente quando ha febre com delirio. Sobrevindolhe fluxo hemorroidal, he saudavel. Colica Nephritica: *Rennum morbus, i. Mase. Rennum dolor; is. Mase.*

Os que padecem dores, ou colicas nephriticas. *Qui renum laborant. Cic. Quibus dolent renes. Plaut.* Horacio diz, *Rennum morbo tentati.*

Pedra Nephritica. He huma pedra preciosa, & especie de Jaspe, ordinaria-

mente salpicada de branco, amarello, azul, & negro; netta variedade de cores, que vem sahindo ao mesmo passo que se lavra, differe da pedra *Heliotropia*; traz-se esta pedra consigo, como remedio exterior contra a pedra, & dores de rins. Vejaõ os curiosos o volume de Ulysses Aldovrando, intitulado de *Metallis*, no cap. 41. de *Lapide Indico Nephritico. Lapis nephriticus.*

Pao Nephritico. He hum pao amarello, tirante a vermelho. Vem das Indias de Castella em bocados grandes senão, que se tirão de hũa arvore, semelhante à *Pereira*, mas com folhas que se parecem com as de chicharos. Rapa-se este pao, ou faz-se em bocadinhos, & posto de molho em agua, a tinge de maneira; que posta à luz, parece de cor de ouro; & na sombra parece azul; mas em recebendo algum licor arido, estas duas cores desvanecem, & com oleo de Tartaro resuscita a cor azul. He muito aperitivo, & desecativo; tira as obstruções, atenua a pedra nos rins, & na bexiga, toma-se em cozimento, ou de infusão. *Lignum nephriticum.* (Duas oitavas de pao Nephritico; a que os Castelhanos chamão *Pao de Rinbones*. Curvo, Polyanth. Medic. pag. 593. num. 12.)

Copo Nephritico Em Roma, no Museo Kirkeriano ha hum copo do dito pao Nephritico; qualquer licor que metão nelle, & o deixem estar hum pouco de tempo, se faz azul; he excellente remedio para o calculo.

Remedios Nephriticos. Huns são quentes, a saber, a *Betonica*, o *esparago*, *capillares*, *pimpinella*, *terebinthina*, *funcho*, *caroços de pecegos*, & *cereijas*. Os frios são, as quatro sementes frias, *maiores*, & *menores*, & as de *marmello*, a *alface*, *maná*, *cevada*, *vinagre*, *çumo de limão*, &c.

NEPHRÍTIS. Colica Nephritica, ou (como lhe chamão os Medicos) *Colica Renal*, porque pend de dos Rins. *Vid. Nephritico.* (Quando a urina, que no principio era delgada, & tenue, começa a vir crassa, & turva, mostra que he Nephritis. Luz da Medic. 86.)

NEPHTALI. O Tribu de Nephtali. He hum dos doze Tribus de Israel. Teve a sua repartição nas terras, que confinão com o mar de Galilea. Tomou o nome do filho de Jacob, & Bala, criada de Rachel, também chamado *Nephtali*. *Nephtali Tribus, ns. Fem.*

NEPOTE. Deriva-se do Latim *Nepos*, que quer dizer *Nêto*, de *Nepos* tomãrão os Italianos o seu *Nepote*, que val o mesmo que *Sobrinho*. *Nepotes do Papa*, são os sobrinhos do Pontífice, que antes da Bulla de Innocencio XI. para a reformação, cu extincção do Nepotismo, logravão etcêdalolos privilegios. *Summi Pontificis Nepos*. Também ha *Nepotes de Cardeaes*. (Os q fingem ser *Nepotes de Cardeaes* para expedir Bullas Apóstolicas, são excommungados de excommunhão reservada ao Papa. Promptuari. mor. 375.) (O Papa oqueria dar a hum seu *Nepote*. *Corograph. Portug. part. 1. 124.*)

NEPOTISMO. Termo usado dos Italianos, fallzndo nos sobrinhos do Papa. Varios livros satyricos se escreverão sobre esta materia: Ha annos que está extincto o *Nepotismo*. *Vid. Nepote.*

NEPTUNINO. Conta de Neptuno, ou do mar, porque os Poetas lhe chamão também *Neptuno*. Era Neptuno filho de Saturno, & de Opis, irmão de Jupiter, & de Plutão, & Rey do mar, porque depois da expulsão de Saturno, a Jupiter ceube o Céo, a Plutão o inferno, & o mar a Neptuno. Anda em hum carro tirado por cavallos marinhos, ou por baleas, com hũ Tridente na mão por sceptro. Casou com Amphitrite, & de varias amigas teve filhas. Por ser conspirado contra Jupiter, foi lançado do Céo com Apollo. Centendeo com Minerva sobre quem dos dous teria a honra de dar à Cidade de Athenas o nome. Edificou os muros de Troya, castigou a Laomedon, por negalhe o salario. De humta pancada, que deo com o Tridente, nasceo hũ cavallo, que he a razão, porque lhe sacrificão os antigos este animal, em memoria deste successo instituirão os Romanos os jogos Circenses, em que cor-

Tom. V.

rião cavallos. *Neptunino*. *Neptunius, a. um*. Usa Virgilio deste adjectivo. *Neptuno*, quando significa o mar. *Neptunus, i. Masc.* Em Plauto, *Credere se Neptuno*, he porse no mar, navegar, andar pelo mar.

*Logo do remo agudo o golpe grave
Ferindo pelas ondas Neptuninas,
Faz o batel ligeiro, ao vento avc,
Sendo os remos as azas peregrinas,
Toma Neptuno o peso então suave.*
Insul. de Man. Thom. Liv. 4. Oit. 55.

NEQ

NEQUÍCIA. He palavra Latina. *Vid. Maldade.*

*Que o vaso da Nequicia,
Aconte tão cruel da Christandade.*
Camões, Cant. VIII. Oit. 65. Falla em Maíoma, & na sua feita.

NER

NEREIDAS. Fabulosas Deidades, que na opinião da antiga Gentilidade prestião, & viviço nas ondas do mar. Forão chamadas assim de Nereo seu pay, & são cincoenta, ou cem, ou duzentas irmãos. Na sua Theogonia traz Hesiodo a genealogia, & os nomes destes fantasticos Numes. *Nereides, dum. Fem. Plur. Ovid.*

*Abrem o caminho as ondas encurvadas
Do temor das Nereidas apressadas.*
Camões, Cant. 2. Oit. 20.

NEREO. Filho de Thetys, & do Oceano, nas Fabulas da antiguidade foi tido por deos do mar. De Doris sua mulher teve muitas filhas, que forão chamadas *Nereidas*. Chamalhe Orphico o mais antigo dos deoses; à imitação d este Poeta lhe deo Virgilio o titulo de *Grandevo*, que responde a muito velho. Tomãrão no os Poetas pelo mar, como se vê neste verso de Ovidio:

Quá latam Nereus cœculus ambit humũ.
Nereus, i. Masc.

Tinha Nereo então em calma os mares.
Insul. de Man. Thomás, Liv. 4. Oit. 54.
Em outro lugar toma este Poeta a Nereo pelo mar.

Ooij

Isto

*Isto dito, mandou, que preparados
Os tres bateis tivessem prestamente
Que de Nereo os campos alterados
Quer provar a empreza diligente.*
Inul. Liv. 3. Oit. 79.

NERIO. Cabo Nereo. Assim chamã-
rão Strabo, & Ptolomeo ao Cabo de *Fi-
nis terræ.* (Para que o Cabo Celtico, ou
Nerio fosse chamado *Finis terræ.* Anti-
guid. de Lisboa, 352) (O promontorio
Nerio, chamado hoje *Cabo de Finis ter-
ræ*, o qual he o fim do lado Occiden-
tal, & Septentrional de Hespanha. Co-
rograph. de Barreiros, pag. 10.)

NERVINO. Termo de Medico. Con-
siste de nervo, ou concernente a nervo.
(Balsamo Parilitico nervino. Thezaurô
Apollin. pag. 211) (Ocos nervinos para
unções. Ibid. 212.)

NERVIOS. Povos dos Paizes Baixos,
confinantes com a Provincia de Picar-
dia de França. Hoje são os povos do re-
ritorio de Tornay, entre Dunay, & Ode-
narda. Se bem Baudrand os poe na
Provincia de Hannonia. Forão os Ner-
vios muito bellicosos. Zombavão dos
mais povos de Flandes, que se tinham
fogeitado aos Romanos, porém depois
de sanguinolenta batalha, forão final-
mente vencidos por Cesar. *Nervi forum,
Msc. Plur.* Claudiano, ou Lucano diz
dello, *Nimiumque rebellis Nervius.* (Con-
verteo à Fé de Christo Morinos, &
Nervios, gentes indomitas. Martyrol.
em Portuguez, 219.)

NERVO. Parte organica de corpo
vivente, impropriamente similar, alva,
compôlla de filamentos, & fibras grão
bem unidas, que parecem hũa só. Nasce
do cerebro, & da espinal medulla. Sua
figura he redonda, & comprida, a sub-
stancia he semelhante à parte donde nas-
ce, & porque a medulla he mais dura
que os miolos, por isso os nervos, que
della nascem, são mais duros, & quan-
to mais vão para baixo, mais se endu-
recem, & não sahem furados, mas por
fôra são membranosos, & molles por de-
tuo, para darem passagem aos espiritos
animaes, que são principios da sensa-
ção, & do movimento voluntario. Os lga-

mentos, & tendões, ou cordas, & te-
nantos, são da natureza dos nervos, mas
não são propriamente nervos, porque
tem a sensação delicadissima, & aquel-
les tem pouco, & quasi nenhum senti-
mento. Servem os nervos de levar os es-
piritos animaes às partes, para com sua
influencia ordinaria, & continuada ali-
mentallas, & com outra influencia (a
que chamão de determinação) mover as
partes destinadas, & imprimir nellas
sentimento mais vivo. Para este effeito
estão os nervos com admiravel artificio
infertos, & pegados às partes sensitivas,
& moventes. Observão os Anatomicos
sete pares, ou conjugações de nervos
(porque cada nervo em parilha com seu
igual) & todos nascem da propria sub-
stancia do cerebro. O primeiro par he dos
olhos, pelos quaes se communicão os es-
piritos da vista, chamão-se Nervos opti-
cos. O segundo par vai aos musculos dos
olhos, para os mover, & às palpebras, &
às fontes, (e por esta razão são as feri-
das das fontes muito perigosas.) O ter-
ceiro par vai dar sentidos às gengivas,
rosto, tunica dos narizes, & lingua; cha-
ma-se *Olfactorio.* O quarto par vai ao pa-
dar, & à tunica da lingua, para o gos-
to, & chama-se *Gustativo*, ou *Gustatorio.*
O quinto par vai aos buracos dos onvi-
dos, a formar com copiosa ramificação
o sentido do ouvir. O sexto par se der-
rãna largamente por todos os membros
inferiores do ventre, peito, & diafra-
ma, & tornão para cima, & se fazem os
nervos recurrentes, ou reversivos, que
vão mover os instrumentos da voz. O
setimo par vai à lingua para a mover, ao
epiglottis, & ao osso hyoide, & este nas-
ce quasi do routigo, & tutano do espí-
nhaço. Porém alguns modernos fazem
a divisaõ destes nervos de maneira, que
contão dez pares, & acrescentão outro
a que chamão *Nervo sem par*, que sahe
da extremidade da espinal medulla. Da
substancia do cerebro prolongada, com
que se forma o tutano do espinhaço, sa-
hem pelos buracos das vertebbras outros
trinta pares de nervos, a saber, sete do
pescoço, doze das costas; cinco dos

lombos,

lombos, & seis do osso sacro. Raimundo Vicusins, no seu livro intitulado, *Nervographia universal*, he de opinião que os nervos tem suas veas, & arterias, mas sem valvula algũa sensivel. Doutamente observou Duncano, que ainda que todos os nervos procedão do cerebro, não tem nervo algum, porque nenhum delles se enxere nelle, & assim a propria substancia do cerebro não tem sensação, sendo ella a que a dá a todo o corpo. *Nervus, i. Masc.* Usa este mesmo Ouidor do diminutivo *Nervulus*, no sentido figurado, dizendo, *Nervulos, suos. adhibere*: falla em hum homem, que com sua brandura natural, não deixava de obrar com efficacia. Tambem chama Cicero aos nervos, *Animalia vincula*.

O que tem algum nervo, leso, ou alguma dor nos nervos. *Neuricus, i. Masc. Viruv. Cui nervi dolent.*

Contractão de nervos. *Nervorum contractio, onis. Fem. Plin.*

Cousa que participa da natureza dos nervos, ou que tem semelhança com elles. *Nervosus, a, um. Plin.*

Nervo, no sentido moral. Força. Poder. *Nervus, i. Masc. Horat. Cic.* O nervo da Republica, as forças, o dinheiro, & poder das armas. *Nervi Republicæ. Cic.* Nervo, & força do discurso; da eloquencia, &c. a força das razões, & argumentos. *Nervi orationis Cic.* (Por ser o dinheiro nervo do poder. Macedo *Armon Polit.* 170.) (Eloquencia, nervo, & força para mover. *Histor. de S. Doming.* part. 1. 146. col. 1.) (Os que disserão q o dinheiro era nervo da guerra. *Vateonc. Arte militar,* 23.)

Nervo. Castigo de que usárão os antigos. Era a modo de cepe, ou cadea de ferro, que prendia os pés, ou a cabeça. *Nervum appellamus etiam* (diz Vello) *ferreum vinculum, quo pedes, vel etiam cervices impediuntur.* Faz Terencio menção deste genero de prisão, aonde diz, *Nostri causa scilicet in nervum potius ibit*: & Plauto na Comedia intitulada, *Aulularia*, Act. 4. scena 10. vers. 13. *At ego Deos credo voluisse ut apud te me in nervo emicem.* (Mendo na prisão, chã: Tom. V.

mada Nervo. *Agiolog. Lusit. tom. 1. 331*)

NERVOSO. Cosa que tem nervos. *Nervosus, a, um. Plin. Nervis abundans.*

Nervoso. Fort. Robusto. O que tem fortes nervos. *Nervis validus, a, um. Cels.* Usa Cicero do adjectivo *Nervosus* no sentido moral, aonde diz, *Nervosus orator*, & em outro lugar, *Quis Aristotele nervosior?*

NES

NESGIO. *Vid. Nccio.*

NESGA. Tira de pano, estreita por cima, & larga por baixo, que serve de unir as ilhargas das capas, & outro facto comprido, na parte inferior delle. *Angulosum vestis additamentum.*

NESPERA. Fruto conhecido, que tem cinco, & ás vezes só quatro caroços; não madurece na sua planta, mas sobre palha. He muito astringente, principalmente antes de madura. He boa para fluxos do ventre, hemorragias, & vomitos. Os caroços são aperitivos para urinar, attenuão a pedra nos rins, & na bexiga, & tomados em pó a expellem. As nespervas da Grecia não devem de ter mais que tres caroços, porque os Gregos lhe chamão *Tricoccon*. Matthiolo faz menção de humas nespervas que têm cinco caroços; as folhas da planta que as dá, são compridas, & arremedão ás do loureiro, & não são retalhadas nas bordas. Tão grande sympathya tem a Nespereira com o pilreiteiro, que enxertada hũa na outra, admiravelmente medrão. A nesperva madura he gostosa, & sadio, particularmente contida sobre carne. *Mespi-lum, i. Neut. Plin.*

É a nesperva, que palhas vem pedindo. *Inul. de Man. Thom. Livro 10. Oit. 101.*

NESPERAS. Campainhas sem badalo, que rangem tocando huma na outra, de que usão Bosarinheiros. *Parva tintinnabula, solâ collisione sonantia.*

NESPEREIRA. Planta que dá nespervas. Tem o tronco quasi sempre torto, os ramos são duros, & difficultosos de quebrar. Parecem-se as folhas com as de loureiro na figura, mas são lanuginosas,

& brancas por dentro. Deita humas flores a modo de rolas, brancas, ou vermelhas; o caliz em que se encerrão, he mais recortado; passada a flor, faz-se a modo de maçãzinha quasi redonda, carnosa, & tirante a vermelha, quando madura, as pontas superiores do caliz lhe formão huma especie de coroa. *Nespius, i. Fem. Plin.*

NET

NETA. Filha que descende do avô, ou da avô. *Neptis, is. Fem. Cic.* Não he de opinião, que *Nepos* pôde significar *Neta*.

Tercêira neta. Filha de bisneto, ou bisneta. *Abneptis, is. Fem. Sueton.*

Perola neta. *Vid. Perola.*

Pimenta neta. *Vid. Pimenta.*

NETO. Filho do filho, ou da filha. *Nepos, otis. Masc. Cic.* Em outro lugar diz, *Ex filia nepos*. Scevola Jurisconsulto diz, *Ex filio nepos*.

Tercero neto. Filho de bisneto, ou bisneta. *Abnepos, otis. Masc. Sueton.*

Nêro. Appellido em Portugal. Em tempo del Rey D. Affonso Henriques achase hum Pero Neto, afinado em hũa escriptura de Lorrão, da Era de 1206. que he o anno do Senhor de 1168. Em Castella parece que florece mais esta geração, porque em Salamanca, & outras partes ha fidalgos deste appellido.

NEV

NEVADA, ou herva Neveda. *Vid. Neveda.*

NEVADO. Cuberto de neve. *Nive candens, tis. om. gen.*

Nevado. Branco como neve. *Nivens, a, um. Virgil. Vid. Nevoso.*

As armas, & os cavalleiros vênevados, que parece que ao Sol farão furtados.

Uyff. de Gabr. Pereira, Cant. 6. Oit. 47.

Nevar. Cabir neve. *Ningo, (gi, xi, sem lupino.) Virgil. Seneca. Philos.*

NEVE. Metéoro, que se forma, quando estando a nuvem condensada, & dilposta para chover, se resolve em pequenos flocos, crystallinos, & brancos, com diferentes figuras, a que a deter-

mina o vento. Tem-se observado que às vezes cahe a neve em figura de estrellinhas de seis pontas, ou de rosas de seis folhinhas, & outras vezes a modo de leis flores de Liz, unidas pelas pontas. Esta agua congelada encerra em si hum sal acido aereo, que a faz alguma coisa picante, & penetrante. He boa nas terras para a conservação dos paens, porque com seu sal fomenta hũa especie de fermentação, ou calor, que impede q com o rigor do Inverno as sementeiras se congelem, & se perçao. A neve he rarefa: ôtiva, humectante, deterliva, refrigerante, boa para quemaduras; inflamações, & opthalmias. A agua de neve ainda que aquecida, he danosa à saude, porque está cheia de corpusculos nitrosos, que insinuados pelos pequenos meatos do corpo, suspendem o movimento dos espiritos, & com o frio que causão, combatem o calor natural. Porém escreve Bartholino, que na Noruega não se bebe todo o Inverno senão neve desfeita, que tambem serve de comida, como se tem experimentado em pessoas, que pelo espaço de algũs dias se sustentarão só com neve. Em Islandia se conserva o peixe em neve, como em outras partes com sal. *Nix, nivis. Fem. Cic.* No livro 4. das luas quesiões naturaes, cap. 3. define Seneca a neve com estas palavras: *In primâ pendens congelatio*: querem dizer, *Geada branca; que se coalha no ar.* No cap. 2. do livro 17. diz Plinio, que a neve he hũa escuma da chuva, ou agua celeste: *Aquarum caelestium spuma*. Esta definição he mais de Poeta, que de Historiador natural.

Causa de neve. *Nivens, a, um. Virgil.*

Alvura da neve. *Candor nivens. Auct. Rhetor. ad Heren.*

Dia de neve. O em que neva muito. *Nivalis dies. Tit. Liv.*

Agua de neve desfeita, com que crescem os rios, como succede no principio da Primavera. *Aqua nivalis. Martiál.*

Lugar em que cahio muita neve. *Locus nivalis. Plin.*

Caminho cheyo de neve. *Nivibus obstructum iter. Quint. Curt.*

Pedra, ou saraiva, misturada com neve. *Nivosa grando. Tit. Liv.*

Pôr agua a ferver, & depois de a lançar em frascos, esfrialla com neve; he invento de Nero. *Neronis inventum est, decoquere aquam; vitroque dimissam, in nives refrigerare. Plin. lib. 31. cap. 3.*

Agua de neve. Agua esfriada com neve. *Aqua nivata. Nivatns, a; um.* he de Suetonio.

Agua fria como neve. *Nivata potio. Seneca. Aqua gelida. Cic. Gelida, a. Fem.* (sem mais nada.) *Horat.*

Saco, em que metião os antigos a neve, por onde passando se esfriava o vinho que havião de beber. *Saccus nivarius.* Sobre a palavra *Colo* diz Vossio, que este sacco era de couro, mas não o confirma com authoridade. Porém para se conhecer, que era de pano de linho, basta ler o Epigramma 104: in Apophor; onde diz:

Attenuare nives norunt. Galitica norstra, &c.

Beber vinho de neve. *Vinum nive diluere.* Seneca Philos. Falla este Author, segundo o costume dos Antigos, que deitavão neve no vinho que bebião. Beber vinho, ou agua de neve (como hoje se usa.) *Aquam, ou vinum nive refrigeratum, haurire.*

Pôr agua a esfriar com neve. *Aquam hyemare. Plin. Plant.*

Adagios Portuguezes da neve. Boa he a neve, que em seu tempo vem. Foi ga o trigo debaixo da neve, como a ovelha debaixo da pelle. Por dia de S. Nicolao, a neve no chão. Por todos os Santos, a neve nos campos. Neve sobre lama agua demanda. Anno de neves, pan no de bens. Anno de neves, muito pão, & muitas crescentes.

NEVEDA. Herva que deita talos, & ramos angulosos, & nodosos. As folhas são quasi redondas, pontiagudas, felpudas, & levemente cubertas de humia lanugem branca: debaixo dellas brotão humas flores, salpicadas de vermelho, formando humas especie de ramalhetes. Fortifica o cerebro, provoca a urina, &c. Laguna sobre Dioscorides, traz duas

especies della. *Calamintha, a. Fem.* ou *Nepeta montana, a; Fem.* Chamaõlhe alguns, *Prægium silvestre*; outros, *Altera calamintha.* (Neveda he quente, & secca, quasi no terceiro grau. *Grisley. Descen gan. 48.*)

NEVEIRA. Lugar subterraneo, em que se conserva neve para beber fresco no Estio. *Reposenda, ou conservanda nivis officina, a. Fem.* ou *Cella nivalis.*

Neveiro. O que corre com a distribuição da neve. *Nivis distributor, is. Masc.*

NEUMA. Palavra da Musica. He palavra Grega, que val tanto como jubilo, ou modulação. (As ligaduras extensas se chamão Neumas. Nunes. Tratado das Explanaç. 15.)

NEVOA. Vapor grosso, que o Sol levanta das terras humidas em nascendo, ou que depois de nascido tem força sufficiente para dissolver. *Nebula, a. Fem. Seneca. Philosoph.*

Ar cheyo de nevoas. *Aer nebulosus.* Ua Gaião do comparativo *Nebulosior.*

Hum nevoa, que da Lagoa se havia levantado, era mais densa no campo, q no monte. *Orta ex lacu nebula; campo, quam montibus; densior foderat. Tit. Liv. lib. 22. cap. 4.*

Nevoa. Enfermidade dos olhos, quando nelles o humor cristallino se escurece. *Oculorum caligo; ginis. Fem. Plin.* Quando o humor cristallino se converte em cor de verde mar; chama-se esta nevoa, *Glaucoma, atis. Neut. Plin.* Chama Cicero às nevoas, *Oculorum contrubationes; imo. Fem. Plur.* (Tomarão pedra hume, & seita em pó sutil a lançarão sobre a nevoa brandamente, para a gastar, & desfazer. *Luz da Medic. 206.*)

Nevoa de urina. Outra enfermidade. Nasce de evaporação da urina, que sobe a parte superior della. Destas nevoas humas são brancas, outras negras, outras pardas, ruivas, &c. Os Medicos lhe chamão *Nebula*, ou *Nubecula*, ou *Nubes in urina*. Outros com frase Galenica lhe chamão, *Nebulosa suspensio.* (Se a urina tiver nevoa branca, & leve, mostra estar a doença no augmento, & muito mais

mais sendo a nevea ruiva, ou pallida. Luz da Medicina, pag. 8.)

NEVOEIRO. Nevoa grande. Nevoa espessa *Densior nebula*, &c. Fem. *Caligo inis*, Fem. *Cic.*

NEVOEIRO. Metaphoric. Escuridade. Nevoeiro da ignorancia. *Ignorantia caligo*; ou (como diz Cicero) *Caligo mentis*. O nevoeiro da ignorancia nos homens deste tempo, *Caligo temporum Cic.* (Os cerrados nevoeiros da ignorancia. Vida de D. Fr. Bertholam. dos Martyr. 32. col. 2.) (Não haverá adversidades, que lhe ponhão nevoeiros, que elles com o Divino favor não desfação. Dial. de Heet. Pinto, 87.)

NEVOSO. De muita neve. Tempo nevoso. Inverno nevoso. *Tempestas, vel hyemis nivosa*. O adjectivo *Nivosus*, a, um, he de Columel. & Tit. Liv.

Constellação nevosa. A que traz muita neve. *Sidus nivosum. Stat.*

NEVOSO. Branco como neve. *Vid. Nevado. Nivus*, a, um. *Virgil.*

Como talvez por *nuvens encuberta*

Na manha mostra o Sol resplandecente

A luz que aos mortaes parece incerta,

Pelas portas nevosas do Oriente.

Insul. de Man. Thom. Liv. 2. Oit. 40.

NEUTRAL. O que não he amigo, nem inimigo. O que não segue nenhuma das parcialidades. O que se não declara em favor desta, nem daquella facção. *Medius*, a, um. He de Cicero. que diz, *Qui medium se esse vult, in patriam anet*. Aquelle que quer viver neutral, não sabe da patria.

Ser neutral. Não adherir a nenhuma das partes contrarias. *Medium, & neutrius partis esse. Ex Sueton. in Jul. Cesare, cap. 75. Neutro inclinare. Ex Liv.* Naquelle guerra foi El Rey Eumenes neutral. *Rex Eumenes in bello fuit medius animo. Vell. Patercul.*

Tambem chama Suetonio aos neutraes *Medii, & neutram partem sequentes*. Com outros Authores poderã chamar-lhes *Neutrarii partium studiosi*; & com Cicero, *Neutrarii in partem propensiores*.

NEUTRALIDADE. Indifferença daquelle, que não toma partido. O estado

de quem não segue a nenhuma das partes contrarias. *Neutrius partis studiosus li. Neut. ou animus, à partium studio alienus.*

Guardar neutralidade. *Neutri parti studere, ou favere*. Na ultima Epist. a Attico chama Attico a isto, *Integram se servare. Vid. Neutral.*

NEUTRALMENTE. Com neutralidade. *Sine studio partium.*

Neutralmente. Termo Grammatical. Val o mesmo, que no genero neutro, ou em significação neutra. *In neutrali significatione, ou genere.*

NEUTRO. Neutral. *Vid. no seu lugar.* (Se até agora os neutros se acauteelão de seus iratos. Macedo, sobre o milagroso successo, &c. pag. 17.)

NEUTRO. Termo Grammatical. Chama-se nomes neutros, ou do genero neutro certos nomes, que na lingua Latina ora se vem no genero masculino, ora no feminino, como *Dies, fructus, &c.* ou os que nunca são do genero masculino, nem do feminino, como *Castrum, Castellum, &c.* Verbos neutros são os que não são nem activos, nem passivos. O genero neutro. *Neutrarii genus, neutrius, ou neutrius generis: Varro.*

Do genero neutro, fallando em nomes, ou verbos. *Neutris, is. Masc. & Fem. ale, is. Neut. Quintil.*

NEX

NEXO. He palavra Latina. *Vid. União. Vinculo. Nexus, us. Masc. Plin.* (Se desfaria o nexo, que até aquelle tempo se conserva entre a alma, & o corpo. Recopil. de Cirurg. 301.) (Que se podem adquirir hũa virtudes sem outras, quando são livres deste nexo. Queirós, vida do Irmão Basto, 562. col. 1.)

NEY

NEYVA. Rio. *Vid. Neiva.*

NIA

NIAGEM Grega. He o nome de certa lengaria. Pauta dos Portos secos, & molli.

NIC

Niça. *Vid.* Niza.

NICARÁGUA. Província da America Septentrional nas Indias de Castella, entre Honduras, & Costa Rica. As suas Cidades são *Leão de Nicaragua*, *Granada*, *a Nova Segovia*, & *Jaen*. A esta mesma Província se dá o nome de *Reyno de Leão*. Tem hum lagoa de 130. legoas de circuito, com marê enchente, & vazante, como no mar Oceano, desembocando no mar do Norte. *Nicaragua, a. Fem.*

NICASTRO. Cidade do Reyno de Napoles, na Calabria Ulterior, sita nas raizes do monte Apennino, duas, ou tres legoas do mar. *Nicastrum*, ou *Neocastrum*, *i. Neut.*

NICÊA. Cidade da Asia menor na Província de Bithynia, fundada por Antigono, filho de Felippe, razão porque foi chamada *Antigonia*, depois lhe deu Lisimaco o nome de *Nicea*, para honrar a memoria de sua mulher, *Nicea*, filha de Antipatro. He esta Cidade celebre pelos dous Concilios que nella se celebrão. Plinio lhe chama *Olbia*, *a. Fem.* Seu nome mais commum he *Nicea*, *a. Fem.* Em Achaia, & na Gallia Narbonense ha outra Cidade, chamada *Nicea*; (Em Nicêa, Cidade de Bithynia, de Santa Theodora. *Martyrol. em Portuguez*, 213.)

NICHO. Abertura semicircular na grossura de hum parede, ou em pedra separada, para lugar da estatua, que nella colloca. Deriva-se *Nicho* do Italia no *Nicchia*, & este se deriva de *Nicchio*; tambem Italiano, que val o mesmo que *Concha*, por ter hum nicho algũa semelhança com concha, ou como advérfio Philandro, commentador de Viruvio) porq antigamente se ornavão com conchas os nichos das estatuas. Outros derivão *Nicho* de *Nidus*, Ninho. Dão outros a esta palavra outras etymologias, mas menos proprias que as principais, que tenho apontado. *Statuæ loculentum*, *i. Neut.*

NICTA. Cidade. *Vid.* Niza.

N.

NICOÇIANA, ou Nicuciana. He a herba, de que se faz o tabaco. Tomou este nome de hum Embayxador de França em Portugal, chamado *Nicot*, que teve a semente della da mão de hum Flamenço, chegado da Florida, anno de 1560. *Vid.* Tabaco. (Zacuto traz por remedio sagrado o xarope da nicociana. Luz da Medic. 195.) (Xarope de nicociana, ou herba Santa. *Thesouro Apollin.* 281.)

NICOMEDIA. Cidade da Natolia na Asia menor, sobre o Golfo do mesmo nome. Chamouse assim de hum dos Nicomedes, Rey de Bithynia, seu fundador. Foi sujeita ao Imperio Romano, & chegou a ser assento da Corte de algus Emperadores Romanos. No tempo que o Emperador Constantino ajuntava na dita Cidade hum Concilio de Arrianos, a saber, no anno de 358. foi sovertida por hum tremor da terra. Chamão-lhe algus *Anthores Comidia*. *Nicomedia, a. Fem. penult. longa.* (Em Nicomedia de S. Hadrão Martyr. *Martyrolog. em Portuguez*, 60.)

NICOPOLIS. A muitas Cidades se deo este nome. *Nicopoli de Myfia*, edificada por Trajano, a q alguns chamão *Nigeboli*, & os Turcos *Silviro*. *Nicopoli de Bulgaria*, sobre o Danubio. *Nicopoli de Epiro*, edificada no lugar, em que no anno de 723. da fundação de Roma venceo o Emperador Augusto a Marco Antonio. *Nicopoli de Armenia*, Cidade Episcopal, a que outros chamão *Granich*, & outros *Ghiorme*. *Nicopoli de Judea*, Cidade Episcopal, que no Evangelho he chamada *Emmaus*; & depois foi chamada *Nicopoli*, em razão de algum victorioso successo, como todas as mais Cidades deste nome, porque *Nicopoli* he palavra Grega, composta de *Nichi*, que quer dizer *Victoria*, & *Polis*, Cidade. *Nicopolis, is. Fem.* (Eleuterio foi natural de Nicopolis. *Mon. Lusitan.* tom. 2. 115. col. 2.)

NICOSIA. Cidade capital da Ilha de Chypre. Querem algus, que antigamente lhe chamassem *Threnitum*. *Nicosia, a. Fem.*

NICROLÓGIO. Deriva-se do Grego *Necros*

Necros, Negro, & *Logos*, Falla. Val o mesmo que *Catalogo*, ou *Calendario dos defuntos*. Era termo usado na Liturgia Grega; & delle usa o Veneravel Bede na Historia Anglicana liv. 4. cap. 14. Responde ao que chamamos em Portugal *Livro de Obitos*. *Mortuorum index*, *indicis*. Masc. (Em dia tal o apontão os Nicrologios, ou livros de Obitos, que he o dia da morte dos defuntos. Mon. Lusit. rom. 6. 473 col. 2.) O livro diz, *Nicrologos*. Deve ser erro da impressão.

NICROMANCIA, & Nicromante. *Vid.* Nigromancia, & Nigromante;

NID

NIDA, ou Nido. Rio de Ingleterra nas terras de Northumberland.

NIDIFICAR. Fazer o ninho. *Nidulari*, ou *nidificare*. *Vid.* Ninho. (Pela pedra em que a pomba nidifica. Varela, Num. Vocal, pag. 469.)

NIDOROSO, ou Nidroso. Termo de Medico. Deriva se do Latim *Nider*, que quer dizer, O cheiro do fumo da cozinha, ou de couza assada. Cheiro nidroso. *Odor qui nidorem, ou culinae nidorem sapit*. Arroto nidroso. chamão os Medicos o vapor de comeres indigeitos, q do estomago sobe à boca. *Rustus cruditis nidore grauis*. (Quando os arrotoes sñem corruptos, & nidrosos, não ha duvida que ha no estomago humores podres. Luz da Medic. 259.)

NIDRÓSIA. Cidade Archiepiscopal da Noruega, sita na boca do rio do mesmo nome. Chamão-lhe vulgámente *Drontheim*, & *Trontheim*. *Nidrosia*, *æ. Fem.*

NIDROSO. *Vid.* Nidoroso.

NIE

NIEBLA. Villa de Hespanha, na Andaluzia, & cabeça do Condado do diro nome. Dista de Sevilha nove legoas, pela banda do Poente. No tempo dos Godos era Cidade Episcopal. Nos livros dos Concilios he chamada *Elepla*, *æ.* Chamão-lhe outros *Ilipla*.

NIE

NIEPER. Na descripção da Europa diz o Geographo Sanfon, fallando neste rio: O *Nieper*, que responde ao *Borysthenes* dos antigos, he hũ dos máyores rios da Europa. Forma-se de dous rios, quasi iguaes, a saber, o *Nieper*, & o *Prepicio*, ou *Pripecio*, & como este em comparação do outro tem o seu nascimento mais para a parte do Sul, & o outro o tem mais para o Norte, o *Nieper* he o *Borysthenes* mais Septentrional, & o *Pripecio* he o *Borysthenes* mais meridional de Etolomeo. Tem este *Nieper* o seu nascimento em Moscovia, em pouca distancia da Cidade de Moscua; banha as Cidades de Mohilu, & Roaelu; recebe em si o Berezina, & na opinião de elgũs he o verdadeiro *Borysthenes* dos Antigos. *Vid.* *Borysthenes*.

NIEUPORT. Cidade dos Paizes Baixos, entre Furnes, Ostende, & Dunkerque. Tem porto sobre o mar Germanico, & sobre o rio Yperleo. Antigamente chamavão-lhe *Santboft*. Em Hollanda ha outra Cidade deste nome.

NIG

NIGÈLLA. Pianta pequena de duas especies, huma hortense, outra silvestre. A nigella hortense dà huma semente negra, ou ruiva, cheirosa, & picante ao gosto. As flores são azuis, & a modo de estrellas, ou rosas, cada huma de cinco, ou seis fôlhas. Do meyo dellas sahẽ humas cabacinhas compridas, com hũa especie de coroa, guarneçada de pequenas pontas. A nigella, que dà semente ruiva, he chamada dos Boticarios *Nigella Citrina*. As fôlhas da nigella silvestre são mais delgadas, recortadas, & villotas; q as da nigella hortense: no ralo, & nas flores de huma, & outra não ha differença. He incisiva, aperitiva, & vulneraria; maza as lombrigas, expelle os ventos, resiste ao veneno, faz cuspir, & he boa para quartãs. *Nigella*, *æ. Fem.* ou *Melanthium*, ou *Metaspermium*, *æ. Neut.* *Nigella*, quasi *nigrella*, à *nigredine seminis*. *Melanthium*, do Grego *Melan*, que quer dizer Negro; & *Anthos*, Flor, como quem disse.

differa *Flor negra*, posto que a flor desta planta não he negra, mas só a semente, da qual procede a flor. *Melaspermium*, do Grego *Melas*; Negro, & *Sperma*, semente. Chamão-lhe outros, com nome Arabico, *Gith*. Segundo Gabr. Grisley nos seus *Defens.* pag. 90. num. 116. nas boticas chamão a semente da nigella, *alipiure*, ou, como quer Laguna sobre *Dioscor.* cap. 87. *Aliprine*. No Catalogo dos nomes Portuguezes das hervas, que está no fim da obra, traz o dito Laguna esta palavra *Nigella* no numero dellas. Gabr. Grisley na Taboada dos nomes das hervas lhe conferva o nome Arabico *Gith*. Outros dizem *Ningella*.

NIGER rio; ou rio Negro. Segundo o livro 1. da Africa de Marmol, o rio *Niger* deo aos negros o nome; ou delles o tomou. Nasce de hum lagoa de Ethiopia, & aciecentrado com as aguas de muitos rios, cujos nomes se ignorão, corre algumas oitocentas legoas, & finalmente se mete no mar por diferentes nomes, a saber, *Senega*, *Gambia*, &c. Além deste rio, para a parte do Sul, são os moradores negros, robustos, bem proporcionados, & a terra muito fértil; & da banda daquem, para o Norte, são os habitadores brancos, posto que algum tanto pardos, de pequena estatura, & debil compleição, & a terra muito estéril. De seis em seis horas monta, & volta a maré, & montando leva mais de vinte & cinco legoas dentro da terra as aguas, que cobrem os bancos de areia, & fazem o rio navegavel. Dizem que tres borda, & se recolhe a imitação do Nilo, enchendo os valles; & fertilizando os campos; começa a esprayar meado Junho, & gasta quasi tres mezes no movimento com que inunda, & mingoa. Porém o P. Balthazar Telles da Companhia de Jesus no cap. 5. do livro 1. da Historia geral da Ethiopia, diz expressamente, que em Ethiopia não ha tal rio Negro, por mais milhaes de patranhas, & ficções ridiculas, que deste negro rio, cu rio Negro diz o Author Valenciano. Demais disto na 1. col. da pag. 12. acrescenta o dito P. Balthazar Telles o que

se segue. (O novo Atlas, assim no Mapa de Africa, como no de Ethiopia, põem junto ao Reyno, que elle chama *Tigray*, hum lagoa, a que elle chama *Negra*, em altura de tres para quatro graos da parte do Norte, donde diz, que sahe hum rio, chamado *Negro*; porém (como já disse) em Ethiopia não ha tal Reyno *Tigray*, & o Reyno de *Tigre* não está naquella altura, nem tem tal lagoa, donde finalmente se segue, que sendo assim, que os moradores de Ethiopia não são brancos, com tudo não tem entre si tal rio Negro.)

NIGRITAS. *Vid.* Negro. Terra dos negros. (Sarra, ou Libia, Nigritas, & Ethiopia. Orient. Conquist. part. 1. fol. 803.)

NIGROMANCIA, ou Negromancia. Deriva-se do Grego *Necros*, Negro, & *Mantia*, Magia. Val o mesmo que *Magia negra*. He o nome que se dá à execranda, & abominavel arte de invocar o demonio, & fazer pacto com elle para obrar cousas sobrenaturaes. Dizem q o inventor desta diabólica sciencia fora hum certo Zabulo, o qual (na opinião do P. Martinho del Rio da Companhia de Jesus, na 3. questão do 4. livro das suas *Disquisições Magicas*) he o proprio demonio, a que S. Cypriano, & outros Padres chamão *Zabulo*. Atribuem outros os primeiros documentos desta arte interna a hum certo Bernabé Cyprio. Com esse epitheto *Negra*, pertendem alguns differencilla da *Magia*, a q chamão *Branca*, por ser esta (segundo elles querem) hũa lecreta, & mysteriosa comunicação com os Anjos, Espiritos celestes, & Intelligencias motrizes, tambem para effeitos, que excedem as forças humanas. Mas como pia, & doutramente o prova o dito Padre Martinho del Rio, não ha tal *Magia Branca* no mundo; & foi este título excogitado, para tirar aos curiosos o horror da sacrilega Arte Nigromantica. No cap. 2. do livro 30. diz Plinio, fallando nesta arte diabolica, *Umbrarum*, *inferorumque colloquia*, & assim lhe poderemos chamar, *Divinatio*, *que fit per umbrarum*, *inferorumque*, ou *malorum demonum colloquia*

quia, ou *que fit evocatis, & consiliis manibus*, ou *malis demonibus*. Também com o mesmo Plinio no cap. 1. do livro 30. poderamos chamalhe *Inferorum evocatio*. O mais antigo Author, em que tenho achado *Necromantia*, *a. Fem.* he Laetancio, no cap. 17. do livro 2. (Agouro, por expressa invocação de demonios, que chamão Nigromancia. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 18. col. 3.) (A Nigromancia, que se faz invocando a sombra dos mortos, ou tomandose seus ossos. Teixeira, Notic. Astrolog. pag. 8.)

NIGROMANTE. Professor da Nigromancia. Aquelle que exercita a diabolica arte de invocação dos demonios. No livro 3. da historia de Bohemia, composto por Dubrar, achamos que Venceslao de Luxemburgo, Emperador de Alemanha, & Rey de Bohemia, nos annos de 1490. riua na sua Corte hũ celebre nigromante, chamado Ziito. Teve este nigromante a honra, & felicidade de casar com Sophia, filha do Principe de Baviera, que na presença de muitos charlatões quiz ver até onde chegavão os primores da sua arte. Fez Ziito nora-veis prestigios; hora em trajos de Principe, hora em figura de rustico; algũas vezes em barco sobre o rio, & outra em hum carro, puxado por gallos. Muitas vezes recreava a El Rey na mesa, impossibilitando aos convidados o comer, com as mãos convertidas em patas, ou unhas de cavallo, ou com a repentina immobillidade des queixos. Outras vezes, pedindo aos Palacianos, que puzessem a cabeça fóra da janella, para algum novo espectáculo, faziaihes sahir da telha pontas de veado, com que não podião recoiher a cabeça para dentro. Mas finalmente levou o demonio ao nigromante, & o Emperador Venceslao, espantado deste exemplar castigo conheceo o deslestrado fim de semelhantes passatempos. Nigromante. *Qui malos demones evocat. Qui manes evocat, qui manes*, ou *animas mortuorum elicit, qui animas è sepulchris excutit*. O segundo modo de fallar he de Suetonio, o terceiro de Horacio, o quarto de Virgilio. Não achei

Necromanticus em Author mais antigo que Santo Agostinho, que creveo em tempo da mayor corrupção da lingua Latina. Anda mui errado o Author de certo Diccionario, que lhe chama, *Hic necromantes*, em primeiro lugar, porque este nome não he Latino; & demais duvido que seja Grego, porque não o achei no thesouro da lingua Grega, aonde só está o *Necromantis*. Em segundo lugar, em Grego se diz, *O Kai, i. mantis, ius, Atticè eos*, do qual se fórma o nominativo plural *Manteis*, & no lugar em que diz Cicero, *Divinos quosdam sacerdotes, quos Mantes vocant*, tirou este Orador a vogal *i.* segundo o uulo dos Latinos. Só em alguns Grammaticos desta Era, tenho achado no Grego o *mantis*, hum adevinho; *i. mantis*, huma adevinha, mas para bem havião de trazer provas, ou exemplos. *Vid. Magico, & Magica.*

NIGUELLA. Villa de Portugal. *Vid. Ouguella.*

NIL

NILLO. Grande rio da Africa, que dos Abexins foi chamado *Abahins*, ou *Abahnis*, ou *Abauro*, que quer dizer *Pay das aguas*. Chamouse *Nilo de Nileo*, antigo Rey daquella Região, ou do Grego *Nean ilin, id est, quasi novum trahens limum*, como aquelle que sempre traz novo nateirò. Investigãrão o nascimento deste rio Sefostres, & Ptolomeo Philadelpho, Rey do Egypto, Cambyfes, Rey da Persia, Alexandre Magno, & outros Principes sem effeito. Varios Geographos, antigos, & modernos, entendêrão, que nascia nas montanhas da Lua. Depois de muitas mal fundadas conjecturas, tiverão os Portuguezes a gloria de descobrir, & dar ao mundo a distincta noticia do nascimento deste rio. O P. Francisco de Souza, no seu Oriente Conquilt. part. 1. pag. 805. attribue este descobrimento aos Padres da Companhia, & com graça se queixa de que sendo indubitavel este descobrimento, ainda em Roma, na praça Navona per-severe huma estatua de pedra do Rio Nilo

Nilo, com hum pano-lavrado da mesma pedra lançado sobre a cabeça; para mostrar o segredo do seu principio; sem haver hum cortezão, que por credito da verdade lhe mande notificar; q' se descubra, pois jã o apanhamos em descoberto. Na Abassia, ou Reyno dos Abexins, quasi no meyo do Reyno de Goyão, em doze graos da linha Equinocial; em hũa terra montuosa, chamada *Sacabala*, povoada de hum gente, a que chamão *Agans*, ha hum campo de hum terço de legoa, & no meyo d'elle hũa especie de lagoa pequena, da qual sahe a agua, como por dous caminhos; & vem correndo por baixo da terra, mas de maneira, que pelaservas verdes se conhece o curso, que leva o fio da agua; primeiro para o Nascente, & logo para o Norte, & meya legoa da fonte se vai já descobrindo a agua sobre a terra, em quantidade, que faz humba bastante ribeira, a qual se vão ajuntando outras; & depois de recolher em si o caudaloso rio, chamado *Gemá*, & outros dous rios, a que chamão *Kelly*, & *Brenti*, & metido na grande lagoa chamada *Mar de Dambea*, rompe por hũa ponta, que fica ao Oeste, & depois de receber em sua corrente muitos rios de notavel grandeza, como são *Gamará*, *Abetá*, *Baixó*, & *Anquer*, & finalmente o *Tacazé*, vai direito ao Sueste, & por este rumo corre ao longo dos Reynos de *Begamedér*, *Amará*, *Oleatá*, deixando os ao Levante, depois virando já para o Sul, deixa ao Sueste o Reyno de *Xaça*, & logo declinando para Oeste, Noroeste, & Norte, deixa a Sueste, & Oeste *Gans*, *Gafates*, & *Bizanió*, & vaile metendo pelas terras dos *Gonzai*, & *Cafres*, & mais adiante passando pelas terras do *Tascale*, entra pelas dos *Balous*, ou *Tuehns*, na Nubia, & dalli caminha para o Egypto a fertilizar com suas beneficis inundações os seus vastissimos campos. De ordinario tresborda o Nilo nos mayores calores do Estio, quando as aguas dos mais rios são baixas, & ao mesmo passo q' se vai recolhendo, semeão os lavradores os campos. Em conclusão, sahindo da Cidade do

Tom.V.

Cairo, se mete o Nilo no mar com nove bôças; segundo Ptolómeo, ou com sete na opinião de outros; o que cantou Virgilio 6. *Aeneid.*

(Nilo;

Et septemgemini turbant trepida ostia
Ou só com quatro; (como querem os modernos.) S. Agostinho, Theodoro, & outros são de opinião, que o Nilo era hũ dos quatro rios do Paraíso Terreal; a saber, o que a Escritura chama *Geon*; o qual passando por baixo do mar Roxo, nasceia em Africa. Na investigação das causas das enchentes do Nilo, vários forão os pareceres dos antigos, & modernos. Quizerão alguns q' estas prodigiosas inundações fossem causadas das ondas do Oceano, que em certos tempos fervendo dentro de si, & rebentando em cachões pelos muitos póros que lhe ficão por baixo da terra, si zessem empolar, & tresbordar tanto a lagoa, com a qual por seus meatos se comunica, que deitandó por fóra causasse tão notáveis enchentes. Tiverão outros para si, que procedião estas cheias da violencia dos ventos, que oppostos às corrientes do Nilo, o obrigavão a retroceder, & sahir fóra dos seus limites. Atribuirão outros a causa desta inundação às muitas areas, que se ajunção para onde desemboca o Nilo; outros à grande copia das Neves, que se dissolvem, & vem cahindo dos montes; & outros à sulphurea, & nitrosa natureza do fundo do Nilo, da qual se origina hũa vehemente fermentação; mas a certa, & verdadeira causa destas enchentes hé a abundancia das chuvas; que entrão os dous Tropicos começão em Julho, & continuão Agosto, & Setembro, como em Portugal he evidente a causa das cheias do Teyo, & do Mondego, & de outros rios nos meses de Dezembro, & Janeiro, porque entrão cá he lverno; assim tambem a serça do lverno na Abassia he naquelles meses de Julho, Agosto, & Setembro, & sotçosamente ha de crescer muito o Nilo, pois dentro da Ethiopia, por mais de cento & cincoenta legoas, & fóra della mais de trezentas, recolhe em si quasi todos os rios, & tri-

Fpp

beiros

beirões daquellas Provincias; além da grande quantidade de agua, que entrão pela acrecenta a vastissima lagoa de Dambea, que he o commun receptaculo de quantas aguas se vem despenhando por todas as terras, & montanhas, q̃ a cercão. Na cegueira da sua idolatria imaginãrão os Egyptios, que seu Deos Serapis era o Author dessas maravilhosas inundações, & no templo desse fabuloso Nume se guardava como reliquia a medida do crescimento do Nilo, a qual depois por ordem do Emperador Constantino foi transferida para o templo de Alexandria. Quando não passa o Nilo de 16. degraos de altura, ha perigo de fome, & quando chega a 23. ha muita novidade: em sobindo mais alto ameaça perigosas inundações, & esta da nota altura he de 12. para 18. cubitos. Além da abundância das águas, o lodo, ou limo, que com si traz o Nilo, he a causa da grande fertilidade das varzeas, & campos que rega. *Nilus, i. Metr. Cic.*

Cousa do Nilo, ou q̃ vem do Nilo, ou q̃ se cria nas ribeiras do Nilo, como prixeis, plantas, &c. *N. lilius, a, um. Lucan. & alii Poetæ. Niloticus, a, um. Seneca Philof. diz, Nilotica aqua, por agua do Nilo.*

Catadupas do Nilo. *Vid. Catadupa.*

Nilo. Entre os antigos Romanos era levada, ou canal por onde passava a agua para os edificios dos particulares, & às vezes para cercar seus jardins, & com estes Nilos formavão hũa lhas, em que como em theatros se representavão varios espectaculos, & jogos; & porque às vezes cahião estas aguas de alto, forão chamadas Nilos, do rio Nilo, que tem grandes caedades, ou catadupas. Delles diz Cicero, 1. de legibus: *Du. flus verò aquarum, quos isti Euripos, & Nilos vocant, &c.*

NILÓPOLI. Antiga Cidade do Egypto, na praia Occidental do Nilo. No Martyrologio em Portuguez se faz menção desta Cidade, *Nilopolis, is. Fem.*

NIM

NIMEGA, ou Nimeguen. Cidade dos Paizes Baixos, & cabeça da Gueldria. In-

NIM

ferior. Foi muitas vezes tomada dos Castelhanos, & Holandezes, em cujo poder hoje está. *Noviomagus, i. Fem. ou Noviomagum, i. Neut.* (Em Nimegen, Cidade de Flandres, de S. Eligio. Martyrolog. em Portuguez, 342.)

NIMES. Cidade Episcopal de França no Languedoc Inferior. Foi antigamente Colonia dos Romanos, cuja memoria ainda permanece no celebre Amphitheatro, que nella se vê mais inteiro, que o de Roma, posto que menos magnifico. Tambem fóra da Cidade se vem as ruínas de hum Templo, dedicado a Diana, & outras notaveis antiguidades. *Nemausus, i. Fem. Rompon. Nela. Nemausum, i. Neut. Plin.* (Em Nimes de S. Baudelio Martyr. Martyrolog. em Portug. 135.)

Cousa de Nimes. *Nemausensis, se, is. Plin.*

NIMIAMENTE. Com demasia. Muito mais do necessario. *Numis. Cic. Numio plus. Idem.* (Alguns Catholicos nimiamente politicos. Varella, Num. Vocal, 76.)

NIMIEDADE. Demasia. Excesso. *Nimietas, atis, Fem. Columel.*

Com nimiedade. *Nimio perè. Cic. Nimiè. Plaut.* (A eleição foi maravilha, & a nimiedade grandeza. Traslad. da Rainha Santa.) (Abstendo-se da nimiedade que Salomão reprovava. Varella; Num. Vocal, 330.)

NÍMIO. Mayor do necessario em quantidade, ou qualidade. *Nimius, a, um. Cic.* (Forão reputados por nimios desperdiços. Vida da Princ. Joanna.)

Nimio em qualquer cousa, fallando em pessoas, que fazem demasias. Era nimio em fallar. *Sermonis nimius erat. Tacit.* Nimio em lembrar os serviços que fizera. *Nimius commemorandis quæ meruisset. Tacit.* (Faz-se tambem o nimio, importuno. Brachilog. de Princip. fol. 166.) Falla o Author em pretendentes. (Oshomens nimios na observancia dos seus Mandamenros. Vicira, tom. 9. 69.)

NIMICALHA. Palavra antiquada. Acha-se em escripturas antigas. Valo mesmo que nada.

NINA.

NIN

NINA. Para adormentar as crianças, costumão as amas dizer-lhe cantando, *Ab minha nina, nina*, daqui vem o *Aminar*. *Vid.* no seu lugar.

NINFA. *Vid.* Nympha.

NINGÊLLA Herva. *Vid.* Nigella. (Semmente de Ningella, outra onça. Curvo, Observaç. Medic. 292.)

NINGRIMANÇOS. Instrumentos, com que se trabalhão as marinhas.

NINGUEM. Nenhúa pessoa, nem homem, nem mulher. *Nemo, inis.* He do genero masculino, sem embargo de que Plauto usa d'elle no genero feminino. A's vezes se usa de *Nullus, a, um genit. nullus* (assim para homens, como para mulheres.)

Ninguém ignora isto. *Nemo hoc nescit. Cic.*

Ninguém veyo. *Nemo, ou nullus venit.*

Não vejo ninguém. *Neminem, ou nullum video.*

Ninguém no mundo he tão barbaro, que não siga esta opinião. *Nemo omnium tam est immanis, cujus mentem non imbuerit hæc opinio. Cic.*

Hum ninguém, hum homem de nada. *Homo nihili. Varro. Nullo numero homo. Cic. Vid.* na palavra Nada, homem de nada.

Adagios Portuguezes do Ninguém. Ninguém faz mal, que o não venha a pagar. Ninguém se meta, onde o não chamão. Ninguém sempre acerta. Ninguém venha com engano, que não talará quem lhe arme o laço. Ninguém seria vendeiro, senão fosse o dinheiro. Ninguém se meta, no que não sabe. Ninguém vê o argueiro no seu olho. Ninguém pôde servir a dous senhores. Ninguém se contenta com sua sorte. Ninguém he bom senhor, senão foi servidor. Ninguém he bom Juiz em causa propria. Ninguém diga, desta agua não beberei, ou deste pão não comerei.

NINHADA. Os filhos de qualquer ave, no ninho. *Pullatio, onis. Fem. Columel.*

Tom. V.

Pullities, ei. Fem. Idem. Pulli unâ incubatione exclusi, ou ex eodem nido detracti.

NINHÁRIA. Couisa de meninos. Deriva-se do Castelhana *Ninbo*, que he *Menino*. Couisa de pouca, ou nenhuma importancia. *Res nihili, ou res levissima, ou res nugatoria.*

NINHÊGO. Termo de Alta volateria. Falcão ninhego. He o falcão tomado do ninho, & criado pelos homens. *Falco, e nido detractus, & à magistro expolitus.* (Os ninhegos são mais tibios, porque os homens, que os crião, não trarão mais que trazellos vivos, & bem empenados aos caçadores, que lhos hão de comprar, pela qual razão são esquecidos. A elles fazem os çafaros ventajem em saberem caçar. Arte da Caça, pag. 13.)

NINHO. Ajustamento de hervinhas secas, palhinhas, ou videsinhas entrelachadas, com que as aves diversamente preparão o lugar, em que poem, & chocão os ovos. *Nidus, i. Masc. & algumas vezes, Cubile, is. Neut.* Cicero diz, *Cubile avium.*

Ninho pequeno. *Nidulus, i. Masc. Cic.*

Fazer o ninho. *Nidulari, (or, atusum.) Nidificare, (o, avi, atum.) Columel. Nidum facere. Plin. Nidum struere. Tacit. Nidum texere. Quintil.*

Fazem as aves os ninhos, para nelles criarem os filhos. *Fingunt, & construunt nidos, procreationis causa, volucres. Cic. 1. de Orat. Este mesmo Orador, no livro 2. de Orat. diz, Cubilia sibi, in dasque construunt.*

Fazer o ninho no lodo. *Luto nidificare. Plin.*

Na Primavera, que he o tempo, em que as aves fazem os ninhos. *Vere nidifico. Seneca Tragic.*

NINHO. Morada. Domicilio. A's vezes poderás dizer *Nidus*, neste sentido à imitação de Horacio, que diz, *Tu nidum serva*: quer dizer, Deixare estar na tua casa.

Por ir deitar do ninho caro

O morador de Abila derradeiro.

Camões, Cant. 8. Oit. 71.

NINHOS da Cochinchina. Em quatro Ilhas do mar da Cochinchina, se achão

Ppp ij

huns

huns passaros da cõr, & feiço das ninfas andorinhas, que fazem seus ninhos em rochedos altissimos, que cahem para o mar, não bulcando para esta fabrica, nem palhas, nem pennas, mas voando ao redor daquelles penhascos, chegam de quando em quando a tocar com o bico as espumas das ondas, & se recolhem a continuar com a obra de seus ninhos: segundo outra relação, a materia destes ninhos, he hũa baba, ou espuma branca, que sahe do bico destas avezinhas, quando andão no cio. Dizem outros que tirão esta maça das entranhas em fios, como o bicho da seda. Ella he viscosa, & transparente, com lavor de fipinho, & rugoso, a modo de aletria delgada, ou filagrana, em conchinhas. O ninho he da figura, & do tamanho de humia taça, ou meya laranja. De si proprio não tem sabor, mas depois de cozido, amollecido na agua, secado à sombra, desfiado, & cozido com carne, ou peixe, dá muiça graça a estes manjares; & he o mais delicioso acípite dos banquetes, principalmente cozido em acaucar. O P. Kirker, na sua China illustrada pag. 199. diz que em tempo de grandes tormentas derruba o vento estes ninhos, & feitos em migalhas com os ovos, que tinhão dentro, são confeitos para os peixes. Por esta fazenda pertencer à Rainha de Cochinchina, no tempo do Verão, com mar bonança, vão hũas embarcações buscar estes ninhos, & hem chegadas aos pés daquelles penedos, com hastes compridas os vão desapegando, & os fazem cahir dentro das embarcações. Os Chinas, Japões, Tunquinos, & outras nações do Oriente, são mui golosos destes ninhos, & dizem que nas iguarias em que entrão, dão hũ gosto superior a todas as drogas, & especiarias do Oriente. Certo traductor de relações modernas não podendo crer, q. ninhos de aves podessem ser materia comestivel, tem traduzido a palavra Ninho na de Ninhada, querendo dar a entender, que os filhos das ditas aves erão bons de comer, & não os proprios ninhos: (Pao preto, pimenta, & ninhos da Cochina-

china. Queirós, vida do Irmão Basto, na Epistola dedicatória.)

Adagios Portuguezes do ninho. De mau ninho não crieis o passarinho. Ao pequeno passarinho, pequeno ninho. Bem estavas em teu ninho, passarinho pinto. Aquella ave he mã, que em seu ninho suja. Em lugar realengo fazes teu assento; & em terra de senhorio não fazes teu ninho. Por mau vizinho não desfaças teu ninho. Ninho feito, pega morta. Não sahir do ninho. Quem tem bom ninho, não muda jazigo. Ninho de guincho. *Vid. Guincho.*

NINIVE. Antiga Cidade da Assyria, edificada por Assur, filho de Sem, ampliada, & ornada por Nino, de quem tomou o nome. A mais provavel, & cõ-mum opinião he que este Assur era filho de Belo, & com esta supposição, o proprio Rey, & Monarca dos Assyrios, Nino. Era Ninive ampla, & populosa Cidade, sobre o rio Tigris; segundo Diodoro tinha quatrocentos & oitenta estadios de circuito. Deste ambito, & não do comprimento entende S. Jeronymo estas palavras de Jonas: *Et Ninive erat Civitas magna, itinere trium dierum.* Foi esta grande Cidade muitas vezes destruida. Hoje a mayor parte dos Geographos he de opinião, que a Cidade a que chamão Mosol, ou Mosul, he a antiga Ninive. Porém em relações modernas se acha, que Mosol não he Cidade da Assyria, mas da Mesopotamia. *Ninive, es. Fem.* Chamalhe Ovid. *Ninus, i. Fem.*

NINOVE. Pequena Cidade de Flandres, no Condado de Aloft. *Niniva, e. Fem.*

NIP

NIPA. Vinho estillado de cocos de palmeiras, que se usa na India, & em outras partes da Asia. *Ethiopia Oriental, part. 1. 88. col. 2.*

Nipa tambem se chama a planta, que dá estes cocos. (Tem outras duas especies de arvores, humma, & outra chamada Nipa, ambas lhe dão pão, vinho, & vinagre. Barros, 3. Decad. 128. col. 3.)

NIPHA TES. Parte do monte Tauro, entre

entre Armenia, & Mesopotamia. Deste monte sahe hum rio do proprio nome, que banha Armenia, & Mesopotamia, & desemboca no rio Tigris. Segundo Strabo, chama-se *Niphates* do Grego *Nipha-dos*, id est, à nauibus, pelas muitas naos, & embarcações, que o frequentão. *Niphates*, is. Masc. Lucret. Virgil.

NIPHON. A mayor ilha do Japão. Fica na parte Oriental ao nosso continente. Antigamente foi Micaco cabeça desta Ilha, hoje he Jedo. Tem algũas sessenta legoas de circunto; neste pequeno ambito contavão-se hum dia cincoenta & tres Reynos *Niphon* na lingua da terra, quer dizer *Fonte da Luz*.

NIS

NISA. Vid. Niza.

NISAN. O primeiro mes do Calendario dos Hebreos. Responde ao nosso Março, & Abril. Era celebre pelo sacrificio do primeiro dia, & pela festa da Pascoa.

NISIBIA, em Nisibis (como diz o Martyrologio em Portuguez.) Cidade da Mesopotamia, famosa pela resistencia que fez aos Persas, & Barbaros, quando fazião correrias no Imperio. Jacobo Bispo de Nisibis pretervou com suas orações esta Cidade da invasão dos Persas, & no anno de 1338. desbaratou o exercito de seu Rey Sapor, que a cercava. *Nisibis*, is. Fem. Plin.

NISITA. Pequena Ilha do Reyno de Napoles na Provincia, chamada, *Terra de Labor*. No anno de 1550. se achou nella Cidade o sepulchro de hum Cidadão Romano, & dentro delle hum candea aceta, fechada em hum ambula de vidro, sem abertura, nem respiradouro; circumstancia mui differente do artificio das mais candeas dos antigos; porque estas nas urnas, em que estavão fechadas, ventilavão por algũa abertura. Quebrarão a ambula, & ao primeiro toque do ar, se apagou a luz. O vidro era muito claro, & sem macula alguma, donde se inferio, que o fogo que nella ardia, não lançava fumo. *Nesis*, is. Vid. Lyce.

Tom. V.

tum de Lucernis Antiquorum, lib. 2.

NISSA, ou Nyssa. Cidade de Armenia nos confins de Cappadocia. Teve a gloria de ter por Prelado S. Gregorio Nissen. Poem os Geographos outra Cidade deste nome na India, edificada por Bactho. *Nyssa*, e. Fem.

De Nissa. *Nyssenus*, a, um. (Em Nyssa de Cappadocia, de S. Gregorio Bispo, Martyrolog. em Portuguez, 65.)

NIT

NITIDO. Limpo. Claro. Luzente. *Nitidas*, a, um. Plant. Ovid. *Nitidior*, & *Nitidissimus* são ulados.

Onde ora as aguas nitidas de argento. Camões, Cant. 3. Oit. 63.

As escamas d'ouro, as nitidas espaldas. Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 1. Oit. 62.

NITRIA. He o nome de hum monte do Egypto, & de huma Cidade da Hungria superior, que antigamente foi cabeça de Bispado. *Nitria*, e. Fem.

NITRIK. He tomado do Italiano *Nitrire*, que he *Relinchar* Vid. no seu lugar.

Nitri se ouvem cavallos, soar tambores. Malaca conquist. liv. 5. Oit. 58.

NITRO. Não conhecemos o nitro dos antigos. Cava-se como mineral, particularmente em hum monte do Egypto chamado Nitria; ou se tirava de hum terra chamada Nitrum, em que se dava com abundancia. Querem algũs que elle nitro fosse o que antigamente se chamava *Natron*, ou *Anatron*. De outras terras que o produzião tomava o nitro o nome, & assim havia nitro Armenio, Romano, Africano (que tambem se chamava Aphronitro, & he o que Avicenna chama *Baurach*. Escreve Serapião, q. no nitro havia differenças na cor, & na fôrma, porque havia nitro branco, vermelho, ruivo, livido, ou chumbado, & que hum era firme, & solido, outro humido, outro cavernoso, como esponja, outro transparente, & diaphano como vidro. O nitro, & sua escuma são canthicos, & adurentes, & tem as propriedades do Sal. He grande erro tomar o legitimo nitro por lalitre, que he hum das

Ppp iij mate;

materias, com que se faz a polvora, & com que os ourives fazem a agua forte, que lhes serve de separar a prata do ouro. Alguns derivão nitro do Grego *Nitron*, que he *Levar*, porque tem o nitro virtude absteriva, & mundificativa. *Nitrum*, *i. Nent*. *Plin.*

Mina de nitro. O lugar donde antigamente se tirava. *Nitraria*, *a. Fem.* *Plin.*

Fontes que dão nitro. *Fontes nitrosi*. *Plin.*

Couza em que ha nitro misturado. *Nitratus*, *a*, *um* *Plin.*

NITRÔSO. Couza que dá, ou tem nitro. *Nitrosus*, *a*, *um*. *Plin.* (Os banhos das Caldas sulphureas, & nitrosas, não convem nas febres. Luz da Medic. pag. 101.)

NIV

NIVÊL, ou Livel, ou Olivél. Deriva-se do Francez *Niveau*, antigamente *Libeau*, derivado do Latim *Libella*, que he *Nivel*. He hum instrumento Geometrico, composto de duas regoas, postas em angulo recto, & atravessadas de outra mais pequena, a modo da letra A, com hū cordel que pende do meyo da ponta do angulo, com huma bolazinha de chumbo no cabo. He usado de Architectos, Pedreiros, Calceteiros, &c. *Libella*, *a. Fem.* *Plin.* Chama Vitruvio *Libra aquaria* àqueila especie de nivel, de que se usa para nivelar as aguas, *id est*, para se conhecer a altura do nascimento dellas, examinando se tem bastante pendor para chegar ao lugar, para onde as queiem trazer. Nos Autores modernos se louva a invenção de outros niveis mais artificiosos, em que com agua, ou com ar, encerrado em Cylindros de vidro, se vê com admiração a futilidade do engenho humano.

Nivel. Superficie, ou assento de lugar, que não tem altos, nem baixos, ou que fica igual com outro, & na mesma altura. Os da Cidade vivem sobre o muro em humas novas fortificaçoens, que ainda não chegam ao nivel das torres, levantadas sobre a plataforma. *Oppidani ad pristinum fastigium murorum, novum*

extruxere monumentum, sed ne id quidem turres, aggeri impositas, poterat equare. *Quint. Curt.*

Tomar o nivel. *Vid.* *Nivelar*.

Todas as janellas destas casas estão ao nivel. *Horum conclavium fenestrae ad libellam omnes respondent.* He imitação do hum lugar de Plinio.

Este viveiro está ao nivel da superficie do mar. *Hoc vivarium pari libra cum aequore maris est.* *Columel.*

Levantar torres ao nivel. *Ad libram facere turres.* *Cesar.*

O nivel não está ao justo. *Libella claudicat.* *Lucret.*

Que a janella de sacada se assente ao nivel do pulpito, ou theatro, ou tablado. *Podii altitudo sit ab libramento pulpiti.* *Vitruv.*

Couza que está ao nivel. *Perlibratus*, *a*, *um*. *Vitruv.* *Columella* diz, *Terra perlibrata*, por terra muito igual, & que está ao nivel. Por couza que fica ao nivel de outra, usa Vitruvio do adjectivo *Aequi libris*, no livro 5. cap. 12. aonde diz, *Se squipedales margines struantur aequilibras ei planities, quae supradicta est; quer dizer, omnino aequales, quasi ad libram aequati, ou equaliter librati.*

NIVÊLA. Cidade de Flandes na Provincia de Brabante. *Nivigella*, *a. Fem.* ou *Nivalis*, *is. Fem.*

NIVELAR. Tomar o nivel. Ver com o nivel se huma couza está bem assentada, & sem pendor. *Aliquid ad libellam exigere*, assim como diz Cicero, *Exigere ad perpendicularium columnas. Aliquid perlibrare*, (*o*, *avi*, *atum*.) *Columel. Seneca Phil.*

Nivelar a agua de hum aqueducto. Tomar com o nivel a altura do seu nascimento, & ver se tem bastante pendor para correr a algum lugar. *Aquam librare.* *Vitruv.*

O nivelar a agua. *Libratio*, ou *perlibratio*, *inis. Fem.* *Vitruv.* O que nivela as aguas, chama-se *Librator*, *is. Masc.* *Vitruv.* (O ponto, a que se nivela o tiro: *Vieira*, tom. 7. 497.)

Nivelar. Metaphoricamente. Pesar. Medir. Ponderar as razões. Considerar se

se huma cousa tem proporção com outra. *Aliquid ad aliud perpendere* (do, *perpendi*, *perpensum*.) Nivelar huma cousa pelos preceitos, que se fizerão. *Perpendere aliquid ad præcepta*. Cic. *Vid. Medir.* (Nivelando pela grandeza da treição a atrocidade do supplicio. Guerra Brasileira, 349.)

NÍVEO. Cousta de neve, ou branca como neve. *Nivens, a, um.* Cic. *Virgil.*

*Despede em brando som, & enternecido,
Armonia melhor, que a nivea ave.*

Barreto, vida do Euangel. pag. 89. Falla no Cisne, que he branco como neve.

Ao longo da agua, o niveo Cisne canta.
Camões. Cant. 9. Oit. 63.

NIVIGELLA. Cidade de Flandes na Provincia de Brabant. Dista de Brussel. las cinco legoas. *Nivigella, æ. Fem.* (Em Nivigella, de Santa Gertrudes. Martyrolog. em Portuguez, 72.)

NIX

NIXO. Deriva-se do Latim *Nixus*, participio do verbo Latino *Nitor*, que val o mesmo que *Forcejar*, & se diz particularmente da mulher prenhada, que forceja para parir. Deitão os Astronomos este nome *Nixus* a huma constellação, a que outros chamão *Ingeniculus*, ou *Hercules*, ou *Engonasis*. He representado em hum homem, *Qui dextro genu nixus*, com o pé esquerdo pisa a cabeça do Dragaõ. He Astro Boteal, perto do Serpentario. Segundo Baiero, na sua Uranometria, consta de quarenta, & oito Estrellas, todas da natureza de Marte. Faz Ovidio menção d'elle, *Metamorph. lib. 8. vers. 182.*

Qui medius, nixique genu est, angueumq.
E Manilio lib. 4. (Ita

*Nixa genu species, & Graio nomine di-
Engonasi.*

NIXOS. Deriva-se do substantivo Latino *Nixus*, que quer dizer, *Forcejamento*, & algumas vezes *Parto*, como se vê neste Hemistichio de Virgil. lib. 4. *Georgic. vers. 199.*

———— *Haud fatus nixibus edunt.*
E em Auto-Gellio, liv. 12. cap. 1. *Nixus*

se toma por parto, ou por forcejamento no parto. *Quam diuturnum puerperium, & quid laboriosi nixus fuissent.* E allim *Nixos*, ou *Nixios*, erão no Capitolio de Roma defronte do altar de Minerva, tres idolos, com titulo de Deidades, que tendo de joelhos, & com as mãos cruzadas, fazendo força nellas, presidião aos partos. Dizem que Marco Atílio depois da victoria, que teve de Antiocho Rey da Syria, os trouxera a Roma. No livro 9. das *Metamorphoses*, diz Ovidio:

*Dum loquor, horror habet, parsque est
meminisse doloris.*

*Septem ego per noctes, totidem crucia-
ta diebus,*

*Iussa malis, tendensque ad Cælum bra-
chia, meo*

Lucem, nixosq. pari clamore vocabam.

NIZ

NIZA, ou *Nicia*. Cidade Episcopal, & cabeça de Condado em França, na Provincia de Provença, sobre o mar Mediterraneo. Fica em huma planicie fertilissima ao pé dos Alpes, entre o rio Var, & Villa França, que he porto de mar. Era munida de hum Castello fortissimo, que (segundo dizem) foi expugnado, & demolido pelos Francezes nestas ultimas guerras, que teve Luis XIV. com o Duque de Saboya. Os Authores Latinos lhe chamão variamente, a saber, *Nicaea*, *Nica*, *Nica*, & *Nicia*, æ. *Fem.* (Em Nicia, Cidade de França, de S. Hospicio. Martyrol. em Portuguez, 137.)

Niza Villa de Portugal no Alentejo, entre Castello de Vide, & Portalegre, duas legoas do Tejo, entre duas ribeiras. Foi fundada por El Rey D. Diniz, em pouca distancia de Niza a Velha, de que ainda se vem vestigios. He cercada de muros, com torres, & seu castello, El Rey D. Manoel lhe deo foral. He cabeça de Marquezado, cujo titulo deo El Rey D. João. o 1.º V. a D. Valco Luis da Gama, quinto Conde da Vidigueira.

Niza de la palha. Cidade de Italia no Monferrato, entre Ast, & Aqui. *Nica*, æ. *Fem.* Baudrand lhe chama *Nicaea*, æ. *Fem.*

NO

Nô Parte de coisa flexivel, como finta, cordel, & entrefachada pelas extremidades, atada, & apertada. *Nodus*, i. *Masc. Cic.*

Nô pequeno. *Nodulus*, i. *Masc. Plin.*
Atado com nô. *Nodatus*, a, um. *Ovid.*

Pende dos hombros a vestidura atada com hum nô. *Nodo dependet amictus ex humeris. Virgil.*

Fazer hum nô. Atar huma coisa com nô. *Aliquid nodo adstringere*, (go, *stringas*, *strictum*.) Quinto Curcio diz, *Vinculum adstrictum compluribus nodis*; ou Ovidio de *Adstringere* neste proprio sentido. Do verbo *Nodare* se acha o plural do indicativo em Virgilio, *Crines nodantur in aurum*; quer dizer, com cordoens de ouro se atão os cabellos. Usando do activo do mesmo verbo, diz Cato, *Nodare vites per ramos*. Atar os ramos da vide.

Coula que tem muito nô. *Nodosus*, a, um. He de Ovidio, que chama às redes *Fila nodosa*, porque tem muitos nós.

Desatar hum nô. *Nodum solvere. Quint. Curt.*

Nô apertado. *Nodus adstrictus.*

Nô corredio. He o nô, que basta pegarlhe por huma parte, para o delatar. *Nodus currax*. No seu livro de venatione chama o Peeta Gracio Laquei *currares* aos laços, que tem nós corredios.

Nô cego. Aquelle que não he possível desatar. *Nodus inexplicabilis. Quint. Curt. Nodus indissolubilis. Plin. Nodus inenodabilis*. Este adjectivo he de Cicerão, fallando em coisa muito escura, que se não pôde entender. Ao nô cego, chamavão-lhe os antigos *Nodus Herculanæus*, era mysterioso, & o nome de Hercules o fazia de bom agouro: reprelentava o enlaçado de duas cobras, enroscadas para o ajuntamento. *Herculanæus, nodus* (ait Jacob. Nicol. Loens. *Epiphyl. lib. 5. cap. 3.*) *qui in congressu serpentum spectatur, ex matris magna, (quæ est Rheæ dicta) mysteriis celebris, & sacer est habitus, & in caduceum Mercurii translatus. At cur Herculis nodus dictus? An quia*

hic nodus generationis, & conjugalis complexionis est signum? in quæ re super ceteros fuit felix Hercules, ut qui septuaginta filios reliquerit. Deste mesmo nô diz Plinio, lib. 28. cap. 6. Vulnera nodo Herculis præligare, mirum quantum oculari medicina est, atque etiam quotidiana, cunctus tali nodo vim quandam habere utilem dicitur. (A mais perdida palavra vossa, que entendimentos não atrebatamente contentes? Hum só volver de olhos, hum olhallos, são nós ergos da mais atinada vista. Não ha acção tão particular vossa, que não seja hum geral lançar mão das vontades, &c. Dom Francisco de Portugal, *Pris. & Sultura*, pag. 3.)

Nô Gordiano. Tomou o nome de hum certo Gordio, que de pobre lavrador chegou a ser Rey de Phrygia. Em memoria desta tão inesperada grandeza, & felicidade, pendurava Gordio em hum Templo de Apollo as correas, com que costumava juntar os boys no carro, leituras de cetegeira brava, & com tão sutil artificio, que se não podião desatar, & como era fama entre os Gordianos, & vaticinio do Oraculo, que quem desatasse este nô, seria senhor da Asia, Alexandre Magno, quando tomou a Cidade de Gordio na Phrygia, foi ao Templo, & com a espada cortou o famoso nô indissolúvel. Dizem outros, que tirando hum prégo, com que estava o nô pregado, & apparecendo as pontas da correa, o sustara. Daqui nasceo, que chamão os Gregos proverbialmente, *Nô Gordiano*, qualquer negocio difficultoso, ou qualquer difficultade, ou questão muito embaraçada, & intrincada. Deste nô Gordiano cortado, ou solto por Alexandre, diz Quinto Curcio, lib. 3. *Alexander, nequaquam diu luctatus cum latentibus nodis, nihil, inquit, interest, quomodo solvantur, gladioque ruptis omnibus loris, oraculi sortem vel elusit, vel implevit.* Com este exemplo poderás chamar *Latens nodus*, a qualquer nô q tenha as pontas tão artificioosamente enlaçadas, que nelle não appareça, nem principio, nem fim. Em outro lugar diz Quinto Curcio, *Notabile erat vinculum adstri-*

adstrictum compluribus nodis in semetipsos implicatis, & celantibus nexis. Nô Gordiano (no sentido natural) Gordii nodus inexplabilis. Nô Gordiano no sentido metaphonico, *Res implicata, & impeditissima*: Desatar este nô Gordiano: *Nodum expedivit*: No 5. das Epistolas a Artico diz Cicero: *Cæsari nullus bonos à Senatu habeatur, dum hic nodus expeditur; (id est) dum hoc negotium conficitur.* (Desatar, ou corrar com hum breve discurso este nô Gordiano: Hist. de S. Domingos, 1. parte, 338. col. 2.)

Nôs dos dedos. *Digitorum commissuræ; arum. Fem. Plur. Digitorum nodi*, à imitação de Plinio, que chama às juntas *Articulorum nodi*.

Nô da palha, cana, & outros semelhantes. *Gemiculum, i. Neut. Plin. Articulus, i. Masc. Idem.* Tem a palha do trigo quatro nós, & a da cevada oito. *Gemicula tritici sunt quaterna, hordeo octona.* Plin. Coula que tem destes nós. *Gemiculatus, a, um. Cic.* A cada nô. *Gemiculatum.* Plin. Coula que tem folhas ao redor de cada nô: *Folius gemiculatum circumdatus, a, um. Plin. lib. 21. cap. 11.*

Nô da arvore. He a modo de callo q da superficie da casca se levanta, & engrossa, sem produzir cousa alguma, & às vezes nó he opê, que ficou no pao do ramo, que se cortou rente; & tem a substancia muito mais compacta que a da arvore. *Nodus, i. Masc. Columel. Nodatio, onis. Fem. Vitruv.*

Arvore que tem muitos nós. *Arbor nodosa*, ou *articulosa*. O adjectivo *Nodosus, a, um.* he de Columella. *Articulosus* he de Plinio: No cap. 4. do livro 23. chama Plinio *Pollicis, um. Masc. Plur.* aos nós que sahem da casca do tronco das palmeiras, por onde, como por degtaos se pôde facilmente sobir. *Reliquos teretes (diz este Author) atque proceros densis gradatisque corticem pollicibus, ut orbibus, faciles se ad scandendum, Orientis populis præbent.* Chama Cicero aos nós da videira *Articulorum, um. Masc. Plur.* Chama Plinio a formação dos nós das arvores, *Articulatio, onis. Fem.*

Nô na tripa. Deo o vulgo este nome

ao miseravel achaque, a que outros chamão *Miserere mei Deus*, & os Medicos. *Volvulo*, que he quando dando volta a tripa, as fezes que a natureza havia de mandar para a parte inferior, retrocedem para cima, & sahem com vomito. *Vid. Volvulo.* A causa deste achaque mais ordinaria, he inflamação nas tripas, ou fezes detidas, & endurecidas, q itapedem a passagem, & não desce nada por camara, & dahi vem chamarlhe o vulgo, Nô na tripa, mas impropriamente, porque não dá a tripa nó, mas notendo-se, & recolhendo-se huma pequena parte da tripa na outra, se tapa o caminho das fezes, & he causa da revolução dellas. *Vid. Volvulo.*

NOA

NOA. Termo do Breviario. He a ultima das Horas Canonicas; reza-se antes das Vesporas. Responde esta hora às tres horas depois do meio dia. *Nonas. Plin.* Melhor he usar desta palavra, segundo a Igreja, que chamarlhe a imitação de certo Author estrangeiro; *Prælatio nonaria*, como se *nonaria* fora o feminino do adjectivo *Nonarius*, que em bons Autores Latinos não se acha. Só achamos o substantivo *Nonaria*, que era o nome de certa meretriz de Roma, que costumava abrir a porta aos seus freguezes pelas tres horas da tarde, que respondião à nona hora do dia, contando os Romanos as horas do dia das seis da manhã. Na 1. Satira faz Persio menção desta impudica *Nonatia*.

Si Cynico petulantis barbam Nonaria vel. Também he para advertir, que segundo as leis dos Romanos; antes da dita hora não era licito às mulheres publicas prostituirse, nem aos homens buscallas, para que a melhor parte do dia se empregasse no serviço da Republica.

NOB

NOBREZA. He palavra composta do Latim, *Nobilis*, & do Grego, *Arch*, que quer dizer *Principio*; & allim *Nobi*

Nobiliarchia val tanto, como *Principio de Nobreza*. Anrenio de Villasboas, & Sampaio deo ao livro, que compoz da nobreza de Portugal, o titulo de *Nobiliarchia Portugueza*. *Nobiliarchia. Liber, in quo nobilitatis exordia, ou principia describuntur.*

NOBILIARIO. Livro das ascendencias, & descendencias da nobreza de alguma nação. O Nobiliario do Conde D. Pedro, filho del Rey D. Diniz, he o primeiro de que haja noticia em Hespanha, havendo mais de trezentos annos, que está escrito, posto que antes do Conde D. Pedro havia já em Portugal hũ Sumario das familias dos primeiros conquistadores deste Reyno, de que se achão algumas poucas folhas na Torre do Tombo, que trasladou o Licenciado Gaspar Alvares, Escrivão della. Tambem no seu Catalogo Real de Hespanha §. 59. num. 1. advertio Rodrigo Mendes Sylva, que vencida a batalha do campo de Oarique, com que El Rey D. Affonso Henriques assegurou para si a Coroa, & para o Reyno a liberdade, este inclyto Principe, zeloso da gloria, & cuidado da nobreza de seus vassallos, encomendou a seu Confessor João Camello escrevesse hum Nobiliario dos Fidalgos naturaes do Reyno, & dos Cavalheiros, que nas emprezas militares o ajudarão contra os inimigos da Coroa. *Nobiliario. Liber, in quo nobilium hominum genus, ou progenies describitur.*

NOBILIARISTA. O Author de algum Nobiliario, ou homem versado na lição dos Nobiliarios, & materias concernentes aos principios, & propagação da nobreza. *Qui nobilium genus, ou progeniem describit.* No segundo sentido diremos, *Versatus, ou exercitatus in lectione librorum, in quibus nobilium hominum genus describitur.* (Trabalho authorizado com elogios dos Nobiliaristas de Hespanha. Mon. Lusit. tom. 5. 183. col. 4.)

NOBRE. Aquelle que por sangue, ou por alvará do Principe se differença em honras, & estimação dos plebeos, & mechanicos. *Nobilis, se, is. Cic.*

Nobre por sangue. Nascido de pays

illustres em nobreza. *Nobilis. Sallust. Genere, ou loco nobili natus, a, um. ou genere nobilis. Cic. Genere clarus, a, um. Tit. Liv. Generosus, a, um. Horat. Natalibus clarus. Tacit.*

Ser nobre. *Habere tria nomina.* Usavão os Rômanos desta phrase, porque entre elles os nobres tomavão tres nomes, v. g. *Caio, Julio, Cesar.*

Nobre. Principal. Partes nobres do corpo chamão os Medicos, & Anatomicos aquellas, sem as quaes não pôde o vivente subsistir, v. g. O coração, o cerebro, os bofes, o figado, &c. *Nobiles, ou nobiliores corporis humani partes.* (Principalmente das partes do corpo principais, & nobres. Correção dos abusos, &c. pag. 243.)

Nobre. Epirheto honorifico, que se dá a animaes irracionaes, plantas, edificios, & outras cousas, quando são notáveis por dotes da natureza, ou primores da arte. Entre quadrupedes se chama o leão nobre pela sua grande força, & generosidade natural, nobre animal he o cavallo pelo brio, & valor com que se ha nas batalhas, & nos feltejos. Entre as aves nobre he a aguia pela sublimidade de seus voos, pela perspicacia da vista, &c. nobre he o pavão pela fermosura das suas peñas, &c. Entre as arvores são avaliadas por nobres o cedro, a palmeira, &c. esta por symbolo da victoria, aquelle pela incorruptibilidade, com que resiste ao tempo. Tambem a outras plantas, que produzem bons frutos, se lhe dá o titulo de nobre, os Latinos o explicão com o adjectivo *Generosus, a, um,* como entre outros Horacio, & Columella, fallando em vinhas, vinhos, & frutos de excellente sabor, & plantas de boa casta. Até as terras, Provincias, & Reynos abundantes dos bens da natureza, & fecundas de honras illustres se estende o titulo de nobre, como se vê em Camões, Canto 3. Oit. 17.

Eis aqui se descobre a nobre Hespanha, Como cabeça alli da Europa toda.

E no Canto 10. Oit. 51.

A nobre Ilha tambem da Trapobana, Já pelo nome antigo, tão famosa.

No

No 7. da Eneida diz Virgilio,
Est locus Italia medio sub montibus altis
Nobilis, &c.

Finalmente muitas obras desta arte, em que luz a nobreza do engenho humano, como edificios antigos, & modernos, sagrados, & profanos, &c. são chamados Nobres, & he título tão illustre, & glorioso, que não só os antigos Reys de Castella o preferirão a todos os mais títulos, que depois excogitou a lisonja, mas d'elle se prezavão os filhos dos Imperadores, q nas Constituições Imperatorias são chamados com estas duas letras *N. P.* que querem dizer, *Nobilissimi Pueri*, (como advertio Cujacio *L. 4 Cod. de Privileg. eorum, qui in Sacro Palatio militant*;) & se em medalhas, & monumentos antigos se acha o nome de Cesar unido com o superlativo deste epithero *Geta nobilissimus Caesar, Nobilissimi Caesares, &c.* como se pôde ver em Gualtero, *in tabulis Siculis* nas 9. os proprios Imperadores forão antigamente chamados simplesmente Nobilissimos, como se mais se prezassem de terem Nobres, que Cesares; ou porque o titulo de Nobre contém em si por eminencia todas as excellencias.

Casas nobres chamamos: às que têm logea, ou paten, com apolentos capazes para hum nobre familia. *Ades nobilis familiae habitationi*, ou *commorationi apta*, ou *idonea*.

Acção nobre. Digna de homem bem nascido. *Nobile facinus*. *Cic.* Não só as acções, mas às circumstancias dellas se dá o titulo de nobre, quando são dignas de estimação: (Com esta nobilissima circumstancia. *Vieira*, tom. 3. 43.)

O Nobre de Raimundo. *Nobile Raimundi*. Derão os Inglezes este nome a humas moedas, que Duarte III. Rey de Inglaterra, anno de 1344. mandou-lavar do ouro, que Raimundo Lullo, celebre Alchimista, fizera do metal preparado segundo as regras da Chrylopeya, para este effeito. Por esse ouro artificial superar em quilates ao ouro natural, foi chamado Nobre. Dizem que fizera o dito Philosopho grande quantidade de ouro

com condição, que o dito Rey Duarte o empregaria em debellar ao Turco, mas com as moedas que mandou bater, ajuntou Duarte grandes exercitos, & fez grandes guerras a França. Per hũa parte tem a figura de hum navio; por outra de hum rosa.

NÚBREGA. He o nome de huma terra, Castello, & familia muito nobre de Portugal. O Castello da Nobrega estava em hum altissimo monte da Abbadia de S. Priz, no termo da Villa da Barca, na Comarca de Braga. Hoje está todo arruinado com os rayos que nelle cahirão. Muitos tempos deo o nome ao Concelho, que se chamava *Terra da Nobrega*; de que cracabeça, & conforme a opinião vulgar, he obra del Rey Brigo, bisneto de Tubal, o primeiro povoador de Hespanha; a quem se alludem todas as fabricas; & nomes, que acabão em *Brigo*, ou *Briga*; se bem que *Briga*, na lingua antiga Hespanhola (como advertio o Author da *Corographia Portugueza*; tom. 1. 237.) quer dizer Povoação. Em tempo dos primeiros Reys de Portugal foi lenhor do Castello da Nobrega, & das terras vizinhas, Dom Ourigo o velho da Nobrega, grande Capitão, que ganhou muitas terras dos Mouros, de quem por descendentes seus, passou o direito deste senhorio aos Magalhaens, q hoje o possuem; alli se fazia audiencias; & havia cadea, em quanto se não fundou a Villa da Barca, para onde se mudou o foral. He este Castello junto ao Rey no de Galliza, Solar dos Nobregas; familia antiga, que tem por armas o campo de ouro, & quatro pallas de vermeelho; Tymbre hum meyo leão de ouro com hum palma vermelha. Outros sobe as pallas assentão hum agor de preto, bico, & unhas de ouro.

NOBREMENTE. Com grandeza; com generosidade, com primor de animo nobre. *Generosè*. *Florat. Præclare*, *egregiè*, *cxième*, *splendide*, *magnificè*. *Cic.* Do adverbio *Nobiliter* usa Plinio no cap. 8. do 4. livro, onde diz: *Possidonius, qui & argentum relavit nobiliter*; quer dizer, com excellencia, & primor.

No.

NOBREZA. De seu primeiro pay procederão os primeiros homens com igual nobreza; como filhos do primeiro Rey do mundo; mas com a variedade de inclinações se differenciarão huns dos outros. Da nobreza das acções se originou a Jerarchia dos nobres; os que com virtudes, armas, ou letras se allinalarão, se distinguirão dos que o ocio, ou a vileza do procedimento, ou a baixeza do officio deixou na humilde esfera dos plebeios. Divide-se a nobreza em hereditaria, & politica; ou civil. A nobreza hereditaria he hũa antiga successão de sangue de huma familia, que teve pessoas illustres, & famosas em armas, ou letras, ou outro exercicio honesto; dos antepassados se derivou a gloria aos descendentes. A nobreza politica, ou civil, he aquella, que alguém logra, não pela successão do sangue, mas por respeito do posto, ou cargo nobre, que exercita. Hũa; & outra nobreza sem a da virtude, que nos acredita filhos de Deos, & herdeiros da sua gloria, he huma futil ostentação de fantallia grandeza. Segundo a Ordenação livro 5. tit. 139. ha no Reyno de Portugal cinco graos de nobreza. O primeiro são os vassallos, que tem cavallos; o segundo os Escudeiros; o terceiro, os Cavalleiros; o quarto, os Fidalgos de Cotta de armas, & geração, que tem insignias de nobreza; o quinto he dos Fidalgos, que tem assentamento, & foro na casa do Rey. Entre estes também ha differença, porque as leys do Rey não fazem menção de três generos de Solares, q̃ são Solar conhecido, Solar com jurisdicção, & Solar grande. *Vid.* Solar. Consta a nobreza de duas partes, que são antiguidade, & clareza. *Vid.* Antiguidade. *Vid.* Clareza. Nobreza do sangue. *Generis nobilitas, atis. Fem. Genus nobile, Nent.* ou *nobilitas* sem mais nada. *Cic.*

A nobreza de huma familia. *Familia claritudo, atis. Fem. Tacit. Vell. Patern.*

A nobreza. Os cavalleiros, os Fidalgos de hum Reyno. *Nobilitas, atis. Fem. ou Nobiles, um. Masc. Plur.*

Nobreza nova. Homens cujos avós não erão conhecidos, & com favores, &

mercês dos Principes subirão de salto a lugares conspícuos da Republica. Nas Republicas de Genova, & Veneza, aonde he venal a nobreza, costuma haver grandes comperencias entre a nobreza nova, & velha. Aos nobres de nobreza nova chama Plinio *Subile imagines*. Funda-se este modo de falar no antigo costume dos Senhores Romanos, que nos vestibulos de seus palacios collocavão por ordem, & serie dos annos as imagens, ou vultos de cera, em que se representavão seus avós, com inscripções que declaravão as suas mais illustres acções; a vista delles objectos era hũ despertador para a imitação de suas virtudes. Também as ditas imagens se levavão nos enterros, & pompas funeraes, como insignias de nobreza. Na sua oração *in Pisonem*, fallando na fortuna, com que lograva Piso as dignidades da Republica, sem merecimento proprio, diz Cicero, *Obrepisti ad honores errore hominum, commendatione fumosarum imaginum, quarum nihil habes præter colorem*.

Nobreza de dous costados. por parte do pay, & da mãy. *Nobilitas ingeminata. Ovid.*

A nobreza. Os nobres. *Nobilitas, atis. Fem. Nobiles, um. Plur. Masc.* Os Principes, & a nobreza he o tudo dos Reynos, *vid.* Serm. de Vieira, tom. 1. 220 221.

Nobreza. Excellencia. A nobreza do estylo, expressão, locução, &c. *Eloquii nobilitas. Ovid. Sermonis dignitas, atis. Fem. Cic.*

Nobreza também he o nome de certo panno de leda.

NÔBRIGA. *Vid.* Nobrega.

NOC

NOÇÃO. Termo Philolophico. He a idea que se forma de alguma cousa na mente humana. Ha noção universal, & singular; quando formo a idea do homem em geral, esta noção he universal, quando formo a idea de Adam, Heva, Pedro, esta he noção singular. Também chamão alguns Philosophos Noção, a definição de qualquer nome, ou dicção. *Notio, onis. Fem. Cic.*

No-

Noção Divina. Termo Theologico. He o que em certo modo notifica, ou dá ao entendimento humano noticia das PESSOAS DIVINAS; & assim dizem os Theologos, que no Pay, que he a primeira Pessoa, ha tres noções, a saber, *A inнас. cibidade, o gerar, & ospirar.* No Filho ha duas noções, porque he gerado, & spira. No Espirito Santo ha huma só noção, que he ser spirado, procedendo do Pay, & do Filho. *Notio Divina.* (Propriedade das noções Divinas. Vieira, tom. I. 403)

NOCÉRA. Cidade Episcopal de Italia, na Umbria, & patrimonio de S. Pedro. Querem alguns, que seja o que Taciro chama *Alphateina*, os mais lhe chamão *Nucera, & Fem.* No Reyno de Napoles, no Principado Citerior ha outra Cidade Episcopal deste nome, com titulo de Ducado, & pertence aos Barberinos, os naturaes lhe chamão *Nocera di Pagani.*

NOCHÂTRO. Na Officina do Ourives do ouro, he sal armoniaco.

NOCIVO. Danoso, pernicioso, coisa que faz mal. *Nocens, tis. omn. gen. Cic. Noxius, a, um. Ovid.* Não consta que *Nocnus*, seja palavra de Cicero, ou Plinio, nem *Nocivus*.

Aos frutos da terra he nociva a sombra. *Umbra nocent frugibus. Virgil.*

NOCTIVAGO. Coisa que anda de noite. *Noctivagus, a, um. Virgil.* Chama Virgilio às Estrellas *Noctivaga facies Celi.*

Per imitar a musica que ouve

Dar nos bateis d'alegres charamellas,

ão sabir das noctivagas Estrellas.

Insula de Man. Thomas, Liv. 4. Oit 48.

NOCTUKLÂBIO. Instrumento Astronomico, inventado para achar todas as horas da noite, quando fica a Estrella do Noite mais alta, ou mais baixa, que o Polo. *Nocturlabium, ii. Nent.* He meyo Latino, & meyo Grego.

NOCTURNO. Coisa propria da noite, ou, que se faz de noite. *Nocturnus, a, um. Cic.*

Nocturna sombra; & sibilante vento. Camões, Cant. 4. Oit. 1. (Com as aves nocturnas o resplandor do Sol. Lucena,

Tom. V.

Vida de Xavier, 153. col. 1.)

Nocturno. Coisa que anda de noite. *Noctivagus, a, um. Virgil. Vid. Noctivago.*

Pois tanto te contenta

Ver o nocturno moço em ferro envolto. Camões, Ode 4. Estanc. 5.

Nocturno. Termo Astronomico. Signo nocturno, & Planeta nocturno chamão os Astronomos àquelle em que predominão as qualidades passivas, a saber, humidade, & secra. Marte, v. g. que he mais seco, que calido, & a Lua, que he mais humida, que fria, são Planetas nocturnos. Por esta mesma razão os Signos celestes, que influem algũa das ditas qualidades passivas, se chamão *Nocturnos. Planeta nocturnus.* Arco nocturno. He outro termo Astronomico. *Vid. Arco.*

Demonio nocturno He o contrario do demonio meridiano. De hums, & outros faz David menção no Psalmogo. *Non timetis à timore nocturno, à sagittâ volante in die, à negotio perambulante in tenebris, ab insidijs, & dæmonio meridiano.* Demonios nocturnos são os que naturalmente aborrecem a luz, apparecem sempre de noite, assombrão a gente com fantasmas, & medonhas figuras, que se desvanecem ao aponcar do dia, como largamente mostra o P. Thyreô, p. 1. de locis infectis, cap. 18. Por esta causa S. Paulo, escrevendo aos Ephesios, lhes chamou *Principes das trevas*, & Christo Senhor nocturno, quando o chegarão a prender de noite, disse, *Ecce est hora vestra, & potestas tenebrarum*; que foi o mesmo que dizer, *Agora he tempo de fazer das suas os demonios nocturnos. Dæmones nocturni.*

Nocturno. Substantivo. Termo do Breviario. He humá das tres partes, em que de ordinario se dividem as Matinas, cada parte destas tem certo numero de Psalmos, & tres lições. O primeiro nocturno do Domingo contem doze Psalmos. Em cada nocturno tem a reza de humá festa duplex tres Psalmos, & tres lições. As Matinas da Oitava de Paschoa tem hũ só nocturno. *Nocturnum, i. Nent.* He palavra de que usa a Igreja.

Qq9

No3

NOD

NÓDOA. O final da materia liquida, como azeite, pez, &c. que sujou a parte do panno, em que cahio. *Macula, æ. Fem. ou labes, is. Fem. Cic.*

Nodoa pequena. *Labecula, æ. Fem. Cic.*
Fazer nodoas. *Maculare, (o, avi, atum.) Plant. Virgil.*

Tirar huma nodoa. *Labem elnere.* Usa Cicero desta phrale em sentido moral, donde diz, *Illa labes nullis manibus elui potest.*

Tirar as nodoas dos vestidos. *Tollere maculas è vestibus. Plin.* ou *Desquamare vestes.* No cap. 17. do livro 35. diz Plinio, *Primum abluunt vestis sardá, dein sulphure suffutur, mox desquamatur cynodia.* Aqui *Desquamare* quer dizer, Tirar a cõeia, ou escama, que com a grada (que o Author chama Sarda, por vir de Sardenha,) & com o enxofre se forma sobre o vestido. Tudo isto val o mesmo que Tirar a nodoa.

Cousa que tem nodoas, ou cheya de nodoas. *Maculosus, a, um. Cic.* Tenho o vestido cheyo de nodoas. *Vestis mea maculis conspersa est.*

Nodoas que vem ao rosto. *Vid. Pintas.*

NODOZO. Cosa que tem muito nó. *Nodosus, a, um.* Usa Columella deste epithetó, fallando nos nós das arvores, mas diz Ovidio, *Filanodosa*, fallando nas redes, porque tem muitos nós. *Vid. Nô.*

O corpo já passado sustentando

Sobre hum bordão nodoso que trazia.

Insul. de Man. Thomás, Liv. 4. Oit. 113.

NOE

NOËTE. Assim chama João de Barros o nó, ou boião de pao, ou metal, que furado no meyo, & metido na atea do chapéo de Sol, corie pela atea acima, até de todo se estender a cópa, que faz sombra, quando o noete entesta no pião, *Ductilis nodus umbellæ.* Chamo a este noete *Nodus*, porque *Nodus* não só significa o nó da linha, ou fíea que se ara, mas também o nó da arvore, que sahe

da superficie do tronco, ou dos ramos, como o noete da atea, ou pao do chapéo de Sol. (Então correm com hã noete pelo pao acima. Barros, 3. Dec. fol. 26. col. 3.)

NOG

NOGADO. Segundo o P. Bento Pereira he a flor da Nogueira. *Nucamentum, i. Neut. Plin.* Segundo Cobarruvias nogado he palavra Castellhana, quer dizer, a salsa que se faz com nozes.

NOGAL. *Vid. Nogueiral.* He usado nos adagios seguintes. Ao pobre, & ao nogal, todos lhe fazem mal. O nogal, & o Villão, às pancadas dão.

NOGENT. Segundo a pronunciação Franteza *Nojant*, Cidade de França. No dito Reyno ha tres, ou quatro Cidades deste nome. *Nogentinum, ii. Neut. Novidunum, i. Neut.*

NOGUEIRA. Arvore grande, & sermofa. Deita muitos ramos vestidos de folhas largas, nervosas, de cheiro forte, & gosto allingente. Do proprio pé, que dá o fruto, sahem suas flores, que são hias verdes filigranas, ou filamentos pendentes, a que chamão *Candieiros*, ou *Candeas*: o fruto, que he a noz, está cuberto de hum calca verde, armada de bicos, que por isso se chama Ouriço. O cheiro, ou vapor, que exhala da nogueira, causa a muitos dor de cabeça; também se tem reparado, que debaixo da sombra da nogueira se dão mai poucas plantas, & estas poucas, pouco medrão. *Nux, uncis. Fem. ou unx juglans, dis. Fem. Plin. lib. 15. cap. 22.* Dizem os Eymologistas, que foi chamado *Juglaus*, quasi *Jovis glans*, id est, *Belota de Jupiter.*

Cousa de nogueira. *Nucens, a, um. Plin.* O adagio Portuguez diz, Sobre a sombra da nogueira; não te deites a dormir.

NOGUEIRA. Villa de Portugal na Beira, no Bispado de Coimbra, na Comarca da Cidade de Viseu.

Nogueira. Appellido em Portugal. Seu solar he a Torre da Nogueira, na ribeira do rio Minho. No tymbre do escudo.

cuido das suas armas tem hum péscôço de serpe de onro, empequetado de verde, com hum ramo de nogueira na boca, com ouriços da sua mesma cor.

NOGUEIRAL. Campo de nogueiras. *Nucetum*, i. *Nent. Stat.*

NOI

NOJENTO. Couisa que faz nojo. Couisa que faz vir vontade de vomitar. *Nauseosus*, a. um. *Plin.*

Nojento. Alqueroso. *Vid.* no seu lugar.

Nojo. Aseo. Vontade de vomitar. Deriva-se do Italiano. *Noia*, que quer dizer *Molestia*, ou *fastio*. *Nausea*, a. Fem. *Plant. Cic.*

Fazer nojo. *Nauseam movere*. Isto me faz nojo. *Id mihi nauseam movet.*

Nojo. Dano. *Vid.* no seu lugar. Fazer nojo, neste sentido. *Nocere*, *nocni*, *noctium*. *Cic.* O orvalho da noite não lhe fará nojo. *Nihil nocebitur ei nocturnis roribus*. *Columel.* (Não o retinhão com tenção de o querer anotar, nias com receo de elle fazer algum nejo à gente da terra. Barros, 1. Dec. fol. 79. col. 4.) (Parece que o ar lhe faz nojo. Costa sobre Virgil. fol. 86.)

Nojo. Sentimento q se toma. Tristeza causada da morte, ou desgraça de parente, ou amigo. Estar de nojo. *Vid.* Anojado.

Nojo. Couisa nojenta. *Vid.* Nojento. (O' bellezas, d' sermofuras, &c. loizagora hum cosre de nojos, & depois hũ sacco de bichos. Fr. Anton. das Chagas. Obras Espirit. 1. parte, pag. 271.)

Nojo. Embaraço, como quando dizemos, Isto aqui não faz nojo. *Istares, hic non est impedimento.*

NOJON. Cidade. *Vid.* Noyon.

NOJOSO. Torpe. Sujo. *Vid.* nos seus lugares.

Nojoso. No sentido moral. (Não podia sem nojosa ingratidão deixar de me mostrar reconhecido a tão grandes obrigações. Cartas de D. Franc. Man. 135.)

NORTE. O espaço de tempo, que fica o Sol debaixo do Horizonte. He parte do dia natural, & consta das horas q

Tom. V.

correm entre o por, & o nascer do Sol. A escuridade da noite he causada da interposição da terra, & da sua sombra, entre o nosso hemispherio, & o Sol. Chama-se *Noite* à *nocendo*, porque impede, que exercitem os olhos o seu officio natural, que he ver. Dividião os Romanos a noite em quatro vigias castrenses, cada huma de tres horas; intervallo de tempo que se distinguia com tocar trombeta. A este propolito diz Lucano no livro 2. *Buccina dividat horas*. Antigamente nas Gallias, & na Germania não se distinguão os espaços do tempo por dias, mas por noites. *Spacia omnia temporis* (diz Celar lib. 6. de *Bello Gallico*) *non numero dierum, sed noctium finiunt*, & Tacito de *moribus Germanorum* um diz, *Nec diem numero, ut nos, sed noctium computant, sic constituunt, sic condicunt, ut nox docere diem videatur*. O mesmo fizeram algum tempo os Inglezes, & outras nações Septentrionaes, & primeiro que todos os Arabes, ou porque começassem a fazer os seus computos das Neomenias, ou novas Luas, tomando a Lua, Rainha da noite por sua directora neste particular (como advertio Abraham Echellente no cap. 7. da Historia dos Arabes,) ou porque se regulavão pelas obras da criação do mundo, em que dão as Sagradas letras à noite a prefereneia. *Fastumque est vespere & mane dies unus*. Debaixo do Equador sempre são as noites iguaes com o dia. Debaixo dos Pólos durão as noites seis meses; & na Esphera obliqua ha dias breves, & noites compridas. Fingirão os Poetas, que a noite era deosa; derão-lhe hum manto negro, semeado de estrellas, & azas escuras. *Nox, noctis*. Fem. *Cic.* Chamalhe Plinio *Terræ umbræ*. *Hæc subenutrit* (diz este Author) *repentinus obduci tenebras, rursusque illius umbræ fidus hebetari, neque aliud esse noctem, quam terræ umbram*, lib. 2. cap. 10.

De noite. Nas horas da noite, como quando dizemos, Andar de noite, velar de noite. *Nocte*, ou *noctū*, ou *de nocte*. *Cic.*

Fui buscar Pompeio muito de noite. *Multā nocte veni ad Pompeium*. *Cic.* Em outro lugar diz, *Multā de nocte*, em

Qqq ij outro,

outro, *Nocte intempesta*, em outro, *Comuni-
bi nocte*.

Couza concernente à noite, ou que se faz de noite. *Nocturnus*, *a*, *um*. *Cic.*

Com estas couzas não descanso, nem de dia, nem de noite. *Hæc mihi nullam partem nec diurnæ, nec nocturnæ quietis impertinunt*. *Cic.*

Noite, & dia, ou de dia, & de noite. *Noctu dique*. *Cic.* ou *noctu, & interdum*. *Terent.* *Nocte, & interdum*. *Cæsar.* *Nocte, ac die*. *Plin.*

De dia, & de noite os atormentão cuidados. *Noctes, diesque excruciantur animi eorum*. *Cic.*

Vemse chegando, ou vem entrando a noite. *Nox appetit*. *Tit. Liv.*

Velar boa parte da noite, passar boa parte da noite sem dormir. *Ad multam noctem vigilare*. *Cic.*

Velar toda a noite, passar toda a noite de claro em claro, sem dormir. *Noctem pervigilare*. *Cic.* *Noctem insomnem ducere*. *Virgil.*

Passão os caçadores toda a noite no meyo da neve. *Per noctem venatores in nive*. *Cic.*

A' boca da noite. *Subflexo in vespem die*. *Inclinante vespere*. *Propinquâ vespere*. *Vesperascente die*. *Tacit.* *Primâ vespere*. *Tit. Liv.* *Primo vespere*. *Cæsar.* *Vesperinis*. *Plin.* (sobentende se *Temporibus*.) *Surgente vespere*. *Horat.* *Primis tenebris*. *Vid.* *Boca*.

Sendo já noite fechada. *Obductâ nocte*. *Cornel. Nepos.*

Nas noites compridas do Inverno. *Longinquis per hyemem noctibus*. *Aulo-Gell.* A noite mais comprida he de quatorze horas. *Nox maxima quatuordecim horarum est*. *Plin.* Noite muito grande? *Nox longissima*, ou *amplissima*. *Ex Plin.*

Noite pequena, ou mais pequena. *Nox contractior*, ou *brevior*. *Cic.* *Nox angusta*. *Ovid.* *Nox exigua*. *Virgil. Georgic.*

Noite clara. *Nox illustris*. Nas noites claras enxergão os peixes como de dia. *Pisces noctibus quidem illustribus æquè quàm die cernunt*. *Plin.* Noite algú tanto clara. *Nox subillustris*. *Tit. Liv. lib. 5. ab Urbe.*

Noite de muito orvalho. *Nox roseida*. Que nas terras de Africa cahe de noite muito orvalho no Estio. *Roscidas astate Africa noctes esse*. *Plin. lib. 2. cap. 52.*

Noite de seis meks, como as das terras, que ficão entre o Pólo, & o circulo Septentrional. *Nox senestis*. *Plin.*

Noite sem luar. *Nox illuvis*. *Plin. Epist. 106.*

Toda a noite havia luar. *Luna pernox erat*. *Tit. Liv.*

Meya noite, alta noite. O tempo da noite em que a mais da gente está dormindo. *Noctis concubinum*. *Plant. in Trinum.* *Noctis conticinum*. *Varro, 6. de Ling.* *Noctis silentium*, *ii.* *Nent. Tit. Liv. 5. ab Urbe.*

A parte da noite, em que o gallo canta. *Noctis Gallinicum*, *ii.* *Nent. Apul.*

Vigia de toda a noite, & delvelo de huma noite inteira. *Vigilia pernox*. Dizem que costumava Socrates passar dias, & noites inteiras no mesmo lugar; sem pestanejar, nem bolir comtigo. *Stare solius Socrates dicitur pertinaci statim per diem, atque pernox inconvivens, immobilis*, &c. *Aulo Gel. lib. 2. cap. 1.*

Passando a noite na praça, por falta de cama. *Propter inopiam lecti, in foro pernoctans*. *Cic. Pro Domo.*

Dar a alguém as boas noites. *Noctem alicui placidam impertire*. He tomado de Cicero que diz, *Salutem alicui impertire*, por laudar, ou dar a alguém os bons dias.

Já he noite, já he de noite. *Ad vespere*. *Terent.* Tambem se diz, *Ad vespere*. *ravit.*

O espaço de duas noites. *Binoctium*, *i.* *Nent. Tacit.* O espaço de tres noites: *Trinoctium*, *ii.* *Nent. Marcial.* Deste ultimo substantivo formou Marcial o adjectivo *Trinoctialis*. Tambem Plauto usa delle, chamando *Domicanium trinoctiale*, o tce ceado tres noites na sua propria casa. (Falla em hum Parasito, a que succedera esta desgraça.) *Quadrinoctium*, & *quadrinoctiale*, que se achão em alguns Dictionarios, na minha opinião, são palavras novamente inventadas.

Como eu estava fechando esta carta, certo

certo homem que caminhava toda a noite, me entregou a tua. *Cum complicarem hanc epistolam, noctabundus ad me venit cum epistolâ tuâ tabellarius. Cic.*

Dormir toda a noite. *Perpetem noctem dormire. Catull.*

Beber vinho toda a noite. *Vino noctem producere. Martial.*

Andão passando até bem de noite. *Pascunt, quoad contenebravit. Columel. Varro 2. de Re R. cap. 2.*

Fazer-se noite. *Noctescere. Furius Antias. Apud Gell. Vai-se fazendo noite. Invesperascit. Tit. Liv. Vesperat. Aulo Gell. Vesperascit. Terent. ou Advesperascit. Idem.*

Apanhou-me a noite. *Nox me oppressit. Cic.*

Pela meya noite. *Mediâ nocte. Cic. ou sub median noctem, pois diz Cesar, Sub noctem.*

Obra que se faz de noite à candeia. *Lucubratio, onis. Fem. Quintil.*

He necessario engolir o fumo da candeia, trabalhando, ou estudando de noite. *Lucubrationum fuligo bibenda. Quintil.*

Aquelle que trabalha, ou estuda de noite à candeia. *Lucubrans, antis, omni. gen. Tit. Liv.*

Obra feita com cuidado, ou velando de noite. *Opusculum lucubratum. Cic.*

Noite passada com desvelo em alguma obra. *Nox lucubrata. Martial.*

Adagios Portuguezes da noite. De noite todos os gatos são pardos. O que à noite se faz, pela manhã apparece. Dia de S. Luzia, ningoa a noite, & cresce o dia. Mã noite, & parir filha.

NOITESINHA. 'A' noitezinha, à boca da noite. *Vesperascente die. Tacit. Primo vespere. Tit. Liv. Sub noctem. Cic.*

NOITIBÔ. Ave nocturna do tamanho de Galha, pardalinha, ou de hum negro desbotado. Por baixo da barriga he alvadia; a cabeça he larga, & chata, o bico delgadinho, alguma cousa revoltado, o rabo comprido, as azas grandes; quando voa, ajunta-as por cima, & com ellas dà estallos. No cap. 3. do livro 5. Jorge Marcgravio descreve com miudeza, & elegancia o Noitibô do Brasil. Duarte

Tom. V.

Nunes de Leão, na Orthographia da lingua Portug. pag. 46. ver. escreve *Noctivoo*, & o deriva do Latim *Noctivolans*, como quem dissera, Passaro que voa de noite.

NOIVA. A que de presente se casa, ou que está casada de pouco. *Nova nupta, & Fem. Terent.*

Adagios Portuguezes da noiva. Quem he inimigo da noiva, como dirá bem do noivo? Não ha mulher formosa no dia da voda, senão a noiva. Quem gabará a noiva? Diz-se de quem louva a si, & couzas proprias.

NOIVO. Casado de pouco. Novamente desposado. O esposo da noiva. Os Castelhanos lhe chamão *Novio*, & segundo Cobarruvias aos noivos este nome lhes dura até que se acaba o pão da voda. Segundo Plutarco in *quest. Rom.* antigamente em Roma, no acto do recebimento, o noivo dando a mão à noiva, lhe dizia, *Sis mihi Gaja*, & esta dando ao noivo a mão, lhe respondia, *Sis mihi Gayus*. Desejava este Author saber a significação deste vocabulo. Accarissio, Orador, & Philosopho Italiano, deriva *Gayus* de *Gaudium*, & tem *Gayus* muita analogia com a palavra Franceza *Gay*, que significa *Alegre*. No seu prologo sobre a Instituta de *Caio*, tem para si Alexandro que os noivos se dizião mutuamente *Caius*, & *Caia*, & não *Gayus*, nem *Gaja*, & dando a razão desta galantaria nupcial, diz: *Caii nomen Romanis perquam celebre fuit, ut etiam significat nuptialis illa formula, ubi tu Caius, ego Caia; & hilaris erat appellatio. Nam Caii dicti à gaudio parentum, aut C Titius Probus, qui libellum conscripsit de nominibus, prænominibus, &c. qui etiam Valerio Maximo adscribitur. Itaque nunc Hetrusci, vernaculo idiomate juvendas, letasque res Gaius quaneloque vocant; quo vocabulo Dantes, Boccacius, Petrarca, & ceteri usi sunt.* De qualquer modo que seja, o sentido desta formula matrimonial, he que os noivos se pedião reciprocamente muita amizade, com muita paz, & alegria. Noivo. *Novus maritus. Terent. Maritus terens. Plin.*

Qqqij

NOLA,

NOL

NOLA. Cidade Episcopal do Reyno de Napoles, na Provincia de Campania, ou terra de Labor. He Cidade antiga, & ainda que mui descahida da sua antiga grandeza, he mui celebre pela resistência que fez a Annibal, que no anno de 540. a sitiou inutilmente, & perdeu a batalha, q' lhe deo o Consul Claudio Marcello. Nesta Cidade morreu o Emperador Augusto aos 19. de Agosto do anno 14. da Redempção do mundo. Teve a gloria de ser thearro das virtudes de seu esclarecido Bispo S. Paulino. *Nola, & Fem. Cic. Sil. Ital. lib. 8.* (Em Nola, dia de S. Feliz. Martyrolog. Portuguez, 13.)

NOLI. Cidade Episcopal de Italia, na costa de Genova, assentada em hũa planície, entre Savona, & Albenga. *Nanlum,* ou *Nanlinum, ii. Nent.*

NOLI ME TANGERE. Dão os Medicos este nome Latino a huma chaga cancerosa, ou cancro ulcerado, que vem no rosto, porque quanto mais se apalpa, mais se aggrava. *Ulcus malignum,* ou *cancer ulcerosus in facie,* (principalmente sendo no rosto, ao qual chamão Noli me tangere. Recopil. de Chirurg. 242.)

Noli me tangere. Tambem he o nome que os Boticarios derão a hũa planta, que deira hum talo verde, lizo, luzidio, ramoso, & cheyo de hum çumo defenxabido. Tem as folhas alternadamente dispostas, adentadas na extremidade, de hum bello verde, & cheyas de çumo; dà hũa flores compostas de quatro folhas desiguaes, amarelinhas, & salpicadas de pontos vermelhos; às folhas succedem huns frutos compridos, miúdos, nodosos, de hum branco verdengo, & rayado de verde. Depois de maduros, abremse estes frutos, & movidos do vento, cu da mão, a qualquer minimo contacto lanção com impeto humas sementes compridinhas, cinzentas, ou declinantes a vermelho, que se metem entre os dedos, & sujão as mãos; donde lhe veyo a esta planta o nome de Noli

me tangere. Dodonco, & outros Ervolarios terão de opinião, que he venenosa, mas com a experiencia se descobirão nella qualidades beneficás, & se achou que he aperitiva, diaphoretica, purgativa, emetica, & boa para quebrar a pedra nos rins, & na bexiga. Dãohe os Authores muitos outros nomes, a saber, *Balsamina lutea, impatiens herba, persicaria, siliquosa, mercurialis silvestris, &c.*

NOM

NÔMADES. Antigos povos de Africa, assim chamados do Grego *Nomi*, q' quer dizer *Pasto*, porque erão meros pastores, & sempre vagos, sem domicilio certo, mudando de sítio, conforme achavão pastos para o gado. A outras nações da Asia, & da Europa se deo por esta razão o mesmo nome: & no cap. 3. do livro 5. escreve Plinio, que por isso os povos da Numidia são chamados *Nomades*: *Numidæ verò à permutandis pabulis, mepalia sua, hoc est, domos planstris circumferentes. Nomades, um. Masc. Plur. Virgil.* (Fallando dos Nomades vencedores da Lybia. Antiguidad. de Lisboa, pag. 26.)

NOMAB. Villa de Portugal. Ha opinião que foi Cidade, & Numancia antiga. No foral que El Rey D. Diniz lhe confirmou, he chamado Monforte. *Vid. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 107. col. 4.*

NOME. Palavra appropriada a algũa cousa, ou pessoa, para se conhecer, & distinguir de outra. Poz Adam nomes proprios às creaturas, porque com a sciencia infusa conhecia a essencia de todas. Antigamente tinham os Romanos tres nomes, & algumas vezes quatro. O primeiro se dava aos filhos varoens, nove dias depois de nascidos, & às fêmeas, oito dias depois do seu nascimento; chamava-se este primeiro nome *Prænomen*, v.g. *Mareus, Cæus, Quintus, &c.* O segundo nome era o da casta, que o dizer, do que então se entendia com a palavra *Gens*, porque era commum a todos os que erão da mesma gente, casta, estirpe, ou progenie, v.g. *Valerius, Cornelius,*

Æmili-

Emilius, &c. chamão a este segundo nome *Nomen*. O terceiro nome era o da familia: v. g. *Scipio*, *Laetulus*, *Dolabel- la*, &c. & era o que elles chamavão *Cognomen*. A alguns se dava hum quarto nome, que se chamava *Agnumen*; este era como alcunha, & sobrenome, tomava-se de algum successo, vicio, ou virtude, defeito natural, ou acção particular: v. g. *Torquatus*, *Corvinus*, *Cunctator*, *Curges*, *Lurco*, *Pius*, *Africanus*, *Asiaticus*, *Macedonius*, &c. No dia em que os Romanos punhão aos filhos o nome, offere- cião sacrificios para os purificar. Veão os curiosos as Historias de Sigonio, aonde falla nos nomes dos Romanos. O nome do Bautismo he o que dão os Padri- nhos ao Christão quando o baptizão. O nome da Religião, he o que Religiosos, & Religiosas tomão, quando tomão o habito, para mostrar em que jã não são deste mundo. Tambem mudão os Papas de nome depois de sua exaltação; ces- tume que foi introduzido pelo Papa Sergio IV. & não Sergio I. ou II. como que- rem alguns. Chamava-se o dito Sergio IV. antes da sua exaltação, em idioma Italiano, *Pietro Buccaporti*, o ultimo nome val o mesmo que *Boca de Porco*. Deixou o nome de Pedro por veneração do Principe dos Apostolos, & o de *Buccaporti*, por decencia: Dos nomes de Deos, *vid. infra*. *Nomen*, inis. Neut. Cic.

Meu nome he Cesar, ou chamome Ce- sar. *Mibi nomen est Caesar*, à imitação de Cicero, que na oração pro Cecina diz, *Sextus Clodius*, cui *nomen est Phormio*. Tambem poderás dizer, *Mibi nomen est Caesar*, pois diz Plauto, *Mibi nomen est auxilio*; Virgilio diz, *Cui nunc cognomen Iulo*; ou diremos, *Mibi nomen est Caesaris*; temos exemplo em Plauto, que no Prologo da Comédia intitulada, *Amphitrua*, diz, *Mibi nomen est Mercurii*. Os que imaginãõ que tambem no ac- curativo se pôde dizer, *Est mihi nomen Caesarem*, andão enganados com Servio, mal fundado em hum fragmento, que Aulo-Gellio cita no cap. 29. do livro 5. tomado do livro 2. dos Annaes de Lucio Calphurnio Piso, que diz, *Lucium*

Tarquinius, collegam meum, quia Tar- quinium nomen est, metuer e, &c. Não re- parão que neste lugar *Tarquinius* he ad- jectivo, & no nominativo. Veão Vellio no livro de *Construptione*, cap. 34. Final- mente imitando a Cicero poderás dizer, *Vocor Caesar*, ou *habeo nomen Caesar*.

Dizeme o teu nome. *Ede mihi nomen tuum*. Ovid. *Nomen tuum memora mihi*, ou loquere; qui vocaris? *Nomina nomen tuum*. Plaut.

Mudar o nome. *Nomen immutare*. Plaut.

Tomar, & appropriar-se outro nome. *Adoptare sibi nomen*. Martial.

Tem a Ambrosia muitos nomes. *Vegi nominis est Ambrosia*. Plin.

Trocar os nomes huns com outros. *Nomina inter se permutare*. Plaut.

Impor hum nome. *Imponere alicui no- men*. Quintil. *Inducere nomen*. Plaut. *Po- nere alicui nomen*. Cic. *Dare nomen alicui*. Virgil. Nome imposto. *Nomen imposi- tum*, ou *impositivum*. Varro. Plin.

Tomar hum nome. *Adsciscere sibi no- men*. Cic.

Com o magestoso do nome que elle tinha tomado. *Nominis maiestate*, quod *sibi induerat*. Florus, lib. 4. cap. 4.

Chamar alguem pelo seu nome. *In- clamare nomine aliquem*. Tit. Liv. *Clama- re nomen alicujus*. Propert. Ovid. *Clama- re nomine aliquem*. Virgil. *Appellare ali- quem nomine*. Cic. *Appellare aliquem no- minatim*. Cic.

Nunca tive parente algum deste no- me. *Nec mihi cognatus fuit quisquam isto nomine Terent*.

Andão huns livros debaixo do seu no- me. *Feruntur libri sub nomine ejus*. Quin- til.

São os nomes como huns sinaes que dão a conhecer as cousas. *Nomina sunt tanquam rerum notae*. Cic.

Pôr no frontispicio de hum livro o seu nome. *Inscribere sua nomina in libro*. Cic.

Dar a alguem o seu nome. *Nomina- tione sua cooptare aliquem*. Cic. Dar a hũa herva o seu nome. *Adoptare herbam*. No livro 25. cap. 7. usa Plinio desta phrase, *fallan-*

fallando nas hervas, a que Lyfimaco, & Artemisia derão o seu nome. *Invenit & Lyfimachus herbam Lyfimachiam, quæ ab eo nomen retinet. Mulieres quoque hanc gloriam affectavere, in quibus Artemisia, uxor Mausoli, adoptata herba. Funda-se este modo de fallar no costume dos Romanos, que davão o seu nome aos que elles perfilhavam. Com este mesmo fundamento disse Ovidio, fallando nas arvores, que se enxertão, porque hum ramo, enxertado em outro, lhe communica com a natureza da sua planta o seu nome.*

Venerit insitio, fac ramum ramus adoptet. Os da mesma familia, que tem o mesmo nome. *Gentilitas nominalis. Varro.*

O nome que legundo a differença das terras se dá diversamente às mesmas cousas. *Nomenclatio, onis. Fem. Columel.*

Conhecer alguém pelo seu nome. *Nosse aliquem de nomine.* Não o conheço tenão de nome. *Notus mihi nomine tantum. Horat.*

Aquelle que conhece, & chama a gente pelo seu nome. *Nomenclator, is. Masc. Cic. Vid. Nomenclador.*

Visitar alguém em nome alheyo. *Lo-bo, Corte na Aldea, pag. 90. Aliquem alieno nomine invisere.*

Para eternizar a gloria do nosso nome. *Ad memoriam nominis nostri. Cic.*

Nome. Credito. Reputação. *Nomen. Cic.* Tivemos algum nome no mundo. *Nos aliquod nomen gessimus. Virgil.* Tem grande nome. *Ingentis est nominis. Tit. Liv. ou Multi nominis. Horat.* Quando me via livre de perigos, & trabalhos, deixavame levar do desejo da gloria, & procurava grangear nome no mundo.

Donec eram sospes, tituli tangebam amore,

Querentique mihi nominis ardor erat. *Ovid. Tristium, lib. 1.* Fazer celebre o nome de alguém. *Celebrare memoriam alienius, ou nomen alienius. Cic.* Homem de grande nome. *Vir magni nominis. Celf. Vir illustri laude celebratus. Cic.* Homem de nome. *Hoim, ou vir spectatus, clarus, illustris. Cic.* Neste sentido diz Cicero, *Nominatus, a, um, & usa Plinio do superlativo, Nominatissimus, a, um. Ter*

bom nome. *Bene audire. Cic.* Não ter bom nome. *Malè audire. Cic.* Tinhamos na Syria algum nome, ou bastante nome. *Erat in Syria nostrum nomen in gratia. Cic.* Este foi advogado de grande nome. *Hujus magnum nomen in Patronis fuit. Cic.* Tiverão alguns entre os Oradores grande nome. *Quidam magnum nomen in oratoribus habuerunt. Cic. Vid. Credito, Reputação* (Entre as pessoas de nome, que nella falecerão. *Barros, 1. Dec. fol. 41. col. 1.*)

Nome. Termo Grammatical. He a primeira parte da oração, que tem generos, & calos differentes, declina se, & não se conjuga, nem significa tempo como o que os Grammaticos chamão Verbo, v.g. Musa, Casa, &c. Dividem esta parte da Oração em nomes adjectivos, & substantivos, & os subdividem em nome *Quonimo, synonymo, defectivo, heteroclitico, patronimico, verbal, colectivo, temporal, relativo, interrogativo, gentil, patrio, possessivo, positivo, comparativo, superlativo, distributivo, partitivo, diminutivo, &c. Vid. a definição de cada hum nos seus lugares. Nomen, inis. Neut.*

Nome. Termo militar. He a palavra que de noite serve de sinal, para se assegurar do inimigo: perguntando a vigia, quem vive? o que quer entrar, ha de responder o nome, que se tem dado, até que no quarto d'alva se rompe o nome. *Tessera, æ. Fem. Militaris tessera, ou signum. Caesar. Verbum Castrense. Plin.* No cap. 5. do 3. livro chamalhe Vegecio *Signum vocale.* Dar o nome. *Tesseram, ou signum dare.* Tomar o nome. *Tesseram, ou signum rogare.* Dizer o nome. *Tesseram, ou signum enuntiare.* (Tomão o nome do Capitão General. Ordenaç. Militares, pag. 3. ver.) *Vid. Santo, & tomar o Santo.*

Nome, na Escriitura, & Historia sagrada, quer dizer, *Poder, & autoridade,* em virtude da qual se obra alguma cousa. No Evangelho sempre falla Jesus Christo em nome de seu Eterno Pay. Os Fariseos o accusavam de lançar os demônios dos corpos humanos em nome de Beelzebub. Aos Apóstolos disse o Senhor que

que alcançaffão tudo o que pedissem em seu nome delle. Para o Sacramento ser valido, se ha de conferir em nome do Pay, do Filho, & do Elpirito Santo.

Nomes no plural, às vezes val o mesmo que nomes injuriosos. Chamar nomes. *Ingerere dicta in aliquem. Plant. Dictis onerare aliquem. Plant.* (Não me chame v. m. nomes. Fr. Carta 44.)

Nome de Deos. Nenhum nome pôde declarar o que Deos he. Com tudo em Deos reconhecem os Theologos tres nomes, hum essencial, outro nocional, & o terceiro pessoal. Nome essencial chama-se àquelle; que significa a essência Divina, ou algum dos attributos communis às tres Pessoas; *Credor*, v. g. *todo poderoso*, &c. são nomes essenciaes. Nome nocional he aquelle, que dá noção, ou razão, & idea particular, para se distinguir huma pessoa da outra, v. g. *Inaficivel*; *gerado*, *spirado*. Nome pessoal he o que significa alguma das Pessoas Divinas; ou alguma propriedade constitutiva della, como são, *Pay*, *Filho*, & *Elpirito Santo*; *Paternidade*, *Filiação*, *Procepção*, ou *Spiração*. Entre os Hebreos os nomes de Deos mais venerados são doze. No cap. 1. do livro 7. faz Santo Isidoro menção de dez, a saber, *El*, *Eloi*, *Eloe*, *Sabaoth*, *Elion*, *Eiee*, *Adonai*, *Ja*, *Saddai*, & *Jehovah*, ou *Jova* (como pronunciação alguns) que por ser composto de quatro letras, he chamado *Tetragramaton*. Este nome, como significativo de altissimos mysterios, era dos Hebreos tão venerado, que só os Sacerdotes o pronunciavão no Santuario, & quando na lição das Biblias encontravão os Rabinos este nome *Jova*, ou *Jehovah*, não o proferião, mas em seu lugar dizião; *Adonai*. Os Cabbalistas dos Hebreos inventarão setenta & dous nomes de Deos, formados de hum texto do Exodo, comprehendido em tres versos, em cada hum dos quaes ha setenta, & duas letras, que compoem setenta & dous nomes, unindo-se cada letra da primeira regra, com as que lhe ficão subalternas na segunda, & terceira regra. *Vid. Bnuguni numero 72. pag. 557.*

Nome de Deos. Cidade da America, nas Indias de Castella, sobre a costa do mar Septentrional. Depois da sua destruição se passarão os moradores para Porto Bello. *Nomen Dei*. Outros com nome Grego lhe chamão *Ononothoeopolis*.

NOMEAÇÃO. O nomear fogeito para beneficio Ecclesiastico, ou para dignidade secular. *Nominatio*; ou *designatio alienjus ad beneficium Ecclesiasticum possidendum, aut ad magistratum civilem gerendum* (Rodolpho por nomeação concordê dos Eleitores, foi creado Emperador. Ribeiro, Juizo Hiltor. pag. 23.)

Nomeação. O direito do Principe, ou Senhorio para nomear fogeito para Igreja, Dignidade, officio, &c. Tem fulla no a nomeação deste officio, ou beneficio. *Jus habet nominandi, ou designandi quem voluerit ad hoc munus administrandum, ou ad hoc beneficium Ecclesiasticum possidendum.*

Nomeação. Termo do jogo da péla: He o dinheiro que reparte quem ganha, com os parceiros. *Pecunia, quam victor in sphaeromachia, cum collusoribus partitur.*

NOMEADAMENTE. Particularmente. Especialmente. *Nominatim. Cic.*

Nomeadamente. Principalmente. Em primeiro lugar. *In primis, praesertim, &c.* (Este privilegio tem nomeadamente os Templos. Vieira, tom. 1. 223.)

NOMEADO. Chamado pelo nome. *Nominatus, a, um. Cic.*

Nomeado. Célèbre. Cousa, ou pessoa de nome. *Nominatus, a, um. Cic.* O superlativo *Nominatissimus, a, um*, se acha em Plinio neste proprio sentido.

Nomeado a hum Beneficio, ou Dignidade. *Vid. Nomear.*

NOMEADOR. Aquelle que nomea, ou tem direito para nomear, fallando em beneficios, & dignidades, ou bens, & encargos, que testadores deixarão a herdeiros. *Nominans, tis, omn. gen. ou qui nominat, ou qui jus habet nominandi. Nominator* não se acha em bons Autores Latinos. (Nomeadores do Recebedor das Sizas pagão por elle, não tendo por onde pagar.

pagar. *Vid.* Liv. 1. das Ordenaç. tit. 66. §. 49.

NOMEAR. Declarar o nome, chamar pelo nome. *Aliquem nominare*, ou *appellare*. *Cic. Alienus nomen nominare. Terrent. Aliquem nominatim appellare. Cic.*

Nomear os deputados. *Legatos deligere*, ou *designare*.

Nomear logeito para Benefício, ou Dignidade. *Aliquem nominare*, ou *designare ad beneficium Ecclesiasticum possidendum*, ou *ad magistratum gerendum*.

Nomear para Bispo. *Aliquem Episcopum designare.* El Rey o nomeou Bispo de Evora. *Illum Rex designavit Eboræ Episcopum*, ou *Episcopum Eboracensem*.

Não nomear os vivos. *Parcere nominibus vivorum. Quintil.*

NOMENCLADOR. No tempo do antigo governo de Roma, era o nome daquelles, que conhecião os Cidadãos Romanos; aos que pretendião dignidades, ou officios, ensinava o Nomenclador o nome de cada Magistrado, para o laudar, chamando o pelo seu nome, quando passava; e crezania que era de muito agrado naquella tempo. *Nomenclator*, ou *Nomenclator*, *is. Masc. Cic.*

Nomenclador. A imitação dos antigos Romanos, se deo na Corte do Papa este titulo, ao que tinha por officio chamar por seus nomes aquelles, que depois de assistir, & ajudar à Missa ao Papa, erão convidados a jantar na mesa Pontificia. Veção os curiosos o livro intitulado, *Ordo Romanus*.

NOMENCLATURA. O nomear as pessoas, ou o ensinar aos pertendentes os nomes dos Cidadãos Romanos, para os laudar, passar, ou para os ir visitar, como antigamente se costumava em Roma. *Nomenclatura*, *æ. Fem. Quintil. Nomenclatio*, *ois. Fem. Cic.*

Nomenclatura. A's vezes se toma por catalogo de nomes, & palavras proprias de algum idioma. Temos hoje muitas nomenclaturas, Italianas, & Castellhanas, que são como compendios de Dicionarios.

NÓMINA. Chama-se assim dos nomes dos Santos, ou dos seus retratos, que se

costumão trazer em bolsinhas cerradas, em que outros trazem o Euvangelho de S. João, ou algumas pias orações. O P. Fr. Pedro da Cruz Juzarté, no seu livro intitulado, *Instrução geral para o caminho da perfeição*, cap. 28. diz que antigamente os Padres do Ermo, para se lembrarem das palavras que lhe tinham feito mayor impressão na Oração mental, costumavão escrevellas em hum livrinho, a que chamavão *Nomina*, (que he o plural de *Nomen*) porque nelle não apontavão mais que algum nome, com que se lembravão do conceito que mais os tinha movido; o qual livrinho trazião pendurado do pescoço, para que de dia, quando lhe vinhão as tentações, lendo nelle, & refrescando o espirito, que na oração tiverão, resistissem aos maos pensamentos. Degenerou esta devoção em muitas superstições, de orações apocrifas, que se trazião penduradas ao pescoço, com esperança de certas graças, & favores do Ceo. Conta-se de hum Castelhana, que deo à hospeda, que estava de parto, huma nomina, afirmando que teria bom successo. Deo-lhe a hospeda bem de cear, & bem de comer à sua mula; & o dia seguinte pela manhã se poz a caminho. Querendo pois a hospeda por curiosidade ver o q' estava escrito dentro, achou hum papel que dizia, *Coma mi mula, y cene yo, si quiera para, si quiera no.* *Nomina. Sacculus schedularum, in quo scripta sunt nomina Sanctorum.* Se for a nomina de imagens de Santos, *Sacculus imaginum Sanctorum.* Tiverão os Romanos huma especie de *Nomina*, a que chamavão *Bulla*, *æ. Fem.* Era hũa certa insignia, que os que entravão triumphando trazião pendurada do pescoço com certas drogas dentro, que na sua opinião delles erão antidotos contra a enveja; & escreve Macrobio no livro 1. Satira 6. que dalli veyo entre os mesmos Romanos o costume de pendurar ao collo dos meninos nobres humas *nomina*, (a que também chamavão *Bullas*,) & segundo outros Authores estas *nomina* dos meninos nobres erão de ouro, & quasi com figura

figura de coração, & o menino que trazia hum dasas nominaes, era chamado *Bullatus*, como se pôde ver em Juvenal. Nomina, (segundo o primeiro sentido) *Sacrorum nominum*, ou *sacrorum ungularum jaculus*, i. *Mase*. (Pelo buraco se tira terra, que trazida por reliquia em nominaes, & relicarios, contra febrês, &c. *Agiolog. Lusitan. tom. 1. 55*).

Nomina. Prêgo dourado, & outro qualquer ornamento na redea, peitoral, ou outros jaezes do cavallo. *Bullat*, *z. Fem. Plant. Virgil. Vitruv.* Ainda que nelles *Auriferes Bulla* não significue aquellas castas de prégos, com que se ornão os jaezes dos cavallos, mas outros, que se cravão nas portas dos Templos, ou dos Palacios, ou em cintureas militares, que antigamente se usavão, como se lê no livro 9. da *Êncida*, vers. 359. donde diz Virgilio, *Aurea bullis cingula*, parece que poderemos usar de *Bulla* no sentido auez, poiz diz Santo Ilidoro, *Bulla stramenta Regalium camelerum*, & no seu *Lexicon* diz Martinio, *Ita hodieque bullis cingula, ephippia, pettoralia, & habenae equorum velut incrustari solent*. (Hum diamante, tamanho como hum ovo, que o Rey de Bisnagá trazia no pé das plumagens da cabeça do seu cavallo, & outro por botão das nominaes. Diogo de Couto 8. Decada, pag. 48. col. 1.).

Nomina, por nome disse Agostinho de Gavi, na sua *Historia* do sitio de Mazagão, pag. 12. (Agente de nomina, que viera ao cerco. Pag. 12.) *Id.* Nome. Reputação. Credito.

NOMINAÇÃO. Figura da Rhetorica. Consiste em exprimir, & declarar as cousas com seus nomes proprios, & mais convenientes para a materia, em que se falla. *Nominatio*, *onis. Fem. Auctor ad Heren.*

NOMINAES. He o nome de huns Philosophes, que seguindo a opisião de Guilherme Ocham, Religiozo de S. Francisco, de nação Inglez, & discipulo de Scotto, querem provar, que não ha sciencia das cousas em géral, mas só dos

nomes communs das ditas cousas; por isso lhes chamão *Nominaes*. Peruemem que o q os Logicos chamão *Universaes*, sejaõ meros conceitos dos homens, sem que realmente exista no mundo natureza alguma commua a muitos; por esta razão se diz delles, que são escasos de cousas, & prodigos de palavras. S. Anselmo Cantuariense lhes chama *Hereses da Dialectica. Philosophi Nominales*.

NOMINATIVO. Termo Grammatical. He o primeiro dos casos do nome, que se declina; ainda que não pareça propriamente caso, mas origem, & principio delles, he caso como os mais, por que tem sua terminação differente, & mudança de terminação he caso. *Nominativus*, i. *Mase*. (sobtende, ou exprime-se *Casus*.) *Nominandi casus*, *us. Mase. Vairo. Nigidio Figulo*, abaixo de Vairo, o mais douto dos Romanos, chama ao nominativo do plural *Casus multitudinis rectus*.

NOMOCANON. Termo de Direito Canonico. Deriva-se do Grego *Nomos*, Ley, & *Kanon*, que he Regia. He hũa collecção de Regias, ou Canones, com as leys civis, que tem analogia com elles. João de Antiochia, Patriarca de Constantinopla, fez o primeiro Nomocanon nos annos de 554. dividido em cincoenta titulos, aos quaes reduzio as materias concernentes aos negocios Ecclesiasticos. Phocio, Patriarca cismatico de Constantinopla, compoz outro Nomocanon, ou combinação, & conferencia de Leys com os Canones. Este foi commentado por Balsamon, que notou o que era usado, ou desusado no seu tempo, & juntamente apontou os lugares das Basilicas, *id est*, das Ordenações dos Emperadores de Constantinopla, em que andavão insertas algumas leys do Digesto, ou do Codego. No anno de 1225. Asenio, Monge do Monte Athos, compoz outro Nomocanon, em que acrescentou humas annorações para mostrar a concordia, & conformidade das Leys dos Emperadores com os estatutos dos Patriarcas.

NON

NONA. Cidade Episcopal, & porto de mar na Dalmacia, sobre o mar Adriatico, entre Zara, & Segna. Os Escravosens lhe chamão *Nin*. Imaginão alguns, que he a *Enona* dos Antigos. *Nona, æ. Fem.*

Nona. Termo Collegial. A primeira das Escolas menores, começando das ultimas. Ensinãose nella Nominativos, & Lingoagens. *Nona, æ. Fem.* (sobentendêse *Schola*.)

Nona. He o nome de huma das tres Parcas. *Tria nomina Parcarum sunt nona, decima, mortu.* Aulo-Gell. ex Varrone lib. 3. cap. 16. Dão os Poetas às Parcas outro ternario de nomes, a saber, *Clotho, Lachesis*, & *Tropos*. *Vid.* Parca.

NONADA. *Vid.* Nonnada.

NONAGENÁRIO homem. O que tem noventa annos de idade. *Nonagenarius, ii. Masc.* Sueton. *Nonaginta annos natus.* Cic. (Quasi nonagenario, & de sessenta annos de Religião. Fr. Jacinto de Deos, Vergel das plantas, 275.)

NONAGÉSIMO. O numero, ou a causa que segue a outras oitenta & nove. *Nonagesimus, a, um.* Cic. (Ao nonagésimo grao em que se dá a crise. Noticias Astrolog. 227.)

NONAS. Termo do antigo Calendario dos Romanos, ainda hoje usado no computo Ecclesiastico. Varias são as etymologias desta palavra. Huns a derivão do adjectivo Latino *Nonus, a, um*, fundados em que costumavão os Romanos fazer em cada mez huma feira, a qual por durar nove dias, ao primeiro dia della puzerão nome *Nonas*. Dizem outros haverse assim chamado, porque no dia das Nonas roda a gente, occupada no campo, acudia à Cidade para saber do Pontifice as festas de guarda do mez corrente, & porque neste dia começava nova observação da Lua, fozão ditas *Nonas quasi novas*. *Nonas quidem* (diz Festo) à nova Luna, quod in eas concurreret principium Lunæ. Certo Author Grego, chamado Tzetzes na 3. chiliada, quer que nonas se derive de hum certo *Non-*

nus, o qual (segundo não sei que tradição, ou historia) em tempo de grande carestia, & fome, que padecerão os Romanos, reynando o Emperador Antonino, deo de comer ao povo pelo espaço de oito dias, assim como os outros dous illustres Varões, hũ chamado *Kalendus*, & outro *Idus*, acudirão ao povo com outra semelhante generosidade, *Ido*, alimentando Roma pelo espaço de quatro dias, & *Kalendo* pelo espaço de dezoiro dias, & que destes dous procedêrão os nomes de *Kalendas*, & *Idos*. Nos mezes de Março, Mayo, Julho, & Outubro o dia das nonas he o sétimo, nos mais mezes he o quinto. *Nonæ, arum, Plur. Fem. Cic.*

Foi isto feito nas nonas de Fevereiro, *id est*, aos cinco do dito mez. *Illud factum est nonis Februarii.*

As nonas de alguns mezes cahem no sétimo dia, & as nonas de outros no quinto. *Nonarum alie quintanæ, alie septimanæ.* Varro. (Os antigos considerão em cada hum mes tres dias assinalados, a q̃ chamavão *Calendas*, *Nonas*, *Idus*. Chronogr. de Avellar, pag. 16. vers.)

NONDO. Animal dos matos de Soffala. He quasi como rocin galego, todo de hũa cor castanha escura, & cabello curto, & macio: nas cadeiras parece detreado, & a causa he, porque tem os pés mais curtos, que as mãos, & desta maneira corre muito mais que veado. (Fr. João dos Santos, 1. parte da Erhiopia Oriental, fol. 31. col. 4.)

NONES. Termo do jogo, a que chamão, *Pares*, & *Nones*. *Pares* he o numero que se pôde dividir em duas partes iguaes, sem fracção. *Nones* he o numero que se divide com fracção, v. g. 3. 5. 7. 29. 31. &c. & como antigamente julgando os Latinos este jogo, hum dizia, *Par est*, & outro dizia, *Non est*, corruptamente dizemos, *Pares*, & *Nones*. *Nonæ. Numerus impar.*

Jugar pares, & nones. *Ludere par impar.* Horat.

Folga Deos com o numero de nones. *Numero Dens impare gaudet.* Virgil. in *Eclag.* 8. Era superstição da antiga Gentilida-

tilidade, imaginar que Deos supremo, (querião dizer, Deos q̃ preside no Ceo) folgava com numero desigual, como tres, ou hum, &c. & assim Phebo, adorado dos Gentios, emmo Deos Superno, tem (segundo Porphyrio) tres poderes, porque preside no Ceo, na terra, & no inferno, & em cada parte destas tem hũ nome; no Ceo, chama-le Sol; na terra, Bacco; & nos infernos, Apollo; contorme os ditos tres lugares, tomou tres insignias, que communmente vemos junto ao seu simulacro; a Lyra, que denota a imagem da harmonia celeste, o Grypho, que mostra o poder terreno, & as fethas, pelas quaes he julgado Deos nocivo dos infernos, & por isso se chamou Apollo, que parece se deriva do verbo Grego, *Apolhyn*, que he, Destruit, & perder, porque abraza, & conlome a muitos com o muito ardor.

Nones. Na Musica ha nones, & pares. *Vid. Pares.*

NONNA, ou **Nona**. *Vid. Nonno.*

NONNADA. Coufa de nada, de nenhuma entidade, de nenhuma importancia. Esta palavra he compolta de duas negações, a saber, *Não*, ou *Nô*, que em Castelhana he o proprio; & com tudo he direção negativa, porque assim em Portuguez, como em Castelhana, as duas negações negão, & não affirmão, como no idioma Latino. **Nonnadas.** Coufas de nenhum valor. *Res nihili. Nugæ, arum. Fem. Plur. Vitrea fracta, arum. Nent. Plur. Petron. Trica, & rapina, arum. Fem. Plur. Martial. lib. 14. Trica, & rapina* são os nomes de duas antigas Cidades da Provincia de Apulha, de tão pouca fôrça, que Diomedes as ganhou sem trabalho algum; & desde então passãto proverbialmente por coufas de pouca conta.

NONNO, & **Nonna**, ou **Nono**, & **Nona**. Titulo, que antigamente se dava a Monjes, & Monjas da Regra de S. Bento. Ainda hoje se conserva na Ordem Cisterciense, tapto assim, que na Igreja do Real Mosteiro de Alcobaça vi na pauta dos que cada semana hão de officiar, diante do nome de cada Religioso **Nonns**, v. g. **Nonns Franciscus**, **Nonns**

Tom. V.

Gaspar, **Nonns Joannes**, &c. Segundo a regra de S. Bento, dava-le este titulo aos Piores. As palavras da Regra são estas: *Piores, juniores suos Nonnos fratres vocent, quod intelligitur paternâ reverentiâ.* O P. Sirmondo nas suas annotações sobre os Capitulares de Carlos o Calvo, pag. 58. dando razão do significado de **Nonni**, diz, *Nomen, & reverentiâ inditum, quomodo apud Græcos, Calogeri Monachi dicti, & Calograzæ Monachæ. Nonnos enim, & Nonnas nunc etiam Itali avos, & avias dicunt, quare ut hîc Nonnæ sunt Monachæ, sic inter Monachos, etiam eos, qui priores erant, à junioribus ob paternam reverentiam vocari jussit Regula Sancti Benedicti.* Mas no livro *De Vitiis Sermonum*, cap. 6. quer Vossio q̃ estas palavras **Nonna**, & **Nouno**, sejão Egypciacas. *Est autem, ôiz o dito Author, vox Ægyptiaca, hi enim Monachos, Nonnos Monachos, Nonnas vocant, ut traditum quoque à Celso Rhodigino; lib. 5. Antiquarum Lectionum; cap. 12. E logo acrescenta o proprio Vossio: Planè fallitur Amerbachius, qui à lingua Germanicâ originem arcessit. Censet enim vocabulum hoc propriè competere iis, qui se castrarint propter regnum Dei, idque, quia Germanis sic vocatur sua femina. Quanto verisimilius dixeris Ægyptiaca Nonnus, & Nonna, esse apud Hebræos Nin, id est, Filius; erant enim Nonni, filiorum, Nonnæ, filiarum loco.*

NONO. O numero, que se segue ao oitavo. **Nonns**, a, um. *Cic. Horat.*

O nono mez. *Nonis mensibus. Plin.*

Decimo nono. *Nonns decimus. Tacit.*

Nono. Titulo de Monges. *Vid. Nonno.*

NOR

NORA. Maquina Aquatica, composta de toda, cordas, & alcatruzes, que se move circularmente com cavalgadura. No cap. 13. do Trat. 2. ensina o author do Theouro de Prudentes o modo de fazer tres differenças de noras, que andem sem cavalgaduras; a primeira, que hum moço ande com ella; a segunda, que a agua da mesma nora a faça andar; a

Rir

tetcei-

terceira, & mais proveitosa, que ande com pelos, como em continuo movimento. Não he Jacil acertar com o nome proprio Latino das nossas noras. *Antlia*, *æ. Fem.* que se acha em Marcial, livro 9. Epigram. 19. aonde diz, (*hortis*

Sed de valle brevi quas det sitientibus

Curva laboratas Antlia tollit aquas.

É em Suetonio no cap. 51. da vida de Tiberio onde diz, *Uno ex his equestris ordinis viro, & in Antliam condemnato*, não he propriamente a das nossas hortas, porque andão com heltas, & a *Antlia* dos Romanos se movia por homens, que andavão nella; tanto assim, que explicando Justo Lipsio os dous lugares citados diz, *Elect. lib. 2. cap. 14. Antlia, quæ non tam vas, quàm instrumentum ad hauriendum, sive Aquaria, quædam machina, quæ pedum nisu, & agitato aquas attolleret per modiolos, atque haurstra. Nem Tolleno, onis. Mafæ.* que he de Plauto, Tito Livio, & Plinio, he propriamente a nossa nora, quando muito lerã nora, que pesos fizessem andar, porque) segundo Festo Grammatico) *Tolleno (est) genus machine, quo trahitur aqua, alteram partem prægravante pondere, dictus à tollendo. Peritrochium*, que Joseph Lourenço traz na sua Amaltbea, he nora de mão, & he palavra Grega, não ulada de bons Autores, que eu saiba. Nem nos podemos valer de *Tympanum*, de que usã o Poeta Lucrecio no livro 4.

Multaque per trochleas, & tympana pondera multa

Commovet, atque levi sustollit machina nisu.

Porque *Tympanum* (segundo os acrescentadores de Calepino) *est machina rotunda ad rotæ similitudinem, quæ à calcantibus hominibus versata, pondera in ædificiis subvehuntur, vel aqua hauritur situlis maioribus ex puteis, vel ex rivis per canales ad irrigandos hortos diffunditur. Huiusmodi enim tympana in portibus insignioribus videmus ad exonerandas naves accommodata.* Por falta de palavra propria usaremos de Periphrasis, & sallando em nora, segundo o uso do termo de Lisboa, lhe chamaremos *Rota aquaria*,

fœtilibus haurstris instructa, jumenti circumacta, ou circumveniente jumento versatilis.

Nora. A mulher do filho. *Nurus, us. Fem. Cic.*

Adagios Portuguezes da Nora. *Nora* rogada, panella repousada. Em quanto fui sogra, nunca tive boa nora. Em quanto fui nora, nunca tive boa sogra. Não te lembra a sogra, que foi nora. Casando hum Fidalgo a teu filho mórgado em certa Villa deste Reyno, disse hum homem a outro, (que lhe perguntou onde estava o Fidalgo:) Foi levar o asno à nora.

NORBA. Antiga Cidade da Lusitania, da qual faz menção Laimundo, citado no 2. tomo da Mon. Lusit. lib. 5. cap. 17. diz este Author, que em tempo de Galieno, que os Alemães entrão em Portugal, elleve Norba dentro na Lusitania, pela Estremadura de Castella, & que fora restaurada por hum Capirão Alemão, chamado *Cathelio*, o qual, ou convidado da frescura da terra, ou obrigado dos rogos de sua mulher *Calgia*, que devia ler natural da mesma Cidade, teve nella o senhorio por alguns annos, & tomando cessação da frescura do lugar, & do nome de sua propria mulher, chamou à Cidade *Belcagia. Norba, æ. Fem.*

NORÇA. Herva. Ha de duas castas, branca, & preta. Norça branca. He hũa planta rasteira, que com raminhos delgados se estende muito; trepa pelas sarças, entre as quaes costuma nascer. Dã folhas, & sarmentos, semelhantes aos de videira; mas são as folhas mais pequenas, asperas, & alvadias; as flores são branquinhas, & postas humas sobre outras, formão huns como cachinhos. O fructo he roxo; com elle costumão pelar os couros; tambem algumas vezes he vermelho, como o da videira brava; porém mais sutil, & redondo. *Vitis alba, æ. Fem. Plin.* (A raiz da norça branca, trazida ao pescoço, cura a Epilepsia. Luz da Medic. pag. 194.)

Norça preta. Em muitas cousas se parece com a branca. Dã folhas semelhantes às da Bra; muito mais às de Legação; como

como tambem os talos, ainda que mayores. Pega-le tambem esta com seus farramentos às plantas vizinhas, & fahê seu fruto a modo de cachinhos, que chegando a madurecer, de verdes se fazem negros. *Vitis nigra. Plin.* ou *Brjonia nigra. Vid. Norza.*

NORCHILA. Segundo Nicolao Lemery, no seu tratado das dtogas, he a planta, que na India os Canarins chamão *Niergundi*, & outros, *Negrundo*; os Malagaies, *Sambali*; os Malabates, *Noche*; os Perlas, *Bache*; & os Turcos, *Ayt*. Ha de duas especies, femêa, & macho. Os Portuguezes da India, segundo o diro Author, derão à femêa o nome de *Norchila*. Humã, & outra femêa, & macho, chega ao tamanho de amendoeira. Dã folhas adentadas nas extremidades, como as de sabugo, lanuginosas, & villosas, como as da lalva. As do macho são mais largas, & mais redondas, inteiriças, & sem dentes. Nas folhas dellas plantas apparece pela madrugada humã esuma branca, que se formou de noite. As flores se parecem na figura, com as de Alcerim; o fruto he a modo de grãos de Pimenta, mas menos acre, & ardente; a folha malcada faz o baso suave. Dizem que solhas, flores, & frutos, feitos em bocados, cozidos em agua, & fritos em azeite, são excellente remedio para tumores, contulsoens, & todo o genero de dores de juntas, procedidas de humor frio.

NORCIA. *Vid. Nursia.*

NORDEN. Cidade de Alemanha na Vestphalia, & na Friza Oriental, ou *Oestfriza*. Tem bom porto no mar Germanico, que sempre vai crescendo com o commercio. *Nordenun, i. Nent.*

NORDESTE. Quarta de vento entre o Oriente, & o Septentrião. No Oceano chamão-lhe *Galerno. Caelias, a. Mase. Plin.* Chamão-lhe algũs *Hellepontins*, & outros *Iapyx*.

Nordeste. Quarta de Norte. *Subaquilo*, ou *Hypomese*.

Nordelle. Quarta de Este. *Hypocacias.*

NORDESTEAR. Termo Namico. Diz-se da Agulha de marear, quando declina Tom.V.

do Norte para o Este, *id est*, do Septentrião para o Oriente. *Ab Aquilone in Orientem deflectere*, ou *declinare*. (É por que as agulhas aqui nelle elima nordesteirão. Hilt. de Fern. Mend. Pinto, 297. col. 4)

NORE. He nas Ilhas de Maluco o nome de humã casta de papag yos de cores muito fermosas, que ainda que gritem muito, fallão algumas cousas bem. De hũ destes contão os moradores, que estando saõ, gritara alto, *Morro, morro*, & batendo as azas, cahira morto; dizem de outro, q̃ vindo de Amboino no payol de humã lusta, fora humã ro para o tomar, & elle gritara, chamando por Baf-tião (que era hum moço, que tinha cuidado delle,) & com isto se livrou. Decad. 4. de Couto, 140. col. 2.

NORFOLX Condado, & Provincia de Inglaterra, cujas principaes Cidades são *Nordwic, Jarmouth, Kingling, Cromer, &c. Norfolcia, a. Fem.*

NORGOTING. Cidade de Suecia, na Provincia de Ostrogotlandia, ou Gothia Oriental, entre duas lagoas. Dista do mar Balthico cinco legoas, entre o rio Matala, & a lagoa, que chamão *Keter: Norcopia, a. Fem.*

NORICO. Antigamente parte da Illyria Occidental, hoje fica incorporado com Alemanha, & contem em si a mayor parte da Auitria; a parte Occidental, ou superior da Carinthia, parte da Carnirola, a Comarca de Salzburg, & hum bocado da Baviera, com alguns lugares do Condado do Tyrolo. *Noricum, i. Nent. Ptolom. Horat.* Mui gabado foi o ferro Norico. Delle diz Horacio, lib. 7. Ode 16. vers. 9.

————— *Quod neque Noricus
Deterret ensis.*

NORIMBERGA. Cidade Imperial na Franconia, sobre o rio *Regnitz*. Foi fundada pelos povos Noricos, sobre hũ outeiro da Selva, ou Mata Hircinia, que no anno de 430. lhe servio de asylo contra o furor de Atila. He Cidade ampla, rica, & magnifica. Depois da sua coroação costuma o Emperador fazer sua primeira Dieta nesta Cidade; nella se guar-

Retrj daõ

dão os ornamentos para a cerimonia, a saber a Dalmatica de Carlos Magno, seu cálm, luvas, & Coroa. Seus moradores forão os primeiros que abraçãõ os erros do Lutheraniſmo; não consentem nella mais que hãa fõ Igreja de Catholicos. No anno de 1631. Gultavo Adolfo, Rey de Suecia, reduzio Norimberga à ſua obediencia, & ella dalli a algum tempo recuperou a ſua primeira liberdade. *Norimberga, a. Fem.* Chamãõ ſie outros *Norica, & Noricum mons.*

NORLING, ou **Nordling**, ou **Norlinguen**. Cidade Imperial de Alemanha, na Suabia, ſobre o pequeno rio Eger. He celebre pelas Feiras, que nella ſe fazem, & muito mais pelas duas famoſas batalhas, em que no anno de 1634. os Imperiaes desbaratãõ os Suecos; & no anno de 1645. os Francezes, capitaneados do Duque de Anguien, vencẽõ o exercito Bavarõ. *Nerolinga, a. Fem.*

NORMA. He palavra Latina, que ſignifica Eſquadria de Carpinheiro, Pedreiro, ou outro official. No ſentido moral toma-le em Portuguez por *Regra*, pela qual ſe governa, & dirige alguma couſa. *Norma, a. Fem.* Horacio diz, *Loquendi norma*, A norma, ou regra de ſallar. Cicero diz, *Dirigere vitam ad normam rationis*. Ter por norma das ſuas acções a razão. (Porque ſuas obras ſoſſentem ſuas ovelhas regra, & norma, por onde caminhaſſem. Vergel das Plantas, 28.)

NORMANDIA, ou **Normania**. Provincia de França, aſſim chamada da palavra Alemaã *Nortman*, que quer dizer, *Homem do Norte*, porque nos ſeus principios foi povoada por Colonias de gente Septentrional. Divide-le em Normandia Superior, & Inferior. Huma, & outra tem duzentas, & quarenta legoas de circunſtancia, nelle ſe contein mais de cem Cidades, & cento & cincoenta Villas groſſas. As Cidades que tem Biſpo ſão *Lisieux, Bayeux, Conſtancia, Evreux, Avranches, & Seez*, debaixo de Ruão, que he Metropoli. As outras Cidades de mayor nome ſão *Can*, (que he Universidade) *Dieppa, Falcaſa, Havre de Graça, Argentan, Allancõ, Giſors, Cødebec, Cherbur-*

go, Santõ, Vire Carentan, Quilhebeuf, Honſlor, Lira, Vernon, &c. Os rios que bannão eſta Provincia, ſão *Scida, Euro, Riſte, Drvo, Touque, Orno, Viro, Seluno, Sonle, Onvo, Eu, &c.* He a Provincia de França que tem mais nobreza. Ainda que fria, he abundante de trigo, gados, & frutos, particularmente maçãs, & peras, com que os da terra por falta de vinho fazem ſuas bebidas. Foi ſenhoreada por Principes, com titulo de Duques, deſde o anno de 922. atè o de 1202. *Normannia, a. Fem.* Os q̃ lhe chamão *Neuſtria*, não repartão em que Normandia era ſó huma pequena parte da antiga Neuſtria.

NORMÃO, ou **Normando**. Natural de Normandia, ou Normania. *Nortmannus, i. Moſc.* (Com obrigação de os defender da invaſão dos Normãos. Ribeiro, Juizo Hiſtori. 85.)

NOROEGA. Reyno da Europa Septentrional, ſoſgeito aos Reys de Dinamarca. Da banda do Meyo dia, & do Ponente tem o mar Balthico, & pela parte do Norte, (donde tomou o nome) tem algumas terras debaixo da Zona Frigida. Sua Cidade capital he *Dronthem*; as mais ſão *Opſo, Vvardo, Tonsberg, Berguen, Fridericſtad, Saltzberg, Stavanger, & Baluz*, que he dos Suecos. Pelas leys da Cidade de Berguen, nenhum mercador Eſtrangeiro pôde fazer aſſento nella, ſem receber cem açoutes da mão dos mercadores, naturaes da dita Cidade, & ſem consentir, que o mergulhem muitas vezes no mar. Não tem Noroega outras riquezas, q̃ o procedido do commercio das baleas, arenques, bacalhaos, & huma mata de pinheiro manſo, com que ſe conſtroem edificios, & navios. He região ampla, mas monruoſa, & eſteril pela muita pedra, por grandes areaes, charnecas, maros, & grande rigor do frio. Ao longo da coſta Septentrional, tem muitas Ilhas, & perto de huma dellas, a que chamão *Hieren*, ſe acha o famoſo Redemoinho de Maelſtron, em que como em abyſmo os navios ſe ſomem. Da Noroega depende a Ilha de Islandia, & Gronelandia, Spitzberga, & as Ilhas *Sche-*

Schetlandicas. Teve antigamente Reys proprios, & naturaes, mas do anno de 1287. até agora fica logeita aos Reys de Dinamarca com varios direitos, & privilegios que goza. *Norvegia, e. Fem.*

NOR NORDESTE. Meyo vento entre o Nascente, & o Norte. *Aquila, onis. Masc.*
 NOR-NOROESTE. Vento entre Norte, & Noroeste. *Thrastris.*

NOROESTE. Quarta de vento entre o Norte, & o Poente. *Caurus, Corus, Argestes.*

Noroeste. Quarta do Este. *Leuconotus, Albicaurus.*

Noroeste. Quarta do Norte. *Hypergestes, Scyron, Olympias.*

NOROESTE. Termo Nautico. Diz-se da agulha, quando declina do Norte para o Oeste, ou Poente. *Ab Aquilone in Occidentem defletere, ou declinare.*

NORSA. Planta. *Vid. Norza.*

NORTE. Palavra originariamente Germanica, ou barbaia; val o mesmo que *Septentrião*. No teu livro de *Gestis Philippi Augusti*, diz Rigordo, *Normani, lingua barbará, homines Septentrionales dicti sunt, eò quòd ab illa mundi parte venerint; Nort enim Septentrio. Man, homo dicitur.* Geralmente fallando, por Norte entendemos os Reynos, & partes mais Septentrionaes da Europa, como são *Suecia, Dinamarca, Noruega, Lapponia, &c.* ou por qualquer Provincia, ou Reyno em parte mais Septentrional, que outro: v.g. França está ao Norte de Hespanha, Alemanha ao Norte de França, &c.

Norte. Em termos Nauticos he o Pólo Arctico, ou Septentrional, sobre o nosso Horizonte. A Estrella do Norte he a ultima da cauda da Ursa menor, em altura de dous graos do Pólo. Vento Norte. He hum dos quatro ventos Cardinaes. Em todo o mar Oceano chama-se assim. Asopra da parte Septentrional do mundo. Na Rosa dos ventos he denotado por hum flor de Lyz. Offende as flores, mas preserva tudo da corrupção. No livro 2. dos *Meteoros* cap. 4. observa Aristoteles que só os dous ventos Norte, & Sul asoprao em todo o tempo, quando os mais ventos tem certas

Tom. V.

estações do anno determinadas.

Norte. A parte Septentrional do mundo, opposta ao Sul. *Pars Orbis, Aquiloni subiecta, ou Regio Aquilonaris. Fem. Cic.*

Havia hum outeiro da banda do Norte. *Erat à Septentrionibus collis. Caesar.*

Faz o Sol, o Verão, & o Inverno, segundo se chega mais para o Norte, ou para o Sul. *Inflectens cursum suum in ad Septentriones, tum ad meridiem, astat, & hyemes efficit. Cic.*

Caverna que olha para o Norte. *Spelunca, conversa ad Aquilonem. Cic.*

Cousa do Norte, ou situada ao Norte. *Septentrionalis, le, is. Virruv. Aquilonaris, re, is. Cic. Aquilonius, a, um.* A gente do Norte. As nações, ou povos do Norte. *Aquilonia proles Propert. Aquilonia pignora. Stat.*

A Estrella do Norte, ou Ursa menor. *Septentrio minor. Vid. Polar. Vid. Estrela Polar, verbo Estrella.*

O vento Norte, ou o Norte. *Septentrio, onis, Masc. Plin. Aulo-Gellio* he chama *Septentrionarius ventus*. Inverno em que reinou muito o vento Norte. *Aquilonia hyems. Plin.*

Norte. No sentido figurado, & moral val o mesmo que *Guia*; tomada a metaphora da Estrella do Norte, que neste Hemispherio com o movimento, & direcção da Agulha Nautica guia os navegantes. Levar nas suas emprezas a razão por Norte. *Rationem ducem habere ad res gerendas. Ex Cicer. Rationem ducem sequi in rebus gerendis. Ex Seneca Tragico.* (A virtude he Norte que a todos guia *Brachilog. de Principes, 225*) (O verdadeiro Norte de sua salvação. *Vieira, tom. 445*) (Assim muitos levarão por Norte as façanhas alheas. *Fabula dos Planetas, 53. vers.*)

NORTHAMPTON. Cidade, & Provincia de Inglaterra, no antigo Reyno de Mercia, quasi no meyo do Serião. Hoje tem título de Condado. No anno de 1138. se celebrou nesta Cidade hū Concilio, & nella anno de 1164. se fez humajunta contra Santo Thomás, Arcebispo de Cantuária. As mais Cidades deste

Rti ij

Con:

Comendado são Barcheli, Darenta, &c. A Cidade esta situada sobre o rio Anso. nacen em Oxford, Varvia, & Leicestari. Northamptonia, &c. Sem.

NORTHUMBERLAND. Antigamente Reyno, hoje Província, & Condado de Inglaterra na parte Septentrional, por onde se achava com os Escocis. Todo este Estado comprehendendo seis Condados; North, Durham, Lancastro, Westmorland, Cumberland, & Northumberland. As Cidades principais são Newcastle, a que chamão *Robur nostrum*, Barvik, Alnwick, Northumbria, &c. Sem.

NORT-KAEP JON NORT. cap. He na Noroega o Cabo mais Septentrional da Europa. Na Guiana, Província Meridional da America ha outro Cabo de proprio nome. Chamão alguns Autores ao primeiro destes Cabos, *Ruber promontorium*, II. Nent.

NORZA, ou NORSA. Herva assim chamada do Castellano *Nieza*. Ha duas castas, branca, & preta. Humã, & outra deita muito talo, milado, ramoso, selgado, & guarnecido de muitos elos, com q se prende, & enlaça com as plantas vizinhas. As folhas se parecem com as da vide; mas são mais pequenas; as flores são pequenitas, brancas, & dependuradas a modo de cachinhos. Diferem em que os bagos da negra, ao madurecer se fazem pretos, & saíza-se por dentro he de cor de buxo. *Vitis alba*, *Vitis nigra*, ou *Bryonia*, &c. Sem. *Plin.* A raiz da Norza, tem virtude de madurar. Recopil. de Cirurgi. 186. *Vid.* Norça.

NOS

Nos. Pronome pessoal do plural, algumas vezes he usado de pessoa singular, como quando Rey, Principe, ou Prelado Ecclesiastico diz, Nos, falando com authoridade, propria da dignidade que possui. *Nos*, Genitivo, *Nostrum*, ou *nostrum*, Cic.

Assim tomos nos pela mayor parte, não vivemos satisfeitos de nos mesmos. *Ita plerique ingenio finitus, nostri nosmet pœnitent.* Terent.

Esqueceo se de nós: *Nostrum oblitus est.* Laberius apud Gellium.

Cada um de nós. *Unusquisque nostrum.* Cic.

Nos ambos. *Uterque nostrum.* Cic.

Nos proprios, Nos mesmos. *Nosmet ipsi*, genit. *Nostrimetipsorum.* Cic.

Conla. que nos ajuda, nos favorece. *Nostrum, stra, strum.* Virgilio diz, *Nostrum*, neste sentido, falando em Maria.

Tinha assistido nos jogos publicos no mesmo lugar que nós, *id est*, sem tomar lugar particular, distinctivo da sua pessoa, & superior ao em que estavamos. *Nostrum ludo spectaverat.* Horat.

Com-nosco. *Nobiscum.* Cic. Nesta palavra, *Com-nosco* tem alguns Criticos duvida, porq parece duas vezes, composita, & he differente de *Nobiscum*, & querem estes mesmos, que em lugar de com-nosco se diga a imitação dos Castelhanos, *Com-nos outros.*

Fiquemos nós ainda mais amigos entre nós do que até agora fomos. *Nosmetipsi inter nos conjunctiores sumus, quam adhuc fuimus.* Cic.

NOSCADA NÔZ. *Vid.* Nôz noscada.

Nossó. O que nos pertence. O que tem qualquer genero de relação com-nosco. *Nostrum, stra, strum.* Cic.

He dos nossos. He da nossa casa. *Nostrum est.* Terent.

He nosso. He da nossa terra. *Nostras est.* *Nostras*, genit. *Nostratis*, he de Plinio, & Cicero. Palavras proprias da nossa lingua, correntes na nossa terra. *Nostratia verba.* Cic. Tambem se diz, *Nostrum, stra, strum*, neste sentido. Não he esta moça, como as da nossa terra. *Haec similis virgo est nostrarum.* Terent. Arvores da nossa terra. *Arbores nostrae.* Virgil.

Julgou-se a demanda em nosso favor. *Nostra omnis lis est.* Plaut.

Por nossa culpa nos convem que nos façamos maos. *Nostrae culpa facimus, ut malos expediat esse.* Terent.

NOT

NOTA. He palavra Latina, que significa final. *Finis amoris, nota salutis.* Neste

Neste sentido não usamos em Portuguez da palavra *Nota*, mas dizemos *Signal*, *prova*, *demonstração*, &c. Também no Latim *Nota*, significa *Abbreviatura*, como consta destas palavras de Suetonio no fim do 3.º cap. da vida de Pito, Flavio Vespasiano, *E pluribus comperi, notis quoque excipere solitum cum amantibus suis per ludum, jocumque certantem imitari Chirographa, quaecumque vidisset.* Também não dizemos em Portuguez *Nota* neste sentido; posto q̃ com alguma semelhança dizemos *Notas da Musica*, & *Notas do Tabellião*; porque as notas da Musica são caracteres que denotão o que se quer dizer; & notas do Tabellião, são papeis escritos com abbreviaturas, que (como já dissemos) se chamão *Notæ*, donde lhe chamãrão os Romanos *Notarius*. Finalmente *Nota* em Latim significa *Abnoa*, ou *Cicatriz*, como se vê em varios lugares de Suetonio, entre outros no cap. 8.º da vida de Cesar Augusto, onde diz, *Etiam, quibus corporis notis, vel cicatricibus;* & no cap. 80.º da vida do dito Emperador, *Corporè tradidit innotulo, dispersis per pectus, atque alium gentivis notis.* Também na lingua Portugueza não usamos da nota neste sentido, bem sim por mescla da reputação, ou defeito que le tem notado, como veremos mais abaixo.

Notas do Tabellião. He o que o Tabellião escreveo com letra miuda no portocollo, antes de fazer a escriptura publica. Derão-lhe este nome, porque antigamente os Tabelliaenses escrevião com breves, ou abbreviaturas, que em Latim se chamão *Notæ*. Daqui procedeo a curiõsidade, com que Valerio Probo, Grammatico, & contemporaneo do Nero, trabalhò na explicação das notas dos antigos. No tempo de Carlos Calvo, Magdon Arcêbispo Senonense fez hum Tratado dos Breves do Direito. Pedro Diacono fez outro mais amplo, reynando o Emperador Conrado primeiro. *Tabellarii, cu Tabellianis notæ, aram. Fem. Plur.* (Nota do Tabellião se se perde, se pôde provar o notado della. Liv. 3.º das Ordens. Tit. 60. §. 49.).

Notas brancas, & pretas dos papeis de Solla. São huas caracteres, que se põem sobre as syllabas. Debaixo de certas claves, denotão nas regras inferiores os intervallos dos tempos, & a ordem, & distinção dos tons por acento, & descenlo. Segundo Theodoro Balsamon, Cartulario da Igreja de Constantinopla, Notarios se chamavão os que ensinavão aos miços. Conittas as notas da Musica, & assim fallando este Author nos Santos Marciano, & Martyrio, que o Menologio Grego chama *Notarios*, diz que não fazião escripturas publicas, mas ensinavão aos meços a cantar; & assim no Martyrologio Romano está, que hum delles era Leitor, & outro Cantor; & ao que diz Theodoro Balsamon, acrescenta Macro no seu Hierolexicon o que se segue: *Notarios pro ludimagistris nonnumquam legisse memini; huc afferere inducor, fuisse hos (scilicet Mucianum, & Martyrium) Cantores; sive Lectores, ut supra visum est, qui pueros notas canendi docebant, & aliquas cantilenas cum frenicis personis forum obambulantibus canebant. Notæ. Musica, aram. Fem. Plur. Quintil. Notas Romanas chamavão antigamente às do Canto Gregoriano. As figuras de nota negra, q̃ se acharem no tempo imperfecto. Nunes, Arte minima; pag. 10.)*

Nota. Defeito, falta, accã de que alguém he notado, & censurado. Toda a nota deلدoura a pessoa, em que se observa. *Labès, is, Fem. Macula, a. Fem. Nota* que deلدoura muito. *Impituidinis nota. Cic. Probrum, i. Nem. Dedecus, oris. Nem. Nota* pequena. *Labecula, a. Fem. Cic. Bons Cidadãos, que vivem sem nota alguma. Boni Cives, nulli ignominia notati, cu quibus nulla dedecoris nota inusta est.* De nenhuma coisa tanto se recea; como da nota de desleal. *Nihil magis, quam famam timet perfidia. Quint. Curt. Vid. Notado. Vid. Notar.* (O defeito no particular, he nota, no Principe he infamia. *Brachilog. de Principes, 106. (Quem tem a dora de ingrato, tem todas as vilezas. Ibid. 255.)* Não se lhe via coisa, que descobrisse culpa, nem ainda pequena nota na graça, que no baptis.

bautismo recebêra. Histor. de S. Domin-
gos, part. 1. fol. 3. col. 2.)

Nota. Annotação, *vid.* no seu lugar.

NOTADO. Observado. *Notatus, a, um.*
Cic. *Quintil Animadversus, a, um.* Caesar.

Coula digna de ser notada. *Res nota-
tione digna.* Cit.

Coulas notadas por homens doutos.
Animadversa à peritis. Cic.

Notado de algum defeito, vicio, fal-
ta. *Aliquo vitio notatus, a, um.* Cicero
diz, *Notus scelere*, notado de hui crí-
me. Este mesmo Orador usa do superla-
tivo *Notatissimus* neste proprio sentido.
Família notada de acções indignas, de
maos procedimentos. *Domus indignè no-
tata.* Tit. Liv. Ser. norado de alguma cou-
ta. *Alienjus rei vituperationem suscipere,*
ou *subire.* Cic. Ser. norado. *In vituperatio-
nem venire.* Cic. (Do vicio de cobiza, de
que serão notados. Marinho, Apologet.
Discur. 29.)

Notado. Dictado *Vid.* Dictar.

NOTADOR. Ha Notador, que dicta,
a quem escreve. *Vid.* Notar, & Notador,
que tacha. Elle he como Juiz, & censor,
& assim notador de pêla, he o mestie,
que sentado em hũa cadeira julga, & de-
cide as controversias do dito jogo. *Pila-
ris lusoris*, ou *Sphaeromachia judex.* No-
tador de espada. He o juiz dos talhos,
revezes, & estocadas. Tem hum mon-
tante na mão, para aparrar os discipu-
los, quando chegarem a se maltratar.
Ludi gladiatorii censor, ou *judex.* (Os no-
tadores de espada hũa elgrímem já ago-
ra sem estes bordões maravilhosamente.
Lobo, Certe na Aldea, 61.)

NOTAR. Observar. *Aliquid animad-
vertere*, ou *notare.* Cic. *Vid.* Observar.
(Assim como norou S. Agostinho. Vici-
ra, tom. 1. 258.)

Notar alguém de defeito, falta, cul-
pa, vicio, &c. *Aliquid alieni, vitio ver-
tere.* Plant. *Aliquid alieni, vitio, & cul-
pa dare.* Cic. *Aliquid notare.* He de Ci-
cero, no livro de *Senectute*, aonde diz,
Sed notandum putavi libidinem nimiam.
Tambem poderás dizer, *Aliquem alien-
jus rei accusare*, ou *aliquem vituperare.*
Estes notão esta acção. *Isti id vitupe-*

rant factum Terent. Bem sabia eu, que no
trabalho que eu tomava, muitas coulas
te haviam de norar. *Non eram nescius fo-
re, ut hic noster labor in varias reprehen-
sions incurreret.* Cic. Nunca porci disti-
cuidade em me expor por amor da pa-
tria aos mayores perigos da vitta, com
tanto que lucedendome alguma desgra-
ça, me não notem de temerario. *Num-
quam me pariterbit maxima pericula pro
patria subire, dum si quid acciderit mihi,
à reprehensione temeritatis absin.* Planc.
ad Cicer. Por não notarem indecencia
em elle. Mon. Lusit. tom. 3. fol. 96. col.
3.) (Notava tacitamente El Rey das ter-
ras, que occupára. Mon. Lusit. tom. 4.
fol. 82. ver. 1.) (Para que me não notem de
me haver encontrado. Methodo Lusit.
pag. 131.)

Norar huma carta. *Epistolam dictare,*
(o, *avi, um.*) He imitação de Cicero,
de quem he, *Alieni orationem dictare.*
Carta bem notada. *Epistola elegans.* Cic.
(Ha cartas bem notadas, que por nial
escrias perdem reputação. Lobo, Cor-
te na Aldea, 38.)

NOTARIO. Deriva-se do Latim *No-
tarius*, que antigamente era o nome dos
que escrevião com breves, a que os La-
tinos chamão *Nota.* Hoje entre nós *No-
tario*, he o mesmo que Tabellião, ex-
cepto que ordinariamente os *Notarios*
são Ecclesiasticos, ao contrario dos Ta-
belliaens, que sempre são seculares. An-
tigamente no paço dos Imperadores ha-
via varios officios, & titulos de *Nota-
rios*, a saber, *Notarios*, & *Tribunos*, ou
Tribunos dos Notarios, *Notarios Preto-
rianos*, & *Notarios Domesticos.* Da dig-
nidade, & obrigação destes Notarios am-
plamente escrevem Pancirolo, *Notit.*
Imper. Sirmondo *ad Sidonium*, &c. Os
Notarios da Igreja Romana assignavão as
cartas do Summo Pontifice. Chamavão-
se *Notarios* os Escrivães dos Bispos, &
sobre a obrigação de escrever estavam
obrigados a assistir a certas funções Ec-
clesiasticas, & levavão o barulo Pasto-
ral do Bispo (segundo escreve Messia-
no Presbytero na vida de S. Celario,
Bispo Arelatense.) Em Roma instituhio
S.

S. Clemente Papa sete Notarios, a que chamou *Regionarios*, repartidos por sete Regioens, ou Bairros de Roma, cujo officio era inquirir das acções dos Martyres, para as escrever; estes proprios trazião ao Papa os nomes dos que recebião o Sacramento do Bautismo. Entron finalmente nas Cortes o titulo de Notario, & particularmente na de França, onde os Secretarios dos Reys erão chamados *Notarios*. Nas Chronicas de Portugal não acho *Notario*, senão por Tabellião, se por ventura não insinua outro officio a Chronica del Rey D. Affonso V. fol. 70. col. 1. donde diz, (Havendo já outros Notarios ido com outros taes edictos.) *Vid.* Tabellião.

Notario do Principe. Se por este titulo se entende o primeiro dos Notarios, parece que não basta *Primicerius*, que sem mais nada se acha nelle lugar, no Thesouro da lingua Portugueza do P. Bento Pereira. Porque ainda q̃ na Amalthea Onomastica de Joseph Laurencio, *Primicerius* val o mesmo que *Notarius Principis*, tambem nas Igrejas *Primicerius* sem mais nada, he o primeiro dos Acolythos, Leytores, &c. É para evitar a equivocação, he preciso acrescentar a *Primicerius*, o officio em que a pessoa possui o primeiro lugar, como se nos Autores Cnriaes da antiguidade, v. g. *Primicerius Domesticorum*, *Primicerius Defensorum*, *Primicerius Scribtorum*, & assim se podria dizer por Notario do Principe, *Primicerius notariorum*, ou *tabulariorum*, se *Primicerius* fora palavra Latina, & usada de Autores classicos Latinos.

Notario. Os que deduzem *Notarius* das notas da Musica, dizem que antigamente o Leytor, ou Cantor, que ensinava os moços a cantar, era chamado *Notarius*. *Vid.* Nota.

Notario Apostolico. He aquelle, que com authoridade do Pontifice, confirmado, & approvado pelo Bispo Diocesano, recebe, & despacha actos em materia espiritual. Sô este pôde fazer escrituras de intimação, de appellação, & notificações, & escrituras de instituições,

& confirmações de Benefícios, & de tomada de posse delles, & outras semelhantes, como se pôde ver no livro 2. da Ordenação, tit. 20 *Notarius Apostolicus*. He o nome que se lhe dá communmente, ainda que improprio, porque (como já temos dito) *Notarius* em bom Latim não significa o que vulgarmente entendemos por *Notario*.

NOTAVEL. Digno de reparo. Causa celebre. Causa memoravel. *Notabilis*, *le. is. Cic. Ovid. Notandus, a, um Horat. Ovid. Notatione dignus, a, um. Cic.*

Notavel temeridade. *Insignis temeritas. Cic.*

Notavel defeito, & deformidade do corpo. *Corporis pravitas per insignis. Cic.*

Dia notavel por duas derrotas, que nelle succedêrão. *Dies insignis duplici clade. Tit. Liv.*

Huma notavel somma de dinheiro. *Pecunia satis grandis. Cic. Pecunia non tenuis, non modica, non mediocris. Cic.*

NOTAVELMENTE. Muito. *Notabiliter. Plin. Jam. Insigniter. Cic.* Em outro lugar o proprio Orador diz, *Insignitè.*

Notavelmente mau. *Insigniter improbus. Cic.* Tambem usa Plauto deste adverbio.

Notavelmente desafortado. *Insigniter impudens. Cic.*

Menino notavelmente feo. *Insignis ad deformitatem puer.*

NOTEBUGO. Cidade de Suecia sobre a Lagoa de Ladoga, cabeça da Província de Ingria, na fronteira de Moscovia. No anno de 1614, El Rey Gustavo Adolfo a tomou aos Russos; estes lhe chamão *Oreska. Nottelburgum, i. Neut.*

NOTHO. Tetmo de Medico. Derivase do Grego *Notos*, q̃ quer dizer, *Não legitimo*. Dão os Medicos este nome a certas cefoens, & febres, mais brandas, & remissas, que outras da mesma especie: v. g. quando a colera se mistura com fleima, ou quando a fleima he salgada, apodecendo nos mesmos vatós, faz febre ardente; & a esta lhe chamão os Medicos *Notha*, porque não he o calor tão intenso, nem tão grande a sede, como na febre ardente legitima. Febre ardente notha.

Febris

Febris ardens notha. Deste adjectivo *Nothus*, a, um. ula Plinio, fallando em animaes, hervas, &c. que não são da mesma especie. Chama Varro *Nothæ declinationes*, a hũa declinações, que não são ordinarias, & se tomão de alguma lingua estrangeira. Tambem chama Catullo a luz da Lua, *Notha*, porque não he propria da Lua, mas lhe vem de outro Planeta, & de principio extrinseco.

— *E notho dicta est lunæ Luna*. Chama Plinio aos Elephantes da Arabia *Nothos*, porque são mais pequenos que os da India. Finalmente livros nothos, & obras nothas forão chamadas as que fallamente se attribuem a certos Authores; destas ha muitas, assim Ecclesiasticas, como seculares. (O humer da fleima, que faz o seu paroxismo, ou movimento cada dia, de que resultão as cefalœs quotidianas nothas. Noticias Astrolog. 214.)

NOTÍCIA. Conhecimento, ou cousa que vem ao conhecimento. Ha muitas castas de noticias. Humas são certas, & evidentes, como he a sciencia; outras são duvidosas, & escuras, como he a opinião, a conjectura, a sospeita; outras firmes, mas escuras, como a Fé; outras firmes, & clarissimas, como he a luz da gloria. Tambem ha noticias naturaes, como he a intelligencia; outras adquiridas, como he a Meraphysica; outras infusas, como são todas as revelações; a estas acrescenta o moral as noticias celestes, terrestres, profanas, ou mundanas, politicas, diabolicas. Noticia. Conhecer. *Cognitio*, ois. Fem. Cic.

Ter noticia de hũa cousa. *Habere notitiam alicujus rei*. *Quinil.*

Tomar noticia de huma cousa. *Alicujus rei notitiam querere*, ou *comparare*.

Dar a alguém noticia de huma cousa. *Alicujus rei notitiam alicui aperire*, Cic. ou *dare*. Ovid. *Alicujus rei notitiā alicui inſinere* *Quintil.*

Os quacs crimes como chegarão a noticia de Tiberio. *Quæ ubi Tiberio notuere*. Tacit.

Disso tens noticia muito melhor que nós. *Ea multò, quàm nos, habes notiora*. Cic.

Estás fallando com gente que tem as proprias noticias que lhe queres dar. *Notis prædicas*. Plant.

Couza de que poucos tem noticia. *Res paucis nota*.

Tenho por noticia, que &c. *Accepi auditione, & fama*, ou *accepi*, sem mais nada. He de Cicero em muitos lugares.

Ter de alguém noticia de alguma cousa. *Accipere aliquid ab aliquo*. Terent. Cic.

Noticia. Erudição. Letras. *Eruditio*, ois. Fem. *Vitruv.* *Doctrina*, a. Fem. A Archirectura he sciencia, que pede muitas noticias. *Architectura est scientia pluribus disciplinis, & variis eruditionibus*. Cic. Homem que tem noticias, ou varias noticias, ou noticia de muitas couzas. *Variâ eruditione repletus homo*. Sueton. Tem todo o genero de noticias. *Omnibus eruditionibus est exercitatus* *Vitruv.* *Omnis eruditione repletus est*. Ex Sueton. *Omnis eruditione abundat*. Ex *Vitruv.*

O que não tem noticias. *Omnis eruditionis expert*. Cic. Bom engenho, sem noticia alguma do direito. *Juris civilis scientiâ nudata vis ingenii*. Cic. Aos ignorantes parece cousa maravilhosa, que no entendimento, & memoria de hum só homem, caibão tantas noticias. *Mirum videtur imperitis hominibus posse naturam tantum numerum doctrinarum perdiscere, & memoriâ continere*. *Vitruv.* O que tem muitas noticias. *Vid.* *Noticioso*.

NOTICIAR. Dar noticia. *Notificare*. Ovid. (o, vi, atum.) *Vid.* *Declamar* *Vid.* *Noticia*. Ovidio diz: *Atque modum culpæ notificare meæ*.

Noticiar-se. Tomar noticia. *Vid.* *Noticia*. (Para se noticiar ao certo dos intentos, & força do inimigo. Successos Militar. de Araujo, 92.)

NOTICIOSO homem. O que tem muitas noticias. *Homo multis in rebus, ou multarum rerum intelligens*. *Plurimarum rerum intelligentiâ*, ou *scientiâ præditus*, ou *ornatus*, ou *instructus*.

NOTIFICAÇÃO. Termo da pratica Forense. Determinação de tempo, & lugar ptescrito ao reo, para qualquer acto juridico. *Diei, ac loci constitutio*, ois. Fem. *Rei certo quodam loco, ac tempore faciendæ denuntiatio*.

denuntiatio, *onis*, *Fem.* Notificação para apparecer diante do Juiz. *In jus vocatio*, *onis*, *Fem.*

NOTIFICAR. Determinar, & dar dia certo para apparecer diante do Juiz. *Alieni diem dicere*, ou *dare*. *Cic.*

Aquelle que foi notificado. *Cui dies dicta est.*

Notificar para a demanda que se move. *Aliquem in jus vocare.*

NOTTINGHAM. Condado, & Provincia de Inglaterra, cuja Cidade principal tem o mesmo nome; he sita sobre o rio Trent. *Nottinghamia*, *a*, *Fem.*

NOTO. Sabido. Conhecido. *Notus*, *a*, *um*. *Cic.* *Notior*, & *Notissimus* são usados.

O mar nas prayas notas, que alli temos. Camões, Cant. 5. Oit. 12.

Coula a todos nota. *Nota apud omnes, & per vulgares*. *Cic.* (Como cousa nota a elles. Barros, 1. Dec. fol. 68. col. 1.) (Por não calcular bem em termos notos. Idem, 3. Dec. fol. 133. col. 1.)

NOTO. Vento Austral. Vento do Meio dia. Deriva-se do Grego *Notis*, que quer dixer, *Humidade*. He vento muito humido. *Notus*, *i*. Masc. *Virgil.* *Ovid.* *Plin.* *Auster*, *stri*. Masc. *Caesar.*

Injurado Noto da porfia,

Em que co' mar parece tanto estava,

Os assopros esforça iradamente,

Com q' nos fez vencer a gram corrente. Camões, Cant. 5. Oit. 67. A razão porque aqui o Poeta faz menção do Noto, antes que de qualquer outro vento, he que na derrota da India, tanto que as naos tem passado o Cabo de Boa Esperança, ficão com as popas ao Meio dia, de donde directamente sopra o Noto, ou (communmente fallando) o Sul.

NOTO. Termo de Medico. *Vid.* Notho.

NOTO. Cidade de Sicilia, da qual tomou o nome a Provincia chamada *Valle de Noto*. Dista do mar algumas quatro legoas, perto do Cabo *Passaro*. As mais Cidades da dita Provincia *Valle de Noto* são *Sarragossa*, *Angusta*, *Terra Nova*, *Motica*, *Camarana*, &c. Derão à Cidade de Noto varios nomes, chamão: *Ihe Nea*, *Nectum*, *Netum*, & *Neetum*.

NOTOMIA. *Vid.* Anatomia.

NOTORIAMENTE. Sabidamente. Manifestamente. *Manifeste*. *Ut omnes norunt*, ou *quod nemo nescit*.

Notoriamente mau. *Notus omnibus improbitate, & vitiis*. *Cic.*

NOTORIEDADE. Noticia geral, & conhecimento claro, que todos tem de hũa cousa. *Alicujus rei per vulgata notitia*, *a*, *Fem.* (Havendo respeito à dita notoriedade. Apologer. Discurs. de Luis Marinho 105.) (Representa-se a notoriedade da sua justiça. Portugal Restaur. part. 1. 17.) *Vid.* Clareza. *Vid.* Evidencia. *Notorietas*, *atis*, se acha no Concilio de Pisa 1. sess. 12. onde diz, *Sacra Synodus, attentâ eorum, de quibus agitur, notorietate*.

NOTÓRIO. Sabido de todos. Claramente conhecido. Manifesto. *Manifestus*, *cognitus*, *notus*, *per vulgatus*, *a*, *um*. *Cic.* Paulo Jurisconsulto diz, *Notorius*, *a*, *um*, na Ley 6. sobre o Digesto. He cousa notoria. *Res est nota omnibus, & manifesta*. *Cic.* *Res est nota, atque apud omnes per vulgata*. *Cic.*

PECCADOR NOTÓRIO. Aquelle cujo peccado he tão conhecido, & publico, que se não pôde encobrir, & como tal he escandaloso, como he o peccado do que publicamente sustenta manceba, ou em sua casa cria os filhos. *Pecador notorius*. Os Theologos mores chamão a este, Peccador notorio. *Notorietate facti*. Também ha *Notorio percussor de Clerigo*, quando he tão publico, & tão conhecido o seu crime, que se não pôde negar, nem delculpar.

NOV

NOVA. Qualquer successo novo, que se participa, & se divulga. *Nuncius*, ou *Nuntius*, *ii*. Masc. *Cic.* Em livros antigos se acha esta palavra escrita por estes dous modos. Nem *Nuntium*, nem *Nuntium* substantivos do genero neutro, são certos, segundo tem observado Vossio, no cap. 14. do 1. livro de *Vitiis Sermunis*.

NOVAS VAGAS, que correm sem fundamento, sem Author certo. *Rumores adespoti*. *Cic.* No dito Orador esta palavra está

estã escrita com caracteres Gregos; derivase de *Despotos* lenhor, & do a privativo, & val o mesmo que *Novas sem dono*.

Dar novas certas. *Vera nuntiare. Ex Cic. de Orat.*

Dar novas falsas. *Falsa, ou vana nuntiare. Ex Tacit. lib. 19. Ex Cic. pro Planc.*

Dar huma boa nova. *Nuntium optabilem nuntiare. Plant. in Stich.*

Dar novas de cousas extraordinarias, ou que parecem inverificas. *Monstra narrare. He de Cic. ad Attic. lib. 4. Epist. 7. onde diz, Dum sic ait, Cherippus mera monstra narraret.*

Ter, ou receber hũa nova. *Nuntium accipere Caesar. Nuntium audire Cic.*

Dar huma nova. *Mali aliquid nuntiare. Ex Terent. ou em huma palavra, Obnuntiare, fallando em prognosticos de males futuros. Vid. Calep. O dar este genero de mãs novas. Obnuntiatio, õis. Fem. Cic.*

Se hoje colher alguma nova, eu vou mandarei. *Ego si quid hodie novi cognoro, ou cognovero, scies. Cic.*

Nenhuma nova trazia a sua carta. *In ejus Epistola nihil erat novi. Cic.*

Que novas nos dais? *Quid apportas? ou Cedo, quid portas? Terent. (obentendendo-se Novi.)*

Tragete a nova, que summamente delejas. *Tibi apportio nuntium, cuius maxime te fieri participem cupis. Terent.*

Recco que me traga alguma mã nova. *Pereor, ne quid apportet mali. Terent.*

Levar a algum huma mã nova. *Nuntium acerbum alicui deferre. Cic.*

Não temos novas. Nenhuma nova nos vem. Não se ouve nova alguma. *Nihil novi ad nos offertur. Cic. Nihil novi auditur. Cic.*

Muita gente nos deo por nova, que marchava Cesar para Capua. *Complures attulere Casarem iter habere Capuam. Cic.*

Dalme hũa nova muito de meu gosto. *Voluptatem magnam nuntias. Cic. Is est lepos in tuo nuntio magnus. Plant. Boas novas são estas que me dãs. Bene hercle nuntias. Plant.*

Ao inimigo levei estes a nova da vi-

toria, que tivemos. *Hi hostibus de victoria nostra nuntient. Front.*

Correo todo o Imperio a nova da morte de Claudio. *Fama de interitu Claudii fines Imperii peragravit. Cic.*

Fazerle de novas. Mostrar que se não tem noticia de hum successo, no mesmo ponto que se falla nelle. *Inscientem, ou inscium se simulare. Ouvindo fallar desta morte fez-le de novas. Auditi hã morte, se perculsum, ou attentum simulavit.*

Novas de alguem. Se tendes novas de De. labella, mandaimas. *De Dolabella si quid habes novi, facies me certiore. Cic. De meu irmão não tenho novas, nem mandado. He modo de fallar. De fratre meo nihil prorsus novi habeo.*

NOVAMENTE. De pouco tempo, de poucos dias a esta parte. *Recens. Advrb. Virgil. Recentissime. Plin. Nuper, ou nuperrime. Cic. O adverbio Recenter, não he certo. Affirma Roberto Estevão, que se não acha em Author algum antigo.*

NOVARA. Cidade Episcopal de Italia no Estado de Milão, sita em lugar eminente, bem fortificado. Pedro Lombardo, Bispo de Pariz, & Mestre das sentenças, era natural de Novara. *Novaria, e. Fem.*

NOVAS. Fazerle de novas. *Vid. Nova.*

NOVATO. Estudante novo do primeiro anno. He termo usado na Universidade. *Recens in gymnasio auditor, is. Masc.*

Novato. Rudo. Imperito. *In aliquã re rudis; ac tyro. Imperitus, a, nm. Cic. ou Peregrinus, sem mais nada. Cic.*

NOUDAR. Villa de Portugal no Alentejo, da Comarca de Aviz, & Arcebis-pado de Evora, em hum monte altissimo, cercado das duas ribeiras, *Murtiga, & Ardila. Tem Castellô, obra del-Rey D. Diniz, que a mandou povoar, concedendolhe os fõros da Cidade de Evora. Na Aldea de Barrancos, que he do termo desta Villa, ha huas palacios, q forão dos Condes de Linhares, Comendadores de Noudar, cuja Comenda andã hoje na casa do Cadaval.*

NOVE. Palavra numeral. He o segundo numero quadrado, cuja raiz he tres, a qual

qual triplicada faz nove. O numero nove he a ultima das cifras q se escrevem com hum só caracter. Todos os numeros multiplicados por 9, se se lhe ajuntarem os caracteres com q se escrevem, sempre a sua soma dirá nove: v.g. cinco vezes 9, fazem 45. o 4. & o 5. unidos fazem 9. Nove vezes 9, fazem 81. o 8. o 1. & a unidade junta, são nove; & assim dos mais. *Novem. Plur. omni. gen. Indecl. Cic. Novēni, & a. Varro.*

9. Nove annos. *Anni novēni. Ovid.*
O numero nove. *Novenarius numerus. Varro.*

1. Couza que dura o espaço de nove dias; ou que se faz no dito tempo. *Novendialis, le, is.*

1. Férias de nove dias. *Novendiales feriae. Cic.*

Nove vezes. *Novies. Adverb. Varro.*
Novecentos. *Nongenti, & a, Cic. Columella diz; Noningenti, & a, lib. 5. cap. 2.*

1. Novecentas vezes. *Noningenties. Virg.*

9. Nove mil. *vid. Mil.*

1. Fezse o sacrificio, que (segundo o costume) se offerrece nove dias depois do falecimento. *Novendiale sacrum susceptum est. Tit. Liv.*

1. Nove em ordem. *Nonus, a, um. Vid. Nono.*

1. Nove onças, ou o peso de nove onças, que crão as tres partes da libra Romana. *Dodrans, antis. Masc. Varro. Rego que tem nove polegadas de alto. Sulcus dodrante altus. Columel. Nove horas; ou as tres partes do dia. Dodrans diei. Columel. Couza de nove onças de peso. Couza alra, profunda, larga, comprida nove polegadas. Dodrantalis, le, is. Columel.*

1. NOVEADO. Nove vezes outro tanto; *Novem tantum*, a imitação de Cicero; que diz, *Alterum tantum*, & *tertium tantum*, por duas; ou tres vezes outro tanto. Tornar o noveado. *Novem tantum reddere.* (Pilotos que fogem dos navies; tornão o noveado do que houverem recebido. Ordenaç. liv. 5. tit. 97.)

1. NOVÊL. Novo, ou viado de novo. *Tom. V.*

Cavalleiro novel. Armado de novo. *Vid. Cavalleiro.*

1. Cavalleiro novel. Novato. Bisinho, &c. *Vid. nos seus lugares.* (Por final da victoria, daquelles noveis Cavalleiros, &c. Primeiros Cavalleiros naquella parte da Lybia deserta. Barros, 1. Dec. fol. 11. col. 3.)

1. NOVELLA. Conto fabuloso. Patranha inventada para entreter ociosos. São celebres as Novellas de Bocacio Anthon Italiano. *Fabula, & Fem. Cic. Tibull. Fabella, & Fem. Cic. Senec. Philos.*

Eis-ahi que vai fazendo huma novella. *Fabulam inceptat. Terent.* (Toda esta novella compoz de sua cabeça. Chronica dos Coneg. Regr. 1. part. 347.)

1. Novellas. Livros de Cavallaria. *Vid. Cavallarias.*

NOVELLAS. Termo da Jurisprudencia. São humas Conltituições de algus dos ultimos Emperadores, que lorão feitas depois do Codex Theodosiano, & particularmente as do Emperador Justiniano. Destas pretende fallar Accursio; quando falla em Novellas, porque chama *Autenticas* a verião Barbara, que primeiro se havia feito dellas. *Novellæ constitutiones. Vid. Calepin. verbo Novellus, abaixo de Novatio.*

As Novellas de Justiniano. *Novellæ Justiniani.* (sobentendese *Constitutiones*.)

NOVELLEIRO. O que conta novellas. *Fabularum narrator, is. Masc. Fabulator; is. Masc. Sueton.*

Novelleiro. Amigo de novidades, & de enredos com a gente com que trata. Vario. Inconstante. *Rerum novarum molitor, is. Masc. Sueton. Homo novarum rerum cupidus. Cesar. Turbator, is. Masc. Tit. Liv.* (Como era homem novelleiro; & que não durava nas amizades mais, que quanto a elle compria. Barros, 4. Decad. pag. 57.)

NOVELLO de linhas. Linhas doadas, & colhidas em fôrma oval, ou redonda. *Filum in orbem glomeratum, i. Nent. Ovi. dio diz; Lanam glomerabat in orbem.* Em hum lugar de Varro, com que allega Plinio no cap. 13. do livro 36. se acha *Glomere* neste sentido. Eis-aqui as pala-

bras do dito Varro: *Labyrinthum inextricabilem, quo si quis inire properet sine glomere lini, exitum invenire nequeat.* Querem alguns Grammaticos, que este ablativo *Glomere* proceda de *Glomus*, a que elles fazem do genero neutro; outros o derivão de *Glomer*, mas não provão bem a derivação. Tem para si outros, que se ha de dizer *Glomus*, i. do genero masculino, porque na epist. 13. do 1. livro de Horat. vers. 14. está *Glomus lana*, segundo as edições de Lambino, Theodoro Pulmano, Levino Torrencio, & não ha duvida, que este accusativo *Glomos* vem do nominativo singular *Glomus*, da segunda declinação, que com toda a probabilidade he do genero masculino, como o são a mayor parte dos nomes Latinos da dita terminação, & declinação.

NOVEMBRO. Antigamente; segundo a conta dos Romanos era o nono mez do anno, começando a contar por Março. De *Novennis*, q. quer dizer *Nono*, tomaraõ o nome; para nós he o undecimo, & penultimo mez do anno. Consta de trinta dias. Neste mes entra o Sol no Signo de Sagitario. *November, bris. Mase. Cic.* (sobentende-se *Mensis*, & se se quer, se exprime.)

As Calendas, ou o primeiro dia de Novembro. *Calendæ Novembres. Cic.*

As Nonas, ou o quinto dia de Novembro. *Nonæ Novembres.*

Os Idos, ou os treze de Novembro. *Idus Novembres.* Os que usão do nominativo singular *Novembris* não acharão facilmente exemplos d'elle em bons Authores. Nas suas Eclogas diz o Poeta Calphurnio *Sole Novembri* no ablativo, assim como Palladio no principio do livro 12. diz, *Mense Novembri*, & Suetonio no cap. 32. da vida de Augusto, *Novembri mense.* Parece-me bem trazer aqui estes exemplos; porque nem no Thesouro da lingua Latina, nem no livro intitulado, *Forum Romanum*, nem no Calepino tenho achado authoridade alguma para esta palavra, excepto no Dictionario de Moirel, q. allega com Cicero.

NOVEMVIROS. He palavra Latina,

mas hoje tão justa, & necessariamente introduzida; como *Duumviro*; *Triumviro*; & *Decemviro*, que se achão em Authores Portuguezes. Na Republica de Athenas, *Novemviro* erão nove Magistrados, cuja authoridade durava o espaço de hũ anno. Chamavão ao primeiro destes Magistrados *Archonte*, i. d. est; *Principe*; ao segundo; *Basilens*; i. d. est; *Rey*; ao terceiro *Polemenco*, val tanto como General de Exército. Os outros seis so chamavão *Themosthetes*, que quer dizer *Legisladores*. Davão todos juramento de obliervar exactamente as leys; & saltando elle, estavão obrigados a dar à Republica huma Estatua de ouro do seu tamanho. Os que comprião com as obrigações do seu officio, erão admitidos a Senadores do Arcopago. *Novemviri, grum. Mase. plur.*

NOVENA. O espaço de nove dias dedicado ao culto de algum Santo, ou Santa, com particular devoção, ou com festa publica. Em Lisboa são celebres as novenas de S. Francisco Xavier, de S. Caetano, &c. *Novendialis alienigeni Sancti festa; Novendiales preces*, ou *cōprecatōnes*, &c. O adjectivo *Novendialis* he de Tito Livio, q. chama *Novendiale Sacrum* ao sacrificio que se fazia por hum defunto pelo espaço de nove dias; ou nove dias depois da sua morte. Havia em Roma outro sacrificio *Novendialis*, ou de nove dias, para aplacar a ira dos deotes, & livrar a Cidade de desgraças; ameaçadas por algum prodigioso acontecimento. Fazia-se esta novena por hum decreto do Senado, que o Pontifice, ou Pretor da Cidade manifestava ao povo. Tulio Hostilio, quarto Rey de Roma, instituiu estes sacrificios, depois que teve a nova da prodigiosa pedra, ou saraivã, que cahio no monte Albano no Lacio, a qual foi tão grossa, & dura, que parecia pedra verdadeira.

NOVENO. Nove em ordem. *Nonus, a, um. Cic. Vid. Nono.* (O dia, que sem alguns, que fosse o noveno. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 26.)

NOVENTA. Numero produzido da multiplicação de 10. por 9. Tres vezes

Vinte

trinta fazem noventa. *Nonaginta. Cic. In-*
declin. Noventa vezes. Nonagies. Cic.

O que tem noventa annos de idade.
Annos nonaginta natus Cic.

Noventa por ordem. *Nonagesimus, a,*
um. Cic.

O que tem, ou contem em si noven-
ta. *Nonagenarius, a, um. Plin.*

Hum velho de noventa annos. *Nona-*
genarius senex. Sueton.

NOVICIADO. O tempo determinado
para o Noviço se instruir nos exercicios,
& virtudes, praticadas na Religião, em
que ha de professar. *Tyrocinii, ou proba-*
tionis tempus, oris. Neut.

Estar no noviciado. Ser noviço em al-
gũa Religião. *Tyrocinium religiosæ disci-*
plinæ ponere, Religiosarum virtutum ru-
dimenta ponere. He tomado de Quin-
tiliano, que na declamação 3. diz, *Festi-*
navant parentes ad nomen litteras mittere,
quamvis asperitimo bello, ut sub te, vir-
tutis rudimenta ponere contingeret.

Acabado o noviciado. *Religiosæ vitæ,*
ou militia rudimento posito.

Noviciado. Os primeiros exercicios
de qualquer disciplina. Noviciado mili-
tar. Os ensayos, & primeiras experien-
cias da Arte da guerra. *Incunabula, &*
rudimenta militiæ, he imitação de Cice-
ro que diz, *Incunabula, & rudimenta*
virtutis Vid. Bofonho. (Daquelle novicia-
do na disciplina militar. Araujo, Succes-
fos militares, pag. 9.)

NOVICIARIA. A parte do Convento,
ou Mosteiro, em que vivem os Novi-
ços separados dos Religiosos professos.
Tyrouum, ou Novitiorum habitatio, onis.
Fem. Nas Historias da Companhia de
Jesus, *Tyrouum, ou Tyrocini, ou proba-*
tionis domus, porque na dita Companhia
os Noviços lecrião em casas, distinctas
dos Collegios, & Casas Professas.

NOVIÇO. Aquelle que depois de to-
mar o habito de alguma Religião se vai
habitando nos exercicios della, para
professar. Os Auctores Ecclesiasticos lhe
chamão *Novitios, ii. Masenl.* Poderás
chamallo *Religiosæ disciplinæ, tyro, onis.*
Mase. Qui tyrocinium ponit vitæ religiosæ,
ou qui vitæ Religiosæ rudimenta discit.

Tom. V.

O Mestre dos Noviços. *Novitiorum,*
ou tyrouum magister, ou rector. Qui ty-
rones instituit. Institutor, & informator,
não são palavras Latinas neste sentido,
nem *Instructor.*

NOVIDADE. Qualidade de cousa mo-
derna, contraria ao uso antigo. *Rei no-*
vitatis, atis. Fem. Cic.

Novidade, fallando em cousas extra-
ordinarias. *Insolentia, æ. Fem.* Novidade
do estylo. Novo modo de fallar. *Insu-*
lentia sermonis. Tit. Liv. A novidade de
me ver neste lugar me faz abalo. *Moveor*
insolentiâ loci. Cic.

Introduzir novidades, admittir no-
vos estylos, ou costumes. *Novos mores*
inducere. Cic.

Novidades. Cousas novamente in-
ventadas. *Nova, ou recens, ou nuper in-*
venta, orum. Plur. Neut.

Ser amigo de novidades. *Rebus novis*
studere. Cic. Amigo de novidades. *Cupi-*
us novitatis. Quintil. Fazer novidades
no Estado, no governo da Republica.
Novare res. Tit. Liv.

Novidades dos bens da terra. Pão, vi-
nho, azeite, &c. que a terra vai cria-
do. *Novæ fruges, gum. Plur.* Boas novi-
dades. *Magna novarum frugum ubertas,*
& copia, ou Magnus frugum proventus.
Plinio Junior diz, *Magnum proventum*
Poetarum hic annus attulit. Foi este an-
no mui fertil, & abundante de Poetas.
Anno de muita novidade. *Annus locuples*
frugibus. Horat. Annus frugifer, à imi-
tação de Cicero que diz, *Arva frugif-*
era. Boa novidade de mel. *Novi mellis*
vis maxima. Ex Cicer. Boa novidade de
azeite. *Olivitates largissimæ. Columel.*
Perderse hũa novidade, he não medrar
o fruto de hum anno.

NOVILHA. Vaca nova. Bezerra que
ainda não pario. *Juvis, icis. Fem. Persus,*
Juvenca, æ. Fem. Virgil. No seu com-
mentario sobre Virgilio, Ecloga 3. quer
Leonel da Costa que novilha trê. *Vitu-*
la, æ. Fem. & parece q tem razão, fallan-
do em novilha, ou bezerrinho de anno.

NOVILHO. Bezerra novo. *Juvenus,*
i. Mase. Virg.

NOVILÔNIO. He todo o tempo do
Sss ij que

que os Astronomos chamão, *Silencia da Lua*, quando ellá a Lua em conjunção com o Sol, porque naquelle tempo acaba a Lua velha, & entra a Lua nova. Em hum vaso de vidro, ou de prata, cheyo de agua com cinzas de oliveira, ou videira, não pé quietas, & bem aßenradas, facilmente poderás observar o instante do novilunio, porque entrando a Lua o primeiro diametro do Sol, logo de si proprias se abalão as cinzas, turvão a agua, andão á roda, & não se aquietão até não sahir perfeitamente a Lua do Disco do Sol. Novilunio. *Nova Luna. Cesar. Vid. Lua.* (Outros dizem, que a Lua fora creada em o novilunio. Alma instruida, tom. 2. 411.)

Novissimo. Os Novissimos do homem são quatro, a saber, *Morte, Juizo, Inferno, Glaria*; chamão-se assim do Latim *Novissimus*, que quer dizer ultimo, porque são os remates, & ultimos successos da vida humana neste, & no outro mundo. Os quatro Novissimos do homem. *Quatuor hominis Novissima, orqui. Nent. Plur.* São os termos de que usa a Igreja. (Sentidos corporaes, Novissimos do homem. Constituiç. da Guarda, pag. 6. vers.)

Novo. Cosa feita de pouco tempo a esta parte. *Novus, a, um. Plant.*

Casas novas. *Aedes novae. Plur. Fem. Plant. Domus, recens constructa.*

Palavras novas. *Novata verba. Nova verba.* O primeiro he de Cicero, o segundo he de Horacio. Forjar palavras novas. *Verba novare. Cic.*

Poetas novos, modernos. *Novi Poetae. Terent.*

Obra nova, que até agora ninguém intentou. *Opus novitium. Plur.*

Dar aos soldados novos alentos. *Novare ardorem militum. Tit. Liv.*

Mudoulhe o nome, & deolhe huma nova figura. *Nomen, faciemque novavit illi. Ovid.*

Trazendo cousas muito novas. *Immemorata ferens. Horat.*

O tempo do anno, em que começa a terra a dar novos frutos. *Novus annus. Tibull.*

Homens que a virtude, ou fortuna tem levantado de novo. *Homines novi. Cic.*

Moça nova no serviço, que ainda não tem servido o espaço de hum anno. *Novitia puella. Terent.*

Novo. Toma-se às vezes por moço. *Vid. Moço.* (Teve por inuñas mais novas a Ceres, & a Juno. Cunha, B. spos de Lisboa, 148. col. 3.)

Novo mundo. A America, quarta parte do Globo Terraquico. Chama-se assim, porque não era conhecida dos antigos. No anno 1492. foy descoberta esta nova parte do mundo por Christovão Colon, Genovez, em huma quinta feira 12. de Outubro. Do descobrimento, & conquistas de varias nações da America procedeo que a muitas Cidades, Provincias, & Reynos della, se deo o titulo de novo. Tem os Castelhanos na America Septentrional a nova Biscaya, em que ha húa pequena Cidade, a que chamão S. João, algumas fortalezas, & duas minas de prata. Na America Meridional, tem os mesmos a nova Andaluza, com a pequena Cidade chamada Cumana, ou nova Segovia, & junramente a nova Cordova na Provincia Tucumania, & nova Galiza, com as Provincias de Xalisco, Guadalaxara, & Chamehana; tambem na America Septentrional, & na America Meridional a nova Granada, a que outros chamão Novo Mexico. Finalmente toda a terra, que os Castelhanos possuem na America desde o mar do Norte até o mar do Sul; he chamada Nova Hespanha. Com este proprio titulo de novo tem os Ingleses na America Septentrional a nova Inglaterra, donde tem na costa do mar do Sul as Cidades, a que chamão Novo Bristol, & novo Londres. Tambem ha huma nova Hollanda, que jaz ao Sul do mar da India, & das Molucas; & outra nova Segovia, que he dos Castelhanos na Asia, em huma das ilhas Philippinas, chamada Manilha. Aos Suecos tomãrão os Hollandezes a nova Suecia, pequena Região da America Septentrional no mar do Norte, cujas Cidades principaes são

saõ Gotemburgo, & Christina. Nos livros Geographicos acharás muitos outros nomes de terras da Europa, que em outras partes do mundo gozão o título de novo; as principaes são nova Dinamarca, nova Frisa, nova Vést-frisa, nova Zelanda, nova Zembla, novo Amsterdão, novo Flandes, nova França, por outro nome Canadá, &c.

O homem novo. O peccador convertido, & renovado por Christo, segundo o espirito, apartado daquelle si mesmo q' traz de Adam, segundo a carne, deixando os mais habitos de culpas inveteradas, & fazendo nova vida. He tomado de S. Paulo, que na Epistola 4. ad Ephes. vers. 24. diz: *Induite novum hominem*, &c. (Deixar o homem velho, & ficar no novo, he abater o appetite depravado, resistir a todo o mal deleito, trazer a rectidão o parlamento, mortificar a carne, arrancar a vontade propria, & em seu lugar plantar a vontade de Deos, & a ella levar por guia. Dialog. de Hecster Pinto, 86. vers.)

De novo. Outra vez. *Iterum. Rursus*, ou *rursum. Denovo. Cic.* Edificar de novo. *Vid. Reedificar.* Fundir de novo. *Iterum fundere.* (Se se ha de fundir de novo o mundo, he força que se desfaça, & derrita primeiro. Vieira, tom. 3. 94.)

Novogorod, ou Novogorod. Cidade grande, & populosa no Norte de Moscovia, sobre o pequeno rio Volga, ou Volko, que sahe da Lagoa de Ilmont. Os da terra lhe chamão *Ulski*, & he diferente de outra Cidade, a que chamão *Nisi. Novogrod.* Desde o anno de 1577. os Moscovitas são senhores de Novogrod, que supposto os Serecos se havião apoderado desta Cidade no anno de 1611. dali a pouco tempo os mesmos a restituirão aos Moscovitas. João Basilides, Grão Duque de Moscovia a fortaleceo com Castello, edificado no alto de hũa rocha. *Novogardia, a. Fem.*

Novogorodsk Litaviski, & Novogorodsk Servietki. São duas Cidades de Lituania. A primeira he do Polaco, & he cabeça do Palatinado deste nome entre a Polachia, & a Polesia. Dista quatro, ou

Tom. V.

cinco legoas do rio Niemed. A segunda foi antigamente sujeita ao dominio de Polonia. De algum tempo a esta parte, he dos Moscovitas. *Novogardia Lituanica* he o nome que os Geographos dão a primeira; chamão a segunda *Novogardia Severica.*

NOX

Nôxio. He palavra Latina de *Noxius*, a, um. *Vid. Nocivo.* (Achando o medicamento humor noxio. Madeira, 2. part. 156.)

NOY

Novon. Cidade de França, sobre o rio Oyla, na Provincia de Picardia. O seu Bispo tem titulo de Conde, & he hũ dos doze Pares de França. Foi patria infelice de Calvino. Nos seus Commentarios chama Cesar a esta Cidade *Noviodunum Belgarum*. Chamão-lhe outros *Noviomus*, & *Noviomagus*. (Em Noyon, dos Santos Martyres Herodio, &c. Martyrol. em Portuguez, 132.)

NOZ

Nôz. Fruto da nogueira. As principaes castas de nozes são tres. Nozes Rocaes, que são as mayores, & mais redondas; nozes Durazias; estas tem a casca mais dura, & não são tão gostosas; & nozes Mollares; chamão-lhe assim, por serem tão brandas, que se partem com a mão. *Nux, nucis*, ou *juglans, andis. Fem. Cic.* Varro, & Plinio ajuntão estas duas palavras, & chamão-lhe *Nux juglans*. Dizem q' a noz fora chamada *Juglans*, como quem dislera, *Jovis glans, id est*, Belota de Jupiter, porque foi consagrada a Jupiter a nogueira, cujo fruto (segundo a observação de Santo Isidoro, liv. 17. 7.) tem tanta virtude, que metido entre hervas, & cogumelos venenosos, atrahes para si toda a sua malignidade. Este nome *Nux juglans* se dá com mais propriedade a noz grande, & rocal, a que outros chamão *Nux Regia*,

Sss iii

se

se bem diz Nicolao L'Emery, no seu Tratado das drogas, que a noz foi chamada *Regia*, porque por mãos Reaes foi transplantada da Persia para outras terras.

· Noz pequena. *Nucula, æ. Fem. Plin.*

A primeira casca da noz, e cobre todo o corpo do fruto, quando está na arvore, & he verde. *Pulvinatus nucis calyx*, ou *viridis nucis cortex*, i. e. *Masc.*

· A segunda casca da noz, immediata ao miolo, & dura como ped. *Lignum nucis putamen*, ou *putamen* só leu mais nada.

Os dous pedaços da casca da noz, que se separão a modo de barquinhos. *Cariæ, æ. Fem. Plin.*

· O miolo da noz. *Nucleus, ei Masc. Plin.*

O entremeyo do miolo. He huma especie de cartilagem, que participa da natureza da casca, mas menos dura, divide o miolo da noz em duas porções iguaes. *Ligula intercursans membrana. Plin. lib. 15. cap. 22.* Melhor he usar dos termos sobreditos deste Author, do que buscar em Festo, & outros Grammaticos palavras antiquadas, corruptas, & desusadas, ou nunca usadas de bons Authores, como são *Culiola*, ou *Gullicola*, por casca verde da noz; ou *Dissepimentum*, pelo entremeyo do miolo della; & *Nanci*, que he certo Estrangeiro, Author de hũ Dicionario, quer appropriar à pellicula muito delgada, que está por dentro da casca verde; no que este Author, nem com Festo, nem com Charisio, nem com Prisciano se conforma. *Vid. Vossio nas suas etymologias da lingua Latina, sobre a palavra Nanci.*

· Noz mollar, ou de casca molle, que se quebra sem ruido. Ha muitas desta casta em Italia. *Mollisca, æ. Fem. Plin. cap. 22. lib. 15.*

· Noz que não tem miolo. *Nux casta. Plin.*

· Jugar as nozes. He jogo de rapazes; quando jogão com duas, huma sobre a outra, chamãolhe *Burrinha*; a noz com que dentubão, chamãolhe *Arriaz*; quando jogão com quatro, huma sobre tres,

chamãolhe *Castello. Ludere uncibus.* No ditico que se segue, delereveo certo Poeta o jogo de quatro nozes.

Quatuor in uncibus, non amplius, alea tota est,

Cum sibi suppositis additur una tribus. Era o Emperador Augusto tão menineiro, que com os rapazes jugava as nozes.

Noz moscada, ou (como querem alguns) Noz moscada, he huma noz aromatica, assim chamada de *Moschus*, que quer dizer *Almisco*, porque cheira bem. Com ella se adubão varios manjares. Trazem-na da ilha de Banda, & de outras ilhas adjacentes no mar da India. A arvore que dá este fruto, não se planta; mas certas aves, que engolem ellas nozas todas inteiras, as despejão sem as digerir. Sahem cubertas de huma materia viscosa, & cahidas no chaõ, crião raiz, da qual brota huma planta, que se (como as mais) se plantasse, não pegara. Os pastaros golosos deste fruto, & que com a substancia delle se embubdão, & cahem atordoados, são os a que chamão *Aves do Paraíso*. Esta planta se parece com os nossos peccgneiros, excepto que as folhas são mais curtas, & mais estreitas. Tem seu fruto muita semelhança com as nossas nozes, quando estão na arvore; & tem tres calcas, huma exterior, grossa, & verde; outra que cobre o fruto, a modo de rede (que he o que chamamos *Maga*) a terceira casca he a immediata velle da noz. A mais fresca, mais pelada, & cheya de humor, he a melhor. He quente, & seca no segundo grau, conforta o estomago, & ajuda o cozimento. Chama Barros à noz moscada, *Noz*, como por antonomasia, em razão da sua excellencia, & virtudes. *Vid. 3. Dec. liv. 5. cap. 6.* donde delereve este fruto, & a planta que o produz. *Nux aromatica*, ou *nux myristica*. O adjectivo *Aromaticus*, a, um, he de Plinio, pelo contrario *Moschatum* he palavra barbara, & *Myristicus* he voz Grega; se bem diz Vossio, que esta ultima dicação he Latina, mas (como advertirão alguns Criticos) não o prova. (Temperese com pimenta, cravo, noz moscada. *Arte da cozinha*, pag. 30) (Noz mosca-

moscada conforta, & dissolve. Recopil. de Cirurg. 286.)

Noz vomica. Assim chamada, porque provoca a vomito. Trazem-na de Alexandria a Veneza. Ainda se não sabe bem o seu nascimento. Na opinião de alguns he o caroço de hum fructo do tamanho de maçã, o qual nasce de huma grande planta, que se cria em muitos lugares do Egypto. Porém não he certa esta opinião. A noz vomica he hum fructo; chato, redondo, largo pouco mais, ou menos como hũa moeda de seis vintens, lanuginoso, & felpudo, pardinho por fóra, duro como chifre, de varias cores: por dentro, ora branco, ora amarello, & às vezes pretinho. He deterfivo, desecativo, & resolutivo, feito em pó, & applicado exteriormente. Da-se a caens, & outros animaes para os matar, porque no seu estomago se incha, como esponja, & es susteca. Aos homens não lhes faz dano; toma-se por boca em elethuários, & antidotos, ajuda a transpiração dos maos humores. *Nux vomica, gent. Nucis vomica.* He o nome que lhe dão os Erveleiros, & Boticários.

Noz Metella. He o fructo de hũa planta, que dá folhas semelhantes às do *Solanum*, angulosas, pontiagudas, mas maiores; a planta deixa hum talo do tamanho de hum dedo, que se divide em muitos raminhos; a flor he a modo de hum copo de vidro, mas branca, & sustentada por hum pé, comprido, recortado, & adentado na extremidade superior. O fructo que he a noz, he quasi redondo com casca guarnecida de bicos curtos, & pouco picantes; nelle se vem quatro reparimentos, cheyos de hũa semente; que tem figura de hũ pequeno rim. Este fructo he narcotico, & stupefaciente; & he hũa especie de veneno; que coallia os humores, que causa letargia, & vomitos, faz a gente douda, & mata. Algũas vezes nas boticas, com grande risco da vida, se dá em lugar da noz, a que chamão *Vomica*. Meya dragma da sua semente, pilada, & bebida com vinho, embebida, & com cruezs convulsoens causa hum risco despropositado, com tão grande alicia-

nação dos sentidos, que (segundo escreve Garcia da Horta) ha ladrões, que lanção desta semente no comer dos que intentão roubar, & assim sem resistencia furtão o que querem; porém applicada exteriormente he proveitosa; modera a agitação dos humores, abranda a dor, & he boa para queimaduras. Chamalhe Avicenna *Nux Metel*, palavra que (segundo a nação do Author) parece Arabica; á imitação delle chamalhe *Matthiolo*, *Nux metella*. Os seus nomes Latinos são, *Stromonia*, & *Fem*, ou *Stramonium*, ii. *Neur*, ou *porum spinosum*, ou *Solanum*, como spinoso, rotundo, longo flor. (Se o veneno fosse noz Metella. Curvo, Observaç. Medicas, 266.)

Noz da Índia. *Vid. Coko.*

A noz do pescoço. *Vid. Bocado de Adam.*

As nozes dos boys. São huns ossos quasi redondos, que na parte das mãos, que se dobra, & no alto dos quadris, realção, & fazem com o couro do animal hũa especie de tumor á vista.

Noz. Na hêsta do bodoque he o bocado de marfim, ou outra materia no meyo do pau, em que assentão a corda do arco, depois de puxar por ella para despedir a seta. O P. Philiberto Monet no Inventario das linguas Franceza, & Latina lhe chama *Scapus*, i. *Mose*.

NTO

Ntoup. He o nome que os Gregos dão aos excamungados depois de mortos, por quanto dizem que não apodrecem debaixo da terra os seus corpos, mas ficão inchados, & loão como tambores. No Reynado de Mahamet II. Emperador dos Turcos, se viu hũa notavel prova desta verdade. Informado este Principe dos terriveis efeitos da excommunição na Igreja Grega, mandou dizer a Maximo, Patriarca de Constantinopla, que desse ordem a achar o cadaver de algum excommungado, & morto de muito tempo, para se ver em que estado estaria. Sonbe este Prelado, que no Pontificado de Gennadio, hũa mulher viuva,

&

& mui formosa, por hum testemunho que levantara ao dito Patriarca, de a queier logiar, fora por elle excomungada em presença de todo o Clero, que dahi a quarenta dias falecera a dita mulher, & que depois de muito tempo, desenterrando o corpo, para ver o effeito da excomunhão, fora achado inteiro, & que assim se tornão a enterrar segunda vez. Tomou o Patriarca Maximo noticia certa do lugar da sepultura, & fez aviso ao Sultão, q mandou officiaes da sua Corte, na presença dos quaes foi novamente aberta a sepultura, & appareceo o cadaver inteiro, mas inchado, & negro. Mahamet avisado do successo, ficou admirado, & enviou huns Baxás ao Patriarca, que fizerão visfaria do corpo, & mandarão trasladar para hum capella da Igreja de Pammacanisa, cuja porta fecharão, & sellarão com o sello do Principe. Poucos dias depois, por ordem do Sultão, tirarão os Baxás o ataude da capella, & o levirão ao Patriarca, para que levantas se a excomunhão, com curiosidade de ver o effeito da cerimonia, que restituia os corpos dos excomungados na forma, & estado dos mais cadaveres. Depois das preces, & orações, q em semelhantes casos se costumão dizer, começou o Patriarca a ler em alta voz hum Bulla da absolvição dos peccados da dita mulher, pedindo ao Céo com muitas lagrimas o effeito della. Affirmão os Gregos que succedeo hum milagre; de que todos os circuntantes forão testemunhas. Ao mesmo passo que lia o Patriarca a Bulla, se ouvia hum rumor dos nervos, & ossos que se relaxavão, & desentaxavão de seu logar natural, para dairem lugar para a total dissolução do corpo; tornirão os Baxás a pôr o ataude na capella, & a fecharão, & sellarão (como dantes) com o sello do Sultão. Passados alguns dias fizerão outra villoria, & achando que o corpo se hia resolvendo em pó, levirão a nova a Mahamet, que disse: *Não ha duvida que tem a Religião dos Christãos cousas admiraveis.* Para esta noticia dos Ntoupis não causar equivocação com os

Broncolacas, ou *falsos resistidos*, que ainda hoje são mui celebres entre os Gregos, convem saber, que os *Broncolacas* rarbem são corpos de pessoas excomungadas, nias com esta differença, que Ntoupis são incorruptiveis até se levantar a excommunhão, & nos *Broncolacas* entra o demonio, & animando os obra com seus órgãos, os faz fallar, andar, beber, & comer. Dizem os Gregos, que para tirar ao demonio este poder, basta tomar o coração dos *Broncolacas*, fazello em migalhas, & enterrallo segunda vez. *Vid* Guillet, Histor. do Reyno de Mahamet II.

NU

Nu. Despido de todo o genero de vestidura, & roupa. Dizem que os leões não acommetem ao homem nu, & que de fere artificialmente alguns, quando passarão serras, & matas grandes de Africa. *Nudus, a, um. Cic.*

Meyo nu. *Seminudus, a, um. Tit. Liv.*

Tirar a alguém os vestidos, & descalço nu. *Aliquem nudare, ou denudare. Cic. Alieni vestes derubere. Plant.*

Quando nos succedeu vermos hum homem mal vestido, & esfarrapado; dizemos, que temos visto hum homem nu. *Qui male vestitus, & paucosum vidit, nudum servidisse dicit. Seneca Philos.*

Espada nua. Tirada da bainha. *Gladins, vaginâ vacans. Cic. Nudus ensis. Virgil.* Neste sentido diz Ovidio, *Nudo ferro concurrere.*

Ter por cama a terra nua. *Humi jacere, ou stratim esse.* (A voila cama era a terra nua. Vieira, tom. 1093.) (Metidos em lapas, dormindo na terra nua: Persia de Gouvea, 11. vers.)

Casa nua de adereços, alfayas, ornamentos, &c. *Nuda, atque inanis domus. Cic.* Neste sentido diz em outro lugar, *Nuda ab iis rebus, quibus ista delectatur, civitas,* & em outro diz, *Urbs nuda praesidio.* (Vendo El Rey a Igreja tão nua de ornamentos. Mon. Lusit. tom. 2. 272.)

Nu. Pobre, necessitado. Falso de todo o necessario. *Nudus inopsque. Horat.* Em outro lugar diz este Poeta, *Nūmis nudus.*

Som-

Sombras nuas, chama Camões poeticamente ás almas dos defuntos, porque tão despidas do corpo em que andavão. Isto mesmo quer Ovidio dizer, *lib. 4. Metamorph.*

(has nubes. Errant exangues, sine corpore, & offi- Descer as sombras nuas, já passadas. Camões, Cant. 5. Oit. 89.)

Verdade nua. *Id est*, despida de toda a paixão, clara, sincera, sem enfeites, nem rebuços. Esta delandez he o mayor ornamento da verdade; por isso se pinta nua. *Nuda veritas. Florat. lib. 3. Ode 24.*

Se quizeres

Confessorine a verdade limpa, & nua. Camões, Cant. 8. Oit. 60.

A verdade que eu conto nua, & pura, Vence toda grandiloca escriptura.

Camões, Cant. 5. Oit. 89.

Nu. He usado em muitos outros modos de fallar. (Nu de abrigo. Fr. Carta 40.; *Vid.* Desabrigado. Cidade nua de presidio. *Urbs nuda presidio. Cic. Attic. lib. 7.* Nu de tudo o soccorro. *Anxiliis in his, a, um. Plant.* (Quando se virão nus de soccorro. Mon. Lusit. tom. 1. 296. col. 4.) (Nua de suas potencias. Chag. 2. 146.) (Nuas palavras. *Ibid.* 22.)

NUAMENTE. *Vid.* Nudamente.

NUB

NÚBIA. Região de Africa, assim chamada do rio Nubio. He cortada de hũa grande terrania, entre o Egypto, & os desertos da Borea, pela parte do Norte; entre o Zaara pelo Poente, & a Ethiopia Superior, ou terra dos Abexins da banda do Meio Dia, & do Nascente. Tem algũas quatrocentas legoas de comprimento. Nas partes banhadas do Nilo he fertil. A principal de suas Cidades he *Dau-sala*, as mais são *Cusá*, *Gualva*, *Jalac*, & *Sala*. Obedecem os Reys da Nubia a hũ Rey, que tem suas fronteiras armadas com gente de guerra contra os Turcos, & Abexins. Foi chamada *Pequeno Egypto*. Os da terra lhe chamão *Nenba*. Em alguma parte dá cannas de açúcar, mas não tem os moradores industria para se aproveitar dellas. João de Leão, & Mar-

mol na sua descripção da Africa escrevem que produz a Nubia hum rão poderoso, & violento veneno, que com hũ só grão delle se pôde tirar a dez pessoas a vida. *Nebia, x. Fem.*

Natural de Nubia. *Nuba, x. Masc* No 1. livro de *Laudibus Stiliconis* diz Claudiano,

(gittis. Venerat & parvis redimitus Nuba sa-

NUBRADO, ou Nublado. Cuberto de nuvens. *Nubilus, a, um. Ovid. Plin.*

Está o tempo nuhrado. *Nubilat aer. Varro.* (A raboa da Divina Misericórdia, que he cruz nesta vida, não livra só do naufragio na outra, mas ainda de muitos nuhrados nesta. Chagas, Cartas, *Es-pirit. tom. 2. 120.*)

NUBRAR. Cobrir de nuvens. *Nubila-re, o, avi, atum. Cato.*

Nubrar-se. Toldar-se de nuvens. *Nubilari, (or, atus sum.) Cato. Vid. Nuvem. Vid. Escurecer-se.*

NUC

NUCA. He a parte superior do cachaço, que fica entre a primeira, & a segunda vertebra. Querem algũs que nua seja palavra Arabica, porque Avicenna Medico Arabe, lhe chama *Nucha*. Porém (segundo a mais sãa opinião) nem o *Nuca* dos Italianos, nem o *Nuque* dos Francezes, nem o nosso *Nuca* se deriva de tão longe. A semelhança das palavras não he sempre regra certa para a apologia, ou derivação dellas. Faz Cautobono esta advertencia no cap. 4. do livro 2. do seu tratado da Satira, & para prova desta verdade traz algumas dicens Hebraicas, como são, *Ratzen*, *Atzila*, *Mesura*, de que a primeira vista se diria que se derivão *Ratio*, *Axilla*, & *Mensura* dos Latinos, as quaes porém não dependem das ditas palavras Hebraicas. Confirma Scaligero esta verdade em hũa das suas cartas a Isaac Pontano, pag. 489. donde diz, que na lingua Persiana tem achado estas palavras, *Fader*, *Moder*, *Broder*, que parecem Inglezas, mas dellas nenhum bom etymologico dirá, que são originarias da Persia, no significado que

que tem em Inglaterra; & a razão de hias palavras serem em varios idiomas as mesmas, nasce do pouco numero das vogaes, porque não sendo ellas mais q cinco, entrão na composição das palavras de todos os idiomas do mundo. Supposto isto, mais me agrada a etymologia dos que derivão *Nuca* do Latim *Nucula*, Noz pequena, porque a nuca tem alguma semelhança de noz. Segundo alguns Medicos, & particularmente Frambesario, he a nuca a modo de cauda, que descendo donde se estende para formar a espinal medulla, & só differe dos miolos em que se move, & he muito dura. Nasce da nuca sete, ou (como quer Schindlero) oito pares de nervos, que levão sensa-ção, & movimento aos hombros, & braços, a algumas partes da Cabeça, & do proprio pescoço, donde nasce que todas as enfermidades, & feridas no pescoço são perigosas por causa das veas, arterias, & nervos, que nelte se achão. Por falta de nome proprio Latino, huns chamão à nuca *Junctura dorsi, & spinæ*; outros, *ima cervix*, ou *ima colli vertebra*; outros, *spinalis medullæ initium*. Scindlero, Bahuino, & outros, para evitarem toda a amphibologia, lhe chamão com palavra alatinada *Nucha, æ. Fem.* (Pelas ilhargas dos quaes nascem da nuca. Recopil. de Cirurg. 29.)

NUD

NUDAMENTE, ou Nuamente. Simplemente. *Vid.* no seu lugar. (Praguejar assim nuamente, he peccado mortal. Promptuar. Moral, 128.) (A natureza das cousas, assim nudamente considera da. Alma Instr. tom. 2. 231.)

NUDEZA, ou Nueza. Carencia da vestidura, ou cousa semelhante, que cubra. Nudeza do corpo todo. *Nudatum*, ou *nudum corpus*. Nudeza de alguma parte do corpo, despida, & descuberta fóra do seu costume. *Nudata corporis pars*. *Nuditas, atis. Fem.* não se acha senão em Quintiliano no cap. 2. do livro 10. donde usa desta palavra no sentido figurado, fallando da eloquencia. *Si tenuitas*

(diz este Author) *aut nuditas in asperis gravibusque causis ponderi rerum parum respondeant.*

Nudeza. A's vezes val o mesmo que grande pobreza, falta, & necessidade de tudo. (Inclinava á mayor nudeza. Vergel das plantas, pag. 53.) (Lastimado de sua miseria, & nueza. Vida de Fr. Bertholam. dos Martyr. 258.) (Pondose em nudeza de espirito, despida de tudo o que he creatura, & não he Deos. Chagas, Cartas Espirit. tom. 2. 43.)

NUI

Nurs. Cidade de Alemanha, no Arcebispado de Colonia, sobre o Rheno. He antiga, & celebre pela constancia, com que resistio a Carlos, cognominado o Temerario, Duque de Borgonha, que a teve cercada o espaço de hum anno. Muitas vezes foi ganhada, restituída, & reconquistada nas guerras de Alemanha do seculo passado. *Novesium, ii. Neut.* Em França ha outra Cidade deste nome, na Provincia de Borgonha, sobre o rio Armaçon.

Nuis, ou terra de Pedro Nuis He hia parte da nova Hollanda, que Pedro Nuitz, ou Nuis descobrio, anno de 1625.

NUL

NULLIDADE. O que faz qualquer acto juridico, sentença, eleição, doação, posse, testamento, &c. invalido, & nullo, por ser contra leys, ou fórmulas do direito. Nullidades que se allegão depois da sentença dada, se recebem, & toda via os autos, & sentenças são valiosos. Nullidades de feitos crimes se suprem pela Relação. Nullidades que se não podem suprir, são as de defeito de citação, ou de falso procurador, ou se foi feita citação ao menor de quatorze annos, & não lhe foi dado tutor. Os Jurisconsultos dizem *Nullitas, atis. Fem.* Com circumlocução lhe poderás chamar, *hritæ actionis vitium, ii. Neut.*

Houve nullidade nesta eleição. *In hac electione vitium intercessit*, ou *intervenit*.

(A

(A ingratidão em que fundou a nullidade da adopção primeira. Ribeiro, Juiz. Hist. 729)

NULLO: Não valido. Feito sem se observarem as formas do Direito. Causa que não faz fé, fallando em actos publicos, contratos, escrituras, &c. que não podem subsistir. Nullos são os autos, em que falta a citação; nullos os autos, leitos por Juiz incompetente; nullos os autos de querela, que se deo passado o anno, & dia, que o crime aconteceu. Nullos são os termos, & procurações, que não forem assignados pela parte. Nullas são as cartas, que não passaõ pela Chancellaria. Nullo he tudo o que he feito pelo Corregedor, Ouvidor, Provedor, & Juiz de fora, que servir, sem haver dado juramento pelo Chanceller-mór. Nullo he todo o processado pelo Julgador, que processou depois que lhe he posta sospeição. Testamento do filho, que não faz menção do pay, ou de seus ascendentes, he nullo. *Nullam vim, ou nullam auctoritatem habens; tis. om. gen. ou res nullius auctoritatis, ou res nullius ponderis.*

Esta eleição he nulla. *Vana, irrita, casosa, inanis est hac electio.*

Fazer nullo. *Annullat. Irritum facere. Aliquid rescindere (do, rescidi, rescissum.)*

Fazer nullo hum decreto. *Rescindere iudicium. Cic. Vid. Annullar.*

NUM

NUMANCIA. Antiga Cidade de Castella a Velha, distante de Soria huma legoa, aonde hoje está a ponte de Garai. He celebre o nome desta Cidade pelo famoso, & dilatado cerco de quatorze annos, em que resistio ao poder de quarenta mil Romanos, & obrigou a Emílio Lepido, & C. Hostilio Mancino, Consulles no anno da fundação de Roma 617. a vergonhosos tratados, & ignominiosas capitulações. Mas finalmente esta Cidade, que parecia inexpugnavel, foi destruida, & atrazada por Scipião Africano, q porèm não logrou o triumpho, porque queimadas as mulheres, & os me-

ninos, se lançarão os cercados no meyo do Exercito Romano, donde todos gloriosamente acabarão; & hũ menino que ficara na Cidade com as chaves della, não as quiz entregar, mas antes se lançou de huma torre para baixo, coroando com a glória da sua morte as ruínas da patria. *Numantia, e. Fem.*

Os moradores de Numancia. *Numantini, orum. Masc. Plur. Cic.*

NUMA. Termo usado dos Poetas; quando fallão em Deos, ou em fabulosas Deidades. *Numen, inis. Neut. Cic.*

Se alguma coisa tenho merecido.

Sacros Numes, havendo convocado

Vossa Deidade, &c.

Ulyss. de Gabr. Pereira, Cant. 4. Oit. 19.

NUMERADOR. Termo da Aritmetica. He a cifra, ou numero, que se poem de cima do quebrado, como v. g. no numero quatro, tres he o numerador, & quatro o denominador, & significa tres quartos. Denota o numerador quantas partes tem o todo, & mostra o denominador em quantas partes o todo, se divide. Quando algum dos numeros do numerador he significativo, ou exponente de quebrado mais miúdo; que de primos, se lhe devem imaginar da parte esquerda tantas cifras, quantos forem os lugares dos quebrados, que saltão, como por exemplo, suppondo que temos 24. inteiros, & 6. terceiros, se hão de dispor nesta forma, 24 | 006. que he o mesmo que 24 | $\frac{26}{1000}$. *Numerus numerans.*

Os Aritmeticos lhe chamão *Numerator, is, Masc.* (Ao numerador 23. acrescenta cinco cifras. *Methodo Lusitan. 551.*)

NUMERAL. Causa concernente a numeros. *Ad numeros pertineus, tis. om. gen. Numeralis* não he boa palavra Latina.

Numeral. Termo Grammatical. Nomes numeraes, são os que denotão numero, v. g. oito, nove, &c. *Numerorum nomina, um. Neut. Plur.* (Os nomes são diversamente chamados, a saber, *Patronymicos, ordinæes, numeraes.* Barret. Orthograph. Portug. 37.) (Estes nomes cumeaes dez, onze. Orthograph. de Duarte Nun. de Leão, 23. vers.)

· Numerar. Contar. *Numerare*, (ο, νῆμι, αἰνῆμι.) Cic. (Numerou os trofeos pelis asaltos. Varellus; Num. Vocal, 75. Vid. Contar.)

· Numerar hum livro. Porlhe os numeros nas folhas. *In singulis libri foliis numeros apponere*, (nos suis, situm.) (Livro numerado. Estat. da Univer. sid. 12. col. 4.)

· Numerar. Estimar, pôr no numero, ter em conta. Numerar linha cousa pôr benefício. *Aliquid in beneficii loco numerare*. Cic. Em outro lugar diz; *Numerare in bonis*, & em outro, *Numerare inter bona*. Numerar entre os bens. (O bem do serem fecundas se numerar pela mayor de suas felicidades. Fabula dos Planer. pag. 5.)

· NUMERAVEL. Couza que se pôde numerar, couza que tem numero. *Numerabilis*, le, is. Cic.

· NUMÉRIA. Na antiga Gentilidade era a deusa, que presidia aos numeros, & a quem se recorria por não errar nas contas, que se lançavão. *Vid. S. August. de Civit. Dei. Numeria, & Fenz.*

· NUMERICAMENTE. Por conta, por numero, por algarismo. *Per numeros*. (Está provado numericamente o que havia de ser. Carras de D. Franc. Man. pag. 307.)

· NUMÉRICO. Couza concernente a numeros. *Ad numeros pertineat, is, emn, gen.* (A diversidade numerica dos peccados. Promptuar. Moral, 235.)

· Letras numericas. São as letras mayusculas, com que a cifra Romana representa os numeros. v. g. IV. X. L. C. M. *Litteræ maiusculæ, quibus numeri designantur*. (Com tantas cifras, como quantas letras numericas houver. Methodo Lusit. pag. 530.)

· NUMERO. Multidão mensuravel. Aggregado, ou ajuntamento de unidades. Desta definição claramente se infere, que hum não he numero, porque está só sem companhia de outras unidades. O numero, ou a quantidade discreta, he objecto da Aritmetica, & le pôde multiplicar ao infinito. Os mysterios que Pythagoras quiz attribuir aos numeros, são mais para ostentação do engenho, que

pára o solido da Sciencia. Escreveo Dion phantes hum livro doutro sobre a natureza dos numeros. Gaspar Baghet de Meziriac tem dado illuz hums problemas, para hum homem adivinhando os numeros, que outro pôde trazer, não penlamente. Bungo, Author Bergamasco, escreveu doutamente dos numeros; & seus mysterios. Fez Deos tudo com numero; peso; & medidar. Pela Aritmetica. Por tinguenza se toma conhecimento da progressão dos numeros com estas palavras; Unidade, Dezena, Centena, Milhar, Dezena de milhar, Centena de milhar, Conto, Dezena de conto, Centena de conto, Conto de contos, Dezena de conto de contos, Milhar de conto de contos, Dezena de milhar de conto de contos, Conto de conto de contos, Numero, Numerus, i. Mase. Cic.

· Divide. se o numero em finito, & infinito; supposto que realmente não se pôde dar numero infinito; senão numero, que tem seu termo, & numero, que o não tem.

· Numero binario, ternario, quaternario, centenario, millesimo, &c. *Vid.* Binario, Ternario, & os mais nos seus lugares alphabeticos.

· Numero primo, ou primitivo; ou simplez, he aquelle, que só pela unidade pôde ser medido. v. g. 2. 3. 5. 7. 11. 13. 19. 23. 29. &c. Na divisaõ destes humeros, de qualquer modo, que se proceda, sempre fica luma unidade. *Numerus primus*, ou *positivus*.

· Numero composto. He o que pôde ser dividido em muitas partes iguaes, & pôde ser medido por outros quaesquer numeros, que pela unidade. v. g. 10. se pôde medir por 2. & por 5. chama-se tãbem Numero Geométrico, porque pôde ser numero quadrado, numero cubico, &c. *Numerus compostus*.

· Numero perfeito. He o que he igual às partes que o compoem; se se ajuntarem, & assim o numero 6. he perfeito, porque as suas partes aliquotas, a saber, 1. 2. 3. juntas fazem 6. Tambem 28. he numero perfeito, porque 1. 2. 4. 7. 14. que são as partes que o compoem, fazem 28. *Numerus perfectus*. *Vitr.*

Nu-

Numero imperfeito, ou diminutivo. He aquelle, que he menor, que as suas partes juntas: v. g. 8. cujas partes 1. 2. 4. juntas não fazem mais que sete. Contra este exemplo poderá alguém dizer que 1. 2. 5. todas juntas fazem 8. *Numerus imperfectus*, ou *diminutus*.

Numero Cardinal. He hũ, dous, tres, quatro, cinco, seis, &c.

Numero Ordinal. He primeiro, segundo, terceiro, quarto, quinto, sexto, &c.

Numero surdo, ou irracional. He o que não tem proporção com outro numero. *Numerus surdus*, ou *irrationalis*. Destes termos usão os Aritmeticos.

Numero abundante, & q̃ outros chamão *Superfluo*, he aquelle que he menor que as suas partes aliquotas, todas juntas: v. g. 24. he numero menor, que a soma 36. de todas as suas partes aliquotas, que são 1. 2. 3. 4. 6. 8. 12. *Numerus abundans*.

Numero deficiente, & opposto ao abundante, he aquelle que he mayor q̃ as suas partes aliquotas, todas juntas: v. g. 15. que he mayor que a soma 9. de suas partes aliquotas 1. 3. 5. Daqui consta, q̃ todo o numero primo he deficiente. *Numerus deficiens*.

Numero quebrado, he aquelle, que fica dividido em muitas partes, & que se escreve em duas ordens de numeros separados por huma risca, dos quaes o de cima se chama numerador, & o de baixo denominador. *Numerus fractus*.

Numero Aritmetico. He qualquer numero racional, considerado em si sem dependencia de outros numeros: v. g. 2. 3. 4. 5. &c.

Numero circular, ou esférico. He aquelle, cujas potencias acabão pelo mesmo numero: v. g. este numero 5. cujo quadrado 25. cujo cubo 625. & todas as mais potencias acabão em 5. que he o proprio numero. Tambem este numero 6. he circular, porque seu quadrado 36. & seu cubo 216. & todas as mais potencias acabão em 6. *Numerus circularis*.

Numero Polygono, ou figurado. Na Algebra he hunia quantidade de pontos, postos em ordem no plano de hum po-

lygono regular em parallelo, ou só nos lados do dito polygono. Ha numero polygono simplez, & numero polygono central. Chama-se polygono, este numero, porque representa o numero dos pontos, que ha mister, para encher hum polygono regular, em iguaes distancias, tomadas sobre linhas parallelas nos lados do polygono. *Numerus polygonus*.

Numero par, & impar. *Vid.* Par. Ha numero parmente par, & imparmente par; como tambem numero parmente impar, & imparmente impar. Seria processo infinito declarar todas as divisões, & subdivisões dos numeros, & juntamente as impertinencias, ou miudezas distinctivas do numero igualmente igual, & igualmente igual igualmente, como tambem as do numero desigualmente desigual, o qual pôde ler, barlongo, parallelogrammo, & oblongo, & as do numero desigualmente desigual desigualmente, este ultimo he hum numero solido, cujos tres lados são desiguaes: v. g. 30. cujos tres lados 1. 3. 5. são desiguaes.

Numeros Arabicos, & Romanos.

Hum.	1.	I.
Dous.	2.	II.
Tres.	3.	III.
Quatro.	4.	IV.
Cinco.	5.	V.
Seis.	6.	VI.
Sete.	7.	VII.
Oito.	8.	VIII.
Nove.	9.	IX.
Dez.	10.	X.
Onze.	11.	XI.
Doze.	12.	XII.
Treze.	13.	XIII.
Quatorze.	14.	XIV.
Quinze.	15.	XV.
Dezaseis.	16.	XVI.
Dezasete.	17.	XVII.
Dezoito.	18.	XVIII.
Dezanove.	19.	XIX.
Vinte.	20.	XX.
Vinte & hum.	21.	XXI.
Vinte & dous.	22.	XXII.
Vinte & tres.	23.	XXIII.
Vinte & quatro.	24.	XXIV.
Vinte & cinco.	25.	XXV.
	Ttt	E assim

E assim dos mais.

Trinta.	30.	XXX.
Quarenta.	40.	XL.
Cincoenta.	50.	L.
Sessenta.	60.	LX.
Setenta.	70.	LXX.
Oitenta.	80.	LXXX.
Noventa.	90.	XC.
Cem.	100.	C.
Duzentos.	200.	CC.
Trezentos.	300.	CCC.
Quatrocentos.	400.	CD.
Quinhentos.	500.	D. ou I ^o
Seiscentos.	600.	DC.
Setecentos.	700.	DCC.
Oitocentos.	800.	DCCC.
Novacentos.	900.	DCCCC.
Mil.	1000.	M. ou C ^o
Dous mil.	2000.	II.M.
Tres mil.	3000.	III.M.
Quatro mil.	4000.	IV.M.
Cinco mil.	5000.	V.M.
Seis mil.	6000.	VI.M.
Sete mil.	7000.	VII.M.
Oito mil.	8000.	VIII.M.
Nove mil.	9000.	IX.M.
Dez mil.	10000.	X.M. ou CCI ^o
Onze mil.	11000.	XI.M.
Doze mil.	12000.	XII.M.

E assim dos mais.

Vinte mil.	20000.	XX M.
Trinta mil.	30000.	XXX M.

E assim dos mais.

Cincoenta mil.	50000.	L. M. ou I ^o CC
Cem mil.	100000.	C. M. ou CCCI ^o CC
Duzentos mil.	200000.	CC. M.
Quinhent. mil.	500000.	D. M. I ^o CCCC
Um milhaõ.	1000000.	CCCCI ^o CCCC
Dous milh.	2000000.	
Tres, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove,		
dez milhoens.	3000000. 4000000.	
5000000. 6000000. 7000000. 8000000.		
9000000. 10000000.		
Vinte milhoens.	20000000.	
Cem milhoens.	100000000.	
Na palavra <i>Numerus</i> ucharàs no Calepino muitas advertencias sobre as letras C. D. I. L. M. usados dos Antigos, para significar numeros; & juntamente algúas censuras, q̃ sobre o uso delles fez Prisciano, Grammatico Cefariense.		

Cousa que não tem numero. *Innume-
rabilis, le. Cic.*

Numero, às vezes val o mesmo que Quantidade. Grande numero de gente. *Multi*, ou *quamplurimi homines. Magna*, ou *maxima hominum multitudo*, ou *frequentia. Magnus*, ou *ingens hominum numerus. Cic.*

São em muito grande numero, ou em mayor numero do que convem. *Nimis*, ou *nimium multi sunt. Cic.*

Pequeno numero de cousas, ou pessoas. *Paucitas*, atis. Fem. *Pauci*, e, a. Cic. o pequeno numero de amigos. Os poucos amigos. *Paucitas amicorum. Cic.* Com este pequeno numero de gente ficou destruido o poder dos Lacedemonios. *Hæc paucitate percussa est Lacedæmonum potentia. Cornel. Nepos in Pelopidâ.* O pequeno numero de Cidadãos. *Penuria civium. Terent.*

Antes quer elle ser do numero dos condemnados. *In eorum numero mavult esse, qui a te vituperantur. Cic.* Em outro lugar diz Cicero, *Ex eorum numero.*

Neste mesmo numero se devem pôr os nossos livros da Arte Oratoria. *Nostri oratorii libri in eisdem numerum referendi sunt. Auct. Rhetor. ad Herenn.*

Reduzir a numero. *Numerare*, ou *dinumerare*, com accusat. *Numerum recensere*, com genit. *Columel.* (Reduzir a numero as virtudes que deve ter o Principe. *Varella, Num. Vocal, pag. 442.*)

Cresce o numero dos Gladiadores. *Adolevit gladiatorum numerus. Vell. Patercul.*

Ter alguem no numero de seus amigos. *In numero amicorum aliquem habere. Cic.*

Numero. Termo Grammatical. Na Grammatica Latina, diz-se do singular, & do plural; na Grammatica Grega, & Hebraica, diz-se tambem do dual dos nomes, & verbos. *Numerus singularis, & pluralis. Quint. Anlo-Gellio* diz, *Singulus, & plurativus numerus*, ao dual dos nomes, & verbos Gregos chamalhe Quinrilliano, *Numerus dualis.*

Aureo numero. He o titulo, que se deo a certo computo Ecclesiastico, pela grande

grande facilidade, que o uso delle dava para achar as novas Luas; ou foi este numero chamado Aureo, porque se escrevia com letras de ouro. Este computo he huma revolução de dezanove annos excogitada por Meton Atheniense, para ajustar o anno lunar com o do Sol. Para este effeito, nos antigos Calendarios havia hum final, que denotava no circulo de dezanove annos os primeiros dias de cada mez Lunar. No primeiro anno do dito circulo se via por final hum 1. nos dias dos mezes solares; no segundo anno do proprio circulo havia hum 2. no terceiro anno hum 3. & assim dos mais, até dezanove, & passado este ultimo anno se tornava a principiar pela unidade, & se hia continuando com os numeros subseqüentes, & com este artificio, pretendião demostrar que as novas Luas (a q' elles chamavão *Neomenias*) se restituíão aos mesmos pontos, & dias dos mezes solares. Mas este circulo de dezanove annos não se accommodava adequadamente com os movimentos do Sol, & da Lua; porque (segundo o Calendario Juliano) dezanove annos solares chegando a fazer seis mil, & novecentos, & trinta & nove dias, & dezoiro horas, se vê claramente que o cyclo, ou circulo de dezanove annos do curso da Lua, fahe mais breve de huma hora inteira, & mais vinte & sete minutos, e com trinta & dous segundos, donde nasce que a Lua depois de nove annos acabados, não fica precisamente restituída a proprio ponto do Sol; mas o precede de huma hora, vinte & sete minutos, & trinta & dous segundos. Causava elle defacerto hum tão grande inconveniente, que no espaço de mil duzentos & cincoenta & sete annos, que se passarão desde o Concilio Nysseno até o anno de 1582. se havião insensivelmente anticipado quatro dias sobre o ponto Cardinal do Equinocio vernal, fixado pelos Santos Padres aos 21. de Março, & assim se faltava à observancia das regras estabelecidas para a solemnidade da Páschoa da Ressurreição, por quanto as novas Luas estavão finalmente apontadas,

Tom. V.

& adiantadas de quatro dias. Sem embargo destas inconveniencias se continuava em imprimir nos Calendarios estes numeros Aureos, por duas razões; a primeira, porque ainda hoje algumas nações usão delles, para acharem a sua Páschoa, collocando a sua primeira Lua no dia, que para nós se aponta certamente a quinta; & a segunda, porque com os ditos numeros se explicão bem muitos lugares de Historiadores, que escrevendo de alguns seculos a esta parte, dizem que houvera eclipse da Lua tal anno, q' o Sol occultára a sua luz pela interposição da Lua, que então estava nos vinte seis, ou vinte & sete dias de sua carreira mensal. Para suprir ao numero Aureo, & apontar as Luas novas, puzerão, se trinta numeros Epactas principiando em trinta, & indo sempre diminuindo até hum. *Aureus numerus, i. Masc. Vid. Aureo.*

NUMEROS. Versos, ou tons Musicos, porque tem medida, & cadencia numerica de syllabas, & palavras. Daqui vem o *Numeris verba nectere*, que he de Ovidio por compor versos; em Horacio, *Numeri, lege soluti*, quer dizer, versos sem metro certo.

E até que em numeros doces de Orfeo

Esente o Borba o cantico Amebo.

Galleg. Templo da Memoria, Liv. 1. Estancia 18.

Os numeros. O livro dos Numeros. Livro Canonico do antigo Testamento. He o quarto dos cinco, que Moyses escreveu, chamados *Pentateucho*. Chamão os Hebreos a este livro *Vajedabber*, porq' começa por esta propria palavra, a qual em Latin responde a esta *Locutusque*. Contem trinta & seis capitulos. Chamão ao dito livro *Numeros*, porque no principio delle se expõem o numero q' Moyses, & Aram fizeram do povo de Israel. Ve-se nelle, como os do Tribu de Levi forão occupados nos exercicios da Religião, como foi castigada a desobediencia dos Israelitas, &c. *Liber Numerorum.*

NUMEROSO. Cosa de muita quantidade. *Numerosus, a, um.* O comparativo *Tu ij* *Nu-*

Numerosior, he usado. *Vid.* Copioso.

Numerosas cicatrizes. *Numerosa cicatrix.* *Claud.* No 1. tomo, pag. 387. chama o P. Antonio Vieira a Santo Ignacio, *Glorioso, & numerozo Problema*; porque como se representavão neste Santo Patriarca as virtudes de todos os Santos, se podia pôr em duvida se elle era este, ou aquelle Santo.

Numeroto. Couza que tem cadencia; & armonia. *Vid.* Numeros. Oração numerota. Discurso com boa cadencia. *Numerota oratio.* *Cic.*

Do amor dos patrios feitos valerosos

Em versos divulgando numerosos.

Camões, Cant. 1. Oit. 9.

Ten numerozo canto, & melodia.

Idem Eclog. 1. Estanc. 29.

NÚMIDAS. Povos da Numidia, assim chamados do Grego *Nemein*, Pastat, porque vivião entre o gado, que passava no campo. Chama Virgilio a estes povos *Infrani*, porque era gente desenfreada, sem leys, nem disciplina, ou porque não domavão os cavallos com freyo, mas com vara. *Numidae, arum. Masc. Plur.* *Virgil* Cavallo Numida. *Equus Numidicus.* Este adjectivo he de Seneca, & de Suetonio. (Mandando ordinariamente os cavallos Numidas. *Mon. Lustr. tom. 1. 165 col. 4.*)

NUMÍDIA. Antigamente era aquella parte de Africa, que constava dos Reynos de Bugia, & Constantina, hoje comprehendido no Reyno de Argel. As mais celebres Cidades desta antiga Numidia forão, *Amedar*, *Antranguis*, ou *Sisca Veneria*, *Hippona*, ou *Bona*, *Migana*, *Tabarca*, *Tebessa*, *Uuca*, (hoje *Biserta*.) Nestes tempos *Numidia* he o que chamamos *Biledulgerid*, & he o que Plinio chamou *Metagonitis*. Tem ao Pcente o mar Atlantico; ao Meyo Dia o deserto Zaara; o Egypto ao Nascente, & Berberia ao Norte. Suas principaes Cidades são, *Taradumta*, *Taffer*, *Dariba*, *Zegelmeffa*, *Te-goarin*, *Zeb*, *Tessen*, & c. As guerras continuas dos Principes Mahometanos, que senhoreão esta terra, & as successivas revoluções daquelles Estados são causa da mudança, & variedade dos nomes

das Cidades, & dominios. *Numidia, & Fem. Plin.*

Couza de Numidia, ou pessoa natural de Numidia. *Numidicus, a, um.* Plinio diz, *Marmor Numidicum*, Marmore de Numidia, & *Numidicus equus*, Cavallo de Numidia. *Aristophanes*, Principe dos Poetas Comicos da Grecia, na Comedia intitulada de *Avibus*, chama a hñ homem grande, & timido, *Avís Numidica*, alludindo ao Absitruiz, ave propria da Numidia.

Os povos da Numidia. Os naturaes da Numidia. *Numidae, arum. Masc. Plur. Virgil.*

Couza da Numidia. *Numidicus, a, um. Seneca. Sueton.*

NUN

NUNCA. Adverbio do tempo, que se diz dos tempos, passados, & futuros. Nunca. Em nenhum tempo. *Nunquam. Cic.*

Nunca me veyo ao pensamento pedirvos isto, senão agora. *Illud mihi ante hoc tempus, nunquam venit in mentem à te requirere. Cic.*

Nunca houve mayor Orador que *Hocrates*. *Hocrates præstat omnibus, qui nunquam orationes attigerunt. Cic.*

Nunca foy pessoa alguma ver este sacrificio. *Hoc sacrificium nemo vir adit. Cic.*

Daqui em diante, nunca te ouça eu dizer tal palavra. *Cave posthac nunquam istuc verbum ex te audiam. Terent.*

Seria nunca acabar, se se quizer proseguir esta materia, ou fallar nesta materia por extenso. *Id persequi, immensum est. Plin.*

Passou Alexandre a garganta do monte, a que chamão *Pylas*, & depois de observar a situação do lugar, dizem que nunca se admirara tanto da sua boa fortuna, como nesta occasião. *Alexander fauces jugi, quæ pylæ appellantur, intravit; contemplatus locorum situs, non aliàs magis dicitur admiratus esse felicitatem suam. Quint. Curt.*

Nunca foi esta casa mais frequentada do

do que agora. *Hac domus celebratur cum maximè. Cic.*

Eu nunca trazia dinheiro para a casa. *Non unquam gravis ære domum mihi dextra redibat. Virgil.*

Adagios Portuguezes do nunca. Nunca falta hum cão que vos ladre. Nunca se matou ouriço cacheiro às punhadas. Nunca de bom Mouro, bom Christão. Nunca Deos fez, a quem desamparasse. Nunca esperes que te faça teu amigo, o que poderes. A' porta de caçador nunca grande monturo. Nunca bom gavião, de francelho que vem á mão. Nunca se perde o bem fazer. Nunca lobo mata outro. Nunca metas escaravelho, por coisinheiro. Nunca boa olha com agraço. Nunca muito, custou pouco. Nunca roim por compadre. Nunca de rabo de potco, bom virote. Nunca lavei cabeça, que me não tahiße tinhola. Nunca de má arvore, bom fruto. Nunca foi bom amigo, quem por pouco quebrou a amizade. Nunca o castigo tarda, a quem o tempo avisa, & não se guarda. Bem ama, quem nunca se esquece. Huma foy a que nunca errou. Quem hũa vez surta, fiel nunca. O bem nunca enfada. Mula, ou mulo, afno, ou burro, roim nunca.

NUNCIATURA. Officio, ou dignidade de Nuncio. *Pontificii Legati munus, eris. Nent.*

NUNCIO do Papa. Embaixador do Summo Pontifice á Príncipe, ou Estado Catholico. He tomado do Latim *Nuncius*, ou *Nuntius*, que quer dizer *Mensageiro*, *id est*, aquelle que de pessoa superior he mandado dizer, & significar alguma cousa; & assim na Fabula, Mercurio, Embaixador dos deoses; he chamado *Nuncio*. Nuncios de Deos são os Anjos, & no Grego *Angelus*, val o mesmo que *Nuncio*; donde se infere, que o officio de Nuncio Apostolico, he officio Angelico. Hum dos principios da ruina espirital de Inglaterra, foi o não admittir a Rainha Isabel ao Nuncio, que o Papa Pio IV. lhe enviára; chamava-se este Nuncio, Jeronymo Martinengo. *Rainald, in Baron. tom. 21.* Em Castella, & Portugal tem os Nuncios muita autho-

Tom. V.

ridade; em França nenhuma. Os Nuncios, como os Embaixadores dos Principes seculares, se distinguem em Ordinarios, & Extraordinarios. Tem o Papa Nuncios em França, Castella, & Portugal; em Vienna de Aufria, Veneza, Napoles, & Turim. também tem Nuncios, & ás vezes Internuncios; em Polonia, Bruxellas, & Colonia Internuncios. O primeiro Ministro q' o Pontifice mandou a Alemanha com este titulo, foy o Cardcal Cômendoni, anno do Senhor 1555. O primeiro Nuncio que teve Portugal, depois das ultimas pazes com Castella, foy Monsenhor Ravizza. Escreve Viquefort no seu tratado dos Embaixadores, que em Polonia os Deputados das Provincias são chamados *Nuncios Terrestres*. Nuncio do Papa. Chamão-lhe alguns *Pontificius Legatus*, ou *Sani Pontificis legatus*, *i. Masc.* Eu antes dissera, *Nuncios Apostolicus*, porque os Legados do Papa são Embaixadores Extraordinarios, mandados com Bullas, & os Nuncios são despachados do Consistorio com Breves.

NUNCUPATIVO. Termo da Jurisprudencia. Deriva-se do Latim *Nuncupare*, que quer dizer, *Nomear*. *Testamento nuncupativo*, a que vulgarmente chamamos *Testamento aberto*, he o que consiste to na nomeação do testador, sem se celebrar escritura; na hora da morte. se pôde fazer verbalmente, nomeando herdeiro na presença de cinco, ou sete testemunhas, como manda o direito commum. Os Jurisconsultos lhe chamão *Testamentum nuncupativum*.

Fazer testamento nuncupativo, *id est*, nomear herdeiro, sem escrever testamento. *Testamentum nuncupare*, (o, *adv. atum.*) *Plin.*

Legado nuncupativo. He o que o testador deixa no testamento nuncupativo. *Legatum nuncupativum.* (Para lhe deixar, como em legados nuncupativos; os Reaes dictames. *Vida da Rainha Santa, 292.*)

NUP

NUNCIAT. Causa concernente a vo-
das.

das. Entre os Hebreos ninguém assistia à solemnidade das bodas sem a veste nupcial, como consta da parábola do Evangelho. *Nuptialis, le. Cic.* (Celebrava Lisboa os applausos nupciaes. Vida do Príncipe Eleitor, pag. 124.)

Descção o Deos gentil, & de hñ salgueiro

A grão tocha nupcial nos ares pende.

Galleg. Templo da Memor. Cant. 1. Estanc. 14.

NUR

NUREMBERGA. *Vid.* Norimberga.

NURSIA. Cidade de Italia, antigamente na terra dos Sabinos, hoje na Umbria, Provincia do Estado Ecclesiastico. He sita entre montes, sobre o rio Freddara, & tem a gloria de ser patria do grande Patriarcha S. Bento. *Nursia, æ. Fem. Tit. Liv.*

NUS

NUSCO. Cidade do Reyno de Napoles, ou Provincia chamada Principado Ulterior. *Nuscin, i. Neut.* (Em Nusco, de S. Amado Bispo. Martyrol. em Portuguez, 246.)

NUT

NUTAR. He mais Latino que Portuguez. Não estar firme. Abalar-se de huma parte para outra. *Nutare, (o, avi, atum.) Tit. Liv. Vid. Vacillar.*

No mais alto humna penha, do ar erguida Nuta, levada n'um, & no outro lado.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 8. Oit. 37.

NUTRIÇÃO. Termo da Physica. He a operação com q a natureza actua, converte em substancia, & distribue os alimentos, para sustentar a vida corporal. Por meyo dos cozimentos o chylo, & o sangue, objecto proximo da nutrição, se formão do alimento, com esta distincção, que o sangue repara, & conserva o espirito vital, & o chylo juntamente com o sangue nutrem as partes solidas. Consiste a fórma da nutrição na união, ou assimilação do alimento com cada parte do corpo, para reparar as quebras, procedidas do calor natural, & da continuada transpiração. Quando nos pri-

meiros annos da idade o corpo vai crescendo, ao mesmo passo que se nutre; esta assimilação he mayor, que a quebra. Quando na idade da consistencia se conserva o corpo sem diminuição, nem augmento, a assimilação he igual à quebra; & quando começa o corpo a mingoar, a quebra he mayor que a assimilação. Daqui nasce que as partes do corpo, que constão de perfeito espirito, & humor, todo o tempo da vida vão gozando mais, ou menos a assimilação do alimento; pelo contrario as partes compactas, & solidas, só nos annos do crescimento a gozão; neste tempo recebem da massa do sangue o alimento, a modo de succo vital, & balfamo mucilaginoso, que se assimila, & congolutina com huma especie de coagulação, para as augmentar; o que não succede senão no crescimento dos primeiros annos, sem chegar à adolescencia, porque como poderia o alimento assimilar-se com osso, que estando já duros, secos, & fortes, são incapazes de crescimentos? A's mais partes do corpo deve succeder o mesmo; em acabando o crescimento dellas, acaba a assimilação, & congutinação perfeita, não contribuindo a maça sanguinaria, para o sustento dos membros com o balfamo vital, senão a quantidade precisa, para os humectar, & manter dispostos para o movimento, & outras funções. Finalmente pelos póros da pelle insensivelmente exhala, & evapora todo este rocio nutricional, cuja falta obriga à necessidade de huma continua nutrição, & da dita falta procedem as pequenas cavidades, ou vacuidades de substancia, que debaixo da pelle desconcertão a superficie della, & occultamente lavrando, expõem nas rugas os estragos da velhice. Dura a nutrição em quanto dura a vida; & o crescimento tem seus limites determinados até certa idade, em que a dureza dos ossos, a força dos ligamentos, a firmeza das fibras, & a estreiteza dos póros, resistindo à extensão, & dilatação das partes, & por consequencia à recepção, & retenção do alimento, fixa o corpo em hum succo; & segundo a ordem da

natureza, chega ao termo do seu crescimento. *Nutricatio, onis. Fem.* Acha-se em Varro, & Aulo-Gellio. *Nutritio*, de que hoje usão os nossos Filósofos, não se achará facilmente em Autores antigos. (A nutrição natural do corpo humano. Vieira, tom. 1. 194.)

Fazer nutrição. *Vid. Nutrit.* (O mantimento corporal, que se come, & não se digere, por mais substancial, & exquisito, que seja, não faz nutrição. Vieira, tom. 5. 550.)

Nutrição. Termo Phatmaceutico. Diz-se da preparação dos medicamentos, quando se lhes dá mayor força, & virtude com huma especie de alimento, que se lhes ministra, misturando-os com outros, ou acrescentandolhes algum succo, ou cozimento para os nutrir.

NUTRIENTE. Termo de Medico. Causa que nutre, que alimenta. *Nutritiens, tis. omni. gen. Vid. Nutrit.* (Ha grande differença entre os Autores sobre a mistura do medicamento purgante, com o mantimento nutriente. Luz da Medica. 139.) (Precedão xaropes nutrientes. Madeira, 1. part. cap. 34.)

NUTRIMENTAL. Termo de Medico. Causa que faz nutrição, causa que dá substancia nutritiva. *Alendi vim habens, tis. omni. gen. Res, quæ alimentum præstat. Omne animal (diz Cêlso) si lactens est, minus alimenti præstat.* De todas as cousas liquidas, que tomamos por boca, a mais nutrimental he o leite, & este de ovelhas, & depois deste o de cabras. *Lac, omnium rerum, quæ cibi causa capimus liquentium, maximè alibile est, & ovillum, inde caprinum. Varro, lib. 2. cap. 11.*

Virtude nutrimental. *Alendi vis.* (Com o rocio nutrimental, o qual com pouca mudança se faz carne. Recopil. de Cirurg. 150.)

NUTRIR. Fazer nutrição. Alimentar. Converter em substancia, & succo nutriente. *Nutrire. Juvenal. (io, rui, itum.)* Plauto diz; *Nutricare, o, avi, atum.* (Nutria membros distantes. Jacinto Freire, pag. 70.)

NUTRITICO. Termo de Medico. *Vid.*

Nutritiva. (Dores que se originão da turgescencia do humor nutritivo. Cúvo, Observaç. Medic. 362.)

NUTRITIVO. Membro nutritivo chamão os Medicos ao que prepara, & elabora as substancias, & materias alimenticias, com que se nutre o corpo. *Membrum nutritivum, ou alimenta præparans ad nutritionem.* (Hũ que divide os membros nutritivos, dos membros espirituales. Instrucção de Barbeiros, pag. 31.)

NUV

NUVEM. Segundo a Philosophia moderna, he hum ajuntamento de vapores suspensos no ar, & que exhalãrão, & se levantãrão não só da agua, mas tambem da terra, porque os rayos, pedras de corisco, & outros meteoros, que se gerão na nuvem, não procedem de materia aquosa, mas terrestre, a qual, ainda que invisivel, quando sobe, por ser muito delgada, & sutil, na meya Região do ar, depois de condensada, fica patente à vista. Além do frio da dita região, o proprio peso dos vapores pela falta do calor, que os impellia para cima, os ajunta, & os ahate, & topando com outros, que continuamente vem sobindo, se misturão, & se condensão. Ainda que as nuvens pessem mais que o ar, sempre sopra algum vento que as sustenta, por isso quasi nunca parecem immoveis, mas como plumas, que qualquer arsinho sustenta, o vento mais leve as tem suspensas, & só cahem quando em huma grande tranquillidade do ar, a modo de plumas, a que saltou o vento, se vem abaixando, & metendo entre as cabeças dos montes. Deos, & os Anjos muitas vezes apparecerão em nuvens. No triumpho da Ascensão huma nuvem roubou o Senhor aos olhos dos Apóstolos. Tambem a Fabula deo aos falsos deoses huma nuvem por throno, ou por involucro, & veô da magestade. No 1. livro da Eneida representa Virgílio a Venus, & seus sequazes em huma nuvem escura, por não serem viscos dos olhos dos mortaes.

*At Venus obscuro gradientes aere sepsit.
Et multo nebula circum Dea fudit amictus.
Cernere ne quis cos, ne quis contingere possit.*

O monte Olympo, & outros são mais altos que as nuvens; dizem que a aguiça penetra nas nuvens, & nellas se envolve. *Nubes*, is. Fem. Cic. Também com Horácio, Virgílio, Tibullo, & Plínio, poderão chamar às nuvens, *Nubila*, *orum*. Neut. Plur.

Fazese nuvem. *In nubem se induere*. Cic. lib. 2. de Divinitat. Falla dos ventos. Em outro lugar diz, *Cogitur in nubem aer concretus*. O ar condensado, se faz nuvem.

Nuvem desfeita ao Sol. *Nubes Sole discussa*. Plin. lib. 18. 35.

Nuvem em que dá o Sol. *Nubes, Sole infecta*. Ovid. 3. Metamorphos.

Nuvem, que não dá agua. *Nubes arida*. Lucret. lib. 6.

Nuvem escura. *Nubes opaca*, ou *obscura*. Cic. in Arusp. Virgil. 4. Georgic.

Nuvem a modo de flocos de lã espalhados. *Nubes, ut lanæ velleris sparsæ*. Plin. 18. 35.

Sobre as Cidades de Rhodes, & Syracusa não se vê tantas, nem tão opacas as nuvens, que se não deixe ver o Sol alguma hora do dia. *Rhodi, & Syracusis nunquam tanta nubila obducuntur, ut non aliquā horā Sol cernatur*. Plin. lib. 2. cap. 26.

Espalha, ou desfaz o vento as nuvens. *Ventus agit nubila*. Virgil. Depellit. Tibull. Differt. Virgil. Detergit. Horat.

Cobre-se o Ceo de nuvens. *Cælum nubibus obscuratur, obducitur*. Montes sempre cubertos de nuvens. *Montes nimbofi*. Plin.

Nascido de huma nuvem. *Nubigena*, e. Masc. Ovid. Virgil. No livro 7. da Eneida vers. 674. fallando nos Centauros, que, segundo a Fabula, foram gerados de Ixion, & de huma nuvem, diz Virgil.

Ceu duo nubigena, cum vertice montis Descendunt Centauri.

Tirarão as nuvens a luz do dia. *Involvère diem nubi*. Virgil.

Rios formados das agoas, em que se

desfazem as nuvens, id est, das chuvas. *Amnes nubigenæ*. Stat.

Vento que traz nuvens. *Ventus nubifer*. Ovid.

Vento que dissipa, & affugenta as nuvens. *Ventus nubifugus*. Columel.

Está o Ceo cuberto de nuvens. *Nubilat aer*. Varro.

Nuvem. No sentido figurado. Diz-se de muitas coulas juntas, que escurecem o ar, ou o lugar, em que se achão. Huma nuvem de pó. *Nubes pulveris*. Quint. Curt. Tito Livio diz, *Nubes pedum*, por muita gente de pé. Hãa nuvem de fétas, *Ferrens imber*. Virgil. Nuvem de calhaos. *Imber saxorum*. (Huma nuvem de calhaos. Monarc. Lusitan. tom. 1. 259. col. 4.)

Pôr sobre as nuvens Dar grandes louvores. Levantar alguém sobre todos os mais. *Attollere nomen alicujus ad sidera*. Lucan. *Tollere aliquem in cælum*. Cic. (Que todo o mundo celebrava, & punha sobre as nuvens. Mon. Lusitan. tom. 1. 212. col. 2.)

NUVENSINHA. Nuvem pequena. *Nubecula*, e. Fem. Plin.

NUVRADO, & NUVRAR. Vid. Nubrado. Vid. Nubrar.

NUZ

NUZELLOS. Villa de Portugal, na Provincia de Trallos montes no Bispado de Miranda, nove legoas da Torre de Moncorvo. He da casa de Bragança.

NYC

NYCTALOPIA. Termo de Medico. Deriva-se do Grego *Nyx*, Noite, & *Opsis*, Visão. He hãa doença de olhos, de qualidade, que os que a tem, vem hem de dia, pela tarde pouco, de noite nada. Tem-se observado que esta casta de doença, ordinariamente he incuravel. *Nyctalopia*, e. Fem. Aquelle que tem esta falta de vista. *Nyctalops*, genit. *Nyctalopis*. He de Plínio, mas com caracteres Gregos.

NYCTELIAS. Deriva-se do Grego *Nyx*, Noite, & *Telein*, Sacrificar, ou celebrar

lebrar mysterios. He o nome de himas festas em honra de Bacco, que se celebravão de noite, correndo a gente com tochas acetas, & potes de vinho, cometendo mil delatinos, & deshonestidades. Cada tres annos no principio da Primavera se renovavão estes torpes festejos, até que os Romanos, que da Grecia tinham tomado este costume, tiveram horror das indecencias, & de safores que com elle se havião introduzido, & o prohibirão. *Vid. S. Agostinho de Civit. Dei, lib. 18. cap. 13. Nyctelia, orum. Nent. Plur.* Traz Calepino esta palavra, mas sem exemplar; poderás usar della com caracteres Gregos.

NYL

NYLANDIA. Provincia do Reyno de Suecia, entre *Carelia, Tavasthia, & Finlandia*. Não tem mais que tres Cidades, a saber, *Borgo, Helsingfors, & Raseborgo. Nylandia, e. Fem.*

NYM

NYMPHA. Fabulosa deola das aguas. Trocando o L, em N. tomou o nome de Lympha, que no Latim quer dizer, *Agua*. Elcreve Porphyrio, que antigamente se chamavão Nymphas as almas dos homens, & na realidade Nympha tem analogia com o Hebraico *Nephes*, que quer dizer, *Alma*. Imaginou a antiga gentildade, que as almas dos defuntos frequentavão os lugares, que haviam sido mais de seu gosto na vida; & como os bosques são lugares amenos, dizem que os povos do Oriente fazião nelles seus sacrificios, persuadidos de que naquellas verdes, & apraziveis moradas habitavão almas. Daqui nasceo o dizer-se na Grecia, que as almas habitadoras dos bosques, se havião convertido em Dryadas, as moradoras dos montes em Orcadas, as da borda, ou costa do mar, em Nereidas, & as que se agazalhavão nas fontes, & nos rios, em Nayadas. A estas ficções acrescentou a Fabula, que as Nymphas erão filhas de Nereo, & de

Doris (filha de Thetys,) ou filhas do Oceano, & de Thetys, & surão chamadas Deolas dos Campos; deolhes a theologia Gentilica o titulo de Deosas, porque por arte do demonio, que naquellê tempo da mayor cegueira dos hoimens, grangeava aos lens prestigios todo o credito, apparecião Nymphas em sôrma de Espolas, & no Grego *Nymphê*, quer dizer Noiva, ou desposada. Tambem as Musas sorão chamadas Nymphas; & assim no livro 7. das Eclogas lhus chama Virgilio *Nymphas Libethrides*, alludindo ao monte *Libethro*, consagrado ás Mulas, na Thracia;

Nymphæ, noster amor, Libethrides. Finalmente por Nympha se entende ás vezes qualquer moça, ou donzella. *Nympha, e. Fem. Cjê.* (Cyrene, que foi Nympha aquatil. Costa, sobre Virgil. 135.)

NYMPHÊA. He a herva, a que vulgarmente chamamos *Golsão*. Chamão-lhe assim, porque como *Nympha aquatil*, nas aguas; ou junro dellas se cria. Ha de duas castas, branca, & amarella. Esta segunda differe da primeira em que as folhas que deita; são menos redondas, as flores amarellas, as sementes mayores, & a raiz por fora verde. Chamão à primeira *Nymphæa alba*, ou *candida*; ou *Nenfar album*; chamão à segunda, *Nymphæa lutea*, ou *citrina*, ou *Nenfar luteum*. *Vid. Golsão. Vid. Nymphoides.* (Nymphæa extingue o espermã, &c: Madeira, no Index do tomo 2.)

NYMPHÊO. Deriva-se do Grego *Nymphê*, que val o mesmo que *Desposada*. Nas vodas dos Antigos era huma grande sala, ricamente adereçada, que se alugava para as ceremonias, festejos, & regozijos nupciaes. Segundo a opinião de outros, era huma sala publica; em que se tomavão banhos; assim chamada de Nympha, porq̃ entre as Nymphas, humas presidião ás fontes, & mais aguas. Dizem outros que Nymphæos erão huns edificios publicos, em que havia fontes, grutas, & muitas estatuas de Nymphas, q̃ fazião o lugar agradável à vista. Em Constantinopla, & Roma houve celebtes Nymphæos. *Nymphæum, i. Nent.*

Neut. Plin Vid. Rosin. Antiquit. Roman. lib. 1. cap 14.

Nymphæo, também he o nome de hũ porto da Macedonia, & de hum Rio do Lacio; & ha dous Promontorios, ou Cabos deste nome, hum na Macedonia, a que chamão *Cabo Nymphæo*, & outro ao pé do monte Athos, a que hoje chamão *Cabo de Monte Santo*.

NYMPHŌIDES. Entre Ervolarios modernos, he hũa terceira especie de *Nymphæa*, ou Golsão, que também nasce em lugares aquosos. Deita folhas, que na figura se parecem com as da *Nymphæa* amarella, mas mais pequenas, pegadas à raiz com huns pés compridos, & redondos; sustentãose na superficie da agua, & são amargosas ao gozo. Consta a flor de hũz lo lolla amarella, recortada em quatro, ou cinco quartos, franjados na extremidade. A raiz he grossa,

nodosa, & muito fibrosa. Esta planta he deterfiva, refrigerante, astringente, boa para vedar hemorragias, conciliar o sono, & abrandar as acrimonias do sangue, tomada em cozimento. *Nymphoides, aquis inuans, ou Nymphæa lutea minor flore fimbriato.*

NYSA. Tiverão muitas Cidades da Asia este nome. Huma dellas na Armenia Menor, nas *Tabulas Geographicas* he chamada *Nysi*. Ha outra *Nysa* na Caria, outra na Arabia, outra no Egypto, & outra da qual faz Virgilio menção no livro 6. da *Eneida*,

Liber agens celsa Nysæ de vertice tigres.

Nysa de Cappadocia. Vid. Nissa.

Nyza de Portugal Vid. Niza.

Nyza de Provença. Vid. Niza.

FINIS, LAUS DEO.



